COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

— COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

ESTABELECIMENTO DE

CHAPÉUS PARA SOL E CHUVA

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-mór — 30

18 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem-se de novo, escolhendo-se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem-se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

THE EQUITABLE LIFE

Sociedade de Seguros sobre a Vida fundada em 1845

15 ESTA Sociedade, que já funcciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.

Correspondente em Coimbra, *Bazilio Xavier de Andrade, Successor.*

Rua Martins de Carvalho, 45.

ARRENDA-SE

14 O 3.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Trata-se na rua occidental de Mont'arroio, n.º 4.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

GRANDE EXPOSIÇÃO

FRANCA E PERMANENTE

DE

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

12 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

GRANDE LEILÃO

DE

GADO CAVALLAR

NA

QUINTA DE FOJA

(FIGUEIRA DA FOZ)

11 ANNUNCIA-SE que no proximo dia 17 de Setembro, ao meio dia, terá logar na Quinta de Foja, a venda em leilão de 84 cabeças de gado cavallar, comprehendendo 15 eguas com crias, 9 ditas sem crias, 2 poldras de 3 annos, 5 ditas de um anno — 1 poldro de 4 annos ensinado a carro, 6 ditos de 3 annos, 15 ditos de 2 annos e 16 ditos de 1 anno.

A estação do caminho de ferro mais proxima é a de Montemór na linha da Pampilhosa á Figueira, havendo um comboio que parte da Pampilhosa ás 8 horas e 10 minutos da manhã e passa em Montemór ás 9 h. e 30 m. — Para regresso ha um comboio que passa em Montemór ás 4 h. e 50 m. da tarde chegando á Pampilhosa ás 6 h. e 10.

Foja, 8 de Setembro de 1905.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

A EQUITATIVA

Companhia de Seguros contra accidentes pessoaes

SÉDE SOCIAL

Rua Sá da Bandeira, 322 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.

Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

ATTENÇÃO

8 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos.

Rua Sá da Bandeira, n.º 25 — Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL	FUNDOS DE RESERVA
1.200:000$000 réis	180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$504 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

7 VENDE-SE uma boa carrada de madeira de buxo, em tóros, completamente secca.

J. G. Paes — Largo da Fornalhinha, 2-2.º, Coimbra.

Arrendamento ou venda

4 ARRENDA-SE ou vende-se do S. Miguel proximo em diante um predio de casas no largo da Sé Velha pertencentes a Gonçalo Christovam de Meirelles.

Para qualquer esclarecimento em casa dos srs. Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 e 164. Telephone 943 — LISBOA.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6.031 — TERÇA FEIRA 19 DE SETEMBRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

GOVERNOS DE FORÇA

A fórma como alguns jornaes defendem o *golpe de estado*, que outra cousa não foi o decreto de encerramento da sessão legislativa, novo e *grande rasgão* dado na lei fundamental do paiz, demonstra á evidencia o desejo ou a satisfação de se haver mais uma vez estabelecido neste paiz um governo pessoal e auctoritario, ou um *governo de força*, como esses jornaes lhe chamam.

Ora é facil indicar a esses collegas, se porventura desconhecem taes factos, o que tem succedido em Portugal aos taes *governos de força*. E' a terrivel verdade da historia que o diz.

*

Em 1817 estava á frente dos negocios publicos d'este paiz uma regencia despotica, que suffocava todas as ideias de liberdade. Beresford impunha-se nos differentes negocios publicos; os soldados eram chibatados ininterruptamente pelos prebostes militares; e as fileiras do exercito estavam cheias de officiaes inglezes em prejuiso dos officiaes portuguezes, que assim viam tão indignamente recompensados os seus heroicos serviços em defeza da patria, naquella peninsula.

D'essa situação, altamente deprimente e oppressiva, deliberam libertar-se alguns cidadãos. São porém atraiçoados por dois espiões do marechal Beresford, pelo que foram presos, julgados e condemnados á morte em Outubro de 1817, sendo executada a sentença sem se esperar a confirmação de D. João VI, que então se achava no Brazil. Um dos infelizes *assassinados*, foi o valente tenente general Gomes Freire de Andrade.

Isso não impediu porém que Manoel Fernandes Thomaz organisasse, apenas decorridos tres mezes, o famoso *synedrio*, que levou a effeito a revolução liberal de 1820. Os governadores do reino foram expulsos do paiz, e o proprio marechal Beresford que tinha ido ao Rio de Janeiro pedir a D. João VI mais ampliação dos seus poderes, regressa em Outubro do mesmo anno a Lisboa, onde sabe da revolução liberal, sendo-lhe impedido o desembarque e tendo de sahir a barra com destino a Inglaterra no dia 17 d'esse mez, anniversario das execuções dos martyres da liberdade em egual dia de Outubro de 1817.

Eis ahi o resultado que obteve o *governo de força* da regencia do reino.

*

Em 1823 conseguiram os altos privilegiados e todos os absolutistas derrubar o governo liberal estabelecido desde 1820, sendo auxiliados por D. Miguel e por sua mãe a rainha D. Carlota Joaquina. Restabelecido o governo absoluto principiaram as perseguições. Os agentes de D. Miguel assassinam o marquez de Loulé no paço de Salvaterra em Fevereiro de 1824; D. Miguel prende seu proprio pae D. João VI no paço da Bemposta, e prende não só muitos liberaes, mas até muitos absolutistas moderados, que não approvavam as medidas de sangue e o *governo de força*, que pretendiam os conspiradores ultra-absolutistas. Intervêem porém os ministros das côrtes estrangeiras, os quaes conseguiram libertar D. João VI e os innumeraveis presos que enchiam as cadeias de Lisboa e Peniche, desapparecendo o *governo de força* que desejava estabelecer D. Carlota Joaquina e D. Miguel, e sendo este demittido do seu posto de commandante em chefe do exercito e mandado sair do reino.

*

Em 1827, o imperador do Brazil D. Pedro, nomeia seu irmão D. Miguel, logar tenente do reino.

Chega D. Miguel a Lisboa em Fevereiro de 1828 e pratica o *acto de força* de nomear um governo furiosamente absolutista; jura a Carta Constitucional; atraiçôa-a em seguida; dissolve as côrtes; em 3 de Maio convoca os chamados tres estados para nelles se acclamar rei, e começa a perseguição liberal.

Perante esses *actos de força* rompe a revolução no Porto; mas como os liberaes foram infelizes, tiveram em grande parte de emigrar, e os que ficaram no reino foram presos, enforcados, fusilados, cacetados e por todas as fórmas perseguidos, assim como suas familias.

Organisa-se nos Açores a expedição liberal, que vem desembarcar no Mindello, e depois de uma lucta formidavel vencem os liberaes, vendo-se por fim obrigado D. Miguel a emigrar pelo porto de Sines em 1 de Junho de 1834.

D. Miguel nunca mais voltou a Portugal, pela regra, que rarissimas excepções tem tido, de que rei que haja sido expulso do throno não volta a elle, apesar de ter tido *governos de força*.

*

Em a noite de 3 para 4 de Novembro de 1836 sahiu D. Maria II do paço das Necessidades para o paço de Belem, a fim de alli estabelecer um *governo de força* contra o governo popular de Lisboa. Chamou a rainha para Belem as forças militares; e não julgando isso sufficiente fez desembarcar na praia da Junqueira uma grande força da esquadra ingleza.

Naquelle tempo não cruzava o povo os braços perante os taes *governos de força*.

Toca-se a rebate em Lisboa, reune-se toda a guarda nacional com alguma tropa de linha, e marcham sobre Belem.

Valeu nessa occasião á rainha o ministro popular Manoel da Silva Passos. Entra no paço de Belem, mostra á rainha o risco imminente em que estava de perder o throno, pois que se ella fôsse, como pretendia, para bordo da esquadra ingleza, correspondia a uma formal abdicação.

A rainha aterrada cede, e volta para as Necessidades, deixando de existir o seu *governo de força*.

*

Em Agosto de 1845 o governo praticou os actos mais torpes e violentos para vencer as eleições. Esses e outros muitos attentados levam o paiz a revoltar-se.

Começa em Abril de 1846 a insurreição no Minho, e dentro em poucos dias, apesar da força militar de que dispunha o governo, estava o movimento nacional triumphante em todo o paiz. O conde de Thomar e seu irmão José Cabral viram-se obrigados a emigrar para Cadiz.

Tal foi o resultado do seu *governo de força*.

*

Em 6 de Outubro de 1846 faz a rainha D. Maria II a chamada *emboscada*; creando um *governo de força*, para aniquillar as consequencias do movimento popular de Abril e Maio d'esse anno.

Contra este *governo de força* insurrecciona-se todo o paiz, e a não ser a intervenção de tres nações estrangeiras, para suffocar a vontade nacional, não só triumpharia a revolução, mas

---

24 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

100

Instituto da Academia Dramatica

1859

Como dissemos, em 1852 realisou-se a separação do *Instituto Dramatico*, chamado desde então simplesmente *Instituto de Coimbra*; porém em 1859 tentou-se outra vez restaurar na *Academia Dramatica* o *Instituto Dramatico*, creado pelos seus estatutos.

Effectivamente o conselho da mesma *Academia*, de que era presidente o dr. Luiz Alvaro de Andrade, e secretario Manoel Joaquim Penha Fortuna, approvou em Fevereiro de 1859 o *Projecto para o restabelecimento do Instituto da Academia Dramatica de Coimbra*, o qual comquanto não tenha designação de imprensa, foi impresso na typographia d'este jornal *O Conimbricense*, no referido mez de Fevereiro de 1859.

Este restabelecimento do *Instituto Dramatico* pouco effeito produziu; porque com a ausencia das pessoas que o tinham diligenciado, terminou de novo a sua existencia.

101

Sociedade do theatro das escadas de S. Thiago

1859

Esta sociedade merece registo especial, por ser organisada por creanças; pelo local escolhido para as suas representações theatraes; pela materia prima de que era feito o scenario e as illuminações; e principalmente por ser o primeiro theatrinho onde Adelino Veiga iniciou a sua carreira e patenteou a vocação que, tão novo ainda, já tinha para a scena, vindo mais tarde a ser um actor dramatico, sempre estimado e applaudido pelas plateias de Coimbra e de outras terras.

Esta minuscula sociedade era constituida por Adelino Veiga, aprendiz de chapeleiro; Francisco Porcariça, aprendiz de alfaiate; Procopio dos Santos, aprendiz de oleiro; José Reimão, aprendiz de pintor de louça; Joaquim Rodrigo, aprendiz de sapateiro; Ricardo Diniz de Carvalho, José Nunes Fructuoso, etc.

Apenas vivem os srs. Francisco Porcariça, que reside em Miranda do Corvo, com estabelecimento de alfaiate, e Ricardo Diniz de Carvalho, amanuense da secretaria da 2.ª circumscripção escolar com séde nesta cidade.

O palco era no patim da porta principal da egreja de S. Thiago; o panno de bocca e os bastidores eram feitos dos pannos velhos dos chapéus de sol, (ou de chuva, conforme a estação), abandonados ou para concerto, que existiam na loja do pae de Adelino Veiga; e para a illuminação do improvisado theatro, serviam-se de luminarias de barro, então muito em uso nas casas particulares, em noites de festa, e laranjas previamente preparadas para o effeito, contendo agua, azeite, e os respectivos pavios.

Os espectadores occupavam as escadas de S. Thiago e o largo fronteiro.

Como os noveis actores não tinham a coragem de levar á scena uma comedia completa, escolhiam as scenas que mais lhes agradavam, ou que se lhes tornavam mais faceis de representação, e era com esses fragmentos de comedias, que organisavam os seus espectaculos, sempre muito concorridos e applaudidos.

Animada com os successos obtidos neste theatro ao ar livre, resolveu esta sociedade procurar local apropriado, indo installar-se numa casa da rua das Padeiras, onde não chegou a haver espectaculo algum, obtendo depois o lojão que fica em frente da porta travessa da egreja de S. Thiago, onde passou no anno de 1860 a dar os seus espectaculos theatraes.

102

Club Conimbricense

1859

No dia 10 de Novembro de 1859, em uma reunião de varios cavalheiros, que se realisou nas casas do pateo do Castilho, ao arco de Almedina, se decidiu formar uma sociedade recreativa, com o titulo de *Club Conimbricense*.

Elegeu-se mesa, que ficou composta dos srs. Miguel Osorio Cabral, presidente; Constantino Luiz Simões Ferreira Gonçalves, vice-presidente; dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim e Ricardo de Mello Gouveia, secretarios; e Antonio José Alves Borges, thesoureiro.

A direcção ficou composta dos srs. dr. Fortunato Raphael Pereira de Senna, Francisco Antonio de Miranda, Pedro José Rebello Carneiro, e Francisco José Freire de Macedo.

Os fins d'esta associação constam dos seus *Estatutos*, que têm a data de 10 de Novembro de 1859, e foram impressos no mesmo anno na Imprensa da Universidade.

O *Club Conimbricense* tinha por objecto promover e cimentar relações de benevolencia e boa sociedade entre os associados, e proporcionar-lhes um passatempo honesto por meio da conversação, da leitura e do jogo licito. O *Club Conimbricense* não daria bailes, nem reuniões de familia, qualquer que fôsse o motivo, que para isso se apresentasse.

Estes estatutos tiveram uma ligeira modificação em 1861, sendo determinado que o uso da casa onde estava estabelecido o *Club*, poderia ser concedido para algum acto de beneficencia publica.

Só em 30 de Novembro de 1861 é que foram approvados os estatutos d'esta sociedade, sendo referendado o respectivo decreto, pelo marquez de Loulé.

Além dos primitivos estatutos, impressos em 1859, possuimos tambem lytographado o projecto dos estatutos de 1861; — os mesmos estatutos impressos na Imprensa da Universidade em 1861; — os mesmos impressos na Imprensa Litteraria em 1862, já com a approvação do governo; — *idem* na mesma imprensa, em 1865; — e os *Novos Estatutos* impressos na Imprensa da Universidade em 1875.

Pela reforma dos estatutos de 1875, foram concedidas mais regalias aos socios e familias, dando bailes e concertos, providencia acertada, que deu um pouco mais de vida e movimento a esta sociedade, tão isolada e restricta, nos seus primeiros annos, na sua missão civilisadora.

Dizia assim o artigo respectivo dos novos estatutos: — « O *Club Conimbricense* terá por fim promover relações de amizade e benevolencia entre os associados, e proporcionar-lhes distracção e recreio por meio da conversação, leitura, jogos licitos, reuniões de familias, concertos e outros divertimentos honestos. »

Na sessão de 7 de Março de 1875, que foi quando se discutiram os novos estatutos, o sr. dr. Fernandes Vaz propôz que se mudasse o titulo da sociedade, para *Gremio Litterario Conimbricense*, podendo haver palestras e conferencias litterarias. Esta proposta porém, foi remettida á commissão para dar o

muito provavelmente D. Maria II deixaria de ser rainha de Portugal.

*

Em Junho de 1849, faltando no estipulado no protocollo de Londres, de Maio de 1847, trata D. Maria II de crear outro *governo de força*, presidido pelo conde de Thomar.

D'esse governo procede a iniqua *lei das rolhas* contra a liberdade de imprensa, e outros muitos actos de corrupção.

Insurrecciona-se contra esse *governo de força* em Abril de 1851, o duque de Saldanha, o qual triumpha, auxiliado pelo partido popular.

O conde de Thomar, que havia sido presidente do novo *governo de força*, teve de emigrar para Vigo.

*

Em Dezembro de 1894, o governo falsamente intitulado *regenerador*, fez approvar pela sua maioria uma proposta que tinha por fim amordaçar os deputados republicanos Eduardo de Abreu e Gomes da Silva, expulsando-os inclusivamente da camara; e como houve quem lhe mostrasse que apesar de todas as subserviencias, ainda os governos não podiam fazer neste paiz tudo quanto queriam, deliberou o referido governo, embora atropellando a Carta, encerrar a sessão legislativa.

E agora o sr José Luciano esquecendo-se do que disse então no parlamento, o seu considerado correligionario, sr. deputado Veiga Beirão, e do que disse o proprio sr. José Luciano e escreveram os seus jornaes, pratica o mesmo acto que tanto censurou no governo regenerador, pretendendo voltar ao antigo systema de *governos de força, violentos e attrabiliarios*.

*

A cegueira de muitos governos tem-nos levado a impôrem-se pela força, procurando assim aniquillar todas as garantias liberaes.

Debalde a experiencia vem mostrar-lhes quanto fatal lhes é similhante systema de compressão.

Continuam sempre no seu fatal caminho, que os leva ao precipicio; porque os povos, pugnando pelos principios e garantias liberaes, vencem sempre os fautores do absolutismo e da tyrannia.

E' o que nos diz a historia, como acabamos de demonstrar.

Correspondencia de Montevideu

O provecto *Conimbricense*, o periodico de minhas affeições, e que tantas saudades me dá quando percorro as suas columnas, sempre repletas de materia seleccionada, publica uma correspondencia do seu illustre correspondente de Lisboa, que trata do sr. Borges de Castro, consul de La Plata e de sua exposição permanente de productos portuguezes.

E' lamentavel que o sr. Borges de Castro veja fracassar a iniciativa atrophiada, desde o seu principio, da sua exposição, e que os seus esforços sejam inefficazes para sustental-a dignamente.

A iniciativa do sr. consul de La Plata, que pessoa mais competente na materia iniciou muitos annos antes, tinha forçosamente que naufragar por falta de elementos necessarios para leval-a a cabo com bons resultados. Não é somente agglomerar generos para a exposição; é preciso ter recursos bastantes para installal-a convenientemente; é necessario ter dinheiro, ou não o tendo, que os expositores o auxiliem para esse fim.

Em Portugal ignora-se a carestia da vida em uma cidade como Buenos Ayres; alli tudo é excessivamente caro, começando pelas casas que nas ruas centraes, ou por outra, commerciaes, custam *rios de dinheiro*. Uma casa regular na rua Florida, Avenida de Maio, Congallo, Maipu, S. Martin, Bartholomeu Mita, Rivadavia, 25 de Maio, Chacabuco, Artes e outras similhantes, não custa, a mais modesta, menos de 300, 400 e até mil pesos, mensaes. Já não quero tratar de casas caras, por que as ha desde mil até *sete mil* pesos, tres contos de reis portuguezes, por mez! Ora o sr. Borges de Castro não podia installar a sua exposição em ruas centraes por que além de serem as casas caras, teria que fazer installações e ter pessoal para attender a quem visitasse o estabelecimento.

Devia ter os elementos necessarios para attender aos direitos, carretos e mais despezas inherentes a uma exposição permanente; devia contar com dinheiro para a propaganda, por que Buenos Ayres herdou toda a actividade dos americanos que sem *bombo* (zabumba) nada conseguem.

Não tendo estes elementos e contando unicamente com o subsidio do governo que não é exagerado, era impossivel que a sua ideia podesse attingir as proporções que elle sonhou. Tinha que succeder o que desde o principio vaticinei; — que a exposição não podia continuar, — tinha que succumbir!

E' lamentavel, isso sim, que os esforços do sr. consul em La Plata, não tivessem obtido resultado, mas a ninguem deve culpar por que desde o principio devia saber o fim que o esperava, visto *conhecer por experiencia* as difficuldades com que luctou para sustentar-se com dignidade como consul na cidade de La Plata.

A meu vêr a exposição deve continuar, mas para que não naufrague outra vez, é mister que os srs. expositores contribuam com uma somma não menor de vinte mil réis mensaes, para pagar casa, empregados, e outras despezas ao encarregado da exposição, assignando a este 10 % de commissão por todos os productos que vender ou que por seu intermedio possa vender.

Deve-se tambem reduzir os productos a vinhos licorosos, vinhos communs, sellecionados, a cortiça, aguas mineraes, palitos, conservas, azeite, sal, etc. etc. Nada de manufacturas que não podem competir com as congeneres de Allemanha, França, Austria e mesmo italianas. O nosso paiz deve circumscrever-se sobretudo, aos vinhos licorosos, sellecionados, apresentando-os em devida forma e trabalhar para que desappareçam dos mercados platenses os falsificadores que tanto prejudicam o nosso commercio.

Devemos offerecer aos argentinos e uruguayanos a permuta; nós lhe mandaremos os nossos ricos productos, elles nos podem mandar o seu excellente trigo, a semente, o milho, sebo e couros seccos. Nada de *conversa fiada*, como dizem no Brazil. Portugal deve pedir reducção nas tarifas para os seus vinhos licorosos; as republicas platenses reducção de direitos para o seu trigo, que produz admiravelmente. Não é necessario um tratado de commercio, bastam convenções commerciaes reciprocas para os paizes contractantes. Ha tambem que ter muito presente que Portugal deve cogitar em estabelecer uma linha de vapores directos que possam trazer e levar os productos a fretes equitativos; que possam competir com as outras nações europeias. Os preços dos fretes actuaes que cobram as companhias de vapores que fazem escalas por Leixões e Lisboa, difficultam toda a classe de negocios em condições rasoaveis.

— Communicam de Buenos Ayres que o sr. José Godinho, consul portuguez aqui e que está ausente ha dois annos, residindo na capital argentina, *permutou* com o sr. Borges de Castro o seu logar. Godinho, consul em Montevideu passa ao consulado de La Plata, e o sr. Borges de Castro, tambem com licença ha muitos annos, passa a ser consul em Montevideu.

Póde-se fazer esta permuta? Está de accôrdo com o pactuado entre os dois consules, o sr. conselheiro Villaça?

Tudo póde ser e não estranho que isto succeda porque... porque sim!

Montevideu, 19 de Agosto de 1905.

LEONEL GARCIA.

NOTICIARIO

Pela Universidade — Os alumnos que desejem matricular-se em qualquer das faculdades da Universidade, pódem ser admittidos á matricula apresentando certidão de exame de inglez ou allemão.

Alberto Bessa — Partiu hontem para Madrid e Barcelona, no comboio de excursionistas, o sr. Alberto Bessa, distincto jornalista e nosso estimado correspondente na capital.

Mal rubro — Decresceu bastante, devido ás medidas adoptadas pelo sr. intendente de pecuaria d'este districto, o mal rubro que dizimava o gado suino, especialmente no concelho da Louzã, onde occasionou importantes prejuisos, que nos dizem montar a cinco contos de réis.

Queda desastrosa — Foi hontem curar-se ao posto medico dos srs. drs. Cruz Amante, Rosette & Gonçalves, Antonio Simões, da Cegonheira, que cahira d'uma bycicletta, cortando o labio superior, que teve de ser cosido a pontos naturaes.

Batalha do Bussaco — No proximo dia 27 do corrente, ha de realisar-se na capella do Encarnadouro, no Bussaco, a pomposa festividade, que é costume celebrar-se desde 1877, em honra da Senhora da Victoria, para commemorar os triumphos obtidos pelas nossas tropas na batalha que alli se travou em 27 de Setembro de 1810, e em muitas outras por occasião da guerra peninsular.

De manhã haverá missa cantada com o SS. Sacramento exposto, e sermão, que foi incumbido ao distincto orador sagrado, rev. Caetano dos Santos Anão, capellão do regimento de cavallaria n.º 2, lanceiros d'El-Rei, e á noite illuminação e musica no corêto.

Assiste á missa o illustre prelado diocesano, se lh'o permittirem os seus incommodos de saude.

No fim da missa será distribuido um bodo a 50 pobres, tocando nesse acto a philarmonica de Luso.

O fallecido general Joaquim da Costa Cascaes, que muito contribuiu para a construcção do monumento commemorativo da batalha do Bussaco, e que foi quem creou esta festividade annual, havia estabelecido que esta festa se celebrasse no dia 27 de Setembro, anniversario d'aquelle glorioso feito d'armas, quando esse dia cahisse num domingo, ou no domingo anterior quando tal coincidencia se não verificasse.

O sr. Jayme de Castro, successor do general Cascaes na superintendencia do monumento do Bussaco, achou conveniente que quando o dia do anniversario da batalha não fôsse num domingo, a festa se celebrasse no *segundo domingo de Setembro*.

Essa disposição porém deixou de vigorar no anno anterior, passando a realisar-se a festa commemorativa, e quanto a nós muito justamente, no dia do anniversario da batalha, seja ou não domingo esse dia.

No mesmo dia realisar-se-ha nos terrenos adjacentes ao monumento e capella, o mercado annual de gado, cereaes e artefactos agricolas, instituido pela camara da Mealhada em 1895, e que costuma ser muito concorrido.

Escola Nacional d'Agricultura — Principiaram hontem, na Escola Nacional d'Agricultura, os exames dos alumnos que ficaram addiados no ultimo anno lectivo.

Rega das ruas — A camara municipal, por deliberação tomada ultimamente, mandou regar todos os dias as ruas, no que presta um bom serviço á saude publica.

---

seu parecer, não se chegando a resolver cousa alguma a tal respeito.

O *Club Conimbricense*, que teve a sua séde nas casas do Arco de Almedina, desde a sua fundação até 1871, mudou-se nesse anno para o predio do sr. Francisco Pedro da Silva, á Sé Velha, logo que terminou a sua construcção, predio grandioso e elegante, que reunia a circumstancia attendivel de estar em um dos melhores sitios da cidade, por ser o ponto da principal communicação entre o bairro alto e o bairro baixo.

O *Club Conimbricense* acabou em 1889.

103

Sociedade do Raio

1860

No anno lectivo de 1860 para 1861 predominavam muito entre a academia de Coimbra as ideias de independencia, de reforma dos regulamentos universitarios e de liberdade.

Os principaes influentes academicos, conhecendo a vontade independente do reitor, o sr. visconde de S. Jeronymo, de quem se queixavam pela sua austeridade, entenderam que o primeiro e indispensavel passo que tinham a dar para o conseguimento dos seus fins, era empregar todos os esforços para o fazer sahir do logar que occupava. Obtido isso, julgavam que o resto lhes seria facil.

D'ahi lhes veiu o pensamento de organisar uma sociedade secreta, que desse união e força a todos os elementos de que podessem dispôr. E' essa a origem da celebre sociedade do *Raio*.

A sua organisação tinha alguma similhança com a *Carbonaria*, e o segredo da sua existencia e das suas deliberações, foi mantido com uma exactidão, de que até ahi não havia precedente nas sociedades secretas de Coimbra.

A iniciativa da creação do *Raio* foi devida aos srs. João de Sousa Vilhena — José da Cunha Sampaio — Alberto da Cunha Sampaio — Francisco de Assis Caldeira Queiroz — Frederico de Abreu e Gouvêa — José Peres Ramires — Antonio do Quental — e mais tres outros academicos.

O principio da creação d'esta sociedade secreta foi no mez de Abril de 1861; e como base dos trabalhos deliberaram empregar todos os meios até conseguir que deixasse de ser reitor o sr. visconde de S. Jeronymo.

A direcção da sociedade foi entregue a um conselho, que se compunha de 5 membros. A presidencia do conselho não era fixa; mas era alternadamente exercida pelos srs. José da Cunha Sampaio — Francisco de Assis Caldeira Queiroz — e José Peres Ramires.

A' proporção que os socios iam sendo admittidos, dividiam-se em secções, cada uma das quaes tinha o seu chefe.

Havia reuniões magnas de todos os socios, e reuniões parciaes de cada secção.

Em geral as reuniões magnas e as iniciações, celebravam-se de noute em logares desertos; como por exemplo, o pinhal que está por detraz do cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes — o valle onde existe a capella do Espirito Santo — a excavação que ha entre o cemiterio novo da Conchada e o cemiterio velho — o Salgueiral do Mondego — e proximo á estrada de Santa Clara, no sitio do Valle do Inferno.

Os socios ignoravam completamente quem eram os membros do conselho, os quaes só eram conhecidos dos chefes de secção.

Quando um academico devia ser admittido para a sociedade, era conduzido de noute a algum dos mencionados logares pelo chefe de secção que o tinha convidado. Ahi encontrava os membros do conselho, todos mascarados e guardando um completo silencio; e nas mãos do presidente prestava o juramento, á fé de cavalheiro, de guardar inviolavel segredo sobre tudo o que se tratasse na sociedade; de obedecer ás ordens do conselho que lhe fossem transmittidas pelo seu chefe; e de empregar todos os esforços e meios physicos, moraes e pecuniarios, para a realisação do fim da sociedade.

Da ignorancia em que estavam os socios de quem eram os membros do conselho, é que vinha em grande parte a força da sociedade; porque se lhes fazia crêr que os chefes eram pessoas de muita representação, e que por isso dispunham de grandes elementos para alcançarem o que pretendiam.

As palavras de reconhecimento entre os socios da sociedade do *Raio* não foram sempre as mesmas. Comtudo as mais usadas eram — *Leal — Sempre*.

Esteve para sahir á luz um jornal, que occultamente devia ser dirigido pela sociedade do *Raio*, e no qual se defendesse a liberdade academica e se propagassem as doutrinas que estivessem de harmonia com os intuitos da sociedade. Chegaram a dar-se alguns passos para alcançar o editor e fiador; mas appareceram embaraços que obstaram a que se levasse a effeito esse projecto.

As reuniões de secção faziam-se em differentes casas dentro da cidade, como por exemplo na casa ao fundo da rua dos Loios, que faz tambem frente para a rua do Rego de Agua e largo da Feira; na rua da Trindade, etc.

Ainda que as iniciações eram sempre feitas em sitios solitarios, e da mesma fórma a maior parte das reuniões magnas, tambem algumas d'estas reuniões foram celebradas em uma casa defronte dos Arcos de S. Bento. E é para notar, que esta casa, que estava arrendada por um academico, pertencia ao proprio sr. visconde de S. Jeronymo!

Os membros do conselho entravam em geral pela porta da frente da casa, para o que cada um tinha uma chave da porta, a fim de poder entrar sem necessidade de bater; e a maior parte dos socios entravam pela trazeira da casa, que faz frente para a quinta de Santa Cruz.

Apesar da casa ser pequena, chegou ahi a haver uma reunião magna de 70 socios, que se accommodaram como poderam.

Nas reuniões magnas appareciam os membros do conselho ás claras, misturados com os outros socios, estando estes bem longe de pensar que tinham entre si os membros do occulto e mysterioso conselho. Nessas occasiões organisava-se uma mesa composta de tres membros, sendo dois chefes de secção e um pertencente ao conselho, que servia de presidente; mas este tão disfarçadamente, que os socios não percebiam o que havia de occulto nesta escolha, que só era conhecida dos chefes de secção e dos membros do conselho. E para evitar qualquer desconfiança, todas as vezes que havia reunião magna, variavam os membros da mesa; de fórma que os socios tomavam tudo como resultado do accaso, e não de deliberação premeditada.

Quando foi despachado lente de direito o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, como se dizia que o sr. visconde de S. Jeronymo não fôra favoravel a este candidato, no seu informe particular para o governo, aproveitou a sociedade esse ensejo para o desfeitiar.

(Continua).

Variola — Pelo posto medico dos srs. drs. Cruz Amante, Rosette e Gonçalves, foram enviadas no domingo, 7 participações de casos de variola em adultos, e hontem, foram enviadas 3, pelos mesmos clinicos.

Ignoramos as participações dos outros facultativos da cidade.

Hontem deram entrada no hospital da Universidade 7 atacados, e hoje 3 até á hora de entrar no prélo o nosso jornal.

Hontem falleceram Antonio Rodrigues, de 40 annos, antigo creado do Hotel Bragança, e uma creança moradora na *rua Nova*; e hoje outra creança da mesma rua, todos victimados pela variola.

Excursão d'arte — No dia 1 de Outubro realisa-se uma excursão de socios da Escola Livre das Artes do Desenho, ao formoso convento de S. Marcos. Para esse fim foi distribuido o seguinte aviso:

« Uma commissão de socios da Escola Livre das Artes do Desenho tenciona realisar uma excursão de estudo ao convento de S. Marcos, no dia 1 de Outubro; para esse fim convida todos os seus consocios que queiram fazer parte da mesma excursão, a reunirem-se na sala da mesma escola no dia 25 do corrente, pelas 9 horas da noite.

Coimbra, Escola Livre das Artes do Desenho, 17 de Setembro de 1905.—A commissão—*João Machado, Antonio Baptista, Abreu Conceiro, Alberto Ramos de Vasconcellos.* »

Queixa—Antonio Martinho, da Cruz dos Morouços, queixou-se hontem á policia que uma sua propriedade tinha sido desvastada, suppondo fosse auctor do vandalismo, José Francisco, do mesmo logar, o qual foi esta manhã preso para averiguações.

Representações—Os moradores da rua da Moeda e da Louça, vão dirigir á camara municipal uma representação pedindo a cobertura d'um saguão existente entre as duas ruas e que é em parte propriedade da camara.

Na quadra que vamos atravessando torna-se de urgente necessidade o deferimento de tal pedido, que é aconselhado pela hygiene e reclamado pela saude publica.

—A confraria de Nossa Senhora da Piedade, de Cellas, representou ao governo pedindo a cedencia do extincto mosteiro de Cellas para séde da mesma irmandade.

Rectificação—No artigo que publicámos no numero anterior, sob o titulo—*Dr. Alberto Costa*—onde se diz—alguns *cacharoletes* de miscellaneas juridicas —deve lêr-se — alguns *cacharoletes* juridicos.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Almanach Illustrado do Jornal o Seculo — A empreza do nosso estimado collega de Lisboa *O Seculo*, acaba de pôr á venda este interessante almanach para 1906, 10.º anno da sua publicação. Além d'uma collaboração litteraria primorosa e selecta, contém o *Almanach do Seculo*, indicações da maxima utilidade, sendo muito distincto e attrahente o desenho e a impressão da sua vistosa capa a côres, as allegorias dos mezes, os retratos e outras gravuras que illustram o texto, etc. etc.

E' um excellente livro que honra a empreza e as officinas do nosso collega *O Seculo*, e que custa apenas 120 réis brochado e 200 réis elegantemente cartonado.

Organisação dos serviços de fomento commercial de productos agricolas. (Approvado por decreto de 22 de Julho de 1905.) Lisboa, 1905 — Já está á venda esta util publicação. Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua de S. Mamede, 111, Lisboa, e em Coimbra nas livrarias dos srs. França Amado e Moura Marques. Preço 200 réis.

A Nossa Patria — Está publicado o n.º 18 d'esta interessante revista illustrada da vida portugueza, sob a direcção do distincto escriptor, sr. Alberto Bessa.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á rua da Condessa, 60, Lisboa.

O Marquez de Pombal. Lisboa, 1905 — Foram já distribuidos os fasciculos 6 a 10 d'esta explendida obra profusamente illustrada e escripta por um dos mais distinctos escriptores portuguezes, o sr. José Maria Latino Coelho.

Assigna-se em todas as livrarias e especialmente na Sociedade Editora, rua Augusta, 95, Lisboa.

Approvação de estatutos — O *Diario do Governo*, recebido hoje, publica o alvará approvando os estatutos da Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado de Coimbra.

Varias noticias — Continua a fallar-se com insistencia na conferencia entre o sr. José Luciano e o sr. conde de Burnay, o qual partiu logo para Paris, com o intuito, segundo se diz, de vêr se os contractadores dos tabacos estarão de accôrdo em que o contracto seja decretado em dictadura!!

— Diz-se que pela decantada remodelação da lei eleitoral que pretende fazer o sr. José Luciano, haverá apenas tres circulos e um adjacente. O primeiro vem até ao Mondego; o segundo chega ao Tejo; e o terceiro é occupado pelo restante do paiz. O adjacente comprehende os Açôres, Madeira e todas as nossas possessões ultramarinas.

Deve ficar obra fina.

— Ha quem diga que a reforma se limitará a incluir no circulo de Lisboa o concelho de Setubal e outros concelhos que possam esmagar a votação dos republicanos.

— Consta que o decreto abolindo os passaportes será publicado antes do dia 28 do corrente.

— O nosso estimado collega *Jornal de Penacova*, publica os nomes dos cavalheiros que foram nomeados presidente e vice-presidente do tribunal de arbitros avindores de Coimbra, accrescentando, « não podia a escolha do governo ser mais perfeita, *porque em Coimbra não se poderia arranjar melhor*. »

Apesar da consideração e sympathia que nos merecem os nomeados, achamos o dito um pouco picante... para os restantes!

— No almoço offerecido ao sr. França Borges, no dia em que o jornal *O Mundo* entrava no 6.º anno da sua publicação, o nosso conterraneo, dr. Zepherino Candido, director da *Epoca*, affirmou a sua descrença nos partidos monarchicos, declarando como patriota, pôr a sua esperança no partido republicano. O contracto dos tabacos e outras *manigancias* similhantes é que estão fazendo em grande escala a propaganda republicana.

— Os srs. administradores effectivo e substituto de Taboa, promoveram uma reunião de individuos do partido progressista, a fim de elegerem um chefe do seu partido que substitua o sr. dr. Lima Duque. Parece que ha ideia de escolher o governador civil do districto, sr. dr. Antonio de Padua.

— Uma *gralha* do *Jornal de Penacova*: — « O governo está de pé na lucta, de cabeça erguida, energico, com a força qua resulta do dever cumprido, com a coragem que imprime a consciencia de bem servir os interesses do paiz, apesar *da infame companhia dos tabacos*, etc., etc. »

Associação dos Artistas — Hontem, quando se realisava a assemblêa geral d'esta collectividade para a discussão dos novos estatutos, o presidente sr. Ricardo Diniz de Carvalho fez ver aos associados a conveniencia que tinham em se revaccinarem para obstar a serem victimas da variola.

Louvamos tal procedimento e pedimos ás direcções das diversas collectividades de Coimbra, sigam o exemplo dado pelo nosso amigo, fazendo ver aos seus associados as vantagens que advirão a todos pela vaccina.

A nosso vez, é essa a unica forma de se localisar e extinguir tão contagiosa molestia.

Reunião do professorado — Noticiámos num dos ultimos numeros, que se reuniam em Coimbra no dia 23 do corrente, os directores dos jornaes da classe do professorado primario, para tratarem de assumptos relativos ao bem estar da classe.

Por se terem encerrado as côrtes, esta reunião ficou transferida para o dia 5 de Outubro, realisando-se no hotel Bragança.

O novo mercado — Proseguem com grande actividade as obras do primeiro pavilhão do novo mercado, destinado á venda de peixe.

Roubo—Foram hontem presos José da Silva e Antonio d'Almeida, por terem roubado 70 pinheiros d'um pinhal sito no Barração, proximo da Cegonheira, d'este concelho.

Os pinheiros foram feitos em cavacas e venderam-os ás carradas.

Excursão — A venda de bilhetes para a grande excursão de Coimbra a S. Martinho do Porto e Caldas da Rainha termina em 19 de Outubro. A excursão realisa-se em comboio especial a 22 de Outubro, o qual parte de Coimbra ás 5 horas da manhã e das Caldas ás 10 horas da noite. Este comboio demora duas horas em S. Martinho do Porto, para os excursionistas poderem visitar a villa, seguindo depois para as Caldas da Rainha. Tambem pódem visitar Foz de Arelho, Obidos, etc., que ficam alguns kilometros de distancia da villa das Caldas. O comboio leva wagon destinado á conducção de bycicletas dos excursionistas.

Os bilhetes de ida e volta, custam de 2.ª classe 1$820 e de 3.ª classe 1$320 réis.

Fallecimento —Falleceu hontem de madrugada o desgraçado Bernardo dos Santos, para quem implorámos a esmola dos nossos caridosos leitores. E devido a elles, o infeliz morreu cercado dos confortos que não teria, se não fosse a generosidade d'aquelles que nos lêem e a quem mais uma vez agradecemos.

Bombeiros voluntarios — Consta-nos que esta corporação está procedendo a uma syndicancia, tendo já ouvido grande numero de testemunhas, as quaes comprovam a veracidade das affirmações contidas na carta do sr. commandante dos bombeiros voluntarios, publicada no ultimo numero d'este jornal, com relação ás provocações feitas pelo cocheiro do carro do material e por um bombeiro municipal, por occasião do incendio nas Lages, na noite de 11 do corrente.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

COMMUNICADO

... Sr. redactor do jornal *O Conimbricense*

Para esclarecer uns factos acerca da *grève* no matadouro, publicados em uma correspondencia de Coimbra para o *Primeiro de Janeiro*, rogo a v... a fineza da publicação da seguinte carta, cuja copia acabo de enviar para aquelle esclarecido jornal do Porto.

Sou com toda a estima

De v... att.º ven.º e creado

Francisco da Silva.

Tendo lido uma correspondencia de Coimbra no *Primeiro de Janeiro* de 17 do corrente mez, em que me accusa o auctor da mesma correspondencia, de que eu no dia 13, na occasião em que os empregados d'este matadouro se manifestaram em *grève*, e se dirigiram ao sr. inspector, os ameacei com a prisão, cumpre-me declarar que é completamente falsa tal accusação, porque nunca me dirigi ao pessoal, mas sim ao sr. inspector, a quem disse as seguintes palavras: — « V. ex.ª deve apontar os verdadeiros cabeças de motim, participar o facto á ex.ma camara para serem postos no meio da rua ou castigados rigorosamente, porque insubordinações d'esta natureza não podem passar sem o verdadeiro correctivo. »

Isto foi o que eu disse para o sr. inspector, e para o pessoal disse que todo aquelle que lhe não conviesse estar ao serviço da Empreza que o declarasse, por que era substituido immediatamente por outro pessoal. Nada mais disse. O sr. inspector só se limitou a reprehender um dos *grèvistas* por este declarar que eu, fiel da empreza, não era mais nem menos do que um criado do matadouro—por que para o sr. inspector castigar os respectivos cabeças de motim, tinha naturalmente de envolver o fiscal da camara junto d'este matadouto, Joaquim Correia, que segundo consta foi dos mais culpados.

A representação que alguns grèvistas apresentaram á camara contra mim, foi dirigida pelo marchante Paschoal e seu escrivão o official de matança Luiz Antunes, que depois d'ella concluida foram a casa do sr. inspector. Para que seria? Não se sabe. Os leitores apreciarão a vontade que todos estes senhores tem e principalmente o sr. Paschoal e fiscal da camara.

Estive 11 annos ao serviço do matadouro e nunca houve insubordinação no pessoal nem falta de respeito para com os seus superiores, como agora se está vendo quasi todos os dias. De quem será a culpa? Será do fiel da empreza Francisco da Silva, ou dos empregados a quem compete manter a disciplina e a boa ordem no pessoal d'este estabelecimento? Os leitores apreciarão e darão razão a quem a tiver.

Para se provar qual a expontaneidade com que entraram na *grève* muitos dos empregados da companhia de matança, basta dizer que um dos grèvistas, official de matança, me declarou que não teria assignado a representação á camara se não fosse a intervenção do fiscal e do sr. inspector. Esta declaração foi feita na presença de José Maria Raposo, Luiz Antunes, José Madeira, Manoel Barreira e Luiz Barreira.

Coimbra, 18 de Setembro de 1905.

Francisco da Silva.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, tomae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação do Amieiro (E. D. 102) com a povoação da Tocha. Lanço do Amieiro aos Pelicanos — Empreitada n.º 1.

25 FAZ-SE publico que no dia 9 de Outubro proximo ás 12 horas do dia na secretaria da Administração do concelho de Montemór-o-Velho se procederá novamente á arrematação da empreitada n.º 1 para construcção do referido lanço, constando das terraplenagens, obras d'arte, pavimento e obras accessorias a executar entre os perfis 62 e 100.

Base de licitação... 2.192$000 réis
Deposito provisorio. 54$800 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

Nota — As guias para o deposito provisorio passam-se na secretaria d'esta Direcção, em Coimbra, até á vespera do dia da arrematação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Direcção, em Coimbra, e na Administração do concelho de Montemór-o-Velho todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 16 de Setembro de 1905.

O engenheiro director,

João Theophilo da Costa Goes.

QUINTA DAS CANNAS

24 ARRENDA-SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

COMPRA DE CASA

23 PRECISA-SE comprar uma casa para pequena familia, que tenha quintal e agua, nos arredores d'esta cidade. Quem pretender vender dirija carta fechada a esta redacção com as iniciaes *A. R.*

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação do Amieiro (E. D. 102) com a povoação da Tocha. Lanço do Amieiro aos Pelicanos — Empreitada n.º 2.

22 FAZ-SE publico que no dia 9 de Outubro proximo a 1 hora da tarde na secretaria da Administração do concelho de Montemór-o-Velho se procederá novamente á arrematação da empreitada n.º 2 para construcção do referido lanço, constando das terraplenagens, empedramento, obras d'arte e accessorias, entre os perfis 131 e 180.

Base de licitação... 1.802$000 réis
Deposito provisorio. 45$050 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

Nota — As guias para o deposito provisorio passam-se na secretaria d'esta Direcção, em Coimbra, até á antevespera do dia da arrematação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Direcção em Coimbra, e na Administração do concelho de Montemór-o-Velho todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 16 de Setembro de 1905.

O engenheiro director,

João Theophilo da Costa Goes.

ARRENDA-SE

21 UMA casa no Largo da Feira, com os numeros 8, 9, 10 e 11; consta de loja e tres andares, os quaes se pódem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa no Largo da Sotta.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

A EQUITATIVA

Companhia de Seguros
contra accidentes pessoaes

SÉDE SOCIAL
Rua Sá da Bandeira, 222 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.

Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos

para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

ÇALDAS D'AMIEIRA

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 reis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 12** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, "**Rebuçados Milagrosos**".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

15 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

Aguas thermaes de Luso

13 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

12 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

ESTABELECIMENTO
DE
CHAPÉUS PARA SOL E CHUVA
DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-mór — 30

11 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem-se de novo, escolhendo se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerecer garantias apparelhos mais caros, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

THE EQUITABLE LIFE

Sociedade de Seguros sobre a Vida fundada em 1845

9 ESTA Sociedade, que já funcciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.

Correspondente em Coimbra, *Bazilio Xavier de Andrade, Successor.*

Rua Martins de Carvalho, 45.

ARRENDA-SE

8 O 3.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Trata-se na rua occidental de Montarroio, n.º

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL	FUNDOS DE RESERVA
1.200:000$000 réis	180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$504 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — **LISBOA**

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

Arrendamento ou venda

7 ARRENDA SE ou vende-se do S. Miguel proximo em diante um predio de casas no largo da Sé Velha pertencentes a Gonçalo Christovam de Meirelles.

Para qualquer esclarecimento em casa dos srs. Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n. 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

3 VENDE SE uma boa carrada de madeira de buxo, em tóros, completamente secca.

J. G. Paes — Largo da Fornalhinha, 2-2.º, Coimbra.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

NUMERO 6.032 — SABBADO 23 DE SETEMBRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O PLANO DO GOVERNO

Noticiámos no numero anterior os boatos que corriam com relação á fallada remodelação eleitoral que o sr. José Luciano só fará depois da sahida do presidente da republica franceza, a fim de evitar qualquer manifestação da parte dos republicanos, por occasião da visita do sr. Loubet.

O plano do sr. José Luciano é publicar um decreto eleitoral, com as disposições todas calculadas a não deixar eleger quem se não preste a sanccionar a tramoia dos tabacos, ou no caso d'essa manigancia ser decretada em dictadura, como se diz, a approvar depois o respectivo *bill* de indemnidade.

Procura-se por todos os modos impedir a entrada no parlamento dos dissidentes progressistas, dos regeneradores liberaes, e em especial não se poupam meios e disposições para impedir a entrada aos republicanos no parlamento.

Não tem outro intuito o facto de se incluir no circulo de Lisboa, como se tem espalhado, o concelho de Setubal e outros concelhos d'aquelle districto.

Parece-nos que é puxar de mais a corda, e que o governo se illude em suppôr que por essa fórma se eternisa nas cadeiras ministeriaes.

A corrupção, as falsificações e em geral a tyrannia, vem a produzir o effeito contrario do que suppõem os que as exercem.

Que utilisou D. Miguel e seus sectarios com as atrozes perseguições exercidas nos liberaes?

Foi fazer com que numerosos cidadãos, que eram quasi de todo indifferentes á politica, vendo-se perseguidos, ou pessoas de suas familias, se irritassem e contribuissem quanto lhes era possivel para triumphar a causa liberal, indo até muitos ao Porto assentar praça nas fileiras dos combatentes, a favor das instituições constitucionaes.

Da mesma fórma, que utilisou o governo cabralista com o seu systema intolerantissimo e oppressor?

Foi não só fazer exaltar o partido *setembrista*, na sua opposição ao governo, mas dar ensejo a que muitos sinceros *cartistas*, desapprovando tal systema de governo, passassem declaradamente para a opposição, formando o importante partido dos *cartistas dissidentes*.

E' d'esses dois partidos, reunidos até certo ponto com os miguelistas de boa fé, como era o general Povoas e outros, que proveiu o *partido popular* que luctou com o governo cabralista até o derrubar do poder.

Em Portugal está o governo arremessando as opposições para a lucta extrema.

Muitos liberaes monarchicos, vendo que se caminha para o *absolutismo*, indicam francamente e por toda a parte, o *remedio* que no seu entender ainda póde salvar esta nação do precipicio para onde a estão arremessando; porque, dizem elles, a sociedade ha de sempre tender para progredir e não para retrogradar.

A culpa é de quem leva para ahi os liberaes, que não querem, e com razão, acceitar de bom grado o absolutismo, e não pretendem ser por elle esmagados.

Se ainda é tempo, que a evidencia dos acontecimentos aproveite para sustar a marcha no caminho das violencias e dos abusos, que os governantes meçam bem as responsabilidades da sua obra nefasta e reparem que cada vez mais afundam a ruina da causa que por taes processos julgam defender e bem servir.

MONUMENTOS COMMEMORATIVOS

A proposito das noticias que aqui publicámos relativas aos monumentos projectados ou actualmente em construcção no continente, ilhas e colonias portuguezas, recebemos d'um nosso querido amigo residente em Nova Gôa, as seguintes curiosas informações:

Em Nova Goa construiram-se recentemente dois monumentos, embora modestos, que se devem addicionar aos que o *Conimbricense* já tem mencionado.

O 1.º é o monumento commemorativo do jubileu da Immaculada Conceição, que o anno passado se celebrou em todo o mundo catholico. E' uma pequena columna levantada no patamar d'um dos lanços da escadaria que conduz á egreja matriz de Pangim, tendo no cimo a estatua da Virgem, que por emquanto é de pau, mas em breve será substituida por outra de marmore. Foi custeado por subscripção entre devotos, e inaugurada com muita solemnidade no dia 31 de Dezembro ultimo.

O 2.º é um padrão de dôr. No dia 3 de Dezembro de 1901, a lancha a vapor *Goa*, que ia de Verim a Pangim, repleta de passageiros, pela maior parte romeiros de caminho para Velha-Goa, aos pés do Apostolo S. Francisco Xavier, cuja festa nesse dia se celebra com muita pompa, afundou-se a pequena distancia, aliás, da muralha marginal de Pangim, morrendo 81 pessoas nesse inesperado e lamentabilissimo sinistro, que produziu funda consternação em toda a Goa, e ainda na India britannica, onde estão milhares de filhos d'esta nossa possessão. Pouco depois, em carta vibrante e assaz commovedora, dirigida ao importante diario de Pangim *O Heraldo*, o sr. Ismael Gracias alvitrou a patriotica e piedosa ideia de se levantar um monumento commemorativo do desastre, mas ao mesmo tempo e principalmente deprecatorio, aos transeuntes, d'uma prece pelas infelizes 81 victimas. A ideia foi bem acceite por todos, mas a subscripção em Goa não chegou a dar a importancia necessaria para o fim, ao passo que a colonia goeza de Aden a suas expensas acaba de construir um bonito monumento no aterro marginal em Pangim, em local correspondente ao em que teve logar o sinistro, com vista para o rio Mandovy, em frente da fachada norte do edificio do Lyceu Nacional. Nas faces do norte (lado do rio), e do sul (lado da terra), tem o padrão duas lapides de marmore, com as seguintes inscripções:

(Face do norte)

✠

R. I. P.

Á MEMORIA
DOS 81 MORTOS NO SINISTRO
DA LANCHA «GOA»
EM 3-12-901
DEDICA
A COLONIA GOEZA DE ADEN

(Face do sul)

(Emblema funebre)

Á MEMORIA
DAS INFELIZES 81 VICTIMAS DO SINISTRO
DA LANCHA «GOA»
OCCORRIDO A 3-12-901
DEDICA ESTE SINGELO PADRÃO
A COLONIA GOEZA DE ADEN
PEDINDO A TODOS
OS QUE POR AQUI PASSAREM
UMA PRECE PELO SEU ETERNO DESCANSO
3-12-901

Batalha da Asseiceira

MEMORIA INÉDITA

(Continuação)

Os inimigos fizeram immediatamente avançar a sua artilheria, que metralhando nossos soldados, augmentou a confusão e terror panico que de todos se apoderou, e tanto mais, quando sendo atacado o nosso centro e direita pertinazmente, se escuta em toda a parte o toque assustador de retirada, e os soldados conhecem que estão abandonados pelo commandante do exercito, o general Guedes, que mais precipitadamente do que era para desejar, se encaminhava para a Barquinha!!!

Então a derrota foi geral... E debalde pretenderam os brigadeiros Ricardo Paulo Soares e Bernardino Coelho, com alguns bravos batalhões formados em quadrado, resistir aos choques repetidos e violentos dos inimigos, porque estes foram obrigados a seguir o movimento geral, ou a depôrem as armas...

Todo o exercito estava na mais completa desordem e debandada, confundidos os soldados realistas com os soldados liberaes, e envolvida a infanteria e cavallaria em sua fuga com a artilheria que atropellava quanto se lhe punha na frente da sua retirada. Tudo fugia, e supposto que muitos officiaes e soldados foram victimas do seu valor e ficaram mortos sobre o campo

105 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Seguia talvez de *Lamego* pelos barrocaes do *Varosa* até ao alto de *Figueira* e campos de *Naçarães;* (1) — d'alli por *Armamar* e *Villa Secca d'Armamar* até á villa de *Barcos,* transpondo a funda ravina e as empinadas encostas do rio *Tedo.* — De *Barcos* devia seguir para *Tarora* pela serra de *Charães* — uma das mais inhospitas e mais penhascosas da *Beira.*

Foi talvez este o itinerario da pobre *Ardinia* ou *Ardinga,* desditosa filha do rei mouro de *Lamego,* da qual adiante fallaremos *em prosa e verso.*

•

Vê se tambem na dita capella ainda hoje o *altar mór e unico,* formado por um solido pedestal de granito, sobre o qual assenta a mesa: — uma grande pedra tambem de granito que terá 2m,50 de comprimento, 0m,60 de largura — e a meio, na parte superior, uma pequena cavidade, onde estiveram *reliquias.*

A dita pedra ainda lá se conserva intacta, por ser grande e muito pesada. — Carregaria um carro e alli, como já dissemos, — não pódem ir *cavalgaduras nem carros.*

Ella prestava se bem para qualquer torça, padieira ou portal, mas ficaria muito cara pela conducção — e o povo mais proximo é a *Granjinha,* distante cerca d'um kilometro, onde ha granito de sobra.

•

Na parede lateral da pobre capellinha, em frente da porta travessa ou do lado da *Epistola* e a um metro do chão, ha um pequeno buraco ou orificio que atravessa a parede de lado a lado.

Talvez que pelo dito buraco *in illo tempore* ministrassem a communhão aos penitentes, a quem — segundo os antigos canones — era vedado o ingresso nos templos catholicos.

Tudo isto recommenda a pobre capella, mas o que mais a distingue e avulta nella *é a cornija* — toda ornamentada por cabeças de *cabras, bichos* e feras: — *ursos, lobos* e *javalis* — em alto relevo, como se vêem *e eu tambem já vi* em *Trancoso,* no antiquissimo templo de *Nossa Senhora da Fresta.* Demora elle *extra muros;* já foi egreja matriz e é hoje — a capella do cemiterio da villa.

•

Tambem foi assim ornamentada a cornija da matriz de *Ventozello,* concelho do *Magadouro;* está hoje, porém, *lisa e sem ornamentação alguma!...*

Quando alli passei, vindo de *Miranda* para a *Barca d'Alva* em 1888 com o meu saudoso amigo *Lopes Mendes,* auctor da *India Portugueza,* pedi ao respectivo parocho a fineza de mostrar me a sua egreja.

Annuiu elle promptamente, dizendo que era *muito antiga,* pelo que muito a estimava um tio d'elle que alli fôra tambem parocho e era *muito amador d'antiguidades, muito versado em archeologia.* Mas fiquei *banzado,* quando nos aproximavamos da egreja e elle me disse: — «A cornija estava toda cheia de *cabeças de bichos, cabras e feras,* mas o meu tio mandou-as picar e tirar, por serem indecentes, improprias d'uma egreja.»

Que distincto archeologo?!...

•

A veneranda capellinha de *S. Pedro, o Velho,* já tem só as paredes, mas ainda intactas e bem aprumadas, com a lindissima ornamentação da cornija *ainda completa — como por milagre,* — pois pertence a um simples lavrador, dono d'aquella vinha — *segundo supponho,* — porque o sitio, como já dissemos, é completamente *despovoado, ermo, deserto* e, quando alli fui, não vi pessoa alguma que podesse informar-me.

Segundo me consta os frades do *novo convento* velaram sempre por ella e a tinham bem tratada e bem conservada. Extinctos os frades em 1834, ficou a pobre capellinha em abandono; mas conservou *as portas* e o *tecto* aproximadamente até 1850.

Isto é facto!

•

Tambem não admitte duvida que a pobre capella está no mesmo sitio onde esteve o primeiro convento de *S. Pedro das Aguias,* pelo que se denominou sempre e ainda hoje se denomina — *S. Pedro Velho.* — E desde tempos muito remotos os parochos da villa de *Tarora,* distante cerca de 3 kilometros para norte, iam alli todos os annos com uma das *ladainhas de Maio.*

Alli foi ainda varias vezes abbade o meu antecessor — *Luiz de Moraes Figueiredo e Campos* — até que a pobre capellinha perdeu o tecto e ficou profanada. Posteriormente ainda foi com o tal *clamor* alguns annos até á matriz da *Granjinha,* mas, por ficar um pouco mais distante e por desgostos com os seus parochianos, — um bello dia suspendeu o tal *clamor* ou *ladainha* e não mais voltou ao *S. Pedro Velho* nem á *Granjinha!...*

•

Em carta que tenho presente assim m'o affirma o sr. *Antonio de Barros Costa,* meu bom e velho amigo, de *Tarora,* primo do sr. dr. *Manoel de Barros Nobre.*

Diz elle que, sendo ainda creança, algumas vezes acompanhou o tal *clamor* — e que ainda se recorda de ver na capellinha de *S. Pedro,* gravadas em uma pedra do pavimento *duas ferraduras?!...*

Accrescenta — que todos miravam e remiravam com attenção as taes *ferraduras,* por ser voz geral que *S. Pedro,* vindo a cavallo, saltou do cómoro immediatamente superior e mais alto sobre a capella, deixando o cavallo gravadas no pavimento d'ella as mencionadas ferraduras?...

•

Eu não as lobriguei nem as procurei, por não estar prevenido e porque o pavimento da capellinha estava entulhado com terra e pedras, quando a visitei.

(1) Na minha opinião *Naçarães* vem de *Nazarianis,* patronimico de *Nazarianus, i,* diminutivo de *Nazarius, ii* — *Nazario,* antigo nome pessoal e nome d'um santo, etc., — talvez contracção de *Nazareno,* tambem nome d'um santo, tirado de *Nazareth,* cidade da *Palestina.*
Cf. *Jesus Nazareno.*

de batalha, a carnagem seria inevitavelmente tremenda, se os lanceiros inimigos, que seguiram os dispersos e fugitivos, se não contentassem com fazer prisioneiros, que mandavam para a retaguarda, avançando a grande galope sobre os mais que se escapavam. Salvou-se porém na melhor ordem que se podia esperar, um corpo de 1:500 infantes e 100 cavallos, que entraram na Chamusca, porque todo o resto ficou morto ou prisioneiro, fugindo muitos officiaes e soldados, que na maior debandada chegaram a Almeirim.

Logo que el-rei soube, em Santarem, o desastroso resultado d'esta acção, pelos soldados que para alli fugiram, mandou marchar para a Chamusca o brigadeiro José Urbano, com a cavallaria do seu commando, a fim de evitar os progressos dos inimigos e sustentar a retirada que se devia fazer de Santarem; mas este monstro de ingratidão, este perverso e infame traidor, esquecendo-se do que devia a el rei (¹), entregou aos inimigos aquella numerosa brilhante e fiel cavallaria!!!

Logo que chegou á Chamusca alli recebeu um officio, que affectou ler com grande sobresalto, e voltando-se para os soldados, a cuja frente se achava, lhes diz:—Soldados... El-rei está no maior perigo.... Sua magestade á frente de alguns bravos foi corajosamente encontrar-se com os inimigos perto da Gollegã.... os inimigos o tem quasi envolvido, e se não corremos a salval-o, está perdido o nosso soberano...—

Um grito geral se ouviu ao mesmo tempo:—Vamos salvar sua magestade, diziam os soldados.... Viva el-rei o sr. D. Miguel I— Estes guerreiros atravessam velozmente o Tejo; mas quando chegam á margem opposta do rio, e vão a formar-se, são immediatamente cercados por oito esquadrões de lanceiros, á frente dos quaes se apresenta o duque da Terceira para quem avança o brigadeiro Urbano e o coronel Antonio Cardoso de Albuquerque, dando altos vivas á constituição e á senhora D. Maria II, rainha de Portugal!!! Que traição!!!

Uma chuva de raios não produziria mais terrivel effeito nos officiaes, que ignoravam a traição, e nos soldados!!! Elles derramaram lagrimas de dôr e indignação!!! Elles blasfemaram; elles quizeram perder as vidas batendo-se em desaggravo da sua honra e fidelidade atraiçoada; porém os seus maiores esforços seriam inuteis e serviriam unicamente de tingirem com seu sangue a terra que pizavam!!! Elles receberam ordem de *pôr pé em terra*, e emquanto o não fizeram, as lanças estiveram em acção de descarregar o golpe...

Que traição!!! que monstros estes dois officiaes, que desertando de suas bandeiras, faltaram não só ás leis da honra, mas tambem ás do reconhecimento que deviam para com o soberano, que os tinha enchido de beneficios.

Este golpe tremendo, logo depois da funesta acção da Asseiceira, fez com que el-rei se determinasse a abandonar rapidamente Santarem, mandando que o exercito que alli se achava, atravessasse o Tejo para Almeirim, e que os dispersos e fugitivos que estivessem em Alpiarça, na Chamusca e mesmo em Almeirim, marchassem em direcção para Coruche, no Alemtejo; unico meio que se podia tomar, em circumstancias tão desesperadas. Communicadas pois estas ordens em Almeirim, tudo principiou a retirar-se pelas 10 horas da manhã do dia 17 de Maio, mas sabendo-se logo que el-rei tinha cruzado o Tejo, e se achava na Praia, partiram para alli todos os officiaes montados que estavam em Almeirim; eu fui d'aquelle numero.

O exercito estava effectuando a sua retirada de Santarem, e embarcando para a margem opposta. El-rei passou e repassou infinitas vezes o Tejo; elle dava as suas ordens com uma presença de espirito notavel, occupando-se com a maior energia e zêlo infatigavel, para que os seus soldados se retirassem a salvo; nada escapava a el-rei...; um golpe de vista o punha ao facto do que se passava; elle prevenia tudo, e assistia ao embarque... Eu vi el-rei dar a mão aos soldados doentes e feridos, para entrarem nos barcos com muito incommodo... eu vi muitos e muitos soldados chorarem pelo seu infeliz e adorado soberano, tão digno de melhor sorte... eu não pude conter minhas lagrimas!!! eu ouvi dizer a muitos soldados, principalmente da Policia de Lisboa, que elles queriam derramar mil vezes o seu sangue, morrer mil vezes antes do que observarem o padecimento do principe que idolatravam...

No meio d[illegible] determinou el-rei que os corpos seguissem para Almeirim, e que os officiaes desempregados que alli estavam, marchassem e fôssem reunindo e animando os soldados e fugitivos que encontrassem em direcção a Evora cidade, ponto que designava para concentrar todas as tropas realistas.

(Continúa).

(¹) El-rei tratava com muita distincção ao brigadeiro José Urbano, e não se podia deixar de conhecer que el-rei era muito seu amigo. Estando elle com el-rei, dois dias antes de o atraiçoar, lamentou-se por não ter dinheiro para fazer um fardamento de grande uniforme, e el-rei foi logo buscar 600$000 réis do seu bolsinho, que lhe entregou. Que monstro de ingratidão!!!

Talvez que as taes *ferraduras* sejam *meias luas* ou qualquer outro emblema heraldico d'alguma campa ou sepultura.

Aqui deixo registada a *lenda*, chamando para ella a attenção de quem por ventura um dia visitar a pobre capella tão abandonada e tão desprezada, sendo tão linda e tão digna de veneração, — tão digna até de ser considerada *monumento nacional!*... (¹)

Convém desobstruir e estudar o pavimento d'ella, — bem como desobstruir, desentulhar e estudar a *denegrida capella proxima*, — nucleo do *velho convento das Aguias*, como já dissemos.

Talvez que alli se encontrem ainda hoje — *claros vestigios* do tempo em que foi habitada pelos monges?!...

*

Tudo o que levamos dito recommenda a pobre capellinha de *S. Pedro, o Velho*, que representa o velho convento de *S. Pedro das Aguias*, fundado no seculo XI pelos dois valentes caudilhos *D. Thedon* e *D. Rauzendo.*

Dá tambem muito relevo e particular interesse á pobre capellinha de *S. Pedro Velho* a lenda seguinte, que prende com ella directamente, —lenda contada por *Brito* na *Chronica de Cister* em 1602—e cantada em formosos versos por *Augusto José Gonçalves Lima* em 1842, no seu bello poemeto ou romance historico *Ardina.*

*

Em 1879 appareceu aqui no *Porto* uma decantada *mulher homem* — *Antonio Custodio das Neves*, que foi alguns annos caixeiro, muito bem comportado e muito estimado pelos seus patrões. Mas um bello dia, por causa d'uma *sopeira* que elle requestava e era tambem requestada por um *policia*, o pobre moço foi preso por ciumes e denuncia do seu rival despeitado.

Foi então desmascarado e reconhecido *por mulher*, cujo verdadeiro nome era — não *Antonio Custodio*, mas *Antonia Custodia das Neves*, — natural da villa da *Granja do Tedo*, concelho d'*Armamar*, districto de *Vizeu*.

*

Era filha d'uma mulher — *Maria das Neves*, que—*sendo pobre e analphabeta* — alli deu brado! Formou um *schisma* que durou bastantes annos, intitulando-se a tal intrujona — *Terceira Era por Jesus coroada* e por elle mandada ao mundo para completar a obra da redempção, fazendo voltar o mundo á primitiva innocencia do tempo d'*Adão e Eva* antes do peccado.

Assim a tal intrujona em todas as festas e sessões mais solemnes da sua tão estranha como *fresca religião*, andava nua, sendo casada — e nús andavam tambem todos os *basbaques* seus adeptos — homens e mulheres, — solteiras e casadas?!...

*

Fanatisou-os de tal maneira, que todos lhe obedeciam cegamente.

Ella confessava os, —dava-lhes penitencias publicas e particulares, — ministrava-lhes a communhão á moda d'ella, — tozando lhes a cabeça para as costas e mettendo lhes na bocca *um gomo de laranja* ou um fragmento de queijo, etc.

Tambem os casava e descasava — e ella propria tomou novo marido, *sendo o primeiro ainda vivo*, o qual não se zangou, porque ella lhe deu outra esposa — e ambos *acompanharam o farrancho*, vivendo todos na santa paz da *Terceira Era*, a tal intrujona *Maria Coroada*.

*

Teve ella duas filhas, — uma chamada *Rosalina* — e outra *Antonia* (no baptismo recebeu o nome de *Maria da Trindade)*; mas desde os mais tenros annos a mãe as vestiu como rapazes, dando á *Rosalina* o nome de *Bernardo Elcarpe* — e á *Maria* o nome de *Antonio*.

(Continúa). PEDRO A. FERREIRA.

(¹) Supponho que a pobre capella data do seculo XI.

Fiat lux.

DR. ALBERTO COSTA

A proposito d'um pequeno artigo que ha dias escrevemos, noticiando o breve apparecimento d'um muito interessante livro do sr. dr. Alberto Costa, recebemos d'este nosso sympathico amigo a seguinte carta, que nos apressamos a publicar.

... SR. E MEU BOM AMIGO

No ultimo numero do *Conimbricense* entre amaveis e immerecidas referencias da sua muita bondade e amizade, inclue-se a informação de que o meu livro sobre a minha agitada vida academica e um importante e notavel assumpto academico e universitario, terá um prefacio do meu querido amigo e companheiro *o brilhante prosador sr. dr. Annibal Soares.*

A verdade é que o meu livro, que eu considero altamente educativo da juventude escolar, e egualmente destinado á glorificação da Universidade e seus sabios, não se contentaria com o prefacio de Annibal Soares, que é, sem duvida, um escriptor de authentico e legitimo talento. Nesse livro, cujo titulo os jornaes de Lisboa annunciaram já, entra collaboração alheia, mas de *uma sociedade d'homens de lettras*, como na sua capa se diz. Já v... vê que o meu amigo Annibal Soares por si só não póde constituir e representar *uma sociedade d'homens de lettras*, a não ser pela logica da policia, que não permitte *grupos de mais de um.*

Agradecendo a v... a rectificação da noticia do *Conimbricense*, rogo a v... me creia

De v...

ven.^or att.^o e amigo muito grato

Alberto Costa.

Lisboa, 22-9-905.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600—Milho branco 350—Dito amarello 340—Feijão vermelho 620—Dito branco meudo 560—Dito branco graudo 600—Dito rajado 460—Dito frade 540—Centeio 360—Cevada 260—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 560—Favas 400—Tremoços (10 litros) 460.

Azeite fino velho, 1$900 a 1$920.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 22. Libras 485 — Ouro portuguez graudo 4, meudo 2. Francos 554.

Porto, dia 22. Libras 290 — Ouro portuguez graudo 4, meudo 2. Francos 558.

Coimbra, dia 23. Libras 170 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 1 por cento.

Festividades — Realisa-se amanhã, na sua capella do Tovim de Cima, a festividade de Nossa Senhora da Piedade. De Coimbra vae de manhã o cirio da Senhora, acompanhado dos festeiros em muitos carros enfeitados. Hoje ha junto da capella, fogo de artificio, illuminação e descantes.

—Deve realisar-se no proximo dia 1 de Outubro, a expensas d'um grupo de devotos, a festividade a Nossa Senhora da Esperança, que se venera na capella do mesmo nome, no alto de Santa Clara.

Faculdade de mathematica — Na ultima sessão do conselho de instrucção publica foi presente o officio da direcção geral, tendente a debellar a crise porque actualmente atravessa a classe de mathematica da Universidade, por falta de alumnos que sigam o curso geral.

Eduardo Costa — Em companhia de sua esposa e filhos, tem estado em Coimbra, de visita aos nossos formosos arrabaldes e melhores monumentos, o sr. Eduardo Augusto Costa, proprietario da conhecida fabrica de bolachas e biscoitos da Pampulha.

Montemór-o-Velho — Marchou hoje para esta localidade um destacamento de policia commandado pelo cabo 7.

Escola Nacional d'Agricultura — Neste estabelecimento de ensino pratico está-se procedendo á construcção de um silo destinado á ensilagem de forragens, cujo processo está dando os melhores resultados no estrangeiro, onde ha muito se preoccupam com a conservação das forragens.

Esta modelar construcção é dirigida pelo illustre director da escola sr. dr. Silva Rosa, que allia ao seu reconhecido talento um entranhado amor pelo desenvolvimento da lavoura nacional, e a cuja actividade tanto deve a agronomia portugueza e o estabelecimento que tão superiormente dirige.

Associação dos manipuladores de pão Reuniu se em sessão de propaganda, esta associação, que apesar de nova, bastantes esforços tem empregado para conseguir minorar a sorte dos seus associados.

Aberta a sessão, tomou a palavra o sr. Antonio Peneda, que fallou desenvolvidamente sobre as vantagens da collectividade, incitando todos os operarios a acolherem-se sob a bandeira da aggremiação, que é a unica fórma, de juntos os esforços sob a intelligente direcção de um só, se conseguir a melhoria a que têem jus, os operarios manipuladores de pão.

Fallaram em seguida os operarios Antonio Gonçalves, José Paulo, Alfredo Silva e José Damas, mostrando todos as vantagens da aggremiação, lendo o penultimo um artigo do orgão socialista que mostra as vantagens que advêem da unidade de esforços para o conseguimento de qualquer ideal.

Todos os oradores foram muito applaudidos, encerrando-se a sessão no meio de repetidas acclamações.

Escola Brotero Está exercendo interinamente o logar de secretario da Escola Industrial Brotero o sr. Antonio da Silva Pinto, architecto e professor da mesma Escola.

Inspecção — Tem estado nesta cidade inspeccionando a Agencia do Banco de Portugal, o sr. José dos Santos Netto.

Serra da Estrella — Parte amanhã para a Serra da Estrella, a buscar uma sua filhinha que tinha ido para a Pensão Montanha, a curar-se d'uma pretendida affecção pulmonar, o nosso amigo, sr. Julio da Cunha Pinto, estimado negociante d'esta praça.

Pelas rapidas melhoras que adquiriu, os nossos sinceros parabens.

— Na segunda feira deve partir tambem para a Serra da Estrella; o sr. José Alves Gomes, genro do nosso velho amigo e patricio sr. Antonio Mendes Simões de Castro, que para alli vai tratar-se d'uma pertinaz doença que ha dias o tem retido no leito.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Variola — Já todos se vão inteirando da verdade que de ha muito vimos apregoando no nosso jornal, que pela vaccina e outras medidas hygienicas, é que se ha de localisar e extinguir a epidemia que ha tempos grassa na cidade de Coimbra. Na quinta feira foram vaccinadas e revaccinadas no posto do governo civil, 68 pessoas e 145 no posto da camara municipal.

— Continuam a registar-se bastantes casos de variola nas differentes freguezias da cidade, apesar dos energicos esforços empregados pelas estações sanitarias e pelas auctoridades locaes.

— O sr. dr. Luiz Viegas, que está exercendo as funcções de clinico do Monte-pio da Imprensa da Universidade, prestou-se obsequiosamente a revaccinar todos os socios.

— O sr. vice presidente da camara communicou na ultima sessão, estarem tomadas energicas providencias, até onde chegam as suas attribuições, para debelar a terrivel epidemia da variola, que grassa na cidade.

— Pelo annuncio que hoje publicamos do Collegio Mondego, vê-se que o seu illustre director e nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira, toma a peito a saude de seus alumnos não consentindo a sua admissão, sem a comprovação medica de que foi revaccinado, ou sem apresentar recentes vestigios d'essa medida prophilatica.

— Diz o nosso collega a *Resistencia*, que têm sahido clandestinamente de Coimbra alguns individuos atacados de variola, levados furtivamente de noite para as casas das familias nas povoações ruraes.

— Abriu-se finalmente o hospital de Sant'Anna para alli internar os individuos que se encontram no hospital dos Lazaros com variola, e todos os que tiverem de dar baixa ao hospital, atacados da mesma molestia.

— Na quinta feira de madrugada, num accesso de febre, fugiu do hospital, em camisa e descalço, o sr. José Bernardo de Carvalho, caixeiro do negociante sr. Francisco Joaquim da Costa, que alli se achava com variola, e parece que com outra molestia tambem grave. Foi recolhido na 2.ª esquadra policial, d'onde telephonaram pedindo ao hospital os soccorros indispensaveis que se não fizeram esperar, sendo novamente conduzido o doente para a enfermaria onde estava em tratamento. Falleceu hontem.

— Hontem foram revaccinados, a pedido do director sr. tenente Brito, todos os soldados da succursal da manutenção militar nesta cidade.

— Tem sido muito bem recebido o alvitre apresentado pelo nosso collega *A Resistencia*, no seu ultimo numero, lembrando ás auctoridades academicas para que obriguem os estudantes a apresentarem-se revaccinados no acto da matricula, devendo-se circular neste sentido aos paes dos alumnos. Todos reconhecem a vantagem d'essa medida, principalmente para os proprios estudantes.

— Hontem não se encontravam á venda tubos de vaccina na maior parte das pharmacias.

Isenção de imposto — Foram isentas de imposto especial de sello, as especialidades pharmaceuticas que forem importadas pelo hospital da Universidade.

Os herreros — Segundo noticias de Africa, os herreros derrotaram completamente as tropas allemãs que os perseguiam. Os allemães perderam 115 espingardas.

Fallecimento — Falleceu hoje, quando regressava de Luso, em carro, o archeiro sr. Antonio Borges.

Relojoaria Ferreira — Abre hoje este estabelecimento de relojoaria, esplendidamente montado pelo ex empregado da relojoaria Ferrão, sr. Manoel Nunes Ferreira, muito conhecido em Coimbra pela affabilidade do seu trato e pela inteireza do seu caracter.

O local escolhido, a rua Ferreira Borges, e o magnifico sortido que expõe ao publico, é seguro indicio de que a freguezia affluirá ao seu estabelecimento, o que sinceramente estimamos.

Varias noticias — O projecto de lei relativo ás carreiras de navegação entre os portos de La Plata e a Europa está ainda em discussão, não tendo por ora sido decidido se o porto *terminus* d'estas carreiras na Europa, será Lisboa ou Vigo, sendo em todo o caso o Tejo, porto de escala forçado.

— Falla-se na fusão das companhias dos phosphoros e dos tabacos. Lá vem a historia do sapateiro de Braga!

— Segundo noticia a *Semana de Evora*, não estavam ao serviço em Evora, no dia 17 do corrente, o governador civil effectivo e substituto, e secretario geral, o juiz, o conservador, o escrivão de fazenda, o provedor da Casa Pia, o commissario de policia, o presidente da camara, o delegado do thesouro e o reitor do lyceu!! — Em Coimbra, numa occasião em que estava ausente o governador civil effectivo, o substituto, o secretario geral, o 1.º official e um 2.º official, andou dois dias a esconder-se o continuo da repartição, com medo que o obrigassem a desempenhar o cargo de governador civil!

— No ultimo conselho de ministros, devia ser apreciado, para ser publicado em dictadura, um decreto, reduzindo de 50 por cento, o imposto de rendimento da chamada lei de salvação publica, em conformidade com a proposta incluida na lei de receita e despeza. Como a nota officiosa relativa a esse conselho de ministros nada diz, provavelmente... não houve tempo.

Associação dos Artistas — Foram finalmente approvados os novos estatutos d'esta aggremiação, devendo reunir-se em breve a assembleia geral que ha de approvar as actas das sessões em que se tratou d'esse assumpto.

— Numa reunião effectuada antehontem, entre a direcção e a mesa da assembleia geral, foi resolvido ceder a vasta sala aos promotores da recepção aos novatos, para nella se realisar a sessão litteraria.

Sessão camararia — A camara municipal, presidida pelo sr. dr. Silvio Pellico, vice presidente, resolveu na sua ultima sessão, de quinta feira, agradecer ao sr. visconde do Ameal, a fórma levantada e energica como defendeu no parlamento os interesses d'esta cidade, pugnando pela permanencia da divisão militar em Coimbra.

— O sr. dr. Gil de Mattos, communicou aos seus collegas que a syndicancia nos actos do medico de S. João do Campo, ainda não estava concluida, pois que andava procedendo á inquirição de testemunhas.

— Recebeu-se uma commissão de habitantes das ruas da Moeda e de Bordallo Pinheiro, que entregou uma representação pedindo a cobertura da ruina entre a rua de Bordallo Pinheiro e da Moeda, resolvendo a camara pedir a intervenção do sr. governador civil, para que esta obra seja feita pelas obras publicas.

—Recebeu-se um officio dos poderes superiores transmittindo a approvação da planta do novo bairro do Penedo da Saudade, mas ponderando que para a venda de terrenos deve a camara solicitar uma proposta de lei.

— Deu-se de arrematação a continuação da estrada do concelho de Valle de Figueiró, ao sr. Manoel Leal, de Ceira, por 234$000 réis.

Collegio Mondego — Procedeu-se hontem á experiencia da montagem do gaz com bicos de incandescencia, neste considerado estabelecimento de ensino, produzindo excellentes resultados.

Os tremores de terra — *Londres, 22 de Setembro.* — Telegrapham de Roma ao *Daily Chronicle* que o monte de S. Paulino desabou hontem, sepultando Villa Sutera; a maioria dos habitantes avisados pelos estalidos, tinham fugido, havendo, todavia, a lamentar um grande numero de victimas; os carabineiros tinham transportado para logar seguro as pessoas invalidas.

Revaccinação

COLLEGIO MONDEGO

Reabrem no dia 2 de Outubro neste estabelecimento as aulas de instrucção primaria e secundaria, curso commercial e colonial e admissão ás Escolas Normaes. Nenhum alumno, interno ou externo, será admittido sem a comprovação medica de que foi revaccinado, ou sem que apresente vestigios evidentes de revaccinação recente.

Entre o acto da revaccinação e o da admissão no Collegio Mondego não mediarão menos de 8 dias.

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

Agradecimento

Antonio da Conceição Barros, summamente grato para com os ex.^mos srs. dr. José Cypriano Rodrigues Diniz, habil clinico do Banco dos Hospitaes da Universidade, e Antonio dos Santos e Silva, laureado alumno do 4.º anno de medicina, vem, por esta fórma, agradecer os serviços prestados á sua humilde pessoa na enfermidade de que s. ex.^as o trataram.

Que s. ex.^as lhe desculpem esta singela prova de gratidão.

Coimbra, 22 de Setembro de 1905.

Affluencia de assignaturas

Um novo jornal, o *Moniteur des Anémiques*, teve uma ideia genial. Offerece de premio aos seus leitores e ás suas leitoras alguns frasquinhos de Ferro Bravais em gottas concentradas. O numero de assignantes augmenta em proporções consideraveis, porque, se as theorias da dita gazeta são algumas vezes incomprehensiveis, os seus premios levam a todos os lares o mais precioso dos presentes, uma saude prospera.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Um 2.º andar com boas vistas

28 ALUGA-SE desde já o do predio n.º 77 na rua da Alegria. Tem agua e gaz encanado.

Para tratar com o seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

27 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Construcção de edificios destinados a escolas primarias

ARREMATAÇÃO

26 PELA Direcção das Construcções Escolares se faz publico que na Administração do concelho de Mira, perante a commissão competente, presidida pelo ex.^mo Administrador, será aberto pela 1 hora da tarde do dia 8 de Outubro de 1904, concurso publico, por cartas fechadas, para a construcção, por empreitada geral, de um edificio destinado a escola primaria typo C n.º 8 na séde do concelho, Mira, sob a base de licitação de 4:570$000 réis.

Os desenhos, medições, séries de preços, condições geraes e caderno de encargos dos trabalhos a realisar, estão patentes aos interessados, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na Direcção das Construcções Escolares, no Porto, rua da Murta, n.º 7 onde se fornecerão todas as explicações que fôrem julgadas necessarias, encontrando-se, para maior facilidade de consulta, documentos identicos, na séde da Camara Municipal de Mira.

O deposito provisorio que os concorrentes têem a fazer para tomar parte no concurso é de dois e meio por cento da importancia que serve de base á licitação, e o deposito de garantia, para aquelle a quem fôrem adjudicadas as obras, perfará com o antecedente a importancia de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Direcção das Construcções Escolares, Secção de Lisboa, 19 de Setembro de 1905.

O Architecto Director,

A. R. ADÃES BERMUDES.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL	FUNDOS DE RESERVA
1.200:000$000 réis	180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$504 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

ARRENDA-SE

24 UMA casa no Largo da Feira, com os numeros 8, 9, 10 e 11; consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa no Largo da Sotta.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, "**Rebuçados milagrosos**".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

22 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ARRENDA-SE

21 O 3.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Trata-se na rua occidental de Mont'arroio, n.º 4.

ATTENÇÃO

20 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos.

Rua Sá da Bandeira, n.º 25 — Coimbra.

Arrendamento d'uma boa propriedade

19 ARRENDA-SE o casal da *Abrunheira*, do dr. Francisco Secco, d'Antuzede, situado junto ao logar dos Casaes de S. Martinho do Bispo. Agora guardado e augmentado em terreno por effeito do muro acabado de construir, consta de boas terras de rega pelas aguas abundantes nascidas no poço empedrado existente no seu ponto mais elevado, tiradas d'elle por uma bounora de ferro; existindo ainda outro nascente defronte, para regas no verão de terreno, proprios para hortas e hortaliças.

Tem casas para habitação, eira de cal, de novo accrescentada com telheiro junto, curraes para bois e porcos, um pateo adjacente, arvores de fructo, parreiras e cordões de vinha.

Trata-se do arrendamento com o referido senhorio.

BALCÃO

18 VENDE-SE um muito barato.

Escadas de S. Thiago, n.º 1.

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

16 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO

Alargamento das Serventias das Edificações centraes do Bussaco

15 FAZ-SE publico que no dia 2 de Outubro de 1905, pelas 11 horas da manhã na secretaria da Matta do Bussaco, se ha de proceder á arrematação dos trabalhos constantes do mappa seguinte:

Designação dos trabalhos	Quantidades	Preço	Importancia	Deposito provisorio
Excavação em terra de emprestimo	*5:838m3,350*	*100*	*583$835*	
Transporte de terras a carros de bois	*5:838m3,350*	*140*	*817$369*	
Base de licitação			*1.401$204*	
Deposito provisorio				*35$030*

As condições e projectos acham-se patentes na secretaria da Matta do Bussaco, todos os dias uteis desde as nove horas da manhã até ás quatro da tarde.

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º — Declaração escripta obrigando-se a fazer o deposito definitivo de 5 % do valor da adjudicação.
2.º — Proposta de preço em sobrescripto separado.
3.º — Documento de ter feito o deposito provisorio.

Administração da Matta do Bussaco, 19 de Setembro de 1905.

O Chefe de serviços administrador,
ERNESTO AUGUSTO LACERDA.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

GRANDE EXPOSIÇÃO
FRANCA E PERMANENTE
DE
MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

13 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são **todos** desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

A EQUITATIVA

Companhia de Seguros contra accidentes pessoaes

SÉDE SOCIAL
Rua Sá da Bandeira, 222 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.

Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO
COIMBRA



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este [illegible], por sua simplicidade e facil manejo não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garant as [illegible] [illegible], excluir todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. É impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

THE EQUITABLE LIFE

Sociedade de Seguros sobre a Vida fundada em 1845

8 ESTA Sociedade, que já funcciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.

Correspondente em Coimbra, *Bazilio Xavier de Andrade, Successor.*

Rua Martins de Carvalho, 45.

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico

QUINTELLA

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

7 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

Arrendamento ou venda

6 ARRENDA SE ou vende-se do S. Miguel proximo em diante um predio de casas no largo da Sé Velha pertencentes a Gonçalo Christovam de Meirelles.

Para qualquer esclarecimento em casa dos srs. Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7.

COMPRA DE CASA

4 PRECISA-SE comprar uma casa para pequena familia, que tenha quintal e agua, nos arredores d'esta cidade. Quem pretender vender dirija carta fechada a esta redacção com as iniciaes *A. R.*

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

QUINTA DAS CANNAS

2 ARRENDA SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6.055 — TERÇA FEIRA 26 DE SETEMBRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 30 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A DICTADURA

Póde haver circumstancias extraordinarias em que um governo *precise* e mesmo *deva ser revolucionario;* como os povos *precisam* e mesmo *devem* ser *revolucionarios*, em casos extraordinarios, contra a tyrannia das situações politicas, altamente nefastas ao paiz.

Comprehende-se e até se *applaude* uma dictadura como a de 1832 a 1834, começada nos Açôres, continuada no Porto e concluida em Lisboa, quando se tratava de arcar com o despotismo miguelista e de destruir os escandalosos e oppressivos privilegios das classes preponderantes da sociedade e os abusos enormes creados e sustentados pelo absolutismo.

Só por uma *dictadura revolucionaria* é que se podiam effectuar as vastas e profundas reformas de um José Xavier Mousinho da Silveira e de um Joaquim Antonio de Aguiar. Só por uma *dictadura revolucionaria* é que se podia cortar pela raiz a arvore do despotismo, e plantar em vez d'ella a arvore da liberdade.

Uma dictadura só se desculpa e justifica, quando se dão circumstancias tão excepcionaes, que exigem egualmente medidas excepcionaes para a salvação do paiz.

O que, porém, se não desculpa, e muito menos justifica, são os actos que, segundo corre, o governo pretende praticar em opposição ás disposições do codigo fundamental do estado, principiando pelo accrescimo de soldo aos tenentes e capitães do exercito, apenas com o fim de favorecer uma classe da sociedade, como se a autonomia da nação perigasse na demora de alguns mezes até á nova sessão das côrtes.

Neste caso a dictadura do governo não é a *revolução no poder* a favor da causa da liberdade, mas um procedimento attentatorio que como liberaes nos cumpre condemnar.

BATALHA DO BUSSACO

A'manhã, 27 de Setembro, commemora a nação portugueza um dos seus mais gloriosos feitos. Nesse dia em 1810, conheceu Massena, o *anjo da victoria,* que tinha a luctar com soldados que lhe não cediam em bravura.

Honra á memoria dos valentes do Bussaco!

A festividade que ámanhã se celebra em honra da Senhora da Victoria, é não só em commemoração do triumpho que o nosso exercito alcançou na famosa batalha do Bussaco em 27 de Setembro de 1810, mas tambem dos outros triumphos alcançados durante toda a campanha peninsular.

Deve-se ao distincto patriota o fallecido general Joaquim da Costa Cascaes, a iniciativa d'esta solemnidade, tão propria para excitar o brio nacional e para encendrar o amor da patria. Por meio d'ella os nossos feitos gloriosos são alli annualmente rememorados, e todos conhecem as vantagens d'estas commemorações patrioticas.

A batalha do Bussaco foi o ponto de partida para os numerosissimos e brilhantes feitos que cobriram de gloria o exercito portuguez durante a guerra peninsular.

Depois de uma lucta prolongada, foi o exercito francez completamente derrotado na batalha de Victoria em 21 de Junho de 1813.

Para recompensar os actos da mais assignalada bravura, praticados nesta batalha, determinou o principe regente, pelo seu decreto de 13 de Novembro de 1813, que os regimentos de infanteria 9 e 21, pertencentes á brigada commandada pelo brigadeiro Manley Power, e os regimentos 11 e 23, da brigada do coronel Guilherme Stubbs, trouxessem nas suas bandeiras a seguinte inscripção em letras de ouro — *Julgareis qual é mais excellente — se ser do mundo rei, ou de tal gente.*

E como os batalhões de caçadores 7 e 11, pertencentes ás mesmas brigadas, ainda não tinham bandeiras, foi-lhes permittido usarem d'ellas nas paradas, tendo a seguinte inscripção — *Distinctos vós sereis na lusa historia — com os louros que colhestes na victoria.*

VARIOLA

Diz-se que os paes dos alumnos da Universidade e do lyceu d'esta cidade, vão representar ao sr. ministro do reino, pedindo que não sejam abertas as aulas d'estes estabelecimentos, caso continue a grassar em Coimbra a epidemia da variola.

Não nos parece que haja necessidade de adiamento da abertura das aulas.

Se proseguir o movimento de vaccinação e revaccinação que nas ultimas semanas se tem accentuado nesta cidade; se continuarem, como ultimamente tem succedido, a ser tomadas energicas providencias por parte de todas as auctoridades locaes, para debellar a epidemia da variola; se não se permittir aos alumnos da Universidade, Seminario, Escola agricola, Escolas normaes e primarias, etc., o encerramento de matricula e a frequencia dos estudos, sem estarem revaccinados; se todos os collegios a exemplo do que acaba de praticar o considerado Collegio Mondego, impedirem egualmente a admissão á frequencia nesses collegios, a quaesquer alumnos, quer como internos quer como externos, sem a comprovação medica de que foram revaccinados, ou sem que apresentem vestigios evidentes de revaccinação recente; não ha motivo algum para que a abertura da Universidade e de outros estabelecimentos de ensino seja adiada.

Se tivessem sido empregadas mais cedo e com a necessaria energia, as medidas indispensaveis para debellar a epidemia que grassa nesta cidade desde o principio do anno, ha muito que essa doença, com o caracter epidemico, teria desapparecido de Coimbra.

Entretanto, *mais vale tarde do que nunca.*

TREMORES DE TERRA

Os jornaes italianos da ultima semana, vem cheios de noticias relativas aos tremores de terra que tem havido em differentes pontos de Italia, que levaram a devastação e a desgraça a muitas povoações, algumas de relativa importancia, sepultando nos seus escombros centenares de victimas.

E' este phenomeno um dos flagellos mais assoladores da natureza, sendo muito frequente nas regiões vulcanicas, nas ilhas, na beira mar, e nos paizes tropicaes. Um dos effeitos mais desastrosos dos terremotos é a abertura de fendas e escavações

25 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Arranjaram uma musica e com ella, deitando foguetes, se dirigiram para a porta do novo lente. Passaram de proposito pela residencia do sr. visconde de S. Jeronymo, para ahi repentinamente se calarem, e pelo contrario foram á porta do sr. dr. Bernardo de Albuquerque dar todas as demonstrações de regosijo.

Para que se veja até que ponto chegavam as medidas violentas que a sociedade do *Raio* queria empregar contra o sr. visconde de S. Jeronymo, bastará contar um facto, que por si é bem caracteristico.

Foi objecto de longa e acalorada discussão a proposta de grande numero de socios, para que o sr. visconde de S. Jeronymo fosse surprehendido, conduzido occultamente a uma casa em sitio ermo, tratado ahi por estudantes mascarados, e só solto no fim de 15 ou mais dias, quando estivessem convencidos de que estava resolvido definitivamente a deixar o governo da Universidade.

O nosso prezado amigo e distincto escriptor sr. Joaquim de Araujo, diz em uma *Revista* publicada no Porto, que João Lobo de Moura chegára a ser sorteado para raptar o sr. dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, sabendo este facto por lh'o haverem dito Anthero de Quental e João Lobo, já fallecidos, e o sr. João Machado de Faria e Maia, ainda hoje vivo. Nem de leve pretendemos pôr em duvida o facto narrado pelo nosso amigo, attenta a origem da informação, mas o que é tambem verdade e se acha publicado ha 37 annos, no livro de Joaquim Martins de Carvalho — *Apontamentos para a historia contemporanea,* sem que até hoje fosse contestado, é que a proposta para ser raptado o sr. dr. Basilio Alberto, *foi regeitada*, esperando os de opinião contraria, que se podesse obter o que desejavam por outros meios antes de chegar a esses extremos.

O segredo continuava a ser mantido com todo o rigor; e só porque um socio fallou a respeito da sociedade do *Raio*, com outro academico, que por acaso tambem era socio, mas que elle não sabia, foi chamado a uma reunião dentro do Salgueiral do Mondego, e ahi soffreu uma severissima reprehensão, acompanhada das maiores ameaças.

A sociedade foi-se cada vez mais desenvolvendo, e quando chegou o principio do anno lectivo de 1862, contava mais de 200 socios.

Só no fim do mez de Novembro do referido anno, e principios de Dezembro, é que algumas pessoas, em vista de uma certa agitação que se notava na academia, começaram a desconfiar que alguma combinação existia entre os estudantes.

Chegou o dia 8 de Dezembro, em que na fórma do costume deviam ser distribuidos os premios aos estudantes pelo reitor da Universidade. Achava-se a sala dos capellos completamente cheia de academicos; e quando depois do decano de medicina ter recitado o seu discurso, ia o sr. visconde de S. Jeronymo para proferir o discurso do estylo, sahem todos em tropel pela porta fóra, deixando a grande sala completamente vazia, ficando apenas o corpo cathedratico, os empregados e os estudantes premiados dentro da teia.

No pateo da Universidade romperam os estudantes em altos vivas á *liberdade* e á *independencia da academia.*

O sr. visconde de S. Jeronymo, que havia sido prevenido de que alguma cousa se tramava contra elle, deixou de lêr o discurso do costume e o substituiu por uma ligeira allocução de que já ia munido.

Esperava-se geralmente que houvesse procedimento contra os que fossem reputados auctores do desacato; mas o sr. visconde de S. Jeronymo, convencido de que as auctoridades administrativas protegiam, ou pelo menos se tornavam indifferentes a este estado de cousas, entendeu dever pedir uma licença por alguns mezes. Ultimamente pediu a exoneração do seu cargo, que lhe foi concedida, conseguindo assim a sociedade do *Raio* a realisação de um dos seus principaes intentos.

Pela sua parte os academicos fizeram imprimir o — *Manifesto dos estudantes da Universidade de Coimbra á opinião illustrada do paiz — 1862-1863* — com o fim de defender o seu procedimento. Foi este manifesto assignado por 315 academicos.

Tambem com data de 11 de Dezembro de 1862 foi publicada uma — *Carta de J. C. Vieira de Castro á academia de Coimbra,* em que dirigindo-se aos — *Academicos de 1862, meus contemporaneos de hontem, e de todo sempre amigos* — os felicitava pelo que tinham praticado.

Os membros da sociedade do *Raio* não podendo depois do succedido conservar o mysterio que até ahi tinha havido, trataram de reorganisar a sociedade dando lhe a fórma de sociedade maçonica, como diremos quando tratarmos em 1863 da loja — *Reforma.*

104

Sociedade do Theatro da Rua das Padeiras

1860

A sociedade do theatro das escadas de S. Thiago, a que pertencia Adelino Veiga, Francisco Pocariça, Ricardo Diniz de Carvalho e Procopio dos Santos e outros, passou a estabelecer arraiaes, na rua das Padeiras, em uma loja pertencente ao pae de Ricardo Diniz.

O theatrinho tinha já uma fórma mais regular. Havia bastidores de papel de jornaes, com pinturas feitas a capricho por Adelino Veiga, e tudo promettia um futuro risonho a esta sociedade quando o pae de Ricardo Diniz, que não tinha sido ouvido nem consultado, surprehendido no constar lhe que se havia estabelecido um theatro em sua casa, surge repentinamente na loja em occasião de ensaio, e põe tudo no olho da rua, sem attenção á arte e aos artistas, os quaes tiveram de vir de bastidores ás costas pelas ruas da baixa, em procura de albergue onde se alojassem.

Deparou-lhes a fortuna um lojão defronte da porta travessa da egreja de S. Thiago, e ahi foram installar-se como diremos no logar respectivo.

105

Monte-Pio da Philarmonica Boa-União

1860

A philarmonica *Boa União,* segundo o que preceituam os seus estatutos, tinha não só por objecto o recreio dos socios, por intermedio do ensino da musica, mas o reciproco auxilio dos seus associados, devendo empregar para alcançar este fim, os meios necessarios para poder soccorrer os socios pobres e as viuvas d'estes, nas suas enfermidades e sinistros.

Com este intuito fundou a philarmonica *Boa União* um monte pio annexo á referida associação, sendo os seus estatutos approvados em assembleia geral que se realisou em 19 de Agosto de 1860.

A direcção do monte pio era a mesma da philarmonica.

profundas, que umas vezes se conservam e outras se fecham immediatamente. D'estas fendas saem gazes, vapores, fumo, chammas, lama, agua, areia e pedras.

No terremoto de Jamaica em 1692 abriu-se a terra em varios sitios de um modo tão insolito, que submergiu e se fechou sobre varias pessoas; mas reabrindo-se logo depois, tornaram a lançal-as para fóra, no meio de jorros de agua que causaram grandes innundações. Outro effeito de grande destruição é a rapida elevação e descida das aguas do mar como succedeu no terremoto de Lisboa, em que mais de 3:000 pessoas morreram afogadas nos caes do Tejo pela repentina elevação das aguas do mar.

A duração dos terremotos é em geral curta; mas parece averiguado, que tanto mais rapido é o abalo subterraneo, tanto maior é a sua devastação. No espaço de alguns segundos tem-se reduzido a um montão de ruinas vastas e populosas cidades, e succumbido centenas de victimas. Na Syria nos tempos de Tiberio e Justiniano, mais de 200:000 pessoas morreram por effeito dos tremores de terra. Na Sicilia, em 1692, houve um terremoto que matou mais de 50:000 pessoas. O da Calabria em 1783 fez perecer mais de 60:000. O de Pirobamba em 1797 fez succumbir mais de 40:000. O de Lisboa em 1 de Novembro de 1755 fez mais de 70:000 victimas, só dentro da capital.

Ha varios phenomenos precursores que annunciam os terremotos. Certos animaes, ao aproximar-se este phenomeno, saem da terra espavoridos e fogem em todos os sentidos, taes são as cobras, ratos, lagartos e outros. Os animaes domesticos tambem participam d'este terror, como são os porcos, cabras, e cães, que parece farejarem os tremores de terra. Em alguma cidades da America, os cães fogem aterrados para os campos, apenas persentem os primeiros signaes do movimento da terra.

Batalha da Asseiceira

MEMORIA INÉDITA

(Continuação)

Eu parti para Almeirim, e logo continuei a minha marcha para Coruche, onde cheguei depois de noute, tendo marchado cinco leguas. Encontrei aqui, além de muitas outras pessoas do meu conhecimento, as senhoras Borbas, Belmonte, Lapa, etc.

Continuei a minha marcha e fui por Lavra pernoutar a Montemór o-Novo.

Encontrei aqui a familia real hespanhola, que seguiu o nosso destino. Eu soube que durante a noite do dia 17 acabou de passar o Tejo a tropa retirada de Santarem, já debaixo de fogo dos atiradores inimigos: que el rei continuára com a maior coragem e sangue frio, a prover de remedio a todas as occorrencias, dando ordens as mais acertadas, e recebendo dentro do escaler em que se achava, os tiros que os inimigos para ahi dirigiam; e que elle esperava com a maior indifferença, e sem que se retirasse de um logar tão perigoso, emquanto não acabou de passar o ultimo de seus soldados: que o exercito vinha marchando, e que el-rei, na sua rectaguarda, occupava sempre o logar que os inimigos seguiam mais de perto.

No dia 19 marchei para Evora Cidade, onde entrei pelas 4 horas da tarde.

Fui logo apresentar-me ao general governador da provincia, o conde de Almer, e depois tratei de aboletar-me e tive por quartel a casa de João José Pereira Consciencia, na rua da Cal Branca, homem verdadeiramente affecto á causa da realeza, e cuja mulher era summamente liberal.

No dia 20 continuaram a entrar em Evora officiaes de todas as graduações, que se retiravam de diversas partes do reino, soldados, mui tas familias e muitos paisanos.

No dia 21, pelas 2 horas da tarde, entrou em Evora cidade el-rei o sr. D. Miguel, seguido pelo seu numeroso estado maior.

O general governador da provincia, com seus ajudantes e os officiaes montados que alli se achavam, bem como todas as auctoridades constituidas, tinha sahido a esperar sua magestade.

Os habitantes da cidade e das povoações circumvisinhas, correram ao encontro d'el-rei; estes povos o não conheciam pessoalmente; elles lhe fizeram duas alas pelas ruas d'onde havia de passar, estando já todas as janellas e os proprios telhados das casas, cheias de pessoas de ambos os sexos, edades e condições.

Logo que el rei appareceu, todos trataram de festejar a sua chegada pelo modo que lhes era possivel... Os repetidos vivas a el-rei; os muitos lenços brancos fluctuando das janellas; as flôres que lhe lançavam; os transportes de alegria em uns; as lagrimas correndo dos olhos de outros; davam sobejas provas do interesse e amor que estes povos tributavam áquelle infeliz monarcha.

Todos queriam vel-o mais de perto... todos se approximavam para contemplarem vagarosamente as feições emmagrecidas do seu rei, tão infamemente atraiçoado... Homens e mulheres de todas as edades, pos tavam-se diante d'elle com os joelhos em terra para lhe beijarem a mão, que el-rei estendia com a maior affabilidade áquelles que se approximavam; elle parava o seu cavallo no meio da multidão afadigada para o ver... fallava a uns, abaixava a cabeça a outros... Eu jámais vi scena tão enternecedora!! O soldado do meu impedido, Bernardo Antonio Barroso, do batalhão do meu commando, approximou se a sua magestade e quando lhe pegava na mão para lh'a beijar, disse com o mais forte enthusiasmo: *meu rei... meu rei*... ao que sua magestade, fixando-o attentamente, respondeu: *chama me antes o teu tyranno*... E era este o rei, a quem os liberaes, e seus inimigos, chamam usurpador, aborrecido dos seus vassallos!!

El-rei foi aquartellar-se no paço episcopal, onde estava tambem o sr. D. Carlos e sua real familia. Eu fui á noite beijar a mão a sua magestade; eu o achei nesse momento abatido e desfigurado... Não parecia o mesmo que eu tinha visto cinco dias antes em Santarem. Cumprimentei tambem a real familia hespanhola. O sr. D. Carlos não mostrava o menor sobre-salto nem temor; conservava o seu ar magestatico, supposto que tratando a todos o melhor possivel; a sr.ª princeza D. Maria Thereza porém fallava com todos e a todos dizia *que ella bem conhecia quem atraiçoava seu augusto irmão o sr. D. Miguel; que lh'o dissera, mas que tinha sido mui tarde acreditada! que desgraça!*

O dia 23 passou se em geral desgostoso e melancolico... o exercito tinha acabado de entrar na cidade... os soldados... os fugitivos e os habitantes perguntavam se era verdadeira uma fatal noticia que corria de ouvido em ouvido; todos diziam que França, Inglaterra, Hespanha e Portugal estavam ligados por um tratado, pelo qual seria forçado o sr. D. Miguel e o sr. Carlos a sahir de Portugal, e que debaixo d'estes principios se estava tratando de uma capitulação. Eu fui ao paço essa noite. Já ninguem duvidava da existencia da quadrupla alliança, mas alli ninguem se atrevia a fallar em semelhante cousa.

No dia 23 partiu de Evora o general Guedes com o caracter de parlamentario, para ultimar, diziam todos, aquellas negociações com o duque da Terceira, e tudo ficou na maior espectativa. Nesse dia passou o general Lemos revista a todos os corpos, determinando que no dia 25 se deveria reunir o exercito sem excepção de pessoa alguma.

No dia 24, perto da noite, voltou o general Guedes. Eu fui ao paço; el-rei não appareceu, mas logo soube que o duque da Terceira sómente trataria com o general commandante do exercito. Estive com o sr. D. Carlos e com a senhora princeza D. Maria Thereza, que me notificaram a noticia da alliança, e que se propunha ao sr. D. Miguel uma amnistia a mais affrontosa, que elle estava resolvido a não acceitar, nem para si nem para os seus fieis vassallos.

No dia 25 reuniu se o exercito no grande campo de S. Braz, e sua magestade veiu passar lhe uma revista. Este ultimo acto militar do exercito realista, apresentava a nossos olhos um quadro o mais lastimoso.

Doze mil homens de infanteria alli se reuniram. Eu corri o campo seguindo a el rei, e o meu coração se cobriu de luto, olhando attentamente para aquelles famosos batalhões e não me sendo possivel distinguir a infanteria dos caçadores, e estes dos voluntarios realistas, por que já não havia fardamento, já não havia pompa ou distinctivo militar. A nossa artilheria estava muito boa; a cavallaria, porém, forte unicamente de cinco esquadrões, achava se no estado mais triste, porque os cavallos eram pessimos. Os soldados estavam na maior melancolia e desanimação, como agourando todos o tragico fim que nos esperava. No fim da tarde entrou no campo a brigada de Bourmont, vinda de Alcacer do Sal, e esta chegada e a noticia que se espalhou da proxima vinda de tres mil homens do commando do general Cabreira, reanimou os soldados e lhes causou algum enthusiasmo.

(Continúa).

NOTICIARIO

Festividade — Como noticiámos realisou se no domingo a festividade a Nossa Senhora da Piedade, no Tovim, sendo conduzida em trem a bandeira, seguida de muitos cavalleiros e trens no largo percurso.

A festividade esteve muito concorrida, para o que contribuiu a amenidade do dia.

Novo hospital — No seu regresso de Entre os Rios, o sr. ministro das obras publicas tenciona demorar-se dois dias nesta cidade a fim de se inteirar *de visu* de varios melhoramentos locaes, principalmente da construcção do novo hospital da Universidade.

Distribuidores postaes — Procuraram hontem o sr. governador civil do districto, os distribuidores postaes, que lhe foram pedir o seu valioso concurso para a realisação do seu desejo, expresso ao sr. ministro das obras publicas, quando esteve ultimamente em Coimbra.

O sr. governador civil prometteu patrocinar lhes a causa, que se resume a serem equiparados no vencimento aos seus collegas de Lisboa e Porto, o que é justissimo.

«A Luz Commercial» — No proximo mez de Outubro, principiará em Coimbra, a publicação d'este novo jornal, que gratuitamente será distribuido pela cidade e arredores, annunciando os generos dos estabelecimentos commerciaes.

Ao novo collega desejamos muita vida.

Casamento — Consorciou-se em Orense o alumno da faculdade de direito, sr. Joaquim Leite Junior, de Leiria, com a sr.ª D. Concha Soledad Maria de la Encarnacion Rafaela de Barrio y Palenciana, de Madrid.

As nossas sinceras felicitações.

Carreira de tiro — Continua até ao fim do corrente mez a instrucção de tiro da classe especial, na carreira de Serem, superiormente dirigida pelo sr. capitão Julio de Sousa Pereira Girão.

Tremor de terra — Dizem nos que hontem, á 1 hora e 8 minutos da tarde, se fez sentir muito ligeiramente nesta cidade, um tremor de terra.

A receita provinha dos juros de 474$198 réis, capital que o monte pio possuia no acto da sua fundação, e do producto das funcções em que a philarmonica tomasse parte.

Os socios tinham direito a receber nas suas doenças a quantia de 240 réis e nas convalescenças a quantia de 200 réis, tendo além d'isso direito á assistencia medica.

Quando qualquer socio ficava impossibilitado de tocar na philarmonica e trabalhar pelo seu officio, passava a receber a quantia diaria de 120 réis.

Durante alguns annos funccionou regularmente o *Monte Pio da Philarmonica Boa-União*. Passados annos porém, o cofre do *Monte-Pio* alcançou se pelas muitas despezas com os seus consocios doentes e impossibilitados, despezas muito superiores á receita, e com o intuito de conseguir equilibrar a receita e a despeza, promoveu a direcção da sociedade nos principios de 1880, um bazar de prendas para com o seu producto accudir ás urgencias do cofre do seu monte pio.

A commissão que realisou o alludido bazar era composta dos seguintes individuos: — Francisco de Sousa Nazareth, presidente; Manoel José da Costa Soares, vice presidente; Francisco Borja dos Santos, secretario; Augusto Gomes Paes, regente; e Antonio Ignacio, José da Cunha e José Marques, vogaes.

Apesar de todos os esforços empregados pela direcção da philarmonica *Boa União*, o seu monte pio terminou em 1881 ou 1882, devido especialmente a não chegarem as receitas do seu pequeno capital e as percentagens das festas, para pagar os subsidios mensaes dos socios doentes e principalmente dos impossibilitados, capitaes que se iam reduzindo a pouco e pouco, para o que tambem concorriam os socios que deixavam a sociedade sem pagarem as despezas dos fardamentos que o cofre abonava, e que muitas vezes não chegava a receber por completo.

106

Gremio Alemtejano

1860

A iniciativa da fundação d'esta sociedade, constituida por estudantes da provincia do Alemtejo, pertence principalmente aos seguintes academicos, naturaes do districto de Portalegre, que então frequentavam a Universidade: — Francisco Lopes d'Azevedo Coelho de Barros Castello Branco, actualmente medico na capital; Francisco de Assis Caldeira Queiroz, que morreu juiz de direito na comarca de Coimbra; e José Domingos Ruivo Godinho, José Eduardo Lenito, Antonio Maria Ayres de Seixas, e seu irmão Affonso Maria Ayres de Seixas, todos já fallecidos.

Foram socios fundadores todos os estudantes alemtejanos que estavam em Coimbra ao tempo da fundação da sociedade, com excepção de dois ou tres, que seriam excluidos, se pretendessem ser admittidos como socios.

Influiram tambem bastante para a organisação do *Gremio Alemtejano* o actual visconde de Altas Moras e os drs. Bolthazar Mousinho de Vasconcellos Almadanim e Manoel de Castro Lobo Pimentel. O primeiro do districto de Beja e os dois ultimos, do de Evora.

Organisada a sociedade, filiaram-se nella todos os estudantes do Alemtejo, que successivamente vinham para Coimbra.

O *Gremio Alemtejano* foi instituido em uma casa na rua de S. Pedro. D'esta mudou para um predio fronteiro á casa do antigo professor de latinidade do Lyceu rev. padre Simões. Pouco tempo depois, em virtude da limitada capacidade da casa, mudou para as casas do sr. Gonçalo Tello de Magalhães Collaço, onde actualmente reside o sr. conselheiro Luiz da Costa e Almeida, decano da faculdade de mathematica da Universidade.

O fim da sociedade era o recreio e estreitamento de relações, que foram sempre muito cordeaes nessa época entre os estudantes alemtejanos; a creação d'um gabinete de leitura; e a fundação d'um jornal intitulado *Gremio Alemtejano*, orgão da associação, inspirado por José Antonio dos Santos e Silva, vulgarmente conhecido em Coimbra pelo nome de *Padre Casimiro*.

Saiu o primeiro numero do *Gremio Alemtejano* em 10 de Outubro de 1861, terminando a publicação com o n.º 31 de 8 de Maio de 1862.

A vida até então passava se nos bilhares, principalmente no do Bernardo e do Trony, este na Calçada, hoje rua de Ferreira Borges, e aquelle no largo da Feira. A organisação do *Gremio Alemtejano* foi pois de grande utilidade para os estudantes da provincia do Alemtejo.

A associação *Gremio Alemtejano* não tinha fins politicos, embora os tivessem o jornal collaborado apenas por 6 ou 7 socios do *Gremio* interessados na sua publicação, e isto com o fim de manifestarem as ideias liberaes que haviam bebido na infancia, pois eram todos filhos de patuleias que haviam figurado em 1846. Os paes de dois redactores, Caldeira Queiroz e Barros Castello Branco, haviam pertencido á Junta Governativa de Portalegre; ambos emigraram para Hespanha em 1847, levando os filhos em sua companhia.

Esta associação fundiu se com a *Sociedade do Minho* em 1861, e ambas acabaram em fins de 1862 ou principios de 1863, devido á fundação do *Club Academico*.

107

Sociedade do theatro do Arco de S. Thiago

1861

Os rapazes que em 1859 haviam representado nas escadas da egreja de S. Thiago, do lado da Praça, e foram estabelecer, como dissémos, o seu theatro na rua das Padeiras em casa do sr. José Diniz de Carvalho, foram corridos d'aquella casa, vindo de bastidores ás costas procurar abrigo mais seguro, o qual se lhes deparou num lojão, logo passado o antigo arco de S. Thiago, e em frente da porta travessa d'esta egreja.

Esta sociedade era conhecida tambem pela designação de *Sociedade do Pinente*, em razão do presidente Joaquim Rodrigo ter por habito, quando batia á porta na occasião dos ensaios, e lhe perguntavam — *quem está lá*, — responder sempre — *o senhor pinente*, — em vez de presidente.

Faziam parte d'esta sociedade os mesmos da das *Escadas de S. Thiago e da rua das Padeiras*, com exclusão do sr. Ricardo Diniz de Carvalho, que receando novas taponas do pae, deixou a vida de actor que tão sorridente se lhe mostrava, limitando se a fazer parte da orchestra, que devia ser de primeira ordem, attendendo á qualidade dos instrumentos e á edade e habilitações dos executantes. Ricardo Diniz tocava flauta, e os companheiros violas e violão.

Deram se alguns espectaculos neste theatro, subindo á scena as comedias — *Os gatos pardos* — *Ha tantas assim* — *Josésinho e Mariquinhas*, e outras, passando a sociedade a funccionar ainda nesse anno de 1861 nas Lages, como diremos no seu respectivo logar.

(Continúa).

Variola — O sr. ministro das obras publicas, ordenou o adiamento da abertura das aulas da Escola de Agricultura sem lhe marcar época. Já dissemos em um artigo publicado neste numero, os motivos por que não nos parece necessario qualquer adiamento. O mal todo foi perderem-se trez mezes *com aguas mornas*, não se empregando desde logo medidas energicas e de valor com o fim de extinguir nesta cidade e freguezias suburbanas a epidemia da variola.

— Ouvimos dizer que ainda não foram trasladados para o novo hospital de Sant'Anna, os variolosos que continuam a permanecer no edificio dos Lazaros, onde estão alojados os doentes atacados de lepra e d'outras doenças infecciosas. E' talvez devido a este facto que a maior parte da população faz por occultar os casos de variola que se dão em suas casas, a fim de evitar que os membros de suas familias tenham de ser levados para esta dependencia do hospital, onde são tratados doentes atacados de molestias não só contagiosas mas repugnantissimas.

— No domingo, foram vaccinados e revaccinados no posto da Camara Municipal 86 pessoas, e no governo civil 55.

— Foi revaccinado o pessoal da Imprensa Academica, alguns policias, pessoal e familias dos empregados das duas estações do caminho de ferro, pessoal da secretaria, pharmacia e orphãos da Santa Casa da Misericordia.

— Na rua da Galla, falleceu uma creança, filha do cocheiro Augusto da Silva Gouveia.

— Em S. Fagundo, povoação suburbana d'esta cidade, encontram se enfermas de variola varias pessoas, tendo fallecido no domingo o menor de 8 annos, Americo, filho de Antonio Alexandre Gomes.

— Tambem falleceu hoje, victima da mesma molestia, no logar de Torre de Villela, Francisco Rodrigo, viuvo, trabalhador, de 70 annos de edade.

Explosão — No sabbado, quando o nosso amigo sr. dr. Manoel José da Costa Soares Junior, procurava saber o que provocava um accentuado cheiro a gaz extraviado em sua casa, deu-se uma forte explosão, ficando o sr. dr. Costa Soares bastante queimado no rosto, pelo que teve de recolher ao leito.

Ao nosso amigo, desejamos rapidas melhoras.

Reunião do clero — Reunem se na quinta feira no edificio da Misericordia, os ecclesiasticos residentes nesta cidade, para nomearem um delegado que os represente na grande reunião do clero que se realisa brevemente em Braga.

Feira dos 23 — Realisou se no sabbado este mercado mensal, que esteve regularmente concorrido.

Apezar d'isso, poucas transacções se effectuaram.

Aggressão — Participou á policia Antonio Fabião, da Cova de Ouro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que fora barbaramente espancado no caminho de sua casa, por Manoel Antunes, seu irmão Joaquim e Joaquim Antonio do Golpe, da mesma freguezia, pelo que teve de ir curar-se ao hospital.

Foi parte para juizo.

Revólver que se dispara — No domingo de tarde, na Andorinha, freguezia da Lamarosa, quando José Carvalho de 19 annos, forcejava por tirar as balas a um revólver, este disparou se, passando o projectil de raspão pelo rosto de uma creancinha de 3 annos, filha de Manoel Claro e de Joaquina Craveiro, vasando-lhe o olho esquerdo, ficando a creancinha em muito mau estado.

A pobre mãe, que deixara os filhos ao cuidado do José Carvalho, quando soube do horroroso desastre ficou dolorosamente impressionada, correndo como louca a saber do acontecido.

A creancinha deu hontem entrada no hospital, ficando em tratamento na 3.ª enfermaria.

Os visinhos e paes da desditosa creança, são unanimes em declarar a innocencia do José Carvalho.

Varias noticias — Dizem alguns jornaes que a publicação ou sancção de qualquer acto dictatorial se não fará no dia dos annos de el rei, mas em epocha mais affastada. Já, ou para depois, é sempre um atropello ás disposições do codigo fundamental da nação, só auctorisado quando perigue a autonomia do paiz.

— Ha quem supponha e com algum fundamento que o partido progressista se não conserva no poder até janeiro.

— Consta que se desistiu de decretar o contracto dos tabacos em dictadura, e que nesse sentido o sr. Villaça escreveu no sabbado para Paris, ao conde de Burnay.

Diz se que não é necessario lançar mão de dictaduras, nem levar o contracto ao parlamento, visto que a lei de Julho de 1889, preceitua que o governo fica auctorisado a contractar o emprestimo de conversão dos tabacos pelos meios que julgar mais convenientes, comtanto que não exceda 5 ½ por cento de juro e 75 annos para praso de amortisação.

— O *Jornal da Noite*, folha regeneradora liberal que estava suspensa por questões de administração volta a publicar-se no proximo mez de Outubro.

Dr. Antonio de Padua — O sr. dr. Antonio de Padua, lente da faculdade de medicina e governador civil do districto de Coimbra, foi eleito chefe do partido progressista do concelho de Tabua.

Pedido de casamento — Pelo sr. dr. Luiz Maria Rosette foi pedida em casamento a sr.ª D. Othilia Gomes Guimarães, filha do sr. João Francisco Gomes Guimarães, guarda livros do sr. Augusto Luiz Martha, para o sr. Antonio de Vasco Fernandes, alumno do terceiro anno de preparatorios medicos.

O preço das substancias — Desde 1834 que o valor da propriedade tem tido um augmento extraordinario e outro tanto tem succedido ao preço de algumas substancias.

No *Grito Nacional* d'esta cidade de Coimbra, de 16 de dezembro de 1846, lê se o seguinte annuncio:

«José Mano, d'esta cidade, faz publico a todos os habitantes da mesma, que no dia 19 do corrente vae abrir um talho de vacca na adega do Cabido, defronte da Sé Velha, sendo os preços do arratel a 55 réis a perna, 50 réis o assem, e 45 réis o resto.»

E ainda aqui não ficou este preço. Em o numero do mesmo *Grito Nacional*, de 18 de dezembro, se lia mais o seguinte annuncio:

«José Antonio Lopes de Castro faz publico que ámanhã, 19 do corrente, principia a vender-se a carne de vacca nos seus cinco talhos — Sophia, Misteres, Cidade, Cabido e Feira, a 40 réis cada arratel.
«Coimbra, 18 de Dezembro de 1846.»

Em quanto, pois se vendia em Coimbra a carne de vacca em Dezembro de 1846 a 40 réis o arratel, actualmente vende-se esta entre 340 e 200 réis o kilo, conforme a qualidade, ou termo medio 250 réis, isto é aproximadamente o triplo do preço do antigo arratel.

Com respeito ao milho tambem na tabella do mercado d'esta cidade do dia 4 de julho de 1846 se liam no *Grito Nacional* os seguintes preços do alqueire. «*Coimbra. Milho 190, 200 e 210*.»

E nos preços do mercado de Montemór-o-Velho de 8 do mesmo mez de Julho se lia: — «*Milho branco 230, 240 — Milho amarello 220, 230*.»

Deve notar-se que a medida de Montemór-o-Velho era maior do que a de Coimbra, 10 por cento.

Agora compare se estes preços com os actuaes, e veja se a differença!

«Coimbra. Dia 23 de Setembro de 1905. Milho branco e amarello 340.»

«Montemór o-Velho. Dia 8 de Setembro de 1905. Milho branco 390 e 400. Milho amarello 380.»

Bomba explosiva — *Pekim, 24* — Rebentou uma bomba explosiva dentro do comboio onde ia a commissão encarregada de estudar os parlamentos estrangeiros com o intuito de se formar um parlamento chinez. Ficaram feridos 9 membros da commissão. O auctor do attentado foi morto.

Providencias — Quando ha tempos chamámos a attenção das auctoridades para o estado em que se acham varias casas, muros e telhados d'esta cidade, que ameaçam ruina imminente, referimo nos tambem á rua do Sargento Mór, fazendo notar que fôra tapado um dos boeiros d'essa rua, achando-se o outro entupido, do que resulta estarem as valetas sempre innundadas com liquidos mal cheirosos, e prejudiciaes á saude publica, chegando nessa rua a parecer quando chove, que anda a cheia na cidade.

A camara attendeu ás nossas reclamações e mandou desentupir o boeiro, mas quando se estava nesse serviço foi dada ordem em contrario, e o resultado viu-se hontem, por occasião da grande bategа de agua que cahiu sobre Coimbra.

Agora não terão remedio senão fazer a obra, a não querer obrigar os moradores a cotisarem-se para terem um barco na rua, a fim de os transportar por occasião da sahida ou entrada para suas casas.

— O entulho que se encontra ha mais de duas semanas na valeta da rua de Montarroio, proveniente do desabamento do telhado da cadeia, vae a chuva encarregando-se de o arrastar para o cano geral, já que ninguem se lembra de o mandar remover. E a proposito diremos que ainda se não mandaram collocar novos beiraes em substituição dos que cahiram, sendo facil de avaliar o *bom serviço* que a chuva está fazendo ás paredes do edificio da cadeia, que se encontram sem o devido resguardo.

Bem sabemos que isto é malhar em ferro frio... mas cada um varre a sua testada, e vá a responsabilidade de a quem tocar.

Aviso convocatorio — A Associação de Classe dos Officiaes e Costureiras de Alfaiate, mandou distribuir pelos seus consocios e de mais membros da classe, um aviso convocatorio da reunião que se effectua na quinta feira para se resolver sobre a melhor maneira de fazer a reclamação que tem por intuito conseguir dos proprietarios de alfaiaterias que os serões terminem ás 7 horas da noite.

Crise de trabalho — A camara de Arganil enviou uma representação ao ministerio do reino, pedindo um subsidio para acudir á crise do trabalho.

Atheneu Commercial — A direcção d'esta prestante e sympathica collectividade, incumbiu a importante casa Biel do Porto, da confecção dos diplomas, que nos dizem ser primorosos.

Obras publicas — Vae continuar a construcção das estradas de Santo Antonio dos Olivaes a Penacova; da Oliveirinha, por Covas, a Candosa; e da ponte do Tovim ao caes de Coimbra.

Associação dos Officiaes de Barbeiros — Reuniu se no domingo a direcção da Associação dos Officiaes de Barbeiros e Cabelleireiros d'esta cidade, resolvendo convocar brevemente a assemblêa geral para serem lidos officios recebidos do Porto e para tratar do convencionado descanço dominical, que alguns patrões vão esquecendo, segundo se diz.

A canhoneira «Patria» — *Rio de Janeiro, 24* — Chegou ás 9 horas e 45 minutos a canhoneira *Patria*, sendo enthusiasticamente recebida pela multidão que no caes aguardava a sua chegada.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

COMMUNICADO

... Sr. redactor do *Conimbricense*. — De novo vou importunar v... pedindo-lhe egual fineza, que é a publicação no seu conceituadissimo jornal, da carta junta, pelo que se confessa muito grato o que é de v...

Att.º ven.ºr obrg.mo

José Simões Paes.

... Sr. redactor. — Em a *carta de Coimbra* do dia 18 e publicada em 20 do corrente no jornal o *Primeiro de Janeiro*, vejo com surpreza, a fórma tão indelicada com que quer defender a *companhia a que parece pertencer* o dito correspondente, confirmando tão aleivosamente as suas noticias do dia 12 e publicadas no mesmo jornal do dia 13 do corrente.

Desprezo sempre insultos de anonymos e, em resposta, direi, que em breve o publico vae saber a expressão da verdade, escudado em testemunhos de pessoas de bem, e então avaliará o incidente e fará justiça a quem a merecer.

Coimbra, 25 de Setembro de 1905.

De v. ...

att.º, ven.ºr e obrg.º,

O Commandante dos Bombeiros Voluntarios,

José Simões Paes.

Revaccinação

COLLEGIO MONDEGO

Reabrem no dia 2 de Outubro neste estabelecimento as aulas de instrucção primaria e secundaria, curso commercial e colonial e admissão ás Escolas Normaes. Nenhum alumno, interno ou externo, será admittido sem a comprovação medica de que foi revaccinado, ou sem que apresente vestigios evidentes de revaccinação recente.

Entre o acto da revaccinação e o da admissão no Collegio Mondego não mediarão menos de 8 dias.

O Director,

Diamantino Diniz Ferreira.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

CASA

28 ARRENDA SE um rez-do-chão, com 8 divisões, agua canalisada, esgoto, quintal e entrada independente.

Rua do Gazometro — ao Arnado — casa azul.

Para vêr e tractar na casa pegada.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

27 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

COMMENSAES

26 RECEBEM-SE dois, de edade inferior a 16 annos, por preço commodo e tratamento esmerado.

Rua do Correio, 86, 1.º andar.

QUINTA DAS CANNAS

25 ARRENDA SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

OUTOMNO DE 1905

24 JACINTHOS — Rainunculos — Tulipas — Anemanas — Ixias — Narcisos — Junquilhos e outras raizes de flores.

Sementes d'amores perfeitos francezes.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

A. M. Simões de Castro — Rua do V. da Luz.

Arrendamento d'uma boa propriedade

23 ARRENDA-SE o casal da *Abrunheira*, do dr. Francisco Secco, d'Antuzede, situado junto ao logar dos Casaes de S. Martinho do Bispo. Agora guardado e augmentado em terreno por effeito do muro acabado de construir, consta de boas terras de rega pelas aguas abundantes nascidas no poço empedrado existente no seu ponto mais elevado, tiradas d'elle por uma boa nora de ferro; existindo ainda outro nascente defronte, para regas no verão de terreno, proprios para hortas e hortaliças.

Tem casas para habitação, eira de cal, de novo accrescentada com telheiro junto, curraes para bois e porcos, um pateo adjacente, arvores de fructo, parreiras e cordões de vinha.

Trata-se do arrendamento com o referido senhorio.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRENDA-SE

21 UMA casa no Largo da Feira, com os numeros 8, 9, 10 e 11; consta de loja e tres andares, os quaes se pódem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa no Largo da Sotta.

Um 2.º andar com boas vistas

20 ALUGA-SE desde já o do predio n.º 77 na rua da Alegria. Tem agua e gaz encanado.

Para tratar com o seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos.

ARRENDA-SE

19 O 3.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Trata-se na rua occidental de Mont'arroio, n.º 4.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 reis para a garrafa de litro, 50 reis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

A EQUITATIVA

Companhia de Seguros contra accidentes pessoaes

SÉDE SOCIAL

Rua Sá da Bandeira, 222 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.

Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

Arrendamento ou venda

15 ARRENDA SE ou vende-se do S. Miguel proximo em diante um predio de casas no largo da Sé Velha pertencentes a Gonçalo Christovam de Meirelles.

Para qualquer esclarecimento em casa dos srs. Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

11 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

THE EQUITABLE LIFE

Sociedade de Seguros sobre a Vida fundada em 1845

10 ESTA Sociedade, que já funciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.

Correspondente em Coimbra, *Bazilio Xavier de Andrade, Successor.*

Rua Martins de Carvalho, 45.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

CALDAS D'AMIEIRA

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets e casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL 1.200:000$000 réis — FUNDOS DE RESERVA 180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$504 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

GRANDE FABRICA A VAPOR DE *Chocolates, Cacau e Cakula* DE ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

Com bom rendimento

5 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegado ao Theatro circo.

Para tratar na rua da Mont'Arroio, n.º 97.

Aguas thermaes de Luso

3 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ESTABELECIMENTO DE CHAPÉUS PARA SOL E CHUVA DE JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-mór — 30

2 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem-se de novo, escolhendo-se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem-se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

NUMERO 6.054 — SABBADO 30 DE SETEMBRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Regimen alimentar do homem

A especie humana é omnivora, embora tenha havido philosophos que sustentem, uns que é herbivora, outros frugivera, e outros carnivora. E' extremamente variavel o regimen alimentar dos povos.

Em alguns paizes o alimento é exclusivamente animal. Tribus inteiras não vivem senão da caça de animaes selvagens; outras só vivem de peixe. Na antiguidade havia muitos povos ichtyophagos, e hoje ainda abundam nas margens do mar Vermelho, do golpho Persico, na Groenlandia, Kamtscatka, etc. Em muitas regiões domina o regimen herbivoro e frugivero. Na Persia muitos habitantes vivem das tamaras; os bramas sustentam-se com fructas e agua; muitos beduinos, com farinha e agua; e em muitos paizes, o alimento principal e quasi unico, é o arroz ou a castanha, ou qualquer outra fructa.

Tem havido homens, que se sujeitaram durante muito tempo a um regimen exclusivamente vegetal. Entre os exemplos mais notaveis citam-se os de Newton e Haller. O primeiro, emquanto escreveu o seu tratado de optica, só comeu pão, e bebeu agua e vinho; e o segundo para combater os ataques de gotta, de que era victima, tambem se restringiu durante algum tempo a alimentos vegetaes. Os resultados d'estas e outras muitas experiencias foram sempre uma diminuição consideravel de forças e de intelligencia, um grande empobrecimento de sangue, e as molestias que resultam d'este estado anemico.

Entre nós tambem tivemos já uma notavel tentativa de sustento só de vegetaes.

Quando o sr. Antonio Feliciano de Castilho, depois visconde de Castilho, frequentava a Universidade em 1822, levado pelas suas ideias todas favoraveis ao direito da existencia dos animaes, deliberou-se a viver exclusivamente de vegetaes. Começou a realisar esse seu proposito no dia 23 de Agosto d'aquelle anno; mas quando chegou a egual dia do anno de 1823, tendo concluido um anno completo de experiencia, desenganou-se, e cessou com o alimento exclusivo.

Os motivos que levaram o sr. visconde de Castilho a alterar a sua deliberação de comer só vegetaes, foram: — primeiro, que a abstinencia de uma só pessoa não poupava uma unica existencia de animal; — segundo, que era presumpção ridicula o desquitar-se um sujeito, por alguns argumentos, de uma opinião e uso quasi universal, sendo assim que todos os homens, guerreando-se entre si por crenças religiosas, por systemas philosophicos, por principios de politica e sciencias, por modas e gostos, todos se conformavam no comer das carnes; — terceiro, que realmente era obstinação o desconhecer como a natureza nos não aparelhára só para comer e digerir vegetaes; — quarto, estar-nos ella dando nos proprios animaes, que uns de outros se sustentam, uma prova de ser menos escrupulosa do que Pithagoras e a poesia; — quinto, que ella propria os multiplica á proporção do que uns e outros devem tragar; — sexto, que se ella faz com que cada passada, cada pedra que movemos, cada gotta d'agua que engulimos, cada sôpro que inspiramos ou expiramos, cada movimento, emfim, que fazemos, ainda dos mais indispensaveis para a vida, a destina a milhões e milhões de entes conhecidos, e a numero talvez ainda maior de desconhecidos, não ha por que nos tenha a grande peccado, o augmentarmos por nosso bem, a lista com mais alguma unidade; — setimo, que o adelgaçamento e crescimento das faculdades intellectuaes, que elle esperava d'aquella mais leve nutrição, não só se não tinha verificado mas antes o contrario succedera, posto que de diversas causas podesse pender o successo, e por muito tempo lhe ficou o costume de, quando via versos fracos e desgraçados, dizer: deviam estes de ser compostos por quem não comia senão hervas; — oitavo, ultimo, e não leve motivo: que ainda que pouco dado ás delicias da gula, o cheiro e presença de melhores iguarias do que as suas, de dia em dia o tentava mais; e quando succedia achar-se entre gente alegre e em mesa de festa, as ondas de tentação, que forcejava dissimular o melhor que podia, cresciam e redobravam com os motêjos dos circumstantes.

O sr. visconde de Castilho modificou assim as suas opiniões, tendo por licito o uso da carne; mas ainda assim, fóra do caso da necessidade ou clara inutilidade, e além do ponto em que essa necessidade ou utilidade pararem, ficou sendo o seu parecer, que toda a sevicia contra viventes é immoral, injusta, insensata e digna de muito grande castigo.

Entre as classes pobres de quasi todos os paizes, o pão é o principal alimento. Em Portugal, os operarios do campo nutrem-se na maior parte do anno quasi exclusivamente de pão de milho ou de centeio, de pequenissimas quantidades de peixe salgado, e de uma tijela de agua com sua hortaliça e apenas com o cheiro do unto ou de azeite. Esta falta de alimentos animaes é funesta para as forças do homem, e dá apenas uma nutrição balôfa e doentia. Só a carne em quantidade sufficiente dá a força plastica e reparadora, indispensavel para o desenvolvimento do tecido muscular e sustentação do trabalho physico e moral.

Os factos e experiencias demonstram com toda a evidencia, que a quantidade e perfeição do trabalho dependem essencialmente da boa e regular alimentação. Nas fabricas da Inglaterra e França reconheceu-se que o trabalho dos operarios era tanto mais aturado e productivo, quanto melhor era o regimen alimentar. Em muitas obras publicas, principalmente na construcção dos caminhos de ferro, viu-se que os operarios inglezes produziam por dia mais um terço de trabalho que os francezes, e esta differença desappareceu, logo que se egualou o regimen alimentar de ambas as classes. Na Georgia e Luisiana o negro come carne duas vezes por dia; e nas Antilhas alimenta-se principalmente de vegetaes, e o seu trabalho não tem comparação com o d'aquelles.

Os animaes carnivoros são em geral mais valentes, mais atrevidos e mais bellicosos que os herbivoros. Como mantém a Inglaterra o seu dominio na India, senão pela fraqueza physica e moral de mais de 100 milhões de habitantes, que vivem principalmente do arroz e de outros productos vegetaes? Talvez que a inferioridade da Irlanda em relação ás outras ilhas britannicas seja devida á mesma causa.

O regimen em que dominam muito as substancias animaes, tem graves inconvenientes para a saude, porque predispõe para as plethoras, congestões, apoplexias, gotta, calculos vesicaes, etc. E' nas justas proporções dos alimentos animaes e vegetaes que consiste o regimen verdadeiramente util e sadio, e o que melhor satisfaz ás necessidades do organismo. A quantidade relativa das duas especies de alimentos deve variar com os climas, com os temperamentos, com os habitos da vida e com outras muitas circumstancias. Os habitantes dos paizes frios precisam de mais carne, e os dos paizes quentes de mais vegetaes. Os individuos de temperamento sanguineo e habitos sedentarios, gosam mais saude, nutrindo-se com menos carne e com mais plantas.

106 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

O *Bernardo* foi almocreve, negociante de pão e moleiro; — o *Antonio* foi lá no *Douro* jornaleiro e taberneiro e aqui no *Porto* caixeiro, — grande conquistador de *sopeiras* — e por ultimo *negociante*, porque, depois que o desmascararam, casou com um filho do patrão.

•

O marido estimava-a muito, porque ella era uma boa esposa e boa dona de casa; mas acabou desastradamente. Foi uma das muitas victimas que pereceram no grande incendio do theatro *Baquet*, onde estava com o marido na occasião da catastrophe.

Elle salvou se; ella, — *sendo tão atilada e tão energica* — lá ficou, esmagada talvez pelos montões de victimas que na precipitação da fuga entulharam as escadas e os corredores do theatro.

•

Quando a infeliz *mulher homem* foi presa e desmascarada, todos os jornaes do Porto e do nosso paiz fallaram de tão estranho acontecimento, dizendo muitos dislates com relação á naturalidade e á familia d'ella, — por não saberem onde ficava a *Granja do Tedo* e não terem noticia alguma do tal *schisma* e da celebre *Maria Coroada*.

Vivia ao tempo na villa de *Goujoim*, (1) proxima da *Granja do Tedo*, o dr. *Germano Lopes Freire de Gouvêa*, irmão do meu cunhado — *Braulio Lopes Freire de Gouvêa*.

•

Enjoado com tantos dislates, escreveu-me o dr. Germano, enviando-me *uma grande papelada* com a minuciosa e muito conscienciosa descripção do tal *schisma*, que elle de perto observára, e com a genealogia da celebre *mulher homem*, pedindo me que publicasse tudo, para esclarecer o publico.

Estava eu então bastante doente, pelo que mandei a *papelada* ao meu antecessor e bom amigo *Pinho Leal*, ao tempo morador na casa onde falleceu, passados 6 annos, em *Lordello do Ouro*. Pedia-lhe eu que a organisasse e m'a devolvesse para a dar ao prélo, pois era muito curiosa, muito interessante e desejava satisfazer o pedido do tal meu parente.

•

Respondeu Pinho Leal, dizendo que estava tambem muito doente e que até havia interrompido a publicação do *Portugal antigo e moderno*, pelo que não podia escrever coisa alguma.

Continuava o dr. Germano a instar pela publicação, mandando me novos apontamentos, pelo que eu disse a Pinho Leal que me devolvesse a papelada para eu d'algum modo a organisar e dar ao prélo.

Devolveu-m'a elle com algumas linhas suas; — addiccionei lhe outras minhas — e assim organisámos a *traxe moxe* o folheto intitulado — « *Maria Coroada* ou o *Schisma da Granja do Tedo* verdadeira historia da *mulher homem* ou *homem-mulher*... — por *Patricio Lusitano* e *Pantaleão Froilaz* (1) — Porto, 1879. »

•

Alli se encontram muitas noticias curiosas do tal *schisma*, — da *Maria Coroada* & C.ª — do valle do *Tedo* e da villa da *Granja do Tedo* que, segundo diz a lenda, foi fundada por *D. Thedon* (em latim *Thedo, onis*) irmão de *D. Rauzendo*, — os dois cavalleiros de que nos temos occupado e que são tidos como fundadores do *velho convento das Aguias*.

Ora, sendo o pobre folheto dedicado a uma *mulher homem*, filha da *Granja do Tedo*, vinha a proposito fallar d'outra *mulher homem* — *Ardinia* — filha d'um rei mouro de *Lamego*, a qual segundo diz a *Chronica de Cister* — se apaixonou por *D. Thedon*.

•

Diz mais: — que a pobre *Ardinia*, com o intuito de casar com elle, fugira certa noute do alcacar do pae, *vestida d'homem* e, acompanhada d'outra senhora, sua collaça e confidente, se dirigiu ao *velho convento de S. Pedro das Aguias*. Expoz ao abbade o seu intento e pediu-lhe que o participasse a *D. Thedon*, que ao tempo se achava distante.

O abbade surprehendido mandou logo avisar *D. Thedon* e entretanto a cathequisou e baptisou. Mas; antes de chegar *D. Thedon*, foi ella surprehendida pelo pae — o rei mouro de Lamego — que a matou e lançou o cadaver ao *Tavora*, — retirando-se precipitadamente em seguida.

•

Pouco depois chegou alli *D. Thedon*, que ficou horrorisado! — Jurou *não mais casar* (1) nem embainhar a espada, sem vingar no sangue dos mouros o sangue da pobre *Ardinia*. — E logo investiu como leão furioso contra elles. Matou muitos, mas por seu turno foi morto por elles em batalha sangrenta na passagem do rio que d'elle tomou e conserva ainda hoje o nome de *Tedo*.

E' isto o que se lê na *Chronica de Cister*, pag. 285 — e é isto o que eu com pouca differença disse no folheto *Maria Coroada*, pag. 111, cap. VIII, com o titulo: — *Outra le-*

(1) *Goujoim* vem de *Gaudinus*, *i*, antigo nome pessoal, que no diapasão gallego se pronunciava *Gôxoinus*, *i*, onde *Gôxoim*, *Gojoim*, *Goujoim* e por contracção *Gogim*, povoação proxima, onde o sr. conde de *Samodães* tem um nobre solar.

Fica tambem proxima a villa de *S. Cosmado*, terra natal do sr. dr. *Francisco Gomes Teixeira*, mathematico *distinctissimo!*...

S. Cosmado na minha opinião vem de *S. Cosme e Damião*, em latim *Damio, onis*, unde *S. Cosme e Madio*, por *Damio*, — no diapasão gallego *S. Cosmadio*, unde *S. Cosmado*.

Note-se que *S. Cosme e Damião* são os padroeiros da villa.

(1) A publicação é informe e humoristica, pelo que adoptámos aquelles pseudonymos, como eu declarei na *Revelação posthuma* que se encontra no fim d'alguns exemplares do folheto.

A tiragem foi de 1:500 exemplares e custou-me a brincadeira 120$000 réis.

(1) *Non quiso deinde casare* — diz um velho documento citado na *Chronica de Cister*, pag. 292, col. 1.ª.

Morreu effectivamente solteiro: casou, porém, seu irmão *D. Rauzendo*, de quem procedem os *Tavoras*.

Os pobres do "Conimbricense„

Recebemos do sr. Antonio Augusto da Silva, a quantia de 25$000 réis para ser distribuida em esmolas de 500 réis a 50 pobres das freguezias de S. Bartholomeu e Santa Cruz, recommendados pelo *Conimbricense*, suffragando a alma de sua saudosa esposa a sr.ª D. Maria da Gloria Silva, e satisfazendo por esta fórma a recommendação feita pela fallecida, de que não desejava corôas no seu enterro, empregando-se antes essa importancia em esmolas á pobreza.

Cumprimos immediatamente a missão que nos incumbiu a familia da caritativa senhora, distribuindo a quantia recebida pelos pobres em seguida designados:

Rita de Jesus, muito pobre e impossibilitada de trabalhar, na rua das Rãs, 500.
Sebastiana do Carmo, velha e muito pobre, na rua da Galla, 500.
Thereza de Jesus, cega e muito pobre, na rua Nova, 500.
Maria Rosa dos Santos, doente e aleijada, no Terreiro da Erva, 500.
Maria da Conceição Benedicta, cega e muito pobre, no largo do Romal, 500.
Thereza Rita, velha, doente e muito pobre, no becco do Forno, 500.
Joaquina da Conceição, viuva e muito pobre, na rua das Sollas, 500.
Rosa da Conceição, muito pobre e doente, na rua das Sollas, 500.
Maria Emilia, muito pobre, na rua da Moeda, 500.
Maria Archangela, muito pobre e doente, na rua das Azeiteiras, 500.
Josepha da Ascensão Soares, velha, doente e muito pobre, Portas de Santa Margarida, 500.
Maria da Portella, pobre, na rua Nova, 500.
Maria do Bento, pobre, na rua do Almoxarife, 500.
Joaquina da Conceição Azevedo, viuva, pobre e com filhos menores, na rua Nova, 500.
Polycena das Neves, velha e muito pobre, Fóra de Portas, 500.
João da Costa, doente, sem meios e impossibilitado de trabalhar, no becco da Boa-União, 500.
Maria da Piedade Pereira, viuva e muito pobre, na rua das Azeiteiras, 500.
Rosalina Costa, muito pobre e doente, na rua do Corpo de Deus, 500.
Maria Joanna, velha e pobre, no Terreiro do Marmelleiro, 500.
Maria Barbara, cega, velha e pobre, na rua das Azeiteiras, 500.
Rita Candida de Jesus, muito velha e pobre, na rua do Visconde da Luz, 500.
Perpetua Maria Martins, pobre e doente, na rua da Louça, 500.
Margarida Izabel do Nascimento Cruz, velha e muito pobre, na rua do Corpo de Deus, 500.
Maria de Nossa Senhora, velha e entrevada, na rua Nova, 500.
Adelaide de Jesus, com tres filhos menores e sem meios de subsistencia, em Mont'arroio, 500.
Maria da Conceição, muito pobre e com tres filhos menores, no becco da Boa-União, 500.
Emilia Ramos, entrevada, com tres filhos menores, no becco da Boa-União, 500.
Maria da Conceição, muito pobre, no becco das Cannivetas, 500.
Maria José Carvalho, muito pobre, detraz de S. Bartholomeu, 500.
Amelia de Jesus Maria, muito pobre, no becco das Cannivetas, 500.
Maria Candida dos Santos, velha e viuva, muito pobre, no becco da Boa-União, 500.
Maria da Conceição Silva Rocha, viuva e muito pobre, na rua da Moeda, 500.
Maria José de Sousa, entrevada e muito pobre, na rua Direita, 500.
Maria de Jesus, muito pobre e doente, no Terreiro da Erva, 500.
Jacintha Martins, muito pobre, no edificio do Carmo, 500.
Manoel Francisco, velho e muito pobre, na rua do Corpo de Deus, 500.
Maria Antonia, velha e muito pobre, na rua do Carmo, 500.
Marianna de Jesus, velha e muito pobre, na rua do Corpo de Deus, 500.
Emilia Pereira, viuva e muito pobre, com quatro filhos menores, no largo da Fornalhinha, 500.
Maria Casimira, pobre, e padecendo de ataques epilepticos, na rua de Mont'arroio, 500.
Luiza Margarida, velha e muito pobre, na rua Direita, 500.
Maria da Conceição, pobre e muito doente, no becco de Mont'arroio, 500.
Maria das Dôres, velha e entrevada, no becco de Mont'arroio, 500.
Antonio de Mello Henriques, pobre e impossibilitado de trabalhar, no Terreiro da Erva, 500.
Procopio de Azevedo, velho e impossibilitado de trabalhar, na rua de João Cabreira, 500.
Felicidade da Piedade, de 75 annos, muito pobre e doente, no Arco Pintado, 500.
Julia Lopes, muito pobre e doente, no Edificio do Carmo, 500.
Maria Lucinda, velha, vivendo na mais extrema miseria, no becco do Fanado, 500.
Maria Pereira, viuva e muito pobre, na rua do Almoxarife, 500.
Joaquina da Conceição, muito pobre e entrevada, no Arco do Ivo, 500.

Aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos ao sr. Antonio Augusto da Silva e sua familia, em nome dos pobres contemplados.

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 350 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 620 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 460 — Dito frade 540 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 560 — Favas 400 — Tremoços (20 litros) 460.

Azeite fino velho, 1$900 a 1$920.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 29. Libras 285 — Ouro portuguez graudo 4, meudo 2. Francos 359.
Porto, dia 29. Libras 290 — Ouro portuguez graudo 4, meudo 2. Francos 358.
Coimbra, dia 30. Libras 170 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 1 por cento.

Anniversario jornalistico — Entrou no 2.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *O Nauta*, semanario liberal e independente que se publica em Ilhavo.

As nossas felicitações.

Associação dos Officiaes de Alfaiate e Costureiras — Reuniu-se na sala do Centro Republicano José Falcão, a assembleia geral d'esta associação, que tinha por fim obter dos industriaes, a terminação dos serões, ás 7 horas da noite.

Festividades — A'manhã realisa se no Rangel (Coselhas), um dos mais pittorescos suburbios da cidade, a festa á Immaculada Conceição.

Hoje á noite haverá fogo de vistas e danças populares, tocando a musica das tres figuras.

A'manhã de manhã, ha missa a grande instrumental e de tarde sermão e arrematação de fogaças.

— No proximo dia 4 de Outubro realisa-se na egreja do Carmo a festa ao Patriarcha S. Francisco, havendo exposição e missa solemne de manhã, e de tarde sermão prégado pelo rev. sr. Candido Augusto de Mello.

Nova escola — O sr. Domingos José Cerqueira, sub-inspector de instrucção primaria em Aveiro, aqui de serviço em substituição do sub-inspector sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, de serviço em Lisboa, foi acompanhado do sr. Ricardo Diniz de Carvalho, amanuense de secretaria, visitar a casa que serve de sanatorio no Picoto dos Barbados, para ver se ella se poderá adaptar á nova escola de ambos os sexos com que vae ser dotada a freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Reconheceu se que, com algumas reformas, a casa se presta ao fim a que é destinada.

Visconde de Monte-São — Passou ao quadro da reserva no posto de general de brigada, por ter sido attingido pelo limite da edade, o coronel de artilheria e nosso prezado amigo e patricio, sr. visconde de Monte-São.

Novos jornaes — Principiou a publicar-se em Lisboa o *Jornal do Sport*, bi-semanario de critica independente, collaborado pelos srs. Jorge de Abreu, José Pontes e Cesar de Mello, e illustrado pelo sr. Byllon. O *Jornal do Sport* apresenta-se distinctamente redigido.

— Tambem recebemos o primeiro numero do *O Franco Liberal*, jornal patriota que se publica em Arganil, dirigido pelo sr. dr. Agostinho Albano da Costa Carvalho. Milita nas fileiras do partido regenerador-liberal. E' pena que este jornal, que é excellentemente redigido, seja publicado num pessimo papel e horrorosamente impresso. Estamos certos de que o seu distincto director e proprietario será o primeiro a reconhecer os defeitos que apontamos e a remedial-os nos numeros que se lhe seguirem.

Aos novos collegas desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Orphãos da Santa Casa — Regressaram hontem da Figueira da Foz, para onde tinham ido fazer uso de banhos, os collegiaes de S. Caetano.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Recepção dos novatos — Virá presidir ao sarau litterario que se deve effectuar na noite de 20 d'Outubro, o sr. dr. Alexandre Braga, cujas faculdades oratorias são relembradas ainda com admiração nesta cidade, onde deixou um nome prestigioso e estimado; a vinda d'este eminente orador vem trazer ás festas litterarias que se projectam um novo elemento valioso.

— Tomarão parte tambem no sarau, em numeros de musica, os distinctos academicos srs. Mauricio Costa, eximio violinista, e Luiz Ribeiro, bandolinista.

— O *Grupo* recebeu uma amavel offerta do nosso amigo e patricio sr. Albino Caetano da Silva, proprietario da Typographia Auxiliar d'Escriptorio, consistente numa collecção de bilhetes para o sarau. O *Grupo* apreciou e agradeceu devidamente este valioso offerecimento.

— O eminente escriptor e poeta sr. Gomes Leal, com uma espontaneidade que muito honra os promotores da festa, annunciou ao *Grupo* que viria a Coimbra recitar uma poesia allusiva na noite do sarau.

Escola agricola — A Escola Nacional de Agricultura em Coimbra deve abrir logo que se concluam os exames da 2.ª época, em seguida á approvação do respectivo horario. Todo o pessoal da Escola e todos os alumnos estão vaccinados ou revaccinados, pelo que não póde haver risco de entre elles se manifestar a variola.

— O sr. commissario de policia civil d'esta cidade dignou-se participar-nos que, segundo uma communicação official recebida da direcção geral de agricultura, não é verdadeira a noticia publicada em varios jornaes, de que a Escola Nacional de Agricultura não abriria por ora.

Tambem démos essa noticia, que fôra publicada no nosso estimado collega de Lisboa *As Novidades*, e na secção telegraphica de varios jornaes do Porto.

O Santuario do Mont'Alto — Um generoso anonymo, residente no Brazil, e evidentemente filho do concelho de Arganil, acaba de offerecer a quantia de 200 libras em ouro, para os melhoramentos do santuario do Mont'Alto. Com esta quantia, a subscripção para esse effeito, attinge já a cifra de 1:500$000 réis.

Digno de menção — O governo brazileiro, sabendo que ha ideia de estabelecer no Rio de Janeiro uma exposição permanente de productos portuguezes, acolheu essa noticia com todo o agrado, resolvendo permittir a entrada livre de todos esses productos e dos artigos necessarios para essa installação e que são adquiridos em Paris.

Coimbra-Club — Cercada das mais seductoras esperanças nasceu ha mezes, em Coimbra, a ideia de civilisar o carnaval, promover distracções e festejos, que pela sua importancia chamasse a esta cidade grande numero de forasteiros, no que muito teria a lucrar o commercio e habitantes de Coimbra.

E quem se propunha a realisar todo esse grandioso programma, a exemplo do sympathico Club dos Fenianos, do Porto, era a novel associação *Coimbra Club*, organisada por individuos energicos e activos e dos quaes tudo havia a esperar.

Mas, — coisas de Coimbra, — todo esse enthusiasmo esmoreceu, cahindo bem depressa no esquecimento a ideia e o fim que tinha em vista essa collectividade, como tambem a propria associação, que nos dizem morrer ao abandono dos promotores de tão sympathica como louvavel ideia.

Um pouco de amor proprio e boa vontade, não bastaria a tornar realidade o que até hoje não passa de fugaz illusão?

Atrazo de pagamento — O carcereiro da cadeia civil d'esta comarca, ha 4 mezes que não recebe o seu ordenado! Como decerto lhe ha de prejudicar o regular funccionamento da sua vida, pedimos a quem competir, mande satisfazer o atrazo e ordene que aquelle empregado seja pago em dia.

Partido medico — Foi creado um 2.º partido medico no concelho de Mortagua, com a dotação de 200$000 réis annuaes.

Fallecimentos — Falleceu na quinta feira, victimado pela tuberculose, o sr. Manoel José de Sousa Guimarães, aspirante da alfandega do Porto e encarregado da sellagem das fazendas da fabrica de lanificios de Santa Clara.

— Tambem falleceu na quinta feira a sr.ª D. Maria da Gloria Silva, esposa e mãe dos considerados industriaes d'esta cidade, os srs. Antonio Augusto da Silva e Manoel Augusto da Silva, sendo o seu funeral muito concorrido. Não foram depostas corôas sobre o caixão da excellente e bondosissima senhora, por expressa determinação da fallecida.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

— Egualmente falleceu hontem em Santa Clara a menina Elvira Augusta de Mattos, de 17 annos de edade, filha do nosso amigo e prezado assignante sr. João Antonio de Mattos, considerado industrial alli residente.

O funeral realisou se hoje ás 4 horas da tarde.

Avaliando a pungente dôr que avassala o desditoso pae, enviamos-lhe os nossos sentimentos.

---

roina de calças — A senhora D. Ardinia, desventurada princeza.

Em seguida accrescentei:

*

« Constando-nos que o nosso chorado poeta — *Augusto José Gonçalves Lima*, fallecido em 1867, — auctor dos *Murmurios* e um dos collaboradores mais assiduos do *Trovador*, jornal litterario dos seus tempos d'estudante, cantára em verso os amores de *Ardinia* e *D. Thedon* em um poemeto de 16 paginas, sob o titulo *Ardinia*, quizemos extrahir d'elle alguns versos; os leitores, porém, não imaginam as voltas que démos sem o lobrigarmos.

« Em vão o procurámos na *Bibliotheca Portuense* e em todas as melhores livrarias particulares da invicta.

« Tambem o não encontrámos na bibliotheca da *Universidade*; mas, proseguindo com as nossas indagações em *Lisboa*, tivemos finalmente a ventura de obter um magnifico exemplar — *o unico talvez que ha hoje no Porto* (1) — muito generosamente offerecido pelo ex.mo sr. *Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro*, a quem seremos eternamente gratos por tão assignalada fineza.

(1) Referiamo-nos ao anno de 1870, data em que estavamos escrevendo a *Maria Coroada*.

« E', pois, *rarissimo* já hoje (1879) o tal poemeto *Ardinia* e, porque se casa perfeitamente com o assumpto de que tractamos, (1) aproveitemos o ensejo de conjurar o tedio, em vez d'um simples extracto, aqui o estampamos na integra.

« Já que não podemos offerecer aos amadores de raridades litterarias um exemplar, com muita satisfação lhes offerecemos a copia fiel.»

*

Foi isto o que dissemos em 1879 e assim o cumprimos, suspendendo a paginação do nosso folheto — *Maria Coroada* — e dando desde pag. 114 até 131 *em edição imitativa* o bello romance historico ou poemeto *Ardinia* — para o salvarmos e tornarmos conhecido.

Por ultimo — para não se perder — dei á *Bibliotheca municipal do Porto* o exemplar que recebi de *Lisboa*.

Dei-lhe tambem um exemplar da *Maria Coroada* e com elle — *em edição imitativa* — outro exemplar

(1) Referiamo-nos á « *Maria Coroada* ou *o schisma da Granja do Tedo*... »
O folheto é uma amalgama informe *de coisas e loisas*, — umas *sérias e muito sérias*; — outras irrisorias, *estapafurdias*, incriveis. Mas tem algum interesse e provoca de longe em longe a gargalhada franca, pelo que, sendo a tiragem de 1:500 exemplares, a edição *esgotou-se ha muito*.

do poemeto *Ardinia*, — poemeto ainda hoje tão raro, como em 1879 porque ainda não foi reimpresso. — Apenas se encontra no meu pobre folheto *Maria Coroada*. E, porque — além de ser *lindissimo* e *rarissimo* — é um florão para o antigo *convento de S. Pedro das Aguias* e para a formosa capellinha de *S. Pedro o Velho*, da qual no momento nos occupamos, aqui damos novamente na sua integra o bello poemeto.

*

Intitula-se elle:

« *Ardinia — romance historico —* por *A. Lima* - *Lisboa*... 1847. » (1)

Começa o poemeto assim:

ARDINIA

ROMANCE HISTORICO (2)

1037 (3)

(1) V. *Diccionario bibliographico*, vol. 1.º pag. 311 — e volume VIII, pag. 342, onde *Innocencio* apontou a dita obra.
(2) « Os seguintes versos não são mais do que a singela commemoração d'uns *romanescos* amores, de tempos assás remotos, concisamente narrados por chronistas nossos e estranhos. Evocando-os do tumulo do passado, onde jaziam envoltos na mortalha do esquecimento, não faço mais que pagar um tributo, sempre devido á toda a paixão nobre e infeliz.
« O leitor poderá vêr que foi, emquanto ao essencial, escrupulosamente fiel, consultando, entre outros, Fr. Bernardo de Brito, na sua *Chronica de Cister*. »
« *Nota do auctor.* »
(3) Esta data — 1037 — foi a que o auctor assignou ao facto ou lenda que vai cantar e bem se ajusta ao que levamos dito.

P. A. FERREIRA.

Abre o poemeto com a epigraphe seguinte:

Tu, só tu, puro amor, com força crua
Que os corações humanos tanto obriga,
Déste causa á molesta morte sua,
Como se fôra perfida inimiga.

Camões, Lus.

I

« Nobre filho das Hespanhas,
« Estremado capitão,
« Onde estás, porque não volves,
« Senhor do meu coração?
« Olvidaste acaso a virgem
« Por ser moura e tu christão? »

« Mal te vi, D. cavalleiro,
« Perdi de todo a isenção,
« Fiz-me escrava de teus olhos
« E bemdisse a escravidão!
« Ai triste! não me lembrava
« Ser eu moira e tu christão! »

«Onde estás? Porque não volves?
« Que te detem, *D. Thedão?*
« Se és d'outrem, porque vieste
« Forjar me eterno grilhão?
« Porque juraste adorar-me
« Se era moira e tu christão? »

Assim cantava uma virgem
Que logo apoz se calou;
Sobre as mãos pendeu lhe a fronte,
Um ai aos labios cortou;
Erguendo os olhos p'ra os astros
Doces lagrimas chorou.

No jardim onde vagava,
Erma sombra então se viu;
Assustada ao regio alcáçar
Os seus passos dirigiu;
Mas a sombra que ella vira
Tambem correndo a seguiu.

Mauro servo, que era a sombra,
Vendo a fugir lhe fallou,
Voltando o rosto animada
Então a moira parou:
« As ordens cumpro, Senhora,
« De quem aqui me mandou.

Assim diz, e ajoelhando
Fechado escripto lhe deu;
Ao clarão d'argentea lua
A virgem tremendo o leu:
« Dás me, servo, os teus vestidos
« Que eu te dou o trajo meu? »

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª — em vez de *Magadouro* — leia-se *Mogadouro*; — na pag. 2.ª leia-se *denegrida caverna* em vez de *denegrida capella* — e *torcendo-lhes a cabeça* — em vez de *tozando-lhes a cabeça*.

Variola — Durante o mez de Setembro falleceram nesta cidade 16 pessoas atacadas de variola, sendo 1 na freguezia da Sé Nova, 6 na de Santa Cruz, 3 na de S. Bartholomeu e 1 na de S. Christovão. No hospital falleceram 5, que pertenciam tambem ás freguezias da cidade. D'esses 16 fallecidos, seis ainda não tinham 1 anno, dois tinham 2 annos, tres 3 annos, um 15, um 17, um 18, um 40 e outro 60.

— A mesa da Santa Casa da Misericordia recommendou aos facultativos d'aquelle estabelecimento, para revaccinarem todos os dias as pessoas que se apresentarem para esse effeito, prestando-se aquelles clinicos da melhor vontade a esse serviço, que será desempenhado pelo sr. dr. Luiz Viegas ás 8 horas da manhã; pelo sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, ás 11; e pelo sr. dr. Freitas Costa, ás 3 da tarde.

— Consta que foram determinadas mais activamente medidas prophilaticas, que se espera possam beneficiar as condições sanitarias de Coimbra.

— O digno presidente da Associação Commercial d'esta cidade enviou uma circular a todos os negociantes d'esta praça, lembrando lhes e pedindo lhes, caso ainda o não tenham feito, que mandem, sem perda de tempo, proceder á vaccinação e revaccinação de todas as pessoas de familia, caixeiros, marçanos, criados e criadas.

— Os doentes atacados de variola, que se acham no hospital, estão na sua grande maioria por vaccinar.

— O professor da faculdade de medicina sr. dr. Daniel de Mattos, conferenciou hontem largamente com o sr. ministro do reino ácerca da epidemia de variola que tem grassado nesta cidade.

*

Do ultimo numero do *Boletim do Governo Ecclesiastico da Diocese de Coimbra*, transcrevemos a seguinte portaria do illustre prelado diocesano:

Sentimos muito expedir de Carregosa ao partir para aqui, e datada já de Coimbra, a circular abaixo transcripta, e o nosso sentimento é agora muito maior por sabermos que grande numero de clerigos e Parochos estavam inscriptos para os exercicios espirituaes, a que ella se refere; o que era para nós de muita consolação e de muito louvor para elles. Mas, affirmando muitos jornaes dos de maior auctoridade que grassavam as bexigas em Coimbra, e que o Governo tinha já adiado por este motivo a abertura da Escola Agricola de Coimbra, não quizemos a responsabilidade de reunirmos nesta occasião no Seminario tantos Parochos e clerigos de differentes procedencias do nosso Bispado, tanto mais que nos affirmavam d'aqui, e os mais competentes, ser necessario vaccinarem-se ao entrar para elle, providencia a que nem todos quereriam sujeitar-se, e que não era muito compativel com o serviço para que vinham.

Chegando, porém, a esta cidade, soubemos e com muito prazer que nem o Governo mandou adiar a abertura da Escola Agricola, nem havia motivos, como nos expozeram, para a bulha que se faz com as bexigas em Coimbra. Adiados porém já como estão os exercicios espirituaes para agora, pedimos aos RR. Parochos e clerigos que venham procurar este remedio tão efficaz para o bom desempenho do ministerio da salvação das almas na primeira semana do mez de Agosto por não permittir o serviço do Seminario que seja antes, como nós tanto desejavamos.

Paço Episcopal de Coimbra, 29 de Setembro de 1905.

MANUEL, *Bispo Conde.*

Ainda que felizmente sem muito fundamento, pódem alguns RR. Parochos e clerigos do nosso Bispado ter receio de vir agora para Coimbra, por causa das bexigas, fazer os seus exercicios espirituaes no Seminario durante oito dias, como estava determinado: adiamos, por isso, para outra occasião os mesmos exercicios que são facultativos, e que pódem fazer se em qualquer outra época do anno; o que tudo os nossos M. RR. Arciprestes farão constar.

Paço Episcopal de Coimbra, 27 de Setembro de 1905.

MANUEL, *Bispo Conde.*

Asylo da Infancia — O sr. governador civil do districto, para commemorar o anniversario natalicio de suas magestades, mandou entregar ao Asylo da Infancia Desvalida a quantia de 25$000 réis do cofre de beneficencia.

Incendio — Pessoas chegadas hoje da Figueira dizem ter havido hontem um pavoroso incendio naquella cidade, o qual destruiu o *Cenimatographo Peninsular*, os theatros *Chalet* e *Lisbonense*, e dois predios contiguos.

Nem os predios nem os theatros estavam no seguro. Calculam-se os prejuisos em 10:000$000 réis.

Associação dos Artistas — A matricula para a aula nocturna d'esta associação, principia no dia 1 do proximo mez.

Descrever as vantagens que advêem aos operarios que procuram a instrucção, é desnecessario, visto que de todos são sabidos os resultados obtidos pelos que assiduamente têem frequentado aquella escola. Por isso, cumprimos apenas o dever de lembrar ao operariado analphabeto d'esta cidade a necessidade de matricular-se na aula da Associação dos Artistas.

— Deve realisar-se no proximo dia 5 de Outubro, pelas 8 horas da noite, a assembleia geral d'esta associação, para eleger dois vogaes que faltam na direcção, e proceder á leitura e discussão da acta das ultimas sessões da assembleia geral.

Enlaces — Na egreja parochial de Santa Cruz realisou-se na quinta feira o consorcio do sr. Manoel Pereira Junior, com a sr.ª D. Margarida Telles, irmã do nosso amigo sr. Manoel José Telles, proprietario da conceituada e conhecida Confeitaria Telles.

Serviram de paranymphos da noiva, seu irmão e sua esposa a sr.ª D. Olympia da Cruz Telles, e do noivo o sr. José Simões Ferreira de Mattos e sua esposa a sr.ª D. Maria dos Prazeres Ferreira.

Finda a cerimonia foi servido em casa do sr. Telles um magnifico copo de agua, seguindo os noivos para o Porto, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos desejamos as felicidades de que são dignos.

— Realisou-se tambem hoje na egreja da Sé Nova o casamento do sr. Manoel dos Santos Pereira David, com a sr.ª D. Maria do Céu Costa, filha do industrial sr. Antonio da Costa e irmã dos considerados negociantes srs. Manoel e Antonio da Costa Junior.

Foram padrinhos do noivo os srs. dr. Annibal Maia e D. Theresa Jesus Costa, e da noiva, por procuração do sr. Sebastião d'Almeida Soriano, o sr. Costa Junior, chefe da 2.ª secção da circumscripção hydraulica, e a sr.ª D. Maria Emilia Rodrigues de Paula.

O prior de Lorvão, primo do noivo, foi quem lançou aos nubentes a benção matrimonial.

Os decanos da imprensa portugueza — Os decanos da imprensa portugueza são *Açoriano Oriental* (75 annos); *Nação* (58 annos); *Conimbricense*, que com o primitivo nome de *Observador* se começou a publicar em 1847, (58 annos); *Jornal do Commercio* (53 annos); *Campeão das Provincias*, que com o nome de *Campeão do Vouga* se começou a publicar em Fevereiro de 1852, (53 annos); *Commercio do Porto* (52 annos).

Sessão camararia — Por falta de numero não se realisou esta semana a costumada sessão camararia.

Escola Normal — Na escola normal do sexo feminino, recebem se requerimentos de admissão á frequencia desde 1 a 5 de Outubro.

As aulas devem abrir no dia 12, devendo realisar-se a assignatura do termo de 6 a 10.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Resistencia de materiaes, por Duarte Sampaio, engenheiro naval. Lisboa, 1905. — Acaba d'apparecer este livro do maximo interesse e valor scientifico, acompanhado de notas explicativas e tabellas nitidamente impressas em Paris.

A' venda em todas as livrarias e na Casa Editora, Livraria Aillaud & C.ª, rua do Ouro, 242, Lisboa. Preço 700 réis — Pelo correio 740.

Tambem se vende em Coimbra nas livrarias dos srs. França Amado, Moura Marques e J. Mesquita.

As Mil e uma Noites — Estão publicados os tomos 10 a 13 d'esta magnifica obra, profusamente illustrada. E' editada pela empreza *O Recreio*, fundada em 1885, pelo sr. João Romano Torres, a qual acaba de mudar a sua casa editora e officinas para a rua Alexandre Herculano, Lisboa, para onde devem ser dirigidos os pedidos relativos a esta publicação, e a todas quantas fôrem editadas pela empreza *O Recreio*.

Revaccinação

COLLEGIO MONDEGO

Reabrem no dia 2 de Outubro neste estabelecimento as aulas de instrucção primaria e secundaria, curso commercial e colonial e admissão ás Escolas Normaes. Nenhum alumno, interno ou externo, será admittido sem a comprovação medica de que foi revaccinado, ou sem que apresente vestigios evidentes de revaccinação recente.

Entre o acto da revaccinação e o da admissão no Collegio Mondego não mediarão menos de 8 dias.

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

FERRO BRAVAIS
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Não constipa o ventre.
Não enegrece os dentes.
Saude, Vigor, Força Belleza
130, Rue Lafayette, PARIS

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

32 GARRANO, CARRINHO E ARREIOS PARA CAVALGAR E TIRO.
Fallar com José Amado Raposo — Alfarellos.

Agradecimento

31 MARIA JOSÉ DOS SANTOS e filhos vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença o acompanhamento de seu saudoso marido e pae, á ultima morada, e pedem desculpa de o não fazer por outra fórma por lhe ser impossivel.

Coimbra, 29 de Setembro de 1905.

CASA

30 VENDE-SE uma com bons commodos; tem tres andares e lojas, em Mont'arroio, por detraz da cadeia. Dão-se informações nesta redacção.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA
TAREFA n.º 2

Estrada de ligação da Estrada Municipal de Bemcanta a Formoselha, em Pereira com a Estrada Districtal 111, em Figueiró do Campo, junto da Quinta do Paço. Lanço de Pereira a Figueiró do Campo.

29 FAZ-SE publico que no dia 10 de Outubro ás 12 ½ horas da tarde na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação da construcção de um aqueducto de cinco boccas na Valla do Meio, perfil n.º 139 do referido lanço de estrada.

2.ª Praça

Base de licitação .... 475$608 réis
Deposito provisorio .. 11$890 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da mesma Direcção todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 29 de Setembro de 1905.

O engenheiro director interino,
João Theophilo da Costa Goes.

A EQUITATIVA
Companhia de Seguros contra accidentes pessoaes

SÉDE SOCIAL
Rua Sá da Bandeira, 222 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.

Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

OUTOMNO DE 1905

27 JACINTHOS — Rainunculos — Tulipas — Anemanas — Ixias — Narcisos — Junquilhos e outras raizes de flores.

Sementes d'amores perfeitos francezes.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

A. M. Simões de Castro — Rua do V. da Luz.

"NORWICH UNION„
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

26 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Ramal da Estrada Real n.º 10 por Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro.

25 FAZ-SE publico que no dia 10 de Outubro ás 11 ½ horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação de uma empreitada parcial de fornecimento de pedra britada entre os perfis 87 e 128 da referida estrada.

2.ª Praça

Base de licitação ... 290$467 réis
Deposito provisorio . 7$260 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 29 de Setembro de 1905.

O engenheiro director interino,
João Theophilo da Costa Goes.

Arrendamento ou venda

24 ARRENDA-SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.

Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA
TAREFA n.º 1

Estrada de ligação da Estrada Municipal de Bemcanta a Formoselha — em Pereira, com a Estrada Districtal n.º 111, em Figueiró do Campo, junto da Quinta do Paço. Lanço de Pereira a Figueiró do Campo.

23 FAZ-se publico que no dia 10 de Outubro ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação da construcção d'uma ponte com o vão de 6m,0 na Valla Real entre os perfis 150 e 151 do referido lanço de estrada.

2.ª Praça

Base de licitação .... 486$411 réis
Deposito provisorio .. 12$160 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da mesma Direcção todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 29 de Setembro de 1905.

O engenheiro director interino,
João Theophilo da Costa Goes.

Aontamentos para a historia contemporanea
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

PAPEL DE JORNAES

21 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.
Nesta redacção se diz.

Coroas e Flores Artificiaes

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Um 2.º andar com boas vistas

18 ALUGA-SE desde já o do predio n.º 77 na rua da Alegria. Tem agua e gaz encanado.

Para tratar com o seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos.

ARRENDA-SE

17 O 3.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Trata-se na rua occidental de Mont'arroio, n.º 4.

GRANDE EXPOSIÇÃO

FRANCA E PERMANENTE

DE

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

13 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

13 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moído; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

[illegible]

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Arrendamento ou venda

10 ARRENDA-SE ou vende-se do S. Miguel proximo em diante um predio de casas no largo da Sé Velha pertencentes a Gonçalo Christovam de Meirelles.

Para qualquer esclarecimento em casa dos srs. Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7.

ATTENÇÃO

9 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos.

Rua Sá da Bandeira, n.º 25 — Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL 1.200:000$000 réis — FUNDOS DE RESERVA 180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$304 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

QUINTA DAS CANNAS

7 ARRENDA-SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Arrendamento d'uma boa propriedade

3 ARRENDA-SE o casal da *Abrunheira*, do dr. Francisco Secco, d'Antuzede, situado junto ao logar dos Casaes de S. Martinho do Bispo. Agora guardado e augmentado em terreno por effeito do muro acabado de construir, consta de boas terras de rega pelas aguas abundantes nascidas no poço empedrado existente no seu ponto mais elevado, tiradas d'elle por uma boa nora de ferro; existindo ainda outro nascente defronte, para regas no verão de terreno, proprios para hortas e hortaliças.

Tem casas para habitação, eira de cal, de novo accrescentada com telheiro junto, curraes para bois e porcos, um pateo adjacente, arvores de fructo, parreiras e cordões de vinha.

Trata-se do arrendamento com o referido senhorio.

COMMENSAES

2 RECEBEM-SE dois, de edade de inferior a 16 annos, por preço commodo e tratamento esmerado.

Rua do Correio, 86, 1.º andar.

---

1 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:035 — TERÇA FEIRA 3 DE OUTUBRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

VARIOLA

Fica-se completamente aturdido com o que ultimamente se tem escripto, e principalmente com o que temos ouvido, ácerca da epidemia de variola em Coimbra.

Dizem uns que os culpados do alarme que tem havido nas duas ultimas semanas, foram aquelles que espalharam aos *quatro ventos* que a epidemia estava fazendo grande numero de victimas, declarando logo em seguida que o *diabo não era tão feio como o pintavam*, e que não havia razão para sustos, logo que se tratasse d'isto a serio;

Outros culpam aquelles que entendendo cumprir assim o seu dever, não quizeram occultar os progressos da epidemia e noticiaram dia a dia, os casos occorridos desde o principio do anno, chamando constantemente a attenção das auctoridades para uma epidemia, que era facilimo debellar desde logo... se se quizesse fazer o sacrificio de pôr de parte a politica por um momento, para se tratar de assumptos importantes, serios e graves;

Ha quem censure tambem aquelles que pouco ou nada disseram desde o principio do anno, vindo agora tornar publicas, abruptamente, as noticias relativas á epidemia que tem grassado nesta cidade;

Dizem alguns que já ha muito se pensa e se falla em abrir os lyceus apenas no dia 3 de Novembro, por haver no presente mez muitos feriados, incluindo os que serão decretados por occasião da estada do presidente Loubet em Lisboa; e que a variola em Coimbra serve apenas de *capa* para se conseguir que gozem tambem das mesmas regalias, os alumnos da Universidade e dos restantes estabelecimentos de instrucção;

Ha quem attribua a responsabilidade á imprensa de grande informação, porque occultando a verdade, fazia com que se tornassem suspeitas as considerações da imprensa de Coimbra;

E ainda outros se voltam directamente contra o sr. governador civil, accusando-o franca e abertamente, por não fazer desde o começo da epidemia, o que lhe impunham os seus deveres como auctoridade superior do districto, como medico e como professor da faculdade de medicina da Universidade.

O nosso collega *A Resistencia*, publica no seu ultimo numero, e com o titulo de — *Responsabilidades*, — um bem escripto artigo sobre este assumpto.

Pela nossa parte diremos que, nas noticias que desde o principio do anno temos publicado ácerca da epidemia de variola em Coimbra, procurámos sempre ser verdadeiros, não occultando os factos occorridos, nem alarmando desnecessariamente, não deixando nunca de chamar a attenção das auctoridades competentes para tão momentoso assumpto, por ser convicção nossa que semelhante doença se extinguiria rapidamente, se fossem tomadas, desde logo, medidas promptas e energicas, no sentido de a debellar.

E como podemos perfeitamente com as responsabilidades que, sobre este assumpto, nos possam pertencer, vamos dar uma resumida nota dos artigos e noticias que publicámos e das reclamações que fizemos a proposito da epidemia da variola, desde o principio do anno até ao presente.

Janeiro 10 — Mostrámos qual a missão da auctoridade superior do districto, e como lhe cumpria influir efficazmente para que a camara, delegado e sub delegado de saude, attendessem com o indispensavel zêlo a todos os assumptos que se prendam com a hygiene publica.

14 — Démos noticia de grassar com intensidade a epidemia de variola em Sernache dos Alhos; e de se manifestarem alguns casos da mesma molestia nas freguezias da Sé Nova e S. Bartholomeu.

20 — Indicámos dois casos de variola na freguezia da Sé Velha.

Fevereiro 25 — Démos conta de mais um caso de variola num individuo de 80 annos, residente na Sé Nova.

Março 18 — Fizémos notar que a rua Direita era uma das mais immundas da cidade, etc. etc.

Abril 8 — Confessámos não saber a quem dirigir reclamações sobre o estado deploravel da Valla dos Lazaros.

29 — Publicámos um artigo intitulado — *Hygiene.*

Maio 16 — Démos conta de estar gravemente enfermo com um ataque de variola de mau caracter o coadjuctor de Santa Cruz, que habitava numa casa da rua de Mont'arroio, onde dois annos antes, se déra um caso fatal de variola.

20 — Publicámos um artigo sobre variola, visto se terem dado mais alguns casos nesta cidade; fizémos referencia a um aviso enviado á imprensa no dia 16, pela delegação de saude da capital, lembrando a vantagem e efficacia da revaccinação; e extractámos algumas notas de varias instrucções dirigidas ás familias d'esta cidade, em varias épocas, sobre variola e vaccina.

23 — Démos conta de que o sarampo e a variola iam irradiando de tal fórma tanto pela cidade como pelos arredores, que pareciam querer tomar caracter epidemico, e declarámos confiar em que as auctoridades competentes empregariam todos os meios ao seu alcance a bem da hygiene.

24 — Publicámos um artigo intitulado — *Saude publica.*

30 — Pedimos providencias contra os fócos de infecção da Valla dos Lazaros, e do porto dos Lazaros á beira do Mondego.

Junho 10 — Démos conta de que as estações competentes despertaram do lethargo em que jaziam, mandando remover da beira do rio, ao porto dos Lazaros o fóco pestilento que alli existia.

— Referimos que a molestia variolosa que ha tempo grassava em Coimbra, se alastrava por toda a cidade, victimando algumas creanças e adultos.

13 — Noticiámos que grande numero de pessoas se tinham vaccinado e revaccinado nos ultimos dias.

17 — Indicámos os locaes onde tinha havido mais casos de variola, que eram ruas Direita, da Moeda, dos Esteireiros, Fóra de Portas e bairro de Santa Clara, declarando que a epidemia se apresentava com caracter benigno.

20 — Pedimos para serem removidos dois fócos de infecção existentes em Tovim do Meio, junto ás casas de Joaquim Costa e Affonso Antunes, os quaes tinham os filhos atacados de variola e sarampo, e isto com o intuito de se não propagarem essas molestias.

Julho 8 — Recommendámos a representação entregue aos srs. delegado de saude e commissario de policia, pedindo providencias contra o estado deploravel em que se encontra permanentemente o becco de Santa Maria e a rua do Poço, e onde algumas familias que habitam casas sem retretes ou pias de despejos, lançam para a rua publica e muitas vezes sobre os transeuntes, as mais repugnantes immundicies, transformando essas ruas em sentinas publicas.

15 — Pedimos á camara para mandar regar as ruas da cidade.

18 — Noticiámos o fallecimento de Antonio José Ponçada, de 25 annos, victima da variola.

19 — Démos conta de um outro caso fatal de variola.

Agosto 5 — Mais casos de variola.

8 — Pedimos ás auctoridades competentes todo o zêlo na extincção rapida da terrivel epidemia da variola, que continuava grassando com intensidade, tendo-se já alastrado aos povos suburbanos da cidade. — Noticiámos o fallecimento de uma creança, e a entrada no hospital de dois adultos e uma creança atacados de variola.

12 — Declarámos que não tinha diminuido de intensidade a epidemia, e que haviam dado entrada no hospital mais dois adultos atacados.

16 — Démos conta de que fallecera mais uma creança victima da variola, e que foram requisitados

---

26 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

108

Associação dos Artistas

1861

A Associação dos Artistas foi instituida em 22 de Dezembro de 1861, numa reunião celebrada em casa do industrial sr. José de Figueiredo Pinto, mas só teve uma organisação de caracter permanente e definitivo em 8 de Dezembro de 1862. Foi o seu principal iniciador o antigo administrador da imprensa da Universidade, sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

O dia 8 de Dezembro ficou sendo considerado festivo para a *Associação dos Artistas*, e em muitos annos se fizeram alegres commemorações festivas.

A sua primeira séde foi na sala chamada das *Conferencias* da imprensa da Universidade e onde se effectuaram as differentes reuniões nos annos seguintes de 1863, 1864 e 1865, passando em 1866 para a sala do refeitorio dos conegos regrantes de Santo Agostinho, no edificio do antigo mosteiro de Santa Cruz, que lhe foi cedido pela camara municipal d'esta cidade, presidida pelo illustre filho de Coimbra, sr. visconde de Monte-São.

Se não fosse a patriotica cedencia feita pela camara de 1866, sem a menor duvida se póde affirmar que já ha muitos annos não existia a *Associação dos Artistas.*

Os fins d'esta sociedade, como associação de soccorros mutuos, são identicos aos do *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho.* Além do soccorro mutuo tem como um dos seus fins principaes concorrer para a illustração e bem estar de seus associados, alliando a instrucção com o trabalho, promovendo a prosperidade das artes ou industrias exercidas pelos membros que a constituem; empregando todos os meios que parecerem proficuos para lhes melhorarem a sua condição social e para que possam acompanhar dignamente os progressos da civilisação; e exercendo a compativel hospitalidade com artistas, nacionaes e estrangeiros, que procurem a sua protecção.

Os seus primeiros estatutos foram approvados por alvará régio de 10 de Novembro de 1863, vigorando até 1875 em que foram substituidos por outros; o que egualmente aconteceu em 1894 e 1904.

*

Em Outubro de 1866 foi inaugurada na sala da Associação a estatua de el rei D. Fernando, e no dia 1 de Dezembro d'esse mesmo anno realisou-se a abertura solemne das suas aulas nocturnas. A camara municipal tem sempre subsidiado essas aulas com 100$000 réis annuaes.

Nos tempos aureos d'esta associação as aulas eram frequentadas por 100 a 150 alumnos, ensinando-se instrucção primaria, calligraphia, portuguez, desenho, francez, inglez, historia e geographia, e geometria. Hoje apenas alli se ministra aos socios, a seus filhos, e aos não socios a instrucção primaria.

Em 6 de Julho de 1868 distribuiu o infante D. Augusto os premios aos alumnos das aulas da Associação.

Em 1869 realisou esta associação a exposição districtal de Coimbra, feliz tentativa, que teve benevolo acolhimento e excellentes resultados.

Em 1874 foi inaugurada festivamente a bibliotheca da Associação.

*

A Associação dos Artistas que já luctava com os embaraços em que se encontram as associações suas congeneres, por causa do pagamento das pensões ás viuvas e soccorros pecuniarios e medicos aos socios, soffreu ha annos um importante desfalque, tendo desde então até hoje vivido pouco desafogadamente. As ultimas direcções têm porém envidado todos os seus esforços para levantar esta sociedade do estado de evidente decadencia em que se encontra.

E assim devia ser. Uma associação que se não limita a soccorrer os socios nas suas doenças ou quando invalidos, mas que pensiona as viuvas dos que fallecem; que tem diffundido disveladamente a instrucção pelos seus associados, por seus filhos e pelos desvalidos da fortuna; que realisou uma surprehendente exposição districtal; que fundou uma bibliotheca popular, e que tem promovido tão uteis e proveitosas conferencias; não deve desapparecer, pois possue elementos, se fôr bem administrada, para continuar a ser no seu genero, uma das primeiras sociedades artisticas do paiz.

*

O hymno da Associação dos Artistas foi feito em 1866, sendo a letra do considerado escriptor sr. Antonio Francisco Barata, e a musica do sr. Manoel José Brandão. Foi cantado pela primeira vez na reunião solemne da Associação, no dia 20 de Outubro de 1866, por occasião da inauguração da estatua de el rei D. Fernando.

HYMNO

DA

Associação dos Artistas

DE

COIMBRA

VOZ

Quando Deus, por seu mando superno,
Este mundo do chaos tirou,
Tambem logo creou *ab eterno*
O trabalho que a todos mandou.

CÔRO

E estes bens, que nós hoje fruímos
Neste oasis d'affecto e d'amor,
São seus fructos maduros, opimos,
Que dos céos abençôa o Senhor.

VOZ

Quer no espaço sem fim, ou na terra,
Quer nos fundos abysmos do mar,
Se algum ser do trabalho se aberra
Vai na morte o seu fim encontrar.

O trabalho é das artes a vida;
E' da vida principio tambem;
Nos cuidados, segura guarida,
Contra os vicios, nascente do bem.

O trabalho combate a indolencia,
E aniquilla as origens do mal;
O trabalho acrysola a intelligencia,
E dá nome, e dá gloria immortal.

Oh! bem haja o Monarcha elevado,
Cuja estatua propicia, acatae;
Que é das artes cultor disvelado,
Dos artistas amigo e bom pae.

Nome eterno tenhaes, benemeritos,
Que estendeis aos artistas a mão;
Que, em vingança dos sec'los preteritos,
D'esta falta salvaes a Nação.

109

Theatro União de Artistas

1861

Não lográmos obter quaesquer esclarecimentos, quer com relação aos individuos que faziam parte d'esta sociedade, quer ao local onde representavam.

A *Flor do Mondego* de 1862, refere-se nos seus n.os 1 e 2, á sociedade do *Theatro União de Artistas*, dando conta do 6.º espectaculo

os materiaes de desinfecção para 12 casos de variola.

19 — Noticiámos haver morrido victimado pela variola, na Bemcanta, freguezia de S. Martinho do Bispo, um filho de Henrique Martinho. Nessa casa havia dias antes sido atacada da mesma molestia uma mulher, oppondo-se o povo d'aquella freguezia, a que a variolosa fôsse transportada para o hospital d'esta cidade.

26 — Mais dois fallecimentos de variolosos moradores na rua Nova.

29 — Dissémos que entrou no hospital atacado de variola um empregado commercial, e que se déram algnns casos nas proximidades da Arregaça e Calhabé.

Setembro 2 — Démos conta da circular do illustre prelado datada de 25 de Agosto recommendando aos parochos para que empreguem todos os meios de persuasão a fim de que os chefes de familia mandem vaccinar e revaccinar todas as pessoas de sua familia; e da sessão da camara de 28 de Agosto em que se resolveu officiar aos parochos pedindo-lhes para mostrarem aos seus parochianos as vantagens da vaccinação e revaccinação de creanças e adultos, indicando o logar e hora a que o medico do partido se prestava gratuitamente a fazer esse serviço. — Publicámos a nota das pessoas fallecidas de variola nas freguezias da cidade e na de Santo Antonio dos Olivaes no mez de Agosto: cidade 10; Santo Antonio, 4; total 14.

5 — Mais dois casos fataes de variola.

9 — Artigo ácerca da saude publica, fazendo vêr que em Coimbra não se faz caso das posturas municipaes; — que se accumulam immundicies em locaes prohibidos, e naquelles em que se permittem temporariamente, não se procede á limpeza nos prazos marcados no codigo de posturas.

— Démos tambem conta de que o povo, que no principio se esquivava a vaccinar-se ou revaccinar-se, mudára de parecer, vendo-se muita gente ás quintas e domingos na camara e governo civil, esperando os srs. delegado e sub-delegado de saude.

12 — Com o titulo — *Providencias sanitarias* — publicámos um artigo a proposito das providencias que a imprensa tem reclamado das auctoridades a quem isso compete; mostrámos o que se havia feito em Coimbra em 1855 antes do cholera invadir esta cidade; e transcrevemos alguns periodos do artigo — *A saude em Coimbra* — publicados em tempos na *Coimbra Medica* pelo sr. dr. Augusto Rocha.

— Mostrámos a necessidade da lavagem diaria das ruas da cidade e indicámos o que se faz, a tal respeito, em Paris e Lisboa.

— Noticiámos mais um caso fatal de variola.

16 — Outro caso fatal.

19 — Démos conta de tres casos fataes e de terem entrado no hospital em 18 e 19, dez pessoas atacadas de variola.

26 — Artigo mostrando não haver necessidade de adiamento da abertura das aulas na Universidade e lyceu, se proseguisse a vaccinação e revaccinação que se tinha accentuado nas ultimas semanas; se continuassem a ser tomadas energicas providencias por parte das auctoridades locaes, para debellar a epidemia da variola; e se não se permittisse a frequencia em escola alguma de Coimbra, aos alumnos que se não apresentassem revaccinados. Terminava esse artigo da seguinte fórma: — « Se tivessem sido empregadas mais cedo e com a necessaria energia, as medidas indispensaveis para debellar a epidemia que grassa nesta cidade desde o principio do anno, ha muito que essa doença, com o caracter epidemico, teria desapparecido de Coimbra. *Entretanto, mais vale tarde do que nunca.* »

— Transcrevemos a noticia — de ser adiada para dia indeterminado a abertura das aulas na Escola Agricola — que lêmos nas *Novidades, Seculo* e *Primeiro de Janeiro;* e accrescentámos *de nossa casa* as seguintes linhas: — « Já dissémos em um artigo publicado neste numero os motivos porque não nos parece necessario qualquer adiamento. O mal todo foi perderem-se tres mezes com *aguas mornas,* não se empregando desde logo medidas energicas e de valor com o fim de extinguir nesta cidade e freguezias suburbanas a epidemia da variola. »

— Démos conta de tres casos fataes, um em Coimbra, outro em S. Fagundo e outro em Torre de Vilela.

30 — Publicámos a nota das pessoas fallecidas em Coimbra, de variola, no mez de Setembro. Foram 16.

— Démos conta da circular da direcção da Associação Commercial lembrando a todos os commerciantes, que ainda o não tenham feito, que mandem, sem perda de tempo, proceder á vaccinação e revaccinação de todas as pessoas de familia, caixeiros, marçanos, criados e criadas.

— Transcrevemos do *Correio da Noite,* de sexta feira 29 de Setembro, (orgão do governo e do partido progressista), a noticia de que o sr. dr. Daniel de Mattos, lente da faculdade de medicina, conferenciára por bastante tempo com o sr. ministro do reino ácerca da epidemia de variola em Coimbra. (¹)

AS DICTADURAS

Nós não defendemos a legalidade das dictaduras. Quando se exclue o voto do paiz da administração publica, o governo não póde ser legal.

Março de 1853.

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO.

Batalha da Asseiceira

MEMORIA INÉDITA

(Continuação)

Os soldados queriam bater-se. Durante esta revista, a que assistiam, pela maior parte, os habitantes de Evora; ouviam-se em toda a parte altas accusações contra o ajudante general João Galvão Mexia de Sousa Mascarenhas. Todos lhe chamavam traidor e lhe imputavam a destruição do exercito e a entrega do seu rei; todos faziam pezar sobre a sua cabeça a mais terrivel responsabilidade, e a raiva e o espirito de vingança se apoderava de todos... todos queriam descobrir aquella figura odiosa e abhorrecida, que uma comprida barba de grande alvura, fazia notar ao longe; mas elle não tornou a apparecer depois que entrou em Evora cidade, e se apparecesse, haveria certissimamente contra elle alguma via de facto. No fim de tres dias, a 24 de maio, sua magestade dirigiu se para o paço, sendo acompanhado tambem pelo general Bourmont.

No dia 26 ao amanhecer partiu o general Lemos para Evora Monte, a fim de tratar com o duque da Terceira os arranjos em que se andava, e que cada um pintava como a sua imaginação lhe figurava mais vantajosa.

Ao meio dia foram chamados á presença d'el-rei tódos os commandantes de corpos, brigadas e divisões. O brigadeiro Luiz de Bourmont tinha-se offerecido a sua magestade para ir com uma columna, de soldados escolhidos, atacar uma das tres divisões inimigas, que se achavam em distancia umas das outras, e que se não poderiam soccorrer num momento, batendo assim os inimigos em detalhe, cuja perda lhe parecia certa, com esforços que se deveriam empenhar depois com o resto de nossas forças; mas el-rei quiz ouvir os seus officiaes. Tratava-se de tomar um partido: dois se apresentavam: ou aquelle ou esperar os inimigos nas innumeras planicies de Evora, que offereciam um vasto campo, aonde se podia dar um combate decisivo, para salvar ao menos a honra das armas realistas. Foram mui diversas as opiniões dos commandantes dos corpos, brigadas e divisões; mas todos combinaram, em que era necessario não fazer derramar mais sangue realista, inutilmente; que Evora cidade estava cercada pelos dois exercitos do commando dos generaes duque da Terceira e João Carlos de Saldanha, e pelo exercito hespanhol; que a cidade estava cheia de espiões, e que no momento em que marchasse essa força, commandada por Bourmont, marchariam as tropas inimigas a reunir-se áquellas que fossem ameaçadas, por que estariam logo ao facto de que entre nós se passava, e que nossos soldados estavam rotos, fatigados e em total desanimação; que não havia dinheiro para se lhes pagar; que faltavam os meios até para a sua sustentação; que a passagem do Tejo, em quaesquer circumstancias já era difficultosissima, e que o seria ainda mais, e nossa retirada para Elvas, cuja estrada estava cortada, pela occupação de Estremoz; e que lhes parecia já não havia outro remedio, do que acceitar as proposições que traria o general Lemos; porém que sendo el-rei de opinião contraria, elles tinham assaz heroismo e valor, para sacrificarem suas vidas em defeza de sua magestade. O conselho acabou sem que el-rei tivesse resolvido cousa alguma.

No dia 27 tendo chegado o general Lemos, publicou se que estava assignada uma convenção. Eu fui ao paço; sua magestade não appareceu; tudo alli era melancholia e desgosto; mas eu nada poude saber com certeza.

Fui cumprimentar os illustres emigrados hespanhoes. O sr. D. Carlos não appareceu. Fallei com sua augusta esposa, que estava banhada em pranto. Fallei com a sr.ª princeza D. Maria Thereza, que depois de me dizer mil cousas, continuou esta heroina portugueza, pondo me a mão no hombro: *meu coronel, a convenção está assignada, mas eu preferia vêr meu irmão Miguel trespassado de balas naquelle terreiro, do que vêl-o sahir de Portugal e abandonar os seus fieis vassallos, a uma convenção dictada pela perfidia e acceite pela fraqueza e ignorancia de um official, que não tinha sobeja auctoridade para dispôr da honra, vida e fazenda de tantos e tão fieis portuguezes!!*

No dia 28 foi publicada ao exercito a convenção de Evora Monte assignada no dia 26 pelo duque da Terceira, marechal do exercito, pelo conde de Saldanha, marechal do exercito, e por José Antonio de Azevedo Lemos, tenente general graduado oo exercito realista.

(Continua).

DR. DANIEL DE MATTOS

Recebemos do nosso prezado amigo, o sr. dr. Daniel de Mattos, illustre professor da faculdade de medicina da Universidade, a seguinte carta que gostosamente publicamos.

CARO MARTINS DE CARVALHO

Alguns jornaes de Lisboa noticiaram, e o teu *Conimbricense* reproduziu a noticia, que eu tivera no dia 29 do mez passado uma conferencia com o sr. ministro do reino ácerca da epidemia de variola em Coimbra.

Esta noticia não é exacta. Estive com effeito naquelle dia alguns minutos com o sr. ministro do reino, que não conhecia pessoalmente, e que me recebeu com palavras penhorantes. O meu assumpto junto de s. ex.ª era completamente estranho á variola em Coimbra.

Procurava-o na qualidade de secretario geral do 3.º Congresso da Liga Nacional contra a tuberculose para referir-lhe que, por occasião d'aquelle Congresso — (abril 1903), o governador civil de então, professor Sobral Cid, meu distinctissimo collega na faculdade de medicina, offerecêra á Liga Nacional contra a tuberculose a impressão por conta do Estado, do livro das actas do Congresso, attendendo aos serviços prestados pela Liga á lucta anti-tuberculosa e ao levantado valor de muitos dos relatorios apresentados naquelle Congresso; — e feita esta exposição entreguei ao sr. ministro do reino tres dos relatorios já impressos e pedi a s. ex.ª que, ponderando os factos que acabava de expôr-lhe, resolvesse se com effeito era de justiça, considerando esse Congresso de utilidade publica, manter o offerecimento que á Liga Nacional contra a tuberculose havia feito o representante do governo de então nesse Congresso.

Recebeu o sr. ministro do reino com muita attenção o pedido que lhe fazia o secretario geral do Congresso de tuberculose em Coimbra, pois que me consta que já naquelle sentido mandou officiar ao sr. administrador da Imprensa da Universidade.

Não se trata, pois, de relatorios e graphicos meus, como alguns jornaes já tambem noticiaram. Para trabalhos meus, que pouco valor teriam, não haveria acceitado nem pedido subsidio algum. A minha acção foi portanto apenas a de procurar que se tornasse effectiva uma promessa expontanea feita á Liga Nacional contra a tuberculose.

Como vês nem uma phrase a proposito de variola em Coimbra. Esse assumpto, da competencia da Inspecção Geral dos Serviços de Saude e do sr. governador civil, não poderia eu tratar com o sr. ministro do reino. Seria intromettido e fóra da minha competencia. Desejo fazer essa rectificação porque, — se contra tudo o que é legitimo esperar, — a Universidade deixar de abrir se na época normal não quero que, contra a verdade dos factos, se possa presumir que directa ou indirectamente eu haja contribuido para essa anomalia prejudicial aos interesses do ensino e de pessimos effeitos educativos; se, ao contrario, a Universidade começar os seus trabalhos na época legal, não desejo que possa suppôr-se erradamente que eu contribui para esse sensato resultado, que a outros será devido.

Sempre ao teu dispôr como
amigo velho e condiscipulo
2 de Outubro de 1905.

DANIEL DE MATTOS.

(¹) Veja-se a carta do sr. dr. Daniel de Mattos, adiante publicada, rectificando esta noticia.

---

que levou á scena no dia 5 de Janeiro, sendo representadas as comedias: — *Por ter compaixão,* — *Um namorado exemplar,* — *As duas bengalas,* e o — *Perdão d'acto.*

110

Club Academico

1861

Foi organisada esta associação em 1861, com o fim de procurar a instrucção e distracção aos academicos por meio de jogos licitos, musica, saraus litterarios e gabinete de leitura. Cada socio deveria pagar 1$000 réis de joia e 400 réis de mensalidade.

Os estatutos do *Club Academico* foram redigidos por uma commissão composta dos srs. Manoel Emygdio Garcia, João Themudo Freire de Oliveira, Manoel José da Silva Pereira, Julio Cesar de Almeida Rainha, João José Dantas de Souto Rodrigues, Anastacio Cupertino Guerreiro, João Baptista de Freitas Leal, Pedro Augusto de Carvalho, Alexandre Manoel Ferreira de Aragão e Antonio Corrêa Magalhães Cardoso.

Foram approvados os estatutos por decreto de 25 de Janeiro de 1862 e carta regia de 19 de Fevereiro immediato, referendada pelo marquez de Loulé, sendo impressos no mesmo anno, na imprensa da Universidade.

Decorrendo alguns annos, reconheceram tanto os socios do *Club Academico* como os da *Academia Dramatica,* que era muito conveniente a ambas as sociedades a sua fusão em uma só. Vindo por isso a um accordo, procederam a uma nova reforma dos estatutos da *Academia Dramatica,* a qual foi concluida em 18 de Março de 1866, passando a nova sociedade a denominar-se *Academia Dramatica de Coimbra.*

111

Sociedade do theatro das Lages

1861

D'esta sociedade fizeram parte Adelino Veiga, Francisco Porcariça, Procopio dos Santos, que já haviam pertencido ás sociedades dos theatros das *Escadas de S. Thiago* e do *Arco de S. Thiago,* entrando de novo José Horta, aprendiz de carpinteiro; José das Neves, oleiro; José Nunes, aprendiz de alfaiate, mais tarde chefe da estação do caminho de ferro em Coimbra, e outros.

Esta sociedade representou durante um anno num theatro que se estabeleceu em uma casa no *Retiro,* e ahi levou á scena algumas comedias, e entre ellas: *A visinha Margarida* — *O diabo atraz da porta,* — *Josésinho e Mariquinhas,* — as scenas comicas, *Alto Vareta,* — *José Cosme o varredor,* etc., etc.

Em 1862 dissolveu se a sociedade, indo alguns dos antigos actores juntamente com outros novos, fundar um outro theatro no alto de *Santa Clara,* ao qual nos referiremos no logar competente.

112

Sociedade do theatro da rua da Esperança

1861

No anno de 1861 reuniram-se alguns operarios dedicados pelo theatro e constituiram-se em sociedade, com o fim de dar alguns espectaculos dramaticos, e tendo obtido uma dependencia da casa onde mais tarde habitou o dr. Fernando de Mello, na rua da Esperança, ahi construiram um theatro, onde deram algumas recitas com comedias da época.

Faziam parte d'esta sociedade os srs. José Maria Lima Nunes, mais tarde associado na casa Faros & Almeida, de Lisboa; Antonio Madeira *(o maneta),* impressor; Apparicio Araujo, marceneiro, e mais tarde vidraceiro em Lisboa; José Maria da Silva Torres, typographo, e depois escrivão de direito na Figueira da Foz; José Maria de Sousa *(o cavaquinho),* marceneiro e depois armador de egrejas em Ançã; Bastos, typographo; Adolpho Costa, alfaiate, e hoje distribuidor do jornal a *Resistencia;* Antonio Bulhões, typographo, etc.

Era ensaiador o sr. Adriano Affonso da Matta, e representavam de damas Adolpho Costa e José Maria de Lima Nunes.

Esta sociedade levou á scena entre outras peças as comedias — *Noivo em mangas de camisa,* — *Os dois pelintras,* — *O marido que é victima das modas,* etc., etc. Tiveram porém muitos desgostos por virtude de troças dos estudantes, tendo de terminar em 1863 com a sociedade, que muito promettia pelo enthusiasmo e habilidade comprovada dos curiosos que representavam neste theatro.

Uma d'essas troças, que assumiu serias proporções, deu se em 1862. O actor Simões, que então representava no theatro Academico a *Probidade, Honra e trabalho, Feio no corpo, 29 ou honra e gloria,* etc., quiz obsequiar os socios do theatro da rua da Esperança, indo recitar numa noite de espectaculo uma scena comica então muito apreciada. A troça, não obstante o alto merito d'este distincto actor, subiu de ponto e tanto, que o actor Simões deu a recita por terminada e quiz restituir a importancia das entradas, o que não foi acceite.

113

Sociedade Recreio Juvenil

1862

Foi fundada esta sociedade em Janeiro de 1862, sendo composta de cinco academicos e dois artistas.

Desconhecemos por completo os nomes dos fundadores da sociedade e o local onde representaram. Suppomos que teve muito pouco tempo de duração.

O primeiro espectaculo dado por esta sociedade realisou-se em Fevereiro de 1862, conforme a noticia publicada no n.º 7 do *Cysne do Mondego,* de 16 do referido mez e anno.

Subiram á scena as comedias: *As duas bengalas, A mulher de dois maridos* e *O frenezim das senhoras.*

Não se vendiam bilhetes para os espectaculos d'esta sociedade, que só fundou o seu theatro para desenvolvimento e recreio dos socios, sendo os bilhetes distribuidos pelas familias e pelas pessoas de suas relações.

114

Sociedade do Minho

1862

A *Sociedade do Minho* foi uma associação de recreio, fundada no anno lectivo de 1861-1862, da qual fez parte a grande maioria de estudantes do Minho, que então cursavam a Universidade ou os estudos preparatorios.

Estabeleceu se em umas casas da rua de S. Pedro, que faz esquina para esta rua e para a rua do Infante D. Augusto, então rua Larga.

Os seus estatutos, que tiveram approvação official, foram organisados pelos academicos Antonio José Lopes de Azevedo Lima, Antonio Brandão Pereira, já fallecidos, e Antonio Bernardino Cerqueira Lobo, que ainda vive em Arcos de Val de Vez.

Teve um jornal, intitulado o *Minho,* que principiou a publicar-se em 1862 e que pouco tempo teve de duração.

(Continua).

Variola — Segundo as informações officiaes a epidemia de variola tende a decrescer extraordinariamente.

— O inspector dos serviços sanitarios conferenciou com o director de instrucção publica sobre a epidemia da variola em Coimbra, resolvendo-se telegraphar aos delegados de saude do paiz, para que nas delegações se proceda á vaccinação dos alumnos da Universidade que a solicitarem. Foram tambem dadas novas instrucções ao delegado de saude d'esta cidade para o combate da epidemia.

— O nosso collega *O Mundo* publica as seguintes noticias no seu numero de 28 de Setembro:

Na 1.ª pagina: « Desde o dia 25 não se dá nenhum caso novo de variola em Coimbra. »

Na 2.ª pagina: « Continuam a dar se em Coimbra bastantes casos de variola. Esta epidemia limitára-se a principio a algumas ruas, mas agora investiu por toda a parte e quasi que não ha rua alguma onde não tenha havido casos. Está tomando umas proporções assustadoras... » etc.

— O governo mandou para esta cidade grande numero de tubos vaccinicos.

— Na escola normal do sexo feminino não são admittidos alumnos sem serem vaccinados.

— O *Primeiro de Janeiro* diz no seu numero de hoje que « tendo recrudescido por tal modo a epidemia da variola em Coimbra, o sr. inspector geral dos serviços sanitarios entendeu dever tomar medidas preventivas excepcionaes. »

Podemos garantir ao nosso collega segundo informações officiaes, que desde o dia 29 de Setembro, são muito poucos os casos de variola que se têm dado nesta cidade.

— Por ulteriores resoluções, ha todos os dias vaccina na camara municipal, governo civil e Santa Casa da Misericordia.

No domingo vaccinaram-se na camara 123 pessoas, no governo civil 108, na Misericordia 11; hontem, na camara 32, no governo civil 46, na Misericordia 425; e hoje na camara 51.

— O sr. governador civil enviou um telegramma ao sr. administrador do concelho de Taboa, a proposito da variola nesta cidade. Declara que não é verdade ser adiada a abertura da Escola Agricola; que o estado é satisfatorio e que « esta cidade está extraordinariamente desvirtuada pela imprensa, quando aqui se não deu um unico obito por variola em pessoa que esteja vaccinada. E havendo seis póstos de vaccinação gratuita na cidade, o que é muito mais do que o necessario para a população, vê v. ex.ª que aqui só tem bexigas quem quer. »

Varias noticias — Consta que, publicadas as medidas dictatoriaes o governo entrará num regimen rigorosissimo para a imprensa, e que se o não faz já é por causa das festas ao sr. Loubet. E' natural que o governo receba o *troco.*

— Prepara-se uma grande recepção no regresso do sr. José Luciano a Lisboa.

— O correspondente do *Commercio do Porto* diz constar, que a dissolução das côrtes realisar-se-ha em Dezembro e a reunião das novas côrtes em Março ou Abril. Até ao atar dos cestos é vindima.

— Causaram impressão as transcripções d'um discurso do sr. José Luciano, na camara dos pares em 1902, em que declarou que se o rei não acabasse de vez com as dictaduras, elle acabaria com a sua vida politica. Vê-se que agora virou o vento para outro quadrante.

Falta de espaço — Recebemos, quando já o nosso jornal estava a entrar no prélo, uma carta do nosso amigo o sr. Guilherme Barreiros Cardoso, administrador do matadouro d'esta cidade, acompanhando parte do requerimento que dirigiu á camara municipal do Porto em 21 de Dezembro de 1903, quando alli foi presente uma certidão passada pela camara municipal de Coimbra.

Será publicada no proximo numero.

Novos jornaes — Principiou a publicar-se em Castello Branco *O Jornal,* semanario regenerador excellentemente escripto e nitidamente impresso; e em Margão (India Portugueza), o *Echo da India,* folha diaria muito bem redigida.

Aos novos collegas desejamos-lhe muitas prosperidades e longa vida.

Excursão d'arte — Realisou-se no domingo a annunciada excursão promovida pelos alumnos da Escola Livre das Artes do Desenho, sob a direcção do illustre professor e nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves, ao convento de S. Marcos, em S. Silvestre.

Os excursionistas, encantados com o bello monumento da Renascença, photographaram diversos aspectos e modelaram em barro alguns dos graciosos capiteis.

Foi uma digressão que muito instruiu e deleitou os operarios que nella tomaram parte.

Escola normal — Está aberta a matricula para a admissão de alumnos á escola annexa, até ao dia 15 do corrente.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Reunião — Reuniu se hontem a assembleia geral da Associação de classe dos manipuladores de pão e artes correlativas, para se proceder á leitura dos estatutos.

Escola Agricola — Terminam hoje os exames nesta escola. Diz-se que a abertura das aulas do novo anno lectivo será no dia 9 ou 10 do corrente.

Donativos — Além da quantia de 25$000 réis que o sr. governador civil do districto mandou entregar ao Asylo de Infancia, como dissémos no ultimo numero, mandou a referida auctoridade entregar egual quantia á Associação das Créches de Coimbra, á Associação Philantropico-Academica, e ao sr. conselheiro Bernardino Machado, para auxilio das despezas feitas com a colonia infantil da Figueira da Foz, verbas estas, sahidas do cofre de beneficencia.

Variola no Porto — O *Primeiro de Janeiro* de hoje diz que tendo se ateado a epidemia de variola no Porto, o sr. delegado de saude, dr. Henrique Maia, ordenou que o serviço de vaccinação seja desenvolvido.

Reunião do clero — Como noticiámos, reuniu-se o clero do arciprestado de Coimbra para nomear o representante na grande reunião do clero, que se realisa no corrente mez em Braga, sendo eleito para esse fim o rev. sr. Carlos Esteves d'Azevedo.

— Tambem foi nomeado o rev. sr. Augusto d'Oliveira Hasse, para representar o clero do arciprestado de Sernache dos Alhos.

Morte repentina — Falleceu hontem repentinamente, ás 6 ½ horas da tarde, José Simões Costa, casado, natural de Ceira, de 55 annos de edade.

O pobre homem, que usava a profissão de carvoeiro, morreu na rua das Padeiras, em casa d'um seu filho, a quem tinha ido visitar.

Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Está aberta a matricula até ao dia 16 do corrente, para a aula nocturna, das 7 ás 8 ½ horas da noite, na sala da Associação, para os socios e seus filhos e de 17 a 31 para os individuos apresentados por socios.

Todos os alumnos são obrigados no acto da matricula:

Ao deposito de 200 réis que lhe serão restituidos no fim do anno, caso tenham tido boa frequencia e não tenham dado mais de 25 faltas;

Ao pagamento de 20 réis pelo Regulamento das aulas;

A apresentar comprovação medica de terem sido revaccinados. Esta comprovação é dispensada quando o alumno apresente vestigios evidentes de revaccinação recente.

Coimbra, sala das sessões da Direcção, 26 de Setembro de 1905.

O presidente,
João Gomes Paes.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

Noticiario

Senhora da Esperança — A festividade que se devia realisar em Santa Clara, no domingo, a Nossa Senhora da Esperança, ficou transferida para domingo, 8, em vista de ter fallecido a filha do nosso amigo sr. João Antonio de Mattos, considerado contramestre da importante alfaiateria Nazareth & F.º.

A acertada resolução foi muito bem recebida.

Anniversarios jornalisticos — Os nossos estimados collegas *O Districto de Setubal* e *Diario da Tarde,* do Porto, entraram respectivamente no 20.º e 8.º anno da sua existencia.

As nossas sinceras felicitações.

Abertura dos lyceus — Corria hontem com insistencia em Lisboa, que as aulas dos lyceus abrem no dia 3 do proximo mez de Novembro.

Despachos de justiça — O sr. dr. Silva Carvalho, juiz em Montemór-o-Velho, foi transferido para Felgueiras, sendo transferido para Montemór o sr. dr. Sousa Mendes, juiz em Arouca.

O sr. dr. Costa Cunha, delegado em Oliveira do Hospital, foi promovido a juiz para a ilha da Graciosa.

Museu de hygiene — O conselho superior das obras publicas approvou na sua ultima sessão, o parecer sobre o processo relativo á ampliação do museu de hygiene da Universidade.

Firma commercial — Vai ser dissolvida a firma commercial que nesta praça girava com o nome de Santos & Mesquita.

Distribuidores telegrapho-postaes — O sr. dr. Antonio de Padua, enviou ao sr. conselheiro Alfredo Pereira, director geral dos correios e telegraphos, uma memorial pedindo melhoria de vencimentos para esta laboriosa classe.

Linha ferrea — Espera se que a linha do caminho de ferro de Coimbra á Louzã seja inaugurada em Fevereiro do proximo anno.

Monumentos — Mais um a addiccionar ás nossas noticias relativas aos monumentos actualmente em construcção no paiz. E' o que está sendo levantado em Faro, ao distincto filho do Algarve, antigo ministro da marinha, e distincto official da armada, o sr. conselheiro José Bento Ferreira d'Almeida, ha annos fallecido.

Transcripções — O *Jornal de Vianna, Jornal de Braga,* e *O Concelho de Estarreja,* transcreveram o nosso artigo *Dictadura.* — O *Correio da Feira* transcreveu o artigo *A troça aos novatos.* — As *Novidades* e *Correio Elvense,* a noticia *O preço dos alimentos.* E o *Ultramar* de Margão, uma das interessantes cartas do nosso correspondente da capital.

A todos estes estimados collegas enviamos os nossos agradecimentos.

Collegio Mondego — Abriram hontem as aulas d'este considerado collegio.

Nomeações — Foi nomeado secretario da Escola Industrial Brotero o sr. Augusto Carvalho da Silva Pinto, considerado professor da mesma Escola.

— Tambem foi nomeado amanuense da administração d'este concelho, o sr. Antonio de Moura, de Larçã.

ANNUNCIOS

BILHAR

28 NA Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

Arrendamento d'uma boa propriedade

27 ARRENDA-SE o casal da *Abrunheira,* do dr. Francisco Secco, d'Antuzede, situado junto ao logar dos Casaes de S. Martinho do Bispo. Agora guardado e augmentado em terreno por effeito do muro acabado de construir, consta de boas terras de rega pelas aguas abundantes nascidas no poço empedrado existente no seu ponto mais elevado, tiradas d'elle por uma boa nora de ferro; existindo ainda outro nascente defronte, para regas no verão do terreno, proprios para hortas e hortaliças.

Tem casas para habitação, eira de cal, de novo accrescentada com telheiro junto, curraes para bois e porcos, um pateo adjacente, arvores de fructo, parreiras e cordões de vinha.

Trata-se do arrendamento com o referido senhorio.

Aguas thermaes de Luso

26 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian,* (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

QUINTA

25 NOS mais lindos suburbios de Coimbra, servida pela estrada real e junto á povoação dos Fornos, da freguezia de Trouxemil, se vende uma quinta que consta de excellente e nova casa de habitação e outras dependencias, bem como de terra de semeadura, vinha, olival, horta e pinhaes, sendo murada e tendo muitas arvores de fructo.

Para vêr, dirigir-se á Quinta do Cabeço e tratar com Marques Mecco, estação telegrapho-postal, Coimbra.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Arrendamento ou venda

23 ARRENDA SE ou vende-se do S. Miguel proximo em diante um predio de casas no largo da Sé Velha pertencentes a Gonçalo Christovam de Meirelles.

Para qualquer esclarecimento em casa dos srs. Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7.

CASA

22 VENDE-SE uma com bons commodos; tem tres andares e lojas, em Mont'arroio, por detraz da cadeia. Dão-se informações nesta redacção.

Um 2.º andar com boas vistas

21 ALUGA-SE desde já o do predio n.º 77 na rua da Alegria. Tem agua e gaz encanado.

Para tratar com o seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

20 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

QUINTA DAS CANNAS

16 ARRENDA SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FACIAL-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si proprio, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias completas ao mais enxperto, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

COMMENSAES

18 RECEBEM-SE dois, de edade inferior a 16 annos, por preço commodo e tratamento esmerado.

Rua do Correio, 86, 1.º andar.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

12 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

ESTABELECIMENTO DE

CHAPÉUS PARA SOL E CHUVA

DE JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-mór — 30

11 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem-se de novo, escolhendo-se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem-se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

10 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL	FUNDOS DE RESERVA
1.200:000$000 réis	180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$304 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — **LISBOA**

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

GRANDE FABRICA A VAPOR DE

Chocolates, Cacau e Cakula

DE ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

CALDAS D'AMIEIRA

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

5 GARRANO, CARRINHO E ARREIOS PARA CAVALGAR E TIRO.

Fallar com José Amado Raposo — Alfarellos.

Arrendamento ou venda

4 ARRENDA-SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.

Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

CARVÃO COKE

A retalho — **KILO 10 réis**

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 202 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

OUTOMNO DE 1905

2 JACINTHOS — Ranunculos — Tulipas — Anemonas — Ixias — Narcisos — Junquilhos e outras raizes de flores.

Sementes d'arvores perfeitos francezes.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

A. M. Simões de Castro — Rua do V. da Luz.

ARRENDA-SE

1 O 3.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Trata-se na rua occidental de Mont'arroio, n.º 4.

NUMERO 6:036 | SABBADO 7 DE OUTUBRO DE 1905 | ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis: — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A politica e a missão do governo

A politica é a sciencia do governo; e o governo não póde querer o sangue dos combates. O governo ha de querer a justiça do povo, e a extincção dos soffrimentos publicos. Hoje uma boa instituição vale mais do que a gloria de todos os conquistadores. Uma corôa de louvor brilha mais do que a espada de um heroe.

Qual é pois a missão do governo? E' satisfazer as exigencias do paiz e melhorar a situação publica. E quaes são as necessidades do povo e as exigencias da civilisação?

E' a reforma da sua administração;

E' a reducção do funccionarismo civil;

E' a diminuição do exercito, como uma excrecencia politica;

E' a creação de bancos ruraes, que auxiliem o pobre contra as exigencias da usura;

E' o estabelecimento de caixas economicas, como o deposito dos recursos individuaes, e como alimento para a sustentação dos bancos ruraes;

E' o fomento da associação entre as classes desherdadas, para quem a separação é a morte;

E' o maior desenvolvimento do poder municipal, e a maior força do poder administrativo;

E' finalmente a reconstrucção do paiz, affligido pela experiencia de muitos annos, e pelo infortunio de muito tempo.

A politica assim concebida não vive nos campos da batalha. Sustenta a vida publica, consolida os nossos melhoramentos, e accelera a nossa resurreição.

A politica assim não tem remorsos, nem pede vinganças. Confiada no seu poder pede a gloria ás suas obras, e a justiça á voz do tempo.

A politica assim vale mais do que a corôa dos reis.

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO.

A abertura da Universidade

Num artigo que publicámos no numero anterior lia-se o seguinte periodo:

«Já ha muito se pensa e se falla em abrir os lyceus apenas no dia 3 de Novembro, por haver no presente mez muitos feriados, incluindo os que serão decretados por occasião da estada do presidente Loubet em Lisboa; e a variola em Coimbra serve apenas de *capa* para se conseguir que gosem tambem das mesmas regalias, os alumnos da Universidade e dos restantes estabelecimentos de instrucção.»

Parece que não errámos nas nossas supposições. Já foi expedida a ordem para que os lyceus do reino só abram no dia 3 de Novembro, e a respeito da Universidade, veja-se o que diz o nosso collega *Diario de Noticias,* folha sempre muito bem informada:

«Parece que não é ainda facto assente a abertura da Universidade no corrente mez, comquanto seja certo que o estado sanitario de Coimbra, continua a melhorar sensivelmente.»

Isto é: como a variola já não póde servir de pretexto, ha de justificar-se o facto nos muitos feriados do presente mez, incluindo os que se hão de dar, por occasião da visita do presidente da republica franceza, — tal qual como se fez para o adiamento da abertura dos lyceus.

Podiam fallar claro logo no principio!

*

Já estavam compostas as linhas anteriores, quando lêmos no *Correio da Noite,* orgão do governo, a seguinte noticia:

«Tendo o sr. governador civil de Coimbra informado o sr. ministro do reino de que não havia inconveniente algum na abertura das aulas da Universidade, o sr. conselheiro Eduardo José Coelho determinou que esse estabelecimento de instrucção superior abra no proximo dia 16.»

Vê-se que o vento rondou para outro quadrante. Ora ainda bem! Mas como o tempo corre vario e inconstante, não nos causará espanto se esta decisão não fôr a ultima; pois todos sabem que a barca governativa ha muito perdeu o leme, *vogando sem rumo ao sabor da viração.*

E parece que houve já nova resolução, em vista do seguinte telegramma publicado pelos jornaes do Porto, posteriormente á publicação da noticia do *Correio da Noite:*

«Ainda não foi fixado dia para a abertura das aulas da Universidade. Parece, no emtanto, que será a 3 de Novembro.»

E' tolice? Faz-se com certeza.

D. MIGUEL

Existe nas nossas collecções a copia d'um documento muito curioso escripto no paço d'Albano em 1841 e assignado por D. Miguel.

A largas reflexões elle se prestava. Se este principe, quando esteve em Portugal, assim procedesse, quantos males se teriam evitado!

Em regra os reis, deslumbrados pelo poder, julgam descer da sua dignidade cedendo dos seus caprichos e rigores governativos.

Chegando, porém, á adversidade é que conhecem os erros que praticaram, quer por acto proprio, quer aconselhados pelos seus intransigentes ministros. Pretendem então remediar o mal, mas já sem remedio.

«Desejando dar á nação portugueza, que tantos sacrificios fez pela minha real pessoa, uma publica, solemne e authentica declaração dos meus sentimentos, no caso que possa recuperar o throno que por direito me pertence, e ao qual direito não renunciarei mais, sou servido declarar de motu proprio, e do modo mais expressivo, que conservarei todos os titulos, honras, cargos, postos e empregos, tanto civis como militares, a todos aquelles que se prestarem do modo possivel em serviço da minha causa, reservando novos premios a quem em tal serviço mais se assignalar e distinguir.

«Outrosim declaro de perdoar e esquecer, e não mais levar em conta qualquer delicto, crime, ou offensa que me possam ter feito, ou em que se possa ter incorrido por opiniões politicas, ou divergencia de sentimentos, desde 1820 até á época em que venha a ser restabelecido no throno; concedendo uma amnistia geral, sem excepção alguma, no que diz respeito ás ditas opiniões publicas.

«Prometto egualmente empregar sem distincção, todos os homens de merecimento, sejam quaes forem os seus sentimentos, de favorecer, proteger e promover o commercio, as artes, a agricultura, e de conservar aquellas leis que forem vantajosas á nação, bem como publicar outras com o parecer dos tres estados, que serão reunidos todos os tres annos, os quaes possam remediar os males soffridos, e promover a felicidade da nação, unico objecto dos meus votos.

«E para que chegue á noticia de todos aquelles que ainda suspeitam da rectidão das minhas paternaes intenções, por uma vez se desenganem e resolvam a trabalhar efficazmente pelo restabelecimento da legitimidade, da ordem e da perdida dignidade nacional, e pela reunião de todos os portuguezes em uma só familia, fiz o presente, assignado de meu proprio punho.

«Paço em Albano, 20 de Novembro de 1841.»

Correspondencia de Lisboa

Reassumindo funcções — Apoz uma forçada ausencia de cerca de quinze dias, motivada por ter ido representar a imprensa portugueza numa excursão a Madrid, eis-me de novo em Lisboa, reassumindo as funcções que desempenho na redacção de um dos mais considerados orgãos da opinião publica d'esta capital e reassumindo tambem o encargo de correspondente do *Conimbricense* de que, pelo mesmo motivo, me encontrava afastado.

---

107 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Com taes palavras o servo
Fica attonito e calado;
Renova a moira seus rogos,
De pranto o rosto banhado.
Venceu ella, céde o moiro
Que está de tudo espantado.

Trocadas as vestes d'ambos
Ella ao moiro agradeceu;
Que por premio do serviço
Formoso annel recebeu.
— Nesse trajo, a taes deshoras,
Onde irás, pomba do céu? —

II

Oh! quem era a temeraria
Virgem de tanta ousadia?
De sangue illustre era a moira?
Formosa acaso seria?

Princeza e linda, mais linda
Deus não podia criar;
Ardinia era seu nome,
Candida filha d'*Agar*.

D'*Al Boacen* lá nos paços
Rei de *Lamego*, teu pae,
Virias triste, chorando
Pranto que d'alma te sae!

Negros olhos, tranças d'oiro,
Breves labios, niveas mãos,
Eras, *Ardinia*, o encanto
D'infieis e de christãos.

Formosa entre as mais formosas,
Alva estrella em céu d'estio,
Só não foi de ti captivo
Quem, moira, nunca te viu.

Eras a houri do Propheta
Eras o anjo christão
A cujos pés os monarchas
Punham sceptro e coração.

Quantas vezes co' uma vista
Passando fria armadura
D'alma de gelo arrancavas
Aís pungentes de ternura!...

Thedão, que o diga, nessa era
Esforçado lidador,
Nobre filho das Hespanhas,
D'oitenta villas senhor.

Que o diga... quando te viu,
Linda moira, a vez primeira.
Aquella alma em vez de livre
Não lhe ficou prisioneira?

Tambem, virgè, então sentiste
Captivo teu coração;
Tu princeza, elle vassallo,
Moira tu, elle christão!

III

Dês que vira o cavalleiro
De pranto a moira vivia,
Chaga occulta que a devóra
Lhe rouba agora a alegria.

Engeita festas e danças,
Foge dos paços reaes;
Já não folga co' as escravas,
Só quer lagrimas e ais.

Em vão tenta, do que sente
Saber a occulta razão;
Entre soluços debalde
Interroga o coração.

Innocente! d'esse livro
Que temos dentro de nós
Inda não sabe, não póde
Soletrar uma só voz.

Quantas vezes não dizia
Divagando no retiro:
«Solitaria porque gemo?
«Ai! triste, porque suspiro?»

«Coração que tanto penas,
«Dize — que mal é o teu?
«Porque chóro e sou tão outra
«Do que outro tempo fui eu?»

Mas sabe o mar porque ruge?
A briza porque murmura?
Sabe a róla porque geme?
O raio porque fulgura?

Assim, moira, a causa estranha
Então podias saber;
Soubeste-a emfim, porém quando
D. Thedão tornaste a vêr.

Sumiu se então esse vacuo
Que dentro d'alma sentias;
De novo então conheceste
Risos, jogos, alegrias.

Porém parte o cavalleiro,
Recomeça o teu viver;
De novo agora entristeces,
Fugiu com elle o prazer.

Já cuidoso o pae se espanta,
Vendo *Ardinia* definhar;
E mil vezes lhe pergunta
Porque tanto a vê chorar.

Mas a filha cautelosa,
Beijando-o lhe respondia
Que esse mal de que penava
Era só melancholia.

IV

Terras d'Africa em guerra com moiros
Percorria o christão cavalleiro,
Mil batalhas audaz pelejava,
Sendo em todas invicto guerreiro.

Sempre o vireis na frente de todos,
Onde visse o agareno assomar,
Onde o p'rigo maior se mostrasse
Lá corria o valente sem par.

Tua adaga, *Thedão*, tua lança
E' qual raio nas mãos do Senhor;
Onde passas, christão denodado,
Vê-se um trilho de morte e d'horror.

Porém nessas batalhas que vences,
Inda a moira te lembra, christão?
Ou na vida feroz que tu vives
Já p'ra sangue tens só coração?

Ai do triste! ou dormindo ou velando
Inda a moira não poude esquecer;
Se peleja, triumpha por ella,
E' por ella que sabe vencer.

Porém morde-lhe o peito um cuidado,
Duro espinho de dura impressão;
«Quem soubéra, comsigo dizia,
«Se inda á moira lhe lembra o christão?

Já não póde conter por mais tempo
Incerteza que o mata de dôr;
Mauro servo, a que a vida salvára,
Manda á moira o fiel campeador.

Nesse escripto que á virgem remette,
O que diz o valente christão?
— Diz palavras que o peito lhe dicta,
E co'o peito offerece-lhe a mão.

«Moira linda, senhora d'est'alma,
«Gentil fada, composto do céo,
«Se inda queres, *Ardinia*, ser minha,
«Tambem, moira, desejo ser teu.»

«Mas, *Ardinia*, não és baptisada;
«Segue Christo, se inda amas *Thedão*,
«E na terra viveremos unidos,
«Juntos lá na celeste mansão.»

V

Lêra a moira derramando
Dôce pranto de prazer

Devo dizer aos leitores que de bem proveitosa lição me foi a viagem realisada á capital do paiz visinho, por isso que me foi dado estabelecer a comparação entre o que temos por cá e o que encontrei por alli, — triste é dizel-o, — de mais adiantado, de mais progressivo e de mais civilisado do que entre nós, excepção feita das corridas de touros, que sendo o espectaculo nacional hespanhol é tambem a mais ignobil mancha que offusca o notavel desenvolvimento d'aquelle risonho paiz que tão lisongeiramente me impressionou nos poucos dias que lá passei.

Extrahido esse espectaculo, resto da antiga barbarie, dos seus inveterados costumes, fica uma Hespanha cavalheiresca e hospitaleira, tendo requintes de amabilidade e de delicadeza para com o forasteiro que não póde deixar de sentir saudades das horas que alli lhe decorreram ligeiras e agradabilissimas, no meio de uma civilisação que se affirma e manifesta a cada passo que se dê e para qualquer lado que a gente se volte, como já tive occasião de assignalar em outro escripto que viu a luz da publicidade.

Não é esta a occasião propria nem o logar conveniente para assoalhar as impressões favoraveis que d'essa visita ao paiz visinho eu pude colher, tão agradabilissimas ellas foram que desde logo formei tenção de repetir a visita, como effectivamente hei de repetir; mas é occasião e logar para dizer que, por mais que nos pese confessal-o, em Madrid — touradas áparte — tem Lisboa muito e muito que aprender, ainda nas mais pequenas coisas, nas mais insignificantes mesmo, e especialmente em assumptos de hygiene, de ordem, de asseio pessoal, etc.

Longe me levaria o enthusiasmo de que vim possuido, se não temesse molestar os meus leitores com a larga discussão e analyse comparativa de quanto me foi dado apreciar, mas não me dispenso de emprehender este trabalho a pouco e pouco, e á medida que os erros de cá me forem despertando a reminiscencia de quanto por alli ha de melhor, constituindo exemplos a seguir e a imitar.

Por hoje baste a nota de que é bem compensada a fadiga da viagem a Madrid pelo muito que alli ha para vêr e para admirar em quasi todos os ramos da actividade de um tal povo, que, apezar de ser nosso visinho, nós quasi por completo desconhecemos no seu viver e no seu progredir.

Desculpem-me os leitores estas divagações e não as levem á conta de má disposição para com o que é nosso, pois são apenas ditadas pela magua, que me punge, de vêr que nem tendo ao pé da porta lições tão intuitivas, nos damos a aprender nellas e proseguimos no ramerrão velho e carunchoso que os avós nos deixaram, sem um esforço para sahirmos do atoleiro em que nos quedamos, sem uma iniciativa rasgada e franca para o mais além!...

Adiante, porém, que tristezas não pagam dividas.

Reassumindo, como reassumo as funcções de correspondente do *Conimbricense* começo por lhes dizer que... não sei por onde começar, visto que os poucos dias em que me conservei afastado do paiz me distanciaram tanto das suas questões, que não reconquistei ainda a perdida serenidade para tratar d'ellas e me encontro como que ás aranhas, segundo a locução popular.

De politica cada vez sei menos e cada vez lhe vou ganhando maior tédio; nem me parece que esse assumpto possa hoje interessar a não ser aquelles a quem... realmente *interessa*, que não sou eu d'esses nem creio que os leitores o sejam.

De que hei de, pois, occupar-me nesta primeira carta apoz o meu regresso?...

Não sei; e emquanto não entro de novo no conhecimento das coisas, tenho de pedir — confiando em ser attendido — que me concedam um compasso de espera. Certo de que os leitores não deixarão de mais uma vez manifestarem a sua amabilidade para commigo, desde já a agradeço e... até á semana que vem, pois para então creio bem que já terei que dizer-lhes.

Até á semana, pois.

Lisboa, 5 de Outubro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 340 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 620 — Dito branco miudo 500 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 460 — Dito frade 530 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 600 — Favas 400 — Tremoços (20 litros) 460.

Azeite fino velho, 1$980.

Abertura das aulas — O governo resolveu que todas as aulas secundarias e superiores do paiz, incluindo a Universidade, abram em 3 de Novembro.

O Gato encontra-se na seguinte noticia que acabamos de lêr:

« Diz-se que o adiamento da abertura das aulas dos lyceus e d'outras escolas, tem por origem evitarem-se manifestações republicanas da parte dos estudantes. »

O assassinato do Mano — A proposito d'umas phrases pronunciadas em Santarem pelo serralheiro mechanico Pessanha de Mendonça, foi este remettido para Coimbra, tendo sido presos novamente varios individuos, que já em tempo foram inquiridos sobre o crime do assassinato de que foi victima o infeliz Antonio Mano, havendo agora quem supponha que a policia de Coimbra vai d'esta vez desembrulhar a meada.

A policia? Mas fez no mez passado 25 annos, que dentro da propria repartição da policia civil d'esta cidade, foi roubada a quantia de 230$000 réis, e ainda até hoje se não poude descobrir quem foi o gatuno!

E espera alguem porventura, que agora se descubram os auctores do assassinato do Mano, quando na occasião do crime, o serviço praticado pela policia com relação a prisões, buscas, inquirições, incommunicabilidades, ordens de soltura, novas prisões, acareações, levantamento de autos, etc. etc., foi tão levianamente conduzido e desempenhado, que mais parecia haver proposito de tudo baralhar e confundir, do que procurar esclarecer a verdade?

Emfim veremos o que surge.

Troca de titulos — Estão sendo trocados pelos definitivos, mas só em Lisboa, os titulos provisorios do emprestimo de 3 por cento de 1905. Pedem-nos para que lembremos a conveniencia de se fazer essa troca tambem nas agencias do Banco de Portugal, ou nas recebedorias, em terras em que as não haja, a fim de evitar incommodos e despezas avultadas aos portadores dos referidos titulos.

Pombal militar — O sr. Affonso de Carvalho, alferes do quadro de reserva, pediu para ser nomeado encarregado do pombal militar d'esta cidade.

Entrega da acta — Estiveram em Coimbra, o sr. major Cunha, administrador do concelho de Taboa, drs. Horta e Costa, e Valle Guimarães, commendador João Maria da Rocha, Fortunato Correia Pinto, o vigario de Oliveirinha e o prior de Covas, que vieram em commissão entregar ao sr. governador civil do districto, a acta da assembleia geral do partido progressista do concelho de Taboa, elegendo para seu chefe o sr. dr. Antonio de Padua.

Fieis defuntos — A camara municipal resolveu commemorar, como é costume, os fieis defuntos na capella do cemiterio.

Museu de antiguidades — Durante o mez de Setembro foi visitado o museu de antiguidades do Instituto de Coimbra, por 190 pessoas.

Bilhete postal — Recebemos hoje o seguinte bilhete postal:

« A camara, visto que deu a respectiva licença, já repararia nas casas que se andam a construir na rua de S. Salvador, — junto ás escadas que conduzem á rua do Cabido, — rua que numa grande extensão, pouco mais tem de dois metros de largura?

« Então, em vez de se aproveitar o ensejo para começar a alargar essa e outras viellas estreitissimas de Coimbra, permitte-se aquella construcção, irmã gemea de identicas porcarias que se consentem sempre que os donos tenham influencia politica ou grandes protecções? »

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 11.º anno da sua existencia o nosso collega *O Imparcial do Marco*, que se publica em Marco de Canavezes, e no 7.º anno o nosso collega *O Partidario*, semanario progressista que se publica em Villa do Conde.

As nossas felicitações.

Dr. Souto Rodrigues — A junta medica que inspeccionou o lente jubilado da Universidade, sr. dr. Souto Rodrigues, foi de parecer que está physicamente nas condições de voltar á effectividade do serviço, ao abrigo do § 2.º do art. 4.º do decreto de 17 de Julho de 1886.

Lyceu de Coimbra — Devem fazer exame nesta época 10 alumnos do curso geral, 9 do complementar de lettras, 4 do de sciencias, e 2 do antigo periodo transitorio. Já estão matriculados neste lyceu 619 alumnos.

A grève — Continua a grève dos officiaes de alfaiate no estabelecimento do sr. Antonio da Silva Braga, visto que este industrial se nega a que os serviços dos seus empregados terminem tambem ás 7 horas da noite.

Pagamento de contribuições — Terminou já a prorogação do prazo concedido pelo governo para o pagamento voluntario das contribuições, podendo agora os contribuintes effectuar o pagamento com 3 por cento de accrescimo e juros de mora.

Passado o dia 30 de Novembro proximo, isto é, findos os 60 dias decorridos depois de fechar o cofre para o pagamento voluntario, serão, em Dezembro, relaxadas as contribuições.

Bibliotheca da Universidade — Durante o mez de Setembro, foi a bibliotheca da Universidade visitada por 335 pessoas de ambos os sexos.

Escola Normal — O sr. ministro do reino requisitou ao ministerio das obras publicas a reparação da Escola Normal de Coimbra, para hygiene dos alumnos.

Processos economicos — Com o fim evidente de se economisarem alguns sellos de franquia durante o anno, enviam-nos alguns nossos collegas das provincias, dois, tres e mais numeros de cada vez. Ainda hontem recebemos tres numeros d'um nosso collega semanal, que se publica na provincia do Minho. O mais antigo dos numeros recebidos havia sido publicado ha 20 dias.

Como este collega procede assim, não só por economia, mas por lhe parecer que nos será indifferente lêr o seu jornal retardado, calculamos que lhe não causará o menor incommodo, se receber os outros jornaes tambem com atrazo. Portanto, a exemplo do collega, vamos dar ordem para lhe ser expedido o nosso jornal apenas de doze em doze mezes. Obteremos assim uma economia de sellos, como o referido collega, e poupa o empregado respectivo o trabalho de cintar o jornal numero a numero, fazendo apenas esse serviço uma vez em cada anno!

Não ha remedio senão aproveitar os bons exemplos!

Seminario de Coimbra — Não são admittidos no seminario de Coimbra os individuos naturaes de outras dioceses, sem demissoria ou licença do respectivo prelado.

Missa de suffragio — Foi hontem resada na egreja de Santa Cruz uma missa suffragando a alma do fallecido Manoel José de Sousa Guimarães, mandada resar por um grupo de amigos, que muito prantejam a sua morte.

Sem commentarios! — O *Correio da Feira* dignou-se transcrever ha dias o nosso artigo intitulado — *A troca dos moratos*, — gentileza que nos apressâmos a agradecer áquelle nosso estimado collega.

O *Correio da Feira* referiu-se a esse artigo nos seguintes termos:

« *Troca dos moratos*. — Concordando plenamente com a idéa expendida no artigo que, com este titulo, em outro logar publicamos, e achando-o deveras interessante, transcrevemol-o do nosso collega *Conimbricense*, a quem pedimos a devida venia. »

Agora a *Correspondencia de Coimbra*, que sem duvida viu o artigo — *Troca dos moratos* — publicado no *Conimbricense*, mas quando tal não succedesse, não deixou de lêr a referencia feita ao nosso periodico pelo *Correio da Feira*, sabe de transcrever tambem o referido artigo, pondo lhe por baixo a seguinte indicação: — (*Do Correio da Feira*).

Ha cousas que nem merecem censura nem agastamentos; basta relatal-as sem lhe juntar o mais insignificante commentario!

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

As palavras do guerreiro
Que ella quizera alli vêr.

Era noite, em véu de nuvens
Triste a lua se escondia;
Co'o trajo estranho a donzella
A cidade percorria.

Sósinha, cheia de susto,
Mal podia caminhar.
Co'as ruas que mais andára,
Não sabia ora atinar.

Aos brados das atalaias
A vireis quasi cahir,
Receiando que o disfarce
A voz lhe fôsse trair.

Mas alfim, vencendo p'rigos,
Com perseverança e valor,
Da cidade as ferreas portas
Contente poude transpor.

Linda moira, incauta virgem,
Tanta audacia quem te deu?
Tão sósinha, a taes deshoras,
Onde irás, pomba do céo?

VI

« Moira gentil, que procuras
« Neste azylo d'um christão?
— « Bom padre, venho pedir-te
« O baptismo e a salvação. »

Taes palavras se trocaram,
Não mui longe de *Lamego*,
Alta noite, quando em tudo
Reinava brando socego.

Era *Ardinia* quem fallava,
Ella que fôra sósinha
Aos pés do velho *Gelasio*,
Monge da serra visinha,

« Bom padre, abre-me os braços,
« *Ardinia* sou, moiro não;
« Paes e crença, paço, escravas,
« Deixo tudo por *Thedão*. »

D. *Gelasio* extasiado
Taes palavras mal ouviu
A's plantas da moura virgem
Prostrado quasi caiu.

« *Ardinia*, chorando, exclama,
« Bom aviso o céu te deu!
« Sê christã, que dentro em pouco
« *D. Thedão* ha de ser teu!... »

VII

Um só dia apoz que a virgem,
Do christão fôra á morada,
Pelas mãos do santo monge
Era *Ardinia* baptisada,

D. Gelasio, com promessas,
Lhe redobra a confiança;
Um a um contando os dias
A triste vive d'esp'rança.

Já mandára ao cavalleiro
Letras suas o ermitão;
Mas, coitada! inda não volve
Das guerras o capitão.

Entretanto o pae da moira
Debalde a filha procura.
Descobril-a, inda que fôra
Lá no inferno irado jura.

Palacios, honras, thesoiros
Promette a quem lh'a trouxer;
Mil penas, tormentos, morte
Commina a quem lh'a esconder.

Mas em vão iras vomita,
A filha procura em vão;
Embalde a pede á cidade,
Pede-a embalde á solidão.

VIII

« Como serena e formosa
« A lua nos céus vagueia!
« Os astros como se miram
« No puro azul d'esta veia!
« Mas, ai triste! que m'importa
« Se ledo o mundo se arreia? »

« Se á brisa conto os suspiros,
« Se as estrellas conto ao céu,
« Erro a conta, ou, se a alcanço,
« Logo a memoria a perdeu.
« Coração e pensamento,
« *D. Thedão*, é tudo teu! »

« Mas porque inda não volveste,
« Estremado capitão?
« A moira já te não lembra?
« Não tens d'ella compaixão?
« Ai moira, moira — que disse?
« Outrora o fui, hoje não! »

Era *Ardinia* quem chorosa,
Cantando carpia assim,
Assentada em verde tronco
D'êrmo, silvestre jardim.
Dedilhando as aureas cordas
De uma lira de marfim.

Meiga pomba, mal sabias
Que estava perto o açôr!
Mal sabias, lindo cysne
De tanta graça e alvôr,
Que era o canto derradeiro
Aquelle canto de dôr!

E mal que o canto acabára
Olhando a virgem p'ra o céu
Viu que a lua s'escondia
Em negro, funéreo véu:
O ar toldou-se, e bem perto
Ave agoireira gemeu.

Negro vulto que a escutára
Emquanto *Ardinia* cantou,
Como sinistro phantasma
Ante a princeza assomou:
— « *D. Thedão!* » — Ardinia brada;
— « Filha ingrata! » — elle bradou.

Tres vezes então nas trevas
Fulgura agudo punhal;
Por entre roucos gemidos
Um nome se ouve a final.
De manhã mais um cadaver
Engole a tumba fatal.

Por traição ou por acaso
A filha emfim descobrira
O moiro cego que em sangue
Céva a raiva, apaga a ira.
Thedão foi o nome extremo
Que entre gemidos se ouvira.

IX

Breve chega ao cavalleiro
A nova do caso atroz;
Vingança jura por Christo,
Vingança eterna, feroz.

E desd' então á memoria
De seu triste, unico amor,
Centos e centos de moiros
Immolava o lidador.

Era o archanjo da morte,
Raio de Deus justiceiro,
Entre as hostes agarenas
D. Thedão, o espadeiro.

Mas em breve á linda moira
O christão se reuniu;
Passando um rio a cavallo
Na torrente se sumiu.

Orgulhoso d'essa gloria
O rio que o afogou
O nome do cavalleiro
Largos annos conservou.

« Setembro, 22, 1842. »

Do exposto se vê que o lindo poemeto foi escripto em 1842 e publicado em 1847 — ou cinco annos depois.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

Variola — Cada vez mais se accentua a extincção da epidemia da variola.

— A camara municipal offereceu a quantia de 100$000 réis e a Misericordia egual quantia, para soccorros aos variolosos. Ficou encarregado o sr. provedor da Misericordia de fazer a distribuição d'estes soccorros, e dos que o sr. governador civil poz á disposição do mesmo funccionario, destinados a fim identico.

— O sr. inspector da circumscripção escolar expediu uma circular aos professores de instrucção primaria da cidade e das freguezias ruraes, recommendando lhes que não admittam as creanças á frequencia nas respectivas classes, sem que provem que se vaccinaram ou revaccinaram nesta occasião, e indicando aos primeiros os postos vaccinicos onde serão gratuitamente vaccinadas ou revaccinadas todas as creanças que a elles concorrerem, e aos segundos prevenindo os de que irá ás respectivas escolas o inspector sanitario ou um outro medico, a fim de vaccinar ou revaccinar as creanças.

— Foi já aberto o hospital de isolamento de variolosos em Sant'Anna, constando, pelo que dizem alguns jornaes, estar lá recolhido apenas um doente.

— As direcções do Monte-Pio Conimbricense, Associação do sexo feminino e Gremio dos Empregados do Commercio e Industria, mandaram distribuir pelos seus associados, avisos aconselhando a revaccinação dos socios e familias.

— O sr. dr. Rosette, muito considerado clinico da Associação dos Artistas, communicou á direcção d'esta sociedade, que vaccinará gratuitamente, á hora da consulta, todos os socios e suas familias.

— O sr. governador civil enviou uma circular a todas as associações e escolas de instrucção primaria de Coimbra, aconselhando a revaccinação e mostrando a vantagem de tal medida. A Associação dos Artistas, como noticiámos neste jornal, e outras sociedades e corporações, já anteriormente tinham tomado essa deliberação.

Lyceu de Coimbra — Os srs. Antonio d'Almeida e Avelino Santos, vão ser nomeados respectivamente, continuo e porteiro do Lyceu d'esta cidade.

Escola Brotero — Corre que será nomeado amanuense da Escola Industrial Brotero, o sr. Aureliano José dos Santos Viegas, capitão pharmaceutico da reserva.

Astucia d'um gato — Um nosso amigo, residente em uma povoação raiana do districto da Guarda, communica-nos o seguinte curioso facto:

« Um proprietario meu visinho, que é ao mesmo tempo um dos melhores caçadores d'estes sitios, comprou ha dias em Hespanha um bonito galgo, ainda novo. Querendo experimentar se o cão era de fina raça, metteu em um sacco um gato que possuia, e dirigiu-se para um sitio despovoado, e para uma planicie descoberta.

« O seu projecto era, chegando a esse ponto, soltar o gato, o qual fugindo para casa, seria perseguido pelo cão, e o meu visinho teria nesta occasião o prazer de experimentar a ligeireza e habilidade do seu cão.

« Apenas o sacco foi desatado, o gato calculou logo a imminencia do perigo e o unico meio de se salvar. Em logar de fugir para casa, e como não tivesse arvore proxima para subir, saltou sobre o dono, agarrando-se ao pescoço da pobre victima.

« O caçador neste momento de afflicção, quiz desembaraçar-se do seu perseguidor, mas o gato recorreu a uma resistencia desesperada, e segurou-se com força, enterrando-lhe as unhas no pescoço. O homem pois, nesta situação, temendo que o gato se tornasse furioso, achou mais prudente regressar para casa, trazendo aos hombros, no meio de affagos e caricias o astuto animal, o qual apenas se viu em segurança, á porta da casa, largou a presa, e saltou todo contente em terreno conhecido. »

Reformas militares — Affirma-se que o sr. ministro da guerra não desiste da immediata publicação das suas reformas, constando mesmo que se tanto fôr necessario para vingar a dictadura militar, fará questão ministerial. — Era d'uma vez a divisão militar de Coimbra. Como acham molle, carregam!

Nomeação — Foi nomeado 3.º official da secretaria da Universidade o sr. José Maria Antunes, antigo continuo da mesma secretaria.

As nossas felicitações.

Fallecimento — Falleceu hoje de madrugada o sr. João Ferreira Roque, 1.º cartorario da Misericordia de Coimbra.

Empregado zeloso e distincto, affavel e correcto, a sua morte é muito sentida por todos aquelles que o conheciam e que tinham pelo seu caracter, consideração e respeito.

A' sua extremosa familia, enviamos a manifestação sentida do nosso pezar.

Exames para 1.º sargento — Terminaram no regimento de infanteria 23, os exames para 1.º sargento, com destino á Africa.

Ficaram approvados os 2.os sargentos Soares e Cruz, ficando tres reprovados.

Regresso — Têm regressado muitas familias a Coimbra, que estavam veraneando nas praias e thermas do paiz.

Promoção — Foi promovida á 2.ª classe a sr.ª D. Maria Albertina da Costa, professora da freguezia de Côja, concelho de Arganil.

Creança espancada — Foi hontem curar-se ao posto medico dos srs. drs. Cruz Amante, Rosette e Gonçalves, a menor de 15 annos, Maria da Encarnação, que fôra barbaramente espancada pelo pedreiro Manoel da Cruz, de Lordemão, quando andava a dar serventia nas obras do Museu.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Methodo intuitivo de leitura accomodado ao ensino publico e particular ou domestico e coordenado segundo o programma official, por Apollino Augusto de Almeida Araujo Pinto. Coimbra, Imp. da Universidade, 1905 — Este methodo accomodado á ordem e fórma didactica adoptado no programma official, foi experimentado pelo auctor, por varias vezes, durante o espaço de 20 annos, e sempre com bons resultados.

Neste methodo, o auctor, respeitando a etymologia e a pronuncia, inclina-se ao uso da ortographia sónica, deixando de empregar as letras dobradas que julga inuteis e desnecessarias, tentando por essa fórma desembaraçar as creanças da difficuldade que lhes causa o estudo de methodos com a ortographia usual.

D. Quichote de la Mancha. Lisboa, 1905. — Da interessante bibliotheca dos melhores auctores antigos e modernos, emprehendida pela Livraria Ferreira & Oliveira, Ltda., de Lisboa, acaba de sahir á luz o 3.º e ultimo volume do *D. Quichote*, dando-nos ensejo para mais uma vez a recommendarmos com toda a justiça aos nossos leitores.

Com effeito, esta collecção das *Obras Primas* não parece ter sido imaginada apenas com a mira no lucro commercial; mas para, além d'isso, proporcionar aos seus louvaveis editores uma satisfação de amor proprio perfeitamente legitimo.

No genero não nos lembra que em Portugal se tenha feito nunca publicação egual a esta, pois que a todas as condições de agrado que reune, sobreleva a da insignificancia do preço, que devéras contrasta com o valor positivo dos materiaes empregados e do cuidadoso empenho em apresentar brilhantemente essas obras primas.

L'Agriculture dans les colonies portugaises. Programme de réformes a appliquer aux colonies d'origine latine. Mémoire présenté à la première « Reunion Internationale d'Agronomie Coloniale » de Paris, por A. d'Almada Negreiros. Paris, 1905.

Aqui d'el-rei! Minuta d'appellação, por Bernardo Lucas. Porto, 1905 — O distincto advogado sr. dr. Bernardo Lucas, em nome dos seus constituintes João Antonio da Cunha Ferreira e Manoel da Costa Oliveira, appellou da sentença que os condemnou num processo de parte, a pretexto de diffamação e injuria. Foi dado provimento ao primeiro e negado ao segundo appellante. Tendo-se porém interposto recurso de revista, foi-lhe concedido provimento pelo Supremo Tribunal de Justiça.

Discurso pronunciado em saudação ao ex.mo sr. ministro de Portugal conselheiro Camello Lampreia, pelo dr. Pinto da Rocha, como orador official da colonia portugueza, na sessão solemne de 6 de Junho de 1905, no salão da Sociedade Portugueza de Beneficencia em Porto Alegre. Pernambuco, 1905.

Offerta do Presidente da Republica dos Estados-Unidos, mr. Roosevelt, á Imperatriz do Japão

A machina de costura **Singer**, acaba de obter um novo triumpho, que comprova a excellencia de suas brilhantes qualidades de solidez e de trabalho.

No *Times*, de 25 de Setembro, proximo passado, lêmos o seguinte telegramma de New-York:

« A mais preciosa machina de costura que se tem construido na America acaba de receber os ultimos retoques nos *ateliers* da Fabrica de machinas de costura da Companhia Fabril Singer. Esta machina foi mandada construir pelo Presidente Roosevelt para a offertar á Imperatriz do Japão, como prova de agradecimento pela cortezia com que foi tratada *miss* Roosevelt, durante a sua recente visita ao Japão. A Imperatriz, conversando com *miss* Roosevelt, manifestou o desejo de possuir uma machina de costura americana; *miss* Roosevelt communicou esse desejo a seu pae, que immediatamente a mandou construir.

Todas as peças da machina, que não estão sujeitas a fricção, levam um banho de ouro. Em um dos extremos da machina vêem-se uns escudos com as armas americanas e japonezas, lavradas em ferro com banho de ouro. A machina irá collocada em um gabinete-secretaria de mogno, forrado de seda e peluche com as côres nacionaes do Japão. Provavelmente será conduzida ao seu destino por um enviado especial. »

COMMUNICADO

... Sr. redactor do *Conimbricense*. — Permitta v... que me utilise das columnas do seu conceituado periodico para publicar parte de um requerimento que dirigi á camara municipal do Porto em 21 de Dezembro de 1903, quando alli foi apresentada uma certidão passada pela camara municipal de Coimbra.

O interesse que tenho nesta publicação, comprehendel-o-ha o publico depois da sua leitura combinada com a leitura de um artigo publicado no ultimo numero de *O Marchante*, semanario de que não sou proprietario, redactor, nem collaborador, não obstante fornecer os esclarecimentos e informações que o seu redactor me solicita sobre assumptos do matadouro, sua empreza e administração, esclarecimentos que continuarei a fornecer-lhe como a todas as pessoas que os solicitem.

Sem mais, sou, sr. redactor, com a mais subida consideração e estima,

De v... att.º ven.or e cr.º

2 de Outubro, 1905.

Guilherme Barreiros Cardoso.

Ex.ma camara municipal do Porto. — Diz Guilherme Barreiros Cardoso, na qualidade de adjudicatario da construcção e exploração do matadouro municipal do Porto, que em sessão de 17 do corrente (Dezembro de 1903) foi presente á ex.ma camara um requerimento da Associação de Classe dos Empregados d'Açougues, acompanhando uma certidão da camara municipal de Coimbra com referencia ao cumprimento que o supplicante tem dado ás condições da concessão do matadouro d'aquella cidade. [1]

A ex.ma camara municipal deferindo esse requerimento, mandou que elle acompanhe o processo do concurso e contracto que tem de subir ao governo.

Acontece, porém, que as imputações feitas ao supplicante, quanto á exploração do matadouro de Coimbra motivaram a affirmação que fez um vereador, de que o supplicante não póde merecer a confiança da ex.ma camara municipal do Porto para que esta lhe confie a construcção e exploração adjudicadas ao supplicante.

Este julga, pois, dever defender-se d'essas arguições e pedir, como pede, que, com o processo do concurso, suba tambem ao governo a sua justificação, contida na presente exposição e provada com os documentos que a acompanham.

Senhores: — A exploração do matadouro de Coimbra está a cargo do supplicante desde Maio de 1897. Quando se fez a sua concessão ao supplicante, manifestou-se, por parte dos negociantes de carnes verdes de Coimbra, uma opposição em muitos pontos analoga á que actualmente se manifesta no Porto. Apesar d'isso, mais de seis annos de exploração d'aquelle matadouro dissiparam as apprehensões que motivaram aquella opposição e por fórma tão completa se obteve esse resultado que, sendo vinte e um os negociantes de carnes verdes da cidade de Coimbra que no mez de Novembro ultimo (1903) fizeram manifestos no matadouro (documento n.º 1), só quatro deixaram de firmar o documento n.º 2 em que todos os outros affirmam que depois da inauguração do matadouro nada têem a dizer contra a sua administração e exploração, antes reconhecem os escrupulos e asseio de todos os serviços e as attenções que lhes dispensa o supplicante. E' preciso ainda esclarecer que se os dezesete negociantes que firmam esse documento não são aquelles cujos manifestos abrangem a maior parte das rezes abatidas no matadouro, isso resulta de que em Coimbra está estabelecido o monopolio da venda de carne de boi, vacca e vitella, a favor de um negociante que não é nenhum dos que firma esse documento.

Conforme o regulamento do matadouro de Coimbra, art. 1.º, § 1.º, a camara exerce a inspecção do matadouro por intermedio do inspector veterinario e de um fiscal adjunto que ambos ella nomeia e paga.

O supplicante apresenta os quatro documentos n.os 3, 4, 5 e 6; d'estes documentos, o primeiro, n.º 3, é um attestado do inspector (o fallecido Joaquim Augusto Rodrigues, e que lhe valeu a demissão) em que elle affirma que o supplicante desde o principio da sua administração até hoje tem satisfeito todas as requisições que esse funccionario fez sobre serviços de matança, limpeza, e hygiene do estabelecimento, e que os actos da sua administração não lhe tem dado motivo algum de censura; o segundo, n.º 4, que é um attestado de um medico veterinario (João Filippe) ex-intendente de pecuaria do districto e actual chefe do serviço de ensino technico da Escola Nacional de Agricultura, e que por vezes tem substituido aquelle inspector nos seus impedimentos, (durante mezes) attesta que o supplicante sempre manteve em perfeito estado de asseio e limpeza o edificio, que nunca teve de fazer qualquer reclamação sobre esse objecto, que o supplicante satisfez sempre as requisições que lhe dirigiu para beneficiação dos abatedouros e parques nos casos de molestias contagiosas, e que o supplicante foi sempre cuidadoso em cumprir as indicações da Inspecção sobre hygiene e salubridade; o terceiro documento n.º 5 é um attestado do actual intendente de saude pecuaria do districto de Coimbra (João Claudio Correia Mendes) que, tambem por vezes tem desempenhado as funcções de inspector do matadouro, no qual se attesta que o edificio está em boas condições hygienicas e que da parte da administração e de todo o mais pessoal, reconheceu sempre a melhor boa vontade de cumprir o regulamento do matadouro; o quarto documento, n.º 6, é um attestado do Fiscal (Francisco da Silva, o que lhe valeu tambem a demissão), por onde se vê que a administração do matadouro nunca se recusou a satisfazer quaesquer requisições para o bom funccionamento de todos os serviços, limpeza, e conservação do edificio e suas dependencias, conforme os preceitua o respectivo regulamento.

(Continúa).

[1] Esta certidão, que foi apresentada no Porto na sessão camararia de 7 de Dezembro e tinha dado entrada no dia 5, era a integra do theor de uma exposição datada de 26 de Novembro, apresentada na sessão camararia d'esse mesmo dia, em Coimbra, pela commissão (nomeada em 26 de Fevereiro, tudo de 1903) para resolver amigavelmente as questões pendentes com a administração e que casualmente visitou o matadouro naquelle dia, achando-se o administrador no Porto.

Guilherme Cardoso.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
Em todas Pharm.as e Drog.as. Deposito: 130, rue Lafayette, Paris

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, dureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

OFFICINA DE MALAS
DE
FRANCISCO DA COSTA LEANDRO
Rua Direita, n.º 124

26 NESTA officina se encontra á venda grande quantidade de malas de folha, de lona, de differentes côres e de todos os tamanhos.

Estas malas são vendidas pelos preços mais baratos do que em qualquer outra parte.

Garante-se perfeição e solidez

ARRENDAM-SE

25 OS 2.º e 3.º andares da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Trata-se na rua Occidental de Mont'arroio, n.º 4.

CASA E QUINTA

24 COM auctorisação da proprietaria, subloca-se o arrendamento de uma quinta toda murada, situada no pittoresco e saudavel lugar de Santo Antonio dos Olivaes, arrabalde de Coimbra, constando de boa casa de moradia com arrecadações e adega, jardins, pomar, horta, vinha e terra de semeadura. Tem agua nativa de poço tirada por motor de vento e encanada para dois tanques e dois grandes depositos d'agua das chuvas.

Trata-se na mesma com Antonio Ayres, em Santo Antonio dos Olivaes.

ESTUDANTES

23 FAMILIA respeitavel acceita commensaes, alumnos do lyceu de 10 a 14 annos, e normalistas do sexo feminino. Preços modicos.

Rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 44.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Coroas e Flores Artificiaes

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetes e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

14 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o pedido e o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL	FUNDOS DE RESERVA
1.200:000$000 réis	180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:928$504 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

21 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Arrendamento ou venda

19 ARRENDA SE ou vende-se do S. Miguel proximo em diante um predio de casas no largo da Sé Velha pertencentes a Gonçalo Christovam de Meirelles.

Para qualquer esclarecimento em casa dos srs. Goitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7.

BILHAR

18 NA Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

QUINTA

13 NOS mais lindos suburbios de Coimbra, servida pela estrada real e junto á povoação dos Fornos, da freguezia de Trouxemil, se vende uma quinta que consta de excellente e nova casa de habitação e outras dependencias, bem como de terra de semeadura, vinha, olival, horta e pinhaes, sendo murada e tendo muitas arvores de fructo.

Para vêr, dirigir-se á Quinta do Cabeço e tratar com Marques Mecco, estação telegrapho-postal, Coimbra.

12 CARRANO, CARRINHO E ARREIOS PARA CAVALGAR E TIRO.

Fallar com José Amado Raposo — Alfarellos.

CASA

9 VENDE-SE uma com bons commodos; tem tres andares e lojas, em Mont'arroio, por detraz da cadeia. Dão-se informações nesta redacção.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

GRANDE EXPOSIÇÃO

FRANCA E PERMANENTE

DE

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

13 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas do tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 40 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

Arrendamento ou venda

5 ARRENDA-SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.

Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

OUTOMNO DE 1905

4 JACINTHOS — Rainunculos — Tulipas — Anemanas — Ixias — Narcisos — Junquilhos e outras raizes de flores.

Sementes d'amores perfeitos francezes.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

A. M. Simões de Castro — Rua do V. da Luz.

Um 2.º andar com boas vistas

3 ALUGA-SE desde já o do predio n.º 77 na rua da Alegria. Tem agua e gaz encanado.

Para tratar com o seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos.

QUINTA DAS CANNAS

2 ARRENDA SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

NUMERO 6:057 — TERÇA FEIRA 10 DE OUTUBRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A Avenida Navarro e a linha de Arganil

Na sessão da camara municipal de 31 de Março de 1888, foi dada a denominação de *Avenida Emygdio Navarro*, sob proposta dos vereadores, srs. Antonio Augusto Gonçalves e Manoel Augusto Rodrigues da Silva, aos terrenos comprehendidos entre o porto dos Bentos e a estação do caminho de ferro ás Ameias.

Parte d'essa avenida, que vai desde o caes do Cerieiro até á estação, está de ha muito aterrada e transformada num magnifico passeio publico, o melhor de Coimbra. Falta aterrar a insua dos Bentos comprehendida entre a estrada da Beira e o rio Mondego, desde o caes do Cerieiro até ao porto dos Bentos, e que faz parte integrante da Avenida Navarro.

Essa insua foi comprada pela camara em 1888 pela quantia de 11:000$000 réis, aos srs. Manoel José da Costa Soares e Luiz Antunes. O governo concorreu para esta expropriação com a quantia de 2:600$000 réis aproximadamente, que é o valor da parte occupada pela mota á margem do rio.

Para que se avalie a amplidão d'esses terrenos, basta saber-se que a sua superficie é de mais de 22:000 metros quadrados, afóra a enorme superficie que se conquistou ao rio quando se construiu o talude que vai desde o porto dos Bentos até ao caes do Cerieiro.

Aterrada essa insua e ligada com a parte da Avenida Navarro já concluida, deve ficar Coimbra com um passeio superior em grandeza a todos os que existem no paiz, com excepção dos da cidade de Lisboa.

Ora o projecto approvado pelo sr. conselheiro Emygdio Navarro, então ministro das obras publicas, e com o qual a companhia do caminho de ferro de Arganil se conformou, não prejudicava a parte da Avenida já concluida, por que seguia mais affastada d'este passeio do que agora, e obrigava a passagem do caminho de ferro em *tunnel*, na Portagem (hoje largo do Principe D. Carlos), com superstructura metallica para a passagem de peões, cavallos e vehiculos.

Em 1891 porém, a companhia pretendeu fugir a esta clausula, fazendo a passagem de nivel, o que importava um incommodo grande para o transito e para ella um grande beneficio.

A' vista d'isto a Camara municipal e a Associação Commercial representaram ao governo declarando resignarem-se ao incommodo, mas reclamando uma compensação, que, para a companhia, não absorvia nem uma quarta parte da economia, que devia realisar. A compensação sollicitada era que a companhia fôsse obrigada a fazer á sua custa o acabamento do aterro da avenida marginal do Mondego.

Devemos fazer notar que no traçado approvado, a linha devia seguir encostada á Couraça de Lisboa, passando por detraz das casas do sr. Luiz Antunes e pelos terrenos contiguos, á esquerda da estrada da Beira, atravessando depois essa estrada e entrando na insua que pertenceu ao Seminario.

Como se vê, a linha devia passar pela Avenida Navarro lateralmente, e não prejudicaria de maneira alguma esse grande passeio que deve estender-se desde o porto dos Bentos até ás Ameias.

Entra depois a Companhia do caminho de ferro de Arganil em transacção com a Companhia real dos caminhos de ferro, e celebrado o accôrdo, esta Companhia que ha muito é considerada o quinto poder do estado existente em Portugal, consegue logo a approvação d'uma variante no traçado, fazendo passar a linha ao longo da avenida Navarro, até ao largo do Principe D. Carlos, e desviando-a ahi do lado da Couraça e rua da Alegria, para a fazer atravessar em toda a sua extensão a insua dos Bentos, que faz parte integrante da Avenida Navarro.

Esta variante tem impressionado os habitantes d'esta cidade, não porque lhes cause estranheza o facto de vêr passar os comboios pelas ruas de Coimbra, pois sabem que ha caminhos de ferro no centro de Lisboa, que os ha no Porto, que circulam em Paris, pelo caes e outras muitas partes da cidade, etc. etc.; mas porque receiam, e com justificado fundamento, vêr a Companhia dentro em breve emporcalhar o melhor passeio d'esta cidade com vedações de *solipas* velhas, com cancellas que mais parecem *portellos* d'aldeia, e com tudo quanto a respectiva Companhia se lembrar de espetar na Avenida Navarro; e por que acabam de convencer-se, pelas estacas que fôram collocadas no talude da estrada da Beira, que é sobre esse talude, pertencente ao ministerio das obras publicas, que a Companhia pretende fazer passar a linha, eximindo-se assim de pagar á camara o valor do terreno a expropriar na insua dos Bentos, ou de a compensar aterrando a mesma insua; ficando a camara, no caso da linha passar no referido talude, impossibilitada de construir mais tarde, á direita da estrada da Beira, um segundo passeio egual ao que se acha construido junto aos predios que orlam a referida estrada, embellezamento que nunca mais poderá realisar-se, logo que seja cedido á Companhia o talude que a Camara tencionava pedir ao governo para a construcção do citado passeio.

De fórma que a companhia já não tem que fazer a avultada despeza exigida pelo primitivo projecto, que obrigava a passagem do caminho de ferro em *tunnel* pelo largo do Principe D. Carlos; tambem se eximiu ao acabamento do aterro da avenida marginal do Mondego; prejudica Coimbra desviando a linha de junto da Couraça e rua da Alegria para a fazer atravessar uma grande extensão da Avenida Navarro, parallela á estrada da Beira, o que não succederia se o governo lhe não tivesse approvado essa variante em Abril do corrente anno; deixa de fazer passar a linha pelo meio da insua, para não pagar esse terreno ou para não ter de aterrar a parte restante da mesma insua; apossa-se do talude da estrada da Beira, que talvez até lhe seja dado de *mão beijada*; e destroe completamente o projecto existente de se fazer um segundo passeio na estrada da Beira e de se aformosear e completar, como estava planeado, a Avenida Navarro, o mais formoso passeio d'esta cidade.

E ora aqui está a razão porque Coimbra é ha muito tempo considerada um perfeito *burgo pódre*.

Com tudo se impressiona, mas com tudo se conforma.

MARTYRES DA LIBERDADE

No dia 9 de Outubro de 1829, fez hontem 76 annos, foram enforcados na praça Nova do Por-

27 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

No anno lectivo de 1861-1862 passou a sociedade para a casa da rua do Norte, pertencente ao sr. Gonçalo Tello de Magalhães Collaço, e fundiu-se com uma parte do dissolvido *Gremio Alemtejano*, sendo admittidos na *Sociedade do Minho*, alguns socios d'aquelle gremio.

Desde esta admissão a sociedade deixou de ser exclusiva de estudantes do Minho, e isso suscitou a ideia de fundar uma associação de recreio para todos os estudantes, sem distincção de provincias.

Assim se fundou o *Club Academico*, dissolvendo se em 1862 a *Sociedade do Minho*, passando os socios para o novo *Club*, que começou a ter grande desenvolvimento, depois de approvados os seus estatutos por decreto de 25 de Janeiro de 1862.

115

Alta Venda

1862

Como dissémos no seu respectivo logar, depois da *Carbonaria Lusitana* existente em Coimbra de 1848 a 1850, tentou ainda o sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa reorganisal-a em 1853, mas apenas poude fundar a *Choça Kossut*, que pouco tempo durou.

O partido regenerador organisou depois em 1862 a *Carbonaria*, que durou desde Abril de 1862 até Abril de 1863.

A primeira reunião realisou-se no dia 15 de Abril de 1862. Em razão de ser o mais graduado, e por ter em tempo delegado nelle os seus poderes o sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa, funccionou como Supr∴ Cons∴ o sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

Realisou se a segunda eleição em 1863 ficando composta a *Alta Venda* pela seguinte fórma:

Sup∴ Cons∴ — Abilio Roque de Sá Barreto (B∴ P∴ *Robespierre*).

1.º Assist∴ — Dr. Raymundo Venancio Rodrigues (B∴ P∴ *Washington*).

2.º Assist∴ — Dr. José Teixeira de Queiroz (B∴ P∴ *Galileu*).

1.º Secr∴ — Dr. Antonio dos Santos Viegas (B∴ P∴ *Watt*).

2.º Secr∴ — Dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello (B∴ P∴ *Menotti*).

Orad∴ Dr. Antonio José Teixeira (B∴ P∴ *Cavaignac 1.º*).

Thes∴ — Olympio Nicolau Ruy Fernandes (B∴ P∴ *Franklin*).

G∴ Sell∴ — José Maria Coutinho (B∴ P∴ *Russell*).

Arch∴ — Dr. Albino Augusto Geraldes (B∴ P∴ *Lamarque*).

M∴ de Cer∴ — Aristides Pinto Ferreira de Bastos (B∴ P∴ *Balmes*).

Tambem pertenciam á *Alta Venda* os srs.:

Dr. Antonio de Oliveira Silva Gayo (B∴ P∴ *Carrel*).

Dr. José Augusto Sanches da Gama (B∴ P∴ *Alcibiades*).

José da Costa Gomes (B∴ P∴ *Rossi*).

Padre José Adelino Coelho (B∴ P∴ *Ganganelli*).

Padre Augusto Cesar da Silva Henriques (B∴ P∴ *Victor Hugo*).

Dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho (B∴ P∴ *Berthier*).

Subordinados á *Alta Venda*, havia as barracas *Liberdade* e *Silencio* e as Choça *União e Liberdade*.

116

Barraca Liberdade

1862

A barraca *Liberdade* estava subordinada á *Alta Venda*, e era presidida pelo sr. dr. Antonio José Teixeira (B∴ P∴ *Cavaignac 1.º*).

Esta barraca tinha na sua dependencia a *Choça União*.

117

Choça União

1862

A *Choça União* era presidida pelo bacharel sr. José Maria de Sequeira, (B∴ P∴ *Cavaignac 2.º*).

118

Barraca Silencio

1862

Esta barraca de que era presidente o sr. Francisco Adelino de Andrade Pacheco (B∴ P∴ *Themistocles*), tinha na sua dependencia a *Choça Liberdade*.

119

Choça Liberdade

1862

Era presidida esta *Choça* pelo sr. Eduardo de Sousa Pires de Lima (B∴ P∴ *Rousseau*).

120

Sociedade do theatro de Santa Clara

1862

D'esta sociedade fizeram parte Adelino Veiga, Francisco Porcariça e José Horta, do theatro das Lages, entrando de novo Bernardo Antonio, lavrante; Joaquim da Silva Pitada, Antonio Pera, João de Brito e Justiniano Bernabé, alfaiates; Antonio Bernabé, carpinteiro; Dionisio Amaral, caixeiro; e outros.

Tambem tinha o nome de theatro do *Curral da Vacca*, por ficar por baixo do theatro o *curral das vaccas* pertencente ao convento de Santa Clara.

Levaram á scena o drama *Escravo*, — as comedias *Josésinho e Mariquinhas*, — *Sem jantar*, — *A felicidade das felicidades*, — *O mestre de dansa*, — *O ultimo acto*, — *A visinha Margarida* e *Os disparates d'um sapateiro*, — e as scenas comicas *José Cosme* e *O Tasso*, poesia.

Uma divergencia entre os actores fez com que se dividisse a sociedade em 1864, ficando alguns no mesmo theatro, com outros individuos que se lhes associaram, e indo os dissidentes representar no theatro da Graça, em 1865.

121

Loja Maçonica

1862

Os individuos do partido regenerador que trataram em 1862 de organisar em Coimbra a *Carbonaria*, como referimos nos artigos anteriores, julgaram conveniente para a melhor ordem dos trabalhos, que a ella não pertencessem, sendo possivel, os lentes da Universidade.

Ao mesmo tempo que em Abril d'esse anno se dava esse impulso á *Carbonaria*, alguns outros individuos do mesmo partido, na sua quasi totalidade pertencentes á Universidade, trataram de fundar nesta cidade uma *Loja maçonica*, pertencente ao Rito Escocez.

Esta *Loja*, comquanto maçonicamente independente, deveria servir como de cupula á organisação *Carbonaria*, inspiral-a e politicamente dirigil-a.

Essa deliberação foi tomada por 7 individuos, em uma reunião que

to, em resultado da sentença de 18 de Setembro antecedente, proferida pela sanguinaria alçada da mesma cidade, os desventurados martyres da liberdade, João Henriques Ferreira Junior, de 29 annos, solteiro, natural e morador na freguezia de Santa Cruz, de Albergaria a Velha; e Clemente de Moraes Sarmento, de 23 annos, natural de Aveiro, primeiro sargento da 5.ª companhia do batalhão de caçadores n.º 10.

Depois de enforcados foram-lhe cortadas as cabeças; seguindo-se o facto —*requinte da mais atroz crueldade* — de irem collocar em Aveiro a cabeça do infeliz Clemente de Moraes Sarmento, exactamente defronte das janellas onde morava sua desditosa mãe!!

Ao sr. ministro da marinha

Acabamos de lêr num jornal de Lisboa uma noticia que devéras nos impressionou, relativa ao sr. dr. José M. Ernesto de Carvalho e Rego, antigo conservador no Ultramar.

Travámos relações com o sr. dr. Carvalho e Rego em 1894, a bórdo do vapor inglez *Pretoria*, quando fômos desempenhar uma commissão do serviço publico no Ultramar, e apreciámos o seu bello caracter, tendo occasião durante a nossa permanencia na provincia de Moçambique, de conhecer de *visu* e por informação, que o sr. dr. Carvalho e Rego, então conservador e por vezes auditor em Lourenço Marques, gosava da consideração dos seus superiores, sendo tido por todos como um funccionario intelligente, honesto e zeloso no cumprimento dos deveres do seu cargo.

Não vemos ha annos o sr. dr. Carvalho e Rego. Soubemos agora que ha 8 mezes lhe fôra dada a demissão do cargo de conservador que exercia em Quilimane, sem ao menos ser ouvido sobre as accusações que lhe foram feitas. Quem conhece, como nós, o Ultramar, sabe bem que muitas vezes se levantam suspeições e se forjam syndicancias e intrigas contra qualquer funccionario, logo que elle não entre no côro geral das louvaminhas e bajulações com que é da praxe incensar os governadores e principaes auctoridades; logo que não diga *amen* a tudo quanto os varios *regulos brancos* praticam; e ainda quando não convenha a algum *magnate* a presença d'esse funccionario na provincia, ou se deseje que o cargo seja provido num qualquer apaniguado.

O sr. dr. Carvalho e Rego é ha muito numero 1 para juiz no Ultramar.

Reclamando contra a sua demissão, apresentou o sr. dr. Carvalho e Rego a sua defeza justificativa por attestados e outros documentos perante o Conselho Superior da Magistratura Ultramarina, o qual já em Julho foi de parecer que o sr. dr. Carvalho e Rego devia ser reintegrado.

Até hoje porém ainda não foi lavrado despacho algum nesse sentido.

O sr. dr. Carvalho e Rego está já ha 8 mezes privado dos seus vencimentos, sem recurso algum, sobrecarregado de familia, e vendo-se forçado a vender alguns insignificantes bocados de terra que possue, para se poder sustentar e a sua esposa e filhos.

E' possivel que o sr. ministro da marinha desconheça os factos que deixamos apontados, mas como s. ex.ª além de muito illustrado, é considerado como um cavalheiro honestissimo, sério e justo, estamos certos de que não deixará, logo que esteja orientado do assumpto, de mandar reintegrar o sr. dr. Carvalho e Rego, em harmonia com o voto favoravel do Conselho Superior da Magistratura Ultramarina.

Sollicita-se do sr. ministro da marinha apenas um acto de justiça e nada mais.

Batalha da Asseiceira

MEMORIA INÉDITA

(Continuação)

Ao mesmo tempo foi distribuida aos corpos a seguinte proclamação.

Soldados. O valor que tendes mostrado em todas as occasiões que se tem offerecido de combater des por minha causa, a confiança que tenho em vós pela vossa fidelidade á minha pessoa durante a porfiada luta em que nos temos achado, vos tornam dignos dos maiores elogios e da minha particular attenção. A continuação porém d'uma guerra que no estado actual só poderia ter por fim o derramamento de sangue portuguez, que me é tão caro, visto que tres grandes potencias, a Inglaterra, França e Hespanha, de accôrdo com o governo de Lisboa tem concluido um tratado para me compellirem a sahir d'estes reinos, me fazem resolver a separar-me de vós. Estão concluidos a convenção e ajustes que chegaram ao vosso conhecimento, pelos quaes vos serão presentes as garantias pactuadas para vossa segurança. Não é o temor ou a falta de confiança em vós que me dictam a dar este passo; mas o conhecimento da impossibilidade de vencermos, visto a resolução das potencias contractantes, e por querer livrar a nossa querida patria dos horrores a que se expunha pela entrada de novas tropas estrangeiras. Tenho razões de esperar da vossa disciplina, da vossa obediencia á minha pessoa, e do amor que sempre me tendes mostrado, que a tropa se comportará na crise actual, como portuguezes que prezam ser obedientes ao seu rei, que lhe ha por muito recommendado o socego e tranquillidade, de que torno responsaveis aos chefes e officiaes de todas as classes. Deveis ter em vista que não exijo de vós um acto de fraqueza, mas sim uma resignação á desproporcionada força, que pelo tratado acima mencionado, deveria cahir sobre este reino; devereis pezar estas razões que a prudencia nos dicta para evitarmos os males que fariam aniquillar inteiramente este paiz. Torno a recommendar-vos socego e resignação, e ficai certos que sempre me lembrarei da vossa constancia, do vosso valor, e da vossa fidelidade; e cooperai pela vossa conducta para o bem da vossa amada patria. Paço em Evora cidade, 27 de Maio de 1834. *Miguel.*

Ninguem podia ter aproveitado o momento de reconciliar partidos e socegar a nação, fallando imparcialmente como o sr. D. Pedro e o governo em nome da rainha!!

(Conclue).

NOTICIARIO

Dissertação — Está a imprimir se na imprensa da Universidade a dissertação para o acto de conclusões magnas do sr. dr. José Eugenio Ferreira, licenceado na faculdade de direito.

O acto realisar se ha brevemente, sendo em seguida conferido ao intelligente academico o grau de doutor.

Vaccina — Hontem foram vaccinadas na camara 226 pessoas e no governo civil 99.

Ante hontem o sr. dr. Angelo Ferreira, medico de Assafarge, vaccinou nesta localidade 147 pessoas.

— Os habitantes da rua da Figueira da Foz foram hontem intimados a vaccinarem-se por ordem do sr. governador civil.

— Na manhã da passada sexta feira o sr. sub-delegado de saude esteve no matadouro municipal, acompanhado do respectivo vereador do pelouro, a vaccinar e revaccinar todo o pessoal maior e menor do estabelecimento, sendo vaccinado desde o porteiro, (um velho de 70 annos), até ao inspector. Ao todo 55 pessoas. De todo o pessoal que funcciona neste estabelecimento apenas o administrador, o fiel do matadouro e sua mulher que residem naquelle estabelecimento, é que já se achavam vaccinados.

Festividade — Realisou se no domingo a festividade do Santissimo Sacramento em Eiras. De manhã houve missa cantada e communhão ás creanças, e de tarde procissão, subindo ao pulpito o rev. sr. Joaquim Maria Ferreira, abbade de S. Paulo e professor da escola da Penitenciaria.

O rev. sr. abbade, em phrase chã e propria do auditorio, proferiu um sentimental discurso que muito emocionou os assistentes, pelas verdades que continha.

De Coimbra foram assistir muitas pessoas, aproveitando o tempo primaveril que vae correndo.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 12.º anno da sua existencia o nosso collega *A Ilha Graciosa*, que se publica na Villa da Praia da Graciosa; e no 2.º anno, o nosso collega *O Combate*, folha distinctamente redigida que se publica na Guarda e se imprime em Coimbra.

As nossas sinceras felicitações.

Excursão — Os alumnos da Escola Livre das Artes do Desenho projectam realisar no proximo domingo uma excursão ao antigo mosteiro de Lorvão.

A avaliar pelos resultados obtidos na ultima excursão, esta ainda mais ha de illustrar o espirito artistico dos promotores, dignos de toda a estima e admiração, neste tempo falho de iniciativas.

Regresso — Regressou do estrangeiro, onde tinha ido em digressão de estudo, o sr. Charles Lepierre, illustre director do serviço municipalisado do gaz.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Carnaval civilisado — Respondendo ao appello feito neste jornal ao *Coimbra-Club*, associação creada para promover diversões que chamassem a Coimbra grande numero de forasteiros e que jaz na apathica indifferença das coisas de Coimbra, um grupo de individuos dotados de bom gosto e vontade, vae metter hombros á realisação da ideia, digna de todo o louvor e auxilio, de civilisar o carnaval de 1906.

Fazem parte d'esse grupo individuos de iniciativa e emprehendimento e que bastantes provas tem dado da sua vontade de fazer progredir a cidade, que para uns foi berço querido e para outros mãe estremosa.

Tencionam, coadjuvados pelo commercio, Associação Commercial e publico conimbricense, promover diversões e festejos, que modifiquem de vez o aspecto repugnante do carnaval coimbrão.

Para que esta sympathica ideia possa ser levada a cabo com o luzimento de que é digna a cidade, sómente é preciso que o commercio, compenetrando se dos lucros que poderá auferir com o augmento de população nesses dias, auxilie o grupo monetariamente na realisação do seu emprehendimento.

Brevemente serão distribuidos por todos os estabelecimentos da cidade, boletins de propaganda com o fim de angariar donativos e adhesões para a elaboração do programma, do qual conhecemos já alguns numeros, que serão d'um effeito deslumbrante e original e que chamará a Coimbra grande numero de forasteiros.

Falta de trabalho — Devido ao prolongamento das ferias e á ausencia de muitas familias d'esta cidade que ainda se encontram veraneando, tem-se feito sentir muito nas classes pobres, a falta de trabalho.

Um industrial d'esta cidade, que costuma empregar 30 operarios nas suas officinas, viu-se na necessidade de os despedir por não ter que lhe dar a fazer, e como este, muitos outros.

— E o commercio, que contava vêr elevarem se os seus apuros para assim satisfazer os seus compromissos, dia a dia os vê decrescer, resentindo-se da falta de trabalho que apontamos.

Immaculada Conceição — No *atelier* do sr. João Augusto Machado está sendo manufacturado o lindissimo monumento que ha de ser erigido na cerca do Seminario de Vizeu á Immaculada Conceição, e a que ha tempos nos referimos no nosso jornal.

---

houve em casa do sr. dr. Miguel Leite Ferreira Leão, na rua dos Coutinhos.

Foi um dos membros d'essa reunião a Lisboa, e deu parte ao sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello da resolução que em Coimbra se tinha tomado, e lhe pediu para solicitar do Gr.·. Or.·. do Rito Escocez a approvação da *Loja* que tratava de se installar.

Em resultado do que se combinou, reuniram se novamente em casa do sr. dr. Leão os mesmos individuos, que eram os srs. Raymundo Venancio Rodrigues, José Teixeira de Queiroz, Miguel Leite Ferreira Leão, Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Joaquim Maria Rodrigues de Brito, Antonio José Teixeira e José Dias Ferreira, e dirigiram ao sr. Fontes Pereira de Mello uma carta, datada de 8 de Abril de 1862, em que diziam que desejando cooperar com todas as suas forças para a regeneração moral d'este paiz; e julgando que melhor o podiam fazer associados na Maçonaria do Rito Escocez, se dirigiam a s. ex.ª a fim de obterem a auctorisação indispensavel para a formação da *Loja*, e as instrucções convenientes para começarem os seus trabalhos.

Em consequencia d'essa carta veiu do Gr.·. Or.·. do Rito Escocez o Decret.·. auctorisando os signatarios d'ella a constituir se em commissão organica de L.·. no Vall.·. de Coimbra, sendo tambem remettidas as Instrucções que deviam servir de guia nos seus trab.·. preparatorios; os modelos respectivos; e finalmente uma guia de trab.·. e um exemplar do Reg.·. Ger.·. do Rit.·. Escoc.·. em Portugal.

Além dos 7 já mencionados, foram admittidos mais os srs. drs. Antonio dos Santos Viegas e Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, e bacharel José Maria Coutinho. Foi tambem convidado a acceitar o sr. dr. Rufino Guerra Osorio, a quem havia tenção de eleger Vener.·.

O grande rigor que se queria exercer na admissão dos II.·. difficultou o completar-se o quadro da *Loja*. Essa causa, junta a outras que sobrevieram, impediram que esta *Loja* chegasse a constituir se regularmente.

122

Loja Reforma

1863

No principio de 1863, vendo alguns membros da sociedade do *Raio*, a que já nos referimos, que depois dos acontecimentos de 8 de Dezembro de 1862, era impossivel manter o mysterio que até ahi tinha havido na mesma sociedade; e egualmente que haviam obtido o principal fim da sua creação, pelo facto de se ter retirado do governo da Universidade o sr. visconde de S. Jeronymo; trataram de reorganisar a sociedade sobre outras bases, dando lhe a fórma maçonica.

Tomaram essa iniciativa os srs. Frederico de Abreu Gouvêa, José da Silva e Castro, Francisco de Assis Caldeira Queiroz, Florido Telles de Menezes e Vasconcellos, José da Cunha Sampaio, João de Sousa Vilhena, Frederico Philomeno da Silva Avelino, João Carlos de Almeida Machado, e outro academico.

A maior parte, porém, dos academicos que haviam pertencido á sociedade do *Raio*, não tomaram parte em a nova organisação maçonica.

As primeiras reuniões preparatorias foram numa casa em Cellas, no principio do mez de Fevereiro de 1863; e no fim do mesmo mez mudaram as suas reuniões para o collegio da Estrella nesta cidade.

Poucos dias ahi se conservaram; e no mez de Março mudaram se para as casas da rua do Norte, pertencentes ao sr. Gonçalo Tello. Nesse local continuaram as suas reuniões e admissões de novos membros; conseguindo regularisar se no dia 27 de Maio do mesmo anno, sob os auspicios do Gr.·. Or.·. da Conf.·. Maç.·. Port.·., e tomando o nome de *Loja Reforma*.

Foram regularisados por tres membros da *Loja Liberdade*, que nessa época já existia ao Castello, os srs. drs. Filippe do Quental, Lourenço de Almeida e Azevedo e Manoel Eduardo da Motta Veiga.

Os fins da organisação da *Loja Reforma* eram conseguir o ensino livre como em França; a reforma das leis academicas; e dar união e força a toda a academia. Além d'isso, como era Gr.·. M.·. o sr. José Estevão Coelho de Magalhães, pretendiam por intermedio d'elle estabelecer relações com o governo, presidido pelo duque de Loulé.

Ficou a *Loja Reforma* assim composta:

Vener.·. — José da Cunha Sampaio (Ir.·. *Riego*).

1.º Vig.·. — João de Sousa Vilhena (Ir.·. *José Estevão*).

2.º Vig.·. — Francisco Philemon da Silva Avelino (Ir.·. *Spartacus*).

Or.·. — (Ir.·. *Agesilau*).

Sec.·. — (Ir.·. *Jesus*).

Chanc.·. — Adriano de Serra Chuquere (Ir.·. *Marius*).

M.·. Cer.·. — (Ir.·. *Leon*).

Thes.·. — (Ir.·. *Epaminondas*).

1.º Exp.·. — Eduardo de Andrade (Ir.·. *Mucio de Scevola*).

2.º Exp.·. — Manoel Ferreira da Silva (Ir.·. *Porcio*).

Hosp.·. — Francisco Eduardo Barahona Fragoso (Ir.·. *Koff*).

Arch.·. — Severino de Sousa Azevedo (Ir.·. *Belisario*).

M.·. de Banq.·. — Eduardo Xavier de Oliveira Barros Leite (Ir.·. *Coriolano*).

I.·. Terr.·. — Antonio Mendes Lages (Ir.·. *Napier*).

Frederico de Abreu Gouvêa (Ir.·. *Sertorio*).

José da Silva e Castro (Ir.·. *Christus*).

Francisco de Assiz Caldeira de Queiroz (Ir.·. *John Brown*).

Florido Telles de Menezes e Vasconcellos (Ir.·. *Kempis*).

João Carlos de Almeida Machado (Ir.·. *Pélagio*).

João Freire Themudo de Oliveira Mendonça (Ir.·. *Passos José*).

Francisco Lopes de Almeida (Ir.·. *Wellington*).

Alfredo Brandão (Ir.·. *Guilherme Tell*).

Antonio Mendes Calado (Ir.·. *Kosciusco*).

João Mendes Leal (Ir.·. *Tiberio*).

Candido Joaquim Baptista (Ir.·. *Dario*).

Antonio Justino Bigotte (Ir.·. *Magriço*).

Augusto Feio Soares de Azevedo (Ir.·. *Geraldo Sem Pavor*).

José Augusto Guedes Teixeira (Ir.·. *Leandro*).

José Leite Monteiro (Ir.·. *Marat*).

Manoel Moniz Barreto Côrte Real (Ir.·. *Talles*).

Augusto Carlos Cardoso Pinto Osorio (Ir.·. *Condorcet*).

Antonio da Trindade Carlos Teixeira (Ir.·. *Solon*).

A *Loja Reforma* foi funccionando até Maio de 1864. Algumas desintelligencias que se tinham suscitado entre esta *Loja* e a da *Liberdade*, haviam sido motivo de desgostos; mas ultimamente occorreu uma circumstancia, que fez acabar a *Reforma*.

Os membros d'esta *Loja* pertenciam ao partido que se chamava *historico*, e que então estava no poder. Não deixava, comtudo, de ser tambem importante na academia o partido *regenerador*, ou da opposição.

(Continua).

Reforma eleitoral — Diz-se que a reforma eleitoral em que está trabalhando o sr. José Luciano é uma reproducção quasi textual da de 1895, correspondendo os circulos eleitoraes a área dos respectivos districtos. Quer seja d'esta quer d'outra fórma, o que passa como certo é que a lei eleitoral será decretada ainda este mez, em dictadura, sendo dissolvida a camara dos deputados, realisando-se as eleições ainda este anno.

O pretexto que se dá para a dissolução do parlamento, é a necessidade que o governo tem de evitar que a commissão de fazenda discuta na camara as phrases do sr. José Luciano de Castro, — de que a Companhia Arrendataria dos Tabacos de Hespanha estava comprada, — e que já deram origem a uma reclamação diplomatica.

Curso commercial — Um grupo de officiaes de infanteria 23 projecta estabelecer em Coimbra um curso commercial de ensino pratico e intuitivo, constando de inglez, allemão, francez e escripturação commercial.

O curso, que será estabelecido num predio da baixa, recebe já o nome de alumnos, para o que está aberta a matricula na papelaria do nosso amigo sr. João Borges.

A competencia dos professores é seguro indicio de que muito aproveitará quem frequentar o novo curso.

Visita — Na sexta feira, quando o sub delegado de saude, sr. dr. Freitas Costa, foi como dissémos noutro logar, revaccinar o pessoal do matadouro, aproveitou o ensejo para visitar aquelle estabelecimento em companhia do respectivo vereador do pelouro, sr. João Antonio da Cunha, louvando o estado em que encontrou o matadouro, e que elle já conhecia como o normal, segundo declarou, pois por mais de uma vez alli tem ido desempenhar as funcções de inspector, no impedimento dos respectivos veterinarios.

Associação dos Artistas — Reune se na quinta feira a assembléa geral d'esta associação, que não se realisou por falta de numero na quinta feira passada.

Como dissemos, o motivo da reunião é a eleição de dois individuos para os logares vagos de vogal nos corpos gerentes e leitura das actas transactas, em que foram approvados os novos estatutos.

Casa Colonial — Chamamos a attenção dos nossos leitores para os annuncios que o acreditado estabelecimento da rua da Sophia, intitulado — *Casa Colonial*, — insere no nosso jornal.

A *Casa Colonial* é um dos melhores estabelecimentos de mercearia de Coimbra, sendo variados e da melhor qualidade os productos expostos, que vende por preços muito modicos. E' de ha muito conhecida esta casa pelo bom café que expõe á venda, de que possue grande variedade, facto que lhe tem dado a preferencia como fornecedora d'esse genero em varios corpos do exercito.

Egreja de Santa Justa — Estão concluidas as obras que se andavam fazendo nesta egreja, e que por isso a tornaram interdicta.

Brevemente se procederá á benção da egreja, havendo nessa occasião uma festa solemne promovida pela mesa da irmandade do Senhor Jesus.

Simão José da Luz Soriano — Pelo testamento d'este illustre portuguez fallecido em 1891, foi confiada á Santa Casa da Misericordia de Coimbra a quantia de 12:000$000 réis, para «á sombra dos juros d'este capital, poder sustentar perpetuamente nos estudos superiores de qualquer faculdade da Universidade, tres estudantes pobres, de boa conducta moral e civil, reunida com a sua applicação e talento.»

Tem a Santa Casa envidado todos os seus esforços para cumprir com zelo as disposições do benemerito e illustre portuguez, escolhendo quem seja digno d'esse legado.

Apraz-nos por isso registar que no passado anno lectivo foram subsidiados os alumnos, que ficaram approvados, srs. João Augusto Ornellas e Francisco Rodrigues Mingacho, que frequentaram o 2.º anno de preparatorios medicos, e José da Silva Neves, que frequentou o 1.º anno dos mesmos preparatorios.

Escola Industrial Brotero — Já se encontra concluido o magnifico forno, construido por processos modernos e unico no seu genero em Coimbra, para os trabalhos praticos da aula de ceramica da Escola Brotero.

Os novos pavilhões, construidos como temos noticiado, no Jardim da Manga, satisfazem a todas as condições requeridas em edificios d'este genero, pois são muito claros e arejados.

Estão quasi concluidas e vem em caminho as machinas destinadas ao funccionamento das novas officinas.

Incendio — Hoje, pouco depois do meio dia, manifestou-se incendio numa viga da ponte de Santa Clara.

Comparecendo o material de incendios, o pequeno fogo foi rapidamente extincto.

Roubos — Em S. João do Campo, na noite de sabbado para domingo, os gatunos arrombaram uma das portas d'um predio pertencente ao nosso amigo sr. Julio Maria Ferreira, roubando-lhe objectos de seu negocio no valor approximado de 100$000 réis.

A policia tomou conta do caso e já capturou dois individuos que se suppõe sejam os auctores do furto.

— Foi roubado ao sr. Antonio dos Santos Fé, factor de 3.ª classe do caminho de ferro, um relogio de prata, uma libra, um cordão de ouro e 10$000 réis em dinheiro. A policia procede.

COMMUNICADO

(Conclusão)

Antes, porém, de exhibir outras provas, o supplicante não póde deixar de frisar que esses documentos emanam dos unicos funccionarios a quem regulamentarmente compete a inspecção do matadouro; o que importa dizer, sem quebra da consideração devida á propria corporação municipal, que a sua apreciação official dos serviços do matadouro não póde ser differente da que emana dos seus proprios funccionarios expressa nesses attestados que, note-se ainda, abrangem todo o periodo da exploração do matadouro pelo supplicante. E' tambem manifesto que qualquer divergencia entre essa apreciação official e qualquer outra que não tenha este caracter, não póde auctorisar nenhuma estação official — a ex.ma camara municipal do Porto ou o governo — a proclamarem defeituosa a exploração do matadouro de Coimbra nem póde justificar qualquer apprehensão sobre o cumprimento pelo supplicante das condições da adjudicação do matadouro do Porto.

Conforme o artigo 50.º do regulamento do matadouro de Coimbra, ha naquelle estabelecimento um livro devidamente authenticado onde todos os empregados do matadouro, marchantes, negociantes de carnes e ainda os visitantes, fazem as reclamações e observações que tenham por convenientes. As unicas reclamações que alli se encontram emanam todas do mesmo individuo, o que levanta por si só uma bem fundada suspeita contra a sua justiça; e em todo o caso prova-se que essas reclamações derivam antes de attrictos nascidos de interesses particulares do reclamante, do que das condições geraes da exploração do matadouro; com os documentos que se juntam sob n.os 7 e 8, onde se acham transcriptas authenticamente as notas que naquelle livro deixaram dois governadores civis e o director das obras publicas do districto, o rev.mo bispo conde de Coimbra e outras pessoas de alta situação scientifica e social, taes como o dr. Daniel de Mattos, lente de medicina da Universidade, o conselheiro José Dias Ferreira e outros muitos, que todos em diversas datas que vão desde 1897 até ao corrente anno, attestam as impressões que receberam das visitas que fizeram ao matadouro, certificando terem encontrado as melhores condições na sua construcção, manutenção e execução dos serviços diarios.

E' certo que ha entre a camara municipal de Coimbra e a administração do seu matadouro duvidas que, significando escrupulos talvez excessivos mas respeitaveis naquella corporação, por nenhuma fórma têm a significação que os promotores da campanha contra a concessão do matadouro do Porto quizeram dar aos actos da municipalidade de Coimbra, e de qualquer modo é certo que essas divergencias não attingem a capacidade do supplicante para administrar um estabelecimento d'esta ordem nem motiva com justiça apprehensões sobre o cumprimento que ha de dar á adjudicação do matadouro do Porto nos termos em que foi feita.

. . . .

. . . .

O supplicante tendo por unico objectivo nesta exposição rebater a apreciação do seu procedimento em Coimbra feita no requerimento da Associação de Classe dos Empregados dos Açougues, que agora por virtude da deliberação da ex.ma camara tomada na ultima sessão já faz parte do processo que tem de subir ao governo de sua magestade, abstem-se, pelo respeito que deve a todos os membros da municipalidade de discutir uma proposta (1) que ella já rejeitou referente ao mesmo assumpto, mas vem pedir que ao processo se junte tambem esta exposição para serem devidamente apreciadas as considerações nella feitas e os documentos que as justificam.

Esperando lhe defira como requer — R. M.

Coimbra, 21 de Dezembro de 1903.

Guilherme Barreiros Cardoso.

(1) O vereador dr. Lopes Martins propoz á vista dos termos da certidão da camara de Coimbra que a camara do Porto annulasse a concessão que me tinha feito. A proposta foi regeitada por unanimidade.

Guilherme Barreiros Cardoso.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

INSUA

34 ARRENDA SE ou vende se a insua denominada de Monte-São, sita no mesmo logar, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Facilita-se ao comprador o ficar com parte da quantia em seu poder pelo praso que se convencionar dando quantia sufficiente.

A tratar em Coimbra com o sr. Francisco José Vieira Braga á rua de Sá da Bandeira, n.º 46, ou no logar dos Casaes, com o sr. Antonio Vieira de Campos.

MERCEARIA

33 TRESPASSA-SE em boas condições, pelo seu dono ter que retirar para fóra.

15, Rua do Sargento Mór, 19

COIMBRA

BILHAR

32 NA Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 23

31 O Conselho Administrativo d'este regimento faz publico que no dia 27 do corrente mez por 12 horas da manhã se procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento dos seguintes artigos, a saber:

Granadeiras, pequenos equipamentos completos, luvas de algodão, lenços, toalhas, cadernetas, botões de metal grandes, ditos pequenos, ditos com gancho, colchetes de cintura, botões de unha grandes brancos, ditos pequenos, ditos pretos, liga de seda, dita de lã, carneira para forros de barretes, collarinhos de celluloide, barretes para impedidos, cordões de seda para barretes n.º 1 d'infanteria, 1.os barretes com guarnição de lã, ditos sem guarnição, e bem assim para o fornecimento de solla, bezerro e vitella.

Para serem admittidos a esta licitação deverão os concorrentes apresentar proposta em carta fechada assignada por si e um fiador idoneo, na qual declarem os artigos que se propõe fornecer e seus preços, e bem assim que se sujeitam ás condições geraes e especiaes, nomeadamente ás do regulamento de contabilidade publica.

O deposito provisorio é de 10$000 réis que será restituido aos concorrentes a quem não fôr adjudicado fornecimento algum e o definitivo será regulado pela importancia dos artigos na razão de 5 por cento do fornecimento annual.

As demais condições acham se patentes na secretaria do Conselho Administrativo todos os dias uteis desde as 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Quartel em Coimbra, 6 de Outubro de 1905.

O secretario,

José Joaquim Guedes de Mello.

Alferes d'infanteria 23

Agradecimento

30 OS signatarios agradecem extremamente penhorados a todos os seus bons amigos que, por occasião do fallecimento de seu saudoso pae, Antonio da Cruz Correia, lhes prestaram dedicados e inesqueciveis serviços.

A nossa gratidão abrange com o mesmo reconhecimento todas as pessoas que nos honraram, acompanhando á sua ultima morada o cadaver do nosso querido extincto.

E, egualmente, o nosso agradecimento aos que se dignaram assistir ás missas de suffragio, bem como a todos que por qualquer fórma lhes demonstraram o seu pezar pelo luctuoso successo.

Protestando indistinctamente o testemunho da nossa eterna gratidão, offerecemos o nosso limitado prestimo: o primeiro signatario em Coimbra, e o segundo em Paredes de Coura, Minho, villa onde reside actualmente.

Coimbra, 7 de Outubro de 1905.

Manoel Correia de Faria
Henrique Correia de Figueiredo.

Arrendamento ou venda

29 ARRENDA SE ou vende-se do S. Miguel proximo em diante um predio de casas no largo da Sé Velha pertencentes a Gonçalo Christovam de Meirelles.

Para qualquer esclarecimento em casa dos srs. Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7.

OUTOMNO DE 1905

28 JACINTHOS — Rainunculos — Tulipas — Anemanas — Ixias — Narcisos — Junquilhos e outras raizes de flores.

Sementes d'amores perfeitos francezes.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

A. M. Simões de Castro — Rua do V. da Luz.

MEDALHA PERDIDA

27 DÃO SE alviçaras a quem entregar na ourivesaria do sr. Gomes da Cunha, na rua do Visconde da Luz, uma medalha perdida no domingo, desde a Arregaça até á egreja de S. Bartholomeu.

CASA COLONIAL

26 ESTE estabelecimento vai muito breve enviar aos domicilios um empregado para melhor fazer conhecer as grandes vantagens que esta casa offerece ao publico, e pede á fineza de receberem o seu empregado com uma pequena encommenda a titulo de bem conhecer a fórma de negociar d'este estabelecimento.

Ganha se pouco, e vende se muito. Eis a divisa da casa.

ARRENDAM-SE

25 OS 2.º e 3.º andares da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Trata se na rua Occidental de Mont'arroio, n.º 4.

Agradecimento

Rita dos Santos Dias, extremamente penhorada para com todos quantos se interessaram pelo seu saudoso marido Antonio Borges, archeiro da Universidade, durante a sua doença e principalmente por occasião do seu fallecimento, acompanhando o á sua ultima morada, vem por esta fórma testemunhar a todos a sua sincera e eterna gratidão por tantos favores recebidos que jámais esquecerá.

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (Junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, "**Rebuçados Milagrosos**".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL 1.200:000$000 réis — FUNDOS DE RESERVA 180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$504 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — Praça do Commercio — 1.º

GRANDE FABRICA A VAPOR DE

Chocolates, Cacau e Cakula DE

ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

ESTUDANTES

19 FAMILIA respeitavel acceita commensaes, alumnos do lyceu de 10 a 14 annos, e normalistas do sexo feminino. Preços modicos.

Rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 44.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

18 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

ESTABELECIMENTO DE

CHAPÉUS PARA SOL E CHUVA DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-mór — 30

16 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem-se de novo, escolhendo se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Um 2.º andar com boas vistas

14 ALUGA-SE desde já o do predio n.º 77 na rua da Alegria. Tem agua e gaz encanado.

Para tratar com o seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos.

QUINTA DAS CANNAS

13 ARRENDA-SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

12 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

CASA

11 VENDE-SE uma com bons commodos; tem tres andares e lojas, em Mont'arroio, por detraz da cadeia. Dão-se informações nesta redacção.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Arrendamento ou venda

9 ARRENDA-SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.

Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

ÇALDAS D'AMIEIRA

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets e casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 12** litros.

Conservação indefinida Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que téem concorrido.



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto Coral	90	500	100	70
» Granada	75	400	80	60
» Amethista	65	350	70	—
» Castellão	55	300	60	—
Branco Topasio	—	—	—	120
» Ambar	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

ATTENÇÃO

6 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos.

Rua Sá da Bandeira, n.º 25 — Coimbra.

CASA E QUINTA

4 COM auctorisação da proprietaria, subloca-se o arrendamento de uma quinta toda murada, situada no pittoresco e saudavel lugar de Santo Antonio dos Olivaes, arrabalde de Coimbra, constando de boa casa de moradia com arrecadações e adega, jardins, pomar, horta, vinha e terra de semeadura. Tem agua nativa de poço tirada por motor de vento e encanada para dois tanques e dois grandes depositos d'agua das chuvas.

Trata-se na mesma com Antonio Ayres, em Santo Antonio dos Olivaes.

Aguas thermaes de Luso

3 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:038 — SABBADO 14 DE OUTUBRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Os titulos de D. Miguel

Continua a dizer-se que Reillac será embolsado do valor dos titulos, que possue, dos chamados emprestimos de D. Miguel, não directamente pelo nosso governo, mas por intermedio dos negociadores do contracto dos tabacos que a isso se promptificam.

Os emprestimos contrahidos por D. Miguel são nullos, e como taes os declarou a regencia estabelecida em nome da rainha D. Maria II, na Ilha Terceira, pelo decreto de 23 de Agosto de 1830, assignado pelos srs. marquez de Palmella, conde de Villa Flôr, José Antonio Guerreiro, e Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque.

O dinheiro emprestado a D. Miguel, com relação ao governo liberal é o mesmo que material de guerra fornecido ao inimigo; e ainda o dinheiro apprehendido em Lisboa, depois de alli entrar o exercito liberal, não póde deixar de ser considerado boa preza, como o foram varios navios que vinham para Portugal com material de guerra para D. Miguel e seu exercito.

E note-se que emquanto o governo liberal lançava mão, sem o destruir, de parte do dinheiro do emprestimo de D. Miguel, achado em Lisboa; o mesmo D. Miguel e os seus generaes praticavam a inaudita selvageria, de *destruirem*, por meio de incendio, no dia 16 de Agosto de 1833, em Villa Nova de Gaia, 17:374 pipas de vinho finissimo do Porto, e 533 pipas de aguardente fina, no valor excedente a 2.500:000$000 réis.

O governo de D. Maria II contrahiu no estrangeiro varios emprestimos. Na hypothese da causa liberal ser vencida por D. Miguel, pagava este, porventura, esses emprestimos aos individuos com quem elles haviam sido contrahidos?

A paga que D. Miguel lhes dava, se os apanhasse em Portugal, era de os mandar enforcar!

Não faltava mais nada que os descendentes dos liberaes, victimas da tyrannia miguelista, tivessem de ainda agora pagar o dinheiro emprestado a D. Miguel, para elle comprar as cordas com que o carrasco fez a execução dos martyres da liberdade!

Exposição internacional das artes da mulher

O distincto escriptor sr. Alphonse Lemonnier, nosso estimado collega do *Radical* de Marselha, e secretario geral da *Exposição Internacional das artes da mulher*, dignou-se obsequiar-nos com a offerta de varios impressos e informações relativas a esta exposição, que muito lhe agradecemos.

A *Exposição internacional das artes da mulher*, deve realisar-se por occasião da exposição nacional e colonial, que ha de effectuar-se em Marselha em 1906, e será patrocinada por altas individualidades officiaes e pela imprensa internacional.

Tudo quanto se refira á mulher; lavores, tapeçaria, modas, entremeios, bordados, trajes, artes, letras, etc., será acceite e dividido em classes.

As escolas normaes do sexo feminino; as escolas profissionaes de meninas; os azylos de infancia; os collegios, e estabelecimentos pios e de beneficencia de mulheres ou de creanças, serão admittidos gratuitamente a expôr os seus trabalhos.

O *comité* da exposição internacional das artes da mulher, presidido pelo grande poeta D. Frederico Mitral, acaba de tornar publico que o governo francez, por determinação de 5 do mez passado, concedeu isenção de direitos de alfandega aos expositores, podendo portanto enviar os seus productos directamente á exposição, sem que sejam verificados na fronteira e sem pagamento de quaesquer direitos.

Os commerciantes, industriaes e fabricantes que pretendam expôr quaesquer artigos, e todos quantos desejem obter quaesquer informações, devem dirigir-se ao sr. Alphonse Lemonnier, secretario geral da Exposição, rua Noailles, n.º 16, Marselha.

O salão da Associação dos Artistas

O sarau litterario em honra dos academicos que vem frequentar pela primeira vez a Universidade no anno lectivo de 1905-1906, deve realisar-se no proximo mez de Novembro, no grande salão da Associação dos Artistas de Coimbra.

E' geralmente sabido que este vasto salão está na área do refeitorio dos conegos regrantes de Santa Cruz; mas nem todas as pessoas sabem que o espaço dos actuaes gabinetes, contiguos ao referido salão, fazia parte integrante do refeitorio.

Ao cimo d'esse refeitorio havia um arco, a que se seguia a capella da Ceia do Senhor, com Jesus Christo e os apostolos, em vulto, e de tamanho natural.

Quando a Associação dos Artistas, a quem havia sido concedida pela camara municipal a casa do refeitorio, quiz no anno de 1868 fazer na referida capella os gabinetes, de que absolutamente carecia, ao demolir-se o tecto, appareceu mettido no forro um pequeno pergaminho, que possuimos, onde se acham escriptas as seguintes palavras:

JHUS

No anno de 1568 se restauraram as imagens d'esta capella, que estavão mui dammificadas, por dõ Augustinho e dõ Bernardo, conegos d'esta casa, sendo prior dõ Borge.

Esteve portanto este pergaminho mettido no forro do tecto da capella, que representava a Ceia do Senhor, exactamente 300 annos; e sem duvida ainda por muitos seculos ahi estaria ignorado, se não fôsse a extincção das ordens religiosas, e a Associação carecer de transformar a mesma capella. Nas occasiões em que os conegos regrantes comiam no refeitorio, hoje salão da Associação dos Artistas, ficava-lhes á vista a Ceia do Senhor.

Portanto os actuaes gabinetes, junto do salão da Associação dos Artistas, estão no espaço da capella, que fazia parte integrante do refeitorio dos conegos regrantes de Santa Cruz, o qual foi cedido á Associação dos Artistas pela camara municipal d'esta cidade.

Caminho de ferro de Arganil

Na quinta feira ultima a direcção da Associação Commercial de Coimbra, aproveitando a estada nesta cidade do sr. D. João de Alarcão, ministro das obras publicas, foi cumprimentar s. ex.ª, e ao mesmo tempo solicitar alguns melhoramentos locaes que s. ex.ª prometteu attender tanto quanto possivel.

Tratando da nova directriz que a companhia do caminho de ferro do Mondego quer dar á sua linha, na insua dos Bentos, trazendo-a pelo talude da estrada da Beira, como tivemos occasião de referir no ultimo numero do *Conimbricense*, com manifesto prejuiso da commodidade publica e do melhoramento do local, a direcção reconheceu que o sr. ministro das obras publicas estava mal informado sobre este assumpto, tendo a impressão de que as exigencias da camara eram innaceitaveis; mas informado da verdade, e conhecendo a questão tal e qual ella é, s. ex.ª prometteu attender as reclamações publicas.

Tambem s. ex.ª prometteu que,

108 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

O tal rio em que pereceu *D. Thedão*, no baixo latim *Thedo, onis*, ainda hoje se denomina *Tédo* e demora a juzante e distante do *Tavora*, 15 a 20 kilometros para poente.

V. *Tédo* e *Granja do Tédo* no *Portugal antigo e moderno* e no meu pobre folheto *Maria Coroada*.

•

A transcripção do poemeto ou romance historico *Ardinia*, foi longa, mas deve agradar aos leitores, porque versos como os de *Lima* são raros e parece que o auctor os escreveu para suavisar e abrilhantar a historia do *antigo convento das Aguias* — e da formosa capellinha de *S. Pedro o Velho*.

Casam-se perfeitamente com ella e, como hoje a nova estrada a *macadam* a tornou *muito accessivel*, — por bem pago me darei, se um dia fôr visitada por pessoas que tenham lido a *Chronica de Cister*, os meus pobres folhetins e o formoso poemeto.

Que prazer eu sentiria, se lá — naquella pittoresca solidão, sobre aquellas ruinas venerandas e sobre o *Tavora* — eu ouvisse em alegre convivio recitar aquelle formoso *romance historico?!...*

Mas deixemos o *S. Pedro Velho*, — monumento ou padrão commemorativo do antigo *convento de S. Pedro das Aguias* e fallemos do

Convento novo

Demora elle em sitio muito mais alegre e mais vistoso, mas tambem solitario e declivoso, cerca de 1 kilometro ao norte do antigo convento e tambem na margem esquerda do *Tavora*, como já dissemos.

•

O 2.º convento das *Aguias* chamou-se *convento novo*, porque foi posterior ao 1.º, ainda hoje denominado *S. Pedro Velho*. — Effectivamente foi posterior, mas *pouco posterior*, porque, segundo diz a *Chronica de Cister*, o 1.º ou o *S. Pedro Velho*, foi fundado por *D. Thedão*, transformando a pobre ermida de *S. Pedro* em convento. E o mesmo D. Thedão, — talvez por gratidão para com os monges e horrorisado com o martyrio da pobre *Ardinia*, (1) — não só tirou os monges da caverna onde viviam, mas transferiu o velho convento para o sitio actual.

«... *iste (D. Thedon) mutarit monasterium de uno loco in alium...* — « mudou o Mosteyro do primeiro lugar para o segundo,... » — diz textualmente a *Chronica*, pag. 292.

•

D. Thedão fez, pois, tambem o novo convento; — para elle se transferiram logo os monges e nelle ficaram vivendo, mas, pela rapidez da transferencia e porque ao tempo ainda era pouco estavel a occupação christã, o 2.º convento devia ser muito humilde. Foi, porém, ampliado e generosamente dotado por *D. João Ramires* e *D. Pedro Ramires*, seu irmão, bisnetos, successores e herdeiros de *D. Rauzendo*, irmão de *D. Thedão*, pelo que *D. João Ramires* e *D. Pedro Ramires* são na *Chronica* apontados como fundadores do *novo convento*.

•

D. Thedão morreu solteiro, como já dissemos; casou, porém, seu irmão *D. Rauzendo* com *D. Urraca* e teve cinco filhos: — *D. Elvira, D. Pedro, D. Thedão, D. Tharon* e *D. Pinhão* ou *D. Pinhon*. (1) — Casou este com *D. Sancha Mendes* e teve *D. Ramiro Pinhones*, « que foi pay de *D. Pedro* e *D. João Ramires*, os quaes fundarão o mosteiro no lugar onde hora está, e lhe fizerão a doação seguinte... » — diz a *Chronica*, pag. 285.

A doação é longa, *muito longa*. D'ella daremos logo um simples extracto. Agora apenas diremos que os monges por seu turno declararam entre outras coisas na mencionada escriptura o seguinte:

« E vós *D. Pedro Ramirez* e *D. João Ramirez*... sejades bentos de Deus Padre... neste mando e no outro, — cá (porque) vós fostes os primeiros fundadores e governadores da *Casa de S. Pedro*... e fizestes o Mosteyro... *assym como o oleiro faz a ola...* »

•

Bemdizem tambem os avós e bisavós dos fundadores no tempo dos mouros — « a saber *D. Thedon* e *D. Rauzendo*; estes foram os primeyros homens hy (ahi) que *tancharam* (plantaram) arvores... e fezerão huma igreja pequena, e fazião fogo dentro; e estes povoarão alli primeiro... »

A escriptura tem a data seguinte: — « era de Cesar de 1155 annos. »

Adverte, porém, Brito que a data d'esta doação *está errada*, porque pelo contexto se vê que devia ser anterior á vinda do *Conde D. Henrique a Portugal* — e a *era*, ainda que a computemos pelo *anno de Christo*, é muito posterior á vinda do conde; — é mesmo posterior á morte d'elle.

•

E' isto o que diz a *Chronica* — e concordo, porque a era 1155 de Cesar corresponde ao anno 1117. Ora o conde D. Henrique, na opinião de Herculano, casou com D. Theresa e principiou a governar no anno 1094 ou 1095 — e falleceu no anno 1114.

« Além d'esta razão — diz ainda a *Chronica* — se vê o erro mais claro, porque os primeiros fundadores fi-

(1) O auctor do *Jardim de Portugal* menciona *Ardinia* como martyr, porque o pae a trucidou e afogou, por haver apostatado e abraçado o christianismo.

(1) *Tharon* é talvez o mesmo que *Tharondo*, que se encontra em *Tarondo*, aldeia nossa. — Por seu turno *Pinhão* ou *Pinhon* talvez désse *Pinhão*, nome d'um rio transmontano e de varias povoações nossas, posto que pódem vir tambem de *pinhão* por *pinhalão* — grande *pinhal*.

Cf. *Olivão* por *olivalão*, grande *olival*; *Faião* por *faialão*, grande *faial*; *Sobrão* por *sobralão*, grande *sobral*; *Vinhão* por *vinhalão*, grande *vinhal*, etc. — povoações nossas.

feita a expropriação do terreno para a linha, a camara gastaria a importancia recebida em aterramentos no mesmo local, e o ministerio das obras publicas daria o restante para completo aterramento de toda a insua.

Muito folgamos que este assumpto tenha solução tão satisfactoria, para o que sem duvida contribuirão os louvaveis esforços da Associação Commercial de Coimbra e da sua benemerita direcção.

Batalha da Asseiceira

MEMORIA INÉDITA

(Conclusão)

Portugal gemia opprimido pelos partidos; suffocava, é verdade, em seu peito, o amor por aquelle que tinha escolhido, vendo o entregue pela mais refinada traição de meia duzia de liberaes, que, sabendo se encobrir, illudiram as suas excellentes ~~qualidades e virtuosas~~ intenções, a sua piedade e a sua demasiada e extrema credulidade!! Tudo estava acabado, porque o sangue, a devastação, e a morte, a peste, a fome e a guerra, exigiam que tantos males cessassem. Victimas de tantas intrigas... de tanta ignorancia e traição, acceitarem milhares de realistas uma convenção solemne; mas qual foi o resultado? Antes todos nos tiveramos afogado no mar... ou consentido a ser passados á espada... Antes todos os flagellos do céo e da terra, do que recolhermo nos a nossos lares, para sermos insultados pela mais vil canalha, perseguidos, roubados e assassinados pelo punhal revolucionario, ou pela mais vehemente dôr, faltando nos até com que sustentarmos nossos irmãos, nossos filhos, nossas esposas, nossos paes, e a nós mesmos!!

Que horror! Ferve o sangue nas veias e quasi que um pavor desesperado se apodera do meu coração agora mesmo que estou escrevendo estas memorias, porque sou verdadeiramente portuguez, e me lembro do que fui, do que pratiquei, do que vi, e do que sou!!

Honras merecidas, fortuna, patrimonio, liberdade, socego, alegria, tudo me foi roubado, sem que eu jámais faltasse ao meu dever, e sem que as leis pronunciassem justamente sobre os direitos do homem e do cidadão.

Todavia a firmeza da minha alma, e o sentimento profundo da minha consciencia e boa fé, me tem feito resistir aos maiores tormentos, e me tem conduzido até hoje na firme esperança de que Deus misericordioso e vingador do opprimido, lançará suas bençãos sobre aquelles que tiverem conhecido e seguido a equidade.

No dia 29 entregaram os soldados as armas, os cavallos e as munições de guerra, ou para melhor dizer, elles destruiram as armas e munições. A desesperação dos soldados egualava a sua consternação.

Na madrugada do dia 30 sahiu de Evora cidade, para a villa de Sines o sr. D. Miguel, acompanhado pela saudade e amor de seus fieis vassallos, em cujos peitos deixou um throno inhabalavel, que nem as revoluções, nem a perfidia poderão lançar por terra.

O sr. D. Carlos acompanhado da real familia hespanhola, sahiu de Evora no mesmo dia e seguiu o destino que lhe foi marcado!!

Os soldados que compozeram o extincto exercito marcharam para os seus destinos no mesmo dia, e eu pratiquei o mesmo, e sahi de Evora cidade no dia 30 de Maio de 1834, logo que amanheceu, juntando-me fóra de portas, segundo tinhamos ajustado com o visconde da Azenha, com o general Valente e sua esposa, sr.ª D. Rita, com o coronel Figueiredo, com meus primos Francisco Pinto de Simões, José Teixeira Coelho, Antonio Teixeira Coelho, com muitos outros officiaes, com Albano Antonio, que fôra corregedor de Villa Real, com F. Moreira, que fôra corregedor de Trancoso, e com mil e tantos soldados e paisanos que se dirigiam, como eu, para Traz os Montes.

5.ª DIVISÃO MILITAR

Em virtude dos boatos insistentes que tem corrido a respeito d'esta divisão, e que parece não se affastarem da verdade, a direcção da Associação Commercial occupou-se na sua ultima reunião d'este importante assumpto, que desde o seu inicio tem sempre preoccupado o espirito publico, pela grande injustiça e desprestigio que encerra para esta cidade, e que maior será depois das promessas feitas tão cathegoricamente pelo governo, e resolveu dirigir ao sr. ministro da guerra o officio que abaixo publicamos, e que já hontem foi remettido ao sr. conselheiro Sebastião Telles.

No mesmo sentido e com a mesma energia, officiou tambem ao sr. presidente do conselho de ministros, relembrando-lhe os seus solemnes compromissos, e vae egualmente officiar a todos os deputados por este circulo, que foram testemunhas oculares d'esses compromissos.

E' melindrosa a situação do governo nesta questão e egualmente é a do sr. governador civil d'este districto, que acompanhou a Lisboa as commissões da camara e da Associação Commercial, sendo aquelles compromissos tomados na presença de s. ex.ª, que agora tem obrigação de exigir do governo, como seu delegado, que sejam cumpridos.

Ill.mo e ex.mo sr. — Constando extra officialmente a esta direcção que com a transferencia do general commandante da 5.ª divisão militar, com séde nesta cidade, este não será substituido, desapparendo de facto e desde já esta divisão, até que por um acto de dictadura em breve o seja definitivamente, ella vem protestar, respeitosa mas solemnemente, contra semelhante attentado aos interesses, á moralidade e á justiça d'esta cidade, lembrando os compromissos por v. ex.ª tomados perante as commissões da camara municipal e da Associação Commercial, quando em Abril ultimo conferenciaram com v. ex.ª sobre o mesmo assumpto, juntamente com todos os deputados por Coimbra e com o digno governador civil d'este districto, de dotar esta cidade com melhoramentos importantes como seriam a construcção d'um vasto quartel, uma numerosa força de cavallaria e um commando superior da guarda fiscal; e lembra ainda os mesmos compromissos solemnemente tomados perante as mesmas entidades, pelo ex.mo sr. presidente de ministros, de que *emquanto* estes melhoramentos não estivessem em Coimbra a divisão não seria retirada, repetindo e frisando aquelle *emquanto* e pedindo a todos que o fixassem bem como um compromisso a que o governo nunca faltaria.

Depois d'isto, é justo esperar que se não commetta, da parte do governo, qualquer surpreza ou attentado aos legitimos interesses d'esta cidade, e seria deprimente para aquellas commissões que semelhante facto se desse, visto que, baseadas naquellas promessas vieram trazer aos habitantes de Coimbra a certeza de serem respeitadas as suas justas reclamações e interesses; e egualmente collocaria o governo, pelos compromissos do seu chefe e de v. ex.ª, na contingencia d'um desmentido que se não coadunava com a dignidade do poder.

Em virtude do exposto, esta direcção confia ainda de v. ex.ª que sejam respeitados os interesses moraes e materiaes a que esta cidade tem direito e em harmonia com os compromissos tomados.

Deus guarde a v. ex.ª — Associação Commercial de Coimbra, 13 de Outubro de 1905.

Ill.mo e ex.mo sr. ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.

O presidente,
Francisco Villaça da Fonseca.

Correspondencia de Lisboa

As festas e a miseria publica — Não que eu tenha o feitio tão caracteristicamente portuguez de *desmancha prazeres*, mas porque a verdade se impõe acima de todas as conveniencias e de toda a convenção, não posso deixar de constatar que ao passo que em Lisboa se gastam 15 contos de réis para ornamentar o Chiado e 12 contos para embandeirar e illuminar a rua Augusta, parecendo assim que o dinheiro, cahindo pelas telhas abaixo, está abarrotando as *burras* dos lisboetas, de quasi todas as provincias vêem noticias de que a miseria alastra pavorosamente. São — como já disse um brilhante chronista — ora campos que arderam pela inclemencia do sol, ou nascentes que suspenderam a generosidade da sua agua fomentadora, braços que se estendem ao longo do corpo, inutilmente, sem applicação e sem proveito; todo o espectaculo da penuria, desdobrando-se em scenas que magoam a consciencia da patria. Porque, a verdade é esta: a industria agricola é na nossa terra, uma pequena industria que mal chega para o proprietario do campo retirar d'ella o sustento da sua familia e para pagar, nas quadras; aos operarios que são despedidos logo que terminadas as operações de preparo e de cultivo. D'este modo uma estiagem demorada ou uma invernia violenta transformam immediatamente as condições da vida provinciana, pois que d'outra industria não ha recursos, nem educação, nem estabelecimento por esse paiz fóra.

Sobre uma tal situação, que nada póde ter de consoladora, surgem opiniões varias e aventam se doutrinas diversas. Ha tal que envolve responsabilidades administrativas nas angustias das classes cultivadoras, ao mesmo tempo que não falta quem tudo lance para as costas largas do Bom Deus!

Ora a pobreza das subsistencias e a mingua do abastecimento cerealifero não é apenas um caso dependente da meteorologia. A população dos campos, como a população das cidades, vive num regimen instavel de trabalho; porque, emquanto que o homem das cidades, faltando-lhe o salario numa industria, se póde «apegar a qualquer coisa», mudando de officina e até de mister, o lavrador não sabe fazer mais nada além da sua obra de enxada, e só se emigrasse para as cidades, «embaraçando mais ainda a vida do operario urbano, o que, aliás não é as mais das vezes exequivel, é que poderia encontrar parcos recursos de subsistencia.»

O problema diminuiria com effeito, parcialmente, da sua gravidade se a situação urbana fosse desafogada e comportavel d'um augmento supplementar de braços; mas tal não se dá porque a industria urbana acha-se numa crise talvez tão grave como a rural. Pelo que o escriptor alludido produz considerações algo ponderaveis, como as de que o povo portuguez vive, de permanencia, desajudado da tutela das auctoridades, que só o consideram menor para o uso das regalias sociaes e politicas, visto que no regimen elle tem toda a liberdade de trabalho, e mais nenhuma; porque é pela cedencia d'essa liberdade que é obrigado a pagar todo o custo da vida. O homem tendo a liberdade de trabalhar, tem por isso, toda a liberdade de morrer de fome. Se o trabalho faltar, se o preço das subsistencias subir a ponto de não poderem ser adquiridas pela totalidade do salario, o Estado nada tem com similhantes anomalias.

O operario — e quem diz operario diz todo o trabalhador — exerce a actividade do seu braço onde e conforme póde, o que elle não póde fazer é protestar contra as desegualdades sociaes, ainda que ellas tomem a fórma mais cruel e mais injusta; o que não póde é levantar se collectivamente, nem reunir-se sem prévia licença da auctoridade, nem fallar sem a presença da policia, nem imprimir as suas opiniões, nem os seus protestos sem lavrar um documento de difficil processo, de formidaveis responsabilidades... Regimen liberal se chama a isto!

O que o povo portuguez não póde de fórma alguma, nem pelo seu trabalho, nem pela sua intelligencia, é rasgar a teia de interesses, de praxes, de manobras, de conjugações que o obrigam a pagar pelo triplo do seu valor os artigos imprescindiveis á sua alimentação e ao sustento da sua familia. O que elle não consegue com a sua phantastica liberdade de trabalho é o augmento d'um real na diaria do seu salario, embora de dia para dia augmente barbaramente o preço de todos os generos de que o seu sustento e a sua vida carecem!

---

zeram *este prazo* em acabando as officinas do mosteyro; e o conde D. Henrique — *muito depois delle acabado* — lhe confirmou esta doação e outra (que nós hoje não temos) de *D. Thedon* e *D. Rauzendo*... — A data desta he na *era* de 1101... » — Diz a *Chronica de Cister*, pag. 287; mas na mesma *Chronica*, pag. 289, se encontra a doação do conde *D. Henrique*, firmada por elle e pela rainha *D. Theresa*, com a data seguinte: — *era* de 1103. E Brito accrescentou: — « Além d'esta doação dada na *era de Cesar* 1103, que são 1065 annos do Nascimento de Christo, temos outras muytas... »

•

Aliquando dormitat Homerus.

A data 1103 só póde acceitar-se como *anno de Christo*, não *era de Cesar*, pois em 1065 ainda o conde não governava nem havia casado com a rainha *D. Theresa*, como já dissemos.

A *Chronica* é pobre de datas com relação a este convento das *Aguias*.

Não diz quando *D. Thedão* e *D. Rauzendo* fundaram o velho convento, — nem quando *D. Thedão* deu principio ao novo convento e para elle transferiu os monges, — nem quando *D. João Ramires* e seu irmão *D. Pedro* fizeram ou ampliaram e dotaram o novo convento. Mas, se elles eram bisnetos de *D. Rauzendo*, irmão de *D. Thedon* — e já adultos ou em edade de testarem, quando fizeram ou ampliaram e dotaram o novo convento, — deviam ser posteriores a *D. Thedão* e *D. Rauzendo* aproximadamente *cem annos*. — E, se o conde *D. Henrique* — *muito depois de feito o novo convento* — confirmou as doações anteriores e lhe fez nova doação no *anno* 1103, — o novo convento deve datar dos principios do seculo XI — e o velho dos fins do seculo X — ou tambem dos principios do seculo XI, como já dissémos.

•

O convento *das Aguias* é, pois, muito antigo, — mais antigo do que os de *Tarouca*, *Salzedas* e *Alcobaça*, como póde vêr-se na *Chronica de Cister* e no *Portugal antigo e moderno*.

Foi tambem um dos conventos *mais ricos* de *Portugal*, como os leitores vão ver.

Citaremos apenas em resumo as duas apontadas doações, constantes da *Chronica de Cister*.

Doação primeira

Foi esta doação feita aos monges benedictinos de *S. Pedro das Aguias* por *D. João Ramires* e seu irmão *D. Pedro* — e nella se encontra textualmente o seguinte:

« ... — e por onde vos damos o Casal em *Tavora*, com vinhas, e arvores, e soutos, e com terras, e com linhares... — como parte pelo *Souto dos Monges* e vem com *Germelos*, e com *Portezelos*, (1) e com todo o *Termo de S. Pedro*, assim como descende em *Tavora* (desce ao *Tavora?*); — e d'aquella parte d'além de *Paços*, (1) e da maior parte da *Ervedosa*. (2)

« E eu Pedro Ramires beijei as mãos a El-Rey *D. Fernando* pela *Espinhosa* e pelo *Rio Torto*. (3) E pedi-lhe um porteyro e elle mo deu, — e andey com o porteyro pondo marcos em redor da cerca do Mosteyro.

« E eu e meu irmão fizemos a Igreja de *S. Pedro*, e as casas, e as vinhas, e procuramos *(provémos)* o Mosteyro com o nosso haver... — e lhe demos uma biblia que nos custou *cento e cincoenta maravedis*. ... — e lhe demos metade de huma pesqueira em *Sanhoane* (1) e em *Anciães* hum casal com vinhas e terras e pertenças,... » (2)

•

Comprehendia, pois, esta doação na margem esquerda do *Tavora*, concelho de *Taboaço*, — todo o territorio de *S. Pedro* ou — grande parte das freguezias de *Tavora*, *Paradella* e *Sendim*, dado que a *Germelos* corresponda o *Castello dos Cabris*, de que logo fallaremos.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Não é facil identificar hoje os nomes d'estes tres sitios. Suppômos que ao *Souto dos Monges* corresponde a freguezia actual de *Paradella*, mencionada supra, — e a *Germelos* o actual *Castello dos Cabris*, formado por tres grandes penhascos contiguos e muito similhantes, a modo de irmãos ou *germanos*, unde *germanellos*, irmãosinhos, e por contracção *Germelos*.

Cf. *Germanello*, monte e castello de que já se fallou no folhetim n.º 61, — e *Jarmello* (tambem contracção de *Germanello*) — freguezia do concelho da *Guarda*.

Note-se que *germano* vem do latim *germanus*, que deu *Germana* e *Germano*, nomes de santos, etc. Por seu turno *Germanus* deu *Germanellus*.

Cf. *Marcus* e *Marcellus*, nomes romanos e nomes de santos, etc.

Portezellos, supra, é talvez deturpação de *Pontezellos*, o mesmo que *Pontelhos* e *Pontisellos*, povoações nossas, diminutivos de *ponte*, como *pontellos*. E talvez que os *Pontezellos* da doação alludissem a *pontes de pau* que haveria no *Tavora*, antes de fazerem a *Ponte do Fumo*, da qual adiante fallaremos e que está a pequena distancia do convento.

(1) *Paços* era com certeza a *quinta do Paço*, que demora na margem direita do *Tavora*, em frente da cerca do convento, e pertence actualmente á grande quinta da *Avelleira*, da qual adiante fallaremos, — quinta que foi dos *marquezes de Tavora* até 1759, data do exterminio d'elles.

V. *Chão Salgado* no *Portugal antigo e moderno*, vol. 2.º pag. 271-279.

(2) *Ervedosa* é actualmente uma grande freguezia que se estende desde a margem esquerda do *Douro* até á direita do rio *Torto* e confina a leste com a villa da *Pesqueira*, a cujo concelho pertence.

A *Ervedosa* dista do convento mais de 10 kilometros para N. E.

(3) Este rei devia ser *D. Fernando I*, o *Magno*, de Leão e Castella, que reinou 31 annos — desde 1034 a 1065; mas pelo que levamos exposto não póde acceitar-se esta data.

Espinhosa é hoje uma freguezia do concelho da *Pesqueira*, distante do convento das *Aguias* cerca de 3 kilometros para léste?

O rio *Torto* é tambem confluente do *Douro*, margem esquerda, entre o *Tavora* e a *Ervedosa*.

(1) A tal *pesqueira de Sanhoane* ou *S. João* era a grande cascata ou cataduppa que o Douro formava no sitio hoje denominado *Cachão da Valleira* e que deu o nome á villa de *S. João da Pesqueira*. Distava do convento mais de 15 kilometros para E. N. E.

V. o meu pobre folhetim 91.

(2) Julgo que os doadores se referiam a *Carrazeda d'Anciães*, villa e concelho do districto de *Bragança*, distante do convento das *Aguias* mais de 40 kilometros para E. N. E. — na margem direita do *Douro*.

Note-se que os *Tavoras* foram senhores de muitas villas de *Traz os Montes*, conquistadas pelos seus ascendentes aos mouros.

De sorte que as classes trabalhadoras sustentam-se como que por milagre; e como o regimen do milagre é o regimen do accaso, do favoritismo, do arbitrio, nem as industrias encontram o seu equilibrio, nem as forças trabalhadoras o seu criterio, o seu rumo, a sua razão de ser.

... Mas vão haver festas deslumbrantes, á razão de 15 contos de réis no Chiado e de 12 contos de réis na rua Augusta, para á força de alguns kilos de pasta e de alguns metros de panninho, se mascarar a nossa pelintrice de modo a parecer toleravel aos olhos do chefe de um paiz que nos vem visitar, porque lhe fizemos saber que muito gosto teriamos em recebel-o e em massal-o, durante alguns dias com as estupantes manifestações do nosso enthusiasmo.

E' que parecemos um bando de doidos, — pódem crêl-o os que nos lerem, — que só tratamos de festarolas e pagodeiras sem prestarmos attenção ao que é sério e transcendental...

Mas está escripto que assim seja e que assim continue a ser e não serei eu, nem todos os caturras juntos que conseguiremos endireitar o mundo!

Deixemol-o, pois, girar, como Deus é servido e não nos ralemos, porque lá diz o ditado que quem se rala morre cedo...

E por hoje, ponto.

Lisboa, 12 de Outubro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 330 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 620 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 580 — Dito rajado 460 — Dito frade 520 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 600 — Favas 400 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 1$980 e 2$000 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 13. Libras 210 — Ouro portuguez graudo 4,5 meudo 2,5. Francos 562.

Porto, dia 13. Libras 205 — Ouro portuguez graudo 4,5 meudo 2,5. Francos 561.

Coimbra, dia 14. Libras 200 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 1 por cento.

Abertura da Universidade — Como noticiámos, a abertura solemne da Universidade deve realisar se no dia 3 de Novembro, celebrando o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos missa votiva solemne do Espirito Santo na capella da Universidade, seguindo se o juramento de lentes e oração de *sapientia* na sala grande dos actos, pelo sr. dr. Manoel de Azevedo Araujo e Gama.

A todas estas funcções assiste o corpo docente com as suas insignias.

General da 5.ª divisão — Partiu na quinta feira para Vizeu, a tomar posse do commando da 2.ª divisão militar, o sr. general Frederico Augusto d'Almeida Pinheiro, que durante alguns annos commandou a 5.ª divisão militar com séde nesta cidade.

A' *gare* foi despedir-se do sr. general Pinheiro um grande numero de officiaes e varias pessoas das suas relações.

Nova empreza — Vae constituir-se em Coimbra, uma nova empreza de automoveis, que possue o exclusivo da venda de automoveis inglezes da acreditada marca *Brown Brothers, Limited*, e que tem por director o nosso patricio e amigo sr. Mario da Silva Gaio.

Esta nova empreza, que ainda não está definitivamente constituida, já recebeu um automovel elegante, de construcção solida e de bella apparencia.

Concurso de tiro — Na carreira de tiro em Sezem, realisam-se hoje exames de tiro para o recenseamento, feitos pelos srs. Mario Themido e Eurico Bristes. O 1.º exame para este effeito, effectuou-se ha tempo em Lisboa, sendo estes o 2.º e 3.º que se realisam no paiz.

Coimbra-Club — Recebemos do nosso amigo e patricio sr. Raul Fernandes, a carta que em seguida publicamos, a proposito das noticias que tem sahido nos ultimos numeros do *Conimbricense*, referentes á nova associação *Coimbra-Club*.

... Sr. redactor do *Conimbricense* e meu prezado amigo. — Regressando ha dias da Figueira, tive conhecimento da local intitulada *Coimbra-Club*, inserta no seu conceituadissimo *Conimbricense*.

Na verdade, sr. redactor, bastante é para lamentar que essa sociedade, que estava destinada a prestar todo o seu appoio em prol d'esta nossa Coimbra, não tivesse passado do seu estado embryonario e perecesse talvez victima de um filicida, pois que aquelle a quem se deve a primasia da lembrança da sua fundação, por consequencia a sua alma mater, a esmaga em suas proprias mãos, desprezando os seus companheiros e desrespeitando os cavalheiros que de tão bom grado desejavam ver entre nós uma sociedade cujos fins beneficos se fariam sentir de uma fórma bem accentuada nos interesses d'esta cidade em geral, por um lado, e pelo outro poria um dique ás brincadeiras estupidas, incommodas e nojentas, que são a caracteristica do carnaval nas ruas em Coimbra.

Tive a honra de pertencer ao grupo de iniciadores do *Coimbra-Club*, e, sem lisonja, poderei dizer que fui companheiro dos que trabalhavam com vontade para que a nossa sociedade progredisse, mas a pécha associativa conimbricense invadindo alguns d'elles, deixou de braços manietados e de algibeira bem mais leve, aquelles que se não deixaram por ella avassallar.

Por esta razão e vendo a marcha retrograda dos destinos do *Club* a que nós agouravamos uma vida de prosperidades, em Agosto preterito alguns dos iniciadores enviaram ao ex.mo sr. presidente da commissão administrativa um officio em que *lamentavam o estado de apathia em que a sociedade se encontrava e declinavam de si as responsabilidades que d'ahi lhes poderiam advir.*

Este officio, que era assignado pelos ex.mos srs. dr. Armando Augusto Leal Gonçalves, Adriano Viegas da Cunha Luças, Antonio de Sampaio Martins, Manoel Mario de Figueiredo Themido e pelo signatario d'esta, tinha por fim ver se o ex.mo sr. presidente da commissão administrativa e seus muito illustres collegas poderiam fazer voltar á razão quem havia sido enervado pela malfadada pécha.

Com a maior estima e consideração me subscrevo

De v... mt.º att.º ven.or e cr.º

Coimbra, 12 de Outubro de 1905.

Raul José Fernandes.

Coronel Silva Monteiro — Chegou hontem a Coimbra o sr. coronel Silva Monteiro, que vem commandar interinamente a 5.ª divisão militar, com séde nesta cidade.

Associação dos Carpinteiros de Construcções Civis — Reuniu se na quarta feira esta associação resolvendo crear uma aula de primeiras letras e outra de geometria, muito precisas aos associados.

Folgamos em que o operariado conimbricense, se procure instruir, habilitando-se para melhor luctar pela existencia.

Grades no Caes — Cá estamos novamente a instar pela collocação das grades no Caes, pois novos casos se têem dado que reclamam a urgencia de tal medida.

Sabemos que é bradar no deserto, mas apezar d'isso, lembramos ás auctoridades competentes que em breve o rio engrossará com a agua das chuvas e que então, os casos que se têem dado agora e que apenas provocaram gargalhadas, hão de talvez provocar lagrimas e luctos.

Associação de Latoeiros — Reunem se hoje e amanhã os officiaes de latoeiro para tratarem da reorganisação da respectiva associação de classe.

A' «Correspondencia» — Este nosso collega, depois de transcrever um artigo do *Conimbricense* e de lhe dar outra paternidade, abespinha-se com a nossa referencia, desacompanhada de qualquer commentario, e chama-nos vaidosos, talentosos e outros nomes feios. De fórma que não contente em saborear o acepipe, do qual gostou, segundo declara, ainda vem sujar a louça toda. Pois vamos folhear pachorrentamente as nossas miscellaneas, na secção *Criticas e satyras*, para transcrevermos uns trechos selectos existentes nessas collecções, e ver-se ha quando fizermos as respectivas transcripções, que quem tem illuminado os espiritos d'esta e d'outras terras com os fulgores do seu talento, é a *Correspondencia* e não o *Conimbricense*.

Amor com amor se paga.

Descanço dominical — De novo se ventila entre os caixeiros a questão que tanto os preoccupa e para cuja solução tantos esforços têm envidado.

Os socios do Atheneu Commercial enviaram á Associação Commercial um officio no qual declaram acolher-se sob a sua protecção, certos de que, attenderá á justiça que á sua causa assiste e que a propria Associação Commercial reconheceu, não deixando de obviar a quaesquer estorvos que possam levantar-se, de fórma a poderem os caixeiros alcançar as suas aspirações, que se limitam a ser-lhes concedido o descanço dominical.

A Associação Commercial vai em breve reunir-se para tratar do assumpto, e estamos certos de que os caixeiros alcançarão por um accôrdo, o que ha muito desejam.

Operarios marceneiros — Reuniu se a classe dos operarios marceneiros para resolver a maneira de conseguir dos industriaes a abolição dos serões naquella classe.

Depois de acalorada discussão, ficou assente a constituição d'uma commissão delegada da classe para obter dos industriaes a sua acquiescencia.

Constituida a commissão, ella tem desenvolvido toda a possivel actividade para conseguir a pretensão, annuindo todos os industriaes com excepção do sr. Joaquim de Carvalho Porto.

Muito desejaremos que este industrial, reconsiderando na resolução tomada, conceda o que lhe pede a classe dos operarios marceneiros, que em bem pouco se resume.

Sessão camararia — Reassumindo a presidencia da camara o sr. dr. Marnoco e Sousa, propoz e foi approvado na ultima sessão da camara, que fosse exarado na acta um voto de louvor ao vice-presidente sr. dr. Silvio Pellico, pela maneira como soube conduzir os negocios camararios na ausencia do mesmo presidente.

— Resolveu se tambem que se concluisse o desaterro da barreira que fica entre o novo mercado de peixe, em construcção, e a Fonte Nova.

Escola Normal — Terminaram as matriculas na Escola normal do sexo masculino, ficando inscriptos: 9 na 1.ª classe; 13 na 2.ª; e 6 na 3.ª.

Escola telegraphica — A direcção da Associação Commercial, quando visitou o sr. ministro das obras publicas, na sua estada em Coimbra, sollicitou de s. ex.ª a possivel brevidade na installação da escola de telegraphia ha muito auctorisada para esta cidade.

O sr. D. João d'Alarcão prometteu abril-a immediatamente se para isso tivesse corpo docente preciso para fazel-o sem augmento de despeza, ou esperar da approvação do orçamento, verba que lhe permittisse fazel-o.

Canalisação de gaz — Já se acha concluida a canalisação de gaz e montagem de candieiros no longo da rua da Figueira da Foz, até á estação velha.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Escolas primarias — Foram creadas em Santo Antonio dos Olivaes, d'este concelho, duas escolas primarias, uma para o sexo masculino e outra para o sexo feminino.

O livro do dr. Alberto Costa — Diz o nosso collega *O Dia*, que a policia de Lisboa não deixou que fôsse posto á venda o livro do sr. dr. Alberto Costa, ácerca das suas recordações de Coimbra, sem que as auctoridades o folheassem primeiro, expurgando o de tudo quanto o lapis azul exigisse.

E' um magnifico *réclame* que o auctor ou o editor não deixarão de estimar e agradecer.

Associação dos Artistas — Reuniu-se como noticiámos, a assembleia geral d'esta associação. A sessão correu por tal fórma agitada; praticaram-se por parte de alguns socios, factos tão lamentaveis; e foram proferidas ameaças e phrases tão inconvenientes; que fizeram recordar umas scenas analogas alli praticadas em tempo, e que levaram o fundador d'esta sociedade, a convocar uma assembleia geral, com o fim de terminar de vez com a Associação dos Artistas.

Antes da ordem do dia, foi lido um officio da commissão angariadora de donativos para o monumento ao marquez de Pombal, ficando aberta na bibliotheca da collectividade, a subscripção entre os socios.

A assembleia approvou a acta da ultima assembleia permanente em que se discutiram e approvaram os novos estatutos e nomeou por acclamação os socios Manoel dos Santos Fonseca e Antonio da Conceição, para os logares vagos na direcção.

Consta que a direcção da associação applicará, em vista da resolução da assembleia geral, seis mezes de suspensão de soccorros a um socio, dizendo-se que será applicada egual pena a um outro. Um dos socios está na resolução de levar recurso d'esta deliberação para o Conselho Regional.

Festa da Rainha Santa — No domingo 29 do corrente, celebra se em Santa Clara a festa da trasladação da Rainha Santa Izabel, com missa cantada a grande instrumental e exposição do Santissimo Sacramento.

Assiste o rev.º cabido e canta a missa um dos conegos.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia dos eclipses contada singelamente com referencia especial ao eclipse do sol de 30 de Agosto de 1905. Por George F. Chambers. Adaptada aos leitores portuguezes, por Lopes d'Azevedo. Lisboa, 1905. — E' editada pela livraria Ferreira & Oliveira, Limitada, rua do Ouro, 138, Lisboa.

Archer de Lima. Vision du Calvaire. Poëme dramatique, en vers.

Noticia historica dos antigos povos do Oriente. Approvada officialmente em merito absoluto e organisada nos termos precisos do ultimo programma para o ensino da historia nos lyceus, por Candido de Figueiredo. Lisboa, 1905.

Resposta á campanha de diffamação promovida contra o facultativo municipal de S. João do Campo pelos dois colligados — o sr. X... e o sr. Y... Coimbra, Typ. França Amado, 1905.

Anedoctas de reis, principes e outras personagens portuguezas e estrangeiras. Extrahidas, traduzidas e prefaciadas por Faustino da Fonseca. Lisboa, 1905. — E' editado este livro pela Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, Lisboa.

Portugal. Diccionario historico, chorographico, heraldico, biographico, numismatico e artistico. — Estão publicados os fasciculos 112 a 118 d'este importante diccionario editado pela Empreza do Recreio.

Relatorio e contas da gerencia de 1904 a 1905 (Outubro a Julho) da Caixa Escolar 1.º de Dezembro da escola da freguezia da Sé Velha de Coimbra. Coimbra, Typ. França Amado, 1905.

Urbi et orbi. Romance dos tempos posneronianos. Escripto por C. Albin de Cigala e traduzido por Joaquim Leitão. Lisboa, 1905. — Editado pela livraria Viuva Tavares Cardoso, Lisboa.

La Quenouille d'Hercule. Comédie en un acte de Manoel Pinheiro Chagas. Traduction du portugais par A. de Faria. Saint-Etienne, 1905.

O Evangelho Novo, por Silva Passos. Lisboa, 1905. — Editado pela livraria Viuva Tavares Cardoso, 1905.

PAPEL DE JORNAES

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

A MORTE RECÚA

Sob este titulo um grande jornal publicava recentemente um interessante artigo de estatistica consignando que em Paris, particularissimamente, a mortalidade diminue. Deve-se attribuir este triumpho da saude aos immensos serviços prestados pelo verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, que salva d'uma morte certa gerações de anemicos, e cuja acção providencial se estende da creança enfezada ao velho debilitado.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, dioreticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

OFFICINA DE MALAS

DE

FRANCISCO DA COSTA LEANDRO

Rua Direita, n.º 124

26 NESTA officina se encontra á venda grande quantidade de malas de folha, de lona, de differentes côres e de todos os tamanhos.

Estas malas são vendidas pelos preços mais baratos do que em qualquer outra parte.

Garante-se perfeição e solidez

MODISTA

25 PALMIRA DA COSTA SILVA, participa a todas as suas amigas e freguezas que mudou a sua residencia da rua de Fernandes Thomaz, n.º 97 para a rua dos Coutinhos, 11 e 13, onde offerece os seus serviços.

QUINTA DAS CANNAS

24 ARRENDA SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

TRESPASSE

23 TRESPASSA SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado e em bom local, por seu dono não o poder administrar.

Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes A. B.

Um 2.º andar com boas vistas

22 ALUGA SE desde já o do predio n.º 77 na rua da Alegria. Tem agua e gaz encanado.

Para tratar com o seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos.

CASA

21 VENDE SE uma casa nova sita na Estrada da Beira, no Calhabé. Para tratar no mesmo local, n.º 158.

ARRENDAM-SE

20 O 2.º e 3.º andares da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Trata-se na rua Occidental de Mont'arroio, n.º 4.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

19 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes—*Rua do Corvo.*

INSUA

18 ARRENDA-SE ou vende-se a insua denominada de Monte-São, sita no mesmo logar, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Facilita-se ao comprador o ficar com parte da quantia em seu poder pelo praso que se convencionar dando quantia sufficiente.

A tratar em Coimbra com o sr. Francisco José Vieira Braga á rua de Sá da Bandeira, n.º 46, ou no logar dos Casaes, com o sr. Antonio Vieira de Campos.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

17 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

Arrendamento ou venda

16 ARRENDA-SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.

Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

MERCEARIA

14 TRESPASSA-SE em boas condições, pelo seu dono ter que retirar para fóra.

15, Rua do Sargento-Mór, 19

COIMBRA

BILHAR

13 NA Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

GRANDE EXPOSIÇÃO FRANCA E PERMANENTE DE MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

13 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

CASA COLONIAL

7 ESTE estabelecimento vai muito breve enviar aos domicilios um empregado para melhor fazer conhecer as grandes vantagens que esta casa offerece ao publico, e pede a fineza de receberem o seu empregado com uma pequena encommenda a titulo de bem conhecer a fórma de negociar d'este estabelecimento.

Ganha-se pouco, e vende-se muito. Eis a divisa da casa.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

3 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cones, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

2 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL	FUNDOS DE RESERVA
1.200:000$000 réis	180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$504 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

NUMERO 6:059 — TERÇA FEIRA 17 DE OUTUBRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A AGRICULTURA E AS INDUSTRIAS

Não é raro vêr surgir na imprensa, de tempos em tempos, a questão da primazia entre a agricultura e as industrias em Portugal.

Cada paiz tem a sua especial organisação. Emquanto ao nosso não se póde negar que a agricultura tem sido e ha de continuar a ser por largo tempo o seu principal ramo.

Com quanto isto seja incontestavel, tambem se não póde negar que as industrias tem tomado entre nós, nestes ultimos 60 annos, um desenvolvimento extraordinario, e que tendem a progredimento.

Nestas circumstancias, que cumpre fazer aos governos? Proteger mais a agricultura do que as industrias; ou proteger de preferencia esta áquella?!

Não, por certo. O que se carece é de serem os governos conscienciosos, apreciadores das circumstancias do paiz, e procederem com bom senso e o necessario criterio.

Ha partidarios da ampla liberdade do commercio; assim como ha outros que sustentam a quasi absoluta prohibição da entrada dos generos estrangeiros.

Em o nosso entender ambos esses extremos são de um erro gravissimo e de fataes consequencias.

Lançar um imposto tão elevado na admissão dos generos agricolas, que torne essa admissão quasi impossivel, é concorrer para augmentar excessivamente o preço dos generos alimenticios, em prejuizo das classes consumidoras, e portanto da classe industrial.

Pelo contrario, admittir quasi gratuitamente os productos agricolas é anniquilar a nossa agricultura, porque não póde competir com a barateza excepcional da dos outros paizes. D'ahi viria uma espantosa baixa de preços nos generos agricolas, a ruina dos lavradores, e como consequencia necessaria a ruina dos industriaes, porque quando o lavrador não tem meios, não edifica predios, não faz melhoramentos, e não compra os productos industriaes, senão aquelles de que absolutamente não póde prescindir.

E do mal estar de uns segue-se forçosamente o mal estar dos outros; porque ninguem póde viver isolado.

Da mesma fórma a franca entrada dos productos fabris obrigaria a fechar as fabricas e anniquilaria todos os centros industriaes; e da ruina d'estes viria a dos agricultores.

E pelo contrario se se lançassem tão excessivos direitos protectores, que quasi tornassem impossivel a admissão das industrias estrangeiras, faria com que os industriaes portuguezes elevassem excessivamente o preço dos seus artefactos, o que era um grave imposto lançado sobre os agricultores, que a não ser isso podiam obter eguaes artefactos por um preço muito menor.

Logo, quer em relação aos agricultores, quer em relação aos industriaes, convém que haja direitos protectores; mas não tão excessivos que a pretexto de beneficiar uma das classes se prejudique gravemente a outra.

Nisso é que se torna necessario muita prudencia dos governos, e um grande conhecimento do assumpto.

Proteja-se a agricultura e protejam-se as industrias, mas sem causar antinomias.

Todos tem direito a ser auxiliados; porém de fórma que esse auxilio não seja tão excessivo, que toque as raias do absurdo.

As memorias das faculdades

Estamos no mez de Outubro. Faz agora exactamente 33 annos depois que a Universidade de Coimbra festejou o centenario da sua reforma pelo marquez de Pombal.

Uma das resoluções que tomou o primeiro estabelecimento scientifico de Portugal para commemorar aquelle fausto acontecimento, foi a publicação das suas memorias — uma das quaes, a de philosophia — estava prompta na occasião dos festejos, e tres outras — as de mathematica, theologia e medicina — foram sendo successivamente publicadas.

E' auctor da primeira o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, da segunda o sr. dr. Francisco de Castro Freire, da terceira o sr. dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga, e da quarta o sr. dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau, todos já fallecidos.

A memoria da faculdade de direito foi incumbida ao decano da faculdade, o sr. conselheiro João de Sande Magalhães Mexia Salema, o qual pelo seu estado de saude, de que infelizmente lhe veiu o resultar a morte, não poude dar cumprimento a essa missão.

Em vista d'isso a faculdade de direito encarregou o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, já então lente jubilado, de redigir aquella memoria. O sr. dr. Serpa, que era competentissimo para se desempenhar d'essa commissão, acceitou o encargo, mas falleceu egualmente sem haver escripto a alludida memoria.

E' deveras para sentir que as memorias do centenario da Universidade fiquem incompletas, e que falte exactamente uma das que devia ser mais importante, que é a da faculdade de direito, que em si reune hoje as duas antigas de canones e leis.

Gomes Freire d'Andrade

13 de Outubro de 1817

Faz amanhã 88 annos que foram executados, o infeliz general Gomes Freire d'Andrade na esplanada da torre de S. Julião da Barra, e onze dos seus companheiros de infortunio no Campo de Sant'Anna.

Na meio da orgia tabaqueira, em que se acha envolvido o governo d'este desgraçado paiz, e os seus dedicados coripheus, quem se lembra dos primeiros martyres da liberdade portugueza, suppliciados em egual dia do anno de 1817?

Pois não nos esqueceremos nós de recordar esse lugubre acontecimento, lamentando não só a morte d'aquelles liberaes nossos compatriotas, como o vêr que o systema que elles então queriam implantar neste paiz tenha sido tão falsificado!

Bem longe estavam elles de imaginar, que por tal modo viria a ser deturpada a fórma de governo que tratavam de estabelecer em Portugal.

Ao menos seja honrada a sua memoria, pelas boas intenções que tinham na sua empreza.

*

Na primeira quadra do seculo passado foram accusados de traidores a Portugal quasi todos os militares, que por ordem de Junot marcharam para França e

28 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Em 28 de Setembro de 1863 tinha nascido o principe D. Carlos; e por isso no dia 18 de Abril de 1864 houve uma grande reunião de academicos, que fundando-se na pratica seguida por occasião do nascimento de outros herdeiros da corôa, resolveram encarregar uma commissão de fazer uma representação ao governo, pedindo a concessão de perdão de acto.

Effectivamente se dirigiu a representação, assignada pelos membros da commissão os srs. Joaquim José Maria de Oliveira Valle, Pedro Victor de Sequeira, Casimiro Antonio Ribeiro, Henrique de Bessa e Manoel de Oliveira Chaves e Castro.

O ministro do reino, duque de Loulé, em uma portaria datada de 25 do mesmo mez de Abril, indeferiu a pretensão.

Esta portaria produziu na academia um effeito extraordinario. Além do indeferimento, queixavam-se da fórma desabrida como elle era dado.

Reuniram-se os academicos no seu theatro, e decidiram representar ás côrtes e protestar contra a apreciação que o ministro do reino fizera da academia de Coimbra.

O estado de excitação dos estudantes, e algumas assuadas que houve por essa occasião, fizeram com que a auctoridade superior reclamasse augmento de força; e com effeito no dia 29 de Abril chegou a Coimbra, vindo do Porto, um batalhão de 200 praças de infanteria 5.

Com a chegada da tropa ainda mais offendida se julgou a academia. Reuniram-se outra vez no seu theatro e resolveram reclamar da auctoridade a sahida do batalhão. Como, porém, não lhe fosse deferida a sua reclamação, deliberaram abandonar a cidade, marchando para o Porto, á imitação do que já os academicos em 1854 tinham feito, indo para Thomar.

Logo na madrugada do dia 30 de Abril sahiram no comboio para o Porto mais de 200 academicos, e seguidamente foram indo muitos outros, sendo poucos os que ficaram na cidade. Por alguns dias se conservaram no Porto, d'onde voltaram pelas diligencias para isso empregadas por alguns cavalheiros, e pelos amigaveis conselhos do vice-reitor o conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego.

Os membros da *Loja Reforma* eram na sua quasi totalidade de opinião contraria a que a academia fosse para o Porto; mas não poderam evitar este passo. Tiveram até de acompanhar os seus collegas por espirito de camaradagem.

A estes acontecimentos se seguiu o acabamento da *Loja Reforma*, que depois do mez de Maio de 1864 nunca mais tornou a funccionar.

123 (1)

Sociedade para o estudo da chimica experimental

1852

Foi fundada esta sociedade no anno lectivo de 1852 1853, por alguns estudantes da faculdade de philosophia da Universidade.

A pequena sociedade reunia-se num quarto, ao rez do chão da casa da residencia de um dos socios, o sr. Adolpho Loureiro, na rua dos Coutinhos, cedido por seu pae para tal effeito.

Pertenciam a esta sociedade os actuaes conselheiros srs. Adolpho Loureiro e Pires de Sousa Gomes, generaes de divisão e inspectores geraes de obras publicas; Ernesto do Canto, ha pouco fallecido; Camillo de Carvalho, do Douro, e poucos mais.

Mandaram vir da Marinha Grande tubos de vidro, retortas, frascos, etc., fizeram acquisição de alguns fogareiros de varias dimensões e feitios, e improvisaram um laboratorio, onde realisavam varias experiencias proprias dos estudos que cursavam na Universidade.

Tantos fogareiros estragaram, tantas retortas partiram e tantos tubos e vidros inutilisaram com os seus estudos praticos, que no anno lectivo seguinte teve de terminar a sociedade, por falta de materia prima para se proceder a novas experiencias, e o que é natural por falta de dinheiro para a restauração do laboratorio.

(1) Deixaram de ser incluidas no seu respectivo logar as noticias relativas ás associações de Coimbra, que vão designadas com os n.os 123, 124 e 125.

A data em que foram fundadas essas associações indica promptamente ao leitor o logar a que pertencem.

124

Sociedade Litteraria

1852

Foi fundada esta sociedade no fim do anno lectivo de 1851 a 1852 ou começo do immediato, estabelecendo a sua séde na rua dos Lóios, á esquina da rua do Rego de Agua, nas casas onde então habitava o distincto academico Antonio Manoel da Cunha Belem. Esta sociedade nunca teve estatutos. Foram seus fundadores Cunha Belem, Joaquim Coelho de Carvalho, Vicente Luiz Abranches, João José Antunes Mascarenhas Gaivão e Augusto Filippe Simões.

A sociedade cresceu, houve adhesões de estudantes de outros cursos, passando depois a reunir-se em casa do academico Alves Matheus, que era um dos socios mais enthusiastas.

Realisaram-se diversas conferencias e sessões litterarias muito interessantes, discutindo-se a pena de morte, o celibato ecclesiastico, o duello, etc., etc.

Depois vieram as inevitaveis dissenções, e o grupo maior separou-se e foi fundar a sociedade litteraria *Zeteognostica*, terminando a *Sociedade Litteraria* que lhe dera origem, pouco tempo depois.

125

Sociedade Zeteognostica

1853

O grupo dissidente da *Sociedade Litteraria* fundou em 1853 a sociedade *Zeteognostica*, nome inventado por Vicente Luiz Abranches, e que os socios da antiga sociedade denominavam por troça *Zoognostica*.

A nova sociedade *Zeteognostica* chegou a ter época de esplendor, contando entre os seus socios os mais distinctos estudantes que naquella época cursavam a Universidade, e entre elles o *padre Casimiro*, J. Antonio dos Santos Silva, estudante de medicina; Carlos Ramiro Coutinho, depois visconde de Ouguella; Manoel Pinto de Araujo, celebre nos acontecimentos de Coimbra em 1854, e outros.

A esta sociedade, que teve algum tempo a sua séde numa casa, no fundo da rua da Mathematica, onde moravam os academicos José Manoel Chrispiniano da Fonseca, Antonio Pinto de Magalhães Aguiar, e conde de Alentem, pertenciam tambem Jayme Moniz, Alves Matheus, Manoel Francisco de Medeiros, e outros.

Devido aos factos que se passaram em Coimbra, pelo carnaval de 1854, marchou a academia para Thomar. Alli se realisou uma entrevista entre Rodrigo da Fonseca

alli se conservaram ao serviço de Napoleão, ou vieram outra vez para Portugal no exercito de Massena.

O exaggerado patriotismo não dava logar a reflectir nas circumstancias em que se achavam aquelles militares, e se por accaso elles serviam no exercito francez de vontade, ou se se viam a isso forçados.

Um dos generaes que marcharam para França foi o infeliz Gomes Freire de Andrade; e emquanto muitos que nada tinham feito a favor de Portugal o accusavam de traidor, havia elle publicado em 1806, apenas um anno antes da invasão do exercito de Junot, um livro, filho de larga experiencia e profundos estudos, todo tendente a organisar militarmente a nação portugueza e preparar os meios para se resistir á invasão que se receava.

Esse livro que possuimos e a que damos todo o apreço, foi impresso em 1806 em Lisboa, na nova officina de João Rodrigues Nunes, e tem por titulo—*Ensaio sobre o methodo de organisar em Portugal o exercito, relativo á população, agricultura e defeza do paiz, por Gomes Freire de Andrade, marechal de campo.* — E' em 4.° de XII — 407 paginas e uma de erratas.

Causa penosa sensação quando se lê no frontispicio d'este estimavel livro, como epigraphe, o seguinte verso d'uma das odes de Horacio:

Dulce et decorum pro Patria mori.

Parece que Gomes Freire de Andrade presentia já em 1806 que em 1817 havia de morrer pelas liberdades patrias!

•

O soneto que se segue é transcripto de uma publicação feita em 1820 á memoria dos 12 martyres da liberdade.

Sobe, intrepido Freire, Heroe valente,
Com gloria da ignominia a vil escalada;
Que o morrer pela Patria, é morte honrada;
Vil é o despotismo, que o consente.

Traidor este á Nação, já delinquente
Podia a sua sorte ver trocada
Só com infamia. O' morte abençoada,
Que o mau avilta, e exalta o innocente!

Sombras que erraes no campo sanguinoso,
Exultae de prazer. Vossa Memoria
Vae no Universo ter um Nome honroso.

Vida illustre vos dá a Lusa Historia
Foi tropheu vosso Porte injurioso,
Que o baraço e pregão converte em gloria.

Dr. Alexandre Freire Garcia Lobo

Por uma carta que recebemos do nosso respeitavel amigo e antigo assignante do *Conimbricense*, o sr. Joaquim Raymundo Castello Branco, de Oliveira do Hospital, soubemos a triste nova de haver fallecido no dia 13 do corrente o sr. dr. Alexandre Freire Garcia Lobo, irmão do sr. conselheiro José Lobo, de Gramaços.

Vem já de longa data a consideração e estima que tributamos a toda a familia do saudoso extincto, e que se baseia no facto de havermos sido contemporaneo d'alguns membros d'essa distincta familia, condiscipulo d'um, e amigo e camarada ainda de um outro.

Foi portanto para nós bastante penosa a noticia recebida, e avaliamos egualmente o grande desgosto por que acaba mais uma vez de passar a familia — Lobos — de Gramaços, que vê perder tres dos seus entes queridos, em menos de cinco annos.

O dr. Alexandre Freire Garcia Lobo formou-se na faculdade de medicina da Universidade no anno de 1878, e era facultativo municipal d'um dos partidos do concelho de Oliveira do Hospital.

Quem de perto o conheceu poude avaliar aquelle caracter bondoso, genio bemfazejo, modestia incomparavel, alma nobre e espirito illustrado, que o adornavam e distinguiam com verdadeira superioridade; e para os que o não conheceram, basta ver os testemunhos de respeito que os seus patricios e amigos acabam de tributar á sua memoria querida por occasião do seu fallecimento.

O funeral que se realisou no dia 14 do corrente, confirmou pela sua imponencia a justa e merecida apotheose das suas virtudes e o quanto fôra estimado e respeitado durante a vida.

O clero estava largamente representado, bem como as demais classes sociaes.

Ao officio solemne e mais cerimonial presidiu o reverendo arcipreste de Nogueira do Cravo, rev. sr. Agostinho Elvas Mascarenhas.

Encorporaram-se no cortejo funebre as irmandades de Oliveira do Hospital e de Penalva d'Alva, bem como os socios do Monte-pio Alliança, do qual o dr. Alexandre Lobo fôra devotado protector.

Formaram-se differentes turnos no trajecto de Gramaços para Oliveira do Hospital, pegando ás borlas do caixão, da entrada da villa até á egreja, os srs. dr. Joaquim Emilio do Amaral, dr. Adelino de Abreu, dr. Luciano Fragoso, dr. Joaquim Ribeiro do Amaral, Accacio Madeira de Brito e José Augusto Lobo Castello Branco; e da egreja para o cemiterio, os srs. dr. Vicente Borges Alcantara, dr. Antonio Belarmino Corrêa, dr. Augusto de Mattos Cid, Antonio Godinho, Joaquim Raymundo Castello Branco e Antonio Joaquim de Oliveira. A chave do caixão foi entregue ao sr. Antonio Toscano Tinoco.

A camara municipal do concelho de Oliveira do Hospital fez consignar na acta das suas sessões um voto de profundo sentimento pela morte do dr. Alexandre Freire Garcia Lobo, filho benemerito d'aquelle concelho e distincto facultativo, encerrando em seguida a sessão em testemunho de respeito pela sua memoria.

A toda a familia enluctada enviamos as nossas condolencias pela dolorosissima perda que acaba de soffrer, acompanhando a na sua grande dôr.

Noticiario

Anniversario da sr.ª D. Maria Pia — Motivado pelo anniversario natalicio de Sua Magestade a rainha viuva, houve hontem feriado nas repartições publicas e escolas primarias, sendo illuminada a frontaria da Camara municipal, e Universidade, tocando na Avenida a banda regimental.

Theatro Principe Real — A empreza d'este theatro resolveu abrir, como anteriormente, assignaturas annuaes, que têem sido este anno muito procuradas.

Effectivamente estas assignaturas são muito vantajosas para os srs. assignantes, porque têem direito a assistir a todos os espectaculos que se derem na casa e por preços diminutos.

O escriptorio está aberto todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, e alli serão expostas todas as condições e os preços.

Joaquim Martins de Carvalho — Faz ámanhã 7 annos que falleceu Joaquim Martins de Carvalho, fundador e proprietario do *Conimbricense*.

Commemorando o 7.° anniversario do seu fallecimento, manda sua familia resar ámanhã na egreja de Santa Cruz, pelas 9 horas da manhã, uma missa por alma do saudoso extincto.

Dadiva importante — O sr. dr. Antonio de Padua, governador civil do districto, offereceu ao mosteiro de Cellas o relogio e dois sinos que pertenciam ao extincto convento de S. Bento.

Aguas thermaes de Luso — Publicamos em seguida a estatistica, que nos foi enviada, do movimento dos dois estabelecimentos no mez de Setembro ultimo.

Estabelecimento antigo

Matriculas	114
Banhos de 1.ª classe	365
» 2.ª »	784
» 3.ª »	333
Banhos de lavagem de 1.ª	190
» » 2.ª	223
» » 3.ª	43
Irrigações	135
Pulverisações	2
Lençoes turcos, alugados	18
» lizos, »	37
Toalhas, alugadas	29
Copos vendidos	12
Sabonetes vendidos	31

Rendimento da balança — 9$020

Annexo

Matriculas	35
Banhos de piscina	320
» d'immersão	115
» de douche	400
» de lavagem	172
Lençoes turcos, alugados	192
» lizos, »	24
Fatos de banho, »	96

Venda d'agua

A particulares, litros	3:001
A depositos das provincias	12:924
A » de Lisboa	1:505
Garrafões de 5 litros	208
» 10 »	193
» 15 »	97
» 20 »	101
Garrafas, cheias	218
Caixas	5

Excursão artistica — Não se realisou a excursão promovida pelos alumnos da Escola Livre das Artes do Desenho, porque se não achava na localidade visitada, Lorvão, o respectivo parocho.

Ainda se não sabe qual o dia para que foi transferida.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Associação dos Artistas — Ha tempos, a proposito d'umas questões que se levantaram nesta associação, e que muito lamentámos, escrevemos um pequeno artigo no qual se liam os seguintes periodos:

« Nota-se actualmente um certo esmorecimento na associação, não ha duvida. Mas hão de tantos artistas que a ella pertencem, consentir que decline uma associação que tanto os tem ennobrecido? Pois não se hão de prestar de bom grado a pôr de parte qualquer pequena rivalidade, ou esquecer algum desgosto que tenha havido, em beneficio commum?

« Confiamos que sim, e que em breve tornarémos a vêr a Associação dos Artistas no estado florescente e brilhante em que já esteve. »

Infelizmente os nossos conselhos não foram ouvidos; as questões têem continuado; e todos lamentam o estado decadente em que se encontra uma associação que chegou a ser inquestionavelmente uma das mais consideradas e benemeritas sociedades operarias do paiz.

Pois se houvesse um pouco menos de capricho da parte de alguns socios, e alguma boa vontade, facil seria fazer voltar a Associação dos Artistas ao grau de prosperidade em que já esteve.

— O governo approvou os novos estatutos da Associação dos Artistas, sendo publicado no *Diario do Governo* o respectivo alvará e estatutos.

A comedia dos tabacos — Os seguintes periodos são extrahidos d'um artigo intitulado — *Parlamento ou dictadura*, — publicado pelo nosso collega de Lisboa, *Portugal e Colonias*:

Primeiro acto: apparente opposição de dois concorrentes para affastarem o perigo do *Tertius gaudium*.

Segundo acto: Combinação entre os partidos rotativos para uma mudança ministerial.

Terceiro acto: Objecção da minoria para *inglez vêr*. Discussão calma. Uma carteira quebrada na ultima scena para se poder entrar na senda da dictadura.

Quarto acto: Contracto assignado em dictadura. Todos felizes!

Cahe o panno.

Acto de calculo differencial — Faz hoje acto de calculo differencial o sr. José Cabral Caldeira, que se achava licenciado por motivo de doença.

Vaccina — No domingo foram vaccinados na camara 117 pessoas e no governo civil 49. Hontem, na camara, 39 e no governo civil 31.

Magalhães e os academicos, Santos Silva, Carlos Ramiro Coutinho e Pinto de Araujo, da qual resultou a suspeita de que estes tres commissionados haviam atraiçoado a causa da academia, e por este motivo houve ideia de lhes propôr um voto de censura na sociedade *Zeteo gnostica*.

Exercia o cargo de secretario Manoel Francisco de Medeiros, cujo espirito reflectido era superior á edade, e para evitar semsaborias deixou de convocar a sociedade, emquanto os incriminados não concluissem a sua formatura.

A sociedade litteraria *Zeteognostica* terminou em 1856.

126

Loja Liberdade

1863

Em 1863 era Gr.·. M.·. da Conf.·. Maç.·. Port.·. o Ir.·. *Porcio* (José Estevão Coelho de Magalhães). Agitava-se então muito a celebre questão da reacção religiosa; e empenhava-se José Estevão em que não progredissem as ideias a que se chamava do *lazarismo*.

Incumbiu por isso aos srs. dr. Filippe do Quental e Guilherme Francisco de Bettencourt Pitta, este filiado em Lisboa na *Loja Civilisação*, de promover em Coimbra a creação de uma *Loja maçonica*, com o intuito de reorganisar o partido historico no districto de Coimbra e combater a reacção debaixo de toda a fórma que ella apparecesse. Tambem a mesma *Loja* devia crear um jornal como meio de propaganda.

Chegados a Coimbra os srs. dr. Filippe do Quental e Bettencourt Pitta, trataram de preparar os elementos necessarios ao fim de que eram incumbidos; e no principio de Fevereiro de 1863, com a assistencia de 7 MM.·., installaram a *Loja* em uma casa da Couraça de Lisboa.

Poucos dias depois mudaram-se para uma casa ao Castello, e ahi se regularisaram sob os auspicios do Gr.·. Or.·. do Conf.·. Maç.·. Port.·., tomando a *Loja* o titulo de *Liberdade*. Ficou Vener.·. o sr. dr. Filippe do Quental.

Ao mesmo tempo que organisavam a *Loja*, procediam á creação do jornal, a que deram tambem o nome de *Liberdade*, e de que sahiu o primeiro numero no dia 22 do mesmo mez de Fevereiro.

Em Outubro seguinte mudaram tanto a *Loja* como a imprensa para o edificio da Estrella; e ahi em as novas eleições que se celebraram, ficou eleito Vener.·. o sr. dr. Manoel Marques de Figueiredo (Ir.·. *Curier*).

A *Loja Liberdade* tratou de estender a sua influencia. Fundou outra *Loja* na villa da Figueira; poz-se em communicação com as *Lojas* de Braga e Fundão; e chegou a fazer preparativos para organisar *Lojas* em Cantanhede e Agueda. Havia até esperanças de elevar ao gráu de *Capitular*, a *Loja Liberdade*.

O quadro da R.·. L.·. *Liberdade* n.° 20 ao Or.·. de Coimbra, segundo as eleições que houve no dia 22 de Fevereiro de 1864, para o anno de 1864 e 1865, e que foram as ultimas, é o seguinte:

Vener.·. — dr. Manoel Marques de Figueiredo (Ir.·. *Cuvier* — C.·. R.·. +).

1.° Vig.·. — dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga (Ir.·. *Samuel* — C.·. R.·. +).

2.° Vig.·. — Antonio Casimiro de Figueiredo (Ir.·. *Cincinato* — El.·. Secr.·.).

Orad.·. — dr. Filippe do Quental (Ir.·. *Chaterton* — C.·. R.·. +).

Adj.·. Or.·. — dr. José Adolpho Trony (Ir.·. *Silvio Pellico* — C.·. R.·. +).

Secr.·. — Eduardo Vaz Preto Casal (Ir.·. *Pompeu* — El.·. Secr.·.).

Adj.·. secr.·. — dr. José Joaquim Manso Preto (Ir.·. *Lagrange* — C.·. R.·. +).

Thes.·. — José Libertador de Magalhães Ferraz (Ir.·. *Soubeiran* — M.·. Maç.·.).

G.·. Sell.·. Timb.·. e Ardr.·. — Antonio Maria Ferrão Montenegro (Ir.·. *Achilles* — C.·. R.·. +).

M.·. de Cer.·. — Joaquim de Almeida e Cunha (Ir.·. *Otto* — M.·. Maç.·.).

1.° Exp.·. — José Ferreira da Matta e Silva (Ir.·. *Gomes Freire* — M.·. Maç.·.).

2.° Exp.·. — Joaquim Simões Ferreira (Ir.·. *Passos Manoel 1.°* — M.·. Maç.·.).

G.·. Int.·. Augusto Cesar Rodrigues Sarmento (Ir.·. *Thiago Horta* — M.·. Maç.·.).

Repr.·. ao Gr.·. Or.·. — dr. Manoel Pereira Dias (Ir.·. *Laugiewier* — C.·. R.·. +).

Repr.·. ao Gr.·. Or.·. — dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco (Ir.·. *Viriato 1.°* — C.·. R.·. +).

Dr. Lourenço de Almeida Azevedo (Ir.·. *Asclepiades* — C.·. R.·. +).

Guilherme Francisco de Bettencourt Pitta (Ir.·. *Mem Moniz* — C.·. R.·. +).

Dr. Antonino José Rodrigues Vidal (Ir.·. *Franklin* — C.·. R.·. +).

Ruben Pereira de Carvalho (Ir.·. *Nelson* — C.·. R.·. +).

Dr. Antonio Ayres de Gouveia (Ir.·. *Eurico* — C.·. R.·. +).

Dr. João José de Mendonça Cortez (Ir.·. *Thucidedes* C.·. R.·. +).

Dr. José Joaquim Fernandes Vaz (Ir.·. *Mello Freire* — C.·. R.·. +).

Padre João Manoel de Cardoso e Napoles (Ir.·. *Lamenais* — El.·. Sec.·.).

José Joaquim Ferreira — Ir.·. *D. Fuas Roupinho* — El.·. Sec.·.).

Ignacio Rodrigues da Costa Duarte (Ir.·. *Raspail* — M.·. Maç.·.)

José Pereira Junior (Ir.·. *Sempronio* — M.·. Maç.·.).

Padre José Joaquim de Abranches (Ir.·. *Garibaldi* — Comp.·.).

Daniel da Veiga Saraiva — (Ir.·. *Hypocrates* — Comp.·.).

Abilio Augusto Fragoso — (Ir.·. *Passos Manoel 2.°* — Apr.·.).

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral — (Ir.·. *Viriato 2.°* — C.·. R.·. +).

E antes de se ter por algum tempo ausentado de Coimbra, tambem pertenceu á mesma *Loja* o sr. dr. Antonio da Cunha Vieira de Meirelles — Ir.·. *Martim de Freitas* — C.·. R.·. +).

Por fallecimento do Gr.·. M.·. José Estevão Coelho de Magalhães, procedeu se á eleição de Gr.·. M.·. para o anno de 1863 a 1864.

As *Lojas* de Coimbra *Liberdade* e *Reforma* votaram no Ir.·. *Viriato* (Joaquim Thomaz Lobo d'Avila), mas a maioria das *Lojas* votaram no Ir.·. *Cincinato* (duque de Loulé).

Por este motivo houve em Lisboa scisma no Gr.·. Or.·., chegando até a *Loja Lealdade* a tornar-se independente. Esse scisma foi tambem funesto em Coimbra á *Loja Liberdade*.

Quando no fim do mez de Junho de 1864, tendo se fechado as côrtes, vieram para Coimbra os IIr.·. da *Loja Liberdade*, *Viriato 1.°* e *Laugiewier*, e expozeram o estado do Gr.·. Or.·., a maioria dos obreiros da *Loja*, não sabendo quem triumpharia, se o sr. Lobo d'Avila se o sr. duque de Loulé, ficaram sem saber que Gr.·. Or.·. deviam seguir. Isto influiu poderosamente para o adormecimento da *Loja*.

(*Continua*).

Varias noticias — Consta que serão publicados, talvez ámanhã, os decretos dictatoriaes sobre a melhoria de vencimentos aos militares e reducção de 50 por cento no imposto de rendimento aos funccionarios publicos. Talvez seja tambem publicado o decreto relativo á abolição dos passaportes.

— Diz um jornal de Lisboa, constar haver intelligencias entre varios politicos: que o sr. Dias Ferreira poderá contar, em determinadas circumstancias, com o apoio do sr. José Luciano; que o sr. Alpoim conta com a benevolencia do sr. Hintze; e que o sr. Julio de Vilhena tem planos e compromissos assentes com certos elementos marcantes da alta politica.

— Já se descortina grande movimento eleitoral, não só por parte de alguns influentes politicos, como de varias auctoridades do districto de Coimbra. Ora Deus queira que não estejam a preparar o jantar para outros convivas.

— Ou porque o governo não possue um unico jornal na capital do norte, favoravel ao famoso contracto dos tabacos, ou por qualquer outra causa, é certo que continua circulando na imprensa a noticia, de que o governo faz distribuir gratuitamente tres jornaes de Lisboa que defendem o referido contracto, tendo um d'elles estabelecido ultimamente a permuta com muitas folhas semanaes e bi-semanaes das provincias, com as quaes não trocava.

Reunião do Directorio de jornaes pedagogicos — Reuniu-se no domingo, numa das salas do Hotel Bragança, o Directorio dos jornaes do professorado primario, resolvendo que continuasse a subsistir o *Conselho Directorio* e a *Liga dos Jornaes Pedagogicos*, que funccionará com nove membros, sendo tres em cada circumscripção.

A eleição será feita annualmente pelos representantes dos Centros Escolares.

Foi nomeada uma commissão composta dos srs. Manoel José de Gouveia, presidente e representante do *Campeão Escolar*; Cabral, representante do *Herminio*; Antonio Maria d'Almeida, da *Educação*, e Cezario Tavares, da *Civilisação*.

Tambem ficou constituida outra commissão presidida pelo sr. Leonidio Cerqueira de Vasconcellos, tendo por relator o sr. Figueirinhas e por vogaes os directores dos restantes jornaes da classe, para tratar da elaboração dos estatutos que hão de orientar os jornaes da Liga.

Por ultimo, foi approvado que todos os trabalhos alli discutidos fossem subordinados á apreciação dos Centros Escolares, e que se enviasse um telegramma ao sr. presidente do conselho, agradecendo lhe a iniciativa do projecto de melhoria de situação apresentado em côrtes.

« A Voz do Operario » — Entrou no 27.° anno da sua existencia o nosso estimado collega *A Voz do Operario*, periodico muito bem redigido, orgão dos manipuladores de tabaco e strenuo defensor das ideias socialistas.

Como nos annos anteriores, esse dia foi festivamente commemorado, havendo alvorada por musica; sessão solemne nas salas da *Sociedade de Instrucção e Beneficencia A Voz do Operario*, sendo inaugurado o retrato do notavel poeta e pedagogo João de Deus; e concertos de tarde e á noite nas salas das sessões da sociedade.

Ao nosso collega enviamos as mais sinceras felicitações pelo seu anniversario.

Drogaria Figueiredo — Mudou para a rua da Sophia este acreditado estabelecimento, que estava situado na rua do Pateo da Inquisição.

O novo estabelecimento, montado luxuosa e elegantemente, encontra-se muito bem sortido, sendo digno da estima do publico o seu proprietario e nosso amigo sr. José de Figueiredo.

A fórma criteriosa como negoceia e a franqueza lhana do seu caracter, são seguro indicio de que ao seu estabelecimento affluirão grande numero de freguezes.

Ideia generosa — Dizem-nos que o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, que ha poucos dias regressou a esta cidade acompanhado de sua extremosa familia, pensa em levar a effeito por iniciativa propria, ou subscripção particular, um jardim de recreio e desenvolvimento physico para creanças de 4 a 12 annos.

O sr. conselheiro Bernardino Machado, na sua ancia de fazer bem, procura sempre novos estimulos para emprehender qualquer melhoramento que torne Coimbra querida, que beneficie a pobreza e que alimente a vida nas debeis organisações que um sopro alenta ou faz tombar na cova negra do cemiterio.

Bem haja, pois, quem procura agasalhar as infelizes creancinhas, e que além d'isso lhe quer dar existencia forte e desenvolvida para bem commum!

Carnaval civilisado — Dizem-nos que atemorisados pelas difficuldades que apresentava a realisação do programma que tencionavam levar a effeito para a civilisação do carnaval, e especialmente pela reluctancia apresentada por alguns commerciantes em fazerem parte da commissão organisadora, os iniciadores estão resolvidos a desistirem do seu proposito.

E' pena!

Incendio — A's 11 horas da noite passada, foi a cidade alarmada com repetidos toques de incendio, o qual se havia manifestado com violencia na rua do Corvo, no predio do sr. Antonio Fernandes, e onde tem montado o seu importante estabelecimento de mercearia.

O incendio teve por começo a luz d'um bico de gaz, que actuava sob o forro da dependencia onde se acha installado o escriptorio, que ardeu em parte, communicando-se a uma porção de cereaes que existiam num armazem do 1.° andar.

Se não fôsse tão prompta a comparencia e montagem de soccorros, teriamos hoje a lamentar grandes perdas, pois que em toda a rua do Corvo se encontra grande numero de materias inflamaveis.

Compareceram ambas as corporações, que prestaram valentemente os seus serviços, conseguindo localisar e extinguir o incendio perto da meia noite.

O tabaco — Luiz de Goes foi quem do Brazil trouxe pela primeira vez a Portugal esta planta.

Naquelle paiz era conhecida dos naturaes pelo nome de *betum*, e em Portugal chamaram lhe *erva do fumo*. Mais tarde, pela sua virtude na cura de molestias, sendo em algumas como milagrosa, o povo lhe chamou *erva santa*; hoje *tabaco*.

Luiz de Goes, o introductor do tabaco em Portugal, depois de viuvo, professou o instituto jesuitico na India, onde morreu.

Conselheiro Marianno de Carvalho — Foi accommettido de uma infecção gripal o sr. conselheiro Marianno de Carvalho. O sr. ministro da marinha regressou de Anadia a Lisboa, antes dos seus collegas, chamado pela familia do sr. Marianno de Carvalho que telegraphou ao sr. Moreira Junior, antigo medico do enfermo, pedindo o seu immediato regresso. Fazemos votos pelo prompto restabelecimento do distincto jornalista.

Sem sobscripto — São publicados sem sobscripto, os seguintes conselhos, que recortámos d'um nosso collega de Lisboa, mas se servir a alguem a carapuça póde pôl-a na cabeça:

Guarda-te de mentir. Este habito é vil. Aggrava as culpas que desejamos esconder. A fraude é sempre baixa e inutil, emquanto que uma confissão franca póde fazer desculpar tudo.

Barrera.

Não consintas que a lingua te corra adiante do pensamento.

Chicon.

Não julgues o talento dos outros; trata antes de aperfeiçoar o teu.

Franklin.

Não procedas nunca sob o imperio da paixão, que o mesmo é entrar no mar em momento de tempestade.

Daunis.

Partido republicano — No sabbado reuniram-se no Centro eleitoral José Falcão, as commissões parochiaes para resolver a attitude que deve tomar o partido republicano de Coimbra por occasião da visita do presidente da republica franceza, resolvendo-se convocar a assembléa geral do partido para o dia 22.

Foi resolvido exarar na acta um voto de louvor pelo livro de Basilio Telles, agora apprehendido, e mandar-lhe os protestos dos republicanos contra o attentado de que foi victima.

Selvageria policial — Um nosso collega local queixou-se ha dias, de haver sido espancado, dentro da 2.ª esquadra policial, um rapaz alli detido. Consta-nos que na madrugada de domingo para segunda feira, foi egualmente espancado dentro da mesma esquadra, por um dos policias de serviço, um cidadão belga que alli se achava.

Ao sr. commissario de policia pedimos providencias contra a selvageria e deshumanidade havida para com os presos, por parte da policia, que tem por dever protegel-os e não cacetal-os.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Adelino de Abreu. Serra da Estrella. (Guia do touriste). Topographia, Ethnographia, Hydrographia, Estações prehistoricas, Crusta do terreno, Monographias locaes, Sanatorios, Instantaneos da Serra. 2.ª edição corrigida e muito melhorada. Illustrada com gravuras no texto e um mappa das alturas. Lisboa, 1905. — Editada pela livraria Ferreira & Oliveira, Limitada, rua do Ouro, 138, Lisboa.

Leão Tolstoi. Sebastopol. Novella. Traduzida por Joaquim Leitão. Lisboa, 1905. — Editada pela livraria Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, Lisboa.

Ultima verba. André de Resende Lucio? Resposta e additamento a um artigo da senhora D. Carolina Michaelis de Vasconcellos. Inserto no vol. 3.° do Archivo historico por A. F. Barata. Evora, Minerva Commercial, 1905.

III Congrès international de l'art public. Bruxelles, 1905.

Inquerito promovido pela sociedade portugueza de Folk-lore para o estudo das tradições populares do nosso paiz, extinctas e existentes. Porto, 1905.

Ladislau Batalha. A Russia por dentro. Com prologo por Consiglieri Pedroso. Lisboa, 1905 — E' um esboço analytico da civilisação moscovita devéras interessante e curioso, editado pela Parceria A. M. Pereira, de Lisboa, cuja leitura muito recommendamos aos nossos leitores.

D. Quixote de la Mancha. — Está em distribuição o primeiro tomo d'esta publicação commemorativa do centenario de D. Quixote, illustrada com 250 gravuras e nitidamente impressa. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria editora Guimarães & C.ª, rua de S. Roque, Lisboa.

Relatorio e contas da direcção do Azylo Albergue dos Invalidos do Trabalho, respectivo ao anno economico de 1904-1905. Lisboa, 1905.

Scenas antigas — São extrahidas de varios jornaes da época, as seguintes noticias relativas aos celebrados crimes de Alcoy, em Hespanha, perpetrados no dia 10 de Julho de 1873 por uma população desvairada, agitada pelas declamações dos clubs socialistas e pela febre revolucionaria.

Foram incendiadas nesse dia 40 das melhores casas de Alcoy; mais de 70 pessoas respeitaveis foram encarceradas; os padres que se encontravam eram enforcados nos candieiros, e muitas senhoras tiveram que soffrer os ultimos ultrages.

Aquelle bando de feras entrou na sala da municipalidade, prendeu quantos alli se encontravam, arrancou lhes o fato, e levando-os á sacada do edificio, perguntavam para baixo aos seus cumplices que se apinhavam na praça se queriam as victimas mortas ou vivas. Conforme a resposta, assim eram apunhaladas na varanda ou atiradas ao povo para elle ter o prazer de as despedaçar.

Quando a insurreição começou em Alcoy, estava funccionando num dos pavimentos da casa da camara, a escola de meninas de que era directora D. Dolores Ramirez. Foram inuteis todos os esforços feitos no primeiro momento para salvar aquellas creanças. Os internacionalistas começaram a queimar o edificio e, vendo a fugida impossivel, todas as meninas reunidas em volta da mestra começaram a rezar.

Numa tão angustiosa posição se passou quasi toda a noite, e ao romper do dia, agarrou a mestra ao colo uma das creanças e apresentando-a ao commandante da pequena força municipal que se achava tambem encerrada no edificio, disse lhe:

— Deixe me o senhor sahir; é preciso que as minhas meninas saiam d'aqui; quero salval-as e hei de salval-as.

— A senhora e ellas correm a uma morte certa e eu declino toda a responsabilidade se sahem para a rua, respondeu-lhe o commandante da guarda.

— E eu acceito para mim toda a responsabilidade — replicou — porque levo por guia a Mãe dos desamparados.

Abriu-se a porta e atraz d'ella collocaram-se quatro municipaes com as armas carregadas: um d'elles quiz fugir, e levantando uma menina nos braços disse:

— Esta é a bandeira que nos ha de salvar.

Naquelle supremo momento D. Dolores tira-lhe a creança, colloca-se á frente e cobrindo as com o seu corpo, exclama:

— Se dispararem e eu cahir não saiaes; se eu ficar de pé, segui me.

Sahiu!... e atraz d'ella as meninas, agitando todas os seus lenços.

Alto!... Alto!... Era a voz que corria como faisca electrica de barricada em barricada, e aquella matutina procissão de anjos atravessou a praça de Santo Agostinho, respeitada pelo mais profundo silencio e ganhou os campos pela rua da Casa Branca.

Santo poder da innocencia que até ante elle se prostraram os assassinos e incendiarios de Alcoy.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

Annuncios

Azylo de Mendicidade

A commissão administrativa do Azylo de Mendicidade faz publico que se acham patentes na sua secretaria, e durante oito dias, contados do terceiro depois d'esta data, na fórma da lei, as contas de receita e despeza do mesmo Azylo, relativas ao anno economico de 1994 a 1905, e documentos comprovativos.

Coimbra, 10 de Outubro de 1905.

O secretario,

João A. d'Almeida Araujo Pinto.

Modista

30 PALMIRA DA COSTA SILVA, participa a todas as suas amigas e freguezas que mudou a sua residencia da rua de Fernandes Thomaz, n.° 97 para a rua dos Coutinhos, 11 e 13, onde offerece os seus serviços.

Venda de casa

29 RACHEL DE JESUS vende em Cellas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, a qual se compõe de um andar, rez do chão e pequeno quintal.

Trespasse

28 TRESPASSA SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado e em bom local, por seu dono não o poder administrar.

Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes A. B.

Sé Velha

27 A JUNTA de parochia da freguezia da Sé Velha, venderá em hasta publica no proximo domingo, 22 do corrente, á hora do meio dia e convindo o preço, o seguinte:

Uma porção de talha dourada, um lote de madeira de castanho, um dito de madeira de carvalho do norte, um lote de madeira de choupo e uma porção de madeira para lenha.

Quinta das Cannas

26 ARRENDA SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

Casa na Calçada

25 VENDE SE o predio situado na rua da Calçada, onde se acha installada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

Bilhar

24 NA Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

Agradecimento

Gelasio de Sousa Pereira e Gervasio Albano Baptista de Sousa Pereira, o primeiro residente no Brazil e o segundo em Africa, filhos de Maria das Dôres, fallecida no mez de Outubro na Casa de Saude em Santa Clara, agradecem por este meio, visto o não poderem fazer pessoalmente, aos distinctos facultativos os srs. drs. Rosette, Amante, e Gonçalves, e aos enfermeiros e pessoal da referida Casa de Saude a maneira carinhosa e dedicada como foi alli tratada sua extremosa mãe; ás pessoas que a visitaram durante a sua prolongada doença, e a acompanharam á sua ultima morada; e á imprensa local que a ella se referiu por occasião do seu fallecimento. A todos protestam a sua eterna gratidão.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.° 45.

Com bom rendimento

21 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegado ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Mont'Arroio, n.° 97.

Arrendam-se

20 O 2.° e 3.° andares da casa n.° 156 da rua da Figueira da Foz. Trata-se na rua Occidental de Mont'arroio, n.° 4.

Papel de jornaes

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

18 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.
Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

MERCEARIA
17 TRESPASSA-SE em boas condições, pelo seu dono ter que retirar para fóra.
15, Rua do Sargento Mór, 19
COIMBRA

CASA COLONIAL
Fornecedora da Casa Real
71 — Rua da Sophia — 83
COIMBRA

16 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.
Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moído; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.
Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.
Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

ESTABELECIMENTO DE CHAPÉUS PARA SOL E CHUVA DE JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 — Rua do Sargento-mór — 30

12 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem-se de novo, escolhendo-se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem-se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

GRANDE FABRICA A VAPOR DE *Chocolates, Cacau e Cakula* DE ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ
Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903
20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ
E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.
Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.
Deposito dos productos d'esta fabrica
Bazilio Xavier d'Andrade, Successor
R. Martins de Carvalho, 45-1.º

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma, responsabilidade limitada
Fundada em 1877
CAPITAL 1.200:000$000 réis — FUNDOS DE RESERVA 180:000$000 réis
INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:258$501 réis
SÉDE NO SEU PREDIO
RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA
Effectua seguros terrestres e maritimos
Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar
CORRESPONDENTE EM COIMBRA
JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

TUBERCULOSE
Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhéas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.
O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado
Do medico
QUINTELLA
Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.
Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.
Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.
N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.
127, Praça de D. Pedro, 127
PORTO
(Gratis aos pobres)
Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.


O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, [illegible] e o perigo de ferir, mesmo nas de cutis mais delicada. [illegible]
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA
de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.
90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

CASA COLONIAL
8 ESTE estabelecimento vai muito breve enviar aos domicilios um empregado para melhor fazer conhecer as grandes vantagens que esta casa offerece ao publico, e pede a fineza de receberem o seu empregado com uma pequena encommenda a titulo de bem conhecer a fórma de negociar d'este estabelecimento.
Ganha-se pouco, e vende-se muito. Eis a divisa da casa.

Arrendamento ou venda
7 ARRENDA-SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.
Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

CALDAS D'AMIEIRA
¡Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro
Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.
Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.
Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.
Explendidos panoramas; lindos **chalets e casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**
Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.
Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.
Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.
Conservação indefinida
Captagem perfeita
Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

INSUA
4 ARRENDA-SE ou vende-se a insua denominada de Monte São, sita no mesmo logar, freguezia de S. Martinho do Bispo.
Facilita-se ao comprador o ficar com parte da quantia em seu poder pelo praso que se convencionar dando quantia sufficiente.
A tratar em Coimbra com o sr. Francisco José Vieira Braga á rua de Sá da Bandeira, n.º 41, ou no logar dos Casaes, com o sr. Antonio Vieira de Campos.

Primus inter pares
Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe do que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**
Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.
Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO
Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Um 2.º andar com boas vistas
2 ALUGA-SE desde já o do predio n.º 77 na rua da Alegria. Tem agua e gaz encanado.
Para tratar com o seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos.

Aguas thermaes de Luso
1 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.
AS MELHORES PARA MESA
Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

NUMERO 6:040 — TERÇA FEIRA 21 DE OUTUBRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$960 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A instrucção agricola nas escolas primarias ruraes

A instrucção dos principios elementares de agricultura ministrada em todas as escolas primarias ruraes do paiz, seria uma medida de grande alcance e contribuiria consideravelmente para a prosperidade e augmento da riqueza publica.

Se as exigencias do viver actual vão muito além da vida simples e facil d'outros tempos; se as noções elementares se tornam indispensaveis a cada passo, a não querer passar por imbecil; nada mais em harmonia com a indole e necessidade das povoações, do que o seu conhecimento pelo que respeita á agricultura, numa nação como a nossa, em que as duas terças partes de sua população vive no campo, e se emprega no serviço da agricultura.

Algumas parcellas de terreno são todo o seu haver, o objecto dos seus cuidados, o que o prende á patria, e que rega de suores para entregar melhoradas a quem lhe succeder.

E que abençoada missão será a de quem lhe ensinar a dobrar a fortuna com o mesmo trabalho, alcançando maior numero de abundantes productos, utilisando habilmente as forças da natureza, ajudadas pela intelligencia do homem, dando-lhe ainda a satisfação mais commoda das necessidades da vida social; livrando-a da ignorancia, que é companheira da miseria, da rotina nas praticas da cultura do solo, e da esterilidade d'este? Chamará sobre si a benção das gerações, e fará um bem ao paiz de que a historia lhe será reconhecida, vendo-o collocar entre os seus primeiros interesses, tudo o que tende aos melhoramentos da agricultura.

E reconhecerá que os principios elementares não são sufficientes, que o ensino secundario e o ensino superior, tem uma parte mais decisiva nos destinos da agricultura, sendo o primeiro o preparo para facultar os outros, e com que tem de se contentar a multidão.

E' preciso pois modificar o programma actual nas escolas de ensino primario, em favor do ensino agricola, dividindo o tempo, e sendo materia obrigatoria a instrucção dos principios elementares d'agricultura, ou noções essenciaes na pratica intelligente d'esta arte.

E' bem de vêr, que não queremos em cada mestre, um sabio que a Europa nos inveje, ou um agricultor pratico, irreprehensivel nos seus processos de cultura: queremol-o com algumas noções de agronomia; queremol-o bem remunerado dos seus serviços, e por fórma que o ponham ao abrigo da miseria, da dependencia, e da desconsideração em que ahi o vemos; premiado ainda pecuniariamente, e com distincções, quando pelo seu zêlo se distinguir, utilisando os conselhos dos entendidos, e aproveitando a lição que recebeu — e então sujeito á larga, intelligente e rigorosa inspecção.

O tempo chega ao alumno, — entra este de ordinario na escola entre os seis e os sete annos, — e por menos intelligente que seja a direcção dos primeiros estudos, restar-lhe-ha tempo para essa instrucção.

Não temos a pretensão de vêr juntar ás escolas, pequenas courellas de terreno, onde se ensine ao alumno a horticultura, para praticamente a desenvolver. Poderá isso admittir-se onde os estudos e progressos se tenham avantajado muito, onde estes sejam uma cousa séria para todos; para nós e nas nossas circumstancias, mesmo habilitados os mestres, os paes só veriam nisso o modo d'elles terem operarios gratuitos, asserção que ainda agora justificaria.

Basta que á instrucção escolar juntem as visitas a algumas das propriedades visinhas que mais se distinguirem nos bons methodos de cultura, ou ás quintas regionaes, os que d'ellas estiverem proximos; fixando alli ao alumno, as ideias vagas e geraes que tenham obtido, pelas suas explicações, e d'aquelles que dirigirem essas propriedades, e que a isso se prestarão de boa vontade.

E com isto não queremos dizer que o seu primeiro e mais disvelado cuidado, deixe de ser pela instrucção primaria propriamente dita; mas sim que se conceda um pouco mais para a agricultura, como complemento dos estudos elementares, nas escolas primarias.

Os livros preferidos multiplicar-se-hão, se a sua producção fôr estimulada por merecido premio áquelle que mais se distinguir no methodo e na clareza.

Taes livros tem de ser limitados em extensão, reunindo num estylo claro e conciso as indispensaveis noções ao alcance do alumno, evitando trivialidades enfadonhas, e que feito para o mestre e para o discipulo, sirva de thema a explicações e interrogações entre um e outro, sobre as variadas questões agricolas, preparando a intelligencia do segundo, para depois com mais facilidade estrear em paginas de maior folego, quando as circumstancias lh'o permittam.

Assim instruido o joven camponez, ao trocar os bancos da escola pelas rudes lides da terra, conhece já alguns dos seus segredos, leva a persuasão de que a sciencia é precisa para a sua cultura, que aquella não consiste só na rotina, nem este é o ponto onde tem de parar.

Nessa estreia, o amor proprio lhe augmentará o gosto da sua profissão, enriquecido com os poucos conhecimentos que já compõem o seu fundo intellectual, olhando-a com sympathia, e como podendo dar-lhe a independencia e estabilidade; livrando-o das vicissitudes da concorrencia, tão frequentes em outras situações; crente no futuro e avido de progresso; não pensando em emigrar para as cidades, e conservando-se no campo, onde o trabalho, a maior simplicidade nos costumes, e a vida de familia desenvolve nelle bem melhores qualidades, e onde vê que quando se não alcance a excessiva riqueza, tambem a miseria não faz victimas.

Outros tempos, outros costumes

Em 1822 só por simples delação foi expedida uma portaria, mandando indagar do procedimento de Joaquim Antonio de Aguiar e Antonio Joaquim Barjona, accusados de pedirem votos e praticarem subornos nas eleições de 1822, em que se apresentavam como candidatos da opposição. Essa notavel portaria é do theor seguinte:

«Manda el rei pela secretaria de estado dos negocios da justiça, que o juiz de fóra da cidade de Coimbra informe logo sobre o facto escandaloso attribuido a Joaquim Antonio de Aguiar, oppositor em Leis, e Antonio Joaquim Barjona, oppositor em Medicina, accusados de andarem pedindo votos, praticando com fantasticas promessas a liberdade dos povos no exercicio do seu direito de votação: e espera sua magestade que o referido magistrado empregue todos os meios para bem verificar a verdade ou falsidade de uma accusação de similhante natureza. — Palacio de Queluz, em 7 de Setembro de 1822. — *José da Silva Carvalho.*»

Veja-se como se não permittia então, nem aos proprios candidatos, que andassem solicitando votos. Hoje é o governo quem combina com os governadores civis, e estes com os administradores dos concelhos, com os regedores e com toda a *magna caterva* politiquira, a fórma de vencer as eleições, quasi sempre por processos bem pouco limpos, premiando semelhantes actos com empregos, com commendas varias, ou com a carta de conselho,

109 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

Investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações

(Continuação)

Na margem direita do *Tavora*, comprehendia a *quinta do Paço* e toda a freguezia da *Espinhosa*, em cujo termo demora a mencionada quinta do *Paço*. Comprehendia tambem a freguezia do *Pereiro*, na margem direita do *Tavora*, quasi defronte do convento e distante d'elle apenas 2 kilometros para léste; — a *maior parte* da grande freguezia da *Erredosa*, — e metade da grande pesqueira de *Sanhoane*. — Tudo isto na margem esquerda do *Douro*, no concelho actual de *S. João da Pesqueira*, — e além *Douro*, em *Carrazeda d'Anciães*, um casal que devia ser importante.

*

Era, pois, *muito amplo* o patrimonio do *convento das Aguias* em virtude d'aquella doação, mas ficou *muito mais amplo* com a doação feita pelo conde *D. Henrique* no anno 1103.

Eil-a:

Doação segunda

«O Mosteyro de *S. Pedro* — diz a *Chronica* — floreceu naquelles tempos antigos em grande perfeição e foy muy favorecido dos Reys e Principes d'aquelle tempo com doações e esmolas muy grandes, com os reditos das quaes se sustentava um bom numero de religiosos muy dados á contemplação, . . . porque, além da sua profissão ser esta, o sitio. . . está provocando os animos a se levantarem a Deos.

«Está o Mosteyro edificado no meio de *duas serras de grande altura*, (1) por entre as quaes leva sua corrente o rio *Tavora*, que poucas legoas abaixo (10 a 15 kilometros) se mette no *Douro*, cercado sempre de montes e recostos muy asperos, mas todos cultivados de diversos arvoredos muy apraziveis aos olhos de quem contempla a sua verdura misturada com os rochedos. . .

*

«As fructas são em grande copia e suavissimas ao gosto. O rio abundante de varios modos de peixe (1) — e tudo emfim favorecido da natureza, — *salvo a serventia da terra*. . . (2)

«Neste logar, pois, tão accommodado ao seu intento, viverão os *santos monges* muyto tempo, pouco lembrados do mundo, até que o conde de *D. Henrique* foi senhor de *Portugal* e, tendo noticia da perfeyção com que vivião aquelles servos de Deos, os visitou por si mesmo e lhes fez muytos favores e mercês particulares, confirmando lhes as terras que *D. Thedon* e *D. Rauzendo* lhes derão. . . — E. . . lhes fez outra doação. . . cujo teor em portuguez he o seguinte:

*

«Eu o *Conde D. Henrique*, juntamente com minha mulher a *Rainha D. Thereza*, . . . fomos contentes. . . de fazer. . . doação. . . á Igreja de *S. Pedro das Aguias*. . . de huma nossa herdade que temos no lugar chamado *Riba de Tavora* e *Riba do rio Torto*.

«Primeiramente como se divide por *Campello* (1) e vay ter onde chamão o *Pousadouro das Gallinhas* (2) — e dali pelo *Cabeço de Paradella*; (3) — e d'aqui pelo *Cabeço de Atira* (?) — e dahi como vay pela *Foz de Varzeas*; (4) e dahi pelo *Cabeço de Ervilhães*; (?) — e dahi ao *Cabeço da Giesta*; (?) — e dahi ao *Cabeço da Furada*; (1) — e dahi ao *Paul de Darti* (talvez foz do rio Torto), — assim como vay correndo a vêa do rio *Douro* até á foz do *Tavora*, (2) — discorrendo pela vêa do proprio rio *Tavora* até o *Pousadouro de Souto Covo*; (3) — e dahi vay ao *Cabeço do Fromento*; (4) — e dahi aguas vertentes do *Couto* (do

(1) Aqui ha exageração.
As taes *duas serras* são simples encostas ou ladeiras, hoje todas agricultadas. A da margem esquerda do *Tavora*, onde está o convento, é *granitica* e abunda em penedos, mas por isso mesmo tem bastante agua e produz algum milho, optimo vinho de pasto, muito azeite e muita fructa, nomeadamente cerejas, damascos, figos, peras, pecegos e *laranjas*. — A ladeira da outra margem do rio é *schistosa* e por consequencia muito árida e menos mimosa, mas produz optimo vinho de embarque e algum azeite.

(1) Esqueceu-lhe dizer que os montes contiguos abundavam e abundam em caça grossa e miuda.
Este topico é muito interessante e, quando fallarmos da villa de *Tavora*, lhe daremos logar distincto.
(2) Effectivamente poucas terras haveria em *Portugal* tão interessantes e tão mal servidas d'estradas!!!. . .
Veja-se o topico — *Viação publica* — infra.

(1) E' muito difficil identificar hoje estes logares.
Campello foi o ponto de partida da demarcação e suppômos ser a povoação actual de *Chavães*, cerca de 4 kilometros a montante de *Tavora* e do convento, para O.
(2) Este sitio devia estar ao sul de *Campello* ou *Chavães* — e ao norte de *Paradella*.
(3) A demarcação ia, pois, de *norte* para *sul* pelo alto da freguezia de *Paradella*, distante do convento cerca de 3 kilometros para S. O. e 3 a 4 de *Chavães* para S. *Paradella — é ponto firme!*. . .
(4) O cabeço d'*Atira* — segundo suppômos — estaria na margem direita do *Tavora*, — mesmo porque *Varzeas* é outro *ponto firme!*. . . — Corresponde-lhe a povoação e freguezia actual de *Varzea de Trevões*, distante do convento cerca de 4 kilometros para E. S. E. na margem direita do *Tavora*. E, como *Varzea* não tem rio algum proprio, com certeza *Foz de Varzea* é deturpação de *Alfoz de Varzea* — cercania ou planicie de *Varzea*, pois tanto significava e significa o termo *alfoz*.
Tambem *Varzea* significa *terreno chão, campina cultivada, planicie*. Tal é a dita *Varzea de Trevões*, que eu já visitei.

(1) Estes ultimos tres sitios deviam estar *nas ribas do rio Torto!*. . .
(2) A foz do *Tavora* dista da do rio *Torto* cerca de 3 kilometros para O.
(3) Talvez que a *Souto Covo* corresponda hoje a foz do ribeiro *Fradinho*, cerca de 3 kilometros a norte da matriz de *Tavora* — e 4 kilometros a norte do convento.
O *Fradinho* vem de *Chavães*, — corre de poente a nascente e divide *Tavora* de *Taboaço*.
(4) Suppômos que este *Cabeço do Fromento* estava perto da nascente do ribeiro *Fradinho*. Note-se que o antigo *tombo* do passal de *Tavora*, — tombo que logo mencionaremos e que foi organisado no anno de 1495, menciona *Souto Covo* e *Cabeço do Fromento*.

em vez de metter essas auctoridades na prisão como prescreve a lei, que pelo visto é só feita para *inglez ver* e não para se lhe dar execução.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

E' do nosso estimado collega o *Diario Illustrado*, o preito de estima e consideração tributado á memoria de Joaquim Martins de Carvalho, que em seguida transcrevemos:

« Fez hontem sete annos que falleceu Joaquim Martins de Carvalho, fundador do *Conimbricense*.

« Era avô do nosso presado amigo e eminente correligionario o sr. dr. Martins de Carvalho, illustre deputado e advogado distinctissimo.

« Joaquim Martins de Carvalho, que mais de uma vez esteve em risco de ser assassinado, por causa das suas ideias liberaes, ao trabalho e esforço proprio deveu tudo o que foi. Por isso viveu respeitado por todos os que souberam apreciar o venerando caracter e o seu labor indefesso. »

Ao *Diario Illustrado* e áquelles dos nossos collegas que se dignaram referir-se ao 7.º anniversario do fallecimento do saudoso fundador do *Conimbricense*, enviamos os nossos sinceros agradecimentos.

Correspondencia de Lisboa

A visita presidencial — Continuam com todo o afan os preparativos para as festas da recepção de Mr. Loubet, o sympathico presidente da republica franceza. Por toda a parte reina o mais vivo enthusiasmo por essa visita e pela recepção festiva que se manifesta nas mais pequenas coisas e que salta aos olhos de todos. E este enthusiasmo é expontaneo e bem diverso do que se disse haver quando foi da visita dos outros chefes de Estado que nos ultimos tempos têem vindo á capital. Parece-me que este facto é algo para ponderar e para dar causa a cogitações pelo symptoma que representa pelo que respeita ao estado do espirito publico. Mas não serei eu quem borde agora considerações sobre o assumpto, que não é isso da minha competencia.

Quem quizer e tiver obrigação de vêr que veja e quem tiver de reflectir que reflicta nos ensinamentos que resultam d'esta espontaneidade de agora comparada com o retrahimento das anteriores visitas, em que para haver festas nas ruas foi preciso serem custeadas pelo governo, visto que os particulares... não estavam em casa para despezas!

Bem sei que quando o chefe da gloriosa França, representante d'essa nação que proclamou os direitos do homem e que é ainda hoje a cabeça da civilisação e o coração do mundo, vem honrar com a sua visita o nosso pequeno paiz circumscripto numa exigua faixa de terreno, devemos exultar com tanta gentileza e o nosso patriotismo deve envaidecer-se.

Já se disse que o imperio colossal da Russia, a armada invencivel da Inglaterra, o exercito poderoso da Allemanha, todas as grandes forças constituidas pelo engenho do homem, foram deslumbradas pelo facho fulgurante com que as illuminou a França. Toda a gente o sabe.

E' pois bem do nosso brio e da nossa hospitalidade o receber de braços abertos quem vem de tão nobre paiz visitar o berço dos antigos descobridores, quando nada ainda estava descoberto, e dos lusos aventureiros que, primeiro que ninguem, sulcaram os mares «nunca d'antes navegados.»

Todos os que amam acrisoladamente o seu torrão natal, ensarilham as armas de combate e deixam esfriar as suas paixões politicas para cooperar com amigos e adversarios na grande manifestação de apreço e culto de respeito com que vai ser acolhido e acclamado o presidente da republica franceza. Sendo assim Mr. Loubet ha de levar a impressão perduravel de que visitou um paiz que allia ás magnificencias com que a Natureza o dotou, sentimentos amoraveis de bemquerença e sympathia.

Bem se sabe, — ou pelo menos deve saber-se, — que não é com o nosso exiguo exercito em parada, nem com os sumptuosos coches da casa real, nem com os pobres vasos de guerra da nossa apoucada marinha, que póde ostentar-se quanto vale o nosso pequeno paiz no conceito do mundo civilisado. Para radicar as sympathias que temos logrado adquirir devemos mostrar que nos esforçamos por honrar as tradicções herdadas do passado e que confiamos resolutamente no futuro.

Poderemos nós mostrar isto, tendo tolerado, como temos, até agora todos os attentados á liberdade, á razão e ao bom direito, tendo deixado sempre correr os *marfins*, como se diz em giria popular e consentido, callados e indifferentes, nas fraudes eleitoraes e na consumação de quantas tranquibernias os governos rotativos tem apetecido praticar?

Que responda a consciencia de cada um...

O livro prohibido — E' já assim classificado o ultimo livro do distincto publicista sr. Basilio Telles, que a policia, por ordem superior, tem feito apprehender hoje, para o deixar vender ámanhã e para o tornar a apprehender no dia seguinte, como se obedecesse a altas e baixas de temperatura em questão tão séria como esta da liberdade de opinião.

Depois das arbitrariedades praticadas com o livro do sr. Basilio Telles, que eu não posso descobrir em que lei procurem basear-se, veiu a publico a noticia de que a policia procura impedir que seja posto á venda outro livro do sr. dr. Alberto Costa, o conhecido *Pad Zé* da bohemia de Coimbra, sem que a mesma policia o folheasse. Isto é, nem mais nem menos do que a censura prévia que a Carta Constitucional aboliu! E não se reunem e não protestam, e *deixam arder* os nossos escriptores?!...

Decididamente isto não póde descer mais do que o que tem descido.

D'aqui a pouco, diz um jornal, os auctores terão de requerer ao ministro licença para escrever sobre qualquer assumpto, indicando-lhe a materia e o modo por que vão apreciál-a e desenvolvêl-a, numero de paginas, etc. etc.

E, quem sabe, talvez seja preciso tambem perguntar-lhe em que época do anno poderão fazel-o, em que papel hão de escrever e que livros hão de consultar!

E sahirá um decreto auctorisando a sahida do livro, se antes não sahir outro restabelecendo a Real Mesa Censoria!

Assim vamos regressando ao passado ominoso que aos nossos maiores tantos esforços custou para ser derrubado, e assim se vão postergando as liberdades que tanto sangue custaram para serem implantadas!

Razão de mais tinha eu para perguntar, como perguntei acima se: poderemos mostrar se nos esforçamos por honrar as tradicções herdadas e que confiamos resolutamente no futuro?...

E por aqui me fico hoje.

Lisboa, 19 de Outubro.

A. B.

NOTICIARIO

Errata — Na primeira pagina d'este jornal está errado o dia da semana, que deve ser — *sabbado* — e não — *terça feira* — como por lapso sahiu.

Partida — Partiu na quinta feira para o Porto o importante capitalista sr. Manoel Joaquim Guimarães Junior, acompanhado de sua estremosa esposa e filhinha.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 330 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 460 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 600 — Favas 400 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 1$980 e 2$020 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 20. Libras 240 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 3. Francos 567.

Porto, dia 20. Libras 230 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 3. Francos 566.

Coimbra, dia 21. Libras 200 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 1 por cento.

O livro do dr. Alberto Costa — Participa-nos o sr. dr. Alberto Costa que o seu livro não soffreu, nem soffrerá, a minima censura, e que deve ser publicado por estes dias.

Os jornaes de hoje dizem, porém, que já estão dadas ordens terminantes á policia para apprehender o referido livro, com o pretexto de que esse livro contém anedoctas de natureza a ridicularisar actos e pessoas da Universidade.

Conselheiro Marianno de Carvalho — Causou sensação em todo o paiz a noticia do fallecimento do illustre professor e distinctissimo jornalista, sr. conselheiro Marianno de Carvalho.

A toda a familia enluctada e aos nossos prezados collegas do *Diario Popular*, enviamos a expressão sincera do nosso pezar.

Escola Nacional d'Agricultura — Ha tempo, o director d'esta escola, sr. Silva Rosa, pediu ao governo auctorisação para proceder a diversos melhoramentos, taes como: a conclusão do collegio; guarnecer esse edificio com pára raios; installação d'um lagar mechanico para azeite; e muitos outros melhoramentos que se tornam indispensaveis ao bom funccionamento da escola e educação dos alumnos.

Sabemos que até agora, ainda o seu pedido não foi deferido, com manifesto prejuizo do ensino, e por isso pedimos á auctoridade superior do districto, se digne reclamar do governo a auctorisação precisa, para que o director d'ésta escola possa vêr realisados os seus desejos, dignos de louvor e applauso.

Roubo com arrombamento — Aproveitando a ausencia temporaria do sr. Antonio Simões Mizarella, os ladrões arrombaram lhe a porta da casa de sua habitação em Santo Antonio dos Olivaes, roubando lhe a quantia de 30$950 réis.

A policia trata de vêr se consegue descobrir os auctores do roubo.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Recepção aos novatos — Proseguem os trabalhos para a realisação d'esta sympathica festa academica. O programma definitivo só será publicado no dia 26 do corrente, mas sabe-se já que as festas nas suas linhas geraes, constarão d'um sarau que se realisará no theatro Circo Principe Real na noite do dia 4; d'uma sessão solemne, que se effectuará pela 1 hora da tarde do dia 5, no salão da Associação dos Artistas; e d'uma *ceia coimbrã*, que se realisará na noite do mesmo dia 5, no hotel Avenida.

Esclarecendo — Engana-se a *Correspondencia*. As transcripções promettidas não são do *Conimbricense*, mas sim do *Progressista, Partido do Povo, Trinta Diabos* e outros jornaes. Verá que em tão poucas linhas não se póde dizer mais nem melhor.

Novo hospital de Coimbra — E' com a mais viva satisfação que transcrevemos do nosso estimado collega *O Diario de Noticias*, a seguinte noticia relativa ao novo hospital de Coimbra:

« O projecto provisorio do novo hospital que vae ser edificado entre Cellas e Santo Antonio dos Olivaes, sem duvida um dos pontos mais salubres de Coimbra, já foi approvado, tendo lhe sido feitas apenas algumas modificações.

« O edificio que vae começar a construir se muito brevemente, terá um annexo perfeitamente isolado para os doentes atacados de doenças infecciosas.

« Coimbra vae, portanto, vêr satisfeitos os seus desejos de possuir um estabelecimento hospitalar com todas as condições hygienicas aconselhadas modernamente pela sciencia, hospital que, pela sua vastidão, poderá comportar grande numero de doentes, que alli hão de affluir de diversos pontos da Beira.

« Este melhoramento devem os habitantes de Coimbra á solicitude e repetidas instancias do sr. governador civil do districto, dr. Antonio Padua e á boa vontade com que o governo as attendeu. »

Concursos — Partiu para Lisboa a fim de concorrer aos exames para professores dos lyceus, o sr. dr. Antonio Candido de Almeida Leitão, professor effectivo da Escola Normal e interino do lyceu d'esta cidade.

Prisões — Além do serralheiro mechanico Honorio Pessanha e de Augusto Hasse de Oliveira, o *Amarguras*, que se encontram presos já ha muitos dias no calabouço da 1.ª esquadra, onde têm sido interrogados ácerca do assassinato de Antonio Mano, foi tambem preso na passada quinta feira, o marceneiro Paulo Domingos da Costa, por se suppôr que possa ter mais ou menos conhecimento do referido crime.

---

convento) para o *Tavora*, até entrar em *Campello*. (1)

« A qual *herdade* (?) doamos, *concedemos e encoutamos* (?!...) — pelos termos sobreditos com todas as suas pertenças ao sobredito logar (mosteiro?) para que (os monges) façam della tudo o que lhes pedir a vontade, de tal modo que de hoje—(1103)—em diante seja tirada da nossa jurisdicção e entregue e confirmada em posse pacifica á sobredita igreja, á honra de *S. Bento Abbade*.

« Portanto queremos que este *couto* seja firme e estavel para todo o sempre....

« Foi feita esta doação de encouto e testamento na era de 1103..... e a confirmamos por nossas proprias mãos. — *Henrique, Conde. Theresa, Rainha.* »

A isto se reduz o que se lê na *Chronica de Cister*, pag. 288 e 289.

Do exposto se vê que era *muito vasto* nos principios do seculo XII o patrimonio e *couto* (?!...) de *S. Pedro das Aguias*.—Tinha mais de 70 kilometros de circumferencia (além das terras d'*Aucães* — comprehendia na margem esquerda do *Tavora* as freguezias de *Campello* (*Chañes*), *Paradella*, *Granjinha* e parte das de *Tavora* e *Sendim*, — todas do concelho actual de *Taboaço*. — E além — *Tavora*, entre este rio e o Douro,—as freguezias actuaes do *Pereiro*, *Espinhosa*, *Varzea de Trevões*, *Ervedosa* (a maior parte), *Sarzedinho*, *Casaes*, *Castanheiro do Sul*, *Valença do Douro*, *Valsa* e *Desejosa*,—todas do concelho actual da *Pesqueira*.

No meado do seculo XIX —antes da invasão do *oïdium* e das muitas epiphitias que posteriormente assaltaram as vinhas do Douro, aquelle vasto chão devia produzir—mais de *seis mil pipas* de bello *Port wine*,—centenares de pipas d'optimo azeite e de optimo vinho de mesa, — muitos milhares d'alqueires de pão, de arrobas de batatas e de *baga de sabugueiro*, que no *Douro* é magnifica e chegou a vender-se a 5 e 6 mil réis cada arroba de 15 kilos nos annos de 1870 a 1880.

Tambem o dito chão produzia e produz annualmente *milhares de carros* d'optima e variadissima fructa — e em tempos mais remotos produziu tambem annualmente muitos milhares de arrobas de *sumagre* que rendia e ainda hoje rende *mais do que o trigo?!...*

O sumagre

Esta planta, na minha opinião, teve o seu *habitat* no *Douro* e alli representou e *representa* uma industria importante.

Veja-se no *Portugal antigo e moderno* o meu longo artigo *Villa Nova de Foscôa*, onde no vol. XI, pag. 840 e 841, fallei detidamente da *rendosa industria do sumagre*.

Fiquei attonito quando lá me disseram que o *sumagre rendia mais do que o trigo*, porque este demanda chãos fortes, adubos, grangeio esmerado e muito dispendio, emquanto que o *sumagre* vegeta e produz bem *nos chãos mais seccos, mais ardentes, mais fragosos* e *mais pobres de humus*.

Desenvolve-se mesmo *espontaneo* e *sem cultura d'especie alguma* entre as fragas ardentissimas do *Alto-Douro* — e não demanda outro cuidado além da *colheita* e da *moagem* —operações muito simples e muito economicas.

*

O sumagre é a planta mais agreste, mais vivaz e mais duradoura que temos na inhospita e ardentissima região do *Alto-Douro*, onde o thermometro á sombra attinge 40 gráus centigrados — e ao sol, exposto ao ar livre — 60 gráus?!...

Tremem alli com sezões os *gatos, as gallinhas* e *os cães*, — derrete-se a solda das vasilhas de lata e destemperam se os instrumentos de ferro e aço expostos á tisneira.

Sobre os *rails* assavam por vezes sardinhas os jornaleiros, quando se andava construindo a linha do *Alto Douro*.

Isto *é facto!...*

Tambem alli na estiagem as figueiras murcham e deixam cahir o fructo e parte das folhas—bem como as *oliveiras*, sendo arvores muito vivazes e de folha permanente.—O *sumagre*, porém, — *mesmo espontaneo*, creado nas ladeiras mais ardentes e nas fragas candentes — nunca tremeu nem murchou e lá vive ou vegeta — *sempre viçoso?!...*

Parece que o sol é para elle — *orvalho e rega!...*

*

Na estação do *Molledo* alguns annos na estiagem seccam os proprios *eucalyptos* adultos e é necessario regar as acacias e outras plantas para não seccarem. — E' ardentissimo o local da estação, por estar francamente exposto ao sul. Mas no alto da barreira immediatamente superior á estação e olhando para ella, *como que sorrindo*, lá se vê uma moita de *sumagre espontaneo* entre as fragas e *tão antigo como ellas*— *sempre viçoso?!...*

Isto *é facto* que pódem verificar os numerosos banhistas do grande estabelecimento thermal do *Molledo*, quando forem á dita estação, que é o *rendez vous* d'elles todos.

A barreira immediatamente inferior á estação é ardentissima e tristissima no verão, escalvada e nua, sem vegetação d'especie alguma. Mas podia e devia estar toda *arborisada com sumagre*, pois *sem regas* formaria um bello e compacto massico de verdura na estiagem.

— Com vista ao director da linha ferrea do *Douro*.

Ainda o sumagre

No citado artigo *Villa Nova de Foscôa* disse eu:

« Outr'ora em ambas as margens do *Alto Douro* havia muitos *sumagraes* que constituiam um ramo de negocio importante, mas, depois que o marquez de Pombal creou a velha e poderosa *Companhia dos Vinhos*, desenvolveram se espantosamente os vinhedos nas duas margens do *Douro* e desappareceram os *sumagraes* quasi todos. »

Eu referia me ao *Alto Douro*, mas póde dizer se o mesmo com relação ao *Baixo Douro*, pois nesta região foi tambem outr'ora importante a industria do *sumagre*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) *Campello* ou *Chañes* foi o ponto de partida na demarcação da grande herdade, á O. da freguezia de *Tavora* e do couto do convento. — E as aguas de *Chañes* correm para o *Fradinho* e por este para o *Tavora*.
O *Cabeço do Fromento* estava, pois, a E. ou N. E. e pouco distante de *Chañes*, na bacia hydrographica do ribeiro *Fradinho*?

O Conimbricense de 21 de Outubro de 1905

Bombeiros voluntarios — Por mais d'uma vez temos dado noticia no *Conimbricense*, de varios conflictos que por occasião de incendios, se tem dado entre a corporação dos bombeiros voluntarios e a dos municipaes, motivados sem duvida pela falta de um regulamento apropriado, ou por quaesquer ordens com que se julgaram magoados esses valentes rapazes, que tantas vezes, com risco da propria vida e sem remuneração de especie alguma, têem ajudado a salvar a vida e haveres do seu similhante.

Foram essas e muitas outras causas, que originaram a decisão tomada agora pela benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, na sua assembleia geral, de não mais prestar os serviços para que foi constituida, sem que a camara lhe conceda o que, com toda a justiça pediu num officio enviado á mesma collectividade, assumpto que egualmente expôz em officios dirigidos ao sr. governador civil do districto e á direcção da Associação Commercial de Coimbra.

Eis o que solicitou a corporação de bombeiros voluntarios:

« 1.º—Será dada preferencia para a extincção do incendio á corporação a que pertencer o primeiro carro de chegada, devendo a corporação congenere formar de prevenção.

2.º — Nenhuma das corporações póde negar o seu material quando a corporação que esteja procedendo á extincção do incendio precise d'elle. Quando haja de servir qualquer das bombas será o pessoal respectivo que trabalhará com ella, á excepção das agulhetas, que pertencerão aos que procedem á extincção.

3.º — O commando superior dos voluntarios pertence ao commandante ou ao chefe que o represente, só podendo dar ordens a estes o commandante geral, o inspector ou o seu substituto; e, quando qualquer dos dois não compareça, tomará a responsabilidade do serviço o commandante dos voluntarios ou o seu immediato até á comparencia d'elles; isto no caso da chegada pertencer a esta corporação.

4.º — Quando o incendio tenha tomado proporções extraordinarias, e depois do inspector e seu immediato conferenciarem com o commandante dos voluntarios sobre a necessidade de utilisar mais material e pessoal, deverá o sr. inspector mandar avançar a outra corporação, determinando-lhe serviço por outro lado d'onde se tenha manifestado o incendio, dividindo-se assim o ataque.

5.º—Ao carro ou carreta que primeiro chegue ao local do incendio será, pela ex.ma camara dado um premio de 5$000 réis, que só é de uso dar se aos municipaes.

6.º — Cumprindo se o que manda o regulamento, os bombeiros voluntarios não reconhecem as ordens do inspector ou seu immediato sem que estes se apresentem devidamente uniformisados ou com um distinctivo pelo qual possam ser reconhecidos.»

*

O nosso amigo sr. Francisco Villaça da Fonseca, muito digno presidente da Associação Commercial, acompanhado do secretario da direcção, já na quinta feira foi conferenciar com o corpo activo da corporação de bombeiros voluntarios, promettendo lhes interessar-se seriamente para que termine a causa que originou a suspensão de serviço, fazendo egual promessa o sr. governador civil substituto, dr. Annibal Maia.

Estamos convencidos de que a camara se esforçará por harmonisar os interesses do municipio, não só com o prestigio e dignidade da corporação dos bombeiros voluntarios, mas tambem com a segurança e tranquillidade do publico conimbricense.

*

A população d'esta cidade ficou por tal fórma impressionada com a decisão dos bombeiros voluntarios, que alguns habitantes, constituidos em commissão, andam colhendo assignaturas para enviar ao municipio uma representação, pedindo que se faça justiça a esta sympathica e benemerita corporação.

Consta nos que, emquanto o assumpto não fôr resolvido, sempre que haja signal de incendio, a corporação dos bombeiros voluntarios se reunirá na estação n.º 1, prestando apenas os seus serviços, se elles forem reclamados com urgencia.

*

Esta corporação resolveu fazer-se representar na homenagem dos bombeiros portuguezes prestada em Lisboa ao glorioso extincto Guilherme Gomes Fernandes, pelos srs. Carlos L. Logrin, seu commandante honorario, conselheiro José Pedroso de Lima, patrão ajudante honorario, e Guilherme Augusto Pereira Cardoso, socio auxiliar, residentes em Lisboa, e por todos aquelles que se queiram incorporar no cortejo e que pertençam a esta Associação.

Resolveu egualmente prestar nos cemiterios as honras funebres, no dia dos finados, aos socios fallecidos.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 53.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *O Jornal do Commercio*, um dos periodicos de Lisboa mais antigos e mais bem redigidos.

Entrou tambem no 17.º anno da sua existencia *O Puritano*, orgão dos interesses geraes do concelho d'Almada.

As nossas felicitações.

Festividades — Hoje, ámanhã e segunda feira, realisa-se uma festividade a S. Sebastião das Maias, que se venera na sua capellinha em Santo Antonio dos Olivaes.

Hoje ha arraial, queimando-se um vistoso fogo de vistas, e ámanhã sahirá do Real Collegio das Ursulinas a bandeira de S. Sebastião, percorrendo algumas ruas da cidade e dando entrada na capella, onde será celebrada missa solemne, subindo ao pulpito o rev. sr. Antonio Pratas, coadjutor da Sé.

Na segunda feira, missa e bodo aos pobres.

— No dia 5 do proximo mez realisa se a benção da egreja de Santa Justa, seguindo-se missa solemne, officiando o sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos e prégando o sr. dr. Oliveira Guimarães. A estes actos assiste o sr. bispo conde.

Ponte da Portella — O arrematante d'esta ponte officiou ao sr. administrador do concelho pedindo providencias contra o abuso dos empregados da linha ferrea de Arganil, de concederem permissão para a passagem de pessoas pela ponte do caminho de ferro. O sr. administrador já participou ao sr. governador civil, pedindo se tomem providencias contra o caso lezivo dos interesses do arrematante.

Cão damnado — Hontem de manhã levantou-se grande gritaria e alvoroço na cidade, porque um cão atacado de hydrophobia, mordera em varios cães, gatos e cabras, num adulto, e no menor de 14 annos Raul Mesquita, não sendo possivel matal-o apesar de grande numero de pessoas perseguirem o animal durante muito tempo.

Pedimos ás auctoridades competentes o maximo rigor na extincção de todos os cães que infestam as ruas da cidade, e principalmente d'aquelles que acabam de ser mordidos, e bem assim que sejam enviadas sem demora para Lisboa, a fim de se tratarem convenientemente, as pessoas que tiveram a infelicidade de ser mordidas pelo referido cão.

Comboio assaltado — O comboio correio, n.º 15, ao sahir hontem de madrugada da estação de Formoselha, foi assaltado por um meliante que pretendia apoderar se de objectos de valor, luctando corpo a corpo com o larapio, o conductor Cunha, que conseguiu manietal-o, entregando-o ao chefe, para o que fez parar o comboio.

O preso, que ainda não confessou o nome, nem foi reconhecido, foi recolhido na cadeia de Soure e vai ser remettido ao Juizo de Instrucção Criminal de Lisboa.

Quem perdeu? — Acham se depositados no commissariado de policia um annel de ouro e uma medalha de prata que foram achados e serão entregues a quem pertencerem.

O caminho de ferro de Arganil — O nosso estimado collega *A Comarca de Arganil*, escreve no seu ultimo numero um pequeno artigo relativo ás preoccupações dos habitantes de Coimbra ácerca da linha de Arganil; e vem a proposito dizer que esta cidade não é contraria ao estabelecimento e funccionamento d'essa via ferrea que tambem muito deseja, mas sim contraria á passagem da linha no talude da estrada da Beira, com que se prejudica o futuro embellezamento d'esse local.

O artigo do nosso collega principia da seguinte fórma:

« E' essa mesma Coimbra que ha tres meias duzias de annos pedia instantemente ao governo que o entroncamento das nossas principaes linhas fôsse collocado na Pampilhosa. »

Permitta nos o collega que lhe digamos que não é verdadeira a sua affirmativa, o que lhe podemos provar facilmente com documentos.

Não foi a *cidade de Coimbra*, pois que a camara municipal, a Associação Commercial, e a maior parte das Associações de Coimbra representaram em sentido contrario. Foi a politica facciosa quem roubou a Coimbra o seu devido entroncamento do caminho de ferro da Beira, na estação d'esta cidade, para o levar de uma maneira escandalosissima para a Pampilhosa.

*

Aproveitamos o ensejo para dizermos que os jornaes d'hoje noticiam que o assumpto relativo á passagem do caminho de ferro de Arganil pela Avenida Navarro junto á estrada da Beira, ficou hontem resolvido em conferencia realisada entre os srs. ministro das obras publicas, governador civil d'este districto e conselheiro Alfredo Pereira, satisfactoriamente para a camara de Coimbra. Devemos concluir d'esta noticia que a linha não passará no talude da estrada da Beira, mas sim na parte central da insua dos Bentos, e que esta vae ser aterrada dentro em breve.

Muito estimaremos que fosse essa a resolução tomada.

O Liberal — Reappareceu este nosso collega da capital, que estava suspenso ha perto de um anno.

Continua a ser publicado sob a direcção do sr. dr. Carneiro de Moura. Folgando com a reapparição do *Liberal*, fazemos votos pelas suas prosperidades.

Dissertação de conclusões magnas — O intelligente academico sr. José Caeiro da Matta, já entregou na imprensa da Universidade o original da sua dissertação para o acto de conclusões magnas na faculdade de direito.

Associação de Funileiros — Como noticiámos, realisou-se a assembléa geral dos operarios de funileiro, resolvendo organisar-se a associação, elaborarem se os estatutos e abrir se uma subscripção para custeio das primeiras despezas.

Miguel Costa — Acaba de prestar mais uma prova do seu talento este distincto artista e nosso patricio, na conclusão d'um quadro de azulejo representando a *sagrada Familia Christã*.

O quadro, d'um vigôr de colorido cheio de verdade, é digno de vêr se, sendo o *atelier* do distincto artista muito visitado por apreciadores de arte, que lhe tributam sinceros parabens pela nova manifestação do seu talento, o que sinceramente estimamos por vermos fazer justiça a quem pelo seu trabalho e estudo, soube elevar-se do humilde logar em que o nascimento o collocou.

Incendio — Na noite de quinta feira, foram chamados os soccorros de incendios para o Calhabé, onde ardia uma pequena casa que servia de palheiro e que pertencia ao considerado proprietario, sr. Antonio Simões Dias.

O incendio, que se manifestou ás 8 horas da noite, foi rapidamente extincto pelo serviço da casa e pelo pessoal da linha ferrea em construcção, tendo os bombeiros apenas de proceder ao rescaldo.

— Os bombeiros voluntarios, mantendo a sua decisão, não compareceram no local do sinistro.

Varias noticias — A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, resolveu enviar um protesto a el-rei, por intermedio do governador civil, contra a apprehensão do livro do distincto escriptor Basilio Telles.

— Parece confirmar-se a noticia da ida ao estrangeiro de sua magestade el-rei, partindo de Lisboa no dia 15 de Novembro e regressando ao reino nas proximidades do natal.

— Por occasião da visita do presidente da republica franceza, serão reforçados os corpos da capital com contingentes dos das provincias. Se a guarda municipal de Lisboa formar nas ruas por onde passar o cortejo, irão do Porto 200 guardas de policia civil para auxiliarem a policia de Lisboa.

Vaccina — No governo civil foram na quinta feira vaccinados 54 pessoas, hontem 12 e na camara municipal 41.

Guerra Junqueiro — O proximo numero dos *Serões*, magnifica revista editada pela Livraria Ferreira & Oliveira, de Lisboa, e que está rivalisando com as melhores revistas inglezas, consagra grande parte d'esse numero ao grande poeta Guerra Junqueiro, de quem publica varios retratos e diversas photographias que com elle se relacionam.

Os *Serões* publicarão tambem nesse numero varias vistas da Ilha da Madeira.

Policia civil na Figueira — Consta que a instancias do actual administrador do concelho da Figueira da Foz, vae ser creado naquella cidade um corpo de policia civil.

Morte repentina — Na quinta feira falleceu repentinamente, perto da carreira de tiro, em Sezem, Antonio dos Santos, o *Egypto*, de 56 annos de edade e que havia annos esmolava o pão da sua subsistencia.

Foi transportado para a *morgue*, sendo verificada a morte pelo sub delegado de saude sr. dr. Freitas Costa.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

FERRO BRAVAIS
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Não constipa o ventre.
Não ennegrece os dentes
Saude, Vigor, Força
PARIS

ANNUNCIOS

Aos juristas, bibliographos e antiquarios

30 VENDE SE por dez mil réis a famosa **Collecção das Leis, Decretos e Alvarás**, *dos reinados de D. José e D. Maria I*, desde o anno de 1750 até ao de 1796, seis volumes, faltando, porém, o vol. 3.º, que abrange o periodo de 1765 a 1769.

Esta Collecção, que pela sua raridade já encerra um subido valor, pertenceu a um antigo jurisconsulto que a encheu de annotações preciosas.

Quem a desejar póde procural-a na loja de pannos do sr. Alfredo Vieira, rua Ferreira Borges, á esquina do Arco de Almedina.

VENDA DE ACÇÕES

29 VENDEM SE nesta redacção algumas acções da Real Companhia Vinicola Central, por preço inferior ao desembolso.

VIDES AMERICANAS

28 **ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das qualidades mais resistentes.**

Recebe encommendas em Coimbra na rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

CASA COLONIAL

27 ESTE estabelecimento vai muito breve enviar aos domicilios um empregado para melhor fazer conhecer as grandes vantagens que esta casa offerece ao publico, e pede a fineza de receberem o seu empregado com uma pequena encommenda a titulo de bem conhecer a fórma de negociar d'este estabelecimento.

Ganha-se pouco, e vende-se muito. Eis a divisa da casa.

Agradecimento

Os abaixo assignados, marido, filho e nora da fallecida Maria da Gloria Silva, agradecem aos seus amigos e pessoas de suas relações, os favores que lhes prestaram durante a doença e pelo fallecimento da saudosa extincta; bem como aos seus amigos que tomaram parte no funeral, ás pessoas que lhes enviaram pezames e ainda aos jornaes da terra e de fóra que por essa occasião a estes dirigiram palavras de sentimento; a todos deixamos consignado o nosso profundo agradecimento.

Coimbra, 20 de Outubro de 1905.

Antonio Augusto da Silva
Manoel Augusto da Silva
Maria de Jesus Silva.

CASA

25 VENDE-SE uma casa na Couraça de Lisboa, com os n.os 77 e 79.

Quem pretender dirija se á mais antiga padaria de João Miranda no largo de S. Salvador, n.º 6.

24 SENHORA viuva recebe 2 menores até 14 annos para estudo. Estrada da Beira, 15, 2.º, ao Calhabé.

Leilão de Penhores

23 NO dia 20 do proximo mez de Novembro na casa penhorista de João Augusto S. Favas faz-se leilão de todos os penhores que estejam em atrazo de juros.

Coimbra, 20 de Outubro de 1905.

VENDA DE CASA

22 RACHEL DE JESUS vende em Cellas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, a qual se compõe de um andar, rez do chão e pequeno quintal.

CASA

21 ARRENDA-SE o quarto andar d'uma casa sita na rua da Manutenção Militar, com o n.º 3 de policia. Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda, n.º 84, Coimbra.

ARRENDAM-SE

20 OS 2.º e 3.º andares da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Trata-se na rua Occidental de Mont'arroio, n.º 4.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SÉ VELHA

27 A JUNTA de parochia da freguezia da Sé Velha, venderá em hasta publica no proximo domingo, 22 do corrente, á hora do meio dia e convindo o preço, o seguinte:

Uma porção de talha dourada, um lote de madeira de castanho, um dito de madeira de carvalho do norte, um lote de madeira de choupo e uma porção de madeira para lenha.

TRESPASSE

28 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado e em bom local, por seu dono não o poder administrar.

Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes A. B.

QUINTA DAS CANNAS

26 ARRENDA-SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

19 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CASA NA CALÇADA

25 VENDE-SE o predio situado na rua da Calçada, onde se acha installada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

BILHAR

24 NA Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

GRANDE EXPOSIÇÃO

FRANCA E PERMANENTE

DE

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

13 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

Arrendamento ou venda

7 ARRENDA-SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.

Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible] o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E [illegible]

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

16 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

3 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL 1.200:000$000 réis — FUNDOS DE RESERVA 180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$304 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

NUMERO 6:041 — TERÇA FEIRA 24 DE OUTUBRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

REFORMA ELEITORAL

Assegura-se que depois da sahida do presidente da republica franceza serão publicados em dictadura os decretos já conhecidos, sendo um d'elles o que reforma a lei eleitoral.

Segundo consta, o projecto já elaborado para a reforma eleitoral altera os circulos actuaes, não para utilidade dos povos, nem para que elles possam melhor exprimir a sua vontade; mas unicamente para que apenas sejam eleitos deputados os individuos que se sujeitem a receber o *santo e senha* governamental, que no caso presente é a approvação do celebre contracto dos tabacos; sendo unicamente *despachados* deputados os que se sujeitarem a tão vergonhosa imposição.

Ha ainda homens honestos que preferem não ser eleitos com o favor do governo a terem de sanccionar com o seu voto um tão pernicioso contracto, mas infelizmente o mundo é composto de *tudo,* e muitos se sujeitarão a essa e outras ignominias, porque sabem que o logar de deputado serve de escala para se obterem os mais pingues empregos e as mais rendosas commissões, e consideram rematada loucura perder o ensejo que se lhes vae offerecer.

E como não pódem ser eleitos pelos votos independentes dos eleitores, todos esses procuram ser *despachados* pelo governo que lhes impõe condições de absoluto servilismo; d'onde resulta que, em regra, só tem a preferencia quem menos dignidade mostrar.

Além da falta de independencia em que ficam os *deputados,* desde que são *despachados* pelo governo, em vez de serem escolhidos pelo povo, accresce a circumstancia de que são na quasi totalidade empregados publicos e portanto dependentes a muitos respeitos do governo; e como querem favorecer as numerosas pretensões dos seus amigos, parentes e adherentes, não largam depois os ministros a pedirem-lhes favores, muitas vezes bem injustos e escandalosos, do que resultam novos motivos de dependencia do poder.

E assim, que ha a estranhar na subserviencia dos *deputados?*

Esta posição degradante já é reconhecida ha muito tempo, mas nunca se lhe deu remedio por não convir nem aos governos, nem aos pretendentes a *paes da patria.*

Quem percorrer as actas das sessões da camara dos deputados, encontrará no anno de 1845 um projecto de lei proposto pelo deputado José Maria Grande, que é do theor seguinte:

1.º Que os empregados publicos, que podessem ser demittidos pela simples vontade do governo, renunciariam aos seus empregos pelo facto de tomarem assento na camara dos deputados.

2.º Que ficava prohibido a qualquer deputado acceitar emprego, graça, ou mercê alguma do governo durante o periodo da sua deputação, e um anno depois d'elle haver expirado.

3.º Que todo o deputado que contraviesse esta ultima disposição, ficaria *ipso facto* inhabil para o exercicio de quaesquer funcções publicas por espaço de dez annos, e seria privado dos direitos politicos por espaço de tres.

O dr. José Maria Grande, que propunha penas tão severas, bem informado devia estar da grande corrupção, e qual a dependencia a que haviam descido os deputados!

Noticia desconsoladora!

Estão muito desgostosos os *afficionados* e os promotores da tourada em honra dos officiaes de marinha de guerra franceza, por Loubet ter decidido não assistir a tal selvageria.

Pois que tenham paciencia. Não devem porém admirar-se da deliberação tomada pelo illustre presidente da republica franceza, pois que é de todos bem sabida a repugnancia que a França tem, em geral, por esta qualidade de *divertimentos.*

A' imprensa é que cumpria ter salientado a inconveniencia d'uma tourada, por occasião da visita do sr. Loubet, forcejando por evitar que se realisasse nesta occasião, um tão repugnante espectaculo.

Mas a imprensa não empregou agora, nem costuma empregar noutras occasiões, a sua acção civilisadora para corrigir o desvairamento do espirito publico e a tendencia que o povo tem para similhantes espectaculos, porque em regra, evita esse austero proceder, para não provocar impopularidades.

Argumenta-se com algumas barbaridades praticadas em Hespanha para justificar, ou pelo menos desculpar as corridas de touros.

Não póde haver allegação mais erronea e absurda! Se nos outros paizes se praticam crueldades, o que nos cumpre é condemnal-as; condemnando ao mesmo tempo as crueldades das corridas de touros em Portugal.

Procuremos no estrangeiro o que ahi houver de bom e louvavel e rejeitemos o que fôr abusivo e repugnante.

Uma das maiores vergonhas praticadas em os nossos parlamentos é o acto das côrtes constituintes de 1837, revogando o justissimo e civilisador decreto, referendado pelo illustre ministro do reino, Manoel da Silva Passos, prohibindo as touradas.

Os principaes culpados de ainda haver o barbaro *divertimento* das touradas são a imprensa que as applaudem, e a familia real, a côrte, e os altos funccionarios, que devendo dar o exemplo de civilisação, recusando-se a assistir a esses espectaculos ignobeis, vão presenceal-os e applaudil-os!

E desculpam-se com o povo!

Pois aquelles que deviam dar-lhe o ensinamento, o ajudam a perverter, que querem que elle faça?

QUARTEL DE SANT'ANNA

Diz-se que dentro em poucos dias vae ser demolido o extincto convento de Sant'Anna, sendo construido no mesmo local um vasto quartel que obedecerá a todos os requintes e condições adoptadas nos mais modernos estabelecimentos congeneres que existem no estrangeiro. Muito estimaremos que seja verdadeira a noticia e que esse quartel não sirva para alojar apenas um diminuto numero de praças como o que, em regra, costuma ter permanentemente o regimento de infanteria n.º 23.

A noticia relativa á edificação do novo quartel não terá sido propalada, porém, com o fim de tranquilisar o espirito publico nesta occasião, em que corre como certo que a 5.ª divisão militar vae ser extincta pelo decreto relativo ás reformas militares, que se espera seja publicado antes de 15 de Novembro, isto é, antes da sahida de sua magestade el-rei para o estrangeiro?

Em breve se verá.

29 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Outras causas existiam, que dispunham os animos para esse resultado. Antes das eleições da *Loja Liberdade,* no dia 22 de Fevereiro de 1864, a que acima nos referimos, já havia uma desintelligencia surda entre os Ilr.·. O Ir.·. *Samuel* deu parte em uma sessão, de que alguns Ilr.·. espalhavam o boato de que elle queria ostentar de chefe de officina e dominar tudo. Os Ilr.·. protestaram unanimemente contra esses boatos, deram-lhe um voto de louvor, e quando se procedeu ás eleições, queriam elegel o Vener.·. Não o fizeram para não desconsiderar o Ir.·. *Curier,* ex-Vener.·., porém elegeram-no 1.º Vig.·., e tencionavam conferir-lhe o primeiro malhete, caso o Ir.·. *Curier* o não acceitasse. O Ir.·. *Curier* continuou todavia com o titulo de Ven.·.; porém como era pouco regular em comparecer nos trabalhos, substituia-o sempre o Ir.·. *Samuel.*

Passado tempo o Ir.·. *Asclepiades* se queixou em sessão, de que alguns Ilr.·. lhe imputavam o querer servir-se da *Loja* para seu engrandecimento pessoal; e terminou declarando, que visto ter incorrido no desagrado d'esses Ilr.·., deixava de pertencer á *Loja.* Os Ilr.·. que estavam presentes empregaram todos os esforços para que elle desistisse d'este proposito, mas tudo foi inutil.

Esta sessão correu tumultuosa, e foi a ultima; porque reunindo se d'ahi por diante os Il.·. para abrir os trabalhos, nunca obtiveram o numero determinado nos estatutos.

A *Loja Liberdade* não tornou a funccionar depois do mez de Junho de 1864. Ainda passado tempo houve uma tentativa para reorganisar a *Loja,* mas não o poderam levar a effeito.

127

Associação Commercial

1863

No dia 1 de Março de 1863 houve na casa da camara municipal d'esta cidade uma numerosa reunião de cidadãos de todas as classes, para representarem contra a projectada directriz da estrada da Beira, que se pretendia viesse pelo lado esquerdo do Mondego.

Por essa occasião o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, administrador da imprensa da Universidade, fez varias propostas, e entre ellas a seguinte:

«4.º — Que se aproveite este favoravel ensejo, para obter dos membros da classe commercial que se achem presentes, que desde já se inscrevam como fundadores e promotores da Associação Commercial de Coimbra, e para que usem dos meios de justa influencia para com os seus collegas a fim de quanto antes ser levada a effeito a definitiva organisação d'esta importante e respeitavel associação.»

Esta proposta teve tão lisongeiro acolhimento por parte da classe commercial, que logo no dia 13 se reuniram em assembléa geral a maior parte dos negociantes d'esta cidade de Coimbra, para tratarem da organisação da Associação Commercial.

Constituiu-se uma mesa provisoria composta dos srs. Antonio José Alves Borges, presidente; Luiz José Maria e José Antonio do Espirito Santo, escrutinadores; e Manoel dos Santos Junior, secretarios.

Procedeu-se depois á eleição de uma commissão encarregada de confeccionar o projecto dos estatutos, a qual ficou composta dos srs. commendador Francisco Augusto Mendes Monteiro, presidente; Manoel dos Santos Junior e José Antonio do Espirito Santo, secretarios, e Antonio José Alves Borges e Paulo José da Silva Neves, vogaes.

Esta commissão desempenhou se do seu encargo em 8 de Maio de 1863, apresentando o projecto dos estatutos da Associação, os quaes foram approvados por alvará de 12 de Dezembro do mesmo anno, referendado pelo duque de Loulé.

Segundo os primitivos estatutos podiam pertencer á associação os commerciantes da praça de Coimbra, tanto nacionaes como estrangeiros. Os fins da associação, segundo esses estatutos, eram — promover e cimentar entre os associados relações d'amizade e dar ao commercio um centro, que conheça das suas necessidades, e que defenda e promova os seus interesses pelos meios legaes.

A direcção que funccionou por espaço de 9 annos, apresentou em 1 de Fevereiro de 1872, o projecto do regulamento interno da Associação Commercial.

Por esse regulamento, e em harmonia com o espirito dos estatutos, se creavam na casa da Associação Commercial — 1.º um gabinete de leitura; — 2.º aulas nocturnas das linguas franceza e ingleza, de economia politica, de geographia e historia, principalmente de commercio e navegação, de direito commercial e escripturação por partidas dobradas; — 3.º finalmente todos os mais estabelecimentos que as circumstancias da Associação aconselhassem.

No anno immediato de 1873 foi nomeada uma commissão, de que era relator o sr. José Melchiades Ferreira dos Santos, encarregada de apresentar um projecto de reforma de estatutos.

Com effeito o sr. Melchiades apresentou os seus trabalhos em 20 de Agosto, sendo o projecto impresso para se proceder á discussão.

Nesse projecto dava se á Associação Commercial um grande desenvolvimento.

Creava-se uma caixa de pensões para os socios e uma aula de commercio; e se permittia a creação de um banco ou de uma caixa economica, de companhias de seguros, de vida ou contra incendios, ou de outros quaesquer estabelecimentos que fôssem de utilidade para o commercio da localidade, nos termos das leis vigentes.

Este projecto foi discutido, mas não chegou a ter approvação legal.

Com quanto a Associação Commercial não fizesse nos primeiros annos da sua existencia, tudo o que seria conveniente a bem da sua classe e da cidade, é certo que a sua existencia não foi ainda assim inteiramente improficua nessa época.

Pódem vêr se alguns dos seus serviços nos relatorios publicados em 1872, 1873, 1874 e 1875. O mais interessante e desenvolvido é inquestionavelmente o de 1873.

Depois d'esta época a associação foi progressivamente cahindo em abandono, chegando a parecer que não existia, pois que inclusivamente deixou de possuir a casa que havia arrendado e onde celebrava as suas sessões.

De 1877 em diante a Associação Commercial começou a animar se um pouco, sendo reformados nesse anno os seus estatutos, e voltando a sel-o ainda em 1890.

Pelos estatutos actualmente em vigôr, que são com ligeiras modificações, moldados nas bases do projecto elaborado em 1873 pelo sr. José Melchiades Ferreira dos Santos, a Associação Commercial tem por fim:

1.º — Promover e cimentar entre os associados relações amigaveis, defendendo os seus interesses e direitos;

2.º — Indagar das necessidades

AS MINHAS PRISÕES

(Memorias de Silvio Pellico)

A primeira traducção do precioso livro de Silvio Pellico — *As minhas prisões* — foi feita em Coimbra pelo bacharel em medicina Francisco Antonio de Mello, natural de Tavira, e sobrinho do distincto professor de mathematica Manoel Pedro de Mello. Foi impressa essa obra em 1841, na imprensa de Trovão & C.ª d'esta cidade, e tem o seguinte titulo — *As minhas prisões. Memorias de Silvio Pellico. Traducção do italiano.*

Em razão da sua extrema modestia occultou Francisco Antonio de Mello neste livro o nome do traductor. Pois só a prefação collocada á frente d'este livro é (na opinião do distincto philologo Agostinho de Mendonça Falcão) documento sobejo das virtudes do traductor, e dos dotes innegaveis que possuia, como escriptor da lingua portugueza.

Falleceu Francisco Antonio de Mello em 14 de Janeiro de 1847; e no anno de 1856 foi impressa pela segunda vez a sua traducção, na Imprensa Nacional de Lisboa, com o titulo de — *Memorias de Silvio Pellico. Versão do italiano, por Francisco Antonio de Mello. Segunda edição, auctorisada pelo conselho superior de instrucção publica para as escolas primarias.*

Esta edição foi dirigida pelo fallecido e illustre lente de mathematica da Universidade, o sr conselheiro Francisco de Castro Freire; e em razão do destino que tinha foram nella feitas algumas suppressões, pelo que a 2.ª edição é mais resumida do que a primeira.

Tem porém em compensação a mais o — *Elogio historico do socio do Instituto da Academia Dramatica, Francisco Antonio de Mello, recitado na sessão solemne do 1.º de Abril de 1849, pelo socio Francisco de Castro Freire.*

Este *Elogio historico* tinha já sido publicado em o n.º 1.º das *Memorias do Instituto da Academia Dramatica de Coimbra*, impresso nesta cidade de Coimbra, na imprensa de E. Trovão, no anno de 1849.

Como facto demonstrativo do caracter humilde de Francisco Antonio de Mello, diremos que em conformidade da sua disposição testamentaria, foi enterrado no patim, fóra da porta da egreja do convento de Santa Clara, para que todas as pessoas que entrassem naquella egreja tivessem de passar sobre os seus restos mortaes.

E a irmandade da Misericordia, que nunca sahia da cidade a acompanhar irmão algum, fez d'esta vez uma excepção, indo acompanhar a Santa Clara o bemquisto facultativo da Santa Casa, Francisco Antonio de Mello.

ANTIGUALHAS

UM OFFICIO CURIOSISSIMO

O seguinte officio relativo á limpeza da cidade, foi escripto em 1877 pelo governador civil d'este districto, sr. conselheiro Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco, e remettido á camara municipal de Coimbra em 1 de Junho do referido anno.

Foi lido em sessão, sendo resolvido que este importante documento fosse archivado e registado na acta respectiva, para melhor assegurar a sua conservação.

« Governo Civil de Coimbra — N.º 115 — 1.ª Repartição — Ill.^mo e Ex.^mo Sr. — Esta cidade tem a importancia que no paiz e fóra d'elle se lhe reconhece, e é necessario que ella em tudo corresponda á civilisação que se lhe impõe.

« A limpeza da cidade é feita por um homem só, que, ao passo que guia o boi, que conduz a carroça, é elle mesmo que traz a vassoura e uma cesta, em que lança os despejos, que tem de levantar das ruas; e parece-me, e é certo, que quem conduz a carroça, não póde, nem deve fazer mais nada, que governar o animal, pelo qual ella é conduzida, devendo haver outro homem, que faça a limpeza e vá lançando na carroça os despejos, de que limpa as ruas.

« Vi, além d'isso, que o homem, que anda empregado naquelle serviço, veste um fato, jaqueta e calças, todo elle tão velho, que se vê coberto de remendos, trazendo os pés tambem mettidos nuns tamancos tão usados, que parece lhe andarem já os calcanhares pela calçada; e um carreiro e um varredor são tambem na sua classe empregados da camara, que cumpre sujeitar á decencia que lhes corresponde, por decôro da mesma camara, e da cidade, aonde os de fóra hão de estranhar, como eu estranhei, vêl-os parecendo mendigos os mais desprezados.

« Em Lisboa estes empregados trazem um fato e chapéu de uniforme, com uma lista amarella estreita nas extremidades da gola da jaqueta, e presumo, que é a camara que lhes fornece estes uniformes, por certo tempo; e muito seria para louvar, que a d'esta cidade adoptasse e pozesse tambem esta parte do serviço da limpeza em condições mais regulares do que aquella em que está.

« Além d'isto as ruas são varridas já depois de ser dia, e anda neste serviço uma rapaziada indecente sem muito governo, alguns d'esses rapazes quasi nús e de mau aspecto. Em Lisboa varrem-se as ruas de noite e por homens validos sem uniforme, mas decentemente vestidos, com as jaquetas em tempo secco despidas atadas pelas mangas, que varrem com vassouras grandes de cabos altos, de fórma que ao amanhecer está acabado este serviço, e vem já então as carroças, cada uma, além do carroceiro, com um homem com pá comprida, que levanta com ella os montes, que se fizeram com as vassouras, para dentro d'ellas.

« Seguem-se logo depois as carroças para a limpeza das casas, d'onde os moradores mandam á porta da rua em barricas as varreduras, e objectos que se lhes inutilisam, as quaes um homem de serviço a cada carroça despeja nella, indo o carreiro annunciando com uma campainha que leva na mão, a sua passagem pelas ruas.

« Entendo que esta cidade exige uma reforma em mais estes ramos de limpeza, acabando com os inconvenientes que tem o actual systema, para se fazer com mais utilidade e commodo do publico, e mais decentemente para a cidade.

« Deus Guarde a V. Ex.ª — Coimbra, 1 de Junho de 1877. — Ill.^mos e Ex.^mos Srs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal do concelho de Coimbra. — O Conselheiro Governador Civil. — *A. R. O. Lopes Branco.*

NOTICIARIO

Festividade — Conforme noticiámos, realisou-se no sabbado, domingo e hontem, a festividade a S. Sebastião em Santo Antonio dos Olivaes, sendo muito concorrida.

Portaria de louvor — No *Diario do Governo* de hontem foi publicada a seguinte portaria: — Tendo sua magestade el-rei, conhecimento do zêlo, intelligencia e muita correcção com que o conselheiro professor Manoel da Costa Alemão, se tem havido na administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra: ha o mesmo augusto senhor por bem determinar que em seu real nome seja louvado pelos distinctos serviços que tem prestado aos mesmos hospitaes. — Paço, em 21 de Outubro de 1905. — *Eduardo José Coelho.*

Fogo posto? — Ha dias, o cantoneiro da estrada de Lisboa, em Santa Clara, Antonio dos Santos, por transgressão de qualquer postura, multou o operario oleiro José Sequeira, que jurou vingar-se.

Hontem de manhã manifestou-se incendio numa casa que servia de arrecadação de palha e pertencia ao cantoneiro, que não tendo ido alli na vespera nem pessoa alguma de sua familia, presumiu logo que o incendio fôra originado por malvadez, desconfiando do José Sequeira, que a policia já prendeu para averiguações, assim como sua mulher, Maria da Conceição.

O incendio tomou grandes proporções, ardendo a casa por completo e comparecendo os bombeiros municipaes.

A corporação dos bombeiros voluntarios reuniu-se na estação da rua das Solas, prompta a prestar o seu auxilio se lhe fosse reclamado.

Partido republicano — Consta que os republicanos de Coimbra já não vão ao entroncamento felicitar o sr. Loubet, porque a companhia real não quer ou não póde organisar comboio especial, que alli chegue antes do comboio em que viaja o illustre presidente da republica franceza.

Varias noticias — O livro do distincto escriptor sr. Basilio Telles, *Do ultimatum ao 31 de Janeiro*, tem tido uma venda e procura extraordinarias, desde que o governo lhe fez o *réclame* de o prohibir e de mandar apprehender 29 exemplares. Falla-se já em segunda edição portugueza e traducções em francez e hespanhol.

— A dictadura só se fará depois da retirada do presidente da republica franceza. Se fôr dissolvida a camara dos deputados, haverá dissidencias graves no proprio partido progressista, e resignará a sua cadeira um par do reino d'esse partido.

— Diz-se que a viagem d'el-rei ao estrangeiro é com o fim de pagar a visita ao sr. Loubet. Mas se o sr. Loubet vem agora pagar a visita a sua magestade, que visita vae sua magestade pagar ao sr. Loubet? Lembra aquella historia em que um individuo teimando em acompanhar um seu amigo a casa, este lhe retribuiu, acompanhando-o de novo, e assim passaram a noite, d'uma para outra casa, por uma questão de delicadeza.

— O lente da *Escola do Exercito*, sr. Ressano Garcia, não rege a sua cadeira nesta escola desde 1899, embora vença o respectivo ordenado, por estar ainda em vigôr a portaria que o incumbiu do relatorio da exposição de Paris em 1900. Já lá vão cinco annos e quantos decorrerão ainda sem que se conclua o decantado relatorio. Feliz paiz em que tudo isto se consente!

— Diz-se que ha desintelligencias entre os ministros, que dia a dia se accentuam mais. Tem sido muito fallado o conselho de ministros no domingo em casa do sr. Eduardo José Coelho, seguido da partida do sr. ministro da marinha para Anadia. Vê-se que *anda cousa no ar!*

— Consta que *O Popular* vai tomar uma attitude de opposição declarada ao governo, seguindo a politica do partido regenerador.

Escola Industrial Brotero — Foi dada, a seu pedido, a demissão de director d'esta escola ao nosso distincto patricio, sr. Antonio Augusto Gonçalves, que de ha muito a sollicitára e de cuja resolução não foram capazes de demovel-o pedidos de amigos e reiteradas instancias officiaes.

O sr. Gonçalves continuará a exercer o logar de professor da mesma escola, sendo nomeado director o sr. dr. Sidonio Paes.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

---

do commercio da localidade, promovendo o desenvolvimento de tudo quanto possa contribuir, directa ou indirectamente, para a sua prosperidade;

3.º — Estabelecer uma caixa de pensões com o fim especial de beneficiar os socios, ou as pessoas designadas por elles.

Pelo artigo 3.º dos mesmos estatutos a Associação tem por fim crear nas salas da associação uma aula de commercio, podendo tambem promover a creação de um banco ou de uma caixa de credito commercial, de uma caixa economica, de companhias de seguros de vida ou contra incendios, ou de outros quaesquer estabelecimentos que fôrem de utilidade para o commercio, localidade, etc. etc.

Infelizmente nunca se traduziram em obras as magnificas palavras que acabamos de transcrever resumidamente dos estatutos d'esta associação, e apenas se empregaram alguns esforços embora inutilmente para se conseguir a protecção do governo para a creação da aula de commercio, a qual evidentemente seria de grande utilidade para os que se dedicam á carreira commercial, e de vantagens para esta cidade, não sendo infelizmente attendida até hoje na sua pretensão.

Com esse fim confeccionou a direcção da Associação Commercial, em 1895, as bases para a organisação da escola elementar de commercio de Coimbra, que são do theor seguinte:

1.ª — A escola elementar de commercio funccionará independentemente de qualquer outra escola.

2.ª — As disciplinas do curso elementar de commercio, constituirão tres cadeiras, sendo cada uma d'ellas dividida em tres partes, do seguinte modo: *1.ª cadeira*: 1.ª parte, *lingua portugueza*; 2.ª, *lingua franceza*; 3.ª, *pratica da lingua franceza*; — *2.ª cadeira*: 1.ª parte, *Arithmetica commercial e elementos de geometria* (avaliação de areas e volumes); 2.ª, *Noções geraes de commercio e contabilidade commercial*; 3.ª, *pratica de contabilidade commercial*; — *3.ª cadeira*: 1.ª parte, *chorographia de Portugal e de suas colonias e elementos de geographia geral*; 2.ª parte, *noções geraes de geographia commercial e especialmente as que possam interessar a Portugal e a suas colonias*; 3.ª, *elementos de economia e de legislação commercial.*

3.ª — O curso far-se-ha em tres annos, pertencendo respectivamente ao 1.º, 2.º e 3.º anno, a 1.ª, 2.ª e 3.ª parte de cada cadeira.

4.ª — Haverá duas lições por semana para cada parte de cada cadeira, sendo de ½ hora cada lição.

5.ª — O curso será professado de noite e o serviço será distribuido por maneira que os alumnos de cada anno tenham uma só lição em cada noite.

6.ª — Para ser admittido á matricula será necessario ter 14 annos completos de edade e saber lêr e escrever correctamente.

7.ª — Em cada anno lectivo não serão admittidos mais de 50 alumnos, no primeiro anno de cada curso. Quando a affluencia seja superior a este numero, serão preferidos os mais velhos.

8.ª — Haverá exames finaes em cada parte de cada cadeira e serão sómente admittidos a estes exames os alumnos da escola que tenham frequencia regular.

9.ª — O pessoal da escóla compôr-se-ha de tres professores, sendo um para cada cadeira — 1 guarda, escrevente — 1 servente.

10.ª — A Associação Commercial de Coimbra contribuirá para a escola com a despeza da casa, mobilia, illuminação e expediente. Pertencer-lhe-ha a fiscalisação da parte administrativa.

11.ª — O governo contribuirá para a escola com a despeza do pessoal. Pertencer-lhe-ha a nomeação d'esse pessoal e bem assim a direcção e inspecção da parte technica ou profissional.

Coimbra, 9 de Maio de 1895.

*

Em Novembro de 1899, uma commissão da Associação Commercial, que fôra a Lisboa tratar d'outros assumptos com o ministro das obras publicas d'essa época, o fallecido conselheiro Elvino de Brito, pediu novamente a este ministro para que desse execução ao pedido do estabelecimento da escola de commercio em Coimbra, sendo-lhe respondido que o governo pensava em reformar, d'uma maneira geral, o ensino industrial do paiz, e seria então occasião opportuna d'attender o pedido.

E assim ficou tudo.

*

A Associação Commercial de Coimbra, desde a sua fundação tem tratado, por assim dizer, de todos os assumptos que se prendem com os interesses geraes do paiz, e principalmente com os interesses locaes. Enumeral-os todos seria fastidioso e quasi impossivel.

Destacaremos nos ultimos annos: — o seu protesto contra o tratado de 20 de Agosto de 1890 com a Inglaterra; — a sua manifestação ao regimento de infanteria 23, em 1896, pela victoria das armas portuguezas em Africa; — a sua pugnação pela reforma da estação de Coimbra A em 1899; — o seu protesto, em diversos documentos, desde 1899 a 1901, contra a lei do sello e seus vexames, — defeza e reclamações relativas aos caminhos de ferro que interessavam Coimbra; — recepção em 1901, á tuna Compostellana; — a sua intervenção para a creação em Coimbra do curso de hygiene em 1901, e ultimamente, em 1904, para que os exames respectivos fossem feitos na séde d'esse curso; — o seu protesto contra as propostas de fazenda, apresentado na sessão legislativa de 1904; — a sua intervenção para que o caminho de ferro de Arganil não passasse pelo talude da estrada da Beira, etc. etc.

*

Em 21 de Junho de 1890 a Associação Commercial auctorisou a direcção a crear um gabinete de leitura na séde da associação. Conseguiu a direcção que algumas redacções de Coimbra enviassem gratuitamente os seus jornaes para o referido gabinete; não consta porém que tal gabinete seja frequentado, quer para a leitura d'esses jornaes, quer de quaesquer livros que possam instruir ou interessar os socios da associação. Os jornaes foram entregues durante muitos annos em casa d'um socio, e como a sala da associação não é aberta senão em dias de sessão, a direcção talvez até ignore que ha jornaes que ainda hoje continuam a prestar esta fineza á Associação, solicitada ha 15 annos pela sua direcção.

Em Fevereiro d'este anno espalhou profusamente a direcção da Associação Commercial uma circular, pela qual se vê que a direcção resolveu novamente crear uma bibliotheca onde a classe commercial possa com facilidade encontrar copia de conhecimentos que se tornam necessarios ao seu desenvolvimento intellectual.

*

Esta associação tem um *Hymno* intitulado *Hymno do Commercio*, que foi tocado pela primeira vez no dia 12 de Julho de 1873 por occasião da inauguração da ponte da Portella.

(Continua).

O Conimbricense de 24 de Outubro de 1905

Bombeiros voluntarios — A representação a que nos referimos no numero anterior, para a qual alguns habitantes, constituidos em commissão, andam colhendo assignaturas, é do theor seguinte:

Ill.^mo e ex.^mo sr. presidente e mais vereadores da camara municipal de Coimbra. — Os abaixo assignados, conscios da razão que assiste á Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, na reclamação e pedido que dirigiu ao municipio que vós tão dignamente representaes, — e que posto em pratica só trará beneficio á cidade, pela rivalidade e presteza com que ambas as corporações de incendios terão depois na chegada ao local do sinistro e á sua estação, terminando com discussões mal cabidas e que algumas vezes tem occasionado que um pequeno fogo tome proporções assustadoras, podendo ser debellado promptamente se ambas as corporações tivessem os seus deveres e direitos bem definidos, — vêm, pois, os signatarios perante a ex.^ma camara, pedir se faça justiça com toda a rectidão, assegurando a esta cidade a tranquillidade de que carece, pois que, contando só com o material e corporação estipendiada pela camara, os conimbricenses não pódem viver tranquillos, visto que, casos têm havido em que não é de mais o auxilio de ambas as corporações.

Confiados em que o espirito recto e justiceiro dos representantes do municipio continue trilhando o caminho da justiça e do dever que tão louvavelmente tem seguido, esperam os abaixo assignados que á corporação dos bombeiros voluntarios de Coimbra sejam dadas as prerogativas que pede e a que tem jus.

Coimbra, Outubro de 1905.

*

Ainda a proposito d'este assumpto recebemos do nosso amigo e patricio sr. Augusto José Gonçalves Fino, iniciador e principal fundador da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, a carta que em seguida publicamos:

Prezado amigo e patricio. — Pelo muito lido e apreciado jornal o *Conimbricense*, tenho visto algumas referencias ao conflicto havido entre a valente e corajosa Associação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra e a inspecção geral dos incendios, que supponho estar ainda a cargo do meu amigo sr. José Pereira da Cruz.

Lamento do intimo d'alma que este caso se tenha dado, porque o mesmo sr. Cruz foi um dos homens que me auxiliou na formação da corporação dos Bombeiros Voluntarios de que foi 2.º commandante e grande apologista, sendo d'essa corporação que o sr. Cruz adquiriu os galões de inspector, porque se não fossem os Bombeiros Voluntarios nunca subiria tão alto.

Considero-me no direito e no dever de fallar sobre este assumpto porque esta associação me custou bastantes desgostos, muitas fadigas, sacrificios e insomnias, para a sua organisação, para o que trabalhei incessantemente, como toda a cidade poderá certificar.

Punge-me ver agora que se empreguem esforços para a anniquilar, apesar de ter sido por ella totalmente olvidado; mas não esqueço que empreguei a maxima dedicação para a elevar ao apogeu de gloria, a que se considerava com direito, pela pontualidade com que prestava seus serviços quando as torres davam signal de incendio.

E' muito bem entendida a exigencia sobre o serviço que agora é feita pelos voluntarios, pelo que não posso deixar de a applaudir. Vê-se que ha constantes desejos de a fazer desapparecer; creio, porém, que não o conseguirão, porque Coimbra inteira, depositando nos voluntarios a maior confiança, não consentirá nessa obra destruidora.

Almada, Outubro de 1905.

Gonçalves Fino.

Exames d'admissão — Fazem hoje exame d'admissão á faculdade de theologia na Universidade, alguns alumnos do Seminario episcopal de Coimbra.

A tourada em honra do sr. Loubet — Já depois de composto o artigo — *Que desconsolo!* — lêmos que a tourada é em honra do sr. Loubet. Escrevemos o nosso artigo baseado na leitura d'uma noticia que temos á vista, publicada por um jornal de Lisboa, em que se diz ser essa tourada em honra dos officiaes da marinha de guerra franceza, e que o sr. Loubet não assistiria a ella. A nova noticia não faz alterar o nosso modo de sentir a tal respeito.

O novo hospital — Consta que o novo hospital que será edificado nas proximidades de Cellas e de Santo Antonio dos Olivaes, será formado por 14 pavilhões completamente separados por pequenos jardins. Nos annexos, que ficam distanciados das enfermarias, serão estabelecidas a secretaria, pharmacia, capella, arrecadações de roupa, casas de banhos, mortuaria e de operações, cozinha, lavanderia, etc.

Hospital de Sant'Anna — Já foi installado neste hospital, parte do material sollicitado para o combate de molestias infecciosas.

Cão hydrophobo — O cão raivoso, que, como noticiámos, tantos estragos e alvoroço causou na passada sexta feira, nesta cidade, foi morto na Carapinheira da Serra, indo a cabeça para Lisboa, onde se procederá á respectiva analyse.

Para o Instituto bactereologico seguiu no domingo o menor Raul, filho de Ricardo Mesquita, da rua do Carmo, que foi mordido pelo cão damnado.

Estão isoladas, sob a vigilancia da auctoridade, e aguardando o resultado da analyse, as cabras e ovelhas que foram mordidas.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Os portos maritimos de Portugal e ilhas adjacentes por Adolpho Loureiro. Vol. II. Lisboa, Imp. Nacional. — Já em tempo nos referimos a este importantissimo trabalho do nosso estimado patricio e distincto engenheiro, actual inspector geral das obras publicas, sr. conselheiro Adolpho Loureiro, quando foi publicado o 1.º volume da sua obra. O segundo volume agora recebido é egualmente interessante e valioso, dando uma noticia historica, geographica, hydrographica e meteorologica dos portos de Aveiro, Figueira da Foz, entre a foz do Liz e a do Alcôa, de S. Martinho, Peniche e Ericeira, acompanhada da descripção dos trabalhos executados e das obras projectadas nesses portos e de varias outras noticias e referencias assaz curiosas.

Acompanha esse volume um magnifico *Atlas* com as plantas dos referidos portos e obras e projectos a que se refere no texto, e egualmente a planta geral do porto de Leixões, que pertence ao 1.º volume já publicado.

Portugal e Italia. Livorno, 1905. — E' o 4.º volume que, subordinado ao titulo *Portugal e Italia*, publica o distincto escriptor e muito illustrado consul de Portugal em Livorno, o sr. Antonio de Portugal de Faria. O volume agora publicado tem por sub-titulo: *Litteratos portuguezes na Italia ou collecção de subsidios para se escrever a Historia Litteraria de Portugal que dispunha e ordenava Frei Fortunato Monge Cisterceense.*

Alguns capitulos do valiosissimo manuscripto de Fr. Fortunato de S. Boaventura foram publicados em tempo no jornal o *Instituto* d'esta cidade, mas tendo o sr. Portugal de Faria conseguido obter esse documento da sua possuidora, a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Tavares e Sampaio, residente na Covilhã, deu-o agora á estampa na integra, no que prestou mais um relevante serviço ás lettras patrias.

Gymnastica sueca — Foi determinado que seja adoptado em todas as escolas do ensino normal o methodo de gymnastica sueca.

Associação dos Artistas — Contra a nossa espectativa, é muito diminuto o numero de matriculados para a frequencia da escola nocturna, creada e mantida por esta benemerita associação.

Escripta simplificada — Um sujeito achando ainda muito pouco simples a ortographia sónica e outras modernas innovações que por ahi correm, propõe um invento de sua lavra, de que damos alguns exemplos, garantindo o auctor aos que seguirem o seu processo, economia de tempo, de tinta, de papel e de espaço.

Ahi vão cinco exemplos:

f l	*é fiel*
s h h	*é sagaz*
n n	*Ennes*
q v	*que vê*
x p	*chispe*

etc. etc.

Bairro operario — Como em tempo noticiámos, a Ordem Terceira de Coimbra, por proposta do sr. Benjamim Ventura, conhecido mestre de obras, mandou por elle elaborar a planta para um bairro operario que deveria ser construido na cerca do Carmo a expensas d'esta corporação.

Concluido o projecto, que nos dizem elaborado com elegancia, singeleza e todos os modernos preceitos da hygiene, esta corporação enviou-o ás instancias superiores para a sua approvação; mas como o governo respondesse que a constituição e fins da Ordem Terceira não permittiam que de sua conta fosse construido o novo bairro operario, o seu auctor e distincto artista sr. Benjamim Ventura, novamente o enviou ao governo para ser approvado e depois construido por uma sociedade em via de constituição.

Coimbra deve regosijar-se com esta deliberação, pois que é absoluta a carencia de habitações hygienicas que pela sua extrema barateza possam ser aproveitadas pelos operarios, que na sua maior parte habitam pocilgas infectas, onde não entra o ar e a luz!

Instrucção secundaria — Devem ficar concluidos por toda esta semana, os novos programmas do ensino secundario, elaborados em harmonia com o decreto de 29 de Agosto.

A' camara — Na rua do Sargento Mór, quando chove ou se lavam as ruas, a agua estaciona e vae cobrindo o leito da rua a ponto de entrar nos estabelecimentos mais ao nivel do terreno.

No becco de Mont'arroio tambem se acham entupidas as boccas de lobo, estagnando-se alli a agua immunda e infecta.

A camara, que tantas provas tem dado de bem zelar os interesses e a saude de seus municipes, pedimos providencias.

Aggressão, queixa — Manoel Rodrigues, casado, natural de Mancellos, freguezia de Rios Frios, queixou-se na 2.ª esquadra de que José e Francisco Nunes, irmãos, do mesmo logar e freguezia, haviam invadido a propriedade onde reside com o intuito de matarem um cão que pertence ao queixoso, e como elle obstasse ao seu intento, desancaram-no, ferindo-o, bem como sua mulher que acudira aos seus gritos.

Os aggressores, que foram á mesma esquadra com o intuito de desnortearem a policia, contando as cousas a seu modo, foram presos e vão ser entregues ao poder judicial.

Cosmeticos — Tem-se generalisado muito o emprego de certas substancias, para disfarçar as injurias e defeitos da edade, e para fingir dotes de formusura, que a natureza nem sempre concede. E' principalmente o sexo feminino, que se entrega a estas praticas perniciosas.

Ha grande perigo no uso imprudente e immoderado d'estes processos, que infelizmente a moda e o charlatanismo tem propagado.

As variadissimas composições, com tanta pompa annunciadas, para fazer crescer o cabello, para lhes conservar a côr, ou dar lh'a nova, são uma completa burla, e não só são inuteis, mas muitas d'ellas damnosas para a saude. Os preparados mineraes preconisados para escurecer o cabello, não só apressam a deterioração e quéda do mesmo cabello, mas produzem incommodos cutaneos e cerebraes.

Para amaciar e clarear a pelle, principalmente no rosto, no collo e peito, usam-se diversos preparados, em que entram o chumbo, o bismutho, o mercurio e até o arsenico.

Além do perigo, que póde causar a absorpção d'estas substancias venenosas, a pelle murcha e envelhece mais depressa, e em logar de se demorar a apparencia juvenil, vem a velhice mais cedo, acompanhada de graves padecimentos muitas vezes incuraveis.

No cemiterio — No cemiterio anda se procedendo á limpeza e pintura de mausoleus para a festa funebre de finados, que é costume a camara municipal mandar celebrar no dia 2 do proximo mez.

Professores primarios — Consta que foi hontem á assignatura régia um decreto que permitte a promoção dos professores primarios ás differentes classes, independente de a requererem.

Viagem de el-rei D. Carlos — Um jornal de Lisboa publica um telegramma de Roma, dizendo que o nosso ministro em Berlim veiu a Lisboa ultimar o programma da visita de el-rei D. Carlos ao imperador Guilherme, constando em Roma que o rei de Portugal visitará tambem a Italia, e que o Papa, a principio pouco favoravel á visita, parecia ultimamente mais benevolo, esperando-se uma solução conciliadora, interessando tambem a S. M. a rainha D. Maria Pia.

A' Companhia Real — Queixam-se-nos alguns individuos que têem de tomar novo comboio na estação B d'esta cidade, que em dias de chuva ficam completamente ensopados durante o tempo em que esperam as evoluções das machinas, ou ao atravessarem a linha para tomarem o comboio em que seguem viagem. Dão-nos como causa d'isto, as dimensões exiguas da *marquise*.

A' Companhia real dos caminhos de ferro pedimos providencias.

As artes mechanicas em Coimbra no seculo XVIII — No *Ensaio de descripção physica e economica de Coimbra e seus arredores*, por Manoel Dias Baptista, impresso no tomo primeiro das *Memorias economicas da Academia Real das Sciencias*, publicado no anno de 1789, occupa-se o auctor na secção VI das artes de fazer a louça, tecer, etc. etc.

E' d'esse capitulo o seguinte extracto:

« As artes que tem por objecto o tecer, assim a lã, como o linho fiado, junta ou separadamente, tambem se costumam executar dentro na cidade, e em alguns logares d'esta comarca.

« Primeiramente o fiado de linho e da estopa, ou é fino, ou grosso; do fino se costumam tecer umas teias, deixando de permeio bastantes malhas algum tanto raras, e a estas teias se dá o nome de *talagaças*, as quaes se fabricam assim dentro da cidade, como em alguns logares circumvisinhos. Do fiado do linho, porém, que é mais grosso, se costumam fazer os pannos de linho, tambem em fórma de teias, mas em outra casta de teares differentes d'aquelles em que se tecem as talagaças; estes pannos de linho, e mesmo o de estopa, são mais ou menos finos, melhores ou peores, segundo a delgadeza, ou grossura do fio, e segundo a qualidade do linho; elles se costumam tambem fabricar por quasi todos os logares d'esta comarca.

« Além d'isto tambem do mesmo fio de linho se costumam fazer algumas *colchas*, posto que de inferior condição, a respeito de outras que nos vem de outros paizes; as referidas colchas, pois, fazem-se assim na cidade, como no logar de Castello Viegas. Isto é pelo que pertence á tecedura do fio do linho puro; se consideramos porém os tecidos, ou como vulgarmente se diz os *lavores*, que do mesmo fio de linho se fazem com a mistura do fio de lã, achamos, que na villa de Eiras se costumam fabricar teias de mistura d'estes dois fios de lã, e de linho, os quaes tecidos de mistura vem a formar uma especie de *baetinha*, a que vulgarmente se dá o nome de *estamenha*. Tambem do mesmo fio de linho, e lã, misturado, se costumam fazer na mesma villa uns pequenos cobertores, os quaes se compõem de varias riscas tintas de differentes côres.

« Finalmente na villa de Botão se costuma tambem fabricar em abundancia a sobredita *estamenha*, composta uma de fio de lã branca, e de linho, e outra do fio de lã preta, e do mesmo linho; a primeira quasi sempre fica da mesma côr; porém a segunda costuma-se ás vezes tingir de qualquer côr.

« Ultimamente no logar de Cellas, se costuma fabricar o baetão, o qual só differe do das outras fabricas, em não conservar uma côr tão fixa, pois desbota passado algum tempo. »

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Terreno em Santa Cruz

33 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510^m2, quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

MARÇANO

32 PRECISA-SE um para a mercearia de Augusto da Cunha — Praça do Commercio.

VENDA DE ACÇÕES

31 VENDEM-SE nesta redacção algumas acções da Real Companhia Vinicola Central, por preço inferior ao desembolso.

CAIXEIRO

30 PRECISA-SE sério, com pratica de papelaria e de retrozeiro.

Nesta redacção se diz.

Aos juristas, bibliographos e antiquarios

29 VENDE-SE por dez mil réis a famosa **Collecção das Leis, Decretos e Alvarás**. *dos reinados de D. José e D. Maria I*, desde o anno de 1750 até ao de 1796, seis volumes, faltando, porém, o vol. 3.º, que abrange o periodo de 1765 a 1769.

Esta Collecção, que pela sua raridade já encerra um subido valor, pertenceu a um antigo jurisconsulto que a encheu de annotações preciosas.

Quem a desejar póde procural-a na loja de pannos do sr. Alfredo Vieira, rua Ferreira Borges, á esquina do Arco de Almedina.

VENDA DE CASAS

28 VENDE-SE uma morada de casas composta de 1.º e 2.º andar, e loja, na rua das Rãs com o numero de policia 26 e 28, proximo da Sota e da estação do caminho de ferro.

Está encarregado da venda, Manoel José da Costa Soares.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

26 SENHORA viuva recebe 2 menores até 14 annos para estudo. Estrada da Beira, 152, ao Calhabé.

ESTABELECIMENTO
DE
CHAPÉUS PARA SOL E CHUVA
DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-mór — 30

25 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem-se de novo, escolhendo-se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem-se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

24 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.
Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.
Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.
Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

BILHAR

23 NA Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

CALDAS D'AMIEIRA

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.
Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.
Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.
Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio** e **serviço religioso.**
Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142, rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **1 litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

21 SENHORA viuva recebe 2 menores até 14 annos para estudo. Estrada da Beira, 15, 2.º, ao Calhabé.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

19 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.
Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

A UNICA FABRICA
de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.
90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARRENDAM-SE

16 O 2.º e 3.º andares da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Trata-se na rua Occidental de Mont'arroio, n.º 4.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma, responsabilidade limitada
Fundada em 1877
CAPITAL 1.200:000$000 réis — FUNDOS DE RESERVA 180:000$000 réis
INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$504 réis
SÉDE NO SEU PREDIO
RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA
Effectua seguros terrestres e maritimos
Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar
CORRESPONDENTE EM COIMBRA
JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

CASA

15 VENDE-SE uma casa na Couraça de Lisboa, com os n.os 77 e 79.
Quem pretender dirija-se á mais antiga padaria de João Miranda no largo de S. Salvador, n.º 6.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.
Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.
Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO
Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ
Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903
20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.
Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.
Deposito dos productos d'esta fabrica
Bazilio Xavier d'Andrade, Successor
R. Martins de Carvalho, 45-1.º

VENDA DE CASA

11 RACHEL DE JESUS vende em Cellas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, a qual se compõe de um andar, rez do chão e pequeno quintal.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

CASA

8 ARRENDA-SE o quarto andar d'uma casa sita na rua da Manutenção Militar, com o n.º 3 de policia. Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda, n.º 84, Coimbra.

Leilão de Penhores

7 NO dia 20 do proximo mez de Novembro na casa penhorista de João Augusto S. Favas faz-se leilão de todos os penhores que estejam em atrazo de juros.
Coimbra, 20 de Outubro de 1905.

"NORWICH UNION,,
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

6 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.
AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35
Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CASA COLONIAL

5 ESTE estabelecimento vai muito breve enviar aos domicilios um empregado para melhor fazer conhecer as grandes vantagens que esta casa offerece ao publico, e pede a fineza de receberem o seu empregado com uma pequena encommenda a titulo de bem conhecer a fórma de negociar d'este estabelecimento.
Ganha-se pouco, e vende-se muito. Eis a divisa da casa.

Arrendamento ou venda

4 ARRENDA-SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.
Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

QUINTA DAS CANNAS

3 ARRENDA-SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.
Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

TRESPASSE

2 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado e em bom local, por seu dono não o poder administrar.
Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes A. B.

Aguas thermaes de Luso

1 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.
AS MELHORES PARA MESA
Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

NUMERO 6:042 — SABBADO 28 DE OUTUBRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$750 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A IMPRENSA

Um nosso collega da provincia fez no seu penultimo numero algumas severas, mas justas considerações, ácerca do estado decadente em que se encontra uma parte da imprensa do paiz.

Permitta-nos o collega, que addicionemos ás suas reflexões algumas outras por nossa conta.

E' costume que se vae adoptando como cousa muito simples, e que não merece reparo algum, combater com azedume um adversario nas pugnas da imprensa, chegando até á mais violenta aggressão pessoal; e depois quando esse adversario fallece vir dizer-se com a maior semceremonia que tudo quanto contra elle se havia escripto era falso e apenas usado como meio de supplantar o contendor!

A verdade é só uma. Se nos debates se sustentaram proposições verdadeiras — egualmente verdadeiras são ellas quando o adversario tem fallecido.

Atacar sem contemplações algumas o contendor, com verdades e com mentiras; descrevendo o seu caracter com as côres mais carregadas; e quando morre pintal-o quasi como um santo, será tudo quanto quizerem, menos manter a dignidade da imprensa. E' por isso que ella tem perdido muito da sua importancia.

Pódem as conveniencias sociaes pedir que perante as cinzas ainda quentes do adversario se guarde um respeitoso silencio e se não avivem antigas questões; mas passar rapidamente do mais acerbo vituperio para os mais exaltados elogios, é improprio de um jornalismo serio e digno.

Nem em vida do contendedor se deve passar da discussão da doutrina para o ataque puramente pessoal; nem egualmente se deve na morte desmentir com todo o desplante as proprias asserções, se ellas foram, como deviam ser, a manifestação da verdade.

Que vemos, porém, muitas vezes? E' que uma parte da imprensa periodica em logar de ser urbana, embora energica e vehemente, na maior parte dos casos affronta e ridicularisa o collega com quem lucta, sendo a parte doutrinal um objecto inteiramente secundario.

D'ahi vem passar-se posteriormente para o extremo opposto, chegando a santificar-se quem se procurou deshonrar.

Pois a verdade é só uma; tanto na vida como na morte.

Protecção ás industrias

Ha a considerar, para a protecção ás industrias, dois grandes factores. Primeiro: emprego remunerador do capital nacional, abrangendo trabalho para as classes desprotegidas da fortuna. Segundo: os proventos advindos ao paiz pelo augmento de trabalho e de movimento, incluindo as receitas provenientes dos direitos prohibitivos. Crêmos que tudo o mais a discutir neste assumpto se filia em alguns d'estes pontos capitaes.

Antes, pois, de entrarmos na analyse das condições especiaes do nosso paiz para o desenvolvimento das industrias que nos têm merecido excessiva protecção, consideremos aquelles dois grandes elementos.

E' certo ter-se conseguido — e consegue-se sempre quando se empregam meios similhantes, — a collocação de capitaes com larga remuneração. Ainda ha pouco tivemos occasião de vêr que, uma companhia exploradora de fabricas de tecidos, tendo dado dividendos de 8 por cento em média e tendo levado a fundo de reserva — além da amortisação do capital machinas — uma média de 5 por cento do capital em giro — se lastimava e pedia... mais protecção.

E, em verdade, se fosse rasoavel, ao menos acceitavel o principio proteccionista, fundado nas bases geraes estabelecidas entre nós, razão tinha aquella Companhia e terão todas as industrias protegidas, para pedir mais *efficaz* protecção. E' capital bem remunerado que se procura? A protecção aduaneira realisa esse *desideratum*? Pois em vez de se proteger como dez, proteja-se como vinte. Quanto maior fôr a protecção aduaneira, maior será a remuneração do capital.

Temos, sómente a dar um exemplo e a tirar uma conclusão. Alli, em Hespanha, compra-se por 10 duros, um casaco que, em qualquer ponto do nosso paiz custa 15$000 réis. Ora, sem abusarmos da vantagem do cambio hespanhol, neste momento, consideremos o duro a 900 réis e teremos que, por cada casaco o paiz paga, de protecção ás fabricas de lanificios, 6$000 réis.

Se considerarmos que haja entre nós meio milhão de individuos que compre um casaco por anno, teremos que só neste artigo todo o paiz paga para aquella remuneração, boa, de capital, 3.000:000$000 réis. Tres mil contos de réis — queiram notar.

Ora multipliquem o mesmo numero por camisas, por piugas, por lenços, por todos os artefactos, tecidos, metaes, fios, papel e artes, e terão encontrado uma somma fabulosa que, desde as tentativas infelizes do Marquez de Pombal até hoje, nos tem sahido do bolso a todos, a titulo de protecção ás industrias. No fim d'estes 150 annos, querem saber como estamos?

O balanço commercial de 1904 demonstra que o nosso desequilibrio entre a importação e a exportação foi, contra nós, de 31 mil contos de réis!! E é isto não incluindo o desequilibrio em metal, porque se lhe juntarmos este, no valor, numeros redondos, de 20 mil contos, temos que, no ultimo anno, tivemos um *deficit* geral, um prejuizo commercial, de 51 mil contos de réis!! Mas... tivemos um *capital nacional*, não superior a 12 mil contos, com o rendimento médio de 8 por cento... Está salva a differença...

Seria muito mais barato tributar o paiz com uma percentagem destinada a augmentar o juro dos titulos do Estado. Proteger as industrias com tamanho sacrificio, para, no fim de 15 annos, estarmos numa situação commercial assim insustentavel, é inadmissivel.

Mas como é que, sendo tão notavel a differença de preços e tão remunerador o juro do capital, essas industrias não supprem o nosso mercado e se dá tão enorme desequilibrio? E' porque não temos materias primas. Essas continuam a vir do estrangeiro e temos de as pagar em bom ouro, que egualmente não temos.

Resta, pois, a mão de obra. A estatistica, descriminada por profissões, que temos á vista, indica uma população industrial, de todas as edades e de todos os sexos, de 905:017 — contra 5.049:729 de população geral, incluindo 3.088:610 — individuos empregados em trabalhos agricolas.

Para o nosso caso, seria mister averiguar bem nitidamente qual a parte da população empregada nas industrias protegidas. E' bom saber-se que temos algumas pequenas industrias, disseminadas por todo o paiz, as quaes nada têem que vêr com as pautas aduaneiras. Os poderes publicos não vêem estas, nem as ouvem, porque ellas... não têem *vultos que se façam ouvir*. O systema estatistico seguido entre nós é imperfeito. Não tem verba para despezas geraes, recorrendo ás repartições locaes administrativas e estas, tendo uma preoccupação unica, que é a politica, respondem sempre com *calculos* da repartição.

Um inquerito estatistico seria muito para desejar se houvesse

110 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica
OU
INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Ruy Fernandes na sua muito interessante *Descripção do terreno em volta de Lamego duas leguas*, escripta em 1532 e publicada em 1776 (?) pela nossa *Academia Real de Historia* no tomo V e ultimo dos *Ineditos de historia portugueza*, deu noticias muito minuciosas e muito conscienciosas d'aquella mimosissima região, *in illo tempore*, pelo que a dita *Memoria* é e será sempre lida com interesse.

*

Para mostrar o valor d'aquelle *panno de fina verdura* no circuito das duas legoas em volta de *Lamego*, aproveitando a nota dos *dizimos*, indicou a sua producção em 1532.

Fallou em titulos especiaes das *castanhas*, do *azeite*, do *çumagre*, das *nozes*, dos *legumes*, da *séda*, das *cerejas*, das *laranjas* e mais fructa d'espinho, — das *maçãs*, das *péras*, dos *figos*, das *sôrvas e nesperas*, das *uvas e do vinho*, dos *melões e melancias*, etc.

Fallando do *sumagre*, que elle chama *çumagre*, diz textualmente:

— «Item se colherá neste cercuito das sobreditas duas legoas (em volta de *Lamego*) — *15:000 arrobas de çumagre*, que se carregam para *Lisboa*, para o *Algarve*, para as *Ilhas*, para todo *Antre Douro e Minho*, e *Trallos Montes*, e para toda a *Beira*.»

*

Do exposto se vê que no meado do seculo XVI (1532) abundava no *Baixo-Douro* o *sumagre*.

Só nas duas legoas em volta de *Lamego* se colhiam por anno 15:000 arrobas de pó de *sumagre*?!...

Hoje em todo o *Baixo Douro* não se encontra um *sumagral* unico — nem se colhe *uma arroba de sumagre*.

Em todo o *Douro* apenas se encontra hoje aquella industria em bom pé na villa de *Foscôa*, como já dissémos.

*

Tambem *Ruy Fernandes*, fallando da *Navegação do Douro*, falla outra vez do *sumagre*.

«Desde *Sam Joam da Pesqueira* — diz elle — vam tambem ao Porto *almadias* feitas de cortiça, que trazem *cem duzias* de cortiça e mais, liadas com *páaos* e cordas; e esta cortiça se vende a pescadores para boias, e a çapateiros. E sobre as *almadias* trazem muitos odres de vinho, e vinagre, e mel, e *muitos sacos de çumagre*. E vem homens nellas que as governam, e sam mais seguras de prigo que as barcas.» (1)

Logo citaremos um documento de plena authenticidade e prova elle que na villa e freguezia de *Tavora* — dentro do couto do *Convento das Aguias* — havia no seculo XV differentes *sumagraes*.

Refiro-me ao *tombo* do grande passal d'aquella freguezia — *tombo* que data do anno 1496.

*

Do exposto se vê que antes de se fundar a velha *Companhia dos Vinhos* e de se generalisar a cultura das videiras no *Alto* e *Baixo-Douro*, — foi o *sumagre* a cultura talvez *mais importante* d'aquella *ardentissima região*, — mesmo porque o *sumagre* se adaptava melhor do que nenhuma outra planta a uma região tão ardente, tão escabrosa, tão alcantilada e tão pobre de *humus*.

Suppomos até que na *Lusitania* o sumagre teve nas fragosas ribas do Douro o seu *habitat*?!...

Não nos consta que elle abundasse tanto em qualquer outra região do nosso paiz, como no *Douro*. — D'alli se exportava para o *Porto*, para *Lisboa*, para o *Algarve*, para as *Ilhas* (?...), para *Traz os Montes*, para todo *Entre Douro e Minho* e para *toda a Beira*, — como disse o benemerito *Ruy Fernandes*.

*

Ainda diremos que o *sumagre* tomou o nome do arabe *summag* — e que o seu pó é empregado nas pharmacias, nas tinturarias e nos cortumes.

Antigamente aproveitavam as folhas da planta sómente, desprezando e queimando as hastes d'ella; mas ha muito que aproveitam e moem tambem as hastes — no anno immediato á colheita, depois de bem seccas, porque se tornam macias e dão pó egual ao das folhas, como em *Foscôa* me disseram.

Desculpem tantas *cantigas* a proposito do *sumagre*, pois são *cantigas não vulgares* para a maioria dos meus poucos leitores. — Um d'elles — sendo aliás bastante illustrado, escriptor publico e bacharel formado, residente aqui no *Porto*, — já me disse que *nem conhecia tal planta*?!...

*

Fecharemos este topico, fazendo um pedido aos donos das muitas quintas do *Alto Douro* que ainda hoje — infelizmente — se acham incultos, abandonadas e sem produzirem coisa alguma.

Transformem-nas em *sumagraes* e d'ellas tirarão mais rendimento do que alguns lavradores do *Douro* tiram actualmente das vinhas.

O *Douro* já foi o paiz *do ouro*, — o cantão mais rico de *Portugal*, mas esse tempo vae longe. — Acabou com a extincção da poderosa *Companhia*, fundada pelo marquez de *Pombal*, — o homem a quem o *Douro mais deve*.

Ha muito devia ter-lhe levantado uma estatua na formosa villa da *Regoa*!...

*

Extincta a poderosa *Companhia*, o *Douro* foi em pronunciada decadencia até que no meado do ultimo seculo o *oydium* aniquilou por completo os seus vinhedos.

Passados poucos annos reconstituiu os seus vinhedos com o *enxofre*, — antidoto barato e de facil ap-

(1) *Ruy Fernandes* dava aos *barcos* do Douro o nome de *barcas*.
Eu ainda me recordo de vêr na minha infancia algumas das taes *almadias* na estiagem. Eram effectivamente mais seguras do que os barcos, mas muito morosas!
Nos *pontos* (rapidos ou galeiras) andavam sempre *d'escantilhão* — e nos *pêgos*, quando soprava vento contrario, tinham de *arribar* e esperar *monção*.
Gastavam por vezes *dias* para transpôrem um dos taes *pêgos*.
V. *Pontos do Douro*, artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*.

intenção de conhecer bem o paiz e de modelar por esse conhecimento as medidas tributarias e a legislação geral. Temos, assim, de nos servir do que ha, embora imperfeito e, por vezes, absurdo.

Se considerarmos metade d'aquella população industrial empregada na pequena industria, sem capitaes e sem aggremiações, como acontece com os tecidos de linho da terra, os artefactos de verga, vime, bunho e palha, as construcções de pequena navegação e de pesca, vasilhame e outras, cremos deixar para as grandes industrias protegidas, vantajosa representação.

Ficam 450:000 individuos a viver inquietos, descontentes, dizendo-se constantemente explorados, dos capitaes protegidos, á custa do sacrificio enorme do paiz, que vimos apontando.

Esta somma representa 9 por cento da população geral, ou seja uma undecima parte — e está, para a população empregada em serviços agricolas, na proporção de 15 por cento, ou seja pouco mais de uma sexta parte.

No emtanto, não só o paiz é sacrificado áquelles 9 por cento — mas... os 60 por cento da população rural ficam ao abandono, ou antes, servem ainda de materia collectavel para a *boa remuneração do capital nacional* disponivel!

E' barbaro, improducente, absurdo e ha de levar-nos, no seguimento do caminho, á insolvencia.

Não ha paiz que possa com o sacrificio que vimos fazendo. Só nós podemos, temos podido até hoje, sustentar similhante situação, graças ao Brazil — e á nossa enorme divida.

A propria Inglaterra, se ha 150 annos tivesse um desiquilibrio commercial como o nosso, estaria esgotada, perdida. Só nos podemos comparar com a Turquia e estamos um pouco inferiores a Marrocos. Diremos porque.

F.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

O quartel e a 5.ª divisão

Noticiam os jornaes de Lisboa que deve ser approvado na proxima semana o projecto da construcção do novo quartel em Sant'Anna, destinado para o regimento de infanteria 23, uma força permanente de cavallaria e o commando de um batalhão da guarda fiscal, e que as obras devem começar immediatamente.

Coimbra tem sido ludibriada tanta vez, que é sempre com desconfiança que lêmos as noticias relativas a quaesquer obras, e as promessas de grandes melhoramentos, beneficios ou vantagens para esta terra.

Ha proximamente 20 annos foi mandado a Coimbra um engenheiro, na ante vespera d'uma eleição de deputados, incumbido de proceder a estudos e medições no antigo convento de Sant'Anna, — já então entregue ao conselho administrativo de infanteria 23, — com o intuito de para alli ser transferido o regimento que desde 188; está alojado, e bem mal alojado, no quartel da Graça.

O referido engenheiro, hoje professor distincto d'uma escola superior de Lisboa, cravou bandeirolas em abundancia, e todos acreditaram que ia construir-se um quartel em Sant'Anna.

Realisou-se o acto eleitoral... e como já não era necessario continuar a illudir os ingenuos habitantes d'este *burgo pôdre*, os estudos foram interrompidos, guardaram-se as bandeirolas e o engenheiro retirou de Coimbra, onde já não tinha que fazer!

Succederá agora o mesmo? Todos julgam que não, confiados nos solemnes compromissos tomados pelo sr. ministro da guerra perante as commissões da camara municipal e da Associação Commercial, e na presença dos deputados por Coimbra e governador civil do districto, promettendo dotar esta cidade com importantes melhoramentos, como seriam a construcção d'um vasto quartel, a permanencia de uma numerosa força de cavallaria e um commando superior da guarda fiscal, compensando assim o inevitavel prejuiso que resulta da sahida da 5.ª divisão.

Vão, pois, segundo dizem os jornaes de Lisboa, começar brevemente as obras do novo quartel. Oxalá que assim seja; mas quer nos parecer que não principiarão com a brevidade que se annuncia, porque os quatro ou cinco projectos existentes, feitos em diversas épocas, para a construcção do quartel de Sant'Anna, foram elaborados e baseados em hypotheses mui diversas da que se dá actualmente, visto que o futuro quartel é agora destinado a alojar as forças e serviços que o sr. ministro da guerra destina a esta cidade, como compensação da sahida do quartel general da 5.ª divisão, e em numero superior áquelle que se havia calculado quando se elaboraram os antigos projectos.

Mas quer seja approvado algum dos velhos projectos, quer seja elaborado projecto novo, o que não resta duvida é que as forças e commandos promettidos pelo sr. ministro da guerra, não poderão ser transferidos para Coimbra sem que primeiro se construa o quartel que os aloje, e como o sr. presidente do conselho de ministros asseverou egualmente perante as mesmas entidades que conferenciaram com o sr. ministro da guerra, que *emquanto* os promettidos melhoramentos não estivessem em Coimbra, a 5.ª divisão não seria retirada, — repetindo e frisando aquelle *emquanto*, e pedindo a todos que o fixassem bem, *como um compromisso a que o governo nunca faltaria*, — segue-se que a 5.ª divisão militar não sahirá de Coimbra tão cedo, embora seja supprimida pela nova organisação militar, que se diz vae ser publicada em dictadura.

---

plicação para combater o *oydium*. Foi, porém, o *Douro* pouco depois invadido pela *phylloxera*, que novamente aniquilou os seus vinhedos.

Graças ao sr. dr. *Joaquim Pinheiro*, de *Provezende*, — benemerito introductor das *vides americanas* — o *Alto Douro* principiou reverdecendo e reconstituindo novamente os seus vinhedos.

Depois do *marquez de Pombal* — é o sr. dr. *Joaquim Pinheiro d'Azevedo* o homem *mais benemerito do Douro*, pelo que o *Douro* lhe deve erigir tambem *uma estatua* — e por seu turno o governo deve dar-lhe a gran cruz da *Ordem do Merito Agricola*.

O sr. dr. *Joaquim Pinheiro de Azevedo Leite* — por iniciativa propria e *sem auxilio algum do governo*, — expondo-se a mofas e censuras e gastando muito dinheiro — lidou e trabalhou muito *durante annos consecutivos* para adaptar as vides americanas aos fragosos e candentes chãos do *Alto-Douro*; mas *per aspera ad astra!*...

Immortalisou-se, pois salvou os vinhedos do *Douro* — *e de todo o nosso paiz?!*...

Graças ao sr. dr. *Pinheiro*, de *Provezende*, já hoje no *Alto-Douro* se acham reconstituidas com videiras americanas muitas quintas, mas ainda outras muitas estão abandonadas e incultas. — E *tarde* ou *nunca se reconstituirão*, — já por ser alli *muito dispendiosa* a plantação das vides americanas (¹) já porque o vinho — mesmo o *Port wine* — lá se vende por *baixo preço* e *com difficuldade*, — não compensando a enorme despeza feita.

Ora, sendo o *sumagre* tão vivaz, — adaptando-se tão bem ás candentes e fragosas ladeiras do Alto-Douro — e *rendendo mais do que o trigo* — como já dissemos, estou certo de que darão bom lucro as quintas do *Alto-Douro*, hoje incultas, logo que as transformem em *sumagraes*.

Note-se que o *sumagre* não póde ser *menos exigente!*

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) As vides americanas são *muito exigentes!* Demandam vallados de um metro de largura e metro e meio d'altura — e querem *só terra!* — *Não pódem vêr as pedras*; pelo que *nas fragosas ribas do Alto-Douro* a plantação d'um milheiro de vides americanas não custa hoje menos de 400 a 500 mil réis! — E cada milheiro de vides dará uma pipa de vinho de 550 litros.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 330 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 460 — Dito frade 480 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 400 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$040 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 25 de Outubro de 1905. — Trigo 600 e 620 — Milho branco 390 a 400 — Dito amarello 360 e 370 — Feijão branco 560 e 600 — Dito mocho 600 e 620 — Dito patéta 560 — Dito frade 500 — Dito de mistura 500 — Dito rajado 460 — Grão de bico 760 — Cevada 280 — Aveia 280 — Favas 440 e 480 — Tremoços (20 litros) 480 — Castanha verde 600 — Batatas 300 e 320 — Gallinhas 500 — Frangos 140 — Patos 300 — Ovos o cento 1$400.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 27. Libras 230 — Ouro portuguez graudo 3 meudo 3. Francos 563.

Porto, dia 27. Libras 220 — Ouro portuguez graudo 3 meudo 3. Francos 562.

Coimbra, dia 28. Libras 200 — Ouro portuguez, graudo 4 por cento, meudo 2 por cento.

Visita do presidente da republica franceza — Todos os jornaes recebidos hoje, dão noticia do modo enthusiastico como foi acolhido em Lisboa o presidente Loubet. O povo da capital levou até ao delirio as manifestações de enthusiasmo.

— Um grupo de republicanos de Coimbra, enviou hontem ao illustre presidente da republica franceza, o seguinte telegramma:

«Como Portuguezes, os republicanos de Coimbra, saudam o presidente da Republica Franceza, na sua honrosa visita a Portugal.»

— De Coimbra, nos ultimos dias, tem partido grande numero de pessoas para Lisboa, a assistirem aos festejos em honra do chefe da nação franceza.

REGRESSO

Regressou da praia d'Ancora M.me Elvira Castro á sua casa nesta cidade denominada **Salão da Moda**, recomeçando os seus constantes e laboriosos trabalhos de modas e confecções: VESTIDOS E CHAPÉUS.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 20.º anno da sua publicação, o nosso estimado e bem redigido collega *Jornal de Vianna*, que milita nas fileiras do partido regenerador liberal; e no 4.º anno o *Jornal do Povo*, orgão do partido regenerador no districto da Guarda.

As nossas felicitações.

Escola Agricola — Vai ser contractado para serviço da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, o regente agricola Camillo Rodrigues, que acabou o curso de avicultura na escola de Gambais, França.

Sessão camararia — Na sessão da camara municipal de quinta feira, foi lido um officio do governo civil, participando que o governo subsidiára o municipio com um conto de réis para conclusão do posto municipal de desinfecção.

Tambem foi lido um officio do director da fabrica de gaz, participando a remoção das difficuldades que apresentára, tendo-se fabricado algumas retortas para os fornos de gaz e elogiando tres operarios que pela sua boa vontade levaram a effeito, sob sua direcção, e pela primeira vez em Portugal, o fabrico das referidas retortas.

A camara, concedeu-lhes, como gratificação, a quantia de 4$500 réis a cada um, e resolveu exarar na acta um voto de louvor ao sr. Charles Lepierre, pelo bom serviço prestado ao municipio.

— Foram lidos os officios dos bombeiros voluntarios, a que temos alludido, resolvendo a camara por proposta do seu presidente, que lamentou as resoluções tomadas por esta corporação, que fôsse nomeada uma commissão, composta dos srs. dr. Gil de Mattos, dr. Falcão Ribeiro e Seraphim Gomes Ferreira no impedimento do sr. Victor Feitor, para que, com todo o criterio, cuidado e estudo, e em conformidade com o decreto de 1901, fôsse resolvido o assumpto, que deve ser ultimado na proxima sessão.

— Resolveu-se que, em vista do mau estado dos paramentos existentes no cemiterio, se adquirissem os que fôssem necessarios para se celebrar a commemoração dos fieis defunctos.

— Foi lida a resposta e parecer do advogado da camara sr. dr. Chaves e Castro, sobre a questão do Matadouro, propondo rescisão do contracto. Deliberou a camara por proposta do sr. presidente que o seu advogado trate de obter, amigavelmente com a empreza do Matadouro, a referida rescisão do contracto.

— Foram nomeados, para a commissão do recenseamento militar, os srs. Antonio José Lopes, coronel reformado, Antonio Vieira de Carvalho, Julio Machado Feliciano e Manoel Paes da Silva, negociantes.

— Pelo presidente, foi apresentado o orçamento supplementar na importancia de 2.432$440 réis.

— Resolveu-se mandar reparar o largo da Fornalhinha.

— Resolveu-se tambem, que as illuminações das ruas de João de Deus e do Padrão, principiem no dia 1 de Novembro.

SALÃO DA MODA

As maiores novidades para a estação, **casacos e capas modelos.**

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado — Reune-se ámanhã, pelas 4 horas da tarde, no Centro Eleitoral Republicano, a assembleia geral da Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado, para a approvação de uma representação que esta collectividade vai enviar aos industriaes e em beneficio dos officiaes de concertos. Na mesma sessão será entregue á associação a bandeira, que um grupo de socios, por subscripção, mandou fazer.

Sessões da camara — Foram affixados editaes prevenindo o publico de que as sessões da camara que até agora se effectuavam ás quintas feiras, passam a realisar-se ás sextas feiras.

Queixa — Gaudencio dos Santos Saramago, da Nazareth da Ribeira, queixou-se na 2.ª esquadra que Manoel Thiago d'Almeida, solteiro, lhe roubara 10 alqueires de milho, 5 de feijão, uma enchada e uma gata, sendo a gata encontrada pelo queixoso em casa do arguido, que confessou ter-lha roubado, bem como uma camisola e um formão, mas negando ter praticado o furto do milho e feijão de que o queixoso o accusa.

A policia vae proceder.

A Marselheza — As bandas regimentaes receberam ordem de ensaiar este enthusiastico hymno, para ser tocado durante as festas em honra do illustre presidente da republica franceza.

A policia de Coimbra prohibiu hontem á philarmonica *Boa-União* que tocasse a *Marselheza* pelas ruas da cidade, permittindo-lhe fazel-o hoje e ámanhã, mas apenas no largo da Feira e Praça 8 de Maio.

Já que nos referimos á *Marselheza*, vamos dar uma pequena noticia ácerca d'este hymno da liberdade, extrahida d'um opusculo publicado em Lisboa em 1881 e collaborado por Michelet, Seinguerlet, Carrilho Videira, Emilio Riché e Teixeira Bastos.

Foi escripto este hymno em Strasbourg, na noite de 24 de Abril de 1792, sob a preoccupação promovida pela noticia da guerra declarada á Austria, que representava a Europa colligada contra a França republicana. O *maire* da famosa cidade havia convidado para um banquete, em sua casa, todos os officiaes dos corpos militares que chegavam de marcha para a campanha. Ao jantar, Dietrich, profundamente preoccupado com os resultados da guerra, e impressionado pela discussão, dirigiu-se a um dos seus jovens commensaes: — *Vamos, Rouget de L'Isle, vós que sois poeta e musico, escrevei-nos alguma cousa que mereça cantar-se!*

Rouget de L'Isle, official de engenheria, retirou-se ao seu quarto sobreexcitado pelos acontecimentos, tomou a sua viola em que ensaiou em notas de musica os versos do famoso hymno, que ia compondo a par. A's 7 horas e meia da manhã do dia 25, conforme escreve Marcelet, official de estado maior que assistiu á reunião de Dietrich, Rouget de L'Isle entrava em casa d'aquelle dizendo: *a proposta de Dietrich não me deixou conciliar o somno; gastei a noite a ensaiar o esboço de um canto de guerra e a compôr-lhe a musica. Lê e dize-me o que te parece.*

D'alli Rouget dirigiu-se a casa do *maire*, onde uma neta d'este acompanhou ao piano o canto que devia ser o hymno das grandes luctas do progresso e da justiça.

No mesmo dia 25 Rouget remetteu o hymno ao marechal Luckner, e a guarda nacional executou-o pela primeira vez, no domingo 29 de Abril, na parada da praça d'armas, com o titulo de *Canto do exercito do Rheno*.

Larousse, explica d'este modo como este hymno perdeu o primitivo titulo e adquiriu o de *Marselheza*.

A França levantava-se como um só homem contra o estrangeiro, e em Marselha, um dos mais heroicos baluartes da liberdade, concentravam-se os batalhões de voluntarios, que d'alli deviam marchar para Paris. O enthusiasmo era communicativo, febril e incrivel. Um tal Mirens, a 25 de Junho, num banquete civico entoou o cantico de Rouget de L'Isle. No dia seguinte publicavam-no os jornaes nas suas columnas e cada voluntario que partia, a 26 para Paris, recebia um exemplar. Entraram no dia 30 de Julho em Paris cantando-o e entoavam-no no dia 10 de Agosto ao atacarem as Tulherias. Como Paris é o cerebro e foram os voluntarios marselhezes que alli o popularisaram, perdeu logo o titulo de *Canto do exercito do Rheno*, tomou o de *Canto dos Marselhezes* e *Marselheza* de seguida.

Ninguem resiste ao dominio d'este hymno, diz um auctor francez; dá arrojo aos mais fracos, e são rigorosamente historicas as seguintes phrases extrahidas de dois relatorios de generaes da revolução: — *batemo-nos um contra dez, mas a Marselheza combatia a nosso lado.* Outro escrevia ao ministro: *enviai-me 1:000 homens e um exemplar da Marselheza, e eu respondo pela victoria.*

Transferencia — Foi transferido da direcção das obras publicas de Coimbra para Castello Branco, o engenheiro ajudante sr. Valdez Penalva.

O Conimbricense de 28 de Outubro de 1905

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — Na reunião de direcção d'esta collectividade foi resolvido mandar fazer uma nova bandeira de seda, tendo o nome da associação por extenso, visto que o actual estandarte só tem os seguintes dizeres — *Monte-pio Conimbricense.*

Pela Universidade — Na quarta feira, por motivo de licenciamento, fizeram acto da 4.ª cadeira da faculdade de direito, instituição de direito civil, ficando approvados os srs. João Augusto Mello e Sabbo, Luiz José Capello e Manoel dos Santos Madeira.

— Em conformidade com o disposto no decreto de 23 de Agosto de 1902, fizeram hoje as ultimas provas a fim de serem admittidos á primeira matricula na faculdade de theologia os srs. João Ferreira Guedes de Moraes e José Antonio Marques. Foram approvados.

Nos dias 30 e 31 devem concluir as suas provas, e para o mesmo fim, os srs. Luiz Lopes de Mello e Manoel de Sousa Sobral.

— Nos dias 4 e 6 do proximo mez de Novembro, realisam-se os exames de grego e hebreu para os alumnos do 5.º anno que d'elles precisem para a conclusão de sua formatura.

Barreiro de Castro e Elvira Castro, proprietarios do **Salão da Moda,** pedem a todas as Senhoras o alto favor de visitarem o seu estabelecimento, a fim de vêrem as bonitas novidades para a presente estação.

Vestidos, Chapéus, Pelles, Casacos e Capas

ULTIMOS MODELOS

Fallecimento — Falleceu em Luso na passada terça feira, a sr.ª D. Emmerenciana Ferreira Jorge, viuva do sr. commendador João Francisco Ferreira Jorge, e sogra do importante e considerado capitalista e proprietario, o sr. José Duarte de Figueiredo.

O cadaver veiu para Coimbra, sendo depositado no cemiterio da Conchada, em jazigo de familia.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão sincera do nosso pezar.

Bezerros perdidos — Antonio Gomes Arthur, solteiro, da Carapinheira do Campo, quando regressava da feira dos 23 á sua terra, levando 4 bezerros, anoiteceu-lhe proximo da Arzila, e quando chegou a casa deu pela falta de dois. Foi dado conhecimento do facto á policia.

Fallencia — Na ultima sessão do tribunal d'esta comarca, a requerimento da firma portuense Sousa & Moraes, successores, foi rejeitada a concordata proposta pela firma d'esta cidade Castro Reis & Darvin. Foi-lhe aberta a fallencia, sendo nomeado administrador da massa fallida o sr. Antonio José Fernandes e curadores os srs. Annibal Lima & Irmão e Silva & F.ª.

Nomeação — Foi nomeado interinamente continuo da secretaria da Universidade, o sr. José Augusto Lopes d'Almeida.

Incendios — Na quinta feira de madrugada, foram chamados os soccorros para a quinta da Varzea, onde se avistava um enorme clarão.

Compareceu o material dos bombeiros municipaes. Ardeu uma barraca de madeira que existia em frente d'aquella quinta.

— Na noticia que no passado numero demos, sahiu errada a profissão de José Sequeira, que não é oleiro, mas sim trabalhador.

— A's 2 horas da madrugada de hoje, gritos alarmantes se fizeram ouvir na rua do Corpo de Deus, chamando os soccorros de incendios para o 4.º andar do predio n.º 27, pertencente ao sr. Alipio Augusto dos Santos e habitado pelo sr. Joaquim de Noronha, empregado commercial.

Antes do material chegar, os visinhos envidaram todos os esforços para a extincção do incendio, não o conseguindo, pelo que teve de ser atalhado com a montagem de tres agulhetas.

Variola — Foi a cidade dividida em quatro zonas e distribuidas pelos srs. drs. Vicente Rocha, Freitas Costa, José Cid e Elysio de Moura, para a vaccinação e revaccinação obrigatoria de todos os habitantes da cidade.

Os distinctos facultativos, encarregados d'este serviço, já principiaram a executal-o na passada quinta feira.

SALÃO DA MODA

Magnificas fazendas para vestidos de Inverno — **Ultimas Novidades.** Vestidos de bonitas Hungrias e Suissas completos elegantemente feitos a 10, 12, 14, 15, 16 e 17$000 réis. — Rua Ferreira Borges, 90 e 94.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A morte, por Leão Tolstoi. Lisboa, 1905 — Acaba de ser posta á venda esta interessante novella, traduzida pelo distincto escriptor sr. Joaquim Leitão, e editada pela antiga e considerada livraria Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 6, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

O Mundo Elegante — O n.º 19 d'esta magnifica revista illustrada de modas, litteratura, bellas artes e musica, impressa em Paris em lingua portugueza é de um grande interesse, dedicado ao presidente da republica franceza e el-rei D. Carlos. O texto é como sempre interessantissimo, as gravuras primorosas, tendo além d'isso a *Marselheza* para piano e canto, uma folha supplementar colorida e um molde cortado para patrons de menina. Assigna-se em todas as livrarias de Portugal, ou pedindo a assignatura directamente para Paris, ao director do *Mundo Elegante*, sr. A. de Sousa, 30 bis, rua Bergère. O preço d'esta revista é de 6$000 réis por anno, 3$000 réis por semestre, e 1$800 réis por trimestre.

No intuito de tornar conhecida tão bella e interessante publicação, cuja assignatura constitue um dever, a empreza fornece gratuitamente a mesma durante dois mezes a todas as pessoas que fizerem o pedido.

Vida Heroica d'uma donzella, por Affonso de Lamartine, versão de Silva Cantante. Porto, 1905 — Este grande romance dramatico, é o 3.º da *Bibliotheca dos grandes romances historicos*, editada pelo *Escriptorio de Publicações* do sr. Ferreira dos Santos, rua de Santa Catharina, 231, Porto, para onde deve ser feito o respectivo pedido.

Arte. — Está publicado o n.º 8 d'este valiosissimo archivo de obras d'arte reproduzidas pelos mais modernos processos nos *ateliers* de photogravura e similigravura dos srs. Marques Abreu & C.ª, da rua de S. Lazaro, no Porto, directores d'esta interessantissima publicação illustrada. Preço de cada numero 30 réis. Edição especial 60 réis.

Empreza Automobilista Portugueza — Os membros d'esta empreza, que tem a sua séde em Coimbra, vão ámanhã a Anadia esperar o sr. Jules Rasson, engenheiro mechanico da casa *Clement Bayard*, o qual tem percorrido em automovel grande parte da Europa e o norte de Africa, e vem a Coimbra visitar a *Empreza Automobilista Portugueza*, unica representante em Portugal da casa *Clement Bayard*, e mostrar as magnificas qualidades dos automoveis d'aquella importante casa.

Foi convidada a imprensa local para este agradavel passeio, e ouvimos dizer que alguns clientes da casa, e varios individuos amantes d'este genero de *sport*, acompanharão tambem os membros da empreza nesta digressão.

Agradecemos á *Empreza Automobilista Portugueza*, a amabilidade do seu convite.

SALÃO DA MODA

Chapéus Modelos de Paris

O maior sortido em Coimbra e para todos os preços

90, Rua Ferreira Borges, 94

A situação na Russia — *Paris, 27.* — Aggrava-se a situação na Russia, calculando-se em um milhão o numero dos *grèvistas*.

De Varsovia annunciam que ámanhã começará a *grève* geral. Os agitadores celebram reuniões nas proprias fabricas.

— O general Trepoff, governador geral de S. Petersburgo, publicou um aviso, affirmando que estão tomadas todas as medidas para assegurar a ordem, indicando que ordenára ás tropas e á policia que fizessem fogo de bala, no caso de resistencia, e exhortando a parte prudente da população a não se envolver nos tumultos.

— Os socialistas organisam vendas de armas e munições. No decurso do comicio hontem realisado, foi annunciado um governo provisorio revolucionario, que fôra proclamado em Kharkoff.

Associação de soccorros mutuos dos ARTISTAS DE COIMBRA

Balancete do 3.º trimestre de 1905

Receita	894$060
Despeza	810$488
Saldo positivo	83$572
Fundos existentes em 30 de Junho de 1905	4:702$000
Fundos existentes em 30 de Setembro de 1905	4:785$191

Pelo secretario,
Mendes Alcantara.

SALÃO DA MODA

Ex.mas Senhoras! — Os proprietarios d'este elegante e bem sortido estabelecimento participam a V. Ex.ª a abertura do seu *atelier* de Vestidos e Chapéus. Sempre elegancia e bom acabamento.

90, Rua Ferreira Borges, 94

Para parecer dez annos menos

Fausto buscou em vão no seu laboratorio o segredo da eterna juventude. Mas a sciencia foi mais forte que todos os empirismos. Milhares e milhares de mulheres, cujo rosto empallidecido pela anemia ou pela chlorose inspirava a mais viva compaixão, têm rapidamente recobrado côres frescas recorrendo ao verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, o mais prompto e o mais seguro regenerador do sangue empobrecido.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

60$000 Réis mensaes todos podem ganhal-os vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Pennellypes. C. Milano. — (Italia).

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Ramal da Estrada Real n.º 10 por Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro — Variante dos Torins.

28 FAZ-SE publico que no dia 8 de Novembro ás 11 1/2 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens da Variante dos Torins entre o perfil 1 e 3m,73 além do perfil 64.

Base de licitação	476$818 réis
Deposito provisorio	11$920

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis e condições especiaes de arrematação estão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 21 de Outubro de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

27 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

26 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijolo e burra para cobertura e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marcenaria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cones, esphéras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

GRATIS

Durante um mez, a SOCIEDADE ARTISTICA DE RETRATOS DE PARIS faz a cada leitor ou subscriptor de este jornal, um **MAGNIFICO RETRATO** ao lapis de zaragatoa 40×50 e d'uma semelhança perfeita com o original, **ABSOLUTAMENTE POR NADA**. O destinatario deste magnifico retrato so tem que fazer propaganda para a nossa casa, a seus parentes e amigos. — Para aproveitar de este offerecimento extraordinario, so tem que nos mandar uma photographia vossa, ou de alguma pessoa de vossa familia, vivente ou fallecida, **e de escrever legivelmente vosso nome e morada ao dorso da dita photographia, ajuntar o cupão**, e mandar ao endereço do Sr A. TANQUEREY, Director da Sociedade Artistica de Retratos. ***23, Rua de Hambourg, Paris, França.***

Cupão para recortar (Portugal)

O detentor d'este cupão especial tem direito a um **Magnifico Retrato**, *crelado ao lapis de zaragatoa, tamanho 40×50* **ABSOLUTAMENTE POR NADA.** — *Rogamos de pôr o vosso nome e morada, abaixo de este cupão e de o mandar com a vossa photographia, para nossas officinas* **23, Rua de Hambourg, Paris.**

Nome ____________

Morada ____________

A. TANQUEREY
Director.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VENDA DE ACÇÕES

23 VENDEM-SE nesta redacção algumas acções da Real Companhia Vinicola Central, por preço inferior ao desembolso.

VENDA DE CASAS

22 VENDE-SE uma morada de casas composta de 1.º e 2.º andar, e loja, na rua das Rãs com o numero de policia 26 e 28, proximo da Sota e da estação do caminho de ferro.

Está encarregado da venda, Manoel José da Costa Soares.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA
DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO
De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA
JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, bouquetes e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoléus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

GRANDE EXPOSIÇÃO
FRANCA E PERMANENTE
DE
MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

13 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

MARÇANO

17 PRECISA-SE um para a mercearia de Augusto da Cunha — Praça do Commercio.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

CAIXEIRO

15 PRECISA-SE sério, com pratica de papelaria e de retrozeiro.

Nesta redacção se diz.

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO
COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA

QUINTA DAS CANNAS

12 ARRENDA-SE a maior parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma, responsabilidade limitada
Fundada em 1877
CAPITAL 1.200:000$000 réis — FUNDOS DE RESERVA 180:000$000 réis
INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$504 réis
SÉDE NO SEU PREDIO
RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA
Effectua seguros terrestres e maritimos
Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar
CORRESPONDENTE EM COIMBRA
JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

CASA COLONIAL
Fornecedora da Casa Real
71 — Rua da Sophia — 83
COIMBRA

11 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa até alto preço. Enviam se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

TRESPASSE

9 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado e em bom local, por seu dono não o poder administrar.

Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes A. B.

VIDES AMERICANAS

7 **ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das qualidades mais resistentes.**

Recebe encommendas em Coimbra na rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

CASA

6 VENDE-SE uma casa na Couraça de Lisboa, com os n.os 77 e 79.

Quem pretender dirija se á mais antiga padaria de João Miranda no largo de S. Salvador, n.º 6.

Terreno em Santa Cruz

5 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510m², quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

ARRENDAM-SE

4 OS 2.º e 3.º andares da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Trata se na rua Occidental de Mont'arroio, n.º 4.

BILHAR

3 NA Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

Arrendamento ou venda

2 ARRENDA-SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.

Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

VENDA DE CASA

1 RACHEL DE JESUS vende em Cellas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, a qual se compõe de um andar, rez do chão e pequeno quintal.

NUMERO 6:043 — TERÇA FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

OS DEPUTADOS

A proposito da fallada dissolução da camara dos deputados, e consequentemente do proximo espectaculo denominado *acto eleitoral*, diz um nosso collega:

« A tentação de ser deputado é geral. Todos querem principiar por onde fôra natural que terminassem depois de estudo e experiencia dos negocios publicos. »

Decerto era isso justo e rasoavel. Porém desde que os rapazes que ainda frequentam as differentes escolas do paiz reconheceram que o meio mais prompto e seguro que tinham para ser empregados publicos era obter o diploma de deputado; desde que elles se desenganaram que só pódem ser eleitos entrando no chapéu ministerial; desde que viram que os ministros dão os empregos, não ao merecimento em qualquer partido em que se ache, mas exclusivamente aos deputados servis e cyreneus do governo — não ha diligencia que não façam, empenho de que não lancem mão, sujeição e condições a que se não submettam, para alcançar o almejado logar de *pae da patria!*

Como hão de esperar para pretenderem o logar de deputado, que tenham pelo estudo e pela experiencia adquirido a necessaria pratica dos negocios, se o fim que elles têm em vista não é advogar os interesses publicos, mas sim obter qualquer *posta choruda* no orçamento?

E como hão de os deputados, na sua maxima generalidade, ter independencia na sua opinião e no seu voto, se elles sabem que só conseguem as suas pretensões, sendo cegos instrumentos do poder?

E' mister não nos illudirmos. A camara dos deputados em logar de ser, como se devia esperar, uma instituição util, tem sido, segundo a sua corrompida e facciosa organisação, um verdadeiro flagello da nação.

Os interesses da generalidade dos deputados são inteiramente inconciliaveis com os do povo.

Que querem os contribuintes?

Pretendem que os deputados sejam independentes; que examinem conscienciosamente os actos do governo; que pugnem pelas necessidades economicas; e que tratem de reprimir os abusos.

E que querem os deputados?

Pretendem que o governo lhes dê rendosos empregos; que lhes augmente os ordenados, gratificações e interesses; e que lhes despache favoravelmente as numerosas pretensões de seus parentes e amigos.

Como, porém, para conseguir tudo isto é mister collocar-se incondicionalmente ás ordens e disposição do governo; segue-se que não ha abuso, esbanjamento e arbitrariedade do poder que elles não approvem e sanccionem.

Eis ahi porque dizemos, que a camara dos deputados, como tem sido constituida, é a inimiga mais declarada de todo o paiz.

A rescisão do contracto do matadouro

Não conhecemos em todos os seus termos esta questão.

Temos ideia de que a concessão abrangia a construcção do Matadouro e a sua exploração por 65 annos.

Quanto á primeira parte do contracto suppômos que se cumpriu, aliás não se teria inaugurado o Matadouro; quanto á segunda — *exploração,* — é que se diz não ter sido feita nos termos restrictos do regulamento.

E' pois o distracte ou a rescisão do contracto de exploração, de que a camara encarregou o seu advogado de tratar amigavelmente.

Mas se não estamos em erro, faltam ainda cincoenta e tantos annos para terminar o contracto que se quer rescindir, e o preço d'esta rescisão, mesmo nas melhores condições, ha de elevar-se ainda a umas dezenas de contos, que a camara deverá pagar acto seguido.

Aonde os tem a camara? Como os arranja? Contrahe outro emprestimo? Mas isso seria um novo e pesado encargo de problematicos resultados para as finanças municipaes.

Coimbra e a Universidade

O que se segue é um extracto traduzido de um artigo ácerca de Portugal, escripto pelo distincto litterato francez V. de Morade, e publicado na *Revista dos Dois Mundos.* E' de notar que a viagem, cujas impressões o auctor escreve, foi feita em 1861.

« Construida nas margens do Mondego, na encosta de uma collina, Coimbra está, como quasi todas as cidades portuguezas, dispostas em amphitheatro. A proximidade das bellas pedreiras de calcareo que se encontram na gandra de Portunhos, valeu-lhe sem duvida, o aspecto monumental que a distingue; comtudo a primeira impressão que produz a cidade é, para fallarmos verdade, desagradavel. De todos os lados surgem grandes edificios em ruinas, e meio abandonados, que se transformaram em casernas e outros estabelecimentos; são os vestigios de uma vida monacal esvaida. Seria difficil hoje encontrar esses claustros; mas se os frades e as freiras de todas as ordens e de todos os habitos deixaram Coimbra contra a sua vontade, ficou a tribu escolar, e isso basta para dar á cidade um aspecto caracteristico. Um clima brando e saudavel, as planicies ferteis, as pittorescas montanhas, e os viçosos valles que circundam a cidade universitaria, devem concorrer efficazmente para desenvolver a imaginação dos seus jovens habitadores. El-rei D. Diniz, que fundou a Universidade, não podia encontrar para este estabelecimento condições mais favoraveis.

Em Coimbra o estudante está nos seus dominios, e a sua soberania não é contestada; a *batina* e a *capa* enchem as ruas de modo que afugentam qualquer outro trage. Este vestuario, introduzido outr'ora pelos jesuitas, está pouco em harmonia, devemos confessal-o, com o genio turbulento da mocidade. Meias de seda preta, sapatos de fivella, e uma especie de comprido gorro negro, onde se mettem livros, completam esse trajo de seminaristas. Na cidade alta, á roda da Universidade, é que o estudante reside com os seus mestres; teve a bondade de abandonar a cidade baixa aos *futricas,* como elle lhes chama. Quando se digna descer d'essas alturas, é para corrigir um rebelde do seu reino, ou para sovar a policia. O estudante está sempre prompto a dar batalha para manter a sua supremacia.

E' uma incommoda visinhança a d'estes ministros e magistrados em embrião; mas o ardor enthusiastico d'esta juventude tambem

---

30 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

A letra do hymno é da distincta poetisa a sr.ª D. Amelia Janny, que se prestou ao pedido feito neste sentido pela direcção d'essa época. Tanto a partitura como a letra do hymno que em seguida transcrevemos, estavam em tempo guardadas no archivo da Associação Commercial.

HYMNO DO COMMERCIO

Ergue a fronte Coimbra formosa,
Do Mondego princeza gentil;
A alvorada sorri jubilosa
A saudar-te nos canticos mil.

O commercio palpita em teu seio,
Novo alento e mais força te dá;
E da industria e das artes em meio
Firme thesouro d'amor te erguerá.

CÔRO

Porque a vida que as artes eleva
A riqueza que firma o poder,
Que á conquista da gloria nos leva
No commercio de novo has de ter.

Tens nas lettras padrão respeitado,
Justa a fama teu nome aprendeu;
Tens orgulho d'haver inspirado
Mil poemas cantando o teu céu.

Novas pontes teu rio cortando
Como abraços de paz e d'amor,
Hão de em breve as provincias juntando,
Dar-te um sceptro fulgente e maior.

CÔRO

Porque a vida que as artes eleva,
A riqueza que firma o poder,
Que á conquista da gloria nos leva
No commercio de novo has de ter.

128

Sociedade Recreativa dos Academicos de Arganil

1863

Em Dezembro de 1863 os academicos do concelho de Arganil, residentes em Coimbra, fundaram nesta cidade uma sociedade denominada *Sociedade Recreativa dos Academicos de Arganil,* tendo por fim proporcionar aos socios divertimentos honestos durante o tempo das ferias, por meio de bailes, jogos licitos e recitas em Arganil.

Para occorrer ás despezas ordinarias da sociedade foi deliberado que cada um dos socios contribuisse com uma prestação mensal de 120 réis a contar do 1.º de Janeiro de 1864; e para as despezas extraordinarias, que cada um contribuisse extraordinariamente com partes eguaes.

Deliberou-se tambem que toda a pessoa decente, não academica, podesse fazer parte da sociedade, mas não do governo ou direcção d'ella, sendo nomeada uma commissão para gerir os negocios da sociedade, composta dos seguintes membros: José da Costa Vasconcellos Delgado, presidente; José Simões Dias, vice-presidente; Manoel da Cruz Aguiar, secretario; Francisco Dias Ferreira e Antonio Lopes de Jesus, vogaes; e José Augusto de Carvalho, thesoureiro; para funccionarem por um anno.

A sociedade installou-se com 52 socios entre academicos e não academicos, sendo estes das pessoas mais gradas de Arganil, entre as quaes se contava um doutor de capello, que era o reitor arcypreste de Arganil, dr. Luiz Caetano Lobo, alguns bachareis formados em direito e medicina e uma senhora.

Pelas ferias do natal d'aquelle anno de 1863 houve o primeiro baile, dado pela sociedade em Arganil, baile esse que foi deliberado pela commissão em sessão de 12 de Dezembro do dito anno, e que decorreu no meio do maior enthusiasmo.

Depois d'aquella data reuniu-se por differentes vezes na sua séde em Coimbra, a commissão promotora de dar pelas ferias seguintes, recitas e bailes em Arganil; é certo porém, que pelos motivos constantes das respectivas actas, entre os quaes figura o de estarem muitas familias dos socios de lucto, não se poderam realisar; até que terminou a sociedade, sendo a ultima assembléa geral extraordinaria em 10 de Abril de 1864, na qual foi dada a exclusão ao socio José Simões Dias, o distincto poeta, hoje fallecido, que era do concelho de Arganil, não constando da respectiva acta a razão que houve para ser excluido por toda a assembléa com excepção de um voto, mas sabendo se que foi por se lhe attribuir a paternidade d'um folhetim publicado num jornal de Coimbra, assignado por Antonio Nunes de Brito, de Unhaes da Serra, estudante de preparatorios, já fallecido, folhetim que tinha por titulo *Umas ferias em Arganil,* e no qual eram visadas, menos delicadamente, algumas pessoas d'aquella villa.

129

Sociedade da Forja

1863

No anno de 1863 manifestaram se graves desintelligencias entre varios socios da philarmonica de João Alves, e o seu mestre o sr. João Alves d'Aveiro.

Como já dissémos, esta sociedade fundada em 1851, teve sempre a designação de *philarmonica de João Alves,* até que mudou o titulo para *Sociedade Philarmonica Recreativa Conimbricense* em 1868; assim como a philarmonica de José Maria Canario, fundada em 1852, teve tambem esta designação até 1855, em que mudou o titulo para *Sociedade Philarmonica Boa União.*

Nessas desintelligencias, o industrial d'esta cidade João da Silva Espingarda, que embora não fizesse parte da philarmonica de João Alves, era amigo intimo do mestre d'essa sociedade, collocou-se ao lado de João Alves de Aveiro, e pela sua influencia fez com que abandonassem aquella philarmonica seus filhos, seu genro, e alguns outros socios das suas relações e de sua familia, os quaes organisaram immediatamente uma outra philarmonica, que ficou conhecida pela designação de *Sociedade da Forja,* pelo facto de pertencerem a ella os membros da familia Espingarda, que eram todos serralheiros.

Eis a relação dos socios da philarmonica de João Alves, que foram constituir a *Sociedade da Forja:* João Alves d'Aveiro, Isidoro M. de Freitas, Nuno Ramalhete, Gaspar Ramalhete, Augusto Taxinha, Adriano da Silva Espingarda (hoje Adriano da Silva Ferreira), José Maria dos Santos, conhecido pelo José Maria d'Eiras, Abel da Silva Espingarda, Alberto Carlos, Francisco Maria dos Santos, Fillipe Coelho, Julião e Polidoro.

A séde da *Sociedade da Forja* era na rua das Padeiras, na casa do fallecido Antonio Vicente. A sociedade não tinha fardamento especial, e apenas usava uns bonnets eguaes, tendo a pala muito comprida e do feitio da pata d'um boi, motivo porque tambem era conhecida esta philarmonica pela designação de *Sociedade do Pé de Boi.*

Esta philarmonica não tinha instrumentos de pancada, e tocava só em festas de egreja. Uma das festividades em que tomou parte a *Sociedade da Forja,* e que durou nada menos de oito dias, foi celebrada em cumprimento d'um voto ou promessa e a expensas de João Alves de Aveiro. A sumptuosidade d'essa festa, que foi dedicada á Senhora do Outeiro, e que se realisou numa

tem o seu lado interessante. Não foi ella que elevou quasi á altura de um culto uma das mais poeticas memorias de Portugal? Sabem todos que foi em Coimbra, nas margens do Mondego, que Camões collocou a scena do dramatico episodio de Ignez de Castro. Encerrada no convento de Santa Clara, a formosa dama confiava as suas mensagens amorosas á corrente de um arroio que se chama a Fonte dos Amores. Era na quinta das Lagrimas que o seu regio amante, D. Pedro, esperava as declarações ferventes da reclusa. Este logar tornou-se o passeio habitual dos jovens estudantes, e mais d'um poeta moderno da Lusitania encontrou, debaixo dos cedros seculares da quinta, as suas mais frescas inspirações.

Diz-se que o ensino d'esta Universidade seria susceptivel de melhoramentos, e não deixo de o acreditar; mas quando esta questão se agita, a discussão versa muito menos sobre o merito dos methodos do que sobre as franquias do discipulo e os direitos do professor. Se o professor, que dispõe de uma grande auctoridade, se mostra severo contra os discipulos, grita-se contra a reacção, a academia inteira exalta-se com a historia dos dissabores de um collega, e o descontentamento da mocidade é annunciado ao reitor, que não tem mais nada a fazer senão pôr-se a andar.

Coimbra, como todas as cidades de Portugal, possue um grande numero de jornaes; estes entram no debate, e a guerra accende-se se ha resistencia. Comtudo estas questões são de curta duração, e sempre terminam por uma conciliação em familia.

Para reformar, seria necessario proceder com rigor. Proceder com rigor! mas isso era provocar uma revolução; professores e paes, sublevar-se-hiam contra o audacioso que se atrevesse a pronunciar similhante palavra.

Coimbra é para todos a memoria das loucuras de hontem, é a cidade em que se passou o bom tempo da mocidade. Quantas gerações lançaram ao vento a flôr dos annos nas ruas da Sophia e do Visconde da Luz! Poder-se uma pessoa intitular *bacharel formado*, que vem a ser quasi o mesmo que doutor, depois de passar alguns annos na patria do *fado*, d'essa dança tão querida dos estudantes, d'essa dança para a qual todos compozeram as suas coplas alegres, que mais é necessario?

Suppondo mesmo que o ensino de Coimbra não esteja em relação com as exigencias das sociedades modernas, devemos confessar que d'essa escola, durante os ultimos cincoenta annos, sahiu um grupo de intelligencias que faziam honra a qualquer paiz de primeira ordem.

. . . .

Existem, sem duvida, outras escolas em Portugal, a escola polytechnica de Lisboa e do Porto, etc.; mas a Universidade de Coimbra é a unica Universidade. As relações de juventude que alli se travam são amizades para toda a vida, deixam profundas raizes, e esta camaradagem tempera os odios entre os homens, ainda que um instante os separem os interesses e as paixões.

Correspondencia de Lisboa

A viagem do presidente Loubet — Escrevo-lhes sob a impressão agradabilissima e inolvidavel da enthusiastica recepção feita hontem ao presidente da republica franceza, a esse sympathico e insinuante velhinho que se chama Emilio Loubet.

A nenhum chefe de Estado estrangeiro tinha sido jámais feita uma acclamação tão estrondosa e ao mesmo tempo tão expontanea como a que o povo de Lisboa prestou hontem ao presidente da republica franceza. Vi eu olhos marejados de lagrimas de commoção, cerebros embriagados de enthusiasmo, vibrações intensas de alegria que não se descrevem, que não se traduzem.

Tudo que hontem se passou se synthetisa na admiração pela nação franceza, a que nos ligam relações d'intima affinidade e a sympathia inexcedivel que nos merece a figura bondosa do primeiro magistrado d'aquelle paiz.

O transito de Emilio Loubet da estação do Rocio para o paço de Belem e depois, mais tarde, o da sua visita á Sociedade de Geographia, foram não só um passeio triumphal, mas uma apotheose formidavel.

No rosto dos assistentes divisava se nitida a impressão de intimo jubilo que lhes assediava a alma; no sorriso do sr. Loubet, sentia-se a felicidade que o seu coração cheio de franqueza era obrigado a deixar transparecer.

Não foi d'esta vez só a curiosidade de vêr um soberano estrangeiro que arrancou os lisboetas á sua vida laboriosa de todos os dias e que arrastou até á capital os milhares de individuos cuja vida está estreitamente ligada ás suas terras.

Toda esta gente se deslocou para vêr o chefe d'uma republica, o homem cujas virtudes civicas se tornaram conhecidas e proverbiaes, e mostrar-lhe que taes virtudes não passavam despercebidas no torrão lusitano, onde a nobreza de sentimentos, talvez porque vai rareando, é apreciada devidamente e tem jus a louvores incondicionaes.

A natureza como se quiz associar ás manifestações em honra da França, dando-nos um dia de sol esplendido, de resto proprio do clima do paiz.

Emfim, tudo concorreu para que o dia d'hontem fôsse cheio d'animação, sendo digno de notar-se o facto de não se ter dado a minima nota que discordasse da alegria que a presença do sr. Loubet trouxe á capital portugueza.

A lamentar apenas que no espectaculo da noite no Colyseu dos Recreios, a multidão se permitisse assobiar o hymno nacional, que a orchestra executava em seguida á *Marselheza*! Houve portuguezes que assobiaram o hymno portuguez!

E praticou-se esta grosseria inqualificavel diante de estrangeiros...

Até custa a referir similhante incongruencia, como custa a acreditar que ella se praticasse.

Adiante; que ha coisas que são vergonhosas em demasia para que seja licito insistir n'ellas. Registam-se de passagem e faz-se por esquecel-as.

A apotheose — por que foi uma verdadeira apotheose — que teve entre nós Mr. Loubet, representa mais do que uma homenagem ao presidente, uma homenagem á França, que tem exercido e exerce em Portugal uma authentica e inquestionavel superioridade.

Assim é que tanto nas modas, na litteratura, nas artes e sciencias como até já nos costumes, em tudo se vê a influencia gauleza, com todo o seu brilhante espirito, inconfundivel e dominador.

Os maiores escriptores europeus, as grandes individualidades do mundo artistico, bastas vezes têem frisado a suggestiva particularidade de não haver nação alguma da Europa, onde a França seja mais adorada, mais copiada e imitada do que entre nós.

Lêmos e traduzimos as brilhantes producções dos seus poetas, dos seus dramaturgos e dos seus philosophos; estudamos a grandiosa pleiade dos seus escriptores scientificos, e as obras dos seus compositores mais notaveis, na divina arte de Mozart; assignamos em profusão as suas revistas; vestimos pelos seus figurinos e usamos os seus habitos de sociedade mais requintada.

Por esta communhão constante e quotidiana de ideias, a sonóra lingua franceza, vai-se insinuando de tal arte na syntaxe e terminologia da nossa formosa lingua portugueza, que até consegue deturpar-lhe o genio e o seu antigo purismo, como já alguem assignalou com toda a razão.

Portugal, que assim convive intellectualmente com a nobre nação gauleza, estava naturalmente apto para dar ao seu illustre representante a sua bandeira, um acolhimento muito carinhoso, expontaneo e imponente.

O que não podia nem devia era deprimir-se a si proprio para elevar estranhos.

«Os dois hymnos — da *Carta* e *Marselheza*, — antinomicos na intima expressão do sentimento nacional, e representando aspirações de direito e principios diversos, enlaçam-se affectuosamente, como que para tirar qualquer preconceito de instituições de varia natureza.»

E um jornal republicano que diz isto, note-se.

Não é o presidente da republica que se acclama em Portugal; — é o representante illustre da grande nação franceza!

Mais uma razão para... calla-te bocca, que já se disse que não era licito ir mais longe!...

E pelo que respeita a critica de factos, com jornalistas e não jornalistas opportunamente — o mais opportunamente que fôr possivel — fallaremos e diremos de nossa justiça.

Lisboa, 29 de Outubro.

A. B.

NOTICIARIO

Festividade — No dia 5 de Novembro realisar-se-ha na egreja de Santa Justa uma missa cantada com exposição do Sacramento e sermão pelas 11 1/2 horas da manhã, e *Te-Deum* pelas 4 horas da tarde, para commemorar a restauração da mesma egreja, e em acção de graças por todos os que concorreram com donativos para as referidas obras.

O sr. bispo conde assiste aos actos religiosos que se celebram nesse dia em Santa Justa.

— A mesa da irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa, convidou o sr. deputado Oliveira Mattos, a assistir á referida festividade.

Caiação de predios — Por mais de uma vez, temos pedido á camara municipal que faça cumprir o artigo 104.º do codigo das posturas municipaes, relativo á caiação dos predios.

Alguma cousa se tem feito neste sentido, apresentando a cidade um aspecto mais alegre de ha annos a esta parte, mas muito ha a fazer, especialmente nas ruas Fernandes Thomaz, Joaquim Antonio d'Aguiar, Mont'arroio e Couraça de Lisboa.

Coimbra, collocada como está em amphitheatro, engastada em moitas de verdura como perola preciosa, ganharia muito na apparencia, se todos os seus proprietarios, incluindo o governo, mandassem retocar e caiar os predios todos os annos.

Com isto, não só lucraria o aspecto, como a hygiene da cidade.

SALÃO DA MODA

As maiores novidades para a estação, **casacos e capas modelos.**

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Orçamento — Já foi approvado pelo governador civil, o orçamento da junta de parochia de Santa Cruz, onde se acha incluida a verba para a construcção de um altar em estylo renascença e que deve ser executado pelo distincto artista e nosso patricio, sr. João Machado.

---

capella nas proximidades da Cidreira e S. Facundo, fez nessa occasião correr insistentemente o boato de que João Alves d'Aveiro havia encontrado muito dinheiro numa propriedade que havia arrendado no sitio da Cidreira.

No carnaval de 1863 percorreu as ruas de Coimbra uma parodia á *Sociedade da Forja* que teve os applausos do publico. Levava uma bandeira com o titulo de *Sociedade da Forja* e apresentava-se com instrumentos feitos a capricho, e que provocaram a gargalhada geral.

Um dos mais enthusiastas promotores da parodia á *Sociedade da Forja*, e que se apresentou tocando com toda a imponencia num enorme cabaço simulando um figle, era o conhecido *Estanhamento*, que durante muitos annos foi empregado na fabrica do gaz.

A *Sociedade da Forja* teve pouco tempo de duração.

130

Sociedade União Artistica

1864

Com este titulo foi organisada uma sociedade dramatica que representava num theatro na rua das Azeiteiras. A casa pertencia a um individuo de profissão caldeireiro, e de appellido Taxinha, pae do Augusto Taxinha, pintor e musico da philarmonica *Boa União*.

Faziam parte da *Sociedade União Artistica*, Adelino Veiga, José Nunes Fructuoso, Abel Ambrosio, Eleuterio Faria, Ricardo Diniz, Francisco Serrano, Bernardo Antonio, Procopio e outros.

Esta sociedade deu bastantes espectaculos, em alguns dos quaes subiram á scena as comedias — *Visinha Margarida*, — *Tio Torquato*, — *Por causa de um algarismo*, — *Dragões de Chaves*, — *Mulher por duas horas*, — *Eu sou um alho*, etc. etc.

As musicas dos *couplets* eram feitas pelo antigo e muito considerado mestre da philarmonica *Conimbricense* o sr. Abel Elyzeu.

131

Loja Esperança no Futuro

1864

Projectou se fundar em 1864 uma loja maçonica, intitulada — *Esperança no Futuro*, mas não chegou porém a regularisar-se.

Possuimos a copia n.º 4 dos *Estatutos e Regulamento provisorio* d'essa Loja, tendo os primeiros a data de 22 de Setembro de 1863 e o segundo a de 20 de Outubro do mesmo anno.

A Loja *Esperança no Futuro* devia ser inaugurada no dia 2 de Janeiro de 1865, o que se não effectuou por motivos que desconhecemos.

Eis os fins a que se propunha, extrahidos dos respectivos *Estatutos*:

«Os abaixo assignados tendo em vista o levantar mais um templo á virtude e darem começo a um estabelecimento de fraternidade, offerecem este meio para apoio de um revéz de fortuna, evitando assim a falta de privações e protecções de que muitas vezes carecem para arranjar um futuro. Os fundadores da R.·. L.·. *Esperança no Futuro* tem, como um de seus estatutos, o fim de auxiliar os Ir.·. necessitados a vêr se conseguem, pelo trabalho e fraternal união, obter um futuro seguro ás familias dos Ir.·. menos abastados em meios; em summa pôr em pratica o que até hoje L.·. M.·. alguma fez ainda!!...

«E os S.·. Arch.·. do U.·. nos ajude e illumine para conseguirmos levar a cabo tão louvavel tentativa.·.

«Coimbra, traçada em logar ao.·. occ.·. aos 27/9/64. (Era vulg.·.).»

O auctor do interessante artigo escripto em francez e publicado no n.º 1 do *Jornal do Iniciado*, de 1875, com o titulo *La Franc Maçonnerie á Coimbra*, desconhecia completamente o projecto da creação d'esta Loja, pois que fallando na tentativa da fundação de varias outras de 1864 a 1868, não faz a menor referencia á Loja *Esperança no Futuro*, de 1864.

132

Sociedade União Artistica

1865

Quando houve a dissidencia entre os actores curiosos que representavam no theatro de Santa Clara, conhecido pelo *theatro do curral da vacca*, trataram os que ficaram de organisar uma nova sociedade que se intitulou *União Artistica*, indo construir o seu theatro no Alto de Santa Clara, proximo dos Fornos da Cal, na casa chamada da Eira, pertencente a Emilia Carreira.

Foram fundadores d'esta sociedade Joaquim da Silva, Justiniano Alves de Carvalho, José Bernardes, Francisco Trony, José Maria *Caraquinho*, Antonio Maria Pera, Joaquim Maria Rato, Francisco Poçariça e Dyonisio do Amaral.

Todos os socios contribuiam com 60 réis por semana, com o fim de occorrer ás despezas das representações, sendo os bilhetes distribuidos gratuitamente pelas familias dos socios e pelas pessoas de suas relações.

O primeiro espectaculo dado neste theatro constou das comedias, *Martyrios e Rosas*, — *Os irmãos unidos*, — *O tio Torquato*, — e a *Felicidade das Felicidades*.

Levaram depois, o *Escravo*, — *Juiz Eleito*, — *Isidoro o Vaqueiro*, — *A' cata de um namorado*, — *Paulo e Maria*, — *Uma ceia no campo*, — *Os dragões de Chaves*, — *O noivo em mangas de camisa*, — *Por causa de um algarismo*, — *Um marido que é victima das modas*, etc. etc.

133

Sociedade de curiosos no theatro da Graça

1865

Foi constituida esta sociedade por alguns dos socios do theatro de Santa Clara, que por divergencias abandonaram aquella sociedade em fins de 1864, passando a representar no theatro da Graça, com auctorisação da *Sociedade Dramatica Boa-União*, proprietaria do referido theatro.

D'essa sociedade de curiosos fizeram parte Adelino Veiga, Francisco Poreariça, José Horta, José Bernardes, funileiro; Bernardo Antonio, lavrante; Antonio Pera; Eduardo Lages, alfaiate; Hypolito, estudante de pharmacia; José Maria, empregado da camara; Luiz d'Almeida, Joaquim de Almeida e José d'Almeida, estudantes, etc.

Era ensaiador o sr. Augusto Cesar de Sá, alumno da faculdade de direito.

Esta sociedade levou á scena o *Orphão Arthur ou 20 annos depois*, drama, — *Joaquim o Terra Nova*, comedia drama, — *O ultimo acto*, comedia drama, — *O Medico á força*, — *O Gaiato de Lisboa*, e outros dramas e comedias.

A sociedade desorganisou-se em 1867.

134

Sociedade Recreativa Juvenil

1865

Esta sociedade era constituida por um grupo de rapazes, quasi todos estudantes de instrucção secundaria, que pelas ferias do Natal e Paschoa representavam varios entremezes ao Menino Jesus, e conjunctamente diversas comedias e scenas comicas, em que passavam alegremente o tempo que lhes ficava livre dos seus trabalhos escolares, proporcionando assim a suas familias umas horas de diversão e prazer.

(Continua).

Bombeiros voluntarios — Hontem foi profusamente distribuido pelas ruas da cidade e por bombeiros respectivamente fardados, um manifesto em que desenvolvidamente se historiam os factos que obrigaram esta corporação a suspender os soccorros em caso de incendio.

O manifesto era avidamente lido, tendo os distribuidores constantemente em volta de si, grande numero de pessoas, desejosas de adquirirem o manifesto.

A imprensa tem-se referido a este lamentavel acontecimento, e como deve ser exactissimo o extracto da ultima sessão publicado por varios jornaes, — e de que só pela sua leitura tivemos conhecimento, pois que a informação que nos forneceram era muito limitada com referencia a esse assumpto, — podemos desde já antever que vae deixar de existir a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, uma das sociedades mais sympathicas e benemeritas d'esta cidade, e que todos estimam e apreciam pelos distinctos e relevantes serviços que tem prestado durante 16 annos á cidade de Coimbra, sempre com decidido enthusiasmo, risco da propria vida, valor não vulgar e o maximo desinteresse.

A proposta apresentada pelo illustre presidente da camara, relativamente á exposição e pedidos d'esta benemerita corporação, para a qual não houve uma palavra que relembrasse os distinctissimos serviços por ella prestados e os louvores que lhe são devidos, — proposta que representa um indeferimento ás suas pretensões, que o sr. presidente classificou de imposições, — causou desagradavel impressão na grande maioria dos habitantes de Coimbra, por se ficar sabendo desde já qual será a opinião da commissão de syndicancia, nomeada bem pouco naturalmente de entre os membros de uma collectividade que tem de apreciar dos conflictos havidos entre uma corporação que subvenciona e lhes está subordinada, e outra estranha.

Porque não é natural que essa commissão vá agora seguir uma orientação diversa e uma opinião em desaccordo com a que emittiu em plena sessão o seu illustrado presidente, e que teve o appoio unanime da mesma camara.

Antigamente o pessoal do serviço de incendios não só era insufficiente, mas até composto de individuos que só serviam para embaraçar os trabalhos. As bombas e seus utensilios achavam-se em deploravel estado. A casa em que estava estabelecida a estação do bairro baixo não era apropriada para a conservação de taes objectos, o numero de mangas para as bombas não era sufficiente, a porção de baldes era diminuta, não chegando para satisfazer com rapidez as urgencias do serviço, não havia carros para a conducção de agua em pipas, não havia manga salva vidas, nem as correspondentes escadas.

Foi a camara da presidencia do sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues a primeira que tomou a serio o serviço de incendios, adquirindo uma bomba grande montada em jogo de duas rodas, duas mangas salva-vidas, escadas e outros objectos, e fazendo uma reforma completa no pessoal dos bombeiros, sendo os novos tirados das classes de carpinteiros e pedreiros, como mais aptos para similhante serviço.

As camaras que se seguiram continuaram a prestar mais ou menos attenção a este ponderoso objecto; sendo a camara do biennio de 1872 a 1873, presidida pelo sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, a que entendeu dever exonerar da direcção dos serviços de incendios quem não tinha os conhecimentos technicos indispensaveis para bem os desempenhar, encarregando a direcção de tão momentoso serviço ao intelligente engenheiro municipal sr. Antonio José de Sá, a exemplo do que se praticava e pratica em Lisboa e Porto.

Apesar, porém, de tudo isto, é bem sabido que foi a creação das associações de bombeiros voluntarios que incitou a camara d'esta cidade a melhorar consideravelmente o seu material, adquirindo machinas e utensilios modernos e de relativa importancia, e foi depois da creação d'essas corporações que os bombeiros municipaes tiveram uma organisação mais regular, se começaram a instruir e desenvolver, e a serem uteis e proficuos os seus serviços.

E ninguem de boa fé poderá negar que a camara se teria visto forçada a ampliar, ha muitos annos, o quadro da corporação dos bombeiros municipaes, se não existisse a associação dos bombeiros voluntarios, que com os seus serviços desinteressados, tem evitado esse accrescimo de despeza ao municipio.

Pense a commissão, pense a camara no passo que vae dar, e das consequencias que poderá occasionar uma resolução impensada.

Ninguem deseja que a camara resolva esta pendencia desprestigiando a corporação dos bombeiros municipaes, a quem inegavelmente a cidade de Coimbra deve tambem valiosos serviços, mas muito menos deseja ver desconsiderar a benemerita corporação dos bombeiros voluntarios, a quem deve egualmente serviços distinctos, e de mais a mais praticados com um desinteresse e dedicação não vulgares.

Se os regulamentos em vigor têm deficiencias, ou se precisam de ser modificados, modifiquem-se, mas de fórma que os serviços da extincção de incendios possam ser executados de perfeito accordo entre as respectivas corporações, evitando-se as scenas desagradaveis que ás vezes se presenceiam em occasiões de perigo imminente para a vida e propriedade dos moradores de Coimbra, e deixem-se de sustentar caprichos, que Deus sabe se poderão ainda occasionar grandes prejuisos aos habitantes d'esta cidade.

REGRESSO

Regressou da praia d'Ancora M.me Elvira Castro á sua casa nesta cidade denominada **Salão da Moda**, recomeçando os seus constantes e laboriosos trabalhos de modas e confecções: VESTIDOS E CHAPÉUS.

Pela Universidade — Fez hoje exame da 8.ª cadeira de direito civil, ficando approvado, o sr. João Augusto de Mello e Sabbo, de Tavira.

— Foram hoje approvados, no exame de habilitação á 1.ª matricula da faculdade de theologia, os srs. José Antonio Marques, José Moreira da Costa, Luiz Lopes de Mello e Manoel de Sousa Sobral.

Instituto — O museu de antiguidades do Instituto de Coimbra foi visitado este mez por 135 pessoas.

Barbaridade — Nas ruas da cidade, todos os dias se vêem praticar com os animaes domesticos, as maiores e mais intoleravis crueldades, obrigando-os a arrastar pesadas cargas, á força de chicotada e de açoite.

E' do dominio publico o que dizemos, e não ha ninguem em Coimbra que se não tenha revoltado pela selvageria com que carroceiros de instinctos ferozes, brutalmente castigam as muares lazarentas que trazem atreladas ás suas carroças!

A policia não deve consentir estas selvagerias, pois que a isso se oppõem as posturas municipaes, nos artigos 21.º § 3.º, e 73.º

Ao sr. commissario pedimos providencias, dando aos seus subordinados ordens terminantes para que termine de vez tão revoltante espectaculo, que desmoralisa, ao mesmo tempo que revolta as pessoas que o presenceiam.

Barreiro de Castro e Elvira Castro, proprietarios do **Salão da Moda**, pedem a todas as Senhoras o alto favor de visitarem o seu estabelecimento, a fim de vêrem as bonitas novidades para a presente estação.

Vestidos, Chapéus, Pelles, Casacos e Capas

ULTIMOS MODELOS

Recepção dos novatos — O distincto pintor d'esta cidade, sr. Carlos Lobo, foi encarregado da ornamentação do Theatro-circo Principe Real, para o sarau em honra dos novatos.

A' sessão litteraria que se realisa no salão da Associação dos Artistas, assistirão representantes da Associação Commercial e de outras aggremiações d'esta cidade.

Grades no Caes — Antes prevenir que remediar, é uma locução antiga e que vem muito a proposito para o caso de que insistentemente vimos tratando.

Por mais de uma vez, temos pedido a quem superintende no assumpto, mande guarnecer de grades o novo paredão do Caes, em frente dos armazens da Companhia real dos caminhos de ferro.

Até hoje, nada se tem feito, apezar de alguns desastres alli se terem dado, que felizmente não revestiram importancia.

O rio já vai engrossando e com as chuvas que a presente estação traz comsigo, em breve o rio limpido e crystallino que os poetas tem cantado, se tornará caudaloso e digno de receio.

Melhor será pois prevenir agora, do que remediar mais tarde.

Moeda falsa — Ha tempo, que nesta cidade e arredores circulam muitas moedas falsas, especialmente de quinhentos réis, com grave prejuizo de quem inconscientemente as recebia.

Foi portanto um bom serviço o que acaba de prestar o cabo 8 da judiciaria, sr. Eduardo Simões, que por sua iniciativa, procedeu no domingo a uma rusga na Ademia, prendendo seis individuos num pardieiro alli existente.

Quatro foram postos em liberdade, e conserva-se preso o conhecido gatuno Sebastião e um individuo que diz chamar-se Julio Silva e sobre quem recahem as culpas de fabricante e passador de moeda falsa.

Hontem, foram apprehendidos metaes e diversos ingredientes com que eram feitas ás moedas, não sendo ainda encontradas as formas em que eram fundidas.

As moedas são d'uma similhança perfeita e illudem o mais precavido.

Incendios — No sabbado á noite, e quasi á mesma hora, manifestou se incendio numa casa do sitio dos Malheiros, perto do Chão do Bispo, e numa eira situada na povoação de S. Martinho.

A noticia do incendio foi dada telephonicamente pelo vigia no largo do Principe D. Carlos, dando as torres da cidade o signal d'alarme, pedindo soccorros para a freguezia de Santo Antonio e S. Martinho, e para outras freguezias, lançando a desordem entre os bombeiros municipaes que não sabiam para onde dirigir-se.

Os bombeiros voluntarios reuniram se, como é costume, na estação da rua das Solas.

SALÃO DA MODA

Chapéus Modelos de Paris

O maior sortido em Coimbra e para todos os preços

90, Rua Ferreira Borges, 94

O terremoto de 1755 — Faz amanhã 150 annos que teve logar o grande terremoto de Lisboa.

Em Coimbra tambem foi bastante sensivel o terremoto. No adro da egreja de Santa Cruz cahiu uma pedra do cimo da frontaria. Na mesma egreja cahiu no chão a corôa que Nossa Senhora da Conceição tinha na cabeça.

No Collegio Novo, uma bola de pedra que estava sobre uma das pyramides da frontaria, em grande altura, cahiu no Collegio sem perigo algum dos seus moradores.

Na egreja de S. Domingos cahiu parte da abobada. Nessa egreja, hoje importante fabrica do considerado industrial d'esta cidade, o sr. Manoel José da Costa Soares, na rua da Sophia, ainda se pódem vêr no tecto os effeitos do terremoto.

A torre da Universidade mostrou tanto a violencia do terremoto, que tremeu a ponto de se sentirem tocar os sinos.

Associação dos Artistas — No dia em que se realisar a abertura da aula d'esta collectividade, serão distribuidos 4 premios pecuniarios aos quatro alumnos que mais se distinguiram a anno passado.

Estão matriculados este anno 39 alumnos na aula da Associação dos Artistas.

SALÃO DA MODA

Magnificas fazendas para vestidos de Inverno — **Ultimas Novidades.** Vestidos de bonitas Hungrias e Suissas completos elegantemente feitos a 10, 12, 14, 15, 16 e 17$000 réis. — Rua Ferreira Borges, 90 e 94.

Automoveis Clement Bayard — Como noticiámos no ultimo numero do nosso jornal, chegou no domingo, d'uma digressão pela França, Italia, Hespanha e Norte d'Africa, a esta cidade, o sr. Jules Rasson, o engenheiro da acreditada fabrica Bayard, de Levallois-Perret-Paris.

A esperal-o no Porto, fôra o sr. Menezes Parreira, director technico da Empreza Automobilista Portugueza, concessionaria exclusiva d'esta marca d'automoveis em Portugal.

A esperar o illustre engenheiro, partiram d'aqui para Anadia, a Empreza e diversos automobilistas em 8 carros d'esta marca, que mal se ouviriam na suave trepidação dos seus motores se não fôra o toque das suas cornetas.

Na Pampilhosa foi servido um almoço, sendo ao *toast* levantados enthusiasticos brindes, calorosamente correspondidos.

— A casa da Empreza achava-se lindamente ornamentada com heras, arbustos e quadros.

Filho que maltrata o pae — Hoje de manhã, por questões entre familia, envolveram se em desordem, nas Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, José Augusto e sua mulher Rosa Mendes.

Seu filho, José Rosa, de 16 annos, obedecendo ao impulso do seu genio indomavel, pegou num martello e com elle partiu a cabeça de seu pae, um pobre velho já no declinar da existencia.

O patife foi preso, assim como uma sua irmã.

O José Augusto veiu hoje mesmo fazer exame, apresentando queixa em juizo.

Monte-pio de empregados publicos — Reuniram-se no domingo os empregados publicos de Coimbra, para a nomeação de um delegado que represente nesta cidade aquella nova associação com séde em Lisboa.

Foi eleito o sr. Francisco da Fonseca, secretario da administração do concelho.

Immaculada Conceição — A mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz procurou no domingo o sr. bispo conde, para o convidar a assistir á brilhante festividade que neste magestoso templo ha de realisar-se no dia 8 de Dezembro á Immaculada Conceição.

O illustre prelado, que recebeu os membros da mesa com todos os requintes d'uma delicadeza extrema, prometteu-lhes, caso o seu estado de saude o permittisse, officiar de pontifical.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

SALÃO DA MODA

Ex.mas Senhoras — Os proprietarios d'este elegante e bem sortido estabelecimento participam a V. Ex.as a abertura do seu *atelier* de Vestidos e Chapéus. Sempre elegancia e bom acabamento.

90, Rua Ferreira Borges, 94

Revolução na Russia — *S. Petersburgo, 30.* — A situação peorou. Em Riga a policia começou a fazer fogo de fuzilaria nas ruas.

Em Tiflis estão fechadas todas as lojas e officinas. Ouvem-se constantemente explosões de bombas e tiros.

As vias ferreas de Caucaso estão interrompidas.

A situação aggravou-se em Rostow e Moscow.

Foi proclamada a greve geral em Batun.

O governador de Katkow deu ordem para que as tropas fizessem fogo de bala.

As companhias dos caminhos de ferro vêem-se forçadas a alimentar 30:000 viajantes que enchem diversas estações.

S. Petersburgo, 30. — Deu-se proximo de Grozny um descarrilamento criminoso d'um comboio, havendo a lamentar umas 20 victimas.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

LOTERIA

DE

25:000$000

Extracção a 3 de Novembro

Encontram se bilhetes, decimos e cautelas.

74, Rua Eduardo Coelho, 80

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

29 SÃO avisados os individuos d'ambos os sexos que pretenderem ser praticantes d'enfermaria, para comparecerem no dia 9 do proximo mez de Novembro, á 1 hora da tarde, na secretaria dos hospitaes da Universidade, a fim de se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade, 30 de Outubro de 1905.

O conselheiro administrador,

Dr. Costa Alemão.

ROUPA BRANCA

28 EXECUTA SE com perfeição roupa branca, tanto para homem como para senhora.

Toma-se conta de enxovaes para casamento e baptisados.

Preços rasoaveis.

RUA DIREITA, 94

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

CASA COLONIAL

26 ESTE estabelecimento vai muito breve enviar aos domicilios um empregado para melhor fazer conhecer as grandes vantagens que esta casa offerece ao publico, e pede a fineza de receberem o seu empregado com uma pequena encommenda a titulo de bem conhecer a fórma de negociar d'este estabelecimento.

Ganha-se pouco, e vende-se muito. Eis a divisa da casa.

Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso

25 TENDO SE formado um novo typo d'acções d'esta sociedade para substituir as antigas, tanto da primitiva como da emissão subsequente, nos termos da deliberação da assembleia geral em sessão de 28 de Fevereiro de 1904 e em harmonia com os novos estatutos approvados na de 14 de Agosto do mesmo anno, são convidados todos os srs. accionistas a mandar apresentar as alludidas acções em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.os 14 a 18, ao sr. Adriano Marques para serem trocadas pelas do novo typo.

A propriedade d'aquellas acções, adquiridas por herança, das quaes ainda não foi requerido averbamento, tem de ser previamente provada para o effeito do competente registo e troca.

O presidente da direcção,
Dr. Francisco Antonio Diniz.

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor
R. Martins de Carvalho, 45-1.º

CAIXEIRO

23 PRECISA-SE sério, com pratica de papelaria e de retrozeiro.

Nesta redacção se diz.

CALDAS D'AMIEIRA

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio** e **serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas* de **1 litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

**Conservação indefinida
Captagem perfeita**

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Companhia de seguros
FIDELIDADE

**Fundada em 1835
com séde em Lisboa**

**Capital 1:344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230**

21 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ESTABELECIMENTO
DE
CHAPÉUS PARA SOL E CHUVA
DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-mór — 30

20 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem-se de novo, escolhendo se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

VENDA DE CASAS

19 VENDE-SE uma morada de casas composta de 1.º e 2.º andar, e loja, na rua das Rãs com o numero de policia 26 e 28, proximo da Sota e da estação do caminho de ferro.

Está encarregado da venda, Manoel José da Costa Soares.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias [illegible] ao mais inexperiente, evitando todo o perigo de ferir, mesmo nos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

16 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

VENDA DE ACÇÕES

15 VENDEM SE nesta redacção algumas acções da Real Companhia Vinicola Central, por preço inferior ao desembolso.

MARÇANO

14 PRECISA-SE um para a mercearia de Augusto da Cunha — Praça do Commercio.

60$000 Réis mensaes todos pódem ganhal-os vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Pennellypes. C. Milano. — (Italia).

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83
COIMBRA

12 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL	FUNDOS DE RESERVA
1.200:000$000 réis	180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$504 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — **LISBOA**

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA
JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

CASA

8 VENDE-SE uma casa na Couraça de Lisboa, com os n.os 77 e 79.

Quem pretender dirija se á mais antiga padaria de João Miranda no largo de S. Salvador, n.º 6.

Arrendamento ou venda

7 ARRENDA-SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.

Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

Aguas thermaes de Luso

6 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

VENDA DE CASA

5 RACHEL DE JESUS vende em Cellas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, a qual se compõe de um andar, rez do chão e pequeno quintal.

TRESPASSE

4 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado e em bom local, por seu dono não o poder administrar.

Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes A. B.

QUINTA DAS CANNAS

3 ARRENDA SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

ATTENÇÃO

2 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos.

Rua Sá da Bandeira, n.º 25 — Coimbra.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

NUMERO 6:044 | SABBADO 4 DE NOVEMBRO DE 1905 | 58.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$400 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O JOGO

De todos os vicios que contaminam e pervertem a sociedade, o jogo é o mais fatal e pernicioso.

E esse vicio que tão introduzido e vulgarisado está em todas as classes, a nenhuma se torna tão prejudicial como á classe academica.

Recebendo em regra uma mesada, que apenas chega para viverem modestamente, os estudantes que são attrahidos ao jogo vão alli perder aquillo que lhes era indispensavel para a sua subsistencia — e que seus paes lhes mandam sabe Deus muitas vezes com que sacrificios!

A consequencia d'isso é o verem-se forçados a entregar-se nas mãos da usura, obrigando-se a condições durissimas e quasi impossiveis de satisfazer. D'ahi as assignaturas de lettras, que tão faceis são de fazer, como difficeis de cumprir.

E o que é para estranhar, é que nem os mais fataes exemplos, nem o verem-se as graves difficuldades em que frequentemente se acham os que se entregam ao vicio do jogo, faça deter os imprudentes nesta estrada de perdição!

O jogo, sendo já em si um grande vicio, é a origem de quasi todos os mais.

Aversão ao estudo e ao trabalho, acompanham muito de perto o vicio do jogo.

O jogador, por mais decente que tenha sido a sua educação, não tem duvida nenhuma em se sentar á mesma mesa com o individuo de costumes mais pervertidos. A mesa do jogo nivela todas as condições e approxima os mais oppostos caracteres.

E' este um symptoma bem claro da corrupção dos costumes e da degradação moral a que temos chegado!

Não é por isso facil desarreigar completamente o vicio do jogo; mas é possivel e necessario obstar ao seu progresso e desenvolvimento.

Se desgraçadamente a ruinosa situação a que se acha reduzido o paiz nos não permitte legar á geração, que ora se está educando, outros mananciaes de prosperidade e de riqueza publica, devemos-lhe ao menos os preciosos thesouros da moralidade e da illustração, verdadeira e solida base do engrandecimento das nações, do seu progresso e da sua gloria.

E uma das primeiras condições para alcançar tão importante fim é evitar, quanto seja possivel, a pratica de um tal vicio.

Protecção ás industrias

II

Vejamos agora quaes os proventos advindos ao paiz pelo augmento do trabalho e do movimento, incluindo as receitas provenientes dos direitos prohibitivos.

E' certo que, embora comparada com a população geral, ou mesmo com a população empregada nos serviços agricolas, a percentagem da população vivendo das industrias protegidas, seja minima; — não deixa porém de ser bastante a chamar a attenção dos poderes publicos.

Com effeito 450:000 habitantes em cinco milhões, não é tão pouco que, de leve, se não attenda ao seu bem estar.

Todavia nos já dissémos que esta população se conserva inquieta, queixosa constantemente e não é tão excepcional como seria para desejar o recurso das *grèves* e das reclamações em massa. E' que, dos proventos *do capital bem remunerado,* não lhes chega uma parcella excedente ás necessidades da miseria. Nas industrias *forçadas* no paiz, os empregos bem remunerados são para estrangeiros, como d'elles são os capitaes, na sua maior parte e as direcções, na sua grande força.

Não vemos que as populações industriaes no nosso paiz vivam com mais desafogo do que as empregadas nos trabalhos agricolas, no commercio ou mesmo nas industrias caseiras; antes pelo contrario.

De fórma que a protecção fica circumscripta realmente nos capitaes e favorece assim, não 450:000 individuos, para o bem estar dos quaes se não estipulou ainda uma providencia governativa, mas sim, apenas a algumas dezenas de argentarios, *vultos* que se vêem de largo, e *vozes* que se ouvem ao longe.

Por outro lado e pelas mesmas razões de preponderancia, as contribuições geraes ou locaes pagas por essas grandes industrias não se fazem sentir concorrentemente aos lucros nos cofres publicos. Oh! não fazem. Relativamente aos resultados balanceaes, só quem não conheça cousa alguma dos vicios e defeitos do lançamento das nossas contribuições directas, poderá contestar esta verdade: as grandes industrias no nosso paiz não pagam, com relação á base egualitaria, um terço da sua taxa egualitaria.

Mas, é d'essa protecção que vem uma grande parte dos rendimentos das alfandegas, rendimentos que, em 1904, attingiram 21.699:000$000 réis!

Se o augmento do trabalho não produziu resultados satisfatorios para a massa da população industrial, produziria todavia trabalho, maior movimento e... concorreria para esta enorme receita de 21 mil contos de réis de direitos aduaneiros? Sem duvida.

Mas, vejamos: 1.º — que as contas geraes, orçamento para 1905-1906, apresentam uma verba de 26 mil contos de contribuições indirectas, mas que a receita referente ás *mercadorias diversas* em que estão incluidas as industrias protegidas, baixa a treze mil e oitocentos contos e não a 21 mil, como se liquidou em 1904; 2.º — que nesta verba ainda estão incluidas receitas a repartir, em emolumentos, com o pessoal; 3.º — que não são *exclusivas* as receitas restantes e liquidas dos productos industriaes que procurámos attingir; 4.º — finalmente, que ainda teremos de metter em conta a parte da despeza, com pessoal de fiscalisação e arrecadação, que pertence aos mesmos productos.

De tudo isto resulta que as receitas aduaneiras provenientes das pautas excessivamente elevadas para proteger determinadas industrias, não podem considerar-se com uma receita liquida superior a uma decima parte, talvez, da verba designada nas contas de 1904.

Vale a pena sacrificar o paiz em tão grande escala como a que vimos informando, para tão mesquinho resultado? E' como se gastassemos á custa de todos, vinte, para beneficiar com um, alguns dilectos da fortuna.

E', sem duvida, uma orientação mal estudada e erradamente teimosa esta em que vamos caminhando. Somos victimas da absorpção dos governos pela politica — que lhes não deixa tempo e menos ainda independencia para tratar d'este e de outros assumptos da maxima importancia para o paiz. Os grandes argentarios, todos ou a maior parte, interessados neste *modo* — são egualmente senhores do numerario e da influencia preponderante nas urnas e nos *centros* de opinião. Desde que se trata de pautas ou novos tratados de commercio, elles apparecem, impositivos, com reclamações *para proteger as industrias.* Os governos fracos, partidarios, absorvidos por luctas de *conservação,* cedem, gostosamente. E' o caso de dizer que — «do pão do nosso compadre, grande fatia no afilhado» — e a protecção maior, mais aggravada para o paiz, fixa-se nas novas pautas e nos novos tratados.

111 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Dá-se bem nos terrenos mais pobres de *humus;* — prende *d'estaca* e propaga se expontaneamente; — não o arrancando é *eterno* — e contenta se com uma *ligeira cava* ou coisa similhante.

E', pois, *facilima* a transformação das quintas incultas em *sumagraes esplendidos!...*

— Com vista aos donos — e mesmo aos *caseiros* das mencionadas quintas.

Prosigamos.

*

Em virtude das doações que citámos e d'outras que Brito aponta vagamente, o convento das *Aguias* foi riquissimo; soffreu, porém, muito com o perpassar de tantos seculos e com as vicissitudes do tempo.

Note-se que este convento desde a sua fundação e instituição ficou exposto a grande onus, como outros muitos, chamados *conventos de herdeiros,* que eram uma especie de *morgado* e *patrimonio* dos instituidores e seus descendentes ou successores. Estes muitas vezes foram numerosos e, considerando o convento como *patrimonio seu,* nelle se installavam escandalosamente, gastando e malbaratando as rendas dos mosteiros e reduzindo os frades á miseria.

*

Não sei se o mesmo succedeu a este das *Aguias,* mas podia succeder, porque os instituidores — *D. João Ramires* e o seu irmão *D. Pedro* — sendo tão generosos para com os monges, como vimos, na mesma escriptura da instituição e dotação claramente disseram:

«... que nunca elles frades fallecessem *(faltassem)* a nós *(os instituidores)* — nem á nossa geração... — E pozemos em a *nossa casa* e em o *nosso Mosteiro* (?...) tal preciso *(condição)* que, se fôr cego, ou coxo, ou gafo, ou enfermo algum homem ou homens, — que elles frades o ajudem a manter; — e, se fôr em prisão, devem nos de tirar; — e se a algum ou alguns arderem as casas, tem de os ajudar...»

*

«E qualquer que fôr d'esta geração, se lhes pedir alguma coisa, devem-lh'a de dar e ajudal-o, assim do *haver,* como do *corpo,* como de mancebos, e de bestas, — quanto poderem.

«E se fôr clerigo d'esta linhagem que queira entrar para o mosteyro e merecer o senhorio (abadessado ou governo d'elle) — devem lho de dar; — e se não merecer o senhorio d'elle, devem-no de honrar, assim como a *dous homens dos melhores,* afóra o Abbade.

«E se fôr leygo, será honrado como os melhores leygos.

«E se vos demandarmos *(pedirmos)* ajuda de pão, ou de vinho, ou de haver *(dinheiro?!...)* ou de boy, ou de vacca, ou de besta, ou de gado, — *devidesnolo de dar* (sic). E por ende (1) vos damos o *Casal* em *Tavora,* etc. etc.

*

Por seu turno disseram os monges:

— «E nós os Frades de *S. Pedro das Aguias,* por nós e pelos nossos successores... firmemente outorgamos este praso *até o fim do mundo. Amen.*

«E se outros Frades nossos successores virem que este praso ou preyto romper ou tentar quizesse, sejam malditos...

«E vós *D. Pedro Ramires* e *D. João Ramires,* ou vossos filhos, ou netos, ou vossa geração descendentes de vós, de grau em grau, — tomem tudo o que se contém neste praso *(titulo)* até o postremeyro *(ultimo)* dinheyro, a saber — o *Casal de Tavora,* etc. etc.» (1).

*

Não nos consta que os instituidores ou seus descendentes abusassem ou incommodassem os monges. Pelo contrario a *Chronica* diz que os *Tavoras* os consideraram sempre muito e tanto que a egreja do convento das *Aguias* foi o pantheon d'elles.

Alli jazem *D. Thedon* e *D. Rauzendo, D. João Ramires* e seu irmão *D. Pedro,* — *Alvaro Pires de Tavora,* alcaide mór de *Miranda do Douro,* e *Pedro Lourenço de Tavora,* seu filho primogenito, etc. Mas é fóra de duvida que os fundadores do convento das *Aguias* não doaram aos monges tudo o que haviam conquistado aos mouros da quella região. — Reservaram para si terras importantes *no casal* e na *villa de Tavora,* entre ellas a grande quinta da *Avelleira,* de que logo fallaremos, que partia e *parte* com a cerca do convento e que foi dos *Tavoras* até 1759, — data do exterminio d'elles (1).

*

Tambem possuiram até 1577 o nobilissimo *casal do Paço,* entre a quinta da *Avelleira* e a matriz de *Tavora,* — quinta ou casal onde — segundo suppômos — residiram e tiveram o seu solar *in illo tempore* — e que na data supra (1577) foi dado em dote por *Duarte de Lemos* e sua mulher *D. Maria de Tavora,* ramo dos *Tavoras* (?...), a *seis meninas,* filhas suas, que professaram no convento d'*Arouca.*

Logo volveremos ao assumpto, dando lhe mais desenvolvimento e adduzindo *provas inconcussas* de tão estranho asserto, colhidas *por mim proprio* em 1882 no archivo do *Real Convento.*

*

Tambem suppomos que os fundadores do convento das *Aguias,* quando o instituiram e dotaram, reservando para si a grande quinta da

(1) *Por ende* é portuguez antigo, versão do latim *proinde,* adverbio que significa *pelo que, por tanto, por isso.*

(1) *Chronica de Cister,* pag. 185 e 186.

(1) V. *Chão Salgado* — no *Portugal antigo e moderno,* vol. 2.º pag. 271 até 279, artigo muito interessante de *Pinho Leal,* meu benemerito antecessor.

Pois não póde e não deve continuar este estado de cousas. Não podemos e não devemos proteger industrias que não aproveitem a todos, ou, pelo menos, ao maior numero. Não devemos considerar industrias nacionaes aquellas para que não temos materias primas. E' este o caso e esta é a boa razão — por mais que estejamos em minoria. Estamos bem quando sustentamos, desapaixonadamente, uma opinião sincera e estudada — tanto quanto é compativel com a nossa experiencia e pouco saber, embora.

Industria nossa, infelizmente, não temos senão a agricola. E' d'essa que vivemos — é essa a nossa grande garantia — o nosso grande ganha pão real e commum. Fóra d'ella, apenas nos merece desvelos e cuidados o pescado. Com estas industrias protegidas e auxiliadas, temos o necessario para a vida — e a troco d'ellas desenvolveremos o commercio, fazendo ouro para todas as nossas necessidades.

F.

Os pobres do "Conimbricense,,

D'um nosso assignante recebemos a quantia de 500 réis para dividirmos pelos pobres recommendados pelo *Conimbricense*.

Distribuimos essa quantia pela fórma seguinte:

Luzia Fortunata, velha, doente e muito pobre, na rua do Corpo de Deus, 250.

Margarida de Jesus, muito velha e rachitica, na Couraça de Lisboa, 250.

Em nome das duas pobres contempladas agradecemos ao nosso assignante o seu acto de caridade.

Correspondencia de Lisboa

Ainda as festas em honra de Loubet — Regressou já ao seu paiz o presidente da republica franceza; segundo os telegrammas de hoje deu já entrada no Elyseu, e ainda se não apagou, nem apagará tão cedo, o écco vibrante das acclamações enthusiasticas que o acolheram entre nós. Começa agora a discutir-se o facto de que em todas as festas com que Loubet foi recebido, alguma coisa houve que deve fazer pensar os que não observarem superficialmente os factos, os que souberem vêr o que se passa, e até aquelles que pela sua posição social têem obrigação de seguir com cuidado attento todos os successos publicos. Lisboa parecia, realmente, ter soffrido uma transformação completa no seu modo de ser habitual, pois a reserva que sempre costuma guardar, o indifferentismo com que assiste, cheia de curiosidade, mas sem collaboração sua, a todas as cerimonias e pompas officiaes, foi d'esta feita substituida por acclamações delirantes, como ninguem julgava poder ouvir um dia nas ruas da nossa capital.

Lisboa fez ao presidente da republica franceza uma manifestação grandiosa e vibrantissima como a ninguem mais ainda concedera. Decerto Loubet, como chefe de nação amiga, tinha direito a demonstrações de apreço, pela sua pessoa, e pela França, mas no que se fez por parte da população houve o impulso expontaneo de saudar nelle as ideias liberaes que representa no poder; e quem tenha visto e ouvido o que se passou, deve reconhecer, qualquer que seja a sua orientação politica, que uma forte corrente liberal e democratica dominava os espiritos e fazia palpitar apressadamente os corações.

Isto que já corre mundo, impresso em diversos orgãos da imprensa, é a pura verdade, porque a intensidade da manifestação excedeu muito todas as previsões. E a ordem, a cordura, que em tudo houve e de que todos deram prova, ainda mais força dá ao que se fez, ainda maior significação imprimiu ao que todos viram.

E' pois com toda a razão que um dos nossos mais distinctos articulistas da imprensa diaria escreveu que não eram só republicanos os milhares de manifestantes de todas as classes que entoaram nas ruas a *Marselheza* e victoriaram enthusiasticamente Loubet; mas eram todos liberaes convictos, que affirmavam as suas ideias num momento de tregua amigavel nas luctas politicas, em que mais expansivamente podiam proclamal as. Em tudo isto se deve pensar nestes primeiros momentos que passam agora depois das festas, reconhecendo se que a força de Loubet reside na Liberdade que elle symbolisa, e na Lei que elle tem sabido respeitar e fazer cumprir.

Em resposta a estas considerações de todo o ponto justas e acertadas, annuncia-se para d'aqui a algumas horas a promulgação de varios decretos dictatoriaes, isto é, em contrario das disposições claras e terminantes da lei fundamental do paiz, decretos referendados por ministros e membros de um partido, que pela bocca de um d'esses mesmos ministros ainda ha dois mezes condemnava taes processos e entendia que o partido progressista se não devia limitar a não fazer dictadura e a condemnar a dictadura dos outros; mas devia empregar todos os meios para que o partido regenerador não a fizesse!!!

E ha de então a gente acreditar na sinceridade e na boa fé d'estes *immaculados* filhos dos Passos!

Ora bolas!

Livros novos — Mais uma vez o correspondente do *Conimbricense* em Lisboa foi brindado pela considerada casa editora da Viuva Tavares Cardoso, com um exemplar de cada um dos volumes das suas ultimas edições. Cinco são esses volumes e d'elles vou dar ao leitor uma ideia succinta, por não me ser licito abusar do espaço reservado para estas cartas. Procurarei, porém, ser limitado mas claro no que a cada um d'esses livros respeita, correspondendo á gentil amabilidade da importante casa editora.

Anedoctas de Reis, Principes e outras personagens portuguezas e estrangeiras, é um livro de 280 e tantas paginas em que o conhecido escriptor sr. Faustino da Fonseca compilou, extrahindo uns e traduzindo outros, larga copia de ditos de espirito, como o titulo da obra precisamente põe a claro. E' livro para distrahir e desanuviar o espirito e, como tal, dos mais bem feitos que ultimamente tem vindo ao mercado.

Sebastopol é uma novella, commovente e inspirada como todas as de Tolstoi, que o sr. Joaquim Leitão transplantou para a nossa lingua. Livro que dramatisa e faz reviver essa tragedia historica que por Sebastopol se ficou sempre conhecendo atravéz de todos os tempos, é livro para ser lido com attenção e com interesse, porque cheias de interesse são as suas 260 paginas, algumas das quaes devéras emocionantes. Edição cuidada e traducção correcta, são predicados tambem que não faltam no livro em questão.

A Morte é outro livro de Tolstoi, em que se reunem cinco novellas diversas — *A morte de Ivan Llitch* e *Tres mortes*, occupando a primeira 160 paginas e a segunda 42; *A morte de um cavallo*, occupando 10 paginas; *A morte do principe Andrei*, occupando 50; e a *Morte de Nicolai Levine*, occupando 20. Reunidas sob aquelle titulo generico, assim foram traduzidas para portuguez pelo mesmo sr. Joaquim Leitão, que é dos mais assiduos traductores que eu tenho conhecido, sem deixar de ser meticuloso e de patentear escrupulo e aptidões.

A porta do beijo é outro dos livros que me foram offerecidos pela casa Tavares Cardoso e é tambem traduzido pelo sr. Joaquim Leitão. Este não é de Tolstoi, é de John W. Harding e prefaciado pelo conde Robert de Montesquieu, que nos explica o que seja o livro dizendonos que Harding «quiz dar um par a essa obra prima que é a *Salambô*,» escrevendo um romance «cujos capitulos são cantos» de que «Massenet comporia uma soberba opera.»

D'aqui se infere o valor do livro, por isso que estas phrases do prefaciador são o que de mais justo póde calcular-se que se tenha escripto. *A porta do beijo* occupa 500 e tantas paginas, numa edição esmeradissima, de verdadeiro gosto.

No Brazil é o titulo do novo livro (romance historico) em que o nosso infatigavel camarada e amigo sr. Eduardo de Noronha, nos dá mais uma prova das suas aptidões de escriptor. De como elle sabe prender, sujeitando-a, toda a attenção do leitor amenisando ainda os mais escabrosos e menos interessantes assumptos é testemunho este livro consagrado ao Brazil, com as suas revoltas, os seus costumes, a sua paisagem, a sua gente, emfim, tudo palpitante e — permitta-se-me o termo — assambarcador. Começa-se a lêr este livro e não se larga sem o ter devorado todo, de tal modo o auctor soube dispôr a sua prosa para ter certa a victoria como bom estrategico que é. *No Brazil* tem 411 paginas adornadas de muitas gravuras e com uma artistica capa illustrada a côres.

Ahi deixo, ao correr da penna as minhas impressões de cada um dos livros cuja offerta muito reconhecido agradeço.

Lisboa, 2 de Novembro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 340 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 500 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 460 — Dito frade 460 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho 2$000 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 3. Libras 230 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 3. Francos 563.

Porto, dia 3. Libras 235 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 3. Francos 562.

Coimbra, dia 4. Libras 200 — Ouro portuguez, graudo 4 por cento, meudo 2 por cento.

Conselheiro João Franco — Tem sido muito cumprimentado este illustre estadista, que se acha ha dias em Coimbra, onde veiu acompanhar seu filho, que se matriculou no primeiro anno da faculdade de direito.

Abertura da Universidade — Depois de prolongadas férias, começaram os trabalhos escolares.

Coimbra, que tão impacientemente esperava os academicos, que tanta vida e animação imprimem ás suas ruas, ao seu commercio e industria, decerto folgará com a sua vinda.

Nós, só desejamos ter que louvar, tanto professores como alumnos, pois que, a todos cumpre, na esphera que lhes pertence, que o ensino seja proveitoso e que reine a boa ordem de que tanto se precisa e de cujo desejo parecem vir animados, adherindo á festiva recepção que se prepara em honra dos nossos estudantes da Universidade.

*

Realisou-se hontem a abertura solemne da Universidade, inaugurando-se assim o anno lectivo.

Celebrou se a missa solemne do Espirito Santo na Real Capella da Universidade, sendo celebrante o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, havendo em seguida juramento dos lentes.

Depois de celebrada a missa o illustre lente entoou o hymno *veni creator*, sendo em seguida feito o juramento e profissão de fé pelo corpo docente.

Pouco depois, dirigiram-se em cortejo todos os lentes e convidados para a imponente Sala dos Capellos, tomando a presidencia o illustre lente, actualmente servindo de reitor, sr. dr. Avelino Callisto, e vendo se á sua direita o prestigioso parlamentar, sr. conselheiro João Franco.

Proferida a *Oração de Sapiencia* pelo lente da faculdade de theologia sr. dr. Manoel de Azevedo Araujo e Gama, que, numa dicção perfeita e em phrase elevada soube manter com brilhantismo os dotes elevados de orador, que de ha muito possue, foram os lentes acompanhar o vice reitor á Reitoria.

Terminadaa a cerimonia, os novatos fizeram o costumado juramento.

Mercê — O sr. Charles Lepierre, distincto professor da Escola industrial Brotero d'esta cidade, foi agraciado com o officialato da instrucção publica.

Os nossos sinceros parabens.

SALÃO DA MODA

Ex.mas Senhoras — Os proprietarios d'este elegante e bem sortido estabelecimento participam a V. Ex.as a abertura do seu *atelier* de Vestidos e Chapéus. Sempre elegancia e bom acabamento.

90, Rua Ferreira Borges, 94

Arelleira e o nobilissimo casal do *Paço*, — tambem muito generosamente dotaram a egreja da sua *villa e honra de Tavora*.

Só assim se póde explicar a enorme vastidão do passal que teve aquella freguezia, — passal que ainda no seculo XV era *um assombro!*...

Logo daremos *copia fiel e authentica* do tombo d'elle, organisado no anno de 1496.

*

Os monges das *Aguias* perderam, pois, desde a fundação e dotação do convento, — a grande quinta da *Arelleira*, o casal do *Paço* e a maior parte da freguezia de *Tavora*, mas ficaram possuindo a parte restante e mais importante do seu vastissimo *couto*, nas duas margens do *Tavora* e do rio *Torto* — e na margem esquerda do *Douro* desde a *Erredosa* até á foz do *Tavora*.

D'aquelle vasto chão recebiam os dizimos: — centenares de pipas de vinho e de azeite, — milhares d'alqueires de pão e d'arrobas de *sumagre*, — muitos carros de fructa, etc., etc.

Tambem receberam até 1834 muitos fóros, rendas e laudemios das terras do seu vasto *couto*, que foram emprazando e arrendando, por não poderem administrar e grangear directamente o seu vastissimo patrimonio todo.

Apenas administravam e grangeavam directamente — segundo me consta — a cerca do convento, aliás muito espaçosa e bastante rendosa, que ainda hoje é uma das *maiores e melhores quintas do valle do Tavora e do concelho de Taboaço*, como adiante provaremos.

*

O convento das *Aguias* era, pois, muito rico e foi muito considerado até á sua extincção, — já pelas suas grandes rendas, já porque os seus abbades *eram imitrados?!*... — Tinham poderes *quasi episcopaes* no seu grande couto, — conferiam ordens menores e davam *demissorias* aos seus vassallos.

Tinham tambem um *vigario geral proprio*, nomeado por elles, bem como nomeavam todas as auctoridades do mesmo couto, etc. Mas, sendo tão rico, tão importante e tão considerado o dito convento, nelle — *desde longa data* — viveram sempre poucos monges; — apenas *seis a oito* — segundo lá me disseram.

Não gostavam do dito convento, por ser muito solitario, — servido apenas por *barrancos, estradas medonhas*, e por consequencia — pouco accessivel e muito falto de conviveneia. (¹)

*

Apenas ha memoria de viverem no dito convento *seis a oito frades* — e todos *d'aquella região* — porque para os estranhos a ella o dito convento era uma *penitenciaria*, um *degredo* — e desde longa data os *monges* e *monjas* de *Cister* ou de *S. Bernardo* — eram todos ou quasi todos *fidalgos*.

Viviam principescamente, faustosamente!...

Elles não recebiam *dom* na profissão, como recebiam *todos os cruzios* ou conegos regrantes de *Santo Agostinho*, mas eram talvez *mais ricos* e viviam com mais fausto do que os proprios *cruzios* ou conegos regrantes.

O convento de *Santa Cruz de Coimbra*, solar dos *cruzios*, era muito vasto, muito luxuoso e tinha uma cerca lindissima. — Era, porém, *muito maior* o convento *d'Alcobaça* — e valia *dez, vinte* ou *trinta vezes mais* a cerca do dito convento, pois prendia com os seus vastos, lindissimos e fertilissimos *coutos* — na extensão de *legoas?!*...

*

Prolongavam se elles desde *Alcobaça* — ou antes desde o *Arco da Memoria*, 1.º marco dos vastissimos *coutos*, levantado na serra d'*Alcobaça*, — até o mar, comprehendendo 13 villas, — os campos e a actual estação do *Vallado*, na linha de *Torres á Figueira* — e tres portos sobre o *Atlantico*.

Por seu turno tinha o convento uma magestosa egreja, uma magestosa e preciosa livraria, cinco claustros, sete dormitorios, *a cozinha maior de Portugal*, etc.. — e chegou a ter a um tempo *mil frades?!*...

Era o seu Dom Abbade *Esmoler-Mór*; foi tambem algum tempo *Fronteiro Mór* — e o grande convento rendia mais de *doze contos* ou de trinta mil cruzados, *por anno*. (¹)

*

Pertencia tambem á mesma ordem de *Cister* o convento das monjas de *Odivellas* que — *por muitas considerações*... — talvez fosse o convento mais notavel e mais importante do nosso paiz.

Chegou a ter 260 religiosas professas — todas fidalgas *de jure* — e *oito a nove contos* de rendimento annual.

*

Foi tambem muito notavel — e *muito mais rico*, — embora mettido no sertão — o *real convento d'Arouca*, da mesma ordem de *Cister*.

Chegou a ter *mais de cem* religiosas professas, — todas ou quasi todas pertencentes a *familias nobres*.

Em 1705 tinha elle 129 freiras, como se lê no *Auto solemne da abertura do sepulchro da Rainha Santa Mafalda*.

Encontra-se o dito *Auto* na *Bibliotheca municipal do Porto*. E' um dos muitos *codices* que eu lhe dei relativos ao *convento d'Arouca*.

Tambem alli se menciona em outro *codice* uma provisão do *Nuncio apostolico*, mandando que o real convento d'*Arouca* não tivesse mais de 115 religiosas.

Tem a dita provisão a data de 30 de Janeiro de 1617; — e em outra provisão mandou o *Nuncio* que o mosteiro não tivesse mais de 120 monjas professas.

*

O dito convento costumava tambem ter muitas meninas do côro, — *damas da Rainha Santa*, que eram as meninas do côro *aposentadas*, — e muitas senhoras *recolhidas* — sem votos — que pagavam de *piso* apenas 50 mil réis.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Veja-se o topico *Viação*, infra.

(¹) V. *Alcobaça* no *Portugal antigo e moderno*, — artigo de *Pinho Leal*, meu benemerito antecessor.

Dia de Finados — Como noticiámos, celebrou-se no cemiterio da Conchada, na quinta feira, a commemoração dos fieis defunctos.

Dia sombrio e chuvoso, parece que de proposito para entristecernos, para fazer-nos lembrar dos entes queridos que a Parca, na sua obra destruidora, fez tombar no tumulo.

Nada mais digno e respeitoso do que a dôr e saudade, com que fervorosamente milhares de pessoas assistiram ás missas de *requiem*, em todos os templos onde se celebraram, começando ás 4 horas e terminando ás 11, em algumas egrejas.

No cemiterio, para onde, apezar da chuva, tinham ido muitas pessoas, o quadro era verdadeiramente sympathico e edificante, ao mesmo tempo que infundia em todos o maior sentimento de respeito, pela dôr com que relembravam a saudosa perda dos entes queridos, quasi todas as pessoas que alli estavam.

Muitos jazigos achavam se primorosamente ornamentados, especialmente os do commendador João Francisco Ferreira Jorge, sogro do importante capitalista sr. José Duarte de Figueiredo, e dos srs. José Teixeira da Cunha, Joaquim Augusto de Carvalho Santos, Julio da Cunha Pinto e dr. Antonio José Teixeira.

A capella do cemiterio e altar estavam forrados de preto, erguendo-se ao centro uma magnifica eça, rodeada de tocheiros.

Houve os officios, a que se seguiu a missa de *requiem* e *libera me*, a grande instrumental com a assistencia de muitos ecclesiasticos, sendo a orchestra excellente.

Prégou o reverendo prior de Ceira, sr. Carlos Esteves de Azevedo, alumno da faculdade de theologia, que produziu uma oração brilhante, apropriada ao acto e muito commovente.

Depois realisou-se a benção de sepulturas, não havendo a costumada procissão.

A todos estes actos religiosos, assistiu a Camara Municipal, o vice reitor da Universidade e a irmandade da Misericordia, assim como a corporação dos bombeiros municipaes.

*

A corporação dos bombeiros voluntarios, levando á frente a philarmonica de Taveiro, foi tambem em piedosa romaria, depôr no tumulo dos seus socios e bemfeitores extinctos, corôas de flôres naturaes.

A corporação, que levava o seu estandarte coberto de crépes, depôz corôas nas sepulturas dos seus extinctos e chorados consocios, Domingos Silva, João Simões, Francisco Barata Bastos, Manoel Roque dos Reis e socia bemfeitora D. Maria Borges d'Oliveira.

Os alumnos do Collegio Mondego acompanhados do seu digno director sr. Diamantino Diniz Ferreira, foram tambem depôr flôres nas sepulturas de alguns seus condiscipulos.

SALÃO DA MODA

Magnificas fazendas para vestidos de Inverno — **Ultimas Novidades.** Vestidos de bonitas Hungrias e Suissas completos elegantemente feitos a 10, 12, 14, 15, 16 e 17$000 réis. — Rua Ferreira Borges, 90 e 94.

Reunião do clero — Na reunião do clero portuguez em Braga, e na sessão do dia 25 do mez passado, apresentou o delegado por Trancoso, a seguinte proposta, sendo aproveitada a primeira e terceira parte para a representação que vai ser dirigida a sua magestade:

1.º Que sejam augmentadas as congruas e incluidas nas contribuições geraes do Estado.

2.º Que o juro das inscripções, que constituem propriedade exclusiva dos parochos, seja de todo isento de qualquer deducção.

3.º Que as Camaras Municipaes não possam contribuir as congruas e menos os juros das inscripções, que são isentos de simillhante tributação.

Varias noticias — Sua magestade a rainha acompanha el-rei na sua viagem ao estrangeiro.

— Não foram ainda hontem á assignatura régia os decretos dictatoriaes, como se havia propalado.

— São contradictorias as noticias dos jornaes sobre o estado de saude do sr. conselheiro José Luciano. O *Correio da Noite*, orgão officioso do governo, diz que progridem e se accentuam as melhoras do sr. presidente do conselho.

— Continua a correr que o ministerio não está seguro, encontrando-se muito embaraçado, por não poder vencer as difficuldades que o assediam.

— O sr. ministro do reino desistiu da sua viagem a Traz-os Montes, em vista da doença do sr. presidente do conselho.

Barreiro de Castro e Elvira Castro, proprietarios do **Salão da Moda**, pedem a todas as Senhoras o alto favor de visitarem o seu estabelecimento, a fim de vêrem as bonitas novidades para a presente estação.

Vestidos, Chapéus, Pelles, Casacos e Capas

ULTIMOS MODELOS

Curso commercial — Com esta epigraphe inserimos um annuncio para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores, nomeadamente dos que se destinam á carreira do commercio.

E' este curso dirigido pelo sr. Antonio Corrêa dos Santos. Basta, só por si, este nome para definir a orientação modelar porque vão ser guiados os alumnos d'hoje, — caixeiros, guarda livros e commerciantes d'ámanhã. Com tão rara competencia no assumpto não podia fazer melhor escolha o Collegio Mondego para director do seu curso commercial.

Festividades — Realisa-se ámanhã em Villela a festividade a S. Sebastião, subindo ao pulpito o illustre orador sagrado rev.º sr. Carlos Seabra, capellão do monumento do Bussaco.

— Tambem ámanhã se realisa na Marmeleira a festividade do martyr S. Sebastião, constando de missa cantada pelo parocho sr. José Pinto, prégando o fluente orador sagrado sr. Francisco Ventura da Cunha Corrêa.

Audiencia geral — Foi hontem julgado no tribunal d'esta comarca, Luiz de Sousa, mais conhecido por Luiz *Bombo*, natural d'esta cidade, accusado de na noite de 14 para 15 de Maio passado vibrar uma facada no alfaiate José de Figueiredo, da Couraça dos Apostolos, e de que morreu, por infecção, no dia 20 do mesmo mez.

O accusado, foi condemnado em 6 annos de prisão maior cellular, ou na alternativa em 9 de degredo, valendo-lhe de muito a competencia do seu advogado, o sr. dr. José Falcão Ribeiro.

Novo estabelecimento — Abriu se hontem o novo estabelecimento á rua do Infante D. Augusto do sr. Manoel Teixeira, de ha muito conhecido como esmerado fabricante de calçado, e que pelas suas bellas qualidades de caracter, bastantes sympathias adquiriu nesta cidade.

A armação do estabelecimento, de acacia vermelha, é de bonito gosto e magnifico effeito, e foi executada pelo distincto artista e mestre d'obras sr. Benjamim Ventura, a quem endereçamos os nossos parabens por este seu primoroso trabalho.

Fazemos votos para que o estabelecimento do sr. Manoel Teixeira progrida tanto, quantos são os desejos do seu proprietario.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

SALÃO DA MODA

Chapéus Modelos de Paris

O maior sortido em Coimbra e para todos os preços

90, Rua Ferreira Borges, 94

Bombeiros voluntarios — Na sessão da camara que hontem se realisou foi apresentado o relatorio da syndicancia feita em razão das queixas da corporação dos bombeiros voluntarios. A camara deliberou regulamentar, em harmonia com a proposta feita pelo seu presidente e approvada por unanimidade na sessão anterior, o serviço dos bombeiros municipaes e voluntarios.

Associação dos Artistas — E' na proxima segunda feira que se realisa a abertura da aula d'esta collectividade, sendo distribuidos nessa occasião varios premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno passado.

Nova escola — Foi creada uma escola primaria para o sexo masculino no logar do Seixo, freguezia de Mira, concelho de Mira, districto de Coimbra, ficando o seu provimento dependente da acquisição do competente mobiliario e material de ensino, e que se reuna em uma só a sala e saleta destinadas ao ensino.

Recepção dos novatos — Realisam-se hoje e ámanhã em honra dos novatos, as festas promovidas por um grupo de academicos, á frente dos quaes se collocou o distincto quintanista da faculdade de direito sr. José de Arruella.

O sarau que hoje se realisa no Theatro Circo Principe Real será presidido pelo sr. dr. Alexandre Braga e constará do seguinte: — **1.ª Parte.** *Saudando*, versos de Alfredo Pimenta, discurso por Campos Lima, solo de violino por Mauricio Costa, discurso por Alberto de Sousa e Costa. — **2.ª Parte.** Comedia em 1 acto, em verso, de José d'Arruela, *Auto de fé d'um praxista*, e em que tomam parte os academicos Henrique Martins de Carvalho, Luiz Carlos d'Andrade e Silva, Adelino Pamplona Corte Real, Ferreira, Armando Satiro Lizardo. — **3.ª Parte.** Discurso pelo sr. dr. Alexandre de Albuquerque, soneto pelo sr. dr. Sanches da Gama, solo de bandolim por Luiz Ribeiro, discurso de Ramada Curto, versos de Gomes Leal.

Amanhã realisar-se ha no salão da Associação dos Artistas, sob a presidencia do sr. conselheiro Bernardino Machado, a sessão solemne em honra dos novatos, discursando os srs. drs. Bernardino Machado, Mattos Cid e Teixeira de Carvalho, D. Maria Gloria de Paiva, dr. Cunha e Costa e Adriano de Sousa Costa.

*

No decurso do sarau que hoje se realisa serão distribuidas poesias allusivas, bem como exemplares de um numero unico consagrado ás festas por algumas individualidades notaveis, nas lettras, no professorado e no jornalismo.

D'esse numero tomamos a liberdade de transcrever o primoroso artigo do nosso respeitavel amigo sr. conselheiro Bernardino Machado:

«A primeira liberdade é a de amar. Toda a paixão que a tolha, seja qual fôr, ainda a da verdade, a do saber, escravisa-nos, não é paixão, é desvairamento, embriaguez. Saber quer dizer sempre moralmente, antes de mais nada, saber amar.

«O coração ha de seguir os dictames da razão, mas, divididos pelos sentimentos, a custo nos poderemos reunir pelos mesmos principios, e não é nunca a superioridade da instrucção que nos é licito invocar para orgulhosamente paralisarmos ou suspendermos sequer em nós os impulsos affectivos.

«O descaroamento de qualquer escola para com os neophytos que a procuram sem protecção, degrada-a.

«Para dar expansão ao espirito, arte d'acção e d'aventura das novas gerações, não são precisas investidas brutaes, que desnaturem o heroismo juvenil. Façam os rapazes das proprias tradições guerreiras jogos athleticos, e excitem sobretudo os seus musculos e a sua coragem em todas as benemeritas corporações de voluntarios que acodem pela vida humana nos mais perigosos transes. Só assim o seu valor os tornará dignos das boas e delicadas companheiras, suas ermitas no estudo, que já hoje nas nossas aulas tanto contribuem para dulcificar e moralisar o trato e os costumes academicos.»

«Coimbra, Outubro de 1905.

BERNARDINO MACHADO.

Tambem o referido *numero unico* insere o seguinte *Soneto* do distincto gazetilheiro do *Supplemento do Seculo*:

SONETO

(A J. d'A.)

Por mais que o meu amigo faça e tente
Para acabar com praticas passadas
Com córtes de cabello ou thesouradas,
Com tróça, quasi sempre impertinente;

Por mais que prégue recepção decente
Com discursos, conselhos e embaixadas
Queira livrar de fortes canneladas
O misero novato incipiente;

Por mais que escute applausos e louvores,
Que receba adherencias sem limite,
E enfeite, agora, a porta ferrea a flôres;

Por mais que os outros d'esta vez agite,
Futricas, estudantes e doutores...
Ha de sempre haver brutos; acredite!

Lisboa, Outubro de 1905.

BELMIRO.

*

O eminente poeta Guerra Junqueiro enviou hontem ao Grupo Academico de Recepção aos Novatos o seguinte telegramma:

«Sinto do fundo d'alma não ir ahi. Impossivel. O meu estado de saude exige ainda repouso longo, absoluto. Acompanho-os cordealmento nesse bello acto de fraternidade social.

«Barca d'Alva, 1905.

GUERRA JUNQUEIRO.

*

Hoje chegam os oradores que vêem tomar parte nas festas em honra dos novatos, sendo esperados na estação velha pelo grupo promotor e na estação nova por duas philarmonicas e grande numero de academicos.

Escola Brotero — O sr. Aureliano dos Santos Viegas, pharmaceutico d'esta cidade e tenente-medico do quadro da reserva, foi nomeado amanuense da Escola industrial Brotero.

Pela Penitenciaria — Na quinta feira, deu entrada na Penitenciaria Central de Coimbra, Manoel dos Santos Pinheiro, filho de José Affonso Pinheiro e Regina Maria Reis, solteiro, de Castro d'Avellãs, districto de Bragança, condemnado em dois annos de prisão cellular, pelo crime de passagem e fabricação de moeda falsa.

SALÃO DA MODA

As maiores novidades para a estação, **casacos e capas modelos.**

90 — Rua Ferreira Borges — 94

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
Em todas Phar.as e Drog.as. Deposito: 130, rue Lafayette, Paris

ANNUNCIOS

MARÇANO

31 PRECISA-SE um para a mercearia de Augusto da Cunha — Praça do Commercio.

CURSO COMMERCIAL

DIRIGIDO POR

ANTONIO CORREIA DOS SANTOS

NO

COLLEGIO MONDEGO

PAÇO DA INQUISIÇÃO

Escripturação Commercial — Francisco Correia.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Conversação ingleza — Gustaf Bergstroom.

Conversação allemã — Albert Leuschner.

Contabilidade — Capitão Baptista Lobo.

Ensino essencialmente pratico

PÃO QUENTE

29 O proprietario da **Padaria Progresso,** Antonio Nunes da Cunha, na rua da Sophia, n.os 48 e 50, começa a fabricar uma massa extraordinaria, de pão fino, desde o dia 5 do corrente mez pelos preços correntes do seu estabelecimento.

Deverá esta massa estar cosida das 6 para as 7 horas da noite e deve ser vendida no seu estabelecimento da rua da Sophia e no novo deposito na travessa de Mont'arroio, n.º 11, pertencente á sua padaria no becco de Mont'arroio, n.º 23.

Avisando todos os seus freguezes e pessoas que conhecem o seu estabelecimento e que desejarem ter pão quente a esta hora em suas casas, que lhe enviem as suas moradas e n.os para a rua da Sophia, n.os 48 e 50, ou para o becco de Mont'arroio, n.º 23 em Coimbra.

VIDES AMERICANAS

28 **ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das qualidades mais resistentes.**

Recebe encommendas em Coimbra na rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

LECCIONAÇÃO

27 PESSOA habilitada offerece-se para explicador do 1.º, 2.º e 3.º annos dos cursos dos lyceus, em sua casa ou em casa dos alumnos. Preços modicos.

Póde ser procurado na *Lusitana* — Cesar Cabral, rua das Sollas.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

ARMAZEM

25 ARRENDA SE na rua do Pateo da Inquisição, onde esteve a drogaria Figueiredo.

Trata-se com o sr. José da Cunha, rua do Almoxarife.

CASA

24 VENDE-SE uma casa na Couraça de Lisboa, com os n.os 77 e 79.

Quem pretender dirija se á mais antiga padaria de João Miranda no largo de S. Salvador, n.º 6.

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Coroas e Flores Artificiaes

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VENDA DE ACÇÕES

20 VENDEM-SE nesta redacção algumas acções da Real Companhia Vinicola Central, por preço inferior ao desembolso.

VENDA DE CASAS

19 VENDE-SE uma morada de casas composta de 1.º e 2.º andar, e loja, na rua das Rãs com o numero de policia 26 e 28, proximo da Sota e da estação do caminho de ferro.

Está encarregado da venda, Manoel José da Costa Soares.

GRANDE EXPOSIÇÃO FRANCA E PERMANENTE DE

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

18 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL 1.200:000$000 réis — FUNDOS DE RESERVA 180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$504 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

CASA COLONIAL

15 ESTE estabelecimento vai muito breve enviar aos domicilios um empregado para melhor fazer conhecer as grandes vantagens que esta casa offerece ao publico, e pede a fineza de receberem o seu empregado com uma pequena encommenda a titulo de bem conhecer a fórma de negociar d'este estabelecimento.

Ganha-se pouco, e vende-se muito. Eis a divisa da casa.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO

COIMBRA

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

CAIXEIRO

11 PRECISA-SE sério, com pratica de papelaria e de retrozeiro.

Nesta redacção se diz.



O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc.

Todo que o adquirir, póde ser barbeado de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

[illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

VENDA DE CASA

9 RACHEL DE JESUS vende em Cellas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, a qual se compõe de um andar, rez do chão e pequeno quintal.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

60$000 Réis mensaes

todos podem ganhal-os vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Pennellypes. C. Milano. — (Italia).

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

6 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Terreno em Santa Cruz

5 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510m², quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

4 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

TRESPASSE

3 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado e em bom local, por seu dono não o poder administrar.

Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes A. B.

QUINTA DAS CANNAS

2 ARRENDA-SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

Arrendamento ou venda

1 ARRENDA-SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.

Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

NUMERO 6:045 — TERÇA FEIRA 7 DE NOVEMBRO DE 1905 — 58.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A SITUAÇÃO POLITICA

Têm feito sensação alguns dos artigos ultimamente publicados nas *Novidades, Dia, Primeiro de Janeiro, Diario Illustrado*, e outros jornaes, revelando do grave desgosto que está lavrando no paiz contra a marcha governativa, não occultando tambem o seu modo de sentir muitos dos mais dedicados membros do partido progressista.

A *manigancia* dos tabacos e o atropêllo de varias disposições da Carta com o intuito de fazer approvar, custe o que custar, esse já hoje celebre contracto, é que tem collocado o governo na pouco invejavel situação em que se encontra.

O paiz vê tambem que as leis, as reformas e os regulamentos, continuam a não ser amoldados segundo os costumes populares e em conformidade com os interesses publicos. Não se trata de observar qual é o modo de viver do povo das provincias, quaes as suas necessidades, e aquillo a que convém attender. Em logar d'isso tudo se regula pelo luxo, pela ociosidade e pelos vicios das grandes cidades, principalmente da capital.

Os rendimentos publicos, as contribuições de toda a ordem vão parar a Lisboa, para ahi sustentarem esse verdadeiro enxame de empregados publicos, que enchem as repartições publicas, chegando em tempos a confessar um antigo ministro, que para admittir nas secretarias os seus afilhados tivera de alli mandar pôr *dobradiças!*

Os provincianos trabalham como escravos para sustentar toda aquella immensa cohorte de muitos milhares de empregados; parecendo que a nação não existe senão para elles.

Que póde esperar uma nação quando vê, que apezar dos avultados impostos e dos grandes sacrificios que sobre ella pezam, a administração publica continua desorganisada, o *deficit* sempre crescente, os juros da divida nacional absorvendo metade da receita, o favoritismo, e o patronato substituindo a justiça e a imparcialidade, os costumes publicos progressivamente mais relaxados, a instrucção futil, os laços da familia cada vez mais frouxos, a emigração em augmento, a agricultura abandonada, o commercio sem movimento, e a industria paralisada?

O quadro é triste; mas infelizmente é de todo o ponto verdadeiro.

Associação dos Artistas

Principiou hontem a funccionar a aula nocturna da Associação dos Artistas.

Estão apenas matriculados 40 alumnos, sendo muito para estranhar que unicamente concorram dois adultos áquella aula popular.

Na Associação dos Artistas ha alguns socios que nem ao menos sabem lêr; e existem por essa cidade muitos criados de servir e operarios que estão nas mesmas circumstancias. Ora pelos estatutos d'esta associação é permittida a frequencia da aula ou sala de estudo, aos socios e seus filhos, parentes ou outros individuos apresentados pelos socios; — e porque é que esses individuos, que não deveram a seus paes o cuidado de os mandar á escola, não solicitam a admissão na escola nocturna da Associação dos Artistas, e perdem assim uma occasião tão favoravel de aprender a lêr?

Não será melhor ir á aula nocturna da Associação dos Artistas adquirir os primeiros conhecimentos, empregando nesse agradavel e util entretenimento uma ou duas horas, do que passarem a noute na ociosidade, se é que muitas vezes a não passam em occupações muito prejudiciaes á saude e á economia domestica?

Estamos no principio do anno lectivo, e por isso seria muito para desejar que fossem matricular-se na aula nocturna d'esta associação os que ainda o não fizeram.

Lembrem-se que se é vergonhoso em qualquer terra da provincia não saber lêr; em Coimbra, cidade de tanta importancia litteraria, chega a ser vergonhosissimo.

Tambem seria muito conveniente que os socios que se dedicam pelo bem estár da Associação, fossem de vez em quando visitar a aula e interessar-se por ella. Nada mais triste do que ver alli, como algumas vezes presenceámos, unicamente o professor e os discipulos, parecendo que todos os socios ignoram que existe uma aula nocturna na sua associação.

Se ao menos os corpos gerentes tomassem este objecto a seu cuidado; se fizessem uma propaganda para promover a concorrencia á aula da Associação, muito se poderia augmentar o numero dos alumnos.

O nosso povo, em razão da sua natural indolencia, precisa de ser estimulado e quasi forçado a ir aprender. Haja para isso boa vontade nas pessoas zelosas e muito se poderá conseguir.

Lembrem-se todos que a falta de educação e de instrucção é a ruina das sociedades.

A revolução franceza

Entre varios livros e outras publicações que hoje possuimos, e que pertenceram ao conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar, torna-se notavel uma preciosissima collecção de publicações feitas em Paris no anno de 1789, em principio da extraordinaria transformação por que passou a França.

O folheto mais sanguinario da mencionada collecção é aquelle que tem por titulo: — *La chasse aux bêtes puantes et féroces, qui aprés avair inondé les bois, les plaines, etc., se sont répandés à la Cour et à la Capitale. Suivie de la Liste des* **Proscripts** *de la Nation, et de la notice des peines qui leur sont infligées par contumace, en attendant le succés des poursuites qui sont faites de leurs personnes, en l'occasion.*

A linguagem violentissima do folheto parece já annunciar as futuras publicações em 1792 e 1793 de *L'Ami du pleuple, Père Duchesne*, e outros periodicos identicos.

Vem ahi publicada a lista dos proscriptos da nação; isto é, os individuos indicados á vindicta publica, com as penas que lhes deviam ser inflingidas.

Ainda se não atreviam em 1789 a propôr a condemnação do rei Luiz XVI; e mesmo não mencionavam claramente o nome da rainha Maria Antoinette; mas já lhe marcavam a pena.

A rainha era assim indicada — *Une Dame de Versailles. Deviner qui?*

A pena pedida para ella era a seguinte — « *Nas Madelonettes, nas Mulheres arrependidas, ou em Santa Pelagia perpetuamente; segundo a escolha de seu esposo.* »

Aqui ainda se deixava a Luiz XVI escolher entre as tres men-

31 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Organisou-se a sociedade em 1865, durando até Dezembro de 1869.

Foi no Collegio das Artes, antigo Lyceu, que se installou o theatro da *Sociedade Recreativa Juvenil*, convenientemente preparado e decorado, para o que muito contribuiu o actual professor da Escola Industrial Brotero, sr. Antonio Augusto Gonçalves, que além do arco do proscenio, pintou o panno de bocca com uma esplendida vista do Jardim Botanico, tirada do adro do extincto convento de Sant'Anna.

Egualmente este nosso distincto patricio, que tambem fazia parte do grupo dramatico, pintou o restante scenario, como salas, vistas de rua e de bosque, bastidores, etc., e por amavel condescendencia prestava-se a caracterisar os actores, seu fallecido pae, sr. Antonio Gonçalves Neves.

Esta sociedade, que se regia por um regulamento, feito á maneira de estatutos, tinha por presidente Custodio Manoel Bahia (que tambem era o ensaiador); vice-presidente, Justino da Silva Taveira; secretario, Adelino Augusto Pereira Bahia; vice-secretario, Antonio de Paula e Silva; e thesoureiro, Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.

D'estes existem os srs. Justino Taveira, conductor de obras publicas no Porto; Adelino Augusto Pereira Bahia, pharmaceutico no Cadaval; e o dr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, actual conego da Sé e promotor do bispado.

Faziam tambem parte da sociedade os srs. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, negociante d'esta cidade e proprietario; José Victorino de Freitas, que se formou em medicina, ignorando-se se ainda existe; José Raymundo Alves Sobral, empregado na imprensa da Universidade e com pharmacia na rua do Infante D. Augusto; Eusebio de Paula e Silva, typographo, residente na Figueira da Foz; José Maria Simões, pharmaceutico na Anadia; e Joaquim Diniz Sampaio, que então frequentava preparatorios no lyceu e se ignora tambem se ainda vive.

Temos presentes os programmas, impressos na antiga imprensa Litteraria, de dois espectaculos dados por esta sociedade em 1868, os quaes por curiosidade e como documento comprovativo da existencia d'esta associação, aqui transcrevemos. São os seguintes:

Sociedade Recreativa Juvenil — Sexta feira, 25 de Dezembro de 1868 — 1.ª Recita — *S. José e Nossa Senhora*, entremez em dois actos — *O Pastor e a noticia*, entremez em um acto — *A velha estreloucada*, entremez em um acto — *Boas razões*, cançoneta comica, representada por Bahia — *Por um triz!*, entreacto — *Os dois lambareiros*, comedia em um acto.

Sociedade Recreativa Juvenil — Domingo, 27 de Dezembro de 1868 — 2.ª Recita — *S. José e Nossa Senhora*, entremez em dois actos — *A velha Guiomar*, entremez em um acto — *Boas razões*, cançoneta comica, representada por Bahia — *Por causa d'uma Serafina*, entreacto comico — *A visinha Margarida*, comedia em um acto.

135

Sociedade dramatica União dos Artistas

1865

No anno de 1865 teve principio a sociedade dramatica *União dos Artistas*.

Reuniram-se os srs. José Maria Mendes de Abreu, José Pedro de Jesus, José Bernardes, José Nunes Fructuoso, Joaquim de Almeida e outros artistas, e resolveram organisar um theatro, para o que alugaram uma casa no largo do Paço do Conde, onde annos antes tinha morado José Antonio do Porto, de officio de ferrador.

Levaram a effeito o seu projecto e deram o primeiro espectaculo, levando á scena as comedias — *Manoel Mendes — Mulher por duas horas* — e *Raros são, mas ainda os ha.*

No anno de 1867 passaram para a rua da Moeda, em uma casa do lado direito, quasi ao fundo da rua, a qual alugaram ao proprietario João Francisco da Silva, casa onde hoje está o estabelecimento do sr. David de Sousa Gonçalves.

Gastaram alli no arranjo da casa e do theatro, perto de 200$000 réis.

Por este tempo a *Sociedade dramatica União dos Artistas* era presidida pelo negociante sr. João Corrêa de Almeida, e os principaes socios dramaticos eram os srs. José Maria Mendes de Abreu, Adelino Veiga, José Bernardes, Abel da Silva Espingarda, Benjamim Augusto, Joaquim de Almeida, Abel Fernandes Salles e José Horta. Era ensaiador o sr. Jacintho de Moura Tavares.

Representaram entre outras peças, os — *Trapeiros de Lisboa — Culpa e perdão — Gaspar serralheiro — Pedro tecelão — Cavalheiro servidor — Mulher por duas horas — Cartas do conde duque — Diabo atraz da porta.*

Como a *Sociedade dramatica União dos Artistas* desejava representar o *Camões do Rocio* e o seu theatro não tinha para isso as commodidades necessarias, foi representar essa e outras peças no antigo theatro *Boa-União*, no edificio da Graça.

Em Abril de 1868 passou a representar no theatro de D. Luiz, adoptando então esta sociedade o titulo de *Recreativa dramatica.*

136

Academia Dramatica de Coimbra

1866

Como dissémos, quando nos referimos ao *Club Academico*, esta associação e a *Academia Dramatica*, vieram a um accôrdo resolvendo fazer a fusão das duas sociedades, procedendo-se nos principios do anno de 1866 a uma reforma dos estatutos, a qual foi concluida em 18 de Março d'esse anno, sendo presidente da commissão reformadora o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões; secretario o sr. Manoel da Maia Alcoforado; e vogaes os srs. dr. Manoel José da Silva Pereira, José Falcão e José Braz de Mendonça Furtado.

Segundo estes novos estatutos, a *Academia Dramatica* e o *Club Academico* ficaram formando uma unica associação, denominada — *Academia Dramatica de Coimbra*; tendo por fim a instrucção e honesto recreio dos socios, por meio de saraus litterarios e musicaes; gabinete de leitura; jogos licitos; representações theatraes: e outras reuniões de honesto recreio.

A associação deveria ter um conservatorio, especialmente encarregado de trabalhos litterarios e artisticos sobre a declamação theatral, musica, pintura, e outras quaesquer dependencias da arte dramatica.

Estes estatutos foram approvados por decreto de 21 de Março de 1866, e carta régia de 4 de Abril immediato referendada pelo ministro do reino, sr. Joaquim Antonio de Aguiar; e foram impressos no mesmo anno, com o titulo de *Estatutos da Associação Academica Dramatica de Coimbra*, na imprensa da Universidade.

Quando houve o medonho desas-

cionadas casas de detenção, aquella onde devia ficar presa perpetuamente sua esposa e rainha Maria Antoinette. Passados, porém, alguns annos, em 1793, já não havia logar para a escolha; por que ambos foram então decapitados.

Do irmão do rei, Carlos Filippe, conde de Artois (que posteriormente veiu a ser o rei de França Carlos X), se dizia: — « *Visto o respeito devido á magestade real, unica consideração que salva os dias d'este perfido principe; o condemnamos a uma prisão perpetua nas ilhas de Santa Margarida.*

No entanto, por causa das duvidas, e apesar *do respeito pela magestade real*, foi emigrando para o estrangeiro o conde de Artois, e assim se livrou da sorte de seu irmão.

No folheto deixava de haver contemplações com os outros individuos nelle mencionados.

O principe de Condé e o duque de Bourbon seu filho, o principe de Conti, o conde de Guiche, a princeza de Polignac, o principe de Lambese, monsieur le Noir, o conde de Agai, o conde de Mercy e o barão de Resenval, eram condemnados á morte.

Relativamente ao ex-ministro Calonne se dizia — *Mil escudos áquelle que tiver a destreza de o trazer á França, onde logo que tenha chegado, será esquartejado vivo, os seus membros queimados e as suas cinzas deitadas ao vento.*

Contra a princeza de Polignac é que especialmente se dirigiam os odios populares, por lhe attribuirem, pela sua influencia na côrte, a culpa em tudo quanto de mau se praticava.

E' por isso que no folheto de que tratamos ella era assim condemnada — *Exposta diante da principal porta da egreja de Paris, em camisa, com a cabeça descoberta e os pés descalços, tendo na mão uma tocha accesa; e alli confessar a sua traição para com o rei e a patria, pedir perdão a Deus de todos os crimes, de sua cobarde seducção para com a rainha; depois conduzida a pé de Paris a Versailles para ahi praticar o mesmo acto de justiça; reconduzida a Paris para ser enforcada e estrangulada até se seguir a morte, e levado o seu corpo ás forcas patibulares de Montefaucon.*

A grande numero de outros individuos, se propunham penas de longa prisão, galés, exposição no pelourinho, e outras.

Não podemos deixar de especialisar o duque de Enghien, do qual se dizia: — *Vista a sua extrema juventude, que póde ter sido seduzida, fustigado com varas em todas as praças de Paris, e mettido numa prisão de vadios.*

Este infeliz principe havia nascido em 1772 e portanto tinha em 1789 apenas 17 annos.

No folheto ainda se não atreveram a propôr a sua morte. Posterirmente, porém, Napoleão não guardou essas contemplações.

Em 1804 achava-se o principe de Enghien no grão ducado de Baden, e Napoleão praticou o enorme attentado de o mandar ahi prender, contra o direito das gentes, fazendo-o ir para Paris, e mandando-o infamemente fuzilar nos fossos do forte de Vincennes; sem da parte do desgraçado principe haver outra culpa senão a de pertencer á familia de Bourbon!

E' um dos actos mais cobardes e revoltantes praticados por Napoleão.

Nos castigos propostos no folheto de que nos temos occupado, não faltam penas ridiculas misturadas com as atrozes.

Para o principe de Hénin determinava-se o seguinte: — *Condemnamos o principe de Hénin, como traidor á patria, a ser passeado durante tres dias consecutivos sobre um jumento, com a face voltada para a cauda, em camisa, com a cabeça e pernas nuas, e depois d'esse tratamento ás galés por 10 annos.*

Tudo isto era o prenuncio da época do terror, que se seguiu passados poucos annos.

ESPIRITOS DE CONTRADICÇÃO

Chamam-se *espiritos de contradicção* as pessoas que se oppõem a tudo quanto os outros dizem ou seguem. Já os havia no seculo XVI, e tem-se como certo que foi a elles que se quiz referir o primoroso escriptor e lente da cadeira de Escriptura na Universidade de Coimbra, Fr. Heitor Pinto, no seu apreciado livro *Imagem da vida christã*, impresso pela primeira vez em Coimbra por João de Barreira no anno de 1563.

Diz aquelle excellente moralista nos seus *Dialogos*:

« Ha homens de sua condição tão desconhecidos, e agrestes, e deshumanos, que por mais bens, que lhes façam, já nunca deixam de magoar. Ha ahi umas ervas montesinhas, que prantadas nas hortas, regadas e mudadas, se fazem hortenses. Assim ha ahi pessoas que caso que de seu natural sejam asperas e agrestes, todavia com a boa conversação e communicação, e com a humanidade, de que com ellas usa, se tornam brandas e mansas. Mas assim como a urtiga e outras ervas d'esta qualidade, por mais que as semeiem nas frescas e deleitosas hortas, e que as reguem e curem, sempre picam e magoam: assim ha homens tão mal inclinados, que por mais beneficios que lhes façaes, e por mais communicação e familiaridade que tenhaes com elles, sempre vos criticam e ridicularisam, sempre vos magoam, sempre andam affiados na malicia, sempre se oppõem a tudo quanto os outros digam ou pretendam seguir, sempre tiram á sua perversa condição. Quando cuidaes que os tendes convencidos e obrigados com vossas boas obras, e seguros na amizade, e que não ha nelles mais que aquella vontade, que parece de fóra, se os quereis experimentar, achal-os-heis de dentro mais refolhados que um bolo, e com mais aguas que chamalote; porque por mais beneficios com que os animeis, nunca querem perder as listras de sua má condição, inclinada a tudo quanto fôr contrariedade, ingratidão e desamor. Quando têem necessidade de vós mostram-vos benevolencia, e como têm de vós o que queriam, riem se de vós. »

NOTICIARIO

Recepção aos novatos — Como previmos no ultimo numero, a academia foi na sua grande maioria esperar no sabbado os srs. drs. Alexandre Braga, Cunha e Costa, e Gomes Leal, que de Lisboa vinham honrar os festejos em honra dos novos estudantes da Universidade.

A recepção foi calorosa e enthusiastica, sendo levantados muitos vivas a diversos intellectuaes portuguezes.

A's 9 horas começou o sarau no Theatro-circo Principe Real, sob a presidencia do sr. dr. Alexandre Braga, cumprindo-se o programma que publicámos no ultimo numero do nosso jornal, e sendo os oradores muito applaudidos.

No domingo realisou se na sala da Associação dos Artistas a sessão solemne em honra dos novatos, a qual foi presidida pelo sr. conselheiro Bernardino Machado.

Abriu a sessão o illustre lente de philosophia, que, num dos seus discursos, tão cuidados na fórma como bellos de imagens, encantou os ouvintes que muito o victoriaram.

Fallou em seguida a sr.ª D. Maria da Gloria Paiva, que foi muito applaudida pela fórma cuidada e imagens de flagrante verdade que imprimiu ao seu discurso.

Concedida a palavra ao novato o sr. Arthur Costa, este principia por agradecer ao grupo de homens de espirito e coração, a festa a que assiste, e que tem por fim modificar a praxe absurda que tanto terror imprimia no espirito d'aquelles que tentavam entrar no templo de Minerva; diz, que no seu coração de meridional, não podera conter a gratidão que o enchia, e que por isso ousara pedir a palavra para exprimir o seu agradecimento. Recebeu muitos applausos.

Fallou em seguida o sr. dr. Cunha e Costa, que, em breve prende, suggestiona e arrebata a assembleia, sendo-lhe tributada a mais calorosa e enthusiastica ovação a que se tem assistido em Coimbra.

E' concedida a palavra ao nosso estimado collega e talentoso director da *Resistencia*, sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, que, orador por demais conhecido, é recebido sempre com applausos, que os merece pela correcção e graça do seu dizer.

Falla novamente, a instancias do sr. José d'Arruella, o sr. dr. Cunha e Costa, que de novo prende e arrebata a assembleia.

O academico, sr. Henrique Martins de Carvalho, recita uma poesia do sr. José d'Arruella, dedicada ao presidente da Associação dos Artistas, e intitulada — *Aos operarios na Russia*, — sendo chamado o auctor, que é digno dos maiores applausos pela sua louvavel iniciativa, e a quem foi feita uma calorosa e bem merecida manifestação de sympathia.

Em seguida, o presidente, diz que por incommodo de saude, não poude comparecer o sr. dr. Sobral Cid, mas que promettera publicar a sua conferencia, terminando por levantar um viva á academia de Coimbra, que foi muito correspondido.

E assim terminaram os festejos de recepção aos novatos, que, senão fôra uma pequena nota discordante que o grupo praxista imprimiu no sarau, teriam sido imponentes e dignos do fim a que visavam.

Barreiro de Castro e Elvira Castro, proprietarios do **Salão da Moda**, pedem a todas as Senhoras o alto favor de visitarem o seu estabelecimento, a fim de vêrem as bonitas novidades para a presente estação.

Vestidos, Chapéus, Pelles, Casacos e Capas

ULTIMOS MODELOS

A nota allemã — Conflicto diplomatico — Quando o governo fez uma concessão na Madeira para sanatorios, a um principe allemão, muitos prophetisaram immediatamente futuras complicações. Realisou se infelizmente a prophecia. Os inglezes protestaram pretendendo que o governo inglez se oppunha ás vantagens concedidas aos allemães pelo governo de Portugal. Este respondeu que requeressem os inglezes identica concessão. E agora complicou-se a questão, tendo sido recebida pelo nosso governo uma nota allemã «que não dá solução facil ao conflicto entre a Grã Bretanha e a Allemanha e em que nós entramos bem desagradavelmente.»

A esta nota deve responder se hoje até ás 7 ½ da noute, sob pena de rompimento de relações.

A' ultima hora dizia-se que fôra pedido á Allemanha para que o caso seja submettido á apreciação do tribunal de Haya, constando que esta questão entrára numa phase conciliadora.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

---

tre do theatro Baquet, do Porto, o governador civil de Coimbra mandou proceder a uma inspecção ao theatro Academico, e os peritos condemnaram esse theatro. Foi, por isso, fechado.

Alguns estudantes empenharam se com o ministro das obras publicas d'então, o sr. conselheiro Emygdio Navarro, para mandar reconstruir o theatro, ao que elle accedeu para lhes ser agradavel, e ordenou a demolição do theatro e que se procedesse á sua reconstrucção.

O plano das obras era gigantesco, exigindo uma despeza enorme, pelo que os trabalhos ficaram suspensos, e tudo indica que tarde, ou nunca se reconstruirá o theatro Academico.

137

Nova Sociedade Recreativa Arganilense Academica

1866

Em 1864 terminou como dissémos no logar competente, a *Sociedade Recreativa dos Academicos de Arganil*, com séde em Coimbra.

No anno de 1866 organisou se uma nova sociedade, composta tambem de academicos do concelho de Arganil, denominada *Nova Sociedade Recreativa Arganilense Academica*, egualmente com séde nesta cidade.

Foram seus fundadores: Francisco Dias Ferreira, estudante do 4.º anno de direito, e actualmente auditor da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez; José da Costa Vasconcellos Delgado, do 3.º anno de direito, e actual recebedor do concelho de Arganil; Manoel da Cunha Aguiar, do 2.º anno de direito, já fallecido, sendo recebedor do concelho de Pedrogam Grande, depois de ser administrador de Arganil; João Francisco Diniz d'Abreu, do 2.º anno de philosophia, ha muitos annos pharmaceutico em Taboa, o qual com quanto não pertencesse ao concelho de Arganil, mas sim ao de Taboa, foi sempre considerado como tal pelos estudantes do concelho de Arganil, de que foi condiscipulo na aula de latim d'aquella villa, da qual foi o ultimo professor Antonio Joaquim Ribeiro de Campos; Antonino Augusto Freire Ribeiro de Campos, estudante de preparatorios e actual juiz de direito da comarca de Coimbra; Bernardino Simões Duarte, estudante de preparatorios, e agora amanuense da administração do concelho de Arganil; Agostinho José Pedro de Campos, estudante de preparatorios, e que falleceu sendo professor d'um collegio de Lisboa; José Joaquim Barata, estudante de preparatorios e actual professor de ensino primario, na freguezia do Colmeal, concelho de Goes; Luiz José Dias, estudante de preparatorios, já fallecido; e Manoel Dias da Gama Leitão, estudante de preparatorios, e que falleceu sendo professor de instrucção primaria.

Esta sociedade terminou nas férias da Paschoa de 1867, tendo satisfeito aos seus fins, sempre com todo o ardor e enthusiasmo proprio da mocidade.

Eram socios todos os estudantes do concelho de Arganil, d'esse tempo, grande numero dos quaes já fallecidos, com excepção de Antonio Maria Rodrigues, padre e professor aposentado da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra; Antonio José Simões, escrivão notario da comarca de Arganil; Antonio Nunes de Oliveira, professor de ensino primario do concelho de Arganil; Antonio Nogueira Soares, bacharel formado em theologia e conego da Sé de Portalegre; Joaquim Dias Corrêa, proprietario; José Lourenço d'Azevedo, vigario da freguezia do Sarzedo; e Manoel Carlos Pereira Baeta e Vasconcellos, actual presidente da camara municipal de Figueiró dos Vinhos, proprietario e advogado.

Tambem pertenceu a esta sociedade o distincto estadista Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

138

Centro Escolar da Associação dos Artistas de Coimbra

1866

Em 1866 alguns academicos que frequentavam a Universidade, na sua maior parte estudantes de sciencias naturaes, tomaram sobre si o nobre e civico encargo de diffundir a instrucção pelo povo nas salas da *Associação dos Artistas*, e fundaram o *Conselho Escolar da Associação dos Artistas de Coimbra*.

O cavalheiro em poder de quem está o livro das actas d'esta sympathica aggremiação, permittiu-nos que tomassemos todos os apontamentos indispensaveis para o trabalho de que nos estamos occupando. Portanto tudo quanto se segue, é um extracto fidelissimo das actas das sessões do *Conselho Escolar* que foi inaugurado em 11 de Novembro de 1868 e dissolvido collectivamente em 21 de Outubro de 1874.

Os socios fundadores, segundo a ordem por que se acham inscriptos no respectivo livro das actas, foram os srs. Manoel da Costa Alemão, João Ignacio do Patrocinio da Costa e Silva Ferreira, José Augusto Vieira da Cruz, Herculano Pinto, Joaquim Salgueiro de Almeida, Francisco Antonio Duarte de Vasconcellos, Fernando Frederico Bartholomeu, Luiz Augusto Pereira Bastos, professor de desenho no lyceu d'esta cidade, Luiz Adelino Lopes da Cruz, calligrapho da Casa Real, Sebastião de Castro Serpa Serrão, José Maria da Silva Torres e Henrique Brunswich.

Installou se solemnemente o *Conselho Escolar* no dia 11 de Novembro de 1866 na sala da Associação dos Artistas, estando presentes o presidente d'esta associação; o sr. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, presidente da camara municipal; o commissario dos estudos sr. dr. Francisco Antonio Diniz; muitos cavalheiros e algumas senhoras. Discursaram o presidente da Associação dos Artistas e os estudantes de direito Francisco Antonio Duarte de Vasconcellos e Lopo Vaz de Sampaio e Mello, que em eloquentes discursos exaltaram as ideias sociaes, incitando os alumnos a que progredissem em seus estudos, porque fosse qual fosse a classe de um individuo, a sua instrucção havia de sobreleval-o e collocal-o nas primeiras fileiras sociaes.

Em Outubro de 1867 é ampliado o quadro das disciplinas professadas pelo conselho escolar da Associação dos Artistas com o ensino da lingua ingleza e musica.

A relação nominal dos membros do conselho fica assim constituida:

Manoel da Costa Alemão, Luiz Augusto Pereira Bastos, Fernando Frederico Bartholomeu, José Augusto Vieira da Cruz, Herculano Pinto, José Rodrigues d'Andrade, José Martiniano Dias, Francisco Antonio Duarte Vasconcellos, João Ignacio do Patrocinio, Costa e Silva, Sebastião de Castro Serpa Serrão, José Maria da Silva Torres, Francisco Lopes Lima Macedo, Eduardo d'Oliveira Lopes Macedo, Luiz Adelino Lopes da Cruz.

De que já no anno lectivo anterior se haviam manifestado symptomas de insubordinação e pouca assiduidade por parte dos alumnos, desleixo dos socios empregados no serviço das aulas e uma certa falta de attenções para com os professores, dá clara ideia a acta de 25 de Outubro de 1867.

(Continua).

Associação dos Artistas — Tinhamos noticiado ser no proximo domingo a distribuição solemne dos premios aos alumnos que mais se distinguiram no passado anno lectivo d'esta collectividade.

Resolveu porém hontem a direcção, que essa distribuição se fizesse no dia 8 de Dezembro, 43.º anniversario da fundação da Associação dos Artistas, e que esse dia se festejasse com uma sessão solemne, para o que conta com a adhesão de distinctos oradores.

Como noutro logar dizemos, principiaram hontem as aulas, assistindo a direcção e mesa da assembléa geral, e discursando o secretario da direcção sr. Francisco Mendes Alcantara, que, incitando os alumnos a estudarem e respeitarem o seu professor sr. João da Costa Mello, a quem fez elogiosas referencias pelos serviços por elle prestados á Associação, appellou para os esforços dos seus consocios, conscio de que elles saberiam promover o engrandecimento da collectividade.

SALÃO DA MODA

Magnificas fazendas para vestidos de Inverno — **Ultimas Novidades**. Vestidos de bonitas Hungrias e Suissas completos elegantemente feitos a 10, 12, 14, 15, 16 e 17$000 réis. — Rua Ferreira Borges, 90 e 94.

Egreja de Santa Justa — No domingo realisou-se a festividade ao Sagrado Coração de Jesus e benção d'esta egreja, que estava interdicta pelas obras alli realisadas.

A festa, que foi brilhante e a que assistiu, como noticiámos, o illustre prelado da diocese, teve começo ás 11 horas da manhã pela benção do templo, missa solemne e sermão pelo sr. dr. Oliveira Guimarães.

De tarde realisou-se o *Te-Deum*, assistindo, assim como de manhã, diversas auctoridades militares e civis.

—A egreja estava lindamente ornamentada, devido ao bom gosto e cuidado do sr. Candido de Santa Anna.

—No sabbado á noite foram queimadas muitas girandolas de foguetes, offerecidas por diversos pyrotechnicos d'esta cidade.

Anniversario jornalistico — Entrou no 7.º anno da sua existencia o nosso collega *O Regenerador*, semanario politico, litterario e noticioso, que se publica em Villa Nova de Famalicão.

Os nossos parabens.

Instituto de Coimbra — Por occasião da visita do presidente da republica franceza ao nosso paiz, o sr. conselheiro Bernardino Machado telegraphou ao sr. ministro da França em Lisboa, pedindo lhe o obsequio de transmittir ao sr. Loubet as saudações do Instituto de Coimbra. A esse telegramma respondeu o sr. Rouvier o seguinte:

« Le president de la République a été trés sensible aux sentiments que vous lui avez exprimé et me charge de vous transmittre ses remerciements.

Rouvier. »

SALÃO DA MODA

Ex.mas Senhoras — Os proprietarios d'este elegante e bem sortido estabelecimento participam a V. Ex.as a abertura do seu *atelier* de Vestidos e Chapéus. Sempre elegancia e bom acabamento.

90, Rua Ferreira Borges, 94

Edital — Nos logares do costume foram hontem affixados editaes, annunciando que no dia 24 do corrente mez se procederá, nos paços do concelho, ao arrendamento do imposto municipal, nas freguezias de Torre de Villela, Trouxemil, Brasfemes, Souzellas, Vil de Mattos, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, S. Silvestre, S. João do Campo, Antuzede, Arzilla, Ameal, Taveiro, Ribeira de Frades, Sernache, Almalaguez, Antanhol, Assafarge, S. Martinho do Bispo, Santo Antonio, S. Paulo, Eiras, Ceira, Botão, Castello Viegas e Santa Clara.

Junta de inspecção — Os mancebos inspeccionados nos 13 concelhos que constituem o districto de recrutamento e reserva n.º 23, foram 2:068, sendo apurados 1:330, isentos definitivamente 607, e isentos temporariamente 128. A media geral dos apurados foi de 64,4.

Bombas dos incendios — Até ao anno de 1778, não havia em Coimbra uma unica bomba de incendios!

O juiz do povo e casa dos vinte e quatro pediram nesse anno a sua magestade para que nesta cidade houvesse bombas de agua, por não haver remedio mais efficaz e mais prompto para apagar os incendios.

O senado da camara, em uma representação que dirigiu á rainha D. Maria I no dia 8 de Janeiro de 1779, associou-se a este pedido.

Dizia a camara que as duas bombas se podiam fazer pelo dinheiro do cofre do real d'agua, e ficar incumbida á camara a sua inspecção e boa guarda, assim como a designação dos sitios em que deviam existir.

Como, porém, se não podiam manejar as ditas bombas nas occasiões em que fossem necessarias, senão por alguns individuos do gremio da plebe, que fossem positivamente designados e compellidos para esse effeito, para o que não tinha a camara jurisdicção bastante; recorria a mesma camara á rainha, para que se dignasse por sua real grandeza conceder na mesma provisão da permissão das bombas, a precisa auctoridade para que a camara podesse obrigar com penas pecuniarias e de prisão, os individuos necessarios para o dito effeito, sendo repartidas em duas companhias, cada uma de 20 homens, com seu guia, a quem obedecessem, e que as podessem dirigir e commandar em fórma na occasião dos incendios, servindo cada companhia por tempo de seis mezes.

Os membros da camara de Coimbra, que assignaram esta representação á rainha D. Maria I, em 8 de Janeiro de 1779, eram José Antonio de Mesquita e Moura, Filippe Saraiva de Sampaio, Francisco Xavier de Brito Barreto e Castro, dr. Vicente Rodrigues Ganhado, Francisco Juzarte de Quadros e José Ferreira de Sousa, procurador geral.

O pedido constante d'essa representação foi auctorisado por provisão do Desembargo do Paço de 14 de Março de 1781.

No dia 31 de Março de 1824, em vereação e junta da nobreza e povo, foi apresentada uma proposta feita pelo distincto machinista Bernardo Ferreira de Brito, mais conhecido por Bernardo da Fabrica, em razão de haver dirigido as fabricas de tecidos na rua de João Cabreira, e que foi mais tarde sogro do fallecido e considerado negociante d'esta praça, Paulo José da Silva Neves.

Pedia elle o ordenado de 100$000 réis com a obrigação de ter promptas e reparadas á sua custa as bombas existentes, e de as dirigir nos incendios, assim como de fazer uma bomba portatil.

Por provisão do Desembargo do Paço de 23 de Junho de 1824, foi concedido o ordenado de 100$000 réis, sob o titulo de director das bombas de incendio de Coimbra, ao machinista Bernardo Ferreira de Brito, para este *ter a bomba portatil accommodada a entrar em qualquer becco estreito e até dentro do proprio edificio incendiado*, como propozera na sua petição, não podendo receber o ordenado sem ter feito a bomba nova, e sendo lhe imposta a multa de 12$000 réis, todas as vezes que não tivesse as bombas limpas e em estado de bem trabalharem, ou se faltasse a dirigir o incendio.

Nesse tempo o trabalho dos bombeiros era gratuito e apenas tinham em recompensa alguns privilegios.

Depois de restabelecido entre nós o governo liberal, foi a camara de 1836 a primeira que quiz melhorar o serviço de incendios e gratificar os bombeiros, mas a commissão encarregada de dar o seu parecer acerca do orçamento da receita e despeza municipal dominada por espirito de excessiva economia, regeitou a proposta da camara, por entender que as companhias de bombeiros se podiam organisar sem despeza, alistando gente isenta da guarda nacional, e dando lhe em logar de soldo a isenção de alistamentos.

Varias noticias — Em Lisboa continuam correndo insistentes boatos de crise ministerial, cathegoricamente desmentidos pelo orgão officioso do partido progressista.

— O adiamento *sine die* da viagem real, faz prever porém, que temos para breve uma modificação no ministerio ou a queda do gabinete.

—Sendo o sr. conselheiro Hintze Ribeiro quem mais responsabilidades teve na derrocada existente, e não estando ainda liquidada a questão dos tabacos, é opinião geral de que não deve nem póde ser chamado neste momento a presidir ao novo ministerio.

— Falla-se insistentemente num governo presidido pelo sr. conselheiro João Franco.

— A proposito da noticia que alguns jornaes publicaram relativa á vinda do governador da provincia de Moçambique ao reino, com o fim de conferenciar com o ministro da marinha sobre varios interesses dos territorios do seu governo, escreve o *Diario Popular*: — « Ha de conferenciar boas cousas! Antes d'isso estão o governo e o governador em terra. »

—O sr. ministro do reino telegraphou a todos os governadores civis informando-os de que os boatos de crise não passavam de mera phantasia e recommendando lhes que assim o communicassem a todos os administradores do concelho. Consta que estas auctoridades vão fazer as respectivas communicações aos regedores, e estes aos cabos de ordens e cabos de policia.

— Por causa da nota allemã, a que nos referimos noutro logar, e por se dizer que el rei não quer assignar alguns dos decretos de dictadura, correu hontem em Lisboa insistentemente o boato da quéda immediata do governo.

— Diz o *Correio Nacional*, em contrario do que affirmam varios jornaes, que apesar do conselho de ministros se haver reunido no palacio da rua dos Navegantes, ouvira affirmar que o sr. José Luciano não assistiu a elle.

Fallecimento — Falleceu hoje nesta cidade o sr. Augusto dos Santos Gonçalves, antigo industrial e proprietario, estabelecido com loja de moveis na rua Ferreira Borges. O seu enterro deve realisar-se ámanhã.

A toda a familia enluctada enviamos os nossos pezames.

SALÃO DA MODA

Chapéus Modelos de Paris

O maior sortido em Coimbra e para todos os preços

90, Rua Ferreira Borges, 94

Congresso — No grande congresso internacional sobre a tuberculose que deverá realisar-se em Lisboa na primavera do proximo anno, conta-se que comparecerão 3:000 medicos estrangeiros, além dos concorrentes do paiz e da Hespanha.

Sua magestade a rainha presidirá ao congresso, tendo parte dos festejos caracter official.

Reunião de notarios — No domingo passado, e a convite do considerado notario d'esta cidade o sr. Lopes Ferreira, se reuniram no respectivo tribunal todos os notarios da comarca, com o fim de se assentar na fórma de representar ao governo pedindo medidas tendentes a melhorar a situação da classe notarial.

Depois de larga discussão foi nomeada uma commissão composta dos srs. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, Antonio Rodrigues Nunes e José Antonio Lopes Ferreira, incumbida de elaborar o projecto de representação, sendo deliberado egualmente convidar todos os notarios do districto a reunirem-se nesta cidade em dia que será designado com antecedencia, com o fim de discutirem a representação e elegerem, no caso d'ella ser approvada, a commissão que vá a Lisboa entregal-a ao governo.

A referida commissão ficou auctorisada a entender-se com os notarios dos outros districtos, para se conseguir que se realisem reuniões com identicos intuitos em todos os districtos do paiz.

Ataque repentino — Foi hontem accomettido d'um ataque repentino, o nosso amigo sr. Joaquim dos Santos e Silva, director do laboratorio chimico, sendo de gravidade o seu estado.

Desejamos lhe promptas melhoras.

SALÃO DA MODA

As maiores novidades para a estação, **casacos e capas modelos.**

90 — Rua Ferreira Borges — 94

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

PULSEIRA PERDIDA

35 DÃO-SE boas alviçaras a quem entregar na rua Ferreira Borges na Barbearia Lisbonense, uma pulseira feita de moedas de ouro, perdida no domingo, desde a Associação dos Artistas até á rua do dr. João Jacintho, indo por Entre Muros, rua Oliveira Mattos, Arcos do Jardim, etc.

Estão prevenidas as casas de penhores e ourivesarias, para não comprarem este objecto que a sua dona tem em muita estimação.

CURSO COMMERCIAL

DIRIGIDO POR

ANTONIO CORREIA DOS SANTOS

NO

COLLEGIO MONDEGO

PAÇO DA INQUISIÇÃO

Escripturação Commercial — Francisco Correia.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Conversação ingleza — Gustaf Bergstroom.

Conversação allemã — Albert Leuschner.

Contabilidade — Capitão Baptista Lobo.

Ensino essencialmente pratico

Venda de moinhos

33 D. ADELAIDE DE CASTILHO VIEIRA e irmãos desejam vender uns moinhos que possuem S. Fructuoso (margem direita do Ceira, junto da estrada da Beira), magnifica propriedade e de esplendido rendimento.

Esclarecimentos presta-os o sr. dr. Eduardo Vieira, advogado em Coimbra — rua da Sophia.

Brown Windsor Soap

32 FINO sabonete inglez, o mais economico e duravel, a 20, 30 e 40 réis. Recommenda-se especialmente ás familias, hoteis, cafés, collegios, etc. — Caixa com 56 sabonetes tamanho médio custa apenas 1$460 réis.

CASA DA SOPHIA

RENDAS DE PENICHE

31 ENSINAM-SE a fazer todas as rendas de Peniche, tanto a creanças como a pessoas adultas, podendo o ensino ser ministrado em casa da alumna ou da professora.

Preços muito rasoaveis.

Maria Henriqueta Ferreira Gomes

Rua da Moeda, 19

COIMBRA

AVISO

A direcção da Liga das Associações de Soccorros Mutuos, avisa os interessados de que o relatorio, contas e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1904, pódem ser examinados por espaço de 15 dias, na rua da Sophia, n.os 58 a 62.

Coimbra, 4 de Novembro de 1905.

O secretario,

Joaquim Teixeira de Sá.

ROUPA BRANCA

29 EXECUTA-SE com perfeição roupa branca, tanto para homem como para senhora.

Toma-se conta de enxovaes para casamento e baptisados.

Preços rasoaveis.

Travessa de Mont'arroio, n.º 13

Methodo João de Deus

28 UM official do exercito, ensina a lêr e a escrever pelo maravilhoso methodo de João de Deus, nos domicilios, tanto a creanças como adultos, pela mensalidade de 5$000 réis por cada individuo.

No caso de na mesma familia, existir mais do que um alumno, é convencional o preço.

Trata-se na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, 86.

CASA COLONIAL

27 ESTE estabelecimento vai muito breve enviar aos domicilios um empregado para melhor fazer conhecer as grandes vantagens que esta casa offerece ao publico, e pede a fineza de receberem o seu empregado com uma pequena encommenda a titulo de bem conhecer a fórma de negociar d'este estabelecimento.

Ganha se pouco, e vende-se muito. Eis a divisa da casa.

CALDAS D'AMIEIRA

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 12** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

25 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

24 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

ARMAZEM

23 ARRENDA-SE na rua do Pateo da Inquisição, onde esteve a drogaria Figueiredo.

Trata-se com o sr. José da Cunha, rua do Almoxarife.

CAIXEIRO

22 PRECISA-SE sério, com pratica de papelaria e de retrozeiro.

Nesta redacção se diz.

Arrendamento ou venda

21 ARRENDA-SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.

Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

VENDA DE ACÇÕES

19 VENDEM-SE nesta redacção algumas acções da Real Companhia Vinicola Central, por preço inferior ao desembolso.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

18 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

GRANDE FABRICA A VAPOR

DE

Chocolates, Cacau e Cakula

DE

ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Aguas thermaes de Luso

15 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian,* (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL	FUNDOS DE RESERVA
1.200:000$000 réis	180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$304 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este algeroz, por sua simplicidade e facil manejo não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible] ao mais [illegible], evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de mão mais destreinada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo na [illegible]. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

ESTABELECIMENTO

DE

CHAPÉUS PARA SOL E CHUVA

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-mór — 36

11 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem-se de novo, escolhendo-se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

MARÇANO

10 PRECISA-SE um para a mercearia de Augusto da Cunha — Praça do Commercio.

VENDA DE CASA

9 RACHEL DE JESUS vende em Cellas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, a qual se compõe de um andar, rez do chão e pequeno quintal.

VENDA DE CASAS

13 VENDE-SE uma morada de casas composta de 1.º e 2.º andar, e loja, na rua das Rãs com o numero de policia 26 e 28, proximo da Sota e da estação do caminho de ferro.

Está encarregado da venda, Manoel José da Costa Soares.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

PÃO QUENTE

6 O proprietario da **Padaria Progresso,** Antonio Nunes da Cunha, na rua da Sophia, n.os 48 e 50, começou a fabricar uma massa extraordinaria, de pão fino, desde o dia 5 do corrente mez pelos preços correntes do seu estabelecimento.

Deverá esta massa estar cosida das 6 para as 7 horas da noite e deve ser vendida no seu estabelecimento da rua da Sophia e no novo deposito na travessa de Mont'arroio, n.º 11, pertencente á sua padaria no becco de Mont'arroio, n.º 23.

Avisando todos os seus freguezes e pessoas que conhecem o seu estabelecimento e que desejarem ter pão quente a esta hora em suas casas, que lhe enviem as suas moradas e n.os para a rua da Sophia, n.os 48 e 50, ou para o becco de Mont'arroio, n.º 23 em Coimbra.

LECCIONAÇÃO

5 PESSOA habilitada offerece-se para explicador do 1.º, 2.º e 3.º annos dos cursos dos lyceus, em sua casa ou em casa dos alumnos. Preços modicos.

Póde ser procurado na *Lusitana* — Cesar Cabral, rua das Sollas.

CASA

4 VENDE-SE uma casa na Couraça de Lisboa, com os n.os 77 e 79.

Quem pretender dirija se á mais antiga padaria de João Miranda no largo de S. Salvador, n.º 6.

TRESPASSE

3 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado e em bom local, por seu dono não o poder administrar.

Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes A. B.

QUINTA DAS CANNAS

2 ARRENDA SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

1 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

NUMERO 6:046 — SABBADO 11 DE NOVEMBRO DE 1905 — 58.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A separação do Brazil

Num jornal que recebemos do Brazil encontra-se um extenso artigo assignado por um compatriota nosso, no qual se lamenta e se lança a culpa da separação do Brazil, principalmente aos representantes do systema liberal em 1821 e 1822.

E' para surprehender que ainda hoje se sustente uma tal opinião. Pois o nosso compatriota entende, que um paiz tão vasto, tão fertil, tão florescente como é o Brazil, e situado a 2:000 leguas da antiga metropole, podia hoje ser dirigido e governado por nós?

Separaram-se da Inglaterra as suas colonias da America do Norte; separaram da Hespanha as suas colonias da America central e do sul, e teve de riscar do mappa da sua nação Cuba e Philippinas; e havia de Portugal ser privilegiado, conservando ainda hoje o Brazil?

Pois quer-nos parecer, embora tenhamos visto algumas opiniões em contrario, que Portugal ganhou mais com a separação do Brazil, do que se teimasse em o ter por colonia.

Acostumara-se Portugal nos reinados de D. Pedro II e D. João V a viver exclusivamente do ouro e diamantes vindos das minas do Brazil; pelo que se despresava completamente o commercio, a agricultura e a industria.

Com o tempo essa situação mudou completamente. No principio do seculo passado não só estavam esgotadas aquellas minas, que pouco ou nada produziam para Portugal, mas até com a ida do principe regente e familia real para o Brazil, começaram a ser para alli remettidas avultadas quantias todos os mezes, com que se ia empobrecendo o reino cada vez mais. Assim, Portugal em logar de ser metropole passava a ser colonia do Brazil.

Quem preparou a separação d'aquelle estado foi o governo absoluto, com o celebre decreto de 28 de Janeiro de 1808, pelo qual foi permittido a todas as nações em paz com Portugal, o livre commercio com o Brazil.

Eis o que a esse respeito diz o sr. Sousa Monteiro na sua *Historia de Portugal:*

«Esta providencia devia infallivelmente ser fertil em acontecimentos para o Brazil: a sua independencia da mãe patria *estava proclamada de facto,* e era da natureza das cousas que mais tarde este mesmo Brazil viesse a ter forças sufficientes para fazer reconhecer *de direito* essa mesma independencia.»

A vinda de D. João VI para Portugal em 1821 decidiu definitivamente a emancipação, que ninguem já podia impedir.

PROSA DE JOÃO PENHA

«Nós, edificamos templos ao amor, em jardins onde viça a baunilha, a açucena, o junquilho, a papoula, a violeta e a rosa.

Tu, edificas templos ao somno, em montes de pedregulho, que são os teus versos.

Nós, erguemos templos á liberdade, a nossa enamorada; á luz, o nosso scopo; ao bello, o sonho de nossas almas.

Tu, ergues templos á tyrannia, uma velharia pôdre; á sombra, a atrophia do espirito; á falsa verdade, o aborto de prophetas.

A nossa poesia é destruidora de preconceitos ridiculos, de costumes rancidos, de crendices de beatas, de leis aviltantes.

A tua poesia é destruidora de necessarias egualdades, de costumes francos, da racionalidade sem pêas, de leis justas.

Nós, cantamos a vida, que somos homens do futuro; tu, cantas a morte, que és o homem do passado; nós esperamos o Messias; tu esperas D. Sebastião.

E dissémos por uma vez, pois iremos seguindo caminho para os mundos da eterna formosura, sem que mais nos importe o lobo noctivago de colmilhos ensanguentados.»

(A Folha).

O Arco da Constituição

No dia 31 de Agosto de 1820 reunidas as auctoridades, vereação municipal e grande numero de cidadãos d'esta cidade de Coimbra, na casa da camara, chamada Casa da Torre, ao arco de Almedina, ahi prestaram o seguinte juramento: — *Juro aos santos evangelhos obediencia á junta provisional do governo supremo do reino, que se acaba de instaurar, e que em nome de el-rei nosso senhor o senhor D. João VI, ha de governar até á instituição das côrtes, que devem convocar-se para organisar a constituição portugueza: juro obediencia a essas côrtes e á constituição, que fizerem, mantida a religião catholica romana, e a dymnastia da serenissima casa de Bragança.*

Depois d'este juramento o juiz de fóra deu as seguintes acclamações: *Viva el-rei nosso senhor o senhor D. João VI — Viva a nossa santa religião — Vivam as côrtes — Viva a constituição que ellas formarem por milhares de seculos.*

Proximo da casa da camara estavam formados o regimento de infanteria 22, o batalhão de caçadores 10, e o regimento de milicias de Coimbra.

Depois de assignado pelos assistentes o auto da acclamação, veiu á varanda da casa da camara, o coronel do regimento de infanteria 22, Manoel Pinto da Silveira, e ahi repetiu os vivas já mencionados, que foram enthusiasticamente correspondidos pela tropa e povo.

Em a noute d'esse dia 31 de Agosto e nos dois immediatos houve grandes illuminações na cidade.

Para commemorar este acontecimento ficou-se chamando — *Arco da Constituição* — ao primeiro arco de Almedina, quando se desce da rua de Quebra Costas e da antiga rua das Fangas, hoje de Fernandes Thomaz.

Quando em 1823 cahiu a constituição pela reacção absolutista de Villa Franca, foi caindo o letreiro — *Arco da Constituição* — que em 1820 fôra pintado no Arco de Almedina.

SUSPENSÃO DE LICENÇAS

Dizem varios jornaes que o governo mandou suspender todas as licenças concedidas nos corpos militares. As *Novidades* accrescentam a esta noticia o seguinte verso:

— Para ir á Granada?
— No...
— Para que?
— Para nada!

Houve um outro collega que considerou tal ordem como uma *parlapatice* do governo, fazendo antever que essa suspensão de licenças fôra motivada pelo incidente diplomatico com a Allemanha!!

A ordem que o ministerio da guerra acaba de dar, — e que egualmente tem sido dada *nesta época,* nos annos anteriores, por ser a occasião em que se alistam os novos soldados e que ha necessidade de manter nos corpos um effectivo rasoavel, quer para os serviços normaes, quer por causa da instrucção a ministrar aos recrutas, — foi unicamente para serem suspensas as passagens á reserva ás praças dos differentes corpos que vão agora entrar no terceiro anno de alistamento, mas que serão licenciadas á medida que os commandantes dos corpos fôrem dando conhecimento de que essas praças não fazem falta ao serviço.

E eis ahi o facto relatado na sua maxima singeleza.

NOTICIARIO

Coimbra Club — Ante hontem tomou posse da gerencia d'esta collectividade a commissão administrativa, eleita por occasião da fundação d'esta aggremiação, a que todos prophetisam um futuro brilhante e de interesse para Coimbra.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

112 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

As freiras pagavam de dote *seis centos mil réis* cada uma, em dinheiro ou *em terras,* que o mosteiro depois arrendava ou emprazava, pelo que teve muitos fóros em todo o nosso paiz, na *Hespanha* e no *Brazil?!...* (1)

Tambem foi estylo do real convento levarem as senhoras que nelle professavam — um enxoval de preço, em que figuravam *colchas e louça da India, talheres de prata,* etc.

*

Chegou a ter o real mosteiro tambem — *mais de duzentas criadas internas* — comprehendendo as da ordem e as particulares, pois todas as religiosas costumavam ter *criadas suas proprias,* — bem como as meninas do côro, as *damas da Rainha Santa* e as senhoras *recolhidas.* (1)

E, se o mosteiro de *Odivellas* chegou a ter *oito a nove contos* de renda por anno, como diz Pinho Leal, — o *d'Arouca* foi *muito mais rico!*

Chegou a ter — mais de *sessenta contos de réis* por trienio — ou *mais de vinte contos* de renda — *em um só anno?!...*

*

Refiro me ao trienio de 1813 a 1816, no qual o mosteiro d'*Arouca* teve de

receita o total de	67:840$505
Foi o total da despeza	63:440$505
Saldo positivo.......	4:400$000

Verbas principaes da receita d'este trienio:

Accrescimos da tulha.	15:580$560
Saldo do ultimo trienio	10:400$000
Fóros reduzidos a dinheiro.............	6:654$920
Laudemios..........	2:629$720
Renda dos *oitavos* de *Estarreja*.........	25:355$960
Da quinta d'*Estarreja*	2:900$000
Total	28:255$960

réis que o convento d'*Arouca* recebeu só da villa d'*Estarreja* naquelle trienio.

*

A melhor fatia do real convento foi a villa d'*Estarreja,* da qual recebia os *oitavos,* que eram muito mais pesados do que os *dizimos.*

Tinha tambem o convento alli a grande quinta dos *Sedouros,* que se estendia *até o mar,* comprehendendo *a barca do Chegado,* etc.

Tinha tambem os *direitos reaes* da portagem da villa e da feira de *Santo Amaro,* etc.

Note se que as abbadessas do real convento eram *senhoras donatarias* da villa d'*Arouca* e da villa d'*Estarreja,* nas quaes apresentavam *ouvidores* seus, etc.

Prosigamos.

*

Verbas principaes da despeza do real convento no mencionado *trienio* de 1813 a 1816.

Contribuição para o estado — réis 5:894$000.

Bacalhau para a communidade — 3:431$575 réis.

Vacca, vitellas, carneiros e gallinhas para a communidade — réis 25:355$960.

Note-se que o real mosteiro ao tempo talvez não tivesse mais de 57 religiosas, pois foram 57 as que assignaram as contas d'este trienio.

Somma e segue:

Despeza com a hospedaria do convento — 3:279$900 réis.

Penso para os bois e bestas — 822$200 réis.

Soldadas dos criados e criadas do convento — 882$920 réis.

Veja-se o *Livro de Contas* do real mosteiro, desde 1786 até 1826, — livro que é hoje um dos codices da *Bibliotheca municipal do Porto,* dado por mim, bem como lhe dei *outros muitos,* — ao todo mais de 15 só com relação ao convento de *Arouca.*

Se alguem um dia se propozer escrever algo com relação ao dito convento, — dirija-se á *Bibliotheca municipal do Porto* e peça os *codices* que eu lhe dei.

*

No trienio de 1792 a 1795 foi o total da receita do dito convento................ 51:026$575
Total da despeza.... 55:114$129

Deficit.... 4:087$554

Foi este o memorando trienio em que as religiosas do convento de *Arouca* celebraram as grandes festas pela canonisação da *Rainha Santa Mafalda,* — festas que se prolongaram desde o dia 12 de Junho de 1793 até o dia 19 do dito mez e anno.

Com as ditas festas dispenderam as religiosas *naquella montanha* a bagatella de 28:795$435 réis, — numeros redondos *trinta contos?!...*

Pela mudança do tempo correspondiam a *sessenta* ou *setenta contos* da nossa moeda actual, pois desde 1793 até hoje 1905, já decorreram 112 annos.

Assignaram as contas d'este trienio e da grande funcção — 84 religiosas.

*

Veja-se na *Bibliotheca municipal do Porto* o citado codice, onde se encontra desde folhas 29 a 31, volume nota detalhada de toda a des-

(1) Veja-se na *Bibliotheca Municipal do Porto o codice dos meus extractos,* fls. 5, v. — Alli se encontra uma nota curiosissima que tirei do *Livro Index* (sic) do real convento, — livro que indicava todas as terras, freguezias, concelhos, villas, etc. que pagavam *rendas* e *fóros* ao mosteiro d'*Arouca.*

(1) Os leitores não se espantem com tantas criadas.

Quando visitei o real convento em 1882, lá me disseram que as religiosas professas costumavam ter duas a tres criadas — *cada uma?!...* — Mas no *Livro da Ração* que folheei e extractei no archivo do convento, — livro que foi organisado em 1735 — mencionam-se os *vencimentos annuaes* de todo o pessoal interno e externo do convento e lá se diz:

«Ao moço do Padre Confessor — 1$500 réis por anno.

«Ao moço do Padre Capellão — 1$500 réis.

«Ás moças da ordem 500 réis por anno e 120 réis para sapatos — *estylo antiquissimo (?!...).*»

Barata coisa! — Note-se, porém, que os moços e moças, bem como todo o pessoal do convento, recebiam por anno *muitas pitanças!...*

V. na *Bibliotheca Municipal do Porto* os codices relativos ao *Convento d'Arouca.*

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600—Milho branco 340—Dito amarello 350—Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 500—Dito branco graudo 560—Dito rajado 460—Dito frade 460—Centeio 360 —Cevada 260—Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$000 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 8 de Novembro de 1905.—Trigo 600 e 640 —Milho branco 340 a 390—Dito amarello 350 e 370 — Feijão branco 540 e 580— Dito mocho 600 e 650—Dito pateta 500 — Dito frade 440 — Dito de mistura 470 — Dito rajado 440 — Grão de bico 700— Cevada 280 e 300 — Aveia 240 e 260 — Favas 410 e 450 — Tremoços (20 litros) 520 — Batatas 260 e 300 — Gallinhas 360 e 550 — Frangos 120 e 240 — Patos 270 e 320 — Ovos o cento 1$650.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 10. Libras 245 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 3. Francos 563.

Porto, dia 10. Libras 240 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 3. Francos 562.

Coimbra, dia 11. Libras 200 — Ouro portuguez, graudo 4 por cento, meudo 2 por cento.

SALÃO DA MODA

Magnificas fazendas para vestidos de Inverno — **Ultimas Novidades.** Vestidos de bonitas Hungrias e Suissas completos elegantemente feitos a 10, 12, 14, 15, 16 e 17$000 réis. — Rua Ferreira Borges, 90 e 94.

Fallecimento — Falleceu hontem nesta cidade a sr. D. Julia Adelaide de Lemos, viuva do antigo proprietario, sr. Francisco José Gonçalves de Lemos, e mãe estremecida do nosso presado amigo e patricio sr. Francisco Gonçalves de Lemos. Tinha 82 annos de edade.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão do nosso pezar.

Egrejas a concurso—Está aberto concurso para o provimento das egrejas de S. Gabriel da Granja do Ulmeiro, no concelho de Montemór-o Velho e de Figueiró do Campo, no concelho de Soure, ambas da diocese de Coimbra.

Escola Brotero — Estão completamente concluidos os pavilhões para as officinas da Escola Brotero, assim como o forno para ceramica e a sala para o laboratorio chimico.

Como dissémos, vem em caminho os diversos mechanismos que hão de funccionar nas novas dependencias.

Excursão velocipedica — Deve realisar-se ámanhã, se o tempo o permittir, a excursão velocipedica entre esta cidade, Miranda do Corvo e Louzã, promovida pelo delegado nesta cidade da União Velocipedica.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *Diario*, de Lisboa; *O Ultramar*, de Margão; *O Heraldo*, de Nova Gôa; *O Indio*, de Salsete; *a Correspondencia da Figueira; A Gazeta da Beira*, de Oliveira do Hospital; *O Louzanense*, e o *Campo da Gollegã*, dignaram-se transcrever, respectivamente, do *Conimbricense*, os seguintes artigos e noticias: — *Bombas de incendio A situação — Os jardins operarios — Noticias varias — Moeda falsa —Tremores de terra—Espiritos de contradicção—e—A instrucção agricola nas escolas primarias ruraes;* — fineza que muito agradecemos.

Recepção dos recrutas — O regimento de infanteria 16, a exemplo do que se pratica no estrangeiro, vai receber os recrutas que na proxima semana se devem alistar, com grandes manifestações de regosijo e alegria.

Estamos certos de que não haverá a mais leve contrariedade nem se dará qualquer nota discordante nesta sympathica festa, como infelizmente succedeu em Coimbra com a recepção dos novatos, sendo até natural que todos os regimentos do paiz seguirão dentro em breve o bello exemplo iniciado pelo regimento de infanteria n.º 16, que sincera e calorosamente applaudimos.

Curso do 5.º anno — O conhecido e apreciado photographo sr. Manoel Gomes Ferreira de Carvalho, successor e proprietario da photographia Pinho Henriques, tirou hontem o *cliché* em grupo, do curso juridico do 5.º anno.

SALÃO DA MODA

Ex.mas Senhoras — Os proprietarios d'este elegante e bem sortido estabelecimento participam a V. Ex.as a abertura do seu *atelier* de Vestidos e Chapéus. Sempre elegancia e bom acabamento.

90, Rua Ferreira Borges, 94

Theatro Chalet Dramatico—Foi julgado com as precisas condições de segurança o barracão construido na Avenida Sá da Bandeira, onde principia hoje a trabalhar uma companhia sob a direcção do actor Constantino de Mattos.

Sobe á scena a peça de grande espectaculo — *Uma causa celebre*, por demais conhecida no paiz e especialmente no Porto, onde pela companhia Taveira foi levada á scena e sempre applaudida.

A companhia, constituida por actores de rasoavel merecimento, deve adquirir a sympathia do publico pela modicidade de preços e porque vem trazer a Coimbra uma distracção por demais necessaria na presente estação.

Sessão camararia—A camara, na sua sessão d'hontem, resolveu abrir concurso para um logar vago de zelador municipal.

— Informou favoravelmente 7 petições para subsidios de lactação.

— Despachou varios requerimentos de interesse particular.

—Approvou os orçamentos e plantas para a construcção do edificio para a inspecção de incendios no valor de 4:192$000 réis, e de retretes na Avenida Navarro, na importancia de 1:070$000 réis; approvou tambem o orçamento do caminho do Tovim a S. Sebastião no valor de 300$000 réis, enviando todos os orçamentos e plantas á estação tutelar.

— Leu e resolveu attender em occasião opportuna o pedido de illuminação da estrada da Cumiada a Santo Antonio dos Olivaes, resolvendo mandar elaborar o orçamento da despeza a fazer com a reparação da mesma estrada.

— Foi lido um officio do medico do partido municipal de S. João do Campo, pedindo para que lhe seja concedido o prazo d'um mez para a sua defeza e que o seu processo seja examinado por um homem de leis. Foi resolvido pela camara, que fosse mantido o prazo de 15 dias que lhe havia sido concedido e que não fosse permittida a intervenção do advogado, visto que se não trata de examinar leis, mas sim de factos que o facultativo deve conhecer.

—Approvou o 3.º orçamento supplementar e enviou-o á approvação tutelar.

— Leu uma participação da policia em que se diz que dois bombeiros voluntarios, fardados, haviam no dia 28 d'Outubro ultimo tocado a fogo, nas torres, quando esse serviço pertence á policia e pedindo providencias.

Leu tambem um officio do commandante dos bombeiros voluntarios, em que este diz que o toque d'alarme nas torres não pertence só á policia, mas tambem aos bombeiros voluntarios.

A camara resolveu officiar-lhe communicando:

1.º — Que da syndicancia a que se procedeu não se apurou que fossem fundamentadas as accusações feitas pelos bombeiros voluntarios ao commandante municipal.

2.º — Que a camara vae proceder á organisação de novo regulamento de extincção d'incendios sob novas bases e em harmonia com os regulamentos de Lisboa e Porto.

3.º—Que lhe parece que os bombeiros voluntarios não têem direito, em face da ordem de serviço da inspecção d'incendios, a dar alarme nas torres, desde o momento que ella se refere a bombeiros que se dirigem á estação a buscar material e o corpo activo dos bombeiros voluntarios ter suspendido os seus serviços, tanto mais que este procedimento está em desharmonia com a devolução das chaves das torres á camara.

4.º—Que a camara faz votos para que se não repitam factos como os succedidos no dia 28, pondo de parte o apuramento das responsabilidades, o que já não é da sua competencia.

5.º — Resolveu enviar copia dos officios relativos a taes occorrencias, ao governo civil.

Barreiro de Castro e Elvira Castro, proprietarios do **Salão da Moda**, pedem a todas as Senhoras o alto favor de visitarem o seu estabelecimento, a fim de vêrem as bonitas novidades para a presente estação.

Vestidos, Chapéus, Pelles, Casacos e Capas

ULTIMOS MODELOS

Novos jornaes — No Porto principiou a publicar-se sob a direcção do distinctissimo professor o sr. dr. Francisco Gomes Teixeira, a revista *Annaes scientificos da Academia Polytechnica do Porto*. A commissão da redacção d'esta revista é constituida pelos srs. F. Gomes Teixeira, A. J. Ferreira da Silva, L. Woodhouse, Bento Carqueja e Adriano Anthero de Sousa Pinto. E' impressa em Coimbra na imprensa da Universidade.

Em Nova Goa começou a publicar se o *Diario de Gôa* e *A Reforma*. D'este jornal é director e proprietario o sr. D. Thomaz de Noronha, professor do lyceu de Goa e antigo professor do lyceu de Coimbra. Ambos são excellentemente redigidos.

Desejamos-lhe vida longa e muitas prosperidades.

Em Coimbra foi distribuido por occasião das ultimas festas academicas, um *numero unico* intitulado *Recepção aos novatos*, que contém uma collaboração muito selecta e variada. Foi impresso na Typ. Auxiliar de Escriptorio, d'esta cidade.

Excursão a Aveiro — Lemos num jornal de Aveiro, que por emquanto se acha apenas projectada a ida áquella cidade da academia de Coimbra, que dará nm sarau no theatro aveirense, revertendo o producto liquido em beneficio dos pobres d'esta cidade.

E' apenas um grupo de estudantes de Coimbra que projecta essa excursão, e não a Academia, como refere o nosso collega.

Trasladação — No cemiterio da Conchada, procedeu-se hontem á trasladação dos restos mortaes do rev.º José Antonio Aberu Peixoto.

Varias noticias — Embora não possa importar consequencias de largo alcance, é certo que surgiu um novo incidente com a Inglaterra a proposito do *modus vivendi* de Lourenço Marques, cuja rescisão é pedida pelos interesses inglezes na Africa do Sul, oppondo-se, porém, o nosso governo a essa rescisão.

— Consta que em protesto dos actos de dictadura que vão ser praticados pelo governo, segundo varios jornaes affirmam, se realisarão numerosos comicios pelo paiz, dos quaes se não pódem prever as consequencias.

—Diz o *Liberal* que se pensa em tomar precauções especiaes de segurança durante a proxima regencia de sua alteza o principe real.

—Diz-se que o governo insiste em dissolver a camara dos deputados, constando que tal *caso de força* será praticado depois do regresso d'el-rei.

— Consta que deve ser hoje recebida em Lisboa a resposta da Allemanha, tendo-se como certo que será favoravel, acceitando o governo germanico o alvitre da *indemnisação*. A opinião de uma grande parte da imprensa portugueza é contraria á *indemnisação* offerecida pelo governo, ainda mesmo que a este coubesse qualquer responsabilidade, entendendo que só os tribunaes ordinarios são competentes para tornar effectiva a *indemnisação*, no caso de ser requerida.

—A partida de el rei para França é no dia 20. Consta que sua magestade já não vae caçar durante quatro dias á Allemanha.

SALÃO DA MODA

Chapéus Modelos de Paris

O maior sortido em Coimbra e para todos os preços

90, Rua Ferreira Borges, 94

Matadouro — Vae ser publicado um folheto relativo á questão pendente entre a camara municipal e a empreza do matadouro. Esse folheto tem por fim demonstrar que não tem havido falta de cumprimento do contracto por parte da empreza do matadouro.

Inspecção de guardas— Na quinta feira foram inspeccionados 15 mancebos que concorreram a 4 vagas existentes no corpo de policia civil de Coimbra.

Pela Academia — Reune-se hoje a Academia no salão da Trindade, pelas 6 horas da tarde, a fim de tratar de assumptos de interesse e que dizem respeito á Associação Academica.

Ao sr commissario de policia — Ao sr. commissario de policia civil de Coimbra, pedimos providencias que assegurem a tranquilidade dos alumnos da escola nocturna da Associação dos Artistas.

Os discipulos da Escola Brotero, ao terminarem as suas aulas, costumam interromper os seus collegas da escola da Associação dos Artistas, arremessando para o interior d'este edificio algumas pedras, que, apesar de não terem causado ferimentos, perturbam o socego e tranquilidade indispensaveis ao bom exito dos trabalhos escolares.

Ao sr. commissario, pedimos pois, mande prolongar o giro do guarda que costuma estacionar á porta da Escola Brotero.

Carros americanos — O sr. Eduardo Freire d'Andrade expoz ha dias, na secretaria do governo civil, o estado em que se encontram as negociações para substituir a tracção animal pela tracção electrica. Estiveram presentes a esse acto os srs. governador civil, presidente da Camara e presidente da Associação Commercial. Como dissémos ha dias, pensa-se em constituir uma companhia por meio de acções, para a tracção electrica, a qual, segundo se diz, estabelecerá a linha em novas ruas no bairro alto, ampliando-a até á Arregaça e Santo Antonio dos Olivaes.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

As mil e uma noites — Estão publicados os tomos 14 e 15 d'esta obra sensacional. Pedidos a João Romano Torres, rua Alexandre Herculano, 112, Lisboa.

Manual da Policia Civil pratico e portatil, por Carlos Correia de Sampaio. Coimbra, Imp. da Universidade—A' venda na Covilhã em casa do auctor. Preço 300 réis.

Almanach moderno illustrado, para 1906, historico, geographico, musical, theatral, de prestidigitação, etc. Com varias receitas, modo de conhecer os generos alimenticios falsificados e « A Marselheza » e « A Portugueza. » Porto, 1905. — A' venda no Porto no Escriptorio de Publicações, rua de Santa Catharina, 231.

A Carta d'Alforria, por Mario Monteiro. Coimbra, Typ. Correia Cardoso, 1905.

Oitenta annos de constitucionalismo outhorgado. Lisboa, 1905. — E' um livro de propaganda distribuido pela commissão municipal republicana de Lisboa.

Portugal — Estão em distribuição os fasciculos 119 a 121 d'este interessantissimo diccionario, historico, chorographico, biographico, etc. editado pela Empreza do Recreio. — Pedidos á rua Alexandre Herculano, 112, Lisboa.

Resposta á syndicancia requerida pelo provedor do Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo. Coimbra, Typ. França Amado, 1905.

Almanach dos Theatros para 1906. 6.º anno. Lisboa, 1905.

---

peza feita com a grande funcção, na importancia de 19:845$435 réis. Mas na folha 32, onde está o resumo de toda a despeza e receita d'aquelle *memorando trienio*, se diz textualmente o seguinte:

« Todos os mais dinheiros que se tomarão a juro no principio d'este trienio para a funcção da *Rainha Santa*, que eram, além da referida quantia, 8:950$000 réis,—*ficam distratados e pagos os seus juros.* »

Logo a despeza com a grande funcção montou a 28:795$435 réis, como já dissemos.

O *Livro de Contas* nada mais diz a tal respeito, porque *de minimis rebus non curat praetor.*

Eu supponho que a dita verba de 8:950$000 réis—foi tirada do *cofre dos santos* do convento!...

O grande *mealheiro da casa* era o *cofre dos santos* e nelle avultavam as esmolas dadas á *Rainha Santa.* —Justo era, pois, que o *despejassem* para fazerem face á enorme despeza com a funcção em honra d'ella.

*

Note-se que nas contas do dito trienio se encontra no lote da *receita* o seguinte:

Dinheiro que se achou no cofre da Rainha Santa, 8:294$640 réis.— Esmolas dadas pelos Abbades da Congregação que assistiram á trasladação d'ella—e outras de differentes devotos, 927$320 réis. (¹)

Tinha, pois, já então o cofre da *Rainha Santa Mafalda*—9:221$910 réis.

Note-se tambem que o dinheiro do dito cofre — *vencia juros*,—mesmo quando era emprestado para as despezas do convento, pelo que o dito cofre *ia engordando?!...*

*

O real mosteiro d'*Arouca* foi muito rico e tanto que por vezes emprestou *sommas fortes* ao real mosteiro d'*Alcobaça*, que era o mais rico da congregação — e talvez *o mais rico de Portugal?!...*

Em um velho *Livro de Razão* do archivo d'*Arouca* li eu o seguinte:

— « Tem o Real Mosteyro d'Alcobaça quinze mil cruzados *(seis contos de réis?!...)* a juro de tres e meio por cento, que importam em 210$000 réis cada anno. » (²).

Eu não apontei a data do emprestimo; — devia, porém, ser anterior a 1786, porque o mencionado *Livro de Contas* de 1786 a 1826, mencionando nos diversos trienios todas as dividas activas e passivas do convento d'*Arouca*, — não menciona aquella.

*

Talvez que o dito emprestimo não fosse *unico!...*

E' certo que os *D. Abbades d'Alcobaça*, geraes da congregação, ligavam muita importancia ao convento d'*Arouca*, e tanta, que todos os trienios iam assistir ás eleições das abbadessas, — distando *Arouca* talvez mais de trinta legoas d'*Alcobaça* — e sendo *in illo tempore* a viagem muito incommoda.—Deviam fazel-a em *sella*, — nomeadamente desde *Oliveira d'Azemeis* até *Arouca* — e v. v., pois o caminho entre as duas povoações era diabolico! Nelle não podiam trabalhar coches nem liteiras, antes de fazer-se a estrada a *macadam* no 3.º quartel do seculo XIX.

*

E davam se os geraes da congregação por satisfeitos com a propina de *trinta mil réis* que recebiam de cada eleição (¹) — além de *quatro duzias* de caixinhas de *manjar de lingua* — e *oito arrateis de bolos d'alforge?!... — Nada mais*—dizia o livro que eu extractei no archivo do real convento.

Aos *visitadores* costumavam as freiras d'*Arouca* dar apenas *duas caixas* do dito manjar e *quatro* arrateis de *bolos d'alforge*—a cada um.

A *merendinha* para a viagem era um pouco mais modesta. (¹)

*

Deixando *Alcobaça, Odivellas* e *Arouca*, voltemos ao mosteiro de *S. Pedro das Aguias.*

Elle foi muito rico e teve sempre poucos frades, como já dissemos. Era além d'isso muito barata a vida naquella região tão erma, como fertil e mimosa, pelo que deviam sobrar lhes *grandes rendas!*—Mas que destino lhes davam elles?

— Não sei.

A *chronica* não passa de 1602 — e do archivo do convento não posso dar noticia alguma.

Elle devia ser pouco importante, porque os nossos antiquarios, citando a cada passo outros archivos, nomeadamente os d'*Alcobaça, Arouca, Tarouca* e *Salzedas*, todos da mesma ordem de *Cister* — e os dois ultimos de provincia da *Beira*, a mesma do convento das *Aguias* e não muito distantes d'elle, — pouco, muito pouco disseram do *archivo d'este convento* — e não me recordo de ver citada uma unica vez *a sua bibliotheca?!...* — Além d'isso, como foi incendiado o convento pouco depois de 1834 e da extincção das ordens religiosas, — o archivo desappareceu por completo, devorado pelas chammas—*se é que não foi roubado ou incendiado antes de incendiarem o convento?!...*

*

Note-se que o incendio — como todos dizem — *não foi casual*, mas *propositado*, para tornarem *livres* e *allodiaes* as muitas terras que pagavam rendas, fóros, dizimos, luctuosas, laudemios e outras alcavalas ao mosteiro. (¹)

Talvez que as rendas sobrecellentes do mosteiro das *Aguias* fossem para o de *S. João de Tarouca*, pois, segundo diz a *Chronica de Cister*, o convento das *Aguias*, quando em 1145 passou da ordem de *S. Bento* para a de *S. Bernardo* ou de *Cister*,—tornou-se *filial do convento de Tarouca*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) *Livro de Contas* citado, fls. 25. v.

(²) Veja-se na *Bibliotheca Municipal do Porto* entre os codices que lhe dei, relativos ao *Convento d'Arouca*, o codice dos *Extractos do seu archivo*, tirados e escriptos por mim em 1882, — fls. 5.

(¹) *Livro de Contas*, fl. 182, v.

(¹) V. na *Bibliotheca Municipal do Porto* o meu *Codice dos Extractos*, — fls. 18.

Alli se mencionam outras guloseimas e dôces proprios do convento. Taes eram as *bôlas de S. Bernardo*, as deliciosas *morcellas, pataratas, caldo crespo*, etc.

(¹) A' ultima hora um meu amigo já idoso, muito serio e digno de todo o credito, me disse que o mosteiro das *Aguias* tambem teve fóros e rendas importantes no concelho de *Villa Nova de Foscôa?!...*

« Quasi todas as terras do concelho de *Foscôa* lhe eram foreiras » — diz elle.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em logar de *virem* (pag. 1.ª, col. 4.ª) — leia-se *vierem*; em vez de *quizesse* (doc. cit.) — leia-se *quizerem*; e em vez de *imitrados* (pag. 2.ª, col. 2.ª — leia-se *mitrados*.

SALÃO DA MODA

As maiores novidades para a estação, casacos e capas modelos.

90 — Rua Ferreira Borges — 94

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

A força reconquistada

O desalento não deve apoderar-se dos enfermos, porque está scientificamente reconhecido que as forças perdidas pódem reconstituir-se pelo emprego do ferro, cada vez mais preconisado pela Faculdade. Mas é preciso saber escolher, sob pena de tomar um remedio peor que o mal. E' preciso recorrer sem demora ao Ferro Bravais em gottas concentradas, que é o verdadeiro pão dos debilitados, dos esfalfados e dos anemicos.

ANNUNCIOS

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação da povoação de A'zere com a séde do concelho de Taboa. Lanço unico.

51 FAZ-SE publico que no dia 20 de Novembro ás 11 ½ horas da manhã na secretaria da Administração do concelho de Taboa se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte entre os perfis 47 e 64.

Base de licitação .... 333$375 réis
Deposito provisorio.. 8$335 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na Administração do concelho de Taboa, e na secretaria da Direcção em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 10 de Novembro de 1905.

Pelo chefe de secção,
O conductor chefe de trabalhos,
Antonio A. da Rocha d'Antas.

VIDES AMERICANAS

50 ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das qualidades mais resistentes.

Recebe encommendas em Coimbra na rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

Agradecimento

49 MARIA EDUARDA DA COSTA MESQUITA e José da Costa Mesquita vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que durante a doença de sua sempre saudosa irmã Maria Adelaide da Costa Mesquita e por occasião do seu funeral lhe dispensaram provas de subida estima e em especial aos ex.mos clinicos srs. drs. José Rodrigues d'Oliveira e Angelo Dias Ferreira, protestando a todos a sua infindavel gratidão.

Coimbra, 8 de Novembro de 1905.

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Real n.º 48. Lanço de Miro a Raiva.

48 FAZ-SE publico que no dia 20 de Novembro ás 11 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens entre os perfis 50 e 75.

Tarefa n.º 3

Base de licitação .... 496$795 réis
Deposito provisorio. 12$420 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 9 de Novembro de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

MARÇANO

47 PRECISA-SE um para a mercearia de Augusto da Cunha — Praça do Commercio.

ALVIÇARAS

46 DÃO-SE a quem entregar um cordão grosso d'ouro, aos nós com uma garra para prender o relogio, que se perdeu na madrugada de 3 do corrente mez, desde a estação do caminho de ferro até á rua dos Militares, 34.

Previnem-se as casas prestamistas.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação da Estrada municipal da Bemcanta a Formoselha, em Pereira, com a Estrada districtal 111 em Figueiró do Campo, junto da Quinta do Paço. Lanço unico de Pereira a Figueiró do Campo.

45 FAZ-SE publico que no dia 22 do corrente ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação de um aqueducto de cinco boccas, na Valla das Freiras — perfil 128 do referido lanço de estrada.

Base de licitação ... 481$615 réis
Deposito provisorio. 12$040 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 7 de Novembro de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

Atacadores de botas a 20 réis

CASA DA SOPHIA

GUARDA CHUVA

44 PEDE-SE á pessoa que achou um de seda preta, que se perdeu nas bancadas do Tribunal no dia 10 do corrente, o favor de o entregar na Pharmacia Nazareth, na rua de Ferreira Borges, 151.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

43 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes—*Rua do Corvo.*

CURSO COMMERCIAL

DIRIGIDO POR

ANTONIO CORREIA DOS SANTOS

NO

COLLEGIO MONDEGO

PAÇO DA INQUISIÇÃO

Escripturação Commercial — Francisco Correia.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Conversação ingleza — Gustaf Bergstroom.

Conversação allemã — Albert Leuschner.

Contabilidade — Capitão Baptista Lobo.

Ensino essencialmente pratico

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação da estrada municipal da Bemcanta a Formoselha, em Pereira, com a Estrada districtal 111 em Figueiró do Campo, junto da Quinta do Paço. Lanço unico de Pereira a Figueiró do Campo.

41 FAZ-SE publico que no dia 22 de Novembro á uma hora da tarde na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens entre os perfis 8m,12 áquem do 113 e 22m,30 além do 142 no referido lanço de estrada.

Base de licitação ... 457$095 réis
Deposito provisorio. 11$425 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 7 de Novembro de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

Sabonetes finos a 10 réis

CASA DA SOPHIA

RENDAS DE PENICHE

39 ENSINAM-SE a fazer todas as rendas de Peniche, tanto a creanças como a pessoas adultas, podendo o ensino ser ministrado em casa da alumna ou da professora.

Preços muito rasoaveis.

Maria Henriqueta Ferreira Gomes

Rua da Moeda, 19

COIMBRA

VENDA DE CASAS

38 VENDE-SE uma morada de casas composta de 1.º e 2.º andar, e loja, na rua das Rãs com o numero de policia 26 e 28, proximo da Sota e da estação do caminho de ferro.

Está encarregado da venda, Manoel José da Costa Soares.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

37 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARMAZEM

36 ARRENDA-SE na rua do Pateo da Inquisição, onde esteve a drogaria Figueiredo.

Trata-se com o sr. José da Cunha, rua do Almoxarife.

CASA

35 VENDE-SE uma casa na Couraça de Lisboa, com os n.os 77 e 79.

Quem pretender dirija se á mais antiga padaria de João Miranda no largo de S. Salvador, n.º 6.

LEILÃO

34 NO domingo 12 do corrente pelas 11 horas da manhã, na rua Occidental de Monte Arroio, n.º 43, vender se hão differentes objectos de mobilia, entre os quaes uma cama de nogueira para casal, differentes mesas, lavatorios com pedra marmore, escrivaninha, meia commoda, aparador, livros, quadros, uma banheira grande, etc., etc.

PÓS KEATING'S A 80 RS.

CASA DA SOPHIA

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço da Varzea de Goes para a estação de Serpins. Lanço da Varzea de Goes a Candoza.

32 FAZ-SE publico que no dia 22 de Novembro ás 11 ½ horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação de uma tarefa do fornecimento de pedra britada para entre os perfis 64 e 132 do referido lanço de estrada.

Base de licitação ... 465$486 réis
Deposito provisorio . 11$635 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 7 de Novembro de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

CASA COLONIAL

31 ESTE estabelecimento vai muito breve enviar aos domicilios um empregado para melhor fazer conhecer as grandes vantagens que esta casa offerece ao publico, e pede a fineza de receberem o seu empregado com uma pequena encommenda a titulo de bem conhecer a fórma de negociar d'este estabelecimento.

Ganha-se pouco, e vende-se muito. Eis a divisa da casa.

VENDA DE CASA

30 RACHEL DE JESUS vende em Cellas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, a qual se compõe de um andar, rez do chão e pequeno quintal.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

TALHERES FORTES a 280 réis

Casa da Sophia

PÃO QUENTE

26 O proprietario da **Padaria Progresso,** Antonio Nunes da Cunha, na rua da Sophia, n.os 48 e 50, começou a fabricar uma massa extraordinaria, de pão fino, desde o dia 5 do corrente mez pelos preços correntes do seu estabelecimento.

Deverá esta massa estar cosida das 6 para as 7 horas da noite e deve ser vendida no seu estabelecimento da rua da Sophia e no novo deposito na travessa de Mont'arroio, n.º 11, pertencente á sua padaria no becco de Mont'arroio, n.º 23.

Avisando todos os seus freguezes e pessoas que conhecem o seu estabelecimento e que desejarem ter pão quente a esta hora em suas casas, que lhe enviem as suas moradas e n.os para a rua da Sophia, n.os 48 e 50, ou para o becco de Mont'arroio, n.º 23 em Coimbra.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

25 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

ESCOVAS A 40 RÉIS

CASA DA SOPHIA

Terreno em Santa Cruz

23 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510^{m2}, quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Carros de boa linha a 20 réis

CASA DA SOPHIA

Venda de moinhos

20 D. ADELAIDE DE CASTILHO VIEIRA e irmãos desejam vender uns moinhos que possuem S. Fructuoso (margem direita do Ceira, junto da estrada da Beira), magnifica propriedade e de esplendido rendimento.

Esclarecimentos presta-os o sr. dr. Eduardo Vieira, advogado em Coimbra — rua da Sophia.

Arrendamento ou venda

18 ARRENDA-SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.

Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

THESOURAS DE BOLSO A 200 RS.

CASA DA SOPHIA

GRANDE EXPOSIÇÃO FRANCA E PERMANENTE DE MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

16 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

CAIXA, PAPEL E ENVELOPES A 150

CASA DA SOPHIA

LECCIONAÇÃO

12 PESSOA habilitada offerece-se para explicador do 1.º, 2.º e 3.º annos dos cursos dos lyceus, em sua casa ou em casa dos alumnos. Preços modicos.

Póde ser procurado na *Lusitana* — Cesar Cabral, rua das Sollas.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO

COIMBRA



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades [illegible], Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si [illegible], fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo não precisa pratica para se usar, [illegible]

Pode usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL 1.200:000$000 réis — FUNDOS DE RESERVA 180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$304 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

ROUPA BRANCA

9 EXECUTA-SE com perfeição roupa branca, tanto para homem como para senhora.

Toma-se conta de enxovaes para casamento e baptisados.

Preços rasoaveis.

Travessa de Mont'arroio, n.º 13

Molas para casacos a 70 réis

CASA DA SOPHIA

VENDA DE ACÇÕES

7 VENDEM-SE nesta redacção algumas acções da Real Companhia Vinicola Central, por preço inferior ao desembolso.

Methodo João de Deus

6 UM official do exercito, ensina a lêr e a escrever pelo maravilhoso methodo de João de Deus, nos domicilios, tanto a creanças como adultos, pela mensalidade de 5$000 réis por cada individuo.

No caso de na mesma familia, existir mais do que um alumno, é convencional o preço.

Trata-se na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, 86.

Relogios para creanças a 10 réis

CASA DA SOPHIA

TRESPASSE

4 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado e em bom local, por seu dono não o poder administrar.

Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes A. B.

QUINTA DAS CANNAS

3 ARRENDA-SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

CAIXEIRO

2 PRECISA-SE sério, com pratica de papelaria ou de retrozeiro.

Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:047 — TERÇA FEIRA 14 DE NOVEMBRO DE 1905 — 58.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

DESENGANOS

O paiz está passando por uma enorme decepção que o leva a descrer da maior parte dos nossos homens politicos, descrença justificada, desde que se vê os mesmos homens terem opiniões differentes, conforme a posição em que se encontram.

O actual governo ao tomar posse das cadeiras ministeriaes, fez apregoar na sua imprensa, que ia ser supprimido esse exercito de commissarios régios, nomeado escandalosamente pelo sr. Hintze Ribeiro, estabelecendo-se desde logo uma época de economia e moralidade, fazendo um perfeito contraste com a situação regeneradora.

Effectivamente foram publicadas algumas determinações nesse sentido, mas dentro em pouco, ou porque alguem pozesse um travão á publicação d'esses decretos, ou por outro qualquer motivo, não só deixaram de continuar a ser *degolados* os commissarios régios, mas foram até nomeados alguns de novo, como póde vêr quem se der ao trabalho de consultar a collecção do *Diario do Governo*, e designadamente o numero publicado em 27 do mez findo, que nomeia dois commissarios régios para funccionarem junto da companhia da Beira Alta.

Com relação a dictaduras, já aqui expozemos a opinião do sr. conselheiro José Luciano de Castro, quer nos tempos em que collaborava neste jornal, quer em 1894 e noutras épocas; e o nosso collega *O Dia* tem transcripto, quasi ininterruptamente, os pareceres não menos auctorisados dos srs. Eduardo José Coelho, Sebastião Telles, Augusto José da Cunha, Veiga Beirão, e Pereira de Miranda, todos membros distinctos do partido progressista e adversarios das dictaduras, como se deduz dos seus escriptos e discursos.

E apezar de tudo isso, a dictadura faz-se; a dissolução da camara dos deputados, é certa; e o contracto dos tabacos ha de ser approvado por uma espantosa maioria.

E note-se que o sr. José Luciano escusava de solicitar a dissolução, por que sabe perfeitamente que os deputados regeneradores o não hostilisarão, visto que a sua opposição é apenas *para inglez vêr*, mas não está para se incommodar com debates impertinentes e que só servem para demorar uma solução por demais esperada e sabida, e põe portanto *no olho da rua* aquelles que o pódem molestar, concedendo apenas a cadeira de deputado, aos que se submetterem cega e obedientemente a votarem a *manigancia* dos tabacos.

E pódem crer os nossos leitores que não ha de ter difficuldades para encontrar individuos em similhantes condições. O trabalho limita-se á escolha.

Falla-se em comicios de protesto.

Bom tempo era esse em que os partidos da opposição, e em geral o paiz, respondiam á audacia dos governos que transgrediam as leis e esbanjavam a fazenda publica, com a reacção energica contra os despotismos d'esses governos e contra o desbarate do dinheiro dos contribuintes.

Presentemente porém, pódem promover os comicios que quizerem, que o paiz continua indifferente a todos esses protestos, por vêr que nada se póde esperar de bom dos chamados partidos da rotação; e o governo que vê a indifferença do paiz, póde *esfarrapar* a Carta, e fazer tudo quanto lhe aprouver, visto não haver quem lhes peça contas do seu culpavel comportamento.

Duello entre jornalistas

Na semana passada serviu de thema especial das conversações particulares e dos commentarios da imprensa periodica, um duello realisado proximo da capital entre dois jornalistas, sendo um deputado, e de que foram testemunhas além d'outros, um digno par do reino e dois deputados da nação.

Torna-se já quasi desnecessario apresentar novas razões para combater os duellos. Entregar as decisões de casos de honra á ponta de uma espada ou á bocca de um rewolver, é substituir a força do direito pelo direito da força.

Não é d'isso que mais especialmente nos queremos occupar, mas sim do desassombro com que depois de praticado esse acto criminoso, e punivel pelo codigo penal, se tornam publicas pela imprensa as actas assignadas pelas testemunhas, em que se relata minuciosamente tudo quanto se passára antes, e na occasião do duello, ou delicto segundo as nossas leis.

Temos toda a consideração pessoal com o illustre par do reino, deputados e restantes cavalheiros que tomaram parte no duello, ou o dirigiram e presencearam; mas não impede isso que digamos com franqueza a nossa opinião ácerca do seu procedimento.

Praticar o delicto já é caso para lamentar e censurar; mas vil-o alardear e espalhar a noticia official d'elle a todos os ventos da publicidade, será tudo o que quizerem, menos uma prova de respeito ás disposições legaes.

E se isto seria condemnavel em qualquer cidadão, muito mais o é em legisladores, que pela sua intelligencia, posição social e missão de que estão incumbidos, tem mais do que ninguem rigorosa obrigação de dar bom exemplo.

Correspondencia de Montevideu

Está consummada a *permuta* dos consules, mas foi sómente uma *treta* do sr. José Godinho, que, não sei porque motivos, renunciou um e outro consulado, isto é, não quiz ser consul em Montevideu nem em La Plata.

O sr. Borges de Castro não é da mesma opinião, porque assim que o ministro sr. Villaça approvou a *permuta*, pediu immediatamente o seu *reconhecimento* como consul de Portugal no Uruguay. Entretanto, o mais interessante do caso é que o sr. Borges tambem conseguiu do governo, segundo dizem, para transportar de Buenos Ayres para Montevideu a sua exposição permanente, o mesmo subsidio que tinha na Argentina, isto é, 33 libras mensaes!

Sim, senhores; é como lhes digo, e vem ao caso recordar um aphorismo peculiar do eminente dr. Doria, que dizia: — *Uns nascem empellicados e outros... sem pellica!*

Aqui teremos, pois, a *sombra* da exposição permanente com o seu director á frente. Falta, porém, saber onde a installará. O que já posso adiantar, isso sim, é que o desastre da exposição permanente nesta cidade ainda será maior do que foi na visinha capital.

Demos tempo ao tempo, e elle me justificará.

— Ha em Portugal uma industria que podia ser muito bem aproveitada se houvesse na patria luza mais interesse e mesmo mais patriotismo na sua confecção.

Refiro-me ás sardinhas em conserva.

Nestes ultimos tempos tem affluido aos mercados platenses alguns representantes de importantes fabricas do norte e sul de Portugal, e têem realisado bons negocios, sobretudo na venda da sardinha. Mas

32 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Alli um professor pede auctorisação ao Conselho «para expulsar qualquer alumno que, sem motivo justificado, désse frequentes faltas ou fôsse insubordinado e incorrigivel.» Por outra parte o Conselho deliberou «que se officiasse ao presidente da Associação para que ordenasse ao continuo, que tivesse as portas da sala abertas meia hora antes da entrada para as aulas e que egualmente nos dias, em que houvesse concerto na Associação, os professores fôssem avisados com a devida antecipação.»

Na acta de 13 de Janeiro de 1868 novamente o Conselho *censurou a falta de policia que tem havido durante o tempo das aulas nocturnas; o que tem dado causa a que rapazes estranhos* entrem á sua vontade na sala, dando gritos e fazendo tumultos *transtornando assim a boa ordem e disciplina das mencionadas aulas.* Delibera-se officiar aos encarregados da policia das aulas convidando-os a cumprir os seus deveres e mostrando-lhes os inconvenientes d'aquelle abandono. Não tendo surtido effeito, vem outra vez na sessão de 2 de Junho de 1868 queixar-se um professor de *haver encontrado fechada a porta da associação na maior parte dos dias lectivos, quando se dirigia á aula a fim de leccionar a materia que alli professava.*

O Conselho deu um voto de censura aos socios, encarregados de policiar, por turno, as aulas e cujos nomes se acham exarados na respectiva acta *pelo inclassificavel desleixo...*; e achou motivo para *demittir se se tal desleixo continuasse.* Entretanto ficou assente *que os premios aos alumnos mais distinctos de qualquer aula consistissem em menções honrosas.*

As aulas vão continuando com varia fortuna não fallecendo o animo aos professores que persistem na ardua tarefa, nem aos que de novo entram a substituir estes nos seus impedimentos ou a tomar conta das cadeiras vagas pela sahida definitiva dos que formados ou doutorados seguiram outros destinos.

Na acta de 4 de Dezembro de 1868 é mencionado pela primeira vez o professor de desenho Antonio Augusto Gonçalves Neves; na de Junho de 1869 apparece já como membro do conselho escolar Antonio Augusto de Figueiredo, tambem professor de desenho; e na de Janeiro de 1870 é proposto e approvado para substituto da cadeira de francez o bacharel Joaquim de Almeida e Cunha.

Na sessão de 31 de Maio de 1870 despede-se por ter concluido a sua formatura em direito o bacharel José Martiniano Dias, a quem o Conselho dá um voto de louvor pelos serviços prestados. E mais se deliberou que os socios José Martiniano Dias, professor de inglez, Joaquim Salgueiro d'Almeida, Fernando Frederico Bartholomeu, Herculano Pinto, professores de francez; Francisco Antonio Duarte de Vasconcellos e Urbano Henriques, professores de portuguez, e Sebastião de Castro Serpa Serrão, professor de instrucção primaria continuem a ser considerados apesar de já não regerem as respectivas cadeiras, como membros do Conselho, para que nelle possam ter assento quando voltem a Coimbra, *em attenção aos muitos e valiosos serviços que prestaram gratuitamente na regencia das suas cadeiras.*

Na acta do 1.º de Julho de 1870 está exarado um officio do novo presidente da Associação, Faustino Herculano Pereira Sarmento, pedindo a continuação dos serviços do *Conselho Escolar*. Na de 3 de Janeiro de 1871 acha-se um officio do dr. em mathematica, João Ignacio do Patrocinio, em commissão no lyceu de Vizeu, despedindo-se e declarando que mesmo ausente se considera ao serviço do Conselho, *emquanto não poder tornar a ir em Coimbra continuar no ensino como anteriormente.*

Na acta de 22 de Fevereiro de 1871 acha-se um officio do presidente da Associação José Galvão Peixoto Lobato, communicando seccamente que a aula de francez estava sendo regida pelo bacharel Manoel Marques de Lima Figueiredo.

A intrusão do novo presidente nas funcções do Conselho Escolar, que havia indicado outra pessoa para aquella regencia e o laconismo da communicação desagradaram ao Conselho, que louvando as qualidades do professor preferido se pronunciou abertamente contra taes processos, deliberando por unanimidade, que a nomeação dos professores para as aulas da Associação, *fôsse feita pelo Conselho Escolar e não por qualquer dos corpos gerentes da Associação dos Artistas de Coimbra.* Veiu pessoalmente á sala durante a sessão dar explicações o presidente Peixoto Lobato, sendo por fim approvado pelo Conselho, para professor o referido bacharel Manoel Marques Lima de Figueiredo *em attenção ás suas distinctas qualidades* e resolvendo-se dar-lhe *conhecimento official d'esta deliberação.*

Nesta acta está exarado um voto de sentimento pela perda do estudante de philosophia e zeloso professor de desenho da Associação, José Rodrigues d'Andrade, *que na juventude se finou*; e a participação de que vae tomar posse da cadeira d'inglez o estudante de direito Sebastião de Magalhães Lima, no impedimento do bacharel Joaquim de Almeida e Cunha.

Da acta de 20 de Janeiro de 1872 consta que vae tomar posse da cadeira de arithmetica e geometria o bacharel Manoel Marques de Lima Figueiredo, que propõe para seu substituto o estudante de medicina Fernando Mattoso dos Santos. Este, unanimemente approvado, já em 23 de Maio é nomeado para o jury de exames de francez e inglez e em 23 de Dezembro do mesmo anno é louvado pela maneira *briosa* como substitue os professores nas cadeiras de geometria e francez.

Na sessão de 5 de Março de 1873 são propostos e approvados os estudantes Antonio Maria de Senna e José Nicolau da Costa Bonança, o 1.º para a cadeira de arithmetica e geometria, o 2.º para a de francez.

Na sessão de 17 de Maio do mesmo anno é lida uma carta de Antonio Maria de Senna desculpando a sua falta de comparencia e queixando-se de vir á Associação e não achar alumnos ou encontrar uma desanimadora minoria; concluindo que está prompto para reger a cadeira quando houver frequencia regular.

O professor Bastos lastima-se da mesma falta de alumnos, pois tinha apenas tres já matriculados na sua cadeira ha tres annos e davam tantas faltas que quasi sempre se achava só. Se as cousas continuassem assim no anno seguinte não se prestaria a reger.

Nesse mesmo anno, na sessão de 3 de Junho foi discutido e unanimemente approvado — *O Projecto de Regulamento do Conselho Escolar* — que já fôra apresentado na sessão de 17 de Maio, elaborado por uma commissão cujos membros foram os srs. dr. Costa Alemão, o professor Luiz Bastos, o bacharel Marques de Fi-

é preciso dizel-o, — ainda que mais não seja senão para estimular os nossos fabricantes, — os seus productos na generalidade, não conferem com as amostras, o que muito prejudica o bom nome das alludidas fabricas e mesmo a industria nacional portugueza.

Ultimamente, porém, esteve no Rio da Prata o representante da fabrica Ramires, do Algarve, sr. Antonio Correia de Figueiredo, — um distincto cavalheiro que trazia recommendações especiaes do sr. conselheiro Villaça para os consules de Portugal, — que apresentou nos mercados de Buenos Ayres e Montevideu sardinhas e atuns da fabrica Ramires, e desvaneço-me em dizer que é a primeira vez que um producto portuguez d'essa ordem, teve os applausos geraes do commercio consumidor, pela sua qualidade e apresentação.

Se, como é de prevêr, a fabrica Ramires não discrepar na confecção e classe do genero que apresentou, as suas conservas hão de ser tão apreciadas como as melhores importadas de França.

— O governo d'esta republica cogita em celebrar accôrdos commerciaes com o Brazil, fazendo-se concessões reciprocas para certos e determinados productos que os dois paizes exportam.

Era propicia a occasião para que o governo portuguez lembrasse ao do Uruguay quanto seria conveniente para ambos os paizes celebrar accôrdos commerciaes de mutuo interesse.

Portugal, por exemplo, pediria modificações na tarifa aduaneira para vinhos do Porto, Madeira, etc., e cortiça. O Uruguay solicitaria tambem por sua vez modificações para os direitos de trigo, lãs, couros seccos, etc. Ou então que Portugal obtivesse que em logar de pagar cada caixão de vinho o direito correspondente a *doze litros*, pagasse o proporcional ao que contém as doze garrafas, que são unicamente *oitenta e quatro decilit os*, cuja differença attinge proximamente á quantia de *um peso*, equivalente a mil réis da nossa moeda portugueza. De maneira que um caixão que paga actualmente $3,34, pagaria $2,34. differença aliás avultadissima de direito illegal cuja supressão seria uma deliberação além de justa, benefica em alto grau para o vinho importado directamente em caixas.

Ha tambem muito que fazer em vinhos brancos e mesmo tintos, bem seleccionados. Estes vinhos pagam, os brancos 12 centesimos de direitos cada litro, e os tintos, sete centesimos. Nos primeiros entram os vinhos Moscatel e dôces, que tem aqui muita sahida, sobretudo os da região do Mondego, Dão e Setubal.

Se é certo que o Uruguay já produz umas dez mil bordalezas de vinho tinto, é tambem certo que este vinho não satisfaz aos apreciadores porque é uma especie de *aguapé*, sem força alcoolica, e sem o aroma peculiar aos vinhos puros importados.

Por outro lado a colheita de vinho no Rio da Prata não é sufficiente para o consumo que é calculado em mais de *cem mil bordalezas*.

O que conviria era fazer uma propaganda efficaz e tornar conhecidos os nossos vinhos. Mas para isso era mister que tivessemos navegação directa com fretes equitativos e que podessemos competir com os outros paizes que tem genero congenere ao nosso.

A navegação directa! Que edificantes exemplos estão dando os paizes europeus, emquanto que Portugal continua a marchar na rectaguarda! Parece que os heroicos esforços dos nossos antepassados foram banidos d'essa terra de promissão!

Aonde estão os descendentes dos illustres varões que outr'ora avassalaram o mundo com os seus heroismos immorredouros?!

Os portuguezes de hoje não tem as iniciativas d'aquelles que dominaram o mundo; somos uma raça degenerada que não cogitamos do progresso, da prosperidade, do engrandecimento da patria.

Estas tristes reflexões são-me suggeridas pelo grandioso progresso da Republica Argentina, um paiz que ha vinte annos era uma de tantas republicas que tinha vida ephemera, e hoje é o opulento paiz para onde convergem todas as energias do progresso humano.

A Republica Argentina receberá em tres mezes cincoenta mil emigrantes e no anno proximo conta receber um milhão!

Alli tudo são emprehendimentos, tudo é progresso; em Portugal ainda se discute se convém estabelecer uma companhia de vapores para a carreira do Brazil e Rio da Prata!!

Como entristece esta indolencia, este desanimo de um povo tão honrado, tão valente e tão patriota?!...

Montevideu, 21 de Outubro de 1905.

LEONEL GARCIA.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Correspondencia de Lisboa

O inverno e a renda das casas — Exacerbada uma velha e aliás sympathica bronchite que se digna fazer-me companhia ha uns bons doze annos, com os rigores precoces de um inverno que tem tido já dias frigidissimos e humidos como os que mais o são, foi essa fidelissima companheira minha, que nunca perde occasião de manifestar-se, a causa determinante da falta que pratiquei não enviando na ultima semana a costumada carta. No dia em que a deveria lançar ao correio para chegar ahi a tempo de ser inserida no numero de sabbado, achava-se o pobre chronista em *val de lençoes*, a tombos com uma febre *muito regular* e muito incommodativa, que nem lhe deixava levantar a cabeça.

O inverno tem d'estas coisas para nós os que moirejamos dia a dia para conquistar o pão da familia; e felizes são, ainda assim, os que conseguem conquistal-o com a altivez de quem não tem uma só mancha em todo o seu passado de trabalhador e póde erguer sobranceiro a cabeça em face de todos os outros, que nem todos a erguem com tanto desassombro... nem com tanta razão de a poderem erguer...

Abordando este assumpto outro apparece logo correlativo, pois não é só da conquista do pão que o pobre precisa pensar, mas tambem na dos meios de assegurar, a si e á familia, — e desventurado em demasia é o que a não tem — a estabilidade da habitação. Porque o inverno traz comsigo a carestia das subsistencias, obrigando a dispendios fóra do commum, e, aqui em Lisboa, o pagamento da renda das casas de habitação, com o contrapeso do pagamento da decima da mesma renda. Ou sejam difficuldades sobre difficuldades.

A questão da habitação das classes trabalhadoras tem preoccupado de ha muito a attenção dos legisladores que não tratam apenas de politiquice de campanario ou de mesquinhas vinganças para satisfação dos caciques locaes, mas se esforçam por deixar algum rastro da sua passagem pelas regiões do poder.

Entre nós só agora é que se começa a tratar d'isso... no papel, porque, pelo que respeita a factos precisos e concretos, tudo continua como d'antes, continuando tambem o já historico quartel general em Abrantes!

Não assim lá por fóra, nos paizes que têem a ventura de não possuirem estadistas e legisladores com o talento que Deus deu aos nossos! A Suissa, por exemplo, paiz pequeno e pobre, tem empregado toda a sua solicitude em proporcionar á gente pouco abastada uma habitação limpa, sadia e barata, ensaiando com optimo resultado diversos systemas de casas para tal fim; e posto que ainda hoje existam alli cantões em que as casas de arrendamento são miseraveis e insalubres como as de Alfama e outras de Lisboa, a verdade é que o estado e a iniciativa particular acodem sempre que pódem a todos os pontos em que se denuncie a existencia do mal, e cantões ha em que os operarios habitam *chalets* espaçosos, arejados, bem limpos, expostos ao bom sol e ao bom ar, que são os grandes purificadores universalmente reconhecidos.

Sociedades de construcção e um grande numero de associações de proprietarios, fabricantes, especuladores e philantropos, fazem-se mutuamente concorrencia disputando entre si a melhor fórma de proporcionar aos operarios e em geral a todas as classes pobres, habitações sadias e commodas com os compartimentos necessarios ás familias, tudo sob a protecção e vigilancia do Estado, que alli entende deverem ir as suas attribuições mais além do que a cobrança dos impostos e as nomeações de empregados.

Na Inglaterra, não ha muito que o conselho municipal de Londres mandou arrasar as casas insalubres de um dos bairros da grande cidade, que eram habitadas por operarios, e no mesmo local fez construir um bairro novo composto de 47 edificios com 1:639 divisões que dão agasalho a 7:038 pessoas, bairro, cujos edificios são todos em condições hygienicas e confortaveis, e que custou dez milhões.

Pouco depois a municipalidade ordenou a demolição do bairro de *Boundary Street* e a construcção no mesmo sitio d'um novo bairro em boas condições. O antigo era formado por 730 edificios e habitavam no 15:719 individuos. Para a reconstrucção d'este bairro o municipio contrahiu um emprestimo de 8.290:250 francos (658:050$000 réis ao par) amortisaveis em 60 annos.

Tambem na Italia, o conselho communal de Veneza contrahiu um emprestimo de 500:000 francos (100 contos de réis ao par) destinado á construcção de casas para operarios.

Em Vienna de Austria, onde havia mais de 90:000 individuos accumulados em casebres, o conselho communal deliberou crear um fundo especial para edificação de casas, economicas e hygienicas, fundo constituido pelo producto da venda dos terrenos dos baluartes. As casas com elle construidas são isentas, por lei, de quaesquer contribuições, não custando os seus arrendamentos mais de 2 e meio por cento sobre o capital empregado.

São preferidos nos arrendamentos os empregados menores da cidade e os operarios, e a importancia das rendas é destinada á construcção de novas casas em condições identicas e com o mesmo fim, o que permitte o continuo alargamento do numero de habitações hygienicas para as classes pobres.

Não chegaria o *Conimbricense* todo para apontar apenas os exemplos, identicos aos que ficam citados, que o estrangeiro nos fornece.

Entre nós — e vá! que já é estar com sorte! — ha já um decreto ou coisa que o valha — papel cheio de lettras, com muito logar commum e muito boas ideias ácerca de habitações baratas. E d'ahi se não passará, pódem todos crêl-o. Se a iniciativa particular não encontrar meio de manifestar-se neste sentido, o Estado nunca mais pensará em tal, porque as dictaduras, as contradanças de empregados, etc., etc., lhe tomam o tempo que deveria ser empregado no estudo e na resolução d'este e de quejandos problemas de utilidade geral!

Não estarão os meus leitores convencidos d'isto? Entenderão que eu é que sou o pessimista, que eu é que tenho má lingua? Creio bem que não, porque os exemplos são de molde a convencer ainda os mais optimistas e os mais ingenuos.

Mas... basta de peroração por hoje, que esta já vae longa para o espaço que me é licito occupar.

Lisboa, 12 de Novembro.

A. B.

NOTICIARIO

Lyceu de Coimbra — Foram nomeados professores interinos d'este lyceu os srs. Antonio Maria de Mattos Cordeiro, Joaquim Pereira Gil de Mattos, Simões de Carvalho Barbas, Laranjo Coelho, Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo, e Correia Mendes.

Conferencias — Os membros da sociedade *Livre Pensamento*, deliberaram continuar este anno as conferencias educativas que o anno passado iniciaram.

---

gueiredo, Augusto Cesar de Sá e Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo.

O conselho deliberou que para os devidos effeitos se desse ao presidente da Associação dos Artistas conhecimento dos artigos do regulamento que mais directamente visavam a estabelecer a ordem e a regularidade nos serviços escolares; e assim se fez em officio do 1.º de Outubro de 1873, começo do anno lectivo.

O conselho administrativo não viu com olhos amoraveis a exigencia do *Conselho Escolar*. O officio do 1.º d'Outubro não teve resposta e o anno lectivo de 1873 a 1874 decorreu por maneira que todas as deficiencias notadas se aggravaram e a pontos chegou a incuria que na sessão de 15 de Junho de 1874, ao encerrar as aulas, todos os professores se queixaram, ou de não terem alumnos habilitados ou de nem mesmo terem já alumnos nos ultimos mezes. O professor Mattoso dos Santos declara ter abandonado a aula porque os seus discipulos ou de todo não compareciam, ou iam fóra d'horas, de modo que a maior parte das vezes não tinha a quem leccionar.

Em vista d'isto o conselho deliberou: — 1.º não proceder a exames por falta de alumnos em condições para isso; — 2.º enviar ao presidente da Associação um officio em que o conselho dê a sua demissão collectiva, se o regulamento não fôr posto em vigor. O officio com data de 22 de Junho é o seguinte:

«Associação dos Artistas de Coimbra — Conselho Escolar — numero sete — Illustrissimo e excellentissimo senhor — A manifesta decadencia a que successivamente foram chegando os estudos nas aulas da Associação dos Artistas de Coimbra, levara o Conselho Escolar da mesma Associação, por um zelo e dedicação, dignos de melhor sorte, a estudar no anno lectivo preterito a causa de tão notavel, como lastimosa, decadencia. D'este estudo, senão improbo por certo inglorio, resultou a confecção d'um regulamento, cujas disposições, tendentes a evitar o esphacelamento de todo o edificio escolar da Associação, deviam ser postas em ensaio no anno lectivo actual; havendo-se opportunamente dado a vossa excellencia communicação official dos artigos que mais particularmente lhe cumpria fazer executar.

O Conselho Escolar, reunido em sessão de quinze de Junho de mil oitocentos setenta e quatro, para encerrar as aulas da Associação, viu com grande magua, não só repetidos, senão aggravados, todos os deploraveis acontecimentos que pretendera evitar pelo mencionado regulamento. A' falta de zelo, já ha muito manifestada pelos que principalmente interessam na conservação e adiantamento dos bons estudos professados na Associação; á incuria, d'onde exclusivamente procedem e dimanam a falta de disciplina e as irregularidades que, começando por diminuir a concorrencia diaria ás aulas, têem acabado por deixal-as abandonadas pelos alumnos primeiro, e pelo professor depois, accresceu este anno a *tacita* mas *deliberada tenção* de obstar a que se cumprisse o regulamento do Conselho Escolar.

Tenção deliberada, porque nem uma só das suas mais urgentes disposições foi mandada pôr em execução; *tacita*, porque nem ao menos foi respondido o officio mandado expedir pelo Conselho Escolar, com urgencia, sobre assumpto que tão momentoso lhe parecera; e que effectivamente se expediu em data do primeiro d'Outubro de mil oitocentos setenta e tres.

Em vista de taes razões o Conselho Escolar da Associação dos Artistas de Coimbra, prezando o seu bom nome, que não quer deixar vinculado ao desmoronamento dos estudos da mesma Associação, inevitavel pela continuação das condições actuaes, deliberou protestar solemnemente contra o presente estado de coisas, suspendendo os seus trabalhos até que vossa excellencia se digne declarar-lhe officialmente, se está convenientemente auctorisado para *acatar* e fazer cumprir as suas deliberações em geral, e especialmente as disposições do seu regulamento; subentendendo-se que no caso de resposta negativa, como na hypothese de falta de resposta, o Conselho Escolar dá unanimemente a sua demissão, considerando-se portanto collectiva e individualmente desligado de todas as obrigações e encargos que expontaneamente e gratuitamente assumiu na Associação. — Deus guarde a vossa excellencia — Coimbra, vinte e dois de Junho de mil oitocentos setenta e quatro. — Illustrissimo e excellentissimo senhor presidente da Associação dos Artistas de Coimbra — O presidente do Conselho Escolar, *Manoel da Costa Alemão*.»

Da acta da sessão de 21 d'Outubro de 1874, a ultima do Conselho Escolar, consta que foi apresentado pelo seu «presidente o officio que abaixo vae transcripto, do presidente da Associação em resposta ao que lhe fôra dirigido em 22 de Junho. E accrescenta:

«Lido o referido officio pelo secretario, usaram da palavra os srs. Mattoso, Bastos, Cesar de Sá, Torres e Luiz Adelino.

«Os tres primeiros mostrando-se aggravados pelo officio do presidente da Associação deram unanimemente a sua demissão nas mãos do sr. presidente do Conselho, accrescentando o sr. Bastos que o fazia não só pela doutrina do officio, senão porque de ha muito via que as aulas da Associação estavam irremediavelmente votadas ao abandono pelas razões já ponderadas no officio citado de 22 de Junho.

«O sr. Torres disse que do coração acompanhava aquelles membros do Conselho na resolução que haviam tomado.

«O secretario Luiz Adelino ponderou que achando-se preso por via de relações de muita amizade e parentesco ao ex.mo sr. commendador Olympio, se julga inhibido de poder associar-se por qualquer fórma á deliberação que acabavam de tomar os membros do conselho que o precederam.

«Por ultimo o sr. presidente do Conselho, depois d'algumas considerações ácerca do officio do sr. presidente da Associação, rematou dizendo que se associava de bom grado aos membros do Conselho que haviam deposto nas suas mãos a demissão do seu cargo; que sahia com elles, nem outra cousa lhe consentiria a convicção em que se achava de que pelas razões já tantas vezes ponderadas, nenhum outro caminho ficava aberto á dignidade do Conselho Escolar que não fosse o de exonerar-se immediatamente dos seus encargos e funcções na Associação dos Artistas de Coimbra.

«Em seguida apresentou um officio do sr. dr. Manoel Marques de Lima Figueiredo, em que este senhor se dava por demittido de membro do Conselho.

«E não havendo mais que tratar o ex.mo sr. presidente encerrou a sessão eram 10 horas, do que eu Luiz Adelino Lopes da Cruz, secretario, escrevi a presente acta, que foi approvada na mesma sessão.»

Tem as assignaturas seguintes: — Manoel da Costa Alemão, presidente; Luiz Augusto Pereira Bastos, Augusto Cesar de Sá, Fernando Mattoso dos Santos, José Maria da Silva Torres, Luiz Adelino Lopes da Cruz.

O officio do presidente da Associação, do qual na acta se diz *que abaixo vae transcripto* e que o devia ser pelo secretario, desappareceu sem ser nella exarado.

(Continua).

Universidade — Foi auctorisado o desdobramento em duas turmas do 1.º anno da faculdade de direito da Universidade.

Nova associação — Com o titulo de *Grupo Excursionista Recreativo*, organisou-se nesta cidade uma nova associação que tem por fim promover differentes excursões de recreio a varias terras e logares notaveis do nosso paiz.

A direcção d'esta associação ficou assim constituida: *Presidente*, Armindo Borges de Fontoura; *secretario*, Raul Teixeira; *thesoureiro*, Carlos Ruivo da Costa Rodrigues; e *vogaes*, Julio Alcantra, e Alberto Vianna.

SALÃO DA MODA

Magnificas fazendas para vestidos de Inverno — **Ultimas Novidades.** Vestidos de bonitas Hungrias e Suissas completos elegantemente feitos a 10, 12, 14, 15, 16 e 17$000 réis. — Rua Ferreira Borges, 90 e 94.

Anniversario jornalistico — Entrou no 24.º anno da sua existencia o nosso collega *O Jornal do Povo*, bi-semanario politico, litterario e noticioso, que se publica em Oliveira de Azemeis.

As nossas felicitações.

Desabamento — O beiral do telhado do edificio onde está installada a Escola normal do sexo feminino, ameaça desabar, pelo que pedimos providencias a quem competir.

Bombeiros voluntarios — No domingo, em assembleia geral, foi eleito por acclamação presidente d'esta collectividade, o sr. Domingos Valle de Freitas.

O novo presidente conferenciou hontem com o sr. presidente da Camara, que deixou entrever a sua boa vontade em terminar o conflicto sem quebra de dignidade para qualquer das corporações de bombeiros.

Audiencia geral — Realisou-se hoje, em audiencia geral, o julgamento de Antonio Corrêa, casado, residente na Cidreira, accusado de em Maio de 1904 abusar da aleijada e idiota, Rita de Jesus. Foi advogado de defeza o sr. dr. Gil de Mattos, sendo o réu absolvido.

Photographia União — A conhecida e acreditada photographia Pinho Henriques, estabelecida na Estrada da Beira, e actualmente propriedade do sr. Ferreira de Carvalho, substituiu o antigo nome pelo de *Photographia União*, dando a gerencia do seu estabelecimento ao estimado e distincto artista sr. José Tinoco.

Memorial — A direcção da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, que se venera na egreja de Santa Cruz, enviou a sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, um memorial solicitando a «honrosa mercê de acceitar o titulo de Protectora Perpetua da referida irmandade, favorecida já pela alta protecção do ex.mo sr. bispo conde, na sua qualidade de juiz perpetuo, e enriquecida com os favores da corôa, desde que el-rei D. Manoel, a instancias de sua filha, a dotou com a imagem que hoje possue.»

SALÃO DA MODA

Ex.mas Senhoras — Os proprietarios d'este elegante e bem sortido estabelecimento participam a V. Ex.as a abertura do seu *atelier* de Vestidos e Chapéus. Sempre elegancia e bom acabamento.

90, Rua Ferreira Borges, 94

Dictadura — Corre que não irá á assignatura régia nenhum decreto dictatorial, senão depois do regresso de el-rei.

Incendio — Esta noite, ás 3 horas da madrugada, as torres deram signaes de incendio na freguezia da Sé Velha.

Chegados os soccorros, viu-se que o incendio se manifestara num pateo do predio da Couraça de Lisboa, pertencente ao sr. José Joaquim da Silva Pereira.

Os prejuizos são insignificantes.

Sociedade dos Banhos de Luso — Noticia importante para os accionistas — Pelo annuncio publicado neste jornal em 4 de Novembro corrente, como o foi no *Diario do Governo*, nas *Novidades* e no *Primeiro de Janeiro*, foram os accionistas d'esta Sociedade convidados a virem trocar as suas acções pelas do novo typo, que agora ficou sendo uniforme para as das tres emissões que se fizeram, como preceitua o Codigo Commercial.

E' provavel que elles só venham a realisar a troca quando fôrem chamados para receber os juros das suas acções, bem como os titulos de capitalisação de juros em divida até 31 de Dezembro de 1904, os quaes foram agora creados, e que tambem vencem juro, como é de justiça.

Damos aos accionistas a agradavel noticia de que a direcção, em resultado da sua boa administração, e dos perseverantes esforços do seu presidente, está habilitada, segundo nos informam, a dar-lhes o juro ordinario de 5 %, sendo provavel que tambem recebam qualquer quantia por conta dos juros que se lhes devem; porque a sua receita procedente da venda da agua, além da do preço dos banhos, subia já no fim de Outubro ultimo a mais de 2:400$000 réis; estando ainda para receber quantias importantes de diversos revendedores; e continuando sempre novas requisições da agua para differentes pontos do reino, e até já para o estrangeiro como tudo constará do proximo Relatorio.

Ainda se não sabe o que a Direcção poderá dar além dos 5 %; porque isso dependerá do que se resolver na sessão da Direcção, que se verificará brevemente, depois que estiver completa a organisação das contas da gerencia da Sociedade que finda com o anno civil.

Logo que o soubermos, informaremos os accionistas.

SALÃO DA MODA

As maiores novidades para a estação, **casacos e capas modelos.**

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Antonio Rodrigues Sampaio — Está organisada uma commissão em Espozende, para commemorar o centenario do nascimento do primeiro jornalista portuguez.

Pensa a commissão na erecção d'um monumento a Antonio Rodrigues Sampaio, e em celebrar uma sessão solemne e publicar um *numero unico* no dia 26 de Julho de 1906, em que se completam 100 annos que nasceu este distinctissimo filho de Espozende.

Fallecimento — Falleceu hontem em Monte São o sr. José Leite Ribeiro Freire, irmão da sr.ª viscondessa de Monte São e tio do sr. conde de Valenças.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Atheneu Commercial — Esta aggremiação de empregados no commercio, reuniu-se no domingo, em assembleia geral, para discussão dos novos estatutos, elaborados por uma commissão ha tempo d'isso encarregada.

Doença — Tem estado retido no leito com uma angina, o nosso amigo sr. Lourenço Lobo.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Ao sr. commissario — Com esta epigraphe, pedimos no passado numero ao sr. commissario da policia civil de Coimbra providencias contra o abuso que frequentemente se repetia pelos alumnos da Escola Brotero, interrompendo os trabalhos escolares da Associação dos Artistas.

Fomos attendidos, mas novamente vimos perante esta auctoridade, solicitar-lhe a fineza de ordenar que sejam dois os guardas, um á porta da Escola Brotero, outro em frente da Associação dos Artistas, visto que coincide o momento em que é preciso manter a ordem e evitar disturbios em ambos os pontos.

Nova sociedade — Está definitivamente constituida a nova firma automobilista, sob a razão social de M. Gayo & C.ª.

A nova empreza tem, como dissemos, o exclusivo da marca d'automoveis da casa Brown, em Portugal, assim como é a representante no norte do paiz, da conhecida marca de bicyclettes B. S. A.

Anniversario — No passado domingo a Associação de classe dos officiaes de barbeiro e cabelleireiro, solemnisou com um banquete o 1.º anniversario da sua fundação.

SALÃO DA MODA

Chapéus Modelos de Paris

O maior sortido em Coimbra e para todos os preços

90, Rua Ferreira Borges, 94

Fallecimento d'um bombeiro — Hontem falleceu o sr. Luiz Augusto de Sousa Rosa, bombeiro municipal, realisando-se hoje o funeral, a que assistiram as duas corporações de bombeiros.

Nova estrada — Foi approvado pelo sr. ministro das obras publicas o projecto e respectivo orçamento da construcção d'um lanço de estrada comprehendida entre o Penedo de Castellejo e a Costa do Cataridiz, na estrada de Louzã a Belver, districto de Coimbra.

Curso nocturno — A camara municipal de Arganil pediu ao governo a creação d'um curso nocturno de instrucção primaria naquella villa.

Excursão — A Escola de Amadores de Musica d'Evora anda a organisar uma excursão de recreio, que se ha de realisar no proximo anno, sahindo de Evora e visitando Montemór-o-Novo, Vendas Novas, Coimbra e Porto.

Passaportes — No mez findo foram requisitados no governo civil d'este districto, 275 passaportes para os Estados Unidos da America do Sul e 25 para a Africa.

Comboio descarrilado — Não tem a gravidade que se suppôz ao principio, o desastre succedido hontem pelas 7 horas da tarde na linha de Caceres. O comboio, que era de mercadorias, não se despenhou no rio Sever, como primeiro se propalou, e apenas descarrilou a machina e wagons entre as estações de Valencia d'Alcantara e Marvão, a pouca distancia da ponte do Sever, ficando sómente sobre os *rails* uma carruagem de passageiros, mixta e unica que ia atrelada no combaia. Ficaram apenas feridos o conductor, o machinista e o fogueiro.

Fallencia — O tribunal commercial occupou-se na sexta feira e sabbado ultimo da concordata apresentada pelo negociante d'esta praça J. Silva Coelho, e que fôra embargada pela firma portuense Camillo Loureiro & Costa.

Por decisão do jury, que esteve conferenciando perto de 6 horas, foi-lhe aberta fallencia, apesar da defeza brilhante do advogado sr. dr. Fernandes Costa.

Barreiro de Castro e Elvira Castro, proprietarios do **Salão da Moda,** pedem a todas as Senhoras o alto favor de visitarem o seu estabelecimento, a fim de vêrem as bonitas novidades para a presente estação.

Vestidos, Chapéus, Pelles, Casacos e Capas

ULTIMOS MODELOS

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Montra para porta

32 VENDE-SE uma de castanho por preço barato.

15, Rua do Sargento-mór, 19

CURSO COMMERCIAL

DIRIGIDO POR

ANTONIO CORREIA DOS SANTOS

NO

COLLEGIO MONDEGO

PAÇO DA INQUISIÇÃO

Escripturação Commercial — Francisco Correia.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Conversação ingleza — Gustaf Bergstroom.

Conversação allemã — Albert Leuschner.

Contabilidade — Capitão Baptista Lobo.

Ensino essencialmente pratico

CASA COLONIAL

30 ESTE estabelecimento vai muito breve enviar aos domicilios um empregado para melhor fazer conhecer as grandes vantagens que esta casa offerece ao publico, e pede a fineza de receberem o seu empregado com uma pequena encommenda a titulo de bem conhecer a fórma de negociar d'este estabelecimento.

Ganha-se pouco, e vende-se muito. Eis a divisa da casa.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

29 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ALVIÇARAS

28 DÃO-SE a quem entregar um cordão grosso d'ouro, aos nós com uma garra para prender o relogio, que se perdeu na madrugada de 3 do corrente mez, desde a estação do caminho de ferro até á rua dos Militares, 34.

Previnem-se as casas prestamistas.

CASA

27 VENDE-SE uma casa na Couraça de Lisboa, com os n.os 77 e 79.

Quem pretender dirija-se á mais antiga padaria de João Miranda no largo de S. Salvador, n.º 6.

VENDA DE ACÇÕES

26 VENDEM-SE nesta redacção algumas acções da Real Companhia Vinicola Central, por preço inferior ao desembolso.

TRESPASSE

25 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado e em bom local, por seu dono não o poder administrar.

Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes A. B.

LEILÃO DE PENHORES

24 DOMINGO 19 e trinta dias seguidos, no largo de S. João, n.º 6 e largo da Feira, n.os 9, 10 e 11 far-se-ha leilão de differentes penhores como consta de prospectos distribuidos, e como é costume em todos os annos.

O proprietario,
João Augusto S. Faras.

CASA E QUINTA

23 SITUADA em Santo Antonio dos Olivaes, e com todas as accomodações precisas, sub-arrenda-se em boas condições.

O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

Arrendamento ou venda

22 ARRENDA-SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.

Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

LECCIONAÇÃO

21 PESSOA habilitada offerece-se para explicador do 1.º, 2.º e 3.º annos dos cursos dos lyceus, em sua casa ou em casa dos alumnos. Preços modicos.

Póde ser procurado na *Lusitana* — Cesar Cabral, rua das Sollas.

Brown Windsor Soap

20 FINO sabonete inglez, o mais economico e duravel, a 20, 30 e 40 réis. Recommenda-se especialmente ás familias, hoteis, cafés, collegios, etc. — Caixa com 56 sabonetes tamanho médio custa apenas 1$460 réis.

CASA DA SOPHIA

ARMAZEM

19 ARRENDA-SE na rua do Pateo da Inquisição, onde esteve a drogaria Figueiredo.

Trata-se com o sr. José da Cunha, rua do Almoxarife.

CALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio** e **serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **1 litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **15** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

17 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Venda de moinhos

15 D. ADELAIDE DE CASTILHO VIEIRA e irmãos desejam vender uns moinhos que possuem S. Fructuoso (margem direita do Ceira, junto da estrada da Beira), magnifica propriedade e de esplendido rendimento.

Esclarecimentos presta-os o sr. dr. Eduardo Vieira, advogado em Coimbra — rua da Sophia.

GRANDE FABRICA A VAPOR

DE

Chocolates, Cacau e Cakula

DE

ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

Aguas thermaes de Luso

13 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

12 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

QUINTA DAS CANNAS

11 ARRENDA-SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL	FUNDOS DE RESERVA
1.200:000$000 réis	180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$304 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

VENDA DE CASAS

8 VENDE-SE uma morada de casas composta de 1.º e 2.º andar, e loja, na rua das Rãs com o numero de policia 26 e 28, proximo da Sota e da estação do caminho de ferro.

Está encarregado da venda, Manoel José da Costa Soares.



O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias apeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

PÃO QUENTE

5 O proprietario da **Padaria Progresso,** Antonio Nunes da Cunha, na rua da Sophia, n.os 48 e 50, começou a fabricar uma massa extraordinaria, de pão fino, desde o dia 5 do corrente mez pelos preços correntes do seu estabelecimento.

Deverá esta massa estar cosida das 6 para as 7 horas da noite e deve ser vendida no seu estabelecimento da rua da Sophia e no novo deposito na travessa de Mont'arroio, n.º 11, pertencente á sua padaria no becco de Mont'arroio, n.º 23.

Avisando todos os seus freguezes e pessoas que conhecem o seu estabelecimento e que desejarem ter pão quente a esta hora em suas casas, que lhe enviem as suas moradas e n.os para a rua da Sophia, n.os 48 e 50, ou para o becco de Mont'arroio, n.º 23 em Coimbra.

CAIXEIRO

4 PRECISA-SE sério, com pratica de papelaria ou de retrozeiro.

Nesta redacção se diz.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

GRATIS

Durante um mez, a SOCIEDADE ARTISTICA DE RETRATOS DE PARIS faz a cada leitor ou subscriptor de este jornal, um **MAGNIFICO RETRATO** ao lapis de zaragatoa 40×50 e d'uma semelhança perfeita com o original, **ABSOLUTAMENTE POR NADA.** O destinatario deste magnifico retrato so tem que fazer propaganda para a nossa casa, a seus parentes e amigos. — Para aproveitar de este offerecimento extraordinario, so tem que nos mandar uma photographia vossa, ou de alguma pessoa de vossa familia, vivente ou fallecida, **e de escrever legivelmente vosso nome e morada ao dorso da dita photographia, ajuntar o cupão,** e mandar ao endereço do Sr A. TANQUEREY, Director da Sociedade Artistica de Retratos. ***23, Rua de Hambourg, Paris, França.***

Lisboa, 14 de Setembro 5.

Sr A. Tanquerey,

Accuso a recepção do retrato-brisdeque V. Ex.ª teve a amabilidade de me offereçer, ficou magnifico tanto parecido com o original, como na execução perfeitissima.

Desejo obter uma reproducção d'uma photographia de meu pae, por isso rogo a fineza de me informar o custo dos vossos retratos.

Sem outro assumpto Sou de V. Ex.ª Cº Obº.

JOAQUIM FERREIRA ALVES.

44, Rua Nova da Trindade.

Lisboa, 31 Agosto 5.

Ex. Sr Tanquerey,

Recebi o retrato e estou muito satisfeito, porque ficou muito parecido e muito perfeito.

AUGUSTO CALLADO.

53º. Rua de Pedrouços 1º.

Porto, 7 de Setembro 5.

Ill. Sr,

Venho agradecer-lhe o retrato que me enviou o qual está muito perfeito.

Todas as pessoas que o têem visto, gostaram muito d'elle, e espero que V. Sra terá algumas encommendas d'aqui.

De V. Sra attº Vor Obº.

CONDE DE CAMPO-BELLO.

Lisboa, 10 de Setembro 5.

Ex. Sr,

Tem esta por fim accusar recepção dos retratos (original e ampliação) que V. Sª fizeram favor de me enviar, tendo-me agradado o trabalho de ampliação, pela boa execução e acabamento.

De V. S. attº e Oº.

MARIO C. DO C. E FREITAS.

Rua da Princeza 12.



Oh! é mamãesinha!

Lisboa, 1 de Setembro 05.

Ex. Sr,

Nesta carta accuso o recepção do meu retrato, bem como da photographia modelo enviada a. V. S.

E' digno de todo o elogio e honra a Sociedade Artistica de que V. Sª é digno Director. Pode ficar V. S. certo que farei admirar por todos meus parentes e amigos o bonito trabalho de vossa casa

Sou de V. Sª Attº Cºº Obº.

CARLOS FIGAMIER.

Rua Saraiva de Carvalho 94. 3º.

Lisboa, 4 de Setembro 5.

Participo a V. S. que recebi o meu retrato, bem assim como a photographia modelo; muito lhe agradeço é um trabalho perfeito.

Peço que V. Exª tenha a fineza de me dizer quanto custa um outro retrato egual.

Sou de V. Exª Mº Obº.

A. MAZZANELLI,

Rua Sociedade Pharmaceutica C. F.

Coimbra, 4 de Agosto 1905

Devidamente recebi o retrato da minha photographia, e estou muito satisfeito, por a lindeza do vosso trabalho.

Sou do V. Exª M. Attº Cº Oº.

JOSÉ VEIRA DA FONSECA.

Collegio de S.-Fiel, Feira Baixa.

O retrato que eu recebi de vossa casa, esta muito bem feito. Os professores d'este collegio o acharam excellente.

E' uma verdadeira maravilha Muitas pessoas amigas desejam mandar fazer retratos na vossa casa.

Fico vosso agradecido e subscrevo me de V. Exª Cºº Vº Obrº.

EDUARDO PIMENTEL Freire d'Andrade.

Cupão para recortar (Portugal)

O detentor d'este cupaõ especial tem direito a um **Magnifico Retrato,** *acabado ao lapis de zaragatoa, tamanho 40×50* **ABSOLUTAMENTE POR NADA.** — *Rogamos de por o vosso nome e morada, abaixo de este cupaõ e de o mandar com a vossa photographia, para nossas officinas* **23, Rua de Hambourg, Paris.**

Nome ....

Morada ....

A. TANQUEREY

DIRECTOR.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:048 — SABBADO 18 DE NOVEMBRO DE 1905 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Entra hoje este periodico no 59.º anno da sua existencia, pois que principiou a publicar-se no dia 16 de Novembro de 1847.

No continente de Portugal, desde que ha 264 annos — em 1641 — começou regularmente o jornalismo, só tem havido com essa longa duração, afóra a folha official, dois periodicos politicos, a *Nação* e o *Conimbricense*. Até na Hespanha, França, Inglaterra e Italia, são muitissimo raros, os periodicos politicos, com tão longa existencia.

Se em algumas nações, onde ha muito mais tempo do que em Portugal está introduzida a liberdade de imprensa, não é vulgar um tão prolongado viver; — em o nosso paiz, caso é rarissimo e digno de se registar e commemorar.

Só quem se tem dado á vida jornalistica, e sabe as fadigas que custam, e as vicissitudes por que passam similhantes emprezas, é que bem póde avaliar que perseverança e força de vontade terão sido necessarias, para fazer com que *O Conimbricense* chegasse a entrar no 59.º anno.

Começou este periodico com o titulo de *Observador*, o qual passado algum tempo lhe foi mudado para o de *Conimbricense*, por ser o intuito do seu saudoso fundador e proprietario, que elle fôsse em especial o advogado dos interesses de Coimbra e seu districto, e a palavra *Observador* nada significar para esse fim.

Não precisamos hoje de fazer novos programmas. O programma do *Conimbricense*, a garantia do que será no futuro, está no seu passado. O publico ahi está para avaliar o nosso procedimento, e julgar se temos ou não cumprido os nossos deveres.

Trataremos de não desmerecer no conceito que de nós fazem os homens honestos, e procuraremos esforçar-nos por tornar quanto possivel o nosso jornal sempre digno da estima publica.

O *Conimbricense* continuará a ter por divisa o amor do bem e da justiça. Liberal por convicção, será não obstante moderado e ao mesmo tempo imparcial, não deixando de reprovar tudo o que contrariar os principios da sua escola.

Advogará tanto quanto chegarem as suas forças o que fôr em beneficio da nação, e em especial d'esta cidade e provincia; e proseguirá na publicação de investigações historicas e de quanto possa tornar interessante o *Conimbricense*.

Resta-nos agradecer a todos os nossos assignantes a protecção que têm dispensado a este jornal. Sem o seu efficaz auxilio nada poderiamos fazer; e seriamos ingratos se aqui lhes não déssemos este publico testemunho do nosso sincero agradecimento.

Egualmente muito agradecemos aos nossos estimados collaboradores a sua distincta coadjuvação, e aos nossos presados collegas na imprensa periodica, as distincções que nos têm dispensado, superiores ao nosso merecimento.

HISTORIA DOS TABACOS

O tabaco tem no nosso paiz uma historia larga e curiosa.

Em 1641 foram extinctos os conservadores e em 1642 foi extincto o estanque. Em 14 de Julho de 1674 D. Pedro II cria a junta da administração do tabaco e em 15 de Dezembro manda que seja administrado pela real fazenda. Ao tribunal da junta se dá regimento em 18 de Outubro de 1702. Em 15 de Dezembro de 1728 se criam as conservatorias do tabaco.

Por alvará de 22 de Setembro de 1639 foi dado por contracto a Francisco Lopes, pelo preço de 20:200 cruzados por 6 annos. Em 1641 foi arrendado pelo conselho da fazenda a Alvaro Fernandes de Evora e Fernandes Sequeira, por 6 annos, por 32:000 cruzados. Em 23 de Agosto de 1642 foi extincto o *estanco* e renovado em 26 de Junho de 1644. Em 1650 foi dado por contracto a Leonardo Lopes de Carvalho em 50:400 cruzados. Em 1658 a Diogo Fernandes Sequeira e João Diogo, por 6 annos, por 64:700 cruzados. Em 1671 dado a Francisco Lopes Franco, Manoel Lopes de Lavra (que morou na calçada dita do *Lavra)* e Manoel Gonçalves Campello, por 6 annos, por 80:000 cruzados. Em 1688 arrendado o estanque a Bento Nunes Pereira e Bento Pestana, por 87:000 cruzados em cada anno. Em 1713 contracto com Pedro Gomes, por 100:000 cruzados.

Em 12 de Novembro de 1707 nomeou-se um *conservador geral do tabaco*. Em 1752 contracto com João Machado e companhia, por 840 contos. Em 1750 novo contracto com Duarte Lopes Rosa e outros, por 2.210:000 cruzados. Em 1764 contracto com Anselmo José da Cruz Sobral, Policarpo José Machado e os irmãos Caldas, por 2 milhões, 210 mil cruzados. Em 1782, 85, 91 e 1802, renovação d'este contracto, sempre com grande avanço, chegando a cerca de 5 milhões de cruzados. No tempo do regimen liberal foi dado por contracto ao conde do Farrobo e outros. Em 24 de Agosto de 1857 creou-se a companhia do contracto do tabaco no triennio de 1858 a 1861. Foi fundada com o capital de 1:200 contos. Essa companhia liquidou em 1864 quando se aboliu o monopolio do tabaco pela lei de 13 de Maio.

A lei de 18 de Agosto de 1887 concedeu por 12 annos o exclusivo do tabaco a qualquer empreza nacional, pelo pagamento ao estado de uma renda de 4:250 contos em cada anno, e pela lei de 22 de Maio de 1888 foi estabelecida a *regie*, que teve, por assim dizer, a duração das rosas de Malherbe. Finalmente pelo ultimo contracto approvado em 1891 a companhia adjuticataria pagaria ao estado 4:250 contos em cada um dos dois primeiros annos do contracto, elevando-se progressivamente o preço do arrendamento, de modo que a média para os primeiros 16 annos seria de 4:420, e para os 19 seguintes de 4:550 contos. O governo reservou-se o direito de readquirir o monopolio no fim dos primeiros 16 annos.

19 de Novembro de 1822

Joaquim Martins de Carvalho nasceu em Coimbra no dia 19 de Novembro de 1822. No dia do seu anniversario transformava-se a redacção e a officina d'este jornal, num templo de paz e alegria, onde muitas corporações d'esta cidade e muitos patricios e amigos dedicados, vinham depôr com a offerta de formosas flôres, o testemunho de respeito e consideração ao saudoso fundador do *Conimbricense*.

*

No mesmo dia (19 de Novembro de 1822) em que nasceu Joaquim Martins de Carvalho, falleceu em Lisboa o illustre liberal Manoel Fernandes Thomaz.

A este benemerito cidadão se deve principalmente a revolução do Porto em 24 de Agosto de 1820, pela qual foram expulsos do poder os tyrannicos governadores do reino, sendo egualmente livre Portugal do despotico dominio do marechal Beresford.

---

113 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

A citada chronica (pag. 288-292) diz em resumo o seguinte:

Capitulo XIII

« De como o mosteiro de *S. Pedro das Aguias* passou á ordem de *Cister, debaixo da filiação de S. João de Tarouca.*

. . . .

« Succedendo no estado de Portugal El-Rei D. Affonso Henriques, em cujo tempo vieram a Portugal os monges de Cister, que fundaram *S. João de Tarouca,... D. Mendo,* abbade de *S. Pedro das Aguias,* querendo vêr com seus olhos homens tão venerados de todos, se foi ao mosteiro de *S. João*, onde achou mais que vêr na angelica virtude dos seus primeiros fundadores, do que a fama lhe representava e, detendo-se com elles alguns dias, viu quam conformes viviam em tudo com o texto da *Regra de S. Bento* e quanta vantagem faziam aos monges da sua casa, pois — *com a riqueza e mercês que os principes e pessoas devotas lhes tinham dado — se iam relaxando cada hora mais do seu rigor antigo.* » (1)

*

Prosegue a chronica dizendo:

« E como o abbade (D. Mendo) era homem zeloso e grande servo de Deus, desejando a salvação de seus subditos, cuidou comsigo... reduzil-os áquella nova reformação, onde a virtude andava tanto em ponto.

« Favorece muito sua determinação o abbade *João Crita,* que se achava presente em *S. João de Tarouca.* »

D'accôrdo com elle partiu o abbade D. Mendo para o mosteiro das Aguias, — expôz o caso aos seus monges e, achando-os bem dispostos, avisou por carta a *João Crita*.

(1) O sublinhado é meu.

O fausto e a riqueza — foi o que os perdeu!...

Sendo *monges* e devendo viver humildemente, cultivando por si proprios as suas terras, como faziam e recommendavam *S. Bento* e *S. Bernardo*, — viviam como *grão senhores* e ricos fidalgos — principescamente, faustosamente, — *salvas honrosas excepções.*

Poucos dias depois, partiu este para *S. Pedro das Aguias,* levando comsigo apenas 4 religiosos de *Tarouca* e, achando os monges das *Aguias* com as melhores disposições, — lhes lançaram o habito de *Cister* e *os admittiram á filhação de S. João de Tarouca,* aos quatorze dias do mez de Junho do anno de Christo de 1145, desde o qual tempo até o presente (1602) o dito convento das *Aguias* perseverou na reformação de *Cister* com muita virtude,... ainda que nos bens temporaes tenha soffrido *grandes perdas* (1).

*

« Conserva-se até o presente (1602) este mosteiro de *S. Pedro das Aguias* nas mostras da sua primeira antiguidade e na *jurisdicção episcopal que tem nos seus coutos,* onde os abbades põem *Provisores, Vigarios Geraes, Escrivães, Meirinhos* e todos os mais officios necessarios á dignidade de *Bispo.* » (2)

*

Do exposto se vê que o mosteiro das *Aguias,* sendo tão rico, tão antigo, tão considerado, tão privilegiado e tão importante, — *era filial de Tarouca* — e talvez que este lhe tomasse contas *e o sobrecellente das grandes rendas?!...*

Neste caso o mosteiro das *Aguias* era por assim dizer — *uma commenda* do de *Tarouca* — e o santo abbade *João Crita* com o perdão de Deus codilhou o abbade *D. Mendo?!...*

Note-se que Brito na *Chronica de Cister,* pag. 191, depois de dar textualmente a carta que D. Mendo enviou a *João Crita* chamando-o, diz:

— « Em resposta d'esta carta lhe escreveu o abbade João outra — *de assaz melhor estylo e modo de fallar.* »

Effectivamente ha grande differença no estylo das duas cartas que se lêem na *Chronica.* D'ellas se vê que o abbade *João Crita* era muito mais illustrado, pelo que não admira que *D. Mendo fôsse codilhado?!...*

*

Quando eu vivi em *Tavora* tres annos (1861-1864) ainda conheci um tal sr. *Joaquim Leite,* já idoso, que vivia modestamente na sua pequena quinta do *Bom Jardim,* a montante e pouco distante do *S. Pedro Velho.*

Possuia elle um bom exemplar da *Chronica de Cister* que muito estimava, como reminiscencia do *convento das Aguias,* onde foi *celleireiro* ou coisa semelhante.

Emprestou-me elle a dita *Chronica* e me fallou com vivas saudades do convento, mas infelizmente eu naquelle tempo apenas escrevia *charadas, logogriphos* e prosa mais ou menos picante e humoristica para o *Almanach Luso Brasileiro,* do qual fui durante annos collaborador.

Tambem ao tempo escrevia correspondencias de *Taboaço* para o *Jornal do Porto,* e nem pensava em ter de fallar do convento das *Aguias,* pelo que não tomei nota do que me disse d'elle *e do mais que podia dizer me* o tal sr. Joaquim Leite.

*

O convento das *Aguias* — pelo menos nos ultimos annos — tinha, como já dissemos, poucos frades. Apenas 6 a 8; mas podia ter muitos mais, porque era bastante espaçoso.

Descrevia um quadrado imperfeito.

A fachada norte, que olhava para a *ponte do Fumo,* tinha de comprimento 76 metros; — a fachada sul, que alinhava com a egreja, tinha de comprimento 65 metros; — a fachada leste, que olhava para a quinta do *Paço,* na margem direita do *Tavora,* tinha de comprimento 64 metros; — a fachada poente e opposta, hoje terreiro d'entrada, tinha de comprimento 64 metros tambem.

(1) A *chronica* não diz quaes foram as perdas que o mosteiro das *Aguias* soffreu.

(2) *Chronica de Cister*, paginas 291.

D. Manoel Corrêa de Bastos Pina

Ámanhã, 19 de Novembro, faz 75 annos de edade o sr. bispo conde D. Manoel Corrêa de Bastos Pina.

O illustre prelado d'esta diocese nasceu no dia 19 de Novembro de 1830, no logar da Costeira, freguezia de S. Salvador da Carregosa, concelho de Oliveira de Azemeis.

Foi apresentado bispo da diocese de Coimbra por decreto de 12 de Maio de 1870, confirmado por letras apostolicas de 22 de Dezembro de 1871 e sagrado a 19 de Maio de 1872.

E' o sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, 5.º do nome, 61.º bispo de Coimbra, 25.º conde de Arganil, do conselho de sua magestade, digno par do reino, grã-cruz da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, do imperio do Brazil, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, etc., etc.

Felicitamos o sr. bispo conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, fazendo votos para que veja muitas vezes repetido o seu anniversario natalicio.

Correspondencia de Lisboa

Funccionarios exemplares — São os amigos para as occasiões — dil-o um antigo ditado portuguez e é — ou, pelo menos, deve ser uma verdade pratica. Acceitando este principio, como acceito, não devo deixar de accentuar aqui com quanta magua vi, no ultimo numero do *Conimbricense*, uma carta de Montevideu em que havia allusões menos justas (segundo o meu criterio, que não subjeito a opiniões de ninguem) a um amigo meu, muito presado e muito digno, que se chama Eduardo Borges de Castro, que tem sido em toda a parte um zelosissimo e infatigavel funccionario consular, que exercia o consulado do nosso paiz em La Plata, na Argentina e que de lá foi recentemente transferido para Montevideu. E' a proposito d'esta transferencia que o correspondente do *Conimbricense* na ultima das terras citadas faz ao representante do nosso paiz as allusões que eu achei menos justas e que me doeram como se de mim proprio se tratasse, por isso que sou, desde muitos annos, amigo do sr. Borges de Castro, cuja carreira consular venho, por assim dizer, acompanhando desde Durban, no Natal.

Para mim, pois, o sr. Borges de Castro, o iniciador e propugnador incansavel da Exposição de Productos Portuguezes em Buenos Ayres (a que o correspondente de Montevideu chama um *fiasco*, quando é certo que ella já trouxe para a exportação portugueza um accrescimo não pouco importante) é um funccionario exemplar, cujo procedimento e cujos dedicados esforços a bem da representação que lhe foi confiada, devia servir de modelo a todos os nossos consules, que pouco mais fazem, nas outras terras do globo, do que escrever relatorios e cobrar os emolumentos consulares, ao passo que o sr. Borges de Castro trabalha e trabalha a valer.

Essa exposição que se classifica injustamente de *fiasco*, qual é o consul que já a emprehendera ou nella sequer pensára? Qual? Qual? Nenhum. Só o sr. Borges de Castro se dedicou a inicial-a, a propagal-a, a promovel-a e a sustental-a, pois não é com o ridiculo subsidio que os governos de cá lhe têem concedido (e nem sempre em dia) que se custeia o aluguer da casa onde a exposição está installada, a illuminação, o pessoal, as gratificações a empregados, reclames e muitos outros objectos de propaganda que estes emprehendimentos sempre demandam.

Que o meu collega, correspondente de Montevideu, não tome á má conta as considerações que deixo expendidas. Se elle é inimigo do sr. Borges de Castro (e não póde deixar de ser quem diz o que elle disse) eu honro me de ser amigo e como tal não podia nem devia ficar silencioso em face da injustiça com que o vi tratado na carta publicada no passado numero d'esta folha.

Prouvera a Deus que Portugal tivesse muitos funccionarios consulares, com a energia e a iniciativa e a persistencia de que é dotado o sr. Borges de Castro, e por certo que determinadas industrias portuguezas teriam adquirido já uma expansão que ainda não têem.

Talvez os outros consules temam que os classifiquem de promotores de *fiascos* e por isso se deixam ficar no *dulce far niente*, que é a ultima palavra da commodidade.

Ao *fiasco* de não fazer nada prefere o sr. Borges de Castro o de fazer alguma coisa que se veja, e bem haja por isso.

A dictadura gorada Era esta a semana destinada á apparição dos tão annunciados decretos dictatoriaes, com que o ministerio pretendia mostrar a Deus e ao mundo que tinha o appoio mais completo e a mais decidida confiança do poder moderador.

Pois não mostrou tal, porque tal dictadura não lhe foi concedida por agora ao menos. Os decretos em que se fallava eram com effeito escandalosos em demasia para serem publicados sem se seguirem as preces usuaes.

Se urge, e de certo que urge, melhorar certas classes mal remuneradas, como o exercito e o funccionalismo civil, espere-se a abertura do parlamento, sigam-se os tramites da legalidade. Qualquer dos partidos em evidencia concederá a sua adhesão a uma obra de justiça. Ir desafiar o paiz com uma dictadura condemnada desde os seus inicios, para fingir que o ministerio tem iniciativas sympathicas e conquistar a gratidão dos beneficiados, é fazer despertar as accusações da imprensa e mover o descontentamento publico, promovendo uma conflagração na politica interna em vesperas da reabertura do parlamento. Se o governo tenciona apresentar-se nas camaras, como dizia, a dictadura era inopportuna e desnecessaria. Mas a tactica rabulista do governo parecia querer que no embrulho dos decretos das reducções e melhorias se acondicionasse a famosa reforma administrativa, que serviria para o desejado golpe de exterminio no agrupamento alpoinista.

Eis o que, por agora não conseguiu por que a corda não esteve para ahi virada, visto como não deve servir as ambições dos partidos nem tem que vêr com as desavenças intestinas d'este ou d'aquelle grupo.

E' sabido que foram os ministros d'hoje, como os srs. José Luciano e Eduardo José Coelho, os mais irreconciliaveis adversarios das dictaduras, tendo declarado no parlamento, muito cathegoricamente, que jámais consentiriam dictaduras e que até sacrificariam a sua vida politica se algum dia o seu partido as admittisse. Admire-se agora a coherencia das suas declarações, a convicção das suas perlengas, como eu já vi escripto e com toda a justiça.

Chega-se, portanto, á persuasão de que estes ministros consentem e perfilham a incoherencia porque lhes convém a conservação no poder e não querem abandonal-o sem vêr inutilisado o grupo dos dissidentes, dos alliados do sr. José d'Alpoim.

Pois ou eu me engano muito, ou não conseguem os seus rancorosos propositos.

E querem que seja isto politica e politica capaz de arrastar homens de bem!...

Vade rètro.

Lisboa, 16 de Novembro. *A. B.*

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 540 — Dito amarello 530 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 500 — Dito branco graudo 520 — Dito rajado 460 — Dito frade 480 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$000 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 17. Libras 230 — Ouro portuguez graudo 3 meudo 3. Francos 563.

Porto, dia 17. Libras 220 — Ouro portuguez graudo 3 meudo 3. Francos 563.

Coimbra, dia 18. Libras 200 — Ouro portuguez, graudo 4 por cento, meudo 2 por cento.

Pela Universidade — No presente anno lectivo foi inaugurada a cadeira de direito colonial, sendo escolhido para a sua regencia o illustre professor sr. dr. Marnoco e Sousa, lente de economia politica.

— Na quinta feira fez acto do 5.º anno de theologia, ficando approvado, o sr. Francisco Augusto da Costa e Silva, d'Amarante.

— Hontem fez tambem acto do 5.º anno da mesma faculdade, ficando approvado, o sr. Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio.

— Chegaram ha dias de França diversos apparelhos destinados ao ensino medico, pratico, nos hospitaes da Universidade.

Partido regenerador-liberal — Realisou-se na quinta feira a inauguração, na sua nova séde, do Centro Regenerador Liberal Eduardo Segurado, proferindo um brilhante discurso o sr. conselheiro João Franco, e fallando tambem os srs. Santos Leal e Carlos Garcia, de quem se inaugurou o retrato.

— O sr. conselheiro João Franco recebeu de Cabo Verde uma mensagem assignada por muitos e importantes cavalheiros d'aquella provincia, de appello a s. ex.ª e de adhesão ao partido regenerador liberal.

SALÃO DA MODA

Chapéus Modelos de Paris

O maior sortido em Coimbra e para todos os preços

90, Rua Ferreira Borges, 94

Arbitros-avindores — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae publicado na secção competente, relativo aos recenseamentos provisorios dos arbitros-avindores, os quaes já se acham patentes na secretaria da camara municipal, onde poderão ser examinados pelos interessados.

Bispo de Bragança — Na quarta feira ultima recebemos de Bragança o seguinte telegramma:

« *Bragança, 15, ás 7 h. e 40' da tarde.* — Cabido acaba de solemnisar o anniversario commemorativo da sagração do ex.mo bispo de Bragança. Houve missa cantada e *Te Deum* a grande instrumental, a que assistiu o corpo docente e discente. Seminario em grande regosijo. »

O nosso respeitavel amigo e patricio, sr. D. José Alves de Mariz, foi apresentado bispo na diocese de Bragança em 21 de Julho de 1885. Leão XIII, no consistorio que se reuniu em 30 do mesmo mez, preconisou-o bispo d'essa diocese.

A sagração do sr. D. José Alves de Mariz realisou-se na egreja dos Martyres em Lisboa, no dia 15 de Novembro de 1885, sendo sagrante monsenhor Vicente Vanutelli, bispo de Sardia e nuncio apostolico neste reino; e prelados assistentes os srs. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina e D. Antonio Ayres de Gouvêa, bispos de Coimbra e de Bethsaida.

Ao illustre bispo de Bragança e Miranda e nosso estimado patricio, enviamos as mais cordeaes felicitações pelo vigesimo anniversario da sua sagração.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — Reune se amanhã a assembleia geral d'esta associação para eleger os corpos gerentes, que hão de funccionar no proximo anno.

Barreiro de Castro e Elvira Castro, proprietarios do **Salão da Moda**, pedem a todas as Senhoras o alto favor de visitarem o seu estabelecimento, a fim de vêrem as bonitas novidades para a presente estação.

Vestidos, Chapéus, Pelles, Casacos e Capas

ULTIMOS MODELOS

Comicio — Deve realisar se ámanhã em Lisboa um comicio com o fim de protestar contra a imminencia da dictadura, que apenas visa a impôr ao paiz, o ruinoso e humilhante contracto dos tabacos, e resolver sobre os meios a empregar, para pôr termo ao tumultuario e irregular funccionamento dos poderes do estado, por fórma a restituir se á nação o amplo exercicio de todas as liberdades politicas e civis, e a segura fiscalisação dos seus interesses economicos e financeiros.

Imprensa da Universidade — Foi nomeado 2.º revisor d'esta imprensa o sr. dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, professor da faculdade de theologia.

---

*

Estava no centro do edificio o claustro, perfeitamente quadrado, tendo cada uma das quatro faces 16 metros de comprimento, — 6 columnas, — 5 arcos — e a meio um chafariz *de boa fab ica* e *de bastante preço!*...

Tinha em volta da base do obelisco central um espaçoso tanque — e no obelisco duas taças em planos differentes, feitas cada uma d'ellas d'uma só pedra, jorrando sobre cada uma das taças 4 bicas d'agua, que sahiam da bocca d'outras tantas caryatides ou *carrancas*.

As taças e *carrancas* do obelisco são uniformes em tudo, mas divergem nas dimensões. As mais altas são muito mais pequenas. Orçam por metade das do plano inferior.

*

São redondas as duas taças. A inferior e maior terá 6 metros de circumferencia e dos bórdos d'ella a agua cahia sobre o espaçoso tanque.

Toda a fabrica é de *optimo granito* e lá se conserva ainda, mas desde o incendio do convento o chafariz não jorra agua — e pouco depois do incendio roubaram *o espaçoso tanque?!*...

O mencionado chafariz tem muito merecimento *archeologico* e *architectonico* e já diversos amadores tentaram compral-o; mas gosta muito d'elle o seu actual dono, pelo que o não tem vendido nem vende.

« O chafariz é uma peça de *muito trabalho!*... — Já me tem sido proposta a venda d'elle, mas não acceitei nem acceito. » — Isto acaba de dizer-me em carta de 11 do corrente mez de Novembro de 1905, — o sr. *Alexandre Augusto Pereira de Barros*, dono actual do convento.

Sinto que não me dissesse qual é a altura do pobre *chafariz*, pois bem desejava neste momento indical a.

Prosigamos.

*

A egreja olhava para o poente e formava o angulo S. O. do convento.

Supponho que não a fizeram a meio da fachada O., por ser o dito chão bastante declivoso, demandando a entrada da egreja um pateo espaçoso e grande escadaria.

A porta principal do templo era franca ao publico. Os frades serviam se de portas lateraes internas, do lado norte, que ligavam o templo ao mosteiro. — Quando este foi incendiado e devorado pelas chammas pouco depois de 1834, apenas escapou a egreja. Mas o povo que das terras circumvisinhas no momento accorreu em montão, sem ordem e sem policia, receando que o incendio tambem devorasse a egreja,—a desnudou e *saqueou*, levando as alfaias e as imagens.—Duas d'estas foram para a matriz de *Tarora*, onde ainda se conservam e são lindissimas!

E' notavel a do *Senhor Morto*, que apenas pesa *alguns kilos*, por ser feita de *cartão*, muito bem preparado e muito consistente.

*

Depois do grande incendio do convento, a egreja ficou desnudada, profanada e abandonada, por não haver povoação alguma proxima que podesse e quizesse aproveital-a para matriz.

Apenas conservou as suas bellas decorações d'entalhada dourada, comprehendendo altar mór com um lindo throno, dois (1) altares lateraes, etc., o que tudo foi vendido pelos donos actuaes do convento para a freguezia de *S. Cypriano*, concelho de *Rezende*, por *oitocentos mil réis* — depois de 1864.

*

Eram muito elegantes aquellas decorações todas e estavam muito bem douradas e muito bem conservadas, por serem relativamente modernas.

Deviam datar dos fins do seculo XVIII, bem como a egreja, como prova a sua architectura muito simples e muito singela, mas bastante espaçosa, muito regular e decente.

A primitiva egreja e o primitivo *convento novo das Aguias*, alli fundados por *D. Thedão* e *D. Rauzendo*, foram substituidos pela egreja e convento alli fundados por *D. João Ramires* e seu irmão *D. Pedro*, netos ou bisnetos de *D. Rauzendo*, como já dissémos.—A egreja actual e o actual convento foram reedificações *muito posteriores!*...

*

A *Chronica* nada diz a tal respeito, porque não passa de 1602, mas, pela simples inspecção da egreja se vê que ella, como já dissemos, não vai além dos fins do seculo XVIII — e do mesmo seculo talvez date o convento, — senão todo, — *a maior parte*.

Note-se que todas as portas e janellas do convento e da egreja — *são rectangulares*.—Não têem uma unica *ogival* — nem d'*arco abatido* ou de *volta inteira* — e todas são lisas — *sem ornato algum!*...

Tem mais e muito mais merecimento architectonico a pequena e pobre capellinha do *S. Pedro Velho*, já descripta, do que todo o convento actual e a sua respectiva egreja — embora muito mais amplos, — *pondo de parte o chafariz supra*.

*

A egreja com certeza é posterior ao seculo XVI, mesmo porque *Brito* na sua *Chronica*, pag. 287, diz textualmente:

« Sendo o novo mosteyro povoado, se trasladaram para elle os corpos de *D. Thedon* e *D. Rauzendo* e, fallecendo *D. João Ramires* e *D. Pedro*, se sepultaram alli tambem, como em mosteyro de sua fundação.

« Hoje (1602) estão sepultados na capella mór, á parte do Evangelho, em huma sepultura nova, onde os mandou trasladar *Luiz Alvares de Tarora*, direyto successor de sua casa, com o lettreiro seguite:

*

— « Aqui jazem *D. Pedro Ramirez* e *D. João Ramirez*, fundadores e primeiros dotadores d'este Mosteyro de *S. Pedro das Aguias*, e seus antecessores *D. Thedon* e *D. Rauzendo*, que no tempo em que os Mouros occupavam estas partes de *Lamego*, os lançaram fóra, ganhando lhes muytas terras, entre as quaes foram humas junto ao rio *Tarora*, de que hoje são senhores seus descendentes, e donde tomaram por armas as ondas do mesmo rio. »

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) A egreja tinha sómente — além do altar-mór — *dois altares lateraes?!*...

Matadouro — Houve effectivamente, no domingo passado, uma conferencia entre o sr. dr. Chaves e Castro, como advogado da camara, e os srs. conselheiro Motta Veiga e dr. Pedroso Lima, como accionistas da Empreza do Matadouro, para se ajustarem os termos em que deve ter logar a rescisão do contracto de exploração do matadouro, porque, segundo se diz, foi communicado para a Empreza que a camara não queria tratar com o administrador do matadouro o sr. Guilherme Cardoso.

Nada transpira, por emquanto, do que ficasse assente naquella conferencia.

Em correspondencia do dia 14 para a *Gazeta da Figueira* é que se diz constar que a Empreza não reconhecendo á camara motivos para lhe rescindir o contracto, lhe vae exigir como indemnisação dos lucros cessantes a importante cifra de cem contos de réis.

A ser verdade o que diz o alludido jornal, terá a camara de contrair mais um encargo annual para amortisação d'aquelle capital e juros, que segundo a tabella do Credito Predial Portuguez, em 30 annos se eleva á bella cifra de 7:726$591 réis, ou ver-se-ha obrigada a sustentar uma questão judicial que subirá ás ultimas instancias, com enormes dispendios para o municipio.

A perspectiva não parece ser muito agradavel por qualquer lado que a questão se encare.

Monumento a Joaquim Antonio de Aguiar — Reuniu se na quarta feira a commissão executiva d'este monumento, a qual tratou de varios assumptos, approvando o texto d'uma circular que vae ser dirigida aos delegados nas differentes terras do paiz.

Juizos de paz — O *Diario do Governo*, de 15 do corrente, publicou a seguinte relação dos juizes de paz e substitutos, que forum nomeados para os differentes districtos da comarca de Coimbra:

Districto de Ceira — Juiz, Elisio de Oliveira Leite; 1.º substituto, Manoel Simões; 2.º substituto, Manoel Lopes.

Districto de Coimbra (Santa Cruz) — Juiz, Ricardo Diniz de Carvalho; 1.º substituto, Antonio Ribeiro das Neves Machado; 2.º substituto, Albano das Neves e Sousa.

Districto de Coimbra (Sé Nova) — Juiz, José Raymundo Alves Sobral; 1.º substituto, Fernando Maria Sarmento Allão; 2.º substituto, Manoel Carvalho dos Santos.

Districto de Sernache dos Alhos — Juiz, José de Lemos Novo; 1.º substituto, Joaquim Baptista Casado; 2.º substituto, João Matheus dos Santos Lemos.

Districto de S. Silvestre — Juiz, Antonio Maria Malva do Valle; 1.º substituto, Antonio Dias Corrêa Salgado; 2.º substituto, Joaquim Corrêa de Seiça.

Districto de Souzellas — Juiz, José Antunes de Sousa; 1.º substituto, Albino Antonio Pereira; 2.º substituto, João de Sá Pereira Abranches.

Districto de Taveiro — Juiz, Antonio Travassos; 1.º substituto, Augusto Travassos Freitas; 2.º substituto, Augusto Mendes Leite.

SALÃO DA MODA

As maiores novidades para a estação, casacos e capas modelos.

90 — Rua Ferreira Borges — 94

« O Marchante » — Augmentou de formato o semanario independente *O Marchante*, que se publica nesta cidade.

Os pantanos de Santa Clara — Vai em breve ser submettido ao exame do Conselho Superior de obras publicas, o projecto da estrada que ha de ligar o convento de Santa Clara com o de S. Francisco.

Era conveniente que o traçado se fizesse de fórma a extinguir o pantano e fóco de infecção que existe perto do convento de S. Francisco, e a que nos temos referido por differentes vezes no *Conimbricense*, o qual a nova estrada poderia atravessar, aterrando se então esse fóco, que não só prejudica a saude dos habitantes d'aquelle bairro, como se torna um permanente obstaculo ás boas condições climatericas da cidade.

Estamos certos, que isto mesmo ha de ponderar o conselho superior d'obras publicas.

Selvageria — De alguma cousa serviu a local publicada ha tempo neste jornal, pedindo ás auctoridades providencias contra as selvagerias que constantemente se estão commettendo nas ruas da cidade com os animaes atrelados a carros que difficilmente arrastam á força de pancada.

Hontem, o guarda civil n.º 30, presenciando a brutalidade com que o carreiro Antonio Pereira, de S. Paulo de Frades, castigava os bois que a custo arrastavam uma pesada carrada de lenha, multou o, a contento de todos quantos presenciaram a malvadez do deshumano carreiro.

Muito bem procedeu o referido guarda, e esperamos que os seus collegas sigam o mesmo exemplo para bem da moralidade.

Esclarecimento — No *Correio da Noite* de terça feira ultima foi publicada uma correspondencia de Ourem, dizendo constar que se vae fazer uma syndicancia aos actos do delegado naquella comarca, o sr. dr. Alberto Thomaz David. Essa syndicancia foi requerida em Janeiro ultimo pelo proprio delegado sr. dr. Alberto David, e por ella tem insistido perante o sr. ministro da justiça, que ha tempos prometteu deferir a esse pedido.

Fica d'esta fórma esclarecida a noticia do correspondente de Ourem.

Pensão Montanha — Chegaram ha dias da Serra da Estrella, os proprietarios d'este acreditado estabelecimento, onde estiveram retidos alguns dias por causa da muita abundancia de neve.

SALÃO DA MODA

Magnificas fazendas para vestidos de Inverno — **Ultimas Novidades.** Vestidos de bonitas Hungrias e Suissas completos elegantemente feitos a 10, 12, 14, 15, 16 e 17$000 réis. — Rua Ferreira Borges, 90 e 94.

Observatorio — Foi requisitado ao ministerio da marinha o 2.º tenente da armada sr. Bobella da Motta, para servir no Observatorio meteorologico d'esta cidade.

Associação Academica — No dia 25 do corrente deve reunir-se a academia para eleger os novos corpos gerentes da Associação Academica.

Temporal — Na quinta feira um furioso vendaval derrubou algumas arvores, assim como o mastro da Associação dos Artistas.

Reserva Mutua — Está em Coimbra o sr. D. José Gouvêa Manini, director da Companhia de seguros de vida, Reserva Mutua dos Estados Unidos.

O nosso amigo sr. João Borges, acreditado negociante d'esta praça e representante d'esta poderosa companhia, tem o acompanhado.

Camara municipal — Na sessão da camara hontem realisada, foi resolvido entre outros assumptos, nomear Luciano Alves, guarda interino do cemiterio; admittir 8 bombeiros municipaes supplentes; e conceder agua gratuitamente aos postos da corporação dos bombeiros voluntarios.

Desertor — Foi hontem preso nesta cidade a requisição do sr. commandante de caçadores n.º 2, o soldado desertor d'aquelle regimento Henrique Ribeiro Simões, natural de Coimbra.

Caminho de ferro de Arganil — Foi expedida uma portaria á direcção dos serviços fluviaes e maritimos de Coimbra, em que se lhe determina que faça no praso de dois annos o aterro da parte da insua dos Bentos não occupada pela linha ferrea de Arganil.

— Está em Coimbra o sr. Antonio Teixeira de Queiroz, chefe dos trabalhos do caminho de ferro de Arganil.

Concurso — Termina no dia 8 do proximo mez de Dezembro, o prazo do concurso documental para o provimento do logar de director substituto do Hospicio dos expostos das creanças abandonadas e desvalidas do districto de Coimbra, com o ordenado de 360$000 réis annuaes.

Manifestação de sympathia — Tendo estado gravemente doente o sr. Joaquim dos Santos e Silva, director do laboratorio chimico e muito apreciado pela correcção do seu caracter, quando retomou a gerencia d'este estabelecimento de ensino, os estudantes fizeram-lhe uma commovedora manifestação de sympathia e congratulação pelas suas melhoras, estendendo as capas á sua passagem e levantando alguns vivas muito correspondidos.

Missa de suffragio — A corporação dos bombeiros voluntarios assistiu hontem a uma missa de suffragio por alma do seu consocio João Francisco Leite, fallecido ha um anno na cidade do Porto.

D. Amabilia Coelho — Tem estado em Coimbra a sr.ª D. Amabilia Eduarda Coelho, irmã do saudoso escriptor e distincto filho de Coimbra Eduardo Coelho, fundador do *Diario de Noticias*.

Atheneu Commercial — Reune se ámanhã, em assembléa geral, esta sympathica collectividade para continuar a discutir o projecto de estatutos.

SALÃO DA MODA

Ex.mas Senhoras — Os proprietarios d'este elegante e bem sortido estabelecimento participam a V. Ex.as a abertura do seu *atelier* de Vestidos e Chapéus. Sempre elegancia e bom acabamento.

90, Rua Ferreira Borges, 94

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

GOTTAS CONC... DAS DE
FERRO BRAVAIS
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Não constipa o ventre.
Não ennegrece os dentes.
Saude, Vigor, Força, Belleza
Deposito: 130, Rua Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

Montra para porta

37 VENDE-SE uma de castanho por preço barato.

15, Rua do Sargento-mór, 19

Agradecimento

36 TENDO a nossa querida filha Maria da Conceição Pinto cahido gravemente doente,—a ponto de em nosso coração nascer a angustiosa duvida e dolorosa incerteza da continuação da sua risonha existencia, que para nós é manancial de alegrias,—appareceu então á beira de seu leito de dôr um dos luminares da sciencia, cheio de bondade e dedicação, que, arredando para longe o espectro da morte, soube prolongar nos a existencia, entregando nos cheia de vida a nossa idolatrada filha.

Por isso, nós, cumprindo o mais rasgado dever, vimos publicamente testemunhar aos srs. drs. Luiz Viegas, medico assistente, e Vicente Rocha, conferente, a nossa profunda gratidão e inolvidavel reconhecimento.

Coimbra, 17 de Novembro de 1905.

Antonio Pinto.
Maria Emilia.

35 JOÃO AUGUSTO, morador na rua Albres, 41, Barreiro, deseja saber a direcção do padre Manoel, natural da ilha da Madeira.

GRANDE LEILÃO

DE

Mobiliario antigo e objectos d'arte

Valiosa e importantissima collecção do ex.mo sr. conselheiro J. Arroyo

R. de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 2

LISBOA

NOS DIAS 26 DE NOVEMBRO PROXIMO E SEGUINTES

CONSTA DE:

Tapeçarias Esplendidos pannos d'arraz o « Triumpho de Scipião » época de Francisco I (marcado); « A Caridade » seculo XVI. Tapetes persas dos seculos XV e XVI, e d'Arrayollos colchas de velludo lavrado de Genova, época da Renascença; da India, e em seda, época de Luiz XVI.

Sedas e brocateis tecidos a ouro e prata, época da Renascença, etc.

Quadros a oleo De Vuarini, Meuling, Troyon, Tenniers, Vau der Meulen, Morales, maestro del mesi Figure, Lucas de Leyde, Salvator Rosae, e d'outros auctores, épocas e escolas.

Pratas Trabalho Florentino, venesiano e portuguez, época da Renascença, seculos XVII e XVIII, algumas da escola Gil Vicente, época de D. João V.

Mobiliario Épocas da Renascença, Henrique II, Luiz XIV, Luiz XV, Luiz XVI, D. João V e Imperio.

Mobiliario em xarão Oriental. Hollandez e Portuguez dos seculos XVII e XVIII constituindo a mais rara e valiosa collecção conhecida, da qual faz parte um CRAVO em xarão vermelho e ouro da época de Luiz XV.

Porcelanas orientaes Dos seculos XVI, XVII e XVIII da India, China, Japão, Corêa, Persia, etc.

Porcelanas europeias Das fabricas de Saxe, Sevres, Buen Retiro, Capo di Monti, Frankental, Crown Derby, Vienne, Dresde, Jacob Petit, Daveuport, e de muitas outras.

Bronzes orientaes A IMPORTANTISSIMA E UNICA COLLECÇÃO CONHECIDA, em bronzes Cloisonnés, gravados e com incrustações d'ouro e prata.

Crystaes e vidros De murano, seculo XVI, de Bohemia, Veneza e outros, gravados, dourados, esmaltados e armoriados.

Faiances De Strasbourg, Rouen, Delft, Italia, Abruzi e Portuguezes, da Bica do Sapato, Coimbra, Vianna, Rato, dos seculos XVII e XVIII.

Gravuras e desenhos Dos auctores mais notaveis de differentes escolas e épocas.

Preciosidades artisticas Em crystal de Rocha, ouro, prata, vermeil, esmaltes de Limoges, agata, miniaturas, Ferro Persa com incrustações de prata, marfim, porcelana, biscuit e bronze, dos seculos XIII a XVIII.

Leques Em seda, pergaminho e rendas, pintados e bordados, das épocas de Luiz XV, Luiz XVI e Imperio.

O catalogo do leilão com mais de 200 photogravuras nitidamente impresso em papel *couché*, acha-se publicado, comprehendendo 1:007 lotes. Preço 2$000 réis. Remettido pelo correio, devidamente registado, mediante a remessa antecipada de 2$120 réis.

A venda será effectuada sob a direcção de

JOSÉ DOS SANTOS LIBORIO

PROPRIETARIO GERENTE DA

EMPREZA LIQUIDADORA

28 a 48, Avenida da Liberdade, 28 a 48

LISBOA

O boletim d'esta Empreza, publicado no dia 15, comprehende o catalogo do leilão, e remette-se *gratis* e franco de porte a quem o requisitar.

Arrenda-se a propriedade

Todos os esclarecimentos serão fornecidos no escriptorio d'esta Empreza, a quem os desejar.

ATTENÇÃO

33 VENDEM-SE um phaeton para um ou dois cavallos, e carroças para mercearia, assim como duas carroças grandes e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

Atacadores de botas a 20 réis

CASA DA SOPHIA

LOTERIA DE

12:000$000

A 23 de Novembro

31 NO estabelecimento que vende de mais premiós encontram se bilhetes e fracções.

Dirigir pedidos a Julio da Cunha Pinto, rua Eduardo Coelho, 74 e 80.

EDITAL

Antonio Thomé, bacharel formado em direito e presidente do tribunal de arbitros-avindores, creado nesta cidade por decreto de 22 de Julho ultimo:

30 FAZ saber que, por espaço de 8 dias, a principiar em 17 do corrente mez, e para os fins indicados no art. 5.º do regulamento de 19 de Março de 1901, se acham patentes na secretaria da camara municipal da mesma cidade, onde, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, poderão ser examinados pelos interessados, os recenseamentos provisorios organisados em conformidade com o disposto no art. 4.º do citado regulamento.

Coimbra, secretaria do tribunal de arbitros-avindores, 14 de Novembro de 1905.

O presidente,
Antonio Thomé.

Estabelecimento de mercearia

TRESPASSE

29 EM Santa Clara trespassa se um estabelecimento de mercearia em boas condições e de lucros certos.

Prestam se esclarecimentos na drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, Coimbra.

CURSO COMMERCIAL

DIRIGIDO POR

ANTONIO CORREIA DOS SANTOS

NO

COLLEGIO MONDEGO

PAÇO DA INQUISIÇÃO

Escripturação Commercial — Francisco Correia.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Conversação ingleza — Gustaf Bergstroom.

Conversação allemã — Albert Leuschner.

Contabilidade — Capitão Baptista Lobo.

Ensino essencialmente pratico

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

26 VENDEM SE nesta redacção algumas acções da Real Companhia Vinicola Central, por preço inferior ao desembolso.

Coroas e Flores Artificiaes

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA
e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

Jorge da Silveira Moraes

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Terreno em Santa Cruz

26 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510^{m2}, quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

ESCOVAS A 40 RÉIS

CASA DA SOPHIA

PÓS KEATING'S A 80 RS.

CASA DA SOPHIA

LEILÃO DE PENHORES

22 DOMINGO 19 e trinta dias seguidos, no largo de S. João, n.º 6 e largo da Feira, n.os 9, 10 e 11 far-se-ha leilão de differentes penhores como consta de prospectos distribuidos, e como é costume em todos os annos.

O proprietario,
João Augusto S. Faras.

GRANDE EXPOSIÇÃO
FRANCA E PERMANENTE
DE
MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

16 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CAIXA, PAPEL E ENVELOPES A 150
CASA DA SOPHIA

VIDES AMERICANAS

17 ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das qualidades mais resistentes.

Recebe encommendas em Coimbra na rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

Carros de boa linha a 20 réis
CASA DA SOPHIA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA E QUINTA

14 SITUADA em Santo Antonio dos Olivaes, e com todas as accomodações precisas, sub-arrenda se em boas condições.

O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

Molas para casacos a 70 réis
CASA DA SOPHIA

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO
COIMBRA

THESOURAS DE BOLSO A 200 RS.
CASA DA SOPHIA

VENDA DE CASAS

10 VENDE-SE uma morada de casas composta de 1.º e 2.º andar, e loja, na rua das Rãs com o numero de policia 26 e 28, proximo da Sota e da estação do caminho de ferro.

Está encarregado da venda, Manoel José da Costa Soares.

Sabonetes finos a 10 réis
CASA DA SOPHIA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL	FUNDOS DE RESERVA
1.200:000$000 réis	180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$304 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA
JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades [illegible] FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
[illegible]
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

QUINTA DAS CANNAS

7 ARRENDA SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

CAIXEIRO

6 PRECISA-SE sério, com pratica de papelaria ou de retrozeiro.

Nesta redacção se diz.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Relogios para creanças a 10 réis
CASA DA SOPHIA

PIANO

00 MADEMOISELLE Joulienne Piereus, alumna do Real Conservatorio, onde frequenta actualmente o 4.º anno de piano, tendo já o curso completo de rudimentos de musica e solfejo do mesmo conservatorio, propõe se a leccionar os mesmos rudimentos e solfejos e piano até ao 3.º anno, sob a direcção do seu professor o ex.mo sr. Antonio José Ribeiro Alves, antigo regente da banda do regimento de infantaria n.º 23.

Para tratar, com o mesmo professor, Mont'arroyo, Coimbra.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza
de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

43 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

TALHERES FORTES a 280 réis
Casa da Sophia

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

NUMERO 6:049 — TERÇA FEIRA 21 DE NOVEMBRO DE 1905 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

COMICIO

Realisou-se no domingo em Lisboa o comicio que annunciámos no numero passado, o qual fôra, como dissemos, convocado com o fim de protestar contra a dictadura, e resolver sobre os meios a empregar para d'uma vez pôr termo ao irregular e tumultuario funccionamento dos poderes do estado, por fórma a restituir á nação o amplo exercicio de todas as liberdades politicas e civis, e a segura fiscalisação dos seus interesses economicos e financeiros.

Presidiu a esse comicio, que teve uma imponencia extraordinaria, o deputado sr. dr. João Pinto dos Santos, e fallaram, sendo enthusiasticamente applaudidos, além do presidente, os deputados progressistas dissidentes srs. drs. Francisco Fernandes, Joaquim Pedro Martins e Egas Moniz, os srs. drs. Zepherino Candido, João de Menezes e Brito Camacho, e os srs. Agostinho José da Silva e Bartholomeu Constantino.

Foi approvada por acclamação a seguinte moção, apresentada á assembléa pelo sr. dr. Egas Moniz:

Em comicio publico, o povo de Lisboa formula o seu vehemente protesto contra qualquer proposito de dictadura: — affirma o seu direito de legitima resistencia contra o disfarçado absolutismo a que successivos golpes d'estado sujeitaram a nação; reconhece a necessidade de assegurar todas as liberdades politicas e individuaes por fórma a garantir:

— a representação na administração do Estado de todos os partidos e opiniões;

— a autonomia das administrações municipaes;

— o amplo exercicio das liberdades civis, agora coarctadas por odiosas leis de excepção;

— a severa fiscalisação dos dinheiros publicos com rigorosa e effectiva responsabilidade na sua applicação;

e resolve:

constituir uma commissão permanente de vigilancia contra qualquer attentado ao funccionamento regular da constituição e de propaganda para a realisação dos principios politicos affirmados.

O governo e os seus partidarios fingem não dar demasiada importancia a estas manifestações; mas é certo que se continuarem a realisar-se, como se diz, novos comicios no Porto, Coimbra, e outras terras, elles hão de sériamente incommodar o governo, apesar da sua imprensa considerar os comicios ou *meetings*, como planta exotica em Portugal.

Ahi vai um exemplo de como os governos não gostam nada de tal planta exotica, tendo até por habito occultar do chefe do Estado, as noticias relativas aos *meetings* ou comicios que se effectuam no paiz, principalmente quando elles têem por fim protestar contra a marcha governativa.

O facto que vamos referir foi narrado pelo sr. Emygdio Navarro, na sessão da camara dos deputados, de 27 de Maio de 1879.

O sr. Emygdio Navarro, depois de verberar fortemente o ministro das obras publicas pela pessima organisação, nessa época, do serviço telegraphico, fez á camara curiosissimas revelações, a proposito da maneira escandalosa como os governos abusam d'este meio de communicação.

Entre outros documentos leu o referido deputado o seguinte extraordinario telegramma:

« *Até segunda ordem despachos que tratem de « meetings » não devem ser transmittidos á Ajuda a S. M. el-rei. Devem dar-se copias ao presidente do conselho de ministros, ministro do reino, e ministro dos negocios estrangeiros. — Lisboa, 28 de Março de 1876. — O chefe da exploração, J. X. Pires.* »

Por aqui se vê até que ponto chega a immoralidade dos governos! Não só lançam mão dos telegrammas para os communicar a el-rei; mas quando lhes não convém que sua magestade seja inteirado do que se passa no paiz, como por exemplo na occasião da agitação dos *meetings* em 1876, dão ordens para que lhe não sejam transmittidos os telegrammas que tratem d'esse objecto.

Embora hoje os ministros sejam outros, como os processos são os mesmos, fica-se sabendo o que se faz quando se pretende occultar d'el-rei as queixas e os protestos do povo portuguez!

O salão da Associação dos Artistas

No *Conimbricense* de 14 de Outubro findo publicámos uma declaração escripta em 1568 num pergaminho que possuimos, e que fôra encontrado em 1868 no forro do tecto da capella que representava a Ceia do Senhor ou do apostolado, e que fazia parte integrante do antigo refeitorio dos conegos regrantes de Santa Cruz, hoje salão da Associação dos Artistas de Coimbra.

Vamos hoje dar a descripção d'esse refeitorio, segundo um *debuxo* feito em 1540 pelo prior do mosteiro de S. Vicente de Lisboa D. Francisco de Mendanha, em lingua italiana, traduzido em portuguez pelo conego D. Verissimo, e transcripto na *Chronica* dos conegos regrantes de S. Agostinho, publicada por D. Nicolau de Santa Maria:

« A esta mesma claustra (vem a ser o claustro do Silencio) se encosta da parte do norte a casa do refeitorio, que é toda de abobada de pedra com boas laçarias; tem quatro frestas de pedraria mui formosas com boas vidraças, que fazem esta casa mui clara e aprazivel; ha nella treze mesas de pedra branca, a saber seis de cada parte, e uma fronteira, que é a principal, e tem cada mesa de comprido duas braças, e de largo bons quatro palmos, e assentam todas sobre columnas de pedra, com bases e capiteis mui ricos.

« Em a parede que está atraz da mesa principal, estão dois portaes romanos de pedra branca, sobre os quaes fica um formoso arco, dentro do qual está a capella que chamam da cêa do Senhor, onde se vê o divino Mestre, sentado á mesa com os doze Apostolos, todos em figuras de relevo feitas com grande espirito, e que bem representam aquella ultima cêa, em que foi instituido o Santissimo Sacramento.

« Para a parte do poente está um arco de pedra por onde se entra para as ministras, por onde vem a refeição da cozinha. Tem este refeitorio de comprido quinze braças e de largo quatro e meia. »

O JOGO

No principio d'este mez, por occasião da abertura da Universidade, fizemos varias considerações no *Conimbricense*, a proposito do vicio do jogo, o mais fatal e pernicioso de todos os vicios que contaminam e pervertem a sociedade; e mostrámos quanto esse vicio é prejudicial a todas as classes, mas a nenhuma tanto como á classe academica.

Infelizmente a maior parte do jornalismo encobre com o seu silencio o que se pratica, neste assumpto, em prejuizo das familias e da sociedade, cabendo-lhe por isso grande responsabilidade pela tolerancia e protecção que dispensa aos jogadores.

Costuma dizer-se que apezar

33 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

139

Sociedade Terpsichore Conimbricense

1867

Em 13 de Janeiro de 1867 foi fundada por alguns mancebos d'esta cidade, artistas, caixeiros e negociantes, a *Sociedade Terpsichore Conimbricense,* para recreio dos socios e suas familias. O principal divertimento era a dança; fazendo-se as respectivas sessões em uma pequena casa ao Romal.

Resolveram depois dividir-se, indo a classe dos caixeiros e negociantes fundar a sociedade *Associação Recreativa Commercial,* e continuando a classe dos artistas a permanecer no Romal, e com o mesmo titulo de *Sociedade Terpsichore Conimbricense.*

Como porém a casa fôsse de dimensões acanhadas, trataram de vêr se obtinham outra melhor, no que lhes valeu o sr. Vasco Guedes de Carvalho e Menezes, governador militar de Coimbra, cedendo lhes uma grande sala no edificio da Graça, onde hoje está a 2.ª companhia do 1.º batalhão de infanteria 23.

Os principaes iniciadores e fundadores da *Sociedade Terpsichore Conimbricense,* foram os srs. Guilherme Augusto Pereira de Miranda, dr. Augusto Cesar da Cruz Ferreira, Justino Taveira, Domingos Brandão de Carvalho, Manoel da Silva Rocha Ferreira, João dos Santos Couceiro, Manoel Martins Ferreira, e Antonio dos Santos Azevedo.

Esta sociedade que foi creada apenas, como dissémos, para recreio, passou pouco depois a ser tambem uma sociedade de instrucção.

Em 6 de Fevereiro de 1870 inaugurou esta sociedade com grande solemnidade a primeira bibliotheca popular de Coimbra, e uma das mais grandiosas que hão sido organisadas em Portugal.

A fundação d'esta bibliotheca deve se inegavelmente a Joaquim Martins de Carvalho, auxiliado dedicamente por muitos amigos seus, e principalmente pelo sr. Guilherme Pereira de Miranda, que professava um amor sem limites pela associação que havia ajudado a fundar.

Difficilmente se avaliará o trabalho e dedicação de Joaquim Martins de Carvalho por esta bibliotheca popular.

Deu para ella todos os livros que então possuia, não deixando ficar em casa senão a collecção completa do *Conimbricense.*

Pediu livros a numerosos amigos, com uma insistencia inexcedivel.

Obteve de todas as secretarias de estado de Lisboa grande numero de importantes livros, e o mesmo conseguiu do grande deposito da imprensa da Universidade.

Do paço episcopal de Coimbra trouxe, por generosa cedencia do sr. bispo conde, um avultadissimo numero de importantes livros; e alcançou até um valioso donativo de livros hespanhoes, alguns de ricas e primorosas edições, por intervenção do ministro de Hespanha em Lisboa, D. Angel Fernandes de los Rios.

E foi por esta fórma, com a dedicação do saudoso fundador do *Conimbricense,* que se organisou a bibliotheca popular da sociedade *Terpsichore Conimbricense,* a qual sem a menor duvida chegou a ser, no seu genero, a principal bibliotheca popular de todo o paiz.

Em 24 de Agosto de 1869 haviam sido apresentados os estatutos legalmente approvados, os quaes foram impressos na Imprensa Litteraria d'esta cidade.

Por elles se vê que a associação tinha por fim promover a instrucção e recreio dos associados pelos seguintes meios:

1.º Frequencia da sua bibliotheca e gabinete de leitura.

2.º Instrucção nas regras de dança.

3.º Reuniões para recreio e instrucção dos socios.

4.º Outros meios quaesquer tendentes ao desenvolvimento intellectual e moral dos associados.

Em 1876 procedeu o então presidente da associação, sr. dr. Augusto Cesar de Sá, á reforma dos estatutos, que a assembleia geral approva, e são depois confirmados pelo alvará de 16 de Maio do mesmo anno, mas deixando de ter a designação de *Sociedade Terpsichore Conimbricense,* e passando a chamar-se *Centro Promotor de Instrucção Popular.*

A elle nos referiremos quando chegarmos neste nosso trabalho ao anno de 1876.

Em 1872, por occasião da commemoração do 5.º anniversario da *Sociedade Terpsichore Conimbricense,* e do 2.º da inauguração da sua bibliotheca, foi executado pela orchestra um hymno composto pelo sr. Augusto Paes, sendo a letra feita pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, ex director da Escola Industrial Brotero.

HYMNO

Offerecido á grandiosa e civilisadora creação da Bibliotheca da « Sociedade Terpsichore Conimbricense »

Viade ó filhos que a patria adoraes:
No remanso da paz do labor,
Alentar vossa crença no céo,
Doce vida sorrindo d'amor.

Sim, famosas lições aqui tendes,
Conquistae do SABER diva gloria;
Armas tendes no 'studo. 'Studando,
Vossos nomes pertencem á historia.

CÔRO

Eia, ávante, colhei verdes louros!
Só triumpha — SABER... e VERDADE
Negras trevas rasgando... eis a luz!...
Eia, ávante... e por fim — LIBERDADE!

Vossos filhos aqui baptisae
Nos effluvios celestes do ALTAR,
Aqui mora o destino da patria,
Aqui mora a ventura do lar!

Aqui nasce do sol o explendor
Do PROGRESSO raiando no céo...
Adorae-os aqui, faustos manes,
Newton, Volta, Pascal, Gallileu.

CÔRO

Eia, ávante, colhei verdes louros!
Só triumpha — SABER... e VERDADE
Negras trevas rasgando... eis a luz!...
Eia, ávante... e por fim — LIBERDADE!

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1872.

ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES.

140

Associação Conimbricense do Sexo Feminino

1867

Foi instituida esta associação no dia 8 de Dezembro de 1867, tendo por *fim obrigatorio* o soccorro mutuo e auxilio fraternal, e por *fim facultativo* a instrucção das associadas e a educação de suas irmãs e filhas menores.

O fundador d'esta associação foi o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, administrador da imprensa da Universidade.

Os primeiros estatutos d'esta associação foram approvados por decreto de 8 de Fevereiro de 1871, e impressos no mesmo anno na impren-

de tudo o jogo ha de sempre continuar. Não o duvidamos; mas se toda a imprensa periodica quizesse cumprir com os seus deveres, o mal podia ser muito attenuado.

Estimámos portanto vêr que dois collegas nossos se têm referido egualmente a tão importante assumpto, sendo um d'elles a esclarecida folha local *A Resistencia*, que se expressa pela fórma seguinte:

« Tem-se jogado o jogo de azar, um pouco em toda a parte, o que se noutras cidades póde não ter importancia, em Coimbra com a população de estudantes tem gravidade especial, não só pelo lado dos interesses commerciaes como da influencia moral, que não é para desprezar em consciencias em formação.

« Bom seria que olhasse por isso o sr. commissario de policia, e prohibisse como a lei manda, o jogo quer fôsse em tavolagens quer em casa de estudantes.

« E' tempo já de se fazer alguma coisa... »

Este vicio está enraizado em extremo e só uma vontade perseverante, um grande desprendimento de considerações é que póde conseguir, se não extinguir de todo o jogo prohibido, pelo menos diminuil-o consideravelmente e attenuar os seus effeitos perniciosos.

Estatutos da Universidade de Lisboa

Temos nas nossas collecções uma copia dos estatutos dados por el-rei D. Manoel á Universidade de Lisboa, os quaes se guardam na secretaria da Universidade de Coimbra e que para aqui vieram na mudança da Universidade no anno de 1537.

Essa copia foi feita com toda a exactidão pelo distincto paleographo, dr. Antonio Nunes de Carvalho, lente da faculdade de direito.

Os estatutos originaes estão em um volume de folio, com capa de taboa, coberta de couro preto lavrado e fechos de metal.

O titulo é o seguinte:

STATUTOS D'EL REI DOM MANOEL P.ª A VNIUERSIDADE DE LX.ª

Estes estatutos de el rei D. Manoel não tem data.

No fim da copia d'elles lê-se o seguinte:

«Coimbra, 5 de Fevereiro de 1844 — *Nunes* — Copiado do original.»

Vem em seguida quatro alvarás dirigidos á Universidade de Lisboa por el-rei D. João III, copiados egualmente pela lettra do mesmo dr. Nunes de Carvalho.

Foi tão escrupuloso na copia o dr. Nunes de Carvalho, que reproduziu com todo o cuidado não só a orthographia, mas até a fórma dos signaes e das assignaturas, marcando além d'isso as linhas que tem cada pagina. Fica-se assim formando uma perfeita ideia do original.

Em seguida transcrevemos alguns artigos ou disposições dos referidos estatutos:

O tempo que ham de leer os lemtes

« Item ordenamos que os lemtes de prima leeam cada dia que for de leer quasi ora e mea. E os outros lemtes huora. E em fim de sua liçam decendo da cadeira estaram hum pouco de tempo pera Responder aas duvidas e preguntas dos scolares. Os quaees lemtes começaram a leer hum dia depois de Sam Lucas, e continuaram atee santa maria dagosto inclusive soomente guardaram as festas que guarda a nossa Rellaçam. E mandamos ao bedel que aja trelado das festas. E aquellas publicara segundo tem de custume na vespera da festa pella menhã. E quando na somana nõ ouver festa de guarda leixaram de leer a quynta feira como se sempre acustumou. »

Das armas

« Item mandamos que nenhu scolar entre nas scolas cõ armas offensivas nem deffensivas. E o que ho contrayro fizer perqa as armas ametade pera ho bedel e ametade pera guarda das scolas. Aaqual mandamos que logo faça execuçam e mais ficara ho tal scolar sujeito ao castigo que o Reitor lhe quizer daar. »

Da honestidade dos vestidos

« Item mandamos que os scolares non tenham em sua casa molher sospeita continoadamente sob pena de mil Reaees e perqua do studo e ametade pera quem ho accusar, nem Teera cãees nem aves de caçar. E andem honestamente vestidos e calçados. E non tragam pellotes nem capuses nem barretes nem gibões vermelhos nem amarellos nem verde gay nem cimtos laurados douro sob pena de perderem os dictos vestidos ametade pera ho bedel e a outra pera o guarda das scolas. »

NOTICIARIO

Festividade — No proximo domingo, 26 do corrente, celebrar-se-ha na egreja de S. João d'Almedina a festa de Nossa Senhora da Apresentação, padroeira da irmandade dos Clerigos Pobres, d'esta cidade, havendo de manhã e com a assistencia do sr. bispo conde, missa cantada com exposição do Santissimo Sacramento e sermão pelas 11 horas, e de tarde ladainha, *Te Deum* e sermão.

Serão oradores os rev.ᵐᵒˢ drs. conego João Evangelista de Lima Vidal e Antonio Antunes, professores do Seminario.

Recepção aos novatos — Estão encerradas as contas da receita e despeza das festas academicas de recepção aos novatos, effectuadas nesta cidade nos dias 4 e 5 do corrente mez.

Pelos respectivos documentos vê-se que a receita do sarau realisado no Theatro-Circo Principe Real foi de 269$900 réis, e as despezas com as festas importaram em 319$610 réis. Houve portanto um *deficit* de 50$290 réis.

SALÃO DA MODA

Chapéus Modelos de Paris

O maior sortido em Coimbra e para todos os preços

90, Rua Ferreira Borges, 94

Jury commercial — No proximo sabbado, 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, ha de effectuar-se a eleição d'este jury na sala do tribunal commercial d'esta cidade.

E' conveniente que os commerciantes não esqueçam esta regalia da lei, que lhe concede o direito de escolher quem melhor lhes possa garantir a justiça nas suas causas commerciaes.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Diploma O proprietario e director do *Conimbricense* acaba de receber o honroso diploma de socio correspondente do *Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco*, antiga e muito util associação, creada em Pernambuco pela colonia portugueza em 3 de Novembro de 1850.

Associação dos Artistas — A direcção da Associação dos Artistas procurou no domingo e pediu ao sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, para assumir a presidencia da sessão solemne que se realisa no proximo dia 8 do mez de Dezembro, para festejar o anniversario d'esta associação e em que terá logar a distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram no passado anno lectivo.

Sabemos estarem inscriptos como oradores, alguns academicos e professores.

Bispo conde — Pelo motivo do anniversario natalicio do illustre e bemquisto prelado d'esta diocese, foram no domingo ao paço episcopal deixar os seus cartões, diversas auctoridades civis e militares, e muitas pessoas da nossa melhor sociedade.

Bombeiros voluntarios — A corporação humanitaria dos bombeiros voluntarios resolveu, em assembléa geral realisada no domingo, levantar a suspensão de soccorros e guarnecer os seus carros do respectivo material.

Esta resolução, que foi muito bem acceite pela população d'esta cidade, foi tomada pelos bombeiros voluntarios em virtude das concessões feitas pela camara, e que no ultimo numero d'este jornal noticiámos.

Em assembléa geral resolveram tambem lançar na acta um voto de louvor á imprensa e associações congeneres que adheriram ao movimento.

Ao sr. commissario — Queixam-se nos alguns negociantes de fazendas, de que em vista do escasso policiamento das ruas da cidade, os garotos costumam entreter-se a deitar ao chão as fazendas expostas á porta dos seus estabelecimentos, não sendo já a primeira vez que são roubados.

Ao sr. commissario de policia, que tantas provas tem dado da sua solicitude a nossos rogos, pedimos providencias.

Escriptorio de advogado — Abriu escriptorio de advogado na rua da Sophia, n.º 22, 1.º, o nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Cesar Corrêa de Aguiar, talentoso e muito considerado professor do lyceu d'esta cidade.

Reclamação dos notarios — A commissão de notarios da comarca de Coimbra, eleita em reunião de 5 do corrente, para promover reuniões dos seus collegas em todos os districtos do paiz, com o fim de representar ao governo sobre a má situação da classe, vai enviar aos d'este districto uma circular, lembrando-lhes que na representação a fazer se deve sollicitar a aposentação para os notarios e escrivães-notarios, em vez da substituição, que a lei lhes concede; a concessão aos escrivães-notarios, effectivos e substitutos, nomeados antes da reforma Alpoim, do direito que já tinham, a serem providos definitivamente como notarios privativos; a suppressão dos logares de notario, que tiverem a sua séde á distancia de menos de 15 kilometros dos da comarca ou concelho a que pertençam; a publicação d'uma nova tabella de emolumentos notariaes; e a revogação da portaria de 9 de Dezembro de 1904.

Na mesma circular são convidados os notarios e escrivães-notarios d'este districto, a assistir á reunião que deve realisar se nesta cidade, no dia 10 do proximo mez de Dezembro, a fim de ser discutida a alludida representação e eleger-se uma commissão, que com as commissões d'outros districtos, vá entregar essa representação ao governo, quando approvada.

Aos notarios das sédes dos restantes districtos envia a commissão cartas a pedir que se convoquem alli reuniões, para o fim indicado na circular.

Barreiro de Castro e Elvira Castro, proprietarios do **Salão da Moda,** pedem a todas as Senhoras o alto favor de visitarem o seu estabelecimento, a fim de vêrem as bonitas novidades para a presente estação.

Vestidos, Chapéus, Pelles, Casacos e Capas

ULTIMOS MODELOS

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — Por falta de numero não se reuniu a assembleia geral d'esta collectividade, convocada para o passado domingo.

Egreja a concurso — Está a concurso a egreja de Nossa Senhora da Conceição do Carvalho, no concelho de Penacova, diocese de Coimbra.

sa da Universidade. Foram referendados pelo sr. marquez de Avila e Bolama.

Em 1884 foi encarregada uma commissão de elaborar um projecto de novos estatutos, sendo depois de discutidos enviados á approvação regia. Foram approvados por decreto de 7 de Janeiro de 1886, e impressos no mesmo anno na imprensa Progresso.

Por estes estatutos, tinha esta associação os seguintes fins: — 1.º soccorrer as socias nas doenças; — 2.º prestar-lhes soccorros pharmaceuticos; — 3.º subsidiar as socias invalidas; — 4.º cuidar, quando possa ser, sem prejuiso para o cofre, do bem estar das associadas e de seus filhos, quando orphãos de pae, e principalmente por estes quando lhes falte a protecção da mãe.

Em 1893 foram elaborados uns novos estatutos, os quaes foram approvados em sessão de assembléa geral de 26 de Junho d'esse anno. Por estes estatutos passou a associação a denominar-se *Associação Conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino — Olympio Nicolau Ruy Fernandes.*

141

Monte-pio da Imprensa da Universidade

1867

A *Sociedade de Beneficencia da Typographia da Universidade*, fundada em 1849 e a que já nos referimos no logar competente, mudou o titulo para *Monte Pio da Imprensa da Universidade* em 1867.

Os seus novos estatutos foram approvados por decreto de 4 de Setembro de 1867, referendados pelo ministro das obras publicas João de Andrade Corvo.

A sociedade de soccorros mutuos *Monte-Pio da Imprensa da Universidade*, tinha por fim: soccorrer os associados nas suas molestias e inhabilidade, e prestar-lhes honras funebres. Para este fim se constituiria um fundo, composto das joias e quotas semanaes dos socios, dos juros do dinheiro posto em gyro, dos donativos e de quaesquer outros proventos.

Esta associação teve ainda novo titulo em 1895, passando a denominar-se *Associação de soccorros mutuos da Imprensa da Universidade.*

142

Associação Recreativa Commercial

1867

A sociedade *Terpsichore* era composta de artistas, caixeiros e negociantes. Pouco depois de constituida a sociedade resolveu dividir-se, fazendo a classe de caixeiros e negociantes sociedade separada com o titulo de *Assembleia Recreativa Commercial.*

Fundou se esta nova sociedade em 29 de Dezembro de 1867, passando a ter a sua séde na rua do Corvo, no predio que então tinha o n.º 68.

Foram seus socios fundadores os srs. José Corrêa Lemos, Antonio José Lopes Guimarães, José de Sousa Gonzaga, Francisco Borges Gonçalves, Julio Lopes Serra, Miguel dos Santos e Silva, José Maria d'Almeida Junior, Manoel Augusto de Paiva, Antonio Alves da Rocha Freitas, Miguel da Fonseca Barata, Antonio de Sousa Pinto e Antonio Lopes de Moraes.

A sua primeira direcção foi constituida pelos srs. José Corrêa Lemos, *presidente;* Antonio José Lopes Guimarães, *vice-presidente;* Francisco Borges Gonçalves, *secretario;* Miguel dos Santos e Silva, *vice secretario;* Julio Lopes Serra, *thesoureiro;* José de Sousa Gonzaga e Antonio Alves da Rocha Freitas, *directores.*

Esta sociedade era de indole identica á da *Terpsichore Conimbricense,* — *dança, leitura* e outros entretenimentos compativeis com os fundos da associação.

Os estatutos d'esta associação foram approvados em sessão de assembleia geral de 30 de Abril de 1868. O art. 1.º que se refere á organisação e fins d'esta sociedade, diz o seguinte: — « *A Associação Recreativa Commercial* tem por fim servir de recreio e instrucção elementar de dança aos associados; será composta de todos os individuos da classe commercial, tanto nacionaes como estrangeiros, depois de inscriptos como socios. »

Tambem eram admittidos os individuos que embora não pertencessem á classe commercial, fossem parentes dos socios.

Os bailes d'esta sociedade foram muito concorridos e realisados com o maximo brilhantismo.

A *Associação Recreativa Commercial* ainda existia em 1870, terminando pouco depois.

143

Centro eleitoral liberal e progressista de Coimbra

1868

Pela queda do gabinete presidido pelo sr. conselheiro Martens Ferrão, em Janeiro de 1868, foi organisado um outro ministerio assim constituido: — Conde de Avila, — Visconde de Seabra, — José Dias Ferreira, — José Maria Magalhães, — José Rodrigues Coelho do Amaral, — e Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.

No dia 11 de Janeiro do referido anno realisou se em Coimbra uma grande reunião com o fim de se organisar o partido liberal e progressista de Coimbra, resolvendo se por unanimidade apoiar firmemente o gabinete, emquanto elle não deslisasse do caminho encetado e procurasse corresponder ao voto geral dos povos e ás esperanças de todos os que se sentiam animados do bem da patria e do engrandecimento e propriedade das cousas publicas.

Foi eleito nessa reunião um centro director do partido, sendo presidido pelo sr. visconde da Quinta das Canas e constituido por 44 cavalheiros, dos quaes ainda vivem os srs. dr. Luiz da Costa e Almeida, Joaquim Augusto de Carvalho Santos, bachareis Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto e Platão do Amaral Guerra, Joaquim Gualberto Soares, Antonio Henriques de Carvalho, Antonio Corrêa Lemos e João Corrêa de Almeida.

Para facilitar os trabalhos foi nomeada uma commissão executiva composta dos seguintes cavalheiros: — *Presidente,* visconde das Canas, — *vice presidentes,* commendador Francisco Antonio da Veiga e bacharel João Corrêa Ayres de Campos, — *secretarios,* Abilio Roque de Sá Barreto e Joaquim Gualberto Soares, — *vogaes,* dr. Antonio José Teixeira e dr. Raymundo Venancio Rodrigues, — *supplentes,* Antonio Rodrigues Pinto e bachareis Adelino Neves, Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, José Antonio dos Santos Neves Doria, José Maria Pereira Coutinho e Antonio Corrêa Lemos.

Em Março d'esse anno o Centro liberal e progressista de Coimbra adoptou como seu o programma do centro eleitoral e politico portuense, e empregou todos os seus esforços para levar á urna no dia 22 d'esse mez o maior numero de candidatos governamentaes por este districto, o que conseguiu, sendo eleitos 10 que apoiavam a situação politica existente e apenas 2 da opposição.

O Centro eleitoral liberal e progressista de Coimbra terminou em 1869.

(Continúa).

O comicio de domingo — Do nosso collega de Lisboa *O Liberal:*

« Disse-se no comicio com o mais vehemente applauso dos assistentes e com a acquiescencia da grande maioria dos que lá não foram:

Que o governo quer o contracto dos tabacos para defender interesses suspeitos;

Que os interesses da nação são o logradouro de familias privilegiadas;

Que o sr. presidente do conselho tem feito affirmações fraudulentas;

Que é necessario trazer para Portugal uma administração como a da gloriosa França e da austera Suissa;

Que Portugal é governado por um processo vilissimo de *chantage;*

Que aos deputados republicanos ultimamente eleitos por Lisboa foram roubadas as eleições na Azambuja;

Que é necessario reivindicar a soberania popular, como na Inglaterra, para evitar as fraudes de soberanias illegaes e perniciosas;

Que não se tolerem mais dictaduras que offendam a lei, o brio e os interesses da nação;

Que o povo tem o direito á resistencia contra o disfarçado absolutismo a que successivos golpes de Estado sujeitam a nação;

Que, por tenaz resistencia e por meio de uma commissão permanente de vigilancia se assegurem as liberdades publicas, civicas e individuaes;

Que a todos os partidos e opiniões seja garantida a representação na administração do Estado, para não se repetir a eleição da Azambuja;

Que se dê autonomia aos municipios, que têem servido de receita para pagar clientellas partidarias;

Que se rasgue como protesto contra odiosas leis de excepção a lei de 13 de Fevereiro;

Que se fiscalise a administração dos dinheiros publicos, de modo a evitar-se que elles sejam gastos em viagens, commissões e benesses inconfessaveis.

. . . .

Se se repetir a convocação de comicios de protesto contra a malbaratação dos dinheiros publicos e a suffocação das liberdades civicas para occultamento de inconfessaveis abusos, não se illudam os visados, o paiz assistirá a uma agitação sem precedentes. »

SALÃO DA MODA

Ex.ᵐᵃˢ Senhoras — Os proprietarios d'este elegante e bem sortido estabelecimento participam a V. Ex.ᵃˢ a abertura do seu *atelier* de Vestidos e Chapéus. Sempre elegancia e bom acabamento.

90, Rua Ferreira Borges, 94

Exame de sanidade — No paço episcopal foi feito no domingo exame de sanidade ao parocho de Santo Varão, rev. sr. Francisco Ernesto da Rocha Sénos, que vae ser aposentado.

Traducção — O sr. Diamantino Diniz Ferreira, considerado director do Collegio Mondego e professor na Escola Agricola, concluiu a traducção d'um tratado inglez sobre insilagem e construcção de silos, obra valiosa e que vai ser publicada.

Mudanças — O sr. Carlos Teixeira da Cunha, actual proprietario da antiga e muito acreditada officina de funileiro estabelecida na rua do Visconde da Luz, vai brevemente mudar o seu estabelecimento para a rua da Moeda.

— Para a loja vaga pela sahida do sr. Teixeira, passará o sr. Eduardo Pereira Correia, que ha annos tem estabelecimento de mercearia na mesma rua e no predio n.º 11 a 15.

— Para a loja d'este predio, muda o sr. José Cesar Lopes, successor da firma A. J. L. Guimarães, e que tambem ha annos tinha estabelecimento de ferragens no predio hoje reedificado e onde está estabelecida a *Casa Memoria.*

Tracção electrica — Sob a presidencia do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, reuniram se no domingo, no edificio do governo civil, diversos professores, industriaes e capitalistas, para resolverem a melhor fórma de levar a effeito a de ha muito projectada tracção electrica.

O concessionario da tracção animal, sr. coronel Freire d'Andrade, leu um bem elaborado relatorio, sendo nomeada uma commissão composta dos srs. dr. Marnoco e Sousa, presidente da camara; Francisco Villaça da Fonseca, presidente da Associação Commercial; dr. Angelo da Fonseca, lente de medicina; dr. Teixeira Basto, lente de philosophia; dr. Sidonio Paes, lente de mathematica; Miguel dos Santos e Silva e Antonio Augusto das Neves, negociantes, para estudarem o assumpto e apresentarem o seu parecer no mais breve prazo de tempo.

O sr. governador civil mostrou desejos de que Coimbra seja dotada com esse bello melhoramento, compromettendo se a obter do governo todo o auxilio possivel.

Contra o jogo — Uma commissão dos paes dos estudantes de Lisboa foi no sabbado pedir providencias ao sr. ministro do reino contra as casas de jogo, visto andarem pelos lyceus e collegios alliciadores que levam os rapazes para aquellas casas. Não sendo attendida, irá a S. M. el rei.

Condecoração — Foi condecorado com o habito de Christo e nomeado socio cooperador da Cruz Roja de Hespanha, com medalha de prata, o tenente da succursal da Manutenção Militar, nesta cidade, sr. João de Brito Pimenta d'Almeida.

Os nossos parabens.

As tartarugas — O grande naturalista Lacepede, fallando d'estes animaes, dizia que eram uma das mais preciosas dadivas que a natureza tinha feito aos povos das regiões equatoriaes, e uma das mais uteis producções dos mares.

Desde a mais remota antiguidade que estes reptis serviram de alimento ao homem. Diodoro da Sicilia chamava povos *chenophagos*, consumidores de tartarugas, os habitantes de muitas ilhas, que tinham em tanto apreço este alimento, que consideravam a tartaruga como um animal sagrado, um maná celeste que o mar arrojava ás praias, chamando-lhe *peixe de Deus.*

Entre os povos modernos, os inglezes são gastronomos apaixonados de sopa e carne da tartaruga. Já assim não succede em França; e no tempo de Luiz XVIII, apenas este monarcha e algumas pessoas da côrte faziam uso d'este alimento. Não ha razão que justifique essa repugnancia, porque muitos crustaceos, lagostas, caranguejos e mexilhões, animaes pela maior parte essencialmente carnivoros, não deviam ser menos repugnantes, e comtudo são alimento saboroso e geralmente apetecido e estimado.

Os ovos da tartaruga tambem tem grande consumo, e não são inferiores aos da gallinha. A industria aproveita, como é geralmente sabido, para muitas applicações importantes, as escamas da concha d'este reptil.

Theatro Principe Real — E' no proximo sabbado 25, a inauguração da época.

Representa-se nessa noite a peça sempre querida — *Dama das Camelias.* — A protogonista é Adelaide Coutinho, hoje uma das principaes figuras da scena portugueza. Ja nesta cidade foi applaudidissima e agora succeder-se-ha o mesmo.

A 2.ª recita, no domingo 26, é com a lindissima peça tragica em 4 actos — *Mancha que limpa,* — em que Adelaide Coutinho é surprehendente; e segunda feira 27, representar se-ha a engraçadissima peça em 3 actos, de Moura Cabral — *As alegrias do lar.*

D'esta companhia, que vem dos Açôres, faz tambem parte Pato Moniz, actor muito querido da plateia de Coimbra.

São, sem duvida, tres bellas noites.

A assignatura, que tem sido concorridissima, continua aberta até amanhã á noite.

Seminario de Bragança — Sob esta epigraphe vem publicada no *Commercio do Minho*, de 14 do corrente, uma resumida noticia que, em sua eloquente simplicidade, demonstra d'um modo esmagador o quanto foram injustas e extemporaneas as apreciações que em tempo se fizeram a proposito das providencias emanadas do sr. bispo de Bragança, pelo bem conhecido conflicto do seu seminario.

Tambem nos não enganámos no juiso que sempre fizemos da nobreza de caracter do illustre prelado brigantino, do seu espirito eminentemente disciplinador e da rectidão do seu procedimento neste e em todos os actos do governo episcopal de s. ex.ª rev.ᵐᵃ.

Eis a noticia:

« Acabamos de saber de fonte auctorisada e fidedigna que o veneran do prelado d'aquella diocese providenciou justa e energicamente sobre a conhecida revolta do Seminario de Bragança.

« Não admittiu á matricula no 3.º anno do curso theologico, por falta de vocação, treze alumnos dos revoltosos, e indeferiu, pelo mesmo motivo, o requerimento a oito, que pretendiam receber ordens sacras, e que já haviam concluido o curso theologico em Julho ultimo.

« Sua ex.ª rev.ᵐᵃ correspondeu d'esta maneira, como esperavamos, á espectativa de todos os que prezam o sacerdocio, e preferem a manutenção da disciplina á anarchia dos principios.

« Tem certamente s. ex.ª o applauso dos bons catholicos e confirmou plenamente o que todos os homens sensatos julgavam ácerca do seu honrado e distincto caracter. »

Agradecimento — A direcção da Associação Commercial d'esta cidade, enviou hontem ao sr. ministro das obras publicas um officio de agradecimento, pelo deferimento que o referido ministro deu, a seu pedido, á directriz da linha de Arganil na passagem da Insua dos Bentos, bem como pela sua portaria de 8 do corrente, commettendo á direcção dos serviços fluviaes e maritimos de Coimbra, o encargo do aterramento da citada insua na parte não occupada pela linha ferrea.

SALÃO DA MODA

Magnificas fazendas para vestidos de Inverno — **Ultimas Novidades.** Vestidos de bonitas Hungrias e Suissas completos elegantemente feitos a 10, 12, 14, 15, 16 e 17$000 réis. — Rua Ferreira Borges, 90 e 94.

Typographia Popular — O sr. João Bizarro, antigo empregado da typographia do sr. Luiz Cardoso, abriu ha dias, na rua da Moeda, 53, uma bem montada officina a que deu o nome de *Typographia Popular.* A seriedade e sympathia que o seu nome adquiriu, é indicio seguro de que a sua casa será bastante procurada, pelo que o felicitamos.

Collegio Mondego — No domingo reuniram se os alumnos d'este collegio para resolverem a melhor maneira de festejar o dia 1.º de Dezembro.

Foi nomeada uma commissão para esse fim, estando já resolvido celebrar-se uma sessão solemne nesse dia.

A' policia — Na alameda de Camões, em frente da Universidade, estabelecimento frequentemente visitado por pessoas estranhas a esta cidade, é costume, rapazes e homens já feitos, jogarem a dinheiro alguns jogos, taes como a cruzeta, a malha, etc.

Ao sr. commissario pedimos providencias que obstem á continuação d'esse espectaculo tão pouco edificante.

Theatro Chalet Dramatico — Neste elegante barracão, tem subido á scena diversos dramas e revistas, que muito tem sido applaudidas.

Hontem representou se a revista-operetta de Eduardo Swalbach — *O Reino da Bolha* — que foi applaudida, tendo sido bisados alguns côros, d'um bello effeito.

Falta de pagamento — Queixam se nos alguns fornecedores da Penitenciaria Central d'esta cidade, de que ha muito não recebem a importancia dos seus fornecimentos.

A quem no assumpto superintenda, pedimos providencias.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O theatro e o actor, por J. Reis Gomes. Funchal, 1905 — E' um desenvolvido e bem meditado estudo philosophico da arte de representar, que a imprensa tem acolhido com palavras d'elogio, e a proposito do qual escreveu um bello juizo critico o distincto escriptor sr. dr. Theophilo Braga. A considerada casa editora de Lisboa, Tavares Cardoso, adquiriu toda a edição d'este livro, que é primorosamente impresso nas officinas do nosso collega *Heraldo da Madeira.*

Estudos e Notas Elvenses, por A. Thomaz Pires. VIII. Garcia da Corta. Elvas, 1905.

A Nossa Patria — Está publicado o n.º 22 d'esta interessante revista illustrada da vida portugueza, distinctamente dirigida pelo nosso estimado collega sr. Alberto Bessa. Todos os pedidos devem ser dirigidos á rua da Condessa, 60, Lisboa.

SALÃO DA MODA

As maiores novidades para a estação, casacos e capas modelos.

90 — Rua Ferreira Borges — 94

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

32 VENDEM-SE um phaeton para um ou dois cavallos, e carroças para mercearia, assim como duas carroças grandes e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

VENDE-SE

31 UMA luxuosa e importante mobilia de quarto; cama em platano e nogueira americana, um guarda fato, uma commoda toilette, um lavatorio toilette, banquinha de cabeceira e argolla para cortinado, uma secretária com estante envidraçada e cadeiras correspondentes, dois bancos proprios para jardim, um phonographo com cento e tantos cylindros, um arreio de montaria systema Rio Grande do Sul (Brazil) com cabeças de prata e enfeites de camurça e todos os mais pertences.

O encarregado de mostrar estes objectos é Antonio Marques, morador nos Palacios Confusos, n.º 24.

CELLEIRO

30 ARRENDA-SE um na rua da Nogueira, do fim do anno em diante.

Trata-se com João Alhandra.

MUDANÇA

29 CARLOS TEIXEIRA DA CUNHA, proprietario da antiga officina de latoeiro, que pertenceu a seu fallecido pae, Manoel Teixeira da Cunha, e estabelecida na rua do Visconde da Luz, n.ᵒˢ 53 a 61, tem a honra de participar a todos os seus ex.ᵐᵒˢ freguezes, que muda para a rua da Moeda, n.ᵒˢ 18, 20 e 22, onde espera continuar a receber as estimaveis ordens com que têem feito o favor de o distinguir.

EMPREGADO

28 OFFERECE-SE um para externo com pratica de commercio. Dá garantia.

Quem precisar póde dirigir-se á rua da Sophia, n.º 7.

ALVIÇARAS

27 DÃO-SE a quem entregar nesta redacção uma *blouse* que hontem se perdeu, desde a estrada da Beira até ao largo das Olarias.

PALHA DO ALEMTEJO

26 JOÃO ALHANDRA, vende barato, grande porção de palha do Alemtejo, enfardada.

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico

QUINTELLA

PREMIADO NAS PRINCIPAES EXPOSIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS E APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

CASA E QUINTA

24 SITUADA em Santo Antonio dos Olivaes, e com todas as accomodações precisas, sub-arrenda-se em boas condições.
O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.
Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

CALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.
Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.
Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 reis.
Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**
Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, **Gravador,** grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

CURSO COMMERCIAL

DIRIGIDO POR
ANTONIO CORREIA DOS SANTOS
NO
COLLEGIO MONDEGO
PAÇO DA INQUISIÇÃO

Escripturação Commercial — Francisco Correia.
Conversação franceza — Charles Lepierre.
Conversação ingleza — Gustaf Bergstroom.
Conversação allemã — Albert Leuschner.
Contabilidade — Capitão Baptista Lobo.

Ensino essencialmente pratico

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

19 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Montra para porta

18 VENDE SE uma de castanho por preço barato.
15, Rua do Sargento mór, 19

QUINTA DAS CANNAS

17 ARRENDA SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.
Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
[illegible]
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Aguas thermaes de Luso

15 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

PIANO

14 MADEMOISELLE Joulienne Piereus, alumna do Real Conservatorio, onde frequenta actualmente o 4.º anno de piano, tendo já o curso completo de rudimentos de musica e solfejo do mesmo conservatorio, propõe-se a leccionar os mesmos rudimentos e solfejos e piano até ao 3.º anno, sob a direcção do seu professor o ex.mo sr. Antonio José Ribeiro Alves, antigo regente da banda do regimento de infantaria n.º 23.
Para tratar, com o mesmo professor, Mont'arroyo, Coimbra.

LOTERIA DE 12:000$000

A 23 de Novembro

13 NO estabelecimento que vende de mais premios encontram se bilhetes e fracções.
Dirigir pedidos a Julio da Cunha Pinto, rua Eduardo Coelho, 74 e 80.

LEILÃO DE PENHORES

12 DOMINGO 19 e trinta dias seguidos, no largo de S. João, n.º 6 e largo da Feira, n.os 9, 10 e 11 far se-ha leilão de differentes penhores como consta de prospectos distribuidos, e como é costume em todos os annos.

O proprietario,
João Augusto S. Faras.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

10 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.
Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.
Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.
Nesta redacção se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada
Fundada em 1877

CAPITAL	FUNDOS DE RESERVA
1.200:000$000 réis	180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$504 réis
SÉDE NO SEU PREDIO
RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA
Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA
JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

Brown Windsor Soap

8 FINO sabonete inglez, o mais economico e duravel, a 20, 30 e 40 réis. Recommenda-se especialmente ás familias, hoteis, cafés, collegios, etc. — Caixa com 56 sabonetes tamanho médio custa apenas 1$460 réis.
CASA DA SOPHIA

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**
Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

VENDA DE CASAS

5 VENDE-SE uma morada de casas composta de 1.º e 2.º andar, e loja, na rua das Rãs com o numero de policia 26 e 28, proximo da Sota e da estação do caminho de ferro.
Está encarregado da venda, Manoel José da Costa Soares.

Estabelecimento de mercearia

TRESPASSE

4 EM Santa Clara trespassa se um estabelecimento de mercearia em boas condições e de lucros certos.
Prestam-se esclarecimentos na drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Terreno em Santa Cruz

3 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510m², quasi em frente do forno da cal.
Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:050 — SABBADO 25 DE NOVEMBRO DE 1905 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

DICTADURA

Nós não defendemos a legalidade das dictaduras. Quando se exclue o voto do paiz da administração publica, o governo não póde ser legal.
(Conimbricense).
JOSÉ LUCIANO DE CASTRO.

O governo não publicou os decretos dictatoriaes que pela voz dos seus arautos da imprensa mandára annunciar como acto de força e como prova de confiança da corôa.

Foi el-rei que não permittiu que o governo progressista praticasse esse atropêllo ao codigo fundamental da nação, tanto mais para estranhar-se, quanto foi o proprio sr. presidente do conselho e outros marechaes do seu partido, que se declararam no parlamento e na imprensa inimigos das dictaduras, protestando sacrificar a sua vida politica se o partido progressista alguma vez as permitisse.

O governo submetteu-se ás indicações superiores recebidas, e para fazer desvanecer no publico a má impressão do desaire soffrido, fez constar que a dictadura se fará no regresso de sua magestade, e que é positiva a dissolução da camara dos deputados.

Nós duvidamos. Sua magestade el-rei foi bem informado do que se passou no comicio do ultimo domingo; sabe perfeitamente qual a desanimação e desalento que lavra por toda a parte; conhece quanto é geral e unisona a animadversão publica contra este governo; e ha de infallivelmente obviar ás funestas consequencias de tantos e tão repetidos golpes de auctoridade.

Olhemos pois para o chefe do Estado, a quem a constituição impôz o dever de velar pela salvação do paiz. Só elle póde nas circumstancias difficeis por que estamos passando, trazer o governo progressista ao caminho constitucional de que tenta desviar-se.

Pois que! Ha de um ministerio, que tem contra si uma grande parte da imprensa e a maioria do paiz, sustentar-se contra tão grande e tão expontanea manifestação, e calcar aos pés a lei fundamental, arvorar dictaduras, e marchar ávante?

Não póde ser. Não ha chefe politico superior de paiz algum, que permitta similhante aberração dos principios. Se num paiz constitucional podesse dar-se um facto d'esta ordem, o rei tornava-se partidario, e violando a constituição, arrancando elle mesmo a irresponsabilidade que ella lhe confere, dava o exemplo funestissimo da revolução no poder. E as revoluções da auctoridade legitimam e sanccionam as revoluções populares.

Não póde ser; repetimos. Sua magestade jurou cumprir e guardar e fazer cumprir e guardar a constituição do Estado. A esse solemne juramento não póde oppôr-se nenhuma vontade ministerial, por mais tenaz e por mais atrevida que seja. Escusam de invocar o nome do soberano, e alardear influencias que não têem, nem pódem ter sobre elle. Com as noticias que propalam compromettem sua magestade e mostram apenas a sua fraqueza e a sua miseria. El-rei não se deixa levar por essas sugestões malevolas, e não esquece os seus juramentos solemnes, prestados á face do paiz inteiro.

Presentem a morte, e estrebucham já com o estertor do moribundo. Fugiram-lhe todas as taboas de salvação, e alardeiam agora que lhe resta uma ponta do manto real. Querem vêr se enganam os incautos, e sustentam ainda o fogo d'alguns correligionarios de barriga que são os unicos que lhe restam.

Nem assim. Ao palacio real chegou já a verdade, deturpada ha tanto tempo. El-rei conhece a gravidade da situação, e não póde consentir que mais tempo se abuse do seu nome, e da respeitabilidade do seu cargo, em detrimento da causa publica.

E' preciso acabar por uma vez com estas ambições torpes, que são um estorvo permanente á governação publica, e á prosperidade do paiz.

A conservação do ministerio actual, quaesquer que sejam as intenções individuaes dos seus membros, é desgraçadamente um perigo para a tranquillidade e para o futuro d'este paiz.

Os governos constitucionaes são governos de opinião, e contra esta não se lucta impunemente.

Se assim fallamos forte e livremente, é porque a verdade é forte e livre, como disse um grande escriptor a um grande rei.

A inquisição de Coimbra

A bandeira da inquisição d'esta cidade era de damasco branco e farpeada.

Tinha de um lado as armas da inquisição, compostas de uma cruz, um ramo de oliveira e uma espada; e do outro a imagem de S. Pedro de Arbués; tudo bordado em alto relevo de ouro, de muito preço. Nas pontas tinha cordões e borlas tambem de ouro.

A haste era feita de tubos de prata, tendo na ponta uma cruz do mesmo metal.

Quando pelo decreto das côrtes de 31 de Março de 1821 se extinguiu o tribunal da inquisição, e se procedeu em seguida ao inventario do que possuia a inquisição de Coimbra, houve logo quem escondesse a mencionada bandeira; e tal foi o desapparecimento, que até hoje ainda se não poude saber com certeza o destino que teve.

*

No tempo da inquisição eram procuradas com muito empenho as honras de familiares d'esse tribunal.

Obtinham-se com isso numerosos privilegios e mesmo considerações na sociedade.

As provisões de familiares da inquisição, já hoje são muito raras; mas ainda assim possuimos tres. São todas escriptas em pergaminho. Em uma d'ellas, com data de 25 de Maio de 1728, e assignada pelo cardeal Nuno da Cunha, inquisidor geral nestes reinos e senhorios de Portugal, se nomeia familiar do santo officio da inquisição da cidade de Coimbra o doutor Antonio de Andrade do Amaral, oppositor ás cadeiras de Leis na Universidade.

A provisão tem pendente, por uma fita verde, uma caixinha redonda de pau preto.

Dentro d'ella está em lacre vermelho uma cruz, e em volta as seguintes palavras: — *In hoc signo vinces.*

Segundo o antigo *Regimento da inquisição dos reinos de Portugal; ordenado por mandado do ill.mo e rev.mo sr. bispo D. Francisco de Castro, inquisidor geral do conselho d'estado de sua magestade;* impresso em 1640 dentro do proprio edificio da inquisição de Lisboa, ou *Estaos,* por Manoel da Silva, — e do qual possuimos um exemplar — se determinava que para ser familiar do santo officio era necessario ser natural d'este reino, christão velho de limpo sangue, sem raça de mouro, judeu, ou gente novamente convertida á nossa santa fé, e sem fama em contrario, não ter incorrido em alguma infamia publica de feito, ou de direito; não haver sido preso, ou penitenciado pela inquisição, nem ser descendente de pessoas que tivessem algum dos sobreditos defeitos; e finalmente ser de boa vida e costumes, capaz para se lhe encarregar qualquer negocio de importancia e segredo.

O MAL ESTAR DO PAIZ

O nosso estimado collega *As Novidades* publica as seguintes informações recebidas do Porto:

« Em hora pouco propicia assume Sua Alteza a regencia. O paiz não

114 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

« Outra sepultura (diz a mesma *Chronica,* pag. 288) está da parte da Epistola com este letreyro:

— « Aqui jaz o muy magnifico Senhor *Alvaro Pires de Tavora,* do Conselho del Rey e Senhor da *Casa de Tavora,* Fronteyro e Alcayde mór de *Miranda do Douro,* cuja memoria e feytos se acharão nas Chronicas de *Portugal* e *Castella,* e se mandou sepultar nesta capella *(mór?)* de *S. Pedro das Aguias,* por ser Padroeyro perpetuo do dito Mosteyro. E com elle jaz o magnifico Senhor *Pero Lourenço de Tavora,* seu filho primogenito, que depois d'elle succedeu na *Casa de Tavora,* e em virtudes e feitos heroicos imitou seu pay. Faleceu na villa do *Mogadouro* dia de *Todos os SS.* era de 1474. » —

Diz ainda a Chronica:

— « Outra sepultura chã está no meyo da Capella mór, onde jazem sepultados muytos Senhores desta Casa, cujo letreyro deyxo por brevidade. » —

*

Esta ultima inscripção devia ser ainda maior do que as outras duas, porque Brito a pôz de parte, *por brevidade. Nem lhe tocou,* estando a escrever um *pesado folio* e tendo *copiado (?!...)* as outras duas, que são como a *legua da Povoa!...*

Havia, pois, em 1602, tres grandes inscripções tumulares na capella mór. Actualmente apenas alli se vê *uma,* que revela grande antiguidade e já não se póde ler.

Consultando eu o meu bom e velho amigo — *Alexandre Augusto Pereira de Barros* — dono actual do convento e alli morador, disse-me elle em carta de 26 de Julho do corrente anno:

« Aqui não apparece qualquer inscripção em parte alguma do convento. Apenas em uma campa da capella mór ha umas letras já muito gastas e apagadas, que não se pódem ler; — e no claustro ha umas lapides sepulchraes dos annos de 1731, 1732 e 1735. »

*

Do exposto se vê que a egreja actual não era a do tempo de *Brito,* — mas *muito posterior* — e que das 3 grandes inscripções da egreja antiga apenas transferiram *uma* para a egreja nova.

Talvez despresassem as outras duas *como inuteis,* por estarem illegiveis — ou *por outro qualquer motivo?!...*

A' bon entendeur — demi mot.

Tambem as lapides do claustro provam que elle data dos principios do seculo XVIII.

O mosteiro actual com certeza *é uma reconstrucção* (talvez a *terceira*) — já pelo que fica exposto, — já porque nas paredes que foram escalavradas pelo incendio e que perderam o rebôco — *vi eu* pedras com tal ou qual apparelho, que mostram ter pertencido a uma construcção *anterior — mais luxuosa?!...*

*

Vi tambem nas paredes do refeitorio dos monges, — ainda escalavradas e sem telhado — azulejos baratos do seculo XVIII.

Valiam mais — *incomparavelmente mais* — os lindos azulejos que revestiam as paredes do refeitorio no convento franciscano de *Santo Antonio,* da villa de *Penella,* districto e bispado de *Coimbra.*

O dito convento era pobre, abafado, antigo e pequeno, mas tinha azulejos primorosos!

Quando eu o visitei, aproximadamente em 1901, com o meu saudoso amigo, commendador e distincto escriptor — *Delfim José d'Oliveira* — (¹) já tinham vendido os melhores, — *hispano-arabes,* que revestiam a egreja. — Mas ainda conservava as paredes do seu humilde refeitorio todas revestidas com azulejos de *largo desenho,* representando *caçadas, lebres, javalis, coelhos, perdizes,* etc.

Hurrah pelos pobres *franciscanos!...*

*

Extinctas as ordens religiosas em 1834, o convento das *Aguias* passou para o governo que, muito depois do grande incendio o poz em hasta publica, — aproximadamente em 1842.

Arrematou-o em Lisboa por 5 a 6 contos de réis — o dr. *José Constantino Pereira dos Santos,* casado com a sr.ª *D. Maria Pereira de Barros,* moradores em *Donello,* aldeia importante da freguezia de *Covas do Douro,* concelho de *Sabrosa,* em *Traz os Montes.*

Era elle bacharel formado em *Medicina,* mas nunca exerceu a clinica, por ser grande proprietario e muito apaixonado pela lavoura.

*

De passagem diremos que os vinhos de *Covas do Douro* gosaram sempre d'alta cotação, nomeadamente os da *Costa de Donello,* onde aquelle senhor tinha bellas quintas, entre ellas uma que eu já visitei, denominada *Bom dia.*

Do mencionado consorcio tiveram dois filhos e uma filha. Chama se ella *D. Maria da Graça Pereira de Barros.* Casou em *Celleirós* com Francisco Borges de Sousa; está hoje viuva e tem quatro filhos.

Dos irmãos d'ella um chama se *José Constantino Pereira de Barros* — outro *Alexandre Augusto Pereira de Barros.* Aquelle ainda está solteiro e vive na sua casa de *Donello.*

E' um talento superior, bastante illustrado e excellente pessoa; mas muito excentrico e pouco expansivo.

*

O irmão *Alexandre,* excellente pessoa e bastante illustrado tambem, casou na villa de *Provezende* com a sr.ª *D. Maria Clementina Pinheiro Leite.*

São os donos actuaes do convento e da quinta das *Aguias,* onde vivem

(¹) Escreveu e publicou s. ex.ª em 1884 as interessantes *Noticias de Penella,* onde, a pag. 407 fallou do dito convento.
Para a biographia de s. ex.ª veja-se no *Portugal antigo e moderno,* vol. XII, o meu longo artigo *Zambujal,* freguezia de *Condeixa,* — pag. 2060 — e os meus pobres folhetins 60 e 61, supra.

está tão tranquillo como nas altas regiões talvez se affigure. O mal estar é geral. O dia de hoje está sombreado de negras nuvens e o de ámanhã ainda se auspicia peior. O paiz não confia nos homens que estão á frente do poder. Vê que elles governam, não para a nação, mas para a sua clientela, e assusta se, porque antevê as consequencias d'este desatino. Está longe do nosso pensamento a ideia de que succeda em Portugal o que está acontecendo na Russia. Não: nem a nossa situação politica é tão melindrosa, nem o nosso povo tem tendencia para a revolta. Mas é necessario não abusar da paciencia popular, porque uma hora de desvairamento todos a pódem ter, até os mais pacatos. »

Correspondencia de Lisboa

O regimen rotativista — Por entre os écos das ruidosas festas com que em Paris está sendo honrado o nosso povo, na pessoa de el-rei D. Carlos, continua por aqui a asseverar se que o governo está solido, embora o não esteja o physico do seu presidente, e que a dictadura se fará como a quizer esse governo de que fazem parte os marechaes do partido progressista, que tanto combateram e tanto se insurgiram contra as dictaduras regeneradoras.

Tem se visto tanta coisa e isto de politica entre nós desceu tanto e tanto, que já não nos custa a crêr que de facto venham a apparecer no *Diario do Governo* os decretos dictatoriaes, dado o regimen de omnipotencia presidencial em que nos ultimos tempos temos vivido, com desprezo manifesto e absoluto das instituições e dos homens que por ellas deviam velar.

O que é certo é que a dictadura, a fazer-se, representa um novo cartel de desafio ao paiz e significa mais uma vez a impotencia politica do regimen rotativista e dos homens que a esse regimen presidem.

A opinião publica, já de ha muito prevenida contra a orientação politica e administrativa, começa a mostrar-se impaciente e irrequieta, e de certo não poderá levar a bem que nas vesperas da abertura do parlamento e sem necessidade justificavel, o ministerio usurpe as funcções do poder legislativo; como será tambem digno de registro que o governo precise de libertar-se do parlamento para legislar, depois de escolher elle proprio os deputados á sombra de uma lei despotica e feita especialmente para deixar a urna ao dispôr do ministerio do reino.

Porque a verdade é que o voto já deixou, de ha muito, de ser a clas sica expressão da vontade popular para representar apenas a vontade de quem está de cima e que só de ficções póde viver. E tanto isto é assim que as abstenções cada vez são em maior numero sempre que se representa alli a comedia eleitoral.

Como já alguem disse, este desanimo geral, este horror á urna, é a consequencia fatal do descredito em que cahiram os processos eleitoraes, e tambem deve por força influir muito nestes symptomas de profunda frieza a crescente desmoralisação que caracterisa a nossa vida publica.

« Por nós fallamos,—dizia não ha muito um distincto jornalista — que não pouco conhecemos de machinismos politicos, onde constantemente se chocam estas virtudes: — falsidades, rabulices, audacias, invejas, odios, indignidades, sabujismos, intrigas, traição, malvadez, e tudo o mais que fôr dissolvente e ruim. »

Como nunca, com effeito, a politica é perfeitamente um charco onde apodrecem e fermentam todas as miserias humanas, e a situação dos partidos é melhor ou peor, conforme estiverem affectados pela lepra da desmoralisação que constantemente os devora e que os perde.

As affeições politicas tiveram de parar para deixarem passar a garrulice soffrega e ambiciosa, sem merecimentos nem serviços, que se atropella na conquista de benesses que não merece; de logares que deprime e arrasta; que desprestigia e até enxovalha.

A abstenção do voto, ainda que mal pareça dizel-o é o « exilio voluntario e salutar dos que sentem horror ás enxurradas — é uma liberdade indispensavel que permitte a separação aos que por coisa nenhuma d'este mundo se fariam de qualquer modo solidarios com muitos dos actos da moderna politica, que lhe repugnam, que maculam um partido. »

Recusar aos que olham com tristeza, amargura e repugnancia todo o machiavelismo politico, o direito de se affastarem, seria obrigal-os despoticamente a morrer de pesar e vergonha, amarrados não diremos a uma camaradagem que os vexa, porque essa facilmente se evita, mas a processos baixos, dissolventes, odiosos, só proprios de frandulagem social.

A indifferença é pois manifestação pacifica e legitima que não póde ser tolhida, e a abstenção tem o valor da liberdade que consola. E' o unico meio de reprovação a desvarios e crimes politicos, vista a impossibilidade de impedir que os charcos dêem lama.

A todas estas considerações conduz deploravelmente todo esse estendal de incoherencias e de indignidades que se exhibem na scena politica do paiz como num tablado ignominioso de feira reles.

E' triste; mas é assim.

Lisboa, 23 de Novembro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 340 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 500 — Dito branco graudo 520 — Dito rajado 460 — Dito frade 470 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$000 réis e 2$020.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 22 de Novembro de 1905. — Trigo 600 e 660 — Milho branco 370, 380 e 390 — Dito amarello 380 e 390 — Feijão branco 580 e 600 — Dito mocho 660 — Dito pateta 600 — Dito frade 500 — Dito de mistura 520 — Dito rajado 500 — Grão de bico 760 — Cevada 300 — Aveia 240 — Favas 440 — Ervilhas 500 — Tremoços (20 litros) 530 — Batatas 280 e 300 — Gallinhas 360 e 500 — Frangos 100 e 200 — Patos 300 — Ovos o cento 1$650.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 24. Libras 130 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 3. Francos 564.

Porto, dia 24. Libras 120 — Ouro portuguez graudo 3 meudo 3. Francos 563.

Coimbra, dia 25. Libras 200 — Ouro portuguez, graudo 4 por cento, meudo 2 por cento.

« O Conimbricense » — Aquelles dos nossos estimados collegas que se dignaram felicitar-nos pela entrada do *Conimbricense* no 59.º anno da sua publicação, endereçamos os nossos sinceros e cordeaes agradecimentos.

Monumento a Emygdio Navarro — Em Luso constituiram se em commissão alguns dos amigos e admiradores de Emygdio Julio Navarro, para alli ser erigido um monumento á memoria do saudoso e distincto jornalista.

« A Nossa Patria » — Este magnifico jornal illustrado que se publica em Lisboa sob a direcção do distincto jornalista sr. Alberto Bessa, abriu um concurso entre todos os desenhadores, profissionaes e amadores, para a confeccionação d'um desenho destinado a illustrar o titulo d'aquella revista no proximo anno de 1906.

Os socios da *Escola Livre das Artes do Desenho* e *Industrial Brotero*, receberam as bases d'esse concurso, e sabemos que alguns socios da *Escola Livre* se preparam para concorrer.

Escola agricola — Foi mandado fazer serviço na Escola agricola de Coimbra o agronomo sr. Acrisio Mendes.

Bispo conde — Regressou sexta feira da sua casa de Carregosa, o illustre prelado d'esta diocese.

Associação dos Artistas — Por iniciativa dos socios d'esta collectividade os srs. José Damas e Antonio Miguel, vae em breve realisar se um bazar de prendas que reverterá em favor do cofre da mesma aggremiação.

— Como por mais de que uma vez temos noticiado, realisa-se no dia 8 do proximo mez a sessão solemne commemorativa do anniversario d'esta associação, estando já inscripto como orador o sr. Nicolau da Fonseca, e indo a direcção brevemente pedir essa fineza a outros oradores.

D. Domitila de Carvalho — A sr.ª D. Domitila de Carvalho, alumna laureada pela Universidade de Coimbra e formada nas faculdades de medicina, de philosophia e mathematica, acaba de abrir o seu consultorio medico em Lisboa, na praça de D. Pedro, 74 2.º.

Agouramos-lhe um explendido futuro a que dão direito a sua proficiencia e reconhecido talento.

Associação Academica — Realisam se hoje as eleições dos corpos gerentes para o proximo anno, e, a não haver opposição, deve ser eleita a seguinte lista:

Assembleia geral — *Effectivos* — Joaquim d'Oliveira, Adolpho d'Azevedo Souto, Fernando Baeta Biscaya Barreto e Americo da Silva Castro. — *Substitutos* — Antonio Garrido, Adelino Furtado, Ernesto Carneiro Franco e Mauricio Costa.

Direcção — *Effectivos* — Antonio Abranches Ferrão, José Maria da Rosa Junior, Antonio Joaquim Granjo, José Rebello de Pinho Ferreira Junior, Antonio Simões Pereira, Joaquim Monteiro d'Araujo e Affonso Gouveia de Andrade Pissarra. — *Substitutos* — Agostinho Ferreira, Alberto Xavier, Arthur Sant'Anna Leite, Antonio Duarte Silva, José Malheiro Cardoso da Silva, José Menezes d'Almeida e Raposo de Magalhães.

Conselho Fiscal — *Effectivos* — Luiz Ribeiro, Sergio Callixto, Balthazar Ribeiro e Luiz Bicudo. — *Substitutos* Adolpho Correia Soares, Francisco do Cruz, Alvaro Botto Machado e Alberto de Sousa Costa.

SALÃO DA MODA

Ex.mas Senhoras — Os proprietarios d'este elegante e bem sortido estabelecimento participam a V. Ex.as a abertura do seu *atelier* de Vestidos e Chapéus. Sempre elegancia e bom acabamento.

90, Rua Ferreira Borges, 94

Descanço dominical — A direcção da Associação Commercial, tendo em consideração o pedido ha tempo formulado em officio pelo Atheneu Commercial, resolveu na sua ultima sessão circular ao commercio d'esta cidade, pedindo o encerramento dos estabelecimentos ao meio dia de cada domingo.

Esta justa aspiração dos empregados do commercio, pela qual luctam ha bastantes annos, vae emfim tornar-se uma realidade, pelo que os felicitamos.

Crime — Ha dias realisou se nos Palheiros, perto das Torres, um casamento.

Depois do jantar, houve o costumado bailarico, onde, como alli é costume, foram cantadas algumas quadras e que, ao que parece, feriram o amor proprio d'um rapaz conhecido pelo *Penugem* e chamado Antonio Martins.

Ao outro dia foi este encontrado morto numa propriedade de Antonio Simões, pela mãe, uma pobre mulher que afflictivamente chora o triste fim de seu filho. Communicado o caso á policia, para alli partiu o cabo 8 da judiciaria, acompanhado d'alguns guardas, trazendo presos para esta cidade Manoel d'Almeida, José d'Almeida, Gregorio Cortez, Joaquim da Costa e Aureliano Magalhães.

Depois de serem acariados por diversas vezes, o Aureliano e o Gregorio confessaram que os dois irmãos, Manoel e José d'Almeida, foram os auctores do attentado a que todos os presos assistiram.

SALÃO DA MODA

Chapéus Modelos de Paris

O maior sortido em Coimbra e para todos os preços

90, Rua Ferreira Borges, 94

Liga das Associações de soccorros mutuos de Coimbra — A'manhã reune se no salão da Associação dos Artistas a assembléa geral, para lhe ser presente o relatorio contas e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1904.

Methodo João de Deus — De ha muito se fazia sentir a falta d'um curso, em Coimbra, do maravilhoso methodo de João de Deus, no qual as creancinhas tão racionalmente aprendem a lêr em pouco tempo.

Apraz-nos, pois, noticiar que os srs. capitão Ferreira, o professor diplomado Nicolau da Fonseca e o sr. Antonio de Sousa, vão abrir, na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, 86, por um preço diminuto, um curso nocturno por este methodo, o mais racional de todos quantos existem.

---

ha muitos annos muito satisfeitos e muito tranquillos. Não têem successão, mas têem meios de sobra para viverem com decencia e independencia. — E por fortuna a esposa, que é uma senhora *de raro merecimento* e uma esposa modelo,—gosta muito da mencionada quinta e da *lavoura de vinhas?!...*

E' muito versada na especialidade e pouco se incommoda para ver e percorrer a sua bella quinta das *Aguias* toda, pois o convento, onde reside, está a meio da quinta, aproximadamente.

*

O marido representa e dirige a casa, lê e passeia [1] e vae muitas vezes a *Taboaço*, villa distante uns 4 kilometros, para a qual tem *hoje* magnifica estrada nova a *macadam*. Vae alli muitas vezes, pois costuma ser presidente da camara municipal e juiz de direito substituto.

A esposa, não tendo filhos, trata da sua *adorada quinta* — e trata-a *muito bem!...*

Note-se que a dita senhora é *parenta, comadre* e *discipula* do sr. dr. *Joaquim Pinheiro d'Azevedo Leite*, de *Provezende*, benemerito introductor das vides americanas no *Douro*, como já dissemos no folhetim 110, supra.

*

E' elle talvez hoje no *Douro todo* — o homem mais versado em *viticultura* e *vinicultura*. — A dita senhora respeita-o como tal e cumpre fielmente as suas instrucções, pelo que a formosa quinta das *Aguias* — é uma *quinta modelo*, — *escola agricola da região!...*

Está toda plantada de *vides americanas* das melhores e mais proprias d'aquelles chãos, — todas indicadas e dadas pelo seu *bom mestre* e *compadre*.

Segue tambem fielmente as instrucções d'elle quanto ao grangeio das vides e á preparação do vinho, pelo que tem sempre *venda facil por preço — fóra do commum?!...*

*

A' dita senhora — como logo provaremos — em grande parte se deve tambem a *nova estrada a macadam* atravez de *Tavora* e da sua bella quinta das *Aguias*, pelo que bem merecia *uma commenda da Ordem do Merito Agricola!...*

Recorda-me s. ex.ª outra senhora transmontana que em 1798 deu brado *como agricultora tambem*.

Refiro me á sr.ª *D. Theresa Luiza de Sousa Maciel*, — mãe do 1.º visconde de *Villarinho de S. Romão* e avó do sr. visconde actual do mesmo titulo.

Concorreu ella ao premio offerecido pela nossa *Academia Real das Sciencias* ao maior cultivador de batatas. Colheu mais de 400 alqueires no dito anno, pelo que obteve da *Academia* uma *medalha d'ouro* com o valor de 50$000 réis. [2]

*

A quinta das *Aguias* é hoje uma das primeiras do concelho de *Taboaço* e de todo o grande valle do *Tavora*.

No ultimo anno deu ella 150 pipas de vinho; este anno, porém, deu menos. — Talvez 80 pipas sómente.

Note-se que a novidade do ultimo anno (1904) — foi excepcionalmente abundante em vinho — no Douro e fóra do Douro; emquanto que a novidade actual foi muito diminuta no Douro e em quasi todo o nosso paiz, — nomeadamente nesta provincia da *Beira*, neste concelho de *Taboaço* e nesta freguezia de *Tavora*.

*

A quinta das *Aguias* soffreu muito. Daria apenas *metade* do vinho que deu no ultimo anno; mas lavradores visinhos soffreram ainda mais, porque alguns tiveram apenas *um terço*, — outros a *quarta parte* — e outros a *oitava parte* da producção do ultimo anno?!...

Um lavrador e *commendador* da freguezia de *Paradella* proxima, teve no ultimo anno 40 pipas de vinho; — este anno teve apenas *cinco?!...*

Mas — *caso estranho!* — a grande quinta da *Avelleira*, que parte com a das *Aguias* e é muito maior do que esta, — no ultimo anno deu apenas *trinta e tantas* pipas de vinho — e est'anno teve aproximadamente *egual producção?!...*

— *Digam os sabios da escriptura que segredos são estes da natura.*

*

A quinta das *Aguias* tambem produz em annos de safra *sete a oito* pipas d'azeite, — muita e optima fructa, muita hortaliça, muitas batatas, etc., — e tem na parte superior uma grande matta de pinheiros e castanheiros bravos, que produzem muita lenha e madeira.

Tambem já colheu algum milho, mas actualmente pouco mais colhe, do que a renda do moinho que tem no *Tavora*, junto da ponte do *Fumo*, porque os seus campos foram transformados em vinhedos.

*

Tem a quinta de largura na fundagem, de nascente a poente, ao longo da margem esquerda do *Tavora*, cerca de 1:500 metros; — no centro, um pouco a montante do convento, — no sitio cortado pela nova estrada a *macadam*, tem de largura um kilometro e alguns metros. A montante da nova estrada segue-se a grande matta, que é talvez maior do que a parte restante toda e termina em coruto arredondado que, visto do convento, parece *uma corôa*, — pelo que o sr. visconde actual de *Villarinho de S. Romão*, visitando esta quinta, a denominou *quinta coroada*.

Do dito coruto até á margem esquerda do *Tavora*, na linha sul a norte, a quinta deve ter de comprimento mais d'um kilometro, mas o seu chão é bastante declivoso. A differença de nivel entre o *Tavora* e o dito coruto é talvez superior a 80 metros.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

[1] Já completou 68 annos, — o irmão 69 — e eu 73?!...

[2] V. no *Portugal antigo e moderno* o meu longo artigo *Villarinho de S. Romão*, vol. XI, pag. 1:383.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na 1.ª pag. col. 2.ª leia-se *favorecem* em vez de *favorece* — e *João Cirita* em vez de *Crita*, lapso repetido na mesma pagina differentes vezes.

Varias noticias — Continuam na imprensa as referencias á infracção constitucional que acaba de dar-se na fórma de juramento do principe regente.

— Está desmentida a noticia da ida de el-rei, incognito, a Berlim, para tratar com o imperador allemão da questão dos sanatorios da Madeira.

— Os progressistas lucianaceos do concelho de Arcos resolveram expulsar do partido os deputados dissidentes!

O convite para a reunião em que se tratou d'esse assumpto é concebido nos seguintes termos: — « **Convite** — São convidados todos os membros do partido progressista a reunirem se hoje, ás 2 horas da tarde, na sala *onde costumam* ser as reuniões do partido, em casa da *ex.ma sr.ª D. Rosa de Brito*, a fim de resolverem a melhor fórma de protestar contra o procedimento insupportavel do grupo dos dissidentes, que tendo desertado do partido progressista e empregando todos os meios de o hostilisar têem ainda o inqualificavel arrojo de affirmarem que pertencem a elle. — Arcos, 22-11-905. »

Estão terriveis!

— Tem corrido a noticia de que se acha já impressa a reforma eleitoral. Por essa reforma, os circulos de Lisboa, Porto, Coimbra e Vizeu, abrangem os districtos do mesmo nome, sendo feita essa divisão com o intuito de impedir a representação dos franquistas, dissidentes e republicanos.

Feira dos 23 — Foi muito concorrida esta feira, especialmente de gado bovino, effectuando-se bastantes transacções, principalmente em gado suino e bovino.

Liga dos funccionarios administrativos — O delegado em Coimbra d'esta associação, participou a todos os socios que tem em seu poder os recibos dos mezes de Agosto, Setembro e Outubro.

Despachos — O sr. conselheiro Alipio Leitão, que ha 30 annos exerce o logar de conservador na comarca de Penacova, foi nomeado auditor administrativo do concelho de Soure, constando que se aposentará brevemente. Para o logar de conservador em Penacova foi nomeado o sr. dr. Daniel da Silva. O nosso collega *Folha de Coimbra* noticiando estes despachos chama-lhes *papa a dois*.

Consorcio — Realisou-se na quarta feira, na egreja de S. Bartholomeu, o casamento do sr. alferes de infanteria 23 Luiz Guilherme Nunes de Carvalho, filho do considerado advogado sr. dr. Guilherme Nunes de Carvalho, com a sr.ª D. Clara Mendes de Abreu, filha do industrial d'esta cidade sr. José Maria Mendes de Abreu.

Foram padrinhos o pae da noiva e seu irmão sr. dr. Raul Telles de Abreu, e as sr.as D. Emilia Falcão Mendes de Abreu e D. Julia Brandão Mendes de Abreu.

Aos noivos, as nossas felicitações.

Faculdade de philosophia — No *Diario do Governo* de segunda feira deve ser publicado o regulamento dos trabalhos praticos da faculdade de philosophia da Universidade.

Theatro Principe Real — E' hoje que se realisa a inauguração da época com a lindissima peça em 5 actos *Dama das Camelias*.

Amanhã sobe á scena *A mancha que limpa*, peça tragica de immenso valor; e segunda feira é a ultima recita com *As alegrias do lar*, tres engraçadissimos actos, de Moura Cabral.

Para hoje já não ha frisas, e os camarotes estão quasi todos vendidos.

SALÃO DA MODA

Magnificas fazendas para vestidos de Inverno — **Ultimas Novidades.** Vestidos de bonitas Hungrias e Suissas completos elegantemente feitos a 10, 12, 14, 15, 16 e 17$000 réis. — Rua Ferreira Borges, 90 e 94.

Sessão camararia — A camara municipal, na sua ultima sessão, realisada hontem, procedeu á arrematação dos impostos municipaes com excepção de carnes frescas, faltando ainda por não haver arrematantes a concluir a entregar a arrematação de 5 grupos de freguezias e logares.

O total das arrematações hontem realisadas é de 3:316$900 réis, sendo o anno passado a arrematação completa, de 2:632$000 réis, havendo portanto uma differença de 684$900 réis não incluindo ainda o producto que se realisará da arrematação das freguezias que formam os 5 grupos, que acima noticiámos não terem sido arrematados.

— Recebeu do sr. juiz da comarca um officio pedindo a reparação da canalisação do gaz na sala do tribunal e bem assim o concerto do mobiliario e a reparação dos cartorios dos escrivães d'officio.

— Tomou conhecimento d'um officio da junta de parochia de Antanhol, pedindo um subsidio para a reparação d'uma estrada e fonte publica e para manutenção de um guarda campestre.

— Foi lido um officio da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, participando que em virtude das resoluções tomadas pela camara, continuaria a prestar á cidade, os serviços de soccorros de que em occasião opportuna careça.

— Approvou o orçamento ordinario para 1906, pelo qual se vê que a receita se eleva á quantia de 130:021$216 réis, mais 5:100$056 réis que no orçamento do anno anterior. Este augmento deriva de maior rendimento de impostos municipaes e de verbas da illuminação a gaz, cujo producto de Outubro a Outubro, excede o que estava calculado no orçamento de 1905, pois só a venda do cock produziu neste periodo 10:617$670 réis, quando no mesmo orçamento se calculava o rendimento d'esta verba em réis 8:890$860.

Neste orçamento, hontem approvado, figuram diversas verbas destinadas a importantes melhoramentos para esta cidade, taes como: um conto de réis para a continuação das obras do novo mercado; um conto e quinhentos para a construcção do edificio de inspecção de incendios; dez contos de réis para se proceder a pesquizas de fugas e concerto na canalisação do gaz; e seiscentos mil réis para mangas de incandescencia, visto que, como é sabido, se generalisou a toda a cidade este systema de illuminação, que tem dado optimos resultados.

Livros de ensino — Foi resolvido, por despacho de hontem, que os conselhos das escolas normaes e os professores das escolas de ensino primario, continuem a adoptar todos os livros que serviram nos dois ultimos annos.

Consultorio dentario — Pela ausencia temporaria do sr. dr. Herculano de Carvalho, proprietario do acreditado consultorio dentario estabelecido na rua de Ferreira Borges, fica-o substituindo o antigo e muito considerado cirurgião dentista sr. Caldeira da Silva.

Colheita de azeitona — E' escassa a colheita de azeitona no districto de Coimbra. Um proprietario que costuma ter oito e dez pipas de azeite annualmente, apenas colheu agora tres poceiros de azeitona. Consta que muitos lagares deixarão de funccionar no presente anno. O azeite está já mais caro, receando-se que venha a attingir preço elevado.

O litro é vendido actualmente nesta cidade a 240 réis. Compare-se este preço com o do anno de 1599. No 1.º de Dezembro d'esse anno, a camara de Coimbra ordenou que o preço do quartilho de azeite não passasse de 20 réis, sob a pena de 1$000 réis. Na ordenação da mesma data mandou tambem a camara que as vendedeiras de castanhas fossem obrigadas a dar «uma duzia ao real, e d'ahi para cima, e não para baixo, sob pena de dois cruzados da cadeia, quem o contrario fizer.»

Bons tempos esses!

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Perigo imminente — Nas trazeiras do 1.º pavilhão que se anda construindo para o novo mercado, existe uma barreira de elevada altura, que tem, a encimal-a, um pequeno e velho muro a servir de guarda á rua da Fonte Nova.

Com o peso da agua que tem cahido, já ha tempos desabou parte d'essa barreira, e hontem pelas duas horas da tarde succedeu o mesmo, não occasionando, felizmente, nenhuma desgraça a lamentar.

Mas se hontem tal não succedeu, e se a camara não ordenar a rapida construcção d'uma parede que revista e segure essa barreira, em breve teremos a lamentar o desabamento da rua da Fonte Nova, e quem sabe se parte da cerca dos Orphãos?...

A dar-se tal desastre, a camara perderia todo o dinheiro gasto no primeiro pavilhão do novo mercado, e sentiria como todos nós a perda de vidas que um tal successo poderia occasionar.

A' camara, que mostra interessar se pelo bem estar d'esta cidade, pedimos urgentes providencias que obstem a tão grande desastre.

Transferencias — Foi transferido o sr. dr. Antonio Francisco, sub-delegado de Condeixa para Coimbra, e o sr. dr. Pereira Valle, de Cantanhede para Taboa.

Jury commercial — Hontem a direcção da Associação Commercial d'esta cidade fez distribuir pelo commercio uma bem elaborada circular, incitando a comparencia de todos a este acto, que representa uma importante regalia que a lei concede ao commercio.

Devido a isso, a eleição que hoje se realisou foi muito concorrida, sendo eleitos os seguintes srs.:

1.ª Pauta

Albino Godinho de Mattos, Antonio Dias Themido, Antonio Fernandes, Aureliano José dos Santos Viegas, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Jayme Lopes Lobo, Joaquim A. Simões, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, João Lopes de Moraes Silvano, João Nunes Vicente, João Vieira da Silva Lima, José Antonio Gomes dos Santos, José Antonio Lucas, José Joaquim da Silva Pereira, José Monteiro dos Santos, Julio da Cunha Pinto, Manoel Joaquim Miranda, Miguel José da Costa Braga, Paulo Antunes Ramos e Roque d'Almeida Marianno.

2.ª Pauta

Antonio Domingos Graça, Antonio Francisco do Valle, Antonio José Fernandes, Antonio Nunes Corrêa, Antonio da Silva Braga, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco Corrêa, Francisco Vieira de Carvalho, Francisco Villaça da Fonseca, João Antonio da Cunha, João Mendes, João Simões da Fonseca Barata, Joaquim Simões da Silva Junior, José Maria Mendes d'Abreu, Julio Machado Feliciano, Lothario Lopes Martins Ganilho, Luiz Manoel da Costa Dias, Manoel Carvalho dos Santos, Manoel Miranda, Miguel dos Santos e Silva e Valentim José Rodrigues.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — Reuniu-se na quinta feira, ás 7 horas da noite, a assembléa geral d'esta collectividade, resolvendo que a direcção pague ao socio Illydio de Lemos dos Santos, o subsidio negado para uso de banhos thermaes, e fez exarar na acta um voto de louvor á direcção pelas medidas que tem tomado, tendentes a melhorar o estado financeiro da associação.

Nota alegre — Dizia um sujeito que este mundo se assimilhava perfeitamente a uma *salvé rainha*.

— Então porque? — perguntaram-lhe.

— Porque emquanto o dinheiro dura, *vida e doçura*; em se acabando, *gemendo e chorando*.

SALÃO DA MODA

As maiores novidades para a estação, casacos e capas modelos.

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Approvação — Foi approvado superiormente o projecto de orçamento da camara d'esta cidade, para a construcção d'um *chalet retrete* no largo do Principe D. Carlos.

Alfaiateria Leão d'Ouro — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio d'esta antiga e considerada casa, que publicamos na secção competente, aproveitando se o ensejo de vestir bem e muito barato.

Barreiro de Castro e Elvira Castro, proprietarios do **Salão da Moda,** pedem a todas as Senhoras o alto favor de visitarem o seu estabelecimento, a fim de vê rem as bonitas novidades para a presente estação.

Vestidos, Chapéus, Pelles, Casacos e Capas

ULTIMOS MODELOS

A DOENÇA DO SECULO

Toda a gente concorda em reconhecer que a doença do seculo que faz mais estragos, é a anemia. E' todavia uma das mais faceis de combater, pois que se achou o meio de fortalecer e de regenerar o sangue. Este meio é o ferro. Por isso póde considerar-se como um beneficio universal o verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, o mais assimilavel e o mais poderoso dos ferruginosos.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato* — *Rua Ferreira Borges.*

Já é ter muito má sorte!

MONOLOGO EM VERSO POR

NICOLAU DA FONSECA

Pedidos ás livrarias França Amado e Moura Marques.

Preço — 100 réis

CURSO COMMERCIAL

DIRIGIDO POR

ANTONIO CORREIA DOS SANTOS

NO

COLLEGIO MONDEGO

PAÇO DA INQUISIÇÃO

Escripturação Commercial — Francisco Correia.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Conversação ingleza — Gustaf Bergstroom.

Conversação allemã — Albert Leuschner.

Contabilidade — Capitão Baptista Lobo.

Ensino essencialmente pratico

Methodo João de Deus

32 PESSOAS competentemente habilitadas ensinam a lêr, pelo methodo de João de Deus, creanças e adultos, em curso nocturno, das 7 ás 8 e meia da noite.

Mensalidade ... 500 réis

A inscripção está aberta na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, 86, 2.º andar.

ESCOVAS A 40 RÉIS

CASA DA SOPHIA

VENDE-SE

30 UMA luxuosa e importante mobilia de quarto; cama em platano e nogueira americana, um guarda fato, uma commoda toilette, um lavatorio toilette, banquinha de cabeceira e argolla para cortinado, uma secretária com estante envidraçada e cadeiras correspondentes, dois bancos proprios para jardim, um phonographo com cento e tantos cylindros, um arreio de montaria systema Rio Grande do Sul (Brazil) com cabeças de prata e enfeites de camurça e todos os mais pertences.

O encarregado de mostrar estes objectos é Antonio Marques, morador nos Palacios Confusos, n.º 24.

ANNUNCIOS

CAIXA, PAPEL E ENVELOPES A 150

CASA DA SOPHIA

PALHA DO ALEMTEJO

35 JOÃO ALHANDRA, vende barato, grande porção de palha do Alemtejo, enfardada.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

FAZENDAS POR METADE DO SEU VALOR

A metro e em fato por medida

CAPAS E BATINAS

DESDE 8$000 RÉIS

NA

ALFAIATERIA LEÃO D'OURO

46 — RUA FERREIRA BORGES — 48

COIMBRA

29 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stok de fazendas de lã, não só para dar logar ao novo sortimento **d'inverno,** mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa reducção de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por **metade do seu valor!**

E' aproveitar quem quizer vestir bem e barato, por que esta liquidação só dura 2 MEZES.

N. B. — *Toma se inteira responsabilidade pelo bom córte e acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiateria.*

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

28 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

THESOURAS DE BOLSO A 200 RS.
CASA DA SOPHIA

CASA E QUINTA
26 SITUADA em Santo Antonio dos Olivaes, e com todas as accomodações precisas, sub-arrenda-se em boas condições.
O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

Molas para casacos a 70 réis
CASA DA SOPHIA

CELLEIRO
24 ARRENDA-SE um na rua da Nogueira, do fim do anno em diante.
Trata-se com João Alhandra.

A UNICA FABRICA
de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.
90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

QUINTA DAS CANNAS
22 ARRENDA-SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.
Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir-se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

Primus inter pares
Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados milagrosos".**
Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.
Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO
Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

LEILÃO DE PENHORES
20 DOMINGO 19 e trinta dias seguidos, no largo de S. João, n.º 6 e largo da Feira, n.os 9, 10 e 11 far-se-ha leilão de differentes penhores como consta de prospectos distribuidos, e como é costume em todos os annos.
O proprietario,
João Augusto S. Faras.

Carros de boa linha a 20 réis
CASA DA SOPHIA

"NORWICH UNION,,
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824
18 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.
AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35
Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA
DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO
De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA
JORGE DA SILVEIRA MORAES
Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.
Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.
PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

GRANDE EXPOSIÇÃO
FRANCA E PERMANENTE
DE
MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO
16 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.
A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.
Rua do Caes do Tojo, 35.
Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma, responsabilidade limitada
Fundada em 1877
CAPITAL 1.200:000$000 réis — FUNDOS DE RESERVA 180:000$000 réis
INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$304 réis
SÉDE NO SEU PREDIO
RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA
Effectua seguros terrestres e maritimos
Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar
CORRESPONDENTE EM COIMBRA
JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

Sabonetes finos a 10 réis
CASA DA SOPHIA

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.
LADEIRA & FILHO
COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantias garantias appetecidas ao mais exigente, evitar todo o perigo de ferir, mesmo que de cutis mais delicada. E impossivel cortar-se.
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

EMPREGADO
10 OFFERECE-SE um para externo com pratica de commercio. Dá garantia.
Quem precisar póde dirigir-se á rua da Sophia, n.º 7.

PIANO
8 MADEMOISELLE Joulienne Pierens, alumna do Real Conservatorio, onde frequenta actualmente o 4.º anno de piano, tendo já o curso completo de rudimentos de musica e solfejo do mesmo conservatorio, propõe-se a leccionar os mesmos rudimentos e solfejos e piano até ao 3.º anno, sob a direcção do seu professor o ex.mo sr. Antonio José Ribeiro Alves, antigo regente da banda do regimento de infantaria n.º 23.
Para tratar, com o mesmo professor, Mont'arroyo, Coimbra.

TALHERES FORTES a 280 réis
Casa da Sophia

MUDANÇA
6 CARLOS TEIXEIRA DA CUNHA, proprietario da antiga officina de latoeiro, que pertenceu a seu fallecido pae, Manoel Teixeira da Cunha, e estabelecida na rua do Visconde da Luz, n.os 53 a 61, tem a honra de participar a todos os seus ex.mos freguezes, que muda para a rua da Moeda, n.os 18, 20 e 22, onde espera continuar a receber as estimaveis ordens com que têem feito o favor de o distinguir.

Molas para vestidos, duzia 40 rs.
CASA DA SOPHIA

Estabelecimento de mercearia
TRESPASSE
4 EM Santa Clara trespassa-se um estabelecimento de mercearia em boas condições e de lucros certos.
Prestam-se esclarecimentos na drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Atacadores de botas a 20 réis
CASA DA SOPHIA

Montra para porta
2 VENDE-SE uma de castanho por preço barato.
15, Rua do Sargento-mór, 19

PÓS KEATING'S A 80 RS.
CASA DA SOPHIA

NUMERO 6:051 — TERÇA FEIRA 28 DE NOVEMBRO DE 1905 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Sociedade dos banhos de Luso

No mez de Fevereiro proximo deve verificar-se a sessão annual ordinaria da assembléa geral d'esta sociedade, segundo ordenam os seus estatutos. Nella apresentará a direcção o seu relatorio e as contas da sua gerencia; e o medico o seu relatorio clinico, seguindo-se a eleição dos corpos gerentes que hão de servir os diversos cargos no anno seguinte.

Constou aqui ha dias que um grupo de accionistas se empenha em que não seja reeleita a actual direcção. Não acreditámos tal boato; mas o nosso collega do *Bussaco*, referindo-se nos seus dois ultimos numeros ao assumpto, por tal fórma o fez, que nos levou a crêr que havia fundamento para a noticia da opposição que se levantára áquella reeleição.

Os accionistas ficaram, como nós, espantados com este facto tão inesperado como inexplicavel. E como o nosso jornal se occupou da Sociedade dos Banhos de Luso logo desde que ella foi fundada pelos srs. drs. Antonio Augusto da Costa Simões e Francisco Antonio Diniz, com o auxilio do sr. dr. Alexandre d'Assis Leão, interessando-se sempre pela sua prosperidade e fazendo por ella quanto cabia nas suas forças, vinham muitos perguntar-nos a causa de tão extraordinario procedimento.

Não podiamos satisfazer a sua justa curiosidade, porque elle era tambem para nós indecifravel enygma.

E com effeito sendo os actuaes directores cavalheiros de uma probidade acima de toda a excepção, sendo geralmente reconhecida a sua competencia para os cargos que exercem, e tendo nestes dois annos dado provas irrecusaveis do seu zelo na administração dos negocios da sociedade, como era geralmente reconhecido e confessado, qual seria o motivo porque o tal grupo trabalhava por escorraçal-os da direcção? Não seria mais natural que, vistos os seus serviços *completamente gratuitos*, e por isso desinteressados, e só filhos de uma dedicação tão rara quanto louvavel, se reunissem todos os accionistas para lhes pedirem que por mais algum tempo fizessem o sacrificio de continuar nos seus cargos?

Como se explica que se lhes paguem os seus relevantes serviços com tão feia ingratidão?

Folheando de novo o relatorio da gerencia da direcção no anno passado, que foi feito pelo seu presidente o sr. dr. Diniz e distribuido pelos accionistas e por muitas outras pessoas de Coimbra e d'outras terras do reino, achamos o seguinte.

A actual direcção, ao entrar no exercicio do seu cargo, reparou logo, á custa de consideraveis despezas, os estragos que encontrou nos estabelecimentos, causados pela rigorosa invernia d'esse anno.

Examinando a escripturação encontrou-a inteiramente irregular. Não havia um unico livro sellado; os recibos que se passavam aos revendedores da agua thermal eram-lhes enviados em bocados de papel sem sello, o que tudo expunha a sociedade a pesadas multas. Não tinham numeração e eram feitos e assignados não pelo medico, mas por um empregado subalterno. Do mesmo modo em bocados de papel sem numeração eram mandadas as facturas aos revendedores, feitas e assignadas pelo mesmo empregado.

A actual direcção regularisou todo esse serviço: havendo assim hoje os livros sellados que a lei exige, modelos impressos para os recibos e para as facturas, tudo devidamente ordenado e numerado.

Obedecendo ás prescripções hygienicas, cuja observancia é hoje tão recommendada, mandou fazer no Porto uma estufa de desinfecção que lhe importou, com os transportes, em mais de 500$000 réis, e mandou construir para a collocação d'ella uma casa propria, que ficou tambem servindo para o engarrafamento da agua thermal.

Illuminou a gaz acetylene o club, fazendo com isso importante despeza.

Reformou os estatutos da sociedade.

Fez regulamentos para os empregados menores, distribuindo regularmente o seu serviço e collocando-os debaixo das ordens de um chefe, responsavel para com o medico.

Trabalhou quanto poude para tornar conhecida a agua thermal dos seus estabelecimentos, pondo depositos d'ella em muitas terras do reino, e especialmente em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Figueira da Foz, Espinho, Granja, etc., continuando assim os trabalhos que nesse sentido haviam já feito as direcções anteriores. Conseguiu d'esse modo que a sua agua, recommendada pelo medico nos seus bem escriptos relatorios, e garantida pelas analyses que d'ellas fez o sr. Lepierre, tenha adquirido uma fama, que faz com que seja procurada e aconselhada pelos mais habeis e mais acreditados clinicos.

Por estes esforços teve a direcção o prazer de vêr augmentar consideravelmente a receita da venda da agua, que já era importante, mas que actualmente se eleva a uma cifra consideravel, e tanto, que a habilita a pagar este anno aos accionistas não só o juro normal de 5 %, mas a dar-lhes alguma quantia por conta dos juros em divida, de muitos annos.

Mandou fazer acções de um typo unico para as differentes emissões, como a lei requer, e já annunciou a troca d'ellas pelas velhas que eram de typos differentes.

Vendo já no decurso dos dois annos da sua gerencia probabilidade de poder dar o juro ordinario, e além d'isso de ir pagando alguma quantia por conta de juros atrazados, creou titulos representativos d'esses juros, que ficam annexos ás novas acções e que com ellas se entregarão aos accionistas, vencendo tambem juros esses titulos.

Obteve do sr. Stévenin, chefe de todos os serviços de exploração do caminho de ferro da Beira Alta, concessões importantes para a sociedade, como foi a de permittir que os despachos da agua nas suas estações se façam por fórma, que sejam os transportes pagos pelos destinatarios, poupando á sociedade o desembolso de importantes quantias que ás vezes só bem tarde recebe.

Tem as coisas preparadas para obter egual favor da Companhia Real, o qual já requereu, e tem bem fundadas esperanças de o alcançar.

E' esta a folha de serviços da actual direcção e que são os principaes; por que muitos outros de menos importancia haveria ainda a enumerar.

E são estes benemeritos cavalheiros, que com tanto zêlo e com tão desinteressada dedicação tem trabalhado pela prosperidade da sociedade que dirigem; que tem levantado o seu credito,

34 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

144

Sociedade Recreativa Dramatica

1868

Em 1868, os membros da sociedade dramatica *União dos Artistas*, que havia sido fundada em 1865, representando primeiro no theatro do largo do Paço do Conde, em seguida na rua da Moeda, e por fim no theatro da Graça, fundaram uma outra associação, com o titulo de *Sociedade Recreativa Dramatica*, passando a representar no theatro de D. Luiz.

A ella pertenciam os srs. José Maria Mendes de Abreu, José Horta, Adelino Veiga, Benjamim Augusto, e outros, que applicavam ao theatro o tempo que lhes sobejava do seu trabalho, representando gratuitamente e sendo as despezas feitas por socios.

Esta sociedade deu o seu primeiro espectaculo no dia 15 de Abril de 1868, subindo á scena a comedia em 2 actos *O ferro velho*; — a poesia, *Fiel o Molosso*; — a comedia em um acto *Emilia Travessa*; — a scena comica *Alto Vareta!* — e a comedia em um acto *Mulher de talento.*

Ao grupo primitivo juntaram se mais tarde os srs. Augusto Cesar de Sá, Sande e Castro, Chaves, Capello, Antonio Portugal, que depois passou a representar no theatro da Trindade, de Lisboa, e Emilio Herminio de Faria, Jacintho de Moura Tavares, José Nunes, José Lobo, José Simões e Antonio Fidalgo.

A *Sociedade Recreativa Dramatica* levou á scena em D. Luiz, entre outras peças, o *Medico das creanças*, — *Captivo de Fez*, — *Prussianos em Lorena*, — *Cynismo, scepticismo e crença*, — *Nódoas de sangue*, — *Martyres de Marrocos*, — *Trapeiros de Lisboa*, — *João Baptista*, — *Nova Babel*, — *Coração de Ouro*, — *Conde de Paraguaná* — o *Ghigi*, etc.

Foram escripturadas duas actrizes em Lisboa, as quaes vieram tomar parte em muitos espectaculos, terminando esta sociedade em 1875, depois de darem a 9.ª representação dos *Martyres de Marrocos*, em que tambem entrava a actriz Ernestina.

Esta peça, o *Medico das creanças*, — *Nova Babel*, — *Luctas civis*, e outras, foram escriptas pelo quintanista de direito, Augusto Cesar de Sá.

Os primeiros papeis em todas estas peças eram desempenhados pelos srs. José Maria Mendes d'Abreu, Adelino Veiga, José Nunes Fructuoso, Antonio Portugal e Herminio de Faria.

145

Sociedade Dramatica União de Artistas

1868

Tendo a antiga sociedade *União de Artistas*, abandonado o seu theatro da rua da Moeda para ir representar no theatro da Graça, e organisando em seguida uma nova sociedade com o titulo de *Sociedade Recreativa Dramatica*, que passou a funccionar no theatro de D. Luiz, constituiram-se outros artistas em sociedade, para a qual adoptaram o antigo titulo de *União de Artistas*, pelo facto de representarem no seu theatro da rua da Moeda, construido no predio do sr. João Francisco da Silva, por cima da loja onde hoje está o estabelecimento de mercearia do sr. David de Sousa Gonçalves.

O theatro soffreu modificações importantes.

O panno de bocca e todas as pinturas foram feitas pelo habil pintor, já fallecido, o sr. Antonio Gonçalves Neves.

A recita de inauguração realisou-se no dia 25 de Março de 1868, representando-se a comedia drama — *Culpa e perdão*; e as comedias — *A mulher de dois maridos*, e *Um qui pro quo.*

Levaram mais á scena em subsequentes espectaculos, *Martyrios e Rosas*, — *A mulher deve acompanhar seu marido*, — *Uma mulher por duas horas*, — *O prégo*, — *O escravo*, — *A honra d'um portuguez*, — *Tinoco em Bolandas*, — *O Camões do Rocio*, — *A porta falsa*, — *Oppressão e liberdade*, — *Os trapeiros de Lisboa*, — *Não volto a Lisboa*, — *D. Antonio de Portugal*, — *As cartas do conde duque*, — *O juiz eleito*, — *Zé Canaia*, — *Polacos e russos na Mouraria*, — *As tribulações d'um tutor*, — *Pedro o tecelão* — e muitas outras.

No dia 1 de Dezembro do mesmo anno, em attenção ás pequenas dimensões do seu theatro, foi representar no theatro de D. Luiz o drama em 5 actos — *D. Antonio de Portugal*, festejando por esta fórma o anniversario da restauração de Portugal.

Encontram-se noticias desenvolvidas nos jornaes da época, ácerca das differentes recitas dadas por esta sociedade; em nenhuma se acham mencionados porém os nomes dos fundadores e dos actores curiosos que alli representavam, com excepção do sr. Benjamim Augusto, typographo da imprensa Litteraria, e auctor do drama original *O escravo.*

A *Sociedade Dramatica União de Artistas* terminou em 1870, por carecer da casa para outro fim, o seu proprietario.

A musica do hymno d'esta sociedade foi feita pelo sr. João dos Santos Couceiro, ha pouco fallecido no Brazil, e tocada pela primeira vez na recita que se realisou em 18 de Março de 1868, destinada a festejar o 1.º anniversario da installação da sociedade.

Esta sociedade foi dar uma recita a Montemór o Velho nesse anno de 1868, por occasião da festividade de Santo Antonio, levando á scena o drama *Culpa e perdão*, no qual tomou parte o antigo actor de D. Luiz, Jacintho, que era então ensaiador da *Sociedade União de Artistas.*

Subiu tambem á scena nessa recita a comedia em 2 actos — *O ferro velho.*

146

Sociedade Philarmonica Recreativa Conimbricense

1868

Como dissemos noutro logar, esta sociedade foi instituida no fim do anno de 1851, e denominava-se *Sociedade philarmonica de João de Aveiro*, do nome do seu primeiro director.

Passou pouco tempo depois a intitular-se *Sociedade philarmonica Conimbricense*, mas os seus estatutos só foram approvados por carta regia de 25 de Agosto de 1868, com o titulo de — *Sociedade Philarmonica Recreativa Conimbricense.*

No artigo 1.º dos seus estatutos declara-se que esta sociedade tem por fim o recreio, instrucção e o reciproco auxilio dos socios.

No art. 2.º se accrescenta que os meios que se propõe empregar para obter este fim são — o ensino da musica e o conseguimento dos meios para soccorrer os socios pobres nas suas enfermidades.

Para dar cumprimento á parte fi-

que tem valorisado as suas acções, que ainda ha pouco se vendiam por preço vil, e que agora ninguem já póde obter, são trabalhadores d'esta ordem que alguns accionistas querem premiar expulsando da direcção!

Ha aqui causa occulta, mysterio profundo que não podemos descobrir.

Empregos gratuitos que até agora sómente aceitavam poucos accionistas verdadeiramente interessados pelo augmento e prosperidade da sociedade, agora *com tal ancia* procurados! aqui ha enygma que não nos é possivel decifrar!

Se tivessemos as relações que o nosso illustre collega das *Novidades* tem com o Mafarrico, que lhe tem revelado, ao ouvido, segredos que nenhum outro collega tem podido contar aos seus leitores, certos estavamos nós de que se nos desvendariam *tramas occultos*, que tudo explicariam.

Bem poderia o illustre collega fazer-nos a fineza de consultar sobre o caso o seu *amigo*, e de nos communicar o que elle lhe revelasse. Quanto n'isso nos obsequiaria!

Monarchas acompanhando procissões

Foram tres os monarchas portuguezes que tem acompanhado procissões em Coimbra. O primeiro foi D. Affonso V, que acompanhou a procissão de Corpo de Deus em 1446; o segundo e terceiro foram el-rei D. Luiz e el-rei D. Carlos, que acompanharam as procissões da Rainha Santa Isabel, o primeiro em 1872 e o segundo em 1892.

Vieram a Coimbra os reis D. Manoel, D. João III, D. Sebastião, D. Pedro II, a rainha D. Maria II e D. Pedro V; mas não acompanharam procissão alguma.

A respeito de D. Affonso V, diz a *Chronica dos conegos de Santo Agostinho* o seguinte:

« Vindo el-rei D. Affonso V a primeira vez a Coimbra, com o infante D. Pedro, duque da mesma cidade, seu tio e seu tutor, no mez de Maio de 1446, o saiu a receber o bispo D. Luiz Coutinho, e a camara da cidade, com grandes festas, á porta da Figueira Velha. *(a)* E el rei com todo o acompanhamento tomou logo para o mosteiro de Santa Cruz, para visitar as sepulturas d'aquelles seus progenitores, e primeiros reis d'estes reinos.

« Teve aviso o prior D. Gomes, e revestido em pontifical, com o convento de seus conegos, esperou a el-rei na porta principal da egreja, com a cruz do santo lenho nas mãos, que el rei beijou com grande devoção mostrando naquella tenra edade de 14 annos, a pia affeição que tinha ás cousas da egreja, e aos gloriosos reis D. Affonso I e D. Sancho I, a quem depois imitou nas guerras contra os mouros de Africa, dilatando naquellas partes a fé de Christo.

« Logo o convento dos conegos levantou o *Te Deum Laudamus*, que foram cantando a córos, até chegarem á capella mór, aonde o prior disse as orações costumadas por el-rei.

« No fim d'este solemne recebimento se cantou um responso sobre as sepulturas dos primeiros reis, e dita a oração por elles, deu o prior o hyssope a el-rei para lançar agua benta nas ditas sepulturas, aonde el-rei se deteve um bom espaço sempre com o chapéu na mão, venerando os como reis santos; o que vendo o prior D. Gomes, disse para el-rei: *Senhor, espero em Deus, que assim como herdastes o reino, o sangue, e o nome do santo rei D. Affonso, assim tambem herdeis a virtude, valor e esforço que elle teve contra os mouros, inimigos da nossa santa fé.*

« D'alli se foi el-rei vêr o mosteiro, e chegando á casa do capitulo, onde está sepultado o padre S. Theotonio, primeiro prior do mosteiro de Santa Cruz, confessor e conselheiro do primeiro rei, se pôz de joelhos el rei, e fez sua oração ao santo, por lhe dizer o prior D. Gomes, que por orações d'aquelle santo prior, alcançara D. Affonso tão grandes victorias contra os mouros.

« Esteve el rei D. Affonso á festa do Corpo de Deus em Coimbra, e porque o bispo D. Luiz adoeceu, e não poude fazer o officio d'aquelle dia, mandou el-rei por conselho do infante D. Pedro, recado ao prior D. Gomes, que fosse á Sé fazer o pontifical ás vesperas da festa, e ao outro dia dissesse a missa e levasse o Senhor na procissão da cidade, *em que foi o mesmo rei e o infante, e mais senhores da côrte, acompanhando o Santissimo Sacramento com cirios accesos nas mãos.*

« Fez o prior D. Gomes este pontifical com grande apparato, levando tudo do seu mosteiro, sem se aproveitar de alguma cousa da sé, e quiz que os seus conegos de Santa Cruz fossem os que lhe assistissem no dito pontifical, e se fez tudo com grande perfeição; e se admiraram os conegos da Sé de vêr como os de Santa Cruz andavam industriados nas cerimonias do pontifical. »

(a) A porta da Figueira Velha, por onde entrou em Coimbra el-rei D. Affonso V, em 1446, ficava ao fundo da rua Direita, proximo do Arnado.

Essa rua já ha muito não existe, e os terrenos que occupavam as casas, foram successivamente pelas camaras aforados a particulares, que alli fizeram quintaes.

As ruas Direita e da Figueira Velha é que formavam a estrada real para o Porto.

A actual rua da Sophia, só começou a fazer-se passado quasi um seculo, depois que veiu a Coimbra D. Affonso V.

Do Collegio das Artes, que D. João III fundou no local onde depois esteve a inquisição, é que proveiu á rua o nome de *Sophia*, ou *Sabedoria*.

NOTICIARIO

Universidade — Matricularam-se este anno na Universidade 3:137 alumnos, divididos pelas seguintes faculdades: — direito 1:891, philosophia 466, medicina 401, mathematica 278, theologia 101.

Tempo — Devido á chuva que constantemente tem cahido, engrossou bastante o Mondego, que já invadiu algumas insuas marginaes e parte do Choupal.

Escola Agricola — Regressou de Lisboa e reassumiu as suas funcções o sr. Silva Rosa, director da Escola Nacional de Agricultura.

SALÃO DA MODA

Magnificas fazendas para vestidos de inverno — **Ultimas Novidades.** Vestidos de bonitas Hungrias e Suissas completos elegantemente feitos a 10, 12, 14, 15, 16 e 17$000 réis. — Rua Ferreira Borges, 90 e 94.

Nossa Senhora da Conceição — A mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz de Coimbra, realisa nos proximos dias 29 de Novembro a 8 de Dezembro grandes festas em honra da Immaculada Conceição.

A'manhã, pelo meio dia, será queimada, na praça 8 de Maio, uma grande girandola de foguetes e competente salva annunciando a novena, que deverá principiar pelas 4 horas da tarde, a grande instrumental, com exposição do S. Sacramento, seguindo-se até ao dia 7, vespera do dia da Santissima Virgem. Nessa noite haverá illuminações nas fachadas dos predios da freguezia, e pelas 7 horas será queimado em frente do mosteiro, um magnifico fogo de vistas e balão feito por um habil pyrotechnico d'esta cidade, abrilhantando este acto a philarmonica *Boa-União*.

No dia 8 de Dezembro, pelas 8 horas da manhã, será celebrada no altar de Nossa Senhora, a missa do jubileu, com acompanhamento de orgão, pelo rev. sr. padre José Mendes Saraiva, muito digno prior da freguezia de Santa Cruz, á qual commungarão os irmãos e irmãs devidamente preparados.

Se o estado de saude do sr. bispo conde permittir que compareça á festa, realisar-se-ha pelas 10 horas da manhã a entrada solemne de s. ex.ª no templo a fim de celebrar de pontifical, e ao Evangelho subirá á tribuna sagrada o rev. sr. José Antonio Marques Junior, capellão do regimento de infanteria 15.

Pelas 3 1/2 horas da tarde será celebrado *Te Deum, Ladainha, Tantum ergo,* procissão em volta do claustro e benção do Santissimo Sacramento, prégando o rev. sr. Antonio Fernandes Duarte Silva.

A musica para esta festividade será a grande orchestra, e regida pelo habil professor do Seminario e Escola Normal sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

Missa de suffragio — Celebrou-se hontem, na egreja de Santa Cruz, uma missa suffragando a alma do bombeiro municipal Luiz Rosa e a que assistiu a corporação dos bombeiros municipaes.

Obras publicas — Foi solicitado o proseguimento da exploração das aguas e construcção d'um chafariz em Oliveira do Hospital; construcção da estrada d'Oliveirinha por Covas a Candosa, e do ramal da estrada de Murtede á estação do mesmo nome na linha ferrea da Beira Alta.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Providencias — Continuamos a pedir ás auctoridades a quem isso compete, a urgente reparação do telhado do predio onde se acha installada a Escola Normal do sexo feminino e a collocação de grades ao longo do Caes, em frente da estação A dos caminhos de ferro.

De ha muito que insistimos nesta reclamação e até hoje não foi ainda deferido o nosso pedido.

Naturalmente, espera se que occorra algum desastre, para depois se proceder.

Pois é bem mais acertado providenciar do que remediar.

Theses — Já foram distribuidas pelas commissões de professores, incumbidas da revisão de theses, os projectos apresentados pelos licenciados na faculdade de direito, srs. José Caeiro da Motta, José Eugenio Ferreira e Ruy Ennes Ulrich.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — No domingo realisaram-se, como noticiámos, as eleições dos corpos gerentes d'esta aggremiação, sendo eleitos os seguintes srs.:

Assembléa geral — Presidente, Antonio Coutinho Moura Bastos; vice-presidente, Bernardo Carvalho; 1.º secretario, Nery Marques Ladeira; 2.º secretario, Francisco Fernandes Costa Mourão; substitutos, Adelino Viriato da Costa e Almeida e Francisco Antonio Santos Junior.

Direcção — Presidente, Joaquim Teixeira de Sá; vice presidente, José Miguel da Fonseca; secretario, José Ferreira da Cruz; vice-secretario, Antonio Francisco da Silva; thesoureiro, José Monteiro dos Santos; vogaes, Ernesto Ribeiro Cruz e Manoel Sarmento; supplentes, Abel Augusto Costa e João Rodrigues Martins.

Conselho fiscal — Luiz Augusto Teixeira, Antonio Augusto Paixão, Miguel Braga; 1.º e 2.º supplentes, Carlos Ribeiro e Luiz de Almeida.

4.º anno juridico — Reuniu se hontem o curso do 4.º anno juridico, para tratar de assumptos que se prendem com a recita de despedida e que ha de effectuar se em 1907.

SALÃO DA MODA

Ex.mas Senhoras — Os proprietarios d'este elegante e bem sortido estabelecimento participam a V. Ex.as a abertura do seu *atelier* de Vestidos e Chapéus. Sempre elegancia e bom acabamento.

90, Rua Ferreira Borges, 94

nal do art. 2.º dos estatutos, a direcção d'esta sociedade, eleita em 1869 e presidida pelo sr. Joaquim Martins da Cunha, mostrou-se muito empenhada em fazer crear um monte-pio para os socios da *philarmonica Conimbricense;* esse facto porém só veiu a realisar-se em 1889, sendo presidente o sr. Miguel José da Costa Braga, creando se uma sociedade de soccorro mutuo com a denominação de *Monte pio da sociedade philarmonica Conimbricense.*

A' *Sociedade Philarmonica Conimbricense* foi offerecida uma bandeira em 1890, realisando-se a ceremonia da benção no templo de Santa Cruz no dia 8 de Maio do mesmo anno, anniversario da entrada do exercito libertador nesta cidade em 1834.

147

Sociedade União Litteraria

1868

No dia 29 de Setembro de 1868 reuniram-se em casa do academico sr. Sebastião de Seixas, então residente na rua do Norte, doze academicos com o fim de discutirem entre si um projecto de estatutos, destinados á constituição de uma sociedade litteraria, que os mesmos deliberaram fundar com o titulo de *União Litteraria*.

Eis os nomes dos socios fundadores da sociedade *União Litteraria:* — Alfredo Leão, Alvaro Coelho, Antonio Gonçalves Varella Ramos, Bento Manoel Vaz, Custodio Velloso, Fernando Chrysostomo, João da Cruz Matheus, José Diniz da Fonseca, José de Freitas Castelbranco, Julio Pereira da Costa, Manoel Alves de Moraes e Sebastião de Seixas.

Os estatutos foram redigidos pelo socio Fernando Chrysostomo e approvados na referida sessão, embora com pequenas modificações. A administração da sociedade era incumbida a uma direcção composta de um presidente, 1.º e 2.º secretario e um thesoureiro. A direcção funccionava por espaço de 3 mezes.

A inauguração da sociedade realisou se no dia 29 de Novembro de 1868.

Em harmonia com os seus estatutos a sociedade *União Litteraria* era destinada a promover a instrucção e recreio dos socios, por meio de discussões sobre pontos de litteratura e sciencias. Só podia ser socio quem fosse academico.

Como acclaração a alguns artigos dos estatutos foram redigidos em Janeiro de 1869, dois *Actos Addicionaes* (1.º e 2.º) *dos Estatutos da União Litteraria.*

Esta sociedade durou desde 1868 até 1871. As suas sessões eram muito concorridas e as suas discussões interessantissimas.

Fizeram parte d'esta sociedade, além dos 12 socios fundadores já mencionados, muitos outros academicos, e entre elles os srs. José Joaquim de Castro Feijó, Aurelio Tamagnini da Encarnação, padre José Barros Teixeira da Fonseca, Joaquim Maria de Mello Freitas, Antonio Cardoso Pinto de Vasconcellos, Antonio d'Assis Teixeira, Bernardo de Vasconcellos Monteroso, padre Henrique Ribeiro, Antonio Maria de Jalles, José Pereira Monteiro, José Nunes da Ponte, Luiz Guedes Coutinho Garrido, Antonio Candido de Figueiredo, Cesar Augusto de Faria Videira, Affonso Xavier Lopes Vieira, Abilio Guerra Junqueiro, Bernardino Machado, Augusto Manoel Alves da Veiga, Antonio Baptista de Sousa, Luciano Affonso da Silva Monteiro, José Paulo Monteiro Cancella, Bernardo Doutel de Figueiredo Sarmento, Augusto Antonio da Rocha, José Frederico Laranjo, Alfredo de Barros Pinto Osorio, Sebastião de Magalhães Lima, Marianno da Silva Presado, Augusto Cesar de Sá, etc., etc.

Eis o thema d'algumas theses discutidas nesta sociedade e apresentadas nas sessões realisadas em 1868:

A batalha de Waterloo concorreu para a liberdade do povo, por Fernando Chrysostomo.

Quaes os symptomas da época, por Manoel Alves de Moraes.

Influencia da Arcadia na litteratura portugueza, por José de Freitas Castelbranco.

A admissão dos jesuitas em Portugal foi um passo acertado, por Sebastião Antonio de Seixas.

Um estado não póde viver sem religião, por Alves de Moraes.

Influencia do drama na familia, por Custodio Velloso.

Cesar é o genio do povo, por Alves de Moraes.

Escola classica. Escola romantica. Escola do meio termo, por Custodio Velloso.

Todas as theses eram apresentadas e defendidas pelos auctores, e combatidas ou impugnadas por outros socios, tornando se as sessões sempre muito uteis e interessantes.

Até 1871 continuaram a ser apresentadas e discutidas pelos socios novas theses, como consta do livro das actas das sessões, ainda existente em poder d'um dos socios.

Determinando os estatutos que se considerasse dia de gala para a sociedade o anniversario da sua fundação, sendo solemnisado com um sarau litterario, foi cumprida esta determinação em 1869, realisando-se um sarau no dia 4 de Dezembro, por ser vespera de aulas o dia 29 de Novembro, e recitando e lendo varias producções suas em prosa e verso, os socios Candido de Figueiredo, Assis, Mello e Freitas, Moraes, Varella e Velloso.

Em 1870 realisou se novo sarau litterario, no qual tomaram parte os socios Magalhães Lima, Guerra Junqueiro, Julio Pereira, Mello Freitas, Nunes da Ponte e Assis, os quaes segundo as proprias palavras da acta da respectiva sessão, redigida pelo secretario Augusto Rocha, « á « porfia se empenharam em abrilhantar esta festa da sociedade, « festa que commemorando a realisação de uma ideia, relembrava « um progresso realisado, decidido. « Não faltaram aos poetas as estrophes apaixonadas e enthusiasticas, « aos prosadores as phrases da locução distincta, ás vezes graciosa, « outras seria, e em todos digna, « como devia sel-o entre aquelles « que, ao verdor dos annos o estudo « tinha feito homem, o talento tornado maduros. »

A sociedade *União Litteraria* terminou em 1871.

148

Loja Democracia

1869

A loja *Democracia* foi installada secretamente em principios de 1869.

Poucos elementos encontrámos a respeito d'esta loja. O proprio *Jornal do Iniciado* no seu curioso artigo publicado no primeiro numero a respeito da maçonaria em Coimbra, se limita a dizer que a loja *Democracia* se installou em 1869, terminando em 1871.

Sabemos porém que no dia 1 de Maio de 1869 foi a loja *Democracia* visitada pelo grão-mestre o sr. conde de Paraty, sendo alli recebido com as demonstrações do mais vivo enthusiasmo por todos os OOb.·. d'este Offi.·.

O Ir.·. Ven.·. e os Ir.·. *Cobden, Hernani* e *Cialdini,* pronunciaram discursos em que manifestaram a sua dedicação pela A.·. R.·. e ao mesmo tempo o seu regosijo pela presença do Sap.·. Gr.·. M.·. naquelle aug.·. temp.·., sendo por isso calorosamente applaudidos por todos os IIr.·. da Offi.·.

(Continua).

Theatro-circo — A companhia Adelaide Coutinho inaugurou a época theatral neste theatro no ultimo sabbado, com a representação da celebre peça — *A dama das camelias,* original de Alexandre Dumas.

Quando subia o panno para o segundo acto, os frequentadores da geral, como é de uso e costume quando a casa está toda passada, fizeram grande borborinho, obstando a que o espectaculo continuasse sem que lhes arranjassem logar.

O sr. commissario de policia, que numa friza assistia ao espectaculo, foi informar-se e ordenou ao emprezario sr. Francisco dos Santos Lucas, que desse entrada nas cadeiras áquelles que protestavam, dando voz de prisão ao sr. Lucas por ter, segundo lhe pareceu, vendido bilhetes a mais do que a lotação.

Estamos informados de que tal não succedeu, visto que havia ainda bastantes logares vagos nas bancadas superiores, não se tendo chegado a vender os bilhetes expostos na bilheteira e em alguns estabelecimentos onde é de uso pol-os á venda.

A unica fórma de remediar este inconveniente, — emquanto se não procede a uma reforma urgente e indispensavel na geral, cujas bancadas não têem a largura necessaria para serem occupadas pelas pessoas sentadas, e pelas pernas dos que se sentam nas bancadas superiores, — seria mandar a empreza pintar nas bancadas da geral traços divisorios correspondentes a cada logar, que deverá ser devidamente numerado, obstando assim ao prejuizo que resulta para a empreza ou companhias, de serem occupados, por ordem da auctoridade, os logares de cadeiras ou de camarotes, por espectadores que apenas compram bilhete de geral, e ao incommodo causado em similhantes occasiões aos possuidores de bilhete de cadeiras e d'outros logares, os quaes se vêem forçados a terem questões desnecessarias ou a perderem os seus logares que pagaram por preço mais elevado, para verem nelles sentado quem compra logares baratos, talvez na esperança de que os srs. commissarios, sob o mais futil pretexto, os mandem occupar outros mais commodos e de preços mais elevados.

Está ainda na lembrança de todos o que succedeu com o considerado industrial d'esta cidade sr. Manoel José da Costa Soares e sua familia, que tiveram de retirar-se para sua casa, por ver occupado o seu camarote por espectadores da geral, para alli mandados pelo sr. commissario de policia, que não quiz respeitar os direitos d'aquella familia que havia pago o seu camarote, acto censuravel praticado pela auctoridade policial e feito unicamente com o intuito de ser agradavel aos espectadores da geral, na maior parte academicos.

Segundo o nosso modo de vêr, o sr. commissario de policia, no espectaculo de sabbado ultimo, deveria informar se immediatamente da lotação da geral, mandando proceder em seguida á conveniente collocação dos espectadores, que a maior parte das vezes occupam indevidamente mais do que um logar; e só depois de reconhecer que haviam sido vendidos logares a mais da lotação, é que deveria proceder contra o emprezario.

Como os factos se passaram, a prisão do sr. Santos Lucas, embora não mantida, foi um vexame desnecessario.

Decretos — O *Diario do Governo,* recebido hoje, publica o regulamento dos trabalhos praticos da faculdade de philosophia na Universidade e o regulamento da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra.

SALÃO DA MODA

As maiores novidades para a estação, casacos e capas modelos.

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Partida — Por noticias de Lisboa sabemos que partiu hontem para o estrangeiro em viagem de recreio o sr. Joaquim Vaz da Costa Simões, sollicitador de causas naquella cidade, com a sua filha e genro.

Anniversarios — Passa hoje o anniversario natalicio do nosso prezado amigo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, conceituado negociante, muito estimado pela nobreza de seu caracter, e ao qual endereçamos as nossas sinceras felicitações.

— No domingo fez annos o sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, que offereceu á corporação dos guardas nocturnos, de quem é chefe, um delicado copo d'agua.

Por tal motivo encontra-se nesta cidade seu pae e nosso antigo professor, amigo e patricio, sr. Adelino Lopes da Cruz.

— Amanhã passa o anniversario natalicio do nosso presado amigo, o distincto clinico sr. dr. A. Cruz Amante.

Prophylaxia — Começam a vigorar no dia 1.º de Dezembro, as medidas de prophylaxia adoptadas pelo sr. governador civil no seu edital de 28 de Outubro de 1905 e já publicado no *Diario do Governo.*

Escusado é encarecer as vantagens que advirão da observancia d'essas prescripções, de que recortamos as principaes:

« Nos templos, escolas, asylos, fabricas, hoteis, cafés, etc., e de um modo geral, em quaesquer recintos fechados e cobertos d'esta cidade, onde tenha entrada o publico, os encarregados, administradores, emprezarios, gerentes ou proprietarios respectivos farão collocar, na conformidade das instrucções prestadas pelos funccionarios de saude, escarradores apropriados, com desinfectantes, em numero e situação correspondentes aos logares e á população que os frequenta.

§ 1.º A inobservancia d'este preceito sujeita os infractores á multa de 500 réis, e auctorisa a auctoridade policial, quando o tiver por conveniente, a impedir a entrada do publico nos referidos logares.

Art. 2.º Na cidade de Coimbra, nos logares indicados no artigo antecedente onde houver escarradores, é prohibido cuspir ou escarrar fóra d'estes.

§ unico. E' tambem prohibido, na mesma cidade, cuspir ou escarrar sobre qualquer parte das carruagens destinadas ao serviço do publico, para transporte de pessoas.

Art. 3.º Todo o individuo encontrado em flagrante contravenção das disposições do artigo 2.º ou do § 2.º do artigo 1.º, incorre na multa de 500 réis pela primeira vez e de 1$000 réis pelas reincidencias. »

Bombeiros voluntarios — Uma commissão composta dos srs. Antonio dos Santos Sá, Domingos Antonio Simões e José da Costa Pereira, vae angariar donativos para a montagem de dois telephones nas estações centraes dos bombeiros voluntarios.

As sympathias de que gosam os bombeiros voluntarios, fazem-nos antever o bom exito da subscripção que se vae abrir e que é digna do auxilio publico.

Falta de trabalho — Na classe dos pintores de construcções civis, existe ha tempo muita falta de trabalho, vendo se a braços com a miseria os membros que compõem esta classe.

Se na época em que ha trabalho, os pintores tratassem como devem dos interesses da sua associação, arrecadando alli algum fructo das suas economias, não se veriam agora na situação difficil em que se encontram.

Companhia de opera-comica — Nos dias 13, 14, 15 e 16 do proximo mez de Dezembro virá a Coimbra a companhia de opera comica do theatro Carlos Alberto, do Porto, dar quatro sensacionaes espectaculos no Theatro Principe Real, subindo á scena a magica *A filha do feiticeiro,* a operetta *O Principe Lili,* a revista phantastica *Por cima e por baixo,* e provavelmente *As travessuras de Cupido.*

Commissão — O sr. dr. Teixeira de Abreu, illustrado professor da faculdade de direito, foi nomeado para fazer parte da commissão que estudará a reforma da tabella de emolumentos dos salarios judiciaes.

Aferimento — A camara municipal fez affixar editaes nos logares do costume, prevenindo « que a conferição de todas as medidas de capacidade d'este concelho, ha de effectuar-se durante o proximo mez de Dezembro na officina de pesos e medidas no mercado de D. Pedro V, em todos os dias não santificados das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde. »

SALÃO DA MODA

Chapéus Modelos de Paris

O maior sortido em Coimbra e para todos os preços

90, Rua Ferreira Borges, 94

Casa Commercial — O sr. Antonio Ildefonso do Valle, ha annos empregado na *Casa da Sophia*, contrahiu o seu enlace com a viuva do sr. A. Marques da Silva, que geria o estabelecimento do seu extincto marido, na rua do Corvo.

As qualidades moraes do sr. Ildefonso, que fica á testa d'este conhecido estabelecimento, são seguro indicio, de que o publico procurará a sua casa, tanto como deseja.

Liga das Associações de soccorros mutuos — Não se reuniu por falta de numero a assembléa geral d'esta liga, composta dos corpos gerentes das associações fusionadas.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Discurso proferido no sarau de 4 de Novembro de 1905, por Alberto de Sousa e Costa. Coimbra, Typ. Correia Cardoso, 1905.

Marte. Almanach para 1906. — Custa apenas 300 reis este primoroso almanach, á venda em todas as livrarias.

Resposta ás accusações constantes do processo de syndicancia movido contra o facultativo municipal de S. João do Campo. Coimbra, Typ. França Amado, 1905.

Já é ter muito má sorte. Monologo por Nicolau da Fonseca. Coimbra, Typ. França Amado, 1905.

O Mestre popular aperfeiçoado. O Inglez (ou o Francez) sem mestre. Lisboa, 1905 — Com este methodo todos conseguem fallar e escrever a lingua franceza ou a ingleza em 4 mezes, sem necessidade de recorrer a mestre. Distribue-se em Coimbra semanalmente um fasciculo de 16 paginas ao preço de 40 réis por cada fasciculo.

Pedidos para Lisboa ao editor V. Ramos, rua do General Taborda, J. G. N., 1.º Direito, Campolide.

Barreiro de Castro e Elvira Castro, proprietarios do **Salão da Moda,** pedem a todas as Senhoras o alto favor de visitarem o seu estabelecimento, a fim de vêrem as bonitas novidades para a presente estação.

Vestidos, Chapéus, Pelles, Casacos e Capas

ULTIMOS MODELOS

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

QUINTA DAS CANNAS

28 ARRENDA SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quesquer esclarecimentos e ajuste dirigir se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

CURSO COMMERCIAL

DIRIGIDO POR

ANTONIO CORREIA DOS SANTOS

NO

COLLEGIO MONDEGO

PAÇO DA INQUISIÇÃO

Escripturação Commercial — Francisco Correia.

Conversação franceza — Charles Lepierre.

Conversação ingleza — Gustaf Bergstroom.

Conversação allemã — Albert Leuschner.

Contabilidade — Capitão Baptista Lobo.

Ensino essencialmente pratico

MERCEARIA E TABACOS

DE

Marques da Silva, Successor

9 — Rua do Corvo — 11

COIMBRA

25 GRANDE variedade de bebidas finas, nacionaes e estrangeiras; cervejas das melhores fabricas, engarrafadas e da pipa, etc. Deposito de assucar, arroz, massas, chá, café em grão e moido, objectos de escriptorio, azeite, petroleo, sabonetes, chumbo, extracto de campeche e muitos outros artigos.

Vinhos finos, aguardente fina e de bagaço, licôres de differentes qualidades.

Vendas por grosso e a retalho

Preços modicos

PIANO

24 MADEMOISELLE Joulienne Pierens, alumna do Real Conservatorio, onde frequenta actualmente o 4.º anno de piano, tendo já o curso completo de rudimentos de musica e solfejo do mesmo conservatorio, propõe se a leccionar os mesmos rudimentos e solfejos e piano até ao 3.º anno, sob a direcção do seu professor o ex.mo sr. Antonio José Ribeiro Alves, antigo regente da banda do regimento de infantaria n.º 23.

Para tratar, com o mesmo professor, Mont'arroyo, Coimbra.

Estabelecimento de mercearia

TRESPASSE

23 EM Santa Clara trespassa se um estabelecimento de mercearia em boas condições e de lucros certos.

Prestam se esclarecimentos na drogaria Villaça, rua Ferreira Borges, Coimbra.

MUDANÇA

22 CARLOS TEIXEIRA DA CUNHA, proprietario da antiga officina de latoeiro, que pertenceu a seu fallecido pae, Manoel Teixeira da Cunha, e estabelecida na rua do Visconde da Luz, n.os 53 a 61, tem a honra de participar a todos os seus ex.mos freguezes, que muda para a rua da Moeda, n.os 18, 20 e 22, onde espera continuar a receber as estimaveis ordens com que têem feito o favor de o distinguir.

O MANOEL PINHO

21 **FORNECE o Gabão Aveirense, o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.**

Rua Direita, 94 1.º

COIMBRA

PALHA DO ALEMTEJO

20 JOÃO ALHANDRA, vende barato, grande porção de palha do Alemtejo, enfardada.

CADELLA

19 DESAPPARECEU no dia 17 do corrente mez uma cadella picarça, com malhas grandes, côr de castanha, côta de nascença e dá pelo nome de *Nera*.

Dão-se alviçaras a quem a entregar na rua Martins de Carvalho, n.º 13, a Aurelio dos Santos.

EMPREGADO

18 OFFERECE SE um para externo com pratica de commercio. Dá garantia.

Quem precisar póde dirigir-se á rua da Sophia, n.º 7.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

17 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

CALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio** e **serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS POR METADE DO SEU VALOR
A metro e em fato por medida

CAPAS E BATINAS
DESDE 8$000 RÉIS
NA
ALFAIATERIA LEÃO D'OURO
46 — RUA FERREIRA BORGES — 48
COIMBRA

14 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stok de fazendas de lã, não só para dar logar ao novo sortimento **d'inverno**, mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa reducção de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por **metade do seu valor!**

E' aproveitar quem quizer vestir bem e barato, por que esta liquidação só dura 2 MEZES.

N. B. — *Toma se inteira responsabilidade pelo bom córte e acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiateria.*

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma, responsabilidade limitada
Fundada em 1877
CAPITAL 1.200:000$000 réis — FUNDOS DE RESERVA 180:000$000 réis
INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:928$301 réis
SÉDE NO SEU PREDIO
RUA D'EL-REI, 56-1.° — LISBOA
Effectua seguros terrestres e maritimos
Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar
CORRESPONDENTE EM COIMBRA
JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.°

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

GRATIS
Durante um mez, a SOCIEDADE ARTISTICA DE RETRATOS DE PARIS faz a cada leitor ou subscriptor de este jornal, um **MAGNIFICO RETRATO** ao lapis de 42×52 e d'uma semelhança perfeita com o original, **ABSOLUTAMENTE POR NADA**. O destinatario deste magnifico retrato so tem que fazer propaganda para a nossa casa, a seus parentes e amigos. — Para aproveitar de este offerecimento extraordinario, so tem que nos mandar uma photographia vossa, ou de alguma pessoa de vossa familia, vivente ou fallecida, **e de escrever legivelmente vosso nome e morada ao dorso da dita photographia, ajuntar o cupão**, e mandar ao endereço do Sr A. TANQUEREY, Director da Sociedade Artistica de Retratos, *23, Rua de Hambourg, Paris, França.*

Oh! é mamãesinha!

Cupão para recortar (Portugal)
O detentor d'este cupão ... tem direito a um Magnifico Retrato ... ABSOLUTAMENTE POR NADA. — Rogamos de por o vosso nome e morada, abaixo de este cupão e de o mandar com a vossa photographia, para nossas officinas 23, Rua de Hambourg, Paris.
A. TANQUEREY
DIRECTOR.
Nome ____
Morada ____

CELLEIRO
10 ARRENDA-SE um na rua da Nogueira, do fim do anno em diante.
Trata-se com João Alhandra.

A UNICA FABRICA
de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.
90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Primus inter pares
Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.
Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.
Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO
Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230
7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.° 45.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.° 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Terreno em Santa Cruz
5 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510m2, quasi em frente do forno da cal.
Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

Brown Windsor Soap
3 FINO sabonete inglez, o mais economico e duravel, a 20, 30 e 40 réis. Recommenda-se especialmente ás familias, hoteis, cafés, collegios, etc. — Caixa com 56 sabonetes tamanho médio custa apenas 1$460 réis.
CASA DA SOPHIA

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ
Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903
20, Rua D. Carlos 1.°, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ
E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.
Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.
Deposito dos productos d'esta fabrica
Bazilio Xavier d'Andrade, Successor
R. Martins de Carvalho, 45-1.°

Aguas thermaes de Luso
1 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.
AS MELHORES PARA MESA
Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

NUMERO 6:052 — SABBADO 2 DE DEZEMBRO DE 1905 — 59.° ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÀS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Restauração de Portugal em 1640

Nunca será de mais a recordação dos feitos heroicos que os portuguezes praticaram em todas as epocas. A gloriosa restauração de Portugal em um sabbado, 1.° de Dezembro de 1640, livrando-nos da tyrannia dos castelhanos, e dando-nos um rei nacional na pessoa de D. João IV, é um facto que não deve esquecer em tempo algum.

A revolução que principiára em Lisboa, generalisou-se immediatamente por todo o reino. Os barbaros castigos que os castelhanos haviam inflingido aos habitantes de Evora, que em 21 de Agosto de 1637 se tinham infructuosamente revolucionado, não obstaram a que todos os portuguezes bradassem — *Viva Portugal e a Casa de Bragança!*

Portugal era um paiz conquistado pelos inimigos, e para elles era um grande crime o ter amor nacional.

Chegou porém o fausto dia 1 de Dezembro de 1640, e os portuguezes despedaçaram as algemas que os opprimiam e proclamaram a sua independencia.

Os Filippes de Castella não se pouparam a esforços para de novo nos subjugarem.

Durante mais de 27 annos sustentou a nação portugueza uma lucta formidavel com os invasores; mas apesar das suas diminutas forças em relação ao inimigo, em 1668 o governo castelhano viu-se finalmente obrigado a declarar-se vencido. Portugal tinha conseguido a sua independencia.

Não pódem por isso os verdadeiros patriotas portuguezes deixar de commemorar a restauração de Portugal do jugo castelhano.

*

Deu-se em Coimbra um facto singularissimo, na occasião em que se soube nesta cidade a acclamação da liberdade portugueza em Lisboa, no dia 1 de Dezembro de 1640.

Deixemos fallar por nós o livro: — *Applausos academicos da Universidade de Coimbra a el-rei nosso senhor João IV* — impresso nesta cidade na imprensa de Diogo Gomes de Loureiro, no anno de 1641.

Lê-se ahi, salva a orthographia, que modificámos: — «O dia seguinte (6 de Dezembro) pela manhã, armados os estudantes e em corpo foram á camara, onde convocados os vereadores, começaram a gritar se não dilatasse a acclamação, que logo se effectuou, subindo um vereador a cavallo, e com a bandeira da cidade correu com os estudantes, dizendo — *Real, real, por D. João o IV de Portugal* — e foi o primeiro *a Santa Cruz, onde em tal dia, por ser o em que morreu el-rei D. Affonso Henriques, se lhe estavam fazendo exequias reaes; e não sem particular mysterio cessaram os cantos funebres e cantaram no côro — Te-Deum Laudamus — com grandes vivas.*»

E' na verdade admiravel a coincidencia de estarem os frades do mosteiro de Santa Cruz a celebrar as exequias de D. Affonso Henriques, no anniversario da sua morte em 6 de Dezembro, — e ser interrompido esse acto lugubre por um festivo *Te-Deum*, ao saber-se a revolução patriotica de Lisboa no dia 1 d'esse mez!

Este facto historico e authentico foi excellentemente aproveitado pelo sr. Mendes Leal no seu patriotico drama — *O Dia da Redempção.*

Tinha o distincto poeta feito este drama para com elle se inaugurar o theatro de D. Luiz d'esta cidade, no dia 1 de Dezembro de 1861. Infelizmente o fallecimento de el-rei D. Pedro V em 11 de Novembro antecedente impediu a representação nesse dia.

Realisou-se, porém, o espectaculo no domingo, 22 do referido mez de Dezembro.

O terceiro acto representa a vasta sachristia da egreja de Santa Cruz.

Vão no templo celebrar-se exequias pelo magnanimo fundador da nacionalidade portugueza.

O povo da cidade está agitado, os estudantes impacientes, os frades desejosos; mas a todos contém o receio de destruir por algum imprudente movimento a grande obra da salvação nacional.

Nada de definitivo se sabe de Lisboa. Para refrear os animos exaltados o prior do mosteiro de Santa Cruz falla a todos eloquentemente.

Começa a solemnidade funebre. Na scena ficam apenas um estudante e um cavalleiro.

O estudante expõe ao cavalleiro o desespero da sua alma. Depois este vae ver o que se passa na egreja. O estudante fica só.

Na capella mór, que uma parede apenas separa da sachristia, levanta-se o tumulo de D. Affonso Henriques. O mancebo declama então esta poesia magnifica, evocando os manes do illustre guerreiro:

Gemei por essas arcadas
Funebres cantos plangentes,
Soluçando intermittentes
Em torno aos restos mortaes!
Sois as preces consternadas...
Talvez a prece me exhorte!
Sois a saudação da morte...
Quem sabe se me saudaes?

Não — são écoos da minh'alma!
São seus convulsos gemidos,
Que atravéz dos meus sentidos
Se derramam nesta voz!
Ella é, que anceia a palma
D'um extremoso e ignoto arrojo,
Impellindo este despojo
Ao sepulchro dos avós!

Patria, acode ao meu quebranto.
Um só favor te requeiro —
Que o meu dia derradeiro
Seja aqui teu novo albor.
Faz que o meu secreto pranto
Regue os louros da victoria;
Ergue sequer esta gloria
Nas ruinas d'este amor!

No teu absorve o meu fado,
Todo em raios se alevante
Como um astro militante
No profundo azul dos céus!
Seja ao povo libertado,
Apoz taes sombras aurora;
Seja o sol que assome e cora,
Da tormenta os rotos véus.

Dormes, guerreiro Monarcha
Na tua ferrea mortalha?
Dorme um dia de batalha
Quem tantas batalhas deu!...»
Não vês que o jugo te marca,
Não vês que a injuria te aponta?
Não te move a dura affronta
Do estandarte que foi teu?

Esses que livres tornastes
Agora escravos te imploram!
Não n'os ouves como choram
Alçando as mãos a teus pés?
Que o torpor de ti se afaste
Ante os decretos supremos...
Quaes fomos inda seremos
Se qual nos fostes, nos és!

Consentirás sem mover te —
Tu do reino guarda antigo! —
Em volta do teu jazigo
O torpe som dos grilhões!
Porque te ficas inerte,
E as oppressões não assombras —
Sombra á frente d'outras sombras
Em tremendas legiões?

Dormes em quanto o estrangeiro
Em nossos campos se medra!
E esses teus olhos de pedra
Não descerras para o vêr!
Não te estremece, guerreiro,
Lá dentro o braço possante?
Não te levantas gigante
contra um gigante poder?

Ha de accordar-te — é forçoso —
Da eternidade no fundo
Este fragor gemebundo
Como o das ondas do mar.
Ouves? E' d'um povo ancioso
A longa supplica incerta...
Desperta, Affonso, desperta:
Vem seus direitos vingar!

Da redempção bate a hora!...
Chega o instante do resgate!...
Vem... que mais se não dilate
O opprobrio de estranha lei!
Vem guiar-nos como outr'ora
No perdido livre trilho...
Estende a mão a teu filho —
Alça a campa — surge, ó rei!

Empunha a espada robusta,
Vem, nos transes d'este dia,
Fundador da monarchia
A' monarchia acudir!
Desce d'ahi sombra augusta
Do mais augusto soldado...
Torna um lugubre passado
Em triumphante porvir.

O orgão e os cantos solemnes e magestosos do officio funebre vem de quando em quando, interrompendo os versos apaixona-

---

115 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

A quinta deu no ultimo anno 150 pipas de vinho, mas podia dar 300 a 400 pipas, se plantassem de vinha toda a grande matta.

A plantação ainda não passou da estrada nova *a macadam* — e por certo não passa durante a vida dos seus actuaes donos, porque teriam de *gastar muito dinheiro*, — não têem filhos — e já estão fatigados.

Do convento apenas restam os escombros e pouco mais.

Os seus donos apenas restauraram a extremidade *poente* da fachada *norte*, onde fizeram grandes salas, differentes quartos, cosinha e outras dependencias.

*

A parte restaurada, onde suas ex.as vivem, — era a mais alta, mais alegre e mais vistosa do convento.

A egreja desnudada e profanada desde o grande incendio que devorou o convento — é hoje o armazem da quinta; mas ainda conserva sobre a porta principal uma imagem de *S. Pedro*, feita de granito.

A torre perdeu os sinos ha muito, mas ainda se conserva aprumada, muito solida e bem conservada.

*

Fecharemos este topico, mencionando um dos frades mais notaveis d'este convento das *Aguias*, no seculo XVIII.

Foi elle o dr. *Frei Antonio Caiado*, da villa de *Sernancelhe*, na margem direita do *Tavora*.

Depois de ser abbade d'este convento, foi *D. Abbade Geral da Congregação* no mosteiro d'*Alcobaça*, esmoler-mór da rainha *D. Maria I* em 1778, etc.

Além de ser muito illustrado e muito virtuoso, era um fidalgo distincto, talvez parente dos *Caiados*, de *Trevões*, villa distante do convento das *Aguias* apenas 4 kilometros para N. E.

V. *Sernancelhe* no *Portugal antigo e moderno*, vol. XI, pag. 165, — e *Trevões*, no mesmo vol. pag. 736 e seguintes, onde a pag. 738 e 739 se faz honrosa menção da nobre familia *Caiados*.

*

Fallemos agora da villa, freguezia e *honra* de *Tavora*, cuja matriz demora cerca de 2 kilometros a O. do convento. Mas, antes de nos afastarmos d'este, diremos que elle e a sua bella cerca ou quinta já pertenceram á freguezia de *Paradella*; ha muito, porém, pertencem á freguezia de *Tavora*.

Tambem antes de nos afastarmos do convento, seja-nos licito dizer algo da *Ponte do Fumo*, tantas vezes mencionada e que fórma o angulo N. O. da cerca do dito convento.

A Ponte do Fumo

Tem ella um só arco de *volta inteira* e, como já dissemos, — é a unica ponte de pedra que ha no rio *Tavora*, desde a sua foz no *Espinho*, margem esquerda do *Douro*, onde ha outra ponte de pedra na estrada marginal, feita aproximadamente em 1860, — até á ponte de *Riodades*, tambem de pedra e muito antiga, cerca de 10 kilometros a montante da do *Fumo*, que dista outros 10 kilometros da do *Espinho*, aproximadamente.

A ponte do *Fumo* é, pois, importante, porque não ha outra sobre o *Tavora* na extensão de 20 kilometros.

*

O Tavora é bastante caudaloso no inverno, pois nasce na *Fonte de João Durão*, em *Trancoso*, sitio dos mais altos da provincia, e corre precipitado até o *Espinho*, onde morre, na margem esquerda do *Douro*. — Tem de curso aproximadamente 54 kilometros e muitas pontes, — todas antigas e de pedra, sendo uma de 4 arcos. (1) Apenas tem uma *de pedra e madeira*, recentemente construida na extremidade O. d'esta freguezia de *Tavora*, cerca de 4 kilometros a jusante da *Ponte do Fumo*.

*

O *Tavora* teve entre o *Espinho* e a *Ponte do Fumo* tres barcas de passagem, todas pertencentes á nobre familia *Macedos Pintos*, de *Taboaço*, que é *ha muitos annos* a mais rica d'este concelho — e uma das *mais ricas do Alto Douro*.

V. no *Portugal antigo e moderno* os artigos *Miragaya*, vol. V, pag. 260, — *Taboaço*, vol. IX, pag. 470 — e *Vicente* (S.) vol. X, pag. 516.

Uma das ditas tres barcas, — a unica de passagem franca *por dinheiro*, estava sobre a foz do *Tavora*, na bella quinta do *Espinho*, pertencente aos ditos srs. *Macedos*, e foi substituida pela ponte da nova estrada marginal do Douro, como já dissemos.

Outra estava na quinta de *Rio Bom*, dos mesmos senhores, na extremidade O. d'esta freguezia de *Tavora*; mas já não existe, porque s. ex.as, aproximadamente em 1880, a substituiram por uma ponte de madeira, assente sobre um pilar de pedra.

A 3.a estava na quinta do *Panascal*, pertencente aos mesmos senhores — e ainda lá se conserva.

*

Volvendo á *Ponte do Fumo*, diremos que ella foi muito bem situada, sendo muito antiga, está ainda muito solida e muito bem conservada, por ser feita de bom granito, sem ornatos, mas *em perfeita esquadria* — e porque aproveitaram vantajosamente um sitio bastante estreito do *Tavora*, com margens de *rocha viva!*...

Tem um só arco de 8 a 10 metros d'abertura e 15 aproximadamente d'altura.

O taboleiro terá 5 metros de largura, sendo, *á moda antiga*, um pouco mais alto no centro.

As guardas são tambem de granito, compacto e sem ornatos, mas em esquadria.

Os alicerces não podiam ser *mais solidos* nem *mais baratos*, — porque as paredes do arco assentam sobre *rocha viva* e *descoberta*.

*

O *Tavora* só nas enchentes cobre a parte fragosa e toca nas ditas

(1) V. *Tavora*, rio da *Beira Alta* e *Beira Baixa*, artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, vol. IX, pag. 514 e 515.

dos do mancebo, fazer estremecer todas as fibras da alma dos espectadores.

De repente a solemnidade interrompe-se; ouve-se tumulto na egreja; o moço cavalleiro torna a apparecer, e olhando da porta para o interior do templo diz que um desconhecido sobe ao altar mór e mostrando uns papeis dá a noticia da restauração portugueza; e ouve-se clamar na egreja— *Real, real! pelo sr. D. João IV rei de Portugal.*

Então os religiosos que estavam cantando o versiculo — *in memoria eterna erit justus* — suspendem immediatamente as exequias que se celebravam por alma de el-rei D. Affonso Henriques e entoam com toda a solemnidade o hymno *Te-Deum Laudamus*, rendendo a Deus graças por tão alta mercê.

COMICIO EM COIMBRA

Deve realisar-se ámanhã, pela 1 hora da tarde, no theatro Principe Real d'esta cidade, um comicio convocado em nome dos deputados dissidentes.

O fim do comicio é como o do de Lisboa: « protestar contra a immenencia d'uma dictadura, derivada do proposito de impôr ao paiz, atravez de todas as legitimas resistencias, um contracto ruinoso para o thesouro e humilhante para a dignidade nacional, e resolver sobre os meios a empregar para, d'uma vez, pôr termo ao irregular e tumultuoso funccionamento dos poderes do estado, por fórma a restituir se á nação o amplo exercicio de todas as liberdades politicas e civis, e a segura fiscalisação dos seus interesses economicos e financeiros. »

O illustre cathedratico e eminente republicano, sr. dr. Bernardino Machado, segundo informa o nosso collega a *Resistencia*, fará uso da palavra para definir a attitude do partido republicano, a qual, não sendo de confiança politica, é todavia de applauso e incitamento ao protesto contra o governo e de respeito pela soberania popular, que os comicios significam e representam.

Dos deputados dissidentes que assistirão na quasi totalidade ao comicio, consta que serão oradores os srs. drs. João Pinto dos Santos e Egas Moniz, de Lisboa, Francisco Fernandes, do Porto, que são esperados hoje, e dr. Pedro Martins e visconde do Ameal, d'esta cidade.

Ao lado da mesa da presidencia haverá logares reservados para a imprensa.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Por ordem de sua magestade a rainha, augusta presidente da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, é convocada a assembléa geral dos respectivos socios para se reunir no dia 14 de Dezembro proximo futuro, ás 2 horas da tarde, na sala do conselho de estado, ministerio do reino, a fim de apreciar os actos da gerencia relativos ao anno de 1903-1904 e proceder, nos termos dos estatutos, á renovação parcial dos conselhos central e fiscal.

O 1.º secretario,

Carlos Roma du Bocage.

Os pobres do "Conimbricense,,

D'um nosso prezado patricio e amigo recebemos a quantia de 2$500 réis para distribuirmos pelos pobres recommendados por este jornal, a qual teve a seguinte applicação:

Agueda de Jesus Oliveira, doente e impossibilitada de ganhar os meios de subsistencia, na rua de S. Pedro, 500.

Anna de Jesus, velha e pobre, na rua de Quebra Costas, 500.

Luiza da Conceição, muito pobre, na rua Joaquim Antonio de Aguiar, 500.

Emilia Pereira, cega e muito pobre, na rua de S. Jeronymo, 500.

José Maria de Jesus Almeida, muito pobre e com 76 annos de edade, na rua Direita, 500.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos ao nosso estimado patricio o seu acto de caridade.

Correspondencia de Lisboa

A opinião e a imprensa — A situação deploravel da coisa publica em Portugal continua preoccupando as poucas attenções dos raros entes, que por não se terem *enfronhado* na politica — tal como ella é presentemente considerada — ainda têem a ingenuidade de se permittirem opinião acerca do que vão vendo no meio da indifferença geral. Porque a verdade é que por cada um cidadão que se preoccupa com o descalabro em que tudo vae chafurdando, ha dez mil que não se ralam e acham altamente consolador e attrahente o *deixar correr.*

Ha apenas meia duzia de vontades sinceras por cada cem mil barrigas venaes e consciencias idem. O publico, como ainda ha pouco asseverava com toda a razão um dos mais distinctos jornalistas de Portugal, acostumou-se a pensar, a julgar, a perceber, a querer por intermedio de delegados seus, eleitos ou que a si mesmo se attribuiram essa faculdade representativa, de modo que todas as questões, mesmo naquellas que demandam uma integral cooperação de todas as vontades, ficam exclusivamente a cargo da imprensa, quedando se o publico no seu logar de mero espectador d'um combate de plumitivos com mais ou menos talento e com mais ou menos sinceridade.

Ora um tal mandato, assim tão largamente conferido á imprensa do paiz, poderá satisfazer as vaidades dos que principiam no cumprimento da improba e ingloria tarefa; mas nós não infermamos d'esse mal e preferimos a menor das vantagens para a nossa terra á maior satisfação do orgulho de classe. Neste entendimento, o espectaculo do que nos rodeia não é, com effeito, de molde a gratificar a nossa consciencia.

Em toda a parte onde a opinião publica é mais alguma coisa do que a producção de inuteis palavras e de falsos aspectos sentimentaes, quando a imprensa levanta um assumpto de geral interesse — pois que outros não lhe cabem, essencialmente — agrupamentos se constituem para estudar, realisar, reformar ou inteirar o pensamento exposto, o melhoramento annunciado, o ideal concebido.

Isto asseverou o escriptor a que me estou referindo e isto é uma incontroversa verdade. Vê-se na Inglaterra, por exemplo, onde nada se faz que não seja assim executado, e nada passa para o campo legislativo que não seja maduramente reflectido pelas sociedades, ou grupos que lhe deram fundamento, principio e vitalidade. Entre nós, o publico tomou attitude diversa. Ainda somos de uma época em que as palavras sinceras do jornalismo chamavam as populações á defeza dos seus interesses, e não ha duvida de que d'esse consorcio da imprensa e do publico brotava a ordem governativa, ou a correcção aos abusos da tradição e da preguiça. A historia nol-o diz e a experiencia nol o ensina.

Agora tudo mudou e a imprensa, as suas campanhas, as suas luctas, as suas controversias são inuteis, improficuas, porque não são acompanhadas por um devotado movimento publico, « sublinhando, aquecendo, dando vulto, dando corpo ás prégalhas dos publicistas. »

E' esse movimento publico que se chama a opinião; e é essa opinião que não existe. Verdade seja que a imprensa tambem já não é uma profissão e um sacerdocio de escolhidos e de crentes, como foi outr'ora, porque se ha classe que se tenha visto invadida por quanta incapacidade e por quanta nullidade seja licito imaginar, a do jornalismo é, infelizmente uma d'ellas... Quem não tem ahi aptidões para coisa alguma de geito, arvora-se de um dia para o outro em jornalista e desata a escrever coisas disparatadas ou mesmo a não escrever coisa nenhuma mas a fazer crer que escreve, e em breve apanha reputação feita, como se o talento e a capacidade se vendessem aos kilos na mercearia que lhes fornece os generos para casa.

D'esses é que são os melhores logares — a ignorancia foi sempre muito atrevida — esses é que representam a classe ou de ella só devia ser representada por profissionaes — ou seja por jornalistas exclusivamente jornalistas — e elles é que dão as cartas!

Os outros, nós todos que só jornalistas somos e só jornalistas *temos só querido ser*, vamos vendo esta invasão, vamos rindo muita vez, mas vamos na onda da indifferença e os taes intrusos lá seguem óvantes e triumphantes.

Como podemos, pois, accusar o publico de se mostrar indifferente a tudo, se nós, que devemos oriental-o e guial-o, somos os primeiros a dar o exemplo de um indifferentismo como o que fica apontado?

Porque, embora seja doloroso dizer-se, a verdade é que — salvas raras excepções — o jornalismo hoje não é servido por jornalistas, mas sim por cavalheiros que sendo tudo menos jornalistas só jornalistas se dizem ser; e o certo é que como taes nós os vamos deixando consagrar officialmente.

Nós quasi já não temos imprensa, embora haja muitos papeis impressos e muito trôpo e muita gente a dizer-se redactor d'este e d'aquelle jornal.

Ora porque não ha imprensa é que não ha opinião, porque onde não ha sinceridade e desinteresse nos apostolos não póde a fé tomar o desenvolvimento que seria para desejar que tomasse.

Vinha tudo isto a proposito de... mas o melhor é dizer que isto não vinha a proposito de coisa nenhuma e é apenas producto de uma phantasia!

E fiquemos nisto, porque se passemos á realidade haveria então volumes a escrever.

E, quem sabe! talvez eu ainda queira legar esses volumes aos meus filhos...

Lisbôa, 30 de Novembro. *A. B.*

NOTICIARIO

Doença — Está de cama, bastante incommodado, o illustre prelado diocesano. Fazemos votos pelo prompto restabelecimento de s. ex.ª

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 340 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 360 — Dito branco graudo 520 — Dito rajado 460 — Dito frade 470 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$000 réis e 2$020.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 1. Libras 300 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 3. Francos 563.

Porto, dia 1. Libras 290 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 3. Francos 564.

Coimbra, dia 2. Libras 290 — Ouro portuguez, graudo 4 por cento, meudo 2 por cento.

1.º de Dezembro — Para commemorar o 265.º anniversario da libertação de Portugal do poder dos castelhanos em 1640, houve hontem feriado geral na Universidade e restantes estabelecimentos de instrucção publica.

Associação dos Artistas — A direcção d'esta collectividade, foi hontem convidar a camara municipal a assistir á sessão solemne commemorativa do anniversario da sua fundação e que se realisa, como temos noticiado, no dia 8 do corrente.

— Estão inscriptos como oradores, os srs. Nicolau da Fonseca, dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, dr. Bernardino Machado e Adolpho Bergstroom.

Rede telephonica de Coimbra — Foi auctorisada pelo sr. ministro das obras publicas, a ligação da rede telephonica de Coimbra com a linha telephonica de Lisboa ao Porto.

Perigo iminente — Num dos nossos ultimos numeros, chamámos a attenção das auctoridades competentes para o perigo que existe na ameaça de desabamento da barreira que fica nas trazeiras do primeiro pavilhão do novo mercado.

Não foram perdidas as nossas palavras, visto que o digno director d'obras publicas, sr. João Theophilo Goes indo verificar o local apontado, ordenou ao mestre d'obras da camara para que fizesse vêr á vereação do municipio a urgente necessidade da nossa reclamação.

A camara, como noutra local noticiámos, já hontem, em sessão, tratou do assumpto.

Gymnastica nos lyceus — Vão ser dotados brevemente os lyceus com o material necessario, e nomeado o respectivo pessoal, de fórma a serem postas em execução as disposições da ultima reforma de instrucção secundaria, na parte que se refere ao ensino de gymnastica.

Para o lyceu de Coimbra serão nomeados tres professores para esse ensino.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

---

paredes, pelo que estas ainda se conservam muito bem aprumadas, muito lisas e com as arestas tão vivas, como se fossem feitas ha poucos annos!...

Parece muito mais antiga *a parte superior*, nomeadamente a abobada do arco, porque as juntas das aduelas estão muito mais gastas e mais abertas — e as pedras da abobada, sendo as mais abrigadas, estão *mais escuras e mais defumadas?!...*

Como a ponte é *muito antiga* (¹), já me lembrei de que seria cortada por occasião d'alguma guerra — e depois restaurada, como foram cortadas outras pontes nossas durante a guerra da *Peninsula* e durante as guerras contra a Hespanha, etc.

*

Neste caso principiaram por cortar e demolir *a abobada* e a parte superior da ponte, mas com certeza *não as cortaram*, pois são evidentemente a parte *mais antiga* da ponte — e talvez datem *do tempo dos mouros?!...*

(¹) Esta *ponte do Fumo* já se encontra mencionada com este mesmo nome em um velho foral de *Paredes da Beira.*

V. o *Portugaliae Monumenta historica.* Não cito as paginas, porque dei o verbete respectivo *com outros muitos* e com a *dita obra*, etc. etc. ao sr. dr. *Joaquim da Silveira*, da *Anadia*, meu *benemerito succesor?!...*

V. os meus folhetins 61, 92 e 93.

Note se que nas aduelas da abobada — e *somente nellas* — se vêem certas garatujas gravadas nas pedras, imitando um cavallo, etc. — Destôam das muitas *siglas* que eu conheço e *já vi* na cisterna do castello de *Lamego*, na capella de *S. Domingos da Queimada* a N. E. de *Lamego* — e na interessantissima obra *Les Arts* do conde *Rakzinski*, etc.

*

As taes garatujas parecem *hieroglyphicos* e - *ad ridendum* — cheguei a lembrar me de que a dita ponte seria obra *dos mouros*, — denominação vulgar e generica dos arabes e mussulmanos que no seculo VIII invadiram a Peninsula e nella se conservaram até o seculo XIII em *Portugal* — e até o seculo XV na Hespanha.

Comprehendiam elles — como todos sabem — *mouros, syros, persas, egypcios*, etc., — e nos monumentos da *Arabia*, da *Syria*, da *Persia* e do *Egypto* desde tempos muito remotos abundam os *hieroglyphicos*. Pódem ver se muitos d'elles em gravuras na interessante obra de *Charles Niebur?* (cito de memoria) — sabio dinamarquez do seculo XVIII, intitulada *Viagens no Egypto*, na *Persia*, na *Arabia* e na *Palestina.*

*

Eu já possui um bello exemplar da dita obra, que está cheia de *mappas e gravuras*, representando os paizes, monumentos e cidades que o auctor visitou, seus usos e costumes, etc.

Fallando do Egypto, dedicou uma bella gravura ao *Cayro*, representando aquella cidade e o grande canal por onde o *Nylo* passou ou devia passar para o *Mediterraneo* ou para o *Mar Vermelho.*

O dito canal atravessa o *Cayro* e tem ao longo da cidade *desesete pontes*, das quaes a 1.ª, partindo do *Nylo*, se chama *Cantaret Fum?!...*

*

Não sei o que tal nome significa, porque não entendo coisa alguma do *arabe* — nem moderno, nem antigo — e menos ainda do seu *dialecto egypcio*. Só sei que em arabe *Alcantara (Al — cantara?)* significa *ponte* ou *a ponte*, como diz *Fr. João de Sousa*, fallando da *Alcantara* hespanhola e da de *Lisboa.*

Temos tambem *Alcantarilha* e a Hespanha tem *Alcantarilla* (o mesmo que *Alcantarilha*) — differentes povoações d'*Almeria, Albacete, Murcia, Cuenca* e *Sevilha.*

Alcantarilla e *Alcantarilha* são diminutivos de *Alcantara* ou *Cantara*, como talvez *Cantaret (pontello?)* — no dialecto egypcio.

Cantaret Fum parece, pois, affim de *Ponte do Fumo* — e talvez fosse feita pelos *mouros* ou *arabes egypcios* a nossa *Ponte do Fumo!...*

Risum teneatis.

*

Outro dislate meu.

No sitio da *Ponte do Fumo* feriu se uma grande batalha *cosmologica* ou *geologica*, pois na margem esquerda do *Tavora* o terreno é *granitico* — e na margem direita *schistoso*. Apenas se vêem na margem direita - *irradiando da ponte* (?!...) — alguns pequenos, estreitos filões superficiaes de granito. — E parece que no chão actual da ponte do *Fumo* — houve *in illo tempore* uma *cratéra de vulcão*, hoje extincto, como se extinguiram outros muitos em Portugal e na *Hespanha*, nos *Açôres*, na *Australia*, na *America*, na *India*, no *Japão*, etc.

Note-se que a pequena distancia da *Ponte do Fumo* ha na povoação e freguezia denominadas *Pereiro*, - - cerca d'um kilometro a N. E. da ponte, — uma nascente *d'agua thermal* muito antiga!...

Denomina se *Banhos do Pereiro*. Está em completo abandono, mas é muito medicinal e d'ella fazem uso desde tempo muito remoto os povos da visinhança.

*

Note-se tambem que junto da avenida norte da ponte, lado O., na margem direita do *Tavora*, se vê ainda hoje, *como eu vi*, — uma rocha compacta, que não é de *schisto* nem de *granito*, mas *vulcanica* talvez?... — E nella estão bem desenhados *respiradouros*, hoje extinctos, que talvez fossem os ultimos *respiradouros* da extincta cratéra!...

Não sei quando os taes *respiradouros* se extinguiram, mas talvez que ainda *respirassem* quando se fez a ponte e que esta d'elles tomasse o nome de *Ponte do Fumo?!...*

Rira bien que rira le dernier.

— Com vista aos sabios geologos.

Prosigamos.

Passal de Tavora no seculo XV

Deixando o convento e a quinta das *Aguias*, bem como a *Ponte do Fumo*, que demora entre a mencionada quinta e a grande quinta da *Arelleira*, fallemos agora da *villa, freguezia* e *honra* de *Tavora*. Estende se ella ao longo d'este rio — margem esquerda — na linha E. O. — e na extensão de 4 e ½ kilometros — desde a extremidade léste da quinta das *Aguias* até á foz do ribeiro *Fradinho*, a poente, — ribeiro que divide a freguezia de *Tavora* da de *Taboaço.*

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

Novena — Tem sido muito concorrida de fieis a novena de Nossa Senhora da Conceição, no templo de Santa Cruz.

Associação Commercial — Consta-nos que vae reunir-se hoje á noite, extraordinariamente, a direcção da Associação Commercial, a fim de se occupar da deliberação da camara municipal, relativa á cedencia de terreno, a uma proprietaria, para alinhamento na Avenida Emygdio Navarro.

Cemiterio das Torres — Queixam-se-nos alguns habitantes d'esta povoação, de que o terreno do cemiterio é pouco proprio para o fim a que se destina, visto que sempre que se abre qualquer cova para se proceder a algum enterramento se encontram intactos os cadaveres enterrados ha uns poucos de annos.

Ao sr. governador civil, apontamos o facto como digno da sua attenção de hygienista.

Camara municipal — A camara municipal, na sua sessão de hontem, resolveu deferir varios requerimentos para obras, canalisações d'agua e subsidios de lactação.

— Teve conhecimento d'um officio da Associação de classe de pintores de construcções civis, pedindo para que a camara ordene a caiação de todos os predios da cidade.

— Recebeu a visita dos corpos gerentes da Associação dos Artistas, que foram convidar a camara a assistir á sessão solemne que projecta para o dia 8 do corrente.

— Recebeu um officio do inspector do matadouro, participando ter rejeitado um boi, por estar tuberculoso, e como o marchante reclamasse, foi o boi novamente examinado por tres veterinarios; que essa junta confirmára o seu diagnostico, sendo comtudo de parecer, attenta a pouca importancia das lesões observadas, que podia dar-se ao consumo; que, para evitar tão graves prejuizos aos marchantes, convinha que a carne das rezes com começo de tuberculose, podessem ser expostas á venda depois de prévia e conveniente esterilisação, para o que requisitava á camara um apparelho esterilisador.

Resolveu a camara, em vista das disposições do regulamento de pecuaria de Fevereiro de 1889, declarar não permittir que sejam consumidas taes carnes, podendo os marchantes representar ao governo, pedindo a reforma da lei, para que se permitta a esterilisação de carnes nas condições referidas.

— Approvou o orçamento na importancia de 1:455$000 réis do muro de supporte para resguardo da barreira que existe por detraz do pavilhão do peixe e que anda a construir-se ao cimo do antigo mercado.

— E tomou ainda outras resoluções, que por falta de espaço não podemos mencionar.

Patriarcha de Lisboa — Corre com insistencia que o sr. cardeal patriarcha vae resignar o seu mandato.

Juizes de paz — O *Diario do Governo*, recebido hoje, publica a lista dos juizes de paz das comarcas de Arganil, Condeixa, Figueira da Foz e Penella, do districto de Coimbra.

Instituto de Coimbra — Segundo lêmos em alguns jornaes, o sr. dr. Sobral Cid deve realisar hoje, no salão do Instituto, a primeira de tres conferencias, versando esta sobre a *Educação physica.*

Tribunal de arbitros avindores — Por ordem do sr. presidente do tribunal de arbitros avindores d'esta cidade, foram convidados a comparecer ámanhã, na sala de sessões da camara municipal, pelas 12 horas, os corpos gerentes das associações de classe, para tratarem da constituição do mesmo tribunal.

Roubo — Foi preso, por suspeitas, na quinta feira, na estação B dos caminhos de ferro, o menor de 15 annos, natural de Leiria, Adolpho dos Santos, que depois de interrogado sobre a proveniencia de dinheiro que trazia comsigo, declarou ter roubado a seu patrão José Cassiano, de Leiria, a importancia de 14$500 réis, gastando em seu proveito 9$000 réis.

Rectificação — No artigo, que publicámos no ultimo numero do nosso jornal sobre a *Sociedade dos Banhos de Luso*, dissémos que os seus livros só ultimamente tinham o sêllo da lei. Assim o dissémos porque, tendo-nos constado em tempo que a actual direcção d'aquella sociedade, ao começar a sua gerencia, mandára sellar os seus livros, suppozemos que o fizéra por ter encontrado nelles a falta d'essa formalidade essencial.

Mas, sendo-nos agora affirmado, por pessoa competente, que os livros ultimamente sellados foram os *novos*, que a direcção mandou fazer na occasião em que quiz remodelar a sua escripturação, por não a ter encontrado inteiramente conforme com as novas praticas commerciaes prescriptas pelo respectivo Codigo; e que os livros *velhos*, que serviram até ha pouco, estavam devidamente sellados; e outrosim que a escripturação aqui feita está regular, apressamo-nos a rectificar, como é o nosso dever, o erro que involuntariamente commettemos, accrescentando que as irregularidades que notámos são as que a direcção encontrou em Luso, como é publico, na primeira visita que fez aos estabelecimentos balneo therapicos d'aquella localidade.

Comicio — Devem chegar hoje a Coimbra, por causa do comicio de ámanhã, os srs. drs. Pinto dos Santos, Egas Moniz, Cassiano Neves, Curteira, Moreira de Almeida, Horta e Costa, Zeferino Falcão, visconde da Ribeira Brava e visconde de Pedralva.

Santo Eloy — Hontem mandaram os ourives d'esta cidade celebrar uma missa na capella do seu padroeiro Santo Eloy, na egreja de S. Thiago.

Em antigo tempo havia naquella egreja e capella uma confraria dos ourives, com a invocação de Santo Eloy. A memoria mais antiga que se encontra d'esta confraria é do anno de 1592.

Segundo o seu compromisso devia haver todos os annos, no dia de Santo Eloy, em o 1.º de Dezembro, missa cantada e sermão, estando a egreja armada; e em todas as segundas feiras de cada mez haveria missa resada.

O 1.º de Dezembro e o Collegio Mondego — Este acreditado collegio, de que é director o nosso presado amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira, solemnisou d'uma fórma brilhante o anniversario da nossa independencia nacional.

Os seus alumnos promoveram para a noite de quinta feira, um explendido sarau, que decorreu na mais franca alegria e no mais sincero enthusiasmo.

Subiu á scena *O Descasca milho*, interpretado por duas gentis creancinhas, de 5 e 9 annos, filhas do director do Theatro Dramatico e alumnos d'este acreditado estabelecimento.

Foram depois pronunciados vibrantes discursos pelos srs. Roy Cunha e Costa e Antenor Ferreira de Mattos, que foram muito applaudidos, e em seguida recitados monologos e cançonetas pelos pequenos estudantes Gualberto de Mello e Jorge de Mattos e poesias allusivas pelo estudioso alumno Ruy Pimentel.

Por ultimo, foi representada a comedia, *Sem titulo*, regularmente interpretada e muito applaudida.

Quando terminou o sarau, foram levantados vivas á liberdade, á patria e ao apostolo da instrucção sr. Diamantino Diniz Ferreira, sendo muito correspondidos.

— Hontem, de madrugada, a philarmonica *Boa-União* tocou em frente do collegio o hymno da Restauração, percorrendo em seguida diversas ruas e sendo queimados grande numero de foguetes.

— A noite, o collegio illuminou a frontaria e a mesma philarmonica executou na sua frente, variados numeros de musica do seu reportorio.

Concurso — Está aberto concurso para o provimento do logar de secretario da administração do concelho de Miranda do Corvo, com o vencimento de 180$000 réis.

Pedido deferido — O sr. conde da Ribeira, veador da rainha sr.ª D. Amelia, participou ao presidente da mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, d'esta cidade, que sua magestade acceitava com todo o prazer o titulo de Protectora da referida irmandade, sendo assim satisfeito o pedido que a mesa fizera a sua magestade a rainha.

Noticia alarmante — O *Correio da Noite*, orgão officioso do governo, diz constar-lhe que se receberam noticias de S. Petersburgo segundo as quaes o estado da ordem publica na Russia se aggravou, a ponto de ter o governo feito saber aos representantes do corpo diplomatico estrangeiro que não podia garantir-lhes a segurança individual.

Associação dos pintores de construcções civis — Esta associação officiou á camara municipal, ao ministro de obras publicas e governador civil, pedindo trabalho, pois que, como noticiámos, esta classe se vê a braços com a miseria, visto a carencia de trabalho que existe nesta cidade.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Almanach de 1906. A Nossa Patria — Lisboa, 1905. — Está já á venda o almanach illustrado da revista *A Nossa Patria*, de que é director o nosso amigo e considerado escriptor sr. Alberto Bessa. E' um volume de 184 paginas, em formato elegante, nitidamente impresso, com magnificas illustrações. Contém indicações interessantes e uteis de chronologia, hygiene e agricultura; varias tabellas e esclarecimentos indispensaveis; muitos artigos relativos ás sciencias, artes e vida pratica; uma secção litteraria muito variada e distincta, etc. etc.

O novo almanach é um dos mais perfeitos e completos que se publicam no nosso paiz, e util a todos pela diversidade e interesse dos assumptos de que trata, sendo ao mesmo tempo um trabalho typographico que muito honra a imprensa que o produziu.

Cada exemplar é acompanhado d'uma senha-brinde, que dá direito a adquirir na livraria Tavares Cardoso, — largo de Camões, 5, Lisboa, — com 20 por cento de desconto, todos ou qualquer dos livros que que se encontram annunciados no mesmo almanach, de paginas 168 a 173.

Ensino secundario — Está já publicada a reforma do regimen do Ensino Secundario, approvada por decreto de 29 de Agosto de 1905, seguida da relação dos livros para o proximo anno lectivo.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua de S. Mamede, 107 a 111, 20 1.. do Caldas. — O seu custo é de 120 réis.

A' venda, nesta cidade, nas livrarias dos srs. Francisco França Amado e João Rodrigues de Moura Marques.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

31 NA rua da Louça, n.º 71, vendem se no dia 10 de Dezembro, ás 11 horas da manhã, em praça particular, convindo o preço, duas casas compostas de 3 andares e lojas, sendo uma na rua de Bordallo Pinheiro, com os n.ºs 71 a 65, tendo tambem frente para o largo da Maracha, com os n.ºs 2 e 4; e outra no Terreiro da Erva, com os n.ºs 26 e 28.

Para tratar com João Augusto da Fonseca, na rua de João Cabreira.

ATTENÇÃO

30 VENDEM-SE um phaeton para um ou dois cavallos, e carroças para mercearia, assim como duas carroças grandes e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

Ultima loteria de 12 contos em 1905

Extracção a 6 de Dezembro

Grande loteria do NATAL

1.º PREMIO

200:000$000

NO DIA 22

Bilhetes e fracções de todos os preços

NO ESTABELECIMENTO DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74 — R. Eduardo Coelho — 80

O MANOEL PINHO

28 FORNECE o **Gabão Aveirense**, o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.

Rua Direita, 94 1.º

COIMBRA

CELLEIRO

27 ARRENDA-SE um na rua da Nogueira, do fim do anno em diante.

Trata-se com João Alhandra.

ESTABELECIMENTO DE

FERRO E FERRAGENS

MUDANÇA

26 ANTONIO JOSÉ LOPES GUIMARÃES, Successor, participa aos seus estimaveis amigos, freguezes, e ao publico em geral, que mudou o seu estabelecimento para a rua do Visconde da Luz, n.ºs 11 a 15 onde se encontra um variado sortido de ferragens para construcção; pregaria, ferro, aço, arames, completo sortido de faqueiros nacionaes e estrangeiros; cutellaria fina, ferramentas para as artes, tintas para pintura, vernizes, gessos, cimentos, etc. Preços sem competencia.

R. do Visconde da Luz, 11 a 15

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, "**Rebuçados Milagrosos**".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

GABÕES pelo systema de **AVEIRO**

MACHADO — alfaiate

58 — Rua da Sophia — 62

Escarradores Sanitarios

Adoptados por todos os estabelecimentos do Estado

CASA DA SOPHIA

Professora de piano

21 MADEMOISELLE Joulienne Pierens, alumna externa do Real Conservatorio, frequentando actualmente o 4.º anno de piano, tendo tambem o curso completo de solfejos e principios elementares de musica do mesmo conservatorio, propõe-se a leccionar as as mesmas disciplinas e piano até ao 3.º anno, sob a direcção do seu professor, em Coimbra, o ex.mo sr. Antonio José Ribeiro Alves, antigo regente da banda do regimento de infantaria n.º 23.

Para tratar, com o mesmo professor, Mont'arroyo, Coimbra.

ALMANACH DE 1906

A NOSSA PATRIA

A' venda em todas as livrarias

MUDANÇA

19 CARLOS TEIXEIRA DA CUNHA, proprietario da antiga officina de latoeiro, que pertenceu a seu fallecido pae, Manoel Teixeira da Cunha, e estabelecida na rua do Visconde da Luz, n.ºs 53 a 61, tem a honra de participar a todos os seus ex.mos freguezes, que mudou para a rua da Moeda, n.ºs 18, 20 e 22, onde espera continuar a receber as estimaveis ordens com que têem feito o favor de o distinguir.

MARÇANO

18 PRECISA-SE no *Paris em Coimbra*, interno ou externo.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencias, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

GRANDE EXPOSIÇÃO

FRANCA E PERMANENTE

DE

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

12 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são **todos** desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

MERCEARIA E TABACOS

DE

Marques da Silva, Successor

9 — Rua do Corvo — 11

COIMBRA

10 GRANDE variedade de bebidas finas, nacionaes e estrangeiras; cervejas das melhores fabricas, engarrafadas e da pipa, etc. Deposito de assucar, arroz, massas, chá, café em grão e moido, objectos de escriptorio, azeite, petroleo, sabonetes, chumbo, extracto de campeche e muitos outros artigos.

Vinhos finos, aguardente fina e de bagaço, licôres de differentes qualidades.

Vendas por grosso e a retalho

Preços modicos

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este aparelho, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias apetecer a mais exigente, excluindo o perigo de ferir, mesmo aos de caras mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 963

(Para fóra, remette-se pelo correio).

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

ÉMPREGADO

7 OFFERECE SE um para externo com pratica de commercio. Dá garantia.

Quem precisar póde dirigir-se á rua da Sophia, n.º 7.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

FAZENDAS POR METADE DO SEU VALOR

A metro e em fato por medida

CAPAS E BATINAS

DESDE 8$000 RÉIS

NA

ALFAIATERIA LEÃO D'OURO

46 — RUA FERREIRA BORGES — 48

COIMBRA

3 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stok de fazendas de lã, não só para dar logar ao novo sortimento **d'inverno,** mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa reducção de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por **metade do seu valor!**

E' aproveitar quem quizer vestir bem e barato, por que esta liquidação só dura 2 MEZES.

N. B. — *Toma se inteira responsabilidade pelo bom córte e acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiateria.*

PALHA DO ALEMTEJO

6 JOÃO ALHANDRA, vende barato, grande porção de palha do Alemtejo, enfardada.

QUINTA DAS CANNAS

5 ARRENDA SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigi se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

VIDES AMERICANAS

2 ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das qualidades mais resistentes.

Recebe encommendas em Coimbra na rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL 1.200:000$000 réis — FUNDOS DE RESERVA 480:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$504 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

NUMERO 6:053 — TERÇA FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1905 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ANNAES DO MUNICIPIO

Em portaria de 8 de Novembro de 1847, assignada pelo sr. Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, se determina — «que em cada uma das camaras municipaes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes haja um livro especial com a denominação de *Annaes do Municipio*, no qual annualmente se consignem os acontecimentos e factos mais importantes que occorrerem, e cuja memoria seja digna de conservar-se; e bem assim as descobertas de riquezas, substancias e combustiveis mineraes; — o augmento ou diminuição da producção agricola, e suas causas; — a longevidade das pessoas de que houver noticia, com a declaração do modo de vida que tiveram, e do seu alimento habitual; — as acções generosas e os nomes dos seus auctores, que mereçam ser transmittidos ás gerações futuras; — e finalmente tudo quanto possa interessar as tradicções locaes.»

Em 1859 ainda esta portaria não tinha sido posta em pratica no concelho de Coimbra, motivo por que o lente de mathematica e então vereador da camara, sr. dr. Antonio José Teixeira, apresentou a seguinte proposta na sessão de 2 de Janeiro d'esse anno:

«Attendendo a que não existe ainda nesta municipalidade, como cumpria pelo disposto na portaria do ministerio do reino de 8 de Novembro de 1847, o livro denominado — *Annaes do Municipio*, — aonde annualmente devem ser consignados os acontecimentos, e factos mais importantes que occorrerem, e cuja memoria seja digna de conservar-se: — Proponho que se nomeie desde já a commissão de que falla a citada portaria, a fim de desempenhar este importante serviço publico.»

A camara resolveu que se nomeasse a referida commissão, e que ella fôsse composta dos srs. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, dr. Antonio José Teixeira, Manoel Abilio Simões de Carvalho, dr. Francisco Fernandes Costa, dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, e Francisco da Silva Oliveira.

Não nos consta porém, que esta ou outra commissão, apresentasse quaesquer trabalhos em harmonia com o preceituado na referida portaria de 8 de Novembro de 1847.

COMICIO

Não está ainda marcado o dia em que se realisará o comicio promovido pelos deputados progressistas dissidentes, contra a marcha politica do governo, e que teve de ser addiado, por causa do attentado de que foi victima o illustre e muito considerado professor da Universidade, sr. dr. Sousa Refoios, e que tanto emocionou a cidade de Coimbra.

O numero e a respeitabilidade dos oradores que se achavam inscriptos para fallar no comicio que teve de ser addiado pelo motivo referido, e o enthusiasmo que se notava pela realisação d'esse acto de protesto contra o governo, fazem prever a importancia e o effeito d'essa reunião, sendo tambem um bom symptoma, pois que o grande mal que ha muito se tem sentido em a nossa vida politica, é a indifferença pelos negocios publicos.

Torna-se pois da maior necessidade que os cidadãos se interessem na administração do Estado; pois que aliás o governo ha de valer-se d'essa inercia para proseguir desaffrontadamente no seu systema de corrupção, á custa da lei, da justiça e de todo o decôro.

Cumpre aos cidadãos independentes associar-se em todo o paiz, para se opporem efficazmente á devassidão que se está actualmente a desenvolver.

A imprensa, e os comicios, são entre outros, os principaes elementos de que cumpre lançar mão para esclarecer o paiz ácerca dos seus deveres e dos seus direitos.

DR. SOUSA REFOIOS

Falleceu hontem, pelas 11 horas da manhã, o sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, illustre professor da faculdade de medicina da Universidade. Realisou-se infelizmente o que todos receavam, attenta a gravidade dos ferimentos recebidos em resultado do attentado de que foi victima no ultimo sabbado.

Quer se considere o dr. Sousa Refoios como professor da Universidade, quer como clinico e operador, quer como simples cidadão, quer emfim como chefe de familia, acha-se nelle um exemplo vivo de muitas das possiveis perfeições humanas.

Com o fallecimento do sr. dr. Sousa Refoios perde a sciencia um dos seus mais dedicados cultores e perdem os principios liberaes um propugnador enthusiasta e incansavel.

Nasceu o dr. Sousa Refoios em Miranda do Corvo no dia 11 de Abril de 1853, sendo filho do sr. Antonio José de Sousa, antigo professor de instrucção secundaria, ha annos fallecido.

Concluidos os seus estudos preparatorios matriculou-se em Outubro de 1870 nos 1.ºs annos de mathematica e philosophia, tomando o gráu de bacharel nesta ultima faculdade em 1873.

Passou ao curso medico em Outubro d'esse anno, e concluiu a sua formatura nesta faculdade em 30 de Junho de 1878, tendo alcançado *accessit* no 4.º anno, *premio* no 2.º, 3.º e 5.º, e *partido* no 4.º.

Fez acto de licenceatura na mesma faculdade em 19 de Março de 1879, defendeu conclusões magnas em 7 e 8 de Julho, e recebeu o grau de doutor em 13 de Julho d'esse mesmo anno.

Em Dezembro de 1882 fez concurso para uma substituição vaga na faculdade de medicina, sendo approvado e despachado 5.º substituto da mesma faculdade por decreto de 29 do mesmo mez e anno.

Era professor muito distincto na sua faculdade, em que regia a cadeira de clinica cirurgica.

Collaborou nos jornaes scientificos *Estudos Medicos*, *Instituto*, *Movimento Medico*, *Archivo Ophtalmo-Therapico de Lisboa* e *Medicina Contemporanea*, sendo muito apreciados os importantes e valiosos trabalhos scientificos que escreveu nesses jornaes.

Fez tambem as seguintes publicações:

Relatorio de um caso clinico interessante d'affecção cancerosa. Coimbra, imp. da Universidade, 1877, 8.º de 10 paginas. — Foi escripto quando o auctor frequentava o 4.º anno da faculdade de medicina. O erudito medico e distincto escriptor já fallecido, sr. dr. Rodrigues de Gusmão, disse d'este trabalho o seguinte: — «Li com grande inte-

35 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

O Ir.·. *Hernani* era o dr. Patrocinio da Costa, o qual, numa carta cujo original possuimos, e tencionamos transcrever quando nos referirmos á loja *Estrella d'Alva* fundada em 1871, faz curiosisissimas revelações a respeito da loja *Democracia*.

A esta Loja foram attribuidas ideias subversivas da ordem social. O *Conimbricense* de Maio de 1869 publicou porém uma declaração evidentemente enviada por algum membro da loja *Democracia*, em que se declara que nunca havia entrado nos planos da loja *Democracia* o conspirar contra a ordem estabelecida de cousas; que a referida Loja considerava a republica como o verdadeiro typo da organisação social, mas não pretendia implantal-a por meio da força; e que pelo contrario julgava que só poderia produzir os seus beneficos resultados quando fôsse acceite pela opinião e pela vontade nacional.

Concluia essa declaração com os seguintes periodos:

«Preparar o terreno para a realisação d'este ideal é um dos seus principaes fins, concorrendo quanto podér para o derramamento da instrucção por todas as camadas sociaes.

«Em um paiz onde a imprensa é livre, não se justificam as revoluções armadas: a nossa revolução é a que todo o cidadão tem o direito de emprehender — a revolução pela ideia.»

Foi devido talvez ás eleições da *Sociedade Philantropico-Academica*, que esta loja cortou relações com a loja *Federação* e que terminou a loja *Democracia*.

A L.·. *Democracia* desejava influir nas referidas eleições; tres irmãos da L.·. *Federação* seguiam partido contrario, como profanos. D'ahi a rivalidade.

A L.·. *Democracia* terminou em 1871.

149

Associação historica e archeologica de Coimbra

1869

Em Abril de 1869, houve ideias de fundar em Coimbra uma sociedade que deveria denominar-se *Associação historica e archeologica de Coimbra*, tendo por fim *colher todos os ramos das suas antiguidades*.

Não chegou porém a organisar-se a referida associação, embora se tivessem realisado alguns trabalhos preparatorios com essa intenção.

O *Conimbricense* n.º 236 de 1869, diz o seguinte a respeito da referida associação:

«*Associação historica e archeologica de Coimbra.* — E' esta cidade uma das terras que mais se presta ao estudo historico e archeologico. Para qualquer parte que o erudito investigador lance os olhos, encontra sempre thema para os seus escriptos.

«Os verdejantes prados do Arnado, que serviram de sala do conselho, para a tomada de Santarem; a sua capella, que viu o despotismo clerical, intimando D. Mecia Lopes de Haro para separar-se de D. Sancho II, começo d'esse grande drama que só acabou com a deposição do infeliz monarcha; Santa Cruz, com a sua porta da Espada; S. Thiago, que ouviu o juramento dos cavalleiros da Cruz; a porta d'Almedina, que rodou sobre seus gonzos, e deu passagem a D. Fuas Roupinho, quando foi castigar os mouros no valle do Rouge; a vetusta Sé, que em seu sombrio recinto viu prostrado o fundador da monarchia ante o Deus dos exercitos; o Castello, que presenceou noutes mal dormidas do alcaide fiel; Santa Clara, que foi testemunha da muita caridade da virtuosa rainha, e que viu converterem-se-lhe as rosas em ouro; S. Francisco, outr'ora existente, onde Alvares Pereira e João das Regras firmaram a corôa na cabeça do mestre de Aviz, tristes e melancolicos sitios, salpicados com o sangue de Ignez de Castro e Maria Telles; todos estes e muitos outros logares que nos recordam a velha historia, ir se hão perdendo da lembrança, se corajosos obreiros não tratarem de os levantar do geral esquecimento.

«Os srs. Ayres de Campos, Fonseca Pinto, Pereira Coutinho, Alves Pereira, Mendes Simões de Castro, Seabra de Albuquerque, e muitos outros laboriosos apostolos das cousas de Coimbra, com os seus mui valiosos escriptos, muito tem concorrido, para ella se tornar conhecida. Mas não é tudo; muito resta a fazer.

«E'-nos pois agradavel o dar a noticia de que se projecta fundar uma sociedade em Coimbra, que terá por fim colher todos os esquecidos ramos das suas antiguidades. Bem vinda seja; porque desde muito se fazia sentir a sua falta.

«Venha a associação, e com ella jornal, onde se archive tudo que temos de antigo. Só d'este modo poderemos mostrar que em Coimbra ainda existe quem tenha amor pelas suas velharias.»

150

Commissão Auxiliadora da Associação dos Artistas de Coimbra

1869

Em Abril de 1869 concedeu a direcção da Associação dos Artistas a auctorisação para dar um espectaculo no salão da Associação ao artista grego Mr. Pietropolis, sendo vedada a entrada a senhoras e menores. Como já lavrasse desharmonia na Associação dos Artistas por causa da exposição de 1869, veiu este facto augmentar a grave desintelligencia existente, dividindo se os socios em duas parcialidades — uma a favor da continuação do sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes na presidencia, e outra que fortemente a combatia.

Para o vencimento d'uma lista que se apresentou nas eleições realisadas em fins de 1869, e em geral para a lucta que se havia estabelecido contra o sr. Olympio e seus partidarios, se tinha creado uma commissão ou sociedade secreta, da qual foi o principal iniciador o sr. Antonio de Oliveira e Sá, a qual depois do triumpho eleitoral da parcialidade da opposição continuou activamente a funccionar, auxiliando em todos os seus actos a nova gerencia.

Esta sociedade secreta tinha o nome de — *Commissão auxiliadora da Associação dos Artistas de Coimbra*, e reunia se a maior parte das vezes numa casa da rua do Corvo.

Compunha se de 27 socios, que eram os seguintes:

Joaquim Alfredo Pessoa, *Duarte de Almeida*.

Antonio Diniz de Carvalho, *Duque de Borgonha*.

José Galvão Peixoto Lobato, *Viriato*.

Domingos José de Almeida, *Emilio Castellar*.

Miguel dos Santos Silva, *Pinto Ribeiro*.

Victorino da Cruz, *Annibal*.

resse esta memoria, que é tão honrosa para o seu auctor como para a faculdade. Demonstra a excellencia do ensino clinico, que foi e ainda é modelo para o que se deve seguir nas escolas estrangeiras.»

A medicação tonica e sua interpretação physiologica. I. Coimbra, imp. da Universidade 1879, 8.º de 159 paginas. — E' a sua dissertação para o acto de conclusões magnas.

Theses de medicina theorica e pratica que se propõe defender Joaquim Augusto de Sousa Refoios. Coimbra, imp. da Universidade, 1879.

Ictericia grave, sua pathogenia. Coimbra, imp. da Universidade, 1880. 8.º de 57 paginas.

Faculdade de medicina de Coimbra. Septicemia puerperal. Dissertação de concurso. Coimbra, imp. da Universidade, 1882. 8.º de 44 paginas.

Collegio de S. Fiel no Louriçal do Campo e o de Nossa Senhora da Conceição na Covilhã. Apontamentos sobre o jesuitismo no districto de Castello Branco. Coimbra, imp. da Universidade, 1883. 8.º de 77 paginas. — *2.ª edição.* Coimbra, typ. de F. Amado, 1904, 8.º de 69 paginas.

Anatomia e clinica cirurgica. Relatorio d'uma viagem ao estrangeiro. Coimbra, imp. da Universidade, 1891. 8.º de 275 pag. e 3 innumeradas.

Tem uma historia curiosa a publicação do opusculo *Collegio de S. Fiel.*

Em 2 de Dezembro de 1880 o governador civil de Castello Branco, para dar cumprimento a uma circular do ministerio do reino de 17 de Novembro antecedente, nomeou uma commissão para se informar minuciosamente ácerca da existencia de escolas ou estabelecimentos de ensino, pertencentes a membros de congregações estrangeiras, ou por elles dirigidos.

Essa commissão ficou composta dos srs. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, Joaquim Rebello Guedes e Hermano José das Neves Castro e Silva.

Tendo a commissão visitado e examinado no districto os estabelecimentos que lhe foram indicados, entregou ao governador civil o seu relatorio.

Foi pela mesma auctoridade remettido o relatorio para o ministerio do reino; e a fim de que se veja como certas cousas correm em Portugal, esse importante documento, que havia sido elaborado pelo sr. dr. Refoios, desappareceu da secretaria d'aquelle ministerio!

Acharam-se porém enganados os reaccionarios se suppunham que fazendo desapparecer esse documento, occultavam uma investigação tão importante e pela qual eram desmascarados.

O sr. dr. Refoios havia ficado com uma copia do seu valioso trabalho, e foi por elle que se fez na imprensa da Universidade a impressão de tão importante documento.

*

O sr. dr. Sousa Refoios era clinico interno dos hospitaes da Universidade, facultativo da Santa Casa da Misericordia, do Monte-pio da imprensa da Universidade, do hospital da Ordem Terceira e da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, presidente da assembléa geral da Sociedade dos Banhos de Luso, e membro da commissão executiva do Centro regenerador liberal de Coimbra.

Era tambem membro dedicadissimo da Associação Liberal de Coimbra, á qual prestou relevantes serviços, sendo um dos oradores que fallaram em Maio de 1884, no cemiterio da Conchada, por occasião da grande manifestação liberal que a referida associação promoveu, com o fim de depositar uma corôa de perpetuas no tumulo do grande estadista Joaquim Antonio d'Aguiar, em commemoração do 10.º anniversario do seu fallecimento, e ao mesmo tempo em testemunho de reconhecimento dos seus relevantes serviços e como protesto contra os manejos dos reaccionarios.

Caracter austero, d'aquelles de quem falla Sá de Miranda — de um só rosto, uma só fé, de antes quebrar que torcer; — liberal sincero; — professor, clinico e operador distinctissimo; — amigo dedicado; — e cidadão benemerito; — o dr. Sousa Refoios possuia a estima e sympathia de todos quantos o conheciam e sabiam avaliar o seu não vulgar merecimento.

E' este illustrado e benemerito cidadão que Coimbra, a Universidade e o paiz, com profundo sentimento, acabam de perder.

A sua extremosa esposa e filhos, e a toda a familia do saudoso extincto, enviamos a expressão sentida do nosso profundo pezar, acompanhando-os na sua tão justa dôr.

*

FUNERAL

O funeral do illustre professor da Universidade, fez-se com tal imponencia, e foi tão extraordinariamente concorrido, que poucos se têem presenciado assim nesta cidade.

O cortejo

Tomaram parte neste acto funebre, muitos professores da Universidade, do lyceu e d'outras escolas, camara municipal, governador civil, reitor da Universidade, officiaes do exercito, funccionarios publicos, membros do clero, representantes do prelado da diocese, da imprensa, do centro regenerador liberal, do definitorio da Ordem Terceira, da commissão do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, a academia, e grande numero de cidadãos de todas as classes, que assim quizeram prestar a sua derradeira homenagem ao distinctissimo professor.

No cortejo incorporou se a corporação dos bombeiros municipaes e a dos guardas nocturnos, e fizeram se representar as seguintes associações: Associação Commercial, Monte-pio da Imprensa da Universidade, Associação Academica, Sociedade Philantropica, Sociedade dos Banhos de Luso, Associações dos Artistas e dos Distribuidores Telegraphos Postaes.

O itinerario do cortejo foi: — Praça do Commercio, ruas do Cego, Ferreira Borges, e do Visconde da Luz, praça 8 de Maio e rua do Mercado, em direcção ao cemiterio.

A chave do caixão foi entregue ao digno par do reino e illustre reitor da Universidade, o sr. conselheiro dr. Pereira Dias.

O commercio fechou os seus estabelecimentos durante a passagem do cortejo.

Os discursos

No cemiterio usaram da palavra, enaltecendo as virtudes, talento e serviços relevantes prestados pelo dr. Sousa Refoios, como professor, como clinico e como cidadão, os seguintes srs.: — reitor da Universidade, conselheiro Pereira Dias, que fallou em nome da Universidade; conselheiro Costa Allemão, em nome da faculdade de medicina; dr. Egas Moniz; dr. Bazilio Freire; dr. Araujo Gama, em nome do partido regenerador-liberal e do seu chefe o sr. conselheiro João Franco; Santos e Silva, alumno do 4.º anno de medicina; dr. Bernardino Machado; dr. Daniel de Mattos; o operario Antonio Carneiro; e novamente o sr. conselheiro Costa Allemão.

Eis o discurso pronunciado pelo sr. conselheiro Bernardino Machado:

Meus senhores. — Que grande desgraça, que tremenda desgraça! O dr. Refoios não era só um dos nossos primeiros medicos operadores, gloria da sciencia e do magisterio portuguez, era tambem um valoroso patriota, cujos intrepidos serviços á causa da liberdade contra a reacção não devem ser esquecidos.

Só a demencia seria capaz de attentar contra uma vida tão preciosa e benemerita, que bastou soar a noticia de que elle perigava, para logo Coimbra inteira, alvoraçando-se num estremecimento que repercutiu de golpe por todo o paiz, se precipitar em estos doloridos para a sua porta á busca de uma esperança, e torturada por não poder ir á cabeceira do seu leito, que os seus illustres collegas cercavam desveladamente, levou lhe ao menos o cordial da sympathia popular em troca do curativo e da saude da sua inexcedivel pericia clinica. E até o clamar das reivindicações e das discordias sociaes se suspendeu na praça publica, para que nada perturbasse o silencio religioso da nossa sociedade, ai! bem depressa transformada no mais lancinante desengano.

Como este tragico acontecimento, meus senhores é tristemente da natureza a aconselhar-nos a cordealidade, a tolerancia reciproca, em contraposição á loucura da perseguição e da violencia, que tanto ataca os individuos, como os partidos, ameaçando ferir de morte a unidade secular da alma nacional.

Corôas

No athaude e sobre duas carretas dos bombeiros foram depostas numerosas corôas de grande merecimento, entre as quaes se viam as seguintes:

Um ramo de flôres naturaes, com fitas pretas e a seguinte dedicatoria — *Enorme saudade de seus filhos Elvira, Alvaro, Laura e Julio — Ultimo beijo da sua Eugenia.*

Da faculdade de medicina — Corôa de lyrios, violetas de Parma e palmas, com largas fitas amarellas franjadas a ouro, sem dedicatoria.

De violetas, lilazes, crysanthemos e rosas, fitas roxa e amarella, com a seguinte dedicatoria — *Ao professor dr. Sousa Refoios — O curso do 5.º anno medico — 4 XII 905.*

De glicinias, violetas e folhagem, com largas fitas amarella e preta, cobertas de crepe e com a seguinte dedicatoria — *Ao mestre — O curso do 4.º anno medico de 1905 1906.*

De violetas de Parma, rosas e palmas, fitas roxa e amarella, com a seguinte dedicatoria — *Ao grande mestre dr. Sousa Refoios — O curso do 3.º anno medico de 1905-1906.*

De violetas de Parma, lilazes brancos e bellas manhãs, fitas amarellas, com a dedicatoria — *Ao illustre professor dr. Sousa Refoios — O curso do 2.º anno medico — 4-XII-905.*

De saudades, violetas e hera, com largas fitas roxa e amarella, e a dedicatoria — *Ao illustre professor e sempre chorado mestre dr. Sousa Refoios — O curso do 1.º anno medico de 1905 1906.*

Grande corôa de violetas, jasmins, rosas, amores perfeitos, lilazes e outras flôres, com largas fitas preta e amarella, e a dedicatoria — *Ao dr. Sousa Refoios — O partido regenerador liberal de Coimbra.*

De violetas de Parma, amores perfeitos, rosas chá e palmas, com largas fitas encarnadas e com a seguinte dedicatoria — *Ao dr. Sousa Refoios — O curso do 5.º anno juridico de 1905 1906.*

De violetas, saudades, lilaz e begonias, com fitas vermelha e preta e a seguinte dedicatoria — *Ao dr. Sousa Refoios — O curso do 4.º anno juridico de 1905-1906 — 4 XII-905.*

De folhagem preta e muitas flôres roxas, com fitas preta e amarella e a dedicatoria — *Ao dr. Sousa Refoios — O curso do 3.º anno juridico — 4 XII-905.*

De violetas, crysanthemos, palmas e madresilvas, com largas fitas preta e vermelha e a seguinte dedicatoria — *Ao dr. Sousa Refoios — O curso do 2.º anno juridico de 1905-1906.*

Dos estudantes do lyceu — de violetas, rosas chá e folhagem, com fitas preta e amarella é a dedicatoria — *A' memoria do saudoso mestre dr. Sousa Refoios — Os condiscipulos de seu filho — 4-XII-905.*

Um ramo de flôres, com fitas preta e amarella e a dedicatoria — *Ao illustre professor dr. Sousa Refoios — Agostinho da Costa Alemão.*

Uma linda palma, com fitas amarella e preta, e a dedicatoria — *Ao illustre professor dr. Sousa Refoios — Antonio Vasco Fernandes — 4-XII 905.*

De violetas roxas, amores perfeitos e avenca, com fitas amarella e preta e a dedicatoria — *Ao seu querido e illustre amigo dr. Refoios — Joaquim de Magalhães.*

De violetas, rosas chá, amores perfeitos, lilazes e miosotes, com fitas preta e roxa e a dedicatoria — *Ao dr. Sousa Refoios — O amigo grato, Albino da Silva — 4 XII 905.*

De violetas de Parma, lilaz, rosas chá, dhalias e largas fitas roxa e preta, com a dedicatoria — *Ao dr. Sousa Refoios — Saudade de Isaura Ferreira Jorge, Risoleta Jorge de Figueiredo e seu marido José Duarte de Figueiredo — 4-XII-905.*

De violetas, rosas chá, jacinthos e fitas largas, preta e roxa, com a dedicatoria — *A' memoria do dr. Sousa Refoios — Herculano de Carvalho e familia.*

De violetas, rosas, amores perfeitos e baunilha, fitas pretas e a dedicatoria — *Ao seu antigo medico e mestre dr. Sousa Refoios — D. Anna Barata Victoria de Figueiredo e seu sobrinho Diogo Cortez.*

De violetas, flôres do monte e folhagem, fitas preta e amarella e a dedicatoria — *Ao seu desditoso amigo dr. Sousa Refoios — Santos Jacob — 4-XII-905.*

De violetas e crysanthemos roxos e brancos, com largas fitas roxas e a seguinte dedicatoria — *A' memoria do dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios — 4 XII-906 — Testemunho de reconhecimento e saudade da familia Madureira.*

*

O *Conimbricense* fez se representar no funeral pelo sr. Henrique de Miranda Martins de Carvalho.

Augusto Pinto Tavares, *Raspail.*
José Maria Ferraz, *Lopes.*
Augusto dos Santos Gonçalves, *Judá.*
Joaquim de Figueiredo, *Remechido.*
Abel da Silva Espingarda, *Serrano.*
Emygdio Ferraz de Carvalho, *Ananias.*
Manoel Gonçalves Guimarães, *Bismark.*
Paulino José Pereira de Araujo, *Lamartine.*
José Maria de Sequeira, *Caraguac.*
Faustino H. Pereira Sarmento, *Thiago Horta.*
Antonio dos Santos, *Almeida Garrett.*
Antonio de Oliveira e Sá, *Cavour.*
João Antonio da Cunha, *Mazini.*
Domingos Antonio de Freitas, *Galamba.*
Leonardo Antonio Veiga, *Prim.*
José Ferreira Nicolau, *Pires.*
Manoel da Silva Rocha, *Camões.*
Antonio da Conceição Carvalho, *Ratazzi.*
José Maria da Silva Torres, *Courmont.*
José de Figueiredo Pinto, *Olympio.*
Izaac Torres Veiga, *Nicolau.*

Duarte de Almeida era o presidente e *Cavour* o secretario.

Esta sociedade secreta conservou-se constituida durante mais de dois annos, com o fim de salvaguardar o bom nome e interesses da Associação dos Artistas, intervindo indirectamente em todos os actos administrativos da mesma associação, de perfeito accordo com os seus corpos gerentes e maioria dos socios, do que resultou a prosperidade da Associação dos Artistas emquanto durou a intervenção da *Commissão Auxiliadora.*

Decorrido tempo, houve desintelligencias nesta sociedade secreta, dando isso logar a que no dia 9 de Janeiro de 1872 fosse por alguns dos membros d'ella arrancadas as folhas escriptas dos livros das actas, e queimadas.

Apesar d'isso, existem nas nossas collecções a lista dos membros da sociedade com os nomes proprios e symbolicos e varios importantes documentos que dizem respeito aos seus trabalhos.

151

Commissão filial 1.º de Dezembro

1869

Em 1861 foi organisada em Lisboa uma associação denominada *Commissão Central 1.º de Dezembro,* da qual foi o seu primeiro presidente o sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, a qual foi creada com o fim de se oppôr ás ideias da união iberica.

Esta associação resolveu crear em Coimbra uma associação filial da de Lisboa, que devia intitular-se *Commissão filial 1.º de Dezembro,* sendo convidados para d'ella fazerem parte os srs. conselheiros José Ernesto de Carvalho Rego, Adrião Pereira Forjaz de Sampaio e Augusto Cesar Barjona de Freitas, drs. Antonio de Oliveira Silva Gaio, Raymundo Venancio Rodrigues e José Augusto Sanches da Gama, bachareis Augusto Neves dos Santos Carneiro e Augusto Mendes Simões de Castro, e Olympio Nicolau Ruy Fernandes e Joaquim Martins de Carvalho.

Suppomos que esta associação não chegou a constituir se.

152

Sociedade dramatica

1869

Foi organisada esta sociedade particular por algumas familias das relações das antigas mestras da rua das Rãs, conhecidas pelo nome de *mestras Rosarias,* e com o fim de se representarem em casa d'essas senhoras alguns entremezes e comedias pelo *Natal* de 1869, e *Anno Bom* e *Reis* de 1870.

Tomaram parte nessas recitas algumas meninas que frequentavam a escola das *mestras Rosarias* e varios rapazes parentes d'ellas ou das relações de suas familias. Faziam os principaes papeis, Zulmira de Figueiredo, Guilhermina Veiga, Maria Veiga, Elisa Dias Paiva, Gloria Nazareth, e Francisco dos Santos Lucas, Antonio Araujo, Manoel Pedro, Leonidas Lobo, João Serio Veiga e Antonio dos Santos.

Além de varios entremezes proprios do Natal, levaram á scena o *Rei Lô Lô,* o *Casamento do descasca milho, Luizinha a leiteira, A'manhã vou pedil-a,* e outras comedias.

153

Sociedade do Theatro dos Lazaros

1869

Em fins de 1868, varios individuos construiram um pequeno theatro numa casa da Azinhaga dos Lazaros, unicamente para nelle se representarem alguns entremezes pelo natal.

Aventou-se depois a ideia de aproveitar a referida casa para alli se construir um theatro mais regular, e organisou-se uma sociedade dramatica, da qual foi presidente e thesoureiro Joaquim de Figueiredo, negociante da rua Direita; vice presidente Ricardo da Silva, então estudante de preparatorios e ha muitos annos residente no Brazil, e secretario Joaquim Augusto, antigo typographo, então desempregado.

Representavam neste theatro Irio Simões de Carvalho, José Maria Ferreira, Joaquim Maria Ferreira, Augusto Cardoso e Adriano Marques, todos typographos; José da Silva Bica, funileiro, hoje proprietario, Antonio Carlos Galvão, typographo, e Augusto Lilla.

Estes dois ultimos desempenhavam papeis de dama.

Esta sociedade deu a sua primeira recita no dia 1 de Dezembro de 1869. Rompeu o espectaculo com o hymno da restauração tocado pela orchestra, que foi ouvido de pé pelos espectadores que todos se descobriram. Recusou se porém a fazer o mesmo, apesar das censuras e reclamações geraes, um individuo que se achava proximo do proscenio, conhecido pelo nome de *Sotta,* e que havia sido toureiro.

Nessa occasião viu-se apparecer junto ao panno de bocca, a mão e competente braço de um individuo que se achava no palco, mão que arrancou o chapéu da cabeça ao recalcitrante, dando-lhe dois safanões bem pouco amoraveis, que tiveram o applauso de todos os assistentes.

Tinha sido o vice-presidente Ricardo da Silva, (ha muitos annos residente no Brazil, onde é muito querido e considerado como ecclesiastico e como cidadão), que se revoltára contra o discolo, não só por ir perturbar a ordem num dia de festa da sociedade, mas por se atrever a zombar assim dos sentimentos patrioticos dos espectadores.

O facto foi que aquelles dois soccos providenciaes e patrioticos, de que ainda muita gente hoje se recorda, fizeram entrar tudo na ordem, e o espectaculo e todos quantos se seguiram correram sempre com a maior regularidade. A's vezes o remedio está em bem pouco.

Na recita de inauguração subiu á scena *O Escravo,* drama escripto por um typographo da imprensa Litteraria, e a scena comica *A'manhã vou pedil-a.*

(Continua).

NOTICIARIO

Bispo Conde — O nosso illustre prelado tem experimentado sensiveis melhoras no incommodo que o obrigou a ficar de cama. Que essas melhoras se accentuem, e que se lhes siga um prompto e completo restabelecimento, são os nossos sinceros votos, e os de todos os seus diocesanos.

Comicio — O comicio dos progressistas dissidentes deve realisar-se no Theatro Principe Real na proxima sexta feira, devendo usar da palavra os cavalheiros que indicámos no ultimo numero do nosso jornal.

Sessão solemne — Para a distribuição de premios aos melhores alumnos da Associação dos Artistas e que ha de realisar-se na sexta feira, quando se effectuar a sessão solemne commemorativa do 43.º anniversario da mesma collectividade, offereceu o sr. Sebastião da Silva Leal, socio honorario, alguns exemplares do bello livro de A. C. Borges de Figueiredo, *Coimbra antiga e moderna.*

— O devotado propagandista da instrucção primaria e um dos mais fervorosos apostolos da *Voz do Operario,* sr. Augusto Lino, de Lisboa, enviou hoje á Associação dos Artistas, para premios, duas lindas e valiosas lembranças de Lisboa.

— Os socios que desejem assistir á sessão solemne, devem requisitar os seus bilhetes na séde da Associação, até quinta feira, das 7 ½ ás 9 da noite.

Archivo de Ex-libris Portuguezes — Estamos de posse do fasciculo 38 d'esta magnifica revista distinctamente dirigida pelo nosso presado amigo e primoroso escriptor, o sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova.

O *Archivo de ex-libris portuguezes,* quando concluido, ha de ser consultado com proveito pelos estudiosos, pois que se não limita a enumerar e descrever os *ex libris* portuguezes, mas acompanha essas descripções de desenvolvidas notas biographicas, historicas e bibliographicas, interessantes e valiosissimas, referentes aos possuidores dos *ex-libris,* constituindo, finda a publicação, uma obra de grande valor e de incontestavel merecimento.

No fasciculo 38 agora recebido, conclue-se o artigo de Sousa Martins relativo a sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia, acompanhado d'umas curiosas notas, trazendo intercaladas no texto as gravuras de dois carimbos dos que sua magestade usa em marca dos seus livros, e do indice de todas as publicações que o sr. Joaquim de Araujo conhece, editadas na Italia, em commemoração do casamento da rainha a sr.ª D. Maria Pia, algumas das quaes são hoje verdadeiras raridades.

Segue-se um artigo relativo aos *ex-libris* do sr. Antonio Moreira Cabral, do Porto; outro intitulado *«Ex-libris» de collecções especiaes,* acompanhado do *ex libris* que o sr. Joaquim de Araujo mandou desenhar e adoptar para a sua collecção de publicações do Centenario da India, e do que o illustrado escriptor sr. Antonio de Portugal de Faria applica nos seus livros de Genealogias; e ainda um outro artigo do sr. Sousa Viterbo, intitulado *Heraldica Litteraria* e reproduzido do *Instituto* de 1900.

Ao nosso bom amigo o sr. Joaquim de Araujo agradecemos a continuação dos seus captivantes obsequios.

Missa de suffragio — Foi hontem rezada na Sé Cathedral uma missa de suffragio pela alma da mãe do professor de desenho sr. Augusto Esteves Martins, a sr. D. Emilia Rosa Esteves Martins, fallecida no Porto, em 1902.

Escola Industrial Brotero — Acertadamente foi nomeado auxiliar do professor de desenho decorativo da Escola Industrial Brotero, o sr. João Augusto Machado, por demais conhecido nesta cidade, como artista muito distincto.

Pela Penitenciaria — Por ter cumprido a pena a que tinha sido condemnado, e que estava expiando na Penitenciaria central de Coimbra, foi posto em liberdade, José Vieira, natural de Cortegaça, concelho de Vieira, districto de Braga. Aprendeu o officio de marceneiro, e foi lhe entregue a quantia de 21$425 réis que tinha ganho pelo seu trabalho.

Bombeiros voluntarios — A philarmonica Taveirense, veiu no domingo felicitar os bombeiros voluntarios pela terminação do conflicto, sendo esperados na séde da corporação, á rua Fernandes Thomaz, pelos bombeiros voluntarios, que lhe fizeram uma carinhosa recepção.

Depois de proferidos alguns discursos, foram os bombeiros voluntarios acompanhar a philarmonica a Taveiro.

Luz electrica — Na fabrica de moagens e massas alimenticias, que gira nesta praça sob a razão social de Areosa & C.ª, está se procedendo á montagem de luz electrica, assim como de novas machinas, que reformarão por completo aquella acreditada fabrica, propriedade do sr. Mendonça Cortez.

Theatro Chalet — A sympathica companhia que ha dias está nesta cidade, e que sob a direcção do apreciado actor sr. Constantino de Mattos, tantos applausos tem obtido, levará ámanhã á scena o bello drama *A louca do mar.*

Sociedade dos banhos de Luso — Publicamos hoje a estatistica official do rendimento do estabelecimento antigo proveniente da venda da agua thermal no mez de Novembro ultimo, depois de terminada a quadra dos banhos.

No proximo numero publicaremos a estatistica geral do rendimento dos dois estabelecimentos, antigo e annexo, proveniente dos banhos das tres classes, irrigações, pulverisações, douches, etc., bem como da venda de agua thermal, desde o 1.º de Junho até 30 de Novembro do corrente anno.

Esta estatistica, que por falta de espaço não podemos hoje publicar, mostrará o estado de prosperidade em que actualmente se encontra a Sociedade dos Banhos de Luso.

Estatistica do movimento em Novembro de 1905

Agua vendida a particulares, litros	1:650
A depositos das provincias	2:371
» de Lisboa	1:730
Garrafões de 5 litros	74
» de 10 »	16
» de 15 »	5
» de 20 »	29
Garrafas, cheias	413
Caixotes com as ditas	10
Sabonetes vendidos	31

Rendimento da balança — 300 rs.

Annexo

Douches	1
Lençoes turcos, alugados	1

Novos jornaes — Em Angra do Heroismo começou a publicar-se *O Tempo,* diario da manhã, em Portalegre o *Noticias de Mação,* e em Nova Gôa o *Diario de Gôa.*

Desejamos aos novos collegas longa vida e muitas prosperidades.

Medalha de comportamento exemplar — Ao nosso amigo sr. Joaquim Maria Ferreira, capitão de infanteria 23, foi concedida na ultima ordem do exercito a medalha de prata da classe de comportamento exemplar.

Os nossos parabens.

Associação dos Artistas — Na sala d'esta collectividade procedeu se no domingo á eleição dos novos corpos gerentes, sendo eleitos individuos, que, pela honestidade do seu caracter, hão de fazer proseguir a associação no caminho encetado.

As ultimas direcções fizeram reviver o bom nome da associação, não só na organisação de novas fontes de receita, como tambem na sensata administração dos interesses da collectividade.

Oxalá que a nova direcção e demais corpos gerentes, tentem e consigam fazer com que tão digna como sympathica associação, volte á altura dos seus antigos creditos.

Do escrutinio sahiu eleita a seguinte lista:

Assembleia geral

Presidente, José Paes do Amaral; *vice-presidente,* Bento Rocha; *1.º secretario,* Abel Simões de Carvalho; *2.º secretario,* Augusto José Lopes Guimarães; *1.º vice secretario,* Rodolpho Pimenta; *2.º vice secretario,* Luiz Pereira da Motta.

Direcção

Presidente, Albino Amado Ferreira; *vice-presidente,* Antonio Maria dos Santos; *secretario,* José Gonçalves de Campos; *vice secretario,* João Bizarro; *thesoureiro,* Francisco Nogueira Secco; *vogaes,* Rodrigo Gonçalves da Silva e Manoel Pires.

Substitutos

Joaquim Luiz Olaio Junior e Luiz Ramos.

Conselho fiscal

Antonio José do Nascimento, José Augusto Lopes d'Almeida e Julio Ferreira da Piedade.

Substitutos

Abilio dos Santos e Sá, e Antonio Luiz dos Santos Azevedo.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Petição — Ha dias, a direcção da associação de classe dos pintores de construcções civis, foi entregar ao governador civil, sr. dr. Antonio de Padua, uma petição em que se faz vêr a crise que esta classe atravessa e na qual os operarios pedem subsidios para os mais necessitados, e que sejam abertos trabalhos publicos, onde possam ganhar os meios de subsistencia, para si e para os seus.

Nessa petição designam-se os trabalhos que podem ter desde já começo e que são o tribunal da Penitenciaria e o correio geral, cuja obra está para ser dada de empreitada.

Liga de Associações de Soccorros Mutuos — Reuniram se no domingo as direcções das collectividades de soccorros mutuos, para apreciar o relatorio e parecer do conselho fiscal, que foi approvado.

Queixa — Procurou nos um cavalheiro de toda a respeitabilidade, queixando-se-nos de que tendo regressado a Coimbra numa das ultimas e escuras madrugadas, torcera um pé em uma das ruas do bairro baixo, onde *como é de uso,* já estavam apagados os candieiros da illuminação publica, apesar da escuridão que ainda havia.

Effectivamente nota se que são apagados muito cedo os candieiros das estreitas ruas e viellas da baixa, locaes onde se deviam conservar accesos até mais tarde, apagando se muito depois os candieiros do Caes, ponte, estrada da Beira, Sant'Anna e outros pontos, que podiam sem prejuizo, ser apagados antes.

Ao sr. vereador do pelouro respectivo pedimos as providencias que o caso referido reclama.

Os zangãos da colmeia

Desde que uns theoricos precursores affirmaram que a medicação marcial podia assegurar o salvamento das gerações modernas tão perigosamente ameaçadas pelo mal do seculo, pela anemia, houve uma verdadeira invasão de preparados ferruginosos. Todos tinham porém defeitos perniciosos para a saude publica. Só um encheu as medidas á sciencia; foi o Ferro Bravais em gottas concentradas, e é por elle ter victoriosamente resistido a todos os exames que é escandalosamente imitada e falsificado. Repetil o de vez em quando é provocar o reconhecimento do leitor.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Mercearia e casa de vinhos
ANTIGA CASA DA SANTA
Rua Occidental de Mont'arroio

29 TRESPASSA-SE este estabelecimento, bem afreguezado, com lucros garantidos, por o seu dono não poder estar a dirigil-o. Dirigir a Antonio dos Santos, Praça 8 de Maio, 40.

Aguas thermaes de Luso

28 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian,* (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

MINEIRO

27 FRANCISCO ANTONIO, explorador de aguas, de poços e minas, e morador na Estrada da Beira, Lomba do Chão do Bispo, offerece os seus serviços a quem d'elles carecer.

GABÕES pelo systema de AVEIRO

MACHADO — alfaiate

58 — Rua da Sophia — 62

Bom emprego de capital

26 NA rua da Louça, n.º 71, vendem-se no dia 10 de Dezembro, ás 11 horas da manhã, em praça particular, convindo o preço, duas casas compostas de 3 andares e lojas, sendo uma na rua de Bordallo Pinheiro, com os n.os 71 a 65, tendo tambem frente para o largo da Maracha, com os n.os 2 e 4; e outra no Terreiro da Erva, com os n.os 26 e 28.

Para tratar com João Augusto da Fonseca, na rua de João Cabreira.

Companhia de seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

25 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Escarradores Sanitarios

Adoptados por todos os estabelecimentos do Estado

CASA DA SOPHIA

MUDANÇA

23 CARLOS TEIXEIRA DA CUNHA, proprietario da antiga officina de latoeiro, que pertenceu a seu fallecido pae, Manoel Teixeira da Cunha, e estabelecida na rua do Visconde da Luz, n.os 53 a 61, tem a honra de participar a todos os seus ex.mos freguezes, que mudou para a rua da Moeda, n.os 18, 20 e 22, onde espera continuar a receber as estimaveis ordens com que têem feito o favor de o distinguir.

MARÇANO

22 PRECISA-SE no *Paris em Coimbra,* interno ou externo.

PALHA DO ALEMTEJO

21 JOÃO ALHANDRA, vende barato, grande porção de palha do Alemtejo, enfardada.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

20 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS POR METADE DO SEU VALOR
A metro e em fato por medida

CAPAS E BATINAS
DESDE 8$000 RÉIS
NA
ALFAIATERIA LEÃO D'OURO
46 — Rua Ferreira Borges — 48
COIMBRA

19 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stok de fazendas de lã, não só para dar logar ao novo sortimento **d'inverno,** mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa reducção de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por **metade do seu valor!**

E' aproveitar quem quizer vestir bem e barato, por que esta liquidação só dura 2 MEZES.

N. B. — *Toma se inteira responsabilidade pelo bom córte e acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiateria.*

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma, responsabilidade limitada
Fundada em 1877
CAPITAL 1.200:000$000 réis — FUNDOS DE RESERVA 180:000$000 réis
INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$504 réis
SÉDE NO SEU PREDIO
RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA
Effectua seguros terrestres e maritimos
Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar
CORRESPONDENTE EM COIMBRA
JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
14 — Praça do Commercio — 1.º

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebos, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

O MANOEL PINHO
15 FORNECE o **Gabão Aveirense,** o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.
Rua Direita, 94-1.º
COIMBRA

ESCARRADORES
Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)
Preços sem competencia
A CONSTRUCTORA

QUINTA DAS CANNAS
13 ARRENDA SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.
Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ
Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903
20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ
E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.
Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.
Deposito dos productos d'esta fabrica
Bazilio Xavier d'Andrade, Successor
R. Martins de Carvalho, 45-1.º

CALDAS D'AMIEIRA
Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro
Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.
Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.
Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 reis.
Explendidos panoramas; lindos **chalets e casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**
Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.
Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.
Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.
Conservação indefinida Captagem perfeita
Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Professora de piano
10 MADEMOISELLE Joulienne Pierens, alumna externa do Real Conservatorio, frequentando actualmente o 4.º anno de piano, tendo tambem o curso completo de solfejos e principios elementares de musica do mesmo conservatorio, propõe se a leccionar as as mesmas disciplinas e piano até ao 3.º anno, sob a direcção do seu professor, em Coimbra, o ex.mo sr. Antonio José Ribeiro Alves, antigo regente da banda do regimento de infantaria n.º 23.
Para tratar, com o mesmo professor, Mont'arroyo, Coimbra.

ESTABELECIMENTO
DE
FERRO E FERRAGENS
MUDANÇA
9 ANTONIO JOSÉ LOPES GUIMARAES, Successor, participa aos seus estimaveis amigos, freguezes, e ao publico em geral, que mudou o seu estabelecimento para a rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 15 onde se encontra um variado sortido de ferragens para construcção; pregaria, ferro, aço, arames, completo sortido de faqueiros nacionaes e estrangeiros; cutellaria fina, ferramentas para as artes, tintas para pintura, vernizes, gessos, cimentos, etc. Preços sem competencia.
R. do Visconde da Luz, 11 a 15

A UNICA FABRICA
de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.
90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Terreno em Santa Cruz
6 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510m2, quasi em frente do forno da cal.
Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

Ultima loteria de 12 contos em 1905
Extracção a 6 de Dezembro
Grande loteria do NATAL
1.º PREMIO
200:000$000
NO DIA 22
Bilhetes e fracções de todos os preços
NO ESTABELECIMENTO
DE
JULIO DA CUNHA PINTO
74 — R. Eduardo Coelho — 80

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA
4 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.
Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

MERCEARIA E TABACOS
DE
Marques da Silva, Successor
9 — Rua do Corvo — 11
COIMBRA
3 GRANDE variedade de bebidas finas, nacionaes e estrangeiras; cervejas das melhores fabricas, engarrafadas e da pipa, etc. Deposito de assucar, arroz, massas, chá, café em grão e moido, objectos de escriptorio, azeite, petroleo, sabonetes, chumbo, extracto de campeche e muitos outros artigos.
Vinhos finos, aguardente fina e de bagaço, licôres de differentes qualidades.
Vendas por grosso e a retalho
Preços modicos

CELLEIRO
2 ARRENDA-SE um na rua da Nogueira, do fim do anno em diante.
Trata-se com João Alhandra.

Primus inter pares
Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**
Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.
Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO
Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

NUMERO 6:054 — SABBADO 9 DE DEZEMBRO DE 1905 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

PELO PAIZ

A imprensa tem-se referido nos ultimos dias a noticias recebidas do Funchal, affirmando a existencia da peste bubonica na capital da Madeira, accrescentando-se que o flagello fôra transportado do Porto num carregamento de louça com destino a um negociante d'aquella cidade, que a fizera desempalhar por dois criados que morreram em seguida de peste, tendo outras pessoas sido atacadas da mesma molestia.

Varios jornaes consideram exageradas as noticias, accrescentando que os casos referidos não têem a importancia que a principio se lhes attribuiu; o que é verdade, porém, é que já houve quatro obitos de doença de caracter infeccioso, e que foi aberto immediatamente o posto de desinfecção no Funchal, barateando-se as desinfecções e sendo declaradas gratuitas as reclamações pelos que não tenham salarios superiores a 600 réis diarios.

*

A *Sociedade Litteraria Almeida Garrett* commemora hoje em Lisboa o 57.º anniversario da morte do distinctissimo escriptor e poeta Almeida Garrett, realisando no famoso templo dos Jeronymos a ceremonia do lançamento da primeira pedra do mausoleu que está sendo construido pelos irmãos Teixeira Lopes, segundo o respectivo projecto approvado pelo conselho dos monumentos nacionaes e pelo sr. ministro das obras publicas.

Preside á cerimonia sua alteza o principe regente.

O *Conimbricense* é representado nesse acto pelo seu illustrado correspondente na capital e distincto secretario da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, o sr. Alberto Bessa.

— Deve hoje ser posto á venda, pela acreditada livraria Tavares Cardoso, de Lisboa, o livro do sr. Joaquim de Araujo — *O Fr. Luiz de Sousa de Garrett,* — prefaciado pelo eminente escriptor sr. dr. Theophilo Braga.

*

Confirma-se o boato que tem corrido de ser dissolvida a camara municipal de Miranda do Corvo, districto de Coimbra. Poucas escapam ao garrote!

*

Recrudesceu a epidemia de variola na cidade do Porto. O nosso estimado collega *Diario da Tarde,* diz que concorrem tres causas para esse recrudescimento: 1.ª o descuido individual quanto á vaccinação; 2.ª o horror de parte da população por esse innocente e excellente meio prophylatico; e 3.ª a falta de habito pelas revaccinações periodicas, pois que ainda é corrente na crença geral a convicção de bastar uma simples innoculação para preservar da terrivel doença durante uma vida inteira.

*

Volta a affirmar-se que haverá dissolução das côrtes, sendo convocados os collegios eleitoraes para se reunirem no ultimo domingo de Janeiro proximo, e abrindo-se o novo periodo legislativo em 2 de Abril. Corre tambem que o governo publicará os tão fallados decretos dictatoriaes no dia 27 do corrente.

Antonio Moreira Cabral

O sr. Antonio Moreira Cabral é um dos mais apaixonados bibliophilos portuguezes; ás letras e ao seu *respeito* tem votado as melhores aspirações da vida. Na sua biographia levanta-se a apotheose do trabalho; o que é, tem a agradecel-o a si, á sua actividade, á sua intelligencia, á sua honestidade. Deve contar á beira dos 70 annos bem cumpridos, numa vida simples, honrada e, desde longo tempo, serena e independente. Lido e attrahente, a sua palavra polida é escutada com sympathia nas assembleias de commerciantes portuenses, em cujos labores toma activa parte, e em conversas despretenciosas, de um pittoresco *sui generis,* que lembra o do velho conde de Azevedo, (Archivo, II, 65) e que entretem os que se lhe abeiram, em assumptos de litteratura e arte. Innocencio e Camillo apreciavam-no em muito, e mais de uma nota illustrativa colheram das suas leituras variadas.

A *Miscellanea Litteraria,* periodico sahido a lume por 1862, quasi deveu a sua existencia á generosa bolsa de Cabral; a *Sociedade Nacional Camoniana* é elle, e só elle, quem a sustem, como sem a sua intelligente intervenção se não reimprimiria talvez jámais o *Espelho de Casados,* de João de Barros.

O typo do negociante e instruido, á ingleza, tende a desapparecer de todo na sociedade lusitana; os Ratton, os Cruz, os Perry e os De Visme expandiram toda a sua florescencia: Cabral, — o *Cabral da rua das Flores,* como commumente o appellidam, no Porto, onde tem residencia fixa —, em actuaes e merencorios dias, salva a differença e aspiração dos tempos, é dos derradeiros d'essa tradicção.

Fanatico de Camões e da sua gloria, conheceu ainda, *de visu,* um dos ultimos poetas que cantaram o maravilhoso épico, Soares de Passos. Do commercio de amizade, que ambos contrahiram, — Cabral frequentou e tratou com estima as duas ultimas gerações de letrados do norte — ficou-lhe uma funda admiração pelo lyrico do *Noivado do Sepulchro;* e, no cultivo d'essa escola, tem composto elegiacas e maviosas canções, de toada melancolica, que lê aos amigos e que raro imprime. A politica, que, entre nós, de ordinario, lança arteiras redes a todos os valores sociaes, pouco o tem prendido a estandartes partidarios. Só lhe conhecemos, afóra a das excursões de caça, de que lhe ficou triste memoria, uma paixão maior que a dos livros, — a de sua velha mãe, que jámais quiz sahir da posição de cultivadora de terras, intransigentemente hostil ás seductoras captações do filho, e a quem este, abandonando todas as *exigencias* — todas! —, semanalmente ia acompanhar, ao seu limpido tugurio de Cette.

Chegava aos sabbados, e, na manhã seguinte, mãe e filho, a *lavradeira* e o bibliophilo, iam alegremente á missa da alvorada... ella nos trages de aldeã, elle na sobrecasaca das cidades, a par um do outro, num enlevo. E ai! do *Antonio,* que se debatia em lagrimas, como uma creança, quando a morte lhe arrebatou a adorada velhinha; nunca se nos apagou do espirito a impressão, que tivemos ao abraçal-o, nessa tremenda crise.

Possue Cabral uma riquissima livraria, cujo computo Eduardo Rego avaliava em mais de 14:000 volumes, e em que avultam, além das melhores e mais raras edições dos nossos classicos, uma secção judaica e uma camoniana de primeira ordem.

Usa de dois *ex-libris,* quasi eguaes, dos quaes reproduzimos o segundo, que nos parece superior. Em ambos aproveitou o motivo heraldico do seu appellido de *Cabral,* que na primeira figura em plano inferior, sobreposto ao nome do bibliophilo, em *cursivo,* a nosso vêr mal ajustando no conjuncto da litographia. Os *ex-libris* do sr. Cabral foram os primeiros, que em Portugal se imprimiram, em papel de côr. Cabe-lhes, pois, a honra de terem inaugurado uma nova variante, na série das nossas marcas bibliographicas; annos depois, José do Canto seguiu-lhe o exemplo, nas duas edições do seu *ex-libris.*

(Archivo de «ex-libris» n.º 38).

JOAQUIM DE ARAUJO.

116 FOLHETIM

Tentativa etymologico - toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Antes de passarmos a outros topicos, daremos noticia *authentica* do que foi o grande, *enorme* e *assombroso* passal d'esta freguezia de *Tavora* em 1496 — ou nos fins do seculo XV. — E supponho que o dito passal anteriormente — foi *muito mais amplo!...*

Desculpem os meus poucos leitores tantas *cantigas.* Terminando este longo topico lhes darei *vastas etymologias* d'esta região e d'outras.

Ainda uma explicação ou *preludio.*

*

Eu formei-me em theologia nos annos de 1851 a 1856, regressando á minha terra natal — a freguezia da *Penajoia,* bispado de Lamego.

Em Janeiro de 1857 recebi em Lamego a ordem de presbytero e no mesmo anno o santo bispo que me ordenou — sr. *D. José de Moura Coutinho* — (1) me nomeou examinador pro-synodal, vigario geral interino e professor do seminario diocesano, — cargos que bem ou mal exerci até o fim do anno lectivo de 1859 a 1860. (2)

Em 1861 fui apresentado nesta abbadia de *Tavora,* onde vivi como parocho tres annos — e em 1864 passei para a de *Miragaya* (Porto), onde fui parocho 34 annos — até 1898, data em que me aposentei, contando ao todo 40 annos de serviço e 67 annos de edade, pois nasci em 14 de Novembro de 1832.

Na data em que estou escrevendo estes dislates — 14 de Novembro de 1905 — estou completando 73 annos?!... (3)

*

Quando fui para *Tavora* encontrei no archivo parochial um *sebento alfarrabio* do seculo XVII, comprehendendo algumas folhas manuscriptas *muito defumadas, muito maltratadas* — e em caracteres esvaidos, archaicos, difficeis de lêr.

A custo decifrei aquelles gregotins, notando que o *sebento alfarrabio* comprehendia apenas algumas folhas d'uma demanda que certo abbade de *Tavora* sustentou no seculo XVII para rehaver um chão que foi do passal e que ao tempo andava em posse estranha. Era o chão do *Garraz,* infra.

Para provar o que pedia, o abbade tirou na camara ecclesiastica de *Lamego* copia do *Tombo* do velho passal, — *Tombo* alli existente, organisado em 1496 — e juntou ao processo a dita copia.

*

A sentença desappareceu com o rodar dos seculos. Apenas lá encontrei as folhas em que — *por fortuna!* — estava a *copia do Tombo,* — documento *muito interessante* para a historia da mencionada abbadia, pelo que — para não se perder — o copiei no fim de um dos livros do *registo parochial d'ella.*

A demanda *foi renhida,* pois era muito alta a numeração das folhas do tal documento ou *alfarrabio,* o que prova ser volumoso o processo.

Vou dar copia fiel de tão interessante documento — até hoje *inedito, desconhecido,* sepultado no archivo de *Tavora* e alli conservado até hoje — como *por milagre!...*

*

Poucas freguezias do nosso paiz tiveram um passal tão grande como *Tavora* teve no seculo XV — e com certeza foi *muito maior nos seculos anteriores!...*

Isto me leva a suppôr, como já disse, que o enorme passal da *villa, freguezia* e *honra* de *Tavora* foi doação dos ascendentes dos *Tavoras,* — ou de *D. Thedão* e *D. Rauzendo* — ou dos netos d'este - *D. João Ramires* e *D. Pedro,* seu irmão, quando fundaram e dotaram o mosteiro das *Aguias* com as terras conquistadas aos mouros nesta região. (1)

Segue se a dita copia.

Ad perpetuam rei memoriam

Copia do Traslado do Tombo dos bens que pertenceram a esta Abbadia de S. João Baptista de Tavora, - Traslado que deve achar-se no fim d'este Livro de Registos (2)

« *Francisco Ribeiro,* abbade da igreja de *Santa Maria de Ferreiros de Arões,* (3) vigario geral do bispado de *Lamego* pelo mui Illustrissimo Snr. *D. Antonio Telles de Menezes,* bispo do dicto bispado e do conselho d'El Rei Nosso Senhor, etc.

« Faço saber aos que esta minha certidão virem que a mim enviou dizer por sua petição *Lopo Vaz Moutinho,* abbade de *Tavora,* que elle fôra provido na dicta abbadia havia pouco tempo e nella não achára *Tombo* nem *Escritura alguma* dos bens e propriedades da dicta igreja, e que era informado que no cartorio deste bispado estava o dicto *Tombo,* pedindo me lhe mandasse dar o *traslado* delle, em modo que fizesse fé. — E receberá justiça e mercê. (1)

« E vista por mim a dicta petição e o que assim dizer e pedir enviava, mandei que lhe fosse dado o *Traslado* do dicto *Tombo,* em modo que fizesse fé. Do qual o traslado é o seguinte.

*

« Saibam quantos este instrumento em *publica fórma* dado virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1496,

(1) V. *Telhó* no *Portugal antigo e moderno,* vol. IX, pag. 530, — e *Villa Pouca,* aldeia da freguezia d'*Arnoia,* vol. XI, pag. 897, col. 2.ª e seguintes.

(2) No dito anno regi a cadeira de *Historia Ecclesiastica* e tive 122 discipulos?!... Custa a crer, mas *é facto!*

(3) V. no *Portugal antigo e moderno* os artigos *Corvaceira, Miragaya* e *Penajoia,* onde se faz referencia á minha obscura pessoa, nomeadamente no artigo *Miragaya,* vol. V, pag. 250, col. 1.ª.

(1) Vejam-se os meus folhetins 101 a 111.

(2) *Archivo parochial* da mencionada freguezia.

(3) E' uma pequena freguezia do sro de *Lamego.* No tempo dos dizimos foi importante; hoje *não vale um caracol.*

(1) Note-se que eu, quando em 1861 copiei o alfarrabio em questão, modifiquei-lhe a ortographia, para tornar a leitura menos aspera.

Supponho que o abbade supra — *Lopo Vaz Moutinho* — foi o auctor na demanda por causa do chão do *Garraz!...*

Bibliographia jornalistica de Coimbra

I

Recebemos hontem de Lisboa, por obsequio do distincto bibliophilo e um dos primeiros colleccionadores de jornaes portuguezes, o sr. Sebastião da Silva Leal, um fasciculo do *Diccionario historico, biographico e bibliographico*, que com o titulo de *Portugal* está publicando a *Empreza Editora do Recreio*, e no qual já por mais de uma vez nos temos referido neste jornal com o louvor que merece.

Nesse fasciculo vem publicado um desenvolvido artigo do sr. Silva Leal, intitulado *Bibliographia jornalistica de Coimbra*, no qual se dá noticia dos *jornaes e outras publicações periodicas que tem sido impressas nesta cidade*.

Conhecemos de ha muito o quanto o sr. Silva Leal é escrupuloso na organisação das suas estatisticas, principalmente nas que se referem aos jornaes portuguezes, em que é especialista, e sabemos tambem que não costuma magoar se, e antes recebe sempre com satisfação os reparos que se lhe façam, para que os seus trabalhos sejam expungidos de qualquer pequeno erro que por accaso contenham. E é por não ignorarmos este seu modo de pensar, que tomamos a liberdade de apontar apenas uns ligeiros lapsos que escaparam ao sr. Silva Leal, e de que tomámos nota na rapida leitura que fizemos, hontem mesmo, do seu curiosissimo trabalho.

Não vem mencionados no referido artigo os seguintes jornaes de Coimbra e aqui impressos: — *Correio do Porto*, 1833-1834 — *Poesias*, 1836 — *Boletim do Exercito Restaurador*, 1837 — *Revista do Districto*, 1842-1843 — *Tribuno Popular*, 1856, continuando ainda — *Chrysalida*, 1863-1864 — *Boletim Bibliographico da Livraria Academica*, 1867-1872 — *Boletim Bibliographico*, 1870 — *Photographias*, 1875 — *O Mestre Popular*, 1877-1878 — *O Pyrilampo* (1.º d'este nome), 1882 — *A Mocidade*, (1.º d'este nome), 1883 — *Jornal para Todos*, (2.º d'este nome), 1890 — *Encyclopedia Social*, 1890 — *Boletim de Legislação Portugueza*, 1892 — *O Formigão*, 1892 — *Palito*, 1896 — *O Colibri*, 1896 — *O Alliado*, 1896 — *Os Novos* (2.º d'este nome), 1896 — *Boletim Diocesano*, 1897 — *Federação Escolar*, 1898-1903 — *O Revoltado*, 1898 — *O Desabafo*, 1900 — *Movimento Medico*, 1901, continuando ainda a publicar-se — *O Liberal*, 1902-1903 — *A Esperança*, 1902 — *O Alferce*, 1902 — *O Estás-te a rir*, 1902 — *Revista livre*, (2.º d'este nome), 1902 — *A Careta*, 1903 (não é o numero unico com o mesmo titulo) — *A Legislação*, 1903 — *A Jurisprudencia dos Tribunaes*, 1903 — *O Estudo*, (3.º d'este nome, tambem como o do 2.º em 1903).

Deixaram egualmente de ser mencionados os seguintes *numeros unicos* de Coimbra: — *Hespanha e Portugal*, 1902 — *Cocottes*, 1905 — *O Mancreado* (duas edições differentes) 1905.

Não menciona o sr. Silva Leal no seu curioso artigo o *Jornal de Coimbra*, publicado de 1812 a 1820, (embora a séde de redacção fôsse em Coimbra), evidentemente por não ser aqui impresso, sendo a minuciosa nota que publica, apenas referida, como diz, *aos jornaes e outras publicações periodicas impressas nesta cidade*.

Mas nesse caso e em harmonia com as suas proprias palavras, deixou tambem de mencionar o sr. Silva Leal os seguintes jornaes, que embora não sejam de Coimbra, *foram impressos nesta cidade*.

São elles: — *Boletim Ecclesiastico da Diocese de Elvas*, 1877-1878 — *A Moda*, 1883-1886 — *Echos da Infancia*, 1885 — *Correspondencia da Figueira*, 1887-1888 — *O Beirão*, 1887 — *A Joia*, 1888 — *Le Courrier de France et du Portugal*, 1888 — *Jornal de Anadia*, 1888 — *A Liberdade*, 1888 — *Noticias de Vieira*, 1889 — *Novo Tempo*, 1889-1890 — *Folha Verde*, 1890 — *Annaes das Sciencias Naturaes*, 1895-1903 — *Correio de Leiria*, 1895 — *O Jornal de Condeixa*, 1896 — *A Nimpha do Zezere*, 1897 — *Taboense*, 1897 — *Voz de Soure*, 1898 — *O Philarmonico Portuguez*, 1898-1899 — *Gazeta das Provincias*, 1898 — *O Operariado*, 1899 — *O Povo de Soure*, 1900 — *Revista de Luso*, 1901 — *Jornal de Penacova*, 1901-1902 — *Philatelia*, 1902 — *Liz e Lena*, 1902 — *Burgo Pôdre*, 1902-1903 — *Boletim hebdomadario e estatistico obituario*, 1901-1903 — *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*, 1902-1905 — *A Folha de Penacova*, 1902 — *Recreio Litterario*, 1903-1904 — *Correio do Vouga*, 1903 — *Figueirense*, 1903-1904 — *Annaes de Saude Publica do Reino*, 1903, continuando a publicar-se — *A Razão*, 1904 — *A Folha do Fundão*, 1904, continuando a publicar-se — *A Nova Aurora*, 1904 — *O Combate*, 1904, continuando a publicar-se — *Aurora Academica*, 1905 — *O Annunciador*, 1905 — *Annaes Scientificos da Academia Polytechnica do Porto*, 1905.

Tambem deixaram de ser mencionados os seguintes numeros unicos impressos em Coimbra: — *Beja-Créche*, 1885 — *Fraternidade*, 1888 — *Em plena festa*, 1898 — *A Praia*, 1903 — *Alçado e cahido* (numero carnavalesco), 1904 — *Gloria aos vencidos*, 1904.

Ha tambem alguns pequenos erros no artigo a que nos estamos referindo, que não pódem attribuir-se a descuidos typographicos, os quaes já temos apontado, mas que não publicamos hoje por falta de espaço. Fal-o-hemos no numero immediato.

Correspondencia de Lisboa

Anniversario Garrettiano — Ha já bastante tempo que de assumptos garrettianos me não occupo nestas chronicas, embora não se tenha passado um só dia em que d'elles me não occupe, ignoradamente, dado o cargo de secretario, que exerço, na Sociedade Litteraria que tem o nome do escriptor illustre e incomparavel que encheu toda a litteratura do seu seculo.

Chegou a occasião de me occupar de novo de tal assumpto, nestas columnas, para communicar aos meus leitores que a Sociedade Litteraria « Almeida Garrett », que tomou a iniciativa de fazer construir no Pantheon de Belem, por subscripção nacional, o mausoleu onde tenham condigna jazida os restos mortaes d'esse escriptor e poeta insigne, que foi a mais distincta e inconfundivel personalidade da litteratura portugueza no seculo findo, realisa no proximo dia 9 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no famoso templo dos Jeronymos, a cerimonia do lançamento da primeira pedra do referido mausoleu, que está sendo construido no Porto pelos irmãos Teixeira Lopes, segundo o respectivo projecto já superiormente approvado pelo Conselho dos Monumentos Nacionaes e pelo sr. ministro das obras publicas.

O Conselho Director da referida Sociedade Litteraria « Almeida Garrett » foi ha poucos dias convidar Sua Alteza o Principe Real, Regente do Reino, a presidir á alludida cerimonia, convite que sua Alteza se dignou acceitar, tendo hontem sido feita a respectiva communicação official ao presidente da Sociedade, o digno par e nosso illustre amigo sr. conde de Valenças.

A cerimonia do lançamento da primeira pedra para o mausoleu de Almeida Garrett, realisar se-ha, portanto, no proximo sabbado, á hora a que esta carta esteja sendo lida impressa, procedendo a essa cerimonia Sua Alteza o Principe Real D. Luiz Filippe.

A Sociedade Litteraria « Almeida Garrett » fez distribuir convites para a assistencia á alludida cerimonia, a todas as auctoridades civis e militares, corpo diplomatico acreditado em Lisboa, á imprensa, ás diversas aggremiações litterarias, scientificas, educativas, etc., a todos os socios da sociedade promotora da homenagem e a todos os subscriptores do mausoleu.

D'este modo e por uma fórma realmente solemne e patriotica realisa a Sociedade Litteraria « Almeida Garrett » a commemoração do 51.º anniversario da morte do egregio auctor do *Camões*, do *Frei Luiz de Sousa* e de tantas outras obras que marcam logar áparte na nossa litteratura.

Do modo como essa tocante ceremonia se realisou, occupar-me-hei na proxima carta, no intuito de deixar archivadas no *Conimbricense* (que é já um valioso repositorio de informações garrettianas), mais essa commemoração e nova homenagem prestada pela Sociedade Litteraria Almeida Garrett ao dramaturgo inolvidavel e incomparavel do *Fr. Luiz de Sousa*, o egregio poeta do *Camões*, e o fino prosador das *Viagens na minha terra*.

Não deixarei por agora de frisar que a academia de Coimbra, essa mesma academia a que pertenceu Almeida Garrett e no meio da qual se destacou pelo seu espirito liberal e pelos primores do seu talento, então incipiente quasi, ainda não achou meio de contribuir para a subscripção destinada ao custeio das despezas com a construcção do mausoleu-monumento que no Pantheon de Belem ha de guardar as cinzas do primeiro academico que alli deu entrada. Falta de incentivo, falta de iniciativa devem ser as origens de tão sensivel lacuna aberta ainda na subscripção nacional destinada a tão patriotico fim, pois não é licito acreditar em falta de sentimentos nobres nem em ausencia do conhecimento de quem foi Almeida Garrett e de quanto a sua memoria tem jus a todas as homenagens de seus concidadãos.

A Sociedade Litteraria Almeida Garrett tem feito, por sua parte, tudo quanto humanamente tem sido possivel para honrar a memoria veneranda do insigne escriptor que honrou e engrandeceu o nome da patria. A' sua iniciativa se deve a subscripção que se acha aberta e á sua tenaz persistencia se deve a somma relativamente importante a que já monta a subscripção referida. Fazer mais não póde; preciso é que a coadjuvem e auxiliem os espiritos liberaes e os admiradores das glorias do paiz.

Cabe á academia de Coimbra não esquecer que póde, querendo, fazer muito em auxilio da subscripção referida e seria muito para apreciar e applaudir quem tomasse ahi, no seio d'essa briosa classe, tão cheia de ideias nobilissimas, a iniciativa de uma subscripção auxiliar, ou fixando a quantia minima com que cada academico deveria concorrer, ou adoptando outra qualquer ideia que fosse julgada mais pratica.

Assim se evitaria que ámanhã, ao fazer-se a historia da tumulisação de Garrett nos Jeronymos e ao dar-se conta publica de todas as entidades e corporações que para tal concorreram, se visse com magua que só a academia de Coimbra não se associára a tão justa quanto patriotica homenagem ao cidadão illustre que tão bem soube servir e honrar a patria.

Se estas palavras poderem ter o condão de despertar os brios da academia de Coimbra, por muito feliz me darei em ter assim prestado mais um serviço á memoria de Almeida Garrett.

Lisboa, 7 de Dezembro.

A. B.

Noticiario

Comicio — Como tinhamos noticiado, realisou-se hontem o comicio de protesto « contra a imminencia de uma dictadura, derivada do proposito de impôr ao paiz, atravez de todas as legitimas resistencias, um contracto ruinoso para o thesouro e humilhante para a dignidade nacional. »

O sr. visconde do Ameal foi quem primeiro fallou, para explicar o fim do comicio.

Depois de largamente se referir á situação politica que atravessamos, escalpelou profundamente e com convicção, a maneira como se pretende impôr ao paiz o ruinoso contracto dos tabacos.

No meio do seu vigoroso discurso entrou o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, que foi alvo d'uma ruidosa manifestação de sympathia.

O sr. visconde do Ameal termina pouco depois o seu discurso, que é muito applaudido, e nomeia para presidente o sr. dr. Caetano dos Reis, que acceita, e num primoroso discurso diz que transmitte á assembléa num abraço em Bernardino Machado, toda a energia que sente reviver no seu peito de velho, ao contemplar as capas, que tambem envergou e que occultam tanto coração bom, leal e patriota.

Diz que sendo a grande maioria da imprensa a favor da causa dos progressistas dissidentes, ha de pôr-se um dique á ambição governamental, e que é preciso ir até onde fôr necessario. Termina dando um viva á liberdade.

Em seguida é constituida a mesa pelos srs. visconde do Ameal e Barros e Cunha.

Falla em seguida o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, que largamente se refere ao contracto dos tabacos, á dictadura e ao esbanjamento dos governos, dizendo que para viver é preciso combater com toda a energia, sendo necessario reagir por todos os meios contra os que se julgam a coberto *pela nossa inercia, ou pela sua audacia*.

Faz a apologia das nações estrangeiras, onde a liberdade avança e triumpha, dizendo que talvez os chefes das nações que nos têem visitado, digam de si para si, que este pobre povo, este desgraçado paiz, toda a sua infelicidade está em não ser governado por portuguezes de raça, ou ao menos por portuguezes de coração!

Diz que na dictadura se pretende ludibriar o exercito e o funccionalismo, só com a mira em lhes impôrem silencio, ou os impelirem a ser conniventes na fraude que á nação se prepara.

Que o dinheiro do povo, junto migalha a migalha por violentos impostos, se vae transformar em grandes e lautos banquetes e orgias.

O seu discurso, vibrante, termina no meio de calorosos applausos.

Segue-se o sr. dr. Egas Moniz, que se refere a diversos escandalos no parlamento, dizendo que o presidente de conselho de ministros affirmára que do contracto se dariam algumas centenas de contos a Reillac, e que depois, em pleno parlamento, viera affirmar que nada se devia a essa mysteriosa entidade.

Termina por dizer que o contracto nunca passará, se o povo a isso se oppozer.

Falla depois o sr. dr. João Pinto dos Santos, que se faz applaudir extraordinariamente ao dizer que até os melhoramentos publicos não seguiam o recto caminho que exigiam os interesses publicos, mas obedeciam aos caprichos de influencias eleitoraes.

Termina por dizer que põe toda a sua energia, dentro do parlamento, ou fóra d'elle, se de lá fôr escorraçado, contra o ignominioso contracto dos tabacos e que não se póde governar mal, quando o povo quer que se governe bem.

Em seguida o academico sr. Carlos Amaro falla largamente sobre o caso Djalme e pede aos dissidentes, que dizem ter de seu lado a imprensa, para fazerem a maxima propaganda a fim de ser condemnado ou absolvido esse infeliz tenente, que do fundo da sua enxovia gritava — justiça!

Fallaram depois os academicos srs. Campos Lima e José d'Almeida, que foram calorosamente applaudidos. E' dada a seguir a palavra ao sr. dr. Pedro Martins, que com calor e enthusiasmo se revolta contra a prepotencia d'um chefe de partido, que havendo verberado um processo de administração, vai depois de ser governo, praticar eguaes e peores escandalos.

E' vivamente applaudido, lendo por ultimo a moção que ha dias foi approvada no comicio de Lisboa, e que tambem neste comicio foi approvada.

O sr. presidente explicou, que embora seja sympathica a causa do tenente Djalme, não põe á votação a moção do sr. Carlos Amaro, por tratar de assumpto estranho ao marcado para o comicio, mas que elle e os seus amigos politicos estavam promptos a interessar-se em todos os actos de moralidade.

Por ultimo, é dada a palavra ao sr. dr. Bernardino Machado, que como sempre empolga e enthusiasma a assembléa, que vivamente o acclama.

Defende o seu partido, e diz que muito embora o parlamento não seja franqueado aos republicanos, estes não negam, a ninguem o seu parlamento — a tribuna popular.

Em seguida o sr. presidente encerrou o comicio, com vivas á liberdade.

Diplomas — O Atheneu Commercial de Coimbra mandou lithographar na casa Biel, do Porto, os diplomas que vae distribuir pelos socios.

O desenho correctissimo é do nosso patricio sr. Eduardo Bello Ferraz, sendo a impressão muito nitida e perfeita.

Na coqueluche, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

Immaculada Conceição — Realisaram-se com toda a pompa as festas em honra de Nossa Senhora da Conceição, na sumptuosa egreja de Santa Cruz.

Na quinta feira á noite foi queimado o annunciado fogo de vistas e subiu ao ar um bello aereostato.

Hontem de manhã celebrou a missa do jubileu o rev. sr. padre Saraiva, muito digno prior de Santa Cruz, subindo ao pulpito o capellão de infanteria 15 sr. José Antonio Marques Junior.

De tarde foi celebrado *Te Deum*, ladainha e procissão em volta do claustro, prégando o distincto orador sagrado rev. sr. Antonio Fernandes Duarte Silva, alumno do 3.º anno juridico.

Associação dos Artistas — Realisou-se hontem a sessão solemne commemorativa do 43.º anniversario da fundação d'esta collectividade, sendo nesse acto distribuidos premios aos alumnos que mais aproveitaram no passado anno lectivo.

A distribuição dos premios a todos commoveu, pela gratidão e contentamento que os pequenitos mostravam, quando a par do seu premio, ouviam as palavras carinhosas e de incitamento que o sr. dr. Bernardino Machado, que a esta festa presidiu, lhes dirigia.

A sessão decorreu no brilhantismo que é costume terem as festas d'esta sympathica associação.

Fallaram, enaltecendo os bons serviços á instrucção prestados pela Associação dos Artistas, e referindo-se ao seu passado, além do presidente da sessão, os srs. José Nicolau da Fonseca, Gustaph Adolph Bergstroom e Adriano do Nascimento, que foram muito applaudidos.

— Durante os intervallos, tocou um sextetto, composto por distinctos musicos e regido pelo nosso amigo e sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

— A vasta sala, achava-se elegantemente adornada, vendo-se por entre a ornamentação, os diversos quadros alli existentes e um outro novo, que convém citar, para com justiça se louvar a actual direcção.

Referimo-nos a um quadro que contém as condecorações com que foi honrado o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, por occasião da exposição de 1869, que este legára á Associação dos Artistas, e que jaziam de ha muito esquecidas dentro d'um cofre.

— Foi recebido, quando decorria a sessão, o seguinte telegramma de Augusto Lino da Silva, da *Voz do Operario* — O meu coração está na vossa festa. Prosegui na educação.

— A Sociedade de Instrucção a *Voz do Operario* fez se representar nesta sessão solemne.

Antonio de Sousa Pinto — Este nosso prezado amigo, que se achava bastante enfermo, entrou em franca convalescença, pelo que o felicitamos.

Curso sanitario — Está aberto até ao dia 15, inclusivè, a matricula para o curso sanitario.

Poderão concorrer todos os medicos por qualquer escola do paiz, assim como os estudantes do 5.º anno, declarando no requerimento, filiação, naturalidade e acompanhando-o de publica fórma de cartas ou da certidão da matricula no 5.º anno dos respectivos cursos.

Só serão admittidos a exame os alumnos que provarem ter concluido o seu curso medico.

Dr. Sousa Refoios — O curso do 5.º anno medico resolveu promover uma sessão solemne em homenagem á saudosa memoria do dr. Sousa Refoios, collocando o seu retrato na enfermaria-escola ou no gabinete de clinica cirurgica.

— A faculdade de medicina resolveu tambem collocar o busto do extincto, que vae ser feito em marmore, no gabinete de bacteriologia, ao lado do busto do dr. Augusto Rocha.

Excursão — A projectada excursão a Vizeu, onde os quintanistas tencionavam realisar um sarau, para com o producto cobrirem o *deficit* das festas do grau, não se realisou hoje por não ser concedido o feriado.

Atheneu Commercial — Realisa-se ámanhã nesta brilhante collectividade, um sarau dramatico e baile, promovido pela direcção.

A sala está sendo ornamentada a capricho sob a direcção do socio sr. Julio dos Santos. Subirá á scena — *A ceia dos cardeaes*, de Julio Dantas; *Fugi rapazes*, arranco-comedia, original de dois empregados do commercio, e diversos monologos e cançonetas.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Fallecimento — Falleceu na quinta feira o antigo negociante d'esta praça e abastado capitalista, sr. José de Sousa Gonzaga.

O seu funeral realisou se hontem, sendo muito concorrido.

A toda a familia enlutada e em especial a seu genro o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, illustrado professor da faculdade de mathematica da Universidade, enviamos as nossas condolencias.

Associação do Sexo Feminino — Deve ámanhã proceder-se nesta associação, á eleição dos novos corpos gerentes para o futuro anno.

Distribuição de premios — Por causa do fallecimento do sr. dr. Sousa Refoios, que enlutou a Universidade, não se realisou hontem a sessão solemne da distribuição dos premios e o baile que costuma dar o sr. reitor em honra dos alumnos laureados.

Miguel Costa — Este nosso patricio, artista distincto e que pelo amor ao trabalho se conseguiu elevar no conceito publico, concluiu hontem tres diplomas, a aguarella, da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, para entregar á protectora perpetua, rainha sr.ª D. Amelia, ao juiz perpetuo, rev. sr. bispo conde, e ao irmão benemerito, sr. padre José Mendes Saraiva, digno prior de Santa Cruz.

A execução perfeita d'este esplendido trabalho, d'uma correcção de desenho primorosa, é mais um motivo para felicitarmos o modesto e sympathico artista.

Doença — Tem estado doente com uma angina o sr. Manoel de Lemos Ramalho, de Condeixa. Fazemos votos pelo prompto restabelecimento do illustre enfermo.

Escola Nacional d'Agricultura — Nesta escola, distinctamente dirigida pelo sr. dr. Silva Rosa, foram conferidos aos alumnos Egydio Rigo Inso, Antonio Machado da Silva Dias e Antonio Carlos da Silva Pereira, os premios pecuniarios de 20$000, 30$000 e 50$000 réis a que se refere o despacho de 10 de Setembro de 1904.

A peste na Madeira — Até ao meio dia de quinta feira não houve nenhum caso de peste bubonica. Apenas um dos doentes se encontra em estado grave. O governo fez remetter para a Madeira 8 pulverisadores que d'alli foram pedidos, bem como 140 litros de creolina. Nas estações officiaes julgam inadmissivel a hypothese da peste ter sido transportada do Porto para aquella ilha.

Fallencia (?) — No tribunal do commercio de Lisboa está concluso o processo para ser declarada ou não a fallencia a uma das mais importantes companhias de caminhos de ferro.

Transferencias — O sr. dr. Antonio d'Almeida Dias, delegado em Penella, foi transferido para Oliveira do Hospital, e o sr. dr. Bento Alberto Pereira de Carvalho, delegado em Mertola, transferido para Penella.

Sociedade dos Banhos de Luso — Cumprindo o que promettemos no ultimo numero do nosso jornal, publicamos hoje a estatistica do movimento dos dois estabelecimentos d'esta sociedade, desde Junho a Novembro do corrente anno.

Estabelecimento antigo

Receita bruta do Estabelecimento antigo proveniente de matriculas, banhos das tres classes, irrigações, pulverisações, etc., desde o 1.º de Junho até 30 de Novembro do corrente anno 1.419$990 réis.

Esta quantia entrou toda no cofre da sociedade.

Productos da venda da agua thermal no mesmo espaço de tempo 2:475$475 réis.

Sommam as duas verbas réis 3:895$465.

D'essas quantias ha sómente já recebida 3:373$410 réis.

Nota. — Na conta da receita da venda da agua ha a descontar as quantias que se restituiram aos individuos que devolveram os garrafões e garrafas que contiveram a agua.

Estabelecimento annexo

Receita bruta do Estabelecimento annexo desde o 1.º de Junho até 30 de Novembro do corrente anno 1:424$900 réis.

Esta quantia entrou toda no cofre da sociedade.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIOS

30 ADRIANO DA SILVA FERREIRA, residente em Coimbra, está encarregado de vender dois predios de casas com quintaes, no logar de Santo Antonio dos Olivaes, que confinam com o largo da Egreja e com a estrada da Calçada do Gato.

Recebe propostas até ao dia 17 de Dezembro corrente.

ESTABELECIMENTO DE FERRO E FERRAGENS

MUDANÇA

29 ANTONIO JOSÉ LOPES GUIMARAES, Successor, participa aos seus estimaveis amigos, freguezes, e ao publico em geral, que mudou o seu estabelecimento para a rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 15 onde se encontra um variado sortido de ferragens para construcção; pregaria, ferro, aço, arames, completo sortido de faqueiros nacionaes e estrangeiros; cutelaria fina, ferramentas para as artes, tintas para pintura, vernizes, gessos, cimentos, etc. Preços sem competencia.

R. do Visconde da Luz, 11 a 15

GABÕES pelo systema de AVEIRO

MACHADO — alfaiate

58 — Rua da Sophia — 62

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

27 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AVISO

26 POR ordem do sr. presidente, são convidados os socios do Gremio dos Empregados do Commercio e Industria de Coimbra, a comparecerem em reunião d'assembleia geral, no domingo 17 do corrente, pelas 6 horas da tarde, a fim de se proceder á eleição de novos corpos gerentes, como determ o art. 25.º dos estatutos.

O secretario,
João Borges.

Bom emprego de capital

25 NA rua da Louça, n.º 71, vendem-se no dia 10 de Dezembro, ás 11 horas da manhã, em praça particular, convindo o preço, duas casas compostas de 3 andares e lojas, sendo uma na rua de Bordallo Pinheiro, com os n.os 71 a 65, tendo tambem frente para o largo da Maracha, com os n.os 2 e 4; e outra no Terreiro da Erva, com os n.os 26 e 28.

Para tratar com João Augusto da Fonseca, na rua de João Cabreira.

AO PUBLICO

Eu abaixo assignado declaro que no dia 28 do mez de Novembro proximo passado dispensei dos meus serviços, Adriano Gouveia, filho do meu encarregado de fundição, sr. Leonardo Antonio Gouveia. Este, julgando se offendido por eu ter despedido o filho, sahiu tambem, levando o que lhe pertencia, e voltando nesse mesmo dia á minha fundição, escangalhou e partiu algumas cousas que tinha feito, assim como uma caixa que o filho tinha modelado, mas que eu já havia pago a um e outro.

Faço esta declaração para que o publico veja que não fui eu que o despedi, mas que era impossivel atural o por mais tempo, devido á sua falta de respeito.

Coimbra, 9 de Dezembro de 1905.
José Alves Coimbra.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

MUSICA

22 INDIVIDUO sufficientemente habilitado e com pratica, encarrega-se da regencia de qualquer philarmonica não mui distante d'esta cidade.

Na typographia d'este jornal se dão informações.

Professora de piano

21 MADEMOISELLE Joulienne Pierens, alumna externa do Real Conservatorio, frequentando actualmente o 4.º anno de piano, tendo tambem o curso completo de solfejos e principios elementares de musica do mesmo conservatorio, propõe se a leccionar as mesmas disciplinas e piano até ao 3.º anno, sob a direcção do seu professor, em Coimbra, o ex.mo sr. Antonio José Ribeiro Alves, antigo regente da banda do regimento de infantaria n.º 23.

Para tratar, com o mesmo professor, Mont'arroyo, Coimbra.

CELLEIRO

20 ARRENDA-SE um na rua da Nogueira, do fim do anno em diante.

Trata-se com João Alhandra.

---

aos vinte e nove dias do mez de Dezembro, em *Longa*, logar do couto de *Leomil*, (¹) estando ali *João Lopes*, juiz ordinario no julgado de *Tavora*, e outrosim estando ali *Gonçalo Annes*, abbade de *S. João Baptista de Tavora*, pelo dicto juiz e abbade foi apresentada uma carta de *Pedro Annes*, vigario geral da Sé de Lamego pelo sr. *Dom Fernando Coutinho*, bispo de Lamego, na qual carta se continha e fazia menção que mandava a todos os abbades, priores e capellães das dictas igrejas, que fizessem pôr em *Tombo* todas as herdades e cousas que á dicta sua igreja pertencessem e que por instrumento publico o mandasse á *Sé de Lamego* e outro tal ficasse em a dicta igreja, segundo que é do estylo, e outras cousas melhor e mais compridamente na dicta carta era contheudo.

*

« O dicto abbade com o dicto juiz fizeram perante si vir *Affonso Pires*, morador em *Longa*, homem antigo que vivêra no dicto logar de *Tavora*, e *Pedro Dias*, o *Velho*, morador em *Tavora*, aos quaes o dicto juiz deu juramento aos *Santos Evangelhos*, que bem e verdadeiramente dissessem e declarassem todas as herdades e cousas que á dicta igreja pertencessem. E elles declararam estas herdades e cousas que ao diante se seguem.

1 — « No dicto logar de *Tavora*, abaixo de *Santo Izid o*, (¹) uma herdade que parte com *Pero Vaz*, duma parte, e da outra com o *Paço* e com herdades que foram de *Pero S. Thiago*.

*

2 — « Outro chão á *Côrte de Pero Vaz da Ribeira*, que elle *Pero Vaz* traz emprasado com o *Santo Novo*. E parte d'ambas as partes com *Filippa de Bairros*; (²) — e o chão por baixo parte com elle *Pero Vaz*. — Chega pelo cima ao caminho do concelho — e levará dous alqueires de pão em semeadura.

3 — « A' *Moita do Cavalleiro* uma vinha que traz *Pero Annes*, filho de *João Preto e Pançada?* — E parte d'uma parte com a dicta *Moita do Cavalleiro* e por baixo com o caminho do concelho.

4 — « Aos *Coinhos* uma herdade, cercada de parede, que parte d'uma parte com *João Affonso* e por baixo com a herdade de *Francisco*... E vae *Ribeira a fundo e chega ao rio*. (¹) E levará em semeadura um quarteirão de pão.

*

5 — « A' *Trevaneira* (?) estão duas courellas e as oliveiras do *João Proença* — uma abaixo e outra acima. Partem com o caminho do concelho e têem tres oliveiras. Debaixo partem com o bacello de *João Preto* — e levarão tres alqueires de pão.

6 — « Abaixo de *Casal Tello* um chão, que traz *Pedro Alvares* aforado, e levará um alqueire de pão em semeadura.

7 — « Em *Casal Tello*, no *Eiró*, um pardieiro que traz *Affonso Annes* emprasado.

8 — « Ao dicto *Eiró* uma casa, em que móra o filho de *Pero Vaz*, que é foreira á igreja.

9 — « Abaixo do *Eiró* uma oliveira e uma figueira, que se chama *da candeia*, com um pequeno chão.

10 — « Abaixo, no *Valle*, uma figueira...

*

11 — « Em *Casal Tello* uma casa, em que vive Filippe de Bairros, e parte com o caminho do concelho e com elle mesmo.

12 — « A' *fonte* (ou *ponte?*) de *Casal Tello* outra, que parte d'uma parte com *Pero Vaz* e da outra com *João Proença* e com *Lopo Affonso*. *Chega ao rio* (¹) e levará quatro alqueires de pão.

13 — « A' *Bicha Cova* duas herdades de *sumagral postas* (postas em sumagral. (²) Do fundo partem com o *Paço* e da outra parte (opposta ou de cima?) com herdeiros de *Pero Affonso* e com outra courella que vai para o fôrno do dicto *Affonso de telha* (?), que é do casal de *Pero Affonso*; e o fôrno *é da igreja*. (¹)

*

14 — « Em *Gremil* outra herdade de vinha, que traz *Rodrigo Annes*, filho de *João Preto*, aforada; e parte com elle do fundo, e da outra parte com o caminho do concelho.

15 — « Além d'esta herdade outra, que parte com o dicto *Rodrigo Annes* e com *João Proença* — e de cima com *Pedro Dias*.

16.º — « Outra herdade abaixo do *Paço*, que parte com *Gonçalo Ayres*, e debaixo com o caminho do concelho, e levará tres alqueires de pão em semeadura.

17 — « Outro chão á *Richa Cova*, cercado de parede, que o abbade põe *em sumagral*. (²)

(*Continúa*).

PEDRO A. FERREIRA.

(¹) *Longa* é actualmente uma freguezia do concelho de *Taboaço* e dista de *Tavora* cerca de 14 kilometros para S. S. O. na margem direita do *Tedo*.

Leomil é actualmente uma freguezia do concelho de *Moimenta da Beira*, d'onde dista cerca de 4 kilometros para poente.

Leomil vem claramente de *Leodomirus*, *i*, nome germanico.

Logo fallaremos.

(¹) Esta veneranda capella de *Santo Izidro*, a que o povo dá tambem o nome de *Santo Ovidio*, estava na *Ribeira*, a jusante de *Casal Tello* para O.

Foi profanada, mas ainda conserva as paredes e a imagem d'um santo de pedra, já sem cabeça.

(²) *Barros*, *Bairros* e *Bairrinhos* são ainda hoje appellidos triviaes em *Tavora*.

(¹) Esta *herdade* chegava ao rio *Tavora*, distante 1 kilometro da egreja matriz para N. Ora, distando *Paradella* 4 a 5 kilometros da matriz de *Tavora* para O. S. O. — o grande passal tinha d'extensão mais de 5 kilometros de E. a O. — não fallando nas herdades que tinha em *Nagosa*, parochia distante de *Tavora* cerca de 20 kilometros para S. S. O., na margem direita do rio *Tedo*.

(¹) Aqui temos outra propriedade do grande passal, que não era muito pequena e *chegava ao rio Tavora* tambem, como a do n.º 4.

Pela tabella do *Campairo* podia dar *seis pipas* de bom vinho.

Veja-se o n.º 41.

(²) Do exposto se vê que em *Tavora*, no seculo XV, — *se cultivava o sumagre!*...

Vejam-se os meus pobres folhetins 109 e 110, em que fallei do *sumagre* extensamente.

(¹) Do exposto se vê que no seculo XV o grande passal de *Tavora* tambem tinha um *forno de telha*, — forno de que hoje não ha outra memoria — *alem d'esta*.

(²) Relativamente ao *sumagre*, veja-se a minha nota ao n.º 13.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM

— Na pag. 1.ª col. 5.ª — em vez de 1880 — leia-se 1860; na pag. 2.ª col. 1.ª — em vez de *principiaram* — leia-se *principiariam*; — e na col. 3.ª — em vez de *Albucete* — leia-se *Albacete*.

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS POR METADE DO SEU VALOR

A metro e em fato por medida

CAPAS E BATINAS

DESDE 8$000 RÉIS

NA

ALFAIATERIA LEÃO D'OURO

46 — RUA FERREIRA BORGES — 48

COIMBRA

14 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stok de fazendas de lã, não só para dar logar ao novo sortimento **d'inverno,** mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa reducção de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por **metade do seu valor!**

E' aproveitar quem quizer vestir bem e barato, por que esta liquidação só dura 2 MEZES.

N. B. — *Toma se inteira responsabilidade pelo bom córte e acabamento de todas as confecções executadas nesta alfaiateria.*

Mercearia e casa de vinhos ANTIGA CASA DA SANTA

Rua Occidental de Mont'arroio

17 TRESPASSA-SE este estabelecimento, bem afreguezado, com lucros garantidos, por o seu dono não poder estar a dirigil-o. Dirigir a Antonio dos Santos, Praça 8 de Maio, 40.

O MANOEL PINHO

13 FORNECE o **Gabão Aveirense,** o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.

Rua Direita, 94 1.º

COIMBRA

QUINTA DAS CANNAS

16 ARRENDA-SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quesquer esclarecimentos e ajuste dirigir se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

TUBOS, BOMBAS de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO

COIMBRA

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Escarradores Sanitarios

Adoptados por todos os estabelecimentos do Estado

CASA DA SOPHIA

VIDES AMERICANAS

10 ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das qualidades mais resistentes.

Recebe encommendas em Coimbra na rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

MUDANÇA

9 CARLOS TEIXEIRA DA CUNHA, proprietario da antiga officina de latoeiro, que pertenceu a seu fallecido pae, Manoel Teixeira da Cunha, e estabelecida na rua do Visconde da Luz, n.os 53 a 61, tem a honra de participar a todos os seus ex.mos freguezes, que mudou para a rua da Moeda, n.os 18, 20 e 22, onde espera continuar a receber as estimaveis ordens com que têem feito o favor de o distinguir.



O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR. Todo que o adquirir, pode ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado. Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de [illegible] ao mais inexperiente, evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se. Pode usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico. RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA Telephone n.º 943 (Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

MARÇANO

6 PRECISA-SE no *Paris em Coimbra,* interno ou externo.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

GRANDE EXPOSIÇÃO FRANCA E PERMANENTE DE MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

3 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até nos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:055 — TERÇA FEIRA 12 DE DEZEMBRO DE 1905 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A cerca de Almedina em Coimbra

Diz o sr. Ayres de Campos, no *Indice chronologico dos pergaminhos e foraes existentes no archivo da camara municipal de Coimbra,* que *Almedina,* termo originado do arabe, expressava a ideia de um grande centro de população, *urbs magna,* titulo que com effeito bem quadrava á cidade de Coimbra, cabeça que era de um districto populoso, praça d'armas importante e capital do reino até Affonso III.

A *cerca* era o bairro, ou parte da população, cingido de grossas muralhas, com suas portas e torres, e onde campeavam o castello, o paço real, a residencia episcopal, a casa do concelho, a cathedral, egrejas e collegiadas.

Privilegiados como eram os seus moradores desde o governo do conde D. Henrique, a fim de que a *pobra* fosse sempre *honrada e accrescentada,* não seria para estranhar que certo espirito de rivalidade se manifestasse entre elles e os do suburbio, a quem os mesmos favores não eram concedidos tão largamente. Que na verdade assim aconteceu vê-se de varios documentos, onde apparecem pleiteando renhidamente ácerca d'essas immunidades individuos do mesmo concelho, da mesma familia.

No archivo da camara existe em pergaminho a sentença dos sobrejuizes d'el-rei, na demanda entre os moradores da *cerca de Almedina* de Coimbra e o concelho da mesma cidade em que, sendo confirmados e mandados cumprir todos os privilegios e liberdades, que aos ditos moradores haviam outorgado os reis D. Sancho, D. Affonso III, D. Diniz e D. Affonso IV, mais se determinou que ficasse guardado em *huã arca na See,* de que um *homem boom da Almedina* teria a chave, a carta de D. Affonso III, dada em Coimbra aos 10 de Fevereiro da *era* de 1307 (anno 1269), onde os referidos privilegios estavam declarados.

Os privilegios d'esta *carta,* em latim, a que a sentença se refere, e de cuja guarda os da *cerca* se mostravam tão zelosos, consistiam na isenção de todo o serviço e trabalhos militares, e na garantia, muito apreciavel naquella época, de lhes não serem tomadas as casas para aposentadoria, nem compellidos a cederem as suas roupas, palhas, lenhas e mais haveres, salvo por suas vontades, e pelos preços, que no proprio instrumento se taxavam.

A estes privilegios pódem accrescentar-se a isenção de pagarem sizas, e a de não serem acontiados, nem collectados em fintas, talhas, peitas e pedidos, o que se contém nos tres seguintes pergaminhos, tambem existentes no archivo da camara.

1.º Auto da leitura e publicação nos paços do concelho da carta de el-rei D. Fernando, de 31 de Janeiro da *era* de 1412 (anno 1374), que aos moradores da *cerca de Almedina* isentou de pagarem siza das cousas, que dentro da dita *cerca* comprassem ou vendessem.

2.º Instrumento no mesmo anno, do aggravo que o concelho de Coimbra interpoz da nova carta d'el-rei, em que eram mandados acontiar todos os que na cidade e têrmo tivessem armas e cavallos, por ser tal acontiamento contra os anteriores privilegios das *eras* de 1410 e 1411, que d'estes e d'outros encargos os isentaram em attenção aos serviços que na guerra com D. Henrique de Castella haviam prestado, e para que a cidade fosse *bem probrada e honrrada e melhor guardada e defesa.* Foi feito dentro da *alcaçova del rey,* achando-se nelle insertas as duas cartas de privilegios, dadas, uma em Buarcos aos 5 de Novembro da *era* de 1410, e a outra em Lisboa aos 3 de Agosto da *era* de 1411. Nesta ultima carta confirmavam-se os privilegios já mencionados e o de não pagarem as fintas, talhas, peitas e pedidos, que por mandado do rei fossem lançados. A razão d'estas concessões era ainda a necessidade de conservar a população da *cerca,* d'onde, apesar de tantas regalias, os moradores parece que desertavam frequentes vezes.

3.º Carta d'el-rei D. Fernando, em que ao seu juiz em Coimbra, por não estar sempre presente o alcaide mór do castello, ordenou que não só fizesse guardar os privilegios outorgados por elle e pelos reis passados, aos moradores na *Almedina,* mas que, para a dita *cerca* melhor se povoar, fizesse com que todas as viandas nella fossem vendidas, vindo ahi morar os mercadores e outras pessoas certas.

Como já dissemos, a *cerca* comprehendia o espaço habitado, que ficava das muralhas a dentro. Ao que sobejava para fóra d'aquelle estreito recinto, chamava-se *suburbio* ou *arrabalde.*

As egrejas de S. Thiago, Santa Cruz, Santa Justa e S. Bartholomeu, estavam portanto no *suburbio* da cidade.

No seculo XIV já a população externa tinha crescido consideravelmente. Em 1339 existia a rua da *Moeda,* o que se vê em um prazo dos conegos de S. Jorge, a João Lopes, alfaiate, citado na *Chronica dos conegos regrantes,* de D. Nicolau de Santa Maria, livro 8, capitulo 15. A rua do *Coruche,* hoje do Visconde da Luz, tambem já existia em 1396, como se vê em carta de D. Pedro I, confirmando certos privilegios, e existente no archivo municipal. Nessa carta era a referida rua chamada do *Coruchy.* Egualmente existia a rua da *Calçada,* hoje de Ferreira Borges, já em 1406, o que se póde ver do prazo de umas casas a João Alvares, no livro dos pergaminhos antigos, folha 22 verso, existente no archivo da camara.

Existiam fóra da *cerca* muitas outras ruas por aquellas épocas, de algumas das quaes nem os sitios são hoje conhecidos.

A isenção de impostos directos e indirectos concedida aos moradores dentro da *cerca,* fazia com que esses impostos viessem recair nos habitantes de fóra, não privilegiados.

O FADO

Quando oiço chorar o fado
Sinto a tristeza cantando
Balladas feitas de sonhos
Que as maguas vão desfolhando...

O fado por alta noite
Sobe no espaço dormente,
Como as rezas da saudade
A's horas do sol poente.

O fado é o tremulo anceio
D'alguma estrella perdida...
E' como o riso dos cegos
Na morte da sua vida.

Cada compasso do fado
E' uma lagrima correndo,
A extrema-uncção de sorrisos
D'esp'ranças que vão morrendo...

Ha no fado essa amargura
Da palavra « nunca mais »,
E a do sino das aldeias
Quando toca a funeraes.

E' o adeus do marinheiro
Ao afastar-se da barra
O badallar das Trindades
Nas cordas d'uma guitarra!

Coimbra, 1905.

MARIA ISABEL GAMITO.

36 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

O ensaiador dos dramas era o sr. Ricardo da Silva e das comedias o sr. Augusto José Gonçalves Fino.

A orchestra era constituida por socios da philarmonica *Boa União,* e regida pelo distincto musico da mesma sociedade o sr. João dos Santos Couceiro, ha pouco fallecido no Brazil.

A sociedade representou no theatro dos Lazaros perto de dois annos, dissolvendo se depois. O theatro porém não se desmanchou e nelle se deram ainda varios espectaculos por individuos curiosos, e sempre em beneficio de artistas.

*

Nota — No ultimo folhetim dissemos que um dos individuos que representava de dama neste theatro se chamava Augusto Lilla. Houve equivoco. Chamava-se Manoel Verissimo e era aprendiz de pintor. Falleceu ha tempos em Africa.

154

Loja Federação

1870

A Loja Federação ao Or.·. de Coimbra foi fundada no dia 21 de Outubro de 1870, numa casa da rua da Trindade, sendo seus fundadores os Ir.·. constantes do seguinte quadro:

Libanio Pedro d'Alcantara Carreira, *(Gomes Freire de Andrade),* bacharel formado em philosophia.

Joaquim d'Almeida e Cunha, *(Otto),* bacharel formado em direito.

Fernando Chrysostomo de Gouveia Pinto, *(Cobden),* quintanista de direito.

Sebastião Antonio de Seixas, *(Kossuth),* terceiranista de direito.

Antonio Ferreira das Neves e Moura, *(Hercules),* sargento de infanteria 14.

Vicente Gregorio Godinho, *(Affonso de Albuquerque),* segundanista de direito.

Aurelio Tamagnini da Encarnação, *(Pinto Pizarro),* terceiranista de direito.

Hermano José Ferreira de Carvalho, *(Themistocles),* bacharel formado em direito.

José Maria Pereira de Lima, *(Moisés),* estudante.

José Maria de Moura Barata Feio, *(Victor Hugo),* estudante.

José Joaquim Lobo *(D. Pedro 4.º),* empregado publico.

José Augusto Soares Ribeiro de Castro, *(Lamartine),* estudante.

Os Ir.·. *Cobden* e *Kossuth* eram commissionados pela R.·. L.·. *Democracia;* — pertenciam á R.·. L.·. Cap.·. *Alliança 1.ª* de Lisboa, os Ir.·. *Affonso de Albuquerque, Pinto Pizarro* e *Hercules;* — e haviam pertencido á L.·. *Liberdade* d'este Or.·. o Ir.·. *Otto,* e á L.·. *Atalaia da Liberdade* ao Or.·. da Covilhã, o Ir.·. *Gomes Freire.*

O veneravel d'esta Loja era o sr. Libanio Pedro d'Alcantara Carreira, passando mais tarde a ser veneravel o Ir.·. *Otto,* Joaquim d'Almeida e Cunha.

A loja *Federação* professava o rito moderno; as suas sessões celebravam-se de 8 em 8 dias; abrindo os seus Trab.·. ás 7 horas durante o inverno e ás 9 de verão.

Foi regularisada debaixo da obediencia do Grande Oriente Lusitano Unido, por carta patente de 30 de Maio de 1871. Por carta patente de 5 de Junho de 1872, foi constituido na Loja um Capitulo de Cavalleiros Rosa Cruz.

Pelos esforços empregados pela Loja *Federação,* se installou em Coimbra a Loja *Academia Liberal,* na Covilhã a *Fraternidade,* em Castello Branco a *Egualdade,* e em Faro a *Democracia.* A *Perseverança,* de Coimbra, foi tambem fundada pelos cuidados de sete membros da Loja *Federação.*

Outras Lojas foram fundadas pela Loja *Federação,* mas não tendo duração voltaram os Ir.·. á Loja d'onde sahiram.

Não consta das pranchas dos trabalhos d'esta Loja qual a ideia que presidiu á sua fundação. Sabe-se porém que foi o desejo de *erguer um templo á virtude,* que equivale a promover o aperfeiçoamento moral e intellectual do homem, a manutenção da ordem, o triumpho da justiça, a defeza do opprimido, a civilisação dos povos e o bem estar da humanidade.

Realmente esta Loja seguiu no seu principio um caminho diverso dos que a precederam em Coimbra, fugindo ás questões politicas, e fazendo consistir os seus trabalhos especiaes em procurar boas relações, que obtiveram, estando em correspondencia com as principaes Lojas de Portugal, Hespanha, Brazil, Vienna d'Austria, Hungria, Italia, etc.

Foi isto devido principalmente ao seu Ven.·. o Ir.·. *Otto,* dr. Joaquim d'Almeida da Cunha, que falleceu ha annos, sendo secretario do governo geral de Angola.

A elle se deveu egualmente a publicação do jornal de Coimbra *Federação,* impresso em 1871, e do *Jornal do Iniciado,* revista mensal da franca maçonaria. Foi elle egualmente o auctor da *Noticia historica da L.·. C.·. Federação ao Or.·. de Coimbra,* e de outras publicações.

Os negocios da Loja *Federação* correram sempre pouco prosperos, o que se attribue ao elemento preponderante da academia nesta associação.

Entre as mais celebres questões que se levantaram entre os differentes Ir.·. d'esta Loja, contam se as que provieram de desaccordos a proposito das eleições da *Sociedade Philantropica-Academica;* a que originou a assuada feita no dia 8 de Dezembro de 1870 por alguns discolos á porta do reitor da Universidade; etc. etc.

A irradiação de alguns Ir.·. e despedida d'outros pelo facto de não quererem reconhecer o Gr.·. Or.·. em vista do seu tratado maç.·. com o Gr.·. Or.·. de Hespanha; as desintelligencias com algumas *Lojas* d'esta cidade, principalmente com a *Perseverança;* a separação da Loja *Federação* do Grande Oriente Lusitano Unido, facto que consta d'uma prancha impressa, datada de 2 de Março de 1872 e d'uma carta tambem impressa do Ir.·. *Otto* dirigida ao Grão Mestre da Maçonaria; a sentença do Gr.·. O.·. Lusitano Unido, de Junho de 1876, contra o Ir.·. *Otto,* condemnando-o á perda de todos os direitos maçonicos, levando o seu nome ao livro negro; a substituição do Veneravel Ir.·. *Otto,* pelo Ir.·. *Pinto Ribeiro,* bacharel João Jacintho Tavares de Medeiros; a sahida de Coimbra dos principaes Ir.·. e as más circumstancias financeiras da *Federação,* fizeram com que esta Loja abatesse columnas em 1877.

Na nossa curiosa collecção relativa ás sociedades secretas, encontram-se muitos e importantes documentos originaes d'esta e d'outras lojas maçonicas de Coimbra.

155

Sociedade Aurora Infantil

1870

Teve pouca duração esta sociedade, fundada por varios rapazes

Bibliographia jornalistica de Coimbra

II

No ultimo numero do nosso jornal apontámos um grande numero de jornaes de Coimbra ou impressos em Coimbra, que não foram incluidos no curioso artigo do sr. Silva Leal intitulado — *Bibliographia jornalistica de Coimbra*, e publicado no diccionario *Portugal*; hoje vamos accrescentar ainda mais alguns e indicar os differentes lapsos que numa rapida leitura encontrámos no referido artigo.

O *Album Litterario* não é de 1886, mas de 1866. — A *Arte* foi publicada de 1895 1896 — A *Arte e Vida* é de 1904 e não de 1894 — A *Azagaia* terminou em 1892—Os numeros do *Boletim do Exercito* publicados em Coimbra, são apenas de 1833. — O *Boletim Litterario* é de 1880 1882 e não de 1880 1881. — Não conhecemos o *Boletim da Livraria Academica* de 1879. Será o de 1866 1867? — O *Boletim Mensal do Governo Ecclesiastico da Diocese de Coimbra*, principiou em 1893 e não em 1903. — A *Borboleta* é só de 1882. — Não é *Carta de Visita* em 1885, mas *Cartão de Visita*. — A *Chronica Juridica* publicou se até 1841. — A *Coimbra Medica* não acabou em 1888 mas em 1901 — O *Commercio de Coimbra* de 1860 terminou em 1865 e não em 1863. — Não é *Conimbricense Harmonico*, mas *Conimbricense Armonico*. — Não é *Commercio de Coimbra* de 1889, mas sim *Commercio Conimbricense* de 1889-1890. — Não é *Correio e Telegrapho*, mas *Correios e Telegraphos*, o jornal de 1884-1885. — Os *Ensaios Litterarios* principiaram em Dezembro e não em Novembro de 1861. — Os *Estudos Cosmologicos* são de 1870 e não de 1871. — A *Flor de Coimbra* terminou em 1903. — *A Imprensa* não terminou em Dezembro de 1885, mas em Janeiro de 1886. — O *Jornal das Sciencias Mathematicas e Astronomicas* ainda se publica; é verdade que agora é jornal de fóra, impresso em Coimbra — *A Justiça* de 15 de Dezembro de 1902, de Janeiro de 1903 e de 5 de Fevereiro de 1903, não são tres jornaes, mas um unico publicado pelo academico sr. Fausto Quadros, hoje advogado em Lisboa. — *Lisboa-Coimbra* é de 1899 e não de 1903. — *Má Lingua* terminou em 1899. — Não é *Memorando* de 1889, mas sim *Memoranda*. — A *Minerva Constitucional* não é de 1823, mas de 1822 1823. — A *Miniatura* é de 1896 1897. — *A Mosca* apenas foi publicada em 1882. — Diz que o *Noticias de Coimbra* de 1889 foi seguido pelo *Lisboa-Coimbra*. Assim é. Mas quando este terminou, publicou-se novamente, e ainda no mesmo anno de 1889, o *Noticias de Coimbra*. — *Os Novos* de 1903 é o 3.º d'este nome. Falta o 2.º que é de 1896. — A *Pequena Revista* terminou em 1894 e *O Phosphoro* em 1861. — *O Povo* (2.º do nome) é de 1866 e não de 1865. — *O Porvir*, não é de Maio de 1905, mas de Fevereiro a Março de 1905. — O *Pyrilampo* de 1888 é o 2.º do nome. Falta o 1.º de 1883. — *A Reacção* terminou em 1894. — Chama se *Reclame* e não *Reclamo*, o jornal que com este titulo se publicou em 1855. — A *Republica Portugueza* é de 1874 e não de 1873. — O *Jornal de Jurisprudencia* publicou-se de 1866 1870. — A *Revista Coimbrã* terminou em 1889 e não em 1900 — Da *Revista do Civil* não se publicaram apenas tres numeros em 1899 e 1903. Foram dois em 1899 e tres em 1903, tendo um d'estes, dizeres diversos novamente impressos. — Os numeros da *Revista Estrangeira* impressos em Coimbra são todos de 1837. — A *Revista Juridica* terminou em 1858. — A *Revista Negra* é de 1898. — Na *Revista das Sciencias Ecclesiasticas* estão a mais as palavras *de Portugal*. — A *Saudade* é de 1859 e não de 1889. — A *Sciencia Catholica* principiou em 1883 e não em 1884. — O *Tribuno* não se continua a publicar. Fundiu se em 1856 com o *Popular*. O jornal que principiou a publicar-se em 1856 e que ainda hoje existe, tem o nome de *Tribuno Popular*. — O *Ultimatum* é de 1890 e não de 1880. — A *Voz do Artista* que menciona em segundo logar é o 1.º d'este nome e não terminou em 1878, mas em 1879.

Como dissémos no nosso primeiro artigo, o sr. Silva Leal não mencionou o *Jornal de Coimbra* (1.º d'este nome) de 1812 1820, evidentemente por ser impresso em Lisboa. Para ser coherente não devia ter mencionado egualmente a *Revista de Coimbra* de 1879-1880, pois foi impressa no Porto.

O numero unico *Fraternidade Militar* não é de 1902 mas de 1887.

Ha ainda a addiccionar outros jornaes publicados e impressos em Coimbra, e não mencionados pelo sr. Silva Leal. Um é *A Floresta*, que não incluimos na lista que publicámos no numero anterior, por que não tem designado o anno da publicação, mas que nos parece ter sido em 1897 ou 1898; os outros são os que apontamos seguidamente: — *A Gaita de Folles*, 1871. — *O Iris*, 1852. — *A Liberdade*, 1896. — *Luz da Razão*, 1874-1881. Os annos antecedentes foram impressos no Porto. — *O Piparote*, 1873. — e *O Zabumba*, 1871.

Julgamos haver equivoco da parte do sr. Silva Leal, incluindo como de Coimbra os seguintes jornaes, que nos não consta que aqui fôssem impressos, mas se o erro estiver da nossa parte, o sr. Silva Leal nos elucidará.

São elles: *Associação Fraternal*, 1894. — *Aurora*, 1905. — *Coimbra Academica*, 1886. — *Escola Academica*, 1903. — *Opposição*, 1888. — *Parnaso Coimbrão*, 1888. — *Revista Azul*, 1903.

O sr. Silva Leal designa, nos jornaes que menciona e que se publicaram em mais de um anno, o anno em que principiaram e aquelle em que acabaram. Parece concluir-se pois, que todos os que vem acompanhados da indicação de um só anno, não se publicaram em nenhum outro. Isto porém não é exacto, pois muitos se publicaram em mais do que um anno. Não indicaremos agora quaes são esses jornaes, para não alongarmos demasiadamente esta noticia, mas d'isso prevenimos os colleccionadores.

Renovando ao sr. Silva Leal os nossos agradecimentos pela offerta do fasciculo onde vem inserto o seu artigo, pedimos desculpa dos leves reparos que lhe fizémos, e que não têm outro intuito senão evitar erros e confusões aos differentes colleccionadores de jornaes portuguezes, quando se occuparem dos que *foram impressos nesta cidade* e aos quaes pretendeu referir-se o sr. Silva Leal.

A DISSOLUÇÃO

O trecho que em seguida publicamos é extrahido da conferencia que o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado na capital e deputado da nação, realisou no ultimo sabbado no Centro regenerador liberal Adriano Cavalheiro.

« Nós temos em theoria o mesmo governo que tem a Inglaterra: — o governo de gabinete, o *executivo parlamentar*, segundo a formula de Dicey, o ministerio sahido da maioria parlamentar. Se os systemas em theoria são absolutamente eguaes, na pratica são absolutamente differentes. São tão diversos como eram os dois systemas do mundo, de Ptolomeu e de Copernico, um que faz girar o sol em volta da terra, outro que faz girar a terra em volta do sol. Tambem na pratica dos dois paizes o centro de systema é inteiramente differente: em Inglaterra o centro é o parlamento, em volta do qual gravita o gabinete; entre nós o centro é o gabinete, em volta do qual gira indecorosamente o parlamento... Isto é principalmente assim desde a reforma eleitoral de 1901, que garante a todos os governos, se o entenderem necessario, a unanimidade na camara dos deputados.

O systema representativo é entre nós apenas um simples calão de direito publico, ou melhor uma lingua morta, que só interessa a eruditos. E' uma mascarada, ou mais rigorosamente, o simples symbolo de uma mascarada, que nada disfarça: é como uma d'essas mascaradas venezianas em que os individuos se apresentavam com uma pequena mascara na mão, para se saber que estavam disfarçados.

Onde o systema representativo é sinceramente applicado, tem como base positiva a irresponsabilidade do chefe do Estado que, segundo a formula ingleza, não póde proceder mal — *the King can do no wrong*. O imperante limita-se a seguir as indicações constitucionaes; e se dá a dissolução, ou a urna confirma o acto real, ou não, e o Rei escolhe novo governo da maioria da nova camara.

Onde o systema representativo não é sinceramente praticado, a irresponsabilidade do imperante é uma formula vasia de sentido. E' uma lei de direito positivo; mas não uma lei de historia...

Onde o regimen eleitoral permitte a constituição de uma camara absolutamente á imagem e similhança do governo, a dissolução assume uma excepcional gravidade. Dissolver não é consultar o paiz, é dar ao governo os deputados que elle quer. Dissolver por causa do contracto dos tabacos, seria dar ao governo uma camara que o approvasse, que o discutisse e votasse como o governo quizesse. O contracto seria de facto votado pelo poder moderador.

E' por isso que todos os boatos de dissolução, são calumniosos e mentirosos. Não acredita nella o orador, porque representaria um favor constitucional feito, não a um governo, mas a um syndicato. Se Napoleão disse com orgulho que marcou o seu sinete sobre a França, não poderia El Rei dizer nunca que applicou sobre o seu paiz o sinete de um syndicato. »

UM SONETO DE ANTHERO

O *Nuevo Mundo, noticias y crónicas*, de Madrid, no seu n.º 618, de Novembro passado, anno XII da sua publicação, insere o seguinte soneto:

DE ANTHERO DE QUENTAL

A un poeta

Tú que duermes, espiritu sereno,
á la sombra de cedros seculares
como un levita al pie de los altares,
indiferente al batallar terreno;
despierta, la hora es ya, brilla el sol pleno;
han huido las larvas tumulares;
aguardan una voz, sólo, los mares
para que surja un mundo de su seno.
Escucha: es el rumor de las legiones...
Son tus hermanos; oye sus canciones
en las que el alma de la guerra late.
Yérguete, pues, soldado del futuro:
! Con dos rayos de luz de un sueño puro
haz, soñador, tu espada de combate!

Traduccion de
MANUEL VERDUGO.

Aos colleccionadores da obra de Anthero de Quental aqui offerecemos mais o nome de um seu novo traductor, assim como um numero a mais para se ajuntar na sua bibliographia.

Ha tres mezes passou a data anniversaria da catastrophe que nos arrebatou o grande poeta; evocamos a tristissima lembrança d'esse dia no reimprimir esta sua desconhecida traducção.

Dezembro, 1905.

J. DE A.

NOTICIARIO

Bazar — Conforme noticiámos, alguns dos socios da Associação dos Artistas tentam levar a effeito um bazar, cujo producto reverterá em favor do cofre da associação.

Para esse fim receberam hontem da sr.ª marqueza de Pomares, uma linda e valiosa prenda—uma garrafa de crystal para agua, com prato e copo de prata burilada e fosca.

---

em 1870, e que dava os seus espectaculos dramaticos, num theatro construido numa casa do becco das Cruzes, onde está actualmente estabelecido o marceneiro sr. Manoel Gaspar.

Faziam parte d'esta sociedade Joaquim Lima, filho de familia, hoje official do exercito, João Maria da Cunha, João Gomes Paes, Ernesto Adelino de Freitas, Pedro Cardoso, Luiz Cardoso, e outros. Os dois irmãos Pedro e Luiz Cardoso representavam de dama.

Na recita de inauguração subiram á scena as comedias *O Gallego*, — *Um Conselho*, — e *Cereja e Azeitona*.

Deram se mais tres ou quatro recitas, dissolvendo-se a sociedade ainda no referido anno de 1870.

156

Sociedade Recreio Juvenil

1870

Esta sociedade dramatica organisou um pequeno theatro no edificio do Correio Velho, e ahi representou durante dois ou tres annos, indo tambem dar algumas recitas ao theatro da rua da Moeda, pertencente á *Sociedade União Artistica*.

Faziam parte da *Sociedade Recreio Juvenil* os srs. Francisco dos Santos Lucas, João Serio Veiga, Bernardo Carvalho, Francisco dos Santos Mello, José Simões Rollo, Antonio Pedrosa, Ricardo Mesquita, Joaquim do Porto, Augusto Neves, etc., etc.

Esta sociedade desorganisou-se em seguida. Alguns dos socios ainda foram dar uma recita em um lojão da rua da Sophia, onde hoje está estabelecida a Imprensa Academica, e outros foram para o theatro de D. Luiz, passando a fazer parte da sociedade de curiosos que então alli representava.

A desorganisação da sociedade foi por questões de despezas, suscitadas pelo socio Joaquim do Porto.

Foi então dar algumas recitas no theatro da rua da Moeda.

157

Sociedade Dramatica Musical

1870

No 1.º de Novembro de 1870 resolveram alguns academicos fundar uma sociedade particular denominada — *Dramatica Musical*, com a sua séde no theatro de D. Luiz I, e tendo por fim o cultivo das artes dramatica e musical, e o recreio dos socios.

Foram seus fundadores os srs. José Lopes Guimarães Pedrosa, Francisco Anell de Medeiros, Henrique Pinto, Baptista de Sousa, (actual visconde de Carnaxide), José Albano de Couto Tavares Segurão, Manoel Ferreira Cardoso, Francisco Lopes Guimarães Pedrosa, Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, Arsenio Torres Mascarenhas, José Henriques Palma d'Almeida (actual visconde de Palma d'Almeida), Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto, e Cassiano Pereira Pinto Neves.

Convidaram em seguida novos collegas e outros individuos que estavam nas condições de fazer parte da associação, e assim constituiram uma das mais distinctas sociedades dramatico musicaes que tem havido nesta cidade.

Eis a relação dos principaes socios executantes da orchestra d'esta sociedade — *Estudantes*: José Lopes Guimarães Pedrosa, director regente; Francisco Anell de Medeiros, sub-regente; Henrique Pinto, Baptista de Sousa, José Albano de Castro Távares Segurão, Raymundo da Rocha Felgueiras (brazileiro), Manoel Ferreira Cardoso, A. Simões de Carvalho Barbas, A. Marçal Pacheco, Domingos Pinto Coelho, Francisco Pinto Coelho, Pereira do Lago, Antonio Candido do Lago, Francisco Domingos Marçal, Julio E. Cesar Garcia, etc. — *Não estudantes*: José Maria Martins Junior, José Severo, Abilio Severo, Antonio Martins, Antonio Elyseu, Antonio Tinoco, Joaquim Dias, Augusto Paes, José Maria Galião, Luiz José Maria de Oliveira, Honorato Perdigão, José Gomes Paes, Augusto Tinoco e D. Lucio Dias.

Eis a relação dos principaes socios dramaticos — *Estudantes*: Francisco Lopes Guimarães Pedrosa, director do palco; José Lopes Guimarães Pedrosa, Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, José Cupertino de Oliveira Pires, José Dá Mesquita Goureia, Arsenio Torres Mascarenhas, Augusto Cesar de Sá, Pedro Fernandes Thomaz, Arthur Eugenio de Almeida, Francisco da Costa Pessoa, Severino Lopes Guimarães, Antonio Zepherino Candido da Piedade, José de Azevedo Castello Branco, José Victorino de Freitas, J. Graça, Antonio Portugal, e José Henriques Palma d'Almeida. — *Não estudantes*: D. Emilia da Silva Oliveira, D. Henriqueta Silva, e D. Marianna Silva.

Dedicaram assim estes mancebos as horas livres de seus estudos e trabalhos ao honesto e util divertimento da musica e theatro, proporcionando a suas familias e amigos momentos agradaveis.

A direcção do theatro de D. Luiz cedeu generosamente a casa para essas tão uteis diversões, e no dia 22 de Dezembro de 1870, dava esta sociedade o seu primeiro sarau dramatico musical, pondo em scena as engraçadas comedias — *Mulher por duas horas* — e *Timidez de Cornelio Guerra*; as scenas comicas — *Para as eleições* — e o *Meu museu*; e a poesia — *O Avarento*, de Faustino Xavier de Novaes.

Em dois entre actos executaram magistralmente os srs. José Lopes Guimarães Pedrosa, Ferreira Cardoso, e Medeiros, um tercetto de orgão, flauta e rabeca, da opera *Favorita*, e dois mimosos trechos da *Sirene* e *Traviata*.

A orchestra distinctamente regida pelo sr. José Lopes Guimarães Pedrosa, executou varios trechos musicaes instrumentados pelo mesmo director regente.

A commissão encarregada de elaborar os estatutos da *Sociedade Dramatica Musical*, foi constituida pelos srs. José Lopes Guimarães Pedrosa, presidente; Francisco Lopes Guimarães Pedrosa, Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Manoel Ferreira Cardoso, e Cassiano Pereira Pinto Neves.

Os estatutos tem a data de 23 de Março de 1871.

Antes da organisação dos estatutos era presidente da assembleia geral e da direcção o sr. José Lopes Guimarães Pedrosa, e vogaes da direcção os srs. Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Manoel Ferreira Cardoso, Cassiano Pereira Pinto Neves, Augusto Cesario de Vasconcellos de Abreu e Francisco Lopes Guimarães Pedrosa.

O secretario da assembleia geral era o sr. Luiz Carlos Simões Ferreira.

Esta direcção continuou ainda a funccionar depois da approvação dos estatutos, com excepção do sr. Vasconcellos de Abreu, que foi continuar os seus estudos no Porto.

Além das peças representadas no primeiro sarau, e que já mencionamos, levou á scena esta sociedade os seguintes dramas e comedias: — *Corôa de Artista*, — *Um sujeito e uma senhora*, — *Afflicções de um esposo*, — *Diabo atraz da porta*, — *Guerra aos Nunes*, — *Herdeiros do millionario*, — *O Principe Escarlate*, — *O Cavalleiro de S. Jorge*, — *Esperteza de rato*, etc. etc.

(Continua).

O Conimbricense de 12 de Dezembro de 1905

Trasladação — Foram hontem trasladados para Lisboa os restos mortaes do nosso saudoso e respeitavel amigo, o sr. conego Antonio José da Silva, vice-reitor do seminario.

Descanço dominical — A Associação Commercial vae brevemente dirigir ao commercio local uma circular, pedindo o encerramento desde o dia 6 de Janeiro do proximo anno, do meio dia de cada domingo até segunda feira de manhã.

Reunião de notarios — Na reunião de notarios do districto, que se realisou no domingo no tribunal judicial d'esta comarca, resolveu-se adoptar as decisões tomadas na reunião dos notarios do districto do Porto, effectuada em 7 do corrente, ficando encarregada a commissão iniciadora do movimento, de se entender com outras commissões já eleitas, ou que o venham a ser, a fim de assentar nas bases definitivas das reclamações a fazer e na fórma de se organisar o projectado congresso da classe.

Associação do Sexo Feminino — Estava convocada para domingo a assembléa geral d'esta collectividade, que não se reuniu por falta de numero, não sendo por isso eleitos os futuros corpos gerentes.

Regresso de el-rei — Sua magestade el rei regressa ao paiz em 21 do corrente.

Suppõe-se por isso que a academia irá gosar, este anno, as ferias de natal um pouco mais cedo.

Noticia infundada — Não tem fundamento a noticia que hoje publica o nosso estimado collega do Porto o *Jornal de Noticias*, em carta de Coimbra, dizendo haver fallecido o sr. Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo, ultimamente nomeado professor de desenho do lyceu. O sr. Monteiro de Figueiredo, que passou bem como sua pobre mãe, durante muitos mezes as mais crueis privações, (sendo necessario recorrermos no *Conimbricense*, a pedido d'um reverendo parocho d'esta cidade, á caridade publica a favor da referida senhora, para d'uma fórma indirecta poder haver um bocado de pão naquella casa, para mãe e filho), apresentou-se no sabbado ultimo extraordinariamente excitado, sendo por isso enviado para o hospital de Rilhafolles.

Estamos porém certos de que se lhe fôr dispensado naquelle estabelecimento um tratamento carinhoso, poderá achar se dentro em pouco restabelecido este nosso patricio.

Dr. Sousa Refoios — A camara municipal, na sua ultima sessão, por proposta do seu presidente que largamente se referiu ao illustre extincto, exarou na acta um voto de sentimento pela morte prematura do operador eximio que em vida se chamou dr. Sousa Refoios.

— A mesa da Santa Casa da Misericordia tambem lançou na sua acta um voto de profundo sentimento pela sua morte.

— O Monte pio da imprensa da Universidade, em assembléa geral, resolveu tambem exarar na respectiva acta um voto de profundo sentimento pela morte do seu illustre medico, nomeando em seguida, para o substituir, o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira.

— Por causa do fallecimento do illustre homem de sciencia, a congregação da faculdade de medicina procedeu, pela fórma seguinte, á nova distribuição de cadeiras: *Clinica cirurgica*, dr. Daniel de Mattos — *Partos*, dr. Sobral Cid — *Pathologia interna*, dr. Luiz Viegas — *Phisiologia especial*, dr. Egas Moniz.

Concessão — Foram concedidos pelo ministerio das obras publicas mais 200$000 réis para proseguimento das obras da egreja de Nossa Senhora da Piedade, de Cellas.

Descoberta — Em Cellas, quando se procedia a escavações para a construcção de canos de esgoto, foi encontrado um fosso de grande profundidade, de que ninguem tinha conhecimento.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

Varias noticias — O sr. Ramada Curto, governador da provincia de Angola, vem brevemente ao reino, constando que não voltará a Angola como governador, caso o governo confira poderes especiaes a outra auctoridade que não seja o governador geral da provincia.

— Os dissidentes progressistas vão realisar mais dois comicios, um no Porto e outro em Setubal.

— Marcharam forças militares para a villa de Alijó, por motivo dos habitantes do concelho declararem que não tinham meios para pagar as contribuições. O povo não pode pagar, porque não vende os seus vinhos. E' a revolução da fome que principia.

— Corre que houve novo conflicto diplomatico com a Allemanha, sendo o assumpto differente da questão dos sanatorios da Madeira.

Associação dos Artistas — Esta collectividade, que como noticiámos, tão brilhantemente solemnisou o seu 43.º anniversario, tem recebido de muitas associações congeneres do paiz, cartões de felicitação.

— A direcção da mesma collectividade foi hontem agradecer ao sr. conselheiro Bernardino Machado a attenciosa deferencia com que usou para com aquella associação, acceitando a presidencia da sessão solemne, indo tambem agradecer aos restantes oradores, que na ultima sessão foram nomeados socios honorarios.

Prisão — Está preso na 2.ª esquadra, por ter sido encontrado sobre a linha do caminho de ferro, em frente da Azinhaga da Pitorra, João dos Santos Pintão.

Atheneu Commercial — Como noticiámos realisou-se no domingo, nas salas d'esta associação, um sarau e baile que decorreram no meio da mais communicativa alegria e enthusiasmo.

A sala, brilhantemente ornamentada, tinha um aspecto alegre pela profusão de caricaturas de individuos muito conhecidos neste meio, as quaes pela originalidade e correcção de traço, foram bastante apreciadas.

O panno de bocca do elegante theatrinho, foi tambem expressamente pintado para o sarau de domingo, representando uma scena do *Hamlet*.

O auctor da ornamentação da sala e de todos os desenhos, o sr. Julio dos Santos, foi chamado ao palco, sendo vivamente applaudido.

Pronuncia — O sr. dr. Rodrigo de Barros foi hontem pronunciado pelo crime de homicidio voluntario na pessoa do sr. dr. Sousa Refoios.

Cooperativa dos empregados publicos — Não se reuniu no domingo, por falta de numero, a assembléa geral d'esta collectividade, que devia proceder á eleição dos novos corpos gerentes.

Sociedade dos Banhos de Luso — Para conhecimento dos accionistas d'esta sociedade, publicamos, a pedido do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, presidente da direcção d'esta sociedade, o seguinte officio que s. ex.ª hontem recebeu de Mr. Leproux, director geral da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes:

Lisboa, 9 de Dezembro de 1905. — Ill.mo e ex.mo sr. presidente da direcção da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, Coimbra. — Em resposta á carta de v. ex.ª de 11 do mez proximo passado, tenho a honra de participar a v. ex.ª que em vista do exposto na referida carta de v. ex.ª, esta Companhia não tem inconveniente em auctorisar que o transporte das aguas de Luso seja feito em porte a pagar nas condições, bem entendido, indicadas por v. ex.ª na supramencionada carta.

Sou com toda a consideração — De v. ex.ª mt.º att.º ven.or — O director geral da Companhia, *A. Leproux*.

A concessão a que se refere este officio, identica á que o sr. dr. Diniz tinha já alcançado em Setembro ultimo da Companhia da Beira Alta, é de grande vantagem para a sociedade dos banhos, porque torna mais facil e expedito o serviço de exportação da agua thermal, e livra a sociedade do grande desembolso a que era obrigada para fazer as remessas, e ao empate de quantias importantes que muitas vezes só tarde vinha a receber.

Theatro Principe Real — E' nos proximos dias 13, 14 e 15 que vamos ter neste theatro tres soberbos espectaculos pela companhia d'opera-comica do theatro Carlos Alberto, do Porto. No primeiro dia subirá á scena a espectaculosa magica *Filha do Feiticeiro*, no segundo a revista phantastica *Por cima e por baixo*, que no domingo passado completou no Porto a 367.ª representação, e no terceiro dia a opereta de grande espectaculo *Principe Lili*.

A orchestra é toda do Porto, assim como o guarda roupa, que é deslumbrante, adereces, etc. Do scenario, dizem nos maravilhas.

No dia 16 ha tambem uma recita extraordinaria, com peça que será annunciada, e que suppomos ser a revista phantastica.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges*.

ANNUNCIOS

Venda de propriedade

35 VENDE-SE um olival com terra de semeadura e outras arvores de fructo, no sitio do Calhabé, o qual confronta pelo norte com a Estrada da Beira, pelo sul com a Valla chamada Real, pelo nascente com a propriedade de Alexandre Guedes, e pelo poente com a vinha de José Baptista.

Presta esclarecimentos Maria Rosa, dona da propriedade, moradora no Calhabé.

ATTENÇÃO

34 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

Bom emprego de capital

32 NA rua da Louça, n.º 71, vendem-se no dia 17 de Dezembro, ás 11 horas da manhã, em praça particular, convindo o preço, duas casas compostas de 3 andares e lojas, sendo uma na rua de Bordallo Pinheiro, com os n.os 71 a 65, tendo tambem frente para o largo da Maracha, com os n.os 2 e 4; e outra no Terreiro da Erva, com os n.os 26 e 28.

Para tratar com João Augusto da Fonseca, na rua de João Cabreira.

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Serventia da Estrada Real n.º 12 para Santa Ovaia.

31 FAZ-SE publico que no dia 22 de Dezembro ás 11 horas da manhã na Catraia do Marrão e casa de cantoneiro se procederá á arrematação d'uma empreitada de terraplanagens entre os perfis 1 e 29 na extensão de 594m,13.

Base de licitação ... 496$755 réis
Deposito provisorio. 12$420 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na Catraia do Marrão (casa de cantoneiro) e na secretaria da direcção em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 11 de Dezembro de 1905.

O conductor chefe de secção,
Antonio L. de Mendonça Cabral.

Com bom rendimento

30 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua de Mont'Arroio, n.º 97.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

29 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ATTENÇÃO

A sociedade anonyma ingleza Whitfield's Foreign Patents. Limited, actual proprietaria da Patente de invenção n.º 4:449 para « aperfeiçoamentos nos aparelhos para a producção do gaz de agua », concedida a 6 de Fevereiro de 1904, a Charles Whitfield e Charles Guest Norris, desejando que aquelle invento tenha o maximo aproveitamento possivel no paiz, chama a attenção das Emprezas de illuminação publica e os particulares, ao facto que se promptifica a conceder licenças para o gozo parcial do privilegio ou mesmo vender a patente na totalidade, protestando pela conservação dos seus direitos, se ninguem se quizer aproveitar d'esta offerta.

Correspondencia a Messieurs Haseltine, Lake & C.ª, 7 Southampton, Buildings, Chancery Lane, London.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

27 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

1.º ANNUNCIO

26 PELO Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se annuncia que no dia 31 do corrente mez de Dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da mesma comarca, sito nos paços municipaes d'esta cidade, vão á praça e serão arrematados em hasta publica, pelo maior lanço obtido acima da sua avaliação, os seguintes bens, penhorados pela execução de sentença commercial que José Lopes de Jesus, solteiro, maior, proprietario, d'esta cidade, move contra José Maria Braz Monteiro, casado, proprietario, do Arieiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, para pagamento da quantia de 153$500 réis, custas e juros; cujos predios são:

1.º — Um predio rustico, que se compõe de pinhal, com algumas oliveiras, no sitio do Pastelleiro, limite do Arieiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; avaliado em 60$000 réis.

2.º — Uma terra de semeadura, com oliveiras e arvores de fructo, no sitio da Portella da Cubiça; avaliado em 600$000 réis.

3.º — Uma casa terrea, de primeiro andar e loja, no logar da Portella da Cubiça; avaliada em 30$000 réis.

4.º — Um pinhal no sitio do Valle da Azenha, limite da Portella da Cubiça; avaliado em 100$000 réis.

5.º — Outro pinhal no mesmo sitio do Valle da Azenha, referido limite da Portella da Cubiça; avaliado em 6$000 réis.

6.º — Um olival com terreno de semeadura, no sitio da Calhandra, limite do Arieiro; avaliado em réis 200$000.

7.º — Um pinhal no dito sitio da Calhandra, dito limite do Arieiro; avaliado em 10$000 réis.

8.º — Uma casa sobradada e terrea, para habitação, no logar do Arieiro, avaliada em 40$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa dos arrematantes.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

DINHEIRO A JURO

25 EMPRESTA-SE um conto e duzentos mil réis a juro modico, sobre hypotheca nesta cidade. Diz-se na rua da Manutenção Militar, n.º 1.

Escarradores Sanitarios

Adoptados por todos os estabelecimentos do Estado

CASA DA SOPHIA

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

ATTENÇÃO

21 VENDEM-SE carroças para mercearia, assim como duas carroças grandes e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

MERCEARIA E TABACOS DE Marques da Silva, Successor

9 — Rua do Corvo — 11

COIMBRA

20 GRANDE variedade de bebidas finas, nacionaes e estrangeiras; cervejas das melhores fabricas, engarrafadas e da pipa, etc. Deposito de assucar, arroz, massas, chá, café em grão e moido, objectos de escriptorio, azeite, petroleo, sabonetes, chumbo, extracto de campeche e muitos outros artigos.

Vinhos finos, aguardente fina e de bagaço, licôres de differentes qualidades.

Vendas por grosso e a retalho

Preços modicos

CELLEIRO

19 ARRENDA-SE um na rua da Nogueira, do fim do anno em diante.

Trata-se com João Alhandra.

Aguas thermaes de Luso

18 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

O MANOEL PINHO

13 FORNECE o **Gabão Aveirense,** o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.

Rua Direita, 94 1.º

COIMBRA

MUSICA

16 INDIVIDUO sufficientemente habilitado e com pratica, encarrega se da regencia de qualquer philarmonica não mui distante d'esta cidade.

Na typographia d'este jornal se dão informações.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

QUINTA DAS CANNAS

14 ARRENDA SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

ESTABELECIMENTO DE *FERRO E FERRAGENS*

MUDANÇA

13 ANTONIO JOSÉ LOPES GUIMARÃES, Successor, participa aos seus estimaveis amigos, freguezes, e ao publico em geral, que mudou o seu estabelecimento para a rua do Visconde da Luz, n.ºs 11 a 15 onde se encontra um variado sortido de ferragens para construcção; pregaria, ferro, aço, arames, completo sortido de faqueiros nacionaes e estrangeiros; cutellaria fina, ferramentas para as artes, tintas para pintura, vernizes, gessos, cimentos, etc. Preços sem competencia.

R. do Visconde da Luz, 11 a 15

PALHA DO ALEMTEJO

12 JOÃO ALHANDRA, vende barato, grande porção de palha do Alemtejo, enfardada.

GRANDE FABRICA A VAPOR DE *Chocolates, Cacau e Cakula* DE ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

9 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Terreno em Santa Cruz

8 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510m2, quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

MUDANÇA

7 CARLOS TEIXEIRA DA CUNHA, proprietario da antiga officina de latoeiro, que pertenceu a seu fallecido pae, Manoel Teixeira da Cunha, e estabelecida na rua do Visconde da Luz, n.ºs 53 a 61, tem a honra de participar a todos os seus ex.mos freguezes, que mudou para a rua da Moeda, n.ºs 18, 20 e 22, onde espera continuar a receber as estimaveis ordens com que têem feito o favor de o distinguir.

A UNICA FABRICA de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 343 — LISBOA.

Professora de piano

4 MADEMOISELLE Joulienne Pierens, alumna externa do Real Conservatorio, frequentando actualmente o 4.º anno de piano, tendo tambem o curso completo de solfejos e principios elementares de musica do mesmo conservatorio, propõe se a leccionar as as mesmas disciplinas e piano até ao 3.º anno, sob a direcção do seu professor, em Coimbra, o ex.mo sr. Antonio José Ribeiro Alves, antigo regente da banda do regimento de infantaria n.º 23.

Para tratar, com o mesmo professor, Mont'arroyo, Coimbra.

VENDA DE PREDIOS

3 ADRIANO DA SILVA FERREIRA, residente em Coimbra, está encarregado de vender dois predios de casas com quintaes, no logar de Santo Antonio dos Olivaes, que confinam com o largo da Egreja e com a estrada da Calçada do Gato.

Recebe propostas até ao dia 17 de Dezembro corrente.

ÇALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 reis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets e casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida

Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

GRATIS

Durante um mez, a SOCIEDADE ARTISTICA DE RETRATOS DE PARIS faz a cada leitor ou subscriptor de este jornal, um **MAGNIFICO RETRATO** ao lapis de zaragatoa 40×50 e d'uma semelhança perfeita com o original, **ABSOLUTAMENTE POR NADA.** O destinatario deste magnifico retrato so tem que fazer propaganda para a nossa casa, a seus parentes e amigos. — Para aproveitar de este offerecimento extraordinario, so tem que nos mandar uma photographia vossa, ou de alguma pessoa de vossa familia, vivente ou fallecida, **e de escrever legivelmente vosso nome e morada ao dorso da dita photographia, ajuntar o cupão,** e mandar ao endereço do Sr A. TANQUEREY, Director da Sociedade Artistica de Retratos, *23, Rua de Hambourg, Paris, França.*

Oh! é mamãezinha!

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:056 SABBADO 16 DE DEZEMBRO DE 1905 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$640—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Os partidos da rotação

Antigamente os partidos dividiam-se por meio de programmas politicos e administrativos. Cada um tratava de mostrar que o seu programma era melhor.

Nas eleições, nas revoluções e revoltas, os differentes partidos procuravam justificar e exaltar os seus principios de preferencia aos dos adversarios.

Agora os dois partidos da rotação estão apenas separados nominalmente; pois que de facto pouca ou nenhuma differença fazem um do outro.

Esses dois partidos acham-se reduzidos aos seguintes termos.

Está um d'elles por alguns annos no poder. Durante esse tempo aquillo de que principalmente se trata é de despachar e anichar os correligionarios.

Se já não ha logares vagos, criam-se tribunecas, e põem-se *dobradiças* nas secretarias de estado e nas mais repartições, para accommodar a afilhadagem.

Inventam-se commissões, tanto no reino, como para os commissionados irem passear no estrangeiro; sendo algumas d'essas commissões tão irrisorias que tocam as raias do ridiculo.

Não soffre contestação que os innumeraveis esbanjamentos, os syndicatos e as traficancias de que é victima a fazenda publica fazem augmentar cada vez mais o *deficit* orçamental. Porém o remedio é facil. Contrahem-se novos emprestimos e augmentam-se os impostos, emquanto houver quem empreste e emquanto o povo aguentar com a *carga* pesada e sempre crescente das contribuições.

Decorre o tempo, e o partido rotativo da opposição, que está impaciente por apanhar tambem empregos e commissões para si e para os seus, consegue derrubar o governo existente e vai substituil-o no poder.

Cuidam que essa mudança foi alterar sensivelmente a administração publica?

Enganam-se se o pensam assim. Fazem-se umas ligeiras alterações, vão *á degola* meia duzia de commissarios régios, para illudir o publico; mas o que ha de real é serem exclusivamente empregados os partidarios do novo governo em todos os logares que vagam, creamse novas commissões e satisfazem-se todas as pretenções da afilhadagem governamental.

Além d'isto os tributos em vez de diminuirem, augmentam sempre, e o povo cada vez soffre mais.

Emquanto esse partido da rotação estava na opposição, reclamava e protestava contra as arbitrariedades, vinganças e corrupções do governo existente e das suas auctoridades nas eleições. Vai esse partido da opposição ao poder, occupando o logar do *alcatruz* que desceu, e pratica no primeiro acto eleitoral que se realisar, as mesmas ou ainda maiores arbitrariedades, vinganças e corrupções.

Por esta fórma a politica rotativa está reduzida a simples questões de interesse pessoal.

As differentes classes da sociedade cada vez são mais vexadas e mais pobres a sua triste situação.

O desgosto é geral; e quem se quizer desenganar venha ás provincias e ouça os proprietarios, os commerciantes, os industriaes, os agricultores e os operarios, e verá o que ouve.

Todos dizem que *isto não póde continuar assim*, a não quererem conduzir o paiz a uma inevitavel bancarota e a uma temerosa dissolução social.

Nestas circumstancias que vantagem tem o paiz de estar no governo um em vez de outro partido da rotação, se no fundo são uma e a mesma cousa, apenas com a differença do *rotulo* ou *taboleta?*

Simples mudanças de *alcatruzes* na *nóra* da rotação constitucional, sem outro resultado que não seja a satisfação de interesses pessoaes, tem o paiz visto duzias de vezes.

O que o povo principalmente quer é que haja recta administração da justiça; que a administração publica seja honesta; que as despezas sejam feitas com economia; que não impere a arbitrariedade; que a lei seja egual para todos, não só em palavras, como está na Carta Constitucional, mas por factos; que os ministros de estado e mais funccionarios publicos, que transgridem as leis, sejam julgados e punidos; que se deixe livre aos eleitores o exercicio do seu direito, em vez das violencias que sobre elles se empregam; que as côrtes representem legitimamente o paiz, e não os governos, os corrilhos, e mandões politicos; que a agricultura, a industria e o commercio sejam protegidos em vez de ser expoliados; que a organisação do exercito se regule pelos *recursos do paiz;* que a despeza publica seja subordinada á receita; que deixem de se contrahir, como até aqui, successivos emprestimos, que estão encaminhando o paiz para uma proxima bancarota; e que se garanta a todos os cidadãos a sua legitima liberdade.

Quer e póde a monarchia dar tudo isto ao paiz?

Nesse caso o povo conservar-se-ha tranquillo e resignado com a sua sorte; porque para elle a principal questão limita-se apenas a querer ser bem governado.

Não quer, porém, nem póde a monarchia satisfazer estas justas reclamações do paiz? Nesse caso as difficuldades crescerão, o descontentamento augmentará, os proprios indifferentes se agitarão e tudo será inquietação e desordem.

E d'essa inquietação e desordem o que resultará?

Preito aos antigos portuguezes que morreram ao tomar a velha cidade de Gôa

Com a devida venia transcrevemos do *Oriente Portuguez*, valiosa e interessantissima revista da commissão archeologica da India Portugueza, o seguinte officio que esta benemerita e patriotica commissão enviou ao conselho governativo d'aquella nossa possessão.

Ill.mo e ex.mo Conselho Governativo.—Numa copia de antiga planta da Ilha de Goa, provavelmente do primeiro quartel do seculo XIX, e que se guardava no archivo da direcção das obras publicas do Estado, uma pequena cruz tinha ao fundo da carta esta simples explicação: *Logar onde foram sepultados os Portuguezes que morreram na tomada da cidade.*

Esse logar é na planta o espaço que entre o Bazarinho de São Francisco e o Terreiro dos Gallos se estendia á cava ou fosso da muralha que cercava a parte defendida da cidade moira. Por occasião da antepenultima exposição do corpo do Santo Apostolo do Oriente, aquelle Francisco Xavier que é uma das mais extraordinarias e esplendidas encarnações do genio Iberico, o entulho d'essa parte principal da cidade, abrangido pela cerca ou muralha, foi removido para dar logar ao Largo do Conselho Governativo, hoje largo de São Francisco Xavier; e o pequeno *Palmar do Crucifixo* onde a tradicção recolhida na carta topographica localisava o campo de repouso dos heroes da segunda conquista da cidade de Goa, deixou mesmo de assignalal-o pelo seu nome ao respeito e á veneração de nós todos, no meio d'essa minoria d'agora, escombros da nossa grandeza material de senhores dos mares e das descobertas, que nos confrangem e nos opprimem infinitamente o espirito, um momento que os contemplemos na sua morte e na empolgante eloquencia da sua tragica e eterna mudez.

Ha toda a razão de crêr que a tradicção local é exactissima, não só porque o logar era bem escolhido para campo santo de soldados mortos no assalto da cidade, assim já no arrabalde, ao lado do fosso, e quasi á porta de Santa Catherina, a primeira forçada, e perto da qual o fragor do combate foi maior; mas

117 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

18 — A's vinhas de *Fornello* uma vinha que traz *Affonso Pires*, de *Cima de Villa*, emprasada,—e parte do fundo com *João Affonso* — e de cima com *Lopo Affonso.*

*

19 — Na *Relva* uma courella, que *foi vinha* e levará tres alqueires de pão. (¹) E parte do fundo com herdeiros de *Pero Affonso*, e de cima com outra herdade da igreja; e vão em braços ambas para *Marinhos*, — e levará quatro alqueires de pão. (²)

20 — « Acima do *Pardieiro d'Alvaro Affonso* outro chão, que traz *Lopo Affonso* aforado. Levará *cinco alqueires de pão*—e parte com *João Lopes* e com *Alvaro Affonso.*

21 — « Em *Marinhos* um lameiro com *seis castanheiros*...

22 — « Em *Chélo* um souto — e ao pé de *Guilinho* (?) *sete castanheiros*. Ao pé do qual *outro souto bom.* De uma parte e da outra parte com a *Fonte do Pedregal.*

23 — « Outro *souto* ao *Enxertado.*

24 — « Outro *souto* ao *Sobrinho?*

25 — « Outro *souto* ao *Regum?* (³)

*

26 — « No *Outeiro* um chão, que levará *dez alqueires em semeadura*, e tem parte d'elle posto em vinha *Vasco Martins*. Paga fôro d'elle á igreja—e tem dentro *sete pés de castanheiros.*

27 — « A' *Travéssinha seis castanheiros.* (³)

28 — « No *Aral* tres courellas, que partem com *João Affonso* e levarão em semeadura *seis alqueires de pão.*

29 — « Acima do *Aral* outra courella pequena, que parte com *João Affonso* tambem.

30 — « Ao *Barreiro* outro chão com *dez pés de castanheiros*. (¹)

31 — « Uma vinha da igreja, onde chamam *Casal-Tello* ao *Pereiro.*

32 — « Outra vinha que parte com ella, que traz *Pero Vaz* aforada.

33 — « Acima da *Cruz* uma vinha, que traz *Pero Dias* aforada, e parte d'uma parte com herdeiros de *Pero Affonso*—e da outra com a vinha da igreja que está junta *ao fôrno* (?) — e parte com o caminho do concelho, e da outra parte com *Pero Dias, o Moço.*

*

34 — « Outra vinha que traz *João Affonso* aforada, acima dos *Chãos*, e parte com elle do fundo — e de cima com o caminho do concelho.

35 — « O *Pomar da Igreja*, acima de *Casal-Tello*, com suas arvores, tapado sobre si, e levará *dez alqueires de semeadura*. (²)

36 — « Além do *Pomar* outra herdade, que parte com *João Lopes* — e levará tres alqueires de pão.

37 — « Acima da carreira que vae para o *Paço* — outra herdade que levará quatro alqueires de pão. Chega ao *Valle* — e parte de cima com *Alvaro Affonso* e do fundo com o caminho do concelho.

38 — « Um lameiro ao *Valle*, que parte com os bens que traz *Pero Dias, o Moço.*

34 — « Outro chão ao *Figueiredo*, com suas *figueiras* e oliveiras que nelle estão, e levará dous alqueires de pão.

40 — « Na *Golpilheira* outra herdade, que parte com *Alvaro Affonso* e com o caminho do concelho — e levará quatro alqueires de pão.

*

41 — « O chão do *Campairo*, que parte com o caminho do concelho e com *Alvaro Affonso* — e levará *oito alqueires de pão*; e com seu souto que nelle está. (¹)

42 — « As *Casas da Igreja* com um chão que está *ao arredor*, com souto e oliveiras que nelle estão, e levará tres alqueires de semeadura.

43 — « *Quatro casas* com sua quinta cerrada e com seu chão no arredór d'ellas — e com seu olival; e levará em semeadura quatro alqueires de pão.

44 — « Acima da fonte do concelho (²) um chão que traz *João de*

(¹) Do exposto se vê que já no sec. XV as vinhas do Douro — *praguearam?!*...

Em uma *Inquirição régia* do sec. XIII ou XIV, fallando de *Samodães*, concelho de *Lamego*, li eu o seguinte: — « E ha aqui um souto *que já foi vinha* e paga de fôro ao rei... »

A O. de *Samodães* ha na minha *Penajoia* muitos soutos de castanheiros, ainda hoje *enxertados* — e em um d'elles com assombro *eu já vi* ha muitos annos *tenues restos de videiras?!*...

(²) *Marinhos* é um dos mais planos, mais bellos e mais ferteis sitios de *Tavora.*

(² e ³) Do exposto se vê que o grande passal tinha *muitos soutos de castanheiros* no sec. XV. — Além dos mencionados, o *Tombo* menciona ainda outros—e o mesmo devia ainda succeder na parte restante da freguezia de *Tavora*, pelo que na minha opinião *Tavora* vem do latim *tabula* — taboa — e quer dizer *sitio abundante em taboas?!*...

Logo fallaremos.

(¹) V. a nota ao n.º 25.

(²) Este chão foi a melhor peça que restou do grande enorme passal.

Comprehendia os campos mais mimosos e mais ferteis de toda a freguezia de *Tavora*, — de todo o concelho de *Taboaço* — e *de toda a provincia da Beira?!*...

Elle não era muito grande, mas levava *dez alqueires de semeadura.*

Pelo padrão do *Campairo*, se fôsse plantado de vinha, podia dar 15 pipas. — E pouco menos dará, porque foi comprado pelo sr. dr. *Manuel de Barros Nobre* — e é hoje um vinhedo compacto, — o vinhedo mais luxuoso d'esta freguezia toda — e *de todo este concelho?!*...

(¹) Este chão do *Campairo*, hoje *Campario*, ainda conserva o mesmo nome e é muito central e muito conhecido em *Tavora*, pois confina pelo fundo, lado norte, com o largo principal da villa, onde estão — do lado O. a matriz — e do lado E. a residencia parochial.

Sóbe contra a encosta, sendo limitado a sul e poente pela antiga estrada de *Chavães*.

Logo volveremos a fallar d'elle.

Ainda hoje levaria *oito alqueires de pão, de semeadura*, — como diz o *Tombo* — e, se fôsse plantado de vinha, podia — sem exageração — dar *doze pipas* de 550 litros, cada uma.

Correspondia, pois, á producção de *pipa e meia* de vinho (approximadamente) *cada alqueire de semeadura indicado no Tombo.*

— Sirva o *Campairo* de *padrão* para se avaliar approximadamente o valor e a producção das terras mencionadas no *Tombo* do velho passal de *Tavora.*

(²) A tal *fonte do concelho* era talvez a de *Villa Meã*, povoação que demora entre a de *Cimo de Villa*, onde estavam os paços do concelho, etc. — e a de *Fundo da Villa* ou *Casal Tello*, onde ha outra fonte publica. Em *Cimo de Villa* não ha fonte alguma.

pela propria toponymia do palmar que alli existia ha menos de trinta annos, e pelas substrucções singulares que nestes ultimos dias tem posto a descoberto, numa superficial excavação, a commissão archeologica de Goa, e que lembram bases de cruzeiros marcando, entre as ossadas dos soldados, o logar dos mortos mais illustres, d'esse heroico D. Jeronymo Lino, esvaido em sangue no sitio onde hoje é a horta de São Francisco d'Assis, e podendo ainda murmurar ao irmão que passava: *Irmão, lá vosso caminho, que eu me vou no meu*; de Alvaro Pessanha, de Simão Martins Anriques, de Luiz Preto, de Pero d'Ornellas, de João Martins de Leão, de Duarte Ferreira, de Filippe Rodrigues de Mello, de Gonçalo de Castro, de Pero e Vasco Fonseca, de Antonio Vogado e de Antonio Garcez.

E dos portuguezes mortos passaram de trinta, diz Gaspar Correia. Morreriam trinta, pouco mais ou menos, diz Castanheda.

Ex.mo Conselho Governativo, a fé num grande e sobrehumano ideal, a suprema confiança heroica na justiça das nossas nações e na dignidade do nosso destino, é, qualquer que seja a explicação dos prodigios de energia e de sacrificio pessoal a que dá origem, a maior força para o governo dos nossos actos e para o delicado e doloroso governo dos homens.

Em nome da patria e do culto da nossa gloria, vem a commissão archeologica da India Portugueza, pedir-vos que os braços amorosos d'um crucifixo se abram de novo nesse logar da cidade morta que uma tradição diz ser a ultima jazida dos primeiros heroes de Goa. Vae chegar o dia da commemoração da tomada da cidade. Que as salvas da nossa artilharia e dos nossos soldados, de mistura com os sublimes canticos catholicos pelo repouso dos mortos, evoquem de novo nesse logar sagrado a fé e a gloria, moveis superiores dos homens.

Deus guarde o Conselho Governativo do Estado da India — Nova Goa, Novembro 6, 1905. — Ill.mo e ex.mo Conselho Governativo do Estado da India Portugueza. — O presidente da commissão archeologica da India Portugueza — *Pedro de Athayde e Mello.*

A revista *O Oriente Portuguez*, acompanha este officio da seguinte nota:

Este pedido do sr. presidente da commissão archeologica foi deferido, e vae o sr. director interino das obras publicas, capitão do serviço do estado maior, José Mendes Ribeiro Norton de Mattos, director d'esta *Revista*, estudar o plano do monumento a erigir aos mortos da tomada da cidade.

Continuam as excavações no local indicado pela tradição, e começaram se no entulho do palacio da Fortaleza, sob a ordem d'outro dos directores do *Oriente Portuguez*. As principaes ruas da cidade morta estão sendo limpas, e vão ser postas nas esquinas dos muros placas indicando o antigo nome.

Correspondencia de Lisboa

O anniversario da morte de Garrett — Conforme prometti vou dar-lhes conta, embora resumidamente, do modo como decorreu a cerimonia que no dia 9 se effectuou no historico templo dos Jeronymos, em commemoração do 51.º anniversario da morte de Almeida Garrett, o escriptor inconfundivel que tanto renome conquistou para as nossas lettras. Tratava-se, como os leitores do *Conimbricense* muito bem se recordam, certamente, do lançamento da primeira pedra do mausoléu que, por iniciativa da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, e custeado pela subscripção publica que ainda continua aberta, está sendo construido no Porto, pelos irmãos Teixeira Lopes.

Para a referida cerimonia, os promotores d'esta merecida commemoração convidaram o principe real, diversas auctoridades civis e militares, imprensa, etc., realisando-se a patriotica solemnidade como estava determinado, pelas duas horas da tarde, com numerosa e lusida assistencia.

Desde a 1 hora e meia que começaram chegando á egreja dos Jeronymos os representantes do governo e das camaras, diversas auctoridades, socios da Sociedade Almeida Garrett e outras pessoas que haviam accedido ao convite feito.

A capella onde se acham depositadas as cinzas do divino poeta do *Camões* e onde ia realisar-se a cerimonia, estava ornamentada com vasos de plantas, tendo sido alli collocada uma secretaria *buffete* de pau santo, sobre a qual se encontrava uma salva de prata contendo a pequena pá e o martello que haviam de servir ao principe regente, no acto da cerimonia.

Pelas 2 horas e meia da tarde sua alteza o principe regente, acompanhado pelos srs. visconde de Asseca e tenente coronel Charters de Azevedo, chegou á porta da egreja, sendo alli recebido por todas as pessoas presentes, que o acompanharam até á capella do Cardeal Rei, onde sua alteza tomou assento numa cadeira de espaldar, collocada em frente da mesa sobre que estavam a pedra, o auto em duplicado, salva de prata com os utensilios que haviam de servir na ceremonia, etc.

O sr. conde de Valenças, illustre filho de Coimbra, em nome do conselho director da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, proferiu, depois de solicitada a devida venia, uma curta mas impressionante allocução, agradecendo ao principe regente a alta honra da sua comparencia e dando, em ligeiros mas vigorosos traços, a nota dos motivos porque Almeida Garrett conquistou a immortalidade nas lettras do nosso paiz.

Lembrou que a cerimonia a que sua alteza dava a honra de presidir, constituia um dos emprehendimentos da sociedade. O primeiro era dar a Garrett um tumulo condigno e o segundo fazer a publicação das suas obras, por forma a que todos os portuguezes as possam adquirir e conhecer.

Em linguagem concisa mas elegante, o sr. conde de Valenças poz em relevo a individualidade de Almeida Garrett, quer nas artes, quer na vida publica, desde o combatente em prol da constituição até ao ministro reformador e ao parlamentar distincto, cuja palavra tinha o magico encanto da persuasão.

Seguidamente procedeu-se á collocação da pedra no logar que lhe estava destinado. A pedra era de marmore nacional, com a inscripção:

«Esta é a primeira pedra para o mausoleu de Almeida Garrett. 9 — 12 — 1905.»

Sua alteza, tendo-lhe sido entregue a pequena pá com argamassa pelo sr. ministro do reino, aproximou-se do centro da capella onde o sr. Ventura Terra, representante do sr. Teixeira Lopes e o auctor d'estas linhas collocaram no logar adequado, a pequena pedra, sobre as arestas da qual o principe lançou a argamassa, batendo, depois, por tres vezes, com o pequeno martello de prata, que lhe foi entregue pelo sr. presidente da camara municipal.

Finda esta cerimonia o secretario da Sociedade, cumprimentando sua alteza, leu o auto da cerimonia, que é do theor seguinte:

Aos nove dias do mez de Dezembro do anno de mil novecentos e cinco, pelas duas horas e meia da tarde, na egreja de Santa Maria de Belem, Pantheon dos Jeronymos, tendo-se dignado comparecer Sua Alteza o Principe Real D. Luiz Filippe, Regente do Reino, em nome de Sua Magestade El-Rei Dom Carlos Primeiro, bem como os representantes do Governo, das Camaras Legislativas, do Municipio, e demais auctoridades e pessoas de representação, a todos foi presente, na capella chamada do Cardeal-Rei, que fica ao lado esquerdo do arco cruzeiro, em frente áquella onde se acham os tumulos de Camões e de Vasco da Gama, uma pequena pedra de marmore branco, tendo inscripta a designação de ser a primeira pedra do mausoleu — monumento de Almeida Garrett e, por baixo, a data 9-12-1905.

Depois foi a referida pedra collocada em uma cavidade aberta no solo a meio da capella, no logar onde ha de ser erigido o mausoleu destinado a guardar os restos mortaes de João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, que foi o mais brilhante escriptor, poeta e dramaturgo portuguez, do seculo findo, mausoleu que está sendo construido, por subscripção publica, promovida pela Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», tendo o respectivo projecto sido approvado pelo Conselho Superior dos Monumentos Nacionaes, e tendo o respectivo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios das Obras Publicas, Commercio e Industria, por seu despacho de dezoito do mez de Abril do anno corrente, decidido conformar-se com o parecer do referido Conselho para a collocação do mausoleu no local em que fica hoje lançada esta pedra, em commemoração do quinquagesimo primeiro anniversario do fallecimento do escriptor insigne, que honra e gloria á litteratura portugueza e cujas cinzas se encontram depositadas na mesma capella, desde o dia 3 de Maio de mil e novecentos e tres, em que para alli foram solemnemente trasladadas.

Collocada que foi essa primeira pedra na cavidade acima referida, dignou-se Sua Alteza o Principe Real, regente em nome de El-Rei, lançar sobre ella argamassa, conforme é do uso e estylo em solemnidades d'esta natureza.

E porque tudo assim foi, por todos os presentes visto e reconhecido, em testemunho da verdade e para que a todo o tempo possa constar o facto, foi lavrado o presente auto em duplicado, depois de lido em voz alta, por mim, Alberto Bessa, secretario da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett».

Lisboa e egreja de Santa Maria de Belem, aos nove de Dezembro de mil novecentos e cinco.

Sua alteza, que vestia o grande uniforme de alferes de lanceiros, com a banda das tres Ordens, sahiu em seguida da egreja, sendo acompanhado até á carruagem por todos os assistentes, dos quaes se despediu muito affectuosamente.

Depois de sua alteza se retirar, regressaram á capella todas as pessoas que haviam vindo despedir o principe para então assignarem o auto, como effectivamente assignaram: o sr. ministro do reino, em primeiro logar, logo depois da assignatura do regente, e os restantes ministros, por esta ordem: — ministro da justiça, da fazenda, da guerra, da marinha e das obras publicas.

A seguir assignaram os representantes das camaras de Lisboa e Porto, e, indistinctamente, todas as demais auctoridades, representantes de corporações, etc.

Quando se concluiu a assignatura do auto, cerca das 4 horas e meia da tarde, tudo debandou, dando se por terminada a cerimonia, que o *Diario de Noticias* disse que «pelo brilhantismo de que foi revestida, muito ennobrece a Sociedade Litteraria, que tão distinctamente soube preparar e levar a effeito a justa e patriotica homenagem á memoria, que deve ser querida de todos os portuguezes, d'esse inconfundivel escriptor e poeta que foi Almeida Garrett.»

Tal foi, com effeito, a impressão geral que a festa deixou em todos os que a ella assistiram.

Mas... e cá vem o eterno *mas* de todas as coisas — é precisamente acerca da assistencia que entendo dever assignalar a falta grave em que incorreram muitas pessoas que não deviam ter faltado a esta cerimonia, *primo* por que ella era uma glorificação de Garrett — e Garrett é, incontestavelmente, alguem muito maior do que tudo quanto por ahi temos hoje —; e *secundo* porque a tal glorificação não hesitára em associar-se o regente do reino, que na falta sabemos que com effeito soube reparar.

Não fallando já nos escriptores de hoje, uns pobres *ninguens* ao pé da sombra de Garrett, que apenas appareceram em numero de tres ou quatro, dos representantes da arte dramatica, d'este theatro portuguez que Almeida Garrett refundiu e reformou — apenas o actor Valle, emprezario do Gymnasio, se dignou comparecer. Os restantes fizeram *ouvidos de mercador* ao convite que lhes foi dirigido!

Augusto Rosa, que estava no Porto com a companhia do theatro D. Amelia, ainda escreveu uma carta explicando, por aquelle facto, a sua ausencia. Os outros nem a esse *incommodo* se deram. Ora! o Garrett... e em Belem... que massada!... não vamos! E não foram. Que lhes faça muito bom proveito.

Dos nossos *grandes* poetas e *grandes* romancistas que residem em Lisboa e que são da gigantesca estatura que nós todos sabemos, a ausencia justifica-se até certo ponto — é que tiveram receio de que o Grande Morto lhes puxasse as orelhas pelo muito que têem estropiado a bella lingua que elle tão bem soube trabalhar e enobrecer! Ou isto ou... modestia.

Que todos os nossos *talentos* actuaes são modestos a mais não poder ser!...

Chegam a causar dó esses insignificantes! (salvas, é claro, as rarissimas excepções que sempre ha — e mal de nós se tudo fosse agua chilra...)

Lisboa, 14 de Dezembro.

A. B.

Noticiario

Bispo-conde — Está consideravelmente melhor, devendo dentro em breve entrar em franca convalescença, o illustre prelado diocesano.

As nossas sinceras felicitações.

Escola Nacional d'Agricultura — O nosso presado amigo e sr. Diamantino Diniz Ferreira, considerado director do Collegio Mondego, foi encarregado da regencia da cadeira de inglez, na Escola Nacional d'Agricultura.

Proença, com tres oliveiras e uma figueira.

45 — «*Uma casa* que traz *Lopo Affonso* aforada.

46 — «*Umas casas* que traz *Affonso Pires*, de *Cima de Villa*, com um *enxido* com suas arvores.

47 — «Uns *pardieiros* que chamam do *Casal de Cima de Villa*, que partem com *João Affonso*.

*

48 — «Na *Serra*, onde chamam a *Fonte da Móda*, — um chão, que levará *dez alqueires de pão*. (?!...)

49 — «Acima, onde chamam o *Villar*, tres herdades que traz *João Affonso* emprasadas com uma côrte — e levarão *dez alqueires de pão*. (?!...)

50 — «*Pero Dias*, o *Velho*, traz em casal da igreja; primeiramente as casas em que elle vive... (V. o n.º 86!...)

51 — «Ao *fôrno do concelho* tres casas. (¹)

52 — «Um chão ao *Aral* — cerrado, que levará de semeadura alqueire e meio de pão.

53 — «Em *Marinhos* um chão que levará dous alqueires de pão, e parte com *João Affonso*.

54 — «Alli em *Marinhos* uma courella *que foi vinha* (¹) — e levará quatro alqueires de pão.

55 — «Ao *Aral* tres oliveiras.

56 — «Ao *Sobrinho* um souto. (²)

57 — «A' *Sobreira* uma herdade, que levará dous alqueires de semeadura.

*

58 — «Onde chamam *P.º* (sic) *dos Bois* um chão com sete oliveiras, que levará um alqueire de pão em semeadura.

59 — «O casal de *João Lopes*. Primeiramente as casas em que vive, com sua quinta e *enxido* com suas arvores.

60 — Outras casas em *Casal-Tello*.

61 — «Outro chão á *Bicha Cora*, com nove pés d'oliveiras, que levará cinco alqueires de pão — e parte com o *Paço*.

62 — «Outro chão abaixo do *Outeiro*, parte d'elle posto em vinha, que parte com *João de Proença* pela parte debaixo — e de cima com *Vasco Martins*.

63 — «Em *Chilo* outro chão tapado, que levará *sete alqueires de pão*, e parte com *João de Proença* e com a *herdade do concelho*. (¹)

*

64 — «Outra herdade á *Bicha Cora*, em monte, que levará quatro alqueires de pão em semeadura.

65 — «Outra herdade á *Trejaneira*, (²) que levará dous alqueires de pão.

66 — «Outra herdade na *Ribeira*, que levará dous alqueires de *linhaça* — e parte com *Pero Vaz*.

67 — «Uma horta e tres figueiras...

68 — «Outra courella, que parte com o bacello de *Filippe de Bairros* e com *Pero Vaz*.

69 — «Um *souto*, onde chamam *Souto do Porto*.

70 — «Outro casal que foi de *Pero Affonso*, em *Casal Tello*. Primeiramente umas casas em que vive *Affonso Pires*, que partem d'uma parte com *João Preto* e da outra com *Pedralurs* (*Pedro Alvares*).

71 — «Outras casas, onde chamam o *Garraz*, com amoreiras e figueiras e uma laranjeira; e partem com *Pero Vaz* e com *Pero Dias*, o *Velho*.»

*

Chamo a attenção dos meus poucos leitores para este n.º 71, em que o *Tombo* que vamos trasladando menciona claramente o chão do *Garraz*, como pertencente no seculo XV ao passal de *Tavora*.

Andando em posse estranha o dito chão do *Garraz* no seculo XVII, o abbade *Lopo Vaz Moitinho* (?) como já dissemos em nota no principio d'este *traslado*, pôz uma acção em juizo contra os possuidores do dito chão e, para provar que elle foi parte integrante do passal, tirou copia do *Tombo* d'este na camara ecclesiastica de *Lamego*, — copia que juntou aos autos.

Não sei se o benemerito abbade — *Lopo Vaz Moitinho* (?) ganhou ou perdeu a demanda; — a elle, porém, se deve este curioso documento, que eu *por fortuna* encontrei no archivo da parochia de *Tavora*, — documento interessantissimo para a historia d'ella, pelo que em 1861 o copiei no seu archivo — e agora o estou publicando.

Que o dito chão do *Garraz* foi o assumpto da demanda — claramente o diz no seu arrasoado o advogado dos réus, como os leitores logo verão.

Prosigamos com o traslado do *Tombo*.

*

72 — «A' côrte d'*Alvaro Affonso* um *souto*, que parte de cima com *Lopo Affonso* — e da outra parte com a igreja.

73 — «No olival da *Eira da Pedra* duas oliveiras e uma herdade pequena.

74 — «Em *Richa Cora* uma oliveira e outra oliveira á *Eira*, que parte com os herdeiros de *Pero Affonso*.

75 — «Em *Chêlo* um *souto*.

76 — «No cabo do souto de *Chêlo* — outro *souto*.

77 — «Em *Chãos* (ou *Chaões* ou *Chavães*?) uma herdade que parte de cima com *Affonso Pires* — e debaixo com *Pero Alvares* — e está posta *em vinha*.

78 — «Outra courella em *Chãos*, que parte com *Pero Dias* — e levará um alqueire de pão em semeadura.

*

79 — «A' *Torre* outro chão pequeno.

80 — «Ao *Fôrno da Têlha* outra herdade, que levará dous alqueires de pão.

PEDRO A. FERREIRA

(Continúa).

(¹) Ainda hoje ha em *Cimo de Villa* um *fôrno da poia*, especie de *fôrno do concelho*, onde todos pódem ir cozer pão, mediante uma *bôla que pagam*, denominada *poia*.

(¹) Veja-se a minha nota ao n.º 19, supra.

Pela tabella do *Campairo* este chão podia dar *seis pipas de vinho*.

Veja-se a minha nota ao n.º 41.

(²) Veja-se a minha nota aos n.os 21, 22, 23, 24, 25, 26 e 27.

Sobrinho é talvez contracção de *sobreirinho*, pequeno *sobreiro*.

Note-se que em *Tavora* tambem houve muitos sobreiros. Eu ainda lá conheci um *magestoso*!

Logo fallaremos.

(¹) Do exposto se vê que no seculo XV *Tavora* tambem teve, como outras villas da *Beira*, etc. uma *devesa*, *baldio* ou logradouro commum. Era a *herdade do concelho* mencionada supra; mas desappareceu *ha muito*. D'ella não ha hoje outra memoria — *além d'esta*!...

(²) *Treyaneira* lia-se talvez *Trejaneira*, como se escrevia *mayor* e se lia *major* e *maior*, etc.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 520 — Dito rajado 460 — Dito frade 480 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$080 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 15. Libras 230 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 564.

Porto, dia 15. Libras 229 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 563.

Coimbra, dia 16. Libras 200 — Ouro portuguez, graudo 4 por cento, meudo 3 por cento.

Bombeiros voluntarios — Devem reunir-se ámanhã, em assembleia geral, pelas 12 horas do dia, os socios d'esta benemerita corporação, a fim de proceder á eleição dos corpos gerentes para o futuro biennio.

Fallecimentos — Falleceu na terça feira a sr.ª D. Maria Encarnação do Valle, filha do fallecido proprietario sr. Fortunato do Valle, esposa do sr. Antonio José Vieira e cunhada do sr. Manoel Braga.

O seu funeral, que se realisou na quarta feira, foi muito concorrido, sendo depostas sobre o feretro, algumas corôas, offerecidas pelo esposo e familia.

— Tambem falleceu no collegio das Ursulinas, a sr.ª D. Maria Emilia Teixeira Beltrão, que ha muitos annos estava neste collegio.

Promoção — Foi assignado na quinta feira o decreto promovendo a lente cathedratico da faculdade de medicina, o lente substituto da mesma faculdade, sr. dr. Luiz Viegas.

As nossas felicitações.

Joaquim de Araujo — Acabamos de receber os dois seguintes opusculos:

Joaquim de Araujo. L'Ascendenra dei Pessagno. Traduzione di P. Peragallo. Genova, 1904.

Joaquim de Araujo. Canção do Berço. Setima edição. Cairo, Imprensa Nacional, 1905. — A setima edição d'este poemeto que tem sido impresso em Portugal, Italia, Estados Unidos da America e India Portugueza, foi mandada fazer no Egypto pelo sr. Antonio de Portugal de Faria, por occasião da sua estada naquelle paiz.

Só se tiraram 80 exemplares, com um dos quaes nos brindou o nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, o que muito lhe agradecemos.

Associação dos donos de padarias — Deve realisar-se ámanhã, a assembleia geral d'esta aggremiação, a fim de eleger os novos corpos gerentes e tomar conhecimento d'um officio da Associação de classe dos manipuladores de pão e artes correlativas.

Revista de inspecção — No dia 14 do mez de Janeiro proximo futuro, deve realisar se no quartel de Sant'Anna, séde do commando do districto de recrutamento e reserva n.º 23, a revista de inspecção annual aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva domiciliados nas freguezias de Castello Viegas, Trouxemil, Vil de Mattos, Assafarge, Souzellas, Antanhol, Ribeira de Frades, Torre de Villela, Antuzede, S. Silvestre, Brasfemes, Taveiro e Lamarosa.

Theatro Principe Real — A companhia do theatro Carlos Alberto, do Porto, foi muito applaudida nos tres espectaculos de quarta, quinta e sexta feira, com *A filha do feiticeiro*, *Por cima e por baixo* e *O Principe Lili*. As enchentes tem sido successivas, e o mesmo deve succeder hoje com a repetição da revista *Por baixo e por cima*.

Instrucção publica — O conselho superior de instrucção publica resolveu favoravelmente ácerca da aposentação da professora da freguezia de Ceira, sr.ª D. Amalia Marques, e á conversão em centraes das escolas de S. Bartholomeu e Santa Cruz d'esta cidade.

Recenseamento eleitoral — Os requerimentos e documentos pedindo inclusão, nos termos da lei, no recenseamento eleitoral d'este concelho, são recebidos pelo secretario da commissão o sr. Francisco dos Santos Almeida, desde 26 do corrente a 5 de Janeiro.

Descanço dominical — Temos noticiado por vezes, que a direcção da Associação Commercial, resolvera promover entre os negociantes d'esta praça, o encerramento convencional dos estabelecimentos ao domingo.

Por julgarmos convictamente que essa resolução é muito honrosa e que d'ella farão uso conveniente os caixeiros, instruindo se e educando-se, temos pugnado por essa regalia neste jornal, seguindo as normas do seu saudoso fundador, sempre prompto a pugnar pelos interesses de qualquer classe.

A Associação Commercial, querendo conseguir a realisação do justo desejo dos empregados commerciaes, enviou ao commercio local uma bem redigida circular, da qual extractamos os seguintes periodos.

....

«E' certo que para muitos commerciantes existe o preconceito de que a liberdade concedida ao caixeiro, o prejudica. Não o julgamos assim.

«E' natural que em principio hajam abusos, porque, adquirida a liberdade, que tanto desejam, nem sempre farão d'ella o uso moderado que seria para desejar; mas depois vem a saciedade, a reflexão, e é convicção nossa que desde esse momento o caixeiro ha de empregar utilmente o seu tempo de descanço, associando se para se instruir. Se tiver procedimento differente, falseia o seu dever. Poderão haver excepções, mas aonde as não ha?

Além d'isso, para o commerciante não cessa o direito de olhar pelo bom comportamento dos seus empregados, caixeiros ou marçanos. O descanço que se lhe concede não é uma licença para abusos, cujo direito de repressão seria então legitimo e até um dever. O caixeiro de hoje será o commerciante de ámanhã. O commercio precisa impôr-se pela sua importancia social, e para isso é preciso formar caracteres que se imponham pela sua probidade, honestidade, trabalho e saber, para o que poderosamente deve contribuir a superior orientação do patrão, e com os seus exemplos e direcção se formará o caixeiro portuguez.»

....

«Outros paizes têem já decretado, pela lei do trabalho, o encerramento semanal dos estabelecimentos commerciaes. As leis do Estado, nesta materia, impostas por uma fórma geral e absoluta, têem inconvenientes. Mas são ellas a consequencia da reluctancia de muitos patrões em concederem o que justamente lhe pedem.

«Em Portugal, têem já os caixeiros seguido essa orientação, reclamando a intervenção do Estado para o descanço semanal obrigatorio. Não nos surprehende se essa intervenção se der. Ora não será mais bonito, mais nobre e mais digno, que os patrões concedam aos seus caixeiros o que fôr justo, do que serem a isso compellidos ou violentados por uma lei? Contemporisar com o rasoavel, não humilha, eleva no conceito e na estima.»

....

«Finalmente, tendo em consideração o pedido do Atheneu Commercial, como representante dos caixeiros d'esta cidade, e pelas considerações expostas, a direcção da Associação Commercial de Coimbra julga ter justificada a sua deliberação de vir pedir com interesse, a todo o commercio conimbricense, que a partir do 1.º domingo do mez de Janeiro proximo, e em todos os domingos seguintes encerrem os seus estabelecimentos ao meio dia, para só reabrirem na manhã seguinte, com excepção d'aquelles em que cáia a feira dos 23, ou a festa da Rainha Santa.

«Considerando o um acto de justiça, a mesma direcção confia que todos o pratiquem com a lealdade propria d'uma classe tão prestimosa e tão importante.»

Estamos plenamente de accôrdo com o pedido da direcção da Associação Commercial, expresso nesta circular, pois é de toda a justiça que se conceda aos caixeiros o descanço e liberdade de meio dia em todos os domingos.

O caixeiro, por via de regra, passa o dia desde manhã cedo até ás 10 e mais horas da noite no estabelecimento, respirando sempre o mesmo ar e pizando o mesmo espaço. Da loja vai para a cama e d'esta para a loja, e isto sem interrupção. Será pois de mais meio dia de descanço em cada semana? Que o digam, com a mão na consciencia, todos aquelles que já por lá passaram e tenham coração para sentir.

Adduzir prejuizos provaveis é apenas uma razão theorica. A verdade é que não ha prejuizo para ninguem.

Nós esperamos da illustração do commercio de Coimbra, que elle ha de considerar justo o pedido, accedendo a elle.

Beneficio — Devem realisar-se hoje e ámanhã no Theatro Affonso Taveira, duas recitas em beneficio dos pobres artistas que tem representado no Barracão da rua de Sá da Bandeira.

Regresso — Foi mandado regressar á direcção d'obras publicas de Coimbra, o sr. Antonio Fachada, conductor de 3.ª classe, e que provisoriamente prestava serviço em Vizeu.

Concurso — A Camara municipal de Coimbra, requereu do ministerio do reino, auctorisação para prover, por concurso, um logar de guarda no cemiterio d'esta cidade.

Associação do Sexo Feminino — Foi novamente convocada para ámanhã, a assembleia geral d'esta collectividade para eleger os corpos gerentes que hão de servir no futuro anno.

Caminho de ferro de Arganil — O sr. ministro do reino auctorisou a camara d'esta cidade a ceder o terreno municipal necessario para a companhia dos caminhos de ferro do Mondego, para assentamento da linha ferrea da mesma cidade a Arganil, entre a grade da estação A e o Porto dos Bentos.

— Está já no Calhabé a machina balastreira, com que se ha de effectuar o aterro para o assentamento da linha, desde aquelle local a esta cidade.

— Ao longo da estrada, e na Avenida Navarro, já estão os carris para o assentamento da linha.

Na coqueluche, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

Tribunal do Conselho Regional — O sr. presidente da direcção da Associação dos Artistas, sabendo que o sr. governador civil está na melhor disposição de se crear nesta cidade um tribunal do conselho regional, o que será de incontestavel vantagem para as differentes associações de soccorros mutuos d'esta cidade e districto, vai hoje officiar aos presidentes das referidas associações com séde em Coimbra, para se reunirem na proxima segunda feira na sala da Associação dos Artistas para se tratar d'este assumpto.

Ultimas noticias — Consta que o governo resolveu prorogar o contracto dos tabacos por mais seis mezes, de accordo com os outros signatarios.

— Entrou hontem no Tejo o vapor inglez *Oropesa*, procedente dos portos do Pacifico, Argentina e Brazil. A bordo vinham tres tripulantes atacados de molestia infecciosa. Foi extrahido o pus dos bubões que tinham esses tres doentes, para ser analysado no instituto bactereologico, sendo remettidos 30 passageiros para o Lazareto, onde devem permanecer até que seja conhecido o resultado da analyse.

— Correram hontem boatos de que a Allemanha recusára a arbitragem para a solução amigavel da questão dos sanatorios da Madeira e exige uma forte indemnisação. Se os ministros tivessem de responder pelos seus actos como preceitua a Carta Constitucional, talvez se não praticassem tantas leviandades, altamente compromettedoras dos interesses do paiz.

— Nas regiões officiaes trabalha-se activamente para que el rei tenha uma recepção brilhantissima quando regressar do estrangeiro.

— O *Mundo* dá a designação de *Antro dos quadrilheiros tabaquistas* á camara dos deputados, que se diz será mandada eleger em Fevereiro, com o fim especial de approvar o celebre contracto dos tabacos.

— Por pertencerem ao partido regenerador liberal ou serem constituidas por amigos do illustre chefe d'este partido, foram ou vão ser dissolvidas as camaras de Torres Vedras, Miranda do Corvo, Cantanhede e Taboa. Fartar... fartar...

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Archivo de «ex-libris» portuguezes. Genova, 1905 — Estão publicados os n.os 39 e 40 d'esta magnifica revista dirigida pelo distincto escriptor sr. Joaquim de Araujo. Contêem valiosos artigos acompanhando os *ex-libris* dos srs. Ignacio Francisco de Castro, conde de S. Mamede, marquez de Angeja, Fernando Eduardo de Serpa Pimentel, conde de Povolide, Joaquim Guilherme de Vasconcellos e Francisco José d'Almeida, e tres interessantes noticias sobre *Ex-libris portuguezes*, (collecção do sr. Henrique de Campos Ferreira Lima), — *Notas e acclarações*, a proposito d'um *ex-libris* do sr. Antonio Portugal de Faria, e — *Bibliographia*.

As Victimas (Catherine s'en va). Lisboa, 1905. — Está á venda em todas as livrarias pelo preço de 150 réis, esta peça em um acto, traduzida pelos srs. Bernardo Sá e Bel Adam, que foi levada á scena pela sociedade do Theatro do Gymnasio, e prohibida pela auctoridade no dia immediato.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

29 NA rua da Louça, n.º 71, vendem-se no dia 17 de Dezembro, ás 11 horas da manhã, em praça particular, convindo o preço, duas casas compostas de 3 andares e lojas, sendo uma na rua de Bordallo Pinheiro, com os n.os 71 a 65, tendo tambem frente para o largo da Maracha, com os n.os 2 e 4; e outra no Terreiro da Erva, com os n.os 26 e 28.

Para tratar com João Augusto da Fonseca, na rua de João Cabreira.

GABÕES pelo systema de AVEIRO

MACHADO — alfaiate

58 — Rua da Sophia — 62

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

26 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Ramal da Estrada Real n.º 10 por Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro — Variante dos Torius.

25 FAZ SE publico que no dia 23 de Dezembro ás 11 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas de Coimbra se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens e obras d'arte entre os perfis 3m,73 aquem do perfil 65 e 4m,60 além do perfil 85 da referida estrada.

Base de licitação ... 496$391 réis
Deposito provisorio. 12$410 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 13 de Dezembro de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,

J. M. Monteiro de Figueiredo.

2.º ANNUNCIO

24 PELO Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se annuncia que no dia 31 do corrente mez de Dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da mesma comarca, sito nos paços municipaes d'esta cidade, vão á praça e serão arrematados em hasta publica, pelo maior lanço obtido acima da sua avaliação, os seguintes bens, penhorados pela execução de sentença commercial que José Lopes de Jesus, solteiro, maior, proprietario, d'esta cidade, move contra José Maria Braz Monteiro, casado, proprietario, do Arieiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, para pagamento da quantia de 153$500 réis, custas e juros; cujos predios são:

1.º — Um predio rustico, que se compõe de pinhal, com algumas oliveiras, no sitio do Pastelleiro, limite do Arieiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; avaliado em 60$000 réis.

2.º — Uma terra de semeadura, com oliveiras e arvores de fructo, no sitio da Portella da Cubiça; avaliado em 600$000 réis.

3.º — Uma casa terrea, de primeiro andar e loja, no logar da Portella da Cubiça; avaliada em 30$000 réis.

4.º — Um pinhal no sitio do Valle da Azenha, limite da Portella da Cubiça; avaliado em 100$000 réis.

5.º — Outro pinhal no mesmo sitio do Valle da Azenha, referido limite da Portella da Cubiça; avaliado em 6$000 réis.

6.º — Um olival com terreno de semeadura, no sitio da Calhandra, limite do Arieiro; avaliado em réis 200$000.

7.º — Um pinhal no dito sitio da Calhandra, dito limite do Arieiro; avaliado em 10$000 réis.

8.º — Uma casa sobradada e terrea, para habitação, no logar do Arieiro, avaliada em 40$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa dos arrematantes.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA — COIMBRA

FABRICA DE LADRILHOS

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

GRANDE EXPOSIÇÃO

FRANCA E PERMANENTE

DE

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

19 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

MUSICA

18 INDIVIDUO sufficientemente habilitado e com pratica, encarrega-se da regencia de qualquer philarmonica não mui distante d'esta cidade.

Na typographia d'este jornal se dão informações.

DINHEIRO A JURO

17 EMPRESTA-SE um conto e duzentos mil réis a juro modico, sobre hypotheca nesta cidade. Diz-se na rua da Manutenção Militar, n.º 1.

Escarradores Sanitarios

Adoptados por todos os estabelecimentos do Estado

CASA DA SOPHIA

MERCEARIA E TABACOS

DE

Marques da Silva, Successor

9 — Rua do Corvo — 11

COIMBRA

15 GRANDE variedade de bebidas finas, nacionaes e estrangeiras; cervejas das melhores fabricas, engarrafadas e da pipa, etc. Deposito de assucar, arroz, massas, chá, café em grão e moido, objectos de escriptorio, azeite, petroleo, sabonetes, chumbo, extracto de campeche e muitos outros artigos.

Vinhos finos, aguardente fina e de bagaço, licôres de differentes qualidades.

Vendas por grosso e a retalho

Preços modicos

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc.

FATINT-GRAVIDCK.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

ATTENÇÃO

13 VENDEM-SE carroças para mercearia, assim como duas carroças grandes e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

Professora de piano

12 MADEMOISELLE Joulienne Pierens, alumna externa do Real Conservatorio, frequentando actualmente o 4.º anno de piano, tendo tambem o curso completo de solfejos e principios elementares de musica do mesmo conservatorio, propõe-se a leccionar as as mesmas disciplinas e piano até ao 3.º anno, sob a direcção do seu professor, em Coimbra, o ex.mo sr. Antonio José Ribeiro Alves, antigo regente da banda do regimento de infantaria n.º 23.

Para tratar, com o mesmo professor, Mont'arroyo, Coimbra.

VIDES AMERICANAS

11 ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das qualidades mais resistentes.

Recebe encommendas em Coimbra na rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

O MANOEL PINHO

7 FORNECE o Gabão Aveirense, o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.

Rua Direita, 94 1.º

COIMBRA

ATTENÇÃO

6 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

VENDA DE PREDIOS

5 ADRIANO DA SILVA FERREIRA, residente em Coimbra, está encarregado de vender dois predios de casas com quintaes, no logar de Santo Antonio dos Olivaes, que confinam com o largo da Egreja e com a estrada da Calçada do Gato.

Recebe propostas até ao dia 17 de Dezembro corrente.

Com bom rendimento

4 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro circo.

Para tratar na rua de Mont'Arroio, n.º 97.

QUINTA DAS CANNAS

3 ARRENDA SE a insua, parte rustica e casa para caseiro nesta quinta.

Para quaesquer esclarecimentos e ajuste dirigir se a Valentim José Rodrigues em Coimbra.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:057 — TERÇA FEIRA 19 DE DEZEMBRO DE 1905 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

NOTICIAS POLITICAS

Continua a asseverar-se que o ministerio, que por desgraça governa ainda este malfadado paiz, vae tratar de prorogar por mais seis mezes esse celebre contracto dos tabacos, sendo tal prorogação feita em condições bem mais onerosas do que as de 4 de Abril. Falla-se egualmente em que serão publicados dentro em breve os tão fallados decretos dictatoriaes, e tem-se como certa a dissolução da camara dos deputados no meiado do mez que vem, e a publicação d'uma reforma eleitoral, em que os districtos de Lisboa, Porto, Coimbra e Vizeu constituirão um circulo plurinominal cada um, tentando por esta fórma impedir a entrada no parlamento aos regeneradores liberaes, dissidentes progressistas e republicanos.

Estamos atravessando uma d'essas situações incomprehensiveis e verdadeiramente temerosas, que têem por consequencia necessaria a degradação do regimen publico, das forças partidarias e das crenças politicas.

E' perigosissimo para o paiz um tal estado de cousas, e impossivel a sua continuação.

Paralisada como tem estado ha um anno a actividade dos poderes publicos mais importantes, é forçoso prover de remedio a um mal, cujas consequencias não pódem ser favoraveis ás instituições e ao bom regimen governativo.

As garantias sociaes precisam de ser mantidas inabalavelmente, porque estão acima das conveniencias partidarias.

Carece o paiz, mais que nunca, de administração vigorosa e séria, para entrar desassombradamente no caminho regular das suas verdadeiras aspirações e interesses.

Não póde por mais tempo, sem grave prejuiso para os negocios do estado, continuar a situação vacilante, indefinida e verdadeiramente esteril, em que de ha muito tempo está envolvida a politica e a governação publica.

Por toda a parte se ouvem as mais asperas censuras ao governo que ahi se conserva agarrado ás cadeiras do poder, que ainda não praticou o mais insignificante acto em beneficio d'este desgraçado paiz, e que emprega apenas todos os seus esforços e artimanhas, com o fim de fazer passar um escandaloso contracto, tendo para isso já elaborada, segundo se diz, uma lei eleitoral em que apenas é permittida a entrada no parlamento a quem fôr submisso e não recuse o seu voto a um contracto, contra o qual está o paiz, em massa, protestando.

Em vez de reformas uteis no systema tributario, organisando este importante serviço publico; em vez de garantirem ao paiz as formulas da nossa lei fundamental, que se firmam principalmente no suffragio; pretendem apresentar ao paiz uma lei eleitoral recheada de inepcias e feita propositadamente para fechar as portas do parlamento aos que não querem sanccionar com o seu voto, um contracto prejudicial para a nação, e que o governo quer á força fazer passar.

Sem nada produzirem de util e proveitoso para o paiz, cavam de dia para dia a ruina d'elle com a discordia que alimentam, desmoralisando e pervertendo os costumes d'este bom povo portuguez.

Eis o estado a que arrastam o paiz esses homens que estão á frente dos negocios publicos, que por um arrojo audaz se intitulam progressistas, e que subiram ao poder, como elles dizem, sobraçando o pendão do seu partido, que tem como lema: economia, justiça e moralidade!...

O quartel de Sant'Anna

Em Outubro findo os jornaes de Lisboa noticiaram que ia ser approvado *naquella semana,* o projecto da construcção do novo quartel em Sant'Anna, destinado ao regimento de infanteria 23, a uma força permanente de cavallaria e ao commando de um batalhão da guarda fiscal; e accrescentavam *que as obras deviam começar immediatamente.*

Nós duvidámos, fundando-nos na necessidade de se elaborar um novo projecto, visto que os existentes, feitos em diversas epocas, foram baseados em hypotheses muito diversas da que se dá actualmente, por ser agora o quartel destinado a alojar forças e serviços em numero superior áquelle que se havia calculado, quando se elaboraram os antigos projectos.

Vê-se que nos não enganámos nas previsões. Os mezes têm decorrido e até agora ainda ninguem viu dar principio ás taes obras que *deviam começar immediatamente.*

O nosso prezado collega *O Correio da Noite,* num dos seus ultimos numeros, rectificando uma noticia publicada pelo *Seculo,* sustenta que desde o principio do actual anno economico, foi já destinada a verba para as obras do quartel de Sant'Anna, *as quaes muito brevemente principiarão.*

Tal qual como se dizia em Outubro.

Nós tambem continuaremos a dizer como em Outubro... *ver para crer!*

Esta cidade tem sido ludibriada tanta vez...

O que significam e para que serviam os antigos pelourinhos?

São diversas as opiniões ácerca dos pelourinhos. Dizem uns que o pelourinho era um padrão, que antigamente se levantava, como prova de que tinha foral a terra onde elle se erigia. Dizem outros, que o pelourinho era apenas um padrão para attestar que a terra tinha jurisdicção criminal; que não testemunhava a existencia de foral; e que póde considerar-se padrão ignominioso, por ser alli onde se puniam muitos delinquentes, onde se expunham as cabeças dos enforcados, e onde até se infamavam as familias dos criminosos.

Como elemento historico, vamos dizer o que sabemos ácerca dos pelourinhos.

O *titolo das coimas das vynhas,* que se lê no livro primeiro da *Correia* da camara de Coimbra, coordenado em 1554, dispunha que quando o condemnado não podesse pagar a pena pecuniaria, fôsse essa pena substituida pela exposição por *huma ora ao pee do pelourjnho, s, desde as nove atee as dez oras com a frujta com que foi tomado ao pescoço.* E o *titolo das posturas sobre as vinhas e fruytas,* mandava expôr *á vergonha no pelourinho,* nos damnos das *almeytegadas.*

Nas posturas da mesma camara de Coimbra de 1651, repetiu-se a referida pena de *exposição no pelourinho.*

D. Rafael Bluteau, no seu *Vocabulario portuguez,* edição de 1720, na palavra *pelourinho* diz o seguinte:

« *Pelourinho,* é uma especie de

---

37 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Em Outubro de 1873 fundiu se a *Sociedade Dramatica-Musical,* com a *Sociedade da Academia Dramatica,* indo quasi todos os socios continuar a representar no antigo theatro Academico.

Por occasião da fusão elaborou o sr. José Lopes Guimarães Pedrosa, um *Regulamento para a Orchestra Academica,* de que foi director, o qual tem a data de 12 de Novembro de 1873, tendo sido impresso na Imprensa Academica.

No theatro Academico continuaram a dar se magnificos saraus dramaticos musicaes, ou simplesmente concertos vocaes e instrumentaes, sob a direcção do sr. José Lopes Guimarães Pedrosa, os quaes foram sempre muito apreciados e enthusiasticamente applaudidos.

No theatro Academico e na parte dramatica era ensaiador o actor Rosa, sendo os academicos coadjuvados pelas actrizes Carlota Velloso e Maria da Luz, visto não haverem acompanhado a sociedade as actrizes que com ella representaram em D. Luiz.

As ultimas recitas em que tomaram parte os antigos socios da *Sociedade Dramatica-Musical,* foram as recitas de despedida do curso do 5.º anno de direito, realisadas nos dias 10 e 13 de Março de 1875, em que subiu á scena a parodia em 4 actos e 12 quadros — *Quatro espadas ou a filha d'el rei,* — escripta expressamente para este fim pelo sr. Augusto Cesar de Sá, quintanista da mesma faculdade, sendo muito applaudidos o auctor e actores, bem como a orchestra que ainda continuava a ser regida pelo seu distinctissimo director, o sr. José Lopes Guimarães Pedrosa.

Os livros de registo dos socios, das actas e das contas d'esta sociedade, ficaram em poder dos srs. Augusto Cesario de Vasconcellos Abreu, vivendo em Africa, e Luiz Carlos Simões Ferreira, já fallecido, respectivamente secretarios da direcção e da assembléia geral.

158

Loja Liberdade

1870

Esta *Loja* teve a sua primeira sessão em 10 de Dezembro de 1870. Foi seu Ven∴ o Ir∴ *Otto,* (dr. Joaquim d'Almeida e Cunha).

Contou como obreiros os Ir∴ *Christovão Colombo, André Chénier, D. Nuno Alvares Pereira, Affonso de Albuquerque, Newton, Vasco da Gama, Amazonas Ivar, Campanella* e *Mazini.*

Teve a sua ultima sessão em 29 de Março de 1871, terminando em seguida.

Foi fundada, como varias outras, devido aos esforços da Loja *Federação.*

159

Centro do Partido Constituinte

1871

No dia 11 de Março de 1871, realisou-se nesta cidade, a convite do sr. conde da Quinta das Cannas, uma reunião politica, respeitavel pela concorrencia e pelos cavalheiros que a compozeram.

Assistiram a esta reunião 73 cavalheiros, pertencentes ao corpo docente da Universidade, do lyceu, bachareis formados, abastados proprietarios e negociantes.

Declarou o sr. conde das Cannas nessa reunião, que tendo sido convidado pelo centro constituinte installado em Lisboa na rua do Alecrim, para formar em Coimbra uma delegação d'aquelle centro, adoptava da melhor vontade esse pensamento, porque reconhecia a necessidade de trabalhar para levar a effeito as reformas financeiras, administrativas e politicas, como estavam reclamando os interesses do paiz; aproveitando esta occasião para elle, com os cavalheiros alli presentes, amigos do sr. conselheiro José Dias Ferreira, darem um solemne testemunho de adhesão a este distincto estadista, que fazia parte d'aquelle centro de Lisboa, de cujo talento e amor ao trabalho muito tinha a esperar a causa publica.

Usaram da palavra diversos cavalheiros; e depois da leitura de muitas cartas de adhesão, procedeu se á eleição dos membros do centro e da commissão executiva.

O centro ficou organisado da maneira seguinte: Conde da Quinta das Cannas, — Abilio Roque de Sá Barreto, proprietario — Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel formado — Antonio João de França Bettencourt, doutor — Antonio Joaquim Valente, negociante — Augusto Cesar dos Santos, proprietario — Domingos Antonio de Freitas, negociante e proprietario — Francisco de Sousa Araujo, negociante e proprietario — João Antonio Cardoso, negociante e proprietario — José Antonio da Costa Braga Junior, negociante e proprietario — Luiz Adelino da Rocha d'Antas, doutor — Manoel José da Cunha Novaes, bacharel formado — Manoel dos Santos Junior, negociante e proprietario — Miguel Archanjo Marques Lobo, bacharel formado — Miguel Leite Ferreira Leão, doutor.

A mesa ficou assim composta: — Conde da Quinta das Cannas, presidente — Dr. Miguel Leite Ferreira Leão, vice-presidente — Dr. Antonio João de França Bettencourt e Abilio Roque de Sá Barreto, secretarios — Bachareis Manoel José da Cunha Novaes e Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, vice secretarios.

No dia 3 de Abril d'esse mesmo anno houve nova reunião d'este centro politico, sendo lido o programma do centro de Lisboa, publicado no jornal *O Partido Constituinte,* orgão d'este partido na capital, em cujas ideias estava filiado o novo centro instituido em Coimbra.

O centro resolveu por unanimidade adoptar completamente aquelle programma e a politica que elle inspirava, propagando a sua doutrina por meio da imprensa, nos comicios, e em toda a parte, onde a acção politica do centro podesse abranger.

Depois d'esta, outras reuniões se seguiram, tomando o centro do partido constituinte em Coimbra, parte importante nas eleições de deputados neste districto, realisadas em Julho d'esse anno de 1871.

O Centro do partido Constituinte, em Coimbra, terminou por occasião de subir ao poder o ministerio regenerador, em Setembro do referido anno, ou pouco depois.

160

Sociedade Thalia Conimbricense

1871

Não podémos obter informações detalhadas a respeito d'esta sociedade.

Pelo que diz um jornal da época, a *Sociedade Thalia Conimbricense* deu a sua primeira recita no dia 7 de Agosto de 1871.

Ignorâmos porém qual o theatro em que representou.

Subiram á scena nesse espectaculo as comedias em um acto *Dois perdigueiros num rasto, — Lagrimas de mulher* — e *Por causa d'um*

columna, em algum logar publico da cidade, ou villa, em *signal de jurisdicção*, que tem de exercitar justiça com pena de morte.

« No seu Glossario quer Du Cange, que pelourinho, a que os francezes chamam *pilori*, se derive de *pelorium*, ou *spilorium*, que antigamente em latim baixo valia o mesmo que signal de justiça com pena capital.

« Pelourinho correspondia ao que antigamente se chamava *columna*, e algumas vezes columna *Menia*, porque um certo homem, chamado *Menio*, mandou levantar junto das suas casas uma columna, sobre a qual em occasião de espectaculo publico, armava com taboas um palanque, d'onde os via. E como a dita columna estava em uma braça de concurso, ladrões, criados, maganos, e os que não tinham com que pagar as suas dividas, por sentença dos juizes, eram condemnados á dita columna, aonde com grande ignominia ficavam expostos ao ludibrio do povo, como tambem hoje se vêem alguns delinquentes, *presos nas argolas dos pelourinhos*. »

No *Elucidario* de Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, edição de 1790, lê-se ácerca da palavra *picota* o seguinte:

« *Picota*, pelourinho com suas cadeias e argolas, onde os criminosos eram *expostos á vergonha*. Era a *picota* signal de *jurisdicção*.

« As *padeiras*, e *candieiras*, *carniceiras*, *regateiras*, etc., que defraudarem o povo, pela terceira vez que forem culpadas nos seus officios devem ser postas na *picota*. *Cod. Alf. L. I. Tit. 28.*

« No anno de 1496 julgou el-rei D. João II, e teve por bem que a villa de Val de Prados tivesse *forca, picota*, e tronco, sem que isso *viliar* e *deshonrar* a villa de Bragança; pois os moradores d'aquella eram isentos e villa sobre si. *Doc. de Bragança.*

As Ordenações de D. Affonso V, citadas por Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, dizem textualmente no logar por elle indicado, tratando das attribuições dos almotacés, o seguinte:

« Item, Como entrarem, dem pesso aas paadeiras, e as candieiras, e depois saibam se vendem por esse peso, que lhes foi dado, e se acharem menos, pela primeira vez paguem trinta reis, e pela segunda cinquenta, e pola terceira *seja posta na* *picota*; e esta mesma pena aja a candieira, se menos fezer as candeas do peso, que lhe fôr dado; e o carniceiro se pesar mal a carne, e a regateira, que nom guardar a Almotaçaria, que lhe fôr posta, e os que mal pesarem, ou medirem, etc., etc. »

No livro *Les arts en Portugal*, pelo conde A. Raczynski, impresso em Paris em 1846, vem a seguinte nota do sr. visconde de Juromenha, ácerca dos *pelourinhos*, ou *picota*:

« A etymologia da palavra *pelourinho* acha-se consignada em antiquissimos documentos. As palavras *piloria*, *pilorium*, *spilorium*, *poloritium* e *pelerinum* (quasi como dizemos hoje em portuguez: *pelourinho*), encontram-se em documentos dos XII e XIII seculos, tanto francezes, como inglezes.

« Sauval diz que, em um contracto de 1295, se faz menção de um poço numa praça de Paris, onde se faziam as execuções. Este poço é chamado *Puteus dictus Lory*, d'onde elle conclue que o instrumento de execução tomou o seu nome de um poço que existia neste logar e que pertencia a um cidadão chamado Lory. Outros auctores fazem derivar este nome de *pila*, ou *piloritium*, etymologia que me parece mais natural.

« O *pelourinho* não é outra cousa do que a columna *Mœnia* dos romanos, que elles introduziram nas Gallias, quando conquistaram este paiz e que nós imitámos dos francezes no principio da monarchia.

« Antigamente chamavam a estes postos *picota*. Consistiam em uma columna de pedra ou tijolo, tendo no cimo uma gaiola que girava horisontalmente. E alli *que se expunha o paciente*, a qual dava muitas voltas, com a face sempre voltada para o publico. D'ahi vem o uso, ainda existente, de infligir aos criminosos pena de tres vezes em roda da forca. Tinha finalmente outra applicação; era de fazer conhecer ao publico a figura do falsario.

« Havia em diversos logares de França pelourinhos, que se collocavam ordinariamente nas praças. Viam-se muitos em Paris, estando o principal elevado na praça do mercado. Era de alvenaria, de fórma octogona, com sua gaiola, e existiu até 1789.

« Em Portugal, os pelourinhos encontram-se sempre no interior das cidades, nas praças publicas e quasi sempre defronte da casa da camara.

A força, pelo contrario, está situada fóra da cidade e numa eminencia d'onde póde ser vista.

« No antigo livro das fortalezas do reino, guardado na torre do Tombo, feito por Duarte d'Armas, pintor de el-rei D. Manoel, encontro muitos pelourinhos. São os de Sabugal, de Castello Mendo, de Mogadouro, e de Penajoia. Tem a mesma fórma que os pelourinhos francezes, o que para mim foi inteiramente novo. Ahi se vêem as gaiolas ou guaritas *para a exposição dos criminosos*.

« Quasi todos os que tenho visto consistem em uma columna, mais ou menos ornada, collocada perpendicularmente sobre uma base rodeada de degraus. Da extremidade superior d'esta columna, saem quatro braços de ferro, tendo na sua extremidade um annel e uma cadeia. Tem em cima uma corôa, ou um capitel.

« O de Coimbra terminava em cutelo. A guarita do de Arruda é quadrada. Os arcos são ornados; e têem em cima, segundo me parece, um escudo. O da Batalha é bastante ornado, assim como os de Alverca e de Cintra.

« Não se deve tomar a columna que se acha na praça de Cintra por um pelourinho; é uma fonte.

« A palavra *picota* significava, em termo de justiça e de municipalidade, *o local onde se expunham os malfeitores e onde se infligiam penas determinadas pelas auctoridades locaes*.

As Ordenações de Affonso V, livro 1.º, titulo 28, ordenavam a *exposição* dos padeiros, dos carniceiros e dos revendedores, achados em delicto no exercicio do seu commercio. Por uma postura da camara de Vizeu de 1304, se diz que todo o carniceiro accusado e convencido de se servir de pesos falsos, *será exposto*. Ordena-se o mesmo em relação aos padeiros, e o documento diz *que pague cinco soldos e que seja exposto*. Uma outra postura da camara do Porto fixa as multas e outras penas que devem ser pronunciadas contra os padeiros que vendam pão a preços proporcionalmente superiores aos fixados para os cereaes.

« Os *pelourinhos* serviam tambem para as *penas capitaes*. Segundo um documento citado por Ducange, relativo ao anno de 1438, Carlos VII, rei de França, fez executar, junto do pelourinho, um francez que se tinha naturalisado inglez. *Ante prandium fecit rex publice, prope pilorium, amputare caput Bertrandi de Arat, militis proditoris, qui se fecerat anglicum.* Aquelle que se vê na praça do Arsenal de Lisboa, tambem não está immaculado. Um cadete (soldado nobre), ahi foi executado pelo horrivel crime de fratricidio.

« Os *pelourinhos* servem ainda hoje para outro uso, que egualmente não é sempre innocente; ahi se afixam os editaes da municipalidade, impostos, etc.

« Em 1834, para imitar a revolução de França, arrancaram os braços de ferro de alguns *pelourinhos*, a fim de dissipar a memoria do seu antigo destino, ou para melhor dizer do seu destino desusado; porque nos ultimos tempos não eram já senão o emblema da jurisdicção municipal. Teria preferido que se deixasse os braços de ferro que não atormentavam já ninguem, e que ahi se afixassem ordens salutares. Esta expiação teria sido muito mais satisfatoria. »

(*Conclue*).

NOTICIARIO

Missa do Gallo — Visto não estar ainda completamente restabelecido, como muito seria para desejar, o illustre prelado diocesano, não se realisa este anno a costumada missa do gallo na noite de Natal.

Escola Livre das Artes do Desenho — Passa hoje o anniversario natalicio do illustre director d'este estabelecimento de ensino, o nosso presado amigo e distincto patricio, sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Como homenagem ao seu caracter digno e honesto, alliado á bondade natural do seu coração e á proficiencia do seu vasto saber, os alumnos d'esta escola promovem hoje uma sympathica manifestação ao seu director, offerecendo-lhe um valioso objecto d'arte, feito na officina do muito considerado ourives d'esta cidade, sr. Manoel Martins Ribeiro.

Querendo tambem prestar homenagem ao seu antigo mestre, vem hoje de Lisboa o nosso patricio e illustre artista, sr. Costa Motta.

Barbeiros e cabelleireiros — Reuniu-se no domingo esta classe, resolvendo que á *quête* provindo em beneficio dos operarios Bandeiros do Porto, em *grève*, fôsse entregue a um dos seus membros, ha tempo bastante doente.

Foi tomada esta resolução, visto ter terminado a referida *grève*.

A Padroeira do Monte-pio Conimbricense — Talvez que nenhum dos actuaes socios do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho saiba que a padroeira d'esta sociedade é Nossa Senhora da Conceição, e quando e porque motivo se fez esta escolha.

Pois vamos dizer-lho. Em 1855 foi o paiz invadido pela terrivel molestia do cholera, não sendo a cidade de Coimbra a que menos soffreu com essa invasão.

Deu-se porém uma circumstancia digna de registro. Por um accaso providencial, não foi atacado nenhum dos socios do Monte-pio.

Em consequencia d'isso, a assembléa geral d'esta sociedade, na sua reunião de 23 de Dezembro de 1855, deliberou por unanimidade irem todos os socios ouvir uma missa que seria celebrada na egreja de Santa Cruz, e no altar de Nossa Senhora da Conceição (a qual foi escolhida para padroeira da sociedade), em acção de graças ao Todo Poderoso por lhes haver concedido um tão assignalado beneficio.

Desordem — No domingo, ás 8 horas da noite, envolveram-se em desordem alguns populares e academicos na praça 8 de Maio.

Para serenar o conflicto acudiram varios policias, que pouco depois tiveram de fazer uso dos terçados.

Verberando o procedimento da policia, os que antes se haviam envolvido em desordem colligaram-se, apedrejando a policia e a esquadra.

Ficaram feridos os policias n.os 63, 70 e 96, e gravemente o primeiro, que já soffreu a saturação a pontos naturaes numa grave incisão que lhe foi feita na região pontal.

Foram presos dois academicos e um popular, sendo soltos, pouco depois, os primeiros.

Atheneu Commercial — Nesta associação reuniram-se no domingo os caixeiros por convite da direcção, que lhes aconselhou prudencia e cordura no primeiro domingo de Janeiro, a fim de evitar que os caixeiros se excedam, provocando tumulto, caso algum commerciante não adhira ao convite da Associação Commercial.

— A direcção do Atheneu resolveu enviar á direcção da Associação Commercial uma mensagem agradecendo a sua louvavel iniciativa.

— Alguns empregados do commercio andam promovendo uma subscripção para no primeiro domingo do encerramento convencional, darem um bodo aos pobres e fazerem percorrer as ruas da cidade uma philarmonica.

---

par de botas, — e a scena comica — *Alto Varela*.

Como indicação diremos que a orchestra executou nesse espectaculo a symphonia de *Marco Visconti*, o bolero das *Vesperas Sicilianas*, a polka *Urika*, e o galope de *Pellenier*.

Nos espectaculos d'esta sociedade tomavam parte duas senhoras d'esta cidade.

161

Loja Aurora da Liberdade

1871

Foi uma das Lojas fundadas pela Loja Federação.

Era Ven.·. da Loja *Aurora da Liberdade* o Ir.·. *Pinto Pizarro* (Aurelio Tamagnini da Encarnação), que era Ir.·. da loja capitular provincial *Federação*. Foi quem presidiu á primeira sessão d'essa Loja em 11 de Janeiro de 1871. Terminou esta Loja depois da sessão que se realisou em 21 de Março do mesmo anno, que foi a ultima.

Foram seus obreiros os IIr.·. *Mario, Lycurgo, Godofredo, Tancredo, Viriato, Sertorio, Rochefort, Horacio Cocles, Franklin, Lareneda, Pompeu, Fulton, Dagoberto* e *Plinio*.

Na collecção de cartas que possuimos do primeiro Ven.·. da Loja *Federação*, lê-se o seguinte periodo, relativo á Loja *Aurora da Liberdade*:

« A L.·. *Aurora da Liberdade*, em consequencia de ter obb.·. que não serviam abateu columnas, ficando seu sobrinho e mais alguns bons d'aquelle quadro pertencendo como honorarios á *Federação*. Alguns pediram para ser effectivos, mas seu sobrinho ficou honorario por sua vontade, attendendo a seus affazeres e negocios amorosos. »

162

Loja Pantheon Liberal

1871

Esta Loja presidida pelo Ir.·. *Barnave*, teve a sua primeira sessão em 15 de Janeiro de 1871 e a ultima em 19 de Abril. O seu quadro compunha-se dos IIr.·. *Shakespeare, Cavour, Lafayette, D. Ataguan, Favre, Scevola, Cincinato, Marat, Ulrich, Zopiro, Mirabeau, Icilio*, e *Franklin*.

163

Loja Estrella d'Alva

1871

Esta Loja era composta especialmente de artistas. Foi seu Ven.·. o sr. dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, (*Themistocles 2.º*), que pertencia á Loja capitular provincial *Federação* — 1.º Vig.·. (*Rochefort*), — 2.º Vig.·. (*Junio Lipsio*), — Orad.·. (*Alexandre Herculano*), — Secret.·. (*Massillon*). Na *Noticia Historica* da Loja *Federação*, escripta pelo Ir.·. *Otto*, diz-se que reconhecendo esta Loja capitular, que o Ven.·. da Loja *Estrella d'Alva*, mostrava pouco desejo de fazer regularisar a Loja a que presidia, cortou as relações com ella.

Existiu ainda por algum tempo a referida Loja *Estrella d'Alva*, trabalhando sem fim nem regularidade, até que terminou no anno de 1873.

Não podemos, por não estarem então devidamente separados das nossas collecções os documentos necessarios, referirmo-nos, quando tratámos da Loja *Federação*, a uma grave questão maçonica que houve no anno de 1872; mas vamos do que a creação de um meio occulto de propaganda iberica em Portugal, assim classificado pela maioria dissidente.

Eis os factos narrados muito resumidamente:

Ha muitos annos se empregavam incessantes diligencias para se reunirem em um só os differentes *Orientes* maçonicos portuguezes. Finalmente depois de esforços, até ahi infructuosos, se conseguiu em 7 de Novembro de 1867 a juncção dos *Orientes de Portugal* e *Confederação Maçonica*, ficando com o titulo commum de *Oriente Portuguez*; e finalmente pelos actos praticados em 19 e 30 de Outubro de 1869, fundiu-se este corpo e o *Oriente Lusitano* no *Grande Oriente Lusitano Unido, Supremo Conselho da Maçonaria Portugueza*, que ficou sendo legalmente reconhecido e constituido neste paiz.

Em 21 de Setembro de 1871 foi feita a *Constituição* d'este *Grande Oriente*; porém contra ella protestaram logo as *Lojas* do Porto, *Harmonia* n.º 9 — *Legalidade* n.º 8 — *Progredior* n.º 10 — e *Filha da Harmonia* n.º 30; e com tal energia foi o protesto, que terminaram declarando, que não podendo aceitar a nova *Constituição*, se punham a coberto do *Grande Oriente*.

O motivo do protesto era por varias disposições que as *Lojas* do Porto julgavam como usurpadoras das suas regalias. A essa circumstancia juntava-se uma outra.

As *Lojas* do Porto tinham feito um projecto de *Constituição*. E o n.º 3 do artigo 2.º d'esse projecto, dispunham que um dos deveres da maçonaria era — « O aperfeiçoamento de todas as instituições sociaes, e de vigiar pela independencia nacional, e pelas liberdades patrias; substituindo tudo pela crença religiosa, amor da familia, da patria e da humanidade.

Contra esta suppressão e alteração se insurgiram as *Lojas* do Porto, como sendo um attentado contra o que ellas entendiam que era uma calculada atenuação dos grandes principios e obrigações propostas pelas ditas *Lojas*.

Pela sua parte o *Grande Oriente*, em vista d'este protesto, tratou de defender e explicar largamente o seu procedimento.

As *Lojas* maçonicas de Coimbra, vendo o mal que podia causar á maçonaria o conflicto entre as *Lojas* do Porto e o *Grande Oriente*, esforçaram-se por ver se o faziam terminar.

Assim estavam as cousas no fim do anno de 1871, quando em Janeiro de 1872, surgiu um outro conflicto, e esse entre as *Lojas* maçonicas de Coimbra e o *Grande Oriente Lusitano Unido*.

Por muito tempo não houvera em Hespanha Grande Oriente; resultando d'ahi o haver as *Lojas* estabelecidas naquelle paiz, reconheciam o *Grande Oriente Lusitano Unido*. Mas tarde porém organisou-se um *Grande Oriente*, sendo o grão mestre, D. Manoel Ruiz Zorrilla.

Tratou-se em seguida de formar entre os *Grandes Orientes*, portuguez e hespanhol, um tratado de alliança e mutuo auxilio. Esse tratado foi assignado em 12 de Janeiro de 1872.

Pelo artigo 3.º ficou estatuido, que cada uma das potencias contratantes reconhecia na outra o direito de estabelecer officinas sujeitas á sua jurisdicção em ambos os paizes, Hespanha e Portugal; sem que d'isso tendo nada em seu prejuizo, antes tratando as *Lojas* tão fraternalmente como se fossem suas irmãs.

(*Continua*).

Conselho regional — Ha dias, o sr. dr. Antonio de Padua, governador civil do districto, lembrou ao sr. presidente da Associação dos Artistas a creação nesta cidade d'um conselho regional das Associações de soccorros mutuos, como preceitua o § 1.º do art. 30, do decreto de 2 de Outubro de 1896 e que reza assim: « o governo poderá crear conselhos regionaes nos districtos em que os julgue necessarios, marcando no respectivo decreto a área da sua jurisdicção. »

Como noticiámos, o sr. João Gomes Paes, accedendo jubilosamente ao desejo do sr. governador civil, convidou os presidentes das collectividades de soccorros mutuos com séde nesta cidade, a reunirem hontem na Associação dos Artistas, a que louvavelmente preside.

Annuindo a esse convite, compareceram os srs.: Joaquim Teixeira de Sá, do Monte-pio da Imprensa da Universidade; Adriano da Silva Ferreira, do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho; Antonio Ribeiro das Neves Machado, da Associação do Sexo Feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes; Francisco do Carmo e Sá e Antonio Teixeira da Cunha, do Gremio dos Empregados do Commercio e Industria; Marcos José Margarido, da Sociedade União Artistica; Antonio Francisco Mendes Alcantara, da Associação de Soccorros Mutuos da Arte de Ceramica; Antonio Marques, da Associação dos Distribuidores Postaes e Guardas Fios; e João Gomes Paes, da Associação dos Artistas.

Nesta cidade existem oito associações de soccorros mutuos e todas ellas se fizeram representar, visto que é de interesse geral o assumpto de que se trata.

Pelo sr. presidente da Associação dos Artistas, foi exposto um memorial muito bem redigido pelo sr. Joaquim Teixeira de Sá, e que vae ser entregue ao sr. governador civil substituto, para ser enviado ao sr. dr. Antonio de Padua, que parte hoje para Lisboa.

Nesse memorial, depois de largamente se mostrar a utilidade d'essa medida, desenvolveu o sr. Sá o mappa seguinte, delimitando a área onde ha de exercer a sua influencia o novo conselho regional.

Divisão por districtos:

Conselho Regional do norte — Braga, Vianna do Castello, Villa Real, Bragança e Porto. — População, 1.420:444; Superficie, kil.² 18:389; Concelhos, 68.

Conselho Regional do Centro — Aveiro, Coimbra, Leiria, Vizeu, Guarda e Castello Branco. — População, 1.579:054; Superficie, kil.² 26:921; Concelhos, 106.

Conselho Regional do Sul — Lisboa, Santarem, Evora, Beja, Portalegre e Faro. — População, 1.327:013; Superficie, kil.² 43:562; Concelhos, 103.

No Conselho Regional do Sul, são incluidas as ilhas adjacentes.

— Os individuos que compunham a reunião de hontem, são os portadores do memorial que hoje ha de ser entregue.

Restabelecimento — Acha-se completamente restabelecido do encommodo de saude que o affligiu, motivo porque sinceramente o felicitamos, o sr. dr. Luiz Maria Rosette, considerado clinico d'esta cidade.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 57.º anno de existencia a *Aurora do Lima*, jornal muito bem redigido que se publica em Vianna do Castello e decano da imprensa do Minho; e no 6.º anno o *Jornal de Braga*, semanario regenerador.

As nossas felicitações.

Dr. Sousa Refoios — Foi hontem celebrada na capella da Universidade uma missa por alma do saudoso professor dr. Sousa Refoios, mandada resar pelos quartanistas de medicina.

Assistiram, além da familia do extincto, o vice-reitor da Universidade, alguns lentes das diversas faculdades, o curso do 4.º anno medico e muitos outros academicos.

Centenario de Bocage — Passa no proximo dia 21 o centenario do fallecimento de Manoel Maria Barbosa du Bocage, um dos mais insignes poetas portuguezes e o melhor improvisador moderno.

As suas obras consistem em sonetos, odes, idyllios, glosas, epistolas, etc., e algumas traducções do francez e do latim, devendo notar-se, entre estas, os extractos das *Metamorphoses* de Ovidio, que são considerados como os mais bellos que existem na lingua portugueza. Compoz tambem algumas tragedias, grande numero de poesias eroticas, philosophicas e satyricas. As suas traducções da *Agricultura* de Rosset, dos *Jardins* de Dellile, e das *Plantas* de Lacroix, são primorosas.

Para festejar o centenario da morte do grande poeta, realisar-se-hão amanhã em Setubal conferencias populares e outras festas associativas; no dia 21, fundação de dois premios annuaes para um alumno que fizer melhor exame de instrucção primaria e para outro do lyceu de Setubal que fizer melhor exame do 5.º anno; fundação de uma festa annual, que se realisará em 15 de Setembro, como festa da cidade, fazendo-se entrega dos referidos premios; fundação do *Instituto Bocage* destinado a prestar auxilio aos trabalhadores physicamente impossibilitados de angariar meios de subsistencia e residentes em Setubal; conferencia litteraria pelo sr. dr. Theophilo Braga; e sarau poetico; — no dia 22, cortejo civico em torno do monumento de Bocage; sessão solemne na sala nobre dos paços do concelho; recita de gala, etc., etc.

Agradecemos á commissão promotora da celebração do centenario de Bocage, a amabilidade do seu convite.

As férias nos estabelecimentos de instrucção — Foi considerado de grande gala o dia 21, em que chega sua magestade el-rei. No mesmo dia começam as ferias do Natal em todos os estabelecimentos de ensino dependentes do ministerio do reino.

Associação do Sexo Feminino — Realisaram-se no domingo as eleições dos corpos gerentes d'esta collectividade, sendo eleitas:

Assembleia geral

Presidente, Maria da Conceição Teixeira; vice-presidente, Adelaide Sant'Anna Rocha; secretarias, Ermelinda Travassos Arrobas, Julia da Conceição Rocha e Augusta de Oliveira Bizarro.

Direcção

Presidente, Virginia de Oliveira Machado; vice-presidente, Maria Luiza de Paiva Mattos; secretarias, Maria da Conceição Lourenço e Anna da Conceição Azevedo; thesoureira, Maria Luiza Paula; vogaes, Maria Izabel e Ermelinda da Silva Branco.

Conselho fiscal

Maria da Piedade Lopes, Maria do Carmo Severo e Maria Izabel Marques Cerveira. — Supplentes, Joaquina da Conceição e Maria de Assumpção Costa.

Doença repentina — Foi hontem acomettido de doença repentina nas escadas do lyceu, o operario Alberto dos Santos, filho de João dos Santos e morador na Arregaça.

Conduzido ao hospital, alli lhe foram prestados os soccorros necessarios, sendo pouco depois removido para sua casa, acompanhado por um guarda policial e por seu pae.

Commercio de ovos — Este ramo de producção tem muita importancia em Portugal. Pelas barras de Lisboa e Porto sahem todos os annos grandes valores d'esse producto, e a provincia do Algarve é uma das que cria maiores riquezas d'este genero, exportando annualmente muitos contos de réis. A creação economica das gallinhas na casa do lavrador é uma industria lucrativa. Em Coimbra, ha muito tempo que o preço dos ovos regula por 20 reis, proximamente, cada ovo.

As taes orações — São ás duas as orações que tem sido recebidas ultimamente em Coimbra, principalmente por senhoras, (e incluidas em enveloppes fechados e sem estampilha), e com a recommendação expressa de ser lida essa oração *com a mais viva fé e dada a nove pessoas, uma por dia*. Diz-se nas mencionadas orações que ao fim de nove dias se sente *um certo bem estar* e se *fica livre de desgraças*, e que quem não cumprir a recommendação da distribuição por nove pessoas, não *terá melhor ventura*.

Effectivamente a desgraça para os que recebem as orações começa logo quando o carteiro entrega a carta, pois que se soffre immediatamente o castigo de 40 réis da multa, visto não virem essas cartas devidamente estampilhadas.

Como querem as senhoras remettentes que se leia a oração com a *mais viva fé*, depois de se soffrer a arrelia do pagamento d'uma multa de pataco?

Bombeiros voluntarios — Realisou-se no domingo, como noticiámos, a assembléa geral d'esta corporação, convocada para serem eleitos os socios que hão de gerir a associação no proximo biennio. Foram eleitos os seguintes srs.:

Direcção — Presidente, Domingos Valle de Freitas — Vice-presidente, Augusto Ferreira de Moura — 1.º secretario, Manoel Mesquita — 2.º dito, Eduardo Miranda Baptista — Thesoureiro, João Antonio de Mattos. — *Conselho fiscal* — Presidente, João dos Santos Apostolo — 1.º vogal, Ernesto Ribeiro da Cruz — 2.º dito, Francisco da Silva Machado.

Canonicatos — Vão ser preenchidos tres logares de conegos da Sé de Coimbra, sendo dois com a obrigação de ensino. Indigitam-se para esses logares os srs. drs. João Evangelista Vidal e A. Antunes, professores de sciencias ecclesiasticas do Seminario, e monsenhor Abel d'Almeida e Sousa, reitor do collegio dos orphãos e arcypreste da cidade.

Estampilhas — Termina no dia 31 do corrente o praso para a validade das estampilhas adoptadas no corrente anno, devendo começar-se a usar outras de novo typo no dia 1 do proximo mez de Janeiro. São as seguintes: imposto do sêllo, contribuição industrial, contribuição de juros, justiça, leis sanitarias, propinas de matricula e especialidades pharmaceuticas.

Todos os restantes valores sellados, actualmente em uso e de emissão anterior ao regulamento de 24 de Agosto de 1902, deverão egualmente ser retirados da circulação, passando transitoriamente a usar-se os das emissões d'aquelle anno ou posteriores a elle.

Pela Penitenciaria — Foi hontem posto em liberdade Manoel Luiz, natural de Vizeu, que se achava cumprindo a pena de 6 annos de prisão maior cellular a que tinha sido condemnado.

Na sahida foi lhe entregue a quantia de 61$644 réis que adquiriu pelo officio de sapateiro, que habilmente exercia e que aprendeu na Penitenciaria, aprendendo egualmente a lêr e a escrever.

Cooperativa dos empregados publicos — Realisaram-se no domingo as eleições dos corpos gerentes, para o futuro anno, d'esta collectividade, recahindo nos seguintes srs.:

Assembléa geral — Dr. Fortunato d'Almeida, presidente; dr. Hermano Ferreira de Carvalho, vice presidente; Antonio Maria Simões e Seraphim Gomes de Araujo, respectivamente 1.º e 2.º secretarios. — *Direcção* — João de Brito Pimenta d'Almeida, presidente; Diamantino Diniz Ferreira, vice presidente; Antonio Augusto Donato e José Corrêa d'Almeida, 1.º e 2.º secretarios; e José Augusto Lopes d'Almeida, thesoureiro. — *Conselho fiscal* — Dr. José Alberto Pereira de Carvalho, João Filippe e José Augusto da Costa Motta.

Associação dos Artistas — Vão ser remettidos para Lisboa, para serem approvados pelo governo, os novos estatutos d'esta collectividade.

Ultimas noticias — Consta que a partir de 1 de Janeiro proximo o preço do gaz em Lisboa baixará 5 réis em metro cubico, passando a custar 50 réis. Em Coimbra continuará a 60 réis.

— Diz o *Dia* que os deputados dissidentes não só farão novos comicios em Lisboa, Porto, Coimbra e noutras capitaes do districto, como tambem em muitos outros pontos do paiz.

— No Centro regenerador-liberal da Cruz de Pedra, em Lisboa, fez uma conferencia politica o sr. Leopoldo Saraiva, sendo calorosamente applaudido.

— Parece que está nullo o contracto dos tabacos assignado em 4 de Abril, visto que se acha assignado por *Henry Burnay & C.ª*, firma que não tem existencia legal, visto não ter sido até hoje registado no tribunal do commercio o contracto social d'essa firma, conforme dispõe o art. 47 do Codigo commercial. Em face do exposto o contracto de 4 de Abril tem nullidade insanavel, visto que o governo não póde contractar com quem não tem existencia legal. Que grande carrapata!

Escola Normal — Por não ter as accomodações necessarias o predio onde está installada a Escola Normal do sexo feminino, no Pateo da Inquisição, é transferida a mesma escola no mez de Junho do proximo anno, para o predio do sr. José Guilherme, á Sé Velha.

A questão do Matadouro — Como em tempo dissémos a camara deseja rescindir o contracto com a Empreza do Matadouro, com o fim de municipalisar esse serviço. Para o conseguir a camara offerece á empreza 30 contos entregues no acto da escriptura, ou 1:600$000 réis annuaes durante 56 annos, ou sejam 89:600$000 réis; e a empreza pede 70 contos no acto da escriptura, ou em prestações com os juros e amortisação respectiva.

Mas quer sejam 30, quer 70 contos, onde tem a camara dinheiro para fazer esse novo contracto, se nem ao menos poude cumprir o que havia combinado com a Companhia do gaz, quando tratou da sua municipalisação? Contrahir mais emprestimos? Quer-nos parecer que a camara se está mettendo numa camisa de muitas varas, d'onde não sahirá nem deixará sahir com facilidade as camaras que se lhe succederem.

O futuro o dirá.

Creança queimada — Foi ha dias sepultada no cemiterio da Conchada uma creança de 8 annos, Luninata Brazão, moradora na rua dos Sapateiros, que voltou sobre si uma vasilha com agua a ferver.

Os visinhos, aos gritos afflictivos soltados pela infeliz creança, acudiram, mas não a tempo de evitarem o desastre de que passados dois dias foi victima a desditosa creança, morrendo horrivelmente convulsionada pela sua dolorosa agonia.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

Revista de inspecção — No dia 21 de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, no quartel de Sant'Anna, terá logar a revista d'inspecção annual aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva domiciliados nas freguezias de S. Martinho do Bispo, Almalaguez, Santa Clara e Ameal.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Archivo de « ex-libris » portuguezes. — Os numeros 41 e 42 d'esta apreciada publicação, impressa em Genova sob a direcção do distincto escriptor e poeta, o sr. Joaquim de Araujo, correspondem aos mezes de Abril e Maio do corrente anno, e occupam-se dos *ex-libris* dos srs. Alexandre Metello de Sousa Menezes, Antonio Pereira da Nobreza, Oliveira Passos, José do Canto, Antonio Candido Faria, Sociedade Nova Euterpe. Insere tambem tres curiosos artigos sob os seguintes titulos: *Ex-libris estrangeiros*, — *Ex-libris miniaturados*, — e *Communicações*, — referindo-se este ultimo artigo ao dr. Ignacio Francisco de Castro, conego da Sé de Evora.

Vamire. Romance dos tempos primitivos. Traduzido de J. H. Rosny, por Candido de Figueiredo. Lisboa, 1905. — Esta magnifica traducção da narrativa romantica de Rosny, foi editada pela livraria editora Viuva Tavares Cardoso, largo de Camões, Lisboa.

A Nossa Patria — Está publicado o n.º 24 d'esta interessante revista illustrada, distinctamente dirigida pelo considerado escriptor o sr. Alberto Bessa, o qual se occupa principalmente da vida e obras do grande poeta Barbosa du Bocage.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Condessa, 60-2.º, Lisboa.

Os Serões — Está em distribuição o n.º 5 d'esta primorosa publicação. Contem a biographia de Emilia Adelaide, um conto de Gorki, uma apreciação politica sobre a crise austro-hungara, um episodio da segunda invasão franceza, uma interessante revista de modas, etc. etc. Assigna-se e vende-se na rua do Ouro, na livraria Ferreira & Oliveira.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges*.

ANNUNCIOS

Fructeiras Francezas

Macieiras — Pereiras — Diospyros de bellos fructos para sobremesa.

Roseiras francezas — arbustos para jardins — sementes de hortaliça — raizes de flôres.

Rua do Visconde da Luz, 14.

MAGNIFICA VIVENDA

Bom emprego de capital

29 EM condições vantajosas para o comprador, se vende um predio de casas muito bem construido, com dois quintaes, proximo da rua de Ferreira Borges, d'esta cidade.

Está encarregado da venda e presta esclarecimentos, o solicitador Manoel M. Pimentel.

DINHEIRO

28 DÁ-SE a juros sobre hypotheca 1:700$000 réis. Nesta redacção se diz.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO

COIMBRA

GABÕES pelo systema de **AVEIRO**

MACHADO — alfaiate

58 — Rua da Sophia — 62

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Bazilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ATTENÇÃO

23 VENDEM-SE carroças para mercearia, assim como duas carroças grandes e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

Terreno em Santa Cruz

22 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510m², quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

CALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a diaria 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos chalets e casas para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; parque ajardinado, correio e serviço religioso.

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **1 litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida

Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

ATTENÇÃO

20 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

19 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

MERCEARIA E TABACOS

DE

Marques da Silva, Successor

9 — Rua do Corvo — 11

COIMBRA

18 GRANDE variedade de bebidas finas, nacionaes e estrangeiras; cervejas das melhores fabricas, engarrafadas e da pipa, etc. Deposito de assucar, arroz, massas, chá, café em grão e moido, objectos de escriptorio, azeite, petroleo, sabonetes, chumbo, extracto de campeche e muitos outros artigos.

Vinhos finos, aguardente fina e de bagaço, licôres de differentes qualidades.

Vendas por grosso e a retalho

Preços modicos



O BARBEIRO EM CASA

RUA DO OURO, 158 a 164

Telephone n.º 943

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico

QUINTELLA

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Rua da Sophia.

Com bom rendimento

14 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro circo.

Para tratar na rua de Mont'Arroio, n.º 97.

Aguas thermaes de Luso

13 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

DINHEIRO A JURO

12 EMPRESTA-SE um conto e duzentos mil réis a juro modico, sobre hypotheca nesta cidade. Diz-se na rua da Manutenção Militar, n.º 1.

GRANDE FABRICA A VAPOR

DE

Chocolates, Cacau e Cakula

DE

ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903.

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

O MANOEL PINHO

7 FORNECE o **Gabão Aveirense**, o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.

Rua Direita, 94 1.º

COIMBRA

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

6 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

VIDES AMERICANAS

5 ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das qualidades mais resistentes.

Recebe encommendas em Coimbra na rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

Escarradores Sanitarios

Adoptados por todos os estabelecimentos do Estado.

CASA DA SOPHIA

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

MUSICA

2 INDIVIDUO sufficientemente habilitado e com pratica, encarrega-se da regencia de qualquer philarmonica não mui distante d'esta cidade.

Na typographia d'este jornal se dão informações.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:058 — SABBADO 23 DE DEZEMBRO DE 1905 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

As industrias em Coimbra

Uma das mais antigas industrias de Coimbra, pois ha noticia d'ella desde o principio da monarchia, é a da ceramica.

E ao mesmo tempo é ella muito importante e de grandes vantagens para esta cidade.

Ha nesta industria fabricas de *barro branco* e de *barro vermelho.*

BARRO BRANCO

I — João Antonio da Cunha, largo das Olarias.

II — Antonio Gonçalves de Campos (Filhos), largo das Olarias e rua da Moeda.

III — Adriano Augusto Pessoa, — 1.ª das suas fabricas — Terreiro de Santo Antonio e rua de João Cabreira.

IV — Adriano Augusto Pessoa, — 2.ª das suas fabricas — rua de João Cabreira.

V — Virgilio Marão Pessoa, largo de Santo Antonio.

VI — João Augusto da Fonseca, rua de João Cabreira.

VII — Adelino de Moura, rua Direita.

VIII — José Antonio dos Santos, rua da Moeda e rua da Louça.

IX — José Cardoso de Figueiredo, rua da Magdalena.

Esta fabrica é arrendada ao sr. Manoel Contente Pinto.

X — Leonardo Antonio da Veiga, — 1.ª das suas fabricas — rua Bordallo Pinheiro.

XI — Leonardo Antonio da Veiga, — 2.ª das suas fabricas — rua de Simão d'Evora.

XII — Cardoso & Ladeiro, rua de João Cabreira.

XIII — José Augusto da Fonseca & F.º, no Retiro, Lages.

XIV — Serrano & Fonseca, na estrada da Beira.

BARRO VERMELHO

I — Pedro da Silva Pinho, rua de João Cabreira.

II — José Rodrigues Perna, Rocio de Santa Clara.

*

O *barro branco* compõe-se da combinação de tres qualidades d'elle — Barro do Quarto, proximo do Loreto — Barro da Cioga do Monte, freguezia de Trouxemil — Barro da Povoa, freguezia de S. Martinho do Bispo.

O *barro vermelho,* sendo para louça vem de Alcarraques e Ancobra; e para tijolos vem do Calhabé.

Tratando da *louça branca,* pois que a *vermelha* é relativamente de muito menos importancia, diremos que a *louça branca,* annualmente fabricada nas 14 fabricas citadas, se póde calcular em 56 contos.

E' consumida a louça de *barro branco,* tanto a fina como a grossa, não só nesta cidade, mas em todos os districtos do paiz.

Nas cidades de Lisboa e Porto é só consumida louça grossa de Coimbra.

São numerosos os barcos que vem a esta cidade carregados de lenha e ramagem para aquecer os fornos de cozer a louça.

Calcula-se em 6 a 7 contos a importancia d'esses materiaes, o que é de muita utilidade para os povos da serra.

*

Temos ouvido dizer mais do que uma vez, e acha-se até consignada essa opinião num documento official, que a louça de Coimbra não é correcta nas suas fórmas, e que não é perfeita quer na qualidade da pasta, quer no tocante ao desenho e pintura. Ha nisto uma grande exageração, mas supondo mesmo que assim fosse, a culpa não é do productor, mas sim do consumidor, que, em geral, sem abundancia de meios, só quer louça barata e com typos tradiccionaes.

A louça de Coimbra, se não póde competir em perfeição com a de algumas fabricas do paiz, excede-a na modicidade de preço, e portanto na utilidade, porque aproveita ás classes pobres.

A'cerca d'este assumpto somos de opinião, que se deve conservar o antigo typo e preço da louça de Coimbra, pela grande venda e procura que tem a louça d'essa qualidade, mas que póde e deve tambem fabricar-se um outro typo de louça mais perfeito e elegante, destinado ás classes mais abastadas.

Na vereação de 1885, presidida pelo sr. dr. Souto Rodrigues, foi resolvido «que se promovesse a fundação de uma escola de aprendizagem especial technica, a fim de animar e lançar fecundos germens de ensino, de estimulo e de progresso nas officinas de olaria.»

Não chegou a realisar-se projecto de tanta utilidade para os aprendizes e officiaes das fabricas de louça. Tem porém hoje esses operarios uma magnifica escola theorico-pratica, onde pódem aprender e desenvolver as suas aptidões.

Referimo-nos á Escola Industrial Brotero, estando plenamente convencidos de que não só os aprendizes das fabricas de louça d'esta cidade, mas egualmente muitos dos officiaes que alli trabalham e que pela sua edade ainda pódem aproveitar com as lições recebidas naquella escola, não deixarão de ir alli aprender as noções de desenho, o — *a b c* — indispensavel a todas as artes e industrias, e o estudo da modelação, e egualmente matricular-se na escola pratica de ceramica, que vai principiar a funccionar muito brevemente naquelle estabelecimento modelar de ensino, do que não deixarão de provir importantes vantagens para o desenvolvimento intellectual e gosto artistico d'esses operarios, vantagens que hão de reflectir-se mais tarde no aperfeiçoamento das manufacturas d'esta industria, e concorrer para o maior consumo dos seus productos e para o augmento do credito de que gosa ha muitos annos a louça fabricada na cidade de Coimbra.

O que significam e para que serviam os antigos pelourinhos?

(Conclusão)

Em o numero passado não nos foi possivel dar mais desenvolvimento ao estudo ácerca dos pelourinhos. Vamos hoje fazer a transcripção do parecer dado por um escriptor muito auctorisado. O sr. Alexandre Herculano, a paginas 239 e 240 do tomo 4.º da sua *Historia de Portugal*, tratando da jurisdicção dos almotacés, diz o seguinte:

«Na legislação geral e em outros monumentos posteriores a esta épocha, iremos achar que os castigos ordenados pelos almotacés se executavam nos pelourinhos; nesses padrões, *ou symbolos da liberdade municipal*, a que já alludimos. Esta usança remonta, porém, a tempos anteriores; porque vamos encontrar vestigios d'ella no direito consuetudinario do seculo XIII. Nos costumes de Beja, tratando-se dos casos que tocavam á jurisdicção dos almotacés, diz-se:

«Os almotacés maiores devem (nestes casos) fazer justiça, a qual consiste em pôl-o (ao delinquente) no pelourinho, e obrigal-o a contar lá de cima cinco soldos para o concelho, conservando-se entretanto alli.»

«Egual disposição se lê nos costumes de Santarem e de Borba, e sabemos que pelo mesmo tempo o concelho de Vizeu estatuia provisões analogas para as contravenções policiaes, auctorisando em certos casos os almotacés para pôrem na *picóta,* (nome mais vulgar dos pelourinhos) os contraventores das posturas, devendo pagar d'alli as coimas respectivas.»

Ha quem supponha que o maior ou menor numero de degraus nos pelourinhos, significava maior ou menor importancia nas povoações; e ha tambem quem não possa explicar as razões porque as cabeças de Victorio e outros liberaes enforcados no Porto, não foram expostas nos pelourinhos das terras das suas naturalidades, attri-

---

118 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

81 — «Outra courella acima da *ponte (ou fonte?)* que levará um alqueire de pão em semeadura — e parte com *Pero Martins*...

82 — «O casal de *Diogo Diniz,* na casa em que elle vive; — mais duas casas, em que tem as bestas e os porcos; — mais um *enxido* com tres oliveiras e uma figueira, com sua entrada para a *côrte das bestas;* — mais uma oliveira, além d'este *enxido.*

83 — «Outro chão que vae para cima do caminho do concelho — e parte com a vinha do *Paço.* Estão nelle tres oliveiras e levará um alqueire de *linhaça.*

*

84 — «Na vinha do *Paço* tres oliveiras.

85 — «Mais outro chão pequeno acima da vinha do *Paço,* com tres oliveiras, que levará um alqueire de pão — e parte com o chão da quintã do *Outeiro.*

86 — «Mais outro chão *abaixo das casas em que elle vive,* (1) que levará tres alqueires de pão, — com seu *sumagral* que em elle está, (2) — e com *sete amoreiras,* (3) cinco figueiras e duas oliveiras. Parte de ambas as partes com *Alvaro Affonso* e com o caminho do concelho.

87 — «Mais outra courella de monte ao *Outeiral,* que parte com *Alvaro Affonso* e levará quatro alqueires de pão.

88 — «Mais uma vinha que parte com *Gonçalo Ayres* e com o caminho do concelho.

*

89 — «Outra herdade á *Sobreira,* abaixo da *Velha* (?) de *Vasque Annes,* e parte com elle *Vasque Annes* d'uma parte — e da outra com *Duarte Lopes,* — e vae ter ao ribeiro de *Figueiras Pedraes* acima do *Babacedo* (?), — com seus castanheiros, — e levará de semeadura *oito alqueires de pão.*

90 — «Um *souto em Fórnos,* que parte com *Gonçalo Ayres* e com *Alvaro Affonso.*

91 — «Acima de *Souto Covo* (1) outro *souto,* que parte com *João Lopes* e com *Gonçalo Ayres.*

92 — «A *Fórnos* outra courella que parte com *Vasque Annes* e com o caminho do concelho — e levará tres alqueires de pão.

93 — «A' *Avelleira* outra courella pequena com dois castanheiros.»

*

Terminava aqui a extensa lista das terras que em 1496 pertenciam ao passal da freguezia, *concelho* e *honra* de *Tarora,* sitas na parochia de *Tarora.* — Seguem-se as que demoravam na freguezia de *Paradella,* hoje d'este mesmo concelho de *Taboaço* — e por ultimo as que demoravam na freguezia de *Nagósa,* concelho actual de *Moimenta da Beira,* — freguezia distante de *Tarora* cerca de 20 kilometros para S. S. O.

Prosigamos com o *traslado do Tombo.*

*

«Em *Paradella, termo de Tarora,* (1) sendo *Gonçalo Affonso,* juiz ordinario no dito julgado, perante elle appareceu *Gonçalo Annes,* abbade de *Tarora,* (2) e lhe apresentou uma carta do vigario geral, de que acima se faz menção, — e á vista da dita carta deu juramento dos Santos Evangelhos a *Martim Esteves* e *Affonso*..., homens antigos, que bem e verdadeiramente dissessem a verdade do que sabiam das ditas herdades. E por os sobreditos foi dito que á igreja de *Tarora* pertencem as herdades seguintes:

94 — «A' do *Augado* uma herdade que parte com *Affonso Pires* e com seus irmãos, via direita á *Cruz do Salgueiro;* — e do outro cabo parte com Maria Vaz e com seus irmãos, agua vertente para a *Fonte do Galindo.*

*

95 — «Outra herdade *A' de Reigada,* que parte com a herdade do *Paço* (1) — e do outro cabo com *Maria Vaz* e seus irmãos, — e o cortelho de cima com o *Galhardo.*

96 — «Uma herdade á *Sainça,* que parte do fundo com *Fernando Annes* e da outra com a herdade do *Mosteiro,* (2) — e da outra *(amadiga?)* que parte com *Fernando Annes,* via direita pelo ribeiro acima ao *Outeiro do Lagarto,* — via direita pelo aro do *Outeiro dos Gaios* — e parte com o termo de *Sindim* e vae á *Pedra do Carallo.* (3)

*

97 — «A' *Lameira da Dona* uma herdade que parte com a *Ordem,* e da outra com o *Paço,* assim como vae direita *pelo aro arriba* direito ao *Alcouce* que vae pela *Lampaça,* direita ao *Outeiro da Cruz,* que parte com o termo de *Sindim,* direito ao *Outeiro dos Gaios.*

98 — «Outra courella á *Fonte de D. Pires* (?), que parte com o termo de *Sindim,* e vae ter acima do *Valle de Fructejinho* (?), que parte com herdeiros de *Pero Affonso* e com

---

(1) Aqui *houve salto* — ou na copia que eu tirei no anno de 1861 — ou na que recebi do meu collega *Barros Nobre* — ou na do escrivão de *Lamego.* V. o n.º 50!... Assim se deturpavam os *codices* ? !...

(2) Aqui temos *outro sumagral* !...

Veja-se o n.º 13 — e a minha nota ao dito n.º.

(3) Do exposto se vê que já no sec. XV se creava nesta parochia o *sirgo* ou bicho que produz a *seda,* como provam as *sete amoreiras* supra.

Eu ainda vi em *Tarora* grandes amoreiras!...

(1) Vejam-se as minhas notas 3.ª e 4.ª no folhetim 109, pag. 1.ª col. 5.ª.

(1) Do exposto se vê — clara e terminantemente — que *Paradella,* hoje freguezia autonoma, pertencente, como *Tarora,* ao concelho de *Taboaço,* — em 1496 pertencia ao *termo da villa, concelho e honra de Tarora,* como já dissémos no folhetim 103, pag. 2.ª col. 1.ª.

(2) Este *Gonçalo Annes* foi um abbade *benemerito!*

(1) Talvez se referisse ao *Paço de Tarora* que, na minha opinião, foi *solar dos Taroras.* — Logo volveremos ao assumpto e adduziremos as provas em que nos fundamos.

(2) Este mosteiro devia ser o de *S. Pedro das Aguias,* supra.

(3) Parece que o tal escrivão do julgado de *Paradella* não inventou *a polvora.*

buindo esse facto talvez a ter já decahido o uso da exposição nos pelourinhos.

Com relação ao primeiro ponto, duvidamos que o maior ou menor numero de degraus, significasse maior ou menor importancia nas povoações. Pelo menos não temos conhecimento de documento ou noticia que o prove.

A respeito do segundo facto, não sabemos o que aconteceu no Porto, Aveiro, e outras terras onde foram expostas as cabeças dos desgraçados enforcados na Praça Nova. Com relação á cabeça de Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, diremos que ainda existem muitas pessoas em Coimbra que sabem que a cabeça d'esse infeliz veiu para esta cidade em Maio de 1829, sendo espetada em um pinheiro no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, apesar de ainda existir o pelourinho no antigo largo da Portagem.

O motivo foi evidentemente por terem os pelourinhos cahido ha muito no mais completo desuso.

No anno de 1818, Manoel da Silva Villela,, sapateiro, filho do armador João da Silva Villela, o qual tinha loja na rua das Sollas, por baixo do recolhimento do Paço do Conde, violentou uma rapariga, filha do vendeiro José da Giralda, e assassinou-a.

Depois de commettido o crime, embrulhou em uma esteira a infeliz rapariga, atou-a com uma correia do seu officio, e collocou-a atraz da porta de outra loja das casas onde elle dormia, no becco das Canivetas, que é junto ao Paço do Conde.

Foi preso o assassino, no dia seguinte, no logar da Pedrulha, para onde se tinha evadido; e sendo conduzido para o Porto, ahi foi condemnado á morte e decapitado.

A cabeça do Villela veiu em seguida para Coimbra, sendo espetada pelo algoz em um pinheiro no becco das Canivetas.

Vê-se, portanto, que os pelourinhos não deixaram de ter razão de existencia só no governo liberal; mas que ultimamente, durante o proprio governo absoluto, já não tinham applicação.

Em geral aquelles que não tem sido apeados pelas municipalidades, pelo estorvo que faziam nos largos onde estavam collocados, como aconteceu ao de Coimbra, só tem sido conservados para ornato, se por accaso tem algum merecimento artistico.

EXPEDIENTE

Em razão de na proxima segunda feira ser dia sanctificado, publicar-se-ha o «Conimbricense» na quarta feira.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 520 — Dito rajado 460 — Dito frade 480 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$080 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 30 de Dezembro de 1905. — Trigo 600 — Milho branco 300 — Dito amarello 380 — Feijão branco 600 — Dito mocho 660 — Dito pateta 560 — Dito frade 540 — Dito de mistura 500 — Dito rajado 480 — Grão de bico 700 — Cevada 280 — Aveia 220 — Favas 440 — Ervilhas 600 — Tremoços (20 litros) 520 — Chicharos 360 — Castanha verde 450 — Batatas 280 e 320 — Gallinhas 340 e 400 — Frangos 100 e 200 — Patos 440 e 480 — Ovos o cento 1$550.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 22. Libras 250 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 567.

Porto, dia 22 Libras 245 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 566.

Coimbra, dia 23. Libras 200 — Ouro portuguez, graudo 4 por cento, meudo 3 por cento.

Ferias do Natal — Sahiram para suas casas muitos estudantes que vão passar esta época memoravel do anno com suas familias.

As festas do Natal são das mais solemnes que offerece a vida domestica. E' justo que os mancebos vão descançar das suas fadigas da primeira época lectiva.

Novo jornal — Recebemos o primeiro numero do *Paiz*, folha muito bem redigida que começou a publicar-se em Lisboa, e que milita no partido republicano.

Desejamos ao novo collega longa vida e muitas prosperidades.

Coimbra-Club — Uma commissão de socios d'esta sympathica aggremiação, resolveu dar um bodo a 50 creanças pobres do sexo feminino, de 5 a 8 annos de edade, residentes nas quatro freguezias de Coimbra, praticando ainda a meritoria acção de offerecer um vestido e calçado a essas creanças.

Esta sympathica festa de caridade deve realisar se no dia de Anno Bom, na séde da sociedade *Coimbra-Club*, assistindo a esse acto a philarmonica dos collegiaes da Santa Casa da Misericordia.

Pediu nos a commissão para lhe indicarmos os nomes das 50 creancinhas, visto possuirmos uma relação das familias mais necessitadas residentes nas quatro freguezias da cidade, pelas quaes distribuimos as esmolas que pessoas caritativas se dignam enviar á redacção do *Conimbricense* para esse fim. Accedemos immediatamente ao pedido que nos fez a referida commissão, á qual agradecemos a prova de consideração concedida a este jornal, apressando-nos a agradecer egualmente aos reverendos parochos das quatro freguezias da cidade, que promptamente e da melhor boa vontade se dignaram auxiliar-nos na escolha das 50 creancinhas que vão ser contempladas, no dia de anno bom, pela sympathica sociedade *Coimbra Club*.

Liga das Associações de soccorros mutuos — A direcção d'esta prestante collectividade resolveu na sua ultima sessão, em vista do florescente estado da Liga, conceder desde o 1.º de Janeiro proximo até 31 de Dezembro, mais 5 por cento além dos 50 % que concede nos medicamentos fornecidos ás associações de soccorros que constituem a Liga.

O assassino do dr. Garcia Lobo — Deu entrada na cadeia de Oliveira do Hospital, Antonio José Fernandes, antigo serviçal do ex administrador do referido concelho, sr. Pusich de Mello, pronunciado na comarca de Oliveira do Hospital, por na noite de 6 de Outubro de 1901 ter vibrado uma paulada no sr. dr. Manoel Freire Garcia Lobo, de que lhe resultou a morte.

O criminoso foi preso em Lourenço Marques, onde se havia refugiado, devido ás diligencias promovidas pelo ex delegado da comarca de Oliveira do Hospital, sr. dr. Henrique da Costa e Cunha.

Preito de homenagem — Pelas noticias publicadas em varios jornaes vemos que foi brilhantissima a manifestação feita pelos socios da Escola Livre das Artes do Desenho, d'esta cidade, ao seu distinctissimo director, o nosso estimado patricio sr. Antonio Augusto Gonçalves, no dia do seu anniversario natalicio.

Transcripções Os nossos estimados collegas *O Districto de Santarem*, *A Bairrada*, da Mealhada, *O Noticias de Alcobaça*, *A Correspondencia da Figueira*, o *Jornal de Cantanhede*, e o *Ultramar*, de Margão, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Os partidos da rotação*, — *A sociedade dos banhos de Luso*, — *Colheita de azeitona*, — *Dr. Refoios*, — *Comicio de Coimbra*, — *Ao sr. ministro da marinha*, — e a carta do nosso estimado correspondente da capital, referindo a visita de Loubet a Lisboa; — fineza que muito lhes agradecemos.

Escola Livre — Está ámanhã franca a Escola Livre das Artes do Desenho, achando-se expostos muitos e valiosos trabalhos de varios socios e alumnos da mesma escola, e entre elles a *maquette* do monumento a Sousa Martins, modelada pelo nosso distincto patricio e notavel esculptor, o sr. Costa Motta; dois medalhões de prata do sr. Manoel Martins Ribeiro, representando a pasta que continha a mensagem offerecida ao sr. Antonio Augusto Gonçalves no dia do seu anniversario natalicio; varios estudos a carvão dos srs. Antonio Elyseu, Abel Elyseu, Affonso Ribeiro, Saul d'Almeida, João das Neves Machado e Alberto de Vasconcellos; decoração em madeira do sr. Abreu Couceiro; estudos a crayon do sr. Armando de Sousa; modelações dos srs. Abreu Couceiro, Alberto Caetano, Antonio Carolino, Antonio Augusto Pedro, Antonio Baptista e João das Neves Machado; trabalho em ferro forjado e burilado, do sr. Lourenço d'Almeida, etc. etc.

Adagios — Em Dezembro descançar, para em Janeiro trabalhar Por bom tempo não te poupes, e por tempo mau não te mates — O Dezembro quer lenha no lar, e pichel no andar — Nem em Agosto caminhar, nem em Dezembro marear — Quem cabritos vende, e cabras não tem, d'algures lhe vem — Não sirvas a quem serviu, não peças a quem pediu, não devas a quem deveu, e não compres a quem comprou, mas a quem herdou, por não saber o que custou — Tempo de Santa Luzia cresce a noute e mingua o dia — Em dia de S. Thomé agarra o porco pelo pé.

Em França é muito usado o seguinte proverbio — Sabe bem em Dezembro o repousar, e a suave palestra junto ao lar.

Falta de sello — Está pendente, por falta de pagamento do respectivo sello, o alvará approvando os estatutos da Associação dos Manipuladores de Pão e Artes Correlativas, de Coimbra.

Na coqueluche, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

O numero do Natal do «Seculo» — Acabamos de receber d'este nosso estimado collega de Lisboa o seu numero illustrado do Natal, que tem por titulo — *O Seculo, Illustração Portugueza, Natal de 1905*.

Este numero verdadeiramente artistico, vem cheio de primorosas gravuras a côres, as quaes com a parte typographica, formam um conjuncto encantador, podendo bem dizer-se que este trabalho rivalisa com o melhor que ha no estrangeiro neste genero, o que sobremaneira deve orgulhar o nosso collega *O Seculo*, de cujas officinas sahiu.

A parte litteraria é collaborada pelos mais apreciados e scintillantes escriptores. D'ella extrahimos para aqui o summario:

Capa; por José Calderé.
A Noite de Natal; por Queiroz Velloso, illustração de M. C. Espi.
Feiasita; por Henrique Lopes de Mendonça, illustração de M. C. Espi.
Primavera; por Christovão Ayres.
Auto do anno novo; por Antonio Carreira de Oliveira, illustração de Santos Silva.
Biblicas; por Accacio de Paiva, illustração de José Calderé.
Um quarto de sentinella; por Julio Dantas, illustração de José Calderé.
O Aquilina, por D. João da Camara, illustração de M. C. Espi.
A liberdade e o lar; por Henrique Rosa.
A rusga; por Alfredo Mesquita, illustração de Santos Silva.
A Senhora Dona Branca; por Alberto Pimentel, illustração de José Calderé.

Ao nosso presado collega do *Seculo* muito agradecemos a valiosa offerta do numero illustrado do Natal, cuja acquisição recommendamos aos nossos leitores.

Logar a concurso — Vae ser posto a concurso o logar de 1.º cartorario da Santa Casa da Misericordia.

Em liberdade — Por ter demonstrado a sua innocencia foi posto em liberdade na quinta feira Honorio Pessanha, preso ha mezes em Santarem a requisição do sr. commissario de policia d'esta cidade.

Havia suspeita de que estivesse implicado no assassinato do desventurado Antonio Mano, mas demonstrando-se a sua innocencia foi posto em liberdade, constando que a policia tem actualmente na mão o fio da tenebrosa meada que envolvia de mysterio tão revoltante crime.

Ver-se-ha.

Transferencia — O sr. Santos Carvalho, escrivão do juiz de paz de Almalaguez, foi transferido para S. Silvestre.

Affonso Dias — e vae ter á *Cabeça do Fermento*, (1) — e volve se ao chão de *João Joanes*, que parte com *Pedro Affonso* e com *Maria Vaz*. E torna se á *Cabeça da Torre* e vae á *Serra do Salgueiro* — e parte com... e seus irmãos — e com *João Martins*, — e vae ter á *roda* (sic) do chão de *João Joanes*.»

*

Terminou aqui no *traslado do Tombo* a descripção das herdades que em *Paradella* pertenciam ao *passal de Tavora*.

Ellas deviam ser grandes e algumas muito distantes de *Tavora*, porque se estendiam até o termo da parochia de *Sindim*, que demora ao sul e sueste da freguezia de *Paradella*. Mas não se póde formar ideia precisa da extensão d'ellas, pois não indicaram as *medidas de pão* que demandavam.

Prosigamos com o *traslado do Tombo*.

*

«Em *Nagosa*, logar do couto de *Leomil*, pelo dicto *Gonçalo Annes*

(1) Esta *Cabeça do Fermento* é talvez o *Cabeço do Fromento* mencionado na doação feita conde *D. Henrique* aos monjes de *S. Pedro das Aguias* no anno de 1103?!...

Vejam-se as minhas notas 3.ª e 4.ª ao folhetim 109, pag 1.ª col. 5.ª.

abbade (1) foi apresentada a carta do dicto sr. Vigario Geral a *Fernão Vaz*, juiz, e por mim tabellião lhe foi publicada. E o dicto juiz, vista a dicta carta e ás cousas em ella conteudas, deu juramento sobre os Santos Evangelhos a *Vasco Affonso* e *Alvaro Gonçalves*, moradores no dicto logar, para que bem e verdadeiramente dissessem e declarassem as herdades e cousas que ali pertenciam á igreja de *S. João Baptista de Tavora*; — e elles declararam estas herdades que adeante se seguem.

*

99 — «Primeiramente a (herdade) dos *Pardieiros*, dentro do logar, que parte d'uma parte com o caminho do concelho e da outra com *Alvaro Gonçalves* e com *João Alves*, de *Paredes*.

100 — «Um chão no *Pevidoso*, que levará *dez alqueires*, — e parte d'uma parte com o *Chão dos Cortezinhos* — e da outra com o monte maninho.

101 — «Dois *cortinhaes* (2) ao

(1) Abbade de Tavora — *e muito benemerito!...*

(2) *Cortinhal* era campo dividido em *cortinhas*, — courellas lavradias, — mais compridas do que largas.

Este chão era pequeno, mas o antecedente — n.º 100 — *ao Pevidoso* — era grande, pois demandava *dez alqueires* de semeadura.

Valle do Souto, que traz *Pero Dias* — e levarão de semeadura um alqueire de pão.

102 — «Um chão aos *Cabris*, que levará tres alqueires e parte com *Alvaro Gonçalves*.

103 — «A' *Ponte d'Arada* um chão, que parte com o rio (1) e com a herdade de *Guiomar Gonçalves* — e levará tres alqueires de pão.»

*

Terminou aqui o *traslado* e conclue d'esta hilariante fórma:

«Com as *ditas* testemunhas, como uso *dito* é, o *dito* juiz mandou a mim *dito* tabellião que désse ao *dito* abbade o *dito* instrumento, assim como pelo *dito* Vigario era mandado.

«Testemunhas que no presente estavam — *João Gomes*, *Pero Alvares* e *Pero Annes* — de *Nagosa*; — *Gonçalo Alvares*, de *Longa*, e outros.

«E eu *Gonçalo Rodrigues*, publico tabellião no couto de *Leomil* pelo sr. *D. Francisco Coutinho*, *Conde de Marialva*, meu Senhor, que este instrumento escrevi e em elle meu signal fiz que tal é...»

Pelo *padrão do Campairo*, se fôsse plantado de vinha, — podia dar *quinze pipas*?!...

Veja-se a minha nota ao n.º 41.

(1) Este rio era o rio *Têdo*.

*

«Pagou *cem reis* com o traslado, do qual *Tombo* lhe mandei passar a presente certidão, por mim assignada e sellada com o sello do dito sr. Bispo, que perante mim serve (?...).

«Dada em a dita cidade de *Lamego* aos dezasete dias do mez de fevereiro. *Simão Pereira* a fez no officio de *Antonio Correia*, escrivão da camara do dito senhor Bispo, anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de *mil quinhentos e oitenta e quatro annos*. (1) — *Antonio Correia*, escrivão da camara ecclesiastica, o fez escrever e subscreveu...

«Ao sello...

«Ao escrivão da camara, de busca, *quatrocentos e onze reis*.

«Registado. *Alvares*.

«Logar do sello ✠.

*

«E não se continha mais na dita escritura, a qual eu escrivão fiz trasladar bem e fielmente da propria, que tornei a entregar ao Reverendo Abbade de *Tavora*, e assignou aqui, como a recebeu, a que em tudo e por tudo me repórto.

(1) É, pois, a dita certidão posterior 88 annos ao *Tombo*, porque este, como já vimos, foi organisado em 1496.

«Este *traslado* vae todo da minha letra, sem borrão, nem entrelinha, nem coisa que duvida faça, exceto esta da minha *exquesição*. E este *traslado* concertei com o proprio, por mim escrivão, com o procurador dos réus e com o official, assignando comigo abaixo, que todos aqui assignaram.

«*Lamego* vinte e tres de abril de *mil seiscentos setenta e oito*.

«*Gonçalo Teixeira de Carvalho*, escrivão que o escrevi.

«*Domingos Sequeira Basto*.

«E comigo assignou

«*O Padre Jeronymo de Figueiredo*.»

«Aqui findava o *Traslado do Tombo* d'esta abbadia de *Tavora*, que copiei com fidelidade, sentindo não poder já decifrar algumas palavras que a voragem dos seculos gastou, como gastará estas tambem.

«Residencia de *Tavora*, 15 de março de 1861, e um.

«O presbytero, bacharel e abbade — *Pedro Augusto Ferreira*.»

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *quinta* (n.os 43 e 59) — leia-se *quintã*; — em vez de *Chilo* (n.º 63) — leia-se *Chelo* — e em vez de *Richa Cova* (n.º 74) — leia-se *Bicha Cova*.

O Conimbricense de 23 de Dezembro de 1905

Olympio Nicolau Ruy Fernandes — A direcção da Associação dos Artistas, hontem, em sessão da camara municipal, pediu ao sr. presidente e mais vereadores, para que, reconhecendo os uteis serviços prestados a Coimbra pelo fundador da collectividade que representam, o saudoso Olympio Nicolau Ruy Fernandes, fosse dado o seu nome á antiga rua do Mercado.

A camara, reconhecendo a justiça do pedido, respondeu favoravelmente a essa petição, que era concebida nos seguintes termos:

«*Senhores.* — Convencidos dos sentimentos de justiça que animam v. ex.as, vimos pedir-lhes que, com o fim de perpetuar a memoria do glorioso fundador da Associação dos Artistas — Olympio Nicolau Ruy Fernandes — v. ex.as mandem dar á rua do Mercado, em que está situada a casa onde funcciona esta sociedade, o nome d'esse benemerito cidadão.

«Interpretando os sentimentos dos nossos consocios, ousamos vir fazer-vos este pedido persuadidos de que v. ex.as, que tão nobremente representam o municipio, decerto partilham comnosco e com a cidade de Coimbra, a admiração pelo homem de energia e de coração que através de muitas difficuldades e attrictos soube trabalhar com denodo durante muitos annos pelo desenvolvimento da instrucção e cooperação popular, com fé intemerata e firme no principio associativo, e que por isso reconhecem quanto será justa esta homenagem, que, se por um lado paga uma divida, por outro lembrará aos novos, que o não conheceram, esse homem e os elevados ideaes porque trabalhou e se sacrificou.

«Deus guarde a v. ex.as — Coimbra, sala das sessões da direcção da Associação dos Artistas, aos 22 de Dezembro de 1905. — Ill.mos e ex.mos srs. presidente e vereadores da camara municipal de Coimbra. — *A direcção*, João Gomes Paes — Antonio Maria Canario — Antonio Francisco Mendes Alcantara — Joaquim dos Santos — Manoel dos Santos Fonseca — Antonio Maria da Conceição.»

Licenciamento — São hoje licenciadas todas as praças que entraram no terceiro anno de alistamento, e que o não foram em devido tempo. Nessa occasião disseram varios jornaes que essas praças não eram licenciadas emquanto o novo contingente não aprendesse a instrucção, e egualmente por causa da expedição de Angola que então se estava organisando. Succede porém que nem os recrutas estão ainda promptos da instrucção, nem a expedição marcha tão cedo, e apesar d'isso as praças do 3.º anno vão ser hoje licenciadas.

Vê se, pois, que o motivo do adiamento foi outro... mas que naturalmente deixou de existir desde o dia 21!...

Escola Industrial Brotero — Estão concluidos os pavilhões para as novas officinas da Escola Brotero, tendo um aspecto elegante.

Mas, pedem nos os empreiteiros que arremataram a sua edificação, para chamarmos a attenção do sr. ministro d'obras publicas para o atrazo de pagamento fixado no contracto.

A sua construcção foi arrematada por 4:300$000 réis, tendo recebido ainda só 1:651$000 réis, restando por pagar, 2:649$000 réis.

O sr. ministro, como filho d'esta terra, deve saber que os individuos que se occupam em arrematar construcções do estado, não são capitalistas, e por isso não pódem por tanto tempo estar no desembolso do seu capital.

Desastre — Ha dias, o nosso presado assignante e sr. Joaquim dos Santos, com estancia de madeiras na rua das Azeiteiras, quando procedia á conclusão d'um trabalho, cahiu sobre elle uma porção de taboas, ferindo-o bastante, pelo que teve de recolher ao leito.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Varias noticias — A noticia publicada pelo *Imparcial*, de Madrid, de que chegam no dia 18 de Janeiro áquella cidade os reis de Portugal, para retribuir a visita que o rei de Hespanha fez a Lisboa, faz suppôr que é certa a dictadura e a dissolução, pois não é natural que o monarcha fizesse uma viagem ao estrangeiro com o parlamento aberto.

— Parece não restar a menor duvida de que o contracto dos tabacos não será prorogado, visto o governo não aceitar qualquer alteração nas suas clausulas, como parecia, as outras partes contractantes desejavam que se fizesse. Foi um grande triumpho para todos quantos têem combatido esse contracto.

— O governo decretou que o dia 21 fosse de gala, o que só as côrtes pódem constitucionalmente legislar. Mas quem é que hoje faz caso da pobre e desprezada Carta Constitucional!

— O sr. presidente do conselho, que havia solicitado uma audiencia a sua magestade na quinta feira, a fim de lhe expôr a actual situação politica, não poude ser recebido por el-rei, por vir bastante fatigado da viagem.

— El-rei passeou nessa quinta feira de tarde, em carruagem descoberta, na Avenida, e foi á noute ao theatro de S. Carlos, onde o publico lhe fez uma manifestação de sympathia.

— Diz se que uma das clausulas para a solução da questão dos sanatorios da Madeira é a rescisão da concessão, mediante o pagamento de uma indemnisação. Comtudo a cifra d'essa indemnisação é tão importante que as chancellarias estão ainda tratando do assumpto.

— Correu hontem á noite, em Lisboa, o boato da proxima quéda do governo. Houve tambem quem affirmasse que apenas haveria uma recomposição, sahindo os srs. Villaça, Espregueira e Eduardo José Coelho, mas ninguem acredita, nem os proprios governamentaes.

Festas moveis em 1906 — Septuagesima, 11 de Fevereiro; Cinza, 28 de Fevereiro; Paschoa, 15 de Abril; Ascensão, 24 de Maio; Espirito Santo, 3 de Junho; SS. Trindade, 10 de Junho; Corpo de Deus, 14 de Junho; Coração de Jesus, 22 de Junho; e 1.º domingo do advento, 2 de Dezembro.

Dr. Sousa Refoios — O definitorio da Ordem Terceira, a que pertencia o illustre extincto, manda resar na egreja do Carmo, nos dias 28, 29 e 30 do mez corrente, missas de suffragio por alma do saudoso professor da Universidade, dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

A familia do extincto foi convidada a assistir.

— No dia 4 de Janeiro proximo, trigessimo dia do fallecimento do distincto clinico dr. Sousa Refoios, a sr.ª D. Maria da Conceição David, filha do sr. dr. Alberto David e que no principio d'este anno esteve perigosamente enferma, devendo a vida ao saudoso professor, manda celebrar por sua alma, pelas 9 horas da manhã, uma missa na egreja da Sé Velha.

Jardim da Infancia — O sr. conselheiro Bernardino Machado, officiou ha dias á direcção da *Crèche*, informando a de que no Jardim da Infancia que por sua generosa iniciativa se vai crear nesta cidade, serão acceites em primeiro logar as creancinhas que aquelle estabelecimento de caridade protege.

Não tem limites a bondade no generoso coração d'este nosso illustre e respeitavel amigo.

Excursão — No proximo mez de Janeiro devem os alumnos da Escola Medica de Lisboa visitar esta cidade, como agradecimento aos alumnos da faculdade de medicina, que tão generosamente intervieram por occasião da sua *grève*.

Não está ainda elaborado o programma dos festejos em sua honra, mas consta que se realisará uma sessão solemne no Theatro Circo Principe Real.

Revista de inspecção — No dia 28 de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, terá logar no quartel de Sant'Anna, a revista de inspecção annual aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva domiciliados nas freguezias de Santo Antonio dos Olivaes, S. João do Campo, S. Paulo de Frades, S. Martinho de Arvore, Arzilla, Eiras e Ceira.

Insua dos Bentos — Embora já vissemos num jornal pôr-se em duvida a designação da *insua dos Bentos*, dada á insua comprehendida entre o porto do logar Cerieiro e o porto dos Bentos, hoje pertencente á camara municipal, é certo que essa insua sempre assim foi designada, e no annuncio publicado em 1871 no *Conimbricense* pelos herdeiros do sr. João Gomes Vianna, se declara que vão ser vendidas umas casas na rua da Alegria e *a insua que foi dos frades Bentos*.

Ora se a insua *pertenceu aos frades Bentos*, porque não ha de chamar-se *insua dos Bentos?*

Sessão camararia — A camara municipal, na sua sessão de hontem, além d'outras resoluções de somenos importancia, resolveu approvar o projecto do edificio para o instituto bactereologico, orçado em 3:850$000 réis, e que vai ser enviado á repartição tutelar.

— Approvou egualmente o resultado da analyse da agua, considerada *muito boa*, pelo distincto bactereologista Charles Lepierre.

— Resolveu tambem, que o sr. Lepierre, continue elaborando mensalmente relatorios ácerca dos serviços do gaz, e da agua.

— Resolveu tambem, que seja impresso o relatorio apresentado pelo sr. dr. Chaves e Castro, advogado da camara, no qual se demonstram os seus esforços para a rescisão amigavel do contracto do matadouro, e que seja levada para juizo essa questão que não poude ser tratada amigavelmente.

Descanço dominical — Contra a nossa e geral espectativa, consta que alguns poucos commerciantes não estão dispostos a conceder a seus empregados o convencional descanço que a Associação Commercial tão justamente pediu em circular ao commercio local.

Esperamos, que reconsiderando na justa aspiração dos caixeiros, todos os commerciantes concedam de boa vontade aos seus empregados o tão ambicionado descanço, que sendo geral, em nada prejudica.

Eclipses — Ha cinco eclipses no anno de 1906: — Total da lua, 9 de Fevereiro, — parcial do sol, 23 de Fevereiro, — parcial do sol, 21 de Julho, — total da lua, 4 de Agosto, — e parcial do sol, 19 e 20 de Agosto. E' apenas visivel em Portugal o eclipse total da lua; em 9 de Fevereiro.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Archivo de «ex-libris» portuguezes — Recebemos mais dois numeros d'esta muito interessante revista distinctamente dirigida pelo nosso presado amigo e primoroso escriptor o sr. Joaquim de Araujo. Os dois referidos numeros (43 e 44) são referentes aos mezes de Junho e Julho do presente anno, e inserem os *ex-libris* dos srs. conde de Arnoso, Sebastião Trigoso, e Torre do Tombo, publicando egualmente varios artigos muito curiosos, subordinados aos seguintes titulos: — *Ex-libris estrangeiros, com emblemas portuguezes*, — *Notas e acclarações*, — e *Consultas*.

Almanach illustrado do Occidente, para 1906 (25.º anno). Lisboa, 1905 — Acaba de ser posto á venda este excellente almanach para 1906, profusamente illustrado e distinctamente redigido. São realmente interessantes e instructivos os differentes artigos litterarios que abrilhantam as paginas d'este formoso almanach.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges*.

ANNUNCIOS

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Misericordia de Coimbra

34 A Mesa da Santa Casa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra faz publico que por espaço de trinta dias, a contar da sua publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso para o provimento do logar de cartorario da mesma Santa Casa, com o ordenado annual de 400$000 réis; sendo 320$000 réis de cathegoria e 80$000 réis de gratificação de exercicio, e uma média de emolumentos da importancia de 50$000 réis, e com as mais vantagens e obrigações constantes do respectivo regulamento. Os concorrentes devem apresentar os seus documentos na secretaria da Santa Casa, nos dias não santificados desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, dentro do referido praso.

Coimbra e Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 19 de Dezembro de 1905.

O provedor,

Alvaro da Costa M. Villela.

BROINHAS DO NATAL

33 O proprietario da Padaria Progresso, Antonio Nunes da Cunha, rua da Sophia, n.os 48 e 50, participa aos seus numerosos freguezes e a todos os habitantes de Coimbra que chegaram ao seu estabelecimento as já muito conhecidas — Broinhas do Natal — sendo o seu preço de 180 e 120 réis a duzia como nos annos anteriores tem vendido. Haverá tambem — Bôlo-Rei — fabricado pelo proprietario d'esta padaria. Achar-se-ha á venda a 1.ª massa no dia de Natal, e fabricar-se-ha até dia de Reis, sendo o seu preço de 30, 60, 120, 240 e 300 réis.

Agradecimento

32 SOB a impressão funesta e dolorosa da perda irreparavel da minha desditosa filha Luminata, victima d'um tragico accidente, venho agradecer a todos os que num preito sincero de boa vontade e carinho me acompanharam na dôr que tão fundamente me feriu, especialisando as ex.mas senhoras D. Julia Miranda e D. Solima Bastos, e o distincto clinico dr. Freitas Costa, que incansavelmente se prestou com todos os recursos da sciencia a tornar possivel a sua existencia.

E a todos os meus collegas aqui lhes deixo a minha inolvidavel gratidão.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1905.

Manoel Pereira Brazão.

PREVENÇÃO

31 DR. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, previne a pessoa que falsificou a sua assignatura numa receita aviada no estabelecimento dos srs. Rodrigues da Silva & C.ª, que pagou esta por honra da firma mas que não pagará outra qualquer. Ficam assim prevenidos tanto os srs. pharmaceuticos como todos os commerciantes d'esta cidade que não paga conta alguma que lhe seja apresentada sem que se declare o nome da pessoa que foi buscar os objectos respeitantes a tal conta. As compras que faço são todas pagas a dinheiro e á vista.

Coimbra, 21 de Dezembro de 1905.

Dr. Jacintho A. Per.ª de Carv.º

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

Guia das estradas de Portugal e Hespanha

VADE-MECUM DO AUTOMOBILISTA

POR

ELY. MENDES

Um volume encadernado contendo as distancias pelas estradas de terra a terra, em qualquer direcção, a cathegoria, população e altitude de cada uma, os seus monumentos, curiosidades e excursões; a Carta de Portugal, a côres, com as estradas salientes a vermelho, da Geodesica; itinerarios em Hespanha e respectiva *carta-roteiro*; indicação do modo de remediar os desarranjos dos automoveis em viagem; o regulamento official sobre a sua circulação; a derrapagem e o excursionismo; alfandegas nas fronteiras; hoteis; e onde se encontra gazolina.

Preço 1$500 réis. Tiragem muito limitada. Vende-se na livraria de Moura Marques — Coimbra.

Em Lisboa — deposito: A. J. Teixeira Mello, successor, rua do Loreto, 53.

PREDIO

28 VENDE-SE um bom predio na rua do Pateo em Cellas, com jardim e quintal.

Trata-se com Jayme Matta e Silva, e em Lisboa na rua de S. José, n.º 10.

AGRADECIMENTO

27 OS abaixo assignados vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram concorrer para o funeral de seu chorado pae José Antonio Simões dos Santos (Faia), e bem assim ás que o acompanharam á sua ultima morada.

A todos a sua indelevel gratidão.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1905.

Domingos Augusto Simões
João dos Santos Faia.

Liquidação de penhores em leilão

26 A começar em 23 de Janeiro de 1906 a casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, fará leilão até completa liquidação de todos os penhores em atrazo de mais de tres mezes de juros na sua casa da rua do Visconde da Luz, n.º 60.

Consta de roupas brancas e de côr, fazendas, prata e ouro, machinas, motocyclette e muitos mais artigos difficeis de enumerar.

Podem os srs. mutuarios até esse dia resgatar ou pagar os juros vencidos. A mesma casa continua a emprestar sobre ouro, prata, papeis de credito, e tudo que represente valor de facil liquidação.

Rua do Visconde da Luz, 56 a 60.

Com bom rendimento

25 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro circo.

Para tratar na rua de Mont'Arroio, n.º 97.

VIDES AMERICANAS

24 ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das qualidades mais resistentes.

Recebe encommendas em Coimbra na rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

A CONSTRUCTORA | **FABRICA DE LADRILHOS**

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA
e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altarés, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

GRANDE EXPOSIÇÃO
FRANCA E PERMANENTE
DE
MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

19 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

DINHEIRO A JURO

12 EMPRESTA-SE um conto e duzentos mil réis a juro modico, sobre hypotheca nesta cidade. Diz-se na rua da Manutenção Militar, n.º 1.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

[illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Com bom rendimento

14 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro circo.

Para tratar na rua de Mont'Arroio, n.º 97.

GABÕES pelo systema de AVEIRO

MACHADO — alfaiate

58 — Rua da Sophia — 62

Fructeiras Francezas

Macieiras — Pereiras — Diospyros de bellos fructos para sobremesa.

Roseiras francezas — arbustos para jardins — sementes de hortaliça — raizes de flôres.

Rua do Visconde da Luz, 14.

MAGNIFICA VIVENDA
Bom emprego de capital

29 EM condições vantajosas para o comprador, se vende um predio de casas muito bem construido, com dois quintaes, proximo da rua de Ferreira Borges, d'esta cidade.

Está encarregado da venda e presta esclarecimentos, o solicitador Manoel M. Pimentel.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.



Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

ATTENÇÃO

23 VENDEM-SE carroças para mercearia, assim como duas carroças grandes e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

DINHEIRO

28 DÁ-SE a juros sobre hypotheca 1:700$000 réis.

Nesta redacção se diz.

O MANOEL PINHO

7 FORNECE o **Gabão Aveirense**, o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.

Rua Direita, 94 1.º

COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

19 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

ATTENÇÃO

20 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

Terreno em Santa Cruz

22 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510m², quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO ... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:059 — QUARTA FEIRA 27 DE DEZEMBRO DE 1905 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

DISSOLUÇÃO?

Diz o nosso prezado collega o *Diario de Noticias*, que se mostra sempre muito bem informado, que o sr. presidente do conselho não dirigiu qualquer pedido a sua magestade, suggerindo-lhe apenas varias soluções politicas, sendo a primeira — *a dissolução da camara antes de 2 de Janeiro proximo.*

O ministerio quer a todo o custo conservar as pastas, e tenta arremessar a luva ao paiz, solicitando d'uma fórma indirecta a dissolução, acto que alguns periodicos, *que se dizem liberaes*, já têem defendido.

O paiz costuma apanhar a luva quando lh'a lançam; o que dá ás vezes em resultado lições bem amargas.

Em Outubro de 1846 tambem se empregou a prerogativa real para fazer uma emboscada; e tres dias depois era preso no Porto o logar tenente da corôa e ardia o reino numa guerra civil.

Agora temos em frente a urna para repellir os abusos constantes das dissoluções e condemnar a politica de homens que não possuem a confiança do paiz.

Luctar-se-ha pois, e apesar da grande desegualdade que resulta de todos os meios licitos e illicitos que emprega essa gente quando senhores da auctoridade, hão de ter uma resposta condigna, especialmente em Lisboa e Porto, porque não se abusa impunemente da opinião publica.

Optando pela dissolução, escolhem a peor das alternativas da crise. Fique-lhes a responsabilidade do acto. Lamentamos o expediente, que só serve de nos desacreditar perante as nações civilisadas, e apenas mostra o pouco que sabemos comprehender o systema constitucional.

Os mezes de vida que alcançarem serão de tormento e de opprobrio; e a final cahirão apupados de todos, para nunca mais se rehabilitarem.

*

Já depois de escriptas e compostas estas linhas nos foi assegurado que o sr. presidente do conselho pozera de parte a ideia que tivera de solicitar a dissolução, optando por uma *recomposição* ou *reconstituição* do ministerio, para o que pedira o *adiamento* das camaras, com o fundamento da necessidade que os novos ministros têem de tomar conhecimento dos negocios das respectivas pastas.

Dentro em poucas horas se saberá.

Os primeiros pedreiros livres em Portugal

Principiou no anno de 1744 a perseguição contra os *pedreiros livres*, sendo no auto de fé celebrado na egreja de S. Domingos em Lisboa, a 21 de Junho d'esse anno, punidos os primeiros membros d'essa sociedade secreta.

A'cerca d'este acontecimento, possuimos um interessantissimo livro, com o seguinte titulo:

Procedures curieuses de l'inquisition de Portugal contre les francs maçons, pour decouvrir leur secret; avec les interrogatoires & les riponses, les crudutés exercées par ce tribunal, la description de l'interieur du S. Office, son origine, & ses excés.

Divisées en trois parties, par un frére maçon sorti de l'inquisition.

Revués & publiées par L. T. V. I. L. R. D. M.

Dans la vallée de Josaphat. L'an de la fundation du temple de Salomon. MM.DCCC.III.

Esta data é maçonica. O livro foi provavelmente publicado pouco depois do anno de 1750. Como se vê, não tem designação da terra em que foi impresso.

Todo o livro é escripto em francez; mas no fim da dedicatoria — *Aux trés venerables et honorables fréres, repandus sur la surface de la terre* — tem *em portuguez* a seguinte nota dos tres pedreiros livres, condemnados no auto de fé de 21 de Junho de 1744, extrahida da respectiva lista:

«11. João Custon (Coustos), herege protestante, lapidario, natural do cantão da Basileia, e morador nesta cidade, por introduzir e praticar nesta côrte a seita dos pedreiros livres, condemnado pela sé apostolica — *4 annos para galés.*

«12. Alexandre Jacques Motton (Mouton), lapidario, natural da côrte de Paris, reino de França, e morador nesta cidade, pelas mesmas culpas — *5 annos para fóra d'este patriarchado.*

«13. João Thomaz Brusk, lapidario, natural da côrte de Paris e morador nesta cidade, pelas mesmas culpas — *5 annos para fóra d'este patriarchado.*

O livro foi escripto, segundo se vê da narração, pelo primeiro dos acima mencionados, João Custon.

Declara ter nascido em Berne, na Suissa, sendo o pae cirurgião. Este, para se aperfeiçoar, foi para França, com toda a sua familia; mas a perseguição de Luiz XIV contra os protestantes, o fez sair para Inglaterra, estabelecendo-se em Londres.

Passados 22 annos consecutivos de residencia em Londres, voltou seu filho e auctor do livro, João Custon, a solicitação de um seu amigo, para Paris, a fim de trabalhar nas galerias do Louvre.

Formando designio de ir tentar fortuna ao Brazil, fez para isso a viagem a Lisboa, a fim de pedir permissão ao rei de Portugal. Essa licença foi-lhe, porém, recusada.

Demorando-se em Lisboa, travou relações com muitos joalheiros e outras pessoas de credito, de que resultou estabelecer-se alli com officina de lapidario.

A inquisição, que tinha desconfianças de que a maçonaria, prohibida pelo papa Clemente XII, na sua bula de 18 de Abril de 1738, se introduzira em Portugal, procurou descobrir quem eram os membros da sociedade.

O lapidario João Custon, era com effeito o *veneravel* de uma *loja maçonica*, estabelecida em Lisboa.

Uma mulher chamada madame Le Rude, casada com um joalheiro, levada pela inveja da prosperidade d'aquelles artistas, fez o projecto de os expulsar de Portugal. Mancommunada com uma sua amiga, chamada D. Rosa, foram ambas denunciar como maçons, os referidos artistas, á inquisição.

A esposa do *irmão* Mouton, foi pela sua indiscripção a causa involuntaria da desgraça de seu marido; pois que em conversa com madame Le Rude lhe disse que o marido d'ella era maçon.

No seu livro narra João Custon os meios insidiosos de que se serviu a inquisição para os prender. Depois de capturado Alexandre Jacques Mouton, foi lançado nos escuros calabouços da inquisição. João Custon foi preso por 9 officiaes da inquisição, no dia 14 de Março de 1743, pelas 10 horas da noite, quando vinha a sahir d'um café; em companhia de dois dos seus amigos. Ainda, porém poude dizer, a um d'estes amigos, chamado Ricardo, e que tambem era maçon, que fôsse logo prevenir os outros maçons de que elle havia sido preso, e que sahissem immediatamente de Portugal.

São curiosissimas as noticias

---

38 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Logo que esta disposição constou nas *Lojas* maçonicas de Coimbra, produziu nellas a maior indignação, por tomarem a faculdade concedida ao *Grande Oriente* de Hespanha, de estabelecer *Lojas* maçonicas em Portugal, como um perigosissimo meio de propaganda iberica.

Resolveram, por isso, quasi todas as *Lojas* maçonicas d'esta cidade, lavrar contra similhante tratado energicos e fundamentados protestos.

No mez de Fevereiro de 1872, em que tiveram logar esses protestos, havia em Coimbra 5 *Lojas* maçonicas: 1.ª *Federação*: loja capitular que não só estava approvada pelo *Grande Oriente*, mas tinha carta patente de regularisação. 2.ª *Estrella d'Alva*, que estava approvada, mas ainda não tinha carta patente de regularisação. 3.ª *Fidelidade*, que se achava em instancia. 4.ª *Academia Liberal*, que tambem se achava em instancia. 5.ª *Perseverança*, que estava a organisar-se.

Não podendo, pela sua extensão, publicar os protestos de todas estas *Lojas*, limitamo-nos a transcrever o da *Loja Estrella d'Alva*, de que nos estamos occupando, feito em 7 de Fevereiro de 1872.

A' GL.·. DO SUP.·.
ARCH.·. DO U.·.

A TODOS OS MM.·. PORTUGUEZES
EM GERAL E EM PARTICULAR
AO GR.·. OR.·. LUS.·. U.·.
E A TODOS OS OB.·. CCAP.·.
E RR.·. LL.·. DO SOLO PORTUGUEZ

A R.·. L.·. ESTRELLA D'ALVA
AO VAL.·. DE COIMBRA

ENVIA

S.·. F.·. U.·.

II.·.

Não vos é decerto desconhecida a má vontade com que sempre pelos reis absolutos foram olhados os Obr.·. da A.·. R.·. Não é necessario sahir fóra do nosso paiz para saber que em épocas, que felizmente já lá vão, a Maç.·. foi não só mal considerada, mas até perseguida; e isto decerto pelos importantissimos serviços, que sempre prestou á causa da liberdade. Poucas vezes o bem é pago com o bem.

O que se deu em Portugal, deu-se tambem em Hespanha. Até ao fim do nefasto reinado de Izabel II, poucos progressos fez naquelle reino a M.·. Poucas LL.·. havia, que conservassem a doutrina maç.·., e essas mesmas tinham de ir fóra buscar a regularisação, porque não tinham Gr.·. Or.·. proprio.

Expulsa, porém a monarchia dos Bourbons, um novo dia raiou para a Hespanha; e o sol d'esse dia, que levou em seus raios a liberdade a todos os pontos da terra dos reis catholicos, não podia deixar de ser tambem consolador e benefico para todos os MM.·. d'ella. A.·. R.·. progrediu e progrediu muito. Os velhos MM.·. reuniram se, novos receberam a luz pela iniciação, e em todos os pontos principaes da Hespanha se levantaram columnas. Emfim todos estes progressos foram coroados com a fundação d'um G.·. Or.·. sob o malhete de D. Manoel Zorrilla.

Um facto faltava inda, porém, para o completo explendor da Maç.·. hespanhola; e este facto era o reconhecimento do seu Gr.·. Or.·. pelo G.·. Or.·. L.·. Un.·. Principiaram se as negociações, e esta R.·. L.·. com anciedade esperava a sua conclusão, para a festejar e applaudir, pois lhe parecia que nisto estava em grande parte o engrandecimento e prosperidade da nossa Ord.·. Concluiram se ellas, porém, e não nos é licito a nós, os portuguezes, festejar esse facto; pelo contrario grandes alegrias hão de ir pelas LL.·. de Hespanha.

O tratado celebrado em 12 de Janeiro ultimo (E.·. P.·.) entre os GG.·. OO.·. de Portugal e Hespanha, diz assim no seu artigo 3.º — «Cada uma d'ellas (potencias contractantes), reconhece na outra, o direito de estabelecer officinas sujeitas á sua jurisdicção em ambos os paizes, Hespanha e Portugal; não consentindo nada em seu prejuizo, antes tratando-as todas tão fraternalmente como se fossem suas irmãs.»

Quem souber as vistas que a Hespanha sempre teve sobre Portugal; quem souber que todos os partidos politicos de Hespanha, tão divididos em interesses e ideias, se unem e dão as mãos tanto que se falla na união de Portugal á Hespanha, não póde deixar de reconhecer que o espirito d'aquelle artigo é completamente iberico.

Com que fim quer o G.·. Or.·. Hesp.·. ter LL.·. da sua obediencia entre nós, senão com o unico de por ellas espalhar as doutrinas ibericas?! E o Gr.·. Or.·. Lus.·. adherindo a este desejo do Gr.·. Or.·. Hesp.·., dá-nos uma prova cabal e irrecusavel de que tambem deseja que Portugal seja um dia absorvido pela Hespanha: e comtudo no n.º 5.º do § 2.º do artigo 8.º da sua constituição exige como um dos requisitos para qualquer individuo ser recebido maç.·. — decidido amor da patria. — Notavel contradicção!!!

E' verdade que tambem se permitte ao G.·. Or.·. L.·. fundar LL.·. em territorio hespanhol; mas o amor da patria, a honra, o pundonor, tudo exigia que o Gr.·. Or.·. Lus.·. não acceitasse este favor, para se não vêr obrigado a conceder egual garantia ao Gr.·. Or.·. Hespanhol.

Ainda ha pouco era esta R.·. L.·. a primeira que, em prancha dirigida ao Sob.·. Cap.·. do Porto, chamava todos os MM.·. d'aquelle val.·. á conciliação, e lhes pedia, rogava e exorava que, longe de espalharem o scisma, se viessem collocar debaixo das bandeiras do G.·. Or.·. Lus.·. Un.·. Hoje, porém, mau grado seu, não póde recusar-se a confessar que os II.·. do norte viram mais ao longe, e portanto é tambem agora a primeira a levantar a voz energica e forte, porque a verdade lhe dá energia e força contra o proceder inqualificavel do Gr.·. Or.·. Lus.·. dizendo assim a todos os seus II.·. portuguezes:

Fomos trahidos, VVerd.·. II.·., mas trahidos infamemente, e por isso o nosso brio de leaes portuguezes exige, mas exige de uma maneira cathegorica e necessaria, que alto e bem alto, com todas as nossas forças, protestemos perante Deus e perante todos os homens de bem do universo contra este tratado.

E' preciso que nos imponhamos ao Gr.·. Or.·. Lus.·. e o emprazemos para elle alterar sem demora o tratado de 12 de Janeiro, sob pena de deixarmos de reconhecel-o como Supremo Conselho da Maçonaria Portugueza.

E a R.·. L.·. *Estrella d'Alva*, firme nestes principios declara terminantemente, que mais facil lhe é rasgar e calcar aos pés a carta patente de regularisação, que pelo G.·. Or.·. L.·. está para ser-lhe enviada, do que acceitar as condições do tratado com o G.·. Or.·. Hesp.·. *In extremis extrema.*

E portanto a R.·. L.·. *Estrella d'Alva* ao val.·. de Coimbra declara, que protesta solemnemente

que João Custon dá das differentes repartições da inquisição, e da maneira como alli eram tratados os presos.

Descreve minuciosamente todos os interrogatorios que lhe fizeram os inquisidores. Confessou nelles francamente que era maçon, mas recusou-se a declarar os segredos da sociedade.

Quando lhe perguntaram se tinha recebido algum portuguez na maçonaria, durante o tempo em que tinha residido em Lisboa, respondeu-lhes que não.

Accrescentou, porém, que era bem verdade, que D. Manoel de Sousa, senhor de Calhariz, capitão da guarda real, tendo ouvido dizer, que a pessoa que tinha recebido maçon o duque de Villeroi, por ordem de Luiz XV, estava em Lisboa, rogara a mr. Chavigny, que era ainda ministro d'este monarcha na côrte de Portugal, para que fizesse as pesquizas necessarias a fim de descobrir essa pessoa, o que elle assim effectuara. Esse individuo que se procurava e que vinha a ser o mesmo João Custon, sabendo que o rei de Portugal não queria que nenhum dos seus vassallos pertencesse á maçonaria, rogou a dois *irmãos* para irem a casa de D. Manoel de Sousa, a fim de lhe darem parte dos seus receios, declarando-lhe que no caso que elle obtivesse uma auctorisação do rei, não havia duvida em o admittirem na sociedade.

D. Manoel de Sousa, instou para entrar para a maçonaria; e ultimamente para o afastarem d'esse proposito, sabendo que elle era muito economico, lhe pediram 50 moedas de ouro; o que o fez esfriar na sua pretensão.

Como João Custon não dizia tudo o que os inquisidores, presididos pelo cardeal da Cunha, pretendiam saber, foi levado á casa dos tormentos. A narração das torturas por que ahi o fizeram passar, é horrorosa.

Na absoluta falta de espaço para aqui publicarmos toda a narração, limitar-nos-hemos a alguns periodos.

Diz João Custon no seu livro:

« Primeiro os satellites prepararam todos os tormentos necessarios á tortura que eu ia soffrer. Depois despiram me, ficando completamente nú, e me fizeram estender sobre um cavalete, deitado de costas, onde depois de me terem estendido e puchado com todas as suas forças, me ligaram com um laço no pescoço e um annel de ferro em cada pé.

« Uma tal extensão me causava muitas e sensiveis dôres; mas ellas não eram senão percursoras dos tormentos horrorosos, que tinham resolvido de me fazer soffrer. Ligaram me para esse effeito com pequenos cordeis, quatro em cada coxa. Estes cordeis passavam por uns buracos que estavam no cavalete, e ao menor signal que os barbaros inquisidores davam, eram todos puchados e apertados ao mesmo tempo por quatro algozes, que se achavam por baixo e faziam para isso uso de torniquetes.

« Para bem julgar dos soffrimentos que supportei neste fatal momento, basta attender que os cordeis, que eram de fio muito fino, entravam nas carnes até aos ossos, e faziam espirrar o sangue por oito differentes logares, por onde apertavam os membros.

« Como eu persistia em não querer declarar outra cousa, mais do que aquillo que tinha dito nos meus interrogatorios, fui apertado d'esta maneira quatro differentes vezes.

« Emfim, da ultima vez que eu fui apertado, como estava extraordinariamente enfraquecido, tanto pela quantidade de sangue, que tinha derramado, como pelas dôres mortaes que havia soffrido, perdi os sentidos, a ponto de me levarem para o meu calabouço, sem que o percebesse. »

Conta mais João Custon, que passadas seis semanas, mandaram os inquisidores applicar-lhe novos, e ainda mais barbaros tormentos! A narração que d'elles faz horrorisa! Com as outras torturas lançou muito sangue pela bocca, e se lhe deslocaram os ossos dos braços, tendo depois de soffrer no calabouço novas dôres, quando os cirurgiões tratavam de restituir os ossos ao seu logar.

Ainda, porém, não estavam satisfeitos os inquisidores. Passados mais dois mezes, fizeram applicar a João Custon novos tormentos. Deixaremos fallar o proprio torturado:

« Não havia senão dois mezes que eu tinha soffrido a segunda tortura, e começava apenas a restabelecer-me, quando fui conduzido ao miseravel salão, onde tinha sido cruelmente atormentado.

« Os executores ligaram me primeiro a uma grossa cadeia de ferro, que fazendo duas vezes a volta do meu corpo e cruzando-se sobre o meu estomago, vinha terminar na extremidade de cada braço. Depois fizeram me deitar sobre o ventre, num cadafalso, onde havia duas roldanas a oito pés de distancia uma da outra; e ambas cravadas em uma trave muito grossa.

« Nestas duas roldanas rolavam duas cordas, cada uma das quaes tinha um dos meus punhos apertado com uma das pontas da cadeia; e estas duas cordas iam ter a um torniquete, que estava debaixo do cadafalso, e me faziam estender os braços, apertando-me ao mesmo tempo o estomago, á proporção que as puchavam, o que fizeram com toda a crueldade imaginavel.

« Com effeito, os meus punhos, os meus cotovellos, e as minhas espaduas foram deslocados. Os cirurgiões que estavam presentes m'os restabeleceram logo, não sem me causarem terriveis dôres; mas no entanto não tinham nada de comparavel com aquellas que eu acabava de soffrer.

« Depois d'isso, os barbaros inquisidores, não tendo ainda saciado o seu furor infernal, me fizeram applicar segunda vez este terrivel tormento. Senti dôres mil vezes maiores do que na primeira vez, e inteiramente incomprehensiveis; mas supportei-as com a mesma constancia.

« Depois me levaram ao mesmo calabouço, acompanhado dos medicos e cirurgiões, que me curaram; e ahi fiquei até ao dia do auto de fé. »

João Custon dá noticia circumstanciada do auto de fé de 21 de Junho de 1744; e diz que quatro dias depois foi conduzido ás galés, onde lhe cortaram os cabellos, tendo de vestir o fato dos condemnados, e sendo empregado nos trabalhos penosos e ordinarios com os outros forçados.

Para vêr se se livrava d'estes trabalhos, rogou João Custon ao *irmão* Nounay, que era um dos seus amigos, para escrever a seu cunhado, dando-lhe parte da sua desgraçada sorte, e rogando-lhe para implorar em seu favor a protecção do duque de Harington, ao serviço do qual estava.

Com effeito o duque de Harington, fallou logo ao duque de Newcastle, primeiro secretario de estado do rei de Inglaterra; e este conseguiu que o rei Jorge II ordenasse ao embaixador inglez em Lisboa, Lord Compton, para pedir ao rei de Portugal a liberdade de João Custon, a qual, finalmente, depois de muitas contrariedades veiu a obter, no mez de Outubro do mesmo anno de 1744.

A pedido do ministro residente de Hollanda em Lisboa, permittiu o vice-almirante hollandez, que João Custon embarcasse no seu navio o *Diamante*, que então estava ancorado no Tejo; e nelle foi para Inglaterra. Desembarcou em Portsmouth, chegando a Londres no dia 14 de Dezembro.

Do seguinte periodo se deprehende que já em 1744 havia muitos pedreiros livres em Lisboa:

« Não poderia, sem ingratidão, calar as bondades de toda a especie que os *francs maçons* de Lisboa, tiveram para mim e para os outros *irmãos*, que estavam presos, por terem sido membros da maçonaria. »

NOTICIARIO

Natal — Na tradicional noite de Natal (em que á volta do lar se reunem todos os membros da familia, recordando commovidos a ausencia d'aquelles que morreram ou tenham partido para longe), apenas houve no collegio das Ursulinas, a festividade religiosa com que a egreja commemora o nascimento da menino Deus. Em nenhum outro templo se celebrou a missa do gallo.

Pelas ruas, ranchos de rapazes na sua voz elegre, entoavam hymnos de louvor ao Deus menino, que ha seculos nascera humildemente num estabulo de Bethlem.

— No Gymnasio, promovida pela direcção, uma elegante e vistosa arvore do natal se erguia numa das salas, que foi constantemente admirada pelas creanças, ás quaes, á noite, foi offerecido um baile, que decorreu animadamente no meio da graciosa e gentil desenvoltura com que os pequenitos dançavam.

—Na egreja de Santa Cruz, Carmo, Santa Theresa, Ursulinas e em algumas casas particulares, foram levantados elegantes e ricos presepios em honra do Salvador.

— A proposito de presepios, recortamos do nosso estimado collega de Lisboa *O Zoophilo*, a seguinte curiosa noticia, em que se relata a sua origem:

« O costume dos presepios nas festas do Natal deve-se ao grande patriarcha S. Francisco d'Assis.

Eis o facto que lhe deu origem:

Em 1223, achando-se S. Francisco em Greccio, quiz solemnisar a noite santissima do Natal com uma festa, que nunca tinha sido vista, representando ao vivo o nascimento do Divino Redemptor.

Depois de ter obtido licença do papa escolheu uma gruta e para alli fez transportar um boi, uma mulla e uma mangedoura; collocou sobre a palha o Menino Jesus, e d'um e d'outro lado poz as imagens da Santissima Virgem e de S. José.

Dentro d'esta gruta reuniu o santo patriarcha S. Francisco d'Assis, grande numero de frades, que chamou dos conventos visinhos, e uma multidão de camponezes d'aquella aldeia e fez cantar uma missa, na qual elle serviu de diacono.

Acabando de cantar o Evangelho o seraphico patriarcha pronunciou um commovente discurso sobre o nascimento de Jesus, e quando chegou ás palavras do Evangelho: — e collocou-o em um presepio — ajoelhou-se em acto de adoração, e naquelle momento lhe appareceu entre os braços um menino todo resplandecente de luz divina.

Desde então conservou se sempre nas egrejas dos frades de S. Francisco o uso da representação do presepio, que depois se tornou commum e geral em todo o mundo e attendendo a tão grande festa, pois não ha outra egual, o Summo Pontifice Honorio III concedeu que se comesse carne no dia de Natal, ainda que cahisse á sexta-feira. »

---

perante o S.·. A.·. do Univ.·. e perante todo o Verd.·. Mundo Maç.·. contra as disposições do artigo 3.º e seu paragrapho do tratado celebrado em 12 de Janeiro de 1872 (E.·. P.·.) entre o Gr.·. Or.·. Lus.·. Un.·. e o Gr.·. Or.·. Hesp.·.

Em vista do que a mesma R.·. L.·. desde já mais declara: — 1.º que emquanto as suas palavras não forem ouvidas, mas sim desprezadas pelo Gr.·. Or.·. Lus.·., ella se considera como não sujeita á sua jurisdicção, — 2.º que não consente nem consentirá nunca que no seu val.·. ou naquelles em que em virtude dos seus esforços se tenham levantado ou venham a levantar Offic.·. suas filiaes, se ergam templos de MMac.·. portuguezes, sujeitos á jurisdicção de Hespanha, — 3.º que não reconhecerá como MMaç.·. verdadeiros e regulares nenhum dos OObr.·. das OOffic.·. do Gr.·. Or.·. Hesp.·. fundadas no territorio portuguez.

Ir.·. Ahi ficam bem patentes os sentimentos que animam os OObr.·. da R.·. L.·. *Estrella d'Alva*. Ahi fica demonstrado evidentemente que elles se prezam de ser portuguezes, e que só portuguezes querem morrer; e por isso que não consentirão nunca, emquanto nas veias lhe reste uma gota de sangue, que Portugal seja unido á Hespanha.

Nasceram livres e querem morrer livres. Lembrar-se-hão sempre dos 60 annos de opprobrios e affrontas, que a sua querida patria soffreu debaixo do jugo hespanhol.

Sabem muito bem que Portugal unido á Hespanha, ficará sem representação e sem nome.

Não se esquecerão nunca dos gloriosos feitos de seus avós; serão sempre seus dignos successores em honra e amor patrio; e empregarão todos os esforços para que nunca Portugal seja riscado do numero das nações; e entrando nesta tão gloriosa como santa e augusta cruzada, terão só por grau — PATRIA e LIBERDADE!

Traç.·. em L.·. aos 7 de Fevereiro de 1872 (E.·. P.·.)

O Ven.·. *Themistocles* 2.º C.·. R.·. C ✠.·.

Pelo 1.º Vig.·. *Justo Lipsio*, M.·. M.·., 2.º Vig.·.

Pelo 2.º Vig.·. *Bismark*, M.·. M.·., 1.º Esp.·.

O Orad.·. *Alexandre Herculano*, C.·. R.·. ✠.·.

O Secret.·. *Massillon*, M.·. M.·.

Na nossa valiosa collecção relativa ás sociedades secretas, e principalmente ás de Coimbra, encontra se a notavel carta original que em seguida transcrevemos.

Foi escripta pelo dr. João Ignacio Patrocinio da Costa, doutor na faculdade de mathematica, e enviada de Vizeu, onde era professor de grego, em 1871 ou 1872, para Coimbra ao Ven.·. da Loja *Estrella d'Alva*.

« *Caro amigo*. — Passo a escrever-te para te agradecer as tuas lembranças, que o alferes Ayres Affalo me trouxe quando voltou do destacamento, e ao mesmo tempo dizer-te ós motivos porque estou *a coberto* e continuarei a estar.

« Enquanto a Resp.·. Loj.·. *Democracia* existia, continuei mesmo aqui a ser Ir.·., porque me pediu o Sebastião Conde. Mais tarde, ha perto de um anno, a Off.·. abateu columnas; eu remetti para o Sebastião Conde a quantia que estava devendo á Loja, e fiquei fóra de trabalhos.

« Já o Ir.·. *Atila* (nome de guerra), de uma L.·. do Porto, me convidou para me filiar na sua Offi.·.; eu não acceitei pelos motivos seguintes, e que elle e outros IIr.·. acharam nada menos do que justissimos.

« Quando em 1870 o conde de Paraty passou em Coimbra, o Sebastião Conde lhe deu a entender que a Loja *Democracia* estimava muito que elle viesse ao meu doutoramento, ao que s. ex.ª respondeu — *veremos*. — Como eu ainda não tinha padrinho para o capello, *a pedido* dos Ir.·. da minha Off.·. Conde e Fernando Chrysostomo, escrevi ao Paraty dando a entender que a Loja desejava que elle fôsse meu padrinho (para no caso de elle acceitar, ter o convite maçonico feito pela Loja); s. ex.ª não se deu por achado... naturalmente *para não fazer a despeza do annel para o afilhado!* Pois devia saber que o afilhado tornando-se afilhado de um padrinho conhecido no mundo profano como maçon, ia talvez affrontar uma indisposição com a sua familia, que é carola e fanatica!!! Mas eu achava conveniente para a *maçonaria portugueza* e para a L.·. *Democracia*, e por isso estava porque elle fosse padrinho. Qual de nós dois tinha alma de melhor maçon?

« Correndo em Lisboa o processo do meu doutoramento gratuito, e estando no poder os historicos, sendo ministros o Men — desleal e o duque de Loulé (este do reino), escreveu a minha Offi.·. ao Men — desleal uma prancha pedindo que elle se empenhasse com o seu collega ministro do reino para que *me fosse feita justiça*, deferindo a minha pretensão com a concessão do doutoramento gratuito. Pois queres saber o que respondeu aquelle can..., aquelle biltre, aquelle perjuro, emfim aquelle cabralista e *capitão do Suajo?* Respondeu que... *sem o grau de doutor se podia seguir carreira!!!*

Como o meu braço é curto e não podia estender-se de Coimbra até Lisboa, para esfregar as ventas do capitão do Suajo com o papel que elle commettia a vilania de assignar, remetti-o para Lisboa a um deputado meu amigo (o Penha Fortuna) que tambem é Ir.·.

« Pois queres saber o que fez o Fernando Chrysostomo? andou-to do descontente e queixou-se de mim ao Francisco de Paula Carvalho, e até queria que se escrevesse ao vil capitão de Suajo uma prancha de agradecimento!!!

Ora a uma cousa d'estas só póde servir de resposta o soneto de Bocage, que principia:

Turba esphaimada, multidão canina, etc.

« Pois bem; se se póde seguir carreira sem o grau de doutor (o que comigo já se não dá), tambem posso eu seguir trinta mil carreiras e ser democrata sem tornar a entrar em trabalhos.

« Se s. ex.ª o sr. conde de Paraty, achou conveniente não ser meu padrinho por economia (resultando que ainda não tenho annel doutoral, pois tomei capello com um annel emprestado), tambem hei de confessar que é de *toda a justiça*, que eu tambem seja economico e não gaste dinheiro com a maçonaria, que nos momentos em que eu precisei d'ella se portou comigo tão.... *generosa e magnificamente!!*

« Deverei ser economico ao menos para com o fructo das economias (effectuadas por estar a coberto), comprar o annel doutoral, já que um Ir.·. do Gr.·. Or.·. Lus.·. Unido desejava que o Ir.·. *Hernani* seguisse carreira sem receber o grau de doutor, para o qual tinha dado todas as provas, e em virtude d'ellas estar legal e justissimamente habilitado para o mesmo grau.

« Tu que és professor de grego, como eu, sabes que Achilles se recolheu á sua tenda já que o Agamemnon lhe roubou a sua Briseida. Eu entendo que o Achilles fez muitissimo bem. Não sou na maçonaria o que Achilles era no exercito dos gregos no cerco de Troia, mas, apesar d'isso, procedo analogamente. Remediei-me sem ella? remedeie-se a maçonaria sem mim. »

(Continua).

Quartel de Sant'Anna — Continuam os jornaes a dar semanalmente noticias referentes a este quartel encantado. As ultimas, exactamente eguaes ás que foram publicadas ha dois mezes, dizem que está approvado o projecto referente á adaptação do convento de Santa Anna para aquartellamento de tropas, e que, *segundo constava*, fôra assignada a verba de 12 contos de réis para o começo das respectivas obras.

Ver para crêr, como dizia S. Thomé.

Temporal — Nas duas ultimas noites tem soprado rijo vendaval, arremessando ao chão algumas arvores que orlam as estradas d'este districto, deteriorando os telhados e fazendo com que a chuva que esta noite cahiu abundantemente penetrasse nalguns predios.

— No largo da Sotta, como os canos não tem a inclinação precisa para dar vasão completa á agua, e a chuva era muita, innundou o largo, entrando nalgumas lojas.

Felizmente, não houve prejuizos a lamentar.

Novo contracto dos tabacos — Do *Primeiro de Janeiro:*

— A Companhia dos tabacos desligou-se do grupo de financeiros francezes que tinha feito o contracto, mas o sr. conde de Burnay continua com esse grupo e, segundo se affirma, tem já negociado um novo contracto com o sr. José Luciano, muito peor que o actual, embora com a separação ficticia das duas operações.

Brevemente se verá isso.

O assassinio do Mano — Além do sr. Honorio Pessanha, que como dissemos já, fôra posto em liberdade por se lhe não encontrar culpabilidade alguma no crime de assassinato do infeliz Antonio Mano, acaba tambem de ser restituido á liberdade o sr. Viriato Augusto Ferreira, por se haver provado que esteve, na noite em que foi morto o Mano, em um estabelecimento da cidade desde as 7 até ás 10 horas da noite, e suppõr se, segundo as declarações dos peritos, que o crime fôra perpetrado das 8 para as 9 horas.

Brindes — A importante casa França Amado, da rua Ferreira Borges, d'esta cidade, publicou o seu *kalendario brinde* para 1906, *réclame* á sua acreditada livraria, typographia, papelaria e tabacaria.

— Tambem distribuiu um bonito e elegante *kalendario brinde*, a conhecida e considerada camisaria Pitta, de Lisboa.

Agradecemos a gentileza da offerta.

As grades no Caes — Por mais de uma vez nos temos occupado d'este assumpto, de bastante importancia para esta cidade.

Agora que com as ultimas chuvas o rio se avolumou, não póde nem deve continuar a estar aquelle largo espaço, sem o resguardo de umas grades que obstem a que qualquer creança ou adulto cáia ao rio e mergulhe para não mais apparecer.

Escusado será encarecer a necessidade imperetrivel d'esta medida, e por isso, esperamos que a direcção dos serviços fluviaes ordene a rapida collocação de grades no local que apontamos.

Não se deve esperar, que a morte de qualquer pessoa venha mostrar praticamente a necessidade e utilidade do nosso pedido.

A revolução na Russia — *Londres, 26.* — Dizem de S. Petersburgo ao *Daily Telegraph* que até hontem, de manhã, houve em Moscow 5:000 mortos e 14:000 feridos; continua o combate; começam a faltar provisões; ás 10 horas e 38 minutos da noite, ainda os revolucionarios defendiam as barricadas, e em certos bairros troavam os canhões.

Fallecimentos — Falleceu hontem, em Tentugal, a sr.ª D. Magdalena Guedes Gavicho.

— No domingo, o menor de 5 annos, Domingos Araujo, filho de José de Araujo, de Eiras, lançou o fogo ao fato, morrendo horrivelmente queimado, na segunda feira de manhã.

Varias noticias — Os jornaes verdadeiramente liberaes protestam contra o *addiamento*, que se considera como certo, antes de reabrirem as côrtes, considerando-se esse acto como uma infracção constitucional das mais graves.

— Diz-se que no dia 29 se reunirá o conselho de estado para ser ouvido ácerca do adiamento das côrtes.

— A anterior noticia briga com um telegramma de Mafra dizendo que sua magestade el-rei vae no dia 29 áquella villa, a uma caçada aos porcos bravos.

— Diz se que a questão com a Allemanha terá a seguinte solução: —o syndicato allemão desiste de reclamações a titulo d'uma compensação de *novecentos contos* de réis!... E continua a presidir aos destinos da nação um governo que assim nos empobrece e nos envergonha!

— O nosso collega o *Liberal*, de Lisboa, publicava hontem esta engraçada *nota:*

« Hoje, na Arcada, um humorista contava o seguinte caso, que elle approximava do occorrido entre el-rei e o sr. José Luciano.

O administrador de uma casa rica alcançou se em 30 contos. Foi ter com o chefe da casa e disse-lhe:

— Por motivos extranhos á minha provada honestidade, alcanceime em 30 contos. Peço-lhe que m'os empreste.

— Não posso — retrucou o outro.

— Assigne-me então uma letra, que eu a descontarei.

— Não posso tambem.

— Veja então se me apresenta a algum seu amigo, que m'os possa emprestar.

— Tambem não faço isso.

— Ao menos, senhor, para que todos vejam que ainda não perdi a sua confiança, venha d'ahi dar comigo um passeio em publico.

— Isso posso eu fazer-lhe, porque me não custa nada.

Uma desgraçada — Vagueia de noite por essas ruas, sem ter onde recolher-se, tiritando de frio, uma pobre velha, conhecida pelo nome de *Dona Maria*.

O seu aspecto, a fórma como se atavia com os relles e sujos trapos sem fórma de vestuario, é que lhe valeram o *Dom* com que lhe precedem o nome. A maneira incoherente como falla, os gritos que solta de noite por essas viellas escuras, são indicio seguro de que a pobre mulher soffre de alienação mental.

Consta-nos que tem familia em Lisboa, e por isso a policia praticaria um acto de humanidade remettendo-a para a capital, e entregando-a aos seus para que d'ella tratem.

Trabalhos agricolas — E' infelizmente muito notado o abandono em que a grande maioria dos proprietarios deixam as arvores fructiferas, não as podando nem limpando durante muitos annos. E' um erro gravissimo, de que se devem emendar; porque as arvores, assim abandonadas e desprezadas, não prosperam, nem dão os fructos que podiam dar, na quantidade e qualidade. E' agora o tempo proprio para esses trabalhos. Olhem para os pomares bem tratados, e verão a differença.

Protecção aos passaros — Foi assignada a convenção internacional para a protecção aos passaros uteis á agricultura, concluida entre os governos da Allemanha, França, Austria, Belgica, Hespanha, Portugal, Grecia, Suecia, Suissa, Luxemburgo e Monaco.

Telhado a desabar — Por vezes temos mostrado a necessidade de se ordenar a urgente reparação do telhado do predio onde está installada a Escola normal do sexo feminino, de que é illustre director o nosso prezado amigo sr. dr. Guilhermino de Barros. O beiral, do lado do becco de Mont'arroio, está prestes a desabar, e portanto novamente indicamos a necessidade urgente de ser reparado convenientemente o referido telhado, pois mais vale prevenir do que remediar.

Caminho de ferro de Arganil — Consta que o primeiro troço d'este caminho de ferro, deve ser inaugurado em meados de Março do proximo anno.

Recomposição ministerial — Ainda não ha noticias seguras ácerca dos individuos que farão parte do novo ministerio.

Ha quem affirme que a recomposição se limitará á sahida dos srs. Espregueira e Sebastião Telles; outros asseveram que attingirá, além d'estes, os srs. Eduardo Coelho e D. João de Alarcão.

Ultimas noticias — A' hora de entrar o nosso jornal no prélo fomos informados de que a crise só ámanhã, quinta feira, deve ficar resolvida.

Por emquanto julga-se que os unicos ministros que conservarão as suas pastas serão os srs. Arthur Montenegro, Moreira Junior e Villaça. O sr. coronel Mathias Nunes acceita a pasta da guerra, mas impondo algumas condições. Se ficar no ministerio o sr. Espregueira, não continuará na pasta da fazenda.

Diz-se que alguns deputados progressistas, se lhes não agradar a solução da crise, resignarão o seu mandato.

Falta de soldados — Por falta de soldados promptos, não têm estado na Penitenciaria a costumada guarda, e na cadeia civil a guarda tem apenas sido composta de tres soldados e um cabo.

Morte repentina — Na segunda feira, falleceu repentinamente o sr. Antonio Martinho, empregado do Instituto, e pae dos srs. José Antonio dos Santos e Assumpção Martinho.

Lyceu de Coimbra — Foram nomeados os professores do lyceu d'esta cidade, srs. dr. Arzilla da Fonseca, Laranjo Coelho e Mattos Cordeiro, para substituirem o sr. Monteiro de Figueiredo.

Os sonhos — A historia dos sonhos é um dos capitulos mais curiosos da physiologia psychologica. Na antiguidade attribuia-se grande importancia a estes phenomenos, considerando-os como de origem divina, e como visões de cousas futuras. Essa crença dominou no Egypto, na India, na Assyria, na Persia, na Grecia e Roma, e subsiste ainda hoje na China, no Indostão, e entre os povos musulmanos. Os indios da America e os negros da Africa, têem grande fé nas revelações dos sonhos, e muitas pessoas credulas e instruidas confiam na realidade d'estes phenomenos.

O charlatanismo aproveitou-se d'esta crença supersticiosa, e chegou até a crear uma sciencia chimerica, destinada a ensinar o modo de interpretar os sonhos. Em tempos antigos, os charlatães percorriam as ruas, promptos para explicar o segredo das visões nocturnas, e faziam bons interesses, especulando á custa da credulidade publica. Os christãos herdaram estas ideias supersticiosas dos gregos e hebreus, e foi preciso, que a egreja catholica e os canones dos concilios fulminassem esta arte, como uma curiosidade impia e diabolica.

E' certo porém, que durante o somno se realisam actos intellectuaes e moraes, verdadeiramente admiraveis. A sonhar, tem muitos mathematicos resolvido problemas difficeis. A sonhar, tem poetas e musicos composto versos e trechos magnificos. Condillac affirma, que durante os sonhos resolveu muitas questões de metaphysica, e em todos homens dados á cultura das sciencias abundam os exemplos da lucidez e perfeição de muitos trabalhos intellectuaes, nos quaes a imaginação, a memoria, e o raciocinio exercem uma força de elaboração verdadeiramente prodigiosa. Quantas vezes esses actos intellectuaes e affectivos são acompanhados de phenomenos expressivos, como no estado de vigilia? Quando os sonhos tem certa energia, como nos pesadelos, movemo-nos, gememos, suspiramos, choramos, gesticulamos, e até fallamos; a respiração e a circulação acompanham esta excitação nervosa e o homem parece antes accordado, do que mergulhado no somno.

Os animaes tambem sonham muito, especialmente o cão. Ainda é muito obscura a theoria physiologica dos sonhos.

Escola Nacional de Agricultura — Consta nos que o novo regulamento d'esta escola, publicado ha dias no *Diario do Governo*, tem levantado os mais vivos descontentamentos em todo o pessoal da mesma escola, fallando-se até em que o professorado pensa em dirigir uma representação a el-rei, protestando contra a suppressão de regalias que o novo regulamento lhe veiu trazer, juntamente com augmento de trabalho.

Devemos dizer, porém, que o pessoal docente não tomou ainda resolução alguma definitiva, e que não passam de boatos estas informações.

Consorcio — Realisou-se no sabbado o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Calheiros Veiga, gentil filha do nosso antigo amigo o sr. conselheiro Francisco Maria da Veiga, com o sr. Francisco Antonio de Campos Henriques, distincto alumno do 2.º anno da Escola do Exercito.

Enviamos aos noivos as mais sinceras felicitações pelo seu consorcio, desejando-lhes todas as venturas de que são dignos.

Recita de despedida — Já está escolhida e approvada a peça que ha de ser representada por um grupo de quintanistas na sua récita de despedida. São seus auctores os srs. Vasco de Mendonça Alves e José de Athayde Ramos de Oliveira, quintanistas de direito. Os ensaios principiam depois das férias do Natal.

Collocação — Vai ser collocado na 1.ª divisão militar, no logar de chefe da repartição de recrutamento e reserva, o chefe de estado maior d'esta divisão, sr. major Antonio Maria de Mattos Cordeiro.

Expedição para Angola — Consta que para se completar a força de infanteria n.º 15, destinada a esta expedição, vão ser transferidas para esse regimento varias praças dos tres corpos de infanteria d'esta divisão, (7, 23 e 24).

Calcula se que as praças transferidas não excederão talvez a 50 de cada um dos referidos regimentos.

Anniversario jornalistico — Entrou no 13.º anno da sua existencia o nosso estimado collega *A União*, folha diaria muito bem redigida que se publica em Angra do Heroismo.

As nossas felicitações.

Exposição d'arte — Na Escola Livre das Artes do Desenho, de que é director o nosso distincto patricio sr. Antonio Augusto Gonçalves, realisa se no dia 1.º de Maio de 1906, uma exposição de todas as producções dos seus alumnos, algumas de grande merecimento e valor artistico.

Cão damnado — No domingo, na rua dos Loureiros, quinta de Santa Cruz, foi morto a tiro um cão atacado de hydrophobia.

Regresso — Deve regressar ámanhã de Paris, a rainha sr.ª D. Maria Pia e o sr. infante D. Affonso.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Archivo de « ex-libris » portuguezes — Os numeros 45 e 46 d'esta brilhante revista do distincto escriptor sr. Joaquim de Araujo, relativos aos mezes de Agosto e Setembro do presente anno, occupam-se dos *ex-libris* da sr.ª D. Branca de Athouguia Ferreira Pinto Basto, e dos srs. dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garrett, Antonio Ferreira Carneiro de Vasconcellos, Antonio de Mello Breyner, e conde da Ponte; e inserem varios artigos sobre *«ex-libris» estrangeiros com emblemas portuguezes*, — *« ex-libris » miniaturados*, — *« ex-libris » de collecções especiaes*, — *notas e acclarações*, — *e communicações*.

São sempre instructivos e curiosissimos os artigos publicados no *Archivo de « ex-libris » portuguezes*.

Paulino de Oliveira. Sonetos de homenagem no 1.º centenario da morte do poeta Manoel Maria Barbosa du Bocage. (Elmano Sadino). Setubal, 1905. — Contém quatro primorosos sonetos, com que o distincto escriptor e poeta sr. Paulino de Oliveira, commemorou o centenario do grande poeta Bocage.

Arithmetica, Geometria e Systema Metrico para o ensino primario, em conformidade com os programmas de 18 de Outubro de 1902, pelo dr. Francisco Adolpho Manso Preto. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1905 — Esta Arithmetica foi approvada pela Commissão Technica permanente de livros de ensino primario. A competencia do auctor, que é um antigo e muito distincto professor do lyceu de Coimbra, e professor da Escola Normal do sexo feminino d'esta cidade, é garantia sufficiente do valor e merecimento do compendio que o sr. dr. Manso Preto acaba de publicar, o qual se acha redegido com toda a clareza e ao alcance da intelligencia dos alumnos a quem é destinado.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

Bibliothecas — As mais antigas pertenceram aos hebreus, e continham as taboas da lei, os livros de Moysés e os dos prophetas. A primeira collecção de livros, de que a historia faz menção, é a que fundou Osymandias, um dos primeiros reis do Egypto, 12 seculos antes da nossa era. Havia uma em Memphis, no templo de Vulcano; mas a mais rica da antiguidade foi a de Ptolomeu, em Alexandria, que continha 54:800 volumes. Depois de haver sido queimada no tempo de Cesar, foi de novo organisada, e chegou a ter 700 mil volumes. Foi outra vez queimada no anno de 650 por ordem do Califa Omar. Constantino em 336 fundou a bibliotheca de Constantinopla com 120:000 volumes.

Os barbaros destruiram quantas encontraram na Europa, e apenas alguns mosteiros conservaram restos de livrarias, de que aproveitaram as gerações futuras.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges*.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

27 SÃO avisados os individuos d'ambos os sexos, que pretenderem ser praticantes de enfermaria, para comparecerem no dia 9 do proximo mez de Janeiro pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, a fim de se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade, 26 de Dezembro de 1905,

O conselheiro administrador,

Dr. Costa Alemão.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 37.

PREDIO

24 VENDE SE um bom predio na rua do Pateo em Cellas, com jardim e quintal.

Trata-se com Jayme Matta e Silva, e em Lisboa na rua de S. José, n.º 10.

Offerecimento especial e extraordinario

GRATIS

Aos leitores e assignantes d'este jornal:

23 DURANTE dois mezes offerecemos a cada leitor d'este jornal um magnifico retrato executado a lapis *fusin*, garantindo desde já a similhança e perfeição com o original, e **absolutamente de graça**, com a condição, porém, que o favorecido nos recommende ás suas relações e parentes.

Para poder obter-se esse bonito retrato só basta enviar-nos uma photographia qualquer e **escrever claramente no verso da mesma o nome e endereço exacto de v. ex.ª**.

Lisboa, 16-7-905. — Ill.mos srs. Recebi o meu retrato feito na vossa société. Fiquei muito contente com a similhança e perfeição. As minhas felicitações á société. — De vv. ex.as attento creado e obrigado, Rolando da Silva — Largo do Rego — **Lisboa.**

Lisboa, 16-6-905. — Ill.mos srs. Acabo de receber os meus retratos que me agradaram. As minhas felicitações. De vv. ex.as attento creado, José M. da Costa, Avenida Ivens, Dafundo — **Lisboa.**

Ponte do Lima, 5-9-905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato cujo trabalho está muito bom e que tem sido elogiado por diversas pessoas que o tem visto. Tenho feito e continuarei a fazer a propaganda para a sua casa. De vv. ex.as attento creado e obrigado, Alberto A. Cardoso, rua Visconde A. Lima — **Ponte do Lima.**

Horta, 3 de Novembro de 1905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato ampliado a pastel, que realmente foi esplendido. E' um trabalho bem feito e a similhança com o original é incontestavel. De vv. ex.as attento e creado, José A. Sequeira, 9, largo do Bispo — **Horta.**

SOCIÉTÉ FRANCO-AMÉRICAINE

Portraits d'Art
43, avenue de la République

PARIS

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MAGNIFICA VIVENDA

Bom emprego de capital

21 EM condições vantajosas para o comprador, se vende um predio de casas muito bem construido, com dois quintaes, proximo da rua de Ferreira Borges, d'esta cidade.

Está encarregado da venda e presta esclarecimentos, o solicitador Manoel M. Pimentel.

O MANOEL PINHO

20 FORNECE o **Gabão Aveirense**, o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.

Rua Direita, 94 1.º

COIMBRA

BROINHAS DO NATAL

19 O proprietario da Padaria Progresso, Antonio Nunes da Cunha, rua da Sophia, n.os 48 e 50, participa aos seus numerosos freguezes e a todos os habitantes de Coimbra que chegaram ao seu estabelecimento as já muito conhecidas — Broinhas do Natal — sendo o seu preço de 180 e 120 réis a duzia como nos annos anteriores tem vendido. Haverá tambem — Bôlo Rei — fabricado pelo proprietario d'esta padaria. Achar-se-ha á venda a 1.ª massa no dia de Natal, e fabricar-se-ha até dia de Reis, sendo o seu preço de 30, 60, 120, 240 e 300 réis.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

GABÕES pelo systema de **AVEIRO**

MACHADO — alfaiate

58 — Rua da Sophia — 62

Fructeiras Francezas

Macieiras — Pereiras — Diospyros de bellos fructos para sobremesa.

Roseiras francezas — arbustos para jardins — sementes de hortaliça — raizes de flôres.

Rua do Visconde da Luz, 14.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS **TAGUS** 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Com bom rendimento

11 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro circo.

Para tratar na rua de Mont'Arroio, n.º 97.

Liquidação de penhores em leilão

10 A começar em 23 de Janeiro de 1906 a casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, fará leilão até completa liquidação de todos os penhores em atrazo de mais de tres mezes de juros na sua casa da rua do Visconde da Luz, n.º 60.

Consta de roupas brancas e de côr, fazendas, prata e ouro, machinas, motocyclette e muitos mais artigos difficeis de enumerar.

Podem os srs. mutuarios até esse dia resgatar ou pagar os juros vencidos. A mesma casa continua a emprestar sobre ouro, prata, papeis de credito, e tudo que represente valor de facil liquidação.

Rua do Visconde da Luz, 56 a 60.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

CALDAS D'AMIEIRA

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 reis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

ATTENÇÃO

7 VENDEM-SE carroças para mercearia, assim como duas carroças grandes e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

DINHEIRO

6 DÁ-SE a juros sobre hypotheca 1:700$000 réis. Nesta redacção se diz.

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

4 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Aguas thermaes de Luso

3 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

DINHEIRO A JURO

2 EMPRESTA-SE um conto e duzentos mil réis a juro modico, sobre hypotheca nesta cidade. Diz-se na rua da Manutenção Militar, n.º 1.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

NUMERO 6:060 — SABBADO 30 DE DEZEMBRO DE 1905 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

BOAS FESTAS

A todos os nossos prezados assignantes, collaboradores, collegas da imprensa, e amigos, deseja o Conimbricense muito boas festas e um novo anno feliz.

Recomposição e addiamento

Não ha senão dois poderes logicos na constituição de um paiz: o poder que faz as leis, e aquelle que as executa. Mas assim como o interesse social fez crear o poder judiciario, da mesma sorte uma transacção com a realeza, fundada na necessidade de manter o equilibrio entre os poderes, deu entre nós origem a um quarto poder do Estado, o poder moderador.

Funesto no nosso modo de vêr, tem sido este presente, que tanto tem embriagado a realeza, e que tem sido, desde a creação d'esse poder, a origem fecunda de bastantes desastres.

E' inegavel que mal se póde conceber e harmonisar o principio da inviolabilidade, com a faculdade que tem o chefe do estado de praticar os actos mais importantes da administração, e que pódem por si envolver a ruina d'um paiz.

Por mais que se queira acobertar o principio da inviolabilidade, é sempre uma ficção que o bom senso repelle, e que a intelligencia popular desconhece, costumada a imputar a verdadeira causa do mal áquelles que são a sua origem immediata.

E' assim que por mais que publicistas eminentes procuraram salvar a vida de Luiz XVI, se tornaram inuteis todos os seus esforços, porque a intelligencia do povo não podia explicar uma metaphysica tão enredadora, que o senso commum á primeira vista lhe fazia desprezar.

Não é porém só este inconveniente, de tirar a responsabilidade aos ministros, para a lançar com todo o peso da acrimonia e irritação sobre o chefe do estado.

O governo que não é responsavel pelos actos que só pertencem ao poder moderador, e que tem sempre como escudo fortissimo o manto do monarcha, não hesita na escolha de todos os meios para se conservar no poder e para satisfazer as suas mesquinhas ambições.

O monarcha desconhece geralmente a verdadeira opinião publica do seu paiz, e os ministros que d'elle se aproximam sabem perfeitamente as suas tendencias, e com rarissimas excepções procuram todos lisongeal-as a tempo e conquistar a sua vontade.

E' devido a isso que a corôa concedeu em quatorze mezes a recomposição de 24 de Abril, a recomposição de 10 de Maio, o addiamento em 10 de Maio, o golpe de estado em 10 de Setembro, e o novo ministerio, ou para melhor dizer, a recomposição em 27 do corrente; é devido tambem a essa protecção, que acaba de triumphar mais uma vez a facção que nos governa sem leme e sem destino proprio, porque sómente trata de conservar o poder a troco de todos os meios e que vae insensivelmente levando a nação ao antigo estado de discordia, fazendo de novo alçar as bandeiras dos partidos e resuscitar a questão dos tabacos e outras que estavam adormecidas.

Nunca houve ministerio mais desacreditado pelos seus actos e pela pobreza do engenho; e é justamente quando elle está no apogeu do seu descredito, quando tem contra si a grande maioria da opinião publica, que o poder moderador lhe permitte uma recomposição e lhe vae conceder um addiamento, só para conservar uma administração inepta e despopularisada!

Estes factos provam sobejamente que o poder moderador foi um triste legado feito ás monarchias, que muitas vezes arrasta a sua ruina na cauda dos ministros impopulares, e que sempre na melhor das hypotheses tira todo o prestigio á realeza, que desejaramos podesse ser sempre invulneravel e coberta com o manto do respeito e da veneração publica.

Os christãos novos e a Misericordia de Coimbra

No dia 4 de Julho de 1614, sendo provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, o bispo conde D. Affonso de Castello Branco, procedeu-se ás eleições para os differentes cargos de nova mesa.

Foi eleito para escrivão, Francisco da Silva, christão novo, como chamavam aos judeus e seus descendentes.

Uma parte dos irmãos, levados por intolerancia religiosa, revoltaram-se contra a escolha d'este escrivão; promovendo que os outros irmãos eleitos não acceitassem os seus cargos, e até riscando-se alguns dos amotinados de irmãos da Misericordia.

O bispo D. Affonso de Castello Branco, que tinha pessoalmente presenciado na Misericordia parte d'estes factos, procedendo com um espirito de tolerancia religiosa, que lhe faz muita honra, e que não era nada vulgar naquella época, dirigiu á mesa uma carta, em que fortemente censurava os irmãos que haviam praticado aquelles excessos.

Ao mesmo tempo, o conde de Odemira, que estava nessa occasião na quinta da Portella, suburbios d'esta cidade, constando-lhe a sahida d'aquelles irmãos, dirigiu á mesa uma carta, honrosissima para elle e para a irmandade da Misericordia, offerecendo-se para ser irmão da mesma irmandade.

Inteirado Philippe II d'estes factos, e attendendo á intercessão do bispo D. Affonso de Castello Branco, que fallecera já depois d'essa intercessão, dirigiu em 3 de Junho de 1615 uma carta á mesa da Misericordia, em que resolvia que, sem embargo do escrivão da mesa, Francisco da Silva, ser *da nação*, acabasse de servir o dito officio.

Ao mesmo tempo, porém impellido pela intolerancia religiosa decidiu por alvará da mesma data, que se não podessem eleger para irmãos da Misericordia pessoas, que fôssem *da nação*.

Na mesma data, expediu Philippe II outro alvará em que determinava, que os irmãos que pelo motivo da eleição do escrivão da mesa se haviam riscado da irmandade, não fôssem mais admittidos nella, sem sua licença.

Decorreram alguns annos, e o desembargo do paço, por provisão de 7 de Fevereiro de 1620, deliberou que fôssem admittidos os irmãos que estavam riscados; e que pelo contrario se riscassem os irmãos que se achavam presos pelo santo officio.

Com effeito, a mesa da Misericordia, em cumprimento d'essa provisão, riscou em 12 de Abril do mesmo anno de 1620 varios irmãos, que estavam presos pelo santo officio, entre os quaes o infeliz dr. Antonio Homem, que veio a padecer pena de fogo em Lisboa no anno de 1624.

Matadouro de Coimbra

Meu caro sr. redactor e prezado amigo

Vi no seu muito conceituado periodico, que a camara tinha resolvido definitivamente pôr em juizo a acção de rescisão do contracto do matadouro, porque, segundo um relatorio do sr. dr. Chaves e Castro, que vae ser publicado, foram baldados todos os seus esforços

---

119 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Ao muito reverendo sr. *João Antonio Ribeiro Nobre*, parocho actual da freguezia de *Tavora* (1), agradeço a cópia supra que se dignou mandar-me da que eu *em março* de 1861 (2) lancei, como já disse, em um dos livros do *registo parochial* da mesma freguezia.

A dita cópia accrescentou s. ex.ª mais algumas linhas. Ellas ahi vão:

*

« Em seguida ao *traslado do Tombo* está escripto um *arrasoado*, talvez do advogado *José Rodrigues de Seixas*, a quem os autos foram *in illo tempore* dados com *vista*.

« Do arrasoado que pude decifrar quasi todo, vê-se que o *Tombo* serviu para documentar uma questão que o abbade tinha posto para reivindicar o casal de *Casaltello*, de que fazia parte o *chão do Garraz*, como propriedades livres do *passal*, como se vê dos primeiros paragraphos que aqui vão trasladados fielmente: »

*

« *Sit Deus pro veritate.*

« Nestes autos se acha uma *acção sem nome*, sendo sómente a demanda que corre sobre o reverendo A. querer que o *casal do Garraz* seja passal da sua igreja; por onde intentou seguir esta demanda (1) com o fundamento de que, sendo passal, se não podia emprazar por seu antecessor *João de Sá* (2), sem auctoridade apostolica, e que os R.R. o possuiam por injusto titulo.

« Correndo a causa seus termos ordinarios, chegou a revés, onde em breve mostrarei não ter o reverendo A. fundamento de justiça, e deverem os R.R. ser absoltos do por elle pedido.

« Duas questões ha nestes autos: — uma, se as propriedades da contenda são ou não passal da igreja de *Tavora*, que consiste em facto allegado pelo reverendo A. por fundamento de sua acção. — Outra, se dado e não concedido foram passal, se pela diuturnidade d'annos que foram emprazadas, se podiam legitimamente emprazar sem a auctoridade apostolica. Esta *consistit in jure*, que a seu logar mostrarei.

« Quanto á primeira questão é vulgar que o reverendo A. tem obrigação de provar sua intenção e a qualidade da causa em que se funda; e, não o fazendo, succumbiu...

« E, sendo a substancia d'esta acção terem os bens pedidos a qualidade de *passal*, *fit sequens* — que o reverendo A. o devia de mostrar; aliás que não póde ter vencimento. »

*

« A esta sua obrigação não satisfez o reverendo A. — e devia de ser por não saber que cousa era *passal*, nem o perguntar. Agora que lh'o mostrarei, espero conheça quem o aconselha que não tem justiça (?!...).

« *Passal* se chamam os campos contiguos á igreja e casas de residencia. (*Ord. l. 2, n.º 22, etc.*).

« As mesmas testemunhas do A. depõem que estão distantes as propriedades da contenda *mais de tiro de mosquete*; — e as dos R.R. ao 13.º artigo da réplica, que estão distantes, ficando um logar em meio. »

*

Conclue o meu bom amigo e collega *Barros Nobre* dizendo:

« Continúa o arrasoado a demonstrar a 1.ª these, isto é — o valor juridico do termo *passal*, provando evidentemente o *Tombo* supra, organisado em 1496 — ou 182 annos antes da contenda — que já então pertenciam á igreja de *Tavora* o casal de *Casaltello* e o *chão do Garraz*.

« O resto, que a custo se decifra, *não comprehende a 2.ª these da questão.* »

Do exposto se vê que no archivo parochião de *Tavora* ainda se conserva o antigo *alfarrabio* ou fragmento da curiosa demanda. D'elle não consta se o abbade a perdeu ou venceu; é, porem, certo que a igreja — *então ou posteriormente* — perdeu o dicto *chão do Garraz*, pois só do *Tombo* supra consta que elle pertenceu á igreja.

*

Perdeu ella tambem — *ha muito* — a maior parte das terras mencionadas no *Tombo*, sendo ainda algumas d'ellas alienadas pelo meu *benemerito* (?) antecessor — *Luiz de Moraes Figueiredo Campos*, — a seu arbitrio e sem as formalidades legaes?!...

E' curioso o allegado no pleito supra pelo advogado dos réus, dizendo que o abbade não tinha direito para rehaver o casal em questão — *por não estar contiguo á igreja e á sua residencia?!*...

Eu nada entendo de coisa alguma, mormente de direito civil; mas, se os abbades não podiam chamar suas as terras distantes da igreja e da residencia, mencionadas no *Tombo*, como estava o *chão do Garraz*, tambem não podiam emprazal-as, como emprazou aquelle chão o *benemerito* (?) abbade supra — *João de Sá*.

O *Tombo*, reconhecido como *legal* e *authentico* pelo prelado da diocese e pelas *auctoridades todas*, na minha opinião dava pleno direito aos abbades de *Tavora* para usufruirem — *e sómente usufruirem* — as terras nelle mencionadas, *proximas e distantes*, — accrescendo ainda *a posse immemorial* d'ellas.

Prosigamos.

*

O passal de *Tavora*, como vimos, era *enorme, assombroso* em 1496 — e com certeza foi *muito maior nos seculos anteriores!*...

(1) E' s. ex.ª natural da mesma freguezia de *Tavora*; — foi um dos *numerosos* discipulos que eu tive no seminario de *Lamego* e posteriormente foi bastantes annos reitor de *Paredes da Beira*, freguezia proxima de *Tavora*, mas pertencente ao concelho da *Pesqueira*.

(2) Já são decorridos cerca de 45 annos, pois estou escrevendo estas garatujas *em novembro* de 1905, vergado ao peso dos meus 73 annos!!...

(1) Bom portuguez!...

(2) A freguezia de *Tavora* teve muitos abbades *tão escrupulosos como este*, que reduziram o *enorme passal* a uma *bagatella relativa*?!...

para conseguir da empreza a rescisão amigavel do seu contracto, recebendo de indemnisação trinta contos de réis no acto do distracte ou 56 prestações annuaes de um conto e seiscentos mil réis cada uma.

Fazia v... a esta noticia umas considerações que são a interpretação exacta da opinião geral dos conimbricenses a este respeito, e como eu fôsse um dos que emitti parecer conjuntamente com o director das obras publicas do districto, o veterinario districtal, o advogado da camara, e outras entidades mais, cujo concurso a camara pediu não só sobre a escolha de local, projecto de edificio e condições dos dois concursos que precederam a adjudicação, mas ainda sobre as condições geraes da operação que em si representava a concessão; permitta o amigo que eu desabafe e peça esclarecimentos sobre os reparos que o assumpto levanta no meu espirito.

Não é honesto sómente quem desfaz. Se custa demolir, construir, e construir sem dinheiro, não é cousa facil e de pouca monta.

O antigo matadouro não podia subsistir, o local aonde funccionava era improprio, as suas installações deficientissimas, o regimen a que estava submettido pessimo, e intoleravel por mais tempo.

A camara recolhia pela administração d'aquelle pelouro sómente uma receita annual de trezentos mil réis, a qual se tornava negativa desde que nesse anno tivesse de caiar as paredes, concertar os telhados ou fazer no edificio qualquer reparação pequena que fôsse.

Tornando-se pois inconservavel aquelle vergonhoso estado de cousas á entrada de um bairro novo e destinado a bairro modelo, como resolver?!

Contrahir um emprestimo e fazer de custa propria o matadouro? mas este processo seria moroso e de resultados financeiros muito duvidosos; são-lhe exemplo a exploração das aguas, e ainda os desenganos das vereações transactas, que tendo contrahido dois emprestimos para construir o matadouro, para o que adquiriram terreno, madeiras, projecto, e o mais que lhe era necessario, deixaram ir tudo por agua abaixo, ficando apenas para memoria o encargo annual que ainda figura no orçamento para amortisação e juros d'esses emprestimos.

Veja-se o que se tem luctado para construir um novo mercado. A actividade, zelo e reconhecida boa vontade do sr. dr. Dias da Silva não poderam vencer em seis annos de gerencia os attritos da finança e da burocracia tutelar, e embora principiado pela actual vereação, não esperamos vel-o concluido nos nossos dias, embora curtos.

Estas considerações, conhecidas e calculadas, levaram nos a aconselhar o contracto, pelo qual a camara ficaria superintendendo e fiscalisando nos serviços do matadouro, e receberia uma receita annual certa e liquida de 1:800$000 réis e sem encargo, risco nem contingencia de especie alguma por 65 annos, findos os quaes assumiria a exploração directa do edificio que a empreza lhe deixaria com todas as suas pertenças, material, ferramentas e utensilios, em perfeito estado de conservação.

E' este contracto que agora se quer rescindir e cuja questão vae ser posta em juizo — porque a empreza do matadouro não annue a receber pelo distracte amigavel a somma de trinta contos de réis de contado, ou cincoenta e seis em prestações annuaes de um conto e seiscentos mil réis cada uma.

Mas é esta proposta que nos impressiona e não julgamos justificada claramente, como vamos demonstrar.

Pela sua proposta, deixaria a camara de receber o conto e oitocentos mil réis que a empreza lhe pagava, e como ella teria de lhe dar um conto e seiscentos mil réis, resultava d'aqui um desembolso annual de tres contos e quatrocentos mil réis, que no fim dos cincoenta e seis annos sommam 200:400$000 réis!

Então haverá utilidade em a camara pagar por duzentos contos o que lhe deve ser entregue de graça no fim do seu contracto?

Que interesse tem a camara em antecipar, á custa de tão grande sacrificio, a posse da exploração do matadouro?

Quem lhe pediu a rescisão do contracto e porque é que elle se não modifica em termos convenientes e vantajosos para a camara?

Mas accresce que o encargo não é só de 3:400$000 réis por anno.

A camara não póde voltar ao antigo regimen; ella mesmo faz constar que vae ampliar o edificio, adquirir machinismos e aparelhos, aperfeiçoar serviços, augmentar vencimentos e crear pessoal adestrado — e por mais honesta e escrupolosa que seja a sua administração, ha de gastar dinheiro, muito dinheiro, não só em todos esses melhoramentos e beneficios, mas annualmente na exploração.

E será realmente necessario?

E onde vae a camara buscar esses dinheiros?

Nós já não podemos pagar mais.

Os marchantes se lhe elevarem as taxas actuaes, vendem-nos a carne mais cara; emprestimos não lh'os auctorisa o governo, pois já excedemos o limite d'essa faculdade.

Foi sob a influencia d'estas considerações que em 1895 se votou a concessão, e só assim teriamos, como temos, um matadouro que honra a cidade, e se não fui eu que o votei, fui um dos que o aconselhei, e antes de ver a camara lançada em aventurosos e dispendiosos pleitos, desejava ver publicados não os relatorios que justifiquem a pretendida rescisão em juizo, mas o programma e plano municipal não só de exploração do matadouro, mas dos meios com que conta para o encargo da indemnisação, e então lhe daremos o nosso apoio.

S. C., 28 de Dezembro de 1905.

De v... am.º e obrg.º

B.

Correspondencia de Lisboa

Boas festas e bom anno — E' o que vivamente desejo ao illustre director do *Conimbricense*, a todos os seus cooperadores no jornal, sem distincção de classes e a todos os leitores das minhas pobres e desataviadas chronicas. Cumprido este dever e justificadas as faltas da chronica lisbonense no anterior numero do *Conimbricense* por motivo de doença, que embora não grave era incommodativa e arreliante a valer, passemos a relatar meia duzia de factos para não cansar demasiado a paciencia dos que me lêem.

Ministerio novo-velho ou velho-novo — Pelos jornaes diarios já sabem que houve nova crise ministerial, demissão do gabinete e organisação de outro com a maioria dos elementos do velho. Assim foi com effeito — com grande espanto dos que em tal não queriam acreditar, porque achavam esse velho demasiado velho para admittir a possibilidade de remendos. Mas ahi o temos remendado e de modo a fingir de novo!

A crise, segundo a versão officiosa foi motivada simplesmente na divergencia de opiniões sobre a marcha a seguir em face dos acontecimentos politicos de todos conhecidos, sendo d'essa divergencia que proveiu o pedido de demissão de todo o gabinete, pedido que o sr. conselheiro José Luciano formulou a el rei.

Do modo como essa crise teve solução partiram e existem muitos descontentamentos, mais ou menos justificados, correndo já que alguns dos deputados que ainda se conservam fieis tencionam resignar os mandatos, declarando ao sr. José Luciano que o fazem para não se agruparem com os dissidentes, mas que os desgosta o caminho por que a politica progressista tem enveredado.

Consta que tambem foi concedido por el-rei o addiamento até Fevereiro, e a proposito d'esse consta e realmente parece certo, já o orgão dos dissidentes progressistas escreveu que se a dissolução era um desafio a todos os liberaes do paiz, o addiamento, antes de reabrirem as côrtes, seria tambem uma infracção constitucional, tão grave que nella ninguem quer ainda acreditar.

Parece que o contracto dos tabacos vai reapparecer sobre outra fórma, como operação bem combinada; tendo sido esta a manobra politico financeira, da apparente caducidade, com que se pretendeu acalmar a opinião. «Se assim fôr, o ataque tem que redobrar de violencia, para se fazerem sentir as consequencias fataes de qualquer tentativa audaciosa feita para illudir o paiz», são ainda palavras do orgão da dissidencia, palavras que cito para lhes dar a conhecer o estado dos respectivos animos e a *acalmação* que o sr. José Luciano teve a habilidade de *arranjar!*

A verdade é que se falla no famoso negocio dos tabacos para servir de pretexto ao adiamento das côrtes, e o incidente politico dos tabacos nada mais foi do que a causa das côrtes se adiarem em Maio, porque o sr. José Luciano allegava então que não podia separar as duas operações, como a commissão de fazenda pretendia, e queria o adiamento para vencer as difficuldades que se oppunham ao contracto em que as duas operações appareciam conglobadas.

Agora quer o sr. José Luciano o adiamento para estudar uma nova reforma do contracto dos tabacos, de que ha de resultar o seguinte, conforme já se diz por aqui: Os financeiros affectos ao sr. Burnay fazem a conversão, e a companhia monopolista fica com o exclusivo. E' a formula engenhosa que consta ter sido encontrada para resolver o negocio dos tabacos, illudindo o paiz e fazendo se acreditar que se separavam as duas operações!...

Será? Não será? Pouco viverá quem não poder responder a uma d'estas duas perguntas.

Mas seja que não seja, o que me não palpita é que este ministerio tão fortemente combatido (... e *com batido*), possa aguentar-se além de Março. Poderá ser que eu me engane mas, pelo sim, pelo não, vão tomando nota de que eu lhes fiz este vaticinio...

E não ando (nem quero andar) enfronhado na politica.

E por aqui me ficarei hoje, pois não quero enfastiar os leitores.

Lisboa, 28 de Dezembro.

A. B.

Na coqueluche, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

EXPEDIENTE

Por serem dias santos de guarda, segunda feira e sabbado da proxima semana, não póde o «Conimbricense» publicar-se mais do que uma vez nessa semana, devendo sahir na quinta feira, 4 de Janeiro, com 6 paginas.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 570 — Dito rajado 460 — Dito frade 490 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$080 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 29. Libras 230 — Ouro portuguez graudo 3 meudo 2,5. Francos 567.

Porto, dia 29. Libras 220 — Ouro portuguez graudo 3 meudo 2,5. Francos 566.

Coimbra, dia 30. Libras 200 — Ouro portuguez, graudo 4 por cento, meudo 3 por cento.

Festas de caridade — E' no dia de Anno Bom, que se realisa na séde da sympathica sociedade *Coimbra Club* a festa de caridade a que minuciosamente nos referimos no penultimo numero do nosso jornal. Como dissémos, esta festa de caridade, promovida por uma commissão de socios da referida associação, distribue vestidos e sapatos a 50 creanças pobres das quatro freguezias da cidade, offerecendo-lhes egualmente um bodo na séde do *Coimbra Club*, pela uma hora da tarde do dia 1 de Janeiro.

— Consta-nos que o nosso distincto patricio, sr. Jorge Ameal, filho dos srs. condes do Ameal, offerece egualmente um abundante jantar a 20 creanças pobres da freguezia de Santa Cruz, no dia de Anno Bom.

Expedição para Angola — São 85 praças (7 primeiros cabos, e 78 segundos cabos e soldados) que vão ser transferidos do regimento de infanteria 23, para infanteria 15, com o fim de completarem a força d'este corpo que faz parte da expedição a Angola.

Arrematação de impostos — Terminou hontem a arrematação de impostos municipaes, sendo entregue em sessão, ao sr. Antonio da Costa Pimenta, por 30$000 réis, os de S. Martinho d'Arvore, e ao sr. Joaquim Madeira, de Rios Frios, os de Vil de Mattos, por 15$000 réis.

Tudo me leva a crêr, como já disse, — que a villa e honra de *Tarora* foi creada pelos ascendentes dos *Taroras*, quando fundaram o mosteiro de *S. Pedro das Aguias* e tão generosamente o dotaram com as terras que haviam conquistado aos mouros nesta região.

Muito provavelmente nessa mesma occasião e com as mesmas terras conquistadas aos mouros tambem generosamente dotaram os abbades da *sua villa, freguezia e honra de Tarora.*

Note se que os marquezes de *Tarora* — successores e representantes d'aquelles senhores — foram até 1759, data do exterminio d'elles, — donatarios d'esta villa, cujos abbades eram da apresentação dos dictos marquezes.

*

O passal era ainda *assombroso, enorme* em 1496, como prova o *Tombo* supra, organisado pelo benemerito abbade *Gonçalo Annes*, para conter os delapidadores e esbanjadores do grande passal, que muito provavelmente foram numerosos e ainda *mais escandalosos* nos seculos anteriores, do que os seus *dignos e benemeritos successores.*

Para não se incommodarem — julgo eu — principiaram por se desfazerem ou desquitarem dos chãos e bens mais distantes que tinham em *Nagosa, Paradella* e *Chavães*. Foram depois — ou *conjuntamente!...* — alienando as terras, vinhas, casas, lameiros, soutos, linhares, olivaes e *sumagraes* que tinham na parochia de *Tarora*.

*

Apenas conservaram, além da *residencia parochial*, os chãos em volta d'ella, comprehendendo a jusante o *Pomar da Igreja*, n.º 35 do traslado supra, que tocava na povoação de *Casaltello*, — uma vinha e alguns campos contiguos ao dicto *Pomar*, — uma *eira de pedra*, que ainda hoje é *a maior e melhor* da freguezia toda — e mais alguns chãos que se estendiam até á propria residencia.

Conservaram tambem a *vinha do Pelourinho* (¹) — a O. do *Pomar da Igreja*, mettendo-se de permeio a estrada publica e algumas casas de *Villa Chã*.

*

A partir com esta vinha, que era importante e muito linda, pois já deu em um só anno *cinco pipas de vinho*, — estava a montante, lado sul, mettendo se de permeio apenas a estrada publica, — um espaçoso e bello chão com enormes oliveiras, — chão que subia até á igreja matriz e até á povoação de *Cimo de Villa*, defrontando, como a igreja, com a propria *residencia parochial?!...* Mas, como já dissemos, o dicto chão foi alienado *a seu talante* — *e outros mais* pelo *benemerito* (?...) abbade meu antecessor — *Luiz de Moraes*.

*

Apenas reservou para elle e seus successores as grandes oliveiras, — ao todo seis ou oito — que eu conservei, posto que o dono do dicto chão *muito instou para que eu lh'as vendesse ou trocasse.*

Não annui, para não me expôr ás censuras a que se expozeram differentes abbades meus antecessores. Mas, passado pouco tempo, as pobres oliveiras *desappareceram*, porque, antes de se colar nesta abbadia o meu successor — *Jose Maria d'Almeida* — esteve a parochial-a provisoriamente, como simples *encommendado*, um presbytero de *Taboaço* — *Antonio Rodrigues Cardoso* — menos escrupuloso, que *logo as vendeu* — e o dono do dicto chão *arrancou as immediatamente?!...*

*

O mesmo *benemerito* (?) *encommendado* vendeu tambem como *barbados* muitas das *cinco mil pontas* de mergulhas (*cinco mil?!...*), que eu havia mandado lançar no meu ultimo anno nas vinhas do passal — e que em praso breve podiam dar *cinco pipas de vinho*.

Note se que as taes vinhas deram no ultimo anno do abbade meu antecessor apenas *quatorze almudes!* — Eu colhi no fim do meu trienio *cinco pipas* — e, se me demorasse alli mais dois ou tres annos, colheria *oito a dez pipas* — nas mesmas vinhas, porque eram *muito boas*, — eu grangeava-as e *enxofrava-as* muito bem — e ellas mereciam e agradeciam *tudo!*

*

Note-se tambem que eu, quando fui para *Tarora* em 1861, encontrei os vinhedos *da freguezia toda* empestados e queimados pelo *oydium*.

Ao tempo ninguem alli enxofrava, pelo que a freguezia toda não dava *dez pipas de vinho?!...*

Eu tratei logo d'enxofrar, como ao tempo já se enxofravam muitas quintas do *Douro*, incluindo as da minha casa.

Instei com os meus parochianos para que enxofrassem as suas vinhas tambem, mas nada consegui no meu primeiro anno. Vendo, porém, elles o bom resultado que tirei da enxofração, — no segundo anno — 1862 — já todos enxofraram!...

Reconstituiram os seus vinhedos *rapidamente* e — não dando toda a freguezia anteriormente *dez pipas*, — chegou a dar *duzentas a trezentas pipas* — antes da invasão *phyloxerica?!...*

*

Os chãos mencionados supra e que demoravam a leste, oeste e norte, a jusante da residencia, eram mimosos e muito ferteis. Mais mimosos, deviam, porém, ser os que ainda em 1496 se estendiam desde *Casaltello*, a jusante d'aquelles, até o rio *Tarora*, por ser o dito cantão mais fundo e mais quente. Comprehendiam elles o chão do *Garraz*, onde já *in illo tempore* havia *laranjeiras*, etc.

Vejam se os n.ºs 1, 2, 4, 6, 12, 66 e 71 do *traslado* supra.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Esta vinha tomou o nome do *pelourinho da villa*, que estava a montante d'ella, e junto da estrada publica e hoje está na povoação de *Casaltello*, servindo de pilar ou escora d'uma varanda?!... — A casa da camara e a cadeia estavam em uma ladeira a montante do *pelourinho*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *como uso dito é* (pag. 2.ª col. 3.ª) — leia-se *como tuso dito é*.

Immaculada Conceição — A direcção do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, tendo conhecimento pela local que sob esta mesma epigraphe publicámos num dos ultimos numeros, de que é padroeira da mesma collectividade a Immaculada Conceição, manda resar uma missa na egreja de Santa Cruz no dia 31 do corrente.

Melhoras — Accentuam-se as melhoras do illustre prelado diocesano e do sr. conselheiro Pereira Dias, muito digno reitor da Universidade, com o que deveras folgamos.

Faculdade de philosophia — Pediu licença ao ministerio da guerra para concorrer a uma vaga de lente substituto da faculdade de philosophia, o sr. alferes de engenharia José Marques Pereira Barata. O sr. Barata é formado nas faculdades de mathematica e philosophia, mas não defendeu ainda theses, nem tem sequer o exame de licenciado.

Missa de suffragio — O conceituado industrial d'esta cidade, sr. Manoel Miranda, manda celebrar no proximo dia 2 de Janeiro, na capella do cemiterio, uma missa de suffragio por alma de sua saudosa e primeira esposa, a sr.ª D. Maria Antonia do Nascimento Miranda, virtuosa e caritativa senhora ainda hoje relembrada — passados 15 annos depois da sua morte — no coração de quem a conheceu em vida.

Quartel de Sant'Anna — Foi entregue na Agencia Militar a quantia de 12 contos de réis destinada a dar começo ás obras do novo quartel de Sant'Anna, para aquartelamento do regimento de infanteria 23 e d'outras forças e serviços, sendo a obra administrada pelo conselho administrativo do referido regimento.

Orçamento — Foi approvado em sessão d'hontem, o orçamento da camara municipal para 1906.

Almanach-brinde — O importante armazem de viveres de Lisboa, do sr. Albino David Martins, (casa fundada em 1892 e estabelecida na rua do Carmo, 39 a 41), distribuiu pelos seus numerosos clientes um lindissimo almanach-brinde, contendo os preços correntes dos generos á venda no seu importante estabelecimento.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

Lamentavel desastre — Hontem, quando a viuva Anna Gaspar Rodrigues, debruçada na margem direita do Mondego, ao Porto da pedra, perto do Choupal, lavava alguma roupa, desequilibrou se e cahiu ao rio que alli é bastante profundo.

Salvaram na de morte certa, um trabalhador que se lançou ao rio e de quem não podémos saber o nome, e o impedido d'um official que alli passava a cavallo e que montado se metteu á agua, auxiliando a salvar a infeliz, que foi conduzida ao hospital, em estado grave.

Boas festas — Na sessão da camara municipal, presidida pelo sr. dr. Silvio Pellico, foi resolvido enviar ao presidente da mesma collectividade, sr. dr. Marnoco e Sousa, ausente temporariamente, as boas festas.

Suborno — prisão — Antonio Gaspar Coutinho, pae do facinora que ha mezes assassinou o soldado Manoel Mendes, caso que noticiámos circumstanciadamente, tentou subornar duas das testemunhas que mais prejudiciaes podiam ser a seu filho no proximo julgamento, offerecendo ao Alves Serrano 30 libras, e a Thereza de Jesus, algumas peças de vestuario e dinheiro.

Como esta ultima não quizesse acceder á sua proposta, o Coutinho arremessou-se sobre ella de faca em punho, não a conseguindo ferir por haver fugido.

E, como hontem ella viesse queixar-se á 2.ª esquadra, participando o ter já sido por vezes maltratada pelo Coutinho, a policia foi a S. Fagundo prendel-o, ao que elle se quiz oppôr, resistindo.

Afinal, a policia poude subjugal-o, fazendo-o dar entrada na cadeia d'esta cidade.

Universidade — Por ter estado encommodado o sr. conselheiro dr. Pereira Dias, está-o substituindo na reitoria da Universidade o sr. dr. Avelino Calisto.

Vistoria — Uma commissão composta dos srs. commissario de policia, Monteiro de Figueiredo, conductor d'obras publicas, e inspector dos incendios, procedeu á vistoria do antigo edificio onde está installada a Escola dramatica Affonso Taveira, dando-se como incapaz de funccionar antes de se procederem a algumas obras de segurança que o mesmo necessita.

Para o hospital — Foi recolhida no hospital, por carecer de tratamento urgente, Joaquina da Conceição, filha de Manoel d'Oliveira e de Patrocinia da Conceição, de Fornos d'Algodres e de ha muito residente nesta cidade.

Caixa economica União Operaria — Na proxima segunda feira é distribuido pelos associados o capital em caixa, que se eleva a um conto de réis.

Theatro Principe Real — A companhia Adelaide Coutinho, de passagem para Lisboa, d'onde segue para o Brazil, vem dar ao nosso theatro mais duas recitas, que se realisam nos dias 13 e 14 do proximo mez de Janeiro.

Esta companhia deixou nos optimas impressões; contém elementos de subido valor, destacando se Adelaide Coutinho, que certificou ser uma artista de primeira grandeza.

Bode expiatorio e *Caveira de burro*, em 3 actos, e *Brinquedo de creança*, em 1 acto, são as peças que se representam, para as quaes vão ser postos os bilhetes á venda.

Visita régia — Consta que el-rei e a rainha sahirão de Lisboa em 20 de Janeiro, regressando de Hespanha em 25 ou 26 do mesmo mez.

Transferencias — O sr. Antonio Francisco da Cruz, antigo e muito considerado notario nesta cidade, foi transferido para Miranda do Corvo, e o sr. dr. Alberto de Serpa Cruz, notario em Miranda do Corvo foi transferido para Coimbra.

Enfermo — Tem estado gravemente enfermo com um anthraz numa face, o sr. Antonio Ferreira Pereira, estimado e conceituado negociante d'esta praça.

Felizmente está livre de perigo, o que sinceramente estimamos.

Fallecimentos — Falleceu o antigo negociante d'esta praça, sr. João Maria Cerveira, muito estimado pelas boas qualidades do seu caracter.

A' familia enlutada enviamos os nossos pezames.

— Falleceu um dos asylados de Cellas, o alfaiate Francisco da Victoria.

Um bruto — Na quinta feira, uma pobre velha de Sernache, veiu queixar se á policia de que seu filho Antonio Simões Baio, casado, de 28 annos, e residente naquella localidade, a maltratára brutalmente, pelo que tinha receio de voltar para sua casa, pois sabia que seu filho, tendo conhecimento de que ella se queixára da aggressão, ainda mais a espancaria.

A policia prendeu o referido Antonio Simões, o qual deu entrada na cadeia.

Férias — Diz-se que as férias do Natal terminarão em todos os estabelecimentos de ensino, dependentes do ministerio do reino, no dia 7 de Janeiro.

Varias noticias — Renova-se o boato, de que nos fizemos écco no ultimo numero do *Conimbricense*, de que um novo grupo de deputados progressistas abandonará o governo, como protesto contra a solução da crise.

— Deve reunir-se hoje o conselho de Estado para ser consultado sobre o addiamento das côrtes. Simples questão de formalidades. Seja o conselho da opinião que quizer, as côrtes vão ser addiadas, devendo o parlamento abrir em Fevereiro. E até talvez fosse melhor não tornar a reunir se o parlamento. Como tem fatalmente de approvar os projectos e propostas que o governo quizer que sejam approvados, melhor seria deixar os deputados tratar da sua vida socegadamente.

— Parece que não foi convidado o principe real para a reunião de hoje do conselho de estado, apesar do art. 112 da Carta Constitucional prescrever que o principe real é de direito conselheiro de estado, logo que tiver 18 annos completos.

— Consta que o sr. conselheiro João Franco fará declrações energicas, combatendo e votando contra o addiamento. Os outros membros do conselho combaterão egualmente, votando-o, porém, como consideração á corôa.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Joaquim de Araujo. Gralha despavonada. (Extractos do Vol. IV do «Archivo de «ex-libris» portuguezes.») Genova. Seculo XX. Anno V. — Este folheto contém dois extensos artigos do nosso amigo e distincto escriptor e poeta, sr. Joaquim de Araujo, publicado nos n.ºs 47 e 48 do *Archivo de «ex-libris» Portuguezes*, que tão superiormente dirige. Esses artigos foram escriptos com o intuito de accusar a recepção de dois opusculos publicados pelo nosso amigo sr. Annibal Fernandes Thomaz, e refutar opiniões, referencias e argumentos nelles contidos, o que o sr. Joaquim de Araujo conseguiu evidentemente d'uma fórma verdadeiramente triumphante.

Ao accusarmos a recepção d'um dos opusculos do sr. Fernandes Thomaz, estranhámos o estylo empregado nessa publicação, tão poucas vezes usado em livros e jornaes, e accrescentámos textualmente o seguinte: — «Estranhos completamente á questão que se ventila, limitamo-nos a accusar a recepção do alludido folheto, e a lamentar que os laços de uma antiga amizade se rompessem d'uma fórma verdadeiramente extraordinaria.»

O mesmo diremos hoje a proposito da *Separata* publicada pelo nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, embora lhe levemos em conta uma grande attenuante: *foi atacado... defendeu-se*, e muito brilhantemente, sem a menor sombra de duvida.

Asseio. Sobriedade. Trabalho. Pequeno resumo d'hygiene. Para uso das escolas e das familias. Por Diogo Nunes, Medico-cirurgião. Coimbra, Typ. Democratica. 1905. — O auctor é um antigo e muito considerado professor de instrucção secundaria. Para auxiliar o estudo dos alumnos que frequentam o ensino primario normal e complementar, tem o sr. dr. Diogo Nunes publicado alguns pequenos mas bem elaborados compendios, subordinados ao titulo geral de — *Pequena Bibliotheca Escolar*. Trata o primeiro numero da *Historia antiga do oriente*; o segundo das *Sciencias naturaes e de agricultura*; o terceiro, do que nos estamos occupando, de *Hygiene*; e o quarto que está em via de publicação, conterá os rudimentos da *Moral e de economia politica*.

O pequeno resumo d'hygiene agora publicado custa 100 réis, e está á venda nas principaes livrarias.

Liga da pharmacia das Associações de soccorros mutuos de Coimbra. Relatorio e contas da gerencia de 1904 e parecer do conselho fiscal. Coimbra, 1905.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ESCRIPTORIO JUDICIAL
DO SOLICITADOR
MANUEL MENDES PIMENTEL

27 A contar do 1.º de Janeiro, resolve o solicitador Pimentel fazer uma reducção de preços aos serviços judiciaes e extra judiciaes de que fôr encarregado, acabando com a verba de *agencia mensal* que é de uso levar-se aos constituintes, e estabelecendo uma tabella de preços que abaixo vai publicada, pela qual regulará os seus honorarios.

E declara o mesmo solicitador que achando-se restabelecido da grave doença de que ha tres annos vinha soffrendo, voltou de novo á vida activa, continuando a tratar de quaesquer negocios *forenses, administrativos, ecclesiasticos* e de *justiça*, bem como da compra e venda de bens e administração d'estes, e de todo e qualquer serviço proprio da sua profissão, para o que se encontra todos os dias no seu escriptorio, rua de Mont'Arroio, 53, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tabella de preços d'alguns serviços judiciaes

Por cada participação ou requerimento que não demande exame de processo e não seja para começo d'acção, execução, processo preparatorio ou incidente . **300**

Por cada apresentação de processo á distribuição, accusação de citação, offerecimento d'articulados, ou qualquer outro serviço feito em audiencia ordinaria ... **500**

Por cada apresentação de requerimentos, autos, documentos ou outros papeis, no cartorio; e por cada sahida para examinar processos, solicitar certidões, receber intimações ou qualquer outro fim **300**

Por cada ida a qualquer outra repartição publica, ou a casa do constituinte, residindo este dentro da cidade **500**

Pela assistencia a inquirição de testemunhas, arrematações, conferencias, exames, reuniões de conselho de familia ou de crédores, nomeações de louvados, sorteios, licitações, ou qualquer outro acto praticado no tribunal .. **1$000**

Pela assistencia a embargos, arrestos, penhoras, vistorias, demarcações, depositos, despejos, avaliações, arrolamentos, ou qualquer outro acto:

Dentro da cidade... **1$500**

Fóra da cidade..... **2$000**

Por qualquer serviço praticado fóra da comarca, por dia .. **3$000**

Pelo cumprimento de deprecadas:

Para citação ou intimação .... **1$000**

Para outro qualquer fim, por mez .... **2$000**

Pela legislação de documentos, ou publicação d'annuncios no *Diario do Governo*, cada um ... **500**

Serviços extra-judiciaes

Pela cobrança de dividas:

Sendo de quantias inferiores a 50$000 réis.......... **20 %**

De 50$000 até 100$000 **15 %**

De 100$000 até 200$000 **10 %**

De mais de 200$000 rs., qualquer que seja o seu valor................ **5 %**

Pela venda de bens:

Sendo o seu producto até 1:000$000 réis .. **1 ½ %**

De mais de 1:000$000 até 5:000$000 ...... **2 %**

De mais de 5:000$000, honorarios a convencionar.

Outros serviços não especificados na presente tabella serão pagos por um preço relativamente insignificante e em harmonia com o trabalho que demandarem, não se incluindo nos preços acima estabelecidos as despezas de transporte e outras que o solicitador fizer a bem dos constituintes, as quaes por elles serão pagas independentemente dos honorarios do mesmo solicitador.

Promove-se o andamento rapido de todas as questões e tratam-se estas e quaesquer negocios com a maior solicitude e seriedade, na defeza e interesse dos constituintes.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

26 SÃO prevenidos os possuidores de obrigações d'esta Companhia, que o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1905 começa a effectuar-se nesta Agencia (rua da Alegria, 31), desde o dia 3 de Janeiro de 1906 em diante.

As relações, que foram entregues na Agencia, pódem ser reclamadas desde já.

Coimbra, 28 de Dezembro de 1905.

O agente provisorio,

João Baptista Pagani.

EDITAL

25 AUGUSTO VIEIRA DE CAMPOS, recebedor do concelho de Coimbra, faz publico que o cofre da recebedoria do dito concelho se abre no proximo dia 2 de Janeiro, encerrando se no dia 31 do mesmo mez, para a cobrança voluntaria das contribuições industrial, predial, renda de casas e sumptuaria e decima de juros do anno de 1905.

Coimbra, 29 de Dezembro de 1905.

Augusto Vieira de Campos.

AO COMMERCIO

24 A FIRMA J. Pires & C.ª previne o commercio que passou todo o seu activo e passivo ao sr. Marcelino Augusto Lopes Pires, vigorando d'ora ávante nesta praça esta firma.

Coimbra, rua da Figueira da Foz, 28 de Dezembro de 1905.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

PAPEL DE JORNAES

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA
e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

GRANDE EXPOSIÇÃO

FRANCA E PERMANENTE

DE

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

20 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

MAGNIFICA VIVENDA

Bom emprego de capital

17 EM condições vantajosas para o comprador, se vende um predio de casas muito bem construido, com dois quintaes, proximo da rua de Ferreira Borges, d'esta cidade.

Está encarregado da venda e presta esclarecimentos, o solicitador Manoel M. Pimentel.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

16 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

ATTENÇÃO

15 VENDEM SE carroças para mercearia, assim como duas carroças grandes e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Terreno em Santa Cruz

13 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510m², quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O MANOEL PINHO

11 FORNECE o **Gabão Aveirense**, o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.

Rua Direita, 94 1.º

COIMBRA



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quanias garant as appetecia ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

GABÕES pelo systema de AVEIRO

MACHADO — alfaiate

58 — Rua da Sophia — 62

BROINHAS DO NATAL

6 O proprietario da Padaria Progresso, Antonio Nunes da Cunha, rua da Sophia, n.os 48 e 50, participa aos seus numerosos freguezes e a todos os habitantes de Coimbra que chegaram ao seu estabelecimento as já muito conhecidas — Broinhas do Natal — sendo o seu preço de 180 e 120 réis a duzia como nos annos anteriores tem vendido. Haverá tambem — Bôlo Rei — fabricado pelo proprietario d'esta padaria. Achar-se-ha á venda a 1.ª massa no dia de Natal, e fabricar-se-ha até dia de Reis, sendo o seu preço de 30, 60, 120, 240 e 300 réis.

Fructeiras Francezas

Macieiras — Pereiras — Diospyros de bellos fructos para sobremesa.

Roseiras francezas — arbustos para jardins — sementes de hortaliça — raizes de flôres.

Rua do Visconde da Luz, 14.

ATTENÇÃO

4 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

DINHEIRO A JURO

3 EMPRESTA-SE um conto e duzentos mil réis a juro modico, sobre hypotheca nesta cidade. Diz-se na rua da Manutenção Militar, n.º 1.

Aguas thermaes de Luso

2 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 5:958 — TERÇA FEIRA 3 DE JANEIRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

PASTOS

A sementeira de verdes para pastos dos gados é uma providencia que deve merecer todo o cuidado aos lavradores.

No districto de Coimbra não se vê ainda a cultura dos prados artificiaes no grau de desenvolvimento, que os interesses da lavoura merecem, e na proporção que exige o augmento da criação dos gados.

Os forrageaes não são sómente uma fonte abundante de alimentos para os animaes; são tambem um elemento indispensavel para a fertilidade da terra e para a producção dos estrumes.

Quanto mais se revolve o solo, e quanto mais se alternam e variam as sementeiras, tanto mais productos e com maior fecundidade obtem o lavrador.

Estas verdades axiomaticas não carecem de demonstração, e constituem preceitos vulgares nos codigos d'economia rural de todas as nações. Os factos fallam com eloquencia: observae duas propriedades visinhas, em uma das quaes a terra descança alguns mezes do anno, e na outra trabalha e produz sempre em todas as estações, e vêde á differença de riqueza que caracterisa ambos os predios.

Nos suburbios de Coimbra ha quadros bem patentes; nas insuas, nos quintaes á beira do rio, nas varzeas, e em tractos de terra do monte arroteados por mãos intelligentes e zelosas.

Os *verdes* são uma das maiores fontes de rendimento para o lavrador. A venda das searas, na visinhança das terras populosas, é um dos maiores ramos de commercio agricola; e esta cultura é um dos trabalhos ruraes menos dispendiosos.

Os grandes proprietarios são os que devem dar o exemplo nos methodos de cultura de seus predios, e as classes menos abastadas receberão com proveito estas lições da experiencia e tratarão d'imitar as praticas agricolas, que virem utilmente ensaiadas por seus visinhos.

O erro que censuramos, não está só na diminuta extensão que se dá á cultura dos prados artificiaes; consiste tambem na má escolha e pouca variedade das sementes.

A cevada, o centeio, e a aveia são as sementes empregadas, não se tendo ainda generalisado como convinha, embora já muito se use, a sementeira da luzerna, do trevo, dos nabos, do azevem, das beterrabas, cenouras, etc.

Conhecemos alguns agricultores esclarecidos, que cultivam com feliz successo as plantas pratenses, e em alguns concelhos ruraes, ha pessoas que honram a agricultura nacional pelo impulso que tem dado á introducção de novas praticas agricolas.

Oxalá que todos os que se dedicam á honrosa e liberal profissão da lavoura, possam prestar todos os serviços, que a patria e a civilisação exigem, e que a sciencia ensina.

DOCUMENTOS INEDITOS

Ex.mo Sr. — Tenho a honra e ao mesmo tempo o summo prazer de communicar a v. ex.ª que a R.·. L.·. *Democracia* ao Val de Coimbra, penhorada pela promptidão e desinteresse com que pôz á sua disposição as columnas do seu muito acreditado jornal *O Conimbricense,* votou por unanimidade, em sessão de 19 do corrente mez, um voto de louvor e reconhecimento, que foi lançado na acta d'esse mesmo dia.

Peço vos o favor de continuardes a occultar o meu nome e o dos Ir.·. que já conheceis. Bem sabeis que estamos em circumstancias excepcionaes nós os estudantes.

Por mandado da R.·. L.·.

Trac.·. em log.·. occ.·. aos prof.·. aos 21-10-69. E.·. V.·.

O Secret.·.

S. J. C.

(Resposta a este officio).

Ex.mo sr. — Recebi hoje a attenciosa carta de v. ex.ª, em que me participa a lisonjeira noticia de que a R.·. L.·. *Democracia* me dera por unanimidade um voto de louvor.

Penhora me summamente esta prova de deferencia da R.·. L.·., a que dou o devido apreço.

Fico prevenido da descripção que me recommenda.

E entendo conveniente aproveitar esta occasião para fazer notar, que algumas pessoas estranharam em tempo que eu nos meus folhetins do *Conimbricense* publicasse a historia de diversas sociedades secretas que haviam existido em Portugal, e especialmente em Coimbra, e manifestasse os nomes dos individuos que a ellas tinham pertencido.

As pessoas que estranharam isso, laboram em uma manifesta confusão. Se eu publicasse o nome de individuos pertencentes a sociedades existentes, decerto teriam todo o motivo de se queixar; mas tratava-se unicamente de sociedades que não estavam funccionando e que até ha muito tinham acabado, o que era muito differente.

Se não fosse permittido relatar os factos passados, ficaria nesse caso tolhido completamente o mister do historiador.

Salva a differença diametralmente opposta das instituições, tambem eu não devia publicar, como o estou fazendo nos folhetins do *Conimbricense,* o viver intimo da inquisição de Portugal, visto que este tenebroso tribunal exigia um inviolavel segredo de todos os factos que se praticavam nos seus horrorosos carceres.

As pessoas que estranharam a minha publicação das sociedades secretas, parecia que desconheciam o importantissimo serviço que fiz nessa occasião ás ideias liberaes, sendo o primeiro que descobriu e publicou os estatutos e mais documentos confidencialissimos da sociedade secreta miguelista *S. Miguel da Ala,* o que impossibilitou o jornal a *Nação,* orgão d'este partido, e os seus correligionarios, de nunca mais poderem dizer com vantagem uma só palavra contra a maçonaria.

Tomo a liberdade de pedir a v. ex.ª o obsequio de apresentar os meus respeitosos cumprimentos a todos os Ir.·. da R.·. L.·. *Democracia.*

Tenho a honra de ser com toda a consideração

De v. ex.ª
att.º ven.or obrg.º

S. C. 21 de Outubro de 1869.

Joaquim Martins de Carvalho.

A nova camara municipal

Tomou hontem posse a nova camara municipal de Coimbra.

O interesse que sempre nos inspiraram os melhoramentos publicos d'esta cidade e concelho, chamam a nossa attenção para os actos dos novos vereadores.

A importancia do municipio que vão administrar; as exigencias da civilisação e do progresso, a que é preciso satisfazer; e ainda os exemplos de actividade que a camara cessante lhe legou; impõem a esta vereação obrigações bastante pesadas para bem desempenhar o encargo de que se acha investida.

Ninguem com justiça deve exigir que se faça mais do que o permitte os recursos do municipio, mas com intelligencia e boa vontade muito se póde conseguir.

E' pesado o encargo dos vereadores, mas nós confiamos do seu zêlo que empregarão todos os esforços para que continuem os melhoramentos encetados pela camara anterior e procedam ás reformas que se julgarem convenientes.

Sem duvida merecerá tambem os desvêlos da vereação, o concerto e reparo das ruas do formoso bairro de Santa Cruz, algumas das quaes são completamente intransitaveis durante o tempo chuvoso. Esse bairro, tem dado grande importancia e desenvolvimento a esta cidade e não merece por modo algum ser despresado.

Ao municipio de Coimbra prestaram muitos serviços as camaras presididas pelo sr. dr. Manoel Dias da Silva; e nós esperamos que os continuará a prestar a nova camara, presidida pelo sr. dr. José Ferreira Marnoco e Sousa.

Foi eleito presidente o sr. dr. Marnoco e Sousa, e vice-presidente o sr. dr. Silvio Pellico.

Os differentes pelouros foram assim distribuidos: Dr. Marnoco, *secretaria e superintendencia em todos os outros pelouros, como determina a lei;* dr. Silvio Pellico, *aguas e illuminação;* dr. Pereira Gil, *impostos indirectos;* Miguel José da Costa Braga, *obras municipaes urbanas e cemiterio;* Victor Feitor, *incendios, Quinta de Santa Cruz e arborisação;* dr. Falcão Ribeiro, *instrucção primaria, hygiene e limpeza;* João Antonio da Cunha, *mercado, matadouro e aferição de pesos e medidas;* Seraphim Gomes Ferreira, *obras e policia ao norte do Mondego;* Albano Pereira Dias Ferreira, *obras e policia ao sul do Mondego.*

Portugal e a Republica Argentina

(Exposição de productos portuguezes)

Recebemos de Buenos Ayres uma curiosa circular relativa á exposição de productos portuguezes estabelecida naquella cidade desde os fins do anno passado.

Sentimos que a falta de espaço nos não permitta transcrever na integra esse documento, de tanta importancia para o commercio, industria e agricultura do nosso paiz, limitando-nos a trasladar para as columnas do *Conimbricense* os seguintes periodos extrahidos da *Revista da Camara Mercantil de Buenos Ayres:*

«Graças aos esforços do sr. Eduardo Borges de Castro, consul de Portugal, organisou-se nesta cidade uma exposição permanente de productos portuguezes com o fim de estabelecer entre o nosso paiz e o reino lusitano uma permuta activa e mais importante do que ella é actualmente.

O mostruario compõe-se de cento e vinte expositores, dos quaes cerca de quarenta são productores dos melhores vinhos que se colhem em Portugal, chamando a attenção um grande numero dos que produzem o delicioso vinho do Porto, tão apreciado no mundo inteiro e especialmente em Inglaterra e no Brazil.

Entre elles ha marcas que nunca foram enviadas a esta parte da America, as quaes em virtude da sua bondade são monopolisadas pelos grandes capitalistas e pelos especialistas inglezes.

Sem contar a secção de vinhos, que é variadissima, pois além do citado Porto estão alli representados outros, como sejam tintos, brancos e espumosos, chama a attenção a variedade de conservas, o rico azeite de pura azeitona, as aguas mineraes, a cortiça e uma infinidade de outros productos. Vemos alli as ricas casimiras e pannos, tella de algodão e um sem numero de outros artigos industriaes que demonstram o adiantamento das industrias em Portugal.

Tudo está bem disposto, e o visitante póde formar uma opinião bem fundada da importancia d'este mostruario, que é o resultado da perseverança e de um labor constante com a nobre aspiração de estabelecer uma corrente de permuta entre as duas nações.

O sr. Borges de Castro, convidou todos os representantes da imprensa nacional e estrangeira a estudar esta exposição, e dirigiu um convite especial ao presidente d'esta Associação para que concorresse ao acto, a que o mesmo assistiu.

O jornalismo portuguez em 1904

(Ao ex.mo sr. dr. Alfredo da Cunha)

(Continuado dos n.os anteriores)

LOULÉ — * *A Moda.* Numero unico.

MAFRA — *Correio de Mafra,* (reapparição). Semanario noticioso.

MARCO DE CANAVEZES — *O Recreio,* semanario humoristico. (Publicado com paginação e numeração especial, numa das paginas do outro semanario *O Imparcial do Marco).*

MATTOSINHOS (Bouças) — *O Badalo,* semanario litterario e charadistico. (Impresso no Porto). * *O Progressista,* semanario politico e noticioso.

MEZÃO FRIO — *Os Serões,* revista quinzenal. (Impressa no Marco de Canavezes).

MOURÃO — * *O Progresso de Mourão,* semanario.

NAZARETH — * *A Nazareth,* orgão semanal dos interesses locaes. (Impresso em Alemquer).

PAREDES — *O Jornal de Paredes,* semanario politico e agricola. (Impresso em Paços de Ferreira). — *O Povo,* semanario republicano. (Impresso em Paços de Ferreira).

PINHEL — *Jornal de Pinhel,* semanario progressista.

PONTE DO LIMA — * *O Commercio,* semanario noticioso e defensor dos interesses do concelho. (Impresso em Braga). — * *O Lethes,* semanario, orgão da politica progressista.

PORTO

O Alarme, diario republicano da tarde. (Grande formato). Tem illustrações.

O Arauto. Publicação mensal de distribuição gratuita. (Formato in-4.º grande—16 paginas illustradas, com capa impressa a côr).

O Campeão Escolar, semanario consagrado aos interesses da instrucção e do professorado. (Grande formato).

A Caricatura, publicação semanal impressa a côres. 8 paginas. (Supplemento humoristico de *O Arauto).*

O Chorinca, diario de critica humoristica, publicado conjunctamente com o diario *A Voz Publica,* com numeração e paginação especial.

O Clarão. Numero unico. Oito paginas in-4.º grande, com illustrações. Destinado á propaganda anti-jesuitica. (Foi apprehendida a edição pela policia; motivo porque é raro qualquer exemplar que appareça).

Corbelha Artistica. Publicação mensal de grande formato, oito paginas illustradas e impressas a côres, com capa.

O Echo Popular, semanario inde-

pendente, politico, noticioso, litterario, scientifico e theatral.

A Eduardo Brazão. Numero unico, impresso a côr e com um retrato em photogravura.

Folha da Noite. Diario, dirigido distinctamente pelo dr. Augusto de Castro e redigido por artistas da prosa, como Amadeu Cunha. Veiu substituir o antigo diario *A Provincia*, que deixou de publicar-se.

(*A Gargalhada.* Ignoro se chegou a publicar-se algum numero, porque nunca vi nenhum. Vi apenas annunciada a sua apparição. Com o mesmo titulo tambem se annunciou no Porto, ha bons 20 annos, um semanario, que devia ser dirigido pelo auctor d'estas linhas, mas não se publicou mais do que o prospecto).

Grinalda Musical, semanario de musicas para bandolim.

O Ideal, quinzenario litterario e charadistico.

Imponente Plingrinação á virgem Floria. Numero unico, redigido humoristicamente pelos estudantes da Escola Medico Cirurgica do Porto.

Jornal de Bordados. Semanario, publicando, além de desenhos para bordar, musicas para piano.

(*A Madrugada.* Ignoro se chegou a publicar-se, porque nunca vi nenhum exemplar, tendo apenas visto annunciada a sua apparição. Ha annos publicou-se no Porto, com este mesmo titulo, uma revista litteraria muito interessante, dirigida por Oscar Leal).

O Magisterio Portuguez. Revista semanal, em 16 paginas, com capa de côr. E' illustrada com retratos.

A Moda Portuense. Supplemento semanal do *Commercio do Porto.* Oito paginas profusamente illustradas com figurinos de Paris.

O Monopolio do Pão. Numero unico, publicado como protesto pela direcção da Associação dos Proprietarios de Padarias. Quatro paginas a duas columnas largas.

Nas bodas de ouro do Commercio do Porto. Numero unico, homenagem da Empreza Litteraria e Typographica. Vinte e uma paginas.

O Norte Commercial. Numero programma de uma publicação destinada a fazer a propaganda dos artigos da industria do norte.

Numero unico em homenagem á actriz Zulmira Ramos. Oito paginas, com capa de côr.

Numero unico de homenagem ao professor Faro de Oliveira, director do lyceu da Ordem da Trindade.

Palcos e Arenas, revista illustrada, theatral, tauromachica, litteraria, bibliographica, etc.

O Piparote, semanario humoristico illustrado.

O Porto Medico. Revista mensal de medicina e cirurgia.

Portugal Artistico, publicação mensal illustrada, da livraria editora Magalhães & Moniz. Trinta e duas paginas, com capa de côr.

O Primeiro de Maio. Numero unico, publicado pelo Gremio Socialista Carlo Marx. Oito paginas com illustrações lytographicas.

(*O Reclame.* Não vi nenhum exemplar, tendo apenas visto annunciada a sua apparição).

O Refinador. Numero unico, publicado pela Associação de Classe dos Refinadores de Assucar.

Revista Graphica, orgão da Liga das Artes Graphicas. Quatro paginas, pequeno formato.

Os Simples, publicação quinzenal de sciencia, litteratura e arte. Quatro paginas, com o titulo impresso a côr.

O Theatro Portuguez. (Reapparição). Revista semanal de theatros.

Os Toiros, revista taurina illustrada. Semanal, em quatro paginas in 4.º grande.

Povoa de Varzim — *A Caridade*, semanario nacionalista. — *A Caridade*, supplemento quinzenal litterario, recreativo e scientifico.

S. João da Madeira — *O Trabalho*, semanario independente. (Impresso na Villa da Feira).

S. Martinho do Porto — *O Arauto*, folha semanal. (Impresso em Alemquer).

Sindim — *Cartas Medicinaes*, publicação sem dia certo e de distribuição gratuita. (Não traz indicação de typographia).

Taboa — *A Nova Aurora*, (reapparição) — Revista mensal. (Impressa em Coimbra). — *O Progresso*, semanario liberal. (Impresso em Santa Combadão).

Torres Novas — *O Jornal de Torres Novas*, semanario politico e noticioso.

Trancoso — *Trancoso e Aguiar*, semanario. (Impresso em Vizeu).

Valença — *O Bohemio*, semanario humoristico. — *Gazetilha de Coura*, semanario. (Impresso conjunctamente com o semanario *O Valenciano*).

Valpassos — *Folha de Valpassos*, semanario politico.

Vendas Novas — *A Luz*, semanario independente. (Impresso em Lisboa).

Vianna do Castello — *O Luctador*, semanario. — *O Minho*, semanario regenerador.

Villa da Feira — *Progresso da Feira*, semanario progressista.

Villa Franca de Xira — *Numero unico em homenagem ao sr. José Dias da Silva.* (Impresso em Lisboa).

Villa Nova de Gaya — *Boletim da União dos Trabalhadores do Porto e Gaya.* Publicação mensal.

Vizella — *Echos de Vizella*, semanario independente. (Impresso em Guimarães). — *O Vizellense*, quinzenario de estudos sociaes. (Impresso em Braga).

Vizeu — *A Desforra*, semanario litterario. — *A Luz*, semanario academico. — *A Mocidade Republicana*, semanario politico.

Vouzella — *Aurora de Lafões*, semanario politico e defensor dos interesses do concelho.

(*Segue*).

Alberto Bessa.

Noticiario

O mez de Janeiro — Os romanos consideravam Jano como a divindade tutelar do mez de Janeiro, pintando-a com duas caras para significar que com uma d'ellas olha para o anno que acabou, e com a outra para o anno novo. O signo d'este mez chama-se *aquario*, por ser considerado o mez mais chuvoso do anno.

Os gregos celebravam neste mez as festas em honra de Bacho, e os romanos quasi que em cada dia tinham uma festa popular, sendo as mais notaveis a de Jano no dia de anno bom, as *compitalias* e *agonallias*, as das deusas Carmenta e Concordia, os jogos palatinos, as *paganalias*, a de Castor e Polux, e finalmente a da paz no dia 30.

Até ao meio do seculo 16.º celebrava-se desde o Natal até ao dia de Reis, uma festa estravagante, verdadeiramente impia e sacrilega. Muitos mascarados, abominavelmente vestidos, entravam nas egrejas dançando e cantando obscenamente, comiam, jogavam os dados, e praticavam outros muitos disparates.

Chamava-se a festa dos *loucos*, e custou muito a abolir, depois de perseguida e fulminada pelos papas e bispos.

De visita — Chegou a Coimbra, de visita a seus paes, o sr. dr. Gustavo de Miranda Martins de Carvalho, advogado em Lisboa.

Obras publicas — Foi á assignatura régia o decreto auctorisando a camara municipal do concelho de Penacova a contrahir um emprestimo da quantia de 2:600$000 réis, que será applicado exclusivamente á conclusão da estrada, que partindo d'aquella villa, vai terminar no Botão, onde entronca com a que segue para Coimbra.

Real d'agua — O imposto do real d'agua cobrado neste concelho durante o mez de Dezembro ultimo, foi de 802$689 réis, mais 68$422 réis do que rendeu em egual mez do anno anterior.

Camara municipal — A' posse da nova camara municipal assistiu o sr. governador civil acompanhado do seu secretario, que fôra alli apresentar ao presidente da camara cessante, sr. dr. Manoel Dias da Silva, a carta régia pela qual era agraciado com a gran cruz da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa cujas insignias o chefe do districto lhe entregou.

O sr. dr. Marnoco, ao assumir a presidencia da camara proferiu uma elegante allocução pela qual se reconhece que o novo presidente está animado dos melhores desejos e intenções em bem administrar o municipio.

Ao acto da posse assistiram bastantes pessoas das relações dos novos vereadores e muito povo, vendo-se litteralmente cheio o salão nobre dos paços do concelho.

Tambem assistiram piquetes de bombeiros, tanto municipaes como voluntarios.

Anniversarios jornalisticos — Completaram:

A Persuasão, de Ponta Delgada, o 42.º anno.
O Diario de Noticias, de Lisboa, o 40.º anno.
O Primeiro de Janeiro, do Porto, o 36.º anno.
A Correspondencia de Coimbra, o 33.º anno.
O Districto de Aveiro, o 33.º anno.
O Zoophilo, de Lisboa, o 26.º anno.
O Povo d'Aveiro, o 23.º anno.
O Heraldo, de Tavira, (antigo *Jornal de Annuncios*), o 22.º anno.
O Damião de Goes, de Alemquer, o 18.º anno.
Os Echos da Avenida, de Lisboa, o 15.º anno.
A Gazeta da Figueira, o 13.º anno.
A Plebe, de Portalegre, o 13.º anno.
O Diario da Tarde, do Porto, o 7.º anno.
O Norte, do Porto, o 5.º anno.
O Portugal Moderno, do Rio de Janeiro, o 5.º anno.
A Gazeta de Espinho, o 4.º anno.
O Jornal da Murtoza, o 4.º anno.
A Folha do Sul, de Loulé, o 3.º anno.
A Comarca de Arganil, o 3.º anno.
O Jornal da Louzã, o 2.º anno.
O Correio de Montemór, o 2.º anno.

A todos estes nossos estimados collegas damos os mais sinceros parabens pelos seus anniversarios.

Inspecção aos reservistas — No dia 29 do corrente terá logar no quartel de Sant'Anna, pelas 10 horas da manhã, a revista d'inspecção annual aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva, domiciliados nas freguezias da Sé Nova, Arzilla, Botão, Assafarge, S. Martinho d'Arvore e S. Silvestre; no dia 2 de Fevereiro, aos domiciliados nas freguezias de S. Bartholomeu, Ceira, Lamarosa, S. João do Campo, Taveiro, Trouxemil e Torre de Villela; no dia 5 do mesmo mez, aos domiciliados nas freguezias de Santa Cruz, Brasfemes, S. Martinho do Bispo e Vil de Mattos.

Jornaes de Coimbra — Recebemos o 1.º numero d'*O Ideal*, pequeno jornal redigido por alumnos de instrucção secundaria, e o 1.º numero d'*A Luz*, quinzenario litterario e noticioso, publicado por alguns mancebos empregados na Typographia Democratica d'esta cidade.

Desejamos-lhe longa vida, o que raras vezes succede aos jornaes de creanças, e muitas prosperidades.

Segundo o annuncio que tem sido publicado pelo nosso collega *A Escóla*, este jornal deverá nos principios do presente mez começar a publicar-se diariamente.

Tambem deve começar a publicar-se mensalmente, a partir do presente mez de Janeiro, uma revista de pedagogia, exclusivamente scientifica e pratica, fundada pela empreza do referido jornal a *Escola*.

No proximo dia 7 deve sair o primeiro numero do *Supplemento de caricaturas*, quinzenario publicado pela empreza do nosso collega *Aurora Commercial*. Será director artistico d'esse jornal o sr. Julio dos Santos, e director litterario o sr. Adriano do Nascimento.

O *Boletim do Syndicato Agricola de Coimbra*, que não tem prazo fixo para se publicar, não acabou como se suppoz. Sahirá á luz sempre que haja motivo ou necessidade da sua publicação.

O jornalsinho *A Mocidade*, que tem estado suspenso, deverá reapparecer talvez ainda no presente mez.

A Ordem não se tem publicado ultimamente.

Os livros de Joaquim Martins de Carvalho — Os *Apontamentos para a historia contemporanea*, foram publicados em 1868. D'este livro fez-se uma tiragem de 1:600 exemplares, dos quaes existem muito poucos á venda. O segundo livro publicado por Joaquim Martins de Carvalho, em 1850, *Os assassinos da Beira*, teve egualmente uma avultada tiragem, achando-se esgotada a edição.

Reducção dos portes do correio — Foi á assignatura regia um decreto modificando os portes das correspondencias para o estrangeiro numa franquia unica para todos os paizes, pela seguinte fórma: carta, cada 15 gramas ou fracção, 50 réis; bilhetes postaes simples, 20 réis; de resposta paga, 40 réis; cartões postaes, 50 réis; jornaes ou impressos, cada 50 grammas ou fracção, 10 réis; amostras: até 100 grammas, 20 réis; cada 50 grammas além das 100, 10 réis; manuscriptos: até 250 grammas, 50; cada 56 além das 250, 10 réis; avisos de recepção, 50 réis.

A nova tabella começa a vigorar em Março.

59 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

ou

Investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações

(Continuação)

No mesmo anno marchou contra *Coria*, que não poude tomar (¹) — e «no anno seguinte preparou-se para a conquista do famoso castello de *Aurelia (Oreja)*» — diz textualmente Herculano, pag. 318. (¹)

«Era esta uma das principaes fortalezas mouriscas das fronteiras de *Toledo* e terrivel *padrasto* contra os christãos.» (²)

O dito castello rendeu-se em Outubro de 1139 e muito contribuiu ou *deria talvez contribuir* para este glorioso feito d'armas do imperador a decantada, assombrosa e *milagrosa* (?) batalha do *Campo d'Ourique*, na qual pouco antes — em 25 de Julho do mesmo anno de 1139 — Affonso Henriques deu brado em toda a Hespanha e na Africa, chacinando e derrotando em um só dia *mais de quinhentos mil sarracenos?!...*

Havendo partido de Coimbra com um pequeno exercito abriu *sem lucta nem difficuldade* caminho por entre os mussulmanos da Estremadura até ás margens do *Tejo*, *narcotizando* (?) os mussulmanos de *Abrantes, Santarem, Lisboa* e *Cintra! — Sem lucta nem difficuldade* tambem, — passou o *Tejo*, que é o rio maior de Portugal; *narcotizou* (?) egualmente os sarracenos da grande cidade e provincia mussulmanas d'*Alcacer*, bem como os de *Badajoz, Evora, Beja* e *Mertola*. — Avançou tambem sem lucta nem difficuldade alguma *até á extremidade sul* do Alemtejo e alli — *em chão aberto e plano* — desbaratou no mencionado *Campo d'Ourique* um exercito mussulmano de *trezentos a quinhentos mil homens* — como dizem os nossos historiadores e chronistas mais modestos. Outros, porém, dizem que os mussulmanos alli derrotados foram *seiscentos a oitocentos mil?!...*

E, como se isto fosse pouco, ainda accrescentam que o infante — para saborear e solemnisar a victoria — se conservou tres dias no campo da batalha e regressou triumphante a Coimbra, sem que os mussulmanos — *nem sequer na passagem do Tejo* — o incommodassem?!...

Na minha opinião — tendo-se escripto aliás muito com relação á grande *batalha d'Ourique*, — até hoje ninguem disse, e tarde ou nunca se dirá, a ultima palavra.

Eu não quero entrar na questão por falta de habilitações, de tempo, d'espaço e de forças.

Já completei *setenta e dois annos* e estou abusando muito da paciencia dos leitores, afastando-me do thema principal d'estes pobres folhetins — a minha louca *Tentativa etymologica*.

E' muito nebulosa e melindrosa a questão. Nella se perdeu inclusivamente o nosso primeiro historiador, posto que foi mais generoso, mais condescendente e mais tolerante do que eu seria.

Veja-se o 1.º volume da sua *Historia*, pag. 314 a 325 — e nota XVI, pag. 505 a 510.

Vejam-se tambem os folhetos de *Herculano* e dos seus *benemeritos* (?) detractores ou aggressores, publicados posteriormente — bem como o artigo de Pinho Leal sobre o assumpto, no *Portugal antigo e moderno*, volume VI, pag. 341 a 348, fallando d'*Ourique*.

Eu supponho que ha um fundo de verdade no que se diz da *grande batalha*, mas que esta não passou d'uma simples *algara*, correria ou fossado, como diz *Herculano*, pag. 325.

Tambem supponho que a dita *algara* foi feliz para o infante; — mas não creio nem posso crer de modo algum que ella se entendesse e dilatasse até o *Campo d'Ourique* — na extremidade sul do *Alemtejo* — a tanta distancia de Coimbra (¹) — no centro de vastissimos estados mussulmanos, mettendo-se de permeio tantos logares fortes do inimigo e tantos obstaculos, avultando entre elles o *Tejo* — o rio maior de Portugal!

Pedro A. Ferreira.

(*Continúa*).

(¹) O nome de *Coria*, cidade da Hespanha na provincia de *Caceres*, na minha opinião corresponde a *Coura*, nome de varias povoações nossas, como *Paredes de Coura*, villa, e *Coura*, pequeno rio que banha *Lamego*. A Hespanha tem outras povoações com o mesmo nome de *Coria*. Mas qual a etymologia de tantas *Corias* e *Couras*?

— Talvez seja o latim *coria* — couros, plural de *corium* — couro. Póde até *Coria* ser contracção do latim *coriaria* — cortume de couros para calçado, correias, *escudos* (?), etc.

O mesmo *corium* no baixo latim deu *coriacia*, unde *couraça*, armadura, — *Couraça*, appellido, — *Couraça de Lisboa* e *Couraça dos Apostolos*, ruas de *Coimbra*, assim denominadas por estarem contiguas aos muros que defendiam e *couraçavam* a velha *Coimbra* do lado sul ou de *Lisboa* — e do lado opposto ou norte.

O mesmo *coriacia* — couraça deu o nome aos actuaes navios *couraçados* ou protegidos e defendidos — não por *couros*, mas por valentes pranchas d'aço!...

Note-se que no rio *Coura* de Lamego ainda ha — *e eu já vi* — um cortume de couros no velhissimo couto de *Medello*, que tomou o nome de *Metellus* — Metello, nome romano e nome d'um santo. Por seu turno Metellus deu *Metellinus*, *i*, unde *Medelim*, etc. povoação nossa.

(¹) Aqui temos nós *Oreja* (em portuguez *Orelha*), o mesmo que *Aurelia*, pelo que póde afoitamente dizer-se que *Orelhão* e *Lamas de Orelhão*, povoações nossas, vêem de *Aurelianus* — Aureliano, nome romano e nome d'um santo, etc.

Na Hespanha ha tambem *Oreca*, *Orejo*, *Orejo* que se lê *Orelho*, *Orellan* e *Orellana*, que se lêem *Orelhan* e *Orelhana*, — e *Orelles*, que se lê *Orelhes*.

Oreca e *Orega* são fórmas de *Oreja* — Aurelia; *Orejo* vem de *Aurelius*; *Orellan* e *Orellana* vêem de *Aureliana* (villa) — granja, quinta ou casa de campo d'*Aureliano*; *Orelles* vem de *Aureliis*, patronimico de *Aurelius*, *ii*.

Nós temos tambem *Ouril* e *Ourilhe* que pódem vir de *Aurilius*, *ii*, antiga fórma de *Aurelius*, *ii* — e muito provavelmente têem a mesma etymologia *Orille* e *Orilles*, povoações da Hespanha.

Dicant paduani. Respondam os nossos bons visinhos.

(²) *Herculano*, logar citado.

Aqui temos nós *padrasto* na mesma accepção em que já o tomei supra, significando o mesmo que em architectura — *gigante*, *contraforte* — pilar que reforça uma parede.

(¹) *Ourique* dista de Coimbra cerca de 300 kilometros, pelo que o infante na marcha e contra marcha de Coimbra a *Ourique* e v. v. devia percorrer com o seu exercito mais de 700 kilometros — ou de 140 leguas, attendendo ás voltas que devia dar por falta d'estrada directa e por outras razões que são obvias. — E isto em julho e agosto — *no rigor do verão* — debaixo de sol tropical — e em terreno tão falto d'agua, como é o da *Estremadura* e do *Alemtejo*.

Santos Martyres de Marrocos — A festividade dos Santos Martyres de Marrocos que antigamente se celebrava na egreja de Santa Cruz, em 16 de Janeiro de cada anno, será realisada no dia 22 do corrente, sem duvida por ser dia de semana o dia 16.

Foi no dia 16 de Janeiro de 1220 que soffreram cruel martyrio em Marrocos os frades da ordem dos Menores, Otto, Berardo, Pedro, Accurcio e Adjuto, naturaes da Toscana. Tinham ido prégar e propagar alli a fé, por mandado do seu patriarcha S. Francisco.

Os seus restos mortaes foram trazidos a Coimbra para o mosteiro de Santa Cruz, por cuidados do infante D. Pedro, filho de D. Sancho I. O infante, que então se achava em Marrocos, trouxe comsigo as veneraudas reliquias até Astorga, e d'ahi as enviou para Portugal pelo seu creado Affonso Pires.

Antigamente fazia-se em Coimbra uma ridicula procissão, em que figuravam muitas pessoas quasi totalmente despidas, e d'aqui lhe proveiu o nome da procissão dos *nús*.

Principiou esta cerimonia religiosa em 1423, época em que a peste assolou esta cidade e seus arredores. Alguns homens do campo, da freguezia de S. Martinho, fizeram voto que se os Santos Martyres os livrassem a elles e a suas familias do terrivel contagio, visitariam nús da cinta para cima todos os annos as sagradas reliquias dos mesmos santos, no dia da sua festa, em 16 de Janeiro. O voto cumpriu-se, e todos os annos concorriam á procissão não só muitos habitantes do campo, mas muitas pessoas da cidade.

No anno de 1641 figuraram nesta procissão mais de 240 penitentes, apenas vestidos com calções, e quando muito com uma toalha cingida á cinta. Os insultos e até açoites, que muitas vezes perseguiam as victimas insensatas da ignorancia e da superstição, não foram bastantes para acabar com tão ridicula devoção. Todos os annos, no coração do inverno, os pobres nús, enfileirados no prestito religioso, atravessavam a ponte do Mondego, desde S. Francisco até ao templo de Santa Cruz. Os frades dos dois conventos protegiam este espectaculo indecente, e especulavam por este e outros meios com a rudeza e ignorancia do povo supersticioso. Do pulpito os prégadores excitavam as paixões religiosas, e inspiravam ás turbas fanaticas as doutrinas mais reaccionarias e intolerantes.

Alguns bispos mais illustrados intentaram por vezes acabar com similhante costume, tão contrario á decencia, gravidade e piedade da religião; mas o povo fanatico e rude reagia contra estas medidas, e por muito tempo prevaleceu a vontade popular.

O bispo D. Francisco de Lemos prohibiu terminantemente por uma pastoral estes abusos; e felizmente ha muito que está banida a irreverente procissão dos *nús*, e condemnado pela opinião publica este espectaculo vergonhoso dos nossos antepassados.

No convento da Serra do Pilar, no Porto, que era habitado por frades cruzios, venerava-se a reliquia de um dos cinco martyres de Marrocos. Na cidade, em uma eminencia fronteira á Serra do Pilar, está o antigo convento de freiras de Santa Clara.

No dia 16 de Janeiro, em que a egreja celebra o martyrio dos santos, vinham os frades em procissão a uma janella do seu convento, trazendo a reliquia; e á mesma hora sahiam as freiras do côro em communidade, e subindo ao mirante, cantavam uma antiphona e incensavam o relicario.

Liga das associações de soccorros mutuos — Esta Liga, em vista da sua prosperidade, vae distribuir 150$000 réis de lucros e 25 % de amortisação de capitaes ás associações ligadas, para assim diminuir o encargo dos juros que paga.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — No dia 1 do corrente mez de Janeiro fez 54 annos, que em egual dia e mez de 1851 se fundou nesta cidade por iniciativa do saudoso fundador d'este jornal o *Monte-pio Conimbricense*, essa utilissima instituição, ainda hoje existente, depois de ter prestado os mais relevantes serviços.

Infelizmente os encargos d'esta associação têm augmentado tanto nos ultimos annos, que apesar dos esforços das suas direcções, todos os relatorios accusam um *deficit* importantissimo, sendo mister prover de remedio a tão precaria situação. Confiamos em que a nova direcção estudará o melhor meio de conciliar todos os interesses, de modo que se tome o expediente que soffra menos attrictos. O que está é que não póde continuar.

Jornaes illustrados — A gravura, a photopypia, a photogravura e a zincographia, estão tendo entre nós um progresso notavel.

Quem comparar as estampas do antigo jornal o *Panorama*, ao qual se devem os primeiros passos para o renascimento da arte de gravura em Portugal, com aquellas que estão apparecendo em alguns periodicos portuguezes illustrados, achará uma differença extraordinaria e muito lisonjeira para este paiz, e em especial para os artistas, desenhadores e gravadores, a quem ellas se devem, e ás emprezas que lhes tem dispensado uma efficaz protecção. Ao *Panorama* e *Archivo Popular*, succedeu o *Archivo Pittoresco*, e muitos outros cuja publicação já terminou.

Na actualidade temos o *Diario Illustrado*, *O Occidente*, *O Zoophilo*, *O Arco Iris*, *O Portugal Artistico* a *Illustração Portugueza*, a *Semana Illustrada* e o *Mundo Elegante* em Paris, etc., etc., cada um dos quaes no seu genero se esforça por se desempenhar dignamente da sua missão.

A estas publicações vem agora accrescer uma outra, que principia com os melhores auspicios.

E' *A Nossa Patria*, revista illustrada da vida portugueza, distinctamente dirigida pelo considerado jornalista e nosso amigo sr. Alberto Bessa, publicada quinzenalmente em Lisboa, e de que appareceu o n.º 1 no 1.º do corrente.

Felicitando o nosso amigo sr. Alberto Bessa pelo apparecimento do seu interessante e bem redigido jornal, desejamos que a nova publicação corresponda sempre ao muito que desde já promette, e que tenha uma longa vida e muitas prosperidades.

Conselheiro Beirão — Noticiam diversos jornaes que o sr. presidente do conselho offereceu ao sr. conselheiro Francisco Beirão a gran-cruz de S. Thiago, mas que o illustre homem publico, apesar das reiteradas instancias do seu chefe e amigo, não acceitou aquella alta mercê.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Calendario — Recebemos um elegante calendario, brinde de 1905 da fabrica de licores do nosso amigo e considerado negociante d'esta cidade o sr. Antonio Dias Themido, com estabelecimento de mercearia na rua Ferreira Borges.

Agradecemos ao sr. Dias Themido a delicadeza da sua offerta.

Capitulação de Porto-Arthur — Honras de guerra aos heroicos defensores — *Londres*, 2 — Hontem á noite, o general japonez Nogi recebeu uma carta do general russo Stoessel, pedindo-lhe que suspendesse o bombardeamento de Porto-Arthur, porque estava disposto a capitular.

O general Nogi mandou logo cessar o fogo e telegraphou o caso para Tokio, pedindo instrucções ao governo.

Hoje de manhã entraram em Porto Arthur os delegados japonezes para negociarem as bases da rendição da praça, sendo portadores d'um telegramma do Mikado felicitando o general Stoessel pela sua heroicidade.

Foram acceites em principio as bases da capitulação, que constam do seguinte: a praça será evacuada, prestando-se aos seus defensores as honras de guerra e sendo transportados em caminho de ferro até Mukden.

Só se discute se os russos, como pedem, sahirão com as armas, ou se as entregarão, como pretendem os japonezes, com a promessa de não voltarem a combater contra o Japão.

Crê-se que ámanhã fluctuará em Porto Arthur a bandeira japoneza.

A cidade está quasi toda destruida. A tomada dos tres ultimos fortes, que permittiu aos japonezes estreitar e tornar effectivo o cerco, decidiu da sorte da praça, onde estavam quasi esgotados os viveres e munições.

Elvira Tavares Bello e Castro

e

Barreiro de Castro

Proprietarios do **Salão da Moda**, desejam ás suas ex.mas clientes muito **boas festas** e muitas felicidades no anno de 1905.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Reconstrucção de predio

39 ADRIANO DA SILVA FERREIRA, recebe propostas em carta fechada, até ás 12 horas do dia 8 do corrente mez, para a reconstrucção d'uma casa que possue na rua do Pateo, d'esta cidade.

As condições, alçado e mais plantas, pódem ser examinadas até áquelle dia em casa do annunciante.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

38 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Venda de propriedades

37 NO dia 15 de Janeiro corrente pelas 11 horas da manhã, vendem-se em praça se o preço convier as propriedades abaixo descriptas, em casa do sr. José Antonio Monteiro da Costa, da Carapinheira, que prestará esclarecimentos.

Freguezia de Santo Varão

6 aguilhadas de terra no Monte de Formoselha e sitio das Alagoas.
2 aguilhadas no Monte de Formoselha e sitio dos Linhares.
1 aguilhada no Campo de Formoselha e sitio do Selão.
1 ½ aguilhada no Campo de Formoselha e sitio do Selão.

Freguezia da Carapinheira

2 aguilhadas no Campo e sitio dos Eiras Tesas.
16 aguilhadas no Campo e sitio do Malhão.
22 aguilhadas no Campo e sitio do Malhão ou Coimbrãa.

Freguezia das Means

Uma terra com oliveiras e pinhal no monte e sitio da Gatinheira.

Freguezia de Tentugal

9 aguilhadas na Carreira de Pereira ou penhorada.
5 aguilhadas na Algeriça.
7 » »
6 » »
8 aguilhadas no Carvão.

Freguezia de Montemór

3 aguilhadas em Forno Telheiro.
6 » » Porto Pião.
1 pinhal e terra no Forno da Cal.
3 aguilhadas no Campo de Cima e sitio da Agrabon.
⅔ de aguilhada na Panasqueira ou Rego.
3 aguilhadas no Marco Negro.
7 » na Ladeira.
7 » no Leixido.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

FESTAS DO NATAL

35 LICORES finissimos de todas as qualidades por distillação: Cognacs, Genebra, Granito e Xaropes

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

COIMBRA

Premiados com a medalha de Oiro na Exposição Internacional Estados Unidos (S. Luiz, 1904)

CASA COLONIAL

Fornecedor da Casa Real

34 ESTABELECIMENTO recommendado pela fórma como serve o publico.

Ganhar pouco para vender muito, eis a divisa d'esta casa.

Lembra a presente occasião para o fornecimento de todos os artigos que esta casa tem expostos á venda, que se não descriminam por de sobejo se conhecerem as suas finas qualidades.

PARA RECEMNASCIDOS

33 ENXOVAES completos de baptisado para todos os preços.

126, R. Ferreira Borges, 132

CAMISARIA DA MODA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

ARRANCA CALLOS

A rapidez operada por esta pomada na extracção dos callos é surprehendente, pois que em cinco dias ella produz os seus resultados. Milhares de pacientes confirmam a sua efficacia.

Preço da caixa, 120 réis

Deposito geral: *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

CASA COLONIAL

30 OPTIMO chouriço, mucellas e farinheiras, especialidades fabricadas na casa, pelo systema do Alemtejo.

ATTENÇÃO

29 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

Leandro José da Silva

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções** de **J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

AOS FRIORENTOS

25 CHEGOU o mais completo sortido em **Camisollas** de lã, para cavalheiro, senhora e creança á

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 132

COIMBRA

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

24 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

AGUAS CHLORETADAS SODICAS

DAS

CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

Applicam-se interna e externamente.

Da sua applicação interna não ha que recear pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja sêde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, locções, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos «Hungrias» pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

Bom emprego de capital

VENDA DE TERRAS

20 NO dia 8 de Janeiro de 1905, pelas 10 horas da manhã, em casa de Antonio Avelino, do logar de S. Silvestre, vender-se-hão, se o preço convier, as seguintes terras:

Campo de S. Fagundo

9 aguilhadas de terra lavradia
2 ½ » » » »
5 » » » »
6 » » » »
18 » » » »
7 » » » »

S. João do Campo

Uma importante tapada que rende 5:400 litros de milho.

Outra que rende 1:500 litros de milho.

Campo de S. Martinho d'Arvore

16 aguilhadas nos Freixos
2 » » Fipos
30 » » Padrões
2 » » »
3 » na Leôa
2 » na Varella
1 » nas Travessas
5 » nas Chaves

Dá informação e recebe offertas Antonio Avelino, de S. Silvestre.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquira, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias absolutas ao mais inexperiente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 396:000$000

18 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

POTES PARA AZEITE

17 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

Padaria Flôr de Coimbra

42 — Rua da Sophia — 44

16 OS proprietarios d'este acreditado estabelecimento participam aos seus numerosos freguezes e amigos, que acabam de receber de Lisboa os mais finos generos de mercearia, taes como:

Chá Hisson, Hornimann, Olong, Perola, Uxim e outras qualidades; mostarda franceza, chocolates, licôr «Benedictine» e outros; cognac do «Sport», conservas de Mattosinhos e vinhos do Porto.

Pão fabricado pelo systema de Lisboa com farinhas das melhores fabricas, fornecimentos para hoteis e outros estabelecimentos, em condições vantajosas.

BRINDE

Desde o principio do anno se distribuem senhas a todos os freguezes da mercearia.

BOLO REI

Recebido directamente da Pastelaria Taboense — Lisboa.

Cortinhas & Ferreira.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

VIDES AMERICANAS

12 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender, nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre a qualidade mais resistente (Riparia Rupestriz). Tambem vende barbados da mesma qualidade, assim como vides de 50 centimetros de comprido para os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

11 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

ÁS NOIVAS

10 O que ha de mais chic em **roupas brancas para senhora.**

CAMISAS DE NOITE

e de DIA, com finos bordados e rendas, e todos os artigos necessarios para **enxovaes de noivas.**

Recommenda-se os finos **pannos brancos,** de fabrico estrangeiro, vendidos pelos preços antigos, bem como os lindissimos bordados **suissos.**

Camisaria da Moda

126, Rua Ferreira Borges, 128

CASA COLONIAL

9 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa **A. L. FREIRE,** ***Gravador,*** **grande estabelecimento de muitos artigos.**

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Aguas thermaes de Luso

7 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

INDIANA

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

PADARIA PROGRESSO

DE

ANTONIO NUNES DA CUNHA

Rua da Sophia, n.º 48 e 50

5 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento, participa aos seus numerosos freguezes, e em geral a todos os habitantes de Coimbra, que chegaram de Lisboa as já conhecidas Broinhas do Natal. Ha tambem o Bolo Rei até ao dia de Reis. Este Bolo é especialidade do proprietario d'este estabelecimento.

Recommenda tambem o Toste doce, que tanto tem sido elogiado, e está convencido de que ninguem o fabricará melhor.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

Officina de esparteiro

3 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da Praça do Commercio, n.º 110 e 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na Praça do Commercio, n.os 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = R. Ferreira Borges

NUMERO 5:959 — SABBADO 7 DE JANEIRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

CONSIDERAÇÕES

A administração publica, ao tempo em que os synonimos do sr. Hintze Ribeiro constituiam o *santo* e a *senha* da governação, era todo um complicado mechanismo de immoralidades, que só pratica quem tem a febre da soberania politica, e vê já esgotados todos os recursos para a assegurar com legitimidade.

Arvorara-se a corrupção em fórma de governo, e toda uma successão de actos governativos, numa regencia que durou mais de quatro annos, representara uma successão de attentados á lei, que nunca teve tanto imperio do avesso.

Nunca a desorientação campeou tão fortemente, nem a ancia de prolongar a vida produziu tantas calamidades.

Os homens do governo, nesse cyclo que está gritando á Historia uma grande vergonha nacional, nunca mostraram ter sequer um *capricho* de honestidade, nem nunca voltaram os olhos para as necessidades e para a honra de um paiz.

Numa grande myopia moral, a sua vista não alcançára nunca para além dos seus proprios corpos, e assim, apenas fizeram politica e administração *pro domo sua*.

As nossas glorias em Africa — essas glorias que tanto fizeram o orgulho dos nossos soldados e da nossa patria, — esqueceram-nas completamente, e não tiveram vergonha em accrescentar em *post scriptum* ao nosso heroismo na Africa Oriental, a tremendissima affronta que nos infligiram em Cunéne.

E com esta matança, que nada tem que a desculpe, e que salpica de sangue o reinado do sr. Hintze, o governo transacto, que mais se diria composto de aventureiros sem escrupulos do que de homens bem intencionados, fechou o quadro das suas façanhas, contra as quaes se insurgiram todas as consciencias honestas.

Bastaria um acto d'estes, num paiz mediocremente intelligente, para liquidar de vez um partido.

E nós estamos certos de que o partido a que o sr. Hintze dá etymologia, liquidou completamente para a politica... e que elle, ao tentar transpôr de novo a escada do governo, não teria por sem duvida a coragem de calcar o sangue dos officiaes e soldados portuguezes mortos em Cunéne.

*

Escorraçado do poder o governo do sr. Hintze, ascendeu aos conselhos da corôa um ministerio progressista.

Nós, a quem a politica não cega, e que em todas as nossas opiniões procedemos sempre de harmonia com a nossa consciencia, não podiamos deixar de elogiar o partido que hoje preside aos destinos do paiz, em todos os actos que tem praticado, que representam uma reacção contra toda a obra do governo anterior, e uma vontade forte, tenaz, de fazer administração seria, que é por este modo que se adquirem as sympathias incondicionaes.

Num periodo tão curto de reinado, o governo do sr. José Luciano nem mais nem melhor poderia fazer.

E os seus trabalhos de hygiene politica e administrativa irão seguindo, a pouco e pouco, mas implacavelmente, a sanear o paiz d'esses fócos de infecção que se desenvolveram immoralissimamente durante o governo anterior.

E nada o demoverá, acreditamol-o, d'esse proposito, embora uma certa imprensa affirme que os actos primordiaes do actual governo foram apenas fogo de vistas lançado á cara do povo, e que o accordo que o partido progressista teve com o governo do sr. Hintze, embora se não apregoe publicamente, se manterá forte e integro como até aqui.

Quem affirmou seguir sempre um programma de moralidade e caminhar sempre d'accordo com os interesses nacionaes, — quem se poz tão ostensivamente em guerra aberta com o governo anterior, e começou por demolir tão denodadamente a sua obra, conquistando os applausos de todo o paiz, não levaria, á certa, a sua falta de senso a abdicar de todo um passado que ennobrece, e a proceder de harmonia com um raciocinio que deprime.

Parar agora no caminho que tão brilhantemente encetou, seria apenas querer augmentar uma vergonha á custa de algumas acções honestas.

E o partido progressista tem tradicções, tem responsabilidades, que brigam completamente com a affirmação de outra orientação que não seja aquella que tem seguido.

A sua obra de desinfecção continuará, pois, e muito ha ainda a fazer, muitas illegalidades a destruir, muitas immoralidades a sanear, para que um governo, que traçou um programma como o traçou o governo progressista, se sinta bem com a sua consciencia.

A annullação avulsa de uma ou outra nomeação, não constitue evidentemente razão para que toda uma sequencia de actos tenha de antemão o nosso applauso.

O que é preciso é fazer corresponder os actos ás palavras, as acções ás intenções manifestadas.

E é isso sem duvida o que o governo actual fará, como fará tambem o rompimento d'aquelle accordo hybrido com os regeneradores, porque o contrario seria propalar doutrinas honestas e fazer ao mesmo tempo confissões de culpas.

Perseguições no exercito

Os nossos estimados collegas *Diario Illustrado* e *Jornal da Noite*, publicaram hontem dois artigos sob o titulo de — *Perseguições e cynismo* — e — *Precedentes*, — em resposta a uma falsissima affirmação do jornal regenerador *A Tarde*, os quaes são deveras suggestivos e cheios de inteira verdade.

Não podendo por falta de espaço publicar na integra qualquer d'esses artigos, limitamo-nos a transcrever os periodos finaes do artigo — *Precedentes* — do nosso collega *Jornal da Noite*.

«Queixava-se hontem a *Tarde* de pretendidas perseguições, que se estão fazendo a officiaes hintzaceos, e dizia:

«Emquanto foi ministro da guerra o sr. conselheiro Pimentel Pinto, os officiaes do exercito tinham a certeza de que nunca eram incommodados e humilhados com transferencias de mero capricho.

Não houve uma só que não fosse, ou solicitada pelo interessado, ou por conveniencia de serviço, ou erro de officio».

Ha apenas uma ligeira observação a fazer a tão commodo arrazoado.

O que entende a *Tarde* por conveniencia de serviço? A verdadeira, a sincera conveniencia de serviço? Então falta esse jornal redondamente á verdade, porque muitos officiaes foram vilmente transferidos pelos odios politicos do gabinete, a que o sr. Hintze presidiu.

E' a *conveniencia de serviço* o commodo euphemismo de todos os acintes e rancôres politicos? Então serve de pretexto irrespondivel a todas as iniquidades, quer commettidas pelos amigos do sr. Hintze contra os adversarios, quer por estes contra aquelles.

Quem menos auctoridade tem no paiz para fallar em perseguições aos officiaes são incontestavelmente o sr. Hintze e os seus amigos politicos.

Não precisava de referir-se o director d'este jornal á mesquinha série de transferencias infligida a seu pae... por ser seu pae.

Apenas registará, com o *Diario Illustrado* de hoje, as transferencias, odiosamente ordenadas pelo governo transacto, dos seguintes nossos illustres correligionarios: — o sr. general Garcez, que foi arrancado da commissão, que estava exercendo em Elvas, e atirado para Angra do Heroismo; o sr. coronel Teixeira Machado, que foi deslocado brutalmente de Lisboa para a Covilhã; o sr. tenente coronel Brito Abreu, que foi exilado da commissão, que exercia no Collegio Militar, para Setubal; o sr. major Ortigão, que foi collocado facciosamente em Thomar; o sr. capitão Gaivão, com distinctissimos serviços no ultramar, onde conquistou brilhantemente a Torre e Espada, e que tendo deixado a sua commissão em Lisboa para tomar parte numa campanha colonial, foi, no regresso, mandado para Amarante...

Vêem fallar em perseguições a officiaes, os defensores do governo anterior, cujo necrologio todas estas vilanias abrilhantam. Vêem fallar em perseguições a officiaes com a auctoridade moral dos que afadistadamente levaram o nosso eminente correligionario, general Moraes Sarmento, a pedir a demissão de director do Collegio Militar, em circumstancias, que suscitaram a indignação de todo o paiz.

Seria espectaculo curioso, se não fôra revoltante, ver empenhado ardentemente em apedrejar os telhados dos visinhos, precisamente o homem publico, que extrahiu do proverbio dos telhados de vidro — a theoria dos precedentes.»

O contracto dos tabacos

Segundo se deprehende da leitura d'alguns jornaes da capital, o governo parece não estar resolvido a fazer a denuncia do celebre contracto dos tabacos, que se torna imprescindivel e urgente para os interesses do cofre da nação, que está exhausto, e tambem necessario como questão de moralidade na administração do paiz.

O silencio do governo num acto de tão transcendental importancia, póde ser considerado como a confirmação, pelo menos tacita, do contracto de 1891, que foi a ruina completa das nossas finanças e até do nosso credito no estrangeiro. A denuncia d'esse contracto impõe-se; exigem-a as necessidades sempre crescentes do thesouro nacional, em quanto que os cofres da Companhia dos Tabacos estão abarrotando d'ouro arrancado descaroavelmente aos cofres da nação portugueza. E' inadiavel terminar-se com esse contracto que, deixando-nos sem camisa, ainda nos cobre de opprobio. A sua denuncia e o concurso publico para nova concessão do exclusivo, é pedida quasi unanimemente em todo o paiz.

Foi o contracto dos tabacos uma das causas que fez ir a pique o chaveco regenerador orçamental, e diz-se que será a mesma questão que poderá fazer sossobrar a nau progressista, o que bastante nos custa a crer, pois que sendo a denuncia uma das clausulas do contracto de 1891, basta uma simples pennada do ministro respectivo para que ella se ponha em pratica.

Ha tambem quem opine que para tal denuncia se não realisar existem razões de estado que embaraçam os governos, a ponto de todos se acharem coactos e nenhum poder desatar o nó gordio embaraçante. Não o acreditamos, porque não póde haver razões, seja de que ordem fôr, que obriguem uma nação que gosa fóros de livre, a estar sob o dominio d'uma poderosa companhia — poder por ella obtido escandalosamente dos cofres d'essa mesma nação — contra a sua expressa vontade, contra os seus mais legitimos interesses.

Mas se ha razões poderosas que embaraçam a acção governativa, porque se não tornam publicas para serem apreciadas por aquelles que têem direito de o fazer, qué somos nós todos os que contribuimos com o fructo do nosso trabalho? Ha mysterios? E' necessario, é indispensavel desvendal-os, porque a nação não deve estar á mercê da usura financeira, que põe e dispõe a seu bello talante dos seus interesses, pretendendo egualmente dispôr dos seus direitos de povo livre.

Mal irá pois a um governo que neste momentoso e transcendental caso se colloque ao lado dos grandes usurarios em guerra aberta contra os legitimos interesses da nação.

O jornalismo portuguez em 1904

(Ao ex.mo sr. dr. Alfredo da Cunha)

(CONCLUSÃO)

ILHAS — Açores

ANGRA DO HEROISMO — *Correio de Angra*, semanario noticioso e litterario. — *O Dia*, diario noticioso e litterario. Pertence aos mesmos proprietarios da *Semana*.

FAYAL — *O Açoriano*, semanario politico e noticioso.

HORTA — *O Torpedeiro*, (reapparição), semanario politico e de critica.

PONTA DELGADA — *Academicos*, revista litteraria semanal. — *Os Açores*, semanario politico e noticioso. — *O Domingo*, semanario noticioso e litterario. — *Interesse Publico*, semanario politico e noticioso.

POVOAÇÃO — *O Clamor Popular*, semanario politico e noticioso. — *O Correio Povoense*, semanario noticioso e litterario.

VILLA FRANCA DO CAMPO — *A Villa*, semanario noticioso e litterario.

Madeira

FUNCHAL — *O Heraldo da Madeira*, diario independente, notavelmente redigido e primorosamente collaborado.

Ultramar

AFRICA (Loanda) — *Luz e Crença*, revista mensal, litteraria e noticiosa.

AFRICA (Lourenço Marques) — *O Districto*, semanario independente. — *Jornal do Commercio*, publicação semanal de grande formato.

AFRICA (Novo Redondo) — *Echos de N'Gunza*, semanario.

INDIA (Gôa) — *Bardezano*, semanario independente, orgão do povo. (Publicado em Mapuçá — Bardez). — *O Indio*, semanario consagrado á religião e á patria. (Publicado em Salcete Chichinim). — *O Oriente Portuguez*, revista da commissão

archeologica da India Portugueza. (Impresso em Nova Gôa).

INDIA INGLEZA (Bombaim) — *A Lua*, jornal semanal independente, « orgão do povo goano. »

S. THOMÉ (Margão) — *O Nacionalista*.

Estrangeiro

BRAZIL (Espirito Santo) — *Vera Cruz*. Numero unico commemorativo do anniversario da posse do Brazil por Pedro Alvares Cabral (a 3 de Maio de 1500).

BRAZIL (S. Paulo) — *Vasco da Gama*. Numero unico, publicado pela colonia portugueza.

FRANÇA (Paris) — *Le Portugal*, revue economique, commerce international, finances, colonies. Oito paginas, grande formato, com illustrações. Que eu saiba apenas sahiu o n.º 1. — *Revue de La Societé des Etudes Portugaises*, orgão official da sociedade indicada no titulo. Oito paginas, formato in-4.º grande.

HAWAI (Hilo) — *A Setta*, semanario politico e noticioso, dedicado aos interesses da colonia portugueza.

RESUMINDO: — No decurso do anno findo appareceram á luz da publicidade, que eu saiba, nada menos de 185 jornaes novos, a saber:

Abrantes 1, Alcacer do Sal 1, Agueda 1, Ancora 1, Arcos de Val de Vez 1, Arouca 1, Aveiro 1, Barcellos **5**, Braga 3, Bragança 1, Cantanhede 1, Castello Branco 1, Celorico da Beira 2, Chaves 2, Coimbra **11**, Covilhã **4**, Dume 1, Eixo 1, Escalhão 2, Espozende 1, Elvas 1, Espinho 1, Evora 1, Felgueiras 1, Figueira da Foz **4**, Guarda 2, Guimarães 2, Ilhavo 2, Leiria 1, Lisboa **59**, Loulé 1, Mafra 1, Marco de Canavezes 1, Mattosinhos 2, Mesão Frio 1, Mourão 1, Nazareth 1, Paredes 2, Pinhel 1, Ponte do Lima 2, Porto **33**, Povoa de Varzim 2, S. João da Madeira 1, S. Martinho do Porto 1, Sindim 1, Taboa 2, Torres Novas 1, Trancoso 1, Valença 2, Valpassos 1, Vendas Novas 1, Vianna do Castello 2, Villa Franca de Xira 1, Vizella 2, Vizeu 3, Vouzella 1.

Aqui termina a estatistica do jornalismo portuguez no anno findo, segundo o que testemunham os exemplares que possue a minha collecção e de accordo com os informes que me deram, obsequiosamente, alguns dos meus mais prestimosos amigos, a quem aqui agradeço o favor prestado.

Aos que alguma falta tenham notado e m'a façam constar, muito agradeço desde já.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1904.

ALBERTO BESSA.

FESTAS DO NATAL

As festas do Natal na Allemanha e na Suecia duram até 6 e 13 de Janeiro. Na Suecia e Dinamarca chamam-se *pancadas do Natal* os presentes e consoadas, que as familias mandam e acceitam, mas de um modo mysterioso e por uma verdadeira surpreza. Pessoas mascaradas e muito desconhecidas apparecem inesperadas ás portas das casas, e deixam de subito e enygmaticamente os mais variados e mimosos presentes.

Nestes dias de folgança a hospitalidade não tem limites, e a mesa está sempre posta á disposição dos convivas. De tudo se offerece a quem entra, ou rico ou pobre, e é da etiqueta acceitar e comer. Em muitas casas junca-se de palha o sobrado, em memoria provavelmente do presepio.

São dignos de menção alguns costumes extravagantes d'estes povos do norte. As criadas fazem molhinhos de palha de centeio com a espiga, e prendem-se no tecto da casa, e pelo numero de espigas que não se desprendem, calculam o numero de aspirantes a maridos, que lhes hão de apparecer. Em muitas partes faz-se no chão uma cama de palha que se chama *cama de irmã*, e nella dormem as creanças e as criadas. Todos os sapatos se põem juntos e muito direitinhos, uns ao pé dos outros, na noite do Natal, para que seus donos vivam em paz todo o anno.

Para tudo tem virtude a *palha do Natal*; gallinha ou pato, a quem se faça ninho com esta palha, para a sua creação, está livre de bruxarias; a mesma palha posta á roda das arvores, ou espalhada nos campos, tudo faz medrar e fructificar; dada ás vaccas, antes de partirem para o campo na primavera, livra-as de doenças.

No meio d'estas usanças populares ha algumas abusões infantis que ainda dominam no espirito do povo. Deve ficar accesa uma luz toda a noute do Natal; e se esta luz se apaga, alguem da casa ha de morrer durante o anno; o coto da vela conserva-se com grande superstição, e é um milagroso unguento para feridas de pés e mãos.

Tambem se solemnisa o Natal, fabricando um pão com flôr de farinha, tendo esculpido um carneiro. Este pão, que se chama *carneiro do Natal*, põe-se no meio da mesa, cercado de presunto, queijo, manteiga, cerveja e aguardente, e conserva-se até ao dia 13 de Janeiro. Antigamente reinavam muitas superstições com este pão. Muitos o guardavam até á primavera, e d'elle davam a comer aos animaes domesticos e até aos homens de trabalho, antes de irem para os trabalhos do campo, na crença de que assim se asseguravam prosperidades e colheitas fartas.

Tambem noutro tempo era grande divertimento a *bola do Natal*. Estava esta bola pendurada do tecto por cima da mesa; todos os convivas a tocavam, e ella havia de indicar quem primeiro havia de beber. Do mesmo modo se divertiam com o *gallo do Natal*, com o guerreiro de palha, representando o dono da casa, e com muitos jogos populares. A alegria da vida domestica ostentava-se por todos os modos, admittindo-se grande variedade de divertimentos e extravagancias nestas festas de familia e da infancia.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graúdo 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 490 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 720 — Dito branco meudo 680 — Dito branco graúdo 620 — Dito rajado 490 — Dito frade 540 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graúdo 860 — Dito meudo 760 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$350.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 4 de Janeiro de 1905 — Trigo branco e outras qualidades 730 — Milho branco 530 e 540 — Dito amarello 520 — Feijão branco 600 e 640 — Dito mocho 680 — Dito pateta 600 — Dito frade 550 — Dito de mistura 500 — Grão de bico 800 — Centeio 700 — Cevada 500 — Arroz 440 — Favas 460 e 480 — Tremoços (20 litros) 500 — Batatas 400 — Chicharos 500 — Gallinhas 440 a 480 — Frangos 180 a 280 — Patos 400 e 440 — Ovos o cento 1$800.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 6. Libras 700 — Ouro portuguez graúdo 17 por cento, meudo 15. Francos 626.

Porto, dia 6. Libras 680 — Ouro portuguez graúdo 17 por cento, meudo 15 por cento. Francos 619.

Coimbra, dia 7. Libras 660 = Ouro portuguez, graúdo 16 por cento, meudo 14 por cento.

Fallecimento — Falleceu em Cabanas, na avançada edade de 96 annos, o sr. José Teixeira de Mendonça, avô extremoso do nosso prezado collega da *Folha de Coimbra*, sr. dr. Teixeira de Abreu, illustrado lente cathedratico da faculdade de direito da Universidade.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão sentida do nosso pezar.

Transferencia — O nosso patricio sr. dr. Adelino Paes da Silva, delegado do procurador regio na comarca de Nisa, foi transferido para a comarca de Penacova.

Quinta agricola — Informam-nos de que das estações superiores emandra ordem determinando que assumam a regencia das suas cadeiras na Escóla Nacional d'Agricultura, das quaes estavam desviados, os srs. Antonio Silvano e Jacintho Bettencourt.

Tomou hontem posse da direcção d'este importante estabelecimento publico, o sr. Silva Rosa.

Coronel do 23 — Foi transferido para infanteria n.º 23, e já tomou posse do commando do seu regimento, o sr. coronel Arsenio da Silva Moreira.

Penitenciaria — Confirmou-se a noticia que ha dias demos neste jornal. Foi effectivamente nomeado professor da cadeia geral da Penitenciaria de Coimbra o sr. padre Joaquim Maria Ferreira, abbade da freguezia de S. Paulo, d'este concelho.

É possivel, é! — Um considerado negociante d'esta cidade, e membro valioso do partido progressista, dizia-nos ante-hontem, a proposito d'alguns regeneradores que se filiaram ultimamente no partido progressista: *Deixe cahir o ministerio e verá como elles viram logo de bórdo!*

Missa de suffragio — Passou no dia 4 do corrente o terceiro anniversario do fallecimento do nosso saudoso amigo o sr. Joaquim Augusto Preces Diniz. Por esse motivo mandaram seus estremosos filhos resar nesse dia uma missa por sua alma na egreja de S. Thiago, á qual assistiram muitas pessoas das relações d'esta respeitavel familia.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 13.º anno da sua publicação *A Folha de Beja*, orgão do partido regenerador do districto de Beja; no 3.º o jornal *Aquæ Flaviæ*, semanario illustrado, litterario e noticioso, que se publica em Chaves; e no 2.º o *Campeão Escolar*, semanario consagrado aos interesses da instrucção e do professorado.

As nossas felicitações.

Homenagem — A camara cessante mandou collocar no Asylo de Cegos e Aleijados, de Cellas, os retratos dos srs. drs. Bernardo de Albuquerque e Constantino Alves da Silva, prestando assim homenagem áquelle como fundador e a este como bemfeitor d'aquelle estabelecimento de beneficencia.

Exames de pharmacia — Foram concedidas portarias aos srs. Raul Teixeira e Antonio Augusto d'Oliveira Peralto, para fazerem exame de pharmacia em Coimbra.

Morgue — Foi nomeado continuo da *morgue* da circumscripção de Coimbra, o sr. Alfredo Cruz.

Universidade — Damos em seguida a nota das matriculas effectuadas na Universidade no anno lectivo de 1904-1905.

Periodo transitorio

Theologia, 3.º anno, 3 — 4.º, 8 — 5.º, 21. — Total 32.

Direito, 2.º anno, 3 — 3.º, 43 — 4.º, 101 — 5.º, 98 — Total 245.

Medicina, 4.º anno, 23 — 5.º, 28 — Total 51.

Mathematica, 2.º anno, 1 — 4.º, 1 — 5.º, 1 — Total 3.

Philosophia, 2.º anno, 1 — 3.º, 6 — 4.º, 16 — 5.º, 10 — Total 33.

Nova reforma de estudos

Theologia, 1.º anno, 26, incluindo 9 alumnos de grego — 2.º anno, 24, incluindo 10 alumnos da lingua hebraica — 3.º anno, 14 — Total 64.

Direito, 1.º anno, 432 — 2.º, 393 — 3.º, 296 — Total 1:121.

Medicina, 1.º anno, 34 — 2.º, 94 — 3.º, 140 — Total 268.

Mathematica, 1.º anno, 139 — 2.º, 12 — 3.º, 12 — Total 163.

Philosophia, 1.º anno, 100 — 2.º, 97 — 3.º, 51 — Total 248.

Curso de desenho, 1.º anno, 91 — 2.º, 37 — 3.º, 12 — Total 140.

Total geral das matriculas 2:004.

Boatos — Continua a fallar-se em Lisboa, Coimbra e outras terras, de casos de *pneumonia infecciosa*, succedidos no Porto. O nosso collega *O Desforço* de Amarante, em carta d'aquella cidade, refere-se á doença reinante e dá conta de haverem fallecido algumas pessoas em suas casas e nos hospitaes do Bomfim e da Ordem do Terço, victimas d'essa molestia.

As noticias officiaes são porém favoraveis, estando tambem desmentidos os boatos de 1 ou 2 casos fóra do Porto.

O descanço semanal — Os empregados do commercio da cidade da Guarda obtiveram de seus patrões a concessão do descanço de um dia semanal, combinando ser este o dia de quinta feira, como o mais proprio relativamente aos interesses da praça.

Na passada quinta feira nenhum estabelecimento abriu as suas portas.

Para juizo — Foi dada parte em juizo contra Rosa d'Almeida Lemos, Michaella do Nascimento, Julia da Conceição, Antonia e Encarnação, meretrizes, moradoras no becco de S. Christovam, por terem praticado disturbios e offensas á moral publica.

Pelo hospital — Com uma facada no ventre, que lhe vibrou José Paes Velloso, deu entrada no hospital Armando Rodrigues, pedreiro, do Carregal do Sal, onde fôra aggredido.

60 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Não creio nem posso crer em tal, mesmo porque temos outro *Campo d'Ourique* muito mais proximo de *Coimbra*. — E' o *Campo d'Ourique extra muros* de Lisboa, — e temos ainda outro *Campo de Ourique* muito mais proximo de *Coimbra!* — Dista d'esta cidade apenas 16 a 18 kilometros para O. N. O.; — 3 a 4 da villa de *Montemór-o-Velho* para o nascente — e 1 a 3 da estação actual de *Formoselha* para o norte.

*

Este *Campo d'Ourique* de *Formoselha* demora na margem esquerda do *Mondego*; — é deshabitado; produz milho, feijões, algum vinho, ervagens para gado, etc. — e pertence á freguezia do *Santo Varão*, concelho de *Montemór o Velho*.

Talvez que a grande batalha e a victoria alcançada nella pelo infante se realisassem neste ultimo *Campo d'Ourique*, junto de *Formoselha*, o que é *muito acceitavel!* — E talvez que os patrioticos e piedosos chronistas, para lhes darem maior vulto, a levassem para o *Campo d'Ourique* dos fins do Alemtejo, por julgarem ainda pouco levarem-na para o *Campo d'Ourique* de Lisboa.

Varão é nome d'um santo, mas talvez que o *Santo Varão*, nome da mencionada freguezia, onde está o *Campo d'Ourique* de Formoselha ou de Montemór, prenda com o *santo monge* que figura na historia da *Batalha d'Ourique?!*...

Note-se que em Portugal não temos outra freguezia — nem mesmo aldeia — com o nome de *Santo Varão*. — Apenas temos uma quinta denominada *S. Barão* ou *S. Varão*.

*

Outro dislate meu

Viterbo, um dos nossos antiquarios mais distinctos e mais auctorisados, esforçou-se por demonstrar que a *batalha d'Ourique* se realisou effectivamente no *Campo d'Ourique do Alemtejo*.

Tratou magistralmente a questão, dedicando-lhe um extenso artigo, muito digno de ler-se e que póde considerar-se uma *memoria academica* (1).

(1) V. *Elucidario*, verbo *Ladéra*, pag. 51 — 56, *milii*.

Principia dizendo: — « No mez de Julho de 1139, caminhando para o *Fossado da Ladéra*, fez D. Affonso Henriques, intitulando-se ainda *Infante*, uma doação, que se póde vêr. »

Remette o leitor para o que Viterbo disse no mesmo *Elucidario*, artigos *Foro morto* e *Fossado*. Neste ultimo se lê o seguinte: ... « No (anno) de 1139 fez o mesmo *Infante* uma doação a *Monio Guimariz*,... no mez de Julho — *quando ibumus in illo Fossado de Ladéra*. »

*

Volvendo ao artigo *Ladéra*, diz ainda o mesmo auctor:

« Nas *Inquirições reaes* se faz menção de uma terra chamada *Ladeya* ou *Ladeia*, não longe da foz do *Zezere*. Ou digamos que a *Ladeya* era o *Rabaçal*, por onde a estrada se encaminhava para o *Alemtejo*; pois no livro I d'*el rei D. Affonso III*, a folhas 6, na Torre do Tombo se acha a doação que elle fez ás *Donas de Cellas a par da ponte de Coimbra*... de toda a *decima e de todo o direito real* que elle e seus successores tinham ou podessem ter na herdade das mesmas *Donas* no sitio da *Ladeya*, *quae vocatur Rabaçal*... — Escripta a 10 de Outubro de 1254.

« Como quer que seja — diz ainda o mesmo auctor — parece fóra de duvida que o principe D. Affonso *se ia chegando para o Campo de Ourique*, onde naquelle mez e anno lançou os fundamentos solidos á monarchia lusitana... »

*

E' isto o que diz Viterbo, referindo-se ao *Campo d'Ourique do Alemtejo*, mas aqui é que bate o ponto!...

Os documentos que cita — *não fallam do Alemtejo*, mas sómente da *Ladéra*, *Ladeya* ou *Ladeia do Rabaçal*, junto da villa de *Penella*, distante de Coimbra cerca de 24 kilometros para o sul, em quanto que o *Campo d'Ourique do Alemtejo* estava *muito mais distante*, como já dissémos.

Concordo em que o infante com o fossado da *Ladéra* se *ia aproximando* para o *Campo ou Chão de Ourique* onde se feriu a batalha em questão no dito mez e anno, mas talvez que esse *Campo ou Chão de Ourique* não fosse o do *Alemtejo*, mas o de *Penella*, — porque no termo de *Penella*, pertencente hoje á freguezia de *S. Miguel* da mesma villa, limitrophe da do *Rabaçal*, do dito concelho, — ha um sitio e uma povoação com o nome de *Chão de Ourique*, synonimo de *Campo d'Ourique?!*...

Demoram entre a villa de *Penella* e a freguezia do *Rabaçal*, — bem como a *Ladéra*, *Ladeya*, *Ladeia* ou *ladeira* (?) do fossado em questão.

*

Veja-se a *Chorographia Moderna* de João Maria Baptista, vol. 6.º, pag. 144, e vol. 7.º, pag. 345, — bem como as *Noticias de Penella*, minuciosa e muito conscienciosa descripção da mencionada villa, publicada pelo meu saudoso amigo *Delphim José d'Oliveira*, tenente coronel reformado, commendador da ordem de *S. Bento d'Aviz*, socio da *Real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes* e distincto escriptor, natural de *Penella*.

Militou s. ex.ª muitos annos nas nossas possessões da *Africa oriental*, onde foi governador dos districtos de *Tete*, *Quilimane*, etc. pelo que — para me obsequiar — escreveu tambem um minucioso e muito consciencioso *Diario de viagem de Lisboa a Tete e Quilimane* — diario que muito generosamente me offereceu e que, para não se perder, eu dei com varios livros e outros manuscriptos á *Bibliotheca Municipal do Porto*. E', pois, actualmente um *codice* da dita Bibliotheca, muito digno de ser consultado por quem haja de escrever sobre *Tete e Quilimane*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

Camara municipal — A edilidade conimbricense resolveu celebrar as suas sessões ás sextas feiras pela hora do meio dia, ou no dia immediato quando este seja santificado.

O presidente da camara, sr. dr. Marnoco de Sousa, a fim de se orientar sobre os diversos serviços camararios, tem visitado todas as repartições municipaes e suas dependencias, acompanhado dos vereadores dos respectivos pelouros.

— A camara municipal, em sessão d'hoje, resolveu dar á rua da Sophia o nome de — *Rua Dr. Dias da Silva*.

Promoções — Foi á ultima assignatura o decreto promovendo a capitão medico o nosso presado amigo sr. dr. Carlos Lopes de Almeida, tenente medico em serviço na Escola do Exercito e professor de hygiene na mesma Escola.

A' proxima assignatura devem ir os decretos promovendo o nosso estimado patricio, sr. dr. Francisco Diniz de Carvalho, tenente medico de lanceiros n.º 2, a capitão medico, e nomeando o sr. dr. Rocha Manso tambem nosso presado patricio, alferes medico do exercito.

Os nossos sinceros parabens.

Pela policia — A' policia d'esta cidade foram presentes as seguintes queixas:

— De José Ferreira, pastor, da Ademia de Cima, contra José Lopes Caçador, da mesma profissão, natural da Pedrulha, por este lhe subtrahir duas cabras, que conserva em seu poder, recusando-se a entregal-as.

— De Maria Mathias, da Ademia de Cima, contra o referido José Lopes Caçador, por este a espancar a murro e á paulada, de que lhe resultaram varias contusões e talvez até complicações mais serias, pois que achando-se a queixosa em adiantado estado de gravidez, declara parecer-lhe que a creança que traz no ventre não dá signal de vida.

— De José das Neves, pastor, da Povoa do Pinheiro, contra Joaquim Henriques, da Ademia, por este o aggredir á dentada, fazendo lhe um grande ferimento no nariz, de que teve de ser pensado no hospital.

— De Maria Augusta, d'Ademia, contra Maria da Conceição, d'Arregaça, por esta a ter espancado em plena praça de D. Pedro V.

— De Joaquim de Paiva, da Cegonheira, contra seu genro Bernardo dos Santos Bento, por este espancar barbaramente sua esposa, a ponto d'ella ter de fugir para casa do queixoso, seu pae, onde o accusado a foi perseguir de foice em punho, pretendendo arrombar a porta á foiçada, proferindo diversos insultos contra seu sogro, tendo este de gritar por soccorro.

Todas estas participações foram enviadas para o juizo da comarca.

Diphteria — Tem-se ultimamente dado alguns casos d'esta terrivel enfermidade no concelho de Coimbra. Na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes foi victimada pela diphteria uma creança do sexo feminino, que apenas contava um anno de idade, sendo feita á casa a competente desinfecção.

Tambem na freguezia da Sé Velha se deu um caso d'aquella molestia numa creança do sexo masculino, da idade de 3 annos, que obteve cura.

Calendarios brindes — Recebemos varios calendarios brindes, qual d'elles mais elegante, da considerada Camisaria Pitta, de Lisboa; da importante Conservaria Pomona, tambem de Lisboa; e da Pharmacia Sotero, da Figueira da Foz, explendido estabelecimento de que é proprietario o nosso estimado patricio, sr. Sotero Simões de Oliveira.

A todos enviamos os nossos sinceros agradecimentos pela delicadeza da offerta dos seus mimosos brindes.

Predio em ruina — Foi participado ao commissariado de policia estar ameaçando ruina o predio n.os 11 a 13 da rua Borges Carneiro, de que é proprietario o sr. Abilio Honorato da Cruz, da Pedrulha.

Pelo commissariado foi dada participação do facto á camara municipal, que já providenciou.

A' camara municipal — Informam-nos de que no fundo da rua que está á frente do predio do sr. dr. Ferreira, em Torre de Bera, freguezia de Almalaguez, foram collocados tres marcos de cantaria, bastante altos, para impedir a passagem de carros por aquelle sitio.

Não nos consta que se pedisse licença á camara municipal da presidencia do sr. dr. Dias da Silva, nem nos parece que qualquer camara tenha auctorisado ou possa auctorisar a collocação dos referidos marcos numa rua publica, visto que para beneficiar ou satisfazer o desejo de um proprietario, seriam prejudicados os restantes moradores da referida povoação.

Tambem nos consta que não fôra o digno director das obras publicas d'este districto, quem auctorisou a collocação de taes marcos.

Quem foi então?

A' digna vereação municipal pedimos a devida attenção para o facto que acabamos de referir, e as providencias que o alludido caso reclama.

Commissario de policia — Hontem foi inaugurado nas duas esquadras de policia civil d'esta cidade e no gabinete do respectivo commissario, o retrato do sr. major Sousa Araujo, chefe d'essa corporação, que assistiu á cerimonia em ambas as esquadras.

— Diz um jornal do Porto, constar-lhe que o sr. major Sousa Araujo deixa o cargo de commissario de policia de Coimbra dentro de um mez.

Regimen florestal — Serão hoje publicados na folha official decretos mandando sujeitar ao regimen florestal as seguintes parcellas de terreno: — Propriedade de Santa Irene, no concelho de Santarem, — Charnecas dos Parceiros e da Galga, pertencentes ás juntas de parochia das freguezias de Parceiros e Barreira, e os terrenos aforados pela junta de parochia de Quiaios á Sociedade Agricola Industrial, de que é director o sr. Diogo Hernandes Barbot, na superficie de 4:000 hectares, terrenos que constam de areias do littoral.

Esta sociedade deverá, no praso de 20 annos, arborisar 420 hectares dos seus areaes, procedendo annualmente á sementeira de uma área de terreno em harmonia com esta superficie, e isto em faixas parallelas e successivas, de oeste para leste, a começar no extremo norte do pinhal da junta de parochia de Quiaios e a terminar no extremo sul da Lagôa da Vella.

O plano de exploração dos arvoredos assim creados será de futuro elaborado consoante o desenvolvimento que tiverem.

Memorandum de Janeiro — Durante o mez effectuar-se-ha a cobrança voluntaria da 1.ª prestação trimestral ou semestral das contribuições predial, renda de casas, sumptuaria e industrial e a cobrança da contribuição de juros e da derrama parochial; serão entregues ao escrivão de fazenda os esclarecimentos para a matriz de renda de casas; será requerida a annullação por sinistros prediaes, devidos a incidentes fortuitos; abrir-se-hão as audiencias geraes; serão nomeados cabos de policia; e, desde o dia 2 podem os proprietarios reclamar contra erro ou duplicado de collectas, ou por terem estado devolutos os predios urbanos, num ou mais mezes do anno anterior.

No terceiro domingo do mez, realizam-se, nas sédes dos districtos, as eleições das commissões districtaes, sendo eleitores os representantes das camaras municipaes dos districtos.

Desde o dia 2 até 17, os escrivães de fazenda receberão dos contribuintes as declarações para a formação da matriz da contribuição industrial.

Até ao dia 8, devem os professores primarios enviar ao sub inspector do respectivo circulo escolar uma nota dos alumnos que, no trimestre findo, deram mais de 20 faltas não justificadas.

Até ao dia 25, os juizes de direito, as camaras municipaes e as commissões districtaes nomearão, respectivamente, um vogal effectivo e um substituto para constituirem a commissão do recenseamento eleitoral em cada concelho; e os escrivães de fazenda, parochos, encarregados do registo criminal e officiaes do registo civil remetterão ao secretario d'aquella commissão os documentos a que são obrigados para a formação do recenseamento.

Até ao dia 31, todos os mancebos que tiverem completado 19 annos de idade no anno anterior são obrigados a participar, á commissão do recenseamento militar, na secretaria da camara, que chegaram á idade de serem inscriptos no referido recenseamento, devendo fazer egual participação aos paes, tutores ou pessoas de quem os mancebos estejam dependentes. Os que não cumprirem esta obrigação incorrem na multa de 20$000 a 50$000 réis.

Até ao dia 31, os empregados superiores de repartições publicas e directores de fabricas enviarão ao escrivão de fazenda uma relação dos operarios, seus dependentes, com designação de nomes, moradas, occupação e salarios; e a procuradoria geral da corôa remetterá ao ministerio da justiça os processos de perdão de penas.

(Correio do Minho).

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

Instituto de Nossa Senhora da Graça

DE

S. JOÃO DO CAMPO

Balancete da receita e despeza do 1.º semestre de 1904 a 1905

RECEITA

Saldo do anno anterior	3$650
Juros de inscripções (livre do imposto)	252$000
Juros de capitaes mutuados	103$630
Contribuição municipal, havida dos devedores	2$410
Multas	$140
Quotas de socios	46$800
Joias de admissão	2$500
Renda de uma terra	2$000
Somma total da receita Rs.	413$130

DESPEZA

Medicamentos para os socios e filhos	48$740
Subsidios para os socios	8$440
Medicamentos para os pobres	3$810
Missa	$500
Ordenado ao facultativo	127$500
Dito ao pharmaceutico	15$750
Dito ao escripturario	15$750
Dito ao continuo	5$250
Gratificação ao thesoureiro	2$100
Renda da casa da secretaria	6$000
Imposto municipal	3$740
Acquisição de terreno para o edificio escolar	59$600
Bibliotheca	1$000
Expediente e reforma dos Estatutos	39$860
Somma total da despeza	338$040

COMPARAÇÃO DA RECEITA COM A DESPEZA

Receita total	413$130
Despeza total	338$040
Saldo positivo	75$090

FUNDOS EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1904

Dinheiro em cofre	75$090
Capital mutuado a diversas pessoas	2.361$535
Inscripções portuguezas (valor nominal)	24.000$000

Secretaria do Instituto, 7 de Janeiro de 1905.

O provedor — *Seraphim Gomes Ferreira.*

O secretario — *Manoel Cabral de Moura Coutinho.*

Caixa economica

DA

Typographia do "Conimbricense"

Balancete do anno de 1904

Em acções	335$700
Juros e multas	5$300
	341$000
Despeza	2$500
	338$500

Coimbra, 1 de Janeiro de 1905.

José das Neves Machado, *presidente.*

Joaquim Maria Ferreira, *thesoureiro.*

Manoel Brazão, *vogal.*

Caixa economica União Operaria

Balancete do anno de 1904

Acções	1:292$700
Juros e multas	35$775
Somma	1:328$475
Despeza feita	2$900
Dividido pelos socios	1:325$575

Coimbra, 1 de Janeiro de 1905.

Presidente — Joaquim dos Santos.
Secretario — Antonio Maria Pinto.
Thesoureiro — Antonio Borges.
Vogal — Augusto Cesar Raposo.

Carris de ferro de Coimbra

No proximo domingo 8 do corrente á chegada dos comboios rapidos do Porto e Lisboa ha carreiras directas entre as estações A e B dos caminhos de ferro e a rua do Infante D. Augusto.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1905.

Pelo director,
Manoel Francisco Esteves.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

AMA

33 PRECISA-SE de uma que seja nova, sadia e asseada. Dirigir-se á Estrada Beira, n.º 6 — Coimbra.

ESTRUME

32 ARRENDA-SE o das cavallariças novas na rua da Magdalena. Quem pretender arrendar dirija-se ao Fraldas, na rua da Louça.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

PHARMACIA

30 VENDE-SE em Soure uma com boa armação, vidrame e medicamentos. Quem pretender póde dirigir-se ao seu proprietario Manoel Pedro Nogueira.

Padaria Flôr de Coimbra

42 — Rua da Sophia — 44

29 OS proprietarios d'este acreditado estabelecimento participam aos seus numerosos freguezes e amigos, que acabam de receber de Lisboa os mais finos generos de mercearia, taes como:

Chá Hisson, Hornimann, Olong, Perola, Uxim e outras qualidades; mostarda franceza, chocolates, licôr « Benedictine » e outros; cognac do « Sport », conservas de Mattosinhos e vinhos do Porto.

Pão fabricado pelo systema de Lisboa com farinhas das melhores fabricas, fornecimentos para hoteis e outros estabelecimentos, em condições vantajosas.

BRINDE

Desde o principio do anno se distribuem senhas a todos os freguezes da mercearia.

BOLO REI

Recebido directamente da Pastelaria Taboense — Lisboa.

Cortinhas & Ferreira.

Dinheiro sobre hypothecas

28 INFORMA-SE quem o pretenda no escriptorio dos advogados Macario da Silva e Falcão Ribeiro, na Praça 8 de Maio, 37 — Coimbra.

Estabelecimento — compra-se

27 QUEM desejar passar um estabelecimento em bom local nesta cidade dirija carta á redacção d'este jornal com as iniciaes A. A. J., indicando onde deve ser procurado.

Ajudante de pharmacia

26 OFFERECEM-SE 7$000 réis mensaes, cama e mesa, a um ajudante com mais de 4 annos de pratica, dando boas referencias. Trata-se com Alfredo Dias Varella Pinto, Pombal.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções** de **J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

Venda de propriedades

23 NO dia 15 de Janeiro corrente pelas 11 horas da manhã, vendem-se em praça se o preço convier as propriedades abaixo descriptas, em casa do sr. José Antonio Monteiro da Costa, da Carapinheira, que prestará esclarecimentos.

Freguezia de Santo Varão

6 aguilhadas de terra no Monte de Formoselha e sitio das Alagoas.
2 aguilhadas no Monte de Formoselha e sitio dos Linhares.
1 aguilhada no Campo de Formoselha e sitio do Selão.
1 ½ aguilhada no Campo de Formoselha e sitio do Selão.

Freguezia da Carapinheira

2 aguilhadas no Campo e sitio dos Eiras Tesas.
16 aguilhadas no Campo e sitio do Malhão.
22 aguilhadas no Campo e sitio do Malhão ou Coimbrãa.

Freguezia das Means

Uma terra com oliveiras e pinhal no monte e sitio da Gatinheira.

Freguezia de Tentugal

9 aguilhadas na Carreira de Pereira ou penhorada.
5 aguilhadas na Algeriça.
7 » »
6 » »
8 aguilhadas no Carvão.

Freguezia de Montemór

3 aguilhadas em Forno Telheiro.
6 » » Porto Pião.
1 pinhal e terra no Forno da Cal.
3 aguilhadas no Campo de Cima e sitio da Agrabon.
⅔ de aguilhada na Panasqueira ou Rego.
3 aguilhadas no Marco Negro.
7 » na Ladeira.
7 » no Leixido.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

Unguento de VILLAR

MILAGROSO, para a cura de feridas e chagas antigas e recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens, tinha (no primeiro grau), sardas e finalmente nos eczemas com caracter herpetico e outras molestias de pelle.

PREÇO DA CAIXA, 120 RÉIS

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

PADARIA PROGRESSO

DE

ANTONIO NUNES DA CUNHA

Rua da Sophia, n.º 48 e 50

19 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento, participa aos seus numerosos freguezes, e em geral a todos os habitantes de Coimbra, que chegaram de Lisboa as já conhecidas Broinhas do Natal. Ha tambem o Bolo Rei até ao dia de Reis. Este Bolo é especialidade do proprietario d'este estabelecimento.

Recommenda tambem o Toste doce, que tanto tem sido elogiado, e está convencido de que ninguem o fabricará melhor.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

16 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

Officina de esparteiro

15 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da Praça do Commercio, n.º 110 e 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na Praça do Commercio, n.os 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.



VINHO DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (15 de Outubro de 1904).

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Granada**	500	100	70
» **Coral**	500	100	70
» **Amethista**	400	—	—
Branco **Ambar**	550	—	80
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Balceiros ou toneis

11 COMPRAM-SE. Rua do Visconde da Luz, 60.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

CASA COLONIAL

9 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

8 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ATTENÇÃO

6 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

Bom emprego de capital

VENDA DE TERRAS

5 NO dia 8 de Janeiro de 1905, pelas 10 horas da manhã, em casa de Antonio Avelino, do logar de S. Silvestre, vender-se-hão, se o preço convier, as seguintes terras:

Campo de S. Fagundo

9 aguilhadas de terra lavradia
2 ½ » » » »
5 » » » »
6 » » » »
18 » » » »
7 » » » »

S. João do Campo

Uma importante tapada que rende 5:400 litros de milho.

Outra que rende 1:500 litros de milho.

Campo de S. Martinho d'Arvore

16 aguilhadas nos Freixos
2 » » Fipos
30 » » Padrões
2 » » »
3 » na Leôa
2 » na Varella
1 » nas Travessas
5 » nas Chaves

Dá informação e recebe offertas Antonio Avelino, de S. Silvestre.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos «Hungrias» pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 398:000$000

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. [illegible]-GRAVADOR.

Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, [illegible] a barba [illegible] todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de [illegible] ao mais [illegible], [illegible] o perigo de ferir, mesmo as [illegible] mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

POTES PARA AZEITE

1 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

NUMERO 5:960 — TERÇA FEIRA 10 DE JANEIRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A missão da auctoridade superior

São numerosas as attribuições da auctoridade superior do districto; e é necessario muito criterio e actividade para bem se desempenhar da sua missão.

Antigamente praticavam-se grandes escandalos em materia de recrutamento. A legislação que actualmente regula este assumpto, e a moderna organisação das juntas militares de saude, têm feito diminuir consideravelmente os abusos num serviço, que era em tempos não muito distantes, considerado como um verdadeiro cancro social, servindo-se d'elle os mandões politicos, para disporem dos votos dos eleitores.

E tão inveterados estavam os abusos do recrutamento, que muitas pessoas julgavam e ainda hoje algumas julgam de justiça o obter o livramento dos mancebos seus protegidos, em boas circumstancias de fortuna e com excellente saude, embora esses livramentos vão prejudicar alguns infelizes filhos de familia, exclusivo amparo de seus paes.

Se porém, causa estranheza que haja quem sollicite essas iniquidades, é indigno e revolta ainda mais; que haja alguem que se preste a pratical-as.

Bem sabemos que os mandões e potentados politicos, não hão de desistir facilmente d'essa arma eleitoral de que ha muitos annos se servem, e que lhes tem feito augmentar a consideração e importancia politica de que gosam; — sem duvida ha de ser difficil acostumar os povos a uma rigorosa austeridade na decisão do recrutamento, habituados como se achavam á sombra do favoritismo; mas esses embaraços que na verdade são graves, não devem fazer trepidar a auctoridade.

Com quanto seja opinião geralmente adoptada, que se torna incompativel a justiça no recrutamento com o vencimento das eleições; nem assim a auctoridade honesta deve hesitar na marcha a seguir.

Nós não pedimos á auctoridade que vença eleições; mas sim que seja justa, e que tenha por unico norma do seu procedimento — a moralidade.

Com o tempo os povos, que virem que a justiça é a regra invariavel do proceder da auctoridade superior e dos seus delegados, hão de se ir pouco a pouco, acostumando á ideia de que só é chamado ao serviço do exercito quem a lei determina; e por fim as auctoridades hão de adquirir a legitima influencia, proveniente da rectidão dos seus actos, o que bem compensará as contrariedades dos mandões, por se verem desapossados do seu poderio torpe e illegal.

Na administração das irmandades tem que se occupar egualmente a auctoridade superior.

Já em tempo aqui nos referimos a uma irmandade d'esta cidade, que durante longos annos, não prestou como devia as suas respectivas contas, e é bem possivel que haja em todo o districto algumas outras em circumstancias analogas.

E' facil de avaliar que enormes abusos se terão introduzido em corporações que assim são deixadas sem a devida fiscalisação.

Para sermos justos devemos tambem dizer, que neste objecto não tem sido os unicos culpados os administradores das irmandades por não prestarem a tempo as devidas contas, mas muitas vezes o foram os administradores do concelho, governadores civis, e membros do conselho de districto, e depois da commissão districtal, que em logar de promoverem e facilitarem este serviço, o têm contrariado com a sua inercia e desleixo.

A hygiene publica nesta cidade e nas mais povoações do districto, é outro assumpto de grande ponderação.

Embora esse serviço pertença directamente ás camaras municipaes, delegado e sub-delegado de saude, comtudo está na mão da auctoridade superior do districto influir efficazmente para que aquellas corporações e empregados publicos attendam com o indispensavel zêlo a este importante objecto.

Particularmente em Coimbra, tem sido por muitas vezes e ha longo tempo sollicitado da auctoridade superior do districto os seus bons officios para a extincção dos pantanos que se encontram no bairro de Santa Clara, junto á estrada do Almegue; para que se evite o estagnamento da valla dos Lazaros, que ha annos se acha convertida em um pantano prejudicialissimo, por não ter o devido escoante; e egualmente para a accumulação de immundicie á borda do rio, proximo da Azinhaga dos Lazaros, que póde ser na época de grandes calores, origem de muitas doenças; mas a não ser promessas, nada se tem feito até ao presente, com a aggravante de serem tres illustres lentes da faculdade de medicina os governadores civis que ultimamente tem estado á testa da administração superior d'este districto.

A instrucção publica tambem deve merecer toda a attenção da auctoridade superior.

Não basta haver escolas; é mister que d'ellas se tire o resultado que ha direito a esperar. Em Coimbra entende-se que só se deve tratar com dedicação do ensino secundario e superior.

Acostumaram-se á aristocracia scientifica; e por isso as auctoridades e camaras municipaes julgam que descem da sua prosapia se se occuparem da instrucção primaria; como se não fosse esta a mais indispensavel e a base para as outras!

O melhoramento das cadeias e outros muitos ramos da administração publica, devem merecer a attenção da auctoridade superior.

E já que fallámos nas cadeias do districto, vem como ideia associada a celebre Penitenciaria d'esta cidade, a cujo director têm sido feitas muitas e graves accusações numa considerada folha local, não tendo até hoje, com pasmo de toda a gente, pedido o chefe d'esse estabelecimento uma syndicancia aos seus actos, como lhe cumpria, nem tendo a auctoridade superior do districto envidado os seus esforços para se apurar a verdade a respeito de tão melindroso assumpto.

Emfim muito tem a auctoridade superior em que cuidar, se estiver resolvida, como suppomos, a combater e destruir os numerosos abusos que se têm introduzido neste districto.

A missão é difficil; porém mais gloria caberá a quem a quizer e souber cumprir.

O jornalismo de Coimbra

No anno findo foram publicados ou impressos em Coimbra, os seguintes jornaes: — *Gloria aos vencidos,* (Numero unico) — *O Povo Figueirense,* (continuação do jornal *O Povo*) — *A Aurora* — *A Razão* — *O Malcreado,* (Numero unico) — *O Dominó,* (Numero unico) — *O Petiz* — *O Marchante* — *Adelina Abranches,* (Numero unico) — *A Folha do Fundão* — *Nova Aurora* — *O Combate* — *Os Pavões* — *A Patria* — *Arte & Vida* — *A Plebe* — *Eduardo Coelho* (Numero unico).

Actualmente imprimem-se em Coimbra os seguintes 33 jornaes, sendo os dois ultimos já publicados em 1905: — *O Conimbricense,* que principiou a publicar-se com o titulo de *Observador* (1847) — *Instituto* (1852) — *Tribuno Popular* (fusão em 1856, do *Popular* de 1854 e do *Tribuno* de 1851) — *Revista de Legislação e Jurisprudencia* (1868) — *Correspondencia de Coimbra* (1872) — *Jornal de Sciencias Mathematicas e Astronomicas* (1877) — *Ordem* (1878). Parece estar suspenso este jornal — *Boletim da Sociedade Broteriana* (1883) — *Boletim Mensal do Governo Ecclesiastico da Diocese de Coimbra* (1893) — *Resistencia* (1895) — *Boletim da Sociedade Agricola de Coimbra* (1900) — *Boletim Bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra* (1900) — *O Movimento Medico* (1901) — *Folha de Coimbra* (1901) — *Boletim hebdomadario e estatistico obituario* (1901) — *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes* (1902) — *Estudos Juridicos* (1903) — *A Legislação* (publicada em Coimbra desde Janeiro de 1903) — *A Jurisprudencia dos Tribunaes* (1903) — *O Ensino* (1903) — *A Escola* (1903) — *A Mocidade* (1903) — *A Aurora Commercial* (1903) — *Correio do Vouga* (1903) — *A Aurora* (1904) — *O Marchante* (1904) — *A Folha do Fundão* (publicada em Coimbra desde 1904, terceiro anno) — *Nova Aurora* (1904) — *O Combate* (1904) — *Os Pavões* (1904) — *Arte & Vida* (1904) — *A Luz* (1905) — *O Ideal* (1905).

SERVIÇOS DE FAZENDA

XXI

Noticiam os jornaes de grande informação da capital, que consta estar o sr. ministro da fazenda resolvido a entregar ás camaras municipaes a cobrança e fiscalisação do imposto do real d'agua, ficando o pessoal que actualmente desempenha esse serviço a cargo das mesmas camaras, por se ter demonstrado que ellas têem cobrado imposto superior ao do Estado.

Parece-nos que semelhante noticia deve ser completamente destituida de fundamento. Ministro algum de fazenda, ainda que possuidor de poucos conhecimentos sobre a historia do imposto do real d'agua, sua fiscalisação, cobrança e arrecadação, pensaria sequer em entregar esses serviços ás camaras municipaes, collectividades perfeitamente politicas, á mercê das quaes o mesmo imposto ficaria servindo de arma de combate. Seria a sua morte inevitavel.

Exactamente o contrario é que se tem dado e está dando, como é de boa lei: os impostos indirectos municipaes serem cobrados cumulativamente com os do Estado, o que tem dado optimos resultados, pois que muitas camaras vendo em estado periclitante o rendimento d'esse imposto, devido a más administrações e fiscalisação d'elle, que não pódem tornar boas por a isso se oppôr muitas vezes a politica de campanario, têem entregado esses serviços á fazenda, de onde recebem o respectivo rendimento sem canseiras e despezas de especie alguma.

Se algumas camaras municipaes têem cobrado imposto superior ao Estado, é isso devido unica e exclusivamente a tributarem, em geral, muito mais generos do que tributa a fazenda.

Escusamos de ir mais longe para provar o que avançamos; temos cá o exemplo em casa. Os impostos indirectos do municipio de Coimbra rendem annualmente, em media, uns trinta contos de réis, emquanto que o imposto do real d'agua não chega a render vinte contos neste concelho, nos mesmos doze mezes.

E a razão é devida á camara cobrar imposto sobre carne, peixe, vinho ordinario, vinagre, bebidas finas, bebidas compostas, aguardente ordinaria, aguardente fina, geropiga, azeite e petroleo, emquanto que o Estado apenas tributa carnes, arroz, vinho, vinagre, bebidas alcoolicas, bebidas fermentadas e azeite. Accresce ainda que as taxas do imposto municipal, além de serem mais numerosas, são tambem mais altas. Por exemplo:

Imposto municipal sobre carnes, 11,5 réis em cada kilo; imposto do real d'agua, 10 réis; imposto municipal sobre vinho ordinario, 15 réis em litro, vinho composto, 45, e vinho fino 75 réis por litro; imposto do real d'agua sobre vinho sem designação de qualidades, 7 réis em litro, etc., etc.

Isto basta para demonstrar a razão porque as camaras cobram imposto superior ao do Estado.

Aqui em Coimbra existe uma differença, como já dissemos, superior a dez contos de réis, e se por acaso a fiscalisação do imposto do real d'agua não é boa, a do imposto municipal deixa muito a desejar; e bom seria que a nova camara, estudando attentamente este assumpto, fizesse cobrar os seus impostos indirectos cumulativamente com os do Estado, livrando-se assim de gastar annualmente o melhor de tres contos de réis com a sua fiscalisação e administração, e livrando-se ainda de outros inconvenientes que a indole d'este artigo não permitte agora enumerar.

E' por tudo quanto fica dito, exposto e demonstrado, que nós consideramos a noticia dos jornaes de Lisboa, sobre o real d'agua, como uma pura e simples *blague.*

Vexames na agricultura

Não é só de agora que os lavradores se queixam dos impostos que pagam. No antigo systema havia alcavalas e tributos violentissimos, que opprimiam extraordinariamente a agricultura. Daremos d'isso dois exemplos.

Na sessão das côrtes constituintes de 2 de Outubro de 1821, foram apresentadas as seguintes queixas:

1.ª Os lavradores e povo de Brunhoz, hoje concelho de Soure, e então comarca de Coimbra, representavam que viviam na mais absoluta miseria e pobreza, em razão dos enormissimos tributos que pagavam.

Além do dizimo e decima, pagavam ao cabido de Coimbra, nas terras da Ribeira, de cinco um nos cereaes, e de sete nos outros generos, e nos montes os cereaes pagavam de sete um, e os outros generos de oito. Tambem pagavam um fôro de dois moios de pão meado, e uma pipa de vinho. Algumas

propriedades pagavam de mais um carneiro, ou seis tostões, e cada fogo uma gallinha de 120 réis. Finalmente, de 60 geiras de que constava a mencionada Ribeira, só seis se achavam em cultura, estando as outras constantemente alagadas por falta de vallas, no campo de Villa Nova de Ançós; e apesar d'isso, pagavam alqueire e meio de cada geira.

2.° O juiz e mais officiaes de Villa Nova de Outil, annexa a Cantanhede, fizeram uma longa exposição da sua pobreza, por pagarem ao cabido de Coimbra, a ração de trigo e milho de seis um, e de vinho e azeite de sete; e isto sem foral algum que os auctorisasse, mas só por um tombo que fizeram. Iam depois os religiosos de Santa Cruz de Coimbra, e mandavam por seus rendeiros cobrar os fóros por suas sentenças, extrahidas havia mais de seculo de outro tombo; cobravam egualmente a ração de seis um no pão, e de sete um no vinho, azeite, e mais legumes; e cobravam além d'isso uma maquia de medidagem por alqueire. Pagavam finalmente, um tributo de 1:200 réis para Coimbra, a que chamavam jugada, [illegible] de que elles não sabiam [illegible] a origem.

NOTICIARIO

Administrador do concelho — No *Diario do Governo*, recebido hoje, vem publicado o decreto, a que já ha dias nos referimos, nomeando o sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, considerado advogado e notario d'esta comarca, para o cargo de administrador do concelho de Coimbra, nos termos da parte final do § 3.° do art. 1.° da lei de 30 de Junho de 1891.

Pascoal Parente — Fez hontem 112 annos que falleceu o habil pintor napolitano Pascoal Parente, que trabalhou muito nesta cidade, deixando algumas obras dignas de apreço, como são as pinturas a fresco do tecto da egreja do Seminario, o painel do altar mór da egreja de Santa Thereza, etc. Foi sepultado nesta egreja.

Bombeiros voluntarios — A benemerita Associação de bombeiros voluntarios de Coimbra, reunida em assembléa geral, dissolveu a direcção da mesma collectividade, nomeando uma commissão composta dos srs. José Simões Paes, commandante, Antonio Sanhudo, subcommandante, Ernesto Cruz e Antonio de Sá, para dirigir os negocios da associação até que sejam eleitos novos corpos gerentes.

Bibliotheca da Universidade — Durante o anno findo de 1904 visitaram esta bibliotheca 1:140 pessoas, sendo 842 do sexo masculino e 298 do sexo feminino.

Foi frequentada a mesma bibliotheca no referido anno por 7:019 pessoas, sendo 6:960 do sexo masculino e 59 do sexo feminino. As obras consultadas foram 7:722, sendo 621 de bibliographia geral, encyclopedias e diccionarios geraes; 936 de theologia; 1:209 de direito; 1:066 de medicina; 1:899 de sciencias philosophicas; 440 de sciencias mathematicas; 207 de sciencias physico-chimicas; 18 de sciencias historico-naturaes; 21 de litteratura; 166 de artes; 683 de historia; 456 de incunabulos.

Foram adquiridas para a bibliotheca, durante o mesmo anno, 1:397 obras, sendo 490 por compra, 686 de offerta e 221 de propina.

No anno de 1903 os visitantes haviam sido 362, sendo 272 do sexo masculino e 90 do sexo feminino. A frequencia foi de 2:346 individuos, sendo 2:266 do sexo masculino e 80 do sexo feminino. As obras consultadas foram 2:346.

Doença suspeita — Diz o nosso estimado collega *Correspondencia da Figueira*, que durante o mez findo foram atacadas, na freguezia de Maiorca, seis pessoas com doença repentina na cabeça, tendo fallecido quatro e ficando duas em mau estado, sem que o facultativo municipal fizesse a conveniente participação ás auctoridades competentes.

Para esta declaração, que é bastante grave, chamamos a attenção do solicito delegado de saude d'este districto, que por certo não tem conhecimento do facto, senão já teria providenciado convenientemente, como costuma.

Abertura de aula — Abriu hontem a aula dos praticantes a fogueiros, escripturarios, telegraphistas e guarda freios, da escola de Coimbra, (Estação velha), a cargo da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

Egreja a concurso — Foi mandada abrir concurso por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano, para o provimento da egreja parochial de S. Paio, no concelho de Penacova, diocese de Coimbra.

Contribuições — Tem-se notado uma sensivel falta de concorrencia á recebedoria do concelho, para pagamento das contribuições geraes, que, como temos noticiado, se acham em cobrança voluntaria por todo o mez, o que é pena que a bolsa do contribuinte não se encontre devidamente fornecida.

Geadas e neves — O presente inverno tem corrido excessivamente frio. As geadas repetem-se com frequencia. Todas as noticias são conformes em affirmar que as principaes montanhas do paiz estão cobertas de grandes camadas de neve. Não é só em Portugal que isto succede; por quasi toda a Europa acontece o mesmo, e com caracter mais assolador.

Felizmente estes excessivos rigores da estação são annuncio de bom anno agricola, e os homens praticos ligam-lhe grande importancia. A neve é mais util que prejudicial á terra e ás plantas. Nos paizes do norte, os invernos sem neve são uma calamidade tão grande, como nos paizes do sul os verões sem chuvas.

Inconsolavel — O sr. dr. Manoel José da Costa Soares Junior, filho do acreditado industrial d'esta cidade, sr. Manoel José da Costa Soares, acha-se com o coração alanceado pela dôr que lhe causou a perda da sua galante Isabelita, que a morte acaba de lhe arrebatar descarinhosamente.

Tomamos parte na dôr que affige os paes e avós do pequenino ente.

Pela hygiene — Por acharmos curiosa a seguinte nota e tambem para se verificar que a delegacia de saude em Coimbra não está inactiva, damos lhe publicidade.

Eis, em resumo, o movimento dos ultimos dois annos:

Visitas sanitarias, 791; peixe inutilisado, 3.686 kilogrammas; carnes, 1.222 kilos; e fructas 443 kilos.

Durante o mesmo periodo de tempo, foram, pela referida delegação, dirigidos á camara municipal 200 officios para effeito de desinfecções.

Ordens — No ultimo domingo foram conferidas ordens de presbytero ao bacharel em theologia sr. Antonio Gonçalves Salvador.

As creanças e as flôres — Do nosso collega *O Mundo*:

« Ha nos arredores de Vienna uma instituição de horticultura que merecia ser imitada em outras cidades da Europa.

Tem por fim desenvolver o gosto pelas flôres entre as creanças.

Estas seguem um curso, as lições e as experiencias, cerca de 750 alumnos.

Plantaram, trataram e cultivaram um 2:000 flôres ou plantas.

As creanças que apresentaram o seu jardimzinho mais bem tratado receberam premios.

Não seria isto uma excellente ideia incutir ás creanças o amor pelas flôres? »

Venda de predios — Foram vendidos no domingo passado, em praça publica, os predios da rua Ferreira Borges, onde se acham estabelecidos os srs. Antonio José da Costa e Manoel Villaça da Fonseca, ourives, e a *Casa Havaneza*, de que é proprietario o sr. Adriano Marques, predios pertencentes á sr.ª D. Anna Oliveira Martins, viuva do antigo e muito considerado ourives d'esta cidade, sr. Abilio Augusto Martins.

Ficou para segunda praça o predio pertencente á mesma senhora, onde está estabelecido o deposito das machinas *Singer*.

Foi adquirido o primeiro predio pela sr.ª D. Jacintha Oliveira Martins pela quantia de 7:600$000 réis, e o segundo pelo nosso amigo sr. Adriano Marques, pela quantia de 5:200$000 réis.

O predio agora comprado pelo sr. Adriano Marques, bem como os que lhe ficam contiguos (deposito das machinas *Singer* e pharmacia Donato), estão construidos sobre os alicerces da antiga casa occupada pelo senado da camara, e que foi incendiada no dia 3 de Outubro de 1810, pelos francezes, quando estes, depois da batalha do Bussaco entraram nesta cidade em direcção a Lisboa.

Adagios — Relativos ao mez de Janeiro, conhecemos os seguintes proverbios portuguezes: — Da Janeiro ninguem encheu o celleiro. — Em Janeiro, sobe ao outeiro; se vires verdejar, põe-te a chorar; e se vires terrear, põe-te a cantar. — Janeiro molhado, se não é bom para o pão, não é mau para o gado. — Minguante de Janeiro, corta madeiro. — Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro. — Em Janeiro, secca a ovelha suas madeixas no fumeiro. — Janeiro geoso faz o anno formoso. — Vae te embora Janeiro, cá fica o meu cordeiro.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *O Zoophilo*, de Lisboa, o *Correio da Feira*, a *Vinha de Torres Vedras*, o *Jornal de Cantanhede* e o *Louzanense*, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Protecção aos animaes*, — *A má lingua*, — *As arvores*, — *Companhia Vinicola do Centro*, — e *Os pastos*, — fineza que muito agradecemos.

Incendio — Hontem á noute um pavoroso incendio destruiu dois predios no logar de Ceira, sendo um d'elles pertencente á sr.ª D. Maria Ferreira Fresco, irmã do fallecido sr. conego Fresco, que soffreu prejuizo total. Foram chamados os soccorros d'esta cidade que, quando alli chegaram só tiveram de occupar-se dos rescaldos.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O falso « ex-libris » de D. Catharina de Bragança de Inglaterra. Resposta ao redactor do Archivo de « ex-libris » portuguezes, por Annibal Fernandes Thomaz. Figueira, Typ. Popular, 1904. — O auctor d'este folheto põe em duvida a existencia de qualquer *ex-libris* de D. Catharina de Bragança, asseverando que o brazão d'esta rainha, que acompanha em reproducção o n.º 27 do *Archivo de « ex-libris » portuguezes*, nunca foi empregado como tal por aquella senhora, encontrando-se a alludida gravura, como ante-rosto ou portada no começo de todos os exemplares completos do Padre Antonio Vieira.

Almanach dos Theatros para 1905, (15.º anno da sua publicação) ornado com os retratos e perfis biographicos da actriz Thereza Mattos, e dos actores Silva Pereira e Fernando Maia, contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas, scenas comicas, poesias e differentes producções humoristicas, satyricas, etc. — Preço 100 réis.

O Rabbi da Galiléa — Com o tomo 13 terminou a sua publicação este interessante romance popular sobre a Vida de Jesus, original do distincto escriptor sr. Augusto de Lacerda, e editado pela Antiga Casa Bertrand — José Bastos, rua Garrett, Lisboa.

Liga de pharmacia das Associações de soccorros mutuos de Coimbra. Relatorio e contas da gerencia de 1903 e parecer do conselho fiscal. Coimbra, Typ. de M. Reis Gomes, 1904.

Portugal — Estão distribuidos os fasciculos 81 a 84 do interessante Diccionario historico, biographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico, profusamente illustrado e redigido segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores. Custa apenas cada fasciculo com 16 paginas 60 réis, e cada tomo contendo 80 paginas 300 réis. E' edição da Casa Editora *O Recreio*, rua de D. Pedro V, Lisboa.

Reinaldo Vieira. Nós e a imprensa. Lisboa, Typ. 10 de Setembro, 1905. — E' um pequeno folheto, reproduzindo o artigo editorial do n.º 97 da *Revista dos Municipios*, jornal onde o sr. Reinaldo Vieira, secretario da camara municipal de Villa do Conde, tem advogado a causa do augmento de vencimento dos empregados administrativos e municipaes.

Ministerio das obras publicas. Portugal. Estatistica geral dos correios. Anno de 1902. — Lisboa, Imp. Nacional, 1904.

O Meridional — Numero brinde. — E' um interessante calendario de carteira para 1905, offerecido pelo nosso estimado collega *O Meridional* de Montemór-o-Novo, aos seus assignantes. Além do calendario propriamente dito, são destinadas algumas paginas a uma secção litteraria muito escolhida.

As mil e uma noites — Está sendo publicada esta curiosissima obra, nitidamente impressa, e com muitas gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo 20 réis e cada tomo de 72 paginas 100 réis. E' editada pelo sr. João Romano Torres, proprietario da Empreza do *Recreio*, rua de D. Pedro V, Lisboa. — Apenas recebemos o 2.º tomo.

Orçamento — Foi approvado o orçamento da reparação do edificio do director do Observatorio meteorologico d'esta cidade.

---

61 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Tambem o mesmo sr. *Delphim José d'Oliveira* organisou e me offereceu um interessante livro, intitulado *Ephemerides historicas* para todos os dias do anno — e nelle a 14 de Novembro, data em que eu nasci no anno de 1832 — se dignou collar o meu retrato com uma linda tarja, acompanhado da minha modesta biographia, muito ampliada e muito favorecida por s. ex.ª

Devo-lhe ainda outras muitas finezas que jámais esquecerei.

Foi um dos melhores amigos que encontrei neste mundo.

Talvez que das pessoas estranhas á familia de s. ex.ª nenhuma outra lhe deva tantas e tão relevantes finezas como eu.

Veja-se o meu artigo *Zambujal*, freguezia do concelho de *Condeixa*, no *Portugal antigo e moderno*, vol. XII, pag. 2:065-2:070, onde dei um esboço biographico do sr. *Delphim José d'Oliveira*, para algum modo lhe agradecer os interessantes apontamentos que se dignou mandar-me para aquelle artigo.

Foi s. ex.ª um dos melhores amigos que tive neste mundo, e talvez por que fui muito feliz nesta parte, pois encontrei muitos amigos sinceros e dedicados que — *pela sua muita bondade* — me honraram e penhoraram com a sua estima durante longos annos — *até que falleceram!...*

Ainda como alguns d'elles o tambem bom tempo de Coimbra — 1851 a 1856; mas por excepção tambem encontrei amigos somente *in nomine*.

Avulta entre elles um que, tendo recebido de mim *as maiores finezas*, como elle proprio diz e por escripta confessou repetidas vezes, protestando eterna gratidão, — me pagou *com a mais vil ingratidão* e me obrigou a voltar-lhe as costas, deixando-o *em paz e ás moscas*.

E' o amigo mais ingrato que neste mundo encontrei, como já lhe disse ás 3 ás 6, obrigando-o a chorar.

Além d'outras provas d'amisade e affeição, dei-lhe livros de valor, entre elles um bello exemplar do *Portugaliae Monumenta*, completo e bem encadernado em dois grossos volumes, pesando cerca de 15 kilos.

Dei-lhe tambem varias obras raras e caras que mandei vir de França, etc. — e cerca de *oitenta kilos de verbetes e manuscriptos meus*, que ha vinte annos eu não daria por *tres contos de réis* — verbetes e manuscriptos que representam o meu louco trabalho *de dez a doze annos!?...*

E' o amigo *mais ingrato* que neste mundo encontrei. E elle por tolo não pécca, pois é um talento superior, tambem já escriptor e bem conhecido em *Coimbra*. — Não digo senão não está formado, para lá caminha e já recebe o tratamento *de doutor?!...*

Passemos adiante.

Nas *Noticias de Penella* o auctor, fallando da freguezia do *Rabaçal*, diz do concelho, principal por ella — pag. 478 o foral do *Germanello*, dizendo textualmente o seguinte:

« O foral do *Germanello*, dado por D. Affonso Henriques, acha-se no *Portugaliae Monumenta historica*, livro *Foralia*, pag. 432 e 433...

— Não teve o foral nenhuma data, diz mas entre os annos 1140 a 1146, porque o mesmo *Portugaliae Monumenta*, fallando do antigo foral de *Barcellos*, diz: — « Neste e nos outros foraes que se seguem, concedidos por D. Affonso I, não se encontra data; mas tanto o de *Barcellos*, como o do *Germanello*, foram dados entre 1140 a 1146, porque nelles D. Affonso se intitula rei; e não se menciona, porém, nelles nem os subscreve a rainha D. Mafalda. »

O dito foral é o seguinte:

« In nomine Domini. Ego rex *Ildefonsus* (¹) Henrici comitis filius... »

Em vulgar: — « Em nome do Senhor. Eu o rei D. Affonso, filho do conde D. Henrique,... sendo senhor de Portugal, dou ao castello denominado *Germanello*, o seu termo d'elle, isto é — aos seus habitantes — o foral seguinte, com toda a estabilidade e firmeza.

« Comprehenderá o dito castello este termo: — Partindo do oriente: as terras que vertem as aguas contra a *Ladêa* serão do *Germanello* — e as que vertem as aguas contra *Penella* serão da villa de *Penella*; — d'alli vae o termo do *Germanello* por aquelle monte até á lomba que demora entre as povoações de *Travanca* e *Alfafar*; — d'alli segue pela serra alta abaixo até á fonte de *Alfafar*. — D'alli vae descendo para o ribeiro de *Caral*... ; — prosegue depois em *recta visual* desde o foz do mencionado corrego até á queda do monte que está a jusante da portella ou porta de *Arcanzen*. — D'alli vae ao alto do *Medronhal* (*madronial*) e dá volta até á lapa de *Algairan*; — vae depois d'alli ás *Quatro Lagôas* (*ad quatuor lagos* ?...) ; — d'ahi ao valle de *Paio Galiviz* (*de pelagio galiviz*). — Vae depois para o sul *indefinidamente* e comprehenderá *tudo quanto os habitantes do Germanello poderem e quizerem habitar e occupar*. (¹)

PEDRO A. FERREIRA.

(*Continúa*).

(¹) Aqui temos nós *Ildefonso*, o mesmo que *Affonso* e na Hespanha *Alonso*. O mesmo nome teve outras muitas formas, taes como *Affonso*, *Alfon*, *Alifonxe*, etc.

(¹) A traducção d'este foral é minha, como o sr. Delphim Oliveira declarou na pag. seguinte. E' minha tambem esta nota de pag. 479. — « Affonso Henriques deu ao *Germanello* tão vasto — *indefinido* — termo do *lado sul*, por estarem ainda muito expostas as ditas terras aos insultos e correrias dos mouros.

« Era então o *Germanello* um dos postos avançados de *Coimbra*, pelo que D. Affonso Henriques foi tão generoso no foral que lhe deu; — foral que o meu antecessor, guiado por outros chorographos, muito injustamente applicou á villa de *S. Miguel do Jarmello*, hoje freguezia do concelho da Guarda.

« V. *Jarmello* no *Portug. ant. e mod.* vol. 3.º pag. 408, col. 2.ª — e *Jarmello* no supplemento á dita obra.

P. FERREIRA. »

Pinho Leal não tinha o *Portugaliae Monumenta*, pelo que deu á villa do *Jarmello* o foral do *Germanello*, — guiado pela similhança dos nomes — bem como deu a *Zurara* de Villa do Conde o foral de *Zurara da Beira*, hoje *Mangualde*.

V. *Zurara da Beira*, longo artigo meu, no *Portug. ant. e mod.* vol. XII, pag. 2:267 e seguintes, — e *Zambujal* no mesmo volume, pag. 2:067 a 2:070.

FERREIRA.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *mihi* — leia-se *mihi* — e em vez de *quando ibunus*... leia-se *quando ibamus*...

Ao sr. director das obras publicas — Chamamos a attenção do muito digno director das obras publicas do districto para os factos em seguida apontados e que nos foram referidos por pessoa da maior respeitabilidade.

Sendo notoria a imparcialidade e rectidão do sr. engenheiro João Theophilo da Costa Goes, somos os primeiros a affirmar que o acto de vingança que acaba de praticar um capataz da direcção das obras publicas d'este districto, não foi com toda a certeza auctorisado pelo sr. director, nem por outro qualquer empregado seu subordinado, estando certos de que s. ex.ª desconhece por completo o facto a que nos vamos referir, pedindo-lhe a fineza se dignar informar-se, por si ou por intermedio de qualquer empregado competente e da sua dependencia, da feia acção que acaba de ser praticada em prejuizo de varios proprietarios do concelho de Oliveira do Hospital.

Um dos proprietarios a que nos estamos referindo, o nosso amigo, sr. Joaquim Raymundo Castello Branco, comprou um predio nas proximidades de S. Paio, por onde, pouco depois, passou um troço de estrada, collocando o sr. Castello Branco na necessidade de mandar fazer uma vedação, bastante dispendiosa, com pilastras de pedra e arame, mandando egualmente plantar uma carreira de estacas de oliveira, tudo por *indicação e direcção* dos empregados das obras publicas, que superintendiam nessa época, nas obras de construcção da dita estrada, os quaes declararam ao sr. Castello Branco que não havia necessidade alli de se plantarem outras arvores, que por isso as obras publicas jámais as mandaria plantar, quando se tratasse da arborisação da estrada.

Ha pouco foram mandadas abrir covas aos lados da estrada para plantação de arvores, e o capataz encarregado d'esse serviço não mandou abrir cova alguma na parte comprehendida pela vedação da propriedade do sr. Castello Branco; decorridos porém poucos dias, passando pela estrada dois mandões politicos rotativos, (pois como é sabido os partidos regenerador e progressista continuam vivendo em publica mancebia no concelho de Oliveira do Hospital), observaram ao dito capataz que tambem queriam abertas as covas na parte da vedação, ao que o submisso mas insconsciente empregado obedeceu immediatamente.

Foi uma reles represalia e uma baixa vindita politica que exerceram contra o sr. Castello Branco, não tendo, de mais a mais, competencia para o fazer, porque similhante serviço é das attribuições dos empregados respectivos, que deixaram usurpar as suas funcções por individuos estranhos ao quadro ou aos serviços das obras publicas!

Mandam-se fazer serviços ao paladar dos caprichos de qualquer, e para satisfação de mesquinhas vinganças politicas, sem se verificar se esses serviços são bem executados e se causam ou não vexame ao respectivo proprietario!

Parece que houve tanto prazer em prejudicar ou pelo menos em incommodar o sr. Castello Branco, que as covas abertas junto das pilastras e arame, que aliás embellezam a estrada, foram como que mettidas á cunha, cortando por completo toda a largura da valeta, contra o que determina o respectivo regulamento!

Noutros pontos e a outros proprietarios fizeram covas encostadas ás paredes de supporte, e abaixo do alicerce, — sem attenderem os auctores d'estes maleficios aos prejuizos que hão de, mais cedo ou mais tarde, causar aos proprietarios d'essas paredes, que as mandaram fazer á sua custa, beneficiando assim a estrada que lhes fica superior.

Pelo facto que acabamos de descrever, se póde avaliar o grande numero de arbitrariedades, violencias, vinganças e despotismos, commettidas por esse paiz fóra, pela praga dos *mandões politicos*, e muitas vezes parecendo que são ordenadas pelas repartições ou auctoridades competentes; — e nós referindo tão mesquinhas vinganças, temos em vista simplesmente: pôr a descoberto as *nobilissimas acções* dos referidos mandões politicos de Oliveira do Hospital, que assim dão ordens e são obedecidos pelos capatazes da direcção das obras publicas, como se taes mandões fossem empregados superiores da mesma direcção; e pedir ao muito digno director das obras publicas do districto, se digne informar-se dos factos apontados, dando as providencias que o caso reclama.

As proximas eleições de deputados — Consta que para as proximas eleições haverá combinação, em virtude da qual comporão a futura camara dos deputados 27 regeneradores, cinco franquistas, dois nacionalistas, e dois independentes, os srs. conselheiros Dias Ferreira e Augusto Fuschini; os restantes serão progressistas.

Petição — No becco de Monte Arroyo encontra-se a canalisação de esgoto de dois predios alli situados completamente rota, deixando extravasar os dejectos que correm pela rua com grave prejuizo da saude publica.

Pedimos a quem competir as necessarias providencias para fazer cessar similhante fóco de infecção.

Emigração portugueza — Do ministerio da fazenda recebemos e muito agradecemos um interessante volume intitulado — *Emigração portugueza. Anno de 1901*. Lisboa, imp. Nacional, 1904. 8.º de 81 paginas e quatro curiosos graphicos.

A estatistica da emigração portugueza foi publicada desde 1897 até 1900, conjunctamente com a estatistica do estado civil, pela direcção geral de estatistica e dos proprios nacionaes; deixando porém de estar a cargo d'esta direcção a organisação da estatistica do estado civil, tornou-se necessario fazer a publicação da estatistica da emigração portugueza em volume especial.

No districto de Coimbra o numero de emigrantes em 1901 foi de 2:103, sendo 1:696 homens e 407 mulheres. Destinavam-se á Africa occidental 228, á Africa oriental 38, ao Brazil 1:820, e á America do Norte 1.

Pneumonias infecciosas — E' do nosso collega de Lisboa o *Diario Popular*, a seguinte noticia:

« Não se tem attenuado no Porto os ataques de pneumonias infecciosas, que geralmente têem sido funestos, apesar das precauções de desinfecção tomadas.

Não vemos que haja nenhuns motivos para alarmes, mas desejariamos que algumas cautelas, não muitas, nem difficeis, fossem tomadas, por exemplo ácerca da distribuição de correspondencia. Embora nenhum perigo haja, a cautela sempre é boa. »

Repartição de fazenda — Está sendo bastante frequentada a repartição de fazenda d'este concelho por individuos que desejam consultar a competente matriz predial para effeito de mudanças de predios para os nomes dos seus actuaes possuidores.

Theatro Principe Real — No proximo sabbado vamos ter no nosso theatro o primeiro espectaculo pela grande companhia de zarzuella e opera, que está trabalhando no Principe Real, do Porto, a qual se compõe de artistas de grande valor, como Simonetti, Pablo Samper, Gaspar Sodrigo, Frontera, Carmen Ortega, Ramona Gorge, etc.

A peça escolhida para o espectaculo de sabbado é o *Campanone*, que, segundo as apreciações de toda a imprensa portuense, é desempenhada e cantada admiravelmente. Domingo, ultimo espectaculo com a nunca esquecida zarzuella *El-rei damnado*, que como se sabe, tem musica encantadora.

E' pena que a excellente companhia dê apenas duas recitas, mas consta-nos que o motivo é ter de ir para Lisboa onde tem contracto.

Devem ser duas enchentes a avaliar pela venda de bilhetes que tem havido.

A rainha D. Catharina — No dia 8 de Janeiro de 1693, fez no passado domingo 211 annos, realisou-se a entrada solemne em Coimbra da rainha da Grã Bretanha, D. Catharina, irmã de el-rei D. Pedro II.

Foi pomposa a recepção que lhe fez a cidade. Hospedou se no Paço episcopal.

D. Pedro II tinha escripto á camara em data de 24 de Outubro de 1692, ordenando-lhe que quando por esta cidade passasse a rainha da Grã-Bretanha, sua irmã, lhe prestasse as mesmas honras e demonstrações de alegria, como se fôra o proprio soberano.

Acompanhavam a rainha 105 pessoas de sua familia, e 170 das familias do marquez de Arronches, seu conductor, do marquez seu neto, do conde da Calheta, do conde de Villa Verde, do morgado de Oliveira, do marquez de Tavora, de seu filho o conde de S. João, e do conde de Barbacena, general de artilheria da provincia da Beira e praça de Almeida.

A rainha trazia tres carroças, puxando por cada uma 8 urcos. Além d'estes vinham mais 11 para se revezarem. A bagagem vinha em 6 galeras castelhanas, varias liteiras e seges. Passavam de 400 as cavalgaduras, para o serviço de toda a comitiva.

Entre as grandes demonstrações de regosijo publico que recebeu a rainha por parte dos habitantes da cidade, nota se um presente que lhe offereceram os vereadores da camara, constando de 12 vitellas, 24 carneiros, 48 perus, 144 gallinhas e 6 porcos mortos.

Gymnasio Club — Em sessão de assembléa geral do Gymnasio Club, de 31 de Dezembro proximo passado, foram eleitos para a gerencia do futuro anno os srs.:

Assembléa geral — Presidente, dr. Francisco José Fernandes Costa; vice-presidente, José Gomes Freire Duque; 1.º secretario, José Victorino Baptista; 2.º secretario, José Pedroso Baptista.

Direcção — Virgilio Paiva Santos; Domingos Alvares da Cunha; Eduardo Martha; Boaventura Doria; Carlos Maria Pereira d'Aguiar; Benjamim da Costa Braga e Antonio Sampaio Martins.

Conselho fiscal — Cesar Teixeira da Silva; Antonio Augusto Neves e Aureliano José dos Santos Viegas.

Concertos — Principiaram hontem, no Café Marques Pinto, os concertos da troupe *Petite Otero*, com um programma sempre variado de musicas e danças hespanholas.

Boatos politicos — Do nosso collega o *Correio Nacional*:

« Parece que, entre os planos do governo, se encontra o de reformar a Carta Constitucional.

Como se sabe, esta reforma é ideia antiga do partido progressista, que já em 1899 fizera eleger uma camara constituinte para fazer votar essa reforma.

A camara que vae ser agora eleita não é constituinte.

Portanto, ou o governo fará a reforma constitucional d'aqui a tres ou quatro annos, se ainda estiver no poder, ou pensa em dissolver o futuro parlamento em breve prazo.

Diz-se que é esta ultima hypothese a que se verificará, pois que o ministerio deseja que a proxima camara se occupe exclusivamente da questão difficil dos tabacos.

Discutida e resolvida esta questão, a camara futura, eleita para esse especial fim, ficaria sem razão de ser.

Tudo isto são boatos, cuja veracidade não nos atrevemos a affirmar.

A'cerca da reforma constitucional, diz-se tambem que ella teria por fim introduzir innovações tendentes a dar maior independencia e autonomia aos diversos poderes do Estado.

Entre outras providencias, ficaria consignado que as côrtes se reunissem por direito proprio, a convite do presidente da camara dos pares.

E' esse principio que o nosso partido contém no seu programma e que, a ser posto em pratica, seria cigno dos maiores applausos. »

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares*.

Construcção de estrada — No dia 24 do corrente, deve realisar-se na administração do concelho da Mealhada, o concurso para arrematação por empreitada geral da construcção da estrada da capella de Nossa Senhora da Victoria para a Cruz Alta do Bussaco, que contorna a matta em grande extensão.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges*.

ANNUNCIOS

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Está esgotada a edição do livro OS ASSASSINOS DA BEIRA, do mesmo auctor.

DESPEDIDA

Ricardo Loureiro tendo de se retirar muito breve de Coimbra e não podendo, por pouca saude que tem tido, despedir-se de todas as pessoas de suas relações, despede-se por esta maneira, agradecendo a todos as finezas que recebeu, e pondo o seu fraquissimo prestimo ao dispôr de todos em Lisboa, na séde do Banco de Portugal.

PROFESSORA

36 PRECISA-SE d'uma habilitada para ensinar instrucção (1.º e 2.º grau) a dois meninos de menos de 10 annos, na provincia. Informa-se na rua Ferreira Borges, 166.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções de J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhéas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

DO MEDICO

QUINTELLA

PREMIADO NAS PRINCIPAES EXPOSIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS E APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — pateo da Inquisição.

Salão da Moda
COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos «Hungrias» pura lã a 9$000 e 10$000 réis.
Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

PHARMACIA

32 VENDE-SE em Soure uma com boa armação, vidrame e medicamentos. Quem pretender póde dirigir-se ao seu proprietario Manoel Pedro Nogueira.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

30 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.
Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.
Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cones, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

ARRANCA CALLOS

A rapidez operada por esta pomada na extracção dos callos é surprehendente, pois que em cinco dias ella produz os seus resultados. Milhares de pacientes confirmam a sua efficacia.

Preço da caixa, 120 réis

Deposito geral: *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

VIDES AMERICANAS

27 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender, nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre a qualidade mais resistente (Riparia Rupestriz). Tambem vende barbados da mesma qualidade, assim como vides de 50 centimetros de comprido para os novos viveiros, tudo por preços convidativos.
Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia, em casa do annunciante.

AGUAS CHLORETADAS SODICAS
DAS
CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

Applicam-se interna e externamente.
Da sua applicação interna não ha que recear pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja sêde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.
Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, locções, etc.
Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.
Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafas* de **1 litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.
Conservação indefinida; captagem perfeita.
Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.
Premiadas nas exposições a que concorrem.

Salão da Moda
COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.
Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

POTES PARA AZEITE

23 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.
Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.
Rua dos Sapateiros, n.º 30.

Dinheiro sobre hypothecas

22 INFORMA-SE quem o pretenda no escriptorio dos advogados Macario da Silva e Falcão Ribeiro, na Praça 8 de Maio, 37 — Coimbra.

SALÃO DA MODA
COIMBRA

E' sómente no Salão da Moda onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.
Sempre elegancia e bom tom.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE-SE *desde já nas seguintes casas:*

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Casa Colonial

18 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

Aguas thermaes de Luso

17 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

SALÃO DA MODA
COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

Estabelecimento — compra-se

15 QUEM desejar passar um estabelecimento em bom local nesta cidade dirija carta á redacção d'este jornal com as iniciaes A. A. J., indicando onde deve ser procurado.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa **A. L. FREIRE**, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

ESTRUME

12 ARRENDA-SE o das cavallariças novas na rua da Magdalena. Quem pretender arrendar dirija-se ao Fraldas, na rua da Louça.

Ajudante de pharmacia

11 OFFERECEM-SE 7$000 réis mensaes, cama e mesa, a um ajudante com mais de 4 annos de pratica, dando boas referencias. Trata-se com Alfredo Dias Varella Pinto, Pombal.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Joaquim José Romão & Com.ta
TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

9 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.
E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha, Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

8 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Salão da Moda
COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

ATTENÇÃO

6 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.
Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.
Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de
Leandro José da Silva
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

Balceiros ou toneis

2 COMPRAM-SE. Rua do Visconde da Luz, 60.

PAPEL DE JORNAES

1 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

NUMERO 5:961 — SABBADO 14 DE JANEIRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Por differentes occasiões temos exposto neste jornal o perigo a que se sujeitam as pessoas que, abandonando a patria e o lar domestico, se deixam illudir por individuos que em todo o paiz seduzem os povos com promessas fabulosas de grandes interesses pecuniarios, mas que os factos desmentem desde o momento em que os angariados ficam ao serviço d'esses deshumanos especuladores.

A carta que hoje publicamos e que nos foi enviada por um nosso conterraneo, torna bem frisante a falta de recursos e as privações a que se expõe a grande maioria dos infelizes a quem a sorte arremessou para os portos da America, sendo deveras para lamentar a situação em que se encontram principalmente os que emigram clandestinamente, fugindo ao serviço do exercito, e que ficam naquellas paragens em circumstancias desgraçadissimas, visto não poderem regressar a Portugal por falta de meios, e terem receio de o fazer, embora lhes abonassem as passagens, para se não sujeitarem ás penalidades que as leis impõem aos desertores.

Attentem as pessoas intelligentes, ás quaes não pódem ser indifferentes os soffrimentos de tantos nossos irmãos, para desilludirem os povos d'esta tendencia inexplicavel, que os está dominando, com grave prejuiso seu e da patria.

A emigração de mancebos portuguezes que fogem ao serviço militar augmenta extraordinariamente sem que, pelo visto, as auctoridades competentes reprimam esta escandalosa e vergonhosa emigração que tanto nos deshonra e nos envergonha.

No decorrer do anno tem desembarcado em Montevideu uns trezentos rapazes, jovens, vigorosos e *vendendo saude*, que depois de pisar terra uruguayana andam em caravanas, como bohemios, por praças e ruas implorando a caridade publica.

Estes desgraçados portuguezes, que fogem ao dever de servir a patria, são enganados pelos engajadores, famosos vampiros, perfeitamente estabelecidos em todo Portugal, que recebem dos incautos fugitivos sommas importantes para transportal-os a portos hespanhoes e d'all os embarcam em vapores allemães deixando-os ao desamparo em terras estranhas, sem possuirem, na maior parte, um centavo com que alimentar-se, nem abrigo sufficiente para supportar as inclemencias de uma temperatura quasi sempre muito baixa. No emtanto os fugitivos são miseravelmente enganados por esses infames contractadores que os illudem dizendo mandal-os para o Brazil, quando os vapores portadores d'esta estranha e indecorosa emigração, nunca fazem escala por nenhum porto brazileiro.

Esta emigração não é de agora; já em outras épocas me tenho occupado d'ella; já em annos passados descrevi a maneira por que chegavam aqui esses mancebos, porém de nada tem servido os protestos dos que aqui residimos, já cansados de subscripções para esta classe de emigrantes, que sómente anceiam ir para o Brazil, sendo muito poucos os que aqui ficam neste paiz rico e saudavel, onde abunda o trabalho e onde o operario tem magnifica soldada.

Os cento e vinte chegados ultimamente, parte d'elles embarcaram para Matto Grosso e Rio de Janeiro e uma parte muito pequena aqui ficou bem empregada nos misteres ruraes, que são muito bem remunerados.

Se, porém, o nosso paiz tivesse aqui algum funccionario portuguez que velasse pelos interesses dos nossos patricios; se esse funccionario cumprisse com o seu dever como funccionario zeloso, apto para as funcções que exerce; se esse funccionario não fosse uma figura decorativa por que nunca está á frente da repartição para que foi indevidamente nomeado; se não fosse um nevrotico, um pretencioso que obteve a nomeação sómente para chamar-se consul e ter probabilidades de, com esse titulo, ter entrada na sociedade, deveria, assim que tivesse conhecimento do desembarque dos portuguezes fugitivos do serviço militar, interrogal-os, investigar com interesse até descobrir os bandidos que em Portugal concorrem para desertarem centenares de mancebos, que além de fazerem enormes sacrificios para fugirem da patria ficam em situação deploravel, pois nem pódem, em determinados casos, pedir auxilio ou protecção ás auctoridades do seu paiz.

O dever de um consul, era fazer o que fica exposto, porém o que temos vive no melhor dos mundos, gosando as licenças indevidas, obtidas por influencias politicas pouco escrupulosas, e lá anda o nosso homem exhibindo-se na formosa e bella Buenos Ayres, passeando, gosando, negociando em terras, deixando aqui entregue o consulado a um decrepito individuo que passa as noites nos cafés e que de dia despacha as cartas de saude na cama, onde passa o dia descançando das *fadigas* da noite.

Não inventamos por que para comprovar o que dizemos, que sejam interrogados os diversos agentes de vapores e todos os que têem necessidade de ir ao consulado de Portugal, porque é raro o dia que se abre a porta do *quarto* onde está a *mesita* do consul!

Mas para que continuar? Ha tanto que dizer que me reservarei para outra carta por que esta já vai longa.

Montevideu, 23 de Dezembro de 1904.

LEONEL GARCIA.

O incendio em 1810 na rua da Calçada

A proposito das compras ultimamente feitas de varios predios na rua de Ferreira Borges, (antiga rua da Calçada), e a que nos referimos no ultimo numero do *Conimbricense*, dissémos que um d'esses predios fôra reedificando sobre os alicerces do antigo edificio em tempos occupado pelo senado da camara, e que foi incendiado pelo exercito francez em 3 de Outubro de 1810, quando depois da batalha do Bussaco, seguia em direcção a Lisboa. Daremos hoje noticia mais minuciosa das casas incendiadas, e aproveitamos a occasião para rectificar que dos predios agora postos em praça, o que foi edificado sobre os alicerces da antiga casa do senado é aquelle onde se acha installado o deposito das machinas «Singer» e não a *Casa Havaneza*.

Do lado da praça de S. Bartholomeu, hoje do Commercio, havia os açougues, que constavam de tres arcos, e mais uma casa em seguida para o lado do sul, formando quarto arco, a que chamavam do *haver do peso*.

Estes açougues tinham 4 metros de fundo, e de comprido 8 metros approximadamente; e eram abobadas, pelo que não soffreram com o incendio.

Logo por cima, occupando o mesmo espaço dos açougues, havia uma casa de um andar, tambem com frente para a praça, chamada o *Paço dos Tabelliães*.

Esta casa mandára fazer a camara em 1532 para nellas estarem os tabelliães servindo todos os dias seus officios, das 7 até ás 10 horas da manhã, e da 1 até ás 5 da tarde.

Posteriormente, em 1590, foi destinada essa casa para as audiencias do juiz dos orphãos e tribuna da camara nos dias de jogos e touradas.

Em 1678 foi applicada para casa das arrematações e das juntas dos *vinte e quatro*.

E depois do terremoto de 1755 foi destinada para paço do concelho.

Por cima d'esta casa de um andar, chamada dos *tabelliães*, que apenas tinha quatro metros de fundo, havia um grande predio, fazendo frente para a praça de S. Bartholomeu e Calçada. Essa casa pertencia ao capitão mór d'Eiras, Francisco de Paula Pereira de Oliveira; e tinha para o lado da praça tres andares, com seis janellas em cada um; e para a Calçada, lojas e dois andares, e em cada um d'estes quatro janellas rasgadas e seis de peitoril. O espaço d'este grande edificio, com os açougues e paços dos tabelliães, é hoje onde estão construidos os predios do *Deposito das machinas Singer*, e *Pharmacia Donato*.

No incendio de 3 de Outubro de 1810 não só foram pasto das chammas o edificio do capitão mór de Eiras e o paço dos tabelliães; mas tambem as casas contiguas do lado do sul, que pertenceram ao desembargador Eusebio Tavares de Sequeira, e onde hoje está a *Casa Havaneza*; e outra casa immediata, pertencente em tempo antigo a Miguel Vaz, mercador, e que em 1817 foi mandada reconstruir pelo sr. Tenreiro, de Oliveira de Cunhedo, concelho de Penacova, e hoje pertence á familia do considerado negociante d'esta cidade, o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Os francezes quando marchavam em seguimento do exercito anglo-luso, quizeram dar uma prova do seu vandalismo, incendiando as casas que acabamos de citar, e ainda a casa da quinta da Cheira, pertencente ao dr. Thomé Rodrigues Sobral, lente de philosophia, perdendo este professor não só todo o predio, mas a livraria, formada pelas suas diligencias de muitos annos; e em especial os seus preciosos manuscriptos, entre os quaes sobresahia, o seu compendio de chimica, devido ao mais aturado estudo.

O governo por aviso regio de 31 de Outubro de 1816, mandou reedificar as casas do dr. Thomé Rodrigues Sobral, em attenção aos serviços que havia prestado a favor da independencia nacional.

Com o exercito francez tinham vindo varios portuguezes sendo um d'elles o general Manoel Ignacio Martins Pamplona, depois conde de Subserra.

E' facto que em grande parte a elle se deve que os invasores não destruissem os estabelecimentos da Universidade.

Havendo sido condemnado á morte, mas podendo vir em 1821 para Portugal, em razão da amnistia das côrtes, tratou de se justificar do seu procedimento, para o que publicou naquelle mesmo anno a — *Memoria justificativa de Manoel Ignacio Martins Pamplona e sua mulher D. Izabel de Roxas de Lemos.*

Allega Pamplona nessas *Memorias* como um dos serviços que prestou, o atalhar em Coimbra o incendio dos predios da rua da Calçada, que elle sem duvida exaggeradamente diz que poderia destruir toda a cidade.

Eis o que diz Pamplona:

«No ultimo dia já estava o exercito em movimento pela estrada de Leiria, quando se ateou um incendio em uma morada de casas na rua da Calçada, na cidade baixa. A rapida propagação do fogo ia reduzir a cinzas a Athenas Portugueza, effeito tanto mais inevitavel, quanto pela fuga dos habitantes não havia braços para um trabalho tão arriscado: sem o auxilio do mesmo exercito estava perdida a cidade; mas como era de esperar auxilio de um exercito inimigo, que já estava sahindo, e em breve teria inteiramente despejada a cidade? Venci tambem essa difficuldade; sollicitei e obtive ordem para ir tirar um regimento de uma columna já em marcha, mas mais proxima, e vim com ella cortar, e apagar o fogo, e assim salvei a cidade.»

Moedas de portuguezes no estrangeiro

Perguntaram-me, ha dias, em bilhete postal, não assignado, quaes eram as moedas *de portuguezes* cunhadas no estrangeiro; e indicaram-me o *Conimbricense* para responder á consulta. Aqui vae o que conheço sobre o assumpto.

E' possivel que o *Conde de Bolonha*, que depois foi *Affonso III de Portugal*, batesse moeda. Não vi, porém, até hoje nota de nenhum specimen. Os papas *S. Damaso* e *João XXII* (Pedro Juliano) não usaram moeda. Egualmente a não usou *D. Affonso de Portugal*, o primeiro dos quatro grão-mestres portuguezes da Ordem de Malta.

Da *Duqueza de Borgonha, D. Isabel*, mulher de *Filippe o Bom*, filha do nosso D. João I, existem jettões. De *Ferrant*, marido de *Joanna de Flandres* não encontrei ainda mencionada nenhuma moeda.

Os portuguezes que cunharam numerario no estrangeiro são:

1. *D. Fernando* — nas suas incursões por Zamora. Sua filha:
2. *D. Beatriz* — como pretendente ao throno, proclamada rainha por sua mãe D. Leonor.
3. *D. Affonso V* — como pretendente á soberania de Leão e Castella.
4. *D. Pedro de Portugal* — monarcha ephemero, na Catalunha.
5. *D. Miguel, Cardeal da Silva* — como legado do papa Paulo III, em Macerata.
6. *Carlos Mendes de Vasconcellos* — grão mestre da Ordem de Malta.
7. *D. Antonio Manoel de Vilhena* — idem.
8. *D. Fr. Manoel Pinto* — idem.
9. *D. Pedro IV*, como imperador do Brazil.
10. *D. Maria II* — varios cunhos abertos na Inglaterra.
11. *D. Luiz I* — ensaios cunhados na Belgica; moedas indianas em Bombaim.

Do *Prior do Crato* existem em Gorcun varios cunhos para moeda, mas não consta que d'elles se fizesse uso.

Antes de findar este apontamento, como especies, até certo ponto, congeneres, apontarei as moedas hespanholas para o *ducado de Milão*, durante a época da occupação filippina, em Portugal e ainda depois; tinham quasi todas, as de oiro e prata, pelo menos, um escudete central com as quinas portuguezas, sobre as armas que *Carlos V* usára. Quanto ás moedas de cobre, mandadas cunhar recentemente em Londres, por uma Companhia africana, é sabido como o

governo portuguez justamente as fez sequestrar.

O general Foy, em passagem que de prompto não posso citar, na sua *Historia da guerra na peninsula*, menciona o rumor de, na casa de moeda de Madrid, se terem feito abrir os cunhos de moeda para o Principado do Algarve, quando *Napoleão nos suppremiu*. O *ukase* que entregava aquella provincia ao *Principe da Paz*, *D. Manoel Godoy*, por boas ou más bullas, fazia d'este um soberano em terra portugueza. Por isso o menciono. A noticia de Foy nunca passou por contraprova, a que os nossos numismatas a sujeitassem.

Não é fóra de proposito registrar que no nosso territorio jámais foi, desde os começos da monarchia, cunhada moeda estrangeira, salvo em Pernambuco, na occupação hollandeza. As especies dos Filippes são genuinamente nacionaes. A nação estava *federada*, mas não *unida*.

Genova, 2 de Janeiro de 1905.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Correspondencia de Lisboa

A lucta eleitoral — E' a noticia de mais sensação que tenho a transmittir hoje, a de ter resolvido, pelo menos até agora, ferir batalha eleitoral o partido regenerador, pondo de parte quaesquer accôrdos com o governo. Para esse fim realisou-se esta noite uma reunião politica em casa do sr. conselheiro Hintze Ribeiro á qual assistiram os srs. conselheiros Campos Henriques, Teixeira de Sousa, Pimentel Pinto, Rodrigo Affonso Pequito, Pereira dos Santos, conde de Paçô Vieira, Manoel Francisco Vargas, Moraes Carvalho, Raphael Gorjão, Antonio d'Azevedo, Wenceslau de Lima, Matheus Santos e Pedro Victor da Costa Sequeira, todos ministros de Estado honorarios.

Discutiu-se qual a attitude a tomar nas futuras eleições para deputados, resolvendo-se por unanimidade que o partido regenerador apresentasse candidatos por todos os circulos do paiz, indo á urna com as suas forças proprias.

A reunião findou por um voto de plena confiança ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro, como chefe do partido regenerador para dirigir como julgar conveniente os trabalhos eleitoraes.

A acreditar na veracidade d'esta nota officiosa que foi transmittida aos jornaes, vamos ter muito que ver e talvez que deplorar.

Em todo o caso, se voltarmos aos antigos tempos em que não havia accôrdos, talvez o paiz tenha alguma coisa a lucrar pois não poderá fazer-se tudo em *santa paz* como se tem feito nos ultimos periodos de tempo.

A lucta é a vida e de vida é que nós precisamos.

Uma tragedia — Escrevo-lhes ainda sob a penosa impressão de um acontecimento altamente tragico, que me custou deveras a acreditar, tendo por fim de render-me á evidencia dos factos. Acaba de consumar-se uma tragedia que não sendo unica no seu genero na nossa Lisboa, porque outras se recordam eguaes ou parecidas, emocionou, comtudo, fundamente toda a gente, provocando commentarios e acicatando a geral curiosidade.

Tendo em attenção os desejos manifestados, num momento doloroso como este, em carta dirigida ao sr. dr. Magalhães Lima, pelo protogonista d'essa tragedia, resumiu a imprensa, tanto quanto possivel, a narrativa do acontecimento, apesar de não faltarem elementos para lhe dar muito desenvolvimento, como agora se usa.

Dois allucinados resolveram pôr termo á existencia, indo no suicidio o remedio a contrariedades que a sua mente perturbada lhes apresentava como irremediaveis.

As circumstancias, os nomes das personagens de tal tragedia, tudo constituiu motivo para engrandecer o desejo pelo apuro do caso, tanto mais que figurava no acontecimento o nome de um individuo muito conhecido, apesar da sua posição relativamente modesta.

Um amor adultero, duplamente adultero, levou esse homem, que eu julgava incapaz de fazer mal a uma mosca, a disparar oito tiros de rewolver contra a mulher que com elle praticava o adulterio, disparando tambem a mesma arma contra si, cinco vezes seguidas. Ao todo treze tiros disparou esse allucinado homem num momento em que a dentro da sua alma, de ordinario tão candida, devia ter passado uma tempestade horrivel, que me não compete julgar!

O facto está ainda envolto no mysterio. Os que o podiam esclarecer, os dois protogonistas, não o esclarecem, um — a adultera — porque pagou com a vida o seu crime, e o outro — elle — porque não diz cousa com cousa e se encontra numa excitação que faz receiar a loucura ou — a morte.

Espantoso! As considerações que a desmoralisação da vida lisboeta provoca sempre que um facto d'esta ordem vem pôr a nú as chagas asquerosas que corroem esta cidade até á medula, não as farei aqui, porque precisamente trabalho num estudo pormenorisado d'essas pustulas sociaes, que vão aqui num crescendo de infundir pavor. Não são, porém, considerações para jornal, mas sim para livro.

E ponto em tão lamentavel assumpto.

Ainda o jornalismo — Continuam apparecendo algumas vozes dispersas alludindo ao estado, até certo ponto deprimente, a que chegou o jornalismo. E eu, que a este assumpto tendo ligado todo o amor e todo o interesse de quem préga verdadeiramente a profissão que abraçou, continuo registando todas as opiniões que vão apparecendo, muitas das quaes — modestia á parte! — supponho provocadas pela divulgação que teve o meu recente livro *O Jornalismo*, que tão excellente acolhimento teve, pelo que me confesso devéras lisongeado, como escriptor e como profissional d'essa instituição.

A ultima opinião que recolhi a tal respeito num jornal de provincia, accentua que deixar de reconhecer a importancia e influencia da imprensa periodica, como instituição social, seria o mesmo que negar a luz do sol.

Ninguem o desconhece, e por isso a missão jornalistica tem sido classificada de sacerdocio, de quarto poder do estado, de tribuna popular, de arca santa da liberdade, de sentinella vigilante da lei, de alavanca do progresso e da civilisação, etc.

Com effeito, assim é, ou assim deveria ser. Mas tambem póde representar o extremo opposto — tudo depende do *modus faciendi* e dos fins a que visa o jornalismo. Eis a questão posta como realmente o deve ser.

E', com effeito, mister que os sacerdotes não falseiem o sacerdocio, que os tribunos não conspurquem a tribuna.

Como orgão da opinião, como guia e instructor das classes sociaes, o jornal tem o impreterivel dever de ser, não só esclarecido, mas decente na sua linguagem, honesto nas suas ideias, respeitando a moralidade e as conveniencias publicas acima de tudo.

Tem a liberdade, mas não póde ter a licença porque assumptos ha que não podem pertencer ao dominio da imprensa, que não se fez para ser o pelourinho diffamatorio da honra das familias, quaesquer que ellas sejam porque perante a imprensa todas são dignas e respeitaveis sob todos os aspectos.

Nem o interesse partidario póde servir de pretexto e menos ainda de justificação de demasias, quer estas sejam de informação quer de outro genero.

Sempre foi esta a minha opinião e de que isto é assim ha evidentes testemunhos no meu livro acima citado e nos artigos que tenho consagrado a taes questões.

E *O Conimbricense*, tanto agora como no tempo do seu saudoso fundador tambem sempre assim o proclamou.

Mas... o publico desorientado e desmoralisado é que não quer saber d'isto — por que quer que o jornal lhe diga tudo — ainda mesmo aquillo que não deve ser dito.

E o publico é o senhor!

Lisboa, 13 de Janeiro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 400 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 720 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 620 — Dito rajado 490 — Dito frade 520 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 760 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 13. Libras 670 — Ouro portuguez graudo 16 por cento, meudo 14. Francos 618.

Porto, dia 13. Libras 660 — Ouro portuguez graudo 16 por cento, meudo 14 por cento. Francos 617.

Coimbra, dia 14. Libras 650 — Ouro portuguez, graudo 16 por cento, meudo 14 por cento.

Commendador Ricardo Loureiro — Retirou para Lisboa o nosso respeitavel amigo, sr. commendador Ricardo Loureiro, que durante muitos annos exerceu distinctamente o cargo de agente do Banco de Portugal nesta cidade.

Real d'agua — O rendimento do imposto do real d'agua em todo o districto de Coimbra, no mez de Dezembro ultimo, foi de 1:352$786 réis, mais 152$740 réis do que rendeu em egual mez do anno anterior.

Petição — Deve ser entregue ámanhã, por varios socios do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, ao sr. governador civil do districto, um memorial pedindo a valiosa intercessão de s. ex.ª para que seja cedida uma pequena casa, pertencente ao estado, para séde da sua associação, attentas as difficuldades com que lucta esta prestimosa sociedade, devido aos excessivos encargos que a sobrecarregam, provenientes das mensalidades a socios invalidos e ás viuvas e filhas de socios, e avultados soccorros pecuniarios e pharmaceuticos aos socios nas suas doenças, que absorvem todo o rendimento da sociedade, tendo dado origem nos ultimos annos a um *deficit* já muito aproximado a dois contos de réis, e que ha de ser muito difficil de solver.

A casa que a associação pede lhe seja concedida para as suas reuniões, é uma parte do claustro que fica ao sul da rua da Cadeia, e onde esteve installado o museu municipal, fundado com tanto enthusiasmo e extincto por uma vereação qualquer, que entendeu não valer a pena occupar-se de *similhante futilidade*.

Não concordando com a redacção de um dos periodos do alludido memorial, visto que são desnecessarias phrases humilhantes, mesmo quando se pede, e esperando ainda que esse periodo não deixará de ser modificado antes de ser entregue a petição ao sr. governador civil, no mais applaudimos a iniciativa tomada, e estamos certos de que a auctoridade superior do districto se dignará patrocinar o justissimo pedido que lhe vae ser solicitado, concorrendo por essa fórma para auxiliar uma das mais antigas associações de Coimbra, que em 54 annos de existencia tantos e tão relevantes serviços tem prestado aos associados e a suas familias.

Pela hygiene — A fim de ampliarmos a nota dos trabalhos da delegacia de saude nesta cidade, que publicámos em um dos ultimos numeros d'este jornal, damos hoje a publico mais o seguinte:

Amostras colhidas pelo sub-delegado de saude, sr. dr. Freitas Costa, no periodo que decorreu de 1903 a 1904:

Vinho, 142; café, 34; leite, 5; azeite, 51; manteiga, 26; massas de farinha de trigo, 3; farinhas, 17; vinagre, 12; gazoza, 1; assafrão para licores, 4; e licores, 4.

— Grassa com grande intensidade, no logar de Sernache dos Alhos, a epidemia da variola. Partiu para alli hoje o medico municipal sr. dr. Jacintho Morna, a fim de adoptar as providencias que tão melindroso caso reclama.

— Nas freguezias da Sé Nova e S. Bartholomeu, tambem se manifestaram alguns casos d'aquella molestia, em Albertina, de 17 annos, que deu entrada no hospital, sendo a casa devidamente desinfectada; em Lucilia e Carmina, de um anno, que recebem tratamento nos seus domicilios.

A apparição d'estes casos foi logo communicada telegraphicamente á Inspecção Geral de Saude.

Registo civil — Na quinta feira ultima foi registado na administração d'este concelho o nascimento de uma creança do sexo masculino, filha do alumno do 5.º anno de direito sr. José Lopes d'Oliveira e da sr.ª D. Felismina Madeira Branquinho d'Oliveira, sendo testemunhas os srs. conselheiro dr. Bernardino Machado e D. Vicente Miguel Paula Pinheiro de Mello (Arnoso), alumno do 4.º anno juridico.

Irá d'esta? — Consta que pela direcção das obras publicas vae brevemente começar a desobstrucção da valla dos Lazaros.

Theatro Circo — O sr. commissario de policia mandou intimar os porteiros do Theatro Circo Principe Real, para não consentirem que se entre fumando dentro d'aquella casa de espectaculos. Parece que a intimação deveria ser feita á empreza do theatro para que ella fizesse cumprir, pelos seus empregados, os regulamentos competentes.

Exame de pharmacia — Foi auctorisado o sr. Alvaro Nunes Vidal, a fazer exame de pharmacia na Universidade.

62 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

«Das terras que possuirem no termo do *Germanello* os seus habitantes pagarão *a decima parte — não mais*. (¹)

«O que houver matado alguem e fôr viver no *Germanello*... fique livre e nada pague.

«Do mesmo modo o que houver desflorado alguma donzella e não tiver sido preso antes de fugir para o *Germanello*, fique livre e nada pague pelos crimes anteriores d'estupro ou de homicidio. (²)

«Os habitantes do *Germanello* pagarão sómente a quinta parte da *azaga* (³) *do fossado (de azaga de fosado)*.

«Nenhuma pena pagarão por qualquer crime que commettam no *Germanello*, exceptuando os crimes de *estupro e homicidio*...

«E se elles entre si travarem desordem e algum ficar ferido, — aquelle que praticar o crime *seja entregue ao que foi injustamente ferido* (?!...).

....

«Os poldros e cavallos que tomarem nas correrias ou fossados possuam nos livremente, depois de os mostrarem ao alcaide — e d'elles nada pagarão ao rei nem a pessoa alguma.

«Quem tiver questões ou pleitos com os habitantes do *Germanello*, — se morar ao norte do Douro, venha demandal-os no juizo de *Coimbra*; — se morar ao sul do Douro, venha demandal-os até *Genéa (usque ad genéa)* (?...).

....

«Eu rei Affonso vos concedo esta carta de fôro. — Rei de Portugal ✠.»

*

Seguem-se as assignaturas dos *confirmantes* e das *testemunhas*, entre as quaes figura um tal *Randulfo* — *(Randulfus* test.).

De passagem direi que temos em Portugal 3 freguezias, 5 aldeias, etc., denominadas *Rendufe*, avultando entre ellas a povoação de *Rendufe*, concelho de *Rezende* — e na dita povoação a bella casa do sr. conselheiro M. Pereira Dias, actualmente reitor da Universidade.

Todas aquellas freguezias e povoações tomaram o nome de *Randulphi*, patrominico de *Randulphus*, *i*, nome pessoal germanico, vulgar entre nós na edade media e que se encontra no foral supra, etc.

Por seu turno *Randulphinus*, *i*, diminutivo de *Randulphus*, deu *Rendufinho*, aldeia e freguezia nossas tambem, no concelho da *Povoa de Lanhoso*. — A mencionada freguezia é pequena, mas tem a honra de ser patria do sr. *D. Francisco José Ribeiro Vieira de Brito*, actual bispo de Lamego.

*

Randulphus é uma fórma de *Radulphus*, o mesmo que *Rodolphus*, antigos nomes pessoaes, que deram *Raul* e *Rodolpho*, nome d'um santo, etc.

Tambem *Raul*, no baixo latim *Raulus*, *i*, deu *Raullo*, appellido nosso, — e *Raulinus*, *i*, unde *Raulino*, *Raulim* e *Rolim*, appellidos nossos tambem.

Por seu turno *Rodolpus*, *i* deu *Rol* e *Ronfe*, povoações nossas.

Ainda direi que *Radolpus*, *Rodolphus*, *Radulphus* e *Randulphus* vêem, como os nomes francezes *Rodolphe* e *Rudolphe*, — do germanico ou teutonico *rad* ou *rat* — conselho — e *hülf* — ajuda, soccorro; em celta *ulphe*; em gallaico, inglez e anglo-saxão *helpe* e em flamengo *hulpe* — ajuda, soccorro.

Raul, *Rodolpho*, etc., significam, pois, — humano, caritativo, piedoso, benefico, serviçal, como diz *Boucraud*. (¹)

O mesmo *Radulphus*, *i* deu *Raulfe* na Hespanha. — E' uma povoação do *Mondoñedo*, na Galliza.

*

Para melhor nos convencermos de que o *fossado da Ladéra* ou *Ladeia* teve logar entre *Penella* e o *Rabaçal*, vejamos o que o sr. Delphim J. Oliveira diz a pag. 481 da mencionada obra.

«Na freguezia do *Rabaçal*, concelho de *Penella*, ha um monte... a que chamam vulgarmente *Castello*... — Domina o campo que está a O. e se estende uns cinco kilometros para N. — até á *Povoa de Pégas* e *Fonte Coberta* — e sete kilometros para o sul, até á *Junqueira* e *Alvorge*.

«No cume d'esse monte existiu, como a servir-lhe de corôa, o castello do *Germanello*, que tinha 33 metros de comprimento *leste oeste* por 20 de largo — e duas portas: uma ao nascente, outra ao poente.

«Os muros estão demolidos até á plataforma. Existe d'elles só a base, feita com abundancia de cal, tendo ainda hoje (1880) do lado exterior, em toda a sua circumferencia — dois a tres metros d'altura — e dois de espessura.»

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) A tributação predial do dizimo — ou de *dez* — um era *in illo tempore* um grande bonus, pois varias terras pagavam de 5 e 6 — *um*.

(²) Era, pois, o *Germanello couto de homiziados*, como outras muitas das nossas praças de guerra *fronteiriças*.

(³) Nem Viterbo nem o sr. Figueiredo mencionam o termo *azaga*.

(¹) V. *Dictionnaire etymologique des noms propres d'hommes* — por *Paul Hequet* — *Boucrand* — Paris, 1868 — 4.º de 258 pag. — preço 5 francos em brochura.

Camara Municipal — Recebêmos e muito agradecemos o *Relatorio e contas da gerencia da Camara Municipal de Coimbra no anno de 1903*, lido em sessão de 25 de Fevereiro de 1904 pelo sr. dr. Manoel Dias da Silva.

— Foi approvada a deliberação da camara municipal d'esta cidade, relativa ás gratificações arbitradas aos empregados do serviço do posto de desinfecção.

— Diz-se que o digno presidente da camara, sr. dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, pensa na construcção d'um bairro para operarios. No caso de chegar a realisar-se esse importantissimo melhoramento, ha tantos annos reclamado e nunca levado á execução, por falta de meios com que as differentes vereações têem sempre luctado, é possivel que o local escolhido seja o alto de Montes Claros, na propria estrada que segue de Cellas para a Conchada ou nas proximidades d'essa estrada, a qual se acha situada num dos pontos mais saudaveis de Coimbra.

Rectificação — A netinha do nosso amigo sr. Manoel José da Costa Soares, a cujo fallecimento nos referimos no ultimo numero do *Conimbricense*, não era filha do sr. dr. Manoel José da Costa Soares Junior, como dissemos por erro de informação, mas sim de seu irmão o sr. Alfredo da Costa Soares.

Administrador substituto — Já prestou juramento, devendo tomar posse muito breve de administrador substituto d'este concelho, o sr. dr. Porphyrio da Costa Novaes, logar para que fôra nomeado por decreto de Novembro do anno proximo findo.

Egreja vaga — Vagou a egreja de S. Gabriel, da Granja do Ulmeiro, no concelho de Soure, diocese de Coimbra.

Fallecimento — Falleceu na quarta feira, na Figueira da Foz, onde tinha ido de visita a um parente, o nosso amigo e patricio sr. Justino Simões de Carvalho, agente de venda por atacado, de generos de mercearia.

O seu cadaver chegou hontem a esta cidade, sendo depositado em jazigo de familia no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes.

Os nossos pezames a toda a familia enlutada.

Conventos supprimidos — Foi publicado na folha official um decreto respeitante aos rendimentos dos conventos supprimidos, aos subsidios das senhoras e serviçaes que se achavam nos mesmos conventos, e aos vencimentos e collocação dos empregados extraordinarios que percebiam vencimentos da conta do rendimento dos conventos supprimidos.

Os vencimentos d'estes empregados, eram pela maior parte de 25$000 réis mensaes e *apenas* réis 60$000 de gratificação, tambem mensal.

85$000 réis por mez!

Por este decreto termina esta marmellada. Ainda assim, os empregados que não accumulavam outros cargos publicos e tenham comprovada assiduidade ficarão addidos ao quadro de amanuenses da Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes para os effeitos dos concursos como amanuenses que se realisarem na mesma Direcção Geral.

Receituario — Durante o proximo passado mez de Dezembro, foram fornecidos medicamentos requisitados para doentes pobres, em 599 receitas, 194 das quaes foram repetidas, isto além dos remedios fornecidos para os asylos da Mendicidade, de Cegos e Aleijados, de Cellas, collegios de orphãos e orphãs, empregados da casa, etc. importando tudo em 542$772 réis.

Para a Morgue — Por ter fallecido sem assistencia medica no logar do Pisão, freguezia de Souzellas, o trabalhador Francisco Maria, de 35 annos, deu o seu cadaver entrada na *Morgue*, a fim de ser autopsiado.

A respectiva autopsia foi hontem feita, estando presentes os srs. drs. Lopes Vieira, Luiz Pereira da Costa e Raymundo da Silva Motta, não sendo ainda publico o resultado.

Dr. Magalhães Lima — No comboio rapido d'esta tarde ha de passar na estação velha com destino a Aveiro, este distincto jornalista.

Os seus amigos e patricios preparam-lhe alli uma ruidosa manifestação de sympathia.

Agencia do Banco de Portugal — Pela retirada para Lisboa do sr. commendador Ricardo Loureiro, passou a desempenhar as funcções de agente interino do mesmo banco, na Agencia d'esta cidade, o primeiro empregado sr. Alberto Mendes Simões de Castro.

Não está ainda designado o dia em que tem de tomar posse o novo agente, sr. dr. Guilhermino de Barros.

Aquario — Sob a direcção do sr. dr. Lopes Vieira, está-se construindo num dos pateos interiores do museu da Universidade um aquario, cuja falta de ha muito se fazia alli sentir.

As respectivas obras devem em breve estar concluidas.

Governador civil — Regressou de Lisboa o sr. dr. Antonio de Padua, governador civil d'este districto. Foi portador do novo regulamento do Hospicio dos expostos, d'esta cidade, a fim de o submetter á approvação superior.

Esse regulamento, como aqui já noticiámos, foi elaborado pelo sr. dr. José de Sousa Nazareth, director d'aquelle estabelecimento, e dizem-nos ser um diploma que está á altura dos merecidos creditos de que gosa o seu auctor.

Oliveira do Hospital — D'esta localidade recebemos hontem o seguinte telegramma:

«*Conimbricense*, Coimbra. — Arvores cortadas, outras arrancadas, ordem director das obras publicas. — *Castello Branco*.»

Refere-se, evidentemente, este telegramma ás arvores plantadas na propriedade do sr. Joaquim Raymundo Castello Branco, junto á vedação que em tempo mandou construir na sua propriedade de Sampaio, e talvez a mais algumas plantadas em outras propriedades.

Não estamos habilitados a fazer quaesquer considerações ácerca d'este assumpto, porque a singeleza do telegramma não nos esclarece sufficientemente para o poder fazer.

E ainda mais. Alguem nos informou, a proposito da nossa noticia, que naturalmente as covas para a plantação das arvores, feitas no local que indicámos, se fizeram porque as vedações pertencentes a esses proprietarios, foram auctorisadas por quem não tinha attribuições para o fazer, ou não foram feitas á distancia regulamentar, ou ainda provavelmente porque não foi requerida, em devido tempo, auctorisação para se fazer essa vedação onde está.

A isto não oppozemos embargos, por não termos elementos para o fazer, mas com franqueza: — porque consentiram então tal vedação e se não oppozeram a ella, ou não communicaram os empregados respectivos á direcção das obras publicas, que se estava fazendo uma obra em contravenção com as leis que regulam tal serviço? — e porque é que só passados talvez annos, é que apparece flamejante a espada da justiça e se deixou estar essa durindana a enferrujar-se na bainha durante tanto tempo?

Depois se saberá.

Baptisado — Na egreja da Sé Cathedral foi baptisada em um dos dias d'esta semana uma filhinha do sr. José Antonio Domingos dos Santos, habil preparador e conservador do Museu d'Anthropologia da Universidade, testemunhando o acto a sr.ª D. Joaquina Machado Guimarães e o sr. dr. Antonio Machado Guimarães, filhos do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado.

Café Marques Pinto — A troupe de artistas *Petite Otero*, que como dissemos no ultimo numero iniciou os seus concertos no antigo e acreditado Café Marques Pinto, na praça do Commercio, continua a apresentar todas as noutes programmas sempre variados de musicas e danças hespanholas escolhidas e executadas com a maxima correcção, o que tem attrahido áquelle café uma extraordinaria concorrencia.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 6.º anno da sua publicação, o nosso estimado collega *O Portugal Moderno*, jornal muito curioso e interessante, distinctamente redigido, que se publica no Rio de Janeiro, e que tem envidado os seus melhores esforços na defeza dos interesses da colonia portugueza no Brazil. Tem por lemma — *Liberdade — Patriotismo — Independencia*.

Tambem entrou no 12.º anno da sua existencia o nosso presado collega *A Vinha de Torres Vedras*.

As nossas sinceras felicitações.

Os marcos em Torre de Bera — Os marcos de cantaria, collocados em uma rua da povoação de Torre de Bera, freguezia de Almalaguez, e que impediam a passagem de carros pela mesma rua, como referimos no penultimo numero d'este jornal, já foram arrancados do local onde indevidamente e sem auctorisação da camara, haviam sido collocados.

Ora ainda bem.

O partido regenerador — Em sessão magna dos marechaes d'este partido, foi resolvido apresentar candidatos regeneradores em todos os circulos do paiz, indo á urna exclusivamente auxiliados pelas suas influencias pessoaes; isto é, o partido regenerador vai á urna nas proximas eleições *sem accôrdo algum com o governo*.

Ora eis aqui uma acção muito bonita e digna dos maiores applausos.

Phenomeno — O sr. dr. Gonçalo d'Almeida Garrett, professor de mathematica da Universidade e governador civil de Castello Branco, offereceu ao sr. dr. Lopes Vieira, naturalista adjunto do museu de zoologia, um curioso aborto de uma mula recemnascida, o qual apresenta 4 pés, 4 mãos e uma só cabeça.

Aquelle verdadeiro phenomeno, vindo ha dias á luz em Lentiscaes, povoação proxima de Castello Branco, foi tambem offerecido pelo sr. dr. Lopes Vieira ao museu de zoologia, a fim de depois de convenientemente preparado, poder figurar em uma das salas d'esse importante estabelecimento.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Boatos — Consta que se filiaram no partido progressista, mais alguns cavalheiros residentes em Coimbra, alguns dos quaes dispondo de grande influencia pessoal e politica neste concelho.

— Diz-se que o sr. visconde do Ameal se apresentará como candidato progressista nas proximas eleições de deputados.

— Garantiram-nos que o nosso presado collega a *Correspondencia de Coimbra*, vai abandonar a politica regeneradora, que ha 34 annos tem defendido denodadamente. Apesar da noticia correr com grande insistencia, não nos parece que tenha qualquer fundamento plausivel.

Pão de Santo Antonio — A piedosa obra de *Pão de Santo Antonio*, fez hontem, como costuma, a sua distribuição mensal aos pobres que se apresentaram para esse effeito no Real Collegio Ursulino, e á algumas familias envergonhadas. A importancia das esmolas foi superior á recebida nos mezes anteriores, podendo ser distribuido pão a maior numero de pobres ou em maior quantidade.

Consultorio dentario — O sr. dr. Herculano de Carvalho, proprietario do acreditado consultorio dentario estabelecido na rua Ferreira Borges, que tem sido dirigido durante a sua ausencia pelo habil cirurgião-dentista sr. José Caldeira da Silva, reassume a direcção do mesmo consultorio na proxima segunda feira.

Pela policia — A' policia foram presentes as seguintes queixas até ante hontem:

De Francisco Alves Salgado, proprietario, do logar e freguezia da Lamarosa, contra o seu visinho Joaquim Morgado, accusando-o de lhe ter subtrahido uma pedra de cantaria no valor de 15$000 réis, recusando-se a fazer entrega d'ella ao queixoso.

— De Manoel Fernandes, fundidor, residente na rua Martins de Carvalho, contra o sapateiro Jayme Malaguerra, morador no largo das Olarias, por este o haver aggredido com uma navalha, fazendo-lhe um ferimento no pulso direito, em plena praça 8 de Maio, pelas 9 horas da noute de 9 do corrente.

— De Alvaro dos Santos, polidor, ao Arco d'Almedina, contra Caciano d'Azevedo e João Rato, moradores na rua Nova, por estes o aggredirem fazendo-lhe diversos ferimentos e contusões, quando no dia 9 d'este mez se encontravam de passeio no Choupal.

Dado conhecimento para juizo.

A policia capturou e enviou para Mirandella, terra da sua naturalidade, o menor de 18 annos Antonio Augusto, por andar por esta cidade entregue á vadiagem.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia**.

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges*.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação da estrada districtal n.º 108, com a estrada districtal n.º 114, pela Casa Velha

37 FAZ-SE publico que no dia 30 de Janeiro, ás 11 ½ horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma empreitada parcial de fornecimento de pedra britada, entre os perfis 55 e 85 da referida estrada de ligação.

Base de licitação ...	396$000 réis
Deposito provisorio.	9$900 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 14 de Janeiro de 1905.

O conductor chefe de trabalhos — *Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo*.

MONTE-PIO GERAL

Associação de Soccorros Mutuos

PENSÕES

36 PERANTE a direcção d'este Monte-pio, habilita-se D. Rosa da Encarnação Doria, viuva, residente em Coimbra, como unica herdeira á pensão annual de réis 175$600, legada por seu marido o socio n.º 2:361 Antonio Joaquim dos Santos Neves Doria.

Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso será resolvida esta pretensão.

Lisboa e Monte-pio Geral, 28 de Dezembro de 1904.

O secretario da direcção,

Albino A. Freire d'Andrade.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação da estrada districtal n.º 108, com a estrada districtal n.º 114, pela Casa Velha

35 FAZ-SE publico que no dia 30 de Janeiro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma empreitada parcial do fornecimento de pedra britada, entre os perfis 85 e 107 da referida estrada de ligação.

Base de licitação ...	229$370 réis
Deposito provisorio.	5$735 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 14 de Janeiro de 1905.

O conductor chefe de trabalhos — *Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo*.

PROFESSORA

34 PRECISA-SE d'uma habilitada para ensinar instrucção primaria (1.º e 2.º grau) a dois meninos de menos de 10 annos, na provincia. Informa-se na rua Ferreira Borges, 166.

MARÇANO

33 COM pratica de mercearia, precisa-se d'um e dá-se ordenado merecendo-o.

Rua do Sargento-Mór, 15 a 19.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções de J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Está esgotada a edição do livro OS ASSASSINOS DA BEIRA, do mesmo auctor.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

30 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

Estabelecimento — compra-se

28 QUEM desejar passar um estabelecimento em bom local n'esta cidade dirija carta á redacção d'este jornal com as iniciaes A. A. J., indicando onde deve ser procurado.

Unguento de VILLAR

MILAGROSO, para a cura de feridas e chagas antigas e recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens, tinha (no primeiro grau), sardas e finalmente nos eczemas com caracter herpetico e outras molestias de pelle.

PREÇO DA CAIXA, 120 RÉIS

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

26 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.



VINHO DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos

para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (15 de Outubro de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Granada**	500	100	70
» **Coral**	500	100	70
» **Amethista**	400	—	—
Branco **Ambar**	550	—	80
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos «Hungrias» pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

POTES PARA AZEITE

22 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

CASA COLONIAL

18 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

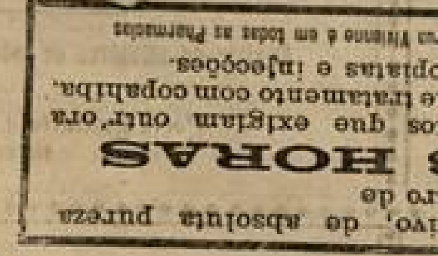
73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

ATTENÇÃO

17 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.



O Gabão Elegante d'Aveiro

(VERDADEIRO)

Em todas as côres que o freguez escolha.

M. Pinho — *Rua Direita, 94.*

CASA

14 VENDE-SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44 e em Lisboa com o proprietario Joaquim Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

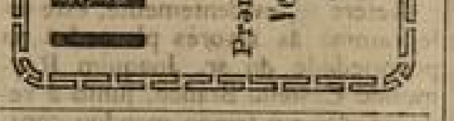
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

LISBOA



Dinheiro sobre hypothecas

12 INFORMA SE quem o pretenda no escriptorio dos advogados Macario da Silva e Falcão Ribeiro, na Praça 8 de Maio, 37 — Coimbra.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 306:000$000

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

Leandro José da Silva

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Balceiros ou toneis

7 COMPRAM-SE. Rua do Visconde da Luz, 60.

Aguas thermaes de Luso

6 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

ESTRUME

3 ARRENDA-SE o das cavallariças novas na rua da Magdalena. Quem pretender arrendar dirija-se ao Fraldas, na rua da Louça.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

PAPEL DE JORNAES

1 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, 900 réis cada 15 kilogrammas.

NUMERO 5:962 — TERÇA FEIRA 17 DE JANEIRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

SUICIDIOS

No decurso da semana passada, os jornaes, entre a noticia de varios crimes, deram conta mais pormenorisada do assassinato de uma senhora e da tentativa de suicidio por parte do auctor d'este horrivel drama.

Repetem-se com insistencia os attentados contra a propria vida, o que indica uma grande relaxação nos costumes publicos.

O suicidio é uma molestia contagiosa. A par de um suicidio, em regra seguem-se logo outros, o que parece espirito de imitação.

Pela sua parte varios periodicos tambem para isso concorrem. Não se contentando em dar as noticias dos suicidios, revestem-nos com todas as circumstancias dramaticas que possam tornar menos repugnantes taes attentados.

Se os suicidas deixam cartas em que dão conta das causas que lhes serviram de pretexto para se darem a morte, havendo ahi muitas vezes circumstancias que a decencia e a honra das familias pedia que ficassem sepultadas no mais completo esquecimento, lançam alguns periodicos com avidez mão d'essas cartas para as espalharem a todos os ventos da publicidade.

E' facil de ver os resultados de tão funestas leituras.

Em logar de se stygmatisar o suicida, quasi que se apresenta como um acto muito justificavel.

A imprensa tem graves deveres a satisfazer. A sua missão é muito importante; mas infelizmente não poucas vezes ella se desvia do verdadeiro caminho que lhe cumpria seguir.

Facto para averiguar

O padre Alvito Buela Pereira de Miranda, em o n.º 39 do seu periodico — *Defeza de Portugal* — de 16 de Abril de 1832, publica um extenso artigo intitulado — *A ilha Terceira.*

Trata nelle de demonstrar que os habitantes da Terceira foram sempre absolutistas, para o que enumera muitos factos a começar em 1821 em que alli era governador Francisco de Borja Garção Stokler.

Quando se refere á época da existencia naquella ilha do governo liberal, em nome de D. Maria II, de 1828 em diante, diz entre outras cousas o seguinte:

«*Manoel Ferreira*, fugindo corajosamente dos soldados, que o agarraram, matando na fuga um, e ferindo sete, e ao depois subindo ao patibulo, e com a maior presença de espirito e com a voz firme e entoada dizendo: — *Viva a religião catholica romana — Viva o senhor D. Miguel I, rei de Portugal* — é um exemplo de um heroismo religioso e politico, que só tem similhantes na historia dos martyres do christianismo: elle por si só é bastante para fazer o elogio á fidelidade Angrense.»

Ora na vasta e curiosa miscellanea da historia politica do nosso paiz, e designadamente na parte relativa á *emigração liberal*, que possuimos, encontra-se a collecção completa das *ordens do dia* da ilha Terceira, á qual desenvolvidamente nos referimos em tempo, quando publicámos, sob os auspicios do ministerio da guerra, o *Diccionario bibliographico militar portuguez.*

Essas ordens, publicadas de Outubro de 1828 a Julho de 1832, nas ilhas Terceira e de S. Miguel, e conhecidas pela designação de *Ordens do dia do exercito libertador*, constam de duas séries. A primeira, durante a junta provisoria, começa com o n.º 1 em 20 de Outubro de 1828, e termina com o n.º 76 de 19 de Junho de 1829. A segunda principia com o n.º 1 em 23 de Junho, quando entrou em exercicio o conde de Villa Flôr, e segue até ao n.º 172 de 18 de Abril de 1832, ultima ordem do dia que se publicou em Angra; e continua com o n.º 173 de 28 de Abril de 1832, primeira ordem do dia publicada em Ponta Delgada, para onde foi levada a imprensa com o quartel general de D. Pedro, e termina com o n.º 187 de 21 de Junho immediato, poucos dias antes da partida do exercito libertador para o Porto. São ao todo 263 ordens do dia.

Na maior parte das collecções falta a ordem do dia n.º 25 de 8 de Agosto de 1829, em que se publicou a sentença de morte do soldado de caçadores 5 João Marreiros. Esta ordem do dia foi supprimida por determinação superior, *depois de impressa*, de fórma que é hoje rarissima.

Possuimos pois como dissémos, a collecção d'estas ordens, e inclusivamente *a maior parte dos originaes d'ellas*, e não encontrámos a menor referencia á execução a que se refere o n.º 39 da *Defeza de Portugal*; e da mesma fórma o sr. dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, não a menciona no seu curioso livro — *Memorias do passado e presente para lição dos vindouros.*

Em todo o caso não parece natural que o padre Alvito Buela referisse similhante execução sem ella ter fundamento algum.

Ahi fica, pois, esse facto para ser averiguado por quem possa e queira fazel-o.

PELA POLITICA

Segundo se tem visto e está vendo dos jornaes de Lisboa, o chefe dos regeneradores orçamentaes, o proeminente fabricador de commissarios regios e inspectores do sello, não chegou a um accordo com o governo para a divisão das candidaturas a deputados nas proximas eleições. Conforme noticiaram os alludidos jornaes, o sr. ministro do reino propoz ao sr. Hintze Ribeiro que o partido de que este estadista é chefe fosse representado em côrtes por 25 deputados, o partido regenerador liberal por 5, o nacionalista por 2, havendo tambem dois deputados independentes, que seriam os srs. conselheiro Dias Ferreira e Fuschini.

O sr. Hintze, não querendo acceitar essa proposta, fez reunir todo o seu estado-maior partidario e apresentou-lhe o estado em que se encontrava a questão, obtendo um voto de confiança para proceder.

O sr. Hintze, julgando-se omnipotente, e como tal intangivel, resolveu propôr ao suffragio deputados seus por todos os circulos do paiz.

Não lhe gabamos a resolução. O seu partido está completamente esphacelado, e pode por isso acontecer, sem sombra de milagre, que por esse processo nem chegue a obter o numero de deputados com que o governo o presenteava — menos 15 do que elle deu aos progressistas nas eleições realisadas durante o seu nefasto governo — a cujo caso se poderá então applicar aquella maxima de sabedoria das nações, tão plebea na fórma, mas tão rica e suggestiva no conceito — *ir buscar lã e vir tosquiado.*

Esse partido em Coimbra está como todos sabem: sem elementos alguns de vida para poder luctar com exito nas proximas eleições. A debandada tem-se effectuado diariamente, mas sem desordem, sahindo do antigo partido regenerador membros dos mais valiosos, que o compunham. Podem os dois ou tres cabos de guerra que ainda restam no campo mandar tocar a unir fileiras de um a outro extremo do concelho de Coimbra, que não conseguirá reunir meia duzia de praças; tudo desertou com armas e bagagens para o campo inimigo.

Em face de similhante estado de cousas, parece-nos, como parece a toda a gente que vê e pensa, que a minoria neste circulo pertencerá ao candidato franquista, que por aqui se vae propôr.

Ahi fica exposta a pessima politica do sr. Hintze Ribeiro. O não ter acceitado a proposta do governo redunda, como não podia deixar de ser, em proveito dos seus inimigos politicos, os franquistas, que, para não offerecerem lucta, se satisfariam com um limitado numero de candidaturas, vendo agora em perspectiva um augmento consideravel.

Sempre desastrado em politica, este sr. Hintze.

CHRONOLOGIAS RÉGIAS

Subsidios para o estudo da nossa historia

De apontamentos de leitura feitos por J. H. da Cunha Rivara na Torre do Tombo, compilámos uma série de terras portuguezas e hespanholas em que se acharam alguns reis portuguezes até D. João III, crendo serem taes apontamentos uteis aos estudiosos, aos que se derem ao estudo da nossa historia patria. Muito ha feito já; mas muito por fazer ainda.

O determinar uma data é sempre da maior importancia em factos historicos.

A escassez de tempo e falta de vista poderão ter feito com que haja alguma inexactidão na citação de alguma fonte das apontadas, cousa que, a dar-se, será de facil correcção a quem manusear os livros da Torre do Tombo.

Por estes dados se vê como os nossos reis jornadeavam, e mudavam de côrte, visto que passavam diplomas nas terras que residiam um, ou ou mais dias.

Prestam-se a reparos curiosos estas datas, e fal-os-iamos se tempo houveramos disponivel: faça-os alguem que de taes estudos goste.

Seguem as citações.

A. F. R.

CHRONOLOGIAS RÉGIAS

D. Affonso Henriques (até 1185)

Lafões, 2 de Abril de 1169	Livro dos Mostrados fl. 16 v.
Coimbra » 1276	Foraes ant. m. 12 n.º 3 fl. 46

D. Affonso II (até 1223)

Santarem 1218	Foraes ant. n.º 3 fl. 40
» 4 de Maio 1221	L.º 8.º de Odiana 42 v.

D. Affonso III (até 1279)

Guimarães 30 de Janeiro (2 Kal. Feb.)	L.º 1.º de Affonso III 48

D. Diniz (até 1325)

Evora 27 de Janeiro de 1286	L.º 1.º de D. Diniz 159 v.
» 2 de Fevereiro de 1286	» » »
Vianna 8 de » »	» » 160 v.
Evora 8 de » 1287	» » 191 v.
Lisboa 14 de Abril de 1287	» » 192 v.
Evora 16 de Abril de 1287	» » 197 v.
Evora 8 de Dezembro de 1289	» » 267
Lisboa 2 de Junho de 1290	» » 273 v.
Montemór-o-Novo, 14 Dezembro 1294	L.º 2.º » 87
Lisboa 1 de Março de 1296	» » 120 v.
Sabugal 16 de Outubro de 1297	L.º 3.º » 1 v.
Portalegre 30 de Outubro de 1299	» 5.º Odiana 161
Evora 20 de Dezembro de 1303	» 3.º de D. Diniz 29
Guarda 7 de Setembro de 1304	» » » 30
Santarem 15 de Fevereiro de 1306	» » » 47 v.
Lisboa 13 de junho de 1306	» » » 50

D. Affonso IV (até 1357)

Obidos 16 de Fevereiro de 1355	L.º 1.º de Odiana 149 v.

D. Pedro I (até 1367)

Lisboa 6 de Junho de 1357	L.º 1.º de D. Pedro I 1 v.
Tentugal 9 de Outubro de 1357	» » » 21 v.
Santarem 2 de Janeiro de 1359	» » » 40 v.
Evora 11 de Fevereiro de 1359	» » » 34 v.
Santarem 31 de Agosto de 1359	» » » 38 v.
Euora 11 de Fevereiro de 1361	» » » 49 v.
Elvas 29 de Maio de 1361	» » » 61 v.
Evora 15 de Fevereiro de 1362	» » » 71 v.
Vianna 4 de Dezembro de 1362	» » » 78 v.
Evora 28 de Dezembao de 1362	» » » 79 v.
Abrantes 27 de Janeiro de 1364	» » » 92
Hulmar 5 de Março de 1365	» » » 107 v.
Torres Vedras 1 de Abril de 1365	» » » 107 v.
Leiria 6 de Outubro de 1365	» » » 114 v.
Evora 13 de Janeiro de 1366	» » » 117
» 30 » »	» » » 117

D. Fernando (até 1383)

Santarem 6 de Abril de 1367	L.º 1.º D. Fernando 38
Vallada 2 de Maio de 1367	» » » 13 v.
Santarem 15 de Maio de 1367	» » » 39
Evora 2 de Janeiro de 1369	» » » 35 v.

Evora 24 de Março de 1369	L.º	1.º	D. Fernando	165
» 5 de Abril de 1371	»	»	»	71 v.
Monreal 25 de Outubro de 1372	»	»	»	114
Santarem 21 de Março de 1373	»	»	»	35 v.
Setubal 3 de Setembro de 1373	»	»	»	35 v.
Evora 7 de Janeiro de 1374	»	»	»	140 v.
Povoa dos Corticos 20 Outubro 1375	»	»	»	172 v.
Santarem 14 de Maio de 1376	»	»	»	193 v.
Tentugal 25 de Abril de 1377	»	2.º	»	9 v.
Trancoso 28 de Outubro de 1377	»	»	»	18
Coimbra 24 de Novembro de 1377	»	»	»	19 v.
Santarem 18 de Julho de 1378	»	»	»	32 v.
Athouguia 16 de Outubro de 1378	»	»	»	42 v.
» 21 de Janeiro de 1379	»	»	»	37 v.
Estremoz 23 de Março de 1380	»	»	»	58
Portalegre 10 de Maio de 1380	»	»	»	60
Fronteira 14 de Junho de 1380	»	»	»	63 v.
Torres Novas 26 de Agosto de 1380	»	»	»	68 v.
Lisboa 17 de Janeiro de 1381	»	»	»	75 v.
Salvaterra 14 de Abril de 1382	»	»	»	65 v.
» 6 » de 1383	»	»	»	101 v.

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

Visitas e honrarias — Não se desvaneceu ainda a impressão causada pela recente visita dos duques de Connaugth e de suas filhas, impressão que foi o mais agradavel possivel e que promette durar por largo tempo. O duque é, como se sabe, irmão do rei de Inglaterra; e esta qualidade faz com que á visita se ligue uma importancia verdadeiramente superior, tanto mais que ella mostra quanta consideração e amisade merecem á côrte ingleza o nosso povo e os nossos reis, e quanto aos dois povos é sympathico o rejuvenescimento da velha alliança ha tantos seculos firmada e agora robustecida pelas demonstrações de affecto dadas e recebidas, tanto em Londres como em Lisboa.

Por certo que ás chancellarias europeias não passam despercebidas estas amabilidades que seriam ambicionadas e agradecidas por paizes mais poderosos do que o nosso. Não passam despercebidas, e por certo lhe reconhecem a grandeza do alcance politico, porque provocam para o velho Portugal empobrecido e endividado, attenções e deferencias, que nos orgulham e encantam. Esta é que é a verdade, embora se pretenda fazer crêr o contrario.

Com effeito, em todos os paizes da Europa a nossa alliança com a Inglaterra tem sido discutida e apreciada, reconhecendo se-lhe o seu evidente alcance politico, que é inquestionavel.

Recebendo, como recebemos, com toda a cordealidade e com manifesta sympathia, os duques de Connaught, cumprimos simplesmente um dever de cortezia, dever que as relações amistosas existentes nos impunham e de que nos desobrigámos.

Oxalá que, como muita gente affirma, a politica de approximação, seguida ultimamente entre os dois paizes, venha a produzir vantajosos resultados, na reciprocidade de interesses, provando a importancia da alliança estabelecida; e que, para o nosso prestigio e para a reciprocidade de interesses, tanto na metropole como nas colonias, essas relações que hoje approximam tão pronunciadamente os dois paizes, sejam, tambem inquestionavelmente, um importante factor, o que só o futuro provará.

Espalhou-se com grande intensidade e ainda continua a espalhar-se, não obstante alguns desmentidos que, a medo, appareceram nos jornaes, que uma das filhas dos duques de Connaugth é a promettida esposa do nosso principe herdeiro e affirmou se até que a viagem não teve outra cousa em vista, senão o futuro enlace.

Nada ha nisto que estranhar e não seria o enlace nada para deitar fóra, de parte a parte, isto é, tanto para o noivo como para a noiva. E tudo me leva a crêr que esse consorcio se ha de realisar tal como foi affirmado e ao contrario do que foi desmentido.

Nunca tinha vindo a Portugal o irmão do rei Eduardo; e a natureza, neste mez de frios e nevadas, em toda a parte, caprichou em apresentar-lhe dias formosissimos, cheios de sol, que envergonham os mais lindos dos paizes do norte e da Inglaterra principalmente.

E decerto que as princezas, suas filhas, hão de levar saudades d'este formoso céu azul, que não tem rival no mundo, d'este sol acariciador, que é muito nosso... e que ainda póde vir a ser de uma d'ellas...

A questão vinicola—Dizem-me que foi hontem á assignatura regia o decreto approvando as providencias, que o governo vae adoptar, no intuito de debellar a crise vinicola.

Essas providencias foram alteradas em virtude da conferencia que o sr. presidente do conselho teve com uma commissão portuense.

Nos respectivos trabalhos esteve parte do dia e toda a noite de hontem occupado o sr. director geral da agricultura.

Como esse decreto interessa tambem ao districto de Coimbra, bom é que os respectivos interessados estejam de sobreaviso para poderem reclamar qualquer cousa emquanto fôr tempo.

Porque depois de *passar em julgado é assobiar-lhe ás botas,* como diz o ditado!

Lisboa, 15 de Janeiro.

A. B.

NOTICIARIO

Dr. José Falcão — No dia 14 do corrente passou o 12.º anniversario do fallecimento do distincto professor da Universidade, sr. dr. José Joaquim Pereira Falcão. Um grupo de republicanos foi nesse dia ao cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, juncar de flôres a sua sepultura.

Pelo Lyceu — Do Lyceu central do Porto acaba de ser transferido para o de Coimbra o alumno sr. Antonio de Sampaio Maia.

Achado mysterioso — Em vista do que preceituam os artigos 415.º e 416.º do codigo civil, foram hoje mandados affixar editaes pela administração d'este concelho, annunciando que na mesma administração se acha depositado um relogio e cadeia d'ouro, achado no aqueducto da estrada da Beira, que communica com a Avenida Emygdio Navarro, pelo menor Francisco de Freitas, filho de Antonio de Freitas, da Povoa, freguezia de S. Martinho do Bispo, e alli entregue pelo pae do menor.

O que dá um certo tom de mysterio ao referido achado, é o local onde foi encontrado e a maneira como se encontrava resguardado dentro d'um pucaro de barro envolto nuns poucos de farrapos.

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho — Os corpos gerentes d'esta aggremiação foram no domingo entregar ao sr. governador civil a petição a que nos referimos no ultimo numero do nosso jornal. O sr. dr. Antonio Padua recebeu muito amavelmente a direcção do Monte Pio, e prometteu colher informações ácerca da casa que a direcção solicita para as suas reuniões, fallar com o sr. presidente da camara e interessar-se pelo deferimento da pretensão dos corpos gerentes da associação, caso não haja qualquer obstaculo que se opponha á realisação de semelhante pedido.

— No domingo reuniu se tambem a commissão incumbida de angariar donativos para fazer face ao *deficit* que sobrecarrega o Monte Pio. Resolveu para inicio dos seus trabalhos, que cada um dos membros da commissão subscrevesse com a quantia de 1$000 réis e se solicitasse de todos os socios d'esta collectividade para que concorressem voluntariamente com quaesquer donativos destinados a auxiliar a associação, attendendo á situação anormal em que se encontra. Na proxima quinta feira dirigir-se ha a commissão pessoalmente á residencia de todos os socios, com o fim de dar cumprimento á deliberação tomada.

Reservistas — No dia 19 do proximo mez de Fevereiro ha de ter logar no commando de reserva d'este districto, a revista de inspecção annual aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva, domiciliados nas freguezias de Santo Antonio dos Olivaes, Eiras, Sernache dos Alhos, Castello Viegas, S. Paulo de Frades e Souzellas.

Desastre — Hontem de manhã deu-se um lamentavel desastre na fabrica de artigos de malha, pertencente aos bemquistos industriaes d'esta cidade, srs. Annibal de Lima & Irmão. Quando o trabalhador Joaquim Caridade, morador na Arregaça, se occupava na machina de enxugar, guiando peças de fazenda, uma d'estas desviou se um pouco da direcção, e o Caridade pretendendo, imprevidentemente, aconchegal-a com a mão, sem previamente trancar o hidro, embrulhou se lhe a fazenda na mão, sendo lhe apanhado pela machina o braço decepando-lh'o pelo terço inferior.

Foi logo conduzido ao hospital onde lhe amputaram o braço, pelo terço superior, visto que a parte restante se achava completamente dilacerada.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Novos jornaes — Recebemos o primeiro numero do jornal *Leiria Illustrada*, distinctamente redigido e que se propõe propugnar pelos melhoramentos e progressos de Leiria e seu districto.

Tambem recebemos o n.º 1 da *Aurora Academica*, semanario litterario, scientifico, noticioso e recreativo, redigido por alumnos do lyceu de Leiria. E' impresso em Coimbra.

Aos novos collegas desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Commissão districtal — Na eleição a que se procedeu no domingo, nos paços do concelho, foram eleitos membros effectivos da commissão districtal os srs. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo e Manoel Miranda; e substitutos os srs. Francisco Maria de Sousa Nazareth, Aureliano José dos Santos Viegas e Manoel Paes da Silva.

« A Nossa Patria » — Está publicado o n.º 2 d'esta interessante revista illustrada da vida portugueza, distinctamente dirigida pelo nosso amigo e collega sr. Alberto Bessa. A parte litteraria é selecta, vendo-se neste numero a brilhante collaboração de Guerra Junqueiro, conde de Sabugosa e D. João da Camara. A parte artistica continua a ser primorosa.

Morte do capitão Leitão — Falleceu ante hontem em Farminhão, terra da sua naturalidade, o sr. Antonio do Amaral Leitão, antigo capitão do regimento de infanteria 10, e uma das figuras mais salientes do movimento de 31 de Janeiro de 1891.

Reside em Coimbra a esposa e uma filhinha d'este antigo official do exercito, e em Farminhão, onde é actualmente parocho, seu irmão o sr. João do Amaral Leitão, antigo professor de instrucção secundaria em Coimbra e Porto.

A toda a familia enluctada enviamos sentidos pezames.

Escola agricola—O sr. ministro das obras publicas approvou os planos de exploração da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, para o anno agricola de 1904-1905.

Serviço do exercito—Foi chamado ao serviço activo do exercito o mancebo supplente Antonio de Barros, filho de Anna de Barros, natural de Tareiro, devendo apresentar se até ao dia 23 do corrente.

Estatutos — Foram enviados ás estações superiores, a fim de obterem a devida approvação, os estatutos da *Associação de classe dos officiaes e costureiras de alfaiate,* d'esta cidade.

63 FOLHETIM

Tentativa etymologico - toponymica

ou

Investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações

(Continuação)

« A fortaleza do *Germanello* foi construida tambem por estes tempos (1143) — para impedir os insultos dos mussulmanos que, avançando da provincia d'*Al-Kassr* pelos territorios agrestes e montuosos ao norte do *Tejo*, vinham *ousadamente*, seguindo o curso do *Doessa* ou por *Pombal* e *Penella* talar os campos d'*Ateanha* e do *Alvorge* » — como diz *Herculano* — *Historia de Portugal*, vol. 1.º, pag. 340. (¹)

(¹) Do exposto se vê que ainda em 1143 — quatro annos depois da *batalha de Ourique* — os mussulmanos d'*Al-Kassr* ou do *Alemtejo* infestavam *ousadamente* as cercanias do *Rabaçal* e de *Penella*, o que determinou Affonso Henriques a fundar o *castello e a villa do Germanello*, concedendo-lhes foral amplissimo de *couto de homisiados.* — E, *apesar de tantas franquias,* o castello e a villa *ficaram desertos?!*...

Não se diga, pois, que em 1139, por occasião da *batalha d'Ourique* — ou do *fossado da Ladêra* — já D. Affonso Henriques era *pacifico senhor* das terras ao sul de *Coimbra* até o castello d'*Almourol*, na margem direita do *Tejo?*

Esta nota é minha.

P. Ferreira.

« O *Germanello* (monte) — diz ainda o sr. Delphim J. Oliveira — dista 4 a 5 kilometros da villa de *Penella*... que fica *ao nascente;* 2 da aldeia do *Rabaçal*, séde da parochia d'este nome, concelho de *Penella*, e que demora *ao poente;* 3 da povoação do *Zambujal*, que está *ao norte* — e 3 do monte *Jerumello*, situado *ao sul.*

« A *Ladêa (Ladera* ou *Ladeia)* demora *ao nascente*, junto da *Fonte do Alvorge*, concelho d'*Ancião.*

« A *Torre da Ladêa*, chamada hoje *quinta do Alvorge*, é tão antiga como o reino. Foi *dada* do senhor D. Affonso Henriques para defender aquelles povos das invasões dos mouros... — e teve a regalia e isenção de *nem dizimo pagar*, sendo as mais terras d'aquelles chãos *raçoeiras.* (¹)

*

« A carta regia de 9 de Janeiro de 1410 declarou que os lavradores da herdade da *Ladêa*, do mosteiro de *Santa Anna* de Coimbra, no reguengo do *Rabaçal*, não eram obrigados a pagar *dizimo*... — declaração que foi confirmada em outra carta regia de 29 de Janeiro de 1578...

« A *Ladêa* ou *quinta do Alvorge* pertencia em 1729 a Melchior Carneiro Sotto Maior de Figueiredo, casado com D. Francisca Luiza de Mello Pereira d'Almeida Sampaio, que nella viviam... — A casa de residencia *com os seus notaveis torreões* desappareceu ha mais de cincoenta annos — dizia o auctor em 1889 — e a quinta pertence agora a diversos lavradores?!...

(¹) Os habitantes do *Germanello*, como já dissémos, pagavam o *dizimo*, que era um grande bonus *in illo tempore*, — e os da *Torre da Ladêa* nem o dizimo pagavam!... Eram, pois, ainda mais privilegiados do que os seus visinhos do *Germanello, couto de homisiados*, o que prova que D. Affonso Henriques muito se empenhava em conter os mussulmanos que infestavam aquelles sitios, por onde passava o velho caminho de *Thomar* para *Coimbra*.

Esta nota é tambem minha.

Ferreira.

*

Prosegue depois o sr. Delphim Oliveira indicando os vestigios que ainda poude encontrar do termo do antigo castello e couto do *Germanello*, — termo que ainda hoje pelo nascente e norte é commum á freguezia de *S. Miguel* da villa de *Penella.*

« No valle da *Chouriça*, junto da margem N. da estrada municipal — diz elle — vê se um marco de pedra que limita as freguezias do *Rabaçal* e de *S. Miguel de Penella;* — d'alli vae pelo *Cabeço* ou pelas *Chousas Velhas* até o alto do *Valle de Figueira*, onde está outro marco. — « D'ahi sobe para leste pelo *Valle do Perro* até o marco que se vê ao lado sul do caminho; — d'alli toma o rumo norte pelo *Outeiro dos Mattos* que agora divide as freguezias do *Zambujal* e de *S. Miguel de Penella.* — No meio da encosta se vê um marco—e dois no alto. Termina aqui a freguezia de *S. Miguel.*

*

« Os marcos mencionados supra são antigos e alguns d'elles ainda deixam ver as letras *D. R.* — talvez *Districto do Reguengo* — ou *Districto do Rabaçal*, cujos limites parecem ser os do foral do *Germanello*, pelo menos até o cimo do *Valle de Figueira.*

« Um pouco adiante do *Outeiro dos Mattos* está o *Outeiro de Santa Christina*, d'onde se avista o cabeço *Buzieiro*, junto dos logares de *Traveira* e *Alfafar*. — D'alli volta para o sul e vae descendo até á fonte d'*Alfafar*, que demora á entrada sueste da povoação d'este nome.

« As aguas d'esta fonte, a que vêem juntar-se as da fonte da *Caldeira*, que está a um kilometro para sueste, formam o corrego que passa ao sul de *Alfafar* e vae na direcção *O.* desaguar no ribeiro do *Caral*... mencionado no foral. — Este ribeiro é bem conhecido ainda hoje pelo dito nome na localidade, mas por decencia o chamam *ribeiro do Pau*. Gosa honras de rio; procede de *Alcalamouque* e dirige se para o norte, por entre o *Rabaçal* e o *Germanello;* banha as povoações de *Fonte Coberta* e *Arrifana* — e entra no *Mondego*, perto de *Verride*...

*

« Deixando a foz do corrego d'*Alfafar* e proseguindo em *recta visual* (E.—O.) offerece duvida se ficou ou não comprehendido no termo do *Germanello* o logar da *Fonte Coberta* — se é que elle já existia ao tempo em que foi dado o foral.

« Da portella ou porta d'*Arcunzeu* não ha memoria. — Talvez seja a garganta formada pelos montes de *Pêga* e *Poço das Casas*, onde passa o rio *Pau*, que percorre depois um valle profundo e medonho até ás proximidades d'*Arrifana.*

Abaixo da mesma garganta encontra-se a quéda do monte denominado *Poço das Casas*, onde o limite volta para o sul pelo valle do *Alhal* e, subindo até o alto do *Medronhal*, sobranceiro ao logar do *Furadouro*, vae á *lapa* do *Algueirau (Algarão)* ou *Cova da Moura*, — depois ao *Valle do Paio*... — e d'alli até o sitio das *Quatro Lagôas.*

« Ao poente da aldeia do *Zambujal* e na continuação da serra do *Rabaçal*, ha no monte um sitio a que dão o nome de *Genêa*. — Supponho, porém, que a *Genêa* devendo ser uma povoação mais ou menos considerada e não muito distante do castello, seria a povoação hoje importante, denominada *Geneanes*, que está na serra do mesmo nome,—6 a 7 kilometros a N. O. do *Germanello*, proximo do sitio denominado *Genêa*, pertencente á freguezia do *Zambujal*, concelho de *Condeixa*.

Pedro A. Ferreira.

(Continua).

Alvitres — Nada menos de duas cartas anonymas, recebidas nos ultimos dias, e fazendo-se ver em ambas que foram escriptas por assignantes do *Conimbricense.*

Estranhamos o processo, porque a lealdade e franqueza andam sempre divorciadas dos anonymatos, e mesmo porque com tal systema, muitas vezes se deixarão de tomar publicas algumas opiniões e alvitres que poderiam ser muito aproveitaveis, mas que pelo facto de serem desconhecidos os seus auctores, vão quasi sempre para o cesto dos papeis inuteis, simplesmente porque um tal processo não dá garantia de seriedade.

Se a repugnancia em assignar as informações enviadas, é unicamente com o receio de ver publicado o nome no jornal, podem esses individuos dirigir se-nos francamente, que não temos duvida alguma, sempre que acharmos sensatas e aproveitaveis as suas opiniões, em occultar o nome dos seus auctores.

Abriremos porém hoje uma excepção a favor dos auctores das duas cartas recebidas, e dos alvitres que nos enviam, com um dos quaes concordamos plenamente.

O auctor da primeira carta acha sensata a resolução da actual vereação, em dar o nome do sr. dr. Dias da Silva a uma rua d'esta cidade, como preito de muita consideração aos serviços que prestou á cidade de Coimbra, mas estranha que a rua escolhida, fosse a rua da Sophia, que nenhuns beneficios recebeu de s. ex.ª, entretanto que já se não póde dizer o mesmo com relação á rua do cerco dos Jesuitas, e á que acaba de abrir-se entre o largo do Mercado e a rua Martins de Carvalho, que sã ▹ da iniciativa do sr. dr. Dias da Silva, e ás quaes com maior justiça e razão caberia dar o nome de s. ex.ª.

Realmente a opinião do nosso assignante é a que temos ouvido emittir á grande maioria dos habitantes de Coimbra, mas sendo esse assumpto caso *passado já em julgado,* parece-nos que são inuteis quaesquer considerações a tal respeito.

A outra carta refere-se tambem ao preito de homenagem e consideração que deve ser prestado aos presidentes das ultimas vereações municipaes que tanto contribuiram para os melhoramentos, progresso e engrandecimento de Coimbra. A esse alvitre nos associamos gostosamente.

Eis o que diz o nosso assignante:

« ... e *presado amigo e sr.* — Sendo a gratidão um bello sentimento que tanto deve exornar os individuos como as collectividades, parecia-me agora occasião opportuna, — já que a actual vereação municipal d'esta cidade, composta de cavalheiros animados da melhor vontade em serem uteis aos seus concidadãos, entendeu, interpretando assim o sentir da maioria dos habitantes de Coimbra, significar a sua admiração e respeito pelos importantes serviços prestados pelo ex-presidente, sr. dr. Manoel Dias da Silva, — de se pagar a mesma divida aos illustres ex-presidentes, seus antecessores, e cujos nomes são desconhecidos talvez de uma grande parte dos actuaes municipes.

« Se em todos os tempos foi gloriosa e benemerita a missão dos municipios, sem duvida a sua importancia é superior depois da implantação do regimen liberal, em que elles são uma parte integrante para o seu bom funccionamento, uma escola de liberdades civicas e um poderoso motor dos melhoramentos materiaes e moraes.

« Por isso, justo é que áquelles que se sacrificaram pelo bem estar dos seus concidadãos, compromettendo a sua saude, despresando os seus interesses e expondo-se ás invectivas dos despeitados e aos ataques dos apaixonados, se preste um preito de homenagem, de respeito e de reconhecimento pelas suas dedicações á causa publica.

« E parece-me que seria muito significativa, embora modesta, que no salão dos paços do concelho se collocassem os retratos d'esses benemeritos, com a indicação dos seus principaes serviços prestados a este municipio.

« E como v..., digno representante do fundador do *Conimbricense*, onde sempre se têem advogado os altos interesses de Coimbra, abraça tudo o que concorra para o bom nome d'esta cidade, é ao seu esclarecido e prudente criterio que eu offereço esta lembrança.

« Sou de v... m.º att.º e ven.ᵒʳ

« Coimbra, 15 de Janeiro de 1905.

O assignante — F. »

Fallecimento — Falleceu no Rio de Janeiro o sr. Antonio Henriques de Paiva Pitta, natural da villa de Penacova, e importante e muito considerado negociante estabelecido ha longos annos na capital do imperio brazileiro.

O sr. Antonio Henriques de Paiva Pitta era dedicadissimo pela terra que lhe foi berço, não perdendo o ensejo de lhe ser util. Era tambem muito caritativo, do que podemos dar seguro testemunho, pois que sabemos que soccorria annualmente muitas familias pobres do concelho de Penacova, e ha longos annos, e sempre por intermedio do *Conimbricense,* auxiliava generosamente a pobreza de Coimbra com quantias relativamente importantes.

A toda a familia enluctada e especialmente a seu extremosissimo irmão o sr. dr. José Pereira de Paiva Pitta, enviamos a expressão da nossa condolencia.

— Os alumnos do 4.º anno de direito, como testemunho de consideração e respeito pelo seu professor sr. dr. Paiva Pitta, mandaram resar hontem na capella da Universidade, uma missa suffragando a alma de seu saudoso irmão o sr. Antonio Henriques de Paiva Pitta.

Bombeiros Voluntarios — Como acclaração á noticia que ha dias publicámos relativa a esta sympathica e benemerita aggremiação, temos a accrescentar que a assembleia geral se reuniu a convite do sr. vice-presidente Adelino Ferrão.

O sr. Manoel Bernardo Loureiro, presidente da direcção acha se licenciado ha mezes; os srs. Ernesto Donato e Arthur Pereira da Motta, 1.º e 2.º secretarios, pediram em devido tempo a demissão do cargo para que foram eleitos; e o sr. José de Sousa Feteira, thesoureiro, e o sr. Adelino Ferrão, pediram a sua demissão ultimamente; e não podendo portanto funccionar a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, resolveu o sr. Adelino Ferrão promover a reunião da assembleia geral e informal-a minuciosamente do que occorria, lembrando a nomeação de uma commissão para dirigir os negocios da associação até que sejam eleitos novos corpos gerentes.

Essa commissão ficou composta dos srs. João dos Santos Apostolo Junior, presidente; José Simões Paes, vice presidente; Ernesto Cruz, 1.º secretario; Antonio Sanhudo, 2.º secretario; e Antonio Sá, thesoureiro.

Um caso que podia ser grave—Somos informados de que no ultimo sabbado, no matadouro d'esta cidade, houvera suspeitas de que um dos bois abatidos para consumo estava, na occasião do sacrificio, atacado de febre carbunculosa. Estas suspeitas foram adquiridas pelo proprio veterinario ao inspeccionar a rez depois de abatida e limpa, quando já as dobradas e mais miudesas se achavam misturadas com a de outras rezes bovinas, e portanto com impossibilidade de as distinguir.

Felizmente aquellas suspeitas não foram confirmadas pela analyse chimica a que se procedeu no boi pseudo carbunculoso, e ainda bem, porque se assim não acontece teriam que ser inutilisadas todas as dobradas e outras miudezas confundidas, o que representaria um enorme prejuiso para os seus proprietarios, ou se impensadamente as deixassem introduzir no consumo ficaria a saude publica ameaçada de um perigo imminente.

Perguntando nós a um technico se não haveria meio de reconhecer a molestia de que enferma qualquer rez, responderam-nos que sim e muito bem, mas que era necessario uma inspecção rigorosa e que as rezes inspeccionadas tivessem, pelo menos, o descanço de duas horas no local do sacrificio, antes da 1.ª inspecção.

Parece que actualmente se não procede assim no matadouro. O inspector veterinario é professor na Escola Nacional de Agricultura e é-lhe difficil, senão impossivel, cumprir como se torna indispensavel para a saude publica, porque funccionario que desempenhe tal cargo não deve, depois da 1.ª inspecção, arredar pé do matadouro, tendo de seguir attentamente todas as phases porque passa a matança, a fim de verificar se durante ella as rezes sacrificadas apresentam algum symptoma que escapasse á primeira inspecção e que denuncie molestia que possa tornar-se perigosa para a saude o seu consumo.

Segundo a mesma informação a que nos reportamos, faz-se agora a inspecção ás 9 horas da manhã, sem que o gado tenha o preciso descanço; o inspector vae desempenhar as suas funcções officiaes e só volta ao matadouro pelas 4 horas da tarde, quando as rezes já se acham preparadas e limpas, e muitas vezes parte dos seus meudos fóra do matadouro e entregues ao consumo, de fórma que similhante inspecção é quasi inutil.

Factos d'estes, que interessam á saude publica, não pódem nem devem calar-se e por isso aqui os expômos para serem apreciados por quem de direito lhe pertença intervir nelles.

Companhia de zarzuella — A companhia de zarzuella, que agradou bastante nas duas recitas que deu no Theatro-Circo no sabbado e domingo, representa ámanhã os *Madgyares.*

Oliveira do Hospital — Como logo suppozemos, não interpretámos o verdadeiro sentido do telegramma que publicámos no numero anterior, e que nos fôra remettido pelo nosso amigo, sr. Joaquim Raymundo Castello Branco.

Pela carta que acabamos de receber d'este cavalheiro e que em seguida gostosamente publicamos, vê se que o sr. director das obras publicas d'este districto não abdicou nem abdica dos direitos que lhe pertencem, acabando de manifestar mais uma vez a sua honestidade e inteireza de caracter, não permittindo a quaesquer individuos, simplesmente com o intuito de exercerem mesquinhas vinganças pessoaes e politicas, que se intromettam no serviço das obras publicas, pondo e dispondo a seu bello prazer dos empregados subalternos da mesma direcção, como quem dispõe de um moço de fretes.

Os capitães móres já acabaram ha muito, e embora estejam hoje substituidos pela praga dos mandões politicos nas diversas localidades, nem sempre a estes se lhes offerece ensejo para mostrar o seu poderio, principalmente quando se trata de exercer uma violencia, e se lhes depara pela frente um funccionario sério e justiceiro.

Felizmente *que ainda ha juizes em Berlim!*

Segue a carta do sr. Raymundo Castello Branco:

... sr. redactor — O meu telegramma publicado no ultimo n.º do *Conimbricense* não foi entendido, certamente pelo seu laconismo, no verdadeiro sentido em que foi expedido, em vista das obsequiosas considerações que o acompanharam.

As poucas palavras que elle abrangia queriam referir-se ás arvores que ha poucos dias haviam sido plantadas arbitrariamente, aos lados da estrada de S. Paio e junto da vedação de um predio meu, e de outros pertencentes a differentes proprietarios; e foram essas arvores que o muito digno director das obras publicas mandou retirar, porque reconheceu, por inspecção occular, que foram plantadas sem se guardarem as distancias regulamentares.

As outras arvores já existentes nos predios, plantadas ha annos quando se construiu a estrada, ficaram onde se achavam porque estão á distancia devida.

O sr. director das obras publicas cortou um abuso que bem intuitivo devia ser do seu esclarecido criterio, e com uma independencia que muito honra as funcções de que está investido, fez justiça direita sem olhar para os atalhos.

E nós tivemos ensejo de observar que naquella *singular estrada* uma vez mandou a direcção das obras publicas.

Pela inserção d'estas linhas no seu muito lido jornal muito obsequiará o

De v...

am.º att.º e cr.º obg.ᵐᵒ

Joaquim R. Castello Branco.

Oliveira do Hospital, 16 de Janeiro de 1905.

Mudança de estabelecimento — O habil artista relojoeiro sr. Manoel José Pereira Machado, acaba de mudar o seu estabelecimento de relojoaria do Arco de Almedina para a Praça 8 de Maio, junto á Agencia Funeraria do sr. Jorge da Silveira Moraes.

Fóros — Com o abatimento de 20 %, voltam de novo á praça na repartição de fazenda d'este districto, no dia 27 do corrente os seguintes fóros:

Os pertencentes á confraria do Santissimo da freguezia da Cordinhã, concelho de Cantanhede; os pertencentes ao seminario de Coimbra pela incorporação das collegiadas de S. Thiago, Santa Justa e S. Christovam; um fôro pertencente ao cabido da Sé Cathedral e outros pertencentes á irmandade do Santissimo do Ervedal, concelho d'Oliveira do Hospital.

No dia 30 d'este mez voltam tambem á praça no mesmo local e com o mesmo abatimento de 20 %, alguns fóros pertencentes á camara municipal da Louzã e outros pertencentes á confraria de S. João do Campo, concelho de Coimbra.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Está esgotada a edição do livro OS ASSASSINOS DA BEIRA, do mesmo auctor.

As GOTAS ... da

FERRO BRAVAIS

são o remedio mais efficaz

Contra **ANEMIA, CHLOROSE, etc.**

... 130 Rue Lafayette, PARIS

Associação Commercial de Coimbra

AVISO

Por ordem do sr. presidente são avisados os socios d'esta collectividade a reunirem se em assembleia geral no dia 18 do mez de Janeiro pelas 7 horas da tarde.

Ordem do dia

Apresentação do relatorio e contas da gerencia de 1904; nomear a commissão revisora das contas; eleição dos corpos gerentes para 1905.

Coimbra, 16 de Janeiro de 1905.

O secretario,

Manoel Joaquim de Miranda.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Administração do Concelho

34 EM conformidade com o disposto nos art.ᵒˢ 415 e 416 do Cod. Civil, se annuncia que nesta administração se acha depositado para ser entregue a quem provar pertencer lhe, e satisfizer as despezas feitas, um relogio de ouro com corrente, que foi achado no dia 14 d'este mez, pelo menor Francisco Freitas, filho de Antonio de Freitas, do logar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, mettido dentro de um puçaro de barro embrulhado em farrapos, no aqueducto da Estrada da Beira, que em tempo dava serventia da insua da rua da Alegria para a insua hoje Avenida Navarro.

Para constar se fez o presente e identicos que vão ser affixados devidamente.

Administração do concelho de Coimbra, 16 de Janeiro de 1905.

O Administrador do concelho,

Joaquim Gaspar de Mattos.

PROCURADOR

Certo individuo deseja ser procurador de qualquer casa nobre; ou só em qualquer quinta grande. Dá conhecimento.

Quem precisar dirija carta ao *Conimbricense* com as iniciaes J. C. de Sousa Jorge.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções** de **J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104,** onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

MONTE-PIO GERAL

Associação de Soccorros Mutuos

PENSÕES

31 PERANTE a direcção d'este Monte-pio, habilita-se D. Rosa da Encarnação Doria, viuva, residente em Coimbra, como unica herdeira á pensão annual de réis 175$000, legada por seu marido o socio n.º 2:361 Antonio Joaquim dos Santos Neves Doria.

Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso será resolvida esta pretensão.

Lisboa e Monte-pio Geral, 28 de Dezembro de 1904.

O secretario da direcção,
Albino A. Freire d'Andrade.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos « Hungrias » pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = R. Ferreira Borges

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

AGUAS CHLORETADAS SODICAS DAS CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

Applicam-se interna e externamente.

Da sua applicação interna não ha que recear pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja sêde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, locções, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

INJECÇÃO SICCATIVA

Contra todas as purgações tanto antigas como modernas e flôres brancas; cura completamente em tres dias sem irritar.

Preço de cada frasco, 240 réis

DEPOSITO GERAL

DROGARIA FIGUEIREDO

COIMBRA

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

22 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

O Gabão Elegante d'Aveiro

(VERDADEIRO)

Em todas as côres que o freguez escolha.

M. Pinho — *Rua Direita, 94.*

PROFESSORA

20 PRECISA-SE d'uma habilitada para ensinar instrucção primaria (1.º e 2.º grau) a dois meninos de menos de 10 annos, na provincia. Informa-se na rua Ferreira Borges, 166.

MARÇANO

19 COM pratica de mercearia, precisa-se d'um e dá-se ordenado merecendo-o.

Rua do Sargento-Mór, 15 a 19.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

18 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

LISBOA

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

PAPEL DE JORNAES

15 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

CASA COLONIAL

14 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades Reis, Ferragens, etc. FAZ-SE A BARBA. Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado. Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a tranquilidade de que offerece qualquer, ao mais inexperiente, evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de pelle mais delicada. E' impossivel fazerem-se cortes. Póde usar-se no caminho de ferro, no mar. Cabe na algibeira. Este apparelho é valiosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

11 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha.

Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

CASA

9 VENDE-SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44 e em Lisboa com o proprietario Joaquim Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

POTES PARA AZEITE

5 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

ATTENÇÃO

3 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

Leandro José da Silva

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:963 — SABBADO 21 DE JANEIRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$700 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$400 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Associação dos Artistas

EXPOSIÇÃO DE ARTES E MANUFACTURAS

Acabam de nos informar que a actual direcção da Associação dos Artistas está resolvida a fazer sahir esta aggremiação da inercia em que ha annos tem estado.

Honra lhe seja.

E' mister que todos se convençam que esta associação não foi exclusivamente criada para soccorros mutuos. Foram mais longe os intuitos da sua instituição.

Dizem-no os proprios estatutos; e se estes fossem deficientes nesse ponto, mostrava-o a boa razão.

E' claro que ninguem suppõe a possibilidade da Associação dos Artistas cumprir ao mesmo tempo todos os encargos e indicações prescriptas nos seus estatutos; mas torna-se do seu dever empregar os meios ao seu alcance em beneficio das artes.

Em 1869 fez a Associação dos Artistas uma exposição districtal de productos artisticos e de industria agricola e fabril, de que lhe resultaram muitos creditos. Depois d'isso de nada mais se tratou.

No anno de 1899 publicámos uma série de artigos com o titulo — *Exposição Districtal de Coimbra*, — tendo por epigraphe as seguintes palavras de Joaquim Martins de Carvalho ao encerrar a exposição districtal de Coimbra de 1884, promovida pela *Escola Livre das Artes do Desenho*.

« Oxalá que esta exposição produza todos os resultados que são de esperar e muito desejamos que decorrido algum tempo venham outros cidadãos promover um novo certamen industrial e civilisador, ainda mais amplo e progressivo do que este.

« Com isso nos daremos por bem pagos das nossas fadigas. »

A primeira exposição que houve em Coimbra promovida pela Associação dos Artistas, teve logar em 1869. A segunda e ultima promovida pela *Escola Livre*, realisou-se 15 annos depois, em 1884.

Em 1899, tendo decorrido outros 15 annos, e seguindo a orientação d'este jornal e do seu saudoso fundador, escrevemos varias considerações acerca d'estas festas civilisadoras, e lembrámos a ideia de se realisar uma exposição archeologica, artistica, industrial e agricola nesse anno, que poderia ser constituida por todos ou pelo menos por grande parte dos productos que os expositores do districto de Coimbra, iam remetter á exposição universal realisada em Paris no anno de 1900.

Sollicitámos seguidamente da Associação dos Artistas d'esta cidade, em nome dos interesses mais vitaes d'este districto em geral, e de Coimbra em especial, que se collocasse á frente do movimento a favor d'essa exposição, conseguindo que fosse nomeada uma commissão composta de pessoas á altura de missão tão prestante.

Dois nossos collegas locaes interessaram-se egualmente pela realisação da exposição, publicando varios artigos a esse respeito. Num d'elles encontram-se as seguintes penhorantes palavras, relativas ás opiniões e alvitres apresentados pelo nosso jornal:

« O nosso presado collega do *Conimbricense*, filho muito dedicado d'esta formosa cidade, tem advogado com verdadeiro interesse, a ideia que o seu grande desvêlo pelos progressos de Coimbra e seu districto lhe merece e que se refere a uma exposição districtal para o proximo futuro anno.

« Perfilhamos com verdadeiro regosijo e com o interesse que tambem nos merece a nossa terra e o nosso districto, o alvitre do estimavel conterraneo. »

Effectivamente a Associação dos Artistas, segundo noticiaram então varios jornaes, deliberou iniciar os trabalhos preparatorios para a exposição districtal que teria logar em Outubro de 1899; e nós fazendo-nos écco d'essas noticias louvámos o proceder dos seus corpos gerentes, e continuámos na propaganda do movimento iniciado a favor d'uma exposição que tinha por fim concorrer para os progressos das industrias em geral e designadamente d'aquelles a que se dedicam os socios da Associação dos Artistas.

Infelizmente, todas as esperanças que havia de se effectuar uma exposição de productos agricolas e industriaes em Coimbra se desvaneceram, em face das considerações expostas pelo sr. presidente da Associação dos Artistas nessa época, em carta por este enviada á redacção do *Conimbricense*, e que se resume no seguinte: *muito boa vontade, mas impossibilidade absoluta por falta de recursos materiaes e de tempo;* chegando os corpos gerentes da Associação, depois de analysarem os differentes aspectos da questão, ao convencimento de que nada lhes era possivel fazer a tal respeito!

A essa carta fizemos então os indispensaveis commentarios que terminavam pela seguinte fórma:

« Diz o sr. presidente da Associação dos Artistas, que a referida sociedade não póde promover a exposição, como nós lhe lembrámos. Permitta-nos o sr. presidente lhe digamos que o *que nós lembrámos* foi que a Associação dos Artistas devia escolher uma commissão para promover o certamen; mas como constou que a dita Associação tratava de iniciar os trabalhos preparatorios para esse emprehendimento se realisar, pedimos depois d'isso á Associação que pozesse em pratica o que a esse respeito tinha deliberado.

« Se não ha quem queira ou quem possa promover uma exposição districtal, é caso para todos nos contristarmos.

« E é debaixo da impressão de uma grande tristeza que escrevemos estas singellas linhas.

« Só nos fica a consolação porém, de que fizemos o que estava ao alcance das nossas forças, para que este districto fosse beneficiado com esse grande melhoramento. »

Foi pois com a maxima satisfação que recebemos agora a noticia de haver o sr. Adolpho Telles, muito digno presidente da direcção da Associação dos Artistas, apresentado em sessão, uma proposta para a realisação, no corrente anno, de uma exposição de artes e manufacturas, restricta a esta cidade, sendo admittidos como expositores não só os socios da Associação, mas todos os artistas e pequenos industriaes de Coimbra, que possam e queiram concorrer a essa certamen.

A direcção applaudiu calorosamente a proposta do seu presidente, pedindo-lhe para apresentar na proxima sessão um relatorio contendo as bases para a realisação da exposição, o qual será immediatamente submettido á assembleia geral, dando-se principio aos indispensaveis trabalhos, no caso de ser approvado, como se espera, o referido relatorio.

E' digna pois de merecido elogio a actual direcção da Associação dos Artistas, pelo grande serviço que vai prestar aos seus associados e a Coimbra, promovendo uma exposição de arte e manufacturas local, no presente anno de 1905.

Oxalá os corpos gerentes d'esta benemerita associação vejam coroados do melhor exito os seus louvaveis esforços.

NUMEROS UNICOS

E' já hoje grande no nosso paiz o numero de colleccionadores de jornaes, os quaes possuem collecções interessantissimas e muito valiosas, dando quasi todos um grande apreço aos *numeros unicos*, estimados geralmente pela sua collaboração esmerada, e muitos d'elles pela sua raridade.

No intuito de sermos prestavel a esses colleccionadores, damos em seguida uma resumida nota dos *numeros unicos* impressos em Coimbra, alguns extremamente raros, e que todos possuimos na nossa *collecção dos jornaes de Coimbra*, sem duvida a mais completa que se encontra no paiz.

1.º — 1882 — **Centenario do Marquez de Pombal** — Este numero unico, distinctamente redigido por academicos, e que não chegou a distribuir-se, entrava no numero das differentes solemnisações de caracter scientifico e litterario, com que a academia de Coimbra commemorou o centenario do marquez de Pombal.

2.º — 1885 — **21 de Março** — Este numero unico, hoje muito raro, é commemorativo da festa final do curso do quinto anno juridico de 1884-1885, revertendo o producto da venda a beneficio do cofre da sociedade philantropico-academica.

3.º — 1885 — **Beja-Crêche** — Foi impresso em Coimbra, publicado em segunda edição pela commissão da creche de Beja, e dedicado ás senhoras que coadjuvaram a referida commissão.

4.º — 1887 — **Atheneu Popular** — Contém as composições litterarias proferidas na sessão commemorativa do segundo anniversario d'esta sociedade (25 de Março de 1887).

5.º — 1887 — **Fraternidade militar** — Este numero unico foi organisado pela commissão promotora da festa militar realisada em Coimbra pelos officiaes do regimento de infanteria 23, em favor da viuva e filhos do desditoso capitão do mesmo regimento, José Maria de Sousa Neves.

6.º — 1888 — **Fraternidade** — Impresso em Coimbra, mas distribuido em Folques, revertendo o seu producto para um fim de caridade.

7.º — 1888 — **Preito academico** — Numero satyrico, collaborado por academicos, por occasião do 66.º anniversario natalicio de Joaquim Martins de Carvalho.

8.º — 1889 — **Memoranda** — E' um preito de homenagem ao saudoso fundador do *Conimbricense*. Neste numero unico transcreveram-se os artigos de muitos jornaes, o extracto dos discursos pronunciados na sala da Associação dos Artistas, e varias noticias relativas ao cortejo civico promovido pelas associações operarias de Coimbra, por occasião do 66.º anniversario natalicio de Joaquim Martins de Carvalho.

9.º — 1890 — **Anathema** — E' um trabalho litterario de apreciavel valor. A sua publicação foi motivada pelo *ultimatum* da Inglaterra em 1890, e devida á iniciativa dos academicos Antonino Vaz de Macedo e Arthur Pinto da Rocha. Neste esplendido numero unico collaboraram escriptores dos mais distinctos de Portugal e do estrangeiro.

10.º — 1898 — **Em plena festa** — E' impresso em Coimbra e offerecido ás damas de Figueira de Castello Rodrigo, como recordação da noite de 10 de Abril de 1898.

11.º — 1901 — **Coimbra Comica** — Numero unico redigido por academicos e distribuido em Lisboa no dia 23 de Dezembro de 1901, no sarau realisado no theatro D. Amelia, em que se apresentou a Tuna Academica de Coimbra e se representou o *Auto da Sebenta*, do academico A. Lopes Vieira.

12.º — 1902 — **Hespanha e Portugal** — Este numero unico foi dedicado aos estudantes de Valladolid, por occasião da sua visita a Coimbra em Fevereiro de 1902.

13.º — 1902 — **Centenario da Sebenta** — Commemora o 3.º anniversario do centenario da *Sebenta*.

14.º — 1902 — **A Rua** — Jornal illustrado, collaborado por academicos, e publicado como numero unico para se furtarem os seus auctores á responsabilidade da habilitação.

15.º — 1902 — **A Folia** — Idem.

16.º — 1902 — **A Careta** — Idem.

17.º — 1902 — **A' memoria de Joaquim Falcão de Magalhães** — E' uma singela homenagem prestada por 10 estudantes da faculdade de direito á memoria do seu condiscipulo Falcão de Magalhães. Por lapso de revisão não teve a designação de *numero unico*.

18.º — 1903 — **O Malcreado** — Jornal satyrico publicado pelo carnaval de 1903.

19.º — 1903 — **A Praia** — Impresso em Coimbra, mas publicado e distribuido na Figueira da Foz, no dia 15 de Agosto de 1903, por occasião da festa da colonia hespanhola.

20.º — 1903 — **A Desaffronta** — Impresso em Coimbra e publicado e distribuido na Figueira da Foz, no dia 1 de Novembro de 1903, por occasião do julgamento de alguns empregados do commercio d'aquella localidade.

21.º — 1904 — **Gloria aos vencidos** — Impresso em Coimbra e publicado pelo centro eleitoral republicano *José Falcão*, da Figueira da Foz, commemorando a revolta republicana do Porto em 31 de Janeiro de 1891.

22.º — 1904 — **O Malcreado** — Numero satyrico distribuido pelo carnaval de 1904.

23.º — 1904 — **O Dominó** — Idem.

24.º — 1904 — **Adelina Abranches** — Numero unico collaborado por academicos e distribuido na noute de 19 de Maio de 1904, por occasião do beneficio d'esta sympathica actriz.

25.º — 1904 — **Eduardo Coelho** — E' um preito de homenagem prestado por um grupo de conimbricenses á memoria do distincto filho de Coimbra e illustrado fundador do *Diario de Noticias*, o sr. Eduardo Coelho.

PASSEIOS

Não se trata de ir a Santo Antonio dos Olivaes ou alli, á Portella. E' necessario recorrer a francezismo para dar, de prompto, ideia do assumpto. E' passeio, *trottoir*.

Em Coimbra são detestaveis, em geral. E era facil conseguir o não fossem.

Os de pedra cortada em irregulares tamanhos, apresentam, quando chove, lagôas seguidas. E' muito preferivel ir pela lama da rua; molha-se menos os pés. As pedras são assentes em areia, sem *cama* resistente e por isso desnivelam-se facilmente. Tambem são de resistencia variavel e d'ahi vem conservarem-se umas intactas na superficie e outras cavadas fundamente, o que além de reservatorio de agua dá um piso pessimo.

Os passeios de mosaico, em preto e branco, são muito originaes, são bonitos e, sendo cuidadosamente assentes e batidos, conservam se muitos annos. Haja vista o do Rocio, em Lisboa. Seria, talvez, com desenhos differentes, o modelo a adoptar em Coimbra, pela abundancia da pedra propria.

Aqui e além encontra se um pedacito de passeio feito de ladrilhos, em combinações de côres e bonitos desenhos.

Nas ruas principaes da baixa de Coimbra, ou antes, na arteria longitudinal representada pela rua de Ferreira Borges, Praça 8 de Maio, rua Dias da Silva, e não sabemos que mais, ficaria bonito e seria relativamente facil, obter passeios *bem postos* e que ao mesmo tempo exhibissem o bom gosto dos senhores commerciantes. Para isso a camara municipal teria de tomar algumas providencias.

Mandaria intimar todos os proprietarios d'aquellas ruas para encanarem as aguas da chuva, de fórma que os telhados não despejem para os transeuntes aquellas *bicadas* medonhas, de esborrachar. Em cidades modernas, não se consente semelhante cousa, e em Coimbra, pelo menos naquellas ruas, não deve consentir-se.

Seguidamente a camara municipal dirigir-se-hia aos senhores commerciantes referidos, pedindo lhes para substituirem os *seus* passeios, isto é, a parte do passeio que abrange o seu estabelecimento, por ladrilhos ou qualquer outro systema moderno. A camara, guardadas as dimensões indispensaveis, concedia, sem a menor licença ou formalidade, além do convite, a auctorisação necessaria, desde já, para aquella substituição.

Pensamos que, se não todos, a grande maioria dos senhores commerciantes annuiria gostosamente ao convite e teriamos assim um passeio bonito, bem feito e attrahente.

Chamámos-lhe *moderno*. Bem ao contrario, o melhor exemplo que conhecemos de primorosos e artisticos *trottoirs*, vem de Pompeia, a *arrasada*. Vergonha é para a nossa época estarmos tão longe no desenvolvimento artistico de tão distante passado.

Offerecemos o alvitre á nova vereação, que nos dizem animada dos melhores intuitos.

F.

CHRONOLOGIAS RÉGIAS

Subsidios para o estudo da nossa historia

(Conclusão)

Rainha D. Leonor

Alemquer 25 de Dezembro de 1383	L.° 2.° D. Fernando 111

D. João I (até 1433)

Torres Vedras 26 de Janeiro de 1385	L.° 1.° de D. João I 23
Coimbra 8 de Abril de 1385	» 6.° Odiana 258 v.
» 10 » »	» 1.° de João I 118
» 12 » »	» 6.° Odiana 258 v.
Villariça d'apar da Torre de Moncorvo 15 de Maio de 1835	» 1.° de D. João I 24
Guimarães 25 de Maio de 1385	» » » 110
Porto 10 de Junho de 1385	» » » 110
Alcobaça 17 de Agosto de 1835	» » » 99
Santarem » »	» » » 88
Porto 28 de Setembro de »	» » » 76 v.
Aveal sobre Chaves 5 Fevereiro 1386	» » » 169
Chaves 23 de Abril de 1836	» » » 175
Evora 30 de Julho de 1386	» » » 251
Guimarães 25 de Janeiro de 1387	L.° 1.° de D. João I 179
Porto 10 de Setembro de 1387	» 2.° » 32
Braga 7 de Dezembro de »	» 1.° » 179 v.
Evora 26 de Junho de 1388	» 2.° » 36
Lamego 15 de Janeiro de 1390	» » » 4

(D. João I)

Evora 2 de Março de 1391	L.° 2.° Odiana 56
» 10 de Abril de »	» » » 57 v.
Coimbra 11 de Maio de 1392	» » » 67
Santarem 11 de Outubro de 1392	» » de D. João I 69 v.
» 23 de Dezembro de 1392	» 21 de D. João II 163 v.
Lisboa 16 de Agosto de 1431	» 4.° de D. João I 131
Athouguia 29 de Janeiro de 1432	» 2.° » 76 v.
Lisboa 22 de Fevereiro de 1432	» 21 » 161
Santarem 8 de Julho de 1432	» 2.° dos Reis 189 v.
Coimbra 4 de Fevereiro de 1433	» 2.° de D. João I 93
Lisboa 22 de Maio de 1433	» 21 de D. João II 160
Porto 4 de Setembro de 1433	» 2.° » 106
Santarem 14 de Novembro de 1433	» 18 d'Affonso V 52 v.

D. Duarte (até 1438)

Santarem Novembro de 1433	
Almeirim 8 de Janeiro de 1434	L.° 1.° de D. Duarte 9
Santarem 19 » »	» » » 11 v.
» 28 » »	» » » 43 v.
Evora 8 de Janeiro até Maio de 1435	» » » 119 v.
Estremoz 21 de Maio de 1435	» » » 201
Alarquer 18 de julho de »	» » » 189 v.
Estremoz 16 até 26 Dezembro 1435	» » » 200 v.
» 10 Janeiro até Maio de 1436	» » » 207 v.
Montemór o-Novo 1436	» » » 193
Santarem 7 de Julho de 1436	» » » 211 v.
Cintra 8 de Agosto de 1436	» » » 155
Porto 30 de Agosto de 1436	L.° 2.° de D. João I 147
Torres Vedras 20 de Outubro de 1436	» 1.° de D. Duarte 231
Lisboa 29 de Outubro de 1436	» » » 231
Estremoz 29 de Novembro de 1436	» » » 231 v.
Santarem 20 até 31 Dezembro de 1436	» » » 203
Santarem 3 de Janeiro de 1437	L.° 18 d'Affonso V 52 v.
Lisboa 25 de Março até Agosto 1437	» 19 » 55
Aviz 1 de Julho de 1438	» 1.° de D. Duarte 234
» 10 de Agosto de 1438	» » » 237
Montemór-o-Novo 14 de Março de 1440	
Alhos Vedros 6 de Julho de 1441	L.° 1.° Odiana 147 v.
Santarem 25 de Novembro de 1441	» 2.° d'Affonso V 30 v.
Lisboa 17 de Dezembro de 1441	» 1.° D. João II 198 v.
» 18 de Julho de 1442	» 1.° de D. João I 8

D. Affonso V (até 1481)

Coimbra 21 de Outubro de 1442	L.° 23 d'Affonso V 79
Montemór o Novo 1 de Janeiro de 1443	» 3.° de D. João I 69 v.
Cintra 15 de Julho de 1443	» » » 51
Evora 22 de Dezembro de 1443	» 24 d'Affonso V 69
Aldeia Gallega 28 de Janeiro de 1444	» 3.° de D. João I 54
Santarem 30 de Setembro de 1444	» » » 91
» 22 de Fevereiro de 1445	» » » 90 v.
Evora 23 de Abril de 1446	» » » 85
Santarem 30 de Abril de 1446	» 5.° » 32 v.
Cintra 11 de Agosto de 1446	» 3.° de D. João I 76
Lisboa 14 de Outubro de 1448	» » » 123
Evora 30 de Março de 1449	» 6.° Odiana 270 v.
» 9 de Maio de »	» » » 270 v.
Lisboa 13 de Janeiro de 1450	» » » 281 v.
Santarem 17 de Dezembro de 1450	» 2.° d'Affonso V 136
» 8 de Fevereiro de 1451	» 1.° Direitos reaes 233
Evora 20 de Março de 1453	» 3.° d'Affonso V 44
Sacavem 6 de Maio de »	» 3.° de D. João I 148 v.
Lisboa 28 de Novembro de 1454	L.° 15 d'Affonso V 17
Evora 22 de Fevereiro de 1456	» 3.° de D. João I 197 v.
Lisboa 8 de Maio de »	» 13 d'Affonso V 120 v.
Paços da Serra 12 Setembro de 1456	» 4.° de D. João I 35
Evora 27 de Março de 1457	» » » 35 v.
» 22 de Agosto de 1458	» 5.° Odiana 12
Cepta 13 Novembro de »	» 36 d'Affonso V 99
Evora 26 de Janeiro de 1459	» » » 49
» 4 Fevereiro de »	» » » 27
» 15 de Março de »	» 4.° de D. João I 42 v.
» 9 de Abril de »	» 3.° Odiana 100 v.
» 15 de Julho de »	» 1.° de D. João I 16 v.
Torres Novas 9 de Dezembro de 1461	» 9 d'Affonso V 58
Evora 11 de Julho de 1464	» 8.° » 125 v.
» 15 de Abril de 1467	» 1.° de D. João II 65 v.
Santarem 27 de Maio de 1468	» 28 d'Affonso V 47
» 8 de Junho de »	» » » 35 v.
Aviz 20 de Março de 1469	» 31 » 20 v.
Lisboa 28 Julho de »	» » » 87 v.
Casa do Aragoez 1 de Dezembro 1469	» » » 94
Evora 2 de Abril de 1470	» 5.° Odiana 22 v.
Santarem 6 » »	» 16 d'Affonso V 4 v.
Evora 19 » »	» » » 14 v.
Aviz 15 de Maio de »	» 16 d'Affonso V 4 v.
Santarem 8 de Janeiro de 1471	» 37 » 74
» 15 Fevereiro de »	» » » 24
» 25 Março de »	L.° 6.° Odiana 61
» 2 de Abril de »	» 16 d'Affonso V 48 v.
Lisboa 27 de Julho de »	» 29 » 94
Obidos 17 de Junho de 1472	» » » 94 v.
Evora 1.° Novembro de »	» » » 212 v.
» 11 » »	» » » 212 v.
» 21 » »	» » » 228 v.
» 24 » »	» » » 239
» 28 de Janeiro de 1473	» 23 » 59 v.
» 28 Fevereiro de »	» » » 116 v.
Santarem 12 Maio de »	» » » 122
» 6 de Fevereiro de 1474	» 1.° Direitos reaes 520
Estremoz 8 de Outubro de »	» 6.° Odiana 35 v.
Evora 1 de Março de 1475	» 1.° João II 65
Portalegre 24 Abril »	» 30 d'Affonso V 74 v.
Arenollo 30 Agosto »	» » » 48 v.
Estremoz 28 Setemb.° »	» » » 24 v.
Çamora 19 Novembro »	» 9 » 16
Evora 6 de Março de 1476 (?)	» 4.° Odiana 117 v.
» 5 de Novembro de 1478	» 5.° » 114 v.
» 4 de Fevereiro de 1479	» » » 150
Vianna 20 Dezembro »	» 32 » 1 v.
Evora 17 Setembro »	» 3.° Odiana 101
Coimbra 23 de Maio de 1480	» 21 de D. João II 158 v.
Villa Viçosa 23 de Maio »	» 32 d'Affonso V 6 v.
» Agosto »	» 3.° Odiana 60 v.
Evora 4 de Dezembro s. d.	» 3.° Cartas missivas

D. João II (até 1495)

Espinheiro 9 de Maio de 1495	L.° 5.° Odiana 145 v.

D. Manoel (até 1521)

Lisboa 15 de Dezembro de 1501	C. chr. p. 1 m 3 doc. 112
Almeirim 8 de Fevereiro de 1508	» » » » » 79
Alcochete 18 de Março de »	» » » » » 91
Evora 9 de Junho de 1509	Idem » » 13
» 11 » »	Idem doc. » 22 28
» 25 de Abril de 1513	Idem » 38 73
Lisboa 1 de Maio de »	Idem » 32 78
Evora 9 de Fevereiro de 1520	Idem » 25 120

D. João III (até 1557)

Evora 2 de Dezembro de 1523	Idem m. 34 doc. 68
» 28 de Julho de 1526	Idem » 34 » 100
» 22 de Abril de 1534	Idem » 52 » 120
» 16 de Setembro de 1535	Idem » 56 » 38
» 11 de Janeiro de 1536	Idem » 56 » 125

Correspondencia de Lisboa

A questão vinicola — Sahiu finalmente á luz, depois de tanta demora, hesitações e emendas em que fallaram os jornaes, o annunciado decreto relativo á debatida questão vinicola, a que me referi na passada carta. Segundo as informações dos jornaes officiosos, o governo pretende com esse decreto promover a constituição de companhias vinicolas, contribuindo assim para resolver a crise que está atravessando a vinicultura nacional.

Relatorio e decreto, ao que dizem, constituem um diploma honrosissimo para o ministro que mostra ter estudado a questão e que procurou resolvel-a pela fórma mais pratica, modificando o imposto de consumo sobre os vinhos em Lisboa e estabelecendo premios, isenções e outras regalias ás novas emprezas, que devem ser sufficiente estimulo para se reunirem os capitaes com que têem de constituir-se. Esta providencia, se vier a dar resultado, constitue um serviço á vinicultura nacional, provando o interesse que ella não póde deixar de merecer ao governo, e a disposição em que este se encontra de favorecel a com a maior protecção do Estado e dando-lhe cooperação para se collocarem os nossos vinhos em mercados que não será difficil facultar lhes. Mas nem tudo — é certo — pertence á acção do Estado. Aos vinicultores cabe sustentarem o credito dos nossos vinhos, pela pureza das suas marcas, e pela seriedade dos seus processos commerciaes. E' o que deve esperar-se em troca das concessões feitas por este diploma.

E o futuro dirá se a boa vontade do ministro teve as consequencias que se esperam ou se não terá elle e a viticultura mais uma desillusão.

A questão vinicola é realmente uma questão vital para o nosso commercio e da sua solução ou, pelo menos, do aplanamento das difficuldades com que lucta, estão dependentes importantes interesses publicos e particulares.

A imprensa e as auctoridades — Não ha muito tempo decorrido desde o dia em que nestas mesmas columnas alludi, numa das minhas cartas, ao decreto com que o sr. conselheiro José d'Alpoim quiz salvar das prepotencias e arbitrariedades administrativas a imprensa, tão maltratada e amesquinhada até então.

Depois da publicação d'esse decreto parece que viria para os jornaes a idade de oiro e que, favoraveis ou adversos ao governo, todos os jornaes portuguezes, sem distincção de côr politica, seriam desde essa data em diante tratados apenas em harmonia com a lei, sem correrem o risco de novas arbitrariedades ou violencias. Foi isto que se disse.

Eu, que já sou, infelizmente, quasi veterano, entendi que nada d'isso succederia e ousei dizel-o. Por pouco me não descompozeram alguns... collegas!

Pois cá estão os factos a dar-me razão e á minha incredulidade na efficacia d'aquelle decreto, que supponho aliáz muito bem intencionado pelo ministro que o referendou e que, por varias vezes, se tem confessado orgulhoso de sua profissão de jornalista.

Acabo de ler numa folha lisbonense que o administrador de um concelho qualquer ahi para os lados de Vizeu fizéra intimar o redactor de um periodico da localidade onde o concelho tem a sua séde, a que nos dias da sua publicação, lhe apresentasse o jornal á censura prévia, na administração e antes de ser distribuido, sob pena de prohibir a sua circulação! violencia e arbitrariedade que tinham apenas por motivo as observações feitas por essa folha a diversas prisões ordenadas por aquella auctoridade!

Isto cá pelo continente. Pelas ilhas vamos ver como succede coisa parecida. Outro jornal refere, em carta vinda do Funchal, que foram presos e encafuados na enxovia os typographos do quadro do *Direito*, tendo-se inventado a historia de um crime, de um acontecimento forjado com o pretexto de ouvir para informações os typographos do mesmo jornal.

O jornal onde leio esta noticia — que quasi chego a não acreditar, mas que devo acreditar por que o tenho na conta de jornal com responsabilidades e com homens serios á sua frente, — accrescenta que o administrador do concelho ouviu muita gente sobre o acontecimento que se pretextou e todos disseram que nada sabiam, mas os typographos ficaram presos, porque d'esse modo se suspendeu aquelle orgão jornalistico durante alguns dias!

Estará bem arranjado o sr. ministro da justiça se quizer acabar com as prepotencias de que, por toda a parte é victima a imprensa!

Terá que passar a vida a redigir decretos, para ir publicando um por dia ou a cada hora.

Foi isto sempre o que eu pensei, porque para alguma coisa ha de servir a gente andar nisto ha uns bons 25 annos!

Lisboa, 19 de Janeiro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 500 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 620 — Dito rajado 490 — Dito frade 520 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 760 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 20. Libras 650 — Ouro portuguez graudo 15 por cento, meudo 13. Francos 615.

Porto, dia 20. Libras 640 — Ouro portuguez graudo 15 por cento, meudo 13 por cento. Francos 614.

Coimbra, dia 21. Libras 600 — Ouro portuguez, graudo 14 por cento, meudo 13 por cento.

Santos Martyres de Marrocos — Realisa-se ámanhã na egreja de Santa Cruz, com a solemnidade dos mais annos, a festividade dos Santos Martyres de Marrocos, havendo de manhã missa solemne e exposição do Santissimo, e á tarde *Te Deum* e sermão prégado pelo rev. José d'Almeida Corrêa, estudante da Universidade.

Pela Universidade — Já concluiu as suas provas de concurso, ficando plenamente approvado e classificado MB com 19 valores, o sr. dr. Tamagnini da Encarnação, pelo que em breve deve ser nomeado lente substituto da faculdade de philosophia.

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho — A commissão que se propoz solicitar dos socios d'esta collectividade quaesquer donativos destinados a minorar o *deficit* que annualmente sobrecarrega o Monte Pio, obteve já a quantia de 40$400 réis.

Este e outros auxilios que a referida commissão se propõe alcançar, se não conseguem terminar por uma vez com o *deficit*, torna pelo menos mais desafogada a gerencia d'esta sociedade, e permitte á direcção o estudar mais desembaraçadamente os meios necessarios para obter que o Monte-Pio se liberte da situação anormal em que se encontra ha annos e se chegue a alcançar o tão desejado equilibrio entre a sua receita e despeza.

Anniversario jornalistico — Entrou no 6.° anno da sua publicação o nosso collega do Porto *O Norte*, diario republicano distinctamente redigido.

As nossas felicitações.

Pagamento das pensões do Monte-pio — Por despacho do sr. ministro da fazenda, foi auctorisado o pagamento, em todas as recebedorias dos concelhos do reino, das pensões do Monte-pio Geral, que até agora só se pagavam na séde d'este estabelecimento em Lisboa e na agencia do Porto.

Caminho de ferro de Coimbra á Louzã — Já chegou á estação d'esta cidade, estando-se a proceder á sua descarga, grande quantidade de material de construcção para a linha ferrea de Coimbra á Louzã.

Obras publicas — Foi recebida na direcção das obras publicas de Coimbra a tabella da distribuição de dividas das obras d'este districto.

— Foi transferido para as obras publicas do Porto o conductor sr. David Ribeiro, que prestava serviço na 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos com séde em Coimbra.

— Foi determinado á direcção das obras publicas d'este districto, que proceda á conclusão d'uma estrada de Oliveirinha por Covas a Candosa.

Partido regenerador-liberal — Consta que este partido apresenta os seguintes candidatos nas proximas eleições: Faro, conselheiro João Franco; Beja, Luciano Monteiro; Lisboa, Mello e Sousa e Eduardo Segurado; Castello Branco, Martins de Carvalho; Leiria, visconde de S. Sebastião.

Tambem apresenta candidatos por Coimbra, Arganil, Braga, Vianna do Castello e outros circulos.

Consorcio — Na passada quinta feira effectuou-se na egreja de Santo Antonio dos Olivaes o auspicioso consorcio da sr.ª D. Maria Manuella Machado, gentil filha do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, com o sr. dr. Angelo Vaz, formado em medicina pela Escola Medico Cirurgica do Porto, tendo tambem os cursos especiaes de molestias de creanças, adquiridos nas escolas de Paris e Berlim.

Posse — Já tomou posse de agente do Banco de Portugal em Coimbra o sr. dr. Guilhermino de Barros, director da Escola Normal.

Seria da mais alta conveniencia para esta praça commercial que com a entrada do novo agente, o Banco fizesse coincidir uma nova era de descontos ao commercio d'esta terra, que está luctando com innumeras difficuldades pela falta d'elles. Ha muitas casas commerciaes que, contando em lhes serem descontadas as suas letras na respectiva agencia do Banco de Portugal, fizeram as compras que julgaram necessarias para o negocio com que lidam; os prazos para pagamento são fataes e alguns commerciantes talvez se vejam na dura necessidade de pagar com as fazendas aos seus credores.

Essa falta de descontos por certo não deixa de ter uma influencia mui activa na *débacle* que ha tempo se vem notando na praça de Coimbra.

Associação dos Artistas — Esta prestante sociedade promove para o dia 25 de Março proximo, um variado e interessante sarau em beneficio do seu cofre, no qual tomarão parte, por especial obsequio, os academicos srs. Ladislau Patricio, João de Barros, João d'Azevedo, Camillo Castello Branco, Villas Boas e a *Tuna academica*, o que é garantia segura d'uma festa imponente.

Excursão — A *Sociedade philarmonica Boa União* deliberou ir no mez de Junho proximo futuro, em excursão a Lisboa e arredores.

Estes passeios não só instruem e recreiam, como tambem servem para estreitar relações com as sociedades suas congeneres.

Associação Commercial — Realisou se no dia 18 a eleição dos corpos gerentes da Associação Commercial, que ficaram assim constituidos:

Assembléa geral — Adriano Marques, presidente; Cassiano Augusto Martins Ribeiro, 1.° secretario; Antonio Nunes Corrêa, 2.° secretario.

Direcção — Francisco Villaça da Fonseca, presidente; Francisco Maria de Sousa Nazareth, vice-presidente; João Simões da Fonseca Barata, 1.° secretario; Antonio Fernandes, 2.° secretario; Antonio José Fernandes, thesoureiro; João Mendes de Castro e Justiniano da Fonseca, vogaes.

« Portugal Chauffeur » — Reappareceu este interessante jornal de *sport*, que se publicava em Coimbra e que ha tempo havia interrompido a sua publicação.

Os nossos parabens.

Instituto de Coimbra — Hoje, pelas 8 1/2 horas da noite, deve realisar-se a 3.ª sessão da assembléa geral do Instituto de Coimbra, para eleição da direcção e de novos socios.

Luz electrica — Vae ser illuminada a luz electrica a Escola industrial Brotero.

Arrematação — No dia 24 do proximo mez de Fevereiro ha de ser dada de arrematação em praça publica nos paços municipaes, a construcção de uma estrada, que partindo do Botão vá até ao limite do concelho de Penacova — *Lanço da Ponte do Botão á Malta Franca* — na extensão de 1:035m,13, sendo a base de licitação 2:103$315 réis e o deposito provisorio de réis 52$580.

Companhia Central Vinicola de Portugal — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o supplemento que hoje publicamos relativo a esta Companhia que se acha já organisada, recebendo não só os vinhos dos seus accionistas, produzidos nos seis districtos da região central, mas ainda os vinhos que os accionistas colham noutras regiões, em harmonia com as disposições dos Estatutos.

Julga-se seguro o exito d'esta importante Companhia, que tem a seu favor: o concurso de todas as associações agricolas da região, e especialmente a fuzão das associações vinicolas da Bairrada, do Dão, e da Adega Regional de Coimbra; o poder dispôr de acreditados estabelecimentos em Lisboa, Porto e Coimbra e S. Paulo do Brazil, e tambem das relações que as mesmas sociedades tinham já estabelecido na Africa e Brazil; aproveitando egualmente as marcas já apuradas e que têm merecido as mais honrosas recompensas nas differentes exposições a que tem concorrido.

Desde já pódem ser dirigidos pedidos de acções á commissão organisadora da Companhia Central Vinicola, ás sédes das adegas sociaes de Coimbra, Anadia e Nellas, e ainda em Lisboa e Porto aos depositos das associações da Bairrada e Dão.

Fallecimentos — Falleceu ante hontem e sepultou-se hontem a sr.ª D. Palmira d'Assumpção de Passos Pereira de Castro, filha estremecida do nosso antigo amigo sr. coronel João de Passos Pereira Castro, digno commandante do districto de recrutamento de reserva, a quem enviamos a expressão sentida do nosso pezar, pelo grande desgosto que acaba de soffrer.

— Victimada por uma pneumonia tambem falleceu hontem a sr.ª Theodora de Jesus, viuva do muito conhecido mestre que foi das officinas de impressão da Universidade e proprietario do antigo *Borda d'Agua*.

Camara municipal — O *Diario do Governo*, de 18 do corrente, publica os decretos fixando em 500$000 réis a dotação do logar vago de inspector do matadouro municipal d'esta cidade, sendo 360$000 réis o vencimento de cathegoria e 140$000 réis o de exercicio, e auctorisando a mesma camara a crear um logar de zelador com a dotação de 100$000 réis, além da parte das multas que lhe competir.

Exames — Está designado o mez de Fevereiro proximo para a realisação dos exames de medicina sanitaria, cujo jury será composto dos srs. drs. Lopes Vieira, Serras e Silva, Angelo da Fonseca e pelo professor de chimica sr. Charles Lepierre.

Para a Créche — Foi de 35$340 réis o producto da venda de exemplares da oração de *sapientia* proferida pelo sr. conselheiro dr. Bernardino Machado na inauguração do corrente anno lectivo, cuja quantia foi integralmente offerecida á Créche d'esta cidade, visto que as despezas feitas com a edição d'esse folheto correram por conta do nosso collega a *Resistencia*.

Pela hygiene — Está averiguado que os casos de doença que se manifestaram em Maiorca não eram de molestia infecciosa, mas sim de congestão cerebral, de que houve dois casos fataes.

Anniversario natalicio — Faz hoje 6 annos a menina Alda, filha do sr. Joaquim Albano da Costa, conceituado commerciante d'esta praça.

As nossas felicitações.

Audiencias geraes — São duas as causas crimes já marcadas para julgamento em audiencia de jury no corrente trimestre, devendo o primeiro realisar-se em 30 d'este mez, e o segundo em 13 de Fevereiro proximo.

No primeiro dia responderá Joaquim Bugalho Cortiço, dos Casaes, freguezia de S. Martinho do Bispo, accusado crime de prejurio sendo seu advogado de defeza o sr. dr. Sousa Bastos; e no segundo dia será julgada Maria Victoria, de Taveiro, accusada do crime de infanticidio. E' seu advogado o sr. dr. Fernandes Costa.

Verificação do leite — O agronomo districtal lembrou á camara municipal a vantagem de serem destinados varios locaes na cidade, onde se proceda diariamente á verificação do leite, antes da distribuição aos domicilios, pondo-se em cada vazilha a nota de *verificado*, e estabelecendo-se a devida vigilancia para que as vendedeiras depois o não adulterem.

Professor do lyceu — O sr. Victorino Henrique Godinho, alferes de infanteria 23, pediu para concorrer ao logar de professor do lyceu.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

Novo jornal — Recebemos o n.° 1 da *Gazeta da Beira*, semanario de Oliveira do Hospital, que se propõe propugnar pelos interesses do mencionado concelho.

Desejamos ao novo collega longa vida e muitas prosperidades.

Escolas a concurso — Estão a concurso as escolas de instrucção primaria do sexo feminino, da Sé Nova, concelho de Coimbra, e de Cepos, concelho de Arganil.

Epidemia grippal — Em Barcelona está adquirindo assustador desenvolvimento *a epidemia grippal*, que reveste fórmas graves e ataca grande numero de pessoas.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Boletim do Clero — Com este titulo acaba de apparecer em Coimbra uma publicação semanal, que está evidentemente destinada a prestar os melhores serviços ao clero nacional e póde mesmo julgar-se, se tornará indispensavel á classe ecclesiastica.

O *Boletim do Clero*, que tem a approvação de todos os prelados do Continente, é um repositorio em que ficarão archivados todos os documentos officiaes, quer emanados da Santa Sé, dos prelados portuguezes, das camaras ecclesiasticas ou das repartições do estado; encyclicas e decretos do Summo Pontifice e das congregações romanas, publicados no original e em traducção; pastoraes, provisões e circulares dos prelados portuguezes; expedientes das camaras ecclesiasticas e dos seminarios; leis, decretos, portarias e outros documentos officiaes que interessam ao clero. Insere ainda uma secção de consultas sobre materias ecclesiasticas.

E' director do *Boletim do Clero* o sr. conselheiro dr. Luiz Maria da Silva Ramos, professor de theologia da Universidade.

O preço de assignatura é de 1$200 réis por anno, pagamento adeantado; sendo a cobrança feita pelo correio, será a assignatura de 1$600 réis por anno.

Toda a correspondencia deve ser enviada para a Redacção e Administração do *Boletim do Clero*, rua do Norte, 6, Coimbra.

As maravilhas da natureza — Estão publicados os fasciculos n.º 226 a 230 d'esta interessantissima publicação editada pela Livraria Moderna, — Lisboa, rua Augusta, n.º 95.

O Gabão Elegante d'Aveiro

(VERDADEIRO)

Em todas as côres que o freguez escolha.

M. Pinho — *Rua Direita, 94.*

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

CASA COLONIAL

34 ESTE estabelecimento vai muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel, vinhos analysados e vendidos sem lotações e das procedencias a que pertencem.

Vai se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: Café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico, em interesse commum.

FIGUEIRA

33 COMPRA-SE um sagui de raça Bahianna, e vende-se uma cadella de raça Grand Danois.

Carta com as iniciaes J. L. O. — Rua das Flôres, 7 e 9.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

ARRENDA-SE

31 DESDE já uma boa casa com jardim no bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garrett e Venancio Rodrigues.

Para tratar com João Francisco dos Santos — Largo de D. Luiz.

Com bom rendimento

30 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

PAPEL DE JORNAES

29 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções** de **J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação da estrada districtal n.º 108, com a estrada districtal n.º 114, pela Casa Velha

27 FAZ-SE publico que no dia 30 de Janeiro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma empreitada parcial do fornecimento de pedra britada, entre os perfis 85 e 107 da referida estrada de ligação.

Base de licitação ... 229$370 réis
Deposito provisorio. 5$735 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 14 de Janeiro de 1905.

O conductor chefe de trabalhos — *Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo.*

PROFESSORA

26 PRECISA-SE d'uma habilitada para ensinar instrucção primaria (1.º e 2.º grau) a dois meninos de menos de 10 annos, na provincia. Informa-se na rua Ferreira Borges, 166.

MARÇANO

25 COM pratica de mercearia, precisa-se d'um e dá-se ordenado merecendo o.

Rua do Sargento Mór, 15 a 19.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos «Hungrias» pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

Aguas thermaes de Luso

21 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
LISBOA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

CASA

18 VENDE SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallarica e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, e em Lisboa com o proprietario Joaquim Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço de Pombeiro á estrada real n.º 12. Lanço da Ponte de Valle de Espinho á estrada real n.º 12

16 FAZ-SE publico que no dia 27 de Janeiro, ás 3 ½ horas da tarde, na villa d'Arganil e casa de cantoneiros, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte entre os perfis 307 (2m,44 atraz) e 322.

Base de licitação ... 485$460 réis
Deposito provisorio. 12$135 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes em Arganil (casa de cantoneiros) e na secretaria da direcção em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 17 de Janeiro de 1905.

O chefe de secção,
Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

CASA COLONIAL

15 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FA-IRE-GRAVADOR.
Tudo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece justas garantias agradeça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E impossivel cortarem-se.
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

12 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHO DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos

para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (15 de Outubro de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Granada**	500	100	70
» **Coral**	500	100	70
» **Amethista**	400	—	—
Branco **Ambar**	550	—	80
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRANCA CALLOS

A rapidez operada por esta pomada na extracção dos callos é surprehendente, pois que em cinco dias ella produz os seus resultados. Milhares de pacientes confirmam a sua efficacia.

Preço da caixa, 120 réis

Deposito geral: *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, ***Gravador,*** grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

POTES PARA AZEITE

6 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 36.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

4 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha.

Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

ATTENÇÃO

3 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

2 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

Extracto dos estatutos da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com séde em Coimbra

CAPITULO I

Denominação, fins, séde e capital da companhia

Artigo 1.º E' constituida na conformidade das leis vigentes uma Companhia commercial, sociedade anonyma, responsabilidade limitada, a qual se denominará **Real Companhia Central Vinicola de Portugal**, com duração indeterminada e que se regerá por estes estatutos.

Art. 2.º Os seus principaes fins são:

1.º Constituir typos definidos de vinhos regionaes especialmente dos districtos da sua região Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda, Castello Branco e Leiria, e vendel-os no paiz e fóra d'elle, tendo sempre em vista conseguir que alcancem a maior reputação pelo seu cuidado em conservar as marcas de fama já consagrada; e pela creação de novas marcas baseadas em vinhos de qualidade obtidos com a escolha das castas empregadas, e do local da producção, e com os cuidados na vinificação.

2.º Occupar-se do fabrico de aguardentes, alcool vinico, mostos concentrados e conservação de uvas.

3.º Comprar os vinhos produzidos nos districtos indicados no n.º 1.º d'este artigo nos termos estabelecidos nestes estatutos.

4.º Receber nos seus depositos vinhos dos proprietarios, passando-lhes *warrants*, em conformidade com o regulamento de 31 de janeiro de 1899, ou titulos em harmonia com os art. 408.º a 424.º do Codigo Commercial e nos termos do regulamento que fôr estabelecido.

5.º Empregar no tratamento dos seus vinhos exclusivamente aguardente e alcool de vinho.

6.º Fazer o commercio de aguardentes exclusivamente de vinho, não admittindo outras nos seus armazens; e de vinagres, tambem derivados unicamente do vinho, bem como de mostos concentrados, passas e uvas conservadas.

7.º Contribuir com os seus maiores esforços para o alargamento do mercado dos vinhos portuguezes empenhando-se especialmente por conseguir a sua collocação na Inglaterra, no Brazil e nas colonias portuguezas.

8.º Promover o aperfeiçoamento do fabrico dos vinhos, fornecendo indicações em harmonia com as exigencias dos mercados, e aconselhando as castas e locaes que convém aproveitar.

9.º Promover na sua região a constituição de sociedades agricolas, especialmente viticolas, destinadas ao fabrico aperfeiçoado dos vinhos, ao preparo de passas e conservação das uvas.

10.º Estabelecer pelo menos um deposito em cada um dos districtos da sua região, e conservar os depositos actualmente existentes em Nellas e Anadia, desenvolvendo os typos já consagrados nestas duas sociedades incluindo o dos vinhos espumosos na ultima.

11.º Estabelecer delegações logo que o movimento o exija em Lisboa, Porto e Figueira da Foz, em harmonia com o regulamento votado pela assembleia geral.

12.º Fornecer aos lavradores da sua região a prompto pagamento, a credito garantido, ou em conta corrente, objectos de alfaia viticola e vinicola, adubos, insecticidas e fungicidas para tratamento dos vinhos, alcool ou aguardente vinicos e outras substancias proprias para tratamento licito dos vinhos, nos termos do cap. X do decreto regulamentar de 27 de setembro de 1901.

13.º Estabelecer uma caixa economico-agricola, com filiaes em todos os districtos da sua região, na qual serão recebidos depositos á ordem ou a praso, com o juro que a direcção fixar, e feitos descontos com garantia na propriedade, em acções da companhia, ou na responsabilidade de trez accionistas, e por pequenos prasos, com juro que não excederá 5 %.

Art. 3.º O seu capital será de 500:000$000 réis em uma só serie e dividido em 50:000 acções de 10$000 réis cada uma.

§ unico. Este capital poderá ser elevado até réis 1.000:000$000, ou mais, com auctorização da assembleia geral e em series de 100:000$000.

CAPITULO II

Acções e accionistas

Art. 6.º Os subscriptores de acções entregarão no acto da subscripção 1$000 réis por cada uma, os quaes serão depositados na caixa geral dos depositos á ordem da direcção, com expressa declaração da quantia subscripta por cada associado.

Art. 8.º Passados 30 dias, contados d'aquelles em que a Companhia começar a funccionar, os accionistas entrarão no cofre da Companhia com mais 10 % do valor nominal das acções; passados 90 dias depois d'esta segunda entrada haverá uma terceira de mais 10 %.

Art. 9.º A quarta entrada será de 10 % e poderá ser paga em vinho comtanto que não seja quantidade inferior a 500 litros. Não será exigida, sem decorrerem, pelo menos, sessenta dias, e não mais de noventa, depois da terceira. Todas as mais entradas só poderão ser reclamadas quando a direcção, com approvação do conselho fiscal, as proponha á assembleia geral, e que esta, em vista do desenvolvimento das operações da Companhia, as julgue necessarias.

§ unico. Os subscriptores podem fazer, desde a repartição, as suas entradas até liberarem completamente as suas acções, mas por estes adiantamentos não receberão senão o juro de 3 % ao anno.

Art. 13.º Os accionistas têem direito aos lucros que se dividirem em assembleia geral, e a todas as outras vantagens que lhes confere este estatuto e as leis do paiz.

Art. 16.º Cada 5 acções averbadas até julho e liberadas, darão ao seu possuidor o direito de fornecer 10 hectolitros de vinho da sua lavra e produzido dentro da região da Companhia, o qual será posto por conta do proprietario no deposito da Companhia mais proximo.

§ 1.º Estes vinhos que devem encontrar-se á entrada em bom estado de conservação, em harmonia com a analyse que lhe terá sido feita em epocha opportuna, com a tolerancia de +0,50 no grau alcoolico e extracto secco, e terem sido fabricados segundo as indicações transmittidas pela direcção, entrarão para a Companhia segundo a seguinte formula, por hectolitro:

$$200 \times a \times \frac{b}{100:000} + 125 \times c + 50 \times d + 100 \times q + e$$

a grão alcoolico (Salleron) — *b* preço medio das transacções feitas com aguardente de 72º centessimaes, pela

Companhia durante o periodo decorrido desde outubro até ao fim de setembro do anno seguinte ao da vinificação; — c gráo de acidez (em acido tartarico) contado sómente até 9; — *d* numero de gráos de extracto secco a partir de 15 para os vinhos tintos, e de 10 para os brancos; — *q* gráo de qualidade de 1 a 15; — *e* quantia marcada na assembleia geral ordinaria de cada anno e que poderá variar entre menos 200 e mais 200.

§ 2.º Os vinhos brancos de qualidade inferior a 5, e os tintos de qualidade inferior a 3, entrarão sómente pelo valor do termo correspondente ao gráo alcoolico.

§ 3.º Para as acções não liberadas, o direito estabelecido neste artigo, terá logar na proporção das entradas realizadas.

§ 4.º Em quanto não existir deposito da Companhia n'um districto da sua região poderá o accionista entregar os seus vinhos produzidos n'aquelle districto pondo-os sobre wagon n'uma estação do caminho de ferro. Quando os vinhos do accionista tenham sido produzidos em districto differente dos indicados no n.º 1.º do art. 2.º, deverão esses vinhos ser collocados sobre wagon n'uma estação de caminho de ferro, comprehendida n'aquelles, ou n'outro local combinado com a direcção.

CAPITULO IV

Operações da Companhia e fundo de reserva

Art. 30.º As operações da Companhia consistem:

1.º Em receber os vinhos dos accionistas nos termos do art. 16.º e §.

2.º No pagamento d'estes vinhos, o qual será feito pela seguinte fórma, tomando para base o seu valor provavel:

$^1/_4$ em novembro

$^1/_4$ em janeiro

a restante importancia d'estes vinhos, menos 10 %, será entregue ao accionista quando este o requisitar, a partir de fevereiro, com 15 dias de antecipação. D'esta quantia será pago, até ao fim do anno, o juro de 5 %. Pelo tempo que o accionista deixar ficar as quantias que tem direito a receber em novembro e janeiro, receberá de juro 3 a 5 % ao anno, segundo a taxa que a direcção marcar no 1.º de janeiro e 1.º de julho. No fim do anno civil será feita a liquidação das contas dos accionistas e entregue o saldo que lhes pertença.

3.º Em receber os vinhos produzidos nas vinhas da região, que tiverem sido registadas na Companhia no primeiro anno de existencia da mesma, com indicação do numero de pés, e producção provavel em hectolitros, pelo valor do termo relativo ao gráo alcoolico da formula do § 1.º do art. 16.º, e quando o proprietario tiver durante o mês de outubro, seguinte ao da vinificação, dado parte á Companhia da quantidade da sua producção, que poderá ser verificada, e enviado as respectivas amostras. O proprietario que quizer aproveitar-se d'esta vantagem deverá avisar a Companhia e estabelecer com esta o respectivo contracto de venda, ficando a Companhia obrigada a retirar-lhe o vinho no praso de 3 mezes. O vinho deverá á entrada encontrar-se em bom estado de conservação, o que será decidido pelo agronomo do districto, precedendo a devida analyse, quando surjam divergencias. O pagamento será feito nos termos do n.º 2.º d'este artigo.

Art. 32.º Além dos armazens geraes da Companhia serão conservados os depositos actuaes de Nellas e Anadia, onde se conservará e desenvolverá o fabrico dos vinhos, incluindo no ultimo o dos espumosos, e dentro de 3 annos, depois da sua fundação, deverá esta Companhia ter, pelo menos, um deposito em cada districto da sua região.

Art. 37.º A Companhia nas compras de vinho que fizer preferirá em egualdade de circumstancias: — primeiro os accionistas, para vinhos da sua lavra e cuja existencia tenham communicado com a respectiva amostra no mês de outubro seguinte ao da vinificação, em segundo logar os proprietarios que tenham satisfeito a esta mesma formalidade.

Art. 41.º Os fundadores da Companhia renunciam aos direitos que lhes confere o Codigo Commercial (artigo 164.º, § 3.º), em beneficio da sociedade que iniciaram.

CAPITULO V

Administração da Companhia

Art. 42.º A companhia é administrada por uma direcção composta de 5 membros, os quaes d'entre si elegerão presidente, vice-presidente e secretario. Para cada director effectivo haverá um supplente, que o substituirá por accordo commum. Na falta de directores supplentes recorrer-se-ha aos membros supplentes do conselho fiscal preferindo os das regiões a que pertença o director que falte.

Art. 43.º Dos directores, um com o seu supplente será escolhido entre os socios da Adega Regional de Entre Douro e Liz em quanto esta sociedade subsistir, e quando se dissolva entre os socios viticultores da sua região, outro com o seu supplente entre os viticultores da região da Bairrada, e ainda um outro tambem com o seu supplente entre os socios da Liga dos Lavradores da Beira em quanto subsistir esta Associação, e quando se tenha dissolvido, entre os socios viticultores da região d'aquella sociedade. O mandato ser-lhes-ha conferido por 3 annos.

§ 1.º E' permittida a reeleição.

§ 2.º A responsabilidade dos membros da direcção regula-se pelos preceitos do contracto de mandato.

Art. 44.º Os directores effectivos, ou os seus supplentes, pelo tempo que os substituirem, vencerão na proporção de 400$000 réis por anno cada um. Quando o dividendo da sociedade passar de 5 %, do excesso tirar-se-ha a quantia precisa para elevar a 600$000 réis os vencimentos dos directores effectivos que serão recebidos pelos supplentes durante o tempo em que os substituam. Quando o dividendo exceder 10 % deduzir-se-ha do excesso 20 %, que será dividido pelos membros directores até que o total da remuneração se eleve a 1:000$000 réis para cada um dos effectivos ou respectivo supplente na razão do tempo em que tenha feito serviço.

Art. 47.º Os directores caucionarão a sua gerencia depositando nos cofres da Companhia 300 acções, as quaes não poderão retirar senão depois de acabado o seu mandato, e passados 6 mêses depois de approvadas em assembleia geral as contas da sua gerencia.

CAPITULO VIII

Disposições geraes

Art. 70.º A assembleia geral não póde votar gratificações aos directores, qualquer que seja o serviço que hajam prestado. Póde votar gratificações aos empregados, sob proposta motivada da direcção e voto unanime do conselho fiscal.

Art. 73.º A Companhia adquirirá o material, edificios, vinhos e mais activo que as sociedades a que se refere o § unico do art. 6.º queiram entregar, devendo tudo ser avaliado por uma commissão de três membros, eleita na assembleia de constituição.

Coimbra, Typ. Auxiliar d'Escriptorio

Ill.^mo e Ex.^mo Sr.

E' brilhantemente justificada no relatorio que precede o decreto hontem publicado com as providencias que o Governo julgou dever adoptar para attenuar a crise vinicola, a creação de companhias vinicolas intimamente ligadas á viticultura, cuja necessidade já sustentámos nos comicios que se realizaram n'esta cidade quando nos encontrámos em frente da crise de 1901, e então como hoje reclamámos instantemente.

Encontram-nos aquellas medidas, em que o Governo manifesta o seu sincero empenho de coadjuvar efficazmente a viticultura, já preparados com a organização da *Real Companhia Central Vinicola de Portugal*, com séde em Coimbra, que poderá entrar em actividade dentro de poucos dias, logo que os respectivos estatutos, cujo extracto enviamos junto, sejam approvados pelo governo de Sua Majestade.

Confiamos em que V. Ex.ª se dignará prestar a esta importante e vasta sociedade o seu valioso concurso, não só tomando parte n'ella, mas tambem recommendando-a.

E desassombradamente tomamos esta iniciativa, pela convicção que temos de que esta sociedade tem bases que lhe garantem corresponder ao elevado fim que o Governo tem em vista fomentando a creação de companhias vinicolas, e assenta em elementos que asseguram a sua seriedade e energica acção.

Os seus estatutos foram demoradamente estudados, a fim de garantir o capital, e ao mesmo tempo assegurar ao viticultor a maior somma de vantagens, de uma maneira séria e efficaz.

Com toda a franqueza affirmamos que julgamos attendidas todas as hypotheses que poderiam difficultar a vida de uma sociedade de interesses tão complexos e para isso muito valeu ter sido previamente assegurado o concurso das sociedades agricolas da região do centro, comprehendendo os districtos de Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda, Castello Branco e Leiria, e das associações vinicolas existentes — Adega Regional de Coimbra, — Associação Vinicola da Bairrada — e União Vinicola do Dão, que já possuem amplas e bem estudadas installações, marcas de vinhos acreditadas, e que tem merecido as mais elevadas recompensas nos ultimos certamens, incluindo um *grand prix* e medalhas d'ouro, bem como depositos em Lisboa, Porto, Coimbra e S. Paulo do Brazil, e importantes relações commerciaes n'este paiz e nas nossas colonias, accrescendo a tudo isto os conhecimentos que a pratica d'estes serviços lhe tem feito adquirir.

Depois de ponderado exame assentou-se nas condições em que deve ter logar a entrada dos vinhos dos accionistas, relativamente á qualidade e á quantidade que terão o direito de fornecer annualmente á Companhia. As disposições adoptadas tem merecido geral approvação e fica assegurada ao viticultor grande vantagem em ser accionista, sem nada ser compromettido, por prejudiciaes concessões, o exito da Companhia, que será uma verdadeira cooperativa viticola se os lavradores, comprehendendo as suas conveniencias, assim o queiram.

Garante tambem o resultado d'esta importante empresa, para cuja formação se tem disposto da maior boa vontade e abnegação, as condições da maior economia com que é assegurada a sua gerencia e os nomes dos cavalheiros já indigitados para tomarem a pesada responsabilidade da sua administração, e que são entre outros: — para a assembleia geral: digno par dr. Almeida Garrett, conselheiro José Luiz Ferreira Freire, Marquez da Graciosa, dr. José Caetano dos Reis, Conde de Caria, Francisco Tavares Proença, Barão de Salgueiro, D. Luiz de Alarcão, João Pessoa, José Antonio Liberal, Francisco Lebre, conselheiro Eduardo Correia, dr. Tavares Festas, dr. Coelho Sobral, dr. José Osorio, dr. João Abel Ferreira da Silva, Conde de Penha Garcia, Conde de Idanha a Nova, Visconde de S. Sebastião, dr. José Lopes Vieira — para a direcção: Conde do Ameal, dr. Joaquim de Oliveira Baptista, Justino Sampaio Alegre, dr. José Tavares (Nellas), dr. Costa Lobo, dr. João Pereira das Neves, dr. Baeta Neves, Albano Coutinho, dr. Augusto Rosado, Antonio Barata Tovar Coutinho — para o conselho fiscal: dr. Luiz Pereira da Costa, Antonio Sereno, dr. José Paulo Cancela, dr. Paes da Cunha, dr. Francisco Pessoa Cabral, Costa Monsanto, Antonio Rodrigues Pinto, P.e Antonio Alves, dr. Pedro Ferreira dos Santos, dr. Antonio Conceiro Martins.

Emfim temos a consolação de apresentar, como poucas vezes succede, um trabalho meditado com bases solidas reaes, e ao mesmo tempo em harmonia com as forças que temos a certeza de possuir, embora certos de poder rapidamente alargar a base do capital. E' por isso que este inicialmente será de 500 contos effectivos, para que corresponda a uma realidade pratica, e para esta importancia estamos seguros da correspondente subscripção, como temos toda a confiança em que brevemente será alargado, para sustentar o movimento que esta companhia, com as importantes e acreditadas marcas vinarias de que dispõe, deve ter dentro em pouco.

Coimbra, 20 de janeiro de 1905.

Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett
José Caetano dos Reis
Joaquim de Oliveira Baptista
Albano Coutinho
Justino Sampaio Alegre
José Lopes Vieira
Francisco Miranda da Costa Lobo.

NOTA. — Pede-se aos srs. subscriptores que desejem assignar a escriptura da constituição da Companhia, o que terá logar nos Paços do Concelho d'esta cidade no dia 29 do corrente mês, pelas 2 horas da tarde, o obsequio de o communicarem á commissão organizadora da *Real Companhia Central Vinicola de Portugal — Coimbra*, até ao dia 26.

Os pedidos de acções podem ser dirigidos á mesma commissão ou ser directamente feitos nas sédes da Adega Regional em Coimbra, da Associação Vinicola da Bairrada, na Anadia, da União Vinicola do Dão, em Nellas, e ainda nos depositos da Associação Vinicola da Bairrada — Lisboa — Rua dos Capellistas n.º 45 — e Porto e no deposito da União Vinicola do Dão no Porto.

Boletim de subscripção para a Real Companhia Central Vinicola de Portugal

Nomes	Residencias	Concelhos em que possuem vinhas (sendo viticultores)	Numero de acções

NUMERO 5:964 — TERÇA FEIRA 24 DE JANEIRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EMIGRAÇÃO

Publicámos ha dias uma carta que nos enviou um nosso conterraneo residente em Montevideu, dando conta da situação tristissima a que se vêem reduzidos tantos portuguezes que emigram para a America e que alli se encontram sem pão e sem trabalho, vendo-se forçados a estender a mão á caridade publica!

Entre elles destaca-se um numero avultadissimo de rapazes novos, que para se eximirem ao recrutamento, empregam todos os meios para sahir de Portugal, achando facilmente traficantes, especialmente nos portos da Galliza, que os protegem, apanhando-lhes quantias importantes para os enviar para o Brazil, e ludibriando-os geralmente, pois que os embarcam em vapores que se não destinam aos portos da republica brazileira, conduzindo-os a Montevideu e outras terras.

O sr. ministro da guerra carece de prestar a maior attenção ao facto referido. Que importa que a lei preceitue que os contingentes sejam preenchidos pelos mancebos recenseados, apurados pela junta de inspecção, e sorteados, se esses mancebos fogem para a America, antes ou logo que entram no sorteio, sendo d'essa fórma annulladas as disposições da lei, pela mancommunação de uma especie de companhias de *olho vivo*, existentes principalmente no norte do paiz e na Galliza, apostadas a fazer sahir do reino muitos mancebos aptos para o exercito, e que mesmo quando d'elle legalmente se isentassem podiam, conservando-se no paiz, servir de muita utilidade á patria, na agricultura, na industria, no commercio, e em todos os ramos da actividade humana.

Para se enriquecerem os engajadores, são gravemente prejudicados os mancebos que permanecem em Portugal, muitos dos quaes deixariam de ser chamados ás fileiras do exercito, se não fosse a emigração fraudulenta que se está fazendo, principalmente em portos hespanhoes, com um desaforo inaudito.

A emigração é um facto social que ha muito se está dando não só neste paiz, mas na Italia, Inglaterra e Allemanha. E' o resultado da tendencia que ha em melhorar de fortuna rapidamente.

A's causas geraes que existem nos outros paizes para esse facto, accresce em Portugal a invencivel repugnancia ao recrutamento; repugnancia que não é só de hoje, mas de todos os tempos.

Não se póde, nem se deve impedir a emigração licita. O que se precisa é de reprimir e castigar as fraudes que muitos praticam para fugir ás disposições da lei, que obrigam a todos os cidadãos.

ANTONIO MANO

Volta de novo á téla da discussão, emocionando bastante a população conimbricense, o tão hediondo quanto cobarde assassinato de Antonio Mano, d'esse desventurado moço, filho de Coimbra, que pelo seu fino trato, pela sua alma de eleição, captivava todas as pessoas ao abeirarem-se d'elle pela primeira vez.

Deu margem a esta lembrança sobre esse horrendo attentado, o terem uns estudantes do Seminario, ou na simples passagem, ou porque se andassem recreando no local onde apparecera o cadaver de Antonio Mano, encontrado na alameda junto do mesmo Seminario, uma enorme faca que poderia bem ter sido o instrumento do assassinato, e alli deitada para fazer crêr que o crime fôra commettido nesse sitio, o que não é das cousas mais presumiveis, attenta a reconhecida timidez da victima, que por cousa alguma se abalançaria a comparecer naquelle local, de noite, ainda mesmo chamado por qualquer aventura amorosa.

Ha quem attribua grande importancia a esse achado, em vista da relação que póde ter com as diligencias policiaes ha tempo realisadas. Comtudo nós não acreditamos que quaesquer diligencias levadas a effeito no sentido de capturar e pronunciar os assassinos tenham efficacia real e segura, porque estamos convencidos que sobre a descoberta dos auctores do barbaro assassinato peza uma *caveira de burro* de enormes dimensões.

Dá-nos este convencimento a fórma como foram conduzidas as diligencias policiaes durante um ou mais mezes, deixando o publico de Coimbra a fazer uma triste ideia ácerca da habilidade de quem as dirigiu; diligencias essas que pela pouca firmeza, duvidas constantes, e grande delonga com que foram feitas, tornaram inneficazes mais tarde os esforços e boa vontade empregados pelas auctoridades judiciaes, para a descoberta do auctor ou auctores de tão repugnante crime.

Quer-nos parecer que não será por emquanto que se desvendará o mysterio em que tem andado envolto este crime ha tantos mezes.

Os auctores do assassinato do infeliz Antonio Mano, hão de ser encontrados mais cedo ou mais tarde; temos essa esperança. Mas não hão de ser descobertos pela policia de Coimbra, que em geral é reconhecida como incompetente para o desempenho de serviços melindrosos e especiaes como o de que se trata.

Os criminosos hão de ser descobertos um dia, por um simples accaso, como o foram passados muitos mezes depois da perpretação do crime, os assassinos do infeliz Lazaro, o estudante barbaramente assassinado no Salgueiral em 7 de Junho de 1854.

D'outra fórma não, — salvo se fôr substituido por completo o corpo policial de Coimbra.

A PENA DE MORTE

Possuimos um exemplar avulso da sentença de 16 de Março de 1811, o qual havemos de publicar na integra em occasião opportuna, pela qual são condemnados á morte 13 individuos por crime de traidores á patria, tendo vindo no exercito de Massena, quando elle em 1810 invadira Portugal.

Relativamente a um d'esses réus diz-se na sentença o seguinte:

«Emquanto ao réu José Pereira Pinto, por antonomasia o *Mil Diabos*, mostra-se ter sido visto em Almeida depois da sua capitulação, servindo no exercito inimigo na qualidade de ajudante de ordens do dito Pedro de Almeida; que acompanhára o sobredito réu D. José Manoel de Noronha na conducção da companhia de cavallaria do regimento n.º 11 á explanada da praça, e a desarmára, como acima fica dito; e que egualmente acompanhára o mesmo Pedro de Almeida a Pinhel, como egualmente acima fica demonstrado e provado pelas declarações do dito Antonio Alvares do Banho, e da mesma fórma, que acompanhou o dito exercito desde aquella praça, e que no mesmo existe.»

E na parte penal a sentença condemnava o réu José Pereira Pinto, por antonomasia o *Mil Diabos*, a ser desnaturalisado e exautorado de todas as honras, titulos e privilegios de portuguez e de vassallo, sendo, logo que fosse preso, levado das cadeias onde se achasse, com baraço e pregão, á praça do Caes do Sódré, e nella em um cadafalso alto, que seria levantado de sorte que o seu castigo fosse visto por todo o povo, a quem tanto tinha offendido e escandalisado o seu horrorosissimo crime, morresse de morte natural para sempre, depois do que lhe seriam decepadas as mãos, cortada a cabeça e reduzido o mesmo cadafalso, com o seu corpo, pelo fogo, a cinzas, que seriam lançadas ao mar.

E como se achava ausente o pronunciavam os juizes e haviam por banido, e mandavam ás justiças de el-rei, que appellassem contra elle toda a terra para ser preso, podendo qualquer do povo, não sendo seu inimigo, matal-o, sem pena, sabendo que era o proprio réu banido.

Condemnavam-no além d'isso na confiscação e perdimento de todos os seus bens, para o fisco e camara real.

Esta sentença era assignada pelos seguintes juizes: — Corvo, regedor,—Salter—Teixeira Homem — Bacellar — Dr. Pedrosa —Silva—Miranda—Tavares de Sequeira.

Decorrem mais de 5 annos, e em o n.º 205 da *Gazeta de Lisboa* de 29 de Agosto de 1816, publica-se o seguinte:

«José Pereira Pinto, capitão que foi do regimento de infanteria n.º 11, tendo marchado para França em 1808, no corpo de tropas portuguezas, que o intruso governo fez partir para aquelle reino, foi, por engano de pessoa, condemnado por sentença proferida no juizo de especial commissão, por inconfidencia, aos 16 de Março de 1811, na equivocada supposição de haver voltado á peninsula encorporado no exercito francez de Massena: acaba elle de justificar plenamente a sua innocencia, provando do modo o mais authentico, que nunca repassára os Pyreneus; pelo que uma nova sentença, proferida no mesmo juizo aos 13 de Julho d'este presente anno de 1816, julga nulla a primeira pelo erro com que fôra concebida, procedido do appellido de Pereira, e declara ao mesmo José Pereira Pinto innocente, e restituido ao seu credito e reputação, ordenando juntamente que para ser tão solemne e publica esta reparação, quanto o fôra a nodoa occasionada pela primeira sentença, que o tem restituido á felicidade da estima publica.

«E como da devassa, summario e mais documentos acima indicados, se não prova que aquelle Pereira ou Pereirinha, que se conceituou na sentença embargada com o nome de José Pereira Pinto, fosse o embargante, ao que tão sómente servia de fundamento a comparação d'aquelle appellido com o de que usa o mesmo embargante; e as averiguações, que pela thesouraria das tropas das provincias do norte se fizeram, e não ultimaram, como acima fica demonstrado: ficam por isso mesmo, e pelos documentos, que o mesmo embargante offerece em sua defeza, desvanecidos os fundamentos porque foi julgado réu de alta traição, e como tal condemnado á morte, e mais penas declaradas na sentença, devendo, pela prova que d'elle resulta, ser declarado innocente e restituido ao seu credito e reputação, que se achava maculada no publico, não devendo ficar por motivo algum em silencio a sua innocencia, denegrida não só pela natureza do crime e sua má fortuna, mas egualmente pela lei, da qual (porque é a sua unica protectora entre tão grande mal) vem o resultar a necessidade legal de reparar ao embargante a felicidade da estima publica, que tinha perdido; reparação esta que deve ser tanto mais solemne quanto publica foi a sua nodoa e infamia occasionada pela dita sentença.

Por tanto e o mais dos autos, declaram o mesmo embargante José Pereira Pinto, capitão que foi do regimento de infanteria n.º 11, sem culpa, antes pelo contrario o julgam innocente, reformando para esse fim a sentença embargada, e declarando-a, emquanto ao mesmo embargante, de nenhum effeito, pelo erro com que foi concebida; e mandam que para que conste, se faça publica esta sentença pelo meio da imprensa, para que chegue á noticia de todos a sua innocencia, unica reparação que julgam proporcionada á publicidade do supposto crime, que se lhe imputou, e pague as custas ex-causa.

Como regedor, Salter — Teixeira Homem—Araujo—Miranda—Bacellar — Doutor Pedrosa — Silva.»

Estes juizes são exactamente os mesmos que haviam condemnado o referido capitão José Pereira Pinto, só com o accrescentamento de um.

E é assim que se tinha condemnado á morte um innocente, o qual só escapou de ser executado, ou de ser assassinado pelo povo, como auctorisavam os juizes, pelo facto de estar ausente do reino.

Se a pena tivesse sido applicada, de que valia a revogação d'ella passados 5 annos?

Eis ahi o que é a pena de morte!

Correspondencia de Lisboa

Pro domo mea — Quando, ha mezes, o auctor d'estas linhas teve a satisfação de ver sahir dos prélos de uma das mais importantes casas editoras da capital, o seu livro *O Jornalismo*, por mais que lhe fosse licito confiar no escrupulo que presidira á elaboração d'esse volume e na sinceridade consciente das opiniões individuaes ahi emittidas, nunca lhe passou pela ideia que esse volume, honestamente pensado e sinceramente realisado podesse, por qualquer modo, destacar-se de quantos a mesma casa editora lançára á luz, e, muito menos ainda, podesse trazer para o seu auctor distincções e honrarias a que elle não lográra aspirar.

Póde ter-se fé e confiança num qualquer trabalho que o nosso esforço produz, e é mesmo preciso que todo o escriptor tenha essa fé e essa confiança nas producções que firma com o seu nome, aliaz não deve deixal-as correr mundo se tem por timbre a honestidade e a lizura por norma; mas d'ahi a ter a velleidade de suppôr que o seu trabalho vae ser considerado perfeito, por toda a critica, é grande a differença.

Com *O Jornalismo* succedeu isto, que só folgo de constatar e teimo em que se frise bem, porque de assumptos de jornalismo se trata; e porque tenho entranhado affecto e acrisolado amor á profissão.

Com effeito esse livro, em que eu tinha confiança mas não esperança, não só foi recebido pela critica com louvores que são raros, mas tambem logrou impressionar por tal modo a opinião dominante, que trouxe para o seu auctor diversas distincções honorificas que só por te-

O CONIMBRICENSE

Supplemento ao n.º 62 de

Ex.mo Sr.

rem tal origem o envaidecem e enchem de viva satisfação e orgulho. Não sei esconder-me atraz de uma falsa modestia — que é sempre a vaidade encapotada — para occultar a verdade. O que tenho no coração tenho-o na bocca e, consequentemente, nos biccos da penna com que escrevo para o publico, que de me lêr me dá a subida honra.

Motivado pela publicação do meu livro *O Jornalismo*, não só o governo do meu paiz me julgou digno de propôr á corôa que me concedesse a commenda da Conceição, como tambem diversas instituições scientificas e litterarias do paiz e do estrangeiro entenderam dever conferir-me diplomas, que no mais subido gráu estimo e aprecio.

Assim é que esse livro, em que eu quiz pôr toda a sinceridade de que sou capaz, me facultou a entrada no *Instituto*, de Coimbra, por proposta do illustre director do jornal em que estas linhas vão correr impressas; na *Societé des Etudes Portugaises*, de Paris, por proposta do seu fundador Xavier de Carvalho; na *Società Letteraria Luigi di Camoens*, de Italia, por proposta de Antonio Padula; na *Associacion Artistico Arqueologica*, de Barcelona, por proposta de D. Pelegrin Carades y Gramatxe; e, mais recentemente, na *Real Academia de Letras*, de Hespanha, por proposta de D. Joaquin Miret y Sans, seu actual secretario.

Não me póde ficar mal que eu aqui inscreva uma rapida resenha da historia d'esta ultima instituição, que é a menos conhecida entre nós, por ter sido muito escrupulosa e avára na concessão dos seus diplomas, não obstante contar cerca de dois seculos de existencia. Já em fins do seculo XVII existia em Barcelona uma associação de pessoas estudiosas e eruditas, que foi o nucleo d'onde sahiu a Academia de Lettras, depois de pacificada a lucta em que por esse tempo se debateu aquelle paiz. Já com o titulo de *Academia de Lettras*, se realisou a primeira sessão em 1729, sob a presidencia do professor cathedratico D. Segismundo Comas, consagrando-se desde logo aos estudos de litteratura e de historia da Catalunha.

Reconhecida, a breve trecho, a importancia que ia adquirindo a novel Academia, e os serviços que prestava ao desenvolvimento dos estudos a que se consagrára, foi-lhe outhorgado titulo de Real em 1751, recebendo os seus novos estatutos a sancção regia.

Nesse anno publicou o primeiro volume das suas *Memorias*, que, conjunctamente com outras publicações diversas, discursos de recepção, communicações, etc., lhe dão já hoje um activo de cerca de 6:000 paginas publicadas.

Os graves acontecimentos dos ultimos annos do seculo XVIII e dos primeiros do seguinte, obrigaram a Real Academia a interromper os seus trabalhos, que só recomeçou em 1815, para os suspender poucos annos mais tarde, em consequencia do decreto de 23 de Setembro de 1824.

Em 1833 recomeçou os de novo com a protecção da camara municipal, embora difficultados pelas turbulencias politicas, que tão fundamente agitaram a Hespanha, á morte de Fernando VII.

Em 1836 obteve do governo a cedencia do antigo mosteiro de S. João de Jerusalem, que figurava entre os bens destinados á desamortisação; e póde inscrever-se como dos mais assignalados serviços que a Real Academia prestou á cultura patria, o religioso afan com que foi recolhendo as inscripções, lapides, sepulchros, baixos-relevos e demais preciosidades archeologicas que a desamortisação citada havia feito amontoar entre ruinas de egrejas e de mosteiros.

Com essas reliquias da historia e da arte, iniciou a Real Academia o seu Museu de antiguidades, que mais tarde se fusionou com o da Commissão de Monumentos Nacionaes da provincia. Esse museu é hoje um dos mais notaveis de toda a Hespanha e que não deixa de ser visitado por nenhum dos forasteiros que entram na formosa capital da Catalunha. Está ainda a cargo da Real Academia.

No anno de 1842 inaugurou os certamens litterarios com o intuito de fazer renascer e alentar a litteratura catalã. No primeiro, em solemnissima sessão de 2 de Julho, foi premiado o poema de Rubió, *Rondor de Lobrega!* Noutro certamen foi premiado o formoso poema de Damaso Calvet, *Mallorca Cristiana*, em sessão solemne tambem; e nas suas sessões ordinarias têm sido, desde então, apresentados muitos estudos historicos e litterarios de merito não vulgar, preoccupando-a, actualmente, o plano amplamente discutido da formação de uma grammatica e de um diccionario official da lingua catalã, assim como da reimpressão e divulgação dos classicos, projectando tambem a reproducção dos antigos codigos da Catalunha, para o que conta com o auxilio da respectiva deputação provincial, que tambem subvenciona os gastos geraes da Real Academia.

Eis os titulos porque eu considero uma alta honra a de pertencer a essa Academia, de tão antigas quanto brilhantes tradicções.

Pódem muitos dos meus estimaveis concidadãos, dos que costumam julgar todos os outros por si proprios, entender que eu faço mal em me referir a estes assumptos, por elles me dizerem particularmente respeito. Que o entendam e que o digam se quizerem, porque tal entender e tal dizer em nada vem alterar o meu sentir.

Nenhuma das distincções a que me refiro foi comprada, porque não são do genero das que se vendem; e mesmo aquellas que eu sei patrocinadas por favores de leaes e sinceros amigos, não viriam ter comigo se no meu proceder de sempre houvesse, por desgraça, qualquer macula de que eu tivesse de envergonhar-me, quer na minha vida de jornalista, quer na minha vida particular.

Ora é isto que me dá a satisfação da consciencia e perante a tranquillidade d'esta todos pódem pensar e dizer o que muito bem lhe apraza.

Desculpem-me o desabafo e não o levem á conta de prosapia... porque se fôr preciso explica-se a razão que me levou a escrever estas linhas... *pro domo mea*...

Lisboa, 22 de Janeiro.

A. B.

NOTICIARIO

Conselheiro José Luciano — Quasi todos os jornaes de hontem se referem com phrases de muito louvor ao quinquagenario da entrada na vida publica do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Associamo-nos ás felicitações dirigidas ao illustre estadista e notavel jurisconsulto, antigo e muito distincto redactor do *Conimbricense*.

Exames de licenciado — Estão marcados para os dias 11, 20 e 30 de Março, respectivamente, os exames de licenciado dos srs. José Eugenio Ferreira, José Caeiro da Matta e Ruy Ennes Ulrick.

Festividade — No domingo celebrou-se na egreja de Santa Cruz d'esta cidade, a festa dos Santos Martyres de Marrocos.

No dia 16 de Janeiro de 1831 fez-se a festa mais pomposa que tiveram os Santos Martyres, motivada por D. Miguel se haver declarado protector perpetuo da irmandade.

Além da excellente armação na egreja, embandeirou-se vistosamente o largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio.

Na procissão, o logar de juiz da irmandade, visto D. Miguel não se achar em Coimbra, era representado por um mancebo vestido de anjo, levando a vara respectiva.

No dia 1 de Junho de 1833 chegou a Coimbra o infante hespanhol D. Carlos, com a sua familia, vindo do Ramalhão, e logo no dia 2 chegou tambem D. Miguel, vindo de Braga, para onde regressou no dia 12.

Nesse intervallo foi-lhes apresentado um livro forrado de velludo roxo, e ricamente chapeado de prata, lavrado em 1740, o qual suppomos que ainda hoje existe na irmandade, e com destino aos assentos da entrada dos irmãos.

Escreveram nelle os seus nomes D. Miguel, as infantas portuguezas D. Isabel Maria, D. Maria d'Assumpção, D. Maria Theresa e D. Maria Francisca, e os infantes de Hespanha D. Carlos Maria Izidro de Bourbon e Bourbon, e seus tres filhos D. Carlos Maria de Bourbon e Bragança, D. João Carlos de Bourbon e Bragança e D. Fernando Maria.

Depois de 1834, um mesario, por bem mesquinha intolerancia, cobriu completamente de tinta o nome de D. Miguel, o qual é o unico que se não póde lêr.

Governador civil — Já regressou de Lisboa o sr. dr. Antonio de Padua, governador civil d'este districto, que havia ido á capital conferenciar com o governo sobre negocios eleitoraes dos circulos comprehendidos na área da sua chefia.

Fóros — No dia 8 de Fevereiro proximo vão á praça na repartição de fazenda d'este districto, com abatimento de 20 %, diversos fóros pertencentes ao seminario de Coimbra pela incorporação das collegiadas de S. João de Almedina e de S. Christovam, impostos sobre differentes propriedades situadas em algumas freguezias d'esta cidade, nas de S. Antonio dos Olivaes e Santa Clara.

A Ordem Terceira — Foi confirmado pelo illustre prelado diocesano, depois de ouvido o sr. promotor do bispado, o padre commissario da Ordem Terceira.

Estão satisfeitissimos, e com a *consciencia perfeitamente tranquilla*, segundo dizem, todos quantos se empenharam por obter a confirmação d'um commissario *nomeado* pelo definitorio, saltando por cima da expressa determinação do breve *Exponi Nobis* de Pio VI, de 2 de Janeiro de 1789, que prescreve que o padre commissario seja *eleito* pela mesa e por todos os officiaes e demais pessoas a quem interesse e tenham o direito de votar *(aliisque ad quos spectat)*.

Estão egualmente satisfeitos e com a *consciencia perfeitamente tranquilla* todos quantos propugnaram para que fosse dada a confirmação ao padre commissario, sómente quando *eleito* e não *nomeado*, em harmonia com as disposições do mencionado breve de Pio VI.

Ha portanto paz na santa egreja, e pelo visto *tranquillidade geral em todas as consciencias*; — que houvesse o que houvesse, não seriamos nós com certeza que estariamos arriscados a pedir á Santa Sé, indulgencias ou perdão de quaesquer censuras ecclesiasticas em que tivessemos incorrido, visto que não podia incorrer nellas, quem sempre se abrigou á sombra respeitabilissima das determinações do Santo Padre Pio VI.

Isso é lá com os outros!

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Vida Nova*, de Vianna do Castello, *Correio de Montemór-o-Velho*, *Imparcial de Marco*, *Jornal de Cantanhede*, e *Louzanense*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense*, os artigos — *Emigração* — *Pela politica* — *Vexames na agricultura* — *Protecção aos animaes* — e — *Industria de transportes* (carta do nosso collaborador N); — fineza que muito lhes agradecemos.

Analyses — Foram as seguintes as analyses effectuadas durante o ultimo mez de Dezembro, no laboratorio de microbiologia da Universidade:

Corrimentos vaginaes e urethraes, 52; urinas, 36; expectorações, 24; aguas, 5; sangue (exames histologicos) 2; calculo urinario, 1; leite, 1; exame d'um kisto, 1; fezes, 1.

O total das analyses feitas no referido mez foi de 123 e de 1:258 em todo o anno de 1904.

64 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

«O foral concedido em 1137 á villa de Penella, districto de Coimbra, pelo infante D. Affonso Henriques, fallando dos limites do termo d'ella, diz: — *... e entra naquella anga da Ladêa até aquelle ulmar e fere em aquella cabeça da Mata Furada.*

«Creio que a dita *Ladêa* é a do *Alvorge* — a mesma do foral do *Germanello* — e do regueugo do *Rabaçal*, — e que a *Matta Furada* é a *Serra da Mata*, situada ao sul e perto da *Fonte Coberta*.

«Foi nesse territorio, pertencente ao termo de *Penella*, que D. Affonso I creou o *termo do Germanello*, declarando no foral: — *as terras que vertem as aguas contra a Penella serão do Germanello — e as que vertem as aguas contra Penella serão da villa de Penella.*

«Ao sul do *Germanello*, cerca de tres kilometros, está o monte denominado *Jerumello*, de configuração semelhante á d'aquelle, (¹) — ponto de vista admiravel e pertencente á freguezia do *Alvorge*. — Não apresenta vestigios de qualquer edificação, todavia existem nos *Tamasinhos* pessoas que conheceram na parte superior do monte uma *cisterna* e um sabugueiro, cujo tronco, segundo dizem, era de grandes dimensões.

«No monte dito notam-se diversos sucalcos com rampas mais ou menos pronunciadas. Os ditos sucalcos são artificiaes e foram por certo construidos para entrincheiramento dos povos confinantes — nos primeiros tempos da monarchia talvez — ou em tempos anteriores.

«No sopé estão duas povoações: — *Tamasinhos*, ao norte; *Casas Novas*, ao sul.

«Talvez que os ditos montes fossem outr'ora dois castros?!...

«Em vista dos archeologos.»

Segue-se a *Lenda do Mello e do Jerumello*, que prende com os taes dois montes, — lenda que o sr. Delphim Oliveira copiou do meu artigo *Zambujal*, como elle proprio diz.

Do que se lê no artigo *Ladéra*, do *Elucidario*, — e nas *Noticias de Penella* se conclue:

1.º — Quem em Julho de 1139 D. Affonso Henriques teve um recontro com os mussulmanos na *Ladéra*, *Ladeia* ou *ladeira* (¹) — entre o *Rabaçal* e a villa de *Penella*.

2.º — Que o tal recontro *foi importante*, como prova o facto de Affonso Henriques o mencionar no documento supra, a modo de *era*, dizendo — *quando ibamus in fosado de Ladéra.*

3.º — Que o dito recontro, posto que fosse *importante* — e *talvez favoravel* para D. Affonso Henriques, — foi um simples *fossado* ou *correria*, como elle proprio declara: — *quando iamos para o fossado de Ladéra.*

4.º — Que, demorando a dita *Ladéra* entre o *Rabaçal* e a villa de *Penella* — e, havendo, como já dissémos, uma povoação e um sitio com o nome de *Chão d'Ourique* no termo da freguezia de *S. Miguel* da villa de Penella — na parte confinante com a *Ladéra* e com a freguezia do *Rabaçal* — é possivel e até provavel que o tal recontro da *Ladéra* se ferisse no *Campo ou Chão d'Ourique* de *Penella*. — Não lá nos confins do *Alemtejo*, a *distancia enorme* de Coimbra, estando ainda esta cidade muito exposta aos insultos dos mussulmanos, como já dissémos e como prova o amplissimo foral supra que Affonso Henriques deu ao *Germanelo* em 1140 a 1146 — posteriormente á *batalha d'Ourique*, — arvorando o *Germanello* em *padrasto de Coimbra*, lado sul, — e *couto de homisiados*, como praça de guerra *fronteiriça*?!...

Note-se tambem o facto de ficarem *completamente desertos* o dito couto e dito castello, apesar de *tantas franquias*!?...

Será tudo isto um dislate?

— Não creio. Admiro até que os impugnadores da batalha do *Campo d'Ourique alemtejano* ainda não se lembrassem do *Campo d'Ourique de Formoselha* e do *Campo* ou *Chão d'Ourique de Penella* — sitio com uma povoação que ainda hoje conta 11 fogos e cerca de 44 habitantes (¹).

Do *Campo d'Ourique de Lisboa* — se bem me recordo — já se lembrou o distincto archeologo de Coimbra — *Antonio Cardoso Borges de Figueiredo*. Mas tambem não creio que Affonso Henriques désse alli a grande batalha sob os muros de Lisboa, — cidade mussulmana *importantissima* que mais tarde tomou *com grande difficuldade*, auxiliado por uma poderosa armada de cruzados, — tendo-a investido já de outra vez sem resultado, posto que enviado tambem por uma armada de cruzados. — Estando além d'isso Lisboa a pequena distancia do grande castello de *Cintra*, que ao tempo, como diz Herculano, valia *quasi tanto* como Lisboa. — E, tanto na ida, como na volta, teria de passar em *Santarem*, — praça de guerra mourisca importante que Affonso Henriques tomou com grande arrojo mais tarde, *como por milagre* — segundo diz o proprio Herculano tambem.

*

Os poucos leitores d'estes meus pobres folhetins já não podem aturar tantas divagações, tantos dislates, tanta historia e *tantas historias* completamente alheias ao thema proposto.

— Querem *etymologias de nomes de nossas povoações*.

Ahi vai uma *amostra do panno* com relação a varias terras mencionadas neste ultimo topico ou no somnolento embroglio do *Campo de Ourique*.

Descança a historia, mas augmentam os dislates.

*

Ourique, segundo se lê nos *Vestigios da lingua arabica*, obra interessante de Fr. João de Sousa, — vem do arabe *Orique*. — E al não disse?!...

Pinho Leal, que sabia tanto de arabe, como eu, depois de citar a *Evora Gloriosa* que dá como etymologia d'*Ourique* o *ouro* proveniente das minas auriferas que abundavam (?...) no *Campo d'Ourique alemtejano*, diz que *Ourique* vem de *Orik*, nome que os arabes deram ao dito campo *depois da batalha*; — que *Orik* é palavra arabe e significa *infortunio, adversidade, desgraça*, etc.

Desbancou o sabio arabista *Sousa* e conclue dizendo: — «Não se sabe o nome que *Ourique* teve antes da grande batalha (¹).»

Herculano tambem diz ou parece dizer que os arabes denominavam o dito campo *Orik*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Eu já os vi. São de fórma conica, bastante altos e muito lindos. Parecem feitos intencionalmente e talvez fossem dois monumentos colossaes da edade da pedra, — duas *mámoas giganteseas*?!...

P. A. FERREIRA.

(¹) V. *Noticias de Penella*, pag. 509. — [illegible]

(¹) V. *Ourique*, no *Portugal antigo e moderno*, vol. 6.º, pag. 341.

Dr. Duarte de Vasconcellos — Fomos hoje dolorosamente surprehendidos com a noticia do fallecimento do nosso amigo e patricio, sr. dr. Francisco Antonio Duarte de Vasconcellos.

Nasceu em Coimbra em 1840 e foi educado por seu tio o sr. Marcellino José de Vasconcellos, secretario da camara ecclesiastica d'esta cidade.

Frequentou o curso do seminario, matriculando-se em seguida na faculdade de direito. Pelo fallecimento porém de seu tio, que o auxiliava nos estudos, esteve em risco de desistir de se formar na referida faculdade. Salvaram-no, porém, nesse transe crudelissimo da sua vida, varios amigos e condiscipulos, e entre elles Theophilo Braga e Simões Dias, que se propozeram fundar um semanario scientifico e litterario (academico), que se intitulou *A Chrisalida*, para com o seu producto o coadjuvar nas lides do estudo.

No n.º 20 d'esse jornal encontra-se um artigo da redacção, e nelle as seguintes palavras, que comprovam o que acabamos de dizer:

«Coadjuvar um mancebo recommendavel por suas qualidades, e dotado das mais louvaveis aspirações; servir-lhe de Cyreneu na senda do seu calvario; ajudar-lhe a levar a cruz ao monte, — a tão pezada cruz da sua formatura — dar a mão ao homem, a quem a morte roubou um protector, e que ha dois annos se vê quasi a perder o equilibrio da posição social, em que a sorte o lançou, luctando a sós braço a braço com a desgraça para ver se um dia póde ser util a si, á familia, á patria, e á sociedade; eis os motivos que nos levaram a dar á publicidade as nossas mesquinhas producções.»

O primeiro cargo que exerceu depois da sua formatura, foi de administrador do concelho da Pampilhosa; exerceu depois a advocacia no Fundão, Castello Branco e Lisboa. Em 1879 foi nomeado juiz para Cabo Verde, onde serviu até 1890, em que foi despachado juiz desembargador da Relação de Gôa.

Na India convivemos muitissimo com o dr. Duarte de Vasconcellos, tendo occasião de apreciarmos as suas bellas qualidades de intelligencia e de coração.

Como magistrado era distinctissimo e de uma honestidade e rectidão inexcediveis.

Era tambem escriptor e poeta muito apreciado.

Em 1896 regressou ao reino, sendo collocado como juiz da Relação do Porto.

Residia em Espinho, e sempre que vinha a Coimbra nos honrava com a sua amavel visita, aproveitando o ensejo para lembrar o nome do saudoso fundador do *Conimbricense*, por quem tinha um verdadeiro culto e a quem chamava *seu mestre e seu amigo*, e para recordar os factos passados na India Portugueza, durante a época em que alli residimos.

Sentimos profundamente a morte d'este nosso respeitavel amigo, enviando á familia enluctada e principalmente a seus queridos irmãos Annibal de Vasconcellos e Affonso Henrique de Vasconcellos, os nossos sentidos pezames pelo profundo golpe que acabam de soffrer.

*

O cadaver do sr. dr. Duarte de Vasconcellos chegou a Coimbra no comboio-correio da manhã, realisando-se em seguida o funeral a que assistiram diversas pessoas das relações do sr. Alberto Carlos de Moura, considerado negociante d'esta cidade, e primo do finado.

O extincto ficou depositado no jazigo municipal emquanto se não construe o respectivo mausoleu.

Pedidos de demissão — Consta que pediram a demissão os srs. dr. Sebastião de Almeida, administrador effectivo, e João da Costa Monsanto, administrador substituto do concelho da Figueira da Foz.

«Jornal da Noite» — Este nosso presado collega de Lisboa, passou a publicar-se em maior formato, a fim de poder dar cabimento a maior numero de informações, noticias e annuncios.

O corpo da redacção tambem foi ampliado. D'elle passaram a fazer parte, o brilhante poeta e jornalista, sr. João Saraiva; o sr. dr. Gustavo Martins de Carvalho; o distincto academico sr. Annibal Soares, auctor do romance *Ambrosio das Mercês*; e o sr. padre Manso, escriptor de merecimento.

Felicitamos os nossos collegas do *Jornal da Noite*, pelos melhoramentos introduzidos no seu jornal, ao qual desejamos muitas prosperidades.

Vaccaria — Consta-nos que por um individuo de fóra de Coimbra, vae ser estabelecida nesta cidade uma vaccaria reunindo todos os requisitos hygienicos e de luxo, como se encontram nos principaes estabelecimentos d'este genero montados nas primeiras capitaes da Europa.

O local, dizem-nos, já está escolhido, e será na Avenida Emygdio Navarro, á estrada da Beira.

Despacho — Foi nomeado delegado do procurador regio na comarca de Taboa, o sr. dr. José Alberto Bianchi.

Com o diabo no corpo! — Queixou-se á policia João Cortez, taberneiro, da Ademia, de que Manoel Martins, pastor, residente no mesmo logar, entrando ás 10 horas da noute do dia 22 do corrente na sua taberna, acompanhado de outros pastores, começou fazendo disturbios, insultando sua mulher com palavras obscenas, e como elle, queixoso, o reprehendesse, lançou-lhe as mãos ao pescoço pretendendo estrangulal-o, o que evitaram os pastores que o acompanhavam intervindo, por cujo motivo o tal zaragateiro Martins se envolveu em desordem com elles indo todos agarrados para a rua.

O taberneiro Cortez, aproveitando esse ensejo fechou logo a porta do estabelecimento, o que fez com que o Martins se tornasse ainda mais furioso e tentasse arrombar a porta, mas como o não conseguisse, juntou uma grande porção de matto, encostou-a á porta e deitou-lhe o fogo, pelo que o Cortez e sua mulher gritaram por soccorro, sendo-lhe nessa occasião apedrejado o telhado da casa e partidas algumas telhas que foram cahir sobre umas creanças que se achavam deitadas, magoando-as.

Durante todo este barulho foram disparados varios tiros, sendo um de espingarda e outros de rewolver, encontrando-se ainda hontem de manhã, á porta da taberna, uma bala que não fôra utilisada.

Tinha o demonio no corpo o tal pastor. Que a justiça agora, a quem o caso vai ser entregue, lhe dê o premio merecido.

Concursos — Está a concurso por espaço de trinta dias, a contar da publicação do respectivo edital no *Diario do Governo*, o logar de inspector do matadouro e veterinario municipal d'esta cidade. As condições que regulam este concurso são, em geral, as preceituadas no decreto de 24 de Dezembro de 1892, e em especial as constantes do respectivo regulamento do mesmo matadouro.

Os vencimentos que percebe o funccionario que fôr provido naquelle logar, são 360$000 réis d'ordenado e 140$000 réis de gratificação de exercicio.

Andou a camara muito acertadamente e pena é que as praxes do concurso sujeitem os consumidores de carne a contingencias eventuaes pouco agradaveis, ainda pelo espaço de perto de dois mezes, contingencias essas derivadas, segundo consta, da falta d'uma rigorosa e permanente fiscalisação ás rezes e seus productos na occasião da matança.

— Tambem se acha aberto concurso pelo espaço de trinta dias para um logar de official de diligencias da administração d'este concelho, com o ordenado de 100$000 réis annuaes e respectivos emolumentos.

Fallecimento — Está de lucto a arte nacional. Hontem de madrugada falleceu em Lisboa Raphael Bordallo Pinheiro. O glorioso artista deixa uma lacuna impreenchivel, «porque se não substituem facilmente o lapis inegualavel no humorismo e na invenção que creou o *Antonio Maria* e as mãos que modelaram essas maravilhosas obras primas, que vão desde as pequenissimas curiosidades de ceramica das Caldas até á jarra Beethoven, assombrosa de grandiosidade e de delicadeza.»

A' familia do insigne artista enviamos a expressão sentida do nosso pezar.

Alberto Bessa — O nosso amigo e distincto jornalista sr. Alberto Bessa, auctor do livro *O Jornalismo*, redactor do *Diario de Noticias*, director do jornal *A Nossa Patria*, e sollicito correspondente em Lisboa do *Conimbricense*, acaba de ser eleito socio correspondente da Real Academia de Lettras de Barcelona.

As nossas sinceras felicitações.

Descontos no Banco de Portugal — E' inegavel que á direcção dos Bancos, quer seja o *emissor*, circumstancia secundaria para o caso, quer seja outro qualquer, compete velar pelos interesses que lhe estão confiados, e só ella é juiz das seguranças a que convém attender.

Não é menos certo que a direcção da Agencia d'esta cidade tem procedido de fórma a bem servir os interesses do Banco, sem descurar as necessidades bem entendidas do commercio local.

Todavia a agencia do Banco de Portugal é a unica casa bancaria que aqui temos e como tal tem, em bastantes annos, usufruido os proventos d'este exclusivismo, sem prejuisos supervenientes que desanimem a confiança depositada no commercio d'esta cidade, em geral honrado e cumpridor dos seus compromissos.

E' por isso que não hesitaremos em pedir á direcção superior do Banco auctorise a agencia a ser benevola e amparadora, sem sacrificios reprovaveis, na crise porque, inegavelmente, está passando o commercio local. Cremos que não será o Banco o menos interessado em suster o movimento de falta de credito.

Falta de policia — Continua a accentuar-se cada vez mais a falta sensivel de policia pelas ruas, praças e avenidas da cidade, tendo-se ultimamente praticado alguns actos de vandalismo.

E parece que similhante estado de coisas será interminavel, pois que, segundo consta, apesar das repetidas instancias do chefe do districto, não está disposto o governo a conceder approvação ao projecto de reforma ultimamente elaborado pelo sr. commissario de policia.

Coisas de Coimbra.

Exames — Por sahir incompleto o jury dos exames de medicina sanitaria, que têm de realisar-se no proximo mez de Fevereiro, publicado no numero anterior do nosso jornal, de novo a publicamos hoje.

Será composta dos srs. drs. Lopes Vieira, Serras e Silva, Angelo da Fonseca, Vicente Rocha, e pelo professor de chimica, sr. Charles Lepierre.

Desordem e ferimentos — No becco do Prior, freguezia de S. Bartholomeu existe um estabulo, com palheiro annexo, pertencente a Francisco Lopes, da rua do Sargento Mór, que costuma alli dar guarida a uma malta errante de individuos, que de tempos a tempos infesta a cidade sob o pretexto de amolar thezouras e compôr chapeus do sol. A noute passada encontrava-se lá um d'esses individuos, Manoel Quintella, que diz ser da provincia de Orense (Hespanha), quando entrou no estabulo Joaquim dos Santos Leandro, carreiro, creado do referido Francisco Lopes, que tambem alli pernoitava; mas como fosse com os seus *azeites*, mandou pôr na rua o hespanhol, que se recusou a sahir, pelo que se travaram de desordem, ferindo-se mutuamente na cabeça e no rosto.

Aos gritos de soccorro, soltados pela visinhança, acudiu o guarda policial n.º 41, que capturou os contendores, não sem custo, porque o hespanhol offereceu resistencia, tendo o guarda de servir-se do terçado para o conter em respeito.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares*.

Theatro Principe Real — Realisa-se no proximo dia 28 a festa do empresario d'este theatro, sr. Francisco dos Santos Lucas, por elle dedicada á Associação Academica.

Subirá á scena pela companhia do theatro D. Amelia a peça em 4 actos, imitação de Lopes Cardoso, *A filha unica*; recitarão *cançonetas francezas*, o actor Chaby Pinheiro; *versos*, o actor Alvaro Cabral; e executará a *Symphonia do Guarany*, a banda de infanteria 23.

Nos intervallos tocará a philarmonica *Boa União*.

E' um delicioso espectaculo, sendo de esperar que o sr. Santos Lucas, veja com uma enorme enchente, recompensados os esforços que emprega em ser agradavel ao publico conimbricense.

Emigrantes — Pelo governo civil de Coimbra no mez de Novembro, foram concedidos 253 passaportes para emigrantes.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Um homem perigoso — Acabamos de receber os restantes fasciculos — n.ºs 12 a 17 — do interessante romance cujo titulo nos serve de epigraphe, devido á brilhante penna do talentoso jornalista sr. Abilio de Almeida.

Brevemente se achará exposta á venda nas principaes livrarias e kiosques do paiz esta magnifica obra, que já se acha impressa, sendo o seu custo de 500 réis apenas.

Recommendamol-a aos nossos leitores, certos de que não se arrependerão de a ter adquirido.

Todos os pedidos devem ser feitos desde já aos editores — Valente & Irmão, proprietarios da typographia «Commercial» e de *O Imparcial do Marco* — Marco de Canavezes.

A questão do Gerez nos tribunaes — Porto, 1904.

O mestre popular aperfeiçoado. O inglez sem mestre — Estão distribuidos os fasciculos 5, 6 e 7. Pedidos á Empreza editora, rua do General Taborda.

Um prodigio quotidiano

Falla-se sempre do prestigio do ouro. Certamente mostrariamos mais justiça, e sobretudo mais reconhecimento, fallando dos prodigios quotidianos executados pelo Ferro Bravais em gottas concentradas. Um dos mais admiraveis que se têm verificado é o remoçamento das mulheres. A razão d'isso é toda scientifica. Visto que a anemia e a chlorose envelhecem, é naturalissimo que depois do seu desapparecimento, devido ao verdadeiro Ferro Bravais, o corpo reconquista a mocidade que só uma saude impeccavel póde fazer desabrochar.

Carris de ferro de Coimbra

HORARIO

(Desde 25 de Janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 8,30 9,30, 10,30, 11, 11,30 e 12 horas.
DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30 4,30, 5,30, 6,30, 7 e 7,30.
DE NOITE: 8 horas, 8,30 9 e 9,30.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — DE MANHÃ: 9 horas, 10, 11, 11,30 e 12.
DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30, 4, 5, 6, 7 e 7,30.
DE NOITE: 8 horas, 8,30, 9, 9,30 e 10.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de Ferro

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 8,53.
DE TARDE: 2,30, 3,45, 5,55, 6,20, 6,35 e 7,50.

Partidas da estação B — Depois da chegada dos comboios excepto nos comboios rapidos em que as partidas são depois das d'estes.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia**.

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges*.

ANNUNCIOS

CASA

35 **J.** MARQUES DOS SANTOS, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.ºs de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar na rua da Mathematica, 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

CASAS

34 **V**ENDEM-SE dois predios: um na rua da Trindade, n.ºs 57 a 59, e outro na rua da Boa-Vista, n.ºs 5 a 7.

Trata-se com o notario J. A. Lopes Ferreira, no seu escriptorio, rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções** de **J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Está esgotada a edição do livro OS ASSASSINOS DA BEIRA, do mesmo auctor.

CASA COLONIAL

31 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = *R. Ferreira Borges*

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos «Hungrias» para já a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no **Salão da Moda** é difficil de acreditar mas é a verdade!

ARRENDA-SE

25 DESDE já uma boa casa com jardim no bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garrett e Venancio Rodrigues.

Para tratar com João Francisco dos Santos — Largo de D. Luiz.

Com bom rendimento

24 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

INDIANA — TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

CASA

21 VENDE-SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, e em Lisboa com o proprietario Joaquim Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 396:000$000

19 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

AGUAS CHLORETADAS SODICAS

DAS

CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

Applicam-se interna e externamente.

Da sua applicação interna não ha que recear pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja séde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, locções, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

[illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

POTES PARA AZEITE

15 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

O Gabão Elegante d'Aveiro

(VERDADEIRO)

Em todas as côres que o freguez escolha.

M. Pinho — *Rua Direita, 94.*

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

FIGUEIRA

12 COMPRA-SE um sagui de raça Bahianna, e vende-se uma cadella de raça Grand Danois.

Carta com as iniciaes J. L. O. — Rua das Flôres, 7 e 9.

MARÇANO

11 COM pratica de mercearia, precisa-se d'um e dá-se ordenado merecendo o.

Rua do Sargento Mór, 15 a 19.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na *Europa* é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

8 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

CASA COLONIAL

7 ESTE estabelecimento vai muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel, vinhos analysados e vendidos sem lotações e das procedencias a que pertencem.

Vai-se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: Café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico, em interesse commum.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

Unguento de VILLAR

MILAGROSO, para a cura de feridas e chagas antigas e recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens, tinha (no primeiro grau), sardas e finalmente nos eczemas com caracter herpetico e outras molestias de pelle.

PREÇO DA CAIXA, 120 RÉIS

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

4 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 5:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cones, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

ATTENÇÃO

3 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

2 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:965 — SABBADO 28 DE JANEIRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

DIREITOS FEUDAES

Antes de estabelecido neste paiz o systema liberal, eram os povos esmagados com innumeraveis tributos, alcavalas e onus odiosissimos e vexatorios.

Os privilegios de que se valiam todas as corporações religiosas, a nobreza, e os altos dignatarios, faziam com que sobre o povo recahisse todo o peso dos impostos e das servidões.

Muitas vezes clamaram os procuradores dos concelhos nas côrtes dos tres estados contra estes enormissimos abusos, pedindo que a lei e a justiça fosse egual para todos; mas foram sempre inuteis os seus clamores.

Hoje ha queixas contra os impostos actuaes, e algumas d'essas queixas são justificadas; mas não se deve ignorar o que antigamente havia de pesado nos tributos dos dizimos, terços, quartos, quintos, sextos, oitavos, jugadas, teigas de Abrahão, jantares, ajudadeiras, alcavalas, almeitigas, pousadas, eiradegas, brancagens, censos, dadivas, direituras, rações, luctuosas, pegadas, meias pégadas, entroviscadas, ferraduras, corazis, fogaças, miluscas, tosadeiras, sacadas, serviços, e mui outros tributos e servidões, que faziam reduzir á ultima miseria os pobres lavradores.

Para exemplo das vexações, e de quanto as classes parasitas da sociedade sugavam a agricultura, bastará dizer que os frades de Alcobaça, além de numerosas alcavalas com que opprimiam a lavoura, exigiam aos lavradores dos seus coutos, 19 alqueires e meio em cada moio, afóra o dizimo!

Quando as côrtes liberaes se reuniram em 1821, acudiram logo os povos a queixar-se e pedir remedio aos seus soffrimentos. Cada localidade vinha apresentar novos motivos de aggravo.

Na sessão de 23 de Outubro d'aquelle anno, foi apresentada uma representação do juiz do povo, padeiros, almocreves, peixoteiros, hortelões, tendeiros e chacinadores de Santarem, em que se queixavam de serem obrigados a pagar ao alcaide mór, donatario d'aquella villa — os padeiros, de cada trinta pães um; os marchantes, dois arrateis de vacca de cada talho, em todos os dias de açougue; os peixoteiros, cada um de per si dois arrateis de peixe, todas as vezes que o levavam á villa para vender; os chacinadores, um lombinho, um rim, e um vazo de cada porco que matavam; os tendeiros e toucinheiros, dois arrateis de bacalhau, ou toucinho por cada entrada d'estes generos para as suas lojas; os almocreves, 120 réis por cada besta de carga com que trabalhavam, os hortelões, 5 réis por cada carga de hortaliça que levavam á villa; os presos e criminosos, 900 réis cada um pelos seus livramentos; e finalmente todos os reus condemnados em acções civis, intentadas perante os diversos juizes da villa, o dizimo de condemnação.

Tudo isto era só para o donatario da villa de Santarem.

Na mesma sessão das côrtes foi apresentada uma representação dos vereadores, nobreza e povo do concelho de Maiorca, expondo o deploravel estado em que se achava a agricultura, em razão dos vexatorios fóros e direitos com que estavam oneradas as propriedades.

Diziam que os frades de Santa Cruz de Coimbra, julgando-se absolutos senhorios de todos os terrenos e aguas, não só recebiam os oitavos, mas os privavam das aguas para regar, concedendo-lh'as apenas quando queriam, e por certas pensões, tendo obtido sentenças por suborno dos ministros, e falsificado o foral e as doações.

Que pagavam á Universidade, tres alqueires de pão meado, sendo de lavrador, e metade sendo seareiro; e 10 réis em dinheiro nada cultivando, com o titulo de conservar a mesma Universidade a ponte do barco em bom estado.

Que pagavam á fazenda nacional, para quem passára da casa de Aveiro, mais de 300$000 réis, com o titulo de um jantar que antigamente se dava, ou devia dar a uma rainha.

Que pagavam os dizimos á commenda chamada de S. Salvador, e mais quatro alqueires de pão meado, com o nome de falhas, por cada defuncto, sem embargo de se achar a sua egreja demolida ha muitos annos, servindo-se de uma capella tão pequena, que não tinha cabimento para ouvir missa, nem a decima parte do povo.

Que pagavam o subsidio litterario, não tendo mestres, nem ainda de primeiras lettras.

E finalmente, que a venda dos seus vinhos lhes era prohibida a favor da companhia do alto Douro até ao mez de Abril, para então lh'os comprar e reduzir a aguardente; e fazendo-a por sua conta eram obrigados a primeiro lh'a offerecerem.

A relação de todos os privilegios, impostos, servidões, obrigação de aposentadorias, e um sem numero de outras extorsões feitas aos povos durante o governo absoluto, seria um trabalho curioso, e uma resposta triumphante áquelles que de boa, ou má fé estão sempre a chorar pelo passado.

A RUSSIA

O grande imperio moscovita, esse enorme colosso europeu, está passando por uma crise grande, extraordinaria, a maior, talvez, da sua existencia. Essa crise, como ninguem por certo desconhece, tem a sua origem na desmedida ambição dos altos poderes russos e na ferrea autocracia do czar que, fanatisado pela educação recebida e pelo meio que o cerca, não quer abdicar uma unica prerogativa do regimen em beneficio dos povos tyrannisados.

Semelhante modo de proceder no governo d'uma nação da Europa, em pleno seculo XX, não podia deixar de produzir, como está produzindo, os seus desastrosos effeitos. A aguia russa que por muito tempo dominou Porto Arthur, obedecendo ao imperio fatal das circumstancias, deixou pender as azas e baqueou tão estrondosamente que o écco da sua queda se repercutiu em todo o mundo, ficando em seu logar, tremulando nas ameias d'essa praça que parecia inexpugnavel, o pavilhão vencedor, a bandeira japoneza, ficando assim feridos de morte a ambição e orgulho moscovita. E dizemos feridos de morte, porque nos custa a crêr que a Russia jámais possa levantar cabeça em pleno Oriente, onde o exercito japonez continua a infligir-lhe as perdas mais palpaveis, as affrontas mais degradantes.

Mas ainda mal refeita da emoção produzida pelo desastre de Porto Arthur, e eis que se vê a braços com uma lucta intestina que ameaça subvertel-a. No Oriente são russos contra japonezes que se batem valente e heroicamente; mas em plena capital do imperio moscovita, onde o sangue do povo corre á jorros, desenvolve-se uma lucta fratricida que a autocracia procura debelar por todos os meios que lhe são congenitos, que é espingardeando e acutilando tudo e todos, e encerrando em profundas masmorras, emquanto lhe não faz decepar as cabeças, os elementos mais preponderantes que, á frente do povo tyrannisado e explorado pela burguezia, procuravam reivindicar os seus direitos.

Não seremos nós que, pela impressão recebida da leitura, vamos descrever os acontecimentos de 22 do corrente que se deram em S. Petersburgo; transcrevemos do nosso prezado collega *Novidades*, o retalho de uma carta que elle publica da capital moscovita.

Eil-o:

«Uma multidão enorme que pedia o auxilio e a protecção do czar, pacificamente, foi fusilada barbaramente, hontem, nas ruas de S. Petersburgo. A estupida intransigencia dos conselheiros imperiaes, inspirados nas mais baixas razões, causaram uma espantosa desgraça. Sobre a neve que cobre as longas avenidas da cidade, o sangue dos humildes corre a jorros. Sem piedade, os officiaes da guarda ordenaram aos soldados que atirassem sobre o povo desarmado e pacifico, sobre mulheres e creanças. Depois da guerra, foi este o primeiro grande feito: — matar o povo inerme e sem defeza! S. Petersburgo está quasi afogado em sangue....»

Basta este pequeno retalho para nos dar ideia do que se passou, e para nos trazer o convencimento de que se o czar não proclamar medidas liberaes attendendo assim ás necessidades do povo, não tardará muito que a legenda que usa de *czar de todas as Russias, senhor das vidas e haveres de seus subditos*, tenha de desapparecer perante a força herculea das multidões tyrannisadas que se revoltam.

ORDEM TERCEIRA

As considerações expendidas no artigo publicado no ultimo numero da *Folha de Coimbra*, relativas á confirmação do commissario da Ordem Terceira, conformam-se de tal maneira com o nosso modo de pensar e com a opinião que ha mais de um anno temos emittido em varios artigos publicados no *Conimbricense*, que não podemos deixar de pedir venia ao nosso prezado collega local, para transcrevermos o seu interessantissimo artigo.

Causou funda impressão nesta cidade a noticia, publicada em varios jornaes, de ter sido confirmado pelo sr. bispo conde o padre commissario da Ordem Terceira nomeado pela mesa, contra a letra de um breve pontificio em que expressamente se ordena que o padre commissario seja eleito pela assembléa geral dos irmãos.

O caso fez impressão, como dissemos; e não só impressão, mas até certo escandalo, que é necessario desfazer.

Questões de religião e de consciencia são demasiadamente melindrosas para se impôrem com determinada solução, revelando-se esta, como no caso presente, em manifesta opposição com um documento pontificio.

E' claro e terminante o breve de Pio VI, e, emquanto não fôr revogado por quem possa fazel-o, cumpre observal-o em toda a linha. Durante mais de um seculo foi observado, sem ninguem lhe discutir a interpretação, tão claro elle falla; e só agora, mais de um seculo volvido, é que se lembraram de phantasiar interpretações, cogitadas e combinadas entre a taça do espumoso Bairrada e o charuto...

Se ha censuras ecclesiasticas para aquelles que desobedecem e transgridem formalmente as prescripções da Santa Sé e do pontifice, varias pessoas estão incursas nessas penas, sem terem sequer a atenuante da ignorancia, porque, além de muitos a não poderem juridicamente allegar, sem negarem as suas proprias funcções, o caso foi largamente discutido e esclarecido na imprensa.

D'este modo, se alguma circumstancia póde ligar-se ao caso de rebeldia, é a aggravante da contumacia.

Não se estabeleça o principio, que pela nossa parte não acceitamos, de arbitrariamente torcer as prescripções do papa e da Santa Sé, porque por esse caminho chega-se demasiado longe e com demasiada velocidade. Nem tambem se deve entrar no caminho das pressões sobre as consciencias, porque é excessivamente perigoso.

Como dissemos, e já por muitas vezes, o breve de Pio VI é tão claro que na sua execução nunca se levantaram duvidas durante mais de um seculo.

Quando realmente as houvesse, cumpria provocar uma interpretação authentica em consulta dirigida á Santa Sé e pôr de parte as inspirações quentes supra-mencionadas.

Nada d'isso se fez, e marchou-se até ao fim pelo caminho do capricho e da contumacia. Calcaram-se os protestos dos irmãos esbulhados dos seus direitos. Acima da consciencia e da disciplina ecclesiastica pozeram-se os caprichos de um grupo que está em manifesta minoria.

Tudo está liquidado?

Entendemos que não.

A questão está hoje como hontem. A Ordem Terceira de Coimbra não tem padre commissario, porque aquelle que lá está foi abusivamente nomeado e está illegalmente confirmado.

A grande maioria dos irmãos não acceita o padre commissario; e este, se é lido em direito canonico, segundo é de presumir, não póde nem deve acceitar o cargo, para não incorrer em censuras ecclesiasticas.

Ou isto é assim, ou a consciencia é uma cabra velha de que todos devem desfazer-se.

A questão está portanto no mesmo pé. A maioria dos irmãos não acceita nem reconhece um padre commissario mettido na Ordem Terceira *suadente diabolo* e confirmado por manifesto equivoco do sr. bispo conde.

Se têem duvidas, por quererem tel-as, consultem a Santa Sé e aguardem-se a resposta, que certamente se não fará esperar.

Sabemos que já foi particularmente consultado alguem que tem no assumpto *grande auctoridade*, e a consulta foi desfavoravel aos fazedores de padres commissarios anticanonicos.

Se não se consultar a Santa Sé, se não se procurar, pelos meios de direito, pôr cobro a este escandalo, tenham a certeza de que a questão não liquida assim; e, pela nossa parte, iremos levantando a nossa voz de protesto, tão alto quanto seja preciso para que todos nos ouçam bem.

Correspondencia de Lisboa

Assumptos palpitantes — Aquelles de que mais se falla presentemente em Lisboa não são, como poderia suppôr-se, assumptos internos, assumptos nossos. Em que mais se falla não é em eleições ou em tabacos, é na guerra do Japão e na revolução da Russia.

Até ha pouco o assumpto preferente de todas as conversas era a capitulação de Porto Arthur, e as suas consequencias para o seguimento da guerra. Tinha se até en-

tão como invencivel, o poder militar da Russia e viu-se que a opinião estava solidamente fundada, porque, embora os generaes que dirigiram as operações tenham demonstrado escassa capacidade, o esforço de todos, o heroismo e a abnegação dos que mandam e dos que obedecem tornaram esta campanha uma das mais luctuosas de quantas falla a Historia, e tornam o assalto a Porto Arthur um formidavel poema d'horror.

E essa immensa machina militar, tida por inexpugnavel, foram-n'a vencendo os japonezes, que tem demonstrado uma organisação assombrosa e cujos caudilhos representam todos os segredos da sciencia bellica, com as suas armas, todos os adiantamentos. Esse exercito é a obra d'uma cultura e de uma preparação rapida e perfeita. Combatem os soldados japonezes com bravura, e depois da batalha, a caridade e a cortezia para com os vencidos, fazem quasi esquecer a ferocidade do ataque.

Mas este assumpto passou de repente a ser secundario, logo que chegaram as primeiras noticias da revolução na Russia, tyrannisada e ha tantos annos escrava submissa de uma politica de ferro.

Com effeito o facto é quasi para assombrar e parece revestir uma *seriedade* que nem todos estão dispostos a conceder-lhe... até ver em que param as modas.

Aquelle tiro atirado *por acaso* contra as janellas do Palacio de Inverno, quando se procedia á ceremonia da benção das aguas do Neva, foi a primeira advertencia ao czar, mas este não quiz dar-se por avisado e, persistindo em só attender os conselhos dos elementos reaccionarios, que conduziram a Russia ao estado em que ella se encontra, recusou-se terminantemente a receber e a escutar as reclamações dos operarios. Estes, então, percorreram as ruas e praças publicas, entrando nas officinas e detendo o funccionamento das machinas, fazendo com que o trabalho e o commercio se suspendessem, e operando com uma rapidez e uma audaciosa decisão que nunca testemunharam os grevistas allemães, francezes ou inglezes. Depois, os conselheiros do czar, habituados a tratar o povo como um verdadeiro rebanho, commetteram a immensa falta de levar o soberano a não escutar as queixas dos operarios e, d'ahi, a lucta travada entre as tropas e as massas populares, lucta que tantas victimas já causou. O unico remedio para tão gravissimo problema consiste, no entender da autocracia russa, numa repressão violenta, e sanguinaria. Será este o signal de uma encarniçada guerra entre os poderes publicos e o povo? Quem sabe! Por emquanto parece bem que o povo difficilmente desarmará perante as bayonetas.

Aguardemos os acontecimentos, não esquecendo que a Historia apresenta muitas vezes surprezas sobremodo edificantes.

A questão dos tabacos —Neste assumpto ninguem se falla, mas não tanto como nos outros dois que deixo citados. E' que este interessa apenas... *aos interessados*.

Vae na imprensa diaria travada uma lucta intensa e violenta por parte da Companhia dos Phosphoros, rival da dos Tabacos desde sempre, e essa lucta colloca o governo em serios embaraços para a resolução da questão.

E' certo que o governo anterior, a que presidia o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, tinha tido por varias vezes vontade de abandonar as cadeiras do poder, mas não é menos certo que foi a questão dos tabacos que lhe deu o golpe de misericordia, obrigando-o a largar essas cadeiras.

Chamado aos conselhos da corôa o partido progressista, logo de entrada mostrou que estava decidido a seguir caminho novo. Tanto bastou para que contra elle se levantassem os interessados nos *arranjos* e, a celebre questão dos tabacos, voltou á discussão com um azedume que bem pode provar a falta de sinceridade com que se advoga a causa da Companhia dos Phosphoros.

Da questão, em si, não percebo eu nada nem quero perceber, e se ao que se passa me refiro é unicamente porque o dever de chronista a tal me obriga. Quer-me, porém, parecer que a questão dos tabacos ainda ha de dar muito que ver e que ouvir...

Lisboa, 26 de Janeiro.

A. B.

NOTICIARIO

Contribuições — O pagamento voluntario das contribuições predial, industrial, sumptuaria e de juros, que terminava no fim do presente mez, foi prorogado até ao dia 28 do mez de Fevereiro.

Rede telephonica — No edificio dos correios e telegraphos está se montando a *tourelle*, á qual ha de ligar a rede telephonica, esperando se que no proximo mez de Março já funccione a respectiva estação.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Coimbra novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 500 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 490 — Dito frade 520 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 860 — Dito meudo 760 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 27. Libras 510 — Ouro portuguez graudo 13 por cento, meudo 13. Francos 606.

Porto, dia 27. Libras 500 — Ouro portuguez graudo 13 por cento, meudo 13 por cento. Francos 605.

Coimbra, dia 28. Libras 500 — Ouro portuguez, graudo 11 por cento, meudo 9 por cento.

Bordallo Pinheiro — A direcção da Associação de Soccorros Mutuos da Arte Ceramica d'esta cidade, reuniu-se em sessão na passada quinta feira, deliberando como testemunho de saudosa e sympathica homenagem d'esta sociedade pela memoria do insigne e popular artista Bordallo Pinheiro, representar á camara municipal d'esta cidade, pedindo para que se dignasse dar a uma das principaes ruas ou largos de Coimbra o nome de Raphael Bordallo Pinheiro, *perpetuando aqui, onde a ceramica tem a maior industria, esse nome que já é da Historia*.

Resolveu egualmente lançar no livro das actas das suas sessões um voto de profundo sentimento pela morte do grande artista, dando de tudo conhecimento á familia do illustre extincto.

*

A camara, em sessão de hontem, deferiu este pedido, resolvendo que á rua da Louça seja dado o nome de Bordallo Pinheiro.

Companhia Vinicola — Deve ser assignada amanhã nos paços do concelho, a escriptura da Real Companhia Vinicola do Centro.

Dr. Barahona — Falleceu em Evora o sr. dr. Francisco Barahona Fragoso, par do reino, official mór da casa real, opulento proprietario, e um bemfeitor a quem a cidade de Evora deve relevantissimos serviços.

Monte-Pio Conimbricense — Consta-nos que a camara não deferiu o pedido que lhe fizeram alguns socios do *Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho* para lhe ser cedida a casa onde esteve em tempo o museu municipal, para alli realisar as suas sessões, estando porém na ideia de procurar conceder-lhe um subsidio para ajuda da renda de casa.

Partido regenerador liberal — Consta-nos que o partido regenerador liberal propõe os seguintes deputados: — Beja, Luciano Monteiro, — Braga, José Novaes, — Bragança, Manoel Ramalho, — Castello Branco, Martins de Carvalho, — Guarda, José Malheiro Reymão, — Evora, Teixeira de Vasconcellos, — Faro, João Franco, — Leiria, Visconde de S. Sebastião, — Lisboa, *bairro oriental*, Mello e Sousa, Vasconcellos Porto, Antonio Maria de Avellar, Elysio Augusto dos Santos e Paiva Couceiro, — Lisboa, *bairro occidental*, Eduardo Segurado, Antonio José Vianna, Freire de Andrade, Soares Branco e Marques Leitão, — Vianna do Castello, Luiz de Magalhães, — Vizeu, Teixeira de Abreu.

Por Arganil e Coimbra ainda não estão designados os respectivos candidatos.

Gremio Litterario — Realisa-se hoje pelas 7 horas da noite, a assembléa geral do *Gremio Litterario e Recreativo de Coimbra*, para se proceder á eleição dos corpos gerentes em 1905.

Venda de bens — No dia 10 de Fevereiro proximo, na repartição de fazenda d'este districto, hão de ir á praça, com abatimento d'uma quinta parte, diversos bens pertencentes á camara municipal de Miranda do Corvo.

Tambem no mesmo dia e local devem ir á praça differentes bens pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento de S. Facundo, freguezia d'Antuzede, concelho de Coimbra.

Movimento de presos — De passagem para Arganil estiveram ante-hontem nesta cidade, vindo das cadeias da relação do Porto acompanhados d'uma força de infanteria 18, cinco presos: Antonio Alexandre, solteiro, jornaleiro, natural de Cepos, concelho d'Arganil; Antonio Nogueira, solteiro, mineiro, natural de Mulla, concelho de Macedo de Cavalleiros; Augusto Barata, solteiro, trabalhador, natural do Casal do Couço, concelho d'Arganil; Manoel Antunes d'Almeida, solteiro, carpinteiro, tambem dos Cepos, Arganil; e Manoel d'Almeida Junior, casado, empregado no commercio, natural do Colmeal, concelho de Góes. Estes individuos vão responder á comarca d'Arganil pelo crime de fazerem parte de uma associação de malfeitores.

Os primeiros 4 já alli haviam sido julgados e condemnados por esse crime, mas a Relação do Porto, annullando a sentença, mandou que elles respondessem de novo juntamente com o ultimo.

Promoção — O nosso amigo sr. dr. João Maria da Rocha Calisto, illustrado e integerrimo juiz de direito d'esta comarca, foi promovido a juiz da Relação dos Açores.

As nossas felicitações.

Para Coimbra vem o juiz sr. dr. José Elisio da Gama Regalão.

Centro republicano — A'manhã deve inaugurar-se em Vizeu um centro republicano, a cujo acto assistirão os srs. conselheiro dr. Bernardino Machado, dr. Teixeira de Carvalho e Cassiano Martins Ribeiro, director e proprietario do nosso collega *A Resistencia*.

Demissão — Foi acceite o pedido de demissão do sr. dr. Sebastião de Almeida, administrador do concelho da Figueira da Foz, continuando portanto no exercicio do referido cargo.

Transferencias — O sr. Manoel Madeira Telles, 1.º aspirante da repartição de fazenda d'este districto, que se achava dirigindo a repartição de fazenda do concelho de Oliveira do Hospital, acaba de ser transferido para Tavira, vindo preencher a vaga por elle deixada em Coimbra o 1.º aspirante da repartição de fazenda de Tavira, sr. José João Sergio de Faria Pereira.

— Tambem acabam de ser transferidos o recebedor do concelho de Condeixa, sr. Antonio Julio Monteiro, para Castro Verde e o d'este concelho, sr. Ferraz Bravo, que em Coimbra exerce o logar de secretario da commissão das matrizes urbanas para Condeixa.

«A Ala dos Namorados» — O nosso presado collega *Diario de Noticias* principia amanhã a publicar em folhetins, o romance historico do notavel escriptor o sr. Antonio de Campos Junior, já notavel pelos seus brilhantes romances historicos publicados em folhetins no nosso estimado collega *O Seculo*.

A acção do novo romance de Campos Junior começa no cêrco de Lisboa em 1384, e tem o seu epilogo na cella do convento do *Carmo*, com a morte de D. Nuno Alvares Pereira, o condestavel de Aljubarrota.

O romance *A Ala dos Namorados* vae illustrado pelo distincto pintor sr. Roque Gameiro.

Variola — Deram se ultimamente dois casos de variola na freguezia de Sé Velha.

Arrematação — Em 17 de Fevereiro proximo ha de ser dada de arrematação em hasta publica nos paços d'este concelho a construcção e assentamento, ao fundo da Azinhaga do Carmo, de um urinol de ferro, cuja base de licitação é de 64$770 réis e o deposito provisorio de 1$620 réis.

65 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Na minha opinião *Ourique* é vocabulo *gódo*, não *arabe*, — e vem de *Honoriqui* ou *Hornoriquizi*, patronimico de *Honoricus, ci*, nome pessoal germanico, na edade media vulgar entre nós, que deu *Ourique* no Alemtejo, em *Lisboa*, *Penella* e *Formoselha* ou *Montemór-o Velho*. — Deu tambem *Honorigo*, antigo nome pessoal, *Origo*, aldeia, — *Ourigo*, nome d'um sitio na praia da *Foz*, — *Oriz*, nome de varias povoações e freguezias nossas, — *Adorigo*, povoação e freguezia do Alto Douro, — e *Adourigo*, povoação nossa tambem.

Adorigo e *Adourigo* são contracções de *A (villa*, granja, quinta ou casa de campo) de *Ourigo*, o mesmo que *Honorigo* e *Honorico*.

Obedecem ao mesmo diapasão outros muitos nomes de terras e povoações nossas, taes são os seguintes:

Adanaia por *A de Anaia*; *Adarce* por *A de Arce*; *Adarnal* por *A do Arnal* ou *Arenal*, o mesmo que *Areal*; [1] *A das Carreiras*, *A das Sorellas* por *sobrellas* — sobreirinhas; *Adaral* por *A do valle*; *A de Barros*; *A de—Formoso*; *Adefroia* por *A de Froia*, o mesmo que *Froila*, antigo nome pessoal, que deu *Fruela*, *Froilames*, *Froilaniz* e *Froilaz*, — unde *Forjão*, *Forjães* e *Forjaz*, appellido nobre d'alta cotação em Coimbra, no meu bom tempo?!...

— *A de Geraldo*, o mesmo que *Gerardo* e *Giraldo*; *A de Junho* — de *Junius*, nome romano e nome d'um santo, etc. — *A de Justa* — de *Justus, a* — nomes de santos, etc., como *Santa Justa*, em Coimbra.

— *A democo*; *A de Mourão*; — *A do Alcaide*; *A do Bello*; *A do Cavallo*; *A do Cêa*; *A do Lindo*; —*A do Mealha*; *A do Pisco*; *A do Rainha*. [2]

— *Adorde* ou *A Dorde*, o mesmo que *A da Ordem*; *A do Vigario*; —*A do Bispo*; *A dos Bispos*; *A dos Ferreiros*, povoação proximo d'*Agueda* e da serra de *Rompe-Cilhas*, etc., etc.

Mais uma vez recommendo aos amadores d'este ramo de litteratura a *Chorographia Moderna* do sr. João Maria Baptista, onde nos volumes VI e VII se encontram os nomes supra, bem como outros muitos nomes de povoações nossas.

*

Esboço etymologico do concelho de Penella

Como no topico *Eurique* fallámos repetidas vezes do *concelho de Penella*, onde talvez se ferisse, como já dissemos, a *famosa, assombrosa e miraculosa batalha d'Ourique*, vamos dar um ligeiro *esboço etymologico* do dito concelho.

Penella vem do antigo portuguez *penella*, diminutivo de *pena* — penha; penhasco, penedo, rocha, fraga, fragão, em castelhano *péna* que, por serem manifestações geologicas mais ou menos imponentes, deram o nome a centenares ou antes *milhares* de povoações de *Portugal* e da *Hespanha*, taes são entre nós as seguintes: [1]

Pena, *Pen'alta*, *Pena Beice*, talvez fórma de *Pena Beça* ou *do Beça*; *Pena Brava*, *Pena Cova*, *Pena d'Amigo*, *Pena de Baixo*, *Pena de Cima*, *Penafiel*. — Aqui *pena* toma-se na velha accepção de *castello*, por *castrello* — pequeno castro, pequena fortaleza, sitio defensavel.

— *Penafirme*, synonimia de *Penafiel*; *Pena Fria*, *Penagateira* — que abunda ou demora em chão abundantes em *gatos bravos* ou *teixugos*, como *Teixuga*, *Teixugo*, *Teixugos*, *Teixugueira* e *Teixugueiras* — muitas povoações nossas.

Cf. *Abelheira*, *Corvaceira*, *Correira*, *Gata*, *Gatão*, *Gataria*, *Gatas*, *Gateira*, *Gateiras*, *Gato*, *Gatôa*, *Gatões* e *Gatos*, povoações nossas; — *Lebreira*, *Lebres*, *Lebrinho* e *Castro Laboreiro* por *Leboreiro* — do baixo latim *leporarius*, abundante em lebres — ou do latim *leporarium, ii* — coutada ou viveiro de lebres. Tal é o montanhoso chão de *Castro Laboreiro*.

*

Temos tambem muitas povoações que tomaram o nome dos *lobos*, taes são *Loba*, *Lobaes*, *Lobagueira*, *Lobaim*, *Lobão*, *Lobases*, *Lobata*, *Lobatinha*, *Lobatinhos*, *Lobato*, *Lobato*, *Lobeira*, *Lobelha*, *Lobelhe*, *Lobiô*, o mesmo que *lobinho*, do baixo latim *lupiolus*, diminutivo de *lupus, i* — lobo, como *lupicolus, i*, que deu *Lobrigos*, duas freguezias nossas em *Penaguião*.

Lobiô é diminutivo congenere de *Alijó*, *Eiturô*, *Grijó*, *Lorjó*, *Mosteirô*, *Paçô*, *Antanhol*, *Barrô*, *Figueirô*, *Vinhô*, etc.

Veja-se o curioso topico infra: — «Diminutivos com a desinencia *olus, ola*.»

Com o mesmo diapasão de *Penagateira* temos ainda *Melreira* e *Melroeira*, *Mexilhoeira*, *Minhoteira*, *Murganheira*, *Porqueira*, o mesmo que *Porcariça*; *Raposeira*, *Zebreira*, *Zibreira*, *Zorreira*, *Zurragueira* por *Zorragueira* — e talvez *Ceira* por *Osseira* — dos *ossos* — ou antes dos *ursos*, féras, como talvez *Ossa*, *Ossaes*, *Ossella*, *Ossos*, *Saes*, o mesmo que *Ossaes* e *Serra d'Ossa*, no Alemtejo.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *anga* (col. 1.ª) — leia-se *auga*; onde se lê *Em vista* (col. 2.ª) leia-se *Com vista*; em vez de *Quem em Julho* (na mesma col.) leia-se *Que em Julho* — e onde se lê *enviado tambem* (col. 4.ª) leia-se *auxiliado tambem*...

[1] O latim *aréna* — arêa ou areia, deu o nome a *centenares de povoações nossas*, taes como *Arneiros*, *Arneiroz*, *Arnoia*, *Montariol*, *Arnado*, em Coimbra, — *Arnoso*, *Arnozello*, *Aroso*, contracção de *arenoso*, como *Arnoso*, — *Areola*, *Areolas*, *Areolos*, *Arna*, *Arnas*, *Arnella*, *Arnellas*, etc. etc.

[2] E' e foi bem conhecida em Gouvêa da Beira Baixa *a casa do Rainha*, — grande industrial, grande capitalista e grande proprietario.

V. *Villa Nova de Tazem*, longo artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, vol. XI, pag. 886, col. 2.ª.

[1] Mais uma vez recommendo aos amadores d'este ramo de litteratura a *Chorographia Moderna* de Baptista — e a interessante obra de *Guillon*, já citada: — *Petites étymologies bretonnes*. Alli se encontra a verdadeira etymologia de *pena-penha*.

O sr. Figueiredo diz que o antigo portuguez *pena* é o mesmo que *penha* — e vem do castelhano *peña*, idem. Mas na minha opinião *pena-penha* vem do celta ou neo-celta bretão *penn* — cabeça e por extensão *cabeço*, *penha*, penhasco, penedo, rocha, calhau.

V. *Pencran* em *Guillon*, pag. 113.

Dr. Alberto David — O nosso amigo sr. dr. Alberto David, muito digno delegado do procurador regio na comarca de Ourem, acaba de ser transferido violentamente para Portel.

Os jornaes governamentaes dizem que a transferencia d'este funccionario se justifica plenamente pela fórma como se comportava, e citam para o comprovar, *um processo odioso contra o dignissimo administrador do concelho; o vexame infligido a um respeitavel medico*, etc., etc.

Os jornaes de outras parcialidades politicas consideram esta transferencia como um acto injusto e esclarecem pela seguinte fórma os factos de que é accusado o digno delegado de Ourem: — O tal *processo odioso* foi pronunciado contra o pharmaceutico sr. Innocencio Gomes de Figueiredo, que faltou como jurado a uma audiencia, sem motivo justificado, indo tomar posse nesse dia do cargo de administrador do concelho, para se eximir por essa fórma ao cumprimento dos seus deveres como jurado; — o *vexame infligido a um medico*, limita se a requerer o delegado, como estava no seu direito, um segundo exame ao referido clinico, que não compareceu a responder em policia correccional.

Seja porém como fôr, o que é certo é que o sr. dr. Alberto David, por occasião da sua sahida de Ourem, foi acompanhado até á estação de Caxarias pelas pessoas principaes de todas as parcialidades politicas da comarca, que deram com semelhante manifestação um testemunho de respeito e consideração pelo digno funccionario, que fôra sempre correcto e imparcial no desempenho das suas funcções.

Inspecção — O sr. Eugenio de Carvalho, delegado do thesouro adjunto, está procedendo á visita de inspecção á repartição de fazenda de Miranda do Corvo.

Cursos para operarios — O *Grupo do Livre Pensamento* resolveu abrir cursos nocturnos de educação para operarios (adultos) inaugurando-os na proxima segunda feira, pelas 8 ½ horas da noite, na redacção do nosso collega o *Ensino*, rua de Fernandes Thomaz, n.º 60.

A primeira lição versará sobre noções geraes de geographia e será realisada pelo sr. Campos Lima, alumno do 3.º anno de direito. Seguir se-hão outras lições sobre historia, sciencias naturaes, etc., que serão dadas por varios membros do *Grupo do Livre Pensamento*.

Illuminação publica — Já ha tempos nos referimos ao melhoramento introduzido ultimamente na illuminação publica de Coimbra, tendo sido encarregados os srs. José Marques Ladeira & Filho, proprietarios da importante casa estabelecida na Praça 8 de Maio, de collocar bicos do systema Auer, nos candieiros existentes em varias ruas e largos d'esta cidade.

Acabamos de saber que a camara na sessão que hontem se realisou, resolveu ampliar esse melhoramento ás ruas do Corpo de Deus, Moeda, Direita, Trindade e estrada da Beira, no que presta um bom serviço aos habitantes d'esta cidade.

Para juizo — Foi dada parte em juizo contra Antonio da Cruz, alfaiate, e José Maria Pernas, pedreiro, ambos de Santo Antonio dos Olivaes, porque, tendo se envolvido em desordem, aquelle individuo aggredira, com duas facadas, outro que pretendia obstar á continuação da lucta.

Por bem fazer... mal haver.

— Tambem no tribunal foi presente queixa contra Anna da Conceição, fogueteira, moradora Fóra de Portas, por lhe haver sido encontrada em sua casa uma porção de bombas explosivas, cujo fabrico é prohibido.

Essas bombas parece que só eram destinadas para brincadeiras de entrudo, mas apesar d'essa circumstancia não deixam de ser perigosas, pois que vae fazer agora um anno que foi victima da explosão produzida por ellas uma mulher e uma creança, ao deixar aquella cahir um cesto que as continha, como então foi largamente noticiado.

Bispo conde — Consta nos que o illustre prelado diocesano parte hoje para Famalicão, para dizer ámanhã uma missa, como costuma todos os annos, suffragando a alma do sr. conde de Foz de Arouce.

Advogados — Abriram o seu escriptorio nesta cidade, na rua Dias da Silva (Sophia), n.º 139, os srs. dr. Carlos de Sacadura, nosso prezado collega do *Louzanense*, e que ha annos exerce com a maxima competencia e distincção a advocacia na comarca da Louzã, e dr. Pedro Mascarenhas de Lemos, que concluiu a sua formatura no passado anno lectivo.

Sé Velha — Estão concluidos os trabalhos de restauração dos claustros do magnifico templo da Sé Velha, d'esta cidade.

Boatos politicos — O correspondente em Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*, diz entre outras cousas, que os ares politicos continuam muito carregados, correndo a cada passo boatos de crise.

Accrescenta que a opinião anda vivamente interessada, perguntando-se a cada momento se o governo se poderá aguentar perante uma opposição tão violenta, e diz constar-lhe que grande maioria dos marechaes é favoravel a que a denuncia do contracto dos tabacos se faça quanto antes.

Febre carbunculosa — Noticia o nosso presado collega *Correio de Montemór*, que tem grassado com grande intensidade a febre carbunculosa no sitio da Ereira d'aquelle concelho, parecendo que a origem do mal é proveniente dos pastos.

Desordem e ferimentos — Na noticia que démos com este titulo, no ultimo numero do *Conimbricense*, houve um erro de informação que nos apressamos a rectificar. O estabulo pertencente ao sr. Francisco Lopes, da rua do Sargento Mór, não tem palheiro annexo, como por lapso se disse; — e os individuos que costumam pernoitar no sotão do referido estabulo, são effectivamente hespanhoes, mas vendedores de fazendas e não amoladores de thezouras.

Fica feita a rectificação.

Administradores do concelho — Foi nomeado administrador do concelho de Penacova o sr. Antonio Maria Ferreira Soares, e administrador substituto de Mortagua o sr. Abel Fernandes de Abreu.

Fallecimentos — Falleceu na quarta feira, com 83 annos de idade a sr.ª D. Izabel Maria Paes da Silva, mãe do sr. Manoel Paes da Silva, considerado negociante, com estabelecimento de ourivesaria nesta cidade.

Os nossos pezames.

— Falleceram egualmente nesta cidade o sr. major reformado Angelo Baptista Gonçalves; a sr.ª D. Rita Leocadia da Conceição Alves, thia do sr. José Albino da Conceição Alves, considerado official maior e chefe da repartição de contabilidade da secretaria da Universidade; e D. Maria da Ressurreição Motta, thia do sr. Evaristo Camões, contador da comarca.

A's familias enluctadas enviamos as nossas condolencias.

Cinza — Como acontece já ha alguns annos, tambem este anno se não realisará a procissão da Cinza.

Fornecimento de agua — A camara resolveu fornecer agua da canalisação, pelo systema intermitente, aos habitantes da parte alta do bairro de Santa Clara que a desejem.

Nova Tuna — A direcção da nova *Tuna* fundada no dia 17 do corrente, no Seminario diocesano, ficou composta dos seguintes individuos: — presidente, Paulo Gonçalves Machado; vice-presidente, Antonio Mello e Castro; thesoureiro, José Dias Costa; secretarios, 1.º José Maria Cardoso; 2.º Antonio Maria de Almeida Balthasar.

Obras publicas — Foi collocado na direcção das obras publicas d'este districto o sr. José Rodrigues Valdez Penalva, engenheiro ajudante da secção de obras publicas do corpo de engenheria civil.

Antonio Mano — Já foi remettida pela policia para o juizo d'esta comarca, a faca encontrada na alameda do Seminario, e a que nos referimos em o numero passado, sem que a mesma policia, como era de esperar, nos seus interrogatorios a diversos individuos, obtivesse quaesquer esclarecimentos sobre o crime.

Falta de policia — Acha-se fechado o posto policial de Santa Clara por falta de pessoal para o guarnecer.

Eleições — As commissões parochiaes republicanas d'esta cidade, na sua ultima reunião, resolveram concorrer ao proximo acto eleitoral, ficando porém essa resolução dependente da commissão directora do partido do centro do paiz.

Presuntos de Melgaço

Fumeiro de Castello de Vide

O que ha de melhor

MERCEARIA AURORA

Rua Visconde da Luz, 11, 13 e 15

COIMBRA

MERCEARIA AURORA

11, Rua Visconde da Luz, 15

COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, participa aos seus amigos, ex.mos freguezes e publico conimbricense, que acaba de receber das melhores procedencias, generos alimenticios de primeira qualidade, que constituem um dos melhores sortidos, de casas d'este genero.

Preços convidativos

Eduardo Pereira Corrêa.

ADVOGADOS

Carlos de Saccadura

Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia, 139

COIMBRA

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis no paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIO

41 NO DIA 12 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio, n.º 53, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, um magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus, n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pára raios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Prestam esclarecimentos e recebem desde já propostas o referido solicitador Pimentel e o sr. Manoel José Telles, d'esta cidade.

CAIXEIRO

40 ANTONIO DOMINGOS GRAÇA admitte um no seu estabelecimento de tabacos. — Rua da Sophia.

39 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Escóla Nacional de Agricultura

38 FAZ-SE publico que no dia 11 do proximo mez de Fevereiro, na sala das sessões do conselho de administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o conselho de administração da referida Escola, se procederá á arrematação por grupos, do fornecimento de diversos materiaes necessarios á Escola, até ao fim do anno economico corrente, que não foram arrematados na praça publica effectuada em 10 de Janeiro corrente.

Os grupos a arrematar são os seguintes:

2.º grupo — artigos de louça e vidro
8.º » — alfaia agricola
9.º » — artigos de drogaria
12.º » — Ferragem e quinq.as
14.º » — Forragens

Recebem-se propostas em carta fechada até aquelle dia e hora, devendo vir formuladas nos termos das condições que regulam esta arrematação, condições que estão patentes e podem ser examinadas todos os dias uteis na secretaria da Escola, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde. As propostas apresentadas devem vir acompanhadas d'um deposito provisorio de 10$000 réis por cada um dos grupos a que digam respeito.

Escola Nacional de Agricultura, 27 de Janeiro de 1905.

O director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

AGRADECIMENTO

37 MATHILDE Augusta da Conceição Silva, rev.º Eduardo Augusto Gomes Freire, Thereza de Jesus Silva Campos, Maria do Nascimento Silva da Conceição, Maria da Conceição Candida da Silva Mattos, Albertina d'Almeida e Silva, dr. Rodolpho Pedro da Silva, Eduardo Pedro da Silva, Manoel Mendes de Campos, Fernão Pinto da Conceição e Manoel de Mattos Cabo, summamente penhorados para com todas as pessoas da sua amizade, que se dignaram tomar parte no acompanhamento de seu presado marido, pae, cunhado, e sogro, Antonio Pedro da Silva, que Deus foi servido levar da vida presente, e bem assim para com todos os que lhes dispensaram a fineza de suas condolencias, vêem por este meio protestar a todos a sua infinda gratidão e reconhecimento.

MARÇANO

36 PRECISA-SE na CASA DA SOPHIA.

BONITA VIVENDA

35 NA ESTRADA DA BEIRA, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pittorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de polia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma explendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o sollicitador Pimentel — rua de Mont'arroio, n.º 53.

ATTENÇÃO

34 EDUARDO AUGUSTO RIBEIRO, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituida em 1878, e que terminou em 31 de Outubro de 1904, faz publico que póde, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mechanicos taes como: machinas de vapor, turbinas, rodas e prensas hydraulicas, veios e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os systemas, aspirantes e aspirantes prementes, machinas agricolas, como esmagadores d'uvas, parafusos para lagares d'azeite e de vinho e outros mais machinismos difficeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos d'esta natureza, evitando assim ter de se dirigir ao Porto ou a Lisboa o que lhes ficará mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciante na rua das Sollas, n.º 69.

MANTEIGA DE TELHADO

33 A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Visconde da Luz, 56 a 60.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FIGUEIRA

31 COMPRA-SE um sagui de raça Bahianna, e vende-se uma cadella de raça Grand Danois.

Carta com as iniciaes J. L. O. — Rua das Flôres, 7 e 9.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções** de **J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anon. resp. limitada

29 O dividendo d'este Banco do 2.º semestre de 1904 é de 2$100 réis por acção e paga-se em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde na rua Martins de Carvalho n.º 45, do dia 27 do corrente em diante.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1905.

O correspondente,

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor.

Aguas thermaes de Luso

28 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

CASA

26 J. MARQUES DOS SANTOS, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.os de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar na rua da Mathematica, 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

INJECÇÃO SICCATIVA

Contra todas as purgações tanto antigas como modernas e flôres brancas; cura completamente em tres dias sem irritar.

Preço de cada frasco, 240 réis

DEPOSITO GERAL

DROGARIA FIGUEIREDO

COIMBRA

POTES PARA AZEITE

23 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

O Gabão Elegante d'Aveiro

(VERDADEIRO)

Em todas as côres que o freguez escolha.

M. Pinho — *Rua Direita, 94.*

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

CASA COLONIAL

20 ESTE estabelecimento vai muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel, vinhos analysados e vendidos sem lotações e das procedencias a que pertencem.

Vai se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: Café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico, em interesse commum.

O BARBEIRO EM CASA

CASAS

18 VENDEM SE dois predios: um na rua da Trindade, n.os 57 a 59, e outro na rua da Boa Vista, n.os 5 a 7.

Trata-se com o notario J. A. Lopes Ferreira, no seu escriptorio, rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = R. Ferreira Borges

SALÃO DA MODA

COIMBRA

ATELIER

Vestidos elegantemente feitos de bonitos «Hungrias» pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis, feito no Salão da Moda é difficil de acreditar mas é a verdade!

ARRENDA-SE

15 DESDE já uma boa casa com jardim no bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garrett e Venancio Rodrigues.

Para tratar com João Francisco dos Santos — Largo de D. Luiz.

Com bom rendimento

14 VENDE SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas fazem-se com a maior elegancia no

SALÃO DA MODA

CASA

11 VENDE SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, e em Lisboa com o proprietario Joaquim Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

CASA COLONIAL

9 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

8 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

7 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 396:000$000

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no Salão da Moda onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

Sempre elegancia e bom tom.

MARÇANO

4 COM pratica de mercearia, precisa-se d'um e dá-se ordenado merecendo o.

Rua do Sargento Mór, 15 a 19.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA

Capital 1.800:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHO DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos

para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (15 de Outubro de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Granada**	500	100	70
» **Coral**	500	100	70
» **Amethista**	400	—	—
Branco **Ambar**	550	—	80
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:966 — TERÇA FEIRA 31 DE JANEIRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 5$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Os brazileiros no Minho

E A

Emigração para o Brazil

Entre as classes aristocraticas e as populares levanta-se uma entidade que tem logar distincto, e que representa um elemento notavel.

Não são conhecidos senão por brazileiros os nossos compatriotas das provincias do norte que indo ao Brazil grangear haveres pelo seu trabalho, regressam á patria.

Desconhecer que o brazileiro está representando no progresso minhoto um papel caracteristico, seria faltar ao que se deve á observação, e até uma injustiça. Nem podia deixar de o representar, averiguado que regressa annualmente um grande numero dos nossos antigos emigrados, e que, tambem annualmente, sobem a tres mil contos de réis as quantias que entram em Portugal conquistadas pela emigração.

E' inegavel este progresso. Os bancos das principaes terras do Minho devem-se em parte áquelles nossos conterraneos, assim como algumas escólas. Nas povoações urbanas e ruraes são raros os palacetes novos e alinhados que não pertençam a brazileiros. A propriedade campestre encarece prodigiosamente, porque ao voltarem ás suas localidades compram-na por preço exorbitante, valor estimativo que lhe ligam, e emquanto não regressam á patria, muitos d'elles mandam mesadas ás familias. O brazileiro invade assim a sua provincia e imprime-lhe um certo cunho especial.

Poderiam elles fazer mais? Podiam, deviam e aqui lhes pedimos que o façam. São portuguezes, são nossos irmãos, aos lares patrios regressam, comeram outr'ora o pão da desgraça, suaram o suor do trabalho, padeceram talvez martyrios, expozeram-se a morrer no clima estrangeiro; recommendam-nos estes titulos á consideração nacional. Refiro me aos honrados, não aos traficantes de carne humana, ou aos que por qualquer modo infamaram o trabalho na origem das suas riquezas ou na fórma villã de a fazerem render. Para estes, o desprezo; para os honestos, a honra e a gloria.

Mas não basta o que têem feito. Ha quem lhes chame egoistas e avarentos. Cumpre-lhes dar mais um passo: provarem que lhes fazem injustiça. A provincia carece de grande industria, de instituições de credito popular e agricola, de caixas economicas, de sociedades cooperativas, de desenvolvimento da instrucção profissional. Ahi lhes está aberto um campo vasto em que pódem successivamente congregando-se, abrir á provincia onde nasceram, onde têem as raizes da sua alma, um progresso amplo e desenganado. Se a emigração está por um lado desfalcando o Minho, seja ella mesma não só que resarça o damno, mas com acrescimos de vantagens e de civilisação.

Mencionei o trafego e o progresso relativo que provêm do brazileiro. Não os posso porém desligar do facto da emigração.

A emigração do Minho!

Os que voltam ricos e felizes!

E os que não voltam? e os que lá morrem longe das familias? e os que lá caem n'outra desgraça porventura peor que a morte, a vida em semi-captiveiro?

Antes de partirem, os engajadores a lêrem-lhes nas mãos a *buena dicha* para lhes provarem que os espera a felicidade, a apontarem para os palacios, para as quintas e haveres dos visinhos, cujos paes ou avós nada possuiram como elles; a mostrarem-lhes o sol que brilhante rompe das nuvens, mas a esconder-lhes a tempestade, cujos destroços, por longinquos, não pódem ver, nem sequer suspeitar.

Partiram.

Doze mil por anno, em cada dezena de annos cento e vinte mil portuguezes largam das nossas praias em demanda de pão, de fortuna, de porvir.

Grande numero d'estes nossos irmãos, em vez do sonhado porvir, que vão elles encontrar?

Logo na viagem fome, espancamento, como se fossem escravos. Lá contractos intencionalmente ambiguos, o trabalho de nove e dez horas por dia em clima abrazador, com alimentação a que não estão costumados e muitas vezes com salario inferior ao de um servo; ferimentos resultantes do chicote (como declara um dos nossos embaixadores, accrescentando que os traficantes da escravatura branca, são mais deshumanos do que os traficantes de negros), nos contractos das mulheres sendo o maior ou menor grau de belleza condição expressa, mais ou menos vantajosa, para immoralmente influir nos mesmos contractos, os agentes consulares de Portugal na America, uns sem terem podido proteger os seus infelizes compatriotas, outros até coniventes, desattendendo as suas queixas quando cruelmente espancados ou illudidos.

Horrorisa ler a correspondencia official dos nossos ministros plenipotenciarios no Brazil, expondo as violencias e padecimentos dos infelizes portuguezes. Prejudicando a muitos para só a uma parte d'elles utilisar a emigração portugueza é um mar de lagrimas de que se tiram perolas.

E cruzam-se os braços diante d'este espectaculo! e tem-se consentido durante tantos annos que a bandeira das quinas, á bandeira em que está gravado o symbolo do amor fraternal, haja protegido uma escravatura assim, imaginando-se que deve ser com delongas e poeira nos olhos que se resolvem questões da importancia d'esta.

Não sabeis que a emigração do Minho é a poesia da desgraça? Pois ninguem quer morrer á fome, e só o ha de querer o minhoto? Todos têem uma familia, e só o minhoto não ha de haver coração para a desejar? Todos sentem a ambição da alma, e só o minhoto ha de ser neste mundo uma excepção? E' facil aos que não padecem fome dizer aos outros que não emigrem. Dizeis ao minhoto: «Não emigreis, porque a emigração é o infortunio dos que lá morrem». O que elle vê é aquelles que regressam, e que ao pé da sua choupana levantam palacios. Quando foi que a desgraça preveniu a desgraça? Onde vistes que o soldado deixasse de investir contra o inimigo porque o seu camarada lhe cahiu morto ao lado?

Não, não é com palliativos que se resolve esta questão gravissima. Pode-se impedir, aqui ou além, uma infelicidade, mas a questão fica de pé.

Onde está para o excesso da população minhota a grande colonisação do Alemtejo? onde, não as reformunculas, mas a reforma séria da vida local? onde está a regeneração das nossas possessões ultramarinas? onde está a educação, em sentido colonial, num povo que não tem razão de ser militar, que não foi nem póde ser senão maritimo, por quantas razões ha de situação de tradicções e de tendencias aventurosas? onde o amplo desenvolvimento das industrias? onde a instrucção popular profissional? onde têem estado os governos exclusivamente da nação e para a nação?

D. ANTONIO DA COSTA.

CELLAS

Ha tempo chamámos a attenção da vereação municipal d'esta cidade, para a povoação de Cellas, lembrando-lhe alguns melhoramentos de verdadeiro interesse para aquelle logar, um dos mais aprazíveis em que abundam os arrabaldes de Coimbra, e fizemos algumas reclamações relativas ao fornecimento de luz e agua, á hygiene local, e a outros assumptos de importancia para os seus habitantes.

Uma das reclamações que então fizemos em nome dos habitantes de Cellas, acaba de ser deferida pela actual camara. Referimo-nos á demolição d'uns cortelhos immundos que existiam na rua do Asylo dos Cegos, e que apenas serviam para despejo publico, exhalando um constante mau cheiro, prejudicialissimo á saude publica. Louvores sejam dados pela resolução tomada, á actual vereação, e designadamente ao seu vice-presidente, sr. dr. Silvio Pellico, sem duvida o promotor de tão importante beneficio local.

Aproveitamos porém o ensejo para de novo lembrarmos á camara municipal um melhoramento, que póde ser levado a effeito com diminuta despeza, e que será apreciado e agradecido quer pelos habitantes da povoação de Cellas, quer por todas as pessoas nacionaes e estrangeiras, que procuram aquella localidade, não só com o intuito de admirarem o claustro do celebre mosteiro fundado por D. Sancha, filha de D. Sancho I, mas tambem para visitarem a capella construida, segundo é fama, no proprio local em que foi martyrisada Santa Comba; o *Penedo da Meditação*, d'onde se gosa uma magnifica paisagem formada pelo valle de Coselhas com a sua ribeira, prados, collinas e montanhas que o cercam; e a pittoresca povoação de Santo Antonio dos Olivaes e o respectivo convento, que entre os muitos de Coimbra, occupa logar distincto, e onde residiu durante longo tempo o nosso thaumaturgo Santo Antonio.

O pedido é o seguinte:

Todas as pessoas que se propõe visitar os locaes que deixamos indicados, dirigem-se, geralmente, de carruagem a Cellas, e depois ao *Penedo da Meditação*, necessitando voltar á povoação de Cellas, para d'alli seguirem para Santo Antonio dos Olivaes. Tudo isto porém, se remediaria com a maior facilidade, e com uma despeza relativamente insignificante, prestando-se assim um favor aos visitantes, e beneficiando com um importante melhoramento o logar de Cellas, hoje ligado á esta cidade por intermedio do bairro de Santa Cruz, e naturalmente fazendo parte de Coimbra, num periodo que não virá muito distante.

Remediava-se o inconveniente apontado, construindo-se um ramal de estrada de 2.ª ordem, partindo de Santo Antonio dos Olivaes até proximo do *Penedo da Meditação*, ligando com a estrada que vai de Cellas ás Sete Fontes. Ficaria assim uma estrada extremamente commoda para quem visitar Cellas, o *Penedo da Meditação* e Santo Antonio dos Olivaes, e um passeio encantador, podendo construir-se o referido ramal com pequeno dispendio, attendendo á insignificancia do valor dos terrenos a expropriar.

Completar-se-ia este importantissimo melhoramento, demolindo-se parte de duas casas que fazem frente para o largo da capella do Senhor dos Remedios, no logar de Cellas, obra esta que tornaria mais ampla e de facil transito para carros e peões, a rua do Asylo dos Cegos.

Ahi fica o pedido, não sendo só feito em nome dos habitantes da povoação de Cellas, mas dos de Coimbra, e de todos quantos visitam aquelles pittorescos e aprazíveis logares.

CARTAS INEDITAS

As cartas que em seguida transcrevemos, fazem parte da valiosa e importantissima collecção de cartas originaes, que possuimos, dirigidas ao saudoso fundador do *Conimbricense*.

D. ANTONIO DA COSTA

Meu caro amigo. — Envio lhe estas duas linhas pelo bello artigo que no *Conimbricense* de 9 do corrente publicou, relativamente á harmonia entre a religião e a sciencia.

Já se vê que o faço com a restricção do que cita a meu respeito: Quanto ao mais, é um artigo substancioso, e que dá salutares conselhos á mocidade estudiosa, de que uma parte se anda infelizmente arredando do caminho que se nos afigura o verdadeiro. Assim illustra o seu jornal, que bem merece do progresso moral e civilisador, apostolisando os grandes principios da verdade e da justiça.

Sou com toda a consideração

De v. ex.ª

Ven.or e amigo mt.º obrigado

Lisboa, 13 de Outubro de 1877.

Antonio da Costa.

D. ANGELINA VIDAL

Ex.mo sr. — A protecção que se digna dispensar-me no sentido de obter assignaturas para a publicação, cujos prospectos envio, significará mais uma bella acção do seu nobre coração.

Trabalho ha dez annos por uma causa que me é uma religião civica, mas de tanto labor só tenho colhido em troca calumnias esmagadoras e ingratidões que são mais que uma vergonha, são um crime social a recahir sobre um partido.

Cançada, mas não vencida, pela constante perseguição de um infortunio que, demais, devo occultar dos imbecis laureados, procuro hoje obter meios de subsistencia mediante um trabalho util e civilisador, mas para o qual me é necessario recorrer ao auxilio dos espiritos honestos e leaes.

V. ex.ª deve a si mesmo a esplendida posição social que alcançou; é um verdadeiro homem de bem, um exemplar de virtudes publicas e particulares; sabe portanto quantas luctas, quantas horas de insomnia e

amarissimas decepções nos visitam na lucta asperrima pela existencia. Isto é um paiz onde nada tem valor senão o dinheiro; sacrificios, abnegações, tudo é esmagado pelo nivel do indifferentismo. Quantos homens têem recusado, soffrendo menos do que eu! Desgostos intimos, decepções de toda a especie, eis o que devo áquelles por quem dediquei o melhor da minha mocidade.

Mas eu tenho familia, filhos que adoro e que me impõe o dever da existencia, da lucta, como uns pequenitos tyrannos de luz. E é porque hei de reagir até ao ultimo dia.

Releve-me a franqueza com que lhe fallo, como se a irmão me dirigisse, e queira receber os mais attenciosos comprimentos de quem se honra subscrever-se

De v. ex.ª
Att.ª ven.ra e admiradora
Lisboa, 9 de Fevereiro de 1886.
Angelina Vidal.

Correspondencia de Lisboa

Ainda a questão dos tabacos — Prosegue na ordem do dia esta questão; e já se constata que de ha muito na imprensa jornalistica se não debatia questão que mais apaixonasse a opinião chamada publica e que produzisse artigos tão violentos, o que parece demonstrar que estão em jogo grandes interesses particulares e que cada grupo trata de *chegar a braza á sua sardinha*. Pena é que em discussão de tão largo alcance economico não haja a precisa serenidade na argumentação, «porque os excessos de linguagem, depõem sempre muito contra a causa que se discute,» como já se disse e é tambem como eu penso.

A questão dos tabacos fez cair o ministerio regenerador, e a dar credito aos jornaes, póde fazer cair tambem o ministerio actual.

O nosso publico faz muita vez obra pelo que a imprensa diz, porque quasi sempre a informação é segura, quando a paixão não cega. Mas n'este caso póde dizer-se o contrario dos dizeres dos jornaes, porque a violencia da phrase faz desconfiar da sinceridade das affirmações feitas.

O que é certo é que se nota uma enorme discrepancia entre o que se escreve nos jornaes e o que se diz nas conversas. Está-se fazendo um jogo terrivel com esta confusão extraordinaria, jogo que póde prejudicar muito a boa resolução do assumpto. A opinião encaminhada pela imprensa de um dos grupos, vae-se revoltando contra o governo. Este, pela sua parte, surdo e indifferente a tudo, vae, ao que se diz, estudando a melhor maneira de resolver a questão sem se precipitar.

Logo que o governo progressista subiu ao poder, ás instancias que lhe faziam de varias partes, pediu elle serenidade na discussão e paciencia na espera. Mas prometteu denunciar o contracto dos tabacos, promessa em que pouca gente acreditou.

Mal expirou, porém, a data do contracto provisorio, reclamou-se a denuncia em altos gritos, tal como diz o reclame que as creanças pedem a Emulsão Scott. A questão importante para as companhias (a dos Phosphoros e a dos Tabacos) é a denuncia immediata. Uma tal obsessão levou já alguem a perguntar se vêem as companhias alguma vantagem na denuncia immediata? e tambem se a demora da denuncia as prejudica? Nada tem com isso o governo, porque negocios são negocios, e quem se habilita a fazel-os, abalança-se a ganhar ou a perder. Os interesses das companhias ou os seus prejuisos não são positivamente os prejuisos ou os interesses do governo. A's vezes, para não dizer sempre, os interesses das companhias representam até os prejuisos do estado. Têem ellas motivos intimos para pedirem a denuncia? Tem o governo motivos particulares para não a fazer já? Quem o sabe! Elle se explicará por fim. Demos tempo ao tempo.

Eis o que eu entendo, eu que nada percebo de politica nem de finanças, que posso ter, e tenho realmente, sympathias especiaes por alguns homens publicos, mas que tenho mais pelo bom nome e pelo credito do jornalismo, que estas campanhas violentas desprestigiam e deprimem.

Boatos, sempre boatos — Por causa ainda da questão dos tabacos, raro é o dia em que não apparecem boatos de crise; e ora se diz que o sr. ministro da fazenda está em manifesta opposição com os seus collegas do ministerio; ora é o sr. Eduardo José Coelho que quer sair dos conselhos da corôa; ora é o sr. Pereira de Miranda, que está pelos cabellos, no ministerio do reino. Esta ultima parte não deixa de ter seu fundamento, porque se entre os nossos politicos ha homens que não tenham ambições é o sr. Pereira de Miranda o primeiro. Tudo tem sido desmentido, mas. . . o contracto dos tabacos já pregou com uma situação em terra, e dará ainda com outra, ou com outras, se não forem rigorosamente salvaguardados, no futuro contracto, os legitimos interesses do estado. Isto é que pode aggravar-se com receio de desmentido.

Mas. . . para isto tambem repito que demos tempo ao tempo!

Lisboa, 29 de Janeiro.

A. B.

Noticiario

Pela Universidade — Concluiu hontem com muita distincção o concurso para demonstrador da secção physico chimica da Universidade, o sr. dr. José Rodrigues de Oliveira.

— Na capella da Universidade rezou-se hontem uma missa por alma do fallecido lente de direito, sr. dr. Manoel Emygdio Garcia.

Assistiram o sr. vice-reitor e varios lentes da faculdade.

Séllos retirados da circulação — Foram assignadas portarias determinando que os sêllos de franquia das taxas de 15 réis, 65 réis, 80 réis, 115 réis, 130 réis, e 180 réis, e bem assim os cartões postaes de 50 réis sejam retirados da circulação. Egualmente foi determinado que os bilhetes postaes da taxa de 25 réis sejam substituidos por outros da taxa de 20 réis.

E' fixada a data de 1 de Março para execução d'estas disposições.

Aquelles séllos e bilhetes postaes poderão ser trocados por outros valores postaes até 30 do futuro mez de Março.

Estas medidas são em virtude de na data referida começarem em vigor as novas taxas.

Muro dos Lazaros — Consta que vão principiar brevemente as obras de reconstrucção do muro da cerca dos Lazaros, ao Arco da Traição.

Já não vai sem tempo.

Pela policia — O sr. Fortunato Secco, residente á Guarda Ingleza, deu parte á policia de que os gatunos entrando pelo telhado de uma casa de arrecadação que alli possue, lhe roubaram uma porção de ferramentas que empregava na exploração d'uma pedreira que tem no mesmo local.

Explosão — No ultimo sabbado á noute explodiu uma porção de agua raz no estabelecimento de ferragens do sr. Lothario Lopes Gamilho, na Praça 8 de Maio, de que resultou receber graves queimaduras no rosto e mãos o marçano Antonio Gonçalves e Silva, que foi conduzido ao hospital onde se encontra em tratamento.

Commissario de policia — Acha-se ausente em Lisboa o sr. major Sousa Araujo, commissario de policia civil de Coimbra.

No seu impedimento está exercendo aquelle cargo o sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, administrador d'este concelho.

Medicina sanitaria — Já por duas vezes aqui demos noticia dos membros que hão de compor o jury para os exames de medicina sanitaria que devem ter principio em 10 de Fevereiro, e de ambas ellas sahiu incompleta. Novamente hoje lhe damos publicidade, extrahindo-a do diario da direcção geral de instrucção publica para ver se ahi sae.

Eis a forma como ficará constituido: — Para as provas oraes, os srs. conselheiro Adriano Lopes Vieira, drs. João Serras e Silva, e Angelo Fonseca, lentes de medicina, e Charles Lepierre, professor da Escola Industrial; para as provas praticas os srs. drs. Serras e Silva, Angelo Fonseca e Charles Lepierre; e para as provas escriptas os srs. drs. Lopes Vieira, Serras e Silva, e Vicente Rocha.

Incompatibilidade de funcções — Deixou de exercer as funcções de professor da faculdade de theologia, por incompatibilidade estabelecida na lei, o sr. dr. Joaquim Augusto Alves dos Santos, inspector da 2.ª circumscripção escolar.

Cão hydrophobo — No passado domingo appareceu na povoação de Portunhos um cão raivoso, que alli mordeu diversos animaes da sua especie, duas vaccas e duas creanças.

O povo do logar perseguiu o cão hydrophobo até Antuzede, sendo depois morto junto á ponte da Geria por dois caçadores que por accaso alli se achavam.

Bom seria que as auctoridades do concelho de Cantanhede, a que pertence o logar onde appareceu o cão damnado, providenciassem no sentido de se dar a morte aos animaes mordidos, e competente tratamento ás creanças no instituto respectivo.

Lago Baikal ou mar Santo — O lago d'este nome está situado na inhospita Siberia. Recebe as aguas das montanhas Altai e vae-as lançar no golfo de Ienissei, atravessando toda a Siberia do sul para norte.

Tem 675 kilometros de comprimento e 200 de largura.

A denominação de mar Santo vem-lhe d'um rochedo da ilha d'Alkhon, por ser, dizem os habitantes, habitação d'uma divindade, a que chamam Begelri.

A ilha de Altebon contém muitas fontes de excellente agua e produz madeiras de construcção das melhores qualidades. E' habitada por uma tribu mongolica que vive da cultura da terra e da creação dos gados, cujas raças aperfeiçoa com a maior intelligencia e desvelo.

O lago é povoado de muitos rochedos e baixos-fundos; no entanto a sonda accusa nelles profundidades de 300 metros, e contam tambem os viajantes europeus, que ha no seio d'este mar profundidade que a sonda ainda não poude medir.

As suas aguas são doces e elevam-se e abaixam-se periodicamente como se tivesse verdadeiras marés, e são tão puras que permittem ver a uma grande profundidade montanhas, arvores isoladas e verdadeiras florestas.

Contam os habitantes das terras proximas e os visitadores d'este mar, que a vegetação assim afogada se mantém em magnificas condições de existencia, porque as arvores em logar de definharem continuam a crescer annualmente! Será verdade?

E' povoado de muitas especies de peixes e de focas, o que indica ser o resto de vasto mar d'outros tempos. A navegação é aqui muito perigosa, porque, além dos escolhos a evitar, ha occasião em que estando o mar de leite, os navios experimentam agitações assustadoras e capazes de os damnificarem muito. Em occasiões de temporaes sobem as ondas a uma altura extraordinaria. Regeita sobre as praias um betume que na localidade chamam alcatrão das montanhas. Gela no fim de Dezembro e degela no principio de Maio. Ferve algumas vezes, e nessa occasião sentem-se rugidos subterraneos.

Apresenta ainda muitos outros phenomenos curiosos e extraordinarios, que têm sido objecto do estudo de commissões scientificas enviadas alli pelo governo russo, a cuja nação pertence.

66 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Note-se, como já dissémos — que ainda nos principios da nossa monarchia abundavam entre nós as féras, — e os ursos — em castelhano *osos*, que se lê *ocos* ou *osos*.

Veja o topico infra: — *Nomes de povoações tirados das féras.*

Penajoia
antigamente *Penajulia*,
Penapura, Penajuia,
Penajuleia e *Penajudeia*

Voltando a fallar de *Penella*, ainda mencionaremos outras povoações nossas que tomaram o nome das *penas* ou *penhas*, taes são *Pena Grande* e *Penajoia* — a minha terra natal, freguezia do concelho de Lamego, bem conhecida como *terra das cerejas*, porque em Portugal nenhuma outra freguezia produz tantas, tão variadas e tão boas cerejas. São além d'isso — as mais temporãs do Douro todo.

Alli se encontram sempre cerejas maduras nos fins d'Abril — e algumas *em Fevereiro!* Mas, além das cerejas, produz muitos e optimos figos, tambem muito variados, — bem como peras, maçãs, pecegos, diospiros, castanhas, ameixas, damascos, laranjas communs, laranjas *d'umbigo*, laranjas *de prata*, laranjas azedas, laranjas *sanguineas*, limas doces, limas azedas, limões doces, limões azedos, *laranjas limas*; — bellas, enormes cidras para dôce com a fórma de limões; bellas *laranjas*, especie de cidras com a fórma de *limas*; bellas *tangerinas*, etc., — ao todo 600 a 800 carros d'optima fructa do Douro, pelo que a minha *Penajoia* ou *Penajulia* é tambem denominada *jardim do Douro*.

Todas as variedades de *fructa de espinho*, mencionadas supra, se encontram no pomar do casarão onde eu nasci — em 14 de Novembro de 1832 — na pequena povoação da *Corvaceira*, freguezia de *Penajoia*, — mesmo em frente da estação actual de *Molledo*.

Tambem lá se encontram *laranjas myrtifolias*, oriundas talvez da *China!* São muito lindas, mas servem só para ornato, porque não atingem dois metros d'altura. Dão flores e laranjas microscopicas e folhas como as da *murta*, pelo que são denominadas *myrtifolias*.

A dita casa e o dito pomar pertencem hoje ao meu *primo*, herdeiro, *sobrinho, compadre* e *afilhado* (1) — *Albino Rodrigues Cardoso Corvaceira*, residente em Lisboa, na sua bella quinta do *Reguengo*, perto do *Lumiar*.

V. *Corvaceira* no *Portugal antigo e moderno*, vol. 2.º pag. 406, — artigo do meu antecessor Pinho Leal, — e *Curvaceira* no meu artigo *Vizella*, rio, — vol. 12, pag. 1:668, columna 2.ª.

Alli dei uma lista de varias *Corvaceiras* do nosso paiz, mas — *poenitet, poenitet!*. . . — em vez de *Corvaceira* disse *Curvaceira*, porque ao tempo ainda ignorava que todas as nossas *Corvaceiras* tomaram o nome dos *córvos*.

Na minha opinião *córvo* deu *Corveira* e *Corvaceira*, como *fogo* deu *fogueira* e *fogaceira* — e *lodo* deu *lodeira* e *lodaceira*, o mesmo que *lodaçal*. Tambem *corvo* deu *Corral* e *Correte*, como *fogo* deu *foguete*, etc.

*

A minha pobre *Corvaceira* tomou, pois, o nome dos córvos, posto que alli *não ha memoria de semelhantes aves!* — Eu, contando já 72 annos, nunca vi lá *um corvo* — nem lá os viram meus paes e avós.

As aves que alli abundam são as aves canoras: — *melros, gaios, andorinhas, rôlas, piscos, pintasilgos, milheiras, pardaes, tentilhões*, etc., — nomeadamente *rouxinoes*. Ainda me recordo com saudades do tempo em que lá vivia e nas manhãs da primavera ouvia aquellas aves todas cantando em côro unisonas, predominando os *melros* com a sua voz possante.

Formavam as innocentes aves *a mais bella simphonia*, eccoando de valle em valle e no Douro.

Póde a minha *Corvaceira*, pois, dizer-se — *um viveiro d'aves canoras*, nomeadamente *rouxinoes*, por ser o seu chão mimosissimo, bem arborisado e cultivado como *um jardim*; mas, sendo assim, — como tomou ella o nome dos *córvos?*

A explicação é facil.

*

O chão da minha *Corvaceira* e de toda a minha *Penajulia* ou *Penajoia*, é mimosissimo, fertilissimo e hoje está muito bem agricultado, mas é *muito declivoso*.

A sua appropriação e o seu arroteamento e ensocalcamento — demandaram *muitos seculos* e custaram *muito dinheiro!*. . .

A população da minha *Penajulia* ou *Penajoia* — desde os tempos da vida nomada ou pastoril — esteve no *Monte do Poio*, grande baldio que prende com ella a sul, — baldio bastante plano e quasi todo aravel, pertencente aos concelhos de *Lamego, Castro d'Ayre* e *Rezende*.

Ainda hoje no dito monte se encontram vestigios de casas ou cabanas e de cultura de centeio, — marcos de pedra antiquissimos, etc.

Quando no meado do ultimo seculo o *oidium* aniquilou os vinhedos do *baixo Douro*, alguns dos seus habitantes compraram gado lanigero, dispondo-se para o regresso á *vida pastoril*, antes de se empregar o enxofre, como antidoto contra aquella doença das videiras.

Outros, porém, nomeadamente os habitantes das freguezias de *Avões, Samodães* e *Penajoia*, foram para o mencionado baldio cultivar centeio. Alli chegaram a colher alguns *milhares de alqueires* por anno. — E a producção foi assombrosa, espantosa *nos primeiros annos*, por estar a terra folgada e sem cultura *desde seculos*.

*

A invasão eccoou em *Lamego* e algumas corporações da dita cidade, evocando reminiscencias, deram volta aos seus archivos e nelles encontraram documentos que provaram pertencer-lhes as terras invadidas.

Intimaram os novos cultivadores para abandonarem a empreza ou reconheceram o *directo senhorio* das taes corporações. — Elles, porém, recalcitraram e não obedeceram, porque já eram muitos e reputavam os ditos chãos *baldios ou logradouro commum*.

As taes corporações requereram *posse legal* e um bello dia foram dar lh'a as auctoridades de *Lamego*, acompanhadas *de grande força militar*, por ser o dito chão distante, muito vasto e deserto — e porque as freguezias citadas não estavam dispostas a ceder.

A questão promettia grandes desgostos, mas rapidamente serenou com a descoberta do enxofre para combater o *oidium*.

Os taes invasores reconstituiram os seus vinhedos e novamente preferiram a cultura do vinho á do centeio, deixando em paz e ás moscas a serra ou — *monte do Poio* e os archivos de Lamego.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *Froilanes* — leia-se *Froilanus*; em vez de *A demoço* — leia-se *Ademoço*; onde se lê *em castelhano pena* — leia-se... *peña* — e em vez de *Lobato, Lobato* — leia-se *Lobata, Lobato*.

(1) E' meu *primo* e *primo-coirmão*, porque a mãe d'elle era irmã da minha. E' tambem meu *sobrinho*, por haver casado com uma minha sobrinha; é *afilhado*, porque eu fui padrinho do seu casamento — e *compadre*, porque fui padrinho tambem d'um filho e d'uma filha d'elle e da esposa, minha sobrinha.

Fallecimentos — Depois de prolongados soffrimentos, que ha dois annos o inhibiam de continuar nos seus estudos de medicina, finou-se nesta cidade o sr. dr. Agostinho Viegas da Cunha Lucas, filho do considerado commerciante e capitalista d'esta praça sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

O fallecido foi alumno do Collegio Militar; era formado na faculdade de philosophia da Universidade; chegou a frequentar o 4.º anno da faculdade de medicina, que teve de abandonar devido á terrivel doença que o accometteu; e era professor da Escola Normal do sexo masculino, d'esta cidade.

Contrahira matrimonio com a sr.ª D. Beatriz Planas, filha do sr. Jayme Planas, co-proprietario da fabrica de lanificios situada em Santa Clara.

Os alumnos do actual curso do 5.º anno de medicina, que haviam sido condiscipulos do fallecido, depozeram sobre o seu ataude uma magnifica corôa com fitas amarellas, onde se via a seguinte legenda a tinta preta: — «*Ao chorado condiscipulo Agostinho Lucas, o curso do 5.º anno medico — 1904-1905*».

A seus extremosos paes e irmãos e a toda a familia enlutada, enviamos a expressão da nossa condolencia.

*

O seu funeral, que se realisou pelo meio dia de hoje, foi muito concorrido de pessoas amigas do finado e das relações da sua familia.

No prestito funebre, além d'outras pessoas, tomaram logar os srs. vice-reitor da Universidade e respectivo secretario, alguns lentes, os cursos do 5.º anno de medicina e de direito com as pastas enlutadas, professores da Escola Normal, muitos estudantes, alguns officiaes do exercito, commerciantes, operarios da fabrica de lanificios de Santa Clara, etc.

O feretro seguiu para o cemiterio sobre uma carreta conduzida por diversos quintanistas de medicina e direito, sendo á beira do tumulo proferidos diversos discursos pelo licenciado sr. Costa Ferreira, que tambem é alumno do 5.º anno medico, e outros.

*

— Falleceu ante-hontem, um filhinho do nosso amigo sr. França Amado, considerado livreiro editor d'esta cidade, a quem enviamos os nossos sentimentos pelo grande desgosto por que acaba de passar.

— Em Montemór-o-Velho falleceu o sr. dr. José Augusto de Almeida Galvão, antigo deputado, e presidente da camara municipal.

Representação — Um grupo importante de parochianos da povoação da Anobra, procurou hontem o illustre prelado diocesano, com o fim de lhe entregar uma representação em que se pede a s. ex.ª, para ser apresentado e collado naquella freguezia o actual parocho encommendado, rev. Adelino Rodrigues Roque, a quem tecem os maiores louvores.

Na ausencia do sr. bispo conde recebeu a representação o sr. dr. José Maria dos Santos, que prometteu, logo que s. ex.ª regresse, dar-lhe conhecimento do pedido e desejos manifestados pelo povo da Anobra.

Os referidos parochianos foram egualmente procurar o sr. governador civil, pedindo-lhe para se dignar patrocinar a sua pretensão.

Companhia Vinicola — No domingo foi assignada, nos paços do concelho d'esta cidade, a escriptura da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, com 48 fundadores, cujos nomes são os seguintes:

Bispo conde, par do reino Gonçalo Xavier de Almeida Garrett, dr. José Caetano dos Reis, dr. Joaquim de Oliveira Baptista, Albano Coutinho, Justino Sampaio Alegre, dr. José Lopes Vieira, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, conde do Ameal, conde de Caria, visconde de S. Sebastião, conselheiro Luiz Pereira da Costa, conselheiro José Luiz Ferreira Freire, dr. José Osorio da Gama e Castro, Joaquim Osorio da Gama e Castro Oliveira Baptista, dr. Henrique de Figueiredo, Alexandre de Oliveira Baptista, dr. Joaquim Borges Garcia de Campos, dr. José Bernardo de Almeida, dr. Lopo de Abreu Castello Branco, visconde do Rio Torto, conselheiro Eduardo Correia de Oliveira, dr. João Abel da Silva Fonseca, José Duarte Figueiredo, dr. Joaquim Paes da Cunha, dr. José Tavares da Cunha Cabral, dr. Augusto da Silva Rosado, dr. Pedro Ferreira dos Santos, dr. Manoel de Figueiredo do Nascimento Veiga, dr. José Affonso Baeta Neves, dr. Antonio Coelho Sobral, dr. Manoel Joaquim Rodrigues, João Pessoa Alves da Fonseca, José Antonio Liberal, dr. Antonio de Magalhães Mexia Pimentel Bulhões, dr. João Augusto dos Santos, Albino Caetano da Silva Pinto, Antonio Maria Pimenta, dr. Antonio Couceiro Martins, Antonio Barata Tovar Pereira Coutinho, dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral, dr. Guilherme Monteiro Soares Albergaria, Jacintho de Oliveira Zuquete, Justiniano Martins de Carvalho e Virgilio de Paiva Santos.

Tem-se inscripto grande numero de viticultores.

A direcção da Companhia é composta dos seguintes accionistas: — Conde do Ameal, Joaquim de Oliveira Baptista, Justino Sampaio Alegre, dr. José Tavares, dr. Costa Lobo, José Duarte de Figueiredo, dr. Baeta Neves, Antonio Barata, Albano Coutinho, dr. Augusto Rosado.

O presidente da assembleia geral será o sr. dr. Almeida Garrett.

Antonio Mano — Pelo sr. delegado do procurador regio nesta comarca foi enviada a faca ultimamente apparecida na alameda do Seminario, ao sr. director da *morgue*, a fim de se verificar se os golpes que apresenta o craneo do infeliz Antonio Mano, que alli se acha guardado, poderiam ou não ter sido feitos por aquelle instrumento.

Vaccinação — O numero total de vaccinações e revaccinações realisadas pelo sr. subdelegado de saude durante o anno de 1904, foi de 453.

Estatutos — Carece de emendas o projecto de estatutos da Associação dos operarios condeixenses, de Condeixa-a-Velha.

Audiencia geral — Em audiencia de jury foi hontem julgado no tribunal d'esta comarca, pelo crime de perjurio, Joaquim Bugalho Cortiço, do logar dos Casaes, freguezia de S. Martinho do Bispo. O jury deu o crime como não provado sendo o réu absolvido.

Presidiu á audiencia o sr. dr. José Araujo de Sousa Nazareth, 1.º juiz substituto, e foi patrono do accusado o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Epistola Potentissimi ac invictissimi Emanuelis Regis Portugaliæ & Algarbiorum. &. De Victoriis habitis in India & Malacha. Ad. S. in Christo Patrem & Dñm nostrum Dñm Leonem. X. Pont. Maximum. — O presente opusculo é a reproducção em *fac-simile* feita na Imprensa Nacional, pelo sr. dr. Eugenio de Castro, do rarissimo opusculo impresso em Roma por *Jacobum Mazochium* em 1513, da carta de D. Manoel ao papa Leão X.

O exemplar agora mandado reproduzir pelo sr. dr. Eugenio de Castro, fôra comprado em tempos pelo distincto escriptor michaelense, sr. dr. Ernesto do Canto, por 8 libras e 8 shillings, na casa Guaritz de Londres. A tiragem da reproducção a que nos estamos referindo foi apenas de 50 exemplares.

Ao sr. dr. Eugenio de Castro agradecemos muito a gentileza da sua offerta.

Orçamento da receita e despeza da Camara municipal do concelho de Coimbra, relativo ao anno de 1905. Coimbra, Imp. da Universidade, 1905.

O Mundo Elegante — Recebemos o n.º 2, do presente anno, d'esta revista quinzenal illustrada de modas, musica, bellas artes, litteratura e actualidades, publicada em Paris, e dirigida pelo sr. A. de Sousa (Guy de Perles). E' incontestavelmente a primeira revista de modas portugueza, muito superior á maior parte das estrangeiras, contendo sempre uma secção litteraria distinctissima. Preço em Portugal, por anno 6$000 réis, por semestre 3$000 réis. Pedidos a A. de Sousa, 30 bis, rue Bergère, Paris.

A doença do somno. Revista critica, por Antonio de Padua e Charles Lepierre. Coimbra, Imp. da Universidade, 1904. — Este magnifico estudo, que foi altamente apreciado quando foi publicado na revista de medicina *O Movimento Medico*, foi agora distribuido em *separata*.

O Oriente Portuguez — Os n.os 10 e 11 d'esta Revista da commissão archeologica da India Portugueza, que se publica em Nova Gôa, vêm como sempre muito curiosos e instructivos.

Collecção «Correio Elvense». Elvas, 1904 — Estão publicados os n.os XIII e XIV d'esta interessante collecção. Intitula-se o n.º XIII, *As Aguas de Elvas*, por Antonio dos Santos Cidraes, medico, e o n.º XIV, *A mulher portugueza* (Impressões de viajantes estrangeiros), compilação de Antonio José Torres de Carvalho.

Caixa economica de Aveiro. Gerencia de 1904. Relatorio da direcção. Aveiro, 1905.

Rei Lear, por Julio Dantas. Lisboa, 1905. — E' publicada pela acreditada Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, esta interessante tragedia, adaptada em 7 quadros e em verso da tragedia de Shakespeare, e que foi muito applaudida no theatro de D. Maria onde se representou.

As maravilhas da natureza — Recebemos os fasciculos 231 a 235 d'esta magnifica obra profusamente illustrada, contendo a descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Catalogo geral das sementes e hortaliças, pastos e arvores. 1905. Alfredo Carneiro de Vasconcellos & Filhos. — Porto, 1905.

Canção á Lua, para piano e canto ou piano só. Por Coelho dos Santos. — A' venda na rua de Santo Antonio, 94, Porto.

Estudos e Notas elvenses, por A. Thomaz Pires. Elvas, 1904. — São umas monographias historicas muito curiosas e interessantes e cuja leitura recommendamos aos nossos leitores. Estão já publicadas as seguintes: I *O S. João d'Elvas* — II *A entrega da praça d'Elvas ao Philippe II de Castella em 1580* — III *A egreja do Senhor Jesus da Piedade* — IV *O casamento de Luiz José de Vasconcellos e Azevedo* — V *Amuletos alemtejanos* — VI *A noite de Natal, o Anno Bom e os Santos Reis.*

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao sr. Antonio José Torres de Carvalho, Elvas.

✝

Agostinho Viegas da Cunha Lucas

FALLECEU

R. I. P.

Beatriz de Planas Doria Lucas, Maria Thereza Viegas d'Abranches Lucas e seu marido Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, Josepha Doria de Planas e seu marido D. Jayme Planas, Laura Adelaide Viegas Lucas d'Andrade e seu marido conselheiro Abel Andrade, Mary Teresa Peters Gomes Lucas e seu marido Antonio Lucas Fazenda Viegas, Adriano Viegas da Cunha Lucas, Anna Alexandrina d'Abranches Viegas, Agostinho Teixeira Fazenda Viegas e Adriano Fazenda Viegas participam ás pessoas das suas relações e amizade o fallecimento de seu saudoso marido, filho, irmão, cunhado e sobrinho Agostinho Viegas da Cunha Lucas, que Deus foi servido chamar da vida presente hontem 30, tendo-se realisado o funeral hoje 31 de Janeiro.

Não se fizeram convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

As gottas concentradas de
FERRO BRAVAIS
são o mais efficaz remedio contra a
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre.
Não enegrece os dentes.
Dá em pouco tempo: Saude, Vigor, Força, Belleza
Depósito: 130, Rue Lafayette, PARIS

Presuntos de Melgaço
Fumeiro de Castello de Vide
O que ha de melhor
MERCEARIA AURORA
Rua Visconde da Luz, 11, 13 e 15
COIMBRA

MERCEARIA AURORA
11, Rua Visconde da Luz, 15
COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, participa aos seus amigos, ex.mos freguezes e publico conimbricense, que acaba de receber das melhores procedencias, generos alimenticios de primeira qualidade, que constituem um dos melhores sortidos, de casas d'este genero.

Preços convidativos
Eduardo Pereira Corrêa.

ADVOGADOS
Carlos de Saccadura
Pedro Mascarenhas de Lemos
Rua da Sophia, 139
COIMBRA

ANNUNCIOS

KIOSQUE

37 VENDE-SE, em conta, para tabacos, papelaria e outros artigos; bom para qualquer praça publica de villa ou cidade; é envidraçado, de desarmar e elegantemente construido.

Rua do Regedor, 192.º, a S. Christovão — Lisboa.

Com bom rendimento

36 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

CASA

35 J. MARQUES DOS SANTOS, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.os de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar na rua da Mathematica, 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

Photographia Academica

34 TRESPASSA-SE ou vende-se por motivo da retirada do seu proprietario, esta antiga e acreditada casa, fundada em 1876.

Para tratar com o seu proprietario Adriano da Silva e Sousa na mesma photographia. Couraça dos Apostolos, 124 a 126 — Coimbra.

O Gabão Elegante d'Aveiro
(VERDADEIRO)

Em todas as côres que o freguez escolha.

M. Pinho — *Rua Direita, 94.*

Professor ou procurador

32 QUEM precisar de procurador dirija carta á redacção d'este jornal.

Dá abonações.

CAIXEIRO

31 ANTONIO DOMINGOS GRAÇA admitte um no seu estabelecimento de tabacos. — Rua da Sophia.

MANTEIGA DE TELHADO

30 A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Visconde da Luz, 56 a 60.

CASAS

29 VENDEM-SE dois predios: um na rua da Trindade, n.os 57 a 59, e outro na rua da Boa-Vista, n.os 5 a 7.

Trata-se com o notario J. A. Lopes Ferreira, no seu escriptorio, rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º.

MARÇANO

28 PRECISA-SE na CASA DA SOPHIA.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

POTES PARA AZEITE

26 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções** de **J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos de lã para vestidos**, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

Escola Nacional de Agricultura

24 FAZ-SE publico que no dia 11 do proximo mez de Fevereiro, na sala das sessões do conselho de administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o conselho de administração da referida Escola, se procederá á arrematação por grupos, do fornecimento de diversos materiaes necessarios á Escola, até ao fim do anno economico corrente, que não foram arrematados na praça publica effectuada em 10 de Janeiro corrente.

Os grupos a arrematar são os seguintes:

2.º grupo — artigos de louça e vidro
8.º » — alfaia agricola
9.º » — artigos de drogaria
12.º » — Ferragem e quinq.ª
14.º » — Forragens

Recebem se propostas em carta fechada até aquelle dia e hora, devendo vir formuladas nos termos das condições que regulam esta arrematação, condições que estão patentes e podem ser examinadas todos os dias uteis na secretaria da Escola, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde. As propostas apresentadas devem vir acompanhadas d'um deposito provisorio de 10$000 réis por cada um dos grupos a que digam respeito.

Escola Nacional de Agricultura, 27 de Janeiro de 1905.

O director,
Antonio Correia da Silva Rosa.

AGUAS CHLORETADAS SODICAS
das
CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

Applicam-se interna e externamente.

Da sua applicação interna não ha que recear pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja sêde, por serem puris simas e agradaveis ao paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, loções, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escripto rio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

MARÇANO

21 COM pratica de mercearia, precisa-se d'um e dá-se ordenado merecendo-o.

Rua do Sargento Mór, 15 a 19.

BONITA VIVENDA

20 NA ESTRADA DA BEIRA, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pittorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma explendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o sollicitador Pimentel — rua de Mont'arroio, n.º 53.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anon. resp. limitada

19 O dividendo d'este Banco do 2.º semestre de 1904 é de 2$100 réis por acção e paga-se em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde na rua Martins de Carvalho n.º 45, do dia 27 do corrente em diante.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1905.

O correspondente,
Bazilio Xavier d'Andrade, Successor.

CASA COLONIAL

18 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA. Telephone n.º 943. (Para fóra, remette-se pelo correio).

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 35 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

ATTENÇÃO

15 EDUARDO AUGUSTO RIBEIRO, ex socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituida em 1878, e que terminou em 31 de Outubro de 1904, faz publico que póde, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mechanicos taes como: machinas de vapor, turbinas, rodas e prensas hydraulicas, veios e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os systemas, aspirantes e aspirantes prementes, machinas agricolas, como esmagadores d'uvas, parafusos para lagares d'azeite e de vinho e outros mais machinismos difficeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos d'esta natureza, evitando assim ter de se dirigir ao Porto ou a Lisboa o que lhes ficará mais dispendioso, queira dirigir se ao domicilio do annunciante na rua das Sollas, n.º 69.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.
Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.
Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.
~~**Rua da Sophia, n.º 201**~~
Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA — R. Ferreira Borges

ARRANCA CALLOS

A rapidez operada por esta pomada na extracção dos callos é surprehendente, pois que em cinco dias ella produz os seus resultados. Milhares de pacientes confirmam a sua efficacia.

Preço da caixa, 120 réis

Deposito geral: *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

Joaquim José Romão & Com.ta
TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

12 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado das vendas em Coimbra o sr. José da Cunha, Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos
Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA

9 VENDE SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, e em Lisboa com o proprietario Joaquim Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

ARRENDA-SE

8 DESDE já uma boa casa com jardim no bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garrett e Venancio Rodrigues.

Para tratar com João Francisco dos Santos — Largo de D. Luiz.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephono 943 — LISBOA.

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
INDIANA
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas o injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

VENDA DE PREDIO

5 NO DIA 12 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio, n.º 53, vender-se ha em praça particular, convindo o preço, um magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus, n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pára raios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Prestam esclarecimentos e recebem desde já propostas o referido solicitador Pimentel e o sr. Manoel José Telles, d'esta cidade.

CASA COLONIAL

4 ESTE estabelecimento vai muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel, vinhos analysados e vendidos sem lotações e das procedencias a que pertencem.

Vai se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: Café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta se com o favor do publico, em interesse commum.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

2 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Endarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cones, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

NUMERO 5:967 — SABBADO 4 DE FEVEREIRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Lembranças do passado

4 de Fevereiro de 1847

Faz hoje 58 annos que Joaquim Martins de Carvalho o saudoso fundador do *Conimbricense,* foi por motivos politicos preso na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, sendo enviado em seguida para a administração do concelho, e depois para a cadeia do Aljube, no bairro alto, que já ha muito não existe.

Ahi se conservou até 19 do mesmo mez, em que foram presos muitos individuos do partido popular, ou patuleia, sendo todos, em numero de 28, remettidos para a Figueira da Foz acompanhados por 200 praças de infanteria 4.

No numero d'esses presos contavam-se os srs. dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, lente de mathematica; dr. Francisco Duarte Nazareth, lente de direito; dr. Francisco Fernandes Costa, lente de medicina; dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de mathematica; João Gaspar Coelho; etc. etc.

Passaram essa noite na cadeia da Figueira, indo no dia 20 para o forte de Buarcos, embarcando no dia 21 a bórdo do vapor de guerra *Terceira,* o qual entrou na barra de Lisboa ao anoitecer do dia 22.

Pelas 10 horas da noite desembarcaram no Arsenal da Marinha, sendo conduzidos para o Limoeiro, acompanhados por uma companhia da guarda municipal.

Os presos tiveram varios destinos no Limoeiro, sendo Joaquim Martins de Carvalho, tratado com a maior tyrannia, obrigando-o a ficar essa noite no meio dos maiores faccinoras na enxovia n.º 15, e como achassem ainda pouca a crueldade, metteram-no na manhã do dia 24 na *Casa Forte* destinada para os condemnados á morte.

Alli haviam estado em tempo os famosos assassinos Diogo Alves, Mattos Lobo e outros malvados de egual jaez.

Lá estavam fixadas no sobrado, a distancia umas das outras, enormes argolas de ferro para amarrar os presos.

O chamado juiz d'essa prisão, era o famoso assassino *Carne Assada,* que tinha sido condemnado á morte por haver assassinado sua propria filha em Cintra.

Caetano Alberto, o distincto escriptor e eximio gravador do *Occidente,* publicou no seu excellente periodico em 1886, uma minuciosa e interessante narrativa da *Casa Forte* do Limoeiro, da qual transcrevemos os seguintes periodos:

«O nosso guia observou-nos que oito dias de hospedagem naquella casa eram sufficientes para curarem, pelo menos temporariamente, as reincidencias dos presos, e a razão d'isto é muito simples. Quando sahem d'ella, quasi que precisam ir amparados; o frio e a humidade do logar entorpecem os e debilitam os bastante, para que se possam mecher desembaraçadamente, e fiquem com vontade de para lá voltarem.

«D'isto fomos nós boas testemunhas, no curto tempo que alli nos demorámos, e comprehendemos perfeitamente a grandeza do soffrimento de tantos martyres que se sacrificam á patria, por essas casas mattas das fortalezas, peiores que esta ainda, e onde jazeram por largos annos, apagando se lhes a vida para sempre aos menos robustos, ou sahindo de lá, os mais fortes, prematuramente envelhecidos e doentes.»

Á força de diligencias e empenhos conseguiu Joaquim Martins de Carvalho sahir da *Casa Forte* para os quartos da prisão n.º 1, do alto da cadeia do Limoeiro, onde se achavam os seus companheiros de Coimbra, sendo passados tres dias mandado novamente para a enxovia n.º 15 onde esteve 11 dias.

Numa manhã foi chamado á secretaria, onde lhe disse o carcereiro que podia voltar para a companhia dos seus amigos, nos quartos da prisão n.º 1, pois lhe havia escripto o seu amigo Rodrigo da Fonseca Magalhães, a pedir-lhe essa auctorisação, o que elle não podia negar, em razão dos grandes favores que lhe devia.

Alli se conservou até 29 de Abril, em que os presos politicos, de combinação com a guarda, poderam evadir-se do Limoeiro. Joaquim Martins de Carvalho foi porém, nesse mesmo dia, novamente preso, escapando com a maior difficuldade de ser assassinado, como foram muitos.

Só conseguiu ser solto no dia 5 de Julho do mesmo anno de 1847, sendo para isso necessario dirigir uma representação ao ministro inglez em Lisboa, Sir Hamilton Seymour, pedindo o cumprimento do *portocollo* de Londres de 21 de Maio antecedente — lamentando nessa representação *que um portuguez se visse obrigado a sulcar os mares, para ir á Inglaterra pedir a justiça que lhe negavam no seu proprio paiz.* O ministro inglez officiou immediatamente ao ministro dos negocios estrangeiros D. Manoel de Portugal e Castro, reclamando a soltura de Joaquim Martins de Carvalho, não tendo remedio o ministro dos estrangeiros senão mandal-o pôr em liberdade, para o que foi ao Limoeiro um chefe da repartição do governo civil, manifestando a Martins de Carvalho a furia em que se achava o marquez da Fronteira, pela sua reclamação.

Nos poucos dias que se demorou em Lisboa correu o risco imminente de ser cacetado, como aconteceu a muitos outros membros do partido popular, que foram perseguidos pelas praças do batalhão dos *Ricos proprietarios do Algarve.*

Chegado a Coimbra aqui foi perseguido e barbaramente espancado em a noite de 14 de Setembro immediato, por um bando de 9 defensores da *Carta,* da *Rainha,* da *Ordem* e da *Independencia Nacional,* armados de clavinas, que o feriram gravemente na cabeça; e a essa perseguição se seguiram outras.

Dos 28 presos que foram de Coimbra para Lisboa, no dia 19 de Fevereiro de 1847, já não existe um só. O primeiro aqui fallecido foi João Gaspar Coelho, pae de Eduardo Coelho, fundador do *Diario de Noticias,* e o ultimo foi Joaquim Martins de Carvalho, fallecido a 18 de Outubro de 1898, o qual nunca se esquecia de commemorar este e outros factos da nossa historia politica, em muitos dos quaes tomou uma parte activa.

A mocidade de hoje desconhece tudo isto; e está bem longe de avaliar o que soffreram os defensores da causa da liberdade.

ELEIÇÕES

E' no proximo dia 12 que se realisam as eleições de deputados em todo o paiz.

Diz-se que o actual governo apresentará ao parlamento um novo projecto de reforma eleitoral, presumindo-se que se volta aos circulos uninominaes.

A presente eleição é feita porém ainda pela lei odienta que o sr. Hintze Ribeiro tramou contra os regeneradores liberaes, e segundo essa lei só são eleitos os deputados que o governo quizer, o que é uma completa viciação do systema constitucional que nos rege.

E' facto que o governo declarou pela voz da sua imprensa, que apenas disputaria as maiorias, desinteressando-se por completo das minorias. Assim se escreveu e assim se acreditou. Parece porém que não é esse o systema que está sendo adoptado por alguns governadores civis, dizendo-se até, alto e bom som, que um ministro pedira a varios chefes de districto, seus parciaes, para que combatessem a todo o transe as candidaturas franquistas, patrocinando as dos hintzaceos, ainda que esses governadores civis tivessem de pedir a exoneração dos seus cargos, findo o acto eleitoral. Essas auctoridades seriam compensadas no futuro pelos prejuisos resultantes do sacrificio exigido.

Isto correu e isto corre ainda insistentemente. A franca declaração dos jornaes progressistas fez com que se não desse credito a taes boatos; porém pela leitura dos ultimos numeros dos nossos prezados collegas *Diario Illustrado* e *Jornal da Noite,* vemos que qualquer cousa ha de verdadeiro nas noticias que têm corrido.

Eis alguns periodos d'um artigo do nosso collega *Jornal da Noite,* a tal respeito:

«Emquanto nós trabalhamos, limita-se o sr. Hintze a fazer preces *ad petendam pluviam.* E os governadores civis estão nos circulos, em que damos lucta, preparando-lhe a mais propicia das chuvas eleitoraes.

«Por Braga propõe-se o nosso eminente correligionario conselheiro José Novaes. Os nossos amigos politicos têem desenvolvido uma prodigiosa propaganda. Os amigos do sr. Hintze têem-se conservado na mais santa paz do Senhor, fiados em que a ociosidade é a mãe de todas as virtudes eleitoraes. Mas o governador civil, desde que foi reexportado de Lisboa, onde viera receber instrucções, está mobilisando auctoridades e influentes para assegurar a victoria aos candidatos hintzaceos.

«Por Vianna do Castello propõe-se deputado o dr. Luiz de Magalhães, uma das mais altas individualidades do partido regenerador-liberal. O sr. Hintze propõe deputado o sr. Queiroz Velloso, que por bem conhecido se não confronta. O sr. Queiroz Velloso dispensa-se de maçadas, contando com a votação progressista de Villa Nova da Cerveira, ou melhor com umas monstruosas actas, que se hão de fazer sobre um recenseamento monstruoso de uns 4 ou 5 mil eleitores, feitos *ex nihilo.*

«Em Evora o governador civil, sr. Lima Duque, impõe-se aos seus subordinados para fazer vingar a candidatura hintzacea e berra e jura que ha de despojar-nos e com uma votação simulada inutilisar a votação do sr. Teixeira de Vasconcellos, nosso illustre correligionario.

«E' nosso candidato por Beja o dr. Luciano Monteiro, uma das mais originaes e brilhantes figuras da historia do nosso regimen parlamentar. E'-lhe adversario o sr. capitão Tavares, que está cumprindo a pena maior do anonymato perpetuo. Esse anonymato incorruptivel e intransigente conta, porém, com a victoria, porque o governador civil do districto está manobrando, sem selecção de meios, para o trazer á camara.»

Parece, portanto, que tem fundamento a noticia que se espalhou ácerca do pedido feito a alguns governadores civis, talvez sem o conhecimento do sr. presidente do conselho, que a acreditar no que disseram as folhas progressistas, se achava na intenção de só disputar as maiorias.

Já em um dos numeros anteriores indicámos os nomes dos candidatos do partido regenerador liberal pelos circulos de Lisboa. Damos hoje a nota dos candidatos pelas provincias.

Faro — Conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, funccionario publico.

Arganil — Dr. Pedro de Mascarenhas Gaivão, funccionario publico.

Beja — Dr. Luciano Affonso da Silva Monteiro, advogado.

Braga — Conselheiro José d'Abreu do Couto Amorim Novaes.

Castello Branco — Dr. Fernando Augusto de Miranda Martins de Carvalho, advogado.

Coimbra — Dr. Antonio Mesquita de Carvalho Magalhães, advogado.

Evora — João Pereira Teixeira de Vasconcellos, proprietario.

Guarda — Conselheiro José Malheiro Raimão, advogado.

Leiria — Dr. Adolpho de Oliveira Guimarães, proprietario.

Vianna do Castello — Dr. Luiz Cypriano Coelho de Magalhães, proprietario.

Vizeu — Dr. Antonio José Teixeira de Abreu, lente da Universidade.

Manoel Marques Pereira Ribeiro

97 ANNOS

Na proxima terça feira, 7 do corrente mez de Fevereiro, completa 97 annos de edade o respeitavel ecclesiastico e nosso querido amigo, o reverendo sr. Manoel Marques Pereira Ribeiro, antigo capellão do cemiterio da Conchada d'esta cidade e conego da Sé de Cabo Verde, logar em que foi provido no anno de 1871, tendo tomado posse por procuração em 19 de Maio de 1872.

Nasceu no dia 7 de Fevereiro de 1808, no logar de Passos, concelho de Gouveia.

Veiu na sua mocidade para Coimbra com o fim de frequentar os estudos para seguir a vida ecclesiastica, e nesta cidade se tem sempre conservado, como se fôra a sua terra natal.

Dotado de excellentes qualidades, caritativo e extremamente obsequiador, conta tantos amigos quantas as pessoas que têm a felicidade de o conhecer, as quaes lhe tributam a mais subida consideração pelas suas nobilissimas qualidades.

O sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro é o unico signatario que existe dos 225 que em 1834 assignaram na casa da camara o auto de acclamação ao governo constitucional, lavrado no dia 9 de Maio d'esse anno, por occasião da entrada em Coimbra da divisão liberal, commandada pelo duque da Terceira.

Uma nota curiosa. O sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro nasceu no mesmo anno em que se publicou o primeiro jornal d'esta cidade *A Minerva Lusitana,* destinado a advogar a causa da insurreição de Portugal contra os francezes commandados pelo general Junot.

No anno de 1908 tencionamos commemorar o centenario da publicação do primeiro jornal de Coimbra, por meio d'uma mo-

desta exposição dos jornaes publicados nesta cidade durante os 100 annos decorridos até essa data, ou por uma outra qualquer fórma que nos pareça adequada. Quanto estimariamos poder realisar essa festa na mesma occasião em que os amigos e admiradores do sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, não deixarão de festejar egualmente o centenario d'este nosso querido amigo.

Por agora limitamo-nos a enviar ao sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro as nossas mais sinceras e cordeaes felicitações, pelo seu proximo anniversario natalicio.

EXPORTAÇÃO DE VINHOS

São as questões vinicolas que mais difficuldades apresentam sempre aos poderes publicos para lhes dar solução que agrade aos viticultores em geral, porque se legislar de modo favoravel para uma parte do paiz, é muito difficil conseguir que a outra parte fique satisfeita, como está succedendo na presente occasião. Mas as medidas adoptadas sobre a viticultura, nos ultimos annos, têm produzido beneficos resultados para a exportação dos nossos vinhos, pois que havendo sido a producção d'elles bastante escassa no anno de 1903, como se presenceou, foi a sua exportação em 1904, só a effectuada pela praça de Lisboa, na importante somma de 1.824:337$620 réis, isto é, mais 170:837$690 réis do que a importancia do vinho exportado no anno anterior.

Para pormos os nossos leitores ao corrente d'esse movimento exportativo, dos locaes onde os vinhos foram collocados, e bem assim dos seus respectivos valores, vamos soccorrer-nos de uma estatistica que temos presente e que nos parece de todo o ponto verdadeira.

Esse movimento operou se pela seguinte fórma:

Para a Inglaterra exportámos vinhos no valor de 31:915$980 réis; para a Allemanha, no de 16:216$580; Brazil, 555:982$330; Italia, réis 428$200; Belgica, 7:843$120; Austria, 15$000; Russia, 884$400; Hollanda, 2:439$360; Dinamarca, 963$700; França, 3:176$700; Hespanha, 354$830; Noruega, réis 1:072$450; Suecia, 598$100; Grecia, 6$000; America do Norte, 1.091$300; Perú, 8:530$270; Marrocos, 38$100; Zanzibar, 776$000; Uruguay, 1:031$700; Congo Hollandez, 150$000; Egypto, 20$000; Republica Argentina, 534$700; Turquia, 15$000 réis; Demerara, réis 494$800; Africa Occidental, réis 424:496$090; Africa Oriental, réis 658:127$530; Cabo Verde, réis 22:017$960; Guiné, 16:139$710; Macau, 14:434$250; Timor, réis 3:142$550; India, 11:528$550; mantimentos de navios, 39:812$760 réis.

Como se vê, a principal exportação foi para o Brazil e nossas colonias d'Africa, e maior teria sido se as falsificações não tivessem desacreditado os vinhos portuguezes no Brazil. A ganancia dos falsificadores assim o permittiu, mas urge que se adoptem providencias, não só contra a adulteração dos nossos vinhos, mas tambem para que elles obtenham no estrangeiro a collocação a que tem direito e principalmente nas nações que, não sendo vinicolas, têm tratados de commercio com Portugal.

O abastecimento de agua em Santa Clara

Recebemos a seguinte carta relativa ao abastecimento de agua, que tão necessario se torna no importante bairro de Santa Clara, e para as considerações contidas na mesma carta, chamamos a attenção da digna vereação municipal d'esta cidade.

Sr. Redactor

Permitta nos que no seu conceituadissimo jornal que tão bem, e sempre, tem advogado os interesses de Coimbra, lembremos á ex.^{ma} vereação municipal d'esta cidade o assumpto que serve de epigraphe a estas linhas.

Com effeito, da illustre camara transacta conseguiu se, que a agua da Companhia chegasse a Santa Clara.

A população porém, d'este bairro, essencialmente operaria e por isso vivendo com difficuldades, não póde arcar, naturalmente, com a despeza que advem do fornecimento de agua numa casa, ás vezes de numerosa familia, e mórmente quando os senhorios se negam terminantemente a mandal a canalisar para os seus predios, como succede, por exemplo, na Estrada das Lagrimas.

Por isso, a situação penosa em que vive a população operaria de Santa Clara, principalmente a do Alto e Estrada das Lagrimas, com respeito ao seu abastecimento de agua, continua como d'antes — vendo se forçada a ir colhel a, na maior parte da anno, ao caes da Portagem.

Accresce ainda a circumstancia de se effectuarem em Santa Clara tres feiras por mez, uma das quaes importantissima, e não terem, tanto os feirantes como os seus gados onde se abasteçam de agua o que provoca, como temos observado, imprecações e commentarios bem pouco agradaveis.

Nesta espectativa pois, e como medida tendente a obviar todo este mal, lembravamos á ex.^{ma} camara, a ideia do estabelecimento de um marco fontenario adjunto a um chafariz com agua da companhia no melhor ponto do local da feira.

Assim se attenuaria o mal que soffre a população operaria d'este florescente bairro e cuja gratidão, cremos, não deixaria tal medida no olvido, bem como se remediaria a falta de que se queixam os feirantes que tanto interesse deixam a Coimbra.

Que o povo operario de Santa Clara em representação collectiva leve ao conhecimento da ex.^{ma} camara a extrema necessidade d'esta medida administrativa e ella o attenda são os nossos sinceros desejos.

Um morador da Estrada das Lagrimas.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 500 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 490 — Dito frade 520 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 960 — Dito meudo 860 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$356.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 1 de Fevereiro de 1905 — Trigo 660 — Milho branco 380 — Dito amarello 550 — Feijão branco 720 — Dito mocho 840 — Dito pateta 600 — Dito frade 560 — Dito de mistura 600 — Dito rajado 560 — Grão de bico 960 — Centeio 650 — Cevada 500 — Aveia 440 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 540 — Batatas 460 — Chicharos 540 — Gallinhas 450 a 500 — Frangos 140 a 280 — Patos 400 a 450 — Ovos o cento 1$200.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 3. Libras 520 — Ouro portuguez graudo 15 por cento, meudo 13. Francos 603.

Porto, dia 3. Libras 510 — Ouro portuguez graudo 15 por cento, meudo 13 por cento. Francos 602.

Coimbra, dia 4. Libras 480 — Ouro portuguez, graudo 11 por cento, meudo 9 por cento.

Bispo conde — O illustre prelado diocesano acha-se em Carregosa, para onde foi chamado por um telegramma, em consequencia de ter adoecido de molestia grave uma de suas ex.^{mas} irmãs.

Maximo Gorki — Ou porque fizesse impressão a attitude tomada pela imprensa europeia e americana e pelos homens de lettras, academicos e artistas de todos os paizes, a favor do grande romancista russo Maximo Gorki, ou porque o governo do czar se envergonhasse da angustiosa situação creada ao fecundo e popular escriptor, o que é certo é que os ultimos telegrammas recebidos dão conta de que Maximo Gorki fôra posto em liberdade.

Como noticiaram os differentes jornaes, a academia de Coimbra reuniu se na quarta feira, lavrando um protesto contra os morticinios da Russia e approvando que fosse enviada uma mensagem ao czar a proposito da condemnação de Maximo Gorki, por intermedio do sr. ministro da Russia em Portugal.

Essa mensagem, que foi enviada ao seu destino na quinta feira pela commissão para isso encarregada pela academia, era concebida nos seguintes termos:

Ao ministro da Russia em Portugal

«Os estudantes da Universidade de Coimbra, hontem reunidos em assembléa geral para se pronunciarem ácerca dos decorrentes acontecimentos da Russia, exprimiram o seu voto de que a ameaça de morte que se diz impender sobre o glorioso escriptor Maximo Gorki e outros intellectuaes russos não seja executada, porque tal facto implicaria um attentado contra o pensamento humano sem egual na historia dos povos civilisados; e encarregaram nos de vos solicitar que façaes chegar junto do vosso imperador o protesto das suas consciencias indignadas perante a possibilidade de ser consumada uma iniquidade tamanha.»

Os jornaes recebidos hoje publicam telegrammas desmentindo que fosse posto em liberdade o grande escriptor Maximo Gorki.

Novo agente — O nosso amigo e patricio sr. Fernando das Neves e Mello, regressou hontem de Lisboa a Coimbra a fim de agenciar nesta cidade seguros de vida da *A Equitativa dos E. U. do Brazil*, companhia que tem sua filial independente na cidade de Lisboa.

Museu do Instituto — O museu de archeologia do Instituto de Coimbra, foi visitado por 156 pessoas durante o mez de Janeiro.

Será possivel? — Apesar de não podermos acreditar por fórma alguma na noticia que tem corrido nos ultimos dias a respeito de uma manobra ou tramoia eleitoral, que se diz estar preparada nas assembléas da Figueira da Foz, com o unico fim de prejudicar o candidato franquista pelo circulo de Coimbra, em favor do hintzaceo, nós não prescindimos de nos referir a esse facto, simplesmente para, no caso de se realisar essa verdadeira farça, ficar exuberantemente provado o que dissemos no artigo — *Eleições* — que em outro logar publicamos, de que o governo não se desinteressou das minorias como apregoaram alguns jornaes progressistas, mas que pelo contrario está auxiliando aberta e claramente um dos partidos da opposição em manifesto prejuiso do outro.

A combinação é, segundo se diz, a seguinte: — Os progressistas, pela actual lei eleitoral, têem extraordinaria votação em toda a parte. O circulo de Coimbra não será excepção a essa regra. Portanto é lhes facil o prescindir dos votos d'um concelho, sem prejuiso algum para os seus deputados, podendo com essa votação beneficiar um dos candidatos da opposição.

Havendo duvidas se sahirá vencedor o sr. dr. Mesquita Carvalho, candidato regenerador liberal, ou o sr. Pereira dos Santos, candidato regenerador, decide o governo desde já a questão, recommendando que os seus partidarios não votem na lista progressista, no concelho da Figueira da Foz, por ser desnecessario, mandando-os votar no sr. Pereira dos Santos.

Na Figueira da Foz portanto, só apparecerão listas franquistas e hintzaceas. Os progressistas d'aquelle concelho mudam provisoriamente de taboleta na proxima eleição, e vence por essa fórma o candidato regenerador, não pelos votos que lhe dêem os eleitores do seu partido, mas pelos que lhe darão os progressistas.

O facto é de tal fórma extraordinario que o não acreditamos... até ver!

Almeida Garrett — Passa hoje o 106.º anniversario do nascimento do glorioso escriptor e poeta, visconde de Almeida Garrett.

— Recebemos o n.º 3 da revista illustrada *A Nossa Patria*, distinctamente redigida pelo nosso amigo sr. Alberto Bessa. Entre outras illustrações de merecimento publica um bello retrato de Almeida Garrett e o desenho do projectado mausoleu de Garrett, no Pantheon.

— O nosso bom amigo e distinctissimo escriptor sr. dr. Theophilo Braga, brindou-nos hoje com um exemplar do seu bello trabalho litterario — *Garrett e a sua obra* — que muito lhe agradecemos.

Duplo desastre, duas mortes — A povoação da Eira Pedrinha, pertencente ao visinho concelho de Condeixa, foi ante hontem theatro de dois desastres que emocionaram todos os habitantes d'alli. Foi o caso que regressando João Pulva de uma romaria qualquer, cahiu de fórma tão desastrada d'uma barreira abaixo, que falleceu instantaneamente por ter batido com a cabeça numa arvore.

Tambem dos muros do castello havia cahido pouco antes uma pequena, de quem não podemos obter o nome, que poucos momentos teve de vida, depois da queda.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Licença — Foram concedidos tres annos de licença ao sr. dr. Affonso Costa, illustrado lente da faculdade de direito da Universidade.

Na «morgue» — Pelo exame feito na *morgue* verificou-se que a faca encontrada na alameda do Seminario, não podia ter sido o instrumento que serviu para assassinar Antonio Mano.

Larapios de gallinhas — Pelos modos os larapios de gallinhas assentaram agora arraiaes lá para a freguezia de Brasfemes. Disse-nos o sr. José Maria Ferreira, alli residente, que uma noite d'estas lhe roubaram os gatunos sete gallinhas e que egual proeza commetteram no logar de Logo de Deus e Gondileu, da mesma freguezia.

---

67 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Tambem diz a tradição local e unisona — *ainda hoje* — que a primitiva população da *Penajoia* esteve no alto da freguezia actual, no sitio hoje completamente deserto, chamado *Guediche*, nas abas do dito *Monte do Poio*, — ao longo da velha estrada de *Lamego* para *Rezende* — entre o sitio chamado *Trancoso*, onde nasceu o ribeirinho da *Corraceira*, ao nascente, — e a *Mesquinhata* (1) ao poente, — ficando approximadamente a meio, no alto da *Penajoia*, um pouco a jusante de *Guediche*, a pequena povoação de *Santiago* ou *Santiaguinho*.

A tradição local ainda vai mais longe, pois diz que no tal sitio deserto, denominado *Guediche*, esteve uma cidade com o mesmo nome de *Guediche!*...

Tudo leva a crer que a população foi baixando contra a margem esquerda do Douro, por serem os terrenos a jusante de *Guediche* muito mais ferteis, mais mimosos, mais quentes e mais habitaveis; mas, por serem *muito declivosos*, a sua occupação devia ser morosa e muito dispendiosa!...

Demandava fundo arroteamento e grandes socalcos de muito preço, porque o chão abunda em humus e tem pouca pedra, — sendo de mais a mais *schisto duro como aço!*

*

Não se fazia hoje talvez o insocalcamento e arroteamento da freguezia toda com *dois mil contos?!*...

Note-se que a freguezia da *Penajoia* tem approximadamente sete kilometros de *nascente a poente* e 4 a 5 de largura *norte sul*, terreno cultivado, desde a margem do *Douro* até *Guediche* — abas do *Monte do Poio*, onde entesta com o grande baldio.

A occupação e appropriação d'ella demandou *muitos seculos* e *muito dinheiro*, mas já foi occupada e habitada — no todo ou em parte — *pelos romanos*, como provam evidentemente as *telhas de rebórdo* que ainda hoje por lá se encontram em differentes sitios, nomeadamente em uma propriedade minha chamada *Alquetes* (1).

No *Museu Archeologico da Figueira*, (eu tive a honra de ser vogal da commissão installadora) se encontram alguns fragmentos das ditas *telhas de rebórdo*, dados por mim, — e ainda conservo outros aqui no Porto.

*

Deviam custar tambem *centos de contos* os differentes edificios da parochia toda, principiando pela sua egreja matriz que está bastante isolada no alto da freguezia, como reminiscencia do tempo em que a população da *Penajoia* esteve nas abas da serra, a montante, como já dissemos.

A matriz é um templo regular, bastante espaçoso e muito vistoso. Tem torre com 4 sinos, orgão com dotação propria para o organista, — bons lustres de vidro, muitas alfaias de prata e uma grande e bella *pixide* — vaso para as communhões geraes por occasião da *semana santa* e dos *jubileus*. A tal *pixide* tem copa d'ouro muito bem cinzelado e foi dada por um meu antepassado — *Fr. Jorge Ferreira da Conceição* — tio — avô, no 2.º quartel do seculo XIX, — sendo então dono da minha casa da *Corraceira*. Custoulhe ella aqui no Porto 72 moedas de 4$800 réis — ou 345$600 réis.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) *Mesquinhata* na minha opinião é metathese de *mesquitanha* por *mesquitinha*, o mesmo que *Mesquitella*, pequena *Mesquita*, pequeno templo, — *Ermida*, *Grijó*, edicula.

Nós temos differentes povoações denominadas *Mesquita*, *Mesquitella*, *Mesquinhata* e uma com o nome de *Mesquitana* que no tempo da occupação leoneza talvez se escrevesse *Mesquitña*, lendo-se *Mesquitanha*.

(1) *Alquetes* é talvez reminiscencia dos *arabes* e dos *celtas*, pois na minha opinião *Alquetes* vem do *celta* ou *neo-celta kaouete* — bosque, matta, com o prefixo arabico *al*. Quer, pois, dizer *as mattas* ou *bosques*.

V. Hériché, citado supra, — e *Alquetes* no artigo *Penajoia* do *Portugal antigo e moderno*, vol. 6.º pag. 560, col. 1.ª — Veja-se tambem na mesma obra *Alquéte*, rio da Beira Baixa, vol. 1.º, pag. 164.

Tambem *Guillon*, na sua interessante obra — *Petites étymologies bretonnes* — ou *neo-celtas*, a pag. 32, fallando de *Coat*, quasi *coet*, diz textualmente: — «A raiz deve ser *ko* — esconderijo, escondedouro, já pela sombra das arvores, já porque os bosques serviam de refugio nas guerras e nas invasões tão frequentes outr'ora.

«O equivalente francez de *coat* é *Nemours*, cidade bem conhecida, que tomou o nome do latim *nemoribus* — mattas, bosques.»

Tambem o mesmo auctor, pag. 57, *mihi*, fallando de *Hascouet*, diz: — «Este vocabulo é uma verdadeira armadilha ou ratoeira etymologica! — A sua significação natural é — *junto do bosque*, mas aqui a significação é muito differente.

«*Hascouet* é violenta contracção do nome d'um guerreiro chamado primitivamente *Haiarn-scoet*, depois *Harn-scoet*, *Har-scoet* e por ultimo *Hascouet* — escudo d'aço ou de ferro.»

Aqui temos nós em *bretão* ou *neo-celta* *ár* dando *as* — e *couet* significando *matta*, *bosque*. *Hascouet*, pois, sem violencia podia dar entre nós *Arcouet*, *Alcouete*, *Alquéte* e *Alquétes* — sitio ou sitios junto de mattas ou bosques.

Note-se que em *bretão* ou *neo-celta* *ár* é uma preposição que significa *junto de* — e se encontra como prefixo em *Armorica* — junto do mar — antigo nome da *Bretanha* ou *Baixa Bretanha*, provincia da *França*.

Fallecimentos — Na casa de sua residencia, á Estrada da Beira, falleceu repentinamente na quarta feira ultima o sr. Diniz Copke Severim de Sousa Lobo, antigo escrivão de fazenda, que foi, d'este concelho e ultimamente delegado do thesouro em Vianna do Castello.

O extincto constituiu familia em Coimbra, tendo casado com uma filha do sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, D. Maria José Forjaz, e gosava nesta cidade da estima geral.

— Em Lisboa falleceu a sr.ª D. Maria Adelaide Coelho, filha do sr. João Gaspar Coelho, antigo industrial d'esta cidade, e irmã do sr. Eduardo Coelho, fundador do *Diario de Noticias*, e do sr. Adolpho Coelho, illustrado professor do Curso Superior de Lettras.

Ás familias enlutadas a expressão do nosso sentimento.

— Tambem falleceu em Verride, concelho de Montemór-o-Velho, o sr. Antonio Marques Pinto, bacharel formado na faculdade de direito. Do seu curso faziam parte os srs. bispo conde, dr. José Joaquim Paes da Silva, dr. Martins Ferrão, conde de Foz d'Arouce, José Julio de Oliveira Pinto, os dois irmãos Vaz Preto, Ricardo Guimarães, etc. Apenas vivem o sr. D. Manoel de Bastos Pina, illustre prelado diocesano, dr. José Joaquim Paes da Silva, lente jubilado da faculdade de direito da Universidade, e rev.º José Marques da Silva, bacharel formado em direito e parocho apresentado na Figueira da Foz.

— Falleceu a noite passada, victimado por uma pneumonia, o distribuidor postal d'esta cidade, sr. João Manoel Parreira, devendo o seu funeral realisar-se pelas 4 horas da tarde de hoje.

Concordata — Consta-nos que vai ser resolvida dentro em breve e favoravelmente para o sr. David de Sousa Gonçalves, negociante d'esta praça, a questão da fallencia que ha pouco lhe foi aberta. Essa fallencia vai lhe ser levantada pela maioria dos seus credores, que resolveram acceitar a concordata offerecida pelo sr. David de Sousa Gonçalves, de 50 por cento pagos em quatro prestações semestraes, ou 30 % pagos á vista.

Esta noticia deve ser agradavelmente recebida, pois todos lamentavam a situação em que se encontrava o sr. David de Sousa Gonçalves, para quem os negocios não têm corrido tão vantajosamente como seria para desejar, mas que todos estimam e consideram como um homem digno, honesto e trabalhador, e um exemplar chefe de familia.

Ao sr. David Gonçalves enviamos por tal motivo as nossas sinceras felicitações.

Incompatibilidade de funcções — A noticia dada por alguns jornaes e que nós reproduzimos, de haver o sr. dr. Joaquim Alves dos Santos, inspector da 2.ª circumscripção escolar, deixado de exercer as funcções de professor da faculdade de theologia, por incompatibilidade estabelecida na lei, não representa a expressão da verdade.

Ha realmente incompatibilidade com relação ao exercicio dos dois cargos, mas a pedido da reitoria, fundado na falta de professores na faculdade de theologia, foi o sr. dr. Santos auctorisado por despacho ministerial a reger a sua cadeira na Universidade.

Ladroeiras — Por mais de uma vez nos tem sido feita queixa, de que uma atrevida quadrilha de gatunos infesta toda a área que vai desde o Calhabé até á Portella do Mondego, assaltando os transeuntes a quem *limpam* os bolsos de todo o dinheiro e valores que contenham, ameaçando-os ainda de lhe causarem grande damno aos seus haveres e até de morte, o que dá motivo a que as victimas não se queixem com receio d'esses malfeitores.

Diz-se que essa quadrilha é composta de 10 gatunos e que emquanto uns assaltam o incauto transeunte, os outros estão de atalaia para darem o signal d'alarme logo que sintam a approximação de gente que lhes possa ser prejudicial.

Já em tempo uma quadrilha do mesmo genero infestou aquellas paragens, levando a pratica das suas proezas até além da ponte da Portella, Volta da Ferradura, proximidades de Ceira, etc., mas as auctoridades pozeram se em campo e ainda conseguiram descobrir uns dois ou tres, que foram julgados e condemnados; achamos por isso agora tambem da maior conveniencia, que as auctoridades competentes procurem averiguar quem sejam os da quadrilha para lhes deitar a mão, a fim de que lhes possa ser applicado o premio das suas proezas.

Tambem nos dizem que á Ponte d'Aguas de Maias, ao Almegue e estrada de Lisboa — a Valle de Inferno — tem sido ultimamente feitos assaltos a diversas pessoas, mas sem que comtudo tenha apparecido qualquer participação ás auctoridades.

Quer dizer que campeia a ladroeira infrene em torno da cidade, parecendo que voltámos aos ominosos tempos em que, de bacamarte em punho, se faziam assaltos por todas as estradas principaes do paiz, de que ficou indelevel recordação nos Marcos da Pedrulha, Pinhal d'Azambuja e outros sitios memoraveis.

HOMENAGEM

Ao menino Homero França Amado

Tu fugiste do mundo anjo formoso,
Quando apenas a aurora te inundava
Com limpidos fulgores;
Oh! temeste que o sol do meio dia
As azas te crestasse com seus raios
Vivos, abrazadores!
Voaste innocentinho, e não tiveste
Saudades de teus paes, que te adoravam
Com extrema paixão?
E nem d'elles as vozes ouvirias
Nessa hora em que doidos te chamavam
Na suprema afflicção?!
Ai! ouviste sim, mas executando
A ordem celestial, abalaste
P'ra bem longe d'aqui!
Tu não eras, oh! não, aqui da terra
E quando o céu fitavas, descobrias
A patria tua ahi!
Agora junto a Deus, lá sempre, sempre
Rogarás por aquelles que te choram
Cherubim adorado!
E o Eterno, ao ouvir-te, piedoso
Derramará nas fridas qu'os torturam
O balsamo sagrado.

Oh! sim, meu anjo querido
Eu sei que és feliz agora
Sei que não devo nesta hora
A sua sorte carpir
Porém quando me recordo
De ti, formoso innocente,
Logo uma lagrima ardente
Dos olhos sinto cahir.

Tu possuias, creança
A brancura setinosa
Pura, suave e mimosa
Que as finas perolas tem;
A bocca tão pequenina
Os olhos vivos e bellos
Os teus sedosos cabellos
Ai! tudo lembrar-me vem!

E tudo, tudo se esconde
Sob essa louza fechada
Agora nessa morada
Quem vae teu somno velar?
Quem ha de, por alta noite
Affagar-te docemente,
Cobrir-te suavemente,
Teu lindo rosto beijar?

Ninguem innocentinho! mas agora
Não teme o corpo teu, livido, inerte
Do frio a sensação!
Quando a alma se vibra nos espaços
Que importa ao seu involucro terreno
Da campa a solidão?

Dorme pois, anjo querido
Eu sei que és feliz agora
Sei que não devo nesta hora
A tua sorte carpir!
Mas ai! quando me recordo
De ti, formoso innocente
Logo uma lagrima ardente
Dos olhos sinto cair.

31 de Janeiro de 1905.

APOLLINARIO RIBEIRO.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

Presuntos de Melgaço
Fumeiro de Castello de Vide
O que ha de melhor
MERCEARIA AURORA
Rua Visconde da Luz, 11, 13 e 15
COIMBRA

MERCEARIA AURORA
11, Rua Visconde da Luz, 15
COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, participa aos seus amigos, ex.^{mos} freguezes e publico conimbricense, que acaba de receber das melhores procedencias, generos alimenticios de primeira qualidade, que constituem um dos melhores sortidos, de casas d'este genero.

Preços convidativos
Eduardo Pereira Corrêa.

ADVOGADOS
Carlos de Saccadura
Pedro Mascarenhas de Lemos
Rua da Sophia, 139
COIMBRA

As GOTAS DE [illegible] de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Lisboa
AGENCIA DE COIMBRA
José Tavares da Costa, Successor
L. DA PORTAGEM

40 PAGA SE o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1904, a razão de 3 ½ % ou sejam 3$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

MISSA DO 7.º DIA

Na proxima segunda feira 6 do corrente, pelas 9 e ½ horas da manhã ha de celebrar-se uma missa no templo de Santa Cruz, em suffragio pela alma de Agostinho Viegas da Cunha Lucas.

A familia desde já agradece ás pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

O Gabão Elegante d'Aveiro
(VERDADEIRO)

Em todas as côres que o freguez escolha.
M. Pinho — *Rua Direita, 94.*

CASA

37 J. MARQUES DOS SANTOS, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.^{os} de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar na rua da Mathematica, 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

MANTEIGA DE TELHADO

36 A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Visconde da Luz, 56 a 60.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 52 de Foz d'Arouce á Malpica. Primeiro troço da Lomba do Salgueiro a Valle de Raposa

35 FAZ-SE publico que no dia 13 de Fevereiro, ás 11 e ½ horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte, entre os perfis 19 e 31 na extensão de 167,69.

Tarefa n.º 2

Base de licitação...	416$133 réis
Deposito provisorio.	10$405 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 31 de Janeiro de 1905.

O conductor chefe de trabalhos — *Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo.*

ATTENÇÃO

34 EDUARDO AUGUSTO RIBEIRO, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituida em 1878, e que terminou em 31 de Outubro de 1904, faz publico que póde, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mechanicos taes como: machinas de vapor, turbinas, rodas e prensas hydraulicas, veios e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os systemas, aspirantes e aspirantes prementes, machinas agricolas, como esmagadores d'uvas, parafusos para lagares d'azeite e de vinho e outros mais machinismos difficeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos d'esta natureza, evitando assim ter de se dirigir ao Porto ou a Lisboa o que lhes ficará mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciante na rua das Sollas, n.º 69.

VENDA DE PREDIO

33 VENDE SE a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tratar com Alvaro Perdigão — Rua do Cosme, n.º 19.

BONITA VIVENDA

32 NA ESTRADA DA BEIRA, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pittorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma explendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o sollicitador Pimentel — rua de Mont'arroio, n.º 53.

Missa do septimo dia

A direcção da Conferencia de S. Vicente de Paula de Coimbra convida os seus ex.^{mos} socios e mais pessoas das relações do fallecido padre João Maria Pinto da Gama, ex-capellão de Santa Thereza, e bemfeitor da mesma Conferencia, a assistir a uma missa que se ha de celebrar suffragando a sua alma, na Real Capella da Universidade, pelas 11 ½ horas da manhã de domingo, 5 do corrente mez de Fevereiro.

CASA

30 VENDE SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, e em Lisboa com o proprietario Joaquim Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

Joaquim José Romão & Com.ta
TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

29 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

28 VENDE SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções de J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis



VINHO DE PASTO

GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (15 de Outubro de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Granada**	500	100	70
» **Coral**	500	100	70
» **Amethista**	400	—	—
Branco **Ambar**	550	—	80
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 52 de Foz d'Arouce a Malpica. Primeiro troço da Lomba do Salgueiro a Valle de Raposa

25 FAZ-SE publico que no dia 13 de Fevereiro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte, entre os perfis 31 e 20 metros além do perfil 47 na extensão de 237,58.

Tarefa n.º 3

Base de licitação ... 497$363 réis
Deposito provisorio . 12$435 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 31 de Janeiro de 1905.

O conductor chefe de trabalhos — *Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo.*

Photographia Academica

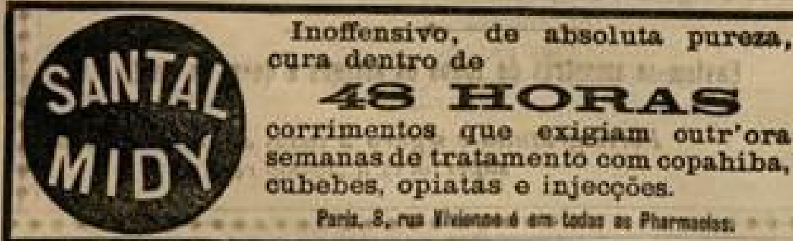
24 TRESPASSA-SE ou vende-se por motivo da retirada do seu proprietario, esta antiga e acreditada casa, fundada em 1876.

Para tratar com o seu proprietario Adriano da Silva e Sousa na mesma photographia. Couraça dos Apostolos, 124 a 126 — Coimbra.

ATTENÇÃO

23 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

Unguento de VILLAR

MILAGROSO, para a cura de feridas e chagas antigas e recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens, tinha (no primeiro grau), sardas e finalmente nos eczemas com caracter herpetico e outras molestias de pelle.

PREÇO DA CAIXA, 120 RÉIS

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — *R. Ferreira Borges*

MARÇANO

19 COM pratica de mercearia, precisa-se d'um e dá-se ordenado merecendo-o.

Rua do Sargento-Mór, 15 a 19.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 52 de Foz d'Arouce a Malpica. Primeiro troço da Lomba do Salgueiro a Valle de Raposa

17 FAZ-SE publico que no dia 13 de Fevereiro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação da construcção do pavimento do referido troço, entre os perfis 0 e 19 na extensão de 413m,77.

Tarefa n.º 1

Base de licitação ... 353$358 réis
Deposito provisorio . 8$835 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 31 de Janeiro de 1905.

O conductor chefe de trabalhos — *Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo.*



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Professor ou procurador

14 QUEM precisar de procurador dirija carta á redacção d'este jornal.

Dá abonações.

Com bom rendimento

13 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

CASA COLONIAL

12 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

CAIXEIRO

11 ANTONIO DOMINGOS GRAÇA admitte um no seu estabelecimento de tabacos. — Rua da Sophia.

Aguas thermaes de Luso

10 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

9 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

CASA COLONIAL

7 ESTE estabelecimento vai muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel, vinhos analysados e vendidos sem lotações e das procedencias a que pertencem.

Vai-se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: Café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico, em interesse commum.

VENDA DE PREDIO

6 NO DIA 12 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio, n.º 53, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, um magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus, n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pára-raios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Prestam esclarecimentos e recebem desde já propostas o referido solicitador Pimentel e o sr. Manoel José Telles, d'esta cidade.

Capital 1.300:000$000



Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º



ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

POTES PARA AZEITE

2 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

1 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

NUMERO 5:968 — TERÇA FEIRA 7 DE FEVEREIRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A MENDICIDADE

Um dos mais difficeis problemas a resolver é a extincção da mendicidade. Em todos os paizes se tem tratado d'esse ponderoso assumpto, propondo-se variados alvitres para extinguir, ou pelo menos attenuar esse verdadeiro cancro social; mas não obstante isso, as queixas e reclamações não cessam, principalmente nas terras mais populosas.

Em Coimbra tambem se tem sentido esse mal estar, e muitas pessoas caridosas se tem esforçado para o diminuir, lançando para isso mão de meios tanto directos como indirectos.

No tempo das ordens religiosas apenas se dava, como publico alarde, algum caldo aos pobres na portaria do mosteiro de Santa Cruz, e em poucos dos numerosos collegios da cidade. E isso não tendia a extinguir a mendicidade, mas pelo contrario a mantel-a.

Depois de restaurado o governo liberal houve nesta cidade, no dia 9 de Julho de 1835, anniversario da entrada do exercito libertador no Porto, uma reunião de muitos cidadãos patrioticos, a fim de se lançarem as bases para a creação de um Asylo da infancia desvalida.

Organisado esse Asylo, com o que se foram prestando os possiveis serviços á infancia, tiveram as suas direcções muitas difficuldades com que luctar por falta de meios.

Felizmente o sr. dr. José Maria de Abreu, antigo lente da faculdade de philosophia da Universidade, deixando a sua fortuna aos Asylos de infancia e Mendicidade, e ao hospital da Ordem Terceira, sendo mais contemplado o Asylo de infancia, mudou de situação este estabelecimento de educação e caridade; e graças a esse legado e á zelosa administração que tem tido, o Asylo de infancia está sendo um instituto de muita utilidade publica.

No dia 16 de Setembro de 1855 varios cidadãos, para commemorar a inauguração do reinado do sr. D. Pedro V, fundaram em Coimbra o Asylo de Mendicidade, cuja iniciativa se deve principalmente ao sr. José Maria da Silva Leal, secretario geral, então servindo de governador civil d'este districto.

Os meios eram no principio insufficientes para a sua manutenção; mas ao zêlo do nosso patricio o sr. Antonio José Duarte Nazareth, quando consul no Rio de Janeiro, se deveu a acquisição de uma quantia importante, obtida por subscripção dos nossos compatriotas, e com applicação ao Asylo de Mendicidade de Coimbra.

A esse donativo e aos de outros de varios cidadãos generosos, entre os quaes sobresahem os nomes do fallecido sr. bacharel João Correia Ayres de Campos, e de seu filho e nosso illustre patricio, o sr. conde do Ameal, o Asylo de Mendicidade tem melhorado de condições, havendo alli recebido abrigo muitissimos infelizes, que sem isso morreriam ao desamparo.

Egualmente a creação do Monte-pio da Imprensa da Universidade, Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, Associação dos Artistas, Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino, Sociedade Consoladora dos afflictos, Hospital da Ordem Terceira e Asylo dos Cegos e Aleijados, de Cellas, tem não pouco, por uma fórma mais ou menos directa, contribuido para difficultar o desenvolvimento da mendicidade, sendo dignas tambem de menção especialissima, as tres seguintes instituições creadas com o mesmo intuito nos ultimos 25 annos.

E' a primeira a *Conferencia de S. Vicente de Paula em Coimbra,* fundada em 1880 e que tem por fim o exercicio da caridade, visitando os pobres e dando-lhe a par do soccorro temporal o conforto e a resignação de que carecem; — a segunda a piedosa obra do *Pão de Santo Antonio,* estabelecida na egreja do Real Collegio Ursulino de Coimbra, em 1898, sendo o producto das esmolas recebidas dispendido na compra de pão que é distribuido no dia 13 de cada mez pelos pobres, tanto pelos mendigos como pelos *envergonhados* extremamente indigentes; — a terceira a *Associação das Crèches de Coimbra,* fundada pela Associação Liberal de Coimbra no dia 8 de Maio de 1901, com o fim de alimentar e agasalhar as creanças d'esta cidade, cujas mães sejam pobres e trabalhem fóra de suas casas.

Em 1882 tambem um distincto filho da India Portugueza e um coração de puro ouro, o sr. dr. João Bernardo Heitor de Athayde, promoveu a creação de um *Orphanado,* para dar, conforme os seus meios, educação ás creanças que por ahi vagueiam pelas ruas de Coimbra, sujeitas a todas as consequencias da libertinagem, sendo apenas para lamentar que fosse tão pouco duradoura uma tão santa e benefica instituição.

Apesar porém de tantos e tão louvaveis esforços é certo que a cidade de Coimbra se vê infestada diariamente por grande numero de mendigos, que assaltam os transeuntes, instam com elles e se tornam excessivamente importunos para obterem esmola.

Se é impossivel extinguir a mendicidade, póde-se e deve-se fazel-a diminuir; e sobretudo é urgente reprimir os abusos que se praticam.

E' mister evitar que a verdadeira pobreza seja prejudicada pela fingida.

O sr. conde da Graciosa, quando governador civil de Coimbra em 1859, tentou pôr cobro na mendicidade, para o que publicou um edital, cujos artigos principaes ha tempos transcrevemos no *Conimbricense,* mas que ficou sem execução, já por esse funccionario deixar dentro em pouco de exercer esse cargo, já porque o edital, a par de providencias muito aproveitaveis, tinha outras que não mereceram geral approvação.

Estamos porém certos que se o illustrado governador civil do districto e as differentes auctoridades administrativas locaes, procedessem a um estudo consciencioso das disposições do referido edital e da legislação correspondente, não deixariam de propôr as providencias que julgassem adequadas, para livrar Coimbra do repugnante espectaculo da mendicidade em geral, e designadamente da vagabundagem das creanças, no que não deixariam de ser coadjuvados pelos diversos institutos, e em geral por todos os cidadãos que se interessam pelo bem estar da sociedade.

Que louvores não mereceriam o sr. governador civil e os seus subordinados, por esse *serviço de eleição,* bem mais util, bem mais proveitoso, e bem mais benefico, do que os *serviços de eleições* em que andam tão atarefados e com os quaes, infelizmente, ajudam a sophismar e viciar o systema constitucional que nos rege!

Conselheiro Emygdio Navarro

Ha annos o *Seculo* seguia uma campanha de todos os numeros e de todas as columnas contra o sr. conde de Burnay.

Todos os dias se repetiam as mesmas accusações, se alludia aos mesmos factos e se tiravam eguaes conclusões.

Então as *Novidades,* ou antes o sr. conselheiro Emygdio Navarro, sempre por todos conhecido como intransigente com o grande banqueiro e com as suas interferencias nos negocios publicos; o maior inimigo dos seus *negocios* e o mais vehemente dos seus accusadores em differentes assumptos, pronunciou-se nobremente, altivamente contra o *Seculo* e a campanha, porque... a imprensa séria se não compadecia com semelhantes processos.

E não compadece.

E' grande a auctoridade das *Novidades* e é superior o conceito em que é tido o sr. conselheiro Navarro, como homem de grande intelligencia, de coração grande, de impulsos nobres e bom criterio; mas, apesar d'isso — ou por isso mesmo, é attingido pela sua propria sentença. E' colhido em flagrante delicto — deve declarar-se convicto do erro.

Não damos nem tiramos razão sobre o assumpto em debate, a qualquer dos jornaes ou a qualquer das pessoas envolvidas nelle.

Não nos chama a este campo a necessidade de accusar ou de depreciar, de elogiar ou louvar quem quer que seja.

Temos a maior consideração pelos nossos collegas empenhados na batalha e reconhecemos ser necessario, no momento presente, coragem grande, abnegação e superior força de vontade para abandonar a lucta no preciso campo em que ella se encontra.

Mas temos tambem confiança nas qualidades e bom criterio dos dirigentes dos jornaes da capital — dos melhores jornaes da capital, — para duvidarmos de que reconheçam estarem dominados por paixões, sempre más conselheiras, em um assumpto da maior importancia para o paiz e tratando de pessoas a quem é necessario todo o prestigio, toda a força e todo o tempo, para bem tratar de uma resolução que a todos attinge.

Toda a liberdade importa toda a responsabilidade.

Ha de haver tempo de, antes de uma resolução final, chamar o paiz a intervir em todo o peso de uma indignação grande e unanime. Será então escutada com respeito toda a critica e pesada com justiça toda a razão. Para isso é necessario não cançar a sensibilidade do paiz.

Por agora, basta e, perdôem-nos, já foi demasiado longe o impeto de todos.

E' ao sr. conselheiro Emygdio Navarro que, se nos concede licença, entregamos, como memorial invocando valor, o nosso pedido.

Somos tão pequenos; é tão affastada a nossa situação e temos tão pouco peso na balança da força jornalistica do paiz, que não verá alguem e s. ex.ª menos, por certo do que outro qualquer collega, nas nossas palavras um intuito pessoal ou em determinado sentido da questão.

E' o paiz, os interesses nacionaes, o decoro das instituições e a instituição da imprensa — que nos movem a invocar os sentimentos nobres e as qualidades de caracter do homem de Estado, do diplomata e do grande jornalista.

Coimbra e as eleições

Approximam-se as eleições, e no circulo de Coimbra vão repetir-se as mesmas scenas das eleições anteriores.

Muitos eleitores não são mais da que uns servis instrumentos das auctoridades, ou dos chefes politicos.

A *chapa* veiu de Lisboa, e aqui não se faz mais do que lançal-a na urna.

Parece-nos que seria mais simples e mais decente que o governo conferisse aos deputados pela maioria, no circulo de Coimbra, o diploma, sem obrigar os eleitores a tomar parte na costumada comedia.

Custará a crer, mas é uma verdade incontestavel, demonstrada largamente pelos factos, que uma terra tão importante como Coimbra, já pela sua Universidade, já pelo seu commercio, já pela sua industria, tenha ha longos annos sido lançada ao maximo desprezo pelos governos de *todos os partidos*, fazendo d'ella um *burgo podre*

A culpa porém procede em grande parte dos seus habitantes, porque não têem tomado a posição que deviam.

Sujeitam-se ás imposições dos governos e dos mandões politicos, que não querem saber dos interesses de Coimbra, mas unicamente pretendem satisfazer as conveniencias dos corrilhos. De ahi vem o abandono de tudo quanto póde ser util a esta terra, e as desconsiderações porque ella tem passado.

Vêem-se localidades muito inferiores conseguirem melhoramentos de grande vantagem; e só Coimbra não tem merecido a devida attenção dos poderes publicos.

De que tem servido a chamada politica a esta cidade? E' de a prejudicar gravemente, como seria facil demonstrar.

Collocasse-se Coimbra no posição que lhe cumpria e já os governos não continuariam a ludibrial-a como tem feito.

Nas *eleições* quem deveria *mandar* eram os *eleitores,* e não os *governos.*

De se consentir que os ministros procedam de fórma diversa é que tem vindo a maior parte dos males que soffre a nação.

ORDEM TERCEIRA

O estado da questão

O que aqui temos escripto ácerca da questão da Ordem Terceira d'esta cidade tem encontrado sinceros applausos da opinião geral. Na verdade não póde haver duas opiniões em semelhante assumpto, sem menoscabo para honra da corporação, sem quebra do respeito devido ás cousas religiosas e á veneranda auctoridade da Santa Sé e do Pontifice.

Nós temos ainda muito que dizer ácerca d'este estranho caso, e um dos capitulos que havemos de escrever brevemente será a historia do concilio de Coselhas.

Talqualmente. Houve em Coselhas um concilio, conciliabulo ou como melhor se lhe deva chamar; e ahi, numa promiscuidade de mythologia e christianismo, isto é, sob os auspicios de Baccho e de Belzebú, foi decidido apear o pontifice, pela negação da sua auctoridade, e enthronisar o capricho de um corrilho politico.

Onde havia uma instituição de piedade e beneficencia, pozeram um instrumento de politica partidaria. Onde o pontifice abrira o cofre do thesouro espiritual da egreja, em recompensa de obras de piedade, escancararam a arca dos favores politicos, em troca de serviços eleitoraes. Uma profanação revoltante, e,

para dizer tudo, uma bandalheira sem ideaes!

Ainda temos, pois, muito que dizer; mas iremos devagar, e, para que se não perca o fio da questão, vamos hoje recapitular os termos d'ella.

Ordenou o papa Pio VI, por um breve de 1780, que o padre commissario da Ordem Terceira de Coimbra fosse eleito pela assembléa geral dos irmãos.

Assim se procedeu durante mais de um seculo, como consta dos annaes d'aquella corporação; e tambem, durante mais de um seculo não consta que a Ordem Terceira fosse sacrificada a interesses de partidos politicos. Até ha um anno ou dois, aquella instituição era das mais respeitaveis e sympathicas d'esta cidade, porque á pratica de actos de piedade e religião accrescia uma obra de beneficencia publica. A ninguem jámais passou pela mente a insania de transformar a Ordem Terceira num corrilho politico.

Deu-se ultimamente esse facto. Uma mesa conseguiu introduzir-se na Ordem Terceira, por processos que seria longo expôr, e tratou logo de converter aquella veneravel instituição em arma politica.

Um dos meios a empregar era conseguir um padre commissario á feição. Por uma serie de tropelias e violencias ignobeis, praticadas com o apoio de uma auctoridade que ficou celebre em Coimbra, conseguiram que o padre commissario se retirasse.

Nomearam logo padre commissario de feição, e, por uma d'essas burlas que são o pão quotidiano de certos aventureiros conhecidos, conseguiram para elle a confirmação do sr. bispo conde. Mas pouco depois o sr. bispo reconheceu que fôra logrado e retirou a confirmação.

Não se deteve a mesa, e reformaram os estatutos, estabelecendo pelo novo compromisso, em perfeita concordancia de ideias com os padres e magnates do concilio de Coselhas, — estabelecendo que o padre commissario seria de futuro nomeado pela mesa.

Assim foi pela agua abaixo o breve de Pio VI, por iniciativa dos reformadores conimbricenses, Lutheros de papelão a tres por um real!

Invocando os estatutos novos, nomearam novo padre commissario de feição; e, por meios cuja apreciação está especialmente na alçada do prelado diocesano, conseguiram a confirmação do novo commissario.

E' claro que a confirmação é nulla, como nulla foi a nomeação do padre commissario, feita com violação expressa das constituições pontificias. O que equivale a dizer que deixou de existir em Coimbra Ordem Terceira, e que esta corporação foi substituida por um syndicato em perfeita revolta contra a auctoridade do papa e da sé apostolica, syndicato digno, portanto, da reprovação dos fieis e da condemnação das auctoridades ecclesiasticas.

Ou a theologia e o direito canonico hão de ir para o cesto dos papeis velhos, ou os homens que empalmaram a Ordem Terceira e a infringiram deliberadamente as constituições pontificias estão incursos em graves censuras ecclesiasticas.

Por qualquer modo isto tem de ser posto a limpo.

(Folha de Coimbra).

Correspondencia de Lisboa

O periodo eleitoral — Não é novidade para ninguem que nos achamos em pleno periodo eleitoral. Assim se convencionou chamar ao espaço de tempo que medeia entre a convocação dos *collegios eleitoraes* e o dia em que nos governos civis dos diversos districtos se redigem as actas onde se distribue a votação verdadeira ou ficticia que ha de dar aos *eleitos* o respectivo diploma.

Apesar d'isto ser uma verdade reconhecida por todos, affirmada sem desmentido algum, ainda não ha muito no Centro Regenerador Liberal, pela voz auctorisada do sr. conselheiro João Franco, acabo de encontrar muita folha insuspeita sustentando com um artigo em que se diz que os differentes partidos politicos põem a sua gente em linha de batalha e os generaes, nos respectivos centros de operações, dão ordens, contra-ordens, inventam planos, dispõem baterias; emfim que tudo faz crêr, que se a campanha não attingir as proporções bellicas de outros tempos, não será absolutamente corriqueira e pacifica. Os differentes arraiaes estão determinados: — o governo disputa as maiorias; os regeneradores liberaes as maiorias e todas as minorias; os franquistas, disputam algumas maiorias e algumas minorias. Os nacionalistas, com mais ou menos apoio do governo, tambem querem um ou dois deputados. E os republicanos, tocaram a rebate e disputam maiorias e minorias em varios circulos; e não contentes com isso, propõem meia duzia dos seus caudilhos de maior fama por todo o paiz!

Ostensivamente os regeneradores recusaram o accordo com o governo, embora haja muito boa gente que pense ter sido apenas *para inglez ver* o fallado rompimento. Isso é que só se poderá saber ao certo de hoje a oito dias, pouco mais ou menos á hora a que lhes estou escrevendo esta carta.

Quanto aos regeneradores liberaes, esses querem trazer ás camaras, pelo menos meia duzia de deputados seus. Para isto, consta que acceitaram o accordo com o governo em alguns circulos; mas tambem a este respeito faltam dados para qualquer affirmação segura, e para não informarmos mal os leitores, remetto-me a um silencio discreto sobre o assumpto. Cumpre-me só dizer o que corre, sem affirmar ou negar qualquer cousa. Mas o que por ahi se affirma, é que os regeneradores liberaes cantarão victoria.

A policia acutilando o povo — Para não ficarmos atraz da Russia tambem hontem tivemos alli em baixo, na Avenida e no Rocio, varias cargas de *cossacos* nacionaes ás ordens de um Trepoff de segunda ordem! Como na Russia tambem elles não foram respeitados nem velhos, nem mulheres, nem creanças. Uma imitação completa. Só não houve um Gorki para encafuar na fortaleza de S. Pedro e S. Paulo, mas ha havendo a prisão do dr. João de Menezes.

E tudo isto foi motivado pela chegada de um conimbricense, o dr. Bernardino Machado, que veiu a Lisboa, como candidato do partido republicano, para tomar parte num comicio que hoje se deve ter realisado.

A' chegada do comboio foi deveras imponente a manifestação que a enorme multidão que se encontrava na *gare* fez, ao assomar a portinhola o sr. dr. Bernardino Machado. Uma estrondosa e prolongada salva de palmas se ouviu, erguendo-se alguns vivas.

O sr. dr. Bernardino Machado agradeceu commovidissimo a calorosa manifestação de sympathia que lhe fizeram, pedindo a todos que se retirassem prudentemente a fim de evitar que a policia interviesse.

Todos acataram o pedido do sr. dr. Bernardino Machado, mas dirigindo-se para a rua do Principe, esperaram alli o momento de s. ex.ª apparecer á janella a fim de o saudarem.

Alguns individuos rodearam o sr. dr. Bernardino Machado, saudando-o enthusiasticamente, pedindo no mesmo aquelle cavalheiro ás pessoas que o rodeavam que se retirassem em ordem e socego. O seu pedido, que devia ser attendido, porque a manifestação estava já feita e bem eloquentemente, não o foi e toda aquella grande massa de povo em numero de alguns milhares de pessoas que julgava que o sr. dr. Bernardino Machado apparecesse a algumas das janellas do hotel das que deitam para a rua do Principe, se quer que, não correu para a Praça dos Restauradores, apinhando-se alli debaixo das janellas.

O effeito visto do hotel era surprehendente, agitando-se aquella enorme massa, dando vivas enthusiasticos e estrondosas salvas de palmas.

Foi então que a policia ás ordens do capitão Novaes tratou de dispersar a multidão, mas como esta não o fizesse tão promptamente como aquelle official desejava, alguns guardas empurravam violentamente o povo, occasionando alguns protestos. Os principaes individuos do partido republicano trataram de serenar os animos, convidando de novo a multidão a retirar ordeiramente.

A maior parte, porém, dos policias continuou no seu proposito empurrando, o que deu motivo a algumas correrias sem consequencia.

O sr. dr. João de Menezes convidou novamente os assistentes a que se retirassem, seguindo o bastantes pessoas, a quem o sr. capitão Novaes embargou o passo, formando com os guardas uma barreira pela maneira violenta como todos eram empurrados, o que originou que a policia, á voz do sr. capitão Novaes, desembainhasse os terçados, começando a acutilar o povo.

Como é facil de prevêr o panico foi enorme, fugindo todos perseguidos pela policia que a torto e a direito distribuia pranchadas.

Um moço de padeiro, José Tavares, que na occasião por alli passava, foi tambem derrubado e espadeirado, caindo lhe o cabaz e espalhando se o pão pelo solo. O infeliz chorava a sua desdita, e ao tentar apanhar o pão que lhe cahira, dois guardas, — dois *valentes*, sem duvida! *malharam* nelle, espadeirando-o com força.

O pobre homem não só não tomára parte nos vivas e palmas, como até talvez nem pensasse no que por alli andava fazendo toda aquella multidão. Pois apanhou a valer, porque a *valentia* dos policias de sabre na mão não conhece distincções.

A' porta do café Suisso estacionavam, como de costume, alguns officiaes do exercito e bastantes individuos de certa posição social, tendo aquelles militares de desembainharem as espadas, na previsão de qualquer investida da policia, que, afinal, não chegou a avançar para lá, quando viu tal attitude.

A perseguição continuou, porém, até ao Rocio, formando alli a guarda do theatro de D. Maria, constituida por tres soldados e um cabo da guarda municipal, que, ao vêr o que se passava, sahiu, distribuindo coronhadas, sendo derrubadas algumas senhoras que se encontravam junto das escadas do theatro aguardando os carros electricos.

Toda a gente que se encontrava áquellas horas no Rocio fugira espavorida, ficando dentro em pouco momentos a vasta praça em verdadeiro estado de sitio.

S. Petersburgo puro, podem crêr. Caramba! que ainda ha homens valentes em Portugal para acutilar senhoras e o povo desarmado e pacifico!

Lamentavel coisa e lamentavel instituição a que certas auctoridades têem dos seus deveres!

Emfim a policia quiz que a chegada do dr. Bernardino Machado ficasse assignalada e conseguiu-o, não haja duvida. Arranjou mais alguns votos para o nome de s. ex.ª e fez, mais uma vez, a excellente figura de sempre, quando não tem a prudencia a guial-a e a commandal-a.

Lisboa, 5 de Fevereiro.

A. B.

NOTICIARIO

Caminho de ferro de Arganil — Foi approvado em portaria o projecto apresentado pela Companhia do Caminho de Ferro do Mondego, de uma variante, denominada variante de Coimbra, da origem do traçado do troço de Coimbra á Louzã, do caminho de ferro de Coimbra á Louzã.

Despacho — Foi despachado lente substituto da faculdade de philosophia, o sr. dr. Tamagnini da Encarnação.

Emigração — Durante o ultimo mez de Janeiro, foram passados no governo civil d'este districto 172 passaportes, sendo 14 para a Africa e 158 para o Brazil.

68 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Deviam tambem custar bom dinheiro as *vinte e tantas capellas* — publicas e particulares — que ha na *Penajoia*, sendo algumas d'ellas melhores do que muitas matrizes aldeãs.

Custaram tambem bom dinheiro os seus armazens e lagares, — os seus 30 a 40 moinhos d'azeite e de pão — e as suas casas d'habitação, entre as quaes avultam o palacete da bella quinta do *Estremadouro*, que foi dos viscondes de *Valmór*, — e o casarão da *Corraceira*, onde eu nasci — mesmo em frente da estação do *Molledo*.

Note se que a minha *Penajulia* pelo censo de 1874 tinha 670 fogos e 2:690 habitantes; — o censo de 1900 deu-lhe 2:997 habitantes — e deve contar hoje 750 fogos e 3:000 habitantes.

A occupação da minha *Penajulia* devia ser, pois, *muito morosa e muito dispendiosa* — principalmente a parte confinante com o Douro — incluindo a minha pobre *Corraceira* — por ser a parte mais declivosa; — mas em compensação é a *mais fertil e mais mimosa*!...

Só alli, ao longo da margem do Douro, se encontram *laranjas* — bem como cerejas maduras em *Abril* — e algumas annos em *Fevereiro* e mesmo em *Janeiro*, provenientes da floração *outonnal*.

As pobres cerdeiras, — arvores de folha caduca — perdem a folha no outomno, mas, sendo o inverno doce, — vingam o fructo.

Tambem alli as laranjeiras — nomeadamente as do meu pomar da *Corraceira*, por estar em um *recanto muito abrigado*, costumam florescer no outomno e vingam quasi sempre algumas laranjas d'aquella florescencia.

A occupação da minha *Penajulia* devia, pois, ser muito morosa, principalmente a parte confinante com o Douro — incluindo a minha pobre *Corraceira* — por ser muito declivoso. — E, antes de ser o chão encascalhado e arroteado, — com certeza foi *uma brenha medonha*, — um *matagal cheio de cobras, coelhos, serpentes, fuinhas, teixugos, raposas, lagartos, bichos e feras*, cujas ossadas deviam attrahir os côrvos e outras aves carnivoras.

Data, pois, d'esses tempos o nome da minha *Corraceira*, pelo que, apesar de pequena (tem apenas uns 35 fogos e 140 habitantes) — é com certeza *povoação antiquissima*.

O mesmo póde talvez dizer-se d'outras *Corraceiras* e das nossas muitas povoações que tomaram o nome das *zebras* e dos *ursos* — feras que abundaram entre nós, mas que ha muito desappareceram *por completo*, como tendem a desapparecer as *corças*, os *veados*, os *lobos* e os *javalis*.

*

A minha *Penajulia* ou *Penajoia* — a decantada *terra das cerejas*, denominada tambem *jardim do Douro*, — é o grande parque das *Caldas do Molledo*. Ellas têem um parque proprio, bastante espaçoso e muito dispendioso, com um bom lago no centro, mas defrontam com a minha *Penajoia*, que seduz e attrahe os banhistas, metendo-se de permeio apenas o *Douro*, que na estiagem alli é sereno e placido, podendo considerar-se o *grande lago* das ditas thermas, onde os banhistas costumam folgar barqueando.

*

O parque das ditas thermas é muito lindo, bastante espaçoso e muito dispendioso, mas a minha *Penajulia* ou *Penajoia*, encanto e *rendez vous* dos banhistas do *Molledo* — é incomparavelmente *mais espaçosa* e *mais valiosa*?!...

Ella produz grande quantidade de cerejas, mas produz tambem outra muita fructa da melhor do Douro, de Portugal e da Peninsula, — ao todo a bagatella de 600 a 800 carros *de optima fructa*?!...

Produz tambem 4 a 5 mil arrobas d'optima baga de sabugueiro; mas, quando a baga no Douro se vendia a *cinco* e *seis mil réis* cada arroba, a minha *Penajulia* chegou a produzir — *vinte a trinta mil rasas* ou *arrobas* de baga por anno.

Apurou, pois, só em baga de sabugueiro alguns annos — *cento e cincoenta a cento e oitenta contos de réis*?!...

*

Tambem nas abas da serra produz bastantes castanhas, mas já produziu muitas mais, — *milhares e milhares d'alqueires*, antes da invasão arboricida que tende a augmentar, substituindo os *soutos por vinhedos*.

Veja-se a interessante memoria: — «Descripção d'um pano de fina verdura duas leguas em volta de Lamego» — escripta em 1532 pelo *conego terceunario* (?!...) Ruy Fernandes e publicada no tomo 5.º dos *Ineditos de Historia Portugueza*.

A dita memoria *é interessantissima*, por ser muito *minuciosa e muito conscienciosa* — e já hoje é citada a cada passo, porque *só nella* se encontram muitas noticias do que foi o terreno em volta de Lamego duas legoas, em 1532 — ou ha 373 annos. E com o decorrer do tempo *subirá de ponto* o valor da dita memoria, posto que na data em que o seu benemerito auctor a escreveu não faltariam *censores d'agua chilra* que o apupassem, por descer a tantas minudencias.

O mesmo me succede a mim, por haver tambem descido a tantas minudencias no *Portugal antigo e moderno*; mas talvez que essas fatigantes minudencias — *passados alguns seculos* — sejam lidas com interesse, como já hoje se lê a dita *memoria*. (1)

Uma *monographia* é como que a *photographia* da terra — cidade, villa, concelho ou freguezia que representa.

*

Muitos soutos de castanheiros da minha *Penajulia* foram e estão sendo arrancados e transformados em vinhedos; mas note-se que nos principios da nossa monarchia muitos vinhedos da parte alta d'esta freguezia da *Penajoia* e da de *Samodães*, sua limitrophe e nascente foram substituidos por *soutos de castanheiros*, talvez por ser o dito chão bastante frio e por consequencia o vinho muito inferior ao dos chãos que foram arroteando a jusante, até á margem do Douro.

Eu já tive em meu poder *e li* umas *Inquirições reaes*, — pesado folio manuscripto em pergaminho do tempo de D. Affonso III — se bem me recordo — pertencentes aos *Peixotos Padilhas* e que tratavam dos fóros e rendas que os nossos reis tinham em volta de *Lamego*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) O *Portugal antigo e moderno* atravessará *milhares d'annos*, porque a sua tiragem foi de *cinco mil exemplares* que se difundiram e espalharam por todo o nosso paiz e por toda a *Europa*, bem como pela *America, Asia, Africa* e *Oceania*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *nasceu* — leia-se *nasce*; em vez de *Mesquinha* — leia-se *Mesquitaña*; em vez de *kaouete* — leia-se *kouete* — e em vez de *insocalcamento* — leia-se *ensocalcamento*.

Mello e Sousa — E' inexacta a noticia que hontem correu em Coimbra de haver o sr. José Adolpho de Mello e Sousa desistido de se propôr deputado pelo circulo oriental de Lisboa, apresentando-se pelo circulo de Arganil. O sr. Mello e Sousa mantém a sua candidatura por Lisboa e não se proporá por nenhuma outra circumscripção.

Ponte sobre o Mondego — Ainda ha pouco nos referimos desenvolvidamente neste jornal á celebre ponte sobre o Mondego, em Penacova, cujos pegões estão construidos ha muitos annos, não se tendo até hoje tratado de mandar construir o respectivo taboleiro.

O *Diario do Governo* de hontem publicou aviso de estar aberto concurso para a empreitada da construcção d'essa ponte.

Irá d'esta?

Sessão solemne — Realisa-se no dia 19 do corrente, na Academia Real das Sciencias, a sessão solemne consagrada ao genial escriptor e poeta, visconde de Almeida Garrett, proferindo o elogio historico o sr. Sousa Monteiro.

Penitenciaria — Sahiu hontem da Penitenciaria d'esta cidade o recluso n.º 41, Almencor Lourenço Barbosa, de Valença do Minho, onde foi condemnado em 3 annos de prisão maior cellular pelo crime de falsificação de um recenseamento eleitoral.

Aprendeu na prisão o officio de encadernador.

Missa de suffragio — O sr. dr. José Pereira de Paiva Pitta, illustrado professor da faculdade de direito, manda celebrar na proxima quinta feira, na egreja da Sé Velha, pelas 10 horas da manhã, uma missa resada suffragando a alma de seu saudoso irmão o sr. Antonio Henriques de Paiva Pitta, fallecido no Rio de Janeiro.

Não ha convites especiaes.

Transferencias — A encarregada da estação postal do bairro alto d'esta cidade, sr.ª D. Eugenia Maria da Conceição Benavente, acaba de ser transferida para Angeja, vindo substituil-a o encarregado d'essa estação sr. Antonio Joaquim Baptista.

— Foi transferido para Castro Verde o sr. Antonio Julio Monteiro, recebedor em Condeixa-a-Nova, e para esta villa o sr. José Maria Lino Ferraz Bravo, recebedor em Castro Verde.

Assembleias eleitoraes — A commissão districtal nomeou para presidir ás assembleias eleitoraes, que hão de reunir-se no proximo domingo, os seguintes srs.:

Sé Nova, dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães; Santa Cruz, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos; S. Bartholomeu, dr. Manoel Dias da Silva; Santo Antonio dos Olivaes, Ricardo Diniz de Carvalho; Souzellas, Victor da Silva Feitor; S. João do Campo, Bento Augusto Pereira de Carvalho; Taveiro, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez; Sernache, Aureliano José dos Santos Viegas; Castello Viegas, dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães.

São substitutos, pela ordem respectiva, os srs. Manoel Miranda, Antonio Francisco do Valle, Accacio Mendes Saldanha Ferrão, Adriano da Silva Ferreira, José Antunes de Sousa, Alberto Camarada Cortezão, Antonio Augusto Neves, Joaquim Francisco de Figueiredo Peixoto e Miguel dos Santos e Silva.

Concurso — Vai ser aberto concurso para o logar de professor do 2.º grupo da Escola Normal do sexo masculino de Coimbra, vago pelo fallecimento do professor sr. dr. Agostinho Lucas.

Movimento de presos — Vindo de responder da comarca de Arganil, pelo crime de fazerem parte de uma quadrilha de malfeitores, e seguindo em direcção á Relação do Porto, estiveram novamente no ultimo sabbado na cadeia d'esta cidade, os criminosos a que nos referimos num dos numeros anteriores.

O tribunal d'Arganil condemnou-os de novo na pena de 4 annos de prisão maior cellular, ou na alternativa de 6 de degredo em Africa.

Scenas da politica — Diz-se por ahi publicamente que por imposição dos srs. dr. Luiz Pereira da Costa e José Miranda, teve o sr. Hintze Ribeiro de riscar da sua relação o nome do illustre professor da faculdade de medicina sr. dr. Mattos Cid, que estava para ser incluido como candidato regenerador pela minoria, no circulo de Arganil!!

Anniversario jornalistico — Entrou no 3.º anno da sua publicação o nosso collega de Lisboa *A Democracia Christã*, orgão dos operarios catholicos.

As nossas felicitações.

Tuna Academica — Muito embora alguns jornaes tenham noticiado que a Tuna Academica não fará nenhuma excursão pelo paiz, nas férias do Carnaval, podemos garantir que ainda nada ha resolvido a tal respeito, sendo até muito provavel que tal excursão se realise, sob a direcção musical dos distinctos academicos srs. Luiz Ribeiro e Mauricio Costa.

Assalto — O sr. Antonio Simões Dias, abastado proprietario, d'esta cidade, deu hoje parte á policia de que pelas 9 horas da noite de hontem, regressando no seu carro, das suas propriedades d'Anobra, fôra assaltado por 3 individuos, tendo um a cara coberta e que se lhe atravessou de braços abertos diante do carro. O sr. Simões Dias, desviando o cavallo, vibrou-lho uma chicotada para o incitar, parecendo lhe ter tambem attingido o individuo que procurava embargar-lhe a passagem.

Chegado a Santa Clara ahi contou o facto a diversas pessoas, no entretanto que dois individuos se lhe dirigiam insultando-o com toda a sorte de improperios, injurias e ameaças, pelo facto de elle ter attingido com o chicote um sujeito que se lhe atravessou na passagem.

Estes individuos são Antonio Maria da Conceição e Adelino Maria Lopes, de Santa Clara.

Dr. Almeida Garrett — Deixou de ser governador civil de Castello Branco, o sr. dr. Gonçalo d'Almeida Garrett, illustrado professor da faculdade de mathematica e digno par do reino.

O motivo que imperou para que o sr. dr. Garrett pedisse a sua demissão, foi o escrupulo que teve em dirigir superiormente os trabalhos eleitoraes num circulo por onde se propõe deputado seu filho, sr. dr. Alexandre de Proença d'Almeida Garrett.

Serviços de fazenda — Informam nos de que na repartição de fazenda do concelho de Condeixa se estão praticando factos taes que precisam de rapida interferencia superior.

Vamos procurar colher esclarecimentos seguros ácerca d'esses factos a que se refere um nosso informador, pessoa de toda a respeitabilidade, chamando desde já a attenção do sr. delegado do thesouro e do sr. ministro da fazenda para os serviços da referida repartição.

Doença — Foi atacado de uma congestão cerebral o nosso amigo sr. Joaquim Augusto Rodrigues, antigo veterinario aposentado, d'este districto.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Eleições — São candidatos progressistas pela maioria, no circulo de Coimbra, os srs. dr. Costa Lobo, visconde do Ameal, Oliveira Mattos, Jorge Gavicho e Julio Dantas. Disputam a minoria os srs. dr. Pinto de Mesquita, regenerador liberal, e Pereira dos Santos, regenerador.

Associação dos Artistas — Em assembleia geral da Tuna Academica foi resolvido que esta collectividade tomasse parte no sarau que, no dia 25 do proximo mez de Março, se deve realisar no Theatro circo, em beneficio da Associação dos Artistas de Coimbra.

Na morgue — Deu entrada na *morgue* a fim de ser autopsiado o latoeiro d'amarello, Maximiano Veiga, irmão do saudoso poeta operario Adelino Veiga, porque tendo dado entrada no hospital no sabbado ultimo, fallecia pouco depois sem ainda ser diagnosticada a doença.

Additamento — Ampliando a noticia que demos no numero anterior a proposito do fallecimento do sr. dr. Antonio Marques Pinto, que pertenceu ao curso que concluiu a sua formatura em direito no anno de 1853, diremos que d'esse curso ainda vivem, que nos conste, os srs. bispo conde; dr. José Joaquim Paes da Silva, professor jubilado da Universidade; reverendo José Marques da Silva, parocho aposentado da Figueira da Foz; dr. Luiz Antonio de Figueiredo, juiz da Relação do Porto; dr. Platão Jemmi Zorai Cordeiro do Amaral Guerra, juiz de direito em Faro; dr. João Pereira Pestana Pinto Goulão, empregado na secretaria da justiça; e dr. Antonio Marques Pereira Ribeiro, residente em Paços da Serra e irmão do nosso querido e respeitavel amigo sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, que hoje completa 97 annos de edade.

Fallecimentos — Victimado pelos estragos de uma lesão cardiaca, succumbiu na noite de antehontem o sr. Antonio Eduardo Ferreira de Mattos, ajudante do escrivão notario d'esta comarca, sr. Arthur de Freitas Campos.

O extincto era filho do sr. Eduardo Ferreira de Mattos, empregado da Penitenciaria, e primo do administrador d'este concelho, sr. Joaquim Gaspar de Mattos, aos quaes endereçamos os nossos pezames.

— A noite passada falleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Augusta de Serra Mirabeau, viuva do antigo professor de medicina sr. dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau.

— Tambem falleceu no Hotel Bragança a sr.ª D. Josepha Sanches Ribas, que alli se achava hospedada, sendo o seu cadaver hoje enviado para as Caldas da Rainha, de onde era natural.

Congruas — Da mesma maneira como se procedeu para com as contribuições do Estado, acaba de ser prorogado o praso para o pagamento das congruas nas seguintes freguezias d'este concelho:

Arzilla, Ameal, Taveiro, Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo, Antanhol, Assafarja, Sernache, Lamarosa, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, S. João do Campo, Antuzede, Vil de Mattos, Botão, Souzellas, Torre de Villela, Eiras, S. Paulo de Frades e Brasfemes.

O pagamanto effectua-se em casa do respectivo cobrador, sr. Joaquim de Mattos, na Quinta de Santa Cruz, junto á abegoaria municipal.

Hydrophobia — Um cão hydrophobo que no ultimo domingo appareceu na Lomba d'Arregaça, fez alli e noutros pontos d'aquella região numerosos estragos mordendo muitos animaes da sua especie. Sendo perseguido pelo povo, seguiu na direcção das insuas proximas, onde dois caçadores lhe deram fogo, mas sem que conseguissem logo matal-o, o que deu em resultado o animal atirar-se ao rio para evitar a perseguição. Mas os mesmos caçadores, tendo alli proximo uma bateira, continuaram perseguindo o cão indo matal-o proximo do porto das Parreiras, onde ficou.

Consta-nos que alguns donos dos cães mordidos não os querem matar, de fórma que se está em face d'um perigo permanente, e por isso bom seria que a policia tomasse conta do caso.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Fóros — Com o abatimento de 30 % hão de ir á praça no dia 28 do corrente mez, na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Sant'Anna e impostos sobre differentes propriedades situadas nas freguezias de Ceira, Santo Antonio dos Olivaes e de Santa Clara.

— Com o abatimento de 30 % voltam de novo á praça no dia 1.º do proximo mez de Março, na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Sant'Anna, de Coimbra, os quaes são impostos sobre diversos predios situados na freguezia de Santa Clara.

Recenseamento eleitoral — Terminaram hontem os trabalhos do recenseamento eleitoral d'este concelho.

Presuntos de Melgaço
Fumeiro de Castello de Vide
O que ha de melhor
MERCEARIA AURORA
Rua Visconde da Luz, 11, 13 e 15
COIMBRA

MERCEARIA AURORA
11, Rua Visconde da Luz, 15
COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, participa aos seus amigos, ex.mos freguezes e publico conimbricense, que acaba de receber das melhores procedencias, generos alimenticios de primeira qualidade, que constituem um dos melhores sortidos, de casas d'este genero.

Preços convidativos

Eduardo Pereira Corrêa.

ADVOGADOS
Carlos de Saccadura
Pedro Mascarenhas de Lemos
Rua da Sophia, 139
COIMBRA

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIO

36 NO DIA 12 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio, n.º 53, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, um magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus, n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pára-raios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Prestam esclarecimentos e recebem desde já propostas o referido solicitador Pimentel e o sr. Manoel José Telles, d'esta cidade.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço de Oliveirinha por Covas a Candosa (E. Real n.º 48).

35 FAZ-SE publico que no dia 16 de Fevereiro, ás 12 e ½ horas da tarde, na secretaria da Administração do concelho de Taboa se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte, entre os perfis 276 e 296, na extensão de 502ml,05.

Base de licitação ... 406$720 réis
Deposito provisorio . 10$168 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na Administração do concelho de Taboa, e na secretaria da Direcção em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 6 de Fevereiro de 1905.

Pelo chefe de secção,
Antonio A. da Rocha d'Antas.
Chefe de trabalhos.

REPRESENTANTE

34 PRECISA-SE um que tenha bons conhecimentos para vendas de graxas pretas e de côres de uma fabrica de Lisboa.

Deverá responder carta a esta redacção dizendo quaes as condições que deseja obter a representação.

COUPÉ E LANDEAU

33 NA officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, vendem se um coupé e um landeau, em muito bom uso, de casa particular.

CASA COLONIAL

32 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83
COIMBRA

31 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções** de **J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

BONITA VIVENDA

29 NA ESTRADA DA BEIRA, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pittorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de polia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma explendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o sollicitador Pimentel — rua de Mont'arroio, n.º 53.

ATTENÇÃO

28 EDUARDO AUGUSTO RIBEIRO, ex socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituida em 1878, e que terminou em 31 de Outubro de 1904, faz publico que póde, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mechanicos taes como: machinas de vapor, turbinas, rodas e prensas hydraulicas, veios e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os systemas, aspirantes e aspirantes prementes, machinas agricolas, como esmagadores d'uvas, parafusos para lagares d'azeite e de vinho e outros mais machinismos difficeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos d'esta natureza, evitando assim ter de se dirigir ao Porto ou a Lisboa o que lhes ficará mais dispendioso, queira dirigir se ao domicilio do annunciante na rua das Sollas, n.º 69.

AGUAS CHLORETADAS SODICAS
DAS
CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás do Luxeuil (França)

Applicam se interna e externamente.

Da sua applicação interna não ha que receiar pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja sêde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, loções, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem se em *garrafas* de **1 litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Professor ou procurador

25 QUEM precisar de procurador dirija carta á redacção d'este jornal.

Dá abonações.

INJECÇÃO SICCATIVA

Contra todas as purgações tanto antigas como modernas e flôres brancas; cura completamente em tres dias sem irritar.

Preço de cada frasco, 240 réis

DEPOSITO GERAL

DROGARIA FIGUEIREDO

COIMBRA

CASA

23 J. MARQUES DOS SANTOS, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.os de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar na rua da Mathematica, 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

MANTEIGA DE TELHADO

22 A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Visconde da Luz, 56 a 60.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

CASA

19 VENDE SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 41, e João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, e em Lisboa com o proprietario Joaquim Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Joaquim José Romão & Com.ta
TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

17 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado. [illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA. Telephone n.º 913. (Para fóra, remette-se pelo correio).

Com bom rendimento

15 VENDE SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = *R. Ferreira Borges*

ATTENÇÃO

13 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

Photographia Academica

12 TRESPASSA-SE ou vende-se por motivo da retirada do seu proprietario, esta antiga e acreditada casa, fundada em 1876.

Para tratar com o seu proprietario Adriano da Silva e Sousa na mesma photographia. Couraça dos Apostolos, 124 a 126 — Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa
AGENCIA DE COIMBRA

José Tavares da Costa, Successor

L. DA PORTAGEM

11 PAGA SE o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1904, á razão de 3 1/2 % ou sejam 3$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

MARÇANO

7 COM pratica de mercearia, precisa-se d'um e dá-se ordenado merecendo o.

Rua do Sargento-Mór, 15 a 19.

CASA COLONIAL

6 ESTE estabelecimento vai muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel, vinhos analysados e vendidos sem lotações e das procedencias a que pertencem.

Vai se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: Café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico, em interesse commum.

POTES PARA AZEITE

5 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VENDA DE PREDIO

33 VENDE SE a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tratar com Alvaro Perdigão — Rua do Cosme, n.º 19.

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

2 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 5:969 — SABBADO 11 DE FEVEREIRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O candidato do partido regenerador-liberal pelo circulo de Coimbra é o sr. dr. Antonio Pinto de Mesquita Carvalho Magalhães, advogado.

É TEMPO...

Vai perdida a serenidade com que é necessario tratar os assumptos publicos. A paixão, alimentada por intuitos mais ou menos louvaveis, leva de vencida o criterio e a seriedade com que se deve vir a publico, nada menos exigente do que a necessaria para tratar com pessoas limpas e cordatas.

O paiz nada tem, nas questões administrativas, sejam ou não sejam de caracter politico, com a vida particular dos homens publicos chamados a decidil-as. O paiz não quer saber, e quem se preza não vem dizer, que os homens publicos praticam ou deixam de praticar actos para dos seus accusadores.

Não se defende com ameaças, como se não accusa com exigencias, venham d'onde venham, e tendam ou não a um fim presumido util. A serenidade desappareceu e uns e outros vão caminho de se desprestigiarem por completo ante a parte séria do paiz e de levarem para mais fundo, para mais lodoso fundo, as nossas cousas publicas.

Triste é confessal-o, mas é forçoso reconhecer que nas questões irritantes pendentes da imprensa, neste momento, não ha meio de encontrar uma nota de elevado sentir, de senso grave e sereno, como convém em tão criticas circumstancias.

Homens de elevados dotes pessoaes, de comprovado talento, experimentados em rudes lides politicas e em situações de grave responsabilidade, parece terem perdido de todo a consciencia da propria posição e atirado para longe, mais longe do que o caminho já agora do possivel arrepio, os brios proprios e as responsabilidades alheias, que lhe estão confiadas.

E' com profunda magoa e com grande desalento que vemos medir-se pela craveira dos doestos mais reprovaveis, sem uma nota de ordem e de respeito pelo paiz, questões de alta importancia para a nossa situação economica e de caracter internacional, mais infelizmente ainda.

A' imprensa da capital e aos homens sérios de todos os partidos, cumpre intervir e pôr cobro á situação em que nos vamos desacreditando irremediavelmente. E' tempo.

A frouxidão nos laços da familia

O maior mal que ha na sociedade presente é a frouxidão nos laços da familia, principalmente nos grandes centros de população. Esse facto sempre se deu mais ou menos; mas presentemente mais do que nunca. Esta é uma triste verdade.

Devido quer á extrema pobreza, quer a um culpavel desamor, os celibatarios abandonam em geral os filhos, pouco lhes importando a sorte que terão aquelles desgraçados.

Os casamentos ou são negociados com um torpe mercantilismo, ou são devidos a uma affeição passageira, sem se pezar a tremenda responsabilidade em que se vae incorrer no novo estado. D'ahi segue-se, pouco depois de effectuado o matrimonio, o aborrecimento dos conjuges entre si; e como consequencia da parte do homem, o affastar-se do lar domestico e ir passar a vida no jogo, na embriaguez e nos lupanares; e da mulher desamparada, a prostituição, ou pelo menos os soffrimentos resultantes da falta do amparo e protecção de seu marido.

Os filhos são creados em grande parte á lei da natureza. Presenceando a vida irregular dos paes, acostumam-se a faltar-lhes ao respeito e a imital-os no que elles têm de reprehensivel, desprezando alguma cousa em que elles por acaso praticam o bem.

O mais que se faz para com os filhos é promover-lhes a *instrucção*, descurando quasi totalmente a sua *educação*, o que é muito differente, mas que muitas pessoas julgam que são palavras synonimas.

Os paes que querem dar aos filhos uma instrucção mais apurada, entregam-nos indistinctamente a qualquer collegio. Muitos d'elles não querem informar-se do estudo e proceder dos filhos, e vae-se por isso perdendo o amor que devia haver do pae para com o filho e d'este para com aquelle; e acaba tudo por se tornarem como pessoas quasi inteiramente estranhas.

Na educação religiosa nem ao menos se pensa. Os paes até se envergonham de praticar diante dos filhos os actos que lhes impõe o seu dever de catholicos. As consequencias d'isso não se fazem esperar. Os filhos vendo esse procedimento, fazem o mesmo, senão peor; porque é mais facil imitar as más acções do que as boas.

D'esta desorganisação nas familias, que são sociedades em ponto pequeno, passam os seus deploraveis resultados para o estado em geral. D'ahi a relaxação no cumprimento de todos os deveres; d'ahi finalmente os numerosos crimes que envergonham a parte moralisada e honesta do paiz.

Desenganemo-nos: o remedio para esta situação não está na exacerbação das penas contra os criminosos. A *educação* e o bom exemplo dado pelos paes a seus filhos, pelos parochos a seus freguezes, pelos bispos a seus diocesanos, pelas auctoridades a seus administrados, e pelo governo a seus governados, é o unico e efficaz remedio para atalhar os crimes e reformar a sociedade.

Esta é a verdadeira policia preventiva. Tudo o mais é uma illusão.

ANTONIO MANO

Faz ámanhã um anno que a população de Coimbra foi fortemente alarmada com a noticia emocionante de se ter commettido um crime horroroso, sendo a victima um inoffensivo e bondoso moço, dilecto filho d'esta cidade — o Antonio Mano — uma creança, quasi imberbe, pois que contando já 23 annos de edade apresentava apparencia de quem não tinha 16.

A noticia parecia inacreditavel, porque quem tinha conhecimento da natural timidez de Antonio Mano, difficilmente podia crêr que elle podesse praticar actos dos quaes lhe proviessem inimigos, que tão hediondo quanto cobardemente o assassinassem. Mas a realidade lá estava patente na Alameda do Seminario. Alli se achava exangue sobre a relva humida pelo orvalho da madrugada, o cadaver hirto e frio d'esse infeliz rapaz que era o enlevo de sua familia e o amigo de toda a gente que com elle privava.

Um vinco roxo que lhe circundava o collo estreito demonstrava claramente que a morte lhe fôra dada violentamente, mas os golpes profundos de machada ou cutelo que lhe fendiam o craneo, de onde saltaram esquirolas, deixando as meninges a descoberto, faziam com que, nos primeiros momentos, ficassem perplexas as pessoas presenciaes d'esse horrendo espectaculo, porquanto d'esses ferimentos não jorrava nem se via coagulada uma unica gotta de sangue; comtudo raciocinando, vinha logo o convencimento de que essas barbaridades foram praticadas depois do desditoso rapaz estar sem vida, o que não só attesta a ferocidade dos assassinos, como a pericia empregada nessa selvageria com o fim manifesto de fazer desnortear quem se puzesse em campo para os descobrir.

Não sabemos se a policia tomou em consideração este facto, bem como o de não ter sido o local onde apparecera o cadaver de Antonio Mano aquelle em que o malogrado moço fôra assassinado; mas, se lhe não ligou importancia, commetteu um erro crassissimo, pois que se tornava por demais evidente que alli não houvera signal algum de lucta, nem tão pouco derramamento de sangue, levando tudo a crêr que o crime fôra commettido noutra parte e o cadaver collocado e composto na alameda onde appareceu, sendo-lhe ahi, talvez, então vibrados os golpes que o craneo apresentava.

Agora, a proposito da parte que a policia e restantes auctoridades tomaram na tentativa da descoberta dos auctores d'esse nefando crime, não podemos eximir-nos a fazer umas ligeiras considerações.

Em todas as nações cultas existem corpos de policia para o serviço de segurança publica, estando geralmente reconhecido como mais bem constituidos os de Londres e Paris, que têem assombrado o mundo inteiro com os seus difficilimos trabalhos na descoberta de criminosos celebres, que depois entregam aos tribunaes para estes os julgarem e applicar-lhes o merecido castigo, havendo apenas falhado, que nos recorde, uma vez a policia da capital ingleza em descobrir um grande criminoso, assassino de mulheres indefezas, o celebre Jaks, o estripador, facto de que ainda hoje a mesma policia se penitenceia com fervor.

Em Paris, que de prodigios maravilhosos tem sido praticados pela policia na descoberta de grandes criminosos, sendo ainda um dos ultimos a prisão dos celebres *escrocs* Humberts! Em Lisboa e Porto tem a policia feito verdadeiros milagres na descoberta de assassinos e ladrões, os quaes por mais subterfugios que apresentem, por mais esforços que empreguem em negar os factos de que são accusados, os tribunaes concluem quasi sempre por condemnal-os em face de indicios e provas accumuladas durante a instrucção do processo.

Em Coimbra, porém, não ha policia capaz de descobrir assassinos, ladrões e salteadores, nem que procure e encontre provas, ou pelo menos sufficientes indicios, que habilitem os tribunaes a julgar esses indigitados criminosos.

Haja vista sobre as peripecias vergonhosas que se tem dado com a descoberta dos assassinos de Antonio Mano, cujo crime já foi commettido ha 12 mezes, encontrando-se os seus auctores ainda envoltos no mais profundo mysterio, contando com a impunidade e quiçá até mofando ainda das auctoridades, da imprensa, do publico, de todos e de tudo.

Simplesmente triste, muito triste.

LINGUISTICA

Perguntas d'um curioso

Numa grammatica portugueza das mais lidas encontro como exemplos do infinitivo impessoal (infinito) os seguintes:

1) *Não saber eu isso ha mais tempo!*
2) *Não poder eu salval-o!*
3) *Este é o mor mal que tem o mal, não cahir homem em um, que não seja principio d'outro.*
4) *Pode haver maior desgraça, que não ter um homem bem algum digno de inveja?*
5) *Carlos declarou ser este livro de Paulo.*

Pergunto eu se não poderei dizer:

1) *Não saberes tu isso ha mais tempo!*
2) *Não poderem elles salval-o!*
3) *Este..., não cahirem os homens...*
4) *Pode..., não terem os homens...*
5) *Carlos declarou serem estes livros de Paulo.*

E se assim fôr, qual a razão porque no primeiro caso é impessoal (infinito) sendo no segundo pessoal (aoristo)?

Coimbra, 7-II 1905.

Alberto Leuschner.

MENDICIDADE

A proposito do artigo que com este titulo publicámos no ultimo numero, recebemos a carta d'um nosso velho amigo e antigo assignante do *Conimbricense*, que em seguida publicamos.

... *Amigo e sr.* — Tem v... razão. Um dos espectaculos que se presenceiam aqui e que envergonham esta cidade aos olhos dos forasteiros que a visitam, causando-lhes verdadeira estranheza, é a mendicidade de Coimbra.

O transeunte é constantemente atacado por essas ruas, nos passeios, ás portas dos edificios publicos, nos cafés, nos estabelecimentos commerciaes, por toda a parte emfim, de dia ou de noite, por uma infinidade de homens, mulheres e creanças, dirigindo-se-lhes com palavras e gestos lamurientos, e instando e perseguindo até conseguirem commovel os para lhes apanharem a esmola. As escadas das casas particulares são invadidas egualmente a toda a hora, por operarios sem trabalho, artistas que vão de passagem, emigrados politicos, mulheres que solicitam esmola para mandar dizer uma missa pedida, outras porque fizeram promessa de dar um anjo na procissão da Rainha Santa, acontecendo muitas vezes, quando se não póde ou não quer dar a esmola pedida, ser-se furiosamente descomposto.

Como tudo isto é repugnante para

nma cidade e principalmente para uma cidade como é Coimbra!

E não haverá remedio para este mal?

Affigura-se-nos que sim.

A primeira e principal providencia devia partir da auctoridade policial, fazendo seguir para as terras da sua naturalidade, todos os individuos estranhos a Coimbra, que aqui exercem ou vêm exercer a profissão de mendigos, e que são em grande numero.

Depois cuidar dos de cá.

Para isto, parece-nos que não seria muito difficil organisar uma commissão de cavalheiros, auxiliada ou mesmo presidida pela auctoridade administrativa local, que promovesse uma subscripção por todos os habitantes da cidade, que quizessem concorrer com uma quota qualquer, annual ou mensal, para a alimentação da verdadeira pobreza.

Este rendimento seria, pois, para a creação d'uma casa de albergue, onde fosse pernoitar o desgraçado que não tivesse familia e casa para habitar, e onde se cosinhasse uma sopa economica, que se distribuisse, diariamente, ao verdadeiramente necessitado, e na quantidade sufficiente para a sua alimentação.

Restava-nos depois d'isto, a questão de vestuario, que tambem não seria difficil de resolver, distribuindo annualmente um fato, apropriado, a cada pobre.

Para estas despezas podia e devia tambem concorrer a Misericordia, e algumas confrarias e irmandades, cujos rendimentos são consumidos, muitas vezes, em cousas menos uteis.

Depois acabar por uma vez com o espectaculo repugnante e immoral da mendicidade pelas ruas.

Se v... julgar acceitavel esta ideia, promova a realisação d'ella por meio do seu acreditado jornal, que presta assim um bom serviço a esta cidade.

Coimbra, Fevereiro 1905.

G.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 500 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 490 — Dito frade 540 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 960 — Dito meudo 860 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 10. Libras 520 — Ouro portuguez graudo 15 por cento, meudo 13. Francos 603.

Porto, dia 10. Libras 510 — Ouro portuguez graudo 15 por cento, meudo 13 por cento. Francos 602.

Coimbra, dia 11. Libras 440 — Ouro portuguez, graudo 10 por cento, meudo 8 por cento.

Fallecimentos — Falleceu hontem na sua casa da Carregosa a sr.ª D. Bernardina Corrêa de Bastos Pina, irmã extremosissima do illustre prelado diocesano, a quem enviamos a expressão sincera do nosso pezar pelo profundo desgosto que acaba de soffrer.

— Tambem falleceram nesta cidade os srs. Joaquim Augusto Rodrigues, antigo e muito considerado intendente de pecuaria d'este districto; Manoel Ribeiro Portugal da Silveira, proprietario, natural da villa de Manteigas; José dos Santos Gomes Junior, de Santa Comba Dão, que aqui viera consultar a medicina; e D. Izabel Rosa Meirinhas, de Miranda do Douro, irmã da Ordem de S. José de Cluny, no antigo convento de Santa Clara.

Novos jornaes — Principiaram a publicar-se nesta cidade os *Estudos Sociaes*, revista mensal catholica, distinctamente redigida, que se propõe combater pela democracia christã contra todos os erros e utopias sociaes; e o *Bêto*, jornal de creanças.

Desejamos aos novos collegas longa vida e muitas prosperidades.

Tambem deve principiar a publicar-se dentro em breves dias, sob a direcção dos srs. drs. Eusebio Tamagnini de Mattos Encarnação e Armando Leal Gonçalves, o jornal *Coimbra Sportiva*, dedicado a todo o genero de *sport*.

Construcção de chafarizes e fontes — Foi mandado construir um chafariz no logar do Padrão, concelho da Louzã, e uma fonte em Tentugal.

Tambem foi determinado que a direcção das obras publicas d'este districto faça construir uma fonte junto á estrada districtal n.º 100, aproveitando para isso uma nascente existente junto a Travanca de Lejos.

Conservatoria — A conservatoria de Coimbra, do dia 1.º de Abril em diante, principiará a abrir-se ás 11 horas da manhã e a fechar se ás 4 da tarde, como consta de aviso que acaba de fazer o respectivo conservador.

Não é verdade — O nosso collega de Lisboa *O Mundo*, repete no seu numero de quinta feira a affirmação feita pelo nosso collega do Porto *O Norte*, em Maio de 1903, e que nós aqui demonstrámos não ser verdadeira, de que o sr. conselheiro João Franco fôra «*o estadista que fizera sentar no banco dos réus, com perto de 70 annos, o austero director do «Conimbricense.*»

Isto não é exacto. Joaquim Martins de Carvalho foi julgado em 24 de Dezembro de 1892, em audiencia de policia correccional, conjunctamente com o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, por haver como editor do *Conimbricense* de que era redactor e proprietario, publicado uma carta do sr. Abilio Roque, em que este senhor se queixava do modo como se estava procedendo na repartição de fazenda do concelho de Coimbra, com relação aos contribuintes. Foram ambos absolvidos. O ministerio que então se achava no poder era presidido pelo sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Professores do Lyceu — Passado o acto eleitoral devem ser exonerados tres professores interinos do lyceu e um transferido, indigitando-se para os substituir os srs. Augusto de Aguiar, bacharel formado em direito, Mattos Chaves, bacharel formado em philosophia, e Lopes de Oliveira, quintanista de direito, que já têem concurso para o magisterio secundario.

Pedido á mesa da Santa Casa — Ha nesta cidade uma senhora, que em tempos teve meios, hoje viuva, com um filho para sustentar, e atacado por uma doença a que a medicina chama *lupus*. Apesar de já ter consultado bastantes medicos, a doença não tem cedido aos tratamentos applicados. Desejava esse infeliz ir para Lisboa internar se no hospital de S. José, onde actualmente se encontram apparelhos apropriados para o tratamento d'aquella molestia; mas infelizmente é pobre, não dispondo dos meios necessarios para o poder fazer.

Pede-nos essa familia que solicitemos da mesa da Santa Casa da Misericordia, e especialmente do seu provedor o illustre lente da faculdade de direito sr. dr. José Pereira de Paiva Pitta, que se digne patrocinar a pretensão d'esse infeliz, mandando-lhe passar uma guia para poder seguir para Lisboa.

E' uma obra de caridade e a Santa Casa, fazendo a, pratica um acto digno de louvor e cumpre um dos preceitos do seu compromisso.

Banco de Portugal — Já tivemos occasião de dizer aqui algumas palavras ácerca da attitude que nos parece dever tomar este estabelecimento em frente da situação da praça de Coimbra.

Temos de registar, com magoa, não se ter modificado em cousa alguma o procedimento da Agencia, e isso nos prova, por conhecermos bem os cavalheiros que a dirigem, não ter havido novas auctorisações da séde. Vemo-nos obrigados, por isso, a insistir.

Ha cinco mezes, pouco mais ou menos, que a Agencia não permitte, em regra, descontos, para obedecer ás ordens superiores. Ora a praça de Coimbra tem dado francos lucros ao Banco de Portugal e, o que é mais saliente, sem registar falhas que auctorisem, moralmente, medidas de rigor. Não póde esta praça estar sem o seu mais legitimo auxilio, e se o não póde encontrar no Banco de Portugal, por este lhe ter cortado o credito, embora sem razão alguma, é forçoso procural-o em outro estabelecimento.

Compete, a nosso ver, á Associação Commercial, providenciar de fórma a que outro estabelecimento de credito venha aqui estabelecer succursal, e desde esse momento, o commercio de Coimbra, bem como todos os seus habitantes, deverão, por justa recompensa a um e não menos justa lição ao outro, esquecer para todos os negocios a agencia do Banco de Portugal.

Todos sabem que não estamos advogando em causa propria. O que defendemos são os interesses e mais do que os interesses os direitos legitimos do commercio de Coimbra, o qual, pelo facto de revelar crises mais ou menos intensas, não perde a qualidade de honrado e serio, de ha muito conquistada.

Reunião — No dia 19 do corrente reunem-se em Coimbra os membros dos directorios e representantes dos centros escolares.

Tuna Academica — Tendo sido resolvido numa das ultimas assembléas geraes da Tuna que, caso o distincto maestro sr. Theophilo Russel não podesse continuar com a regencia da mesma, seria a sua direcção musical confiada aos academicos srs. Luiz Ribeiro e Mauricio Costa, fica sem effeito tal resolução, visto aquelle cavalheiro assumir novamente a regencia da Tuna. Realisa-se hoje, portanto, o primeiro ensaio geral, devendo ficar tambem resolvido quaes as terras que esta collectividade visitará nas proximas ferias do carnaval.

Gatunagem — O sympathico correspondente de Coimbra para o nosso collega de Lisboa o *Seculo*, diz em uma das suas ultimas correspondencias o seguinte:

«O *Conimbricense* refere-se a uma quadrilha de malfeitores que assalta os transeuntes desde o Calhabé até á Portella.

«Não é nova essa sua noticia, porque o primeiro a dar o alarme sobre o caso fomos nós, ha perto de um mez, neste jornal, alludindo tambem a uma outra quadrilha que no mesmo local ha annos exerceu a sua profissão, vindo afinal a cahir nas mãos da justiça.»

Não percebemos o alcance de tal declaração nem o motivo porque o cioso correspondente diz que não é nova aquella noticia, e que fôra elle o primeiro, etc., etc. Oh! homem de Deus, quem lhe contesta isso? quem se importa com que seja o senhor ou outro qualquer que dê primeiro esta ou aquella noticia? ou porventura ninguem póde dar noticias ao mesmo tempo, ou depois de as dar o correspondente do *Seculo*, sem lhe pedir venia?

E quando succeda o inverso?

Se quizessemos mostrar primazia nestas insignificancias, poderiamos chegar ao apuro de dizer com uma vaidade analoga, que o *Conimbricense* noticiára o apparecimento de quadrilhas entre o Calhabé e a Portella muito primeiro que o cioso correspondente o fizesse, pois que encontrámos uma noticia relatando esse facto num dos volumes d'este jornal, publicada annos antes de haver nascido o correspondente do *Seculo*!

Querem ver que o alludido correspondente tem pretensões a disputar o *record* das informações em primeira mão?

Para o que lhe havia de dar!!

Archivando — As camaras municipaes de Villa Real e Cintra lançaram na acta das suas sessões um voto de confiança ao sr. presidente do conselho para resolver a questão dos tabacos!!

Arrematação — No dia 24 do corrente ha de ir á praça nos paços municipaes o fornecimento de material para canalisação d'agua e gaz, constante da relação annexa ás respectivas condições que se acham patentes na secretaria da camara e na repartição d'agua e gaz.

As propostas são em carta fechada e o deposito provisorio, que primeiro ha de ser effectuado na thesouraria municipal, é de 100$000 réis.

69 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Estando o inquiridor em *Samodães*, disseram-lhe os *homens bons* da terra: «... E ha aqui soutos que já foram vinhas — e pagam de fôro ao rei... tanto por anno.» — Isto *é facto*, posto que cito de memoria, por não ter á mão o verbete respectivo.

Confirma tambem tão estranho asserto o facto seguinte:

*

A linha divisoria entre a freguezia de *Samodães*, a poente, — e a da minha *Penajúlia*, a nascente, — é o ribeirinho da *Corraceira*, que nasce nas abas do *Poio* e caminha de sul a norte até á minha *Corraceira* que lhe deu o nome — ou d'elle o tomou.

O tal ribeiro corre fundo por uma garganta com o nome de *Quebrada* (o povo diz *Cobrada?*) — sendo toda a margem direita da freguezia de *Samodães* — e toda a margem esquerda da *Penajoia*.

Ambas as margens são mimosissimas e estão muito bem agricultadas desde o rio *Douro* até á distancia de dois kilometros, aproximadamente, mas d'alli para cima as margens do dito ribeiro, — por serem mais frias, menos mimosas e muito declivosas (¹) — estão povoadas de castanheiros bravos para madeira — e d'alguns enxertados, que dão castanhas.

Temos nós alli tres matos: — um denominado *Trancoso*, lá no alto; — outro denominado *Rojão*, na parte baixa do bosque — e outro a meio, chamado *Penedo do Cabrão*, que tomou o nome d'um grande penedo que lá se vê. — E com assombro um bello dia, sendo eu ainda creança e andando por alli a flanear, notei que no dito mato, — *inculto desde seculos* e povoado apenas por *castinairas* ou castanheiros bravos — havia restos de socalcos — e em um d'elles (era na estiagem) vi eu ainda *tenues restos d'uma videirinha com algumas folhas?!...*

Ao tempo estavam a mais de um kilometro a jusante os primeiros vinhedos.

Isto me leva a crer o que diz a tradicção: — que todos aquelles matos e soutos *já foram vinhas* — o que muito bem se conjuga com o *livro mestre* citado.

Prosigamos.

(¹) Note-se que das abas do *Poio*, onde nasce o ribeirinho, até o *Douro*, onde morre, a distancia é de *quatro kilometros*, aproximadamente, — mas a differença do nivel não é talvez inferior a *trezentos metros?!...* — Varia, pois, muito o clima.

As abas da serra são mimosas de neve, mas na margem do Douro a neve — *é para inglez ver*.

*

A minha *Penajoia* produz e produziu sempre muita fructa, muita baga de sabugueiro e muitas ervagens em que apura *contos de réis* por anno, pois abastece de ervagens a praça da *Regoa* e as *Caldas do Molledo*. — Mas a sua producção dominante — *é e foi sempre o vinho*, por estar toda comprehendida na bella região denominada por justos titulos *coração do Douro*, — região formada pelo triangulo a que servem de limites os concelhos de *Lamego*, *Villa Real* e *Mesãofrio*, occupando o centro os concelhos da *Regoa* e de *Santa Martha de Penaguião*.

O terreno d'aquelle triangulo não é muito vasto, mas no seu tanto *é o terreno de mais valor e mais mimoso que temos em Portugal todo?!...* (¹)

Antes de se manifestarem no Douro as muitas doenças das videiras, a minha *Penajulia* ou *Penajoia*, decantada *terra das cerejas*, produzia 2:500 a 3:000 pipas de vinho por anno — e hoje produz talvez mais de 4:000, porque já reconstituiu os seus vinhedos todos com *vides americanas*, — alargou a cultura da vinha *novamente* sobre os seus matos e soutos — e *grangeia esmeradamente* os seus vastos vinhedos.

Do exposto se vê que a minha *Penajulia* ou *Penajoia* — a decantada *terra das cerejas* — produz *algo más* do que cerejas?!...

— Póde informar a numerosa colonia dos *banhistas do Molledo*.

Appello francamente para o testemunho d'elles todos.

*

O tal folio manuscripto das velhas *Inquirições* que citei, fallando de muitas terras em volta de *Lamego*, incluindo *Samodães*, não dedicou á minha *Penajulia* ou *Penajoia* uma unica palavra, o que senti.

Tão estranho silencio explica-se, porque toda a minha *Penajoia* foi *reguengo* e por consequencia toda ella pagava foros e pensões ao rei — até que D. Affonso V deu o padroado e os dizimos d'ella ás religiosas franciscanas de *Santa Clara*, do Porto.

Tiveram ellas alli um grande manancial de rendas, mas pouco lhes rendia, por trazerem os dizimos arrendados — talvez por *uma bagatella* que passavam *com esse morgado* dos paes aos filhos, netos e bisnetos dos taes rendeiros.

Quando vim para o Porto em 1864, ainda o dito convento tinha algumas freiras professas e por consequencia — *do tempo dos dizimos*.

Instei com ellas para que me dissessem qual a cifra que os rendeiros da *Penajoia* lhes pagavam. Responderam que *nada sabiam a tal respeito* e mandaram-me para o seu cartorario. Este, porem, depois de muitas delongas, disse-me que do archivo *nada constava tambem a tal respeito?!...*

(¹) V. *Villa Jusã*, freguezia do concelho de *Mezãofrio*, longo artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, vol. XI, pag. 766, col. 2.ª e seg.

*

Toda a freguezia pagava foros e pensões ao rei — e depois o dizimo ás freiras de *Santa Clara* — exceptuando tres casaes que alli teve a *Ordem de Malta*, unidos não sei porque bullas á grande commenda de *Santa Maria de Barró*, que abrangia toda aquella parochia, visinha e limitrophe da *Penajoia*, a poente d'esta.

Houve tambem no *Molledo*, povoação da *Penajoia* que deu o nome ás *Caldas do Molledo*, — uma albergaria, fundada pela rainha *D. Mafalda*, mulher de D. Affonso Henriques, — ou pela sua neta a rainha *Santa Mafalda*, d'Arouca.

E' certo que a mencionada albergaria já existia no seculo XIII (¹) e que os nossos reis separaram do seu vasto reguengo da *Penajoia* certa zona de terreno contiguo á pobre albergaria, que ficou sendo *patrimonio d'ella*.

Os ditos chãos eram espaçosos e davam rendas de sobra para fazer face a todas as despezas da albergaria: — sustento e tratamento dos doentes, — conservação da capella e do capellão — e da barca sobre o Douro com passagem *gratuita* de verão e de inverno, para *ricos* e *pobres*, pelo que se denominou *Barca de Deus* — ou *de por Deus*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) V. *Penajoia* no *Portugal antigo e moderno*, vol. 6.º, pag. 559 e seg.

Pela policia — O sr. commissario de policia tem sido um dos mais infelizes chefes de policia que aqui tem havido. Consideramol o d'esta maneira, para tornarmos saliente que não é a inimizade que nos leva a escrever estas linhas. Nem sequer o conhecemos.

O sr. major Sousa Araujo tem tido diversas occasiões de manifestar o seu zêlo e aptidão, e não póde queixar-se de que o destino lhe não tenha fornecido o ensejo para revelar o seu merito. O assassinato do mallogrado Antonio Mano, facto de que tratamos neste numero em artigo especial, foi um acontecimento, que impressionou não só a cidade de Coimbra, conhecedora das boas qualidades da victima, mas todo o paiz, prompto sempre para se commover, diante de casos tão despertadores da nossa sensibilidade. Se tivessem sido inquiridas testemunhas no commissariado, com a devida cautella, reduzindo-se a escripto todos os seus depoimentos ou simples declarações, naturalmente tinha sido feita luz sobre o escuro crime.

Novas scenas têm succedido, reveladoras da falta de aptidão juridica d'aquelle que está á frente da policia d'este districto. A gatunagem anda desenfreada nos suburbios d'esta cidade, esperando ter na falta de diligencia policial, o apoio necessario para se dedicar com enthusiasmo ao seu glorioso mister.

Quem até agora recorria ao juiz de direito, para esta auctoridade lhe fazer respeitar as suas garantias, dirige-se ao sr. commissario de policia, que, saltando por cima da lei, como a imprensa tem referido, se arvora em julgador de causas civeis!

E é perto da nossa Universidade, onde se ensina direito, que se presenceia este espectaculo deprimente: — quem nomeadamente pretende que lhe seja entregue uma certa quantia, proveniente de emprestimo, ou de renda de casas, em logar de intentar, perante o juizo respectivo, a acção competente, recorre ao sr. commissario, e s. ex.ª, como julgador, condemna o réu a ir para o calabouço ou a satisfazer a reclamação ao queixoso!

Esta jurisprudencia, nova no fôro portuguez, podia ser admittida na Aldeia de Paio Pires; mas no fóco das sciencias, na unica terra portugueza, em que existe um curso de direito, é uma injuria á civilisação d'esta cidade, um ataque ao respeito que deve ser consagrado ao unico estabelecimento scientifico da nação, em que é ensinada a sciencia juridica.

Escola de pharmacia — Os alumnos da Escola de pharmacia d'esta cidade representaram ao governo e foi-lhes deferido o serem equiparados aos alumnos ordinarios e ser-lhes passado diploma de curso superior, sujeitando-se ás provas que ainda lhes faltem e ao pagamento das competentes propinas.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares*.

Theatro Principe Real — Brevemente vamos ter neste theatro uma admiravel celebridade artistica. E' Stefi Geyer, celebre violinista que os jornaes têm denominado o *Kubelik feminino*.

Calculamos as difficuldades com que luctou a empreza do nosso Theatro para conseguir trazer a esta cidade tão grande artista como é Mademoiselle Geyer.

Do nosso collega *O Popular*, transcrevemos o que se segue:

«Stefi Geyer, a celebre violinista que no domingo 19 do corrente, se estreia no theatro D. Amelia, ganhou os fóros de celebridade pelo seu enorme talento e pelo successo que a acompanha por toda a parte. E' um temperamento artistico extraordinario, que além da grande sciencia da sua arte, ella possue o grande segredo do sentimento, arrancando ao seu violino verdadeiras maravilhas de sonoridade que encantam e provocam o enthusiasmo. Stefi Geyer é, emfim, uma artista digna da grande fama e gloria que aureola o seu nome.»

Os bilhetes para este extraordinario concerto vão ser postos á venda.

«Credo patriotico» — Este *Credo* feito por um emigrado portuguez, vem annunciado na *Chronica Constitucional d'Angra*, n.º 24, de 22 de Janeiro de 1835, e foi publicado pelo fallecido e distincto escriptor sr. dr. Ernesto do Canto, no seu *Ensaio bibliographico*, em que se incluem as publicações da emigração liberal de 1828 a 1834.

E' como se segue:

«Creio em D. PEDRO IV, Todo Liberal, Creador da CONSTITUIÇÃO, e da Independencia, e em D. MARIA II, sua filha mais velha, nossa Soberana: a Qual Foi Constituida por obra do Amor Patrio: Nasceu de LEOPOLDINA: Padeceu sob poder dos vis rebeldes: por quem lhe foi negada a Legitimidade, abjurada, e substituida atraiçoadamente; mas sem descer da Sua Grandeza, Resurgiu do Brazil, Ha de subir ao Throno: estar Assentada á mão direita de Seu Esposo Todo Prudente: aonde o havemos ver julgar os servis, e os LIBERAES. Creio na Constancia dos LEAES PORTUGUEZES: na dymnastia da R. Casa de Bragança; na COMMUNICAÇÃO DAS IDEIAS LIBERAES: na Remissão da Nação: na Resurreição do Nome Portuguez; na sua Paz, União, e Fidelidade eterna. Amen.»

Penitenciaria — No dia 8 d'este mez sahiram da Penitenciaria d'esta cidade os reclusos n.º 8 e 22, aquelle, José Fernandes — o *Gallego* — de S. Lourenço d'Aguiar — Lu Galliza, cumpriu tres annos de prisão cellular em que fôra condemnado na comarca de Seixal; e este, Manoel Christovam d'Almeida, de Lamego cumpriu egual pena em que fôra condemnado na comarca de Castello de Paiva pelo crime de furto.

Este preso deu entrada na cadeia d'esta comarca, onde ficou á disposição do governo, por em tempo haver sido condemnado por vadio. Na Penitenciaria foi-lhe entregue o expolio de 65$110 réis que alli ganhára trabalhando como marceneiro.

O primeiro d'estes individuos, aprendeu na prisão o officio de encadernador.

Novo Café Lusitano — Abriu hoje ao publico este importante estabelecimento situado ao Arco d'Almedina e que é propriedade dos acreditados negociantes d'esta praça, srs. Antonio José da Costa e Francisco José da Costa Braga.

Todos os serviços se acham magnificamente montados o que leva a crer que o *Novo Café Lusitano* fará progressos.

A ornamentação da casa é devida ao pincel do eximio artista de pintura, sr. Antonio Elyzeu, que com muita felicidade e habilidade alli produziu uns frescos que fazem honra ao artista.

Excursão a Lisboa — Já se acham á venda nos estabelecimentos abaixo designados os bilhetes do caminho de ferro para a excursão a Lisboa, que a antiga e muito considerada philarmonica *Boa-União*, d'esta cidade, realisa nos dias 22 a 24 de Junho, tencionando fazer-se ouvir, por essa occasião, em um dos passeios publicos da capital.

Os bilhetes para essa excursão custam 3$100 réis em 2.ª classe e 2$140 réis em 3.ª, podendo ser pagos em 3 prestações.

Encontram-se esses bilhetes na barbearia Lisbonense, rua Ferreira Borges, e nos estabelecimentos dos srs. Antonio Castro Reis, rua Eduardo Coelho; Jorge da Silveira Moraes, praça 8 de Maio; Antonio Ribeiro das Neves Machado, rua da Sophia; José Antonio da Costa Pinto, rua do Infante D. Augusto; Eduardo Ferreira, largo do Castello.

Adagios do mez de Fevereiro — Os mais conhecidos, portuguezes, relativos ao presente mez, são os seguintes: — Fevereiro, feveras de frio e não de linho — Fevereiro couveiro faz a perdiz ao poleiro — A castanha e o besugo em Fevereiro não tem sumo — Fevereiro quente traz o demo no ventre — Para parte de Fevereiro guarda lenha — Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha e o carneiro — Quando não chove em Fevereiro, não ha bom prado, nem bom centeio.

Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

AVISO

São avisados os socios d'esta associação para o effeito do disposto no § 2.º do art.º 53 de que as contas e parecer do conselho fiscal do anno de 1904 se acham patentes durante 15 dias a contar de hoje na sala d'esta associação onde poderão ser examinadas pelos associados, todos os dias das 6 ás 8 horas da noite.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1905.

O secretario da direcção,

Joaquim Bento Ladeira.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

AVISO

São avisados os socios d'esta associação, que o relatorio, contas e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1904, podem ser examinados pelos interessados na casa do sr. Jorge da Silveira Moraes, Praça 8 de Maio, n.º 6, pelo espaço de 15 dias, a contar da data do presente aviso.

Coimbra, 10 de Fevereiro de 1905.

O secretario,

Bernardo Maria da Silva.

ADVOGADOS

Carlos de Saccadura
Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia, 139

COIMBRA

Presuntos de Melgaço
Fumeiro de Castello de Vide

O que ha de melhor

MERCEARIA AURORA

Rua Visconde da Luz, 11, 13 e 15

COIMBRA

MERCEARIA AURORA

11, Rua Visconde da Luz, 15

COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, participa aos seus amigos, ex.mos freguezes e publico conimbricense, que acaba de receber das melhores procedencias, generos alimenticios de primeira qualidade, que constituem um dos melhores sortidos, de casas d'este genero.

Preços convidativos

Eduardo Pereira Corrêa.

A esmola do sangue

Quem semeia ouro com profusão não faz tanto bem como quem faz ás gerações actuaes, tão debilitadas, a divina esmola do sangue. Gloria pois ao verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, triumphador de todos os esfalfamentos, maravilhoso remedio, tão clemente á infancia como á velhice.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia**.

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato* — *Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

DINHEIRO

38 EMPRESTA-SE sobre hypotheca. Nesta redacção se diz.

VENDA DE PREDIO

37 NO DIA 12 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio, n.º 53, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, um magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus, n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pára raios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Prestam esclarecimentos e recebem desde já propostas o referido solicitador Pimentel e o sr. Manoel José Telles, d'esta cidade.

CASA

36 VENDE SE uma casa em Santa Clara na estrada de Lisboa, a qual se compõe de um andar, 3 lojas, quintal e terreno annexo para edificações junto á mesma estrada. A casa tem agua canalisada. Pertence a José de Oliveira e trata-se com sua mulher Herminia dos Santos, na mesma casa.

MARÇANO

35 COM pratica de mercearia, precisa-se d'um e dá-se ordenado merecendo o.

Rua do Sargento-Mór, 15 a 19.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

33 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

VENDA DE CASA

32 A da rua do Moreno, n.º 7 e 9. Trata se na rua de Thomar, n.º 11.

Banco Commercial de Lisboa

AGENCIA DE COIMBRA

José Tavares da Costa, Successor

L. DA PORTAGEM

31 PAGA SE o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1904, a razão de 3 ½ % ou sejam 3$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

REPRESENTANTE

30 **PRECISA-SE um que tenha bons conhecimentos para vendas de graxas pretas e de côres de uma fabrica de Lisboa.**

Deverá responder carta a esta redacção dizendo quaes as condições que deseja obter a representação.

VENDA DE PREDIO

29 VENDE-SE a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tratar com Alvaro Perdigão — Rua do Cosme, n.º 19.

CASA COLONIAL

28 ESTE estabelecimento vai muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel, vinhos analysados e vendidos sem lotações e das procedencias a que pertencem.

Vai se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: Café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico, em interesse commum.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções de J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

CASA

26 VENDE SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, e em Lisboa com o proprietario Joaquim Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

Unguento de VILLAR

MILAGROSO, para a cura de feridas e chagas antigas e recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens, tinha (no primeiro grau), sardas e finalmente nos eczemas com caracter herpetico e outras molestias de pelle.

PREÇO DA CAIXA, 120 RÉIS

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

COUPÉ E LANDEAU

23 NA officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, vendem se um coupé e um landeau, em muito bom uso, de casa particular.

ATTENÇÃO

22 EDUARDO AUGUSTO RIBEIRO, ex socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituida em 1878, e que terminou em 31 de Outubro de 1904, faz publico que póde, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mechanicos taes como: machinas de vapor, turbinas, rodas e prensas hydraulicas, veios e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os systemas, aspirantes e aspirantes prementes, machinas agricolas, como esmagadores d'uvas, parafusos para lagares d'azeite e de vinho e outros mais machinismos difficeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos d'esta natureza, evitando assim ter de se dirigir ao Porto ou a Lisboa o que lhes ficará mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciante na rua das Sollas, n.º 69.

Aguas thermaes de Luso

21 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savóie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.



VINHO DE PASTO GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: **Rua da Sota, n.º 8**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (15 de Outubro de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Granada**	*500*	*100*	*70*
» **Coral**	*500*	*100*	*70*
» **Amethista**	*400*	—	—
Branco **Ambar**	*550*	—	*80*
» **Topasio**	—	—	*120*

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

EM TODA A PARTE OS **Armazens Grandella** o mesmo do que **Uma succursal em cada terra da provincia!**

Não precisa mandar dinheiro adiantado

Requisitar apenas catalogos ou amostras aos nossos armazens.

Fazer a escolha e pedido e pagar no correio á recepção da encommenda.

Faça-se um pedido a titulo d'experiencia

Grandella & C.ª LISBOA

CASA

18 J. MARQUES DOS SANTOS, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.ºs de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar na rua da Mathematica, 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

16 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

Com bom rendimento

15 VENDE SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 204.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — *R. Ferreira Borges*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

BONITA VIVENDA

12 NA ESTRADA DA BEIRA, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pittorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de polia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma explendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o sollicitador Pimentel — rua de Mont'arroio, n.º 53.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

MANTEIGA DE TELHADO

10 A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Visconde da Luz, 56 a 66.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CASA COLONIAL

7 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

6 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

ATTENÇÃO

4 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

Photographia Academica

3 TRESPASSA SE ou vende-se por motivo da retirada do seu proprietario, esta antiga e acreditada casa, fundada em 1876.

Para tratar com o seu proprietario Adriano da Silva e Sousa na mesma photographia. Couraça dos Apostolos, 124 a 126 — Coimbra.

POTES PARA AZEITE

2 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

Professor ou procurador

1 QUEM precisar de procurador dirija carta á redacção d'este jornal.

Dá abonações.

NUMERO 5:970 — TERÇA FEIRA 14 DE FEVEREIRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A victoria assignalada

O artigo que em seguida publicamos, e com cuja doutrina estamos plenamente de accôrdo, é transcripto do nosso estimado collega de Aveiro a *Vitalidade*.

A mentira é a base do systema politico em Portugal; constitue mesmo o grande recurso dos nossos estadistas. Este facto que toda a gente conhece, vae ter a confirmação na semana seguinte.

A imprensa ministerial proclamará a victoria assignalada do governo perante a urna; e affirmará em face d'essa *victoria* a completa identificação do paiz com a politica e administração actual.

Mas não ha victoria sem lucta, nem existe lucta sem adversarios. A lucta não existe; adversarios perante a urna não os ha. Ninguem vae á guerra, quando tem a certeza mathematica da derrota, os adversarios não se apresentam quando a sua inferioridade é evidente.

A victoria do governo perante a urna representou sempre em Portugal uma mentira, uma torpe ficção constitucional; mas apregoar agora essa victoria, quando o governo é o unico eleitor, é d'uma audacia revoltante.

Affirmar a identificação do paiz com a politica ministerial, quando em vez d'essa identificação existe o mais absoluto divorcio, não revolta só, indigna.

E indigna, sobretudo, sendo essa affirmação feita pelo partido progressista.

A consequencia de tudo isto é que o systema politico de Portugal está em contradicção com elle mesmo. O parlamento deveria representar a vontade da nação; e, todavia, apenas representa a vontade de um homem que se substitue á nação.

Nos paizes com este regimen existe sempre uma opposição parlamentar, eleita contra a vontade do governo, e por isso com plena independencia para exercer a fiscalisação dos actos ministeriaes e do emprego dos dinheiros publicos. Em Portugal existe opposição parlamentar, se o governo quer. Essa opposição é um acto de generosidade do governo, que muitas vezes exclue do parlamento as opposições que lhe não convêem.

No parlamento, expressão da vontade nacional, todos os partidos politicos com disciplina e elementos sufficientes de força deviam ter representação, e é isso o que succede em todos os paizes europeus. Em Portugal as opposições causam tal terror que não se permitte a representação parlamentar a determinados partidos, não obstante o direito a ella.

Póde, pois, affirmar-se que o systema politico portuguez vive em contradição comsigo mesmo, o que equivale a dizer que é uma mentira.

E' por isso que em Portugal não ha confiança na auctoridade, nem nas leis, nem nas instituições. Pois se tudo é a violação directa e permanente da constituição do Estado!

E, para a contradicção ser mais flagrante, a mentira constitucional continua na ordem do dia com um ministerio, sahido d'um partido que tem como artigo fundamental a defeza da constituição, e presidido por um homem que se diz um apostolo do liberalismo.

Esse ministerio de quem havia o direito de esperar o restabelecimento da legalidade, é exactamente aquelle que se colloca fóra d'ella, dando elle mesmo o exemplo da violação da lei e do abuso da auctoridade.

E para em tudo ser uma contradicção, esse partido que condemnou com violencia a actual lei eleitoral, é com essa lei que faz as eleições!

Elle, o partido da legalidade e da moralidade, para tudo ser mentira, degenerou de tal fórma que todos os seus actos são inspirados pelo mais baixo realismo, sem um sentimento superior, sem uma generosa iniciativa.

Dentro d'esse partido só predomina o egoismo e o interesse particular.

MARQUÊS MANO.

HYDROPHOBIA

Nas ultimas semanas tem-se manifestado com frequencia diversos casos de hydrophobia em animaes de raça canina pelas differentes freguezias do concelho, mordendo alguns cães bastantes animaes da sua especie, bem como outros que, segundo nos consta, ainda não foram abatidos, como manda não só a boa hygiene mas tambem a segurança das pessoas, sempre em perigo de serem mordidas por qualquer d'esses animaes em que se manifeste a hydrophobia.

Sobre caso de tão transcendental importancia devem ser tomadas severas e urgentes medidas, pois que o publico não póde estar á mercê das contingencias graves que pódem advir de semelhante estado de cousas.

Ha tempo o sr. commissario de policia déra ordens, segundo foi voz geral na imprensa periodica, para que fosse ministrado o bolo municipal a todos os cães que se encontrassem sem açamo em contravenção com o que dispõem as posturas do municipio, mas essas ordens, segundo parece, foram como as antigas ordens regimentaes — tres dias e nada mais. Attesta-o a multidão enorme de cães sem açamo que diariamente percorrem as ruas da cidade, sem que a policia se importe de lhe dar caça; confirma-o o proverbial desleixo e reconhecida parcialidade com que se procede nesses serviços.

Ha por ahi uma grande quantidade de cães inuteis, que nem fazem parte do arrolamento municipal, como preceituam as posturas, nem os seus respectivos donos pagam o imposto de sêllo á fazenda nacional, como determina a lei competente.

Pois á administração do concelho cumpre mandal-os avisar para que effectuem esse pagamento e aos fiscaes do sêllo verificar se os avisados deram ou não cumprimento ao aviso, autuando-os se faltarem a elle; á policia e aos zeladores municipaes incumbe fazer o resto. Para completa segurança do publico devem cumprir-se religiosamente tanto o que estatuem as posturas municipaes, como o que determinam as leis geraes adequadas ao assumpto. Nada de tibiezas nem complacencia de especie alguma; a quaesquer conveniencias de particulares antepõem-se os interesses do publico, que se vê constantemente ameaçado de qualquer cão, seja ou não raivoso, lhe desrespeitar as canellas, sem a mais leve sombra de cerimonia.

Tambem achamos da mais alta conveniencia que aos regedores das parochias sejam dadas as convenientes e terminantes ordens para que elles procedam ao rigoroso arrolamento de todos os cães existentes nas freguezias, sem que omittam um unico, sob pena de procedimento, fazendo-se das suas informações um arrolamento geral que deve sempre estar patente não só na administração do concelho como nas respectivas esquadras de policia, e inspecção do sêllo, tanto para o effeito da fiscalisação do imposto competente, como para o de se proceder conforme as circumstancias o exigirem ao dar-se qualquer caso de hydrophobia.

Como já terminaram as eleições não haverá, talvez, duvida em se proceder a similhante serviço.

Assim o esperamos.

LINGUISTICA

Perguntas d'um curioso

Ha em portuguez certos substantivos, e outras palavras que causam grande embaraço aos estrangeiros, por causa da contagem das syllabas, accrescendo a embrulhar ainda mais o caso, o dizer se que tanto faz empregar-se um *o* como um *u* final.

Tomemos os substantivos *chapéu* (chapéo) e *rio* (riu); ambos são considerados como sendo bisyllabos. Porque? Escrevendo *rio* e *chapéo* parece que o ultimo deveria ter tres syllabas tendo o primeiro duas; e a pronuncia nalgumas terras assim o indica.

Como sahir d'esta embrulhada? Pergunto se o caminho a seguir não será pouco mais ou menos o seguinte:

1.º Adoptar para a definição de diphthongo as palavras do sr. José Portugal, accrescentando-lhes apenas: *parecendo formar um só som;* (e enumerar as combinações das vogaes que devem constituir diphthongo).

2.º Ter em attenção que a lingua portugueza conservou o *o* das desinencias gregas *os, ou* na formação de muitos substantivos que correspondem a latinos em *us, um* (dedo, templo) embora formasse outros d'outra maneira *(pagus = paigs* ou *paigj = paiz)* etc. (Da mesma palavra com o suffixo *agem* vem, vocalisando a consoante *g: (pag(u)sagem) = paisagem,* onde *ai* é diphthongo).

3.º Ter presente que quando em uma palavra entra uma vogal doce como euphonica *(flauta)* [não confundir com a metáthese, caso em que póde deixar de formar diphthongo, como em *paiz* cujo *i* representa o *u* da desinencia!] ou quando ha vocalisação de uma consoante (ou de duas eguaes), a vogal que precede immediatamente a vogal nova forma com ella diphthongo.

4.º Assentar que o *o* da desinencia é absorvido por um *u* pertencente ao diphthongo que o precede, deixando de o ser, logo que o diphthongo se desfez por *consoantisação*.

Por exemplo: *bajulus* dará *bahúu(o) = bahú;* mas *angelus* dará *angéuo = ánj(u)o = anjo.*

Assim para *capellus* teriamos *chapéu(o) = chapéu* e seria bysyllabo.

Para derivar rio (bisyllabo) teriamos de lançar mão da raiz *(s)ry* do verbo grego *(s)reó* = correr da agua, obtendo logo *rio*.

Derivando do thema do presente *(s)rev* ou do latim *rivus* obteriamos *(riu(o) = riu* e seria monosyllabo.

Com estas poucas considerações estou longe de pensar de ter esgotado o assumpto e deixo ainda muito a fazer a pessoas mais competentes do que eu, dando-me por satisfeito se estas poucas linhas fôrem de alguma utilidade; do contrario peço desculpa da maçada.

Seja-me licito tirar ainda uma conclusão d'este artigo e é que segundo elle a lingua portugueza é mais antiga do que a latina (romana) e em logar de chamar á latina *mãe* devia dizer *madrasta*.

Coimbra, 10-II-1905.

Alberto Leuschner.

A' ex.ma camara municipal

Temos recebido nos ultimos dias varias queixas, relativamente á falta de cabritos e cordeiros, á venda nos talhos do mercado, falta que sabemos tem despertado clamores e protestos em toda a cidade.

A falta é devida a uma prohibição, não sabemos em que fundada, feita pelo veterinario, aliás muito illustrado e competente, sr. Salvador Gamito, que actualmente inspecciona os gados, interinamente, no matadouro d'esta cidade.

Este funccionario, que durante uns 8 ou 10 dias deixou abater cordeiros e cabritos, lembrou-se na sexta feira passada de mandar pôr na rua cerca de 70 rezes d'aquella qualidade, dando como razão da sua ordem, que aquella carne era de pouca substancia, notando-se que havia borregos de 7 e 8 kilogrammas.

E' certo que os cabritos e cordeiros de poucos dias, menos de mez, tem a febra gelatinosa, e portanto improprios para consumo, e nesse caso deve o inspector regeital-os, assim como succede se elles forem de mais de 6 mezes, — porque já não são cabritos ou cordeiros, e ainda não são carneiros ou capados, — tal qual como succede com todas as especies e principalmente com a vitella. A vitella com menos de mez e meio é rejeitada, assim como aquellas que excederem 6 mezes de edade; comtudo ninguem se lembrou de prohibir o seu consumo, apesar de não ser carne substanciosa. O que se tem em vista e o que cumpre evitar é que se venda vitella por vacca, cordeiro por carneiro, ou cabrito por capado; mas prohibir o consumo das carnes tenras, aconselhadas até pelos medicos, é o que se torna extraordinario, e suppômos que nunca se praticou senão em Coimbra.

Os marchantes protestaram contra a ordem dada, mas o sr. inspector foi inhabalavel. Chamado o sr. vereador do pelouro, este declarou que, visto o grande favor que o sr. Gamito estava prestando á camara, em inspeccionar os gados no matadouro, porque não ha outra pessoa que a isso se promptifique, não o queria desgostar e a nada se oppunha, antes pedia aos marchantes que não levantassem conflicto com o veterinario, para evitar que a camara ficasse sem inspector nos gados; e assim conseguiu que os prejudicados se contivessem, dizendo-lhes que essa deliberação poucos dias seria mantida.

Ora o que é certo é que em parte alguma do mundo se prohibe que nos matadouros sejam abatidos cordeiros e cabritos, desde que pela sua edade e estado de ceva, se reconheçam como proprios para o consumo. Além d'isso não ha, que nos conste, disposição alguma nas leis do paiz, no regulamento do matadouro, nem tão pouco nas posturas municipaes, que tal prohibam.

E ainda mais. A matança de cordeiros e cabritos no matadouro é uma garantia para os escrupulosos que vão ao mercado comprar esta especie de carne, pois alli só se póde expôr á venda carnes com o carimbo do matadouro e por consequencia posto em carnes de animal são.

Ora prohibir que o publico coma carne garantida e permittir que nas ruas e nos vãos das escadas, se andem a matar cabritos e cordeiros não inspeccionados, é não só negar a protecção que a saude publica deve merecer aos cuidados officiaes, mas ainda proteger o commercio clandestino com prejuiso dos impostos indirectos á camara e á fazenda, e ainda contra a liberdade de commercio dos marchantes, que são collectados por essa industria, pagam

rendas no mercado e não pódem vender aquelle genero.

O sr. Gamito é o veterinario inspector da circumscripção do norte, que principia no districto de Coimbra, e de estranhar é que elle não tenha feito esta prohibição extensiva a toda a sua circumscripção, e só a limitasse a Coimbra, e depois de haver durante 8 ou 10 dias permittido o contrario.

Seja como fôr, sempre nos matadouros se abateu cordeiro e cabrito, sempre se venderam nos talhos da praça, carimbados em carne inspeccionada, e nunca o sr. delegado de saude e os srs. sub delegados a mandaram enterrar como nociva ou impropria para o consumo; e ainda mais: o sr. dr. Freitas Costa, que por duas vezes e de cada uma por mais de 15 dias, inspeccionou as rezes no matadouro de Coimbra, só rejeitava, como o fizeram os veterinarios srs. Rodrigues, Baptista, Monteiro, João Filippe, Corrêa Mendes e outros, os cabritos cuja edade era diminuta e por consequencia a carne ainda muito gelatinosa.

A' ex.ma camara municipal pedimos se digne tomar em consideração a reclamação que em nome dos habitantes da cidade acabamos de fazer, dando sobre o assumpto as providencias que o caso reclama.

*

Acabamos de saber que o sr. Salvador Gamito, tendo-se tornado incompativel com os serviços de inspecção do matadouro, foi nelles substituido pelo sr. João Filippe que, ainda incommodado, já hontem alli foi fazer a inspecção, permittindo que fossem abatidas rezes de todos os tamanhos que se achassem em boas condições de ceva e de saude.

Correspondencia de Lisboa

As eleições — Escrevo lhes no sabbado, a algumas horas de distancia do dia que foi marcado para o corpo eleitoral exercer o «seu mais sagrado dever.» Pois, apesar d'isso, já se diz — e não só *á bocca pequena* mas até na lettra redonda dos jornaes — que em grande parte dos circulos, senão em todos, as actas que hão de servir já se encontram feitas e que falta apenas o simulacro da eleição para *servirem como novas*.

A isto chegámos! Houve tempo em que as praticas governativas se harmonisavam com os preceitos constitucionaes e o poder procurava cercar-se de uma atmosphera de respeito, que se foi perdendo dia a dia, até quasi ao impudor.

Nessa época, procurando-se não desligar a dignidade politica da pessoal, não se proclamava a falta de respeito pelas liberdades e pelos direitos conquistados nas leis; e quando se levantavam os ventos da opinião publica que ameaçava as cadeiras da governação, não poucas vezes os ministros cediam ás manifestações do paiz ou do parlamento, depondo as pastas nas mãos do chefe do estado. Nessa época funccionava o regimen da carta. A dictadura apparecia de longe em longe, passando rapidamente. Discutia-se com largueza no parlamento, onde todos os partidos tinham representação; e não raras vezes os governos, que recorriam a semelhantes meios, baqueavam ante as accusações e pedido de contas dos adversarios.

Mas o systema foi decahindo e a politica degenerou tanto, que chegámos a uma situação em que, cerrados os ouvidos dos poderes do estado ás manifestações e reclamações da opinião publica, supprimidas quasi todas as liberdades e os direitos populares, que eram uma garantia da paz, mascarado o regimen constitucional com eleições em que só entra o governo, e em que, por consequencia só é deputado quem o governo quer, chegámos a um periodo verdadeiramente lamentavel, que não se póde saber ao que nos conduzirá.

Dê-se tempo ao tempo e vel-o hemos.

A mendicidade — O artigo publicado no ultimo numero do *Conimbricense* com esta mesma epigraphe, refere que passa a 16 de Setembro do anno corrente, o 50.º anniversario da fundação do Asylo de Mendicidade em Coimbra, por iniciativa do então secretario geral d'esse governo civil, o conselheiro José Maria da Silva Leal, que muito conheço por tradicção e pela memoria dos seus escriptos e acções meritorias, pois que já não pertence ao numero dos vivos.

Emquanto ha tempo para preparar as coisas entendo que uma das manifestações com que deve ser perpetuada ahi a memoria d'esse benemerito cidadão, commemorando ao mesmo tempo o anniversario da fundação do asylo, é a inauguração do retrato do finado conselheiro, á frente da galeria de bemfeitores e protectores do sympathico estabelecimento de caridade.

O conselheiro Silva Leal foi também fundador do Asylo de Mendicidade de Angra do Heroismo; e no asylo d'esta formosa cidade açoriana já de ha muito que existe o seu retrato, a oleo, retrato que foi solemnemente inaugurado ha annos, com assistencia das principaes auctoridades, bispo da diocese, etc.

A divida de Angra do Heroismo está saldada; a de Coimbra acha se ainda em aberto.

Eis uma excellente occasião para a saldar.

E desculpem me a impertinencia do alvitre (¹).

Novas publicações — O incansavel e intelligentissimo gerente da antiga casa editora Tavares Cardoso, sr. Gomes de Carvalho, não deixa passar um dia sem realisar trabalho proveitoso para a casa que lhe confiou os seus destinos e para o desenvolvimento das boas lettras.

Agora mesmo acaba elle de atirar para o mercado com mais seis livros. Não ha memoria de uma actividade assim em editores portuguezes, o que deve ser dito bem alto para que todos o saibam e façam a justiça que merece aquelle excellente rapaz, tão pequeno de corpo e tão grande de alma como arrojado na iniciativa.

Os livros a que me refiro são: — *Opalas*, versos primorosos d'esse delicado poeta brazileiro que se chama Fontoura Xavier; *Os Caracteres Humanos*, de Mantegazza, e *A Mocidade*, de Tolstoi, ambos esmerada e cultamente traduzidos por Joaquim Leitão, trabalhador consciencioso e excellente moço de esperançoso futuro; *Recordando*, de D. Thomaz de Mello, que é uma successão de anedoctas em fórma de contos, qual d'elles mais attrahente e desopilador; *Quem são os apostatas*, livro de combate, escripto por um ex-padre da egreja romana, que sabe dizer o que sente e o que quer; e *O Escandalo*, scenas da vida da provincia, *photographadas* em correcta prosa por Antonio de Albuquerque, o excellente cavaqueador e leal companheiro.

Obras para todos os gostos, como para todas as bolsas, todas em galantes edições que attestam o *savoir faire* de Gomes de Carvalho e documentam a sua não vulgar actividade, em breve estarão espalhadas por todo o paiz, que é esse o *desideratum* do editor, tanto mais facilmente quanto é certo que a fama das suas qualidades já sahiu de Lisboa e entrou pela provincia, levada nas trombetas da imprensa, que d'esta feita presta homenagem a um benemerito trabalhador.

A' casa Tavares Cardoso o correspondente do *Conimbricense* agradece, penhorado, a offerta de todos os volumes indicados.

Lisboa, 11 de Fevereiro.

A. B.

(¹) Applaudimos calorosamente o alvitre apresentado pelo nosso amigo e illustrado correspondente da capital, e para elle chamamos a attenção do nosso estimado patricio, o sr. conde do Ameal, filho de um benemerito protector d'aquella instituição, e tambem como seu respeitavel pae, um dos principaes bemfeitores do Asylo de Mendicidade.

Nota da redacção.

NOTICIARIO

Deputados — Foram eleitos deputados por Coimbra os srs. José Maria de Oliveira Mattos, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, visconde do Ameal, Jorge Gavicho e Julio Dantas, progressistas, e José Gonçalves Pereira dos Santos, regenerador.

O candidato regenerador teve nas tres assembléas da cidade 517 votos, e o candidato regenerador liberal 383.

A lista republicana teve nas mesmas assembléas a seguinte votação: Antonio Augusto Gonçalves, 264; dr. Fernandes Costa, 255; dr. Teixeira de Carvalho, 248; Manoel Augusto Rodrigues da Silva, 217; e dr. Joaquim da Silva Cortezão, 189.

Nalgumas listas governamentaes foi incluido o nome do candidato regenerador, assim como na lista votada pelos eleitores d'este partido, faziam parte quatro candidatos progressistas.

— Do partido regenerador-liberal foram eleitos por Faro, Arganil e Castello Branco, os srs. conselheiro João Franco, dr. Luciano Monteiro e dr. Fernando Martins de Carvalho.

— Por Leiria foi eleito o nosso patricio, sr. dr. Pedro Doria Nazareth e o sr. dr. José Affonso Baeta Neves, considerado capitão medico do regimento de infanteria 23, ambos progressistas.

— Apenas dois professores da Universidade foram eleitos deputados: os srs. dr. Costa Lobo, lente de mathematica, e dr. Pedro Martins, lente de direito. O primeiro foi eleito pelo circulo de Coimbra e o segundo pelo circulo de Evora.

Recenseamento eleitoral — Desde o dia 18 do corrente até 14 de Março hão de estar affixadas nas portas das egrejas parochiaes, as relações de todos os eleitores inscriptos de novo e dos eliminados do recenseamento eleitoral.

No mesmo praso identicas relações e a dos que transitam do anno anterior estarão expostas na secretaria da camara municipal para effeito de reclamação.

Funeral — Teve hontem logar na Carregosa o funeral da sr.ª D. Bernardina Correia de Bastos Pina, irmã saudosa do venerando prelado d'esta diocese sr. bispo conde.

Este acto foi concorridissimo e nelle tomaram parte alguns membros do Cabido de Coimbra, alumnos do Seminario, muitos clerigos e outras pessoas que foram expressamente d'esta cidade para esse fim.

Na cerimonia dos officios de corpo presente foi officiante o sr. dr. José Maria dos Santos, secretario da camara ecclesiastica, que já para alli havia partido no domingo.

Real d'agua — O imposto do real d'agua neste districto rendeu, no mez de Janeiro ultimo, a quantia de 10:614$350 réis, mais 726$443 réis do que rendeu em egual mez do anno anterior.

No concelho de Coimbra esse rendimento attingiu a somma de 4:307$652 réis, tendo um augmento de 472$971 réis, no mesmo periodo de tempo.

Receituario — Foi de 751 o numero de receitas, 236 das quaes foram repetidas, aviadas na pharmacia da Santa Casa da Misericordia, durante o passado mez de Janeiro, para doentes pobres, na importancia de 68$529 réis.

Além d'essas receitas foram tambem fornecidos medicamentos para os asylos da Mendicidade, de Cegos e Aleijados, de Cellas, aos collegios de orphãos e orphãs, aos empregados da casa, etc.

Gatunagem Diz se por toda a cidade que fôra preso o chefe da quadrilha que tem o seu campo de acção nos arrabaldes d'esta cidade, e especialmente na estrada de Coimbra á Portella; e accrescenta se que para satisfazer ao pedido de um ou mais influentes politicos, fôra esse individuo mandado pôr em liberdade. E' esse, entre outros, um dos motivos porque o sr. commissario de policia sollicitou a sua exoneração. Consta, porém, que lhe foi pedido para desistir d'essa pretensão, promettendo se lhe que *não tornaram a fazer outra!!!*

A que ponto tudo isto chegou!

Audiencia geral — Em audiencia de jury foi hontem julgada no tribunal d'esta comarca, pelo crime de infanticidio, Maria Victoria, de Taveiro. O jury deu o crime como provado, mas teve em conta algumas circumstancias attenuantes adduzidas pela defeza, taes como a de bom comportamento anterior, o apresentar se livremente á auctoridade, etc., pelo que a criminosa foi condemnada apenas em dois annos de prisão correccional, sêllos e custas do processo.

Foi patrono da ré o distincto advogado sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

Noticias varias — Dizem varios jornaes que para irem tres deputados franquistas ao parlamento, lhes valeu o braço vigoroso do governo. E para irem os regeneradores? Que o digam Coimbra e outros circulos! Isso prova apenas que os deputados actualmente não representam a opinião e o voto dos eleitores, e que pelo actual systema eleitoral são apenas escolhidos os individuos que o governo muito bem quer!

Referindo se ao *chamado* acto eleitoral diz o nosso estimado collega *O Commercio do Porto*: — «Ficou bem claramente provada a inanidade d'essa vergonhosa lei eleitoral, que para opprobio do paiz não foi ainda revogada.

«Para que serve manter similhante lei eleitoral? Serve apenas, com deshonra nossa, para sustentar a mais aviltante ficção constitucional e para, á sombra d'esse diploma nefando, se praticarem as maiores prepotencias, se aviltarem as liberdades publicas, se commetterem os maiores attentados e se constituir um parlamento que sirva exclusivamente para chancella dos actos dos governos.»

---

70 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Nós tivemos em Portugal muitas albergarias que prestaram relevantes serviços ao publico, — tal foi esta do *Molledo* durante muitos seculos, porque na povoação do *Molledo* passava a importante estrada real e militar que ligava a provincia d'*Entre Douro e Minho* com a da *Beira Alta*.

Veja-se o curioso *Roteiro de Portugal* por João Baptista de Castro, — roteiro que temos presente. E' um exemplar da *terceira edição*, publicado em *Coimbra* no anno de 1767, em formato XII, — *vade mecum* indispensavel a todos os viajantes *in illo tempore*.

Diz elle textualmente o seguinte:

De Lamego para o Porto

(LEGUAS)

— A *Santiaguinho* (¹) 1
— *Mezamfrio* 1
— *Teixeira* 1
— *Carrasqueira* (?) 1
— *Giesta* (²) 1
— *Canavezes* 1
— *Arrifana de Sousa* (Penafiel) 2
— *Fonte Sagrada* (?) 1
— *Baltar* 1
— *Ponte Ferreira* 1
— *Vallongo* 1
— *Venda Nova* 1
— *Porto* 1

Total — 14 leguas, que hoje, pelo mesmo trajecto e pela craveira actual, dariam mais de 28!...

*

O itinerario de *Lamego* para o *Porto* variou muito — já antes, já depois d'aquelle, que foi muito zambro, muito cambado e tinha lanços *da pelle do diabo!...* — Merece especial menção o de *Santiaguinho*, nas abas do monte do *Poio*, até *Mezãofrio* e *Teixeira*, nas abas do *Marão*, mettendo-se de permeio o *Douro* que alli corre fundo por entre margens abruptas e muito alcantiladas até o *Poio*, que é uma das serras mais altas da Beira, — e até o *Marão*, a serra maior de Traz-os-Montes.

De *Santiago* vê se a *Teixeira* a noroeste — quasi na mesma altitude e distante bons 15 kilometros.

Só o aspecto do enorme covão que a estrada percorria — *faz tremer!...*

O *roteiro* não falla no *Molledo*, mas subentende-se, porque era *ponto forçado* entre os pontos indicados: — *Santiaguinho* e *Mezão frio*.

*

Passava no *Molledo* a dita estrada, atravessando os viandantes em uma exotica, medonha e perigosa barca o *Douro*, que alli no inverno é muito largo.

Do *Molledo* subia a estrada para sul até á pequena e pobre aldeia de *Santiago*, distante cerca de 4 kilometros, nas abas da serra do *Poio*, atravessando por aspera ladeira toda a freguezia da *Penajoia* de norte a sul.

De Santiago seguia para nascente até Lamego pelas abas da serra — muito frias, muito desabrigadas e por vezes cobertas de neve ou geladas, no inverno. Mas de *Santiago* até *Lamego* a dita estrada é quasi plana. Comprehende uns sete kilometros, quasi sem differença de nivel; — mas nos 4 kilometros de *Santiago* ao *Molledo* a differença de nivel é de 300 a 400 metros, pelo que tem lanços talvez com o declive de *40 por cento?!...*

Por alli com certeza não subiam nem desciam liteiras, mas não ha memoria d'outra estrada melhor anterior — *nem mesmo romana* — que ligasse o Minho com a Beira pela barca do *Molledo*.

*

Hoje qualquer simples engenheiro traçaria uma estrada directa do *Molledo* a *Lamego*, distante 8 kilometros, com o declive de 2 a 3 por cento. E já me lembrei de que os romanos a fariam, porque facilitava muito a ligação da *Beira* e de *Lamego* com o *Minho*; mas, conhecendo eu *de visu* muito bem o terreno todo entre o *Molledo* e *Lamego*, — nunca lobriguei o mais tenue vestigio de similhante estrada — nem encontrei a minima referencia a ella em *alfarrabio* algum — nem na tradicção local.

Prestou grandes serviços ao publico *durante seculos* a mencionada albergaria, mesmo porque em virtude da instituição d'ella a camara de Lamego era obrigada a ir todos os annos ao *Molledo* arrematar o serviço da barca, etc. — e fiscalisar o desempenho dos differentes pelouros; mas ha muito que tão santa instituição desappareceu *por completo*. Apenas se conserva a tradicção e na localidade um casarão, hoje propriedade particular, que foi o velho hospital, — e uma capella com as armas reaes, que tem a invocação da *Senhora da Ajuda* e foi a capella da albergaria. Actualmente é do povo, mas está em grande abandono, — quasi sempre fechada e sem capellão.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) E' a povoação de *Santiago*, de que logo fallaremos, e que demora no alto da *Penajoia*.

(²) Deve ser *Gestaço* (não *Gestaçó*) — freguezia do concelho d'*Amarante*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM

— Em vez de *castinairas* — leia-se *castinceiras* — e onde se lê — «que passavam *com esse morgado* dos paes aos filhos...» — leia-se: «que passavam *como em morgado* dos paes aos filhos.»

*

Lê se na *Voz Publica* que a policia de Coimbra andou numa *roda viva* a distribuir listas pelas diversas freguezias d'este concelho. Já que não tem prestimo para descobrir os assassinos do Mano e os gatunos que infestam os arrabaldes de Coimbra, que sirva ao menos para aviar recados em occasião de eleições!

*

Telegramma da Mealhada para o *Primeiro de Janeiro*: — «A eleição aqui foi uma completa burla como em quasi todo o Portugal. Não houve eleição. O grupo republicano não poude votar por já se acharem as actas preparadas.»

*

Telegramma da Batalha para o mesmo jornal: — «Triumpho governamental. Os franquistas não tiveram um voto.»

Não ponha mais na carta. Pela leitura do telegramma anterior e d'outros do mesmo genero, de que vêm cheios os diversos jornaes, ficamos perfeitamente orientados!

*

O sr. conselheiro José Dias Ferreira apresentou a sua candidatura patrocinada pelo governo, pelo circulo de Setubal. Esse facto demonstra claramente que vae ser ainda mais uma vez preterido na proxima *fornada* de pares do reino, o illustre estadista, antigo presidente do conselho, distinctissimo jurisconsulto e um dos mais antigos e notaveis deputados da nação!!

*

Em Espinho vão ser processados a mesa eleitoral e a auctoridade, por falta da observancia da lei.

Então aquellas instrucções do sr. ministro do reino não foram a valer?

*

O *Popular* publicou o seguinte boato politico: — «Dizia se que o sr. José Luciano, por conselho medico, e a despeito de ser felizmente satisfatorio o seu actual estado de saude, sahiria do poder logo depois das eleições, para evitar as prejudiciaes canceiras governativas, entregando a chefia effectiva do partido ao sr. Villaça, e isto de accordo com o sr. Alpoim e outros magnates progressistas. Este facto acarretaria uma larga recomposição ministerial, pela qual entraria para a pasta da marinha o sr. Dias Costa, amigo intimo do sr. Villaça.»

Custa a comprehender como se *esbarronda* já a barcaça da governação, depois da demonstração de força, sympathia e dedicação espontanea, que lhe acaba de dar o paiz nas ultimas eleições!!

*

O governo *apenas* disputou as maiorias, *desinteressando se* por completo das minorias. (*Vide* jornaes progressistas, antes das eleições). Se aconteceu o contrario em Coimbra, Beja, Vianna e outros circulos, foi talvez por equivoco, o que o governo *sinceramente lamenta*. O facto de na lista governamental do circulo de Coimbra não ter voto algum na assembléa de Souzellas o sr. Oliveira Mattos, e ter 590 o sr. Pereira dos Santos; o facto de egualmente não ter voto nenhum o sr. dr. Costa Lobo na assembléa de Sernache e ter 740 o sr. Pereira dos Santos, etc., etc., foram casos extraordinarios que o governo não sabe explicar como succederam, visto haver-se *desinteressado* das minorias e não querer auxiliar com o seu braço vigoroso senão os franquistas, no dizer sempre faceto d'um illustrado collega da capital!

Porque a verdade é esta, como foi dito e garantido nos jornaes progressistas: — o governo deu *completa liberdade* ás opposições. Se deu votos aos regeneradores foi por equivoco e na melhor das intenções!

*

Evidentemente por equivoco houve violencias, intervenção da força armada, descargas e ferimentos na assembléa da capella da Boa Vista, no Porto; egualmente por engano foram presos varios eleitores na assembléa da Foz, no Porto; tambem por descuido correu muito sangue em Pedraças (Cabeceiras de Basto), ficando feridas mais de 20 pessoas, sendo tres gravemente; foi tambem por engano que os republicanos foram cercados e perseguidos por caceteiros, quando iam no cumprimento d'um direito fiscalisar a eleição da Azambuja, não lhes permittindo a entrada na assembleia, tendo de se retirar acompanhados por 20 cabos de segurança, e devendo talvez a vida á intervenção de amigos; foi ainda por equivoco que os caceteiros da Arruda capitaneados pelo secretario da administração, tentaram aggredir os drs. Vieira Lisboa e Fernando Martins de Carvalho, depois de já haverem aggredido á cacetada o dr. Gustavo Martins de Carvalho, que ficou bastante ferido, principalmente na cabeça e mãos, e que escapou sem duvida de ser assassinado, por haver encontrado a força militar que nessa occasião se dirigia para a egreja!!!

Estes e outros factos foram todos praticados para dar cumprimento aos desejos do governo de se *desinteressar das minorias*, e para obedecer ás ordens do sr. ministro do reino, que recommendou toda a *liberdade no acto eleitoral*.

Houve liberdade effectivamente, mas foi liberdade de cacete!!

*

O candidato regenerador obteve nas tres assembléas d'esta cidade, apenas mais 34 votos do que o candidato regenerador-liberal. Este facto tem causado impressão, porque ninguem podia suppôr que um partido dos mais antigos, como o regenerador; que acaba de estar quatro annos no poder; dispondo por tão dilatado tempo do cofre das graças; e tendo como seu agente eleitoral em Coimbra o sr. José Miranda; apenas conseguisse obter nesta cidade a insignificancia de 517 votos! O que valeu ao sr. Pereira dos Santos foi *grande e horrivel* equivoco que tiveram os progressistas de riscar *irreflectidamente* e sem *auctorisação superior* das suas listas os nomes dos srs. dr. Costa Lobo e Oliveira Mattos, substituindo-os pelo do candidato regenerador, pois do contrario estava *codilhado*.

O que se vê de tudo isto é que a respeito de influencia eleitoral, depois que deixou de dar meio dia em S. Paulo, e que se ausentou sem licença a povoação de Eiras, o sr. José Miranda já não póde com uma gata pela Penitenciaria!!

*

Os republicanos obtiveram uma enorme e esmagadora votação em Lisboa, muito superior á das ultimas eleições.

*

Para fechar:

Os delegados dos progressistas e regeneradores colligados, distribuiram uma senha aos eleitores das freguezias ruraes, depois de votarem na lista que por elles lhes era entregue á bocca da urna.

Na freguezia de Santa Cruz, conforme se vê na *Voz Publica* de hoje, a senha distribuida era concebida nos seguintes termos:

Adriano da Silva Ferreira
Praça 8 de Maio, 40
Coimbra,

Dava direito esta senha a meio litro de vinho, um pão e uma posta de bacalhau, nas vendas dos srs. Adriano da Silva Ferreira, Antonio Ruivo Junior e Jacintha da Conceição.

Estes homens, com semelhantes inovações, ainda hão de fazer desapparecer das paginas da historia eleiçoeira do nosso paiz, o capitulo mais interessante que essa historia continha: — *o carneiro com batatas!!*

Condolencias — A irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, de que é juiz perpetuo o sr. bispo conde, dirigiu hontem a este illustre prelado diocesano um officio de condolencias pelo fallecimento de sua irmã, no qual tambem communicava que a mesa da mesma irmandade, em sua sessão de 12 do corrente lançára na respectiva acta um voto de profundo pezar por tão infausto acontecimento, e que no dia 18, tambem d'este mez, seja rezada no altar da Virgem uma missa suffragando a alma da illustre finada.

ADVOGADOS

Carlos de Saccadura
Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia, 139

COIMBRA

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, dIureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

Presuntos de Melgaço
Fumeiro de Castello de Vide

O que ha de melhor

MERCEARIA AURORA

Rua Visconde da Luz, 11, 13 e 15

COIMBRA

MERCEARIA AURORA

11, Rua Visconde da Luz, 15

COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, participa aos seus amigos, ex.mos freguezes e publico conimbricense, que acaba de receber das melhores procedencias, generos alimenticios de primeira qualidade, que constituem um dos melhores sortidos, de casas d'este genero.

Preços convidativos

Eduardo Pereira Corrêa.

ANNUNCIOS

MONTE-PIO GERAL

Associação de Soccorros Mutuos fundada em 1840

PENSÕES

41 PERANTE a direcção habilitam-se D. Amelia Rosa Gonçalves Guimarães, viuva, D. Albertina Augusta Gonçalves Guimarães e D. Clotilde Gonçalves Guimarães, maiores e solteiras, residentes em Coimbra, como unicas herdeiras á pensão annual de réis 100$000, legada por seu marido e pae o socio n.º 2:565 Angelo Baptista Gonçalves Guimarães.

CORREM editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaesquer filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso sem reclamação será esta pretensão resolvida.

Lisboa e Monte pio Geral, 11 de Fevereiro de 1905.

O Secretario da Direcção,

Albino Antonio Freire d'Andrade.

VENDA DE PREDIO

40 NO DIA 19 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio, n.º 53, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, um magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus, n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pára raios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Prestam esclarecimentos e recebem desde já propostas o referido solicitador Pimentel e o sr. Manoel José Telles, d'esta cidade.

FAUSTO DE QUADROS

39 REABRIU o seu escriptorio de advogado na rua da Sophia, n.º 46, 1.º, onde póde ser procurado das 10 ás 12 e das 2 ás 4 da tarde. A outra qualquer hora em sua casa, rua Sá da Bandeira, 8, 1.º.

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

38 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Christo,** que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete, Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação da povoação de Azére com a séde do concelho de Taboa — Lanço unico.

36 FAZ SE publico que no dia 22 de Fevereiro ás 12 ½ horas da tarde na secretaria da administração do concelho de Taboa se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens e obras d'arte, entre os perfis 97 e 124, na dxtensão de 176m,72.

Base de licitação . . 320$795 réis
Deposito provisorio 8$020 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho de Taboa, e na secretaria da direcção em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 11 de Fevereiro de 1905.

O chefe de secção,

Antonio L. de Mendonça Cabral.

500$000 RÉIS

34 DÃO-SE a juro sobre hypotheca. Prefere-se na cidade.

Trata-se com Jorge da Silveira Moraes, praça 8 de Maio.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

33 O dividendo d'este Banco, do 2.º semestre de 1904 é de 2$500 réis por acção e paga-se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na rua Martins de Carvalho, n.º 45, de hoje em diante.

Coimbra, 13 de Fevereiro de 1905.

O correspondente,

Bazilio X. d'Andrade, Successor.

CASA

32 VENDE SE uma casa em Santa Clara na estrada de Lisboa, a qual se compõe de um andar, 3 lojas, quintal e terreno annexo para edificações junto á mesma estrada. A casa tem agua canalisada. Pertence a José de Oliveira e trata se com sua mulher Herminia dos Santos, na mesma casa.

O Gabão Elegante d'Aveiro

(VERDADEIRO)

Em todas as côres que o freguez escolha.

M. Pinho — *Rua Direita, 94.*

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções** de **J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104,** onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos de lã** para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

SAHIU A' LUZ

O Catalogo de Roupa Branca dos **Armazens do Printemps de Paris** que contém a nomenclatura de todos os artigos para enxovaes de senhoras e creanças.

Além d'isto este catalogo contém um mostruario de artigos muito vantajosos e é enviado a quem o pedir.

Tambem é distribuido gratis no **ESCRIPTORIO DE REEXPEDIÇÃO dos**

Armazens do Printemps de Paris

19, Largo do Camões, 1.º — ROCIO

Aonde as senhoras encontrarão todas as informações necessarias para fazer as encommendas.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

29 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

CASA

28 J. MARQUES DOS SANTOS, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.os de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar na rua da Mathematica, 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

27 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA COLONIAL

26 ESTE estabelecimento vai muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel, vinhos analysados e vendidos sem lotações e das procedencias a que pertencem.

Vai se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: Café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico, em interesse commum.

Photographia Academica

25 TRESPASSA-SE ou vende-se por motivo da retirada do seu proprietario, esta antiga e acreditada casa, fundada em 1876.

Para tratar com o seu proprietario Adriano da Silva e Sousa na mesma photographia. Couraça dos Apostolos, 124 a 126 — Coimbra.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

ATTENÇÃO

24 EDUARDO AUGUSTO RIBEIRO, ex socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituida em 1878, e que terminou em 31 de Outubro de 1904, faz publico que póde, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mechanicos taes como: machinas de vapor, turbinas, rodas e prensas hydraulicas, veios e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os systemas, aspirantes e aspirantes prementes, machinas agricolas, como esmagadores d'uvas, parafusos para lagares d'azeite e de vinho e outros mais machinismos difficeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos d'esta natureza, evitando assim ter de se dirigir ao Porto ou a Lisboa o que lhes ficará mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciante na rua das Sollas, n.º 69.

COUPÉ E LANDEAU

23 NA officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, vende-se um coupé e um landeau, em muito bom uso, de casa particular.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (Junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — *R. Ferreira Borges*

BONITA VIVENDA

19 NA ESTRADA DA BEIRA, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pittorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma explendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o sollicitador Pimentel — rua de Mont'arroio, n.º 53.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

TOSSES

Desappareçam em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

ATTENÇÃO

16 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

Com bom rendimento

14 VENDE SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que [illegible]

Rua do Ouro, 158 a 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

AGUAS CHLORETADAS SODICAS DAS CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

Applicam-se interna e externamente.

Da sua applicação interna não ha que receiar pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja sêde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, loções, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

REPRESENTANTE

9 **PRECISA-SE um que tenha bons conhecimentos para vendas de graxas pretas e de côres de uma fabrica de Lisboa.**

Deverá responder carta a esta redacção dizendo quaes as condições que deseja obter a representação.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

8 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CASA

7 VENDE SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallarica e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, e em Lisboa com o proprietario Joaquim Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

POTES PARA AZEITE

6 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

Professor ou procurador

5 QUEM precisar de procurador dirija carta á redacção d'este jornal.

Dá abonações.

CASA COLONIAL

4 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

ARRANCA CALLOS

A rapidez operada por esta pomada na extracção dos callos é surprehendente, pois que em cinco dias ella produz os seus resultados. Milhares de pacientes confirmam a sua efficacia.

Preço da caixa, 120 réis

Deposito geral: *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

VENDA DE PREDIO

2 VENDE SE a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tratar com Alvaro Perdigão — Rua do Cosme, n.º 19.

PAPEL DE JORNAES

1 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

NUMERO 5:971 — SABBADO 18 DE FEVEREIRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

LEI ELEITORAL

Teremos ou não nova lei eleitoral? Acabará essa ficção em que temos vivido, esse sophisma que nos tem degenerado, esse escandalo que nos tem degradado?

Veremos emfim a eleição livre, a urna desaffrontada e a representação nacional legal e legitimamente constituida?

Quando se attende ás exigencias da civilisação; quando se satisfaz aos votos de todos os partidos; quando se respeitam as necessidades politicas mais essenciaes d'um paiz; quando se cumpre com lealdade o que a lei fundamental do estado solemnemente garante, a imprensa deve callar affeições, esquecer resentimentos e perdoar injurias, para só se lembrar do triumpho politico d'uma ideia grande, d'um pensamento grandioso e d'um principio civilisador?

Se a reforma eleitoral fôr decretada com condições que garantam a sinceridade da urna e da representação nacional, triumphou o maior principio da nossa regeneração politica e salvaram-se os direitos mais sagrados e as necessidades mais eminentes da sociedade A lei eleitoral é a primeira condição dos governos representativos, a garantia de todos os direitos e a arca santa da liberdade.

Porque temos nós vivido num mar porcelloso, num campo ensanguentado e num lodaçal de vicios e de corrupção? Porque nos temos gladiado em combates inglorios? Porque tem até agora reinado *o direito da força* e não a *força do direito?*

Porque a urna não é livre, porque o voto nacional é falsificado, porque a representação nacional é viciada, porque a carta é uma ficção. Quem tem eleito deputados não é o paiz, é o governo, não é a lei, é o executivo; não é o povo, são as auctoridades.

Temos vivido numa anarchia eleitoral; as opposições tem sido banidas do parlamento; os partidos afugentados da urna; os eleitores coagidos nos seus votos; a representação nacional vegetado na mais despotica dependencia e no mais cego servilismo; e as illustrações do paiz desterradas das camaras.

Ha muito tempo que o paiz e a imprensa bradam pela reforma da lei eleitoral, e os governos surdos á voz da verdade e fechando os olhos á luz da evidencia, provocavam por um desprezo contumaz e imperdoavel, esses gritos sediciosos, esses recursos fataes dos partidos, que são sempre as consequencias de não serem attendidas a tempo as reclamações justas e legaes de suas necessidades e interesses politicos.

A historia é fertil em licções; muitos males se pódem evitar, applicando-lhe o remedio a tempo. O que perdeu a monarchia em França? O que provocou a revolução e derribou o throno de Luiz Filippe?

Foram as demonstrações reformistas, cuja justiça a França toda reconheceu, e que o governo não quiz attender. Se Guizot tivesse feito concessões opportunas, alargando o direito eleitoral e fundando a representação nacional em bases mais justas e em harmonia com o estado adiantado da civilisação do seu paiz, não teria evitado esse abalo violento, esse rompimento hostil da opposição, que fez baquear a monarchia constitucional? Ha todas as probabilidades para acreditar, que a tempestade serenava e que os animos se tranquilisavam.

A sciencia governativa não consiste em comprimir revoltas e opprimir os inimigos. Vencem-se assim muitas commoções populares, mas a victoria só é momentanea, porque tapa-se a cratera, mas o vulcão continua; abafam-se as chammas, mas o fogo lá fica, e o incendio renova-se ao mais leve sopro.

Satisfazer as necessidades dos povos, attender ás representações dos partidos e ceder ás justas exigencias das opposições, são as primeiras qualidades d'um governo sabio e previdente, e os dotes eminente d'um bom estadista.

Se a Inglaterra depois da revolução de 1830 em França, não concedesse a reforma eleitoral, talvez que as exigencias da opposição tivessem dado origem a violentas catastrophes; mas a prudencia do governo fazendo a concessão a tempo, evitou a revolução. E não se diga que a aristocracia ingleza não tremia depois da victoria da democracia em Paris, e que uma arvore secular não era abalada pelos fracos impulsos d'um arbusto rasteiro; porque o vulcão revolucionario de Julho fez estremecer a Europa, e estendeu as suas ondas de lava a outros paizes. Se não fosse este diluvio revolucionario, que ameaçou alagar o mundo, o primeiro ministro da Grã-Bretanha não soltava na camara dos lords estas memoraveis palavras de Pitt: — *se o parlamento não se reforma por si, será reformado por uma força estranha, pelas iras do povo!*

Oxalá que em Portugal seja agora recordada esta lição, e que a reforma eleitoral nos salve das tormentas perigosas e fataes, que o futuro póde trazer. Não basta prometter; é mister realisar; d'esperanças e illusões já estamos saciados.

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO.

LINGUISTICA

Perguntas d'um curioso

Encontrando um amigo meu disse-me elle, fallando se a respeito de um artigo por mim publicado, — que estava tudo muito bem, mas que diziam que não se podia derivar do nominativo mas sim do ablativo ou accusativo latino.

Tenho a responder a isso o seguinte:

Para mim derivo:

1) da raiz 2) do radical 3) da raiz ou do radical ajuntando uma vogal 4) do nominativo sem ou com a consoante final.

Além d'isso ha a notar a transformação das letras, o apparecimento ou o desapparecimento d'uma letra por varios motivos, as methátheses etc.; a explicação das razões de tudo isto levar-me-hia muito longe e por isso darei sómente alguns exemplos

a) para a derivação:

1) *mar, sol, rei,* 2) *metal, animal, mar, sol, rei,* 3) *hora, alma, dia; servo, corpo, só, mau, bom; ave, gente, raiz, homem, lebre, genero; fructo, tribu; dia, especie;* 4) *tempo, corpo, nome, raiz, paiz, nuvem, livre, só, bom, mau, simples,* etc.

Como se vê posso derivar muitas vezes d'uma ou d'outra maneira indifferentemente.

b) para as transformações:

reg = *rei*; *metall* = *metal*; *anima* = *alma*; *solo* = *sóu(o)* = *sóo* = *só*; *malo* = *mau(o)* = *mau*; *bono* = *boom* = *bom*; *radice* ou *radies* = (com abrandamento por que em portuguez não ha *x* final) *radici* = *raiz*; *homin(e)* = *homem*; *lepore* = *lebre*; *species* = *especie*; *pagus* = *paigs* = *paiz*; *nubes* = *nuvem* (*m* = *s* como o grego *mónos* dá em latim solus) *liber* = *livre*, *simplus* = *simples*, etc.

Pergunto agora se não é licito derivar do nominativo, e como aquelles que o negam derivam para exemplo *tempo*, *corpo* etc. Derivando *tempo* dos outros casos teriam *temporo* (como *genero* de *genus*) ou *tembre* (como *lebre* de *lepus*); da raiz ou do radical puros tambem não podemos derivar, obteriamos no primeiro caso *tep(o)* (veja Bréal e Bailly) e no segundo *tempor(o)!*

•

Esclarecimento

Para não haver algum mal entendido, venho esclarecer um ponto do meu artigo anterior.

Ao derivar *paiz* de *pagus* disse que tambem se poderia derivar *paisagem* de *pagus agem* vocalisando o *g* e que neste caso *ai* era diphtongo (como em *paisano*). Com isto não queria eu dizer que se *deva* pronunciar a palavra em questão com *ai* diphtongo.

Nada impede que o suffixo *agem* seja opposto a *paiz* e teriamos *paizagem* onde *ai* já não é diphtongo; querendo escrever neste caso com *s* em logar do *z* teriamos de empregar um accento (paisagem) o que acho escusado podendo nos remediar com a prata da casa. Considero uma lingua tanto mais bella, pura e perfeita, quanto menos signaes accessorios e arrebiques tiver, porque ou dão trabalho ao fazer, ou causam confusão quando esquecidos.

Coimbra, 14-II 1905.

Alberto Leuschner.

A corrupção actual

Cada governo tem diverso modo de administrar e gerir os negocios publicos.

Durante a situação cabralista o systema então adoptado era o da violencia e do terror.

Perseguia-se sem cessar a imprensa periodica; prendia-se e deportava-se arbitrariamente; e até o cacete nas mãos dos sicarios era um elemento usado com frequencia para aterrar os cidadãos.

Como porém não ha mal que não tenha uma compensação; a essas violencias, a essas arbitrariedades, a esses despotismos, respondia a grande maioria do paiz com uma opposição tenaz e persistente.

Ninguem duvidava arriscar a vida e a fortuna para resistir a todas essas iniquidades e vexames.

Assim se viam os jornaes opposicionistas affrontar com toda a audacia as perseguições atrabiliarias dos famosos governadores civis de Lisboa, Porto e Coimbra, e egualmente luctar em muitas outras localidades contra os actos despoticos das auctoridades administrativas, que queriam a todo o custo fazer calar a imprensa periodica independente.

Viam-se muitos empregados publicos preferir serem demittidos dos seus cargos, ficando reduzidos á ultima miseria com suas familias, a passarem pela degradação de acceitarem as listas carimbadas (¹) que os seus chefes lhes queriam impôr.

Via-se por parte dos cidadãos independentes, uma energia admiravel na resistencia contra os actos arbitrarios e oppressivos do governo e das auctoridades.

A' acção despotica da situação politica existente correspondia uma reacção não menos energica do paiz.

E' porque havia crenças vivissimas nas ideias que a opposição proclamava pelos orgãos dos seus correligionarios no parlamento, e dos seus escriptores no jornalismo.

D'ahi vinha que quando o paiz já não podia mais soffrer, pegava em armas, — levantava-se como um só homem, e expulsava do poder os ministros facciosos, atrabiliarios e despoticos.

Era época de grandes soffrimentos, mas tambem de fortes crenças e de inexcedivel enthusiasmo.

A fórma como correu o acto eleitoral no ultimo domingo, semelha-se bastante ao succedido em 1845. Os candidatos progressistas e regeneradores, colligados nos circulos de Lisboa, e a maior parte dos deputados regeneradores, auxiliados pelo governo no resto do paiz, venceram á custa de chapeladas governamentaes, de violencias, e da protecção descarada das differentes auctoridades.

Principalmente nos circulos de Beja, Braga, Guarda, Coimbra, Leiria e Lisboa, os candidatos regeneradores liberaes foram verdadeiramente expoliados com o auxilio dos agentes da auctoridade e sob a protecção do governo.

Os republicanos que tiveram uma votação importantissima na cidade de Lisboa, foram victimas das mesmas expoliações e violencias nos concelhos ruraes, sendo expoliados pelos caciques do pinhal de Azambuja e da Lourinhã.

Infelizmente tudo isto se pratica porque a descrença publica é geral, devida aos enganos de que a nação tem sido victima, pelo que os governos não receiam as resistencias que outr'ora se faziam ao cabralismo, e os homens da actual situação, que comprehendem bem a sua época, corrompem e desmoralisam tudo a são e salvo.

E' por isso que julgamos a situação actual, debaixo de certo ponto de vista, peor que a dos Cabraes.

No tempo em que ella existia, soffria-se toda a qualidade de despotismo; mas estava a nação animada da mais viva crença e enthusiasmo nas ideias liberaes; pelo que resistia fortemente aos maleficios que se praticavam.

Hoje estabeleceu-se o systema da mais descarada corrupção, a qual toda é satisfeita

(¹) Geralmente ouve-se fallar em listas carimbadas, sem se saber com exactidão o que isso era. As listas eram completamente cheias pelo lado de dentro com um arabesco impresso, ficando apenas no centro um pequeno espaço onde se escrevia o nome, o qual era impossivel substituir, pois que em qualquer parte da lista que se quizesse escrever um nome diverso do que ia na parte central, ficava inutilisada, porque era forçosamente escripto sobre o arabesco.

As listas tinham pelo lado exterior um grande carimbo, com um numero bem visivel; de fórma que quando o empregado entregava a lista na mesa eleitoral, um dos membros d'esta, ou qualquer outro agente d'isso expressamente encarregado, verificava o numero e conferia o com uma relação que tinha em seu poder, para ver se realmente o empregado apresentava a lista que havia recebido ou outra diversa.

O empregado que se não prestasse a acceitar a lista carimbada do seu superior, ou que tendo-a recebido a trocasse por outra, era irremessivelmente demittido.

com o dinheiro dos contribuintes, e estes, descrentes e duvidando que haja remedio para isso, limitam-se a lamentar o estado aterrador a que chegou a fazenda publica e os abusos enormes na administração do paiz; sem que protestem e resistam com a devida energia contra este estado de cousas, a fim de lhe pôr um termo.

Uma nação que assim vê impassivel tantos abusos, fraudes, injustiças, expoliações, violencias e immoralidades, caminha fatalmente para a sua dissolução.

Correspondencia de Lisboa

As eleições — Era o assumpto obrigado para começar esta carta, por ser a primeira que escrevo depois do acto eleitoral.

Peço, porém, licença aos meus leitores para não mexer em tal assumpto, para não ter de quebrar a penna antes de fechar a carta. Os factos a que as eleições deram logar, especialmente pelo que a Lisboa se refere, são de tal ordem que trazem indignada toda a gente que, como eu, não admitte a commoda dualidade, que vem entrando nos nossos costumes, de se separar a dignidade politica da dignidade pessoal. E ha coisas que nenhuma dignidade póde tolerar. Ponho ponto, que o assumpto faz nojo.

Passemos a outros assumptos mais altos e mais dignos.

O Alfageme de Santarem — Um achado archeologico e de alto valor historico acabou de fazer-se hontem, numa das antigas dependencias do extincto mosteiro do Carmo, onde está installado o quartel da Guarda Municipal.

Encontrou se alli, por motivo de obras de reparação a que se andava procedendo, uma pedra rectangular com a seguinte inscripção em caracteres gothicos: «Esta: sepultura: he: de: V.ª: Guimarães: Alfageme.» Por baixo vêem se signaes de espadas e ao lado esquerdo a cruz de Aviz.

Presume-se que esta sepultura seja a do Alfageme de Santarem, visto que o condestavel Nuno Alvares dissera que lhe havia de dar sepultura condigna no convento do Carmo, em premio de suas virtudes.

O caso, tornado publico pelos jornaes da noite chegou ao conhecimento do conservador do museu archeologico do Carmo, sr. Gabriel Pereira, que hoje foi ver o precioso achado. Este cavalheiro é de opinião que a lapide foi collocada alli por acaso e que por traz d'ella não estará o tumulo entaipado na parede. Acha que ella se encontra naquelle logar, ha alguns seculos, simplesmente em virtude de qualquer obra que se tivesse feito no claustro. Entende tambem que o desenho que está por baixo dos caracteres gothicos da inscripção nada tem com os caracteres que são authenticos. Parece ter sido feito não por um canteiro, mas por qualquer outra pessoa, pois que o processo de abrir os traços é differente. Este desenho, segundo o parecer do sr. Gabriel Pereira, deve ser muito posterior á abertura das lettras.

A lapide talvez estivesse exposta ao tempo por muitissimos annos, pois que está patinada. Não o está, porém, no logar do desenho, o que parece corroborar a ideia d'elle ter sido executado depois da abertura das lettras.

O desenho, que representa o signal da Ordem d'Aviz, nada póde vir esclarecer, pois que está numa pedra, em corpo separado da lapide.

Assentou-se em pedir a devida auctorisação, para se fazer o levantamento da lapide e averiguar se o tumulo alli está ou não. Se apenas alli está a lapide — o que me não parece possivel, as ossadas do fiel servidor da Patria e de D. Nuno Alvares foram talvez, parar, juntamente com outras, ao carneiro que existe no principio da nave do claustro para onde têem sido removidas as que em varias occasiões alli têem apparecido.

Ainda ha alguns annos se encontraram alli ossadas e parte d'um caixão que foram removidas para o mesmo carneiro.

Com a descoberta d'esta lapide apparece uma curiosa divergencia no nome do Alfageme de Santarem. Na *Chronica do Condestabre* não vem o nome do Alfageme, apesar de largamente se referir a elle, contando a pittoresca lenda d'esse personagem. No livro dos chronistas dos Carmelitas do Carmo, frei Sant'Anna, vem João de Guimarães como nome do Alfageme. Na lapide, porém, está gravado bem claramente V. de Guimarães. Ora, estando ha muitos seculos occulta esta lapide na parede onde hoje se encontra, constata se que Almeida Garrett dá, no *Alfageme de Santarem*, a este personagem o nome de Fernão Vaz. Ahi está o *V.* intercallado no nome; e Garrett á alguma parte foi descobrir um tal nome.

Veremos se algum erudito apparece a esclarecer a divergencia.

O mausoleu de Almeida Garrett — Na ultima sessão do Conselho dos Monumentos Nacionaes o vogal sr. Abel Botelho, a quem fôra confiado, para dar parecer, o projecto do mausoleu que a Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» vai fazer construir no Pantheon dos Jeronymos, disse que o projectado mausoleu destôa dos outros sarcophagos que estão naquelle monumento, mas, felizmente, para bem. Os já collocados são os mais mesquinhos possivel. O que a Sociedade «Almeida Garrett» quer construir tem cunho artistico, o que de resto não podia deixar de ser desde que os seus auctores eram os irmãos Teixeira Lopes.

Fazendo toda a justiça ao valor dos artistas entendeu dever aproveitar occasião para, mais uma vez, pedir que se intervenha junto do governo a fim de que elle regulamente estas consagrações.

Tem receio o sr. Abel Botelho de que, quando um dia a morte roubar um João Ninguem qualquer ao convivio dos seus admiradores, esses mesmos admiradores lhe pespeguem com os ossos em Belem; e elle acha que tal não deve ser permittido, devendo em quanto é tempo regulamentar-se o assumpto.

A egreja dos Jeronymos, disse o sr. Abel Botelho não póde estar á mercê da phantasia ou do fanatismo admirativo de qualquer. Disse que a «sala do Capitulo» podia, por si só, constituir um Pantheon, collocando-se os sarcophagos das individualidades, dignas de tal homenagem, encostados ás paredes e sobrepostos uns aos outros, com uma simples legenda exterior, que chamasse sobre o seu nome a attenção dos visitantes; mas o nosso caracter impulsivo e facilmente exaltavel, sacrificou essa sala a um sarcophago que, se encerra os ossos de um dos maiores dos portuguezes, é em si mesmo uma pessima obra de cantaria. A unica verdadeira obra de arte que decora a «sala do Capitulo», é o crucifixo do esculptor Simões de Almeida, mas esse está collocado tão alto que não é facilmente visivel.

Terminou propondo que se officie ao governo pedindo para que a parte monumental dos Jeronymos seja desligada da Casa Pia.

Todas essas considerações não vinham a proposito de Garrett, porque este não póde ser considerado um *qualquer*, mas o sr. Abel Botelho produziu-as e todos podem agora tirar d'ellas as conclusões que quizerem.

Lisboa, 16 de Fevereiro.

A. B.

Noticiario

Edificio escolar — Vae começar muito brevemente o edificio para a escóla de instrucção primaria da freguezia de Santa Cruz.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo grado 760 — Dito novo tremez 720 — Millo branco 540 — Dito amarello 490 — Feijão vermelho 760 — Dito branco miudo 640 — Dito branco grado 660 — Dito rajado 520 — Dito frade 340 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico grado 960 — Dito miudo 860 — Fava 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite 860 réis, 1$560; novo, 1$650; Lagareiro, 1$350.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 15 de Fevereiro de 1905 — Trigo de toda a qualidade 800 — Milho branco 540, 560 e 580 — Dito amarello 540 — Feijão branco 690 — Dito mocho 800 — Dito manteiga 600 — Dito frade 600 — Dito de mistura 600 — Dito rajado 640 — Grão de bico 900 — Centeio 600 — Cevada 300 — Arvica 480 — Fava 480 — Tremoços (20 litros) 340 — Batatas 480 — Chicharos 540 — Gallinhas 340 a 450 — Frangos 140 a 200 — Patos 400 a 440 — Ovos o cento 1$000.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 17. Libras 470 — Ouro portuguez grado 10 por cento, meudo 8. Francos 594.

Porto, dia 17. Libras 465 — Ouro portuguez grado 10 por cento, meudo 8 por cento. Francos 603.

Coimbra, dia 18. Libras 440 — Ouro portuguez, grado 10 por cento, meudo 8 por cento.

Pela Universidade — O sr. dr. Eusebio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação, foi nomeado lente substituto da secção de sciencias historico-naturaes da faculdade de philosophia da Universidade, e o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira nomeado demonstrador da secção de sciencias physico-chimicas da mesma faculdade. Ambos tomaram hontem posse dos seus logares.

Arrematação — Como estava previamente annunciado realisou-se hontem a arrematação em hasta publica, pelo tempo de um anno, das barracas do mercado de D. Pedro V, onde se acham installados os talhos para venda de vacca e vitella. A arrematação esteve acalorada, de que resultou serem as barracas arrendadas por preços elevadissimos.

A base de licitação era de 600$000 réis, mas os arrendamentos foram realisados por quantias que variaram entre 880$000 e 700$000 réis. José Maria Henriques Junior, José Marques Violante e Francisco Antunes Raposo, marchantes de Coimbra, arremataram tres pelo preço de 1:625$000 réis; Antonio Juzarte Paschoal arrematou duas por réis 1:240$000; Francisco Gomes Pereira de Carvalho, Joaquim Gomes Paredes e Arsenio Pereira Pimentel, arremataram duas cada um, para o mesmo Paschoal, pela somma de 3:806$000 réis.

A renda d'essas immundas barracas, que já era exageradissima, acaba de ser descaroavelmente augmentada com mais 1:077$600 réis.

Isto será muito lindo rendimento para o municipio, mas não é nada absolutamente nada bom para os consumidores de carne, que são quem tem de pagar todas essas differenças.

Lá se achava escripto nas condições da arrematação que nenhum licitante, nem por si, nem por interposta pessoa, poderia arrematar mais do que duas barracas, mas não se verificou a identidade d'esses arrematantes, d'ahi o ficar um só com 8 barracas e uma classe inteira de marchantes apenas com 3.

E' edificante e significativo.

Pão de Santo Antonio — A piedosa obra do Santo Antonio, estabelecida na egreja do Real Collegio Ursulino de Coimbra, em 1898, continua inalteravelmente a applicar no dia 13 de cada mez o producto das esmolas recebidas em compra de pão que é distribuido pelos pobres, tanto mendigos como pelos envergonhados extremamente indigentes.

De mez para mez as esmolas vão augmentando gradualmente, o que prova a sympathia do publico por esta piedosa instituição.

Fóros — No dia 15 do proximo mez de Março hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este concelho, diversos fóros pertencentes ao Seminario de Coimbra pela extincção das collegiadas de S. João d'Almedina e S. Pedro, impostos em differentes predios situados nesta cidade e na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Bispo de Bragança — Os jornaes tem affirmado que o rev.mo sr. D. José Alves de Mariz, bispo de Bragança e Miranda, não queria voltar para a sua diocese pedira officialmente a resignação do seu cargo. Ha porém quem duvide da veracidade d'esta asserção.

«A Nossa Patria» — Já foi distribuido o n.º 4 da revista *A Nossa Patria*, distinctamente dirigida pelo nosso estimado collega sr. Alberto Bessa. O texto é selecto e interessantissimo as 10 photogravuras que o acompanham.

Neste numero é aberto o concurso para uma palavra ommittida, que deve despertar grande interesse. Consiste em que o leitor, aprecisando bem o periodo dado para o concurso, encontre a palavra que neste periodo foi propositadamente eliminada.

Rectificando — Dissemos em o nosso numero anterior que o distincto veterinario sr. Salvador Gamito se tornára incompativel com os serviços do matadouro, quando tal incompatibilidade não existia, segundo ultimamente nos foi declarado por pessoa fidedigna.

O sr. Gamito deixou de prestar os seus serviços naquelle estabelecimento por se ter achado melhor da doença que o accommettera o veterinario interino sr. João Filippe, a quem o sr. Gamito estava substituindo a pedido do vereador d'esse pelouro, sr. João Antonio da Cunha, que, ao apresentar-se o sr. Filippe, foi na companhia d'este funccionario apresentar ao sr. Gamito os seus agradecimentos pelo alto favor que havia prestado, promptificando-se a fazer a inspecção das rezes no matadouro, favor tanto mais valioso quanto é certo não haver outra pessoa em Coimbra que o podesse prestar.

Tambem os marchantes foram agradecer ao sr. vereador João Antonio da Cunha os bons officios d'este senhor prestados á sua classe e ao publico, sanando o conflicto que se havia levantado.

A Cesar o que lhe pertence.

Caça — No dia 28 d'este mez termina a época em que é permittido caçar, principiando em 1 de Março o tempo defezo, que se prolonga até 15 de Agosto.

Queixam-se os caçadores de que na época que vai findar a caça tem variado muito devido não só a individuos pouco escrupulosos caçarem em tempo defezo, com espingarda e armadilhas de todo o genero, como a outros que maldosamente destroem as creações. Bom seria pois que as respectivas auctoridades podessem cobro a tão criminoso procedimento por todos os meios ao seu alcance, que são muitos.

Em liberdade — Os dois individuos de Santa Clara que haviam sido presos como cumplices no assalto de que o sr. Antonio Simões Dias deu participação á policia na semana passada, como aqui noticiámos, foram presos e enviados para juizo sem que haja ainda a base para procedimento, pelo que os mesmos individuos foram hontem postos em liberdade.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

A grande Vitaliani em Coimbra — Na *tournée* que a illustre e grande tragica italiana, vem a Portugal, entra esta cidade, representando a egregia artista tres das suas mais celebres peças.

Actualmente a grande artista está na America (Mexico) fazendo uma *tournée* gloriosa.

Toda a imprensa mexicana, elas classifica a insigne actriz de uma das maiores atrizes do mundo. O jornal inglez *The Mexican Herald* de 5 de Janeiro, diz que a despedida de Vitaliani em Vera Cruz foi colossal; nunca se fizeram no Mexico ovações tão extraordinarias como agora, ovações que ficarão memoraveis na historia do theatro mexicano.

A celebre artista com a sua companhia regressa á Europa em fins de Carnaval, desembarcando em Santander onde representa em 6 recitas. D'alli segue para o Porto, vindo depois a esta cidade onde representará *O Frei Luiz de Sousa*, *Deborah* e a *Resurreição* ou *Dama das Camelias*.

Banco de Portugal — Depois da nossa referencia á attitude do Banco de Portugal com relação á praça de Coimbra, veiu visitar a agencia d'esta cidade o director das agencias do mesmo banco, sr. Lima. Sabemos que procurou informar-se do estado da praça e tenciona abrir o mais brevemente possivel, logar a descontos, estabelecendo um maximo para cada agencia.

Como isto depende da sua informação escripta á séde do estabelecimento, e estes trabalhos importam uma larga visita a todas as agencias, presume se que haverá uma demora relativamente grande.

Com quanto não possamos deixar de, pelo que nos pertence, agradecer a attenção porventura dispensada ao nosso reparo, ainda mesmo esta attitude do estabelecimento semi-official nos não satisfaz.

As necessidades commerciaes da praça de Coimbra não se compadecem e a sua dignidade não póde contentar-se com delongas e medidas de caracter geral, quando se trata de uma situação especial. Devia esta, pelas razões já por nós expostas, merecer prompta resolução da direcção superior do Banco. O que se deu e está dando no corpo commercial de Coimbra, demonstra a falta de confiança por parte do unico estabelecimento de credito que aqui existe. Ora a praça não póde e não deve deixar passar sem reparo e sem remedio este estado de cousas.

Insistiremos, portanto, na conveniencia de attrahir a Coimbra outro estabelecimento, para o commercio d'aqui não continuar exposto ás deliberações d'um *exclusivo*.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 11.º anno da sua publicação o nosso presado collega local *A Resistencia*, distinctamente dirigido pelo sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, e no 4.º anno o nosso estimado collega *O Jornal da Manhã*, uma das mais bem redigidas folhas diarias da capital.

As nossas felicitações.

Conservatoria — Esta repartição abre ás 11 horas da manhã e fecha ás 4 da tarde, do dia 1 de Março em diante.

Tracção electrica — O sr. coronel Freire d'Andrade, concessionario da tracção animal pelo systema americano nesta cidade, officiou á camara municipal communicando-lhe achar se já habilitado para modificar esse systema pelo electrico e pedindo lhe para que ella solicite das instancias superiores a necessaria auctorisação.

Esse officio foi presente em sessão de hontem, resolvendo a camara solicitar o referido consentimento do governo.

Juiz de direito — Corre que será transferido para Coimbra, o que sinceramente estimamos, o sr. dr. Antonino Ribeiro de Campos, juiz de direito da comarca de Leiria.

Comboio apedrejado — A Companhia dos caminhos de ferro acaba de participar á auctoridade administrativa d'este concelho, de que no dia 12 d'este mez fôra apedrejado o comboio entre as estações de Taveiro e Formoselha ao kilometro n.º 200,00 de que resultou ficarem partidos alguns vidros d'um wagon salão.

Dr. Almeida Garrett — Ampliando a noticia que démos no penultimo numero ácerca da exoneração solicitada pelo sr. dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garrett, do logar de governador civil de Castello Branco, diremos que esse pedido foi devido ao facto de se apresentar candidato a deputado por aquelle circulo, seu filho sr. Alexandre de Proença de Almeida Garrett.

Quando o sr. dr. Almeida Garrett se despediu dos empregados do governo civil, estes acompanharam-no até á sua residencia. D'ahi a dias foram todos convidados para jantar em sua casa, bem como os srs. governador civil substituto, juiz auditor, administrador do concelho e commissario de policia, decorrendo o jantar, que foi esplendido, no meio da maior harmonia, trocando se affectuosos brindes e ficando todos penhoradissimos.

Dr. Gustavo Martins de Carvalho — E' do nosso estimado collega o *Illustrado* a noticia que em seguida tomamos a liberdade de transcrever:

«Felicitamos vivamente este nosso presado amigo e presado collega do *Jornal da Noite*, pela sua auspiciosa estreia no fôro lisbonense.

«Irmão de um dos mais illustres advogados de Lisboa, o dr. Gustavo Martins de Carvalho acaba de revelar, na sua primeira defeza, qualidades de saber, de intelligencia e de palavra que nos permittem antever lhe uma brilhantissima carreira.»

Noticias varias — Consta que o sr. presidente do conselho vae dentro em breve solicitar á corôa a primeira recomposição ministerial. Cedo começa o descalabro!

— Corre o boato de que vae pedir a exoneração de governador civil d'este districto, por falta de saude, o sr. dr. Antonio de Padua, sendo nomeado para esse cargo o sr. dr. Francisco Lopes Guimarães Pedrosa, chefe do partido progressista da Figueira da Foz.

— Uma folha da capital diz que a impressão que em todos os espiritos deixou a eleição de domingo, foi a de nôjo mais completo. Assim é, mas todos confiam em que a eleição de Lisboa não deixará de ser annullada, passando-se assim uma esponja sobre aquella porcaria.

— Foi immediatamente desmentido o boato que correra, de que o sr. Mello e Sousa estava resolvido a abandonar a vida politica.

— O nosso estimado collega *Correio de Montemór*, publica no seu ultimo numero um artigo intitulado *Porcarias*, com o fim de mostrar o triste papel que o sr. governador civil do districto desempenhou no acto eleitoral findo. Eis um periodo d'esse artigo:—«Com franqueza, o que tanto neste concelho (Montemór-o-Velho) como nos demais o sr. governador civil conseguiu foi esfacelar o partido progressista, pois a todos os correligionarios repugnou o que por ahi se viu praticar.»

— Constava em Lisboa que um numeroso grupo de negociantes tencionava procurar o sr. Luiz Eugenio Leitão, e pedir-lhe que renuncie o seu diploma.

— Um jornal diz que tambem um influente franquista mandára distribuir pão e marmellada pelos correligionarios, na assembleia de Santo Antonio dos Olivaes. Sempre é um pouco mais distincto que a ração de bacalhau e o meio quartilho da senha progressista, distribuida na assembleia de Santa Cruz; esse facto porém não vem alterar o nosso modo de pensar a tal respeito. Uns e outros estragam tudo, e com similhantes innovações, lá se vai pela agua abaixo, o mais formoso capitulo — *Carneiro com batatas* — do livro d'um distinctissimo litterato portuguez, felizmente ainda vivo, o qual nos consta que vai protestar muito brevemente, contra tão abusiva alteração nos usos e costumes do nosso paiz!

Gremio Litterario — Realisa-se hoje uma *soirée* no Gremio Litterario Recreativo d'esta cidade.

Estrada de ligação — Vae ser feito o estudo de uma estrada de ligação de Anseriz (Arganil) com a estrada districtal n.º 106.

Associação Vinicola da Bairrada — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio, que com este titulo, vai publicado na secção competente.

Os vinhos espumosos typo Champagne, (Bairrada), são muito procurados e apreciados, e mereceram o *grand prix* na Exposição de S. Louis, unico que veiu para Portugal.

Tanto esses vinhos, como os de mesa, imitação dos melhores estrangeiros, como os brancos da mais fina qualidade, se encontram á venda em Coimbra na muito considerada *Mercearia Lusitana*, dos srs. Gaito & Cannas, na rua do Cego.

ADVOGADOS

Carlos de Saccadura
Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia, 139
COIMBRA

Carris de ferro de Coimbra

HORARIO
(Desde 25 de Janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 8,30 9,30, 10,30, 11, 11,30 e 12 horas.
DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30 4,30, 5,30, 6,30, 7 e 7,30.
DE NOITE: 8 horas, 8,30 9 e 9,30.
Partidas da rua do Infante D. Augusto — DE MANHÃ: 9 horas, 10, 11, 11,30 e 12.
DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30, 4, 5, 6, 7 e 7,30.
DE NOITE: 8 horas, 8,30, 9, 9,30 e 10.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de Ferro

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 8,13.
DE TARDE: 2,30, 3,45, 5,55, 6,20, 6,35 e 7,50.
Partidas da estação B — Depois da chegada dos comboios excepto nos comboios rapidos em que as partidas são depois das d'estes.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia**.

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges*.



ANNUNCIOS

DINHEIRO

42 SOBRE hypotheca, dá se, a juro modico.
Dirigir-se a Antonio Francisco Brito. — Rua Ferreira Borges, 185 — (Chapellaria Central).

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

41 O dividendo d'este Banco, do 2.º semestre de 1904 é de 2$500 réis por acção e paga-se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na rua Martins de Carvalho, n.º 45, de hoje em diante.

Coimbra, 13 de Fevereiro de 1905.
O correspondente,
Bazilio X. d'Andrade, Successor.

CASA

40 J. MARQUES DOS SANTOS, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.os de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.
Para tratar na rua da Mathematica, 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

FAUSTO DE QUADROS

39 REABRIU o seu escriptorio de advogado na rua da Sophia, n.º 46, 1.º, onde póde ser procurado das 10 ás 12 e das 2 ás 4 da tarde. A outra qualquer hora em sua casa, rua Sá da Bandeira, 8, 1.º.

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos
Especialidade recommendavel
A' venda no seu unico deposito em Coimbra
MERCEARIA LUSITANA

AGRADECIMENTO

No cumprimento d'um doloroso dever a que nos deixou sujeitos a gratidão das pessoas de nossas relações e amizade que nos acompanharam no doloroso transe porque nos fez passar a morte de nossa querida e inolvidavel filha, irmã e cunhada Emilia de Moura Vieira, vimos hoje, nesta manifestação publica e sincera, testemunhar-lhes o nosso eterno reconhecimento não só porque tornaram, com a sua presença, o cortejo funebre digno da estima que votávamos á nossa infeliz morta, mas tambem pelas palavras consoladoras e animosas que nos dirigiram naquelle momento de verdadeira dôr.

A todas as pessoas, pois, que comnosco sentiram a profunda magoa que jámais deixará de nos alancear o coração, e ainda ás que durante a longa enfermidade que a prostrou se interessaram pela sua saude, mais uma vez tributamos, com a nossa amizade, o mais intimo reconhecimento.

Cellas, 17 de Fevereiro de 1905.

Simão Maria Vieira
Narciza de Moura Vieira
Mabilia de Moura Vieira
Leonardo de Moura Vieira (ausente)
Piedade de Moura Vieira
Guilhermina da Conceição Vieira
José de Moura Vieira Narciso
Jesuino de Moura Vieira
Albertina da Conceição Vieira
Encarnação de Valle Vieira
Rosalina Duarte Vieira.

VENDA DE PREDIO

36 NO DIA 19 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio, n.º 53, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, um magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus, n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pára raios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.
Prestam esclarecimentos e recebem desde já propostas o referido solicitador Pimentel e o sr. Manoel José Telles, d'esta cidade.

500$000 RÉIS

35 DÃO-SE a juro sobre hypotheca. Prefere-se na cidade.
Trata-se com Jorge da Silveira Moraes, praça 8 de Maio.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Queijo da Serra da Estrella

QUALIDADE GARANTIDA
NA
MERCEARIA LUSITANA

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

32 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Crasto**, que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete. Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**

A' venda no seu deposito
MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

COUPÉ E LANDEAU

31 NA officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, vendem-se um coupé e um landeau, em muito bom uso, de casa particular.

CASA

30 VENDE SE uma casa em Santa Clara na estrada de Lisboa, a qual se compõe de um andar, 3 lojas, quintal e terreno annexo para edificações junto á mesma estrada. A casa tem agua canalisada. Pertence a José de Oliveira e trata-se com sua mulher Herminia dos Santos, na mesma casa.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Machina „Memoria"

28 VENDE-SE uma nova na rua do Visconde da Luz, n.º 59.

AGRADECIMENTO

Alfredo Basilio, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar, á sua ultima morada, os cadaveres de suas choradas mãe e tia.

Desejaria tambem tornar bem publicos os nomes de dois cavalheiros d'esta cidade que tão generosamente soccorreram as fallecidas durante as enfermidades e custearam as despezas dos seus funeraes, dando-lhes assim uma prova de muito reconhecimento por tão grande beneficio, mas como as suas modestias não permittem que o faça, aqui lhes deixa exarado o protesto do seu reconhecimento.

VENDA DE CASA

26 A da rua do Moreno, n.º 7 e 9. Trata se na rua de Thomar, n.º 11.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

25 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções de J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

MONTE-PIO GERAL

Associação de Soccoros Mutuos fundada em 1840

PENSÕES

23 PERANTE a direcção habilitam-se D. Amelia Rosa Gonçalves Guimarães, viuva, D. Albertina Augusta Gonçalves Guimarães e D. Clotilde Gonçalves Guimarães, maiores e solteiras, residentes em Coimbra, como unicas herdeiras á pensão annual de réis 100$000, legada por seu marido e pae o socio n.º 2:565 Angelo Baptista Gonçalves Guimarães.

CORREM editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaesquer filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso sem reclamação será esta pretensão resolvida.

Lisboa e Monte pio Geral, 11 de Fevereiro de 1905.

O Secretario da Direcção,
Albino Antonio Freire d'Andrade.

BONITA VIVENDA

22 NA ESTRADA DA BEIRA, proximo á Arregaça, um dos mais bellos e pittorescos sitios de Coimbra, e dentro em pouco o mais importante e concorrido pela passagem do electrico, **vende-se** ou **arrenda-se** o magnifico predio de casas com seu quintal, com o n.º de policia 68, pertencente ao dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade.

E' uma explendida e luxuosa habitação, de gosto moderno, e com agua e gaz canalisados. Tem um amplo e bonito quintal com bellas arvores de fructo e poço d'agua nativa, formando assim todo o predio uma encantadora vivenda propria para familia numerosa.

Trata-se com o sollicitador Pimentel — rua de Mont'arroio, n.º 53.

Companhia de seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

21 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Aguas thermaes de Luso

20 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CASA COLONIAL

19 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

SAHIU A' LUZ

O Catalogo de Roupa Branca dos **Armazens do Printemps de Paris** que contém a nomenclatura de todos os artigos para enxovaes de senhoras e creanças.

Além d'isto este catalogo contém um mostruario de artigos muito vantajosos e é enviado a quem o pedir.

Tambem é distribuido gratis no **ESCRIPTORIO DE REEXPEDIÇÃO dos**

Armazens do Printemps de Paris

19, Largo do Camões, 1.º — **ROCIO**

Aonde as senhoras encontrarão todas as informações necessarias para fazer as encommendas.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

18 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

EM TODA A PARTE OS
Armazens Grandella
o mesmo do que
Uma succursal em cada terra da provincia!
Não precisa mandar dinheiro adiantado
Requisitar apenas catalogos ou amostras aos nossos armazens.
Fazer a escolha e pedido e pagar no correio á recepção da encommenda.
Faça-se um pedido a titulo d'experiencia
Grandella & C.ª
LISBOA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

16 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

INJECÇÃO SICCATIVA

Contra todas as purgações tanto antigas como modernas e flôres brancas; cura completamente em tres dias sem irritar.

Preço de cada frasco, 240 réis

DEPOSITO GERAL

DROGARIA FIGUEIREDO

COIMBRA

CASA COLONIAL

13 ESTE estabelecimento vai muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel, vinhos analysados e vendidos sem lotações e das procedencias a que pertencem.

Vai se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: Café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta se com o favor do publico, em interesse commum.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CASA

11 VENDE SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, e em Lisboa com o proprietario Joaquim Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

Photographia Academica

10 TRESPASSA-SE ou vende-se por motivo da retirada do seu proprietario, esta antiga e acreditada casa, fundada em 1876.

Para tratar com o seu proprietario Adriano da Silva e Sousa na mesma photographia. Couraça dos Apostolos, 124 a 126 — Coimbra.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHO DE PASTO

GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (15 de Outubro de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Granada**	500	100	70
» **Coral**	500	100	70
» **Amethista**	400	—	—
Branco **Ambar**	550	—	80
» **Topasio**	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

DINHEIRO

8 EMPRESTA-SE sobre hypotheca. Nesta redacção se diz.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

POTES PARA AZEITE

5 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
INDIANA
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
LISBOA

ATTENÇÃO

1 VENDEM SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

NUMERO 5:972 — TERÇA FEIRA 21 DE FEVEREIRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A ELEIÇÃO DE LISBOA

Muitos collegas nossos de Lisboa e outras terras, continuam referindo-se ás violencias e expoliações de que foram victimas principalmente os candidatos republicanos e regeneradores liberaes, nas ultimas eleições de deputados pelos circulos de Lisboa.

Praticaram-se os maiores excessos e attentados nos concelhos de Azambuja, Arruda e Lourinhã, para fazer vencer a eleição aos deputados progressistas e regeneradores colligados, roubando descaradamente os candidatos da opposição, franquistas e republicanos.

Commetteram-se nas ultimas eleições, com a sancção ou pelo menos com o applauso dos srs. ministro do reino e governador civil de Lisboa, os actos mais despoticos; e dizemos com o seu applauso, por que ainda nos não constou que suas ex.as tivessem pedido a sua demissão como lhes cumpria, ou tratassem de demittir ou processar os seus subordinados que auctorisaram as violencias e extorsões praticadas nas referidas assembleias.

Segue o actual governo os processos usados na época cabralina, não differindo os que foram adoptados no ultimo acto eleitoral, dos que se empregaram por occasião das eleições de deputados em 1845.

Terminadas as eleições do referido anno de 1845, dirigiu o ministro do reino Costa Cabral, uma portaria com data de 9 de Agosto, ao governador civil de Aveiro, agradecendo-lhe a *victoria* que elle tinha alcançado para o governo na eleição de 3 d'aquelle mez, o que era devido *ás suas boas diligencias e á efficacia das medidas opportunamente empregadas*; isto é os mais inauditos desaforos, prisões arbitrarias, e tudo que se póde imaginar de mais despotico e infame.

Ora como o actual governo é perfeito imitador do ministerio cabralista, não deve o sr. ministro do reino esquecer-se de dirigir uma portaria de louvor ao governador civil de Lisboa, para que este transmitta aos administradores dos concelhos de Arruda, Azambuja e Lourinhã, os maiores louvores pelas inauditas tropelias, arbitrariedades e violencias que praticaram nas ultimas eleições.

E ha ainda quem, para defender similhantes arbitrariedades, diga que «as eleições sempre assim foram, são e hão de ser, e que esperar o contrario é crer numa utopia.»

Assim será! Mas tambem diremos como necessaria consequencia, que as eleições tem sido, são, e se não houver grande emenda, serão uma torpe mentira, uma indecente burla do codigo fundamental, uma cynica escola de desmoralisação, a capa de todos os crimes, e a origem das maiores immoralidades.

Levantou-se o partido liberal em 24 de Agosto de 1820, pedindo uma constituição, que lhe garantisse os seus direitos, a qual effectivamente se concluiu em 1822. Luctou de 1828 a 1834 para restabelecer em Portugal a Carta, que havia sido outorgada por D. Pedro em 1826. Revolucionou-se em 9 de Setembro de 1836 para pôr em execução a constituição de 1822 modificada. Voltou a ser restaurada a Carta em 27 de Janeiro de 1842. E todas estas mudanças se praticaram, sempre com a promessa de ser em beneficio do povo e para maior garantia dos seus direitos; mas o que temos visto por amarga experiencia é que, com a unica excepção das eleições de Dezembro de 1820, que effectivamente foram um acto expontaneo e consciencioso do paiz, tudo o mais não tem passado da escola da mais cynica devassidão, e da mais indigna cilada armada aos cidadãos, que de boa fé têm supposto que as eleições são um negocio sério.

Podia e devia ser um acto importantissimo e do mais elevado alcance social e politico; mas os governos, com especialidade o cabralista e o actual, têm-no transformado na mais torpe orgia e na mais abjecta desmoralisação.

Por muito que as nossas palavras pareçam duras, ainda não representam a inteira verdade. Não achamos na linguagem portugueza expressões sufficientemente energicas para significarem o que ha de baixo, de vil e miseravel em se chamar a nação a dar o seu voto na urna, e ao mesmo tempo ter preparado tudo para corrupção, pela fraude e pela violencia, para que o resultado das eleições não seja senão o que querem o governo e as suas auctoridades!

Eleições assim são um escandalo inaudito; desmoralisam tudo; fazem descrer da proficuidade do systema representativo; e promovem o augmento da criminalidade.

Negação da sancção régia a uma lei votada pelas côrtes

Por occasião da revolta que em 1837 rebentou no Minho, conhecida pela designação de *revolta dos marechaes*, (a qual terminou pelas convenções assignadas no Chão da Feira, junto aos Carvalhos, em 28 de Agosto de 1837, pelos generaes conde de Bomfim e marquez de Saldanha, e em 20 de Setembro do mesmo anno em Chaves, pelo general visconde das Antas, e vista pelos marechaes marquez de Saldanha e duque da Terceira,) foi votada uma lei, sem parecer n.º 73, funccionando o congresso constituinte, a qual auctorisava o governo a demittir sem processo nem sentença os officiaes do exercito de qualquer graduação, e os juizes inamoviveis, que tomaram ou viessem a tomar parte na rebellião.

Esta proposta de lei, que tinha a data de 24 de Agosto, foi apresentada á rainha a senhora D. Maria II, em autographos duplicados, por uma deputação de cinco membros do referido congresso, em conformidade do que dispunha o artigo 105.º da constituição de 1822, então em vigor; e foi-lhe assim apresentada porque o artigo 110.º da mesma constituição dizia que ao rei pertencia dar a sancção á lei, o que fazia approvando-a, ou suspendendo-a, quando houvesse razões para a lei dever supprimir-se ou alterar-se, mandando n'este caso voltar ás côrtes, e expondo debaixo da sua assignatura as sobreditas razões.

Ao abrigo d'estas disposições, a rainha mandou voltar ás côrtes a lei de 24 de Agosto que fôra levada á sancção régia no dia 28 do referido mez, declarando que similhante lei destruiria, se fosse sanccionada, os principios estabelecidos na constituição e em leis organicas em perfeito vigor, e que em todos os tempos deviam ser respeitadas.

Este facto dos annaes parlamentares portuguezes, que é pouco conhecido, póde ver se tratado com maior desenvolvimento, na magnifica obra do sr. barão de S. Clemente, *Estatisticas e biographias parlamentares portuguezas.* Vol. I. 1887.

SUBSISTENCIA

A subsistencia ou existencia individual vae-se tornando de dia para dia mais difficultosa, não só devido ao cerceamento dos meios da vida, tanto economica como financeiramente fallando, como tambem ao aggravamento, sempre constante, dos impostos que incidem sobre os generos de primeira necessidade para a alimentação publica e sobre todos os artigos de uso proprio, quer sejam estrangeiros quer nacionaes.

Mas tratemos hoje só dos primeiros, que são os de mais transcendental importancia.

Nas principaes nações da Europa o problema do barateamento das subsistencias preoccupa bastante a attenção dos grandes economistas, e tanto os governos centraes d'essas nações como os municipios nas suas localidades respectivas, procuram achar os meios consentaneos para attenuar a crise porque está passando a alimentação publica. A Hespanha, França, Inglaterra e Allemanha, vão na vanguarda das suas collegas, apresentando alvitres, estudando processos e sendo todas unanimes em que só por meio da diminuição do imposto que recae sobre os generos do consumo, se poderá alcançar o barateamento das subsistencias. O *ayuntamento* de Madrid, cremos que até já deliberou reduzir o imposto sobre carnes verdes, sendo os respectivos vendedores d'esse genero obrigados a diminuir os preços da venda na proporção do abatimento do imposto. Em Lisboa alguma cousa se tem tentado fazer no mesmo sentido, a fim de combater a tuberculose.

Em Coimbra pratica-se de modo diametralmente opposto: promove-se o augmento da contribuição, ainda que indirecta, e por isso mesmo illegalmente, sobre as carnes de vacca e de vitella, as mais necessarias á alimentação publica. Na ultima sexta feira a camara municipal, em cuja presidencia se encontra um abalisado professor de direito, um economista distincto, deu de arrendamento, em praça publica, 11 barracas do mercado de D. Pedro V, que estão immundas e a cahir de pôdres, e que mal e indecentemente servem para a venda d'essas carnes, pela enorme e estulta somma de 6:761$800 réis; isto pelo simples periodo de um anno!

Esta exaggerada verba vae recahir com todo o seu estupendo peso sobre os consumidores de carne, aggravando assim a vida economica e financeira das familias, que já tão assoberbada está pelos motivos que acima expendemos.

Pois semelhante estado de cousas é insustentavel, e se a camara municipal não tem a força de annullar os arrendamentos feitos na sexta feira passada a interpostos licitantes, contra as condições expressas da arrematação e que fez publicar, ao menos tenha a coragem, que seria até altruista, de prevenir as cousas para que no proximo anno o arrendamento d'essas barracas seja feito particularmente e só ás pessoas da arte que se reconheça comprovadamente necessitarem d'ellas, e não a quem pretenda monopolisar o commercio das carnes, açambarcando todas as casas onde só é licito vendel-as.

A base do arrendamento é de 60$000 réis por cada barraca, e já é de mais, mas eleve-se a 100$000 réis e distribuam-se, equitativamente, por quem d'ellas necessite.

Pódem vir dizer-nos que a lei não permitte ás camaras municipaes fazer contractos particulares quando o valor d'elles seja superior a 50$000 réis, mas nós, concordando, objectaremos que as estações tutelares sempre dispensam os municipios d'essa formalidade, quando assim se lhe represente e seja justa essa representação, como no caso de que ora tratamos; os municipes de Coimbra é que não pódem estar eternamente sujeitos ás contingencias creadas por quem, para satisfazer a sua insaciavel ganancia, lhe difficulta cada vez mais as suas subsistencias.

MÃE

Ella velava perto
do filho que dormia,
e candida sorria
ao lyrio entreaberto.

Da lua um raio incerto
no quarto se perdia;
e a mãe olhava o Dia
e a Luz do seu deserto.

No berço fluctuante
moveu se agora o infante
e accorda pranteando...

Não ha quadro mais bello
que a mãe, solto o cabello,
o filho acalentando!

GONÇALVES CRESPO.

O PÃO

O primeiro uso que se fez da farinha foi misturada na agua, e comel-a assim sem mais preparo algum, como ainda hoje se usa em algumas regiões montanhosas da Europa, e em muitas partes da Africa e America. Tambem era costume entre os antigos fazer com a farinha uma especie de papas, que se coziam ao lume em vazos de barro, misturando-lhe muitas vezes caldo de carne ou de peixe, e até pedaços d'estes alimentos. Este meio ainda hoje subsiste.

Não é facil averiguar a época precisa, em que principiou o uso do pão. Sabe-se só que este uso é antiquissimo. Os livros santos fallam muitas vezes do emprego d'este alimento. O pão não era cozido em forno, mas sobre o lar, cobrindo-o com cinza quente. Foi d'este modo, que Sara preparou o pão, que seu marido Abrahão apresentou aos tres anjos que lhe appareceram no deserto de Mambré! Era uma especie de bolacha, chata e delgada, que se partia facilmente nas mãos, e que não carecia de faca para se cortar. Nas minas de Herculanum foram encontrados pães inteiros com esta fórma.

O fermento que hoje se emprega para levedar o pão não é geralmente usado, e ha até quem duvide dos bons effeitos hygienicos d'este systema de panificação. Alguns auctores fazem derivar o nome de pão de *Pan*, deus dos bosques; e outros de uma palavra grega, que significa *todos*, porque o pão a todos convem, e a todos serve de sustento. Entre os gregos, só ás mulheres competia o fabrico do pão; e entre os romanos eram os escravos os encarregados d'este serviço.

NOTICIARIO

Reunião do professorado — Na sala das sessões da Associação Commercial d'esta cidade e sob a presidencia do sr. Manuel José Ferreira, professor de instrucção primaria em Rio Maior e director do jornal *A Civilisação Popular*, secretariado pelos seus collegas srs. José Augusto da Silva, professor em Coimbra, e Belmiro Xavier, professor em Penafiel, reuniram-se no domingo ultimo grande numero de professores primarios, representantes de todos os centros escolares do paiz, discutindo a reforma de instrucção primaria e assentando nas bases em que deve ser concebida a representação a dirigir aos poderes publicos pedindo o melhoramento da classe.

Nessa representação pedir-se-ha, entre outras cousas, que seja creada uma 4.ª classe de professores, composta dos actuaes interinos; que a nomeação de professores seja logo definitiva e não temporaria, como actualmente; que sejam augmentados os vencimentos da classe; que se construam edificios escolares, dignos de tal nome, e sejam dotados com o material necessario; que a gymnastica seja adoptada nas escolas que reunam os requisitos para esse fim indispensaveis — um quintal com telheiro ou pateo coberto, etc., etc.

A discussão esteve, por vezes, acalorada.

Foi nomeada uma commissão, composta de todos os professores de Coimbra, para agradecer ao sr. governador civil a sua boa vontade no conseguimento das justas reclamações do professorado.

Arrematação — No dia 10 do proximo mez de Março hão de ser vendidos em praça publica nos paços do concelho, os choupos existentes na estrada municipal da Ponte da Carvalhinha.

Luctuosa — Por fallecimento em Lisboa, de seu irmão sr. Pedro Nunes da Cunha, acha-se de luto o considerado industrial, proprietario da Padaria Progresso, sita na Sophia, o sr. Antonio Nunes da Cunha, a quem enviamos sentidos pezames.

Obras publicas — Vai ser feita a desobstrucção do rio Serra, e a consolidação das suas margens, a montante da ponte de Aguas das Maias, proximo d'esta cidade.

— Os habitantes da povoação de Santo Antonio dos Olivaes, pediram a construcção d'uma serventia na estrada em construcção, entre aquella freguezia e o Dianteiro.

Contracto dos tabacos — Foram hontem apresentados no ministerio da fazenda tres propostas relativas á conversão das obrigações dos tabacos. A primeira foi apresentada pela casa allemã Weinstein da praça de Lisboa; a segunda pela Companhia dos Phosphoros; e a terceira pela Companhia dos Tabacos.

A casa Weinstein é representante de um grupo de capitalistas inglezes.

No projecto do contracto do exclusivo dos tabacos, a Companhia dos Phosphoros offerece, nos primeiros quatro annos, 6:000 contos; nos cinco annos seguintes, 6:250; nos outros cinco, 6:500; e nos outros cinco, 6:750.

Missas de suffragio — Nas egrejas de Santa Clara e da Misericordia foram hoje mandadas celebrar pelas respectivas mezas, missas de suffragio por alma da estremosa irmã do illustre prelado diocesano.

Resou-se tambem hoje na egreja de Santa Justa, com a mesma intenção, uma outra missa, mandada celebrar pela irmandade do Senhor Jesus.

Tem graça... — No apuramento de votos a que no ultimo domingo se procedeu nos paços d'este concelho verificou-se que aos srs. Julio Dantas, pertenceram 4.520 votos; visconde do Ameal, 4.501; Oliveira Mattos, 4.321; Jorge Gavicho, 4.426; Pereira dos Santos, 4.071; Costa Lobo, 2.721; Pinto de Mesquita, 1.108; Antonio Augusto Gonçalves, 371; Fernandes Costa, 277; Teixeira de Carvalho, 258; Rodrigues da Silva, 237; e Joaquim da Silva Cortezão, 206.

O que ha n'isto de graça infinita é o sr. dr. Costa Lobo, que foi proposto deputado pela maioria, apparecer com 2.721 votos, e o sr. Pereira dos Santos, que foi proposto pela minoria regeneradora orçamental apresentar-se com 4.071! Isto é: a distribuição da lista do accordo rotativo foi tão mal distribuida, que fez *inverter os termos ao quebrado divisor!*

Tuna Academica — Foi hontem resolvido que a Tuna Academica faça uma digressão, nas ferias do proximo Carnaval, por Braga, Valença, Santhiago de Compostella e Corunha.

Feira transferida — O mercado mensal que se realisava em Lusso em todos os dias 4, acaba de ser transferido para o terceiro domingo de cada mez.

Escola — Foi enviado ao conselho superior de instrucção publica o processo para creação d'uma escola do sexo feminino no logar dos Covões (Cantanhede).

Sessão solemne — Realisou-se no domingo, como haviamos annunciado, a sessão solemne da Academia Real das Sciencias, com a assistencia de suas magestades e altezas, commemorando o 50.º anniversario do passamento do grande escriptor e poeta que se chamou Almeida Garrett, cujo elogio historico fôra confiado ao secretario da 2.ª classe, o sr. conselheiro José de Sousa Monteiro.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *A União*, de Angra do Heroismo; o *Jornal de Braga*; a *Vida Nova*, de Vianna do Castello; o *Noticias de Alcobaça*; o *Elmano*, de Setubal; e a *Folha da Covilhã*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Pela politica* — *A emigração no Brazil* — *As arvores* — *A frouxidão nos laços da familia* — *A emigração* — e o *Partido regenerador*; — fineza que muito lhes agradecemos.

Nova Academia Dramatica — Faz hoje 66 annos que foi fundada a Nova Academia Dramatica de Coimbra. Os seus estatutos foram approvados por decreto de 4 de Dezembro de 1840, sendo ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães. Por carta de lei de 15 de Setembro de 1841 foi concedido á mesma Nova Academia o usufructo do collegio de S. Paulo; e foi-lhe dada posse do dito edificio em 8 de Março de 1842, pelo administrador do concelho o dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Maravilhas da Natureza — Concluiu o volume que tratava dos insectos, myriapodos, arachnideos, vermes, molluscos, tenicados, echinodermos, acalephos, espongiarios e protozoarios, o qual comprehende 784 paginas e contém 1:111 figuras. Principiou a publicação do novo volume *A terra e o homem*, vulgarisação coordenada pelo sr. Victor Ribeiro, e dedicada ao sr. conselheiro Bernardino Machado, iniciador do ensino official de antropologia em Portugal. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Almanach do Registo Civil. 5.º anno. Lisboa, 1905 — Este curioso almanach, além do respectivo calendario, contém um *Guia do registo civil*, e uma secção litteraria muito interessante. Custa 60 réis.

Relatorio do Conselho de administração do Banco de Portugal. Gerencia do anno de 1904. Lisboa, Imp. Nacional, 1905.

Desordem — Em a noute de ante-hontem para hontem houve desordem entre estudantes e habitantes da cidade, na rua de S. Jeronymo, de que resultou um estudante ficar com algumas contusões e serem presos Francisco Alves e Luiz Saul.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Noticias varias — O sr. ministro da marinha foi pessoalmente a casa do sr. conselheiro João Franco offerecer em nome do governo uma candidatura pelo ultramar, para o sr. Mello e Sousa, offerecimento que foi recusado.

— Está desmentido que o sr. ministro da guerra pense em modificar os actuaes uniformes de infanteria.

— Na proxima quinta feira, os candidatos republicanos de Lisboa vão á camara municipal defender a sua eleição, e demonstrar que foram expoliados.

— Deixou de realisar-se o duello entre os srs. Silva Graça director do *Seculo*, e dr. José Paulo Cancella, por causa d'uns artigos publicados sobre uma roça de S. Thomé, em vista das testemunhas resolverem numa ultima reunião, que não havia motivo para effectuar o duello.

Os jornaes recebidos hoje dizem porém, que as negociações que tiveram entrado numa phase conciliadora, se aggravaram á ultima hora, constando ser o duello inevitavel.

— Tem experimentado sensiveis melhoras o sr. Mello e Sousa, muito digno presidente da Associação Commercial de Lisboa.

— Corre como certo que vão ser augmentados os subsidios de marcha e residencia aos officiaes, que são insignificantes.

— Pelo delegado do procurador régio da comarca de Estarreja e a requerimento do advogado sr. dr. Julio de Seabra, foi autoado o sr. juiz de direito da mesma comarca.

— Diz-se que o governo enviou para o estrangeiro uma commissão de empregados de fazenda em missão secreta, por causa da questão dos tabacos.

Digno de registo — E' sempre para nós grande satisfação o ter de registar os progressos por que passam as artes e industrias em geral e em especial nesta boa terra que nos foi berço.

Nas officinas da camara municipal acaba de ser fabricada uma viatura — carro apropriado para conduzir carvão de cok — tão perfeito e tão resistente como se fosse construido nas melhores officinas de segeiro. Foi encarregado o nosso patricio e habil artista de carpinteiro sr. Sebastião Malaguerra, de executar esse trabalho, que lhe faz muita honra.

Foi já tambem o sr. Malaguerra quem construiu o *break* e carro de material de incendios que existem na camara municipal.

Os trabalhos de ferragens foram executados nas officinas das aguas.

Fabricantes de calçado — A Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado de Coimbra, convidou toda a classe para reunir-se hoje por 8 horas da noite na séde do Centro Eleitoral Republicano — Largo da Freiria — a fim de apreciar um officio e um requerimento a el-rei, enviado da Associação dos Operarios Sapateiros de Lisboa, protestando contra o fabrico de calçado nas casas de reclusão e contra a mechanica introduzida no mesmo fabrico.

Provimento curioso — E' transcripta do nosso estimado collega *A Gazeta da Beira*, de Oliveira do Hospital, a seguinte noticia historica:

Num livro de notas de 1773, do então escrivão do publico judicial d'esta villa José Antunes d'Almeida, encontra-se um curioso provimento do corregedor de Vizeu, sobre a plantação das amoreiras, provimento que transcrevemos na integra:

«Vt.º em Corr.ªm de 1773.

Na forma da Ord. liv.º 1.º, tit.º 58, § 26, devem os Corregedores mandar plantar amoreiras e como da produccam d'estas se segue aumento ás Regias fabricas Mando que este escrivão plante em terras suas as que lhe forem possiveis e anime os seus amigos e parentes para que cada hum d'elles plante no menos huma duzia das dittas arvores e me apresentará na Corr.ªm futura certidam de assim o haver executado. Oliveira do Conde, 21 de Março de 1773.

Correia.»

Resposta do escrivão:

«Em cumprimento do provimento, folhas 88 do Doutor Corregedor preterito que foi d'esta correicam da cidade de Vizeu, attesto e dou fee eu José Antunes d'Almeida escrivam do publico judecial e nottas nas villas de Penalva d'Alva, Oliveira do Hospital e outras mais d'esta Correicam em como logo que vi o dito provimento o noticiei a varias pessôas das villas donde sirvo para a plantaçam das referidas moreiras, ao que pello que respeita a minha pessoa nam dei cumprimento por nam ther terras minhas proprias por verdade do que passei esta que assignei somente em raso aos desaceis dias do mes de Maio de mil setecentos setenta e cuatro annos.

José Antunes d'Almeida.»

O caso tem perfeita explicação, sabendo-se que estavam em vigor as instrucções do Marquez de Pombal, que pretendia por todas as formas dar o maior desenvolvimento ás industrias nacionaes, principalmente ao fabrico da seda.

---

7 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Os valiosos e bastante espaçosos chãos que eram patrimonio da albergaria — ha muito foram emprazados e transformados em propriedades particulares.

Por ter sido a camara de Lamego chamou sua a barca do Molledo e costuma arrendal-a por *quinhentos mil réis annuaes.*

Tendo a dita camara a seu cargo a superintendencia e fiscalisação da pobre albergaria, para o que recebia dos fundos da instituição boa *somma*, — fiscalisou, digo — *fisgou* a barca para si e muito generosamente — honra lhe seja!... — deixou *fisgar* o restante.

O *Molledo* ainda hoje é uma povoação importante e tanto que, por ser muito central e estar proximo da estação da *Rêde* (linha do Douro), — ali se acha a estação postal da *Penajoia* toda. Tem além d'isso boas casas e bons proprietarios, mas soffreu muito nos fins do seculo XVIII com a extincção da albergaria e mais ainda quando a poderosa *Companhia dos Vinhos*, fundada pelo marquez de *Pombal*, fez a estrada do *Porto* á villa da *Regoa*, — nomeadamente o formoso lanço marginal e plano — da *Rêde* até á *Regoa* e [illegible] *Lamego*. Desviou assim do *Molledo* para a barca do *Carvalho* (¹) e para a da *Regoa* todo o movimento de viandantes e almocreves que anteriormente transitava entre o *Minho*, *Lamego* e *Beira*.

Eu tenho-me distanciado muito da minha louca *Tentativa etymologico-toponymica*, — thema d'estes pobres folhetins.

Os leitores já estão zangados e fatigados com tantas cantigas e querem *etymologias!...*

Lá vamos — e desculpem-nos o salto de *Penella* para a minha *Penajulia* ou *Penajoia* e tanta palinodia, fallando d'ella, porque prézo muito a minha *terra natal* — e porque estou no fim da vida e já não tenho tempo nem forças para escrever e dedicar-lhe uma extensa *monographia*, como bem desejava.

Tambem ha muito que tentei escrever e publicar uma *monographia de Lamego*. — Já tinha para ella *valiosos subsidios* e *muitos apontamentos*, — além de conhecer a dita cidade muito rasoavelmente, por ter vivido em Lamego sete annos: — quatro como estudante de preparatorios — e tres como professor de theologia no *Seminario*, examinador pro-synodal e vigario geral interino.

Faltou-me, porém, o tempo necessario para escrever e publicar as duas *monographias*, porque desde 1884 até 1890 — o *Portugal antigo e moderno* e o serviço parochial me roubaram o tempo todo. — E desde 1890 *até hoje* todo o tempo tem sido pouco para lavourar bem ou mal o nosso inculto, matagoso e pedragoso campo *etymologico-toponymico*, — lavoura *muito mais difficil* do que a do *Portugal antigo e moderno?!...*

Mas basta de palinodias e de cantigas e vamos ás *etymologias de nomes de terras.*

*

Esboço etymologico da minha Penajulia

Eu já prometti um esboço etymologico do *concelho de Penella* — e para lá caminhava quando as *penas* ou *penhas* atiraram comigo para a minha *Penajulia*. Entre, pois, em scena primeiramente o esboço etymologico d'ella — com o perdão dos filhos de *Penella* e dos manes do meu bondoso e saudoso amigo *Delfim José d'Oliveira*. — Elle mesmo, se vivesse, me perdoaria, pois a *caridade bem ordenada principia por nós!...*

E, se a minha *Penajulia* é hoje uma simples freguezia, — já foi tambem por si só *villa e concelho* com justiças proprias — e teve tambem, como *Penella*, foral velho, dado por D. Affonso Henriques — e *foral novo*, dado por D. Manoel, em 15 de Julho de 1514. — Este ultimo já foi mencionado por Franklin na sua *Memoria* sobre os nossos foraes, publicada em Lisboa no anno de 1825.

Tambem Pinho Leal, citando Franklin, menciona o dito foral no artigo *Penajoia* do *Portugal antigo e moderno*, vol. 6.º, pag. 559. Mas nem Pinho Leal nem Franklin fazem a minima referencia ao foral de Affonso Henriques, — não podendo duvidar-se d'elle, porque a elle se refere o *foral de D. Manoel.*

D'este ultimo tenho eu copia authentica, tirada na *Torre do Tombo* a meu pedido pelo meu saudoso *amigo e mestre — Ignacio de Vilhena Barbosa.*

*

Infelizmente perdeu-se o *foral de D. Affonso Henriques!* — Já não existe nem se encontra na *Torre do Tombo*, pelo que tambem não se encontra no *Portugaliae Monumenta* — nem eu até hoje o pude lobrigar em parte alguma.

Mas basta de *cantigas* (?!...) — e vamos ás etymologias.

Anastacio de Figueiredo na sua *Nova Malta*, parte 1.ª, pag. 469, — diz que a minha *Penajoia* antigamente se chamou *Penajulia*, *Penajura* e *Penajuia*, quasi *Penajoia*.

Tomou o nome de *Penajulia* ou *Pena Julia* talvez no tempo dos romanos, como *Beja* se denominou *Pax Julia*; *Meriola Myrtilis-Julia*; (¹) *Evora Liberalitas-Julia*; — e *Lisboa Felicitas-Julia* em homenagem a *Caio Julio Cesar* — o homem de mais alta cotação *in illo tempore*, pelo que ainda hoje se diz: *Ou Cesar — ou João Fernandes* — ou o grande conquistador e grande imperador — ou *Jean Fernandes*, o mesmo que *João Ninguem*, rival do meu bem conhecido *alter ego* e homonymo — *Petrus in cunctis, nihil in omnibus.*

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) A barca do *Carvalho*, um pouco a montante das *Caldas do Molledo*, tambem pertence á camara de *Lamego* — e foi barca de grande movimento. Antes de se fazer a linha ferrea do Douro [illegible] *Lamego* [illegible] *réis*, por anno! — Era a barca mais importante do *Douro* — depois da barca da *Regoa.*

(¹) *Meriola* vem, pois, de *Myrtilis*, nome que tomou do latim *myrtus* — murta, planta que abunda naquella e noutras regiões nossas, pelo que temos bastantes povoações que tomaram o nome da *murta*. Occorrem-nos as seguintes: — *Mortaes*, *Mortal*, *Mortaçal* por *Murtaçal*, murtaçal; *Mortinhaes*, *Murta*, *Murtaes*, *Murtal*, *Murtéde* por *Murtêdo*, do latim *myrtetum* — murtaçal é por contracção *Murtal*; *Murteira*, *Murteiras*, *Murteirinha*, *Murtinhal*, *Murtinheira*, *Murtosa*, etc.

Errata — No artigo — *Linguistica* — publicado no numero anterior, deve ler-se em logar de: mou *meu*; — radies *radices*; — diphtongo *diphthongo*; opposto *apposto* — accento (paisagem) *signal (paisagem).*

Na Russia — *Londres, 20.* — Multiplicam-se as prisões feitas arbitrariamente na Russia, a censura exercida contra a imprensa é feroz, tendo-se suspendido a publicação de muitos jornaes. As auctoridades confessam que têem medo e este facto comprova-se com a circumstancia de ter sido decretado que o enterro do gran duque Sergio fosse realisado em Moscow e não na egreja de Petropavlosky, em S. Petersburgo, como o exigiam os antecedentes e a tradição que as auctoridades e a familia imperial assistam ao enterro.

— E' opinião geral na Russia que se approximam acontecimentos absolutamente inesperados.

Em Kieff e em Riga, grupos de protestantes percorrem as ruas, dando vivas ao executor da justiça popular que matou o gran-duque Sergio.

Paris, 20. — Em Varsovia, quinta feira passada, houve execuções collectivas, nas quaes foram fusilados sem julgamento cento e cincoenta operarios grévistas.

Tracção electrica — A fim de proceder aos necessarios estudos para o estabelecimento da tracção electrica em Coimbra, acha-se nesta cidade o sr. Americo Vieira de Castro, engenheiro da Companhia Carris de Ferro Portuense.

Escrivães e contadores — No dia 20 do proximo mez de Março realisam-se as provas dos candidatos a logares de escrivães de direito e de contadores. O *Diario do Governo* deve publicar hoje a relação dos admittidos.

Urinol — Não tendo havido licitantes para a construcção do urinol para o fundo da azinhaga do Carmo, a camara municipal deliberou augmentar 5 % sobre a base de licitação.

O morto vivo — Dizem de Vigo que na povoação de Sardona, proximo d'aquella cidade, morreu no dia 19 um homem alli muito conhecido e estimado. Um medico verificou o obito. Mas, quando tudo se dispunha para o funeral, o *morto* abriu os olhos e exclamou: *Voltem-me para o outro lado, porque d'este já não posso estar!* Não se descreve o effeito que a inesperada scena produziu. Todas as pessoas que rodeiavam o caixão fugiram de casa para a rua, gritando espavoridas. Em breve o alarme communicou-se a toda a aldeia. A muito custo os parentes e amigos do homem se convenceram de que não se tratava d'uma alma do outro mundo, mas sim de um ataque de catalepsia. E só então voltaram para casa. O *cadaver* está de perfeita saude.

Theatro Principe Real — E' na proxima quinta feira 23, que se realisa no Theatro Principe Real o concerto pela grande celebridade Stefi Geyer, que hontem debutou no D. Amelia, de Lisboa, onde teve ovações como nunca se fizeram em Lisboa!

Foi um verdadeiro triumpho para a formosa violinista, e estamos muito persuadidos de que em Coimbra lhe acontecerá o mesmo.

E' um assombro, e por isso ninguem deve deixar de a ir admirar.

O cavallo — E' extremamente curiosa e interessante a historia d'este animal domestico. Escolhemos apenas alguns factos, que attestam os bellos dotes d'este utilissimo auxiliar do homem.

O cavallo possue uma vista tão penetrante e apurada, que é capaz de distinguir os objectos durante a noite. Dizem os arabes que o leão e o cavallo disputaram entre si, qual d'elles era dotado de melhor vista: o leão viu em noite escura um pello branco no leite, o cavallo um pello negro no alcatrão; e a contenda decidiu-se a favor do segundo. Os outros orgãos dos sentidos tambem funccionam com grande perfeição, e servem de instrumentos poderosos e intelligentes para o exercicio de muitas qualidades moraes.

A memoria dos logares caracterisa em subido gráu o cavallo; e é por esta faculdade que elle conhece um caminho por onde transitou; sabendo dirigir com grande acerto o cavalleiro perdido e transviado. Muitos cavallos sabem desprender e desatar, sem romper, as prisões que os seguram, e abrem uma porta, empregando principalmente para este fim o movimento dos beiços.

E' por uma verdadeira intelligencia apurada pela educação e ensino, que os cavallos de tiro obedecem á voz e gestos da pessôa que os dirige e governa, executando de um modo admiravel as ordens que lhe são dadas. Os cavallos já veteranos no serviço militar executam as manobras á voz do commando, sem intervenção da parte do soldado que os monta, remediando até muitas vezes os desconcertos do recruta ainda pouco instruido no exercicio regimental. Os cavallos ensinados no serviço da caça param e ficam immoveis, logo que o cão pára e amarra alguma peça de caça, e nesta posição esperam submissos que o caçador dispare o tiro.

O cavallo do soldado circassiano deita-se e finge-se morto á voz do cavalleiro, o qual protegido por esta trincheira e apoiando sobre ella o cano da espingarda, sustenta assim um vivo tiroteio com o inimigo. Nos espectaculos de circos equestres vemos com admiração o cavallo ajoelhar, deitar-se, dançar, trazer os objectos que se lhe pedem e praticar outras maravilhas, que attestam a mais apurada intelligencia.

Este animal é tambem susceptivel de adquirir as mais nobres qualidades moraes, como são o brio e emulação; e o mais extremoso affecto e dedicação pelo homem. Nas lutas do hypodromo é o temor de ser vencido e humilhado, que incita o animo do cavallo corredor. Uma egua, por nome Aura, adquiriu verdadeira celebridade nos jogos olympicos da antiga Grecia. Um dos feitos mais famosos d'este nobre animal foi o seguinte: lutando com oito corseis em um campo de corridas, sahiu vencedora, e apresentou-se expontaneamente perante os directores do circo olympico, consciа de que a victoria lhe coubera.

Depois do cão, o cavallo é o animal domestico que mais affeição dedica ao homem. O cavallo de Antiocho vendo seu dono vencido e morto por Centareto, arrojou-se a um despenhadeiro, matando-se a si e ao vencedor que nelle montára, para assim vingar a morte do vencido. Um rei de Schythia sendo morto em um duello, foi nobremente vingado pelo seu cavallo, que investiu com o assassino e o matou. Alexandre edificou uma cidade, *Bucephalia*, em honra do seu celebre cavallo *Bucephalo*, que lhe salvou a vida, sacrificando a sua na batalha dada contra Porus. Lamartine na sua viagem ao Oriente refere o seguinte facto. Um cavallo arabe, vendo seu dono prisioneiro e ferido, pegou nelle com os dentes pela cinta de couro que o cingia, e fugindo a toda a brida em direcção ás tendas da tribu, foi depôr a preciosa carga a salvo de todo o risco de vida aos pés de sua mulher e filhos, expirando poucos momentos depois, exhausto de forças por tão sublime e extraordinario esforço.

Homero e Virgilio cantaram nas famosas e divinas epopêas o sentimento pezaroso de muitos cavallos nos sahimentos funebres de seus donos. Não quiz mais comer e deixou-se morrer, o cavallo de Nicomedes, pelo ver morto no campo da batalha. Um pequeno cavallo inglez, por nome *Cupady*, perdendo seu dono na batalha de Maupertuis, pelejada entre o rei João 1.º de França e o principe Negro de Inglaterra, atravessou o canal da Mancha, para ir procurar o seu bemfeitor na propria morada, e não o encontrando, desanimou por tal fórma, que nunca mais quiz comer e morreu.

Este animal tambem manifesta grande odio e rancor contra quem o maltrate. Muitos cavallos, se são traidores, velhacos e manhosos, devem as mais das vezes estes defeitos aos maus tratamentos e sevicias crueis com que são atormentados, do que á indole propria.

*

Na Russia existe um estabelecimento notavel, talvez unico na Europa e em todo o mundo; é o *asylo ou hospicio imperial de cavallos desvalidos.* Este hospicio está situado em uma propriedade imperial, chamada o *parque* ou *burgo do Czar*, e onde são recebidos todos os cavallos celebres que pertenceram aos soberanos da Russia, e que pela sua idade e doenças já não podem prestar serviços.

Cada animal tem uma coxia propria e asseada, de bom conchego, e onde é excellentemente tratado. De vez em quando sahe a passeio para um campo de tenra verdura, onde pasta relva mimosa, e exercita os membros entorpecidos. Junto do hospicio ha um cemiterio, que não é só um terreno para sepultar animaes irracionaes, mas uma verdadeira necropole com monumentos e inscripções mortuarias.

As pedras tumulares estão alinhadas rigorosamente, e cada uma com sua indicação especial, o nome do cavallo, e do soberano a que pertencem, e muitas vezes até a data do nascimento e da morte do feliz animal, e de factos historicos que lhe dizem respeito. Em uma d'essas sepulturas lê-se o seguinte epitaphio: — *Aqui jaz o cavallo, ou antes o amigo, que Alexandre I montara, quando entrou em Paris á frente dos exercitos alliados.*

Associação Conimbricense de Soccorros Mutuos para o Sexo Feminino «Olympio Nicolau Ruy Fernandes»

A commissão promotora do beneficio em favor d'esta Associação, que se realisou em Dezembro ultimo no Chalet Lisbonense, vem tornar publico o seu agradecimento a todas as pessoas que a auxiliaram, não só ficando com bilhetes, mas tambem a todas que d'outra qualquer fórma a coadjuvaram na missão que se impoz.

D'entre todas é de justiça tornar saliente o favor de parte da orchestra e do piquete de bombeiros municipaes, prestando-se desinteressadamente e do melhor grado a fazer o serviço que lhe competia.

Coimbra, Fevereiro de 1905.

Conta da receita e despeza

RECEITA

190 bilhetes de cadeira...	62$700
147 » » superior..	33$810
246 » » geral.....	36$900
Donativo do piquete de bombeiros............	1$000
	134$410

DESPEZA

Pago á companhia.......	60$000
» a 3 musicos........	2$000
Impressão de prospectos e bilhetes...........	990
	62$990
Saldo a favor da Associação................	71$420

Carris de ferro de Coimbra

HORARIO

(Desde 25 de Janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 8,30 9,30, 10,30, 11, 11,30 e 12 horas.
DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30 4,30, 5,30, 6,30, 7 e 7,30.
DE NOITE: 8 horas, 8,30 9 e 9,30.
Partidas da rua do Infante D. Augusto — DE MANHÃ: 9 horas, 10, 11, 11,30 e 12.
DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30, 4, 5, 6, 7 e 7,30.
DE NOITE: 8 horas, 8,30, 9, 9,30 e 10.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de Ferro

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 8,13.
DE TARDE: 2,30, 3,45, 5,55, 6,20, 6,35 e 7,50.
Partidas da estação B — Depois da chegada dos comboios excepto nos comboios rapidos em que as partidas são depois das d'estes.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO ..... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Está esgotada a edição do livro OS ASSASSINOS DA BEIRA, do mesmo auctor.

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

32 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Crasto,** que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete, Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções de J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104,** onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhéas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

DO MEDICO

QUINTELLA

PREMIADO NAS PRINCIPAES EXPOSIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS E APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

CASA COLONIAL

31 ESTE estabelecimento vai muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel, vinhos analysados e vendidos sem lotações e das procedencias a que pertencem.

Vai-se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: Café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico, em interesse commum.

Unguento de VILLAR

MILAGROSO, para a cura de feridas e chagas antigas e recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens, tinha (no primeiro grau), sardas e finalmente nos eczemas com caracter herpetico e outras molestias de pelle.

PREÇO DA CAIXA, 120 RÉIS

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

AGUAS CHLORETADAS SODICAS DAS CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

Applicam-se interna e externamente.

Da sua applicação interna não ha que recear pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja sêde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, locções, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafas* de **1 litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

27 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SAHIU A' LUZ

O Catalogo de Roupa Branca dos **Armazens do Printemps de Paris** que contém a nomenclatura de todos os artigos para enxovaes de senhoras e creanças.

Além d'isto este catalogo contém um mostruario de artigos muito vantajosos e é enviado a quem o pedir.

Tambem é distribuido gratis no **ESCRIPTORIO DE REEXPEDIÇÃO dos**

Armazens do Printemps de Paris

19, Largo do Camões, 1.º — ROCIO

Aonde as senhoras encontrarão todas as informações necessarias para fazer as encommendas.

Queijo da Serra da Estrella

QUALIDADE GARANTIDA NA MERCEARIA LUSITANA

CASA

25 VENDE-SE uma casa em Santa Clara na estrada de Lisboa, a qual se compõe de um andar, 3 lojas, quintal e terreno annexo para edificações junto á mesma estrada. A casa tem agua canalisada. Pertence a José de Oliveira e trata-se com sua mulher Herminia dos Santos, na mesma casa.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Machina „Memoria"

23 VENDE-SE uma nova na rua do Visconde da Luz, n.º 59.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra*: Pharmacia Donato. *Em Lisboa*: Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

19 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha, Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

COUPÉ E LANDEAU

18 NA officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, vendem-se um coupé e um landeau, em muito bom uso, de casa particular.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias ...

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

500$000 RÉIS

16 DÃO-SE a juro sobre hypotheca. Prefere-se na cidade.

Trata-se com Jorge da Silveira Moraes, praça 8 de Maio.

CASA COLONIAL

15 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = *R. Ferreira Borges*

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos

Especialidade recommendavel

A' venda no seu unico deposito em Coimbra

MERCEARIA LUSITANA

CASA

8 VENDE-SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, e em Lisboa com o proprietario Joaquim Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

"NORWICH UNION„

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

7 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Com bom rendimento

6 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

Photographia Academica

5 TRESPASSA-SE, ou vende-se por motivo da retirada do seu proprietario, esta antiga e acreditada casa, fundada em 1876.

Para tratar com o seu proprietario Adriano da Silva e Sousa na mesma photographia. Couraça dos Apostolos, 124 a 126 — Coimbra.

POTES PARA AZEITE

4 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

DINHEIRO

3 SOBRE hypotheca, dá-se, a juro modico.

Dirigir-se a Antonio Francisco Brito. — Rua Ferreira Borges, 185 — (Chapellaria Central).

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

2 O dividendo d'este Banco, do 2.º semestre de 1904 é de 2$500 réis por acção e paga-se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na rua Martins de Carvalho, n.º 45, de hoje em diante.

Coimbra, 13 de Fevereiro de 1905.

O correspondente,

Bazilio X. d'Andrade, Successor.

CASA

1 J. MARQUES DOS SANTOS, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.os de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar na rua da Mathematica, 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

NUMERO 5:973 — SABBADO 25 DE FEVEREIRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

TABACOS

Conforme dissémos no ultimo numero do nosso jornal, foram apresentadas ao governo tres propostas sobre a conversão dos tabacos; a primeira da casa ingleza Hambro Son, representada pelos srs. Weinstein & Commandita, da praça de Lisboa, a segunda da Companhia dos Phosphoros, e a terceira da Companhia dos Tabacos.

Por estas propostas sabe-se já que o preço das obrigações é muito superior ao fixado no contracto de 16 de Julho ultimo que o ministerio regenerador pretendia fazer vingar á porta fechada, e que o paiz lucrou algumas centenas de contos com a proposta apresentada ás côrtes pela Companhia dos Phosphoros, com a quéda do governo transacto, e com a campanha que desde então se levantou na imprensa ácerca de tão momentoso assumpto.

Neste ponto concordamos plenamente com a opinião do nosso collega *As Novidades*, expresso nos seus *Casos do Dia*, de quarta feira ultima.

Se não fosse a Companhia dos Phosphoros teria vingado o contracto provisorio, não seria a Companhia dos Tabacos forçada a alargar-se em concessões que até então recusára, não se veria o governo obrigado a estabelecer concurso, e não teria sido possivel abrir concorrencia para uma casa ingleza se apresentar, patenteando-se assim para nós o mercado de Londres que ha muitos annos se nos fechára.

Pena foi que se praticassem alguns actos, impensados ou não, que farão certamente com que no estrangeiro se continue a duvidar da boa fé e lisura dos nossos contractos. Pois não seria já sufficiente a campanha de diffamação que a proposito dos titulos de D. Miguel e de varias outras transacções, se tem levantado em França e em outras nações contra nós, com manifesto prejuizo de credito d'este paiz?

Infelizmente o actual ministerio, que na imprensa tem sido accusado de dispensar uma reconhecida benevolencia á Companhia dos Tabacos, e que tinha por dever manter-se imparcial na actual conjunctura, permitte que esta Companhia entregue a sua proposta depois de passar o praso do respectivo concurso, que para outros havia terminado ás duas horas do dia 20!

Está tambem demonstrado que a Companhia dos Tabacos apresentou uma proposta com officios reservados, sendo um d'elles aberto 24 horas depois de conhecidas as propostas dos outros concorrentes, e continuando o outro sobrescripto fechado!

Podem dizer-nos que o paiz ganhou umas centenas de contos com o processo adoptado. Assim é apparentemente, pois que na realidade perde de todo o seu credito, já ha muito abalado e enxovalhado em torpes cartazes pelas esquinas da cidade de Paris, e põe de sobreaviso outras casas bancarias da Grã-Bretanha, fazendo-as perder o ensejo para a reabertura do mercado inglez ao credito de Portugal.

Sobre este assumpto diz o nosso collega *O Jornal da Noite*:

«A proposta da Companhia dos Tabacos não chegou ao conhecimento do governo no prazo fixado. Só 24 horas depois assumiu existencia juridica.

«O governo não podia honestamente tomar em consideração uma proposta, que não tinha existencia juridica quando terminou o prazo estabelecido. O governo não podia, sem faltar á mais elementar seriedade, receber, para quaesquer effeitos, uma proposta cujos termos, e cuja propria existencia juridica, ficavam dependentes de acto ulterior de quem a apresentava.

«Improvisando um abusivo privilegio a favor da Companhia dos Tabacos, o governo offendeu legitimos interesses de outros concorrentes, designadamente de uma importante e respeitavel casa ingleza; e deu uma triste ideia da nossa moral administrativa a estrangeiros, que esperavam por certo encontrar no Estado portuguez uma probidade pelo menos rudimentar.

«Fez o governo á Companhia dos Tabacos dois altos favores. Desembaraçou-a de um concorrente á conversão. E desembaraçou-a principalmente de concorrentes para todas as nossas futuras operações financeiras.

«A casa Hambro fica certamente com poucos desejos de reatar relações com o governo portuguez. E o deploravel exemplo do succedido com uma casa séria não será convite a outros elementos financeiros para arriscarem capitaes num Estado, que foi tão tristemente surprehendido em flagrante delicto de má fé administrativa.»

Muitas vezes uns ephemeros lucros materiaes, pelos processos por que se alcançam, não compensam os importantes prejuizos que possam acarretar ao bom nome d'um paiz!

Não se deve apenas ser honesto, é necessario tambem parecel-o!

FALTA DE TRABALHO

A nação está passando por uma grave crise. Tanto em Lisboa, como nas provincias, os operarios não tem em que empregar os seus braços, carecendo por isso dos meios para se sustentar e ás suas familias.

O ex-governador civil de Coimbra sr. dr. José Cid, com o fim de attenuar a crise de trabalho que ha muito se manifesta neste districto, instou e conseguiu do governo a construcção de varias obras; com o mesmo intuito solicitou do governo o actual sr. governador civil do districto, que mande proceder á construcção d'uma estrada do Ouro a Eiras, por S. Paulo de Frades.

Provirão d'ahi duas vantagens; adquirirão muitos trabalhadores os meios de subsistencia e facilitar-se-hão as communicações entre aquelles povos.

Não está na mão do governo evitar a maior parte das causas d'esta crise do trabalho; mas decerto não deixará de empregar todas as diligencias para attenuar quanto possivel os seus effeitos.

LINGUISTICA

Perguntas d'um curioso

Com respeito ao meu ultimo artigo sobre a derivação do latim para portuguez, poderia alguem dizer que *tempo* derivava do accusativo latino *tempus* e não do nominativo *tempus*.

Pergunto, se esse alguem não teria o faro mais fino do que o melhor perdigueiro para poder affirmar tal cousa, e onde fica o ablativo? Julgava eu que teriam ajuntado o accusativo para o caso em que fosse preciso um *m* final *(homem, nuvem)* que não se encontra no ablativo.

Seja como fôr, eu supponho que *tempus* neste caso representa o nominativo e isso por causa d'outras palavras, para a derivação das quaes do ablativo resp. accusativo seria necessario adoptar palavras hypotheticas *(pagesius* para *paiz*, veja Diccionario do sr. Figueiredo) ou tirar-lhe as desinencias como *torpor*.

Do meu artigo teria dito melhor para evitar esta objecção: Derivando *tempo* dos outros casos *differentes do nominativo* em logar de: Derivando *tempo* dos outros casos; e tudo estaria bem.

Aproveito a occasião para pedir se façam no artigo em questão duas emendas: a 1.ª é o primeiro *dia* nos exemplos sob a)3 que deve ser *via* e a 2.ª é *corpo* no mesmo logar, que deve ser substituida por *corro*.

Coimbra, 21-II-1905.

Alberto Leuschner.

UM EPISODIO ELEITORAL

Os factos praticados nas assembléas da Arruda, Azambuja e Lourinhã, têm precedentes na historia politica do nosso paiz, sem precisarmos de recorrer aos tempos cabralinos.

Ahi vae a descripção de um curiosissimo facto praticado ha annos no concelho de Mira.

Nesse concelho havia um mandão politico que tinha tal predominio, que por muitos annos não houve ninguem que se atrevesse a disputar-lhe uma eleição para deputados.

Chegado o dia do acto eleitoral, mandava reunir os pescadores e outros votantes em numero de muitos centos; e na egreja lhes mandava entregar as listas, que assim passavam para a urna, sem que os eleitores soubessem de que se tratava.

Aconteceu, porém, que na época em que se realisou uma eleição, estavam ausentes do concelho de Mira quasi todos os pescadores, por terem ido para pontos distantes procurar meios de subsistencia.

Na fórma do costume não havia probabilidade de fazer com que o candidato da opposição obtivesse votos; mas ao menos entendeu-se necessario mandar alli um activo agente, para presencear o acto eleitoral e evitar se fizesse alguma acta falsa, sendo contados os votos dos eleitores que não estivessem presentes, como se praticou este anno na Azambuja e em outras assembléas dos circulos de Lisboa.

Surprehendido assim o mandão, combina-se com o administrador do concelho, regedor e parocho, e fazem entrar um pequeno grupo de eleitores na egreja.

Depois de votarem, saem da egreja e tornam a entrar e a votar, dando nomes diversos; e assim se representou esta scena durante tres horas, até se esgotar a lista dos eleitores!

O mencionado agente, que presenceava tão grande torpeza, não a poude evitar, porque estavam feitos nella não só o mandão, como o administrador, regedor e parocho, os quaes iam reconhecendo os mesmos votantes como individuos diversos.

Foi na antiga cartilha eleitoral do concelho de Mira, que aprenderam a fazer eleições os quadrilheiros da Arruda, Lourinhã e Azambuja!!

A RUSSIA

As linhas que em seguida transcrevemos fazem parte do testamento do grande fundador do imperio czarino, Pedro o Grande, o autocrata das Russias.

«Art. 10.º — Aproximar-se o mais possivel de Constantinopla e das Indias. Aquelle que alli reinar será o verdadeiro soberano do mundo. Por conseguinte suscitar guerra continua, umas vezes ao turco, outras á Persia; estabelecer cavallaria no mar Negro; apoderar-se pouco a pouco d'este, bem como do Baltico, o que é um duplo ponto necessario ao exito do projecto; apressar a decadencia da Persia; penetrar até ao golpho Persico; restabelecer, se fôr possivel, pela Syria, o antigo commercio do Levante, avançar até ás Indias, que são o emporio do mundo. Uma vez alli poder-se-ha passar sem o ouro de Inglaterra.»

NOTICIARIO

Exames de licenciado — Os pontos distribuidos para as dissertações no exame de licenciado na faculdade de direito, dos bachareis srs. José Eugenio Ferreira e Caeiro da Matta, versam: o do primeiro, sobre as convenções da Haya acerca do direito privado internacional, e o do segundo, sobre monopolios fiscaes e legislação portugueza a tal respeito.

Ainda não tem ponto distribuido o sr. bacharel João Ruy Ulrich.

Os exames realisam-se, respectivamente, nos dias 11, 20 e 30 de Março.

Santuario de Santa Cruz — Tendo a junta de parochia de Santa Cruz, d'esta cidade, ponderado ao sr. director das obras publicas do districto, a necessidade de se proceder urgentemente aos reparos de que carece o tecto do Santuario, da mesma egreja, sollicitou o alludido funccionario auctorisação superior para fazer as obras indispensaveis, sendo auctorisada a verba por despacho do ministerio das obras publicas de 17 do corrente, e indo brevemente dar-se principio ás respectivas obras.

Salva-se por esta fórma o magnifico florão que se ostenta na parte central do tecto do Santuario de Santa Cruz, e impede-se que se inutilise, com a sua quéda que parece imminente, o magnifico lustre, avaliado em mais de 4 contos de réis pelo fallecido sr. marquez de Sousa Holstein, e de que se não conhece outro exemplar similhante nesta cidade e districto, nem talvez em todo o paiz.

Camara municipal — A edilidade conimbricense, em sua sessão de hontem, deliberou applicar a quantia do excesso do preço da arrematação das barracas do mercado de D. Pedro V para venda de carnes de vacca e vitella, ao principio da construcção do mercado de peixe delineado pela vereação sua antecessora.

Achavamos muito melhor que a camara houvesse deliberado construir um mercado geral de que tanto necessita esta cidade, pois o que ahi existe com tal nome, além de anti hygienico, envergonha a 3.ª cidade de Portugal. Assim esse mercado de peixe, se chegar a construir-se, será apenas um simples paliativo, e fará salientar ainda mais pela porcaria e falta de condições regulares, o immundo mercado que lhe fica adjunto.

Tambem a mesma edilidade deu de arrematação, em praça publica a construcção de um lanço de estrada municipal, desde Botão até ao limite do concelho de Penacova, pela quantia de 1:777$000 réis, sendo adjudicatario o empreiteiro sr. Manoel Leal, da Boiça, freguezia de Ceira.

A base de licitação era, como em occasião opportuna noticiámos, de 2:103$315 réis.

Obras publicas — O conductor principal da secção d'obras publicas do quadro auxiliar do corpo de engenheria civil, sr. José Maria da Graça Corrêa de Lacerda Fino, foi collocado na 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos com séde nesta cidade.

— Alguns proprietarios de Villa Nova d'Anços pediram a reparação de um rombo na motta da margem esquerda do rio Soure, a fim de evitar o desabamento da parte restante.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 760 — Milho branco 520 — Dito amarello 490 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 660 — Dito rajado 520 — Dito frade 560 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 960 — Dito meudo 860 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 24. Libras 405 — Ouro portuguez graudo 10,5 por cento, meudo 8,5. Francos 585.

Porto, dia 24. Libras 400 — Ouro portuguez graudo 10,5 por cento, meudo 8,5 por cento. Francos 580.

Coimbra, dia 25. Libras 360 — Ouro portuguez, graudo 9 por cento, meudo 8 por cento.

Dr. Theophilo Braga — Passou hontem o 65.º anniversario natalicio do nosso respeitavel amigo, erudito professor, e distinctissimo escriptor, o sr. dr. Theophilo Braga.

O Gremio Federal promoveu, por esse motivo uma sessão de homenagem ao illustre historiador.

Creação de escolas — O Conselho superior de instrucção publica deu parecer contrario á creação de uma escola do sexo feminino no logar de Fontouras, concelho de Mira, emquanto não fôr cumprida uma das condições do regulamento de 1902.

— Foi distribuido o processo da creação de uma escola do sexo feminino na freguezia de Covões (Cantanhede).

Contribuições — Novamente prevenimos de que termina em 28 d'este mez o praso para o pagamento voluntario das contribuições ao estado. No mez immediato já será cobrado o juro de mora.

Apuramento de votos — Na quinta feira passada reuniu-se nos paços do concelho, sob a presidencia do presidente da camara, sr. dr. Marnoco de Sousa, a assembleia de apuramento geral de votos em todo o circulo de Coimbra, verificando-se que os deputados eleitos obtiveram a seguinte votação:

Visconde do Ameal, 14:624 votos; José Maria d'Oliveira Mattos, 14:239; Jorge Gavicho, 13:996; dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, 13:830; Julio Dantas, 13:551; conselheiro Pereira dos Santos, 12:943.

Para juizo — Por ter espancado uma pobre velha da Mizarella, tem de responder em juizo, onde foi presente a respectiva parte, o valentão José Marques, do mesmo logar.

Telephones — E' já grande o numero de individuos que se tem inscripto como assignantes nesta cidade. A conclusão dos trabalhos da montagem da rede está apenas dependente da chegada de algum material que é esperado de Inglaterra.

As pessoas que desejem telephone na sua residencia, repartição, fabrica, estabelecimento, etc., devem communical-o, desde já, na secretaria dos serviços telegrapho-postaes d'este districto, a fim de se proceder ao estabelecimento das linhas parciaes e requisitarem-se os apparelhos necessarios e correspondentes ao numero de assignantes.

Só depois de assignado o contracto é que o assignante tem de effectuar o pagamento da sua assignatura.

Curso de medicina sanitaria — Terminaram na quinta feira os exames do curso de medicina sanitaria, realisados nesta cidade, tendo ficado approvados todos os examinandos em numero de 31.

— Foi affixado já o edital annunciando que se acha aberta a matricula, até 10 de Março proximo, para a admissão á frequencia do curso sanitario.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toillets para creanças.

Obras d'arte — O distincto artista de marceneiro e nosso patricio sr. Antonio Costa, faz hoje annunciar, para venda, neste jornal diversos objectos de sua manufactura, taes como bilhares, camas e outros objectos de mobilia que tem expostos na sua officina na rua da Sophia, n.º 114. Chamamos pois a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vai na secção competente.

Nas officinas do sr. Costa é que foi manufacturado o bilhar que se acha funccionando no *Novo Café Lusitano*, ao Arco d'Almedina.

Promoções — Foi promovida á 1.ª classe a sr.ª D. Emilia das Neves e Silva, professora da escola primaria do Colmeal, concelho de Goes, e á 2.ª classe o sr. Silvestre Simões Ferreira, professor da escola de Lavos, concelho da Figueira da Foz.

Procissão do Senhor dos Passos — A mesa da irmandade do Senhor dos Passos deliberou que no presente anno se não realisasse a procissão do Senhor dos Passos.

Pelourinho da Louzã — Em tempo alguns archeologos d'esta cidade e tambem de fóra d'ella, fartaram-se de investigar a fim de ver se poderiam descobrir o paradeiro do celebre pelourinho que existia na villa da Louzã, sem que conseguissem o seu desejo; agora reconheceu-se que parte d'esse pelourinho está servindo de pezos ao relogio da villa.

Assim acabam de nol-o communicar da Louzã.

Suffragio — No proximo dia 3 de Março, pelas 9 horas da manhã, na capella do Bairro Operario, será mandada celebrar, por dois moradores do mesmo bairro, uma missa em suffragio da alma da saudosa irmã do sr. bispo conde, que se finou na Carregosa no dia 11 do corrente.

Pedido de azulejos — A junta de parochia de S. Paio de Gramaços, concelho de Oliveira do Hospital, pediu que lhe sejam concedidos os azulejos que restam ainda nas paredes da egreja de S. Bento de Coimbra, que se está demolindo, a fim de os applicar na capella do cemiterio da sua freguezia.

Transferencias — Foi transferido para a comarca de Coimbra o nosso prezado e antigo amigo sr. dr. Antonino Ribeiro de Campos, juiz de direito da comarca de Leiria.

— Para Anciães foi transferido o sr. dr. Antonio Saldanha Moncada, juiz de direito de Ferreira do Alemtejo.

— O sr. dr. Ferreira Carvalho, sub delegado de Moimenta da Beira, foi transferido para Soure.

Maximo Gorki — Está desmentida a noticia que hontem se espalhou de haver sido assassinado no carcere o grande escriptor Maximo Gorki. Os ultimos telegrammas de S. Petersburgo noticiam que as auctoridades russas informaram a esposa de Maximo Gorki de que o celebre escriptor será posto em liberdade nos principios do proximo mez de Março.

Inspecção — O sr. Eugenio de Carvalho, delegado do thesouro adjunto, concluiu a inspecção á escrivania de fazenda do concelho de Mira.

Anniversario natalicio — Completou na passada quinta feira 92 annos de edade o nosso respeitavel patricio, sr. Joaquim Marques Perdigão, motivo porque lhe enviamos, e a toda a sua familia, as nossas sinceras felicitações.

A festa do grau — Os srs. Antonio Vieira de Carvalho, Francisco José da Costa e Moura Marques, negociantes d'esta praça, promovem uma subscripção entre a classe commercial, com o intuito de se offerecer á commissão de quartanistas incumbida de realisar no presente anno as festas da queima das fitas e enterro do grau, um fogo de vistas, que será confeccionado pelo habil artista que se encarregou do que foi lançado por occasião dos ultimos festejos da Rainha Santa, e que deverá ser queimado no primeiro dia de festa. E' tambem destinado o producto da referida subscripção para ser illuminado o Caes á moda do Minho, na noite da batalha das flôres.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Educação ás filhas — Um jornal americano aconselha o seguinte:

Dae-lhes uma instrucção elementar. Ensinae-as a preparar alimentos substanciosos, a lavar, engommar, pontear meias e a fazer a sua propria roupa.

Ensinae-lhes a fazer pão e explicae-lhes que uma boa cozinha tira muito dinheiro da botica.

Fazei-as bem entender que mil réis são mil réis, e que só sabe economisar quem gasta menos do que ganha.

Mostrae-lhes que um vestido de chita, que se pagou, assenta muito melhor do que um de seda fiado.

Informae-as de que o rosto são e cheio, vale mais do que cincoenta bellezas languidas e cançadas de bailes e theatros.

Deixae-as fazer suas compras e averiguar se o debito corresponde ao credito.

Fazei-as independentes, briosas, activas e verdadeiras.

Convencei-as, no tempo proprio, de que é melhor um operario honrado, sem fortuna e com a sua roupa de burel, do que o elegante e nobre caloteiro.

Premios — A folha official publicou a lista dos professores contemplados com o premio de 60$000 réis. Do circulo escolar de Coimbra foi apenas contemplado com o referido premio o professor sr. José Maria dos Santos, de Castello Viegas.

Fallecimentos — Falleceu na quinta feira sepultando-se hontem, a sr.ª D. Theresa Adelaide da Cruz Frazão, viuva do illustrado lente da faculdade de philosophia, sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

— Na noute passada falleceu o sr. Augusto Cesar dos Santos, antigo e muito considerado pharmaceutico d'esta cidade.

A's familias enlutadas enviamos a expressão da nossa condolencia.

— Tambem falleceu em Torres Novas o nosso patricio, sr. Arthur Nazareth Barbosa, aspirante da administração militar e filho do sr. dr. Adriano Pompilio Teixeira Barbosa, antigo agente do Banco de Portugal em Coimbra.

— Muito nova ainda falleceu na quinta feira entre cruciantes soffrimentos a sr.ª Maria da Silva Rocha, esposa do sr. Antonio da Silva Rocha, habil typographo da imprensa da Universidade. O seu funeral, que se realisou hontem, foi bastante concorrido de pessoas amigas e das relações da familia da finada, sendo o cadaver conduzido para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes e depositado em jazigo de familia.

— Falleceu na noute passada o sr. Antonio Mendes de Mello, socio da firma Mello & Simões, com estabelecimento de mercearia na rua Eduardo Coelho.

Fabricantes de calçado — A classe de sapateiros d'esta cidade, na sua reunião de terça feira ultima, resolveu representar ao governo, para que sejam melhoradas as suas actuaes condições de trabalho, que são más em face da concorrencia que lhe estão fazendo o fabrico de calçado na Penitenciaria, Misericordia e a manufactura mechanica.

E' a segunda representação que esta classe dirige aos poderes publicos nesse sentido, sendo a primeira patrocinada pelo sr. Oliveira Mattos que, apesar dos seus bons desejos, nada obteve.

Variola — Manifestou-se antehontem um caso de variola num individuo chamado Hyppolito, de 80 annos de edade, residente na freguezia da Sé Nova, d'esta cidade.

72 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

Investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações

(Continuação)

Penajoia vem, pois, de *Penajulia* ou *Pena-Julia*, — grande e formosa *penha* que mereceu a honra de ser dedicada ao imperador *Caio Julio Cesar*.

Note-se que no alto da *Penajoia*, a montante da matriz actual e a jusante de *Guediche*, ha uns grandes penhascos nas margens do ribeiro *Cabril*, — penhascos magestosos que não se confundem. — Avistam-se de longe e denominam-se: — o da margem O. do Cabril — *Espigão da Serra* — e o da margem leste ou direita — *Castello dos Mouros*.

O *Espigão da Serra* prolonga-se até alguns centos de metros na linha *E. O.*, sendo bastante alto, mas estreito e terminando quasi em *aresta viva*. Recorda o serro do bem conhecido burro do *Palito Metrico*, — serro tão descarnado que na hilariante phrase do auctor — *cortabat fios almae cuique videnti!*...

O tal *Espigão da Serra* tambem recorda uma enorme *serra* ou *serrão da edade da pedra* e bem justifica o nome de *serras*, dado ás cordilheiras, por serem dentadas a modo dos instrumentos de carpinteiros, serradores, marmoristas e louzeiros, chamados *serras*.

*

O *Castello dos Mouros* é um grande penhasco de fórma conica.

Está na mesma attitude e no mesmo alinhamento do *Espigão da Serra*, mas um pouco distanciado, mettendo-se de permeio o *Cabril*.

Nunca foi habitado, mas é muito vistoso, muito lindo e bem mereciam tanto elle, como o *Espigão*, seu visinho e co-irmão, — o nome de *Pena-Julia*, penha magestosa, — unde *Penajulia, Penajuia* e *Penajoia* — actualmente o nome d'aquella região toda.

O morro do *Espigão* e do *Castello* são formados por pedra muito dura e algo escura. Parece *vulcanica* — e em volta d'elles ha um grande jazigo de mineral optimo de ferro, que já foi registado.

*

Penajulia é, pois, nome claramente *romano*, talvez contemporaneo de *Caio Julio Cesar* [1] — e tudo leva a crer que o dito nome foi dado pelos romanos á população da cidade de *Guediche*, mencionada supra, que estava um pouco a montante nas abas do *Poio* e que tendia a baixar, como baixou, até á margem do Douro com a substituição da vida nomada, rude e pastoril — pela vida permanente, agricola, industrial e culta dos romanos.

A minha *Penajulia* póde, pois, tambem dizer-se *Nova Guediche* ou *Neopolis* — o mesmo que *Napoles* — *nova cidade* — que pela belleza da sua bahia e pelo seu doce clima deu curso á lenda italiana: — *Vedere Napoli y poi morire!*...

*

Portugal e a *Peninsula* ganharam e prosperaram muito com a conquista romana; pelo contrario perderam muito com a invasão dos *barbaros do norte* no seculo V — e com a dos arabes e mouros no seculo VIII.

Póde dizer-se que a civilisação romana entre nós recuou — pelo menos *quanto á viação* — desde os principios do seculo V até o meado do seculo XIX, pois só em 1845 a 1850 principiámos a fazer estradas a *macadam*.

Quando eu me formei — 1851 a 1856 — ainda não tinhamos ao norte de *Coimbra* uma diligencia unica?!...

A *mala-posta* assombrou *Coimbra*, quando alli chegou pela primeira vez em 1854 ou 1855 — e só chegou ao *Porto* passados dois a tres annos.

Tambem chegaram a *Coimbra* pelo mesmo tempo e com egual assombro o *telegrapho electrico* e a *illuminação a gaz*.

*

Voltando á minha *Penajulia*, póde imaginar-se como exultariam os agronomos romanos vendo chão tão mimoso, tão fertil e tão lindo!...

Ella chamou-se *Penajulia*, mas, como diz e *prova* no *Elucidario*, vb. *Cruz*, o nosso auctorisado *Viterbo*, a minha *Penajulia* tambem se chamou *Penajudeia*, pelo menos em documentos do seculo XII, que *Viterbo* citou e que o meu benemerito antecessor *Pinho Leal* transcreveu no artigo *Samodães* do *Portugal antigo e moderno*, vol. 8.º pag. 380.

E' facil conciliar os assertos da *Nova Matta* e de *Viterbo*, porque *Penajulia* podia dar *Penajuleia* e por seu turno *Penajuleia* podia dar *Penajudeia*.

Note-se que *l* e *d* muitas vezes se confundiram e substituiram.

Veja-se o topico infra: — *Substituição de letras*, onde provaremos a substituição indicada.

*

O diapasão de *Penajudeia* por *Penajuleia* recorda *Odysseia* por *Ulysseia* — e *Odivellas* por *Olivellas* — oliveirinhas.

Note-se que as oliveiras são muito vivazes, muito duradouras, e que a freguezia d'*Odivellas*, junto de *Lisboa*, ainda hoje abunda em oliveiras.

Cf. tambem *Sobral, Sobralinho, Sobradinho* e *Sobrainho*, povoações nossas, cujos nomes vêem do latim *suber, eris* — sobreiro, como outros muitos nomes de povoações nossas, — alguns zambros, cambados e muito desfigurados, por serem tão antigos e tão velhos, como entre nós os sobreiros, arvores não menos vivazes nem menos duradouras do que as oliveiras.

Do latim *suber* na minha opinião tomaram o nome todas as povoações seguintes:

Saboral, Sabordella, Saborida, Saborosa, Saboroso, Sabrêos, Sabrosa, Sabroso, Sebrosa ou *Sebrosas, Sebroso, Sobal* e *Soballo*, por *Sobral* e *Sobrado*?!...

— *Sobarigo* por *Sobralico* — pequeno sobral?

*

Os leitores não se espantem, porque entre nós são velhos e muito velhos os diminutivos populares com a desinencia *ico*.

A prova está em *Pocico*, aldeia (?!...) nossa, o mesmo que *Pocinho*, nome de varias aldeias nossas tambem, — como *Possacos*, deturpação de *Poçacos*, plural de *poçaco* [1] — o mesmo que *poceco, Pocico* e *Pocinho*, supra.

Cf. tambem *Putellos*, aldeia nossa, contracção de *puteolos*, nome tirado do latim ou baixo latim — *puteolus, i* — pocinho, diminutivo de *puteum* ou *puteus, ei* — poço, que em latim deu *Puteoli*, actualmente *Pozzuolo*, cidade da Campania, — unde *Possolo* ou *Poçolo*, appellido nosso.

Tambem *puteus* — poço, deu *Puticuli* — os poços do monte *Esquilino*, em *Roma*, onde eram sepultados os mortos do vulgo.

Tambem o povo ainda hoje diz *burrico*; osso, osseco, ossinho e *ossico*; *chapelico*; *cavallico*; *cavallicoque* e antigamente *cavallicho*, que se encontra em *Cavaluche*, casal de *Sacavem*, pertencente á quinta do *Papagaio*, do meu proli-parente *Albino Rodrigues Cardoso Corvaceira*, mencionado supra.

Pedro A. Ferreira.

(Continúa).

[1] *Julius* deu *Pena-Julia*, como *Regulus*, tambem nome romano e nome d'um santo, — deu *Regula villa*, (granja, quinta ou casa de campo) — hoje a formosa *villa da Regoa*.

[1] *Poçaco* ou *possaco* recorda o *Bussaco* — e talvez que *Bussaco* provenha de *possaco* ou *poçaco*, singular de *Possacos*, supra?!...

Fiat lux.

D. Maria Pia — Sua magestade a rainha sr.ª D. Maria Pia, que tem estado no Bussaco acompanhada da sr.ª marqueza de Unhão e coronel Benjamim Pinto, saiu na quinta feira de manhã em automovel para visitar a matta do Bussaco e a povoação de Luso, partindo de tarde para Fermentellos em visita á lagôa do mesmo nome. Hontem veiu sua magestade a Coimbra, tambem em automovel, acompanhada da sua comitiva; entrou no atrio da Universidade, visitou os pontos principaes da cidade, passeou a pé pela margem do Mondego e retirou depois das 5 horas da tarde para o Bussaco.

Sua magestade passou hoje no *sud-express* com destino a Lisboa, ficando em Coimbra algumas das pessoas da sua comitiva, que tencionam visitar o que aqui ha de mais importante.

Tracção electrica — O sr. coronel Freire de Andrade participou á camara municipal que acceitava as condições para a cedencia do subsidio de um conto de réis annual para a substituição da tracção animal actualmente usada no serviço dos carros americanos, pela tracção electrica, pedindo comtudo modificação a dois artigos d'essas condições.

Associação dos Artistas — Está convocada para o dia 2 do proximo mez de Março a assembleia geral da Associação dos Artistas de Coimbra, a fim de lhe ser presente o parecer do conselho fiscal sobre as contas da gerencia de 1904, sua discussão e approvação.

Escola primaria — Confirmou-se a noticia que démos ha dias, de que ia principiar muito brevemente a construcção de um edificio destinado a escola primaria central da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade. Na secção competente vai publicado o annuncio respectivo para a construcção d'esse edificio, sob a base de licitação de 8.855$000 réis.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Padroeiros de Coimbra — No dia 24 de Fevereiro de 1756, fez hontem 149 annos, achando-se reunidos na casa da camara d'esta cidade o juiz de fóra, vereadores, procurador geral, e mais nobreza, o juiz do povo, mesteres, e os vinte e quatro do povo; propoz o juiz de fóra, que entendia se deviam eleger padroeiros de Coimbra, para livrar dos infortunios futuros que podessem succeder, dos tremores de terra, e de outras similhantes desgraças; devendo essa deliberação ser tomada com toda a solemnidade, para se firmar com voto e juramento.

Ouvido o exposto, e votando todos, se achou que elegiam a Rainha Santa Izabel, S. Theotonio, e os Martyres Santos de Marrocos; e determinaram, que em acção de graças, fossem assistir ao mosteiro de Santa Cruz, no primeiro dia do triduo de manhã, em acto de camara, assistindo toda a nobreza, e o juiz do povo, com os vinte e quatro; e que em dia de S. Theotonio se fizesse a mesma assistencia, assim como á Rainha Santa Izabel, devendo o dia ser eleito em camara.

Debaixo de voto e juramento assim o prometteram observar no futuro; e que para a solemnidade do juramento fossem dois vereadores noticiar o referido ao bispo da diocese, que então era D. Miguel da Annunciação.

Por ultimo, reflectindo melhor, resolveram, que visto ser o dia ultimo do triduo dos Martyres Santos mais proprio para a dita assistencia, fossem nesse dia de manhã, á missa conventual; e que aos mosteiros em que se achavam os santos, eleitos por padroeiros, se lhes escrevesse, noticiando-lhes este assento.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

Tuna Academica — Esta collectividade foi visitada esta tarde pela distinctissima violinista Stefi Geyer, que realisa hoje no Theatro Circo o seu segundo e ultimo concerto.

Foi-lhe offerecido pelo presidente da Tuna um lindo ramo de flôres artificiaes, com a seguinte dedicatoria: — *A mademoiselle Stefi Geyer. Homenagem da Tuna Academica da Universidade de Coimbra*.

Pouco depois d'esta grande artista se retirar, foi a Tuna comprimentar o sr. reitor da Universidade, tocando alguns trechos do seu variado repertorio.

Reina grande enthusiasmo entre os academicos, pela proxima excursão a Braga, Valença, S. Thiago de Compostella e Corunha.

Noticias varias — Corre o boato de que o sr. Augusto José da Cunha, vai pedir a demissão de director da Casa da Moeda.

— O povo de Meixedo, no concelho de Tarouca, correu á pedrada e a tiros a philarmonica de Salzedas, ficando gravemente feridos dois musicos.

— O ministro dos estrangeiros e o da justiça recusaram-se a pagar as Bullas que conferem o titulo de arcebispo de Calcedonia ao reverendo bispo de Bethsaida, e fundamentam a sua recusa em não ter sido o governo que sollicitou esta graça da Santa Sé e sim o proprio agraciado.

— Continua a insistir-se em que o sr. dr. Antonio de Padua, será brevemente substituido, no cargo que exerce de governador civil d'este districto, pois que deve ser eleito deputado pelo Ultramar.

— Consta que a proposta da casa Hambro não está prejudicada, apesar de terem decorrido as 24 horas. A casa Hambro não só mantém a sua proposta, mas insiste na acceitação d'ella, allegando ter sido a *unica apresentada nas condições e praso do programma enviado aos banqueiros pelo governo*.

— Dois ricos americanos levaram á gloria, na roleta de Cascaes, duas bancas, a primeira de 40 e a segunda de 20 contos. Diz o *Popular* que o syndicato da roleta teve de fechar as portas até se rehabilitar com nova *massa*.

— O sr. ministro da guerra vai apresentar ao parlamento uma proposta de lei sobre promoções.

Venda de fóros e pensões — No dia 15 do proximo mez de Março, na repartição de fazenda d'este districto, ha de ir á praça um fôro pertencente á camara municipal de Montemór-o-Velho.

No dia 20 do mesmo mez tambem irão á praça diversos fóros, com o abatimento de 20 %, pertencentes ás confrarias do Santissimo das freguezias da Vinha da Rainha, e d'Avô, e com 10 % á junta de parochia da freguezia de Soure.

Tambem com o abatimento de 20 % irão á praça algumas pensões pertencentes á confraria do Santissimo de Murtede, concelho de Cantanhede.

O MAIS BELLO DOTE

E' um erro crêr que elle consiste em saccos de libras. Para a mulher, que será o anjo do lar e a futura joven mãe, nada é melhor que uma bella saude, e para obtel-a e conserval-a não ha nada como o verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, o agente mais maravilhoso da medicação marcial, de que todos os medicos são apostolos determinados.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia**.

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges*.

Carris de ferro de Coimbra

HORARIO

(Desde 25 de Janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas das Ameias — De manhã: 8,30 9,30, 10,30, 11, 11,30 e 12 horas.
De tarde: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30 4,30, 5,30, 6,30, 7 e 7,30.
De noite: 8 horas, 8,30 9 e 9,30.
Partidas da rua do Infante D. Augusto — De manhã: 9 horas, 10, 11, 11,30 e 12.
De tarde: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30, 4, 5, 6, 7 e 7,30.
De noite: 8 horas, 8,30, 9, 9,30 e 10.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de Ferro

Partidas das Ameias — De manhã: 8,13.
De tarde: 2,30, 3,45, 5,55, 6,20, 6,35 e 7,50.
Partidas da estação B — Depois da chegada dos comboios excepto nos comboios rapidos em que as partidas são depois das d'estes.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro — reservado.

ANNUNCIOS

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

41 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapéus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

Agradecimento

40 EDUARDO CASIMIRO COELHO, João Maria da Silva e sua familia, agradecem por este meio a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada a sua sogra Emilia Duarte da Cunha, e bem assim ás que lhe dirigiram palavras de condolencia.

Coimbra, 24 de Fevereiro de 1905.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

39 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

VENDEM-SE

38 DOIS bilhares e duas camas antigas de pau santo. Uma vitrine com chapa de chrystal propria para mostruario, e cadeiras espreguiçadeiras. Columnas torcidas proprias para vazos, tacos para bilhar, etc.

ANTONIO COSTA

Rua da Sophia, n.º 114

CASA

37 J. MARQUES DOS SANTOS, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.os de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar na rua da Mathematica, 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

Queijo da Serra da Estrella

QUALIDADE GARANTIDA

NA

MERCEARIA LUSITANA

DINHEIRO

35 SOBRE hypotheca, dá-se, a juro modico.

Dirigir-se a Antonio Francisco Brito, — Rua Ferreira Borges, 185 — (Chapellaria Central).

CASA COLONIAL

34 ESTE estabelecimento vai muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel, vinhos analysados e vendidos sem lotações e das procedencias a que pertencem.

Vai-se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: Café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico, em interesse commum.

ÇOUPÉ E LANDEAU

33 NA officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, vendem-se um coupé e um landeau, em muito bom uso, de casa particular.

VENDA DE CASA

32 A da rua do Moreno, n.º 7 e 9. Trata-se na rua de Thomar, n.º 11.

DE GRAÇA!!!

100 Bilhetes de visita impressos com o nome do freguez, profissão e morada, obtem-se com as senhas brindes que damos aos nossos ex.mos freguezes.

Casa da Sophia

DINHEIRO

30 EMPRESTA-SE sobre hypotheca. Nesta redacção se diz.

VENDA DE PREDIO

29 VENDE-se a casa da rua de S. Jeronymo, n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tratar com Alvaro Perdigão — Rua do Cosme, n.º 11.

ATTENÇÃO

28 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

25 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções de J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas e Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passamenterias** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Construcção de edificios destinados a escolas primarias

ARREMATAÇÃO

23 PELA Direcção das Construcções Escolares se faz publico que na séde do Governo Civil do districto de Coimbra, perante a commissão competente, presidida pelo Ex.mo Governador Civil, será aberto pela 1 hora da tarde do dia 14 de Março de 1905, concurso publico, por cartas fechadas, para a construcção, por empreitada geral, de um edificio destinado a escola primaria central na freguezia de Santa Cruz, sob a base de licitação de 8.855$000 réis.

Os desenhos, medições, séries de preços, condições geraes e caderno de encargos dos trabalhos a realisar, estão patentes aos interessados, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na Direcção das Construcções Escolares, no Ministerio do Reino, ou na Secção da mesma Direcção no Porto, rua da Murta, n.º 7 onde se fornecerão todas as explicações que forem julgadas necessarias, encontrando-se, para maior facilidade de consulta, documentos identicos, na séde da Camara Municipal de Coimbra.

O deposito provisorio que os concorrentes têem a fazer para tomar parte no concurso é de dois e meio por cento da importancia que serve de base á licitação, e o deposito de garantia, para aquelle, a quem forem adjudicadas as obras, perfará com o antecedente a importancia de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

Direcção das Construcções Escolares, Secção de Lisboa, 23 de Fevereiro de 1905.

O Architecto Director,
A. R. Adães Bermudes.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHO DE PASTO GENUINOS brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (15 de Outubro de 1904)

MARCAS	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto Granada	500	100	70
» Coral	500	100	70
» Amethista	400	—	—
Branco Ambar	550	—	80
» Topasio	—	—	120

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, do lado e na parte superior.*

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

22 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Crasto,** que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete. Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

21 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

CASA COLONIAL

20 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

19 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha.

Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FAFERE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece plenas garantias apperecia no mais exigente, evitando todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Aguas thermaes de Luso

17 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CASA

16 VENDE SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, e em Lisboa com o proprietario Joaquim Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

ARRANCA CALLOS

A rapidez operada por esta pomada na extracção dos callos é surprehendente, pois que em cinco dias ella produz os seus resultados. Milhares de pacientes confirmam a sua efficacia.

Preço da caixa, 120 réis

Deposito geral: *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

POTES PARA AZEITE

12 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

LISBOA

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos

Especialidade recommendavel

A' venda no seu unico deposito em Coimbra

MERCEARIA LUSITANA

Photographia Academica

9 TRESPASSA-SE ou vende se por motivo da retirada do seu proprietario, esta antiga e acreditada casa, fundada em 1876.

Para tratar com o seu proprietario Adriano da Silva e Sousa na mesma photographia. Couraça dos Apostolos, 124 a 126 — Coimbra.

CASA

8 VENDE SE uma casa em Santa Clara na estrada de Lisboa, a qual se compõe de um andar, 3 lojas, quintal e terreno annexo para edificações junto á mesma estrada. A casa tem agua canalisada. Pertence a José de Oliveira e trata se com sua mulher Herminia dos Santos, na mesma casa.

500$000 RÉIS

7 DÃO-SE a juro sobre hypotheca. Prefere-se na cidade.

Trata-se com Jorge da Silveira Moraes, praça 8 de Maio.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Machina "Memoria"

3 VENDE-SE uma nova na rua do Visconde da Luz, n.º 59.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 5:974 — TERÇA FEIRA 28 DE FEVEREIRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

TABACOS

Estranha a imprensa governamental que alguns jornaes passassem a combater o ministerio progressista, desde que se tornou publica a fórma incorrecta como foi conduzida a questão da conversão das obrigações dos tabacos, quando até alli dispensavam rasgados elogios a muitos actos praticados pelo referido ministerio.

Não têem de que se admirar. O facto d'esses jornaes haverem dispensado quaesquer louvores a alguns actos do governo, quando d'elles se mostrou merecedor, não obriga essa imprensa a tornar-se, pelo seu silencio, solidaria com o governo em actos que ella reprova, e que causaram verdadeiro assombro ao serem conhecidos.

A missão da imprensa digna e independente é exactamente essa: louvar ou censurar conscienciosamente os actos praticados, venham d'onde vierem, e não elogiar apenas tudo quando parta dos nossos, condemnando *à tort et à travers*, o que seja dos contrarios.

Pela nossa parte apenas diremos, que o cunho de imparcialidade e a orientação que sempre teve o *Conimbricense*, é a mesma que continua mantendo.

Nessa conformidade, proseguiremos illucidando os nossos leitores ácerca da desgraçadissima questão dos tabacos, a qual contribuiu para a quéda do governo regenerador; está levantando uma celeuma fóra do vulgar, contra o actual ministerio progressista; ha de fazer com que continue fechado o mercado inglez ao credito de Portugal; e está provocando talvez um incidente diplomatico com a Inglaterra, concorrendo por esta fórma para que o nosso paiz não readquira tão cedo a confiança das praças estrangeiras.

Dissémos no numero anterior, que á Companhia dos Phosphoros e aos jornaes que protestaram contra o contracto de 16 de Julho, que se pretendia fazer vingar á porta fechada, se deve a apresentação d'outras propostas para a conversão, com as quaes lucrou o paiz algumas centenas de contos de réis.

Infelizmente a reconhecida benevolencia do governo para com a Companhia dos Tabacos, deu logar a que essa Companhia obtivesse uma prorogação de praso para a entrega da sua proposta, e esta fosse aberta 24 horas depois de conhecidas as dos outros concorrentes, favores estes que tem sido acremente censurados, por que affectam o bom nome portuguez.

Acabam porém de ser agora conhecidos novos factos, que são reputados extremamente graves, collocando o governo e o paiz numa situação embaraçosa e deprimente. Eis o que contam varios jornaes:

O sr. barão de Neuflize, acompanhado do nosso agente financial o sr. Bartholomeu Perestrello, sem duvida para evitar a proposta da casa ingleza Hambro, foi a Londres, andando de banco em banco, com uma carta do proprio punho do presidente do conselho de ministros de França, mr. Rouvier, na qual se declara que as obrigações futuras dos tabacos, não terão cotação na bolsa de Paris, desde que não forem emittidas pela *consortium* dos banqueiros francezes, isto é, pelos mesmos que fizeram o emprestimo e o contracto dos tabacos que acaba de ser denunciado.

Este facto é tanto mais para admirar, quando consta que o ministerio regenerador soubera em tempo que o governo francez, embora manifestasse o seu desejo de que não fossem postos de parte os capitaes francezes, não se opporia á cotação dos novos titulos, no caso de ser uma simples conversão; e indicações analogas obteve o sr. conselheiro Villaça já depois de haver subido ao poder o partido progressista, dizendo-se egualmente que o proprio sr. presidente do conselho obteve resposta identica quando em Janeiro telegraphou para a nossa legação de Paris, incumbindo-a de consultar o governo francez sobre a concessão ou recusa eventual da cota.

D'onde veiu pois uma tão rapida mudança no governo francez?

Fal-o entrever o nosso collega as *Novidades*, nas seguintes informações:

« Cahe o ministerio Combes; o sr. Maurice Rouvier é feito presidente do conselho de ministros; o sr. José Luciano vai ganhando tempo sob pretextos especiosos; o presidente da Companhia dos Tabacos, mal refeito d'uma grave enfermidade, mette-se no *Sud Express*, chega a Paris, e regressa dentro de poucos dias. E é precisamente neste periodo que apparece em Londres, acompanhado do nosso agente financial, o sr. barão de Neuflize, mostrando uma carta do sr. Rouvier, á qual necessariamente devia corresponder um incidente diplomatico em Lisboa!

....

« Manifestamente estamos em presença de um incidente diplomatico, que pelo assumpto e por attingir directamente o decoro nacional, reputamos extremamente grave. »

Aqui têem os nossos leitores singelamente descripta a situação em que nos encontramos, e qual o precipicio a que nos póde conduzir a reconhecida benevolencia do governo para com a Companhia dos Tabacos.

MERCADO DE PEIXE

Ouvimos dizer que o pavilhão destinado ao mercado de peixe, cuja construcção a camara municipal d'esta cidade está resolvida a pôr em arrematação muito brevemente, applicando para essa obra a quantia de 5:318$177 réis, excesso da receita proveniente da arrematação das barracas para venda de carnes verdes, faz parte do projecto do novo mercado geral.

Sendo assim ficam de nenhum effeito os reparos que fizemos no ultimo numero do nosso jornal, pois que se nos affirmou, e nesse sentido escrevemos a nossa noticia, que o pavilhão que vae ser construido não fazia parte do projecto do novo mercado; e sendo assim não se justificava o dispendio de alguns contos de réis na referida obra, que seriam fatalmente perdidos, quando viesse a construir-se o mercado geral.

E já que fallamos neste assumpto, diremos ainda que estando feito o projecto do novo mercado; havendo sido solicitada auctorisação para a camara contrahir um emprestimo, parte do qual devia ser applicado a esse mercado, de que Coimbra necessita, como a propria edilidade reconhece; porque razão se não ultimam as indispensaveis transacções e se não arremata a construcção geral do mercado, em vez de o ir construindo aos bocados, de que resultará necessariamente estar já velho e deteriorado o pavilhão que vae agora ser construido, quando chegar, sabe Deus d'aqui a quantos annos, a concluir-se o ultimo?

Estamos certos de que qualquer casa constructora se promptificaria a fazer a construcção de todo o mercado, por uma só vez, e talvez no prazo de um anno, mediante condições estipuladas, e que seriam as de qualquer emprestimo em que o devedor pagasse em prazos designados, juro e amortisação da divida.

No caso contrario, isto é, sendo as obras do mercado realisadas a pouco e pouco, e distanciadas umas das outras talvez pelo intervallo de muitos annos, a construcção do mercado geral ha de ter grandes inconvenientes e desvantagens, que embora não sejam apreciadas desde já, se hão de reconhecer no futuro.

As considerações que deixamos expostas são-nos suggeridas pelo facto de ouvirmos dizer que a camara se propõe mandar agora construir a terceira parte do plano geral do novo mercado, destinando-se as verbas provenientes de successivas receitas extraordinarias, para mandar edificar as duas partes restantes, ou seja o 1.º e 2.º pavilhões.

Se houvesse probabilidades de obter nos proximos annos uma receita extraordinaria, egual ou aproximada á que ha pouco se alcançou, resultante do preço fabuloso porque foram arrematadas as barracas de carnes verdes, não fariamos qualquer reparo, mas essa extraordinaria receita, proveniente apenas d'um capricho, póde falhar e é natural que desappareça d'um momento para outro, e faltando a verba indispensavel para a continuação da construcção dos restantes pavilhões, subsistirão os inconvenientes que apontámos e que desapparecem logo que se obtenham por meio de um emprestimo os meios indispensaveis para se mandar construir todo o mercado, não só pela sua necessidade reconhecida, mas egualmente para fazer desapparecer d'aquelle logar um edificio immundo que envergonha a cidade de Coimbra.

Grande melhoramento para as duas cidades de Coimbra e Figueira da Foz, e povoação de Luso.

Publicamos em seguida a representação que ao sr. presidente do *Conselho da Administração da Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes* acaba de dirigir o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, na qualidade de presidente da direcção da *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso*, pedindo que se destine uma das *carruagens automotrizes*, que a mesma Companhia ultimamente adquiriu, para um serviço diario directo entre Coimbra e Luso, ligado com o serviço do comboio n.º 224, que sahe da Figueira ás 4 horas da manhã.

E' de incontestavel utilidade para os habitantes das tres mencionadas terras o estabelecimento d'esse serviço. Fazemos nossos os argumentos empregados pelo illustre presidente da *Sociedade dos banhos de Luso*, para mostrar a justiça da pretensão, cujo favoravel deferimento se nos antolha como vantajoso tanto para aquellas povoações como para a propria Companhia.

Desejariamos que a *carruagem automotriz*, que logo de manhã tivesse conduzido os passageiros para Luso, voltasse passadas duas horas para Coimbra, trazendo aquelles que tivessem ido sómente para tomarem banho, e não podessem demorar-se em Luso por causa das suas occupações; e voltando no fim da tarde para trazer os que tivessem ficado para passar o dia todo em Luso e no Bussaco. Estamos certos de que muitas pessoas se aproveitariam d'essas carreiras da *automotriz*.

A Companhia tomará esta lembrança na consideração que lhe merecer.

Ill.mo e ex.mo sr. — Constando que pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes se está actualmente procedendo a estudos, com o fim de determinar a mais conveniente e proveitosa applicação a dar ás carruagens automotrizes, que a mesma Companhia acaba de adquirir, venho na qualidade de presidente da direcção da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, que tem a sua séde nesta cidade de Coimbra, chamar respeitosamente a attenção de v. ex.ª para a vantagem que haveria para a Companhia, bem como para as duas cidades de Coimbra e Figueira da Foz, e para todas as numerosas povoações intermedias, se uma d'essas carruagens automotrizes fosse empregada em um serviço diario e directo entre Coimbra e Luso, combinado com o serviço do comboio n.º 224 que sahe da Figueira ás 4 horas da manhã, encontra em Alfarellos o comboio mixto n.º 17, e chega a Coimbra ás 6 1/2.

Affigura-se-me que estabelecido esse serviço assim combinado, mais prompto indubitavelmente e mais barato do que o serviço ordinario que se torna aborrecido, não só por ser mais caro, mas principalmente por ser muito mais moroso em razão da sua inevitavel paragem de mais de uma hora na Pampilhosa, todos os passageiros de Coimbra, da Figueira e das populosas povoações intermedias que quizessem ir a Luso e ao Bussaco, se aproveitariam das carruagens automotrizes de preferencia a qualquer outro meio de transporte.

E' cada vez maior o numero de banhistas que durante os seis mezes da época balnear concorrem aos estabelecimentos das aguas thermaes de Luso. Todos elles na ida e na volta se aproveitariam do serviço das carruagens automotrizes, porque nenhum outro modo de conducção lhes offerece egual vantagem, tanto pelo que respeita a promptidão como a preço. Entre Coimbra e Luso um bilhete de ida e volta não custará mais de 400 réis, a julgar pelo que custa o bilhete de ida e volta dos *tramways* entre Coimbra e Figueira.

As pessoas das familias dos banhistas e os seus amigos, seduzidos pela promptidão e barateza do percurso entre as duas cidades e Luso e Bussaco, não resistiriam á tentação de ir visitar os que lhes são caros e de passar com elles um alegre dia.

Partindo da Figueira no comboio n.º 224 das 4 da manhã que encontra em Alfarellos o comboio mixto n.º 17, chega a Coimbra ás 6 1/2, poderiam os habitantes d'aquella cidade e das povoações intermedias vir juntar-se aos de Coimbra e seguir com elles para Luso na carruagem automotriz, que lá os levaria em menos de uma hora.

Os centenares de estudantes que frequentam a Universidade e o lyceu d'esta cidade, aproveitariam os feriados ordinarios e os extraordinarios que muitas vezes alcançam, para irem em alegres e ruidosos

grupos passar o dia em Luso e no Bussaco.

Partindo d'aqui na carruagem automotriz ás 7 da manhã, e chegando a Luso ás 8, poderiam tomar banho e entregar-se todos a um tempo a exercicios de natação na explendida piscina que tem proporções para tudo isso. Lá lhes seriam fornecidos lençoes e mais roupas apropriadas para o banho conveniente, lavados e desinfectados na respectiva estufa, que poderiam vestir nos camarins que circundam a piscina.

Tomado o banho almoçariam em algum dos hoteis da povoação e partiriam para o Bussaco por qualquer das optimas estradas que para lá se têem aberto, e que os levaria em menos de 20 minutos ás portas da frondosa matta, onde passariam agradavelmente o dia, jantando nos hoteis ou em qualquer dos pittorescos pontos da matta que mais appetecessem, voltando á bocca da noite a Luso, onde os esperaria o automotriz que os reconduzisse a Coimbra a tempo de estudarem ainda as suas lições.

Muitos operarios das duas cidades fariam egual excursão nos domingos para se desenfadarem dos rudes trabalhos da semana.

E em que poderiam os empregados do commercio mais alegre e innocentemente empregar o dia de descanço semanal que tanto tem solicitado dos seus patrões?

Estou convencido de que em quatro ou cinco mezes do anno teriam os automotrizes grande concorrencia.

E quem sabe? Talvez mesmo no resto do anno não tivesse a Companhia motivo para suspender essa carreira.

Haja vista ao que succedeu com a dos *tramways* entre Coimbra e Figueira. Teve a Companhia Real grande difficuldade em estabelecel-a receando não ter passageiros que a sustentassem. E ainda assim concedeu-a sómente para o tempo da estação dos banhos. E que succedeu?

Passada esta estação continuou a concorrencia de passageiros; e a Companhia não só conservou essa carreira mas teve de estabelecer outras que ainda se conservam.

Tanto é verdade, que não são os passageiros que chamam os comboios, são os comboios que attrahem e chamam os passageiros.

Com o estabelecimento da carreira de carruagens automotrizes que peço, aproveita a sociedade a cuja direcção presido, porque verá dobrar e quadruplicar nos seus estabelecimentos os banhos simples e de limpeza; e é principalmente para augmentar os seus lucros que o requeiro.

Mas com elle ganharão muito as duas cidades de Coimbra e Figueira e todas as povoações intermedias, e a propria povoação de Luso.

Estou certo de que o digno inspector geral sr. Anthero de Mello Corrêa, confirmará com a sua informação as que deixo expostas, que nada tem de phantasticas e são a expressão pura da verdade.

E certo estou tambem de que a imprensa das duas cidades e a do Bussaco appoiará o meu pedido que submetto á consideração de v. ex.ª para os devidos effeitos.

Com a mais respeitosa consideração me subscrevo

De v. ex.ª att.º ven.ºr

Ill.mo e ex.mo sr. Presidente do Conselho Administrativo da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Pela direcção da Sociedade para o Melhoramento dos Banhos de Luso

O presidente,
Dr. Francisco Antonio Diniz.

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1905.

ANTIGUALHAS

No anno de 1808 imprimiu-se no Porto, na typographia de Antonio Alvares Ribeiro, e datada de 12 de Julho, a — *Proclamação dos franciscanos* — dirigida aos *Cidadãos religiosos, vassallos portuguezes, nos claustros de Francisco.*

Esta proclamação era assignada pelo guardião do convento de S. Francisco do Porto, Fr. Antonio de S. José Barca.

Ahi, incitando os frades seus subordinados contra os francezes, dizia o referido guardião as seguintes horriveis impiedades:

«Vamos: demos mais um publico argumento da nossa utilidade. Ver-me-heis á vossa frente: segui-me. A tactica necessaria para a empreza facilmente se aprende: o amor, a vontade, a coragem, e o interesse tudo vencem. Nada vos intimide, **nem ainda a consciencia. Cravae o ferro no inimigo, e banhado no seu fumante sangue, pendurae-o por cima das Sagradas Vestes, e offerecei assim a Hostia Pacifica sobre os vossos altares» (!!!...)**

E' possivel que haja quem duvide que isto assim fosse publicado pelo guardião do convento de S. Francisco do Porto, mas podemos affiançal-o por que possuimos nas nossas collecções um exemplar d'essa proclamação.

Correspondencia de Lisboa

De politica — Novidades... as mesmas para variar! O alcatruz n.º 2 da rotação vai funccionando como Deus Nosso Senhor é servido e tudo corre pelo melhor no melhor dos mundos possiveis e imaginaveis.

Vai começar a funccionar o tribunal chamado de verificação de poderes e ha quem tenha ainda esperança em ver annulladas algumas eleições (sic), incluindo neste numero a de Lisboa, pelo menos num dos seus dois circulos.

Eu só vendo é que em tal acredito, porque sei bem que os juizes não têem que conhecer de factos mas de apreciar documentos. Ora quanto a estes — actas, editaes, cadernos, etc., não ha duvida que todos hão de estar *legaes*, visto que foram fabricados pelas unicas pessoas que da legalidade respectiva podem dispôr: — os governadores civis e os seus delegados.

Ora estando tudo *legal* é claro que as eleições hão de ser todas approvadas. Sabe-se que em quasi todo o paiz o acto eleitoral foi um verdadeiro simulacro — graças aos diversos accordos que tiram o lustre e significação ao nosso actual regimen; não se póde, por isso, chamar eleições ao acto que se realisou no domingo 12, por que elle foi a perfeita negação do systema representativo! e por que na maioria das assembleias do continente apenas se fizeram as descargas nos cadernos eleitoraes e se lavraram as actas! Eleitores a votar, nem um appareceu, tendo havido assembleias que nem abriram, sendo as respectivas actas feitas em casa de ... quem as quiz fazer.

Mas isso não impede que essas actas appareçam com toda a authenticidade *legal* e é por ellas que os juizes hão de fazer obra.

Não nos illudamos nem procuremos illudir os outros. Desde que se estabeleceu o pernicioso systema dos accordos, systema a que se têem prestado todos os partidos — inclusivé o proprio republicano, como ainda no dia 12 se prestou em Montemór-o-Novo, por exemplo, o que o governador civil do districto quizer é o que ha de ser.

E' por isso que já hoje nenhum cidadão independente, desprendido da politica apresenta a sua candidatura por este ou por aquelle circulo, sob pena de ficar derrotado, roubado e até deprimido, quando a isso se atrevesse. Muitos homens illustrados e dignos desejam servir a sua patria, concorrendo, no parlamento, para a remodelação das leis, para a boa administração publica, mas, vendo que a representação nacional é um sophisma, deixam-se ficar no seio da familia, lamentando o descalabro em que tudo isto vai e... confiando em que o acaso venha um dia a sanear este paiz... de capilé!

Como é sabido, nos dois circulos da capital houve lucta verdadeiramente renhida e interessante, tendo os republicanos ganho, propriamente dentro da cidade, a maioria em um circulo e a minoria em outro. Não quer isto dizer que uma lista republicana, em opposição a uma outra lista de todos os partidos monarchicos, ganhasse. Não o quer dizer, na verdade como se póde inferir do apuramento das votações, comparadas, mas o que é certo é que aquelle partido teve em 1901 a média geral de 2:000 votos em Lisboa e d'esta vez a sua média foi de 7:000.

A manifestação da cidade de Lisboa foi eloquente e devia servir de aviso para a rotação travar os seus desmandos de todos os dias. Para abafar essa manifestação teve o governo de recorrer a um expediente que muitos dos seus proprios partidarios censuraram e que consistiu em *mandar vir* — é este o termo — dos concelhos limitrophes, os votos necessarios para abafar a victoria republicana das assembleias da cidade.

Quanto a mim parece-me isto uma indignidade, mas a coisa entrou tanto nos nossos habitos que já ninguem se espanta de que tal succeda!

Quando um paiz chega a este estado de indifferença os maus governos que elle tem são apenas os que elle merece!

E' a conclusão a que eu chego, cheio de nojo por tudo isto.

Lisboa, 26 de Fevereiro.

A. B.

NOTICIARIO

Bispo Conde — Regressou a Coimbra o illustre prelado diocesano.

Pela Universidade — Já se acha na bibliotheca da Universidade a primorosa edição da memoria de Sousa Viterbo sobre a capella de S. Roque, e que a casa da Misericordia de Lisboa offereceu áquelle importante estabelecimento universitario.

Novo reservatorio de agua — Existem já dois reservatorios nesta cidade para abastecimento de agua; o primeiro na cerca de S. Bento e o segundo na Cumeada. O illustre presidente da camara municipal mandou estudar o projecto d'um terceiro reservatorio no logar de Santo Antonio dos Olivaes, um dos pontos mais elevados nas proximidades de Coimbra. Esse reservatorio abastecerá de agua as povoações de Santo Antonio dos Olivaes, Cellas, Cumeada, etc. etc.

E' digno dos maiores louvores o sr. presidente da camara, emprehendendo uma obra de tão reconhecida vantagem e importancia.

Suffragios — O sr. dr. Araujo e Gama, por uma devoção especial, celebrou na capella do cemiterio da Conchada uma missa suffragando a alma do sr. Joaquim Augusto Rodrigues, intendente de pecuaria que foi d'este districto, e de quem o celebrante era amigo e admirador.

— Tambem na Sé Cathedral foi hoje resada uma missa suffragando a alma do sr. Raul Nazareth Barbosa, ha pouco fallecido em Torres Novas, como noticiámos em o numero passado.

Policia correccional — Respondeu hontem em policia correccional, sendo condemnado em 20 dias de multa a 200 réis, custas e sellos do processo, o sr. José Possidonio, residente na estrada da Beira, accusado de injurias contra o sr. Antonio Augusto Gomes, conceituado proprietario d'esta cidade, e de offensas á moral.

Liga Academica — No dia 28 de Fevereiro de 1854, terça feira de Entrudo, (faz hoje 51 annos), houve um grave conflicto entre grande numero de academicos e habitantes da cidade.

Em resultado d'esses acontecimentos tomaram uma grande parte dos academicos a resolução de sahir de Coimbra, e dirigir-se para Lisboa.

Chegados a Thomar ahi foram detidos pelo emissario do governo, Roussado Gorjão, que os resolveu a voltar para Coimbra.

Foi concedido aos academicos o poderem apresentar-se na Universidade até 25 de Março; e ainda depois foi prorogado esse praso até ás férias da Paschoa, para aquelles que por justos motivos não o tivessem podido fazer antes.

D'este conflicto entre a academia e os habitantes de Coimbra, se originou a creação da sociedade secreta, intitulada — *Liga Academica*, — tendente a tornar a academia em tudo independente da cidade.

Ex-libris — O sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho está acabando um trabalho sobre *ex-libris* artisticos da bibliotheca da Universidade, que deve ser publicado numa revista da especialidade que se edita em Barcelona.

Fallecimento — Ante-hontem falleceu no Bussaco, onde se encontrava ha pouco tempo, Sir Martin Gosselin, ministro plenipotenciario da Gran-Bretanha junto da côrte portugueza, onde gosava da mais alta consideração.

O seu cadaver foi encerrado numa bella urna de mogno fornecida pela casa Mesquita & Irmão, d'esta cidade, em que será transportado para Inglaterra.

Cavallos reproductores — A secção pecuaria do conselho superior d'agricultura fez já a distribuição dos cavallos reproductores da coudelaria nacional da Fonte Bôa pelos postos hypicos do paiz. Para a Escola Nacional de Agricultura, com séde em Coimbra, foi destinado um kackney, um anglo normando e um inglez puro sangue.

73 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

Investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações

(Continuação)

Tambem o povo diz *Antonio, Antoninho* e *Antonico*; bolso e *bolsico*, etc., e temos *Pedruço*, appellido, o mesmo que *Pedrico* e *Pedrinho*.

Tambem temos *Joanninho* e *Joanico*, povoações nossas, bem como *S. Joanninho* e *S. Joanico*?!...

Pelo mesmo diapasão *Sobral*, assim como deu *Sobralinho*, podia dar *sobralico* — e *Sobreiro*, que deu *Sobreirinho*, podia dar *sobreirico*, — unde talvez *Sobarigo* por *sobralico* — e *Subrigal*, povoação nossa tambem, — por *sobraligal*, bosque ou mata de *sobralicos* — ou *sobreiricos* — o mesmo que *Sobreirinhos* e *Sobralinhos*.

— *Rira bien qui rira le dernier*?!...

O mesmo *suber* deu pela *arte nova* — *Soborido, Sobra, Sobrada* por *sobreirada*, como carvalho deu *Carvalhada*, synonimia de *Carvalhosa*. Tambem *Sobrada* é synonimia de *Saborosa, Sabrosa, Sebrosa* e *Sobrosa* por *suberosa*, — do baixo latim *suberosus, a, um*, adjectivação de *suber, eris* — o sobreiro ou sôbro, unde *Sobra*, supra, o mesmo que *Sobreira*, infra.

Tambem *suber* deu *Sobradello, Sobradinho, Sobrado* (mais de 100 povoações, só com este nome); — *Sobrado de Paiva, Sobrado Velho* e *Sobrados*, do baixo latim *suberatus*, o mesmo que *suberosus, a* — supra.

Somma e segue:

— *Sobraes, Sobrainho* (cá está elle!...); — *Sobral, Sobral da Adiça, Sobral de Monte Agraço*, que dá vinho relativamente aspero ou *agro*, porque a dita povoação — aliás muito vistosa e muito linda, demora na *cumieira* ou no ponto mais alto entre o *Tejo (Alhandra)* e *Torres Vedras*.

Temos tambem *Sobral de Papizios* (?), — *Sobrallas* por *Sobrellas* — sobreirinhas; *Sobralinho*, pae do *Sobrainho*; *Sobram* ou *Sobrão* por *sobreirão*; *Sobreda* e *Sobredo*, por *sobreireda* e *sobreiredo*; *Sobreira, Sobreira Alta, Sobreira Formosa, Sobreira Grande, Sobreira Nova, Sobreira Redonda, Sobreiral*, o mesmo que *Sobral* e *Soveral*, titulo de marquezado, etc.

— *Sobreiras, Sobreiras Altas, Sobreiras Gordas, Sobreirinha, Sobreirinho, Sobreirinhos, Sobreiro, Sobreiro Cunhado*, por *acunhado*?; *Sobreiro Curvo, Sobreiro do Gato*?; *Sobreiros, Sobrello* ou *Sobrallo*; *Sobrena* por *sobreirena*?; *Sobrido*, o mesmo que *Sobredo*, como *Carvalhido* por *Carvalhedo*; *Robuido*, o mesmo que *Roborido* e *Roboredo*; *Azevido*, o mesmo que *Azevêdo* por *azevinhedo*, bosque ou matta de *azevinhos*, oliveiras bravas, que deram tambem no concelho de *Pinhel*, a freguezia chamada *Azêvo*, contracção de *Azevêdo*?!...

Temos tambem *Sobrinha* — aldeia — por *Sobreirinha*; — *Sobrinhos* (outra aldeia?!...) — por *Sobreirinhos*; *Sôbro* por *Sobreiro*, como *Sobra* por *Sobreira*; *Sobrosa* e *Sobroso* — por *suberosa* e *suberoso*, — como *Saborosa, Saboroso, Sabrosa, Sabroso, Sebrosa* e *Sebroso*!...

Temos ainda *Sovella*, antiga rua do Porto, e *Sovellas*, aldeia, o mesmo que *sobrella* e *sobrellas* — sobreirinhas, — como *Sobrallas*, supra.

Ao todo temos talvez mais de *mil povoações* que tomaram o nome dos *sobreiros*. Isto prova que os *sobreiros* abundaram desde tempos muito remotos em *Portugal*. E porque os sobreiros são as arvores que dão *cortiça*, tambem d'elles tomaram o nome as nossas povoações seguintes:

— *Cortiça, Cortiçada*, (1) *Cortiçadas, Cortiçadinhas, Cortical, Cortiças, Corticeira*, junto do Porto, etc. — *Corticeiro*, o mesmo que *Sobreiro*, — *Corticeiro de Baixo*, aldeia, — *Corticeiro de Cima*, outra aldeia, — *Corticeiro Grande* e *Corticeiro Pequeno*, idem; *Cortiçó* e *Cortiçó* por *corticeiró* e *corticeiró*; *Cortizellas* por *corticellas* — corticeirinhas, sobreirinhas.

Ainda com relação á minha *Penajulia* e ás fórmas *Penajuleia* e *Penajudeia*, lembro-me de *Portaleiro, Portadeiros* e *Portaneiros*, povoações nossas, talvez synonimias de *portageiro* — cobrador dos direitos de *portagem*. — A etymologia é *porta*.

Cf. tambem o portuguez *nalga* por *nadega* — e *adejar* por *alejar* — do latim *ala* — aza, como diz o sr. Figueiredo.

Penajudeia é pois o mesmo que *Penajuleia* por *Penajulia*, por *d* e *l* mediaes confundiram-se e substituiram-se, como provámos supra.

Confundiram-se tambem *d* e *l iniciaes* na toponymia portugueza.

Cf. *Daffões* ou *Daffões* — e *Lafões*, povoações nossas.

Deimãos e *Limões*, que talvez já tivesse a fórma *Limãos*!...

Cf. *cidadão, Cidadãos* e — *Dos Cãos*, aldeias nossas.

A desinencia *ão* dos vocabulos portuguezes no plural deu *ães, ãos*, e *ões*, — fórmas que têem variado com o tempo e ainda hoje variam, como outras muitas fórmas de vocabulos portuguezes.

— O nosso idioma é um *cáos* ou *chãos*, — uma vergonha?!...

Pedro A. Ferreira.

(Continúa).

(1) *Cortiçada, Cortiçal*, etc. podem vir tambem dos *cortiços*, na accepção de *colmeias*, como *Colmeal, Colmeeira, Colmeeiro*, etc. povoações nossas. — Temos tambem *Colmeeiro*, appellido nobre e antigo.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *attitude* (col. 2.ª) — leia-se *altitude*.

Pela academia — No domingo passado houve reunião magna da academia a fim de deliberar a attitude em que deve conservar-se perante a exclusão dos estudantes da Escola Medica de Lisboa. Depois de enthusiasticos discursos foi resolvido que a mesma academia enviasse á capital uma commissão composta de seis delegados seus com plenos poderes para conferenciar e resolver com os estudantes excluidos.

A' sahida percorreu algumas ruas da cidade dando vivas aos estudantes de Lisboa.

Os estudantes da faculdade de medicina tiveram uma reunião especial, deliberando enviar a Lisboa alguns delegados seus para tambem conferenciarem com os seus collegas castigados.

Esta commissão partiu ante-hontem mesmo, e teve uma recepção muito enthusiastica por parte dos alumnos de todas as escolas da capital.

Reuniram-se em Lisboa, no Club Portuguez, os paes dos alumnos expulsos. Presidiu o sr. Augusto José da Cunha, ministro de estado honorario. Fallaram os srs. presidente e dr. Domingos Pinto Coelho.

Accordou-se em aguardar o resultado da entrevista dos estudantes de Coimbra, hoje, com o sr. ministro do reino, para se reunirem novamente e procurar se faça justiça, pedindo com dignidade e sem humilhação uma reparação de tão violenta decisão do conselho da Escola Medica.

Foram estas as proprias palavras do presidente.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Fiscalisação do leite — O sr. presidente da camara municipal d'esta cidade apresentou já em sessão o projecto d'um regulamento destinado á fiscalisação do leite que se vende em Coimbra.

A direcção d'essa fiscalisação foi commettida ao sr. agronomo districtal, que espontaneamente se offerecera á vereação para o desempenho d'esse encargo.

Jornaes illustrados — O ultimo numero da interessante revista illustrada *O Occidente*, publica o magnifico busto de el-rei o sr. D. Carlos, reproducção de uma esculptura de Costa Motta, e dedica algumas gravuras á palpitante questão da revolução da Russia, á inauguração do Centro Nacional de Esgrima, etc., etc.

— Publicou-se o n.º 4 da revista illustrada da vida portugueza *A Nossa Patria*, brilhantemente dirigida pelo nosso amigo e distincto escriptor, sr. Alberto Bessa. Contém 10 illustrações muito interessantes, e entre ellas a do pelourinho da Louzã, tal como existia ainda em 1867. A collaboração litteraria é, como sempre, primorosa. A redacção e administração d'esta apreciavel revista, é na rua da Condessa, 60, (ao Carmo), para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

— O n.º 7 do semanario illustrado, litterario e noticioso, *Leiria Illustrada*, é dedicado especialmente á memoria do distincto filho de Leiria sr. dr. Antonio da Costa Santos, fallecido em 1894, sendo delegado do procurador regio na comarca de Porto de Moz, e que se notabilisou como escriptor e como poeta. O referido numero do semanario *Leiria Illustrada*, publica um magnifico retrato do sr. dr. Antonio da Costa Santos e varias outras illustrações, entre as quaes uma vista panoramica da cidade de Leiria, deveras interessante.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares*.

Prohibição de pesca — Com o defezo da caça principiará tambem a prohibição da pesca no rio Mondego e seus affluentes, a qual só terminará em 30 de Junho.

Testamento — As disposições testamentarias com que na semana finda falleceu nesta cidade a sr.ª D. Theresa Adelaide da Cruz Frazão, são as seguintes:

Institue herdeiras universaes de todos os seus bens e acções a suas sobrinhas D. Maria Elisa da Cruz Bandeira e D. Theresa Herminia Ferreira da Cruz, com as seguintes obrigações: — Darem á sua criada Thamar Elisa Frazão a pensão diaria de 400 réis, emquanto viva fôr, bem como uma cama, roupas, mobilia e louças que designa, assim como o usufructo de differentes objectos de prata que, por sua morte, passarão para a posse de Adelaide e Bertha Mendes, filhas dos srs. Eduardo e Antonio Mendes Simões de Castro.

Entregarem aos filhos de sua sobrinha Adelaide, já fallecida, José e Branca, 800$000 réis, por uma só vez, e uma salva de prata; a sua sobrinha Candida, 300$000 réis; a sua sobrinha Ignez Simões de Carvalho, 600$000 réis, diversas pratas e cobertores de damasco; a seu sobrinho Augusto Mendes Simões de Castro, 300$000 réis, pratas, outros objectos e 4 acções do Banco Commercial do Porto; ás irmãs do fallecido Joaquim Adelino Simões de Castro, 300$000 réis e algumas pratas; a Bertha, filha de seu sobrinho Antonio Mendes, 200$000 réis e pratas; a Adelaide, filha de seu sobrinho Eduardo Mendes, já fallecido, 100$000 réis; a Candida, filha de seu sobrinho Alberto Mendes, 100$000 réis; á sua criada Maria Rita, 120$000 réis, e á criada Carolina, 30$000 réis.

Para os pobres mais necessitados da freguezia de Santa Cruz, deixa 30$000 réis, e nomeia seus testamenteiros, em primeiro logar, Pedro Ferreira Dias Bandeira, e em segundo Augusto Mendes Simões de Castro.

Todos os legados serão cumpridos por uma só vez.

Feriados — Os feriados nas differentes Escolas começam na proxima quinta feira.

Doente — Tem estado bastante incommodado de saude o sr. Luiz Pereira da Motta, considerado proprietario do Hotel Central d'esta cidade.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Commissario de policia — Partiu para Lisboa o sr. major Sousa Araujo, commissario de policia em Coimbra, estando a substituil-o o sr. dr. Gaspar de Mattos, administrador do concelho.

Parece que o fim da ida d'este funccionario á capital, se conjuga com a pretensão de que sua ex.ª tem de que sejam dispensados de pagar impostos municipaes os funccionarios da policia, a qual foi indeferida pela camara na sua ultima sessão, segundo o parecer do advogado do municipio.

Contribuições — E' hoje que termina o praso para o pagamento voluntario das contribuições. No proximo mez já será cobrado o juro de mora.

Anniversario jornalistico — Entrou no 3.º anno da sua existencia o nosso estimado collega *Semana d'Evora*, folha independente, litteraria e noticiosa, distinctamente redigida, que se publica em Evora.

As nossas sinceras felicitações.

Tuna Academica — Esta collectividade resolveu partir na madrugada de quinta feira, levando cartas de apresentação do illustre prelado universitario, para os srs. reitores do lyceu de Braga, da Universidade de S. Thiago de Compostella, e da Academia de medicina de Corunha.

Assalto ás casas de batota — A noute passada foram assaltadas differentes casas de batota em Lisboa, sendo presas 180 pessoas, que foram distribuidas por diversos calabouços e esquadras, devendo ser hoje remettidas aos tribunaes.

Despacho — O presbytero sr. Eduardo Ferreira Portella, foi apresentado na egreja parochial de Santo André de Ois do Bairro, no concelho de Anadia, diocese de Coimbra.

Noticias varias — Consta que o governo pensa em regulamentar o jogo do azar. Prohibirá o jogo durante o anno no paiz, permittindo-o de 15 de Junho a 15 de Novembro, em Cascaes, Mont'Estoril, Figueira, Espinho, etc., creando-se uma tributação especial, sobre as receitas liquidas, devidamente fiscalisadas, e impondo severas condições de admissão á frequencia das casas toleradas de jogo.

— Chegou a Lisboa o sr. Cecil Baring. Segundo consta nos circulos financeiros, o sr. Baring vem cooperar com o governo no enterro da proposta Hambro. A casa Baring adheriu ao *consortium* dos banqueiros francezes, apesar de ser casa ingleza.

— Consta que será annullada a eleição de Lisboa, por causa da viciação provada na assembleia de Villa Franca, e de outras manigancias commettidas em varias assembleias.

— Parece não haver a menor duvida de que o governo francez dirigiu uma nota comminatoria ao nosso governo, sobre a questão dos tabacos. A nota do sr. Rouvier não se limita a proteger o *consortium* dos banqueiros francezes, exige, segundo se diz, que na constituição da futura companhia seja conservado em Paris o seu *comité* dirigente. E acceitará o governo portuguez esta deprimente imposição que equivale a um verdadeiro *contrôle* internacional?

— Diz o nosso collega de Lisboa o *Correio Nacional*, que em Outubro do anno passado, pouco mais ou menos quando se deu a crise ministerial, foi admittido a exame do 7.º anno no lyceu de Lisboa, um rapaz, filho de sujeito endinheirado, que não tinha exame algum nos nossos lyceus. Não foram attendidas as observações do reitor; foi constituida a mesa por quatro professores escolhidos *ad hoc*; e nem ao menos pagou propina. Está actualmente matriculado no 1.º anno da Escola Polytechnica!!

— Corria em Lisboa que se pretende abrir um novo concurso para a conversão das obrigações dos tabacos. Se assim fôr póde já prever-se que nenhuma casa estrangeira se apresentará, ficando portanto em plena liberdade a Companhia dos Tabacos.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Novidades em plissados, Soleil, Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Recita de despedida — A recita de despedida dos quintanistas de direito deve realisar-se no dia 8 do proximo mez de Abril, e a repetição no dia 12 do mesmo mez.

Hydrophobia — Na povoação de Arzilla, foi mordido um boi e outros animaes, por um cão atacado de raiva.

— Seguiram hontem para Lisboa, com o fim de serem tratados no Instituto Bacteriologico, os menores Manoel Bento, de S. Martinho de Arvore, e Seraphim dos Santos, de Verride, que foram mordidos por cães atacados de raiva.

Luvas — O uso das luvas, que foi adoptado para resguardo do frio, e livrar das mordeduras dos insectos, tem-se generalisado muito nos tempos modernos. As primeiras luvas que se usaram não tinham dedos, e faziam-se de pelles não curtidas. Depois seguiram-se de panno, de malha de linha, de algodão ou de seda.

Na egreja introduziu-se o uso das luvas na idade média, e generalisou-se entre todos os sacerdotes; mas depois este costume ficou só para o papa, cardeaes, bispos e outras dignidades ecclesiasticas.

Nas côrtes é traste de etiqueta. Na de Hespanha leva-se a luva calçada só na mão esquerda. Os romanos no tempo do seu maior explendor usavam luvas côr de purpura. No Oriente a luva era o signal da concessão de certos titulos e dignidades. Ainda hoje arremessar a luva é cartel de desafio entre muitos povos, e levantal-a é signal da acceitação do duello.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toillets para creanças.

Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios

Contas do Beneficio dado no dia 11 de Fevereiro de 1905 no Chalet Lisbonense

Receita

Producto da venda de 187 bilhetes de cadeira a 350	65$450
Producto da venda de 93 bilhetes de superior, a 230	21$390
Producto da venda de 246 bilhetes de geral, a 150	36$900
Donativos feitos á Associação	3$330
Somma...	127$070

Despeza

Dinheiro á Companhia do Chalet Lisbonense pelo beneficio	60$000
Dinheiro á orchestra	3$500
	63$500
Deduzindo esta quantia da receita, fica um saldo a favor de	63$570
Havendo em caixa	50$930
E para receber	12$640

Coimbra e sala das sessões da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, 26 de Fevereiro de 1905.

O Presidente da commissão administrativa,
João dos Santos Apostolo.

O Secretario,
Ernesto Ribeiro da Cruz.

A commissão administrativa da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra agradece a todas as pessoas que se dignaram coadjuval-a no resultado do seu beneficio.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

LEILÃO DE PREDIO

38 NO DIA 26 de Março, pelas 11 horas do dia, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, no escriptorio do solicitador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, um predio sito em Cellas, de 3 andares, acabado ha pouco de reconstruir, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias. Acceita desde já propostas o referido solicitador Mósca.

Missa do trigesimo dia

A familia do saudoso Agostinho Lucas, manda celebrar uma missa, na egreja de Santa Cruz, quarta feira, 1 de Março, pelas 9 1/2 horas da manhã.

Pede ás pessoas da sua amizade e do fallecido, se dignem honrar este acto com a sua presença, fineza que desde já agradece.

CASA

36 VENDE-SE uma sita em Cellas, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias.

Para tratar com Jayme Matta e Silva, rua do dr. João Jacintho, 44, e João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, e em Lisboa com o proprietario Joaquim Encarnação e Sousa, rua de S. José, n.º 10.

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos

Especialidade recommendavel

A' venda no seu unico deposito em Coimbra

MERCEARIA LUSITANA

CASA COLONIAL

34 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

33 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções** de **J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

31 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e Monte Crasto, que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete. Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e Boas Festas.

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

30 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA

29 VENDE SE uma casa em Santa Clara na estrada de Lisboa, a qual se compõe de um andar, 3 lojas, quintal e terreno annexo para edificações junto á mesma estrada. A casa tem agua canalisada. Pertence a José de Oliveira e trata se com sua mulher Herminia dos Santos, na mesma casa.

500$000 RÉIS

28 DÃO-SE a juro sobre hypotheca. Prefere-se na cidade.

Trata se com Jorge da Silveira Moraes, praça 8 de Maio.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

27 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

26 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: Pharmacia Donato. — Em Lisboa: Pharmacia Gama, Calçada da Estrella e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

21 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

AGUAS CHLORETADAS SODICAS DAS CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

Applicam-se interna e externamente.

Da sua applicação interna não ha que receiar pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja sêde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, loções, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Photographia Academica

17 TRESPASSA-SE ou vende-se por motivo da retirada do seu proprietario, esta antiga e acreditada casa, fundada em 1876.

Para tratar com o seu proprietario Adriano da Silva e Sousa na mesma photographia. Couraça dos Apostolos, 124 a 126 — Coimbra.

INJECÇÃO SICCATIVA

Contra todas as purgações tanto antigas como modernas e flôres brancas; cura completamente em tres dias sem irritar.

Preço de cada frasco, 240 réis

DEPOSITO GERAL
DROGARIA FIGUEIREDO
COIMBRA

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
LISBOA

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

Com bom rendimento

12 VENDE SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

POTES PARA AZEITE

11 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

CASA COLONIAL

10 ESTE estabelecimento vai muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel, vinhos analysados e vendidos sem lotações e das procedencias a que pertencem.

Vai-se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: Café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico, em interesse commum.

COUPÉ E LANDEAU

9 NA officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, vendem se um coupé e um landeau, em muito bom uso, de casa particular.

CASA

8 J. MARQUES DOS SANTOS, vende na rua da Trindade, a sua casa com os n.os de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tratar na rua da Mathematica, 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

Queijo da Serra da Estrella

QUALIDADE GARANTIDA
NA
MERCEARIA LUSITANA

VENDA DE PREDIO

6 VENDE-se a casa da rua de S. Jeronymo, n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tratar com Alvaro Perdigão — Rua do Cosme, n.º 19.

ATTENÇÃO

5 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

DINHEIRO

4 SOBRE hypotheca, dá se, a juro modico.

Dirigir-se a Antonio Francisco Brito. — Rua Ferreira Borges, 185 — (Chapellaria Central).

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Machina "Memoria"

2 VENDE-SE uma nova na rua do Visconde da Luz, n.º 59.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Está esgotada a edição do livro OS ASSASSINOS DA BEIRA, do mesmo auctor.

NUMERO 5:975 — SABBADO 4 DE MARÇO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Organisação dos partidos

Uma das principaes causas do arrojo dos governos de praticarem toda a qualidade de attentados contra as leis e a justiça, assim como o atrevimento inaudito com que dissipam os dinheiros publicos em beneficio dos afilhados, provém incontestavelmente da pouca energia e falta de organisação que tem havido por parte dos cidadãos que desapprovam a marcha das ultimas situações politicas.

Os cidadãos honestos e independentes censuraram muitos actos praticados pelo governo regenerador, e censuram asperamente o governo actual, pela pessima orientação que ambos deram á desgraçadissima questão da conversão das obrigações e do contracto dos tabacos, não poupando novos ataques ao governo progressista pelo facto de se submetter ao *contrôle* brutal imposto pelo governo francez, d'onde resultará a continuação da existencia do *comité* estrangeiro, destinado a gerir e fiscalisar as receitas do estado, e que foi instituido no contracto de 1891; mas em geral essas censuras limitam-se a pouco mais do que a desabafos em familia, o que de pouco vale.

Durante o governo cabralino praticava-se toda a qualidade de attentados contra os direitos dos cidadãos; mas a essa compressão das regalias do povo correspondia este com uma energia admiravel.

Havia crenças; havia enthusiasmo; e nunca os cidadãos desanimavam por mais violenta que fosse a perseguição do governo.

Passada essa época de lucta politica começou a lavrar a descrença, isolando-se os cidadãos, dando por isso logar a que os governos ousassem tudo, porque viam que não tinham quem devidamente reagisse á sua condemnavel administração.

E', porém, já tempo dos diversos partidos da opposição accordarem do lethargo em que têm jazido; e felizmente notamos ultimamente grande actividade.

O partido republicano tem, graças aos erros gravissimos praticados na monarchia representativa, lançado raizes, sendo já hoje forte e numeroso.

O partido regenerador liberal tem augmentado extraordinariamente e conta com as sympathias de todos quantos têm ainda esperança da regeneração politica, da rehabilitação financeira e da prosperidade do nosso paiz, para o que bastará apenas abandonar velhas fórmas e processos, que sómente nos tem acarretado a ruina e o descredito.

Egualmente o partido nacionalista se tem animado, tratando de se organisar em muitos pontos do reino.

Não nos referimos ao partido regenerador porque esse está ha muito tempo de tal fórma confundido e amalgamado, por uma colligação vergonhosa, com o partido progressista, que não ha fórma de differençar um do outro. Tenha-se em vista o ultimo acto eleitoral, pois ainda ninguem percebeu se foram os regeneradores que votaram nos candidatos do seu partido, se foram os progressistas que nelles votaram!

Nada é mais fatal para o paiz do que a indifferença.

E' com ella que conta o governo para poder praticar a seu salvo todas as *manigancias.* Pois organisem-se e robusteçam-se os partidos da opposição, e respondam á audacia do governo no sophisma dos contractos, na transgressão das leis e no esbanjamento da fazenda publica, com a firmeza na sustentação dos direitos do povo e com a reacção energica contra o desbarate do dinheiro da nação.

AMIGOS... DE PENICHE

Tem corrido animada na imprensa, em toda esta semana, a discussão sobre uma nota comminatoria do governo francez ao de Portugal, a proposito da questão dos tabacos, que uns dizem existir, outros ter existido e alguns que nunca existiu; que as relações do nosso paiz com a França são o mais amigaveis que se póde desejar, e que os francezes são nossos amigos não só pela diplomacia, como pela raça, etc., etc. Não pretendemos discutir neste artigo se tal nota existe ou existiu; agora o que podemos é concluir com extrema facilidade qual o grau de amizade e sympathia da nação franceza por Portugal.

Para não irmos a éras mais remotas, apontamos alguns factos que põem bem em relevo a sua acrysolada sympathia por nós, passados já sob a dominação da dynastia de Bragança:

Ahi pelos fins do seculo XVIII introduz em Portugal um enxame de agentes seus, propagando doutrinas subversivas, que nos tiveram por bastante tempo sob o jugo feroz e tyrannico de Pina Manique, o intendente geral da policia nesse tempo, e que a revolução franceza enlouquecera completamente.

Pelo tratado de 1797, apanha-nos a pretexto de indemnisação de guerra, 40 milhões de francos, que lhe foram pagos em diamantes brutos e madeira do Brazil, por não haver dinheiro nos cofres publicos. Esta indemnisação proveio de termos pegado em armas contra a França, alliados com a Inglaterra e Hespanha, resultando d'ahi tambem termos de ceder a esta ultima nação parte da Guyana na America e Olivença na Europa.

Em 1807 invadiu Portugal por todos os lados com um exercito enorme commandado por Junot, que foi recebido sem resistencia, em vista d'um imbecil e criminoso decreto promulgado nessa occasião, o qual terminava declarando-se o seguinte á junta que ficava dirigindo o governo e a nação:

« Procurarão, quanto possivel, conservar em paz este reino; e que as tropas do Imperador dos francezes e Rei de Italia sejam bem aquarteladas e assistidas de tudo que lhes fôr preciso em quanto se demorarem neste reino, evitando todo e qualquer insulto que se possa perpetrar e castigando-o rigorosamente, conservando sempre a boa harmonia que se deve praticar com os exercitos das Nações, com as quaes nos achamos unidos no Continente. »

Espalhados os francezes de norte a sul de Portugal, foram apanhando pelas egrejas e conventos as riquezas a que poderam lançar mão. Até o proprio Junot se apoderou de grandes preciosidades, que mais tarde foram vendidas em Paris pela sua viuva. Mas não tardou que pagasse o seu atrevimento.

Farto o povo de lhe aturar a sua dominação, revoltou-se, e auxiliado pelos inglezes expulsou-o de Portugal, derrotando-o nas batalhas da Roliça e Vimieiro (10 e 21 d'Agosto de 1808).

Mas não se conformando com a derrota, tornaram os francezes a invadir esta nação com um exercito de cerca de 30:000 homens, commandados pelo marechal Soult, que o exercito anglo-portuguez esperou no Bussaco, onde lhe infligiu perdas superiores a 4:500 homens, o que fez com que houvesse de bater em retirada para o sul do paiz, d'onde as forças portuguezas o fizeram ausentar vergonhosamente para Hespanha.

Data d'estes gloriosos tempos a sympathia que nos dedicam os francezes, porquanto não tem perdido ensejo algum de nos ser agradaveis, já vindo com uma esquadrilha ao coração do porto de Lisboa apprehender a *Charles e George,* que alli se encontrava em refens, já impondo-nos humilhações de todo o genero nos nossos contractos financeiros, já insultando-nos no seu parlamento, nos seus jornaes, nas esquinas das suas ruas, etc., etc.

Para não tornarmos este artigo mui fastidioso, terminamos por aqui a enumeração dos factos reveladores da sympathia e amizade que a França nutre por Portugal.

São realmente nossos amigos os francezes, mas amigos... de Peniche.

O motim do Seminario de Bragança

Com este titulo publicou o nosso estimado collega o *Commercio do Porto* uns interessantes e curiosissimos artigos, que pedimos licença para transcrever no nosso jornal.

Na noute de 13 de Dezembro de 1904 os estudantes internos do Seminario de Bragança amotinaram-se; a golpes de machado despedaçaram portas, partiram candieiros, escarradores, mesas, cadeiras, dispararam tiros; correram com fins sinistros sobre o vice reitor e prefeitos do Seminario, que salvaram as vidas numa casa proxima, protegidos por uma força de policia, e, vinda a manhã, á hora da capella, procuraram com todo o afan um padre que lhes celebrasse missa!

Tristes acontecimentos! fatidico dia! (1)

Os insubordinados allegaram como causa justificante do seu procedimento os rigores da disciplina, no que devia haver exaggero, pois que, « ultimamente, o pessoal director do Seminario se orientava pela intenção de corrigir e cortar antigas tibiezas de disciplina, velhos abusos de varias ordens, que se haviam arreigado profundamente no corpo discente. » (1)

Era o corte d'esses antigos abusos que os seminaristas não levavam á paciencia e lhe chamavam rigorosa disciplina, e por isso se insurgiram, pronunciando se os turbulentos e desorientados rapazes descomposta e violentamente.

Ninguem estranharia, em termos dignos, as reclamações dos estudantes, se porventura, se julgassem lesados no que suppunham ser os seus direitos. Reclamações identicas são frequentes; mesmo naquelle estabelecimento se têem effectuado algumas. Pelo anno de 1888, o bacharel em theologia José Manoel de Moraes, então professor d'essa sciencia no Seminario de Bragança, quiz introduzir certas exigencias contrarias ás praxes seminaristicas e á boa razão; ora, *in rebus scholasticis quod est,* os rapazes tomaram-lhe á mão, o actual reitor de Baçal e o professor do Lyceu de Lisboa dr. Alipio Camello chefiaram o movimento; houve queixas, reclamações, protestos de uma parte e da outra, mas sempre em termos dignos; por ultimo, vieram as transacções e tudo serenou.

Pelo anno de 1885, quando se implantou no Seminario a philosophia escholastica, houve tambem reclamações por parte dos estudantes contra os compendios adoptados. Egualmente, annos antes, com a geometria do sr. Serrasqueiro, optando-se pela de Pina Vidal.

O actual reitor de S. Pedro da Silva, Manoel Carneirão, tomou a iniciativa de alguns protestos contra a lesão de direitos em que a gente escholastica se julgava de posse.

Quando era vice reitor do Seminario e mais tarde bispo de Bragança D. José Feijó, tambem o Seminario propugnou pelas suas garantias. Conheço dois padres muito dignos, que iniciaram esse movimento. Mas tudo isto se passava dignamente, diplomaticamente, sem que as partes se julgassem offendidas na minima cousa. Em summa, naquella casa nunca se desconheceu, nem desconhece, o direito que assiste a todo o ser vivente de fazer valer a sua justiça.

Factos d'esta ordem não deslustram o corpo discente, nem o docente.

Quão dignos não seriam os revoltados se seguissem o exemplo dos seus antecessores? Isto nada os deprimia; usavam simplesmente de um direito; se tivessem razão, certamente seriam attendidos, como o foram alguns dos seus antecessores, já no tempo d'este prelado; mas agora, assim, pela calada da noute, numa casa de educação ecclesiastica, congregados a tiros de revoltilha, de machado em punho, fazendo saltar em estilhas os inoffensivos moveis, chega a ser uma ingratidão, porque todos ahi recebiam o pão do espirito, e muitos, gratuitamente, o corporal.

O principio da revolta, manancial fecundo de conquistas sociaes, genese uberrimo d'onde têem promanado as mais proficuas e solidas garantias sociaes, não implica contradicção com o caracter sacerdotal. A missão do padre é de paz, brandura, docilidade e mansidão; mas, quando pugna por um ideal elevado, pela consecução de um direito, por um fim nobre e patriotico, não lhe vem desageitada a espada do guerreiro, o trabuco do revoltado.

O arcebispo de Braga, D. Lourenço, distribuindo a torto e a direito catanadas em Aljubarrota e recebendo gilvazes; o padre Nicolau da Maia, brandindo um alfange em 1640; o padre Damião Vieira, despejando zagalotes, com um bacamarte, sobre os hollandezes em Ceylão, pelos annos de 1656, e fazendo nelles *carnage horrenda;* o padre Diogo Mergulhão, trepando elle o primeiro sobre os muros de Aden, sitiada por Affonso de Albuquerque, e tantos outros, nos quaes « poder não teve a morte », memorados nos nossos chronistas com a lucida aureola de feitos épicos, nem por isso deslustram o caracter sacerdotal.

E que diremos d'aquelle celebre bispo de Lamego, D. Miguel de Portugal, nosso embaixador em Roma, por occasião das guerras de 1640! Como consola a minha alma de portuguez ver o bispo assomando á portinhola da liteira, aspecto sanhudo, barrete derrubado para a nuca, faiscando-lhe os olhos, crispando se-lhe as mãos sobre o bacamarte, que empunha prompto a esfrangalhar o embaixador de Castella, que o queria offender nos seus brios de patriota! Vejam aquella gravura referente ao caso que traz Pinheiro Chagas, e depois digam me se aquillo não vale um poema e se haverá portuguez que não sinta enlevar se a sua alma de patriota.

O padre em toda a parte, á beira do que soffre, na brecha da cidadella sitiada ou nas reinvindicações sociaes dos clubs revolucionarios, não lhe fica mal a revolta; com os habitos talares não destôa a espada do guerreiro, o trabuco do guerrilheiro, qual outro Casimiro de Braga ou cura de Santa Cruz; mas sempre com dignidade, com a hombri-

(1) *Districto de Bragança,* n.º 145, anno 1904.

dade que não receia a responsabilidade dos proprios actos. Se os estudantes fizessem valer os seus direitos, ou como taes suppostos, instando, reclamando, protestando, obsecrando opportuna e importunamente com paciencia e persistencia, certamente as cousas não teriam tomado um caracter tão lamentavel; quando mesmo não tivessem razão, tinham pelo seu lado a sympathia, visto que a causa que se apresenta como oppressa, devido á indole especial da psychologia humana, é sempre attrahente, embora depois a realidade seja outra. Foram levianos, abandonaram o bom campo onde se podiam entrincheirar inexpugnavelmente para irem tomar posições insustentaveis. Demais, insurgiram-se contra a disciplina, que era boa e salutar, pois o redactor do *Districto de Bragança*, que é um espirito recto, avêsso a louvaminhas e não tem poupado os superiores do Seminario, reconheceu que ahi havia antigos abusos a corrigir.

Não, a disciplina da casa não era rigorosa em demasia, era o que devia ser, todos o reconhecem; se peccou, foi talvez por inopportunidade; quiçá precisaria de um tirocinio mais diuturno.

O bispo, desvelado como é pelo seu Seminario, no qual sonhava a summa perfectibilidade, para subtrahir os superiores a influencias locaes, procurou homens estranhos á diocese. Não se enganou na escolha, eram competentissimos; mas não estavam conhecedores do meio em que de repente foram collocados para levarem por diante, sem attritos, a sua obra.

Devem, realmente, ser bem amargas para um bispo, que tanto se tem desvelado pelo engrandecimento da sua diocese, as apreciações acrimoniosas que se têem feito dos seus actos; mas a consciencia de *bonum certamen certavi* e os agradecimentos dos que a paixão não tem obcecado, ser lhe hão grato lenitivo, se é que o *beati estis cum maledixerint vobis homines, et persecuti vos fuerint, et dixerint omne malum adversum vos, mentientes propter me*, não lhe é paga sufficiente.

Custa-me que se procure depreciar a obra do bispo, que é importantissima, grandiosa em extremo, para que se finja não a ver. A eloquencia dos factos, a precisão dos numeros fallam mais alto do que quaesquer objurgatorias. Nada pretendo do bispo e nada receio d'elle; a sua amizade, que não possuo, não me livraria do seu recto castigo, caso delinquisse. Com a mão na historia posso afoutamente perguntar: Onde está o bispo que tenha dispensado á diocese a terça parte dos beneficios, que este lhe tem feito?

Tem sido muito discutido na imprensa? Concordo, mas tambem tem sido muito louvado e, o que é melhor, é que os seus proprios detractores têem feito o seu elogio, tão alto falla a incontestavel benemerencia dos seus actos.

(Continúa). P.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 760 — Milho branco 520 — Dito amarello 490 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 670 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 550 — Dito frade 560 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 960 — Dito meudo 860 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$430; Lagareiro, 1$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 3. Libras 380 — Ouro portuguez graudo 10,5 por cento, meudo 8,5. Francos 577.

Porto, dia 3. Libras 370 — Ouro portuguez graudo 10,5 por cento, meudo 8,5 por cento. Francos 576.

Coimbra, dia 4. Libras 300 — Ouro portuguez, graudo 8 por cento, meudo 6 por cento.

Conferencias na Sé Cathedral — Não será o sr. conego Vidal, como se disse, quem fará este anno na Sé Cathedral as conferencias de que estava encarregado, devido aos seus incommodos na garganta, que o impedem por algum tempo de prégar; serão porém realisadas no referido tempo, por outros ecclesiasticos, as costumadas conferencias da quaresma, com excepção da 1.ª dominga.

Suffragios — A junta de parochia e confraria do SS. da Sé Velha mandaram celebrar hoje, pelas 10 horas da manhã, uma missa, seguida de *Libera me*, suffragando a alma da sr.ª D. Bernardina de Bastos Pina, saudosa irmã do illustre prelado diocesano.

Valla dos Lazaros — A camara municipal d'esta cidade sollicitou do governo para que seja canalisada em fórma de collector com a capacidade sufficiente.

Tuna Academica — A academia bracarense preparou uma carinhosa recepção á tuna Academica de Coimbra. Na *gare* aguardaram a chegada dos estudantes os alumnos do lyceu central e do seminario, acompanhados das officinas de S. José e do Collegio dos Orphãos. No trajecto pelas ruas da cidade, as damas lançavam mãos cheias de flôres sobre os academicos, os quaes agradeciam com vivas demonstrações de reconhecimento.

A tuna visitou o lyceu, sendo alli recebida pelo reitor o sr. dr. Alves de Moura e pelo corpo docente do mesmo estabelecimento de instrucção, proferindo o sr. dr. Alves de Moura um bello discurso dando as boas vindas á academia de Coimbra, agradecendo brilhantemente o presidente da tuna, sr. dr. Dantas Carneiro.

A tuna foi cumprimentar egualmente os srs. governador civil e commandante e officialidade de infanteria 8, sendo recebida com a maior affabilidade e sympathia.

No Seminario houve egualmente troca de saudações.

A' noite realisou a tuna academica de Coimbra um sarau no theatro de S. Geraldo, cujo programma desempenhou magistralmente.

Durante o sarau as damas arremessaram aos tunos lindos *bouquets* e mãos cheias de flôres, juncando o palco.

A tuna academica retirou hontem de Braga no comboio das 9 horas da manhã para Vianna do Castello, tendo na gare uma despedida muito affectuosa.

Bispo Conde — Partiu para a Carregosa o illustre prelado diocesano.

Observatorios meteorologicos — Projecta-se reorganisar os serviços dos observatorios meteorologicos, para o que o sr. ministro do reino levará ao parlamento a competente proposta de lei.

As bases d'esta proposta foram elaboradas pelo director do observatorio D. Amelia, do Porto, de harmonia com as indicações feitas na ultima reunião, effectuada em Coimbra dos directores dos observatorios meteorologicos do paiz.

Pagamento de contribuições — Foi prorogado por mais um mez o pagamento voluntario de todas as contribuições geraes do estado, devendo, portanto, terminar em 31 do corrente.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Noticias varias — O circulo offerecido pelo governo ao sr. Mello e Sousa, e que este distincto parlamentar recusou, era o de Cabo Verde.

— Diz o nosso collega *O Louzanense* que foram mandados suspender todos os trabalhos do caminho de ferro da Louzã. Voltará o enguiço?

— Consta que el rei perdoará o castigo imposto pelo Conselho Escolar aos alumnos dos primeiros quatro annos da Escola Medica de Lisboa, abrindo novamente as aulas passado o Carnaval.

— Diz-se que o sr. Cecil Baring não veiu a Lisboa unicamente por causa da questão dos tabacos. Parece que a casa Baring se deseja pôr a coberto das responsabilidades de um pagamento feito ha muitos annos por ordem do governo brazileiro, e por conta de terceiros, e ao qual o governo portuguez não teria dado o devido seguimento. Essa importancia foi recebida em Londres pelo primeiro duque de Palmella.

Venha de lá mais esse *embroglio* para resolver!

— Por causa da proxima vinda do imperador da Allemanha a Lisboa, serão mandados fazer serviço na capital, bastantes soldados dos corpos das provincias. E' a contradança costumada!

— Consta que foi protestada a eleição de Braga no tribunal de verificação de poderes. Funda-se o protesto em ser votado com o titulo de conde de Carcavellos, o sr. visconde do mesmo titulo, não estando ainda publicado na folha official o decreto que o elevou a conde. Se houver recurso do tribunal deve o sr. visconde de Carcavellos ficar fóra da camara, entrando o sr. conselheiro José Novaes, candidato regenerador liberal mais votado, além dos progressistas, nacionalistas e regeneradores.

— O governo para salvar a situação mandou publicar o decreto no *Diario do Governo* de quinta feira 2 do corrente. Apesar de ter a data de 23 de Janeiro, isso em nada influe, pois que os decretos só têm valor depois de publicados na folha official.

Veremos o que sahe d'esta nova *manigancia*.

Posto hyppico — Na Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, está aberto o posto hyppico de cobrição, todos os dias uteis, ás 9 horas da manhã e ás 3 da tarde.

Expediente — O proximo numero do *Conimbricense* será publicado na quarta feira.

Senhora da Boa Morte — A mesa d'esta irmandade deliberou celebrar na Sé Cathedral, no proximo mez de Julho, com toda a solemnidade, a festividade e procissão de Nossa Senhora da Boa Morte.

Representação — Uma commissão de moradores do largo da Feira fez apresentar hontem em sessão camararia uma representação pedindo que as arvores existentes nesse largo sejam substituidas por outras, que não affrontem a vista das janellas dos predios.

A camara solicitou do sr. dr. Julio Henriques, lente cathedratico da faculdade de philosophia, e do sr. agronomo districtal, para conjunctamente com o sr. engenheiro do municipio, resolverem se devem ser conservadas as arvores existentes no referido largo, plantando apenas as que faltam, ou se devem ser cortadas todas as que ainda alli se encontram, plantando-se todas de novo, e sendo indicadas as qualidades mais proprias para aquelle local.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toillets para creanças.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 6.º anno da sua existencia o nosso presado collega o *Dia*, folha da tarde distinctamente redigida que se publica em Lisboa. Entrou egualmente no 13.º anno da sua existencia *O Desforço*, semanario republicano que se publica em Fafe.

As nossas sinceras felicitações.

Novo estabelecimento — O nosso amigo sr. Viriato Borges, antigo socio da considerada *Mercearia Aurora*, estabeleceu-se na rua do Visconde da Luz, dissolveu, como em tempo dissémos, a sociedade que tinha com o sr. Eduardo Peixoto Correia, actual proprietario da referida *Mercearia Aurora*, indo abrir dentro em breve um novo estabelecimento de mercearia, por junto e a retalho, na rua das Sollas, n.os 32 e 34, com frente para o Largo do Paço do Conde, n.º 5, 6 e 7.

Ao sr. Viriato Borges desejamos as maiores prosperidades.

74 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Tambem temos *Deirão* ou *Leirão* — e *Leirão* ou *Deirão*, nome d'uma aldeia.

— *Dobeira* e *Lobeira*, nomes de diversas povoações.

— *Dobrigo* e *Lobrigos*, plural de *lobrigo* — do baixo latim *lupiculus*, lobinho, diminutivo de *lupus* — lobo, como já dissemos.

— *Dordelinho* ou *Dordellinho* e *Lordellinho*, diminutivo de *Lordello*, nome de varias povoações nossas, tirado do latim *laurus, i* — loureiro, pela fórma *lauritellum* (1) — bosque ou matta de loureiros, como *Loural, Louriçal, Louridal, Louril* por *Loural, Lourinhã, Lourinhal*, etc., povoações nossas.

Os *loureiros* abundaram e ainda hoje abundam em varias regiões do nosso paiz, pelo que temos *centenares* de povoações que d'elles tomaram o nome. Acham se, porém, com o volver dos seculos, alguns d'esses nomes tão deturpados, que só com uma *lente d'arte nova*, superior á minha, nelles se lobrigam os *loureiros*. — *Lorvão*, por exemplo, póde vir de *laurus vamus* — loureiro já carcomido, ôco, *vão*, — ou de *laurus manus* por *laurus magnus* - loureiro grande, como talvez *Lordemão*, aldeia nossa tambem.

*

Este topico *loureiros* é vasto e muito lindo. D'elle havemos de fallar expressamente adiante.

Aqui mencionaremos ainda duas povoações nossas para comprovar a substituição do *l* por *d*. — São ellas: *Doroso* e *Lorósos*, plural de *loroso*, o mesmo que *Louroso* e *Lourosa*, povoações nossas.

Tambem temos *Duro* e *Luro*, que talvez sejam fórmas do mesmo nome, tirado de *laurus* — loureiro, como *Louro* e *Louros*, muitas povoações nossas.

Ainda a proposito da minha *Penajulia*, que tambem se denominou *Penajuya* e *Penajuia*, direi que as fórmas *Juya* e *Juia* por *Julia*, deram tambem *Julia* e *Juia*, povoações nossas.

Tambem *Julius* deu *Julianus* e *Juliana*, unde *Juliana, Julião, S. Julião* e *S. Gião* por *S. Julião*, differentes povoações nossas, — como *Julinha, Julio* e talvez *Jou* — freguezia que eu já visitei. Pertence ao concelho de *Val Passos* — por *Val Paços* — o mesmo que *Valle dos Palacios* — e demora ella entre a formosa villa de *Carrazedo de Montenegro* — e a triste e pobre villa do *Franco* — o mesmo que do *Francisco* ou do *Francez*?!...

Julius no tempo dos diminutivos em *olus* podia dar *Juliolus*, unde *Juliolo* e por contracção *Jolo*, *Joo* e *Jou*.

Rira bien qui rira le dernier?!...

*

A proposito de *Carrazedo de Montenegro*, seja me licito dizer que nós temos talvez mais de *seis mil povoações* que tomaram o nome dos *montes*, (1) taes são entre outras as seguintes:

—*Montarecos*, pequenos montes; *Montareola*, de *arenola* — areiinha; *Montariol*, o mesmo que *Montareola*; — *Montarosa*, que lembra *Mamarosa*, por *Lamarosa*, povoações nossas tambem.

— *Monte Arminio* por *monte armenio* ou da *Armenia*, região da *Asia Menor*, que talvez desse *Armenia*, antiga rua do *Porto*, visinha da *rua Ancira*, no antigo bairro de *Miragaya*, que vem do tempo dos romanos. (2)

Tambem *Monte Arminio* ou *monte armenio* recorda os *erminios*, antigos povos da *Beira Baixa* — e os *Montes Erminios*, hoje *Serra da Estrella*?!...

Temos tambem *Monte Cele* e *Montesello*, que tomaram o nome do baixo latim *monticellus, i* — monticulo, pequeno monte.

— *Monte da Buena Madre*, reminiscencia da occupação hespanhola.

Monte da Coitudinha — por *Coutadinha*?

Cf. *Coutada* e *Monte da Coutada*, povoações nossas tambem.

*

Ad ridendum mencionaremos ainda:

— *Monte da Foupana?*

— *Monte da Grega* — talvez da *grede* ou *greda*, porque *d* e *g* confundiram-se e substituiram-se.

— *Monte da Mangancha*, — talvez de *Mangancha*, apodo ou appellido, tirado de *manga ancha*. (1)

— *Monte da Muchina* — por *monjinha*, freirinha?

— *Monte da Parracha?* — casal.

— *Monte da Paxola?* — idem.

Estes dois nomes foram tirados de *apodos*, como outros muitos nomes de casaes nossos.

— *Monte da Penida*. E' o mesmo que *monte da peneda*.

Cf. *Peneda, Penedello, Penedo, Penidello, Penido, Pindella, Pindello* e *Pindo* — por *penidella, Penidello*, quasi *Penedello* e *Penido*?!...

— *Monte da Rebolla*, casal.

De *rebóla* ou rebôlo — apodo.

Monte da Sardinha, casal.

De *Sardinha*, apodo e appellido.

— *Monte da Teimosa* — *Monte da Tinhosa* — *Monte da Tinosa* — e — *Monte da Tontinha* — casaes, cujos nomes ficam tirados de *apodos*.

*

Temos ainda:

— *Monte da Triaga* — *Monte da Trunfa* — *Monte das Baionitas* — *Monte das Boinhas* — *Monte das Botelhas* — *Monte das Bróas* — *Monte das Cardosas* — *Monte das Gigantas* — *Monte das Mimosas* — *Monte das Miserias* — *Monte das Pimentas* — *Monte das Pintas* — *Monte das Pretas* — e — *Monte de Adeus Mouros* — casaes, cujos nomes foram tirados tambem de *apodos* e *appellidos*.

Temos tambem *Mombeja* — monte de *Beja*? — e *Monceravia* — monte da *saraiva* ou granizo.

O sr. Candido de Figueiredo, distincto philologo e laureado etymologista *de nomes communs*, no seu *Novo Diccionario da Lingua Portugueza*, do qual eu tive a honra de ser o mais humilde collaborador ou *cooperador*, como s. ex.ª declarou no *Registo* proprio, (1) deu o termo *saraiva*, mas não propoz etymologia alguma para elle.

Salvo o respeito devido a s. ex.ª, direi que na minha humilde opinião *saraiva* póde vir de *Sanabria* ou *Senabria*, grande serra hespanhola, visinha de *Bragança*.

A mesma *Senabria* deu *Seabra*, appellido nosso d'alta cotação, como *saraiva* deu tambem o nosso appellido *Saraiva*, irmão gemeo de *Seabra*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) *Lauritellum* é diminutivo de *lauretum* e *lauritum*, que deram *Loréto* e *Lourido*, povoações nossas, — e *Loréto*, santuario de Bragança, etc.

Lauritellum é pois diminutivo de *lauretum* — e subdiminutivo de *laurus*, loureiro.

(1) Note-se que no *Alemtejo* denominam *montes* o que no norte do nosso paiz chamamos *aldeias, povos, granjas, casaes, quintas*, etc., — e no *Minho* tambem *aido*, *eido*, *assento e residencia*?!...

(2) Note-se que *Ancira* foi a capital da *Armenia in illo tempore*.

(1) Cf. *Pedrancha* por *pedra ancha*, quinta nossa.

(1) *Volume primeiro*, pag. XXXIV.

O Conimbricense de 4 de Março de 1905

Nova escola — Affirma-se que o edificio da nova escola primaria da freguezia de Santa Cruz, será construido na Avenida Sá da Bandeira, no local onde está levantada a casa esqueleto para exercicio dos bombeiros municipaes, e onde se encontra a estação principal do material de incendios, que será demolida!

Será possivel que a camara, em vez de adquirir o terreno para a construcção do novo edificio em local apropriado, e dentro da freguezia a que se destina essa escola, vá offerecer um terreno que se acha situado na freguezia da Sé Nova, permittindo a destruição da sua principal estação de bombeiros, perdendo assim uma propriedade avaliada em dois ou tres contos de réis, e indo dispender uma nova e importante verba na construcção de um outro edificio destinado ao mesmo fim?

Não póde ser. A camara não iria praticar um acto tão leviano e prejudicial aos interesses do municipio. As noticias que têm corrido na imprensa a tal respeito não podem ser verdadeiras.

*

Já estava escripta e composta esta noticia quando fomos informados de que é effectivamente o terreno onde está edificada a estação principal dos bombeiros municipaes existente na *freguezia da Sé Nova*, o local destinado para a construcção da escola primaria da *freguezia de Santa Cruz*, e que a planta e projecto da referida escola foram elaborados e apropriados áquelle terreno.

Soubemos egualmente que não constando do livro das actas nem de qualquer documento existente no archivo da camara municipal, que tenha sido feita cedencia d'esse terreno para qualquer construcção escolar, o que a ter se dado representa um enorme prejuiso para o cofre do municipio, a camara officiou ou vae officiar ao ultimo presidente, sr. dr. Dias da Silva, pedindo lhe os precisos esclarecimentos ácerca de similhante assumpto.

Ora aqui está uma meada que já não se desembrulha sem o prejuiso de dois ou tres contos de réis para o municipio!! Mas como a ordem é rica e os frades são poucos...

Concessão denegada — Foi denegada approvação á deliberação tomada pela camara municipal de Coimbra, relativa á concessão do subsidio de 40$000 réis ao Monte-pio Conimbricense, para renda de casas.

Mettam os socios do Monte pio a *politiquice* na pretensão, e verão como são immediatamente attendidos!!

SALÃO DA MODA

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Novo bairro — A camara municipal approvou o projecto do novo bairro do Penedo da Saudade, resolvendo pedir ao governo auctorisação para a troca de terrenos e compra de outros. Parece que não será vendido terreno algum para edificações, senão depois de abertas as ruas.

Manigancias eleitoraes — Diz o nosso presado collega *Correio de Montemór*:

« Como se sabe, existem quatro assembleias neste concelho — Arazede, Means, Montemór e Verride. Pois nas tres primeiras assembleias só duas chapas de listas entraram na urna: uma contendo cinco nomes, sendo quatro *progressistas* e um *hintzaceo*, o do sr. conselheiro Pereira dos Santos; e outra com *um só nome*, o do candidato regenerador liberal.

« Razão tinhamos nós para dizermos não comprehender como os orgãos *semi-officiaes* progressistas apregoavam aos quatro ventos a abstenção do seu partido na lucta das minorias, e o sr. governador civil *mandava* proceder á *nomeação* dos deputados por este circulo, desdobrando os nomes dos seis candidatos numa só lista. »

Senhor dos Passos — Consta que se está organisando uma commissão, da qual fazem parte alguns membros da irmandade do Senhor dos Passos, com o fim de conseguir se realise a procissão do Senhor dos Passos, que a mesa tinha deliberado não effectuar no presente anno.

Associação dos Artistas — Reuniu-se em assembléa geral na passada quinta feira esta prestante associação de soccorros mutuos, a fim de apreciar as contas da gerencia passada e parecer do respectivo conselho fiscal.

Antes da ordem dos trabalhos, o presidente d'assembléa, sr. Ricardo Diniz de Carvalho, referindo-se á acta que acabava de ser approvada e da qual constava a ida d'alguns membros da direcção a Lisboa assistir á inauguração do monumento a Eduardo Coelho, depois de elogiar esses representantes da Associação, bem como os srs. conde de Valenças e Sebastião da Silva Leal, propoz que a todos fosse consignado na acta um voto de louvor, o que foi approvado.

A seguir foi apresentada uma proposta do socio sr. Manoel Duarte Ralha, para que tambem fosse lançado na acta um voto de louvor á direcção da Liga pharmaceutica das associações, da gerencia de 1903 e 1904, pela boa orientação que havia tomado na administração d'esse estabelecimento, de que tem resultado grandes beneficios ás associações colligadas. Este voto era em geral para toda a direcção e em especial para o seu presidente, sr. Alvaro Marques Perdigão, o que foi approvado.

As contas da gerencia finda foram approvadas por unanimidade.

Antes de ser encerrada a sessão foi communicado á assembléa pelo presidente da direcção sr. Adolpho Telles, que tendo de realisar-se no dia 25 do corrente um sarau no theatro Principe Real, em beneficio do cofre d'essa collectividade, pedia a coadjuvação de todos os associados.

Autoações — Foi hoje autoado grande numero de leiteiras que pretendiam vender ao publico leite adulterado. Algumas, dizem nos, até chegaram a vasar o leite pelas valetas e syphões das ruas, no rio, etc.

Museu de antiguidades — No mez de Fevereiro foi visitado por 110 pessoas o museu de antiguidades do Instituto de Coimbra.

Dissolução de sociedade — De commum accordo foi hontem dissolvida a sociedade que nesta praça girava sob a firma Cunha & C.ª e que era proprietaria da antiga sapataria Condeixa, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio sr. Francisco Corrêa.

O sr. Cunha vae montar novo estabelecimento ao fundo da rua do Corpo de Deus, proximo á rua Ferreira Borges.

Carnaval — Realisa-se ámanhã um sumptuoso baile no Gremio Litterario e Recreativo. Tambem no Atheneu Commercial se realisa hoje um sarau que será seguido de baile, devendo egual divertimento ter logar na proxima segunda feira, no mesmo local.

Além d'estes ha ainda outros divertimentos em diversos centros, revestindo caracter familiar.

Nomeação — Foi nomeado veterinario d'este districto o sr. José Manoel d'Assumpção.

Exposição — Nos mezes de Setembro e Novembro deve realisar se em Bruxellas uma exposição internacional de artes e officios. São dados na Associação Commercial de Lisboa todos os esclarecimentos necessarios aos individuos que desejem concorrer a esse certamen.

Obras publicas — A camara de Arganil representou ao governo pedindo a reconstrucção da ponte de Seccarias sobre o rio Alva, que foi destruida pela cheia de 1901.

— O sr. governador civil de Coimbra sollicitou egualmente do governo que se dê começo aos trabalhos de construcção do lanço da estrada entre Mira e a Quinta dos Carris, com o fim de minorar a crise de trabalho que se está sentindo em varios pontos do districto.

Camara municipal — Em sua sessão de hontem deliberou a camara municipal d'esta cidade nomear, tendo precedido concurso, inspector do matadouro o veterinario sr. Antonio Julio Lobo da Costa.

Tambem nomeou zelador do municipio o vigia dos impostos, sr. Manoel Cardoso dos Santos.

Tendo-lhe sido presentes duas propostas para arrematação do fornecimento de mangas de luz incandescente na illuminação publica da cidade, uma do sr. Caetano Rocha, outra de Ladeiro & Filho, de Coimbra, resolveu solicitar dos srs. dr. Teixeira Bastos e Charles Lepierre, para conjunctamente com o sr. Albino Nogueira Lobo, chefe machinista da repartição das aguas, darem o seu parecer sobre a qualidade e resistencia das mesmas mangas, presentes ao concurso.

A camara encarregou tambem a repartição de obras municipaes de estudar e apresentar o projecto do embellezamento da parte comprehendida entre a rua de Sá da Bandeira e o Cerco dos Jesuitas.

Theatro-Circo — Está aberta assignatura para tres recitas dadas neste theatro, nos dias 18, 19 e 20 de Março, pela companhia de opera comica do theatro da Rua dos Condes, de Lisboa, com as peças — *Cem mil diamantes, Os varinos* e *Virinha... a saltar*, — extraordinarios successos theatraes da actualidade.

No dia 21 realisar-se ha uma quarta recita extraordinaria, com a repetição da revista magica *Virinha... a saltar* ou *Cem mil diamantes*.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

« **O Bussaco** » — Deixou a direcção do jornal *O Bussaco*, que ha tres annos se publica em Luso, o sr. Adelino José de Mello.

Cerco dos Jesuitas — A camara municipal resolveu suspender as obras da rua do Cerco dos Jesuitas que estavam sendo feitas por administração, passando a fazer-se por arrematação ou empreitada.

Recenseamento militar — Já se acham affixadas nas portas das egrejas parochiaes do concelho, as relações dos mancebos recenseados no corrente anno para o serviço do exercito e armada. Por todo este mez podem ser apresentadas todas as reclamações, que se julguem justas, á commissão do recenseamento.

Homem morto — Hontem de manhã foi encontrado morto debaixo d'um alpendre pertencente a Jeronymo de Sousa, no sitio da Lameira, freguezia de Semache, d'este concelho, um individuo desconhecido naquella freguezia. Consta ao regedor que aquelle sujeito achando-se embriagado alli se recolhera na vespera á noute a fim de dormir.

O cadaver foi conduzido para a *morgue* não só para a devida autopsia, como para ser reconhecido.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Queijo da Serra da Estrella

QUALIDADE GARANTIDA

NA

MERCEARIA LUSITANA

Escóla Nacional de Agricultura

43 PELA direcção da Escola Nacional de Agricultura se faz publico que na mesma Escola se acha aberto o posto hippico de cobrição todos os dias uteis, ás 9 horas da manhã e ás 3 horas da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 3 de Março de 1905.

O director,

Antonio Corrêa da Silva Rosa.

Retalhos rendas finas

CASA DA SOPHIA

500$000 RÉIS

41 DÃO-SE a juro sobre hypotheca. Prefere-se na cidade.

Trata-se com Jorge da Silveira Moraes, praça 8 de Maio.

CASA

40 VENDE-SE uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros), e n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha, n.º 2 a 10, com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas. Tem agua canalisada.

Para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges, n.º 170.

CASA COLONIAL

39 ESTE estabelecimento vai muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel, vinhos analysados e vendidos sem lotações e das procedencias a que pertencem.

Vai se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: Café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico, em interesse commum.

Carros linhas a.... 25 réis

CASA DA SOPHIA

COUPÉ E LANDEAU

37 NA officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, vendem se um coupé e um landeau, em muito bom uso, de casa particular.

Com bom rendimento

36 VENDE SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

BANCO DE PORTUGAL

35 ESTÁ aberto o pagamento do dividendo do 2.º semestre de 1904 das acções do Banco de Portugal, na razão de 6$500 réis por acção.

Coimbra, 4 de Março de 1905.

Os agentes,

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

Guilhermino Augusto de Barros.

Tubos torçal a... 20 réis

CASA DA SOPHIA

VENDA DE PREDIO

33 VENDE-se a casa da rua de S. Jeronymo, n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tratar com Alvaro Perdigão — Rua do Cosme, n.º 19.

DINHEIRO

32 PRECISA-SE com urgencia de dois contos de réis, por um anno, e por letra, com fiador estabelecido e proprietario. Paga se o juro de 7 % ou o que se combinar.

Carta a esta redacção com a iniciaes V. S.

ATTENÇÃO

31 VENDEM-SE 20 potes novos de lata para azeite; cada um leva 140 decalitros. Tambem se vendem 12 cascos usados de madeira chué para azeite.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

DINHEIRO

30 SOBRE hypotheca, dá se, a juro modico.

Dirigir-se a Antonio Francisco Brito. — Rua Ferreira Borges, 185 — (Chapellaria Central).

CASA

29 VENDE SE uma casa em Santa Clara na estrada de Lisboa, a qual se compõe de um andar, 3 lojas, quintal e terreno annexo para edificações junto á mesma estrada. A casa tem agua canalisada. Pertence a José de Oliveira e trata-se com sua mulher Herminia dos Santos, na mesma casa.

POTES PARA AZEITE

28 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções de J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis



VINHO DE PASTO
GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	*90*	*500*	*100*	*70*
» **Granada**	*75*	*400*	*80*	*60*
» **Amethista**	*65*	*350*	*70*	—
» **Castellão**	*55*	*300*	*60*	—
Branco **Topasio**	—	—	—	*120*
» **Ambar**	*90*	*500*	—	*70*

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

LEILÃO DE PREDIO

25 NO DIA 26 de Março, pelas 11 horas do dia, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, no escriptorio do solicitador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, um predio sito em Cellas, de 3 andares, acabado ha pouco de reconstruir, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias. Acceita desde já propostas o referido solicitador Mósca.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

24 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

VENDEM-SE

20 **DOIS bilhares e duas camas antigas de pau santo.** Uma vitrine com chapa de chrystal propria para mostruario, e cadeiras espreguiçadeiras. Columnas torcidas proprias para vazos, tacos para bilhar, etc.

ANTONIO COSTA
Rua da Sophia, n.º 114

Unguento de VILLAR

MILAGROSO, para a cura de feridas e chagas antigas e recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens, tinha (no primeiro grau), sardas e finalmente nos eczemas com caracter herpetico e outras molestias de pelle.

PREÇO DA CAIXA, 120 RÉIS

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

17 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Crasto,** que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete. Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Machina „Memoria"

15 VENDE-SE uma nova na rua do Visconde da Luz, n.º 59.

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
INDIANA
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

Aguas thermaes de Luso

13 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

COLLARINHOS a . . . 130 réis
Casa da Sophia

Joaquim José Romão & Com.ta
TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

11 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

10 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FALINE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Sabonetes transparentes desde 40 réis.

CASA DA SOPHIA

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos

Especialidade recommendavel

A' venda no seu unico deposito em Coimbra

MERCEARIA LUSITANA

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA = R. Ferreira Borges

Photographia Academica

3 TRESPASSA-SE ou vende-se por motivo da retirada do seu proprietario, esta antiga e acreditada casa, fundada em 1876.

Para tratar com o seu proprietario Adriano da Silva e Sousa na mesma photographia. Couraça dos Apostolos, 124 a 126 — Coimbra.

CASA COLONIAL

2 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83
COIMBRA

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

1 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

NUMERO 5:976 — QUARTA FEIRA 8 DE MARÇO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

INTERESSES PUBLICOS

Recebemos d'um antigo assignante d'este jornal uma carta muito curiosa, que não publicamos na integra, mas da qual vamos extractar a parte principal.

E' louvavel o procedimento d'aquelles cidadãos, que tomam a iniciativa de advogar os interesses do paiz, mostrando os defeitos e abusos da administração publica; e indicando o modo de os reformar e extinguir.

Serão sempre bem recebidos neste jornal, conforme o permittirem as suas dimensões, as opiniões e sensatos pareceres que os nossos amigos e assignantes quizerem dar a tal respeito.

. . . .

«Um individuo que tenha alguma cousa de seu passa a sua existencia pelas repartições publicas á mercê da burocracia.

Ora reclamações para a contribuição predial, ora matrizes da industrial, ora da decima de juros, ora para o jury, ora para o recenseamento militar, ora para o recenseamento politico, ora na conservatoria. Um verdadeiro purgatorio. E é preciso que elle saiba por si tratar de tantos e tão complexos negocios, o que é difficilimo, senão impossivel, pois d'outro modo tem de pagar a quem lh'os trate, o que aggrava a situação.

Os governos e as maiorias que os apoiam, que pelo actual systema eleitoral não podem deixar de ser subservientes, nunca decretam medidas que attendam aos justos interesses do povo. Só attendem ao bem estar e interesses da primeira das classes em que dividem os governados — comedores e comidos.

Depois as leis cumprem-se só contra os pequenos.

Aqui ha tempo obrigaram-me a depositar certa quantia na caixa geral dos depositos.

Correu o processo e passou-se-me precatorio para o levantar. Entreguei-o na repartição de fazenda e no decimo dia fui para me entregarem o recibo. Ainda não tinha vindo nem veiu senão d'ahi a dias.

Fui por elle tres dias inutilmente.

Veja v. que embrulhada: para metter o dinheiro na caixa bastou uma guia sem formalidades, para entregar o precatorio do levantamento ao escrivão de fazenda foi preciso que o juiz e o escrivão do processo o assignassem, que as assignaturas fossem reconhecidas, etc.!

A tabella judicial de 1864 foi chamada de *raspar* por ser referendada pelo conselheiro Gaspar Pereira da Silva. As que se lhe seguiram, apesar de bastante modificadas, ainda são de levar couro e cabello.

Os juizes, agentes do ministerio publico e advogados, vêem-se verdadeiramente perseguidos com empenhos para a nomeação de louvados.

E como não ha de ser assim se qualquer sarrafaçal póde em um dia *arranjar* tres, quatro e até cinco mil réis?!

E todavia é um serviço inutil, porque: nos inventarios lá estão os interessados para na licitação darem aos predios os valores que lhes convierem; e nas execuções, antes da arrematação, lá estão o credor e devedor para concertarem o melhor meio um de receber, outro de pagar, e durante a arrematação lá estão os concorrentes, a praça, o mercado.

Não seria pois preferivel, para evitar custas e tempo, que a avaliação de qualquer predio fosse a do seu valor na matriz predial?

Não concorreria mesmo essa disposição para melhorar as matrizes, isto é, para melhor equiparar os valores dos predios?

Não cuide v. que sou rabugento por indole ou por edade.

Sou amante do progresso e nunca fui apologista dos governos baratos, porque acho verdade até certo ponto no que diz Lamartine: O governo barato é a terra de pousio, é o povo a esmolar, é o jornaleiro na miseria, é a civilisação menosprezada.

Nós, porém, vamos tendo governo caro e a terra de pousio, a industria rudimentar, muitos mendigos e muita roleta, muitas leis e muito *far niente.*»

SERVIÇOS DE FAZENDA

XXII

Para se avaliar da fórma como actualmente estão correndo os serviços de fazenda, apresentamos hoje a narração de um facto succedido numa escrivania de fazenda do districto de Lisboa, a qual revela que ou existem funccionarios desconhecedores dos deveres do cargo que desempenham, ou arbitrarios sem escrupulos.

Como é bem sabido, a lei determina que o sello dos annuncios nos jornaes seja pago na recebedoria do respectivo concelho até ao dia 8 de cada mez, não podendo ser recebido depois d'esta data sem applicação de multa que é, não havendo ainda auto levantado, na importancia do duplo do valor do sello. Pois no ultimo mez de Janeiro, no dia 9, porque o 8 foi sanctificado, apresentou-se o director d'um jornal que se publica em Cascaes, *O Independente,* na repartição de fazenda do concelho a fim de lhe ser passado documento para pagar, sendo-lhe dito pelo respectivo escrivão que só com multa no valor de 2$000 réis, além do sello, lhe podia liquidar o que o jornalista desejava. Este, naturalmente desconhecedor da lei, promptificou-se ao pagamento exigido, mas a que o referido escrivão não annuiu nesse momento, sob o pretexto da falta de tempo, ficando então combinado que esse pagamento se effectuasse no dia immediato.

Succedeu, porém, que o director do jornal, que sabemos ser um distincto official do exercito, tendo de ir a Lisboa, entrou na repartição da Receita Eventual e ahi pediu explicações sobre o caso, sendo-lhe dito que não deveria haver duvida em lhe ser acceito, sem multa, o imposto de sello no dia 9, visto ter sido domingo o dia anterior, mas que para respeitar os escrupulos do escrivão de fazenda, pagasse a multa, visto importar na diminuta quantia de tresentos e tal réis, somma esta a que ascendia o imposto em divida, e que alli mesmo a poderia pagar se quizesse.

De regresso a Cascaes, apresentou-se no dia combinado ao escrivão de fazenda do concelho a quem declarou que só pagaria a multa na importancia a que correspondia o imposto do sello, mas não se conformando esse funccionario com semelhante theoria, apesar de ser letra expressa da lei e indicada por uma instancia superior, voltou o jornalista de novo a Lisboa onde effectuou o pagamento, indo depois apresentar o competente recibo ao escrivão de fazenda, que de novo tambem se recusou a tomar d'elle conhecimento, levantando um auto que enviou para o juizo da comarca, onde o director do jornal terá de responder por uma divida que já pagou.

Não basta que as leis de fazenda andem sempre numa dança macabra, ao paladar dos governantes, quanto mais ainda os executores d'ellas darem-se tambem ao doce entretenimento de os obrigar a constantes prodigios de gymnastica, ao sabor da sua ignorancia ou arbitrio.

O facto não é unico e por isso aqui o deixamos registado para edificação das gentes.

O imposto das janellas

Encontrámos em um dos volumes da nossa valiosa collecção de manuscriptos, um documento curiosissimo: é o *Mappa da importancia do rendimento do imposto das janellas na comarca de Coimbra do anno de 1832.*

O imposto das *janellas* foi lançado por D. Miguel em uma época de crise extraordinaria, como era a da grande lucta civil, em que estavam empenhados os dois partidos, liberal e absoluto.

Esse imposto era de 240 réis para as janellas das casas urbanas e 120 réis para as ruraes.

Na época a que se refere o manuscripto que encontrámos era a comarca de Coimbra constituida pelos seguintes 23 concelhos: Ançã, Ancião, Botão, Buarcos, Cantanhede, Carvalho, Coimbra, Eiras, Figueira, Louriçal, Louzã, Miranda do Corvo, Montemór-o-Velho, Penacova, Penella, Pereira, Podentes, Pombalinho, Povoa Nova de Santa Christina, Sernache, Serpins, Tentugal e Villa Nova d'Anços.

O concelho de Coimbra tinha 10:883 janellas de 240 réis, e 935 de 120 reis; formando o imposto o total de 2:724$120 réis.

E todos os concelhos reunidos da comarca de Coimbra tinham 17:351 janellas de 240 réis e 3:210 de 120 réis; vindo todo o imposto na comarca a ser da quantia de 4:549$440 réis.

O imposto das *janellas,* dava logar em alguns casos, ainda que raros, a um individuo menos abastado ter mais janellas na sua casa do que um outro individuo rico; mas em compensação tinha a grande vantagem de todo o proprietario saber de prompto quanto era obrigado a pagar, sem estar sujeito a arbitrariedade alguma.

O motim do Seminario de Bragança

(Continuação)

Tem sido discutido? Pois é esta a maior prova da sua importancia. Dos nullos ninguem se importa; accommodaticios, não ferem susceptibilidades, interesses creados ou despertam invejas. São uns felizões no genero do dr. Pangloss, de que falla Voltaire no «Candido», ou do dr. Sanches, tão graciosamente memorado pelo nosso Trindade Coelho. Os grandes reformadores, os homens dos grandes planos, de larga intuição, dos grandes emprehendimentos são sempre mal comprehendidos na época em que vivem, pela simples razão de que, vendo as cousas á luz de uma intellectualidade muito superior á vulgar, vivem num plano mais elevado de ideias.

Este criterio deve nortear nos na apreciação suscitada em volta da acção episcopal do bispo de Bragança, D. José Alves de Mariz. Se s. ex.ª quizesse armar á popularidade, deveria ter seguido outro rumo.

Mas que fosse discutido? *Quid inde?* Não são dos nossos dias as apreciações azedas feitas por um ecclesiastico d'esta diocese dos bispos D. João de Aguiar e D. José Luiz Alves Feijó? Não conhecem todos os «Apontamentos para a Historia da Diocese de Bragança», do conego da Sé, Luiz Montes, onde o bispo Aguiar é tratado de blasphemo, colerico, doido e não sei que mais?

Não conhecem os medianamente lidos o violento pamphleto, que o deão da Sé de Bragança, João Correia de Castro Sepulveda, escreveu e publicou contra o bispo D. José da Silva Rebello? Ignora alguem que este bispo teve de andar fugido sete annos, por incompatibilidade com a sua diocese? O bispo Sant'Anna e Noronha não foi duas vezes insultado no seu paço episcopal pela populaça amotinada e preso? Pelas mesmas incompatibilidades não foi duas vezes preso e desterrado o bispo de Bragança, D. Antonio Luiz da Veiga Cabral e Camara? Desconhece alguem a celebre carta do abbade de Medrões, Innocencio Antonio de Miranda, diocesano brigantino? O abbade de Rebordãos, tambem d'esta diocese, Francisco Xavier Gomes Sepulveda, não censurou asperamente o mesmo bispo, em escriptos que correm impressos? Num manuscripto in folio de 264 folhas litteralmente cheias, o mesmo não abocanhou torpemente o referido bispo em phrases tão machiavelicamente velhacas, como só um leitor acirrado do *Principe* poderia fazel-o? Lamento que o possuidor d'este precioso codice não me permitta tornar publico o seu nome, mesmo porque corre perigo de se desencaminhar esta joia, que o é, no genero horrivel, ou pelo menos ir para longe do local onde poderia ter maior merecimento. Entendo que nenhum mal a sua divulgação faria á clara memoria do bispo Cabral, que paira muito acima das objurgatorias do invejoso Sepulveda. Ao feliz possuidor aqui fica consignada a expressão do meu reconhecimento.

Não teve sérios desgostos a curtir o bispo d'esta diocese D. João de Sousa Carvalho, como se vê pela sua pastoral de 24 de Julho de 1734, por querer abolir uma costumeira impropria, que se tinha introduzido no seu rebanho? Era o caso que os diocesanos queriam estar nos templos a assistir aos officios divinos, muito á sua vontade, em bancos proprios, talqualmente os francezes nas proximidades da revolução, que iam para as egrejas a fazer na meia, como diz Chateaubriand, e, porque o bispo prohibiu tal necedade, foi o bom e o bonito, ardeu Troia. Na festa de Nossa Senhora da Purificação, aos dois de Fevereiro d'esse anno, houve na Cathedral de Miranda uma barulheira infernal, um *charivari* medonho; vieram ordens régias, o bispo escreveu sobre o assumpto tres pastoraes comminando as mais graves penas aos transgressores, multas pecuniarias bastante pesadas, excommunhões *ipso facto* não foram poupadas. O bispo foi apodado de hereje, fautor de questões só proprias de homem que queria contender com todo o mundo, indigno do logar que occupava, em nada o pouparam; o bispo morreu ralado e consumido de desgostos, a indigna teimosia foi por diante e este e outros desgostos que os mirandenses proporcionaram aos seus prelados déram causa a que o bispo D. Aleixo de Miranda Henriques transferisse a Sé d'aquella cidade para Bragança, merecendo lhe esta apostrophe que explica tudo: «um Miranda destruirá Mirandas», se é que o celebre e expressivo soneto que traz José Leite de Vasconcellos nos seus «Estudos de Philologia

Moderna », vol. 1.º, pag. 148, cuja paternidade deve ir a este bispo, deixa algumas duvidas.

Miranda era uma aldeia antes que el rei D. Diniz lhe pozesse os olhos, como diz Jorge Cardoso no « Agiologio Lusitano. » O facto de aquelle rei lhe dar foral, foi que a nobilitou.

Naquelle tempo as cartas de immunidades exerciam uma influencia social enorme sobre a evolução das collectividades burguezas. O systema centralisador de D. Manoel, unificando-as, tirou-lhes toda a força e hoje são apenas fosseis interessantes para o estudo do passado.

Miranda, enervada a potencia progressiva da sua carta foraleнga, voltaria certamente á condição de pobra d'onde a munificencia régia a erguera, se D. João III a não escora, fazendo-a séde de bispado; transferido este, ficou aldeia qual fôra.

Bragança deve temer egual destino. Os poderes publicos tem tido fortes vontades de supprimirem a nossa Sé. Na sessão da camara dos deputados de 11 de Maio de 1849 (1) o ministro da justiça José Marcellino de Sá Vargas foi interpellado por ter feito a nomeação do bispo Ferraz para Bragança, porquanto, dizia o interpellante, que era o deputado Pereira dos Reis, de quem se lembra tão graciosamente Barbosa Colen, no seu recente livro *Entre duas Revoluções*, esta sé era das que se pediam supprimir. Posteriormente, sendo ministro José Luciano de Castro, se tentou o mesmo, e certamente o conseguiriam, a não se oppôr um nosso conterraneo illustre; assim como da primeira vez, se não se tivesse opposto o bragantino Vargas.

Na sessão da camara dos deputados de 8 de Julho de 1863 o deputado por Bragança, Garcia de Lima, protestou contra o proposito de alguns deputados tendente a supprimirem a diocese de Bragança. Ainda mais, nas sessões da camara dos deputados de 29 de Abril e 1 de Maio de 1849 os deputados do sul do nosso districto, Ferreira Pontes e João Pedro de Almeida Pessanha, propozeram a transferencia da sé do districto de Bragança para Mirandella. (2)

Não o conseguiram, é certo, mas varias chicanas se têem armado posteriormente, tendentes ao desfalque omnimodo da nossa Bragança.

Ha elementos para um trabalho de largo folego nesse sentido e não deixaria de ser importante e mesmo de algum interesse para os bragantinos.

Cautela! não se diga que nós brigantinos « condemnamos Bragança a uma futura ruina, porque nos comprazemos em entorpecer com desgostos e injurias a boa vontade, o zelo e a actividade dos que da nossa terra querem fazer alguma cousa, levantando-a do miseravel estado de decadencia em que parece querer precipitar-se. »

(*Continúa*). P.

(1) No *Diario do Governo* do dia seguinte.

(2) Extracto das sessões no *Diario do Governo* de 30 de Abril e 2 de Maio de 1849.

Correspondencia de Lisboa

O carnaval civilisado—Escrevo-lhes em pleno reinado de carnaval, ou seja em segunda feira gorda, do terceiro anno da civilisação carnavalesca, pois que desde o de 1903 para cá é que a festa do Entrudo tomou a orientação que ora apresenta, deixando os immundos *ché-chés* e quejandas porcarias do carnaval antigo. A partir d'esse anno, isto é, desde aquelle em que a Associação da Imprensa Portugueza, secundada pelos jornaes de Lisboa, teve a boa idéa de civilisar o carnaval, tornando-o limpo, decente e digno, nenhum anno se reteve tão attractivo e tambem dos elementos de que dispõe o de 1905, para poder começar sendo incluido na relação dos que attrahem pelo seu brilhantismo.

E, o de hontem bem o demonstrou, porque a animação foi extraordinaria, divertindo-se a valer toda a gente que se quiz divertir e não havendo alteração de ordem, que me conste.

Não haverá certamente quem se recorde com saudade dos ovos cheios de pó, das tremoçadas, dos « combates » em que, até mesmo quem não queria foliar, saía de chapéu amachucado, o fato esguiçado pelo pó de gomma ou a farinha empastada sob a agua das bisnagadas; mas que haja ou não o velho Carnaval e « immundo » cedeu de vez o logar aos seus successores, que têem por armas flôres e os *confettis*.

As festas começaram pela ornamentação de varias montras e janellas, e pela realisação do cortejo nocturno de sabbado, promovido pelo grupo chamado do Chiado, que *armou* em guerra aberta contra o da Avenida, como adiante terei occasião de referir.

Esse cortejo nocturno foi quasi um fiasco, é certo, porque não lhe souberam ou poderam dar organisação e methodo, — o que mais uma vez veio provar que é mais facil criticar os actos dos outros do que realisar actos que não possam merecer censura. Mas fiasco ou não, chamou esse cortejo para as ruas uma enorme multidão, attrahida pelos reclamos pomposos com que foram, durante semanas seguidas, buzinados os pobres habitantes da capital.

A maior parte d'essa multidão retirou para suas casas, dizendo-se burlada, pois lhe haviam promettido uma coisa e lhe deram outra. Não fossem todos em se esquecerem de que estavam na época do Entrudo, em que são livres as *pulhas* e os ludibrios!...

Ora, debaixo d'este ponto de vista o cortejo nocturno foi... typico e está dito tudo.

Da animação ou desanimação das festas de hoje ainda lhes não posso dizer nada, porque lhes escrevo antes de saír de casa e ainda não sei, portanto, o que vai por essas ruas do chamado *corso*. O dia que mais promette é o de ámanhã.

O que já lhes posso dizer é que por ter se presenciado hontem em Lisboa pelas noticias que vieram relativamente ao Carnaval no Porto, e ainda as de outros pontos, vê-se que a « reforma » dos divertimentos carnavalescos entrou francamente no seu caminho. E' uma orientação nova para os folliões, mas uma orientação muito conveniente para os nossos creditos de povo civilisado.

Mas... cá está o eterno *mas* de tudo o que é humano, nessa propria animação que teve o Carnaval de 1905 encontra, quem quizer ver, a prova da *feitia zaragateira* e da lamentavel falta de união que lavra nas classes preponderantes da capital.

Contemos a traços largos.

Quem tomou a iniciativa de civilisar o Carnaval, em 1903, foi a Associação da Imprensa Portugueza; que planeou e executou as festas d'esse anno e do de 1904. Tanto bastou para que, d'entre os proprios membros da classe, que parece se deviam reunir em volta da bandeira da Associação, surgissem discordantes e protestantes, não só a quererem tirar ás festas o seu caracter de iniciativa civilisadora, como até a prejudical-as nos seus intuitos beneficentes.

O producto liquido das entradas pagas na Avenida da Liberdade, foi nos annos de 1903 e 1904 destinado ao cofre de pensões a viuvas e orphãos de jornalistas e outros trabalhadores da imprensa, pensões que desde a sua fundação está mensalmente distribuindo a Associação da Imprensa Portugueza.

Algumas viuvas e orphãos de varios censores e protestantes d'aquelles dois annos, já recebem pensões d'aquelle cofre; e por certo que as familias de alguns dos que este anno se prestaram a prejudicar, por todas as fórmas e feitios, os resultados da festa, terão de recorrer ao mesmo cofre se tiverem a desgraça de perder os seus chefes...

Mas bem se importaram elles com isso! A Associação da Imprensa teima em querer tirar proventos das festas carnavalescas da Avenida? Pois espere ahi, que nós já a arranjamos! Vai-se arranjar uma festa noutra parte, para dividir a concorrencia e, portanto, para fazer diminuir a receita que havia de entrar no cofre das pensões!

E foi logo andar para diante com um ardor e um enthusiasmo bem digno de melhor causa.

Alguns jornalistas (poucos), varios empregados de jornaes (que tambem querem ter o nome de jornalistas) e mais uns tantos cavalheiros que não sei com que fim, em outra, deitaram mãos á obra e conseguiram o seu fim *glorioso* — a Associação da Imprensa Portugueza tem hoje alguns contos de réis a menos no cofre beneficente, graças aos esforços d'esses membros da imprensa, coadjuvados por outros que da imprensa vivem moral ou materialmente.

Podem limpar as mãos á parede! Este foi o tal *mas* das festas, *mas* que só menciono por me doer deveras que gente da uma classe a que me honro de pertencer, se preste a contribuir para a desunião da mesma classe por qualquer fórma que seja. Faço-o muito embora mas não sem o meu protesto que deixo aqui bem patente e bem claro, *sem papas na lingua*, porque me orgulho de assim poder fallar.

E por hoje não lhes digo mais nada, deixando para outra carta assumptos a que teria de referir-me, mas que não perdem com a demora.

Lisboa, 6 de Março.

A. B.

NOTICIARIO

Abertura de aulas—Reabrem ámanhã as aulas em todos os estabelecimentos de instrucção, inclusivé nas escolas primarias, onde tem de ser captivo o dia de ámanhã, embora seja destinado ao descanço nas semanas em que não ha outro feriado.

Bispo conde — Não é exacto que o illustre prelado diocesano sahisse para a sua casa de Carregosa, como noticiaram alguns jornaes.

O carnaval — A' medida que o carnaval se civilisa em Lisboa e Porto, em Coimbra torna-se cada vez mais reles, mais immundo, e por vezes bastante brutal.

Mascaras poucas e mal vestidas, *cocottes* muitas e pesadissimas, sem respeito pelos chapéus e pelas caras dos transeuntes, já que não podia haver respeito pelo edital, que d'esta vez ficou no tinteiro.

Disse-nos um nosso amigo que presenceou a fórma como hontem foram perseguidos com as taes *cocottes* de tremoços, areia e gesso, muitos individuos, indo alguns acompanhados por senhoras, que tinha saudades e lamentava profundamente a falta que faz em Coimbra o fallecido commissario de policia Pedro Ferrão.

Em Lisboa está desde o anno passado prohibida a venda e uso de *cocottes*, e quando se permittiam, vigiava a policia porque ellas não estivessem cheias de terra e areia, apprehendendo todas as que eram encontradas nessas condições por serem consideradas um perigo para todos; em Coimbra as *cocottes* são recheadas de areia, gesso, tremoços e terra, succedendo fatalmente que amachucam chapéus, molestam a cara, produzem inflamação de olhos, partem vidraças, enraivecem os que se vêem magoados e enxovalhados, ou com os vidros das portas e janellas quebrados, sem ter o recurso de appellar para a policia, que anda toda atarefada em diligencia do serviço publico, procurando o paradeiro dos assassinos do Mano!

Que saudades nos faz o Ferrão!!

Visitas regias—E' esperada em Lisboa no proximo dia 15, sua magestade a rainha de Inglaterra, acompanhada de sua filha a princeza Maud e seu marido o principe Carlos da Dinamarca. Os reaes visitantes devem alojar se no Paço das Necessidades.

Eleição de Braga — O tribunal de verificação de poderes addiou o julgamento da eleição de deputados por Braga, para o dia 11, visto o candidato, sr. conselheiro José Novaes, impugnar a elegibilidade do deputado eleito sr. dr. Albino Pacheco, com o fundamento de ser este senhor empregado da camara municipal de Cabeceiras de Basto e o tribunal carecer de uma certidão d'essa camara que o esclareça sobre o assumpto. No dia 11 julgar se-ha esta eleição, sendo contestada pelo sr. dr. Martins de Carvalho como advogado do sr. conselheiro José Novaes, e defendendo-a o deputado eleito sr. dr. Albino Pacheco.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

---

75 FOLHETIM

Tentativa etymologico - toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Nós temos tambem *Moncóa* — monte do *Côa?* — *Moncosos* — lindissima fórma de *Moncucos*, que se encontra em *Monte dos Cucos*, povoação nossa tambem.

— *Moncova*, monte que domina algum covão, como *Penacova*.

— *Monfurado* — monte que tem alguma caverna.

— *Monplate* — nome de aparelho francez, como outros nomes de terras nossas que adiante apontaremos. — *Monplate* vem do francez *mont* — monte — e *plat* — plano, chato. Quer pois dizer *monte chato, monte plano*, o mesmo que *Monte Chão*, povoação nossa tambem, que recorda *Achada*, por *achatada*, nome trivial na toponymia da *Madeira* e dos *Açôres*.

*

Tambem das *côres* tomaram o nome differentes povoações nossas, taes são *Montalvo, Montalvão, Montalvinho, Monte Branco, Montes Claros, Montarroio*, por *Monte Roio* (em *Coimbra*), o mesmo que *Monte Roso*, unde *Monterroso*, appellido, — *Monte Roxo, Monte Ruivo*, etc., — povoações nossas.

Cf. tambem *Pedra Alva, Pedra Amarella, Pedra que Luz*, unde talvez *Queluz?!...*—*Pedralva*, o mesmo que *Pedra Alva*, — *Pedras Alvas, Pedras Negras, Pedras Ruivas, Penalva*, o mesmo que *Pedra Alva* e *Pedralva;* — *Penas Roias*, o mesmo que *Penas roxas, Pedras Ruivas*, — *Penha Verde*, etc.

Os montes, a terra e as penhas ou pedras, tomaram os nomes supra — ou da côr propria — ou das plantas, ervas e flôres em que abundam.

No *Alemtejo*, por exemplo, já eu vi *na primavera* grandes tratos de terreno — *vastas charnecas incultas* — povoadas de boninas e d'outras ervas em flôr, que davam aos ditos chãos a côr das flôres d'ellas.

Tambem na primavera os *lichens* das penhas e penhascos florescem e dão lhes a côr propria das flôres dos *lichens*.

*

Nós tambem temos diversas povoações denominadas *Montenegro*, que tomaram o nome da côr escura dos ditos montes—ou da *terra d'elles*, porque a terra d'alguns montes é *muito negra*. Tal é a do mencionado monte de *Carrazedo de Monte Negro*, como eu notei quando lá passei no meu bom tempo, andando a flanear por *Traz os Montes*,—seguindo de *Chaves* por *Carrazedo* atravez do *Jou*, para o *Franco* — e d'alli para *Mirandella, Bragança*, etc.

Por seu turno *Carrazedo* vem de *carrasquedo*, bosque ou matta de *carrascos*, oliveiras bravas.

Carrazedo é uma das nossas muitas reminiscencias toponymicas da occupação hespanhola, pois *Carrazeda* e *Carrazedo* são fórmas de *Carracedo* e *Carracido*, nomes de differentes povoações de *Leão, Pontevedra, Orense, Lugo, Zamora*, etc.

Voltemos ao *esboço etymologico* da minha *Penajulia* — e desculpem os meus poucos leitores tanta *salgalhada* e tantas divagações.

Já não os incommodarei muito, porque estou no fim da vida, gemendo com a enorme carga dos meus 72 para 73 annos?

E' este o ultimo *canto do cysne* — canto já muito *roufenho* e muito desafinado!...

*

Já dissemos o bastante com relação ás etymologias de *Alguetes, Corvaceira* e *Penajoia;* indicaremos agora mais algumas dos sitios e povos da minha *Penajulia*.

—*S. Gião* é o povo maior de toda a freguezia. Tem aproximadamente 180 fogos e 730 habitantes; demora na extremidade leste da freguezia, como a minha *Corvaceira*, mas em sitio mais alto cerca de 200 metros e distante d'ella para sul 1:500 metros talvez.

A povoação é compacta e estende-se de nascente a poente na extensão de 400 a 500 metros, formando uma comprida, mas estreita rua ao longo da velha estrada que de *Samodães* e da *Corvaceira* vae para a egreja matriz e para diversas povoações da freguezia.

Toca tambem na grande aldeia, mas passa um pouco a juzante d'ella a nova estrada a *macadam* de *Lamego* a *Castello de Paiva*, atravez dos concelhos de *Rezende* e *Sinfães*, principiada aproximadamente em 1876, mas ainda hoje não passa de *Rezende*.

E' uma das estradas mais lindas de todo o nosso paiz! Offerece um panorama vasto, variado e muito interessante, pois corre parallela ao Douro em linha superior a elle cerca de 2 kilometros.—Corta uma região muito mimosa, muito fertil e muito povoada—e substitue vantajosamente a velha estrada de *Lamego* a *Rezende* por *Arões, Guediche*, etc., — estrada que seguia, como já dissemos, pelas abas da serra do *Poio* — muito frias, despovoadas, desabrigadas e cobertas de neve no inverno.

*

— *S. Gião* vem de *S. Julião* — e ha na dita aldeia um sitio chamado *Eiró*, que tomou o nome do latim *aréola* — eirinha, — no baixo latim *areóla*, diminutivo de *area* — eira.

Nós tambem temos *Areóla, Areólas* e *Areólos*, aldeias, cujos nomes não vêem de *areóla* ou *areóla* supra, mas do latim *aréna* — aldeia, que em latim deu *arenula* — e no baixo latim *arenóla*—areiinha, unde *Areóla, Areólas* e *Areólos*, contracção de *arenóla, arenólas* e *arenolos*.

Tambem *aréna* deu *Aréa, Areal* e *Arealva* — de *aréna alva* — areia branca, synonimia talvez de *Alvarenga*, que supponho vir de *alva arenéca* — areiinha branca.

As fórmas *areneca* e *arenecos* encontram-se em *Aréga* e *Arégos*, povoações nossas, como *Areja*, que no diapasão gallego se lia *Arega* e em tempos muito remotos comprehendeu um vasto districto com o nome de *cidade*, nas duas margens do *Douro*.

V. *Areja* no *Portugal antigo e moderno*.

PEDRO A. FERREIRA.

(*Continúa*).

ERRATAS DO PENULTIMO FOLHETIM — Em vez de *Pedruço* — leia-se *Pedruco*—e em vez de— « por *d* e *l* »—leia-se — « porque *d* e *l*... »

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM —Em vez de *lauras*, col. 1.ª (nota) — leia-se *laurus*; em vez de *Julia e Juia*—leia-se *Julia* e *Juia*; em vez de *Monte da Coitudinha*—leia-se *Monte da Coitadinha*—e em vez de *ficam tirados* — leia-se *foram tirados*.

O Conimbricense de 8 de Março de 1905

Adelino Veiga — Passa hoje o 18.º anniversario do fallecimento do poeta operario Adelino Veiga, o auctor de *A guitarra d'Almaviva*, da *Lyra do trabalho*, da *Collecção das cantigas populares* e de tantas outras poesias espalhadas por diversos periodicos, — o coração bemfazejo, que ainda mesmo nas occasiões em que luctava com a adversidade estava prompto a defender os direitos dos filhos do trabalho e a acudir em soccorro dos infelizes que lhe imploravam a protecção.

Eis um dos seus sentidos versos extrahidos da *Lyra do Trabalho:*

CORAÇÃO MORTO

....

O sol, desmaiando ao longe,
Dará á luz sideral
Um vago tom de tristeza
Na hora do funeral.

O vento irá cantando
Pelos cypestres além,
Tristes psalmos d'agonia,
Como uns soluços de mãe!...

O rocio que cae na folha,
Ha de cair com piedade,
A dar alento do céu
A' triste flôr da saudade!...

Mataram-me o coração
Co'o punhal do desconforto,
Vae baixar á terra fria...
Resae por elle que vae morto!...

Archivo de « ex-libris » portuguezes — Recebemos o n.º 31 d'esta interessante revista, impressa em Genova, e dirigida pelo distincto escriptor e poeta, sr. Joaquim de Araujo. Este numero é relativo ao mez de Junho do anno findo. Trata dos *ex-libris* dos srs. visconde do Villarinho de S. Romão, e D. Thereza de Mello Breyner, (este da penna do brilhante escriptor sr. dr. Theophilo Braga). Publica egualmente tres outros artigos muito curiosos: o primeiro ácerca dos *ex-libris estrangeiros com emblemas portuguezes;* o segundo relativo aos *ex-libris portuguezes* (novo supplemento); e o terceiro contendo algumas *Notas e acclarações*.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier = Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toillets para creanças.

O mez de Março — O nome d'este mez deriva do Deus Marte, de quem os romanos se consideraram descendentes. O signo que lhe corresponde chama-se *aries*, carneiro, animal innocente, benefico e proveitoso. Os antigos representavam este mez sob a figura de um homem coberto com uma pelle de lobo, alludindo á femea d'este animal, que amamentou Romulo e Remo. Era o primeiro do anno de Romulo. Tambem é symbolisado com a figura de um guerreiro de aspecto feroz e cabellos eriçados.

Em Março crescem os dias 1 hora e 10 minutos, 34 minutos de manhã e 36 de tarde. O seu maior dia é o ultimo, que tem 11 horas e meia. Os gregos celebravam neste mez festas magnificas, consagradas a Baccho, a Minerva, a Diana, a Jupiter, etc. Os romanos tambem celebravam festas pomposas, sendo as mais celebres as das matronas, de Vesta, da egide tutellar de Roma, da concordia, da saude, da paz, e a da lua no ultimo do mez, sobre o monte Aventino.

Muitos povos tem instituido ceremonias festivas para commemorar esta época do anno, em que a terra se veste de galas, os campos se tornam risonhos, e a vida renasce aprazivel e mimosa, cheia de força e de esperança. Os Persas solemnisam a primavera durante 8 dias consecutivos; e na China vai o imperador ao campo, acompanhado pela côrte, e lavra a terra, abrindo com o arado alguns sulcos, em que lança sementes trazidas em cofres preciosos pelos principaes magistrados do imperador.

Central Vinicola — E' aberta no dia 10 do corrente a subscripção para as acções da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, com séde nesta cidade, sendo immediatamente cobrada a primeira entrada, terminando o prazo para essa cobrança no dia 8 do proximo mez de Abril.

— No dia 12 do referido mez de Abril, pela 1 hora da tarde, debaixo da presidencia do digno par do reino sr. dr. Almeida Garrett, reunir-se-ha a assembléa geral para a constituição definitiva da companhia.

O interesse que está região tem com a constituição d'uma sociedade da importancia da Central Vinicola, faz-nos lembrar a conveniencia de aconselhar aos differentes capitalistas e proprietarios, a vantagem de subscreverem para tão valiosa empreza.

Intendente de pecuaria —Já tomou posse do logar de intendente de pecuaria d'este districto, para que fôra nomeado, o veterinario sr. José Manoel d'Assumpção.

Anniversario natalicio — Completa ámanhã 90 annos de idade a sr.ª D. Maria José Pinto de Mariz, mãe da sr.ª D. Anna Mariz e dos nossos estimados amigos e patricios, sr. D. José Alves de Mariz, illustre bispo de Bragança e Miranda, e sr. dr. Joaquim de Mariz Junior, bacharel formado em medicina e distincto naturalista adjunto do Jardim Botanico.

Endereçamos á sr.ª D. Maria José Pinto de Mariz os nossos cumprimentos e cordeaes parabens pelo seu anniversario natalicio, que estimaremos se repita ainda por muitos annos, e pelo mesmo motivo enviamos aos filhos extremosissimos d'esta respeitavel senhora, as nossas sinceras felicitações.

Revolução popular — 8 de Março de 1844 — Faz hoje 61 annos que houve nesta cidade uma revolução contra o governo cabralista, para auxiliar a revolta militar, que havia começado em Torres Novas no dia 4 de Fevereiro de 1844, e estava por fim concentrada em Almeida.

Na madrugada de 8 de Março houve a revolução de muito povo da cidade, de accôrdo com a academia, sendo preso o famigerado governador civil, Lopes Lima.

Ultimamente, porém, os alferes Serpa Pinto e França, pondo-se á frente do destacamento de infanteria 14, cujo commandante estava indeciso, fizeram mallograr a revolução.

Fallecimento — Falleceu ante-hontem o sr. José Eduardo de Almeida Vilhena, redactor principal do *Progresso* de Aveiro, orgão do partido progressista.

A toda a familia enlutada enviamos sentidos pezames.

Varias noticias — Devem ser ultimadas por todo o mez corrente as negociações para a conversão das obrigações dos Tabacos.

— Consta que ha as melhores disposições em melhorar os vencimentos dos professores ajudantes das escolas officiaes, pois todos reconhecem que com 108$000 réis na provincia e 212$000 réis na capital, não podem viver esses professores e apresentar-se decentemente. Falla-se em se lhes conceder 180$000 réis de ordenado, réis 50$000 de gratificação e mais as gratificações que actualmente percebem os que ficarem em Lisboa e no Porto.

— Alguns jornaes negaram que o representante da casa Baring tivesse vindo a Lisboa por causa da conversão das obrigações dos tabacos; negaram egualmente que o sr. Carlos Baring tratasse (o que não quer dizer que não possa ainda vir a tratar), com o governo do pagamento das 25:000 libras; afinal descobriu-se que o representante da casa Baring veiu unicamente a Lisboa assistir ás festas do Carnaval!!

— Tem sido muito grande o numero de pedidos de transferencia dos lyceus para o ensino particular e ensino domestico, por parte dos alumnos que não tendo obtido média de passagem, desejam ainda habilitar-se a fazer em Julho o exame de passagem á classe immediata.

Tuna academica—A Tuna academica de Coimbra chegou a S. Thiago de Compostella no dia 4, pelas 4,5 horas da tarde, tendo um acolhimento enthusiastico. No theatro onde se effectuou a recepção official, foram os tunos recebidos pelo alcaide, vereadores e muitas pessoas notaveis, sendo acolhidos com estrondosas ovações pelo publico que enchia o theatro. O alcaide, o cathedratico de medicina Miguel Gil e o estudante Lopez Atocha, proferiram brilhantes discursos, dando as boas vindas aos tunos e encomiando os resultados d'estas visitas escolares. Respondeu-lhes o sr. dr. Dantas Carneiro, presidente da tuna, pronunciando um eloquente discurso que foi coroado por muitos applausos e vivas.

Na segunda feira a Tuna academica, depois de ter executado no theatro um brilhante concerto, percorreu as ruas de S. Thiago de Compostella por entre grandes ovações e repetidos vivas a Portugal e Hespanha, partindo em seguida para a Corunha. A despedida foi imponente e grandiosa.

Canto gregoriano — O sr. bispo do Porto estabeleceu uma escola de canto gregoriano, cuja frequencia será gratuita para todos os presbyteros e até leigos que quizerem frequentar a mesma escola.

Receituario—No mez de Fevereiro ultimo foram aviadas na pharmacia da Misericordia, para doentes pobres, 805 receitas, 197 das quaes foram repetidas, isto sem contar os medicamentos fornecidos para os asylos da Mendicidade, de cegos e aleijados, de Cellas, collegios de orphãos e orphãs, empregados da casa, etc., importando tudo na quantia de 700$440 réis.

Reorganisação de associação—Os pintores de construcção d'esta cidade resolveram proceder á reorganisação da sua associação de classe, nomeando para esse effeito uma commissão composta dos srs. Antonio José da Costa, Adriano Corrêa, José Augusto Ladeiro e Valentim de Azevedo.

Nomeação — Foi nomeado para o logar de zelador municipal ultimamente creado, o sr. Manoel Cardoso dos Santos, que já exercia ha tempos interinamente o referido logar.

SALÃO DA MODA

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Crenças antigas — A agua era objecto das maiores homenagens entre os povos antigos, que a consideravam como elemento divino. A India ainda hoje venera as aguas fecundas do Ganges; o Egypto divinisou o seu famoso Nilo; os gregos tributavam honras divinas aos rios, fontes e mares. Os slavos, germanos e celtas adoravam os seus principaes rios. Os gregos mettiam na agua das fontes os pés das noivas, para lhes assegurar que teriam numerosa posteridade. Ainda hoje em França os habitantes de muitas terras levam as noivas com o mesmo fim ás fontes.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Portugal Artistico — Com o n.º 24 terminou a 1.ª série d'esta primorosa publicação illustrada, dirigida pelo distincto escriptor o sr. Eduardo Sequeira e editada pela conceituada livraria Magalhães & Moniz, do Porto. O summario do n.º 24 é o seguinte: *Gonçalves Coelho*, por Bento Carqueja, — *Sob a folhagem*, por Vieira da Costa, — *As perguntas da Egilde*, pelo dr. Xavier da Cunha, — *A Sé de Evora*, por Mello de Mattos, — *Os ex-libris ornamentaes portuguezes*, por Annibal Fernandes Thomaz, — *A queda, Bebé Poltrão, Indice geral, frontispicio, capa de brochura*, por Eduardo Sequeira, — *Desenhos* dos srs. Gonçalves Coelho, Pinho e Costa, — *Clichés* do sr. Vasco Rebello Valente e de varios profissionaes.

A escravidão moderna, por Tolstoi. Lisboa, 1905. — E' por demasia conhecido o valor das obras de Tolstoi, para que seja necessario fazer-lhes qualquer réclame. A ideia fundamental d'este seu ultimo livro é a condemnação da violencia. Foi editado pela importante livraria de Lisboa de Guimarães & C.ª, e encontra-se á venda em todas as livrarias d'esta cidade, e no deposito, casa do sr. A. M. Pinto dos Santos, Portas de Santa Margarida, 72-1.º.

O Oriente Portuguez. Nova Gôa, 1904. — Recebemos o n.º 12 d'esta erudita revista da Commissão archeologica da India Portugueza, referente ao mez de Dezembro do anno findo.

Discurso commemorativo da batalha do Bussaco, prégado na Capella de Nossa Senhora da Victoria (Bussaco), no dia 27 de Setembro de 1904, por Ernesto Augusto Pereira de Salles, capellão do regimento de engenheria. Lisboa, Imp. Nacional, 1904.

Doutor W. Gebhardt. Como se adquire energia. Psychogymnastica geral e physiogymnastica especial. Introducção completa á educação pessoal para adquirir energia e actividade. Regras impressas para servirem de manuscripto, traduzidas pelo dr. Amilcar de Sousa, medico. Lisboa, 1905. — O auctor d'este notavel livro declara que quem executar até ao fim as suas prescripções e acabar todos os exercicios de vontade, está regenerado por este tratamento especial tanto no physico como no moral.

As mil e uma noites. — Estão publicados os tomos 2.º e 3.º d'esta interessante obra profusamente illustrada. Preço de cada tomo 100 réis. Pedidos ao editor sr. João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82, Lisboa.

Associação da Imprensa Portugueza. Relatorio dos actos da direcção na gerencia de Abril de 1903 a Dezembro de 1904. Lisboa, 1905.

Russia e Japão — *Londres*, 6. — Segundo alguns telegrammas recebidos de S. Petersburgo para varios jornaes, parece que os japonezes estão a 2 kilometros do quartel general do generalissimo Kuropatkine.

Telegrapham tambem de S. Petersburgo ao *Times* que a retirada geral dos russos começou de manhã.

O mesmo telegramma indica o projecto da constituição preparada pelo conselheiro Ieroloff que comporta a convocação dos zemsky e sob os direitos da liberdade de imprensa, instrucção obrigatoria, reducção de impostos, liberdade de consciencia, aposentações dos operarios, assistencia medica e ampliação dos direitos concedidos aos judeus.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras; magnifico aroma até final.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges*.

Carris de ferro de Coimbra

HORARIO

(Desde 25 de Janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 8,30 9,30, 10,30, 11, 11,30 e 12 horas.

DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30 4,30, 5,30, 6,30, 7 e 7,30.

DE NOITE: 8 horas, 8,30 9 e 9,30.

Partidas da rua do Infante D. Augusto — DE MANHÃ: 9 horas, 10, 11, 11,30 e 12.

DE TARDE: 12,30, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30, 4, 5, 6, 7 e 7,30.

DE NOITE: 8 horas, 8,30, 9, 9,30 e 10.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de Ferro

Partidas das Ameias — DE MANHÃ: 8,13.

DE TARDE: 2,30, 3,45, 5,55, 6,20, 6,35 e 7,50.

Partidas da estação B — Depois da chegada dos comboios excepto nos comboios rapidos em que as partidas são depois das d'estes.

As côres dos pharoes indicam: Verde — Alta. Vermelho — estação B. Branco — Casa do Sal. Amarello escuro—reservado.

FERRO BRAVAIS

são o remedio mais efficaz

Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

130 Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 23

35 O Conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 25 do corrente mez de Março, por 11 horas da manhã se procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento de forragens a verde para solipedes d'este regimento.

As condições acham se patentes na secretaria no mesmo Conselho administrativo todos os dias das 11 horas da manhã ás tres da tarde.

Quartel em Coimbra, 6 de Março de 1905.

O secretario do conselho,

José Joaquim Guedes de Mello.

Alferes d'infant.ª 23.

500$000 RÉIS

34 DÃO-SE a juro sobre hypotheca. Prefere-se na cidade.

Trata-se com Jorge da Silveira Moraes, praça 8 de Maio.

PAPEL DE JORNAES

33 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

MODAS PARA SENHORAS

A casa que em Lisboa vende mais barato todos os artigos quanto diz respeito a toilettes para senhoras, é a casa de **Chapeus, Modas e Confecções de J. NUNES DE CARVALHO**, na **Rua do Ouro, 102 e 104**, onde se encontra um completo e variado sortimento de todos os artigos taes como: **Chapeus** para senhoras e creanças — **Capas** e **Casacos** em todos os generos, havendo desde 5$500 — **Tecidos** de lã para vestidos, havendo cortes a 2$600, 3$300 e 3$600 — **Saias** de seda, casimira e moirée — **Blouses** de seda e malha de lã — **Velludos** e sedas, em alta phantasia, para vestidos e blouses — **Pannos**, zebelinas e astrachans para capas e casacos — **Rendas** em seda e algodão — **Tulles**, fitas e gazes lizas e plissadas — **Passementeries** e mais guarnições em seda e algodão — **Meias** de seda, lã e algodão — **Jerseys** de lã — **Camisollas** e cache-corsetes de lã e algodão, etc., etc.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir

Porte gratuito e seguro a todas as encommendas superiores a 4$000 réis

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

31 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos. Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

LEILÃO DE PREDIO

30 NO DIA 26 de Março, pelas 11 horas do dia, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, no escriptorio do solicitador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, um predio sito em Cellas, de 3 andares, acabado ha pouco de reconstruir, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias. Acceita desde já propostas o referido solicitador Mósca.

CASA COLONIAL

29 ESTE estabelecimento vai muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel, vinhos analysados e vendidos sem lotações e das procedencias a que pertencem.

Vai-se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: Café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico, em interesse commum.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.
Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.
Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.
Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe do que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 250 réis.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

26 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa **A. L. FREIRE**, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

DINHEIRO

24 PRECISA-SE com urgencia de dois contos de réis, por um anno, e por letra, com fiador estabelecido e proprietario. Paga-se o juro de 7 % ou o que se combinar.

Carta a esta redacção com a iniciaes V. S.

Photographia Academica

23 TRESPASSA-SE ou vende-se por motivo da retirada do seu proprietario, esta antiga e acreditada casa, fundada em 1876.

Para tratar com o seu proprietario Adriano da Silva e Sousa na mesma photographia. Couraça dos Apostolos, 124 a 126 — Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA

CASA

21 VENDE-SE uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros), e n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha, n.º 2 a 10, com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas. Tem agua canalisada.

Para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges, n.º 170.

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

20 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Crasto,** que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete. Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
LISBOA

CASA COLONIAL

17 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

Machina „Memoria"

16 VENDE-SE uma nova na rua do Visconde da Luz, n.º 59.

"NORWICH UNION„

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

15 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.a

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

AGUAS CHLORETADAS SODICAS DAS CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França).

Applicam-se interna e externamente.

Da sua applicação interna não ha que recear pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja sêde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, loções, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 396:000$000

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos

Especialidade recommendavel

A' venda no seu unico deposito em Coimbra

MERCEARIA LUSITANA

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

COUPÉ E LANDEAU

9 NA officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, vendem-se um coupé e um landeau, em muito bom uso, de casa particular.

VENDA DE PREDIO

8 VENDE-se a casa da rua de S. Jeronymo, n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tratar com Alvaro Perdigão — Rua do Cosme, n.º 19.

POTES PARA AZEITE

7 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

ARRANCA CALLOS

A rapidez operada por esta pomada na extracção dos callos é surprehendente, pois que em cinco dias ella produz os seus resultados. Milhares de pacientes confirmam a sua efficacia.

Preço da caixa, 120 réis

Deposito geral: *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Queijo da Serra da Estrella

QUALIDADE GARANTIDA

NA

MERCEARIA LUSITANA

DINHEIRO

3 SOBRE hypotheca, dá-se, a juro modico.

Dirigir-se a Antonio Francisco Brito. — Rua Ferreira Borges, 185 — (Chapellaria Central).

CASA

2 VENDE-SE uma casa em Santa Clara na estrada de Lisboa, a qual se compõe de um andar, 3 lojas, quintal e terreno annexo para edificações junto á mesma estrada. A casa tem agua canalisada. Pertence a José de Oliveira e trata-se com sua mulher Herminia dos Santos, na mesma casa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 5:977 — SABBADO 11 DE MARÇO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Projecto importantissimo

Ouvimos dizer que vae brevemente tratar-se d'um assumpto de absoluta necessidade para Coimbra, sendo talvez possivel que vejamos ainda na gerencia da actual vereação municipal, dar principio a esse importantissimo melhoramento. Queremos referir-nos ao levantamento da cidade baixa, obra monumental, cuja necessidade se impõe em vista do continuo açoriamento do rio Mondego, estando já o seu leito de nivel ou talvez ainda mais alto do que alguns pontos do bairro baixo de Coimbra, que por esse motivo e pelas ruas estreitas e infectas que possue, carece d'uma reforma e transformação radical.

E' evidente que esse grande melhoramento não póde ser feito d'um jacto, não só pela enorme despeza que uma tão importante obra ha de acarretar, mas porque o alteamento d'essa parte da cidade tem de ser conjugado com a abertura de largas avenidas e ruas espaçosas, feitas porém gradualmente, de fórma que não se deitem abaixo os predios onde se deve traçar uma nova rua, sem primeiro estar aberta qualquer avenida ou rua, onde os proprietarios ou moradores dos predios que vão ser inutilisados, possam ter local para construir novos predios; pois está provado que os arrendatarios e proprietarios dos predios do bairro baixo, com difficuldade saem para outro bairro da cidade, distante do sitio onde ha annos residem e onde têem os seus estabelecimentos e creadas as suas relações commerciaes.

Consta-nos, pois, que o projecto que se trata de estudar é o seguinte: — expropriar as insuas que se encontram junto ao Mondego, desde o porto dos Oleiros até ao Choupal; — abrir um grande largo na insua que pertence ao sr. Bernardo Antonio de Oliveira; — fazer partir d'esse largo uma espaçosa avenida até ao Choupal, proximamente parallela á rua da Sophia; — se os terrenos expropriados o permittirem, abrir uma segunda avenida parallela á primeira; — abertas essas grandes arterias e regularisado o seu pavimento, que deverá ser elevado dois ou tres metros acima do terreno das insuas, ou proximamente de nivel com a rua da Sophia, proceder-se immediatamente á expropriação dos predios e terrenos necessarios para a abertura das ruas transversaes, que serão amplas, devendo partir da Sophia, praça 8 de Maio, etc., em direcção ás referidas avenidas; — avisar com a antecipação conveniente os proprietarios dos predios que tiverem de ser expropriados com destino á abertura das ruas transversaes, para que possam adquirir por compra os terrenos de que careçam nas novas avenidas, isto com o fim de não prejudicar o commercio e habitantes d'essas ruas, deitando-se abaixo os predios onde habitam, sem terem local para edificar novas habitações, etc., etc.

E assim se dará principio ao levantamento da parte norte do bairro baixo, essa obra grandiosa, cuja necessidade é sobejamente reconhecida, e que embora traga comsigo o dispendio de quantia talvez aproximada a 200 contos, logo com as primeiras expropriações, não será perdida essa verba para o municipio, pois que a rehaverá, talvez com lucro, na venda de terrenos para as edificações dos novos largos, ruas e avenidas. E' ver-se o que succedeu com a compra da quinta de Santa Cruz, que tem dado á camara, em venda de terrenos, o triplo ou o quadruplo do valor porque adquiriu essa propriedade.

E é conveniente lembrar, principalmente aos que possam considerar avultada a verba a dispender com a expropriação das insuas, para dar principio a um melhoramento de tão reconhecida necessidade para esta terra, que quanto mais tarde fôr feita essa compra ou expropriação, mais dispendiosa terá de ficar, pois que as insuas se estão cobrindo de casas e casebres de todos os feitios e dimensões, proprios d'uma reles aldeola, mas que mais tarde hão de servir de pretexto aos seus proprietarios, para exigirem valiosas quantias pela venda das insuas onde estão sendo construidos.

Se a estação do caminho de ferro não fôr mudada para outro local, como tudo parece indicar, a linha passará na rectaguarda dos predios d'essas avenidas, (e em viaductos nas ruas transversaes, em quanto o leito da linha não soffrer modificação), não prejudicando o transito publico.

A planta cotada da cidade, feita em 1874 na escala $^{1}/_{500}$ pelos dois irmãos Goulards, serviu de base para a que o distincto engenheiro, então director das obras publicas de Coimbra, sr. conselheiro Adolpho Loureiro, mandou fazer, reduzindo a dos irmãos Goulards para a escala de $^{1}/_{1000}$, e traçando nessa nova planta o projecto geral dos melhoramentos da cidade. Esse magnifico trabalho, bem como todos os documentos que o acompanhavam desappareceram, não se sabendo do seu paradeiro.

Ha uma outra planta elaborada pelo distincto engenheiro sr. Castro Freire, da qual se tem feito uso para se darem os alinhamentos e cotas das soleiras das casas que vão sendo construidas ou reconstruidas; mas essa planta não póde ter applicação para o caso especial de que nos estamos occupando.

E' pois necessario, e será evidentemente do que primeiro se tratará, o mandar proceder ao levantamento d'uma planta da cidade baixa e do estudo da abertura dos novos largos, avenidas e ruas, na hypothese da acquisição das insuas a que nos referimos.

Ouvimos dizer que o sr. dr. Marnoco e Sousa, muito illustrado presidente do municipio, reconhece a urgente necessidade do levantamento e da transformação do bairro baixo, e se interessa por dar principio ainda durante a gerencia da camara a que tão distinctamente preside, a essa importantissima obra, a de maior vantagem e utilidade para a cidade de Coimbra. Muito estimaremos que isso assim succeda.

Pela nossa parte, como filhos de Coimbra e como proprietarios d'um jornal que sempre propugnou pelos interesses e engrandecimento d'esta cidade, collocamo-nos incondicionalmente ao lado da camara municipal, offerecendo-lhe o nosso modestissimo apoio, para que possa conseguir-se e levar-se a bom exito a realisação d'uma obra tão valiosa e de tão reconhecida importancia e interesse, sendo-nos completamente indifferente os partidos politicos a que possam pertencer os vereadores do municipio. Em assumptos de similhante natureza, olhamos apenas ao progresso d'esta terra.

Fazemos pois os mais ardentes votos para que se realise esse grande melhoramento para a cidade de Coimbra.

LINGUISTICA

Perguntas d'um curioso

Ouço muitas vezes dizer que nas terceiras pessoas do plural do verbo se deve empregar *sempre* por exemplo *am* e nunca *ão* ou *om*, sendo isto uma incoherencia orthographica.

Examinemos o caso para o indicativo dos verbos em *a* ou da primeira conjugação.

Já nalguns dos meus artigos anteriores dei a entender que julgo a lingua portugueza como sendo mais antiga do que a latina (romana) e irmã da grega. Assim como esta ultima era a lingua por excellencia entre as antigas, assim a portugueza o é entre as modernas ou pelo menos deveria sêl-o, porque tem o cabedal para isso. Convém, pois, não estragal-a com assim chamadas simplificações que afinal de contas são complicações e muitas vezes, como neste caso, indicão um estado mais do que primitivo de pobreza.

O portuguez é para mim com respeito ao grego antigo o que é o sanscrito para com o aryaco; quanto ao latino é uma mistura; no portuguez encontrão-se muitos termos e formas do latim, não ha duvida, mas isso não é para admirar se considerarmos a longa occupação do territorio portuguez pelos romanos. Os francezes estiverom cá muito menos tempo e comtudo deixarom tambem alguns dos seus termos.

Os latinisadores querem que se escreva *louvam*, porque os romanos escreviom *laudant*, mas então tambem deveriam escrever *louvárum* no perfeito e louvarúm no futuro! Isto iria contra a pronuncia, a qual por outro lado indica que a lingua portugueza neste particular succedeu immediatamente ao tempo da conjugação dos verbos em *ó* gregos.

Para a formação da pessoa em questão nestes verbos os gregos mudavom o *a* da velha desinencia sanscrita ou aryaca *anti* em *o* (onti) obtendo *ousi*, o qual contrahiom com a vogal precedente do verbo (timáousi = timôsi), deixando raras vezes de o fazer.

Para o perfeito conservavom o *a* *(anti)* e faziom, como nos verbos em *mi* geralmente, âsi.

Isto quanto aos tempos principaes, os secundarios terminavom em *on* no imperfeito e no aoristo *II* e em *an* no aoristo *I* e no maisqueperfeito.

Os gregos não tinhom forma verbal para o condicional, serviom-se do adverbio *án;* no sanscrito formava-se o condicional por meio do futuro com os suffixos encurtados e prepondo o augmento. (O grego parece portanto ser mais velho do que o sanscrito!). Não fazendo caso do augmento teriamos *syan* = *riam* ou a desinencia *am.*

Vejamos agora o que se deduz d'isto para o portuguez!

Seguindo o sanscrito terei d'escrever nos tempos principaes a—an(ti) = âm e nos secundarios (nos quaes entra tambem o condicional) *an* = *am.*

Seguindo a formação dos verbos gregos em *ó* teria para o presente e para o futuro *a—on(ti)* = *aom* = *ão* ou *óm;* para o perfeito *ási* = *âm;* para o imperfeito *on* = *om* e para o mais que perfeito *an* = *am.*

A pronuncia não se afasta muito do grego; inclinando pelo contrario, principalmente no perfeito, mais para o.

Pergunto agora se haverá incoherencia orthographica em escrever nalguns tempos *ão?*

Do exposto tambem se vê que a desinencia da terceira pessoa do plural é primitivamente *am* ou *om* e não o simples *m.*

Para a primeira conjugação teriamos para o presente *louva-am* = *louvám* ou *louva-om* = *lourão;* para a segunda *deve-am* = *devém* (contracção como no grego) e para a terceira *applaudi-am* = *applaudaim* (por metathese) = *applaudém* (contracção como no latim).

Tambem me parece que para a segunda pessoa do singular a terminação é *ais* ou contrahido *es (eis* grego) e para a terceira *ai* ou contrahido *e;* nesta o *a* representa o pronome da terceira pessoa e o *i* o verbo auxiliar da conjugação = *ay* = *ir, passar,* [a ordem das letras, assim como a sua forma e o lugar que occupão no verbo, são variaveis; no sanscrito temos *asi* em lugar de *ais;* parte vai como augmento para o principio ou como reduplicação tambem para o principio (no allemão *ge,* do verbo *gehen* = *ir,* o que já não acontece nos verbos acabados em *iren!)* mas desenvolverei esta theoria mais em tratando do verbo *sêr* nas differentes linguas e da conjugação em geral].

Teriamos portanto para estas pessoas:

louva-ais = *louva-es* = *louvás*
(contracção como no grego)
louva-ai = *louva-e* = *louvá*
deve-ais = *deve-es* = *devés*
deve-ai = *deve-e* = *devé*
applaudi-ais = *applaudaiis* = *applaudais* = *applaudés*
applaudi-ai = *applaudaii* = *applaudai* = *applaudé.*

Com o tempo e com a influencia romana perdeu-se o costume de escrever *é* e assim a noção da sua origem, escrevendo-se *e;* comtudo o accento tonico ficou na penultima e não foi para a antepenultima!

O mesmo aconteceu com o *á* e por isso as pessoas que o queirão poderão empregar sempre *am* para a terceira pessoa do plural e serão coherentes — de mais, quer dizer incoherentes por outro lado! Os proprios latinos os condemnão!

Melhor seria então adoptar como desinencia para:

o presente e futuro: *ão*
o imperfeito e perfeito: *om*
o condicional e maisqueperfeito: *am.*

Coimbra, 8-III-1905.

Alberto Leuschner.

Nota da redacção — Nada temos com a ortographia usada neste artigo, que não é a adoptada neste jornal, mas que não foi alterada para comprazermos com o auctor do mesmo artigo.

O motim do Seminario de Bragança

(CONTINUAÇÃO)

A diocese de Bragança nunca teve bispo que lhe dispensasse tantos beneficios. «*Olhe que é notavel,* dizia-me ha tempos um dos inimigos do bispo, *têem estado na diocese como bispos homens de uma competencia extraordinaria, com os quaes este não póde egualar-se, pois nada fizeram nem poderam conseguir para a diocese e é verdade que este, apezar de tudo o que se diz, tem conseguido mais do que todos elles juntos.*» E assim é. A diocese de Bragança tem servido exclusivamente aos antecessores do actual prelado de *etape* para ascenderem a melhores sés, se a morte os não surprehende nos curtos annos que se diziam bispos de Bragança, se bem que se passavam annos e annos successivos sem cá pôrem os pés, de maneira que houve gerações e gerações seguidas de padres, que nunca receberam ordem sacra alguma na diocese, como é bem sabido.

O bispo Ennes veio em 1883; tomou posse e foi-se embora, sendo em 1885 transferido para Portalegre, para onde já havia ido o seu antecessor Ferrão, que só passou um anno na diocese, durante os oito que esteve á frente d'ella. Egual periodo de tempo durou o episcopado do seu antecessor Feijó. Este residiu; era da diocese. O bispo Aguiar, que o precedeu, esteve mais de oito annos successivos ausente da diocese; varias interpellações foram feitas nas camaras ao ministro; mas foi o mesmo que nada. (1)

(1) Vidé sessões da camara dos deputados de 10 de Janeiro, 27 de Maio, 8 e 10 de Junho de 1863; 6 de Setembro de 1865; 10 de Janeiro de 1866 e 26 de Junho de 1868.

Por esta occasião a não residencia do bispo na diocese foi de mais de dez annos, como observa Amado. (1)

Os bispos Lemos e Ferraz, predecessores de D. João de Aguiar, mal tiveram tempo de tomar posse, indo depois este para Leiria e aquelle para Vizeu e Coimbra. O bispo Rebello, que os antecedeu, esteve sete annos seguidos ausente; o sr. Sant'Anna e Noronha, a quem elle succedeu, apenas pontificou cinco annos, cortados de desgostos, pelos insultos que lhe dirigiram no seu proprio paço, não esquecendo que antes da sua eleição houve uma vacancia de cinco annos. O antecessor d'este, D. Antonio da Veiga Cabral e Camara, cujo episcopado já vem dos fins do seculo XVIII, foi preso, insultado, injuriado, calumniado e desterrado por quasi vinte annos do seu proprio bispado. De maneira que, num periodo quasi de cem annos, Bragança conta nove bispos, que, de passagem para outros bispados ou para a eternidade, entre nomeações, confirmações, posse e ausencias successivas de longos periodos de tempo, deixaram a Sé de Bragança litteralmente orphã por mais de cincoenta annos, vindo quasi a poder estabelecer-se como regra geral que os bispos não residem nesta diocese ou só por excepção o fazem, sendo, por isso, rarissimos os presbyteros que tinham a fortuna de aqui receber ordens sacras, antes da vinda do actual prelado, mas com extraordinarias despezas e incommodos as iam receber a Lamego, Vizeu, Porto, Coimbra, Orense, Zamora e Astorga, como é bem sabido.

Os bispos dos seculos anteriores até á creação da Sé em 1545 não procederam de modo diverso; similhavam consules, de quem nos falla ironicamente Cicero, cujo governo não durava mais que um dia, ou os Cesares do baixo imperio, quando os pretorianos tinham em almoeda a suprema dignidade. De 35 bispos, que conta esta diocese, apenas 16 morreram nella, sendo que dois d'elles estavam já nomeados para outras.

Por isso, se alguem se lembrar de escrever a historia da nossa diocese, ha de ver-se sériamente embaraçado pela carencia de factos onde a actividade dos bispos se exercesse proficuamente em melhoramentos de publica importancia. Talvez que já frei Fernando de Abreu, que no seculo XVIII teve essa incumbencia, a não levasse a cabo por esse motivo.

*

As longas ausencias atraz apontadas precipitaram a diocese de Bragança num lamentavel estado de decadencia e relaxamento, que deu brado pelo reino, chegando mesmo a Lisboa. O intendente de policia Diogo Ignacio de Pina Manique, com data de 1 de Novembro de 1800, escreveu ao corregedor de Bragança, incumbindo-o de pôr côbro a tantos males.

Em 5 de Janeiro de 1848 baixou do ministerio dos negocios ecclesiasticos um corripe á camara ecclesiastica de Bragança, porque nella, dizia a carta, «se exigem emolumentos exhorbitantes nos autos de collação dos presbyteros apresentados por S. M. em beneficios curados.» (1)

Do contexto d'esta carta deduz se que já varios abusos tinham sido mandados neste sentido, mas que em Bragança não faziam caso algum d'elles; até mesmo parece que não tinham tabella de emolumentos, e que estes eram cobrados á matroca, segundo o capricho dos empregados.

Eis o que diz o «Portugal Antigo e Moderno» a tal respeito:

«A disciplina ecclesiastica no bispado de Bragança estava então (em 1850) no mais deploravel estado... o bispado estava coberto de padres, sem educação nem instrucção religiosa e não tendo muitos em que se empregarem, viviam uma grande parte do clero sem meios nem dignidade, vendo-se obrigados a entregar-se á lavoura ou officios mechanicos... O mal vinha já de longe e muitos padres immoraes, que em regra são os mais atrevidos, tinham conseguido pelos referidos meios (simonia) apoderarem-se dos melhores beneficios do bispado.» (2)

A seguinte anedocta, que é authentica e typica, explica tudo: «V. tinha obrigação de me tratar com mais consideração, dizia após violenta altercação um conego ex-escrivão da Camara Ecclesiastica de Bragança ao abbade de um dos melhores beneficios da diocese, porque, se é abbade de..., a mim m'o deve. — E' verdade que sim, volveu-lhe o outro, mas tambem te dei um chapéu attestado de libras.»

Pela circular de 20 de Dezembro de 1852 do governador do bispado de Bragança, João Pereira Botelho do Amaral e Pimentel, mais tarde bispo de Angra, vê-se bem a que degradação aviltante tinha descido o clero na diocese.

Chegaram os proprios padres a conduzir aos postos hypicos as suas eguas de creação!

Como a diocese estava pelos annos de 1870 não o desconhecem os que lêem os «Apontamentos para a Historia da Diocese de Bragança», do conego Montes.

Para que esvurmar mais pustulas; talvez alguem estranhe o já dito, mas eu não o inventei; cuidadosamente cito as fontes onde se encontra.

(Continúa). P.

(1) José de Sousa Amado, «Historia da Egreja Catholica em Portugal», vol. 1.º, prologo, pag. LIII.

(1) «Diario do Governo» de 8 de Janeiro de 1848.

(2) Pedro Augusto Ferreira, «Portugal Antigo e Moderno», vol. 9.º, pag. 156.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 760 — Milho branco 520 — Dito amarello 490 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 670 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 550 — Dito frade 560 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 960 — Dito meudo 860 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 10. Libras 375 — Ouro portuguez graudo 10,5 por cento, meudo 8,5. Francos 579.

Porto, dia 10. Libras 370 — Ouro portuguez graudo 10,5 por cento, meudo 8,5 por cento. Francos 578.

Coimbra, dia 11. Libras 300 — Ouro portuguez, graudo 8 por cento, meudo 6 por cento.

Senhor dos Passos — A imagem do Senhor dos Passos estará exposta á veneração dos fieis, na sua egreja da Graça, em todas as sextas feiras e domingos de quaresma, das 6 ás 8 horas da tarde. Aos domingos realisar-se ha sermão e *miserere* a grande instrumental pelas 7 ½ horas da tarde. Préga ámanhã o distincto academico sr. padre Antonio Fernandes Duarte Silva.

Sport-Club — Vae ser dissolvida esta associação, dizendo-se que será em seguida reorganisada, mas em bases diversas.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Conselheiro João Franco — Está quasi restabelecido o sr. conselheiro João Franco Castello Branco, pelo que sinceramente o felicitamos.

Associação dos Artistas — Está já concluida a reforma dos estatutos d'esta associação, os quaes serão apresentados e discutidos na primeira reunião da assembléa geral. Pelas disposições contidas nos novos estatutos deve resultar para a associação melhor administração e sensivel economia.

Real d'agua — O imposto do real d'agua no districto de Coimbra, durante o mez de Fevereiro proximo findo, rendeu a quantia de réis 1:594$220, mais 103$000 réis do que rendeu em egual mez do anno passado.

Neste concelho e em egual periodo de tempo rendeu o mesmo imposto a quantia de 844$461 réis, mais 84$517 réis do que rendeu em identico mez de 1904.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier = Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toillets para creanças.

Suffragios — Na egreja do Seminario d'esta cidade foi suffragada hontem a alma da virtuosa irmã de s. ex.ª o sr. bispo conde, com o officio de defunctos e missa solemne e absolvição. Officiou o sr. conselheiro vice reitor.

Com a mesma intenção foi hontem celebrada uma missa de *requiem* e *libera me* na egreja do Carmo.

— Na proxima segunda feira haverá em S. João d'Almedina, missa cantada e *libera-me*, por iniciativa da irmandade dos clerigos, pela mesma intenção.

Pelo Lyceu — Foi nomeado professor interino do Lyceu d'esta cidade o sr. Alfredo Lopes de Mattos Chaves, bacharel em philosophia e alumno da faculdade de medicina.

Obras publicas — Vai ser construida uma estrada entre Amieira e Tocha, neste districto.

— A companhia dos caminhos de ferro do Mondego pediu a expropriação de terrenos necessarios para a construcção da nova variante de Coimbra.

Demissão — Foi demittido o distribuidor do correio de Coimbra, sr. Francisco Rodrigues Thouguia.

Varias noticias — Depois de ouvido o conselho de estado, assignou el-rei o decreto readmittindo os alumnos dos primeiros quatro annos da Escola Medica de Lisboa que haviam sido riscados.

— Consta que a ilha ou ilheu do Canto, localisado perto da ilha Terceira e pertencente a um filho do sr. dr. Eduardo Abreu, será comprado por americanos. Diz *L'Europe Coloniale* que os futuros proprietarios porão lá uma estação de carvão e um arsenal, que amarrarão alli cabos submarinos, etc., etc. Parece que a noticia é exagerada, porque ainda que o proprietario do ilheu seja um estrangeiro, o territorio fica sempre portuguez, não podendo alli construir-se arsenaes, estabelecer depositos de carvão, ou amarrar cabos, sem licença do governo portuguez.

— Os estudantes das escolas de Lisboa têem feriados por occasião das proximas visitas da rainha de Inglaterra e do imperador da Allemanha.

— O *Diario do Governo* publicou um accordão do conselho escolar dos lyceus de Lisboa, applicando a pena de exclusão pelo actual anno lectivo a tres alumnos; exclusão por um mez a quatro alumnos; reprehensão a quatro alumnos; por serem respectivamente os promotores da gréve feita na aula de allemão, os que alliciaram os alumnos da turma e os que ameaçaram e impediram a entrada na aula a alguns alumnos.

— Tem despertado as attenções geraes o novo cartaz de azulejos, affixado no largo das Duas Egrejas, em Lisboa, invenção de dois distinctissimos artistas, Jorge Collaço e Carlos Fernandes.

— Para a decoração de janellas, por occasião da chegada da rainha Alexandra, foram enviadas para Lisboa mil colchas antigas do Porto, esperando-se mais 100 de Coimbra e egual numero de Aveiro.

— Consta que vae ser determinado que os logares de ajudantes dos corpos de cavallaria, caçadores e infanteria, sejam só desempenhados por officiaes habilitados com os cursos das respectivas armas.

Regulamento da caça — A' commissão districtal, em sessão de quinta feira ultima, foi presente uma representação, que nos parece justa, assignada por um numeroso grupo de caçadores, na qual se pedem diversas alterações no regulamento da caça que ha tempo foi submettido á approvação d'essa collectividade.

76 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

Investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações

(Continuação)

Eu disse que *Alvarenga* póde vir de *alva areneca* — areinha branca — mesmo porque a nossa povoação principal, denominada *Alvarenga*, é a villa *d'Alvarenga*, povoação importante e muito antiga, que demora na margem direita do *Paiva*, — rio abundante em pedras e *areias* — e em *saborosas trutas!...*

Elle corre muito precipitado desde a serra da *Lapa*, na *Beira Alta*, com o percurso de 70 kilometros, até o *Douro*, que tem alli, ha tudo do *Paiva*, um grande môrro chamado *Castello*, — môrro que deu o nome ao concelho de *Castello de Paiva*.

Um pouco a jusante d'*Alvarenga* fórma o Paiva uma *minarella* (mijarella), — cascata ou catadupa muito interessante, porque se despenha do alto d'um fragão, tendo este a meia altura um corte horisontal e natural reentrante, por onde passam pedestres d'uma margem para a outra — *sem se molhar nem?!...*

Teve o *Paiva* junto de *Alvarenga* uma ponte de pedra no tempo dos romanos — ponte de que apenas resta vaga noticia — e que foi substituida pela actual ponte de pedra nos fins do seculo XVIII. Esta ponte foi mandada fazer pelo bene merito bispo de Lamego — *D. Manoel de Vasconcellos Pereira*; mas, fallecendo antes da conclusão d'ella, a rainha D. Maria I, por alvará de 15 de Fevereiro de 1791 a mandou concluir á custa das comarcas de *Lamego* e da *Feira*.

V. *Alvarenga no Portugal antigo e moderno*, vol. 1.º pag. 175; *Paiva* no vol. 6.º pag. 410; *Villa Jusã*, artigo meu, vol. 11, pag. 77, col. 1.ª — e nomeadamente o meu longo artigo *Villa Real de Traz os Montes*, no mesmo vol. pag. 931.

Alli dei minuciosa e muito *auctorisada noticia* da tal ponte de *Alvarenga*, — noticia tirada por mim *dos proprios autos da sua arrematação?!...* — Estes autos e outros documentos manuscriptos, — *muito interessantes e antigos* — encontram-se encadernados em um livro que possue o rev.º sr. *Teixeira Fafe*, conego de Lamego, o que s. ex.ª se dignou emprestar me, pelo que mais uma vez lhe beijo as mãos agradecido.

Logo citarei outro documento interessante que encontrei no mesmo livro.

*

Ainda direi que no *Brazil norte* ha uns lanchões para carga e descarga dos navios e para transporte d'objectos pesados, — lanchões denominados *alvarengas*. Talvez tomassem o nome d'algum portuguez appellidado *Alvarenga* ou filho de *Alvarenga* — e é possivel que os dictos barcos sejam imitação das *barcas* em que os habitantes de *Alvarenga* atravessavam o *Paiva* antes de se fazer a ponte supra, em substituição da velha ponte romana.

*

Quando visitei *Badajoz*, andando em construcção a ponte actual d'aquella cidade, por haver o *Guadiana* derruido em 1876 a ponte romana anterior, como já dissémos, atravessei o rio em uma barca muito exotica, bem calafetada, mas imitando uma *jangada!* — Era *quadrilonga* — e os carros entravam e sahiam — não pelos lados, como nas barcas do Douro, etc. mas pelos *tôpos* ou *extremidades*.

Talvez que a barca d'*Alvarenga* fosse de typo similhante — e que sejam de egual typo os taes lanchões do *Brazil*, mesmo porque a barca de *Badajoz* se prestava muito bem *para transporte de objectos pesados*.

*

O latim *aréna* deu tambem *Arenal*, povoação nossa, o mesmo que *Areal* e *Arnal*; — *Arenosa* e *arenoso*, o mesmo que *Areosa*, areoso e *Arnoso*, tres freguezias, uma aldeia e titulo de condado, etc.

Temos tambem *Arosa* e *Aroso*, appellido, o mesmo que *Arenosa*, *Arenoso*, *Areosa*, *areoso*, *arnosa* e *Arnoso*.

Aréna deu tambem *Arnado*, em Coimbra, — o mesmo que *arenado*, areado ou *açoriado*; — *Arnadello*, diminutivo de *Arnado*; — *Arna* e *Arnas*, o mesmo que *arena* e *arenas*; — *Arneira*, *Arneiras*, *Arneiro* e *Arneiros*, o mesmo que *areneira*, *areneiras*, *Areeira*, *areeiras*, *Areeiro*, *Areeiros* e *Areiras*, povoações nossas.

Temos tambem *Arneiricho*, *Arneirinho*, *Arneirinhos* e *Arneirós* ou *Arneiroz*, diminutivos de *Arneiro*; — *Arnella* e *Arnellas*, diminutivos de *Arna* e *Arnas* supra; *Arnequinha*, diminutivo de *areneca*, o mesmo que *Aréga* e *Aréja*.

Temos tambem *Arnoia*, o mesmo que *Arnolha* — do baixo latim *arenolia*, areiinha; *Arnozella* e *Arnozello*, diminutivos de *Arnosa* e *Arnoso*, etc.

*

Voltando ao esboço etymologico da minha *Penajulia*, mencionarei um sitio com o nome de *Rei do Sol*, na extremidade leste do povo de *S. Gião*.

Foi denominado *Rei do Sol* por ser muito *soalheiro* e ao mesmo tempo abrigado. E' mais exposto ao sol o adro da grande capella da povoação, mas demora em sitio muito desabrigado, fortemente batido no inverno pelo vento que lá denominam *suão* e tambem *sécca silvas*. E' vento leste que vem da Hespanha, encanado pelo Douro abaixo — e tão frio que faz seccar as proprias silvas das encostas em que bate de frente.

O tal vento *sécca silvas* deu curso á locução vulgar no Douro e fóra do Douro: — *Da Hespanha nem vento nem casamento!...*

Desculpem os nossos *bons visinhos*.

*

A dita capella, dedicada a *Nossa Senhora da Encarnação*, é o maior templo da freguezia da *Penajoia*, depois da matriz — e é superior a muitas das nossas egrejas parochiaes.

Tem côro, altar mór com um bom retabulo, — dois altares lateraes, *rico cruzeiro*, dividindo a capella mór da parte restante do templo, — campanario de pedra, — boa sachristia e sobre ella *casa de fabrica* para as sessões da irmandade da padroeira, — irmandade que a festeja todos os annos pomposamente com procissão, arraial, etc.

Além d'isso a grande capella está *muito bem situada* a pequena distancia da povoação no planalto de uma especie de promontorio que avança para norte e tem vistas largas e explendidas sobre o valle do Douro e sobre a provincia trasmontana.

D'alli se descobrem a leste as freguezias de *Samodães* e *Cambres*, — a serra de *S. Domingos da Queimada* — e o santuario de *S. Domingos* que está no tôpo da dita serra. — A N. O. a villa de *Mezão-frio* — e um pouco mais ao longe a *Teixeira* e o *Marão*; — ao norte *Cidadelhe*, *Oliveira* e *Fontellas*; — as *Caldas do Molledo* na mesma direcção, mas lá no fundo, sobre a margem direita do Douro; — a N. E. *Villa Real de Traz os Montes* e a formosa villa da *Regoa*.

Ha tambem junto da dita capella, do lado norte, um dos dois cemiterios da grande freguezia, com alguns mausoleus.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *Moncosos* — leia-se *Moncocos*.

Camara municipal — A' camara municipal d'esta cidade, em sua sessão de hontem, foi presente a resposta do sr. dr. Manoel Dias da Silva, presidente da vereação cessante, ao officio que a mesma camara lhe dirigira pedindo esclarecimentos sobre o local onde ha de ser construida a escola central da freguezia de Santa Cruz, visto que do livro das respectivas actas nada consta a tal respeito. Essa resposta é uma larga exposição de factos a proposito de construcções escolares em geral e em especial a proposito da construcção do edificio para a referida escola, concluindo por nella se declarar ser verdade não ter havido deliberação camararia sobre a concessão do terreno para essa construcção, mas que elle e os seus collegas na vereação se achavam moralmente compromettidos nessa concessão em vista das peripecias havidas sobre o assumpto e que enumera largamente.

A camara, em face d'estas declarações, pelas quaes se reconhece a necessidade de ter de consumar se tal illegalidade, julgou-se tambem moralmente obrigada a conformar-se com a concessão feita e acceitou-a como se legal fosse!

O vereador sr. João Antonio da Cunha ainda opinou por que se pedisse o addiamento da arrematação da construcção do edificio escolar, até ver se poderia encontrar se logar mais apropriado sem tão grande gravame para o municipio, mas o sr. dr. Marnoco e Sousa, presidente da camara, objectou que a edilidade ficaria em mau campo creando difficuldades a essa construcção, por diversos motivos que explicou, pelo que foi approvada a concessão illegal anteriormente feita.

Em o nosso numero de 4 do corrente, deixámos antever a opinião de que a camara se não conformaria com o facto, por ser prejudicial aos interesses do municipio, e essa ingenuidade tiveram tambem os nossos collegas *Correspondencia de Coimbra*, *Marchante*, *Comarca de Arganil*, e outros jornaes que trataram d'esse assumpto; mas enganámo-nos redondamente. São coisas de Coimbra!!

*

A camara resolveu mais na sessão de hontem nomear uma commissão a fim de dar o seu parecer sobre se póde ou não utilisar-se a cisterna existente na rectaguarda do extincto convento de Santo Antonio dos Olivaes, para o deposito d'aguas a que nos referimos ha tempos; mandar construir por administração um urinol ao fundo da azinhaga do Carmo; mandar fazer o projecto para a regularisação do largo da Feira; o estudo d'uma estrada entre S. João do Campo e a Gandara; e o orçamento para nova empreitada da construcção do aterro no rocio de Santa Clara.

Tomaram-se ainda outras resoluções e, entre ellas, nomear uma commissão para estudar a maneira de reduzir a 8 horas o trabalho dos operarios dos fornos da fabrica do gaz.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Atiradores civis — Na carreira de tiro do regimento de infanteria n.º 23, estão inscriptos cerca de 300 atiradores civis.

Ponte sobre o Mondego — Pelo sr. ministro das obras publicas foi assignada ante hontem uma portaria approvando o projecto e orçamento, na importancia de 35 contos de réis, para a ligação da ponte sobre o braço norte do rio Mondego com a margem direita d'este rio na Figueira da Foz, e com a estrada de Fonte do Serra a Buarcos.

Para juizo — Foi presa e enviada para juizo Maria Gerarda, moradora na rua do Norte, porque tendo-se travado de razões com a sua visinha Ludovina dos Santos, passaram a vias de facto, sendo esta ferida por aquella com uma faca.

Exame de licenciado — Realisou se hoje o exame de licenciado do distincto academico sr. José Eugenio Ferreira, que demonstrou mais uma vez o seu grande talento e illustração. Argumentou na dissertação que se referia á conferencia da Haia, o sr. dr. Machado Villela.

Posse — O sr. dr. Antonino Ribeiro de Campos, muito digno juiz de direito da comarca de Coimbra, tomou posse na passada quarta feira.

Tuna valenciana — Chegou hontem á tarde a esta cidade a Tuna valenciana, a qual foi bem recebida pela classe academica. Depois de visitar o prelado universitario, que lhe deu as boas vindas, dirigiu-se para a sala da Tuna academica conimbricense, onde se trocaram os respectivos comprimentos, acompanhados de enthusiasticos discursos.

Hoje, comprimenta as auctoridades civis e á noite dará um sarau no Theatro Principe Real, seguindo ámanhã para Lisboa.

12 de Março — Passa ámanhã o 2.º anniversario da revolta chamada do *grello*, mas que apesar de ser classificada de modo picaresco, nem por isso deixou de causar victimas, sendo portanto esse dia de lucto para esta cidade.

A esse grito indignado do povo se deve ainda hoje o relativo bem estar em que o fisco conserva aquelles que, por qualquer motivo, lhes estão sujeitos.

Fallecimentos — Falleceu em Lisboa o sr. D. Duarte de Alarcão Velasques Osorio, sobrinho do fallecido par do reino sr. Miguel Osorio Cabral e irmão do governador civil de Lisboa sr. D. João de Alarcão. Era bacharel formado em direito e exerceu durante alguns annos o cargo de secretario da Universidade.

A' familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

— Tambem falleceu na capital, numa casa de saude onde se encontrava, o sr. José de Moura Forjaz de Gusmão. O cadaver do infeliz moço foi conduzido para Coimbra e depositado no jazigo de familia no cemiterio de S. Martinho d'Arvore.

O funeral foi muito concorrido de pessoas amigas e das relações das familias Forjaz e Moura Gusmão.

Theatro Principe Real — Estão despertando immenso enthusiasmo os espectaculos que nos dias 18, 19, 20 e 21, aqui vem dar a excellente companhia de opera comica dirigida pelo nosso primeiro ensecenador Ernesto Portulez.

No primeiro espectaculo representa-se a lindissima opereta phantastica *Cem mil diamantes*; no segundo *Os Varinos*, opereta de costumes, que fez em Lisboa um justificado successo; e no terceiro a revista magica *Viriuha... a saltar*, que está tendo no Principe Real do Porto um enorme exito, dizendo toda a imprensa d'aquella cidade que é a melhor peça que nos ultimos annos alli tem sido representada.

O scenario d'estas peças é soberbo, o guarda roupa riquissimo e a orchestra é toda composta de professores do Porto.

Com espectaculos de tal ordem é facil suppôrmos que são enchentes á cunha, e as assignaturas que ha já, o certifica.

Anniversario jornalistico — Entrou no 16.º anno da sua publicação, o nosso estimado collega e bem redigido semanario politico, litterario e noticioso, *O Commercio de Barcellos*.

As nossas felicitações.

Fóros — No dia 31 d'este mez hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto, com o abatimento de 10 %, diversos fóros pertencentes á junta de parochia da freguezia de Soure e confraria do Santissimo Sacramento da mesma freguezia, impostos sobre propriedades situadas na freguezia de Figueiró do Campo.

Com abatimento de 30 % irão tambem á praça na mesma repartição, no dia 5 do proximo mez de Abril, alguns fóros pertencentes ao supprimido convento de Tentugal, os quaes incidem sobre diversas propriedades d'essa freguezia e da Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho.

✝

D. Bernardina Correia de Bastos Pina.

Na proxima segunda feira, 13 do corrente, trigesimo dia do fallecimento da virtuosa irmã do ex.mo e rev.mo sr. bispo conde, a Irmandade dos Clerigos Pobres, d'esta cidade, da qual s. ex.ª é irmão protector, cantará por alma da mesma senhora uma missa de *Requiem* com *Libera-me*, pelas 9 ½ horas da manhã, na egreja de S. João d'Almedina.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Juizo de Direito e Tribunal Commercial da comarca de Coimbra

EDITOS DE TRINTA DIAS

1.º Annuncio

38 POR este Juizo e Tribunal Commercial corre seus termos, pelo cartorio do escrivão do 3.º officio, R. Nunes, um processo para homologação de concordata, proposta pela firma commercial d'esta cidade, João Rodrigues Braga, «Successor»; e, a contar da ultima publicação d'este annuncio, correm editos de trinta dias, chamando os crédores incertos da referida firma, e bem assim os certos, que não acceitaram a concordata, que são: Gaspar Fernandes da Silva, de Braga; Cruz & Cunhado, da Covilhã; Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, de Povidem; Oliveira, Soares & C.ª, de Lisboa; Antonio Cardoso de Mendonça, de Famalicão; Arthur & Irmão, de Cannal; Januario Dias & Irmão, da Covilhã; Dias & C.ª, de Figueiró dos Vinhos; Alves Borges, «Successor», Cassiano Martins Ribeiro, dr. Annibal Maia, Francisco Vieira de Carvalho e Manoel Antonio Pimentel, todos de Coimbra, para, no praso de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem, por embargos, o que considerarem ser do seu direito contra a mesma concordata.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, 1.º subst.º, em exerc.º,

José Araujo de Sousa Nazareth.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

DE GRAÇA!!!

100 Bilhetes de visita impressos com o nome do freguez, profissão e morada, obtem-se com as senhas brindes que damos aos nossos ex.mos freguezes.

Casa da Sophia

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico

QUINTELLA

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

Dissolução de Sociedade

35 FOI dissolvida a sociedade que nesta cidade girava sob a firma commercial de Mello & Simões, em razão de ter fallecido o socio Antonio Mendes Mello, ficando com o estabelecimento o sr. Manoel Simões, ex socio da mesma firma.

Coimbra, 11 de Março de 1905.

Sociedade das Aguas da Curia

34 SÃO convidados os senhores accionistas a reunirem-se em assembleia geral na sala do estabelecimento thermal, na Curia, no domingo 19 de Março, pelas 11 horas da manhã, a fim de lhes serem apresentados o relatorio e contas do anno findo.

O presidente da assembleia geral,

José Paulo Monteiro Cancella.

CASA COLONIAL

33 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

VENDA DE PREDIO

32 VENDE-se a casa da rua de S. Jeronymo, n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tratar com Alvaro Perdigão — Rua do Cosme, n.º 19.

COUPÉ E LANDEAU

31 NA officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, vendem-se um coupé e um landeau, em muito bom uso, de casa particular.

Queijo da Serra da Estrella

QUALIDADE GARANTIDA

NA

MERCEARIA LUSITANA

ESTABELECIMENTO

DE

Chapéus para sol e chuva

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-mór — 30

29 NESTE antigo estabelecimento fazem se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem se de novo, escolhendo-se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Está esgotada a edição do livro OS ASSASSINOS DA BEIRA, do mesmo auctor.

Com bom rendimento

27 VENDE SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

VENDEM-SE

26 **DOIS bilhares e duas camas antigas de pau santo.** Uma vitrine com chapa de chrystal propria para mostruario, e cadeiras espreguiçadeiras. Columnas torcidas proprias para vazos, tacos para bilhar, etc.

ANTONIO COSTA

Rua da Sophia, n.º 114

25 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHO DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

INJECÇÃO SICCATIVA

Contra todas as purgações tanto antigas como modernas e flôres brancas; cura completamente em tres dias sem irritar.

Preço de cada frasco, 240 réis

DEPOSITO GERAL

DROGARIA FIGUEIREDO

COIMBRA

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — *R. Ferreira Borges*

CASA

21 VENDE-SE uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros), e n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha, n.º 2 a 10, com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas. Tem agua canalisada.

Para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges, n.º 170.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

20 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Aguas thermaes de Luso

18 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

16 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Machina „Memoria"

13 VENDE-SE uma nova na rua do Visconde da Luz, n.º 59.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

11 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha.

Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos

Especialidade recommendavel

A' venda no seu unico deposito em Coimbra

MERCEARIA LUSITANA

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as papelarias do reino

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

LISBOA

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

8 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Crasto,** que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete. Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

Photographia Academica

7 TRESPASSA-SE ou vende-se por motivo da retirada do seu proprietario, esta antiga e acreditada casa, fundada em 1876.

Para tratar com o seu proprietario Adriano da Silva e Sousa na mesma photographia. Couraça dos Apostolos, 124 a 126 — Coimbra.

LEILÃO DE PREDIO

6 NO DIA 26 de Março, pelas 11 horas do dia, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, no escriptorio do solicitador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, um predio sito em Cellas, de 3 andares, acabado ha pouco de reconstruir, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias. Acceita desde já propostas o referido solicitador Mósca.

CASA COLONIAL

5 ESTE estabelecimento vai muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel, vinhos analysados e vendidos sem lotações e das procedencias a que pertencem.

Vai-se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: Café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico, em interesse commum.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 396:000$000

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

POTES PARA AZEITE

3 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

1 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cones, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Escriptura de constituição da sociedade anonyma de responsabilidade limitada com séde em Coimbra, denominada REAL COMPANHIA CENTRAL VINICOLA DE PORTUGAL que entre si fazem os abaixo mencionados.

Saibam quantos virem esta publica escriptura que no dia trinta do mês de Janeiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e cinco, nesta cidade de Coimbra, rua de Ferreira Borges numero trinta e oito, primeiro andar, e cartorio do notario publico d'esta comarca, bacharel Joaquim Gaspar de Mattos, por quem eu Manuel Rodrigues Paredes, ajudante do mesmo notario, estou servindo no seu impedimento, perante mim dito ajudante compareceram a outorgar os Ex.mos Senhores Reverendo José Maria dos Santos escrivão da Camara Ecclesiastica de Coimbra, como procurador do Reverendissimo Dom Manuel Bispo Conde, residente n'esta cidade; Doutor Henrique Manuel de Figueiredo, solteiro, Lente da Universidade d'esta cidade, por si e na qualidade de procurador bastante do Ex.mo Sr. Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, casado, par do Reino, residente na cidade de Castello Branco; José Caetano dos Reis, casado, residente no logar e freguezia de Santar, concelho de Nellas; Joaquim Saraiva d'Oliveira Baptista, casado, residente no logar d'Arcozello, concelho de Gouveia; Albano Coutinho, casado, residente no logar e freguezia de Mogofores, concelho d'Anadia; Justino de Sampaio Alegre, casado, residente na villa e comarca d'Anadia; José Lopes Vieira, casado, residente na cidade de Leiria, representado pelo já dito outorgante José Maria dos Santos, e Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, casado, Lente da Universidade, residente n'esta cidade; todos os Ex.mos outorgantes de maior edade, proprietarios, meus conhecidos e das testemunhas idoneas adeante nomeadas e no fim assignadas, que tambem são presentes e do meu conhecimento, do que dou fé, tendo-me os Ex.mos outorgantes José Maria dos Santos e Dr. Henrique Manuel de Figueiredo, feito certa a sua qualidade de procuradores, com as procurações em devida forma; que n'este acto exhibiram e que archivei no cartorio a meu cargo para serem inseridas nas copias d'esta escriptura. E na minha presença e na das mesmas testemunhas, por todos os Ex.mos outorgantes uns por si e outros na qualidade que tambem representam, foi dito. Que, pela presente escriptura constituem entre si, na conformidade das leis vigentes, uma Companhia Commercial, Sociedade anonyma, responsabilidade limitada, a qual, se denominará — Real Companhia Central Vinicola de Portugal e que se regerá pelos Estatutos seguintes: **Estatutos da Real Companhia Central Vinicola de Portugal — Sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com séde em Coimbra.**

CAPITULO I

Denominação, fins, séde e capital da companhia

Artigo 1.º E' constituida na conformidade das leis vigentes uma Companhia commercial, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, a qual se denominará **Real Companhia Central Vinicola de Portugal,** com duração de 99 annos, podendo este praso ser prorogado, e que se regerá por estes estatutos.

Art. 2.º Os seus principaes fins são:

1.º Constituir typos definidos de vinhos regionaes especialmente dos districtos da sua região Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda, Castello Branco e Leiria, e vende-los no paiz e fóra d'elle, tendo sempre em vista conseguir que alcancem a maior reputação pelo seu cuidado em conservar as marcas de fama já consagrada; e pela creação de novas marcas baseadas em vinhos de qualidade obtidos com a escolha das castas empregadas, e do local da producção, e com os cuidados na vinificação.

2.º Occupar-se do fabrico de aguardentes, alcool vinico, mostos concentrados e conservação de uvas.

3.º Comprar os vinhos produzidos nos districtos indicados no n.º 1.º d'este artigo nos termos estabelecidos nestes estatutos.

4.º Receber nos seus depositos vinhos dos proprietarios, passando-lhes *warrants*, em conformidade com o regulamento de 31 de janeiro de 1899, ou titulos em harmonia com os art. 408.º a 424.º do Codigo Commercial e nos termos do regulamento que fôr estabelecido.

5.º Empregar no tratamento dos seus vinhos exclusivamente aguardente e alcool de vinho.

6.º Fazer o commercio de aguardentes exclusivamente de vinho, não admittindo outras nos seus armazens; e de vinagres, tambem derivados unicamente do vinho, bem como de mostos concentrados, passas e uvas conservadas.

7.º Contribuir com os seus maiores exforços para o alargamento do mercado dos vinhos portuguezes, empenhando-se, especialmente, por conseguir a sua collocação na Inglaterra, no Brazil e nas colonias portuguezas.

8.º Promover o aperfeiçoamento do fabrico dos vinhos, fornecendo indicações em harmonia com as exigencias dos mercados, e aconselhando as castas e locaes que convém aproveitar.

9.º Promover na sua região a constituição de sociedades agricolas, especialmente viticolas, destinadas ao fabrico aperfeiçoado dos vinhos, ao preparo de passas e conservação das uvas.

10.º Estabelecer pelo menos um deposito em cada um dos districtos da sua região, e conservar os depositos actualmente existentes em Nellas e Bairrada, desenvolvendo os typos de vinhos já ali consagrados.

11.º Estabelecer delegações logo que o movimento o permitta em Lisboa, Porto, Figueira da Foz, Vizeu e outros pontos, em harmonia com o regulamento votado pela assembleia geral.

12.º Fornecer aos lavradores da sua região a prompto pagamento, a credito garantido, ou em conta corrente, objectos de alfaia viticola e vinicola, adubos, insecticidas e fungicidas para tratamento dos vinhos, alcool ou aguardente vinicos e outras substancias proprias para tratamento licito dos vinhos, nos termos do cap. X do decreto regulamentar de 27 de setembro de 1901.

13.º Estabelecer uma caixa economico-agricola, com filiaes em todos os districtos da sua região, na qual serão recebidos depositos á ordem ou a praso, com o juro que a direcção fixar, e feitos descontos com garantia na propriedade, em acções da companhia, ou na responsabilidade de trez accionistas, e por pequenos prasos, com juro que não excederá 5 %.

Art. 3.º O seu capital será de 500:000$000 réis em uma só serie e dividido em 50.000 acções de 10$000 réis cada uma.

§ unico. Este capital poderá ser elevado até réis 1,000:000$000, ou mais, com auctorização da assembleia geral e em series de 100:000$000.

Art. 4.º Será constituido desde o primeiro anno da sua installação um stock de reserva, pelo menos de 5:000 hectolitros de vinho.

Art. 5.º O fôro commercial da Companhia é o da cidade Coimbra, não podendo ser demandada fóra d'ella.

Art. 6.º A Companhia, em harmonia com a carta de lei de 4 de junho de 1883, usará da sua marca geral, e das especiaes da região, todas devidamente registadas e garantidas. Usará tambem do seguinte emblema:

CAPITULO II

Acções e accionistas

Art. 7.º Os subscriptores de acções entregarão no acto da subscripção 1$000 réis por cada uma, os quaes serão depositados na caixa geral dos depositos á ordem da direcção, com expressa declaração da quantia subscripta por cada associado.

§ unico. Desta quantia serão retirados 5:000$000 réis para satisfazer ao que prescreve o art. 4.º n.º 3.º da Carta de Lei de 14 de janeiro de 1905, e logo que a Companhia esteja constituida ficará o restante á disposição da direcção para custear os serviços da Companhia.

Art. 8.º Estando preenchidas as formalidades legaes, a Companhia estará definitivamente constituida e entrará immediatamente no exercicio dos seus direitos, na conformidade das leis vigentes e seus regulamentos.

Art. 9.º Passados pelo menos 30 dias, contados d'aquelle em que a Companhia começar a funccionar, os accionistas entrarão no cofre da Companhia com mais 10 % do valor nominal das acções; passados pelo menos 90 dias depois d'esta segunda entrada haverá uma terceira de mais 10 %, que poderá ser em vinho, em quantidade nunca inferior a 500 litros.

§ unico. Quando a subscripção publica produzir capital superior a 500:000$000 réis, proceder-se-ha a rateio, ficando garantido o minimo de 10 acções para cada subscriptor, e de modo que 60 % das acções pertençam a viticultores.

Art. 10.º A quarta entrada será de 10 % e poderá ser paga em vinho comtanto que não seja quantidade inferior a 500 litros. Não será exigida, sem terem decorrido pelo menos, sessenta dias, depois da terceira. Todas as mais entradas só poderão ser reclamadas quando a direcção, com approvação do conselho fiscal, as proponha á assembleia geral, e esta as julgue necessarias, e poderão ser pagas em vinho mas tambem em quantidade não inferior a 500 litros.

§ unico. Os subscriptores podem fazer, desde a repartição, as suas entradas até liberarem completamente as suas acções.

Art. 11.º A pedido dos associados poderá haver titulos de 10, 20, 50 e 100 acções. Tanto estes como as acções singulares serão assignados pela direcção.

§ unico. A Companhia é obrigada a passar acções definitivas realizado 30 % do capital d'ellas.

Art. 12.º As acções são nominativas emquanto o capital não estiver integralmente realizado, e transmissiveis por herança e por endosso, nos termos da lei. Realizado que seja todo o capital d'ellas, as acções nominativas poderão ser substituidas por outras ao portador, com os mesmos numeros d'aquellas quando os possuidores o requeiram, sendo immediatamente inutilizadas as acções nominativas. As despezas que occasionar esta mudança, assim como a passagem das acções ao portador para nominativas, serão por conta do possuidor. Esse mesmo encargo fica por conta d'este quando succeda desencaminharem-se as acções e se requerer a sua substituição.

§ 1.º A transmissão por herança far-se-ha á vista do inventario ou escriptura de partilha.

§ 2.º Quando o numero das acções transmittidas por herança não for superior a cincoenta poderá a direcção dispensar justificação judicial, inventario ou escriptura de partilha, precedendo annuncios no *Diario do Governo*, chamando a reclamar os interessados contra a transmissão, não se fazendo esta sem decorrerem trinta dias depois do praso dos annuncios.

Art. 13.º Nenhuma transmissão de acções dará direitos ao novo possuidor sem os respectivos averbamentos.

§ 1.º A transmissão feita á vista de documento legal isenta de toda a responsabilidade a direcção.

§ 2.º Tambem ficará isenta no caso de transmissão por endosso, quando a assignatura do endossante esteja authenticada.

Art. 14.º Os accionistas têem direito aos lucros que se dividirem em assembleia geral e a todas as outras vantagens que lhes confere este estatuto e as leis do paiz.

Art. 15.º Quando o accionista não faça as entradas que se annunciarem, no termo que for indicado, será avisado por carta, primeira e segunda vez, com intervallo de sete dias, sendo ella registada se a sua morada for fóra da séde da Companhia. Quando não satisfaça, e não requeira dilação, que nunca poderá exceder a 3 mêses, será a acção vendida por conta do subscriptor. Havendo excesso em favor d'elle, ser-lhe-ha restituido, e no caso contrario será obrigado a repôr á companhia o que faltar. Em todos os casos a companhia embolsar-se-ha de todas as despesas que fizer para realizar a cobrança, e, pelo tempo da móra, cobrará o juro de 6 % ao anno, contado do ultimo dia no praso marcado nos annuncios que se fizerem. Se, porém, o accionista não ratificar a sua subscripção por occasião da primeira chamada, perderá o deposito de 10 % em favor da Companhia.

Art. 16.º As publicações a que a Companhia é obrigada far-se-hão no *Diario do Governo* e em outro jornal da localidade, escolhido pela direcção, como se annunciará.

Art. 17.º Cada 5 acções averbadas até julho e liberadas, darão ao seu possuidor o direito de fornecer 10 hectolitros de vinho da sua lavra, o qual será posto por conta do proprietario no deposito mais proximo da Companhia, ou sobre wagon n'uma estação de caminho de ferro de accordo com a direcção.

§ 1.º Estes vinhos que devem encontrar-se á entrada em bom estado de conservação, em harmonia com a analyse que lhe terá sido feita em epocha opportuna, com a tolerancia de $+0{,}50$ no grau alcoolico e extracto secco, e terem sido fabricados segundo as indicações transmittidas pela direcção, entrarão para a Companhia segundo a seguinte formula, por hectolitro:

$$200\times a\times\frac{b}{100{:}000}+125\times c+50\times d+100\times q+e$$

a grão alcoolico (Salleron) — *b* preço medio das transacções feitas com aguardente de 77° centesimaes, pela Companhia durante o periodo decorrido desde outubro até ao fim de setembro do anno seguinte ao da vinificação; — *c* grão de acidez (em acido tartarico) contado sómente até 9; — *d* numero de grãos de extracto secco a partir de 15 para os vinhos tintos, e de 10 para os brancos; — *q* grão de qualidade de 1 a 15; — *e* quantia marcada pela direcção reunida com o conselho fiscal, em cada anno e que poderá variar entre menos 1.000 e mais 1.000.

§ 2.º Os vinhos brancos de qualidade inferior a 5, e os tintos de qualidade inferior a 3, entrarão sómente pelo valor do termo correspondente ao grão alcoolico.

§ 3.º Para as acções não liberadas, o direito estabelecido neste artigo, terá logar na proporção das entradas realizadas.

§ 4.º Quando os vinhos do accionista tenham sido produzidos em districto differente dos indicados no n.º 1.º do art. 2.º, deverão esses vinhos ser collocados sobre wagon n'uma estação de caminho de ferro, comprehendida n'aquelles, ou n'outro local combinado com a direcção.

CAPITULO III

Assembleia geral

Art. 18.º A assembleia geral, que se reunirá para a constituição definitiva da companhia, é composta de todos os accionistas, qualquer que seja o numero de acções que possuam, tendo cada um d'elles 1 só voto. Esta assembleia geral tem as attribuições que lhe confere a lei, e funcciona no dia que for designado, com qualquer numero de subscriptores.

§ unico. A reunião d'esta assembleia geral terá logar no local que para este fim fôr previamente designado.

Art. 19.º Nas assembleias geraes ordinarias e extraordinarias que se reunirem depois da constituição definitiva, só terão voto os accionistas de mais de 20 acções. Ficam resalvados os direitos conferidos aos accionistas pelos art. 185.º, 186.º e 187.º do codigo commercial.

1.º Cada grupo de 20 acções dá o direito de um voto ao possuidor ou possuidores, não podendo, porém, qualquer entidade dispôr de mais de 200 votos.

2.º Qualquer accionista, membro da assembleia geral, póde ser procurador ou representante de outro, tambem membro d'ella, mas não poderá acceitar mais de duas procurações ou representações.

3.º As corporações e associações poderão fazer-se representar por qualquer dos seus directores.

4.º As senhoras accionistas solteiras ou viuvas, *sui juris*, poderão tomar parte directamente na assembleia ge-

ral, ou fazer-se representar por um membro da assembleia geral, com procuração legal.

5.° As senhoras casadas poderão ser representadas por seus maridos, independentemente de procuração.

6.° Os menores serão representados por seus paes ou pelos seus tutores, ou por procuradores d'elles, que sejam membros da assembleia geral.

7.° As firmas commerciaes serão representadas por um dos socios.

8.° Os grupos de accionistas, por menos de 20 acções, poderão fazer-se representar por um d'elles.

§ 1.° Só serão admittidos a votar na assembleia geral annual ordinaria os accionistas que tiverem as suas acções averbadas na Companhia até ao dia 30 de novembro do anno anterior; nas extraordinarias, porém, serão admittidos a votar todos os que tiverem as suas acções averbadas sessenta dias antes do que fôr marcado para a reunião. Exceptuam-se os accionistas que o forem por titulo de herança, os quaes terão voto logo que tiverem averbadas em seu nome as acções. Quando houver acções ao portador, os possuidores d'ellas, para terem voto, deverão deposita-las no cofre da sociedade com a mesma antecipação acima declarada.

§ 2.° As reuniões da assembleia geral ordinaria terão logar nos districtos da região, alternadamente, e pela ordem indicada no n.° 1.° do art. 2.°.

Art. 20.° A assembleia geral delibera sempre que esteja representado o vigesimo do capital e presentes não menos de vinte socios.

Se no dia marcado para a assembleia se não reunir este numero e representação, serão os interessados immediatamente convocados para uma nova reunião, que se effectuará passados quinze dias, pelo menos, mas nunca excedendo a trinta, considerando-se como validas as deliberações tomadas nesta segunda reunião, qualquer que seja o numero de accionistas presentes e o quantitativo do capital representado.

As convocações serão feitas por meio de annuncios nos jornaes e por cartas enviadas a cada accionista.

§ unico. Como excepção á doutrina do artigo, observar-se-ha o disposto no § unico do art. 184.° do codigo commercial.

Art. 21.° Quando a assembleia geral seja convocada para o fim de se augmentar o capital social, a primeira reunião não será valida sem se achar representado o decimo do capital, e, pelo menos, vinte associados.

Art. 22.° Quando se trate de dissolução, fusão ou liquidação da Companhia, a primeira reunião não será valida sem que se ache representada, pelo menos, metade do capital, sendo, neste caso, o mesmo na segunda assembleia, necessaria a maioria de dois terços dos votos.

§ unico. A mesma disposição se observará quando haja de se resolver sobre proposta para a reforma d'estes estatutos.

Art. 23.° A mesa da assembleia geral é eleita por 3 annos, assim como todos os outros cargos de administração da Companhia. E' ella composta de 1 presidente e de 1 vice-presidente, 2 secretarios e 2 vice-secretarios por cada districto da região.

1.° Na falta ou impedimento do presidente e do vice-presidente do districto em que tiver logar a reunião, será a presidencia occupada por um dos secretarios do mesmo districto, preferindo o mais votado, e na falta d'estes o maior accionista presente, e quando este não queira ou não possa acceitar este cargo, o immediato em acções, e assim successivamente, preferindo o mais velho em igualdade de circumstancias.

2.° Na falta ou impedimento dos secretarios e vice-secretarios, convidará o presidente dois accionistas para esses cargos (codigo commercial, art. 182.°).

Art. 24.° A assembleia geral será convocada e dirigida pelo presidente, ou por quem suas vezes fizer.

1.° Aos secretarios incumbe toda a escripturação relativa á assembleia geral.

Art. 25.° A assembleia geral ordinaria reunir-se-ha pelo menos uma vez em cada anno no primeiro trimestre do anno. Cumpre-lhe:

1.° Discutir, approvar ou modificar o balanço e o relatorio do conselho fiscal.

2.° Substituir os directores e os vogaes do conselho fiscal, que houverem terminado o seu mandato.

3.° Eleger a mesa da assembleia geral.

4.° Tratar de qualquer outro assumpto para que tenha sido convocada.

5.° Eleger por maioria de votos uma commissão de 3 vogaes para apreciar os vinhos dos accionistas nos termos do art. 16.° e seus §§.

6.° Receber as propostas apresentadas por parte dos membros da assembleia, as quaes nunca se poderão discutir na mesma sessão; mas se forem declaradas urgentes, póde a assembleia resolver reunir-se novamente dentro dos primeiros 15 dias, mas não poderão ser discutidas sem parecer de commissão e convocação expressa da assembleia geral extraordinaria para esse fim.

Art. 26.° As assembleias geraes extraordinarias serão convocadas sempre que a direcção ou o conselho fiscal as julguem necessarias, ou quando sejam requeridas por accionistas que representem a decima parte do capital subscripto.

§ unico. Na hypothese da convocação ser requerida por accionistas e não se effectuar dentro de oito dias, será ordenada pelo juiz de direito de Coimbra, e funccionará nos termos das assembleias geraes ordinarias (art. 180.° do codigo commercial). Neste caso a assembleia geral reunir-se-ha onde o mesmo juiz ordenar, sendo para isso intimada a direcção em qualquer de seus membros.

Art. 27.° E' attribuição da assembleia geral a approvação dos regulamentos geraes da Companhia; mas a assembleia geral, que for convocada para a constituição definitiva da Companhia, nos termos do § 5.° do artigo 164.° do codigo commercial, auctorizará a primeira direcção a pôr em execução provisoriamente todos os regulamentos que julgar indispensaveis para a Companhia poder funccionar, reservando-se o direito de torna-los definitivos na sua primeira reunião ordinaria, depois de estarem conhecidos pela experiencia os seus effeitos.

Art. 28.° Todos os accionistas têem direito a examinar no escriptorio da Companhia, durante 15 dias contados desde a publicação do relatorio e parecer do conselho fiscal, todos os documentos a que se refere o art. 189.° do codigo commercial.

Art. 29.° As votações da assembleia serão em geral secretas; podem, porém, ser nominaes quando vinte accionistas presentes, membros della, apresentem á mesa proposta escripta e assignada, em que a requeiram; e quando se tratar de eleições, serão as votações sempre por escrutinio secreto de lista e por maioria absoluta. No caso de empate tem voto de qualidade o presidente, não sendo a votação por escrutinio secreto, pois neste caso prefere dos eleitos o maior accionista ao menor, e em igualdade de circumstancias o mais velho ao que o for menos; e quando haja duvida preferirá a letra alphabetica do nome. Todos os outros actos das assembleias geraes serão regulados como é costume em reuniões similhantes.

CAPITULO IV

Operações da Companhia e fundo de reserva

Art. 30.° As operações da Companhia consistem:

1.° Em receber os vinhos dos accionistas nos termos do art. 16.° e §.

2.° No pagamento d'estes vinhos, o qual será feito pela seguinte fórma, tomando-se para base o seu valor provavel:

¼ em novembro

¼ em janeiro

a restante importancia d'estes vinhos, menos 10 %, será entregue ao accionista quando este o requizitar, a partir de fevereiro, com 15 dias de antecipação. D'esta quantia será pago, até ao fim do anno, o juro de 5 %. Pelo tempo que o accionista deixar ficar as quantias que tem direito a receber em novembro e janeiro, receberá de juro 3 a 5 % ao anno, segundo a taxa que a direcção fixar no 1.° de janeiro e 1.° de julho. No fim do anno civil será feita a liquidação das contas dos accionistas e entregue o saldo que lhes pertença.

3.° Em receber os vinhos produzidos nas vinhas da região, que tiverem sido registadas na Companhia no primeiro anno de existencia da mesma, com indicação do numero de pés, e producção provavel em hectolitros, pelo valor do termo relativo ao grão alcoolico da formula do § 1.° do art. 16.°, e quando o proprietario tiver durante o mês de outubro, seguinte ao da vinificação, dado parte á Companhia da quantidade da sua producção, que poderá ser verificada, e enviado as respectivas amostras. O proprietario que quizer aproveitar-se d'esta vantagem deverá avisar a Companhia e estabelecer com esta o respectivo contracto de venda, ficando a Companhia obrigada a retirar-lhe o vinho no praso de 3 mezes. O vinho deverá á entrada encontrar-se em bom estado de conservação, o que será decidido pelo agronomo do districto, precedendo a devida analyse, quando surjam divergencias. O pagamento será feito nos termos do n.° 2.° d'este artigo.

4.° Na compra dos vinhos precisos para a composição de typos regionaes, ou para transformar em aguardente.

5.° Na exportação de vinhos de marcas registadas de typos regionaes, de aguardentes do typo cognac, e de vinagres derivados de vinhos.

6.° Na venda de vinhos, aguardentes e vinagres derivados exclusivamente do vinho, para o consumo nacional.

7.° Na compra de uvas para passa e conserva, e na venda d'estes productos no paiz e fóra d'elle.

8.° Em operações de credito agricola em harmonia com o n.° 13.° do art. 2.° e nos termos do respectivo regulamento, precedendo approvação do governo.

9.° Em tomar de arrendamento, na sua região, os impostos cobrados pela venda dos vinhos.

Art. 31.° Para as suas operações a Companhia poderá adquirir de propriedade casas, armazens e adegas tanto na séde como fóra d'ella; mas não poderá possuir propriedades quaesquer que não sejam para os fins da sua instituição. Ou de propriedade, ou por outro qualquer titulo, terá os edificios de que precisar para as suas operações de conta propria, dos seus committentes e depositantes.

Art. 32.° Além dos armazens geraes da Companhia serão estabelecidos dentro de 3 annos, depois da sua fundação, pelo menos, um deposito em cada districto da sua região e os que forem julgados precisos nas delegações.

Art. 33.° Poderão ser estabelecidos depositos geraes para generos nacionaes e estrangeiros, nos termos d'um regulamento especial approvado pela assembleia geral.

Art. 34.° Serão estabelecidos depositos na Inglaterra, Brazil e Africa Portugueza, e nos mais paizes onde fôr julgado conveniente.

Art. 35.° Aos grupos de socios que actualmente representam a Adega Regional de Entre Douro e Liz, União Vinicola do Dão e depositos da Bairrada fica garantido o direito de fornecerem, nos termos dos n.os 1.° e 2.° do art. 30.°, e nas mesmas condições estabelecidas para os accionistas a Adega Regional de Entre Douro e Liz — 5.000 hectolitros; União Vinicola do Dão — 4.000 hectolitros; os depositos da Bairrada — 4.000 hectolitros, embora não tenham acções que lhe deem direito a estas entradas, descontado, porém, o vinho com que tiverem direito a entrar em virtude das acções que possuirem.

Art. 36.° A Companhia receberá nos seus armazens, sempre que tenha material disponivel, em deposito, vinhos da região nos termos do regulamento que fôr approvado pela assembleia geral.

Art. 37.° A Companhia nas compras de vinho que fizer preferirá em egualdade de circumstancias: — primeiro os accionistas, para vinhos da sua lavra e cuja existencia tenham communicado com a respectiva amostra no mês de outubro seguinte ao da vinificação, em segundo logar os proprietarios que tenham satisfeito a esta mesma formalidade.

Art. 38.° E' prohibido á companhia comprar ou admittir nos seus depositos, durante cinco annos, vinhos que pertençam a productor que lhe tiver feito declarações falsas.

Art. 39.° O fundo de reserva elevar-se-ha até 20 % do capital realizado da Companhia. Formar-se-ha por 5 % pelo menos dos lucros liquidos, entendendo-se que as importancias destinadas a este fundo serão sempre consideradas como lucros liquidos da Companhia. A direcção póde, todavia, propor á assembleia geral a elevação d'esta percentagem. Quando por qualquer circumstancia o fundo de reserva seja abaixado da sua integridade, será novamente reintegrado. Entrará tambem para a constituição do fundo de reserva em cada anno, e até estar formado, metade do capital que a Companhia tenha recebido do estado como premio de exportação, e que receberá logo esta especial applicação.

Art. 40.° A Companhia não poderá constituir o seu fundo de reserva nas suas proprias acções; mas poderá adquiri-las, não para emprego de capital, mas em virtude de negociações com terceiros, em que ellas tenham sido offerecidas em caução ou como garantia de qualquer obrigação para com a Companhia. Será esta, porém, obrigada a vende-las logo que o seu preço no mercado seja pelo menos egual áquelle por que as recebeu, não podendo recebe-las como caução por valor superior ao capital desembolsado.

Art. 41.° Os fundadores da Companhia renunciam aos direitos que lhes confere o Codigo Commercial (artigo 164.°, § 3.°), em beneficio da sociedade que iniciaram.

CAPITULO V

Administração da Companhia

Art. 42.° A companhia é administrada por uma direcção composta de 5 membros, os quaes d'entre si elegerão presidente, vice-presidente e secretario. Para cada director effectivo haverá um supplente, que o substituirá por accordo commum. Na falta de directores supplentes recorrer-se-ha aos membros supplentes do conselho fiscal, preferindo os das regiões a que pertença o director que falte.

Art. 43.° Dos directores, um com o seu supplente será escolhido entre os viticultores da região de Entre Douro e Liz, outro com o seu supplente entre os viticultores da região da Bairrada, e ainda um outro, tambem com o seu supplente, entre os viticultores da região do Dão. O mandato ser-lhes-ha conferido por 3 annos.

§ 1.° E' permittida a reeleição.

§ 2.° A responsabilidade dos membros da direcção regula-se pelos preceitos do contracto de mandato.

Art. 44.° Os directores effectivos, ou os seus supplentes, pelo tempo que os substituirem, vencerão na proporção de 400$000 réis por anno cada um. Quando o dividendo da sociedade passar de 5 %, do excesso tirar-se-ha a quantia precisa para elevar a 600$000 réis os vencimentos dos directores effectivos, que serão recebidos pelos supplentes durante o tempo em que os substituam. Quando o dividendo exceder 10 % deduzir-se-ha do excesso 20 %, que será dividido pelos membros directores até que o total da remuneração se eleve a 1:000$000 réis para cada um dos effectivos ou respectivo supplente na razão do tempo em que tenha feito serviço.

Art. 45.° Os directores da Companhia não poderão negociar directa ou indirectamente com ella, nem exercer commercio similhante ao de que se occupa a mesma Companhia, salvo a venda dos vinhos em que lhe ficam garantidos os direitos dos accionistas.

§ 1.° Poderão, todavia, ter depositos de dinheiro á ordem da Companhia ou a praso, recebendo por uns ou por outros o premio geral estabelecido.

§ 2.° Poderão fazer depositar os seus vinhos nos depositos geraes, pagando a mesma armazenagem que os mais depositantes.

§ 3.° Dos factos passados com relação aos §§ 1.° e 2.° se fará expressa menção no relatorio annual.

Art. 46.° Aos directores escolhidos entre os socios viticultores da região da Bairrada e da região do Dão incumbirá especialmente dirigir respectivamente os depositos da Bairrada e Nellas, e realizar as transacções que a Companhia tenha de effectuar naquellas regiões.

Art. 47.° Os directores caucionarão a sua gerencia depositando nos cofres da Companhia 300 acções, as quaes não poderão retirar senão depois de acabado o seu mandato, e passados 6 mêses depois de approvadas em assembleia geral as contas da sua gerencia.

Art. 48.° Todos os documentos da Companhia serão subscriptos por dois dos seus directores, sem o que não terão validade.

Art. 49.° A direcção terá um livro onde diaria e summariamente se indicarão todos os seus actos, de modo que por este livro se faça um relatorio completo da administração. As actas serão rubricadas pelos directores que serviram naquelle dia. Nesse livro qualquer director póde declarar que foi vencido em alguma resolução, para assim se eximir da responsabilidade, como prescreve o § 1.° do art. 173.° do codigo commercial. Estas actas podem ser escriptas por qualquer empregado da Companhia, declarando o seu nome.

Art. 50.° A caixa será verificada todos os dias, e no fim de cada mês se dará balanço, passando-se quitação ao thesoureiro da Companhia, o qual, sendo encontrado em alcance, será immediatamente suspenso, para se lhe exigir a responsabilidade e ao seu fiador.

§ unico. A omissão d'este preceito torna a direcção responsavel pelo alcance em que seja encontrado o thesoureiro.

Art. 51.° Pertence á direcção em sessão:

1.° O deliberar sobre as transacções da Companhia.

2.° Resolver sobre compra, venda e exportação de vinhos, aguardentes, vinagres, mostos concentrados, passas de uvas, e uvas conservadas.

3.° Convocar o conselho fiscal, preparar os trabalhos que lhe hão de ser presentes e prestar-lhe contas nos principios dos meses;

4.° Dar instrucções ás suas agencias, correspondentes, depositos geraes e commerciaes.

5.° Nomear e demittir os empregados, agentes e correspondentes.

6.° Resolver sobre as propostas que tem de submetter á approvação da assembleia geral.

§ unico. Os gerentes technicos assistirão ás sessões para que forem avisados.

Art. 52.° Pertence aos directores:

1.° Assistir á conferencia da caixa e rubricar o extracto diario d'esta conferencia.

2.° Executar e fazer executar as operações financeiras da Companhia.

3.° Receber, abrir e dirigir toda a correspondencia.

4.° Assignar todos os documentos, acções, obrigações, promissorias, letras, recibos e outros quaesquer diplomas.

5.° Regular o serviço da secretaria e fazer cumprir as deliberações tomadas em sessão.

Art. 53.° Não poderá exercer qualquer cargo da direcção e do conselho fiscal, negociante fallido ou pessoa que não esteja no goso dos seus direitos civis e politicos.

Art. 54.° A direcção responde ante os seus associados pelos empregados que tiver ao seu serviço.

CAPITULO VI

Do conselho fiscal

Art. 55.° O conselho fiscal é composto de 5 membros effectivos e outros tantos supplentes, eleitos nas mesmas condições da direcção, e que funccionarão pelo mesmo modo.

Art. 56.° São attribuições do conselho fiscal (codigo commercial, art. 176.°):

1.° Examinar, todos os meses, a escripturação da Companhia, e sempre que o julgue conveniente.

2.° Convocar a assembleia geral extraordinariamente, sendo indispensavel o voto unanime do conselho.

3.° Assistir ás sessões da direcção, sempre que o julgue conveniente.

4.° Fiscalizar a administração da sociedade, verificando frequentemente o estado da caixa e a existencia dos titulos ou valores de qualquer especie, confiados á guarda da sociedade.

5.° Verificar o cumprimento dos estatutos relativamente ás condições estabelecidas para a intervenção dos socios nas assembleias.

6.° Vigiar pelas operações da liquidação da sociedade.

7.° Dar parecer sobre o balanço, inventario e relatorio apresentados pela direcção.

8.° E geralmente vigiar por que as disposições da lei e dos estatutos sejam observadas pela direcção.

9.° Qualquer membro do conselho fiscal tem direito a assistir ás sessões da direcção, e a emittir a sua opinião, mas não terá voto.

Art. 57.° Além do conselho fiscal, a Companhia póde ser fiscalizada por um agente do governo. Essa fiscalização, além do cumprimento da lei e dos estatutos, tem a especialidade de examinar o modo como são satisfeitas as condições exaradas nos diplomas das concessões que receber, e das obrigações em favor do publico.

Art. 58.° As funcções de membro do conselho fiscal são remuneradas por meio de senhas de presença nas sessões ordinarias mensaes, a que assistam, e nas extraordinarias para que sejam convocados pela direcção, vencendo cada membro 3$000 réis por cada sessão.

CAPITULO VII

Inventarios, balanços, contas e emissão de obrigações

Art. 59.° Em todos os semestres o conselho fiscal, tendo examinado o balanço da sociedade, resolverá se deve ser distribuido algum dividendo por conta dos lucros.

Art. 60.° No fim do anno a direcção apresentará ao conselho fiscal:

1.° Inventario desenvolvido do activo e passivo da sociedade.

2.° Conta de ganhos e perdas.

3.° Relatorio da situação commercial da Companhia, e indicação succinta das suas operações.

4.° Proposta do dividendo e do fundo de reserva.

Art. 61.° O conselho fiscal emittirá o seu parecer dentro de 15 dias depois de impresso o relatorio, o qual com este parecer será distribuido pelos associados. Passados 15 dias terá logar a reunião da assembleia geral, para apreciar todos esses documentos e deliberar a seu respeito. Por essa occasião se apresentarão quaesquer propostas, que a direcção queira submetter á apreciação da assembleia.

§ unico. Durante quinze dias antes da reunião da assembleia geral, estarão patentes todos os documentos a que se refere o artigo antecedente, assim como a lista dos accionistas que deverem constituir a assembleia geral.

Art. 62.° Quando a direcção julgar conveniente emittir obrigações, convocará a assembleia geral, á qual apresentará a respectiva proposta, annunciando o capital d'essas obrigações, o valor de cada uma, o seu typo, juro, amortização e mais circumstancias que esclareçam sobre a natureza d'este valor e a necessidade da emissão. A assembleia geral resolverá o que for conveniente sobre a proposta, a qual comprehenderá a justificação da necessidade da emissão.

Art. 63.° A Companhia não póde emittir obrigações em quantia superior ao seu capital effectivamente realizado.

Art. 64.° No caso de emissão de obrigações deve a Companhia publicar nos primeiros 15 dias de cada mês um balancete referido ao ultimo dia do mês anterior em que se especifique o estado d'esta operação.

CAPITULO VIII

Disposições geraes

Art. 65.° O anno social da Companhia é o anno civil, contando-se como primeiro anno da gerencia aquelle em que começar a funccionar, qualquer que seja a fracção delle que já tenha passado.

Art. 66.° Aos fundadores abaixo assignados compete nomear os directores effectivos e supplentes que hão de administrar a sociedade no primeiro triennio, respeitando-se a composição determinada no art. 43.°.

Art. 67.° A Companhia póde dissolver-se por qualquer dos motivos designados no art. 120.° do codigo commercial.

Art. 68.° Publicada a dissolução da Companhia, proceder-se-ha á liquidação e nomeação dos liquidatarios, e partilha como dispõe a sec. 7.ª do cap. 1.° do tit. 2.° do codigo commercial.

§ unico. A Companhia independentemente de dissolução poderá fundir-se com outras sociedades congeneres, mediante resolução da assembleia geral.

Art. 69.° A Companhia tambem póde terminar por fusão com outra, observando-se os preceitos da sec. 5.ª do mesmo capitulo e titulo.

Art. 70.° A assembleia geral não póde votar gratificações aos directores, qualquer que seja o serviço que hajam prestado. Póde votar gratificações aos empregados, sob proposta motivada da direcção e voto unanime do conselho fiscal.

Art. 71.° Qualquer alteração ou modificação do estatuto fica dependente de approvação do governo.

Art. 72.° Os regulamentos feitos pela Companhia serão da mesma fórma sujeitos a approvação do governo.

N'este acto foram tambem presentes os Ex.mos Srs. Conde do Ameal, casado; Conselheiro Dr. Luiz Pereira da Costa, solteiro, residente n'esta cidade; Dr. João Abel da Silva Fonseca, casado, Governador Civil na cidade da Guarda; José Duarte de Figueiredo, casado, residente n'esta cidade, estes por si; Conde de Caria, casado, residente na villa de Gouveia; Dr. José Osorio da Gama e Castro, casado, residente em Lisboa; Joaquim Osorio da Gama e Castro Oliveira Baptista, casado, residente em Arcozello, concelho de Gouveia; Alexandre d'Oliveira Baptista, solteiro, residente em Passarella, freguezia de Negrinhos, do mesmo concelho; Dr. Joaquim Borges Garcia de Campos, viuvo, residente em Villa Nova de Tazem, do mesmo concelho; Visconde do Rio Torto, solteiro, residente em Rio Torto, do mesmo Concelho de Gouveia; Dr. José Bernardo d'Almeida, solteiro, residente em Forno Telheiro, concelho de Celorico da Beira; Dr. Lopo de Mello Abreu Castello Branco, casado, residente em Fornos d'Algodres, estes oito ultimos mencionados representados pelo seu bastante procurador o Ex.mo outorgante Dr. Joaquim Saraiva d'Oliveira Baptista; Visconde de São Sebastião, casado, residente na cidade de Lisboa; Conselheiro Dr. José Luiz Ferreira Freire, solteiro, residente em Portunhos, concelho de Cantanhede; Dr. Eduardo Correia d'Oliveira, solteiro, residente em Vizeu; Dr. Antonio Coelho Sobral, casado, residente em Santa Comba-Dão, estes quatro representados por seu bastante procurador o Ex.mo outorgante Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo; Dr. Joaquim Paes da Cunha, casado, residente em Santar, concelho de Nellas; Engenheiro José Tavares de Moraes da Cunha Cabral, casado, residente em Nellas, e Dr. Augusto da Silva Rosado, tambem casado, e residente em Nellas, por si, e na qualidade de procurador bastante do Dr. Pedro Ferreira dos Santos, casado, residente em Vizeu, estes quatro por si e como socios da União Vinicola do Dão, em cuja qualidade outorga tambem o já mencionado no principio da escriptura Dr. José Caetano dos Reis; Dr. Manuel Joaquim Rodrigues, casado, residente na Fogueira, freguezia de Sangalhos, concelho d'Anadia; João Pessoa Alves da Fonseca e José Antonio Liberal, ambos casados e residentes em Cantanhede; Dr. João Augusto dos Santos, casado, residente na Villa da Louzã; Dr. José Affonso Baeta Neves, Manuel de Figueiredo do Nascimento Veiga e Dr. Antonio de Magalhães Mexia Pimentel Bulhões, casado, residente em Coimbra; Albino Caetano da Silva Pinto, casado, d'esta cidade por si e como procurador bastante de Antonio Maria Pimenta, casado, tambem d'esta cidade; Dr. Antonio Couceiro Martins, casado, d'esta cidade, Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho, solteiro, residente na sua Quinta da Espertina, freguezia de Trouxemil, d'este concelho; Dr. Francisco Costa Pessoa Cabral, casado, d'esta cidade; Jacintho d'Oliveira Zuquete, casado, d'esta cidade; Justiniano Martins de Carvalho, casado, residente em Alcabideque, concelho de Condeixa; Virgilio de Paiva Santos, casado, morador na Arregaça; e Dr. Guilherme Monteiro Soares d'Albergaria, casado, residente em Lisboa, representado por seu bastante procurador e já mencionado outorgante Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, e tanto este como os oito antecedentes como socios da Adega Regional de Entre Douro e Liz, com séde nesta cidade, todos os Ex.mos outorgantes de maior edade, proprietarios, meus conhecidos e das testemunhas d'esta escriptura, fazendo-me os outorgantes procuradores certa esta sua qualidade com as respectivas procurações, em fórma legal, que neste acto exhibiram, e que ficam archivadas no cartorio a meu cargo para os devidos e legaes effeitos. Na minha presença e na das mesmas testemunhas elles outorgantes, uns por si e outros na qualidade que representam, disseram: Que desejando ser socios da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, cuja sociedade fica constituida por esta escriptura, se obrigam ao cumprimento das condições e obrigações dos estatutos exarados na presente escriptura, e dos quaes teem perfeito conhecimento. O que ouvido pelos primeiros outorgantes foi acceito. E assim o disseram, outorgaram e reciprocamente acceitaram do que dou fé, em presença das testemunhas idoneas Antonio Nunes Correia e Joaquim Simões da Silva Junior ambos casados, commerciantes, residentes n'esta cidade, que vão assignar esta escriptura com todos os Ex.mos outorgantes fazendo-o uns por si e outros na qualidade que representam. Não vae pago sello algum na presente escriptura por ser isenta de sello conforme dispõe o numero segundo do decreto de quatorze de Janeiro do corrente anno. Lida esta escriptura em voz alta perante os Ex.mos outorgantes e testemunhas, por mim, Manuel Rodrigues Paredes, ajudante do referido notario que esta escriptura escrevi, e assigno em publico e raso. Henrique Manuel de Figueiredo, José Caetano dos Reis, Joaquim Saraiva d'Oliveira Baptista, Albano Coutinho, Justino de Sampaio Alegre, Arcediago José Maria dos Santos, Francisco Miranda da Costa Lobo, Conde do Ameal, Luiz Pereira da Costa, João Abel da Silva Fonseca, José Duarte de Figueiredo, Joaquim Paes da Cunha, José Tavares de Moraes da Cunha Cabral, Augusto da Silva Rosado, Manuel Joaquim Rodrigues, João Pessoa Alves da Fonseca, José Antonio Liberal, João Augusto dos Santos, José Affonso Baeta Neves, Manuel de Figueiredo do Nascimento Veiga, Antonio de Magalhães Mexia Macedo Pimentel Bulhões, Albino Caetano da Silva Pinto, Antonio Couceiro Martins, Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho, Francisco da Costa Pessoa Cabral, Jacintho d'Oliveira Zuquete, Virgilio de Paiva Santos, Justiniano Martins de Carvalho, Antonio Nunes Correia, Joaquim Simões da Silva Junior. Em testemunho da verdade «Signal publico». O ajudante do notario Dr. Mattos: Manuel Rodrigues Paredes.

COIMBRA, TYP. AUXILIAR D'ESCRIPTORIO

NUMERO 5:978 — TERÇA FEIRA 14 DE MARÇO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO-ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

OS MONOPOLIOS

A religião dos monopolios, fortalecida pela aspiração poderosa d'uma classe opulenta, e pelos privilegios incontrastaveis da fortuna monetaria vai cedendo o logar á magestade grandiosa dos principios, e á solemnidade imponente dos dogmas sociaes. O fetichismo superstiscioso das excepções commerciaes arrancadas á lei pelo poder dos grandes capitaes, e pela influencia das fortunas accumuladas, vai-se sumindo na região do nada, assombrado pelas novas ideias, e pela vivacidade do progresso.

Entre estes monopolios creados pela mão sinistra do privilegio, e solidificados pela influencia das excepções da lei, sobresahia o monopolio do sabão e do tabaco. Era necessario, que a religião da liberdade infiltrando-se em todos os animos, e vencendo pela força omnipotente do seu prestigio as resistencias mais tenazes, e os interesses mais oppostos, desenraizasse de todo o velho tronco, vestido d'um musgo secular, e retincto das nodoas da vetustez e do tempo. Ha um dia marcado por Deus no Evangelho dos destinos sociaes para a erupção violenta da verdade, e para a inoculação d'um principio de regeneração, em que a revolução sacudindo a sua mortalha gelada, e arrojando as suas dobras rasgadas ao holocausto da redempção das nações, se levanta magestosa e sublime pedindo aos poderes da terra, a sua sagração moral e politica.

Nesse dia o anjo da resurreição dos povos, enxugando as lagrimas do seu martyrio, e arrancando da harpa do progresso o hymno santo do futuro, não pactua com os animos meticulosos, nem se dobra á força da reacção. Poderosa como uma ideia, que germinou no seio da humanidade esperando a hora do seu nascimento, a revolução sentenciando o passado em nome dos dogmas, que representa, e proscrevendo os abusos em nome da razão libertada, e despeado de todos os embaraços, aponta-lhe para a sepultura cavada pela mão do despotismo.

E nessa hora em que uma existencia desce a envolver-se no esquecimento para dar logar a uma vida que desponta radiosa de louçanias, a civilisação corôa-se de galas, e engrandece a fortuna da humanidade com um novo tributo do progresso.

E' o que succedeu entre nós com a extincção do monopolio do tabaco e do sabão. Dominaram muito tempo accrescentando sempre o seu poder com novas usurpações, e flagellando este paiz com as dôres da sua oppressão; mas a Providencia destinára na sua presciencia eterna abater o dominio privilegiado d'essa realeza estremecida.

A hora predestinada nos segredos do destino parece ter soado emfim, quando todos os animos removidos pelo tumultuar fervido das ideias, e replenados das mais santas crenças esperam ver sobrepôr algumas pedras no edificio dos nossos melhoramentos. Nestes dias de suprema regeneração a voz do sr. ministro da fazenda, traduzindo os dogmas da revolução nas formulas d'um projecto de lei, e julgando ver chegado ao seu termo de martyrios esta terra, que já tem os seus mais ferteis sulcos orvalhados com um baptismo de sangue, offereceu á camara uma proposta tendente a extinguir o monopolio do sabão, e a preparar a rescisão do contracto do tabaco. Este não dá ainda hoje o ultimo latejo de dôr á imagem da revolução, e não é inteiramente rescindido, mas o contracto que estabeleceu o seu funesto imperio, e que resguardou as suas prerogativas, já recebeu algumas modificações perdendo muitas das suas garantias.

E o monopolio do sabão que até aqui negava ao pobre os meios de boa educação e limpeza, que a civilisação dos nossos dias demanda nos seus direitos de verdade, e de justiça, punindo inexoravelmente a violação dos seus privilegios, vai finalmente ser facultado a todos para curarem das suas necessidades, e pouparem os seus capitaes, outr'ora inutilmente vertidos nas mãos avidas d'um fisco privilegiado e immoral.

A fortuna particular sente com esta medida um saudavel allivio, e o paiz recebe um grande melhoramento. Honra pois ao ministro que a concebeu e meditou antes de a offerecer ao paiz.

J. Luciano de Castro.

INDIGENCIA

Ha individuos que a exercem por necessidade e outros por especulação. Os primeiros tornam-se sympathicos, quando é justificada e devidamente comprovada a sua necessidade, sendo merecedores de protecção; os segundos só merecem a applicação inexoravel das respectivas leis.

Em Coimbra ha grande numero de pobres envergonhados que luctam a todo o momento entre as quatro paredes de uma casa infecta e sem luz, contra a falta absoluta dos generos mais indispensaveis á sua alimentação e portanto á sua existencia. São estes ainda que devem ter preferencia ao altruismo, á benemerencia da sociedade. Mas alastra-se por toda esta cidade uma malta enorme de individuos menores, na sua maior parte, que sob o pretexto de compôrem louça e chapéus do sol, se introduzem pelas habitações offerecendo os seus serviços, pedindo esmola quando lh'os não acceitam, perseguindo com uma impertinencia desmedida os moradores, que têem difficuldade em se poderem livrar d'elles.

Estes individuos têem um chefe ou *patrão*, por conta de quem trabalham ou mendigam, que lhes infinge os mais brutaes castigos se á noute, quando recolhem, lhe não entregarem a quantia estipulada de manhã quando sahem. Essas creanças andam, pois, sob a influencia dos castigos que lhes applicam e da acção destruidora da fome; de maneira que em todas as casas onde entram pedem de comer. Ainda ha poucos dias em uma rua da baixa um d'esses pequenitos soltava gritos estridentes de lamentação. Acercou-se gente, interrogando-o e obtendo a seguinte resposta: tenho mourejado todo o dia para arranjar um tostão que me foi imposto pelo *patrão*; não o consegui e agora vou ser maltratado por *elle* e ainda por cima me não dará a ceia pois que eu ainda hoje não comi nada, redobrando ao mesmo tempo as suas lamentações.

Alguem se lhe offereceu para o acompanhar a uma esquadra de policia, onde lhe seriam ouvidas as suas declarações e o poriam a coberto das brutalidades do *patrão*, mas o rapaz não acceitou a offerta e desappareceu num momento.

Ora é para este genero de indigencia e de indigentes que nós chamamos a devida attenção das auctoridades competentes, para esse genero de *commercio* que é uma verdadeira exploração e uma escola aberta para o vicio e para o crime.

Esse *patrão*, verdadeiro traficante da miseria humana, deve ser chamado á responsabilidade do *commercio* que explora e dar conta dos processos indignos e infames que emprega nessa exploração, tambem infame e indigna.

Emigração clandestina

Recebemos nova carta d'um nosso conterraneo residente em Montevideu, do qual publicámos em Janeiro do corrente anno umas muito sensatas considerações ácerca de tantos patricios nossos que embarcam em Vigo, pensando que seguem viagem para o Brazil, sendo desembarcados em Montevideu e outros pontos do Uruguay.

A maior parte d'esses emigrantes foge ao serviço do exercito; outros vão confiados em alcançarem rapidamente fabulosos interesses; vindo porém a triste realidade desilludil-os, pois que não têem trabalho com a facilidade que presumiram, — passam durante muito tempo innumeras privações, — e são dizimados pela febre amarella e outras doenças proprias d'aquelles climas, como o confirmam as relações dos subditos portuguezes fallecidos na America e publicadas no *Diario do Governo*.

Eis ahi a sorte que têm uma grande parte dos nossos compatriotas, que vão em geral fugidos ás leis do recrutamento, ou attrahidos pela esperança de adquirirem em pouco tempo uma avultada fortuna!

Assim nem servem de utilidade para si, nem para a sua patria.

Cada vez se torna mais sensivel a falta de trabalhadores e operarios, em resultado da emigração sempre crescente; e os emigrantes causando este mal ao paiz em que nasceram, nada utilisam com isso, sujeitando-se a servir como militares no Uruguay, muitas vezes em tempo de revoluções, quando podiam prestar o serviço que a lei lhes exige tranquillamente na sua patria; ou passam inclemencias pela falta de trabalho e meios de subsistencia, alcançando uma morte mais rapida do que se se conservassem no saudavel clima das suas terras.

O nosso povo não se desenganará á vista d'estes factos tão expressivos e tão tristes?

Segue a carta do nosso estimado conterraneo:

« Estou gratissimo á homenagem que prestou á minha carta o provecto *Conimbricense*, que tanto honra a imprensa portugueza; que tão brilhantemente defende questões primordiaes que affectam a nossa dignidade nacional.

Devia neste paquete continuar a minha propaganda sobre a *Emigração clandestina*, mas faltando-me o tempo, reservo-me para o proximo paquete.

Como argumento indiscutivel e até official da collectividade portugueza nestas paragens, transcrevo o capitulo — *Emigração clandestina*, — que publica o relatorio da Real Sociedade Portugueza de Beneficencia, apresentado á assembléa geral no dia 29 de Janeiro findo:

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Ha dez annos que a emigração clandestina assoberba o nosso paiz sem que os governos possam extirpal-a, desarreigar, extinguir, uma vez para sempre, essa carcoma que destroe e envilece o nosso paiz no estrangeiro. Ha dez annos que bandos de mancebos portuguezes fogem clandestinamente do serviço militar, como se este fosse exercido em Portugal por regimen ignobil e que sómente imperasse a chibata, ou outros castigos infamantes para os soldados de um povo livre!

O exercito portuguez, — esse exercito valoroso, disciplinado, patriota e paciente, é o exercito de todos os tempos que dá o exemplo do mais acrysolado amor á patria, ás suas immorredouras glorias; aos seus indiscutiveis triumphos; ás instituições; emfim, não póde causar horror a nenhum portuguez que ame, que venere, que honre o seu paiz dentro e fóra d'elle.

Os que fogem são uns inconscientes que não têm patria, que não têm nacionalidade. Mas esses, os que desembarcam em magotes como bohemios nesta terra hospitaleira; que fallam a lingua que nós fallamos; que têm a recordação intima da familia que expontaneamente abandonaram; que têm saudades das campinas, dos penedos, dos valles, dos rios, das florestas, do conchego amoroso da mãe dilecta, não são os culpados porque são inconscientes; porque ignoram os horrores, os soffrimentos, as penurias que pódem passar em um paiz estranho, sem recursos, sem conhecer a lingua e sem poder pedir protecção a *quem quer que seja*, porque é um ente que não tem nacionalidade, que não tem documentos que justifiquem a sua identidade. Elles não são os culpados, repito; os criminosos, os vampiros, os desalmados, são essa corja de marotos sem consciencia, sem pundonor, que incita os rapazes ignorantes a abandonar a patria, familia, deveres de cidadãos; a expatriarem-se, sem esperança de tornar a ver o *ninho* que abandonaram, fiados na avidez de fazer fortuna, de ver mundos desconhecidos; os culpados são os engajadores infames que os roubam, que os enganam, que os expoliam, deixando-os embarcar sem roupas que lhes cubram a nudez com que desembarcam no estrangeiro.

O governo portuguez tem, dizem, tomado medidas severas para prohibir a emigração clandestina.

Póde ser e não seremos nós, por certo, que ponhamos em duvida o que apregôam as suas *gazetas*. Mas... — que medidas são essas que não dão resultado? E' tão poderosa a Companhia dos traficantes que fazem negocios infames com a ignorancia dos compatriotas d'elles, que não possam ser havidos?

Não é crivel que isso succeda.

Ha dez annos, que segundo as estatisticas do paiz, têem desembarcado no Uruguay mais de 500 mancebos portuguezes, embarcados clandestinamente nos portos portuguezes do reino e das ilhas, e nos portos hespanhoes da Gallixa. Em todo este decennio os governos que tem havido no paiz, dizem os jornaes portuguezes, tomam medidas energicas para reprimir esta vergonhosa emigração; mas, para que não dizer a verdade? — O governo *tem andado pelas ramas*, porque se tivesse interesse em livrar nos d'esta emigração mendicante, já teria tomado medidas radicaes e já ha muitos annos que andariam de grilheta ao pé, os ladrões dos desgraçados que fogem aos deveres de cidadãos, e teria concluido esta emigração que nos deprime, nos envilece em terras estrangeiras.

Aqui nesta linda e riquissima republica do Uruguay, os portuguezes somos *párias*, somos os desherdados do bafejo official. Aqui, com poucas excepções, nunca tivemos representação consular; temos alguma cousa que dizem nos representa, mas que não se vê...

Se tivessemos um consul de *verdad*, a emigração clandestina tinha concluido. Sabem como? Por meio de um inquerito habilmente feito. Não tem sido alguns dos fugitivos nacionalisados no consulado?

Por ahi corre o boato como certo e eu acredito que assim seja. Num paiz essencialmente revolucionario, como tem sido o Uruguay, nos momentos embaraçosos, são agarrados para o serviço militar todos os individuos que não tenham documento de estrangeiro, ou de isenção militar. E' possivel que o consulado tenha dado documentos por humanidade; mas ainda que não seja certo o que se affirma, o consulado por meio de um inquerito, devia averiguar quem são os engajadores dos portuguezes que desertam do serviço militar a que estão obrigados por lei, como se chamam, em que cidade, villa ou aldeia residiam, rua e numero da casa. Que pessoa lhes indicou os engajadores; como abandonaram o povo do seu nascimento e em que ponto embarcaram na Galliza. Quem os dirigiu, quem os acompanhou, quem são os seus paes e onde residem, quem são os sub agentes nas aldeias. Se o inquerito fosse feito, não digo aos 500 mancebos fugidos, mas a uma decima parte d'elles, os traficantes, os que incitam á deserção os fugitivos, já ha muito tempo que estariam nos presidios africanos pgando o seu delicto.

Esta necessaria explicação dos acontecimentos passados não tem, não visa a outro fim senão pedir novamente, como ha annos o temos feito, aos poderes publicos do nosso paiz, medidas efficazes que ponham termo a este estado de cousas que nos envergonha, que nos deprime, pois emigrantes d'estes, sómente vêem de Portugal.

Eu bem sei que é *malhar em ferro frio;* eu bem sei que *estou perdendo o meu latim;* mas cumprindo os dictames da minha consciencia e sobretudo do meu patriotismo, estou satisfeito. As medidas que deviam pôr-se em execução ficam para as *kalendas gregas*, e para proval-o basta dizer aos leitores do *Conimbricense*, que me avisam neste momento de que acaba de chegar outra importante remessa de mancebos portuguezes embarcados em Vigo clandestinamente, e que se preparam outras *remessas* importantes, das quaes não têm conhecimento as auctoridades do meu paiz. »

Montevideu, 18 de Fevereiro de 1905.

LEONEL GARCIA.

O motim do Seminario de Bragança

(CONTINUAÇÃO)

Os bispos, por causa da sua ausencia, curto governo episcopal, e alguns porque eram dos taes de *vamos andando*, ir transigindo, não levantar attrictos, em nada sustiveram a *debacle* geral do seculo ultimo, ao qual só me refiro.

Ainda houve dois homens verdadeiramente notaveis que envidaram todos os esforços para a conter; foram os governadores Amaral, já mencionado, que depois foi bispo, e dr. Antonio Augusto Rodrigues, que bem merece sel-o e actualmente num canonicato bracarense patenteia as suas qualidades de profunda sciencia, profundissimo tacto administrativo e clara virtude.

Mas estes notaveis varões, exercendo uma auctoridade delegada, não podiam fazer sentir de uma maneira completa as suas largas vistas de um plano regenerador; além d'isso, o governo do primeiro foi de curta duração.

Por isso, o actual prelado, D. José Alves de Mariz, ao tomar conta, achou a diocese brigantina num estado, que, pelo exposto, facilmente se julgará qual seria.

Tinha dois caminhos a seguir: tomar posse, residir um anno pouco mais ou menos, depois pretextar uma molestia impertinente, incompatibilidades de clima, etc., pespegar-se em sua casa e não querer saber mais da diocese, a não ser para receber os benesses da mitra. E o Seminario, ordenações e os outros ramos de administração diocesana? Ora adeus! que se governassem, e se queriam ordens que fossem a Lamego, ao Porto, a Coimbra, mesmo a Zamora ou Salamanca, que era onde pelo geral as tinham ido receber sempre — ou então olhar a sério para as suas obrigações, arcar de frente com as dificuldades e expôr se a muitos desgostos. Optou por esta segunda via, convencido de que a cruz peitoral é mais alguma coisa que um ornato prelaticio, porquanto symbolisa uma realidade a que anda adstricto o preceito divino — *tollite jugum meum super vos.*

Bem sabia

> Que a mitra aurifulgida por fóra
> Espinhos, só espinhos tem por dentro
> . . . .

e que

> O sólio de um prelado é no Calvario.

Tomada esta resolução, não trepidou; marchou para a frente com energia, com pertinacia, e agora reconheço eu que têem razão os que o acoimam de teimoso; o bispo realmente está possuido de teimosia, mas é da que falla S. Paulo — *prædica verbum, insto opportune, importune.* [1] E' esta a sua teimosia. Marchou para a frente com orgulho, mas orgulho resultante da consciencia da propria superioridade e competencia, orgulho santo, emolução nobre — *amulor enim vos Dei æmulatione* [2] qual S. Paulo deseja que possuam os fieis. Marchou para a frente sem se importar com censuras, respondendo aos censores simplesmente com obras que hão de deixar para sempre memoravel o seu episcopado.

Marchou para a frente, porque bem sabia que a sua obra acharia approvação no geral dos seus diocesanos, que são dotados de notavel piedade, embora bastante propensos a desgostar os seus prelados.

Marchou para a frente, consciente da eterna historia da humanidade, como diz Pinheiro Chagas, pois os grandes vultos que a fazem progredir e melhoram a sua situação, nunca encontram plena justiça no juizo dos seus contemporaneos. Como a perfeição é vedada á natureza humana, como é impossivel que se façam as grandes reformas sem se ferirem muitos interesses creados e estabelecidos, como a energia é infelizmente inseparavel da rudeza, os que padecem com isto não vêem senão a dôr immediata e não os proveitos futuros.

As nodoas, que de longe apparecem como as manchas invisiveis do sol, ao pé tomam proporções gigantes, os defeitos pequeninos escondem a grandeza do astro, porque são mais perceptiveis aos olhos das mediocridades, do que as grandes obras e os grandes pensamentos, da mesma fórma que uma pequenissima rodela póde esconder aos nossos olhos a vista do Monte Branco, unicamente porque se approxima da nossa pupilla. Quem póde marcar limites á energia de um homem? Todos têem, dizem os francezes, *les defauts de ses qualités*, e a energia, que é um predicado, tem um defeito correspondente, que é a severidade. Na visinhança é isso o que mais se sente. Os grandes homens são como as montanhas, vistas ao pé, não patenteiam senão as asperezas e rugosidades, parecendo negras e sinistras; de longe é que ellas se azulam com o firmamento onde immergem os pincaros altivos.

[1] Beati Pauli II ad Thimoteum 4 — 2.
[2] Idem ad Corinth II cap. XI v. r.

Nem de outro modo podia ser o actual prelado brigantino.

Eis a largos traços os fructos da sua administração:

SEMINARIO

O Seminario de S. José de Bragança, com a transferencia de Miranda para esta cidade da Sé episcopal no pontificado de D. Aleixo de Miranda Henriques, auctorisada por ordem régia de 17 de Novembro de 1764 [1], foi estabelecido no edificio que actualmente occupa, extincto Collegio de Jesuitas, concedido por ordem régia de 2 de Setembro de 1768 para nelle funccionar a Sé Cathedral. [2] Antes d'essa concessão o cabido funccionava na egreja de S. João, onde agora se se anda edificando a casa para a agencia do Banco de Portugal.

A egreja de S. João fôra fundada pelo archidiacono Alvito numa *quairelam regalenga*, que o dito archidiacono roubára á fazenda real por occasião da fundação da cidade de Bragança, após o escambo feito entre o rei D. Sancho I e o mosteiro de Castro de Avellãs sobre o territorio onde assenta a actual cidade. Esta troca foi feita *quator nonas madio*, éra mil duzentos e vinte e cinco. [3]

(*Continúa*). P.

[1] « Registro da Camara Municipal de Bragança », fls. 36.
[2] « Registro da Camara Municipal de Bragança », fls. 168 e 388.
[3] « Inquisitiones », de D. Affonso 3.º, liv. 2.º. Doação do Mosteiro de Castro de Avellãs.

Correspondencia de Lisboa

Ainda o carnaval e a imprensa — Nos 28 annos que já tenho de jornalismo, não tem sido nunca meu costume responder a arguições anonymas, porque não considero o anonymo digno de qualquer cortezia ou attenção. Ha, porém, occasiões em que o silencio póde parecer condescendencia ou accordo com as doutrinas contrarias e, nesses casos, eu appareço sempre na estacada a sustentar o que uma vez affirmei.

Vem isto a proposito da discussão que anda travada entre *officiaes do mesmo officio* e, por consequencia, entre inimigos, segundo o rifão popular, ainda ácerca das festas do carnaval e da Associação da Imprensa Portugueza. Nas palavras que escrevi na carta anterior e de que me apraz manter integra e completa, toda a significação que lhes quiz dar, sem a mais leve alteração de uma virgula que seja, (porque representam o meu sentir e a minha opinião, que não é menos respeitavel do que as de quaesquer contradictores) alguem achou motivos para reparos e, com elles o pretexto para se vingar de sonhados aggravos, entendendo dever voltar á carga, aggredindo a Associação da Imprensa por haver esta collectividade promovido festas carnavalescas na Avenida em beneficio do seu cofre de soccorros a viuvas e orphãos de jornalistas. Não é o publico que condemna as festas, pois a ellas concorreu, não só para divertir-se, mas ainda na certeza de praticar uma acção boa; é uma parte da imprensa que amesquinha o trabalho d'esse grupo de jornalistas que não querem deixar ao desamparo as esposas e os filhos dos mortos que da imprensa fizeram parte e que nada poderam deixar aos seus... senão o direito ás pensões d'aquella associação benemerita.

Insinuou se até que a Associação da Imprensa tem illudido o publico, servindo-lhe festas insignificantes, mas confessando que ellas quasi absorveram a receita. Ora, se as despezas quasi absorveram as receitas e estas foram avultadas, é porque a Associação não pretendeu illudir o publico, pois se quizesse enganal-o maiores seriam os lucros materiaes, mas certamente menores os proveitos moraes.

Entendeu este anno um grupo de dissidentes contrapôr ás festas na Avenida as festas no Chiado; e a verdade é que as receitas do festival na Avenida foram superiores ás do anno de 1904, o que vem provar que o publico não se julgou logrado nos outros dois carnavaes, pois tinha agora para onde ir gratuitamente e não deixou por isso de concorrer á Avenida, onde a Associação da Imprensa o tem *illudido e logrado!*

Se não tivessem os taes dissidentes promovido as chamadas festas do Chiado, maior seria ainda a concorrencia ás festas da Avenida e mais algumas centenas de mil réis habilitariam o cofre de pensões da Associação da Imprensa a auxiliar e a prover de pão e de conforto os lares de muitos... que se fossem vivos eram muito capazes de estar a estas horas fazendo côro com os detractores da Associação!... Tem-se visto tanta coisa!...

Appareceu ahi tambem a accusação de que a Associação da Imprensa, que tem apoucados recursos, commette o crime de arriscar se a festas que pódem não dar lucros.

A Associação da Imprensa foi quem transformou o carnaval sujo em limpo, lutando com enormissimas difficuldades, que honradamente venceu. Foram compensadores os resultados do primeiro anno, e por isso se aventurou ás festas do anno passado. Em 1904 foram maiores as despezas, porque muito se melhorou o festival, e se as receitas não compensaram foi porque o tempo não ajudou e até deteriorou muito material. A actual direcção da Associação da Imprensa ponderou detidamente as contrariedades e considerando arriscado envolver se nestas festas, pois podia perder, limitou-se a coadjuvar um grupo estranho que se promptificou a correr com as despezas. Não compromettеu um real e vae receber cerca d'um conto de réis para os seus soccorridos! Ah! diabo que tal fizeste!

E' com effeito para lamentar — embora para mim não seja para estranhar porque conheço bem o meio em que vivo — que sejam homens que trabalham em jornaes os que estejam a aggredir, para prejudicar uma associação que muitos infelizes soccorre.

A obsecção é tal que houve já quem escrevesse que a camara não devia permittir que a Associação da Imprensa fizesse ou aproveitasse as festas do carnaval na Avenida, e que, a querer-se permittil-as, essa permissão só deveria dar se para dias em que... á dita Avenida não podesse ir ninguem! Isto, que está escripto e impresso, diz tudo. E lembrar-se a gente de que quem isto escreveu, se ámanhã fallecer não deixa em casa 10 réis para o pão dos seus no dia seguinte e terá de ser o cofre de pensões da Associação que lh'os ha de ir levar!...

E' realmente triste o estado a que vae descendo a instituição jornalistica, cujos defeitos estas e outras lamentaveis e vergonhosas campanhas vão pondo a descoberto.

Mas, já que assim o querem, assim o tenham. Pela minha parte continuo dizendo aos dissidentes, aos amuados e *aos que não tiveram quantos bilhetes de borla quizeram*, — que pódem limpar as mãos á parede pela bonita obra que estão fazendo!

Quem *póde ser juiz com taes mordomos?!...* Ninguem. A não ser que seja tolo.

Lisboa, 12 de Março,

A. B.

NOTICIARIO

Missa — A direcção do Asylo da Infancia Desvalida mandou celebrar na capella do mesmo Asylo uma missa por alma da sr.ª D. Bernardina de Bastos Pina, no trigesimo dia do seu fallecimento.

Assistiram ao religioso acto diversos membros da direcção, todos os asylados e empregados.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 15.º anno da sua publicação o *Jornal de Anadia*, no 13.º anno *O Elmano* de Setubal, e no 10.º anno a *Vitalidade*, semanario regenerador liberal e orgão dos interesses do districto de Aveiro.

As nossas sinceras felicitações.

Hospitaes da Universidade — Está muito adiantada a nova dupla enfermaria d'estes hospitaes. Em pouco tempo terá o sr. dr. Costa Alemão, illustre decano da faculdade de medicina, realisado aquelle importante melhoramento, devido exclusivamente ás excellencias da sua administração nos hospitaes da Universidade, administração que se póde apresentar como modelo.

De uma superior orientação de caracter, incansavel na fiscalisação, modelar em economias bem entendidas, pois nada poupa do necessario e conveniente para os serviços d'aquelle grande estabelecimento, o sr. dr. Costa Alemão conseguiu, em bem restricto numero de annos, desempenhar de contos de réis a administração, adquirir valiosissimos utensilios, fazer saneamentos importantes, e por fim levantar uma grande parte da ala que faz frente para o largo da Feira e que é destinada a duas enfermarias novas.

Consta-nos que, egualmente sem subsidios do estado e só com os recursos dos rendimentos proprios dos hospitaes da Universidade, o sr. dr. Costa Alemão tenciona completar as obras do plano primitivo, tendo para isso já adquirido importantes materiaes e elaborado os necessarios planos e orçamentos.

Em nome dos necessitados que em tão grande numero concorrem áquelle recurso extremo nas suas doenças e em nome da cidade a que faz honra, agradecemos ao illustre cathedratico tão valiosos serviços e tão isempta e honrada dedicação.

Archivo de «ex-libris» portuguezes — Corresponde ao mez de Julho do anno findo, o n.º 32 do *Archivo de ex libris portuguezes* agora recebido, publicado sob a intelligente direcção do nosso amigo e illustrado consul em Genova, o distincto escriptor sr. Joaquim de Araujo. Contém este numero um desenvolvido artigo bio-bibliographico respeitante ao muito considerado professor portuense, sr. Joaquim de Vasconcellos, acompanhado do seu *ex libris*, inserindo tambem um curioso artigo sob o titulo *Gravadores de ex-libris*, e um additamento á série de indicações bibliographicas relativas a *ex-libris* portuguezes, publicadas pelo sr. Joaquim de Araujo, no *Conimbricense*, e reproduzidas na sua magnifica revista, cada vez mais apreciada pelo grande numero de noticias historicas, biographicas e bibliographicas que publica, sempre interessantes e valiosas.

Conferencia — No ultimo domingo commemorou o *Grupo do Livre Pensamento* o dia 12 de Março, luctuoso para Coimbra, com uma conferencia, cujo thema foi — *As grèves.*

Foi conferente o academico sr. Campos Lima.

Para juizo — Foi dada parte em juizo contra Joaquim dos Santos Vasco, da Quinta do Lourenço, freguezia d'Assafarja, por no dia 6 do corrente ter aggredido á paulada a Francisco Caetano, casado, da Palheira, da mesma freguezia, pizando-o depois a pés, produzindo-lhe ferimentos e contusões que o têem em perigo de vida, tendo já ante-hontem sido sacramentado.

Recrutamento militar — Os mancebos recenseados no presente anno que pretendam aproveitar-se do addiamento concedido pela lei do recrutamento, artigos 135, 136 e 137, podem fazer a sua reclamação durante o actual mez de Março. Assiste-lhes esse direito, quando tenham um irmão recenseado no presente anno ou já no serviço militar, ou quando frequentem o curso theologico na Universidade ou em qualquer seminario.

Tratando da vida — Foi entregue ao sr. ministro da justiça uma representação assignada por 54 secretarios das administrações dos concelhos, pedindo para ficarem sendo secretarios natos das juntas de arbitramento de congruas nos seus concelhos, e que as gratificações estabelecidas no art. 9.º da lei de 20 de Julho de 1839 lhes fiquem asseguradas.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Valla dos Lazaros — A *caveira de burro* continua escondida naquella infecta e temerosa valla. Não houve ainda d'esta vez, esforço para a arrancar — a tal *caveira.*

O sr. delegado de saude insta, — as auctoridades administratiuas obtem donativos do poder central, — todos clamam pela necessidade de se cobrir aquelle terrivel fóco de infecção, — mas... as verbas desapparecem em outras obras e, quando muito, como agora, manda-se tirar do fundo e expôr nas margens, aquellas lamas bordadas de manchas bronzeadas, distilando sôros azulinos e berrando *aromas* aos quatro ventos.

Vem ahi os dias de sol tésto, de calor grande, e, longe a agua da chuva, unico agente hygienico e amortecedor de similhante perigo. Os visitantes de Coimbra que seguirem o americano para a estação velha, irão contar que, de verão, para entrar e sahir de Coimbra, é necessario atravessar uma montureira... primitiva. Os pobres moradores de além gazometro, terão de curar as suas febres ou emigrar, e o resto da cidade soffrerá um dia, quando menos o esperar, as consequencias da incuria, do desleixo, das preferencias e não sabemos do que mais, que dê logar a similhante estado de cousas.

Administrador do concelho — Por impedimento do sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos assumiu hoje as funcções de administrador d'este concelho o sr. dr. Porphirio da Costa Novaes, administrador substituto.

Créche — O quartanista de direito sr. Vicente Pinheiro de Mello (Arnoso), cedeu em beneficio da Créche d'esta cidade a quantia de 15$000 réis, em que foi avaliado um cão inglez que possuia e que foi morto por outros cães pertencentes a uns individuos d'esta cidade.

Essa quantia já foi enviada pelo commissariado de policia ao sr. dr. Philomeno da Camara, director d'aquelle estabelecimento de caridade.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toillets para creanças.

Associação dos Artistas — Como já temos noticiado é no proximo dia 25 que ha de realisar-se no Theatro Principe Real, o sarau litterario musical promovido por uma commissão de socios em beneficio d'essa prestante collectividade. Nesse sarau tomam parte, por especial obsequio, a Tuna academica; o Grupo de esgrima da sala d'armas da Universidade; os academicos srs. Luiz Ribeiro e Mauricio da Costa, que executarão solos de bandolim e violino, acompanhados pelo afamado maestro Russell; um academico recitará um monologo escripto expressamente para esta festa pelo academico sr. Gomes da Silva; nos intervallos discursarão alguns estudantes e entre elles o quintanista de direito sr. Eugenio Pimentel, e serão distribuidas algumas poesias allusivas á festa, tocando tambem uma excellente orchestra.

Este sarau será presidido pelo socio honorario sr. conselheiro dr. Bernardino Machado.

Monumento ao marquez de Pombal — O *Diario do Governo* publicou o decreto reconstituindo a commissão encarregada de angariar donativos para erigir um monumento ao marquez de Pombal. Esse decreto provocou já varias cartas dirigidas á imprensa liberal de Lisboa, sendo muito bem recebida a que o considerado commerciante sr. Francisco Grandella enviou ao nosso collega *O Mundo*, subscrevendo com 100$000 réis para pagamento d'uma tão sagrada divida de gratidão.

Subsidios de lactação — Estão em pagamento na thesouraria da camara municipal os subsidios de lactação, respeitantes ao trimestre de Outubro a Dezembro, ás mães subsidiadas d'este concelho.

Pedinto-mania — Entrou-se na época quaresmal e já se não póde atravessar as ruas da cidade sem que uma alluvião de rapazes assaltem os transeuntes pedindo, com afincada impertinencia, os cinco reisinhos para o *Senhor dos Passos.* E não se limitam a fazer o peditorio no local onde têem a exposição do referido *Senhor dos Passos;* perseguem de um a outro extremo das ruas as pessoas que passam.

Ora é d'este e d'outros processos que se gera no cerebro das creanças a mania de pedir, vendo se vagueando por essa cidade muitas exercendo tal mister, emquanto outras o exercem á porta das suas habitações sem que as familias se dêem ao cuidado de reprimir similhante abuso, que póde ser de perniciosa influencia na educação das creanças, seja qual fôr o sexo a que pertençam.

A policia, se lhe não fosse muito penoso, podia evitar que o publico fosse incommodado e as creanças adquirissem o vicio de pedir. Ahi fica a lembrança.

Transcripções — Os nossos estimados collegas o *Notariado*, de Lisboa, e *O Imparcial do Marco*, de Marco de Canavezes, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *O paço dos tabelliães em Coimbra*, — e — *O cavallo*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Pão de Santo Antonio — A piedosa obra do *Pão de Santo Antonio*, fez hontem, como costuma, a sua distribuição mensal aos pobres que se apresentaram para esse effeito no Real Collegio Ursulino, e a algumas familias envergonhadas.

Varias noticias — São já 20 as vagas de pares do reino, dizendo-se que só serão feitas as nomeações dos novos pares, depois das camaras abertas.

— O sr. conselheiro Veiga Beirão parte no fim d'este mez para o estrangeiro.

— Diz o *Popular*: — Foram creados dois depositos officiaes de aguardente e alcool de vinho, um no Porto e outro em Lisboa. Por ora, o resultado mais certo d'esta creação, é serem inventados em Lisboa e Porto os seguintes commissarios régios: um director, um chefe de armazem, um thesoureiro, varios fieis, varios guardas. Os vencimentos de todos esses commissarios são ainda segredo. Virão a ser fixados opportunamente, conforme convier e calhar. »

— As côrtes abrem no dia 3 de Abril.

— Em Setubal andam 250 soldadores sem ter trabalho. Se hontem fechassem, como se receiava, 8 fabricas francezas, seriam despedidos mais outros 250 operarios, o que augmentaria muito a crise.

— Embora o governo não tenha ainda informação a tal respeito, consta que o presidente da republica franceza visitará Lisboa no proximo mez de Abril.

Tuna academica — Nada está deliberado ácerca de uma nova excursão a Hespanha, pela Tuna Academica, nas proximas férias de Paschoa, deliberação que só póde ser tomada em reunião da assembleia geral d'esta collectividade, a qual ainda se não realisou.

Sá de Miranda — No dia 15 de Março de 1858, faz ámanhã 347 annos, falleceu com 63 annos de idade, o distincto poeta, Francisco de Sá de Miranda, natural de Coimbra.

Escola Normal — Terminou hontem o prazo de concurso para provimento do logar de professor do 2.º grupo da Escola Normal para o sexo masculino d'esta cidade. As provas do concurso realisam se no dia 28 do corrente.

Hydrophobia — No sabbado passado appareceu um cão hydrophobo na Cioga do Monte, mordendo alguns animaes da sua especie, que foram mortos, desapparecendo em seguida, sem se saber para onde.

E' natural que fosse o mesmo que em S. João do Campo mordeu uma pequena de 8 annos, filha de Albino Rasteiro, que hoje segue para Lisboa, a fim de receber tratamento.

Banco de Portugal — Continua o mesmo mutismo e a mesmissima situação.

A agencia nesta cidade, certamente em cumprimento de ordens superiores, continua a não fazer descontos commerciaes. E' necessario, não nos cansaremos de o repetir, que a Associação Commercial se resolva a intervir no assumpto. Ou representando á direcção superior do Banco, a fim de obter a revogação do *inderdicto*, — ou procurando que outro Banco estabeleça aqui uma succursal, — é necessario terminar com a intoleravel situação, que demasiado se vae prolongando.

Cremos que qualquer das praças, Lisboa e Porto, acceitarão com bom agrado o pedido, e em qualquer d'ellas o commercio ajudará a iniciativa da benemerita Associação Commercial de Coimbra, pois todos temos a lucrar com o auxilio proprio a evitar catastrophes, Deus sabe se muito proximas.

Não nos pouparemos a repetir que a nossa insistencia tem unicamente por fim prestar um serviço merecido ao commercio local. Em cousa alguma visamos interesses proprios. Reconhecemos a injustiça que está praticando o Banco de Portugal e julgamos estar toda a razão da parte dos que com probidade se julgam com direito a encontrar abertas as portas da agencia, tão systematicamente fechadas ha 7 mezes.

Medicina sanitaria — Principiaram hontem as aulas de medicina sanitaria, cujo curso é composto de 39 alumnos.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Carlota Joaquina ou a côrte de D. João VI. — Estão publicados os dois primeiros fasciculos d'este grande romance historico-popular, original do conhecido escriptor sr. J. A. d'Oliveira Mascarenhas, e primorosa e profusamente illustrado por Alfredo de Moraes. Pedidos á Empreza editora de romances populares, rua dos Correeiros, 28-2.º, Lisboa.

Solução de problema importante, por P. de Castro. Famalicão, 1905. — Este trabalho é uma synopse do que no anno findo de 1904, publicou o seu esclarecido auctor, em francez e inglez, ácerca da solução racional e pratica do problema eleitoral e projecto da lei respectiva.

Opalas, por Fontouras Xavier. Lisboa, 1905 — A acreditada livraria editora Viuva Tavares Cardoso, de Lisboa, acaba de editar em edição definitiva, muito augmentada, este formoso livro de versos do distincto poeta riograndense, Fontouras Xavier, consul geral do Brazil em New-York.

Real Sociedade Portugueza de beneficencia em Montevideu. Relatorio e contas. Exercicio de 1904. Montevideu, 1905. — Esta benemerita associação que foi constituida por 118 socios, tem dispendido em actos de beneficencia, durante proximamente 16 annos os que conta de existencia, a quantia de 14:118$400 réis, ouro portuguez, e possue um capital de réis 15:000$000 da mesma moeda, contando na actualidade apenas 52 socios! Quanto póde a força de vontade!

Portugal — Estão publicados os fasciculos 86 a 90 d'este Diccionario historico, chorographico, heraldico, biographico, bibliographico, numismatico e artistico. Continúa aberta a assignatura na rua de D. Pedro V, 82, Lisboa, Empreza Editora e Typographica do Recreio.

Estudos e notas elvenses, por A. Thomaz Pires. Elvas, 1905 — Está publicado o fasciculo VII d'esta interessante publicação, contendo quatro documentos curiosos e authenticos que comprovam a existencia em Elvas de Vasco de Lobeira, e de seu pae João de Lobeira, na epoca em que devia ter sido escripta a novella portugueza de Amadis de Gaula.

Partido medico — Foi fixada em 500$000 réis annuaes a dotação do partido medico municipal do concelho da Pampilhosa da Serra.

Nomeação — Foi nomeado distribuidor supranumerario da estação telegrapho postal de Coimbra o sr. Alfredo Simões Serrano.

Mormo — Dizem de Condeixa ter-se alli dado um caso de mormo, sendo requerida a intervenção do intendente de pecuaria neste districto, a fim de adoptar as providencias necessarias para que tal facto se não repita.

Não se entende bem — A proposito da construcção da escola primaria da freguezia de Santa Cruz, no terreno onde se acha o edificio da estação central dos bombeiros municipaes, diz o considerado correspondente d'esta cidade para o *Seculo*, o seguinte:

« Nesse documento diz o sr. dr. Dias da Silva, presidente da vereação superior, que a cedencia fôra feita em virtude de ter declarado o vereador do pelouro dos incendios *poder dispensar aquella casa*, visto que quasi todo o serviço de incendios se acha centralisado na nova estação dos paços do concelho, podendo o material que d'alli tenha de retirar-se ser accommodado na *abegoaria municipal.*

« Que sobre esse assumpto não houve uma deliberação formal, mas que era intenção da camara fazer se essa concessão.

« Em vista d'isto, para não levantar difficuldades á construcção da escola, resolveu a camara considerar aquelle local como cedido, attentas as negociações da camara anterior.

« *Sobre o local a dar á nova estação municipal* aguarda a planta que na sessão anterior mandou levantar para o complemento da avenida de Sá da Bandeira. »

Ora com franqueza isto não se percebe muito bem, parecendo haver aqui dois periodos *ás turras* um com o outro.

Se *póde dispensar se* o edificio da estação municipal das bombas, perdendo a camara a verba e não pequena alli dispendida, não vemos a necessidade de se construir novo edificio com a mesma applicação, e em que a camara vai gastar alguns contos de réis, que podiam ser applicados em obras que se *não podem dispensar.*

E' possivel que a noticia do correspondente do *Seculo* esteja certa, *mas não rima!*

Commissão — Chegou a Coimbra, em commissão de serviço, o sr. Caldeira Rebello, chefe da 2.ª repartição da direcção geral de instrucção publica.

Variola — Estão-se dando alguns casos de variola tanto na cidade como nas freguezias ruraes. Tambem se manifestou um d'esses casos numa praça de infanteria 23, que se acha em tratamento no hospital.

SALÃO DA MODA

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

O reverso da medalha

O ferro é como principio o elemento immediato mais necessario e mais natural do sangue o unico capaz de communicar a este liquido nutriente o vigor e a riqueza que elle deve ter para transportar a todo o nosso ser a saude e a vida. O Ferro Bravais em gottas concentradas é o unico preparado recommendado pelas summidades da sciencia, mas o seu bom exito tão legitimo tem-lhe adquirido inmemoraveis contrafactores. E' o reverso da medalha.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

33 PEREIRAS FRANCEZAS de magnificos fructos para sobremesa.

Grande variedade de sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

A' venda no estabelecimento de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, Coimbra.

Machina „Memoria"

32 VENDE-SE uma nova na rua do Visconde da Luz, n.º 59.

ARREMATAÇÃO de predios urbanos situados em Coimbra

Bom emprego de capital

31 DOMINGO, 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, — no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio, 53, — se volta novamente á praça para ser vendido pelo maior lanço offerecido, além da avaliação, o magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus, n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pára-raios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

No mesmo dia, hora e local designado, vender-se-ha tambem em praça particular, convindo o preço, uma boa morada de casas sita na rua da Trindade com os n.os de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Presta esclarecimentos e recebe desde já propostas o solicitador *Manoel M. Pimentel.*

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

30 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

Unguento de VILLAR

MILAGROSO, para a cura de feridas e chagas antigas e recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens, tinha (no primeiro grau), sardas e finalmente nos eczemas com caracter herpetico e outras molestias de pelle.

PREÇO DA CAIXA, 120 RÉIS

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

LEILÃO DE PREDIO

28 NO DIA 26 de Março, pelas 11 horas do dia, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, no escriptorio do solicitador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, um predio sito em Cellas, de 3 andares, acabado ha pouco de reconstruir, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias. Acceita desde já propostas o referido solicitador Mósca.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

27 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

POTES PARA AZEITE

26 JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA, vende 6 potes de boa folha que comportam mil litros cada um.

Para tratar na officina de funileiro de José Garcia.

Rua dos Sapateiros, n.º 30.

ESTABELECIMENTO DE Chapéus para sol e chuva DE JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-mór — 30

25 NESTE antigo estabelecimento fazem se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem se de novo, escolhendo se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

Com bom rendimento

24 VENDE SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

VENDEM-SE

23 **DOIS bilhares e duas camas antigas de pau santo.** Uma vitrine com chapa de chrystal propria para mostruario, e cadeiras espreguiçadeiras. Columnas torcidas proprias para vazos, tacos para bilhar, etc.

ANTONIO COSTA
Rua da Sophia, n.º 114

CASA COLONIAL

22 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83
COIMBRA

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COUPÉ E LANDEAU

20 NA officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, vendem se um coupé e um landeau, em muito bom uso, de casa particular.

Juizo de Direito e Tribunal Commercial da comarca de Coimbra

EDITOS DE TRINTA DIAS

2.º Annuncio

19 POR este Juizo e Tribunal Commercial corre seus termos, pelo cartorio do escrivão do 3.º officio, R. Nunes, um processo para homologação de concordata, proposta pela firma commercial d'esta cidade, João Rodrigues Braga, «Successor»; e, a contar da ultima publicação d'este annuncio, correm editos de trinta dias, chamando os crédores incertos da referida firma, e bem assim os certos, que não acceitaram a concordata, que são: Gaspar Fernandes da Silva, de Braga; Cruz & Cunhado, da Covilhã; Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, de Povidem; Oliveira, Soares & C.ª, de Lisboa; Antonio Cardoso de Mendonça, de Famalicão; Arthur & Irmão, de Cannal; Januario Dias & Irmão, da Covilhã; Dias & C.ª, de Figueiró dos Vinhos; Alves Borges, «Successor», Cassiano Martins Ribeiro, dr. Annibal Maia, Francisco Vieira de Carvalho e Manoel Antonio Pimentel, todos de Coimbra, para, no praso de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem, por embargos, o que considerarem ser do seu direito contra a mesma concordata.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, 1.º subst.º, em exerc.º,
José Araujo de Sousa Nazareth.

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Queijo da Serra da Estrella
QUALIDADE GARANTIDA
NA
MERCEARIA LUSITANA

Photographia Academica

17 TRESPASSA-SE ou vende-se por motivo da retirada do seu proprietario, esta antiga e acreditada casa, fundada em 1876.

Para tratar com o seu proprietario Adriano da Silva e Sousa na mesma photographia. Couraça dos Apostolos, 124 a 126 — Coimbra.

CASA COLONIAL

16 ESTE estabelecimento vai muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel, vinhos analysados e vendidos sem lotações e das procedencias a que pertencem.

Vai se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: Café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico, em interesse commum.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as papelarias do reino
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
LISBOA

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

14 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Crasto,** que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete. Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

CASA

11 VENDE-SE uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros), e n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha, n.º 2 a 10, com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas. Tem agua canalisada.

Para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges, n.º 170.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

10 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos

Especialidade recommendavel

A' venda no seu unico deposito em Coimbra

MERCEARIA LUSITANA

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

AGUAS CHLORETADAS SODICAS DAS CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

Applicam se interna e externamente.

Da sua applicação interna não ha que receiar pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber se sempre que haja séde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, loções, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

3 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos
Companhia de seguros de fogo
PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações
Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA — R. Ferreira Borges

NUMERO 5:979 — SABBADO 18 DE MARÇO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Vê-se! ouve-se! e não se acredita!

Está a cidade inteira alarmada; e alarmada e indignadissima está especialmente a freguezia de Santa Cruz, com a noticia de haver sido definitivamente escolhido para a edificação da sua casa da escola primaria, o local onde ha poucos annos ainda foi construida a estação das bombas e mais apparelhos destinados á extincção dos incendios, e egualmente a casa esqueleto que serve para os exercicios dos bombeiros, devendo ser ambas demolidas, perdendo-se por tão disparatada medida as sommas importantes que ellas custaram ao municipio, e tendo-se fatalmente de gastar outras, talvez ainda maiores, na construcção das que hão de substituil-as.

Toda a gente sensata de Coimbra se mostra escandalisada com tão inconveniente resolução, e com tão injustificavel desperdicio!

Se ainda, ao menos o local escolhido para a escola fosse incontestavelmente apropriado para tal fim; se nelle se déssem em grau subido, todas as condições que a hygiene hoje exige nos edificios escolares; se outro se não descobrisse que podesse bem substituil-o; forçados seriamos a acceitar a escolha, apesar dos dispendios que ella necessariamente causava.

Mas dá-se exactamente o contrario no local que foi escolhido.

Está elle exactamente na convergencia de quatro ruas: — da do *Mercado,* que de lá parte para a *Praça 8 de Maio,* — da *Avenida Sá da Bandeira,* que conduz á *Praça de D. Luiz,* — da rua d'*Entre-muros,* que leva do Arco de S. Sebastião, — e da rua da *Manutenção Militar,* que vai ao bairro de Mont'arroio.

Em tempo de fortes ventanias, sejam quaes forem os quadrantes d'onde soprem, formam-se lá correntes que, especialmente no inverno, pódem prejudicar muito os alumnos que frequentarem a escola.

Nunca alli bate o sol em todo o inverno. Quando, por isso, vem as grandes camadas de geada, ficam ellas muitas vezes de um dia para o outro sem chegarem a derreter-se.

Imagine-se pois o frio que hão de soffrer nesses dias as pobres creanças que frequentarem a escola e o proprio professor que a dirija.

Além d'isso a escola tem de ser edificada por cima d'uma ramificação da runa geral; — o local escolhido para essa edificação fica junto da carpintaria do habil industrial, o sr. Benjamin Ventura, e muito proximo da Manutenção Militar, onde funcciona uma machina, cujo ruido constante, ha de necessariamente perturbar o socego indispensavel numa escola.

Para provar que a edificação sobre a runa ou sobre qualquer cano de esgoto é prejudicialissima, basta dizer que estando o portão principal do edificio da Manutenção Militar, acima alguns metros da cobertura da runa geral, tem já as cantarias completamente salitradas.

Mas ainda não param aqui os inconvenientes de tão desastrada escolha.

Fica o local preferido ligado com o unico mercado que ha na cidade. Os alumnos pois que junto d'elle passarem, pararão muitas vezes para presenciarem as bulhas frequentes das regateiras, e terão occasião de aprender o vocabulario de que, durante essas bulhas, ellas se servem.

O local não póde deixar de considerar-se acanhado para o que hoje com toda a razão se exige nos edificios escolares.

E para nada faltar á cerebrina escolha, o local não pertence á freguezia para onde é destinada a escola; pertence á freguezia da Sé Nova.

E é um sacerdote, que nessa qualidade é discipulo d'Aquelle que tão meigo era para as creanças; — que reprehendia quem se esforçava por desvial-as quando se atravessavam no seu caminho, para beijar-lhe respeitosamente a mão, ou para tocar ao menos a fimbria das suas vestes dizendo: — *Deixae que venham a mim os pequeninos;* — é um sacerdote, que esquecendo as lições e os exemplos do Sublime Mestre, trata com tanta indifferença, com tanto desamor os filhinhos dos pobres, pretendendo encurralal-os durante muitas horas em local tão improprio, onde em toda a estação invernosa, tiritando de frio naquelle poço de neve, não poderão sequer satisfazer aos exercicios de escripta e de contabilidade nos quadros, e onde irão talvez buscar o germen de terriveis doenças! *(a)*

Isto não póde, não deve, não ha de ser.

Constou na cidade que a nova camara, pouco depois de entrar em exercicio, teve conhecimento do projecto dos seus antecessores em relação á casa da escola de que se trata: e que, achando-o a todos os respeitos inacceitavel, procurou no livro competente a acta ou actas d'onde deviam constar as discussões que teria havido sobre tão importante assumpto, e as deliberações que se haveriam tomado.

Nem uma linha, com grande espanto seu encontrou que lhes dissésse respeito.

Resolveu portanto que o presidente officiasse ao sr. dr. Dias da Silva pedindo-lhe explicações sobre facto tão anormal, como era o de se ter tomado uma deliberação tão importante e que exigia tanto estudo e tão madura discussão, sem que cousa alguma constasse das actas camararias.

Tendo-se tornado publica a noticia da remessa do alludido officio, ficou a cidade tranquilla, porque lhe deu a seguinte significação, — que a camara actual concluindo da completa falta de actas sobre o projecto relativo á casa da escola, que as resoluções dos seus antecessores a tal respeito tinham sido clandestinas, e portanto fundamentalmente nullas, estava firmemente resolvida a não lhe dar cumprimento; e que só por deferencia para com o sr. dr. Dias da Silva lhe communicavam essa resolução.

Qual não foi por isso o geral espanto quando se soube que na sessão da camara de 10 do corrente, fôra lida a resposta do ex-presidente ao alludido officio, e que nella se lia o seguinte: — que na realidade nada havia deliberado em sessão camararia sobre o projecto da construcção da escola; mas que elle e os seus collegas se achavam *moralmente* compromettidos a que a casa para ella seria construida no local occupado pela estação das bombas e pelas suas dependencias em virtude de peripecias que sobre o assumpto se tinham dado, e que elle, ao que consta, largamente referia!

E mais pasmada ainda ficou toda a gente ao saber que o sr. dr. Marnoco, longe de se aproveitar da confissão do réu para nella fundar a completa repulsão do escandaloso compromisso dos seus antecessores, declarou pelo contrario aos seus collegas que em razão das peripecias referidas pelo sr. dr. Dias da Silva, tinha a camara necessariamente de acceitar e cumprir aquelle compromisso; — e que os vereadores haviam curvado a cabeça a tão humilhante imposição.

Todos não, com prazer o dizemos, porque houve entre elles um homem de coragem que contra ella protestou, por achar inconvenientissima a collocação da escola em sitio tão improprio. Foi o sr. João Antonio da Cunha. Pediu que se sobreestivesse na resolução definitiva sobre tal projecto, para haver tempo de o estudar devidamente; mas que o resultado d'esse estudo havia de ser certamente a sua reprovação completa.

O sr. dr. Marnoco insistiu no seu proposito dizendo que a camara actual ficaria mal collocada se não se conformasse com o que tinham resolvido os vereadores da camara transacta.

E todos, com excepção apenas do sr. João Antonio da Cunha, mais uma vez se inclinaram reverentes aos desejos do seu presidente.

Ficaria mal collocada a camara, disse o sr. dr. Marnoco, se não respeitasse o compromisso moral que o sr. dr. Dias da Silva tomou com os seus collegas! Que desgraçada inversão de ideias! Mal e muito mal collocada ficará ella se acceitar e cumprir o illegalissimo e escandaloso compromisso que em testamento lhe pretende impingir o presidente da camara transacta, em nome de mysteriosos compromissos.

Temos fé em que tal odioso testamento não se cumprirá, porque contém nullidades insanaveis.

Temos fé em que a maioria dos vereadores, voltando a si da surpreza que lhes foi feita, appellando-se talvez para a mal entendida lealdade politica, hão de reconsiderar, o que de modo algum lhes ficará mal, reflectindo na má figura que fizeram curvando-se humildes a mal entendidas imposições.

Concluiremos dizendo que se todas as considerações que deixamos expostas forem improficuas, se apesar de tudo se pretender consumar o monumental escandalo, e se não houver tribunal para onde se appelle da resolução da camara em relação á casa da escola, recorreremos nós ao tribunal da opinião publica.

Pediremos aos nossos collegas da imprensa local que nos ajudem a esclarecel-a e a incital-a. São mais competentes do que as nossas as suas vozes.

Pondo de parte, nesta questão, quaesquer dissidencias politicas, formemos como bons camaradas numa só linha e combatamos denodadamente contra o predominio das mysteriosas peripecias e em favor da causa da moralidade, que neste caso é a causa da cidade inteira e em especial da freguezia de Santa Cruz.

Revolucionemos Coimbra, mas em revolução ordeira, mas tudo dentro da esphera legal.

Annuncie a freguezia de Santa Cruz um comicio que será indubitavelmente muito concorrido pelos habitantes da cidade.

Nomeie-se nelle uma grande commissão que em dia de sessão camararia se apresente nos paços do concelho em attitude sempre correcta, e que peça admissão á sessão, que não lhe póde ser negada. Dirija-se ao sr. presidente da camara respeitosamente, mas com a firmeza que convém a quem exerce um direito sagrado, e peça-lhe e aos seus collegas, em nome das creanças da freguezia de Santa Cruz que têem de frequentar a respectiva escola, que reconsiderem na resolução que tomaram em relação ao local em que ha de ser collocada, confirmando a escolha que fez a camara anterior, com a qual não deve a actual por fórma alguma conformar-se:

1.º — porque essa escolha foi feita clandestina e subrepticiamente, tanto assim que d'ella não se encontra vestigio no livro das respectivas actas;

2.º — porque, mesmo quando essa escolha fosse feita legalmente, não devia subsistir, porque faltam ao local escolhido todas as condições hoje requeridas;

3.º — porque para prevalecer essa escolha, teria de ser demolida a estação das bombas e as suas dependencias, perdendo-se assim as importantes sommas que ellas custaram e por que teriam de gastar-se outras talvez maiores com a edificação das que haviam de substituir as demolidas;

4.º — porque esse local nem ao menos pertence á freguezia de Santa Cruz.

A commissão esperaria em respeitoso silencio a resposta do sr. presidente.

Estamos convencidos de que não poderia ser desfavoravel; e que os direitos do povo seriam attendidos.

Se porém, assim não succeder, se o povo não quizer usar d'este meio extremo e vir com indifferença consumar o grande escandalo, descreremos de tudo e de todos, e diremos com bem magua, mas com razão sobeja: — *este burgo pódre de Coimbra tem as camaras que merece!*

(a) Muito de proposito dizemos — os filhos dos pobres, — porque os ricos não mandam seus filhos ás escolas. Como tem meios, chamam a suas casas mestres que os ensinam, ou mandam-nos a collegios bem montados, onde lhes são proporcionados todos os confortos. E' para os desherdados da fortuna, para os que vão ás escolas mal vestidos, mal calçados, que o rev.º sr. dr. Dias da Silva destina aquellas torturas!

DESCONTOS COMMERCIAES

Em varios numeros do *Conimbricense* nos temos referido á attitude tomada pela agencia do Banco de Portugal nesta cidade, certamente em cumprimento de ordens superiores, de não fazer descontos commerciaes; e de todas as vezes em que tratámos d'este assumpto nos dirigimos á benemerita Associação Commercial de Coimbra, pedindo os seus bons officios a fim de obter a revogação, por parte da direcção do Banco, de uma ordem que está affectando os interesses e os direitos legitimos do commercio d'esta cidade.

Muito estimámos, pois, saber que a Associação Commercial de Coimbra acaba de officiar á direcção do Banco de Portugal, pedindo a abertura de descontos na sua agencia de

Coimbra, que aquella direcção por uma pertinacia inconcebivel, ha sete mezes tem mantido fechada, com gravame para o commercio local.

A anterior direcção da Associação Commercial já em tempo dirigira á direcção do Banco um officio sobre o mesmo assumpto, não logrando obter sequer uma resposta, o que é muito estranhavel para a illustração e respeitabilidade dos cavalheiros que compõem a referida direcção.

Attentas as razões expostas no officio a que em seguida damos publicidade, confiamos que d'esta vez a direcção superior do Banco satisfará a justiça que se lhe pede.

Segue o officio da direcção da Associação Commercial de Coimbra.

Ill.mos e ex.mos srs. — Ha proximamente sete mezes que estão suspensos os descontos na agencia em Coimbra do Banco de Portugal, sendo para o commercio d'esta cidade desconhecidas as causas que motivaram uma tal resolução e a sua permanencia, por quanto nenhum facto anormal, de caracter geral e permanente, justifica a desconfiança que uma tal medida parece representar.

A' creação das agencias districtaes do Banco, presidiu certamente, além d'outras razões importantes, a ideia do auxilio a prestar ao commercio, no interesse d'este e do Banco, tomando-lhe o papel cambial de confiança e assim facilitar as transacções commerciaes, contribuindo para o maior desenvolvimento commercial e consequentemente para o augmento da riqueza publica, de que o commercio é um dos maiores factores. Porém, todas estas razões d'ordem superior, foram de surpreza e injustamente esquecidas, suspendendo os descontos e creando ao commercio d'esta cidade difficuldades financeiras que o seu trabalho honesto tem sabido vencer, provando assim que o seu credito é justificado; e um ou outro facto menos correcto, que se tenha dado, sem comtudo ter acarretado prejuisos ao Banco, não justifica nem aconselha a medida geral adoptada pela sua digna direcção, como se um commercio importante, como é o de Coimbra, podesse ser responsavel na sua generalidade por esses factos isolados, que sempre os houve em todos os tempos e em todas as praças commerciaes; e de mais, tem a agencia em Coimbra agentes muito dignos e competentissimos para só acceitarem a desconto papel cambial de reconhecida confiança. Mas o que não deve, é o commercio honesto, que carece de fazer os descontos das suas transacções, ser prejudicado a titulo de desconfiança que por ventura um ou outro haja lançado na praça.

E' certo, tambem, que a preferencia geralmente dada, nesta cidade, á agencia do Banco de Portugal, afastou a concorrencia d'outras casas bancarias, e nisto se filiam tambem as difficuldades levantadas pela suspensão de descontos da casa que quasi exclusivamente aqui os fazia; e este facto, sendo credor de deferencia por parte da direcção superior do Banco, não afasta tambem uma certa razão moral em favor d'esta nossa reclamação.

Pelas razões expostas, e em virtude das solicitações que lhe têem sido dirigidas, a direcção da Associação Commercial de Coimbra, em nome do commercio d'esta cidade, cujos interesses lhe cumpre defender, vem respeitosamente solicitar da muito digna direcção do Banco de Portugal, a abertura dos descontos na sua agencia em Coimbra.

Deus guarde a v. ex.as — Associação Commercial de Coimbra, 16 de Março de 1905.

Ill.mos e ex.mos srs. directores do Banco de Portugal.

O presidente,

Francisco Villaça da Fonseca.

JOSÉ MAURICIO

Faz ámanhã 90 annos que falleceu o insigne professor de musica e distincto filho de Coimbra, José Mauricio.

Nasceu nesta cidade no dia 19 de Março de 1752 e foi baptisado na freguezia de Santa Justa. Era filho de Manoel Luiz de Assumpção, guarda nos carceres da inquisição de Coimbra, e de Rosa Maria de Santa Theresa.

Foi mestre de capella nas sés episcopaes da Guarda e Coimbra e lente da cadeira de musica, mandada reorganisar na Universidade pela carta regia de 18 de Março de 1802.

Foi auctor do celebre *Miserere*, que numerosissimas vezes tem sido ouvido nas egrejas de Coimbra, e d'outras composições musicaes de valor. Foi egualmente auctor do seguinte compendio adoptado na aula de musica da Universidade, até 1849, em que o sr. Antonio Florencio Sarmento, professor do Lyceu Nacional, onde então se achava encorporada a referida cadeira de musica, o fez substituir por outro de sua composição.

Methodo de musica, escripto e offerecido a sua alteza o principe regente nosso senhor, por José Mauricio, lente proprietario da cadeira de musica da Universidade, mestre da real capella da mesma, e mestre de capella da cathedral. Destinado para as lições da aula da dita cadeira. Coimbra, na real imprensa da Universidade, 1806. 4.º de 63 paginas, com estampas.

José Mauricio residia na bem conhecida casa do largo da Fornalhinha, chamada das Campos, onde hoje está o *Sport-Club*.

Falleceu na Figueira da Foz no dia 12 de Setembro de 1815, e foi sepultado na egreja da Misericordia, que pertencia então ao convento de Santo Antonio.

PAMPILHOSA DA SERRA

Ha cerca de 30 annos que se estudou o traçado da estrada real n.º 52, a partir da Foz da Ribeira de Covellos, proximo á Ponte do Sotam (Goes), passando pela Pampilhosa da Serra, em direcção a Malpica e raia hespanhola. D'esta estrada, no districto de Coimbra, apenas se tem construido 50 kilometros em 30 annos, faltando ainda proximamente 12 kilometros para que chegue á villa da Pampilhosa, o unico dos 17 concelhos que constituem a circumscripção administrativa de Coimbra, que não está ligado á séde do districto por uma boa estrada.

A viação naquelle concelho é rudimentar. Chamam-se estradas a perigosos atalhos praticados nas arestas de fundos abysmos!

Póde dizer-se que os desditosos povos da Pampilhosa da Serra são neste particular, talvez mais infelizes do que os naturaes de muitas povoações sertanejas das nossas provincias africanas!

Parece nos porém que os habitantes da Pampilhosa vão ter finalmente, dentro em breve, concluido aquelle pequeno troço de estrada que falta, para verem ligado o seu concelho, por uma communicação facil, á rede geral das boas estradas d'esta provincia.

Segundo nos consta, e apesar de se terem dado de arrematação ainda ha pouco tres empreitadas nessa estrada, o sr. director das obras publicas d'este districto acaba de ordenar que pela secção competente se proceda á arrematação de tres novas empreitadas, que permittirão poder atravessar-se já a ribeira de Carvalho, faltando apenas, logo que findem esses trabalhos, a construcção de 6 kilometros proximamente, para poder ligar essa estrada com a povoação da Pampilhosa.

Deve-se o incremento que estão tendo os respectivos trabalhos, ao digno director das obras publicas d'este districto, sr. engenheiro Goes, que tem envidado todos os esforços, bem dignos de registo e de louvor, para que se conclua uma estrada que ha perto de 30 annos se acha estudada e em construcção, e para a qual não tem sido destinada, ha longo tempo, verba alguma, apesar de ser por todos reconhecida a necessidade d'essa obra para o concelho da Pampilhosa da Serra, que tem todo o direito de compartilhar dos beneficios e melhoramentos tão prodigamente conferidos pelos governos, em materia de viação publica, a quasi todos os concelhos d'este districto.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 760—Milho branco 520—Dito amarello 490 —Feijão vermelho 760—Dito branco meudo 670—Dito branco graudo 700—Dito rajado 550—Dito frade 560 — Centeio 600— Cevada 380 — Grão de bico graudo 960 — Dito meudo 860 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$350.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 15 de Março de 1905 — Trigo 800 — Milho branco 580 — Dito amarello 540 — Feijão branco 740 — Dito mocho 900 — Dito pateta 760 — Dito frade 640 — Dito de mistura 700 — Dito rajado 660 — Grão de bico 900 — Cevada 500 — Aveia 440 — Chicharos 550 — Tremoços (20 litros) 540 — Batatas 550 — Gallinhas 360 a 450 — Frangos 140 a 240 — Patos 440 — Ovos o cento 1$040.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 17. Libras 340 — Ouro portuguez graudo 7 por cento, meudo 5. Francos 577.

Porto, dia 17. Libras 330 — Ouro portuguez graudo 7 por cento, meudo 5 por cento. Francos 576.

Coimbra, dia 18. Libras 300 — Ouro portuguez, graudo 8 por cento, meudo 6 por cento.

Senhor dos Passos—Não se realisa ámanhã na egreja da Graça o sermão annunciado, pelo facto de ser dia solemne; havendo comtudo a costumada exposição da veneranda imagem do Senhor dos Passos e *miserere* a grande instrumental.

Anniversario jornalistico — Entrou no 4.º anno da sua publicação o nosso collega *Correspondencia da Figueira*, bem redigido semanario regenerador liberal.

As nossas sinceras felicitações.

Ao «Seculo» — Não é transcripto do *Jornal do Porto*, como suppõe o nosso collega *O Seculo*, o artigo do sr. José Luciano de Castro, que publicámos no ultimo numero do nosso jornal. Nem nós transcreveriamos um artigo de qualquer collega nosso, sem lhe citar a proveniencia. Esse artigo foi publicado em tempos neste jornal, do qual foi redactor muito distincto, durante alguns annos, o actual presidente do conselho de ministros, sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Feriados — Consta ao nosso collega *O Popular*, que o governo concede ás escolas do reino feriados em todos os dias que durarem as visitas da rainha de Inglaterra e do imperador Guilherme II.

Esta resolução provém do facto de na proxima semana haver dois dias, 21 e 25, que já eram feriados, por serem respectivamente de grande gala e santificado.

Novo mercado — A camara resolveu pôr brevemente em arrematação a construcção do pavilhão do novo mercado, destinado á venda do peixe, visto ter sido approvado o respectivo orçamento.

Pela Universidade — Este importante estabelecimento scientifico acaba de receber convite para se fazer representar no congresso de psychologia que no proximo mez d'Abril deve effectuar se em Roma.

Pela reitoria já foi enviado ás instancias superiores o processo que diz respeito ao concurso para o logar de demonstrador da secção de historia natural da faculdade de philosophia.

Desastre — Quando ante-hontem se arreavam uns andaimes no Santuario de Santa Cruz, cahiu um pontalete sobre as pernas do pedreiro Antonio Lopes, de Santo Antonio dos Olivaes, fracturando lhe uma d'ellas, pelo que teve de ser conduzido ao hospital, onde ficou em tratamento.

Professorado primario —Foi escolhido o sr. Manoel Cabral de Moura Coutinho, professor primario da freguezia de S. João do Campo, para ir a Lisboa entregar ao governo a representação do professorado primario de todo o paiz, em que pede melhoria de situação. Ao sr. Cabral pódem aggregar-se outros professores que assim o desejem.

Egrejas a concurso — Foram postas a concurso documental as egrejas de S. Julião de Mouronho, concelho de Taboa, Nossa Senhora do Pranto, concelho da Pampilhosa, e a de Pombalinho e Tapeus, concelho de Soure, todas na diocese de Coimbra.

---

77 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Neste povo de *S. Gião* houve uma mulher que devia ser mais rica do que eu, pois — segundo diz com firmeza a tradição local — no testamento mandou que se dissessem pela sua alma *treze mil missas?!...*

A um homem bastante illustrado, filho da dita povoação e já idoso, observei eu que *treze mil missas* eram muitas missas e talvez houvesse exagero ou erro de cifra, sendo *tres mil* — não *treze mil*.

O bom do homem sustentou com todo o aprumo que foram — *treze mil!...*

Era elle o rev. *Manoel Pinto Coelho*, que foi religioso franciscano em *Mattosinhos*, no convento da *Conceição* e alli professor de latim. Extinctas as ordens religiosas em Portugal no anno de 1834, passou a viver com a sua familia em *S. Gião*, onde leccionou tambem latim durante muitos annos e com elle aprendi o pouco latim que sei. Passou depois para a *Regoa*, onde leccionou portuguez e latim.

Elle tambem sabia rasoavelmente *francez* e *grego*—e com elle aprendi na *Regoa* em tres mezes o grego — *sem a minima violencia* — nas ferias do meu quarto anno theologico, porque elle tinha *muito bom methodo d'ensino!* E com o grego que elle me ensinou fiz em *Coimbra* exame no *Lyceu*, ficando approvado.

*

O dito egresso foi um dos homens mais illustrados da *Penajoia* no seu tempo. Era tambem muito amante de livros e chegou a ter em S. *Gião* a melhor livraria de que ha memoria na minha *Penajulia*, mas um bello dia foi devorada toda por um incendio!...

Elle era muito illustrado, muito meu amigo e excellente pessoa; mas foi tambem natural da *Penajoia* um seu contemporaneo muito mais illustrado, excellente pessoa e tambem muito meu amigo — o dr. *José Ernesto de Carvalho e Rego*, fidalgo cavalleiro da Casa Real, egresso benedictino, commendador das ordens de Christo, de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e da imperial ordem da *Rosa*, do Brazil, do conselho de Sua Magestade, etc.

*

Foi s. ex.ª tambem doutor em theologia pela Universidade de Coimbra, lente da mesma faculdade e ultimamente vice-reitor da Universidade desde 1854 até que falleceu em Novembro de 1875.—E foi sempre idolatrado pela academia, sem desmerecer a confiança dos diversos governos, que presidiram aos destinos da nação, durante o longo periodo de *vinte e dois annos*, o que é rarissimo nos annaes da Universidade.

Foi s. ex.ª meu lente, meu prelado, meu dedicado protector em *Coimbra*, e tão meu amigo que dizia: — *« Lamento que este moço não seja meu sobrinho!... »*

Devo-lhe as maiores finezas.

Para a biographia de s. ex.ª veja-se no *Portugal antigo e moderno* o artigo *Penajoia*, vol. 6.º, pag. 562 — 564 — e o topico infra *Eido*, casal onde s. ex.ª nasceu.

*

Voltando ao grande povo de *S. Gião*, não posso deixar de dizer que alli nasceu, aproximadamente em 1832, o rev. *Antonio Coelho Diniz*.

Em *S. Gião* foi meu condiscipulo na aula de latim, bem como depois em *Lamego* nas aulas de preparatorios e de theologia.

Era tão modesto e tão virtuoso que, *sendo rico*, muito espontaneamente se sujeitou a exercer o impertinente e humilde cargo de *prefeito* no seminario de *Lamego*. Foi tambem alli mordomo do prelado e secretario da camara ecclesiastica. Por ultimo resignou tudo; professou na *ordem de Jesus* e, estando ao serviço d'ella nos *Açores*, alli falleceu com opinião de santidade.

Era effectivamente *um santo* — o padre mais virtuoso de que ha memoria na minha *Penajulia*.

Foi tambem sempre muito meu amigo e era meu primo remoto.

*

A maior propriedade de *S. Gião* é a *quinta da Capella*, assim denominada, porque toca na grande capella e no adro da *Senhora da Encarnação* e tem junto d'ella a casa e os armazens, em sitio muito alegre e muito vistoso.—Chama-se tambem *quinta da Réde*, porque pertence á nobre familia *Alpoins*, da *Réde*, hoje muito dignamente representada pelo sr. conselheiro e ministro d'estado — *José Maria Alpoim Cerqueira Borges Cabral*, — uma das familias do Douro mais nobres, mais ricas e mais consideradas *durante seculos*.

Além da mencionada quinta, possuem differentes casas e mais propriedades em *S. Gião* e em outros sitios da *Penajoia*, onde desde o seculo XVII foram *os primeiros proprietarios* pelo casamento d'um antepassado, dono da *casa da Réde*, com uma sobrinha e herdeira universal d'um padre muito rico da *Penajoia*. Assim uniram ao seu morgado da *Réde* outro grande morgado na freguezia da *Penajoia*—fronteira ao seu palacio da *Réde*.—Apenas se mettia de permeio o *Douro*.

*

Torre. Assim se denomina o povo da minha *Penajulia* mais proximo de *S. Gião*. — Muito provavelmente tomou o nome d'alguma *torre* ou casa acastellada que alli houvesse, mas desappareceram ha muito e só se conservam na onomastica.

A dita povoação é pequena, mas vistosa e muito bem situada.

Alli nasceu de paes humildes, — aproximadamente em 1816 — *Francisco Magalhães da Fonseca*, homem de grande valimento e *a maior influencia eleitoral da Penajoia* e *do circulo de Lamego* durante *mais de trinta annos*, até que falleceu em 1887, pelo que em *Lamego* era muito respeitado e denominado *o sino grande da Penajoia?!*

Depois de fortuna varia e obscura, montou na dita povoação da *Torre*, aproximadamente em 1845, uma loja de negocio *á moda da aldeia*, comprehendendo fazendas brancas e de côr, ferragens, mercearia, etc.

Sendo muito tratavel e conhecendo muito bem a freguezia toda, fornecia fazendas a credito para todos os proprietarios da vasta freguezia — e com muitas attencões e avisos muito amaveis todos lhe pagavam, logo que vendiam o seu vinho e outros generos.

Assim arranjou tal ou qual fortuna e penhorou a freguezia toda, pelo que nas eleições principiou a dispôr de muitos votos e muita influencia — votos e influencia que pelo seu bom criterio augmentou e conservou até que falleceu.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

Associação Commercial — A direcção d'esta collectividade, na sua ultima sessão, além de resolver officiar á direcção do Banco de Portugal, relativamente ao prejuizo que tem causado ao commercio d'esta cidade, a suspensão de descontos ha perto de sete mezes, como referimos em outro logar, tomou mais as seguintes deliberações:

Officiar ao deputado da nação, o sr. Oliveira Mattos, socio honorario da Associação Commercial, felicitando o pela sua eleição por este circulo. E tendo já cumprido esta deliberação, acaba de receber de s. ex.ª uma carta de agradecimento muito honrosa para a collectividade commercial d'esta cidade.

Promover a creação d'uma bibliotheca para uso dos seus associados, tendo já nesse sentido distribuido uma circular a differentes auctores e editores de livros nacionaes e estrangeiros, pedindo a cedencia de exemplares para esse fim.

Muito estimaremos que a direcção colha os melhores resultados da sua louvavel iniciativa, e que a bibliotheca da Associação Commercial não tenha a sorte das bibliothecas fundadas pelo *Atheneu Popular*, pela *Assembleia Recreativa*, e principalmente pela *Sociedade Therpsicore Conimbricense*, todas d'esta cidade.

A fundação d'esta ultima bibliotheca deve-se innegavelmente ao saudoso fundador do *Conimbricense*. Difficilmente se avaliará o trabalho e a dedicação de Joaquim Martins de Carvalho, por esta bibliotheca popular.

Deu para ella todos os livros que então possuia; pediu os a numerosos amigos, com uma insistencia inexcedivel; obteve de todas as secretarias de estado grande numero de importantes livros; o mesmo conseguiu do deposito da Imprensa da Universidade, e tambem do paço episcopal de Coimbra, por generosa cedencia do sr. bispo conde; e alcançou até um valioso donativo de livros hespanhoes, alguns de ricas e primorosas edições, por intervenção do ministro de Hespanha em Lisboa, sr. D. Angel Fernandez de los Rios.

Pois d'esta bibliotheca, a primeira com caracter popular que houve em Coimbra, e sem duvida uma das mais grandiosas que hão sido organisadas em Portugal e que tanta dedicação e sacrificios custou a Joaquim Martins de Carvalho, desappareceram todos os livros, *ignorando-se até hoje o destino que tiveram!*

Que outra seja a sorte da bibliotheca da Associação Commercial, é o que sinceramente desejamos.

As palmeiras da praça 8 de Maio — A camara resolveu na sua sessão realisada hontem, officiar á commissão de arborisação da cidade, perguntando-lhe se deve ou não ser plantada a palmeira que falta na praça 8 de Maio, junto da egreja de Santa Cruz, e no caso negativo, se devem ser conservadas ou mandadas arrancar as que se encontram ha mezes plantadas no referido largo.

SALÃO DA MODA

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Créches — Já foi designado pela direcção da Créche o dia 7 do proximo mez de Maio para a realisação da batalha de flôres em beneficio do seu cofre.

Mercê régia — Vai ser agraciado com a commenda da Conceição o sr. João Maria Rocha, proprietario em Taboa.

Obras publicas—O sr. Abel Nunes, conductor de obras publicas na direcção de Lisboa, foi mandado fazer serviço na direcção do districto de Coimbra, achando-se já nesta cidade e tendo sido incumbido de proceder a differentes estudos de estradas, visto que o pessoal technico d'esta direcção não chega presentemente para satisfazer ás necessidades do serviço.

Exame de licenciado — O distincto academico sr. José Caeiro da Matta, deve fazer acto de licenciado na proxima segunda feira.

Rocio de Santa Clara — Vai ser dada de arrematação mais uma parcella do aterramento do do Rocio de Santa Clara na importancia de 1.800$000 réis.

Anniversario natalicio — Completa ámanhã 70 annos o nosso amigo e patricio sr. Augusto José Gonçalves Fino, antigo chefe da estação telegrapho postal central de Coimbra, fundador da corporação de bombeiros voluntarios d'esta cidade, e presidente da Associação dos Artistas e da maior parte das aggremiações populares de Coimbra.

Foi o fundador dos jornaes *Cysne do Mondego* e *Portugal Independente*, e antigo collaborador do *Campeão do Vouga*, do *Campeão das Provincias* e de varios outros jornaes de Lisboa e Porto.

Enviamos ao nosso amigo as mais sinceras felicitações pelo seu anniversario.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Nomeação — Foi muito bem recebida nesta cidade a noticia de que vae ser nomeada directora da Escola Maria Pia, de Lisboa, a sr.ª D. Domitilia de Carvalho, formada nas faculdades de medicina, mathematica e philosophia.

Suffragio — Na quinta feira passada celebrou se na Real Capella da Universidade uma missa suffragando a alma do sr. D. Duarte de Alarcão, secretario que foi em tempo, d'aquelle estabelecimento scientifico.

Escola de tiro — Reabre na proxima segunda feira a escola de tiro civil, sociedade utilissima como é de todos reconhecido.

Rua Direita — Uma das ruas mais immundas d'esta cidade é a rua Direita. Entre outros motivos concorre para isso a falta de escoante. No tempo do verão é insupportavel o cheiro que alli exhalam as immundicies!

Já em 1869 a camara municipal d'essa época metteu no seu orçamento uma verba para os melhoramentos da referida rua; mas o ministro do reino não a approvou, com o fundamento de que a camara era obrigada a indemnisar os proprietarios das casas que tivessem de ficar com o pavimento das lojas inferiores ao alteamento da rua.

Instrucção publica — Foi creado o logar de professor ajudante da escola masculina da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade.

Dissolução de sociedade — Foi dissolvida a sociedade que tinha por titulo *Cunha & C.ª*, successora da antiga *Sapataria Condeixa*, fundada em 1820. A cargo do sr. Francisco Correia, que era o unico responsavel da sociedade *Cunha & C.ª*, ficou todo o activo e passivo, e segundo a circular que o sr. Correia acaba de distribuir, vê-se que acaba de adquirir pessoal habilitado para continuar a manter o credito d'aquella antiga casa.

Camara municipal — A camara resolveu na sua sessão de hontem mandar proceder á organisação do orçamento para ser continuada a construcção da estrada municipal desde o Arieiro até ao Chão do Bispo; e deferir a pretensão do emprezario do caminho de ferro americano na parte em que pede que o praso da concessão seja ampliado até 40 annos, a fim de ser a tracção feita por electricidade, mas restringindo a 28 annos o praso para a concessão do subsidio de um conto de réis annual.

Mormo — Ha dias noticiámos ter se dado um caso de mormo no concelho de Condeixa; agora chega-nos a noticia de que se manifestára tambem um caso da mesma molestia na Quinta do Rol, proximo de Ançã.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A Nossa Patria — Foi já publicado o n.º 6 d'esta interessante revista illustrada da vida portugueza, distinctamente dirigida pelo sr. Alberto Bessa, escriptor muito consciencioso e illustrado. Assigna-se na rua da Condessa, 60 (ao Carmo), Lisboa.

Estatutos da associação de classe dos donos de padarias. Coimbra, Typ. de Luiz Cardoso, 1905.

Selecta litteraria para o ensino elementar da historia da lingua portugueza, em conformidade com os programmas das escolas normaes e dos lyceus. Coimbra, Imp. da Universidade. — Está já publicado e encontra-se á venda nas differentes livrarias, o fasciculo II, comprehendendo de paginas 225 a 448, d'esta *Selecta*, cuidadosamente coordenada pelos srs. dr. Antonio Augusto Cortezão e padre José Correia Marques Castanheira, muito considerados professores da Escola Normal (sexo feminino) de Coimbra.

Os Degenerados, por Maximo Gorki. Lisboa, 1905 — E' o n.º 21 da *Collecção Horas de Leitura*, editado pela considerada Livraria Guimarães & C.ª, de Lisboa. Custa este volume apenas 200 réis e encontra-se á venda em todas as livrarias d'esta cidade e em casa do representante da empreza, sr. A. M. Pinto dos Santos, Portas de Santa Margarida, 72-1.º.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

EXPEDIENTE

Pedimos a alguns dos assignantes do «Conimbricense,» a quem foram enviados por mais de uma vez os respectivos recibos para cobrança, por intermedio do correio, e que nos têem sido devolvidos sem haverem sido satisfeitos, a fineza de nos enviarem os seus debitos, não só para evitar a esta redacção novas despezas com repetidos titulos de cobrança, mas porque o nosso jornal vive e se sustenta exclusivamente do producto das suas assignaturas e do rendimento dos annuncios que publica.

*

Os srs. assignantes têem sempre 50 por cento de abatimento no preço dos seus annuncios.

Escola Livre das Artes do Desenho

CONVITE

A commissão reorganisadora da Escola Livre das Artes do Desenho, convida os dignos socios d'esta Escola, a comparecer na séde da mesma no proximo domingo 19 do corrente. pelas 10 horas da manhã, a fim de se tratar de assumptos do maximo interesse.

Coimbra, 15 de Março de 1905.

Pela commissão,

Manoel Martins Ribeiro.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toillets para creanças.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Machina „Memoria"

38 VENDE-SE uma nova na rua do Visconde da Luz, n.º 59.

SAPATARIA
A CONIMBRICENSE

DE

JOSÉ M. DA CUNHA

2, R. do Corpo de Deus, 4

COIMBRA

37 JOSÉ MARIA DA CUNHA, havendo dissolvido a sociedade que tinha na antiga loja *Condeixa*, na rua do Visconde da Luz, participa a todos os seus estimaveis freguezes que acaba de abrir o seu novo estabelecimento de calçado ao fundo da rua do Corpo de Deus, proximo da rua Ferreira Borges, onde espera receber as suas respeitaveis ordens.

Tubos torçal a . . . 20 réis

CASA DA SOPHIA

CASA COLONIAL

36 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

CRIADOS DE PADARIA

35 PRECISAM-SE que saibam bem de manipulação de pão e da sua distribuição aos domicilios, vencendo bom ordenado.

Quem não estiver nas condições é escusado offerecer-se.

Para informações, rua d'Alegria, n.os 85 a 87, 1.º andar.

TRESPASSA-SE

34 UMA casa de habitação e estabelecimento de vinhos e comidas, muito bem afreguezado, tendo um bom quintal com arvores de fructo, terra de semeadura e poço de agua nativa com engenho, bem como duas lojas dependentes da dita casa que servem para armazens ou recolhimento de gado, situada ao Rocio de Santa Clara.

Quem pretender póde dirigir-se á Viuva de João Francisco de Brito, na mesma casa.

33 **PEREIRAS FRANCEZAS** de magnificos fructos para sobremesa.

Grande variedade de sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

A' venda no estabelecimento de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, Coimbra.

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos

Especialidade recommendavel

A' venda no seu unico deposito em Coimbra

MERCEARIA LUSITANA

Carros linhas a . . . . 25 réis

CASA DA SOPHIA

ARRANCA CALLOS

A rapidez operada por esta pomada na extracção dos callos é surprehendente, pois que em cinco dias ella produz os seus resultados. Milhares de pacientes confirmam a sua efficacia.

Preço da caixa, 120 réis

Deposito geral: *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

29 TENDO fallecido em 3 de Fevereiro de 1904, em Algés, Carolina do Carmo, filha de Antonio Amaral e de Guiomar Desora, natural da Povoa de Sobrinhos, concelho de Vizeu, e que por muitos annos residiu, conforme dizia, em Villa Nova de Gaya, e tendo esta deixado testamento de todos os bens presentes e futuros a Joaquim Luiz Macieira, vem este, por este meio, convidar quaesquer pessoas das relações da finada a fim de que o informem de tudo quanto possam saber com respeito a qualquer propriedade ou documentos que esta senhora possua e que por qualquer circumstancia d'isso se não tenha conhecimento.

Algés, Villa Mathias, 48.

Joaquim Luiz Macieira.

SPORT-CLUB

São convidados os socios effectivos no goso dos seus direitos, assim como os portadores de titulos, a comparecerem na séde d'esta sociedade, ámanhã 19 do corrente, pelas 3 horas da tarde, a fim de se resolver a attitude a tomar em face das circumstancias em que a mesma se encontra.

Coimbra, 15 de Março de 1905.

O vice-presidente da assembleia geral,

Francisco Borges.

VENDEM-SE

27 **DOIS bilhares e duas camas antigas de pau santo.** Uma vitrine com chapa de chrystal propria para mostruario, e cadeiras espreguiçadeiras. Columnas torcidas proprias para vazos, tacos para bilhar, etc.

ANTONIO COSTA

Rua da Sophia, n.º 114

Aguas thermaes de Luso

26 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

25 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

24 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

ARREMATAÇÃO de predios urbanos situados em Coimbra

Bom emprego de capital

23 DOMINGO, 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, — no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio, 53, — se volta novamente á praça para ser vendido pelo maior lanço offerecido, além da avaliação, o magnico predio situado na rua do Corpo de Deus, n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pára-raios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

No mesmo dia, hora e local designado, vender-se-ha tambem em praça particular, convindo o preço, uma boa morada de casas sita na rua da Trindade com os n.os de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com esplendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Presta esclarecimentos e recebe desde já propostas o solicitador *Manoel M. Pimentel.*

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

14 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e Monte Crasto, que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete. Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e Boas Festas.

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA.

Photographia Academica

21 TRESPASSA-SE ou vende-se por motivo da retirada do seu proprietario, esta antiga e acreditada casa, fundada em 1876.

Para tratar com o seu proprietario Adriano da Silva e Sousa na mesma photographia. Couraça dos Apostolos, 124 a 126 — Coimbra.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

LEILÃO DE PREDIO

20 NO DIA 26 de Março, pelas 11 horas do dia, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, no escriptorio do solicitador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, um predio sito em Cellas, de 3 andares, acabado ha pouco de reconstruir, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias. Acceita desde já propostas o referido solicitador Mósca.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeado a si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece as maximas garantias [illegible]

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

18 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

COLLARINHOS a . . . 130 réis

Casa da Sophia

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

SANTAL MIDY — **Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.** Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Sabonetes transparentes desde 40 réis.

CASA DA SOPHIA

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

CASA COLONIAL

11 ESTE estabelecimento vai muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel, vinhos analysados e vendidos sem lotações e das procedencias a que pertencem.

Vai se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: Café, vinhos, azeite e vinagre.

Conta-se com o favor do publico, em interesse commum.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR — ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS — Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 — Vendem-se em todas as papelarias do reino — J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia — LISBOA

Retalhos rendas finas

CASA DA SOPHIA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

8 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

7 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

CASA

6 VENDE-SE uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros), e n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha, n.º 2 a 10, com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas. Tem agua canalisada.

Para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges, n.º 170.

Queijo da Serra da Estrella

QUALIDADE GARANTIDA
NA
MERCEARIA LUSITANA

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COUPÉ E LANDEAU

3 NA officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, vendem-se um coupé e um landeau, em muito bom uso, de casa particular.

ESTABELECIMENTO DE Chapéus para sol e chuva DE JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-mór — 30

2 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem-se de novo, escolhendo-se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem-se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

NUMERO 5:980 — TERÇA FEIRA 21 DE MARÇO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$960 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS. *Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.*

COIMBRA

OS TABACOS

Este jornal teve a honra de contar no numero dos seus distinctos redactores o sr. conselheiro José Luciano de Castro. Era então época movimentada na politica nacional. Havia ainda uns restos de preponderancia reaccionaria, as necessidades imperiosas de contemporisar, de não ir de *vez* até ao *fim* da revolução liberal, e os horisontes ainda não abertos para todas as intelligencias, no sentido da mais ampla autonomia de todos os poderes, estremavam os campos.

Na vanguarda de todas as conquistas, de todas as aspirações, da mais rasgada iniciativa das liberdades dentro da constituição, o fundador d'este jornal acceitava de braços abertos todos os luctadores de crenças firmes, todas as almas fortes e honestas.

O sr. José Luciano de Castro, filho de uma familia que todos, então, consideravam como apegada ao regimen decahido, por fim, nos campos da Asseiceira, cursou a Universidade muito novo, e desde então principiou a revelar-se um paladino das ideias mais avançadas, mais generosas e mais affastadas das graças officiaes.

Se era ou não perigoso o *posto*, se as *vedetas* estavam ou não sujeitas ás *surprezas*, se a vida se arriscava então, alli, na extrema de dois principaes partidos, o que diga a vida d'este jornal e as perseguições soffridas pelo seu fundador.

Era honrada a camaradagem e sellada com eguaes arrojos. Foi bem vindo o joven academico, pleno de vida, convicto e enthusiastico, honesto e talentoso, duplamente sympathico, insinuante pelo seu caracter, pela sua educação e pela sua edade.

Formado, foi deputado; depois advogado no Porto, novamente deputado, entrando então na lucta mais renhida, mais elevada e mais brilhante da sua historia parlamentar. E' da época de Rodrigo da Fonseca, do duque de Loulé, de Santos Silva, de José Estevão e de tantos outros que alli temperaram as suas armas de fino aço, que vem esse homem de tradições nobilissimas, de honestissimo caracter, trabalhador de sempre, batalhador no perigo, generoso e bom em uma vida inteira.

Sempre a affeição do fundador do *Conimbricense* o acompanhou, sempre os seus triumphos têem encontrado este jornal prompto ao applauso e ao regosijo, e sempre, atravez de tudo e de todos, de longe ou de perto, ao lado ou em frente, porque as divergencias de opinião não implicam fatalmente inimizade, temos admirado a coherencia dos seus principios e a alta comprehensão das suas ideias na pratica dos seus actos politicos. A liberdade por lema; a generosidade por timbre; a abnegação, arma de finissimo corte para retalhar fundo os aggressores do seu caracter, por principio inalteravel.

Um dia — e não vae longe — no arminho d'este manto de largas e ondeantes pregas, cahiu uma mancha negra. Nas rugas politicas, gravadas em alabastro finissimo, d'aquelle busto consagrado, respeitabilissimo e superior ao nosso *meio* mesquinho e gafado, uma se atravessou audaz e bastarda.

Em plena força do poder deu-se entre os seus inimigos politicos uma divergencia. De um lado ficaram todas as armas; os arsenaes repletos; as grandes massas do exercito governamental; os couraçados de commando mais prestigioso e os *sellos* fataes dos vingativos arrogantes. Do outro apenas um homem com dois amigos, uma aspiração que se exercia, não na decadencia dos que encarava de frente, o que podia ser covarde, mas sim na amplitude de todos os favores e de todas as vantagens.

Pois áquella desproporção de forças, ao esmagador volume d'aquella superioridade, veio, o paladino intemerato dos fracos, o grande luctador pelas ideias generosas e tolerantes, o velho liberal, o triumphador feliz, o combatente bom e leal, . . . juntar toda a sua força, todo o seu prestigio, toda a sua vida immaculada, para uma vingança mesquinha, despotica e abusiva.

Perdôe-lhe Deus o mal que fez ao seu honrado nome, a ruga bastarda que traçou no seu grande busto politico, a mancha negra que deixou cahir no seu manto de arminho.

O tempo passa. A decadencia politica em que nos vamos afundando não deixou bem ver quanto de lamentavel havia naquella negação a uma vida inteira, impolluta e grande. Sentimos intensa magoa, e a nossa bocca, como a nossa penna, não traduziram um som que podesse attingir pessoalmente o antigo e distinctissimo redactor do *Conimbricense*, o joven companheiro de outros tempos, de um velho que é toda a nossa honra e toda a nossa gloria.

Mas é ainda tal a nossa crença no homem que apenas uma vez assim cahiu, que confiamos na honestidade do seu proceder, na sabedoria da sua escolha, dos seus esforços e dos subsequentes resultados, para que não possa dizer-se, para que não possa alguem suppôr sequer — uma preferencia anti-patriotica.

Com a hombridade e desassombro de que tantas vezes tem dado provas, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, em vista de novas propostas e de mais seguro resultado para o thesouro, ha de, por certo, mandar abrir concurso perante a Junta do Credito Publico, e entregar a esta corporação, competente, as condições da conversão, com um minimo de francos que já não póde ser inferior a 460.

De um tal passado . . . a nobreza é esta.

A variante do caminho de ferro de Arganil

Vae á proxima assignatura o decreto mandando expropriar varios terrenos para construcção da variante em Coimbra, do caminho de ferro do Mondego.

Os jornaes não mencionam qual seja essa variante, mas consta-nos, embora não possamos assegurar a veracidade d'essa affirmação, que se trata de mudar o trajecto da linha, fazendo-a seguir pelo valle de Coselhas em direcção á Portella, em vez de passar pelo Caes d'esta cidade.

A ser verdadeiro o boato, deixará a Avenida Navarro, o mais bello e mais concorrido passeio publico de Coimbra, de ser atravessado pela linha ferrea, e embora factos semelhantes não causem estranheza em terras d'outros paizes, algumas d'um movimento commercial e industrial a que não tem pretensões de comparar-se a cidade conimbricense, comtudo nós folgamos com a variante projectada, e estamos certos de que a maior parte dos habitantes de Coimbra estimarão egualmente que a linha ferrea de Arganil não passe pelo formosissimo passeio da margem do Mondego.

Parecerá a alguem, que o *Conimbricense* advoga hoje uma ideia em desaccordo com as doutrinas expendidas por este jornal em 1888. As circumstancias actuaes porém são diversas.

Nessa época não existia predio ou edificação importante no Caes, e era possivel, segundo a opinião dos engenheiros que estudaram o assumpto, fazer passar a linha ao lado do mesmo Caes e em nivel que lhe ficasse inferior, tendo uma passagem subterranea no largo do Principe D. Carlos. Diziam os engenheiros que o largo das Ameias, proximo da estação, estava a 22 metros acima do nivel do mar, e o largo do Principe D. Carlos devidamente alteado ao nivel da rua Ferreira Borges, a 28 metros, havendo portanto uma differença de nivel de 6 metros, que dava logar a construir-se uma passagem subterranea, ficando por esta fórma completamente livre o transito entre a cidade e a ponte.

Neste pedido, a favor do qual representaram a camara municipal, a Associação Commercial, o Gremio dos empregados no commercio e industria e numerosissimos cidadãos, e que foi defendido calorosamente pelo *Conimbricense*, não se póde já hoje insistir, porque os obstaculos a vencer e as condições não são as mesmas, e julga-se actualmente impraticavel tal traçado. Hoje a linha de Arganil ha de fatalmente atravessar a Avenida Navarro em toda a sua extensão, ou não querendo que o publico seja encommodado com a passagem d'essa linha, tem de seguir pelo valle de Coselhas.

O traçado por esse valle foi tambem muito combatido em 1888, quando se tratava do estudo da linha ferrea de Coimbra a Arganil. E os argumentos que então se aduziram são os mesmos que hoje se pódem apresentar, pois não foram nem são facilmente contradictados.

Todos reconhecem que o caminho de ferro de Arganil não póde terminar nessa villa, e que tem forçosamente de ser prolongado. E' questão de tempo.

A linha de Arganil vindo pelo valle de Coselhas, em chegando ao Arco Pintado, tem de fazer uma curva, a entroncar no ramal de Coimbra, seguindo até á estação das Ameias d'esta cidade, d'onde ha de voltar para a estação B da linha do norte.

Por esta fórma as mercadorias e os passageiros, que quizerem seguir para a linha do norte, serão obrigados a vir, sem necessidade alguma, á estação das Ameias, voltando d'aqui para a estação velha; quando fazendo-se uma pequena communicação entre esta estação e a linha de Coselhas, ao Arco Pintado, iam logo directamente para o seu destino.

Ora com franqueza, não é natural, que com o decorrer do tempo, os povos da Beira por onde passe a linha, não instem com os differentes governos para que se faça uma pequena ligação entre o Arco Pintado e a estação velha, a fim de não serem violentados a vir a Coimbra.

E como presentemente já se sabe como as differentes povoações conseguem qualquer pretensão dos governos rotativos, — pois que basta ameaçal-os de que os seus habitantes se irão filiar no partido regenerador liberal, no caso de não serem attendidos, para que qualquer governo se veja na necessidade de deferir similhante pedido; — teremos por essa forma, que — primeiro as mercadorias e depois os passageiros — hão de passar no caminho de ferro, na linha de Coselhas, directamente do Arco Pintado para a estação B, sem necessidade de vir a esta cidade. E o commercio, e as industrias de Coimbra, não lucrarão com certeza com tal ligação, se chegar a effectuar-se.

Muito estimaremos porém, que tudo se possa harmonisar, de fórma a não vermos prejudicado o mais bello passeio d'esta cidade, com a passagem da linha pela Avenida Navarro, e a não serem lesados mais tarde, com a construcção d'uma ligação que leve os comboios da linha de Arganil directamente á estação velha, os interesses do commercio e dos habitantes de Coimbra.

Fiscalisação e venda de leite

Sob esta epigraphe publica o nosso estimado collega *Correspondencia de Coimbra*, um judicioso artigo, cujos commentarios e observações são revestidas de bastante auctoridade por serem feitas, se não estamos em erro, por um distincto veterinario actualmente professor na Escola Nacional d'Agricultura, antigo veterinario districtal e que já por vezes tem exercido provisoriamente as funcções de inspector do matadouro d'esta cidade.

Este distincto funccionario duvida da efficacia do lactometro e do areometro como unicos meios adoptados pela camara no regulamento ultimamente promulgado para avaliar a qualidade e pureza do leite, e insiste por isso em que se adopte, como unico meio efficaz e simples, que possa garantir a pureza e sanidade do leite, a prohibição da venda ambulante de leite mugido, para o qual não existe fiscalisação possivel, obrigando os leiteiros a virem á cidade com os seus gados, estacionar em dois ou tres pontos, ou nos que se julgasse necessario, onde se faria em certas e determinadas horas o mercado do leite, depois de inspeccionados devidamente esses gados.

Este alvitre, que o auctor do artigo alludido não julga impraticavel, deve merecer a attenção, esperamol-o, da camara municipal e especialmente do seu illustre presidente, tão desejoso em acertar na administração e bem interpretar a opinião publica.

O motim do Seminario de Bragança

(CONTINUAÇÃO)

O « Agiologio Lusitano » [1] diz que no seculo XV uma Maria Pires de Moraes, da distincta linhagem dos Moraes de Bragança, com licença do bispo, converteu esta egreja de S. João em abbadia secular, fazendo-lhe doação da povoação de Valle de Lamas.

O mesmo « Agiologio » diz que

[1] Jorge Cardoso, «Agiologio Lusitano», ao dia 12 de Fevereiro.

o fundador do Collegio dos Jesuitas, em Bragança, o seu primeiro reitor fôra o padre Leonel de Lima, que d'elle tomou posse no anno de 1561. (¹) Sabe-se, porém, por documentos existentes na camara, que a casa fôra construida annos antes, a expensas da mesma, para convento de freiras Claras, num terreno pertencente ao mosteiro de Castro de Avellãs, que o aforou, talvez dolosamente, a um individuo, prevendo a sua suppressão, e este vendeu-o, fraudulentamente, á camara, que, talvez de má fé, edificou o convento para as freiras, e que não teve outro effeito, porque a habilidade jesuitica se interpôz, como é claro, a quem lê as entrelinhas do « Agiologio », nos logares citados.

Os jesuitas d'este collegio, a pretexto de Sanatorio, conseguiram tambem arredondar a importante propriedade chamada Quinta da Rica Fé, a qual, com este nome, já era conhecida no principio da monarchia portugueza, como se vê pelas « Inquisições », de D. Affonso, mas foram os jesuitas que a cercaram de muro pelas demarcações actuaes. D. Sebastião, por liberal munificencia, annexou-lhes o moinho, ainda hoje dito dos Padres, que cahira para a corôa por confisco a um Jorge Alvares. Na bella propriedade, Quinta da Rica Fé, constituiram depois da expulsão dos jesuitas um morgadio os Lamadeitas, fidalgos gallegos que se estabeleceram na Moimenta, concelho de Vinhaes, de quem se lembra o « Archivo Heraldico Genealogico ». Esta familia produziu o doutor e escriptor Francisco Gil Lamadeita, além de outros varões notaveis nas armas.

Os jesuitas foram expulsos do reino em 1759 e os seus bens confiscados para a corôa. De Bragança sahiram como prisioneiros a 27 de Outubro do mesmo anno.

De maneira que ao tempo da posse do actual prelado brigantino o edificio do Seminario era a mesma casa do seculo XVI, pesada, escura, despida de condições hygienicas, similhando uma prisão, de janellas sem ar nem luz, e a pouca que recebiam era ainda attenuada pelo gradeamento de ferro que as envolvia.

Architectonicamente, apenas tem de notavel a janella que da egreja deita para a praça da Sé, em estylo puro e completo da Renascença e umas janellas duplas sobre o claustro que a ignorancia de algum patarata fez obstruir de pedra e cal, bem como o perestylo que envolve o mesmo claustro. Deus haja perdoado a quem commetteu tal parvoiçada.

O edificio é um vasto rectangulo orientado pelos pontos cardeaes; dois dos seus lados, sul e nascente, são occupados pelos seminaristas, os outros dois pelo cabido. O corredor da capella e o de Macau foram accrescimos posteriores á primitiva construcção. O Seminario, antes da vinda do actual prelado, era uma perfeita prisão, escura e acanhada; os estudantes accumulavam-se dois a dois em estreitas cellas, insufficientes para um. Quasi não tinha entrada; estudantes e professores desciam para as aulas por um alçapão talhado a prumo, onde só, por um prodigio de estatica se não esmagavam precipitando-se de uma altura consideravel.

O bispo faz construir a elegante e commoda escadaria de granito que dá serventia para as aulas e entrada do Seminario; reconstrue em condições os quartos de um lado do velho corredor, repara os soalhos que estavam impossiveis e accrescenta um edificio novo e elegante de muito maior capacidade que o antigo, em ordem a conter o numero de candidatos ao sacerdocio segundo as necessidades da diocese.

Preparado o edificio material, lança olhos para o intellectual e moral. Cria de novo as cadeiras de philosophia escolastica, physica, chimica e historia natural, ás quaes aggrega os competentes gabinetes de physica, mineralogia e botanica, que dota com apparelhos e exemplares verdadeiramente notaveis.

Cria de novo a cadeira de archeologia e iconographia, despertando assim na diocese o gosto pelas bellezas architectonicas e archeologicas e ensinando aos estudantes o meio de as conhecer e classificar, o que lhes permitte serem guardas vigilantes de muitas preciosidades archaicas, producto das civilisações passadas, que sem isso iriam desapparecer no cadinho do fundidor ou debaixo do camartello vandalico de qualquer pseudo reformador.

Dota o Seminario com uma secção de apparelhos gymnasticos para exercicio dos estudantes, mostrando assim que está a par dos modernos processos educativos e que quer pôr a sua casa em harmonia com os ensinamentos dos pedagogistas mais notaveis.

Cria uma aula de musica, primeiro passo para a bella orchestra que hoje possue o Seminario.

Cria uma cadeira de hygiene, que tão necessaria é a quem exerce a vida parochial.

Para despertar nos seminaristas o estimulo e emulação do estudo e virtude, estabelece premios aos distinctos em merito litterario, scientifico e moral; promove saraus litterarios para os habituar a fallar em publico e obriga os mesmos a frequentarem o pulpito nos domingos quadragesimaes.

Quantos oradores notaveis, por acanhamento, ficariam ignorados sem este salutar incitamento? quantas festas parochiaes sem a parte que tanto as completa? Bastará saber-se que antes d'este prelado eram rarissimos os sacerdotes que na diocese se dedicavam á predica, e agora quasi não ha parocho ou presbytero algum que tenha receio de subir á cathedra da verdade. Emfim insuffla vida, aptidões para o convivio social, aprumo, pose, linha ás gentes escolasticas, que até alli, embora fossem ursos na accepção academica, nem por isso deixavam de o ser no sentido natural pelo aspecto cascudo, macambuzio, maneiras acanhadas e desprimores de educação. E' verdade que os anteriores ao actual prelado sahiam mais ou menos sabedores nos estudos classicos e alguns até distinctos, mas essa sciencia era ainda a do seculo XVI, em cujas fórmulas crystallisára; a feição e tom moderno só o bispo Mariz lh'o imprimiu, empurrando diante da sua vontade de ferro os gonzos oxidados de um passado glorioso sim, mas reluctante em se actualisar com o progresso que marcha constantemente, fazendo de instante a instante novas conquistas.

(Conclue). P.

(¹) Jorge Cardoso, commentarios ao dia 3 de Junho.

Correspondencia de Lisboa

A primavera — Vem a caminho e deve ter feito já a sua entrada solemne e magestosa, quando esta carta correr impressa, a risonha estação das flôres. Deus a traga para alegria de todos e especialmente para mim, a quem o inverno não deixa saudades por me ter legado uma *grippe* de que me tem custado a ver livre, obrigando-me a faltar aos meus deveres de correspondente com uma frequencia que me contraria deveras.

De todas essas faltas espero ser desculpado, visto que foram motivadas pela mais completa involuntariedade.

A rainha de Inglaterra — A' medida que se tem ido aproximando o dia da chegada da rainha Alexandra, de Inglaterra, melhor se vae vendo que entrou definitivamente no espirito publico a alliança ingleza, que do dominio das chancellarias e dos segredos do protocolo, passou para a alma popular e para o dominio dos corações. Conforme já se tem escripto, mudaram os tempos e se não mudaram os homens, é forçoso confessar com effeito que uma revolução intima e profunda se effectuou. Portugal comprehendeu afinal, as conveniencias e as exigencias da sua situação politica. Ao ver abraçarem-se povos tão heterogeneos nas suas constituições, tão avêssos nos seus costumes, tão differentes na sua indole e no seu caracter, instinctivamente procurou amigos e alliados. E a diplomacia portugueza soube attrahir a estima e o respeito de todas as nações. O Portugal nos primeiros annos do seculo XX, não é o mesmo do ultimo decenario do seculo XIX. As crises que afogavam a expansão da nossa actividade, foram vencidas; o credito abalado por circumstancias varias, filhas, umas, de motivos particulares, outras de causas geraes, restabeleceu-se e normalisou-se tanto quanto possivel.

Para este resultado auspicioso contribuiu na sua maxima parte a imprensa, que foi a pregoeira das vantagens da alliança e que soube fazer callar os seus argumentos na alma nem sempre crente das multidões, ainda não ha muitos annos irrequietas e irasciveis.

A' imprensa se deve, ou antes devem, as chancellarias, o modo como se consolidou, renovou e robusteceu a alliança de seculos, que varios erros haviam feito olvidar e aborrecer. Esta é a verdade que todos reconhecem e que só não vê quem esteja myope de paixão.

A vinda da rainha Alexandra a Lisboa e os preparativos, realmente imponentes que se estão ultimando para que a sua recepção seja o mais festiva e cordeal possivel, é uma nova confirmação das minhas palavras e do conceito que ellas representam.

Em toda a cidade ha grande animação, uma concorrencia verdadeiramente extraordinaria, que augmentará, por certo, até ámanhã, dia em que não haverá um unico logar vago desde o hotel mais sumptuoso até á hospedaria mais humilde.

Os restaurantes e as casas de pasto tambem esperam fazer bom negocio nos dias de festa, e tanto assim é, que já se vão prevenindo para que nesses dias não falte comida aos forasteiros que se esperam dos arredores de Lisboa.

Emfim, tudo leva a crêr que as festas em honra da rainha de Inglaterra vão ter um brilhantismo pouco vulgar, não só por causa das ornamentações e illuminações, como tambem por causa do povo de muitos pontos do paiz que vem animar as festas.

Pelas ruas — quem tal diria ha alguns annos? — vêem-se tremular ao vento bandeiras inglezas e portuguezas até nas janellas de alguns dos mais intransigentes demagogos de outr'ora; e isto é tambem um symptoma a juntar aos outros que evidenceiam o que deixo dito acima — que a alliança ingleza entrou decididamente no espirito publico.

Que seja para *bom fim* são os desejos de quantos têem amor a este torrão portuguez que nos viu nascer e onde tanta asneira se tem feito...

Para o Carnaval futuro — Com aquelle espanto que se justifica pelas incongruencias que os nossos similhantes praticam, li ha dias nos jornaes a copia de um officio enviado á camara municipal e firmamado, entre outras pessoas, por alguns membros da imprensa e por algumas conspicuas pessoas que não são jornalistas mas que pretendem fingir que o são.

Nesse officio se diz que a commissão, que promoveu os festejos no Chiado, propositadamente para com elles prejudicar os da Avenida (que se destinavam a beneficio do cofre de pensões da Associação da Imprensa), resolveu continuar constituida (podia largar o rico *penachinho!*) e no anno futuro, aggregando a si ainda outros elementos, organisar os folguedos carnavalescos da capital.

Diz tambem que « os fins que esta commissão se propôz foram não só civilisar os brinquedos do carnaval (agora que elle se vem civilisando desde que a Associação da Imprensa se metteu nisso, em 1903) e produzir viva animação nesta cidade, mas principalmente demonstrar que quaesquer festejos na via publica devem ser de livre accesso a todos, sem peias nem vedações, pois que o publico tem o soberano direito a percorrer a mesma via sem que — por qualquer motivo — o forcem a nenhuma esportula. »

Isto é para captar sympathias entre os ignorantes e prejudicar desde já as festas futuras se ellas, como as do anno corrente, tiverem um fim benefico.

De qualquer instituição que se tratasse um tal procedimento seria deploravel, mas muito o é desde que se sabe que só as viuvas e os orphãos dos jornalistas que a Associação da Imprensa protege e auxilia mensalmente é que serão as prejudicadas com este *zêlo* que a conspicua commissão pretende mostrar pelos logradoiros publicos! E ha nessa commissão membros da imprensa, cujas familias ámanhã hão de fatalmente precisar de ser soccorridas pela Associação, que os seus chefes hoje procuram prejudicar por todas as fórmas e feitios!

Que *santa gente!* que correcção

---

78 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Já no tempo dos *Cabraes* estes se correspondiam com o dito sr. Magalhães directamente e mui o amavelmente por occasião das eleições — e posteriormente foi durante muitos annos *seu amigo dedicado* o primeiro visconde de *Valmór*.

Note-se que o tal sr. Magalhães conseguiu recensear — *entre vivos e mortos* — só na minha *Penajulia*, *quinhentos a seiscentos votantes*, que votavam todos sempre *de chapa* com elle! — Dependeu, pois, d'elle — *durante mais de trinta annos* — a eleição do deputado pelo circulo de *Lamego* — deputado que muitos annos seguidos foi do visconde de *Valmór* — o homem de mais prestigio e mais valimento de *Lamego* e um dos de mais prestigio e mais valimento em *Lisboa* — *in illo tempore?!*...

Imagine-se, pois, o valimento que teve o tal sr. Magalhães.

Sendo ainda negociante na povoação da *Torre*, casou na visinha povoação de *Pousada* com uma senhora abastada e, deixando o negocio, alli fixou a sua residencia até que falleceu. Deixou uma fortuna avaliada em 30 a 40 contos de réis, que passou para um filho e uma filha. Esta já casou e tem successão; o filho ainda está solteiro e, posto que não tenha o valimento do pae, ainda é a primeira influencia eleitoral da *Penajóia* — e bom administrador da sua casa.

Foi o dito sr. *Francisco Magalhães da Fonseca* muitos annos vereador em *Lamego*, procurador á junta geral do districto, commendador da ordem de Christo, etc.

Mais etymologias da Penajoia

Um pouco a jusante do povo de *S. Gião* ha um sitio deshabitado, mas com alguns armazens de vinhos, denominado *Caldellas*. Este nome é diminutivo de *Caldas*, como todas as nossas povoações chamadas *Caldellas* e *Caldinhas*, mas alli não ha memoria de nascente alguma *thermal* ou *ferrea*. — Talvez desapparecesse, baixando com algum tremor de terra e fosse unir-se ás nascentes das *Caldas do Molledo* que d'alli se vêem bem e estão lá no fundo da encosta, na margem direita e opposta do Douro.

Note-se que junto das ditas *Caldas* — *e no proprio leito do Douro* — ha nascentes d'agua thermal quente. — Isto *é facto*, como têem notado alguns mergulhadores, entre elles um meu irmão mais velho — *Jorge Augusto Ferreira*, andando alli a banhar-se e nadar, no seu bom tempo. Elle ainda vive, mas já decrepito e derreado.

Caldellas vem, pois, de *Caldas* — e *Caldas* de *calidas*, quentes, em latim *aquae calidae*, nome que os romanos deram a differentes *Caldas* da *Peninsula* e do seu vasto imperio.

*

Pombal — quinta que demora entre *S. Gião* e a minha *Corvaceira*.

Tomou com certeza o nome d'algum pombal que ahi houve, mas que desappareceu ha muito.

— *Barrójas* — sitio a jusante da quinta do *Pombal*, nas duas margens do ribeirinho da *Corvaceira*.

Barrójas vem de *barrósas* — e este de *barro*, como *Barrója*, aldeia nossa, é o mesmo que *barrosa*, abundante em *humus* ou barro.

Note-se que o tal sitio das *Barrójas* é mimosissimo e fertilissimo, posto que muito alcantilado.

Assim como *barro* deu *Barrósa*, *Barrósas*, etc., podia tambem dar *Barrója* e *Barrójas*.

Cf. *Monterroso*, appellido e quinta, e *Monte Roso*, aldeia, — o mesmo que *Monte Roxo*, povoação nossa tambem.

Tambem na minha opinião *Tojal*, *Tugal* e *Tuzar*, são fórmas do mesmo nome, tiradas do *tojo*, planta espinhosa e agreste que deu o nome a outras muitas povoações nossas.

Mencionaremos apenas *Tocheiro* por *Tojeiro*, — *Tôcho* por *Tojo*; *Togéda*, *Togella*, *Togo* por *Tocho* e *Tojo*, supra; (¹) *Tojão* por *Tojalão* — grande tojal, como *Tojalinho*, tojal pequeno; — *Tojinha*, *Tojinho*, *Tojos*, *Tojosa*, *Tugido* por *tugédo*, o mesmo que *tojédo* e *Togéda* supra.

Cf. *Carvalhéda*, *Carvalhédo* e *Carvalhido*, — *Roboreda*, *Roboredo* e *Robuido*, o mesmo que *roborido*, etc. povoações nossas.

*

Tambem *tojo* deu *Tugueira* por *Tojeira*, — *Tuido* por *Tugido*, supra, — *Tujães* por *Tojaes*, — *Tuxo* por *Tocho*, *Togo* e *Tojo* — e *Varatojo* por *vara* ou *varas de tojo?*...

Note-se que ha muitas variedades de tojo, sendo algum *quasi arbustiro*.

Junto da estação de *Redondella*, na *Galliza*, vi eu tojo com varas de 3 a 5 metros de comprimento; — pouco menos compridas eram as varas de tojo que eu tambem já vi entre *Torres Vedras* e o nosso convento do *Varatojo* — e aqui no *Porto* vendem-se *bengalas*, bastante fortes, feitas de *varas de tojo?!*...

(¹) Note-se que *ja*, *jo*, *ju* pelo diapasão gallego, deram *ga*, *go*, *gu* — e *cha*, *cho*, *chu*.

*

Ainda com relação a *Barrója* e *Barrójas* por *Barrósa* e *Barrósas*, lembra-me o provincianismo *barrojélla* — chão magro, sem *humus* e de pouco valor, — diminutivo e depreciativo de *Barrója* por *Barrósa*, terra fertil e mimosa.

— *Cerrado* — sitio proximo da minha *Corvaceira*.

Tomou o nome do portuguez *cerrado* — fechado, vedado, tapado.

Note-se que o dito chão é muito fertil e muito mimoso. Tem boas hortas, bons vinhedos e um pomar de laranjeiras.

A etymologia é commum a *Cerrada*, *Cerradinha*, *Cerradinho*, *Cerrado*, etc. — ao todo mais de 150 povoações nossas.

— *Cabouco* — sitio proximo do *Cerrado* e banhado pelo *Douro* nas enchentes.

Do portuguez *cabouco* — fosso e por extensão *cabouco*, provincianismo beirão — terra alagada nas enchentes do *Douro* em recantos ou *remansos*, onde a agua deposita nateiros. Tal é o *Cabouco* supra — o chão mais fertil da minha *Corvaceira*, — e a *quinta do Cabouco*, na foz do rio *Barosa*, em frente da *Regoa*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

e que grandeza de sentimentos se abrigam em alguns corações pequeninos!...

Na propria camara onde o officio foi entregue, houve quem se espantasse com a triste miseria moral que as entrelinhas d'esse officio deixam a descoberto; como não ha ninguem de espirito lucido e animo sereno, que não lastime ver que lamentaveis exemplos de indisciplina e de incorrecção estão assim dando alguns membros de uma classe que todos os dias ahi está a clamar pela união e pela solidariedade!

E' que os *penachos* da Associação da Imprensa são poucos... Chegassem elles para todos os discolos e nada d'isto succederia.

Triste condição humana!

Lisboa, 19 de Março.

A. B.

NOTICIARIO

Exame de licenciado — Recebeu hontem o grau de licenciado na faculdade de direito o sr. José Caeiro da Matta.

O sr. Caeiro, como era de esperar do seu talento, sustentou nesta prova difficil de habilitação universitaria os seus recursos de intelligencia distincta e de vasta cultura scientifica.

Parque de Santa Cruz — As palmeiras que existem á entrada d'este parque vão ser transplantadas para a alameda em frente do Jardim Botanico, sendo substituidas por tilias.

Escola Livre — Reuniram-se no ultimo domingo, na casa da sua séde, ao Arco d'Almedina, os socios da Escola Livre das Artes do Desenho e nomearam a direcção da mesma escola, a qual ficou com posta da seguinte fórma:

Presidente, Antonio Augusto Gonçalves; thesoureiro, João Augusto Machado; secretario, Armando de Sousa; vogaes, Antonio Elyseu e Antonio Baptista.

A casa estava artisticamente engalanada e o acto foi revestido de imponencia, proferindo-se phrases de encitamento ao gosto pelas artes, etc., etc.

E' digno da maior sympathia esse grupo d'artistas que envidam os maiores esforços para que a arte em Coimbra não seja uma palavra vã.

Tuna academica — A Tuna academica de Coimbra, em assembléa geral realisada no ultimo sabbado, resolveu fazer uma nova excursão a Hespanha por occasião das ferias de paschoa, visitando Orense, Ferrol e indo tambem a Corunha, onde o *Sport Club* d'esta ultima localidade lhe prepara uma brilhante recepção.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Transferencia sem effeito — Na semana passada foi mandado apresentar na inspecção dos impostos d'esta cidade, o fiscal de 2.ª classe sr. José Maria Lopes, que d'aqui havia sido transferido por causa dos acontecimentos de 12 de Março; acaba porém de, telegraphicamente, ser julgada sem effeito essa apresentação, suppondo-se que o mandarão prestar serviço em outra parte.

Arrematação — Está marcado o dia 7 d'Abril para a arrematação em praça publica nos paços d'este concelho, da construcção do collector e mais uma parcella de alteamento do Rocio de Santa Clara.

A base de licitação é de 1:800$000 réis, como já noticiámos, e o deposito provisorio de 45$000 réis.

Estatutos — Baixaram ao governo civil d'este districto, a fim de soffrerem diversas alterações, os estatutos da Associação de classe dos officiaes e costureiras d'alfaiate de Coimbra.

Na coqueluche, ler o annuncio — *Primus inter pares*.

Alvitres — Recebemos de um nosso patricio e amigo, que ha mezes se encontra na Africa Oriental, por motivo do serviço publico, uma extensa carta da qual extractamos a parte final, a que o nosso amigo dá o titulo de — *Uma phantasia em melhoramentos*.

O nosso patricio ignora com certeza, que está estudado o projecto d'um novo mercado, o qual será construido no mesmo local do actual, e que vai brevemente dar-se de arrematação um dos pavilhões d'esse mercado, destinado á venda de peixe.

Como porém o nosso patricio não se refere exclusivamente a esse assumpto, não temos duvida em publicar os seus alvitres, que a camara tomará na consideração que lhe merecerem.

Uma phantasia em melhoramentos

Em frente do edificio do correio e telegraphos surgiria uma avenida, tomando o espaço do actual mercado e seguiria até inclusive, lá acima ao jogo da bola. Aproveitando o centro, embora desegual em largura e em plano, o que o tornaria mais original, dois largos passeios iriam até ao fim da rua Lourenço Azevedo, por dentro da matta. Aquelle centro, ajardinado, poderia tambem servir para um aviario primoroso, luxo relativamente barato se apenas se destinasse a aves domesticas, mas completo e limpamente posto. Seria unico no paiz, pois os do Jardim Zoologico em Lisboa, do Palacio de Crystal no Porto e outros, não passam de *curiosidades* dispersas e sem merecimento algum como collecção.

Seria lindissimo esse passeio e rival talvez victorioso da Avenida Emygdio Navarro, pois seria incomparavelmente mais extenso, muito mais original, extraordinariamente variado. Daria logar, não só á exhibição das senhoras em desfile hygienico pela extensão e pela pureza do ar, mas á concorrencia de cavalleiros e automobilistas, convidados pela longa pista e pelas differenças de nivel.

Ficaria bem a tal melhoramento o nome do presidente da camara que o emprehendesse. A despeza de construcção seria pouquissima e a de conservação seria muito attenuada pela venda de aves e ovos, que actualmente estão custando carissimos, quando se trata de escolhidas raças.

Mas o mercado?

Ali, no sitio em que está e como está não faz honra a Coimbra. A Figueira tel-o-hia feito desapparecer; Aveiro tel-o-hia cedido de graça para a Gafanha. Cidade alguma da provincia consentiria já hoje similhante gallinheiro no centro d'uma população.

Não se defende por lado algum que se encare, a não ser por exclusão, relativamente a local mais no centro da cidade.

Pois tiremol-o d'alli, sem perder essa vantagem e fazendo uma cousa nova. A cerca dos Hospitaes, na vertente para o actual mercado e até defronte do edificio das Obras Publicas, daria um mercado em escadaria, escalonado, em chalets, original e lindo, em jorros a agua a fazer todos os dias a limpeza pela propria quéda.

A rua, *nua e desinteressada*, que vai da Couraça dos Apostolos até o bairro de Santa Cruz, daria entrada para o serviço da cidade alta, encurtando em muito o trajecto. A encosta seria aproveitada, poupando-se quanto possivel o arvoredo e o aluguer de mais e mais amplas installações compensaria o sacrificio que se fizesse para tão bello melhoramento.

Esperamos a critica. Já a estamos ouvindo berrar contra um mercado não plano e na fórma... do costume.

Pela hygiene — Dizem-nos que nalguns talhos do mercado de D. Pedro V se tem estado vendendo carne em mau estado de conservação, o que não é nada favoravel á saude publica.

Pedimos para o caso a attenção do sr. delegado de saude.

Carnaval — Consta-nos que vae constituir-se uma commissão, nesta cidade, com o fim de promover que os jogos, brinquedos e diversões populares, na época do carnaval, deixem de ter a brutalidade e selvageria usadas em tempos idos nas ruas de Lisboa e Porto, e que este anno foram praticadas até ao excesso nas ruas de Coimbra, com a acquiescencia, ou pelo menos sem a devida repressão por parte dos agentes da policia, que se desculpavam com a falta de editaes do governo civil, prohibitivos de tão selvagem divertimento.

Muito estimaremos que a referida commissão consiga ser bem succedida na sua muito louvavel iniciativa em Coimbra, e que se civilisem as diversões nos futuros carnavaes, a exemplo do que já se está praticando nas cidades de Lisboa e Porto.

Largo da Feira — Parece que o aformoseamento porque vae passar o antigo e espaçoso largo da Feira, será o de ser ensaibrado e arborisado de novo, sendo as arvores escolhidas, *acers platonoides*.

Archivo de « ex-libris » portuguezes — O n.º 33, correspondente ao mez de Agosto do anno findo, que acabamos de receber, descreve os *ex-libris* da Real Casa de S. Vicente e do sr. Rebello da Foutoura, e publica um artigo relativo aos *ex-libris* elvenses, e outro muito curioso sob o titulo *Bibliographia*.

Delegado do thesouro — Para objecto de serviço foi chamado a Lisboa o delegado do thesouro d'este districto, sr. José Augusto Pereira Gonçalves.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toillets para creanças.

Venda de leite — Foi remettido á direcção geral de saude e beneficencia publica, no ministerio do reino, o projecto das providencias relativas á fiscalisação e venda do leite nesta cidade.

Fallecimentos — Falleceu hoje a sr.ª D. Anna Emilia da Conceição Soares, esposa estremecida do nosso bom amigo o sr. Manoel José da Costa Soares, muito considerado industrial nesta cidade.

Ao sr. Costa Soares, a seus filhos e a toda a familia enluctada, enviamos a expressão da nossa condolencia.

— Tambem falleceu ante hontem nesta cidade o considerado e bemquisto industrial sr. Joaquim Antonio d'Almeida.

A toda a familia enluctada enviamos os nossos sentidos pezames.

Almeida Garrett — Está no prélo, em Leipzig, uma nova edição do *Monge de Santarem*, titulo com que já ha annos appareceram em versão allemã as *Viagens na minha terra* do grande escriptor portuguez.

O sr. Antonio Padula, traductor do mesmo romance em italiano, — por signal que já apparecido em folhetins num dos principaes periodicos de Napoles, vai publicar em volume essa traducção com o titulo — *A Donzella dos rouxinoes*. O traductor soccorreu-se da versão franceza de Faure, publicada por occasião do centenario garrettiano.

Mais nos informam que numa illustração russa appareceram alguns capitulos do referido romance.

*

O sr. Antonio Portugal de Faria que tem estado no Oriente, regressou á Italia, onde conta imprimir em breve tempo a versão franceza do Fr. Luiz de Sousa, pelo barão de Sant'Anna Nery.

Como se vê, continuam no estranjeiro as homenagens á memoria de Garrett.

Feriados — Pelo motivo da visita da rainha Alexandra a Lisboa foram concedidos feriados quarta, quinta e sexta feira, em todos os estabelecimentos d'ensino dependentes dos ministerios do reino e obras publicas.

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho — A commissão incumbida de angariar donativos para fazer face ao *deficit* d'aquella antiga e considerada da associação, continua envidando todos os seus esforços para o bom resultado do fim a que se propoz. Depois de haver solicitado o auxilio dos socios effectivos, dirigiu-se no domingo, com os mesmos intuitos, ao ex.ᵐᵒ prelado diocesano, socio benemerito da mesma associação, o qual offereceu á commissão a quantia de 30$000 réis, offerta generosa que penhorou extremamente os membros d'essa commissão.

Syndicancia — Está quasi concluida a syndicancia a que veiu proceder o sr. Caldeira Rebello, chefe da 2.ª repartição da direcção geral de instrucção publica.

Espectaculo addiado — O sarau que devia realisar-se no proximo sabbado no Theatro Circo em beneficio do cofre da Associação dos Artistas de Coimbra, ficou addiado para dia que ainda ha de fixar-se, pois que tendo de tomar parte nessa festa a Tuna academica, acham-se ausentes alguns dos membros que a compõem em virtude dos feriados d'esta semana.

†

Manoel José da Costa Soares, Julia Soares, Adelaide Soares, Alfredo Mendes da Costa Soares, Manoel José da Costa Soares Junior, Conceição Mendes Soares e Sophia Carolina Gomes Soares, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de sua muito querida e saudosa esposa, mãe e sogra, D. Anna Emilia da Conceição Soares, devendo os officios funebres realisar-se ámanhã pelas 12 horas da manhã na egreja de S. Bartholomeu, findos os quaes sahirá o prestito funebre para o cemiterio da Conchada.

Agradecem desde já penhoradissimos a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes actos.

Grupo Esperança dos XX

São por este meio convidados todos os socios, a reunirem-se em assembleia geral no proximo domingo 26 de Março, ás 4 horas da tarde para tratarem de assumpto da mais alta importancia collectiva, na sua séde provisoria, rua de Joaquim Antonio de Aguiar, 86-2.º.

Coimbra, 20 de Março de 1905.

O secretario,

Antonio de Sousa.

As GOTTAS CONCENTRADAS de

FERRO BRAVAIS

ANEMIA

CHLOROSE, CORES PALLIDAS

Saude, Vigor, Força, Belleza

Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

SALÃO DA MODA

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Moinho para café

34 VENDE-SE um com 2 volantes e capacete de vidro, por 40$000 réis. O que ha de melhor e mais moderno. *Casa Colonial*, rua da Sophia, 73 a 83.

CASA

33 VENDE-SE uma na rua Martins de Carvalho, n.º 17 e 21. Para tratar na Agencia do Contribuinte.

GARRAFAS

Compram-se vazias, de todas as qualidades, na *Casa Colonial*.

ARREMATAÇÃO de predios urbanos situados em Coimbra

Bom emprego de capital

31 DOMINGO, 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, — no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio, 53, — volta novamente á praça para ser vendido pelo maior lanço offerecido, além da avaliação, o magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus, n.º 38, que se compõe de casa de habitação com pára-raios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

*

No mesmo dia, hora e local designado, vender-se-ha tambem em praça particular, convindo o preço, uma boa morada de casas sita na rua da Trindade com os n.ᵒˢ de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

*

Presta esclarecimentos e recebe desde já propostas o solicitador *Manoel M. Pimentel.*

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ᵗᵃ

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

29 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.
Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.
A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

CASA

28 VENDE-SE uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros), e n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha, n.º 2 a 10, com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas. Tem agua canalisada.
Para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges, n.º 170.

Queijo da Serra da Estrella
QUALIDADE GARANTIDA
NA
MERCEARIA LUSITANA

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COUPÉ E LANDEAU

25 NA officina de Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia, Coimbra, vendem-se um coupé e um landeau, em muito bom uso, de casa particular.

ESTABELECIMENTO
DE
Chapéus para sol e chuva
DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-mór — 30

24 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem-se de novo, escolhendo-se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem-se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.
Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

SAPATARIA
A CONIMBRICENSE
DE
JOSÉ M. DA CUNHA
2, R. do Corpo de Deus, 4
COIMBRA

22 JOSÉ MARIA DA CUNHA, havendo dissolvido a sociedade que tinha na antiga loja *Condeixa*, na rua do Visconde da Luz, participa a todos os seus estimaveis freguezes que acaba de abrir o seu novo estabelecimento de calcado ao fundo da rua do Corpo de Deus, proximo da rua Ferreira Borges, onde espera receber as suas respeitaveis ordens.

CASA COLONIAL

21 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados cafés d'esta casa, unica nesta cidade, que obteve uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuense, premio concedido pelas magnificas qualidades de café expostas á venda. — Moagem de café a vapor.

73 — Rua da Sophia — 83
COIMBRA

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.
90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos
Especialidade recommendavel
A' venda no seu unico deposito em Coimbra
MERCEARIA LUSITANA

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.
FRASCO — 200 RÉIS
DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama**, Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal**, Rua da Prata, 118.

CRIADOS DE PADARIA

17 PRECISAM-SE que saibam bem de manipulação de pão e da sua distribuição aos domicilios, vencendo bom ordenado.
Quem não estiver nas condições é escusado offerecer-se.
Para informações, rua d'Alegria, n.ºs 85 a 87, 1.º andar.

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

16 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:
Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Crasto,** que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.
Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA
imitação dos melhores estrangeiros, como:
Clarete. Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS
Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**
A' venda no seu deposito
MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior**, pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.
PREÇO 600 RÉIS
DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

14 PEREIRAS FRANCEZAS de magnificos fructos para sobremesa.
Grande variedade de sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.
A' venda no estabelecimento de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, Coimbra.

AGUAS CHLORETADAS SODICAS
DAS
CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz simillhantes ás de Luxeuil (França)

Applicam-se interna e externamente.
Da sua applicação interna não ha que receiar pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja sêde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.
Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, locções, etc.
Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.
Para esclarecimentos dirigir-se á sêde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **12** litros.
Conservação indefinida; captagem perfeita.
Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.
Premiadas nas exposições a que concorrem.

TRESPASSA-SE

12 UMA casa de habitação e estabelecimento de vinhos e comidas, muito bem afreguezado, tendo um bom quintal com arvores de fructo, terra de semeadura e poço de agua nativa com engenho, bem como duas lojas dependentes da dita casa que servem para armazens ou recolhimento de gado, situada ao Rocio de Santa Clara.
Quem pretender póde dirigir-se á Viuva de João Francisco de Brito, na mesma casa.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
[illegible]
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

LEILÃO DE PREDIO

9 NO DIA 26 de Março, pelas 11 horas do dia, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, no escriptorio do solicitador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, um predio sito em Cellas, de 3 andares, acabado ha pouco de reconstruir, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias. Acceita desde já propostas o referido solicitador Mósca.

Machina „Memoria"

8 VENDE-SE uma nova na rua do Visconde da Luz, n.º 59.

CASA COLONIAL

7 ESTE estabelecimento vai muito em breve expôr á venda vinhos das melhores procedencias do reino, vendendo sempre pelo preço mais baixo possivel, vinhos analysados e vendidos sem lotações e das procedencias a que pertencem.
Vai-se inaugurar a distribuição aos domicilios, das especialidades da Casa Colonial, que são: Café, vinhos, azeite e vinagre.
Conta-se com o favor do publico, em interesse commum.

INJECÇÃO SICCATIVA

Contra todas as purgações tanto antigas como modernas e flôres brancas; cura completamente em tres dias sem irritar.
Preço de cada frasco, 240 réis
DEPOSITO GERAL
DROGARIA FIGUEIREDO
COIMBRA

"NORWICH UNION,,
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

5 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.
AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35
Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:
Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.
Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.
Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.
Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.
Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.
Fogões especiaes para coke e lenha
Pedidos e reclamações
Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA — R. Ferreira Borges

Joaquim José Romão & Com.ta
TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

3 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.
E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos
Companhia de seguros de fogo
PORTUGAL
Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 5:981 — SEXTA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Marquez de Pombal

O governo da nação portugueza, demonstrando querer perpetuar a memoria d'esse grande vulto que foi marquez de Pombal e se chamou Sebastião José de Carvalho e Mello, nomeou ha pouco uma commissão para promover o levantamento de uma estatua que será collocada ao cimo da Avenida da Liberdade, em Lisboa, e que perpetuará os altos serviços prestados em beneficio da sua patria por esse inegualavel estadista, de cujo estofo a nação os está necessitando hoje mais do que nunca.

Este jornal conservando-se fiel ás suas tradicções liberaes, não podia deixar, como não deixa, de apoiar a resolução governamental, porque é uma divida que Portugal tem em aberto para com o grande reformador e restaurador das suas finanças, para aquelle que poz a honra da patria acima de todas as conveniencias pessoaes ou politicas.

O marquez de Pombal encontrando, ao subir ao poder, os cofres publicos exhaustos, devido aos delapidadores processos de administração, cortou esses processos com mão firme e de um só golpe. Em nome do direito das gentes, reformou a força publica, fez irradiar as artes e as industrias por todo o paiz, desenvolveu de uma fórma extraordinaria o commercio e a navegação, restaurou o credito politico da nação, reformou a Universidade de Coimbra e fez edificar o monumental edificio onde se encontra hoje installado o museu de historia natural.

Essa reforma foi adoptada por diversos paizes estrangeiros.

O terremoto de 1755 assolou Lisboa. D. José, como toda a gente, atemorisado, não tinha vontade propria e perguntou ao seu ministro o que se havia de fazer em face de tal cataclismo, ao que Sebastião José de Carvalho respondeu com a celebre phrase tão conhecida — *enterrar os mortos e tratar dos vivos.*

Apoz essa calamidade fez reedificar Lisboa e sob o seu bello regimen de administração augmentou consideravelmente a população e riqueza publica.

Para darmos aqui uma pallida ideia da sua inquebrantavel energia, basta contar uma das suas maiores façanhas, que talvez esteja esquecida dos governos de hoje.

O almirante inglez Boscowen, em 1759, não respeitando os principios de neutralidade, perseguiu e metteu a pique na nossa bahia de Lagos uns poucos de navios francezes. O marquez de Pombal, que ainda nesse tempo era só conde de Oeiras, pediu logo immediata e cabal satisfação á Inglaterra, mas esta nação recusou-a fundamentada na estreita amizade, no auxilio mutuo constante de tratados existentes entre as duas nações, etc.

Mas Sebastião José de Carvalho não se deixou levar por semelhantes ponderações e lembrou ao ministro inglez os relevantes serviços que a sua nação devia a Portugal, terminando a nota que lhe dirigiu pela seguinte fórma:

« Muito melhor podemos nós passar sem vós, do que vós podeis passar sem nós: uma só lei póde transformar vosso imperio. Não temos mais do que prohibir com pena de morte a sahida do nosso ouro e elle não sahirá. Verdade é que a isto podereis responder-me que apesar de todas as prohibições elle sempre sahirá, como tem sahido, porque vossos navios de guerra têem o privilegio de não serem revistados na sua sahida; mas não vos enganeis com isso; se eu fiz com que se degolasse um Duque d'Aveiro, porque attentou contra a vida d'El-Rei, mais facilmente farei enforcar um dos vossos capitães por levar Sua Effigie contra o determinado por lei.

« Ha tempos que nas monarchias um só homem póde muito. Vós sabeis que Cromwell, em qualidade de protector da Republica Ingleza, fez morrer o irmão do embaixador de El-Rei Fidelissimo: sem ser Cromwell, eu me sinto tambem com poder de imitar o seu exemplo, em qualidade de ministro protector de Portugal.

« Fazei logo o que deveis, que eu não farei tudo quanto posso. »

Esta ameaça produziu effeito immediato. Os inglezes, que já o conheciam, apressaram-se a mandar a Lisboa um embaixador especial, Lord Kinwoub, a dar em audiciencia publica todas as satisfações ao governo portuguez.

Era esta a diplomacia do marquez de Pombal, mas hoje outros tempos outros costumes, como não podia deixar de ser.

O EMPRESTIMO

A subscripção das obrigações do novo emprestimo de 2:000 contos teve um exito superior a toda a expectativa, sendo provavel o rateio previsto.

Alguns jornaes fazem referencias pouco agradaveis a respeito d'este emprestimo.

Diz por exemplo a *Vanguarda*:

« O emprestimo que é de dois mil contos deve ser coberto por dois mil quinhentos e sessenta e cinco contos, ficando assim os contractantes do emprestimo com o lucro immediato de 565 contos, além de 30 contos que o governo adiantou para despezas com esse emprestimo. Isto é, nem mais nem menos, do que uma pirataria financeira, como tantas outras que ha no paiz. »

Refere-se tambem o *Popular* a este assumpto num artigo intitulado — *Patriotas* — do qual transcrevemos o seguinte periodo:

« Os patriotas viram o Estado vender ao syndicato dos phosphoros a 7$400 réis obrigações que o mesmo syndicato póde com facilidade vender a 9$350 réis, ganhando 1$950 réis em titulo, ou 526:500$000 réis, captivos de pequenas despezas, num emprestimo de 2:000 contos apenas. E os patriotas não chiaram, porque lhes cheira a milho e a phosphoros. Eh! patriotas das duzias! »

*

Os programmas para o emprestimo inserem a condição de que as 270:000 obrigações de 10$000 réis cada uma do juro de 3 % com premios, *são isemptas de quaesquer impostos e deducções.*

Estimaremos que assim succeda embora haja quem duvide d'essa cathegorica declaração.

Tambem as inscripções da divida interna fundada, tinham e têem inscripta a declaração de que vencem o juro annual de 3 % desde o 1.º de Janeiro de 1853, isempta de decima, ou de quaesquer outras imposições, e todos sabem que o governo as tributou pelas leis de 18 de Junho de 1880 e de 26 de Fevereiro de 1892.

Quem folhear as actas das sessões da camara alta, de Maio de 1880, ahi encontrará os energicos protestos, embora inuteis, de varios dignos pares: — o sr. conde de Rio Maior disse que tributar as inscripções era faltar á fé dos contractos; — o sr. Carlos Bento, achava deploravel esse imposto, o qual classificou de imposto *calote;* — o sr. conde de Casal Ribeiro era de opinião que se não deviam tributar os titulos de divida publica para se não abalar o credito nacional; — o sr. Couto Monteiro, apresentou uma proposta para que os juros da divida publica continuassem isemptos de qualquer deducção ou imposto, nos termos dos decretos de 18 de Dezembro de 1852 e lei de 10 de Maio de 1879; etc. etc.

Tudo porém foi improficuo. Os juros apesar da expressa declaração de que seriam isemptos de decima ou de quaesquer imposições, passaram abusivamente a ser sobrecarregados com 3 % de imposto de rendimento, passando a ser elevado a 30 % pela lei de 26 de Fevereiro de 1892.

E assim todos quantos tinham convertido grande parte ou a totalidade dos seus capitaes em titulos de divida publica, contando com rendimentos certos e determinados, garantidos pelo estado, se viram expoliados de uma parte d'esses rendimentos, graças á pessima administração que tem havido em Portugal.

Estimaremos portanto que o governo não volte mais uma vez a faltar aos seus contractos, pois que a sua rigorosa observancia é a base do nosso credito em todos os mercados monetarios.

Mudam os tempos, mudam os ventos

Como é sabido uma grande parte da população franceza e a grande maioria dos seus jornaes, não escondem, quer pela escripta quer pela palavra, o seu sentimento pelas derrotas dos russos, exaltando-os sempre que se lhes depára ensejo para salientar o seu valor e as suas victorias.

De fórma bem diversa procediam em tempos idos os francezes, a respeito da Russia.

Em 1831 a infeliz Polonia, esmagada pela Russia, com a connivencia da Austria e da Prussia, sublevou-se contra os seus tyrannicos oppressores.

A' sublevação dos polacos respondeu o governo da Russia enviando exercitos formidaveis para a Polonia.

Os desditosos polacos, depois de uma grande lucta, são por fim vencidos pelos russos; os quaes em Setembro do referido anno de 1831 entram na cidade de Varsovia e passam quasi todos os seus habitantes ao fio da espada.

Foram horrorosas as scenas alli presenciadas, praticadas por aquelles barbaros do norte.

Quando em Paris se soube, no dia 16 de Setembro, do desastre dos polacos e das vinganças atrozes nelles exercidas pelos russos, a indignação foi muito grande; e o povo da capital de França sublevou-se contra o governo francez, por ter pela sua politica egoista deixado subjugar de novo a Polonia.

As forças do governo derrotaram, porém, os sublevados de Paris, e assim tiveram de gemer os amigos da Polonia.

Na sessão da camara dos deputados de 19 de Setembro, o ministro dos estrangeiros, general Sebastiani, interpellado ácerca das inauditas atrocidades praticadas pelos russos, respondeu cynicamente — *A ordem reina em Varsovia.*

Reinava a ordem em Varsovia; mas era a ordem e a paz dos tumulos!

Mudaram, porém, os tempos, e nas ruas de Paris e em todo o territorio francez, não se ouve hoje senão tecer louvores a essa Russia, onde todos os homens independentes são perseguidos; onde estão cheias as suas masmorras; onde impera o barbaro supplicio do *knut;* e d'onde se enviam para a inhospita e mortifera Siberia muitos milhares de infelizes, que só tem o crime de pugnar para que na Russia haja um governo que dê garantias de liberdade!

O motim do Seminario de Bragança

(Conclusão)

Pelos inicios episcopaes d'este prelado a falta de clero na diocese era enorme! Velhos parochos, cansados, cheios de trabalhos, viam-se forçados a pastorear duas e tres freguezias através de invios carreiros, quando já nem a sua propria podiam parochiar; o povo protestava; elles clamavam pedindo commiseração ao prelado, mas não havia outro remedio.

Que canceiras, que cogitações, que desgostos não teve de curtir o prelado para arcar com estas difficuldades! A média dos presbyteros que sahiam por anno era de quatro! uma gotta de agua no Oceano de 333 freguezias, que tantas conta a diocese; a falta continuava em progressão geometrica. Que fazer? O edificio apenas comportava 24 alumnos empilhados em cubiculos cheios á cunha. O bispo não trepida, faz construir novo edificio, que accrescenta ao antigo, com capacidade para 41 alumnos, habilitando assim a casa a comportar 71 internados. Mas não era tudo. Quem lê os relatorios das contas da Bulla da Cruzada insertos no « Diario do Governo » (1) anteriores á vinda do actual prelado, fica desalentado. Os relatorios frizam a cada passo o pequeno numero de alumnos, falta de vocações ecclesiasticas e tudo são incitamentos aos prelados a fim de debellarem esta falta.

Haveria realmente a carencia de vocações que os relatorios accusam e o prelado com a casa que tantos trabalhos lhe deu para a construir ver-se-hia obrigado a pôr-lhe escriptos se não quizesse perder tudo?

Outra cousa singularisa os mesmos relatorios. Desde a nova reconstituição do Seminario em 1853 até 1880 o numero de alumnos que o frequentavam regula por 14 a 19 e dos serventes 14! De todos os Seminarios do reino era no de Bragança onde a despeza média por cada alumno ficava mais cara. Não creio que houvesse comedella ou mesmo anichamento de afilhados, mas... parece.

Fosse como fosse, é um facto que o bispo Mariz venceu a falta de vocações ecclesiasticas na diocese de Bragança, apregoada pelos relatorios da Bulla durante trinta annos, e ao fim de 19 annos de proficua teimosia, conseguiu ver o seu Seminario frequentado por 264 alumnos, *si vile recordor*, os matriculados no anno lectivo de 1904 a 1905; é verdade que esta frequencia não póde representar egual numero de vocações, mas é um facto muito animador para uma escolha mais que regular de bons padres; quer

(1) « Diario do Governo » de 8 de Julho de 1873, 13 de Julho de 1867, 5 de Julho de 1873, 30 de Outubro de 1879, 20 de Julho de 1867, 15 de Maio de 1868, 6 de Novembro de 1869, n.º 168 de 1870 e emfim todos os que tratam das contas da Bulla nos annos anteriores á vinda do actual prelado.

dizer, o ex.mo bispo superou as dificuldades invenciveis que encontraram sabios lentes como os bispos Ferraz, Lemos e Ennes; finos politicos como Feijó; virtuosos, eruditos e relacionados fraternalmente com os altos poderes dirigentes do Estado como Martens Ferrão. Não querem que seja superior a elles? Pois não seja, mas o pedestal da sua gloria ha de sobrenadar refulgente na Egreja brigantina quando a memoria d'aquelles e outros que os precederam, de todo já submersa, servir simplesmente para preencher as lacunas de um catalogo.

Não para aqui a actividade do bispo Mariz; estende-se por todos os ramos concernentes ao governo episcopal.

Visita a diocese, repara templos, intervém para que outros se edifiquem de novo, construe cemiterios, reforma o registro parochial, que andava descuradissimo, restaura o paço episcopal, cria, tanto estavam esquecidos, os subsidios piedosos do Dinheiro de S. Pedro e Logares Santos e de cinco contos em que encontra o rendimento da Bulla da Cruzada eleva-o a sete.

Qualquer d'estes melhoramentos, onde a sabia energia do bispo Mariz se tem feito sentir de uma maneira tão fecunda em resultados beneficos, merecia especial explanação, para o que me falta o espaço; no entanto, supponho que disse o bastante para poder concluir, como diz o tal critico atraz citado, que o bispo tem feito á diocese maior somma de bens do que cada um dos outros que tem tido e mesmo do que todos juntos. Assim o penso, d'isso estou plenamente convencido e em face dos documentos ninguem de boa fé ousará contestar esta asserção.

Não intento louvaminhar o bispo; simplesmente vejo nelle o benemerito venerando prelado que tantos beneficios fez á minha terra, lamentando que alguns dos meus conterraneos finjam desconhecel-os.

P.

Correspondencia de Lisboa

Visitas regias — Chegou em fim Sua Graciosa Magestade a Rainha Alexandra, de Inglaterra.

Lisboa está em festa espaventosa e póde-se affirmar que a recepção que teve hontem foi das mais affectuosas e enthusiasticas que tenho visto fazer a uma testa coroada.

O tempo ia correndo turvo e de aguaceiros quasi constantes, imprimindo á capital um cunho de desalento enorme. Os creditos que lá fóra gozamos de paiz que tem perenne céu azul, um clima permanentemente primaveril e um sol tão rutilo e brilhante como nenhum outro paiz do mundo possue, estavam postos em cheque, por essa depressão barometrica, que ha oito dias trazia em crises nervosas de desgosto, a maior parte, senão a totalidade da população.

Realmente o nosso sol e o nosso céu, são as duas joias com que costumamos receber as testas coroadas que se lembram de visitar-nos. Em tendo estas duas cousas, podem vir todas as monarchias do mundo com o seu cortejo de princezas lindas e de opulencias régias, que não ha meios de recepções somenos.

O mau cariz do tempo era tanto mais estranhavel quanto é certo que a natureza costuma ser primorosa para com os nossos hospedes. E com o rei Eduardo VII que ha dois annos cá esteve, usou de uma gentileza phenomenal. Até á vespera da chegada foi de uma inclemencia atroz. Chovia a cantaros, houve nevoeiros, houve temporaes. O sol apparecia a custo, nos intervallos das bategas d'agua, mas para logo fugir como que envergonhado.

Estava-se, como agora, na primavera, estação de flôres, mas quem não reparasse nos dizeres do kalendario, havia de suppôr-se em dias tristonhos de Novembro, que são officialmente conhecidos como os de maior tristeza e de mais sorumbatica melancholia. Pois o dia da chegada amanheceu formoso e limpido, e os dias que se lhe seguiram foram dos mais lindos de toda a estação.

A natureza agora parecia não estar muito contente comnosco. Queria pregar-nos uma partida, a pirraça de não collaborar nos festejos brilhantissimos para receber a rainha da Grã Bretanha.

Ainda hontem mesmo choveu por vezes, até quasi á hora officialmente marcada para o desembarque da régia visitante. Mas ás 3 horas rompeu um sol brilhante e assim se conservou serena e linda toda a tarde. A noite foi de uma delicia unica deixando que um verdadeiro formigueiro humano andasse admirando as illuminações das ruas por onde seguiu o cortejo real. Hoje esteve igualmente um dia de sol, um verdadeiro dia de primavera. Se assim se conservar o tempo devem ser tambem muito brilhantes os festejos que se preparam para a recepção do imperador da Allemanha, que deve desembarcar em Lisboa na proxima segunda feira.

Será mais uma data de feriados, que juntos aos que proporcionou a espera e a recepção da rainha de Inglaterra, juntos ao da proxima abertura das côrtes, ao dos annos do Principe Real e aos dias santificados, tornam esta quadra quasi improductiva para as diversas repartições publicas, sendo mais o tempo que estão fechadas do que aquelle em que estão funccionando. Serve isto de infinito gaudio aos respectivos empregados, comquanto represente, por vezes, importantes prejuizos e transtornos para muitas pessoas.

Mas se a pragmatica exige estas e quejandas manifestações de regosijo official, que se lhe ha de fazer?!... Gozarem uns para padecerem outros é a regra do mundo, e quem quer que seja que pense de outra forma, e procurar endireital-o perde o tempo e o feitio!

Pelo que deixo dito já os leitores comprehendem que em Lisboa não se pensa por agora senão em festas e divertimentos, não devendo estranhar portanto que haja falta de outros assumptos nesta carta, que eu estou escrevendo á pressa, pois o dever da profissão me manda não faltar hoje á recita de gala que, em honra da rainha Alexandra, se realisa no theatro lyrico.

Vamos lá envergar a casaca das festas cerimoniosas...

Lisboa, 23 de Março.

A. B.

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 760 — Milho branco 540 — Dito amarello 490 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 670 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 550 — Dito frade 560 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 960 — Dito meudo 860 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$430; Lagareiro, 1$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 23. Libras 340 — Ouro portuguez graudo 7 1/2 por cento, meudo 6. Francos 576.

Porto, dia 23. Libras 330 — Ouro portuguez graudo 7 1/2 por cento, meudo 6 por cento. Francos 575.

Coimbra, dia 18. Libras 300 — Ouro portuguez, graudo 8 por cento, meudo 6 por cento.

Feriados — Informam-nos de que ha quem trabalhe para conseguir que as ferias de paschoa para as escolas principiem logo á sahida do imperador Guilherme da visita a Lisboa. Se assim succeder, o que não parece muito viavel, ficarão por dar mais de metade das materias de que tratam os respectivos cursos, tendo os exames de se limitar ao assumpto contido nas lições estudadas, o que seria diminuto, ou passando-se aos estudantes lições muito extensas, depois das ferias de paschoa, o que se tornaria arduo e penoso para elles.

Mercê régia — Foi agraciado com a commenda da Conceição o nosso patricio e amigo sr. Guilherme Rocha, considerado recebedor do concelho de Elvas.

As nossas felicitações.

Concurso — Perante a 2.ª divisão dos serviços fluviaes e maritimos acha-se aberto concurso pelo espaço de 20 dias, a contar de 18 d'este mez, para o logar de cantoneiro do rio Dão e seus affluentes, tendo residencia official em Santa Comba-Dão.

Fallecimentos — Falleceu ante-hontem na sua casa da rua de Borges Carneiro, d'esta cidade, o rev. sr. padre Antonio Joaquim de Sampaio Pinto. Era bacharel em direito e advogava nos auditorios de Coimbra.

— Tambem na presente semana se finaram no mosteiro de Santa Clara duas irmãs de S. José de Cluny, Gertrudes Gonçalves Lourenço, natural da ilha Terceira, que foi victimada pela tuberculose; e Maria Panissal, de origem franceza, que succumbiu aos estragos d'uma lesão cardiaca. Foram sepultadas no cemiterio de Santa Clara.

Suppomos que as extinctas tinham na communidade os nomes de irmãs Nathalia e Maria de S. Pedro, porque as partes telegraphicas dirigidas á direcção superior da missão, eram concebidas nos seguintes termos: — *Pedro marchou — Nathalia seguiu.*

Grande desordem — duas mortes — Dizem de Cantanhede que na passada segunda feira, um bando de ciganos que alli assentou arraiaes, depois d'um grande brodio em que as libações foram á farta, travaram-se de desordem, de que resultou ficarem dois mortos no campo da lucta.

Foram feitas diversas prisões, mas parece que dois dos ciganos mais criminosos se evadiram, pelo que foi requisitada a sua captura a todas as auctoridades do paiz.

Conferencias quaresmaes — Depois d'amanhã ha de realisar-se na Sé Cathedral a 1.ª conferencia de quaresma, sendo orador o sr. dr. Alves dos Santos, lente de theologia.

E' tambem o mesmo orador que fará as restantes conferencias.

Emigração — Um nosso assignante do Brazil nos envia a seguinte carta:

«Sr. redactor do *Conimbricense* — Tenho lido alguns artigos do seu jornal que tratam da emigração dos nossos conterraneos para outros paizes do mundo.

Ha muitos annos que existe essa retirada do paiz natal, mas os governos, os pares e deputados, e todos quantos têem o dever de promover o bem estar da nação, entretem-se só com questões de politiquice mesquinha, e desprezam assumptos de verdadeira utilidade.

Desenganem-se: esses centenares de pessoas que se retiram, pela maior parte não são felizes e fazem com a sua sahida muita falta aos serviços agricolas no nosso paiz.

De 500 pessoas que emigram, uma adquire meios, e 499 morrem na miseria. Os que vem para se empregar no commercio, tendo tino e juizo, fazem mais ou menos fortuna; mas os que vem para o trabalho de enxada e lavoura, são infelizes, além de serem mal pagos em vista das despezas (que são muito differentes das d'ahi), o clima é muito differente do da Europa, e por isso logo a saude se deteriora. Depois de doente, quem é que o quer em casa? Ninguem.

Nos primeiros dois annos, o europeu conservará vigor, mas não a côr rosada, que o conduz ás plagas americanas, e d'ahi vai debilitando-se, e a maior parte morre ao desamparo.

Se o paiz tem tanto terreno inculto, como dizem os jornaes, porque é que o governo o não dá ás familias que o não tem e querem trabalhar? Se o governo não está auctorisado para o fazer, apresente uma lei ás côrtes nesse sentido.»

Fevereiro 20 de 1905.

J. L. C.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier = Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toillets para creanças.

79 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Pedregal — sitio proximo do *Cabouco*, para nascente na foz do ribeirinho da *Corraceira*.

Tomou o nome do grande extendal de *pedras* que ainda hoje lá se vê. Dariam ellas *milhões de toneladas*, e — segundo reza a tradição — foram todas arrastadas, em tempos de que não ha memoria, pelo tal ribeirinho da *Corraceira*.

Elle tem apenas uns 4 kilometros de curso. Da estação das *Caldas do Molledo* vê-se perfeitamente o sitio de *Trancoso* (*tronçoso*), onde nasce, mas é *muito declivoso* e tem quasi em linha recta pela funda ravina da *Quebrada*, supra, desaguar no *Douro*. Isto faz com que elle, por occasião de trovoadas ou de chuvas torrenciaes, — tendo uma larga bacia hydrographica, muito declivosa tambem, — assuma enormes proporções e reuna grande volume d'agua que — em poucos minutos — se despenha toda no *Douro*.

Foi talvez com alguma enchente extraordinaria que elle escalavrou a funda ravina do leito e as suas margens, levando o arvoredo e terreno d'ellas e grande quantidade de penedos e pedras.

A tradição local diz que o facto se deu em um inverno rigoroso, indo muito alto o *Douro*, e que este com a enorme descarga do ribeiro suspendeu momentaneamente o seu curso. (1)

Note-se que a margem opposta — direita — do *Douro* alli é aprumada e fragosa, pelo que não podia desviar-se. Alteou, pois, *até á villa da Regoa*, distante 5 kilometros para montante — e formou na foz do tal ribeirinho da *Corraceira* o *ponto* ou rapido que ainda hoje lá se vê, denominado *Corraceira*, — um dos *pontos* mais temiveis do *Douro*, apesar das obras importantes que alli se têem feito com o intuito de o melhorarem e tornarem menos perigoso. (2)

Com a dita represa o Douro entrou na antiquissima egreja da *Regoa* e continuou a invadil-a, pelo que foi removida para o *Peso*, — situado no monte mais alto e sobranceiro á villa, chamado *Peso da Regoa*.

No sitio onde estava a antiquissima egreja levantaram para memoria um *cruzeiro* ou cruz de pedra, em que pintaram uma imagem de *Christo* e a festejavam pomposamente. Depois, como a villa da *Regoa* prosperasse muito com a instituição da velha *Companhia dos Vinhos*, fizeram um bom templo em substituição do tal cruzeiro, — templo que lá se vê no mesmo local e com a mesma invocação de *Senhor do Cruzeiro*.

*

De passagem diremos que a velha matriz da *Regoa* tinha como orago *S. Prisco*, denominado geralmente pelo povo e mesmo por gente illustrada — *S. Pisco!* — Este nome lhe deu em 1532 o conego-tercenario *Ruy Fernandes* na sua memoria citada supra: — *Descripção do terreno em volta de Lamego duas legoas*, — memoria que se encontra no vol. V dos *Ineditos de historia portugueza*. Mas, quando fizeram a nova matriz da *Regoa* no *Peso*, — approximadamente em 1750 — deram-lhe a invocação actual de *S. Faustino*.

Nós temos *pisco*, ave, mas talvez que as nossas povoações denominadas *Pisca, Piscãocello, Pisco* e *Piscola* tomassem o nome — não dos *piscos*, mas de *Pisco*, antiga fórma de *Prisco*, nome d'um santo que deu *S. Pisco*, na *Regoa*.

O mesmo *Prisco*, em latim *Priscus*, nome tirado de *priscus* — velho, antigo, ancião — deu *Priscos*, aldeia, freguezia, etc., e talvez *S. Priz*, freguezia nossa tambem. Mas dirão os leitores: — Como é que *Priscus* deu *Pisca, Piscãocello, Pisco* e *Piscola*?

Nós lá vamos.

*

O *r* é uma letra *muito falsa e muito caprichosa!* — Apparece e desapparece com a maior facilidade, pelo que *Priscus* deu *Piscus*; — e *Piscus* deu ou podia dar *Pisca* (villa) — a granja, quinta ou casa de campo de *Pisco* ou *Prisco*, — assim como *Regulus, Regulo*, nome d'um santo, etc., deu *Regula* (villa) — a villa da *Regoa*.

Tambem *Piscus* deu ou podia dar *Pisculus*, como *Augustus* deu *Augustulus* — e *Primus*, nome d'um santo, etc., deu *Primulus* — *Primolo*, tambem santo.

Por seu turno *Pisculus* deu ou podia dar *Piscula* (villa) — a quinta de *Piscola*, supra.

Tambem *Piscus* deu ou podia dar *Piscucellus*, como *arcus* deu *arcucellus*, que se encontra em *Arcozello, Arcozellos* e *Argozello*, povoações nossas.

Tambem *Petrus* deu *Petrucellus*, *i*, que se encontra em *Pedrozello* e *Perozello* — e *Velascus, Velasco*, o mesmo que *Vasco*, antigo nome pessoal, — na minha humilde opinião deu *Velascucellus*, unde *Vasconcellos*, aldeia e appellido, etc. — E, assim como *Velascucellus* deu *Vasconcellos*, — *Piscucellus* deu ou podia dar *Pisconcello* e *Piscãocello*.

Tambem *arcus* deu *arcucillus*, *i*, unde *Argoncilhe*, povoação nossa.

Veja-se o topico infra: — *Diminutivos terminados em ulus, i — e em cellus, i.*

*

Voltemos ao *Pedregal* da minha *Corraceira*, formado pelo ribeiro d'este nome, como diz a tradição.

Elle ainda é imponente, — o maior que se encontra na foz dos muitos rios e ribeiros que desaguam no Douro; mas já foi muito maior!

Ainda nos principios do seculo XIX elle era tão alto, que o Douro nas enchentes, batendo no pontal que elle formava, fazia ondas, *embalos* ou cachoeiras taes, que mettiam a pique os grandes barcos rabellos de 70 a 90 pipas.

*

Note-se que no *Douro* muitos *pontos* ou rapidos da estiagem formam grandes cachoeiras, nomeadamente o *Cadão*, grande quéda ou *quédão* d'agua. Mas no inverno, quando o rio vae alto, os pontos do *Douro* — sendo aliás muitos e muito perigosos, *medonhos!* — são formados por correntes d'agua falsas, *dórnas* ou *sorvedouros* e *bulhos* ou *bulhões*, nomeadamente o de *Bula* ou *Bulla*, quasi *bolha* ou *bulha*, o mais perigoso do *Douro*, a juzante da *Regoa*.

Em determinado *assejo* (*ensejo*, altura d'agua) — *indo Bulla em cabeça*, como lá dizem — ou quando o Douro se aproxima da cabeça do muro que lá fez a velha *Companhia dos Vinhos* para melhorar o dito *ponto*, — *ainda hoje* faz suspender e parar a navegação, como o *ponto da Cachucha*, na foz do *Tavora*, a montante da *Regoa*. (1)

PEDRO A. FERREIRA.

(*Continúa*).

(1) Logo citaremos um facto semelhante.

(2) V. *Corraceira* e *Pontos do Douro*, artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*.

(1) Vide *Pontos do Douro*, artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, vol. 7.º, pag. 198.

O Conimbricense de 24 de Março de 1905

A variante do caminho de ferro de Arganil — Por informações que recebemos, embora não podessemos garantir a veracidade d'essas affirmações, démos curso no ultimo numero do nosso jornal ao boato que corria de que os terrenos a expropriar para a construcção da variante em Coimbra poderiam ser no valle de Coselhas, mudando-se o trajecto da linha.

Diz-se porém que a variante não é essa, mas sim a mudança da antiga direcção da linha, que no estudo e traçado primitivo devia passar pela rectaguarda do predio do sr. Luiz Antunes e seguir pelos terrenos contiguos, á esquerda da estrada da Beira, e que agora deverá passar na insua dos Bentos á direita da mesma estrada.

Nesse caso será cortada a Avenida Navarro em toda a sua extensão, pela linha do caminho de ferro de Arganil, o que é para sentir, mas desapparece o receio que havia, no caso do trajecto ser pelo valle de Coselhas, de se fazer mais tarde uma ligação com a estação velha, deixando de entrar na de Coimbra as mercadorias e passageiros d'essa linha, com manifesto prejuiso dos interesses d'esta cidade, o que não seria menos para lamentar.

A proposito do decreto que vae á proxima assignatura, mandando expropriar varios terrenos para a construcção da variante de Coimbra do caminho de ferro do Mondego, diz o correspondente d'esta cidade para o nosso collega a *Gazeta da Figueira*, o seguinte:

«Está já auctorisada a expropriação judicial do terreno dos quintaes da Avenida Navarro para a linha ferrea de Coimbra á Louzã.

Tem esta linha de atravessar a insua dos Bentos, propriedade do municipio.

E' curioso que até hoje se não conheça publicamente qualquer transacção combinada para a cedencia d'esse terreno. Custa a crêr que a companhia não trate de saber as condições em que póde adquirir esse terreno, que são uns poucos de milhares de metros quadrados.

E' caso para andarmos desconfiados com receio de que possa vir a ser verdadeiro o boato que tem corrido de que a vereação municipal transacta, ou pelo menos quem alli teve grande preponderancia, estava resolvida a ceder *gratuitamente* esse terreno á companhia.

Das actas das sessões camararias nada consta, mas tambem nada constava com relação ao terreno para o edificio escolar da freguezia de Santa Cruz, e a vereação actual teve de ceder perante combinações e accordos para não ficar sem o projectado edificio.

Resta ver agora se com o terreno da insua dos Bentos se dará o mesmo caso de *compromissos verbaes* e a camara actual terá de oppôr-se tenazmente á cedencia de um terreno avaliado em cerca de dez contos de réis.

A camara exigindo que em troca d'esse terreno se faça o alteamento da insua, não pede de mais.

Tenho seguras informações de que a vereação actual de modo algum está disposta a dar de mão beijada esse bello presente.

E faz ella muitissimo bem.

Deixemos de mais cedencias de terrenos do municipio.

Quem é pobre não póde fazer presentes de dez contos de réis!

O municipio de Coimbra está sobrecarregado com emprestimos e carece de realisar melhoramentos importantes. Não póde nem deve por isso dar o que tanto lhe custou.»

Representação — Os vendedores de generos sujeitos ao imposto do real d'agua, da Figueira da Foz, nomearam uma commissão que veio a Coimbra ante-hontem ponderar ao sr. delegado do thezouro que, tendo-se creado naquella cidade uma cooperativa de consumo que lhes tem feito diminuir o seu negocio, desejavam lhes fossem abatidas as suas avenças equitativamente e augmentada a differença á alludida cooperativa.

Foi este o motivo da vinda d'essa commissão a Coimbra.

Visitas regias — A rainha de Inglaterra deve embarcar amanhã no seu *yacht*, seguindo para Gibraltar e d'ahi para o Mediterraneo, desembarcando em Veneza, onde tomará um comboio especial para se transportar a Copenhague.

O imperador da Allemanha deve chegar a Lisboa na proxima segunda feira.

Nova feira — A municipalidade de Pombal deliberou crear uma nova feira mensal de gados de todas as especies, cereaes e artigos similares. Este mercado terá logar em 9 de cada mez no largo do Arnado da referida villa.

Funeral — Revestiu grande imponencia o funeral da sr.ª D. Anna Emilia da Conceição Soares, saudosa esposa do nosso amigo sr. Manoel José da Costa Soares. No cortejo funebre, que se compunha de 35 trens, tomaram parte muitas pessoas de todas as classes sociaes de Coimbra.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Surpreza aos camillianistas — A acreditada casa editora França Amado, de Coimbra, põe á venda no proximo dia 25 um livro com a *Autobiographia de Camillo Castello Branco*, coordenada e annotada por F. Tavares Proença (Junior).

Neste livro a vida do grande romancista apparece-nos descripta por elle proprio com a vigorosa nitidez de que só a sua penna fecunda tinha o segredo.

A edição consta de um reduzidissimo numero de exemplares. O custo de cada exemplar é de 600 réis.

O Kaura-Sutra — Livro interessante sobre o amor e a moral dos brahmanes, contendo uma introducção de Lamaisesse, e elegantemente traduzido pelo conhecido escriptor, sr. Eduardo Noronha. Esta obra é editada pela livraria Tavares Cardoso, de Lisboa, e tem o preço de 700 réis.

Ao entardecer. (Esboço de uma alma fraca), por Simão de Laboreiro. Montemór-o-Novo, 1905 — E' um episodio extrahido d'uma peça do mesmo auctor, que não agradou talvez por não ser bem comprehendida.

La Magistrature Portoghesi. — Com este titulo e com a rubrica — *Estudo e nota critica sobre a reforma judiciaria de Portugal annotada de José Dias Ferreira*, — acaba o illustre escriptor italiano, Marquez Serafino de Gennaro, de publicar uma traducção da obra do nosso notavel commentador, precedida de uma *introducção* proficientissima e em que se tecem os mais calorosos e justos elogios ao nome celebrado do sr. conselheiro Dias Ferreira, ao mesmo tempo que se faz uma lisongeira apreciação do estado de desenvolvimento dos nossos estudos juridicos.

As maravilhas da natureza — Acabam de ser distribuidos os fasciculos 241 a 245 d'esta descripção popular illustrada. O volume agora em publicação tem por titulo *A terra e o homem*. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Os Claudios (drama de familia) — Obra de Ernest Eckstein, traduzida por Annibal de Azevedo; um grosso volume, romance emocionante que provoca o mais empolgante interesse. E' editado pela acreditada livraria Viuva Tavares Cardoso.

Conferencia de S. Vicente de Paula em Coimbra. Relatorio de 1903-1904 — Porto, 1905.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

Sociedade das Aguas da Curia — Reuniu-se no dia 19, na sala do estabelecimento thermal, a assembleia geral, sendo approvadas as contas, relatorio e parecer do conselho fiscal de 1904, cujas conclusões são: que seja auctorisada a emissão do resto do capital, ou sejam 18:000$000 réis para a construcção do Hotel, obras do Parque e outros melhoramentos; que seja auctorisada a reforma dos Estatutos; que o saldo de 82$815 réis da conta de lucros e perdas passe para conta nova.

A assembleia geral confirmou e applaudiu a proposta que a Direcção apresentou para ser nomeado presidente honorario da assembleia geral o sr. conde de Sucena. Foram dados votos de louvor á direcção e especialmente ao presidente, sr. Albano Coutinho, á sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro e ao sr. dr. Paulo Cancella, presidente da assembleia geral. Da reforma dos Estatutos ficou encarregada uma commissão composta da direcção, conselho fiscal, e conde de Sucena.

O relatorio clinico, do medico dr. Luiz Navega, mereceu geral approvação da assembleia. Vae ser publicado.

O estabelecimento thermal abre a 15 de Maio. Funccionará provisoriamente o *Hotel Santos*.

MISSA DO 7.º DIA

Manoel José da Costa Soares, participa a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, que na proxima terça feira 28 do corrente, se realisará na egreja de S. Bartholomeu pelas 9 horas da manhã uma missa para suffragar a alma da sua saudosa esposa D. Anna Emilia da Conceição Soares.

SALÃO DA MODA

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Novidades em plissados, Soleil, Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

36 PRECISA-SE para praticar em mercearia.
Rua do Visconde da Luz, 60.

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos

Especialidade recommendavel

A' venda no seu unico deposito em Coimbra

MERCEARIA LUSITANA

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

34 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

LIQUIDAÇÃO DE MOBILIA

Nos dias 25 e 26 do corrente, e dias seguintes, pelas 10 horas da manhã

NOS

PALACIOS CONFUSOS, N.º 26

No predio onde habitou o illustre major ex.mo sr. Angelo Baptista Guimarães, por cima de uma officina de marceneiro, liquidam-se, por preços convidativos,

A MOBILIA E OUTROS OBJECTOS

existentes naquella casa, e que constam do seguinte:

Uma mobilia estofada, para sala.
Uma dita de palhinha.
Duas camas de mogno.
Duas ditas de pau preto.
Uma dita de ferro.
Duas mesas antigas de pau preto, em bom uso.
Um contador.
Seis cadeiras de couro, lavrado.
Seis ditas com assento de couro.
Seis ditas com embutidos.
Um tremó.
Um pequeno cofre de madeira com embutidos.
Duas alcatifas para sala ou quarto.
Um guarda vestidos.
Um berço.
Uma cama para criança.
Um bastidor de mogno.
Uma commoda de mogno.
Duas meias commodas.
Tres mesinhas de cabeceira.
Duas imagens: das Senhoras da Conceição e do Rosario, em marfim.
Um Christo.
Um serviço de louça, para jantar.
Um dito para chá.
Louças de lavatorio e de quarto e muitas outras, avulso.
Um fogão de cozinha.
Differentes quadros.
Um jogo de gamão, com pedras de marfim.
Quatro escrevaninhas.
Uma machina de fazer café.
Duas redomas de vidro.
Tres candieiros de metal.
Um bahu de couro.
Duas banheiras.
Um relogio de sala.
Um lote de livros, onde existe a *Chimica Industrial*.
Varias peças de louça antiga.
Tres cobertas antigas.
Um oratorio.
Uma bicyclette.
Dois armarios de cozinha.
Um esquentador para banheira.
Dois bicos para gaz.
Uma mesa de costura, com pés torcidos, de pau preto.
Espelhos de crystal.

ARREMATAÇÃO de predios urbanos situados em Coimbra

Bom emprego de capital

32 DOMINGO, 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, — no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio, 53, — volta novamente á praça para ser vendido pelo maior lanço offerecido, além da avaliação, o magnifico predio situado na rua do Corpo de Deus, n.º 38, que se compõe de casa de habitação com para-raios, gaz, agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

*

No mesmo dia, hora e local designado, vender-se-ha tambem em praça particular, convindo o preço, uma boa morada de casas sita na rua da Trindade com os n.os de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com explendidas vistas. Tem agua canalisada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

*

Presta esclarecimentos e recebe desde já propostas o solicitador *Manoel M. Pimentel.*

DE GRAÇA!!!

100 Bilhetes de visita impressos com o nome do freguez, profissão e morada, obtem-se com as senhas brindes que damos aos nossos ex.mos freguezes.

CASA DA SOPHIA

GARRAFAS

Compram-se vazias, de todas as qualidades, na *Casa Colonial.*

CRIADOS DE PADARIA

29 PRECISAM-SE que saibam bem de manipulação de pão e da sua distribuição aos domicilios, vencendo bom ordenado.

Quem não estiver nas condições é escusado offerecer-se.

Para informações, rua d'Alegria, n.os 85 a 87, 1.º andar.

ADEGA NACIONAL

69 a 83, Rua da Saphia

50 a 52, Terreiro da Erva

COIMBRA

28 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados vinhos que esta casa tem á venda recebidos directamente das melhores procedencias do reino.

TABELLA

Vinho verde d'Amarante, das propriedades do ex.mo sr. major Peixoto:

1 litro	80 réis
Por 5 litros	350 »

Brevemente chega vinho branco verde, de Valvez.

Vinho da Bairrada tinto (litro)	50
Por 5 litros	250
Branco 1 litro	60
Por 5 litros	300

Brevemente chega vinho carrascão, de Payalvo, Bucellas, Colares, e do Dão.

Distribuição aos domicilios sem augmento de preço.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

26 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

Unguento de VILLAR

MILAGROSO, para a cura de feridas e chagas antigas e recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens, tinha (no primeiro grau), sardas e finalmente nos eczemas com caracter herpetico e outras molestias de pelle.

PREÇO DA CAIXA, 120 RÉIS

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

TRESPASSA-SE

23 UMA casa de habitação e estabelecimento de vinhos e comidas, muito bem afreguezado, tendo um bom quintal com arvores de fructo, terra de semeadura e poço de agua nativa com engenho, bem como duas lojas dependentes da dita casa que servem para armazens ou recolhimento de gado, situada ao Rocio de Santa Clara.

Quem pretender póde dirigir-se á Viuva de João Francisco de Brito, na mesma casa.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações
Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA — R. Ferreira Borges

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

21 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SAPATARIA A CONIMBRICENSE

DE *JOSÉ M. DA CUNHA*

2, R. do Corpo de Deus, 4
COIMBRA

19 JOSÉ MARIA DA CUNHA, havendo dissolvido a sociedade que tinha na antiga loja *Condeixa*, na rua do Visconde da Luz, participa a todos os seus estimaveis freguezes que acaba de abrir o seu novo estabelecimento de calçado ao fundo da rua do Corpo de Deus, proximo da rua Ferreira Borges, onde espera receber as suas respeitaveis ordens.

LEILÃO DE PREDIO

18 NO DIA 26 de Março, pelas 11 horas do dia, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, no escriptorio do solicitador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho, 1, um predio sito em Cellas, de 3 andares, acabado ha pouco de reconstruir, com 23 divisões, jardim, quintal, agua nativa, cavallariça e outras dependencias. Acceita desde já propostas o referido solicitador Mósca.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si proprio, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appetecer ao mais exigente, evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos da cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

16 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, no preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

15 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Crasto,** que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete, Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Queijo da Serra da Estrella

QUALIDADE GARANTIDA
NA
MERCEARIA LUSITANA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

8 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

10 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

CASA

9 VENDE-SE uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros), e n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha, n.º 2 a 10, com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas. Tem agua canalisada.

Para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges, n.º 170.

Moinho para café

8 VENDE-SE um com 2 volantes e capacete de vidro, por 40$000 réis. O que ha de melhor e mais moderno. *Casa Colonial,* rua da Sophia, 73 a 83.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

CASA

5 VENDE-SE uma na rua Martins de Carvalho, n.º 17 e 21. Para tratar na Agencia do Contribuinte.

Aguas thermaes de Luso

4 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian,* (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ESTABELECIMENTO DE Chapéus para sol e chuva

DE **JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-mór — 30

3 NESTE antigo estabelecimento fazem se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem se de novo, escolhendo-se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

2 **PEREIRAS FRANCEZAS** de magnificos fructos para sobremesa.

Grande variedade de sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

A' venda no estabelecimento de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, Coimbra.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 5:982 — SABBADO 28 DE MARÇO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O sr. dr. Dias da Silva e a casa da escola

Convém que appareçam os escandalos: mas ai! d'aquelle por quem os escandalos vierem ao mundo! Taes foram as palavras do Divino Martyr do Golgotha.

Appareceu em Coimbra o escandalo da pessima escolha do local para a collocação da escola central de Santa Cruz. E com bem magua vemos que é sobre a cabeça de um sacerdote que cahe o raio contido na terrivel sentença — *ai! d'aquelle por quem os escandalos vierem ao mundo!*

Mostrámos com verdadeiros e fortes argumentos que o referido local era por todas as razões inconvenientissimo para uma escola, e que póde comprometter a saude e até a vida dos alumnos que a frequentassem.

Mostrámos o grande prejuizo que havia para o municipio com tão desastrada escolha, por d'ella resultar a demolição de edificios que tinham custado importantes sommas.

Fizemos ver a illegalidade da resolução da camara sobre tão importante assumpto tomada, contra todas as praticas que a lei terminantemente prescreve, fóra da sala das sessões, em logar occulto para que d'ella não ficasse acta alguma.

Provámos finalmente que essa resolução não podia nem devia ser respeitada pela camara actual na qual, além do presidente, lente da faculdade de direito, ha 3 bachareis formados na mesma faculdade que sabem, como elle, que um acto irrito e fundamentalmente nullo, não póde produzir effeitos juridicos.

A nenhum d'estes solidos argumentos se respondeu; nenhum d'elles foi combatido.

Lembrou-se apenas o sr. dr. Dias da Silva da extravagante ideia de pretender mostrar que o *Conimbricense,* em que elles foram apresentados, estava em contradicção com o que ha annos nelle se publicou, segundo se diz, sobre o mesmo objecto.

Não temos a certeza de que as linhas transcriptas pelo sr. dr. Dias da Silva fossem publicadas no *Conimbricense,* não podendo agora, por falta de tempo, verificar o facto.

Mas supponde que assim tivesse succedido, — que importancia tem isso?

Neste e na maior parte dos jornaes não escreve um só individuo; escrevem muitos, e é facil por esse motivo, encontrarem-se analogas contradicções em todos os jornaes do paiz.

Mas a ser verdade que essas linhas tivessem sido insertas neste jornal, o que garantimos é que não foram escriptas pelo auctor do artigo ha dias publicado, não podendo por isso ser accusado por qualquer discordancia encontrada entre as suas opiniões e as que foram emittidas em uma noticia que não escreveu.

E ainda que o auctor fosse o mesmo, ha porventura qualquer lei ou disposição que prohiba mudar de parecer sempre que as circumstancias, a reflexão, o estudo e mil outros casos que surgem d'um para outro momento, obriguem a modificar a opinião primitiva?

Quantos conselhos, alvitres, opiniões e pedidos se não encontram espalhados nos 58 volumes do *Conimbricense,* muitos dos quaes nós hoje não perfilhariamos nem com elles poderiamos concordar!

Mas á falta de argumentos para destruir os nossos, — que ficaram todos de pé, — vieram torrentes de insultos!

O procedimento do sr. dr. Dias da Silva em vez de nos irritar causa-nos dó.

Mais uma vez lhe apontamos as lições do Salvador do mundo de quem s. ex.ª é ministro, que disse — *Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração.*

E' assim que o sr. dr. Dias da Silva observa os preceitos do Divino Mestre?

E isto de mais a mais no tempo santo em que estamos! em que elle, concentrado no seu oratorio, em frente do seu cruxifixo, devia estar fazendo exame de consciencia para ir no tribunal da penitencia confessar os seus peccados e receber a absolvição d'elles!

Porque emfim o sr. dr. Dias da Silva deve ter peccados; quem é que os não tem?

Dizem as sagradas paginas que *o mais justo pecca sete vezes por dia.*

Ora tantas vezes não cremos que o sr. dr. Dias da Silva peque. Mas seja como fôr, não póde duvidar-se de que o sr. dr. Dias da Silva tenha peccados. Pois não seria melhor arrepender-se de os ter praticado do que aggraval-os com outros novos?

Que contas ha de s. ex.ª dar a Deus nesse dia *tremendo e em extremo amargoso?*

Figura-nos a nossa imaginação a scena que lá deverá presenciar-se. O sr. dr. Dias da Silva de pé perante o Juiz Supremo tremendo tranzido de susto sem poder pronunciar uma palavra em resposta ás accusações que lhe fará o Principe das trevas, que se apresentará a seu lado tendo numa das mãos o numero do *Tribuno* em que elle tanto nos insultou e noutro um maço de relatorios camararios, nos quaes não se fartou de fazer desagradaveis e offensivas insinuações, pedindo em vista d'esse corpo de delicto, a sua condemnação.

Figura-nos egualmente a nossa imaginação que seremos nós que lhe valeremos em tão apertado lance; que, antes que o Justo Juiz profira a tremenda sentença, nos levantaremos nós da bancada dos jornalistas — que terão, como é do estylo, no Tribunal divino logar reservado — e prostrados perante o seu throno de gloria Lhe dirigiremos a seguinte supplica:

« Senhor! Vós que durante toda a vossa vida terrestre nos destes sempre exemplos de mansidão e de caridade; Vós que não negastes o tratamento de amigo ao discipulo traidor que com o perfido beijo vos denunciou á turba ignobil dos vossos perseguidores; Vós que do alto da cruz pedisteis a vosso Eterno Pae o perdão dos vossos algozes, dizendo-lhe — *Pae perdoae-lhes porque não sabem o que fazem,* — attendei a supplica que vos dirigimos em favor d'esse infeliz que ides julgar.

« Nós, pela nossa parte, seguindo as vossas lições e os exemplos que nos deixastes, melhor do que os seguiu o ex-presidente da camara de Coimbra, de boa vontade lhe perdoamos.

« Perdoae-lhe vós tambem Senhor, pela vossa infinita misericordia, como perdoaste aos judeus que vos crucificaram.

« Aquelles não souberam o que fizeram, este não soube o que escreveu! »

COUSAS DA INDIA

Recebemos pela ultima mala da India um livro intitulado — *A opinião da justiça e a justiça da opinião,* — offerta do nosso considerado collega ultramarino *O Heraldo* de Nova Gôa, a qual muito agradecemos, — livro em que se desenrolam as diversas peripecias dos processos que as auctoridades d'aquella provincia lhe moveram por abuso de liberdade de imprensa.

O limitado espaço de que, em geral, dispomos, não nos permitte tratar d'essa questão com a necessaria amplitude, pois que se presta a muitos commentarios.

Não deixaremos todavia de estranhar a injustiça que mais uma vez, naquella provincia se manifestou em relação áquelle collega, por parte de certas auctoridades locaes, que, guindadas a elevadas posições, mercê do conhecido favoritismo, se converteram em seus perseguidores, procurando exercer vinganças, d'um effeito assáz nocivo ao proprio prestigio da auctoridade que assim se procura zelar.

O primeiro processo levantado contra *O Heraldo* fôra por causa da reportagem d'um sermão, em que um missionario jesuita e portuguez, verberou a *degeneração das classes dirigentes* da India, sob o ponto de vista religioso e moral, no que não andou talvez muito longe da verdade. Contra esse processo, no qual aliás fôra poupado o prégador que taes phrases proferira, enviára o director do jornal, sr. dr. Antonio Maria da Cunha, um protesto á imprensa de Portugal, a qual, unanimemente lhe deu a sua adhesão.

Na 1.ª instancia foi o nosso collega condemnado, mas a Relação do districto declarou nullo o processo por falta de corpo de delicto. Como porém o referido protesto, aliás publicado em quasi todos os jornaes do reino, fosse tambem incriminado, por causa d'umas phrases analogas áquellas, a mesma Relação condemnou os respectivos director e editor, não pelas phrases arguidas, mas por umas outras em que descortinou uma offensa indirecta, mas grave, á personalidade do secretario geral do governo, sendo condemnado o director, que é official reformado, tendo prestado relevantes serviços á nação nas campanhas da Guiné, a 30 dias de prisão militar; e a 15 dias de cadeia com 100$000 réis de multa, ao editor, que é um considerado advogado da comarca de Gôa!

Similhante rigor por um crime bastante discutivel, mostra bem como as paixões, naquelle meio ultramarino, se exacerbam, attingindo até os tribunaes superiores, que, em vez de exercerem serenamente a justiça, parece se convertem em instrumento de vingança, em beneficio d'um *prestigio de auctoridade* puramente nominal; porque tal prestigio, quando vem da competencia, correcção e qualidades moraes e civicas dos funccionarios, não está sujeito aos ataques dos jornaes, nem carece da defeza dos tribunaes: de tal fórma se impõe ao espirito publico.

Conhecemos de perto o meio politico e social da India e da Africa, podendo garantir que, geralmente, são os funccionarios enviados da metropole, aos quaes muitas vezes falta a competencia, educação civica e administrativa, os que mais prejudicam a nação e alienam as sympathias pela metropole que, na India, são profundas. Nós sabemos bem como no Ultramar se arranjam revoltas, se phantasiam heroes, e se distribuem medalhas e louvores!

Aos nossos collegas do *Heraldo* enviamos a expressão da nossa sympathia.

Correspondencia de Lisboa

Ainda as visitas regias — Começo a escrever esta carta ouvindo o estrondo produzido pelas salvas da artilheria que presta as devidas honras ao *yacht* real inglez, que vae sahir a barra conduzindo a rainha Alexandra, da Grã-Bretanha, nossa hospede durante tres dias. E devo dizer-lhes, aos leitores que não presencearam as manifestações da sua chegada e as da sua partida, que é rigorosamente verdade o que acabo de lêr numa folha da noite, quando assevera que a rainha Alexandra deixou enlevados todos os espiritos e vinculou amizades em todos os corações! Tudo o que se dizia da distincção soberana e gentil do seu porte, da irresistivel attracção da sua figura de rainha, do despretencioso e amoravel sorriso que brinca sempre nos seus labios, da doçura do seu olhar, tudo foi reconhecido e comprovado com a presença em Lisboa da rainha que deixou hoje a nossa terra.

Com effeito, desde a primeira hora da sua estada entre nós, acompanharam-n'a sempre as mais vibrantes acclamações, o seu nome resoou em toda a parte em caloroso triumpho e todos, sem uma excepção sequer, se reuniram no mesmo pensamento e no mesmo applauso cordealissimo a essa distincta figura de mulher, verdadeiramente insinuante e cheia de attracção.

Muito melhor e com mais rapidez do que pelos trabalhos das chancellarias e muito mais perduravelmente do que pelos compromissos dos pactos diplomaticos, a alliança ingleza ficou indestructivelmente firmada no coração de todos os portuguezes, por essa graciosissima figura da rainha ingleza, que acaba de deixar-nos.

O que a imprensa relatou da sua simplicidade, dos seus costumes, da sua vida de familia, alliado á sua gentil apresentação, ao modo afavel porque se mostrou logo que poz pé em terra portugueza, conquistou tudo e todos, abriu-lhe um logar em todas as almas, uma sympathia em todos os corações.

Esta é que é a verdade, que é compativel com todos os ideaes politicos, ainda mesmo com os mais avançados e não obstante tratar se de uma testa coroada.

Veremos se o imperador da Allemanha, que já vem a caminho do nosso porto e que deve desembarcar antes de que estas linhas corram impressas por sob a vista dos leitores, conquistará as mesmas sympathias que essa illustre senhora conquistou tão rapida e perduravelmente. Diz já a imprensa e é bem sabido que o imperador pertence a uma raça privilegiada. Mas é um homem do seu tempo tambem. Estudou no lyceu de Cassel e na Universidade de Bonn, como o faria qualquer filho familia; conhece todas as superioridades intellectuaes do seu paiz, e com ellas sustenta convivio intimo. A sua comitiva tem uma parte minima de cortezãos, sendo a parte principal formada por homens de sciencia, jornalistas, politicos e artistas; e com todos elles conversa na familiaridade que é testemunho do nivelamento espiritual.

O imperador muitas vezes tem tomado a iniciativa de importantes providencias de reforma social. O chamado socialismo de Estado teve no imperador Guilherme um dos seus propagandistas mais efficazes e mais convictos. Esse impulso official não foi tão perdido para a causa dos operarios como se tem querido fazer crêr, porque todos os paizes, ou por espirito de imitação, ou pela força das circumstancias, se viram obrigados a entrar num caminho, que era aberto por auctoridade de tão grande vulto. As reivindicações dos operarios adquiriram desde então fóros de direito imperecivel, libertando-se do estygma que sobre ellas pesava de perturbações revolucionarias e anarchicas.

E' um amigo da paz, — embora da paz armada, — e até só por isso elle seria notavel mesmo que outros predicados não tivesse. E' certo que conserva e aperfeiçôa todos os dias a grande organisação militar que lhe legou seu avô, que ao exercito de terra accrescentou uma marinha de guerra que de anno para anno se desenvolve; mas essa força só a mostra, para impôr a paz. Trabalha sem cessar no engrandecimento da sua patria, mas é pelas sciencias, pelas industrias, pelo commercio, que ella prosegue na conquista do mundo, pelo menos até agora.

Tudo isto dizem os jornaes; e um d'elles cita até estas palavras que o imperador proferiu num discurso no Reichstag (parlamento):

« Não julgo compativel com a minha fé christã, nem com os deveres que como imperador assumi para com o povo allemão, o attrahir sobre a Allemanha as calamidades d'uma guerra, embora fosse victoriosa. »

A intenção não póde ser mais sympathica, embora a do imperador da Russia o não fosse menos e nós vemol-o hoje empenhado numa guerra tão horrivel quanto inglo ria!...

A proposito da visita do imperador Guilherme, varios desproposi tos se estão praticando já. Assim a estatua de Camões, monumento que deveria ser respeitado como coisa sagrada, está sendo aproveitada como elemento decorativo para um pavilhão!

Em volta da estatua espetaram oito pranchões de madeiras adornados com as côres allemãs, que vão sustentar uma especie de cupula, sob a qual ficará a figura em bronze do principe dos poetas portuguezes, cupula que será encimada pela corôa imperial. Desconchavo maior não podia ser concebido por bestunto lisboeta. Resta saber o que dirá a isto o Conselho dos Monumentos Nacionaes, que decerto não foi ouvido nem poderia sanccionar o desproposito.

Aproveitar um monumento para *cumplice*, — é o termo, — de crimes contra a esthetica e o bom gosto, como já demonstra que o será o alludido pavilhão *allemanhisado*, é um cumulo de desrespeito e sandice que podia ter sido concebida mas nunca devia ter sido auctorisada.

E' o que toda a gente diz... agora que a asneira está feita...

Lisboa, 25 de Março.

A. B.

NOTICIARIO

Acto de licenciado — Na proxima quinta feira deve realisar-se o acto de licenciado do distincto academico, sr. Ruy Ennes Ulrich.

Batalha das flôres — Promove-se uma batalha das flôres para o dia 14 de Maio, depois das ferias de paschoa, cujo producto reverterá em favor das Créches, uma das mais sympathicas instituições de Coimbra.

Para esse fim resolveu a direcção das Créches solicitar de todas as pessoas que possam auxilial-a neste emprehendimento, a sua comparencia em uma reunião que se ha de realisar na séde da Associação Commercial no dia 3 do proximo mez de Abril, devendo ser brevemente distribuidas circulares nesse sentido.

Anniversario jornalistico — Entrou no 8.º anno da sua publicação o nosso collega *Correio da Feira*, orgão do partido regenerador e dos interesses do concelho da Feira.

As nossas felicitações.

Recita de despedida — E' no dia 8 do proximo mez de Abril que se realisa no theatro Principe Real a recita de despedida do curso do 5.º anno de direito. Sobe á scena a peça — *Hontem, hoje e ámanhã*, escripta pelo distincto academico sr. Diniz da Fonseca.

Inspecção — Acha se em Coimbra procedendo á inspecção dos serviços da contribuição de registo o sr. Domingos Brandão de Carvalho, delegado do thesouro no districto de Leiria, mas em commissão na inspecção dos referidos serviços nos concelhos de diversos districtos.

Censura previa — O nosso collega de Lisboa *O Mundo* está sujeito á censura previa desde sabbado passado, a pretexto da visita do imperador da Allemanha. Protestamos contra o abuso que por parte da auctoridade se está praticando contra o nosso collega, desrespeitando-se por esta fórma as disposições expressas da lei da imprensa e da Carta Constitucional, referentes a este assumpto.

Associação de fabricantes de calçado — A Associação de classe dos fabricantes de calçado está dirigindo convites a todos os companheiros da classe a fim de se reunirem no dia 2 d'Abril, pelas 4 horas da tarde, para festejar o 9.º anniversario da sua fundação.

Os festejos constarão de uma conferencia feita por um operario, seguida de sessão solemne na séde do Centro eleitoral republicano, onde tem logar a mesma reunião.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Fallecimentos — Falleceu em Lisboa, onde se encontrava em tratamento d'uma enfermidade de que padecia, a sr.ª D. Guilhermina Simões Dias, irmã do sr. Antonio Simões, abastado proprietario e capitalista neste districto.

O cadaver foi conduzido para esta cidade e depositado no cemiterio da Conchada em jazigo de familia.

O funeral, que estava a cargo do sr. Alexandre Horta, foi muito concorrido de pessoas amigas e das relações da familia, vendo-se sobre o feretro muitas e ricas corôas e *bouquets* de flôres artificiaes.

— Tambem falleceu na sua casa de Cellas, depois de um prolongado e cruciante soffrimento, a sr.ª D. Anna da Conceição Vieira, estremecida esposa do sr. Abilio Augusto Vieira, proprietario naquelle logar, a quem damos os nossos sentimentos.

— Finou-se no Seminario o alumno do 4.º anno de theologia, sr. Antonio d'Almeida Gomes, d'esta cidade.

Quem perdeu? — O sr. tenente Brito entregou na 2.ª esquadra policial um annel d'ouro, achado pelo seu criado proximo da Manutenção militar, o qual será entregue a quem provar pertencer lhe.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Jornal de Cantanhede*, *O Desforço*, de Fafe, e *A Voz de Portugal*, de Arouca, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *O imposto das janellas*. — *A frouxidão nos laços da familia*, — e — *Interesses publicos*, — finezas que muito agradecemos.

Illuminação publica — A camara municipal d'esta cidade, na sua ultima sessão, reconhecendo pelo relatorio da respectiva commissão, que as propostas apresentadas para a illuminação geral com bicos de incandescencia pelos srs. Ladeira & Filho e Rocha Coimbra, lhe não era favoravel, deliberou mandar proceder a esses serviços por administração propria.

Para juizo — Vae ser dada parte em juizo contra José Sebastião e José Corrêa, do Tovim, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, por nesse mesmo logar terem aggredido o moleiro Manoel dos Santos, produzindo-lhe bastantes ferimentos e contusões, de que teve de ser pensado no banco do hospital.

— O sr. Luiz de Sousa Gonzaga, official de diligencias do tribunal d'esta comarca, participou no mesmo juizo que Antonio Dias, tambem conhecido por Antonio Ferreira Dias, casado, ferreiro, residente na Calçada do Gato, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, lhe arremessára differentes pedras para dentro d'uma sua propriedade, que se achava cultivada, damnificando as searas, e que não satisfeito com este acto de vandalismo ainda arrancára algumas videiras e partira telhas de uma casa situada dentro da mesma propriedade.

O accusado tem largo registo no tribunal judicial de Coimbra, podendo contar se por mais de 10 o numero de policias correccionaes a que tem respondido.

Obra d'arte — O nosso patricio e habil esculptor sr. João Augusto Machado está cinzelando, com o genio artistico de que é possuidor, um magnifico fogão, estylo renascença, que ha de figurar na exposição do Gremio Artistico, que annualmente se realisa em Lisboa e que abre no dia 10 d'Abril proximo.

Dizem-nos ser uma maravilhosa obra d'arte.

Feira de Março — Abriu a *feira de Março*, importante mercado que se realisa annualmente em Aveiro, e que não tem tido a concorrencia dos mais annos, devido sem duvida ao tempo chuvoso dos ultimos dias.

Conde da Redinha — Falleceu ante-hontem o sr. conde da Redinha, representante da mais antiga nobreza de Portugal. Era bisneto por varonia do grande marquez de Pombal, e um dos vultos mais considerados do partido miguelista.

Archivo de «ex-libris» — Estamos de posse do n.º 34 do *Archivo de «ex-libris» portuguezes*, revista distinctamente dirigida pelo nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, muito illustrado consul de Portugal em Genova. E' relativo este numero ao mez de Setembro do anno findo e publica um extenso artigo bio-bibliographico e o *ex-libris* do marquez de Sande, e dois outros artigos, um a proposito dos catalogos das senhoras que em Portugal usarem *ex libris*, e outro ácerca da *Revista Iberica de Ex-libris*, que se publica em Barcelona.

Expropriação de terrenos — Parece que a cedencia, por parte do municipio, dos terrenos da insua dos Bentos, á Companhia do caminho de ferro do Mondego, será compensada por essa Companhia, aterrando, no todo ou em parte, a mesma insua.

Muito estimaremos que assim succeda.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

Escola Agricola — Dizem-nos que aos alumnos da Escola Nacional d'Agricultura não foi dado gosar os feriados concedidos por occasião das visitas da rainha Alexandra e imperador Guilherme. Por que seria?

De visita — De visita á sua terra natal está em Coimbra o sr. dr. Samuel Pessoa, distincto medico de 1.ª classe d'armada.

Carros municipaes — Consta-nos que são dois e não um, os carros que a camara tenciona mandar construir para serviço do municipio. Brevemente se deliberará definitivamente sobre o assumpto.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Pelo hospital — Por ter sido entalado entre dois wagons na estação A do caminho de ferro, deu entrada no hospital em estado nada invejavel, Saul Duarte da Fonseca, d'esta cidade.

80 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Os pontos formados pelo *Douro* no inverno são muito perigosos, mas, exceptuando o *Cachão da Valleira*, onde morreu afogado o *barão de Forrester* no dia 12 de Maio de 1861, (¹) não formam grandes cachoeiras, como formava o da minha *Corvaceira*, pelo que os *barcos rabellos*, incluindo os da maior lotação, botam até *bordugos* — taboas complementares ao longo dos bórdos, quando descem o *Douro*. — Vão quasi submergidos?!...

Nas extremidades dos *bordugos*, — entre estes e a *próa*, na frente, — e o *cuqueiro* na *ré* — apenas trazem fóra da agua 3 a 4 decimetros d'altura, pelo que muitos se alagavam e submergiam nas *cachoeiras*, ondas ou *embalos* do *ponto* da minha Corvaceira.

Isto determinou a velha *Companhia dos Vinhos* a mandar partir e remover para certa distancia muitos dos maiores penedos do dito pontal ou *Pedregal*, nos principios do seculo XIX.

Eu ainda conheci o empreiteiro. Chamava-se elle *padre José Pinto da Silva*, que apenas tinha *ordens menores*. Falleceu já decrepito e solteiro aproximadamente em 1845.

Era lá no Douro meu visinho. Ganhou alguns contos de réis na empreitada; com elles e com muito trabalho e muita — *extrema* — economia, fez no alto da minha *Corvaceira* as casas e armazens que lá se vêem e deixou uma fortuna talvez superior a vinte contos de réis.

*

O dito pontal ou *Pedregal* baixou muito desde então e continuou baixando, porque d'alli posteriormente foi tirada muita pedra para algumas casas da minha *Corvaceira* e para o ensocalcamento das vinhas proximas, bem como para o muro que o nosso governo, aproximadamente em 1850, mandou fazer a montante do *Pedregal* para melhoramento do *ponto* da Corvaceira — *no verão*. — Formava alli o Douro um estreito, pedragoso e tortuoso canal ou *carreiro*, muito baixo e muito declivoso, que era *um açougue de barcos!*...

Em um só dia se despeçaram alli por vezes 4 e 5 barcos e se arrombaram e perderam muitas pipas de vinho.

Tem, pois, baixado muito o dito *Pedregal*, mas ainda hoje o Douro no inverno fórma alli uma corrente d'agua com altas ondas e tão violentas, que os barcos, subindo, não a pódem vencer e *cambam* para a margem opposta, por onde seguem, quando vão *á cirga*.

*

Tambem o dito pontal ou *Pedregal* no inverno faz — *ainda hoje* — altear o Douro até á villa da *Regoa*, distante 5 kilometros. Não admira, pois, que outr'ora invadisse e arruinasse a velha matriz da *Regoa*, — e não invadiu nem arruinou a villa, porque ao tempo *ainda não existia*. Foi fundada toda ou quasi toda, como já dissemos, depois de 1770 (?), data em que a poderosa *Companhia dos Vinhos* alli fez a sua grande casa e os seus grandes armazens, montando nessa casa a grande *feira dos vinhos do Douro*, que foi a primeira de *Portugal* e uma das primeiras do mundo?!...

*

A poderosa *Companhia*, depois do *arrolamento* dos vinhos e d'outras formalidades do seu instituto, chamava todos os lavradores do Douro á sua grande casa da *Regoa* e alli muito solemnemente lhes dava o titulo da compra dos vinhos e o primeiro pagamento que, ao todo, importava em *centos de contos!*

A isto se chamou a *feira dos vinhos*, que durava *oito dias* e, como os lavradores eram muitos e ao tempo na *Regoa* não havia hoteis, a *Companhia* dava aos lavradores todos *lauto banquete* durante aquelles oito dias.

No Douro e ao norte do nosso paiz não ha memoria d'uma serie de banquetes semelhantes.

Tambem durante aquelles oito dias da *feira dos vinhos* na *Regoa andava o ouro a rôdo*, pelo que alli se montaram logo muitos estabelecimentos commerciaes de toda a ordem, — hospedarias, alquilarias, *e muitas casas de jogo* — onde os morgados, fidalgos e outros lavradores do Douro por vezes perdiam muito dinheiro! Mas *não se affligiam*, porque a poderosa *Companhia*, em virtude do seu instituto, mediante um leve premio, lhes adiantava o dinheiro que pedissem, correspondente aos outros pagamentos.

*

Desde os principios da nossa monarchia a *Regoa* foi parochia e comprehendia o *Peso*, bem como toda a freguezia actual de *Jugueiros* ou de *S. José de Godim*, que foi villa e concelho com justiças proprias — e teve *foral velho* dado por D. Sancho I no anno de 1205 — ou antes no de 1210 — e *foral novo* dado por D. Manoel em 1519.

A villa da *Regoa* nunca teve *foral proprio* — *velho* nem *novo* — e até á segunda metade do seculo XVIII (ignoramos a data precisa) — não era villa nem concelho — *nem sequer existia* antes da fundação da poderosa *Companhia dos Vinhos* em 1757 e da sua grande casa da *Regoa*. (¹)

Anteriormente a villa e o concelho de *Godim* ou de *Jugueiros* obedeciam ecclesiasticamente á freguezia da *Regoa*; — por seu turno a freguezia da *Regoa* obedecia administrativamente e *talvez judicialmente* ao concelho de *Godim* ou de *Jugueiros*.

*

Eu disse *talvez judicialmente*, porque este topico é duvidoso, muito emmaranhado e muito nebuloso!

Já li algures que *Penaguião* ou *Santa Martha de Penaguião*, hoje simples concelho da comarca da *Regoa*, na antiga magistratura foi villa, concelho e *comarca* — e comprehendia os concelhos de *Barqueiros*, *Mesãofrio*, *Jugueiros* ou *Godim*, etc.

Talvez que *Penaguião* fosse comarca na accepção de *corregedoria*, como foi *Pinhel* tambem; mas é inegavel que *Penaguião* e os concelhos de *Barqueiros*, *Mezãofrio*, *Fontes*, *Canellas*, *Villa Real*, *Teixeira*, *Moura Morta*, *Godim*, etc., no anno de 1791 pertenciam á *comarca* ou *provedoria de Lamego*.

Tambem na mesma data o *Peso da Regoa* já era *concelho* e pertencia á mesma *comarca* ou *provedoria de Lamego* — bem como *Alijó*, *Favaios*, etc.

V. *Villa Real de Traz os Montes*, longo artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, vol. XI, pag. 931.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Vide *Villa Secca d'Armamar*, longo artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, vol. XI, pag. 1:059.

(¹) V. *Paginas de sangue* e *A Companhia dos Vinhos* no meu longo artigo *Victoria*, freguezia do *Porto*, publicado no *Portugal antigo e moderno*, vol. X, pag. 597 e segg. — *Peso da Regua*, vol. 6.º pag. 698 — e *Regua*, vol. 8.º pag. 105.

O Conimbricense de 28 de Março de 1905

Governador civil — Parte hoje no comboio rapido da tarde para Lisboa o sr. dr. Antonio de Padua, illustre governador civil d'este districto.

Grupo Esperança dos XX — Esta sympathica aggremiação querendo dar uma prova do seu reconhecimento aos srs. Cassiano Martins Ribeiro e João Cardoso, pelos relevantes serviços prestados por estes cavalheiros para o conseguimento de se fecharem aos domingos de tarde os estabelecimentos commerciaes, nomeou-os seus socios honorarios.

Escolas primarias — São postas a concurso, na presente semana, todas as escolas primarias vagas no paiz.

Pares do reino — No proximo sabbado reune-se o conselho de estado para ser ouvido sobre a nomeação dos pares do reino, cujas vagas são em numero de 19.

Assembléa geral — No proximo domingo ha de reunir-se em assembléa geral a irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa, a fim de pedir a devida auctorisação para o levantamento da quantia de 140$000 réis que tem na Caixa Geral dos Depositos, para ser applicada a obras na sua egreja.

Exposição agricola — Consta que por occasião dos proximos festejos que se hão de effectuar em Aveiro, em honra de Santa Joanna, se realisará uma exposição agricola.

Suffragio — Foi hoje celebrada na egreja de S. Bartholomeu, uma missa suffragando a alma da sr.ª D. Anna Emilia da Conceição Soares, á qual assistiram numerosas pessoas das relações da familia enluctada, sendo no fim distribuidas aos pobres avultadas esmolas por determinação do esposo da extincta, o nosso bom amigo sr. Manoel José da Costa Soares.

Caso grave — Sob esta epigraphe noticia o nosso collega a *Resistencia*, que segundo informação que recebeu e de toda a respeitabilidade, foi, no dia 10 do corrente mez, enterrada fóra do cemiterio de Taveiro, e em local sem vedação, segundo parece por imposição do parocho da respectiva freguezia, auctorisada pelo regedor, uma creança que nascera sem vida.

A ser verdadeira tal noticia, tão contraria ás leis do paiz, não deve a auctoridade competente demorar-se em fazer exhumar o pequeno cadaver e pôl-o a recato dos cães, se estes já não tiverem feito a sua carnificina.

MISSA DO 7.º DIA

Abilio Augusto Vieira e familia participam ás pessoas da sua amizade, que na sexta feira 31 do corrente, pelas 8 horas da manhã se ha de rezar uma missa na egreja de Nossa Senhora da Piedade em Cellas, suffragando a alma de sua saudosa mulher.

Cellas, 27 de Março de 1905.

PARA SER AMADA

Não se trata de ser rico e moço; é preciso tambem ter saude. Sem esta parte de dote desanimam-se todos os pretendente. Pois bem! graças ao verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas ás meninas cuja adolescencia a chlorose ou a anemia enveneram, vêr apparecer rapidamente as mais frescas côres, argumentos irrefutaveis em favor de uma longa vida.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

SALÃO DA MODA

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

ANNUNCIOS

Cá estão as lampreias!

36 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario do antigo e muito acreditado Hotel Commercio, tem á venda a sabôrosa lampreia, tanto guizada como de escabeche, que elle sabe manipular a primor pelo systema do velho Paço do Conde, que tantas vezes fez as delicias dos bons gastronomos.

Além d'isso encarrega se de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como fóra d'ella, por preços muito convidativos, e nestas mesmas condições tem lampreias vivas para vender na rampa das Ameias, bastando só dirigir-se-lhe que elle, num momento dá conta da encommenda.

Espera pois ser procurado para o effeito, e tanto mais quanto é certo encontrar se no seu hotel um vinho verde de *tres assobios*, que nunca ninguem soube onde elle vai desencantal-o.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

[illegible]

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado

[illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA

32 VENDE-SE uma na rua Martins de Carvalho, n.º 17 e 21. Para tratar na Agencia do Contribuinte.

REAL COMPANHIA CENTRAL VINICOLA DE PORTUGAL

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada — Séde em Coimbra — Capital 500:000$000 réis em 5:000 acções de 10$000 réis cada uma

31 ACHA-SE em cobrança até ao dia 14 de Abril proximo futuro a primeira prestação de 1$000 réis por acção, nos locaes abaixo indicados, onde póde tambem subscrever-se até ao mesmo dia.

As 2.ª, 3.ª e 4.ª entradas, de 1$000 réis cada uma, terão logar com os intervallos de um, tres e dois mezes, e as restantes quando fôr resolvido pela assembleia geral.

As entradas a partir da 3.ª inclusivé poderão ser pagas em vinho.

Os accionistas têem o direito de vender annualmente á Companhia por cada 50$000 réis de acções, duas pipas de vinho, pelo preço tirado da fórmula estabelecida e que a Companhia receberá numa estação de caminho de ferro, ou porto do Mondego.

A assembleia geral para a constituição definitiva da Companhia terá logar no dia 16 d'Abril, pela 1 hora da tarde nos Paços do Concelho d'esta cidade, presidida pelo digno par sr. dr. Gonçalo d'Almeida Garrett.

Coimbra, 12 de Março de 1905.

Pela Companhia,

Conde do Ameal
Joaquim d'Oliveira Baptista
Francisco Miranda da Costa Lobo
Justino de Sampaio Alegre
José Tavares da Cunha Cabral
José Duarte Figueiredo
José Affonso Baeta Neves
Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho
Albano Coutinho
Augusto Rosado.

DISTRICTO DE COIMBRA

— **Coimbra** — Séde da Companhia, R. Ferreira Borges, 58. — Gaitto & Cannas, rua do Cego. — Adriano Marques, Casa Havaneza. — J. J. da Silva Pereira, Praça do Commercio. — Alvaro Esteves Castanheira, L. do Principe D. Carlos.
— **Figueira da Foz** — João José da Costa Monsanto.
— **Cantanhede** — Duarte Reis & Sobrinho.
— **Mira** — Manoel Ribeiro Dias.
— **Montemór-o-Velho** — Bernardo Gonçalves Ferreira.
— **Condeixa** — Vital Lopes Espinho.
— **Miranda do Corvo** — Antonio Bastos — Manoel Pereira Batalhão.
— **Louzã** — Manoel José Coutinho.
— **Poiares** — José Pedro Ganilho.
— **Taboa** — Antonio Mathias da Fonseca.
— **Arganil** — Francisco Torres Dias Galvão.
— **Goes** — Ernesto Rodrigues dos Santos.
— **Oliveira do Hospital** — Dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

— Nestes locaes fornecem-se esclarecimentos e estatutos, que tambem são enviados a quem os pedir á séde da Companhia.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

30 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ARRANCA CALLOS

A rapidez operada por esta pomada na extracção dos callos é surprehendente, pois que em cinco dias ella produz os seus resultados. Milhares de pacientes confirmam a sua efficacia.

Preço da caixa, 120 réis

Deposito geral: *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

CAIXEIRO

28 PRECISA-SE para praticar em mercearia. Rua do Visconde da Luz, 60.

GARRAFAS

Compram-se vazias, de todas as qualidades, na *Casa Colonial.*

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

26 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 52 de Foz d'Arouce á Malpica. Primeiro troço da Lomba do Salgueiro a Valle de Raposa.

25 FAZ-SE publico que no dia 12 de Abril de 1905 ás 11 horas da manhã na secretaria da Direcção das obras publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens entre os perfis, vinte e cinco metros áquem do 48 e quatro metros noventa e cinco além do perfil 51 na extensão de 114m,81.

Tarefa n.º 1 (A)

Base de licitação . .	446$144 réis
Deposito provisorio.	11$155 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das obras publicas de Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das obras publicas, 24 de Março de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,

J. M. Monteiro de Figueiredo.

PROPRIEDADE

24 VENDE-SE uma propriedade rustica e urbana, sita em Santa Thereza, por metade do seu valor. Para tratar, da 1 ás 3 horas da tarde, na Casa Minerva.

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

23 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Crasto,** que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete. Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

Moinho para café

22 VENDE-SE um com 2 volantes e capacete de vidro, por 40$000 réis. O que ha de melhor e mais moderno. *Casa Colonial*, rua da Sophia, 73 a 83.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 52 de Foz d'Arouce á Malpica. Primeiro troço da Lomba do Salgueiro a Valle de Raposa.

20 FAZ-SE publico que no dia 12 de Abril de 1905 ás 11 1/2 horas da manhã na secretaria da Direcção das obras publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens entre os perfis 4,95 áquem do 52 e 17,62 além do 58 na extensão de 103m,19

Tarefa n.º 2 (A)

Base de licitação . . 410$953 réis
Deposito provisorio. 10$275 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das obras publicas de Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das obras publicas, 24 de Março de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

SAPATARIA
A CONIMBRICENSE
DE
JOSÉ M. DA CUNHA
2, R. do Corpo de Deus, 4
COIMBRA

19 JOSÉ MARIA DA CUNHA, havendo dissolvido a sociedade que tinha na antiga loja *Condeixa*, na rua do Visconde da Luz, participa a todos os seus estimaveis freguezes que acaba de abrir o seu novo estabelecimento de calçado ao fundo da rua do Corpo de Deus, proximo da rua Ferreira Borges, onde espera receber as suas respeitaveis ordens.

VENDEM-SE

18 **DOIS bilhares e duas camas antigas de pau santo.** Uma vitrine com chapa de chrystal propria para mostruario, e cadeiras espreguiçadeiras. Columnas torcidas proprias para vazos, tacos para bilhar, etc.

ANTONIO COSTA
Rua da Sophia, n.º 114

Queijo da Serra da Estrella
QUALIDADE GARANTIDA
NA
MERCEARIA LUSITANA

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

ADEGA NACIONAL
69 a 83, Rua da Saphia
50 a 52, Terreiro da Erva
COIMBRA

15 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados vinhos que esta casa tem á venda recebidos directamente das melhores procedencias do reino.

TABELLA

Vinho verde d'Amarante, das propriedades do ex.mo sr. major Peixoto:
1 litro.................. 80 réis
Por 5 litros............. 350 »
Brevemente chega vinho branco verde, de Valvez.

Vinho da Bairrada tinto (litro) 50
Por 5 litros................ 250
Branco 1 litro.............. 60
Por 5 litros 300
Brevemente chega vinho carrascão, de Payalvo, Bucellas, Colares, e do Dão.

Distribuição aos domicilios sem augmento de preço.

ESTABELECIMENTO
DE
Chapéus para sol e chuva
DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 — Rua do Sargento-mór — 30

14 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem-se de novo, escolhendo-se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem-se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

CONTRA OS CALLOS

O melhor especifico para a extracção dos callos é o **Collodio salicylado composto.** E' infallivel e não causa dôr.

FRASCO — 200 RÉIS

DEPOSITOS — Em Coimbra: **Pharmacia Donato.** — Em Lisboa: **Pharmacia Gama,** Calçada da Estrella e **Pharmacia Normal,** Rua da Prata, 118.

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = *R. Ferreira Borges*

LIQUIDAÇÃO DE MOBILIA

Nos dias 25 e 26 do corrente, e dias seguintes, pelas 10 horas da manhã

NOS

PALACIOS CONFUSOS, N.º 26

No predio onde habitou o illustre major ex.mo sr. Angelo Baptista Guimarães, por cima de uma officina de marceneiro, liquidam-se, por preços convidativos,

A MOBILIA E OUTROS OBJECTOS

existentes naquella casa, e que constam do seguinte:

Uma mobilia estofada, para sala.
Uma dita de palhinha.
Duas camas de mogno.
Duas ditas de pau preto.
Uma dita de ferro.
Duas mesas antigas de pau preto, em bom uso.
Um contador.
Seis cadeiras de couro, lavrado.
Seis ditas com assento de couro.
Seis ditas com embutidos.
Um tremó.
Um pequeno cofre de madeira com embutidos.
Duas alcatifas para sala ou quarto.
Um guarda vestidos.
Um berço.
Uma cama para criança.
Um bastidor de mogno.
Uma commoda de mogno.
Duas meias commodas.
Tres mesinhas de cabeceira.
Duas imagens: das Senhoras da Conceição e do Rosario, em marfim.
Um Christo.
Um serviço de louça, para jantar.
Um dito para chá.
Louças de lavatorio e de quarto e muitas outras, avulso.
Um fogão de cozinha.
Differentes quadros.
Um jogo de gamão, com pedras de marfim.
Quatro escrevaninhas.
Uma machina de fazer café.
Duas redomas de vidro.
Tres candieiros de metal.
Um bahu de couro.
Duas banheiras.
Um relogio de sala.
Um lote de livros, onde existe a *Chimica Industrial.*
Varias peças de louça antiga.
Tres cobertas antigas.
Um oratorio.
Uma bicyclette.
Dois armarios de cozinha.
Um esquentador para banheira.
Dois bicos para gaz.
Uma mesa de costura, com pés torcidos, de pau preto.
Espelhos de crystal.

SALÃO DA MODA
90, R. Ferreira Borges, 95

11 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

TOSSES

Desapparecem em pouco tempo com o **Xarope peitoral** de **A. M. Gama Junior,** pharmaceutico laureado pela Universidade de Coimbra.

PREÇO 600 RÉIS

DEPOSITOS — *Em Coimbra:* Pharmacia Donato. *Em Lisboa:* Pharmacia Barral, Rua do Ouro; Pharmacia Gama, Calçada da Estrella, e Pharmacia Normal, Rua da Prata, 118.

CASA

10 VENDE-SE uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros), e n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha, n.º 2 a 10, com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas. Tem agua canalisada.

Para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges, n.º 170.

CRIADOS DE PADARIA

7 PRECISAM-SE que saibam bem de manipulação de pão e da sua distribuição aos domicilios, vencendo bom ordenado.

Quem não estiver nas condições é escusado offerecer-se.

Para informações, rua d'Alegria, n.os 85 a 87, 1.º andar.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 52 de Foz d'Arouce á Malpica. Primeiro troço da Lomba do Salgueiro a Valle de Raposa.

4 FAZ-SE publico que no dia 12 de Abril de 1905 ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das obras publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplanagens e obras d'arte entre os perfis 59 e 60 da referida estrada.

Tarefa n.º 3 (A)

Base de licitação . . 385$030 réis
Deposito provisorio. 9$625 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das obras publicas de Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das obras publicas, 24 de Março de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PÃO DE LÓ
Fabricado em Figueiró dos Vinhos
Especialidade recommendavel
A' venda no seu unico deposito em Coimbra
MERCEARIA LUSITANA

AGUAS CHLORETADAS SODICAS
DAS
CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

Applicam-se interna e externamente.

Da sua applicação interna não ha que recear pelo enfraquecimento do sangue, porque são tonicas e reconstituintes; o seu uso produz um effeito salutar. Podem beber-se sempre que haja séde, por serem purissimas e agradaveis ao paladar.

Empregam-se externamente em banhos, lavatorios, locções, etc.

Resultados maravilhosos nas doenças da pelle, das mucosas, escrophulismo, rheumatismo, lymphatismo, estomago, intestinos e baço.

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Empreza em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida; captagem perfeita.

Deposito em Coimbra — **Drogaria Villaça** — 146, rua de Ferreira Borges, 148.

Premiadas nas exposições a que concorrem.

NUMERO 5:985 — SABBADO 1 DE ABRIL DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O contracto dos tabacos

Os protestos que ha mezes se estão erguendo contra o governo, a proposito da renovação do contracto dos tabacos, são muito similhantes aos que se levantaram em 1857, defendendo então grande parte da imprensa periodica os interesses do povo e os da fazenda publica, e combatendo a arrematação do contracto.

Eis alguns periodos d'um artigo publicado nessa época pelo *Conimbricense*, ácerca d'esse assumpto:

« Os inconvenientes dos monopolios são hoje tão geralmente reconhecidos, que nos parecia um luxo de sciencia se quizessemos repetir ao publico o que se encontra a cada passo nos livros, e de que ninguem ha que não esteja convencido theorica ou praticamente.

« Entre estes avulta o monopolio do tabaco, não só por dar occasião á organisação de grandes emprezas, que comprehendendo os maiores capitalistas, constituem pela sua influencia uns *status in statu*, mas tambem pelas enormes violencias e vexames que experimentam os cidadãos.

. . . .

« A historia do actual contracto é tão recente, que nos dispensa de mais miuda analyse neste objecto.

« Os lucros são enormissimos; não ha contractador que não sáia rico á custa do paiz; as violencias a pretexto de contrabando succedem-se umas ás outras, e o povo paga o tabaco que lhe querem dar, pelo dobro do valor da arrematação, sem que as suas queixas sejam attendidas, porque o governo não tem nunca força para disputar com este collosso.

« Estes inconvenientes que se sentem e apalpam, tem feito convencer a todos da necessidade de acabar com o contracto, e de o substituir pela administração do estado.

« O principio logico seria extinguil-o; mas a consideravel receita que este monopolio dá á nação, não permitte que se acabe desde já com elle, pela difficuldade de o substituir convenientemente.

« Mas ninguem ha que se deixe de convencer que o meio de minorar tantos males que carregam sobre o povo, será a administração por conta do estado: 1.º porque o genero fornecido seria mil vezes melhor do que aquelle que é dado pelos contractadores, que com o espirito do lucro espalham pelo paiz o peor tabaco, dando occasião aos incessantes clamores dos povos, que quasi nunca são ouvidos pelo governo; e 2.º porque os grandes interesses que tiram os contractadores refluiriam ao menos em vantagens do thesouro publico, e não no interesse particular de meia duzia de individuos, como até agora tem acontecido.

« Este systema tem sido geralmente adoptado em todas as nações; mas desgraçadamente entre nós o patronato e a influencia dos ricos é tamanha, que não tem sido possivel levar-se até agora a effeito uma medida tão reclamada por todas as conveniencias e pelas necessidades publicas. »

. . . .

*

Já terminaram as grandiosas festas realisadas na capital do paiz em homenagem aos nossos egregios hospedes, a rainha Alexandra, de Inglaterra, e Guilherme II, imperador d'Allemanha. Já reabriram as escolas, o funccionalismo publico retomou o seu estado normal; já os ministros da governação publica sobraçam de novo as suas pastas, que haviam posto de lado para tomar o logar que a pragmatica e a delicadeza lhes indicára nas differentes cerimonias celebradas em honra dos monarchas estrangeiros; mas o que ainda não funcciona, que se saiba, é a machina, de força dupla, do contracto dos tabacos.

Receberam-se bastantes propostas, tanto para a conversão das obrigações, como para o exclusivo de fabrico e venda de tabacos, diz-se que algumas de grande conveniencia para o Estado, mas até esta data ainda não se póde prever qual seja o desenlace das altas manigancias urdidas no escuro dos gabinetes ministeriaes. Não se sabe se a conversão será entregue á casa Hambro, de Londres, se ás emprezas belga e americana que, ao expirar o prazo marcado, tambem concorreram com as suas propostas; se conversão e exclusivo, ou cada uma das cousas de per si, será concedida a qualquer das Companhias portuguezas de Phosphoros ou Tabacos.

O governo guarda profundo silencio sobre o caso que, segundo consta, está bastante intrincado.

Ha tambem quem affirme que a demora da resolução do governo sobre as propostas apresentadas, é devida á grave enfermidade de que está padecendo um dos directores da Companhia dos Tabacos.

O paiz precisa saber por miudos as variadas scenas passadas com o contracto dos Tabacos; deseja se faça luz, muita luz em todas essas trevas.

A missão da imprensa

A missão da imprensa não é injuriar.

Serenado o insulto, colhe-se a desordem, a anarchia e a confusão.

As injurias viperinas, os ataques pessoaes, os insultos premeditados, as indecentes demasias desautoram e deshonram a imprensa.

Sob este ponto de vista escreveu o nosso prezado collega de Lamego *O Progresso*, um impressionante artigo, do qual transcrevemos os seguintes periodos:

« Não sabemos se haverá no mundo imprensa onde se escreva mais á vontade do que na imprensa portugueza. Talvez se não encontre quem nos exceda neste ponto.

Aqui diz-se tudo o que se quer, o que vem á cabeça; jogam-se insultos grosseirissimos, aventam-se as maiores infamias; attesta-se constantemente uma degradação jornalistica de provocar nauseas, um aviltamento só proprio de ralé e crapula.

A's vezes parece que é menos perigoso o bandido que na dobra d'uma esquina, pelo escuro da noite, nos rouba ou nos esfaqueia.

Na frandulagem social encontram-se facilmente brigões sem escrupulos que dão duas cacetadas, estirando um homem, por pouco mais que a remuneração d'um copo de vinho.

Na imprensa tambem ha brigões, e cada qual faz por não perder ou por conquistar a fama de ser dos melhores, para ser dos mais procurados. Ter astucia, arrojo e engenho para crivar a reputação alheia com as navalhas da infamia; devassar o lar domestico e assoalhar a vida intima; fazer da penna um trabuco ou uma gazua, é ser mestre na arte.

E ha quem recorra a tal gente!... Em determinados casos, procuram-se jornalistas como quem procura caceteiros. »

A bandeira de caçadores 5

Ordem do dia n.º 52

Secretaria da repartição da guerra em Angra, 11 de Abril de 1829.

A junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade da rainha a senhora D. Maria II, manda publicar, que recebeu do ex.mo marquez de Palmella um officio datado de 18 de Fevereiro ultimo, em resposta á supplica que a mesma junta fez de uma *bandeira* para o bravo batalhão de caçadores n.º 5, no qual diz « que espera mui brevemente transmittir a este leal corpo um testemunho das proprias mãos de sua magestade fidelissima, que prove ao mundo inteiro o apreço que a nossa augusta soberana faz da sua bravura e inabalavel fidelidade, ficando bem certa que o batalhão nunca desmerecerá a insigne honra que lhe destina.

Theotonio de Ornellas Burges Avila.

Está conforme. — O chefe da primeira direcção, *Vasconcellos.*

Officio do marquez de Palmella ao commandante do batalhão de caçadores n.º 5, enviando a bandeira que sua magestade a rainha havia bordado por suas proprias mãos e dava ao mesmo batalhão

Sua magestade a rainha minha senhora tendo na mais alta consideração os importantes serviços que lhe ha feito o batalhão de caçadores n.º 5, de que vossa mercê é digno commandante, portando-se com o brio e denodo que desde longo tempo o caracterisam, e dando o mais nobre exemplo de fidelidade á legitima soberana, quando desgraçadamente uma parte da força armada seguiu o partido da rebellião; foi servida dar a tão distincto corpo o mais raro testemunho do grande apreço que faz de tão assignalados serviços, enviando-lhe uma *bandeira*, em cuja bordadura trabalhou com suas proprias e regias mãos; dom singularissimo e nunca feito até agora.

Sua magestade espera que vossa mercê faça conhecer ao valente batalhão de caçadores n.º 5, que a mesma augusta senhora lhe faz a maior honra que póde fazer-se, e que esta *bandeira*, monumento da regia munificencia e do merito sobre que ella se empregou, deve servir-lhe de incentivo para continuar em seu digno posto, seguindo como até agora a vereda da honra e do dever.

O que de ordem de sua magestade communico a vossa mercê para sua intelligencia e satisfação; e para que seja publico aos officiaes, officiaes inferiores, cabos, anspeçadas e soldados do batalhão de caçadores 5.

Deus guarde a vossa mercê. — Londres, em 24 de Abril de 1829. — *Marquez de Palmella.*

A ESCOLA DE SANTA CRUZ

O nosso collega a *Correspondencia de Coimbra,* publica no seu numero de hontem um bem escripto artigo com relação á escola central da freguezia de Santa Cruz.

São já tres os jornaes da cidade que se manifestam contra o local escolhido para a construcção da referida escola.

D'esse artigo transcrevemos os seguintes periodos:

« Dizem-nos que a camara votou contrariada.

Acreditamos, porque estas mesmas considerações se lhe deviam apresentar ao seu espirito esclarecido.

Votou, porque estava o projecto feito, e por lhe parecer conveniente seguir o que estava mais ou menos na *intenção* da camara transacta.

Mas a camara não achando nada de positivo nas actas da sua antecessora, officiou ao sr. dr. Dias da Silva, ex-presidente, pedindo esclarecimentos.

Este respondeu que *não houve deliberação formal... destinando o terreno da Fonte-Nova ou outro qualquer...* mas que era *intenção* d'essa camara ceder... e a isso estava *moralmente obrigado* em virtude de negociações o referido terreno.

Em vista d'esta resposta não nos parece bem averiguado — que a camara esteja obrigada a seguil-a na sua ambiguidade, e muito menos sem conveniencia para o municipio: mas quando mesmo não quizesse deslisar d'ella (o que em certos casos e por conveniencia do municipio acceitariamos) é certo que o sr. dr. Dias da Silva diz positivamente — que não houve *deliberação formal* e nós diremos nem *legal,* mas que só intencionalmente está obrigado — a destinar o terreno da Fonte Nova ou *outro qualquer.*

Ahi tem a camara que dentro da mesma declaração podia escolher e destinar livremente *outro qualquer* ou *qualquer outro terreno:* e portanto em qualquer outra parte; e portanto em qualquer das tres freguezias sem contrariar as ideias *intencionaes* da camara transacta.

A' puridade, parece-nos que o sr. dr. Dias da Silva com a sua resposta, porventura, adrede preparada, quiz facilitar ao sr. dr. Marnoco e Sousa uma escolha á sua vontade do terreno que quizesse, offerecendo-lhe esta taboinha de salvação *outro qualquer.* Parece-nos logica a conclusão, porque a declaração do sr. dr. Dias da Silva não colhe a favor da resolução tomada pela camara, ou colhe de mais, e portanto — nada.

O concurso ficou deserto.

Os empreiteiros fazem o seu negocio; a camara terá que augmentar a base de licitação na razão de 5 por cento ou mais, e o jogo póde continuar.

Ouvimos que a camara ia remodelar a sua proposta no sentido de satisfazer a todas as freguezias. Se assim é só temos que louval-a; porque — *prudentis est mutare consilium.*

O sr. dr. Marnoco e Sousa e o sr. Bermudes são muito condescendentes, amigos da justiça e da verdade: e transigindo seguem o bom caminho. »

Arborisação de Coimbra

Do agronomo d'este districto o nosso estimado amigo e patricio sr. Couto d'Almeida, recebemos a seguinte declaração, a que de bom grado damos publicidade, conforme pede.

Sr. redactor. — Permitta-me v... que no seu muito lido e conceituado jornal eu faça a seguinte declaração para, como é de justiça, bem se delimitarem certas responsabilidades.

Fui convidado pelo sr. presidente da camara municipal de Coimbra a assumir a direcção da arborisação da cidade e logo em seguida me procurou o digno vereador sr. Victor Feitor que, em nome da mesma corporação, me offereceu *carta branca* para, naquelle sentido, dispôr como entendesse.

Agradeci a inspirada confiança, sem acceitar esse poderio, embora me promptificasse a coadjuvar a vereação, quanto eu podesse, mas sempre de harmonia com o parecer da camara ou, pelo menos, do vereador do respectivo pelouro.

Assim ficou assente e, porque havia muito que fazer e remediar, expuz entre outras coisas urgentes, a correcção da inadmissivel poda que encontrei já feita, a substituição de certas arvores, a suppressão de outras e a arborisação do largo da Feira com castanheiros da India, alternando com os de flôr branca os de flôr vermelha.

Eram estas as melhores arvores ornamentaes com que, a meu vêr, se poderia embellezar aquelle recinto, mas logo me constou que fôra para alli indicado o *acer platanoidis*, cujo alvitre a camara injustificadamente continuou preferindo, contra a minha opinião.

O sr. Victor Feitor, excellente caracter, mas cuja natural timidez, com receio de não acertar, o impede de tomar a deliberação propria do cargo que lhe está commettido, submetteu qualquer das minhas propostas, por mais insignificante que fosse, á apreciação da camara, e d'ahi a grande morosidade em as satisfazer, apesar da urgencia que justifiquei. A falta de dinheiro parece não ser estranha a esse procedimento.

Finalmente, depois de varias occorrencias desagradaveis, devidas a quem, não tendo opinião, a procura em cada conhecido, sem querer deixar de mostrar que tem poder, a ultima, com que se declarou a minha incompatibilidade, foi a seguinte:

Em seguida a detido exame ao largo da Feira, determinei a fixação de estacas para a plantação das arvores, dirigindo cada um dos dois alinhamentos em direcção á aresta exterior do edificio da Sé, ficando assim completamente descoberto o seu frontispicio de qualquer ponto entre elles.

Mais attendi ás amplas entradas de ambos os lados da Sé, á entrada da escola municipal, á distancia do chafariz e á disposição das duas ruas lateraes.

Quando na ultima segunda feira alli fui, pelas 4 horas da tarde, encontrei nova marcação das arvores, feita pelo sr. engenheiro da camara que, para isso, fizera arvorar hastes de bandeirolas, tendo por norte a direcção dos bancos.

Assim reconheci a minha incompetencia para dirigir trabalhos da camara. E eis a razão porque sahi ou antes porque fui despedido de similhante serviço.

Emquanto a arborisação da cidade não fôr confiada a pessoa competente, como é o meu illustre amigo sr. dr. Julio Henriques, com quem sempre estive de perfeito accordo, a incapacidade de quem mandar ha de manifestar se, como se está vendo, na escolha das especies arboreas, sua plantação e poda.

Agradecendo antecipadamente a publicação do que fica exposto, subscrevo me com a maior consideração

De v. ex.ª

am.º e cr.º muito grato

Alexandre M. do Couto d'Almeida.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 760—Dito novo tremez 760—Milho branco 530—Dito amarello 490—Feijão vermelho 700—Dito branco meudo 670—Dito branco graudo 700—Dito rajado 550—Dito frade 560—Centeio 600—Cevada 380—Grão de bico graudo 960—Dito meudo 860—Favas 400—Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$350.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 31. Libras 330—Ouro portuguez graudo 7 por cento, meudo 6. Francos 575.

Porto, dia 31. Libras 320—Ouro portuguez graudo 7 por cento, meudo 6 por cento. Francos 574.

Coimbra, dia 1. Libras 300—Ouro portuguez, graudo 8 por cento, meudo 6 por cento.

Abundancia de original—A abundancia de original no presente numero forçou-nos a retirar um artigo e o folhetim habitual, já compostos, bem como algumas noticias.

Associação Commercial—Na quarta feira ultima reuniu-se a direcção d'esta collectividade, tomando entre outras as seguintes deliberações:

Insistir novamente junto do sr. ministro da justiça para que na proxima sessão legislativa seja votado um projecto de lei especial para a cobrança das pequenas dividas commerciaes, assumpto em que de ha muito vem empenhado todo o commercio do paiz.

Officiar ao sr. ministro das obras publicas pedindo a creação em Coimbra d'uma escola de telegraphia, como a lei auctorisa.

Já a direcção transacta da Associação Commercial se occupou d'este assumpto, mas o então ministro das obras publicas, sr. conde de Paçô Vieira, declarou que achava justo o pedido, mas que não podia auctorisar a creação da escola por falta de verba no orçamento para o seu custeio, o que procuraria remediar de futuro.

Dada a natureza do assumpto e a sua importancia, é de prever que o actual titular da pasta das obras publicas satisfaça o justo pedido que lhe vai ser feito.

Imposto de minas—E' no dia 9 do proximo mez de Maio que ha de reunir se no edificio do governo civil a junta provisoria do imposto sobre minas d'este districto, a fim de proceder á divisão do mesmo imposto.

Estão affixados editaes notificando essa reunião aos concessionarios de minas a fim de nesse dia comparecerem, por si ou pelos seus representantes, para tomarem conhecimento, querendo, das deliberações da referida junta e apresentarem as suas reclamações.

Nomeação—Foi nomeado distribuidor supranumerario da estação telegrapho postal de Coimbra, o sr. Alfredo de Oliveira.

Registo civil—Na administração d'este concelho foi feito hoje o registo do nascimento de uma creança do sexo masculino, filha do sr. Antonio Duarte Craveiro Junior e da sr.ª Amalia da Conceição Craveiro, de Coimbra, sendo testemunhas d'esse acto o sr. Porphyrio Correia e Francisco Maria da Fonseca.

Ao neophyto foi posto o nome de Antonio.

Fallecimentos—Pela morte de sua estimada tia a sr.ª D. Margarida Ferreira Rocha, encontra se de lucto o nosso prezado amigo e distincto clinico, sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, a quem endereçamos a expressão sincera do nosso pezar.

—Falleceu nesta cidade, no dia 20 do mez findo, a sr.ª D. Emmerenciana Gonçalves Fino, esposa do sr. Joaquim Antonio d'Almeida, que havia fallecido no dia 18, e irmã do nosso amigo e patricio sr. Augusto José Gonçalves Fino, ha annos residente em Almada, a quem enviamos sentidos pezames.

Arrematação—No dia 28 do corrente, ha de ser dada de arrematação em praça publica nos paços do concelho, a construcção completa da 2.ª empreitada comprehendida entre os perfis 28 e 43 1/2, e de um aqueducto no perfil 43 A da estrada municipal do Alto de S. João (estrada real n.º 12) a Santo Antonio dos Olivaes.

A base de licitação é de 428$000 réis e o deposito provisorio de 10$700 réis.

Pelo hospital—Deu entrada no hospital o menor Manoel d'Oliveira, do Chão do Bispo, com alguns dedos de uma das mãos esmagados por uma machina da fabrica do sr. Manoel José Telles.

Incendio—Manifestou se hontem numa casa de Villa Pouca, freguezia de Sernache, pertencente ao commerciante d'esta praça, sr. Antonio Dias Themido, cujos prejuizos foram cobertos pela Companhia *Indemnisadora*, de que é representante em Coimbra o sr. João Lopes de Moraes Silvano.

Semana Santa na Sé—A musica que se deve executar este anno durante as solemnidades da semana Santa na Sé Cathedral é a seguinte, em conformidade com o *motu proprio* de S. Santidade Pio X.

Domingo de Ramos.—*Turbas* de Falconara.

Quarta feira de Trevas—*Responsorios* do nosso patricio sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, feitos expressamente, segundo o *motu proprio*, para esta solemnidade.

Quinta feira Santa—De manhã, missa solemne do P. Magri.—De tarde *Responsorios* de Macedo.

Sexta feira de Paixão—De manhã, *Turbas* e *Adoração da Cruz*, do fallecido maestro Francisco Macedo.—De tarde, *Responsorios* de Macedo (filho). Em todos os tres dias é executado o *Miserere* de José Mauricio, feito em 1787, cujo original se acha em poder do nosso patricio sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, não tendo sido cantado ha longos annos em Coimbra.

Sabbado de Alleluia—*Missa* de Bordêse.

Domingo de Paschoa—*Missa solemne* de Lorenzo Perosi.

Commercio de laranjas—A introducção das laranjeiras na ilha de S. Miguel data pouco mais ou menos de 1580. O melhor pomar, de que as chronicas d'aquella época fazem menção, era o do sr. Jorge Nunes Botelho, que pouco mais contava de 100 arvores. Foi só no seculo passado que esta cultura adquiriu grande desenvolvimento.

Sport-Club—Deixou de existir esta nascente associação sportiva que fôra creada com tão excellentes intenções. Em seu logar vae fundar se outra aggremiação, que ainda está por *baptisar*, mas que já se sabe ser no genero do *Club dos Fenianos*, do Porto, tendo por fim, entre outras cousas, promover bellas distracções em Coimbra, com o intuito de aqui attrahir o maior numero de forasteiros possivel.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Camara municipal—A vereação d'esta cidade, na sua sessão de hontem, deliberou dar de arrematação, no dia 28 do corrente mez, as alvenarias e cantaria para o pavilhão do peixe, bem como a construcção completa dos urinoes e retrete do mesmo pavilhão.

A base de licitação é de 3:975$000 réis e o deposito provisorio de réis 99$375.

Tambem resolveu dar de arrematação, no mesmo dia, a construcção de uma carroça para serviço do posto de desinfecção, cuja base de licitação é de 75$000 réis e o deposito provisorio de 1$875 réis.

A beterraba e a canna de assucar—O sr. D. Luiz de Brito, bispo de Pernambuco, proferiu no dia 14 de Março um discurso no Lyceu de Artes e Officios por occasião de ser installada a 2.ª conferencia assucareira.

Eis um periodo d'esse discurso, que tem sido muito commentado pela imprensa do Brazil:

«Tive ha pouco occasião de fazer uma excursão ao velho mundo. Brazileiro e sem relações, era por onde passava, considerado como um estranho; por essa occasião observei de passagem os campos de plantação e dava-me vontade de lançar a maldição sobre aquelles extensos campos de beterraba, desejando que crestassem completamente, exterminando se de vez, aquellas plantas que tanto mal faziam á nossa canna de assucar. Pois bem, tenho a satisfação de affirmar que prefiro, que tenho mais fé na industria de nossa patria.»

Inspecção—Já está concluida a inspecção feita pelo sr. Brandão de Carvalho á contribuição de registo d'este concelho, sendo encontrados todos os processos na maior regularidade.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Banco de Portugal—Na reunião da direcção da Associação Commercial d'esta cidade, a que noutro logar nos referimos, foi presente um officio do Banco de Portugal sobre a questão da suspensão dos descontos na sua agencia em Coimbra, e em resposta ao officio que sobre o mesmo assumpto lhe tinha sido dirigido por aquella mesma direcção, e publicado no n.º 5:979 d'este jornal.

Sabemos que a leitura do officio da digna direcção do Banco deixou em todos manifesta impressão de desagrado pela injustiça como alli é apreciado o commercio d'esta cidade.

Abaixo publicamos outro officio que a direcção da Associação Commercial acaba de dirigir á direcção do Banco, em que, com a prudencia que a caracterisa, mas com energia, affasta as suspeições menos cabidas e postas agora em relevo pela direcção superior do Banco.

Confiamos que a reflexão por parte do Banco, como é proprio de espiritos superiores, ha de pôr termo honroso a esta lamentavel questão.

Ill.mos e Ex.mos Srs.—Cumpre-me accusar a recepção e agradecer o officio de v. ex.as, de 24 do corrente, com que se dignaram honrar esta direcção, a qual vê com magua a insistente recusa da digna direcção superior do Banco em permittir os descontos na sua agencia em Coimbra.

Permittam nos v. ex.as que esta direcção estranhe e recuse, em nome dos interesses que lhe cumpre guardar e defender, a desconfiança lançada sobre todo o commercio conimbricense, como se deprehende do mencionado officio de v. ex.as.

Qua a agencia do Banco defendesse *os interesses que lhe estão confiados*, mediante maior ou menor selecção do papel apresentado a desconto, comprehendia-se e não merecia os reparos de ninguem; mas fechar de chofre e por completo os seus descontos, como se em Coimbra não houvesse uma unica casa que lhe merecesse confiança, é um acto que se não coaduna com a razão, que attenta contra a probidade commercial d'uma praça inteira e que a reflexão do superior espirito de v. ex.as cèrtamente ha de condemnar.

Dizem v. ex.as que têm attendido pedidos de novos descontos. Será assim, mas em Lisboa, transmittindo ordens especiaes para aqui, por que ha sete mezes que a agencia em Coimbra mantém a mais absoluta negativa a qualquer desconto que se lhe apresente, por mais insignificante que seja e por melhores que sejam as firmas das letras apresentadas.

Tambem, dos prejuizos imminentes que a digna direcção do Banco antevia, nenhuns felizmente se deram ainda, o que prova que os dignos agentes nesta cidade têm sido precavidos na escolha ou na exigencia de firmas de confiança, e isto mais vem avolumar a sem-razão das medidas adoptadas e ha tanto tempo mantidas por v. ex.as.

Posta a questão nestes termos e manifestando toda a nossa consideração por v. ex.as, desejariamos que por espirito de justiça deixasse de pezar sobre o commercio de Coimbra o aggravo que resulta das considerações do officio de v. ex.as.

Deus guarde a v. ex.as

Associação Commercial de Coimbra, 31 de Março de 1905.

Ill.mos e ex.mos srs. directores do Banco de Portugal.

O presidente,

Francisco Villaça da Fonseca.

Meningite—Consta-nos terem-se dado, já esta semana, no bairro alto da cidade, dois casos de meningite tuberculosa em duas creanças, uma das quaes já falleceu.

Bom seria evitar que as creanças andem expostas á acção dos raios solares, que nesta quadra é perigosissima, a fim de evitar que sejam atacadas.

O concelho de Cantanhede—Consta que este concelho vae ser elevado á 1.ª classe.

Tiro nacional—No passado domingo teve logar a inauguração da carreira de tiro, para o tiro nacional.

Esse dia como os outros que o precederam, apresentou se chuvoso; ainda assim reuniram-se 30 atiradores de 1.ª e 2.ª classe, porém a maior parte, atiradores novos, os quaes se inscreveram pela primeira vez, regulando a idade d'estes, entre 15 e 17 annos; quer dizer, o nosso povo vai comprehendendo as vantagens que lhe faculta a lei do recrutamento.

Fizeram-se 58 sessões, dando se 365 tiros, acertando 257.

Tornou-se notavel a precisão com que os atiradores de 1.ª classe feriram o alvo de eclipse, secção decerto a mais difficil d'esta tabula, na qual podendo dar 8 tiros para acertar 2, (condição indispensavel de passagem para esta secção), sómente chegaram a dar 4 tiros, ferindo o assim duas vezes!

Espera-se que ámanhã a affluencia seja grande, pois somos informados de que ha para se inscreverem perto de 80 atiradores, prefazendo assim, com os que já se acham inscriptos, um total de 234; e devido a esta circumstancia, e muito especialmente á carreira não estar em condições para funccionar um tão grande numero, resolveu o seu director, sr. capitão de infanteria 23 Pereira Girão, dividir em dois grupos os atiradores já inscriptos e a inscrever-se.

O primeiro grupo, (atiradores de 1.ª e 2.ª classe), terá a sua instrucção nos 2.os e 4.os domingos de cada mez; o segundo grupo (atiradores de 3.ª classe), tel-o-ha nos 1.os e 3.os domingos, (e quintos quando esse caso se der), podendo assim satisfazer-se ás exigencias de um serviço tão util prestado á classe civil e á patria.

Coqueluche—Dizem de Maiorca grassar alli com grande intensidade a epidemia da coqueluche, a qual ataca de preferencia as creanças, tendo já victimado algumas.

Mais dizem que a mesma doença tem irradiado para outros logares d'aquella freguezia, onde existem numerosas creanças atacadas.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis—O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Cursos nocturnos—Abriu-se hoje a matricula para os cursos nocturnos de instrucção primaria da freguezia da Sé Nova.

Reabertura de estabelecimento—Reabriu hoje o antigo estabelecimento de mercearia, da rua da Moeda, de que é proprietario o sr. David de Sousa Gonçalves.

Damos esta noticia com tanta mais satisfação, quanto sabemos que ella será muito bem recebida. E' certo que a sorte não tem bafejado nos seus negocios o sr. David Gonçalves, mas não resta a menor duvida que todos consideram este commerciante, como um homem trabalhador, honestissimo, e chefe de familia exemplar.

Enviamos-lhe pois as nossas felicitações pela reabertura do seu estabelecimento.

Fóros—No dia 11 do corrente, na repartição de fazenda d'este districto, hão de ir á praça, com 30 % d'abatimento, diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Nossa Senhora do Carmo, de Tentugal.

Repetição de actos—Requereu para repetir os actos na Universidade de Coimbra, a fim de exercer a clinica em Portugal, o sr. dr. Jayme Rodolpho Rodrigues Ferreira, formado em medicina pela faculdade de Paris.

Para juizo—Foi preso nesta cidade e entregue em juizo, Carlos Marques dos Santos Rolhas, de Cantanhede, por ha tempo ter alugado uma *bicyclete* ao sr. Adriano Gomes Tinoco e da qual fez venda ao sr. José Bento Pessoa, da Figueira da Foz.

Conselheiro João Franco—Entrou em franca convalescença o sr. conselheiro João Franco Castello Branco.

O seminario de Bragança—O illustre prelado de Bragança e Miranda, sr. D. José Alves de Mariz, ordenou por uma *Provisão* a abertura das aulas de theologia no seu seminario, para todos os alumnos que tinham sido riscados, temporaria ou perpetuamente.

Os alumnos que frequentavam o Seminario são obrigados a apresentar por escripto a justificação da sua innocencia, e o protesto de arrependimento de actos incorrectos que tenham praticado dentro do referido estabelecimento, com o proposito de emenda, e de obediencia e respeito aos seus superiores. Esses documentos serão apresentados em carta fechada na camara ecclesiastica de Bragança até ao dia 30 de Junho do corrente anno, devendo ser apreciados por uma commissão de ecclesiasticos, a qual dará em seguida o seu parecer recto e consciencioso, para depois o sr. bispo de Bragança julgar como fôr de justiça.

Não sendo porém justo que os estudantes que houverem de provar a sua innocencia percam este anno lectivo, ordenou o sr. bispo de Bragança por um acto expontaneo da sua benevolencia, conforme se lê na sua *Provisão*, que as aulas sejam abertas no dia 3 de Abril, sem prejuizo das medidas de investigação a que nos referimos.

Muito estimaremos que os alumnos do seminario de Bragança, pelo seu comportamento, não dêem occasião a novas medidas de rigor, que muitas vezes ha necessidade absoluta de empregar, com o intuito de se manter a indispensavel disciplina.

Enterro do grau—Dissémos no mez passado que alguns commerciantes d'esta praça, constituidos em commissão, deliberaram auxiliar, em nome do commercio de Coimbra, as festas que os quartanistas das diversas faculdades resolveram celebrar nos dias 31 de Maio, 1 e 2 de Junho, offerecendo á academia um fogo de artificio e uma illuminação á moda do Minho, e se os recursos o permittirem, a incorporação no cortejo academico de um carro allegorico representando o Commercio e Minerva.

Com esse fim acaba de ser remettida ao commercio d'esta cidade uma circular assignada pela commissão, que é composta dos srs. J. Moura Marques, Antonio Vieira de Carvalho e Francisco José da Costa, sollicitando donativos para se poder levar a effeito o sympathico offerecimento.

Visto a offerta haver sido feita em nome do commercio em geral, a commissão apenas solicita donativos dos membros da sua classe.

Até agora tinham subscripto os seguintes commerciantes:

Zacharias Duarte Neves	5$000
Caetano da Cruz Rocha	1$000
Augusto d'Almeida	1$000
Castro Leão	3$000
Guilherme Barbosa	2$000
Alfredo Barbedo Vieira	3$000
Francisco Vieira de Carvalho	2$000
Francisco Villaça da Fonseca	2$000
Joaquim Maria Martins, Succes.	10$000
João Gomes Moreira	2$000
Miguel José da Costa Braga	3$000
Antonio José da Costa	2$000
Novo Café Lusitano	10$000
Francisco M. de Sousa Nazareth	5$000
Manoel Villaça da Fonseca	5$000
João Borges	3$000
José Maria Mendes d'Abreu	3$000
Affonso de Barros	2$500
José Antonio Gomes dos Santos	2$000
Pessoa & Aguiar	3$000
Barbearia Lisbonense	3$000
Adelino Augusto Ferrão	1$000
Somma	71$500

Illuminação publica—Na noticia que com este titulo publicámos no ultimo numero, sahiu o nome do sr. Rocha Coimbra, em vez do sr. Caetano Rocha.

Partido medico—Está vago o partido medico municipal no concelho da Figueira da Foz, com séde em Quiaios, e ordenado de 300$000 réis annuaes.

Russia e Japão—A paz—Um despacho de S. Petersburgo para o «Petit Parisien» diz que reuniu alli o conselho extraordinario de guerra, presidindo o gran duque Nicolau.

Este pediu aos generaes que respondessem se sim ou não.

Depois de expôr á situação, perguntou se seria possivel a continuação da guerra. Os membros do conselho responderam:—Não!

—Deve se então negociar a paz?

—Sim!—responderam unanimente os generaes.

O gran duque Nicolau communicou immediatamente o resultado do conselho ao czar, que logo deu ordem ao conde de Lamsdorff para iniciar as negociações da paz.

Lamsdorff telegraphou ao embaixador russo em Paris, a fim de solicitar o apoio de Delcassé. Este transmittiu logo a Roosevelt as bases relativas ás negociações.

Achados—Ainda se acham depositados no commissariado de policia dois alfinetes d'ouro achados nas ruas da cidade, os quaes vão ser entregues aos respectivos achadores, visto que até hoje ninguem se apresentou a reclamal os.

EXPEDIENTE

Pedimos a alguns dos assignantes do «Conimbricense,» a quem foram enviados por mais de uma vez os respectivos recibos para cobrança, por intermedio do correio, e que nos têem sido devolvidos sem haverem sido satisfeitos, a fineza de nos enviarem os seus debitos, não só para evitar a esta redacção novas despezas com repetidos titulos de cobrança, mas porque o nosso jornal vive e se sustenta exclusivamente do producto das suas assignaturas e do rendimento dos annuncios que publica.

Os srs. assignantes têem sempre 50 por cento de abatimento no preço dos seus annuncios.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier—Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato—Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Gallinhas de grande poupa

35 VENDEM-SE paduanas douradas, brancas e outras ou seus ovos, a 60 réis, garantidos. Na repartição de agricultura, rua de Entre-Muros se diz.

Aguas thermaes de Luso

34 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação da povoação de Azere com a séde do concelho de Taboa—Lanço unico

33 FAZ-SE publico que no dia 8 de Abril, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Taboa, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte, entre os perfis 1 e 28 (18m,00 adiante), na extensão de 714m,20.

Base de licitação ... 459$010 réis
Deposito provisorio ... 11$475 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na administração do concelho de Taboa e na secretaria da direcção em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde ás 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 29 de Março de 1905.

O chefe de secção,

Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

32 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e Monte Crasto, que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete. Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e Boas Festas.

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

Moinho para café

34 VENDE-SE um com 2 volantes e capacete de vidro, por 40$000 réis. O que ha de melhor e mais moderno. *Casa Colonial*, rua da Sophia, 73 a 83.

ESTABELECIMENTO DE Chapéus para sol e chuva DE JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-mór—30

30 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem-se de novo, escolhendo-se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem-se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

Descanço Dominical

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados nomeados pelo Atheneu Commercial de Coimbra para diligenciarem obter dos ex.mos srs. commerciantes da cidade alta o encerramento de seus estabelecimentos aos domingos de tarde, veem agradecer aos mesmos senhores a fórma attenciosa com que por todos foram acolhidos e em nome da collectividade que representavam aqui lhes testemunham o seu reconhecimento pela promptidão com que se dignaram aceder ao nosso pedido.

Coimbra, 1 de Abril de 1905.

Raul José Fernandes
Manoel Mario de Figueiredo Themido
Pantalcão Augusto da Costa.

VACCAS LEITEIRAS

28 NA quinta de Sandelgas, proximo a Coimbra, vendem se bezerras de raça Erford, Erford-Jersey, etc.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

27 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cahydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

CASA

26 VENDE-SE uma na rua Martins de Carvalho, n.º 17 e 21. Para tratar na Agencia do Contribuinte.

GARRAFAS

Compram-se vazias, de todas as qualidades, na *Casa Colonial.*

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre,—*Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental—S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez—Caixa, 210—Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Carros de linhas a 10 réis

23 DURANTE um mez venderemos carros de linha estrangeira, a 10 réis cada um, aos freguezes que nos comprarem de uma só vez 300 réis d'artigos de retrozeiro, dos quaes temos os principaes, como *agulhas, ganchos, alfinetes, vendas* (d'estas ha um pequeno saldo de retalhos pela quarta parte do seu valor); *bordados, meias, botões, travessas para cabello* desde **50 réis**; *travessões* para adorno dos cabellos, a ultima moda, para senhoras desde **40 réis**; alfinetes para chapeus, modernos, systema de alfinete segurança, é a moda, dourados e fingindo prata fôsca, ao preço de **250 réis**; fitas algodão, lã, e seda, etc., etc.

Sabonetes finos para todos os preços. Sabão puro para *toilette*, economico, duravel, dando boa lavagem, 6 custam **120 réis.**

Os sabonetes não dão a vantagem de comprar os carrinhos a 10 réis.

Casa da Sophia

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

22 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

CASA

21 VENDE-SE uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros), e n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha, n.º 2 a 10, com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas. Tem agua canalisada.

Para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges, n.º 170.

SAPATARIA A CONIMBRICENSE

DE

JOSÉ M. DA CUNHA

2, R. do Corpo de Deus, 4
COIMBRA

20 JOSÉ MARIA DA CUNHA, havendo dissolvido a sociedade que tinha na antiga loja *Condeixa*, na rua do Visconde da Luz, participa a todos os seus estimaveis freguezes que acaba de abrir o seu novo estabelecimento de calçado ao fundo da rua do Corpo de Deus, proximo da rua Ferreira Borges, onde espera receber as suas respeitaveis ordens.

INJECÇÃO SICCATIVA

Contra todas as purgações tanto antigas como modernas e flôres brancas; cura completamente em tres dias sem irritar.

Preço de cada frasco, 240 réis

DEPOSITO GERAL
DROGARIA FIGUEIREDO
COIMBRA

Queijo da Serra da Estrella

QUALIDADE GARANTIDA
NA
MERCEARIA LUSITANA

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Admissão auctorisada em Portugal

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.r FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

(Para fóra, remette-se pelo correio).

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos

Especialidade recommendavel

A' venda no seu unico deposito em Coimbra

MERCEARIA LUSITANA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA — PROGREDI ET PRODESSE

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

9 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

ADEGA NACIONAL

69 a 83, Rua da Saphia
50 a 52, Terreiro da Erva

COIMBRA

8 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados vinhos que esta casa tem á venda recebidos directamente das melhores procedencias do reino.

TABELLA

Vinho verde d'Amarante, das propriedades do ex.mo sr. major Peixoto:
1 litro .... 80 réis
Por 5 litros .... 350 »
Brevemente chega vinho branco verde, de Valvez.

Vinho da Bairrada tinto (litro) 50
Por 5 litros 250
Branco 1 litro 60
Por 5 litros 300
Brevemente chega vinho carrascão, de Payalvo, Bucellas, Colares, e do Dão.

Distribuição aos domicilios sem augmento de preço.

PROPRIEDADE

7 VENDE-SE uma propriedade rustica e urbana, sita em Santa Thereza, por metade do seu valor. Para tratar, da 1 ás 3 horas da tarde, na Casa Minerva.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

REAL COMPANHIA CENTRAL VINICOLA DE PORTUGAL

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada — Séde em Coimbra — Capital 500:000$000 réis em 5:000 acções de 10$000 réis cada uma

4 ACHA-SE em cobrança até ao dia 14 de Abril proximo futuro a primeira prestação de 1$000 réis por acção, nos locaes abaixo indicados, onde póde tambem subscrever-se até ao mesmo dia.

As 2.ª, 3.ª e 4.ª entradas, de 1$000 réis cada uma, terão logar com os intervallos de um, tres e dois mezes, e as restantes quando fôr resolvido pela assembleia geral.

As entradas a partir da 3.ª inclusivè poderão ser pagas em vinho.

Os accionistas têem o direito de vender annualmente á Companhia por cada 50$000 réis de acções, duas pipas de vinho, que a Companhia receberá numa estação de caminho de ferro, ou porto do Mondego, pelo preço tirado da fórmula dos estatutos.

A assembleia geral para a constituição definitiva da Companhia terá logar no dia 16 d'Abril, pela 1 hora da tarde nos Paços do Concelho d'esta cidade, presidida pelo digno par sr. dr. Gonçalo d'Almeida Garrett.

Coimbra, 12 de Março de 1905.

Pela Companhia,

Conde do Ameal
Joaquim d'Oliveira Baptista
Francisco Miranda da Costa Lobo
Justino de Sampaio Alegre
José Tavares da Cunha Cabral
José Duarte Figueiredo
José Affonso Baeta Neves
Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho
Albano Coutinho
Augusto Rosado.

DISTRICTO DE COIMBRA

= **Coimbra** = Séde da Companhia, R. Ferreira Borges, 58. — Gaitto & Cannas, rua do Cego. — Adriano Marques, Casa Havaneza. — J. J. da Silva Pereira, Praça do Commercio. — Alvaro Esteves Castanheira, L. do Principe D. Carlos.
= **Figueira da Foz** = João José da Costa Monsanto.
= **Cantanhede** = Duarte Reis & Sobrinho.
= **Mira** = Manoel Ribeiro Dias.
= **Montemór-o-Velho** = Bernardo Gonçalves Ferreira.
= **Condeixa** = Vital Lopes Espinho.
= **Miranda do Corvo** = Antonio Bastos — Manoel Pereira Batalhão.
= **Louzã** = Manoel José Coutinho.
= **Poiares** = José Pedro Ganilho.
= **Taboa** = Antonio Mathias da Fonseca.
= **Arganil** = Francisco Torres Dias Galvão.
= **Goes** = Ernesto Rodrigues dos Santos.
= **Oliveira do Hospital** = Dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

— Nestes locaes fornecem se esclarecimentos e estatutos, que tambem são enviados a quem os pedir á séde da Companhia.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.
Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.
Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.
Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — *R. Ferreira Borges*

CAIXEIRO

2 PRECISA-SE para praticar em mercearia. Rua do Visconde da Luz, 60.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

1 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

NUMERO 5:984 — TERÇA FEIRA 4 DE ABRIL DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Bom exemplo a seguir

Todos os dias, a proposito de quaesquer serviços, invocamos os exemplos estrangeiros.

A maior parte das vezes, a planta que vai procurar-se lá fóra é exotica. Só á custa de tratamento excepcional a podemos conservar, o que não é pratico. Póde ser muito bom o systema de ensino na Allemanha e não servir para nós. Para isso bastaria saber que uma grande parte da Allemanha não tem analphabetos, e nós temos 80 por cento d'esse escalracho.

E' bom o systema proteccionista nas pautas aduaneiras de França ou da Belgica, mas não tem razão de ser entre nós.

As leis e a latitude agricola da Hollanda serviriam, em algumas provincias, para Portugal, mas seriam improcedentes para o todo. Convém pois, não perder de vista o *meio*, por excellentes que sejam os resultados obtidos nos outros paizes.

Modernamente invocamos a cada passo os exemplos da Inglaterra. E' excellente a fonte, mas a agua nem sempre sahe propria para paladares *brandos* como o nosso. Todavia um exemplo da nossa alliada seria bem recebido por todos, e d'esse é que não temos ideia de se tratar.

Dever é mau. Mau para as pessoas, como mau para os paizes. Para estes é, porém inevitavel esse mal. Minorar os seus effeitos é a grande preoccupação dos maiores estadistas. Só os paizes fracos, administrativamente fallando, se não preoccupam com isso.

As republicas americanas, a Grecia, o Egypto, a Hespanha, a Russia, o Brazil e alguns outros, como nós, devem ao estrangeiro e o melhor do seu ouro vai, todos os annos, engrossar os cofres dos que sabem governar-se. Vê-se hoje que quando o diplomata inglez fallava em *nações moribundas,* não tinha em mente apenas as pequenas nacionalidades, mas as pessimas administrações.

A Inglaterra é, na ordem descendente das importancias, dividas publicas, por capitação, a quinta, e todavia não deve um *penny* a paiz estrangeiro.

Era um bom exemplo a seguir.

Mas como? Podemos nós libertar-nos da enorme divida externa que pesa sobre a nossa pequenez?

Pelos meios ordinarios, só com muitissimos annos de juizo: — pelos meios extraordinarios, resta saber se pódem obter-se, como, e se não sacrificaremos mais do que se procura salvar.

A divida externa, na sua totalidade, absorve-nos cerca de doze mil contos de réis por anno, embora parte seja destinada á amortisação do capital.

Se nós conseguissemos, sem sacrificio de rendimentos, pagar toda a divida, teriamos uma economia nas despezas publicas, de nove mil contos, deixando très mil para o *deficit* annual, o que daria uma baixa de contribuições egual a 1$800 réis por habitante.

Se, no todo ou em parte, conseguissemos tornar nacional esta divida, a vantagem seria menor, mas ainda assim enorme. Os juros pagos no paiz, são uma riqueza do paiz. Foi neste sentido, certamente, que Neckell proferiu a celebre phrase — *a divida de um paiz representa a sua riqueza,* — tanto mais deve quanto mais rico está.

Temos colonias de mais, e algumas, absolutamente inuteis. Essas só nos servem de sorvedouro do nosso dinheiro, sem vantagem para ellas.

Fazer administração não é fazer versos. Isso de patriotismo de esguelha, patriotismos balofos, meias tintas de hypocrisia, não servem para cousa alguma.

Não ha nação na Europa, ainda das mais fortes, que não tenha transigido com as suas colonias, em trocas, vendas, arrendamentos e cedencias.

Se só nós somos patriotas, triste cousa é o patriotismo, pelo que vemos. Ha ainda outros meios, este porém, carece de ser atirado para a circulação bastas vezes.

Thomaz Ribeiro dizia: — *a dôr mais forte, cavando-se minora.*

Carreira de tiro em Coimbra

Não satisfazendo a actual carreira de tiro do regimento de infanteria n.º 23, em Sezem, aos fins a que é destinada, por diversos motivos, a Direcção Geral de Infanteria mandou em Julho do anno findo, proceder ao estudo d'uma nova carreira que reunisse o maior numero de requisitos indispensaveis ás exigencias da instrucção do tiro militar e do tiro civil.

D'esse trabalho se encarregou o actual director da carreira, sr. capitão Julio Girão, coadjuvado pelo sr. alferes Godinho, ambos de infanteria 23.

O local foi escolhido proximo da estação velha, sendo servido pela estrada d'Eiras; a plataforma dos atiradores fica situada a 200 metros, proximamente, d'aquella estrada, estendendo-se a carreira na direcção SO — NE até á elevação do terreno que liga o monte Cinco Reis com o monte do Padre, e que serve de espaldão.

O local offerece as maiores commodidades aos atiradores civis, pois que aproveitando os carros americanos até á estação velha, tem depois unicamente um pequeno passeio de 400 metros.

A plataforma dos atiradores é fixa, o que é extremamente commodo e vantajoso. Se, como é de esperar, o projecto enviado á estação competente, fôr approvado, aquella terá uma cobertura metalica debaixo da qual se abriga perfeitamente uma companhia de infanteria.

Tambem se attendeu, merecendo especial attenção, ao aquartelamento do pessoal permanente da carreira, arrecadações, secretaria, etc., pois faz parte do projecto uma casa para quartel, comprehendendo as indispensaveis divisões para aquelles fins.

A carreira é desenfiada por meio d'um muro que se levanta proximo e em frente do atirador de modo a limitar ao minimo a zona prohibida aos trabalhadores e pastores.

E' construida para seis linhas de tiro, com o fim de dar mais expediente ao tiro civil, e deve ser dotada com o material indispensavel a uma boa carreira de tiro, serviço telephonico, etc.

O orçamento é de 3:600$000 réis.

Conta-se com o concurso da camara municipal, que prometteu fazer o ramal de ligação da estrada de Eiras com a origem da carreira.

PONTO FINAL

Com o artigo que publicámos no penultimo numero do nosso jornal, tinhamos resolvido terminar assim uma questão que se pretendeu tratar por fórma pouco em harmonia com as normas geralmente adoptadas na imprensa jornalistica.

Respondemos como nos pareceu, deixando propositadamente de seguir na esteira do nosso contendor, e forcejando por não usarmos a baixa linguagem, as insinuações e os insultos por elle empregados.

Nas terras pequenas como esta, nota-se porém uma certa satisfação, um prazer especial, quando surge uma questão que póde produzir escandalo e proporcionar alguns minutos bem passados aos criticos de soalheiro, havendo até quem ande num vaevem constante, a relatar as impressões sentidas e as opiniões ouvidas, animando como *amigos dedicadissimos* os contendores a proseguirem na discussão, e fazendo ver que alguns factos e documentos não tiveram ainda cabal resposta, etc., etc.

Avaliamos bem as vossas intenções, santa gente! Comtudo não será essa intriga *amoravel* que nos fará desviar do caminho que nos propozemos seguir.

Pelo contrario, pomos de vez ponto na questão, limitando-nos a dar apenas aos nossos assignantes estas singelissimas explicações:

Alguem escreveu em 1900 uma local, que foi publicada no *Conimbricense,* e em que, evidentemente por pessima informação, se applaudia um facto que ninguem, com bastante conhecimento do assumpto, podia approvar.

Em 1904 publicou-se no *Conimbricense* uma local, em que se dizia que a responsabilidade das publicações não assignadas pertencia ao proprietario e director do jornal.

Logo, conclue, mais ou menos claramente, um sabio:

1.º — a declaração de 1904 importa necessariamente a responsabilidade da local, não assignada, que se publicou em 1900;

2.º — essa declaração importa para o director do *Conimbricense* não só a responsabilidade da local de 1900, mas tambem a sua paternidade;

3.º — essa declaração importa ainda para elle a impossibilidade intellectual e moral de corrigir em escriptos proprios ou alheios, quaesquer erros de informação, por mais graves e manifestos que se mostrem.

Tudo é original nesta logica: a theoria de retro-actividade incondicional da prosa jornalistica; a confusão da responsabilidade com a fraternidade dos escriptos publicados; e a definição de responsabilidade jornalistica, como dever de não rectificar grosseiros erros de informação!...

A logica e a boa creação do sabio são de molde a transformar em ouro o silencio dos adversarios: têm o poder de uma pedra philosophal!

E eis o motivo por que pomos remate a esta questão, devolvendo intactas ao seu auctor as insolencias que nos dirigiu.

Mesmo porque ha injurias que não conspurcam a reputação do injuriado.

Cada qual dá o que tem.

E ponto final.

FISCALISAÇÃO DO LEITE

... *Sr. redactor.* — Conceda-me v... ainda algum espaço para umas explicações que considero precisas sobre o objecto d'esta epigraphe.

Sendo já conhecido que ao regulamento apresentado pela camara para a fiscalisação do leite, foi pelo governo denegada a approvação, pelo facto de as camaras municipaes não terem competencia para regulamentar esse serviço, que demais está bem estatuido no vigente decreto de 17 de Dezembro de 1903, e sendo a mim, como agronomo d'este districto, que compete a fiscalisação d'esse producto, (§ unico do art. 228), sou naturalmente compellido a justificar o meu procedimento.

Logo que aqui assumi o meu cargo, verifiquei a pratica de varias fraudes no leite á venda, e, porque conheci o ridiculo exame previo, effectuado pela policia, que o mais que fazia era castigar com a multa de 500 réis a fraude de addição de agua, resolvi officiar immediatamente á camara, pedindo-lhe o seu auxilio, para dar inteiro cumprimento ao decreto respectivo, conforme eu fizera em Leiria, com o melhor exito.

Consistiria elle em me ser fornecido o pessoal indispensavel e estabelecidos tres postos de inspecção que propuz fossem á entrada de Cellas, no largo do Principe Real e á Casa do Sal, sendo obrigados todos os leiteiros a ir alli antes de iniciarem a venda do leite dentro da cidade.

Outra nunca foi a minha pretensão, em que não fui ainda satisfeito, e só por mim é me impossivel tomar medida geral, o que, sendo feito excepcionalmente para um ou outro leiteiro, é illegal e inadmissivel, por injusto, visto ser desegual para vendedores e compradores que todos devem ser pelo mesmo modo vigiados e respeitados. Aguardo ainda a resolução da camara que creio se não demorará, sciente como está agora do regulamento que cumpre respeitar e fazer executar.

Pela publicação d'estas linhas muito grato lhe ficará o

Seu velho amigo e mt.º resp.or

Alexandre M. Couto d'Almeida.

Correspondencia de Lisboa

O parlamento — Estamos na vespera da abertura do parlamento, onde seguramente se vai *parlar* em grande escala, votando-se no fim tudo quanto o governo quizer, porque sendo o parlamento feito á sua imagem e similhança para estranhar seria que assim não succedesse.

Graves questões se agitam e prendem a attenção dos estudiosos e de quantos ainda têem a louca ingenuidade de querer acompanhar as ideias do progresso na sua marcha ascencional. Nenhuma d'essas questões se debaterá decerto alli, porque nenhuma interessará á politica de mesquinharia, á politica pequenina, em que se veio a transformar a sciencia de governar os povos.

Em compensação hão de dar-se luctas para a galeria ver (para a galeria que vê, porque tambem ha a galeria que não vê nem ouve e apenas cumpre a sua obrigação de occupar o logar), e para os jornaes commentarem depois *segun el color del cristal* com que cada um *mire las cosas* — conclusão de tudo isto: — quartel general em Abrantes, tudo como d'antes!

Eis a razão porque a maioria dos portuguezes perderam a fé. Eis a razão porque não ha já as crenças sinceras de outros tempos, em que se luctava a valer por um ideal, não poucas vezes sacrificando lhe até a saude, as vidas, os cabedaes.

Na sua philosophia especial diz o povo que *tão bons são uns como os outros,* e os factos encarregam-se de demonstrar quanto é axiomatico esse conceito.

Ninguem se illude, por que á força de desillusões constantes tudo se encontra já desilludido e de *papo feito* para tudo quanto venha.

E venha o que vier...

As creanças pobres — Escuso de repetir que é este um assumpto que me prende singularmente a attenção, por isso que já é do conhecimento dos leitores a minha predilecção por elle. Acabo de ler numa revista estrangeira, ácerca da chamada *Obra das quintas feiras,* instituição creada em Paris por Arthur Good, engenheiro distincto, muito conhecido pelo pseudonymo de *Tom Tit* com que costuma assignar curiosissimos e instructivos livrinhos de sciencia recreativa e de divertidas experiencias.

Na vida escolar das creanças ha dois dias de relativo descanço, por

semana, a quinta feira e o domingo. Tratando-se de familias ricas ou remediadas o pequeno estudante encontra em casa, nesses dias, o conforto, os brinquedos e as companhias que appetece, sob os olhos vigilantes das pessoas queridas. Mas nas familias pobres, o rapazito alumno de uma escola municipal, quando chega á quinta feira, não tem em casa alguem que o divirta ou olhe por elle, porque a mãe ou o pae, os irmãos ou as irmãs, estão nas officinas trabalhando, moirejando já para ganharem o pão e para — quantas vezes? — apressarem a vida.

O rapaz abandonado a si proprio vai para a rua e em breve está feito um garoto, com todos os vicios da rua. Se encontra um mau companheiro, fuma, joga, rouba, abraça, emfim a carreira do crime.

Tom Tit criou as suas quintas feiras para estes desgraçados. A municipalidade empresta-lhe uma das grandes salas, bem illuminada e arejada de qualquer escola, e a funcção comporta attractivos varios. A parte séria e curta, é uma leitura de capitulos de viagens, de actos de valentia, de contos phantasticos ou de qualquer coisa arrancada ao thesouro das leituras infantis.

Esta parte é sempre desempenhada por alguma amavel collaboradora de *Tom Tit* e de sua esposa, devotada a derramar ternura naquella reunião infantil. As creanças, logo que entram são conduzidas a um *lavabo*, onde mãos e rostos mergulham na agua, sendo ensaboados e lavados, condicção indispensavel para a parte mais appetecida da sessão, a das «recreacões manuaes» que exige, habeis dedinhos de unhas limpas e mãos impeccaveis. Depois da leitura, joga-se o chinquilho ou qualquer outro jogo ao ar livre e vae-se escutar com admiração religiosa ou alegria esfusiante alguns discos de gramophone. Passa-se então para a região das grandes mezas, onde se collocam folhas de cartão, rolhas, cascas de laranja, linhas, grão, velhas cartas de baralho, em summa, o material precioso, que nos dedos magicos de *Tom Tit* vae transformar-se em mil coisas ante os olhos espantados d'uma assembléa immobilisada, quasi hypnotisada, na attenção.

Fallando-se d'este processo educativo pelo divertimento, acode logo o nome de Froebel. E' o processo, no fundo, quasi egual, mas com a differença de que o methodo de Froebel quasi sempre acaba por enfastiar as creanças; e o methodo de *Tom Tit* diverte-as e educa-as, que é o que se pretende. Na exposição infantil realisada ha tempo nos Campos Elyseos, via-se uma graciosa collecção sahida d'esta *officina* de *Tom Tit*, de um grande interesse para os que estudam a psycologia infantil.

Depois das horas de trabalho recreativo os pequenos têem preparada a sua merenda. Lavadas as mãos antes e depois de comer, segue-se uma partida de dominó ou de loto, um bocado de lanterna magica, e depois cada um volta para casa, contente e feliz.

A influencia instructiva e moralisadora d'estas quintas feiras depressa se fez sentir. O convite para assistir ás sessões de *Tom Tit* é considerado como premio dos estudos na classe. De modo que os progressos nas aulas acompanham quasi sempre os da habilidade manual nas reuniões recreativas.

Estando mais que provado que o ensino pratico e a educação recreativa convéem admiravelmente ao desenvolvimento cerebral das creanças, claro está que tudo o que consiga implantal-os ou desenvolvel-os nos nossos habitos escolares deve considerar-se como boa semente que mais tarde póde e deve produzir optimos e sazonados fructos.

Por que achei o assumpto interessante lembrei-me de o pôr ante os olhos dos leitores, de preferencia a qualquer outro.

Lisboa, 2 de Abril.

A. B.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso antigo amigo e assignante recebemos a quantia de 1$000 réis para distribuirmos pelos pobres recommendados por este jornal, á qual démos a seguinte applicação:

Perpetua Maria Martins, pobre e impossibilitada de trabalhar por doença, na rua da Louça, 250.

Joaquina da Conceição Azevedo, viuva, pobre e com filhos menores, na rua Nova, 250.

Maria de Jesus, muito pobre e doente, no Terreiro da Erva, 250.

Luiz Augusto, alfaiate, doente e impossibilitado de trabalhar, e com filhos menores, na rua das Sollas, 250.

Aqui deixamos consignados os agradecimentos ao nosso presado amigo e assignante, em nome dos pobres contemplados.

NOTICIARIO

Anniversario natalicio — Completa ámanhã 84 annos de edade o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, muito considerado professor do Lyceu d'esta cidade e sem duvida o mais antigo professor de instrucção secundaria no nosso paiz.

Sinceras felicitações.

Conferencia quaresmal — Esteve muito concorrida a conferencia de quaresma que o sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos fez no ultimo domingo na Sé Cathedral.

Consta-nos que a 3.ª conferencia feita pelo douto professor de theologia, se realisa no proximo domingo de Lazaros.

As antigas côrtes — A proposito da cerimonia da abertura das côrtes effectuada hontem, vamos dar uma ligeira nota da fórma como antigamente se realisava.

As côrtes correspondiam ás dietas da Allemanha e parlamentos de Inglaterra.

Compunham-se dos tres estados do reino, ecclesiastico, nobreza e povo, os quaes costumava el-rei convocar para as determinações publicas e de grandes interesses; juntavam-se as pessoas dos tres estados em uma sala ricamente adornada, na cabeceira collocava-se um estrado com a elevação de sete palmos que era para o throno; na parte inferior encostados á parede havia bancos para se sentarem os convidados, e no corpo da sala tambem estavam bancos onde se sentavam titulares, prelados, senhores de terras, procuradores das cidades e villas.

Este acto só principiava com a presença de el-rei, que costumava ir com opa rossagante de brocado e sceptro de oiro na mão. Adiante ia o condestavel do reino com o estoque levantado, e mais adiante o alferes-mór com a bandeira real enrolada, precedendo os reis de armas, arautos e passavantes vestidos em cottas, onde se via bordado o escudo do reino. A estes antecediam os porteiros com maças de prata; e se o acto era de juramento de algum principe, precediam a tudo os atabales e clarins.

Quando el-rei chegava á cadeira, já todos se achavam nos logares que lhes tinham destinado.

Sessão solemne — No passado domingo realisou-se, como previamente noticiámos, na séde do centro republicano, uma sessão solemne levada a effeito pela Associação de classe dos fabricantes de calçado, a fim de solemnisar o 9.º anniversario da sua fundação.

O acto foi muito concorrido e decorreu animadamente.

Pela intendencia de pecuaria — Foi determinado superiormente que os proprietarios que possuam postos particulares de cubrição requeiram, por intermedio da intendencia de pecuaria neste districto, a competente licença para o seu funccionamento legal.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Côrtes — A fim de assistirem á abertura das côrtes, partiram no domingo á tarde para Lisboa os srs. bispo conde, drs. Costa Lobo, Pedro Martins e Baeta Neves.

A' estação foram despedir-se do sr. dr. Costa Lobo alguns amigos pessoaes e politicos, bem como o director e alumnos do Collegio Mondego, do qual é professor o sr. dr. Costa Lobo.

Brado em favor de um monumento — Com este titulo recebemos hoje de Aveiro, um opusculo relativo ao edificio do convento das Carmelitas, e da necessidade de o conservar como recordação historica d'aquella cidade.

Neste opusculo, que é devéras curioso e muito bem escripto, demonstra-se o valor incontestavel d'aquelle edificio, antigo paço dos duques de Aveiro e por uma doação convertido em recolhimento de religiosas, devendo ser conservado, seja qual fôr a applicação, que no futuro possa ter, e evitando-se a sua mutilação por effeito do alargamento d'uma rua.

No referido opusculo vem tambem publicada a representação que os habitantes de Aveiro, dirigem nesse sentido a sua magestade el-rei.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Enterro do grau — Continuamos a publicar hoje a relação dos commerciantes que subscrevem para o fogo de artificio, illuminação á moda do Minho e carro allegorico com que a classe commercial de Coimbra se propõe auxiliar as *festas do grau.*

Transporte	71$500
Francisco Miranda d'Assis	1$000
Gonçalo Nazareth	2$000
Viuva Antonio Nunes da Costa	2$000
Guimarães & Lobo	2$000
Joaquim Cardoso Marques	1$000
Confeitaria Telles	10$000
Antonio Dias Themido	2$000
Manoel J. Vieira Braga, Succes.	2$000
José Marques Ladeira & Filho	2$000
Bico Aureo	2$000
José Corrêa Amado	1$500
Antonio Francisco de Brito	2$000
Manoel B. Ferreira	1$000
Bazilio Xavier d'Andrade, Succes.	3$000
Francisco Corrêa	1$000
José Bastos dos Santos	2$500
Somma	108$500

Anniversario jornalistico — Entrou no 4.º anno da sua publicação o nosso collega de Almada *O Liberal*, periodico semanal da *Alliança editora Almadense.*

As nossas felicitações.

Conde de Valenças — De visita a sua extremosa mãe, a sr.ª Viscondessa de Monte São, acha-se em Coimbra o nosso illustre patricio, sr. conde de Valenças e sua ex.ma esposa.

Questão dos tabacos — Está para ser assignado entre o governo e a casa Baring Brothers, com outras casas bancarias, o contracto provisorio referente á questão dos tabacos. O contracto será dividido em duas partes: uma relativa ao emprestimo destinado á conversão das actuaes obrigações dos tabacos, e outra relativa ao exclusivo.

A fome no paiz — Extractamos os seguintes periodos de varias correspondencias publicadas nos jornaes de Lisboa. Dizem de Portimão:

«Em triste contraste com as festas sumptuosas da capital, o povo d'esta provincia sente-se aterrado ante o futuro que se lhe antolha, prenhe de difficuldades; como que se sentem já os fremitos da aza lugubre da miseria, rondando a casa do proletario, que precisa trabalhar para pagar o que comeu hontem. Não pretendemos carregar as côres do quadro, já de si tão sombrio.

Uma demorada estiagem, damnificando todas as sementeiras, e a nenhuma procura dos nossos vinhos, creando uma situação embaraçosa ao proprietario agricola, trouxeram como consequencia a falta de trabalho, a fome para as classes trabalhadoras, e d'esse mal resentem-se todas as outras classes, na complicada engrenagem do mechanismo social.»

De Beja, diz-se:

«Estamos na espectativa de um anno de fome, devido á prolongadissima estiagem. Os gados estão sem ter que comer e as searas que se apresentavam formosissimas, definham por falta de agua, o que traz os agricultores deveras desanimados.

As classes trabalhadoras estão em lucta com a fome, por falta de trabalhos agricolas em que se empreguem, pois estão todos paralysados.

Se os poderes publicos lhes não acodem com a abertura de trabalhos, quanto antes, muito triste será a sua situação.»

De Portalegre, informam:

«Em Portalegre fechou a fabrica de moagem dos srs. Costa & Irmão, ficando sem trabalho cerca de 200 operarios.

Ha alli grande falta de trigo, sendo a crise bastante grave.»

As provincias que mais estão soffrendo com a estiagem são a Beira Baixa, o Alemtejo e o Algarve.

81 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

Investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações

(Continuação)

Fundada a *Companhia dos Vinhos*, a *Regoa* prosperou muito e dentro em pouco foi elevada á cathegoria de *concelho* e de *comarca*, absorvendo o concelho de *Godim*, que ficou reduzido á bella parochia actual do seu nome, — e a *comarca* (?) de *Penaguião*, que ficou reduzida a um simples concelho da comarca da *Regoa*.

Tambem *Mezãofrio* absorveu a villa e o concelho de *Barqueiros*, hoje simples freguezia que tomou o nome dos muitos *barqueiros* — arraes e marinheiros *rabellos* em que abundou sempre e ainda hoje abunda. (1)

Por seu turno a comarca da *Regoa* absorveu o julgado e concelho de *Mezãofrio*; mas, aproximadamente em 1896, a villa e concelho de *Mezãofrio* foram elevados á cathegoria de comarca de terceira classe, desmembrando-se da comarca da *Regoa*, que soffreu bastante.

Ainda assim é uma comarca importante *de primeira classe* — e a villa tem prosperado muito com a linha ferrea do *Douro* que lhe deu estação propria, — a estação de mais movimento que ha *em todo o nosso paiz* — depois das de *Lisboa* e do *Porto?!...*

*

E' muito grande o movimento da estação da *Regoa* — e subirá de ponto com a linha da *Regoa* a *Chaves*, linha já quasi concluida até *Villa Real*, — e com a da *Regoa* a *Lamego*, *Villa Franca das Naves* e *Vizeu* — linha projectada e em estudo nesta data.

A formosa villa da *Regoa* tem mais vida e mais importancia do que muitas cidades do nosso paiz. — E já hoje seria tambem *cidade*, se tivesse um homem como foi para *Lamego* o meu saudoso amigo *visconde de Guedes Teixeira*, — para a villa de *Paredes* o dr. *José Guilherme Pacheco*, — para o concelho de *Castello de Paiva* o benemerito conde d'este titulo, — para *Aveiro* o afamado tribuno *José Estevão*, — para *Lousada* o fallecido *conde d'Alentem*, — para a villa de *Paredes de Coura* o illustre conselheiro *Miguel Dantas* — e para a formosa villa d'*Agueda* o sr. *conde de Sucena*.

Ditosa patria que taes filhos teve!...

*

O *Pedregal* ou pontal da minha *Corraceira* fez altear e represar o *Douro* até á villa da *Regoa*, mas não matou talvez ninguem e beneficiou muito alguns chãos marginaes d'aquella zona, avultando entre elles na margem direita do *Douro* a formosa bacia de *Jugueiros* ou de *Godim*, onde depositou grandes nateiros, rivaes dos da *Villariça* — o chão *mais fertil de Portugal todo?!...*

Veja-se *Villariça*, artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, vol. XI, pag. 1:312.

Na parochia de *Jugueiros* se encontram ainda hoje bellas quintas que produzem muito vinho e muito milho de seccadal em *cultura mixta* annual, avultando entre estas quintas a do *Cédro*, que foi de *D. Antonio Peixoto Pinto Coelho Padilha Seixas d'Harcourt*, fallecido ha poucos annos.

O chão da mencionada quinta é *o mais fertil e mais mimoso de todo o valle de Jugueiros e de todo o concelho da Regoa?!...*

*

Tambem o *Douro*, alteando *in illo tempore* com o pontal e *Pedregal* da minha *Corraceira*, beneficiou muito, cobrindo-os de gordos nateiros, os vastos chãos da margem esquerda denominados *Mourões*, pertencentes á grande freguezia de *Cambres*, concelho de *Lamego*, — fronteira ás de *Godim* e da *Regoa*.

Os ditos *barraes* do *Mourão* produziam algum azeite e bastante milho em cultura annual — *sem regas nem adubos*; — mas nos ultimos annos foram todos plantados de vides americanas e produzem talvez mais de *oitocentas pipas de vinho?!...*

São o mais formoso vinhedo que actualmente se encontra nas margens do *Douro todo* — exceptuando a grande quinta do *Monte Meão*, que produz *milhares de pipas de vinho* e pertence, como a do *Vesuvio* e outras muitas do *Alto* e *Baixo Douro*, á grande casa *Ferreirinha*, da *Regoa*, — a casa mais opulenta de que ha memoria no *Douro* e *ao norte do nosso paiz*. — Foi avaliada em *seis a oito mil contos* — muito solidos — quando ha poucos annos falleceu a sr.ª *D. Antonia Adelaide Ferreira*, viuva, em segundas nupcias, do par do reino, excellente pessoa, grande proprietario, grande capitalista — e *o primeiro negociante de vinhos do Porto* — *Francisco José da Silva Torres* — que tomou o appellido *Torres* da villa de *Torres Vedras (veteras, velhas)*, pois era natural da freguezia dos *Dous Portos*, concelho de *Torres Vedras*.

*

O dito senhor foi *o primeiro negociante de vinhos do Porto* no seu tempo (julgo eu), pois sem outra *companhia* além da companhia da sua idolatrada esposa — que era uma santa — negociou em vinhos do *Porto* durante mais de *quarenta annos*, chegando a ter nos seus vastos armazens de *Villa Nova de Gaya* um deposito de *vinte mil pipas de vinho d'embarque* — legitimo *Port Wine* — sem nunca tremer — *nem por sombra?!...*

Villa Nova de Gaya é um emporio de vinhos avaliado em *cento e vinte mil contos* — e desde muitos annos a casa *Ferreirinha* dá um valioso contingente para tão avultada somma.

*

A extraordinaria enchente do ribeiro da minha *Corvaceira* recorda as medonhas enchentes do ribeirinho das *Carvalheiras*, que nasce no *Chão das Barcas*, na serra da *Estrella*, e desce quasi a prumo sobre o *Zezere*, cortando a meio a villa de *Manteigas*, que demora lá no fundo e tem soffrido muito com as enchentes do tal ribeirinho.

Terá elle de curso até á villa de *Manteigas* apenas tres kilometros, mas corre muito precipitado, porque entre a villa e o *Chão das Barcas* a differença de nivel regula por 500 metros?!...

Pedro A. Ferreira.

(Continúa).

(1) Era natural d'esta villa de *Barqueiros* o dr. *José Julio d'Oliveira Pinto*, que foi meu contemporaneo em *Coimbra*, — talento verdadeiramente superior e um cavalheiro a toda a prova. Mas infelizmente foi morto em um duello nos arrabaldes de *Lisboa*, sendo deputado e director geral do *Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça?!...*

Pares do reino — Apenas são preenchidas 16 das 19 vagas existentes de pares do reino.

Eis a relação dos nomeados: — Conselheiros José Dias Ferreira, José d'Alpoim, Manoel Espregueira, Eduardo Villaça, Francisco Beirão, Ressano Garcia, Dias Costa, Augusto José da Cunha, Poças Falcão, Alexandre Cabral, Pedro Araujo, D. Antonio de Lencastre, Francisco José Machado, D. Jorge de Mello, Tavares Proença e Francisco José de Medeiros.

Obras publicas — Vae ser reparada pelo Estado a egreja matriz de Arganil.

Proposta de lei — Consta que uma das propostas de lei que o sr. ministro da fazenda apresentará ao parlamento, trata de attenuar as deducções que, pela lei chamada de salvação publica, foram impostas aos funccionarios publicos em 1892.

A'cerca d'este assumpto diz o nosso collega *Novidades*:

«E' claro que, quando o governo chegasse a cozer esse tal pastel de nata aos empregados publicos, a diminuição das deducções seria em uma quantia ridicula, por ahi doze vintens por cabeça. Mas nada fará, tendo aliás muitas fontes onde ir buscar a differença em que importaria a extincção total das deducções.»

Archivo de «ex-libris» portuguezes — E' correspondente ao mez de Outubro do anno findo o n.º 35 agora recebido. Publica um curioso artigo ácerca da Bibliotheca da Universidade de Coimbra, da penna do illustre escriptor o sr. dr. Theophilo Braga, reproduzindo o *ex libris* actualmente usado pela referida bibliotheca; contendo ainda o mesmo numero um artigo relativo ao *ex-libris* de Pedro de Mello Breyner, e outro ácerca dos *ex-libris* manuscriptos, ambos do distincto director do Archivo, o sr. Joaquim de Araujo, e tres curiosas cartas dos srs. Thomaz de Mello Breyner, Antonio Thomaz Pires e Daniel de Lima, as quaes contém auxilios valiosos para a organisação da lista dos *ex-libris* portuguezes.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Profanação na Sé Cathedral — Fez hontem 77 annos que se commetteram as maiores profanações na Sé Cathedral. No dia 3 de Abril de 1828, que era quinta feira santa, de tarde, no meio do officio divino, indo o thesoureiro da Sé Cathedral de Coimbra á capella do Santissimo da mesma egreja, que, como se sabe, fica fronteira áquella onde se costuma fazer a exposição do Sacramento, para acautelar uma cruz de prata que lá tinha ficado, achou muitos estudantes sentados e deitados pelas escadas do altar, sem capas, e um em mangas de camisa, e mulheres sem mantilhas, as quaes tinham posto sobre o altar.

Deu parte d'isto o thesoureiro ao juiz de fóra, o qual fez tirar devassa d'este facto; assim como dos estragos que no outro dia se acharam feitos com pedras nas grades e bancos, encontrando-se a pia baptismal cheia de grandes pedras.

Em resultado d'esta devassa veiu a ser preso no dia 18 de Setembro, em Lisboa, na Calçada da Estrella, onde então morava, Edmundo Potenciano Bonhomme, que na época do delicto era estudante do 1.º anno juridico, e quando foi preso era professor de francez na capital.

Apesar de allegar Mr. Bonhomme, que na tarde e noute de quinta feira santa não fôra á Sé, porque em todo esse tempo estivera em casa de uns brazileiros a jogar o voltarete, foi em 11 de Dezembro de 1830 condemnado a ser açoutado pelas ruas publicas de Lisboa, e depois degredado para Angola por dez annos, e em 50$000 réis para as despezas da relação e nas custas.

Encerramento de estabelecimentos — A pedido da direcção do Atheneu Commercial, os proprietarios de estabelecimentos commerciaes no bairro alto da cidade, deliberaram fechar as portas aos domingos das 3 horas da tarde até á noute, como fazem os seus collegas da baixa, com insignificantes excepções.

Na alta houve dois que se recusaram annuir ao pedido do Atheneu.

Para onde iria o dinheiro? — Dizem de Villa Real de Traz os Montes, que se não effectua este anno no templo de S. Pedro a ceremonia de *Lavapedes*, nem são vestidos os 12 pobres por conta do legado denominado Bastos, *por não apparecer o respectivo capital*. Este facto, que foi publicado pelo respectivo abbade, na missa conventual de ante-hontem, produziu profunda impressão.

Agua thermal de Luso — Publicamos em seguida a estatistica, que em tempo nos foi mandada, do movimento da exportação da agua thermal de Luso nos dois mezes de Janeiro e Fevereiro do corrente anno, com a indicação dos nomes dos revendedores que a pediram, e da quantidade de litros que cada um consumiu.

		Litros
Lisboa		
Azevedos	em garrafas	400
J. Affonso	em garrafões	2:645
E. Dias Serra	»	580
J. C. Fernandes	»	305
Julio Neves	»	500
Ernesto Maia	»	455
Leiria		
Nettos & C.ª	em garrafões	325
Figueira		
Sotero Simões	em garrafões	072
J. A. Rodrigues	»	300
Coimbra		
J. R. Donato	em garrafões	1:615
Gaito & Cannas	»	360
M. Fernandes Costa	»	424
Buarcos		
A. Marques Murta	em garrafões	300
Aveiro		
Ricardo Campos	em garrafões	1:120
Estarreja		
A. M. Dias da Silva	em garrafões	200
Porto		
Dr. Almeida	em garrafões	1:165

Agora foi-nos mandada a estatistica relativa ao mez de Março ultimo, mas sómente em globo.

Agua vendida para particulares

Em garrafões	litros	1:065
Em garrafas	»	680
Para depositos de Lisboa	»	1:665
Para dep.os das provincias	»	2:336

E é para notar que este movimento de consumo se deu em mezes de rigorosa invernia devendo d'ahi legitimamente concluir-se que no verão e outomno será elle muito maior.

Nunca imaginámos que em Coimbra, onde temos a agua do Mondego, que peritos competentissimos classificaram, depois de rigorosa analyse, como pura, tivesse a de Luso tão largo consumo.

Prova isso indubitavelmente a sua excellencia tanto para cura de muitas molestias, como para uso ordinario de agua de meza.

Lentes illustres da faculdade de medicina, e outros mui conceituados clinicos d'esta cidade, bebem-na em suas casas, e aconselham o seu uso não só aos doentes que tratam mas ainda a quem gosa de boa saude.

A circumstancia de ella ser ligeiramente mineralisada dá-lhe indisputavel vantagem sobre as suas congeneres; porque sem deixar de ter reconhecidas virtudes therapeuticas, póde beber-se sem inconveniente em qualquer quantidade; ao passo que as outras aguas mineraes só podem, e devem, usar-se na quantidade prescripta pelo medico.

E' esta a opinião unanime dos clinicos que conhecem as analyses chimica e bacteriologica que da agua thermal de Luso fez o distincto director do gabinete de bacteorologia d'esta Universidade sr. Lepierre.

Esta agua thermal tem largo futuro porque se vai tornando de dia para dia mais conhecida e cada vez mais apreciada.

Commissario de policia — Tem-se como certa a breve exoneração do sr. commissario de policia, que vae dirigir, segundo consta, uma importante propriedade em S. Thomé.

Fome em Hespanha — *Madrid, 3* — Aggrava-se a situação dos trabalhadores dos campos, por causa d'uma prolongada estiagem. A crise estende-se até Aragão.

Os operarios sem trabalho continuam a assaltar os carros que conduzem pão.

Novo mercado — O pavilhão do novo mercado destinado á venda de peixe e miudeza de carnes verdes, cuja construcção é arrematada no dia 28, terá a fórma de um quadrado de 33 metros por face, e será feito de cantaria, tijolo rebatido, ferro e vidro, sendo interiormente revestido de azulejo.

Terá 33 logares com mesas de marmore, cada uma com duas torneiras para lavagens do peixe e da mesa. O pavimento será todo cimentado. Na parte central haverá quatro taboleiros para venda avulsa.

O pavilhão terá 6 retretes, que serão do systema mais aperfeiçoado e com autoclismo. Os urinoes serão pelo systema Beetz.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

André de Resende e não Lucio de Resende, por A. F. Barata. Lisboa, 1905. — E' uma separata do vol. III do *Archivo Historico Portuguez*. Neste interessantissimo opusculo pretende o nosso amigo e distincto escriptor, sr. Antonio Francisco Barata, demonstrar que André de Resende não se chamara nem usara o nome de Lucio, tendo-lhe sido attribuido por Diogo Mendes de Vasconcellos, interpretando talvez erradamente a inicial L. (licenciado) que se achava anteposta ao nome de André de Resende no manuscripto das *Antiguidades*.

Considerações sobre a provincia de Cabo Verde, por Antonio Alfredo Barjona de Freitas. Lisboa, 1905 — Tendo o presidente da Sociedade de Geographia solicitado do distincto tenente coronel sr. Barjona de Freitas, para que fizesse numa sessão ordinaria da sociedade uma communicação sobre a colonia que havia governado, satisfez o ex-governador de Cabo Verde esse pedido, fazendo a referida communicação no dia 5 de Dezembro de 1904. Esse trabalho muito curioso, resultado das suas impressões e estudos, é o que acabamos de receber com o titulo acima descripto.

Annuario da Academia Polytechnica do Porto. Anno lectivo de 1903-1904. Coimbra, Imp. da Universidade, 1904.

Pelo hospital — Falleceu hontem no hospital da Universidade o recluso Antonio de Mello Geraldo, de 21 annos de edade, natural de Pedrogam, concelho de Penamacôr, que se achava na cadeia d'esta comarca cumprindo a pena em que foi condemnado pelo crime de homicidio na pessoa d'um administrador de concelho.

O infeliz foi victima de um ataque de loucura.

O cadaver foi enviado hoje para a sua terra natal a requisição da familia, que nos dizem ter boa posição na sociedade.

Fóros — No dia 17 do corrente mez, na repartição de fazenda d'este districto, hão de voltar á praça, com 30 % d'abatimento, diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Nossa Senhora do Carmo, de Tentugal, os quaes são impostos sobre a propriedade situada na Portella, denominada Quinta das Freiras, da mesma freguezia e um d'esses fóros é imposto sobre um predio existente no sitio do Carvalheiro, freguezia das Meãs, concelho de Montemór.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier = Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos

Especialidade recommendavel

A' venda no seu unico deposito em Coimbra

MERCEARIA LUSITANA

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis no paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Gallinhas de grande poupa

32 VENDEM-SE paduanas douradas, brancas e outras ou seus ovos, a 60 réis, garantidos. Na repartição de agricultura, rua de Entre-Muros se diz.

VENDEM-SE

31 **DOIS bilhares e duas camas antigas de pau santo.** Uma vitrine com chapa de chrystal propria para mostruario, e cadeiras espreguiçadeiras. Columnas torcidas proprias para vazos, tacos para biliar, etc.

ANTONIO COSTA

Rua da Sophia, n.º 114

Moinho para café

30 VENDE-SE um com 2 volantes e capacete de vidro, por 40$000 réis. O que ha de melhor e mais moderno. *Casa Colonial*, rua da Sophia, 73 a 83.

PROPRIEDADE

29 VENDE-SE uma propriedade rustica e urbana, sita em Santa Thereza, por metade do seu valor. Para tratar, da 1 ás 3 horas da tarde, na Casa Minerva.

CAIXEIRO

28 PRECISA-SE para praticar em mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 60.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — *R. Ferreira Borges*

GARRAFAS

Compram-se vazias, de todas as qualidades, na *Casa Colonial.*

AGUAS CHLORETADAS SODICAS DAS CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

24 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, siphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Companhia em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida

Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

23 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Crasto,** que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete. Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

CASA

22 VENDE-SE uma na rua Martins de Carvalho, n.º 17 e 21. Para tratar na Agencia do Contribuinte.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

21 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 20.

REAL COMPANHIA CENTRAL VINICOLA DE PORTUGAL

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada — Séde em Coimbra — Capital 500:000$000 réis em 5:000 acções de 10$000 réis cada uma

20 ACHA-SE em cobrança até ao dia 14 de Abril proximo futuro a primeira prestação de 1$000 réis por acção, nos locaes abaixo indicados, onde póde tambem subscrever-se até ao mesmo dia.

As 2.ª, 3.ª e 4.ª entradas, de 1$000 réis cada uma, terão logar com os intervallos de um, tres e dois mezes, e as restantes quando fôr resolvido pela assembleia geral.

As entradas a partir da 3.ª inclusivè poderão ser pagas em vinho.

Os accionistas têem o direito de vender annualmente á Companhia por cada 50$000 réis de acções, duas pipas de vinho, que a Companhia receberá numa estação de caminho de ferro, ou porto do Mondego, pelo preço tirado da fórmula dos estatutos.

A assembleia geral para a constituição definitiva da Companhia terá logar no dia 16 d'Abril, pela 1 hora da tarde nos Paços do Concelho d'esta cidade, presidida pelo digno par sr. dr. Gonçalo d'Almeida Garrett.

Coimbra, 12 de Março de 1905.

Pela Companhia,

Conde do Ameal
Joaquim d'Oliveira Baptista
Francisco Miranda da Costa Lobo
Justino de Sampaio Alegre
José Tavares da Cunha Cabral
José Duarte Figueiredo
José Affonso Baeta Neves
Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho
Albano Coutinho
Augusto Rosado.

DISTRICTO DE COIMBRA

= **Coimbra** = Séde da Companhia, R. Ferreira Borges, 58. — Gaitto & Cannas, rua do Cego. — Adriano Marques, Casa Havaneza. — J. J. da Silva Pereira, Praça do Commercio. — Alvaro Esteves Castanheira, L. do Principe D. Carlos.
= **Figueira da Foz** = João José da Costa Monsanto.
= **Cantanhede** = Duarte Reis & Sobrinho.
= **Mira** = Manoel Ribeiro Dias.
= **Montemór-o-Velho** = Bernardo Gonçalves Ferreira.
= **Condeixa** = Vital Lopes Espinho.
= **Miranda do Corvo** = Antonio Bastos — Manoel Pereira Batalhão.
= **Louzã** = Manoel José Coutinho.
= **Poiares** = José Pedro Ganilho.
= **Taboa** = Antonio Mathias da Fonseca.
= **Arganil** = Francisco Torres Dias Galvão.
= **Goes** = Ernesto Rodrigues dos Santos.
= **Oliveira do Hospital** = Dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

— Nestes locaes fornecem se esclarecimentos e estatutos, que tambem são enviados a quem os pedir á séde da Companhia.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

19 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos
Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

17 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

CASA

16 VENDE-SE uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros), e n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha, n.º 2 a 10, com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas. Tem agua canalisada.

Para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges, n.º 170.

SAPATARIA A CONIMBRICENSE
DE
JOSÉ M. DA CUNHA
2, R. do Corpo de Deus, 4
COIMBRA

15 JOSÉ MARIA DA CUNHA, havendo dissolvido a sociedade que tinha na antiga loja *Condeixa*, na rua do Visconde da Luz, participa a todos os seus estimaveis freguezes que acaba de abrir o seu novo estabelecimento de calçado ao fundo da rua do Corpo de Deus, proximo da rua Ferreira Borges, onde espera receber as suas respeitaveis ordens.

Queijo da Serra da Estrella
QUALIDADE GARANTIDA
NA
MERCEARIA LUSITANA

VACCAS LEITEIRAS

13 NA quinta de Sandelgas, proximo a Coimbra, vendem se bezerras de raça Erford, Erford-Jersey, etc.

Unguento de VILLAR

MILAGROSO, para a cura de feridas e chagas antigas e recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens, tinha (no primeiro grau), sardas e finalmente nos eczemas com caracter herpetico e outras molestias de pelle.

PREÇO DA CAIXA, 120 RÉIS

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeado de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible] ao mais estouvado, evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

ESTABELECIMENTO
DE
Chapéus para sol e chuva
DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 — Rua do Sargento-mór — 30

10 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem-se de novo, escolhendo-se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem-se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

"NORWICH UNION,,
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

9 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ADEGA NACIONAL
69 a 83, Rua da Saphia
80 a 82, Terreiro da Erva
COIMBRA

8 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados vinhos que esta casa tem á venda recebidos directamente das melhores procedencias do reino.

TABELLA

Vinho verde d'Amarante, das propriedades do ex.mo sr. major Peixoto:

1 litro	80 réis
Por 5 litros	350 »

Brevemente chega vinho branco verde, de Valvez.

Vinho da Bairrada tinto (litro)	50
Por 5 litros	250
Branco 1 litro	60
Por 5 litros	300

Brevemente chega vinho carrascão, de Payalvo, Bucellas, Colares, e do Dão.

Distribuição aos domicilios sem augmento de preço.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na *Europa* é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Cá estão as lampreias!

5 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario do antigo e muito acreditado Hotel Commercio, tem á venda a saborosa lampreia, tanto guizada como de escabeche, que elle sabe manipular a primor pelo systema do velho Paço do Conde, que tantas vezes fez as delicias dos bons gastronomos.

Além d'isso encarrega se de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como fóra d'ella, por preços muito convidativos, e nestas mesmas condições tem lampreias vivas para vender na rampa das Ameias, bastando só dirigir-se-lhe que elle, num momento dá conta da encommenda.

Espera pois ser procurado para o effeito, e tanto mais quanto é certo encontrar se no seu hotel um vinho verde de *tres assobios*, que nunca ninguem soube onde elle vai desencantal-o.

Photographia Academica

4 TRESPASSA-SE ou vende-se por motivo da retirada do seu proprietario, esta antiga e acreditada casa, fundada em 1876.

Para tratar com o seu proprietario Adriano da Silva e Sousa na mesma photographia. Couraça dos Apostolos, 124 a 126 — Coimbra.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

2 PEREIRAS FRANCEZAS de magnificos fructos para sobremesa.

Grande variedade de sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

A' venda no estabelecimento de Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, Coimbra.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 5:985 — SABBADO 8 DE ABRIL DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Real Companhia Central Vinicola de Portugal com séde em Coimbra.

Vai constituir-se definitivamente no dia 16 do corrente mez esta Companhia, devendo fechar-se no dia 14 a subscripção ha tempos para ella aberta.

Consta que por fóra de Coimbra se tem inscripto muitos accionistas; mas nos habitantes da cidade nota-se por emquanto uma certa hesitação em virem associar-se a esta empreza.

E' facil de explicar esta hesitação. As companhias que aqui em diversas épocas se formaram tiveram todas pouca duração e acabaram dando aos seus accionistas em vez de lucros, prejuizos importantes. E' por isso que todos quantos foram victimas d'esses logros protestaram de não se metterem em novas aventuras, e deixam estar nos cofres os seus capitaes.

Mas estude-se reflectidamente a historia d'essas companhias e ver-se-ha que algumas d'ellas appareceram já contaminadas com vicio de origem, que devia mais cedo, ou mais tarde forçosamente matal-as. Conheceu-se que os seus fundadores tiveram desde todo o principio unicamente em vista locupletar-se á custa dos accionistas que foram bastante ingenuos para confiarem nas suas fementidas promessas.

Uma d'essas companhias não chegou mesmo a constituir-se definitivamente, porque os ardilosos processos dos seus fundadores foram a tempo descobertos, e os accionistas retiraram as suas subscripções.

As outras mataram-n'as os erros e os processos pouco correctos dos seus administradores!

Sobre este delicado assumpto bem entendidos melindres obrigam-nos a ser reservados. Se fazemos allusões a esses lamentaveis desastres, que melhor fôra não tornar conhecidos, é porque nos custa que d'elles se conclua — como regra geral — que não póde formar-se em Coimbra empreza que vá ávante.

O que queremos, e muito desejamos, que se conclua é que uma companhia, que quizer viver e prosperar, deve eleger para o seu governo homens intelligentes, trabalhadores, e sobretudo honrados, que inspirem plena confiança aos seus accionistas e ao publico, e que logo desde o começo das suas operações mostrem clara e indubitavelmente que os não move exclusivamente o interesse proprio, mas sim o bem geral da sociedade que dirigem.

Bem ao pé da nossa porta podemos apontar companhias que se formaram segundo estes principios, que por elles sempre se regularam, e que por isso viveram e prosperaram.

Foi uma d'ellas a *Companhia Edificadora Figueirense.*

Seis homens de boa vontade, os srs. conselheiro Francisco Maria Pereira da Silva, Antonio Lopes Guimarães, Antonio Ferreira de Oliveira, João Fernandes Gaspar, João Fernandes Thomaz, e dr. Francisco Antonio Diniz, dos quaes só este ultimo ainda existe, tiveram a feliz ideia de construir na Figueira da Foz nos terrenos proximos ao forte de Santa Catharina um bairro para os banhistas.

Formaram para esse fim uma companhia, a que deram aquelle nome. Os processos dos citados socios fundadores foram sempre correctos, sempre modelados pelos principios inflexiveis da honra. As direcções, que no decurso dos annos se succederam, presididas quasi desde o começo pelo illustrado e conceituadissimo negociante d'aquella cidade, sr. Bernardo Augusto Lopes, trilharam sempre o mesmo caminho, merecendo por isso nos seus actos a plena approvação e os louvores que nas assembleias geraes lhes tributaram os accionistas.

Qual foi o resultado? Apesar das difficuldades que pareciam insuperaveis, levaram os promotores de tão grande melhoramento a cabo a arrojada empreza. Lá está formado o *bairro novo de Santa Catharina*, que é actualmente a joia da Figueira.

E a benemerita companhia liquidou ha dois annos, tendo cumprido plenamente a sua missão, e deixando os accionistas integralmente embolsados do capital com que tinham entrado e de juros ainda rasoaveis.

Todas as companhias congeneres que a exemplo d'ella se formaram em varios pontos do paiz, por não seguirem talvez os mesmos principios, dentro em pouco fatalmente baquearam.

Podemos apontar egualmente a *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso*, que tem a sua séde em Coimbra.

Tambem esta appareceu sem vicios de origem.

Formada em 1852 pelos srs. drs. Antonio Augusto da Costa Simões e Francisco Antonio Diniz, tem luctado, não ha duvida, com grandes difficuldades; mas como as suas direcções nunca se desviaram da estrada da honra, a tudo tem resistido, caminhando sempre vagarosa mas porfiadamente para o seu fim, que é levar os seus estabelecimentos ao maximo da perfeição. Não tem dado por muitos annos os juros dos capitaes aos seus accionistas porque os saldos tem sido, com o seu louvavel assentimento, empregados nos melhoramentos que os directores nas assembléas geraes reclamam como de reconhecida utilidade.

Mas como os accionistas na sua grande maioria, segundo a detestavel e quasi geral pratica do nosso paiz, não concorriam a essas assembléas, e ignoravam por isso a causa da falta do regular pagamento dos juros, começou a manifestar-se desgosto em muitos d'elles. Vendiam as suas acções por preço vil, ou deixavam-n'as extraviar, tão pouca era a importancia que lhes ligavam.

Hoje restabeleceu-se felizmente a confiança porque se reconheceu que todas as direcções têm trabalhado honradamente pelo bem da sociedade, e que a actual se tem denodadamente esforçado por augmentar os seus redditos, desenvolvendo extraordinariamente a exportação da sua agua, ao passo que tem feito melhoramentos importantissimos nos seus estabelecimentos.

Por isso quem vendeu as acções está hoje arrependido do erro que commetteu; quem as conservou não as larga da mão; quem as herdou pede que se lhe averbem, justificando o seu direito; quem as deixou extraviar requer que em substituição d'ellas se lhe passem outras.

Foi um esmorecimento temporario, mas que facilmente desappareceu porque não havia na sociedade vicio de origem, nem houve processos condemnaveis dos seus directores.

Tenham os accionistas da Companhia Vinicola muito em vista os exemplos que lhes deixamos expostos.

E tenham-n'os tambem em vista as pessoas que estejam hesitantes em inscrever-se nella.

Sejam escolhidos para a dirigirem homens que reunam as condições de intelligencia, de actividade e de honradez que o cargo exige, e não haja medo de prejuisos.

Esta companhia tem elementos de vida e de prosperidade como nenhuma outra jámais alcançou. O governo deu-lhe com mão larga isenções e privilegios como nunca a qualquer outra foram concedidos.

Se, pois, fôr bem e honradamente administrada, póde prestar excellentes serviços ao paiz em geral, e á nossa cidade e districto em especial.

Contem os cavalheiros, que forem eleitos, com o nosso sincero appoio. Offerecemos-lhes as columnas do nosso jornal, que primou sempre em auxiliar com as suas limitadas forças as emprezas de publica utilidade.

Nas collecções do *Conimbricense* encontramos centos de artigos nos quaes foram valentemente, por muitos annos, defendidos os interesses da *Companhia Edificadora Figueirense* contra mesquinhas invejas, infundadas desconfianças e injustas apreciações; e em que se lhe agourava sempre o prospero futuro que felizmente vemos hoje realisado. Cremos até que esses artigos bastante contribuiram para que a benemerita companhia levasse ao fim o seu plano.

Fieis aos mesmos principios alguns serviços temos tambem prestado, e continuaremos de boa vontade a prestar, á *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso.*

Proseguindo ainda no mesmo caminho faremos quanto podermos em favor da *Companhia Vinicola de Coimbra.*

São estas as tradicções do *Conimbricense* e os exemplos que nos legou o seu saudoso fundador.

ANTIGUALHAS

LIBERDADE DA URNA

O documento que em seguida publicamos, é transcripto do jornal o *Nacional* de 1861.

O signatario d'esse documento, havia sido nomeado dias antes administrador do concelho de Marco de Canavezes.

« Ill.mo sr. — Sendo v. s.ª um dos meus amigos em todo o sentido, como tal o não posso poupar nesta occasião.

« O maior serviço, que agora me póde fazer, *é o* ASSALTAR *essa freguezia*, logo que esta receba, *com a inclusa relação dos seus votantes ou eleitores, e fallar-lhes compromettendo-os com os seus votos a favor da Administração de que vou encarregar-me.*

« Este ASSALTO está combinado entre todos os influentes meus amigos em todo o concelho ao mesmo tempo, isto é, á mesma hora em que v. s.ª receber este e deve ser prompto e rapido.

« Se algum d'esses lhe responder que já estão compromettidos para com alguma pessoa, v. s.ª lhe lembrará que primeiro que tudo se *acham compromettidos para comigo desde que assignaram a representação para a minha conservação na administração transacta. De contrario que é uma deshonra, que commettiam para comigo, que eu nem posso nem devo sequer imaginar.*

« Convém finalmente que v. s.ª os comprometta não só para esta *primeira* eleição, mas tambem para a *segunda* posterior, e se lhe disserem que já estão tão compromettidos que não pódem servir-me, então que se neutralisem ficando em casa. De tudo o que se passar a este respeito rogo encarecidamente a v. s.ª que *queira tomar nota para servir-me de governo.*

« Espero pois que v. s.ª faça *mais este sacrificio por quem está prompto a fazel-o por v. s.ª em todo e qualquer negocio:* sou com toda a estima e consideração — *Caetano Pinto de Queiroz Montenegro.* »

VIAÇÃO PUBLICA

E' a viação, tanto dentro da cidade como a suburbana, que deve sempre merecer o especial cuidado das vereações municipaes.

Uma das principaes verbas votadas annualmente pela camara, é a que diz respeito á viação publica; mas nem sempre a sua applicação se faz conforme a necessidade dos povos, não só da cidade como das freguezias ruraes. E' nestas localidades onde muitas vezes mais se fazem sentir os perniciosos effeitos da politica de campanario, de que resulta serem attendidas apenas as reclamações dos povos, cujo influente local disponha de maior influencia eleiçoeira.

Na cidade não se observa tanto o poder da influencia eleitoral no que toca á conservação de ruas; ainda assim é systema velho e praticado por quasi todas as camaras, principiar obras que nunca se acabam. Abrem-se novas ruas que ficam por concluir, ao passo que as velhas estão carecendo de importantes concertos, encontrando-se algumas num estado deploravel.

Substituiu-se o calhau das calçadas em algumas ruas que da baixa conduzem á alta da cidade, mas deixou-se de estender esse melhoramento a outras arterias nas mesmas condições, taes como as ruas Martins de Carvalho e do Corpo de Deus. Nesta ultima são frequentes as quedas de pessoas desprevenidas, principalmente na parte mais inclinada, podendo esses desastres evitar-se se fosse substituido o calhau da calçada, pelo menos na parte da rua que tem maior inclinação.

Não sabemos se estas duas ruas estão condemnadas a não receberem os beneficios de que carecem; o que sabemos porém, é que foram melhoradas as calçadas do Arco d'Almedina, das ruas de Quebra Costas, Fernandes Thomaz, Joaquim Antonio d'Aguiar, Subripas, Coutinhos e Dr. João Jacintho, da Couraça dos Apostolos e parte da de Lisboa, etc. etc.; só não lograram ser contempladas as duas ruas que apontámos.

Em geral, na cidade baixa, as calçadas das ruas de maior transito encontram-se em mau estado, e na alta podemos apontar a rua de Sousa Pinto, que necessita de todo o pavimento regularisado, a rua de Thomar, que precisa ser toda calçada, etc., etc.

Oxalá que a vereação municipal não deixe de attender ás necessidades publicas que deixamos apontadas e que se torna urgente remediar.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 760 — Milho branco 540 — Dito amarello 490 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 670 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 550 — Dito frade 360 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 960 — Dito meudo 860 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 7. Libras 330 — Ouro portuguez graudo 7 por cento, meudo 6. Francos 573.

Porto, dia 7. Libras 320 — Ouro portuguez graudo 7 por cento, meudo 6 por cento. Francos 573.

Coimbra, dia 8. Libras 300 — Ouro portuguez, graudo 8 por cento, meudo 6 por cento.

Pela Universidade — Foi nomeado demonstrador da faculdade de philosophia da Universidade, o sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha.

Recita do 5.º anno — E' hoje que se realisa no theatro Principe Real a recita de despedida do 5.º anno juridico, pelo que reina grande enthusiasmo entre os estudantes.

A sala acha-se artisticamente decorada sob a direcção do sr. dr. Teixeira de Carvalho.

E' grande o numero de familias de estudantes que se encontra em Coimbra para assistir a esta festa tradicional.

Miserere — Na egreja do Salvador cantar-se-ha na proxima sexta feira, pelas 7 1/2 horas da tarde, o *Miserere* por musica da capella da Sé. Em seguida haverá a costumada cerimonia do *Beija-pé*, para o que continuará exposta a veneranda imagem do Senhor dos Passos. Estas devoções, que são da iniciativa do empregado d'aquella egreja, costumam chamar a ellas grande numero de fieis.

Banco de Portugal — Apesar da resposta tão cordata e tão digna da Associação Commercial de Coimbra á direcção d'aquelle estabelecimento, a agencia não recebeu, que nos conste, auctorisação para abrir descontos. Parece-nos, portanto, que a digna associação bem póde tomar providencias, por isso que a praça, sobre não dever continuar nesta situação, tem direito a mostrar-se resentida por alguma fórma pratica e digna.

Associação dos Artistas — O sr. Adolpho Telles, na qualidade de presidente da direcção d'esta importante collectividade, foi apresentar os seus cumprimentos ao sr. conde de Valenças, presidente honorario da mesma aggremiação.

Nomeação — Foi nomeado distribuidor supranumerario da estação telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. João Baptista.

Bombeiros voluntarios de Coimbra — No dia 7 de Abril de 1889 foi fundada nesta cidade a prestimosa *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra*, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado durante o periodo da sua existencia.

Foram seus socios fundadores os srs. José Simões Paes, Francisco da Silva Machado, João Pedro de Jedro de Jesus, Antonio dos Santos Fidalgo e José Cardoso.

No referido dia 7 de Abril de 1889 foi dada posse á primeira direcção d'esta benemerita sociedade, composta dos srs. Augusto José Gonçalves Fino, *presidente*; Joaquim de Sousa Lemos, *vice-presidente*; Manoel Miranda, *thesoureiro*; Francisco da Fonseca, *secretario*; Antonio Simões, *vice-secretario*; Affonso Alves de Figueiredo, *1.º commandante*; e José Simões Paes, *2.º commandante*.

Ninguem em Coimbra desconhece os actos de coragem e abnegação, e os serviços distinctissimos prestados pelos membros de tão benemerita corporação a favor do seu similhante, a favor da humanidade; por isso todos apreciam esta prestimosa Associação, e fazem votos pela sua conservação e prosperidades.

Esta sociedade commemorou o 16.º anniversario da sua fundação com alvorada e foguetes, e ámanhã ha de reunir-se em parada a fim de serem distribuidos aos socios, que a elles tiverem direito, distinctivos de bons serviços e comportamento exemplar, de 5, 10 e 15 annos.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Fallecimentos — Falleceu hoje o sr. commendador Francisco da Silva Oliveira, importante e muito considerado proprietario nesta cidade, d'onde era natural, e pae do nosso estimado patricio e conceituado clinico, sr. dr. Carlos de Oliveira, a quem enviamos a expressão sentida do nosso pezar pelo desgosto que acaba de soffrer.

— Tambem falleceu hontem no Bairro Operario, victimada por uma pneumonia, a sr.ª Conceição Mesquita da Cruz, esposa do sr. Ernesto Ribeiro da Cruz, cabo dos guardas nocturnos d'esta cidade e bombeiro voluntario muito destemido.

— O consulado da Allemanha em Lisboa enviou á secretaria dos negocios consulares certidão de obito do portuguez José Baeta, operario, de 36 annos, natural de Coimbra, fallecido de tuberculose, a bordo do vapor allemão *Prinz Sigismund*, no dia 14 de Março findo.

Lamentavel confusão — A imprensa catholica do paiz tem cahido ultimamente num grave equivoco, não sabemos se proposital se casual, com relação á ultima Provisão, que lêmos com cuidado, do rev.mo sr. bispo de Bragança sobre o conflicto do seu Seminario; pois que essa imprensa está confundindo com perdão geral aos seminaristas o que são apenas umas concessões equitativas e outras de caracter transitorio; quando a verdade é que, pela referida Provisão, todos os alumnos têem de ser julgados disciplinarmente pelo Prelado no termo das aulas em Julho proximo, antes de principiarem os actos.

O nosso collega o *Primeiro de Janeiro* publica hoje um telegramma de Vinhaes, onde se lêem os seguintes periodos:

« Declaramos nos em pleno acatamento aos actos do prelado, cuja ultima provisão fez justiça, dispensou misericordia, salvou principios e modificou a diocese.

« Convidamos todo o clero da diocese a desafrontar commosco, num protesto solemne, a dignidade episcopal, attingida pela *Palavra*. »

Falta d'agua — Queixam-se os moradores do Padrão, proximo á Estação Velha, da grande falta d'agua potavel com que estão luctando, pois têem de ir abastecer-se d'ella muito longe, o que lhes causa grande transtorno.

Pedem os mesmos moradores que nós lembremos á camara municipal a necessidade de fazer canalisar a agua para aquelle local, visto ella achar-se a pequena distancia, pois já se acha canalisada até ao Arco Pintado.

Ahi fica a lembrança.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Mira *O Bem Municipal*, que se propõe promover o engrandecimento do concelho a que pertence, incitando ao seu progresso moral, intellectual e material.

Ao novo collega desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Despachos de justiça — Foi nomeado o sr. dr. Bento Pereira de Carvalho, delegado para Mertola, e transferidos os delegados srs. drs. Fonseca Vaz, de Thomar para a Figueira da Foz, e Simões Alegre, de Santa Maria, para Ponte de Sôr.

Museu de antiguidades — Foram 150 as pessoas que visitaram o museu de antiguidades do Instituto de Coimbra, no mez de Março findo.

Exposição agricola — Pela circular que acabamos de receber da Real Associação Central de Agricultura Portugueza, vê-se que foi adiada para o dia 7 de Maio proximo a inauguração do congresso e para o dia 11 do mesmo a da exposição.

Valla dos Lazaros — Não sabemos, por fim, a quem dirigir mais reclamações sobre esta deploravel situação.

O sr. sub-delegado de saude continua reclamando, segundo nos consta; as auctoridades superiores dizem, ao que nos informam, terem instado repetidas vezes pela construcção do cano geral; os nossos representantes mais prestimosos, respondem ter o governo dado já quantia necessaria para aquelle imprescindivel melhoramento; e as obras publicas affirmam tel-a recebido, mas não chegar para concluir a canalisação da cidade alta. Em conclusão — *quartel general em Abrantes!*

O sol, vivo como se fosse em Agosto, levanta d'aquelle monturo nuvens de alados relucentes, coussas luzidias e multicores. Ao passar, no declinar do dia, quando mais se sente o aroma das flôres em toda a cidade limpa, ali, no local das estações do caminho de ferro, na linha americana Sophia fóra, é necessario levar encostado o lenço ao nariz, para não ficar asphixiado. *Con su pan se lo coman*, os que tenham a responsabilidade d'este estado de cousas e do que para sobrevir.

Emigração — Durante o mez de Março ultimo foram passados no governo civil 201 passaportes, dos quaes foram 17 para Africa e 184 para o Brazil.

O numero de emigrantes do districto de Coimbra durante o anno proximo findo foi de 2:283, pertencendo 1:893 ao sexo masculino e 390 ao feminino.

Representação — Consta que o centro escolar de Coimbra solicitará do sr. deputado Oliveira Matos os seus bons officios junto do governo e nas camaras, se tanto fôr necessario, para que a sua causa, que é a melhoria de situação, seja attendida. A representação da classe já ha muito tempo foi entregue ao sr. ministro do reino por uma commissão de trinta e tantos professores.

O sr. conselheiro Pereira de Miranda prometteu satisfazer o pedido.

Joaquim Antonio de Aguiar — Como preito de homenagem tributado á memoria do grande liberal e nosso illustre patricio, Joaquim Antonio de Aguiar, resolveu um grupo de operarios d'esta cidade ir ao cemiterio da Conchada, no dia 26 do proximo mez de Maio, em que passa o 71.º anniversario do decreto que aboliu em Portugal as ordens religiosas, depôr uma corôa de flôres no tumulo do antigo ministro de D. Pedro IV.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Obra d'arte — Referimo-nos ha dias ao magnifico fogão, estylo renascença, cinzelado pelo nosso distincto patricio e habil esculptor o sr. João Augusto Machado, o qual deve figurar na exposição do Gremio Artistico que vae abrir-se no dia 15 do corrente em Lisboa.

Para que o publico de Coimbra possa apreciar esta obra d'arte, na qual João Machado mais uma vez demonstra os seus meritos relevantes, será o mencionado fogão exposto ámanhã na sua officina.

Os empregados do sr. João Machado tencionam adornar a officina em que trabalham, prestando assim o devido preito de homenagem ao insigne artista, e manifestando-lhe a estima e consideração que lhe merecem as qualidades, ha muito affirmadas, de talento e trabalho que possue o seu querido mestre.

Caminho de ferro de Arganil — Chegaram a esta cidade a fim de inspeccionar os trabalhos do troço do caminho de ferro de Coimbra á Louzã, os engenheiros srs. Ferreira de Mesquita, da Companhia real, e Castro Freire, pela direcção fiscal de exploração do governo.

Boato desmentido — O nosso estimado collega o *Diario Illustrado* desmente o boato publicado numa folha progressista, de que se empregam grandes esforços para a reconciliação dos dois ramos da familia regeneradora.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

Carreira de tiro de Coimbra — No domingo proximo passado esteve muito concorrido o tiro nacional, tendo aberto a carreira ás 9 horas e meia e terminando ás 3 da tarde.

Concorreram ao tiro de 3.ª classe 62 atiradores, tendo-se matriculado de novo 38 mancebos.

Fizeram-se 133 sessões ás distancias de 100 a 200 metros, dando o seguinte resultado: — tiros 988, balas acertadas 532.

Continúa aberta a matricula, a qual se póde effectuar todos os domingos.

Amanhã haverá instrucção para os atiradores de 1.ª e 2.ª classe, ás 6 horas e meia da manhã.

Falta de limpeza — Agora que a academia vae realisar sumptuosas festas, que por certo chamarão a Coimbra grande numero de forasteiros, não seria desacertado proceder-se á limpeza e aformoseamento da Alameda Camões, que está sendo um repositorio da mais asquerosa immundicie.

82 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

No dia 27 d'Agosto de 1804, por occasião d'uma medonha trovoada, o tal ribeirinho das *Carvalheiras* arrasou 27 casas da villa e matou 27 pessoas; — em 19 de Setembro de 1818 levou tres pontes e uma casa da villa — e outra enchente posterior causou tambem grandes estragos.

V. *Zezere*, rio da *Beira Baixa*, longo artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, vol. XII, paginas 2:157.

O mencionado artigo é um dos mais longos d'aquelle diccionario todo. Comprehende 75 paginas e deu-nos trabalho insano, mas nelle se encontram muitas noticias ineditas e authenticas da *Serra da Estrella*, dos seus pincaros, das suas lagôas, da *Expedição Scientifica*, do *Sanatorio* — e do proprio rio *Zezere* — com uma lista de todas as suas *pontes*, de todas as suas *barcas* e de todos os seus *pégos* ou *póços* mais notaveis — desde o ponto onde nasce, na região dos *Cantaros*, — até *Villa Nova de Constancia*, onde entra e morre no *Tejo*.

*

A' mencionada villa foi dado o nome de *Villa Nova de Constancia* — com o epitheto de *notavel* — por decreto da rainha D. Maria II com data de 7 de Dezembro de 1846, — já porque a villa durante a revolução popular do dito anno se conservou *fiel á rainha*, — já porque o antigo nome da villa era mal soante, — exotico.

Chamava-se *Punhete*, contracção de *Pugna Tagi*, nome que lhe davam os romanos, por estar na confluencia do *Zezere*, que alli entra no *Tejo* — *pugnando tão violentamente contra elle nas enchentes*, que o atravessa de lado a lado, derribando por vezes arvores na margem opposta do *Tejo* — como diz M. Leitão d'Andrade na sua curiosa *Miscelanea*, Dialogo XIX, pag. 574.

*

A etymologia seduz, mas *Punhete* na minha opinião vem de *Pinhete*, contracção de *Pinhalete*, pequeno *pinhal*, como *Pinhalinho*, *Pinhote* e *Pinhete* (sic) povoações nossas nos districtos de *Braga*, do *Porto* e de *Lisboa*.

Note-se tambem que temos tres aldeias com o mesmo nome de *Punhete*, muito distante do *Tejo* e de *Villa Nova de Constancia*.

Demora uma aqui á minha porta — na freguezia d'*Alfena*, concelho de *Vallongo*; outra na freguezia do *Seixo do Ervedal* (¹), concelho de *Oliveira do Hospital*, districto de *Coimbra*; — outra na freguezia de *S. Thiago de Litem*, concelho de *Pombal*.

*

Com o mesmo diapasão de *Pinhal*, *Pinhalete*, *Pinhete* e *Punhete*, encontram-se em Portugal muitas povoações. Ahi vae uma lista d'algumas:

— *Alecrim*, *Alecrinal* e *Alegrete* por *alecrinate* ou *alecrinalete*?

Póde tambem *Alegrete* vir de *alegrete*, canteiro de flôres, — ou de *alegrete* — algum tanto *alegre*, como quem vae *ferido na aza* pela rua da alegria?!...

— *Alvar* (pinheiro), — *Alvâres*, *Alvarinho* e *Alvarete* ou *Alvaretes*.

— *Azinhal*, *Azinhalinho* e *Azinhalete*.

— *Bacellal*, o mesmo que *Bacellar*, — *Bacellinho* e *Bacellete*.

— *Baixa*, *Baixinho* e *Baixetes*, plural de *baixete*.

— *Barca*, *Barcal*, *Barco*, *Barquinha*, barquinho e *Barquete*.

— *Barro*, *Barral*, *Barrinho* e *Barrete* por *barralete*?

Nós tambem temos *Barreta*, *Barretes*, *Barreto* e *Barretos*, — ao todo 13 povoações, comprehendendo casas, quintas e *tres aldeias* — e temos tambem *centenares de povoações* que tomaram o nome do *barro*.

Prosigamos.

*

— *Bordalo*, *Bordalos* e *Bordalete*, povoações nossas.

— *Burga*, *Burgo*, *Burgães*, *Burgões*, *Burgal*, *Burgalinhos*, *Burguinho* por *Burgalinho*? — *Burgueta*, *Burgueto* e *Burguete* — por *burgalete* — de *burga*, o mesmo que *burgo* — aldeia, povoação rural?

V. *Burga* e *Burgo* no *Portugal antigo e moderno* — e *Burgo* no *Elucidario*, de *Viterbo*.

— *Calle*, *Calles* e *Callete*.

— *Cardal*, *Cardalinho*, *Cardainho* por *Cardalinho*, — e *Cardote* por *cardalote*, synonimo de *cardalete*.

— *Cavallo*, *Cavallinho* e *Cavallete*.

— *Corvo*, *Corral*, *Carrite* e *Corvete*.

— *Fogo* e *Foguete* — povoações nossas.

— *Gafa*, gafo, *Gafino* por gafinho, e *Gafete*.

— *Gurdal* e *Guardal* por *Cardal*, *Guardinhos* por guardalinhos, *Cardalinhos* ou *Cardainhos*, — e *Guardete* por guardalete, gardalete ou *cardalete*.

V. *Cardal*, supra.

— *Marmelal*, o mesmo que *Marmelar*, e *Marmelete*.

— *Negra*, *Negros*, *Negrellos*, *Negrinho*, *Negrote* e *Negrete*.

— *Olival* e *Olivete* — por *Olivalete*?

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Como os leitores querem etymologias, de passagem direi que *Ervedal* vem de *ervedeiral* e este de *ervedeiro*, o mesmo que *ervodo*, — medronheiro.

Ervedal é, pois, o mesmo que *Medronhal*, povoação nossa tambem.

Dos *ervodos* ou *ervedeiros* e *medronheiros* tomaram o nome *centenares* de povoações nossas, taes são *Medreiros*, *Medrões*, *Mondrões*, etc., etc.

Logo daremos uma lista d'ellas todas.

Batalha das flôres — Tanto se gosa com as flôres cortadas e servindo de ornamentação a carros e outros vehiculos, como vendo-as em vasos, ou ramos, ou bem postas em cestos. Talvez mais do segundo modo.

Assim, aproveitando o proprio local, Avenida Navarro, a não escolherem outro, poderia, exclusivamente ou conjunctamente com a batalha das flôres, fazer-se na relva dos talhões uma exposição de vasos com flôres, outra de ramos artisticos e outra de cestos bem compostos, estabelecendo um premio para cada grupo.

A nossa terra presta-se singularmente para esta distracção, pela abundancia de flôres na época designada para as festas proximas.

Escola Brotero — Foi lavrado o decreto confirmando os professores da Escola Industrial Brotero, srs. dr. Francisco da Costa Pessoa e Eugenio de Castro e Almeida.

Nova associação — Demos ha dias conta de que havia sido dissolvido o *Sport Club*, fundando-se em seu logar uma outra aggremiação, no genero do *Club dos Fenianos*, do Porto, tendo por fim promover varias diversões em Coimbra, tendentes ao seu desenvolvimento e progresso, e a attrahir a esta cidade o maior numero possivel de forasteiros.

Essa nova sociedade realisa ámanhã pela 1 hora da tarde, no edificio do antigo *Sport Club*, a sessão solemne da sua inauguração.

Muito estimaremos que os iniciadores da nascente associação vejam coroados do melhor exito os seus esforços, dignos de todo o louvor.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A Nossa Patria — São encantadoras as gravuras que embellezam o n.º 7 d'esta explendida revista illustrada da vida portugueza, distinctamente dirigida pelo nosso amigo e considerado escriptor o sr. Alberto Bessa, e é primorosa a parte litteraria do mesmo numero. Além de tres estampas referentes ás flôres da primavera, contém o n.º 7 da *A Nossa Patria*, um bello quadro representando a rainha Alexandra de Inglaterra e um grupo de seus netos; as vistas dos castellos de Almourol e Alvito; o retrato do actual decano dos jornalistas portuguezes, o respeitavel continuador do *Diccionario Bibliographico*, sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha; o pelourinho de Turquel; e a vista d'um moinho. — Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos ao sr. Alberto Bessa, rua da Conceição, 60-2.º

Contos para os nossos filhos, por D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e Gonçalves Crespo. Porto, 1905 — Acaba de ser posta á venda a 4.ª edição d'este primoroso livro de contos, illustrado com 8 chromo-typographias e 92 gravuras intercaladas no texto, constituindo um attrahente e utilissimo brinde para a infancia.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 178, Porto. Preço 800 réis e pelo correio 850.

Enterro do grau — Continuação da subscripção da classe commercial.

Transporte	108$500
A. dos Santos Gonçalves, Succ.es	1$000
Adriano da Silva Ferreira	1$000
Adelino Simões de Carvalho	4$000
Manoel Joaquim de Miranda	2$500
Photographia Ferreira de Carv.º	3$000
José de Sousa Feteira	1$000
Manoel Paes da Silva	2$000
Barreiro de Castro	2$000
Pereira d'Almeida	2$000
Antonio Marques da Silva Eloy	1$000
Manoel Ferreira Lopes	2$000
Antonio Nunes Correia	1$000
João Alves Barata	1$000
Joaquim Antonio Macedo	3$000
Rodrigues da Silva & C.ª	2$000
Manoel Joaquim Villaça	2$000
Antonio Domingos Graça	2$000
José Christovam da Cunha	1$000
Viuva Carneiro & Filho	1$000
Augusto Henriques	2$000
Ventura B. d'Almeida	1$000
Augusto da Cunha	1$500
Jayme Lopes Lobo	1$000
Alipio Augusto dos Santos	2$000
José Gomes da Cunha	1$000
Manoel Martins Ribeiro	1$000
Firmino Fernandes da Silva	1$000
Lourenço Lobo	1$500
Valentim José Rodrigues	1$000
Antonio Fernandes	2$000
João Mendes	2$500
Café Montanha	1$000
Bernardino Anjos de Carvalho	2$000
J. Silva Coelho	2$500
Antonio Ferreira Pereira	1$500
Julio Machado Feliciano	2$000
Clemente Ribeiro dos Reis	2$000
Francisco França Amado	3$000
Paris em Coimbra	3$000
A transportar réis	187$500

Nova escola — Por decreto de 1 do corrente foi creada uma escola primaria para o sexo feminino, no logar de Porto-mar, freguezia e concelho de Mira, d'este districto.

†

Francisco da Silva Oliveira

FALLECEU

Clara Ermelinda da Silva Oliveira, Carlos da Silva Oliveira e Maria Luiza Ripamonti Oliveira, participam ás pessoas de suas relações, que falleceu seu saudoso marido e pae Francisco da Silva Oliveira, e que o seu funeral se realisa ámanhã pelas 12 e meia horas do dia.

Coimbra, 8 de Abril de 1905.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

As GOTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o remedio mais efficaz Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

ANNUNCIOS

Aguas thermaes de Luso

Por ordem do sr. presidente da *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso* é convocada a assembleia geral da mesma Sociedade para se reunir no proximo domingo 9 do corrente mez pelas 12 horas do dia nesta cidade, rua Ferreira Borges, n.º 58 para lhe serem presentes o relatorio e contas da direcção e o do medico administrador dos Estabelecimentos dos banhos.

Se não comparecer numero legal de accionistas ficará a sessão adiada, sem mais aviso, para o domingo 30 do mesmo mez.

Coimbra, 7 de Abril de 1905.

O secretario da Direcção,

José Duarte de Figueiredo.

Agradecimento

35 CUMPRE-NOS o dever, de testemunhar o nosso reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada, o nosso muito chorado esposo, pae e sogro Manoel Luiz Marques e egualmente a todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença e que nos prestaram seus favores; a todos a nossa indelevel gratidão.

Coimbra, 8 d'Abril de 1905.

Guilhermina da C. Marques
Maria d'Assumpção L. Marques
Joaquim Marques
Eduardo Marques
Antonio Marques
Joaquim Luiz Marques Junior
Antonio Soares Lapa.

LOTERIA DA PASCHOA

Extracção a 19 de Abril de 1905

1.º PREMIO

50:000$000 réis

34 SORTIMENTO em bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos e cautelas de todos os preços, na

CASA FELIZ

DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

COIMBRA

Carros de linhas a 10 réis

33 DURANTE um mez venderemos carros de linha estrangeira, a 10 réis cada um, aos freguezes que nos comprarem de uma só vez 300 réis d'artigos de retrozeiro, dos quaes temos os principaes, como *agulhas, ganchos, alfinetes, rendas* (d'estas ha um pequeno saldo de retalhos pela quarta parte do seu valor); *bordados, meias, botões, travessas para cabello* desde **50 réis**; *travessões* para adorno dos cabellos, a ultima moda, para senhoras desde **40 réis**; alfinetes para chapeus, modernos, systema de alfinete segurança, é a moda, dourados e fingindo prata fôsca, ao preço de **250 réis**; fitas algodão, lã, e seda, etc., etc.

Sabonetes finos para todos os preços. Sabão puro para *toilette*, economico, duravel, dando boa lavagem, 6 custam **120 réis.**

NOTA: — Os sabonetes não dão a vantagem de comprar os carrinhos a 10 réis. Cada compra no valor de 300 réis dá direito a um só carrinho por **10** réis.

Casa da Sophia

The Mutual Life Insurance Company of New-York

32 PARA os devidos effeitos se annuncia que desde o dia 20 do corrente mez de Março deixou de ser director geral d'esta companhia em Portugal o sr. Joaquim Rebello de Castro e Silva, tendo sido nomeado para o exercicio d'este cargo desde o mesmo dia em diante o sr. Ruy d'Orey.

Paris, 30 de Março de 1905.

James W. Seymour Junior,

Procurador Geral na Europa da Mutual Life Ins. C.º of New-York.

Moinho para café

31 VENDE-SE um com 2 volantes e capacete de vidro, por 40$000 réis. O que ha de melhor e mais moderno. *Casa Colonial*, rua da Sophia, 73 a 83.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Gallinhas de grande poupa

29 VENDEM-SE paduanas douradas, brancas e outras ou seus ovos, a 60 réis, garantidos. Na repartição de agricultura, rua de Entre-Muros se diz.

MARÇANO

28 PRECISA-SE um com pratica de mercearia.

Miguel Fernandes d'Oliveira, Rua dos Sapateiros.

AMENDOAS

CASA INNOCENCIA — Rua Ferreira Borges, 91 a 96

COIMBRA

27 QUEM quizer ter a **certeza** de comer, offertar, ou revender a verdadeira e **legitima amendoa,** feita de puro assucar, compre-a nesta casa, de 400 até 600 réis por kilo.

Ha outras, de preços inferiores, desde 340 réis.

São 42, as qualidades de amendoa fabricadas em grande quantidade nesta casa. Aos srs. revendedores fazem-se grandes descontos, que podem chegar a 7 por cento, conforme as quantidades que cada um compre e conforme o modo de pagamento, e que tudo está indicado em tabella impressa, que se envia a quem a requisitar.

Ha tambem grande sortido de differentes dôces, e de todos os generos de **mercearia.**

BARBEIRO

26 PRECISA-SE d'um bom official no Salão de Barbear, ao Arco d'Almedina, n.º 7.

Nesta casa encontram-se á venda recebidas ultimamente, boas perfumarias dos principaes auctores, de Inglaterra, Allemanha e França, assim como pós, pasta e elixires para os dentes, e muitas outras coisas que só vendo-se se acredita.

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

25 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Crasto,** que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete. Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

VACCAS LEITEIRAS

24 NA quinta de Sandelgas, proximo a Coimbra, vendem-se bezerras de raça Erford, Erford-Jersey, etc.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, "**Rebuçados milagrosos**".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

MARÇANO

22 PRECISA-SE para mercearia.

Nesta redacção se diz.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

21 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

ADEGA NACIONAL

69 a 83, Rua da Saphia
50 a 52, Terreiro da Erva

COIMBRA

20 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados vinhos que esta casa tem á venda recebidos directamente das melhores procedencias do reino.

TABELLA

Vinho verde d'Amarante, das propriedades do ex.mo sr. major Peixoto:

1 litro .... 80 réis
Por 5 litros .... 350 »

Brevemente chega vinho branco verde, de Valvez.

Vinho da Bairrada tinto (litro) 50
Por 5 litros 250
Branco 1 litro 60
Por 5 litros 300

Brevemente chega vinho carrascão, de Payalvo, Bucellas, Colares, e do Dão.

Distribuição aos domicilios sem augmento de preço.

ESTABELECIMENTO DE Chapéus para sol e chuva DE JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-mór — 20

19 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-sóes e cobrem-se de novo, escolhendo-se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-sóes, fazem-se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos

Especialidade recommendavel

A' venda no seu unico deposito em Coimbra

MERCEARIA LUSITANA

REAL COMPANHIA CENTRAL VINICOLA DE PORTUGAL

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada — Séde em Coimbra — Capital 500:000$000 réis em 5:000 acções de 10$000 réis cada uma

17 ACHA-SE em cobrança até ao dia 14 de Abril proximo futuro a primeira prestação de 1$000 réis por acção, nos locaes abaixo indicados, onde póde tambem subscrever-se até ao mesmo dia.

As 2.ª, 3.ª e 4.ª entradas, de 1$000 réis cada uma, terão logar com os intervallos de um, tres e dois mezes, e as restantes quando fôr resolvido pela assembleia geral.

As entradas a partir da 3.ª inclusivè poderão ser pagas em vinho.

Os accionistas têem o direito de vender annualmente á Companhia por cada 50$000 réis de acções, duas pipas de vinho, que a Companhia receberá numa estação de caminho de ferro, ou porto do Mondego, pelo preço tirado da fórmula dos estatutos.

A assembleia geral para a constituição definitiva da Companhia terá logar no dia 16 d'Abril, pela 1 hora da tarde nos Paços do Concelho d'esta cidade, presidida pelo digno par sr. dr. Gonçalo d'Almeida Garrett.

Coimbra, 12 de Março de 1905.

Pela Companhia,

Conde do Ameal
Joaquim d'Oliveira Baptista
Francisco Miranda da Costa Lobo
Justino de Sampaio Alegre
José Tavares da Cunha Cabral
José Duarte Figueiredo
José Affonso Baeta Neves
Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho
Albano Coutinho
Augusto Rosado.

DISTRICTO DE COIMBRA

= **Coimbra** = Séde da Companhia, R. Ferreira Borges, 58. — Gaitto & Cannas, rua do Cego. — Adriano Marques, Casa Havaneza. — J. J. da Silva Pereira, Praça do Commercio. — Alvaro Esteves Castanheira, L. do Principe D. Carlos.
= **Figueira da Foz** = João José da Costa Monsanto.
= **Cantanhede** = Duarte Reis & Sobrinho.
= **Mira** = Manoel Ribeiro Dias.
= **Montemór-o-Velho** = Bernardo Gonçalves Ferreira.
= **Condeixa** = Vital Lopes Espinho.
= **Miranda do Corvo** = Antonio Bastos — Manoel Pereira Batalhão.
= **Louzã** = Manoel José Coutinho.
= **Poiares** = José Pedro Ganilho.
= **Taboa** = Antonio Mathias da Fonseca.
= **Arganil** = Francisco Torres Dias Galvão.
= **Goes** = Ernesto Rodrigues dos Santos.
= **Oliveira do Hospital** = Dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

— Nestes locaes fornecem-se esclarecimentos e estatutos, que tambem são enviados a quem os pedir á séde da Companhia.

CASA

16 VENDE-SE uma na rua Martins de Carvalho, n.º 17 e 21. Para tratar na Agencia do Contribuinte.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

15 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Admissão autorisada em Portugal
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO DR. FRANCK
ALOE e GOMMA-GUTTA
O mais commodo dos PURGATIVOS

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

13 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.
Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.
Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.
Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações
Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA = R. Ferreira Borges

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

Queijo da Serra da Estrella

QUALIDADE GARANTIDA NA **MERCEARIA LUSITANA**

CASA

8 VENDE-SE uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros), e n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha, n.º 2 a 10, com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas. Tem agua canalisada.

Para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges, n.º 170.

Aguas thermaes de Luso

7 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

INJECÇÃO SICCATIVA

Contra todas as purgações tanto antigas como modernas e flôres brancas; cura completamente em tres dias sem irritar.

Preço de cada frasco, 240 réis

DEPOSITO GERAL
DROGARIA FIGUEIREDO
COIMBRA

GARRAFAS

Compram-se vazias, de todas as qualidades, na *Casa Colonial*.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

NUMERO 5:986 — TERÇA FEIRA 11 DE ABRIL DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A emigração para o Brazil

Foi-nos remettido um jornal brazileiro, ha tempo publicado, que se refere á circular enviada pelo ministerio do reino, no anno findo, aos differentes governadores civis, e que fôra motivada pela communicação que áquelle ministerio fez o dos negocios estrangeiros, de que é tristissima a situação em que ficam todos os colonos portuguezes chegados ao Brazil, quando não têem collocação certa, segundo consta dos diversos relatorios consulares.

Louvámos e louvâmos essa disposição governativa, e por isso não nos podemos nem devemos calar ante o jornal brazileiro que a impugnou.

O artigo diz que é altamente exagerada a parte da circular que diz «que os emigrantes illudidos pelas mais infundadas esperanças, e chimericas ambições, alli vão irremediavelmente ser victimas da penuria, da mendicidade e da fome.»

Mas o que o artigo não diz é que essa circular foi expedida em vista da informação do consulado geral do Rio de Janeiro, em que são postas em relevo, com carregadas côres, as tristes circumstancias dos portuguezes que emigram para o Brazil, sem terem alli collocação garantida.

O que o artigo não contesta, é a veracidade das estatisticas dos portuguezes fallecidos no Brazil e periodicamente publicadas no *Diario do Governo*.

O que o artigo não póde fazer é seccar as lagrimas aos parentes e amigos d'aquelles infelizes, nem despir o luto que trajam por elles centenares de familias residentes no reino.

O que o artigo não demonstra é que são falsas as miserias, as affrontas, as ignominias que os nossos lá soffrem, principalmente os que emigram sem terem collocação certa no Brazil, e que não são verdadeiros os queixumes de centenares de jornaleiros, que sem pagamento de salarios vencidos em dois e tres annos, nem participação dos proventos das plantações, em cujos trabalhos se afadigaram, são expulsos das fazendas e das roças pelos proprietarios, — porque são factos que todos sabem, e que se provam por documentos officiaes.

Bem sabemos que atacar a emigração é lesar os interesses mais vitaes dos paizes americanos e principalmente do Brazil. Por isso em parte desculpamos o jornal brazileiro. E custa-nos este assumpto, porque não desejamos o mal de uma nação amiga, que é filha nossa, com quem nos unem tão estreitos laços de origem, de linguagem, de indole, de religião, e de interesses de todo o genero. Mas estimamos a nossa terra mais do que o Brazil, e havemos de lhe dizer, como já temos dito, a verdade toda.

Os portuguezes pois pela lingua, docilidade, e indole trabalhadora, são para o Brazil os colonos mais procurados.

Mas o clima, que não deixa alli progredir os outros povos europeus, tambem não deixa progredir os portuguezes; de modo algum podem viver annos entregues á lavoura d'um sol tropical. E é por isso que a circular do ministerio do reino declarava ser preceito da humanidade, e obrigação consequente da protecção devida pelo Estado aos subditos portuguezes, dissuadil-os de emigrar em tão mesquinhas condições para tamanhos perigos.

E é tambem pelos mesmos motivos que não podemos ver silenciosos e indifferentes esse continuo sugar de sangue lusitano para ensopar as praias de Santa Cruz; sabendo-se de mais a mais que além do rigor do clima, das innumeras molestias que devastam o Brazil, morrem de fome centenares de portuguezes que por alli vagueiam por falta de trabalho ou impossibilitados pela doença, ou arruinando a saude num trabalho violento durante annos, sendo por fim expulsos das fazendas sem que os proprietarios lhes paguem os seus salarios, como affirma o consul portuguez do Rio de Janeiro e transcreve o ministerio do reino na sua circular enviada aos governadores civis em Junho de 1904.

Assim não podemos deixar de applaudir o acto praticado pelo governo, que teve por fim promover a diminuição da emigração, e minorar os soffrimentos dos que illudidos abandonam a patria, onde elles tem o necessario á vida, e ha tambem muitas vezes falta de braços.

Esteja descansado o jornal brazileiro a que nos estamos referindo, que o governo portuguez, não rasga, com similhante attitude, *a lei fundamental que dá a liberdade ao cidadão;* mas ha de, porque deve, dentro dos limites d'essa lei, fazer todo o possivel para esclarecer o povo sobre este importantissimo ponto, para que elle não vá na America do sul perder a liberdade e a vida, que em nosso ameno clima a Carta constitucional lhe garante.

TRABALHO DE MENORES

Não ha paiz algum, que nos conste, onde se promulguem mais leis, onde se publiquem mais regulamentos, onde se escrevam mais officios e circulares, onde mais protecção se dê ao fabrico de papel do que em Portugal. Somos o paiz da papellada, como já nos cognominaram. Sobre qualquer futilidade publica-se uma lei, a que se segue o respectivo regulamento, ao qual se succedem centenares d'officios e circulares para explicar a interpretação da lei, e tornar syntheticos os regulamentos, para no fim de tal barafunda se ficar na mesma ou ainda peor que no principio: sem se perceber a letra e espirito d'uma, sem se comprehender as contradicções e incongruencias d'outros.

Lei que hoje se publique de utilidade reconhecida, passadas poucas semanas é letra morta.

Está neste caso, ao que nos parece, a lei que regula o trabalho dos menores, que é a de 14 d'Abril de 1891, a qual estatue os deveres dos donos de fabricas e officinas, e a edade dos menores e mulheres nellas empregados: é raro não se encontrar numas e noutras, menores desempenhando trabalhos incompativeis com a sua edade e musculatura, o que lhes atrophia o organismo de tal fórma que chegam á puberdade já inuteis para si e para a sociedade.

O decreto de 6 de Junho de 1895, regulando as obras de construcção civil, preceitua que nenhum menor de menos de 12 annos póde ser admittido nas obras e sem levar a caderneta a que se refere o art. 27.º do decreto de 14 d'Abril de 1891 e os certificados medicos de que tratam os n.os 1.º e 2.º do art. 13.º d'aquelle regulamento, por onde prove a sua robustez e isenção de molestia contagiosa; pois encontram-se por ahi, a cada passo, empregados nos serviços das diversas obras, tanto particula-

---

1 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

Principiamos hoje a publicar uns apontamentos que ha mezes vimos colligindo ácerca das associações que existiram ou ainda existem em Coimbra, e das quaes podémos obter os indispensaveis esclarecimentos.

Serviu-nos de importante auxilio na organisação d'este trabalho, a valiosa collecção de estatutos, relatorios e outros documentos, alguns unicos e raros, referentes a grande numero de associações d'esta cidade, pacientemente reunidos pelo saudoso fundador do *Conimbricense*, os quaes depois do seu fallecimento temos ampliado consideravelmente; aproveitámos egualmente para o nosso trabalho muitas noticias espalhadas pelas paginas dos 58 volumes do *Conimbricense* e de muitos outros jornaes de Coimbra relativas ao mesmo assumpto; e obtivemos importantes esclarecimentos que muitas pessoas das nossas relações e amizade nos prestaram a respeito de algumas associações, das quaes não encontravamos a menor referencia ou indicação.

Não é nem póde ser completo o trabalho que hoje principiamos a publicar. Ficam porém archivados no *Conimbricense* estes singelos subsidios, alguns d'elles completamente ignorados, e que poderão ser uteis um dia a quem se propozer escrever com o necessario desenvolvimento a historia das associações d'esta cidade.

F. A. M. C.

1

Irmandade dos Clerigos Pobres de Coimbra

1530

Não tencionavamos referir-nos neste nosso trabalho ás differentes irmandades existentes em Coimbra, e abrimos excepção para a *Irmandade dos Clerigos Pobres de Coimbra*, porque embora tenha os encargos do culto religioso, como as outras irmandades, possue uma feição especial que as outras não têm; póde considerar-se como associação de soccorros mutuos, e é debaixo d'esse ponto de vista que a mencionamos.

A data de 1530, que apresentamos, não indica a da fundação d'esta sociedade de beneficencia, pois consta que esta irmandade foi creada já ha perto de 700 annos, mas refere-se apenas á data do mais antigo compromisso d'esta instituição, de que ha conhecimento.

Esta associação teve a sua primitiva fundação na egreja da Sé Velha, d'onde foi trasladada para a parochial de S. Christovão, tendo actualmente a sua séde na egreja de S. João de Almedina.

Os antigos compromissos d'esta instituição de beneficencia e piedade, de que ha conhecimento, tem as datas de 1530, 1546, 1695, e estatutos de 1872 e 1891.

O compromisso de 1695 foi approvado pelo bispo de Coimbra D. João de Mello; a reforma dos estatutos de 1872 foi approvada por alvará do governador civil Antonio de Gouvêa Osorio em 2 de Março d'esse anno; e os estatutos de 1891 por que se rege actualmente esta associação, foram approvados respectivamente pelo governador civil Wenceslau de Sousa Pereira Lima e pelo sr. bispo conde D. Manoel de Bastos Pina; isto é, foram approvados pela auctoridade administrativa em harmonia com o determinado no Codigo Administrativo e pela auctoridade ecclesiastica na parte espiritual, para se manterem as graças e prerogativas que lhe foram concedidas pelos Summo Pontifices e varios prelados d'esta diocese.

Os fins d'esta associação são, além do culto á Virgem, especialmente no mysterio da sua *Apresentação*, prestar soccorros espirituaes aos irmãos, soccorros medicos e pharmaceuticos e um subsidio pecuniario quando doentes ou impossibilitados.

2

O rancho da Carqueja

1720

Quando actualmente a mocidade academica pratica quaesquer desvios no seu comportamento, estranham-se, e com certa razão, esses factos; porém quem se recordar dos excessos que em épocas antigas tinham logar em Coimbra, ha de confessar que muito tem progredido a civilisação entre nós.

No anno lectivo de 1720 a 1721, muitos estudantes da Universidade, formando uma sociedade a que se deu o nome de *Rancho da Carqueja*, (pelo facto de haverem com ella queimado a porta das casas em que morava João de Sequeira), praticaram os maiores attentados nesta cidade, estando em consequencia d'isso os seus habitantes, e até as auctoridades, em terror permanente.

Perante a impotencia das auctoridades locaes teve de intervir o governo de D. João V. Por isso no dia 20 de Fevereiro de 1721 appareceram as portas da cidade tomadas por um regimento de cavallaria, e outro de infanteria, e procedendo-se com o auxilio das justiças, a uma rigorosa busca nas casas onde habitavam os principaes auctores dos crimes, foram capturados e enviados para Lisboa.

Os estudantes presos foram os seguintes: Francisco Jorge Ayres, — o padre Vicente Gonçalves Lobo, — João Pedro Ludovico, — Manoel Antonio Ramos, — José Rodrigues Esteves, — José Antonio de Azevedo, — Antonio da Costa e Silva, o Pescada, — o padre José da Silva Coutinho, — Miguel Pereira Coelho Manso, — Roque Monteiro Paim, — Antonio Maceiro, — Jeronymo de Figueiredo, — José da Horta, — José Pereira Manojo, — o padre Francisco Ferreira de Goes, — José da Cunha Borges, — Antonio Carneiro Santos, — João Pereira, creado de servir.

O chefe do *Rancho* era Francisco Jorge Ayres, o qual foi sentenciado á morte, e degolado em Lisboa, em 20 de Junho de 1722. A cabeça d'elle veiu para Coimbra, e foi espetada em um pinheiro, no dia 1 de Julho immediato, na praça de S. Bartholomeu.

Alguns dos outros criminosos chegaram a morrer na prisão.

O illustrado escriptor Camillo Castello Branco no 1.º volume das *Noites de Insomnia*, publicado em 1874, deu a este *Rancho* o nome de *Rancho do Carqueja* e não da *Carqueja*, suppondo fazer parte d'elle um facinora de Vizeu, chamado *Carqueja*.

Joaquim Martins de Carvalho, para mostrar o engano de Camillo, publicou em seguida a sentença da relação de Lisboa de 18 de Junho de 1722, que condemnou á morte ao estudante Francisco Jorge Ayres, e a outras penas os seus *dignos* companheiros, sentença onde se lê o seguinte:

«Mostra-se mais que commettendo-se nos annos de 1720 e 1721 varios insultos e escandalosos excessos na Universidade de Coimbra, por varios estudantes, de que se compunha um — Rancho que denomiram da Carqueja — originando este nome de haverem queimado com ella uma porta das casas em que vivia um João de Sequeira, etc. etc.»

res como do municipio, creanças que não só não têem a edade regulamentar e a robustez necessaria, como tambem algumas não são isentas de molestias contagiosas.

Pois agora que se diz tratar-se de combater a tuberculose, a fim de evitar que o terrivel mal dizime diariamente uma grande parte da população, não viria fóra de proposito olhar-se com olhos de ver para o trabalho dos menores, que são, na sua maior parte, tuberculosos em perspectiva, quando não esteja já atacada d'essa molestia uma parte d'elles.

Correspondencia de Lisboa

Ainda as festas — Arrancaram se já das ruas os mastros e os candieiros que haviam servido para as espectaculosas recepções da rainha de Inglaterra e do imperador da Allemanha, apagaram-se os ultimos écos das festas em que Lisboa andou, durante duas semanas, sem ter mãos nem pés a medir, e tudo voltou á tranquilidade normal da pacatez alfacinha.

Não deixou porém, nem deixará tão cedo de fallar-se nessas visitas e na significação que ellas tiveram como tambem na que pódem vir a ter... O que se diz em Lisboa diz-se tambem pelas provincias fóra e não só nas do continente mas tambem nas insulares e nas ultramarinas.

Precisamente hoje li eu numa das folhas de melhor aspecto e de mais cuidada redacção de uma das nossas ilhas, a repercussão do que tenho ouvido por aqui nas palestras dos politicos e dos neutros, a proposito de taes festas e de taes visitas.

Com effeito, a verdade é esta. O nosso pobre paiz que foi outr'ora grande e respeitado em todo o universo, parecia estar completamente esquecido. Como potencia europeia, nenhuma influencia exercia nos dominios da politica internacional e a sua acção nas chancellarias não tinha cotação alguma. Quando se recordavam de nós, era simplesmente para alegrarem a cançoneta, como os francezes, ou para outras humilhações ainda peores, *que não vale a pena* recordar agora...

Sem duvida para reagir contra o esquecimento a que parecia votado, a politica portugueza tratou de sobresaltar, de lançar a perturbação no estrangeiro. Então começaram os emprestimos inexgotaveis, cujo dinheiro se *fundiu* com uma rapidez prodigiosa, e se tragava com uma voracidade esplendida. E a Europa, realmente, começou a acordar, abrindo a palpebra languida e cançada e perguntando com certo interesse, como com toda a graça faz notar o articulista a que estou alludindo:

— Mas onde fica esse paiz que gasta como Cresus e que ameaça apoderar-se de toda a fortuna dos nossos bancos?...

Houve gazetas que lhe disseram tratar se de Portugal, uma nação que fez as conquistas e que a historia vagamente conhecia por dois nomes illustres: — Vasco da Gama e Camões, tão grandes ambos que o tempo, que tudo apaga, não logrou attingil-os.

Touristes endinheirados e pachorrentas deram se ao incommodo de vir ver o que era *isto*, talvez para analysarem como entre nós se gastava e se *derretia* ouro; e quanto mais o descredito nos ameaçava, mais a nossa celebridade crescia. Depois veio Reillac, com os seus *placards* nas paredes de Paris, atirando injurias em lettras do tamanho de garrafas... não pequenas e a nossa reputação ficou assegurada.

E no dia em que a finança, assustada com o que ouvia dizer nos fechou a porta aos successivos emprestimos, a immortalidade conquistou se definitivamente para nós.

Foi desde essa época que a Inglaterra começou a tratar-nos com effusiva adoração. Negava nos as suas libras, mas concedia nos cousa incomparavelmente melhor: — o seu affecto, que tem vindo por ahi abaixo a *derreter-se*, a *derreter se* cá pelo velho que até faz desconfiar!...

Mas, não pensemos em coisas tristes.

A velha e quasi olvidada alliança ractificou se e como quem a boa arvore se encosta, boa sombra o cobre, desde que Portugal se encostou ao tronco frondoso da arvore ingleza, bracejando para todos os lados, as nacionalidades mais poderosas principiaram a inquirir, a indagar, a prescrutar de que natureza seria esta terra ignorada cá no cantinho do Occidente, terra que a famosa nação que domina os mares escolhera « para sua confidente e sua amiga, vivendo com ella nas mais floridas e amaveis nupcias de que ha memoria nos consorcios das nações. » E depois de se informarem, todas ellas nos piscam o olho com enlevo e nos offerecem ardentes cartas de namoro, que nós regeitamos com galhardia « porque sempre fomos constantes nos amores. » Comprehende-se! Tinhamos dado o coração á Inglaterra, não podiamos nem deviamos dal-o a mais ninguem.

Somos d'ella e, valha a verdade, se temos de ser de alguem, antes d'ella do que d'outrem, por que do mal o menos é sempre o melhor.

O que é certo é que de Portugal se falla hoje em todo o mundo e se lá chegaram, como é de crer, os eccos das ultimas festas cada vez a curiosidade universal se ha de aguçar mais para vir ver quem as fez e... quem as pagou.

Assumptos ha em que as palavras dizem tudo e este é um d'elles.

Fiquemo-nos pois pelas meias palavras...

A imprensa em Portugal — Augmenta de dia para dia o numero de collecionadores de jornaes, ou *pressophilos* como já se lhes vai chamando e como até já vi no bilhete de visita de um d'elles. E o numero de jornaes vai tambem augmentando, o que não deixa de ser um symptoma de progresso que muito me apraz registar.

Na minha collecção, que se não é das melhores é — modestia áparte — das mais numerosas e mais bem cuidadas, registo eu já, em jornaes sahidos pela primeira vez á luz nos quatro incompletos mezes que conta o anno, nada menos de 79, entre diarios, semanaes, quinzenaes, mensaes e numeros unicos. Para sahir estão annunciados, que eu saiba cerca de 20. Se isto continuar neste crescendo, o primeiro semestre do anno de 1905 deve fechar com saldo positivo sobre o do anno anterior. Maior será a resenha que eu terei de fazer no fim do anno, pois já agora não deixarei de proseguir em tal trabalho.

Lisboa, 9 de Abril.

A. B.

Noticiario

Festividade — Com o esplendor dos mais annos realisa-se na proxima sexta feira na egreja de Santa Cruz, a festividade de Nossa Senhora das Dores, havendo pelas 11 ½ horas da manhã missa solemne e exposição do Santissimo, e de tarde, pelas 5 horas, sermão e *Stabat Mater*.

Recita de despedida — Repete se ámanhã a recita de despedida do curso do 5.º anno de direito, e que tão applaudida foi no ultimo sabbado. Os que não poderam assistir á recita de gala, têm agora ensejo de apreciar o trabalho litterario do sr. Alberto Diniz da Fonseca; a musica da ballada do considerado professor sr. Russel, letra dos srs. Eugenio Pimentel e Virgilio de Sousa; a scenographia e o original panno de bocca dos nossos distinctos patricios srs. Eduardo Ferraz e Antonio Elyseu; os encantadores trechos de musica dos srs. Dias Costa e Luiz de Albuquerque; e a fórma correcta como os diversos interpretes desempenham os seus papeis, merecendo menção especial os srs. Amaral Gomes no papel de *Brotero*, e o sr. Vasco Borges na recitação do prologo da peça — *Hontem, hoje e ámanhã.*

Venda de leite — A camara municipal vai enviar ás estações superiores uma representação elaborada pelo seu illustre presidente, pedindo que seja revogada a denegação dada ao regulamento para a venda e fiscalisação do leite que a referida camara ha tempos remetteu ao governo.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Anniversario jornalistico — Entrou no 2.º anno da sua publicação o nosso collega de Taboa *O Progresso*, semanario liberal e propugnador dos interesses do seu concelho e dos de Penacova, Poiares, Goes, Arganil e Oliveira do Hospital, todos do districto de Coimbra.

As nossas felicitações.

Expropriação — Foi declarada de utilidade publica a expropriação de um terreno para a construcção de uma variante na linha ferrea de Coimbra a Arganil.

Penitenciaria — Sahiu hoje da Penitenciaria o recluso n.º 25, João dos Santos, que depois de ter cumprido a pena de prisão cellular em que fôra condemnado pelo crime de furto, esteve preso mais 60 dias por não ter pago os sellos e custas do processo.

Aprendeu na prisão o officio de carpinteiro.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Semana Santa na Misericordia — A musica que se ha de executar este anno, durante as solemnidades da Semana Santa, na Real capella da Misericordia, é a seguinte, em conformidade com o *motu proprio* de S. Santidade Pio X:

Domingo de Ramos — *Officio de Ramos* de José Mauricio — *Missa e Paixão*, do mesmo.

Quarta feira de Trevas — *Officio*, de Lorenzo Perosi.

Quinta feira Santa — *Missa*, de Victorio Freseura — *Officio*, de Lorenzo Perosi.

Sexta feira de Paixão — *Paixão*, attribuida a D. João IV — *Adoração da Cruz*, de José Mauricio.

Sabbado de Alleluia — *Missa*, do bispo de Beja.

Domingo de Paschoa — *Missa* (Eucharistica), de Lorenzo Perosi.

Nos tres dias de trevas canta se o *Miserere* de P. Falconara.

Nomeação — Foi a assignatura o decreto nomeando professora de portuguez na Escola Maria Pia, de Lisboa, a sr.ª D. Domitilla de Carvalho, formada nas faculdades de medicina, mathematica e philosophia, da Universidade.

Concerto — No salão do Instituto ha de realisar-se hoje, pelas 7 horas da tarde, um concerto promovido pela Tuna Academica em honra do distincto maestro Russel.

Posto de desinfecção — A camara municipal d'esta cidade acaba de fazer publico, por meio de editaes, que desde o dia 7 do corrente se acha funccionando o posto de desinfecção pertencente ao municipio.

Desastre — Quando no domingo á noute o alquilador Albino Alves de Mattos, d'esta cidade, regressava de Taveiro com um trem cheio de gente, que havia alli ido assistir á procissão dos Passos, foi com o vehiculo de encontro a um carro que se encontrava no caminho, além da ponte sobre o Mondego, recebendo carregamento de laranjas, o qual, pela violencia do embate, se virou, ficando gravemente feridos na cabeça o dono do vehiculo e o sr. Albino Fernandes, conceituado proprietario da fabrica de refinação d'assucar situada na rua da Nogueira.

Tambem ficaram feridos, mas com menos gravidade, Luciano Pampilhosa, pintor, da rua Direita, Joaquim dos Santos, Maria da Conceição Teixeira e Maria Rosa, da rua do Carmo.

Ainda outras pessoas soffreram contusões, mas não se apresentaram em posto algum para receber curativo.

Camillo Castello Branco reconheceu o seu erro, e no n.º 2 das *Noites de Insomnia*, publicou o seguinte artigo:

Rancho da Carqueja

« São justas as reflexões do estudioso antiquario o sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*.

Agora direi os argumentos, bem que menos valiosos, em que eu assentava o meu erro.

Em 1805 divulgou se em Vizeu um poema ou pasquim, injuriando os magistrados. Houve devassa e um dos pronunciados foi o doutor Ferro, que viveu no Porto, e aqui falleceu ha vinte annos, deixando, como prova do seu mal empregado engenho, um notavel poema que diz respeito á invasão franceza.

Em um volume de manuscriptos, tinha a celebrada satyra do Ferro, precedida da seguinte nota:

Este libello é dedicado á memoria do Estopa e Carqueja, dous heroes que tudo levaram a pau e espada em Vizeu, ahi pelos annos de mil setecentos e tantos, e de um d'esses valentões tomaram o cognome os estudantes de Coimbra chamados o Rancho do Carqueja.

Isto não obstante, a correcção do sr. Martins de Carvalho, deve antepôr-se, visto que a sentença condemnatoria diz: « *Rancho* que denominaram da *Carqueja* originando este nome *de haverem queimado com ella uma porta*, etc. »

3

Rancho dos 12

1737

A sentença de morte pronunciada contra o estudante Francisco Jorge Ayres, chefe do *Rancho da Carqueja*, e a execução d'esse estudante, devia servir de exemplo, a fim de que se não repetissem as malfeitorias nesta cidade; mas não aconteceu assim.

A sentença foi executada em 20 de Junho de 1722; pois ainda apenas eram decorridos 15 annos e já em 1737 se achava organisado em Coimbra outro *Rancho* de estudantes, que praticavam taes excessos que obrigaram a Mesa do Desembargo do Paço a dirigir a seguinte provisão ao juiz de fóra de Coimbra:

« D. João, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'além mar em Africa, senhor de Guiné, etc. Faço saber a vós juiz de fóra da cidade de Coimbra, que se viu a vossa carta em que me destes conta, que nessa cidade se tinha agora levantado um *Rancho*, composto de 12 estudantes, com clavinas, pistolas, mangunes e outras semelhantes armas, que andavam rondando as ruas, reconhecendo as pessoas que topavam, e, o que mais era, fazendo esperas a outros estudantes, que levando os a partes escuras, os obrigavam com violencia a fazerem acções e actos torpes, tomando esta ousadia de não ter na Universidade inteiro cumprimento a lei novissima, que prohibia as ditas armas, e do abuso de capuzes e carapuças de rebuço, com que andavam, não só os mesmos estudantes, mas ainda os moradores d'essa cidade, principalmente nos dias de *outeiros*, que introduzidos para applausos, os convertiam em injurias, ferimentos e pendencias, de que se seguia uma notavel perturbação; porque como se juntavam, trazendo publicamente todo o genero de armas, não podiam as justiças, sem perigo evidente, evitar estas desordens.

E visto o mais que me referistes, que tudo me foi presente, em consulta da Mesa do meu Desembargo do Paço, fui servido por resolução minha de 31 de Março do presente anno, que a lei novissima sobre as armas prohibidas se pratique d'aqui em diante com os do corpo da Universidade; e assim ordeno ao conservador da mesma Universidade que o observe.

Pelo que vos mando, que na fórma da dita minha resolução, pratiqueis a lei novissima sobre as armas prohibidas com os estudantes e mais pessoas do corpo da Universidade. E cumpri-o assim.

El-Rei nosso senhor o mandou por seu especial mandado, pelos doutores desembargadores, Gregorio Pereira Fidalgo da Silveira e Antonio Teixeira Alvares, ambos do seu conselho e seus desembargadores do paço. Manoel Ferreira Serrão a fez em Lisboa Occidental, a 12 de Julho de 1737 annos. Luiz Paulino da Silva a fez escrever. — *Gregorio Pereira Fidalgo da Silveira — Antonio Teixeira Alvares.* »

4

Sociedade de sciencias naturaes e economicas

178...

Não encontrámos a mais leve indicação de quem fossem os fundadores d'esta sociedade, e a data certa da sua fundação.

As referencias que em seguida publicamos relativas a esta associação são extrahidas do *Discurso historico, politico e economico dos progressos, e estado actual da philosophia natural portugueza, acompanhado de algumas reflexões sobre o estado do Brazil, offerecido a Sua Alteza Real o Serenissimo Principe Nosso Senhor, pelo humilde vassallo Balthazar da Silva Lisboa, doutor em Leis pela Universidade de Coimbra e oppositor dos logares de Letras.* Lisboa. Na officina de Antonio Gomes, MDCCLXXXVI. 8.º pequeno de 68 paginas.

Diz o auctor do *Discurso historico* que esta sociedade foi organisada em Cellas, pouco tempo depois da creação da Regia Academia. Ora a Academia Real das Sciencias foi instituida em 1779, tendo o aviso regio (assignado pelo ministro do reino visconde de Villa Nova da Cerveira e dirigido ao duque de Lafões), pelo qual foi approvado o plano dos estados da mesma Academia, a data de 24 de Dezembro d'esse anno.

E' pois natural que a sociedade de Cellas fosse organisada em 1780 ou pouco depois.

Eis o que diz o *Discurso historico* com relação a esta sociedade:

« Entretanto se erigiu na cidade de Lisboa uma Regia Academia, composta da mais illustre e illuminada parte da nação, protegida pela Rainha N. Senhora, e pouco depois em Coimbra, no logar de Cellas uma pequena sociedade de mancebos patriotas, que desejando ser uteis á patria, se destinavam a trabalhar em os differentes ramos da philosophia, para cujo effeito se dividiram em quatro classes, destinadas para com mais facilidade dirigirem as suas applicações á Historia Natural, Agricultura, Artes e Commercio, para as quaes davam as horas, que lhes sobejavam dos outros estudos, e algumas furtadas ao descanso.

« Fazia isto em pouco tempo ver tão grandes utilidades, quantas aquella mocidade excitada de patriotismo e emulação, se enchia cada vez mais dos louvaveis fins a que se dirigiam, inculcadas em muito bellas reflexões, acompanhadas das mais uteis experiencias, já a respeito da tinturaria das lãs, do commercio e agricultura, pelos directores e mais socios, etc.

« A separação porém d'aquelles que mais influiam no seu augmento, a fez logo decahir, não subsistindo mais que dois annos. »

(Continúa).

João Machado — Como já deixavamos prever em o nosso ultimo numero, esteve em festa a Arte em Coimbra no passado domingo.

Os officiaes de João Machado, para significar a este distincto artista o culto que por elle professam, ornamentaram-lhe o *atelier* onde nesse dia esteve em exposição a sua obra estylo Renascença que acabara de esculpir em pedra, a frente para um fogão de que lhe fizera encommenda o sr. José Relvas, para o seu palacio de Alpiarça, que á similhança de seu finado pae é um verdadeiro protector e amador das artes.

A exposição foi visitada por muita gente e o sr. João Machado calorosamente felicitado por pessoas de todas as categorias e amadoras de bons trabalhos artisticos.

Tambem no mesmo *atelier* se achavam expostos tres grandes e magnificos volumes contendo *A Renascença em França*, por Leon Palustre, com que o sr. José Relvas brindou João Machado.

Juntamos, pois, as nossas felicitações a tantas outras que o insigne artista e nosso patricio tem recebido.

Visitas regias — Parece que, segundo informaram as *Novidades*, não tem visos de realidade as annunciadas visitas, sob incognito, dos reis de Inglaterra e do imperador da Allemanha.

Com quanto seja muito honroso para nós este interesse dos imperantes estrangeiros de tão grande vulto, certo é não podermos deixar de nutrir apprehensões sobre tão demasiada assiduidade. Faz-nos suppôr que ha complicações na visinhança e que somos solicitados como pela mão dos gigantes. Queira Deus não sejamos, como por outras vezes temos sido, o bode expiatorio ao fazer as contas finaes. Bom será não perdermos de vista as lições da historia.

Novo jornal — Recebemos o 1.º numero do *Progresso*, diario liberal independente distinctamente redigido, que se publica em Lisboa, sob a direcção do sr. D. José de Sousa Coutinho (Linhares).

Desejamos ao novo collega longa vida e muitas prosperidades.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Retrozeiros — Os retrozeiros d'esta cidade deliberaram não dar para casa das freguezas peças de fita para d'ellas se gastar o necessario e ser devolvido o restante, pois que, em geral, os restos devolvidos perdem merecimento e quasi nunca se vendem, ou quando assim acontece é com grande abatimento do seu preço.

Leproso — Pelo administrador do concelho de Goes foi enviado em miseravel estado ao seu collega de Coimbra, o leproso Antonio Braz d'Almeida, d'aquelle concelho, a fim d'esta auctoridade providenciar para que elle désse entrada no hospital da Universidade.

Foi conduzido em maca a esta casa de saude acompanhado do guarda civil n.º 63.

Enterro do grau — Continuação da subscripção da classe commercial.

Transporte	187$500
Joaquim A. Borges d'Oliveira	4$000
João Nunes Vicente	2$000
M. S. Pereira David	2$000
Miguel dos Santos e Silva	3$000
Luiz d'Almeida Junior	1$000
João Maria Cerveira	1$000
A. Pinto Amado	1$000
Agostinho Rodrigues & Irmão	1$000
José Augusto Mata	1$500
João Vieira da Silva Lima	2$000
A transportar	206$000

Achado — Por um filho do sr. Joaquim Teixeira de Sá foi encontrado um annel d'ouro, que se acha em poder d'este senhor e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Remoção de preso — Foi solicitada auctorisação para a remoção da cadeia de Coimbra para a do Porto ao réu Joaquim Marques.

Coimbra-Club — Intitula-se *Coimbra-Club* a associação que substituiu o antigo *Sport-Club*, e que á semelhança do Club dos Fenianos do Porto, se propõe realisar varias diversões em Coimbra com o fim de attrahir innumeros forasteiros, taes como promover festejos carnavalescos, auxiliar as festas da Rainha Santa, S. João ou outras que de futuro se realisem nesta cidade e a que a nova sociedade possa ou deva prestar a sua coadjuvação.

Esta associação pretende egualmente organisar as diversas classes de *Sport* que existiam no extincto *Sport-Club*, para desenvolvimento phisico e sportivo dos socios e das pessoas de sua familia.

A commissão iniciadora d'esta sociedade era composta dos srs. dr. Armando Leal Gonçalves, Amadeu da Costa Braga, Antonio Teixeira da Cunha, Raul José Fernandes, Mario Themido, Adriano Viegas da Cunha Lucas e Antonio Sampaio Martins.

A commissão administrativa nomeada na sessão de inauguração, ficou composta dos srs. Francisco Villaça da Fonseca, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Antonio Mendes de Abreu, Antonio Augusto Neves, Manoel Augusto da Silva, Teixeira da Cunha e Amadeu da Costa Braga.

Felicitamos a commissão iniciadora e fazemos votos por que os seus esforços sejam coroados do melhor exito possivel, com o que muito terá a lucrar o commercio e as industrias conimbricenses.

Contra o tabaco — Parece que se pensa em fazer larga propaganda contra o tabaco, como protesto pela fórma porque o governo se deixou assoberbar pela companhia do sr. Burnay. Alguns individuos conhecemos nós que protestaram deixar de fumar no dia em que, em ultima instancia, se resolva entregar á antiga companhia o monopolio.

Se se propagasse a resolução, lá ia por agua abaixo a melhor receita do Estado.

Deducções ao funccionalismo — Não haverá a suppressão das deducções que se fazem nos ordenados dos empregados do Estado desde 1892, como primeiro se dizia, mas apenas a eliminação de 50 por cento nessas deducções. Essa disposição faz parte da proposta de lei do orçamento geral do Estado.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Escandalo, por Antonio de Albuquerque. — Aos nossos leitores recommendamos a acquisição d'este romance sensacional, que nos apresenta cheias de verdade, interessantes scenas da vida das nossas provincias. Está á venda em todas as livrarias e na Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, Largo do Camões, 5, Lisboa.

Os ex-libris ornamentaes portuguezes. Reproducções e notas descriptivas. Com 175 illustrações, por Annibal Fernandes Thomaz. Porto, 1905. — E' uma separata magnificamente impressa, do estudo que o distincto bibliophilo sr. Annibal Fernandes Thomaz publicou sobre *ex-libris* ornamentaes, no *Portugal Artistico*, sem duvida a mais primorosa publicação illustrada que tem sahido dos prélos portuguezes nos ultimos tempos. D'esta *separata* imprimiram-se apenas 65 exemplares numerados e rubricados, que não entram no mercado. Agradecemos reconhecidos o exemplar n.º 37 com que nos brindou o seu esclarecido auctor.

O Oriente Portuguez — Já estamos de posse dos n.os 1 e 2 do volume 2.º d'esta explendida revista da commissão archeologica da India Portugueza. Collaboram nestes numeros os srs. Ismael Gracias, padre Gabriel de Saldanha, Amancio Gracias, Carmo Nazareth, Neves e Castro e Moniz Junior.

Relatorio e contas da gerencia da direcção do Monte-pio Geral, no anno de 1904. Lisboa, 1905.

Real d'agua — Foi de réis 1:365$746 o rendimento do imposto do real d'agua em todo o districto de Coimbra durante o mez de Março findo, mais 224$936 réis do que rendera em egual mez do anno passado.

Este concelho contribuiu para esse rendimento com a somma de réis 781$736, mais 117$165 réis do que contribuira no referido mez e anno.

Licença — Ao sr. Cunha Lobo, official da repartição de fazenda do districto de Coimbra, foram concedidos 30 dias de licença.

O Agrião — Do *Jornal Horticolo-Agricola*:

O agrião é a melhor e a mais sadia de todas as hortaliças; póde-se empregar indifferentemente tanto em salada como cozinhado. Presta-se muito bem tanto para as sopas gordas como para as magras, ás quaes dá bom gosto. O agrião é facilmente supportado pelos estomagos os mais delicados.

Preparado como os espinafres, substitue estes com vantagem, pois não é como elles indigesto, e além d'isso é depurativo.

Toda a dona de casa, a bem da saude, deve todos os dias juntar dois pequenos molhos de agriões ás outras hortaliças, na preparação das sopas ou esperregados.

O uso habitual dos agriões restitue a saude aos valetudinarios.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

MERCEARIA AURORA

11, Rua do Visconde da Luz, 15

Acaba de chegar a este acreditado estabelecimento, nova remessa de saborosos **presuntos de Melgaço**, queijo da Serra da Estrella e amendoa fina de esmerado fabrico.

Completo e escolhido sortido de generos alimenticios.

Vinhos Velhos do Douro, engarrafados expressamente para esta casa.

Marcas á venda:

Douro Branco
Moscatel Superior
Frasqueira Particular

Vinhos velhissimos e comprados directamente a acreditado lavrador.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Socio capitalista

33 QUEM precisar de um para desenvolver alguma industria ou mesmo algum negocio de resultado, queira dirigir-se a esta redacção, onde se informa.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

32 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

LOTERIA DA PASCHOA

Extracção a 19 de Abril de 1905

1.º PREMIO

50:000$000 réis

31 SORTIMENTO em bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos e cautelas de todos os preços, na

CASA FELIZ

DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

COIMBRA

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

30 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Crasto,** que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Claretc. Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

Gallinhas de grande poupa

29 VENDEM-SE paduanas douradas, brancas e outras ou seus ovos, a 60 réis, garantidos. Na repartição de agricultura, rua de Entre Muros se diz.

MARÇANO

28 PRECISA-SE um com pratica de mercearia.

Miguel Fernandes d'Oliveira, Rua dos Sapateiros.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

26 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.a

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Queijo da Serra da Estrella

QUALIDADE GARANTIDA

NA

MERCEARIA LUSITANA

Moinho para café

24 VENDE-SE um com 2 volantes e capacete de vidro, por 40$000 réis. O que ha de melhor e mais moderno. *Casa Colonial,* rua da Sophia, 73 a 83.

CASA

23 VENDE-SE uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros), e n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha, n.º 2 a 10, com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas. Tem agua canalisada.

Para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges, n.º 170.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

22 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

CASA

21 VENDE-SE uma na rua Martins de Carvalho, n.º 17 e 21. Para tratar na Agencia do Contribuinte.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

PAPEL DE JORNAES

19 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

AMENDOAS

CASA INNOCENCIA — *Rua Ferreira Borges, 91 a 96*

COIMBRA

18 QUEM quizer ter a **certeza** de comer, offertar, ou revender a verdadeira e **legitima amendoa,** feita de puro assucar, compre-a nesta casa, de 400 até 600 réis por kilo.

Ha outras, de preços inferiores, desde 340 réis.

São 42, as qualidades de amendoa fabricadas em grande quantidade nesta casa. Aos srs. revendedores fazem se grandes descontos, que podem chegar a 7 por cento, conforme as quantidades que cada um compre e conforme o modo de pagamento, e que tudo está indicado em tabella impressa, que se envia a quem a requisitar.

Ha tambem grande sortido de differentes dôces, e de todos os generos de **mercearia.**

REAL COMPANHIA CENTRAL VINICOLA DE PORTUGAL

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada — Séde em Coimbra — Capital 500:000$000 réis em 5:000 acções de 10$000 réis cada uma

17 ACHA-SE em cobrança até ao dia 14 de Abril proximo futuro a primeira prestação de 1$000 réis por acção, nos locaes abaixo indicados, onde póde tambem subscrever-se até ao mesmo dia.

As 2.ª, 3.ª e 4.ª entradas, de 1$000 réis cada uma, terão logar com os intervallos de um, tres e dois mezes, e as restantes quando fôr resolvido pela assembleia geral.

As entradas a partir da 3.ª inclusivé poderão ser pagas em vinho.

Os accionistas têem o direito de vender annualmente á Companhia por cada 50$000 réis de acções, duas pipas de vinho, que a Companhia receberá numa estação de caminho de ferro, ou porto do Mondego, pelo preço tirado da fórmula dos estatutos.

A assembleia geral para a constituição definitiva da Companhia terá logar no dia 16 d'Abril, pela 1 hora da tarde nos Paços do Concelho d'esta cidade, presidida pelo digno par sr. dr. Gonçalo d'Almeida Garrett.

Coimbra, 12 de Março de 1905.

Pela Companhia,

Conde do Ameal
Joaquim d'Oliveira Baptista
Francisco Miranda da Costa Lobo
Justino de Sampaio Alegre
José Tavares da Cunha Cabral
José Duarte Figueiredo
José Affonso Baeta Neves
Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho
Albano Coutinho
Augusto Rosado.

DISTRICTO DE COIMBRA

= **Coimbra** = Séde da Companhia, R. Ferreira Borges, 58. — Gaitto & Cannas, rua do Cego. — Adriano Marques, Casa Havaneza. — J. J. da Silva Pereira, Praça do Commercio. — Alvaro Esteves Castanheira, L. do Principe D. Carlos.

= **Figueira da Foz** = João José da Costa Monsanto.

= **Cantanhede** = Duarte Reis & Sobrinho.

= **Mira** = Manoel Ribeiro Dias.

= **Montemór-o-Velho** = Bernardo Gonçalves Ferreira.

= **Condeixa** = Vital Lopes Espinho.

= **Miranda do Corvo** = Antonio Bastos — Manoel Pereira Batalhão.

= **Louzã** = Manoel José Coutinho.

= **Poiares** = José Pedro Ganilho.

= **Taboa** = Antonio Mathias da Fonseca.

= **Arganil** = Francisco Torres Dias Galvão.

= **Goes** = Ernesto Rodrigues dos Santos.

= **Oliveira do Hospital** = Dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

— Nestes locaes fornecem-se esclarecimentos e estatutos, que tambem são enviados a quem os pedir á séde da Companhia.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

ARRANCA CALLOS

A rapidez operada por esta pomada na extracção dos callos é surprehendente, pois que em cinco dias ella produz os seus resultados. Milhares de pacientes confirmam a sua efficacia.

Preço da caixa, 120 réis

Deposito geral: *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

AGUAS CHLORETADAS SODICAS DAS CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

14 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, siphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Companhia em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro



O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR. Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado. Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se. Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico. RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA Telephone n.º 943 (Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

10 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

ADEGA NACIONAL

69 a 83, Rua da Saphia
50 a 52, Terreiro da Erva

COIMBRA

9 RECOMMENDAM-SE ao publico os afamados vinhos que esta casa tem á venda recebidos directamente das melhores procedencias do reino.

TABELLA

Vinho verde d'Amarante, das propriedades do ex.mo sr. major Peixoto:

1 litro	80 réis
Por 5 litros	350 »

Brevemente chega vinho branco verde, de Valvez.

Vinho da Bairrada tinto (litro)	50
Por 5 litros	250
Branco 1 litro	60
Por 5 litros	300

Brevemente chega vinho carrascão, de Payalvo, Bucellas, Colares, e do Dão.

Distribuição aos domicilios sem augmento de preço.

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = R. Ferreira Borges

MARÇANO

7 PRECISA-SE para mercearia.

Nesta redacção se diz.

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos

Especialidade recommendavel

A' venda no seu unico deposito em Coimbra

MERCEARIA LUSITANA

GARRAFAS

Compram-se vazias, de todas as qualidades, na *Casa Colonial.*

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ESTABELECIMENTO DE Chapéus para sol e chuva DE JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-mór — 30

3 NESTE antigo estabelecimento fazem se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem se de novo, escolhendo-se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem-se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

BARBEIRO

2 PRECISA-SE d'um bom official no Salão de Barbear, ao Arco d'Almedina, n.º 7.

Nesta casa encontram-se á venda recebidas ultimamente, boas perfumarias dos principaes auctores, de Inglaterra, Allemanha e França, assim como pós, pasta e elixires para os dentes, e muitas outras coisas que só vendo-se se acredita.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

NUMERO 5:987 — SABBADO 15 DE ABRIL DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

OS DUELLOS

E' raro o mez que os jornaes estrangeiros não dão aos seus leitores a noticia de um ou mais duellos.

Em Portugal tambem ultimamente se desenvolveu essa monomania, e ainda ha dias esteve imminente em Lisboa um duello entre um official do exercito, illustre membro da camara alta, e um talentoso poeta, redactor de um jornal da manhã.

De modo que numa época que se diz civilisada e de progresso praticam-se factos só proprios da idade média.

Póde qualquer individuo ter do seu lado toda a razão; mas porque foi menos habil ou menos feliz no jogo das armas, é vencido, ficando vencedor o seu adversario, embora da sua parte não esteja a justiça.

Em uma bala, ou na ponta de um florete é que está a decisão da causa que se debate entre dois individuos. De tudo se faz ponto de honra, e tudo se resolve pelo duello.

Em Portugal tivemos no dia 29 de Março de 1867 um deploravel duello, em que morreu o muito illustrado director geral do ministerio da justiça, José Julio de Oliveira Pinto.

Na camara dos deputados, por occasião da discussão da reforma administrativa, no referido mez de Março, houve algumas expressões azedas entre o sr. Antonio Cabral de Sá Nogueira e o sr. Oliveira Pinto.

Foi por isso mandado desafiar o sr. Oliveira Pinto, pelo sr. Sá Nogueira.

Era, porém, o sr. José Julio de Oliveira Pinto opposto aos duellos, e por isso recusou-se a acceitar o desafio.

Nestas circumstancias intervem na pendencia o official do exercito, sr. Miguel de Sá Nogueira, sobrinho do sr. Antonio Cabral de Sá Nogueira, mas o sr. Oliveira Pinto insiste na sua recusa.

Novos e desagradaveis incidentes se seguiram; e em logar da prudencia e bom senso para não se irritarem os animos, os defensores dos duellos começaram a accusar de cobarde o sr. Oliveira Pinto. Accresceu ainda o censuravel procedimento d'um jornal, que narrou de uma maneira exaggerada, inconveniente e irritante, uma scena que se havia dado entre o sr. tenente Miguel de Sá Nogueira e o sr. Oliveira Pinto. Era um condemnavel incitamento do alludido jornal.

Ainda mais. O sr. Oliveira Pinto quando foi á camara dos deputados reconheceu que era alli recebido com frieza por muitos dos seus collegas, pelo que entendeu, apesar da sua opinião diametralmente opposta, que não tinha remedio senão acceitar o duello, pois que afóra esse recurso já lhe não restava senão assassinar o seu adversario, ou suicidar-se.

Resolvido a acceitar o desafio disse o sr. Oliveira Pinto — *O duello ha de ser uma coisa séria, sejam quaes forem as consequencias.*

Chegados os adversarios ao campo, foi ahi morto o sr. Oliveira Pinto; e assim uma questão insignificante no principio foi imprudentemente levada a este tristissimo resultado.

A morte do sr. Oliveira Pinto produziu uma grande sensação em Lisboa; e naquelles mesmos que tinham concorrido para esse fatal desenlace.

Na camara dos deputados pronunciaram-se muitos e sentidos discursos em honra da memoria do fallecido; mas nada d'isso lhe fez restituir a vida.

Se os duellos se realisam sem haver morte ou ferimento, vem logo os criticos ridicularisar esse acto, dizendo que foi uma comedia. E se os duellos são uma coisa séria, dando em resultado a morte, ou grave ferimento de um dos adversarios, póde assim, ás vezes por um motivo futil, perder o paiz um dos seus mais illustres cidadãos.

A imprensa periodica pela sua parte concorre não pouco para a continuação dos duellos; dando-lhes os fóros de legalidade.

Apesar do codigo penal condemnar os duellos, a imprensa publica com toda a facilidade as actas d'esses crimes, os quaes ficam quasi sempre impunes.

A mesma imprensa, em vez de dirigir no bom sentido a opinião publica e censurar as infracções da lei, segue a corrente da opinião desvairada, porque se não quer indispôr com ella.

Na idade média havia os chamados *juizos de Deus,* entregando-se a um processo barbaro a decisão das causas. Agora ha os duellos, em que a maior ou menor destreza, ou o mero acaso dá muitas vezes razão a quem a não tem.

Modificação da lei de salvação publica

Na quinta feira apresentou o governo na camara dos deputados o orçamento geral do Estado, acompanhado do respectivo relatorio e de varias medidas de fazenda.

Entre essas medidas ha uma que modifica a lei de 26 de Fevereiro de 1892, chamada de salvação publica.

Quando foi apresentada essa lei disse-se por parte do governo no parlamento; e disse-se na imprensa periodica, para attenuar o mau effeito d'esse e de outros gravissimos impostos, que elles eram apenas temporarios. Infelizmente subsistem ha 13 longos annos.

Pela lei agora apresentada, e que deve começar a vigorar, no caso de ser approvada, no 1.º de Julho do corrente anno, é fixado em 2,5 por cento o imposto lançado sobre os ordenados de 400$000 a 700$000 réis; em 5 por cento, de mais de 700$000 a 1:000$000 réis; em 7,5 por cento, de mais de 1:000$000 a 1:500$000 réis; em 10 por cento de mais de 1:500$000 réis.

O relatorio declara que as circumstancias em que se encontram, em geral, os funccionarios publicos, reclamam a extincção dos augmentos que, para attender temporariamente ás precarias condições do thesouro nacional, foram estabelecidos pelo artigo 1.º da lei de 26 de Fevereiro de 1892, sobre as taxas impostas em virtude da lei de 18 de Junho de 1880.

Muito estimaremos, pois, que seja approvada esta disposição, que não representa um favor, mas simplesmente um acto de justiça.

Ministros nomeando-se pares do reino

Em outros tempos não se despachavam os ministros a si mesmos pares do reino, mas eram nomeados depois de terem sahido do ministerio.

Como é sabido, no numero dos pares do reino ultimamente nomeados, foram incluidos os actuaes ministros da justiça, fazenda e estrangeiros, srs. conselheiros Alpoim, Espregueira e Villaça. Parece-nos vir a proposito mostrar como antigamente se faziam essas nomeações, guardando-se o devido decoro.

D. Fr. Francisco de S. Luiz foi nomeado ministro do reino em 24 de Setembro de 1834; e a repetidas instancias suas obteve a exoneração d'esse cargo por decreto de 16 de Fevereiro de 1835; sendo nomeado par do reino em 17 do mesmo mez de Fevereiro.

Vamos publicar a esse respeito dois documentos muito honrosos para a memoria d'este illustre sabio, servindo-nos para isso da copia que temos, escripta pela propria letra de D. Fr. Francisco de S. Luiz.

Como se sabe, o principe D. Augusto, que escreveu a carta que se vae lêr, foi o primeiro esposo da rainha D. Maria II.

«Bispo conde Fr. Francisco. — A rainha me encarrega de lhe escrever que, decidida pelas suas repetidas instancias, não póde, muito a seu pezar, recusar por mais tempo de aceitar a sua demissão. A rainha espera, porém, que o bispo não se recusará a aceitar a nomeação de par do reino, para não cessar de

83 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

— *Outeiro, Outeirinho* e *Outrete* por *outeirete.*

— *Pipa, Pipas, Pipo* e *Pipalete.*

— *Portugal* — reino, appellido, aldeia, casal, quinta, etc. — e na Hespanha *Portugal, Portugalejo* e *Portugalete,* povoações de *Lugo, Malaga* e *Viscaia?!...*

— *Rama, Ramo, Ramalhal, Ramalho, Ramalhão* e *Ramalhete.*

— *Rasca, Rascas, Rasquilha, Rasquinhos* e *Rasquete.*

— *Rodo, Rodello* e *Rodete.*

— *Villa, Villaça, Villacetinho* e *Villacete,* povoações nossas indicadas assim na *Chorographia Moderna;* mas talvez que *Villacete* seja uma fórma de *Villa Cete* — por *Cete,* villa.

Nós temos *Cette,* nome de uma freguezia historica e d'um convento muito antigo, — e *Cete,* aldeia, mas uma e outra são differentes de *Villacete,* porque *Villacete* e *Villacetinho* são aldeias da freguezia d'*Alpendurada,* concelho de *Canavezes,* em quanto que *Cette,* freguezia, pertence ao concelho de *Paredes* — e a aldeia de *Cette* á freguezia de *Costoias,* concelho de *Bouças.*

*

Villacetinho é diminutivo de *Villacete,* — e talvez que *Villacete* seja deturpação de *villaceta,* diminutivo de *Villaça.*

A Hespanha tem muitas povoações, cujos nomes foram tirados de *villa;* mas não tem *Villacete* nem *Villacetinho.* Os que mais se approximam d'estes são — *Cetina,* em *Cadiz* e *Saragoça,* — *Villacha, Villaza,* o mesmo que *Villaça,* aldeia, freguezia, casal e appellido nossos; — *Villazala, Villazones, Villazumba* por *villazuna* — e este por *villazona?* — *Villegas* que se lê *Vilhegas,* unde *Vilhegas,* appellido nosso; — *Villelga* e *Villena,* que se lê *Vilhena,* unde *Vilhena,* appellido portuguez do meu saudoso amigo e mestre *Ignacio de Vilhena Barbosa,* etc.

Ha tambem na Hespanha *Villescas, Villeta, Villoria, Villota* e *Villotilla,* diminutivo de *Villota* e subdiminutivo de *Villa,* etc. mas não tem *Villacete* nem *Villacetinho,* dois dos muitos florões da onomastica portugueza.

Alcochete

O nome d'esta importante villa, que demora na margem esquerda do Tejo, districto de Lisboa, talvez possa entrar na serie dos nomes das povoações supra com a desinencia *éte,* que citámos a proposito de *Punhete* por *Pinhete,* contracção de *pinhalete* — pequeno pinhal.

Fr. João de Sousa nos *Vestigios da lingua arabica* diz que *Alcochete* vem do arabe *Alcaxete* e significa — *o achado da ovelha* — por ser nome composto de *alcai* — o achado — e *xate* — ovelha.

Virá, mas eu duvido.

O auctor, sendo muito illustrado, muito versado na lingua arabica e muito apaixonado por ella, deu, como provenientes do *arabe,* muitos dos nossos nomes communs e geographicos, entre estes alguns com o prefixo arabico *al,* mas que só têem d'arabe o *prefixo,* correspondente aos nossos artigos *o, a, os, as.*

Taes são (julgo eu) *Alcochete* — *o achado da ovelha* — etymologia que destôa da nossa onomastica.

*

Na mesma obra — em seguida a *Alcochete* — menciona o auctor *Alcoentre* e diz que vem do arabe *Alconaitra* — ponte pequena — diminutivo de *Alcantara* ponte; mas *aliquando dormitat Homerus.*

Na minha humilde opinião *Alcoentre,* bem como *Alcoentrinho,* povoação nossa tambem, tomaram o nome de *coentro,* planta aromatica hortense, que deu evidentemente — *Coentral* e *Coentros,* povoações nossas tambem.

Por seu turno *coentro* veiu do latim *coriandrum* — e este do grego *koriannon.*

Alcoentre e *Alcoentrinho* significam, pois, *o coentro* e *o coentrinho* — não ponte grande ou pequena, como *Alcantara, Alcantara-Terra, Alcantarilha,* etc., povoações nossas.

*

O prefixo *al* dos nossos *nomes communs* ordinariamente é arabe; mas temos differentes nomes pessoaes e nomes de santos com o prefixo *al* — não arabe, mas *germanico, latino* e *grego.* Ahi vae uma lista d'alguns d'esses nomes: — *Albauer, Albano, Alberico, Albertina, Alberto, Albina, Albino,* o mesmo que *Albano,* do latim *albus* — branco;

— *Alcibiades,* nome grego d'um general atheniense, etc. — *Aldegunda, Aldelmo, Aldobrando, Aldora,* o mesmo que *Aldara* e *Alda* — de *Ilduara,* nome germanico; *Alféu* ou *Alphéu; Alfio, Alfonso,* o mesmo que *Ildefonso* e *Alonso; Alfredo, Almachio, Alrico,* o mesmo que *Aldarico, Ilderico, Udalrico, Uldarico,* etc., fórmas de *Ilderik,* nome pessoal germanico. (¹)

Junte-se *Altiniano* ou *Altiriano, Alvaro, Alvito,* etc.

Todos estes nomes são nomes de santos e nenhum d'elles é *arabe.*

*

Ahi vae agora uma outra lista de povoações nossas com o prefixo arabe *al,* cujos nomes só têem de arabe o *prefixo.*

— *Aldar, Aldara* e *Alduar* — de *Ilduara* supra; *Aldrigo, Aldriz, Aldrogões* e *Aldrogos* — de *Ildericus,* o mesmo que *Aldarico, Udalrico, Alrico, Udalrico,* etc., supra;

— *Alfeite* por *Alfeito* — e *Alfeiteira* — dos *feitos, fentos* ou *fétos,* planta parasita, que tomou o nome do latim *filectum* — *Fetal,* o mesmo que *Feitada, Feital* e *Felgar* — mata de fieitos, povoações nossas; por seu turno *filectum* veiu do latim *filix* — féto.

A dita planta deu o nome a *centenares* de povoações nossas, em muitas das quaes só com a *lente d'arte nova* se lobriga.

Logo daremos uma extensa lista das taes povoações.

(¹) Vide *Förstemann,* citado supra.

prestar os seus serviços á causa constitucional. — Lisboa, 15 de Fevereiro de 1835.—O seu affeiçoado, *D. Augusto.* »

« Reverendo bispo resignatario de Coimbra, conde de Arganil, do conselho de estado. — Eu a rainha vos envio muito saudar, como aquelle que prezo. Tendo em particular consideração o vosso distincto merecimento, lettras e virtudes, e a vossa constante e acrisolada lealdade, e querendo dar-vos um authentico testemunho do apreço que faço dos valiosos serviços que me haveis prestado e a esta monarchia, na qualidade de ministro e secretario de estado dos negocios do reino, de que fui servida exonerar-vos em attenção ás vossas repetidas supplicas: hei por bem, depois de ouvido o conselho de estado, fazer-vos mercê de vos nomear par do reino. O que me pareceu participar vos para vossa intelligencia e execução. — Escripta no palacio das Necessidades, em 17 de Fevereiro de 1835. — RAINHA. — *Agostinho José Freire.*

Para o reverendo bispo resignatario de Coimbra, conde de Arganil, do conselho de estado. »

Compare-se agora esta honrosissima nomeação de par do reino, feita nos termos mais agradaveis, mas justos, no dia seguinte áquelle em que D. Fr. Francisco de S. Luiz foi exonerado de ministro do reino, com os despachos agora feitos de tres dos proprios membros do ministerio, e veja-se a differença dos tempos e dos homens!

FALSIFICAÇÃO DO LEITE

MEU CARO REDACTOR

O pobre communicado que me fizeste o favor de publicar a proposito de fiscalisação do leite, pretextou á redacção da *Folha de Coimbra* dois artigos, a que nesta data respondi, pedindo a publicação. Ahi te remetto copia fiel para que me faças a fineza de reproduzil-a no proximo numero do teu muito apreciado jornal, o que desde já muito te agradece o teu velho e muito grato amigo

A. Couto d'Almeida.

Ex.^{mo} sr. redactor da *Folha de Coimbra* — Sob esta epigrape, publicou v. ex.ª, nos dois ultimos n.^{os} do seu jornal, apreciações que, na parte a mim referente, carecem de reparos, a que creio dar-me direito a legitima defeza, e este é me garantido pelo empenho que me persuado v. ex.ª tem em ser justo e imparcial, desanuviando de politica as questões que, como esta, são de alto interesse humanitario.

Principiarei por desejar que v. ex.ª, quando ainda não restabelecido do *engulho* que, mau grado meu, lhe occasionou a desastrosa deliberação de reler, para saborear, o meu communicado no *Conimbricense*, o fique, depois da explicação que segue.

A culpa d'esse incommodo foi toda de v. ex.ª que se deitou a apreciar-me ou, como diz, *medir-me a philosophia*, ao mesmo tempo que confessava muito leal e ingenuamente que — **bem ou mal — não conhecia os termos da questão, para julgar!**

Declaração tão insuspeita explica a apreciação que v. ex.ª fez da minha conducta, accrescentando ainda que *as razões justificativas que expendi, lhe provocariam amargos commentarios, se não fôra a consideração devida a um desconhecido!*

Era fatal: sem base, foi-se ao chão, tendo só de util ajudar a encher o jornal — espinhos de jornalista que, por experiencia propria, bem avalio.

V. ex.ª que diz me não conhece, vai principiar a formar de mim ideia, reconhecendo que só deixarei sem resposta quem me não merecer consideração. Será pois v. ex.ª quem, *reflectindo um pouco, terá de reconhecer a inanidade das razões que o levaram á sua attitude* de procurar agredir-me e desconceituar-me.

Cabe-me a honra de ter sido eu quem ultimamente levantou a importantissima questão da fiscalisação do leite, pois, antes de v. ex.ª acordar, já eu, em 19 de Janeiro ultimo, officiára á camara municipal, apresentando considerações e alvitres que melhores ainda não vi, e só no intuito evidente de olhar pelo bem publico e preparar o meio para exercer a minha acção de funccionario technico. Não estou portanto em *attitude abstencionista*, mas antes empenhadissimo em que a lei se cumpra, e tanto que, para resolver suspeitas, decidi-me um dia a empunhar uma provêta com lactodensimetro e thermometro, e ir examinar o leite que, perto da minha residencia, passava para a venda.

Compete-me, é verdade, a inspecção technica do leite, mas só por mim não posso realisal-a, por não dispôr de laboratorio e, mesmo para o insufficiente exame prévio, que tão ridiculamente é praticado pela policia, não tenho, á minha ordem, pessoal para executar o serviço que não me pertence, pois só me incumbe ensinar, dirigir, fiscalisar e resolver, em observancia do respectivo regulamento.

Resta-me justificar o appêllo feito á camara. As razões foram:

1.ª — porque, nas actuaes circumstancias, só a camara pode fornecer-me os meios de acção, visto ter analysta contractado para o exame rigoroso dos generos alimenticios, e dever dispôr do pessoal, de que careço para o exame prévio.

2.ª — porque, mesmo que eu dispozesse de pessoal para executar o exame prévio, seria desairoso, ridiculo e inadmissivel que o leite passasse a ser simultaneo e diversamente apreciado por duas repartições differentes, e todos sabem que, a despeito do decreto de 17 de Dezembro de 1903, a camara municipal de Coimbra tem continuado a preferir-lhe as suas posturas, segundo as quaes o leite póde ser conduzido em cantaros destapados, e todas as fraudes, a indagar, se reduzem á menos importante que é a simples addição de agua, e se castiga com a multa de 500 réis!

3.ª — porque tão importante questão de utilidade publica deve ser objecto de medida geral, rigorosamente extensiva a todos, cujos direitos e deveres é imperioso observar com a maxima egualdade, e só a camara está no caso de levar isso a effeito pela fórma que propuz.

4.ª — porque a camara e eu, subordinados á legislação que nos governa, devemos de perfeita harmonia procurar cumprir o regulamento a respeitar.

Dito isto, concluirei por comparar a accusação de v. ex.ª á de que foi alvo certo general que, para se justificar de não ter feito fogo contra o inimigo, ia apresentar varias razões, começando por allegar que não dispunha de polvora, e foi essa o bastante para logo os seus detractores se darem por satisfeitos e arrependidos da sua leviandade. Succederá agora porventura outro tanto entre v. ex.ª e a minha humilde pessoa, sempre prompta a discutir serena leal e patrioticamente com quem adopte egual pratica, sem deslustrar quem lhe responda.

Pela inserção d'esta justificação, no proximo numero do seu conceituado jornal, muito grato ficará a v. ex.ª

o seu servo muito att.º e resp.^{or}

Alexandre M. do Couto d'Almeida.

13-4-905.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 760 — Milho branco 540 — Dito amarello 490 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 670 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 550 — Dito frade 560 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 960 — Dito meudo 860 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$350.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 12 de Abril de 1905 — Trigo 800 — Milho branco 560 — Dito amarello 540 — Feijão branco 660 — Dito mocho 800 — Dito pateta 660 — Dito frade 640 — Dito de mistura 640 — Dito rajado 600 — Grão de bico 900 — Cevada 480 e 500 — Chicharos 600 — Tremoços (20 litros) 530 — Batatas 500 e 540 — Gallinhas 400 a 600 — Frangos 100 a 240 — Patos 480 — Ovos o cento 1$010.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 14. Libras 310 — Ouro portuguez graudo 7 por cento, meudo 5. Francos 575.

Porto, dia 14. Libras 300 — Ouro portuguez graudo 7 por cento, meudo 5 por cento. Francos 574.

Coimbra, dia 15. Libras 300 — Ouro portuguez, graudo 8 por cento, meudo 6 por cento.

Fallecimento — Depois de prolongada doença falleceu esta madrugada o sr. Alfredo Guerreiro Peixoto e Cunha, filho do sr. major Alberto Fernando Peixoto e Cunha.

O cadaver segue no comboio da meia noute para Lisboa a fim de ser depositado no cemiterio do Alto de S. João, no jazigo de familia.

Ao sr. major Peixoto e a toda a familia enlutada, enviamos a expressão da nossa condolencia.

Semana Santa — Na proxima semana santa haverá as seguintes ceremonias nas egrejas da Sé e Misericordia:

Sé Cathedral

Domingo de Ramos — Benção e procissão dos Ramos, missa solemne e Paixão, ás 10,30 horas da manhã.

Quarta feira de trevas — Officio de trevas, ás 6 horas da tarde.

Quinta feira Santa — Missa de Pontifical, benção dos Santos Oleos, communhão geral ao clero e fieis, exposição do Santissimo e desnudação dos altares, ás 9 horas da manhã. Officio de trevas, ás 6 horas da tarde.

Sexta feira Santa — Missa dos Presantificados, Paixão e adoração da cruz, ás 9 horas da manhã e sermão. Officio de trevas, ás 6 horas da tarde e sermão da Soledade.

Sabbado de Alleluia — Benção do lume novo, do cirio paschal e da pia baptismal, missa solemne d'Alleluia, ás 9 horas da manhã.

Domingo de Paschoa — Festa solemne da Resurreição por missa de Pontifical e benção papal, ás 11 horas da manhã, e sermão.

Todos os sermões são pregados pelo reverendo sr. dr. Antunes, professor do Seminario, e toda a musica é executada conforme o que determina o *Motu Proprio* de S. Santidade Pio X.

A todas estas solemnidades preside o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. bispo conde, excepto no domingo de Ramos e sabbado d'Alleluia.

Real capella da Misericordia

Domingo de Ramos — Benção dos ramos, paixão e missa, ás 11 e meia horas.

Quarta feira de trevas — Matinas e laudes, ás 6 horas.

Quinta feira Santa — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares, ás 12 horas. Matinas e laudes, ás 6 horas.

Sexta feira Santa — Paixão, adoração da cruz, missa dos Presantificados e sermão, ás 10 e meia horas. Matinas e laúdes, ás 6 horas.

Sabbado d'Alleluia — Benção do lume novo, preconio e missa, ás 10 horas.

Domingo de Paschoa — Procissão, missa solemne e sermão, ás 11 horas.

E' orador em ambos os sermões o sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães.

Regulamento da fiscalisação e venda de leite—A representação a que nos referimos no numero anterior enviada pela camara municipal ao governo, pedindo que seja revogada a denegação dada ao regulamento da fiscalisação e venda do leite, parece que não será attendida, segundo diz o *Diario de Noticias*, por não estar esse pedido em harmonia com as disposições do Codigo Administrativo.

Vem a proposito dizer, que havendo tão boa vontade, como está demonstrado, quer por parte da vereação, quer por parte do sr. agronomo districtal, em que se adoptem os meios necessarios e efficazes, para impedir a antiga, constante e prejudicialissima falsificação do leite, porque não hão de aplanar-se quaesquer attrictos, e harmonisar as cousas de fórma a poderem ser utilisadas as boas vontades manifestadas, contribuindo todos para fazer terminar de vez com o criminoso abuso de que está sendo victima uma cidade inteira?

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Possuidores de inscripções — Diz-se que vae ser convocada a assembléa geral da Associação dos possuidores de titulos da divida publica, para resolver como deverão proceder para melhorar a situação dos credores internos, que não são beneficiados com as novas medidas de fazenda, quando aliás foram elles os mais lesados pela lei de 26 de Fevereiro de 1892, chamada de salvação publica.

Vadio — Em uma d'estas noutes o guarda nocturno da área da Sé Velha, capturou um individuo que encontrou na escada d'um prédio na rua do Cabido, o qual declarou chamar-se José Marques Baptista, de 21 annos, e ser natural de Tazem, concelho de Gouveia.

Foi entregue á policia que, em vista d'elle não ter modo de vida conhecido, o enviou, pela via ordinaria, para a terra da sua naturalidade.

Afilamento de medidas — E' de 1 a 31 de Maio o praso marcado para o afilamento de todos os pesos e medidas d'este concelho.

Camara municipal — Na sessão da camara, hontem realisada, foi resolvido mandar estudar os trabalhos a fazer para a regularisação da rua de Quebra Costas.

Foi egualmente resolvido que a importancia de avença de impostos indirectos seja feita até ao dia 15 do segundo mez de cada trimestre, sob pena de não serem avençados os individuos que deixarem de fazer o pagamento no referido praso.

Enterro do grau — O sr. Francisco Villaça da Fonseca, muito considerado presidente da Associação Commercial de Coimbra, sempre no intuito de promover os interesses d'esta cidade e do seu commercio, acaba de enviar ao sr. director da companhia real dos caminhos de ferro, o officio que em seguida publicamos, no qual muito sensatamente solicita o estabelecimento de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, por occasião das festas do *enterro do grau*, que sem duvida devem attrahir por essa occasião grande numero de visitantes á cidade de Coimbra.

E' de esperar que a direcção da referida companhia attenda ao justo pedido feito pela Associação Commercial de Coimbra.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — Projectando a academia e o commercio d'esta cidade realisarem nos dias 31 de Maio e 1 e 2 de Junho proximos futuros, grandiosos festejos que este anno serão levados a effeito com um brilhantismo desusado, a proposito de determinados usos e costumes academicos e que denominam — *O enterro do grau* — e que constarão de: um importante cortejo humoristico, batalha de flôres, illuminações publicas, fogos d'artificio, saraus, recitas de gala e outros attractivos, a direcção da Associação Commercial de Coimbra vem perante v. ex.ª solicitar com empenho o estabelecer para aquelles dias bilhetes de ida e volta nas linhas d'essa Companhia, a preços bastante reduzidos, para facilitar a maior concorrencia de forasteiros a esta cidade com o fim de presenciarem os alludidos festejos.

D'esta medida resultarão certamente beneficios communs para o commercio d'esta cidade e para a Companhia de que v. ex.ª é muito digno director, pois não desconhece v. ex.ª que, em questões de viação publica, a maior concorrencia está na razão directa do seu barateamento, e sendo os bilhetes a preços reduzidos um poderoso factor para attrahir a Coimbra maior concorrencia de forasteiros e visitantes, certamente que nella ha de a Companhia encontrar larga compensação á reducção pedida.

Deus guarde a v. ex.ª — Associação Commercial de Coimbra, 11 de Abril de 1905.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. director geral da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

O presidente,
Francisco Villaça da Fonseca.

Publicamos em seguida a continuação da subscripção da classe commercial para as festas do *enterro do grau*:

Transporte	206$000
Santos Beirão & Henriques	2$000
Hotel Commercio	5$000
Joaquina Cardosa Marques	2$000
Gaitto e Cannas	5$000
A. J. D. Guimarães, Successor	5$000
Julio da Cunha Pinto	1$000
Manoel José da Costa Soares	10$000
Carris de ferro de Coimbra	10$000
Justiniano da Fonseca	1$000
Joaquim Mendes Coimbra	1$500
Antonio Luiz de Figueiredo	1$000
José Maria Teixeira Fanzeres	1$000
José Monteiro dos Santos	1$000
J. F. Oliveira Reis, Successores	1$000
Joaquim Miranda & Filho	3$000
José Maria da Silva Raposo	1$000
Leandro José da Silva	1$000
José de Castro Reis	1$000
Antonio da Silva Braga	1$000
Ricardo Pereira da Silva	2$500
A transportar	262$000

Emprestimo — Parece que a camara municipal está resolvida a contrahir um emprestimo de 100 contos de réis, destinados a saldar o debito com a Companhia de illuminação a gaz, e á construcção do novo mercado e do projectado bairro do Penedo da Saudade.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Junte-se *Alfafar* por *Alfarar*, o mesmo que *Alfaral* — o faval, que tomou o nome das *favas*, como *Fava, Faracal* ou *Faraial, Faral, Faraqueira, Fariça, Fararrel* por *Fararral*, — *Fararrelinho*, diminutivo de *Fararrel*; *Favas, Fa rasal, Farasga, Faraxa, Faraxinha, Farella, Farellinha*, etc. povoações nossas.

Por seu turno as *favas* tomaram o nome do latim *faba* — fava.

Nós temos tambem *Faraios*, villa do Alto Douro, terra natal do nosso distincto escriptor *Fr. Manoel dos Prazeres Maranhão*, pelo que se cognominou *Flariense*, julgando que *Faraios* provinha de *Flavius* — *Flavio*, nome romano e nome d'um santo, que deu *Flavia, Flaviana* e *Flaviano*, tambem nomes de santos. Mas *Faraios* na minha opinião vem de *Phebadius* — Phebadio, tambem nome d'um santo, etc. — não de *Flavius*, porque na onomastica portugueza o latim *fla* deu *cha*.

Cf. *Chave*, freguezia, que tomou o nome de *Flavii*, patronimico de *Flavius, ii*; — *Chaves*, villa, que tomou o nome de *Aquis Flaviis*, cidade episcopal romana.

O mesmo *Flavius* deu *Flavinius, ii*, unde *Chaim* e *Chavim*, povoações nossas e *Chaim*, appellido.

Tambem deu *Flavianus* e *Flavianis*, patronimico de *Flavianus, i*, — unde *Charão, Chavião* e *Chavães*, povoações nossas.

Ainda me occorrem outras povoações com o prefixo *al*, mas que só têem d'arabe o prefixo.

Taes são — *Albergaria, Alberto* e *Albertos*, povoações que tomaram o nome de *Alberto*, o mesmo que *Adalberto, Aldeberto* e em francez *Albert* e *Aubert* — do germanico ou teutonico *all* — todo, inteiramente, muito, — e *bert, berth* ou *brecht* — illustre.

Significa, pois, *Alberto* — *muito illustre, muito nobre?!...*

V. *Förstemann*, já citado, — e *Bonerand*: — *Dictionaire étymologique des noms propres d'hommes* — *Paris*, 1868.

Prosigamos.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Onde se lê *muito distante* (col. 3.ª) — leia-se *muito distantes*; em vez de *alecrinate* — leia-se *alecrinete*; em vez de *Burrinho* — leia-se *Barrinho*; em vez de *Carvite* — leia-se *Corvite*; leia-se finalmente *Gardal* em vez de *Gurdal*.

Propostas militares — Uma das propostas apresentadas na camara dos deputados na sessão de terça feira, diz respeito á organisação do exercito. Declara o sr. ministro da guerra que algumas das modificações ultimamente introduzidas na organisação do exercito não satisfazem ao fim que tinham em vista, sendo preferivel a organisação do exercito estabelecida pelo decreto com força de lei de 7 de Setembro de 1899, á qual se deve regressar. Sendo approvada esta proposta é supprimida a actual divisão militar que tem a sua séde em Coimbra.

A' camara, Associação Commercial, e ás differentes associações de Coimbra lembramos o facto, para que a tempo possam representar contra o prejuizo que vai soffrer esta cidade, logo que seja posta em vigor a organisação do exercito de 1899.

Anniversario jornalistico — Entrou no 2.º anno da sua publicação o nosso collega local *O Marchante*, semanario que foi fundado com o fim de advogar os interesses da classe dos marchantes de todo o paiz e em especial da cidade de Coimbra.

As nossas felicitações.

Conde da Redinha — Com a assistencia de parentes e muitas outras pessoas, houve na quarta feira, 12 do corrente, na egreja da Sé Velha, missa por alma do sr. conde da Redinha, resada pelo rev. prior da freguezia.

Transferencia — A camara municipal d'esta cidade está fazendo annunciar, por meio de editaes, que por deliberação de 7 d'este mez fôra transferida a séde do partido medico d'Assafarja para a Torre de Bera, ficando assim a residencia do facultativo mais central para todos os povos que constituem o mesmo partido.

Linha de Arganil — Estão concluidas quasi todas as obras de arte, do troço d'esta linha entre Coimbra e Louzã, faltando apenas montar uma ponte de 40 metros de comprimento em Miranda do Corvo e concluir os tuneis da Tremoa e da Portella.

Em Coimbra vão ser expropriadas varias parcellas de terreno nos quintaes e terrenos pertencentes á sr.ª D. Isabel Maria Fernandes, José Maria dos Santos, Frederico Pereira da Graça e Antonio José Vieira, sitos ao Caes, e herdeiros de Augusto dos Santos, no sitio da Arregaça.

SALÃO DA MODA

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Impostos indirectos — O rendimento dos impostos indirectos no primeiro trimestre do corrente anno, foi de 8:125$455 réis, mais 905$552 réis do que em egual periodo do anno passado.

« O Progresso » — Este jornal, de Lisboa, distinctamente redigido, e cujo apparecimento noticiámos no nosso ultimo numero, foi apprehendido na quarta feira e começou a ser sujeito á censura previa desde ante-hontem.

Da mesma fórma como protestámos contra as violencias exercidas ha dias para com o jornal republicano *O Mundo*, tambem hoje o fazemos com relação ao diario liberal independente *O Progresso*, pois que o acto praticado pela auctoridade contra o nosso collega é abusivo e contrario ás disposições expressas da lei da imprensa e da Carta Constitucional, accrescendo que ainda não ha dois mezes que o sr. ministro da justiça publicou um decreto prohibindo severamente a censura previa.

Cumpra-se portanto a lei.

Instituto de Coimbra — Vai ser feita a reparação e expropriação necessarias para ampliação da secção archeologica do Instituto de Coimbra.

Concurso — Acha-se aberto concurso para o logar de professor ajudante da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade.

Associação Commercial — Estava o nosso jornal a entrar no prélo quando soubemos que a direcção da Associação Commercial d'esta cidade fôra solicitar do sr. governador civil do districto os seus bons officios e a sua influencia junto do governo, para que não seja supprimida a divisão militar que tem a sua séde em Coimbra, pelos prejuisos que tal determinação representa para esta cidade.

O sr. governador civil prometteu interessar-se junto do sr. ministro da guerra e do governo, pelo pedido feito pela direcção da Associação Commercial.

— A mesma direcção vae solicitar tambem do sr. deputado Oliveira Mattos, se digne empregar os seus esforços a fim de que sejam abolidos os direitos de portagem na ponte da Portella.

Archivo de « ex-libris » portuguezes — O n.º 36 d'esta interessante revista, que se imprime em Genova, distinctamente dirigida pelo nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, pertence ao mez de Novembro de 1904, e publica dois curiosos artigos bio-bibliographicos escriptos pelos srs. conselheiro Adolpho Loureiro e dr. Rodrigo Velloso, acompanhando os *ex-libris* dos srs. conde de Paçô Vieira e Antonio Francisco Barata. Termina este numero com um outro artigo do sr. Joaquim de Araujo, intitulado — *Velhas fórmas de « ex-libris. »*

Senhora dos Milagres — Promette este anno ser imponentissima a festa da Senhora dos Milagres que annualmente, em segunda feira de Paschoela, se celebra na muita conhecida freguezia de Sernache dos Alhos.

Esta festa é sempre muito concorrida quer pelos habitantes d'esta cidade, quer pelos povos dos concelhos de Coimbra e Condeixa, e é isso devido aos esforços que todos os annos empregam os mesarios para que tal solemnidade se realise com a maxima pompa.

Este anno, desde a vespera da festa, tocarão alli duas philarmonicas, que muito hão de concorrer para o brilhantismo d'aquella festa.

E' sempre de uso realisar-se na vespera do dia da festividade, arraial e vistoso fôgo d'artificio, e no dia, missa solemne, sermão e o tradicional *bolo santo*, que depois de figurar na procissão é distribuido em pequenos fragmentos; sendo antiga crença de que este pão é um preservativo de varias doenças.

A procissão d'esta festividade deslumbra sempre pela imponencia, boa ordem e consideravel numero de anjos.

O sermão é pregado pelo nosso patricio e digno capellão da casa real, sr. dr. João Antunes, orador sagrado muito distincto.

Novos jornaes — Principiou a publicar-se nesta cidade uma revista, magnificamente redigida, e em grande parte collaborada por academicos, intitulada *Livre Pensamento*. Eis o summario do seu 1.º numero: — « Preambular », da redacção; « As colonias infantis », « Para a historia d'um livro III », « Peregrinando », de Thomaz da Fonseca; « Sonetos », de Candido Guerreiro; « Notas Criticas », de Lopes d'Oliveira; « O meu Algarve » (livro de João Lucio), de Alberto de Sousa Costa; « Notas », de Antonio Gonçalves; « O Divorcio », de Abranches Ferrão; « Mendelsohn », de Luiz Ribeiro; « Greves geraes », « Vida Nova », « A faculdade de theologia », de Antonio Granjo.

Tambem começou a publicar-se em Loulé, em substituição da *Folha do Sul*, o semanario regenerador liberal, *Folha de Loulé*.

Aos novos collegas desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Guilherme Cardoso — Partiu hoje para Lisboa, onde tenciona demorar-se alguns dias, o sr. Guilherme Barreiros Cardoso, zeloso director gerente do matadouro municipal.

Achado — Foi achado e está em deposito no commissariado de policia um rosario de contas e respectiva cruz, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Escola Brotero — Está aberto concurso, por espaço de 15 dias, para a entrega de 11 empreitadas de obras na escola industrial Brotero, d'esta cidade, que constam de: construcção d'um forno, barreiras e quatro pavilhões para as officinas de ceramica, differentes ampliações e alargamento do laboratorio.

Circo de verão — Ha de hoje inaugurar-se na Avenida Navarro, proximo á estrada da Beira, um circo de verão em que trabalhará uma companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica, composta de 40 executantes, sob a direcção de Henrique Diaz.

Queixa — Queixam-se os moradores da rua Direita do incommodo que todas as noites lhes dá uma malta de *tunantes* que por alli vagueia, fazendo uma berraria de ensurdecer, com prejuizo de saude de pessoas que por lá se encontram doentes. Parecia-nos da maior conveniencia que, para evitar similhante abuso, o guarda policial que faz serviço no Terreiro da Erva, fizesse o seu giro até ao cimo da referida rua.

Damos assim satisfação á queixa que nos foi feita.

Machinas fallantes — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com este titulo vai publicado na secção competente.

Os srs. Telles & C.ª, agentes nesta cidade, de duas importantes emprezas de machinas fallantes, de França e Estados Unidos, acabam de installar a sua agencia na rua de Ferreira Borges, n.º 152, 1.º andar, por cima da Confeitaria Telles, onde têm á venda, pelos preços de Lisboa e Porto, gramophones e phonographos do melhor que se encontra no genero, não só pela sua nitidez e pujança de reproducção, como pela sua perfeição, simplicidade e robustez no funccionamento.

Homem morto — Hontem de manhã appareceu morto proximo ao cruzeiro de Santa Justa, Manoel Vieira, solteiro, de 32 annos de idade, natural da Povoa de Lanhoso, que, emquanto poude, foi creado de servir nesta cidade, deixando de trabalhar por ter sido atacado pela tuberculose.

Parece que o homem estivera na quinta feira passada até bastante tarde jogando as cartas numa taberna de Fóra de Portas, quando regressava a casa, suppõe-se que para não atravessar a lama que está em frente da egreja de Santa Justa, subiu a rampa na intenção de descer a pé enxuto para a rua da Sophia, mas ou pela excitação produzida pelo jogo e pelo vinho, ou pelo excesso de subir, ou por tudo conjugado, sobreveio-lhe uma hemopthise que o prostrou.

O cadaver foi conduzido á *morgue*, a fim de ser autopsiado.

MERCEARIA AURORA

11, Rua do Visconde da Luz, 15

Acaba de chegar a este acreditado estabelecimento, nova remessa de saborosos **presuntos de Melgaço**, queijo da Serra da Estrella e amendoa fina de esmerado fabrico.

Completo e escolhido sortido de generos alimenticios.

Vinhos Velhos do Douro, engarrafados expressamente para esta casa.

Marcas á venda:

Douro Branco
Moscatel Superior
Frasqueira Particular

Vinhos velhissimos e comprados directamente a acreditado lavrador.

AO COPO

Vinho Bucellas, de proveniencia directa.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

O Pão da Saude

Liebig, que achava admiraveis fórmulas para resumir os seus immortaes trabalhos, chamava ao ferro « o pão da saude ».

Esta definição lapidar explica o bom exito sempre crescente do verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, o mais poderoso dos ferruginosos, o unico que vê augmentar o numero das suas curas e dos seus admiradores.

As aguas da Curía, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curía.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

GRANDE FABRICA A VAPOR

DE

Chocolates, Cacau e Cakula

DE

ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

Agradecimento

32 OS abaixo assignados, tendo recebido inequivocas provas de amizade quando da doença e fallecimento da sua saudosa esposa, mãe, sogra, avó e nóra D. Anna de Jesus Maria de Mattos Vieira, e receosos de não terem agredecido a todos aquelles que os honraram com as suas attenções, devido ao estado de consternação em que se encontraram, vêm por este meio testemunhar a todos o seu inolvidavel reconhecimento.

Cellas, 15 de Abril de 1905.

Abilio Augusto Vieira
Alfredo de Mattos Vieira
Guilherme Vieira
Joanna Augusta Balbi Vieira
Idalina Balbi Vieira
Rosa da Costa Pereira S. Vieira
José Vieira da Silva.

CASA

31 VENDE-SE uma na rua Martins de Carvalho, n.º 17 e 21. Para tratar na Agencia do Contribuinte.

MACHINAS FALLANTES

30 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto

Agentes exclusivos da « Companhia do Gramophone », da « Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones « Odeon ».

TELLES & C.ª

Rua Ferreira Borges, 152 1.º

COIMBRA

Socio capitalista

29 QUEM precisar de um para desenvolver alguma industria ou mesmo algum negocio de resultado, queira dirigir-se a esta redacção, onde se informa.

MARÇANO

28 PRECISA-SE para mercearia.

Nesta redacção se diz.

CASA

27 VENDE-SE uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros), e n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha, n.º 2 a 10, com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas. Tem agua canalisada.

Para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges, n.º 170.

Queijo da Serra da Estrella

QUALIDADE GARANTIDA

NA

MERCEARIA LUSITANA

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

MARÇANO

24 PRECISA-SE um com pratica de mercearia.

Miguel Fernandes d'Oliveira,
Rua dos Sapateiros.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, "**Rebuçados Milagrosos**".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

22 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.



COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Carros de linhas a 10 réis

20 DURANTE um mez venderemos carros de linha estrangeira, a 10 réis cada um, aos freguezes que nos comprarem de uma só vez 300 réis d'artigos de retrozeiro, dos quaes temos os principaes, como *agulhas, ganchos, alfinetes, rendas* (d'estas ha um pequeno saldo de retalhos pela quarta parte do seu valor); *bordados, meias, botões, travessas para cabello* desde **50 réis**: *travessões* para adorno dos cabellos, a ultima moda, para senhoras desde **40 réis**: alfinetes para chapeus, modernos, systema de alfinete segurança, é a moda, dourados e fingindo prata fôsca, ao preço de **250 réis**: fitas algodão, lã, e seda, etc., etc.

Sabonetes finos para todos os preços. Sabão puro para *toilette*, economico, duravel, dando boa lavagem, 6 custam **120 réis**.

NOTA: — Os sabonetes não dão a vantagem de comprar os carrinhos a 10 réis. Cada compra no valor de 300 réis dá direito a um só carrinho por **10** réis.

Casa da Sophia

ESTABELECIMENTO
DE
Chapéus para sol e chuva
DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-mór — 30

19 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem-se de novo, escolhendo-se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem-se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

17 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Aguas thermaes de Luso

16 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Unguento de VILLAR

MILAGROSO, para a cura de feridas e chagas antigas e recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens, tinha (no primeiro grau), sardas e finalmente nos eczemas com caracter herpetico e outras molestias de pelle.

PREÇO DA CAIXA, 120 RÉIS

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

13 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

12 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos. Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

Companhia de seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA

(Para fóra, remette-se pelo correio)

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

AMENDOAS

CASA INNOCENCIA — *Rua Ferreira Borges, 91 a 96*

COIMBRA

5 QUEM quizer ter a **certeza** de comer, offertar, ou revender a verdadeira e **legitima amendoa**, feita de puro assucar, compre-a nesta casa, de 400 até 600 réis por kilo.

Ha outras, de preços inferiores, desde 340 réis.

São 42, as qualidades de amendoa fabricadas em grande quantidade nesta casa. Aos srs. revendedores fazem-se grandes descontos, que podem chegar a 7 por cento, conforme as quantidades que cada um compre e conforme o modo de pagamento, e que tudo está indicado em tabella impressa, que se envia a quem a requisitar.

Ha tambem grande sortido de differentes dôces, e de todos os generos de **mercearia**.

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

8 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Crasto**, que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete, Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

BARBEIRO

6 PRECISA-SE d'um bom official no Salão de Barbear, ao Arco d'Almedina, n.º 7.

Nesta casa encontram-se á venda recebidas ultimamente, boas perfumarias dos principaes auctores, de Inglaterra, Allemanha e França, assim como pós, pasta e elixires para os dentes, e muitas outras coisas que só vendo-se se acredita.

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos

Especialidade recommendavel

A' venda no seu unico deposito em Coimbra

MERCEARIA LUSITANA

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = R. Ferreira Borges

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 5:988 — TERÇA FEIRA 18 DE ABRIL DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 37.

COIMBRA

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

Verificou-se no domingo ultimo nos paços do concelho, como estava annunciada, a constituição definitiva d'esta Companhia.

Tomou a presidencia da assembleia geral o sr. dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, servindo-lhe de secretarios os srs. drs. Barros e Cunha e Manoel de Figueiredo do Nascimento Veiga.

Eram duas horas da tarde quando o sr. presidente declarou aberta a sessão. Disse em seguida que se felicitava por ver alli tão largamente representada a classe dos viticultores dos districtos que constituiam a área d'esta Companhia, o que bem claramente indicava a confiança que todos tinham no seu futuro.

Expoz em um longo discurso as grandes vantagens que ella offerecia aos seus accionistas e os importantissimos serviços que podia prestar ao paiz em geral e aos cinco districtos da sua área em especial.

Mostrou que sendo ella, como era de esperar, bem administrada, podia e devia dar grandes dividendos; porque a nenhuma ainda concedera o governo tantos favores.

Que mesmo sem elles tinham prosperado as companhias congeneres, — *Companhia Vinicola do Norte* e *Companhia do Alto Douro*, — que davam ambas bons dividendos, tendo por isso as suas acções grande premio; havendo fundamento para esperar que a Companhia constituida nesta cidade tenha pelo menos egual sorte.

Que a Real Companhia Central Vinicola de Portugal estava destinada a prestar maiores serviços á viticultura do que qualquer das mencionadas, por que era bem diversa a sua indole e mais diversos ainda os seus fins.

Que a Companhia Vinicola do Norte e a do Alto Douro se compunham exclusivamente de negociantes, cujos interesses eram de que os vinhos tivessem baixo preço; pois quanto mais baratos os comprassem mais lucros lhes dariam quando os exportassem. Ao passo que esta nova Companhia se compunha exclusivamente de proprietarios viticultores, cujos interesses eram que os vinhos attingissem um preço elevado; porque quanto mais elevado elle fosse, mais remuneradores seriam os seus lucros. Que portanto a Real Companhia Central Vinicola de Portugal devia prestar melhores serviços aos viticultores do que as outras.

Em confirmação do que dissera apresentou o exemplo do que se estava passando com a Companhia do Alto Douro, que marcava para os vinhos d'aquella região um preço em extremo baixo, declarando aos proprietarios de vinhos que, não se lhes dava mais um real; e que, se não acceitassem o preço offerecido, podiam contar que lhes ficavam os seus vinhos nas adegas; e que por tal procedimento havia grande desgosto em toda a provincia.

Concluiu, depois de muitas outras considerações, agourando á nova Companhia prospero futuro sendo, como era de esperar que seria, administrada por accionistas intelligentes, trabalhadores e honrados.

O sr. presidente foi muito apoiado pela assembleia.

Fallou em seguida o sr. dr. Augusto Coelho Sobral que abundou nas mesmas ideias, declarando que estava convencido, pelo conhecimento que tinha da grande maioria dos accionistas, de que todos fariam quanto podessem pela prosperidade da Companhia. Fez grandes elogios ao sr. dr. Costa Lobo pela sua iniciativa e incansaveis esforços por que se organisasse esta Companhia.

Seguiu-se com a palavra o sr. Albano Coutinho que, em nome da região da Bairrada, da qual era alli um dos representantes, declarou que estava de perfeito accôrdo com o que haviam dito os oradores que o tinham precedido, affirmando que estava, como elles, persuadido de que esta Companhia tinha largo futuro. Elogiou tambem muito o sr. dr. Costa Lobo pelas suas diligencias e inexcediveis esforços para a formação d'esta Companhia; e propoz que na acta da sessão d'este dia se consignassem os louvores que por isso lhe votavam todos os accionistas.

O sr. dr. Costa Lobo agradeceu as benevolas expressões que lhe haviam sido dirigidas, e que elle achava exageradas; disse que a unica coisa de que se gloriava era de ter podido congregar em volta de si tantos e tão illustres cavalheiros, e de pôl-os em contacto para de commum accôrdo, e com a mesma boa vontade, trabalharem a prol da Companhia, e que se ella prosperasse, como tudo levava a crer que aconteceria, se julgaria elle por amplamente recompensado de todos os seus trabalhos e que os daria todos por muito bem empregados. Fez lisongeiras referencias ao sr. presidente cujo nome e elevada posição social muito deviam concorrer para o prestigio da Companhia.

Nessa occasião disse o sr. dr. Costa Lobo que o sr. conde do Ameal lhe communicára que desejava que o dispensassem de pertencer á direcção da Companhia porque o seu estado physico lhe não permittia cumprir, como desejaria, os deveres do seu cargo. O sr. dr. Costa Lobo accrescentou que como o primeiro supplente, sr. José Duarte de Figueiredo havia já começado com trabalhos preparatorios em substituição do sr. conde do Ameal, lhe parecia não haver necessidade de se eleger accionista para o seu logar, continuando o sr. Figueiredo a substituil-o.

E assim se resolveu.

A direcção ficou assim constituida:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente*, dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett; *vice presidente*, dr. José Luiz Ferreira Freire; *secretario*, dr. João Gualberto de Barros e Cunha; 2.º *secretario*, Melchior Barata; *vice secretarios*, dr. Manoel de Figueiredo do Nascimento Veiga e dr. Antonio Magalhães de Mexia Pimentel Bulhões.

DIRECÇÃO — *Effectivos* — Conde do Ameal, Joaquim Saraiva de Oliveira Baptista, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, Justino de Sampaio Alegre e José Tavares da Cunha Pimentel. — *Supplentes* — José Duarte de Figueiredo, dr. José Affonso Baeta Neves, Antonio Barata Tovar Pereira Coutinho, Albano Coutinho e dr. Augusto Rosado.

CONSELHO FISCAL — *Effectivos* — Drs. Luiz Pereira da Costa, Henrique Manoel de Figueiredo, Francisco Antonio Diniz, Joaquim Paes da Cunha e Francisco da Costa Pessoa. — *Supplentes* — Dr. Antonio da Cunha Vaz, Joaquim Fernandes dos Santos, Adriano de Jesus Lopes, dr. Antonio Couceiro Martins e Pedro Ferreira dos Santos.

ASSEMBLEIAS DOS DISTRICTOS — Vizeu — *Vice-presidente*, dr. José Caetano dos Reis; *secretarios*, dr. Augusto Coelho de Sobral e dr. Manoel Ferreira Marques da Silva; *vice-secretarios*, Nicolau d'Almeida Ferraz Castello Branco e dr. Francisco Navarro de Paiva.

Aveiro — *Vice-presidente*, dr. José Paulo Monteiro Cancella; *secretarios*, João Salema e dr. Manoel Joaquim Rodrigues; *vice-secretarios*,

---

2 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

5

Theatro da rua dos Coutinhos

1785

Desde o seculo XVI que se encontram noticias de ter havido representações em Coimbra, e Joaquim Martins de Carvalho, publicou uma noticia historica muito desenvolvida e curiosa a tal respeito, no *Conimbricense*, intitulada *Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI*.

Principiaram as representações nos templos; mas o abuso fez com que o concilio toledano em 1565 e 1566, as prohibisse. Foi então que se augmentaram os *curraes* publicos, e que começou a haver espectaculos theatraes nos conventos.

Não pretendemos referir nos neste nosso trabalho ás representações d'essas épocas, feitas as mais das vezes pelos jesuitas, e por occasião da visita a Coimbra de algum monarcha, mas apenas quando essas representações eram effectuadas por quaesquer individuos constituidos em sociedade, como já succede desde 1785 ou mais propriamente de 1800 em diante.

No referido anno de 1785 organisou-se uma sociedade de curiosos, e construiu um theatro na rua dos Coutinhos, do lado direito quando se sobe, na casa da familia d'este mesmo nome, onde existiu posteriormente, de 1822 a 1826, a imprensa do reitor da Sé Cathedral, padre Manoel Nunes da Fonseca; e onde agora habita o sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola Industrial Brotero.

Representou se alli a opera do abbade Pedro Metastacio, accomodada á scena portugueza — *Dido desamparada, destruição de Carthago*, (edição de Lisboa, de 1782, na imprensa de Crispim Sabino dos Santos).

Fez o papel de *Dido*, Pedro Bruschy, alfaiate; — de *Chamariz*, lacaia, Joaquim Ferrão da Cunha, pintor; — de *Araspe*, Manoel Antonio Martins, ourives, da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, o qual tinha então 19 annos; — de *Silene*, irmão de *Dido*, José Bernardino Monteiro, pintor, que tinha 16 annos; — e de *Eneas*, Antonio José da Conceição, tambem pintor.

O vigamento do salão estava velho, e com pouca solidez, e por esse motivo a familia Coutinhos, debaixo de cuja protecção se dava o espectaculo, mandou segurar com escoras o sobrado.

Tudo correu regularmente até ao fim da recita; mas quando estavam os numerosos espectadores e os actores para se retirarem, um estudante chamado Mourão, querendo fazer de gracioso, tratou de metter a ridiculo o receio das pessoas que haviam julgado necessario escorar o sobrado; e começou por isso a dar saltos no meio da casa.

Suppõe-se que alguem por mal intencionado e inimizade com os donos da casa, tinha tirado algumas das escoras que estavam na loja; porque de repente abate com grande estrondo um dos lados do salão, e vem cahir a maior parte dos espectadores e actores á loja, que era e ainda hoje é, muito alta.

Houve muitos desastres a lamentar.

Antonio Pereira de Miranda, correeiro, com loja na rua do Coruche o qual posteriormente foi guarda da Inquisição, fracturou uma perna.

Uma mulher teve a infelicidade de se lhe espetar uma ponta de barrote no ventre, e ficou em tal estado, que sendo sacramentada, pouco depois falleceu.

José Bernardino Monteiro, um dos actores teve um grande ferimento na testa, cujo signal conservou toda a vida; e além d'isso perdeu um ornato de brilhantes, que para poder representar lhe havia emprestado a familia Coutinhos.

Muitas mais pessoas soffreram tambem das consequencias d'este sinistro; e entre outros prejuizos houve o de ficarem os instrumentos dos musicos todos amassados.

O actor Antonio José da Conceição teve, porém, a felicidade de escapar agarrado ao peitoril de uma janella.

6

Theatro do Collegio de S. Bento

1786

Em 1786 organisaram uma sociedade dramatica os collegiaes do collegio de S. Bento, patrocinada pelos monges do mesmo collegio. O theatro foi installado dentro do collegio, no edificio onde agora está o Lyceu Nacional de Coimbra.

Uma das peças levadas á scena pelos collegiaes neste theatro, foi a comedia — *As preciosas ridiculas*, de Molière; fazendo uma das *preciosas ridiculas* o bem conhecido Fr. Francisco de S. Luiz, que veiu a fallecer em 7 de Maio de 1845 no palacio de Marvilla, na elevada posição de cardeal patriarcha de Lisboa, conselheiro de estado e presidente da camara dos pares.

As vistas d'este theatro foram pintadas por Joaquim Nogueira, pintor d'esta cidade; e os adereços e todos os mais arranjos da scena, foram dirigidos por José Maria dos Santos, mais conhecido pelo nome de José Maria Musico, que por muitos annos foi bedel da faculdade de philosophia.

Era José Maria Musico enthusiasta por theatros, e muito habil no que dizia respeito aos arranjos para estes divertimentos, prestando se da melhor vontade para tudo que estivesse ao seu alcance.

A sua casa era um museu de objectos proprios para representações. Ainda ha annos a Ordem Terceira possuia alguns capacetes e outros trastes, que serviam nas figuras que acompanhavam a procissão do Enterro na sexta feira santa, os quaes pertenceram a José Maria Musico.

7

Arcadia Conimbricense

179...

Com o nome de *Arcadia* se fundaram em diversas épocas varias sociedades litterarias, adoptando cada socio o nome de um pastor, nome com que muitos passaram á posteridade.

D'algumas d'essas *Arcadias* poucas ou nenhumas noticias existem. Estão nesse caso a *Arcadia Conimbricense*, a *Arcadia de Guimarães*, a *Arcadia do Porto* e a *Arcadia de Extremoz*.

Com relação á *Arcadia Conimbricense* acham se allusões nas poesias de Antonio Soares de Azevedo, que trata com o nome de *Palermo* o bacharel canonista Francisco de Paula Figueiredo, auctor do poema *A Lantareneida*, e de *Lecinio* a Luiz Paulino de Oliveira.

As poesias de Soares de Azevedo tem o seguinte titulo: — *Poesias de Antonio Soares de Azevedo, bacharel em canones pela Universidade de Coimbra, e na Arcadia Conimbricense, Alcino Duriense, etc.* Coimbra, Real Imprensa da Universidade MDCCLXXXX.

A pag. 83 traz uma *Ode pindarica*: — A' immaculada Conceição da

Adriano Cancella e José Martins Tavares.

Leiria — *Vice-presidente*, dr. José Lopes Vieira; *secretarios*, dr. Affonso Dias Moreira Padrão e commendador Joaquim Salles Simões Carneiro; *vice-secretarios*, Francisco Maria Ribeiro e Antonio de Abrantes Gouvêa.

Castello Branco — *Vice presidente*, dr. Alexandre de Almeida Garrett; *secretarios*, conde de Idanha a Nova e João Antonio Franco Frazão; *vice-secretarios*, José Antunes Vaz Serra e Joaquim dos Santos Sal.

Guarda — *Vice-presidente*, dr. João Abel da Silva Fonseca; *secretarios*, dr. Lopo d'Abreu Castello Branco e dr. José Bernardes d'Almeida; *vice-secretarios*, dr. Antonio de Padua Brandão de Seixas e Antonio Toscano Tinoco.

ARBORISAÇÃO NAS RUAS

Recebemos d'um nosso estimado amigo a carta que em seguida gostosamente publicamos.

Não é nova para nós a ideia. Vimol-a posta em pratica em bastantes cidades estrangeiras, onde a policia admoesta com um simples toque de junco e é promptamente obedecida, e onde existe uma noção bem diversa do respeito pela propriedade publica ou particular.

Aqui, onde se pratica a selvageria constante de cortar e destruir quantas arvores novas se plantam por essas ruas e largos, como haviam de ser poupados e respeitados os ramos das novas arvores quando estivessem cheias de fructo?

E' possivel que com o tempo os costumes se modifiquem, e que vejamos ainda realisada a sympathica ideia do nosso amigo.

Por emquanto achamos cedo de mais para a experiencia, embora a não combatessemos, salvo num ponto, que era não dever plantar-se nas ruas, largos ou estradas, arvore alguma de folha permanente, como está recommendado.

Bem sabemos que ha uma disposição do ministerio das obras publicas (decreto de 28 de Dezembro de 1899), ordenando a plantação de arvores de fructo nas orlas das estradas, e sabemos até que em uma povoação do districto de Aveiro foi feita a experiencia com magnifico resultado; mas em Coimbra ha de fazer-se... talvez muito tarde.

Ahi vae, pois, a carta do nosso prezado amigo.

Meu caro amigo. — Fez-se este anno grande bulha com a *civilisação do carnaval*. Parece que nas duas principaes terras do paiz, alguma cousa se evidenciou nesse sentido. Entre nós não se fez sentir a tal civilisação. Não seria possivel ensaiar-se, ou por outra, educar-se o povo de Coimbra, o rapazio, principalmente, em outro sentido sobre a arborisação das ruas?

Realmente é para lamentar que, em vez de umas arvores sem utilidade na sua grande maioria e com belleza ephemera, quasi na totalidade, que ahi se plantam nas praças e ruas, se não plantem arvores proprias para boa madeira e bom fructo.

Que bonito seria uma rua de laranjeiras, uma rua de limoeiros bem tratados, uma alea de nogueiras, outra de cerejeiras, emfim o que ha de mais bonito e mais util no nosso clima em arvores, como as oliveiras, os sobreiros e os carvalhos.

Que bem ficariam, no largo da Feira, por exemplo, para não ensombrar os predios, amendoeiras ou aveleiras!...

Desde que não estragassem as arvores, e para isso é que seria necessario civilisar o rapazio, que importava comessem o fructo? Emquanto o comiam estavam alegres e não tinham fome — e por serem pequenitos não lhes neguemos o direito a uma alegria e a uma barrigada de cerejas.

Que bella festa se, em dado momento, se podesse colher a fructa e convidar para um banquete a petizada toda da terra...

F.

Correspondencia de Lisboa

Questões de imprensa — Como devem estar lembrados os leitores d'estas cartas, logo que o actual ministro da justiça referendou o famoso decreto relativo ás apprehensões de jornaes, eu escrevi que não acreditava na efficacia da panaceia, não porque não tivesse na maior consideração o ministro e a sua sinceridade, mas porque a minha já longa experiencia dos homens e das coisas, me aconselhava a não queimar foguetes em honra de uma providencia que era apenas para... ficar no papel em que foi escripta e no *Diario do Governo* onde foi impressa. Não tardou muito que os factos viessem confirmar o que eu disséra e dar razão á minha cada vez mais pronunciada incredulidade.

O que se tem passado em Lisboa com *O Mundo* e com *O Progresso*, e nas outras terras com outros jornaes, suspensos uns, sujeitos outros á censura prévia, prohibida a circulação de outros e apprehendidas as suas edições, falla mais alto do que eu poderia fallar na confirmação do que então escrevi.

E' que, por muita que seja a sinceridade de um ministro e a sua boa vontade de não faltar ás promessas feitas quando na opposição, a politica tem exigencias — sobretudo a politica que em Portugal se cultiva de ha alguns annos para cá — e essas exigencias obrigam a falsear os melhores propositos a torcer as maiores vontades. E é o que se está vendo, não obstante o famoso decreto, que se dizia vir pôr a imprensa a coberto de arbitrariedades e de violencias. Bem se vê na pratica!

Eis a razão porque o nosso povo já não acredita em providencias ministeriaes, que são sempre *para inglez ver*.

E' triste que tenhamos de concordar em que é perfeitamente justificado o indiferentismo que lavra em todas as classes. E' por estas e por outras e... pelo mais que ha de seguir-se!...

Outros assumptos — Como continuação das considerações acima expendidas, ha a notar que quando foi apresentado o discurso da corôa logo se disse que bastava lêl o para se chegar á conclusão de que todas as promessas nelle contidas relativas a propostas ministeriaes não podiam ter valor.

Com effeito ainda o parlamento não está, por assim dizer, em pleno exercicio e já temos dois addiamentos de sessões. E' pois claro que nem com successivas prorogações seria possivel discutir em ambas as camaras a quarte parte das propostas ministeriaes a que se refere o discurso da corôa.

Uma das coisas que vai empatar tempo immenso será sem duvida a discussão dos diversos capitulos do orçamento. Por fim será approvado, é claro; depois teremos nova e larga discussão com o contracto dos tabacos e nos momentos reputados criticos haverá o expediente de falta de numero, quando, como ainda ha dias succedeu, os proprios deputados vão tomar o sol deixando a camara ás môscas!

Não faltarão discursos inflamados, phrases de effeito, gritaria em todos os tons, mas não acabará tambem a geral indifferença que por ahi se acentua; e o *tão bons são uns como outros* terá ainda uma vez a mais completa confirmação.

Valha-nos Deus, que é bom pae! como costuma dizer o povo, porque tambem do Céo nos póde vir o remedio... se fôr algum diluvio!...

Boatos de crise — Todos os jornaes de hoje dão curso aos boatos de crise ministerial que hontem á tarde e á noite correram com desusada insistencia. Dizia-se e diz-se ainda que quem abre a crise é o sr. Pereira de Miranda, tomando por pretexto o seu rheumatismo e insistindo pela sua exoneração. Não sendo segredo para ninguem as especiaes circumstancias em que o sr. Pereira de Miranda entrou para o actual ministerio; e ainda na recente reunião das maiorias o chefe do partido se referiu a ellas, registando com uma especial demonstração de consideração pessoal a entrada e a permanencia d'aquelle seu amigo nos conselhos da corôa.

Novamente affectado pelo rheumatismo gottoso, que por vezes o tem forçado a permanecer em casa, natural é, portanto, que o sr. Pereira de Miranda novamente tambem manifestasse ao sr. presidente do conselho o desejo de que este dispensasse a sua cooperação.

Esta a informação officiosa. A causa verdadeira, que se aponta á bocca pequena, é que o sr. Pereira de Miranda se apoquentou com certos remoques parlamentares e especialmente com uma critica mordaz e sangrenta que sahiu em artigo de fundo do *Novidades*.

Será? Não será? E' o que se diz. D'ahi á verdade só o sr. Pereira de Miranda sabe a distancia que vai.

Outro boato era de que iria para o reino o sr. Villaça, entrando para os estrangeiros o sr. conde de Sabugosa. Supponho-o viavel. Quanto ao da entrada para o reino do sr. Alpoim, esse creio que só elle o acredita...

O que fôr soará.

Lisboa, 16 de Abril.

A. B.

NOTICIARIO

Crise ministerial — Parece que a crise não se resolverá antes do dia 25, vespera da reabertura do parlamento.

Illuminação electrica — Consta que a camara municipal apenas salde o seu debito á Companhia de Illuminação a Gaz, tratará de adquirir um dynamo accionado pelas machinas elevadoras da agua, com o fim de illuminar com arcos voltaicos a Avenida Navarro, largo do Principe D. Carlos e outros largos e ruas importantes d'esta cidade.

Ministro da guerra — Diz-se, não sabemos com que fundamento, que o sr. ministro da guerra virá ainda esta semana a Coimbra, com o fim de visitar o quartel de Sant'Anna, sendo por isso boa occasião de o consultar ácerca da extincção da divisão militar que tem a sua séde nesta cidade.

*

Pelas 7 horas da tarde d'hoje ha de reunir-se em assembléa geral a Associação Commercial de Coimbra, a fim de resolver sobre a attitude a tomar a respeito da sahida de Coimbra da 5.ª divisão militar, de que tanto se está fallando na imprensa.

Contas municipaes — A camara municipal d'esta cidade está fazendo annunciar que desde 17 do corrente mez se acham patentes na secretaria do municipio as contas da receita e despeza relativas ao exercicio de 1904, onde pódem ser examinadas pelo espaço de 8 dias.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Fallecimento — Falleceu a sr.ª D. Maria das Dores Gomes da Silva Maia, esposa do sr. Adelino Maia, empregado aposentado da camara, e tia do sr. dr. Annibal Ferreira Maia, muito considerado clinico nesta cidade.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão do nosso pezar.

Juntas de inspecção — Consta que as juntas que têem de inspeccionar, no corrente anno, os mancebos recenseados para o serviço militar, serão organisadas segundo as alterações estabelecidas ultimamente na respectiva lei.

Virgem. — Celebrada pela *Arcadia Conimbricense*.

Tudo isto são documentos da existencia em Coimbra da sociedade litteraria *Arcadia Conimbricense*, mas além d'elles ha um de grande valor, e que tira qualquer duvida que possa existir a tal respeito. Esse documento possue-o o distincto bibliophilo sr. Annibal Fernandes Thomaz. E' um manuscripto com o seguinte titulo, que transcrevemos textualmente:

Discurso Academico Sobre a utilidade das Sciencias. Que na abertura da Arcadia-Conimbricense recitou Bento Pereira do Carmo Elleito Presidente da mesma.

Este documento não tem data, mas tendo-se Bento Pereira do Carmo formado em Leis no bimestre de 1800, e indo em seguida pôr banca de advogado na sua terra natal, Alemquer, não erraremos talvez dando esta sociedade como existente, *pelo menos* de 1794 a 1800.

8

Sociedade do Theatro da rua Nova

1800

No anno de 1800 constituiram se em sociedade alguns academicos, construindo um theatro nas casas com frente para a rua da Sophia, que pertenceram ao dr. Angelo Ferreira Diniz.

Estas casas continuam nas trazeiras até á rua Nova, e ahi existia uma porta por onde se entrava para o theatro.

Um dos socios era o estudante Agostinho José Pinto de Almeida, que depois foi lente de prima da faculdade de mathematica.

Cessaram alli as representações e dissolveu-se a sociedade, porque o vice-reitor José Monteiro da Rocha, estimulado por algumas allusões que suppunha lhe tinham dirigido em uma das recitas, mandou desmanchar o theatro. A ordem foi expedida no dia em que os academicos estavam para dar uma nova recita.

Apesar d'isso deram o espectaculo, mas findo elle desmancharam o theatro; de fórma que ao amanhecer estava cumprida a ordem do vice-reitor.

9

Novo Rancho

1803

Em data de 20 de Setembro de 1803 participava o dr. José Monteiro da Rocha (então vice-reitor) a D. Francisco de Lemos (reformador reitor, a esse tempo residente em Lisboa) que se tinha formado em Coimbra um *rancho* ou *sucia* de estudantes vadios e libertinos, que de dia em dia engrossava mais e se tornava temivel. Tinham já sido presos doze d'aquelles indignos estudantes, e depois entraram na prisão mais seis, os quaes todos (eram os principaes) foram entregues ao desembargador Francisco de Almada, que nessa occasião estava procedendo ao recrutamento.

Eis a noticia que se dá a respeito das *gentilezas* d'este bando:

«Este *rancho* era uma sociedade organisada para seus fins, com mensageiros e signaes de convocação. Tinham uma casa em que se juntavam de noute a comer e dançar com meretrizes, e d'ahi tomados de vinho e armados, infestavam toda a cidade, commettendo violencias; e quando não achavam em quem, occupavam-se em demolir muros e as guardas da ponte.

«Ultimamente começavam já a parar em algumas partes com toque de instrumentos e vozes muito sonoras, para se não sentir o trabalho de outros occupados de arrombar portas, para roubar o que achassem.»

O conselheiro José Silvestre Ribeiro, transcrevendo das *Ephemerides Conimbricenses* (publicadas por Joaquim Martins de Carvalho no seu jornal em 1872), esta noticia, para a sua obra *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal*, acompanha-a das seguintes considerações:

«Este quadro repugnante não necessita de ser moralisado; apresenta-se de per si hediondo e abominavel; dando aliás occasião a fazer votos para que a mocidade academica jámais se lembre de formar associações de tal natureza, antes se deixe penetrar da santidade do dever moral, e faça todas as diligencias para dar alegria ás familias, gloria e utilidade á patria, pela applicação ao estudo e pelo procedimento o mais honesto e regular.»

10

Sociedade do Theatro da rua do Coruche

1804

Em 1804, nas casas em que habitava o negociante de pannos, Bento José Lopes, na antiga rua do Coruche, agora do Visconde da Luz, (que correspondiam áquellas onde hoje está estabelecida a *Mercearia Aurora*, junto á antiga pharmacia Simões de Carvalho), uma sociedade de curiosos construiu um theatro onde foram dados varios espectaculos, subindo á scena a comedia *O heroe da China*, o drama *Demofoonte em Thracia*, uma comedia do abbade Pedro Metastacio, etc.

Tomaram parte nas recitas ahi dadas, Joaquim Miguel de Araujo Pinto, que depois serviu varios cargos publicos nesta cidade; Manoel Ferreira de Seabra, depois barão de Mogofores, e juiz do supremo tribunal de justiça; José Bernardo Monteiro, pintor, que depois foi guarda da inquisição desde 1815 até á extincção d'este tribunal em 1821; Manoel Antonio Martins, ourives; e Bernardo de Castro Torres, negociante. Em uma das representações nesse theatro recitou uma ode o então estudante de rethorica e depois notavel estadista, Rodrigo da Fonseca Magalhães.

11

2.ª Sociedade do Theatro da rua Nova

1806

De 1806 a 1807 tornou a haver theatro nas casas da rua da Sophia, com entrada pela rua Nova, de que já fallámos.

Os actores eram estudantes, e entre outros fazia parte da sociedade o distincto poeta brazileiro Ovidio Saraiva de Carvalho e Silva, natural de Parnahiba, capitania do Maranhão, e Ildefonso Leopoldo Bayard, natural d'esta cidade de Coimbra, que depois veiu a exercer altos cargos, incluindo o de ministro de estado.

Representaram naquelle theatro a tragedia — *Artaxerxes*, de Metastacio; e o drama do mesmo auctor — *Maior ventura de amor*.

12

Sociedade do Theatro da «Brôa»

1806

No anno de 1806 organisou-se uma sociedade theatral, constituida pelos estudantes que residiam no collegio chamado vulgarmente da Brôa.

No theatro que construiram no referido collegio, representaram a tragedia — *Mahomet*, de Voltaire, fazendo o papel de *Mahomet* João Alberto Pereira de Azevedo, que depois foi lente de prima da faculdade de medicina.

O collegio da *Brôa* era ao fundo da rua dos Loyos, com frente tambem para a rua do Rego de Agua, nas casas agora pertencentes ao sr. Manoel Miranda.

(Continua).

Fiscalisação do leite — Segundo o ultimo decreto (17-12-1903) sobre a fiscalisação dos productos agricolas, é aos agronomos districtaes que compete a fiscalisação technica do leite, fóra de Lisboa e Porto — § unico do art. 228 do respectivo regulamento.

O § 2.º do art. 259 diz: — «Nos termos da legislação vigente, as camaras municipaes e as de agricultura, que venham a ser creadas, poderão nomear os agentes fiscaes que julgarem indispensaveis para auxiliar o cumprimento do disposto neste regulamento, incluindo nos respectivos orçamentos as verbas necessarias para remuneração d'esse pessoal.»

Segundo lêmos num jornal de Lisboa, a camara d'esta cidade, em resposta a um officio do sr. agronomo districtal, informou este funccionario de que nada podia fazer relativamente á fiscalisação do leite, em virtude da estação tutelar considerar estas corporações incompetentes para este serviço. Nem mesmo a camara póde facultar o pessoal pedido pelo sr. agronomo districtal, visto a estação tutelar impôr a observancia integral do decreto de 23 de Agosto de 1902, que manda servir este pessoal sob a direcção do delegado de saude, cujas instrucções deve cumprir.

Em vista de leis e disposições tão desencontradas, parece que o sr. agronomo districtal communicára superiormente a resposta da camara municipal recusando, pelos motivos apontados, o auxilio pedido, e aguarda instrucções sobre o que deve fazer em assumpto de tanta gravidade.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *A União* de Angra do Heroismo, *A Gazeta da Beira* de Oliveira do Hospital, a *Vida Nova* de Vianna do Castello, os *Echos de Vizella*, e o *Portugal Moderno* do Rio de Janeiro, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *A frouxidão nos laços da familia*, — *Mudam-se os tempos mudam se os ventos*, — *Bom exemplo a seguir*, — *A emigração para o Brazil* — e a parte d'uma das cartas do nosso distincto correspondente de Lisboa referente ao *Alfageme de Santarem*, — fineza que muito lhes agradecemos.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Associações — No anno de 1904 a receita da Associação dos Artistas foi de 3:604$879 e a despeza de 3:437$080 réis, havendo portanto um saldo positivo de réis 167$799, e que seria da quantia de 407$799 se a direcção não tivesse amortisado a divida de 200$000 réis á Liga das Associações e de 40$000 réis aos facultativos.

A receita de Associação de soccorros mutuos da *Arte Ceramica*, no anno de 1904 foi de 165$715 réis e a despeza de 129$420 réis, havendo um saldo em favor do cofre da quantia de 36$295 réis.

Registamos com a maxima satisfação os lisongeiros resultados obtidos no anno findo por estas tão uteis associações de Coimbra, devidos inquestionavelmente aos esforços empregados pelas suas direcções, dignas de todo o louvor.

Commissario de policia — Ausentou-se para Lisboa o sr. major Sousa Araujo, commissario de policia civil em Coimbra, ficando a exercer as suas funcções o sr. dr. Porphyrio da Costa Novaes, administrador substituto d'este concelho.

Pelo tribunal — No corrente trimestre devem ser julgadas no tribunal d'esta comarca as seguintes causas crimes:

Dia 24 de Maio, respondem Carlos e Francisco dos Santos Ferrão, da Conraria, pelo crime de roubo com arrombamento; e no dia 6 de Junho responde, pelo crime de estupro, Manoel de Vasconcellos, de Travanca.

Senhora da Boa Morte — A proposito da festividade da Senhora da Boa Morte, que se deve realisar este anno, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. redactor.* — Nas nossas principaes cidades tem-se ultimamente organisado commissões ou sociedades constituidas por membros do commercio, da industria, etc., e auxiliadas pela imprensa local, cujo fim é promover varias festas e diversões, com o fim de attrahir grande numero de visitantes a essas terras.

«Entre nós tambem já se acha organisada a sociedade *Coimbra-Club*, estando os seus fundadores animados da melhor vontade em promover os interesses d'esta terra.

«Não pertenço á sociedade *Coimbra Club*, mas como filho de Coimbra apresento á direcção d'essa sociedade e principalmente á mesa da irmandade da Senhora da Boa Morte, o seguinte alvitre:

«Deve realisar se este anno a festa e procissão da Senhora da Boa Morte, que em alguns annos é revestida da maxima pompa e brilhantismo, e é sabido que o illustre prelado diocesano annunciou no anno passado uma exposição de arte sacra no museu da Sé, que é incontestavelmente um dos mais preciosos da Europa, e bem assim a inauguração da estatua da Virgem Immaculada no pateo de Santa Clara, actos estes que por motivos imprevistos tiveram de ser transferidos para este anno. Ora se fosse possivel fazer coincidir a exposição da arte sacra, a inauguração do monumento á Virgem e ainda outras diversões que se promovessem, com a festividade da Senhora da Boa Morte, estamos certos de que tão brilhantes festejos attrahiriam a Coimbra um grande numero de forasteiros, com o que muito lucraria esta cidade e muito principalmente o seu commercio e industrias.

«Accresce ainda que no presente anno não se realisam as festas da Rainha Santa, e coincidindo a festividade da Senhora da Boa Morte com os festejos de S. João e de S. Pedro, parece-nos possivel realisar-se o alvitre que apresentamos, e que depende apenas da boa vontade e coadjuvação de quantos pugnam pelo progresso d'esta terra.

«A festa de Santa Joanna Princeza, padroeira de Aveiro, vae este anno, por iniciativa da direcção do Club dos Gallitos, ser ruidosa, havendo nessa occasião um certamen musical, exposição agricola, regata, batalha de flôres, etc., etc., de modo a attrahir enorme concorrencia de forasteiros, com o que muito lucrará a cidade de Aveiro e o commercio local.

«Procedamos nós semelhantemente por occasião da festividade da Senhora da Boa Morte, e com isso só terá a lucrar a nossa terra.

Coimbra, 16 de Abril de 1905.

Um assignante.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Hamlet — D'entre as obras de William Shakspeare, nenhuma alcançou a fama extraordinaria da tragedia em 5 actos — *Hamlet*. Profundamente humana, vincada pelo enorme poder de emoção que caracterisou Shakspeare, a tragedia é uma poderosa concepção, sem egual no theatro e sem obra que se lhe approxime.

Em Portugal, o *Hamlet* é das peças que todos os annos se representam, e cantam com a geral consagração. Traduzida já por diversas vezes, todas as edições se esgotaram, vendendo-se por alto preço os exemplares que appareciam raramente.

Acaba, agora, de editar o Escriptorio de Publicações, rua de Santa Catharina, 231, uma nova edição do *Hamlet*, verdadeiramente popular e ao alcance de todos.

Vende-se em Coimbra nas livrarias dos srs. França Amado e Moura Marques. — Preço 200 réis.

A Nossa Patria — Está publicado o n.º 8 d'esta primorosa revista illustrada da vida portugueza, superiormente dirigida pelo nosso estimado collega sr. Alberto Bessa. Este numero contém 11 gravuras curiosissimas, entre as quaes o *Padrão de Arroyos*, o *Pelourinho de Aljubarrota*, e duas *mulheres do norte*. A collaboração é sempre variada e distincta. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao sr. Alberto Bessa, rua da Condessa, 60, Lisboa.

Relatorio e contas da Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra, relativas ao anno de 1904. Coimbra, 1905.

Mundo Elegante — Esta esplendida revista de modas, litteratura, bellas artes e musica, publicada sob os auspicios de S. M. a rainha D. Amelia, escripta em portuguez e primorosamente impressa na *Imprimerie de l'Art*, em Paris, continua a apresentar em todos os numeros magnificas gravuras, figurinos elegantissimos, bellas musicas, além de uma secção litteraria sempre distincta. Acaba de publicar-se o n.º 7 relativo a 5 do presente mez de Abril. Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos ao sr. A. de Sousa, 30 bis, rue Bergère, Paris.

Relatorio e contas da Associação de soccorros mutuos da Arte Ceramica de Coimbra, relativas ao anno de 1904. Coimbra, 1905.

Enterro do grau — Já se acham em Coimbra os cartazes para annunciar a festa do *enterro do grau*. Parece-nos um trabalho artistico de subido valor, devido ao lapis do habil caricaturista sr. João do Amaral.

O cartaz representa um vasto cemiterio onde se destaca a figura lugubre do coveiro abrindo a cova para enterrar o *grau*.

Paços do concelho — Estão precisando de urgente reparação os paços municipaes, principalmente nos telhados e estuques, que pela acção da humidade estão cahindo de bocado em bocado, ameaçando attingir a cabeça dos que frequentam as diversas repartições que alli se acham installadas.

Analyses — Por diversos particulares estão sendo submettidas á analyse chimica algumas amostras de leite que se julga falsificado.

Pódem fazer quantas analyses quizerem que não fazem mossa nos leiteiros; estes estão officialmente habilitados a envenenar a seu bel prazer a parte da população de Coimbra que faça uso de leite, visto que, por motivos a que em outro logar nos referimos, não têem a necessaria fiscalisação.

Que nos valha aqui o sr. governador civil do districto, se quizer, pois que, como clinico e distincto professor de medicina, não desconhece que semelhante estado de cousas não se póde tolerar.

Requisição de força — A fim de fazer a policia do arraial que na segunda feira de Paschoela ha de realisar se em Sernache, por occasião da festa da Senhora dos Milagres, que alli ha de ter logar, como noticiámos em o numero passado, e tambem para acompanhar a respectiva procissão, acabam de ser requisitadas pelas vias competentes 20 praças d'infanteria e 4 de cavallaria.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

CARTONAGENS FINAS

Visitem a **Mercearia Lusitana** que alli encontrarão um explendido sortido de lindissimas cartonagens para amendoas.

Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas em Coimbra

Esta associação acceita propostas em carta fechada para o fornecimento da impressão do projecto de estatutos até ao dia 8 do proximo mez de Maio.

As condições acham-se patentes na sala da mesma associação todos os dias uteis das 7 ás 9 da noite.

O secretario da direcção,
Joaquim Bento Ladeira.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

MERCEARIA AURORA

11, Rua do Visconde da Luz, 15

Acaba de chegar a este acreditado estabelecimento, nova remessa de saborosos **presuntos de Melgaço**, queijo da Serra da Estrella e amendoa fina de esmerado fabrico.

Completo e escolhido sortido de generos alimenticios.

Vinhos Velhos do Douro, engarrafados expressamente para esta casa.

Marcas á venda:

Douro Branco
Moscatel Superior
Frasqueira Particular

Vinhos velhissimos e comprados directamente a acreditado lavrador.

AO COPO

Vinho Bucellas, de proveniencia directa.

ANNUNCIOS

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO
COIMBRA

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

29 PELO Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias citando José d'Andrade Corvo e Branca d'Andrade Corvo Salles, casada com Eugenio Eduardo da Costa Salles e Candida Mendes Simões de Castro, residentes em Lisboa e o marido d'esta Norberto José das Neves, residente no Porto, para na qualidade de legatarios de D. Thereza Adelaide da Cruz Frazão deduzirem os seus direitos no inventario de maiores a que se procede por obito do dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, que foi de Coimbra. São citados para o mesmo fim quaesquer crédores incertos.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Antonino Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos.

AMENDOAS

O que ha de melhor e mais perfeito em amendoas, de fabrico nacional, encontra-se á venda na

MERCEARIA LUSITANA

INJECÇÃO SICCATIVA

Contra todas as purgações tanto antigas como modernas e flôres brancas; cura completamente em tres dias sem irritar.

Preço de cada frasco, 240 réis

DEPOSITO GERAL
DROGARIA FIGUEIREDO
COIMBRA

Queijo da Serra da Estrella

QUALIDADE GARANTIDA
NA
MERCEARIA LUSITANA

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal
Iodado

Do medico
QUINTELLA

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 15 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

AMENDOAS

CASA INNOCENCIA — *Rua Ferreira Borges, 91 a 96*

— COIMBRA —

23 QUEM quizer ter a **certeza** de comer, offertar, ou revender a verdadeira e **legitima amendoa,** feita de puro assucar, compre-a nesta casa, de 400 até 600 réis por kilo.

Ha outras, de preços inferiores, desde 340 réis.

São 42, as qualidades de amendoa fabricadas em grande quantidade nesta casa. Aos srs. revendedores fazem se grandes descontos, que podem chegar a 7 por cento, conforme as quantidades que cada um compre e conforme o modo de pagamento, e que tudo está indicado em tabella impressa, que se envia a quem a requisitar.

Ha tambem grande sortido de differentes dôces, e de todos os generos de **mercearia.**

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MARÇANO

21 PRECISA-SE para mercearia.
Nesta redacção se diz.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

20 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cahydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

19 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = R. Ferreira Borges

CASA

17 VENDE-SE uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros), e n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha, n.º 2 a 10, com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas. Tem agua canalisada.

Para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges, n.º 170.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

15 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

14 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Crasto,** que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete. Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

ESTABELECIMENTO DE Chapéus para sol e chuva

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-mór — 30

12 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem-se de novo, escolhendo-se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem-se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos

Especialidade recommendavel

A' venda no seu unico deposito em Coimbra

MERCEARIA LUSITANA

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

10 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

AGUAS CHLORETADAS SODICAS DAS CALDAS D'AMIEIRA

Analysadas no Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

8 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, siphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear, *depositos* no escriptorio da Companhia em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

MACHINAS FALLANTES

7 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa Porto

Agentes exclusivos da «Companhia do Gramophone», da «Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones «Odeon».

TELLES & C.A

Rua Ferreira Borges, 152 1.º

COIMBRA

Socio capitalista

6 QUEM precisar de um para desenvolver alguma industria ou mesmo algum negocio de resultado, queira dirigir-se a esta redacção, onde se informa.

MARÇANO

5 PRECISA-SE um com pratica de mercearia.

Miguel Fernandes d'Oliveira, Rua dos Sapateiros.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

BARBEIRO

3 PRECISA-SE d'um bom official no Salão de Barbear, ao Arco d'Almedina, n.º 7.

Nesta casa encontram-se á venda recebidas ultimamente, boas perfumarias dos principaes auctores, de Inglaterra, Allemanha e França, assim como pós, pasta e elixires para os dentes, e muitas outras coisas que só vendo-se se acredita.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 5:989 — SABBADO 22 DE ABRIL DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Titulos e condecorações

A concessão das distincções honorificas em época nenhuma chegou a tão grande vulgarisação e abuso como na actualidade.

A folha official publica quasi todas as semanas e ás vezes até diariamente, os nomes de muitos individuos agraciados com os graus de grã-cruz, grande official, commendador, official e cavalleiro de varias ordens, cartas de conselho, viscondados, baronatos, etc. etc.

Neste paiz, onde se galardoou Vasco da Gama com o habito de Christo, dão-se hoje grã-cruzes e commendas a qualquer insignificante, sem serviços e sem merito.

Manoel da Silva Passos adoptou o systema no seu ministerio de 1836 a 1837, de dar condecorações e titulos em abundancia, com o fim de desacreditar estas imposturas.

Rodrigo da Fonseca Magalhães, no seu ministerio de 1851 a 1856, fez das condecorações negocio, pondo-as em almoeda, para com o producto dos donativos que exigia dos enfatuados, fazer o jardim da Estrella em Lisboa e outros embellezamentos em que estava empenhado. Não dava exclusivamente as distincções a quem as merecia, mas a quem era rico e queria pagar os seus caprichos.

Os governos que ultimamente têm estado á frente dos negocios publicos, têm espalhado a mãos largas as condecorações como meio de corrupção politica e elemento de poder.

Dispõe qualquer individuo de algumas duzias ou centos de votos e compromette-se a pôl-os ás ordens do governo? Nesse caso é contemplado com uma graça de maior ou menor importancia, conforme o numero d'esses votos.

Não se pergunta se é cidadão digno pelo seu comportamento exemplar; se tem prestado algum serviço ás lettras, ás artes, ao commercio, ou á agricultura. A unica cousa que se procura é saber se é potentado politico e se tem a falta de civismo para ser um abjecto cyrineu ministerial.

A esta degradação, chegaram na generalidade as condecorações neste reino. Ha excepções, mas são raras.

Neste paiz, e depois da restauração do governo liberal, já se chegou á impudencia de dar habitos de Christo a grandes malfeitores, só porque influiram nas eleições!

E' por isso que o illustre escriptor Alexandre Herculano se recusou formalmente por varias vezes a acceitar as distincções que lhe offerecêra o chorado monarcha D. Pedro V, e que o nosso illustre patricio, antigo ministro de D. Pedro IV, Joaquim Antonio de Aguiar, recusou a distincção com que o sr. D. Luiz I o pretendia honrar, quando em 29 de Abril de 1870 foi inaugurada em Lisboa a estatua do duque de Bragança.

Refere-se a esse facto a seguinte carta, cujo original se encontra nas nossas preciosas collecções de autographos:

«Ex.ma e presadissima senhora, — Obriga-me muito a carta de v. ex.ª de 5 do corrente, e recebo os parabens que me dá pela mercê que Sua Magestade quiz fazer-me d'um titulo de marquez, tendo antes declarado mais de uma vez que não trocaria por nenhum titulo o meu humilde nome; mas pela subida distincção com que el-rei me honrou, lembrando-se de mim na occasião da inauguração solemne d'um monumento a seu avô, de quem fui ministro, e mostrando a consideração em que tem os serviços que então fiz.

«Acceite v. ex.ª os meus agradecimentos pelas suas obsequiosas expressões, e disponha de quem se preza ser — De v. ex.ª respeitador e obrigado — *Joaquim Antonio de Aguiar*».

Assim o entenderam tambem Rodrigo da Fonseca Magalhães, Manoel da Silva Passos e outros homens da velha escola, os quaes rejeitaram com firmeza os titulos que lhes foram offerecidos, valendo bem mais os simples nomes de Herculano, Rodrigo, Passos e Aguiar, do que todas as distincções honorificas que lhes podessem ter sido conferidas.

TUDO POR COIMBRA

Não sabemos em que razões economicas sejam baseadas as propostas de reformas militares que o sr. ministro da guerra ultimamente apresentou na camara dos deputados, pelas quaes vão ser reduzidas as respectivas divisões, quando das mesmas propostas se evidenceia que, ao mesmo tempo será augmentado o generalato, determinando assim bastantes promoções no exercito e augmento de despeza; o que não ignoramos porém é que Coimbra não póde ser privada da séde d'uma divisão militar; pedem-no os seus interesses de maior vitalidade, exige-o a sua posição geographica, reclamam-no todas as conveniencias de serviço militar.

Para que a séde da 5.ª divisão aqui fosse collocada, suscitaram-se enormes difficuldades, porque a politica de outras localidades, com mais força e prestigio do que a de Coimbra, a reclamavam para si.

Venceu por fim o bom senso.

Infelizmente estabeleceu-se, ha annos a nórma de cada ministro desfazer o edificio construido pelo seu antecessor, e é evidentemente esse o motivo que leva o actual titular da pasta da guerra a restabelecer a organisação do exercito determinada pelo decreto com força de lei de 7 de Setembro de 1899, e a prejudicar mais uma vez esta cidade, que se não sabe impôr como fazem outras terras de bem menos importancia do que Coimbra, e que por isso é sempre desattendida e tratada como um *burgo pódre.*

Nós não somos adversos a quaesquer reformas militares que se pretendam pôr em pratica, mas não podemos deixar de ser contrarios a todas as medidas com que se tente prejudicar esta terra, sem que d'ellas possam advir beneficios quer para o exercito, quer para o paiz.

Se o bem da patria manda que seja reduzido o numero de divisões militares, reduza-se; mas que essa reducção não prejudique os mais legitimos interesses de Coimbra. Prejuisos tem esta cidade soffrido e não são poucos, com a má orientação que se tem dado á administração dos negocios publicos.

Se a séde da divisão militar houver de ser retirada de Coimbra, que essa sahida seja ao menos compensada com a collocação aqui de duas baterias d'artilheria ou de dois esquadrões de cavallaria, cuja falta, principalmente d'estes ultimos, se tem feito sentir por mais de uma vez nesta cidade.

Diz-se que havendo necessidade de supprimir a 5.ª divisão, seria de novo aqui collocada a séde do commando de um dos batalhões da guarda fiscal, mas parece-nos não ser esse facto, ainda que venha a dar-se, compensador da falta da divisão, a não ser que aqui fosse a séde tambem d'uma ou mais companhias da mesma guarda, o que não póde ser, pois que as conveniencias do serviço mandam que estas estejam disseminadas pelo littoral.

A Associação Commercial, que não desampara os interesses mais vitaes d'esta cidade, fará ver superiormente as razões que assistem a Coimbra para que mais uma vez se não deixe expoliar. Queremos a boa administração publica, e respeitaremos os administradores do paiz, logo que

84 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Ainda me occorrem outras povoações com o prefixo *al,* mas que só têem d'arabe o prefixo.

Taes são — *Albergaria, Alberto* e *Albertos,* povoações que tomaram o nome de *Alberto,* o mesmo que *Adalberto, Aldeberto* e em francez *Albert* e *Aubert* — do germanico ou teutonico *all* — todo, inteiramente, muito, — e *bert, berth* ou *brecht* — illustre.

Significa, pois, *Alberto — muito illustre, muito nobre?!...*

V. *Förstemann,* já citado, — e *Bonerand: — Dictionnaire étymologique des noms propres d'hommes — Paris,* 1868.

Prosigamos.

— *Albuquerque* — villa hespanhola, unde *Albuquerque,* appellido e casal nossos.

De *albus quercus* — carvalho branco?

Nós temos tambem uma povoação com o nome de *Carvalho Verde!...*

*

Junte-se *Alcalva* por *Alcarpa* — de *carpa,* grande arvore amentacea, que no antigo portuguez deu *carpalha* e *carpalho,* — unde *Carvalha, Carvalho, Carvalhosa, — Carpalhosa,* etc., povoações nossas.

Temos tambem *Alcanede* por *Alcanedo* — e *Canedo* — canavial, bosque de *canas,* do latim *canna,* idem.

— *Alcobaça* por *Al* e *cobaça* — grande *cova?* — Do latim *cavea* — cova.

— *Alcongosta* — de *al* e *congosta* — quêlho, caminho estreito, que deu *Congostas,* rua de *Braga,* — e *Congostas* — ingreme, estreita e antiga rua do *Porto,* absorvida e muito vantajosamente substituida pela esplendida rua — *Mousinho da Silveira.*

Congosta vem do latim *cum* e *angustus* — estreito, apertado, como diz o sr. Figueiredo com timidez.

*

Junte se *Alconilhes* por *Alconilhos* — os coelhos, — do latim *cuniculum,* em hespanhol *conejo* e *conejillo* — coelhinho. Por seu turno *conejillo,* que se lê *conejilho,* deu por contracção *conilho, conilhos* e *Alconilhes* por *Alconilhos.*

Alconilhes é, pois, uma das muitas reminiscencias da occupação hespanhola, callaica e leoneza que ainda hoje se encontram na onomastica portugueza.

V. o topico infra — *Diapasão gallego.*

Temos ainda *Alcordal* por *Alcardal* — o cardal, bosque de cardos, — do latim *carduus* — cardo, — planta espinhosa e agreste, que deu o nome a centenares de povoações nossas, em algumas das quaes só com a *lente d'arte nova* se lobrigam os *cardos.*

Logo daremos tambem uma extensa lista d'ellas.

*

— *Alcorochel* por *Alcoruchal* é diapasão gallego de *Alcorujal* — o corujal, viveiro ou aviario de *corujas,* — aves nocturnas muito lindas, mas detestadas pelo povo, como aves *de máu agouro!...*

Das *corujas* tomaram o nome talvez mais de 150 povoações nossas, mas em algumas d'ellas tambem mal se lobrigam as *corujas* com a *lente d'arte nova,* como os leitores vão ver, pois na minha opinião tomaram das *corujas* o nome todas as povoações seguintes:

— *Caruje, Carujeiro* e *Carujos.*

V. *Corujo, Corujeiro* e *Corujos,* notando se que *a* e *o* na edade media *trivialmente* se confundiram e substituiram.

Tambem muitos nomes de povoações nossas tomaram as desinencias *e* e *éde* — por *o* e *édo.*

Cf. *Alvelhe* e *Alvelho; Argoncilhe* por *Argoncilho* — do baixo latim *arcucillus, i,* diminutivo de *arcus* — arco, — o mesmo que *arcucellus, i* — unde *Arcozello* e *Argozello,* povoações nossas.

Tambem temos *Cadeade* e *Cadeado; Calvelhe, Calvelho* e *Calvilhe,* etc.

Ao mesmo diapasão obedecem, pois, *Caruje, Carujeiro* e *Carujos,* — *Coruche, Corucho* e *Coruchos,* — *Corujo, Corujeiro* e *Corujos.*

Todas estas povoações tomaram o nome das *corujas* e *corujos,* — bem como as seguintes: (1)

*

— *Coruja, Corujaes, Corujal, Corujas, Corujeira, Corujeiras, Corujeirinha, Corujeiro, Corujinho, Corujo, Corujos, Croxa* por *cruxa* — *coruxa, coruja? — Crucheira, Crucho, Cruchos, Crucial, Cruceira? — Crueira? — Crujães, Crujaes, Crujes* por *Corujes, Coruches* ou *Corujos* — e *Chorozeira?!!!...*

Finis coronat opus.

Ha muito que me fazem a justiça de considerar me *doido* — e não sei como ainda me não mandaram para *Rilhafolles* ou para o *Hospital do conde de Ferreira.*

Amigos meus — incluindo *bachareis formados* e *muito illustrados* — fogem de mim como do diabo, quando lhes fallo dos meus *estudos etymologicos.*

Irra! — dizem elles; — este homem não se póde aturar!... — E, logo que podem, — esgueiram se, pelo que eu já lhes não fallo de *etymologias,* mas só da mudança do tempo e d'outras banalidades *ejusdem fusfuris.*

*

Nem eu sei como a benemerita redacção do *Conimbricense* e os seus illustrados leitores me aturam desde Maio do ultimo anno.

No momento dirão elles: — «Como tomaram das *corujas* o nome as povoações *Croxa, Crucial, Cruceira, Crucheira, Crueira* — e *Choruzeira?*»

Lá vamos.

Croxa por *Cruxa* é, como já dissémos, contracção de *Coruxa,* fórma gallega de *Coruja,* — e ao mesmo diapasão obedecem *Coruche, Corucho, Coruchos, Crucho, Cruchos* e *Crucheira.*

Note-se que a Hespanha tem *Corujal, Corujas, Corujedo, Corujeiras, Corujera* e *Corujon* — em diversas provincias — e na Galliza (*Pontevedra*) — *Coruxa, Coruxeira* e *Coruxeiras!*

(1) Com a desinencia *éde* por *édo* (?) avultam *Arazêde, Cantanhêde, Limêde, Murtêde* e *Tavarêde* no districto de *Coimbra,* — entre a *Pampilhosa* e a *Figueira.* Das ditas povoações fallaremos em topico especial.

se tornem credores do nosso respeito, mas tambem queremos respeitados os interesses da terra que nos foi berço e que é merecedora de bem melhor sorte.

Tudo por Coimbra.

Razão por que ha festas moveis

E' do *Almanach de Coimbra para o anno de 1858*, o seguinte interessante artigo.

A paschoa é a regra das festas moveis.

Como a resurreição teve logar logo depois do equinoccio da primavera, determinou-se celebrar a paschoa na epoca em que acontece este phenomeno astronomico; e porque se seguiu a uma lua cheia, fizeram intervir o curso do nosso satellite na fixação do domingo de paschoa.

Eis o modo de o determinar para qualquer anno: suppõe-se que o equinoccio succede invariavelmente no dia 21 de Março; procura-se o dia da primeira lua cheia depois d'este, e o domingo immediato é o de paschoa. D'onde resulta que não póde cahir mais cedo do que a 22 de Março, quando a lua cheia cahe a 21, nem mais tarde do que a 25 de Abril quando cahe a 20 de Março, pois não sendo esta a lua paschal sel-o-ha a immediata em 18 de Abril, e se esta succede num domingo, só no seguinte 25 de Abril poderá a paschoa ser celebrada.

A paschoa cahiu a 22 de Março em 1598, 1693, 1761, 1818, e tambem ha de cahir no mesmo dia em 1943, 2038, 2190, etc.

Como entre 22 de Março e 25 de Abril medeiam 35 dias, a paschoa póde ser celebrada em 35 dias differentes.

As festas da Ascensão, Espirito Santo, SS. Trindade, Corpo de Deus e Coração de Jesus estão separadas do domingo de paschoa por um numero determinado de dias, e por isso devem variar dentro dos limites d'aquelles 35 dias. Em quanto aos domingos do advento tem por fim passar algumas semanas do Natal em mais fervorosa oração, jejuns e exercicios de piedade, para dispôr os fieis para a grande festa do nascimento do Salvador.

A este tempo santo se chama — Advento — por ser preparação para a vinda de Jesus Christo.

A ordem de S. Bento jejuava todos os dias excepto os domingos desde 11 de Novembro até ao Natal, e a de S. Francisco desde 2 de Novembro.

O Concilio Turonense em 567 ordenou o jejum de todos os dias desde 1 de Dezembro. As capitulares de Carlos Magno determinaram o jejum de quarenta dias antes do Natal.

Segundo o rito de hoje, que observa a santa egreja romana, consta dos quatro domingos que precedem o Natal, e no primeiro é que principia o anno ecclesiastico.

Os pobres do "Conimbricense"

Um assignante d'este jornal desejando commemorar a Paixão e Morte de N. S. Jesus Christo remetteu-nos a quantia de 1$500 réis a fim de a distribuirmos pelos pobres recommendados por este jornal.

Dividimos essa quantia pela fórma seguinte:

Joaquim Esteves, velho, e impossibilitado de trabalhar, na rua do Corpo de Deus, 300.

Jacintha Martins, pobre e doente, no edificio do Carmo, 200.

Polycena das Neves, velha e muito pobre, em Fóra de Portas, 200.

Emilia Rita Pereira, cega e entrevada, rua de S. Jeronymo, 200.

João da Costa, doente, sem meios e impossibilitado de trabalhar, no becco da União, 200.

Margarida de Jesus, muito velha e rachitica, na Couraça de Lisboa, 200.

Maria do Rosario, velha e doente, na rua da Mathematica, 200.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos ao generoso bemfeitor o seu louvavel acto de caridade.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 760 — Milho branco 540 — Dito amarello 490 — Feijão vermelho 700 — Dito branco meudo 670 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 550 — Dito frade 560 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 960 — Dito meudo 860 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$500; novo, 1$450; Lagareiro, 1$440.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 21. Libras 310 — Ouro portuguez graudo 7 por cento, meudo 5. Francos 575.

Porto, dia 21. Libras 300 — Ouro portuguez graudo 7 por cento, meudo 5 por cento. Francos 574.

Coimbra, dia 22. Libras 280 — Ouro portuguez, graudo 5 por cento, meudo 4 por cento.

Crise ministerial — Pela exoneração do sr. conselheiro Pereira de Miranda, foi nomeado ministro do reino o sr. conselheiro Eduardo José Coelho, titular da pasta das obras publicas, e para esta pasta o sr. D. João de Alarcão.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Semana Santa — Como sempre, as solemnidades da Semana Santa revestiram em Coimbra o esplendor que é devido a estes actos.

Na quinta feira as egrejas onde houve exposição foram extraordinariamente concorridas, não só por gente da cidade, mas de fóra.

Sobresahiam pelos seus adornos e profusa illuminação, as egrejas de Santa Cruz e Carmo, onde realçavam as flôres e cearas de trigo que ornamentavam os thronos e o chão das capellas móres.

Na Sé e Misericordia houve officios de trevas, sendo cantados naquella os *Responsorios* do nosso patricio sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, feitos expressamente, segundo o *motu-proprio*, para esta solemnidade, e nesta os *Officios* de Lorenzo Perosi.

Foi executado em todos os tres dias, na Sé, o *Miserere* de José Mauricio, feito em 1787, e que ha muito tempo não era cantado em Coimbra, e na Misericordia o *Miserere* de P. Falconara.

O sr. bispo conde presidiu na Sé ás differentes solemnidades de quarta, quinta e sexta feira santa.

Na capella da Universidade apenas foi celebrada a ceremonia da benção dos Ramos.

Hoje realisaram-se, com a costumada solemnidade, as festas da Alleluia.

Na quinta de Santa Cruz houve a tradicional queima do Judas, sendo revestida d'uma nota original, que foi ser levada a effeito com a assistencia d'uma philarmonica de 3 figuras, o proverbial gaiteiro.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Falta de luz — Tem-se-nos dirigido diversas pessoas para que façamos sentir á camara municipal que os candieiros da illuminação publica, no caminho que de Cellas conduz a Santo Antonio dos Olivaes, não têem sido accêsos, o que bastante transtorno tem feito aos transeuntes.

Ahi fica a lembrança que por certo não deixará de ser levada em conta pela camara, pois que a verba destinada para o petroleo d'aquella illuminação ainda não está esgotada.

Urbino de Freitas — Por proposta dos membros do conselho d'estado, foi commutada a pena do dr. Urbino de Freitas, sendo substituido o resto do tempo do degredo por egual tempo de expulsão do reino.

« O Açoriano Oriental » — Entrou no 70.° anno da sua existencia o nosso estimado e muito considerado collega *O Açoriano Oriental.*

Dos jornaes politicos que se publicam em Portugal, quer no continente, quer nas ilhas ou nas colonias, é *O Açoriano Oriental* o mais antigo, pois foi fundado em 18 de Abril de 1835, pelo medico Antonio Ferreira Borralho. Se porventura se publica ainda o *Angrense*, que foi fundado em 23 de Setembro de 1836, por Felix José da Costa e Theotonio d'Ornellas, (visconde de Bruges), é esse o segundo em antiguidade, do contrario segue-se a *Nação*, fundada por João de Lemos, D. Sancho Manoel de Vilhena e por Silva Bruschy, em 15 de Setembro de 1847, e depois *Conimbricense* (que primeiro teve o nome de *Observador*) em 16 de Outubro de 1847, *Jornal do Commercio* em 1853, *Commercio do Porto* em 1854, *Ultramar* (Margão) e *Campeão das Provincias* em 1859, etc. etc.

Receba o nosso prezado collega cordealissimos parabens pelo seu anniversario, e os nossos sinceros votos pelas suas prosperidades.

João dos Santos Couceiro — Fomos hontem dolorosamente surprehendidos com a triste noticia de ter succumbido no Rio de Janeiro o nosso estimado patricio e amigo sr. João dos Santos Couceiro, que na capital do Brazil possuia um magnifico estabelecimento de instrumentos de corda, arte que distinctamente professava e lhe tinha grangeado os melhores premios em *certamens* effectuados em diversas nações.

Ainda mais nos compungiu o sabermos que Santos Couceiro não esperára que a morte o surprehendesse, indo elle proprio ao seu encontro, e tomando essa fatal resolução pelo facto de ir ser expropriado, para prolongamento d'uma rua, o predio onde tinha o seu estabelecimento e fabrica, havendo já recebido intimação para despejar o alludido predio.

João dos Santos Couceiro passava vida desafogada, achando-se o seu estabelecimento denominado — *Rabeca d'ouro* — em optimas condições e nada devendo; tal foi porém o profundissimo desgosto que o assaltou por ter de abandonar a casa onde estivera estabelecido durante tantos annos, facto que attribuiu a perseguições por parte do respectivo perfeito, que se tornou taciturno e pensativo, levando-o a terminar com a vida no dia 3 do corrente, no cemiterio de S. Francisco Xavier, na ponte do Cajú.

João dos Santos Couceiro era um dos membros mais distinctos e considerados da colonia portugueza no Rio de Janeiro, gosando alli dos melhores creditos não só pelo seu caracter, mas tambem pela sua aptidão quer como industrial, quer como professor de musica.

O seu importante estabelecimento de instrumentos musicos, com officina annexa, era o primeiro do seu genero na capital do Brazil.

João dos Santos Couceiro era filho de um artista violeiro que se notabilisou em Coimbra na arte a que se dedicára. Foi para o Brazil em 1871 já exercitado na arte de fabricar instrumentos de corda, tendo sido premiado com a medalha de prata na exposição districtal de Coimbra, em 1869, por uma viola portugueza e outra franceza que havia construido e alli expoz.

Em Portugal, o sr. Couceiro apenas havia feito violas, violões e guitarras, mas para se ver onde póde chegar a força de vontade, fez logo que chegou ao Brazil, para a exposição do Rio de Janeiro de 1872, uma magnifica rabeca de difficilimo fabrico, que foi summamente apreciada, sendo pelos competentes considerada de voz excellente e feita com todo o esmero artistico.

Em 1876 já exhibia louros de tres certamens. Num d'elles, o de Philadelphia, expoz um violino fabricado com madeira do Brazil, violino e arco de que se utilisou o fallecido professor Pereira da Costa em um concerto seu, effectuado no Imperial Conservatorio de Musica.

Em 1879 fabricou uma magnifica harpa e propagou os cavaletes moveis de Dien, que modificam em pureza e qualidade o som resultante da vibração das cordas.

Em 1884 abandonou um pouco o violino, o seu instrumento favorito, para entregar-se á cultura do bandolim, cujas vozes se prestam bem a interpretar os sentimentos da alma artistica.

A fabrica de João dos Santos Couceiro continuava sempre progredindo. O nosso patricio dividindo com intelligencia a sua enorme actividade, leccionava bandolim a innumeras discipulas e dirigia todos os trabalhos do seu estabelecimento industrial. Cavaquinhos, guitarras portuguezas, violões, bandurras, bandolins, alaúdes, rabecas, violoncellos e contrabaixos, tudo alli se executava com a maxima perfeição, empregando-se madeiras brazileiras, como Cedro, Jacarandá, Peroba e Tuyá.

Em 1888 instituiu um premio de animação para o alumno mais distincto da aula de rabeca do Conservatorio de Musica.

Em 1889 dirigiu o concerto com que a Sociedade Propagadora das Bellas Artes solemnisava o anniversario da fundação do Lyceu de Artes e Officios; e taes eram já os serviços prestados como artista a esse estabelecimento que ahi recebeu o diploma de Bemfeitor, sendo-lhe tambem offerecido, nessa occasião, por intermedio do ministro das Relações Exteriores, sr. Quintino Bocayuva, que presidia á solemnidade, um bello chronometro e *chatelaine* de ouro, brinde da sociedade.

Em 1891 regeu João dos Santos Couceiro no Casino Fluminense um grande concerto organisado pelo grupo Santa Cecilia; em 1893 dirigiu festa analoga em beneficio do Lyceu de Artes e Officios; em 1895, sempre no Casino, regeu outro concerto em favor da Sociedade Amante da Infancia e dos Pobres; em 1896, em 1897 e em 1899, diante de selectos auditorios, invariavelmente em nome da Caridade fez conhecer as maravilhas sonoras do bandolim, executado por quarenta suas discipulas reunidas, e o mesmo succedeu em Junho de 1903 no grande concerto realisado no Casino Fluminense e onde quatro alumnas de João dos Santos Couceiro obtiveram o primeiro premio.

A ultima vez que João dos Santos Couceiro esteve em Portugal foi em 1900. Chegou a Coimbra no dia 25 de Julho, trazendo em sua companhia um filho de 13 annos, de esmerada educação moral e litteraria, fallando correctamente o francez, inglez e allemão, e com o qual dias depois percorreu alguns paizes da Europa, demorando-se em Paris, com o fim de visitar detidamente a exposição.

No anno findo foi João dos Santos Couceiro novamente premiado na exposição de S. Luiz.

Em 1900 publicou-se na capital do Brazil a 2.ª edição do — *Rio de Janeiro em 1900*, — livro commemorativo do 4.° centenario do descobrimento do Brazil, e de que é auctor o sr. Ferreira Rosa, professor cathedratico do Collegio Militar do Rio de Janeiro.

E' um bello volume de mais de 600 paginas, onde se acha tudo quanto na capital do Brazil o seculo XIX deixou ao seculo XX, no tocante a estabelecimentos publicos e particulares, egrejas, asylos, hospitaes, escolas, fabricas, officinas, theatros, etc., e dando uma noticia exacta do adiantamento industrial e commercial do Brazil.

Nesse livro encontra-se um artigo em que se faz uma justa apreciação do caracter e meritos de João dos Santos Couceiro, distincto professor de musica e considerado industrial no Brazil. Esse artigo, do qual aproveitámos bastantes dados para a noticia que acabamos de escrever, termina com os seguintes periodos:

« Vencendo as difficuldades que lhe oppõem a inveja e a malquerença, João dos Santos Couceiro vê o seu nome pronunciado com respeito, e o seu estabelecimento, escola de novos artistas, procurado com empenho pelos que desejam

---

— Será tudo isto um dislate?

— Não é — e ahi vão as provas.

Diapasão ch *por* k

Na passagem do grego para o latim, como os romanos não tinham a letra *k*, vulgar entre os gregos, substituiram na por *ch*. Assim tambem nós, na passagem do latim para o portuguez, acceitámos *ch* por *k* em muitos vocabulos provenientes do grego. Taes são, entre outros, os seguintes:

Epocha, hoje vulgarmente *época*; *archeologia, architectura, chimica, chirographia, chorda,* hoje *corda*; — *Christo, Christoram, christologia, chrono, chronographia, chrysantemo, Chrysologo, Chrysostomo*, etc., etc.

O mesmo diapasão *greco-latino* se encontra em muitos nomes de povoações nossas, que talvez sejam reminiscencias da occupação grega, anterior á dos romanos.

*

E' inegavel que os gregos occuparam a maior parte da Peninsula — em tempos anteriores a *Homero*, — como diz Herculano — e demoraram-se muitos seculos neste recanto da Peninsula, denominado *Lusitania*, hoje *Portugal*.

Supponho até que os romanos ainda encontraram aqui alguns gregos e conviveram com elles.

Tambem todos concordam em que os gregos tiveram longa permanencia na *Andaluzia*, (¹) em *Portugal* e na *Galliza*. — Como povo *muito sympathico* e *muito illustrado*, é de suppôr que dessem — como effectivamente deram — nomes a muitas povoações d'este cantão, — nomes que os romanos, godos, arabes e musarabes por certo desfiguraram e deturparam, tornando-os *hibridos, informes*. Posteriormente os leonezes, castelhanos e gallegos — e por ultimo os portuguezes ainda mais os desfiguraram e deturparam.

Hoje muitos d'esses nomes fazem rir! — Nem sabemos como devem escrever-se e pronunciar-se, pelo que acceitamos a pronuncia e a graphia da localidade. E, como em Portugal — infelizmente — ainda hoje só a *quinta parte* da sua população sabe lêr e escrever e tem tal ou qual instrucção, — mal se imagina como andam deturpados e desfigurados muitos nomes das nossas povoações.

(¹) Chamava-se então *Betica*, talvez contracção de *Beotica*, metathese de *Beotica* — do latim *boeoticus, a, um* (lia-se *beoticus, a, um*) o mesmo que *bocotius, a, um* — coisa da Beocia. Na minha opinião *Betica* é, pois, o mesmo que *Beocia* — paiz dos *beocios*, colonia da *Beocia* ou da *Grecia*?!...

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *Bonerand* — leia-se *Boucrand*.

*

Crucial e *Cruceira* são talvez fórmas de *cruxial* e *cruxieira* por *crugial* e *crugieira* e estes por *Crujal* e *Crujeira*, contracções de *Corujal* e *Corujeira*.

A fórma *Crucial* por *Crugial*, modificação de *Crujal* e tirada dos *corujos* ou *corujas*, recorda o portuguez *mundial* — do latim ou baixo latim *mundialis* — e este de *mundus* — mundo.

Com o mesmo diapasão tambem temos *Faral* e *Faraial*; *Cabral* e *Cabrial*; *Cardal* e *Cardalinho* — *Cardeal* e *Cardealinho* — muitas povoações nossas que, por certo, não tomaram o nome dos *Cardeaes* da santa sé — nem dos *cardeaes*, periquitos, - mas dos *cardos*, planta espinhosa.

Cruceira póde ser contracção de *Corujeira* ou *Crujeira* — no diapasão gallego *Coruxeira* e *Cruxeira*.

*

Podiam tambem as *corujas* dar *Choroçeira*, porque antigamente *cho* por vezes lia-se — *como ainda hoje se lê* — *co* ou *ko*, — e *çé* no diapasão gallego corresponde a *sé* e *ché* ou *xé*.

Isto é facto, pelo que *Choroçeira* antigamente se lia *Coroxeira* ou *Coruxeira* — diapasão gallego de *Corujeira*?!...

o bom e o garantido em instrumentos de corda. E eis ahi como a fama do homem não poude separar-se do renome da fabrica; eis ahi como, referindo-me a uma casa commercial, eu não encontrei meio de affastar o vulto do artista.

« Generoso, activo, affavel e modestissimo, João dos Santos Couceiro reparte-se entre a officina e as discipulas, cumprindo rigorosamente uma escala de tempo que formou para que não soffra discrepencias a sua actividade; mais ainda: encontra horas para organisar festas de beneficencia estimulando as brazileiras confiadas á sua educação artistica, ensaiando-as em conjuncto, e produzindo com esses bandolins finamente dedilhados os effeitos mais admiraveis, as harmonias mais surprehendentes. »

*

A' familia do nosso amigo e desditoso patricio enviamos a expressão sincera do nosso pezar.

Anniversario jornalistico — Entrou no 9.° anno da sua publicação o nosso prezado collega *A Voz d'Estremoz*, folha bi-semanal, noticiosa e litteraria.

As nossas felicitações.

A caridade — Diz um dos primeiros mestres da lingua portugueza, o padre Manoel Bernardes, no seu livro *Luz e Calor*: — « Dá a tua vontade ao proximo, e dar-te-ha o seu entendimento. Quando se inteirar de que o amas, então lhe persuadirás o que quizeres. O anzol da razão ha de ir coberto com a isca da caridade. Caridade é a lingua universal que entendem até os barbaros, e os mesmos brutos; falla nesta lingua, e logo serás bem ouvido. »

Associação Commercial — Esta importante collectividade, sempre solicita em advogar os interesses d'esta terra, reuniu-se em assembléa geral na ultima terça feira á noute para se occupar do caso da extincção da 5.ª divisão militar, em projecto, approvando por unanimidade uma proposta no sentido de se representar ao parlamento pedindo para que aqui seja mantida uma divisão militar; — que essa representação seja entregue ao deputado sr. Oliveira Mattos; — e se as circumstancias o exigirem, que uma commissão vá a Lisboa tratar directamente d'este assumpto junto do governo e das entidades que, moralmente, têm por dever patrocinar esta justa pretensão de Coimbra.

Tratando tambem da abolição do imposto de portagem da ponte da Portella, approvou uma outra proposta para que se represente á camara dos srs. deputados pedindo a abolição d'esse imposto, não só porque representa um pesado onus para as populações ruraes, mas porque o rendimento é hoje uma insignificante verba que nenhuma importancia tem para as receitas publicas, e porque as portagens além do onus que representam, são um embaraço para a livre circulação publica.

Neste e naquelle sentido vae a Associação Commercial representar ao parlamento, sendo portador das duas representações o deputado sr. Oliveira Mattos, que conjunctamente com os outros deputados por este circulo, se exforçarão para que ellas sejam attendidas como é de inteira justiça.

SALÃO DA MODA

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Selvageria — Informam-nos de que na quinta feira ultima se repetiram os actos de selvageria no logar do Paço, freguezia de Botão, sendo apedrejada a casa e partidos os vidros da janella, da sr.ª D. Maria de Mello, pelo facto de ella receber um sacerdote da egreja evangelica que alli costuma ir fazer diversas praticas.

Mais nos informam que o facto agora reveste maior gravidade, por ser praticado, segundo ouvimos dizer, com a assistencia do regedor da propria freguezia.

Archivo de « ex-libris » portuguezes — Está publicado o n.° 37 d'esta interessante publicação. E' o primeiro numero do quarto volume do *Archivo* e corresponde ao mez de Dezembro do anno findo. Este numero contém a folha de rosto e o indice do volume 3.° e bem assim o proemio do volume 4.°, começando tambem a publicar um primoroso artigo referente á sr.ª D. Maria Pia e destinado a acompanhar o *ex-libris* da mesma augusta senhora.

Anniversario — Fez hontem 569 annos que falleceu D. Vetaça, filha de Guilhelmo, conde de Vintemilha e da infanta da Grecia D. Lascaza.

Foi dama da rainha Santa Izabel e aia de seu filho D. Affonso, depois rei IV do nome. Conserva-se o seu tumulo no cruzeiro da Sé Velha. Diz Resende que nelle estava esta inscripção:

HEIC SITA EST BATAZA IMPERATORIS GRAETIAE NEPTIS

Aviso aos funccionarios publicos — Consta que o governo apresentará no dia 26 ou 27 do corrente, o contracto dos tabacos á camara dos deputados. O orçamento geral do Estado *só será discutido* depois d'este contracto.

Quer dizer que os srs. funccionarios publicos escusam de pensar em que seja praticado nesta sessão parlamentar, o acto de justiça promettido de modificar a lei de 26 de Fevereiro, de 1892 chamada de salvação publica... por que antes de se discutir o orçamento deve o actual ministerio ter ido *d'esta para melhor vida*.

Conferencia — Por doença de pessoa de familia, não póde hoje effectuar-se a conferencia do sr. conselheiro Bernardino Machado no *Centro Democratico d'Instrucção e recreio*, no Porto.

Novos jornaes — Em Lisboa principiaram a publicar-se o semanario *Noticias do dia*, folha independente, politica, illustrada, noticiosa e litteraria, e a *Revista Popular de conhecimentos uteis*, publicação illustrada e semanal indispensavel ás familias, aos artistas e aos industriaes.

Aos novos collegas desejamos-lhes longa vida e muitas prosperidades.

Licença — Ao sr. Francisco d'Almeida Pessanha, escrivão de fazenda do concelho de Tabua, addido á repartição districtal de Coimbra, foram concedidos 30 dias de licença.

Fóros — Na repartição de fazenda d'este districto, nos dias abaixo designados, hão de ir á praça diversos fóros pertencentes a conventos supprimidos, hoje na posse da fazenda nacional.

Dia 6 de maio, com 30 % de abatimento, fóros pertencentes ao extincto convento de Santa Maria de Cellas, impostos sobre differentes propriedades da freguezia de Sernache dos Alhos; dia 11 e 16, fóros pertencentes ao convento de Santa Clara, impostos sobre predios d'esta mesma freguezia.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

CARTONAGENS FINAS

Visitem a **Mercearia Lusitana** que alli encontrarão um esplendido sortido de lindissimas cartonagens para amendoas.

FERRO BRAVAIS

ANEMIA

CHLOROSE, CORES PALLIDAS

Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas em Coimbra

Balancete do 1.° trimestre de 1905

Receita	777$191
Despeza	949$037
Saldo negativo . .	171$846
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1904	4:776$335
Fundos existentes em 31 de Março de 1905...	4:777$000

O secretario,
Joaquim Bento Ladeira.

MERCEARIA AURORA

11, Rua do Visconde da Luz, 15

Acaba de chegar a este acreditado estabelecimento, nova remessa de saborosos **presuntos de Melgaço**, queijo da Serra da Estrella e amendoa fina de esmerado fabrico.

Completo e escolhido sortido de generos alimenticios.

Vinhos Velhos do Douro, engarrafados expressamente para esta casa.

Marcas á venda:

Douro Branco
Moscatel Superior
Frasqueira Particular

Vinhos velhissimos e comprados directamente a acreditado lavrador.

AO COPO

Vinho Bucellas, de proveniencia directa.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

EXPEDIENTE

Pedimos a alguns dos assignantes do « Conimbricense, » a quem foram enviados por mais de uma vez os respectivos recibos para cobrança, por intermedio do correio, e que nos têem sido devolvidos sem haverem sido satisfeitos, a fineza de nos enviarem os seus debitos, não só para evitar a esta redacção novas despezas com repetidos titulos de cobrança, mas porque o nosso jornal vive e se sustenta exclusivamente do producto das suas assignaturas e do rendimento dos annuncios que publica.

ANNUNCIOS

BUSSACO

35 PORTAS DA RAINHA junto á matta. Chalet mobilado para uma ou duas familias. Aluga-se ou vende-se. Informações e planta, rua Rebello da Silva, 57-1.°, Lisboa.

CONSERVATORIA

34 EM boas condições de rendimento e de localidade e de advocacia. Carta á Agencia de annuncios, rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa, ás iniciaes V. J.

BANCO DE PORTUGAL

Tendo a Administração do Banco de Portugal resolvido retirar da circulação as actuaes notas de 500 réis, convidâmos os possuidores d'estas notas a apresentarem-nas á troca na séde d'esta Agencia em Coimbra, até 31 de Maio do corrente anno.

Os agentes,
Joaquim Augusto de Carvalho Santos
Guilhermino Augusto de Barros.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

32 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

Tratamento das Vinhas

31 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras). Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9

A. J. Lopes Guimarães
SUCCESSORES

Preços sem competencia

Carros de linhas a 10 réis

30 DURANTE um mez venderemos carros de linha estrangeira, a 10 réis cada um, aos freguezes que nos comprarem de uma só vez 300 réis d'artigos de retrozeiro, dos quaes temos os principaes, como *agulhas, ganchos, alfinetes, rendas* (d'estas ha um pequeno saldo de retalhos pela quarta parte do seu valor); *bordados, meias, botões, travessas para cabello* desde **50 réis**; *travessões* para adorno dos cabellos, a ultima moda, para senhoras desde **40 réis**; alfinetes para chapeus, modernos, systema de alfinete segurança, é a moda, dourados e fingindo prata fôsca, ao preço de **250 réis**; fitas algodão, lã, e seda, etc., etc.

Sabonetes finos para todos os preços. Sabão puro para *toilette*, economico, duravel, dando boa lavagem, 6 custam **120 réis.**

NOTA: — Os sabonetes não dão a vantagem de comprar os carrinhos a 10 réis. Cada compra no valor de 300 réis dá direito a um só carrinho por **10** réis.

Casa da Sophia

GRANDE FABRICA A VAPOR

DE

Chocolates, Cacau e Cakula

DE

ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.°, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.°

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço de Pombeiro á estrada real n.° 12. Lanço da Ponte de Valle de Espinho á estrada real n.° 12.

28 FAZ-SE publico que no dia 27 d'Abril ás 11 horas da manhã na villa d'Arganil e casa de Cantoneiros se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplanagens entre os perfis 43 e 57 (6m,30 adiante).

Base de licitação . . .	499$875 réis
Deposito provisorio .	12$495 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes em Arganil (casa de Cantoneiros) e na secretaria da Direcção em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 17 de Abril de 1905.

O chefe de secção,
Antonio L. de Mendonça Cabral.

MARÇANO

27 PRECISA-SE na **Casa da Sophia.**

CHÁ LIPTON

VERDE E PRETO

O que ha de melhor

na MERCEARIA AURORA

MACHINAS FALLANTES

25 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa — Porto

Agentes exclusivos da « Companhia do Gramophone », da « Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones « Odeon ».

TELLES & C.A

Rua Ferreira Borges, 152 1.°

COIMBRA

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos

Especialidade recommendavel

A' venda no seu unico deposito em Coimbra

MERCEARIA LUSITANA

MARÇANO

23 PRECISA-SE para mercearia.

Nesta redacção se diz.

Queijo da Serra da Estrella

QUALIDADE GARANTIDA

NA

MERCEARIA LUSITANA

ARRANCA CALLOS

A rapidez operada por esta pomada na extracção dos callos é surprehendente, pois que em cinco dias ella produz os seus resultados. Milhares de pacientes confirmam a sua efficacia.

Preço da caixa, 120 réis

Deposito geral: *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

2.ª ANNUNCIO

20 PELO Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias citando José d'Andrade Corvo e Branca d'Andrade Corvo Salles, casada com Eugenio Eduardo da Costa Salles e Candida Mendes Simões de Castro, residentes em Lisboa e o marido d'esta Norberto José das Neves, residente no Porto, para na qualidade de legatarios de D. Thereza Adelaide da Cruz Frazão deduzirem os seus direitos no inventario de maiores a que se procede por obito do dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, que foi de Coimbra. São citados para o mesmo fim quaesquer crédores incertos.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Antonino Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos.

AMENDOAS

O que ha de melhor e mais perfeito em amendoas, de fabrico nacional, encontra-se á venda na

MERCEARIA LUSITANA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

18 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, nos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Aguas thermaes de Luso

17 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, "**Rebuçados milagrosos**".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

AMENDOAS

CASA INNOCENCIA — *Rua Ferreira Borges, 91 a 96*

— COIMBRA —

15 QUEM quizer ter a **certeza** de comer, offertar, ou revender a verdadeira e **legitima amendoa,** feita de puro assucar, compre-a nesta casa, de 400 até 600 réis por kilo.

Ha outras, de preços inferiores, desde 340 réis.

São 42, as qualidades de amendoas fabricadas em grande quantidade nesta casa. Aos srs. revendedores fazem-se grandes descontos, que podem chegar a 7 por cento, conforme as quantidades que cada um compre e conforme o modo de pagamento, e que tudo está indicado em tabella impressa, que se envia a quem a requisitar.

Ha tambem grande sortido de differentes dôces, e de todos os generos de **mercearia.**

CASA

14 VENDE-SE uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros), e n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha, n.º 2 a 10, com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas. Tem agua canalisada.

Para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges, n.º 170.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO

COIMBRA



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 4.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

11 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Crasto,** que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete. Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, [illegible] ao mais exigente, [illegible] o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é [illegible] e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

7 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.r FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA — PURGATIVOS

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — *R. Ferreira Borges*

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebos, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 5:990 — TERÇA FEIRA 25 DE ABRIL DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

DISCURSO DA CORÔA

Affirma-se que a opposição regeneradora não discutirá a resposta ao discurso da corôa, entrando apenas no debate os tres deputados do partido regenerador liberal, a quem responderão tres outros deputados da maioria.

Ha quem pretenda sustentar que o discurso da corôa, por deferencia para com o chefe do poder executivo, não deve ser discutido, devendo ser portanto approvado como um acto de cortezia. Ha porém quem pense de maneira diversa, e que entenda que a falla do throno é um dos mais importantes documentos que se apresentam no parlamento, porque revela exclusivamente a politica do governo, e embora recitada pelo rei, deve ser discutida por que é toda da responsabilidade dos ministros.

Antonio Rodrigues Sampaio o illustre jornalista, que não deve ser desconhecido para o partido regenerador, censurou muitas vezes o abstencionismo das opposições. Entendia elle que os ministros deviam ser sempre accusados, e que a opposição devia cumprir o seu dever, sem lhe importar se os outros cumpriam ou não o seu. A opposição, dizia Sampaio, não tem obrigação de vencer, mas de combater.

Eis alguns periodos de um artigo do vigoroso jornalista regenerador relativo aos deveres da opposição:

« A opposição não se deve contentar com a resistencia, — deve atacar, não deve dissertar, — deve argumentar, não deve comprimentar os ministros pelas suas boas intenções, porque elles peccam ainda mais pela intenção do que pelo facto, — não deve parar no meio da consequencia com receio do principio, nem deixar de annunciar o principio pelo receio das consequencias. Se a instituição é falsa em logar de dizer que é mal applicada, condemne-se a doutrina e não se accusem os homens. Peça-se á Carta o que a Carta só póde dar; reforme-se a Carta quando o principio nellas sanccionado não estiver a par das necessidades da época.

« Queremos uma opposição forte, mas conscienciosa. A opposição não é conesia nem um beneficio simples, é um encargo, e pesado. E' preciso que se saiba bem o que a opposição parlamentar quer, para que o partido liberal cá fóra saiba o que deve querer. Não importa que uns lhe chamem ambicioso, outros tolo, outros anarchista, outros colligado; chamem-lhe o que quizerem os seus inimigos ou ainda os amigos suspeitosos, mas cumpra ella o seu dever; porque é tamanho o attractivo da verdade, ha uma satisfação da consciencia tão nobre e tão pura de defender a causa do povo, que os maiores sacrificios são bem insignificantes, e todos os prazeres do mundo não pódem egualar o prazer de praticar uma acção boa. »

Ordens do dia do exercito libertador

No *Diccionario bibliographico militar portuguez,* que foi mandado publicar em 1891 sob os auspicios do ministerio da guerra, referimo-nos ligeiramente á collecção das *ordens do dia do exercito libertador,* que consultámos na livraria do saudoso fundador do *Conimbricense* e fazia parte da sua curiosa miscellanea relativa ás publicações feitas durante a emigração liberal.

Hoje que nos pertence essa livraria, vamos referir-nos novamente a essa collecção que agora temos lido e analysado mais attentamente.

As ordens do dia do exercito libertador foram publicadas nas ilhas Terceira e de S. Miguel desde Outubro de 1828 até Junho de 1832 e constam de duas series. A primeira durante a junta provisoria, começa com o n.º 1 em 20 de Outubro de 1828 e termina com o n.º 76 de 19 de Junho de 1829. A segunda principia com o n.º 1 em 23 de Junho, quando entrou em exercicio o conde de Villa Flôr, e segue até ao n.º 172 de 18 de Abril de 1832, ultima ordem do dia que se publicou em Angra; e continua com o n.º 173 de 28 de Abril de 1832, primeira ordem do dia publicada em Ponta Delgada, para onde foi levada a imprensa, com o quartel general de D. Pedro, e termina com o n.º 187 de 21 de Junho immediato, poucos dias antes da partida do exercito libertador para o Porto. São ao todo 263 ordens do dia.

Na maior parte das collecções falta a ordem do dia de 25 de Agosto de 1829, em que se publicou a sentença que condemnou á morte em 4 d'esse mez e anno o soldado de caçadores 5, João Marreiros, sendo essa ordem do dia *supprimida* por determinação superior, de fórma que hoje é rarissima, sendo talvez a que possuimos na nossa collecção a unica que existe.

Pertenceu esta collecção ao dr. José Gomes Brachlamy, medico addido ao quartel general de Angra, o qual escreveu no exemplar da referida ordem n.º 25, pela sua propria mão, em logares e datas diversas, o seguinte:

N. B. — Não se publicou esta, como se vê das seguintes; porém ignoro a razão. — A. (Angra) 18-8-29 — *B.y*

N. B. — Esta ordem do dia não sahiu á luz, de maneira que ás seguintes foram postos N.º por letra de mão como se vê das mesmas Ordens, e supposto se diga que he por não estar bem lançada a sentença pelo Auditor Magalhães, (que na verdade he besta), comtudo foi para se dizer que depois da vinda do conde de Villa Flôr não se fuzilava pessoa alguma, e que o seu Governo (que o diabo o leve) era de moderação: e tanto he verdade que a outra Ordem n.º 25 posta por letra de mão, em que o Conselho de guerra mandava fuzilar o assassino ladrão, Revolucionario, Chefe de Guerrilhas, Capitão das mesmas no Pico do Celleiro, agarrado depois & &, estando já no 2.º dia de oratorio por todos estes nefandos crimes, foi absolvido da pena ultima, e mandado para Angola quando chegar o Diluvio Universal, que alague esta maldita terra, e maldicto Governo, cujas moderações são para nos lançar grilhões, e darem cabo de nós. Angra — 19-10-29.

N. B. — Em 19 de Maio foi fuzilado outro soldado de caçadores 2, e não sahiu na Ordem do dia! — 17-6-30.

N. B. — Como me eram dirigidas as ordens do dia como chefe da repartição de saude, não entreguei esta Ordem, como muitos fizeram, e por isso fiquei com ella, que aqui inseri. — V. (Vianna) 11-5-46 — *B. Lamy.*

Deprehende-se, pois, de tudo isto que se arrependeram de ter dado publicidade ao fusilamento do soldado João Marreiros, e por isso trataram de supprimir a referida *Ordem do dia* n.º 25, recolhendo os respectivos exemplares e pondo por *letra de mão* os n.os 25, 26, 27 e 28 nas *Ordens do dia* impressas com os n.os 26, 27, 28 e 29, de modo a fazer acreditar que não existira aquella que primitivamente fôra impressa com o n.º 25. A' ordem n.º 29, convertida assim em n.º 28, segue-se outra tambem impressa com o n.º 29 sem emenda, que deve ser reputada a primeira

3 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Este collegio era uma dependencia da Casa Pia de Lisboa, sendo ahi sustentados pobres, mas que tivessem vocação para as lettras.

Nelle estudaram o insigne publicista Silvestre Pinheiro Ferreira; os lentes de medicina Antonio Joaquim de Campos e João Alberto Pereira de Azevedo; os lentes de mathematica Manoel Pedro de Mello, Tristão Alves da Costa Silveira, e outros.

13

Sociedade do Theatro da rua das Figueirinhas

1810-1834

No anno de 1810 fundaram um theatro nas casas da sua residencia, (rua das Figueirinhas, hoje de *Martins de Carvalho*) e na parte superior da casa onde esteve por muitos annos a typographia do *Conimbricense,* os donos d'esse predio, srs. Francisco Ignacio de Almeida e Manoel Joaquim de Almeida, que mais tarde foram empregados no Museu da faculdade de philosophia da Universidade.

Houve espectaculos neste theatro em varias épocas: 1.ª de 1810 a 1815; — 2.ª de 1818 a 1819; — 3.ª de 1824 a 1825; — 4.ª em 1834.

1810-1815 — Tomaram parte nos espectaculos realisados nesta época além dos referidos Almeidas, Bernardo Joaquim de Seabra, então correeiro e depois escrivão de direito na comarca de Anadia; Antonio Lopes da Silva, correeiro, e Francisco Rodrigues, alfaiate.

Levaram á scena a tragedia — *Fayel,* de Mr. Arnaud, traduzida por João Baptista Gomes; o drama — *Lord Mondemby;* as comedias — *Maior ventura de amor,* e a *Beata fingida;* e outras comedias e entremezes.

1818-1819 — Representaram-se nesse anno as tragedias — *Sophonisba,* de Voltaire, e a *Nova Castro;* e o drama — *A vinda inesperada.*

Os papeis da *Nova Castro* foram distribuidos pela seguinte fórma: — *D. Affonso,* Francisco Ignacio de Almeida — *D. Pedro,* Antonio Lopes da Silva — *D. Sancho,* Francisco Rodrigues — *D. Nuno,* Manoel Rodrigues Bruno — *D. Ignez de Castro,* Antonio dos Santos, sapateiro — *Elvira,* José Pereira, barbeiro — *Embaixador,* Francisco dos Santos Netto, então sapateiro, e depois fogueteiro — e *Conselheiros do rei,* Francisco de Paula, negociante; e Servulo Maria de Carvalho, então escrevente e depois escrivão de direito em Montemór-o-Velho, Mafra, Lisboa, e por ultimo em Coimbra.

1824-1825 — Representaram nesta época a comedia *Tartufo,* de Molière; e a comedia *A mulher amorosa,* de Carlos Goldoni; e a comedia — *Pae de familia,* do mesmo Goldoni; e repetiram a tragedia *Nova Castro,* e a comedia *Vinda inesperada,* que tinham representado em 1817.

Nestas representações entraram muitos dos actores curiosos que tomaram parte nas anteriores, e mais os seguintes:

Manoel Ignacio da Conceição, sapateiro; Balthazar Peixoto, Joaquim Augusto Pimenta, filho familia, José Luiz Ferreira Rougé, professor de instrucção primaria; Fructuoso Amadeu Monteiro, pintor; Bento Francisco dos Santos, procurador de causas; e Ascenso Joaquim Pedroso, alfaiate.

1834 — Nesta época representou-se oito vezes o drama — *A Misantropia.* Foram os papeis assim distribuidos: *Misantropo,* Francisco Ignacio de Almeida — *Eulalia,* mulher de *Misantropo,* Guilhermino, que então era empregado na subprefeitura — *Major,* Manoel Rodrigues Bruno — *Conde,* cunhado do *Major,* João José Dias, carpinteiro — *Condessa,* irmã do *Major,* Albano da Fonseca Maia, alfaiate e depois apontador das obras publicas — *Trautz,* criado de *Misantropo,* Antonio Lopes da Silva — *Henrique,* criado da quinta, Manoel Ignacio da Conceição — *Tobias,* velho, Francisco Luiz de Figueiredo — *Feitor da quinta,* Manoel Northon de Sá.

14

Sociedade dramatica dos 40

1813

No anno lectivo de 1813 para 1814 formou-se uma sociedade de academicos, com 40 socios, sendo prohibido admittir mais para evitar a desordem; mas podiam aquelles dividir com outros os direitos ao goso de um camarote e quatro bilhetes, e não as attribuições do governo e representação, que sómente elles podiam exercer.

Concorreu cada um com duas peças de 6$400 réis, valor de então, e com esse subsidio se fez o theatro nos baixos do collegio das Artes, com entrada pelo lado do Laboratorio Chimico.

A maior parte do trabalho do theatro foi feito pelos mesmos socios.

Os principaes foram, João Alexandrino de Sousa Queiroga, Francisco Ignacio Pereira Rubião, João Pedro Plaustre, Manoel Ferreira de Seabra, Antonio Luiz de Seabra, José Jacintho Valente Farinho, Francisco Martiniano Valente Farinho, Jacintho Falcão Murzello de Mendonça, José Corrêa Godinho, Joaquim Pinto de Athaide, João de Sousa Girão, José Alves Pinto Villar, Joaquim Pinto Moreira, José Manoel Corrêa de Lacerda e Araujo, Antonio Telles de Villa Fanha Araujo e Barros, Antonio José Lopes Alheira e outros.

Representaram a tragedia — *Merival,* de Mr. Arnaud, traduzida pelo dito João Alexandrino de Sousa Queiroga; e a tragedia — *Zaira,* de Voltaire, traduzida por Manoel Ferreira de Seabra.

Quando porém tinham disposta a representação da tragedia — *Bruto,* de Voltaire, foi prohibida por ordem do bispo conde, reitor D. Francisco de Lemos.

Esta prohibição levou a exaltação dos mais impacientes até á desesperação, lembrando-se de lançar fogo ao theatro e fazer estalar as abobadas.

Prevaleceu, comtudo, o voto dos mais prudentes, que foi desmanchar o theatro, vender os materiaes d'elle e repartir o seu producto pelos pobres.

Com este trabalho e desafogo serenou a exaltação dos mais fogosos, e evitaram-se desastrosas consequencias.

As ideias altamente liberaes da tragedia — *Bruto,* é que motivaram que o reitor D. Francisco de Lemos prohibisse aos academicos no anno lectivo de 1813 e 1814 o representarem esta tragedia.

15

Sociedade do Theatro da rua da Calçada

1813

Em 1813 houve algumas recitas dadas por uma sociedade de curiosos, na Calçada, hoje rua de Ferreira Borges, na casa onde habitava o relojoeiro João Pedro, as quaes posteriormente pertenceram a Ma-

depois que resolveram supprimir a mencionada ordem.

Além de possuirmos, como dissemos, a collecção completa d'essas ordens do dia, temos os proprios originaes de muitas d'ellas, sendo uns escriptos pela letra do tenente-coronel José Baptista da Silva Lopes, que depois foi barão do Monte Pedral, e outros pelo major Manoel José Mendes, que depois foi barão do Candal.

Entre esses encontra-se o original da celebre ordem do dia n.º 25, que foi depois mandada supprimir.

Ha alli umas palavras no fim da sentença que na *ordem do dia* se não imprimiram. São as seguintes: — *Cumpra-se. Palacio do governo em Angra, 5 d'Agosto de 1829 — Conde de Villa Flôr.*

Em seguida á copia da sentença está a seguinte declaração, que é da propria letra do então commandante de caçadores 5, José Quintino Dias, que mais tarde teve o titulo de barão de Monte Brazil: — *Está conforme o original. Castello de S. João Baptista, 7 de Agosto de 1829. — José Quintino Dias, commandante do 5.º de caçadores.*

A que tempo chegámos

Continuam sob o odioso regimen de censura previa alguns jornaes de Lisboa, achando-se as suas officinas cercadas por cordões de policia como que para guardar a fuga de grandes criminosos. Alguns dos que não tem á porta o apparato policial, têm recebido avisos do juizo de instrucção criminal prevenindo-os, ameaçando-os mesmo de lhe suspender as garantias.

Ora semelhante estado de cousas em pleno seculo XX, ridicularisa-nos, vexa-nos e envergonha-nos aos olhos das nações liberaes e civilisadas. Parece que retrogradámos aos ominosos tempos de Pina Manique, de D. Miguel ou ainda de Costa Cabral.

Coarctam-se liberdades, cerceiam se interesses, sem motivo algum justificado, d'uma instituição respeitavel como é o tribunal da imprensa, com a mesma facilidade com que se priva de andar á solta qualquer gatuno ou malfeitor.

O director do nosso novel collega de Lisboa *O Progresso*, ainda no ultimo sabbado soffreu o vergonhoso enxovalho de ser preso pela policia que lhe cercava a redacção, no momento em que pretendia fazer chegar ás mãos do sr. presidente do conselho um exemplar do jornal d'aquelle dia. E note-se que ia fechado num enveloppe. Só proximo das duas horas da tarde, e mediante a respectiva fiança ou termo, é que lhe foi dada a liberdade para sahir e ao jornal para circular, quando a hora da venda já havia passado ha muito tempo.

Nós chegamos a duvidar se estamos vivendo ou vegetando sob o regimen da Carta Constitucional portugueza, que tanto sangue custou para se poder implantar, ou se estamos no regimen do absolutismo e do arbitrio.

E a final ainda não vae distante o tempo em que os homens que hoje occupam as cadeiras do poder condemnavam tão oppressor regimen, chegando até o sr. ministro da justiça a dar umas *voltas* á lei de imprensa, promulgando qualquer cousa a tal respeito, providencias que os jornaes officiosos collocaram nas pontas da lua, para agora guardarem o mais condemnavel silencio sobre o desrespeito d'essa mesma lei.

Mas como hão de esses e outros jornaes fallar, se das suas redacções fazem parte os proprios perseguidores da imprensa? Como hade a associação dos jornalistas reunir-se e protestar contra o procedimento incorrecto e repugnante que se está tendo para com a imprensa, se grande parte dos membros de que é composta essa associação são, por politica ou por outros principios, adeptos dos que consentem ou determinam que alguns dos seus collegas sejam perseguidos e enxovalhados!

A que tempo chegámos!

Correspondencia de Lisboa

A recomposição ministerial — Depois de muito noticiada e de muito negada surgiu emfim á luz da evidencia a crise ministerial aberta pelo sr. conselheiro Pereira de Miranda, cuja dedicação partidaria, tantas vezes posta á prova, não logrou vencer a sua repugnancia levando-o a permanecer fiel a uma politica de subjeição a processos para que o seu caracter não tem, pelo visto, a necessaria doblez, o preciso feitio, o indispensavel arcaboiço.

Como já se escreveu algures, a crise manifestada pela exoneração do sr. Pereira de Miranda é um symptoma evidentissimo de uma derrocada geral. Sem essa escora, que todas as hostes do partido progressista respeitam como reliquia despretenciosa, o ministerio póde correr o perigo de sossobrar, pois é difficil encontrar successor que, como elle, seja isento de despeitos e de pruridos de supremacia, caracter integro e espirito desinteressado e despido de preconceitos ou de vanglorias de mando.

Não quiz o sr. Pereira de Miranda associar por mais tempo o seu nome, até agora immaculado, a uma politica de perseguições á imprensa, que haviam de repugnar ao seu caracter, que s. ex.ª não podia de bom grado applaudir, por maior que fosse a sua amizade pessoal para com o chefe do governo e por mais insistentemente rogada que fosse a sua cumplicidade.

Vem s. ex.ª dos tempos longinquos em que o partido progressista se affirmava, nos comicios e nas folhas, como um partido de tradicções democraticas e de processos direitos de administração, affirmativa que a pratica se tem encarregado de desmentir do modo mais evidente, mais cathegorico e mais solemne. Continuador de uma politica condemnavel, que só logra as adhesões dos ambiciosos e cada vez mais afasta de si muitas capacidades que outros processos poderiam ter o condão de attrahir e de chamar á compartilha dos encargos da publica administração, o partido progressista, mentindo a todas as suas promessas, ahi está praticando tudo quanto censurou nos adversarios, — que por serem conservadores estão dentro do seu papel historico e d'elle ainda se não afastaram, mostrando-se até mais liberaes do que os que de tal virtude se jactam — e obrigando, como agora obrigou o sr. Pereira de Miranda, a afastar das responsabilidades do poder os seus homens de probidade, de prestigio e de valor.

A meu ver o sr. Pereira de Miranda cahiu bem, cahindo de pé e resistindo a todas as solicitações feitas para que ficasse.

Como é já sabido, para tomar o logar do sr. Pereira de Miranda passou do ministerio das obras publicas ao do reino o sr. Eduardo José Coelho e subiu para aquelle ministerio o sr. D. João d'Alarcão, governador civil que era de Lisboa.

Venceram, pois, os batibarbas, ou seja uma das facções em que se subdivide o partido progressista, ficando gorada a pretensão dos que impunham a candidatura do sr. José de Alpoim como chefe d'essa parcella do partido.

A solução, se representa a victoria dos chamados batibarbas sobre os outros, tambem significa um estado de guerra latente entre os varios elementos ministeriaes, e, como consequencia, uma nova crise para breve que ou depurará o governo dos elementos *alpoinicos* ou entregará a estes a completa gerencia dos negocios publicos, pela derrota dos *batibarbas*.

Ha tambem quem attribua a retirada do sr. Pereira de Miranda a certos artigos da imprensa que o cobriram de ridiculo; e nomeadamente ás *Novidades*, que num artigo do seu director, sr. Emygdio Navarro, apontaram o ex-ministro do reino como sendo aquelle *grande, illustre e ridiculo* Pacheco que Eça de Queiroz creou numa das geniaes cartas de Fradique Mendes. Não está muito longe da verdade quem asseverar que esse artigo, se não determinou a sahida do sr. Pereira de Miranda, a apressou pelo menos, porque era de mão de mestre e porque entrou a fundo na couraça da pretendida invulnerabilidade do ex-ministro.

O gabinete tem, pois, o primeiro remendo e o futuro demonstrará se ficou bem calafetado ou se o rombo aberto é ou não fatal como já por ahi se assevera e como é tambem opinião de quem escreve estas linhas na plena serenidade que lhe dicta a sua não subjeição a partido algum.

Ainda o contracto dos tabacos — Um jornal lisbonense, que tem andado sempre bem informado acerca do contracto dos tabacos, dizia hontem que nesse contracto ha clausulas de tal ordem, a partir de 1926, que ao seu proprio auctor, em momento de mais socegada reflexão, impressionaram profundamente, tratando-se por isso de as emendar e que foram dois emissarios a Paris e a Londres, para tratar da emenda.

E' espantoso que só depois de assignado officialmente o contracto, o governo lhe conhecesse tão graves defeitos que visse necessidade de emendal-o. O facto demonstrando o que é o contracto, demonstra tambem a leviandade e a inconsciencia dos contractadores, representantes do Estado que só quizeram aviar o negocio, despachar, deitar para fóra, antes que houvesse tempo de respirar.

E chama-se a isto fazer governo serio e digno?!...

Em face d'estas e quejandas coisas bem fazem os que como eu vivem afastados da politica que a taes dislates conduz!

Lisboa, 23 de Abril.

A. B.

NOTICIARIO

Festividade — Com a costumada imponencia realisou-se hontem na egreja do Carmo a festa de S. Bento.

Como é de uso, estiveram franqueados ao publico os claustros do edificio da Ordem Terceira, os quaes foram muito concorridos de povo.

Dr. Adelino das Neves e Mello — Regressou á sua quinta da Malavada, vindo de Lisboa, onde tem estado em tratamento d'uma grave doença de olhos que ha mezes o afflige, o nosso respeitavel amigo sr. dr. Adelino das Neves e Mello, illustrado consul de Portugal no Rio Grande do Sul. Infelizmente foram poucas as melhoras obtidas pelo nosso estimado patricio durante a sua estada na capital. Acompanhou o sr. dr. Neves e Mello, vindo tambem residir para esta cidade, seu estremoso filho sr. Fernando das Neves e Mello, muito considerado agente geral em Portugal da *Equitativa dos E. U. do Brazil*.

Sarau — No passado domingo realisou-se na séde do Atheneu Commercial um sarau dramatico promovido por alguns socios d'essa collectividade e em que tomaram parte os srs. Amadeu Braga, Mario Themido, Affonso Rasteiro, Edgard Eloy e Antonio Taveira, cujo desempenho foi muito applaudido.

Enterro civil — Na tarde do ultimo domingo realisou-se o enterro civil de uma creança de 9 mezes, chamada Ilza, filha do capitalista sr. Manoel Domingues da Costa Leite, de Vianna do Castello, e da sr.ª D. Amelia da Conceição Maria Leite, da Figueira da Foz, e actualmente residentes em Coimbra, na rua de Mont'Arroyo.

Na administração do concelho foi lavrado o respectivo assento, visto que á pequena fallecida já havia tambem sido feito o registo civil do seu nascimento.

Excursão — Continua aberta a assignatura para a excursão a Lisboa no proximo mez de Junho, promovida pela philarmonica *Boa União*, achando-se já inscriptas bastantes pessoas.

---

noel José de Sousa, tabellião; e agora pertencem ao sr. Manoel Ferreira Lopes, negociante de ferragens.

Ahi se representou a comedia — *Maior ventura de amor*, e outras peças.

Nessas representações entravam Domingos José Brandão, habil pintor, que falleceu de avançada edade; Joaquim Maria Soares de Paula, encadernador, que desde 16 de Julho de 1834 exerceu até fallecer o cargo de fiel dos armazens da imprensa da Universidade; um filho do mencionado João Pedro, tambem relojoeiro; e outros.

16
Sociedade do Theatro da Sé Velha
1817

Em 1817 representou-se nas casas em que habitava o conego Manoel José Coutinho, no largo da Sé Velha, em frente do lado principal da egreja, as quaes hoje pertencem á familia Meirelles, a — *Nova Castro*; e a tragedia — *Herminio*, feita pelo lente de medicina Francisco Soares Franco.

Tomaram parte nessas recitas Joaquim Maria Soares de Paula; João Antonio Marques do Amaral Guerra, que falleceu sendo chefe de repartição no governo civil; o academico Abilio Manoel de Sousa, filho natural do mesmo conego Manoel José Coutinho; e outros.

Na tragedia — *Nova Castro* fez o sr. Guerra o papel de *D. Ignez de Castro*.

As muitas relações que tinha o conego Manoel José Coutinho faziam com que ás representações, que em sua casa se deram, concorressem as pessoas de maior importancia da cidade.

17
Sociedade do Theatro da rua dos Coutinhos
1817

No anno lectivo de 1817 a 1818 era a Universidade frequentada por muitos mancebos enthusiastas pelas ideias liberaes e cheios das mais nobres aspirações. Bastará dizer que entre elles se achava o distincto poeta e creador do theatro moderno entre nós, João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.

Ainda existiam aqui alguns dos academicos que tinham soffrido a decepção do anno de 1813 a 1814, de lhes ser mandado fechar o theatro nos baixos do Collegio das Artes, por ordem do reitor D. Francisco de Lemos, em razão de quererem alli representar a tragedia — *Bruto*, de Voltaire.

Alguns d'esses com outros mancebos que tinham vindo frequentar os seus estudos nos annos seguintes, trataram de estabelecer um theatro na rua dos Coutinhos.

Era nas casas que então pertenciam á familia Coutinhos, e agora aos herdeiros do dr. Julio Cesar de Sande Saccadura Bote, lente de medicina.

No salão em que os academicos installaram este theatro, se organisou depois, em 1819 para 1820, uma sociedade maçonica, que estava a cargo do padre Joaquim Cordeiro Pereira.

Representaram nesse theatro, nos referidos annos de 1817 e 1818, os academicos Garrett, Joaquim Sanches, José Maria Grande, e outros. — José Maria Grande fazia os papeis de dama.

Para se representarem neste theatro fez Garrett duas tragedias *Lucrecia* e *Xerxes*.

Tambem no mesmo theatro se representaram algumas tragedias de Crebillon, e entre ellas a de *Radamisto*, traduzidas expressamente para esse fim, em verso solto, pelo estudante do segundo anno de medicina, João Eloy Nunes Cardoso, de Aldeia Gallega.

18
Loja maçonica Sapiencia
1818

No dia 18 de Outubro de 1817 foram enforcados em Lisboa, Gomes Freire de Andrade e seus infelizes companheiros, que tinham pretendido dar a liberdade a Portugal; — e ainda quando, para assim dizer, fumegavam as fogueiras no campo de Sant'Anna a queimar os corpos dos condemnados, e apesar do terror que deviam inspirar aquelles supplicios, já outros liberaes promoviam nova conspiração, que foi dirigida pela junta regeneradora de que fez parte o grande cidadão Manoel Fernandes Thomaz, movimento de que resultou a revolução de 24 de Agosto de 1820, que fez cahir o governo oppressor da regencia do reino em 15 de Setembro, e triumphou o systema liberal.

Em quanto no Porto se formava a junta regeneradora, havia tambem em Coimbra em 1818 uma *Loja-maçonica*, que se não tinha os mesmos intuitos revolucionarios, servia de nucleo aos elementos liberaes d'esta cidade.

A *Loja-maçonica Sapiencia*, reunia se perto do Collegio Novo, e a ella pertenciam muitos doutores. Entre outros apontaremos os drs. Manoel de Serpa Machado, João Alberto Pereira de Azevedo, Sebastião de Almeida e Silva, e Antonio Pinheiro de Azevedo, collegial do Collegio Militar. Este ultimo veiu a ser vice-reitor da Universidade, e renegou dos sentimentos liberaes, tornando-se um pronunciado absolutista.

Da classe do commercio, o unico que pertencia á mesma sociedade, era o sr. Francisco da Silva Oliveira, rico e respeitavel negociante d'esta cidade, que falleceu em 1 de Maio de 1859.

Não eram alli admittidos estudantes; o unico que tinha entrado na *Loja-maçonica* era o estudante de medicina José Maria de Lemos, que se inculcava como sendo proximo parente do bispo D. Francisco de Lemos, e que veiu a ser medico na villa de Midões.

19
Sociedade do Theatro da rua do Coruche
1818

Em 1818 organisou-se uma sociedade, que construiu um theatro nas casas do negociante de pannos José Dias de Miranda, ao fundo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, com frente tambem para Samsão, hoje Praça 8 de Maio, as quaes já não existem, por causa do grande alargamento que alli teve a rua.

Nos differentes espectaculos realisados por esta sociedade, representaram-se as tragedias — *Arria e Petus*, de Manoel Caetano Pimenta de Aguiar; — *Imperador Claudio*, e outras peças.

A tragedia *Imperador Claudio*, foi assim distribuida: — *Imperador Claudio*, Bernardo Joaquim de Seabra — *Narciso*, Francisco Maria de Oliveira, filho do dono da casa — *Messalina*, Joaquim Maria de Miranda e Oliveira, tambem filho do dono da casa, e que veio a fallecer sendo juiz de direito aposentado — *Petius*, Francisco Rodrigues, alfaiate — e *Arria*, Francisco Fernandes Costa, que falleceu sendo lente jubilado da faculdade de medicina.

Tambem representaram a comedia *Beata fingida*, na qual tomaram parte, além de alguns dos já referidos, mais Vicente José Portella, caixeiro da casa; e Antonio José de Sequeira Pereira de Almeida, cartorario da Santa Casa da Misericordia.

(Continua).

A linha ferrea de Arganil — Dissemos ha dias que a camara tencionava pedir á Companhia dos caminhos de ferro do Mondego, em troca do terreno da insua dos Bentos destinado á passagem da linha, ou o aterro do resto da insua por conta da Companhia, ou o pagamento dos terrenos indispensaveis á linha por 3 a 4 mil réis cada metro quadrado, que é o preço porque tem regulado a venda d'esses terrenos.

Hontem á noute chegou a Coimbra o sr. conselheiro José Carlos de Carvalho Pessoa, director da Companhia, que vem conferenciar com o sr. presidente do municipio e com alguns proprietarios de terrenos que têem de ser expropriados para o assentamento da via ferrea.

Correm porém umas versões de tal fórma extraordinarias, que as damos simplesmente a titulo de boatos.

Diz-se: 1.º, que a Companhia não acceita a proposta de mandar aterrar, como compensação dos terrenos cedidos, a parte restante da insua dos Bentos; 2.º, que só offerece a quantia de 500 réis por cada metro quadrado de terreno necessario para a construcção do aterro onde tem de assentar se a linha; 3.º, que, na hypothese da camara não acceitar a ridicula quantia que se diz vae ser offerecida pela Companhia, esta solicitará do ministerio das obras publicas auctorisação para fazer passar a linha pelo talude da estrada da Beira, pagando apenas á camara qualquer pequena parcella de terreno lateral e junto ao mesmo talude, de que possa carecer.

Se assim fosse, o que não podemos nem queremos acreditar, ficava a camara impossibilitada de construir mais tarde, á direita da estrada da Beira, um segundo passeio egual ao que se acha construido á esquerda da mesma estrada, embellezamento em que já se tem pensado e que se não poderá realisar se fôr cedido á Companhia o talude que a camara tencionava pedir ao governo para a construcção do novo passeio.

São estes os boatos que correm, embora não tenhamos elementos seguros para poder garantir a sua authenticidade.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Doença — Está soffrendo d'um ataque de rheumatismo o muito digno vice-reitor do Seminario d'esta cidade, sr. conselheiro Antonio José da Silva.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Medalhas commemorativas do enterro do grau — A commissão executiva dos festejos com que os alumnos do 4.º anno das differentes faculdades celebram o *enterro do grau*, officiaram ao sr. director da Casa da Moeda, pedindo para que a cunhagem da medalha commemorativa seja feita naquelle estabelecimento do estado.

— O conceituado ourives, d'esta cidade, tão habil como modesto, sr. Manoel Martins Ribeiro, que por occasião do *Centenario da Sebenta*, cunhou e expoz á venda uma bonita medalha que teve grande exito e ainda hoje é bastante procurada, porá tambem á venda por occasião das festas do *Enterro do grau* uma medalha das mesmas dimensões da primeira, e que ha de ser muito apreciada, não só como recordação da festa academica que commemora, mas tambem por poder usar-se como alfinete de peito, em broche, nos relogios, nas pulseiras, etc. etc.

— Já estão expostas á venda as collecções dos bilhetes postaes, illustrados por João Amaral, commemorativas das festas do *Enterro do grau*.

Suffragios — Hoje de manhã foi rezada uma missa na egreja de Santa Cruz suffragando a alma do sr. Alfredo Guerreiro Peixoto e Cunha, que ha pouco falleceu nesta cidade.

Propostas militares — Diz o nosso collega de Lisboa *O Popular*, que tem causado descontentamento no exercito algumas das propostas do sr. ministro da guerra, affirmando se ter el rei declarado a alguns officiaes que não seriam convertidas em lei.

Talvez que a noticia seja verdadeira, mas na duvida, é bom que não sejam postos de parte os trabalhos encetados em algumas terras, e designadamente em Coimbra, para evitar o grave prejuizo que lhes acarretará o restabelecimento da organisação do exercito de 1899.

Na cidade de Vizeu acaba de realisar-se, com os mesmos intuitos, um comicio publico nas salas da Associação Commercial, sendo resolvido reclamar contra a proposta de lei que supprime os conselhos de guerra naquella cidade; pedir a collocação em Vizeu d'um grupo de baterias e d'um esquadrão de cavallaria; reclamar o concurso do respectivo governador civil e da camara municipal, e nomear uma commissão mixta para ir immediatamente a Lisboa defender os interesses de Vizeu.

Essa commissão que será composta de tres vereadores municipaes e de alguns membros da Associação Commercial de Vizeu, e presidida pelo governador civil do districto, marcha para Lisboa ámanhã, aggregando-se-lhe alli todos os deputados do districto.

*

A representação que a Associação Commercial de Coimbra envia ao parlamento, pedindo para que seja mantida nesta cidade uma divisão militar, já foi entregue ao sr. deputado Oliveira Mattos, e é do theor seguinte:

Senhores Deputados da Nação

A direcção da Associação Commercial de Coimbra, auctorisada pelo voto unanime da assembleia geral d'esta collectividade, de 18 do corrente, vem respeitosamente perante a digna camara dos senhores deputados da nação, protestar contra a extincção da divisão militar com séde em Coimbra, e que pela approvação das propostas do senhor ministro da guerra, affectos ao parlamento, ficaria extincta.

Similhante facto a dar-se, representaria uma grave injustiça praticada para com esta cidade, pois que razões superiores de ordem moral e material aconselham a conservação aqui d'uma divisão militar.

As opiniões mais auctorisadas em assumptos militares são concordes em affirmar, debaixo do ponto de vista estrategico, que Coimbra está naturalmente indicada como um ponto importante de centralisação de forças para a defeza do paiz. Alguns technicos avançam até ao ponto de aconselharem a fortificação de Coimbra.

O proprio ministro da guerra actual, na sua obra intitulada « A fortificação e defeza do paiz » publicada em 1888, depois de dividir o paiz em tres zonas ou theatros de operações e estabelecer as linhas de defeza, sustenta a mesma opinião quando diz, referindo-se á zona central: « E' portanto necessario occupar as duas margens em ambos os rios (Mondego e Tejo) e devem ser construidas obras de fortificação que satisfaçam este fim. Coimbra para o Mondego, Tancos e Santarem para o Alemtejo, são os pontos indicados em quasi todos os escriptos de defeza do paiz. »

Ora, subsistindo hoje as mesmas razões que em 1888, e ainda outras muito ponderosas, como sejam novas linhas ferreas em ligação com Coimbra, não se justifica a nova orientação do actual titular da pasta da guerra, quando pretende supprimir a divisão militar aqui existente e que naturalmente foi creada em virtude dos principios de defeza sustentados por s. ex.ª, cuja auctoridade é reconhecida. Mas ainda no relatorio do senhor ministro da guerra, que precede as suas propostas de reorganisação do exercito, s. ex.ª não julga perfeita a sua reforma, e uma tal confissão leva á crença de que ella não tem valor intrinseco que satisfaça as necessidades do paiz, mesmo dentro dos recursos financeiros de que o thesouro actualmente dispõe.

Mas, deixando esta ordem de considerações, que apenas citamos em reforço da justiça da causa que defendemos, e seguindo sempre opiniões technicas que reputamos auctorisadas, é indiscutivel que Coimbra offerece condições naturaes para ser o ponto mais importante de concentração de forças, devendo nesse sentido convergir as attenções e planos dos titulares que se succedem na pasta da guerra.

A importancia material de Coimbra, a sua posição geographica no centro do paiz e topographica pela sua ligação directa com as principaes linhas ferreas, como sejam norte e sul, oeste, Beira Alta, Vizeu, Alemtejo pelo Setil e no futuro com a Beira Baixa pela linha de Coimbra á Covilhã, por Arganil, offerece effectivamente condições excepcionaes, podendo assim num dado momento destacar forças para Lisboa, Porto, Vizeu, Guarda, Covilhã, Castello Branco e Alemtejo, etc.

Pelo exposto, tudo parece aconselhar, pois, não só a conservação em Coimbra de uma divisão militar, mas ainda dotal-a com a precisa autonomia, com maiores unidades militares, conselho de guerra permanente e a centralisação de outros poderes inherentes, mas nunca o enfraquecimento das forças existentes sem que d'ahi resultem perigos para a defeza da patria.

Senhores Deputados da Nação: Neste paiz succedem-se as reformas como se succedem os ministros no poder e d'esta falta de estabilidade das medidas governativas, sem que logre a virtude de concretizar vontades nem interesses, leva antes o cahos e a desordem aos differentes ramos de administração publica, a que seria justo pôr cobro.

Inspirando-vos pois, senhores deputados, nos interesses moraes e materiaes de Coimbra, e que, pelo que fica dito, o são tambem do paiz, nós confiamos da vossa superior illustração que fareis a esta cidade a justiça de denegares approvação á proposta do sr. ministro da guerra, que envolve a suppressão de uma divisão militar em Coimbra.

Associação Commercial de Coimbra, 22 de Abril de 1905.

A Direcção,

Francisco Villaça da Fonseca
Francisco M. de Sousa Nazareth
João Simões da Fonseca Barata
Antonio Fernandes
Antonio José Fernandes
Justiniano da Fonseca
João Mendes da Costa.

Escola Livre das Artes do Desenho — Na ultima reunião da direcção d'esta prestimosa sociedade, tratou-se de promover os meios para organisar uma série de conferencias sobre assumptos artisticos.

Esta *Escola* projecta realisar brevemente uma exposição de objectos artisticos feitos pelos seus associados. Diz o nosso collega *A Resistencia*, que nesse certamen exporá João Machado o modelo de uma estatua de Nossa Senhora da Conceição; Lourenço d'Almeida um martello de porta, em ferro batido; Antonio Elyzeu um guarda vento de seda pintado, e se o tempo lhe chegar, um *chemin-de-table* decorado de violetas e avencas, etc. etc.

Novo hospital — Consta que vai ser pedida ao governo a dotação precisa para construir um novo hospital, destinado principalmente ás doenças contagiosas, infecciosas, alienados e de creanças, no que está empenhada a faculdade de medicina, dizendo-se que o local escolhido será a Cumeada em parte da quinta que pertence aos herdeiros do fallecido sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Prisão — Foi preso o menor de 17 annos João da Cunha, d'Eiras, por ter acertado com uma pedra na cabeça de Antonio da Silva Loureiro, de 13 annos, d'esta cidade, fazendo lhe um grave ferimento no sobrolho esquerdo, pelo que teve de dar entrada no hospital, onde se encontra em estado grave.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares*.

Real d'agua — Acha se ainda por pagar na repartição de fazenda d'este concelho grande numero de avenças do real d'agua respeitantes ao corrente trimestre cuja importancia deve dar entrada na recebedoria do concelho até ao fim d'este mez. Ora succedendo ser feriado o dia 29, por causa da outhorga da Carta Constitucional e santificado o dia 30, tem o respectivo recebedor de fechar o seu balancete no dia 28. Achamos por isso da maxima conveniencia que os contribuintes que ainda não tenham pago, o façam até este dia, a fim de não serem sobrecarregados com a multa que o fisco não deixará de applicar lhes por falta de pagamento.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Theatro Principe Real — A companhia do theatro D. Amelia, dá tres espectaculos no theatro Principe Real d'esta cidade nos dias 4, 5 e 6 de Maio, levando á scena — *A nossa mocidade*, — *Os tres ana baptistas*, — e — *O avô*.

Enterro do grau — Continuação da subscripção da classe commercial.

Transporte	265$000
Optico Academico	1$000
Lopes & Ferreira	2$500
Francisco Maria da Fonseca	1$000
Leonardo Antonio Veiga	1$000
Joaquim Albano da Costa	1$000
João Lopes de Moraes Silvano	3$000
Hotel Avenida	5$000
Pantaleão Augusto da Costa	1$000
Rosaria Palhinha	1$000
Maria Amelia da Piedade	2$000
Hotel Mondego	7$500
Adriano Marques	5$000
Hotel Continental	5$000
Polaco & Camões	2$500
Manoel Carvalho	2$500
Hotel Bragança	5$000
Alvaro Esteves Castanheira	2$500
A transportar	316$500

MERCEARIA AURORA

11, Rua do Visconde da Luz, 15

Acaba de chegar a este acreditado estabelecimento, nova remessa de saborosos **presuntos de Melgaço**, queijo da Serra da Estrella e amendoa fina de esmerado fabrico.

Completo e escolhido sortido de generos alimenticios.

Vinhos Velhos do Douro, engarrafados expressamente para esta casa.

Marcas á venda:

Douro Branco
Moscatel Superior
Frasqueira Particular

Vinhos velhissimos e comprados directamente a acreditado lavrador.

AO COPO

Vinho Bucellas, de proveniencia directa.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

ARREMATAÇÃO

33 NO dia 7 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e pelo processo de inventario orphanologico a que se procedeu, por fallecimento de José Miranda, casado, morador que foi na freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade de Coimbra, em que é inventariante D. Maria Candida Dias Miranda, viuva do fallecido, residente nesta mesma cidade, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, vai á praça e será entregue a quem mais lanço offerecer além do seu respectivo, a propriedade seguinte: Uma morada de casas, lojas, um forno, dois andares e aguas furtadas, na rua de S. João, freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade, com os numeros de policia, 21, 22 e 23, no valor de 5:000$000 de réis. A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

CHÁ LIPTON

VERDE E PRETO

O que ha de melhor

na MERCEARIA AURORA

INSTITUTRICE âge moyen très instruite, diplômée allemand, français, italien, cherche, place. Excellentes références Ecrire B. O. 411, Agence annonces, rue Aurea, 30, Lisbonne.

GERENTE

30 PRECISA-SE de pessoa habilitada e que dê boas referencias, para gerir e administrar o Hotel Pensão Montanha, na Serra da Estrella.

Para esclarecimentos, o solicitador Manoel M. Pimentel — Coimbra.

Potes de lata para azeite

29 HA para vender, com algum uso, potes de 130 e 150 decalitros.

Rua de Sá da Bandeira, 54, em Santa Cruz.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Queijo da Serra da Estrella

QUALIDADE GARANTIDA

NA

MERCEARIA LUSITANA

26 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

AMENDOAS

CASA INNOCENCIA — *Rua Ferreira Borges, 91 a 96*

— COIMBRA —

25 QUEM quizer ter a **certeza** de comer, offertar, ou revender a verdadeira e **legitima amendoa,** feita de puro assucar, compre-a nesta casa, de 400 até 600 réis por kilo.

Ha outras, de preços inferiores, desde 340 réis.

São 42, as qualidades de amendoa fabricadas em grande quantidade nesta casa. Aos srs. revendedores fazem-se grandes descontos, que podem chegar a 7 por cento, conforme as quantidades que cada um compre e conforme o modo de pagamento, e que tudo está indicado em tabella impressa, que se envia a quem a requisitar.

Ha tambem grande sortido de differentes dôces, e de todos os generos de **mercearia.**

AMENDOAS

O que ha de melhor e mais perfeito em amendoas, de fabrico nacional, encontra-se á venda na

MERCEARIA LUSITANA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Tratamento das Vinhas

22 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras). Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9

A. J. Lopes Guimarães
SUCCESSORES

Preços sem competencia

MACHINAS FALLANTES

21 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa Porto

Agentes exclusivos da «Companhia do Gramophone», da «Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones «Odeon».

TELLES & C.ª
Rua Ferreira Borges, 152-1.º
COIMBRA

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

20 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

CALDAS D'AMIEIRA

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio** e **serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Joaquim José Romão & Com.ta

TORRES VEDRAS E OBIDOS

Aos agricultores

16 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, ao preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

Unguento de VILLAR

MILAGROSO, para a cura de feridas e chagas antigas e recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens, tinha (no primeiro grau), sardas e finalmente nos eczemas com caracter herpetico e outras molestias de pelle.

PREÇO DA CAIXA, 120 RÉIS

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO
COIMBRA

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

13 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

12 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos

Especialidade recommendavel

A' venda no seu unico deposito em Coimbra

MERCEARIA LUSITANA

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeado a si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece completas garantias sob o mais estreito, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo da carruagem. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

CONSERVATORIA

7 EM boas condições de rendimento e de localidade e de advocacia. Carta á Agencia de annuncios, rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa, ás iniciaes V. J.

CASA

6 VENDE-SE uma na rua Martins de Carvalho, n.º 17 e 21. Para tratar na Agencia do contribuinte.

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

5 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Crasto,** que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete. Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

MARÇANO

4 PRECISA-SE para mercearia.
Nesta redacção se diz.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA — R. Ferreira Borges

MARÇANO

2 PRECISA-SE na **Casa da Sophia.**

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 5:991 — SABBADO 29 DE ABRIL DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

CONGRUAS PAROCHIAES

Do illustre prelado diocesano recebemos e muito agradecemos o discurso que s. ex.ª proferiu na sessão da camara dos dignos pares, de 12 de Abril de 1905, ácerca das congruas parochiaes.

Uma das classes mais respeitaveis da sociedade, é sem duvida a dos curas de almas. Desde o nascimento, nas differentes phases da vida, e até ao terminar a existencia, encontra sempre o christão ao seu lado, esse homem evangelico — o parocho. D'elle recebe os sacramentos da egreja; a elle se soccorre nas suas afflicções; e aos seus conselhos e direcção esclarecida deve muitas vezes o seu bem estar.

Tanto de dia, como nas horas do noute em que todos repousam, está sempre prompto o parocho para acudir ao enfermo e praticar todos os actos a que o chamam os seus deveres.

Um bom parocho é uma grande ventura para os habitantes da freguezia, entregue aos seus cuidados e disvêlos. E é tal a sua influencia, que em regra, principalmente nas freguezias ruraes, pelo regular, ou irregular comportamento dos parochianos, se póde ajuizar dos costumes e procedimento do seu pastor.

Quem, portanto, bem avaliar os serviços d'estes ecclesiasticos, é que poderá conhecer qual a injustiça com que elles são tratados, e a insignificancia da congrua que recebem.

E' certo, que a alguns parochos está arbitrada uma congrua que lhes chega para a sua decente subsistencia; mas a grande maioria tem uma dotação tão exigua, que com a maior difficuldade pódem satisfazer ao indispensavel alimento, ao seu vestuario, e a todas as mais despezas a que estão naturalmente sujeitos.

Muitas vezes se tem fallado na dotação do clero. Quando se trata de uma luta eleitoral não falta quem por especulação politica prometta attender em côrtes a esta classe digna de toda a contemplação; mas chegados ao parlamento, ou ás cadeiras do ministerio, esquecem-se de todas as suas promessas, e assim vai continuando este deploravel estado de cousas.

O sr. ministro da justiça respondendo ao discurso do sr. bispo conde declarou que reconhecia a justiça da causa defendida por s. ex.ª, e que ninguem póde negar como é parca a remuneração que acompanha esses modestos servidores do Estado. O sr. conselheiro Alpoim accrescentou não ter a certeza absoluta de poder apresentar, ainda na presente sessão, uma medida que attendesse ás reclamações do clero parochial, tão eloquentemente expostas e defendidas pela palavra sincera do sr. bispo conde, mas disse que os trabalhos preparatorios para essa medida estão em elaboração, fazendo prever que na proxima sessão será talvez apresentada uma medida destinada a attender os interesses de uma classe, que aliás tantos serviços presta ao estado.

Veremos que tal será essa lei, e estimaremos que não aconteça com esta o que tem acontecido com outras reformas, que tem sido mais prejudiciaes do que vantajosas.

Variam as opiniões, se é mais conveniente que a congrua dos parochos seja satisfeita pelo thesouro publico, ou pelos parochianos directamente.

A paga pelo estado tem sido combatida por dois partidos, totalmente oppostos em ideias politicas e religiosas. Uns reprovam o pagamento pelo thesouro, por não quererem que os parochos sejam considerados como empregados publicos, resultando assim que, perdendo a sua independencia, venham a ficar á mercê das exigencias dos differentes governos. Outros combatem egualmente essa fórma de pagamento, porque pugnando pela liberdade de cultos, entendem que não é o estado que deve pagar aos parochos, mas sim os individuos da religião a que elles pertençam.

Entre estes dois extremos ha quem prefira a paga pelo thesouro, para livrar os parochos da dependencia em que se vêem constantemente dos seus parochianos para o recebimento da congrua.

Seja, porém, como fôr; quer o pagamento seja pelo estado, quer pelos parochianos, o que é manifesto é que as congruas na sua grande maioria não pódem continuar como estão.

Se querem, como decerto a nação portugueza quer, o culto catholico, é mister sustentar condignamente os ministros d'esse culto.

ANTIGUALHAS

Homenagem ao duque da Terceira

Nas collecções de cartas originaes, que hoje possuimos, dirigidas ao saudoso fundador do *Conimbricense,* encontra-se a seguinte lembrando que fosse dado o nome de — *Duque da Terceira* — á rua da Sophia.

Diz assim a referida carta:

Ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho — Um alvitre a v. ex.ª — Vem já perto o dia 8 de Maio, anniversario memoravel da entrada do exercito libertador em Coimbra, capitaneado pelo valente duque da Terceira.

Deve-se-lhe ainda aqui uma grande divida de gratidão: poder-se-ia saldar agora, dando á rua da Sophia, a primeira que o recebeu então, o nome d'aquelle bravo caudilho constitucional.

Era um monumento singelo, mas attestava e perpetuava o reconhecimento d'esta cidade.

Facil será v. ex.ª conseguil-o da ex.ma camara, e ficar-lhe-ha a gloria de mais uma vez ter obtido alguma cousa de bom para esta terra, que tanto lhe deve.

Desculpe a impertinencia e ousadia a um seu constante

assignante

Coimbra, 12 de Abril de 1897.

PELA HYGIENE

Continuam a dar-se nesta cidade alguns casos de colicas e outras perturbações intestinaes, cuja causa parece nada ter a explical-a senão o uso, na comida e na bebida, de generos evidentemente alterados ou talvez falsificados, pois acontecem factos com a venda d'alguns d'esses generos que confirmam essa opinião.

Por exemplo: dizem que se vende para ahi vinho a 30 réis cada litro, quando a pouco menos d'esse preço é elle pago ao lavrador.

Os preços correntes do vinho da nossa região oscillam entre 500, 550 e 600 réis cada almude de 20 litros. Tomemos para base da nossa demonstração o preço minimo: ao de 500 deve juntar-se 20 réis para custear as despezas de conducção, o que não é de mais; o imposto indirecto, tanto do real d'agua como municipal, que incide sobre cada almude de vinho neste concelho é de 480 réis, que juntos ao preço do custo e de carreto prefaz a quantia de 1$000 réis, numeros redondos, ou sejam 50 réis por cada litro; isto sem fallar nas contribuições que inexoravelmente recahem sobre os estabelecimentos de venda, renda de casas e outras despezas inherentes e indispensaveis.

Vê-se portanto d'esta simples e veridica exposição, que o vinho [illegible] mesmo de 40 réis cada litro deixa prejuiso ao vendedor, e esse prejuiso ha de fatalmente reflectir-se no estomago de quem d'elle fizer uso.

Pódem vir observar-nos de que os que vendem vinhos por similhantes preços têem obtido avenças para pagamento dos direitos, tanto ao Estado como ao municipio, por preços baratissimos.

Plenamente d'accordo. Pois

85 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Isto difficulta sobremodo o estudo etymologico d'alguns d'elles.

E' necessario por vezes matutar só para saber o que serão e como se devem pronunciar.

As meias tintas confundem e só com uma lente *d'arte nova,* superior á minha, se póde dizer algo da proveniencia d'elles, — como que *adivinhando?!...*

Ahi vão alguns que na minha opinião obedecem ao tal diapasão *greco-latino.*

Os leitores vão rir, mas — *rira bien qui rira le dernier?!...*

Diapasão greco-latino — ch por k — d'alguns nomes de povoações nossas

— *Carro* e *Charro* por *Carro?* — *Carrão* e *Charrão* por *Carrão?* — *Carroada* e *Charroada!...* — *Carrinho* e *Charrino* por *Carrinho,* — no diapasão gallego *carriño.*

— *Barrocal, Barrocaes* e *Barrochaes* por *Barrocaes?*

— *Cabouco, Caboucos* — *Chabouco* e *Chabocos!...*

— *Cabra,* cabrinha e *Chabrinha* por *Cabrinha.*

— *Caeiro, Caeiros* e *Chaeiros.* — *Cães* e *Chães* por *Cães;* mas *Chães* póde ser plural de *Chão,* como *Chãos* e *Chões,* povoações nossas.

— *Café* e *Chafé* — de *Japhet,* nome biblico?

— *Campanas,* plural de *campana,* — *Champana* e *Champanão* por *Campana* e *Campanão?*

Somma e segue.

*

— *Canal* e *Chanal.* — *Cancella* e *Chancella?* — *Candeiga* e *Chandeira?* — *Canosa* e *Chanosa,* — *Carão* e *Charão* — quintas. — *Carnicha* e *Charniche,* quasi *Charnicha* por *Carnicha?*

— *Carrasqueira, Carrasqueiras* — e *Charrasqueiras.*

Na minha *Penajulia* ha *Charrasqueira,* appellido, que se lê — *Xarrasqueira?!...*

— *Casqueira, Chasqueira* e *Xasqueira* por *Charrasqueira?* — *Cachão* e *Chaxão?!...*

— *Chichorro* — appellido, casal, quinta, etc., — talvez seja uma fórma de *kichorro* por *cachorro* — cão novo.

Cf. *Cão,* appellido nobre e antigo de *Diogo Cão,* etc. — *Cachorral, Cachorreira, Cachorrella, Cachorros* — *Cães* e *Cãos,* povoações nossas, — bem como tambem *Cauxinhos,* diapasão gallego de *cãezinhos* ou *canzinhos.*

*

Tambem temos:

— *Có* — aldeia — e *Cho,* casal.

— *Corim* e *Chorim.*

— *Corda,* aldeia, — e *Chorda,* vinha.

Note-se que o portuguez *corda* já teve a graphia *chorda,* porque vem do grego *khorda* — corda.

Temos tambem *Chorense* e *Chorente,* nomes de freguezias, etc. que talvez já se lessem — e ainda hoje leiam — *Corense* e *Corente.*

Dicant paduani.

Temos finalmente *Columella,* formosa quinta de Lamego, — e *Chorumella,* tambem quinta, — fórma talvez de *Columella,* porque *l* e *r* trivialmente se confundiram e substituiram na idade média — e mesmo na actualidade se confundem.

Veja-se o topico infra — *Substituição de letras.*

*

A quinta de Lamego, chamada *Columella,* pertenceu ha muito antiga e muito nobre *Casa do Espirito Santo* — e tomou o nome de *Columella,* distincto agronomo romano.

— Lá se vê ainda sobre o magestoso portão da quinta o busto do mencionado *Columella,* nome ou cognome tirado talvez do latim *columnella* — pequena columna.

Desculpem a digressão.

Do exposto se vê que *ch* e *k,* — *cha* e *ca* ou *ka,* — *cho* e *co* ou *ko,* etc. se confundiram e substituiram.

Note-se tambem que a letra *c* antigamente valeu *k.*

Chorozeira podia, pois, muito lindamente ser uma fórma de *Corozeira* ou *Coruzeira,* no diapasão gallego *Coruxeira* — e em portuguez *Corujeira.*

Será tudo isto um dislate?

*

A etymologia mais obvia de *Alcochete* é *Al* e *cochete* — pequeno coche, pequeno carro; mas devia ser *carro de luxo,* porque entre nós *coche* designa *carruagem antiga e rica.* Taes são os antigos coches de gala da nossa casa real, que ainda ha pouco serviram na esplendida recepção do imperador da *Allemanha,* por occasião da sua visita a Lisboa, — coches que o proprio imperador muito elogiou e admirou.

Alcochete póde, pois, vir de *al* e *cochete* — pequeno carro, pequeno coche.

Note-se que os coches e carros deram o nome a muitas povoações nossas, taes são as seguintes:

— *A dos Carros, Carradella, Carraes, Carrajola, Carral, Carramanha* e *Carramanho,* por *carro magno?*

— *Carramão,* appellido, etc. — por *carro de mão* — ou *carro magno* tambem.

— *Carrambois* por — *carrão de bois;* — *Carrão* e *Carrazolla.*

V. *Carrajola* supra.

*

Temos tambem *Carrelhas,* appellido; *Carremá?* — *Carreta, Carretas, Carreteira, Carreteiro* e *Carreto* por *Carrito?*

V. *Carritos,* infra.

Junte-se: — *Carril,* fórma de *Carral* supra, pois na onomastica portugueza as desinencias *el, il* e *al* confundiram-se e substituiram-se, como adiante provaremos em topico especial.

Tambem temos *Carrilha, Carrilhas, Carrilho,* appellido, etc. — *Carrilhos, Carrimá* — carrita má.

V. *Carremá* supra, — e *Carro Quebrado,* infra.

Junte-se: — *Carrinhos, Carris,* plural de *Carril; Carritos* e *Carrizes,* plural de *Carris.*

— *Carro, Carro Quebrado, Carro Queimado, Carrôa,* por *Carrola,* infra; *Carroça, Carrões, Carrola,*

então demos-lhe tambem de barato que paguem ao menos metade dos direitos devidos e abatamos 240 réis ao preço de cada almude: temos 760 réis que divididos pelos 20 litros provam que ainda assim ficam a 38 réis cada um.

Com alguns outros generos destinados á alimentação publica se tem dado casos analogos.

Em tempo, o digno delegado de saude d'este districto propoz á camara municipal a creação de um laboratorio de hygiene, que poderia funccionar annexo ao posto de desinfecção, onde se daria prompto expediente ás analyses que lhe fossem submettidas, o que seria da mais alta conveniencia para a saude publica, mas a camara deixando de conformar-se com essa proposta, preferiu dotar o laboratorio d'hygiene da Universidade com a quantia de 300$000 réis annuaes para que alli fossem feitas as analyses requisitadas pelas auctoridades sanitarias do concelho.

E' a esse laboratorio que as respectivas auctoridades sanitarias remettem com frequencia as amostras dos generos expostos á venda, de cujas qualidades suspeitam.

Ora os prazos da execução das analyses varia com a especie de generos alimenticios; assim para o assucar, azeite, bolacha, etc., é de 5 dias; para o vinho, conservas, manteiga, farinha, etc., é de 8 dias; para o café, chocolate, chá, cerveja, etc., é de 15 dias. Accresce que embora o referido laboratorio tenha um pessoal habil e competentissimo, como poucos, não póde, em razão da diversidade de serviços, proceder ás analyses com a promptidão que se requer, e a isso se attribue o não ser recebido, algumas vezes, no prazo legal, o boletim em que se consigna o resultado da respectiva analyse; succede portanto, em virtude das causas apontadas, (principalmente a respeito do vinho, cujo prazo de analyse é de 8 dias), que quando chega a ser conhecido o resultado, já os generos de que foram colhidas as amostras estão ha muito consumidos pelo publico, quer sejam de boa ou de má qualidade, tornando-se assim quasi improficua a solicitude das referidas auctoridades sanitarias.

Não é porém este o fim especial com que escrevemos as presentes considerações, mas apenas mostrar que é impossivel poder vender-se vinho sem qualquer mistura ou falsificação por um preço tão baixo, attendendo ao seu custo e aos direitos e mais despezas a que estão sujeitos os vendedores; e é para esse facto que chamamos a attenção das auctoridades respectivas.

DIVISÃO MILITAR

Causou a maior impressão de surpreza e desagrado em todos os espiritos a resposta do sr. ministro da guerra dada ao sr. Oliveira Mattos, quando este deputado apresentou ao parlamento a representação da Associação Commercial, que aqui publicámos no ultimo numero, pedindo a conservação em Coimbra d'uma divisão militar.

A fórma como os factos, que se relacionam com este assumpto, se estão passando em Lisboa, têem prendido a attenção publica, ouvindo se apreciações bem amargas pela maneira como nas altas espheras politicas são tratados os mais caros interesses d'esta cidade, que parece considerarem como um *burgo pôdre*.

A Associação Commercial reuniu-se hontem de tarde resolvendo expedir a El-rei, ao sr. presidente do conselho, ao sr. ministro da guerra e a todos os deputados por este circulo os telegrammas que abaixo publicamos, deliberando ainda que uma commissão sua delegada parta sem demora para Lisboa tratar d'esta magna questão.

E' geralmente louvada esta attitude da Associação Commercial, tendo a apoial-a toda a cidade.

Eis os telegrammas:

Sua Magestade El Rei. — Lisboa. — Senhor! — Em nome da justiça e dos superiores interesses do paiz e dos interesses moraes e materiaes de Coimbra, a Associação Commercial d'esta cidade appella para Vossa Magestade, como chefe supremo da nação e do exercito, pedindo que seja mantida em Coimbra a divisão militar aqui existente.

Presidente do Conselho de ministros — Lisboa. — A Associação Commercial de Coimbra protesta junto de V. Ex.ª como chefe do governo, contra a extincção da divisão militar existente nesta cidade.

Ministro da Guerra — Lisboa. — A Associação Commercial de Coimbra, em nome da justiça, dos interesses superiores do paiz e dos direitos e interesses moraes e materiaes d'esta cidade, pede a V. Ex.ª para que seja mantida a divisão militar aqui existente.

A todos os deputados pelo circulo: A Associação Commercial de Coimbra e com ella toda a cidade, vê com profundo sentimento que se insista na extincção da divisão militar aqui existente, o que facilmente se deprehende da fórma como os factos se estão passando.

Confiamos da solicitude de V. Ex.as que tal facto se não consumará. E' para esta cidade uma questão suprema.

Sabemos que a camara municipal d'esta cidade tambem resolveu, na sua sessão de hontem, representar ao parlamento no sentido da conservação em Coimbra da divisão militar e consta-nos que tambem mandará delegados seus a Lisboa conjunctamente com a Associação Commercial.

Como se vê esta questão está tomando vulto, e nem outra coisa era de esperar dada a importancia que ella reveste para Coimbra, e mal avisados andam os que pretendem expoliar esta terra de um legitimo direito, sem considerações de nenhuma ordem.

Nós esperamos, porém, que a boa razão ha de imperar no espirito do sr. ministro da guerra e de todos os que superiormente intervém no assumpto, para que reconsiderando, modifiquem as propostas affectas ao parlamento, por fórma a permittir a conservação em Coimbra de uma divisão militar.

Exigem-o os superiores interesses do paiz, os direitos, os interesses e o decôro d'esta cidade.

E' uma questão que preoccupa o espirito publico e que póde tomar [illegible] grav[illegible].

Correspondencia de Lisboa

A recomposição ministerial — Não lhes venho contar que houve a recomposição de que já têem conhecimento, nem fazer soar o bordão dos resentimentos em que essa recomposição deixou certos vultos importantes — mais ou menos importantes — do progressismo, porque de tudo isso já os leitores têem conhecimento pela informação detalhada da imprensa diaria.

Avesso á politica, por feitio, por temperamento e até por educação, pouca importancia costumo ligar a estes incidentes da vida dos partidos e da vida dos governos. Sympathias pessoaes posso tel-as — e tenho-as — por um determinado grupo partidario, mas não vão até ao ponto de lhe modificar a opinião. Do politico nada pretendo e nada posso esperar, dada a minha humildade. A minha tendencia é para as lettras e com essa tendencia me tenho dado muito bem até hoje e espero continuar a dar-me tão bem como até agora.

Sirvam estas palavras para desculpa de não bordar considerações ácerca da crise, da sua solução e dos descontentamentos que produziu, e já que me divertem em extremo, porque livre de compromissos e de pretensões mantenho a independencia da minha critica para com tudo e para com todos, sem que ninguem possa lançar-me em rosto muita coisa da que todos nós ahi vemos atirar, a cada passo, á cara dos politicos militantes.

Entregue aos meus estudos e ao meu trabalho, forcejo por demonstrar que não sou um inutil, mas não procuro impôr-me nem atravessar-me no caminho de ninguem. Póde ser que faça mal, e não são poucos os que me dizem que o faço; mas como estou em paz com a consciencia isso me basta.

Seis livros novos — Nada mais nada menos do que quantos acabam de pousar sobre a minha mesa de trabalho, todos editados pela casa Tavares Cardoso, que está batendo o *record* da publicidade com o maior esforço e com mais gallardia. Como prova da alta competencia das prodigiosas faculdades de trabalho do seu gerente, o sr. Gomes de Carvalho — uma grande alma e um grande espirito num corpo bem pequeno — não é preciso mais. Chega a não se comprehender como é que esse excellente rapaz póde ter tempo para tudo e cabeça para pensar e dirigir tantas edições. Mas tem e a gente ha de fatalmente render se á evidencia dos factos.

Os seis livros a que venho alludindo são estes:

O Caminheiro, versão (de Julio Dantas) da peça de Richepin *Chemineau*, versão que foi aqui exhibida na scena do theatro normal e que, sem favor, se póde dizer que conquistou o geral agrado do publico. E' em verso e verso correcto, como são sempre os versos de Julio Dantas, com cujos processos póde não concordar-se, mas cujo talento se impõe á nossa admiração.

A Religião do Esforço, de Albert Kohler, versão de João Gouveia, é um livro de 82 paginas, que se lê de um folego e cujas conclusões encerram toda a vida, do homem, a apotheose da vida, do amor, do sentimento, do esforço, emfim, que o auctor considera — e dá a razão do porquê — uma religião que todos devemos seguir.

Aurora, romance pagão, por Augusto de Lacerda, já vantajosamente conhecido no mundo das lettras por outras producções de nome e de vulto. Como o proprio auctor diz, é um romance de actualidade, mas nos commungam nas modernas doutrinas dissolventes, mantem-se a dentro de antigos e salutares ideas, symbolicamente pagão d'alma, crenças e intuitos. São 411 paginas, com uma linda illustração na capa.

Preparativos de uma revolta — Livro de memorias em que o sr. Carlos Rangel de Sampaio archiva preciosos documentos ineditos de 1840 a 1846, e digo preciosos por que eram totalmente desconhecidos e vêem fazer muita luz em certos pontos escuros da revolta a que se referem e que o leitor já deve saber qual fosse. Tem um prefacio de Barbosa Colen, o que augmenta o valor do livro pelo justo renome que o prefaciador já goza entre nós. Tem 210 paginas.

O Elogio da Velhice — E' obra de Paolo Mantegazza, eminente escriptor italiano, sendo a versão portugueza de Joaquim Leitão, expressamente auctorisada pelo auctor, extraordinaria como todas quantas tem realisado o infatigavel traductor. Como se explica na carta com que abre o livro, este tem por fim demonstrar que a velhice não é uma doença, como disse um grande homem, nem uma maldição como tanta gente pretende asseverar. São treze capitulos, que occupam 344 paginas.

Pur Asbeston, poemeto em quatro cantos por Eduardo Moreira, dedicado á juventude portugueza. Argumento da obra — o facto relatado no *Velho Testamento*, de Azarias, Misael e Ananias se terem recusado a adorar o idolo de Nabucodonosor, de Babylonia, sendo milagrosamente salvos depois de lançados n'uma fornalha ardente. São 23 paginas, cujos versos se desenvolvem com cuidado na fórma e elevados na ideia.

E' um verdadeiro *motu continuo* esta livraria Tavares Cardoso com o seu infatigavel gerente.

Lisboa, 27 de Abril.

A. B.

NOTICIARIO

8 horas de trabalho — A camara, na sua ultima sessão, resolveu que desde o 1.º de Maio em diante seja reduzido a 8 horas o trabalho dos fogueiros da fabrica do gaz.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 520 — Dito amarello 490 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 660 — Dito rajado 550 — Dito frade 560 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 960 — Dito meudo 860 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$500; novo, 1$450; Lagareiro, 1$440.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 26 de Abril de 1905 — Trigo 800 — Milho branco 540 e 600 — Dito amarello 550 e 560 — Feijão branco 660 — Dito mocho 840 — Dito pateta 660 — Dito frade 640 — Dito de mistura 660 — Dito rajado 600 — Grão de bico 900 — Cevada 440 — Chicharos 600 — Tremoços (20 litros) 520 — Batatas 500 e 540 — Gallinhas 360 a 500 — Frangos 100 a 200 — Patos 300 a 440 — Ovos o cento 1$080.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 28. Libras 520 — Ouro portuguez graudo 7 por cento, meudo 5. Francos 577.

Porto, dia 28. Libras 510 — Ouro portuguez graudo 7 por cento, meudo 5 por cento. Francos 576.

Coimbra, dia 29. Libras 280 — Ouro portuguez, graudo 5 por cento, meudo 4 por cento.

Enterro do grau Na lista da subscripção commercial publicada no ultimo numero deixou, por lapso, de ser incluido o nome do sr. Ernesto Lopes de Moraes, que subscreveu com 3$000 réis. Com esta verba é que fica certa a somma de 316$500 réis.

Hoje não podemos publicar, pela sua extensão, a lista que nos foi remettida, o que faremos no proximo numero. Com as verbas d'essa lista attinge já a subscripção a importancia de 404$500 réis.

Linha ferrea de Coimbra á Louzã — Como dissémos no numero anterior, esteve nesta cidade o director da companhia dos caminhos de ferro do Mondego, sr. José Carlos de Carvalho Pessoa, que vinha para conferenciar com o sr. presidente da camara sobre os terrenos que a mesma Companhia deseja adquirir para a passagem da linha ferrea em terrenos do municipio e principalmente na insua dos Bentos, mas como o sr. dr. Marnoco se achasse ausente no goso de férias, deixou procuração e instrucções no sr. dr. Gaspar de Mattos, a fim de este advogado se entender com a camara sobre tão importante assumpto.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Petição justa e honrosa — Na quinta feira santa veio novamente a Coimbra uma commissão de cerca de 200 parochianos da freguezia da Anobra, d'este concelho, sollicitar do illustre prelado diocesano a apresentação e collação do seu parocho encommendado, reverendo Adelino Rodrigues Simões Roque naquella egreja.

O actual parocho encommendado é um sacerdote exemplar e cumpridor dos deveres do seu cargo. Pelo seu bello caracter poude conquistar a affeição de todos os seus parochianos, a ponto de já por cinco vezes virem pedir ao ex.mo sr. bispo conde, para que se digne apresentar e collar na sua freguezia este sacerdote por quem o povo da Anobra professa a maior sympathia e veneração.

E' de esperar que o illustre prelado diocesano não deixe de attender ás supplicas dos parochianos do logar da Anobra, a favor do reverendo ecclesiastico que ha annos e com toda a competencia tem pastoreado aquella freguezia.

Obras publicas — Vae ser construida uma variante á estrada de Oliveirinha, por Covas a Candosa, neste districto.

—Vão ser feitas as reparações de que carece a egreja de Souzellas, do concelho de Coimbra.

—Foram concedidos 500$000 réis para as obras do gabinete de microbiologia da Universidade.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

Carrolinha, Carrôlo e Carromeu, posto que talvez seja fórma de *Borromêu*, nome d'um santo, etc.

Temos ainda *Carron*, fórma leoneza ou gallega de *Carrão*; *Carros* ou *Os dos Carros*, supra — e *Porta de Carros*, antiga porta dos velhos muros do *Porto*.

Tambem temos — *Cha por ca*.

Este *chá* de *calembur* não é da *India*, mas da *minha horta* e, se não é muito saboroso nem muito aromatico, — é uma especialidade, um florão da onomastica portugueza.

Ahi vae uma amostrinha:

— *Carrão* e *Chão* por *Carrão*? — povoações nossas.

Este *cha* é forte e aspero e, sendo *muito antigo*, parece *novo*?!..

— *Charrino* por *carrino* — e este por *carrinho*? — no dispasão leonez *carriño*, quasi *carrino*.

— *Charro* por — *Carro*? — *Charroada* — por *Carroada*.

Tambem *cha* por *ça* e *cho* por *co* se encontram como *iniciaes* em outros muitos nomes de povoações nossas. Occorrem-nos as seguintes:

— *Cabonco, Cabouços* — *Chabouço* e *Chabouços*?

— *Caeiro, Caeiros* e — *Chaeiros*.

— *Cães* — e *Chães*, posto que *Chãos* póde ser plural de *Chão*, como *Chãos* e *Chães*, povoações nossas.

Temos ainda:

— *Cafêde* e *Chafê* — talvez de *Japhet*, nome biblico.

Junte-se *Campanas*, plural de *campana*, — *Champana* e *Champanão*.

— *Canal* — e *Chanal*. — *Cancella* e *Chancella* — povoações nossas.

— *Candeira* e *Chandeira*? — *Canosa* e *Chanosa*. — *Cardão* e *Chardão* — quinta.

Temos tambem:

— *Carnicha* e *Charniche*, quasi *Charnéca*.

— *Carrasqueiras* e *Charrasqueiras*.

Na minha *Penajulia* ou *Penafoia* ha o appellido *Charrasqueira*, soando *Xarrasqueira*?!..

Temos ainda *Casqueira, Chasqueira* — e *Xasqueira* — por *Charrasqueira*?

— *Cachão* — e *Chaxão*?!..

(*Continúa*).

PEDRO A. FERREIRA.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *Alcomilhos* — leia-se *Alcovilhos*; — em vez de *Alcomilhos* — leia-se *Alcomilhos* — e em vez de *umiculum* — leia *cuniculus*.

Policia de Coimbra — Segundo corre, será nomeado commissario de policia d'esta cidade o sr. major de infanteria 23 Pereira de Lemos, que já exerceu o referido cargo no ultimo consulado progressista.

— Na conferencia que o sr. governador civil d'este districto teve ante-hontem com o sr. ministro do reino, fallou-se da urgente necessidade de se reorganisar o corpo de policia civil nesta cidade, creando-se uma secção especial para tratar da investigação dos crimes e da instrucção dos respectivos processos que tem de ser submettidos ao poder judicial.

Effectivamente ou se reorganisa a valer a policia de Coimbra, ou a continuar como até aqui, mais vale supprimil-a poupando ao districto a verba importante com que contribue para a sua sustentação.

Em tempos idos não existia esta dispendiosa e quasi inutil corporação; não se viam tantos policias nas boleias das carruagens, em visitas e passeios de pura ostentação; e estava a policia da terra entregue apenas a meia duzia de zeladores municipaes, á frente dos quaes se destacava Antonio Tinoco, empregado de incontestavel merecimento; — pois vigiava-se a limpeza da cidade; policiava-se o mercado; olhava se pelo cumprimento das posturas municipaes; multavam-se os contraventores; descobriam-se promptamente os auctores de quaesquer crimes importantes, etc.

Se existisse Antonio Tinoco, o nosso voto seria para que fosse elle o escolhido para commissario de policia, e ver-se-hia como eram agarrados immediatamente os gatunos que assaltam os transeuntes nas estradas da Beira e de Lisboa; como se descobriam os selvagens que se entretem a cortar as arvores que a camara louvavelmente manda plantar por essas ruas e largos; como appareciam os assassinos do infeliz Antonio Mano, etc., etc.

Effectivamente faz falta o Antonio Tinoco!

Inspecção ás padarias — Chegou hontem a Coimbra o sr. Fernando de Vasconcellos, que veiu como delegado da Inspecção Geral dos Cereaes visitar e inspeccionar as differentes padarias existentes em Coimbra. Deu hoje principio a essa inspecção, entregando a cada proprietario uma nota das obras e serviços que devem ser feitos nos seus estabelecimentos, para lhe poder ser confirmada a respectiva licença, isto em harmonia com o que prescrevem os §§ 1.º a 5.º do art. 26.º do Regulamento das condições hygienicas e de laboração das padarias.

Fallecimentos — No seu importante solar de S. Miguel de Poiares, falleceu hontem o sr. Daniel da Costa Godinho, irmão da sr.ª D. Julia Godinho de Mello, viuva do sr. dr. Fernando de Mello, irmão tambem do sr. Eduardo da Costa Godinho, juiz de direito, e tio do sr. Antonio da Fonseca Godinho, official de fazenda da repartição d'este districto, a quem legou grande parte da sua fortuna.

O extincto exercia o cargo de administrador do concelho de Poiares, onde era geralmente estimado pelas suas distinctas qualidades.

— Falleceu hontem, apoz um prolongado e doloroso soffrimento, a sr.ª D. Maria da Gloria Macedo, esposa estremecida do nosso estimado amigo e patricio, sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, distincto professor de musica e muito considerado bedel da faculdade de Theologia na Universidade.

A este nosso amigo, a seus filhos, e a toda a familia enlutada, enviamos a expressão do nosso pezar.

Rede telephonica — Segundo communicação recebida de Londres sabe-se que deve chegar brevemente o material para a conclusão da rede telephonica d'esta cidade.

Dr. Urbino de Freitas — Logo que lhe seja notificado o indulto, o dr. Urbino de Freitas sahirá de Angola, indo exercer clinica para a Allemanha, onde será aguardado por sua familia.

Boatos politicos — Corria hontem em Lisboa que o ministerio não se sustentava oito dias. Diziam uns que haviam *subido os fundos* ao sr. conselheiro João Franco, e outros que o sr. conselheiro Dias Ferreira se preparava para o caso de ser chamado a formar gabinete.

Fallava-se tambem num ministerio presidido pelo sr. marquez do Soveral, pelo sr. conselheiro Beirão, ou pelo sr. conselheiro Julio de Vilhena. O que é certo é que a publicação do contracto dos tabacos não deu força ao governo.

Affirma se que muitos deputados da maioria se negam a votar o contracto dos tabacos.

Emprestimo camarario — Dissemos ha tempos que a camara municipal d'esta cidade pensava em contrahir um emprestimo de 100 contos de réis, destinado a saldar o seu debito com a Companhia do Gaz, que é de 60:159$000 réis, e a fazer outras obras de reconhecida necessidade, taes como a ampliação do mercado, a construcção d'um bairro operario e de um reservatorio d'agua em Santo Antonio dos Olivaes.

Na ultima sessão apresentou o sr. presidente á camara uma proposta nesse sentido, que foi unanimemente approvada.

Amendoas — Por determinação do digno delegado de saude do districto, procedeu se hontem nesta cidade á colheita de amostras de amendoas para averiguar se nellas ha quaesquer substancias estranhas.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Posse — O veterinario sr. Antonio Julio Lobo da Costa, que adoecera gravemente logo após a sua nomeação para inspector do matadouro municipal, tomou posse do seu novo cargo esta semana.

Trasladação — Chegou hoje a esta cidade o cadaver do sr. conselheiro Manoel Lopes Guimarães, que veiu trasladado de Ponta Delgada. Foi conduzido ao cemiterio da Conchada, onde o esperava a mesa da Santa Casa da Misericordia com a respectiva collegiada, a quem o extincto fizera um importante legado, como ao tempo aqui noticiámos minuciosamente.

Na capella do cemiterio foi celebrada missa de *requiem* e *Libera-me*.

Camara municipal — A camara de Coimbra, na sua sessão de hontem, deu de arrematação as alvenarias e cantarias do projectado pavilhão para venda de peixe pela quantia de 3:098$000 réis, sendo arrematante o conceituado construtor d'esta cidade, sr. José da Silva; a continuação da estrada do Alto de S. João a Santo Antonio dos Olivaes, pela quantia de 422$000 réis, sendo adjudicatario o empreiteiro sr. José Simões Carrito; a construcção do pavimento da estrada que da Portella do Gato conduz a Almalaguez, na importancia de réis 238$000, sendo arrematante o sr. Joaquim dos Santos Vasco; e a conclusão d'alguns trabalhos na cerca dos Jesuitas, por 79$000 réis, ao sr. José dos Santos Vasco.

Para juizo — Pelo chefe da estação do caminho de ferro de Taveiro foi capturado e enviado á administração d'este concelho, que por seu turno o enviou para o juizo da comarca, Abel Valente d'Almeida, de Pardilhó, concelho de Estarreja, pelo facto de viajar no comboio sem o respectivo bilhete.

Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso

Por motivos que serão presentes á Assembleia geral d'esta Sociedade fica ella adiada, por ordem do sr. presidente, para o domingo 14 de Maio proximo, pelas 10 horas da manhã.

Pelo secretario

O director, *Adriano Marques*.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier = Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

MERCEARIA AURORA

11, Rua do Visconde da Luz, 15

Acaba de chegar a este acreditado estabelecimento, nova remessa de saborosos **presuntos de Melgaço**, queijo da Serra da Estrella e amendoa fina de esmerado fabrico.

Completo e escolhido sortido de generos alimenticios.

Vinhos Velhos do Douro, engarrafados expressamente para esta casa.

Marcas á venda:

Douro Branco

Moscatel Superior

Frasqueira Particular

Vinhos velhissimos e comprados directamente a acreditado lavrador.

AO COPO

Vinho Bucellas, de proveniencia directa.

UMA COMPARAÇÃO

O corpo dos anemicos é uma praça de guerra que não tivesse guarnição. Para o fortificar é preciso ferro, porque o ferro constitue toda a riqueza do sangue. Ora, não se tem achado nem achará melhor meio de distribuir o ferro no organismo humano que empregando o *Ferro Bravais*, o reconstituinte por excellencia. E' esta a opinião dos maiores medicos, e assenta sobre mais de trinta annos de experiencias.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia**.

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges*.

ANNUNCIOS

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 23

42 O Conselho Administrativo do sobredito regimento faz publico que no dia 12 de Junho pelas 12 horas da manhã, se hão de arrematar em hasta publica as lavaduras e detrictos dos ranchos, desde 1 de Julho de 1905 até 30 de Junho de 1906.

As condições acham-se patentes na secretaria do mesmo Conselho Administrativo, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

O deposito provisorio para ser admittido á licitação é de 10$000

Quartel em Coimbra, 28 de Abril de 1905.

O secretario,

José Joaquim Guedes de Mello

Alferes d'infanteria n.º 23

CASA

41 PRETENDE SE arrendar uma casa que fique proximo d'esta cidade e que tenha pelo menos 10 divisões e um pequeno quintal. Prefere-se na Bemcanta. Carta com indicações e preço a esta redacção com as iniciaes *M. M.*

Guarda-chuva trocado

40 UM passageiro, que no bufete da Pampilhosa, no dia 24 do corrente, levou, em vez do seu, um guarda chuva que lhe não pertence, deseja desfazer o equivoco.

Carta a A. X., rua de Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 71.

CAL ESPECIAL

39 PARA sulphatar vinhas.

Becco do Bacalhau

(Ao fundo da rua Direita)

INSTITUTRICE âge moyen très instruite, diplômée allemand, français, italien, cherche, place. Excellentes références Ecrire B. O. 111, Agence annonces, rue Aurea, 30, Lisbonne.

Asylo de Mendicidade

37 NO dia 14 de Maio proximo futuro, ao meio dia, hão de ser arrendadas em praça na secretaria do Asylo de Mendicidade e perante a sua commissão administrativa, todas as lojas e casas que pertencem ao mesmo Asylo, e que terminam o seu arrendamento pelo S. João.

Coimbra, 24 de Abril de 1905.

O secretario da commissão administrativa,

João A. d'Almeida Araujo Pinto.

Com bom rendimento

36 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

35 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e **Monte Crasto**, que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete, Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e **Boas Festas.**

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

MARÇANO

34 PRECISA-SE para mercearia.

Nesta redacção se diz.

Queijo da Serra da Estrella

QUALIDADE GARANTIDA

NA

MERCEARIA LUSITANA

CASA

32 VENDE-SE uma na rua Martins de Carvalho, n.º 17 e 21. Para tratar na Agencia do contribuinte.

Regimento d'infanteria n.º 23

31 O Conselho Administrativo do dito regimento faz publico que no dia 12 de Junho por 1 hora da tarde procederá á arrematação em hasta publica para a adjudicação dos estrumes produzidos pelos cavallos praças dos officiaes montados d'este regimento que estiverem na cavallariça do quartel, a começar no dia 1.º do proximo mez de Julho até ao dia 30 de Junho de 1906.

Para ser admittido á licitação é indispensavel o deposito provisorio de 5$000 réis, sendo o deposito definitivo de 10$000 réis.

As condições acham se patentes na secretaria do mesmo Conselho Administrativo todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 28 de Abril de 1905.

O secretario,

José Joaquim Guedes de Mello

Alferes d'infanteria n.º 23

CONSERVATORIA

30 EM boas condições de rendimento e de localidade e de advocacia. Carta á Agencia de annuncios, rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa, ás iniciaes V. J.

Rosas de papel para ornamentações

29 FAZEM-SE na rua da Galla, n.º 9, a 500 réis o cento.

COIMBRA

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

28 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

CHÁ LIPTON

VERDE E PRETO

O que ha de melhor

na MERCEARIA AURORA

BUSSACO

26 PORTAS DA RAINHA junto á matta. Chalet mobilado para uma ou duas familias. Aluga-se ou vende-se. Informações e planta, rua Rebello da Silva, 57-1.º, Lisboa.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Potes de lata para azeite

24 HA para vender, com algum uso, potes de 130 e 150 decalitros.

Rua de Sá da Bandeira, 54, em Santa Cruz.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.



VINHOS DE PASTO
GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

PÃO DE LÓ
Fabricado em Figueiró dos Vinhos
Especialidade recommendavel
A' venda no seu unico deposito em Coimbra
MERCEARIA LUSITANA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º
Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.
Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

Primus inter pares
Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe do que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO
Vendem se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Joaquim José Romão & Com.ta
TORRES VEDRAS E OBIDOS
Aos agricultores

18 OS MELHORES ADUBOS CHIMICOS hoje mais conhecidos são os preparados na nossa fabrica para a cultura de vinha, batata, cereaes, fava, horta, arvores, que vendemos no nosso deposito, em Coimbra, no preço da fabrica, com augmento de transporte de caminho de ferro.

E' nosso encarregado, das vendas em Coimbra, o sr. José da Cunha. Rua do Almoxarife, n.º 19 a 29.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

17 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

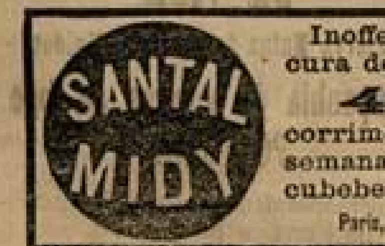
Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Aguas thermaes de Luso
16 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian,* (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

MACHINAS FALLANTES
14 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa Porto

Agentes exclusivos da «Companhia do Gramophone», da «Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones «Odeon».

TELLES & C.A
Rua Ferreira Borges, 152-1.º
COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

13 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

GERENTE
12 PRECISA-SE de pessoa habilitada e que dê boas referencias, para gerir e administrar o Hotel Pensão Montanha, na Serra da Estrella.

Para esclarecimentos, o solicitador Manoel M. Pimentel — Coimbra.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades [illegible], ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias [illegible] ao mais exigente, [illegible] todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E [illegible].
[illegible] no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA
de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

INJECÇÃO SICCATIVA
Contra todas as purgações tanto antigas como modernas e flôres brancas; cura completamente em tres dias sem irritar.

Preço de cada frasco, 240 réis

DEPOSITO GERAL
DROGARIA FIGUEIREDO
COIMBRA

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ
Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903
20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ
E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica
Bazilio Xavier d'Andrade, Successor
R. Martins de Carvalho, 45-1.º

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO
COIMBRA

Admissão autorisada em Portugal
VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.R FRANCK
ALOE e GOMMA-GUTTA
O mais commodo dos PURGATIVOS

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

COMARCA DE COIMBRA
ARREMATAÇÃO

5 NO dia 7 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e pelo processo de inventario orphanologico a que se procedeu, por fallecimento de José Miranda, casado, morador que foi na freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade de Coimbra, em que é inventariante D. Maria Candida Dias Miranda, viuva do fallecido, residente nesta mesma cidade, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, vai á praça e será entregue a quem mais lanço offerecer além do seu respectivo, a propriedade seguinte: Uma morada de casas, lojas, um forno, dois andares e aguas furtadas, na rua de S. João, freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade, com os numeros de policia, 21, 22 e 23, no valor de 5:000$000 de réis. A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante. Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

Tratamento das Vinhas
4 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras), Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9
A. J. Lopes Guimarães
SUCCESSORES
Preços sem competencia

MARÇANO
3 PRECISA-SE na **Casa da Sophia.**

CARVÃO COKE
A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.
Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.
Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 204.
Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações
Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA — R. Ferreira Borges

NUMERO 5:992 — TERÇA FEIRA 2 DE MAIO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Repressão da imprensa

Referimo-nos ha tempos á perseguição inadmissivel feita aos jornaes do partido republicano, e ordenada ou auctorisada pelo governo; démos conta tambem da censura prévia exercida contra o nosso collega *O Mundo*, por occasião da visita feita ao nosso paiz pelo imperador da Allemanha; e escrevemos na semana passada um artigo relativo ao nosso collega o *Progresso*, diario liberal independente que se publica em Lisboa, o qual tendo apenas pouco mais de 15 dias de existencia, já teve duas apprehensões, está sob o regimen da censura prévia, que nem a Carta nem o Codigo penal auctorisam, e tem soffrido uma perseguição violenta e verdadeiramente accintosa.

Os que ordenam e auctorisam a repressão da imprensa, devem porém ter em vista que os excessos, se os ha, não pertencem a este ou áquelle jornal, a este ou áquelle partido. Pertencem a todos.

Convém que isto se saiba quando se pede ou se ordena o rigor para a imprensa; e aproveitamos o ensejo para transcrever parte de um artigo que em 1853 publicou no jornal que presentemente dirigimos, o seu distincto collaborador sr. José Luciano de Castro, hoje presidente do conselho de ministros:

«Luiz XVI! Sim, senhores! Não corremos a esponja sobre essa cabeça ensopada no seu proprio sangue! A morte amedronta-nos. O cutello do algoz terrifica-nos. Mas entre a morte d'um rei e a morte d'um povo, entre o cutello do algoz, e o cutello das nações não sabemos hesitar. O sangue d'um cadafalso gela-nos o coração, mas o sangue d'um povo corta-nos a vida! O ultimo suspiro d'um rei soltado nas escadas da morte espanta-nos como um remorso; mas a agonia d'um povo espanta-nos como um crime. O sacrificio d'um rei não vale a hecatombe d'uma nação. O brilho de uma corôa não vale a consciencia d'um povo. Carlos I morreu, e a Inglaterra não o seguiu no tumulo. Luiz XVI tambem morreu, e a França proseguiu na sua gloriosa cruzada.

A morte do rei podia remover a tempestade. A sua existencia podia chamal-a. Por isso entre o sangue d'uma victima e a ruina d'um povo, a França escolheu a cabeça de Luiz XVI. A justiça dos povos não se curva diante d'um espectro, nem se dobra ao pé d'um marco funerario.

E não era que a convenção quizesse celebrar os esponsaes da liberdade sobre uma lapide tumular. A convenção queria a liberdade; mas a liberdade pedia a morte. A convenção queria o progresso; mas o progresso pedia uma victima. A convenção queria redempção; mas a redempção pedia uma cabeça!

Seria a da França, ou a de Luiz XVI? A Providencia apontou para um lado, e a cabeça de Luiz XVI cahiu!

Confessamos que foi um excesso; *mas nós não nos atrevemos a condemnal-o.* A historia vê-os, julga-os — mas não os condemna. Quando ha sangue chora, mas quando ha justiça, chora e julga.

Por isso condemnamos *alguns* excessos da revolução, mas não diremos que os seus *fructos* foram só excessos. Mas apesar d'isto não penseis, que *condemnamos todos os seus excessos,* ha muitos que a historia não repelle.

Tem-se condemnado a convenção porque se serviu do terror. Tem-se condemnado Robespierre e Danton, Desmoulins e Marat. Quanto a nós ha nisso muita justiça.

O terror era a salvação de França; era a gloria d'uma época. O terror era Dumourier ganhando tropheus em Valmy, e Jemmapes. O terror era Jourdan salvando Dunkerque do furor britannico. O terror era a victoria decretada como um preceito, e a gloria exigida como uma lei. O terror era a Gironda morrendo para salvar Danton; era Danton morrendo para salvar Robespierre; era Robespierre morrendo para salvar a sua gloria e a França.

E depois quem matou Luiz XVI foi tambem o manifesto que Brunswich atirou ao meio da França. Em logar da alliança offereceram-lhe a guerra. Em logar de treguas deram-lhe a morte.

Quando a convenção viu aproximarem se as bandeiras retalhadas de Frederico II, ou havia de entregar-se com uma victima, ou resistir com heroismo. Por isso decretou o terror, porque o terror era a segurança no interior, e a gloria no exterior. Decretou o terror, porque o terror era o espectro ensanguentado, que o animava para a lucta.

E depois o terror não é só uma attribuição da convenção; é tambem um crime das monarchias. Os excessos não pertencem só a um partido.

Luiz XIV levantou o cadafalso de Chalais e de Cinq Mars. Luiz VIII ergueu o de Ney e de Labedoyere. E um rei de Napoles ensopou o seu manto no sangue de Murat. O excessos pertencem a todos.»

Bom é que se tenha isto em vista quando se pede ou se ordena a repressão da imprensa. Todos tem excessos.

E' o sr. conselheiro José Luciano de Castro que o diz, tratando de justificar o *terror* da republica franceza de 1793.

SERVIÇOS DE FAZENDA

E' um verdadeiro engodo o arrasoado das propostas que o sr. ministro da fazenda enquadrou na chamada lei de meios para remodelar os impostos e os serviços da administração que correm pela sua pasta como que tentando um ultimo esforço a fim de provar que o paiz lhe é devedor do desafogo da situação economica pintada a côres garridas no relatorio que precede a amalgama das suas propostas.

O sr. ministro da fazenda, para fechar com um saldo positivo de 300 contos o orçamento geral do Estado, teve o conveniente cuidado d'apresentar conglobadas as despezas dos ministerios, ao passo que enumerou artigo por artigo as verbas da receita, onde *arrumou* pela primeira vez o rendimento do imposto districtal e dos conventos de religiosas supprimidos, que sempre foram arrecadados em conta d'operações de thesouraria. O resultado conhece-o certamente quem não fôr de todo leigo em materia de contabilidade publica: apurar um saldo importantissimo que lhe offerecem estas duas receitas, em virtude de serem inferiores os encargos das extinctas juntas geraes de districto e dos conventos supprimidos, a que ellas são destinadas por legislação especial.

O sr. ministro da fazenda lamenta a exiguidade dos vencimentos dos amanuenses das secretarias do Estado; compenetrado da carestia da alimentação, protesta que vae melhoral-os, e, quando se espera ver fixado um pequeno augmento que tire de apuros estes modestos funccionarios, estabelece o vencimento annual de 300$000 réis aos *que tenham mais de 20 annos de serviço,* sendo todavia certo que ha, presentemente, amanuenses de varias secretarias da fazenda e da justiça que vencem já réis 360$000 annuaes! E ainda o que se torna mais surprehendente é que no alludido relatorio promette *egualar* ou uniformisar os vencimentos d'esta classe de funccionarios!

Propõe a reducção de 50 % nas actuaes taxas do imposto de rendimento para o funccionalismo com ordenados de 400$000 réis para cima, mas deixa carregados com a taxa de 2 % os pequenos funccionarios que percebem ordenados inferiores áquella importancia. Exemplo: quem ganha 200$000 réis paga 2 %;

4 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

20

Academia Liturgica (1)

1757 a 1767

O papa Benedicto XIV, zeloso protector das lettras, apenas subiu á dignidade pontificia, instituiu no seu palacio Quirinal entre outras a Academia dos sagrados ritos e historia ecclesiastica.

Querendo que se estendessem as luzes da sua sabedoria, com as quaes tanto illustrava Roma, preferiu a outras nações o reino de Portugal; e neste escolheu os conegos regulares de Santo Agostinho para o encarregar do magisterio publico d'aquellas disciplinas.

Para isso, precedendo a approvação de el-rei D. João V, expediu o pontifice a bulla aurea — *Gloria domini* — a 22 de Junho de 1747, na qual, depois de fazer os merecidos louvores aos sagrados ritos e historia ecclesiastica, confiou aos conegos reformados o magisterio d'estas disciplinas, mandando que ellas fossem ensinadas em Coimbra, ou no collegio da Sapiencia de Santo Agostinho, ou no real mosteiro de Santa Cruz. Ao arbitrio do reformador Fr. Gaspar da Encarnação deixou a escolha do logar.

O pontifice preferindo a cidade de Coimbra, séde da Universidade, para nella crear estas cadeiras com o titulo de *Academia Liturgica,* não se esqueceu de a dotar com avultados donativos, concedendo lhes as rendas annuaes de quatro priorados; reservando, porém, a necessaria porção para os seus vigarios.

Confiou ao bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação a norma dos estudos, o methodo de ensinar as disciplinas e a distribuição dos rendimentos; e deu-lhe egualmente ampla faculdade para aperfeiçoar tudo como entendesse, e para julgar todas as causas sem appellação.

E finalmente tomou o pontifice sob a sua protecção o magisterio d'estes estudos, estas faculdades, cadeiras, mestres, discipulos, e em geral toda a *Academia Liturgica;* decretando que para sempre estivesse debaixo da tutella e patrocinio da sé romana.

Começou o exercicio das cadeiras, e deu principio aos estudos dos sagrados ritos D. Bernardo da Annunciação, mestre de liturgia, estando presente toda a Academia e um grande e illustrado concurso da cidade de Coimbra.

Por esta forma principiaram as cadeiras de liturgia e historia ecclesiastica; até que o bispo D. Miguel da Annunciação, considerando que a mente do romano pontifice fôra que a Academia Liturgica de Coimbra se esforçasse em seguir a do Quirinal em Roma; e lembrando-se da ampla faculdade que o mesmo lhe havia dado para que ordenasse e dirigisse estes estudos, e vendo tambem a grande honra e utilidade que d'elles viria, se aos mestres das cadeiras se juntassem socios, que com estudos e trabalhos formassem uma plena Academia, constituindo assim um corpo unico, inteiro e perfeito, no mesmo fim liturgico e historico; usando da auctoridade que lhe fôra concedida pelo papa Benedicto XIV, fez estatutos e leis, pelas quaes se regessem as cadeiras dos sagrados ritos e historia ecclesiastica, assim como toda a Academia Liturgica Pontificia, tanto mestres como socios.

Estes estatutos, datados de 25 de Fevereiro de 1758, continham a norma dos estudos, o regimen das cadeiras e de toda a Academia, determinando as obrigações dos mestres, discipulos, censores, secretario e socios.

Foram logo impressos estes estatutos, recebendo-os e subscrevendo-os em 27 de Fevereiro de 1758 D. Francisco da Annunciação, D. Prior Geral, com os padres definidores, em seu nome e no de toda a congregação. D'essa recepção e approvação se lavrou o respectivo instrumento.

Abriu-se a Academia Liturgica no dia 16 de Março de 1758 sob a protecção e tutella de Nossa Senhora da Annunciação.

De manhã reuniram se na capella mór do real mosteiro de Santa Cruz de Coimbra os academicos, para assistir á solemnidade da Protectora; e Fr. Bernardino de Santa Rosa recitou uma oração em louvor á Santissima Virgem e feliz auspicio da Academia.

Na tarde do mesmo dia reuniram-se todos os academicos, que estavam em Coimbra, em uma sala do mosteiro.

Neste primeiro congresso da Academia Liturgica tomou o logar de presidente o bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação. Entregou este prelado ao secretario da Academia os estatutos, que havia feito, para dirigir em tudo a mesma, e mandou que fossem lidos diante de todos os socios, o que immediatamente se effectuou.

Terminada a leitura dos estatutos, dando logo pela sua parte execução a elles, convidou os socios para os trabalhos academicos; — e recitou á vista da Academia uma dissertação liturgica — «sobre qual fosse o pão de que Jesus Christo usou na ultima ceia, se *azimo,* ou *fermentado.*»

Em seguida, o mestre de historia ecclesiastica, D. Thomaz da Encarnação, que succedera a D. Antonio da Annunciação, deu graças ao prelado, congratulando todos os socios por terem um tal legislador e leis tão justas e prudentes.

Depois de terminada a oração, o secretario leu o catalogo dos socios, e finalmente a tabella em que por sua ordem se apresentavam os pontos sobre que se havia de dissertar nos seguintes mezes do mesmo anno.

A esta succederam se outras sessões nas épocas determinadas; e tudo o que se fazia era dado á luz na imprensa da Academia Liturgica, (que fôra fundada com o fim especial de se imprimirem as dissertações dos socios), logo que terminava o anno academico.

Foram socios d'esta Academia não só os religiosos mais conspicuos de todas as religiões, mas tambem quasi todas as illustrações do paiz nas sciencias ecclesiasticas e historicas.

Os pontos questionados eram distribuidos para serem tratados em dissertações, cada uma sobre as differentes opiniões que havia sobre o objecto a discutir.

As dissertações eram umas em latim, outras em portuguez, e algumas foram recitadas em francez; porque pelos estatutos podiam os socios fazel-as além do latim e portuguez, tambem em francez, italiano, grego e hebraico.

Foi continuando por alguns annos esta Academia; mas como a sua instituição era em grande parte devida ao bispo D. Miguel da Annunciação, teve de soffrer as consequencias da má vontade que o marquez de Pombal tinha a este prelado.

Dissemos acima que D. João V dera o beneplacito á bulla aurea — *Gloria domini,* — que instituiu a Academia. Pelo menos é isso o que dizem os seus historiadores.

(1) Por lapso deixou de ser incluida a *Academia Liturgica* no logar competente. Só agora se reparou no erro ou ver-se que não coincidem os numeros dos artigos já publicados com os que se encontram no original respectivo.

quem recebe 700$000 réis paga 2,5 %!

Melhor seria dizer que o governo tendo empenho em *passar* o contracto dos tabacos, descobrira o engodo da reducção do imposto de rendimento que, como se mostra, aproveita de preferencia á alta burocracia, representada largamente nas duas assembléas parlamentares. Em troca da acquiescencia ao celebre contracto, dá-lhes este premio de consolação, que, valha a verdade, não é tão mesquinho como parece, pois que os altos funccionarios pagam de ordinario 20 % de imposto de rendimento calculado sobre a totalidade dos seus vencimentos.

Eis como o sr. conselheiro Espregueira cura das desventuras dos amanuenses que servem nas differentes secretarias e dos pequenos funccionarios que servem nas repartições de fazenda concelhias e districtaes. Aos ultimos, para cumulo de escarneo, cerceia-lhes um terço das quotas para o computo da pensão da aposentação, apesar de terem pago direitos de mercê e emolumentos por esse terço. Para attingir esse resultado propõe-se passar ao ordenado de exercicio as percentagens que do fundo geral de quotas lhes dava o decreto de 24 de Dezembro de 1901.

E' irrisorio o alvitre de extinguir as tres inspecções—dos bens nacionaes, dos impostos e do thesouro—na mira de crear um novo logar com o mirabolante titulo de *inspector geral da fazenda publica*, pondo á margem os funccionarios que superintendem agora nos serviços das mesmas inspecções, nomeando para o novo logar um protegido do ministro.

Estabelece por fim que desçam á 2.ª classe certos concelhos classificados em 1.ª, além de um determinado numero em que figuram Cintra e Chaves, por escandalosa excepção. Em Cintra está como escrivão de fazenda um compadre e patricio do ministro, que convém conservar; em Chaves está um regenerador que tem de ser transferido para outra escrivania, para lá ser collocado um protegido do actual ministro do reino e da politica local.

E não param aqui as odiosas excepções: altera-se a fórma da promoção, por antiguidade, dos 2.os a 1.os aspirantes e dos 3.os a 2.os officiaes das repartições de districto, para que as vagas se preencham com pessoal dos quadros districtaes onde ellas occorrerem, com o proposito deliberado, assente, de accelerar a promoção a 2.º official d'um outro parente do ministro com exercicio em Vianna do Castello que, apesar de na escala d'antiguidade ter adiante d'elle uns 12 collegas, já se diz estar o respectivo despacho lavrado!

A outra parte dos 2.os aspirantes tambem leva sobrescripto...

Em vez de compôr engodos para papalvos e occupar-se dos benesses que quer conceder aos amigos e parentes, preterindo direitos adquiridos e levando a confusão aos serviços publicos — como nol-o demonstra esse estendal das propostas da lei de meios—o sr. ministro da fazenda deveria, se quizesse prestar bons serviços, ordenar a immediata reconducção nos seus logares de mais de 50 escrivães e aspirantes de fazenda que, para fins politicos, fez deslocar das competentes repartições, depois que subiu ao poder, com a aggravante de ter já, na sua gerencia, nomeado outros tantos empregados interinos, com eguaes vencimentos, pagos pelo fundo geral das quotas.

E' um escandalo consentir por mais tempo escrivães e aspirantes de fazenda em duplicado e deslocar funccionarios a quem a lei confere a inamobilidade por 6 annos.

A obra do actual titular da pasta da fazenda está qualificada. Já da outra vez que esteve no poder se limitou a tirar partido da creação do addicional extraordinario de 5 %, que passou a ser definitivo, e do crescido augmento que imprimiu ás taxas das contribuições de renda de casas e sumptuaria e ás tabellas da lei do sello, não fallando na contribuição predial urbana que ha de vir em breve *alliviar* o pobre contribuinte.

E' simplesmente audaciosa a comedia que as recentes propostas de fazenda representam.

DIVISÃO MILITAR

Para tratar d'esta grave questão, que se está aggravando cada vez mais, pois a todos desgosta profundamente a attitude do sr. ministro da guerra na insistencia de retirar de Coimbra a divisão militar, partiu hontem no rapido da noite para Lisboa uma commissão composta de membros da camara municipal e da Associação Commercial.

A commissão era constituida por parte da camara, pelos srs. dr. José Falcão Ribeiro, João Antonio da Cunha e Victor Feitor; e por parte da Associação Commercial, pelos srs. Francisco Villaça da Fonseca, Francisco Maria de Sousa Nazareth e João Simões da Fonseca Barata. Foi acompanhada pelo sr. governador civil do districto.

Nós esperamos que a commissão seja bem succedida, pois seria vergonhoso que Coimbra, tendo seis representantes em côrtes, fosse expoliada do pouco que lhe tem concedido, e isto contra todo o espirito de justiça e direito que assiste a esta cidade.

A correcção e urbanidade com que, em assumpto tão importante e momentoso, têem procedido a camara municipal e a Associação Commercial, hão de certamente influir no animo do sr. ministro da guerra, como espirito illustrado e justiceiro, para conceder o que lhe pedem, tanto mais estando o pedido em perfeita concordancia com affirmações publicas de s. ex.ª, ha muito feitas.

Ouve-se para ahi fallar em compensações que ninguem acceita, e, a serem o que se diz, seriam completamente nullas e apenas um meio de illusão para socegar o espirito publico.

Nós continuamos esperançados numa solução honrosa do conflicto, para esta cidade.

NOTICIARIO

Sagrado Viatico — No domingo proximo, 7 do corrente, pelas 7 ½ horas da manhã, deve sair da egreja de Santa Cruz, com a solemnidade costumada, a procissão do Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia, percorrendo o seguinte itenerario: — Mont'arroio, Sophia, rua do Carmo, Adro de Santa Justa, rua do Moreno, Arco do Ivo, rua Direita, rua da Moeda e rua da Louça.

Acompanha a procissão uma força de infanteria 23 com a respectiva banda.

—Tambem no proximo domingo, 7 do corrente, será administrado o Sagrado Viatico, com a pompa e esplendor dos mais annos aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral, devendo a procissão sahir d'esta egreja pelas 7 horas e meia da manhã, percorrendo o seguinte itenerario:—Largos da Feira e Castello, rua dos Militares, arco da Traição, ruas de S. Pedro e Sá de Miranda, Arco do Bispo, rua da Mathematica, becco d'Anarda, travessa do Loureiro, ruas do Loureiro e dr. João Jacintho, Couraça dos Apostolos, Arco do Bispo e largo da Feira.

1.º de Maio — Passou quasi desapercebida em Coimbra a commemoração do dia 1.º de Maio; apenas foi distribuido ao publico um manifesto, assignado por — *Um grupo d'operarios* — no qual expondo mais uma vez as suas doutrinas, pugnavam para que se tornasse um facto o ideal do operariado.

Tambem alguns operarios foram ao cemiterio da Conchada desfolhar rosas na valla commum.

Misericordia - Foi nomeado capellão da Misericordia d'esta cidade o sr. padre Antonio Martins Madeira.

Captura — A policia capturou hontem na rua do Infante D. Augusto o indigente Paschoal, menor de 14 annos, por ter proferido palavras obscenas na occasião em que questionava com outro individuo.

Este rapaz é idiota e bom seria promover os meios de elle entrar numa casa de saude.

Fóros — No dia 22 do corrente hão de ir á praça com 30 % de abatimento, na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Santa Maria, de Cellas, e que são impostos sobre differentes predios da freguezia de Sernache, d'este concelho.

Noticias agricolas — As beneficas chuvas de Abril refrescaram os campos, que estavam resequidos a suspirar por agua. As searas que por tanto tempo tinham soffrido o supplicio da sede, recuperaram agora grande viço, e as terras que pela sua dureza e seccura não se prestavam ao trabalho da lavoura, já recebem com facilidade os convenientes amanhos.

Renascem portanto a alegria na vida rural e as esperanças de bom anno agricola. Ha grande amostra de vinho, de fructas, e até de azeite por alguns pontos. Parece-nos porém que não devemos confiar muito na producção das arvores fructiferas, porque a força da sua vegetação e abundancia da sua seiva deviam resentir-se da falta de chuvas abundantes no inverno. E' tambem de presumir, que no proximo verão haja grande escassez de agua para as regas, porque os nascentes e poços ficam mal providos d'este grande elemento de fertilidade.

Bispo de Bragança — Regressou de Villa Flôr á sua casa da Bemcanta o nosso estimado patricio e illustre bispo de Bragança e Miranda, sr. D. José Alves de Mariz.

Commissario de policia — Ultimamente tem corrido com insistencia que ou será nomeado commissario de policia um capitão do exercito, ou o considerado notario e advogado d'esta cidade sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, sobre quem se diz recahirem mais probabilidades de exito.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Pagamento em atrazo — Os informadores louvados d'este concelho, que no anno de 1903 foram chamados a prestar os seus serviços para o lançamento das contribuições do Estado, ainda não receberam os seus magros salarios. Pedem-nos para chamar a attenção do sr. delegado do thesouro para esta falta, que tantos inconvenientes está causando aos interessados.

Sorteio d'obrigações — Na agencia do Banco de Portugal, d'esta cidade, já estão em pagamento os premios do 1.º sorteio das obrigações de 3 % do emprestimo para os caminhos de ferro da Swazilandia, a que ultimamente se procedeu.

Em opposição, porém, a essa affirmativa, o Procurador da Corôa requereu contra esta instituição Academica, com o fundamento de não ter a bulla recebido o beneplacito regio. Annuindo a esse requerimento, decidiu o Desembargo do Paço, por accordão de 25 de Agosto de 1767, que fosse annullada a dita bulla, ficando tudo como se tal facto não existisse.

E assim foi extincta a *Academia Liturgica*.

21

Sociedade maçonica da rua dos Coutinhos

1819

Foi estabelecida esta *loja maçonica* nas casas da rua dos Coutinhos, pertencentes ao visconde da Bahia, do lado esquerdo quando se caminha da Sé Velha, onde hoje vive a familia do fallecido dr. Saccadura.

Era então administrador por parte do visconde da Bahia, e habitava nas ditas casas, o padre Joaquim Cordeiro Pereira, que tinha sido vigario de Eiras, e que depois de 1822 foi professor de latim no Collegio das Artes d'esta cidade.

Este padre Cordeiro, quando o exercito constitucional se retirou de Coimbra para o Porto, em a noute de 25 para 26 de Junho de 1828, tambem se ausentou para aquella cidade. Foi, porém, preso no Porto na rua de Santo Antonio, por dois dos seus proprios discipulos, um dos quaes veiu a ser conego; e depois de estar 17 dias na cadeia da Relação, veiu conduzido para Coimbra, sendo recolhido na cadeia do Aljube, aonde falleceu em Agosto de 1829.

A dita casa da rua dos Coutinhos aonde havia a *loja maçonica* soffreu uma vez uma busca da policia; chegando a encontrar a urna onde se achavam as listas para se proceder á votação dos cargos da *Loja*. O negociante Antonio de Oliveira e Sá, que morava na mesma rua, nas outras casas do visconde da Bahia, mas do lado direito, e que era amigo do padre Couceiro, teve meios de metter na urna, misturadas com as listas que lá estavam, outras contendo nomes de pessoas de grande representação, e pronunciadamente realistas; de fórma que depois as auctoridades vendo envolvidas neste negocio tantas pessoas qualificadas e insuspeitas, desistiram de proceder contra os membros da *Loja maçonica*.

22

Sociedade secreta dos Jardineiros

1820

A sociedade dos *Jardineiros* tambem se chamava — sociedade *Keporática*. E' palavra grega e derivada de — *képoros* — jardineiro; e esta é composta de duas: *képos*, jardim, e *óra*, cuidado: o que cuida e trata dos jardins, o cultor dos jardins, o jardineiro. Por consequencia — sociedade *Keporática* — equivale a — sociedade dos *Jardineiros*.

Esta sociedade tinha sido estabelecida em umas casas da rua do Cabido, pertencentes a José Guedes Coutinho Garrido.

Para com mais segurança existir esta sociedade secreta nas ditas casas, tinham ellas sido arrendadas no anno de 1820, pelos seguintes tres estudantes: Manoel Gomes da Silva, do 3.º anno de medicina, e natural do Porto. Era conhecido pelo nome de *Chicara*, por ter a mesma alcunha de seu pae Francisco Gomes da Silva, um dos regeneradores de 1820, que foi secretario da junta provisoria do governo supremo do reino; — Antonio Fortunato Martins da Cruz, estudante do 2.º anno de medicina, filho de Cosme Martins da Cruz, contraste de ouro no Porto; — Thomaz de Aquino Martins da Cruz, irmão do antecedente, estudante do 2.º anno juridico, que veiu a ser em 1850 governador civil do districto de Coimbra, depois juiz de direito de Estarreja, e por ultimo juiz da Relação do Porto.

Assustados os ditos estudantes com a mudança politica de 1823, tiraram todos os objectos que tinham na sala das suas reuniões, e por não terem tempo nem commodidade para mais, lançaram-nos em uma cisterna, existente no pateo das referidas casas; e quando se ausentaram da cidade, entregaram a chave ao padre Joaquim Cordeiro Pereira, que habitava nas casas da rua dos Coutinhos onde tambem existiu uma sociedade maçonica, de que nos occuparemos no seguinte artigo.

Vindo porém a Coimbra o proprietario das casas, José Guedes Coutinho Garrido, com dois filhos para estes fazerem exame de latim, foram por um seu criado descobertos na cisterna, no dia 11 de Julho de 1823, os objectos da sociedade secreta alli lançados.

Coutinho Garrido deu logo parte da descoberta ao juiz do crime, o qual com o corregedor e provedor da comarca procedeu ao exame do achado. A' noite mandou o juiz do crime pôr uma guarda de milicianos á porta das casas para no dia seguinte continuar o exame.

No dia immediato juntaram-se o juiz do crime com o corregedor e provedor da comarca para proceder ao exame; e affluiu ás mesmas casas grande concurso de povo, attrahido pela novidade do caso, andando já amotinado desde a tarde antecedente.

As auctoridades, não só para fazer enxugar os numerosos objectos achados na cisterna, mas para satisfazer ás reclamações dos immensos curiosos, mandaram espalhar tudo no patim da Sé Velha, collocando ahi uma guarda. Por alguns dias foi innumeravel a concorrencia do povo, a ver o raro espectaculo que se lhe offerecia, fazendo cada um os commentarios a seu modo.

Um dos fundadores da sociedade dos *Jardineiros* foi o estudante brazileiro, natural da Bahia, Francisco Gomes Brandão, que depois mudou no Brazil o nome para o de Francisco Gé Acayabo de Montesuma, e foi agraciado com o titulo de visconde de Jequitinhonha.

O facto da descoberta, no dia 11 de Julho de 1823, das alfaias da sociedade secreta dos *Jardineiros*, na rua do Cabido, (tambem conhecida por sociedade dos *Chicaras*, por ter essa alcunha um dos estudantes que habitavam na dita casa), deu que fallar aos partidarios do absolutismo. Muitas publicações se fizeram a respeito da descoberta d'estas alfaias, sendo as mais notaveis, pelos disparates que contém, os folhetos do padre João Duarte Beltrão.

Num d'esses folhetos publica o padre Beltrão o inventario das alfaias que se pescaram do poço, que fez rir toda a gente, pois mencionava entre ellas «uma *atmosphera* de lata, (queria dizer *esphera*), e coisas horrorosas taes como taboas pintadas!»

A' sociedade dos *Jardineiros* pertencia tambem Garrett, como se vê do seguinte periodo d'uma carta publicada na *Gazeta de Lisboa* de 26 de Junho de 1823:

«A proposito: a irmandade a que pertencia a loja de *Coimbra* acima mencionada denominava-se dos *Jardineiros*: figurou nella muito J. B. da S. G., vulgo o *bacorinho*, (o auctor do *Retrato de Venus*), que no ministerio passado de Silva Carvalho e companhia, foi feito official da secretaria de estado dos negocios do reino, e que me dizem d'ahi desappareceu; assim como figurou tambem outro sujeito empregado no ensino publico da capital.»

(Continúa).

O Conimbricense de 2 de Maio de 1905

Academia Liturgica — A proposito d'esta Academia, a que nos referimos no nosso folhetim d'hoje, diremos que o papa Benedicto XIV, para mostrar a consideração em que tinha não só aquelle instituto, mas o reino de Portugal, fez á Academia Liturgica as seguintes offertas, segundo reza um manuscripto antigo:

Mandou-lhe o seu busto, feito de marmore. Este busto estava collocado na livraria do mosteiro de Santa Cruz, passou depois para o Lyceu d'esta cidade, em seguida para a aula de desenho da Universidade, e encontra-se actualmente no museu de antiguidades do Instituto de Coimbra.

Deu-lhe mais a riquissima e preciosa escrivaninha, que serviu no Concilio de Trento. Tanto a salva, como a campainha, tinteiro e arieiro d'esta escrivaninha, era tudo de ouro, forrado pela parte externa de tartaruga em filagrana. Este objecto importantissimo, pelo seu valor intrinseco, e sobretudo pelo seu merecimento historico, estava no Santuario de Santa Cruz; e d'alli foi levado em 1834, com outras preciosidades, para a bibliotheca publica do Porto; ficando assim Coimbra esbulhada de tão apreciavel memoria.

Mandou mais Benedicto XIV á Academia Liturgica, ainda em manuscripto, a sua obra—*Synodo Diocesana*—com uma carta honrosissima para a Academia, e que hoje existe na bibliotheca da Universidade. Esta obra foi depois impressa em Ferrara.

E finalmente offereceu-lhe uma collecção da rica edição das suas obras, em 12 volumes em folio, que mandou imprimir em Roma em 1747, debaixo da direcção do celebre jesuita Manoel de Azevedo, para uso da Academia Liturgica de Coimbra—*Ad usum Academiae Liturgicae Conimbricensis*—como muito honrosamente para a mesma Academia, se lê em o frontespicio de todos os 12 volumes das obras de Benedicto XIV.

Boatos politicos — Consta que será apresentada á camara dos deputados uma nova proposta sobre a conversão dos tabacos. Pelo contracto realisado com a Companhia dos tabacos, comparado com o contracto da Companhia dos phosphoros, perde o governo 14:850 contos, e perde o pessoal operario nos 21 annos do contracto 1:438 contos!

— Diz-se que muitos regeneradores estão mais do que nunca tentados a passar para o partido regenerador liberal.

— Diz o *Primeiro de Janeiro* de hoje, em telegramma da capital, que se falla na emergencia de serios acontecimentos politicos, presumindo-se que motivem uma substituição ministerial. Corriam hontem boatos ácerca d'um gabinete organisado entre os srs. marquez de Soveral e conselheiro Villaça.

— Ainda não ha relator para o contracto dos tabacos.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa a sr.ª D. Clementina Aillaud da Silva Monteiro, irmã dos nossos estimados patricios sr. dr. Luciano Monteiro e engenheiro Alberto Monteiro, e cunhada do sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, advogado nesta cidade.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Largo da Feira — Parece-nos que pelo aterramento a que se está procedendo no largo da Feira, se vae collocar a rua do Rego d'Agua em má concordancia com o mesmo largo, o que produzirá um pessimo effeito, difficil de remediar. Lembramos, pois, a quem competir a conveniencia de reparar no caso emquanto é tempo, para que se não amplie o numero de erros que existe em trabalhos do municipio por toda essa cidade e fóra d'ella.

Mensagem — A corporação de policia civil entrega hoje ao sr. major Sousa Araujo uma mensagem de agradecimento e sympathia pelos melhoramentos e serviços prestados á mesma corporação.

O sr. Sousa Araujo retira hoje no comboio rapido para Lisboa.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Mez de Maria — Celebra-se este anno nas seguintes egrejas d'esta cidade: — *Misericordia*, cantado todos os dias, ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos em que principia ás 4 horas. — *Seminario*, cantado e com predicas todos os dias pelos alumnos do curso theologico, ás 5 horas da tarde. — *Santa Clara*, cantado todos os dias ás 5 ½ da tarde. — *Ursulinas*, cantado aos domingos e dias santificados, ás 6 horas da tarde. Rezado nos outros dias ás 3 horas. Haverá predicas em alguns dias. — *Santa Thereza*, rezado todos os dias ás 5 horas da tarde.

Visitas regias — Os reis de Inglaterra chegarão ao Tejo a bordo do *yacht* real *Victoria and Albert*, por todo o presente mez.

— Tambem é esperado em Lisboa o rei da Belgica.

Sessão solemne — O Centro eleitoral republicano José Falcão celebra no proximo domingo, com uma sessão solemne, o anniversario da sua fundação.

Manifestação sympathica — O pessoal empregado nos fornos da fabrica do gaz, em signal de reconhecimento por a camara lhe ter reduzido a 8 horas o seu trabalho diario, fez hontem queimar algumas girandolas de foguetes em frente dos paços do concelho no momento em que uma commissão do mesmo pessoal alli entrava para manifestar o seu agradecimento ao sr. presidente da camara.

Coimbra-Club Consta que a sociedade *Coimbra Club* promoverá a realisação de um festival no parque da quinta de Santa Cruz, por occasião das festas da Senhora da Boa Morte, S. João e S. Pedro.

— Diz-se egualmente que alguns socios d'esta nova aggremiação pensam em construir uma praça de touros nesta cidade, como um dos meios de attrahir visitantes a Coimbra.

Asylo de Infancia — Um anonymo offereceu ao Asylo de Infancia Desvalida d'esta cidade, 24 tijelinhas de manjar branco, para sobremesa das creanças asyladas.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Conferencia — E' no proximo sabbado que o sr. conselheiro Bernardino Machado realisa uma conferencia no Centro Democratico de Instrucção do Porto.

Aguas thermaes de Luso — Abriram-se hontem os estabelecimentos das thermas de Luso, segundo estava determinado no regulamento respectivo. Não é provavel que concorram, por emquanto, muitos banhistas para usarem dos banhos e das aguas porque o tempo frio e chuvoso não os convida a sahirem de suas casas: mas, como estava resolvido que a época balnear começaria no 1.º do mez corrente, foi mantida a resolução, como era regular.

Recebemos hontem a estatistica do movimento dos Estabelecimentos, no mez de Abril findo, apesar de não se acharem officialmente abertos; e da agua vendida durante o mesmo mez.

E' como se segue

Estabelecimento antigo

Banhos de lavagem de 1.ª classe	2
» » de 2.ª »	1

Annexo

Banhos de natação na piscina	27
Fatos de banho alugados	24
Lençoes turcos alugados	27
Banho aquecido com o calorifero	1

Agua vendida

A particulares	996 litros
Para depositos de Lisboa	2065 »
Para depositos das provincias	4035 »
Garrafões de	5 »
Ditos de	10 »
Ditos de	20 »
Garrafões	40 »

Funccionarios de fazenda — Consta-nos estar já lavrado o despacho que promove á 3.ª classe, para Penacova, o escrivão de fazenda de Mira, sr. Manoel Maria Ferreira. Para Mira vae o 2.º aspirante de Cantanhede sr. José Lopes Pessoa.

Foi aposentado com a pensão annual de 84$000 réis o aspirante da repartição de fazenda d'este districto, sr. Ricardo Antonio Delgado, e exonerado o sr. Campos Nogueira, de aspirante da repartição de fazenda do concelho da Pampilhosa da Serra, sendo nomeado para o substituir o sr. Antonio Xavier de Figueiredo.

Novos bairros — No bairro do Penedo da Saudade, que será um dos mais distinctos de Coimbra, pela sua posição e explendidas vistas, todos os predios serão cercados de jardins.

O bairro operario para que se destina parte do emprestimo que a camara vai contrahir, será provavelmente edificado em Montes Claros.

Guardar o leito — Ha muitos jornaes que empregam esta phrase, quando têm de noticiar que qualquer pessoa se acha doente.

Em uma occasião que esteve doente o grande poeta João de Deus, um noticiarista, dando a noticia, disse que o medico, *alarmado* por ver João de Deus com muita febre, lhe aconselhou a que *guardasse o leito*.

Alguem, inquieto com esta noticia, mandou perguntar ao poeta se ella era exacta. João de Deus respondeu com os seguintes versos:

Na local a meu respeito
Não ha inexactidão,
Porque o doutor, com effeito
Como em doenças de peito
Se faz sempre auscultação
E em cama d'alto não é
Que se fica mais a geito
Mandou-me *guardar o leito*
E fazer cama no chão:
Fico-lhe assim mais ao pé!...
Fico-lhe assim mais á mão.

Uma victoria em Africa — No parlamento, o ministro da marinha transmittiu á camara o seguinte telegramma de Angola que assignala uma victoria das armas portuguezas.

«Loanda, 1 — Paes consolidou a tranquilidade do Sibollo, cujo soba auxiliara a rebelião de Zursola Guengul que roubava as comitivas.

O soba recebeu bem a auctoridade, que depois tentou repellir. Paes Brandão, á frente de 120 soldados, tomou de assalto a Emballa pondo em debandada mais de 3:000 gentios. Tivemos 16 feridos sem gravidade. A região está socegada e o transito livre. *(Governador)*.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Cantos populares portuguezes. Vol. II. Elvas, 1905 — Neste volume de 412 paginas reuniu o sr. A. Thomaz Pires, recolhidas da tradicção oral 2:561 quadras, referentes á *natureza*, ao *homem* e á *sociedade*, as quaes agrupou debaixo dos seguintes titulos: *Os vegetaes — Os animaes — Cantigas do berço — Carinhos e penas filiaes — A amizade — Cantigas amorosas, Anhelos, requebros e lisonjas.*

Relatorio e contas da Associação de Soccorros Mutuos da Imprensa da Universidade. Gerencia de 1904. Coimbra, Imp. da Universidade, 1905.

Reviste del Collegio Araldico. Roma, 1905 — O n.º 12 de Dezembro de 1904 que acabamos de receber, reproduz na secção respectiva o curiosissimo estudo do sr. Antonio de Portugal de Faria, relativo á genealogia das familias do visconde e da viscondessa de Almeida Garrett.

Lições de pedagogia. II. A Escola. Coimbra, Typ. França Amado, 1905 — Já está exposto á venda este novo livro do sr. dr. Antonio Leitão, destinado á cadeira de pedagogia da Escola Normal d'esta cidade, da qual é professor muito considerado.

As Virgens de Syracusa, por João Bertheray. Traducção de Annibal Passos. Porto, 1905 — E' o 2.º volume d'este romance e o 5.º da Bibliotheca Amena publicada pelo Centro Internacional de Publicações do Porto, do sr. Arnaldo Soares. Preço do volume 200 réis.

As Maravilhas da Natureza. O homem e os animaes — Estão publicados os fasciculos 246 a 250 d'esta interessantissima publicação illustrada, editada pela Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Aspecto juridico do conflicto provocado pela 1.ª classe da Academia Real das Sciencias com o socio correspondente Antonio Cabreira. Lisboa, 1905.

Arrematação — No dia 10 do corrente mez ha de ser dada de arrematação em praça publica nos paços do concelho, o desaterro para a construcção da praça do peixe, cuja base de licitação é de 770$000 réis e o deposito provisorio de réis 19$450.

Contribuição sobre casinos — A camara municipal da Figueira da Foz convocou uma reunião dos 40 maiores contribuintes do concelho a fim de lhes apresentar a proposta com que resolveu collectar os casinos, a qual lhe foi approvada e é do theor seguinte:

Tendo sala de baile, ou casa de espectaculo ou concerto, ou entradas remuneradas:

a) Se fôr um só a funccionar 4:000$000 réis.

b) Se houver mais de um a funccionar, 2:500$000 réis.

Quaesquer outros, 1:000$000 réis.

Cremos que nem com esta pezadissima taxa a oneral-os, os casinos deixarão de funccionar... e todos sabem os motivos!

Enterro do grau — Continuação da subscripção da classe commercial.

Transporte	310$500
Antonio José d'Abreu	2$000
A Constructora	2$500
J. R. da Cunha	1$000
Victor Feitor	1$000
Francisco Simões da Silva	1$000
Januario Damasceno Rato	1$000
Antonio Maria da Cunha	1$000
José Sebastião d'Almeida	1$000
Antonio Marques de Seabra	2$000
José Gonçalves	1$500
Carlos Augusto Louzada	1$000
Julião Antonio d'Almeida	1$000
Roque d'Almeida Mariano	1$000
José Alves Vieira da Costa	1$000
Carlos Teixeira da Cunha	1$000
José Marques Pereira	1$500
Miguel da Costa Neves	1$000
Manoel Jesus Abreu	1$000
Francisco Joaquim da Costa	1$000
José Madeira Abrantes	1$000
Casa da Sophia	2$500
João Rodrigues Donato	1$500
A. C. Fonseca	1$000
Alberto Carlos de Moura	2$500
Anonymo	2$000
Joaquim Luiz Olaio	1$000
Albino Alves de Mattos	1$500
Nova Comp.ª de Carruagens	2$500
Costa Dias — Casa Colonial	2$000
Antonio R. das Neves Machado	1$000
Antonio Nunes da Cunha	1$000
Augusto da Silva Fonseca	1$000
José Cesar Lopes	1$000
Francisco Borges	2$500
Eduardo Pereira Correia	2$000
Henrique Bastos	1$000
José Victorino F. Collaço	2$000
Santos & Mesquita	1$000
Manoel Ferreira Matheus	1$000
Manoel Antonio da Costa	1$000
Marques & Marques	1$500
Antonio Duarte Rodrigues	1$000
Joaquim dos Santos	1$000
José Joaquim da Silva Pereira	2$500
Manoel Rodrigues d'Almeida	1$000
José Simões Ladeira	1$000
Annibal de Lima & Irmão	2$500
Antonio das Neves Elyseu	1$500
David de Sousa Gonçalves	1$000
Arthur de Castro Antunes	1$000
Antonio Francisco do Valle	2$000
José Luiz Cardoso	2$000
J. M. da Silva Constantino	1$000
Anonymo	1$000
Lothario Lopes Ganilho	1$000
J. J. Duarte — Successor	1$000
Joaquim A. Simões	1$000
Adriano Gomes Tinoco	1$000
Augusto Luiz Martha	1$500
João Gomes de Sousa	1$000
Cesar Cabral	2$500
Manuel F. d'Azevedo & C.ª	2$500
Manoel Rodrigues Braga	1$000
José da Costa Mesquita	1$000
A transportar	404$500

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

Associação Conimbricense de Soccorros Mutuos para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

AVISO

São convidadas as socias d'esta Associação, por ordem da sr.ª presidente, a reunir-se em assembleia geral, no domingo 7 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala do Monte-pio Conimbricense.

Ordem do dia

Discussão e approvação do *Relatorio, contas e parecer do Conselho Fiscal, da gerencia de 1904.*

Coimbra, 2 de Maio de 1905.

A secretaria da assembleia geral,
Ermelinda A. Travassos Arrobas.

MERCEARIA AURORA

11, Rua do Visconde da Luz, 13

Acaba de chegar a este acreditado estabelecimento, nova remessa de saborosos **presuntos de Melgaço**, queijo da Serra da Estrella e amendoa fina de esmerado fabrico.

Completo e escolhido sortido de generos alimenticios.

Vinhos Velhos do Douro, engarrafados expressamente para esta casa.

Marcas á venda:

Douro Branco
Moscatel Superior
Frasqueira Particular

Vinhos velhissimos e comprados directamente a acreditado lavrador.

AO COPO

Vinho Bucellas, de proveniencia directa.

ANNUNCIOS

BUSSACO

31 PORTAS DA RAINHA junto á matta. Chalet mobilado para uma ou duas familias. Aluga-se ou vende-se. Informações e planta, rua Rebello da Silva, 57-1.º, Lisboa.

MARÇANO

30 PRECISA-SE na **Casa da Sophia.**

Tratamento das Vinhas

29 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras). Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9

A. J. Lopes Guimarães
SUCCESSORES

Preços sem competencia

CHÁ LIPTON
VERDE E PRETO
O que ha de melhor
na MERCEARIA AURORA

CASA

27 VENDE-SE uma na rua Martins de Carvalho, n.º 17 e 21. Para tratar na Agencia do contribuinte.

Queijo da Serra da Estrella
QUALIDADE GARANTIDA
NA
MERCEARIA LUSITANA

PÃO DE LÓ

Fabricado em Figueiró dos Vinhos

Especialidade recommendavel

A' venda no seu unico deposito em Coimbra

MERCEARIA LUSITANA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA

23 PRETENDE-SE arrendar uma casa que fique proximo d'esta cidade e que tenha pelo menos 10 divisões e um pequeno quintal. Prefere-se na Bemcanta. Carta com indicações e preço a esta redacção com as iniciaes *M. M.*

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

22 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cahydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

20 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CONSERVATORIA

19 EM boas condições de rendimento e de localidade e de advocacia. Carta á Agencia de annuncios, rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa, ás iniciaes V. J.

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = R. Ferreira Borges



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Rosas de papel para ornamentações

16 FAZEM-SE na rua da Galla, n.º 9, a 500 réis o cento.

COIMBRA

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Vinhos espumosos typo CHAMPAGNE

(BAIRRADA)

15 ESTA Associação obteve na Exposição de S. Louis o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal para esta qualidade de vinhos, que são:

Secco, Reserva, Excelsior, Quinta do Prazo, Extra-Dry e Monte Crasto, que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem tambem grande variedade de

VINHOS DE MEZA

imitação dos melhores estrangeiros, como:

Clarete, Aramon, Verde Delicia.

VINHOS BRANCOS

Estrella, Rosaki e Boas Festas.

A' venda no seu deposito

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO

COIMBRA

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

MACHINAS FALLANTES

10 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa Porto

Agentes exclusivos da «Companhia do Gramophone», da «Edison National Phonograph C.ª de New-Jork, e dos Gandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

Rua Ferreira Borges, 152-1.º

COIMBRA

Unguento de VILLAR

MILAGROSO, para a cura de feridas e chagas antigas e recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens, tinha (no primeiro grau), sardas e finalmente nos eczemas com caracter herpetico e outras molestias de pelle.

PREÇO DA CAIXA, 120 RÉIS

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

CAL ESPECIAL

8 PARA sulphatar vinhas.
Becco do Bacalhau

(Ao fundo da rua Direita)

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

7 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

GERENTE

6 PRECISA-SE de pessoa habilitada e que dê boas referencias, para gerir e administrar o Hotel-Pensão Montanha, na Serra da Estrella.

Para esclarecimentos, o solicitador Manoel M. Pimentel — Coimbra.

Com bom rendimento

5 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

CALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets e casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

---

3 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

Potes de lata para azeite

2 HA para vender, com algum uso, potes de 130 e 150 decalitros.

Rua de Sá da Bandeira, 54, em Santa Cruz.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

COMARCA DE COIMBRA

ARREMATAÇÃO

1 NO dia 7 do corrente mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e pelo processo de inventario orphanologico a que se procedeu, por fallecimento de José Miranda, casado, morador que foi na freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade de Coimbra, em que é inventariante D. Maria Candida Dias Miranda, viuva do fallecido, residente nesta mesma cidade, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, vai á praça e será entregue a quem mais lanço offerecer além do seu respectivo, a propriedade seguinte: Uma morada de casas, lojas, um forno, dois andares e aguas furtadas, na rua de S. João, freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade, com os numeros de policia, 21, 22 e 23, no valor de 5:000$000 de réis. A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante. Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

NUMERO 5:995 — SABBADO 6 DE MAIO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O DIA 8 DE MAIO

Faz além de ámanhã 71 annos que Coimbra viu entrar triumphante dentro dos seus muros, o exercito libertador commandado pelo nobre duque da Terceira.

Durante longos annos festejavam os habitantes de Coimbra o dia 8 de Maio, como recordação, não só de se abrirem para uns as prisões, de sahirem outros dos homisios, e de regressarem ainda outros á patria, mas tambem por commemorar um dos factos mais gloriosos da nossa regeneração politica e social.

Infelizmente nos ultimos annos tem passado quasi desapercebida uma data de tão grata recordação, pois que foi em egual dia de 1834 que se viram restituidos á sua patria e ás suas familias, grande numero de liberaes, que até então tinham andado emigrados ou se haviam occultado em esconderijos á mais activa e feroz perseguição dos miguelistas.

Pois a cidade de Coimbra não devia esquecer este memoravel acontecimento, visto que elle assignala para os seus habitantes uma brilhante pagina na historia dos successos politicos, que implantaram neste paiz o regimen liberal.

*

Dos 225 signatarios do auto da acclamação da rainha a sr.ª D. Maria II, feito na casa da camara d'esta cidade, no dia 9 de Maio de 1834, immediato ao da entrada do exercito libertador do commando do duque da Terceira, apenas vive o nosso respeitavel amigo, capellão do cemiterio da Conchada e conego da Sé de Cabo Verde, reverendo padre Manoel Marques Pereira Ribeiro, que conta hoje a bonita idade de 97 annos, e a quem por tal motivo, saudamos affectuosamente.

DIVISÃO MILITAR

Na ultima quarta feira regressou de Lisboa a commissão da Associação Commercial e da Camara municipal, que alli fôra tratar da pretendida suppressão da divisão militar aqui estabelecida, assumpto a que largamente nos temos referido.

Sabemos que a commissão teve uma demorada conferencia com todos os deputados do circulo, numa das salas do edificio das côrtes, onde a questão foi largamente debatida e posta nos seus devidos termos, fazendo a commissão salientar quanto era deprimente para Coimbra, sobre todos os pontos de vista, que d'aqui fosse retirada a divisão, concordando os mesmos deputados na justiça e direito que assistia aos reclamantes.

Conferenciou depois a commissão acompanhada pelo sr. governador civil do districto, e por todos os deputados do circulo, com os srs. ministro da guerra e presidente do conselho. Estes titulares tomaram então o compromisso formal e solemne, de que tendo de sahir de Coimbra a divisão militar, tal se não faria *em quanto* esta cidade não estivesse largamente retribuida dos prejuizos que isso lhe podesse acarretar. Assim teriamos em Coimbra um commando superior da guarda fiscal, um esquadrão de cavallaria, e para já a construcção d'um quartel para forças numerosas de cavallaria e infanteria.

A commissão, cujo objectivo principal era a divisão, registou as promessas solemnes de suas ex.as, não desistindo, comtudo, de insistir na injustiça que se praticava tirando d'aqui a divisão.

Folgaremos que não sejam só palavras as promessas tão solemnemente feitas, e aconselhamos a benemerita Associação Commercial e a Camara municipal, dignas dos maiores louvores pela fórma por que tem dirigido semelhante assumpto, a que não percam de vista esta questão, de tanta importancia e interesse para a cidade de Coimbra.

Aproveitamento do tojo

Já tivemos occasião de fallar aqui sobre uma experiencia que vem de fazer-se na Marinha Grande, junto ao pinhal do Estado, ácerca do aproveitamento do tojo, como alimentação do gado.

Então dissémos qual era a quantidade fornecida a cada cabeça em 24 horas e como, com vaccas hollandezas, se estava obtendo 240 litros de leite por dia de 10 cabeças, variando a producção entre 16 e 30 litros por dia e cabeça, com um peso médio de 650 kilos. Podemos agora informar, por consulta dos documentos officiaes e á vista dos proprios exemplares, que estas se conservam em boa nutrição; obtém constante augmento de peso, pois nos primeiros tres mezes de alimentação pelo tojo obtiveram uma média de 20 kilos por mez, diminuindo um pouco d'este augmento nos tres mezes seguintes, para logo se recompôrem, e, no seguimento das experiencias, podemos ainda dar conhecimento aos nossos leitores, de ser o tojo triturado bem recebido pelo gado cavallar e com apreciavel resultado.

Para o gado vaccum o tojo é cortado e moído em machinas proprias, sendo ministrado em *papadas,* quatro vezes por dia. Para o gado cavallar é apenas cortado e esmagado, sendo fornecido sêcco.

Apesar da perda de forças proveniente de uma installação feita para experiencia e com aproveitamento de machinas dispersas, colhidas de differentes estabelecimentos officiaes, é certo que a despeza de combustivel é acceitavel, pois, tendo por motor uma viadora de 12 cavallos, trabalhando só a 8, e movendo 3 machinas, gasta em 10 horas, de verão, 2 metros cubicos de lenha de pinheiro. De inverno, com o tojo verde, dispendendo por isso mais força, gasta 3 metros cubicos naquellas 10 horas de trabalho.

As machinas são: um cortador de 3 facas com a marca Richemod-Chandler — um esmagador com a marca Cork n.º 3 — e um moinho da casa Rick, systema simples e não duplo.

O cortador fornece 525 kilos em cada hora, o esmagador um terço d'este trabalho e o moinho dá vazão ao producto do cortador e ainda moe a pasta da linhaça e a fava que servem de supplemento ás rações do gado vaccum.

Esta experiencia está destinada, certamente a um largo futuro e a constituir um importantissimo serviço prestado pelo illustre director geral de agricultura, sr. conselheiro Lecocq, a uma grande parte do paiz.

Conselheiro Antonio José da Silva

Falleceu hontem de madrugada na sua magnifica vivenda das Alpenduradas, o sr. conselheiro Antonio José da Silva, conego arcediago da Sé de Coimbra e vice-reitor do Seminario Episcopal.

Era um sacerdote illustrado e exemplarissimo, e apesar de não haver pessoa alguma insubstituivel, a sua falta ha de ser sentida, principalmente no Seminario d'esta cidade, para cujo credito e esplendor muito contribuia a intelligencia, o douto conselho, os esforços e a dedicação não vulgares do saudoso extincto, que foi sempre um auxiliar valiosissi-

---

85 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

— *Chichorro* — appellido, casal, quinta, etc., — por *Cachorro,* cão novo?

Cf. *Cão,* appellido nobre e antigo de *Diogo Cão,* etc. — *Cachorral, Cachorreira, Cachorrella, Cachorros,* etc., povoações nossas.

Tambem temos:

— *Có,* aldeia — e *Chó,* casal. — *Corim* — e *Chorim.* — *Corda* — e *Chorda*...

— *Chorense* e *Chorente* — freguezias — que talvez já tivessem as fórmas *Corense* e *Corente.*

Temos finalmente:

— *Coruche* e *Corucho* — por *Corujo?!*... — *Coruja, Corujaes, Corujal, Corujeiro, Corujo, Corujos, Corujeira* — e *Chorozeira* por *Corujeira?!*...

Tambem temos *Gourozeira* por *Gorozeira,* irmã gemea de *Chorozeira* por *Corujeira,* pois *ca, co, cu* e *ga, go, gu,* trivialmente se confundiram e substituiram.

*

O *cha* e *cho,* supra, da onomastica portugueza, valendo *ca* e *co,* são, como já dissemos, talvez reminiscencias dos gregos, como outros muitos vocabulos nossos com o mesmo diapasão, nomeadamente os seguintes:

— *Cholera* e *colera; choral* e *coral; chorda* e *corda;* chorêa e *corêa; chorographia, chorographo,* etc., — vocabulos em que *cho* vale *co* ou *ko.*

Tambem pelo mesmo diapasão *greco-latino cha, che* e *chi* valem *ca* ou *ka, ke* e *ki* em muitos vocabulos portuguezes, taes são *archaico* e *archanjo; archeologia* e *archeologo; archiduque, archipelago,* architecto, *achitrare, archivo,* etc.

*

Voltando á etymologia *d'Alcochete,* como vindo de *cochete,* diminutivo de *coche,* indicaremos algumas das nossas povoações que tomaram o nome dos *coches,* taes são:

— *Cochafonis?!*... — *Cochagonis* por *Cochagones* — cochagões? — *Cochão* por *cochagão* — coche enorme, — *Carrão;* — *Cocharro, Cocharrinho, Coche, Cocheca, Cocheira* e *Cocherre,* irmão gemeo de *Cocharro?*

Temos tambem *Cochito* e *Coxito,* appellido; — *Cochofrom* por *Cochofon* e este por *Cochafon,* unde talvez *Cochafonis* por *Cochafones,* supra?!...

— *Cochogom* por *Cochagon,* unde talvez *Cochagones* e *Cochagonis* — cochagões — supra, — coche muito grande, a modo de *carrões* ou *carroções.*

Cochafon e *Cochagon* são de proveniencia estranha: — *leoneza* ou *gallega* — e talvez fórmas do mesmo nome!...

Com vista ao *meu successor*... — e aos nossos bons visinhos.

*

Tambem temos *Coxada,* fórma gallega do portuguez *cochada* — coche repleto de gente, — carrada. [1]

— *Coxella,* affim de *Carrola* e *Carrelha.*

— *Coxerre* — irmão gemeo de *Cocharro* e *Cocherre* supra.

— *Coxicolla* — affim de *Cocheca, Coxella* e *Carrola.*

— *Coxilhas* — por *Coxellas* ou *Coxillas,* no diapasão gallego *Coxilhas.*

— *Coxóa* — por *Coxola,* — unde *Coxicolla* supra, diminutivo de *Cocheca,* irmã gemea de *Coxolla.*

[1] *Cochada* é tambem provincianismo vulgar portuguez do nosso littoral. Encontra-se na phrase *sardinha cochada* — aferese de *escochada* por *escorchada.*

O sr. Candido de Figueiredo mencionou bastantes provincianismos portuguezes, mas não mencionou este e outros muitos provincianismos nossos.

— *Coxoigo* — por *coxoilo?*

— *Cuchel* por *Cochel,* irmão gemeo de *Coxella* supra.

Coxe entre nós não deu *Cochete,* mas na Hespanha *(Canarias)* deu *Cojete,* que é talvez uma fórma de *Cochete.*

— Com vista aos nossos bons visinhos.

*

Alcochete póde vir, pois, de *al* — *cochete* — o pequeno coche, — etymologia que supponho mais acceitavel do que a de Sousa, supra: — *alcaixete* — o achado da ovelha. Mas, como em assumpto d'esta ordem não ha *precisão mathematica* — e as meias tintas confundem, — auctorisado por distinctos etymologistas francezes que por vezes propõem tres e mais etymologias para o nome d'uma povoação, eu ainda proporei mais duas etymologias para a formosa villa d'*Alcochete:* — uma tirada das *corujas,* — outra dos *tójos?!*...

Vae illi per quem scandalum venit.

Ahi vai a primeira.

*

Alcochete por *Alcorchete,* — no diapasão gallego *Alcorxete,* póde ser contracção de *al* e *coruxete,* diminutivo de *coruxo* — corujo, significando *Alcochete* — o corujinho ou pequeno corujo.

Mas — dirão os leitores — *Alcochete* demora ao sul do *Tejo,* a grande distancia da *Galliza.* Mal póde portanto suppôr-se que os *gallegos* alli tivessem demorada residencia, como tiveram no *Minho,* no *Douro,* na *Beira, Coimbra,* etc.

*

Como já dissémos nos folhetins 20, 31, etc. a *Lusitania, Portugal* e a *Galliza* viveram sempre em intimo contacto e na maior promiscuidade, podendo dizer-se *irmãos gemeos.*

Póde até dizer-se que a *Galliza* é filha da *Lusitania.*

Conquistada a *Peninsula* pelos romanos, dividiram-na primeiramente em duas provincias: — *Ulterior* e *Citerior* — com relação a *Roma* e ao *Ebro.* A *Ulterior* comprehendia a parte *O.* do mencionado rio e mais distante de *Roma,* — *ultra Ebrum* — além do *Ebro;* — a *Citerior* comprehendia a parte leste do *Ebro* — *citra Ebrum* — de cá do *Ebro* e portanto mais proxima de *Roma.*

Esta divisão era mais nominal, do que real — e *muito desegual,* porque a Ulterior comprehendia a maior parte da Hespanha: — a *Galliza,* a *Betica* ou *Turdetania,* a *Lusitania,* etc. occupando a *Galliza* e a *Lusitania* toda a parte norte da Peninsula, pelo que já então viviam em intimo contacto.

Vejam-se os meus folhetins 28 e 29.

mo do illustre prelado diocesano na direcção d'aquelle estabelecimento de instrucção, inquestionavelmente um dos primeiros do seu genero e dos mais importantes do paiz.

Era o sr. conselheiro Silva um espirito culto, um sacerdote exemplar, um professor muito intelligente e illustrado, e um cidadão benemerito e respeitabilissimo, gosando com justificado motivo da estima publica.

Nasceu em Ancião a 17 de Janeiro de 1836, contando portanto 69 annos completos.

Frequentou os preparatorios no lyceu d'esta cidade e os estudos para o estado ecclesiastico no Seminario de Coimbra, recebendo ordens de presbytero em 18 de Junho de 1859 e passando a exercer no mesmo anno o logar de perfeito e secretario do Seminario.

Em 1861 foi-lhe concedido o titulo de capacidade para ensinar particularmente varias disciplinas de instrucção secundaria.

Foi parocho collado do Louriçal e nomeado em 1871 vice-reitor do Seminario, e em 1873 arcediago do Vouga na Sé de Coimbra. Em 31 de Janeiro de 1890 foi apresentado em um dos canonicatos na Sé Cathedral d'esta cidade.

Em 1881 foi agraciado com a commenda da Ordem de Christo e em 1896 com a carta de conselho.

O sr. conselheiro Antonio José da Silva foi o iniciador e um dos mais illustrados redactores da revista quinzenal religiosa, scientifica e litteraria, orgão da academia de Santo Thomaz d'Aquino, no Seminario de Coimbra, e que se publicou nesta cidade desde 5 de Janeiro de 1883 até 20 de Fevereiro de 1893. Embora só traga essa designação em 1885, é facto que foi sempre director d'esta importante revista o sr. conselheiro Silva.

Foi egualmente o director do *Boletim mensal do governo ecclesiastico da diocese de Coimbra*, jornal destinado a levar ao conhecimento de todos os clerigos d'este bispado as pastoraes, provisões, portarias e mais providencias que tenham de ser publicadas pelo illustre prelado diocesano no exercicio do seu *munus* pastoral, e que se publica desde Março de 1893.

São tambem da pena do sr. conselheiro Silva alguns folhetos e varios artigos notaveis publicados de 1886 a 1890, por occasião do conflicto suscitado entre a faculdade de theologia e o sr. bispo conde, sendo egualmente d'elle o folheto intitulado—*Isenções da Real capella da Universidade.*

Com a morte do sr. conselheiro Antonio José da Silva, perde a classe ecclesiastica um dos seus membros mais distinctos, o Seminario um director e professor muito considerado, e o partido regenerador-liberal neste districto um chefe prestigioso e um amigo leal e dedicadissimo.

A toda a familia enlutada e em especial a seu irmão o sr. conselheiro Augusto José da Silva, muito digno administrador da Alfandega de Lisboa, enviamos a expressão da nossa condolencia.

NOTAS

O seu funeral, que se realisou hoje, foi imponentissimo, tendo assistido a elle grande numero de ecclesiasticos, amigos pessoaes e politicos de toda a diocese de Coimbra e de fóra d'ella.

O cadaver revestido sacerdotalmente, que se achava na capella do Seminario, para onde fôra levado hontem á noite, foi hoje conduzido á mão para a Sé Cathedral, sendo acompanhado pela collegiada do Seminario, parochos e arciprestes. Atraz do caixão seguia o sr. presidente da camara de Ancião, que representava os habitantes d'aquella localidade.

Na Sé era esperado o cadaver por todo o cabido, procedendo se então aos officios de corpo presente que terminaram ás 2 e um quarto da tarde, hora a que principiou a organisar-se o cortejo funebre o qual era composto de numerosos trens que conduziam muitas pessoas amigas e das relações do extincto.

— A chave do caixão foi entregue ao sr. conselheiro João Franco.

— No cemiterio da Conchada, onde o cadaver foi depositado, enalteceram as virtudes e relevantes serviços prestados pelo sr. conselheiro Silva, os srs. dr. Frederico Laranjo, dr. Fortunato d'Almeida, dr. Teixeira de Abreu, Manoel Moreira Feio, padre Eduardo da Costa Leitão, e conselheiro João Franco.

— No funeral achavam se representadas todas as parcialidades politicas.

— O illustre prelado diocesano, que se achava na sua casa da Carregosa, regressou immediatamente a Coimbra, logo que soube do fallecimento do sr. conselheiro Silva.

—As redacções do *Conimbricense* e *Jornal da Noite*, foram representadas no funeral pelo sr. Henrique de Miranda Martins de Carvalho.

—Foram depostas sobre o ataúde 15 corôas: uma do sr. conselheiro João Franco, e as outras do partido regenerador-liberal d'esta cidade, do sr. conselheiro Augusto José da Silva, irmão do extincto, dos sobrinhos, dos srs. condes de Monsarás, dos patricios e amigos do fallecido, de Ancião, do sr. dr. Adolpho Guimarães, do sr. Manoel Moreira Feio, da familia Lima, do sr. Manoel de Lemos Ramalho, do sr. José Alves de Oliveira, dos alumnos externos do Seminario, e duas dos alumnos internos, sendo uma do 4.º anno theologico.

— O sr. bispo conde fez-se representar no funeral, pelo seu secretario sr. padre Adelino Coelho de Aguiar, e pelo sr. Eugenio de Castro.

— De Lisboa vieram assistir ao funeral os srs. conselheiros João Franco e José Lobo, os srs. drs. Carlos Lopes e Adolpho Guimarães, e muitas outras pessoas de distincção.

— O cadaver do saudoso extincto foi depositado na Sé Cathedral, na eça da irmandade dos Clerigos Pobres.

— Não tendo chegado as carruagens que havia em Coimbra, tiveram de ir muitas pessoas a pé desde a egreja da Sé até ao cemiterio, tendo outras de desistir de acompanhar o cortejo.

— O sr. conselheiro Antonio José da Silva lega no seu testamento grande parte dos seus haveres ao hospital de Ancião, terra da sua naturalidade. A casa onde se acha estabelecido esse hospital, já fôra offerecida em tempos, para esse fim, pelo sr. conselheiro Silva. Lega tambem um conto de réis ao Seminario de Coimbra, a fim de com o seu rendimento instituir um premio annual.

Correspondencia de Lisboa

Em ablativo de viagem — E' na situação em que me encontro ao fazer d'esta, — quasi com o pé no estribo para emprehender a costumada excursão annual ás provincias do Norte, d'esse meu Norte adorado e sincero, são e escorreito como a natureza o creou, sem ambições insoffridas e sem ancias de poderio como as que constantemente manifesta o Sul. Vou refazer forças para proseguir na lucta pelo pão dos meus, que outro arrimo não têem na terra e que outra coisa não vêem senão a mim.

Feita a declaração de que vou partir de Lisboa por algum tempo, do facto ficam os leitores prevenidos. Não quer isto dizer que eu deixe, em absoluto, de lhes dar noticias minhas, e tão só significa que não lh'as poderei dar da capital. Dar-lh'as-hei, porém, ao menos uma vez por semana, de qualquer terra onde me encontre, na intenção de lhes ser agradavel, intenção que não realisarei sempre como é da minha vontade, por me escassearem os recursos da intelligencia.

Dito isto, passemos a outros assumptos.

A questão do orçamento — Esta questão, ou seja o equilibrio entre a receita e a despeza, de modo que esta não exceda aquella, tem sido sempre, e comprehende se que assim seja, a maior preoccupação dos estadistas que em todos os paizes tem alguma vez a seu cargo a gerencia financeira do Estado.

Sabe se que um orçamento com *deficit* é, como já alguem disse e muito bem, orçamento desastrado e desastroso. Na primeira hypothese revela a falta de competencia ou de zêlo dos gerentes da fazenda publica; e na segunda acarreta desastre, porque onde existe *deficit* está implicita a necessidade de se recorrer a um de dois expedientes (quando não a ambos) — o emprestimo ou o imposto; um sobrecarrega e complica as difficuldades financeiras com o encargo de novos juros, o outro aggrava as circumstancias do contribuinte com novas imposições tributarias. Desastre certo.

Ha muitos annos que o nosso paiz arrasta esta vida, desastrada e desastrosa, de finanças avariadas por um *deficit* permanente, não obstante o desenvolvimento progressivo das receitas do erario e da riqueza nacional. De quem tem sido a culpa d'esse desequilibrio orçamental, d'esse mal estar financeiro, que nenhum acontecimento extraordinario, como seria uma guerra externa ou interna, póde justificar, não serei quem o diga aqui, por não me parecer isso necessario, visto que o paiz sabe bem d'onde vem o mal. Não é do paiz — entendendo se por paiz o povo portuguez —, porque esse moureja e lucta constantemente para a sua prosperidade, conseguindo, com indefesso trabalho e heroica preserverança, desenvolver todos os ramos da sua actividade economica, agricola, industrial e commercial.

Terá a culpa sido dos governos que se têem revezado no poder e que, apenas vêem que as receitas augmentam como dez, logo elevam as despezas como quinze? Os anjos que respondam a isto, que eu sou mudo a tal respeito...

E' certo e bem sabido que entre nós a despeza e a receita no orçamento têem andado sempre a vêr qual lança a barra adiante da outra; tendo a primeira suplantado sempre a segunda, creando se encargos sempre excedentes á elevação dos reditos do thesouro.

Este systema, tornando inutil todo o recurso ao credito e ao imposto, tem feito, até hoje, com que a nossa regeneração financeira não tenha passado de uma verdadeira utopia... *para inglez vêr.*

Uma administração parcimoniosa e sensata poderia achar o caminho da nossa regeneração economico-financeira: mas o primeiro passo para isso era a extincção do *deficit* orçamental, ficando em seu logar um saldo a favor, que permittisse ir attenuando a enorme divida nacional.

Mas isso não é coisa para nós. E' preoccupação governativa geral e commum a todas as principaes nações europeias, excepção feita das que, como a Russia, não podem deixar de recorrer ao credito, forçadas pelas espantosas despezas que as suas anormaes circumstancias determinam.

A Italia, que ainda ha poucos annos esteve proxima da banca rota, attingiu já uma prosperidade financeira que lhe permitte realisar grandes saldos no orçamento do Estado.

Em França acabam de realisar se grandes economias nas dotações de todos os ministerios. E é a França, note se.

A commissão senatorial cortou nas despezas 10.167:412 francos, ficando o orçamento geral para o exercicio de 1905 com um saldo a favor do erario na importancia de 244:279 francos.

No nosso paiz as receitas augmentam sempre consideravelmente, como se vê ainda das contas do thesouro relativas ao anno economico de 1903-1904; e pelas contas já publicadas, dos primeiros mezes do anno economico corrente, demonstra-se que a receita excedeu já a dos mezes correspondentes do anno anterior. As despezas nos dois primeiros mezes tiveram sobre as de egual periodo do anno anterior, um excesso de 1:252 contos, sendo necessario vender bonds e inscripções na importancia de 304 contos!

Isto é o que se vê e se sabe e para amostra chega.

Como é que nos póde apparecer então um orçamento sem *deficit* ou com um *deficit* muito reduzido? E' outra pergunta a que tambem só pódem responder os ceruleos habitantes de celeste mansão, pois não é dado aos simples mortaes como eu, achar a resposta. Com o que, de resto os leitores concordam.

E com esta me vou, como é costume dizer-se lá para os meus sitios!

Lisboa, 3 de Maio.

A. B.

Posteriormente os romanos dividiram a Hespanha em 3 provincias: — *Betica, Lusitania* e *Tarraconense*, ficando a *Galliza* — como supponho — incorporada na *Lusitania*; mas variaram constantemente os limites das diversas provincias, á vontade dos imperantes — e segundo a maior ou menor influencia dos respectivos consules e pretores ou governadores.

Por ultimo no seculo IV os romanos dividiram a Hespanha em 5 provincias: — *Betica, Lusitania, Tarraconense, Cartaginense* e *Galliza*.

Desde então a *Galliza* ficou sendo provincia propria; mas variaram muito os seus limites.

Por vezes comprehendeu toda a parte norte e leste da *Hespanha*, incluindo as *Asturias, Leão, Vascongadas, Mar Cantabrico* e *Biscaia* — e todo o littoral desde a foz do *Minho* até o *Cabo Finisterra* ou Promontorio Artabro — e d'alli até *S. Sebastião da Biscaia*?!...

Por seu turno a *Lusitania*, que tinha a sua capital em *Merida* e comprehendia um extenso territorio ao nascente de *Merida*, — sendo na phrase dos romanos — *a provincia mais valente e mais guerreira da Peninsula*, — e como tal muito considerada e muito beneficiada pelos romanos. — foi avançando para o norte.—Passou o *Tejo*, o *Mondego*, o *Douro* e o *Minho* — e foi até o *Promontorio Artabro* ou *Cabo Finisterra* — na extremidade *O. N. O.* da *Galliza*, comprehendendo todo o littoral desde a foz do *Tejo* até alli — e um grande trato de terreno a leste do littoral, correspondente *a mais que o dobro do moderno Portugal*, como diz Herculano, — e grande parte da *Galliza* actual?!...

Do exposto se vê que a *Lusitania* no tempo dos romanos comprehendeu primeiramente a *Galliza* toda ou quasi toda—antes da *Galliza* ser autonoma — e posteriormente comprehendeu boa parte d'ella, quando a *Lusitania* foi até *Finisterra*.

Depois a *Lusitania*—não sabemos quando nem porque motivo—recuou a sua fronteira norte para a margem esquerda do *Douro*, — alargando a *Galliza* a sua fronteira sul até á margem direita do mencionado rio.

Ficou, pois, a *Galliza* comprehendendo a nossa provincia actual d'*Entre Douro e Minho* (incluindo *Traz os Montes*) — provincia muito vasta, muito fertil e muito importante, pelo que os romanos a beneficiaram muito, dotando-a com uma esplendida capital—a grande cidade de *Braga* e chancellaria romana, no tempo *Bracara Augusta*. — D'ella partiam muitas vias militares de 1.ª classe: — uma para *Lisboa*, — 3 para *Astorga*, capital das *Asturias*, etc., — além d'outras vias de 2.ª e 3.ª ordem.

V. *Braga no Portugal antigo e moderno*, artigo do meu antecessor, — *Villarandello* e *Vinhas*, artigos meus.

A *Hespanha* e a *Lusitania* prosperaram muito com a occupação romana; pelo contrario soffreram muito com a invasão e occupação dos *barbaros do norte*.

Nos principios do seculo V elles invadiram a Hespanha em grande numero, sob o commando de differentes chefes, comprehendendo *suevos, alanos, silingos* e *vandalos*. Todos eram muito rudes, sanguinarios e ferozes, nomeadamente os *vandalos*.

Saqueavam, incendiavam e matavam *por prazer*, como os tigres.

Ainda hoje voga a tão justa, como tetrica, eloquente e pungente phrase: — *invasão de vandalos*, equivalente a *cumulo de selvageria*.

Os ditos povos, depois de esmagarem e massacrarem a *Peninsula* toda, dividiram-na entre elles, sem se importarem com as divisões romanas anteriores.

Os *suevos* e uma parte dos *vandalos* ficaram na *Galliza*, arvorando em capital as ruinas de *Braga*; os *alanos* ficaram com a maior parte da *Lusitania*, arvorando em capital *Merida*; os *vandalos* foram na sua maior parte para a *Betica* ou *Turdetania*, que tomou d'elles o nome actual de *Andaluzia*, — posto que *Andaluzia*, na opinião de *Herculano*, — é nome arabe e nada tem com os *vandalos*.

Vejam-se os meus pobres folhetins, n.os 26 e 27.

Sendo os ditos povos muito guerreiros, principiaram logo a brigar uns contra os outros. Assim os *alanos* avançaram para o norte até *Coimbra*; — um bello dia passaram o *Douro* e talaram as fronteiras dos *suevos*, dispondo-se a ir talvez até *Braga*.

Por seu turno os suevos marcharam contra elles e foram cercar *Coimbra*, terminando a guerra pelo casamento d'uma filha do rei *alano* com o rei dos *suevos*.

Tambem os *vandalos* um bello dia favoreceram com a sua ausencia a *Turdetania* e foram com os *silingos* para a *Africa*.

Por seu turno um bello dia os *suevos* passaram o Douro para o sul e foram até *Lisboa*, devendo levar no seu exercito *muitos soldados gallegos*, alguns dos quaes alli talvez ficassem vivendo.

Nos fins do mesmo seculo V os *godos* ou *visigodos*, tambem germanicos, invadiram a *Peninsula* e, por serem muito numerosos, — depois de grande lucta — esmagaram os *suevos* e *alanos* e a parte restante dos *vandalos* que ficára unida aos *suevos*.

Assim os *godos* se apoderaram da *Peninsula toda* e a dominaram, até que no seculo VIII os mussulmanos a invadiram e occuparam tambem toda — *sem grande difficuldade* — porque eram muitos e muito aguerridos, — emquanto que os *godos in illo tempore* estavam muito desmoralisados e detestavam o seu imperante.

D. Rodrigo, ultimo rei *godo*, era tão devasso, tão prepotente e tão mal visto pelos seus vassallos, que, receando alguma sublevação, havia mandado demolir os castellos da *Peninsula* e desarmar o povo.

A occasião não podia ser mais propicia para a invasão mussulmana. — De mais a mais, indo pessoalmente o poltrão do D. Rodrigo com o seu exercito indisciplinado e desmoralisado bater os mussulmanos nas margens do *Crissus* ou *Guadalete*, não só ficou derrotado completamente, — mas *desappareceu*!

Pedro A. Ferreira.

(*Continúa*).

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 520 — Dito amarello 500 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 660 — Dito rajado 500 — Dito frade 560 — Centeio 600 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 960 — Dito meudo 860 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$500; novo, 1$450; Lagareiro, 1$440.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 5. Libras 5$... — Ouro portuguez graudo 7 por cento, meudo 5. Francos 580.

Porto, dia 5. Libras 340 — Ouro portuguez graudo 7 por cento, meudo 5 por cento. Francos 579.

... dia 6. Libras 300 — Ouro portuguez, graudo 6 por cento, meudo 5 por cento.

Contracto dos tabacos — Consta que a Companhia dos Phosphoros apresentará hoje na camara dos deputados a sua nova proposta para o contracto dos tabacos.

Sessão solemne — O centro republicano d'esta cidade celebra amanhã o anniversario da sua installação, com uma sessão solemne em que discursarão, além de outros, os srs. drs. Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida e Antonio Luiz Gomes.

Commissão — Partiram para Lisboa por fazerem parte da commissão dos professores de todas as escolas normaes do paiz, portadora das representações das respectivas escolas solicitando a equiparação para todos os effeitos aos professores dos lyceus, o reverendo sr. padre José Corrêa Marques Castanheira, professor da Escola Normal d'esta cidade, representando a escola feminina, e o sr. dr. José Falcão Ribeiro, pela escola masculina.

O sr. ministro do reino prometteu deferir a pretensão.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Desastre — O nosso estimado amigo e patricio, sr. dr. José Antonio de Pina, muito considerado conego da Sé de Lisboa, quando ha dias vindo da capital chegava á sua quinta do Ingote, deu uma quéda, da qual lhe resultou fracturar uma perna em dois pontos. Sentimos sinceramente o desastre succedido ao nosso amigo, e fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Theatro-Circo Principe Real — A companhia Rosas & Brazão do theatro D. Amelia, deu já neste theatro as duas primeiras recitas annunciadas. Hoje será representado o drama de Perez Galdoz — *O avô*, traduzido pelo sr. Eduardo Noronha, nosso collega do *Diario de Noticias*, e que no Porto obteve ha dias um exito verdadeiramente assombroso, sendo os interpretes extraordinariamente applaudidos.

Prisão — Foram presos por suspeitos José Ignacio da Silva, natural de Coimbra, e José Maria Leal, do concelho da Figueira da Foz. A este ultimo foi apprehendida a quantia de 29$005 réis, que confessou ser o resto de 152$000 réis que havia furtado a Augusto Bento da Silva Rascão, negociante nos Carvalhaes de Lavos.

Engenheiro da camara — Consta que para substituir o sr. dr. Augusto Barbosa, engenheiro do municipio que pediu a exoneração, na direcção dos serviços do gaz, será nomeado o sr. Charles Lepierre, engenheiro industrial, chefe dos trabalhos praticos do laboratorio de microbiologia e chimica biologica da faculdade de medicina, e professor da Escola Normal, que não acceita vencimento algum, segundo proposta sua, senão depois de decorridos os dois primeiros annos.

Centenario — Commemora-se no proximo dia 8 o centenario do maior poeta comico portuguez depois de Gil Vicente, o dr. Antonio José da Silva, o *Judeu*, martyr da Inquisição portugueza.

Nasceu no Rio de Janeiro em 8 de Maio de 1705; formou-se em 1726 na faculdade de canones da Universidade de Coimbra e morreu no dia 19 de Outubro de 1739, barbaramente queimado nas fogueiras do Campo da Sé em Lisboa, em virtude da sentença da Inquisição de 11 de Março do mesmo anno.

Commissario de policia — Já se sabe que o futuro commissario de policia d'esta cidade será o sr. Aguiar, capitão de cavallaria 2, e que a sua nomeação não obedece a fins alguns politicos, mas sim á indicação que d'ella fez o seu antecessor, sr. major Sousa Araujo, com quem o sr. Aguiar tem tido conferencias a fim de se orientar do meio em que vem servir.

Instituto — Deve realisar-se hoje pelas 9 horas da noite a sessão da assembléa geral do Instituto de Coimbra para eleição de socios e outros assumptos. Não havendo numero effectuar-se-ha no dia 10 á mesma hora.

Penitenciaria — Na ultima semana foram operados nesta casa de reclusão os seguintes presos:

Fernando d'Oliveira, de 28 annos, natural de Sinfães, Lamego; José Vieira, solteiro, de 29 annos, natural de Vieira, Braga; Joaquim José da Cunha, casado, de 32 annos, natural de S. Pedro d'Arcos, Vianna do Castello; Casimiro da Silva Motta, casado, tambem de 32 annos, natural de Moreira de Rei; e José Thomaz d'Oliveira, solteiro, de 28 annos, natural de Coruche, Santarem.

Todas as operações foram feitas pelo sr. dr. Cruz Amante, auxiliado pelos illustres clinicos srs. drs. Annibal Maia e Armando Gonçalves.

S. João e S. Pedro — Uma commissão resolveu mandar construir, por occasião das festas em honra de S. João e S. Pedro, um vistoso e elegante pavilhão no largo de D. Luiz (Santa Cruz), onde haverá danças escolhidas, bem ensaiadas e de optimo effeito.

Nesses dias realisa-se no mesmo local um bazar de prendas, cujo producto reverterá em beneficio d'um academico, que lucta com absoluta falta de meios para a sua educação. Esse bazar será abrilhantado por uma banda de musica, sendo o local profusamente illuminado á veneziana, devendo produzir surprehendente effeito uma pittoresca cascata com uma surpreza de lumes.

E' de esperar que a commissão veja coroado do melhor exito os seus esforços, visto o fim sympathico a que se destina a sua festa, podendo todos quantos queiram concorrer com qualquer donativo ou prenda para o referido bazar, envial-a a qualquer dos individuos que compõem essa commissão e que são os srs. Manoel Abilio Junior, Alvaro Cerqueira, Paulo Lacerda, José Julio, Manoel Campos e José Teixeira de Carvalho.

Construcção de cemiterio — O sr. governador civil do districto pediu a construcção de um cemiterio em Torre de Villela, para serviço dos povos d'aquella localidade e dos de Pereira, Ameal e Arzilla.

«Quid petis?» — E' o titulo da nova marca de Champagne da Bairrada, exposto á venda na considerada mercearia da rua do Cego d'esta cidade, dos srs. Gaitto & Cannas, e allusivo ás festas do enterro do grau.

Enterro do grau — Dizem-nos correrem com grande actividade os preparativos para a festa academica do *enterro do grau*. Apesar de ainda não ser conhecido o programma, que é vastissimo, sabe se já ser elle dividido em 4 partes, tantos são os dias festivos.

1.ª parte (31 de Maio) — A tradicional queima das fitas, recepção dos delegados estrangeiros, e sarau.

2.ª (dia 1 de Junho) — Imponente cortejo e batalha de flôres nocturna, na Avenida Emygdio Navarro.

3.ª (dia 2) — Tourada na praça da Mealhada.

4.ª (dia 3) — Almoço do curso do 4.º anno juridico no Bussaco.

Estes festejos devem chamar a Coimbra muitos forasteiros, e ainda mais se forem estabelecidos comboios a preços reduzidos como se espera.

Valla dos Lazaros — Na segunda feira principiaram os trabalhos de construcção do collector na rua da Sophia, o qual deve terminar na valla de Coselhas. Veremos se será d'esta vez que a cidade de Coimbra se libertará do foco de infecção da Valla dos Lazaros, contra o qual ha tantos annos e sempre inutilmente, tem protestado a imprensa local.

Arrematação — No dia 26 d'este mez ha de realisar-se nos paços do concelho a arrematação da feitura de uma carroça para o serviço do posto de desinfecção.

Registo civil — Na passada quinta feira foi registado civilmente na administração d'este concelho o nascimento de uma creança do sexo feminino, filha do academico sr. Alfredo Augusto Lopes Pimenta e da sr.ª D. Adozinda Julia Brito de Carvalho Lopes Pimenta, recebendo a neophita o nome de Maria Adozinda.

Foram testemunhas do acto os srs. drs. Antonio Aurelio da Costa Ferreira e Eduardo Manoel d'Almeida Junior.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Inspecção — Para effeito de aposentação por incapacidade physica, foi na ultima quinta feira inspeccionado na repartição dos impostos d'esta cidade, o inspector de 1.ª classe sr. Francisco d'Almeida Lencastre e Menezes.

Machina photographica — No estabelecimento de drogaria, na rua do Pateo da Inquisição, pertencente ao sr. José de Figueiredo, está exposta uma elegante machina photographica que, por intervenção d'este sr. veio do estrangeiro destinada ao habil photographo d'esta cidade, sr. Adriano Gomes Tinoco.

E' de estylo moderno e mede 0m,30 × 0m,40, e do auctor H. Ernemann.

E' um objecto digno de ver-se.

Remoção de entulho — No Largo da Fornalhinha acha-se depositada uma grande porção de entulho que não só se está tornando incommoda para os transeuntes e moradores d'aquelle local, como tambem prejudicial á boa hygiene. Pedimos portanto ao sr. vereador das obras municipaes para que mande remover d'alli aquelle entulho, por que o alteamento do local ainda vem longe, por certo.

Curso juridico de 1895 — A fim de celebrarem o 10.º anniversario da sua formatura, reunem-se no dia 25 d'este mez no Bussaco os bachareis formados em direito no anno de 1895.

Será celebrada na capella do convento uma missa suffragando a alma dos condiscipulos fallecidos, tendo depois logar na matta o jantar commemorativo.

Contribuições — Por espaço de 15 dias, a contar de 3 do corrente, acham-se patentes na secretaria da camara, para effeito de reclamação, o rol da contribuição de serviço braçal e o do imposto sobre cães, respeitante ao anno de 1905.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

Morte repentina — Falleceu ante-hontem repentinamente na travessa da rua da Trindade, quando mendigava, a indigente Theresa da Nazareth, sendo o seu cadaver conduzido para a *morgue*.

Exposição de solipedes — A direcção geral dos serviços de cavallaria, em conformidade com o que preceitua o art. 145.º do regulamento de remonta, realisará no proximo mez de Junho, nas Terras do Desembargador, em Belem, uma exposição de solipedes a que tambem pódem concorrer os productores do paiz com o producto das suas coudelarias, indo devidamente acompanhados pelos seus tratadores ou guardas, devendo, porém, avisar com a necessaria antecedencia a referida direcção geral de qual o numero de solipedes que pretendem apresentar, raças, sexos, etc.

Nomeação — Foi effectivamente nomeado, interinamente, escrivão de fazenda de Penacova, o escrivão de fazenda de Mira sr. Manoel Maria Ferreira, como noticiámos em o numero anterior.

Preso endiabrado — Pelas 8 1/2 horas da noute de quinta feira ultima foi preso na rua da Sophia, por um cabo de infanteria 23, Francisco da Costa e Silva, que deitára ao chão e estava espancando a pontapés a octogenaria Jacintha Martins, residente no edificio do Carmo.

Este preso tamanhos disturbios praticou na 2.ª esquadra, partindo vidros, esbofeteando guardas, partindo o cordão do rewolver ao cabo 3, que teve de ser removido, por ordem do sr. governador civil substituto, então em exercicio, que nessa occasião por alli passava, para o calabouço n.º 2 da 1.ª esquadra, mas com enormes difficuldades.

Estava endemoninhado.

Emigração — Em Abril proximo passado foram concedidos pelo governo civil d'este districto 138 passaportes, sendo 130 para o Brazil e os restantes para a Africa.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

As GOTAS CONCENTRADAS de

FERRO BRAVAIS

são o remedio mais efficaz

Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

Em todas Pharm.as e Drog.as Deposito: 130, rue Lafayette, Paris

ANNUNCIOS

OBJETOS PARA BRINDE

CASA DA SOPHIA

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra.

42 NO dia 28 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no edificio do dito asylo, hão de dar-se de empreitada as obras de reparação das paredes do novo dormitorio e respectivo vestibulo e sentina.

Base da licitação.. 185$000 réis

Coimbra e Asylo da Infancia Desvalida, 4 de Maio de 1905.

O Conselheiro Presidente da Direcção,

Dr. M. da Costa Alemão.

ANTIGUIDADES

41 UM viajante de passagem nesta cidade, demorando-se aqui alguns dias para comprar objectos antigos de grande merecimento, como são pannos de arrás, tapetes da Persia, perolas e esmeraldas de grande tamanho, Caixas de rapé d'ouro com esmaltes, renda em linho, sedas ou velludos, bordadas ou lizas, e todo e qualquer objecto artistico de facil transporte, se paga bem segundo seu merecimento no Hotel Bragança, quarto n.º 1 desde o meio dia até ás 5 horas da tarde.

Colonial Oil Company

AGENCIA EM COIMBRA

RUA DOS OLEIROS

Gazolina superior para automoveis, 680.º de densidade — qualidade garantida.

Caixa de 2 latas — 3$100 réis.

CHÁ LIPTON

VERDE E PRETO

O que ha de melhor

na MERCEARIA AURORA

Asylo de Mendicidade

38 NO dia 14 do corrente mez, ao meio dia, hão de ser arrendadas em praça na secretaria do Asylo de Mendicidade e perante a sua commissão administrativa, todas as lojas e casas que pertencem ao mesmo Asylo, e que terminam o seu arrendamento pelo S. João.

Coimbra, 5 de Maio de 1905.

O secretario da commissão administrativa,

João A. d'Almeida Araujo Pinto.

CASA

37 VENDE-SE uma na rua Martins de Carvalho, n.º 17 e 21. Para tratar na Agencia do contribuinte.

400$000 RÉIS

36 EMPRESTA SE esta quantia com boa hypotheca. Para tratar no Arco d'Almedina, n.º 7. Nesta casa se faz arrendamento do primeiro andar de varanda na Praça do Commercio, n.º 40.

COSTUREIRA

35 OFFERECE-SE uma aos dias. Trabalha em roupa branca, pelos figurinos.

Couraça dos Apostolos, 62.

Tratamento das Vinhas

34 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras). Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9

A. J. Lopes Guimarães

SUCCESSORES

Preços sem competencia

Photographia Academica

33 TRESPASSA-SE ou vende-se por motivo da retirada do seu proprietario, esta antiga e acreditada casa, fundada em 1876.

Para tratar com o seu proprietario Adriano da Silva e Sousa na mesma photographia. Couraça dos Apostolos, 124 a 126 — Coimbra.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (31-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

BUSSACO

31 PORTAS DA RAINHA junto á matta. Chalet mobilado para uma ou duas familias. Aluga-se ou vende-se. Informações e planta, rua Rebello da Silva, 57-1.º, Lisboa.

Rosas de papel para ornamentações

30 FAZEM-SE na rua da Galla, n.º 9, a 500 réis o cento.

COIMBRA

Aguas thermaes de Luso

29 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ARRANCA CALLOS

A rapidez operada por esta pomada na extracção dos callos é surprehendente, pois que em cinco dias ella produz os seus resultados. Milhares de pacientes confirmam a sua efficacia.

Preço da caixa, 120 réis

Deposito geral: *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

GERENTE

27 PRECISA-SE de pessoa habilitada e que dê boas referencias, para gerir e administrar o Hotel Pensão Montanha, na Serra da Estrella.

Para esclarecimentos, o solicitador Manoel M. Pimentel—Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

25 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

POSTAES ILLUSTRADOS

Casa da Sophia

GRANDE FABRICA A VAPOR DE

Chocolates, Cacau e Cakula

DE

ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, *Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA*

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

TABOADAS a 10 RÉIS

CASA DA SOPHIA

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Com bom rendimento

17 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges—27, rua Ferreira Borges, 29.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

15 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Collarinhos a 90 réis

CASA DA SOPHIA

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais commodo dos PURGATIVOS

Paris, Pharmacia LEROY

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

CANETAS A 5 RÉIS

CASA DA SOPHIA

TUBOS TORÇAL a 20 RÉIS

CASA DA SOPHIA

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

PERFUMARIAS BARATAS

CASA DA SOPHIA

CONSERVATORIA

5 EM boas condições de rendimento e de localidade e de advocacia. Carta á Agencia de annuncios, rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa, ás iniciaes V. J.

THESOURAS FINAS

CASA DA SOPHIA

MACHINAS FALLANTES

3 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa Porto

Agentes exclusivos da «Companhia do Gramophone», da «Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones «Odeon».

TELLES & C.A

Rua Ferreira Borges, 152-1.º

COIMBRA

MARÇANO

2 PRECISA-SE. Nesta redacção se diz.

1 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

NUMERO 5:994 — TERÇA FEIRA 9 DE MAIO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O contracto dos tabacos

Leiam-se os jornaes de todos os partidos, ouçam-se os politicos de todos os matizes, e digam-nos francamente se já viram situação mais critica e deprimente do que a que está atravessando actualmente o nosso paiz.

A quéda do ultimo ministerio regenerador foi devida ao contracto dos tabacos; a não ser esta transcendental questão esse governo ainda iria arrastando a sua existencia por mais alguns mezes. Succedeu-lhe a actual situação progressista, a quem incumbia contractar em melhores condições, não só a cessão do exclusivo como a da conversão da divida dos tabacos, para o que se apresentaram contractadores da alta finança, tanto nacionaes e nacionalisados como estrangeiros.

O governo deu principio ao contracto; estabeleceu condições sobre condições, acceitou clausulas sobre clausulas, qual d'ellas a mais deprimente para o thesouro, para o brio e decoro d'uma nação livre. Tanto *estabeleceu* e *acceitou* durante quatro longos mezes, que por fim apresentou um novo contracto provisorio ainda peor do que o governo seu antecessor.

Digam o que disserem os defensores da actual situação, não se ouvem por toda a parte senão ditos picantes, censuras crudelissimas a quantos se tem envolvido na sujissima questão do contracto dos tabacos. Commenta-se a desegualdade com que foram tratados os diversos concorrentes; não se comprehende a razão ou vantagem que houve para não desligar o emprestimo da concessão do exclusivo; córa-se de vergonha ao ouvir a historia dos dois sobrescriptos; vê-se demonstrado que o contracto dos tabacos que vae em via de approvação, importa um prejuiso material de cerca de 15:000 contos para o estado; e pasma-se ao ver que haja ministros neste paiz que assignem um contracto onde se acham clausulas vergonhosissimas, taes como a que entrega encapotadamente o paiz a uma administração estrangeira, estabelecendo a séde da companhia concessionaria em Paris, (essa já modificada na commissão de fazenda), e a que concede clara e abertamente essa mesma administração no fim de 26 annos, dadas certas condições.

Vae de mal a peor este desfortunado paiz. Parece que por cada pagina das suas velhas glorias se contam agora milhares de desventuras.

Pessimamente o haviam collocado já muitas administrações desastrosas. Crearam a indifferença nos povos, quando deviam retemperar-lhe o civismo e interessal-os vigorosamente na governação da sua patria. Deram-lhe exemplos de funesta devassidão, esbanjando os seus haveres em sinecuras de compadrio e na corrupção de grande parte dos seus representantes.

A descrença foi o resultado.

A degradação politica enthronisou-se. Os que na vespera accusavam os adversarios pela immoralidade dos seus actos, quando os substituiram, imitaram-nos cegamente.

Os gabinetes succedem-se. Cada um faz a sua camara. Não são os ministerios que saem dos parlamentos, são os parlamentos que saem dos ministerios, como ainda ha pouco se presenceou.

Dizem que tem o appoio da corôa e do paiz. Do paiz não, que não elege livre nem conscienciosamente, *dispensando-o* até muitas vezes do exercicio d'um dos seus mais sagrados direitos. Os que votam, em geral, não receberam ainda educação constitucional, e por toda a parte, com excepção de Lisboa e Porto, o eleitor portuguez não passa de um portador da lista que os mandarins do governo, e por vezes as influencias corruptas, enviam á urna fementida.

O direito de eleger tem sido uma mentira; e não cuidaes vós, que tendes as redeas da governação, de tornal-o uma verdade, antes usaes de manha e arte para o cercear e para o damnificar.

Um nosso collega appellava no seu ultimo numero para os comicios, onde os cidadãos protestassem contra esse ominoso contracto de tabacos, que tem clausulas em que é calcada pelo estrangeiro a dignidade da patria como os povos antigos calcavam os escravos.

Pura illusão. Enfraqueceu a opinião publica. O paiz assiste inerte á perda das suas liberdades, e mais tarde talvez á destruição da sua autonomia.

O Cerco dos Jesuitas

Quando ha annos se fallou na abertura da avenida do Cerco dos Jesuitas, a partir da Couraça dos Apostolos, e a terminar junto á rua de Entre Muros, nós louvámos esse emprehendimento, não só pela vantagem que sempre resulta da abertura de novas vias de communicação, mas porque era necessario abrir-se essa avenida, pois que o decreto de 15 de Junho de 1867, estabelecia a clausula de que o Cerco dos Jesuitas passaria novamente á posse da fazenda nacional se não fosse aberta á communicação pedida nessa época pela camara municipal d'esta cidade.

Na gerencia d'uma vereação presidida pelo sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues foram abertos no Cerco dos Jesuitas os arruamentos para um simples passeio a pé, com bancos em differentes pontos. Tinha uma das portas na travessa do Museu (no sitio onde depois se arranjou um alpendre e barraca para despejos) e a outra parte na estrada d'Entre Muros, defronte da antiga casa da quinta de Santa Cruz, onde hoje está installada a repartição das obras publicas.

Não tendo correspondido a despeza com a policia da matta, ás condições d'aquella obra mal acabada, fecharam-se as portas d'esse passeio, passado pouco tempo.

Foi na gerencia da camara municipal de 1899 que se abriu a actual avenida do Cerco dos Jesuitas, ainda por completar.

Notou-se porém que essa avenida, embora muito vantajosa para todos quantos do bairro alto pretendam dirigir-se para o novo bairro de Santa Cruz e vice-versa, pouca vantagem dava ás que desejasse seguir do bairro de Mont'arroio, do mercado, e do bairro baixo para a parte alta da cidade, ou descer d'alli rapidamente ao bairro baixo.

Foi por isso talvez que se pensou em abrir uma passagem partindo d'essa avenida em direcção á Fonte Nova, a qual já foi principiada.

Vem a proposito lembrar um antigo projecto do fallecido e illustrado lente da faculdade de medicina o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, que talvez, com algumas modificações, podesse ser aproveitado no sentido de abrir uma communicação rapida entre o bairro alto e o mercado de Coimbra,

5 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

23

Loja maçonica ao Arco de Almedina

1821

Em 1821 houve outra *loja maçonica* nas casas ao Arco de Almedina, onde presentemente está o centro regenerador. A essa sociedade secreta, entre outras pessoas notaveis, pertencia o proprio juiz de fóra José Corrêa Godinho, depois visconde de Corrêa Godinho.

Como a entrada para estas casas, pelo lado do Arco de Almedina, é muito publica, serviam-se os Ir.·. da *loja*, para entrar para ellas, de uma pequena porta que está num muro da rua de Sobripas, e que por meio de uma comprida escada que desce pelos quintaes, dá communicação para as ditas casas.

Esta porta da rua de Sobripas é celebre por ter por ella sahido Rodrigo da Fonseca Magalhães em a noute de 6 para 7 de Julho de 1846, escapando a uma morte imminente.

24

Outra loja maçonica ao Arco de Almedina

1821

Esta loja maçonica vem citada nas *Memorias biographicas de Garrett*, por Francisco Gomes de Amorim.

E' possivel que haja confusão, e que pretendesse referir-se á que descrevemos no numero anterior. Porém como a casa citada por Amorim não é a mesma a que se refere Joaquim Martins de Carvalho nos seus *Apontamentos para a historia contemporanea*, transcrevemos o que a respeito d'essa loja diz Francisco Gomes de Amorim:

«Depois de longo trabalho soube apenas que a citada associação, fundada ou ajudada a organisar por Garrett, era em casa de Jacques Orcel, livreiro no Arco de Almedina, irmão do actual sr. José Augusto Orcel. E convém não confundir esta com outra, instituida logo depois da revolução de 1820, por um quintanista de medicina num palacio defronte da Sé Velha, e á qual tambem pertenceu o poeta. (1) Corria então que a primeira era de carbonarios; porém José Maria Grande e Manoel da Silva Passos, que tambem a frequentaram, positivamente me affirmaram que foi maçonica. O que é singular é que nenhum d'elles, nem o proprio Passos Manoel, que tinha optima memoria, se lembrem do titulo!»

25

Sociedade dos Amigos das Lettras

1821

São respigadas das *Memorias de Castilho*, por Julio de Castilho, e da obra *Saraiva e Castilho*, de Antonio Ribeiro Saraiva, as notas que damos em seguida ácerca da *Sociedade dos Amigos das Lettras*.

Esta sociedade litteraria foi suggerida pelos irmãos Castilhos quando frequentavam a Universidade, sendo presidente o pae d'elles, dr. José Feliciano de Castilho, lente de prima da faculdade de medicina.

Não se sabe ao certo a data da fundação d'esta sociedade, que primeiro se reunia em casa da familia de Castilho, e mais tarde numa aula do hospital da Universidade, sendo publicas as suas sessões.

Pertenciam a esta notavel associação Antonio Feliciano de Castilho e seus irmãos Adriano e Augusto de Castilho, Antonio Ribeiro Saraiva, João Baptista d'Almeida Garrett, depois visconde e insigne escriptor e poeta, Antonio Dias de Oliveira, depois ministro de estado, Joaquim José Dias Lopes de Vasconcellos, depois conselheiro de estado, o padre José Fernandes de Oliveira Leitão de Gouvêa, Gonçalo Tello de Magalhães Collaço Velasques Sarmento, morgado da Vinha da Rainha, os irmãos Passos, Manoel e José, os poetas brazileiros Manoel Alves Branco e Manoel Odorico Mendes, José Frederico Pereira Marecos, Joaquim Antonio de Aguiar, Antonio Luiz de Seabra, depois visconde de Seabra, e muitos outros.

Os trabalhos eram dirigidos com a maxima benevolencia e rectidão pelo presidente dr. José Feliciano de Castilho, e consistiam em dissertações oraes ou escriptas sob pontos de moral, de historia, de sciencias naturaes, etc., tirados á sorte com alguma antecedencia, e na impugnação e defensa das doutrinas apresentadas, para o que serviam de tribuna as costas de uma cadeira.

Segundo se lê numa nota do livro *Saraiva e Castilho*, uma das principaes discussões que houve nesta juvenil Academia, foi sobre as obras de Francisco Manoel do Nascimento. Vogava então consideravel interesse no mundo academico ácerca do mesmo *Filinto* e seus escriptos, (havendo até duas seitas na Universidade, denominadas dos *filintistas* e *anti-filintistas*).

Um dos mais fanaticos por Filinto era Almeida Garrett, que modificou mais tarde esse filintismo, assim como Antonio Feliciano de Castilho repudiou egualmente as demasias da sua opinião e desfavor a respeito de Filinto.

Os successos politicos de 1823 fizeram com que terminasse a sociedade *dos amigos das lettras*.

26

Loja maçonica da rua do Norte

1823

Esta *loja maçonica* esteve estabelecida na rua do Norte, nas casas aonde morava o dr. Antonio Nunes de Carvalho, que pertencem á Imprensa da Universidade. D'essa sociedade secreta faziam parte muitos lentes e doutores.

Ignoramos a data da fundação; encontrámos porém indicações de que essa sociedade terminára em 1823.

Em quanto durou o governo constitucional de 1820 a 1823, as sociedades secretas eram toleradas sem que soffressem as perseguições de que em tempos anteriores costumavam ser victimas. Logo, porém, que cahiu o systema liberal no fim de Maio e principio de Junho de 1823, chegou outra vez a época em que os liberaes tinham de passar por novas e dolorosas privações.

Com a nova fórma de governo principiaram os constitucionaes a ser perseguidos por todo o reino; sendo numerosas as prisões e deportações.

Foi logo publicado um decreto, com data de 20 de Junho de 1823, fulminando graves penas contra os *Pedreiros Livres, Carbonarios, Communeros*, ou instituições de egual natureza; e por isso os membros d'essas sociedades trataram de se acautellar contra as perseguições que lhes estavam imminentes.

Foi nesta occasião que se dissolveu a *Loja maçonica* da rua do Norte.

No dia 14 de Julho d'esse anno de 1823, pela meia noite, Manoel do Rosario Curado, mestre alfaiate d'esta cidade, servindo de *juiz do povo* na ausencia do effectivo, com o seu escrivão Bento dos Santos, mestre sapateiro, acompanhado de 60 a 80 homens do povo armados de differentes armas, dirigiram-se ás casas da rua do Norte, em que

(1) Era a sociedade dos *Jardineiros*.

sem prejudicar a actual avenida do Cerco dos Jesuitas.

Quando o sr. dr. Costa Simões projectava alargar para o Cerco dos Jesuitas algumas dependencias dos estabelecimentos da faculdade de medicina, esboçou primeiro e depois promoveu a elaboração technica d'um projecto de communicação entre os dois bairros da cidade, então existentes, por meio de uma estrada torcicolada, partindo do extremo sul da travessa do Museu, (ao cimo da Couraça dos Apostolos), e terminando junto á Fonte Nova.

Além da estrada para carruagens, que servia de passeio nas voltas que dava por toda a extensão da matta, foram traçados differentes lanços de escada, para um transito mais rapido.

O desenho d'esse projecto acha-se publicado no livro do sr. dr. Costa Simões — *O ensino pratico na faculdade de medicina da Universidade de Coimbra*, Coimbra, 1880.

Não seria possivel aproveitar a ideia do sr. dr. Costa Simões, e estudar a construcção d'uns lanços de escada, que sem prejudicar a actual avenida, podessem estabelecer uma rapida communicação entre os bairro alto e bairro baixo da cidade, e que em vez de partir da Couraça dos Apostolos, em harmonia com o projecto do sr. dr. Costa Simões, partisse do largo do Museu, vindo terminar nas proximidades da Fonte Nova?

A actual vereação que tem dado provas de quanto deseja ser util a Coimbra, promovendo os seus melhoramentos e interesses, lembramos esta obra, considerada vantajosa e commoda para os habitantes dos dois principaes bairros d'esta cidade.

BOLETIM DO EXERCITO

Recebemos hontem o n.º 6 da revista d'arte, critica e sciencia, *Arte & Vida*, que se publica nesta cidade, e que continua a ser distribuida com toda a regularidade e sempre distinctamente redigida.

Insere este numero um curiosissimo artigo ácerca do jornal o *Boletim do Exercito*, subordinado ao titulo *Notas jornalisticas*, e escripto pelo distincto escriptor e bibliophilo sr. Annibal Fernandes Thomaz; artigo que muito apreciámos, principalmente por que vem esclarecer alguns factos até hoje ignorados, relativos á historia do referido jornal.

Refere-se o distincto escriptor ao folhetim publicado por Joaquim Martins de Carvalho em 15 de Janeiro de 1875, e a trabalhos de outros escriptores que seguiram o saudoso fundador do *Conimbricense*, referindo todos que apenas se *imprimiu* em Coimbra o n.º 1 do *Boletim do Exercito*.

Se esses escriptores tivessem visto a collecção do *Boletim* que o sr. Fernandes Thomaz teve agora ensejo de examinar, é natural que fossem mais completas as suas informações pois que apenas tiveram para se guiar nos trabalhos que publicaram, as informações fornecidas por Joaquim Martins de Carvalho, baseadas nos elementos que lhe podiam ministrar os numeros que se encontravam na sua collecção incompleta e que hoje nos pertence.

Nós mesmo se tivessemos publicado o *Diccionario bibliographico militar portuguez*, depois de 1887, com certeza não seriamos tão omissos na nossa referencia com relação ao *Boletim do Exercito*, pois teriamos aproveitado mais alguns elementos que nos fornecia o curiosissimo e desenvolvido artigo, que ácerca do mesmo assumpto publicou Joaquim Martins de Carvalho no n.º 4:159 do *Conimbricense* d'esse anno, e ao qual o sr. Annibal Fernandes Thomaz, sempre tão minucioso em datas e citações, não fez, com pasmo nosso, a mais leve referencia.

E a proposito d'esse artigo diremos que das palavras de Joaquim Martins de Carvalho, não póde concluir-se que elle estivesse persuadido de que o *Boletim* apenas fôra impresso em Coimbra, Cabeça de Montachique, Lumiar e Santarem, pretendendo apenas indicar as terras onde foram impressos os differentes numeros que se encontravam na sua collecção.

Diz Joaquim Martins de Carvalho nesse artigo:

« Além do n.º 1 do *Boletim do Exercito* publicado em Coimbra, temos o supplemento ao n.º 13, publicado na Cabeça do Montachique, no 1.º de Setembro, e os supplementos aos n.os 23, 24 e 25, publicados no Lumiar, em 15, 16 e 17 do mesmo mez de Setembro. »

E mais abaixo:

« O primeiro numero que temos do *Boletim do Exercito* publicado em Santarem é o 53 de 28 de Outubro. »

Vê-se portanto que Joaquim Martins de Carvalho não pretendeu dizer que apenas fôra impresso o *Boletim* em Coimbra, Cabeça de Montachique, Lumiar e Santarem, mas indicar as terras por onde foram impressos os numeros que possuia.

E isto se prova com o facto d'elle neste seu artigo, publicado em 1887, (que não póde ser desconhecido do sr. Annibal Fernandes Thomaz, visto possuir uma grande parte da collecção do *Conimbricense*), não mencionar Leiria, a que já se havia referido em 1875. Só fez referencia aos numeros existentes na sua collecção.

O sr. Fernandes Thomaz refere-se tambem á affirmativa feita por Joaquim Martins de Carvalho, de que se *imprimira* em Coimbra apenas o n.º 1 do *Boletim do Exercito*. E para provar que houve erro, diz que tambem o 2.º e 3.º numero têm a indicação de *Coimbra*, na *Typographia da Intendencia Geral da Policia do Exercito*, concluindo pela seguinte forma: — « Vê-se pois que em Coimbra se imprimiram tres numeros e não só o 1.º ».

Salvo o devido respeito, permitta-nos o sr. Fernandes Thomaz que, com relação a este ponto, lhe digamos que não vemos coisa nenhuma, pelo menos com verdadeira clareza, salvo se as datas do 2.º e 3.º numero, e que o sr. Fernandes Thomaz não cita, são tambem de 15 de Agosto.

E fundamo-nos no seguinte:

No dia 15 de Agosto de 1833, foi *impresso e publicado* em Coimbra o n.º 1 do *Boletim do Exercito*, porque se achavam em Coimbra nesse dia D. Miguel e varios corpos pertencentes á brigada miguelista que havia chegado do cerco do Porto no dia 13.

Porém, nesse mesmo dia 15 de Agosto, saíram de Coimbra, logo de manhã, os varios regimentos miguelistas que se encontravam nesta cidade, e no dia 16 sahiu D. Miguel para Soure, acompanhado pelo barão de Alvito e conde de Soure, e por uma guarda de cavallaria, partindo para Leiria na manhã do dia 17.

Não é pois natural que se *imprimisse* em Coimbra senão o *Boletim* n.º 1 de 15 de Agosto, sendo muito plausivel que os n.os 2 e 3 só fossem impressos em Soure ou Leiria, embora fossem distribuidos com a designação de Coimbra, pelas seguintes razões: — ou por esquecimento em fazer a respectiva emenda nas linhas onde se achava designada a terra; e que já estavam compostas do primeiro numero; ou pelo facto de se achar no original remettido para a imprensa, a data de Coimbra, não havendo quem tivesse a lembrança de fazer a emenda, o que não é para estranhar se ponderarmos que não poderia haver grande serenidade e placidez nessa conjunctura, visto que marchava em retirada o exercito a que ia adjunta a typographia volante requisitada á Imprensa da Universidade em 30 de Julho do referido anno de 1833.

É provavel que as datas d'esses dois numeros, que o sr. Fernandes Thomaz se esqueceu de citar, possam esclarecer melhor o assumpto, mas quer-nos parecer que nesse ponto apenas ficou aclarado, e isso já é muito importante, que os n.os 2 e 3 do *Boletim* foram impressos com a indicação de — Coimbra — o que até agora era desconhecido.

Seriam realmente impressos esses dois numeros em Coimbra, na typographia que funccionava junto ao quartel general do exercito miguelista, tendo esse exercito sahido d'esta cidade em 15 e D. Miguel em 16?

A nossa collecção do *Boletim* é muito incompleta como dissémos, constando apenas de 52 numeros e 10 supplementos.

Concluimos esta ligeira noticia, repetindo o quanto nos foi extremamente agradavel a leitura do interessantissimo artigo do sr. Annibal Fernandes Thomaz, que veio fornecer novos dados para a historia do jornalismo portuguez e designadamente para a historia da imprensa e do jornalismo em Coimbra.

Commissão do Monumento ao Marquez de Pombal

Achando-se reconstituida a Commissão encarregada de promover a subscripção publica para se levar a effeito a construcção de um monumento ao Marquez de **Pombal**, foi deliberado que no dia 8 do corrente, anniversario da morte d'este grande portuguez, seja aberta essa subscripção, podendo todos os que por esta fórma queiram honrar lhe a memoria, concorrer com quaesquer quantias, por mais pequenas que sejam, entregando-as nos locaes abaixo indicados ou nas administrações dos jornaes que, querendo cooperar neste patriotico emprehendimento, a isso se prestem.

Séde da Commissão Executiva na Sociedade de Geographia de Lisboa, 6 de Maio de 1905.

Francisco Antonio da Veiga Beirão, presidente — *Francisco Joaquim Ferreira do Amaral*, vice presidente — *Alfredo da Cunha*, secretario — *José Pinheiro de Mello*, secretario — *Luiz Eugenio Leitão*, thesoureiro — *José Adolpho de Mello e Sousa, José Francisco da Silva, Marquez d'Avila e de Bolama, Sebastião de Magalhães Lima.*

Locaes onde se recebem as importancias

Na séde do Banco de Portugal, em Lisboa, na sua caixa filial no Porto, nas suas agencias nas capitaes de districto, no reino e ilhas, e nos seus correspondentes em todas as localidades onde os tiver.

Na séde e agencias do Banco Economia Portugueza no continente e ilhas.

Na séde da Commissão, na Sociedade de Geographia de Lisboa.

NOTICIARIO

8 de Maio — Hontem, 8 de Maio, houve feriado nas repartições da camara municipal e administração do concelho, tocando ao recolher o hymno da carta a banda de infanteria 23. Tambem houve illuminação no quartel e paços do concelho.

E a isto se reduziu a commemoração d'um festivo anniversario para a cidade de Coimbra.

Tudo passa!

S. João na Figueira da Foz — A commissão promotora dos festejos a S. João na Figueira da Foz, resolveu effectuar no dia 23 de Junho, no Casino Peninsular, um certamen de ranchos de todo o districto de Coimbra, sendo concedidos premios de 50, 30 e 20 mil réis, por ordem de merito, aos ranchos que melhor executarem qualquer dansa popular como: *Malhão, Patusco, Landum, Estalado*, etc., com acompanhamento de viola, e ainda qualquer outra dança moderna, com acompanhamento de orchestra. Neste certamen só pódem concorrer ranchos do districto de Coimbra, cujo numero de pares não seja inferior a 20.

---

morava o dr. Antonio Nunes de Carvalho, e onde suppunham que havia uma loja maçonica. Alli visitaram e examinaram miudamente todas as salas, quartos, varandas, lojas, moveis, roupas, papeis e livraria, existentes naquella casa. A diligencia terminou ás duas horas da madrugada, mas nada acharam que indicasse haver alli reuniões secretas.

*

Os juizes do povo exerciam no antigo regimen uma magistratura economica e politica de grande importancia; e, com quanto fosse eleito, como em Roma o *Tribunus Plebis*, d'entre a arraia miuda, era todavia, equiparado em prerogativas a magistrados sahidos do gremio da nobreza.

Traziam os juizes do povo varas como os vereadores e os juizes ordinarios.

Ao juiz do povo de Coimbra foi concedido o privilegio de poder usar vara vermelha, como o de Lisboa, por carta regia de 3 de Junho de 1663.

Liam seus filhos no desembargo do paço, sem dispensa de mechanica; podiam fazer procuração por seu proprio punho; sentavam se em cadeira de espalda, a par do corregedor, concorrendo na junta do cofre da real fazenda.

Finalmente tão honrosa foi sempre considerada a posse d'esta magistratura, que por gravissima pena foi privada a cidade do Porto do seu juiz do povo, procuradores e misteres, por carta regia de 4 de Abril de 1795.

D. João IV folgava honrar e distinguir estes magistrados.

Adoecera gravemente este soberano, e dois dias antes de fallecer quiz despedir se do senado de Lisboa, que recebeu na sua camara, dirigindo lhe uma breve e sentida falla, e particularmente distinguiu o juiz do povo.

27

Sociedade do theatro do Pateo do Castilho

1824

Em 1824 organisou se uma sociedade dramatica da qual faziam parte os filhos do dr. José Feliciano de Castilho, lente de medicina; Joaquim José Dias Lopes de Vasconcellos, que de 1844 para 1845 veiu aqui exercer o cargo de governador civil de Coimbra; Antonio Dias de Oliveira, que foi ministro do reino em 1837 e falleceu sendo juiz do supremo tribunal de justiça; e outros academicos.

O theatro era em casa do dr. José Feliciano de Castilho, ao Arco de Almedina, no chamado pateo do *Castilho*.

Ahi se representou a tragedia do poeta italiano Vicente Monte—*Aristodémo*, traduzida em verso pelo já então mimoso poeta Antonio Feliciano de Castilho.

Tambem se representou a tragedia em verso — *Candce*, original do mesmo Antonio Feliciano de Castilho; assim como algumas farças todas feitas pelos filhos do dr. José Feliciano de Castilho.

Na primeira d'aquellas tragedias fez com tal perfeição o papel de Aristodémo, Augusto Frederico de Castilho, que diziam todos que o viam representar que teria sido com razão applaudido como actor tragico, mesmo em theatro de primeira ordem.

28

Sociedade do Theatro da rua da Calçada

1824

No anno de 1824 constituiu se uma sociedade de curiosos, dando alguns espectaculos num predio da rua da Calçada, hoje rua de Ferreira Borges, numas casas onde agora está o estabelecimento de alfaiataria dos srs. Guimarães & Lobo.

Faziam parte d'essa sociedade José Rodrigues Bruno, seu filho Manoel Rodrigues Bruno, Servulo Maria de Carvalho e José Pereira, aos quaes já nos referimos quando tratámos de outras sociedades theatraes; e Joaquim Machado, escrevente.

Entre outras peças, levaram á scena a tragedia *Nova Castro*, e a comedia em 5 actos *Carlos e Carolina*, traduzida do francez pelo negociante José Antonio Rodrigues Trovão, e que elle fez imprimir na sua impressa no anno de 1827.

Esta sociedade deu tambem algumas recitas numa casa no largo das Olarias, e em uma grande loja da estalagem do Paço do Conde, levando á scena as tragedias—*Os encantos de Medéa*, — *Virginia*, e outras peças.

29

Sociedade do Theatro Trovão

1825

De 1825 para 1826 foi construido nas casas de José Antonio Rodrigues Trovão, na extremidade da rua do Sargento-Mór, com frente tambem para o Caes, um dos melhores theatros particulares que houve nesta cidade.

As casas do sr. Trovão, na rua do Sargento Mór, em que houve o mencionado theatro particular, de 1825 a 1826, não são aquellas que já existem agora; pois que as actuaes foram reconstruidas em consequencia de um grande incendio, que destruiu as anteriores, em a noute de 1 para 2 de Março de 1837.

Muitos dos individuos que representavam no theatro dos srs. Almeidas, na antiga rua das Figueirinhas, fizeram parte da sociedade do theatro Trovão.

Representaram ahi a tragedia *Os Machabeus*, de Mr. Lamoth, traduzida por João Baptista Gomes; as comedias de Goldoni, *A mulher amorosa* e o *Pae de familia*; e uma lenda de Santo Antonio, feita por Theophilo de Andrade Pereira da Rocha, que depois de exercer varios empregos, foi desde 1834 até fallecer, escrivão da camara ecclesiastica.

A sala regia para os *Machabeus* foi pintada por Domingos José Brandão.

No primeiro dia de representação recitou Francisco Ignacio de Almeida uma ode, feita pelo illustre poeta Antonio Feliciano de Castilho; — e Antonio Lopes da Silva, corrieiro, recitou outra ode, feita por José Bernardino Monteiro, pintor, que além de artista, era muito bom poeta; existindo ainda ineditas algumas apreciaveis odes por elle feitas.

Além das duas odes de Castilho e José Bernardino Monteiro, que se recitaram na recita de abertura do theatro Trovão, recitaram se mais quatro odes em differentes dias de espectaculo naquelle theatro, todas feitas pelo dito pintor Bernardino Monteiro. Foram recitadas por Antonio Lopes da Silva, que, seja aqui dito por incidente, era um artista de intelligencia muito superior ao que se podia esperar da sua posição social.

Depois das referidas representações, dissolveu se a sociedade que representava no theatro Trovão, sendo logo substituida por uma outra, com o fim de levar á scena a opera comica — *Os tamanqueiros*.

O original era uma comedia de Pigarrett Lebrun; e foi convertida em opera comica, sendo a prosa feita por Manoel Ferreira de Seabra da Motta e Silva, posteriormente juiz do supremo tribunal de justiça e barão de Mogofores; os versos por Antonio Feliciano de Castilho; e a musica pelo distincto organista d'esta cidade, João José Borges.

(Continúa).

A Associação Commercial e a Divisão Militar — — Reuniu-se hontem a assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade, a fim de lhe serem communicados pela direcção os seus trabalhos relativos á conservação em Coimbra d'uma divisão militar.

Pelo sr. presidente da direcção foi larga e circumstanciadamente exposto o que se havia passado com este assumpto, especialmente em Lisboa, onde fôra uma commissão em cumprimento das deliberações tomadas na ultima assembleia geral, fazendo salientar mais uma vez as promessas formaes obtidas dos srs. ministro da guerra e presidente do conselho, que *emquanto* Coimbra não possuisse garantias superiores, a divisão militar não sahiria.

A assembleia ouvido o exposto, não julgou liquidada a questão, manifestando se no sentido de aguardar os acontecimentos, e se as promessas não fôrem cumpridas, voltar ás suas reclamações e ir até onde as circumstancias o exijam.

Sagrado Viatico — Como já haviamos prenoticiado, foi ministrado no ultimo domingo, com o costumado esplendor, o Sagrado Viatico aos entrevados das freguezias de Santa Cruz e Sé Nova, sendo a todos distribuido esmolas.

*

No proximo domingo, 14 do corrente, e na fórma dos annos anteriores, deve ser ministrado o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia da Sé Velha. A procissão terá o seguinte itenerario: — Largo da Sé Velha, ruas de Borges Carneiro, Sá de Miranda, S. Pedro, Couraça de Lisboa, largo da Estrella, ruas de Joaquim Antonio de Aguiar, Quebra Costas, Sobreripas e Coutinhos.

Anniversario jornalistico — Entrou no 7.º anno da sua publicação o nosso prezado collega *Correspondencia da Covilhã*, folha periodica distinctamente redigida, e que tem pugnado sempre com uma dedicação inexcedivel a favor dos interesses do districto de Castello Branco e designadamente dos da cidade e concelho da Covilhã.

As nossas sinceras felicitações.

Administração. Officinas do gaz — Visto haver se reconhecido que as officinas da fabrica do gaz funccionando junto das das aguas, não satisfaziam ás necessidades de serviço que lhe estavam incumbidas, por se acharem muito distantes da mesma fabrica, e ainda por outros motivos, passam de novo a funccionar no local onde sempre estiveram antes dos serviços da municipalisação do gaz.

A administração dos serviços do gaz volta egualmente a ser installada junto da respectiva fabrica.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Sessão solemne — Realisou-se no domingo, no Centro Eleitoral Republicano José Falcão, a sessão solemne para commemorar o anniversario da fundação d'este gremio. Usaram da palavra os srs. conselheiro Bernardino Machado e drs. Manoel de Arriaga, Antonio José de Almeida e Antonio Luiz Gomes.

Nova estação postal — Foi creada uma estação postal gratuita em Vendas Novas, freguezia de S. Pedro d'Alva, concelho de Penacova.

Suffragios — Realisou se hontem na egreja de Santa Cruz uma missa suffragando a alma do alumno do Collegio Mondego, Mario Pimentel, que falleceu em Abreiros, Mirandella.

Assistiram a este acto o director, professores e alumnos do mesmo collegio.

— A mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, resolveu mandar celebrar na proxima quarta feira, trigesimo dia do fallecimento do sr. commendador Francisco da Silva Oliveira, uma missa de suffragio por sua alma.

Conselheiro Antonio José da Silva — Eis as principaes disposições testamentarias do sr. conselheiro Antonio José da Silva: Quer que se rezem, segundo as intenções que designa, 400 missas de suffragio; deixa ao hospital de Ancião, terra da sua naturalidade, além da casa que em tempos lhe doou, mais 500$000 réis; 100$000 réis aos pobres das quatro freguezias da cidade; 30$000 réis para os pobres de Ancião; 1 conto de réis ao Seminario de Coimbra, para com o seu rendimento ser subsidiado um alumno distincto e pobre que deseje seguir o curso ecclesiastico; 30$000 réis ao Asylo da Infancia; e 30$000 réis ao Asylo de Mendicidade. Deixa alguns legados a varios parentes e institue sua universal herdeira sua sobrinha, filha de seu irmão o sr. conselheiro Augusto José da Silva. Nomeou seus testamenteiros o referido seu irmão e o sr. conego José Alves Mattoso.

— No Seminario haverá exequias no 7.º dia do passamento do sr. conselheiro Silva, e na Sé no trigesimo dia.

— O illustre prelado diocesano expediu a seguinte circular a todos os parochos da sua diocese:

« Fomos hontem dolorosamente surprehendidos na nossa casa de Carregosa com a tristissima noticia de que Deus Nosso Senhor fôra servido levar da vida presente o nosso M. R. conego vice-reitor e professor do nosso Seminario, conselheiro Antonio José da Silva.

E postoque de todo prostrado e succumbido com a dôr e profunda magua que nos causou similhante noticia, corremos logo a Coimbra para lhe darmos o ultimo — Adeus — antes de baixar ao tumulo, e para desafogarmos assim com as nossas lagrimas a saudade que nos deixa, e que jámais se apagará em nosso coração; porque durante 43 annos assistiu nos sempre, nas nossas tristezas e alegrias e em todos os nossos trabalhos e difficuldades, com a sua amizade e dedicação, com o seu talento e lealdade este nosso querido amigo e cooperador insubstituivel, que só podia ter por inimigos os que lhe vinham do seu muito valor, e que deixa para muito tempo coberto de lucto o nosso Seminario, a quem tanto fez, e tanto amou, o nosso bispado em que fulgurou sempre com intenso brilho, o seu pastor que accumulou de affectos e de serviços e todos os seminaristas e clerigos de quem foi sempre muito amigo e desvelado protector.

Não o acompanham pois á campa só as nossas bençãos e as nossas lagrimas e saudades: vão tambem com elle as de nós todos, e a todos pedimos, como ultima homenagem que lhe podemos prestar, que suffraguemos a sua alma com as nossas preces e orações, e que compareçam, os que poderem, nas exequias solemnes que celebraremos por seu eterno descanço no trigesimo dia do seu fallecimento.

Paço Episcopal de Coimbra, 6 de Maio de 1905.

MANOEL, *Bispo Conde*.

Batalha das flôres — Eis o programma da batalha das flôres que se realisa no proximo dia 14, na Avenida Emygdio Navarro, em beneficio das Créches de Coimbra:

1.ª parte — Desfilar de cavalleiros, jogo da argolinha, corrida ao Estafermo, corrida de obstaculos, corrida negativa em bicyclettes para creanças.

2.ª parte — Desfilar de carruagens, automoveis e cavalleiros; batalha de flôres; corrida de gericos e corridas de vendedores de jornaes.

A entrada para cadeiras e bancos é pelo centro da vedação, no topo da Avenida; para peões, pelas escadas do lado da rua da Rainha e proximo da Ponte; e para carros, automoveis e cavalleiros, pelo Largo das Ameias.

Não é permittido passar por dentro da pista. Qualquer pessoa que não occupar o logar a que lhe dá direito o seu bilhete, será considerada sem elle.

Preços de entrada — Cadeiras numeradas, 400; Bancos, 300; Peões, 100.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares*.

Contracto dos tabacos — O governo foi posto em cheque pela commissão de fazenda. Julgam talvez os nossos leitores que o ministerio foi em seguida entregar as pastas nas mãos d'el rei? Qual historia; isso já passou de moda.

Um membro do ministerio, o sr. Alpoim, sustentou em conselho de ministros a opinião de que o governo deve acceitar as conclusões da maioria da commissão de fazenda, e naturalmente tem de sahir do ministerio; a *maioria* ministerial acompanha a *minoria* da commissão de fazenda e provavelmente fica. Sahe portanto quem vence e fica quem é vencido!

Parece que o sr. presidente do conselho pretende passar por cima da commissão de fazenda, e segundo se diz resolve apresentar á discussão das camaras os pareceres da maioria e da minoria, embora lhe seja hostil o da maioria...

Que refinadissima... trapalhada!

Falla se tambem em addiamento ou dissolução das camaras.

A crise deve resolver-se hoje, logo que el rei regresse de Mafra.

Fallecimento — Falleceu hontem na sua vivenda da Pedrulha a sr.ª D. Joanna Joaquina Rodrigues, mãe dos srs. Manoel, Arthur, Armando e Noé Ribeiro Osorio, sendo o seu cadaver enviado para o Porto, cemiterio do Repouso.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Felicitações — Consta-nos que as associações de construcção civil de Lisboa e Porto, dirigiram á camara municipal d'esta cidade mensagens de felicitação por esta ter estabelecido o dia normal de 8 horas para alguns operarios do municipio.

— Publicamos em seguida a mensagem de agradecimento que os operarios da fabrica do gaz d'esta cidade entregaram á camara no dia 1.º de Maio, por occasião do estabelecimento das 8 horas de trabalho diario:

Ill.mos e ex.mos srs. presidente e mais vereadores da camara municipal de Coimbra. — Os abaixo assignados, operarios da fabrica do gaz de Coimbra, vêem muito respeitosos e gratos agradecer a v. ex.as e especialmente á commissão nomeada para estudar o assumpto e dar o seu parecer, a deliberação pela qual foi adoptado o dia normal de 8 horas de trabalho na referida fabrica. Poucas vezes os humildes trabalhadores terão conseguido tão benevolamente, com tão completa generosidade e prompta justiça, o seu desideratum.

V. ex.as, com a auctoridade incontestavel de vereadores de um dos municipios mais illustrados e mais bem administrados do paiz, deram um exemplo que todos reconheceram superior, e os abaixo assignados registam na sua gratidão sem olvido e na sua dedicação sem descrepancia.

(Seguem as assignaturas).

Theatro Principe Real — E' na proxima sexta feira, sabbado e domingo que têem logar os espectaculos da grande companhia de opera comica, superiormente dirigida por Sousa Bastos, com *A Boneca*, opera comica em 3 actos e 5 quadros, que tem musica admiravel; *Fausto o petiz*, opera burlesca, que tanto agrado tem obtido em Lisboa e Porto; *O Zarzetto*, comedia lyrica, e finalmente *Tim Tim por Tim Tim*, revista como ainda não appareceu no Theatro portuguez.

Estas peças são o que ha de melhor e são optimamente desempenhadas, tanto mais que têm como interpretes artistas de superior talento como *Palmyra Bastos*, incontestavelmente a nossa primeira artista de operetta, brilhando sempre, sabendo tirar effeito dos mais pequeninos nadas, o que só é facil a talentos d'uma envergadura como a sua; *Etelvina Serra*, uma das artistas laureadas do Conservatorio, d'onde sahiu o anno passado e que já este anno tem alcançado na scena os louvores a que tem direito; *Alfredo Carvalho*, o impagavel comico; Auzenda d'Oliveira, Maria Santos, Guerreiro, Emilia Reis, Sá, Caetano Reis, Roldão, etc. etc.

Tres noites deliciosas e de gargalhada.

A assignatura está já aberta havendo grande numero de logares marcados.

Emprestimo camarario — Já foi remettido directamente á camara dos deputados o pedido para ser auctorisada a camara de Coimbra a contrahir um emprestimo de 100 contos de réis, destinados não só a saldar o debito á companhia do gaz, mas tambem com applicação a varias obras a que já nos referimos.

A Equitativa — dos Estados-Unidos do Brazil — A filial d'esta importante Sociedade de Seguros de Vida, que tão bem acceite tem sido entre nós, realisou no dia 15 do mez passado em Portugal o seu primeiro sorteio semestral, coincidindo com o quinto sorteio que tambem deve ter se effectuado na Séde Social, no Rio de Janeiro.

Aberta a sessão pelo presidente sr. conselheiro Julio de Vilhena, foi convidado para presidir aos trabalhos do sorteio o segurado sr. dr. Fortunato Simões Carneiro que, por sua vez, convidou os segurados srs. João Mouzaco Alçada, Lino de Almeida Aguiar, Abraham Bensaude e Antonio Pereira de Ornellas, os dois primeiros para secretarios e os ultimos para escrutinadores.

Ao sorteio concorreram 193 apolices de um conto de réis cada uma, sendo sorteadas e premiadas com um conto de réis as apolices n.os 20:170, do sr. dr. João Maria da Costa, de Alpiarça, e 20:115, da sr.ª D. Amelia Marques da Costa Barros, do Porto, o primeiro dos quaes, por estar presente no sorteio, recebeu immediatamente a importancia que lhe pertencia continuando a vigorar a sua apolice, na fórma do seu contracto.

Após o sorteio, foi servida ás pessoas presentes uma taça de champagne, havendo diversos brindes á direcção geral, especialisando o sr. Carlos Pereira Leal, e á directoria em Portugal, composta dos srs. conselheiros Julio de Vilhena, Reis Torgal e dr. Jardim de Vilhena, e ao gerente sr. Pinho e Silva.

Felicitamos a Equitativa pelo rapido desenvolvimento dos seus negocios e pelas muitas e merecidas sympathias que tem grangeado entre nós.

A Filial recebeu telegramma do Rio de Janeiro participando terem alli sido sorteadas 14 apolices de cinco contos de réis cada uma.

Vê-se assim que só neste sorteio concorreram á urna mais de 3:000 apolices e que os premios distribuidos pela *Equitativa* aos seus segurados elevam-se a mais de vinte contos da nossa moeda, só neste semestre, o que realmente é digno de nota.

Lyceu de Coimbra — Foi nomeado professor effectivo do lyceu de Coimbra, o sr. dr. Augusto Cesar Corrêa de Aguiar.

As nossas felicitações.

Enterro do grau — Continuação da subscripção da classe commercial.

Transporte . . .	405$500
Adrião dos Santos Mortagua . .	2$000
Alberto Vianna	1$000
Silva & Filha	2$500
Ernesto Gaioso	1$000
Areosa & C.ª (Fabrica de Mong.)	2$500
Doceria Pinto — Cellas	1$000
Aureliano dos Santos Viegas . .	1$000
Francisco Pereira Serrano . . .	2$500
Antonio Duarte Areosa	1$000
José A. Dias Pereira & C.ª . . .	2$000
A transportar . . .	422$000

Morte repentina — Antehontem á tarde falleceu repentinamente, junto ás escadas de S. Thiago, o engraxador João Cordeiro.

Foi conduzido á *morgue*.

COSTUREIRA

00 DE roupas brancas e mais serviços de casa, offerece-se. Rua de Sá da Bandeira, n.º 8.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

A EQUITATIVA

dos Estados-Unidos do Brazil

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, n.º 11 — Lisboa

Apolices com sorteio em dinheiro

Recebi da Filial de **A Equitativa** dos Estados Unidos do Brazil, em virtude do sorteio hoje effectuado de suas apolices, a quantia de **um conto de réis**, importancia de minhas apolices numeros 20:070/71, que foram sorteadas, continuando as mesmas em pleno vigor, segundo o contracto.

Para clareza firmo o presente.

Lisboa, 15 de Abril de 1905.

João Maria da Costa.

Como testemunhas:

Francisco da Costa Malhôa.
Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHIA

30 VENDE-SE um prélo quasi novo, material de composição, machina, etc.

Trata-se em Santa Comba-Dão com dr. Henriques Gomes.

MARÇANO

29 PRECISA-SE com pratica de mercearia. Dá-se ordenado merecendo-o.

Mercearia Confiança — Largo do Principe D. Carlos.

Rapaz que saiba ler

28 ADMITTE-SE um que regule por 18 annos, para serviço de armazem.

Dá-se ordenado, casa e comida. Trata se na rua da Moeda, n.º 50.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

27 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

Com bom rendimento

26 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

25 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Colonial Oil Company

AGENCIA EM COIMBRA

RUA DOS OLEIROS

Gazolina superior para automoveis, 680.° de densidade — qualidade garantida.

Caixa de 2 latas—3$100 réis.

400$000 RÉIS

22 EMPRESTA SE esta quantia com boa hypotheca. Para tratar no Arco d'Almedina, n.º 7. Nesta casa se faz arrendamento do primeiro andar de varanda na Praça do Commercio, n.º 40.

CALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio** e **serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

MARÇANO

20 PRECISA-SE. Nesta redacção se diz.

Tratamento das Vinhas

19 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras). Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9

A. J. Lopes Guimarães

SUCCESSORES

Preços sem competencia

CHÁ LIPTON

VERDE E PRETO

O que ha de melhor na **MERCEARIA AURORA**

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

20 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

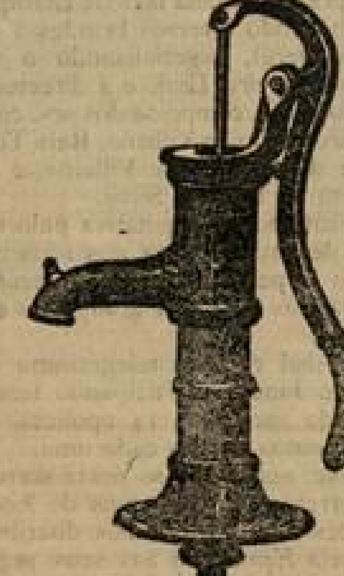
James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO

COIMBRA

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

MACHINAS FALLANTES

13 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa. Porto

Agentes exclusivos da « Companhia do Gramophone », da « Edison National Phonograph C.º de New-Jorc, e dos Gandophones « Odeon ».

TELLES & C.ª

Rua Ferreira Borges, 152-1.º

COIMBRA



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades ... Ferragens, etc.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba do graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, ... exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 3 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = R. Ferreira Borges

INJECÇÃO SICCATIVA

Contra todas as purgações tanto antigas como modernas e flôres brancas; cura completamente em tres dias sem irritar.

Preço de cada frasco, 240 réis

DEPOSITO GERAL

DROGARIA FIGUEIREDO

COIMBRA

COSTUREIRA

9 OFFERECE-SE uma dos dias. Trabalha em roupa branca, pelos figurinos. Couraça dos Apostolos, 62.

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que espontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico

QUINTELLA

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N.B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

8 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Rosas de papel para ornamentações

7 FAZEM-SE na rua da Galla, n.º 9, a 500 réis o cento.

COIMBRA

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

GERENTE

4 PRECISA SE de pessoa habilitada e que dê boas referencias, para gerir e administrar o Hotel Pensão Montanha, na Serra da Estrella.

Para esclarecimentos, o solicitador Manoel M. Pimentel — Coimbra.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

3 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijolos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marcenaria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cones, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

PAPEL DE JORNAES

2 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 5:995 — SABBADO 13 DE MAIO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A MORATORIA

A crise motivada pelo desaccôrdo da maioria da commissão de fazenda, a proposito do deploravel contracto dos tabacos, não foi decidida como é de uso e costume em casos analogos. O sr. presidente do conselho não ousou provocar uma votação no parlamento; não se atreveu a pedir a dissolução das camaras dos deputados; e não sollicitou tão pouco a demissão do ministerio, a exemplo do que praticou em 1892 o sr. conselheiro José Dias Ferreira quando pediu a dissolução da camara, que lhe não foi dada. E note-se que o facto que motivou o voto contrario da commissão de fazenda, não tinha o alcance e a importancia que tem o actual contracto relativo ao emprestimo e ao exclusivo dos tabacos.

Nada d'isso fez o sr. conselheiro José Luciano de Castro. Limitou-se a exonerar o sr. ministro da justiça, conselheiro Alpoim, (que, seja dito de passagem, sahe do ministerio com sympathias), e a pedir uma moratoria á corôa. Foram portanto adiadas as côrtes.

Mas que paiz é este, em que as formulas constitucionaes se põem de parte pelo capricho dos ministros? Que governo e que systema constitucional é o que ahi nos está desacreditando aos olhos da Europa civilisada?

Não negamos aos governos o direito de adiar as côrtes em casos de utilidade publica; mas fazel-o sem que haja uma razão justificativa, sem que d'esse adiamento resulte um bem para a nação, é um abuso do poder, é um expediente de conservação anti-constitucional.

As côrtes não são eleitas para o governo, mas sim este é nomeado para aquellas. Um adiamento pois não deve ser o resultado de mero capricho governamental, nem meio para que um gabinete se sustente no poder algum tempo mais.

O facto que o governo acaba de praticar adiando as côrtes contra todas as conveniencias, é uma medida anti-constitucional, e uma prova irrefragavel da sua inepcia, e de que a sua duração não póde ser longa. Sem prestigio não poude apresentar-se no parlamento a discutir o celebre contracto dos tabacos; sem força nem auctoridade não poude dissolver as côrtes; e por isso adoptou esta panacêa, para conservar-se algum tempo mais no poder.

Um governo porém nestas condições, sem pensamento nem força, não póde nem deve presidir aos destinos do povo portuguez, que aspira collocar-se a par das nações, que na estrada do progresso occupam a vanguarda.

Empregue muito embora toda a casta de meios que a sua ambição lhe suggerir para se conservar no poder, que a despeito de todos os seus esforços, apezar de todas as illegalidades que pratica, não conseguirá duradoura existencia.

E' voz geral que o sr. presidente do conselho conta com a confiança da corôa, até para dissolver o parlamento, se fôr necessario. Assim será; com a confiança do paiz porém é que escusa de contar, por que a não tem.

A lucta dos partidos

A diversidade d'opiniões é um facto no mundo social — respeitar cada uma é o dever sagrado dos governos. Não ha nada que possa justificar a restricção da liberdade na manifestação d'uma theoria politica; os governos de hoje devem acceitar essa liberdade como uma conquista do mundo moderno.

A administração conservando-se firme na sua missão, deixa livre á intelligencia o debate de todas as questões politicas, aproveitando o seu ensino, curvando-se apenas ás exigencias dos partidos, quando se conhecem apoiadas no espirito do paiz, quando assentam na opinião publica conscienciosamente expressa e consultada.

D'este modo o governo e os partidos têem uma existencia parallela; são indispensaveis ambos para a governação publica; vivem cada um num mundo separado por limites proprios.

Os partidos servem os governos, em quanto se conservam na alta esphera dos principios, fieis ao grande pensamento de melhoramento e progresso commum. Vivendo perpetuamente num choque entre si, servem duplicadamente os governos, por que fazem apparecer na arena da discussão todas as ideias, todos os alvitres; e o governo presidindo á lucta com a serenidade do observador, colhe no concurso das doutrinas o que ellas contém de bom, aproveitando tudo quando redunde em beneficio dos melhoramentos, interesses e progresso da nação.

J. LUCIANO DE CASTRO.

INFLUENCIA DA MULHER

Não é só aos homens que se illustraram por grandes feitos, que a historia decreta a devida apotheose; a mulher tambem merece as mesmas honras, porque o seu nome anda ligado desde a mais remota antiguidade a grandes e uteis descobertas.

A benefica influencia da mulher sente se nos grandes successos da sociedade, nos actos mais intimos da vida domestica, nos progressos das bellas artes e nos trabalhos da industria e da agricultura.

Ceres, ensinou a cultivar o trigo. *Minerva*, no celebre concurso do Olympo, ganhou o premio proposto, fazendo nascer a oliveira. *Noéma*, irmã de Tubalcano, é a primeira que fia e tece a lã do carneiro. *Izis* inventa a arte de fiar e tecer o linho. *Pomona* foi notavel na cultura dos fructos. *Flora* da mesma fórma na cultura das flôres. Foi tambem uma mulher, esposa de um imperador da China, que ha mais de 2:000 annos creou no seu proprio palacio a industria da seda. E' ainda hoje a mulher a primeira artista que se encarrega dos trabalhos de creação do bicho da seda, concorrendo por seu genio activo e diligente para os progressos d'este precioso ramo de industria.

BICHO DA SEDA

Uma curiosidade

O padre D. Raphael Bluteau, clerigo regular da Divina Providencia, orador e capellão menor da Casa Real, dedicou a D. Pedro II quando principe regente, um livro sobre a cultura das amoreiras e creação do bicho da seda. A edição que tenho á vista é sahida da Imprensa da Universidade de Coimbra em 1769, plena época pombalina.

O padre Bluteau escreve bem a nossa lingua, com elegancia de bem dizer e clara expedição do pensamento. Parece muito erudito e devemos crer fôsse sério e sincero.

O seu livro traz o seguinte capitulo: *Segredo para fazer nascer muitos bichos da seda sem semente, que darão excellentes grãos com abundancia.*

Fallando com apparencias de sciencia certa, invocando *muitos auctores* — que aliás não designa — e dizendo ser pratica ordinaria no Oriente, manda que na primavera, quinze dias depois de principiar a sahir a folha da amoreira, se principie a alimentar com ella uma vacca prenhe, 20 dias antes do nascimento da vitella e ainda 8 dias depois d'este nascimento — sem mais alimento algum e nem mesmo agua. Nesta altura de prasos, morta a vitella e posta em sitio, esquartejada, que o cheiro não faça mal, a putrefacção produz o bicho da seda, o qual se colhe d'aquelle monturo com as folhas da amoreira e se cria como o proprio *Bombyx*, produzindo o casulo, a seda e a semente.

Indica ou aconselha a renovação, por esta forma, da semente de dez em dez annos, pelo menos.

O padre deve ter sido sério. D. Pedro II, agudo *homem* do seu tempo e viril regente, em quanto o pae andava em aventuras serodias na cola de saias hespanholas, não seria muito para *manigaucias* de

---

87 FOLHETIM

Tentativa etymologico - toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Sumiu-se e pouco se perdeu, mas ficou a *Hespanha* sem *rei* nem *roque* em tão negra conjunctura, pelo que os mussulmanos sem ferirem outra batalha importante, — apoderaram se da *Peninsula* toda. E, sendo *ao tempo* os mussulmanos invasores muito illustrados, bem morigerados, tolerantes em crenças e bons colonisadores, — a *Peninsula* pouco soffreu com a invasão. — Mas em breve começou a lucta da *reconquista*, iniciada nas *Asturias* pelos christãos alli alcandorados e refugiados, — lucta tremenda e muito sanguinolenta que durou em *Portugal* até o seculo XIII — e na *Hespanha* até o seculo XV.

Foi uma lucta d'exterminio!

Muitas povoações da *Peninsula*, — aldeias, villas, praças de guerra e cidades — foram alternativamente occupadas pelos *christãos* e pelos *mouros*, passando uns e outros ao fio da espada os vencidos — sem distincção de sexo nem de idade?!...

Assim desappareceram por completo muitas povoações da *Peninsula*.

Mas vamos ao que no momento nos interessa e é o nosso fito: — provar que em *Lisboa* e no seu districto desde longa data viveram muitos *leonezes*, *castelhanos* e *gallegos*.

Em 1064, indo já bastante adiantada a lucta da reconquista e tendo se bem ou mal constituido os reinos de *Leão* e *Castella*, D. Fernando Magno, senhor d'aquelles estados, tomou *Coimbra* aos mouros, depois de longo assedio, e não mais a formosa rainha do *Mondego* sahiu do poder dos christãos.

Fallecendo no anno seguinte D. Fernando (1065) — dividiu os seus estados pelos seus tres filhos e duas filhas.

Ao primogenito — *D. Sancho* — legou *Castella* com o titulo de rei; ao filho *D. Affonso* deixou o reino de *Leão* — e ao 3.º — *D. Garcia* — deixou a *Galliza*, arvorada em reino independente.

Passados poucos annos desavieram-se os irmãos e, ficando D. Affonso derrotado, foi obrigado por D. Sancho a vestir a cogulla no mosteiro de *Sahagum* ou *S. Facundo*.

Havendo D. Sancho unido os reinos de *Leão* e *Castella*, tratou de esbulhar os outros irmãos para incorporar em si todos os estados do pae.

Com este *louvavel intuito* voltou-se logo contra *D. Garcia*, rei da *Galliza*, cujo reino ao tempo comprehendia o territorio de Portugal até o *Mondego*, *Coimbra*, *Beira*, *Vizeu* e *Lamego*?

D. Garcia era geralmente detestado pelos seus vassallos, por ser d'animo feroz, prepotente, despotico e falto de criterio. D. Sancho facilmente o esmagou e derrotou; mas deixou o á frente dos seus estados, obrigando-o apenas a prestar lhe vassallagem.

D. Sancho em seguida tratou de esbulhar as irmãs — e foi cercar *Zamora*, pertencente á irmã *D. Urraca*; mas durante o cerco foi barbaramente assassinado no anno de 1072.

Governou apenas sete annos.

Succedeu lhe o irmão Affonso, — depois *D. Affonso VI*, que de repente ficou senhor de todos os estados do pae: — *Leão*, *Castella*, *Galliza* e *Portugal* — desde o *Minho* até o *Mondego*, *Coimbra*, *Vizeu* e *Lamego*. — E isto *sem luctas nem guerras*, pois, não confiando no irmão *D. Garcia*, chamou-o a *Leão* e prendeu-o, conservando-o na prisão até que falleceu, — mas *tratando-o com toda a brandura*.

Reinou D. Affonso VI, 37 annos, durante os quaes andou sempre em guerra viva contra os mussulmanos. — Derrotou-os muitas vezes, mas tambem foi por elles derrotado em *Zaláka*, perto de *Badajoz*, — e em *Uclés*, no anno de 1108.

Na primavera de 1093 D. Affonso VI passou com um grande exercito para o sul do *Mondego* e tomou aos mussulmanos *Santarem*, *Lisboa* e *Cintra*, até á foz do *Tejo*. Pouco depois retirou se por estar a grande distancia do centro dos seus estados e temer a revindicta dos mouros, mas deixou nas praças de guerra tão felizmente conquistadas uma boa guarnição de soldados *leonezes*, *castelhanos* e *gallegos*.

A Galliza estendeu-se, pois, até á foz do *Tejo* — e deu o governo d'ella toda ao conde *D. Raymundo de Burgonha*, valente militar que viera pouco antes expressamente de França para auxiliar Affonso VI na lucta contra os mussulmanos.

Tambem por essa occasião Affonso VI lhe deu em casamento — aproximadamente em 1094 — a sua filha *D. Urraca*, tendo esta de edade apenas *quatorze annos*.

Vindo tambem de França com D. Raymundo um seu primo — *D. Henrique*, deu lhe Affonso VI em casamento a sua filha natural *D. Theresa*, aproximadamente em 1095, — e com ella deu lhe *em tenencia* o condado de *Portugal*, desmembrando o da *Galliza*, — condado que ao tempo se estendia *nominalmente* desde a margem esquerda do *Minho* até á direita do *Tejo*. (1)

Nominalmente — digo eu — porque na primavera de 1094 ou 1095 D. Raymundo juntou em *Coimbra* um bom exercito de tropas suas do *Minho* e da *Galliza* — e marchou sobre *Lisboa* que se tinha sublevado. — Acampou sob os muros de *Lisboa*, mas foi completamente derrotado, ficando muitos soldados e cavalleiros seus, na maioria *gallegos*, prisioneiros e captivos dos mussulmanos ou dos mouros.

O mesmo succedeu á guarnição *leoneza*, *castelhana* e *gallega* quando, pouco antes, os mouros de *Santarem*, *Lisboa* e *Cintra* se amotinaram e sublevaram.

Desde os fins do seculo XI ficaram, pois, vivendo em *Lisboa* e no seu aro ou districto *muitos leonezes*

(1) V. o meu pobre folhetim n.º 35.

vitellas. A Universidade de 1769 não era, por certo o agrippinipanso proprio para algum baptismo scientificamente heretico e se o fosse, o marquez do bengalão seria capaz de mais uma barbaridade e o padre Bluteau não estaria bem.

Modernamente a sciencia, porém, reconhece que a boa vitelinha, furtada ás batatas guizadas, produz *bicharocos* e estes, por ventura borboletas e seguidamente as sementes; mas produzir o proprio *Bombyx*... o bello casulo miavel de seda tecivel... a borboleta como a descreve Cuvier e a sementesinha guardavel para nova criação...?!

Se a sciencia tem dois olhos... bem quizeramos saber aqui se elles se fitam irados no *Clerigo regular da Divina Providencia* ou se algum dos dois invésga para a vitella.

F.

Boletim do Exercito

Estava o nosso jornal a entrar no prélo quando recebemos uma extensa carta do nosso amigo sr. Annibal Fernandes Thomaz, relativa ao *Boletim do Exercito*. E' materialmente impossivel ser já hoje publicada, mas sel-o-ha na proxima terça feira.

Nós, por motivos que não vem agora ao caso, temos todo o interesse em obter o maior numero de esclarecimentos, e acclarar todas e quaesquer duvidas que existam ácerca dos jornaes de Coimbra ou impressos em Coimbra. Por consequencia, com relação a esses assumptos, é-nos indifferente que nos considerem vencedores ou vencidos. Pretendemos esclarecer-nos e empregaremos todos os meios para o conseguir.

Se as datas dos referidos numeros, tivessem sido indicadas no primeiro artigo do sr. Fernandes Thomaz, teriamos sem duvida modificado um pouco a nossa opinião. Quanto ás datas divergentes da sahida de D. Miguel e do seu exercito, o sr. Fernandes Thomaz segue o *Boletim*, e nós as *Ephemerides* publicadas no *Conimbricense* de 1872, que foram evidentemente transcriptas d'outras publicações auctorisadas.

...bra até 18. Este facto é que poderia fazer crer que o *Boletim* fosse impresso em Coimbra em 16 e 17 (numeros 2 e 3). Mas nós não nos convencemos de tal: 1.º por ser mais natural que a typographia acompanhasse D. Miguel e não Bourmont; 2.º porque se acompanhasse Bourmont, não podia imprimir-se então o n.º 4 em Leiria, a 19 de Agosto, estando ainda Bourmont em Coimbra no dia 18.

Não ficam desvanecidas por completo as duvidas ácerca da terra onde foram impressos os tres numeros que têem a designação de Coimbra. Havemos de mencionar sempre como impressos em Coimbra esses numeros, visto trazerem essa designação, embora, em face das datas, nos queira parecer que, pelo menos o n.º 3, não podia ser já impresso nesta cidade.

O argumento apresentado pelo sr. Fernandes Thomaz de que dado o caso não provado de que tivesse sahido a typographia volante, cá ficava a Imprensa da Universidade, aonde pertencia o prélo e o typo para continuar a impressão, não nos parece que colha. Então devia ser impressa nesse ou nesses numeros a designação: — *Coimbra, Imprensa da Universidade*, e não *Coimbra, Na Typograhia da Intendencia Geral da Policia do Exercito*.

Engenheiro Augusto Barbosa

Do distincto engenheiro e nosso patricio e amigo, sr. dr. Augusto Barbosa, recebemos a carta que em seguida publicamos.

... *Amigo e patricio.* — Como as noticias fornecidas á imprensa relativamente ao meu pedido d'exoneração dos serviços municipaes são bastante incompletas e inexactas, importa-me que a verdade inteira dos factos seja conhecida.

Na sessão camararia de 10 de Março ultimo foi nomeada uma commissão para estudar os meios de reduzir o numero d'horas de trabalho aos empregados da fabrica do gaz, *d'accordo com o engenheiro municipal*.

...Maia Leite, moradores na rua de Mont'arroyo, freguezia de Santa Cruz.

Censura previa — A policia da capital não deixou ante hontem circular o *Seculo, Mundo, Vanguarda* e *Progresso*, sem previa leitura do sr. juiz de instrucção criminal.

Toda a imprensa de Lisboa que ataca o contracto dos tabacos está sujeita a essa censura e ameaçada, tendo sido enviadas ordens identicas para o Porto, segundo se diz.

Entrou-se portanto no caminho de violencias contra a imprensa.

Arrematação — No dia 2 do proximo mez de Junho ha de proceder-se nos paços do concelho á arrematação, por carta fechada, de 967 metros de tubo de ferro fundido ao alto, 300 kilos de chumbo em barra e 24 columnas de ferro fundido.

O deposito provisorio a effectuar na thesouraria municipal é de réis 50$000.

Regas das ruas — Uma commissão de negociantes das ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz pediram á camara para mandar regar aquellas ruas, pedido que foi immediatamente deferido, sendo dadas as ordens convenientes para já hoje principiar a ser feito esse serviço.

Nomeação — Consta-nos que vae ser requisitado no ministerio da fazenda o official da repartição d'este districto, sr. Antonio da Fonseca Godinho, a fim de, em commissão, ir exercer o cargo de administrador do concelho de Poiares, vago pela morte de seu tio o sr. Daniel da Costa Godinho.

Ao mesmo funccionario foram concedidos 30 dias de licença.

Suffragios — Nestes tres ultimos dias da semana houve missas na egreja do Carmo, mandadas celebrar pela mesa da Ordem Terceira, suffragando a alma do sr. conselheiro Antonio José da Silva.

Nas egrejas de S. João d'Almedina e do Seminario, tambem se realisaram hontem solemnes exequias com o mesmo fim.

Prisão — A requisição do juiz de Vouzella foi preso nesta cidade Manoel Lopes Ferreira, que acabava de sahir da Penitenciaria, onde havia cumprido pena, sendo agora a nova prisão motivada por não ter pago a multa em que fôra condemnado juntamente com a prisão cellular.

O Conimbricense de 13 de Maio de 1905

...realisar amanhã sobre o contracto dos tabacos, em vista de telegramma recebido hontem da Federação, do Porto.

«Movimento Medico» — Deixou de fazer parte da redacção d'esta importante revista scientifica o sr. dr. Angelo da Fonseca, constando que se lhe seguirão os srs. dr. Serras e Silva e Charles Lepierre.

SALÃO DA MODA

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Real d'agua — O rendimento do imposto do real d'agua no districto de Coimbra, durante o mez d'Abril proximo findo, foi de réis 10:458$674, mais 74$690 réis do que rendeu em egual mez do anno passado.

Neste concelho rendeu o mesmo imposto a quantia de 4:245$956 réis, mais 330$022 réis.

Melhoras — Já regressou a Lisboa restabelecido dos seus incommodos, o sr. conselheiro Emygdio Navarro, illustre director das *Novidades*.

Fabricante de farinhas e massas — Requereu para ser matriculado como fabricante de farinhas e massas o sr. José Victorino de Miranda, proprietario da fabrica de moagens existente proximo do porto dos Lazaros.

Banho forçado — Ante hontem á tarde passeavam de barco uns estudantes no rio Mondego.

Quando iam em frente dos poços de captação das aguas para abastecimento da cidade, um d'elles deixou cahir o tabaco á agua e debruçando-se, bem como os companheiros, para o apanhar, viraram o barco indo todos parar á agua, que naquelle sitio lhes dava quasi pelo peito.

Foram soccorridos pelo barqueiro Rato.

Foros — No dia 25 do corrente mez hão de ir á praça, com 30 % d'abatimento, na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Sant'Anna e que são impostos sobre differentes propriedades da freguezia de S. Martinho do Bispo.

Illuminação publica — Foi hontem presente em sessão camararia o orçamento da despeza a fazer com a canalisação do gaz para a estação velha. Ha muitos annos que se conhece a necessidade de se prolongar a illuminação a gaz até aquella estação, não tendo até hoje sido attendida tão justa reclamação. Vae agora ser feita essa importante obra, e ainda bem.

Medalha — El-rei mandou cunhar uma medalha de prata, tendo o busto de sua magestade as armas e a data da coroação, para ser concedida ao pessoal das comitivas dos altos personagens que se hospedem no paço, como recordação d'essas visitas. As primeiras pessoas a quem foi concedida esta medalha foram as que acompanharam o imperador Guilherme a Lisboa.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

Um mal que diffunde o terror

Não é já a peste, como no tempo de La Fontaine: é a anemia. Ella quereria cada dia ganhar terreno, alargar o seu imperio, e não respeitar mais a joven donzella que a mulher nova, a mãe que a creança, o adolescente que o velho. Mas a sciencia forneceu-nos o remedio, e, graças a ella, o Ferro Bravais em gottas concentradas opera verdadeiros milagres. Abençoêmos os seus beneficios, adjurando os nossos leitores a tomar cautella com os perigos da contrafacção.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

ESCOLA NORMAL

Guilhermino Augusto de Barros, bacharel formado em direito, director da Escola Normal para o sexo feminino em Coimbra:

45 FAÇO saber que, em virtude do estatuido no art. 203.º do decreto n.º 1 de 19 de Setembro de 1902, os requerimentos das alumnas pedindo admissão a esta Escola, devem ser entregues na secretaria, de 1 a 15 de Junho e das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, instruidos com

— Certidão de edade pela qual provem ter mais de 16 annos e menos de 25;

— certidão de approvação em exame de instrucção primaria;

— attestado medico comprovativo de não padecerem molestia contagiosa e não terem defeito ou deformidade physica incompativel com a disciplina escolar.

Escola Normal para o sexo feminino em Coimbra, aos 11 de Maio de 1905.

O director,

Guilhermino Augusto de Barros.

Rapaz que saiba ler

44 ADMITTE-SE um que regule por 18 annos, para serviço de armazem.

Dá-se ordenado, casa e comida. Trata-se na rua da Moeda, n.º 50.

Venda de quinta

43 NO DIA 21 do corrente, na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 72, 2.º andar, se fará venda em praça particular, se o preço offerecido convier, da quinta da Saboeira, pertencente aos herdeiros do fallecido sr. Bento Pereira de Miranda, a qual se compõe de casas, lagar de vinha, terras de semeadura, olival, arvores de fructo e agua nativa, sita na freguezia de Assafarge, d'este concelho de Coimbra.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

42 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AGRADECIMENTO

Manoel José da Costa Soares e filhos receando não terem agradecido a todas as pessoas que durante a dolorosa e fatal enfermidade de sua saudosa e querida mulher e mãe se interessavam pelas suas melhoras, e bem assim a todas as que pelo seu fallecimento se incorporaram no funebre cortejo e lhes manifestaram o seu pezar, véem por este meio reparar qualquer falta e protestar a todas a sua indelevel gratidão.

Coimbra, 11 de Maio de 1905.

PREDIO

40 VENDE-SE um bom predio em Cellas, de tres andares, com 23 divisões, jardim e quintal com arvores de fructo, agua nativa, cavallariças e mais dependencias. Trata-se com Jayme Matta e Silva, rua do Doutor João Jacintho, 44, e em Lisboa na rua de S. José, n.º 10.

GERENTE

39 PRECISA-SE de pessoa habilitada e que dê boas referencias, para gerir e administrar o Hotel-Pensão Montanha, na Serra da Estrella.

Para esclarecimentos, o solicitador Manoel M. Pimentel — Coimbra.

Os chapeus da Loja da Fama

Para senhora e creanças, são os mais baratos e elegantes de Lisboa

278, 280 — R. Augusta — 278, 280

COSTUREIRA

37 OFFERECE-SE uma aos dias. Trabalha em roupa branca, pelos figurinos.

Couraça dos Apostolos, 62.

CAIXEIRO

36 MAIOR de 20 annos, com pratica de mercearia, ferragens, tintas e papellaria, precisa-se um no estabelecimento de Antonio Augusto d'Almeida Lemos, em Mangualde; ordenado segundo as suas aptidões. Quem estiver nas condições, póde dirigir carta ao mesmo, indicando as casas onde tem estado, a pratica que tem, ordenado, etc.

Agradecimento

35 OS abaixo assignados, summamente penhorados com todas as pessoas que de qualquer modo concorreram para que se realisasse com tanta solemnidade e apparato a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral no domingo passado, na impossibilidade de o fazerem por outra fórma, servem-se d'este meio para lhes testemunhar o seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 9 de Maio de 1905.

O presidente do cabido,
Prudencio Quintino Garcia.

O reitor da Sé Cathedral,
Alfredo Augusto do Amaral.

A MELHOR DE MEZA — CONTRA AS DYSPEPSIAS — AGUAS DE BEM-SAUDE

Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Crucifixo, 137 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

POSTAES ILLUSTRADOS

Casa da Sophia

Tratamento das Vinhas

32 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras). Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9

A. J. Lopes Guimarães SUCCESSORES

Preços sem competencia

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

CREPONS

Para penteados de senhoras

Vende **Fernão, cabelleireiro**

Escadas de S. Thiago, n.º 1

COIMBRA

PERFUMARIAS BARATAS

CASA DA SOPHIA

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

28 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no **SALÃO DA MODA**

CARRO E CAVALLO

27 ALUGA-SE um de duas rodas, e cavallo em boas condições para passeio ou para qualquer parte, fóra da cidade, onde a pessoa queira ir. Quem pretender ou quizer alugar póde dirigir-se á rua da Fornalhinha, n.º 13 a Martiniano dos Santos — Coimbra.

TYPOGRAPHIA

26 VENDE-SE um prélo quasi novo, material de composição, machina, etc.

Trata-se em Santa Comba-Dão com dr. Henriques Gomes.

MARÇANO

25 PRECISA-SE com pratica de mercearia. Dá-se ordenado merecendo-o.

Mercearia Confiança — Largo do Principe D. Carlos.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira — Rua dos Bacalhoeiros — LISBOA

24 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra: **ANTONIO FERNANDES** RUA DO CORVO

TUBOS TORÇAL a 20 RÉIS

CASA DA SOPHIA

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK — ALOE e GOMMA-GUTTA — PURGATIVOS

CHÁ LIPTON

VERDE E PRETO

O que ha de melhor na MERCEARIA AURORA

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, Terrestres e Maritimos

LARGO DE CAMÕES, 11 — LISBOA

DIRECTORIA EM PORTUGAL

PRESIDENTE — Conselheiro Julio Marques de Vilhena (Governador do Banco de Portugal e Par do Reino)
DIRECTOR-CONSULTOR — Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal (Deputado da Nação)
DIRECTOR-MEDICO — Dr. Henrique Jardim de Vilhena
GERENTE — M. A. de Pinho e Silva

BANQUEIROS

Banco de Portugal e London and Brazilian Bank Lim.d

Seguro de vida com sorteio semestral em DINHEIRO

Esta Sociedade, sendo puramente mutua, póde conceder vantagens excepcionaes aos segurados, por não ter titulos de socios fundadores, nem acções de qualquer natureza a retribuir. Os lucros são distribuidos unicamente entre os segurados, como dividendos.

Os sorteios realisam se no dia 15 de Abril e Outubro de todos os annos.

O segurado que fôr sorteado receberá a importancia da sua apolice **em dinheiro**, sem que por isso fique extincto o seu seguro.

O sorteio será publico e dirigido pelos proprios segurados e representantes da Imprensa.

Os seguros que ainda se effectuarem poderão concorrer ao sorteio.

Peçam prospectos e tabellas de premios.

Dotes para creanças de 1 aos 15 annos

Só a **Equitativa dos Estados-Unidos do Brazil** admitte dotações infantis desde a modica contribuição de 500 réis por trimestre.

Com esta contribuição receberá uma creança de um anno de idade, quando completar os 21 annos a quantia de 70$400 réis, além dos lucros que fôrem *rateados* na occasião.

Contribuições desde 500 réis até qualquer quantia, trimestralmente.

Contribuições unicas, isto é, pagas de uma só vez.

Peçam prospectos á **EQUITATIVA dos Estados Unidos do Brazil.**

REPRESENTANTE EM COIMBRA

Fernando das Neves e Mello. — Rua Ferreira Borges, n.os 14 a 18 (Casa Havaneza)

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

OBJETOS PARA BRINDE
CASA DA SOPHIA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Colonial Oil Company
AGENCIA EM COIMBRA
RUA DOS OLEIROS

Gazolina superior para automoveis, 680.º de densidade — qualidade garantida.

Caixa de 2 latas — 3$100 réis.

Aguas thermaes de Luso

5 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CANETAS A 5 RÉIS
CASA DA SOPHIA

400$000 RÉIS

3 EMPRESTA SE esta quantia com boa hypotheca. Para tratar no Arco d'Almedina, n.º 7. Nesta casa se faz arrendamento do primeiro andar de varanda na Praça do Commercio, n.º 40.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos
Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, pela sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appetecer ha mais exigente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 — LISBOA

Telephone n.º 663

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Collarinhos a 90 réis
CASA DA SOPHIA

TABOADAS a 10 RÉIS
CASA DA SOPHIA

GRANDE FABRICA A VAPOR DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, *Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA*

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

MARÇANO

17 PRECISA-SE. Nesta redacção se diz.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Unguento de VILLAR

MILAGROSO, para a cura de feridas e chagas antigas e recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens, tinha (no primeiro grau), sardas e finalmente nos eczemas com caracter herpetico e outras molestias de pelle.

PREÇO DA CAIXA, 120 RÉIS

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

THESOURAS FINAS
CASA DA SOPHIA

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 5:996 — TERÇA FEIRA 16 DE MAIO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

DESENGANOS

O acontecimento que ultimamente tem chamado a attenção do publico foi: o voto da commissão de fazenda contrario ao contracto dos tabacos, que tem clausulas deprimentes para o nosso paiz; o facto do ministro da justiça sr. conselheiro Alpoim se collocar ao lado da maioria da commissão de fazenda e em opposição manifesta com o resto do ministerio; e a maneira brusca como foi exonerado o sr. conselheiro Alpoim do cargo de ministro e secretario de estado, que fará com que este vulto politico sáia das fileiras do partido em que tantos annos militou.

O sr. conselheiro Alpoim, convencido de que não podia, sem faltar ao que devia a si como homem, e á patria como cidadão, continuar a apoiar o governo de que fazia parte, nessa notavel questão dos tabacos, embora não deixe como diz, de ser progressista, o que ninguem póde acreditar em face da attitude tomada pelos jornaes que seguem a politica do sr. presidente do conselho, collocou-se numa posição independente, na qual póde combater quer na camara alta, quer na imprensa, esse monstruoso contracto dos tabacos e outros actos severamente reprovados pela quasi totalidade do paiz.

Já ha bastante tempo que se dizia, que varios membros do partido progressista, vendo o caminho errado que estava seguindo o seu chefe, a proposito d'esse phantastico contracto dos tabacos, se separariam mais cedo ou mais tarde do partido a que pertenciam, visto lhes repugnar sanccionar com o seu voto um acto prejudicial aos interesses da nação.

Esse numero de dissidentes augmentou agora, e quando individuos da importancia do sr. conselheiro Alpoim, entendem que devem recusar a sua adhesão e protestar contra os erros e abusos que o governo, e principalmente o seu chefe pretendam praticar, esse exemplo ha de por força ser imitado pelos caracteres honestos, que ainda existem no partido.

Em 1842 grande numero de cartistas, desgostosos com a marcha tortuosa dos directores do seu partido, passaram para a opposição.

Assim se foi enfraquecendo o partido cartista, que passou então a chamar-se cabralista; e quando chegaram as eleições de 1845 e a revolução popular de 1846, a opposição estava então numerosissima, tendo de sahir do poder o governo, amaldiçoado pela nação.

Em 1879, o sr. conde de Casal Ribeiro, um dos mais distinctos vultos do partido regenerador, teve de abandonar as suas fileiras, por não querer apoiar o governo num acto de nepotismo, bem conhecido, a celebre questão Paiva de Andrade.

A scisão de 1901 que motivou a sahida do sr. conselheiro João Franco e dos seus amigos, foi tambem devida a não querer este distincto parlamentar, que depois organisou o partido regenerador liberal, votar os projectos das concessões, das promoções, e do imposto predial.

Foi tambem um acto de revolta contra o tradicional e intoleravel regimen partidario.

Agora com a attitude tomada pelo sr. conselheiro Alpoim repete-se facto identico. O partido progressista tem por chefe um antigo estadista, transformado á ultima hora em dictador, o qual despresando não só os adversarios, mas os proprios correligionarios, está conseguindo apenas enfraquecer e desorganisar esse partido.

Os homens independentes e honestos não podem levar a sua lealdade partidaria a ponto de sanccionar todos e quaesquer actos que lhes queiram impôr os directores dos seus partidos.

Assim procederam os cartistas em 1842, o sr. conde de Casal Ribeiro em 1879, o sr. conselheiro João Franco em 1901, e ultimamente o sr. conselheiro Alpoim.

Só os servis e interesseiros é que se prestam a apoiar o contrario do que lhes dita a consciencia.

PREVISÕES

Antes de se dar na commissão de fazenda a divergencia, a proposito do *negocio* dos tabacos, correu insistentemente o boato de que alguem altamente collocado, em amena conversa com o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, dissera: — «O ministerio regenerador cahiu por causa da questão dos tabacos; o actual tem de cahir por identico motivo; e para que seja approvado esse contracto, terá de organisar-se um ministerio qualquer, que progressistas e regeneradores terão de apoiar.

Ora se o partido regenerador ha de forçosamente approvar mais tarde esse contracto apresentado por um governo de transição, porque o não ha de approvar já, apresentado pelo ministerio progressista, evitando-se assim adiamentos, dissoluções, formação de novos gabinetes, etc., etc.»

Parece que estas palavras impressionaram profundamente o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, e a ellas se attribue o tentar este cavalheiro, por meio de conselhos e indicações amigaveis, acabar ou applacar a dissidencia no partido progressista, e foi talvez com identico intuito, que o sr. conselheiro José Luciano de Castro sollicitou o adiamento, para poder ter tempo de fazer voltar ao redil algumas das ovelhas tresmalhadas, e preparar as coisas de forma que não lhe seja contraria a votação da camara quando se discuta o contracto dos tabacos, por occasião de se reunirem novamente as côrtes no mez de Agosto.

A' vista do que deixamos exposto, e embora se diga e repita que será um ministerio extra-partidario quem resolverá a questão dos tabacos, nós ácerca d'este assumpto temos uma opinião bem diversa.

Nem o sr. conselheiro Dias Ferreira, nem o sr. conselheiro João Franco serão encarregados tão cedo de formar gabinete, por actualmente ha dinheiro em abundancia no thesouro para *gastar*, e estes dois illustres estadistas e distinctos parlamentares só serão chamados quando se apresentem difficuldades de ordem tal, que não possam ser resolvidas pelos dois partidos da chamada rotação, tendo de ser então convidado um dos dois cavalheiros referidos, que não têem felizmente o seu nome ligado a quaesquer manigancias, ou contractos ruinosos para o paiz.

O que succederá pois, salvo circumstancias especialissimas, é que o *negocio* dos tabacos só será tratado e resolvido pelos partidos rotativos.

E ver se ha!

HAJA PRUDENCIA

São de todos os tempos, de todas as edades, as brincadeiras, manifestações e troças academicas. Tem sido sempre do seio da mocidade academica que tem brotado as ideias mais nobres, os exemplos de maior civismo, o amor patrio mais puro.

E' certo que em épocas remotas a nossa academia chegou a praticar actos altamente reprovaveis; uns e outros se acham bem esplanados e acremente criticados nas collecções e em jornaes. Mas esses tempos passaram e apoz elles vieram o progresso e a civilisação, de mãos dadas, illuminar com os seus raios incandescentes o cerebro dos discipulos de Minerva.

Hoje as suas manifestações, as suas troças e brincadeiras, não attingem o grau de quasi selvageria, que attingiam noutros tempos. Sem deixarem de ser generosos e patriotas como as antigas gerações academicas, sempre promptas a derramar o

---

6 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Esta opera comica causou um grande enthusiasmo em Coimbra, e teve muitas recitas, devido á lindissima musica que lhe arranjára o dito João José Borges, ao qual por ser excellente compositor de musica, dedicou Antonio Feliciano de Castilho uma epistola, que se acha publicada nas suas *Excavações poeticas*.

Ahi lhe dizia Castilho:

Quanto allivio é na dôr o ser carpido!
O veneno das setas do infortunio
Obtem c'o pranto alheio um lenitivo,
Reune aos versos meus teus sons divinos,
Luso Amphião, empresta ás minhas queixas
A persuasão sympathica do canto;
E os que me ouvirem, gemerão comigo.

Entre outros representaram nos *Tamanqueiros*, Antonio Florencio Sarmento, que depois foi professor de musica no lyceu d'esta cidade; e João Herculano Sarmento, posteriormente escrivão do juiz de direito nesta comarca.

A orchestra era composta dos melhores musicos que havia em Coimbra, e regida por D. Francisco da Boa Morte, lente de musica na Universidade e mestre de capella na Sé.

Tocaram alli: — *violoncello*, o dr. Sebastião de Almeida e Silva — *trompa*, Francisco Mauricio de Carvalho, escrivão da camara — *rebeca*, José Antonio Rodrigues Trovão, negociante e dono da casa — *trompa*, José Maria dos Santos, mais conhecido por José Maria Musico, bedel de philosophia — *rebeca*, Joaquim Theophilo de Andrade, escrevente — *flauta*, dr. Filippe Folque, que por ultimo foi lente jubilado da Escola polytechnica e director do observatorio da marinha; e outros.

Era Filippe Folque insigne tocador de flauta; e por isso em uma *epistola epithalamica*, que lhe dedicou Antonio Feliciano de Castilho, dizia o illustre poeta o seguinte:

Feliz tu, vezes tres e quatro, e tantas
Quantas já nos teus numeros não cabem
Feliz tu: dos prazeres mais subidos
Nenhum ha, que os destinos te não dessem!
Tu conheceste o encanto das viagens;
O de achar a evidencia; o do reinado
Dos corações, c'os magica harmonia;
Faltava o que hoje tens, e excede a todos,
Dar a ventura e recebel-a amando.
Oh! e quanto amará quem tem por sua
Essa alma, que respira em tua flauta!
Nunca assim nas arcadicas florestas
O Deus, inventor d'ella, e o mais amante,
A fez queixar-se aos echos admirados!
Labios, que em vagos sons exprimem tanto,
Que não farão em repetindo — eu te amo!
Que não farão beijando um seio intacto.

Estes espectaculos no Theatro Trovão eram muito concorridos pelas melhores familias da cidade; mas eram muito vigiados e mal vistos pelo famoso conservador Manoel Lopes de Figueiredo, mais conhecido pelo *Cabaça*, em razão dos sentimentos liberaes da maior parte das pessoas que nelles representavam.

Em 1826 terminaram as representações no Theatro Trovão.

30

Sociedade Philomatica de Coimbra

1827

Esta sociedade, constituida por alumnos das sciencias naturaes, foi fundada em Coimbra no mez de Maio de 1827.

Tinha por objecto o estudo dos differentes ramos das sciencias naturaes; e nunca debaixo de qualquer pretexto, materias religiosas ou politicas, ainda mesmo o direito natural.

Seria o seu unico fim a mutua instrucção dos socios alumnos das sobredictas sciencias.

Viveu pouco esta associação, por difficuldades que lhe crearam as auctoridades, que já preparavam os acontecimentos deploraveis de 1828, que encheram o reino de calamidades de todas as castas.

Os estatutos manuscriptos d'esta Associação, por letra de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, encontram-se na *Bibliotheca de Evora*, conjunctamente com outros papeis que pertenceram ao mesmo individuo, que como se sabe, foi escriptor erudito, deputado da nação e secretario geral do governo da India, havendo exercido tambem o cargo de bibliothecario da referida bibliotheca de Evora.

D'esses documentos não consta os nomes dos fundadores da *Sociedade Philomatica de Coimbra*.

31

Sociedade do Theatro de Mont'arroio

1828

Foi organisada esta sociedade para dar algumas representações em casa de José Pedro Velloso, em Mont'arroio, onde depois habitou o dr. João Antonio de Sousa Doria, principalmente no carnaval de 1828.

Entre outras peças foi representado o drama — *Christinno, rei de Dinamarca*, e a farça — *O gallego lorpa*.

Tomaram parte nas differentes representações, entre outros, Antonio de Barros e Alberto, que veiu a ser cartorario da Santa Casa da Misericordia; bacharel Antonio José Ferreira de Sousa, posteriormente vigario geral do bispado de Angra; José Maria Pereira Ribeiro, estudante do 3.º anno de canones, que falleceu na emigração; Luciano Maria Pereira Baptista, estudante do 3.º anno de mathematica; e Adriano Maximo Vaz, musico, que foi escrivão da administração d'esta cidade.

32

Sociedade dos Divodignus ou Divodis

1828

Foram laboriosas as investigações a que procedeu o fundador do *Conimbricense*, para poder publicar no seu primeiro livro — *Apontamentos para a historia contemporanea*, — a circumstanciada e curiosissima noticia dos assassinatos e ferimentos nos lentes e conegos, no dia 18 de Março de 1828, além de Condeixa, quando iam em commissão a Lisboa para felicitar por parte da Universidade e cabido ao infante regente D. Miguel; e quem percorrer os volumes do *Conimbricense*, posteriores á publicação d'aquelle livro, ahi encontrará muitos outros esclarecimentos, quer a respeito da sociedade dos *divodignus* (¹) a que pertenciam os auctores do crime, quer com relação aos criminosos que foram condemnados e aos que se poderam evadir, o que Joaquim Martins de Carvalho só conseguiu apurar depois de obter não só o processo instaurado na camara ecclesiastica d'esta cidade contra os réus, em razão de serem ecclesiasticos alguns dos feridos, mas egualmente o auto de perguntas feitas em Março e Abril de 1828 aos réus presos na cadeia da Universidade, pelo desembargador José Antonio Soares Pinto de Mascarenhas Castello Branco, e o auto de summario a que mandou proceder o mesmo desembargador, — documentos curiosissimos que possuimos e a que damos todo o apreço.

Como é sabido os assassinatos foram praticados por alguns dos estu-

(¹) A sociedade dos *divodignus*, tambem era conhecida por sociedade dos *Divodis*, evidentemente corruptella de *divodignus*.

seu sangue pela causa da patria, promovem as suas manifestações, a sua troça, sempre cheia de *verve* e de fina ironia, dentro dos limites da cordura, sem procurar offender seja quem fôr.

Ainda no ultimo sabbado á noute os estudantes pozeram em pratica uma d'essas brincadeiras inoffensivas que só servia para desopilar o figado — fazer rir, rir doidamente — e a qual tinha por fim matar pelo ridiculo esse anti-patriotico contracto dos tabacos. Depois de tão mirabolantes peripecias porque essa malfadada questão tem passado, e estará ainda para passar, entenderam os academicos que só ridicularisando-a lhe davam o valor que merece.

Reuniu se no ultimo sabbado á noute num dos extremos da cidade — ao Arco de S. Sebastião — um grande numero de estudantes envoltos em lençoes, munidos das competentes luzes, e ahi formaram um cortejo com que pretendiam percorrer diversas ruas de Coimbra entoando em alguns largos e praças os responsorios pela morte do contracto tabaqueiro, de sinistra memoria, acompanhados da suggestiva musica do *rebola a bola*.

Quando o cortejo assim formado passava junto á Fonte Nova, foi surprehendido pela policia que intimou os estudantes a *desamortalharem-se* e a apagarem as luzes, o que deu azo a enorme balburdia, perdendo a brincadeira toda a força de enthusiasmo que possuia, mas sem que comtudo deixasse de percorrer o seu itinerario, indo terminar no largo da Feira, onde já se achava muito povo reunido avido de assistir á sahida do annunciado acontecimento, ascensão que não chegou a realisar-se por causa do naufragio da Fonte Nova, começando por isso logo a debandada.

Já pouca gente se achava na Feira quando alli chegou, a trote largo, uma força de cavallaria que fez dispersar as pessoas alli reunidas, e que se agglomeraram nos passeios lateraes, escadas e portas, ficando apparentemente livre e desempedido o largo, mas talvez mais augmentado o numero de curiosos que accorreram então áquelle local, com o intuito de assistirem a um exercicio, não annunciado, de tactica abstracta.

Retirando a força de cavallaria, debandaram egualmente os curiosos que alli estacionavam, e que passaram pelo desgosto de não ver o *reverendo charuto* subir no aereostato desejado, segundo os dizeres das *cartas de convite, a fazer escala pelo céu, onde daria parte ao Padre Eterno da grandecissima pouca vergonha que esteve para se consumar.*

Pareceu-nos desnecessario e extemporaneo o apparato de força exhibido no largo da Feira, e que a não ser com o intuito de enramalhetar mais artisticamente qualquer participação ácerca da *hydra*, apenas veiu dar vulto e importancia a uma simples brincadeira de estudantes realisada em vespera de feriado.

Tenha se ao menos prudencia!

Ainda o Boletim do Exercito

A noticia bibliographica que sobre este jornal publicámos no n.º 6 da revista *Arte & Vida*, de Coimbra, mereceu ao illustrado redactor do *Conimbricense*, o sr. general Martins de Carvalho, de envolta com umas referencias elogiosas, varios reparos e contestações, em artigo publicado em o n.º 5:994, de terça feira 9 do corrente.

Agradecendo aquellas, vamos responder a estas, e de fórma a não deixar qualquer duvida no esclarecido espirito do auctor d'esse artigo. Para maior clareza, e facil comprehensão, reuniremos os seus argumentos, respondendo em seguida a cada um d'elles.

1.º Que o fundador do *Conimbricense* publicára em 1887 um outro artigo sobre o *Boletim do Exercito*, ao qual não fizémos «com pasmo» do seu actual redactor, a minima referencia.

Conhecemos muito bem esse artigo, e não o citámos, por que elle nenhuns factos novos addusia para o ponto de vista sob que escrevemos a noticia do mesmo *Boletim*. Sendo nas suas linhas geraes méra repetição do publicado em 15 de Junho de 1875 (e não 15 de Janeiro, como por evidente lapso de revisão se lê no artigo a que respondemos) e accrescentando apenas uns pormenores sobre o pessoal typographico do *Boletim*, e outros assumptos correlativos, em nada veiu alterar, ou modificar, o que se tinha escripto 12 annos antes no referido folhetim de 1875.

2.º Que das palavras do artigo de 1887 se não pode concluir que o fundador do *Conimbricense*, estivesse persuadido de que o *Boletim* apenas fosse impresso em Coimbra, Cabeça de Montachique, e pretendendo sómente indicar as terras onde foram impressos os numeros que possuia, etc. »

Se foi essa ou não a intenção do auctor d'esse artigo, nem nós, nem ninguem o póde hoje, infelizmente, asseverar, nem isso faz nada para o caso, visto não ser a esse artigo que nos referimos, mas ao folhetim de 15 de Junho de 1875, aonde se lê o seguinte:

Na 1.ª columna da 2.ª pagina: « houve um (jornal) que começando em Coimbra, foi ser continuado em outras localidades. E' o *Boletim do Exercito* de que se imprimiu nesta cidade o 1.º numero em 15 de Agosto de 1833, *publicando-se os n.os 2 e 3 em Leiria*, e os restantes no Lumiar e Santarem. »

Na 3.ª columna da mesma pagina: « De um só numero indicaremos... o *Boletim do Exercito* em 1833, etc. »

Se isto não são affirmações claras, não sabemos o que seja!

3.º Commentando a conclusão: « Vê-se pois que em Coimbra se imprimiram tres numeros e não só o 1.º diz o illustre redactor do *Conimbricense:* Que não vê cousa nenhuma com clareza, salvo se as datas do 2.º e 3.º numero são tambem de 15 de Agosto. Que não é natural que se imprimisse em Coimbra mais que o 1.º numero do *Boletim* em 15 de Agosto, pois que *no dia 16 sahiu D. Miguel d'esta cidade, chegando a Leiria no dia 17*. Que é plausivel que os n.os 2 e 3 fossem impressos em Soure ou Leiria embora com a designação de Coimbra, ou por esquecimento em emendar essa designação, ou por estar a mesma designação no original remettido á Imprensa, etc. »

Respondemos:

D. Miguel não sahiu de Coimbra no dia 16, como asseverou o fundador do *Conimbricense*, e repete o seu actual redactor, mas sim no dia 17, pelas 3 1/2 da tarde, sahindo dos Paços da Universidade pela Couraça de Lisboa, e parando á porta da residencia do duque de Lafões, onde este, com as filhas, lhe veiu beijar a mão. Ia acompanhado apenas pelo conde barão de Alvito, conde de Soure, e dois creados. A guarda de cavallaria a que se refere o sr. general Martins de Carvalho, tinha já sahido adiante, ás 3 1/2 da tarde. D. Miguel seguiu pela ponte em direcção a Soure, onde pernoitou, sahindo d'esta villa para Leiria no dia 18 pelas 5 1/2 da manhã, onde chegou pelas 7 horas da tarde d'esse dia. (*Boletim* n.os 3 e 4, pag. 10 e 13).

Se o prélo acompanhou ou não a retirada naquelle dia 17, não o podemos affirmar, nem contestar, por que nenhumas indicações temos, além da affirmativa do fundador do *Conimbricense*, que tambem se equivocou no dia da sahida. Mas ainda que o acompanhasse, cá ficava a Imprensa da Universidade, onde pertencia o prélo e o typo, para continuar essa impressão, se necessario fôsse, sendo até alli que se recebia o producto das assignaturas. Fosse porém como fosse, é todavia certo que os artigos de fundo dos numeros 2 e 3 de sexta feira e sabbado 16 e 17 de Agosto trazem ambos a data de « Coimbra, 16 de Agosto », além da indicação final a que nos referimos na noticia, e o n.º 4, com a indicação de Leiria, apresenta a data d'esta cidade, de 19 de Agosto, no seu artigo de fundo.

Não nos parece provavel, antes muito pelo contrario, o *esquecimento* a que o illustre escriptor se soccorre, para pôr em duvida a impressão em Coimbra dos n.os 2 e 3. Que esse erro, ou esquecimento, se pódesse dar com o n.º 2, é possivel, mas não muito provavel; mas tambem com o 3.º! Parece-me que é *forçar um pouco a nota*.

A simples rectificação do dia e hora da sahida de D. Miguel de Coimbra, e da sua chegada a Leiria, é sufficiente, segundo cremos, para destruir toda a argumentação de que o sr. Martins de Carvalho se serve para mostrar a impossibilidade de terem sido impressos nesta cidade os n.os 2 e 3 como realmente foram.

Concluindo e resumindo: Onde o actual e illustre redactor do *Conimbricense não vê cousa nenhuma*, continuamos nós a ver tudo, e cada vez com mais clareza. Para se poderem contestar com vantagem as nossas affirmações, seriam indispensaveis argumentos mais convincentes dos que os que pretende fazer valer o artigo a que respondemos, sem outro intuito que não seja o demonstrarmos que nunca fazemos asserções, que não possamos justificar em absoluto.

Figueira da Foz, 12 de Maio de 1905.

A. Fernandes Thomaz.

Já no ultimo numero do nosso jornal respondemos a esta carta do nosso amigo e distincto escriptor e bibliophilo sr. Annibal Fernandes Thomaz, e que a falta de espaço e o adiantado da hora a que a recebemos no sabbado, nos não permittiu publicar nesse mesmo dia.

Recapitulando e ampliando a resposta que então démos, diremos:

1.º — E' nos indifferente que nos considerem vencedores ou vencidos nesta questão; pretendemos apenas, e para isso temos motivos, obter o maior numero de esclarecimentos e acclarar todas e quaesquer duvidas que existam ácerca dos jornaes de Coimbra ou impressos em Coimbra.

2.º — Se as datas dos n.os 2 e 3 do *Boletim* tivessem sido indicadas no primeiro artigo do sr. Fernandes Thomaz, talvez seguissemos uma outra orientação na resposta.

3.º — Por emquanto não estamos ainda bem scientes, se foi Joaquim Martins de Carvalho se foi o sr. Fernandes Thomaz que se equivocou, na data da sahida de D. Miguel. O sr. Fernandes Thomaz segue o que diz o *Boletim do Exercito;* Joaquim Martins de Carvalho, em 1875, seguiu outra qualquer publicação, naturalmente auctorisada, talvez a mesma que Simão José da Luz Soriano seguiu em 1884, quando publicou o 4.º volume da 3.ª Epocha da *Historia da Guerra Civil e Parlamentar*.

4.º — Favoravel ao sr. Fernandes Thomaz póde até ser este volume da obra de Soriano, pois que alli, se diz a pag. 448, que Bourmont se conservou até 18. Mas se esse argumento colhe para poder terem sido impressos em Coimbra nos dias 16 e 17 de Agosto os n.os 2 e 3 do *Boletim*, faz com que se não acredite que o n.º 4 de 19 do mesmo mez fosse já impresso em Leiria. Se acceitarmos o primeiro facto como verdadeiro, não parece que o seja o segundo, e se a imprensa partiu antes para poder imprimir em Leiria o n.º 4, então não imprimiu com certeza em Coimbra, pelo menos o n.º 3.

5.º — O argumento apresentado pelo sr. Fernandes Thomaz, de que dado o caso de ter sahido de Coimbra a typographia volante, cá ficava a Imprensa da Universidade onde poderia ser impresso o *Boletim*, não nos parece acceitavel, por que então a designação d'esse ou d'esses *Boletins*, seria *Coimbra, Imprensa da Universidade*, e não *Coimbra, Na Typographia da Intendencia Geral da Policia do Exercito*.

6.º — Não resta duvida de que sempre que tenham de citar-se os tres primeiros numeros do *Boletim*, se terão de mencionar como impressos em Coimbra, visto conterem essa designação, ficando a cada um o direito salvo de pensar a tal respeito como entender.

7.º — Não é tão indifferente como possa parecer á primeira vista, a falta de referencia ao artigo do *Conimbricense* de 1887; por que do confronto entre as linhas escriptas em 1875 por Joaquim Martins de Carvalho, e nas quaes tambem se citava Leiria onde fôra impresso o *Boletim*, e o artigo publicado em 1887, em que essa terra deixa de ser referida, se vê claramente que Joaquim Martins de Carvalho, não pretendera indicar todos os locaes da impressão do *Boletim* mas apenas especificar e mencionar tão sómente as terras onde foram impressos os varios numeros que possuia d'esse *Boletim*.

8.º — E quem póde hoje contestar que Joaquim Martins de Carvalho, conhecedor do facto talvez por informações ministradas pelo proprio redactor do *Boletim*, ou pelos novos typographos, não escreveu propositadamente em 1875 — *publicando-se os n.os 2 e 3 em Leiria* — pretendendo por esta fórma dizer que, apesar de haver mais do que um numero com a indicação de ser impresso em Coimbra, só o fôra realmente o n.º 1?

Terminaremos dizendo que o nosso amigo sr. Annibal Fernandes Thomaz, em carta que hontem recebemos, sustenta as suas affirmativas, e esse direito lhe não queremos nem podemos contestar, e nós sustentamos as nossas, e assim persistiremos até que nos convençamos cathegoricamente de que laboramos em erro.

Diz-nos o nosso amigo que a data citada por Joaquim Martins de Carvalho, por Soriano, e por outros escriptores, relativa á sahida de Coimbra de D. Miguel, não tem valor, visto que não foram *testemunhas presenciaes do facto*, como indubitavelmente o foi o redactor do *Boletim do Exercito*.

Este argumento parecendo fulminante á primeira vista, nem nos move nem nos commove. O sr. Fernandes Thomaz possue com toda a certeza na sua valiosissima bibliotheca, como nós temos egualmente nas nossas modestissimas miscellaneas de historia politica, muitos livros com a designação de serem impressos em determinadas terras, e o nosso amigo sabe muito bem que esses nomes de terras não são verdadeiros. Póde muito bem ser que os n.os 2 e 3 do *Boletim do Exercito*, tenham tambem, por um descuido e pelos motivos que apontámos, a indicação de Coimbra, não tendo comtudo sido impressos nesta cidade.

Com relação a *testemunhas presenciaes*, pedimos-lhe o favor de passar pelos olhos a collecção do *Conimbricense*, e ahi verá, entre outros, o facto do sr. José de Freitas Amorim Barbosa, affirmar como *testemunha presencial*, que o conde de Bomfim não commandára a batalha de Torres Vedras e nem sequer estivera nessa acção, e na mesma collecção encontrará tambem a pouco airosa posição em que ficou esse escriptor, quando Joaquim Martins de Carvalho lhe mostrou o seu erro e lhe apresentou os documentos comprovativos do facto, o que obrigou o sr. Amorim Barbosa a penitenciar-se do seu erro e a *estender a mão á palmatoria*, como elle proprio declara em carta que possuimos na nossa collecção de cartas originaes.

Portanto isso de *testemunhas presenciaes*, é moeda que principalmente, quando se trata de pontos duvidosos da nossa historia, anda muito depreciada no mercado, e que não passa presentemente com tanta facilidade como succedia em tempos passados. Haja vista ao facto succedido com o distincto escriptor miguelista o sr. Antonio Ribeiro Saraiva, de vir sustentar que não era exacta a data do seu nascimento citada pelo *Conimbricense*, sendo necessario publicar-se a respectiva certidão de idade, e ficando então convencido de que andara em erro durante 70 annos.

Ainda um exemplo da actualidade. Publica-se ha annos no Fundão um bem redigido semanario intitulado *Folha do Fundão*. No alto da primeira pagina d'esse jornal lê-se o seguinte: *Typographia 1 — Rua João Pinto — 2.* Fundão.

E' natural que d'aqui a alguns annos appareçam dois caturras a questionar o facto. Dirá o primeiro: « a *Folha do Fundão* imprimia-se no *Fundão*. » Dirá o segundo: « a *Folha do Fundão* desde o n.º 1 de 17 de Abril de 1904, do 3.º anno, imprimia-se em *Coimbra, na Typographia do sr. Reis Leitão*.

E o primeiro dos caturras póde *achar tudo claro*, visto que lá tem no jornal a indicação da terra a attestar o facto; e o segundo caturra não poderá apresentar *documentos* nem *testemunhas presenciaes* para contradictar esse mesmo facto, mas isso não impede que a verdade esteja do seu lado.

Não temos pois grande confiança na tal *testemunha presencial*, que fazia parte d'um exercito *em retirada* e que evidentemente não podia escrever, nessa conjunctura, com a serenidade que seria para desejar.

E mil agradecimentos pelos curiosissimas informações ministradas pelo nosso amigo o sr. Annibal Fernandes Thomaz.

---

dantes encarregados d'essa missão pela sociedade secreta que tinha o titulo de *divodignos*, composta na quasi totalidade de estudantes, e que celebrava as suas reuniões na rua do Loureiro d'esta cidade, em umas casas contiguas ao grande predio onde mora o sr. conselheiro dr. Antonio dos Santos Viegas, decano da faculdade de philosophia.

O instituidor d'esta sociedade, e que a ella presidia, foi o sextanista de leis Francisco Cesario Rodrigues Moacho, o qual emigrando em 1828 para Inglaterra, nunca mais voltou a Portugal, fallecendo na Belgica em 1866.

Os factos passaram-se da seguinte fórma:

Em 12 de Março de 1828 partira para Lisboa o vice reitor da Universidade, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, e os lentes Fr. Domingos de Carvalho, graciano, da faculdade de theologia, dr. Joaquim de Seixas, de leis, e dr. Manoel Pedro de Mello, de mathematica, fazendo parte da deputação nomeada pelo claustro para ir felicitar D. Miguel pela sua chegada a Portugal.

No dia 17 partiram mais os drs. Matheus de Sousa Coutinho, de canones, dr. Jeronymo Joaquim de Figueiredo, de medicina, e dr. Antonio José das Neves e Mello, de philosophia, resto da mesma deputação.

Egualmente partiram neste dia o decão Antonio de Brito e o conego Pedro Falcão Cotta e Menezes, commissionados pelo cabido.

O dr. Matheus levava em sua companhia seu sobrinho José Candido de Sá Pereira e Castro; o dr. Neves e Mello, seu filho Antonio Augusto das Neves e Mello; e o conego Pedro Falcão, seus sobrinhos Estevão Falcão Cotta e Menezes e Manoel Falcão Cotta e Menezes.

Todos os que partiram neste dia 17 foram pernoitar a Condeixa.

Os commissionados da sociedade dos *divodignos* foram tambem na mesma noite dormir em uma quinta, proximo de Condeixa, pertencente ao sr. Manoel José de Freitas, d'esta cidade.

Na madrugada do dia 18 continuaram os estudantes a sua jornada, e no sitio do Cartaxinho aguardaram a chegada dos membros das deputações. Com effeito das 7 para as 8 horas da manhã appareceram estes, sendo surprehendidos pelos estudantes, que os obrigaram a apear-se e desviar-se da estrada para o lado esquerdo.

Ahi foram mortos os lentes Jeronymo Joaquim de Figueiredo e Matheus de Sousa Coutinho, e feridos o dr. Antonio de Brito, o conego Pedro Falcão Cotta e Menezes e José Candido de Sá Pereira e Castro, sobrinho do dr. Matheus.

Os auctores do attentado foram descobertos d'uma eminencia por uma mulher, que logo principiou a gritar e a bradar por soccorro. A circumstancia de ser terça feira, dia de mercado em Condeixa, fez promptamente reunir o povo, que acudiu ao logar do crime.

Accresceu o caso de virem nessa occasião pela estrada em direcção a Coimbra o general da Beira Alta, Agostinho Luiz da Fonseca e seu filho, escoltados por alguns soldados de cavallaria, os quaes, vendo de longe o ajuntamento de povo, correram a auxilial-o na captura dos estudantes. Estes tinham-se dispersado, mas foram em pouco presos 9. Eram Manoel Ignacio Mansilha, Domingos Joaquim dos Reis, Francisco do Amor Ferreira Rocha, Urbano de Figueiredo, Carlos Lidorio de Sousa Pinto Bandeira, Domingos Barata Delgado, Antonio Correa Megre, Delfino Antonio de Miranda e Mattos e Bento Adjuto Soares Couceiro.

Depois de estarem nas cadeias de Condeixa e Rabaçal, foram enviados para Coimbra, sendo d'aqui conduzidos em força para a Figueira da Foz, e d'alli por mar para Lisboa, onde todos foram enforcados no dia 20 de Junho de 1828.

Além d'estes 9 estudantes presos e enforcados, foi posteriormente preso um outro, natural do Fundão. Chamava-se Antonio Maria das Neves Carneiro e foi enforcado em Lisboa no dia 9 de Julho de 1830.

Dos 13 estudantes que tomaram parte no assassinato dos lentes, vieram a escapar 3, que foram Francisco Sedano Bento de Mello, Joaquim José de Azevedo e Silva, e um outro cujo nome não sabemos a certeza.

Joaquim Martins de Carvalho, no seu livro *Apontamentos para a historia contemporanea*, diz a esse respeito o seguinte:

« No dia 15 de Dezembro de 1865 falleceu em uma casa da Misericordia de Lagos, no Algarve, um individuo com o nome supposto de Manoel do Nascimento, e conhecido pela alcunha de *Fresca Ribeira*.

« Este individuo, que tinha por profissão habitual concertar pratos e outros objectos de louça, e que se apresentava como caldeireiro ambulante, tinha o rosto desfigurado com polvora e com algumas cicatrizes.

« Era em todo o Algarve, em Beja e outras povoações do Alemtejo, voz geral que este homem fôra um dos que tomaram parte no crime commettido no dia 18 de Março de 1828.

« Via-se que não era o que inculcava, pois mal podia comprehender-se que, sendo elle o que dizia, fallasse com correcção as linguas franceza e hespanhola, e tivesse conhecimento muito regular de latim.

« Achando-se em seu perfeito juizo, negava sempre que tivesse sido estudante da Universidade. Desconfiando-se porém do contrario, e sabendo-se que se embriagava, succedeu algumas vezes, sendo interrogado quando se achava no estado de embriaguez, declarar que fôra estudante de theologia em Coimbra, que elle com outros estudantes tomára parte no crime do dia 18 de Março, que podera fugir e andára emigrado pela Belgica, França e Hespanha, e que ainda mesmo no tempo do governo de D. Miguel viera por muitas vezes ao Algarve a vender *matala ura*, sem que ninguem desconfiasse d'elle, por fallar bem o hespanhol, apresentar-se vestido como os d'aquella nação, e ter-se desfigurado completamente no rosto.

« Dizia-se em Beja e no Algarve que este homem era natural d'uma terra do Alemtejo, onde tinha familia.

« Em Beja ensinava aos estudantes do lyceu, quando com elles se encontrava no largo d'este edificio, latim, logica e outros preparatorios, recebendo por isso o que lhe queriam dar.

« Conta-se que um seu contemporaneo do Alemtejo, fallando com elle, o reconhecera; que instára para que deixasse a vida em que andava, e que até lhe dera fato novo para vestir. Apesar d'isso, continuou sempre até morrer no seu modo de vida.

« Quando no estado de embriaguez confessava que fôra um dos que tomára parte nos acontecimentos de Condeixa, chorava, e mostrava-se sensibilisado por ter participado de semelhante crime.

« Emquanto ao seu verdadeiro nome e á sua naturalidade, nem mesmo embriagado o revelava. »

Este caso não está explicado, nem nos parece que se chegue a esclarecer.

Nas nossas collecções existe um documento que em vez de lançar luz sobre o ponto controvertido, bem pelo contrario o confunde extraordinariamente.

(Continua).

Noticiario

Batalha das flôres — Foi muito concorrida e superior á do ultimo anno, a batalha das flôres realisada no domingo na Avenida Emygdio Navarro, cujo producto reverteu a favor das *Créches*, uma das mais sympathicas instituições de beneficencia existentes em Coimbra.

Aos professores — Acha-se já em pagamento a despeza de limpeza e expediente das escólas primarias d'este concelho, respeitante ao 1.º trimestre do corrente anno.

Excursão — A casa *Photo Velo*, d'esta cidade, promove no proximo domingo uma excursão velocipedica a Leiria e á Batalha, cuja inscripção se acha aberta no largo das Ameias, 4 e 5.

Prisões — Foram presos os carroceiros Antonio Gaspar, Antonio José de Castro, Antonio Fernandes e Ricardo dos Santos, por na noute de ante-hontem se envolverem em desordem, disparando alguns tiros de rewolver que não attingiram o alvo.

— Tambem foi preso o moço de fretes José Manoel, por ir sujar com uma cousa pouco odorifera, uma taboleta que o sr. Lourenço Lobo havia affixado na porta do seu estabelecimento, sito ás Ameias, annunciando vinho verde.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Sagrado Viatico — Com a pompa dos annos anteriores, deve ser ministrado o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu, no proximo domingo, 21 do corrente.

A procissão sahirá da egreja ás 7 1/2 horas da manhã e terá o seguinte itinerario: Ruas do Cego, Ferreira Borges, Corpo de Deus, Visconde da Luz, praça 8 de Maio, ruas do Corvo, de Eduardo Coelho, praça do Commercio e rua das Azeiteiras.

Comboios a preços reduzidos — Os preços reduzidos nos bilhetes de caminhos de ferro, entre Lisboa e Coimbra, são como seguem:

1.ª classe, ida e volta, 5$560; 2.ª, 4$340; 3.ª, 3$120 réis.

Os bilhetes estarão á venda nas diversas estações, desde 30 d'este mez até 2 de Junho.

Commissario de policia — Tomou hontem posse do cargo de commissario de policia de Coimbra o sr. capitão de cavallaria, Joaquim José Ferreira Aguiar.

Variola — Acha-se gravemente enfermo com um ataque de variola de mau caracter, o rev. sr. padre Candido, coadjuctor da freguezia de Santa Cruz.

A casa em que se deu a doença é situada na rua de Mont'arroyo, e não reune as condições hygienicas necessarias para nella habitarem umas 6 ou 7 familias, como habitam.

Já ha 2 annos se deu no mesmo predio um caso fatal de variola.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares*.

Boatos infundados — Não têm o menor fundamento os boatos que têem corrido persistentemente nos ultimos dias, de que seria nomeado vice-reitor do Seminario o sr. dr. José Maria dos Santos, ou o sr. conego Andrade, ou ainda o sr. reitor do collegio dos orphãos da Santa Casa da Misericordia.

Centro regenerador-liberal — Realisa-se hoje em Lisboa uma sessão commemorativa do 2.º anniversario da fundação do Centro Regenerador-Liberal, usando da palavra, entre outros, os srs. conselheiro João Franco, Mello e Sousa, deputados Luciano Monteiro e Martins de Carvalho, drs. Teixeira de Abreu, Antonio Vianna, João Lucio e Pedro Gaivão.

Perseguição á imprensa — Evidentemente com o fim de fazer calar a imprensa independente que tem verberado com todo o desassombro a negociata dos tabacos, continua a exercer-se a censura prévia, principalmente na imprensa da capital; é apprehendido quasi diariamente o jornal *O Progresso*, e já se acham querellados os nossos collegas *Diario Illustrado, Dia, Novidades* e o *Mundo*.

Vamos procurar na collecção do nosso jornal o que o sr. conselheiro José Luciano escreveu em tempos ácerca da celebre *lei das rolhas* de 1 de Fevereiro de 1850, pois temos curiosidade de saber se s. ex.ª ainda hoje mantém ou não as mesmas opiniões ácerca da liberdade de imprensa.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Manifesto — O partido republicano vai dirigir um manifesto ao paiz.

Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso — Reuniu-se no domingo ultimo a assembléa geral d'esta Sociedade, debaixo da presidencia do sr. dr. Sousa Refoios.

Aberta a sessão foram presentes o relatorio da direcção e do medico, as contas da gerencia do anno findo e o parecer do conselho fiscal, que concluira pela approvação d'elles.

O sr. presidente propoz que se dispensasse a leitura de todas essas peças, por serem já conhecidas dos accionistas presentes; e abriu sobre ellas discussão.

Não havendo quem pedisse a palavra, pôl-as á votação. Foram todas approvadas, ficando emplicitamente approvado o voto de louvor que o sr. presidente da direcção propozera no seu relatorio em nome da mesma direcção ao sr. Ernesto Lacerda pelos serviços que em tempo prestou á Sociedade.

Em seguida o sr. Jayme da Costa Pinto propoz um voto de louvor ao medico do estabelecimento o sr. dr. Ferrão, a proposito do seu relatorio, o qual foi unanimemente approvado.

O sr. presidente da assembléa geral propoz um voto de louvor á direcção pelos bons serviços que prestou durante a sua gerencia. Foi unanimemente approvado.

Procedeu-se á eleição dos corpos gerentes da Sociedade para o anno presente. Deu o seguinte resultado:

Mesa da assembleia geral

Presidente, dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios — *Vice-presidente*, Conselheiro José Luiz Ferreira Freire — *1.º secretario*, Joaquim Simões Barrico — *2.º dito*, Diogo José Soares.

Direcção

Presidente, dr. Francisco Antonio Diniz — *Secretario*, José Duarte de Figueiredo — *Thesoureiro*, Antonio Lopes de Moraes — *Vogal*, Jayme Arthur da Costa Pinto — *Dito*, Manoel José da Costa Soares.

Conselho fiscal

Dr. Carlos d'Oliveira, Ernesto Augusto de Lacerda e Adriano Marques.

Providencias — Pedem-nos para que chamemos a attenção dos srs. governador civil e director das obras publicas para o facto de estar aberta a valla para o cano d'esgoto em Cellas ha mais de dois mezes, sem que sejam ultimadas essas obras, estando assim a prejudicar o transito publico e o dos particulares, e designadamente d'um estabelecimento industrial alli existente. Tem cahido na referida valla egualmente algumas pessoas que por alli tem passado a cavallo, e entre ellas o estudante de medicina sr. Moita, e hoje mesmo um outro cavalheiro, que felizmente não soffreu desastre grave, por ter saltado do cavallo antes d'este se precipitar na valla.

Fallecimento — Victimado pela tuberculose falleceu ante-hontem o sr. Antonio Mendes da Luz, socio do *Hotel Pensão Montanha* na Serra da Estrella e antigo negociante nesta cidade.

A sua familia enviamos os nossos pezames.

Regulamento — No *Diario do Governo* recebido hoje, vem publicado o decreto approvando o regulamento para a administração dos expostos e das creanças abandonadas e desvalidas do districto de Coimbra, o qual vem annexo ao mesmo decreto.

Aggressão grave — Perto da meia noute de domingo ultimo, Joaquim e Manoel de Sousa — os *Bombos* — aggrediram de fórma grave o alfaiate José de Figueiredo, da rua de Mathematica, onde o desafiaram para a Couraça dos Apostolos. Na occasião da refrega, o pae dos aggressores, Luiz de Sousa, vibrou uma facada na região dorsal do aggredido, que se encontra em estado pouco satisfatorio.

Dizem-nos que o faquista tambem apanhára uma pedrada na cabeça depois de ter commettido o facto, o que não podemos confirmar.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A evolução do movimento operario em Portugal, por Luiz Gonçalves — Este bem escripto, desenvolvido e valioso trabalho, do nosso presado amigo sr. Luiz Gonçalves, antigo e muito considerado advogado na India e na Africa Oriental, e actualmente alumno laureado da faculdade de direito, foi apresentado no anno findo como dissertação escolar para a 6.ª cadeira da referida faculdade, — sciencia economica e direito economico, — e abrange sob todos os aspectos o movimento operario portuguez.

O sr. dr. Marnoco e Sousa, illustrado professor d'essa cadeira, propoz a publicação d'esta dissertação nos termos do art. 30.º da Reforma Universitaria de 1904, o que não poude realisar-se, porque a mencionada reforma, além de varias lacunas, erros e contradicções que contém, e que em tempo foram apontadas numa série de artigos publicados neste jornal, esqueceu-se egualmente de auctorisar a necessaria despeza de impressão, ficando apenas no papel a boa intenção, com que para estimulo e incentivo dos alumnos da Universidade, fôra redigido aquelle artigo.

Publicou pois o nosso amigo e distincto filho da India Portugueza, á sua custa, esta sua muito interessante dissertação, satisfazendo assim o desejo manifestado pelo seu illustre professor e o pedido de amigos, já que esse trabalho não poude, como devia, ser publicado officialmente, por descuido ou deficiencia na organisação do orçamento respectivo.

Coisas nossas!

A Casa de detenção e correcção de Lisboa. (Caxias). Em vesperas da inauguração, 1905. Lisboa, Imp. de Libanio da Silva, 1905 — E' uma interessante monographia do distinctissimo escriptor e director da Casa da Correcção de Lisboa, o sr. Silva Pinto, a qual o seu esclarecido auctor dedica a todos que em Portugal têem consagrado á sorte dos menores desgraçados, carinho e dedicação.

A Dama das Camelias, por Alexandre Dumas (filho). Lisboa, 1905 — E' o n.º XXII da *Collecção Horas de Leitura*, publicação mensal, editada pela considerada casa editora de Lisboa, Guimarães & C.ª, custando cada volume apenas 200 réis. E' agente d'esta empreza em Coimbra o sr. Antonio Pinto dos Santos, Portas de Santa Margarida, n.º 72, 1.º.

100:000 kilos de batatas por hectare. I. Lisboa, 1905 — Subordinado ao titulo — *Pequenas fontes de riqueza* — publicou a Livraria Classica Editora do sr. A. M. Teixeira, estabelecida na Praça dos Restauradores, em Lisboa, o primeiro folheto, tratando d'um methodo certo e consagrado, que póde ser empregado por todos os agricultores, para a cultura da batata, tendo em vista grandes producções, que pódem attingir 100:000 kilos e mais por hectare. O 2.º folheto a publicar tratará do *Leite e seus productos*, — 3.º *O porco e seus productos*, — e 4.º *Pomares e bons fructos. Sua conservação e commercio*.

As impressões da minha viagem pelo estrangeiro, por Sertorio Coelho. Nova Góa, 1905 — E' d'um outro distincto filho da India Portugueza, muito considerado advogado em Nova Góa, e antigo e dedicado amigo, o folheto de que agora nos occupamos, e que contém as impressões do sr. conselheiro Sertorio Coelho, durante a sua viagem de Góa a Marselha, em 1900, a descripção da sua visita á exposição de Paris, e varias notas da sua viagem para Lisboa, e regresso por Hespanha e Gibraltar á sua tão querida India.

Foi-nos deveras agradavel a recepção d'esta interessante publicação e as amaveis phrases contidas na sua dedicatoria, que muito nos penhoraram.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

AVISO

23 As PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

BUSSACO

31 CHALET mobilado para 1 ou 2 familias. Aluga-se ou vende-se. Informações e planta. Rua Rebello da Silva, 57-1.º — Lisboa.

TYPOGRAPHIA

30 VENDE-SE um prélo quasi novo, material de composição, machina, etc.

Trata-se em Santa Comba Dão com dr. Henriques Gomes.

ARRENDA-SE

29 O segundo andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo da Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio, n.os 1 a 4.

RAPAZ

28 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia, que tenha 15 a 17 annos, a quem se dará ordenado merecendo-o. Exigem-se boas referencias.

Póde dirigir-se a Ventura de Almeida, rua do Sargento mór, 50 a 52 — Coimbra.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

27 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CREPONS

Para penteados de senhoras

Vende **Fernão, cabelleireiro**

Escadas de S. Thiago, n.º 1

COIMBRA

MARÇANO

25 PRECISA-SE com pratica de mercearia. Dá se ordenado merecendo-o.

Mercearia Confiança — Largo do Principe D. Carlos.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

24 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijolos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cones, espheras e todos os artigos em borracha, proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

CALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio** e **serviço religioso**.

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas* de **1 litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

GERENTE

22 PRECISA-SE de pessoa habilitada e que dê boas referencias, para gerir e administrar o Hotel-Pensão Montanha, na Serra da Estrella.

Para esclarecimentos, o solicitador Manoel M. Pimentel — Coimbra.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

ARRANCA CALLOS

A rapidez operada por esta pomada na extracção dos callos é surprehendente, pois que em cinco dias ella produz os seus resultados. Milhares de pacientes confirmam a sua efficacia.

Preço da caixa, 120 réis

Deposito geral: *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO

COIMBRA



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Noridades uteis, Ferragens, etc.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece ... ao perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

MARÇANO

18 PRECISA-SE. Nesta redacção se diz.

MACHINAS FALLANTES

16 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa Porto

Agentes exclusivos da «Companhia do Gramophone», da «Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

Rua Ferreira Borges, 152 1.º

COIMBRA

Colonial Oil Company

AGENCIA EM COIMBRA

RUA DOS OLEIROS

Gazolina superior para automoveis, 660.º de densidade — qualidade garantida.

Caixa de 2 latas — 3$100 réis.

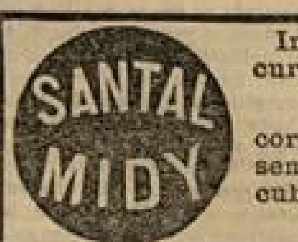
400$000 RÉIS

14 EMPRESTA SE esta quantia com boa hypotheca. Para tratar no Arco d'Almedina, n.º 7. Nesta casa se faz arrendamento do primeiro andar de varanda na Praça do Commercio, n.º 40.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na *Europa* é a casa **A. L. FREIRE**, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CHÁ LIPTON

VERDE E PRETO

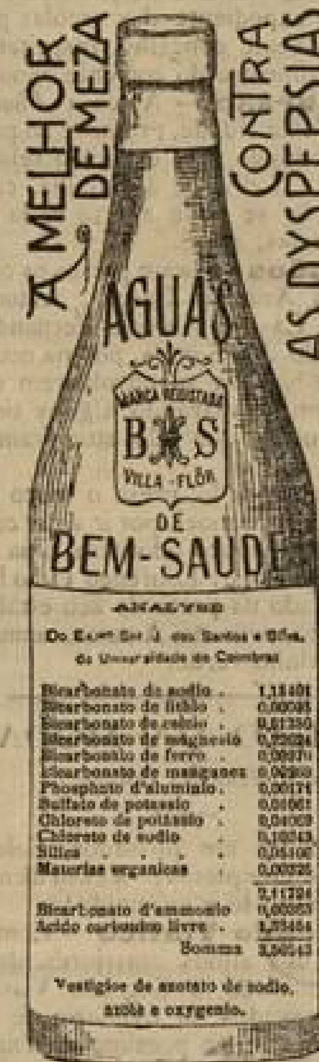
O que ha de melhor

na MERCEARIA AURORA

COSTUREIRA

9 OFFERECE-SE uma aos dias. Trabalha em roupa branca, pelos figurinos.

Couraça dos Apostolos, 62.



Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Crucifixo, 137 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

6 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

CAIXEIRO

5 MAIOR de 20 annos, com pratica de mercearia, ferragens, tintas e papellaria, precisa-se um no estabelecimento de Antonio Augusto d'Almeida Lemos, em Mangualde; ordenado segundo as suas aptidões. Quem estiver nas condições, póde dirigir carta ao mesmo, indicando as casas onde tem estado, a pratica que tem, ordenado, etc.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Tratamento das Vinhas

3 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras). Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9

A. J. Lopes Guimarães

SUCCESSORES

Preços sem competencia

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

CARRO E CAVALLO

1 ALUGA-SE um de duas rodas, e cavallo em boas condições para passeio ou para qualquer parte, fóra da cidade, onde a pessoa queira ir. Quem pretender ou quizer alugar póde dirigir-se á rua da Fornalhinha, n.º 13 a Martiniano dos Santos — Coimbra.

NUMERO 5:997 — SABBADO 20 DE MAIO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A morte da Imprensa

Abertas vemos as portas do cemiterio da imprensa, e lá dentro reina o silencio dos tumulos!

Folguem os tyrannos em seus palacios dourados, banqueteiem-se em suas devassas orgias; que não hão de incommodal-os mais os gemidos das victimas.

Beijaremos com respeito esta nossa terra, que ainda está regada do nosso sangue e nossas lagrimas, e depois caminharemos, com a fronte levantada, para o logar do supplicio.

O cadafalso lá está erguido no meio da capital. A' roda d'elle tripudiam os sybaritas, e soltam uma gargalhada de escarneo, quando os poucos homens honestos que ainda se assentam nas cadeiras de S. Bento olham com assombro e amaldiçoam aquelle monumento de barbaria.

Longos tem sido nossos tormentos, duras as nossas fadigas. Queriamos salvar a patria, porque a imprensa independente era a unica esperança que restara depois do naufragio.

A imprensa livre, mas não desenvolta; a imprensa que ensina, mas não insulta; que castiga, mas não calumnia; que fulmina o crime, mas não o inventa, era como a carta que ensina os baixios ao piloto prudente.

Mas hoje o piloto, ebrio de mando e poder, rasga com desdem essa carta, por onde devera guiar-se, e quer levar a nau do estado para paragens desconhecidas.

Deus sabe o futuro.

A morte da imprensa está decretada. Resta-nos a corôa do martyrio; recebemol-a.

A imprensa não se curvava ao mando, e os tyrannos querem o servilismo; a imprensa ensinava, e os tyrannos são vaidosos; a imprensa admoestava, e os tyrannos são o proprio orgulho; a imprensa fulminava os crimes, e os tyrannos querem adorações.

A imprensa vai morrer; Heliogabalo mandou lavrar-lhe a sentença pelo senado de Semis.

J. LUCIANO DE CASTRO.

VARIOLA

Referimo-nos no ultimo numero do nosso jornal, publicado no dia 16, ao facto de se achar enfermo com um ataque de variola de mau caracter, o reverendo sr. padre Candido Augusto de Mello, coadjutor da freguezia de Santa Cruz e quartanista da faculdade de direito, tendo havido mais alguns casos de variola nesta cidade.

Nesse mesmo dia era tambem enviado á imprensa pela delegação de saude da capital, um aviso em que se dá conhecimento ao publico de que se estão manifestando varios casos de variola em Lisboa, occorridos todos em individuos não vaccinados ou já fóra do prazo de immunidade assegurada pela vaccina, e que podendo o apparecimento repetido de taes casos vir a revestir a fórma intensa de uma epidemia, lembra a referida delegação de saude a vantagem e efficacia da vaccinação e revaccinação, solicitando egualmente do publico que dê conhecimento aos sub-delegados de saude de quaesquer casos de que porventura tenha conhecimento, em que não haja assistencia medica, pois que são esses, attenta a impossibilidade de se promoverem medidas de isolamento e desinfecção, que principalmente contribuem para a formação e alastramento das epidemias.

Em diversas épocas tem sido distribuidas varias instrucções, dirigidas ás familias, sobre variola e vaccina. Copiamos d'uma d'ellas as seguintes notas:

1.ª A variola é das doenças mais repugnantes, mortiferas e contagiosas que flagellam a humanidade.

2.ª A variola póde accommetter os individuos em todas as edades, desde a vida intra-uterina, até á edade mais avançada.

3.ª A variola e a varioloide podem atacar o mesmo individuo mais de uma vez na vida.

4.ª A variola, se não mata sempre os individuos que accommette, desfigura-lhes o rosto, destroe lhes a belleza, produz frequentemente a cegueira e a surdez, e accelera o desenvolvimento de doenças incuraveis, taes como a tysica, etc., etc.

A vaccina é o meio mais poderoso de prevenir as erupções da variola, mas não sendo a vaccina preservadora da variola em todos os individuos por toda a vida, segue-se que a revaccinação é necessaria.

Nas povoações ruraes, só com muita difficuldade e repugnancia os paes mandam vaccinar seus filhos, sendo necessario que as auctoridades locaes empreguem todas as diligencias para vencer este criminoso desmazelo.

E' preciso não desprezar pois o precioso beneficio da vaccinação, devendo os paes de familia mandar vaccinar seus filhos, caso ainda o não tenham feito, e revaccinal-os nos prazos prescriptos pela medicina e aconselhados pela pratica, até á edade de 40 annos, convindo ainda em tempo de epidemia de variola, tentar esta operação em qualquer edade.

Publicando em resumo o aviso da delegação de saude da capital, temos por fim chamar a attenção dos nossos leitores, dos chefes de familia e de todos os habitantes d'esta cidade e concelho, para assumpto de tanta importancia.

Commissario de policia

Como é de todos sabido, a policia civil de Coimbra já tem novo commissario. Esta missão não é facil de desempenhar numa terra em que o elemento academico é muito preponderante e a politica se intromette varias vezes nas funcções policiaes; mas quanto mais difficil se torna esse cargo, tanto mais e maiores devem ser os elogios que merece o funccionario que, no cumprimento do seu dever, consegue harmonisar os interesses de todos.

O novo commissario prestaria um bom serviço a Coimbra, se fizesse limpar esta cidade da vadiagem e da grande praga de desordeiros que a infesta, perturbando, a cada passo, o socego publico.

A indigencia então toma, nesta cidade, umas proporções excepcionaes. Aqui exercem a *arte* de pedir esmola diversas classes de mendigos: uns necessitados, outros remediados, que bem podiam deixar de exercer esse mister; temos o mendigo que nos invade as escadas da casa até ao alto, com uma exigencia impertinente, descompondo-nos ainda se lhe recusamos ou não podemos dar esmola; ha tambem o mendigo leproso, de aleijões disformes que repugnam á vista, exhibindo se por essas ruas e estradas fazendo uma lamuria de ensurdecer. E' da mais alta conveniencia expurgar toda essa malta que, na sua maior parte, pratica a indigencia por conta alheia, como aqui já fizemos vêr em artigo anterior.

O governo civil de Lisboa acaba de prohibir a indigencia dentro da cidade; nós não iriamos tão longe, mas achamos conveniente reduzil-a, o que póde conseguir se não deixando esmolar em Coimbra senão os mendigos extremamente necessitados e que sejam naturaes d'este concelho, fazendo enviar para as terras da sua naturalidade os que aqui não pertençam, com excepção, claro está, dos que tenham constituido familia nesta cidade.

*

Muito estimariamos egualmente que o novo commissario envidasse todos os esforços tendentes a ver se se conseguem descobrir os assassinos do infeliz Antonio Mano, que ha mais de 15 mezes, depois de praticado o crime, continuam impunes, zombando das auctoridades, da imprensa e do publico honesto que clama por justiça.

Quem dirigiu essas diligencias policiaes, tão inhabilmente se houve, que durante mais de um mez de investigações, inqueritos e prisões, não conseguiu pôr sob a acção da justiça os auctores de tão nefando crime.

Disse-se ahi por toda a cidade que altas influencias pozeram peias á acção da justiça. Não acreditamos. Não pódem nem devem acreditar-se similhantes versões. Se assim acontecesse onde iriam parar a segurança individual e os haveres dos cidadãos?

O novo commissario de policia vem precedido da fama de intelli-

88 FOLHETIM

Tentativa etymologico - toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Refiro me á guerra entre os imperantes catholicos; mas junte se a guerra com os mussulmanos que, ao tempo ainda occupavam grande parte da Hespanha, — incluindo *Santarem, Lisboa, Cintra* e a nossa *Estremadura* até o aro de *Coimbra*.

Foi, porém, tão feliz D. Theresa que — *sem grande violencia* — não sómente conservou, mas augmentou consideravelmente os estados que herdou do marido e *legou intactos ao filho?!...*

*

Ardendo a Hespanha toda em guerra viva, — ella passeava por *Leão* e pela *Galliza como nós por nossa casa?!...*

Chegou a dominar em *Zamora* e seu districto até *Salamanca* e *Valladolid* — e durante annos *trouxe na sua côrte* os bispos de *Orense* e *Tuy* — o que prova que *Orense* e *Tuy* eram parte integrante dos seus estados.

Tudo isto custa a crêr, mas — *é um facto historico* — e prova a intimidade entre a *Galliza* e *Portugal in illo tempore*.

*

Foi tambem durante os 16 annos da viuvez de D. Theresa, e por mercê d'ella, senhor do condado do *Porto* e de *Coimbra* — *Fernão Peres de Trava*, amante de D. Theresa, — fidalgo distincto, mas *gallego*, que, sendo mal visto dos portuguezes, tinha sempre ao seu serviço homens d'armas e funccionarios seus da *Galliza*.

Póde, pois, dizer-se que o norte de Portugal era *semi-callaico* — *in illo tempore*. E *callaico* por completo foi antes de D. Affonso VI de *Leão* dar em casamento a D. Henrique de Burgonha a sua filha D. Theresa e com ella o *condado portugalense*.

*

Não admira, pois, que na onomastica do norte de *Portugal* se encontre o *diapasão gallego* — repetidas vezes. — E' mais raro, mas tambem se encontra no aro ou districto de *Lisboa*, pois, como já dissemos, — desde os fins do seculo XI ficaram vivendo em *Lisboa* e no seu districto muitos *leonezes* e *gallegos* — embora prisioneiros e captivos ou *musarabes*.

Deviam ficar em *Lisboa* tambem — e no seu aro ou districto muitos castelhanos — prisioneiros e transfugas — por occasião da nossa *guerra da independencia*, no seculo XIV, entre o nosso rei D. João I e D. João I de Castella. Mais deviam, porém, ficar ainda durante os 60 annos da occupação filippina — 1580 a 1640 — e durante os 27 annos da *guerra da restauração* — 1640 a 1667, pois ficaram prisioneiros muitos milhares de soldados hespanhoes: — *leonezes, castelhanos* e *gallegos*.

*

Não admira, pois, que na onomastica do districto de *Lisboa* se encontrem vestigios do *diapasão gallego*, — nomeadamente em *Alcochete*, mesmo porque esta formosa villa é muito proxima, — limitrophe e visinha da fendaria villa, concelho e comarca de *Alda* ou *Aldeia Gallega* — e com o mesmo nome de *Alda* ou *Aldeia Gallega* temos no districto de *Lisboa* mais povoações, como os leitores vão ver no topico seguinte.

Elle é massador, mas *original* e uma amostrinha de *paciencia benedictina*. Obrigou me a percorrer todo o districto de *Lisboa* — sem ser em *automovel*, estando eu já tão fatigado, tão velho e tão derreado com o peso dos meus 72 a 73 annos.

Seja tudo em desconto dos meus peccados e da cabulogia d'outro tempo.

Diapasão *leonez, castelhano* e *gallego* na onomastica do districto de *Lisboa*

Seguiremos a ordem alphabetica dos 24 concelhos (24!...) do districto de Lisboa — e a *Chorographia Moderna* de J. M. Baptista, vol. 4.º — desde paginas 335 até paginas 818, — e o vol. 7.º do *Appendice* á dita obra, desde pag. 491 até pag. 603.

*

Alcacer do Sal

Neste concelho do *Alemtejo*, que pertence ao districto de *Lisboa*, mas ecclesiasticamente ao arcebispado *d'Evora*, mencionaremos apenas as terras seguintes:

— *Horta de Porxes.* — Na minha opinião *Porxes* vem de *Porciis*, patronimico de *Porcius*, nome romano e nome d'um santo, tirado de *porcus* — porco animal bem conhecido, que deu o nome a outras muitas povoações nossas. Indicarei apenas as seguintes:

— *Porca, Porcalho, Porcalhota, Porcariça, Porcariço, Porcas, Porcel, Porcelhe, Porches*, o mesmo que *Porches* supra; — *Porcinho*, talvez o mesmo que *Porcino* — porquinho; *Porço*, freguezia do concelho da *Guarda*; *Porqueira, Porqueiras, Porqueiros, Porquinhas*, etc.

*

Tambem *porcus* — porco — além de *Porcio* deu *Porcia, Porcida, Porciana* e *Porcino*, appellidos e nomes pessoaes, bem como *Porciano*, nome d'um santo, etc.

Note-se que na edade média, quando o nosso paiz estava na sua maior parte inculto e cheio de brenhas e mattagaes, soutos de castanheiros e montados d'azinho e sobreiros, os porcos eram creados e cevados *ao ar livre*, constituindo um grande elemento de riqueza.

Ainda na provincia do *Alemtejo*, por ser a que mais abunda em montados d'azinho e sobreiros, — ha lavradores que têem *milhares de porcos?!...*

*

— *Moinho das Majapoas.* Tomou o nome de *Majapão*, fórma leoneza e castelhana ou gallega de *Malha-Pão*, apodo ou appellido e nome de varias povoações dos districtos de *Lisboa, Vizeu, Aveiro* e *Castello Branco*.

Eu não conheci as *Majapôas*, mas deviam ser filhas ou successoras do *Majapão*.

— *Caxóla*. E' talvez diapasão gallego de *Casóla* — casinha.

Cf. *Cacilhas* e *Caxias*, que to-

gente, activo e honesto. Se ordenar e dirigir habilmente novas pesquizas a proposito do crime de Antonio Mano e das quadrilhas de gatunos que infestam diversas estradas em redor da cidade, ninguem lhe porá entraves ou creará difficuldades de qualquer ordem, cremol-o piamente.

E nesses serviços muito estimaremos ter ensejo de louvar o novo e illustrado commissario de policia de Coimbra.

Boletim do Exercito

I

Deliciou me deveras a leitura dos artigos que sob a epigraphe *Boletim do Exercito* tem publicado a *Gazeta da Figueira* e o *Conimbricense*, pois é enorme a copia de noticias que d'ella se colhe para o estudo da nossa historia contemporanea. Da authenticidade d'ellas é fiador seguro a illustração mais que comprovada dos meus velhos e illustres amigos os srs. Annibal Fernandes Thomaz e Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Nunca vi um numero sequer do *Boletim do Exercito*, 1833-1834. Tenho, porém, conhecimento da sua existencia não só pelo *Diccionario bibliographico militar portuguez* do sr. F. A. Martins de Carvalho, como tambem por um annuncio que da sua proxima publicação vem publicado no n.º 186 do *Correio do Porto* de 14 d'Agosto de 1833, que decerto é o mesmo a que se refere o sr. A. Fernandes Thomaz como publicado no n.º 1 do referido *Boletim*, e que começa: «Vae se publicar junto ao exercito um periodico com a denominação de *Boletim do Exercito Realista*, para o que parte volante uma boa typographia da Universidade, com os empregados competentes, que trabalhará mesmo no campo, sendo necessario, a fim de haverem noticias exactas do mesmo exercito, etc., » e por um outro publicado no n.º 187 do mesmo jornal de 15 d'Agosto que diz: «Hoje sae o 1.º n.º do periodico *Boletim do Exercito Realista*. Vende-se na loje (sic) da Real Imprensa da Universidade, cada folha avulsa 30 réis.»

No *Correio do Porto* ha muitos artigos e noticias transcriptas do *Boletim do Exercito* a principiar no n.º 191 de 20 d'Agosto de 1833 até o n.º 107 de 7 de Maio de 1834 que foi o ultimo que se publicou. Parece me que no *Boletim do Exercito* ha de haver tambem a seu turno muitas transcripções do *Correio do Porto* como são as pastoraes do arcebispo d'Evora, D. Fr. Fortunato de S. Boaventura e bispo da Guarda, D. Joaquim, datada aquella de Pombal aos 15 de Setembro de 1833, e esta de Coimbra aos 15 de Agosto do mesmo anno, e a que se refere o sr. Fernandes Thomaz como tendo sido publicadas nos n.ºs 39 e 44 do *Boletim do Exercito*, que sahiram antes naquelle jornal (n.ºs 221 e 222 de 24 e 25 de Setembro e n.º 194 de 23 de Agosto de 1883).

Com relação ao primeiro d'estes documentos, escreve o sr. Fernandes Thomaz: «Supponmos ser este o primeiro documento *impresso* sobre a celebre questão do scisma, que só terminou em 1842, e parecenos egualmente que só neste jornal se encontra.»

Peço licença para divergir da opinião do meu douto amigo. O primeiro documento impresso sobre a questão do scisma é um officio ou portaria do ministro de D. Miguel, Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio de Mendoça, de 10 de Março de 1833, dirigida ao Cardeal Patriarcha de Lisboa, a que deu causa as pastoraes de differentes prelados, algumas das quaes como a do Vigario Capitular de Braga, D. Antonio Alexandre da Cunha Reis da Motta Godinho (15 de Maio de 1833) a do bispo do Algarve, D. Bernardo Antonio de Figueiredo (30 de Maio de 1833) etc., foram publicadas acto seguido na *Gazeta de Lisboa* e *Correio do Porto*.

MARQUES GOMES.

maram o nome de *casilhas* ou *casillas* — casas pequenas.

Das *casas* tomaram o nome *centenares de povoações nossas*, taes são:

— *Casolas, Casarollas, Casarullos, Caselha*, irmã gemea de *casilha* e *casilhas*, unde *Cacilhas* e *Caxias*; — *Cacella*, irmã gemea de *Caselha, Caselhas* e *Coselhas*, — *terra antigua, potens asnis, uberrima doudis*, junto de *Coimbra*.

Cozelhas e *Cozelhos*, povoação nossa tambem, são formas de *Cazelha, Cazelho, Cazelhos, Casello* e *Casilho*, tambem povoações nossas.

— *Xanchares* é diapasão gallego de *Sanchares*, contracção de *Saucho Arius* ou *Ayres*, — como *Fernandares* e *Fernandaires*, povoações nossas tambem, são formas de *Fernando Arias* ou *Ayres*.

Por seu turno *Fernando* vem de *Ferdinand*, nome germanico, em latim *Ferdinandus*, que por contracção deu *Fernandus*, unde *Fernando* e *Fernão* — nome antigo vulgar e d'alta cotação em *Portugal*.

Occorrem-me *Fernão Mendes Pinto* — o 1.º portuguez que visitou o *Japão* e o interior da *China*; *Fernão de Magalhães*, natural de *Sabrosa* em *Traz os Montes* (1), afamado navegante do seculo XVI, que deu o nome ao *Estreito de Magalhães*; — *Fernão Dias*, que na Africa occidental portugueza deu o nome á bahia de *Fernão Dias*, na ilha de *S. Thomé* — e *Fernão Velloso*, que na Africa oriental portugueza deu o nome á bahia de *Fernão Velloso*, extremidade norte da provincia de *Moçambique*, etc.

Tambem *Fernandus* na edade media deu *Ferrandus* e assim como *Fernandus* deu *Fernão*, tambem *Ferrandus* deu *Ferrão*, appellido e nome de varias povoações nossas.

— *Parxanhas* — quinta. E' diapasão gallego de *Passanhas*, o mesmo que *Pessanhas*, appellido portuguez d'alta cotação, vindo de *Genova (Italia)* com *Lançarote Pessanha*, almirante de Portugal no tempo de D. Pedro I.

Vieram tambem de *Genova* para *Portugal* — antes e depois d'aquelle almirante — muitas familias importantes.

Um nobiliario portuguez, que eu já li, refere se muitas vezes a *vinte e oito familias nobres e antigas de Portugal* — *vindas de Genova*.

Tambem o nosso infante *D. Henrique* teve em Sagres ao seu serviço — *muitos marinheiros e navegantes de Genova*.

São, pois, muito antigas e d'alto valor historico as relações *nobiliarias, maritimas e commerciaes* entre *Genova* e *Portugal*, — relações que jazem no limbo, — bem merecendo a attenção dos nossos historiadores.

— Com vista ao sr. *Joaquim de Araujo*, nosso consul actual em *Genova*, distincto escriptor e *laureado investigador*.

Ninguem mais competente do que s. ex.ª para fazer luz em tão nebuloso, como historico e patriotico assumpto, — explorando e manuseando os archivos e nobiliarios de *Genova*, onde é tão estimado e considerado.

Bem podia s. ex.ª dedicar um livro a tão nebuloso e curioso assumpto, — livro que podia ser bastante volumoso, pois convinha transcrever *na sua integra* os documentos que porventura encontrasse nos archivos publicos e mesmo *particulares* de *Genova*, com relação ás velhas relações *politicas, nobiliarias, maritimas* e *commerciaes* entre *Genova* e *Portugal*.

O livro indicado *faria sensação*, porque nelle se encontrariam muitas coisas d'alto valor historico — *até hoje completamente ignoradas?!...*

Desculpe s. ex.ª o meu arrojo.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) V. *Sabrosa no Portugal antigo e moderno*.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 560 — Dito amarello 520 — Feijão vermelho 740 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 660 — Dito rajado 460 — Dito frade 580 — Centeio 600 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 660 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite fino velho, 1$560; novo, 1$450; Lagareiro, 1$440.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 19. Libras 4$... Ouro portuguez graudo ... por cento, meudo 7. Francos 589.

Porto, dia 19. Libras 415 — Ouro portuguez graudo 8,5 por cento, meudo 7 por cento. Francos 588.

Coimbra, dia 20. Libras 360 — Ouro portuguez, graudo 7 por cento, meudo 5 por cento.

O conde de Reillac — Tem causado impressão o ter dito o sr. conselheiro José Luciano, na reunião da commissão de fazenda, que da operação da conversão das obrigações dos tabacos sahem dois milhões e meio de francos (cerca de 500 contos) para dar ao conde de Reillac, o dos titulos de D. Miguel.

Anniversario — Passou hontem o 33.º anniversario da sagração do illustre prelado diocesano, a qual se havia realisado em 1873.

O bispo sagrante foi o sr. bispo de Bragança, por ser o prelado mais antigo. Serviram-lhe de acolytos os reverendos parochos da Sé e de Santa Cruz; e de presbytero assistente o sr. dr. Antonio Bernardino de Menezes. Os bispos assistentes foram os srs. bispo resignatario de Angola e bispo do Porto.

Nas lavandas ministraram aos srs. bispos sagrante e sagrando os srs. duque de Loulé, Anselmo Braamcamp, marquez de Sabugosa, conde de Linhares, visconde de Villa Maior, dr. José Maria de Lima e Lemos e chantre de Cedofeita.

A orchestra, que era composta de 82 musicos, desempenhou magistralmente o *Veni Creator Spiritus*, a missa e o *Te-Deum*, sob a direcção do sr. conego Monteiro, actual bispo de Beja.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — Acabamos de receber o *Relatorio e contas da Associação de soccorros mutuos Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho*, relativos á gerencia de 1904. Foi-nos muito agradavel ver que esse relatorio apresenta já um saldo de 99$393 réis, devido a circumstancias favoraveis que se deram no anno findo, saldo que seria ainda muito superior, se podesse ter sido incluida nas respectivas contas a quantia de 90$416 réis, que a Liga das Pharmacias distribuiu de dividendo no dia 31 de Dezembro ultimo.

Muito estimaremos que essas vantagens se accentuem de anno para anno, e não vejamos continuar a ser absorvido pelos *deficits* annuaes, como até aqui, o capital que tantos esforços custou a adquirir aos antigos socios d'esta tão util associação de soccorros mutuos.

Theatro-Circo Principe Real — Amanhã e segunda feira realisar-se hão dois espectaculos neste theatro, dados pela companhia de zarzuela hespanhola dirigida pelo sr. D. Francisco Ortega. Na recita de amanhã subirão á scena as zarzuelas — *A Marina*, em 2 actos, e *A Senhora Capitana*, em 1 acto. Na segunda feira representar-se hão as zarzuelas em 1 acto e 3 quadros — *Uma mancheia de rosas*, *S. João de Luz*, e *O duo da Africana*.

Em ambos os espectaculos haverá bailados hespanhoes.

Agua e gaz — A camara municipal d'esta cidade faz annunciar que as requisições sobre serviços d'agua e gaz pódem ser feitas nas suas respectivas repartições; sobre agua, na rua d'Alegria, e sobre gaz, no escriptorio da fabrica, ao principio da rua da Figueira da Foz.

Centro regenerador-liberal de Coimbra — Foi muito concorrida a reunião da assembléa geral do Centro regenerador-liberal de Coimbra, que se realisou na quarta feira ultima. Discursaram, sendo muito applaudidos, os srs. drs. Araujo e Gama, Sousa Refoios, Teixeira de Abreu e outros. Commemorou-se o fallecimento do sr. conselheiro Antonio José da Silva, fazendo-se referencias elogiosas ás suas notaveis qualidades; evidenciou-se a necessidade de se unirem as vontades e esforços de todos quantos se acham filiados no partido que tem por chefe o prestigioso estadista sr. conselheiro João Franco; e nomeou-se uma commissão executiva encarregada da direcção do partido em Coimbra, a qual ficou composta dos srs. dr. Araujo Gama, dr. Sousa Refoios, dr. Bernardo Ayres, dr. Fortunato de Almeida e Antonio Vieira de Campos, sendo por proposta do sr. Refoios eleito presidente d'essa commissão o sr. dr. Araujo e Gama, que prometteu dedicar toda a energia do seu esforço a favor do partido regenerador liberal em que tão expontaneamente se havia alistado.

Nesta reunião ficou resolvido adquirir-se para o Centro uma casa em melhores condições do que a actual, e tomaram-se outras resoluções que denotam a grande confiança que todos depositam no homem publico que dirige o partido regenerador liberal, e nos destinos d'esse partido.

Carta de conselho — Foi agraciado com a carta de conselho o nosso amigo sr. dr. José Maria Goes de Mendanha Raposo, presidente da camara municipal de Montemór-o Velho.

Para juizo — Presos e entregues em juizo Arthur dos Santos, de Pé de Cão, freguezia de S. Martinho do Bispo, e Antonio Costa, do logar e freguezia de Ribeira de Frades, por terem aggredido á foiçada Joaquim Pereira, tambem d'aquelle primeiro logar, fazendo lhe graves ferimentos, que podem produzir a morte.

SALÃO DA MODA

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat. ondulado e encanudado.

Fóros — No dia 12 do proximo mez de Junho hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este concelho, diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Semide, impostos sobre differentes propriedades situadas na mesma freguezia.

Cuanhamas — O *Diario do Governo*, recebido hoje, publica um decreto mandando abrir um credito especial de 660:000$000 réis a favor do ministerio da marinha, para satisfazer despezas com a occupação do paiz dos cuanhamas.

Viagem de recreio — Partiu para Paris acompanhado de sua estremosa esposa, o nosso amigo sr. Albino Caetano da Silva Pinto, muito considerado proprietario da Typographia Auxiliar d'Escriptorio.

Aguas de Bem-Saude — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio publicado na secção competente do nosso jornal e referente ás *Aguas de Bem-Saude*.

Estas aguas são consideradas as melhores conhecidas para curar as dyspepsias chronicas e as doenças de figado, rins e bexiga; dissolvem as areias do figado, dos rins e da bexiga, e desfazem os engorgitamentos do baço. Tomadas diariamente como agua de meza, facilitam a digestão, augmentam e melhoram as urinas, e evitam o rheumatismo e a gotta.

Aos nossos leitores recommendamos o uso d'estas aguas, que foram devidamente analysadas pelo sr. Joaquim Santos Silva, chefe dos trabalhos praticos do Laboratorio Chimico annexo á faculdade de philosophia da Universidade, e que são muito aconselhadas principalmente para as dyspepsias incipientes, tendo se obtido com o seu uso resultados muito satisfatorios.

Vice-reitor do Seminario — Por portaria do sr. bispo conde, foi na quinta feira nomeado vice reitor do Seminario Diocesano, o sr. conego José Alves Mattoso, antigo e muito considerado professor do mesmo Seminario, e que já por muitas vezes havia substituido o fallecido vice-reitor, sr. conego Antonio José da Silva, nos seus impedimentos.

Enviamos ao sr. conego Mattoso as mais cordeaes felicitações, pelo testemunho de consideração e confiança que lhe acaba de dar o illustre prelado diocesano.

Associação Academica — Havendo se demittido a direcção d'esta collectividade, foi nomeada uma commissão para dirigir os destinos da mesma sociedade até que sejam feitas novas eleições.

Facada mortal — Falleceu hoje, entre crueis soffrimentos, o alfaiate José de Figueiredo, que em a noute de domingo fôra aggredido com uma facada junto á região dorsal, pelo sapateiro Luiz de Sousa — o *Bombo* — que já se acha sob a acção da justiça, bem como seus filhos.

Diz se que a victima fôra espancada por tres filhos do aggressor, Euzebio, Joaquim e Manoel, que tambem se acham presos, antes d'este vibrar a facada, o que ainda mais covarde torna a aggressão.

O fallecido deixa viuva e duas creanças de tenra edade, que mal dispensam os cuidados da mãe que está sendo frequentes vezes atacada por hemopthises, tal é o seu precario estado de saude.

O infeliz foi hoje conduzido á *morgue* a fim de ser autopsiado.

O seu funeral, que provavelmente se realisa ámanhã, é feito a expensas da Associação d'Officiaes e Costureiras d'Alfaiate.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Pro Patria, por Homem Christo. Coimbra, 1905 — Editado pela considerada livraria editora d'esta cidade, de que é proprietario o nosso amigo sr. França Amado, acaba de ser posto á venda este interessante livro do sr. Francisco Manoel Homem Christo, illustrado capitão de infanteria 23, no qual mais uma vez se manifesta o estudo, variados conhecimentos e dedicação pela instrucção do soldado, que possue em alto grau o seu auctor.

E' dividido em tres partes o livro do sr. Homem Christo: I — *A patria e a ...* *O militarismo na Europa e em Portugal*. II — *O ensino escolar por ...* *tado nos jornaes*. III — *Ultimas palavras*. *Documentos*. Esta ultima parte contém as provas escriptas de differentes recrutas que aprenderam pelo methodo de João de Deus, e são um testemunho frisante do valor do ensino escolar por ... nhias, assumpto desenvolvido e proficientemente tratado pelo auctor na II parte do seu muito curioso trabalho.

Selecta litteraria para o ensino elementar da historia da lingua portugueza, por *Antonio Augusto Cortesão* e *José Marques Castanheira*. Fasciculo ... prehende este fasciculo as paginas ... 448 da Selecta litteraria que ... publicada pelos srs. Cortesão e Castanheira, professores da Escola ..., tendo sido elaborada em conformidade com os programmas das escolas ... e dos lyceus.

Camillo Castello Branco. Autobiographia. 1825-1890. Coimbra, 1905. — E' um trabalho muito curioso de coordenação, ... qual o seu esclarecido auctor, sr. ... Alvares Proença Junior, agrupou interessantes trechos de varias obras de Camillo, ... dadas á estampa desde 1858 a 1890, ... presentando diversas phases da vida de Camillo, e constituindo assim a sua autobiographia. As notas que acompanham a obra são tambem extremamente curiosas.

A Nossa Patria — Está em distribuição o n.º 10 d'esta interessante revista illustrada da vida portugueza de que é director o distincto jornalista sr. Alberto Bessa.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua da Condessa, 60 — Lisboa.

Um sacripanta esfarrapado, por Annibal Fernandes Thomaz. Figueira, Imp. Lusitana — Este folheto escripto em estylo poucas vezes usado em livros ou em jornaes, foi publicado pelo sr. Fernandes Thomaz com o intuito de se desaggravar d'uma insinuação com que suppõe ter sido visado no n.º 34 do *Archivo de ex-libris portuguezes*. Estranhos completamente á questão que se ventila, limitamo-nos a accusar a recepção do alludido folheto, e a lamentar que os laços de uma antiga amisade se rompessem d'uma fórma verdadeiramente extraordinaria.

A Instrucção do Povo — Só recebemos o n.º 2 d'esta muito bem redigida publicação mensal da Associação de Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus, que se publica em Lisboa. E' seu director o sr. dr. João de Deus Ramos, filho do mavioso poeta que deixou o seu nome vinculado ao *Methodo de João de Deus* e á *Cartilha Maternal*, de tão reconhecidas vantagens para o ensino de creanças e adultos.

O Conimbricense de 20 de Maio de 1905

Ordem Terceira — Deve ámanhã proceder-se á eleição do novo definitorio da Ordem Terceira.

Desde que a politica alli se acoutou, fez transformar esta antiga e respeitavel corporação, toda de religião e de paz, num fóco de intrigas e numa regedoria eleiçoeira, com gravissimo prejuizo do bom nome da Veneravel Ordem Terceira, que está completamente desprestigiada, tendo-a abandonado alguns irmãos dedicadissimos, e sendo-lhe até retirado um valiosissimo auxilio com que houve ideia de a contemplar.

Emquanto não fôrem *corridos do templo os vendilhões*, a Ordem Terceira não volta a ter o respeito, a consideração e o brilho de outras eras.

Audiencias geraes — São duas as que hão de realisar-se este trimestre. A primeira, no dia 24 d'este mez, respondendo Carlos e Francisco dos Santos Ferrão, pelo crime de furto; a segunda, em 6 de Junho proximo, em que será julgado Manoel de Vasconcellos, pelo crime de estupro.

Deliberações camararias — A camara municipal d'esta cidade, na sua sessão d'hontem, deliberou crear e sustentar um instituto bacteriologico a fim de nelle se proceder á preparação de vaccinas e sôros e onde possam ser realisadas as analyses microbiologicas.

Para este fim deliberou tambem representar ao governo pedindo o subsidio annual de 1:000$000 réis e pedir ao chefe do districto para patrocinar a representação.

— Votou o subsidio de 100$000 réis para renda de casa da Conservatoria e deliberou mandar desinfectar gratuitamente as roupas das creanças da Créche, quando estas estejam affectadas de doenças contagiosas ou infecciosas.

— Auctorisou tambem a construcção de 25 bancos para a Avenida Navarro.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familiar.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Missa do 7.º dia — A academia realisa hoje ao ar livre, salvo qualquer trovoada imprevista, a missa do 7.º dia do fallecimento do contracto dos tabacos.

Associação dos Artistas — Está convocada a assembleia geral d'esta collectividade para 25 do corrente, pelas 8 horas da noite, sendo a ordem dos trabalhos a apresentação de diversas resoluções da direcção.

Derrocada — Hontem de manhã desabou parte de uma casa no largo do Romal, onde residia ha muitos annos o sr. Francisco de Freitas, fiscal de policia sanitaria, e sua esposa, não tendo sido attingidos pelos destroços.

O predio em ruinas pertence aos herdeiros do fallecido capitalista sr. Antonio Maria Antunes, e vae ser reconstruido de prompto.

Batalha das flôres — Foi de 698$480 réis o rendimento da batalha das flôres que se realisou na Avenida Navarro, a favor das Créches de Coimbra, importando a despeza na quantia de 100$000 réis aproximadamente.

Estatutos — Foram á approvação do governo os estatutos da Associação de officiaes e costureiras de alfaiate de Coimbra.

Espectaculo — O celebre artista italiano sr. conde Patrizzio, realisa hoje e ámanhã no salão da Associação dos Artistas d'esta cidade, dois grandes espectaculos nos quaes apresentará notaveis e surprehendentes experiencias que tantos applausos teem merecido nos theatros de Italia, França, Hespanha e Portugal.

O programma será dividido em duas partes: 1.º *Illusionismo* — 2.º *Experiencias scientificas*.

Os preços para estes espectaculos sensacionaes são: Galerias 320; Cadeiras 220; Bancadas 140.

Mensuração — Com a assistencia do curso que frequenta anthropologia, foram ante-hontem mensurados na cadeia d'esta comarca alguns reclusos alli existentes.

Fez a mensuração o habil preparador do gabinete de anthropologia, sr. José Antonio Domingues dos Santos.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

Associação dos Artistas

Satisfazendo ao pedido que nos faz o sr. presidente da Associação dos Artistas, publicamos em seguida as cartas que nos enviou, não podendo por falta de espaço e pela sua grande extensão, acompanhal-as das copias das actas que vinham juntas, e que occupariam, se fossem publicadas, meia pagina do nosso jornal.

Somos e pretendemos ser estranhos á questão que se ventila, mas para que não pareça um proposito da nossa parte a falta da transcripção d'essas actas, diremos que por ellas se vê, que apenas por uma excepção fôra feita a concessão das cadeiras da Associação para a recita de despedida do curso do 5.º anno de direito, e tão sómente pela dependencia em que então se achava da Academia esta sociedade, por causa do seu projectado sarau em que deviam tomar parte alguns estudantes da Universidade e a Tuna Academica, votando porém o sr. thesoureiro da direcção contra essa resolução, por não concordar, por principio algum, com que se emprestassem cadeiras da Associação, e votando egualmente na sessão immediata contra a deliberação tomada, o sr. vice-presidente da Associação dos Artistas.

Damos estas indicações, constantes das duas primeiras actas, pelo facto de não podermos fazer a transcripção na integra, devido á falta de espaço com que luctamos.

... *Sr. redactor do jornal o «Conimbricense»*. Coimbra — Rogo a v.... a fineza de publicar no seu muito acreditado jornal a copia do officio e actas que enviámos ao digno presidente da Associação das Créches, o que reconhecidamente agradeço em nome da collectividade que represento.

Subscrevo-me com toda a consideração. De v.... muito att.º ven.or e obrig.º Coimbra, 19 de Maio de 1905. — *Adolpho Telles*.

Ill.mo Ex.mo Sr. — A maioria da direcção da Associação dos Artistas de Coimbra, nas pessoas do seu presidente, secretario, vice-secretario e vogal Abilio Augusto dos Santos vem perante v. ex.ª manifestar o seu desgosto pelas declarações enviadas aos dignos directores da Associação das Créches pelos seus collegas, vice-presidente, thesoureiro e vogal Mendes Alcantara; para v. ex.ª avaliar os mesmos signatarios remettemos a v. ex.ª as copias das actas que se referem ao assumpto e por ellas v. ex.ª verá se a resposta do seu presidente foi ou não correcta e em harmonia com resoluções que dois dos mesmos signatarios nos obrigaram a manter, e só lamentamos que os mesmos fossem a origem para o jornal a *Resistencia* d'esta cidade se referir bem pouco lisonjeiramente a uma collectividade que tem jus a ser mais bem apreciada.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 19 de Maio de 1905. Ill.mo ex.mo sr. presidente da direcção da Associação das Créches — Coimbra. O presidente — *Adolpho Telles*.

As GOTTAS CONCENTRADAS DE
FERRO BRAVAIS
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
PARIS

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges*.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

33 ESTA aberto, desde 18 de Maio corrente até 20 de Junho proximo, o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos fóros vencidos.

Administração dos hospitaes da Universidade, 16 de Maio de 1905.

O Conselheiro Administrador,
Dr. Costa Alemão.

ESCOLA NORMAL

Guilhermino Augusto de Barros, bacharel formado em direito, director da Escola Normal para o sexo feminino em Coimbra:

32 FAÇO saber que, em virtude do estatuido no art. 203.º do decreto n.º 1 de 19 de Setembro de 1902, os requerimentos das alumnas pedindo admissão a esta Escola, devem ser entregues na secretaria, de 1 a 15 de Junho e das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, instruidos com

— Certidão de edade pela qual provem ter mais de 16 annos e menos de 25;

— certidão de approvação em exame de instrucção primaria;

— attestado medico comprovativo de não padecerem molestia contagiosa e não terem defeito ou deformidade physica incompativel com a disciplina escolar.

Escola Normal para o sexo feminino em Coimbra, aos 11 de Maio de 1905.

O director,
Guilhermino Augusto de Barros.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

31 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

AVISO

30 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

MUDANÇA

29 POR este motivo vendem-se fogões de cosinha circulares, um engenho de ferro para tirar agua, e tambem algumas ferramentas pertencentes á industria de serralheiro, taes como: um torno de tornear, todo de ferro, e outros de bancada, cavalletes de forja, machina pequena de furar e outras ferramentas. Tambem se vendem algumas vasilhas avinhadas; tudo por preços commodos.

Rua da Sophia, 133 a 137 — Coimbra.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

28 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Agradecimento

27 FRANCISCO LOPES LIMA DE MACEDO e seus filhos receiando não terem agradecido a todas as pessoas, que por occasião do fallecimento de sua saudosa e querida esposa e mãe, se encorporaram no cortejo funebre e lhes manifestaram o seu pezar, vêem por este meio reparar qualquer falta que porventura se tenha dado e protestarem a todas a sua indelevel gratidão.

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica
Bazilio Xavier d'Andrade, Successor
R. Martins de Carvalho, 45-1.º

CHÁ LIPTON
VERDE E PRETO
O que ha de melhor
na MERCEARIA AURORA

Aguas thermaes de Luso

24 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Hospitaes da Universidade
DE
COIMBRA

23 NOS dias do proximo mez de Junho, abaixo mencionados, pela 1 hora da tarde, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1905-1906.

Dia 8

Carneiro, presunto, toucinho, arroz, assucar branco fino e amarello refinado, assucar pilé, bacalhau, chá verde, café crú, macarrão, azeite de oliveira, lenha de pinho em achas, carvão de cêpa.

No dia 9

Leite de vacca e de cabra, feijão rajado, grão de bico, alcool, calçado novo e concerto do usado, vassouras de piassaba, stearina, sabonetes, guita, papel almasso, papel pardo, caixas de lamparinas, tijolo inglez, lixa de panno e de papel, livros em branco de 50 folhas.

As condições acham-se desde já patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade, 16 de Maio de 1905.

O conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

Venda de quinta

22 NO DIA 21 do corrente, na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 72, 2.º andar, se fará venda em praça particular, se o preço offerecido convier, da quinta da Saboeira, pertencente aos herdeiros do fallecido sr. Bento Pereira de Miranda, a qual se compõe de casas, lagar de vinha, terras de semeadura, olival, arvores de fructo e agua nativa, sita na freguezia de Assafarge, d'este concelho de Coimbra.

ARRENDA-SE

21 O segundo andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo da Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio, n.os 1 a 4.

Colonial Oil Company
AGENCIA EM COIMBRA
RUA DOS OLEIROS

Gazolina superior para automoveis, 680.º de densidade — qualidade garantida.

Caixa de 2 latas — 3$100 réis.

INJECÇÃO SICCATIVA

Contra todas as purgações tanto antigas como modernas e flôres brancas; cura completamente em tres dias sem irritar.

Preço de cada frasco, 240 réis

DEPOSITO GERAL
DROGARIA FIGUEIREDO
COIMBRA

Tratamento das Vinhas

18 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras). Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9
A. J. Lopes Guimarães
SUCCESSORES

Preços sem competencia

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões teram o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, Terrestres e Maritimos

LARGO DE CAMÕES, 11 — LISBOA

DIRECTORIA EM PORTUGAL

PRESIDENTE = Conselheiro Julio Marques de Vilhena (Governador do Banco de Portugal e Par do Reino)
DIRECTOR-CONSULTOR = Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal (Deputado da Nação)
DIRECTOR-MEDICO = Dr. Henrique Jardim de Vilhena
GERENTE = M. A. de Pinho e Silva

BANQUEIROS

Banco de Portugal e London and Brazilian Bank Lim.d

Seguro de vida com sorteio semestral em DINHEIRO

Esta Sociedade, sendo puramente mutua, póde conceder vantagens excepcionaes aos segurados, por não ter titulos de socios fundadores, nem acções de qualquer natureza a retribuir. Os lucros são distribuidos unicamente entre os segurados, como dividendos.

Os sorteios realisam se no dia 15 de Abril e Outubro de todos os annos.

O segurado que fôr sorteado receberá a importancia da sua apolice **em dinheiro,** sem que por isso fique extincto o seu seguro.

O sorteio será publico e dirigido pelos proprios segurados e representantes da Imprensa.

Os seguros que ainda se effectuarem poderão concorrer ao sorteio.

Peçam prospectos e tabellas de premios.

Dotes para creanças de 1 aos 15 annos

Só a **Equitativa dos Estados-Unidos do Brazil** admitte **dotações infantis** desde a modica contribuição de 500 réis por trimestre.

Com esta contribuição receberá uma creança de um anno de idade, quando completar os 21 annos a quantia de 70$400 réis, além dos lucros que fôrem *rateados* na occasião.

Contribuições desde 500 réis até qualquer quantia, trimestralmente.

Contribuições unicas, isto é, pagas de uma só vez.

Peçam prospectos á **EQUITATIVA dos Estados Unidos do Brazil.**

REPRESENTANTE EM COIMBRA

Fernando das Neves e Mello. — Rua Ferreira Borges, n.os 14 a 18 (Casa Havaneza)

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — *R. Ferreira Borges*

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece ... ao mais exigente, ... e ... de cutis mais delicada. E impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 156 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

MARÇANO

12 PRECISA-SE. Nesta redacção se diz.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

PREDIO

10 VENDE-SE um bom predio em Cellas, de tres andares, com 23 divisões, jardim e quintal com arvores de fructo, agua nativa, cavallariças e mais dependencias. Trata-se com Jayme Motta e Silva, rua do Doutor João Jacintho, 44, e em Lisboa na rua de S. José, n.º 10.

RAPAZ

9 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia, que tenha 15 a 17 annos, a quem se dará ordenado merecendo o. Exigem-se boas referencias.

Póde dirigir-se a Ventura de Almeida, rua do Sargento-mór, 50 a 52 — Coimbra.

CARRO E CAVALLO

8 ALUGA-SE um de duas rodas, e cavallo em boas condições para passeio ou para qualquer parte, fóra da cidade, onde a pessoa queira ir. Quem pretender ou quizer alugar póde dirigir-se á rua da Fornalhinha, n.º 13 a Martiniano dos Santos — Coimbra.

CREPONS

Para penteados de senhoras

Vende **Fernão, cabelleireiro**

Escadas de S. Thiago, n.º 1

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

(Formula do Codex Francez, n.º 111). ALOE e GOMMA-GUTTA. O mais commodo dos PURGATIVOS ... Paris. Pharmacia LEROY.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

2 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

A MELHOR DE MEZA — CONTRA AS DYSPEPSIAS

AGUAS DE BEM-SAUDE

B S — VILLA-FLÔR

ANALYSE

Depositos: — Em *Lisboa,* rua do Crucifixo, 137 — No *Porto,* rua de D. Pedro, 57.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 5:998 — TERÇA FEIRA 23 DE MAIO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Perseguição á imprensa

Não cessam as perseguições á imprensa periodica de Lisboa e Porto! A actual situação politica quer deixar de si bem triste memoria.

O partido progressista allegava como uma das suas maiores glorias a tolerancia para com a imprensa; agora porém não duvidou riscar da sua bandeira esse louvavel principio, preferindo descer a nivelar-se com os governos mais atrabiliarios que tem havido neste paiz.

Enganam-se porém os dirigentes d'esse partido, se se persuadem que por esta fórma evitam que a imprensa condemne as injustiças e illegalidades que tenham praticado ou se proponham praticar. Quanto mais forte fôr a perseguição, quanto maior fôr o numero de querellas, mais tenaz será a opposição feita pelos periodicos contra os quaes se tem dirigido as furias e intolerancia do governo, e que são os que tem combatido intransigentemente o já hoje celebre contracto dos tabacos.

E dizemos do governo, porque escusam de lançar as culpas para a auctoridade judicial, visto que nenhum delegado do procurador régio requer querella contra qualquer jornal, sem ordem, ou insinuação do governo, do juiz de instrucção criminal, ou dos governadores civis respectivos.

O grande jornalista Antonio Rodrigues Sampaio, numa época bem similhante á actual, referia-se por esta fórma á perseguição da imprensa periodica:

«A imprensa ri-se de todas essas bravatas, porque quanto mais a comprimirem tanto maior será a sua força; porque quando não podér dizer a verdade será forçada a recorrer a allusões, que se tornarão tão amargas como a propria verdade; porque aonde não podér chegar a imprensa legal chegarão as publicações clandestinas e por isso mais perigosas.»

Antes de 1820 julgavam os governadores do reino que prohibindo a publicação de periodicos liberaes em Portugal podiam deter a corrente que desde os fins do seculo 18.º se dirigia de França para todas as nações.

De que valeu a sua censura prévia? De cousa alguma. Os periodicos que se prohibiam neste paiz eram publicados em Inglaterra, e lidos com a maior avidez; as ideias liberaes foram-se assim propagando, e em Agosto e Setembro de 1820 rompia a revolução liberal no Porto e Lisboa.

Durante a nova época do absolutismo de 1823 a 1826, não se publicavam jornaes liberaes no paiz, e nos 6 annos do despotismo de D. Miguel, apenas se permittia a publicação dos jornaes miguelistas, *Besta Esfolada, Desengano, Cacete* e *Contra-Mina.* E que resultou d'isso? Gemiam os prélos em Inglaterra, França, Belgica, Brazil e Ilha Terceira, com a impressão de periodicos liberaes, e D. Miguel teve de emigrar em 1834, sem que os seus facciosos defensores na imprensa podessem impedir o seu desastre.

Depois de 1834 tem varios governos procurado suffocar a liberdade de imprensa; e especialmente tornou-se notavel o governo cabralista com a odiosa *lei das rolhas* de 1850. O que conseguiu esse governo com essa tal lei, foi cahir em Abril do anno immediato, perante uma revolução.

A repressão da imprensa nada produz, e a opinião publica só póde ser dirigida com segurança e com proveito, pelo confronto liberrimo das doutrinas, e pela liberdade absoluta da discussão.

Perante a perseguição que se está actualmente fazendo á imprensa de Lisboa e Porto, a nossa posição está sem hesitação definida. O posto que nos compete é do lado dos opprimidos.

Joaquim Antonio de Aguiar

Passa na proxima sexta feira o 31.º anniversario do fallecimento do grande estadista, distincto filho de Coimbra, e celebre ministro de D. Pedro IV, Joaquim Antonio de Aguiar, a quem o partido liberal deve o acto importantissimo e do mais vasto alcance politico, da extincção das ordens religiosas neste paiz.

Não tem cessado os sectarios do obscurantismo de empregar todos os meios para annullar a lei de el-rei D. José, de 3 de Setembro de 1759, referendada pelo conde de Oeiras; e o decreto de D. Pedro IV, de 28 de Maio de 1834, referendado por Joaquim Antonio de Aguiar; e muito tem elles conseguido, e ainda muito mais conseguirão, se o partido liberal continuar na deploravel indolencia em que tem estado.

Por varias vezes se tem fallado em levantar um monumento a Joaquim Antonio de Aguiar. Foi o *Conimbricense* que em 1875, no primeiro anniversario do fallecimento d'este distinctissimo filho de Coimbra, aventou a ideia altamente sympathica de se lhe erigir um monumento nesta cidade, optando porém por uma escola em vez de uma estatua ou obelisco, levantado em qualquer dos largos de Coimbra. Essa escola-monumento seria um padrão digno do reformador de 1834 e das ideias democraticas da época.

O municipio poderia dar a casa ou o terreno; ao parlamento era facil crear por uma lei especial um professor para a *Escola Aguiar;* a subscripção popular adaptaria a casa ao seu fim especial. E não poderia estranhar-se que o parlamento auxiliasse esta ideia, visto que tem uma divida em aberto para com a memoria de Joaquim Antonio de Aguiar. Como deputado e como par, o nosso patricio honrou a tribuna parlamentar; e entre outros são bem conhecidos os seus discursos de 31 de Outubro e 2 de Novembro de 1844. Como legislador as leis da sua reforma e da reforma geral de 1834, são a base da nossa revolução politica. A ideia apresentada pelo *Conimbricense* em Maio de 1875, não foi porém ávante por falta de meios para a sua realisação.

A segunda tentativa foi em 9 de Dezembro de 1875. Neste dia installou-se em Lisboa uma commissão presidida por Fontes Pereira de Mello, encarregada de promover um monumento a Joaquim Antonio de Aguiar.

Era de esperar que esta commissão, de que faziam parte individuos da maior respeitabilidade e influencia no partido regenerador, se desempenhasse da missão de que se incumbira, em honra do antigo chefe do seu partido.

Infelizmente nada se fez, ficando inutilisada mais esta tentativa, devido a varios embaraços, sendo o principal não se terem obtido os meios indispensaveis para a realisação do monumento.

Em 19 de Fevereiro de 1901 reuniu-se a academia em assembléa geral, aprovando uma mo-

---

7 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Joaquim Martins de Carvalho, nos seus *Apontamentos para a historia contemporanea,* diz que os tres estudantes que poderam fugir, evitando o serem presos e enforcados, foram Francisco Sedano Bento de Mello, Joaquim José de Azevedo e Silva, e um outro que nunca se chegou a saber ao certo quem fosse, havendo quem suppozesse ser um individuo que falleceu no Algarve, com o nome supposto de Manoel do Nascimento, e conhecido pela alcunha de *Fresca Ribeira,* que tinha por profissão habitual concertar pratos e outros objectos de louça, mas que se via não ser o que inculcava.

Isto porém briga um pouco com o que se contém num documento que possuimos, escripto em 1885 por um cavalheiro residente numa povoação do districto de Coimbra, e que pertencera á sociedade dos *Divodignus,* frequentando o 3.º anno de direito, e estando presente quando foi deliberado irem os treze estudantes a Condeixa.

Diz assim o alludido documento:

«Os *Divodis* ou *Divodignus,* faziam as suas assembléas em um casarão quasi subterraneo, sito aos Palacios Confusos. Foi nessa casa que se resolveu o trama de Condeixa.

«Assistiram á sessão duzentos academicos liberaes. Sahiram sorteados 13. Foram enforcados 10. Escaparam tres: Bernardo Nunes, o padre Bernardo Antonio Ferreira, e Francisco Sedano Bento de Mello, filho do medico do hospital das Caldas da Rainha. Ambos emigraram e vieram com os liberaes para o Porto, militando até ao fim da guerra. Estes dois são os incognitos.»

Esta noticia, escripta por um cavalheiro já de edade provecta, não póde merecer completa confiança, quer por divergir a sua informação das differentes indagações e esclarecimentos obtidos até ao presente, ácerca do assassinato dos lentes em Condeixa, quer porque não está clara a narrativa.

Principia por indicar o nome de tres individuos, e faz lhe em seguida referencias como se fossem apenas dois, o que estabelece uma completa confusão, e faz duvidar da veracidade da noticia.

Ficam portanto as cousas no mesmo pé em que as deixou o saudoso fundador do *Conimbricense,* e sem esperança talvez, de virem a ser esclarecidas.

*

Dissemos que fôra preso mais tarde e tambem enforcado, o estudante Antonio Maria das Neves Carneiro. Como tanto este como Urbano de Figueiredo eram do concelho do Fundão, occupa se largamente d'elles o sr. José Germano da Cunha, no seu interessantissimo livro — *Apontamentos para a historia do concelho do Fundão,* e ahi vem transcripta uma carta muito curiosa e commovente, da qual o auctor do livro possuia o original, escripta por Antonio Maria das Neves Carneiro a seu pae, quando estava proximo a ser enforcado.

E' do theor seguinte:

(Endereço). «Ao sr. Antonio das Neves Carneiro, meu pae e amigo, preso em a relação do Porto.» [1]

(Texto). «Meu querido pae.

«E' em o penultimo dia da minha existencia que lhe escrevo: quero eu mesmo participar-lhe que apesar da minha innocencia appareci criminoso perante a lei; sei a impressão dolorosa que lhe deve causar a noticia da minha morte, porque conheço que ama deveras seus filhos.

«Porém para que não seja tão intensa a sua afflicção devo dizer-lhe que é neste logar que vim tirar proveito das ideias religiosas com que vocemecê soube educar-me. Sim, meu querido pae, não sinto remorsos filhos do crime, porque o não pratiquei, e portanto não temo apparecer diante do Supremo Auctor do Universo. Estou convencido de que alguma acção menos boa que pratiquei durante a minha vida ha de ser perdoada por esse Ente infinito e bom. Peço lhe, meu pae, que se não afflija; e para isto lembre-se de que sei avaliar o pouco que vale a existencia, quando, com a perda d'ella, se póde ganhar uma eternidade aprazivel.

«Peço-lhe que tanto vocemecê como minha infeliz mãe, me perdôem alguma offensa que eu lhes tenha feito.

«Lance-me a sua benção; abrace por mim meus desafortunados irmãos e continue a instruil-os nos preceitos religiosos para que pratiquem sempre a virtude, porque só assim se póde encarar sem susto a morte. Escrevam a minha mulher. Adeus, meu querido pae; Deus lhe dê uma velhice descançada e a mim me leve para a sua presença. Perdôe, perdôe ao seu desgraçado filho.

«Oratorio do Limoeiro, 7 de Julho de 1830.»

A carta tem entrelaçadas as quatro iniciaes do seu nome A. M. N. C. Nella, porém, ha um erro na data, porque o penultimo dia da existencia de Neves Carneiro foi o dia 8, e não o dia 7 de Julho.»

33

Sociedade do Theatro da Boa Vista

1829

No anno de 1829, durante o governo de D. Miguel, deram se algumas representações na quinta da Boa Vista, suburbios d'esta cidade, pertencente ao sr. Manoel Barata de Lima e Tovar, pae do sr. Diogo Barata de Lima e Tovar, subindo á scena duas vezes a *Nova Castro.*

Os ensaios faziam se nas casas da familia Barata de Lima, na Couraça de Lisboa, em Coimbra.

As vistas foram pintadas por Domingos José Brandão; e o director de scena foi José Maria dos Santos, conhecido por José Maria Musico.

Os papeis da *Nova Castro* foram distribuidos pela seguinte fórma: — *D. Affonso,* Ayres Guedes Coutinho Garrido — *D. Pedro,* Diogo Barata de Lima e Tovar — *D. Ignez de Castro,* Adrião Pereira Forjaz de Sampaio — *D. Elvira,* Manoel Mathias Fialho — *D. Sancho,* José Maria Musico — *D. Nuno,* Julio Guedes Coutinho Garrido — *Coelho,* Pompeu Guedes Coutinho Garrido — *Pacheco,* Elysio Guedes Coutinho Garrido.

No fim de cada um dos espectaculos da *Nova Castro* se representou um entremez. Um d'elles foi — *Amaro Mendes Gaveta.*

A estes espectaculos assistiram muitas familias das relações do sr. Barata Lima, e dos mais cavalheiros que representavam.

34

Loja maçonica Urbonia

1834

Depois da entrada do exercito liberal em Coimbra, no dia 8 de Maio de 1834, o primeiro sub perfeito nomeado para esta cidade, foi José Narciso de Almeida e Amaral. Para secretario da sub-perfeitura foi despachado D. João Corrêa de Portugal e Silveira, que ao mesmo tempo

[1] Antonio das Neves Carneiro estava então preso por liberal nas cadeias da relação do Porto.

ção para que se promovesse levantar numa das praças de Coimbra um monumento á memoria do grande estadista liberal Joaquim Antonio de Aguiar, e nomeando uma commissão para dar cumprimento á resolução tomada naquella assemblêa geral. Para dar cumprimento a esta moção, a commissão academica enviou um officio, datado de 22 de Abril, ás associações de Coimbra, pedindo-lhes para se fazerem representar por dois delegados juntos da mesma commissão, a fim de se resolver a melhor fórma de erigir uma estatua e realisar outras manifestações á memoria de Joaquim Antonio de Aguiar.

Essa commissão, que se mostrava animada dos melhores desejos e boa vontade, chegou a organisar o seguinte programma dos festejos que deveriam realisar-se no mez de Maio de 1901: — Sarau dramatico musical no dia 25; sessão solemne no Instituto no dia 26, pelas 10 horas da manhã, discursando os srs. Theophilo Braga, Manoel d'Arriaga, Guerra Junqueiro, etc.; collocação da primeira pedra do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, no largo do Principe D. Carlos, pelo meio dia; e pelas 2 horas da tarde organisação do cortejo civico, com carros allegoricos, o qual se dirigiria ao cemiterio da Conchada a depôr uma corôa no tumulo do celebre ministro de D. Pedro IV.

Nada se realisou do que fôra projectado, e apenas a Associação Liberal, que já em 1884 e 1890 tinha realisado dois imponentes cortejos civicos em honra de Joaquim Antonio de Aguiar, commemorou nesse anno de 1901 o 27.º anniversario do seu fallecimento, inaugurando os seus cursos populares, realisando uma assemblêa geral e indo ao cemiterio da Conchada, como por outras vezes tem feito, depôr uma corôa e espargir flôres sobre o tumulo do illustre estadista.

Em Dezembro de 1901 organisou-se a commissão executiva incumbida de dirigir todos os trabalhos tendentes a erigir em Coimbra uma estatua a Joaquim Antonio de Aguiar, a qual ficou composta dos seguintes cavalheiros: *Presidente*, conselheiro Bernardino Machado; *thesoureiro*, dr. Sousa Refoios; *1.º secretario*, Arthur Leitão; *2.º secretario*, Domingos Pepulim; *vogaes*, os academicos Santos Monteiro, Vasco de Vasconcellos, Costa Ferreira e Antonio Raposo, e o presidente da Associação Commercial Francisco Villaça da Fonseca.

Depois d'essa época tudo cahiu no esquecimento, ficando inutilisada mais uma tentativa sympathica e que por todos fôra bem recebida, de se prestar um tributo de homenagem e gratidão ao grande estadista e illustre conimbricense Joaquim Antonio de Aguiar.

Bilhetes postaes regimentaes

D'um nosso presado amigo, residente em Italia, recebemos um valioso brinde que muito apreciamos.

São 35 bilhetes postaes regimentaes italianos, differentes para cada regimento, devendo ser difficil hoje obter a collecção completa, não só porque esses bilhetes postaes não são postos officialmente á venda, mas por que muitos regimentos já mudaram seis e mais vezes de typo, e as primeiras edições só se pódem obter, quando apparecem, por preços elevadissimos e nas mãos dos negociantes de sêllos para collecções.

Quando num regimento qualquer se esgota a edição, é reimpressa ou varia-se de typo, e emquanto não são recebidos os novos bilhetes postaes, empregam se quaesquer outros, tambem illustrados, collando lhes nesse caso o sêllo que os officiaes usam para o effeito da sua correspondencia. Na collecção que recebemos vem um bilhete postal d'este genero, usado pelo regimento de infanteria 75 por occasião de se realisarem em Torreglio, povoação da provincia de Genova, em meio dos Apeninos, as manobras a que assistiu. O referido bilhete postal tem a vista d'essa bonita povoação.

Alguns dos bilhetes postaes são de extraordinaria belleza, tornando-se notaveis muitos d'elles, por commemorarem os factos mais salientes da historia de cada regimento, quer indicando as datas das suas principaes acções e combates, quer reproduzindo algumas das phases mais notaveis das batalhas em que entraram.

E' devéras apreciavel o do regimento de infanteria 13, que reproduz o combate de Varese em 26 de Maio de 1859; o do 15 representando a defeza da sua bandeira na batalha de Novara; o ataque a uma povoação e a passagem d'uma ponte, no que pertence ao regimento de infanteria 16; o do regimento 49 que representa este corpo resistindo a uma carga de cavallaria em Villafranca a 24 de Junho de 1866; e ainda os do 30, 39, 47, 73 e 91 de infanteria, os dos regimentos de artilheria 1 e 9, os dos regimentos Alpinos n.os 2 e 5, etc. etc.

E' esta uma fórma facil e insinuante de ministrar aos soldados novos umas ligeiras noções da historia militar do seu paiz e designadamente do corpo a que pertencem.

Na Allemanha levanta se no meio da parada da maior parte dos quarteis um monumento, tendo inscriptos os nomes de todos os camaradas mortos pelo inimigo em campanha.

Assentados, nas horas do descanço, junto d'esse symbolo consagrado á memoria dos bravos, os recrutas ouvem com interesse a narrativa dos soldados mais antigos, que áquelles contam as guerras a que elles proprios assistiram.

Foi com intuito identico que nós escrevemos em 1878 a *Noticia historica do regimento de infanteria 9*, que mandámos imprimir em elegante quadro, sendo affixado no gabinete do commandante, na sala dos officiaes, na bibliotheca e escola regimental e nas diversas companhias do regimento; e foi ainda debaixo do mesmo ponto de vista que publicámos em 1888 o livro — *Subsidios para a historia dos regimentos de infanteria e caçadores do exercito portuguez*, — e em 1892 a — *Noticia historica do regimento de infanteria 16*.

Egual intenção teve o sr. general Jorge Candido Pinheiro Furtado, inspector geral de infanteria, quando mui louvavelmente ordenou aos commandantes dos corpos de infanteria que fizessem elaborar uma noticia historica dos seus regimentos, ou segundo as proprias palavras da circular, — « um resumo dos factos mais notaveis praticados em tempo de guerra pelos regimentos, e de quaesquer outros que, em tempo de paz, lhe tenham dado honra ou gloria, o qual convenientemente resguardado por meio de quadro, seja affixado na aula e noutro local qualquer mais appropriado, devendo remetter-se um exemplar á inspecção, e tomando por base o livro — *Subsidios para a historia dos regimentos de infanteria e caçadores* — (do capitão F. A. Martins de Carvalho), e outros quaesquer subsidios de que disponham. »

Com o fim de recordar aos soldados do regimento de infanteria 10, as acções distinctas praticadas por este corpo durante as campanhas da liberdade, é que no portico da entrada do seu quartel, hoje de infanteria 5, foram postas as seguintes inscripções: — *Guerra contra a usurpação — Batalhas, acções e combates em que entrou o regimento n.º 10*, — estando transcriptas em duas columnas do mesmo portico, as differentes datas em que o alludido regimento entrou em combate desde Agosto de 1829 até 16 de Maio de 1834.

O mesmo se fez modernamente na porta da entrada do quartel do regimento de infanteria 16.

Tambem um subalterno de infanteria, em commissão em Lisboa, — quando em 1889 o sr. tenente Gomes da Costa mandou confeccionar um lenço, tendo estampado um soldado fazendo fogo em differentes posições, varias trincheiras e abrigos, e a nomenclatura do armamento, — se lembrou de aproveitar a ideia, pretendendo mandar estampar nuns lenços que deviam ser distribuidos aos soldados, as datas das acções mais gloriosas em que tomaram parte os regimentos de infanteria durante a guerra peninsular e campanhas da liberdade. Esta ideia que visava a instruir o soldado na historia militar do seu paiz, não chegou porém a realisar se.

Tambem foi distribuido aos corpos em numero limitado, um mappa de Portugal, feito pelo official do secretariado militar sr. Bello de Almeida, onde se vêem os differentes uniformes e medalhas do exercito portuguez; e é adoptado nas escolas regimentaes, e utilisado nos exames do 1.º curso, um outro mappa de Portugal, desenhado pelo sr. B. A. Ligorne, que tem representado por duas bandeiras crusadas os principaes logares historicos, onde se travaram differentes batalhas entre portuguezes e mouros, só entre portuguezes, entre portuguezes e hespanhoes, e entre o exercito anglo-luso e os francezes.

Não tem porém conseguido os auctores d'estas tentativas, aliás dignas de louvor, os resultados que tiveram em mente quando se propozeram organisar esses seus trabalhos, que visavam a ensinar por uma fórma simples, pratica e persuasiva, a historia militar do exercito portuguez em geral e a de cada corpo em especial.

Nas nossas gavetas descança ha muito abandonado um trabalho organisado com o mesmo intuito, mas que não nos abalançamos a publicar, em vista da excessiva despeza a fazer com a impressão e com as gravuras em grande quantidade que tinham de acompanhar o texto, despeza com que só póde arcar quem tenha as boas graças das regiões officiaes.

Esse trabalho tem por titulo — *Monumentos militares portuguezes*, — e visa a tornar conhecidos dos soldados do nosso exercito, pela leitura e pelos desenhos, não só esses monumentos, mas tambem muitos dos mais brilhantes feitos de armas do nosso exercito.

Voltando aos bilhetes postaes regimentaes, diremos que nos parece ser este um dos meios de preencher o fim alludido, e seria muito para desejar que os nossos regimentos adoptassem o uso seguido nos regimentos italianos, podendo organisar-se assim uma notavel collecção de bilhetes postaes militares illustrados, commemorativos das acções heroicas dos nossos antepassados e da gloria do exercito portuguez.

Ahi fica o alvitre.

PERFIS ACADEMICOS

D'uma illustre e gentil poetisa que já por varias vezes tem abrilhantado a nossa secção litteraria com as suas distinctas producções, recebemos estes perfis-Kodacks, em que alguns academicos são flagrantemente desenhados nos seus traços mais caracteristicos.

Para regiões ignotas,
Num oceano de notas
Voga a su'alma de artista:
. . . .
. . . .
E' uma colcheia andante
Com pasta de quintanista...

*

A Força, quando elle passa,
Humildemente se inclina
E diz: « vae alli Samsão
Trajando capa e batina... »

frequentava o 4.º anno de leis. A secretaria da sub perfeitura foi estabelecida no collegio de Santa Rita, mais conhecido por collegio dos Grillos.

Quando D. João de Portugal veiu de Lisboa para Coimbra, trouxe a incumbencia do Gr.·. Or.·. de aqui fundar uma *loja maçonica*. Effectivamente D. João de Portugal organisou a *loja*, de que ficou sendo o Vener.·.

O sub perfeito José Narciso foi despachado para o cargo de contador de fazenda, e para o substituir veiu em Agosto de 1834 o sr. Francisco de Carvalho.

Decidiu se fazer a transferencia da secretaria dos Grillos, onde se achava, para o collegio do Carmo, na rua da Sophia; e o sub perfeito Francisco de Carvalho, procedendo a essa mudança, tambem fez ir para o Carmo a *Loja maçonica*, para o que se preparou a casa que tinha sido noviciado dos frades, e que está na rectaguarda do edificio, junto á cerca. Essa casa onde ficou funccionando a G.·. L.·. Prov.·. *Urbionia*, n.º 100, foi ornada com muito apparato e grandeza. Continuou ahi a ser Vener.·. D. João Corrêa de Portugal e Silveira.

Faziam parte d'essa *loja* os seguintes individuos: D. João Corrêa de Portugal da Silveira, dr. José Alexandre de Campos, Vicente José de Vasconcellos e Silva, Francisco da Silva e Oliveira, dr. José Machado de Abreu, dr. Vicente Ferrer Neto Paiva, dr. Florencio Peres Furtado Galvão, Antonio José Marques Corrêa Caldeira, dr. Albino Allão, dr. Angelo Gaudencio da Silva Barreto, Joaquim José da Motta, José Narciso da Motta, Francisco de Carvalho, José da Costa Mattos Torres, Manoel da Cunha Paredes, dr. Joaquim dos Reis, Francisco Maria da Silva Torres, dr. Antonio Ribeiro de Liz Teixeira, dr. Manoel Bento Rodrigues, João Gomes Vianna, Bernardino Joaquim da Silva Carneiro, dr. Pedro Norberto Corrêa Pinto de Almeida, João da Rocha Dantas e Mendonça, dr. Francisco Maria Tavares de Carvalho, dr. Francisco de Castro Freire, Francisco de Paula Barreto, dr. José Xavier Cerveira e Sousa, padre João José de Vasconcellos, Luiz Adelino da Rocha Dantas, dr. José Maria da Silva Torres, Luiz Ignacio Ferreira, Joaquim Freire de Macedo, dr. José Manoel Ruas, padre Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, dr. José Manoel de Lemos e dr. Antonio da Cunha Pereira Bandeira de Mello.

Nesta *loja* havia de singular, que sendo Vener.·. um estudante do 4.º anno de leis, vinha dentro d'ella a ser seu subordinado o vice-reitor da Universidade, dr. José Alexandre de Campos.

O dr. Albino Allão foi alli admittido sem passar pelas provas do estylo, em attenção a ser doente.

O dr. Vicente Ferrer Neto Paiva foi filiado na mesma *loja* por intervenção do dr. José Maria da Silva Torres, que depois foi arcebispo de Gôa, para lhe evitar as provas da iniciação, entrando logo com o gráu de Mestr.·., sem ter o 1.º e 2.º gráu.

Em 1835, como deixou de ser sub-perfeito Francisco de Carvalho, a quem se devia a mudança da *loja* para o Carmo, fizeram-se as reuniões em varias localidades. Esteve a *loja* no collegio da Estrella; no edificio velho das religiosas de Santa Clara, onde morava Joaquim Freire de Macedo; e no collegio da Trindade.

Nos primeiros mezes do anno de 1836 faziam-se as reuniões da *loja* nos proprios paços da Universidade, na sala chamada do Docel. Era então Vener.·. o vice reitor dr. José Alexandre de Campos.

Esta *loja* emquanto estivera no Carmo continha em si os membros do partido liberal sem distincção. Com o tempo foram se, porém, cada vez mais separando as duas parcialidades — conservadores ou cartistas, de um lado, e progressistas, mais tarde chamados setembristas, do outro.

35

Sociedade do novo Theatro de Santa Cruz

1834

A guerra civil que se desenvolveu desde 1828 a 1834, fez cessar as representações nesta cidade de Coimbra.

Muitos dos individuos que se associavam para estes divertimentos eram de sentimentos liberaes; e por isso uns tiveram de emigrar, outros foram presos, e finalmente a outros muito custou a atravessar soltos o periodo de 6 annos.

*

Depois da restauração do governo liberal veiu do Porto a Coimbra, em Outubro de 1834, a companhia do actor Martins.

Para aqui representar tratou essa companhia de fazer construir um theatro nos baixos do extincto mosteiro de Santa Cruz, junto da egreja, lado do norte, sendo a entrada pelo adro da mesma egreja.

No local d'esse theatro esteve posteriormente o estabelecimento de mercearia do sr. Antonio Duarte Areosa.

Foi depois envolvido o local do theatro de Santa Cruz na demolição do edificio para a construcção dos actuaes paços do concelho.

Corresponde esse theatro ao sitio em que nos baixos dos paços municipaes está o cartorio do sr. Almeida Campos, escrivão de direito.

*

Alguns individuos curiosos d'esta cidade, apaixonados pelos espectaculos scenicos, organisaram uma sociedade e compraram á companhia mencionada o theatro de Santa Cruz; e passado algum tempo começaram a dar alli representações, que pelo seu bom desempenho eram muito concorridas.

Representavam no theatro de Santa Cruz — Francisco Ignacio de Almeida, que depois foi guarda do gabinete de physica do museu — Manoel Joaquim de Almeida, que depois foi guarda do gabinete de historia natural do museu — Manoel Rodrigues Bruno, alfaiate — Francisco Luiz de Figueiredo, marceneiro — Antonio Simões de Paiva, empregado no commercio — Manoel dos Santos Pereira Jardim, estudante e depois lente da Universidade e visconde de Monte São — Manoel Ignacio da Conceição, com estabelecimento de calçado, — Manoel Northon de Sá, encadernador — Francisco Antonio Diniz, estudante e depois doutor em direito e professor do lyceu — Albano da Fonseca Maia, lavrante — Luiz José Maria de Oliveira, cabelleireiro e professor de violla franceza — e outros.

Os tres ultimos aqui mencionados faziam os papeis de dama.

Esses curiosos ahi representaram as tragedias — *Bruto* — *Virginia* — *Nova Castro* — o drama, *José II a visitar os carceres da Allemanha* — e outras peças.

Este theatro acabou em 1844.

36

Assembleia Conimbricense

1834

Foi fundada esta associação em Outubro de 1834, com o titulo de *Associação Conimbricense*, destinada principalmente ao estabelecimento de um gabinete de leitura.

Possuimos a relação impressa dos individuos que subscreveram para esta associação, encontrando se alli os nomes de pessoas respeitabilissimas de Coimbra, principalmente lentes da Universidade, doutores, advogados e negociantes.

(Continua).

*

Só gosta de modernismos,
(E ninguem d'isto o demova)
Desde o annel ao talento
Tudo nelle é arte nova.

Quintanista de Direito,
E', quando vae a passar,
Um neologismo a andar...
Acabada a formatura,
Como aqui nada o detenha,
Parte p'ra Beira, e d'alli
Manda recados á Hespanha...

*

Poeta d'altos sonetos
E de trato aprimorado,
Tem um defeito: é que está
Sempre *mais* apaixonado...
. . . .
. . . .
Recommenda-se lhe que leia
A « arte de ser amado... »

*

De braço dado com as Musas
Estuda nos hospitaes,
E quando abrir consultorio
No paiz dos Ideaes
Receitará aos clientes
Xarope de madrigaes...

*

Cursando o segundo anno
Passa a rir pelas bancadas,
Era *urso* se quizesse,
Mas não está p'ra maçadas...

« E' do Porto natural »
E dizem baixinho ao vel-o:
« Este rapaz tão distincto
E' o revoltoso do *grello*. »

Elle que é sempre o primeiro
Nas batalhas mais cruentas,
Empallidece de susto
Ao encarar as sebentas...

*

Poeta, auctor premiado,
Com modos de Dom Magriço,
Toma capello em namoro
Se um dia estiver p'ra isso...

*

Não tomando nada a serio,
Pois assim lhe foi preciso,
Elle era o primeiro artista
Do grande circo do Riso,
E já casado hoje em dia,
Diz-se por ahi que inda agora
Faz parte da companhia...

*

Synthetisando os *Contrastes*
E' vel-o nessa cidade,
Ou na maior indolencia,
Ou cheio de actividade.

De palavras rendilhadas,
Quando falla, é uma corrente
De rosas luarisadas...

Poeta (agora em descanço)
Elle, amigo de poetas,
Só deve defender causas
De lyrios e borboletas...

Coimbra — Maio de 1905.

Mademoiselle Hema.

Boletim do Exercito

II

Se a data certa do dia em que D. Miguel sahiu de Coimbra póde ser motivo bastante para se chegar á conclusão se foram ou não impressos em Coimbra os n.os 2 e 3 do *Boletim do Exercito*, direi que nesta parte Soriano foi inteiramente verdadeiro, escrevendo como escreveu.

« Entretanto o exercito de D. Miguel continuava apathico em Coimbra, indo elle infante no dia 14 passar revista ás tropas, que tinham ido de Lisboa e do Alemtejo, sahindo para este fim a cavallo na direcção do Rocio de Santa Clara, acompanhado tambem pelo conde de Bourmont. Foi só no dia 16 que D. Miguel sahiu de Coimbra, e se dirigiu para Soure, onde chegou pelas 10 horas da noite, partindo de lá na direcção de Leiria pelas 5 horas da manhã seguinte. Não é facil explicar plausivelmente a demora que o marechal Bourmont teve egualmente em Coimbra, onde se conservou inactivo até o dia 18 do citado mez d'Agosto... » *Historia da guerra civil*, etc. 3.ª Epocha, tomo IV pag. 448.

O inolvidavel fundador do *Conimbricense* sustentou isto mesmo e muito bem. D. Miguel sahiu com effeito de Coimbra no dia 16, indo pernoitar a Soure, e no dia seguinte 17, chegou a Leiria. O testemunho d'isto está no *Correio do Porto* que no seu numero de 17 d'Agosto diz:

« Noticias do Reino — Coimbra, 16 d'Agosto.

. . . .

« Agora que são 5 1/2 horas da tarde sahiu El-Rei Nosso Senhor para o grande exercito, que se dirige á Capital, e dizem que vai pernoitar a Soure. Sua Magestade foi acompanhado pelos Excellentissimos Senhores Conde Barão *d'Alvito e de Soure*, com uma guarda de Cavallaria. »

No n.º 190, de 19 d'Agosto, do mesmo jornal lê se:

« Noticias do Reino — Coimbra, 18 d'Agosto.

. . . .

« El Rei Nosso Senhor chegou a *Soure* pelas 10 horas da noite de 16 do corrente, e pelas 5 horas da manhã seguinte continuou a sua jornada em direitura á cidade de Leiria. »

Isto mesmo vem confirmado no numero de 20 de d'Agosto em que se diz que D. Miguel foi acompanhado no dia 16 até Soure pelo major Manoel Antonio de Carvalho, como seu guia e que dormira alli na casa de João Carlos de Mello Sande e Vasconcellos.

Diz que D. Miguel chegou a Leiria no dia 17 e prova esta noticia que do proprio *Boletim do Exercito* transcreveu o *Correio do Porto* (n.º 193 de 22 d'Agosto).

« Leiria, 19 de Agosto. Sua Magestade chegou a esta cidade pelas 7 horas (na tarde 17 do corrente) sendo esperado por todas as auctoridades ecclesiasticas, civis e militares, que O acompanharam até o Paço Episcopal, etc. »

Esta, e outras noticias relativas a D. Miguel e ao seu exercito são as primeiras que o *Correio do Porto* transcreve do *Boletim do Exercito*, pois a transcripção que aquelle d'este fez no n.º 191 é um artigo com relação á noticia publicada pela *Chronica Constitucional de Lisboa* de 29 de Julho de 1833 sobre a visita que D. Pedro fez ao jazigo dos reis em S. Vicente de Fóra.

Este facto póde talvez levar a crer que os numeros anteriores do *Boletim do Exercito* fossem impressos em Coimbra, onde se publicava tambem a esse tempo o *Correio do Porto*.

Marques Gomes.

NOTICIARIO

Exequias — No dia 5 do proximo mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, serão celebradas na Sé Cathedral, por determinação do illustre prelado diocesano, solemnes exequias por alma do fallecido presidente do cabido e vice-reitor do Seminario de Coimbra, sr. conselheiro Antonio José da Silva.

Transcripções Os nossos estimados collegas *O Ultramar*, de Margão, o *Jornal de Cantanhede* e *A União*, de Angra do Heroismo, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Marquez de Pombal* — *Conselheiro Antonio José da Silva* — e — *Discurso da corôa*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Ordem Terceira — A mesa da nova irmandade, eleita ante-hontem para servir durante o triennio de 1905 a 1908, é composta dos seguintes srs.:

Bacharel Macario da Silva, *ministro*; José Albino da Conceição Alves, *vice-ministro*; Augusto Gonçalves e Silva, *secretario*; José Monteiro dos Santos, *thesoureiro*; José Maria Casimiro de Abreu, Francisco Antonio dos Santos, Antonio Maria de Sousa e Benjamim Ventura, *definidores*; Antonio Maria Pinto, *vigario do culto*.

Fallecimento — Falleceu hontem na sua casa de Santo Antonio dos Olivaes o abastado proprietario e capitalista sr. José Gomes da Silva.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 4.º anno da sua publicação *O Progresso de Paços de Ferreira*, orgão do partido progressista; e no 2.º *O Jornal de Torres Vedras* e a *Folha da Covilhã*, semanario independente, litterario e noticioso.

As nossas felicitações.

Exposição de gado cavallar — Faz hoje 51 annos que houve na feira de Santa Clara, d'esta cidade, a primeira exposição annual de gado cavallar, vaccum, muar e asinino.

Foi o primeiro ensaio que houve neste districto d'esta pratica tão util aos nossos interesses agricolas.

Aggressão — Pelas 10 1/2 horas da noute do ultimo domingo, no sitio do Arco Pintado, foi aggredido com uma pedrada na cabeça José Augusto Leite, carpinteiro, morador no mesmo local, que lhe vibrou Abel Patricio, de Coselhas.

A pedra produziu um fundo ferimento na região frontal do aggredido, occasionando grande inchação no olho direito.

O ferido deu entrada no hospital, onde está em tratamento, e o aggressor foi entregue ao poder judicial.

Mina d'ouro — A proposito da mina d'ouro a que se tem referido differentes jornaes, descoberta na margem direita da Ribeira de Pera, junto de Pedrogão, temos a accrescentar, que marcharam hontem para aquella localidade, a fim de examinar a mina, e ver se conseguem fazer registo em área differente da que foi já registada, um engenheiro allemão residente no Porto, e o sr. Alfredo Leuschner, distincto professor de allemão residente nesta cidade.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

O enterro do grau — Um grupo de commerciantes e industriaes da parte alta da cidade constituiu-se em commissão a fim de promover os meios para que seja ornamentado o largo e memoria de Camões e distribuido um bodo aos pobres das 4 freguezias da cidade, em virtude do *grau* fallecer sem testamento. Essa commissão ficou composta dos seguintes senhores:

João Augusto Simões Favas, José Maria de Figueiredo, Francisco da Cruz, Adolpho Telles, José Simões, José Adelino da Costa Pinto, José de Sousa Amado, Elyzeu da Silva, José Domingos Serrado e José Bernardes Coimbra.

— Foram hontem chamados ao commissariado de policia todos os donos dos hoteis d'esta cidade a fim de harmonisarem os respectivos preços d'hospedagem por occasião dos festejos.

— Já principiaram os trabalhos de ornamentação na Avenida Emygdio Navarro.

— Fomos já obsequiados com um exemplar em prata e outro em nikel, da bonita medalha commemorativa do *Enterro do grau*. E' desenhada e cunhada pelo habil ourives sr. Manoel Martins Ribeiro, com estabelecimento na rua do Visconde da Luz. A medalha commemorativa do *Enterro do grau* que póde ser usada como alfinete de peito, em broche, nos relogios, nas pulseiras, etc., tem nas duas faces varias figuras allusivas ao enterro do grau de bacharel na Universidade de Coimbra, e as seguintes legendas: (Frente) — *Anno 1905, Gradum bachalaureorum*. — (Verso). *O' terra! ó ceus! ó numes! ó terra dá cá o grau.*

— Os srs. Joaquim Miranda & Filho, proprietarios da acreditada Fabrica Progresso d'esta cidade, acabam de pôr á venda uma nova marca de bolachas allusiva ao *Enterro do grau*, sendo devéras engraçada a estampa que adorna as respectivas caixas, e que representa o cortejo funebre acompanhando ao cemiterio o caixão que conduz o grau de bacharel.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares*.

Resposta — Tendo nos perguntado um distincto bibliophilo e collecionador de jornaes, residente em Lisboa, se é verdade ter havido em Coimbra qualquer jornal intitulado — *Revista religiosa e litteraria*, orgão da academia de S. Thomaz de Aquino — citado pelo nosso collega local a *Correspondencia de Coimbra*, pois que o não possue na sua collecção nem o tem designado no seu catalogo dos jornaes de Coimbra, temos a responder que nunca se publicou nesta cidade jornal algum com aquelle titulo.

O jornal a que se quer referir o nosso collega, é um dos que redigiu o sr. conselheiro Antonio José da Silva, ha pouco fallecido, e intitulava-se — *Instituições Christãs*. — Por subtitulo é que tinha — *Revista quinzenal, religiosa, scientifica e litteraria, orgão da Academia de Santo Thomaz d'Aquino*.

Para evitar mais tarde qualquer questão fundada na noticia da *Correspondencia de Coimbra*, aqui fica a rectificação.

Hygiene — O sarampo e as bexigas vão irradiando de tal fórma tanto pela cidade como pelos arredores, que parecem querer tomar caracter epidemico. Consta nos haver-se manifestado num estudante residente na rua da Trindade, um caso de sarampo infeccioso.

Não pedimos o emprego immediato de medidas profilaticas tendentes a debellar e extinguir essas molestias, por confiarmos que o sr. delegado de saude se não descuidará, como nunca se descuida, de empregar tantas quantas estejam ao seu alcance para bem da hygiene.

Captura importante — Vendo se os povos de Penacova, infestados por uma audaciosa quadrilha de gatunos, que a tudo deitavam mão, desde o dinheiro e roupas até aos generos alimenticios, bem como gallinhas, gados, etc., sollicitou os serviços da policia d'esta cidade, partindo para alli o cabo n.º 8, Eduardo Simões, acompanhado do guarda 81, conseguindo prender dois dos salteadores que têem o nome de guerra *Manata* e *Capoto*, ambos d'aquelle concelho.

Apesar de não poder levar a effeito mais prisões, não póde negar-se a importancia do serviço prestado pelo cabo 8.

Anniversario — Passa hoje o 8.º anniversario da inauguração do matadouro municipal d'esta cidade, um dos primeiros estabelecimentos no seu genero, do nosso paiz e digno de ser visitado.

Como se sabe a construcção d'essa casa foi levada a effeito pelo concessionario sr. Guilherme Barreiros Cardoso, seu incansavel e zeloso director gerente, que depois constituiu uma empreza para a sua exploração.

A entrada no matadouro tem estado hoje franca.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Assembleia geral — A Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado de Coimbra, deve reunir se em assembleia geral ámanhã pelas 8 horas da noite no Centro Eleitoral Republicano, sendo a ordem dos trabalhos a apresentação de diversas resoluções da direcção.

Notas de 500 réis — Termina no fim do corrente mez o prazo para a troca de notas de 500 réis actualmente em circulação.

Estará damnado? — Hoje de manhã no logar do Bordallo, freguezia de Santa Clara, quando uma mulher procurava affagar um porco, que parece se achava doente ha dias, este mordeu lhe a mão cortando-lhe um dos dedos, pelo que teve de ir receber curativo ao hospital.

Desconfiando se que o porco esteja hydropho, foram alli hoje dois agentes policiaes proceder a averiguações.

Facada mortal — Tendo sido dada participação no juizo d'esta comarca contra Luiz de Sousa, auctor da facada que victimou o alfaiate José de Figueiredo, já hontem alli se procedeu á inquirição de testemunhas, apesar dos criminosos ainda se encontrarem no commissariado de policia.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

Apolices resgataveis em dinheiro mediante sorteio

Porto, 17 de Abril de 1905.

Ex.mos Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.

Lisboa.

Agradeço muito reconhecido a attenção que v. ex.ª tiveram em me telegraphar, avisando-me do premio com que foi sorteada uma apolice do seguro de minha mulher com um conto de réis.

Oxalá que para Outubro tenha novamente que lhes agradecer, no que terei muito prazer.

Com muita consideração e respeito

Sempre grato o que é

Att.º cr.º obrig.º

(Assignado) — *A. F. Barros.*

Recebi da **A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil**, Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida, em virtude do sorteio de suas apolices, effectuado no dia 15 do corrente, a quantia de **um conto de réis**, importancia de uma das apolices correspondente á minha apolice provisoria n.º 20:115, a qual foi sorteada sob o n.º de ordem 118, continuando a mesma em pleno vigor, segundo o contracto.

Para clareza, firmo o presente.

Porto, 18 de Abril de 1905.

(Assignada) — *Amelia Marques da Costa Barros.*

Como testemunhas:

(Assignados)

Guilherme Correia Leite.
Alfredo Leite Rosas.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

BUSSACO

28 CHALET mobilado para 1 ou 2 familias. Aluga se ou vende-se. Inform. e planta. Rua Rebello da Silva, 57 1.º — Lisboa.

RAPAZ

27 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia, que tenha 15 a 17 annos, a quem se dará ordenado merecendo-o. Exigem-se boas referencias.

Póde dirigir-se a Ventura de Almeida, rua do Sargento-mór, 50 a 52 — Coimbra.

PAPEL DE JORNAES

26 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

25 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes—*Rua do Corvo.*

ARRENDA-SE

24 O segundo andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo da Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio, n.os 1 a 4.

CALDAS D'AMIEIRA

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio** e **serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas* de **1 litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que téem concorrido.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

22 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

MACHINAS FALLANTES

21 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa Porto

Agentes exclusivos da «Companhia do Gramophone», da «Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

Rua Ferreira Borges, 152-1.º

COIMBRA

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO

COIMBRA



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FRIDRE-GRAT DOS.

Todo que o adquirir, póde ser barbeado a si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias para apparecer ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MARÇANO

16 PRECISA-SE. Nesta redacção se diz.

Unguento de VILLAR

MILAGROSO, para a cura de feridas e chagas antigas e recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens, tinha (no primeiro grau), sardas e finalmente nos eczemas com caracter herpetico e outras molestias de pelle.

PREÇO DA CAIXA, 120 RÉIS

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

Com bom rendimento

12 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

A MELHOR DE MEZA — CONTRA AS DYSPEPSIAS

AGUAS — MARCA REGISTADA B S VILLA-FLOR — DE BEM-SAUDE

ANALYSE

Do Ex.mo Snr. J. dos Santos e Silva, da Universidade de Coimbra

Bicarbonato de sodio	1,15401
Bicarbonato de lithio	0,00031
Bicarbonato de calcio	0,51380
Bicarbonato de magnesio	0,22024
Bicarbonato de ferro	0,00070
Bicarbonato de manganez	0,00260
Phosphato d'aluminio	0,00171
Sulfato de potassio	0,01061
Chlorato de potassio	0,04089
Chloreto de sodio	0,10342
Silica	0,05106
Materias organicas	0,00320
	2,11723
Bicarbonato d'ammonio	0,00363
Acido carbonico livre	1,38454
Somma	3,50540

Vestigios de azotato de sodio, azote e oxygenio.

Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Crucifixo, 137 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa **A. L. FREIRE,** *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

CREPONS

Para penteados de senhoras

Vende **Fernão, cabelleireiro**

Escadas de S. Thiago, n.º 1

COIMBRA

CHÁ LIPTON

VERDE E PRETO

O que ha de melhor na MERCEARIA AURORA

Colonial Oil Company

AGENCIA EM COIMBRA

RUA DOS OLEIROS

Gazolina superior para automoveis, 680.º de densidade — qualidade garantida.

Caixa de 2 latas—3$100 réis.

AVISO

5 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 100:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

3 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

Tratamento das Vinhas

2 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras). Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9

A. J. Lopes Guimarães

SUCCESSORES

Preços sem competencia

CARRO E CAVALLO

1 ALUGA-SE um de duas rodas, e cavallo em boas condições para passeio ou para qualquer parte, fóra da cidade, onde a pessoa queira ir. Quem pretender ou quizer alugar póde dirigir-se á rua da Fornalhinha, n.º 13 a Martiniano dos Santos — Coimbra.

NUMERO 5:999 — SABBADO 27 DE MAIO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O occaso dos partidos

O occaso dos partidos é cheio de incoherencias miseraveis, e de contradicções lastimosas.

Quando a arvore desponta no solo, ergue os seus braços robustos, alarga as suas raizes succulentas, e cobre-se com o seu manto de verdura. Mas aquella vida é curta, aquella existencia é ephemera, aquellas gallas não são duradouras. A voz do tempo em breve vem chamar para o abysmo esse tronco coberto de musgo, e esses ramos vestidos de pallidas folhas. São assim os partidos. Vigorosos na infancia, arrojados na adolescencia, tibios na decrepitude, não ha cilada em que não caiam, não ha ardil que os não surprehenda, não ha braço que os não anniquille.

Mais um passo, e o desmembramento d'este partido é completo, a sua ruina está proxima, a sua dissolução é inevitavel.

Pelo menos é um beneficio de Deus.

J. Luciano de Castro.

REPRESSÃO Á IMPRENSA

O jornal *O Mignon* que acabamos de receber de Lourenço Marques, publica uma portaria do governo geral da provincia de Moçambique e uma ordem de serviço expedida pela mesma secretaria ao governador do districto de Lourenço Marques.

Pelo primeiro documento é supprimido o *Progresso de Lourenço Marques*, e pelo segundo é prohibida a publicação do jornal *A Portugueza*, que se havia annunciado para substituir o jornal supprimido, mas que ainda não havia sido publicado!!

Se as cousas vão neste *crescendo* não nos admirará se virmos dentro em breve publicada uma portaria, prohibindo que se *projecte* ou se *pense* sequer na fundação de qualquer jornal.

Estão portanto as auctoridades do Ultramar imitando se não excedendo o procedimento do governo da metropole, com relação á repressão da liberdade de imprensa.

Nas colonias não se permitte que os jornaes apreciem ou critiquem quaesquer actos praticados pelas auctoridades superiores das respectivas provincias ou districtos; na metropole, estão os jornaes sujeitos á censura prévia, apprehendem-nos constantemente, e são querellados com frequencia, só por que combatem muitas das clausulas do celebre contracto dos tabacos, — umas deprimentes para a dignidade do paiz, e outras prejudiciaes aos interesses do estado, — desculpando-se o governo com o dever de manter imperturbavel o respeito pela ordem social, quando é o proprio governo que ordenando ou auctorisando taes actos, calca aos pés a lei da imprensa e até uma das disposições da Carta Constitucional.

E o caso é que ou a imprensa se cala, ou os seus redactores, editores e proprietarios soffrem vexames e são duramente prejudicados nos seus interesses.

Se em tempos idos era ardua e difficil a tarefa do escriptor publico, imparcial e independente, no meio da prepotencia e arbitrio das auctoridades muitas vezes parciaes e facciosas, hoje a sua missão é um verdadeiro sacrificio da mais acrisolada dedicação.

Os pensamentos, as palavras, as mais innocentes manifestações da opinião publica, enunciadas pela imprensa, tudo está sujeito aos rigores de uma má vontade, de uma interpretação variavel, e de uma severidade de castigo, que tolhe toda a liberdade á discussão periodica, agrilhôa o pensamento, e esterilisa a imaginação do escriptor publico, forçado sempre a contrafazer-se em cada uma das suas expressões, para não incorrer no crime de abuso de liberdade de imprensa, que póde assim qualificar-se, qualquer que seja a fórma ou os termos pelos quaes se manifeste!

O mal, dizia em tempos um escriptor referindo-se á lei repressiva da liberdade da imprensa, *produz cem vezes maiores males, do que o bem produz de bens.*

E de facto assim é: o rigor das leis e a severidade das penas pódem fazer martyres, mas o martyrio cria sempre proselitos, e a perseguição augmenta o numero dos adeptos.

O ENTERRO DO GRAU

E' uma festa academica, uma festa de rapazes alegres e despreoccupados da vida, a quem sorri um futuro todo côr de rosas. E' um acto nobre e levantado, apesar das canastradas de folia que o revestem, com que o 4.º anno juridico deixará gravada perduravelmente na historia da actual geração academica, a sua passagem.

E porque é uma festa de rapazes sem preoccupações, nem por isso deixará de revestir a maior imponencia, como aconteceu com o centenario da *Sebenta,* cujos festejos, até que foram postos em pratica, nunca se lhes ligou attenção alguma.

Esta festa, além de divertir os estudantes e distrahir o publico, tem o especial e inextimavel merecimento de chamar a Coimbra muitos forasteiros de toda a parte do paiz, com a visita dos quaes bastante tem a lucrar o commercio e a industria d'esta cidade.

Em Lisboa, Porto, Braga, Figueira da Foz e outras cidades de Portugal, se criam annualmente divertimentos, distracções que chamam a esses centros de população o maior numero de forasteiros possivel, a fim de fazer animar e prosperar o commercio e industria locaes. Lá está agora a Figueira da Foz procurando dar o maior brilho aos seus festejos de S. João.

O programma dos festejos para o *enterro do grau* é cheio de *verve,* uma fabrica de gargalhadas em grande laboração. Cada um de seus numeros faria rir a bandeiras despregadas até o celebre *homem que não ri,* se visitasse Coimbra durante as festas academicas.

Eis o resumo do programma:

Dia 31 de Maio — Queima das fitas, ás 12 horas, no largo da Feira; — ás 7 horas da tarde, chegada dos seguintes delegados: conselheiro Hintze Ribeiro, José Luciano, Abel Andrade, D. Diniz, marquez de Pombal, D. Ignez de Castro acompanhada dos seus assassinos, D. Pedro 1.º, D. João, e delegados das Universidades de Salamanca, Paris, Tokio, Oxford e Moskow; — ás 8 horas e meia da noute, sarau no theatro Principe Real.

Dia 1 de Junho — Cortejo que sahirá da porta ferrea pelas 10 horas da manhã, seguindo a ordem seguinte: 8 batedores; guião com as côres das faculdades; estandarte da Santa Reforma; carro do Lyceu; a quinta feira; carro da faculdade de philosophia; o triangulo; carros do *Regulamento,* das *colonias,* da sociologia comparada; grupo de enfermeiras do hospital da Universidade; carros da faculdade de medicina, *intellectual,* dos reis magos, da *Bola,* do 1.º anno de direito; representação do 2.º anno de direito; carros do 3.º anno; um côro de sebenteiras; carros da faculdade de direito, da Escola Agricola, das industrias transportadoras, dos casados, e da faculdade de theologia; carro funebre; deputações e representantes de Universidades estrangeiras — ás 9 horas e meia, no Caes, batalha de flôres.

Offerecido pela classe commercial — ás 9 ½ horas da noite, illuminação do Caes á moda do Minho; — ás 11 horas deslumbrante fogo de artificio queimado junto á ponte do Mondego.

Dia 2 — Exposição dos artigos em uso deixados pelo grau, num *palacete* da estrada da Beira; — feira franca... paga no Jardim Botanico, com barracas de vistas phantasticas; — á noute *congresso* do grau, se se poder obter o salão da Associação dos Artistas, ou repetição do sarau no theatro circo.

Dia 3 — Tourada na Mealhada, por um grupo de quartanistas.

Pela classe commercial — ás 10 horas da noute — Fogo aquatico no rio Mondego.

Dia 4 — Pela classe commercial, ás 10 horas da noute — Serenata no

---

89 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

ou

Investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações

(Continuação)

Voltando ao concelho de *Alcacer do Sal,* temos ainda mais algumas povoações com o diapasão gallego, taes são:

— *Portanxo* — o mesmo que *Porto* ou *Portal ancho,* grande.

Do hespanhol *ancho* e este de *amplo.*

Com o mesmo diapasão temos *Lameirancha, Pedrancha,* etc. povoações nossas.

— *Moinho do Diés* — por *Diegues,* patronimico de *Diego,* o mesmo que *Diago,* antigos nomes pessoaes na *Hespanha,* — fórmas de *Diogo, Jayme, Jacques, Jacome, Jacob* e *Thiago.*

A raiz é *Jacob,* nome biblico de um patriarcha, etc., que na passagem para o latim deu *Sanctus Jacus* — *Santo Jaco, Santo Jago* e por contracção *Sant'Jago,* depois *São Thiago, Santiago* e pela mudança do *t* para *d* — *São Diago* — unde *Diago* e *Diego* na *Hespanha* — e entre nós *Diogo,* cujas fórmas anteriores no baixo latim da idade média foram *Thiagus* ou *Thiacus, Thiegus* e *Thiogus,* ou *Thiocus.*

*

Por seu turno *Thiogus* deu *Thiogui, Thioguis,* unde por methatese *Tougues,* povoação nossa.

Tambem *Thiogus* deu os diminutivos *Thioguinolus* e *Thioguinus, i,* unde *Touguinhó* e *Touguinha,* povoações nossas: — *Touguinha* — de *Thioguina* ou *Thioguina (villa)* — a granja, quinta ou casa de campo de *Thioguinho* — *Dioguinho* — e *Touguinhó* de *Thioguinola villa* — a granja, quinta ou casa de campo de *Thioguinolo* — o mesmo que *Dioguinho.*

Thioguinola deu *Touguinho,* como *Ecclesiola* deu *Egrejó* e *Grijó,* povoações nossas tambem.

Veja-se o topico infra — «Diminutivos em *olus, ola.*»

*

A Italia ainda hoje tem *Jaco,* nome pessoal, que pouco differe de *Jacó* ou *Jacob* — *Jacob,* nome biblico do patriarcha, pae de toda a familia supra. Mas tantos e tão variados nomes pessoaes e geographicos devem se ao grande prestigio que teve em *Portugal* e na *Hespanha* — *S. Thiago Maior,* cujo tumulo se encontrou e venera na *Galliza,* em *S. Thiago de Compostella.*

Como já dissemos, *Compostella* tomou o nome de *Campus Stellae* — o *Campo da Estrella,* pois, segundo resa a lenda, o tumulo de *S. Thiago* foi descoberto por indicação d'uma *luz mysteriosa* que em noutes seguidas brilhava no sitio onde appareceu o mencionado tumulo.

No mesmo sitio posteriormente se fundou a magestosa basilica de *S. Thiago* e em volta d'ella a cidade de *Compostella.*

*

Tambem *Diogo* na Hespanha teve o patronimico *Diagaz,* por contracção *Diaz,* unde o nosso appellido actual *Dias,* que nada tem com os *dias do anno,* mas quer dizer *filho de Diago,* como *Diés* por *Diegues* — filho de *Diego,* o mesmo que *Diogo, Jayme, Jacques, Jacob, Jacome, Thiago,* etc.

—Com vista ao sr. dr. e meu bom amigo *Diogo Portocarrero,* professor do *Lyceu de Portalegre,* — e ao sr. dr. *Pedro Augusto Dias,* talento verdadeiramente superior, lente jubilado da *Escola Medico Cirurgica* do Porto e meu bom amigo desde o nosso tempo de *Coimbra* — 1851 a 1856.

Elle já então estudava muito — e eu *pouco mais de nada,* mas desde 1884 até hoje tenho-me penitenciado da cabulogia d'estudante com uns laivos de *paciencia benedictina,* como s. ex.ª pela sua muita bondade denomina este e outros soporiferos trabalhos meus.

*

Ainda temos em *Alcacer do Sal* uma povoação denominada *Biscainha.* — Este nome não vem da *Galliza,* mas da *Biscaia,* um pouco mais distante, como *Biscaia* e *Biscainho,* povoações nossas tambem, — e *Biscainhos,* casa nobre e antiga, em *Braga.*

Temos ainda no mesmo concelho: — *Val de Laxique?* — *Gaxa, Gaxinha?* — e *Odiaz* — o mesmo que *O Diaz* — e *O Dias.*

De *Diaz* por *Diagaz* supra, — nome d'importação *leoneza, castelhana* ou *gallega.*

Temos ainda no dito concelho — *Alapéga!...*

Este nome cheira a hespanhol ou gallego, mas talvez que *Alapéga* seja o mesmo que *A Lapéga,* como *Lapinha, Pedrinha* e *Peninha,* povoações nossas, diminutivos de *lapa,* — calhau, penedo e pena, penha e pedra.

Cf. *Lapella,* povoação nossa que eu já visitei na margem esquerda do *Minho,* onde estão as ruinas d'um castello sobre uma grande lagea ou fraga plana.

*

Ha tambem no mesmo concelho:

— *Torrejão.* E' a fórma portugueza de *Torrejon,* nome de varias povoações da Hespanha, como *Torrejoncillo* em *Caceres* e *Cuenca.*

Tambem temos *Torrezão* e *Torrichão,* appellidos, — o mesmo que *Torrejon* e *Torrejão.*

Ha tambem alli dois casaes com o nome de *Albes,* fórma semi-callaica ou minhota de *Alves.*

Agora — *ad ridendum* — mencionarei *Fangarrifão,* talvez fórma de *Fanfarrifão,* pejorativo de *fanfarrão,* — e por ultimo — com o perdão dos leitores — *Penique* e *Peniquinho?!...*

Estes dois casaes demoram na freguezia ou parochia de *Sitimos,* — talvez fórma de *Septimius* — *Septimio,* nome pessoal romano, como *Septimia, Septima* e *Septimo,* nome d'um santo, etc.

Estes nomes foram tirados de *septimus,* adjectivo numeral romano, que podia tambem dar *Septimanus, i, is,* — unde talvez *Simões,* appellido nobre e antigo e nome de 4 aldeias, duas quintas, etc. (1)

Cf. tambem o latim *septimanus* —

(1) Note-se que os romanos tiraram nomes pessoaes de todos os adjectivos numeraes — desde *primus* até *decimus.*

V. o topico *Deça,* infra.

Mondego com barcos bellamente illuminados conduzindo formosas tricanas, que cantarão varias canções populares.

Depois do desembarque haverá marcha *aux flambeaux*.

E eis aqui muito em resumo um extracto do humoristico programma das festas do *enterro do grau*, que vão ser realisadas dentro em poucos dias pelo curso do 4.° anno de direito, com a adhesão de toda a academia, e o auxilio expontaneo e dedicado do commercio d'esta cidade.

Em 1899 a commemoração do *Centenario da Sebenta* foi uma festa luzida, sendo merecedores dos mais rasgados louvores os seus iniciadores, que tiveram arte para imprimir ao ridiculo fórmas accentuadamente magestosas.

O *enterro do grau* ha de ser egualmente um espirituoso torneio de gargalhada, que fará passar uns dias alegres e divertidos aos habitantes de Coimbra, e a todos quantos visitem esta cidade durante essas festas sensacionaes.

Esboço Rapido

Ha musica no Caes. Cruzam-se olhares
Como balas em campo de batalha.
E' general em chefe o vulgar *flirt*,
E o sorrir das meninas, a metralha.

Entalando-se em pé, o Zé Povinho
Estaciona defronte do coreto;
Olhar pasmado, alvar, boquiaberto
Vê a banda tocar o Rigoletto.

Alli, num banco, um grupo d'estudantes
Commenta alto o caso mais recente
— Uma boa piada que um dissera,
Quando entrara na aula, para o lente. —

Sentadas em cadeiras do Asylo,
As senhoras em grande cavaqueira
Dizem umas ás outras, que p'ra banhos
Já têm casa alugada na Figueira.

Conta uma, entrando em confidencias,
Que a sua Elvira andára muito mal
Regeitando dois bellos casamentos
Por causa do pelintra do Leal.

E, folheando o capitulo *toilettes*,
Discute-se que já era reparado
Que a Brites continuasse inda a trazer
O mesmo chapéo do verão passado...

. . . .
. . . .

Quando se perde ao longe o som do hymno
E tudo volta ao natural socêgo,
Ouvem-se então correndo ponte fóra
As risadas trocistas do Mondego...

MADEMOISELLE NEMO.

Coimbra, Maio de 1905.

UM ENTERRO

E' destino — dizia a Luzia, pachorrenta, subindo atraz do *enterro*, a estrada do Pio. Respondia assim ao côro de velhas que lamentando a morte da rapariga, diziam ter sido egual nas desventuras a vida da mãe.

Maria Julia morrera aos 19 annos. Estava alli, no caixão aberto, como adormecida apenas. Não demasiado magra, nem demasiado palida. Ou a piedade das amigas a colorira levemente, ou o sangue novo, resistindo ao frio cadaverico, conservava fugitivo tom a luctar com o marfim velho dos mortos.

Toda vestida de branco, em caixão forrado tambem de branco, com flôres de laranjeira no peito, mais parecia noiva para o amor do que para as larvas. Pobre Maria Julia.

A mãe, uma esbelta lavadeira dos Olivaes, fôra seduzida pela *capa e batina*, companheira do Samsão, um hercules beirão de familia nobre e de meios largos. A formatura terminou e com ella terminaram os amores. Do ultimo beijo, porém, nascera a pobresinha. A mãe chorava as saudades que sentiria por quem lhe fugia ausentando se. Elle dizia alli, naquella hora, o ultimo adeus aos amores despreoccupados. Das suas magoas assim se regou o vaso onde nasceu, depois, a pequenita.

A mãe, quando conheceu, mezes depois, que o era, teve pejo de fazer conhecido do rapaz o caso triste: havia passado tanto tempo... que diria elle? Nada disse.

Maria Julia nasceu; a mãe enfermou tres annos depois e morreu, deixando a pequena entregue á madrinha — a Theresa do Ingote.

Cresceu; empregou se na *Fabrica* e, desde os 16 annos, trabalhava em casa, fazendo *malha* á madrinha, para sustentar a madrinha tambem, cega e entrevada.

Era a *petiza* mais linda da Sé Velha. Morava ahi, ao subir para a Couraça dos Apostolos, numa casa baixita. Descia-se para dentro. Pouco ar e humidade. Em tres pequenos compartimentos, dormiam, cozinhavam, comiam e trabalhava ella, na sua machina.

Passava lá todos os dias, duas vezes, o Abelzinho, um estudante lisboeta, filho de politico graúdo. Um bello rapaz, sympathico e generoso. Gostava da *pequena*, mas, adiantado o *namoro* desenganaram-se.

Elle não podia casar com ella. Ella, não casando... antes morrer. E morreu, a pobre Maria Julia.

Não se sabe bem como, mas, quando menos se esperava, appareceu morta, na cama, em uma manhã de Maio.

Lá ia, toda vestida de branco, numas taboas forradas de branco, com flôres de laranjeira, parecendo uma noiva.

Tinha chovido de noite e o coval fôra aberto na vespera. Estava meio de agua.

O coveiro, com um *cabaço*, procurava esgotar a cova e deitava sobre a terra a agua que ia tirando. A terra estava molhada e com aquelle addicional, ficára em lama.

Veiu o caixão. Não se podia tirar a agua toda.

Era despachar: a agua suja, subiu e salpicou tudo: — o rosto, o cabello louro como o sol que vinha bater-lhe de chapa, o vestido e até as flôres de laranjeira. Depois, o coveiro, contrariado e resmungando, deitou... a lama sobre tudo. Fechou a cova — com agua suja e lama nova, cobriu...

Pobre Maria Julia. Coitadinha. Tão linda, tão asseiada... Morreu... nada sentia.

Mas os mortos entregam-se aos vivos. O que ella não sentiu, sentia-o a alma humana dos vivos, de todos os vivos. Até do coveiro, contrariado e resmungando.

Quanto melhor seria a cremação...

Pobre Maria Julia!

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 560 — Dito amarello 520 — Feijão vermelho 740 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 660 — Dito rajado 460 — Dito frade 580 — Centeio 600 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 660 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite fino velho, 1$550 e 1$560.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 26. Libras 410 — Ouro portuguez graudo 9 por cento, meudo 7. Francos 585.

Porto, dia 26. Libras 400 — Ouro portuguez graudo 9 por cento, meudo 7 por cento. Francos 584.

Coimbra, dia 27. Libras 330 — Ouro portuguez, graudo 7 por cento, meudo 5 por cento.

Representação — A camara municipal d'esta cidade, em sua sessão de hontem approvou a representação que vai dirigir aos poderes superiores pedindo o subsidio de 1:000$000 réis annual para ajudar o custeio da sustentação de um instituto de bactereologia, que a mesma camara deliberou crear nesta cidade, subsidio que achamos de todo o ponto justo.

Novos sellos — Os actuaes sellos de 75 réis vão ser substituidos por outros de côr de terra de Cassell sobre papel amarello, tendo a indicação da taxa a vermelho.

Conselheiro Adolpho Loureiro — Esteve ante-hontem em Coimbra, retirando em seguida para Lisboa, o nosso illustre patricio e distincto engenheiro, sr. conselheiro Adolpho Loureiro.

Recita de despedida — Na segunda feira realisa-se a recita de despedida do curso d'Agricultura de 1900-1905, pelo que reina grande enthusiasmo entre os alumnos da Escola Nacional d'Agricultura.

Audiencia geral — Em audiencia de jury foram julgados na quarta feira passada no tribunal d'esta comarca, pelo crime de subtracção fraudulenta, Carlos e Francisco dos Santos, da Conraria, sendo condemnado o primeiro em 10 mezes de prisão correccional, levando-lhe em conta a pena já soffrida, e 30 dias de multa a 100 réis, e sendo o segundo absolvido.

Foram advogados nesta causa os srs. drs. Sousa Bastos e Gaspar de Mattos.

Museu Zoologico — Vai ser submettido ao sr. ministro das obras publicas o orçamento para um salão destinado a installação do museu zoologico da Universidade.

Errata — Nos — *Perfis Academicos* — publicados no ultimo numero d'este jornal escapou um erro que nos apressamos a rectificar. A assignatura era *Mademoiselle* Nemo.

E a proposito de *Perfis*, recebemos um *Perfil feminino*, que não temos duvida em publicar, dadas certas circumstancias, sendo a principal sabermos quem seja o auctor. Do contrario, nada feito.

Contracto dos tabacos — Como o contracto dos tabacos caduca em 25 de Julho proximo, será prorogado até 31 de Dezembro do corrente anno, a validade do contracto celebrado em 4 de Abril ultimo, entre o governo, a Companhia dos Tabacos e o grupo financeiro nacional estrangeiro para a conversão das obrigações de 4 ½ e exclusivo do fabrico de tabacos.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Alameda Camões — Por motivo das festas do grau está sendo limpa a Alameda Camões, que se achava completamente despresada de limpeza.

Começa já a reconhecer-se a utilidade das festas.

Facada mortal — Já foram entregues ao poder judicial, dando entrada na cadeia, Luiz de Sousa e seus filhos, sapateiros, pelo motivo da facada que victimou o alfaiate José de Figueiredo, cujo crime aqui temos referido.

Arrematação — Foi necessario ser eleito um vereador municipal do logar de Cellas, para que a fonte d'esta importante povoação seja reparada. Ainda bem. No dia 16 do proximo mez de Junho devem esses trabalhos ser dados em praça publica nos paços do concelho, sendo a base de licitação 55$000 réis e o deposito provisorio 1$375 réis.

Promoção e nomeação — O sr. Adelino dos Santos Netto, 2.° aspirante da repartição de fazenda do concelho d'Ancião, foi promovido a 1.° aspirante e collocado na repartição districtal de Coimbra, e o sr. Francisco Coutinho de Lucena, que exercia interinamente o cargo de 1.° aspirante nesta repartição, obteve a nomeação definitiva do cargo, sendo collocado na repartição de fazenda de Ancião.

Para juizo — Foi dada parte em juizo contra José dos Santos Cardoso, do Padrão, e seu irmão Manoel dos Santos Cardoso, d'Eiras, por terem aggredido Antonio Francisco Galhardo, tambem d'Eiras, fazendo-lhe diversos ferimentos na cabeça de que recebeu curativo no posto medico dos srs. drs. Amante, Rosette e Gonçalves.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Festa solemne — A benemerita instituição *Conferencia de S. Vicente de Paulo de Coimbra*, celebra ámanhã na capella da Universidade a festa do seu Padroeiro, com missa solemne e exposição, prégando ao Evangelho o lente de theologia sr. dr. Guimarães.

Curso theologico-juridico de 1895 — Os bachareis de theologia e direito que concluiram o curso em 1895, reuniram-se ante-hontem na matta do Bussaco, commemorando o 10.° anniversario da sua formatura. De manhã foi celebrada na egreja da Matta uma missa por alma dos condiscipulos fallecidos, sendo celebrante o rev. sr. dr. Santos Farinha. A' tarde effectuou-se no Hotel-monumento o jantar que decorreu animadissimo, promettendo reunirem-se novamente naquelle local no anno de 1910.

Foi aberta entre o curso uma subscripção a favor de um condiscipulo, que se acha doente ha longo tempo e em precarias circumstancias.

Durante o jantar tocou a philarmonica da Mealhada.

Atrapalhações d'um primeiro ministro — Um dia o sultão Mahamoud ordenou aos seus ministros que lhe apresentassem o homem mais *louco* dos seus dominios. Assustados ficaram os ministros com a ordem, pois bem sabiam que a sua salvação dependia da sua pontual obediencia. Não perderam pois tempo em enviar mensageiros para as provincias, e em pouco lhe trouxeram exemplares de todas as especies de *loucuras* e *manias*; a unica difficuldade era colher o mais *telhudo*. Emfim achou-se um homem no seu jardim, assentado na extremidade do ramo d'uma arvore que elle estava serrando. Convieram os ministros que este era o individuo procurado, e conduzindo-o á real presença descreveram a situação em que o encontraram; ao que o sultão encarando fixamente o presidente do conselho, ou primeiro ministro, lhe disse: *ainda entre nos ha maiores loucos.* Os cortezãos attonitos supplicaram lhe que se explicasse; e o sultão fitando novamente o primeiro ministro, replicou: — *pretendo referir-me a quem lançou a confusão na sua patria, conduziu o seu soberano ao vilipendio e destruiu as suas melhores instituições, que são para a nação o que os ramos são para as arvores.*

!!!...

Aurora Commercial — Este periodico quinzenal que se publicava nesta cidade, e que era orgão dos empregados do commercio, foi forçado a interromper a sua publicação, devido a difficuldades provenientes da falta de cooperação d'uma grande parte dos caixeiros portuguezes.

D'accôrdo porém com o jornal *O Marchante* d'esta cidade, foi inaugurada neste semanario uma secção especial, na qual os antigos redactores e collaboradores da *Aurora Commercial*, continuarão a tratar denodadamente dos interesses da classe dos caixeiros.

Escolas primarias — O Conselho superior de instrucção publica approvou a creação de escolas primarias para o sexo feminino nas freguezias de Nogueira do Cravo e Aldeia das Dez, no concelho de Oliveira do Hospital.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Lisboa a *Folha Nova*. E' muito bem redigido e alheio a compromissos partidarios.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Auditor administrativo — Vai exercer o cargo de substituto do auditor administrativo d'este districto, o thesoureiro da Penitenciaria sr. dr. Francisco Borges Mendes Cruz.

Fóros — Com o abatimento de 30 % devem ir á praça em 15 do proximo mez, na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Lorvão, impostos sobre differentes predios da freguezia do mesmo nome, concelho de Penacova.

Cemiterio — Vai ser construido um cemiterio na freguezia de Torre de Villela, d'este concelho.

---

relativo a sete, — unde *Septimano* — os *Septimanos*, soldados da setima legião — e *Septimania*, a provincia *Narbonense* das Gallias, habitada pelos *Septimanos* supra.

Ainda direi que *Peniche* e *Penique* talvez sejam fórmas do mesmo nome, porque *ch* e *k* na edade media confundiram se e substituiram-se — e ainda hoje se confundem e substituem, como já dissemos.

Veja-se o topico supra: — « Diapasão greco latino *ch* por *k* » — nos meus pobres folhetins, n.° 84 e seguintes.

*

Antes de passar adiante, seja me licito dizer que *Simães* póde tambem ser uma fórma de *Simões*, egualmente appellido nosso, patronimico de *Simão*, nome d'um santo, etc., — mesmo porque temos tambem differentes povoações: aldeias, casaes e quintas — com os nomes de *Simão* e *Simões*.

Simão podia dar *Simães* e *Simões*, como *Chão* deu *Chãos*, *Chães* e *Chões*, povoações nossas.

V. o topico infra: — « Desinencias em *ãos*, *ães* e *ões*. »

Alcochete

O nome d'esta villa e d'este concelho póde tambem obedecer ao *diapasão gallego*, pois *Alcochete*, como já dissemos, talvez seja uma fórma de *Alcuchete* por *Alcuxete* ou *Alcuruxete*, diminutivo de *curuxo*, fórma gallega de *corujo*.

Alcochete póde, pois, significar o pequeno *corujal*, pequeno *corujo* ou *corujinho*.

Com os nomes de *Corujinho*, *Corujo* e *Corujos* temos nós *dez povoações* — e neste mesmo districto de *Lisboa* temos *Corujinho*, *Corujo* e *Casa Nova do Corujo* em *S. Thiago de Cacem* — muito ao sul d'*Alcochete*.

Fallemos agora de

Samouco

— aldeia e freguezia do concelho de *Alcochete* e casal da freguezia e do concelho d'*Alda* ou *Aldeia Gallega*. (1)

Samouco por *Samoco* — e este por *Sabogo*, o mesmo que *Saboga*, *Sabuga* e *Sabugo*, talvez pertença á grande serie de povoações nossas que tomaram o nome dos *sabugueiros*, sendo alguns d'esses nomes muito archaicos e achando-se tão deturpados, que só com a *lente d'arte nova* nelles se lobrigam os *sabugueiros*, — taes são entre outros os seguintes:

— *Sabacheira*, que antigamente se lia *Sabaqueira*, o mesmo que *Sabogueira* ou *Sabugueira*?

— *Sabacho* por *Sabaco* — o mesmo que *Sabugo*?

(1) *Chorographia Moderna*, vol. 7.°, pag. 495.

— *Sabagido* por *Sabaguido* — e este por *Sabaguedo* — o mesmo que *Sabuguêdo*?

A Hespanha tem *Sabugueiro*, *Sabugo* e *Sabuguido*, na *Galliza*.

— *Saboga* por *Sabogueira* ou *Sabugueira*, — como *Sobra*, *Sobrão* e *Sobra*, povoações nossas, por *Sobreira*, *Sobreirão* ou *Sobralão* e *Sobreiro*.

— *Saboguezes* — por *Saboguedes* — e este por *Sabuguedos*?

A minha lente não distingue bem as côres d'este *especimen d'arte nova*.

— Com vista ao meu successor que — se Deus lhe prolongar a vida — será o sr. dr. *Joaquim da Silveira*, da *Anadia*, alumno actual do 5.° anno de *direito*, ao qual muito generosamente dei o meu *arsenal etymologico*.

— Dei lhe cerca de *oitenta kilos de verbetes*, fructo do meu insano trabalho de *dez a doze annos*, — além de bastantes livros *raros e caros*?!...

Veja-se o meu pobre folhetim, n.° 61.

*

Ainda temos:

— *Sabuga* — o mesmo que *Saboga* e *Sabugueira*.

— *Sabugal* — por *Sabugueiral*.

— *Sabugo* por *Sabugueiro*.

— *Sabugosa* por *sabugueirosa*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

Parecer ácerca da projectada destruição do convento das Carmelitas de Aveiro — Já ha tempo nos referimos a este edificio quando accusámos a recepção de um bem escripto opusculo advogando a necessidade de conservar como recordação historica o convento das Carmelitas da cidade de Aveiro.

O parecer que agora recebemos é da penna do distinctissimo escriptor sr. Ramalho Ortigão, membro da commissão dos monumentos nacionaes, que opta pela conservação d'aquelle edificio, por ser uma curiosa construcção typica, bastante caracteristica dos usos sociaes e do sentimento artistico do seculo XVII.

Ajudante de notario — O sr. Joaquim Diogo Nunes foi nomeado ajudante do notario d'esta cidade, sr. dr. Silva Vieira.

Professores dos lyceus — Deve ser publicada hoje no *Diario do Governo* a relação dos candidatos admittidos ao concurso para professores do lyceu.

Le Cosmopolitan — E' representante em Coimbra de *Le Cosmopolitan Correspondense Club*, associação dos Estados Unidos, o academico sr. Leite Junior.

Carros americanos — A respectiva empreza resolveu estabelecer serviço de americanos para a estação velha á chegada de todos os comboios, por occasião das *festas do grau*, transportando assim os passageiros facilmente para os differentes hoteis do bairro baixo situados no percurso da linha.

Para que todas as pessoas possam commodamente visitar os principaes estabelecimentos, que nesses dias se acham abertos ao publico, serão egualmente estabelecidas carreiras para o bairro alto de meia em meia hora.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Clinico interno — Terminou hontem o prazo do concurso para o provimento do logar de clinico interno dos hospitaes da Universidade. E' grande o numero de concorrentes, contando-se entre elles medicos de Coimbra, Lisboa e Porto.

Arrematação — Realisaram-se hontem nos paços do concelho seguintes arrematações:

Desaterro do local onde ha de ser construido o pavilhão do peixe, por 816$950 réis, sendo arrematante Abel Correia da Cunha.

Construcção de parte d'um muro na estrada da cerca dos Jesuitas, por 278$000 réis sendo adjudicatario o mesmo Abel Correia.

Construcção d'uma carroça para serviço do posto de desinfecção, pela quantia de 77$700 réis, que foi adjudicada a Miguel Lopes Graça.

Prohibição de danças e jogos nas procissões — No dia 27 de Maio de 1724, faz precisamente hoje 181 annos, o secretario de estado Diogo de Mendonça Corte Real, participou em aviso dirigido á camara de Coimbra, que sendo presente a sua magestade, que na procissão que nesta cidade se costumava fazer em obsequio do Santissimo Sacramento, no dia principal da sua festividade, se tinha introduzido o abuso de a acompanhar varias danças, jogos e outras figuras improprias d'aquelle acto, e algumas tão pouco decentes, que em logar de excitar a devoção, serviam de escandalo; e que as ditas danças e figuras se costumavam repartir aos officios mecanicos e mais povo da cidade, de que resultava não só a despeza consideravel, mas uma grande vexação; fôra el-rei servido resolver, que se não continuassem mais similhantes contribuições, nem intrometessem na dita procissão danças algumas, jogos e outras figuras, ainda que fossem representativas de santos, excluindo sómente a imagem de S. Jorge e alguns andores que as irmandades quizessem levar voluntariamente, sendo ordenados decentemente; e que, em logar da despeza que nisto se fazia até alli, se procurasse ornar com decencia as ruas por onde costumava passar a procissão.

Novas publicações — Temos sobre a nossa mesa de trabalho vinte e tantas publicações novas. Falta-nos o espaço para lhes fazermos referencia demorada. Limitamo-nos portanto a accusar e agradecer desde já a recepção e offerta d'algumas d'essas obras.

Editadas pela antiga e considerada livraria Viuva Tavares Cardoso de Lisboa, recebemos as seguintes:

Palavras cynicas, por Albino Forjaz de Sampaio. — 1905.

O conflicto. Palestras philosophicas. Por Felix le Dantec. Traducção e prefacio de João de Barros. — 1905.

Regenerada. Romance original, por Pedro Tavares — 1905.

Hannibal e Napoleão, por J. M. Pereira de Lima — 1905. — O sr. dr. Pereira de Lima, muito considerado escriptor e auctor do bello livro *Phenicios e Carthaginezes*, faz na obra que acaba de dar á estampa, o confronto da vida do grande libyo-phenicio com a de Napoleão, o primeiro general dos tempos modernos.

A viuva, por Octave Feuillet. Traducção de Anna Cyrillo Machado — 1905.

*

Da Livraria Classica Editora do sr. A. M. Teixeira, estabelecida em Lisboa, na Praça dos Restauradores, recebemos:

A Irmã Celeste. (Pathologia Religiosa) por Vieira da Costa — 1905.

*

Da livraria do sr. França Amado, de Coimbra, recebemos:

Sentenças de D. Francisco da Costa, 1.° conde de Vimioso, seguidas das suas poesias publicadas no Cancioneiro de Garcia Rezende. 1905 — São revistas e prefaciadas pelo illustrado professor da faculdade de theologia e talentoso escriptor e bibliothecario da bibliotheca da Universidade, o sr. dr. Mendes dos Remedios.

*

Dos srs. Guimarães & C.ª, muito acreditados livreiros editores, de Lisboa, recebemos:

As Virgens, por Gabriel d'Annunzio. 1905 — E' o n.° XXIII da *Collecção Horas de Leitura*, publicação mensal de volumes a 200 réis.

Os vagabundos, por Maximo Gorki. 1905 — E' a 2.ª edição do volume XIX da referida *Collecção Horas de Leitura*.

E' correspondente d'esta livraria em Coimbra o sr. Antonio Pinto dos Santos, Portas de Santa Margarida, n.° 72-1.°.

Russia e Japão — *Paris, 26* — O « Novoie Vrémia » publica um telegramma de Kuntuline, informando que se está effectuando um desdobramento de grandes forças japonezas em ordem de combate contra o flanco esquerdo dos russos, não se sabendo se esse desdobramento é feito na intenção de um golpe decisivo ou se é apenas uma demonstração de força. Os russos, diz o mesmo despacho, não abandonam as posições actuaes se não depois de grandes combates.

Londres, 26 — O « Daily Telegraph » publica um telegramma de Tokio, dizendo que o almirante Togo não dá batalha á esquadra russa e que deseja que elle entre em Vladivostock.

Festejos em Coimbra

Os abaixo assignados declaram que deixaram de pertencer á commissão que deve realisar uma kermesse nos fins de Junho em beneficio d'um estudante pobre, e que portanto se não responsabilisam pelo que ella fizer.

Manoel Abilio Junior
José Julio.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis no paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato* — *Rua Ferreira Borges.*

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

FAZ-SE JUSTIÇA

Demorando alguns dias pela risonha e bella praia da Figueira da Foz, onde fomos procurar um pouco de allivio ao nosso depauperado estado de saude, hospedado obsequiosamente em a nova casa — *Villa Teixeira* — que o ex.mo sr. José Teixeira da Cunha, nosso muito presado amigo, ha pouco alli mandou construir na rua de Buarcos; tivemos occasião de apreciar as pinturas executadas pelo habil pintor e fingidor, sr. Manoel Gonçalves Affonso, d'aquella cidade, tomadas de empreitada. Em taes condições não se póde fazer mais nem melhor; fazem honra ao artista e ao proprietario, que tem alli uma excellente e hygienica vivenda da qual arrenda o rez do chão completamente mobilado. Os nossos bem merecidos applausos.

Coimbra, 15 de Maio de 1905.

Alves Miranda.

As gottas de vida

E' assim que um illustre medico, cujos cursos os medicos de todas as nações têem seguido, chamava ás Gottas concentradas do verdadeiro Ferro Bravais. Depois do emprego d'ellas tão rapidamente fecundo, elle tinha consignado por si mesmo tantas curas inesperadas que saudára por uma expressão soberba tantos beneficios diariamente consumados.

ANNUNCIOS

EDITAL

Alfredo de Freitas, bacharel formado em philosophia e medicina pela Universidade de Coimbra, director da Escola Normal para o sexo masculino da mesma cidade.

35 FAÇO saber que os candidatos á matricula no 1.° anno do curso d'esta Escola devem requerer a sua admissão de 1 a 15 do mez de Junho proximo.

Os requerimentos, devidamente reconhecidos, devem ser dirigidos ao director da Escola e entregues na secretaria acompanhados dos seguintes documentos:

a) Certidão de idade em que o candidato prove que tem, pelo menos, 16 annos completos e não mais de 25.

b) Certidão de approvação em exame de instrucção primaria.

c) Attestado medico comprovativo de não padecer molestia contagiosa e não ter defeito ou deformidade physica incompativel com a disciplina escolar.

Os candidatos á matricula são sujeitos á inspecção medica e a um exame especial de admissão feito nesta escola.

Este exame realisar-se-ha no mez de Agosto, em dia opportunamente annunciado, e consta de provas escriptas e oraes, em harmonia com as disposições dos artigos 206 e 208 do Regulamento do ensino Normal.

Secretaria da Escola Normal para o sexo masculino, Coimbra, 23 de Maio de 1905.

O director,

Alfredo de Freitas.

AVISO

34 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

AUTOMOVEL

33 MANOEL JOSÉ TELLES, na rua de Ferreira Borges, 156, está encarregado de vender um *Darracq Tonneau* com força de dezeseis cavallos e dois cylindros, em regular estado de conservação.

Tambem vende um magnifico bilhar com todos os seus pertences.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

32 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.° 45.

Arrendamento de casa nova

31 ARRENDA SE a casa n.° 69 da rua da Trindade com frente para a rua dos Anjos. Tem 17 divisões. Tambem serve para commercio; possue boas lojas, dois andares, aguas-furtadas e lindas vistas.

Trata-se com Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos, n.° 17.

Colonial Oil Company

AGENCIA EM COIMBRA

RUA DOS OLEIROS

Gazolina superior para automoveis, 680.° de densidade — qualidade garantida.

Caixa de 2 latas — 3$100 réis.

PREDIO

29 VENDE SE um nos arrabaldes d'esta cidade, que se compõe de casa de habitação com grande quintal. Quem pretender, nesta redacção se diz com quem tratar.

CREPONS

Para penteados de senhoras

Vende Fernão, cabelleireiro

Escadas de S. Thiago, n.° 1

COIMBRA

GRANDE FABRICA A VAPOR DE Chocolates, Cacau e Cakula DE ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, *Rua D. Carlos 1.°, 40* — *LISBOA*

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.°

PINTURA DE CASA NOVA

26 ANTONIO DOS SANTOS FONSECA dá de empreitada a pintura da sua casa nova da rua da Trindade. Quem pretender dirija se a Antonio da Silva Feitor, seu encarregado.

BUSSACO

25 CHALET mobilado para 1 ou 2 familias. Aluga se ou vende-se. Inform. e planta. Rua Rebello da Silva, 57-1.° — Lisboa.

CASA

24 PRECISA-SE, que seja nova e tenha 7 ou 8 divisões, pequeno quintal ou terraço. Renda annual 70 a 80$000 réis. Resposta a esta redacção para as letras A. B.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

23 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Empregado para escripturação

22 OFFERECE SE um externo, para todo o dia, ou por algumas horas.

Antonio Duarte Areosa, no Largo da Sotta, dá informações.

PREDIO

21 VENDE SE um bom predio em Cellas, de tres andares, com 23 divisões, jardim e quintal com arvores de fructo, agua nativa, cavallariças e mais dependencias. Trata-se com Jayme Matta e Silva, rua do Doutor João Jacintho, 44, e em Lisboa na rua de S. José, n.° 10.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Com bom rendimento

19 VENDE SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

MUDANÇA
17 POR este motivo vendem-se fogões de cosinha circulares, um engenho de ferro para tirar agua, e tambem algumas ferramentas pertencentes á industria de serralheiro, taes como; um torno de tornear, todo de ferro, e outros de bancada, cavalletes de forja, machina pequena de furar e outras ferramentas. Tambem se vendem algumas vasilhas avinhadas; tudo por preços commodos.
Rua da Sophia, 133 a 137 — Coimbra.

Aguas thermaes de Luso
16 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.
AS MELHORES PARA MESA
Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ARRANCA CALLOS
A rapidez operada por esta pomada na extracção dos callos é surprehendente, pois que em cinco dias ella produz os seus resultados. Milhares de pacientes confirmam a sua efficacia.
Preço da caixa, 120 réis
Deposito geral: *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos
Companhia de seguros de fogo PORTUGAL
Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

ARRENDA-SE
12 O segundo andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo da Inquisição.
Trata-se na Praça do Commercio, n.os 1 a 4.

SALÃO DA MODA
90, R. Ferreira Borges, 95
11 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.
Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.
A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no
SALÃO DA MODA

A MELHOR DE MEZA
CONTRA AS DYSPEPSIAS
AGUAS DE BEM-SAUDE
Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Crucifixo, 137 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

PROGREDI ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ
COIMBRA
VINHOS DE PASTO GENUINOS
brancos e tintos para consumo e exportação
Vendas por junto e a miudo
Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto Coral	90	500	100	70
» Granada	75	400	80	60
» Amethista	65	350	70	—
» Castellão	55	300	60	—
Branco Topasio	—	—	—	120
» Ambar	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.
PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

A UNICA FABRICA
de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.
90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

MARÇANO
6 PRECISA-SE. Nesta redacção se diz.

Tratamento das Vinhas
4 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras). Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.
7, Rua Martins de Carvalho, 9
A. J. Lopes Guimarães
SUCCESSORES
Preços sem competencia

Admissão autorisada em Portugal
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.r FRANCK
ALOE e GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS

CARVÃO COKE
A retalho = KILO 10 réis
VENDE-SE desde já nas seguintes casas:
Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.
Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.
Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.
Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.
Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.
Fogões especiaes para coke e lenha
Pedidos e reclamações
Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA = R. Ferreira Borges

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL
Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, Terrestres e Maritimos
LARGO DE CAMÕES, 11 — LISBOA
DIRECTORIA EM PORTUGAL
PRESIDENTE = Conselheiro Julio Marques de Vilhena (Governador do Banco de Portugal e Par do Reino)
DIRECTOR-CONSULTOR = Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal (Deputado da Nação)
DIRECTOR-MEDICO = Dr. Henrique Jardim de Vilhena
GERENTE = M. A. de Pinho e Silva
BANQUEIROS
Banco de Portugal e London and Brazilian Bank Lim.d
Seguro de vida com sorteio semestral em DINHEIRO
Esta Sociedade, sendo puramente mutua, póde conceder vantagens excepcionaes aos segurados, por não ter titulos de socios fundadores, nem acções de qualquer natureza a retribuir. Os lucros são distribuidos unicamente entre os segurados, como dividendos.
Os sorteios realisam-se no dia 15 de Abril e Outubro de todos os annos.
O segurado que fôr sorteado receberá a importancia da sua apolice **em dinheiro**, sem que por isso fique extincto o seu seguro.
O sorteio será publico e dirigido pelos proprios segurados e representantes da Imprensa.
Os seguros que ainda se effectuarem poderão concorrer ao sorteio.
Peçam prospectos e tabellas de premios.
Dotes para creanças de 1 aos 15 annos
Só a **Equitativa dos Estados-Unidos do Brazil** admitte **dotações infantis** desde a modica contribuição de 500 réis por trimestre.
Com esta contribuição receberá uma creança de um anno de idade, quando completar os 21 annos a quantia de 70$400 réis, além dos lucros que fôrem *rateados* na occasião.
Contribuições desde 500 réis até qualquer quantia, trimestralmente.
Contribuições unicas, isto é, pagas de uma só vez.
Peçam prospectos á **EQUITATIVA dos Estados Unidos do Brazil.**
REPRESENTANTE EM COIMBRA
Fernando das Neves e Mello. — Rua Ferreira Borges, n.os 14 a 18 (Casa Havaneza)

NUMERO 6:000 — TERÇA FEIRA 30 DE MAIO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Os partidos moribundos

Os partidos moribundos especulam com todos os meios onde pódem antever um instrumento de salvação, ou uma alavanca de renascimento. Quando depois de terem volvido todos os estadios da vida, e de dispenderem todas as suas forças na manutenção dos seus principios, chegam á estação sombria da morte adormecidos sobre os louros do seu passado, não ha alvitres por mais infundados que sejam, que não sirvam para reanimar-lhe os membros desalentados, e para armar-lhe os braços descahidos d'uma apparencia de vitalidade.

Mas quando julgam ver já o primeiro symptoma do seu renascimento, acham-se como o naufrago, longe da terra em que nasceram, e do braço que lhes promettera a salvação e a existencia. Os fundamentos em que se appoiam, tremem-lhe debaixo dos pés, e a força que quizeram apparentar num momento de enganosa resurreição, deixa-os offendidos no naufragio violento e entumecido das suas illusões. Os partidos não vivem senão o tempo que a Providencia tem prescripto nos limites irrevogaveis dos seus preceitos. A sua duração não se proscratina como a vida das paixões.

J. LUCIANO DE CASTRO.

RUBRICAS TYPOGRAPHICAS

Referimo-nos em varios numeros do *Conimbricense* ao curiosissimo artigo do esclarecido escriptor e bibliophilo, sr. Annibal Fernandes Thomaz, relativo ao *Boletim do Exercito*, e adduzimos as razões em que nos fundámos para suppôr que, embora os tres primeiros numeros tenham a designação de serem impressos em Coimbra, tal não podia ter succedido, visto D. Miguel haver sahido d'esta cidade no dia 16 de Agosto de 1833, como parece não restar a menor duvida.

Em um dos nossos artigos de resposta dissémos, ser necessario não acreditar cegamente em tudo quanto vejamos escripto e referido, e apresentámos varios exemplos de reforço ás nossas palavras, entre os quaes o facto de diversos livros e jornaes que possuimos terem designações de serem impressos em determinadas localidades, quando se sabe positivamente não serem verdadeiras essas indicações.

Eis ahi um outro exemplo:

Em 1865 rebentou a celebre questão — *Bom senso e bom gosto, ou a Escola Coimbrã*. Desde a publicação das *Theocracias litterarias*, impressas em 1865, até data bem recente, póde-se affirmar affoitamente que nunca o distinctissimo escriptor e nosso respeitavel amigo sr. dr. Theophilo Braga, fez *uma unica* referencia amavel ao fallecido visconde de Castilho ou á sua obra.

Como é, pois, que em *contrario da verdade*, e dentro de uma *verdade ficticia*, se poderá dizer no futuro, que um anno depois d'essa pugna, em 1866, o sr. Theophilo Braga escrevesse no *Instituto*, vol. XIII, pag. 118, o elogio de Castilho que alli se lê?! E todavia a data do volume lá está no frontispicio: — 1866 — com todas as letras. Não ha neste caso duvidas ou confusões, como succede a proposito do *Boletim do Exercito*, sobre a data da retirada de D. Miguel e do seu exercito... e comtudo estamos em pleno erro de rubrica typographica.

Os 12 numeros do *Instituto*, vol. XIII, correspondem, cada um, a mez diverso do anno de 1865, e o artigo do sr. Theophilo Braga sahiu no fasciculo V do *Instituto*, correspondente ao mez de Maio, isto é, anterior quasi seis mezes á questão Coimbrã. Nenhum dos fasciculos tem designação seja de mez, seja de anno, e quando o volume se achava completo, já em Janeiro do anno seguinte, compoz-se o frontispicio, que quanto ao anno está bem, mas quanto ao volume está mal, porque o data posteriormente um anno.

Assim, futuros criticos poderão dizer que o sr. Theophilo Braga, um anno depois de ter batido Castilho, o elogiava amplamente no *Instituto* de Coimbra.

Eis para o que servem as rubricas typographicas.

SAUDE PUBLICA

Por differentes vezes nos temos queixado neste jornal d'esse fóco de infecção denominado Valla dos Lazaros, e do cheiro pestilencial que se exhala do canno de esgoto que atravessa o Caes e a estrada marginal do Mondego, no ponto em que lança e espalha no areal do rio, ao porto dos Lazaros, e proximo da fabrica de moagens do sr. José Victorino de Miranda, as materias putrefactas que conduz da cidade; — e comtudo nenhum resultado havemos obtido das nossas reclamações, para que se evitem esses fócos de infecção sempre prejudicialissimos, mas muito mais perigosos na quadra que atravessamos.

Diz-se que a valla dos Lazaros desapparecerá logo que esteja concluido o collector que passa pela rua da Sophia. Não é para breve a conclusão d'essa obra, mas ao menos já ha uma esperança; a respeito, porém, do fóco de infecção existente ao porto dos Lazaros, esse é que não ha meio de o fazer desapparecer.

A policia desculpa-se com a camara municipal; — esta com o sr. delegado de saude; — este funccionario, sabemos nós que mais de uma vez tem pedido providencias á direcção dos serviços fluviaes; — esta repartição porém allega que é a direcção das obras publicas que dispõe dos meios para fazer essa pequena obra, que se reduz a desviar a corrente nesse ponto, para a margem direita do Mondego; — e neste *jogo de empurra* quem padece são os operarios e empregados da referida fabrica, e todos quantos por dever ou como recreio, passam por aquelle local, querendo-nos parecer que será necessario abrir uma subscripção publica, para que se consiga fazer desapparecer d'alli esse fóco permanente de infecção.

Se o proprietario da fabrica de moagens fosse algum trunfo eleitoral, ou se por aquelle sitio tivesse necessidade de passar com frequencia qualquer mandão politico d'este *burgo pôdre*, já se teria providenciado ha muito. Se ao menos os iniciadores do *Enterro do grau* se tivessem lembrado de incluir no seu humoristico programma, uma visita official áquelle *odorifero monumento, á beira do Mondego plantado*, já as estações competentes se teriam apressado a fazer desapparecer tão vergonhoso espectaculo, não com receio das criticas de quantos visitem Coimbra nesta occasião... mas com medo da troça dos estudantes!!

Infelizmente faltou este numero sensacional no programma do *Enterro do grau*.

8 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Mudou para *Assembleia Conimbricense* em principios de 1835, tendo por fim promover a civilisação nacional, facilitando a instrucção, a convivencia e trato civil pelo estabelecimento de um gabinete de leitura, e de uma sala accessoria para conservação e *companhias*, e por quaesquer outros meios, que a direcção julgasse conveniente.

Os dias destinados para as *companhias* ordinarias, eram os segundos e quartos domingos de cada mez, excepto no tempo da quaresma. Nestas *companhias* servia-se, conforme o determinado no respectivo regulamento, um chá decente mas sem fausto, não tendo a casa mais ornato do que o ordinario e usual. A musica vocal e instrumental, a dança, e os jogos permittidos pelos estatutos faziam o principal objecto d'estas companhias.

Para solemnisar os dias de festividade nacional, realisavam-se *companhias* extraordinarias (bailes) sendo admittidos nessas reuniões todos os socios ainda que não fossem subscriptores, e todas as senhoras ainda que não pertencessem á familia dos socios.

O primeiro presidente d'esta associação foi o distincto filho de Coimbra, lente da Universidade, dr. Guilherme Henrique de Carvalho, mais tarde cardeal patriarcha de Lisboa; e um dos ultimos o dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, depois visconde de S. Jeronymo.

D'um jornal da época *A Sentinella Conimbricense*, collige-se que em Coimbra nunca tinha havido até então um baile official, sendo o primeiro d'este genero dado pela *Assembleia Conimbricense*.

Diz assim o alludido jornal:

« Nesta cidade temos uma associação patriotica a *Assembleia Conimbricense*, instituição filha das ideias do tempo e duas vezes util, em quanto facilita a instrucção de seus membros pela leitura de jornaes politicos e litterarios, e dá impulso á civilisação, que entre nós (com grande magua o dizemos), está ainda na infancia.

. . . .

« O limitado numero de socios tem feito com que a *Assembleia* se tenha só restringido a gabinete de leitura, e apenas deu signaes de vida quando a *Assembleia* determinou festejar o suspirado consorcio da nossa adorada rainha com um chá publico, e um soccorro pecuniario aos presos das cadeias da cidade. No curto espaço de dois dias se arranjou tudo, o necessario para com toda a decencia darmos chá publico, ou, melhor diremos, um baile em uma terra, em que só por informação se conheciam funcções d'esta natureza. »

A *Assembleia Conimbricense* terminou em 1844.

37

Sociedade Conimbricense dos Amigos da Instrucção

1834

Foi fundada esta associação em fins de 1834 entrando em funccionamento em Janeiro de 1835, segundo se deprehende das actas das sessões da sociedade, que se encontram, bem como os estatutos manuscriptos, na Bibliotheca de Evora, entre os papeis que haviam pertencido a Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.

Esta sociedade tinha por fim promover a instrucção na litteratura, nas sciencias e nas artes, servindo-se para isso de quatro meios: 1.º um gabinete de leitura; — 2.º a discussão oral e por escripto; — 3.º a publicação de um periodico; — 4.º e tudo mais que podesse concorrer para a instrucção e civilisação.

Os estatutos tem a data de 7 de Fevereiro de 1834 e são assignados por Vicente Ferrer Netto Paiva, Domingos Monteiro da Veiga e Silva, Florencio Peres Furtado Galvão, Joaquim Bernardo Cochado, Luiz Antonio Pereira da Silva, Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, e Roque Joaquim Fernandes Thomaz.

Nos apontamentos de Rivara estão apenas mencionados 37 nomes de individuos que organisaram esta sociedade, tendo alguns pertencido já á antiga sociedade *Philomatica* de 1827. Esses 37 socios são, os sete já mencionados, que assignaram os estatutos e os que em seguida vão designados:

Francisco Ignacio de Sequeira Ferraz.
* João Maria Baptista Callixto.
* Pedro Norberto Correia Pinto de Almeida.
Victorino Pinheiro de Lacerda.
* Antonino José Rodrigues Vidal.
* Januario Peres Furtado Galvão.
Antonio Luiz Ribeiro da Silva.
Antonio Macedo Pereira Coutinho.
Manoel José Felicissimo de Abreu.
Francisco José Martins Giesteira.
Aniceto Gonçalves Bobella.
* Antonio Maximo Pereira Dias.
* Raymundo Venancio Rodrigues.
Rodrigo José de Moraes Soares.
* Francisco de Castro Freire.
José Joaquim da Silva Areias.
Pedro de Sousa Cardoso.
* Agnello Gaudencio da Silva Barretto.
Antonio Tavares de Almeida e Castro.
* Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto,
Agostinho Luiz Pereira Valente.
Daniel Tavares da Cunha.
José Pimentel Tavares.
* José Maria Baldy.
Zeferino Benevenuto de Serpa Pacheco.
Antonio Xavier Pinto da Silva.
Julio Maximo de Oliveira Pimentel.
Antonio Ferreira de Macedo Pinto.
Francisco Diogo de Sá.
Francisco Antonio de Mello Freitas.

Presidia ás sessões Roque Joaquim Fernandes Thomaz, sendo secretario Cunha Rivara.

Foram todos homens notaveis. Com asterisco vão indicados os que foram lentes da Universidade, e alguns de outras escolas do paiz, fallecendo reitor da Universidade Oliveira Pimentel.

Tambem foram lentes da Universidade, Florencio Peres Furtado Galvão e Roque Joaquim Fernandes Thomaz.

Embora não esteja incluido no numero dos socios fundadores na relação de Rivara o academico Francisco José Correia, não resta duvida de que tambem fez parte d'ella, como se vê do titulo da seguinte publicação que possuimos: — *Discursos recitados na « Sociedade Conimbricense dos Amigos da Instrucção », por Francisco José Correia, cidadão brazileiro, doutor em leis, e bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra; naquelle tempo matriculado no terceiro anno « in utroque jure. »* — Coimbra; Na Imprensa da Universidade 1837. 4.º de 23 pag.

São seis os discursos, abrangendo até paginas 19, sendo o primeiro recitado na sessão de Janeiro de 1835 e o ultimo na de 19 de Fevereiro do mesmo anno, já depois de approvados os estatutos.

Neste discurso encontra-se o seguinte periodo, que não está em

ENTERRO DO GRAU

Estamos na vespera do primeiro dia da grande festa academica, e, por assim dizer, de toda a cidade que a ella se associa gostosamente, prasenteiramente. Dão-se os ultimos retoques nas pinturas, concluem-se diversos ornamentos, procede se aos ultimos ensaios dos côros; dão se a ferro as monumentaes casacas pretas, que hão de ser envergadas por uma junta de bois puxando o carro funebre do *Grau*; isto com um afan e com um enthusiasmo extraordinario.

Pelas ruas nota se já desusado movimento de pessoas de fóra, naturalmente familias de estudantes, que vêem desopilar o figado assistindo ás festas do *Grau*.

Um dos numeros mais attrahentes dos festejos é, sem duvida, o sarau que ámanhã á noute será levado a effeito no Theatro circo Principe Real e para o qual não existe ha muito, dizem-nos, um unico logar disponivel. Damos em seguida o seu programma completo:

Hymno do Grau — Musica de Doria Corte Real, letra de Gomes da Silva — cantado por todos os quartanistas.

Auto do Grau — Farça em verso de A. Gomes da Silva. Distribuição — *Grau*, J. Cruz; *Sebenta*, Luiz Carlos; *Manoel das Barbas*, Antonio Mexia; *D. João J. G.* da Silva; *Abel Andrade*, A. Moreira; *Um barqueiro*, M. Henriques da Silva.

Scena antiga, de Carlos Amaro. Distribuição — *Poeta*, C. Amaro; *Guilherme Lyra*, A. Mexia; *Maria*, (tricana), Mario Henriques; *Tia Joanna*, L. Carlos. *Tricanas* — Luiz Athaide, D. Callisto, A. Noronha, J. Sacras, J. Villas Boas, D. Corte Real, e Oliveira e Castro. *Estudantes* — Carmo Braga, Teixeira Direito, A. Rebello, Motta Alves, A. Moreira, J. Rosado, J. Cruz e M. Frota.

Monologo sobre a instrucção, pelo Marquez de Pombal.

Grupo de Guitarras, pelos quartanistas de medicina e direito: Manoel Alegre, Carlos Chaves, João Silvano, Doria Corte Real e Alfredo Sá.

Fado do Grau — Musica de Alfredo Sá, cantado por Mario Henriques.

Charanga « Lamoureux » — Composta de quartanistas de direito sob a regencia de Monsieur Quintanilha.

Nos intervallos a orchestra executará trechos de musica do distincto maestro Dias Costa, sob a regencia do mesmo auctor.

A caça nas lagoas e nos campos da Figueira da Foz e Coimbra

E' curiosa a fórma como no inverno se fazem as caçadas aos patos, negrellas, marrecos, zarros, etc., nas lagoas do Bomsucesso, concelho da Figueira da Foz.

Fazem os caçadores um vallado de areia d'altura de 88 centimetros, com ramos de pinheiro, espetados no cume, para, pelos pequenos intervallos, apontarem a arma.

Os caçadores apresentam-se naquelle local ás 4 horas da manhã para não serem vistos pela caça, e depois assentam-se por detraz do vallado com os cães presos pelo pescoço. Ao despontar da aurora chegam pouco a pouco centenares de bandos de caça que vêem de comer durante a noite nos campos de Coimbra, Maiorca e Foja.

Quando já é dia, e que alguns bandos estão a tres tiros de distancia dos caçadores, é então que o director da caçada desprende o seu cão, e por meio de pequenos bocados de pão que atira, ora para um lado, ora para outro, põe o cão num vae-vem constante. A caça vendo o cão, vem direita a elle, como para lhe morder; e quando chega a tiro, collocam-se os caçadores em posição, esperando que o director mande apontar. Depois este faz a pergunta — já têem? — Respondem elles — já temos — é a voz de — vá — fazem fogo, disparando-se ás vezes doze ou mais tiros.

Immediatamente todos os caçadores largam os seus cães, e segundo o costume, lá vão a nado buscar a caça morta, que ás vezes vem em numero de 10, 20 ou 30 cabeças. A caça ferida evade-se, nadando para o centro da lagôa, mas tambem é muitas vezes perseguida pelos caçadores em um pequeno barco.

E muito differente o systema de caça nos campos de Coimbra, especialmente nos de Maiorca e Foja. Aqui, quando os campos estão inundados, mas mais convenientemente com meia inundação, servem-se os caçadores de um pequeno barco, em que se mettem, cujo lastro deve ser coberto de palha, a que chamam cama — para se deitarem, providos dos competentes cobertores. Entram os caçadores, que devem ser sómente dois, nos barcos, e, desde logo, tomam as suas respectivas posições, que lhe dão os nomes de chegador, e outro de atirador. O primeiro vae á ré do barco, de pé, barqueando; e o outro senta-se adiante no meio d'elle, e assim percorrem o campo em varias direcções, até que avistem caça pousada na agua. Logo que a avistam, ambos se abaixam.

O chegador toma uma vara mais pequena, estende-se quasi deitado no barco, só com a cabeça sufficientemente levantada para ver a caça, e com um braço do lado de fóra, com que barqueia, dando d'este modo ao barco o rumo que pretende. O atirador deita-se completamente no barco, porém sempre com a vista na caça estende a arma pelo bordo d'elle com a coronha apoiada no hombro e o dedo no gatilho, ficando d'esta fórma em attitude e apto para dar fogo.

Chegados, pois, a uma distancia conveniente, e por meio de uma combinação que ambos fazem em voz quasi imperceptivel, o chegador pára o barco, e o atirador dá fogo.

Aquelle immediatamente se levanta, pega na vara maior, e barqueja apressadamente para o sitio da descarga. Se ficou caça morta apanham na e mettem-na no barco, contentissimos, sem que ao menos sintam o intenso frio das noites de inverno, em que este divertimento é mais frequente.

Correspondencia de Lisboa

De regresso — Eis-me de novo na capital, tendo faltado ao que prometti aos meus leitores de lhes dar noticias minhas, ao menos uma vez por semana, de todas as terras onde me levasse a digressão que então ia emprehender. Só faltei a esse compromisso por me ser, em absoluto, impossivel cumpril-o, por falta de tempo, que pensava me sobejasse e que afinal me escasseou tanto ou mais do que costuma escassear me cá por Lisboa, entregue a tantos trabalhos como são os que impendem sobre mim.

E ou bem que eu ia descançar e refazer forças desperdiçadas no labutar constante de todo um anno, ou bem que ia ter os mesmos encargos de todos os restantes onze mezes de trabalho.

De modo que descancei realmente, servindo-me a digressão não só de recreio como tambem de estudo e de ensinamento, que nunca são de mais e que nem sempre se pódem obter.

Desculpem me a falta, os leitores que só foram, afinal, beneficiados com ella, porque o espaço que deveriam occupar as minhas cartas foi preenchido por trabalhos de mais interesse do que o que podiam revestir as minhas pobres e descoloridas chronicas.

Pela politica — Durante a minha ausencia de Lisboa deram-se factos que são já do dominio de todos e que eu estava bem longe de prever. A taes factos farei apenas as referencias indispensaveis, dizendo que a demissão do sr. José d'Alpoim tem sido commentada em todos os tons e em todas as variações. Uns approvam a attitude do ex-ministro da justiça, convencidos que foi apenas o interesse do paiz quem lhe sacrificou a pasta de ministro; outros vêem na attitude do fogoso parlamentar, uma aventura politica, para elle de desastrosas consequencias. A parte interessante da lucta, que se vem travando entre importantes jornaes progressistas, está na peleja entre o *Dia*, orgão do sr. Alpoim, e o *Correio da Noite*, orgão officioso do ministerio.

O *Dia* affirma que a commissão de fazenda e o sr. Alpoim, se inspiraram exclusivamente na opinião publica que, como se sabe, é desfavoravel ao contracto dos tabacos.

O *Correio da Noite* aponta o illustre ex ministro como um revolucionario contra a disciplina partidaria, como um ambicioso, que cheio de impaciencia quiz apressar os acontecimentos. O sr. Alpoim, no *Dia*, affirma o seu respeito pela bandeira do partido progressista, á cuja sombra combateu os mais arduos combates parlamentares e a cujo lemma se conserva fiel. Pelo seu lado o orgão do governo pretende affastal-o do seu gremio e demonstrar que o procedimento do sr. Alpoim dentro do governo não foi verdadeiramente orthodoxo. Quem lê o *Dia*, vê no sr. Alpoim um patriota que sacrificou benesses e honrarias nas azas sacrosantas do interesse publico; quem lêr o *Correio da Noite* tem-o como um heresiarcha politico, fóra da verdadeira communhão progressista.

E' este o estado da questão, não devendo esconder-se que o procedimento do conselheiro Alpoim foi altamente sympathico, em que esta verdade peze aos que fingem fidelidade ao chefe do governo e do partido progressista. E tanto isto é assim que se têem movido influencias de valor « para reconduzir ao redil a ovelha tresmalhada, » pois todos reconhecem que o sr. Alpoim é um homem de incontestavel merecimento, jornalista de pulso, orador vehemente e apaixonado, com altos dotes de intelligencia que o collocam em craveira superior a muitos que por superiores pretendem passar.

O partido progressista não conta muitos como elle.

E de dedicação partidaria ou com melhor folha de serviços não conheço mesmo nenhum. Se sahir com effeito do partido, ha de fazer-lhe falta. Por emquanto tudo leva a crêr que não cederá aos empurrões que lhe estão dando e que se mantém, sereno e imperturbavel, no agrupamento partidario a que com tão rara vehemencia tem servido e por cujo lemma sempre combateu quer com a penna quer com a palavra.

Veremos em que tudo isto pára, mas quer-nos parecer que « entre mortos e feridos... » *ha de escapar muita gente.*

Lisboa, 28 de Maio.

A. B.

NOTICIARIO

Enterro do Grau — O cortejo que se realisa na quinta feira percorre o seguinte itinerario: Sahe depois das 11 horas do Pateo da Universidade, seguindo pela rua Sá de Miranda, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, ruas do dr. João Jacintho, Coutinhos e Joaquim Antonio de Aguiar, Estrella, Couraça de Lisboa, Largo do Principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, rua do Mercado, Avenida Sá da Bandeira, rua de Alexandre Herculano, ladeira do Castello e largo da Feira.

Pagamento — Acha-se em pagamento a importancia da renda de casas escolares e de habitação do professorado primario, respeitante ao semestre que decorreu de 1 de Abril de 1904 a 30 de Setembro do mesmo anno, devendo os interessados apresentar na administração d'este concelho o competente recibo.

Gatunagem — Dizem-nos que numa das ultimas noutes foram roubadas da propriedade da sr.ª marqueza de Pomares todas as aves domesticas que alli havia, umas 32 cabeças entre gallos, gallinhas, patos e perús.

A ser verdadeira, como presumimos, semelhante noticia, não ficaram os gatunos mal servidos.

Fóros — Em 21 de Junho proximo hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Semide e impostos sobre differentes propriedades d'essa freguezia.

---

harmonia com a relação de Rivara existente na Bibliotheca de Evora:

« Sim, fostes vós, oh! dignos Vieiras, *(a)*, Eugenios *(b)*, Callistos *(c)*, Queirozes *(d)*, a quem a patria deve a fundação d'esta sociedade; vossos nomes passarão á posteridade, e o verdadeiro homem livre louvará o vosso patriotismo. »

E em nota esclarece o texto pela seguinte fórma: *(a)* Joaquim Vieira de Magalhães, do Porto, — *(b)* José Maria Eugenio de Almeida, de Lisboa, — *(c)* João Baptista Callisto, do 4.º anno medico, — *(d)* Francisco José de Queiroz, tenente de infanteria.

Vê-se portanto que está incompleta a relação dos socios que Rivara possuia, deixando de mencionar, entre outros, tres dos principaes iniciadores da *Sociedade conimbricense dos amigos de instrucção*.

Nos manuscriptos de Rivara existentes na bibliotheca de Evora, não se encontra indicação alguma quanto á época em que deixou de existir esta sociedade.

38

Sociedade de beneficencia para Asylos da infancia desvalida

1835

Desde que se extinguiram as ordens religiosas tem-se organisado em Coimbra varios institutos de caridade e de soccorros mutuos, que tem prestado relevantes serviços á sociedade.

A primeira instituição d'este genero creada nesta cidade foi a *Sociedade de beneficencia para a escola-asylo de primeira infancia em Coimbra*, constituida no dia 9 de Julho de 1835, anniversario da entrada do exercito libertador no Porto, e em que se fizeram nesta cidade magnificas festas para commemorar aquelle fausto acontecimento.

O administrador dos bens da Universidade, José Maria Pereira, que depois foi pelo espaço de 14 annos muito zeloso secretario do Asylo da infancia desvalida, recitou na reunião, que houve na grande sala das conferencias da imprensa da Universidade, por occasião de se constituir a referida sociedade de beneficencia do mesmo Asylo, um discurso muito interessante.

Esse discurso terminava pela seguinte fórma:

« Praza aos céus que nos seculos futuros os novos vindouros, colhendo já os sazonados fructos d'esta tão util plantação, e encarando com o soberbo portico d'este anti-mural contra os golpes do fanatismo e da hypocrisia, fataes inimigos da religião pura, possam exclamar em um transporte de jubilo e de gratidão, como nós hoje o podemos fazer dos seculos de D. Diniz e D. Leonor Portugueza — Gloria ao seculo XIX; gloria á augusta D. Maria II, que nelle reinou; graças ao systema regenerador nelle plantado por seu augusto pae, o immortal D. Pedro IV; honra aos virtuosos conimbricenses, que revivendo apenas das ruinas de uma guerra civil, e fazendo heroicos sacrificios, souberam impôr silencio ás paixões, e unidos em sentimentos de verdadeiro patriotismo e philantropia lançar os firmes alicerces a este magnifico edificio, decorado com a protecção da sua rainha, templo augusto do amor da patria, nobre e seguro asylo da infancia desvalida. »

A escola do Asylo da infancia installou-se em Abril de 1836, no collegio de Santo Antonio da Estrella, (sendo lhe cedida uma parte do edificio pela *Assembléa Conimbricense*, que o tinha todo de arrendamento), a fim de commemorar a vinda para Portugal do principe D. Fernando, esposo da rainha.

O Asylo da infancia desvalida, que começou pela admissão de 12 alumnos, passou no principio por grandes difficuldades, em razão de falta de meios.

Acudiram, porém, muitos cidadãos benemeritos e senhoras respeitaveis com esmolas para conservar o Asylo.

Apontaremos pelos seus serviços, entre outros, os dois primeiros presidentes da direcção, dr. José Alexandre de Campos e dr. Agostinho José Pinto de Almeida; o secretario José Maria Pereira; o thesoureiro João José de Lemos; e os socios dr. Agnello Gaudencio da Silva Barreto, dr. Manoel Martins Bandeira, dr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz, bacharel Francisco Antonio de Mello, Manoel da Cruz Amante, assim como o vigario capitular dr. José Manoel de Lemos.

Como acto de toda a justiça devemos especialisar o dr. José Maria da Silva Torres, professor do Collegio das Artes, (que na ordem benedictina, a que pertencera, tinha o nome de Fr. José de Jesus Maria Torres, e que posteriormente foi arcebispo de Gôa, primaz do Oriente, sendo por fim coadjutor e futuro successor do arcebispo de Braga), porque com inexcedivel zelo promoveu a acquisição de muitos dos melhores socios; e porque como escrivão da mesa da Santa Casa da Misericordia, se lhe deve um auxilio annual com que o mesmo estabelecimento concorreu por muito tempo em beneficio do Asylo da infancia.

O Asylo foi do collegio de Santo Antonio da Estrella, para o collegio de Santo Antonio da Pedreira, onde se acha, em 29 de Outubro de 1837, sendo a trasladação feita com muita solemnidade. Comtudo a sociedade teve de pagar renda do edificio até 1850; e só então é que conseguiu que as côrtes lhe concedessem a propriedade d'elle. Consta da carta de lei de 25 de Julho de 1850.

Por decreto de 13 de Novembro de 1850, foi approvado o regulamento geral da *Sociedade de beneficencia de Coimbra para os asylos da infancia desvalida*, cujo fim consiste — *em fundar e sustentar esta especie de estabelecimentos de caridade*, prestando — *gratuitamente hospitalidade, educação e instrucção ás creanças mais pobres e desvalidas de ambos os sexos*, desde a primeira edade até aos 16 annos.

A hospitalidade, — *recebendo os meninos, tratando de seu agasalho e aceio, derivando-os de todos os perigos e alimentando-os, emquanto estão no asylo.*

A educação, — *promovendo o desenvolvimento das suas faculdades physicas e moraes; — habitual-os ao aceio, ordem, obediencia e respeito; — e em fazer desenvolver e radicar em seus corações o amor de Deus e do proximo.*

A instrucção — *comprehende os elementos da doutrina christã, ler, escrever, contar, e musica vocal compativel com a edade, e todas as mais noções geraes, que as leis mandam ensinar nas escolas de instrucção primaria; e emquanto ás meninas comprehende alem d'isto todos os lavores proprios do sexo.*

Desde 1850 até ao presente, tem sido modificadas algumas disposições no regulamento interno do *Asylo da infancia desvalida de Coimbra*, sempre com o intuito de melhorar a educação e instrucção dos alumnos d'este estabelecimento.

Os alumnos do Asylo são internos e semi internos. Terminou a classe pensionistas que havia antes de 1881, por ser perturbadora da disciplina, e só util para produzir benesses pouco legitimos.

Presentemente está entregue o Asylo da infancia a uma direcção muito zelosa, e por isso é de esperar que á sua administração deva a infancia grandes beneficios.

(Continua).

O Conimbricense de 30 de Maio de 1905

Centro regenerador liberal no Porto — No domingo, partiu de Lisboa no comboio da noite, a fim de assistir á inauguração do Centro regenerador liberal no Porto, o sr. conselheiro João Franco Castello Branco, acompanhado pelos srs. dr. Agostinho de Campos, director politico do *Diario Illustrado* e dr. Fernando Martins de Carvalho, deputado da nação e director politico do *Jornal da Noite*.

O illustre estadista teve na *gare* do Rocio uma despedida affectuosissima por parte dos seus amigos e correligionarios que alli accorreram em grande numero.

Calcula-se em mais de duas mil pessoas as que se encontravam na estação, dentro e fóra da *gare*.

Na *gare* de S. Bento no Porto era enorme a multidão de pessoas, representantes de todas as classes sociaes, que aguardavam a chegada do sr. conselheiro João Franco. Quando o comboio parou, uma salva de palmas e repetidos vivas saudaram o chefe do partido regenerador liberal, que até á porta da estação quasi que foi levado nos braços, em meio das mais enthusiasticas saudações. Foi uma manifestação imponentissima.

A inauguração do Centro Regenerador Liberal do Porto, realisou-se pelas nove horas da noute d'hontem no edificio do Gremio Commercial, onde fica installado provisoriamente. O salão estava repleto.

Discursaram brilhantemente os srs. conselheiros José Novaes e João Franco, Teixeira de Vasconcellos, Luiz Viegas, Malheiro Reymão, Agostinho de Campos, Luiz de Magalhães, Marques Mano, Henrique Margarido, José Saraiva, Jayme de Magalhães Lima e Pinto de Mesquita.

A reunião acabou perto da meia noute, motivo por que deixaram de fallar alguns oradores inscriptos.

O sr. conselheiro João Franco retira hoje para a capital no comboio rapido, devendo passar na estação B d'esta cidade, pelas 6 ½ horas da tarde.

Falta de cuidado — Tem-se andado a pintar os bancos da Avenida Emygdio Navarro, mas não tendo a tinta, talvez o seccante necessario e não tendo esses bancos signal que indique o seu estado, succede estragarem os fatos de quem inadvertidamente se senta nelles, como aconteceu ainda na tarde do ultimo domingo com algumas senhoras e estudantes, que ficaram com os fatos inutilisados.

E' bom que haja quem repare por esta falta de cuidado.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Desastre — Hontem de tarde, estando Antonio da Cruz, do logar de S. Martinho do Bispo, a cortar uma arvore, teve a infelicidade de lhe resvalar o machado, fazendo-lhe um ferimento na perna direita, pelo que teve de ser transportado em maca ao hospital. No caminho porém, o sr. dr. Morna, fez-lhe o curativo indispensavel, de fórma que quando chegou ao hospital, já alli lhe não foi feito qualquer tratamento, regressando por isso para S. Martinho do Bispo.

Castilho no Pantheon — O distincto poeta Gomes Leal, advoga no *Seculo* a ideia de serem recolhidos no Pantheon dos Jeronymos, os restos mortaes do distinctissimo escriptor e poeta, o fallecido Visconde de Castilho.

Equiparação — Consta que o governo vai equiparar para todos os effeitos os professores das Escolas Normaes aos professores dos Lyceus.

Excursão — O *Grupo Excursionista de Gaia* promove uma excursão a Coimbra no proximo dia 30 de Julho, revertendo o producto a favor d'uma casa de instrucção de Villa Nova de Gaia.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Officinas e deposito de fardamentos — Por mais de uma vez nos temos referido no nosso jornal ás obras que ha mezes se estavam fazendo no Quartel de Sant'Anna, d'esta cidade, com o fim de adaptar uma parte d'esse edificio para as officinas e deposito de fardamentos destinados á grande circumscripção militar do centro, e nunca regateámos louvores a quem ordenára que essas officinas fossem, depois das obras concluidas, estabelecidas nesta cidade, pois que proporcionavam trabalho a mais de 100 pessoas, principalmente mulheres, que receberiam remuneração condigna se quizessem dedicar-se á confecção dos differentes artigos de fardamento.

Acabamos de ser informados porém, de que tem estado nesta cidade um official da administração militar, chefe d'uma das secções da grande officina de fardamentos, para o exercito, e que por ordem da secretaria da guerra anda tirando medidas a todas as praças que se encontram ao serviço nos corpos da divisão, com o fim de se organisarem typos variados de fardamento, evitando por essa fórma os inconvenientes que se notavam até agora, de não servirem ás praças muitos dos fardamentos fornecidos por aquella officina. Este facto, que isolado não tem grande valor, é importantissimo se o conjugarmos com a noticia corrente de que já se não monta nesta cidade a officina de fardamentos, para a adaptação da qual se estavam fazendo obras orçadas em 6:000$000 réis, dos quaes se haviam gasto já perto de 5:000$000 réis, sendo mais uma vez burlado este *burgo pódre* que se chama Coimbra.

Para este assumpto, que se nos affigura grave, chamamos a attenção da Camara e da Associação Commercial d'esta cidade.

Para as festas do grau — Nas linhas de Sul e Sueste foi prorogado o prazo dos bilhetes de preço reduzido destinados a Coimbra, por occasião das festas do grau, até 5 de Junho. E' de crêr que a Companhia real proceda do mesmo modo.

Pedido — Pedem-nos para aqui referirmos que o urinol em construcção ao fundo da azinhaga do Carmo, não tem a capacidade necessaria para aquelle local, visto aproveitar a uma só pessoa de cada vez e haver occasião em que alli se juntam aos ranchos; basta ser proximo de um quartel militar. Se não fôr ampliado, continuar-se-hão exhibindo no local as mesmas scenas que até aqui, isto é, sem respeito algum pelas pessoas que estão ás janellas dos predios que para alli olham.

Ahi fica satisfeito o pedido.

O Raymundo da Theodora — Faz ámanhã 70 annos que foi assassinado á Volta das Calçadas, Raymundo Gomes da Silva, mais conhecido pelo nome de *Raymundo da Theodora*, por ser filho de Theodora Rita Gomes da Silva, que por muitos annos teve estalagem na rua da Sophia d'esta cidade.

Este Raymundo era odiadissimo pelas inauditas e incessantes violencias que havia praticado em Coimbra durante todo o governo de D. Miguel, sendo um incansavel perseguidor dos liberaes.

Tendo sahido occultamente d'esta cidade, com direcção a Lisboa, foi preso em Condeixa, sendo d'alli conduzido por uma escolta para Coimbra.

Constando a sua chegada, sahiram muitos individuos d'esta cidade para o esperar, e tirando-o á escolta, ou mesmo com annuencia, o apunhalaram no sitio da Volta das Calçadas.

Escola Normal — E' de 1 a 15 de Junho o praso para a entrega de requerimentos de admissão á Escola Normal dos sexos masculino e feminino.

Lamentavel desgraça — No domingo de manhã, ao passe de nivel da Azinhaga da Pitorra, junto á estação A d'esta cidade, quando a vendedeira ambulante de peixe, Libania de S. Thiago, pretendia atravessar a via ferrea com um cantaro d'agua que colhera no Mondego, tropeçou nos *rails*, cahindo, na occasião que alli passava um wagon carregado de pedra, que andava em manobras, e a esmagou.

A infeliz vivia na rua de João Cabreira, e era casada com Sabino dos Santos, sapateiro, de quem tinha uma filha da edade de 9 annos, que ficou na orphandade.

O cadaver foi conduzido á *morgue*, a fim de ser autopsiado.

O seu funeral realisou-se hontem, sendo as despezas feitas por subscripção publica.

Adelaide Ferreira, guarda das cancellas d'aquelle passe de nivel, foi presa para apuramento de responsabilidades, e remettida para juizo.

Cerca dos Jesuitas — Chamamos a attenção das auctoridades competentes para as scenas bem pouco edificantes que se praticam de noute e até mesmo á hora do dia, na Cerca dos Jesuitas.

Achamos da mais alta conveniencia que aquelle local seja devidamente policiado e tambem illuminado com a urgencia que similhante facto reclama, mesmo tambem para evitar que a garotada esteja continuamente a rebolar pedras lá do alto, pondo em eminente risco a cabeça dos transeuntes da rua de Entre Muros e caminho que fica superior á Fonte Nova.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Quem matou o Mano? — Em diversas paredes do bairro alto, e especialmente no muro do Jardim Botanico, na parte fronteira ao local onde appareceu assassinado o desditoso Antonio Mano, appareceu hoje escripto o distico que nos serve de epigraphe a esta noticia.

Agora, que temos juiz, delegado e commissario de policia novos, não poderia proceder-se á revisão de todo o processo e a novas investigações a fim de ver se podiam descobrir-se os auctores do horrendo assassinato de que foi victima o infeliz Antonio Mano?

Parece-nos que havendo boa vontade, alguma cousa de util se poderia fazer nesse sentido.

Bairro no Penedo da Saudade — Foi negada a licença para a construcção do bairro do Penedo da Saudade. O sr. ministro do reino respondeu que é necessaria uma providencia legislativa que auctorise a venda e expropriação dos terrenos indicados no projecto do novo bairro.

Mas quando é que funccionarão as côrtes? Em Agosto? Naturalmente são logo dissolvidas. Querem um alvitre? Ameacem de que nas eleições de deputados, que talvez se realisem ainda este anno, Coimbra votará á carga cerrada nos membros da commissão de fazenda hostis ao contracto dos tabacos, e verão que vem ahi até telegraphicamente a licença para a construcção do novo bairro do Penedo da Saudade! Qual parlamento ou qual carapuça! apparece logo a licença com muitas desculpas e muitos cumprimentos á familia e aos meninos. Ora verão!

Russia e Japão — *Londres, 29* — Um telegramma expedido hoje de Tokio para a Agencia Reuter dá como official a noticia de que a esquadra do almirante Rodjestvensky está virtualmente aniquilada; 12 dos seus navios foram mettidos a pique; apresados dois transportes e 2 contra-torpedeiros.

Washington, 29 — Um telegramma do ministro americano em Tokio confirma que o almirante Togo alcançou uma grande victoria no sabbado, e accrescenta que todos os grandes navios japonezes ficaram indemnes.

Tokio, 29 — O almirante Nebogatoff e 3:000 marinheiros russos ficaram prisioneiros.

O almirante Rodjestvensky parece ter-se escapado.

A perseguição continua.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Penitenciaria de Coimbra

34 A PENITENCIARIA DE COIMBRA faz publico que nos dias 8 e 10 de Junho, pelas 12 horas da manhã, na secretaria da Penitenciaria, se ha de proceder á arrematação de viveres, lenha e materias primas para a officina de sapateiro, sendo a arrematação de viveres e lenha no dia 8 de Junho e a arrematação de materias primas para a officina de sapateiro no dia 10.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na secretaria da Penitenciaria todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Penitenciaria Central de Coimbra, 20 de Maio de 1905.

O director,
José Miranda.

MACHINAS FALLANTES

33 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa Porto

Agentes exclusivos da « Companhia do Gramophone », da « Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones « Odeon ».

TELLES & C.ª

Rua Ferreira Borges, 152-1.º

COIMBRA

ARREMATAÇÃO

32 A JUNTA de parochia da freguezia da Carapinheira do Campo faz publico que no dia 4 do proximo mez de Junho, por 12 horas da manhã, dará de arrematação os trabalhos de pedreiro e carpinteiro á fazer no telhado e madeiramento da egreja d'esta freguezia, que serão entregues á quem por menos os fizer.

PINTURA DE CASA NOVA

31 ANTONIO DOS SANTOS FONSECA dá de empreitada a pintura da sua casa nova da rua da Trindade. Quem pretender dirija-se a Antonio da Silva Feitor, seu encarregado.

PREDIO

30 VENDE SE um nos arrabaldes d'esta cidade, que se compõe de casa de habitação com grande quintal. Quem pretender, nesta redacção se diz com quem tratar.

RESTAURANT

29 ARRENDA-SE o do Theatro Circo Principe Real. Recebem-se propostas até ao fim de Junho. Dirigir a Mendes d'Abreu, rua Ferreira Borges, ou ao escriptorio do mesmo theatro.

DINHEIRO

28 DÃO-SE a juro sobre hypotheca 3:200$000 réis. Rua Sá de Miranda, n.º 1 — Coimbra.

Empregado para escripturação

27 OFFERECE SE um externo, para todo o dia, ou por algumas horas.

Antonio Duarte Areosa, no Largo da Sótta, dá informações.

CASA

26 PRECISA-SE, que seja nova e tenha 7 ou 8 divisões, pequeno quintal ou terraço. Renda annual 70 a 80$000 réis. Resposta a esta redacção para as letras A. B.

INJECÇÃO SICCATIVA

Contra todas as purgações tanto antigas como modernas e flôres brancas; cura completamente em tres dias sem irritar.

Preço de cada frasco, 240 réis

DEPOSITO GERAL

DROGARIA FIGUEIREDO

COIMBRA

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

GRANDE FABRICA A VAPOR DE Chocolates, Cacau e Cakula DE ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Arrendamento de casa nova

21 ARRENDA-SE a casa n.º 69 da rua da Trindade com frente para a rua dos Anjos. Tem 17 divisões. Tambem serve para commercio; possue boas lojas, dois andares, aguas-furtadas e lindas vistas.

Trata-se com Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos, n.º 17.

Colonial Oil Company
AGENCIA EM COIMBRA
RUA DOS OLEIROS

Gazolina superior para automoveis, 680.º de densidade — qualidade garantida.
Caixa de 2 latas — 3$100 réis.

Tratamento das Vinhas

19 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras). Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9
A. J. Lopes Guimarães
SUCCESSORES
Preços sem competencia

MARÇANO

18 PRECISA-SE. Nesta redacção se diz.

CALDAS D'AMIEIRA
Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio** e **serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.



VINHOS DE PASTO
GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação
Vendas por junto e a miudo
Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

BUSSACO

15 CHALET mobilado para 1 ou 2 familias. Aluga-se ou vende-se. Inform. e planta. Rua Rebello da Silva, 57-1.º — Lisboa.

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO
COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE & SALVADOR.
Todo que o adquira, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
[illegible]
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.
Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.
Couraça dos Apostolos (Junto ao Arco do Bispo), n.º 201.
Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações
Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA = R. Ferreira Borges



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

SALÃO DA MODA
90, R. Ferreira Borges, 95

9 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

A MELHOR DE MEZA
CONTRA AS DYSPEPSIAS
AGUAS
MARCA REGISTADA B S VILLA-FLOR
DE BEM-SAUDE

ANALYSE
Do Ex.mo Snr. J. dos Santos e Silva, da Universidade de Coimbra

Bicarbonato de sodio	[illegible]
Bicarbonato de lithio	0,00035
Bicarbonato de calcio	0,81350
Bicarbonato de magnesio	0,22034
Bicarbonato de ferro	0,00070
Bicarbonato de manganes	0,00969
Phosphato d'aluminio	0,00171
Sulfato de potassio	0,01061
Chloreto de potassio	0,04069
Chloreto de sodio	0,10343
Silica	0,05106
Materias organicas	0,00328
	2,11724
Bicarbonato d'ammonio	0,00062
Acido carbonico livre	1,85484
Somma	[illegible]

Vestigios de azotato de sodio, azote e oxygenio.

Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Crucifixo, 137 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

"NORWICH UNION"
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

6 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CREPONS
Para penteados de senhoras
Vende **Fernão, cabelleireiro**
Escadas de S. Thiago, n.º 1
COIMBRA

AVISO

4 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

ARRENDA-SE

3 O segundo andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo da Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio, n.os 1 a 4.

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

2 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:001 — SABBADO 3 DE JUNHO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$000 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$700 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$400 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O TEMPO

Os melhores pensamentos da reforma social apparecem muitas vezes nas paginas d'um livro, em quanto os governos esquecidos da sua responsabilidade e dos deveres que lhe incumbem, dormem o somno pesado e morbido da indifferença e do estacionamento. A imprensa levanta num dia o seu protesto contra um abuso radicado nos costumes pelo auxilio do tempo. O livro condemna noutro dia uma instituição destruida já pelo poder do pensamento, e pelo prestigio da civilisação.

Mas a imprensa e o livro erguem a sua voz em quanto o governo augmenta os meios do seu despotismo e engrandece as suas ambições. Os esforços da reforma não passam de sonhos estereis. O grito da revolução só acha éco em poucos corações; e os destinos politicos continuam nesse estado de quietação moral, que envolve os povos na ultima hora da sua existencia.

Mas a humanidade não se resigna humildemente a esta vida de condemnação e de retrocesso. O tempo incumbe-se de cavar aqui a valla mortuaria, onde tem de cahir os governos, e de edificar sobre ruinas, novas e mais solidas instituições. A civilisação não vive no meio da immobilisação de todos os seus elementos e do perdimento de todas as suas forças. Soffre muitas resistencias num dia, para alcançar muitos tropheus noutro dia. Dobra-se hoje á tenacidade e á força, para ámanhã vencer todos os poderes e dominar todas as vontades. Póde num momento ceder o logar á força dos governos, mas não abdica a sua missão, nem esquece o seu destino.

Se num dia fôr vencida pelo poder dos factos e pela violencia do crime, noutro dia ha de arcar com os factos e vencer os governos. E é o tempo que vae realisando estas victorias e colhendo estes louros da civilisação.

J. LUCIANO DE CASTRO.

Associação Liberal

Em 1875 organisou-se a Associação Liberal de Coimbra, tendo por fim realisar e promover a diffusão e progresso das ideias e dos principios da politica liberal em todo o districto, e a sua benefica influencia em todo o paiz.

Em harmonia com os seus estatutos cumpria-lhe promover e auxiliar a fundação de escolas, de bibliothecas e de conferencias populares; subsidiar quaesquer publicações verdadeiramente proveitosas á educação e instrucção moral, politica e profissional do povo; promover a creação e organisação de instituições politicas, civis, administrativas e economicas, destinadas á consolidação e aperfeiçoamento das garantias liberaes; e empregar todos os meios de cooperação, soccorro e beneficencia.

Cumpria egualmente á Associação Liberal de Coimbra realisar e promover manifestações de regosijo, ou outras quaesquer, proprias para commemorar os factos gloriosos da liberdade e os anniversarios mais notaveis na historia das ideias e das instituições liberaes em Portugal.

Foram consideradas commemorações annuaes obrigatorias — o dia 24 de Agosto, anniversario da nossa primeira revolução liberal em 1820 — e o dia 8 de Maio, anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra em 1834.

Foi tambem consignado no regulamento, por proposta do sr. conselheiro Pereira Dias, actual reitor da Universidade, que se estabelecessem conferencias populares obrigatorias nos dias — 31 de Maio, por ser aquelle em que se publicou o decreto que extinguiu as ordens religiosas, — 8 de Julho, anniversario do desembarque do exercito libertador nas praias do Mindello, — 24 de Julho, anniversario da entrada do exercito liberal em Lisboa, commandado pelo duque da Terceira, — e 1 de Dezembro, anniversario da restauração de Portugal do poder dos hespanhoes.

Esta associação prestou serviços relevantes por espaço de 20 annos, mas, ou porque falleceram alguns dos seus benemeritos fundadores, ou porque sahissem de Coimbra muitos dos seus socios dedicados, não deu por muito tempo signal algum de vida. Foi em 1901 que por iniciativa do sr. conselheiro Bernardino Machado, se reuniram os poucos socios existentes d'esta aggremiação e muitos outros individuos, com o fim de se lançarem as bases para uma reconstituição da Associação Liberal de Coimbra.

Nessa primeira reunião e nas que se lhe seguiram, foram proclamados novos socios e tomadas importantes resoluções, taes como a creação de Créches, cursos populares, curso de enfermeiras, collegio feminino, cozinhas economicas, certamens de sociedades gymnasticas, etc., etc., sendo eleitas em harmonia com as prescripções dos estatutos, além da commissão executiva, quatro secções, tendo a seu cargo: educação e instrucção liberal, (escolas, bibliothecas e conferencias populares;) — impressão de livros, jornaes ou outras publicações de propaganda liberal; — assistencia mutua; — e commemorações festivas.

Infelizmente a não ser a creação da benefica instituição que hoje existe nesta cidade, — a *Créche*, — fundada em 8 de Maio d'esse anno, e as festas ruidosas com que a Associação Liberal commemorou nesse mesmo dia e anno a entrada da divisão liberal em Coimbra, não tornou esta Associação a dar signal de vida até hoje, deixando de cumprir o que prescrevem os seus estatutos e respectivo regulamento, e de satisfazer portanto aos principaes fins para que foi instituida em 1875 e reorganisada em 1901.

Ha longos annos que era costume no dia 8 de Maio, despertarem os habitantes de Coimbra, ao som dos hymnos festivos, que lhes recordava a entrada do exercito liberal nesta cidade, em 1834, sob o commando do nobre duque da Terceira.

Pois este anno foi quasi completamente olvidada essa data, e a propria Associação Liberal se esqueceu do que determinam os seus estatutos, não commemorando, como lhe cumpre, o dia 8 de Maio, anniversario da entrada dos liberaes em Coimbra, e o dia 31 de Maio, anniversario da publicação do decreto que extinguiu as ordens religiosas.

Não nos admiramos porém do esmorecimento da Associação Liberal de Coimbra, por ser o reflexo do estado geral do paiz.

Correspondencia de Lisboa

Eccos de uma excursão — Na minha recente viagem de recreio e de descanço espiritual, escolhi o Minho para passeiar, porque é a provincia mais encantadora que conheço e aquella cuja paisagem mais nos falla á alma e nos deleita a vista. Fui encontral-a muito modificada, especialmente pelo que respeita a edificações mandadas construir por muitos dos nossos compatriotas que, tendo feito fortuna no Brazil, recolhem aos patrios lares e ahi procuram arranjar o seu ninho, o seu socego, o seu descanço final. Achei carradas de razão ao que dizia algures D. Antonio da Costa, que entre as classes aristocraticas e as populares se levanta uma entidade que tem logar distincto, e que representa um elemento notavel, — o *brazileiro*, visto que não são conhecidos senão por brazileiros os nossos compatriotas que indo ao Brazil grangear haveres pelo seu trabalho, regressam á patria.

Desconhecer que o *brazileiro* está representando no progresso minhoto um papel caracteristico, seria, como já no seu tempo dizia o citado escriptor, faltar ao que se deve á

---

90 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

— *Sabugueiro* e *Sabuzedo* — parente proximo de *Sabuguezes*, supra, — é o mesmo que *Sabuguedo*, — na *Hespanha (Galliza)* — *Sabucedo*.

Como a *Hespanha* não tem *z* sibilante, caracteristico do nosso idioma, em vez de *Sabuzedo* e *Carrazedo*, lá dizem *Sabucedo*, *Carracedo*, etc.

E porque na idade média, *ba, bo, bu*, — *ma, mo, mu* — e *pa, po, pu* trivialmente se confundiram e substituiram, nós ainda temos:

— *Samoça* por *Samoca* — e este por *Saboca*, o mesmo que *Saboga* por *Sabugueira* supra. — *Samocal* — por *Sabugal*.

— *Samocas* — por *Sabogas*, — *Samoqueira* e *Samoqueirinha* — por *Sabugueira* e *Sabugueirinha*.

— *Samouco* — por *Samoco* — e este por *Sabogo* ou *Sabugo*, supra.

Junte-se ainda:

— *Sapogães* por *Sapogaes* — o mesmo que *Sabugaes* — e — *Sapogal* — o mesmo que *Sabugal*.

•

Sabugueiro, planta ou arvore bem conhecida, vem de *sabugo* — e este do latim *sambucus*, idem, que já no latim deu *sambucetum, i*, unde *Sabucedo* na Hespanha — e entre nós *Sabuzedo*, — o mesmo que *Sabuguedo, Sabugal, Samocal, Sapogal*, etc.

Os *sabugueiros* dão-se perfeitamente em varias regiões do nosso paiz, — nomeadamente no *Douro*, como já dissémos no topico relativo á minha *Penajulia*, que em um só anno chegou a colher mais de *vinte mil* arrobas de baga, quando a baga dos sabugueiros no Douro se vendia a 5 e 6 mil réis, — cada arroba?!...

Tambem a villa de *Taboaço* apurou em um só anno em baga cerca de *dezenove contos de réis*.

Deu-se isto aproximadamente em 1870.

•

Note-se, porém que a *baga* do Douro — é absolutamente *a melhor de todo o nosso paiz*: — muito aromatica, muito polposa, muito doce e *retinta*?!...

Aqui no *Porto* já eu vi os rapazes comendo-a e saboreando-a — *a mãos cheias*.

Dá-se alli com a *baga dos sabugueiros* o mesmo que se dá *com toda a fructa*, — nomeadamente com as *peras, maçãs, damascos, ameixas, figos* e *uvas* — germen do vinho mais precioso, mais generoso e mais aromativo *do mundo todo?!...*

Mas deixemo-nos de cantigas e prosigamos com as etymologias.

•

Dissémos nós que *Samouco* por *Samoco* talvez provenha de *sabogo* por *Sabugo* — sabugueiro.

A Hespanha tem *Sabucedo, Sabugo, Sabugueira, Sabugueiras, Sabugueiro* e *Sabuguido*, o mesmo que *Sabucedo* e entre nós *Sabuzedo* por *Sabuguedo*.

Nós temos tambem *Masouco*, aldeia e freguezia do concelho de *Freixo de Espada á Cinta*, na margem direita do Douro, — 7 kilometros a montante de *Freixo* — e 5 a jusante de *Lagoaça*.

Masouco, no diapasão leonez *Maçouco*, é talvez metathese de *Samouco* por *Samoco* e podia tomar tambem o nome dos *sabugueiros*, mesmo porque o chão de *Masouco* é muito alcantilado e muito escabroso, — mas bastante mimoso.

•

A parte baixa da freguezia, onde está a povoação a pequena distancia do Douro, — é muito abrigada e muito quente no verão, — tem bastante agua de rega e *pomares de laranjeiras*, como eu já vi, quando alli passei no verão de 1884, em viagem de *Miranda* para a *Barca d'Alva* com o meu saudoso amigo Lopes Mendes, auctor da *India Portugueza*, etc.

Masouco póde vir, pois de *Samouco*, mesmo porque em *Samouco* e *Masouco* dão-se muito bem os sabugueiros; mas na minha opinião *Masouco* veiu da *Hespanha*.

Eu me explico.

Nós apenas temos aquella povoação com o nome de *Masouco*, — mas a Hespanha tem muitas com os nomes de *Masoucos*, na *Galliza*; *Mazucco*, fórma castelhana de *Masouco*, em *Salamanca* e *Sevilha*; *Mazucco* e *Mazuccos*, fórmas castelhanas de *Mazouco* e *Mazoucos*, — em *Palencia, Burgos*, etc.

•

Note-se tambem que a nossa aldeia de *Masouco* demora na margem direita do *Douro* e que a margem esquerda alli é hespanhola, pertencente á provincia de *Salamanca*, onde ha uma povoação denominada *Masueco*, irmã gemea de *Masouco* ou *Mazouco*, — no *partido judicial* ou concelho de *Vitigudino* — as *vides* ou *vinhas do Godinho?* (1).

Note-se que as provincias de *Salamanca* e *Zamora* são contiguas, produzem *muito vinho* — e talvez que o tal *Godinho* fosse algum viticultor afamado, como o nosso *José Maria dos Santos*, que na sua grande, enorme quinta do *Poceirão (Alemtejo)*, colhe cerca de *trinta mil pipas de vinho* por anno?!!!...

Colhe tambem nas suas vastissimas herdades do *Alemtejo centenares de pipas d'azeite* — e apura em cortiça *talvez mais de oitenta contos de réis* por anno.

Cria tambem *centenares de porcos* e é um dos nossos primeiros capitalistas.

•

Mas qual a etymologia de *Masouco, Masoucos, Masueco, Mazucco* e *Mazuecos?*

Na minha opinião é o provincianismo aragonez *masa* — granja, casal, quinta, herdade, casa de campo, estabelecimento rural, que deu em castelhano *masada* (lê-se *maçada* ou *massada*) — quinto, casal de

(1) A Hespanha tem *Godina, Gudin, Gudiña* (lê-se *Gudinha*) e *Gutin*, nomes de povoações, tirados de *Gothinus, i* — Godinho, antigo nome pessoal e appellido, diminutivo de *Gothus* — *Gôdo*.

observação, e até uma injustiça. Nem podia deixar de o representar, averiguado que regressa annualmente um grande numero dos nossos antigos emigrados, e que, tambem annualmente, sobem a muitos contos de réis as quantias que entram em Portugal conquistadas pela emigração.

E' inegavel este progresso. Mas as principaes terras do Minho, povoações urbanas e ruraes, são raros os palacetes novos e alinhados que não pertencem a brazileiros. A propriedade encarece prodigiosamente, porque ao voltarem ás suas localidades compram-na por preço exhorbitante, valor estimativo que lhe ligam. E mesmo emquanto não regressam á patria, muitos d'elles mandam mesadas ás familias. O brazileiro invade assim a sua provincia e imprime-lhe um certo cunho especial.

Ha por alli estradas, arruamentos, grupos de casas e de jardins, que só alli se vêem, e que são verdadeiros encantos. Pergunta-se a quem pertence o que nos fére a retina e ouvimos invariavelmente que ao sr. Fulano, « que veiu ha annos do Brazil. »

O progresso do Minho affirma-se de um modo deveras notavel. Ha por lá muito edificio de mau gosto, talvez, mas salva-se pela intenção que o fez erguer, e essa foi boa — a de engrandecer a terra.

De todas as impressões que me deixou no espirito a excursão que venho ha pouco de realisar, esta é das mais agradaveis e assim folgo de ter ensejo para o asseverar.

Passemos agora a outro assumpto.

Movimento litterario — Mais uma vez tenho de referir-me, por que assim é de justiça, á actividade verdadeiramente assombrosa de que nos está dando constantes e inequivocas provas o gerente da livraria Tavares Cardoso, importante e conceituada casa editora d'esta capital. De nada menos de oito volumes tenho de occupar-me, saídos dos prelos de typographias diversas mas todos editados pela mencionada livraria, que, além de um requinte de amabilidade para com o correspondente do *Conimbricense*, o quiz obsequiar com um exemplar de cada uma das edições em questão. *Noblesse oblige.* Vejamos o que são esses livros:

O Encoberto. E' um poema de Affonso Lopes Vieira, tendo por thema o ideal messianico, não já religioso mas nacional, mas humano, como o diz, em carta ao auctor, esse luminoso espirito de philosopho que se chama Theophilo Braga. Versos de crente e versos de artista, são os do *Encoberto*, em que Lopes Vieira mais uma vez affirma as suas brilhantes faculdades. Edição primorosa.

Regenerada. E' o titulo de um romance original do sr. Pedro Tavares, versando o thema de que a civilisação incomprehendida é de mais lamentaveis resultados do que o foi o obscurantismo aggravado do despotismo nas sociedades emergidas da barbarie, que tão as palavras com que o auctor abre o seu livro. Prosa sã, bem cuidada e comprehensivel a todos, — qualidades que nem todos os auctores possuem — e eis a caracteristica do livro, que se lê com prazer e interesse.

Maximo Gorki. E' um livro do visconde de Vogüé, da Academia Franceza, traduzido para o nosso idioma pelo antigo jornalista e escriptor bem conhecido e applaudido sr. Augusto de Lacerda. Dá-nos a conhecer a physionomia moral e litteraria de Gorky e por isso se subintitula *A obra e o homem.* Para a conquista da notoriedade que entre os latinos goza Gorky muito contribuiu decerto a obra de Vogüé, publicada em 1901. Interessante obra e bem cuidada traducção.

Palavras Cynicas. E' um livro em cartas, em que o seu auctor, sr. Albino Forjaz de Sampaio, um novo com talento e valor e com uma modestia que nem o deixa parecer do nosso tempo, atira verdades duras como pedras, amargas como fel, mas grandes verdades, emfim, á cara d'esta sociedade toda de convenções e fingimentos, toda ludibrio e burla, toda miseria e lama. E' o livro de um homem, que sabe o que diz e não tem papas na lingua. E' livro que ha de ficar por que é dos raros que marcam uma individualidade. Julgo ter dito o sufficiente.

A Viuva. Romance de Octave Feuillet, vertido para portuguez pela sr.ª D. Anna Cyrillo Machado. Este romance, talvez mais do que o de *Um Rapaz Pobre*, immortalisou o escriptor francez que o produziu. Lê-se de um folego e a traducção é essencialmente correcta e cuidada com amor de dama, que é sempre muito mais forte do que o do homem, embora ás vezes e em varios casos pareça que não.

O Conflicto. Livro de palestras philosophicas, de Felix Le Dantec, afamado conferente da faculdade de sciencias de Lyon; foi traduzido para a nossa lingua pelo sr. dr. João de Barros, precedendo a traducção de um prefacio excellentemente pensado e muito logicamente deduzido nas suas conclusões. Não se trata, pois, de uma traducção vulgar, e todos quantos têem sobre si a responsabilidade da educação de um filho, devem lêr este livro.

Hannibal e Napoleão. Linda edição, em papel *couché*, profusamente illustrada, com um estudo comparativo, interessantissimo, dos dois guerreiros, o antigo e o moderno, considerando este como « irmão do sangue épico » d'aquelle. E' auctor do livro o sr. dr. Pereira de Lima, que já nos *Phenicios e Carthaginezes* consagrára inquestionavelmente a sua penna de historiador. Livro para estante rica, já pelo seu valor litterario, já pelo esmero da edição, que é das melhores dos ultimos tempos.

Cidade Nova. Romance dos tempos modernos, por Fernando Reis, jornalista lisbonense de provados meritos e de ideias nitidas e bem fundadas, como o demonstra, de modo a não deixar duvida alguma, no decorrer do livro em questão, cuja leitura se faz com empenho desde que, mesmo ao acaso, se folheie o romance em qualquer ponto, tão bem conduzida é a acção e tão caracteristicos e tão *nossos conhecidos* os personagens, com os quaes ella é urdida.

Em face do limitado espaço de que me é licito dispôr nestas correspondencias, eu não podia alargar-me mais na apreciação de cada um dos livros recentemente editados pela casa Tavares Cardoso, cuja amabilidade mais uma vez entendo dever frisar para a agradecer como me cumpre.

Lisboa, 1 de Junho.

A. B.

Os pobres do "Conimbricense,,

D'um nosso antigo amigo e patricio, residente em Lisboa, recebemos a quantia de 2$500 réis, sendo 1$730 réis para pagamento da sua assignatura e 770 réis para os pobres recommendados pelo *Conimbricense.*

Distribuimos essa quantia pela seguinte fórma:

Maria da Conceição, vivendo nas mais precarias circumstancias, com muitos filhos menores, em Cellas, 270.

Etelvina de Jesus, viuva e pobre e com quatro filhos menores, vivendo na maior miseria, no Arco do Ivo, 250.

Maria da Conceição Rocha, velha e muito pobre, na rua da Moeda, 250.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos ao nosso amigo e patricio o seu acto de caridade.

NOTICIARIO

Conselheiro José Dias Ferreira — Tivemos hontem o prazer da visita do illustre parlamentar e distinctissimo jurisconsulto, sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Mercê regia — Foi agraciado com a carta de conselho o sr. dr. Luiz Antonio de Figueiredo, illustre presidente da Relação do Porto.

As nossas sinceras felicitações.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 560 — Dito amarello 530 — Feijão vermelho 740 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 660 — Dito rajado 460 — Dito frade 580 — Centeio 400 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 660 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 540.

Azeite fino velho, 1$600.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 2. Libras 500 — Ouro portuguez graudo 8 por cento, meudo 6. Francos 585.

Porto, dia 2. Libras 490 — Ouro portuguez graudo 8 por cento, meudo 6 por cento. Francos 584.

Coimbra, dia 3. Libras 330 — Ouro portuguez, graudo 7 por cento, meudo 5 por cento.

Enterro do Grau — No meio do enthusiasmo louco da mocidade academica e da hilaridade do publico, têem decorrido sem incidente desagradavel os *funeraes* do celebre grau universitario.

Na quarta feira teve logar a queima das fitas com uma assistencia numerosissima, apesar do ardente calor que á uma hora da tarde fazia no largo da Feira. No mesmo dia, ao fim da tarde, realisou-se a recepção dos representantes das universidades estrangeiras e outras pessoas illustres, dando entrada no coreto da Avenida Emygdio Navarro, de onde cada um fez a sua apresentação ao respeitavel publico que em grande massa se apinhava naquelle local, depois do que se formou o competente cortejo que acompanhou essas personagens até ao bairro alto da cidade. Em seguida effectuou-se no Theatro circo Principe Real, o annunciado sarau que, segundo ouvimos dizer, revestiu toda a imponencia.

Na quinta feira realisou-se o *Enterro do grau*, em cujo cortejo figuraram bastantes carros allegoricos, salientando-se entre elles, pela sua originalidade, o carro funebre. Tambem na noite d'este mesmo dia foram levados a effeito a illuminação minhota e o fogo d'artificio, que estiveram soberbos.

Hontem, inauguração da feira franca no Jardim Botanico, exposição d'arte [illegible] teneceram ao *Grau* e sua familia, na Estrada da Beira, congresso na Associação dos Artistas, batalha das flôres e sarau.

Hoje, corrida de touros na Mealhada, e ás 10 horas da noite fogo aquatico no Mondego.

Para ámanhã, tambem ás 10 horas da noite, está annunciada uma serenata no rio, que deve despertar grande interesse.

E assim terminam os *suffragios* ao *mallogrado Grau.*

*

Por causa das festas do grau deixaram de ir grande numero de pessoas d'esta região á romaria da Ascensão no Bussaco.

— Para coadjuvar a policia de Coimbra durante estes dias de festejos, veiu uma força da de Lisboa.

— Os numeros mais apreciados pelos forasteiros foram o cortejo, a illuminação á moda do Minho e o fogo de artificio.

Escola de pharmacia — Foi pedida auctorisação ao governo para ser alugado um edificio para installação da aula da Escola de pharmacia d'esta cidade, emquanto se não conclue a casa mandada construir para esse fim.

Bilhetes postaes illustrados — Recebemos e muito agradecemos uma bonita collecção de bilhetes postaes illustrados com vistas de Pombal, cujo producto liquido é destinado a auxiliar os festejos a Santo Antonio naquella localidade, no corrente anno. A collecção consta de 10 bilhetes postaes e custa 200 réis. Todos os pedidos devem ser dirigidos á typographia do sr. José Luiz da Cunha, em Pombal.

Romaria — No proximo domingo, 11 do corrente, principia a romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes. O povo da cidade e das aldeias costuma alli concorrer todos os annos em devota e alegre romagem.

Obras publicas — Foi mandado fazer serviço em Braga o sr. Abel Nunes, conductor de 2.ª classe das obras publicas de Coimbra.

Milho do Rio da Prata

Na proxima terça feira é esperado no Tejo o vapor « Giuseppo Accamo » com um carregamento de milho fino do Rio da Prata, para a firma Domingos José de Moraes & C.ª, de Lisboa, rua Jardim do Tabaco, n.º 76.

Camara municipal — A camara municipal de Coimbra deliberou hontem que as suas sessões d'ora ávante passem a fazer-se ás quintas feiras.

— Tomou conhecimento de duas propostas apresentadas pela Empreza Industrial Portugueza e Fundição do Ouro, do Porto, para o fornecimento de canalisação de gaz da Cerca dos Jesuitas, rua Anthero do Quental e da Casa do Sal á estação velha, reservando-se para sobre ellas resolver na proxima sessão.

Visitantes — Devido ás festas do *enterro do grau* foi esta cidade visitada por grande numero de pessoas. Os hoteis e casas de pasto, estiveram todas cheias de hospedes.

Jornaes de Coimbra — Terminaram a publicação os seguintes jornaes e revistas d'esta cidade: *Ordem, Ensino, Escola, Portugal Chauffeur, Aurora Commercial, Parões, O Ideal, O Béto, A Mocidade, A Aurora, O Pensamento, A Manhã* e *O Porvir*, e bem assim os dois seguintes jornaes que tambem se imprimiam em Coimbra: *Correio do Vouga*, da Villa de Eixo, e *Aurora Academica*, de Leiria.

Publicam-se actualmente nesta cidade 6 jornaes politicos e 14 litterarios e scientificos. Os primeiros são, por ordem de antiguidade: *Conimbricense, Tribuno Popular, Correspondencia de Coimbra, Resistencia, Folha de Coimbra* e *Marchante.* Os segundos são: *Instituto, Revista de Legislação e Jurisprudencia, Boletim da Sociedade Broteriana, Boletim Mensal do Governo Ecclesiastico da Diocese de Coimbra, Boletim do Syndicato Agricola de Coimbra, Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade, O Movimento Medico, Estudos Juridicos, A Legislação, A Jurisprudencia dos Tribunaes, Arte & Vida, Boletim do Clero, Estudos Sociaes* e *Livre Pensamento.*

Imprimem-se tambem em Coimbra os seguintes jornaes e revistas: — *Jornal de Sciencias Mathematicas e Astronomicas*, do Porto; *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*, de Lisboa; *A Folha do Fundão; Nova Aurora*, de Taboa; e *O Combate*, da Guarda.

Guardadas as devidas proporções, o movimento da imprensa nesta cidade não é inferior ao de Lisboa e Porto.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Novidades em plissados, Soleil. Vestidos completos: Accordeon, Plat, ondulado e encanudado.

Caça — Dizem-nos que tem affluido grande quantidade de codornizes aos campos do Mondego.

Lista singular — Nas eleições de deputados que se realisaram em Coimbra no mez de Dezembro de 1852, appareceu a seguinte lista, attribuida com todo o fundamento ao distincto professor da faculdade de medicina, sr. dr. João Lopes de Moraes.

Dr. Thomaz d'Aquino de Carvalho — *Céu.*

Dr. Antonino José Rodrigues Vidal — *Terra.*

Dr. Vicente Ferrer Netto de Paiva — *Cahos.*

Dr. Francisco Fernandes Costa — *Humanidade.*

Dr. José Manoel de Lemos — *Deus.*

O primeiro era lente de mathematica, o segundo de philosophia, o terceiro de direito, o quarto de medicina, e o quinto de theologia. Quem reflectir na faculdade a que pertencia cada candidato, comprehende immediatamente a originalidade do voto do sr. dr. João Lopes de Moraes.

campo, *casal*, fazenda, herdade; — *masadero* — caseiro, quinteiro; — *maseria* — o mesmo que *masada*, supra, — e *masia* (no *Aragão*), que se lê *macia* ou *massia*, — contracção de *maseria*. (1)

No antigo portuguez não se encontra *maça, masa, masada* ou *maçada*, nem *maseria* ou *maceria* em tal accepção. (2) Encontra-se, porém, *mássia* ou *massia* — o mesmo que *masia* por *maseria* na *Hespanha*, — significando tambem o mesmo ou quasi o mesmo: — *casa rustica para gente do campo.* (3)

*

O sr. Candido de Figueiredo escreve e manda escrever *mássia*, porque suppõe que o termo vem do latim *mansio*; — eu, porém, — salvo o respeito devido a tão abalisado philologo — escreverei *massia*, porque supponho que vem do provincianismo aragonez *masia*, que se lê *massia*, contracção de *maseria*, em portuguez *masseria*.

A graphia é de *Valdez.*

Como já disse, nós não temos em portuguez — além de *mássia* ou *massia* — vocabulos correspondentes aos castelhanos *masa, masada* nem *maseria* supra. Temos, porém, muitos nomes de povoações que parecem tirados do provincianismo aragonez *masa* — granja, quinta, casa de campo, estabelecimento rural, — como outros muitos nomes geographicos da Hespanha. Taes são entre os nossos bons visinhos: — *Masa* (l. *Maça* ou *Massa*); *Masarrochos*, unde talvez *Masarocos* e por contracção *Masocos* e *Masoucos*?

Fiat luz!...

Somma e segue:

*

— *Mase? Masenga? — Mases? — Maset? — Masets? — Masia! — Masias! — Masllorens* (quinta do *Lourenço*?); — *Masmolets* — quinta dos *Molledos* ou dos *moinhos*?; — *Maso, Masoucos*, diminutivo de *Maso* por *Masa*?

Tambem *Masoucos* podia dar *Masarocos* e *Masarrochos* supra, povoação de *Moncada*, em *Valencia*. E de *Moncada*, villa e *ayuntamento* de *Valencia*, — ou de *Moncada*, aldeia de *Barcelona*, veiu talvez *Moncada*, appellido nosso *d'alta cotação!...*

*

Ha tambem na *Hespanha* — *Masos, Masricart* — quinta do *Ricardo*?; *Masroig* — quinta do *Rodrigo*?; *Masueco*; *Maçaleon* — quinta do *Leão*?; *Maçalinos* — casalinhos?; *Maçarelos*, na *Gallisa*, o mesmo que entre nós *Massarellos*?!... — casaes pequenos, humildes casas de campo ou pequenos estabelecimentos ruraes?

— *Maçariegos* — o mesmo que *Maçarelos* e *Massarellos*?

— *Maçarulleque*, talvez diminutivo de *Maçarullo.*

— *Maças*, que se lê *Maças* ou *Massas*; *Maçenas*; *Maço*; *Maços*; *Maçueco*; *Maçuecos*; *Maçuela*, *Maçuelas* e *Maçuelo*, diminutivo de *Maço* e o mesmo que *Maçueco*, *Masueco* e *Masonco*?!...

*

A's ditas povoações hespanholas correspondem as seguintes povoações nossas:

— *Maça, Masada* por *Maçada*; (1) *Maçadas*; *Massa Corte* — quinta da *Côrte*?; *Massada, Massamá* — quinta má.

Cf. *Lama Má, Quinta Má* e *Matamá*, povoações nossas, — e *Pedra Má*, sitio notavel e bem conhecido no fundo do valle d'*Arouca.* E' um despenhadeiro medonho que eu já atravessei quatro vezes, porque passa alli a estrada a *macadam* de *Arouca* para *Aveiro* e para o *Porto.*

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) V. o *Diccionario* de *Valdez.*

(2) V. o *Elucidario*, de *Viterbo.*

(3) V. o *Novo diccionario da lingua portugueza*, vb. *mássia.*

(1) Note-se que no antigo portuguez *ca, co, cu*, valiam *ka, ko, ku* e *ça, ço, çu.*

Bispo de Bragança — Os nossos collegas de Lisboa publicaram uma noticia, que tem sido reproduzida nos jornaes das provincias, na qual se diz que o nosso respeitavel patricio, sr. D. José Alves de Mariz, illustrado bispo de Bragança e Miranda vai resignar o seu logar. Estamos auctorisados a asseverar cathegoricamente, que tal noticia não tem o menor fundamento.

« A Nossa Patria » — Já se acha em distribuição o n.º 11 d'esta excellente revista litteraria, publicada sob a direcção do distincto escriptor o sr. Alberto Bessa. Traz primorosas illustrações, e entre ellas o retrato da sr.ª viscondessa de Monte São, quando nova, sendo a gravura copia de um formoso desenho de Roque Gameiro.

A redacção e administração d'esta revista illustrada da vida portugueza, é na rua da Condessa, 60, Lisboa.

Licenças — Quem possuir gado cabrum deve sollicitar até ao dia 20 d'este mez á camara municipal d'esta cidade a competente licença sob pena de lhe ser applicada a multa prescripta no respectivo codigo de posturas, que não é lá muito boa de tragar, pois que é de 250 réis por cada cabeça de gado e o dobro em caso de reincidencia.

Fallecimentos — Falleceram nesta cidade a sr.ª D. Georgina da Silveira Brandão Themudo Barata, filha do distincto engenheiro sr. Fortunato Freire Themudo.

— Tambem se finou o antigo industrial d'esta cidade sr. Antonio de Pina, pae do nosso amigo e patricio sr. conego Pina.

A's familias enluctadas a expressão sincera dos nossos sentimentos.

— Egualmente falleceu ante-hontem em Lisboa com 82 annos de idade, a sr.ª D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho de Vilhena, mãe das sr.as D. Maria do Carmo Barata e D. Maria da Conceição Barata e dos srs. Manoel Barata, Belchior Barata e Antonio Barata de Tovar, e sogra dos srs. conselheiro José de Alpoim e Crispulo de Alpoim.

O seu cadaver deve chegar ámanhã de madrugada á estação do caminho de ferro d'esta cidade, realisando-se o funeral ás 11 horas, da estação para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, onde tem jazigo de familia.

Os convites para o funeral são feitos em nome de toda a familia da illustre extincta a quem endereçamos os nossos sentidos pezames.

Vinho falsificado — Alguem estranhou as considerações que fizemos ha tempos, com o fim de provar á evidencia, que não podia ser vinho puro o que se estava vendendo nessa occasião em Coimbra, a 30 réis o litro. Ahi vai transcripta do nosso collega de Lisboa *O Correio Nacional*, uma noticia em que se prova com analogos argumentos, a impossibilidade de se poder vender vinho puro em Lisboa a 60 réis o litro.

Salvo a differença de preço, a questão é manifestamente identica:

« Já por ahi se vende *vinho* (?) a 60 réis o litro, ou seja a 1$020 réis o almude.

Ora cada almude de vinho paga, nos impostos aduaneiros, em direitos, sellos, emolumentos, etc., 710 réis. Calculando 100 réis de transporte, quebras, etc., temos 810 réis.

Para que o vinho possa ser vendido a 60 réis, é mister que elle seja comprado, portanto, a menos de 210 réis o almude, ou 12 réis o litro, visto não termos mettido em conta as despezas de armazem, contribuições, pessoal, etc., o juro do capital empregado e o lucro do vendedor.

Portanto, o vinho a 60 réis o litro não póde ser vinho, mas deve ser agua.

Já temos ahi uma fiscalisação, com muitos empregados, e brevemente vamos ter mais fiscalisações.

Mas os fiscaes, quando encontram agua no leite ou no vinho, dizem que não ha falsificação do genero, e apenas fraude, o que é com os tribunaes; e portanto, abstêem-se de intervir. »

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Anniversario jornalistico — Entrou no 52.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *O Commercio do Porto*, excellente periodico fundado pelos fallecidos jornalistas Manoel de Sousa Carqueja e dr. Henrique Carlos de Miranda.

As nossas felicitações pelo anniversario da bem redigida folha portuense.

Falta de pagamento de sêllo — Está pendente na repartição do commercio e industria, por falta de pagamento de sêllo, o alvará approvando os estatutos da *Associação de Officiaes de costureiras e alfaiates*, de Coimbra.

Associação dos Artistas — Pelas 8 horas da noute da proxima quinta feira deve reunir-se em assembléa geral esta prestante collectividade, a fim de lhe serem presentes diversas resoluções da direcção acerca d'um officio enviado pela Associação das Créches.

Desgraça sobre desgraça — Em vista de ter sido enviada para juizo e ter de responder pelo desastre que ha dias se deu ao passe de nivel da Azinhaga da Pitorra, de que foi victima Libania de Santiago, a Companhia dos Caminhos de Ferro, acaba de despedir do seu serviço Adelaide Ferreira, guarda da linha no local onde se deu a catastrophe.

Attentado contra o rei de Hespanha — Um desconhecido arremessou para a carruagem em que haviam entrado o rei de Hespanha e o presidente Loubet, depois de assistirem ao espectaculo da Opera em Paris, uma bomba que explodiu a 60 metros de distancia. Os estilhaços feriram varias pessoas. Affonso XIII e Loubet não foram attingidos. A policia está convencida de que são hespanhoes os auctores do attentado.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

O Sabonete Sameiro a 80 réis — O verdadeiro Sabonete familia.

Evita o sieiro e attenua as frieiras, magnifico aroma até final.

Salarios — Têm subido os salarios dos jornaleiros agricolas. Todos os annos succede o mesmo nesta época, em que se accumulam serviços ruraes importantes que não pódem ser addiados. No districto de Coimbra não é a falta de trabalho que promove a emigração.

Egreja de Santa Justa — A irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa, acaba de representar ao governo pedindo para poder gastar 142$000 réis que tem em cofre nas obras precisas na sua egreja.

Rega das ruas — Pedem-nos para que solicitemos da camara municipal se digne mandar regar algumas das ruas da cidade, onde ha muito transito e onde se levantam nuvens de poeira, incommodando os transeuntes e prejudicando os moradores d'essas ruas. Está nesse caso a Avenida Sá da Bandeira e outras do bairro de Santa Cruz. Seria um bom serviço, não só para commodidade dos habitantes, como para conservação das calçadas e macdam.

O S. João na Figueira — Eis um resumo dos esplendidos festejos que se realisam na Figueira da Foz, por occasião da festividade do S. João:

Dia 22 — Alvorada; conducção do tradiccional mastro de S. João á egreja matriz; péga da bandeira; exposição de flôres; regata no rio Mondego; festival na Avenida, com illuminação á moda do Minho.

Dia 23 — Chegada das philarmonicas da Beira; formatura e revista da Associação dos bombeiros voluntarios e dos bombeiros municipaes; novena a S. João; illuminações na cidade; banho santo.

Dia 24 — Visita dos ranchos ás praças; chegada das bandas regimentaes de infanteria 12, 14 e 24; festas religiosas; bodo aos pobres; corrida de touros; fogo de artificio.

Dia 25 — Cortejo civico; grande concerto musical; passeio fluvial no Mondego.

Recolhimento para orphãs — No dia 4 de Junho de 1692, faz ámanhã 213 annos, se começou a edificar um recolhimento para orphãs ao cimo da antiga rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, no local agora occupado pelas casas pertencentes aos herdeiros do fallecido commerciante e proprietario sr. Francisco de Sousa Araujo e outras proximas.

Este recolhimento foi fundado á custa do dr. Manoel Soares de Oliveira e importou em 15:422$210 réis.

Revolução na Russia — Os regimentos aquartelados em Sebastopol acham-se em plena revolução. Os soldados percorrem as ruas gritando a cada passo: « Viva Togo, libertador da Russia! » As praças de marinha fizeram causa commum com as tropas de terra e acham-se, como estas, amotinadas.

Trepoff, receiando o alastramento do incendio revolucionario, chama a Petersburgo reforços de tropas e aferrolha nas enxovias e fortalezas os suspeitos de reprovarem a obra da autocracia.

Venda de predio — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com este titulo vae publicado na secção respectiva.

A « bicha » — Está lavrando com bastante intensidade em alguns pontos do campo, a *bicha*, que derrota o milho que encontra.

Fóros — No dia 28 do corrente hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto, com abatimento de 10 %, diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Tentugal, impostos sobre propriedades existentes na freguezia da Lamarosa, d'este concelho.

Os capitães móres e as ordenanças — « Por este modo tiveram principio no reino as companhias das ordenanças; no tempo de el-rei D. Sebastião, estimadas pela novidade, hoje inuteis pela mudança dos tempos; e ainda mais inuteis os capitães móres, e de grande prejuiso para os lavradores, porque dão occasião aos capitães, especialmente na Beira, para vexarem aos chamados soldados, e se servem d'elles como de criados. »

Eis ahi uma das instituições do absolutismo, julgada já ha dois seculos por uma auctoridade insuspeita, frei Manoel dos Santos, e todavia foi nos ditos capitães móres que o principio da liberdade achou um não pequeno tropeço. Não admira, pois, se a chuchadeira se lhes acabava!

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier — Sempre novidades em vestidos para Noiva, Baile, visitas e passeio. Toilettes para creanças.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIO

39 NO melhor sitio da **Cumeada** vende-se a bonita vivenda pertencente aos herdeiros de Joaquim Augusto Rodrigues. Consta de boa casa de habitação, varias construcções agricolas e cerca de um hectare de terreno com vinha, arvores de fructo, terras de semeadura e poço com boa nascente. Trata-se com o agronomo districtal na Cumeada.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

38 FAZ-SE publico que no dia 20 do corrente, pelas 11 e ½ horas da manhã, na secretaria d'esta direcção e perante a commissão nomeada em conformidade com o disposto no § unico do art. 8.º do decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se procederá á abertura das propostas para o fornecimento dos artigos de expediente e de desenho, necessarios para o serviço das repartições dependentes da direcção geral das obras publicas e minas que têem séde neste districto, a partir de 1 de Julho até ao fim do anno economico de 1905-1906.

As amostras e condições da arrematação estão patentes na secretaria d'esta direcção todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 2 de Junho de 1905.

O engenheiro director, interino

João Theophilo da Costa Goes.

RESTAURANT

37 ARRENDA-SE o do Theatro Circo Principe Real. Recebem-se propostas até ao fim de Junho. Dirigir a Mendes d'Abreu, rua Ferreira Borges, ou ao escriptorio do mesmo theatro.

FORNEIRO

36 PRECISA-SE de um forneiro que saiba bem do seu officio para dirigir uma padaria.

Na typographia d'este jornal dão-se informações.

QUEM PERDEU?

35 ENTREGAM-SE a quem provar pertencer-lhe, 2 anneis que foram encontrados em uma barraca no rio Mondego.

Dirigir-se a José Augusto da Silva Ferreira — Largo de D. Luiz.

AVISO

34 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D. FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

PREMIOS

Loteria de Santo Antonio

Extracção a 10 de Junho de 1905

Palpite em vender os principaes premios, na casa feliz de

JULIO DA CUNHA PINTO

74 — Rua dos Sapateiros — 80

COIMBRA

EMPREGADO

30 COM pratica de loja de sola e cabedaes, precisa-se de um que tenha 16 a 20 annos. Exigem-se boas referencias.

Nesta redacção se diz.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 95

29 SALDOS para liquidar, por preços muito baratos.

Camisas; cortes para vestidos; fazendas a metro; bijouterias, gravatas, luvas, chapeus, capas, casacos, camisollas, etc.

A melhor occasião de se comprar muito por pouco dinheiro é a actual no

SALÃO DA MODA

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 47. Pontes de Eiras a Mira

28 FAZ-SE publico que no dia 10 de Junho de 1905, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 250m.l de tubos de ferro galvanisado, inglezes, de 1 ¼ de diametro interior, para a construcção d'uma fonte no logar da Ademia.

Base de licitação ... 125$000 réis
Deposito provisorio . 3$125 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 30 de Maio de 1905.

O engenheiro chefe de secção,

Antonio Francisco Villas.

FABRICA DE TIJOLLO

27 ARRENDA-SE, proximo da Azinhaga dos Cordoeiros.

Trata-se com João Alhandra, na rua da Nogueira.

MARÇANO

26 PRECISA-SE. Nesta redacção se diz.

NÓRA

25 NA officina do sr. Manoel José da Costa Soares, na rua da Sophia, ha uma nóra muito bem construida que se vende por preço relativamente barato.

Empregado para escripturação

24 OFFERECE-SE um externo, para todo o dia, ou por algumas horas.

Antonio Duarte Arcosa, no Largo da Sotta, dá informações.

PAPEL DE JORNAES

23 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, Terrestres e Maritimos

LARGO DE CAMÕES, 11 — LISBOA

DIRECTORIA EM PORTUGAL

PRESIDENTE = Conselheiro Julio Marques de Vilhena (Governador do Banco de Portugal e Par do Reino)
DIRECTOR-CONSULTOR = Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal (Deputado da Nação)
DIRECTOR-MEDICO = Dr. Henrique Jardim de Vilhena
GERENTE = M. A. de Pinho e Silva

BANQUEIROS

Banco de Portugal e London and Brazilian Bank Lim.d

Seguro de vida com sorteio semestral em DINHEIRO

Esta Sociedade, sendo puramente mutua, póde conceder vantagens excepcionaes aos segurados, por não ter titulos de socios fundadores, nem acções de qualquer natureza a retribuir. Os lucros são distribuidos unicamente entre os segurados, como dividendos.

Os sorteios realisam se no dia 15 de Abril e Outubro de todos os annos.

O segurado que fôr sorteado receberá a importancia da sua apolice **em dinheiro**, sem que por isso fique extincto o seu seguro.

O sorteio será publico e dirigido pelos proprios segurados e representantes da Imprensa.

Os seguros que ainda se effectuarem poderão concorrer ao sorteio.

Peçam prospectos e tabellas de premios.

Dotes para creanças de 1 aos 15 annos

Só a **Equitativa dos Estados-Unidos do Brazil** admitte **dotações infantis** desde a modica contribuição de 500 réis por trimestre.

Com esta contribuição receberá uma creança de um anno de idade, quando completar os 21 annos a quantia de 70$400 réis, além dos lucros que fôrem *rateados* na occasião.

Contribuições desde 500 réis até qualquer quantia, trimestralmente.

Contribuições unicas, isto é, pagas de uma só vez.

Peçam prospectos á **EQUITATIVA dos Estados Unidos do Brazil.**

REPRESENTANTE EM COIMBRA

Fernando das Neves e Mello. — Rua Ferreira Borges, n.os 14 a 18 (Casa Havaneza)

Unguento de VILLAR

MILAGROSO, para a cura de feridas e chagas antigas e recentes, varizes e frieiras ulceradas, ulceras cancerosas e syphiliticas e toda a qualidade de feridas; herpes, impingens, tinha (no primeiro grau), sardas e finalmente nos eczemas com caracter herpetico e outras molestias de pelle.

PREÇO DA CAIXA, 120 RÉIS

Deposito geral — *Drogaria Figueiredo* — Coimbra.

DINHEIRO

20 DÃO-SE a juro sobre hypotheca 3:200$000 réis.

Rua Sá de Miranda, n.º 1 — Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Aguas thermaes de Luso

18 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = *R. Ferreira Borges*

CASA

15 PRECISA-SE, que seja nova e tenha 7 ou 8 divisões, pequeno quintal ou terraço. Renda annual 70 a 80$000 réis. Resposta a esta redacção para as letras A. B.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. [illegible]

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible] garantias [illegible] o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CREPONS

Para penteados de senhoras

Vende **Fernão, cabelleireiro**

Escadas de S. Thiago, n.º 1

COIMBRA

A MELHOR DE MEZA

AGUAS DE BEM-SAUDE

CONTRA AS DYSPEPSIAS

MARCA REGISTADA B S VILLA-FLOR

ANALYSE

De Ex.mo Snr. J. dos Santos e Silva, da Universidade de Coimbra

Bicarbonato de sodio	[illegible]
Bicarbonato de lithio	[illegible]
Bicarbonato de calcio	[illegible]
Bicarbonato de magnesio	[illegible]
Bicarbonato de ferro	[illegible]
Bicarbonato de manganes	[illegible]
Phosphato d'aluminio	[illegible]
Sulfato de potassio	[illegible]
Chloreto de potassio	[illegible]
Chloreto de sodio	[illegible]
Silica	[illegible]
Materias organicas	[illegible]
	[illegible]
Bicarbonato d'ammonio	[illegible]
Acido carbonico livre	[illegible]
Somma	[illegible]

Vestigios de azotato de sodio, azote e oxygenio.

Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Crucifixo, 137 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, ***Gravador***, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Colonial Oil Company

AGENCIA EM COIMBRA

RUA DOS OLEIROS

Gazolina superior para automoveis, 680.° de densidade — qualidade garantida.

Caixa de 2 latas — 3$100 réis.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

7 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

AUTOMOVEL

6 MANOEL JOSÉ TELLES, na rua de Ferreira Borges, 156, está encarregado de vender um *Darracq Tonneau* com força de dezeseis cavallos e dois cylindros, em regular estado de conservação.

Tambem vende um magnifico bilhar com todos os seus pertences.

Tratamento das Vinhas

5 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras). Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9

A. J. Lopes Guimarães

SUCCESSORES

Preços sem competencia

ARRENDA-SE

4 O segundo andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo da Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio, n.os 1 a 4.

PREDIO

3 VENDE-SE um nos arrabaldes d'esta cidade, que se compõe de casa de habitação com grande quintal. Quem pretender, nesta redacção se diz com quem tratar.

PREDIO

2 VENDE SE um bom predio em Cellas, de tres andares, com 23 divisões, jardim e quintal com arvores de fructo, agua nativa, cavallariças e mais dependencias. Trata-se com Jayme Matta e Silva, rua do Doutor João Jacintho, 44, e em Lisboa na rua de S. José, n.º 10.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:002 — TERÇA FEIRA 6 DE JUNHO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O ACTO ELEITORAL

Ha um pensamento, que deve dominar todos os interesses, animar todas as intelligencias, e annullar todas as desharmonias.

E' o progresso material do paiz.

O processo eleitoral não deve ser mais do que um passo para conseguir este resultado, para realisar esta verdade, para obter este progresso, que todos desejam.

Devemos ir procurar o homem probo e digno dos suffragios do paiz, ao centro de qualquer parcialidade, ao seio de qualquer facção. Abandonemos o campo das recriminações, sigamos a marcha dos grandes principios sociaes, esqueçamos odios e malquerenças, e caminhemos em ousadas singraduras para um porto mais bonançoso.

Por isso o homem que nos mostrar abertamente o seu programma, que se empenhar no engrandecimento do paiz, que pretender a reforma de todos os abusos, póde contar com o nosso voto e com o nosso appoio.

Taes são as nossas crenças em face do governo; tal é o nosso manifesto em face dos partidos; tal é a nossa voz em face do povo.

J. LUCIANO DE CASTRO.

SI NON È VERO...

Registaram os jornaes da capital um pedido feito pelo deputado regenerador, sr. dr. Abel de Andrade, ao sr. ministro do reino, a proposito da eleição da Misericordia da Covilhã que deve ter-se realisado ante-hontem, e a resposta dada pelo sr. conselheiro Eduardo José Coelho.

Um nosso amigo e patricio residente em Lisboa, que veiu a Coimbra visitar seus filhos por occasião das festas do *Enterro do Grau*, contou-nos porém o caso por uma fórma que diverge sensivelmente da que vem narrada nos jornaes.

Disse-nos que o facto se passára assim:

O referido deputado regenerador pediu effectivamente energicas providencias ao sr. conselheiro Eduardo José Coelho, no sentido de ser mantida a liberdade do voto na eleição da Misericordia da Covilhã, pois constava que a commissão administrativa nomeada pelo governador civil intentava realisar essa eleição com violação do Estatuto; ao que o ministro do reino respondeu que ia ordenar immediatamente que fossem transmittidas ao governador civil de Castello Branco as *mesmas instrucções* que em tempos foram dadas pelo governo regenerador ao governador civil de Coimbra a proposito da eleição da Misericordia de Arganil, devendo empregar-se agora os *mesmissimos processos*, com o fim de se garantir *por identica fórma, tão justa e assás louvada*, a legalidade do acto eleitoral!!

Si non è vero, è ben trovato!

Congresso de leitaria

Temos presente o relatorio da these 6.ª do ultimo congresso que teve logar em Lisboa, e que trata do fabrico e commercio da manteiga em Portugal. E' um trabalho de muito valor, que foi confiado ao sr. Adolpho Augusto Baptista Ramires, illustrado professor technico da Escola Nacional de Agricultura, e que mereceu, bem como as conclusões approvadas pelo congresso, um voto de louvor por acclamação.

Julgamos prestar um bom serviço aos nossos leitores que se interessam por esta industria e fabrico da manteiga, indicando-lhes o trabalho do sr. Ramires, como leitura muitissimo interessante pelos ensinamentos e indicações de valor, que contém.

E ao considerado professor, bem como á Escola que honra, damos os nossos parabens.

RUSSIA E JAPÃO

Ao iniciarem-se as hostilidades entre a Russia e o Japão, referimo-nos aqui neste mesmo logar a esse facto, limitando-nos a apresentar as forças dos dois exercitos belligerantes, tanto navaes como terrestres, fazendo notar a grande superioridade da Russia sobre a sua adversaria, tanto numas como noutras, e a indicar d'uma fórma inconfundivel os prós e contras que existiam, sem comtudo nos manifestarmos pela sorte propicia de uma ou outra nação.

E' com magua, porém, que hoje registamos, não a estrella luminosa que sempre guiou o Japão em todas as suas grandes acções de guerra, ou a treva densa em que continuamente se envolveu a direcção das batalhas russas; registamos com tristeza que para sustentação vaidosa, e assás criminosa de uma autocracia, de interesses pouco confessaveis e em satisfação de uma condemnavel avareza pelo engrandecimento material pela força das armas, se fizessem extinguir tantos milhares de vidas, quer no centro da terra como na profundidade dos mares.

Ambas as nações em guerra foram culpadas no conflicto, cegas, uma por conservar e ampliar o que pilhou á China, outra por expoliar aquella dos estados de que legitima ou illegitimamente se achava de posse; mas não menos culpas, a nosso ver, tiveram as outras nações da Europa em consentirem em similhante carnificina e muito principalmente por ter sido o proprio czar o iniciador da paz universal, cuja proposta apresentou e defendeu no congresso de Berne, alguns annos antes d'essa guerra selvagem.

De lucta tão incruenta só póde agora deduzir-se que a Russia, tão orgulhosa do seu exercito e da sua marinha, com que contava para levantar bem alto a aguia do pendão moscovita, tem generaes e almirantes de grande intrepidez, de admiravel valentia a quem se não póde negar a heroicidade, mas que em valor estrategico, em arguicia e tactica guerreira não correspondem aos mais inferiores officiaes japonezes: revelou-o em Porto Arthur, demonstrou-o em Mukden, acaba de confirmal-o no Estreito de Corêa.

Mais se póde deduzir que o Japão, um povo aguerrido, intelligente e trabalhador, pela sua fórma de caminhar, ha de progredir muito e sempre, ha de ir longe, e d'aqui por alguns annos imporá a sua vontade a muitas nações da Europa que de perto deixem de lhe vigiar os movimentos.

Correspondencia particular do Uruguay

MONTEVIDEU, 13 DE MAIO DE 1905

Chegou a esta capital no vapor francez «*Algerie*», de transito para a Europa, o dr. Charcot e os tripulantes do «*Le Français*» que fizeram a expedição ao polo sul.

O dr. Charcot, que se mostra muito grato aos argentinos, cumprirá logo que chegue a Paris, os

9 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

39

Sociedade do Theatro de S. Boaventura

1836

Quasi no fim do anno de 1836, em que a sociedade de curiosos representava no theatro de Santa Cruz, junto á egreja, organisou-se outra sociedade de artistas curiosos, para darem espectaculos no antigo refeitorio do collegio de S. Boaventura, da Sophia, situado nos baixos do mesmo collegio, onde posteriormente esteve o estabelecimento de serralheria e fundição do habil industrial Manoel Bernardes Gallinha, e onde agora está a vasta loja de mercearia do sr. L. M. da Costa Dias, com portas para a rua, as quaes então alli não existiam.

Os artistas que se constituiram em sociedade, organisaram o theatro, e os que nelle representaram eram Francisco Rodrigues Bruno, violeiro; Joaquim Wladislau Bruno, violeiro; Manoel Joaquim Cardoso, alfaiate, que depois foi continuo da camara dos pares; Antonio Corrêa Lemos, alfaiate; Antonio Joaquim de Moura, alfaiate; Antonio Camello, alfaiate; José Bernardes Gallinha, serralheiro; João Pedro de Jesus, tanoeiro; e outros.

Servia de ponto, João dos Santos Azevedo, barbeiro; e de contra-regra, Fructuoso Amadeu Monteiro, pintor.

O primeiro espectaculo foi em a noute do dia de natal, 25 de Dezembro de 1836.

Subiu á scena nesse espectaculo o apparatoso drama — *D. João Tenorio*, — que muito agradou.

Nessa noute de 25 para 26 de Dezembro de 1836, deu-se um facto extraordinario emquanto á temperatura, e que poucas vezes succede em Coimbra.

Quando os actores e espectadores sahiram do theatro de S. Boaventura, na madrugada do dia 26, ficaram surprehendidos com o nevão espantoso que estava cahindo.

A neve elevava-se nas ruas, nas praças e nos telhados, a uma altura enorme, como nunca se presenceou cousa egual nesta cidade.

40

Academia Dramatica

1836

Em 1835 chegou a Coimbra uma companhia gymnastica, dirigida por mr. Henriot, a qual, para executar os seus trabalhos, construiu um theatro no refeitorio do extincto mosteiro de Santa Cruz, onde agora está a Associação dos Artistas.

Alguns academicos, amantes da arte dramatica, resolveram aproveitar-se d'este theatro de mr. Henriot, para ahi representarem o drama *Catão*, de Almeida Garrett.

Mandaram fazer vistas adequadas ao espectaculo; assim como um panno de boca, o qual tinha pintada a aguia de Jupiter; lendo-se numa tarja os seguintes versos do proprio drama *Catão*, que tencionavam representar:

Da liberdade a arvore não cresce
Se a não regar dos despotas o sangue.

Catão — acto 4.º, scena 3.ª.

Os academicos, depois de preparado o theatro, representaram o *Catão*, na terça feira de entrudo, 3 de Março de 1835.

No anno lectivo seguinte quizeram repetir o mesmo espectaculo; mas no intervallo do tempo havia-se desmanchado o theatro do refeitorio de Santa Cruz, porque mr. Henriot se tinha ausentado da cidade, e os seus credores para se pagarem, haviam lançado mão de tudo o que elle tinha deixado.

Nestas circumstancias dirigiram-se os academicos á companhia de artistas do outro theatro de Santa Cruz, para lhe deixarem ahi representar o *Catão*. Os artistas, porém, em razão de desintelligencias que tinha havido com um dos referidos academicos, não lhes cederam o theatro.

D'ahi data a deliberação de se fazer um theatro proprio da academia em Coimbra.

Promovem os academicos por toda a academia uma subscripção a 1$200 réis cada um, para se construir um theatro em uma casa que fica por baixo do antigo collegio das Artes, com frente para o laboratorio chimico.

Lançam mão á obra; trabalham carpinteiros e trabalham academicos, e com tal desembaraço e boa vontade, que se acha prompto o theatro no dia 4 de Abril de 1836, anniversario da rainha D. Maria II, para ahi se dar o primeiro espectaculo, com a repetição do mesmo drama *Catão*, que anteriormente havia sido representado pelos alludidos academicos no refeitorio de Santa Cruz.

Constituiram-se depois os academicos em sociedade, e nas assembleias geraes de 15, 19 e 22 d'Abril de 1837, discutem e approvam os seus estatutos.

A sociedade ficou com a denominação de *Academia Dramatica*, devendo a sua administração e direcção ser entregue a um presidente, tres vice-presidentes, dois secretarios e dois vice-secretarios.

Haveria além d'isso um conservatorio dramatico de cinco membros, uma direcção de cinco, uma commissão fiscal de tres, e uma commissão conservadora tambem de tres.

Deveria haver dois espectaculos cada mez, menos nos mezes de Outubro e Junho, em que poderia haver só um, e nenhum nos mezes de ferias.

Os socios eram obrigados a contribuir mensalmente com a quantia de 240 réis, e annualmente com a quantia de 720 réis, correspondente a tres mezes de ferias.

A commissão que propoz os estatutos da *Academia Dramatica* era composta de João Feio Soares de Azevedo, presidente; João Duarte e Sousa, secretario; José Maria Eugenio de Almeida, relator; José Freire de Serpa Pimentel, proponente; Antonio José Martins Giesteira, Francisco José Alves Vicente e Joaquim Vieira de Magalhães, vogaes.

Estes estatutos, com o titulo de *Estatutos da Academia Dramatica estabelecida em Coimbra*, foram impressos no mesmo anno de 1837 na imprensa da Universidade; mas não chegaram a ter a approvação regia.

Seguiam-se as recitas neste theatro, quando um acontecimento veiu ahi lançar a discordia e dar motivo, como adiante diremos, á fundação do theatro Academico no collegio de S. Paulo, na rua Larga, hoje do Infante D. Augusto.

41

Republica do Carmo

1837

Assim era designado um grupo de estudantes discolos, que residiam no collegio do Carmo, na rua da Sophia, os quaes se tornavam salientes pela sua perversidade.

Todos tremiam d'elles, porque para essa sucia de estudantes sicarios nada havia que os contivesse.

Quando passavam pelo quartel da Graça, onde estava uma força de caçadores 3, e a sentinella lhes per-

compromissos que tem com o *Matin*, e o editor Hachette; entregar um *compte rendu* da viagem ao jornal parisiense, e um livro pittoresco ao editor.

O dr. Charcot passará oito dias em Paris, e custeará as despezas nessa cidade á sua tripulação. Depois cada qual irá a seu povo natal.

O tenente Matha irá a Brest para pôr em ordem os seus estudos de clororação da agua do mar, navegação, chronometros e gravitação.

O engenheiro Plenau a Bordeus, onde o espera a sua velha mãe. Como se sabe foi elle o encarregado das observações hydrographicas.

O dr. Gendron irá a Lyon onde organisará o seu trabalho e informações sobre a geologia do polo sul.

Todos estes estudos, bem como os que lhe forem apresentados pelo tenente Rey e dr. Tourquet, serão juntos ás observações bactereologicas, do dr. Charcot, formando tudo um livro scientifico muito apreciavel.

O material d'esse livro será entregue a uma commissão da Academia das Sciencias, e esta o distribuirá entre os especialistas para seus informes parciaes. O engenheiro Plenau recebeu da sociedade de engenheiros civis de Paris, a commissão de estudar as industrias do Rio da Prata, e qualquer outra que seja possivel ahi estabelecer, para ver em que condições podem os engenheiros francezes vir a este paiz. Com esse fim visitou algumas fabricas e as charqueadas de Paysandú.

Das suas investigações deduz, e assim o aconselhará, que a primeira industria a implantar no paiz seja a de tecidos, visto ser o paiz da lã e possuir todas as materias primas necessarias para a sua maior perfeição. O engenheiro Plenau voltará brevemente com uma missão analoga do Ministerio das Industrias de França, durando a commissão anno e meio a dois annos.

— No fim do mez corrente teremos em Montevideu o illustre diplomata portuguez conselheiro Lampreia, o predilecto ministro que é tão querido em todo o Brazil onde se fez estimado pelos seus compatriotas e pelos filhos do paiz. O dilecto ministro vem visitar os Estados do Sul, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, vindo depois ao Prata, Montevideu e Buenos Ayres. Aqui será o illustre diplomata recebido gentilmente pelos nossos compatriotas e em Buenos Ayres tambem lhe preparam condigna recepção. O conselheiro Lampreia é digno de todos os elogios que bem os merece. Aqui ainda verá os vestigios da nossa denominação e poderá avaliar a belleza, a riqueza, o clima e o progresso d'esta Republica; e em Buenos Ayres ficará assombrado ao ver a grande capital do sul, a patria de S. Martin, o paiz prodigioso, collossal, maravilhoso da America meridional.

Em ambos os paizes terá occasião de vêr, de estudar, quanto perde o nosso paiz em não mandar a estas regiões funccionarios intelligentes que se preoccupem com o interesse de fomentar o entre cambio entre o Prata e Portugal; observará que é necessario, é urgente que o governo restabeleça a nossa Legação no Prata com jurisdicção na republica do Paraguay, paiz este que está passando por uma verdadeira transformação de progresso. Não é somente o Paraguay que progride, é este paiz; é a republica argentina que assombra o mundo com a sua riqueza collossal.

Ha muito que fazer nestes paizes no sentido commercial. Portugal deve acompanhar as demais nações europeias que se preoccupam em fazer conhecidos os seus productos, enviando, ou nomeando emissarios competentes. Com o systema rotineiro que temos tido não é possivel adiantarmos nem competirmos com os outros paizes que têem productos similares aos nossos.

— Este anno a colheita de vinho nacional foi importante e de muito boa qualidade. Calcula-se em cinco mil bordalegos o vinho recolhido.

Este vinho, que tem o typo do Bordeus, bago sem força alcoolica, é *cortado* com vinho italiano, *sangue de boi*, de 16 graus, sendo vendido a varejo a 12 e 14 centesimos o litro. Ainda assim o vinho francez, hespanhol, e em grande maioria italiano, apesar de pagar sete centesimos cada litro de direitos, tem grande consumo neste mercado.

O vinho portuguez — perguntará o leitor, não tem cotação? — E' muito apreciado pela sua excellente qualidade, mas não ha quem faça aqui propaganda, nem de vinho, nem de outros productos. Na minha proxima carta me occuparei d'este importante assumpto.

Leonel Garcia.

Correspondencia de Lisboa

Da instrucção popular — Pois que a politica está em férias, indo já quasi apagada a campanha motivada pela attitude da maioria da commissão de fazenda na questão do contracto dos tabacos, forçoso é que o chronista procure assumpto que possa interessar os leitores e ter alguma utilidade que justifique o dispendio do espaço que vai occupar a nossa chronica.

Abordemos o assumpto da instrucção popular em que tanto por ahi se falla e que é dos mais importantes e graves que conhecemos. Reclamam-se reformas na instrucção para remover os inconvenientes demonstrados pela experiencia da legislação que vigora entre nós, cita-se a legislação similar de outros paizes, mas pouca gente allude, por falta de conhecimento do que seja, á dos Estados Unidos, como eu tambem não conhecia.

Um feliz accaso poz sob os meus olhos uma descripção, assás pormenorisada, da organisação do ensino publico no grande paiz. D'esse relato farei hoje alguns extractos para que se veja como alli se cuida a valer da educação popular.

O auctor da descripção a que me venho referindo diz não saber o que mais admirar na America do Norte: — se os bellos e grandes edificios com capacidade para conter milhares de alumnos, levantados em cada districto, tanto das grandes como das pequenas cidades, com salas espaçosas, claras e bem ventiladas, dotadas de mobilia de primeira ordem, ou se o preparo e dedicação do corpo docente, ou se a acção energica mais benefica e animadora dos encarregados da direcção e fiscalisação do ensino.

Por toda a parte seus olhos não se cançaram de ver amplos e confortaveis edificios para jardins da infancia, para as *Primary, grammar, high schools* e para as Universidades, — todos elles montados a capricho e satisfazendo as mais exigentes regras de hygiene.

Desde os jardins de infancia, que entre nós foram banidos no unico modelo que existia em Lisboa, até ás Universidades, desde as escolas para alumnos *normaes* até ás escolas para os *anormaes*, os cursos, os programmas, os horarios e os processos de ensino preoccupam deveras a attenção dos mestres; e trata-se da educação intellectual, moral e physica do alumno com o mesmo interesse. Em todas as escolas estão ellas perfeitamente equilibradas; e em todas as escolas, os cursos praticos estão ao lado dos cursos theoricos. Essa é a caracteristica principal da educação americana.

A gymnastica, que tem seu inicio no Jardim da Infancia, é concluida no ultimo anno da Universidade, seja qual fôr o curso que o alumno frequente.

Nenhum candidato á matricula escolar é regeitado, mesmo que a lotação da escola esteja completa. Em tal caso o director da escola requisita da Superintendencia do ensino — uma pequena sala de madeira *(portable building)* que é armada em qualquer canto do recreio ou do jardim, e o mestre, nomeado interinamente, alli permanece emquanto dura o excesso do numero de alumnos. Muitas vezes o grande edificio escolar do bairro ou do districto torna se insufficiente para conter a população infantil que, por qualquer motivo, se desenvolveu repentinamente, não dando tempo ás auctoridades de providenciarem sobre a abertura de outra escola.

Os alumnos são então divididos em duas turmas, frequentando uma d'ellas a escola de manhã e frequentando a a outra de tarde, mas ensinadas ambas pelo mesmo pessoal.

O ensino acha se dividido em quatro graus: 1.º — *Kindergarten*; 2.º — *Primary School*; 3.º — *Grammar School*; 4.º — *High School*; além da divisão de escolas para alumnos *normaes* (os sãos de espirito e de corpo) e para os *anormaes*, isto é cegos, surdos-mudos, aleijados, de intelligencia fraca, epilepticos, incorrigiveis, etc.

Os jardins têem um, dois ou tres annos de curso, as outras escolas têem quatro cada uma.

A *Primary* é a nossa escola primaria ou grupo escolar; a *Grammar* é a complementar e a *High*, tambem com quatro annos de estudos, corresponde ao nosso lyceu.

Até á *High School* o curso é egual e uniforme para todos os alumnos, mas d'ella em diante os cursos subdividem-se de accôrdo com a profissão que o alumno pretende abraçar para o futuro.

D'ella sahem os alumnos diplomados e promptos para a matricula em qualquer Academia ou Universidade.

No mesmo edificio, em geral, funccionam o *Kindergarten*, a *Primary* e a *Grammar School*; em outros estão as *High School*.

Ha um imposto especial nos Estados Unidos destinado exclusivamente á manutenção das escolas, mas quando é elle insufficiente, como já tem acontecido, corre o Estado em favor da cidade. E o povo paga com satisfação esse imposto, porque educa seus filhos desde o jardim da infancia até á *High School*, sem dispender um real com livros, pois a escola fornece tudo quanto é preciso ao alumno!

Ha ainda a notar um facto assás curioso na America do Norte e é o de ter-se procurado dar a direcção do ensino a pessoas conceituadas, despidas de interesse politico e devotadas ao progresso intellectual do paiz. Por isso, nas cidades grandes e ricas, que pódem supportar o peso da instrucção publica — as escolas são administradas gratuitamente por essas pessoas, eleitas ou pelo povo ou pelo congresso, ou pelo poder judicial, e assim se tornam independentes do Estado e da camara municipal.

Ora digam-nos em consciencia se não haverá neste systema de educação e em todos esses processos administrativos muito que aprender e muito que assimilar entre nós, guardadas as devidas proporções.

Porque a instrucção entre nós é o que se sabe e o que todos nós sabemos... Mas não vale a pena ralar-se a gente com coisas tristes, visto que tudo corre pelo melhor dos mundos possiveis, como dizia o Pangloss de famosa recordação nestes casos!

Lisboa, 4 de Junho.

A. B.

Noticiario

El-rei no Bussaco — Sua magestade el rei tenciona partir para o Bussaco no proximo dia 12, demorando se até 20.

Camara municipal — Vae ser contractado para o serviço das obras camararias, como chefe, o conductor sr. Antonio Heitor.

A camara resolveu mudar para as quintas feiras, á 1 hora da tarde, as suas sessões, que até agora se realisavam ás sextas feiras.

Exequias — Suffragando a alma do sr. conselheiro Antonio José da Silva, realisaram se hontem na Sé Cathedral, com a assistencia do sr. bispo conde, solemnes exequias, nas quaes o clero se achava representado em grande numero.

«O Postal» — E' o titulo d'uma revista mensal dos colleccionadores portuguezes de bilhetes postaes illustrados, que se publicará nesta cidade, devendo apparecer regularmente nos dias 5 de cada mez.

Já se acha impresso o numero *especimen*, que só será enviado quando pedido em bilhete postal illustrado, que fica sendo o meio de correspondencia com a redacção.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

---

guntava — *Quem vem lá?* — respondiam com todo o descaramento: — *A republica do Carmo!* E a sentinella deixava-os passar, porque elles faziam impunemente tudo o que queriam!

E' enorme a lista dos espancamentos, ferimentos, e até mortes, praticadas pelos membros da sociedade *Republica do Carmo*, da qual citaremos apenas alguns factos mais salientes.

Tentam assassinar o industrial Augusto Pinto Tavares, nos fins de 1838, escapando por milagre; — assassinaram em 16 de Dezembro d'esse anno o dr. Seraphim Cardoso da Silveira, egresso da Ordem Terceira e professor de hebraico no collegio das Artes; — tentaram assassinar Joaquim Rodrigues de Andrade, (que veiu a ser mais tarde empregado do correio), e não o encontrando em casa, destruiram tudo quanto poderam e roubaram o dinheiro que encontraram. Joaquim Rodrigues de Andrade conseguiu salvar-se lançando-se de sua casa para um saguão, d'onde poude passar para uma casa proxima; insultaram os lentes Pinto de Almeida e Pereira de Senna; feriram com dois tiros de clavina e bacamarte, o dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, na noute de 30 de Junho de 1839, etc., etc.

Por todos estes motivos foram riscados da Universidade 7 alumnos em 5 de Janeiro de 1839, e 12 em 3 de Julho do mesmo anno.

Aconteceu, porém, a esses alumnos riscados, o que tem succedido muitas vezes. Passado algum tempo vieram os empenhos e foram quasi todos novamente admittidos em Outubro de 1840.

Continuaram, pois, em Coimbra os insultos, as desordens e a insubordinação por parte dos socios da *Republica do Carmo* e d'outros incorrigiveis, sendo visados principalmente os soldados do corpo de segurança publica, composto de infanteria e cavallaria, com quartel no collegio do Carmo.

Os insultos e provocações chegaram a ponto de darem com as capas na cara das patrulhas quando passavam, chegando um dos estudantes, Gonçalo de Sousa Lobo, a dar duas facadas em um dos soldados, na noite de 26 de Dezembro de 1841.

As patrulhas, vendo se assim infamemente aggredidas, apitaram, e logo acudiram outras em seu soccorro. Resultou do conflicto que um soldado de cavallaria disparou um tiro que feriu gravemente ao famoso desordeiro José Carlos Lobo, estudante do 3.º anno de direito, que era um discolo atrevidissimo, e por isso havia sido expulso da Universidade em 3 de Julho de 1839, o que não obstou a ser posteriormente nella readmittido, para continuar nas suas aggressões e insultos.

Ficando José Carlos Lobo mortalmente ferido, foi conduzido para a casa do alfaiate José de Figueiredo Pinto, na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, e ahi expirou passada meia hora.

O governo, por medida de prudencia, mandou transferir para Aveiro, temporariamente, o corpo de segurança publica, e fez vir para Coimbra o regimento de infanteria 6, para reprimir os desordeiros filiados na sociedade *Republica do Carmo.*

A acclamação da Carta no Porto, no mez de Janeiro immediato de 1842, acclamação que se repetiu em Coimbra em 30 do mesmo mez, e em que grande numero de estudantes tomaram parte, com a esperança no almejado perdão de acto, que aliás não obtiveram, fez acalmar os animos e dissolver a temivel sociedade intitulada — *Republica do Carmo.*

42

Associação ou Companhia para o fornecimento publico de pão e carne em Coimbra

1837

Na sessão da camara municipal de Coimbra de 29 de Abril de 1837, foi apresentada pelo vereador José Antonio Rodrigues Trovão uma proposta para a organisação de uma companhia ou associação para o fornecimento publico de pão e carne em Coimbra.

Esta proposta era precedida de um extenso e bem elaborado relatorio, em que o sr. Trovão tratava de a justificar.

Expunha ahi quanto os cidadãos soffriam pelo excessivo preço no pão e pelo furto que se fazia no seu peso, em que os padeiros estavam conluiados.

Passava depois a tratar da carne, e expunha os expedientes a que se tinha soccorrido a vereação municipal no anno antecedente de 1836, estabelecendo talhos municipaes; no que foi auxiliada por um dos vereadores, que era o importante negociante Antonio Manoel Pereira, que fez para isso os adiantamentos pecuniarios necessarios.

Este expediente, porém, não era nem podia ser duradouro, pelo que as cousas haviam voltado ao estado anterior.

Por isso apresentava o sr. Trovão a seguinte proposta:

«Art. 1.º Formar-se ha uma *companhia ou associação que tenha por fim o estabelecimento nesta cidade de uma ou mais fabricas de pão*, de modo que o publico seja diariamente bem fornecido d'este alimento, bem fabricado, com exactidão no peso, e pelo menor preço possivel, deduzido um rasoavel lucro.

«Art. 2.º *Terá a mesma associação por fim o estabelecimento de um ou mais talhos para venda de vacca, vitella e carneiro*, fazendo que se matem os melhores gados em perfeito estado de saude e nutrição, para que as carnes sejam boas, e cortadas na fórma prescripta no regulamento da camara, tudo com o maior aceio e limpeza, e de modo que a distribuição ao povo seja a mais regular e egual; e com as mais condições quanto ao peso e preço indicadas para o pão.

«Art. 3.º Esta companhia será composta do numero de acções que se julgarem sufficientes para produzirem os fundos necessarios para o custeamento d'esta empreza; e para que as acções sejam accessiveis a um grande numero de cidadãos, ellas não deverão exceder a quantia de 10$000 réis cada uma, podendo qualquer ter até 25 acções.

«Art. 4.º Abrir se ha logo uma subscripção onde se inscreverão todos os que quizerem fazer parte da associação, declarando cada subscriptor o numero de acções por que subscreve.

«Art. 5.º Logo que haja assignaturas para 300 acções, se convocarão os assignantes em assembléa geral para a organisação da companhia, de seus estatutos e regulamentos, nomeação da administração e todas as mais providencias que se julgarem precisas para o bom resultado, melhor interesse de todos e do publico.

«Etc., etc.

Possuimos um exemplar do referido relatorio e proposta, impressos por ordem do presidente da camara d'essa época, o dr. José Machado de Abreu, a fim de serem profusamente distribuidos por todas as pessoas que pretendessem tomar quaesquer acções para a formação da referida associação ou companhia.

Esta proposta não se levou a effeito, mas não deixou o vereador José Rodrigues Trovão de dar um documento de quanto zelava os interesses do municipio de Coimbra.

(Continúa).

Procissão de Corpus Christi — Ouvimos dizer que a camara municipal deliberou que se não realisasse no presente anno a procissão de *Corpus Christi*, applicando a verba destinada á celebração d'esse acto religioso a um fim humanitario, qual é a admissão de mais um pobre no Asylo de Cegos e Aleijados em Cellas, que a mesma camara subvenciona.

A ser assim, parecia nos conveniente que a camara fizesse constar officialmente a sua deliberação, com o que teriam a lucrar muitas praças do regimento de infanteria 23, ás quaes foi concedido um numero muito reduzido de dias de licença registada, de fórma a recolherem ao corpo nas vesperas da procissão de *Corpus Christi*. Sabido officialmente que se não realisa a referida procissão, poderiam ser prorogados os prazos d'essas licenças ou concedidas outras desde já a praças que nesta época vão auxiliar suas familias nos serviços agricolas.

*

Já estava o nosso jornal para entrar no prélo, quando recebemos d'um nosso amigo e patricio uma carta em que largamente se discute o facto da camara resolver não realisar este anno a procissão do Corpo de Deus, carta que pela sua grande extensão não podemos hoje publicar. A questão principal, no caso presente, é saber se a camara é obrigada a fazer a procissão em obediencia a qualquer lei especial, ou se a realisa apenas com o intuito de sustentar uma tradicção.

No *Compendio das obrigações annuaes do Senado da Camara de Coimbra e cidadães d'ella*, publicado em 1830, ainda ahi vem designada a procissão do Corpo de Deus, mas é tambem verdade que o *Codigo Administrativo* nada diz á tal respeito.

Não ha duvida, pois, que as obrigações consignadas no referido *Compendio* estão já em desuso, sendo considerada obsoleta a maior parte da legislação que se encontra espalhada nos differentes Livros da Correia, archivados na secretaria da camara municipal.

Se assim não fosse, teria a camara de assistir a uma procissão no dia 20 de Janeiro em acção de graças pelo nascimento de D. Sebastião em 1559; de comparecer na Sé em 2 de Fevereiro á benção das Candeias; de assistir ás ladainhas em Maio na Sé; ás exequias de D. João III em Santa Cruz, em 11 de Junho; á procissão de Corpo de Deus, tambem em Junho, acompanhada pelos *cidadães* e *corpo da camara*, e sendo obrigado o vereador da cidade mais novo á armação da camara e da casa da cidade; á procissão de S. João Baptista, na egreja de Santa Cruz em 23 de Junho; á procissão da Visitação em Santa Clara, em Julho; á do Anjo Custodio na Sé, no terceiro domingo de Julho; á procissão que deve sahir da Sé em 14 de Agosto, pela victoria de el-rei D. João I em Aljubarrota; á procissão da trasladação de Santa Izabel, em 29 de Outubro; á procissão da Bulla da Cruzada, em S. Christovão, em Novembro, no domingo anterior ao primeiro domingo do Advento; á procissão que deve sahir da Sé em 1 de Dezembro pela acclamação de el-rei D. João IV em 1640; á procissão da Conceição, que deve sahir tambem da Sé em 8 de Dezembro; e á procissão das Justiças, sahindo dos Paços do concelho e indo a S. Thiago, no dia 17 de Dezembro.

Com estas considerações não pretendemos defender a camara por não fazer este anno a procissão do Corpo de Deus, (caso que não é unico, pois ainda ha poucos annos succedeu o mesmo), nem desejamos censural a pelo facto de a não realisar. O que se deve apurar é se existe alguma disposição não revogada, que imponha á camara o dever de fazer a procissão do Corpo de Deus, ou se a camara é apenas obrigada a cumprir as obrigações que lhe impõe o Codigo Administrativo.

Soccorro a tempo — Na sexta feira de manhã, antes de principiar o *congresso do grau*, e quando vinha do bairro alto o carro americano guiado pelo cocheiro n.º 5 Manoel Pacheco, deu-se uma occorrencia, mesmo defronte da sala da Associação dos Artistas, que podia ter funestas consequencias se não fosse a prompta intervenção do sr. João Duarte Craveiro, funileiro, residente em Soure, que por accaso alli se encontrava. Uma creança de 8 ou 9 annos que levava ao collo uma outra de menos edade, cahiu ao atravessar os *rails*, e quando já vinha muito proximo o referido carro americano. O sr. Craveiro evitou o desastre agarrando as creanças e gritando ao cocheiro para que sustasse as mullas, o que este fez immediatamente, embora com difficuldade.

São dignos de todo o louvor os srs. Duarte Craveiro e Manoel Pacheco, e a elles se deve felizmente o não termos agora uma grande desgraça a registar.

Sé de Coimbra — Foi promovido á dignidade de deão da Sé d'esta cidade, o rev. conego sr. dr. Prudencio Quintino Garcia, ecclesiastico muito considerado e illustrado.

As nossas felicitações.

Novo jornal — Recebemos o primeiro numero do *Defensor de Espinho*, semanario independente, muito bem redigido, que se propõe propugnar pelos interesses do concelho de Espinho.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Sellos de franquia — Além do sello de 75 réis, cuja côr vae ser modificada como referimos, passa tambem o sello de 50 réis a ser de côr azul oriental; os actuaes serão admittidos até se esgotarem.

Funeraes — No funeral da sr.ª D. Emilia Barata, que se realisou no domingo passado, como prenoticiámos, encorporaram se cavalheiros de todos os partidos sem distincção de côr politica, fazendo-se representar largamente o partido progressista local.

Foi uma cerimonia imponente.

— Tambem foi muito concorrido de estudantes, militares e outras pessoas, o funeral do desditoso moço aspirante a official, sr. Luiz Gomes de Figueiredo Paiva, victimado pela tuberculose, o qual se realisou na tarde de ante-hontem, indo o feretro sobre uma carreta coberto com a bandeira nacional.

No cemiterio foram lhe prestadas as honras funebres por uma força de infanteria 23.

Prevenção aos papalvos — Informam-nos que ahi para os lados da estrada da Beira, entre o Calhabé e a Fonte da Cheira, existe uma rapariga que possue o condão de fallar com os anjos que lhe communicam o que se passa nas regiões celestes. Mais nos informam que se tenta explorar por tal processo a ignorancia e crendice indigena.

Ahi fica o aviso. Os que cahirem em querer obter noticias do céu, não será por falta de prevenção.

Despacho ecclesiastico — Foi apresentado na egreja parochial de S. Julião de Mouronho, no concelho de Taboa, d'esta diocese, o rev. sr. José Gomes das Neves Ribeiro.

Hydrophobia — Na semana passada damnou-se um cão pertencente ao sr. Eduardo Martha, de Santa Clara, mordendo diversos animaes da sua especie, bem como o seu proprio dono.

O sr. Martha seguiu para Lisboa a fim de receber tratamento no Instituto Bacteriologico e aos cães mordidos foi dado o destino conveniente em tal conjunctura.

Anniversario jornalistico — Entrou no 21.º anno da sua existencia o nosso collega *O Progresso*, que se publica em Lamego.

As nossas felicitações.

Morte repentina — Quando hontem desembarcava na estação do caminho de ferro d'esta cidade, falleceu repentinamente um individuo por nome Antonio, exposto da Misericordia de Lisboa. Este individuo vinha de Pombal a fim de receber tratamento no hospital de Coimbra.

Foi conduzido á *morgue.*

Ponte da Portella — Foi publicada no *Diario do Governo* uma portaria mandando abrir concurso para adjudicação da cobrança dos direitos de portagem da ponte da Portella.

Foram portanto inuteis os esforços empregados pela benemerita direcção da Associação Commercial de Coimbra, para que fossem abolidos os direitos de portagem na referida ponte.

E como não é natural que os srs. deputado Oliveira Mattos e governador civil d'este districto deixassem de apresentar ao governo o pedido que lhes foi feito, devemos concluir que foi o governo quem indeferiu ou não ligou a menor importancia aos desejos manifestados pela direcção da Associação Commercial de Coimbra, sempre solicita em pugnar por tudo quanto possa interessar e beneficiar não só esta cidade, mas, como no caso presente, os povos de todo o districto.

Analyse do leite — Principiou hoje a analyse do leite no edificio do governo civil, feita pelo sr. sub-delegado de saude.

Coisas de Coimbra — Succedeu como tinhamos previsto. O urinol da Azinhaga do Carmo lá se encontra numa perfeita lagôa, ao mesmo tempo que em volta d'ella se fazem os serviços pouco edificantes que já se praticavam quando existia o urinol antigo, de pedra, sempre entupido. Coisas da nossa terra.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

D. Quixote de la Mancha — Commemorando o tri-centenario do apparecimento da immortal obra de Cervantes, acaba a considerada Livraria editora Guimarães & C.ª, de Lisboa, de lançar no mercado uma edição do *D. Quixote*, cuja publicação é feita aos fasciculos semanaes de 16 paginas por 40 réis e de tomos de 5 fasciculos ou 80 paginas, por 200 réis.

O 1.º tomo, que temos presente, publica nada menos de 23 explendidas gravuras, todas devidas ao lapis de Gustavo Doré, o grande e inconfundivel illustrador das mais luxuosas publicações que têm apparecido.

Com estes predicados e ainda porque a edição de *D. Quixote* é esmeradissima e, sobretudo, economica, é de suppôr que os nossos leitores não deixem de aproveitar a occasião de adquirir um dos livros mais notaveis e dignos de figurar em todas as bibliothecas.

Assigna-se nesta cidade em casa do correspondente da Empreza sr. Antonio Mendes Pinto dos Santos, e na Livraria Editora Guimarães & C.ª, rua de S. Roque, 68 e 70 — Lisboa.

A suppressão de «O Progresso de Lourenço Marques.» Lourenço Marques, 1905 — E' um *memorandum* dirigido aos assignantes do mesmo jornal e á imprensa periodica do paiz. Sobre o assumpto de que se occupa este folheto já ha dias expendemos a nossa opinião no *Conimbricense.*

Grande chuchadeira — Um sujeito de espirito inventou e fez correr a *blague* de que o presidente da republica franceza havia mandado pedir por um general ao sr. Hintze Ribeiro a fineza de lhe dar umas instrucções ácerca do modo de usar o collar de *Tosão de Oiro*. Os jornaes regeneradores babaram se todos ao publicar aquella refinadissima peta, mas agora *vão á serra* quando lhes perguntam *para que lado fica voltada a cabeça do carneiro*, pois acabam de saber por uma carta de Paris, do sr. Xavier da Cunha, publicada no proprio orgão do sr. Hintze Ribeiro, que o chefe de estado da França não possue o Tosão de Oiro, sendo lhe portanto indifferente se a *cabeça de carneiro* deve olhar para a direita, se para a esquerda, se para o *sete estrello! — Que grande chuchadeira!*

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
Em todas Pharm^as e Drog^as, Deposito: 130, rue Lafayette, Paris

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

38 ARRENDAM SE na rua do Corpo de Deus, n.º 20, uma loja e um 1.º andar. A loja tem duas portas para a rua, despejo, canalisação d'agua, e outros commodos. O 1.º andar tem uma sala com duas janellas rasgadas, e varanda para a rua, um quarto e cosinha muito espaçosa, canalisação d'agua, e despejos. Trata-se no mesmo predio n.º 20, 2.º andar.

VENDA DE PREDIO

37 NO melhor sitio da **Cumeada** vende-se a bonita vivenda, pertencente aos herdeiros de Joaquim Augusto Rodrigues. Consta de boa casa de habitação, varias construcções agricolas e cerca de um hectare de terreno com vinha, arvores de fructo, terras de semeadura e poço com boa nascente. Trata-se com o agronomo districtal na Cumeada.

CHÁ LIPTON
VERDE E PRETO
O que ha de melhor na
MERCEARIA AURORA

ARRENDA-SE

35 O segundo andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo da Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio, n.os 1 a 4.

PREDIO

34 VENDE-SE um nos arrabaldes d'esta cidade, que se compõe de casa de habitação com grande quintal. Quem pretender, nesta redacção se diz com quem tratar.

CASA

33 PRECISA-SE, que seja nova e tenha 7 ou 8 divisões, pequeno quintal ou terraço. Renda annual 70 a 80$000 réis. Resposta a esta redacção para as letras A. B.

EMPREGADO

32 COM pratica de loja de sola e cabedaes, precisa-se de um que tenha 16 a 20 annos. Exigem se boas referencias.

Nesta redacção se diz.

FABRICA DE TIJOLLO

31 ARRENDA-SE, proximo da Azinhaga dos Cordoeiros.

Trata se com João Alhandra, na rua da Nogueira.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 100:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

29 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

CAVALLOS ANDALUZES

28 VENDEM SE duas parelhas, sendo:

Uma de quatro annos, com 1,61, pretos, já engatados.

Outra de quatro annos, com 1,57, pretos, já engatados.

Para qualquer informação podem dirigir-se a Manoel d'Oliveira Peça, largo das Ameias, Coimbra.

PREMIOS
Loteria de Santo Antonio

Extracção a 10 de Junho de 1905

Palpite em vender os principaes premios, na casa feliz de

JULIO DA CUNHA PINTO
74 — Rua dos Sapateiros — 80
COIMBRA

Agradecimento

Antonio Martins Velindro e sua esposa, alanceados ainda pela immensa dôr que lhes opprime o coração, pela perda de seu extremoso filho Fausto, na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas de sua amizade e relações que lhes dirigiram palavras de consolação em tão doloroso transe e acompanharam o feretro á sua ultima jazida, vêem por esta fórma fazel-o testemunhando a todas a sua inolvidavel gratidão.

Não podendo esquecer a gentileza da philarmonica *Boa-União* que obsequiosamente tomou parte no funeral e as provas de verdadeira estima e amizade que os seus compadres sr. Francisco Ferreira e sua esposa lhes dispensaram, cumprimos o sacratissimo dever de lhes manifestarmos tambem o penhor do nosso reconhecimento.

Coimbra, 29 de Maio de 1905.

CALDAS D'AMIEIRA

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio** e **serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

RESTAURANT

24 ARRENDA SE o do Theatro Caco Principe Real. Recebem-se propostas até ao fim de Junho. Dirigir a Mendes d'Abreu, rua Ferreira Borges, ou no escriptorio do mesmo theatro.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Colonial Oil Company

AGENCIA EM COIMBRA

RUA DOS OLEIROS

Gazolina superior para automoveis, 680.º de densidade — qualidade garantida.

Caixa de 2 latas—3$100 réis.

NÓRA

21 NA officina do sr. Manoel José da Costa Soares, na rua da Sophia, ha uma nora muito bem construida que se vende por preço relativamente barato.

Empregado para escripturação

20 OFFERECE SE um externo, para todo o dia, ou por algumas horas.

Antonio Duarte Areosa, no Largo da Sotta, dá informações.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (Junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — *R. Ferreira Borges*

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

A MELHOR DE MEZA — CONTRA AS DYSPEPSIAS — AGUAS DE BEM-SAUDE — VILLA-FLÔR

Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Crucifixo, 137 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

AVISO

11 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

FORNEIRO

10 PRECISA-SE de um forneiro que saiba bem do seu officio para dirigir uma padaria.

Na typographia d'este jornal dão-se informações.

DINHEIRO

9 DÃO-SE a juro sobre hypotheca 3:200$000 réis.

Rua Sá de Miranda, n.º 1 — Coimbra.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

8 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

MACHINAS FALLANTES

7 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa — Porto

Agentes exclusivos da « Companhia do Gramophone », da « Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones « Odeon ».

TELLES & C.ª

Rua Ferreira Borges, 152-1.º

COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias se podem ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 — LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

CREPONS

Para penteados de senhoras

Vende **Fernão, cabelleireiro**

Escadas de S. Thiago, n.º 1

COIMBRA

GRANDE FABRICA A VAPOR

DE

Chocolates, Cacau e Cakula

DE

ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

3 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Tratamento das Vinhas

2 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras), Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9

A. J. Lopes Guimarães

SUCCESSORES

Preços sem competencia

INDIANA — TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:003 — SABBADO 10 DE JUNHO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$960 réis. — Brasil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Grande Hotel do Bussaco

Consta que se abrirá ao publico no 1.º de Julho proximo o *Grande Hotel do Bussaco*. E indica-se até já o individuo com quem o sr. ministro das obras publicas contractará a gerencia d'elle.

Oxalá que este boato se verifique.

O sr. Ernesto Lacerda, que é ha muito administrador da Matta do Bussaco, e que tem exercido este cargo com uma intelligencia, zêlo e actividade, que lhe tem merecido os maiores elogios, foi superiormente escolhido em tempo para tambem administrar as obras do Grande Hotel, que, por iniciativa e perseverantes esforços do sr. conselheiro Emygdio Navarro, alli foi construido.

Este monumental edificio, — que mostrará ás gerações futuras que nos fins do seculo XIX e principios do seculo XX, havia em Portugal artistas capazes de fazer trabalhos em pedra tão perfeitos; rendilhados tão mimosos e elegantes, como os que se observam no nosso convento da Batalha, ou na egreja de *Notre Dame* de Paris, e que fazem a admiração de nacionaes e estrangeiros, — tem sido construido, debaixo da superintendencia do sr. Lacerda, com uma economia, que nunca será assás louvada; porque o Grande Hotel, que se póde já dizer acabado, não chegou a custar ao Estado a quantia de 150 contos!!

Temos esta informação de um empregado de uma das direcções geraes das obras publicas, por cujas mãos tem passado as respectivas contas.

Quem entrar no grandioso hotel, percorrer a sua elegantissima galeria, os seus ricos e explendidos salões, os seus vastos e confortaveis aposentos; — quem subir á gigantesca torre, d'onde se avista grande parte da frondosa matta, que d'aquella altura dá a illusão de um enorme macio tapete verde, sobre o qual se desejaria poder passear; d'onde se descobrem com a vista desarmada povoações de muitas freguezias, e com o auxilio do telescopio se disfructa a passagem dos navios no alto mar, e o embate das ondas sobre a praia, — quem examinar os lindissimos azulejos que alli, em logar proprio, acabam de se assentar, expressamente feitos para representar o brilhantissimo episodio da batalha do Bussaco, onde o exercito anglo-luso se cobriu de gloria, « e logrou fazer parar o vôo audacioso das aguias francezas » ; — quem contemplar, dizemos, este conjuncto de bellezas que se accumulam no magestoso edificio, pergunta a si mesmo como foi possivel que com uma quantia relativamente tão diminuta se podesse levar a cabo tão grandiosa fabrica!

Costumados, como infelizmente estamos, a ver malbaratar contos e contos de réis em obras de muito menor tomo, pasmamos ao saber o pouco que esta custou!

Tanto póde uma administração intelligente, zelosa e sobretudo tão *honesta*.

Desejariamos que no frontispicio do grande monumento se podesse gravar em lettras de oiro o seguinte rotulo: — *Aqui não se roubou!*

Os melhoramentos que se tem feito no Bussaco alegram-nos tanto mais, quanto é certo que elles se reflectem de modo bem visivel na povoação de Luso.

Luso e Bussaco acham-se tão strictamente ligados, são tão communs os seus interesses, que quem, como nós, for apaixonado de Luso, não póde deixar de applaudir quanto se fizer de bom no Bussaco; do mesmo modo que quem gostar do Bussaco ha de forçosamente regosijar-se com os melhoramentos que vir em Luso.

As optimas estradas que, ainda por influencia do mesmo sr. conselheiro Emygdio Navarro, se tem aberto para facil communicação entre os dois pontos, fazem com que elles formem quasi já um só corpo.

Falta sómente um elevador, que não tardará, para que a fusão seja completa.

Oxalá que se realise a nossa esperança!

A missão da imprensa

E' sacrosanta a missão da imprensa periodica, advogando o bem estar geral da humanidade, ou pugnando pelos interesses especiaes dos povos nas respectivas localidades. E se não consegue sempre o fim a que se propõe, se não vê muitas vezes coroados de melhor exito os seus esforços, é porque esses mesmos povos a não auxiliam, a não secundam com o seu brado clamoroso.

Enormes campanhas tem encetado a imprensa portugueza em defeza dos interesses da nação e d'ellas tem sahido victoriosa a maior parte das vezes, não consentindo que a honra e haveres da patria sejam immolados no altar do descredito e da usura.

Não nos propomos referir agora a essas campanhas, nem fazer a sua historia no pequeno espaço de que podemos dispôr. Essas campanhas, na sua maior parte, constam da vasta collecção de *O Conimbricense*. Este pequeno exordio vem a proposito apenas para fazer salientar que quando a imprensa geral ou local é unanime em clamar justas providencias sobre o bem estar dos povos que representa, quasi sempre é attendida.

Reclamou a imprensa de Coimbra contra esse immundo fóco de infecção, que existia no porto dos Lazaros á beira do rio Mondego; expoz os perigos a que a população d'esta cidade estava sujeita, absorvendo os miasmas d'elle exhalados; mas parecia que as estações competentes a nada se moviam. A imprensa não desfalleceu e continuou cumprindo a missão que lhe está imposta, chegando alguns collegas quasi que ao emprego de uma certa violencia de phrase, embora inoffensiva do caracter de quem quer que fosse. Essas estações despertaram alfim do lethargo em que pareciam mergulhadas, mandando remover da beira do rio esse fóco pestilento.

Nunca é de mais insistir sobre factos de reconhecida utilidade publica e por isso nos congratulamos com o exito obtido. Diz a sabedoria das nações que *agua molle em pedra dura tanto dá até que fura*. Com a remoção da esterqueira immunda e perigosa do porto dos Lazaros, junto ao Mondego, acaba de dar-se esse exemplo.

Que o caso se não perca da memoria de quem labuta incessantemente nesta cruzada da imprensa.

BOLETIM DO EXERCITO

Do distincto escriptor sr. Annibal Fernandes Thomaz recebemos uma nova e ultima carta, agora restricta á duvida suscitada, — se D. Miguel sahiu de Coimbra em 16 ou 17 de Agosto de 1833.

Digamos de passagem que nessa carta o sr. Fernandes Thomaz se refere ao seu mau estado de saude, o que deveras sentimos.

O sr. Fernandes Thomaz insiste em que D. Miguel sahiu de Coimbra em 17. Nós continuamos dizendo que sahiu em 16. E como o sr. Fernandes Thomaz nada de novo diz sobre o assumpto, a questão fica no mesmo pé até apparecerem outros documentos ou melhores argumentos.

O *Boletim do Exercito* citado pelo sr. Fernandes Thomaz diz que D. Miguel sahiu de Coimbra em 17 e de Soure em 18, chegando a Leiria no mesmo dia.

As *Ephemerides* do *Conimbricense* de 1872, extrahidas evidentemente, com relação a este facto, do jornal miguelista da época *O Correio do Porto*, pois que ha um periodo transcripto textualmente; a

---

91 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Junte-se ainda *Massarellos*, o mesmo que *Mazarelos*, povoação da *Gallisa*, como já dissémos.

— *Massas* e *Massorra* — grande quinta? — em *Rezende*.

— *Mazes* — o mesmo que *Mase* e *Mases*, na Hespanha.

— *Mazopo* — o mesmo que *Mazoco*, pois *ca, co, cu* e *pa, po, pu* na idade média confundiram se e substituiram-se.

Veja se o topico infra: — *Substituição de letras*.

— Ainda temos tambem aqui no Porto — em *Lordello do Ouro* — *Mazorra*, o mesmo que *Massorra*, supra, em *Rezende*; *Villar de Maçada*, o mesmo que *Massada*, supra, — e na Hespanha *Masada*, o mesmo que *masa, maseria* e *masia*, como já dissémos.

*

Ha tambem na *Hespanha* muitos nomes de povoações com o prefixo *Mas*, contracção ou apocope talvez de *Masa* ou *Masas* — quinta, quintas; *casa* ou *casas de campo*, etc. Taes são:

— *Mas de Bland, Mas de Bondia* ou *Bondia*.

Cf. *Bom Dia*, quinta do *Alto Douro*.

— *Mas deu Boxos* — em *Barcelona*.

— *Mas de Coll; Mas del Labrador; Mas de las Matas; Mas de la Mosca; Mas Musquit; Mas del Olmo; Mas de Palomas* — quinta das *Pombas*; *Mas de Toledo; Masllorens* — quinta do *Lourenço?*; *Masmolets* quinta dos *Moinhos?*; *Masricart* — quinta do *Ricardo?*; — *Masroig* — quinta do *Rodrigo*, etc.

Nós com este prefixo ou diapasão talvez tenhamos apenas duas povoações: — *Masgallos* e *Masdão*.

*

O prefixo *Mas* por *Masa* ou *Masas*, recorda o prefixo *Cas*, por *Casa* ou *Casas?* — que se encontra em varios nomes de povoações de *Hespanha*. Taes são:

— *Casferreiro, Casfiel, Casfigueiredo, Casgutierre, Casmartiño, Casmoinio, Casmuniño, Caspedro, Castomás, Casviana*, etc. — por *Casa* ou *Casas do Ferreiro, do Fiel, do Figueiredo, de Guterres, do Moinho, do Martinho, do Thomaz, do Vianna* e *do Pedro* — sem ser o louco auctor d'estes rabiscos.

*

Com o mesmo prefixo *Cas*, e na mesma accepção talvez, nós temos tambem differentes povoações. Taes são entre outras as seguintes:

— *Cascarneiro* — a casa ou casas do *Carneiro*, appellido.

Na freguezia de *Cambres (Douro)* — mesmo em frente da *Regoa*, avulta a *Casa do Carneiro*.

— *Cascorréa* — a casa ou casas do *Corréa* ou dos *Corréas*.

Na povoação de *Angoréz*, freguezia de *Samodães*, lá no *Douro*, e na minha terra natal — a *Corraceira* — avultam as *Casas dos Corréas*, hoje muito dignamente representados pelo sr. dr. *Joaquim Corréa Pinto da Fonseca*, delegado do procurador regio na villa de *Castro d'Ayre*.

Junte-se *Casfreiras* — casa ou casas das *Freiras*.

Quando eu visitei a pobre villa do *Franco*, em *Traz-os-Montes*, com surpreza vi junto da matriz um casarão com a legenda: *Casa das Freiras?!...*

A pobre villa nunca teve convento algum de *frades* nem de *freiras*, mas pagava o dizimo ás freiras de *Villa do Conde* e a dita casa era a tulha, pelo que lhe pozeram a legenda: — *Casa das Freiras*.

*

— *Caslopo* — casa do *Lopo*.

— *Caslouredo* — casa do *Louredo*.

Esta nossa povoação é irmã gemea da hespanhola *Casfigueiredo*, na *Gallisa*.

— *Caslovado* — casa ou casas de *Lobato*, appellido nosso, que deu *Lobata*, formosa quinta do *Alto Douro*, titulo de condado, etc.

— *Castermo* — casa ou casas do *termo?*

— *Caserma* — casa *erma?*

— *Casermo* — casa do *ermo?*

— *Casaró* — casa do *Aró*.

Cf. *Aró, Aróa* e *Arões*, povoações nossas, cujos nomes foram talvez tirados de *Arolus, i* — Avô, antigo nome pessoal.

*

O que mais recommenda a pequena e pobre freguezia de *Masouco*, supra, é o *Salto da Pandeira*, — vistosa e magestosa catadupa, cascata ou quebra d'agua que tem *mais de vinte metros d'altura!...*

E' formada pelo Douro, que alli corre fundo por entre penedia e se despenha d'um alto fragão, quasi aprumado, que o atravessa de lado a lado junto de *Masouco*.

Nem os peixes mais valentes, como as *lampreias, saveis, solhas*, etc., pódem vencer tal catadupa — o *Salto da Pandeira*.

A montante o Douro tem muitos peixes, nomeadamente *trutas, enguias*, etc., mas não tem saveis nem solhas.

*

O *Salto da Pandeira* rivalisava com a grande catadupa que o Douro formava muito a jusante, no sitio hoje denominado *Cachão da Valleira*, que deu o nome á villa da *Pesqueira*.

Antes de se fazer o córte do tal fragão, tambem d'alli não passavam os barcos — nem os saveis, lampreias, bogas, solhos e outros peixes.

V. no *Portugal antigo e moderno* — *Cachão da Valleira* — no meu artigo *Pontos do Douro*, vol. 7.º — pag. 199, col. 2.ª, — *Villa Secca d'Armamar*, artigo meu tambem, vol. XI, pag. 1:059, — e *Salvador do Mundo*, artigo interessante de *Pinho Leal*, meu benemerito antecessor, — vol. 8.º, pag. 361 e seguintes.

*

Pinho Leal, encostando se ao *Douro Illustrado* — obra lindissima e curiosissima do *Visconde de Villa Maior* que cita — descreveu muito bem o córte do dito *salto* ou *Cachão da Valleira* — e diz que a obra começou em 1780, sendo ultimada em

Historia da guerra civil e parlamentar, de Soriano; e o *Correio do Porto*, dizem que D. Miguel sahiu de Coimbra em 16, e de Soure em 17, chegando a Leiria no mesmo dia.

O sr. Fernandes Thomaz crê no *Boletim*, porque quem o escreveu, além de *testemunha presencial o narrou na propria occasião em que elle se deu*; nós acreditamos no jornal miguelista *Correio do Porto*, porque a carta que publica de Coimbra, datada de 16 de Agosto, dizendo que D. Miguel sahira para o grande exercito ás 5 ½ horas da tarde d'esse dia, constando que ia pernoitar a Soure, foi egualmente escripta por *testemunha presencial e narrada no proprio dia em que o facto se deu*.

E como nada se esclarece com esta discussão, limitamo nos a publicar a carta do sr. Fernandes Thomaz.

Em que dia sahiu D. Miguel de Coimbra, em 1833?

Contestando a nossa affirmativa, insiste o sr. general Martins de Carvalho em que D. Miguel sahiu de Coimbra na tarde de 16 de Agosto de 1833, e, pretendendo invalidar o nosso argumento, baseado nas declarações de uma *testemunha presencial*, responde-nos que isso é moeda que anda muito depreciada no mercado, citando, para prova, dois factos relativos, um ao commando do conde de Bomfim na batalha de Torres Novas, outro, á edade que Ribeiro Saraiva affirmava ter.

Ora estes argumentos, parecendo tambem fulminantes á primeira vista, egualmente nos não movem, nem commovem, nem tão pouco, cremol o bem, aos homens sensatos e desapaixonados que nos lêrem. Vamos por partes:

O illustre redactor do *Conimbricense* soccorre-se, para nos contradictar, a parallelos de *actos de memoria*, e, como taes, falliveis. Mas, meu caro amigo, o nosso caso é bem diverso; uma cousa são affirmativas feitas por individuos que, embora *testemunhas presenceaes* do facto, como o da batalha de Torres Vedras, a elle se referem, *passados muitos annos depois do acontecimento*, outra é (e que enorme differença!) serem ellas devidas a quem, além de testemunha presencial, *o narrou na propria occasião ou momento em que elle se deu*, e é esta exactamente a nossa hypothese.

Mais uma vez se justifica o proloquio de que «só é verdadeiramente cego quem não quer ver.»

Com effeito, lê se no *Boletim do Exercito*, n.º 4, de segunda feira, 19 de Agosto de 1833, pag. 10, o seguinte:

«Noticias do Reino. Leiria, 19 de Agosto. Havendo Sua Magestade, El-Rei Nosso Senhor, saido de Coimbra no dia 17 de tarde, como noticiámos, foi pernoitar na Villa de Soure, sendo esperado a meia legua de distancia pelo Juiz de Fora d'aquella Villa, etc.

«O Mesmo Augusto Senhor, pelas 5 ½ horas da manhã, sahiu da Villa de Soure, acompanhado pelos Excellentissimos Conde de Barão de Alvito e Conde de Soure, etc.

«Chegando Sua Magestade ao Casal do Péste, e não achando ahi accomodações nem arvoredos sufficientes para acampar, seguiu até meia legua de distancia dos Machados com um Esquadrão de Cavallaria do 3.º de Lisboa, etc.

«Naquelle sitio, em um Pinheiral á esquerda, acampou Sua Magestade pelas 11 horas da manhã, onde passou o calor, comeu alguma cousa, e repousou; e pelas 5 da tarde partiu, chegando a esta cidade pelas 7 horas, sendo esperado por todas as Auctoridades Ecclesiasticas, Civis e Militares, que O acompanham até ao Paço Episcopal, etc.»

Vê se, pois, que, segundo o orgão official do exercito de D. Miguel, este saiu de Coimbra na tarde de 17, pernoitando em Soure, d'onde saiu no dia 18 pelas 5 ½ da manhã, chegando a Leiria nesse dia pelas 7 horas da tarde, depois de ter passado o calor no caminho.

Mas se como quer Soriano (que aliás não cita qualquer fonte em abono do que affirmo, e cuja auctoridade, como historiador, está actualmente muito abalada) e os que o tomam por guia, D. Miguel saiu no dia 16, sempre desejariamos que nos dissessem onde é que D. Miguel passou toda a noite d'esse dia e o dia 17, pois que parece não restar duvida de que elle saiu de Soure no dia 18, chegando a Leiria nesse mesmo dia.

Emquanto não se exhibir documento autheutico e insuspeito, que invalide estas claras asserções do *Boletim*, continuaremos a acreditar que a sahida de D. Miguel foi na tarde do dia 17 e não na do dia 16, a despeito da pouca ou muita auctoridade que porventura tenham os que seguem esta ultima opinião. E quem, como o redactor do *Boletim*, tão minuciosamente descreve o itinerario de Coimbra a Leiria, commetteria porventura o grosseiro erro de adiantar 24 horas a sahida de D. Miguel d'aquella cidade? Porque e com que fim? *(a)*

Em assumptos historicos e bibliographicos ninguem se póde suppôr infallivel. O tempo do *magister dixit* passou de ha muito. Hoje o credito de qualquer investigador baseia-se na rigorosa hermeneutica applicada aos factos, e á sua verdadeira e conscienciosa narração fundada em documentos absolutamente insuspeitos. Apenas desejamos o esclarecimento da verdade; se porventura qualquer documento que contradiga o *Boletim* nos convencer que elle está da parte de Soriano, e dos que nelle juram, muito folgaremos com isso, porque não temos a velleidade de julgarmos verdadeiras as nossas opiniões, só porque são nossas, nem costumamos seguir cegamente, e sem criterio, as de outrem, quando o facto não está claramente averiguado.

Quando porventura apresentamos alguma, indicamos logo os fundamentos d'ella e emquanto as considerarmos verdadeiras, não vemos motivos para seguir outras, porque para nós, e em casos como estes, só os documentos incontroversos nos merecem inteira confiança.

Muito mais poderiamos desenvolver esta simples resposta, que nos permittimos dar ao illustre redactor do *Conimbricense*, se o nosso estado de saude o permittisse, mas para o nosso fim parece-nos sufficiente o que deixamos dito.

Pela nossa parte fica liquidada a questão, e não mais voltaremos a ella.

Figueira da Foz.

A. Fernandes Thomaz.

(a) Adiantar ou atrazar? E que necessidade tinha o *Correio do Porto* de antecipar 24 horas a sahida de Coimbra? Porque e com que fim?

(Nota da redacção).

Procissão do Corpo de Deus

Em seguida publicamos a carta que recebemos na passada terça feira e que por absoluta falta de espaço não podemos inserir no ultimo numero.

. . . *Sr. redactor.* — Como municipe d'este concelho, permitta V... que eu no seu mui acreditado jornal faça algumas considerações relativamente á resolução da ex.ma camara municipal d'esta cidade, de não realisar este anno a festividade em honra de Jesus Christo, na Sagrada Eucharistia, ou como se diz geralmente, a festa do Corpus Christi, quando por lei são obrigadas a fazerem na todas as camaras municipaes, sendo costume em Lisboa ir o proprio rei e os ministros incorporados nessa procissão.

Segundo consta, foi o ex.mo sr. presidente da camara o auctor da proposta para que a dita festividade se não fizesse, com os fundamentos de que com a verba do orçamento para esse fim se poderia admittir no Asylo de cegos e aleijados de Cellas mais um infeliz, e de que a dita festa já não tinha hoje a significação e importancia que tivera outr'ora.

Se certamente, todos os municipes são concordes, sejam quaes forem as suas crenças religiosas, em achar altamente sympathica a ideia de se augmentar o numero dos asylados, não é só porém no emprego dos meios conducentes a esse fim.

Se a camara municipal effectivamente está animada das melhores intenções em augmentar o numero dos asylados, o que é altamente louvavel, eu então sou mais exigente, mais logico e mais justo; faça-se desde já uma revisão sincera e severa no orçamento da camara para d'elle se expungirem todas as verbas mais ou menos dispensaveis e se reduzirem as outras; não mais se façam serviços, obras ou melhoramentos, como muitas vezes acontece, que são mais ou menos determinados por fins politicos, como por exemplo estradas, fontes, etc.; acabem-se com os jardins publicos, carros para uso das camaristas, telephones, illuminações em dias de gala, etc., etc., coisas que antigamente não havia e com o que se gasta uma quantia importantissima, não sendo algumas inteiramente indispensaveis; e com essa enorme economia nas despezas e a fim de melhorar a situação penosa das classes trabalhadoras e de acudir á indigencia dos invalidos, criem-se novas casas de beneficencia e desenvolvam-se amplamente as existentes.

Já que se quer entrar tão ousadamente no caminho das economias, não se deve limitar essa aspiração unicamente a uma verba, que é bem modesta, a unica no orçamento municipal relativa a festividades religiosas, — festa que tem uma alta significação religiosa e patriotica, — offendendo-se assim as crenças dos municipes catholicos e menosprezando uma obrigação imposta pelas leis d'este paiz ás camaras municipaes.

. . . .

Sem duvida é infelizmente, que a fé dos nossos antepassados que tanto concorreu para a gloria, renome, engrandecimento e esplendor da nossa patria e que produziu vultos tão sublimes e heroicos, como D. Affonso Henriques, D. Diniz, D. João I, o infante de Sagres, Vasco da Gama, A. d'Albuquerque, D. João de Castro, etc., se acha em muitos portuguezes enfraquecida e noutros quasi nulla, sendo por isso bem triste, vergonhoso e humilhante, o nosso estado actual.

Mas se para esses individuos a religião e as suas manifestações publicas são cousas de nulla importancia e até ridiculas, não o são felizmente para mim e para tantos outros que professam a religião catholica e que vêem nas procissões, devidamente organisadas, um acto de adoração e de respeito para com a Divindade e na de *Corpus Christi* uma profissão publica e solemne de crença na Sagrada Eucharistia, o Sacramento mais augusto e sublime da nossa religião.

Felizmente alimento a firme esperança de que a auctoridade superior do districto, com a sua intervenção prudente e illustrada, resolverá este assumpto de modo a dissiparem se dos espiritos crentes qualquer má impressão que da resolução da camara lhes tivesse advindo, mantendo o respeito pela lei e por uma tradicção antiquissima, digna de toda a veneração.

Sou com toda a estima e consideração

De v... etc.,

J. M. de N.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 560 — Dito amarello 530 — Feijão vermelho 740 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 660 — Dito rajado 460 — Dito frade 586 — Centeio 400 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 660 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 540.

Azeite fino velho, 1$600.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 7 de Junho de 1905 — Milho branco 640 — Dito amarello 620 — Feijão branco 500 — Dito mocho 700 — Dito pateta 400 — Dito frade 500 — Dito de mistura 400 — Dito rajado 360 — Grão de bico 800 — Cevada 200 — Tremoços (20 litros) 520 — Batatas 200 — Gallinhas 360 a 500 — Frangos 100 a 200 — Patos 200 a 300 — Ovos o cento 1$200.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 9. Libras 400 — Ouro portuguez graudo 9 por cento, meudo 7. Francos 585.

Porto, dia 9. Libras 390 — Ouro portuguez graudo 9 por cento, meudo 7 por cento. Francos 584.

Coimbra, dia 10. Libras 380 — Ouro portuguez, graudo 8 por cento, meudo 6 por cento.

Procissão de Corpus Christi — A camara mantém a deliberação que tomou de não fazer este anno a procissão de *Corpus Christi*.

Corre porém, não sabemos com que fundamento, que a procissão se realisará, embora sem a intervenção da camara municipal.

Pela Universidade — A faculdade de mathematica da Universidade representou ao governo, no sentido de ser estudada attentamente uma reforma de habilitações para o generalato, devendo exigir-se a formatura em mathematica no tirocinio para este posto, e pedindo que os bachareis formados nesta faculdade com a informação final de bom, possam ser nomeados professores de ensino secundario, sem dependencia de concurso.

Contingente para o exercito — E' de 159 o numero de mancebos que coube este anno ao concelho de Coimbra, sendo 151 para o exercito e 8 para a armada.

Emigração — Durante o mez de Maio ultimo foram concedidos pelo governo civil d'este districto 183 passaportes, sendo 169 para o Brazil, 13 para a Africa e 1 para viajar na Europa.

Collegio Mondego — Vae ser installado no Pateo da Inquisição esta importante casa de educação e ensino, num vasto predio que o seu esclarecido proprietario e director alli adquiriu para tal fim.

Folgamos com a prosperidade e desenvolvimento do Collegio Mondego, felicitando por esse motivo o seu director e nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Sabemos que esta importante companhia de seguros de vida, cuja filial em Lisboa e portanto em Portugal tem sido alvo das maiores e mais merecidas sympathias, acaba de adquirir na nova Avenida Central do Rio de Janeiro um dos mais, senão o mais elegante edificio, para onde transferirá a sua séde.

Tendo em vista a elegancia e bom gosto architectonico que têem presidido á construcção dos edificios da nova Avenida fluminense, presume se quão sumptuosa e confortavel deverá ser a nova installação da *A Equitativa*.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

1792. Mas, segundo se lê na interessante *memoria* do *conego-tercenario* (?!...) de Lamego — *Ruy Fernandes* escripta em 1532 e publicada nos *Ineditos de historia portugueza*, vol. 5.º, pag. 546 a 612 — o córte do dito fragão da *Valleira* ou da *Pesqueira* foi tentado e *começado* em 1532 pelo dr. *Martim de Figueiredo*.

Intitula-se a dita memoria — *Descripção do terreno em volta de Lamego duas legoas* — e a pag. 565 o auctor diz textualmente o seguinte:

Titulo da navegação do Douro

«Esta ribeira do *Douro* se navega vynte e cimquo legoas, a saber: — de *Sam Joam da Foz*, que he a barra do *Porto*, pollo rio ariba até *Sam Joam da Pesqueira*, que sam as sobreditas 25 legoas, com barcas que carregam 1:500 até 1:800 alqueires de pam *pollia medida grande*.

«De *Sam Joam da Pesqueira* nom podem pasar, por hua muy alta fraga que hi está, omde hé a *pesqueira*; donde nom podem pasar savel, nem lampréa, nem outro peixe pera cima.

«E no mes de maio toma naquella pesqueira muitos savees hun homem que está atado com hua corda per debaxo dos braços na fraga, e com hua rede que deita em baxo, tira *muita soma de peixe*.

«Esta fraga *manda agora* quebrar o doutor *Martim de Figueiredo*, a qual quebra *com fogo de vinagre*. Tem muita parte quebrada, e se a acabar de quebrar, farão grande navegação até *Velvestre*. Da hi pera cima nom podem pasar as barcas, porque hi pasa o *Douro per baxo de hum penedo*. (¹) E ainda que isto seja fóra do compasso das duas legoas, se pôs aqui por fazer ao caso.»

A transcripção foi longa, mas tem *valor historico!* — D'ella se vê que o tal córte do *Cachão da Valleira* foi começado em 1532 — a *fogo de vinagre* — como diz o auctor.

Parece que antigamente se partiam penedos, tornando-os *candentes* e applicando-lhes depois *vinagre?!...*

Assim foi quebrado um grande penedo que estava no chão do paço episcopal de *Leiria* — ou junto d'elle — como lá me disseram. E, se bem me recordo, já li na historia romana — que *Annibal*, quando marchava da *Hespanha* contra *Roma*, atravez dos *Alpes*, despedaçou com *fogo* e *vinagre* certos penedos da grande montanha, para poder atravessal-a com o seu exercito?!...

Ruy Fernandes diz que, feito o córte do *Cachão da Valleira* ou da *Pesqueira*, o Douro podia tornar-se navegavel até *Vilvestre* ou *Velvestre*, mas que a navegação não podia ir mais longe, porque o Douro passava alli *por baixo d'um penedo*.

O homem alguma razão tinha.

O córte fez-se em 1792 — ou passados 260 annos — e a navegação do Douro posteriormente foi até o *Saltinho* ou *Salto da Sardinha*, cais de *Freixo d'Espada á Cinta*, 10 kilometros a montante da *Barca d'Alva*.

O Douro podia tornar-se navegavel até *Miranda*, cerca de 15 legoas a montante da *Barca d'Alva*, porque o seu leito corre fundo e é estreito, mas seria necessario dispender *grandes sommas* — e as povoações marginaes, tanto hespanholas como portuguezas, incluindo *Miranda*, são pouco importantes. Além d'isso o Douro — só no inverno e *com aguas altas* é navegavel desde a *Barca d'Alva* até á villa do *Freixo*.

D'alli para cima até *Miranda* tambem só no inverno daria navegação e seria *muito dispendiosa* a canalisação d'elle.

O maior obstaculo era talvez o *Salto da Pandeira* — e um pouco a jusante, em frente de *Vilvestre*, povoação hespanhola, — o tal penedo, por baixo do qual o Douro passava em 1532, como diz *Ruy Fernandes*, e que hoje — 1905 — ou passados 373 annos, ainda se chama impropriamente o *Buraco*.

Digo *impropriamente*, porque — segundo me informam — o Douro alli corre fundo, estreito e apertado entre medonha penedia, tendo a meio um fragão que o divide em dois braços.

O dito fragão parece o *pegão* d'uma *ponte ciclopica*, pois na parte superior se dilata para um e outro lado — tem a fórma d'um grande — T mal desenhado.

Parece que foi o *pegão* de dois arcos e cobre parte dos dois regatos sem que alli forme o *Douro*, mas que *não os cobre totalmente* — nem toca os fragões marginaes.

E' possivel que outr'ora cobrisse os dois regatos e formasse um ou dois buracos, ainda no tempo de *Ruy Fernandes* — 1532 — pois diz *por baixo d'um penedo* — e é inegavel que se refere ao ponto que hoje se denomina o *Buraco*, — mesmo porque estava, como está, junto de *Vilvestre*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Logo fallaremos de *Velvestre* e do tal *penedo* que chamam o *Buraco*.

A nota é minha.

P. A. FERREIRA.

As praxes academicas — Por varias vezes se tem levantado gritos de revolta contra as violentas praxes academicas.

Emquanto que nas Universidades d'outros paizes se recebem os estudantes novos, por occasião da abertura das aulas, com festas e flôres, aqui são recebidos com *troças* que um antigo *uso* introduziu na academia, e que não poucas vezes têem produzido desgraçadas consequencias.

Haja vista o que succedeu em 1873 com o estudante de direito Antonio de Barros Coelho de Campos, victima das praxes academicas.

Esse facto impressionou tanto a academia, que foi então lavrado um energico protesto contra as troças, redigido pelo distincto academico sr. Cassiano Pereira Pinto Neves, e do qual foi o primeiro signatario o sr. dr. José Frederico Laranjo, actual professor da faculdade de direito.

A morte de Coelho de Campos esqueceu dentro em breve e as troças recomeçaram.

Em 1892 escreveu o distincto academico sr. José de Arruela uma formosissima poesia contra as praxes violentas, e o seu condiscipulo Gustavo Martins de Carvalho um folheto com o titulo — *A praxe academica. Appello,* — no qual se lia o seguinte periodo:

«Abandonem essa furia barbara, e estabeleçam antes a egualdade academica, essa egualdade effectiva em tantos paizes cultos, e que tão racional é para rapazes que navegam no mesmo barco, que singram os mesmos mares, e que devem sentir a revolver lhes o peito, as mesmas aspirações, as mesmas esperanças, os mesmos sonhos, os mesmos ideaes...»

Parece que estas ideias têm feito proselytos, por que nos informaram de que um grupo de academicos, tenciona realisar manifestações festivas no proximo mez de Outubro á chegada a Coimbra dos novos estudantes da Universidade.

E' com a maxima satisfação que damos a noticia d'uma tão sympathica iniciativa, que sinceramente applaudimos, estimando que essa ideia não encontre o menor embaraço á sua realisação.

Variola — Tem redobrado de intensidade a molestia variolosa que ha tempo a esta parte vem grassando em Coimbra e a qual irradiou já por quasi todas as ruas da cidade, victimando algumas creanças e adultos.

Tambem não é bom o estado sanitario d'algumas freguezias ruraes d'este concelho, onde se estão dando repetidos casos de bexigas e sarampo, alguns de mau caracter.

Pelas competentes auctoridades medicas estão sendo tomadas as medidas prophylaticas que tão momentoso caso reclama.

Pronuncia — Já foi lavrado despacho pronunciando o sapateiro Luiz de Sousa, que, como noticiámos, deu uma facada no alfaiate José de Figueiredo, de que lhe resultou a morte.

O mesmo despacho considera o delicto de offensas corporaes de que resultou a morte, mas sem intenção de matar.

Misericordia de Coimbra — Vae ser aberto concurso por espaço de 15 dias, para o provimento de alguns logares de orphãos no collegio da Santa Casa da Misericordia.

Professor ajudante — Foi nomeado professor ajudante da escola da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, o sr. José da Costa Ramos.

Dinheiro perdido — Uma creada de servir perdeu na quinta feira, desde as escadas do Lyceu até á Sé Velha uma bolsa de velludo preto com forro côr de rosa, contendo uma nota de 20$000 réis, uma chave presa a um cadeado e um elastico. Tem a pobre rapariga de dar conta do dinheiro a seus patrões, e pede encarecidamente á pessoa que achou a referida quantia a esmola de a entregarem na casa do sr. Alexandre Mendes onde se acha servindo, nas Escadas do Lyceu, ou de a informarem da casa onde a deverá ir procurar, o que desde já agradece penhoradissima.

Deliberações camararias — A camara municipal resolveu na sua ultima sessão e em harmonia com o pedido feito por uma commissão de delegados de varias associações que foram sollicitar da camara a creação de um tribunal de arbitros avindouros nos termos da lei de 14 de Agosto de 1889, empregar todos os esforços para a creação d'esse tribunal.

Muito gratas ficariam as classes trabalhadoras á edilidade coimbrã, se ella podesse realisar o seu promettimento.

— Deliberou egualmente admittir no Asylo de Cegos e Aleijados de Cellas, o antigo correeiro Joaquim Esteves, de 83 annos de idade, e impossibilitado de trabalhar, que ha muitos annos reside na rua do Corpo de Deus d'esta cidade. Para fazer face á despeza com a admissão d'este pobre velho no Asylo, será destinada a verba que costumava dispender se com a procissão de *Corpus Christi*, a qual faz parte das despezas facultativas incluidas no respectivo orçamento com applicação a festejos nacionaes.

— A camara adjudicou á Empreza Industrial Portugueza o fornecimento do material para canalisações e candieiros das novas ruas Anthero de Quental, Cerco dos Jesuitas e Figueira da Foz.

Associação dos Artistas — Por divergencias suscitadas com a assembléa geral, reunida na ultima quinta feira, resignaram os seus cargos o presidente, secretario e um vogal da direcção d'aquella collectividade.

Obras publicas — O *Diario do Governo* de hontem publicou um decreto mandando proceder á construcção do lanço da estrada districtal n.º 73, Mira a Poiares, comprehendido entre Mira e a Quinta dos Carris, e auctorisando o sr. director das obras publicas d'este districto a dispender no corrente anno economico a quantia de réis 500$000.

Novo estabelecimento — Acaba de abrir-se ao publico uma nova loja de mercearia por junto e a retalho, estabelecida num predio com frente para a rua das Sollas, n.os 32 a 34, e para o largo do Paço do Conde, n.os 5, 6 e 7, que é digna de ser visitada pelo publico; por que alli se encontra uma grande variedade de artigos das mais finas qualidades, proprios dos estabelecimentos de mercearia; por que os preços d'esses artigos são relativamente modicos; e por que á frente d'esse estabelecimento se encontra o sr. Viriato Borges, antigo socio da acreditada *Mercearia Aurora*, da rua do Visconde da Luz, e que pela sua longa pratica do negocio, especialmente do ramo de mercearia, e pela sua honradez, é garantia segura de que envidará os maiores esforços para servir bem todos quantos o honrarem com a sua amizade e protecção.

Desejamos ao sr. Viriato Borges todas as prosperidades no seu novo estabelecimento, e que o publico lhe compense os seus esforços e boa vontade.

Promoção — Foi promovido a facultativo de 1.ª classe do quadro de saude de Angola e S. Thomé e Principe, o nosso estimado patricio sr. dr. Guilherme Vieira, facultativo de 2.ª classe do mesmo quadro, e filho do nosso amigo sr. Abilio Augusto Vieira, de Cellas, a quem enviamos as mais sinceras felicitações pela promoção e prosperidades de seu filho.

Telephones — Dizem varios jornaes que deve chegar em breve a Lisboa o restante material para a rede telephonica entre Braga e Coimbra.

E' a centesima vez que os jornaes publicam esta noticia.

Mulher morta — Hontem de manhã appareceu morta ao porto da Valla Real da Ribeira de Frades, Umbelina Poiares, da mesma freguezia, suppondo-se que a morte fosse motivada por desastre.

Foi conduzida á *morgue* para ser autopsiada.

Licenças — Foram concedidos 60 dias de licença ao engenheiro das obras publicas d'este districto sr. Ferreira Villas.

Ponte da Portella — Relativamente á noticia que sob esta epigraphe démos no numero anterior d'este jornal, devemos hoje esclarecer, que a representação da Associação Commercial devia ser apresentada ao parlamento quando fosse discutido o orçamento geral do Estado, para ser eliminada a respectiva verba de annullar o imposto.

Como as camaras foram addiadas, ficou sem proseguimento este assumpto, até occasião opportuna.

Sabemos porém, que a direcção da Associação Commercial vai novamente interessar se por esta causa.

*

E' no dia 16 do corrente que hão de ser arrematados na repartição de fazenda districtal os direitos de portagem da ponte da Portella, cuja base de licitação é de 2:000$000 réis.

Conservatoria — Desde o dia 10 do proximo mez de Julho em diante ficará installada na rua da Sophia, n.º 12 A, a conservatoria de registo predial d'esta comarca.

Nova escola — Vai ser creada uma escola no logar de Pereira, freguezia de Lafões, concelho de Oliveira do Hospital.

Boatos politicos — Dá-se como certo que as côrtes serão dissolvidas antes de reabertas, fazendo se as novas eleições em 29 de Outubro ou 6 de Novembro, e abrindo o parlamento a 15 de Dezembro, a fim de poder ser votado o contracto dos tabacos, cujo praso expira a 31 d'esse mez.

— Os regeneradores não acreditam nesta noticia, tendo como certo que el-rei não concederá a dissolução, cahindo o ministerio progressista, e subindo ao poder o outro *alcatruz* em meiados de Setembro, ficando assim confirmado o dito attribuido ao sr. Hintze Ribeiro, de que será este estadista quem resolverá a já hoje celebre questão dos tabacos.

Créche de Coimbra — A receita e despeza com a batalha das flôres realisada no dia 14 de Maio na Avenida Navarro a favor do cofre da Créche foi a seguinte: *Receita* 732$455, *Despeza* 142$655; *Saldo liquido* 589$800.

E' deveras importante a receita obtida no referido festival, estando a benemerita direcção da Créche altamente reconhecida a todas as pessoas que a auxiliaram e contribuiram para o bom exito alcançado.

Carne suspeita — Hontem á tarde foram abatidos no matadouro d'esta cidade 4 bois pertencentes ao sr. Antonio Juzarte Paschoal. O inspector d'esse estabelecimento sr. Lobo da Costa, ao proceder á segunda inspecção d'estas rezes nutriu suspeitas de que ellas estivessem tuberculosas, por cujo motivo pediu a comparencia do seu collega veterinario districtal a fim de conferenciarem sobre o assumpto. Finda a conferencia foi levantada a suspeição e os bois julgados bons.

Alguem que nos contou o facto estranhou que depois de haver sido considerada suspeita a alludida carne, ella não fosse, para tranquillidade do vendedor e do publico, submettida á analyse bacteriologica, visto que a camara tem ao seu dispôr, para este e outros casos analogos, o gabinete de hygiene, junto da Universidade, que subsidia com 300$000 réis annuaes.

Venda de bens — No dia 27 d'este mez, na repartição de fazenda d'este districto, hão de ir á praça diversos bens pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento de Penacova, constantes de olivaes e oliveiras dispersas por baldios e propriedades particulares.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Porto e Aveiro, por Adolpho Loureiro, inspector geral das obras publicas. Lisboa, Imp. Nacional, 1904 — Referimo-nos em tempos a um importante estudo de que fôra incumbido officialmente o nosso distincto patricio, sr. conselheiro Adolpho Loureiro, illustrado inspector geral de obras publicas, e démos conta de no desempenho d'essa commissão de serviço ter já o sr. conselheiro Adolpho Loureiro publicado o 1.º volume da interessante obra *Os portos maritimos de Portugal e ilhas adjacentes*, bem como accusámos a recepção de duas *separatas* da mesma obra, uma relativa ao *porto e barra do Douro* e outra ao *porto e barra de Leixões*.

O interessante livro que agora acabamos de receber é tambem uma *separata* do 2.º volume da mesma obra e refere-se ao *porto de Aveiro*, sendo acompanhado de uma planta com o projecto do seu melhoramento.

As mil e uma noites. Versão de Guilherme Rodrigues. Lisboa, 1905 — Estão publicados os tomos 4.º, 5.º e 6.º d'esta interessantissima publicação illustrada, de que é director o sr. João Romano Torres. Preço 100 réis o tomo. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empreza do *Recreio*, rua de D. Pedro V, 82, Lisboa.

Fallecimento — Falleceu o sr. conselheiro Miguel Dantas Gonçalves Pereira, antigo deputado e par do reino, sogro do nosso respeitavel amigo sr. conselheiro Bernardino Machado, a quem enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

Eleição — Realisa-se amanhã a eleição da mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, da freguezia de Santa Cruz.

Jornal para lêr e comer — Dizem que o jornal é o pão do espirito. Os hollandezes acham porém que isso é muito pouco e acabam de publicar um jornal que é, ao mesmo tempo, alimento do corpo. Depois de lido vae direito ao estomago e digere-se perfeitamente. O novo orgão é impresso numa folha secca feita de massa de batatas, muito apreciada pelos leitores.

Não ha duvida que se abrem novos horisontes ao jornalismo. E em breve hão de apparecer gazetas mais appetitosas feitas com massa de pera ou de banana.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

35 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta Companhia que no dia 15 do corrente termina o praso para a entrada da quantia de 2$250 réis por acção, importancia do 1.º pagamento da 7.ª prestação auctorisada pelo conselho de administração de 26 de Março ultimo.

Os impressos que ha a preencher são fornecidos na Agencia.

Coimbra, 9 de Junho de 1905.

O agente,

Francisco M. de Sousa Nazareth.

ARRENDAMENTO

34 ARRENDAM SE na rua do Corpo de Deus, n.º 20, uma loja e um 1.º andar. A loja tem duas portas para a rua, despejo, canalisação d'agua, e outros commodos. O 1.º andar tem uma sala com duas janellas rasgadas, e varanda para a rua, um quarto e cosinha muito espaçosa, canalisação d'agua, e despejos. Trata-se no mesmo predio n.º 20, 2.º andar.

PREDIO

33 VENDE-SE um nos arrabaldes d'esta cidade, que se compõe de casa de habitação com grande quintal. Quem pretender, nesta redacção se diz com quem tratar.

CHÁ LIPTON

VERDE E PRETO

O que ha de melhor na

MERCEARIA AURORA

Repartição de Fazenda

31 FAZ-SE publico que no dia 16 do corrente mez á uma hora da tarde se ha de proceder perante a Repartição de Fazenda do Districto ao arrendamento por um anno a começar em o 1.º de Julho proximo e a terminar em 30 de Junho de 1906, ou por tres annos a começar no dito primeiro de Julho e a terminar em 30 de Junho de 1908, dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes, sendo a base da licitação por um anno, de 2:000$000 réis.

As suas condições poderão ser examinadas nesta Repartição todos os dias não feriados desde as 10 horas da manhã até ás 2 horas da tarde.

Repartição de Fazenda do Districto de Coimbra, 7 de Junho de 1905.

Pelo Delegado do Thesouro

O 1.º Official,

Francisco de Carv.º F. de Macedo.

CREPONS

Para penteados de senhoras

Vende **Fernão, cabelleireiro**

Escadas de S. Thiago, n.º 1

COIMBRA

ALVIÇARAS

29 DÃO se a quem achasse e queira entregar na rua Eduardo Coelho, 108, um guarda chuva, de senhora, que se perdeu desde o Collegio Ursulino até aos Arcos do Jardim, na segunda feira passada.

EMPREGADO

28 COM pratica de loja de sola e cabedaes, precisa-se de um que tenha 16 a 20 annos. Exigem se boas referencias.

Nesta redacção se diz.

NÓRA

27 NA officina do sr. Manoel José da Costa Soares, na rua da Sophia, ha uma nóra muito bem construida que se vende por preço relativamente barato.

QUEM ACHOU?

26 PERDEU-SE desde a Praça 8 de Maio ao Theatro-circo ou então dentro do Circo um fio d'ouro com uma medalha contendo essa medalha 3 diamantes collocados transversalmente e uns berloques, sendo uma medalha com trevo, outra com um pavão em esmalte e uma cabacinha de prata.

Dão-se alviçaras a quem entregar estes objectos na rua da Alegria, n.º 43.

CAVALLOS ANDALUZES

25 VENDEM SE duas parelhas, sendo:

Uma de quatro annos, com 1,61, pretos, já engatados.

Outra de quatro annos, com 1,57, pretos, já engatados.

Para qualquer informação pódem dirigir se a Manoel d'Oliveira Peça, largo das Ameias, Coimbra.

FABRICA DE TIJOLLO

24 ARRENDA-SE, proximo da Azinhaga dos Cordoeiros.

Trata-se com João Alhandra, na rua da Nogueira.

FORNEIRO

23 PRECISA SE de um forneiro que saiba bem do seu officio para dirigir uma padaria.

Na typographia d'este jornal dão-se informações.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, Terrestres e Maritimos

LARGO DE CAMÕES, 11 — LISBOA

DIRECTORIA EM PORTUGAL

PRESIDENTE = Conselheiro Julio Marques de Vilhena (Governador do Banco de Portugal e Par do Reino)
DIRECTOR-CONSULTOR = Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal (Deputado da Nação)
DIRECTOR-MEDICO = Dr. Henrique Jardim de Vilhena
GERENTE = M. A. de Pinho e Silva

BANQUEIROS

Banco de Portugal e London and Brazilian Bank Lim.d

Seguro de vida com sorteio semestral em DINHEIRO

Esta Sociedade, sendo puramente mutua, póde conceder vantagens excepcionaes aos segurados, por não ter titulos de socios fundadores, nem acções de qualquer natureza a retribuir. Os lucros são distribuidos unicamente entre os segurados, como dividendos.

Os sorteios realisam se no dia 15 de Abril e Outubro de todos os annos.

O segurado que fôr sorteado receberá a importancia da sua apolice **em dinheiro**, sem que por isso fique extincto o seu seguro.

O sorteio será publico e dirigido pelos proprios segurados e representantes da Imprensa.

Os seguros que ainda se effectuarem poderão concorrer ao sorteio.

Peçam prospectos e tabellas de premios.

Dotes para creanças de 1 aos 15 annos

Só a **Equitativa dos Estados-Unidos do Brazil** admitte **dotações infantis** desde a modica contribuição de 500 réis por trimestre.

Com esta contribuição receberá uma creança de um anno de idade, quando completar os 21 annos a quantia de 70$400 réis, além dos lucros que fôrem *rateados* na occasião.

Contribuições desde 500 réis até qualquer quantia, trimestralmente.

Contribuições unicas, isto é, pagas de uma só vez.

Peçam prospectos á **EQUITATIVA dos Estados Unidos do Brazil.**

REPRESENTANTE EM COIMBRA

Fernando das Neves e Mello. — Rua Ferreira Borges, n.os 14 a 18 (Casa Havaneza)

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Colonial Oil Company

AGENCIA EM COIMBRA
RUA DOS OLEIROS

Gazolina superior para automoveis, 680.º de densidade — qualidade garantida.

Caixa de 2 latas — 3$100 réis.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible] garantias [illegible] ao mais [illegible], o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é [illegible] e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

6 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Tratamento das Vinhas

5 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras). Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9

A. J. Lopes Guimarães
SUCCESSORES

Preços sem competencia

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, "**Rebuçados milagrosos**".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de numeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 301.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações
Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA = *R. Ferreira Borges*

DINHEIRO

19 DÃO-SE a juro sobre hypotheca 3:200$000 réis.

Rua Sá de Miranda, n.º 1 - Coimbra.

AVISO

15 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

A MELHOR DE MEZA — CONTRA AS DYSPEPSIAS

AGUAS — MARCA REGISTADA — B S — VILLA-FLOR — DE BEM-SAUDE

ANALYSE
Do Ex.mo Snr. J. dos Santos e Silva, da Universidade de Coimbra

Bicarbonato de sodio	1,35491
Bicarbonato de lithio	[illegible]
Bicarbonato de calcio	0,51350
Bicarbonato de magnesio	[illegible]
Bicarbonato de ferro	[illegible]
Bicarbonato de manganez	[illegible]
Phosphato d'aluminio	0,00171
Sulfato de potassio	[illegible]
Chloreto de potassio	[illegible]
Chloreto de sodio	0,10343
Silica	[illegible]
Materias organicas	[illegible]
	2,41724
Bicarbonato d'ammonio	[illegible]
Acido carbonico livre	1,29484
Somma	[illegible]

Vestigios de azotato de sodio, azote e oxygenio.

Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

ARRENDA-SE

13 O segundo andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo da Inquisição.

Trata se na Praça do Commercio, n.os 1 a 4.

AUTOMOVEL

9 MANOEL JOSÉ TELLES, na rua de Ferreira Borges, 156, está encarregado de vender um *Darracq Tonneau* com força de dezeseis cavallos e dois cylindros, em regular estado de conservação.

Tambem vende um magnifico bilhar com todos os seus pertences.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.r FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

(Formula do Codex Francez, n.º 488)
ALOE e GOMMA-GUTTA
O mais commodo dos
PURGATIVOS
[illegible]

PREDIO

7 VENDE SE um bom predio em Cellas, de tres andares, com 23 divisões, jardim e quintal com arvores de fructo, agua nativa, cavallariças e mais dependencias. Trata se com Jayme Matta e Silva, rua do Doutor João Jacintho, 44, e em Lisboa na rua de S. José, n.º 10.

Aguas thermaes de Luso

2 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:004 — TERÇA FEIRA 13 DE JUNHO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

DISSOLUÇÃO?

Continua a correr o boato de que a camara dos deputados será dissolvida, ainda antes de se abrirem as côrtes, ou logo depois da sua abertura.

A administração publica cahe de precipicio em precipicio. A historia d'estes ultimos tempos abrange uma época de loucura de ordem tal, que causa bem fundados receios a todos quantos ainda respeitam os verdadeiros principios liberaes. Querem fazer reviver as ideias dos antigos tempos; querem impellir o paiz para as luctas, para os soffrimentos, e para a anarchia; querem especular com tudo e por todos os modos a fim de se conservarem no poder, que indevidamente empolgaram, pois que estão seguindo os processos do partido regenerador que fortemente combateram quando estavam na opposição.

Ainda não ha muitos mezes que os ouvimos protestar contra a dissolução que julgavam um ataque aos principios do regimen constitucional, e hoje adoram-na, pretendem aconselhal-a, e almejam por ella, como meio efficaz de se conservarem no poder.

Mas a dissolução da camara electiva não lhes remove a opposição da camara hereditaria, e então querem egualmente que esta seja extincta, e modificada a seu bel prazer. Que principios, que dogma e que apostolos!

E como apesar de seus desejos estultos, é possivel que lhes seja recusado este *desideratum*, appellam para a dictadura, sem se lembrarem, que em certos casos, a dictadura é a anarchia, a desordem, e o cahos na administração publica, nos interesses do commercio, da industria, dos particulares, e da nação.

Cubramos os olhos e deixemos passar por diante de nós esses homens nefastos á liberdade.

E são elles os representantes do partido progressista? São elles os homens que se apregôam amigos da liberdade? Que têem feito ao paiz? O que querem?

Querem governar, mandar, repartir e distribuir os empregos do Estado pela sua clientela.

Quando é que se viu uma situação como esta em que estamos?

Um grande numero de deputados progressistas discorda das opiniões e processos do governo, e recusa-se a dar appoio e protecção ás manigancias dos tabacos; o governo tenta chamar os dissidentes ao redil, mas estes não querem soffrer o jugo tabaqueiro, causando alarme na grei dos filhos de Passos. E' a dissolução do governo pelos mesmos elementos (a maioria da camara) que deveriam causar a sua robustez, e o desengano mais cabal que tem recebido os procuradores do celebre contracto dos tabacos, nas suas tendencias de poderio, e do posso, quero e mando.

Que gente, santo Deus! Quizeram especular com os dissidentes, e não foram attendidos; quizeram especular com o adiamento da camara electiva, e não lhes aproveitou a manha; querem agora especular com a ideia de dissolução, e isto é a maior das immoralidades!

Quem não tem credito na camara hereditaria, nem na camara electiva, nem no paiz, abdica o seu posto, confia-o a mãos mais robustas e boas, a corações mais generosos e ousados, a espiritos mais elevados e amantes do paiz, e vai chorar no deserto o mal que fez, e que causou.

Respigos de historia antiga

Lendo-se a historia dos primeiros tempos da monarchia, admira-se em cada pagina não só o valor e intrepidez marcial dos nossos antepassados, mas a sua franqueza, a pureza dos seus costumes e o mais acrisolado amor da patria.

O rei não era para esses homens virtuosos, embora austeros, mais do que um simples mortal, em cujas mãos depunham de sua propria auctoridade *unicamente* o direito de bem os governar.

Nas côrtes de Aragão dizia-se ao rei: — *Nós, cada um dos quaes é tão bom como vós, e todos juntos somos melhores do que vós, vos fazemos rei para que nos governeis segundo as nossas leis, costumes e fóros: se assim o fizerdes reinareis sobre nós; senão, não.*

Somos livres, diziam os nossos avós nas côrtes de Lamego a D. Affonso Henriques, *façamos leis de justiça, e o rei que por ellas nos não governar, indigno é d'esse cargo; e réu de morte*, accrescentava o inclito Affonso, não menos liberal.

Em 1325, no tempo de D. Affonso IV, havia conselheiros egualmente livres e desinteressados, que amavam bastante a sua patria, para não consentirem por principio algum o sacrificio d'ella aos caprichos odiosos da tyrannia, os quaes se não pejavam de dizer ao monarcha *que governasse bem o povo, senão que buscariam quem melhor o fizesse.*

Eis aqui o facto como o refere Duarte Nunes de Leão, na *Chronica* d'esse rei, tomo 2.º, pag. 80:

«Nos começos do seu reinado como elle (D. Affonso IV), era mui inclinado á caça, e a monte, e o cargo de governar tão trabalhoso, descuidava-se algum tanto do governo, e de ouvir as partes, de que havia alguns queixumes. Pelo que indo El-Rei de Lisboa ao termo de Cintra á caça, onde esteve perto de um mez, o tempo que tratava em Conselho negocios de importancia sobre o Regimento do Reino, vendo os do Conselho quão mal se havia naquelles começos por uma leviandade; quando veio e tornou ao Conselho, depois que elle fallou o que passara na caça, um dos Conselheiros por accordo de todos lhe disse:

«— Senhor deveis de emendar a ordem que levais, e lembrarvos que nos sois dado por Rei para nos regerdes, e por isso vos damos nossos tributos, e mantemos na honra em que estais, e vós tomais a caça por officio, e o governo de vosso Reino por passatempo, sendo certo que Deus não vos ha de pedir conta dos porcos ou veados que matastes, senão das partes que não ouvistes, e dos negocios de vossa obrigação, que não desempenhastes, como agora fizestes, que estando nós no meio de cousa tão importante á Republica deixastes o Conselho, em que ereis tão necessario, e fostes á caça por tantos dias, e nós aqui ociosos esperando por vós; *levae outro caminho, e senão...*

«El-Rei, que de sua condição era agastado e bravo, como tinha por sobrenome, ouvindo palavras tão insolentes, respondeu mui indignado: — *Senão?* — ao que todos os do Conselho responderam: — *senão buscaremos Rei que nos governe em justiça, e não deixe de governar seus vassallos por andar apoz as bestas feras.* — A isto respondeu El Rei mais indignado: os meus me hão de dizer a mim: *senão!* a mim *senão!* — *A vós* (disseram elles), *todas as vezes que fizerdes o que não deveis.*

«El-Rei sahiu do Conselho mui indignado e suspenso do que fazia; mas cuidando depois que lho diziam por seu serviço e por o que lhe convinha, *teve os por bons servidores.*»

D'esta maneira, escreve Duarte Nunes de Leão, usavam os conselheiros d'aquelles tempos passados, livres de avareza, ambição e luxo dos tempos presen-

---

10 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

43

Loja maçonica cartista

1837

Na quinta de Revelles, que pertencera ao mosteiro de Santa Cruz, foi estabelecida no anno de 1837 a *Loja maçonica* do partido cartista.

Foi eleito Vener.·. d'ella o dr. Vicente Ferrer Netto Paiva; 1.º Vig.·. o dr. Antonio Ribeiro de Liz Teixeira; 2.º Vig.·. o dr. Joaquim dos Reis; e Orad.·. o academico João Feio Soares de Azevedo.

Conservou-se esta *Loja* na referida quinta até 1839. Por esse tempo ia cada vez mais augmentando o numero dos Ir.·. da *Loja*, resultando d'isso que as reuniões podiam mais facilmente ser descobertas, o que a todo o custo se pretendia evitar. Os animos achavam-se muito exaltados com a subida ao poder do partido setembrista, e os membros da *Loja*, que todos faziam parte da opposição receavam-se d'aquelle partido. Era portanto necessario procurar outra casa mais conveniente para as reuniões.

Ainda accresciam outros motivos. Nesse tempo expirava o praso de tres annos, pelo qual o sr. José Antonio da Cruz tinha arrendado a quinta; e o governo tratava de a vender. Com effeito foi a quinta de Santa Cruz, arrematada no dia 28 de Agosto de 1839, pelo desembargador Antonio Joaquim Coutinho, pela quantia de 2:684$000 réis em metal, 2:650$000 réis em escriptos do thesouro, e 2:667$000 réis em papel, o que tudo reduzido a metal, pelo cambio que então regulava pouco mais de 5:000$000 réis teve de dar o comprador.

O sr. Fructuoso José da Silva comprou essa quinta á viuva do desembargador Coutinho, herdando-a seu filho o commendador José Antonio Leite Ribeiro, na avaliação de 20:000$000 réis, e sendo comprada no anno de 1885 pela camara municipal de Coimbra, pela quantia de 22:000$000 réis para ahi se edificar o novo bairro de Santa Cruz.

Os membros da *Loja maçonica* escolheram então, para fazer as suas reuniões o Collegio dos Militares, que era o mesmo local aonde em 1836 esteve a *Loja Urbonia*, a que já nos referimos. Este collegio tinha tres entradas — a da porta principal; a de um becco proximo; e a que faz frente para o collegio de S. Bento. Era esta em geral a preferida por ser aquella que não tinha visinhança. A *Loja* foi estabelecida no primeiro andar do edificio.

No Collegio dos Militares continuou ainda por algum tempo a ser Vener.·. o dr. Vicente Ferrer Netto Paiva; mas procedendo se a novas eleições, foram eleitos, Vener.·. o dr. Manoel Bento Rodrigues; 1.º Vig.·. José Antonio de Amorim; 2.º Vig.·. Herculano Aprigio Alves de Araujo Santa Barbara; e Orad.·. o dr. José Xavier Cerveira e Sousa.

Em uma occasião em que José da Silva Carvalho veiu a Coimbra, presidiu a uma sessão d'esta *Loja*, em attenção a ter sido Gr.·. M.·. Nessa mesma sessão foi iniciado o academico, e official da secretaria do reino, José Joaquim Coelho de Campos.

A esta *Loja* pertenciam: Rodrigo Nogueira Soares, dr. Antonio Ribeiro de Liz Teixeira, João Feio Soares de Azevedo, Herculano Aprigio Alves de Araujo Santa Barbara, Fructuoso José da Silva, dr. Nuno José da Cruz, Antonio José Marques Correia Caldeira, dr. Joaquim dos Reis, José da Costa Mattos Torres, dr. Thomaz de Aquino de Carvalho, dr. Manoel Marques de Figueiredo, José Pinto de Magalhães, Luiz Ignacio Ferreira, José Joaquim Coelho de Campos, padre João José de Vasconcellos, Rodrigo de Moraes Soares, José Antonio de Amorim, dr. Vicente Ferrer Netto Paiva, dr. Manoel Bento Rodrigues, Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco, padre Antonio Mano de Figueiredo Perdigão Veiga, Bernardino Ferreira Rocha, Daniel Joaquim Ribeiro, Manoel Nicolau de Almeida Coutinho, dr. José Xavier Cerveira e Sousa, Francisco Marques de Figueiredo, dr. Antonio Sanches Goulão, José Antonio da Cruz, dr. Francisco Maria Tavares de Carvalho, José Maria Cardoso Castello Branco, dr. Rufino Guerra Osorio, Ruben Pereira de Carvalho, José Lopes Vieira da Fonseca, dr. José Joaquim Gonçalves Mamede, dr. Henrique do Couto de Almeida Valle, dr. Jacome Luiz Sarmento de Vasconcellos, Manoel Rodrigues Monge, José Francisco de Noronha, boticario, de Cadima, padre Bento Alberto Pereira, de Tentugal, Theodoro Joaquim Pereira da Maia, medico, de Barcouço.

Em Julho de 1840 foi a *Loja* mudada do Collegio dos Militares para as casas do Arco de Almedina, aonde está actualmente o Centro regenerador; e onde já em 1821 existia outra *Loja maçonica*, a que pertencera o juiz de fóra José Correia Godinho, depois visconde de Correia Godinho.

Como o Vener.·. da *Loja* se achava ausente de Coimbra, passou a fazer as vezes de Vener.·. o 1.º Vig.·. José Antonio de Amorim. Em consequencia d'isso ficou 1.º Vig.·. Herculano Santa Barbara; e foi eleito 2.º Vig.·. José Pinto de Magalhães. Para o cargo de Orad.·. foi eleito o academico Antonio José Marques Correia Caldeira.

Esta *Loja* terminou em 1841, mas em 1842 quando subiu ao poder o partido cartista, o governador civil Lopes Branco tratou de lançar mão dos elementos dispersos d'esta *Loja*, fundando com elles e outros novos a loja maçonica *Restauração* n.º 27.

44

Sociedade do Theatro da rua do Corpo de Deus

1838

Esta sociedade representou em cinco locaes de 1838 a 1847.

Primeiro local em 1838 — Foi nas casas ao fundo da rua do Corpo de Deus, do lado direito, quando se sobe, as quaes foram reconstruidas pelo sr. José Maria Martins, ourives, e agora pertencem ao sr. Adriano Francisco Dias.

Os membros d'esta sociedade que ahi representaram em 1838 eram Bernardo Alves Barata, alfaiate; Lourenço Simões de Paiva, pintor; Christovão Horta, carpinteiro; José de Sousa, o *Patriarcha*, carpinteiro; Francisco Machado, filho familia; Bento Pereira de Miranda, latoeiro; José Pereira Junior, typographo; Antonio Augusto Porto, marceneiro; Antonio Fidalgo, alfaiate; e José Nunes da Conceição, andador da Misericordia.

Representaram nesse theatro os dramas — *O estalajadeiro simples* — e *O preto sensivel*, e algumas farças, e entre ellas — *O alardo na aldeia.*

Segundo local em 1839 — Nesse anno mudaram o theatro para as casas ao Arco de Almedina, do lado direito, quando se sobe, onde mora actualmente o industrial sr. Antonio Jacob Junior.

Foi alli representar a referida sociedade, o drama — *A escrava amo-*

tes; porque se contentavam com uma vida simples e santa sobriedade; porque como comiam, vestiam e edificavam com pouco, não tinham necessidade de muito: nem traziam com seus reis continuos requerimentos, porque perdessem a liberdade que é o fundamento e a alma dos conselhos.

Abri a historia no reinado do inconsequente, adultero e incestuoso D. Fernando, e ahi vereis que um alfaiate chamado Fernão Vasques, se dirigiu á frente do povo de Lisboa aos paços em que el-rei morava, e interrogado pelo objecto da sua vinda, disse:

« Viemos aqui porque nos foi dito « que el-rei tomara por sua mulher « a D. Leonor Telles, sendo casada « com João Lourenço, que é vivo, e « seu parente no quarto grau, o que « fazia o adulterio e incesto serem « mais graves. E porquanto isto não « era sua honra, mas fazia grande « offensa a Deus, e á nobreza, e po « vos do reino, que elles como bons « portuguezes lhe vinham dizer que « tomasse mulher filha de rei como « convinha a seu estado. E quando « filha de rei não quizesse, que ca« sasse com a filha de um fidalgo « de seu reino, qual elle escolhesse, « de que houvesse filhos legitimos « que reinassem depois d'elle: e não « tomasse a mulher alheia, porque « não lho haviam de consentir. Nem « elle lho havia de ter a mal, por « que não queriam perder tão bom « rei como elle, por uma mulher « que o tinha enfeitiçado. » (Duarte Nunes de Leão, *Chronica de D. Fernando*).

Mil exemplos encontramos nos nossos Annaes, bem dignos de serem gravados não em laminas de ouro, mas no coração e na memoria do homem livre, « que se compraz com taes primores ou extremos de honra e patriotismo, e que os sabe tornar em proveitoso documento. »

Correspondencia de Lisboa

A protecção aos animaes — Inquestionavelmente uma das instituições mais sympathicas que existem em Portugal, como existem noutros paizes, é a Sociedade Protectora dos Animaes, que se destina a fazer a propaganda necessaria para incutir no espirito das populações os sentimentos de piedade e de justiça para com os auxiliares do homem, que nem por serem irracionaes deixam de ter direito a essa justiça e a essa piedade.

Consequentemente esta instituição, se emprega os possiveis esforços para cohibir os máus tratos aos animaes, tem de procurar — que não fiquem impunes e sem repressão condigna — determinadas selvagerias e brutalidades praticadas contra os seres inferiores na escala da creação; incumbindo-lhe tambem a reciproca, ou seja o encargo e o dever de gratificar e premiar não só os agentes que procurem punir taes máus tratos, como tem já feito por varias vezes, mas tambem os que, em consequencia de suas obrigações, estando mais em contacto com animaes, os tratem com a comiseração e a prudencia que são proprias das almas bem formadas.

Succede, porém, que sempre que a Sociedade se vê na dura precisão de procurar castigo para os delinquentes que maltratam os animaes de carga ou os animaes domesticos, apparece logo quem entenda dever censural-a por querer proteger os animaes inflingindo castigos ao homem. A nosso ver taes censuras não colhem, porque o homem, por isso mesmo que é superior aos que o auxiliam e ajudam na labuta diaria pela conquista do pão, deve sempre saber manter essa superioridade, não descendo á pratica de actos condemnaveis e crueis. Se d'essa superioridade se esqueceu, olvidando os deveres que ella impõe, é justo que seja punido, que para raciocinar lhe deu a Natureza intellecto.

E' da sabedoria das nações a phrase por demais conhecida — « fazer mal aos animaes é indicio de mau caracter » — sentença profundamente philosophica e rigorosamente exacta. O mau caracter corrige-se; e deve corrigir-se tantas vezes quantas aquellas em que se manifeste, para castigo da preversão de sentimentos que revella e para exemplo dos que a impunidade d'este poderia induzir a prevaricar tambem.

No sentido de obter a reducção do numero de repressões por motivo de máus tratos a animaes, é que a Sociedade procura desenvolver a propaganda dos principios que determinaram a sua fundação.

Neste proposito muito haveria a esperar de parochos e de professores, aquelles no altar da missa conventual ou no pulpito, e estes na cathedra, especialmente das aldeias. Uns e outros poderiam muito bem — e estava isso dentro da sua missão na terra — aconselhar a parochianos e a discipulos que a falta dos sentimentos de piedade para com os animaes faz parecer barbaro ainda ao povo que por mais civilisado queira passar.

Eis um assumpto que submettemos á consideração não só dos nossos leitores que pertençam a qualquer das duas classes, de clerigos ou de professores, mas tambem á de todos em geral, para que uns e outros, cada qual na medida das suas forças e no exercicio dos seus ascendentes ou influencia, procurem espalhar entre os seus concidadãos e entre os seus dependentes, doutrina tão salutar como é a de que « fazer mal aos animaes é indicio de mau caracter. »

E é-o inquestionavelmente.

A questão dos passaportes — Como se désse o caso de vir a lume, recentemente, a velha e relha questão dos passaportes, que embora condemnados por todos os paizes que progridem, ainda subsiste entre nós, com todos os seus inconvenientes e prejuisos, voltou a discutir-se a razão ou sem razão da existencia de semelhante preceito de legislação fundado no reconhecimento *pró-forma* da identidade do passageiro, e com o intuito reservado de fiscalisar a emigração illegitima. E todavia para a emigração clandestina ha uma policia privativa, cujas funcções repressivas mais se exercem pela influencia de provadas suspeitas, do que pelos elementos que possam derivar dos passaportes.

Por outro lado, sendo livre a fronteira terrestre, illude-se facilmente o zelo policial, quando a repressão seja calculada para algum aliciamento mais arrojado.

Mais uma vez se prova a falta de fundamento essencial para a exigencia do passaporte a não ser a necessidade de crear receita e de remunerar empregados e afilhados.

Foi sobre o assumpto, invocado o precedente usado no Brazil, uma sobre taxa de imposto de sello nos bilhetes de passagem.

Em verdade este systema é pratico pela rapidez e tem a vantagem, já consagrada, aliás, de banir uma complicada engrenagem, que a burocracia obriga a mover com menospreso do tempo perdido e dos incommodos a que se sujeitam todos os viajantes que têem a infeliz ideia de quererem vir a Portugal.

Vê se, pois, como seria possivel metamorphosear, com um simples golpe de bom senso, a feição tributaria de um regimen archaico e fastidioso, que tantos prejuisos acarreta para o commercio, especialmente.

E' contar, porém, que não se pensa sequer em tal nas regiões officiaes.

Se era uma coisa util!...

Lisboa, 11 de Junho.

A. B.

Uma heroina russa do seculo XX lembrando uma heroina luso-brazileira do seculo XVIII

Ha muitos exemplos na historia militar e naval — escreve a *Bombay Gazette* de 29 de Março passado — de mulheres servindo como soldados ou maritimos, desenvolvendo, em numerosos casos, egual energia e coragem; mas a guerra na Manchuria apresenta um novo exemplo d'uma mulher com valor, e desejosa de praticar feitos de que os homens se sentem orgulhosos. O nome d'essa donzella, de quem o *Novoe Vremya* narra os serviços, é Helena Mikhailovna Smolko, filha d'um velho soldado, cuja familia vive em Nikolock Ussiriski. Falla com perfeição a lingua synica, tendo sido educada desde tenros annos por uma chineza. Em 1900 serviu de interprete num regimento de cossacos, durante a repressão do levantamento na Manchuria. Foi ferida no pescoço com uma bayonetada, e pelos seus serviços obteve a medalha de campanha, tendo lhe offerecido o coronel uma espada com os cópos de prata e a seguinte inscripção — *Za Khrabrost* — quer dizer — á bravura —. No principio da presente guerra, desejando ainda militar, vestiu-se de homem e seguiu para Liaoyeng, onde se alistou num regimento sob o nome de Michael Nikolaivitch Smolko, tomando parte em varias acções,... etc.

Faz-nos esta mulher soldado lembrar, não as mythicas Harpalyce ou Penthesilea, celebradas na Eneida, mas uma outra mulher-soldado, tambem mui notavel, que figura na historia da India, do seculo XVIII. Chamava se Maria Ursula de Abreu de Lencastre, e era filha de João de Abreu d'Oliveira, e natural do Rio de Janeiro.

Matriculando-se nos 18 annos de edade com praça de soldado na Casa da India, sob o nome de Balthazar do Couto Cardoso, sahiu de Lisboa na monção de 1700, a bordo da nau *S. João de Deus*. Chegou no 1.º de Setembro a Moçambique, onde serviu até ao fim de Novembro do mesmo anno. De Moçambique passou á India, e aqui declarou o seu verdadeiro nome.

Serviu na fortaleza de Chaul desde o mez de Dezembro de 1702 até 14 de Abril de 1705, na companhia de que era commandante o capitão Percival Machado, — na cidade de Gôa até 12 de Maio de 1712, na companhia do capitão Manoel de Mello da Silva, — e novamente em Chaul desde 3 de Julho de 1712, na companhia do capitão Affonso Teixeira Arraes de Mello e Mendonça, com o qual havia casado em Gôa, e que era natural de Villa Real e viera á India, tambem na monção de 1700, nomeado capitão do forte de S. João Baptista de Gôa.

Procedeu sempre com satisfação dos superiores e distinguiu-se na conquista da fortaleza de Amoná, tomada á Qhema Saunto Bounsuló, e no demolir d'ella, sendo dos primeiros que saltaram em terra, — nas campanhas de Bicholim e Tivim, — e na fortaleza de Chaul onde militou com seu marido, assistindo como cabo do baluarte *Mãe de Deus*, e rondando assiduamente de vigia contra o pirata Angriá, que tinha feito grande damno ás forças portuguezas.

Por carta de 5 de Setembro de 1713, obteve do vice-rei Vasco Fernandes Cesar de Menezes, em remuneração d'uma parte dos seus serviços, a mercê do aforamento, em uma só vida, de dois pedaços de palmar, situados em Chaul e que haviam pertencido a um Manoel Teixeira, devedor á fazenda real, e que ella tomára de arrendamento. E, em 1874, allegando os seus serviços e a sua *muita pobreza*, pediu a el-rei D. João V a mercê da capitania do paço de Pangim e do cargo de juiz da alfandega de Gôa, cada uma por tempo de tres annos, na vagante dos providos, com faculdade para os poder testar e renunciar pelo mesmo tempo em seus filhos, e, na falta d'elles, na pessoa que lhe parecesse, e bem a tença de um xerafim diario para sua sustentação, pago na mesma alfandega, emquanto não entrasse na posse de alguma das ditas mercês.

Sobre esta pretensão opinou o procurador da corôa e fazenda, dr. Christovão Luiz de Andrade, que a mercê conferida em 1713 lhe parecia ser commensurada aos serviços prestados, que *alfim erram de mulher*, nem sabia *se Sua Magestade levaria bem a galanteria*. Com o voto do Conselho do Estado, opinou o vice-rei em officio á côrte, de 1715, que se podia fazer á requerente a mercê da capitania do paço de Pangim por tempo de seis annos, na vagante dos providos antes de 17 de Dezembro de 1714, com a faculdade que pedia.

Não se sabe se foi deferida a supplica, nem o destino que levou a nossa mulher-soldado. Os documentos officiaes a respeito d'esta heroina, foram publicados, parte por J. H. da Cunha Rivara no *Boletim do Governo*, n.º 59 de 1861, e parte por nós, no *Boletim Official*, n.º 99 de 1890. Encontra-se a pag. 19 do *Almanach de Lembranças* por A. M. de Castilho, volume relativo ao anno de 1869, uma breve noticia a respeito de D. Maria Ursula, com alguma inexactidão.

Gôa, Abril de 1905.

J. A. Ismael Gracias.

---

rosa — e as farças — *O alardo na aldeia* e *A beata fingida*, entrando nestas peças muitos dos socios antigos e mais Antonio José Gonçalves Neves, pintor; Luiz Marques, alfaiate; Fradique Augusto Portugal, alfaiate; e Francisco José de Magalhães, marceneiro.

Terceiro local em 1840 — Passou a sociedade neste anno para um theatro que organisaram na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, onde esteve ultimamente a Associação Commercial.

Nas peças que ahi representou a sociedade, e que foram os dramas — *A sensibilidade no crime* e *As victimas da clausura*, e a farça — *O aprendiz de ladrão*, tomaram tambem parte Francisco Marques Perdigão, filho familia; Antonio Cardoso, alfaiate; Gregorio Alves Dias, alfaiate; e Francisco José Paulo, barbeiro.

Quarto local em 1842 — Neste anno foi a sociedade representar na antiga egreja do collegio de S. Boaventura.

Além de parte dos mencionados actores curiosos, representaram alli mais Leonel Joaquim de Almeida, sapateiro; Jeronymo Saraiva, marceneiro; Manoel Rodrigues do Nascimento, sapateiro; e Francisco Cardoso, carpinteiro. Levaram á scena neste theatro os dramas — *O sino das duas horas* — *A sensibilidade no crime* — *O judeu* — e *Os sete infantes de Lara*.

Quinto local em 1847 — A sociedade de curiosos mudou neste anno o theatro da egreja de S. Boaventura, da Sophia, para a casa do mesmo edificio, onde de 1836 para 1837 esteve um theatro de curiosos, e depois a serralheria de Manoel Bernardes Gallinha.

Nesse theatro de 1847 representaram parte dos já mencionados e mais Fructuoso da Costa Alemão, Antonio José Madeira, latoeiro; e Antonio dos Santos Ferreira, barbeiro.

Entre outras peças foi ahi representado o drama — *O desertor hungaro*.

45

Loja Audacia

1833

Já nos referimos á loja maçonica do partido cartista, e como a maçonaria não era, nessas épocas, senão um instrumento politico, tratou tambem o partido progressista ou setembrista, como se chamava, de fundar em Coimbra uma loja maçonica.

De 1838 a 1839 deu se principio em uma casa da rua da Alegria a uma *loja*, que tomou o nome de *Audacia*.

Em 1840 mudou se esta *loja* para a extremidade da rua da Sophia, para o collegio de S. Pedro, mais conhecido por collegio dos Borras, onde então morava o sr. João Antonio Marques do Amaral Guerra. Regularisou-se ahi a *loja Audacia* debaixo dos auspicios do Gr.·. Or.·. *Lusitano*, de que era Gr.·. M.·. o barão de Villa Nova de Foscôa.

O Gr.·. Or.·. Lusitano tinha no anno de 1843 debaixo da sua direcção — em Lisboa, as *lojas Rectidão, Amizade, Amor da patria, Vigilancia* e *Desterro*; em Coimbra a *loja Audacia*; em Faro a *loja Decisão*; em Portalegre a *loja 3 de Julho*; em Elvas a *loja 21 de Julho*; em Gôa a *loja Lealdade*; e em Loanda a *loja Luz africana*.

Foi funccionando em Coimbra a *loja Audacia* até Março de 1844. Por esse tempo, em resultado da revolução que houve em Coimbra no dia 8 do referido mez, e perseguições que d'ahi se originaram contra muitos membros do partido progressista, receoso o sr. João Antonio Marques do Amaral Guerra de que dessem alguma busca ao collegio dos Borras, onde estava a *loja*, a desmanchou, fazendo desapparecer os objectos com que ella estava ornada, e lançando até alguns d'elles numa cisterna que ha no claustro do mencionado collegio.

46

Nova Academia Dramatica

1838

No inverno de 1837 a 1838 chegou a Coimbra uma grande companhia hespanhola de declamação, canto e baile, dirigida pelo distincto actor D. Christovão.

Obtiveram o theatro dos artistas em Santa Cruz, junto á egreja, para ahi representarem, e em todos os dias de espectaculo havia enchente.

Como, porém, o pessoal da companhia era muito numeroso e o producto do theatro não podia cobrir as despezas que faziam, solicitaram licença para irem representar no theatro da *Academia Dramatica*, nos baixos do collegio das Artes.

Muitos membros da sociedade previram logo o que teria de acontecer, porque em razão das actrizes da companhia, havia grandes zelos e rivalidades entre os academicos.

Apesar de tudo a maioria da sociedade votou para que a companhia hespanhola fosse admittida no seu theatro.

O que se receiava, realisou se; pois que com a entrada da companhia hespanhola no theatro da *Academia Dramatica*, desenvolveram-se taes divergencias, que chegou um dos espectaculos a acabar com grande desordem entre os estudantes, vindo até muitos d'elles para os largos do Museu e da Feira terminar as suas pendencias.

O administrador geral do districto viu se por isso obrigado a mandar sair de Coimbra a companhia, dentro de 24 horas.

Este estado anarchico tinha feito afastar da *Academia Dramatica* os academicos mais prudentes. Desejando porém que a mocidade estudiosa tivesse um theatro digno da sua classe, reunem-se muitos academicos em uma assembléa geral no collegio dos Militares, no dia 21 de Janeiro de 1838, e ahi se resolveu organisar uma *Nova Academia Dramatica*, tratando immediatamente de fundar no antigo collegio de S. Paulo o theatro Academico, que se conservou até ao anno de 1889, em que foi demolido.

Foi aberto no dia 24 de Junho de 1839, com a representação do drama em tres actos — *A nodoa de sangue*, e a comedia em um acto, a — *Boda em trages de frasqueira*.

Foram os seus estatutos approvados em 4 de Dezembro de 1840, com o titulo de *Estatutos da Nova Academia Dramatica estabelecida em Coimbra*.

Estes estatutos foram reformados em 17 de Abril de 1849, sendo a parte mais importante da reforma a creação de um *Instituto*, encarregado dos trabalhos litterarios e artisticos, sobre a declamação theatral, musica, pintura e outras quaesquer dependencias da arte dramatica; e em geral de tudo o que estivesse ao seu alcance para o progresso das bellas artes e lettras patrias.

Dissemos que a abertura do theatro Academico se realisára em Junho de 1839, com o drama — *A nodoa de sangue*. D'ahi até 1841 deram-se outros espectaculos neste theatro, havendo conhecimento dos seguintes:

Novembro de 1839 — *Zulmira*, drama original em tres actos, e em verso, por Antonio Xavier — *O Bernardo na lua*, farça, vertida do francez.

No mesmo mez — *A leitora*, drama em tres actos, e em prosa, vertido do francez. — *Manoel Mendes*, farça original, por A. Xavier.

(Continua).

Noticiario

Procissão de Corpus Christi — Consta que fôra hontem lido aos srs. vereadores municipaes o officio que vae ser enviado ao illustre prelado diocesano, accusando o officio recebido de s. ex.ª, e participando que a camara mantém a deliberação que tomou em uma das suas ultimas sessões, de não fazer a procissão.

Ouvimos dizer porém que, embora sem o valioso auxilio e interferencia da camara, se realisará no dia competente a procissão de *Corpus Christi*.

Mercê regia — Foi agraciado com a commenda da Ordem da Conceição o sr. dr. Francisco da Costa Pessoa, considerado professor do Lyceu d'esta cidade e da Escola Industrial Brotero.

As nossas felicitações.

Incendios — No sabbado passado, logo depois de ter principiado a impressão do nosso jornal, manifestou-se incendio na padaria do sr. Manoel de Mattos Cabo, situada no Largo de S. João, e o qual teria funestas consequencias se não fossem os promptos soccorros principiados a prestar pelos particulares, que foram buscar uma bomba á estação da rua das Colchas, e continuados pelas corporacões de bombeiros.

O incendio teve principio na casa da lenha, comprovando se por isso mais uma vez a necessidade de evitar que os depositos de lenha sejam junto dos fornos.

— Tambem no domingo ultimo houve principio de incendio numa casa da rua das Sollas onde existe deposito de lenha e accendalhas, sendo extincto pelos bombeiros voluntarios.

Liga de pharmacias — Estiveram hontem nesta cidade os srs. João Pinto d'Azevedo, Manoel Fernandes Bessa e Manoel Ignacio Alves Pereira, de Villa Nova de Gaia, delegados de diversas associações de soccorros mutuos, que vieram a Coimbra para estudar a organisação, funccionamento e aproveitamento da Liga das pharmacias, a fim de tambem alli estabelecerem uma d'essas instituições.

Prestaram-lhes esclarecimentos os srs. Joaquim Teixeira de Sá e Antonio Ribeiro das Neves Machado.

Desastre — O sr. Virgilio Marão Pessoa Junior, quando ante hontem passeava na rua de Sá da Bandeira, em byciclette, cahiu tão desastradamente que partiu o braço direito.

Vaccina — Tem sido grande o numero de pessoas que nos ultimos dias se tem vaccinado e revaccinado.

Fóros — No dia 6 do proximo mez de Julho hão de ir á praça na repartição de Fazenda d'este districto, com abatimento de 70 %, diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Sant'Anna, impostos sobre diversas propriedades existentes nas freguezias da Sé Velha, Santa Cruz, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Clara e Eiras.

— Tambem no mesmo dia hão de ir á praça, com o mesmo abatimento, differentes fóros pertencentes ao extincto convento de Santa Clara e que incidem em predios da freguezia de Sernache.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Espirito Santo — Tem sido muito concorrida de forasteiros a romaria do Espirito Santo que se está realisando em Santo Antonio dos Olivaes. Não consta que até agora tenha havido alteração da ordem; apenas questiunculas de pouca importancia.

A guarda do arraial é feita por uma pequena força de policia civil.

Contingente — O contingente de recrutas, por concelhos, que se apurou no corrente anno de 1905 no districto de recrutamento e reserva n.º 23, com séde em Coimbra, é o seguinte:

Concelhos	Recenseados	Armada	Exercito
Mealhada	111	1	28
Oliveira do Hospital	341	5	85
Tabua	246	3	61
Penacova	232	3	58
Coimbra	607	8	151
Arganil	239	3	59
Goes	143	2	33
Condeixa	144	2	36
Poiares	96	1	24
Miranda do Corvo	160	2	40
Louzã	123	2	31
Pampilhosa	158	2	39
Total	2600	34	647

A distribuição do contingente pelas freguezias do concelho de Coimbra é a seguinte:

Freguezias	Recenseados	Armada	Exercito
Almalaguez	34	1	8
Ameal e Arzilla	17		4
Antanhol	6		2
Antuzede	10		3
Assafarge	9	1	2
Botão	14		4
Santa Clara	18	1	4
Castello Viegas	7		2
Ceira	35		9
Eiras	17		4
Lamarosa	19		5
Ribeira de Frades	6		2
Santo Antonio dos Olivaes	58	1	14
Santa Cruz de Coimbra	53		13
S. Bartholom. de Coimbra	36		9
Sé Nova de Coimbra	53		13
Sé Velha de Coimbra	22	1	5
S. João do Campo	9	1	2
S. Martinho de Arvore	7		2
S. Martinho do Bispo	64		16
S. Paulo de Frades	22	1	5
S. Silvestre	16		
Sernache dos Alhos	26	1	4
Souzellas	13		3
Taveiro	11		5
Torre de Vil.ª e Brasfemes	11	11	11
Trouxemil	8	8	8
Vil de Mattos	6	6	6
Total	607	30	151

Fallecimento — Falleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Gomes, viuva do antigo industrial d'esta cidade, sr. Antonio José Gomes, e mãe do sr. dr. Antonio Augusto da Conceição Gomes, delegado do procurador regio da comarca do Funchal, e das sr.as D. Clotilde da Conceição Gomes Guimarães e D. Guilhermina Candida Ferreira.

A toda a familia enlutada enviamos sentidos pezames.

Mordaça em acção — No Porto e Vianna do Castello foram prohibidos os comicios que alli estavam annunciados para domingo ultimo, a fim de protestar contra o contracto dos tabacos, dizendo-se que em Coimbra tambem se pretende levar a effeito uma d'essas reuniões para o mesmo fim.

Melhor se não pensasse em tal cousa, porque está provado que no contracto dos tabacos não se *bole*.

Enterramentos — Informam-nos de que no cemiterio da freguezia de Santa Clara, ás covas para os enterramentos se não dá a devida fundura, de fórma que ficam os caixões quasi á supercie da terra.

Ainda no ultimo domingo assim estava para proceder-se com o enterramento de Maria Mauricia, das Lages, se a isso não obstassem as pessoas que assistiam ao funeral. Quando obrigaram o coveiro a profundar mais o coval, verificou se que nesse local existia outro caixão com um cadaver ainda por consumir.

Era da maior conveniencia haver fiscalisação para similhantes actos.

Despachos de fazenda — Na folha official vêm publicados varios despachos de fazenda. Eis os que se referem ao districto de Coimbra:

Antonio Manoel dos Reis, escrivão de 3.ª classe de Oliveira do Hospital, promovido á 2.ª classe e collocado em Mangualde; — Manoel Maria Ferreira, escrivão de 4.ª classe em Mira, promovido á 3.ª e collocado em Penacova; — Antonio Angelo de Mello, escrivão de fazenda em S. Roque, transferido para Goes; — Antonio Pessoa Cabral, escrivão de 4.ª classe, collocado em Mira; — Joaquim de Oliveira Leite, escrivão de Goes, promovido á 3.ª classe e collocado em Moimenta da Beira; — José Cardoso Paes, 2.º aspirante de Mortagua, promovido a 1.ª classe e collocado na repartição de fazenda de Coimbra; — José Marques Corrêa, 1.º aspirante de Coimbra, transferido para Mangualde; — e Abilio de Mello e Rego, nomeado 2.º aspirante e collocado na Pampilhosa.

Inspecção dos impostos — Esta repartição que se achava situada ao fundo da rua de Sá da Bandeira, vai ser transferida, ainda este mez, para a rua de Mont'Arroio, proximo do posto fiscal da camara, que alli existe.

Falta de limpeza — Continua a falta de limpeza em algumas ruas da cidade e principalmente no becco de Mont'Arroyo, onde a immundicie se accumula de uma fórma espantosa.

Pedimos as devidas irrigações para o local sujo e que o mesmo seja devidamente policiado.

Eleição — Ante-hontem realisou-se a eleição da mesa da irmandade da Senhora da Conceição de Santa Cruz, que ha de servir no biennio de 1905 a 1907, ficando composta da seguinte forma:

Juiz, Antonio Marques Donato; *secretario*, Jorge da Silveira Moraes; *vice-secretario*, Alfredo da Cunha Mello; *thesoureiro*, Antonio Maria de Sousa; *procurador*, José Ferreira da Cruz; *mordomos*, Ismael de Jesus Cardoso e Manoel Pires.

Festividade do SS. Sacramento em S. Bartholomeu — No dia 25 do corrente mez ha de celebrar se, com toda a solemnidade, a festa do SS. Sacramento na parochial egreja de S. Bartholomeu, que constará de missa cantada, ao meio dia, e exposição, prégando ao Evangelho o rev. prior de Ceira, sr. Carlos Esteves d'Azevedo, distincto alumno do 2.º anno da faculdade de theologia; e de tarde, ás 5 horas, *Te Deum* e sermão pelo laureado academico do 2.º anno de direito, rev. sr. Antonio Fernandes Duarte Silva.

Da musica para esta festividade, que será a grande instrumental, foi encarregado o sr. Augusto Paes, habil regente da philarmonica *Boa-União*.

Peixe em mau estado — Dizem-nos que o peixe que nestes ultimos dias se tem vendido no mercado de D. Pedro V e pelas ruas da cidade, tem deixado muito a desejar quanto ao seu estado de conservação.

Relogio e corrente de ouro — Na rua do Tenente Valadim, n.º 12, entrega-se a quem provar pertencer lhe, um relogio e corrente d'ouro que se encontrou no passado domingo.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Hospitaes estrangeiros de construcção moderna francezes e hungaros, por A. A. da Costa Simões. Coimbra, Imp. da Universidade. — Foram muitas e valiosas as publicações d'este sabio lente da faculdade de medicina, e a ellas nos referimos por occasião do seu fallecimento. O livro que agora acaba de publicar-se é mais um documento do valor, zêlo e desinteresse pela sciencia e pelo ensino, que faz honra á memoria do illustre professor. São trabalhos valiosissimos colhidos durante a terceira viagem de estudo que realisou em 1871. A impressão d'este volume, começada em 1902, só foi concluida depois do fallecimento do seu sabio auctor, que deixou em provas, mas já revistas, as folhas 24 e 25 e a pagina de erratas. A obra tem 388 paginas e 80 gravuras no texto.

Portugal — Estão em distribuição os fasciculos 97 a 101 d'este magnifico diccionario historico, profusamente illustrado. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empresa do Recreio, rua de D. Pedro V, 82, Lisboa.

Chronicas geographicas. Estudos de actualidade, por Fortunato de Almeida. Coimbra, Typ. de França Amado, editor, 1905 — A falta de espaço com que luctamos e o atraso em que anda esta secção, tendo na nossa mesa de trabalho, mais de 30 publicações de que ainda não podémos dar conta aos nossos leitores, faz com que não desenvolvamos, como aliás merecia, a noticia ácerca do interessante e valioso trabalho que acaba de publicar o illustrado professor, distincto jornalista e advogado, sr. dr. Fortunato de Almeida, livro de grande utilidade para todos quantos desejem conhecer o estudo da geographia commercial e portanto as circumstancias economicas dos diversos paizes, e muito vantajoso especialmente para os que frequentam a cadeira de geographia nos nossos lyceus.

Num Valle. Poemeto, por Luciano de Araujo. Lisboa, 1905 — A' venda em todas as livrarias, por 250 réis.

O CAPITAL HUMANO

Um estatistico judicioso acaba de verificar que o accrescimo dos nascimentos é devido ao consumo crescente do verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas. E' evidente que á proporção que as gerações se fortalecem, a esterilidade desapparece, emquanto que a fecundidade, força das nações cuja maior riqueza é o capital humano, apparece em todos os horisontes para nos tranquilisar emfim sobre o futuro da humanidade.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 23

ARREMATAÇÃO DE ESTRUMES

30 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido regimento faz publico que no dia 19 do corrente, por 12 horas do dia, se ha de proceder á arrematação em hasta publica dos estrumes produzidos pelos cavallos praças dos officiaes montados d'este regimento que estiverem na cavallariça do quartel, a começar no dia 1.º de Julho do corrente anno até ao dia 30 de Junho de 1906.

Para ser admittido á licitação é indispensavel o deposito provisorio de 5$000 réis, sendo o deposito definitivo de 10$000 réis.

As condições acham-se patentes na secretaria do mesmo conselho administrativo todos os dias, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 12 de Junho de 1905.

O secretario,

José Joaquim Guedes de Mello,
alferes d'infanteria 23.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Regimento d'infanteria n.º 23

28 O Conselho Administrativo do regimento de infanteria n.º 23 faz publico que no dia 27 do corrente por 12 horas do dia mandará proceder á venda em hasta publica de 1 clarinete e 1 contrabaixo julgados incapazes.

Quartel em Coimbra, 10 de Junho de 1905.

O secretario do Cons. Adm.º
José J. Guedes de Mello
alferes d'infant.ª 23

EMPREGADO

27 COM pratica de loja de sola e cabedaes, precisa-se de um que tenha 16 a 20 annos. Exigem se boas referencias.

Nesta redacção se diz.

LIVROS

Codigo Administrativo, de 1842. Annotado em 1865, edição estimada que tem chegado a vender-se por 13$500 réis — Preço 6$000 réis.

Historia de Portugal, por Manoel Pinheiro Chagas e outros escriptores, 6 volumes illustrados com muitas gravuras, que custava 12$000 réis — Vende-se por 5$000 réis.

Historia Universal, de Jorge Wever, 6 volumes 4$000 réis.

Quem pretender, escreva ou dirija-se para o Marco da Feira, n.º 12 — Coimbra, a Manoel Lopes Falcão.

MACHINAS FALLANTES

25 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa Porto

Agentes exclusivos da « Companhia do Gramophone », da « Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones « Odeon ».

TELLES & C.ª

Rua Ferreira Borges, 152 1.º

COIMBRA

CASA NO BUSSACO

24 EDUARDO SILVA, sachristão do Bussaco, arrenda uma casa nova, de nove divisões, perto das Portas da Rainha.

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = R. Ferreira Borges

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo
Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

CHÁ LIPTON
VERDE E PRETO
O que ha de melhor na
MERCEARIA AURORA

ÇALDAS D'AMIEIRA
Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.
Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.
Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 reis.
Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio** e **serviço religioso.**
Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **12** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que téem concorrido.

PREDIO
20 VENDE-SE um nos arrabaldes d'esta cidade, que se compõe de casa de habitação com grande quintal. Quem pretender, nesta redacção se diz com quem tratar.

ARRENDAMENTO
18 ARRENDAM SE na rua do Corpo de Deus, n.º 20, uma loja e um 1.º andar. A loja tem duas portas para a rua, despejo, canalisação d'agua, e outros commodos. O 1.º andar tem uma sala com duas janellas rasgadas, e varanda para a rua, um quarto e cosinha muito espaçosa, canalisação d'agua, e despejos. Trata-se no mesmo predio n.º 20, 2.º andar.

DINHEIRO
17 DÃO-SE a juro sobre hypotheca 3:200$000 réis.
Rua Sá de Miranda, n.º 1 – Coimbra.

AVISO
16 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ
Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903
20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ
E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.
Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica
Bazilio Xavier d'Andrade, Successor
R. Martins de Carvalho, 45-1.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

13 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Colonial Oil Company
AGENCIA EM COIMBRA
RUA DOS OLEIROS

Gazolina superior para automoveis, 680.º de densidade — qualidade garantida.
Caixa de 2 latas—3$100 réis.

FORNEIRO
11 PRECISA-SE de um forneiro que saiba bem do seu officio para dirigir uma padaria.
Na typographia d'este jornal dão-se informações.

A UNICA FABRICA
de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.
90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

A MELHOR DE MEZA — CONTRA AS DYSPEPSIAS — AGUAS — B S — VILLA-FLÔR — DE BEM-SAUDE
Depositos: — Em *Lisboa,* rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto,* rua de D. Pedro, 57.

Primus inter pares
Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**
Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.
Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO
Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.
LADEIRA & FILHO
COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

"NORWICH UNION,,
Companhia Ingleza
de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824
5 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.
Agentes em Portugal:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35
Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CAVALLOS ANDALUZES
4 VENDEM-SE duas parelhas, sendo:
Uma de quatro annos, com 1,61, pretos, já engatados.
Outra de quatro annos, com 1,57, pretos, já engatados.
Para qualquer informação pódem dirigir-se a Manoel d'Oliveira Peça, largo das Ameias, Coimbra.

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA
3 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.
Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações
Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.
Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.
Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Tratamento das Vinhas
2 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras). Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.
7, Rua Martins de Carvalho, 9
A. J. Lopes Guimarães
SUCCESSORES
Preços sem competencia

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:005 — SABBADO 17 DE JUNHO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

SITUAÇÃO POLITICA

Erguemos bem alto o nosso pendão, por que não receamos o ardor d'uns, nem a susceptibilidade dos outros. Não escondemos os nossos sentimentos, por que nem immolámos os nossos principios, nem desnaturámos as nossas crenças radicadas por muito tempo na nossa consciencia de mancebo. A fé que juramos não se dobra ás revoluções temulentas dos interesses actuaes, nem obedece aos commettimentos exagerados das concepções demagogicas.

Temos muita fé, mas não é no poder que nos rege, e mantém no lavor perpetuo da nossa civilisação. E' na tendencia dos animos, que vão esquecendo os seus preconceitos diuturnos, e a sua antiga superstição para acharem ingresso nos templos da nova religião; é na illustração que se vai insinuando em todas as classes, e rehabilitando muitos caracteres consumidos na corrupção dos nossos velhos dias; é na aspiração incessante do nosso povo para sanctificar as novas ideias, e consagrar definitivamente o primeiro fundamento da nossa regeneração economica; é finalmente em Deus e na patria.

E não é que nós desprezemos a missão do governo. Esperamos muito d'elle, por que sabemos avaliar os seus esforços, e apreciar os seus serviços. Mas cremos mais no auxilio das forças nacionaes e na aspiração sublime da nossa nacionalidade. Cremos mais no paiz do que no governo.

J. Luciano de Castro.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Como dissémos no penultimo numero do nosso jornal, alguns membros da direcção da Associação dos Artistas pediram a exoneração dos seus cargos.

Um facto de pequenissima importancia — a recusa das cadeiras da Associação para a batalha das flôres, — fez com que alguns membros da direcção protestassem pela imprensa contra semelhante facto, quando essa decisão fôra tomada pela presidencia da direcção, para não levantar attrictos e para ir de accordo com os votos e protestos dos referidos membros da direcção, que não haviam concordado com a resolução tomada de se emprestarem as cadeiras ao curso do 5.º anno de direito, para a realisação do seu sarau de despedida no Theatro Circo Principe Real.

Vê-se de tudo isto que o sr. presidente da direcção encontrou opposição por parte d'alguns dos seus collegas, por haver feito um emprestimo de mobiliario em desaccordo com antigas deliberações; e soffreu nova opposição dos mesmos collegas, por deixar de praticar um acto semelhante ao que fôra censurado e não merecera a approvação d'esses collegas, como consta das proprias actas.

O sr. presidente da Associação dos Artistas, no caso referido, encontrou-se em peor situação do que Affonso de Albuquerque na India, de quem se diz que ficára *mal com el-rei por amor dos homens e mal com os homens por amor d'el-rei.*

O sr. Adolpho Telles ficou da primeira vez *mal com dois collegas por amor do curso do 5.º anno de direito,* e da segunda, não só *mal com a Associação das Créches por amor dos collegas,* mas até *mal com esses proprios collegas,* com quem suppunha estar de accordo, em vista das suas declarações insertas nas respectivas actas.

A isto seguiu-se uma assembléa geral, que para honra da Associação dos Artistas melhor fôra que se não tivesse effectuado, e que não teve peores consequencias devido á maneira prudente e correcta como o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, presidente da assembléa geral dirigiu os trabalhos d'essa sessão.

E eis ahi porque motivos futeis se levanta uma questão no seio d'uma sociedade benemerita, e que um mau fado persegue, pois que é exactamente no momento em que todos nutriam esperanças de que a Associação dos Artistas entrasse num caminho de prosperidade, que se levantam questiunculas e attrictos, que fazem com que deixem de exercer os cargos individuos que tantos e tão bons serviços têm prestado e podiam ainda prestar a esta associação.

Os membros da direcção que pediram a exoneração dos seus cargos são os srs. Adolpho Telles, presidente da direcção; Joaquim Bento Ladeira, secretario; José de Figueiredo, vice-secretario; e Abilio Marques dos Santos, vogal.

A Associação dos Artistas, quer por desleixo de algumas gerencias, quer pelo natural cançaço, e o que é mais para lamentar, por intrigas entre os socios, tem nos ultimos annos declinado successivamente, não se encontrando hoje no auge de prosperidade a que chegou.

Não terá porém remedio esse mal estar da Associação dos Artistas? Entendemos que o tem, e muito facil. Bastará que os associados se dispam de certos preconceitos que ahi temos visto, e se interessem pela conservação e progresso da sua associação, que é incontestavelmente uma das mais benemeritas d'esta cidade.

Não se limitando ao auxilio e soccorro aos socios nas suas doenças, tem a Associação dos Artistas promovido a instrucção pelos seus associados e pelos desvalidos de fortuna; effectuou já uma surprehendente exposição districtal; fundou uma bibliotheca; promoveu conferencias; e muito mais podia fazer se houvesse resolução efficaz entre os socios.

Nota-se ha muito um certo esmorecimento na associação, não ha duvida. Mas hão de tantos artistas que a ella pertencem, consentir que decline uma associação que tanto os tem ennobrecido? Pois não se hão de prestar de bom grado a pôr de parte qualquer pequena rivalidade, ou esquecer algum desgosto que tenha havido, em beneficio commum?

Confiamos que sim, e que em breve tornaremos a ver a Associação dos Artistas no estado florescente e brilhante em que já esteve, tornando-se incontestavelmente, uma das mais notaveis sociedades de todo o reino.

Grande Hotel do Bussaco

Confirma-se a noticia que démos de que vai abrir-se ao publico no 1.º de Julho proximo o Grande Hotel do Bussaco, nas explendidas obras do qual se estão dando os ultimos retoques.

O governo resolveu arrendal-o *provisoriamente* ao sr. Bergamin durante a época de verão, abrindo no fim d'ella concurso para o arrendamento definitivo.

Parecia preferivel, e na realidade mais regular, abrir-se já o concurso; pois o arrendatario provisorio, não tendo a certeza de ficar com o hotel, receará de o mobilar tão conveniente e luxuosamente como o faria se o contracto de arrendamento fosse já definitivo.

Mas taes foram, segundo consta, as instancias de familias da primeira sociedade de Lisboa que querem ir veranear no Bussaco, que o governo teve de resolver a abertura immediata do hotel, o que não succederia se agora se abrisse o concurso, que não poderia ter menor praso do que 30 dias, e que convirá mesmo que seja mais longo.

Não tem fundamento algum o boato de que se pretenda con-

92 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Note-se que o Douro alli no inverno sobre o tal penedo é muito caudaloso, pelo que talvez derrubasse com alguma enchente os penedos que formavam ou completavam a *ponte ciclopica* e o *Buraco,* deixando só o pegão central, por ser um fragão nativo.

Chamamos a attenção dos archeologos para este ponto, bem como para o districto de *Bragança,* — nomeadamente para toda a margem direita do Douro — desde *Miranda* até á *Barca d'Alva.*

A dita região é um *manancial fecundo* para os archeologos, por haver estado até hoje no mais completo abandono, — muito mal agricultada e muito superficialmente estudada.

*

Alli se encontram *a cada passo* muitas velharias romanas e pre-romanas do tempo da *idade da pedra,* inclusivamente machados e outros instrumentos de pedra. — E na freguezia de *Poiares,* concelho de *Freixo d'Espada-á-cinta,* com surpreza *vi eu — ainda habitadas* e em bom estado de conservação — differentes *casas circulares,* como as da *Citania de Briteiros,* e as do *Monte de Santa Luzia,* em *Vianna.* Eu vi-as, quando por alli passei de corrida com o meu saudoso amigo *Lopes Mendes* no anno de 1884, em viagem de *Miranda* para a *Barca d'Alva.*

*

Tambem — a jusante ou montante de *Lagoaça* — com surpreza vi n'um largo, devoluto e deserto, onde passava a informe estrada, um penedo nativo que jámais pude esquecer.

Eu jurava que o tal penedo foi *um templo gentilico pre-historico?!...*

Elle não tinha ornato algum; mas na minha opinião foi apparelhado intencionalmente *com instrumentos de pedra* (¹), pois parecia *torneado,* imitando no desenho *o pé d'um testo de barro?!...*

Teria d'altura o tal penedo 3 metros; — de circumferencia na copa, mesa ou cupula 12 metros; — na base 5 a 6 metros, sendo esta em fórma de *meia lua,* pendendo para a parte exterior — e terminando a parte mais aberta e superior no rebôrdo circular da grande mesa.

*

Pareceu-me que via sobre a copa ou cupula da grande mesa ou *grande altar* — os ministros d'aquelle povo immolando victimas — talvez *carneiros, porcos, novilhos,* etc., — e o povo em volta do dito penedo com as costas voltadas contra a base, inclinando a cabeça para o lado exterior e recebendo na cabeça o sangue das victimas.

Note-se que a dita mesa era circular e quasi plana, um pouco elevada no centro — e que a base teria d'altura 1m,50.

O penedo talvez fosse *o altar* — e o campo adjacente *o templo?!...*

Quando alli passei estavam lavradores malhando pão no dito campo e haviam lançado sobre a cupula do penedo algumas roupas.

Seguindo para o *Freixo,* vimos a pequena distancia do tal penedo outros penedos semelhantes, mas muito mais pequenos — e outros penedos caprichosos, tambem dignos d'estudo.

*

Antes de nos despedirmos de *Masouco,* ainda diremos que *Samouco,* freguezia d'*Alcochete,* póde ser metathese do *Masouco* trasmontano, o mesmo que o *Masouco* hespanhol ou castelhano, porque na Hespanha *Masouco* lê-se *Maçouco* ou — *Massouco,* unde talvez *Samouco.*

Note-se que as metatheses foram sempre e são ainda hoje triviaes — em nomes communs e nomes de terras. Assim o povo fez de *Synagoga* — *Esmoga;* de *Sigifredus, i,* nome germanico, fez *Jesufrei,* povoação e freguezia do concelho de *Famalicão* — e ainda hoje, mesmo em *Lisboa,* em vez de *carvão* diz *cravão;* aqui no *Porto* em vez de *Magdalena* diz *Madanéla;* no Minho em vez de *Carado* diz *Cadavo;* no districto d'Aveiro em vez de *Ilhavo* diz *Ibalho,* etc.

*

Tambem antes de nos despedirmos de *Masouco* diremos que é o *Salto da Pandeira* — um grande manancial de *hulha branca,* sendo para lamentar que esteja em sitio ermo.

As nossas povoações mais proximas e mais importantes são *Lagoaça,* distante 5 kilometros, a montante, — e *Freixo d'Espada á Cinta,* distante 7 kilometros, a jusante. Mas talvez que, passados annos, a grande catadupa seja devidamente aproveitada, — mesmo porque anda em construcção a nossa linha ferrea do *Pocinho* a *Miranda,* que passa entre o *Douro* e o *Sabôr* e deve dar muita vida e muito valor áquella região.

O *Salto da Pandeira,* sendo bem aproveitado, póde crear alli mesmo — *um grande centro industrial.* — Podia até fornecer talvez *motor electrico* para a mencionada linha ferrea?!...

— Com vista ao nosso governo, — aos pesquisadores da *hulha branca* — e á parceria que no momento se fundou em *Freixo d'Espada á Cinta* com o intuito de montar na villa ou junto d'ella *uma grande fabrica.*

Aos pesquisadores da *hulha branca,* tão estimada, lembro tambem todas as nossas povoações mencionadas no *Portugal antigo e moderno* com o nome de *Misarella,* o mesmo que *Mizarella,* porque em todas ha grandes *catadupas, cascatas* ou *quedas d'agua.*

*

Misarella tomou evidentemente o nome de *mijarella,* porque a agua, despenhando-se de grande altura e batendo nas arestas das fragas, — *esparrischa* e como que (des-

(¹) A pedra mais dura póde ser apparelhada e trabalhada com a mesma pedra.
Isto já eu demonstrei *evidentemente* no meu longo artigo *Vizeu,* do *Portugal antigo e moderno* — vol. XII, pag. 1704 e 1705.
Vejam-se tambem os meus pobres folhetins — 22 e 23, supra, dedicados a *Moreira de Rei.*

verter o Grande Hotel em palacio real.

Nem é nelle, mas sim em um dos annexos que actualmente el-rei está hospedado.

PELA HYGIENE

Noticiámos no *Conimbricense* de sabbado passado que na ultima semana, no matadouro d'esta cidade, foram dados como suspeitos de estarem atacados de tuberculose, quatro bois, e que depois d'uma conferencia havida entre o sr. veterinario inspector d'aquelle estabelecimento e o seu collega veterinario districtal, lhes fôra levantada a suspeição, sendo entregues ao consumo publico sem que previamente fosse submettida ao competente exame bacteriologico, a parte sobre que recahira a suspeita, como se tornava mister, não só para socego do proprietario dos bois suspeitos e dos funccionarios que os inspeccionaram, em especial, como em geral de todo o publico consumidor.

Desejando esclarecer-nos minuciosamente ácerca d'esse facto, foi-nos assegurado que realmente os referidos quatro bois foram dados como suspeitos de tuberculose e mandadas separar todas as respectivas visceras. Prevenido o dono das rezes suspeitas, teve elle, segundo se affirma, uma conferencia com o sr. veterinario inspector no gabinete d'este funccionario, de que resultou pedir a comparencia do seu collega districtal para conferenciarem sobre o caso. Foi depois de realisada esta conferencia que foi levantada a suspeita.

Informam-nos egualmente de que o primeiro d'aquelles funccionarios notára nas alludidas rezes casos de tuberculose *insipiente* e que o seu collega achára o caso *insignificante*, sendo resolvido então entregar a carne ao consumo.

Ora se foi notada a tuberculose em estado insipiente, nem por isso essa terrivel molestia deixou de existir nas rezes suspeitas. Estava em principio, diz-se, mas lá deveria existir o virus inoculado, lá estava o perigo, da mesma fórma fatal, com o numeroso cortejo de circumstancias tristes que d'elle pódem resultar.

Não conhecemos os funccionarios inspectores de que se trata, nem contra elles ou quem quer que seja, nutrimos a menor animosidade; o nosso fim é tornar bem patentes factos praticados evidentemente sob o imperio de pouca reflexão para que, ao menos de futuro, possam evitar-se.

Dizem-nos que os mesmos funccionarios são muito novos e sem pratica e exercicio de clinica e inspecção em matadouros: mais uma razão para procederem reflectidamente mandando fazer o exame bacteriologico, desde que haja revelação de qualquer caso de molestia suspeita, e nunca resolver só pela simples analyse á vista desarmada. Temos ouvido fazer as melhores referencias ao talento e qualidades d'esses funccionarios, mas é sempre de bom conselho proceder-se em casos analogos com toda a prudencia e reflexão, para socego do publico consumidor.

Correspondencia de Lisboa

A instrucção popular — E' ainda d'este importantissimo assumpto que vou occupar-me hoje, por me parecerem altamente curiosos e dignos de serem conhecidos e meditados os pormenores que hontem se me depararam num jornal e que são como que o complemento natural do que levei ao conhecimento dos leitores d'estas cartas quando me referi á instrucção na America do Norte!

Pondo agora de parte os Estados Unidos, gastando cerca de 90 mil contos (2$100 réis por habitante) com as suas duzentas mil escolas primarias — pois têem uma escola para 180 habitantes — vejamos o confronto entre Portugal e alguns paizes da Europa.

No anno de 1881 a 1882, o numero de escolas officiaes, existentes, era de 3:153; o que corresponde a uma escola para cada 1:500 habitantes.

Para 2.314:623 individuos do sexo masculino havia 2:356 escolas; uma para 982 habitantes; para 2.430:501 individuos do sexo feminino, existiam 797 escolas o que dava a média, para cada uma, de 3:050 almas. A despeza com estas escolas era de 363:137$860 réis ou sejam 70 réis por habitante.

E' por isso que a estatistica criminal nos apresenta em 1:000 analphabetos 21 criminosos, e apenas 9 em egual numero dos que têem alguma instrucção. Ponderem-se estes algarismos.

Mas vamos ao confronto:

A Inglaterra, com 58:75 escolas, gasta 11:700 contos; nós, em relação aquelle paiz, deviamos gastar 1:610 contos de réis.

A Suissa, com 7:000 escolas e 1:629 bibliothecas, gasta 1567 contos; nós, na proporção, deviamos gastar 2:727 contos.

A Allemanha, com 60:000 escolas, gasta 25:200 contos; proporção para Portugal — 2:770 contos.

A Suecia, com 8:770 escolas, gasta 1:915 contos; proporção para Portugal — 2:045 contos.

A Dinamarca, com 2:900 escolas, gasta 959 contos; proporção para Portugal — 2:370 contos.

A Hollanda, com 3:734 escolas, gasta 2:727 contos; proporção para Portugal — 3:410 contos.

A Belgica, com 8:246 escolas, gasta 4:460 contos; proporção para Portugal — 3:886 contos; mas só gastamos 333 contos!

A Noruega, com 6:459 escolas, gasta 790 contos; proporção para Portugal — 2:063 contos.

A Hespanha, com 9:038 escolas, gasta 4:680 contos; proporção para Portugal — 1:300 contos.

A Austria-Hungria, com 29:267 escolas, gasta 12:420 contos; nós na proporção deviamos gastar 1:565 contos.

A Italia, com 47:411 escolas, gasta 4:860 contos; proporção para Portugal — 824 contos.

A França, com 71:289 escolas, gasta 11:474 contos; proporção para Portugal — 1:200 contos.

A Russia, com 32:000 escolas, gasta 4:500 contos; proporção para Portugal 287 contos; mas como os 333 contos votados para a instrucção primaria baixaram a réis 277:309$880, nem á propria Russia conseguimos ser superiores na proporção, estando á par da Turquia, que nem é mencionada nas estatisticas escolares.

Se attendermos a que a população da Europa, das nações mencionadas, conta 294.675:250 habitantes com 370:084 escolas, frequentadas por 24.390:115 alumnos, e que o custeio d'estas escolas monta a somma de 405.218:545 francos, — 1,65 francos por habitante, — nós gastando só « 39 centesimos » de franco, ou 70 réis por cada individuo, manifestamos claramente o nosso atrazo o que é profundamente triste attentas as nossas tradicções gloriosas de povo heroico, que já marchou na vanguarda da civilisação.

Em todas as nações o objectivo principal dos governos é tratar de divulgar a instrucção, como base do desenvolvimento da riqueza publica. Assim é que a Roumania, apenas constituida em reino desde 1881, com uma população inferior á de Portugal consagrava ao serviço da instrucção publica, no orçamento de 1897 a 1898, a verba de francos 26.821:529,84 — ou sejam réis 5.364:305$968.

Tambem a Dinamarca, em 1880 gastava com as suas escolas publicas 959 contos. Pois no orçamento de 1892 ás despezas de instrucção primaria — só escolas publicas — foi votada — pelo governo e pelas communas — a quantia de 6.335:000 corôas, 8.805:650 francos — réis 1.761:130$000. A população da Dinamarca, censo de 1990, era de 2.172:380 habitantes — menos de metade da população de Portugal.

Consta-se ainda este facto: na Dinamarca — em 1881 — em 7:400 recrutas — 27 ou 0,36 por 100 — não sabiam ler e 127 ou 1,72 por cento não sabiam escrever.

Entre nós, vinte e tres annos depois da data citada acima, dos recrutas entrados no quartel de Alcantara, em 1904 — eram analphabetos 87 por cento! A Dinamarca, em 20 annos, augmentou a sua dotação escolar com 802 contos. Portugal, em vinte annos, nada augmentou: — diminuiu a despeza orçamental em 15 contos. A dotação para o ensino primario que era de 333 contos em 1880, desceu a 218 contos em 1901...

Decididamente nós somos um paiz unico!

Lisboa, 15 de Junho.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 700 — Dito novo tremez 700 — Milho branco 360 — Dito amarello 530 — Feijão vermelho 740 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 660 — Dito rajado 460 — Dito frade 580 — Centeio 400 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 660 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 540.

Azeite fino velho, 1$600.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 16. Libras 390 — Ouro portuguez graudo 9 por cento, meudo 7. Francos 583.

Porto, dia 16. Libras 380 — Ouro portuguez graudo 9 por cento, meudo 7 por cento. Francos 582.

Coimbra, dia 17. Libras 350 — Ouro portuguez, graudo 7 1/2 por cento, meudo 6 por cento.

Procissão de Corpus Christi — A procissão de Corpus Christi será feita com a pompa dos annos anteriores, não fazendo porém parte d'ella a imagem de S. Jorge, o pagem e o estado do mesmo santo. Será constituida pelas irmandades do Santissimo das differentes freguezias, alumnos do Seminario, clero, etc. Acompanhará a procissão debaixo do palio o illustre prelado diocesano e levará a umbella o sr. governador civil do districto. A guarda de honra será feita pelo regimento de infanteria n.º 23 na sua maxima força.

De visita — De visita a alguns de seus amigos chegou hontem a esta cidade o rev. Alfredo H. Silva, presidente do *comité* nacional das Uniões Christãs da Mocidade Portugueza.

Professora da Sé Nova — Foi nomeada professora da escola do sexo feminino da freguezia da Sé Nova, a sr.ª D. Anna de Jesus Collaço.

A variola — Continuam a ser atacadas de variola, embora com caracter benigno, muitas pessoas nesta cidade. As ruas Direita, da Moeda, dos Esteireiros, Fóra de Portas e bairro de Santa Clara são os locaes onde tem havido maior numero de casos.

Nos hospitaes da Universidade estão 17 pessoas atacadas d'esta molestia, sendo tres creanças e 14 adultos.

No commissariado de policia, nos postos medicos e em grande numero de casas, têm sido vaccinadas nos ultimos 8 dias centenares de pessoas de todas as edades e classes.

No posto medico dos srs. drs. Cruz Amante, Rosette e Armando Gonçalves, foram ante-hontem vaccinados todos os artistas da companhia equestre e gymnastica, que se acha funccionando nesta cidade.

Em varios collegios e fabricas tambem foram vaccinados os respectivos alumnos e empregados.

Esta molestia appareceu pela primeira vez na Arabia em 572. Os sarracenos a levaram d'alli para o oriente, d'onde passou para a China, propagando-se então até aos confins da Asia.

Os mouros a trouxeram para a Europa no tempo da conquista de Hespanha, 8.º seculo. Os hollandezes a levaram ás Indias e a communicaram aos hottentotes, depois da descoberta do Cabo da Boa Esperança. Missionarios dinamarquezes levaram esta funesta doença á Groenlandia em 1733. Os russos a transmittiram até ás extremidades de suas vastas possessões; e Christovão Colombo transportou-a ao novo mundo.

Camara municipal — A camara municipal d'esta cidade, em sua sessão de quinta feira ultima, entre outras resoluções, tomou as de — por proposta do seu presidente, sr. dr. Marnoco e Sousa — promover a creação d'um tribunal d'arbitros avindouros, como lhe foi solicitado por uma commissão de delegados das associações de classe de Coimbra.

De — por proposta do vereador sr. dr. Falcão Ribeiro — fazer construir no cemiterio municipal um jazigo para deposito de pessoas não catholicas.

Providencias — A junta de parochia da freguezia de Santa Clara, na sua ultima sessão deliberou adoptar providencias tendentes a evitar que se repitam as irregularidades nos enterramentos feitos no cemiterio d'aquella freguezia, e a que nos referimos em o numero passado.

Consta-nos que uma d'essas providencias será substituir o actual coveiro.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

---

culpem os leitores) — *mija* ou *urina*, transformando-se em orvalho que o vento leva, esparge até grande distancia.

A etymologia é pouco decente, mas incontroversa, evidente, como prova uma povoação denominada *Mijarella*, que ha na serra d'*Arouca*, junto d'uma grande catadupa que alli fórma o rio *Caima*.

A dita cascata é lindissima e visitada todos os annos por cavalheiros d'*Arouca* e da circumvisinhança — para verem de perto a formosa *Mijarella* — e para pescarem as saborosas trutas que abundam no grande pôço ou *pégo* a jusante, formado por ella.

Ainda Alcochete

Como já dissémos no folhetim 86, *Alcochete* póde vir:

1.º — De *alcaixete* — o achado da ovelha, como diz *Sousa*.

2.º — De *al* + *cochete* — o pequeno coche.

3.º — De *al* + *coruxete* — o corujinho.

4.º — De *al* + *tochete* por *tojete*, contracção de *tojalete*, o mesmo que *Tojalinho*, pequeno *Tojal*, povoações nossas.

Das 3 primeiras etymologias propostas já dissémos o bastante; fallemos agora da 4.ª e ultima, tirada do *tójo*, que na minha opinião — é *a mais acceitavel!*...

— Como assim? — dirão os leitores. — *Alcochete* póde lá vir de *altojete?*

— Póde, sim; porque na onomastica portugueza *co* e *to* substituiram-se e confundiram-se — e o *tójo* assumiu fórmas que espantam os profanos da *arte nova*, como os leitores vão vêr, incommodando-se bem menos do que eu me incommodei, para servir-lhes este prato da onomastica portugueza, bem ou mal condimentado.

Thema 1.º

ca, co, cu — e ta, to, tu

Na minha opinião confundiram-se e substituiram-se *ca, co, cu* — e *ta, to, tu* na onomastica portugueza, como provam talvez os nomes das seguintes povoações nossas:

— *Alcarva, Carva* — e *Tarva* por *Larva?*

— *Carrascal, Tarrascal, Tarrastal* e *Terrastal* — por *Carrascal?*

Vejam que belleza?!...

— *Carrasqueira* e *Tarrasteira* — por *Carrasqueira*.

— *Casqueira* e *Tasqueira?*

*

Ao mesmo diapasão obedecem *Tameirão* e *Cameirão*, appellidos nossos, tirados talvez de *canameirão*, augmentativo de *canameira* ou *canameiro* por *canabeira* e *canabeiro* — campo de linho *canabo* ou *canhamo* — em latim *cannabis*, do grego *kannabis*.

E' planta bem conhecida e muito antiga em *Portugal*, como provam as nossas muitas povoações que tomaram d'ella o nome. Taes são, entre outras, as seguintes:

— *Cambedo* por *canabedo*.

— *Cambeiro* por *canabeiro*.

— *Cambezes* por *canabezes*.

— *Cambiaço* por *canabiaço*.

— *Campises* por *canabises*, fórma anterior de *Cambezes*, supra, — e de *Canavezes*, infra.

*

Junte-se *Canameira* — chão da *Villariça*, destinado para a cultura do *canhamo*.

— *Canaveira* por *canabeira* ou *Canameira*.

— *Canaveias* por *Canaveiras*.

— *Canavezes*, irmão gemeo de *Campizes* e *Cambezes*.

— *Cavez* por *Canavez*, singular de *Canavezes*.

Esta solfa não é feia, mas demanda aprendisagem.

A fórma *Cambiaço* é de origem *leoneza, castelhana* ou *gallega*, afinada pelo diapasão de *Melgaço, Taboaço* e *Trarasso* por *Traraço?*

Com vista ao sr. dr. *Joaquim da Silveira*, distincto alumno do 5.º anno juridico e *meu benemerito successor*, ao qual dei, como já disse, *o meu arsenal etymologico:* — cerca de *oitenta kilos de verbetes*, fructo do meu insano trabalho de *dez a doze annos* — além de muitos livros *raros e caros*.

Isto demanda explicação — e ella ahi vai:

*

Como disse no meu primeiro folhetim, eu, apenas bem ou mal conclui o *Portugal antigo e moderno* em 1890, tratei de investigar a etymologia dos nomes das nossas povoações, continuando a seroar até ás 3 a 4 horas da manhã, como seroei de 1884 até 1890 com a impertinentissima lavoura do *Portugal antigo e moderno*.

Propunha-me eu publicar um diccionario com o titulo de *Tentativa Etymologica* — e sob este mesmo titulo publiquei — a modo de *balão d'ensaio* — longas series d'artigos em differentes jornaes do nosso paiz, nomeadamente na *Vida Moderna*, jornal semi-litterario do Porto, do qual fui assiduo collaborador muitos annos.

Tambem publiquei longas series d'artigos etymologicos na *Palavra*, no *Districto da Guarda*, no *Progresso*, jornal de *Lamego*, etc. (¹)

(¹) Veja-se o meu humilde nome no *Diccionario Bibliographico*, vol. XVII, pag. 187 a 190.

Mais uma vez agradeço penhorado ao sr. Brito Aranha o favor com que se dignou tratar-me.

*

Um bello dia — aproximadamente em 1900 — recebi um postal do sr. *Joaquim da Silveira*, dizendo-me constar-lhe que eu lavourava o campo etymologico das nossas povoações; — que era esse tambem o estudo da sua paixão, pelo que me offerecia de bom grado os seus serviços.

Em fiquei muito satisfeito e logo respondi agradecendo, posto que o nome de s. ex.ª me era completamente estranho; — não o via no *Diccionario Bibliographico* — e nenhum dos amigos que eu consultei o conhecia tambem. — Pelo seu postal apenas soube que no tempo morava em *Coimbra*, na *Couraça dos Apostolos*.

*

Acolheu s. ex.ª muito amavelmente a minha carta; — em seguida trocámos outras e com grande surpreza minha soube que s. ex.ª ao tempo frequentava o 2.º anno juridico.

Notei que s. ex.ª era já bastante versado na especialidade etymologica de nomes de povoações e manifestei-lhe a minha surpreza por se dedicar a estudo tão arido, sendo ainda tão novo, pois, segundo me disse, contava então *vinte e tres annos*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

Offerta a El-Rei — Consta-nos que o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, sabendo que El-Rei se achava no Bussaco, a dois passos dos estabelecimentos balneo-therapicos de Luso, entendêra que praticaria um acto de respeitosa cortezia para com sua magestade indo apresentar-lhe, na qualidade de presidente da direcção da respectiva Sociedade dos banhos, os seus respeitosos comprimentos, offerecendo-lhe ao mesmo tempo uma caixa de garrafas como amostra da agua thermal d'essa povoação.

Dirigiu-se, pois, na terça feira ultima ao Bussaco e procurou o sr. capitão Pinto Basto, que foi o unico official que acompanhou o soberano.

O sr. Pinto Basto, que já estava prevenido pelo sr. conde de Arnoso, primo do sr. dr. Diniz, da visita que elle ia fazer, e do fim que levava em vista, recebeu-o com extremos de amabilidade e promptificou-se para lhe facilitar a realisação do seu desejo.

O sr. dr. Diniz, não pretendendo por modo algum incommodar sua magestade, pediu ao sr. Pinto Basto que, em nome da direcção da Sociedade dos banhos, se dignasse de apresentar a El-Rei as respeitosas homenagens de todos os vogaes d'ella, e lhe supplicava a graça de acceitar o singelo presente que elle lhe trazia.

O sr. capitão Pinto Basto desempenhou-se gostosamente d'essa commissão; e voltou pouco depois a dizer ao sr. dr. Diniz que El-Rei ficára agradado da sua obsequiosa lembrança; que acceitava o presente e que desejava agradecer-lh'o pessoalmente.

Passado pouco tempo teve o sr. dr. Diniz a honra de ser recebido por sua magestade, que se lhe mostrou reconhecido pela offerta que lhe fazia, declarando que a acceitava e dignando-se de acompanhar essa declaração com palavras muito amaveis que deixaram penhorado o offerente.

O sr. dr. Diniz beijou respeitosamente a mão de El-Rei e retirou-se satisfeitissimo.

Tornando depois mais tarde o sr. dr. Diniz a encontrar-se com o sr. capitão Pinto Basto, contou-lhe este que, tendo o ministro de Inglaterra, que alli se acha com a sua esposa, ido a Luso tomar banho, e tendo sido convidado por sua magestade para almoçar com elle, fallára, durante o almoço, com os maiores elogios, dos estabelecimentos thermaes, e especialmente da piscina; e dissera que no dia seguinte levaria lá sua esposa para tomar nella banho. E que El-Rei ficára tão impressionado com o que ouvira, que mostrou sentimento por não ter trazido o seu fato de banho; pois, se o tivesse trazido, iria tambem gosar o prazer de nadar na piscina.

O sr. dr. Diniz, em vista d'isto, pediu ao sr. capitão Pinto Basto que dissesse, em seu nome, a sua magestade, que daria aos empregados dos estabelecimentos as necessarias instrucções para que se d'esta vez, ou em qualquer outra, lhes constasse que sua magestade desejava tomar banho na piscina, fossem logo receber as suas ordens para saber a que horas El-Rei quereria honrar os estabelecimentos thermaes com a sua visita, a fim de se providenciar em relação ao seu banho.

O sr. capitão Pinto Basto ficou de informar sua magestade da resolução do sr. dr. Diniz.

Convocação de reservistas — Em harmonia com o disposto na circular da secretaria da guerra, de 8 de Maio findo, foram pelo districto de recrutamento e reserva n.º 23, com séde nesta cidade, mandados affixar editaes convocando 200 praças da 2.ª reserva d'este districto, das classes de 1919, ou alistadas como refractarios da classe de 1922, que não serviram no exercito activo, e pertencentes ao contingente de 1904 ou 1903, mas que sómente se alistaram em 1904, para o serviço ordinario por 30 dias com principio em 1 de Agosto proximo futuro.

Novo cemiterio — Foi mandado elaborar um projecto de cemiterio para a freguezia de Santa Clara d'esta cidade.

Instituto bactereologico — Foi muito bem recebida a noticia de que fôra deferido o pedido da camara municipal, sollicitando do governo a concessão do subsidio de um conto de réis annual, para auxiliar a sustentação do instituto bactereologico, com que a mesma camara vai dotar esta cidade.

Festividades — Amanhã hão de realisar-se as festas da Trindade, na egreja do Carmo, e de Santo Antonio na capella do bairro de S. José.

Associação dos Artistas — Está convocada a assembleia geral d'esta associação para as 8 horas da noite da proxima segunda feira, sendo a ordem dos trabalhos deliberar ácerca de um officio assignado por 4 membros da direcção, em que mantêem o seu pedido de demissão dos cargos para que foram eleitos.

Comicio — Se a auctoridade o permittir terá logar amanhã pelas 4 horas da tarde, no Centro Eleitoral Republicano, no largo da Freiria, um comicio de protesto contra o contracto dos tabacos.

Este comicio é promovido pelas associações operarias de Coimbra.

Inspecções — Os mancebos recenseados do concelho de Coimbra são inspeccionados no proximo mez de Julho e nos dias abaixo designados:

Dia 4 — Almalaguez e Antanhol — Inspeccionados 40 mancebos.

5 — Ameal, Arzilla, Antuzede e Botão — 41.

6 — Assafarge, Castello Viegas, Lamarosa e Ribeira de Frades — 41.

7 — Ceira e Vil de Mattos — 41.

8 — Santa Clara, Taveiro, Torre de Villela e Brasfemes — 40.

10 — Eiras e S. Paulo de Frades — 39.

11 — S. Martinho do Bispo — 40.

12 — S. Martinho do Bispo e S. Silvestre — 40.

13 — Santo Antonio dos Olivaes — 40.

14 — Santo Antonio dos Olivaes e Sé Velha de Coimbra — 40.

15 — S. Bartholomeu de Coimbra e S. Martinho de Arvore — 43.

17 — Sé Nova de Coimbra — 43.

18 — Sé Nova de Coimbra e Sernache dos Alhos — 36.

19 — Santa Cruz de Coimbra — 43.

20 — Santa Cruz de Coimbra, S. João do Campo, Souzellas e Trouxemil — 40.

Os dias 1 e 3 são destinados á inspecção de mancebos de districtos diversos.

Real d'agua — Durante o mez de Maio proximo findo rendeu o imposto do real d'agua em todo o districto de Coimbra 1:980$981 réis, mais 539$756 réis do que rendeu em egual mez do anno passado.

No concelho de Coimbra rendeu o referido imposto, no mesmo periodo de tempo, a somma de 815$603 réis, mais tambem 32$825 réis.

Pão de Santo Antonio — A piedosa obra *Pão de Santo Antonio*, tambem chamada *Pão dos pobres*, instituida na egreja do Real Collegio Ursulino, fez no dia 13 a sua distribuição mensal aos pobres que alli se apresentaram, e a algumas familias envergonhadas, sendo a esmola d'este mez mais avultada do que nos mezes anteriores, devido sem duvida ao facto de corresponder no dia da festividade de Santo Antonio.

De visita a el-rei — Foram hontem ao Bussaco a fim de cumprimentarem sua magestade el-rei, os srs. bispo conde e governador civil d'este districto.

El-rei regressa hoje no comboio da noite a Lisboa.

Aposentação — Por ter requerido a aposentação, vai ser submettido a uma junta medica o sr. Antonio Delphino Augusto de Moraes, 2.º official da secretaria da camara municipal d'esta cidade, o qual completou já 30 annos de serviço.

Egrejas vagas — Estão vagas as seguintes egrejas pertencentes á diocese de Coimbra: Nossa Senhora do Soccorro, de Serpins, concelho da Louzã, e S. Miguel de Travassô, no concelho de Agueda.

Créches de Coimbra — Foi ante-hontem collocado na sala das sessões d'este instituto o retrato do sr. dr. Philomeno da Camara, presidente da benemerita associação das Créches de Coimbra, á qual tantos e tão relevantes serviços tem prestado desde a sua fundação.

Opinião de El-Rei sobre a agua de Luso — Numa carta, muito amavel, que o sr. capitão Antonio Jervis F. Pinto Basto, ajudante de ordens de El-Rei, dirigiu do Bussaco, em data de ante-hontem, ao sr. dr. Diniz, lê-se o seguinte periodo: « Sua magestade achou muito boa a agua de Luso, que v. ex.ª fez a fineza de lhe offerecer. »

Inactividade — Foi passado á inactividade o sr. Domingos da Silva, aspirante telegrapho-postal nesta cidade.

Consultorio dentario — Tendo sahido para o Gerez o sr. dr. Herculano de Carvalho, proprietario do acreditado consultorio dentario estabelecido na rua de Ferreira Borges, fica o substituindo durante a sua ausencia o antigo e muito considerado cirurgião dentista sr. Caldeira da Silva.

Transcripções — Muito agradecemos aos nossos collegas que se dignaram transcrever do *Conimbricense* os seguintes artigos:

A Voz de Portugal — Perseguição á imprensa.

O Bem Municipal — A emigração para o Brazil.

A Vanguarda — O enterro do grau.

O Norte — Dissolução?

Jornal da Noite — Dissolução?

Doentes — Tem passado bastante incommodado de saude o sr. dr. Alvaro Basto, illustrado professor da faculdade de philosophia, e a sr.ª D. Eugenia Pinto, irmã do abastado capitalista d'esta cidade o sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Ponte de Penacova — Foi assignado o contracto de adjudicação á Empreza Industrial Portugueza da construcção da ponte de Penacova sobre o rio Mondego pela quantia de 22:880$000 réis.

Barbearias — Alguns proprietarios de barbearias, sob o pretexto de estarem soffrendo prejuisos, pensam em acabar com o encerramento dos seus estabelecimentos nas tardes dos domingos.

A maioria, porém, d'esses proprietarios é contraria ao encerramento, e muito embora alguns de seus collegas deixem de fechar, elles conservarão o encerramento.

Para juizo — Foram presos e enviados ao poder judicial d'esta comarca, José Antonio Raymundo, da rua do Sargento-Mór, e José Maria de Fontes, de Santa Clara, o primeiro por aggredir Adelino Lopes, da Sophia, e o segundo por aggredir Caetano de Jesus, da rua da Moeda.

Fóros — No dia 10 de Julho proximo, na repartição de fazenda d'este districto, hão de ir á praça, com o abatimento de 20 %, diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Sant'Anna, de Coimbra, impostos sobre diversas propriedades da freguezia de S. Martinho do Bispo.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Teias de aranha, por Eduardo Sequeira. Porto, 1905 — Contém este livro 27 formosissimos contos que haviam sido publicados primitivamente na magnifica revista illustrada, *Portugal Artistico*, que Eduardo Sequeira tão distinctamente dirigiu, os quaes agora são novamente impressos em primoroso volume, adornados com illustrações dos insignes artistas Keil, Marçal Brandão, Pinho e Costa, Antonio Costa, Antonio Teixeira Lopes, Fernandes de Sá, Flavio Paes, Victorino Ribeiro, José de Brito, José Joaquim Teixeira Lopes, Gonçalves Coelho, Marques da Silva, D. Julia Molarinho, Julio Costa, Manoel San Romão, Marques Guimarães, Marques de Oliveira, Sebastião Sanhudo, Thomaz Costa e Velloso Salgado.

Aos nossos leitores recommendamos a acquisição do bello livro do sr. Eduardo Sequeira, que se acha á venda no Porto na livraria dos srs. Magalhães & Moniz, e nas principaes livrarias do reino.

As maravilhas da natureza. — Estão publicados os fasciculos n.ºs 256 a 260 d'esta magnifica descripção popular das raças humanas e do reino animal, profusamente illustrada. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

A Nossa Patria — O n.º 11 d'esta revista illustrada da vida portugueza, distinctamente dirigida pelo sr. Alberto Bessa, é consagrada na sua maior parte ao popular Santo Antonio de Lisboa. As estampas são magnificas e o texto selecto e muito interessante. A redacção e administração da *A Nossa Patria* é na rua da Condessa, n.º 60, Lisboa.

Sociedade das Aguas da Curia. Relatorio clinico da epoca thermal de 1904. Coimbra, Imp. Academica, 1905.

Cantigas para os ranchos e fogueiras do S. João. — Vende-se por 20 réis em Coimbra, na tabacaria de Elyzeu da Silva, rua do Infante D. Augusto; Livraria Mesquita, rua de Borges Carneiro; Mercearia de Antonio da Costa, rua do Sargento Mór; e no Kiosque da Praça 8 de Maio.

Relatorio da Gerencia da Santa e Real Casa da Misericordia de Amarante. Porto, 1905.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

EDITAL

Clemente de Mendonça, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Conservador privativo do Registo predial nesta comarca por sua Magestade Fidelissima a Quem Deus Guarde, etc.

Faço saber, para os devidos effeitos, que a conservatoria d'esta comarca é transferida dos Paços do concelho para a rua da Sophia, n.º 121 A, onde ficará installada desde o dia 10 do proximo mez de Julho.

Conservatoria privativa do Registo predial da comarca de Coimbra, 8 de Junho de 1905.

O Conservador privativo,

Clemente de Mendonça.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

33 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

BICYCLETTE

32 VENDE-SE uma « Terrot » nova.

Nesta redacção se diz.

Com bom rendimento

31 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

Tratamento das Vinhas

30 PULVERISADORES e Torpilhas (enxofradeiras). Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9

A. J. Lopes Guimarães

SUCCESSORES

Preços sem competencia

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

29 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moído; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

LOTERIA

DE

25:000$000

Extracção a 20 de Junho

Bilhetes e fracções

74, R. Eduardo Coelho, 80

CAVALLOS ANDALUZES

27 VENDEM-SE duas parelhas, sendo:

Uma de quatro annos, com 1,61, pretos, já engatados.

Outra de quatro annos, com 1,57, pretos, já engatados.

Para qualquer informação pódem dirigir-se a Manoel d'Oliveira Peça, largo das Ameias, Coimbra.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

MOBILIAS

Pateo da Inquisição, n.º 11

Bandeira á porta

26 NOS dias 22, 23, 24 e 25 do corrente mez, e até completa liquidação estarão patentes mobilias em grande quantidade, que se vendem pelo ultimo inventario de maiores.

Em tempo competente será annunciada em prospectos a grande variedade de objectos que serão vendidos pelo preço da valia judicial.

CHÁ LIPTON

VERDE E PRETO

O que ha de melhor na

MERCEARIA AURORA

ARRENDAMENTO

24 ARRENDAM-SE os altos da casa sita na rua do Visconde da Luz, n.º 34.

Para tratar na mesma rua, n.º 24 — com Dantas Guimarães.

Sombrinha de seda

Achou-se uma, nova, em Santo Antonio dos Olivaes, na terça feira ultima, que a entregará, a quem provar pertencer-lhe, Adelaide Porto — rua do Corpo de Deus.

PAPEL DE JORNAES

22 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, Terrestres e Maritimos

LARGO DE CAMÕES, 11 — LISBOA

DIRECTORIA EM PORTUGAL

PRESIDENTE = Conselheiro Julio Marques de Vilhena (Governador do Banco de Portugal e Par do Reino)
DIRECTOR-CONSULTOR = Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal (Deputado da Nação)
DIRECTOR-MEDICO = Dr. Henrique Jardim de Vilhena
GERENTE = M. A. de Pinho e Silva

BANQUEIROS

Banco de Portugal e London and Brazilian Bank Lim.d

Seguro de vida com sorteio semestral em DINHEIRO

Esta Sociedade, sendo puramente mutua, póde conceder vantagens excepcionaes aos segurados, por não ter titulos de socios fundadores, nem acções de qualquer natureza a retribuir. Os lucros são distribuidos unicamente entre os segurados, como dividendos.

Os sorteios realisam se no dia 15 de Abril e Outubro de todos os annos.

O segurado que fôr sorteado receberá a importancia da sua apolice **em dinheiro**, sem que por isso fique extincto o seu seguro.

O sorteio será publico e dirigido pelos proprios segurados e representantes da Imprensa.

Os seguros que ainda se effectuarem poderão concorrer ao sorteio.

Peçam prospectos e tabellas de premios.

Dotes para creanças de 1 aos 15 annos

Só a **Equitativa dos Estados-Unidos do Brazil** admitte **dotações infantis** desde a modica contribuição de 500 réis por trimestre.

Com esta contribuição receberá uma creança de um anno de idade, quando completar os 21 annos a quantia de 70$400 réis, além dos lucros que fôrem *rateados* na occasião.

Contribuições desde 500 réis até qualquer quantia, trimestralmente.

Contribuições unicas, isto é, pagas de uma só vez.

Peçam prospectos á **EQUITATIVA dos Estados Unidos do Brazil.**

REPRESENTANTE EM COIMBRA

Fevrnando das Nese e Mello. — Rua Ferreira Borges, n.os 14 a 18 (Casa Havaneza)

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

AVISO

19 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDAM SE na rua do Corpo de Deus, n.º 20, uma loja e um 1.º andar. A loja tem duas portas para a rua, despejo, canalisação d'agua, e outros commodos. O 1.º andar tem uma sala com duas janellas rasgadas, e varanda para a rua, um quarto e cosinha muito espaçosa, canalisação d'agua, e despejos. Trata-se no mesmo predio n.º 20, 2.º andar.

DINHEIRO

17 DÃO-SE a juro sobre hypotheca 3:200$000 réis.

Rua Sá de Miranda, n.º 1 - Coimbra.

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = R. Ferreira Borges

EMPREGADO

14 COM pratica de loja de sola e cabedaes, precisa-se de um que tenha 16 a 20 annos. Exigem se boas referencias.

Nesta redacção se diz.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FAITE-SAVIDOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeado de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

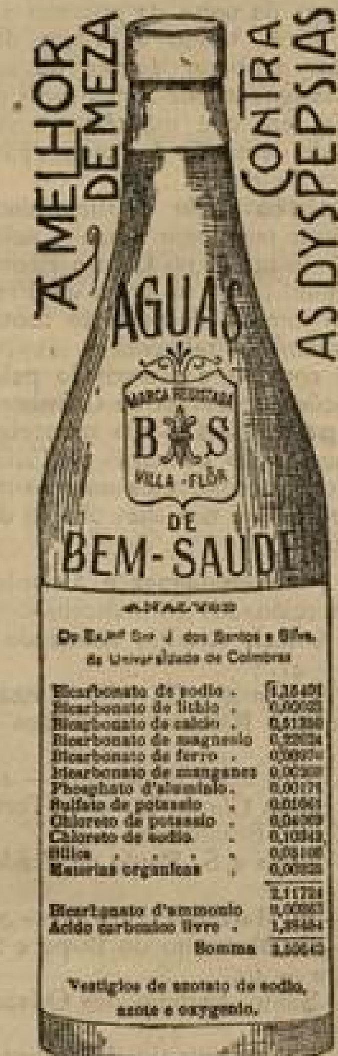
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Colonial Oil Company

AGENCIA EM COIMBRA
RUA DOS OLEIROS

Gazolina superior para automoveis, 680.º de densidade — qualidade garantida.

Caixa de 2 latas — 3$100 réis.



Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.



OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

7 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

PREDIO

6 VENDE-SE um nos arrabaldes d'esta cidade, que se compõe de casa de habitação com grande quintal. Quem pretender, nesta redacção se diz com quem tratar.

AUTOMOVEL

5 MANOEL JOSÉ TELLES, na rua de Ferreira Borges, 156, está encarregado de vender um *Darracq Tonneau* com força de dezeseis cavallos e dois cylindros, em regular estado de conservação.

Tambem vende um magnifico bilhar com todos os seus pertences.

LIVROS

Codigo Administrativo, de 1842. Annotado em 1865, edição estimada que tem chegado a vender se por 13$500 réis — Preço 6$000 réis.

Historia de Portugal, por Manoel Pinheiro Chagas e outros escriptores, 6 volumes illustrados com muitas gravuras, que custava 12$000 réis — Vende-se por 5$000 réis.

Historia Universal, de Jorge Wever, 6 volumes 4$000 réis.

Quem pretender, escreva ou dirija-se para o Marco da Feira, n.º 12 — Coimbra, a Manoel Lopes Falcão.

Aguas thermaes de Luso

3 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:006 — TERÇA FEIRA 20 DE JUNHO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AS ALLIANÇAS

Os horisontes europeus estão toldados. Marrocos, pomo de discordia de ha seculos destinado a contendas irritantes entre as potencias de maior expansão colonial, tem, presentemente, a honra de vencer o horror pela guerra, que a lucta no extremo oriente havia feito nascer em todos os paizes e em todos os espiritos. A Allemanha parece ter a responsabilidade d'essa transformação dos animos, mas o ariete atirado brutalmente ás portas da consciencia da paz, foi essa cabeça de negro, da Africa visinha.

Se attendermos ás ultimas noticias telegraphicas conhecidas neste extremo da Europa continental, não é facil saber qual o caminho traçado pelas allianças de todas as grandes potencias.

Com quem está a Allemanha?

A França sabemos estar, nesta questão principalmente, com a Inglaterra. E' duvidosa a attitude da Hespanha. Mas a Austria, a Italia e a Hollanda, com que é necessario contar neste momento? Os Estados Unidos uniram-se áquellas duas potencias para uma declaração intermedia, na acceitação da conferencia provocada pelo sultão. Emquanto a Allemanha, coherente com a provocação feita pelo seu imperador se apressou a acceitar a conferencia internacional, a Inglaterra, como antepondo-se a uma possivel reconsideração da França, não teve menos pressa em repudiar o convite.

Estremados assim os campos, com a habil reserva da França, habilidade que a Inglaterra parece temer, apparecem aquellas tres potencias a espreitar os acontecimentos, declarando adherir ao convite se... todas as potencias signatarias do tratado de Madrid o acceitarem! Desde que a Inglaterra o regeitou, pareceria ficar completamente isolada a Allemanha, e esta difficilmente se proporia a, só, luctar com a França e a Inglaterra.

Mas... que é feito da triplice alliança? Foi renovada, ou a morte civil a Bismark para a direcção superior da Allemanha, matou aquelle formidavel factor da paz pelo medo? Será aquella a ultima palavra das duas pernas do tripé anti-franco? Os Estados Unidos, com quem a Allemanha se vem entretendo tanto desde a viagem do principe Henrique até á troca de *pasteis* entre os chefes de estado, estará de posse de valores entendidos? Quaes serão elles? Pensará este joven povo desempenhar para com um grande rival o papel do Japão?

Emfim... os horisontes europeus estão toldados. As aves de rapina parece sentirem já, com o seu finissimo olfato, a carne putrefacta atirada ás praias pelo choque das machinas formidaveis, que os mares assombrados vêem baixar, infernalmente illuminadas, na sombra fria das suas aguas, cavadas pelos terriveis explosivos.

Não podemos crêr que a Inglaterra apenas queira atirar a França contra a sua rival no commercio e na industria moderna, a Allemanha, para enfraquecer esta e tomar-lhe assim o passo audaz. Antes, menos deslealmente, devemos acreditar que o seu proposito seja, auxiliando a França, fazer recuar o *homem.*

Em tal caso e dado o auctoritarismo do joven imperador, a guerra será certa. Declarada ella, qual será a nossa attitude nas complicações da nossa alliada?

*

Vem de longe, a nossa preoccupação sobre esta eventualidade.

As formidaveis forças navaes que, mais uma vez já, se acolheram a Lagos, sem que, como tão legitimo parecia em vista do codigo fundamental do nosso regimen, fosse attendido o preceito constitucional, não foi acto que podesse passar indifferente aos espiritos reflectidos. Boas palavras espalhadas, parece que propositadamente, a nosso respeito, pelos mais elevados representantes da Inglaterra, e não menos a respeito d'esta, pelos nossos elementos officiaes, têem frisado claramente a existencia de tratados de alliança.

E' certo que os não vimos expressos na letra, nas linhas geraes, ao menos. Certo é, egualmente, não terem apparecido nas camaras e não constar fossem objecto de consulta ao conselho de estado. Mas... é incontestavel que temos alliança com a *soberba Albion.* Até onde vai, nas reciprocidades e nas garantias, esta alliança?

Não poderemos, em caso algum chamar á defeza de interesses exclusivamente nossos a Inglaterra. Ella seria sempre o arbitro imprescindivel na ultima palavra da nossa attitude. Teremos o mesmo papel na conjunctura presente ou em outra similhante? Não temos e não poderiamos ter em caso algum, é certo, dada a nossa insignificancia, mas, assim entregues aos baldões de tão tremendo embate, qual será a nossa compensação, mesmo eventual?

Os nossos barcos para cousa alguma pódem prestar na lucta gigantesca d'essas formidaveis unidades maritimas, que se aprestam. A Inglaterra, porém, não tem egual exhuberancia em forças de terra.

Os portos inglezes não estão sujeitos a facil ataque, — e os portuguezes?

Se as vulneraveis ruturas a que o imperador germanico quiz pessoalmente fazer exame estão destinadas ao theatro da lucta, em que póde a nossa alliada compensar-nos, além das palavras boas, tão profusamente espalhadas, parece que propositadamente? Vem de longe este fluctuar. Pena é se as lições do passado não serviram para salvaguarda do presente. Os acontecimentos, parece, encaminharem-se para um desengano que trará justas revoltas.

*

Na eventualidade de uma chamada da Inglaterra, que nos envolva no conflicto, até onde chegam as nossas obrigações?

Quaes são as compensações com que podemos contar?

PELA POLITICA

Parece ter acalmado um pouco a effervescencia em que estava o partido governamental pela scisão aberta na commissão de fazenda ao apreciar o contracto dos tabacos. Apparentemente diminuiu a ebulição, que se notava no seio do partido progressista, porque já se observa com menos frequencia o tiroteio travado entre a imprensa governamental e a alpoinista, mas realmente a agitação não terminou; deitou-se-lhe agua fria na fervura e procura-se agora por meio de uma diplomacia rabulista, congraçar as partes discordantes, accordando-se para esse fim em um armisticio.

Nós não podemos crer de boamente que o sr. José Luciano, apesar de dispôr do cofre das boas graças, possa fazer conduzir ao redil as ovelhas tres-

11 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Em Dezembro — Segunda representação da *Leitora* — *O aviso á Gazeta,* farça.

No mesmo mez — Segunda representação da *Nodoa de sangue* — *As luvas amarellas,* drama em um acto e em prosa, vertido do francez.

Em Janeiro de 1840 — *A Somnambula,* drama em dois actos e em prosa, vertido do francez — *O incognito,* drama em um acto e em prosa.

No mesmo mez — A terceira representação da *Leitora* — *Os desafios,* drama em dois actos e em prosa, vertido do francez.

Em 12 de Fevereiro — *Um duello no tempo de Richelieu,* drama em tres actos e em prosa, vertido do francez.

Em 29 de Fevereiro — *O galucho, ou o amor e gloria,* drama em dois actos e em prosa, — *Prospero e Vicente,* drama em dois actos e em prosa, vertido do francez.

Em 16 de Maio — Segunda representação do *Sineiro de S. Paulo.*

Em 20 de Novembro — *Hariadam Barba Roxa,* drama, vertido do francez e accomodado á scena do theatro Academico.

Em 24 de Março de 1841 — *Os dois renegados,* drama em 5 actos e em prosa, por José da Silva Mendes Leal Junior.

Nesta primeira época florescente do Theatro Academico tornaram-se notaveis os academicos José Maria de Carvalho de Sousa e Azevedo, José Maria Dias Torres, Antonio Joaquim Ferreira Pontes, Francisco Raymundo da Silva Branco, Herculano Aprigio Alves de Araujo Santa Barbara, Luiz de Bessa Correia, José Rodrigues de Mattos, Eusebio Castella de Lemos Pinheiro Falcão, Antonio José do Amaral, Evaristo José de Araujo Basto, Ayres de Vasconcellos, Luiz José Pereira da Fonseca, José Kelly, Francisco Maria da Silva Torres, José Freire de Serpa Pimentel, José Joaquim Gomes de Araujo Alvares, Francisco Augusto de Brito Correia Eusebio Dias Poças Falcão, José Ribeiro Guimarães, Antonio de Vasconcellos Pereira Coutinho, Francisco Vieira da Silva Barradas, Luiz Gonzaga da Gama Lobo, J. J. Cruz Forte, Platão do Amaral Guerra, Manoel Antonio Pereira, Luiz da Costa Pereira, Antonio Marciano de Azevedo, e Rodrigo José de Moraes Soares.

Posteriormente representaram alli com muito applauso, os srs. Henrique O'Neill, Francisco Palha, D. Antonio da Costa Sousa de Macedo, Antonio Alves da Silva, José de Sá Carvalho, Antonio Joaquim Bento, Francisco Soares Franco, Luiz Antonio Nogueira, José Maria de Oliveira Valle, e além d'estes muitos outros.

*

Por vir a proposito transcrevemos aqui uns periodos d'uma biographia do distincto advogado Paulo Midosi, escripta pelo antigo e applaudido actor do theatro Academico, o sr. Francisco Palha, e publicada no *Diario Illustrado.*

Depois de descrever varias scenas das aulas da Universidade, prosegue o sr. Palha:

«Nas artes scenicas é que Paulo Midosi era um perfeito *lamina.* Perdoe-me elle, mas eu não estou aqui para o adular. Os galans comicos que lhe cahiam na unha eram de um desmanchado como se os estivesse representando o antigo telegrapho de pau, e de um frio que parecia estar o Dezembro em scena. E o maldito podia fazer mais, porque andava em boa companhia. Não é por me gabar, mas andava.

A *troupe* do theatro academico era naquelle tempo composta de *artistas.* Ahi vae o elenco:

Luiz de Bessa Corrêa — o grande berrador, o pulso mais vigoroso para desembainhar uma adaga e brandir um punhal, e actualmente esgrimindo com os seus collegas advogados nos auditorios de Villa Real.

Henrique O'Neill — Pae nobre, e de meia tijella tambem. A chantrenidade; a melhor pitada da companhia. Hoje mestre de suas altezas.

João Pereira Guerra — Tyranno malandro dos chouriços de sangue, que eram o toucinho do céu naquella época. O *Barbas,* segundo a classificação do antigo *pateo das Arcas.* Agora todo amavel, desfazendo-se em dinheiro para quem descorita lettras na caixa filial do Banco União.

Theotonio Claudino da Silveira Moniz — Gracioso, partidista na chalaça em carne e osso, e ao presente juiz, portanto sensaborão da lei em Santa Maria.

Manoel Nicolau de Bettencourt Pitta — Os olhos ramalhudos do pessoal artistico, voz suave, ingenuo de saias, o histerismo dramatico. — Agora applicando vesicatorios, cortando braços, rompendo abcessos, curando rheumatismo e dispepsias, flagello e conforto da humanidade. Mora na rua Larga de S. Roque. Aviso aos doentes.

Dom Antonio da Costa — Velha confidente dos amores de D. Sol com o bandido Hernani. A caracteristica, sem lhe faltar nenhuma das qualidades physicas que o genero exige. Mais tarde poeta de instrucção publica, sonhando com o sr. Viale, e afagando a utopia de que o Brazil celebrará comnosco um tratado de propriedade litteraria.

Eu — Os grandes *ohs!* e os grandes *ahs!*

As lagrimas e os cabellos desgrenhados! O cothurno emfim! Atirando-me aos papeis da Emilia das Neves com a mesma gana com que me tenho atirado a ella (do que me peza.) A queda por excellencia. Na actualidade... não sei o que. Homem publico e pae de actrizes. Creio que é isto.

Ignoro se as minhas ex collegas Manoel Pitta e D. Antonio da Costa se envergonham hoje do seu passado artistico. Eu não. Tirou-me os escrupulos Rodrigo da Fonseca, e em plena camara dos senhores deputados.

Discutia-se uma eleição de Villa Real, em que o governo, por uma *excepção* nunca mais repetida, corrompera um certo numero de outros que o não eram... por haverem recebido o santo e a senha da opposição.

O dr. Barjona dardejava as suas iras contra o ministro do reino. — Rodrigo, que então geria aquella pasta, escutava-o com a mesma placidez e beatitude com que escutava o murmurio de uma fonte á sombra dos arvoredos do Bussaco. Taquinavam-se os nervos do orador com a paz d'alma do adversario, e deixando o seu logar, com o capotinho a arrastar e o chinó á zamparina, estacou em frente da cadeira do imperturbavel conselheiro da corôa, e fez lhe estalar aos ouvidos uma girandola de improperios tão estrepitosa, que até Antonio da Cunha Souto Maior, o mais afamado fogueteiro d'aquelles sitios, se mordeu de inveja e ficou raivoso por ter encontrado competidor.

Quando as bombas estouravam com mais espalhafato, Rodrigo, espalmando se na cadeira, e fitando os olhos d'aguia no Jupiter Tonante, perguntou lhe em voz baixa:

— *O' Antoninho, tu lembras te de quando representavas de dama no theatro do Museu?*

Foi magico o effeito. O dr. Barjona suspendeu o fogo como se lhe despejassem em cima o Oceano,

malhadas, visto que os seus correligionarios se affastaram hasteando o pendão das quinas portuguezas que se pretendia e ainda pretende humilhar com o anti-patriotico contracto dos tabacos, que seja qual fôr a modificação a fazer-se-lhe, não lhe alterando as bases principaes, que devem ser separar a conversão do exclusivo e conceder este por concurso publico, e tudo sem o *controle* aviltante, não deve ser acceito pela nação.

E' pois ponto assente, a nosso vêr, (e apesar de terem sido chamados todos os governadores civis a Lisboa, pretendendo fazer crer que serão dissolvidas as côrtes e se trata já de montar a machina eleitoral), que o actual ministerio, á maneira do seu antecessor, descerá á campa envolto na mortalha dos tabacos, pois que ninguem acredita que lhe seja concedida nova dissolução de côrtes, porque isso seria um acto anti-constitucional, e o chefe d'estado deseja, por certo, muito mais o socego do seu povo do que as conveniencias politicas de qualquer partido desavindo.

Resta, pois, saber-se quem ha de succeder ao actual ministerio. Diz-se que será novamente o sr. Hintze Ribeiro, o que não póde conceber-se sabendo-se que foi o contracto dos tabacos que deu azo á sua sahida do poder. Aos conselhos da corôa, em substituição do actual governo, só devem ascender pessoas completamente despidas de compromissos com as firmas que negociarem o contracto dos tabacos.

De outra fórma continuará sempre o thesouro publico sujeito á desmedida usura do conhecido banqueiro portuguez e dos seus collegas parisienses.

Attente bem nisto quem tiver olhos de ver.

EXPEDIENTE

O proximo numero do nosso jornal publicar-se-ha na sexta feira.

NOTICIARIO

Procissão de Corpus Christi — Na proxima quinta feira, 22 do corrente, sahirá da Sé Cathedral, pelas 6 horas da tarde, a procissão de Corpus Christi, percorrendo o itinerario do costume.

Comicio — Realisou se na tarde de domingo, proximo do largo da Fornalhinha, numa propriedade do acreditado industrial sr. Manoel Augusto da Silva, o comicio de protesto contra o contracto dos tabacos, sendo pouco concorrido devido á chuva que a esse tempo cahiu.

Presidiu o operario sr. José Paulo, sendo secretariado pelos srs. José Damas e Luiz Baptista Duarte, tambem operarios.

Fallaram diversos oradores, de Coimbra, e dois delegados das associações do Porto, srs. José Leite e Cesar José de Campos. Tambem fallaram o academico sr. Campos Lima e o empregado no commercio sr. Adriano Nascimento.

Foi apresentada e approvada uma representação contra o contracto dos tabacos, não só por ser ruinoso para a nação como tambem por desrespeitar os interesses dos operarios manipuladores de tabacos; bem como uma moção para que se lembre ao governo a necessidade de ser prohibida a importação de fitas de seda, em beneficio da industria nacional, cujo ramo está passando por uma grave crise.

No fim foi aberta uma subscripção entre os assistentes, para beneficiar os grèvistas chapelleiros, do Porto, a qual produziu a quantia de 5$200 réis.

A auctoridade estava representada pelo sr. commissario de policia.

Tempo — Parou a chuva, mas o peor é que os jornaes hespanhoes trazem a previsão do tempo na segunda quinzena de Junho, indicando, chuvas e tormentas até ao fim do mez.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Ponta Delgada um novo jornal religioso-social, intitulado *S. Miguel* e dedicado aos interesses da nação e do districto.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Fiscalisação de pesos e medidas — Os serviços da fiscalisação de pesos e medidas, dos districtos de Castello Branco, Vizeu, Coimbra, Aveiro e Guarda passaram para a 2.ª Circumscripção industrial com séde em Coimbra.

THE MUTUAL LIFE INSURANCE COMPANY OF NEW-YORK

SEGUROS SOBRE VIDA

Richard Mc. Curdy — *Presidente*

A maior, a mais poderosa e a mais rica do mundo

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

DIRECTOR GERAL	DIRECTOR CONSULTOR	BANQUEIROS
Ruy d'Orey	*José Adolpho de Mello e Sousa*	*Orey, Antunes & C.ª*

PRAÇA DOS REMOLARES, N.º 4 1.º — LISBOA

INSPECTOR NOS DISTRICTOS DE COIMBRA, AVEIRO E VIZEU

João Pereira Ramos de Lemos

AGENTE GERAL E BANQUEIRO

nos concelhos: Coimbra, Arganil, Condeixa-a Nova, Goes, Louzã, Miranda do Corvo Oliveira do Hospital, Penacova, Penella, Poiares, Soure e Taboa

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

SUCCESSOR DE

JOSÉ TAVARES DA COSTA

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS, 2 a 8 — COIMBRA

onde se prestam todos os esclarecimentos

Esta Companhia apresentou no seu Balanço de 1904, em:

— Fundos de Garantia	mais de	Rs.	440.978:000$000
— Seguros novos	» »	»	231.500:000$000
— » em vigor	» »	»	1.550.298:000$000
— **Pagamentos a segurados**	» »	»	**34.726:000$000**

A **Mutual Life** é incontestavelmente a primeira companhia de seguros no mundo; e a sua assignalada prosperidade é o melhor argumento em favor da sua organisação incomparavel.

Não sendo uma companhia por acções mas sim uma companhia **mutua** — todos os lucros revertem **exclusivamente** em favor dos segurados.

Esta circumstancia de importancia maxima, não deve ser nunca esquecida por aquelles a quem um espirito previdente aconselhar o **seguro de vida.**

Festividade — No proximo dia 25 celebrar-se-ha na egreja de Santa Cruz a festa de Santo Antonio, havendo pelas 11 horas da manhã missa solemne com exposição do Santissimo e de tarde, pelas 4 1/2 horas, *Te-Deum* e sermão, prégando o rev. sr. Candido Augusto de Mello, estudante do 5.º anno de theologia.

S. João — Que seja até agora do nosso conhecimento, haverá este anno as tradiccionaes fogueiras de S. João nos seguintes locaes:

Rua do Borralho, largo do Poço, largo das Olarias, largo do Romal, Arregaça, praça do Commercio, rua de Joaquim Antonio d'Aguiar (em frente do antigo theatro de D. Luiz), e Santa Clara.

Russia e Japão — *Paris, 19.* — De Petersburgo telegrapham hoje ao *Echo de Paris* dizendo que a offensiva japoneza tomou importante feição.

O general Lenievitch abandonou a primeira linha de defeza soffrendo perdas consideraveis.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

---

virou costas, e foi sentar-se resmungando:

— *Com este diabo não se faz nada.*

D'aqui se conclue amaveis excollegas, que apesar de termos sido actrizes, podemos ser honestos, como foi o dr. Barjona, e representantes de um circulo, e avós de ministros... futuros e enterrados em sagrado... que é talvez o que merecemos menos. »

*

Em 1852 separou-se da sociedade o Instituto creado em 1840, formando se o actual *Instituto de Coimbra,* que tem por fim a cultura das sciencias, bellas artes e lettras, e ao qual nos referiremos no logar proprio.

A *Nova Academia Dramatica* fez em 15 de Novembro de 1859 uma reforma nos seus estatutos, pela qual se ficou permittindo a admissão no theatro, de artistas, ou companhias nacionaes de reconhecido merito; assim como de artistas ou companhias estrangeiras de fama europeia. Até ahi só podiam representar estudantes.

Em 1866 fez se a fusão com o *Club Academico* que havia sido fundado em 1861, passando a nova sociedade a ter o titulo de *Academia Dramatica de Coimbra* (1).

(1) Em 1893 foi publicada no *Conimbricense* uma interessantissima monographia ácerca dos theatros em Coimbra desde o seculo XVI, escripta por Joaquim Martins de Carvalho, e d'ella faz parte uma extensa e curiosa noticia historica do theatro Academico.

Para ella enviamos o leitor curioso.

47

Companhia exploradora das pedras litographicas em Coimbra

1839

O academico José Victorino Damasio, quando frequentava o 4.º anno de philosophia na Universidade, formou uma pequena collecção de mineraes, unicamente para se exercitar na pratica de regras da classificação mineralogica, e entre elles contava alguns fragmentos de — *cal careo argiloso* — que encontrára no muro do encanamento do Mondego.

Pareceu lhe que estas pedras podiam servir para o uso litographico, e combinando com o sr. José de Parada e Silva Leitão, seu amigo, convieram em que esta opinião era bem fundada, visto que ellas concordavam perfeitamente com a descripção das da Baviera. Todavia não era esta observação para se dar logo por verdadeira, sem que a prova de uma experiencia directa a viesse confirmar.

Pouco depois o sr. Damasio aproveitou a circumstancia de estar no Porto para as comparar directamente com as allemãs. Foram de Coimbra as amostras; e tendo a satisfação de ver que o resultado correspondia ás apparencias, o fez saber aos srs. José e Luiz Augusto Parada.

A fórma e posição dos fragmentos encontrados no muro do encanamento indicavam claramente que não era aquella a sua natural estação e cumpria descobrir o local da pedreira, e os srs. Paradas não pouparam esforços para o conseguir.

Infructuosos foram por algum tempo os seus trabalhos nos arredores de Coimbra, sem que achassem senão alguns vestigios de pedra similhante, até que finalmente descobriram a dois kilometros e meio ao sul d'esta cidade uma bella e extensa mina, no monte de Assioga, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Descoberta a mina mandaram os srs. Paradas arrançar e aperfeiçoar uma pedra, que remetteram para o Porto, e cujos resultados appareceram em Coimbra em Fevereiro de 1838, extrahidos no prélo litographico de Joaquim da Cunha Lima Oliveira Leal.

Conhecido pelo primeiro ensaio que as pedras correspondiam aos desejos e esforços dos descobridores, conseguiu se que o sr. Antonio Gomes Villar adiantasse dinheiros para a compra dos terrenos. Fundou-se em seguida uma associação, primitivamente composta do referido Gomes Villar, dos tres descobridores, e de Cunha Lima, que franqueára o seu prélo, onde se fez o maior numero de experiencias. Algumas se fizeram tambem no prélo de Joaquim Cardoso Victorio Villa Nova, não só de desenho, como de gravura; e por occasião de um d'esses ensaios, obra de D. Zilia dos Santos, pareceu áquelle habil artista que para a gravura eram as referidas pedras superiores ás allemãs.

Formou-se, pois, uma sociedade, nos fins do anno de 1839, composta de accionistas, e presidida por uma direcção, a qual nomeou director da exploração o sr. Luiz Augusto Parada.

D'estas pedras litographicas do monte da Assioga usou o antigo *Correio das Damas,* e d'ellas tambem fallou com elogio em dois numeros o *Panorama.*

O governo deferindo a um requerimento da direcção, e sob informação da Academia de Bellas-Artes de Lisboa, mandou por portaria de 18 de Fevereiro de 1840, que se fizessem ensaios sobre ellas na officina typographica nacional.

No referido anno de 1840 eram directores da *Companhia da exploração das pedreiras litographicas em Coimbra,* os drs. José Maria da Silva Torres e Jeronymo José de Mello, bacharel José de Mello Gouvêa, Francisco José de Magalhães, Antonio Maria de Sousa Basto, Jacques Orcel e Antonio Lopes de Sá Esteves.

Esta companhia não deu infelizmente os resultados que se esperavam, por dois motivos:

O primeiro foi pela concorrencia que ás nossas pedras litographicas fizeram as allemãs, e o segundo por um systema pernicioso que por varias vezes se tem seguido em Coimbra, quando se trata de fundar alguma empreza.

A *Companhia da exploração das pedras litographicas em Coimbra* creou um pessoal mais do que o necessario para os fins da sua instituição, e com ordenados avultados; quando aliás devia restringir se á mais severa economia.

Assim se perdeu uma empreza que podia ser muito util a Coimbra, como outras desgraçadamente se tem perdido pela sua errada direcção.

Em todo o caso são ainda hoje d'aquellas pedras que se servem as litographias de Coimbra e algumas de Lisboa e Porto.

*

Neste anno de 1839 não se fundou outra qualquer associação em Coimbra.

Como é possivel que algum dos nossos leitores possua ou tivesse lido o n.º 56 dos *Portuguezes Illustres,* publicado em 1887 e que traz a biographia do fallecido sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos, pae do sr. conde do Ameal, precisamos de esclarecer um ponto d'essa biographia, em que o auctor evidentemente se equivocou.

Diz assim:

« Contava 22 annos apenas quando appareceu na arena litteraria, num periodico cujo ingresso não era permittido senão áquelles que se mostravam de alguma maneira auctorisados. Era esse periodico o *Cosmorama Litterario,* fundado em Coimbra pela Sociedade escholastica philomatica, que sustentou por maneira briosa e levantada o titulo adoptado. »

Isto é confusão de localidade.

(Continua).

Não é verdade — O jornal *A Ideia Nova* diz que o sr. bispo conde officiára á camara de Coimbra lamentando ter esta tomado a resolução de *não fazer a procissão do Corpo de Deus e applicar a importancia que com ella dispenderia á manutenção de mais um invalido no Asylo de Cellas a seu cargo.*

Ora isto não é verdadeiro. O illustre prelado diocesano lamentou realmente que a camara não fizesse a antiga e tradiccional procissão de *Corpus Christi,* mas *não lamentou,* antes muito estimou e louvou o proceder da camara em internar mais um asylado em Cellas, manifestando até desejos de se associar a uma obra tão meritoria.

E tendo-se passado os factos d'esta maneira, é devéras para sentir que o jornal a *Ideia Nova* terminasse o seu artigo pela seguinte fórma:

« Pois o respectivo bispo officiou á camara lamentando ter esta tomado uma tal resolução.

« Faz isto um representante de Christo! Entre a realisação d'um cortejo que pelo seu explendor offende a propria doutrina christã e o soccorro a um pobre velho, invalido, sem pão, sem lar e sem familia, o bispo opta pelo cortejo!

« E' triste e revolta. »

Triste, é ver alterar a verdade, sem necessidade de o fazer, e amalgamarem-se e confundirem-se dois factos completamente differentes.

A camara resolveu não fazer a procissão de *Corpus Christi,* no *uso de um direito;* o sr. bispo conde lamentou esse facto e interveiu sollicitamente para com a camara a fim de conseguir que esta collectividade continuasse a fazer a referida procissão, no *cumprimento de um dever.*

Mas o que o sr. bispo conde não fez, foi lamentar que a camara praticasse o acto altamente louvavel de internar mais um velho indigente no seu Asylo de Cegos e Aleijados. Bem pelo contrario, applaudiu e enalteceu tão meritorio acto, a que até desejaria associar-se.

Diga-se pois a verdade... mas unicamente a verdade.

Pela hygiene — Informamnos que no logar do Tovim do Meio, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, tambem tem, como noutras freguezias ruraes, apparecido diversos casos de sarampo e variola, e que actualmente alli estão atacadas, de bexigas, Guilhermina, de 17 annos de edade, filha de Joaquim da Costa, e de sarampo Manoel Antunes, de 6 annos, filho de Affonso Antunes.

Junto das casas onde estas duas familias residem ha um curral de porcos, pertencente a Francisco Simões, que exhala um cheiro pestilencial, o que muito está aggravando o estado sanitario do local e portanto a saude de quem lá habita. Tambem proximo das mesmas casas e em terreno publico, se encontra estrume amontuado, que se está decompondo pela acção do tempo com prejuiso da boa hygiene.

Achamos, pois, conveniente que esses focos de infecção d'alli fossem removidos a fim de que se não propaguem aquellas molestias.

Ponte da Portella — A arrematação do imposto da ponte da Portella teve os seguintes lanços: do actual arrematante Francisco Rodrigues de Oliveira 2:060$000 réis por um anno; de José Cannas Junior, 4:500$000 réis por tres annos.

Caminho de ferro de Arganil — Recebemos uma extensa carta relativa a esta linha ferrea, passagem pela Avenida Navarro, etc., assignada por um *assignante C.,* a qual não publicamos por não sabermos quem seja o seu auctor.

« A Escola » — Este bi-semanario pedagogico e noticioso, d'esta cidade, que deixára de publicar se no fim de Dezembro do anno passado, reappareceu novamente no sabbado, motivo porque sinceramente o felicitamos.

Associação dos Artistas — Por falta de numero não se reuniu hontem, como estava annunciado, a assembléa geral d'aquella collectividade, ficando, pois, addiada para segunda feira proxima.

Junta de inspecção — Mencionámos no ultimo numero do *Conimbricense* os dias do mez de Julho em que seriam inspeccionados os mancebos recenseados no presente anno nas freguezias pertencentes ao concelho de Coimbra, e vamos agora publicar a nota dos dias relativos ás inspecções das freguezias dos outros concelhos do districto:

Poiares

Julho, 24, Santo André de Poiares — 25, Santo André de Poiares, Lavegadas — 26, Arrifana, S. Miguel de Poiares.

Goes

Agosto, 1, Colmeal, Varzea, — 2, Alvares — 3, Alvares, Cadafaz — 4, Goes.

Pampilhosa

Agosto, 9, Fajão, Vidual e Cabril, Unhaes-o-Velho — 10, Dornellas, Portella do Fojo, Afachio — 11, Janeiro de Baixo, Pecegueiro, Pampilhosa — 12, Pampilhosa.

Louzã

Agosto, 17, Foz d'Arouce, Villarinho — 18, Casal d'Ermio, Serpins, Louzã — 19, Louzã.

Miranda

Agosto, 23, Rio de Vide, Semide — 24, Semide — 25, Lamas, Miranda do Corvo — 26, Miranda do Corvo.

Condeixa

Agosto, 30, Bendafé e Villa Secca, Sebal Grande — 31, Condeixa-a-Velha, Zambujal — Setembro, 1, Condeixa-a-Nova, Anobra — 2, Ega, Furadouro.

Arganil

Setembro, 7, Bemfeita, Pomares — 8, Cepos e Teixeira, Coja — 9, S. Martinho da Cortiça, Anceriz — 11, Villa Cova de Sub-Avô, Pombeiro, Cerdeira — 12, Sarzedo, Cellavisa, Folques, Piodam — 13, Arganil, Seccarias.

Penacova

Setembro, 18, Lorvão — 19, Carvalho, Friumes, Oliveira de Cunhedo — 20, Figueira de Lorvão, Sazes de Lorvão, Travanca — 21, Penacova — 22, Paradella, S. Paio de Farinha Podre, S. Pedro d'Alva.

Oliveira do Hospital

Setembro, 29, Aldeia das Dez, Alvôco das Varzeas — 30, Avô, Lagiosa — Outubro, 2, Ervedal — 3, Ervedal, Bobadella — 4, Nogueira do Cravo — 5, Lagares, Lourosa — 6, Seixo do Ervedal — 7, Penalva d'Alva, S. Paio de Codesso, Villa Pouca da Beira — 9, Travanca de Lagos, Santa Ovaia e S. Sebastião da Feira — 10, S. Gião, Lagos da Beira — 11, Meruge, Oliveira do Hospital.

Taboa

Outubro, 17, Azere, Candosa — 18, Covas, Povoa de Midões — 20, Carapinha e Covellos, Oliveirinha, Espariz, Mouronho — 21, Midões, Meda de Mouros, Pinheiro de Coja — 23, Oliveira de Fazemão, Sinde, Taboa.

Mealhada

Outubro, 27, Barcouço, Luzo — 28, Casal Comba, Ventosa do Bairro — 30, Pampilhosa, Vaccariça.

Blagues politicas — Segundo se diz, o sr. José Luciano não dissolverá as camaras em Agosto.

Reabertas a 16 d'esse mez, votar-se-hão com a possivel brevidade as leis constitucionaes.

Só depois d'isso as côrtes serão dissolvidas, inaugurando se um periodo de dictadura e fazendo se uma larga recomposição ministerial, sahindo os srs. Eduardo José Coelho, Espregueira e Villaça.

Fóros — No dia 11 de Julho proximo hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros pertencentes ao Seminario de Coimbra, pela extincção das collegiadas de S. Pedro e de S. João d'Almedina, os quaes são impostos sobre differentes predios situados nas freguezias da Sé Nova e Santo Antonio dos Olivaes.

Estes fóros vão á praça com 30 % d'abatimento.

Italia Vitaliani — Esta genial actriz, que foi enthusiasticamente applaudida pelo publico de Lisboa nos theatros de D. Maria e S. Carlos, e pelo do Porto, no theatro de S. João, parte hoje para Braga com a sua companhia de que faz parte o insigne actor Carlos Duse, dando dois espectaculos naquella cidade, seguindo para Coimbra onde representará no Theatro Circo Principe Real nos dias 24 e 25 do corrente.

Congresso maçonico inter-peninsular — Realisa-se em Lisboa nos dias 21, 22 e 23 do corrente mez o congresso maçonico inter peninsular (Hespanha e Portugal) de 1905.

Fomos obsequiados com varios impressos relativos a este congresso (programma, regulador, ordem dos trabalhos, relatorios, etc.) que muito agradecemos.

Os oradores do congresso são portuguezes e hespanhoes.

De Coimbra estão inscriptos tres oradores. No dia 21 será apresentado o relatorio sobre a *These B,* elaborado pelo Ir.·. dr. Fausto de Quadros, advogado, Ven.·. da Loja *Patria* d'esta cidade.

These B. — A maç.·. não tem uma patria sua, mas deseja tornar felizes todas as patrias, missionando o amor entre os homens, que é a fraternidade; educando os povos para o aperfeiçoamento das instituições liberaes; não reconhecendo fronteiras talhadas pela espada dos conquistadores, mas respeitando os limites das nações traçadas pela vontade dos povos.

No dia 22 será apresentado o relatorio sobre a *These H,* elaborado pelo Ir.·. dr. Francisco Fernandes Costa, advogado, professor do lyceu de Coimbra e Ven.·. da Loja *Portugal* d'esta cidade.

These H. — Conveniencia de uma acção commum ou accôrdo dos GGr.·. Oor.·. Hespanhol e Lusitano para que as mmaç.·. rreg.·. dos paizes mais adiantados em praticas liberaes, auxiliem as dos paizes mais castigados pela influencia da reacção ultramontana, na propaganda de todas as liberdades que dignifiquem o homem.

No dia 23 será apresentado o relatorio sobre a *These J,* elaborado pelo Ir.·. dr. José Eugenio Ferreira, licenciado de direito na Universidade de Coimbra.

These J. — Ser tolerante, deixar a todos com as suas opiniões politicas e religiosas, garantir as mesmas liberdades a todas as manifestações do espirito humano, — são principios que constituem deveres dos estados liberaes; mas deveremos confundir esses deveres de collectividade com as opiniões politicas ou religiosas de cada cidadão.

Aggressão — Esta madrugada foi aggredido com uma paulada na cabeça, ao cimo da rua dos Anjos, quando se recolhia, o cocheiro Augusto Corrêa, pelo seu collega Antonio *Estala,* que em seguida se evadiu.

Da pancada resultou um ferimento na cabeça, que teve de ser pensado no hospital com quatro pontos naturaes.

Morte repentina — Falleceu repentinamente na Arregaça a sr.ª D. Margarida Maria de Paiva Coelho, mãe do alumno do 4.º anno juridico, sr. Manoel José Coelho. O cadaver seguiu para o Porto, sendo encarregada do funeral a casa Mesquita & Irmão, d'esta cidade.

Julgamento — No tribunal d'esta comarca são hoje julgados em audiencia mixta, composta dos juizes de Coimbra, Penacova e Penella, a que preside o primeiro d'estes magistrados, o conhecido Lucas Cerveira, e Antonio Braz, negociante de gado.

São accusados pelo crime de passagem de notas falsas.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*



ANNUNCIOS

Flôr de tres tilias

33 VENDE A. A. Mendes, rua do Visconde da Luz, 12.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

32 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

EMPREGADO

31 COM pratica de loja de sola e cabedaes, precisa-se de um que tenha 16 a 20 annos. Exigem se boas referencias.

Nesta redacção se diz.

DINHEIRO

30 DÃO-SE a juro sobre hypotheca 3:200$000 réis.

Rua Sá de Miranda, n.º 1 — Coimbra

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

29 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cahydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

PAPEL MATA MOSCAS

chamado « Cemiterio das Moscas »

28 DESTRUIÇÃO completa das moscas.

Vende-se em todas as drogarias e lojas de ferragens.

Deposito geral — *A. Vincent, 19, Largo do Camões, 1.º, Lisboa.*

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

MOBILIAS

Patco da Inquisição, n.º 11

Bandeira á porta

27 NOS dias 22, 23, 24 e 25 do corrente mez, e até completa liquidação estarão patentes mobilias em grande quantidade, que se vendem para ultimar inventario de maiores.

Em tempo competente será annunciada em prospectos a grande variedade de objectos que serão vendidos por menos preço da valia judicial.

EDITAL

Clemente de Mendonça, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Conservador privativo do Registo predial nesta comarca por sua Magestade Fidelissima a Quem Deus Guarde, etc.

Faço saber, para os devidos effeitos, que a conservatoria d'esta comarca é transferida dos Paços do concelho para a rua da Sophia, n.º 121 A, onde ficará installada desde o dia 10 do proximo mez de Julho.

Conservatoria privativa do Registo predial da comarca de Coimbra, 8 de Junho de 1905.

O Conservador privativo,
Clemente de Mendonça.

CASA NO BUSSACO

25 EDUARDO SILVA, sacristão do Bussaco, arrenda uma casa nova, de nove divisões, perto da Porta da Rainha.

AVISO

24 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

CHÁ LIPTON

VERDE E PRETO

O que ha de melhor na

MERCEARIA AURORA

ARRENDAMENTO

22 ARRENDAM-SE os altos da casa sita na rua do Visconde da Luz, n.º 34.

Para tratar na mesma rua, n.º 24 — com Dantas Guimarães.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

21 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

PREDIO

17 ARRENDAM SE na rua do Corpo de Deus, n.º 20, uma loja e um 1.º andar. A loja tem duas portas para a rua, despejo, canalisação d'agua, e outros commodos. O 1.º andar tem uma sala com duas janellas rasgadas, e varanda para a rua, um quarto e cosinha muito espaçosa, canalisação d'agua, e despejos. Trata-se no mesmo predio n.º 20, 2.º andar.

CAVALLOS ANDALUZES

16 VENDEM-SE duas parelhas, sendo:

Uma de quatro annos, com 1,61, pretos, já engatados.

Outra de quatro annos, com 1,57, pretos, já engatados.

Para qualquer informação pódem dirigir se a Manoel d'Oliveira Peça, largo das Ameias, Coimbra.

MACHINAS FALLANTES

14 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa Porto

Agentes exclusivos da «Companhia do Gramophone», da «Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones «Odeon».

TELLES & C.A

Rua Ferreira Borges, 152 1.º

COIMBRA

Tratamento das Vinhas

13 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras). Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9

A. J. Lopes Guimarães

SUCCESSORES

Preços sem competencia

A MELHOR DE MEZA — CONTRA AS DYSPEPSIAS

AGUAS DE BEM-SAUDE

Depositos: — Em *Lisboa,* rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto,* rua de D. Pedro, 57.

BICYCLETTE

11 VENDE SE uma «Terrot» nova.

Nesta redacção se diz.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

LIVROS

Codigo Administrativo, de 1842. Annotado em 1865, edição estimada que tem chegado a vender-se por 13$500 réis — Preço 6$000 réis.

Historia de Portugal, por Manoel Pinheiro Chagas e outros escriptores, 6 volumes illustrados com muitas gravuras, que custava 12$000 réis — Vende-se por 5$000 réis.

Historia Universal, de Jorge Wever, 6 volumes 4$000 réis.

Quem pretender, escreva ou dirija-se para o Marco da Feira, n.º 19 — Coimbra, a Manoel Lopes Falcão.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

CALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio** e **serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Com bom rendimento

5 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

GRANDE FABRICA A VAPOR DE

Chocolates, Cacau e Cakula

DE

ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:007 — SEXTA FEIRA 23 DE JUNHO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Se todos quizessem...

Apesar de haver sido eleita sem opposição a camara d'esta cidade, actualmente em exercicio, (visto que assim foi accordado e resolvido entre regeneradores e progressistas), é certo que, — ou pelo facto de não ser a referida camara genuinamente progressista, ou por qualquer má vontade do governo para com todos os *burgos pódres,* e por maioria de razões para Coimbra, digna de bem melhor sorte, — alguns factos se têem dado nos ultimos mezes, que, considerados isoladamente pouca importancia têem, mas que no conjuncto fazem vêr que ha um proposito deliberado por parte do governo ou do ministerio do reino, em contrariar os bons desejos da camara e os interesses da cidade.

Em Março foi denegada approvação á deliberação tomada pela camara, de conceder o subsidio de 40$000 réis para renda de casa ao Monte-pio Conimbricense, uma das mais antigas associações de soccorros mutuos d'esta cidade, mas que tem luctado ultimamente com bastantes difficuldades, devido ao grande numero de socios doentes e invalidos, que pelos seus estatutos tem o dever de subvencionar, e que lhe tem acarretado despezas superiores ás suas receitas.

Em Maio negou egualmente o governo licença á camara para a construcção do bairro do Penedo da Saudade, fazendo vêr que era necessario uma providencia legislativa que auctorise a venda e expropriação dos terrenos indicados no projecto do novo bairro.

Quando démos conta da deliberação do governo addicionámos á respectiva noticia uns singelos commentarios, que não são descabidos agora, visto fallar-se para muito breve em novas eleições de deputados. Dissémos nós:

«Mas quando é que funccionarão as côrtes? Em Agosto? Naturalmente são logo dissolvidas. Querem um alvitre? Ameacem de que nas eleições de deputados, que talvez se realisem ainda este anno, Coimbra votará á carga cerrada nos membros da commissão de fazenda hostis ao contracto dos tabacos, e verão que vem ahi até telegraphicamente a licença para a construcção do novo bairro do Penedo da Saudade! Qual parlamento ou qual carapuça! apparece logo a licença com muitas desculpas e muitos comprimentos á familia e aos meninos. Ora verão!»

Agora acaba o ministerio do reino de denegar approvação á resolução camararia, de conceder á empreza do serviço dos americanos, o subsidio annual de um conto de réis, como auxilio á substituição da tracção animal pela tracção electrica.

E por esta fórma o sr. ministro do reino, que é todo *mãos rotas* para a provincia de Traz os Montes, mostra-se um *unhas de fome* para esta cidade, que não levanta a *grimpa* e que tudo supporta, para não desmentir o titulo de *burgo pódre,* que ha muito e com justos motivos lhe foi conferido, lançando ao desprezo, no caso de que nos estamos occupando, o voto dos maiores contribuintes do concelho, a deliberação unanime da vereação e o applauso da opinião publica, manifestado pela imprensa, que rasgadamente louvou a decisão tomada pela camara ácerca de um assumpto de tanta vantagem para Coimbra.

Toda a gente sabe que o governo approva ou desapprova orçamentos conforme as informações que recebe dos chefes de districto. O sr. governador civil de Coimbra tem mostrado os melhores empenhos em ser agradavel a esta cidade, em lhe promover todos os meios de desenvolvimento possivel, como ainda ha pouco mostrou interessando-se pela concessão do subsidio para o funccionamento d'um instituto bacteriologico; não podia, pois o sr. dr. Antonio de Padua ter informado mal as deliberações camararias, porque similhante procedimento iria brigar com as boas intenções que até agora tem mostrado a respeito d'esta terra.

Porque não approvou então o governo as deliberações da camara?

O sr. governador civil em similhante conjunctura ficou pessimamente collocado, e deve mostrar por um acto publico, que não foi solidario com o governo na desapprovação das deliberações da camara municipal de Coimbra, deliberações que tanto interessavam a esta terra.

Se todos os habitantes, quando vissem prejudicados os interesses da cidade, se unissem como um só homem, e actuassem fortemente neste ou qualquer outro governo, decerto haviam de ser attendidos; porque é sabido que em regra os governos só consideram as povoações de que reconhecem a independencia e de que se temem.

Não succede assim ha muito tempo a Coimbra; e d'ahi vem o nenhum caso que d'ella se faz!

Ah! que se todos quizessem...

Batalha da Cruz dos Morouços

Passa ámanhã o anniversario d'esta batalha realisada em 24 de Junho de 1828.

O exercito liberal, que havia sahido de Coimbra, avançou na madrugada d'este dia até á proximidade de Condeixa, para reconhecer a força inimiga, que occupava esta villa, e vinha commandada pelo general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas.

Quando regressou ás suas primeiras posições, observou-se que o exercito miguelista avançava em grande força.

Nas alturas da Cruz dos Morouços esperaram o combate as forças liberaes. A linha estendia a sua direita á aldeia de Antanhol, e a ala esquerda occupava a colina em que havia um moinho de vento.

Com effeito avançou o exercito miguelista, e travou-se uma renhida peleja, que durou dez horas.

Os liberaes defenderam brilhantemente as suas posições e repelliram todos os ataques, ficando senhores do campo, no qual o inimigo deixou muitos mortos e feridos.

ELEIÇÕES

Não se acreditando que os differentes governadores civis tivessem, *todos e ao mesmo tempo,* necessidade de irem a Lisboa sollicitar do governo, obras urgentes e inadiaveis para os seus districtos, suppôz a grande maioria da imprensa, e evidentemente com bom fundamento, que essa ida á capital, fôra motivada pelo toque de unir feito pelo terno de cornetas governamental, com o fim de assistirem a uma *revista de mostra,* formatura já em desuso no exercito portuguez, mas mandada pôr em execução nos batalhões de cabos de policia, sempre que se avisinham eleições de deputados.

E porque assim se conjectura, já dois jornaes dão como certa a dissolução da camara dos deputados e a seguir novas eleições, — *segundo tomo das manigancias de Arruda e Pinhal de Azambuja,* — ao que um outro jornal responde, que todos os governos costumam fazer trapaças eleitoraes.

Bom argumento não ha duvida.

Todos os governos falsificam o acto eleitoral; logo nós temos o direito de praticar o mesmo.

Não! A conclusão é outra. Se as eleições não hão de ser a expressão livre e conscienciosa dos eleitores; e todos os gover-

93 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Respondeu — que havia já cerca de quatro annos se dedicava ao estudo etymologico das nossas povoações e que sympathisava mais com elle, do que com o estudo juridico, pois neste já *tudo era velho* — e naquelle *tudo era novo.*

*

Eu concordei, mas disse-lhe que em primeiro logar estava o direito, como *estudo d'obrigação,* — e que até concluir a formatura pozesse de parte o estudo etymologico, *estudo de devoção!*

Como eu estava decrepito e gasto, não tendo já nem sequer força para alphabetar os meus pobres *verbetes* — em numero de *milhares* ou de *milhões* — cerca de *oitenta kilos* — s. ex.ª muito generosamente se offereceu para os alphabetar, pelo que lhe mandei logo bastantes, dizendo lhe que os não devolvesse — e *lá ficaram.*

*

Pelas muitas relações que ao tempo havia entre nós, tanto pessoaes, como litterarias, haviamos até combinado os dois publicar os meus verbetes e os d'elle, *de collaboração,* em um diccionario com o mesmo titulo dos meus pobres folhetins e das séries d'artigos que eu já havia publicado: — *Tentativa etymologico-toponymica* — apenas s. ex.ª terminasse a formatura.

Mas eu receava não ter vida para esperar tanto, mórmente quando em 1903 me assaltou de repente uma *pleuro-pneumonia-infecciosa* que me ia matando.

Nos annaes da medicina apenas regista *um por cem* que sobreviva a tal doença?!...

*

Vendo-me prestes a expirar e receando perder se o meu louco trabalho de tantos annos, por não ter na minha familia quem o aproveitasse, — mandei ao sr. dr. *Joaquim da Silveira* os meus caros verbetes *todos, — todo o meu arsenal etymologico,* — além de bastantes livros raros e caros e dos verbetes que já lhe tinha mandado, — o que tudo eu vinte annos antes, quando tinha mais vigôr, não daria por *tres contos de réis!...*

Protestou s. ex.ª *repetidas vezes* — de viva voz e por escripto — *eterna gratidão,* mas — caso estranho, incrivel — sendo eu tão amigo d'elle e tendo-lhe dado tantas provas da minha affeição e dedicação — em breve começou a distanciar-se e me voltou barbaramente as costas?!...

Sendo até alli tão prompto em escrever-me e responder-me, — depois *só tarde e a más horas* respondia aos meus postaes e ás minhas cartas — e nem sequer me mandava *um simples cartão* nas tres festas principaes do anno?!...

Queixei-me de tanta ingratidão aqui no Porto a um irmão d'elle, mas s. ex.ª proseguiu no seu *tão nobre, como louvavel procedimento,* pelo que eu magoadissimo tambem lhe voltei as costas, deixando o *em paz.*

Ainda veiu aqui ao Porto um dia procurar me, protestando a sua *eterna gratidão* e tentando desculpar-se. Então desabafei, *obrigando o a chorar!* (¹)

Entre outras cousas disse lhe que mais uma vez ia realisar se o que disse o *Mantuano: — Hos versiculos feci, alter tulit honores.* — Que eu estava certo — *certissimo* — de que s. ex.ª, apenas eu expirasse, aproveitaria *os meus caros verbetes* e os publicaria *como seus.*

Protestou *que tal não faria* e — para não se expôr ao latego do *Mantuano* — publicou no *Commercio do Porto,* n.º 228, de 26 de setembro de 1903, pag. 2.ª, volume 5.º a celebre carta seguinte:

Nomes de logar

Sr. redactor. — O estudo da origem, formação e transformação dos nomes de logares (toponomastica) que tanta luz consegue derramar sobre a ethnologia de um povo, tem tido em Portugal, até hoje, apenas um trabalhador infatigavel, o dr. Pedro A. Ferreira, antigo abbade de Miragaya, já benemerito por outros titulos de investigação historica, biographica, bibliographica e chorographica, entre os quaes avulta um precioso livro, que se chama *Portugal antigo e moderno.*

Não é desconhecido que os primeiros volumes d'esta obra são feitos por Pinho Leal, com a cooperação do sr. abbade de Miragaya; mas os tres ultimos incontestavelmente os mais valiosos e volumosos, pertencem a este, exclusivamente.

O sr. dr. Pedro A. Ferreira, pois, que, durante um ininterrupto periodo de mais de 10 annos, se tem votado e sacrificado á decifração da nomenclatura chorographica de Portugal, colhendo em obras de todo o genero e época apontamentos toponomasticos, cujos verbetes ascendem a algumas dezenas de kilogrammas, resolveu juntar o seu ao meu trabalho dedicado de 6 annos, fazendo me depositario de tão preciosos elementos, dadas as nossas affinidades de estudo e sua confundente amisade.

S. ex.ª fica trabalhando numa obra de egual genero, respeitante a nomes pessoaes e appellidos portuguezes, que crêmos virá brevemente a lume e que será uma nova prova do seu luminoso espirito.

Quanto ao estudo sobre toponomastica portugueza, como exige mais trabalho, precisando os vastos materiaes, já por elle e por mim collecionados, de uma larga depuração e coordenação, demorará, naturalmente, mais.

E' para que se fique sabendo onde pára o valioso fructo de tanto esforço e para que elle fique desde já com uma prova da minha lealdade, que eu rogo a v. o obsequio da publicação d'esta carta, pelo que lhe ficará muito grato quem é — De v., etc., — *Joaquim da Silveira.* — Anadia, 21 de Setembro de 1903.

*

Agradeço tanto *altruismo, tanta generosidade* e *tanto cavalheirismo;* sou, porém, forçado a dizer-lhe, como já lhe disse *ós a ós: — res, non verba!...*

Tratando me s. ex.ª com tanta ingratidão, estando eu ainda vivo, com

(¹) Veja-se o meu folhetim n.º 61.

nos empregam meios violentos, criminosos e immoraes para vencer na urna; segue-se que as eleições são uma burla indigna, uma escola da mais torpe devassidão, e um escarneo do systema liberal.

Nesse caso venha o absolutismo, que é mais logico.

Quando D. Pedro outhorgou a Carta Constitucional em 29 de Abril de 1826, devia logo declarar, que as suas disposições liberaes não passavam de uma armadilha indecente; e que as eleições não seriam a *escolha livre dos cidadãos*, mas o que quizessem os governos.

Se tivesse essa franqueza ninguem pegaria em armas para defender um *Codigo*, que não passaria de uma *trapaça* armada ao paiz.

ANTIGUALHAS

Quando os antigos monarchas das nações cultas da Europa, da Asia e da Africa, se intitulavam *reis dos Macedonios*, v. g., *dos romanos* e *dos persas*, etc., etc., parece, conforme observa Rousseau, que elles se olhavam como chefes e magistrados dos homens, não como donos do territorio... Os d'agora, diz o mesmo escriptor, mais habilmente se intitulam *reis de França, de Hespanha, de Inglaterra*, (e *de Portugal*), por que inculcando-se senhores do terreno, estão certos de serem senhores dos habitantes...

Quando *Rousseau* diz que os antigos reis inscreviam d'essa maneira os seus titulos, não é de todo exacto, porque muitos de épocas assaz distantes d'aquellas, e que pertencem aos tempos chamados modernos, se intitulavam do mesmo modo. Basta ver as inscripções das primeiras eras da nossa monarchia, para nos convencermos d'essa asserção. A este e outros respeitos o povo portuguez não era tão barbaro e ignorante, como é de suppôr, á vista de monumentos que possuimos, relativos a outros assumptos. Os primeiros reis nossos intitulavam-se sempre *rei dos portuguezes*, e não de *Portugal*.

Alfonsus, rex Portugalensium: encontra-se a cada passo em inscripções lapidares e em memorias do tempo. Isto junto á grande liberdade de com que as côrtes de Lamego e seguintes, fallaram na confirmação do novo rei Affonso, mostra com evidencia que naquelles tempos se conhecia a origem da soberania e os attributos da realeza. — *Regnante Alfonso, Portugalensium rege*, — lê se ainda hoje na torre de Longroiva na Beira, edificada por D. Gualdim Paes.

— *Ego Alfonsus, Portugalensium Princeps, filius Comitis Henrici* — li em outra parte; e é facil encontrar a cada momento em nossas historias, que nem tenho actualmente á mão, nem copiára, por não ser diffuso, sendo cousa tão conhecida. A ninguem pareça superflua, inutil, ou frivola, esta observação... Uma palavra em logar d'outra, que parece muitas vezes identica, tem motivado extraordinarios abusos, horrorosas guerras; e mil atrocidades, uma letra, uma unica virgula!!!

Os francezes conheceram o valor d'esta questão, quando em 1791 decretaram os representantes da nação que o rei se intitulasse *Roi des Français*; e Napoleão usurpando cada dia os foros nacionaes, e revestindo-se successivamente de todos os caracteres do despotismo, sempre se chamou *imperador dos francezes* e não *de França*.

Isto é verdade, que deporia contra as consequencias que eu quero tirar; mas a tyrannia póde reinar debaixo de todos os titulos, debaixo de todas as fórmas; e nunca titulos podem garantir a liberdade, sem uma verdadeira representação nacional, firmada sobre as bases solidas de uma constituição liberal.

Mas os homens muitas vezes contentam-se com as palavras. Todavia proponho que os reis se chamem, como antigamente (não são innovações, que ahi nada importa fazer, quando convierem), *rei dos portuguezes*.

Os nossos cortezãos futuros abster-se-hão de propôr, á maneira do ministro em Hamburgo, projectos de contribuições nas carradas de pedra que se extrahissem dos rochedos; tendo-lhes aquelle titulo dictado (porque elles são de ordinario mui curtos em idéas), que os reis são simples chefes e magistrados dos povos, e não donos do territorio, nem das pedreiras, que na maior parte de Portugal os mesmos proprietarios francqueiam a todo o mundo, sendo ao menos na minha provincia licito a todos cortar pedra por essas montanhas.

1820.

A. D. Ferreira Souto.

O contracto dos tabacos

E' do nosso distincto collega o *Diario Illustrado*, o artigo que em seguida transcrevemos.

« Volta a dizer-se com insistencia que está fechada a combinação entre os srs. Hintze e José Luciano para, encostadinhos um ao outro no parlamento, fazerem passar, com armas e bagagens, a opipara negociata dos tabacos.

Sem negarmos que o processo nos parece calvo de mais, julgamos no entanto do nosso dever reproduzir os boatos, que se caracterisam por uma crescente insistencia e por encontrarem decidido patrocinio entre os mais chegados amigos das duas altas partes contratantes. Diz-se que o sr. Hintze, nos intervallos dos jantares que offerece aos correspondentes dos jornaes portuguezes (todos sabem a especial veneração que o grande homem tem e sempre teve pela sagrada instituição da imprensa) anda tratando lá fóra especialmente, com carta branca do sr. José Luciano, de aplanar certas difficuldades que nos circulos bancarios se levantam á completa *réussite de l'affaire*.

Com a sua estada em Paris coincidiu com effeito a de personalidades importantes da companhia dos tabacos, e, de resto, a ninguem é duvidoso que o sr. Hintze, auctor ou patrono do contracto de 16 de Julho, tem tanto interesse como o sr. José Luciano em que o negocio se feche depressa, e não se falle mais nisso.

E então a cousa seria assim: far-se-hiam na torpeza de 4 de Abril as modificações precisas para a approximar completamente, na trama e nas clausulas, da de 16 de Julho, substituindo apenas differenças de algarismos, em favor do novo contracto.

Cozinhado assim o negocio e apresentado ás côrtes, o sr. Hintze, com um grande ar de isenção e de coherencia, diria na camara dos pares, com ecco immediato na dos deputados, que, visto o contracto ser como o d'elle, apenas com differenças para melhor nos algarismos, differenças devidas não a maior patriotismo do sr. José Luciano, mas á diversidade feliz das circumstancias — elle, Hintze, mais o seu grande e prestigioso partido, não terão duvida em o approvar, e até consideram isso como um alto dever de civismo...

Tal a comedia que, segundo se diz por ahi em boatos, se está preparando pelos fios, em cifra de ida e volta, entre a rua dos Navegantes e os hoteis caros onde o sr. Hintze pousa atravez das Europas, com grande espanto do sr. Luiz Moreira, a quem elle disse, num momento de infinita modestia, que não tinha 5 réis de seu. »

ADMINISTRAÇÃO PUBLICA

Ha uma medida que o governo podia realisar sem muito custo, e que podia levar-nos a um estado de consideravel melhoramento. Realise-a o ministerio, e verá crescer os recursos do paiz.

A medida a que nos referimos é a simplificação da administração publica.

Quem hoje nos consome a maior parte dos nossos proventos, que nos rouba uma porção avultada dos nossos rendimentos, é a multiplicação dos empregados publicos.

Os empregos publicos têm sido até hoje concedidos como uma remuneração de serviços, mas nunca como a santificação do merecimento. Se algumas vezes a escolha tem cahido em pessoas de reconhecido merito, podemos dizer que não é isso devido ao bom senso governativo.

Não é porém só a má distribuição d'empregos que nós stygmatisamos. O seu demasiado numero, a sua multiplicação sorve-nos grande parte dos nossos rendimentos, e póde aggravar muito os nossos males.

Nessa parte é necessario ser inexoravel. A simplificação da administração publica é hoje um dogma que devemos realisar, porque as nossas necessidades assim o exigem.

Queremos ver mais reduzidos os ministerios mesmo. Queremos ver mais direcção e simplificação nas secretarias do que embaraços e difficuldades.

Queremos ver convergir para este lado os esforços do ministerio e do parlamento.

No campo das grandes discussões, na lucta dos grandes principios economicos, queremos nós ver entrar solemnemente todas as intelligencias do paiz. O que não queremos é a discussão esteril de interesses mesquinhos.

E' necessario entrar rasgadamente nestes debates. Este seculo é destinado á solução dos grandes principios, que fermentam ha muito no dominio da intelligencia. E' necessario, pois, que todos comprehendamos a nossa missão, nós defendendo o paiz, e o ministerio destruindo os abusos.

J. Luciano de Castro.

Procissão do Corpo de Deus

Era do seguinte theor o pregão que no seculo XVI se fazia na cidade de Coimbra, nas vesperas do dia da procissão do Corpo de Deus:

« Ouvide o mandado do Juiz e Regedores da cidade. Que todolos Juizes e mordomos dos officios da festa do Corpo de Deus se fação prestes com todo ho que a seus officios pertencer. E que sejão na See com elles ás sete oras pera sairem com a percição. E que todolos officiaes de cada hum dos officios acompanhem sua bandeira e officio. E se vão logo dia de Corpo de Deus confirmar ha casa do Juiz de seu Officio para ordenarem o que são obrigados de fazer. E d'y se iram todos á See com ho dito seu Juiz. Sob pena de qualquer Juiz ou mordomo que até as ditas sete oras não for na See com todallas cousas que pertencem a seu officio pagarem cada hu pera ho conselho dous mil e quinhentos réis. E quallquer officiall que logo como for hum não for catar ho juiz de seu officio pera com elle se hirem ha See pagará cem réis. E os que não forem á percição acompanhar seu officio e bandeira pagarão duzentos réis. E que todos os que são obrigados a daar omes darmas e os não derem ou não forem tão bem armados como devem ser pagaram 500 réis. E todo official que não levar seu antremez na mão de panno ou bandeira ou de qualquer outra cousa que paresa cousa de festa pagarão cem réis. E que todolos moradores da rua direita por honde a percição hadir tenhão ha dita rua bem limpa e despejada. E tenhão ramos. E espadana ás portas. E deitem ás janellas pannos sob pena de duzentos réis. Quallquer que ho não fezer, he ametade das ditas penas serão pera quem os accusar, e a outra pera as obras da camara da cidade. E que todos aquelles que são obrigados de daar touros os deem bôos he de receber metidos e ençarrados na praça desta cidade a tempo devido sob pena de os juizes dos ditos touros pagarem mil réis da cadea pera as obras da camara. E de ficarem obriguados a daar he entregar ho tall touro cada vez que lhe for mandado, pelo Juiz e Regedores da Cidade. »

EXPEDIENTE

Em razão de serem dias santos de guarda os dias 29 e 30, só se publicará um numero do «Conimbricense» na proxima semana, que sahirá na quarta feira com seis paginas, para não prejudicar os srs. assignantes.

Os pobres do "Conimbricense„

D'um nosso estimado patricio e amigo de infancia, e que tantas vezes, e sempre occultando o seu nome, auxilia generosamente a pobreza de Coimbra, por intermédio do *Conimbricense*, recebemos a quantia de 2$500 réis, que distribuimos pela seguinte fórma:

Emilia Pereira, viuva pobre e com filhos menores, no largo da Fornalhinha, 400.

Maria Joanna, velha e pobre, no terreiro do Marmelleiro, 400.

Maria Barbara, cega, velha e pobre, na rua das Azeiteiras, 400.

João Jorge, antigo acarretador, de 93 annos, e impossibilitado de trabalhar, na rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 500.

Maria Casimira, viuva e muito pobre, padecendo ataques epilepticos, na rua de Mont'Arroio, 400.

Julia Lopes, muito pobre e com cinco filhos menores, no edificio do Carmo, 400.

Aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos em nome dos pobres contemplados.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 700 — Milho branco 560 — Dito amarello 530 — Feijão vermelho 700 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 660 — Dito rajado 400 — Dito frade 560 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 400 — Tremoços (20 litros) 540.

Azeite fino velho, 1$600.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 21 de Junho de 1905 — Milho branco 640 a 680 — Dito amarello 630 e 640 — Feijão branco 540 — Dito mocho 600 — Dito pateta 550 — Dito frade 520 — Dito de mistura 400 — Dito rajado 400 — Grão de bico 800 — Cevada 200 a 280 — Tremoços (20 litros) 520 — Batatas 200 e 240 — Gallinhas 360 a 500 — Frangos 100 a 200 — Patos 240 a 300 — Ovos o cento 1$200.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 22. Libras 390 — Ouro portuguez graudo 9 por cento, meudo 7. Francos 583.

Porto, dia 22. Libras 380 — Ouro portuguez graudo 9 por cento, meudo 7 por cento. Francos 582.

Coimbra, dia 23. Libras 350 — Ouro portuguez, graudo 7 ½ por cento, meudo 6 por cento.

Governador civil — Partiu para Lisboa o sr. dr. Antonio de Padua, governador civil d'este districto, devendo seguir dentro em breve para a Serra da Estrella.

Corridas pelas ruas da cidade — Todos os dias se vêem passar automoveis e velocipedes por essas ruas e largos, em carreira desordenada, e em risco de atropelar as pessoas que transitam descuidadamente por essa cidade.

E que faz a policia? Será como a teia de aranha, que colhe os pequenos insectos e deixa passar os grandes?

maior ingratidão por certo me trará, logo que eu falleça.

Mas lá mesmo no outro mundo sentirei prazer, quando s. ex.ª aproveite os meus caros verbetes e os publique — embora *como seus*.

Elles pouco valem, mas talvez contribuam para bem ou mal se prehencher a grande lacuna que até hoje se deva na litteratura portugueza, como infelizmente se dá tambem na *Hespanha*, na *Italia* e em todos os paizes do velho e novo mundo, — exceptuando a *França*, a *Inglaterra* e a *Allemanha*.

* * *

Voltando ao thema *ca, co, cu* por *ta, to, tu* — ainda temos *criscahao*, antigo portuguez, que se lia *criscão*, por *christão*.

« .... assy antre Judeu e criscahao, como ... »

Foros da Guarda — no vol. v dos *Ineditos de historia portugueza*, pag. 448 — *Titulo das usuras dos Judeus, e das peas dos criscahaos*. —

Os *Foros da Guarda* são uma preciosa mina de portuguez antigo.

Junte se *Canha*, *Tanha* á *Cacunha* por *O Canho*, antigamente *Cunha* — terra abundante em *cucos*.

V. *Cocanha, Cocaria, Coches, Cocujães, Cogueda, Cogueira, — Cuca, Cucana, Cucanha, Cuco, Cucos, Caldas dos Cucos, Cuqueira, Cuqueiro, Fonte dos Cucos, Ribeiro dos Cucos* e *Moncocos* por *Moncucos* — *Monte dos Cucos*.

Todas estas povoações tomaram o nome dos *cucos*, aves que nos meses de Maio abundam em varias regiões do nosso paiz.

Por seu turno a etymologia de *cuco* é o latim *cuculus*, latim onomatopaico, porque a voz do *cuco* é — *cu-cu*.

Os *cucos* são aves inoffensivas e muito sympathicas; não obstante isso já no tempo dos romanos *cuco* era uma synonimia de *adultero*?...

* * *

Tambem temos *Corveixas* e *Turveixas* por *Coreixas*, deturpação e contracção de *Corveixas*, forma gallega de *Corujeiras*.

Temos ainda *Courral, Coure, Coures* — e *Toureda* por *Coureda*.

— *Calhariz* e *Tralhariz* por *Talhariz*, — este por *Calharz*; — e este por *Calhandriz*, povoação nossa que tomou o nome das *calhandras*, aves, especie de *cotovias*, como *Calhandra*, povoação nossa tambem.

Junte se *Côro* e *Toro*; — *Corrente* e *Torrente*; *Coucinho* ou *Coucinhos*, *Toucinho* e *Toucinhos*; *Courel* por *Coural* e *Toural*; *Couriço* e *Tourido*; *Coz* e *Foz*; *Corujo* e *Torrujo* por *Torujo*?; *Conto* e *Touto*, *Coddo*, *Godão* e *Tuddo*?

Temos ainda *Torre do Tordocôro* por *Cordordo*, filho de *Cordora*, cidade da *Andaluzia*, unde *Cordore* e *Cordoril* ou *Cordorim*, povoações nossas, — *cordorão*, especie de *couro*, — e *cordoril*, especie d'azeitona.

Temos ainda:

— *Cuchel* por *Cuchal* — e *Tujal*. — *Cochão* por *Tochão* — e *Tojão* por *tojalão* — grande *tojal*.

— *Cucheiro* e *Tucheiro*, — *Toteira* e *Tojeiro*, muitas povoações nossas.

* * *

— *Monte Cocho* — sitio, monte e santuario de *S. Domingos de Monte Cocho*, em Traz os Montes, concelho de *Sabrosa*, e *Monte Coxo* no districto de Lisboa.

Talvez que *Monte Cocho* seja o mesmo que *Monte Toxo*, diapasão gallego de *Tojo*.

Tambem temos *Coja* e *Toja*; *Cojinha* e *Tojinha*; *Coixo*, nada menos de 6 povoações — e *Tojo*.

Note-se que o povo diz *tojjo*, unde *Toixo* e *Coixo* por *Toixo*, diapasão gallego de *Tojjo*.

Pedro A. Ferreira.

(*Continúa*).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM

— Na primeira pagina, onde se lê: *Nota-se que o Douro alli no inverno sobre a tal pelo mesmo causa ou motivo*... leia-se ... *lo tal penedo e é muito caudaloso*. — Em vez de *esparrincha* — leia-se *esparrinha* — e na 5.ª pag., col. 1.ª, — em vez de *Larva* — leia-se *Carra*.

O Conimbricense de 23 de Junho de 1905

Procissão do Corpo de Deus — Pelas 6 ½ horas da tarde de hontem sahiu da egreja da Sé a tradiccional procissão do Corpo de Deus.

A procissão era composta das irmandades do Santissimo de Santa Justa, Santa Cruz, S. Bartholomeu, Sé Velha e Sé Cathedral, Ordem Terceira, collegiaes de S. Caetano, alumnos do Seminario, clero e cabido, seguindo-se o palio ás varas do qual iam os srs. drs. Luiz Maria da Silva Ramos, Luiz da Costa e Almeida, José Pereira de Paiva Pitta, Manoel de Jesus Lino, Francisco de Sousa Gomes e José Soveral Cid. Sob o palio ia o illustre prelado diocesano, acolytado pelos srs. conegos Mattoso e Andrade. Conduzia a umbella o sr. governador civil substituto, sr. dr. Annibal Matta. Atraz do palio seguiam os srs. reitor e secretario da Universidade, general commandante da divisão, auctoridades civis e militares d'esta cidade, e o regimento de infanteria n.º 23 que fazia a guarda de honra.

A solemnidade revestiu grande imponencia, servindo nella algumas das principaes preciosidades existentes no thesouro da Sé.

As irmandades iam muito numerosas, como poucas vezes temos visto nesta procissão. As janellas das ruas do transito estavam vistosamente ornamentadas com magnificas colchas de damasco.

Ao recolher a procissão, deu as descargas do estylo o primeiro batalhão do regimento de infanteria n.º 23.

Durante o dia esteve em exposição o magnifico throno de prata que costuma apenas servir nas festas do Corpo de Deus e Senhora da Boa Morte.

Novo jornal — Principiou a publicar-se a *Semana de Mafra*, jornal independente, defensor dos interesses do concelho de Mafra.

Desejamos lhe longa vida e muitas prosperidades.

Italia Vitaliani — E' amanhã o primeiro espectaculo dado por esta distinctissima actriz tragica. Subirá á scena *A Dama das Camelias*. No domingo representar se ha a *Maria Antonieta*.

Registo civil — Pela administração d'este concelho foram hoje mandados affixar editaes annunciando que Arthur de Sande Pimentel, de 25 annos, vigia dos impostos, natural de Chello, freguezia de Lorvão, e Maria Urbana dos Santos, de 19 annos, natural de Sandomil, pretendem consorciar se civilmente.

Novas estampilhas postaes — E' hoje publicada na folha official uma portaria determinando que as estampilhas postaes, em vigôr nos Açores, sejam substituidas por outras de novo padrão.

As estampilhas, em vez de indicarem em sobrecarga preta o districto a que pertencem, terão simplesmente a palavra Açôres, a fim de poderem ser utilisadas em todos os districtos que compõem aquelle archipelago.

Em um dos angulos, porém, terão, conforme o districto em que sejam vendidas, as lettras A, P, D, ou ainda H, iniciaes representativas dos districtos de Angra do Heroismo, Ponta Delgada ou Horta. No outro angulo terão a taxa, umas em vermelho, outras em preto.

Praticantes a factores — E' grande o numero de concorrentes ao concurso para admissão ao curso de praticantes a factores da companhia real nas aulas de Coimbra e Santa Apolonia.

Novo mercado — Foi creado um mercado semanal em Villa Nova de Santo André, no visinho concelho de Miranda do Corvo, que se realisará aos domingos, para venda de cereaes, sendo a sua inauguração no proximo dia 25.

Haverá mercado de cereaes, gado vaccum, lanigero e suino no 3.º domingo de cada mez, sendo o primeiro a realisar-se no dia 16 de Julho.

Nomeações — Foi nomeado administrador effectivo do concelho de Miranda do Corvo o sr. João Rodrigues Fernandes, e substituto o sr. Joaquim Fernandes dos Santos.

Homenagem — A camara municipal de Arganil deliberou dar á rua principal d'essa villa o nome de rua Oliveira Mattos, como homenagem de gratidão pelos serviços relevantes que aquelle illustre deputado tem prestado ao concelho.

Tambem a mesma edilidade resolveu que o largo da Fonte de Amandos se fique denominando Largo do Conselheiro Neves e Sousa, prestimoso filho do mesmo concelho.

O habil dentista sr. José Caldeira Gomes da Silva, é que foi encarregado de mandar executar nesta cidade as respectivas lapides, entregando esses trabalhos ao distincto artista sr. João Augusto Machado.

Rainha Santa — A novena da Rainha Santa no templo do extincto mosteiro de Santa Clara, principia no dia 30 do presente mez.

No dia 3 de Julho haverá Vesperas solemnes da Rainha Santa Isabel, cantadas pela Universidade em Santa Clara, assistindo o illustre prelado da Universidade e o corpo docente sem insignias.

No dia 4 celebrar-se ha missa solemne em Santa Clara, celebrando o professor de theologia sr. dr. Guimarães e prégando o distincto orador sagrado e professor de theologia sr. dr. Porphirio Antonio da Silva. Assistem o prelado e corpo docente sem insignias.

Escola de alumnos marinheiros — Vae haver admissão de alumnos na *Escola de Alumnos Marinheiros do Norte*, estabelecida no Porto a bordo da corveta *Estephania*, devendo o anno lectivo começar em 1 de Outubro do corrente anno.

Os requerimentos dos paes ou mães, tutores, ou quem suas vezes fizer, dos candidatos solicitando a admissão na referida escola, devem ser dirigidos a sua magestade, escriptos em papel sellado e entregues até 31 de Agosto na administração do bairro ou concelho onde residirem os candidatos, acompanhados dos respectivos documentos.

Balões — O inspector da policia administrativa de Lisboa deu ordens rigorosas para multar todo o individuo que deitar balões. As multas serão de 5$500 réis.

O coqueiro — O coqueiro (*cocus nocifera*) é filho da Asia equatorial; mas do seu paiz original espalhou se pela Africa, pela America meridional e pelas Antilhas. Dá se na visinhança dos mares e dos grandes rios. Nenhuma arvore vegeta tão vigorosamente; nenhuma é mais apropriada para as necessidades do homem; lhe é mais util, nem lhe dá mais variados productos.

E' particularmente nas margens dos rios de Ceylão e nas costas do Malabar que se vê desenvolver-se a sua luxuriosa folhagem. Os seus ramos dobram se ao peso dos fructos; os habitantes dão lhe o nome de — arvore bemfeitora. —

Nas ilhas Maldivas cultivam-o com cuidado; multiplicam-o por semente e estaca. Esta arvore prevê a quasi todas as necessidades dos habitantes; é a sua riqueza e fortuna presente e futura.

Com effeito o côco apresenta na primeira phase da sua madureza um succo lacteo e nutritivo, chamado — leite de côco; — tornando-se depois mais espesso toma o nome de — manteiga de côco; — por fim offerece uma massa branca, consistente, de gosto suave, — é a amendoa de côco. — A seiva d'esta arvore obtida pela incisão, produz um liquido, azeda se facilmente e dá o vinagre, — que distillado, produz — aguardente.

O tronco fornece excellente madeira de construcção; as folhas servem para cobrir as casas dos habitantes d'estes paizes, e com os fios grosseiros que envolvem o fructo, fabricam se grossas cordas.

Não nos admiremos, pois, se no seu pantheismo renderam outr'ora os indios um verdadeiro culto a estas arvores beneficas. Eram para elles, como o fogo do sol, a origem de todos os bens. Na época da sua fructificação enchiam as de fitas, e ornavam os altares com as suas palmas, como nós, no domingo de Ramos.

Movimento de tropas — Consta que vae ser mandado apresentar em Lisboa um contingente de 100 praças de infanteria n.º 23.

*

No proximo dia 1 de Julho parte para Angola o contingente de tropas destinado a completar os effectivos das unidades dos differentes districtos d'aquella provincia.

O effectivo do contingente é de 17 officiaes inferiores e 161 cabos, soldados e equiparados.

Guerra Junqueiro — Tem estado em Coimbra este distinctissimo escriptor e poeta.

S. João — Os comboios que tem hoje partido directamente d'esta cidade para a Figueira da Foz, tem ido repletos de forasteiros que vão assistir ás festas de S. João.

O chefe Malhão, da policia, acompanhado de 2 cabos e 11 guardas, tambem para alli partiram a fim de fazer o serviço de policia durante os festejos.

Orçamento supplementar — E' na importancia de réis 1:708$000 o orçamento supplementar ao ordinario do Hospicio dos expostos e creanças abandonadas d'este districto, o qual já foi submettido á respectiva approvação superior.

Ameaçando ruina — Ameaça ruina a ponte sobre o rio Ceira em Foz de Arouce, e a ponte sobre a ribeira de Vinhaes, no concelho da Pampilhosa da Serra.

Sarna — Communicam de Alfarellos que se tem alli dado, entre o pessoal da estação da linha ferrea, casos de sarna. Que isto sirva de aviso aos viajantes que tenham de apear-se lá, para que se não utilisem dos bancos e tomem outras precauções. Começou já uma rigorosa desinfecção.

Peixe em mau estado — A seguinte noticia é transcripta da correspondencia de Coimbra para o *Jornal de Noticias*, do Porto:

« Pedem-se providencias á auctoridade, para que haja rigorosa fiscalisação no peixe que anda sendo vendido pelas ruas da cidade, algum em estado de putrefacção. Sabemos muito bem, que a inspecção feita no mercado é rigorosa. Mas as regateiras no acto da inspecção, só apresentam peixe em bom estado, e o pôdre escondem no, e finda a inspecção é logo exposto á venda, principalmente nas ruas da cidade. »

Marinha mercante — E' hoje installada em Lisboa, pelo sr. ministro da marinha, a commissão encarregada de estudar os meios de desenvolver a marinha mercante nacional. Parece que o primeiro assumpto a tratar será a questão da navegação para o Brazil, attribuindo se a alguns membros da commissão o alvitre de se conceder a uma empreza portugueza subsidio que a colloque em condições de competir com as emprezas estrangeiras.

Convento de Santa Theresa — Faz hoje 161 annos que entraram no convento de Santa Theresa, d'esta cidade, da Ordem dos carmelitas descalços, as primeiras religiosas que o habitaram.

A revolução na Russia — Um despacho de S. Petersburgo annuncia que continuam as desordens em Lodz. As tropas intervieram, fazendo fogo sobre os manifestantes. Morreram vinte e duas pessoas e ficaram feridas umas cem.

Fallecimento — No mosteiro de Santa Clara falleceu a antiga pupilla d'esse convento, sr.ª D. Maria das Dores Saraiva de Carvalho.

Evasão de presos — Foi recebida nesta cidade communicação official de se terem evadido 5 presos da cadeia d'Armamar, arrombando a porta, indicando os seus respectivos signaes para effeito de captura.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

O cypreste — E' arvore resinosa, originaria do levante, de tronco elevado, raizes delgadas, e fórma pyramidal.

Apresentam os ramos, conchegados ao caule, uma folhagem de côr verde carregada, constituida por foliolos imbricados.

Constam de muitas cascas, arredondadas as flôres, e agglomerando se dão origem a um fructo, que amadurece no inverno, e abre por segmentos, dando sahida á semente. E' medicinal este fructo, conhecido pelo nome de *maçã* de cypreste.

O cypreste pela côr escura das folhas, inspira melancholia e tristeza. E' a arvore dos tumulos, consagrada pelos antigos á Plutão.

Com o cypreste se construem sebes altas e compactas para abrigo dos jardins. E' susceptivel de receber formoso polimento a sua forte e incorruptivel madeira; a resina é presentanea em feridas recentes, e produz uma bella côr.

Diz-se que o cypreste dura sete vezes mais do que o carvalho.

E' na linguagem das flôres, esta magestosa arvore, o symbolo do luto, da magoa e da saudade. D'ella canta o principe dos poetas portuguezes, o immortal Camões:

> Está apontando o agudo cypariso
> Para onde é posto o etherio paraiso.

Dos cyprestes, que floresciam na quinta da Ribella, ou de Revelles, que fôra dos conegos regrantes de Santo Agostinho, nesta cidade, falla o celebre botanico allemão Link, como dos mais formosos que observara na peninsula.

Construcção de ponte — Foi enviada ao governo uma representação dos habitantes da villa de Ançã, concelho de Cantanhede pedindo a construcção d'uma ponte sobre a valla que corta aquella villa.

Aggressão — Sob esta epigraphe, publicámos em o numero passado uma noticia que nos trouxe o nosso informador da secção policial, dizendo que o cocheiro Augusto Correia havia sido aggredido com uma paulada na cabeça pelo seu collega Antonio *Estata*. Porém, procurou-nos este ultimo, que é antigo empregado do alquilador sr. Porphyrio Correia, pae do aggredido, e declarou nos não ser elle o auctor da aggressão, nem saber tão pouco quem fosse, visto ter-se recolhido antes das dez horas da noite e a aggressão haver-se dado, segundo presume, de madrugada.

Ahi fica, pois, registada a declaração do accusado.

Russia e Japão — *S. Petersburgo, 21.* — Consta que será assignado, ainda esta semana, um armisticio, se não sobrevier qualquer complicação, sendo as operações da guerra logo suspensas.

Vae ser designado o dia para a reunião dos plenipotenciarios em Washington.

Londres, 21 — Dizem de S. Petersburgo que continuam correndo boatos muito pessimistas a respeito da situação do exercito russo na Mandchuria.

CONVITE

São convidados os irmãos confrades da Real confraria da Rainha Santa Isabel a reunirem no proximo domingo, 25 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na casa das sessões em Santa Clara, a fim de dar cumprimento ao § 2.º do artigo 33 do novo compromisso.

Coimbra, 20 de Junho de 1905.

O secretario,

José Lucas Ferreira.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

32 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

AVISO

José Antonio Lucas, Juiz da Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Bartholomeu

31 FAZ saber a todos os irmãos da mesma irmandade que a eleição da Mesa que a ha de gerir no anno economico de 1905 a 1906 terá logar no dia 26 do corrente pelas 10 horas da manhã.

Coimbra, 21 de Junho de 1905.

O Juiz,

José Antonio Lucas.

GRANDE FABRICA A VAPOR

DE

Chocolates, Cacau e Cakula

DE

ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.

ARRENDAM-SE

29 UMA casa na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 81.

Uma dita na mesma rua, n.º 117.

Preços modicos.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 22 com Dantas Guimarães.

"NORWICH UNION„

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

28 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Com bom rendimento

27 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

Capital 1.200:000$000

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico

QUINTELLA

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si proprio, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo não precisa pratica para se usar, [illegible]

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

BICYCLETTE

22 VENDE SE uma « **Terrot** » nova.

Nesta redacção se diz.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, do absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

19 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

PAPEL MATA MOSCAS

chamado « Cemiterio das Moscas »

17 DESTRUIÇÃO completa das moscas.

Vende-se em todas as drogarias e lojas de ferragens.

Deposito geral — *A. Vincent, 19, Largo do Camões, 1.º, Lisboa.*

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

DINHEIRO

15 DÃO-SE a juro sobre hypotheca 3:200$000 réis.

Rua Sá de Miranda, n.º 1 — Coimbra.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIAS

Pateo da Inquisição, n.º 11

Bandeira á porta

14 NOS dias 22, 23, 24 e 25 do corrente mez, e até completa liquidação estarão patentes mobilias em grande quantidade, que se vendem para ultimar inventario de maiores.

Em tempo competente será annunciada em prospectos a grande variedade de objectos que serão vendidos por menos preço da valia judicial.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

13 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.



Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

AVISO

11 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Aguas thermaes de Luso

10 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

9 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Tratamento das Vinhas

8 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras). Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9

A. J. Lopes Guimarães

SUCCESSORES

Preços sem competencia

PREDIO

7 ARRENDAM SE na rua do Corpo de Deus, n.º 20, uma loja e um 1.º andar. A loja tem duas portas para a rua, despejo, canalisação d'agua, e outros commodos. O 1.º andar tem uma sala com duas janellas rasgadas, e varanda para a rua, um quarto e cosinha muito espaçosa, canalisação d'agua, e despejos. Trata-se no mesmo predio n.º 20, 2.º andar.

EMPREGADO

6 COM pratica de loja de sola e cabedaes, precisa-se de um que tenha 16 a 20 annos. Exigem se boas referencias.

Nesta redacção se diz.

AUTOMOVEL

5 MANOEL JOSÉ TELLES, na rua de Ferreira Borges, 156, está encarregado de vender um *Darracq Tonneau* com força de dezeseis cavallos e dois cylindros, em regular estado de conservação.

Tambem vende um magnifico bilhar com todos os seus pertences.

CHÁ LIPTON

VERDE E PRETO

O que ha de melhor na

MERCEARIA AURORA

Flôr de tres tilias

3 VENDE-A A. Mendes, rua do Visconde da Luz, 12.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

PAPEL DE JORNAES

1 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

NUMERO 6:008 — QUARTA-FEIRA 28 DE JUNHO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

SCENAS TRISTES

Por tudo quanto ha tempo a esta parte tem vindo á supuração no nosso paiz, se reconhece o proposito deliberado de ir entre nós invalidando o systema liberal.

A Carta Constitucional apesar de não estar elaborada segundo os progressos modernos, e de haver sido outorgada por um monarcha, em vez de ter sido discutida e votada pela nação, representada em côrtes, no exercicio da sua legitima soberania — é, não obstante isso, a lei fundamental do paiz, e emquanto não houver outra tem de ser cumprida.

As garantias liberaes que ella estabelece estão porém a ser escarnecidas com frequencia.

Determina a Carta que as leis só pódem ser feitas em côrtes, e comtudo os ministros de estado publicam muitas vezes decretos, que contêm disposições da exclusiva attribuição das côrtes.

Marca a Carta a época fixa da reunião das mesmas côrtes, e tal disposição é frequentemente falsificada.

Estabelece a liberdade da manifestação do pensamento, a liberdade de reunião, e a liberdade de associação; e, não obstante, tudo isso é anniquilado, como se estivessemos no governo absoluto; porque não se trata simplesmente de regular o exercicio d'esses direitos, mas de systematicamente anniquilar essas garantias, sem as quaes não póde haver governo livre.

Determina que os ministros respondam pela infracção das leis; e ainda ministro algum foi castigado neste paiz por essa infracção, senão por meio de revoluções nacionaes.

E' a historia que o mostra e prova.

Tem se praticado as mais escandalosas fraudes na administração dos dinheiros publicos, e protegido os grandes syndicateiros e as grandes companhias com o mais torpe desbarato da fazenda publica.

Emfim parece que estamos num paiz em que não ha dignidade.

Da lei fundamental já se não falla. A Carta é como se não existisse.

*

A imprensa tem sido nos ultimos mezes violentamente perseguida.

Invoca o governo, para explicar a censura prévia e a perseguição judiciaria, a necessidade da defeza da corôa, quando não tem sido esta a envolvida nas discussões da imprensa, que apenas combate e protesta contra o celebre contracto dos tabacos, que todos reconhecem ser prejudicial e deprimente para o paiz.

E' pois o governo que a imprensa clara e francamente visa, e porque isso lhe doe, manda perseguil-a, pretendendo abafar por esse processo os protestos da imprensa contra alguns actos praticados pelos poderes publicos, que são tudo quanto póde haver de mais contrario aos interesses e ao bom nome da nação.

O facto tornado publico na ultima semana pelo sr. D. José de Sousa Coutinho, neto da infanta D. Anna de Jesus Maria, filha de el-rei D. João VI, é tudo quanto ha de mais assombroso, tendo causado verdadeira sensação.

Por um manifesto publicado em folha volante e enviado a toda a imprensa periodica, o qual foi apprehendido pela policia nas ruas de Lisboa, relata o sr. D. José de Sousa Coutinho o que se tem passado com as chamadas joias de D. Miguel; faz referencia ás 250 mil libras sterlinas pagas pelo governo brazileiro, para os herdeiros de D. João VI; e descreve minuciosamente varios outros factos, que assombram pelo extraordinario, e muito principalmente os que se referem expressamente aos chefes dos partidos chamados da rotação, e que é necessario que fiquem archivados, não diremos para seu castigo, que o tempo não vai de feição para essas *futilidades*, mas pelo menos para esclarecimento e instrucção de presentes e vindouros.

Diz o sr. D. José de Sousa Coutinho, que querendo o sr. José Luciano de Castro evitar que a questão das joias continuasse a ser tratada na imprensa, lhe fallára no mesmo dia em que tambem se entendera com o sr. Arroio para que este não proseguisse nos ataques ao governo do sr. Hintze e á corôa, que iniciára na camara dos pares. Accrescenta o sr. Coutinho que respondera ao sr. José Luciano dizendo que só acataria a sua *démarche* no dia em que estivesse pago, e que em vista d'esta attitude s. ex.ª lhe pedira a espera de 24 horas para combinar com o sr. Hintze Ribeiro, então presidente do conselho.

Faz depois o sr. D. José de Sousa Coutinho as seguintes revelações, que têm produzido enorme sensação em todo o paiz:

« Accedi e no dia seguinte á hora previamente combinada encontrei-me com o sr. José Luciano na camara dos pares. Então apresentou-me o sr. Pereira e Cunha, governador civil officiosamente indicado pelo governo para resolver em nome do mesmo este assumpto comigo, e immediatamente combinámos a primeira entrevista em casa do mesmo Pereira e Cunha ás 9 horas da manhã do dia seguinte. Essas negociações foram laboriosas e demoradas pois tive que mostrar documentos e por outro lado ao governo convinha dilatar as negociações para me não dizer que as joias (propriedade minha) já não existiam.

Fui eu ainda que salvei essa situação deprimente para o governo offerecendo receber o valor das joias em dinheiro. Não concordou ainda assim o governo, e propoz-me ceder eu o direito a ellas mediante um emprego de grande cathegoria e rendimento annual não inferior a um conto e duzentos mil réis, promover a minha entrada na camara dos pares por direito hereditario, dar-me uns centos de mil réis de que eu carecia na occasião e procurar-me indemnisar em *curto praso* dos restantes bens, *libras esterlinas* que o Brazil lhe pagou dos haveres que D. João VI possuia no referido imperio (hoje republica) e do dote da rainha minha bisavó.

Accordadas estas bases assignei uma escriptura a pedido do sr. Pereira e Cunha, porém o governo do sr. Hintze não a cumpriu e eu vi-me forçado a exigir-lhe dinheiro emquanto me não davam o emprego, tomava assento na camara dos pares e recebia a indemnisação do Brazil e o dote da rainha que o governo portuguez gastára em proveito proprio.

Começou então o sr. Hintze a dar-me cincoenta mil réis mensaes, a renda da casa e a decima, porém sahiu do governo sem nada mais cumprir.

Procurei-o no Banco Hypothecario e fiz-lhe vêr a fórma desleal como andára para comigo.

Respondeu-me que o que tinha accordado era de combinação com o sr. José Luciano e que este cumpriria tudo.

De facto, passados dois dias o governador civil de Lisboa, D. João de Alarcão mandou-me chamar por intermedio do marquez do Funchal e disse-me que em nome do governo tomaria sobre si o accôrdo feito entre mim e o governo transacto.

Porém passado algum tempo cortou a insignificante quantia que eu devia receber do governo mensalmente emquanto não era cumprido

12 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Em Coimbra nunca houve instituição alguma chamada *Sociedade escolastica philomatica*, nem nesta cidade houve nunca periodico com o titulo de *Cosmorama Litterario*.

Em Lisboa é que no anno de 1839 se fundou a *Sociedade escolastica philomatica*, a qual começou a publicar o periodico o *Cosmorama Litterario*, no principio do anno immediato de 1840.

48

Instituto Dramatico da Nova Academia Dramatica de Coimbra

1840

Como dissemos quando tratámos da *Nova Academia Dramatica*, a parte mais importante da reforma dos seus estatutos foi a creação de tres conservatorios — *dramatico — de musica — e de pintura*.

Para os referidos conservatorios, ou *Instituto dramatico*, se fez em 6 de Junho de 1840 um regulamento com o titulo de *Regulamento para a approvação, publicação e premios das peças offerecidas ao Instituto Dramatico da Nova Academia Dramatica em Coimbra*.

Era presidente do *Instituto* José Freire de Serpa Pimentel; directores, Rodrigo José de Moraes Soares e João das Neves Gomes Elyseu; e secretario Francisco Vieira da Silva Barradas.

Foi impresso esse *Regulamento* em um supplemento ao n.º 20 da *Chronica Litteraria*, jornal creado pelo mesmo Instituto.

Em Dezembro de 1840 foram approvados, depois de reformados, os estatutos da *Academia dramatica de Coimbra*.

A parte mais importante da reforma foi o maior desenvolvimento do *Instituto da Academia Dramatica*, que ficou encarregado dos trabalhos litterarios e artisticos sobre a declamação theatral, musica, pintura e outras quaesquer dependencias da arte dramatica; e em geral de tudo o que estivesse ao seu alcance para o progresso das bellas artes e letras patrias.

Este *Instituto* deveria dividir-se em quatro classes — declamação theatral — litteratura — musica — e pintura.

O *Instituto*, porém, que tinha sido creado como uma parte integrante da *Academia Dramatica*, foi, passados poucos annos, separado da mesma *Academia* por diligencias de uma parte dos seus membros. Para isso tinha concorrido muito o facto de se representarem peças no theatro Academico, sem que fossem previamente examinadas pelo *Instituto Dramatico*.

O primeiro passo para a separação foi dado em 16 de Março de 1851, em que uma commissão, composta dos srs. dr. José Maria de Abreu, presidente; Luiz José de Vasconcellos Azevedo Silva Carvajal, relator; João Carlos Massa, secretario; e Jacintho Augusto de Sant'Anna e Vasconcellos e Jacintho Antonio de Sousa, vogaes, fizeram um *Projecto dos estatutos do Instituto de Coimbra*, vindo a constituir-se a nova sociedade em Janeiro de 1852, como a seu tempo referiremos.

49

Loja Restauração

1842

Depois que o ministro da justiça Antonio Bernardo da Costa Cabral foi ao Porto promover a restauração da Carta Constitucional, facto que se realisou no dia 27 de Janeiro de 1842, achou-se desassombradamente no poder o partido cartista. A maçonaria em Coimbra, representante d'esse partido, viu-se desde então triumphante, tendo por si o apoio do governo.

O administrador geral d'este districto sr. José Maria Cardoso Castello Branco, foi substituido pelo visconde da Graciosa no cargo de governador civil; e havendo este resignado o logar depois das eleições geraes a que se procedeu, foi nomeado por decreto de 8 de Outubro do mesmo anno governador civil de Coimbra o sr. Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco, que até ahi servira o logar de ajudante do procurador regio da relação do Porto.

Desde que o sr. Lopes Branco entrou no exercicio do seu cargo em 17 do mesmo mez de Outubro, uma das cousas que mais teve em vista foi reorganisar a maçonaria nesta cidade, para assim dar força ao partido cartista, fazendo com que a sua acção se sentisse não só em Coimbra, mas em todo o districto. Para isso tratou de lançar mão dos elementos maçonicos que havia nesta cidade, principalmente na *loja* existente na casa ao Arco de Almedina, fundando de novo uma *loja* com maior desenvolvimento.

Achava-se então a secretaria do governo civil em Santa Cruz na parte do edificio onde hoje existe o Hospicio. Foi numa grande casa, que servira de refeitorio dos frades no claustro do Pilar, onde se estabeleceu, com um luxo de que até então não havia precedente nesta cidade, a *loja — Restauração*, n.º 27, ao Or.·. de Coimbra.

A *loja Restauração* chegou a ter grande numero de Ir.·. — Pertenciam a esta *loja* não só muitas pessoas da cidade, mas tambem todos ou quasi todos os administradores de concelho do districto e seus substitutos, muitos parochos e regedores de parochia, e differentes cavalheiros dos mais influentes nas suas localidades.

Uma das sessões mais apparatosas que houve na *loja Restauração* foi aquella em que se iniciou um cavalheiro do concelho de Anadia. A casa achava-se nessa occasião adornada com o maior apparato possivel, para o que contribuiu a boa vontade de muitos Ir.·. Apesar da sala ser muito grande, estava cheia de Ir.·., em numero aproximadamente de 150, vindo muitos de proposito de diversos concelhos do districto.

Depois da iniciação houve noutra grande sala proxima á da *loja* um magnifico banquete dado em honra do iniciado pelos Ir.·. da *loja*, e a que todos assistiram.

No dia 21 de Junho de 1842 tinha o sr. Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco sido eleito deputado no collegio eleitoral do Douro, reunido no Porto. Em consequencia d'isso foi em Janeiro de 1843 tomar assento na respectiva camara, e na sua ausencia ficou fazendo as vezes de Vener.·. na *loja — Restauração* o 1.º Vig.·. da mesma *loja* José Antonio de Amorim.

Nos primeiros mezes de 1843 conservou-se o sr. Lopes Branco ministerial, mas pouco a pouco se foi afastando da maioria da camara. Manifestou-se porém claramente em opposição na sessão de 1 de Maio de 1843 na discussão do projecto de lei ácerca da suspensão das execuções sobre fóros, na de 18 do mesmo mez no projecto de lei para a creação do supremo conselho de instrucção publica, e sobretudo na de 23 do mesmo mez no adiamento por elle proposto aos projectos de lei para a dotação da junta do credito publico. Desde então o sr. Lopes Branco achou-se francamente na opposição.

Havendo-se separado da situação politica d'essa época, o sr. Lopes

o contracto e nunca recebi nada mais.

A minha legitima é de cerca de cem contos de réis e eu exijo a em nome dos meus direitos, em nome da moralidade do paiz e apresento ao publico a minha queixa para que elle faça entrar o governo na ordem e legalidade pagando aquillo com que indevidamente se locupletou e é meu.

Os documentos comprovativos dos meus direitos estão á disposição do publico. »

*

A actual situação é extremamente grave.

Nunca como agora foi tão preciso propugnar para que se restabeleça a moralidade, de que tanto se carece, nos differentes ramos da administração publica.

Se os homens liberaes e honestos não unirem os seus esforços nesse sentido, muito teremos que soffrer.

Appellamos para aquelles que não são de todo insensiveis ao estado de vergonha e decadencia em que se encontra actualmente o nosso paiz.

Senhora da Boa Morte

Eis em resumo o programma das festas com que a mesa da Confraria de Nossa Senhora da Boa Morte, erecta na Sé Cathedral d'esta cidade, solemnisa no presente anno a sua padroeira.

Junho, 23 — Começou neste dia a novena, a instrumental e vozes, na Sé Cathedral, pelas 5 horas da tarde, a qual termina em 1 de Julho, sendo neste dia effectuada a novena junto á eça onde estará exposta a imagem da Senhora da Boa Morte.

Julho, 1 — Ao meio dia será transferida, com toda a solemnidade, da capella do Cabido, a imagem de Nossa Senhora da Boa Morte dentro do seu magnifico tumulo, que será collocado na sumptuosa eça armada ao centro da Sé Cathedral.

Pelas 10 e meia horas da noute será queimado no largo da Feira um vistoso fogo de artificio, durante o qual tocará a philarmonica *Boa-União*.

Julho, 2 — A's 11 horas da manhã, missa solemne a grande orchestra, subindo ao pulpito, ao Evangelho, o distincto orador sagrado rev. sr. José da Costa Ventura, prior da freguezia de Folques.

A's 5 e meia horas da tarde procissão, em que tomarão parte, além da irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, outras confrarias, acompanhando egualmente o prestito religioso uma força de infanteria 23 com a respectiva banda marcial, bem como a philarmonica *Boa-União*, que seguirá junto do tumulo de Nossa Senhora.

A procissão percorrerá o seguinte itenerario: — Largo da Feira, ruas das Colchas, de Borges Carneiro, largo da Sé Velha, ruas dos Coutinhos, do Loureiro, do Conselheiro João Jacintho, Couraça dos Apostolos, largo de S. João, ruas de Sá de Miranda e do Infante D. Augusto, largo do Castello, ruas dos Estudos e de Camara Pestana.

*

A irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte teve começo em Roma, havendo na egreja professa da Companhia de Jesus, todas as sextas feiras, o exercicio da Senhora da Boa Morte, com assistencia de muito povo.

De Roma se propagou esta devoção para outras nações; e em Lisboa se instituiu uma identica irmandade em 1664.

Passados annos, por iniciativa dos jesuitas, fundou-se em Coimbra a irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, sendo no dia 15 de Agosto de 1723 a primeira vez que a imagem de Nossa Senhora da Boa Morte appareceu exposta em um magnifico e apparatoso tumulo, na grandiosa egreja dos Jesuitas, hoje Sé Cathedral; e nos seguintes domingos de cada mez, de manhã, havia jubileu para os irmãos da irmandade.

THE MUTUAL LIFE INSURANCE COMPANY OF NEW-YORK

SEGUROS SOBRE VIDA

Richard Mc. Curdy — *Presidente*

A maior, a mais poderosa e a mais rica do mundo

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

DIRECTOR GERAL *Ruy d'Orey* — **DIRECTOR CONSULTOR** *José Adolpho de Mello e Sousa* — **BANQUEIROS** *Orey, Antunes & C.ª*

PRAÇA DOS REMOLARES, N.º 4 1.º — LISBOA

INSPECTOR NOS DISTRICTOS DE COIMBRA, AVEIRO E VIZEU

João Pereira Ramos de Lemos

AGENTE GERAL E BANQUEIRO

nos concelhos: Coimbra, Arganil, Condeixa-a-Nova, Goes, Louzã, Miranda do Corvo Oliveira do Hospital, Penacova, Penella, Polares, Soure e Taboa

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

SUCCESSOR DE

JOSÉ TAVARES DA COSTA

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS, 2 a 8 — COIMBRA

onde se prestam todos os esclarecimentos

Esta Companhia apresentou no seu Balanço de 1904, em:

— Fundos de Garantia	mais de	Rs.	440.978:000$000
— Seguros novos	» »	»	231.500:000$000
— » em vigor	» »	»	1.550.298:000$000
— **Pagamentos a segurados**	» »	»	**54.726:000$000**

A **Mutual Life** é incontestavelmente a primeira companhia de seguros no mundo; e a sua assignalada prosperidade é o melhor argumento em favor da sua organisação incomparavel.

Não sendo uma companhia por acções mas sim uma companhia **mutua** — todos os lucros revertem **exclusivamente** em favor dos segurados.

Esta circumstancia de importancia maxima, não deve ser nunca esquecida por aquelles a quem um espirito previdente aconselhar o **seguro de vida.**

No anno de 1732 imprimiu-se na imprensa do *Real Collegio das Artes*, pertencente aos jesuitas, os *Estatutos da irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte*.

Tambem nessa imprensa se imprimiram varios livros de devoção á mesma Senhora. D'elles temos o seguinte, impresso em 1737: — *Novena de Nossa Senhora da Boa Morte, para os nove dias antes do segundo domingo de Agosto, em que se celebra seu glorioso transito. Offerecida aos irmãos e confrades da mesma Senhora por um seu cordeal devoto.*

Tem no principio uma bella gravura, aberta em Lisboa por Pedro Rochefort, *abridor d'el-rei.*

Modernamente no anno de 1853 imprimiu-se na imprensa da Universidade o *Sermão da Senhora da Boa Morte*, feito e prégado na Sé Cathedral no segundo domingo de Agosto d'esse anno, pelo padre Antonio Lopo Corrêa de Sá e Castro, conego da mesma Sé.

Esse sermão deu logar á publicação d'um folheto anonymo, impresso tambem no anno de 1857 na Imprensa Conimbricense, com o titulo de *Breves reflexões ácerca do sermão prégado na sé de Coimbra, na festividade da Senhora da Boa Morte, na 2.ª dominga de Agosto de 1857*.

Com quanto esta publicação sahisse anonyma, sabemos pelos livros da escripturação d'esta imprensa, que foi feita pelo conego da Sé Cathedral, dr. Francisco Arantes.

Ahi se censuram varios pontos de doutrina sustentados pelo padre Antonio Lopo no seu sermão.

Parece que com a intervenção do prelado da diocese se sujeitou o padre Lopo a dar uma satisfação pela sua errada doutrina, em uma carta publica num jornal de Coimbra.

Talvez fosse devido a esse accordo que se supprimiu quasi totalmente a edição das *Breves reflexões* do dr. Arantes, a tal ponto, que além do nosso exemplar, poucos serão talvez os que existam nesta cidade.

Branco dirigiu de Lisboa para Coimbra á *loja* — *Restauração*, na qualidade de seu Vener.·., uma *prancha de architectura*, com o fim de a fazer passar tambem para a opposição.

Logo que em Coimbra foi recebida esta *prancha* reuniu-se a *loja*, e depois de larga discussão deliberou-se responder ao sr. Lopes Branco com outra *prancha*. Nella se lhe dizia que elle para passar para a opposição não havia consultado a mesma *loja*, e que por isso esta não se achava obrigada a seguil-o na sua nova carreira politica, accrescendo a isso que muitos dos Ir.·. eram empregados publicos, e que não deviam ser sacrificados por uma resolução menos pensada.

Passados 15 dias depois da remessa d'esta *prancha* para Lisboa, appareceu em Coimbra o sr. Lopes Branco, e dirigindo-se a varios Ir.·. da *loja* lhes annunciou a intenção com que vinha de a fazer convocar. Desde que isto constou reuniram-se particularmente alguns Ir.·. e em resultado d'isso dirigiram-se á casa da *loja* — *Restauração* e ahi fizeram abater as columnas e desmanchar tudo. O sr. Lopes Branco viu-se assim impossibilitado de fazer a reunião que projectava.

Foi esse o fim da *loja* — *Restauração*, que desde então nunca mais tornou a funccionar.

*

Antes de acabar esta *loja* deu-se um episodio, que esteve para produzir um escandalo monumental.

Quando o sr. Lopes Branco foi em Janeiro de 1843 tomar assento na camara dos deputados, ficou exercendo o cargo de governador civil o secretario geral Sebastião Corrêa de Sá Brandão, depois conde de Bretiandos.

O sr. Sebastião Brandão, que não pertencia á maçonaria, principiou a enfadar-se de ver constantemente fechada a sala no governo civil em Santa Cruz, onde se achava a *loja* — *Restauração* e dirigiu-se ao continuo do governo civil João Fernandes Tavares, perguntando-lhe pela chave da casa. Este disse que o sr. Isidoro José da Costa é que sabia d'ella. Interrogado o sr. Isidoro desculpou-se com o sr. Lopes Branco, dizendo que era este que tinha a chave.

O sr. Sebastião Brandão cada vez se ia impacientando mais, e ameaçava já de mandar arrombar a porta a machado, dizendo que o edificio do governo civil não servia para reuniões maçonicas.

Entretanto o sr. Isidoro José da Costa tinha a toda a pressa mandado ao paço das escolas prevenir o sr. conde de Terena, reitor da Universidade e avô do sr. Sebastião Brandão, do grande escandalo que estava imminente no edificio do governo civil.

O sr. conde de Terena enviou immediatamente ordem a seu neto para que sem intervallo d'um momento lhe fosse fallar. O sr. Sebastião Brandão promptamente se dirigiu á Universidade, e alli o sr. conde de Terena lhe deu ordem a mais terminante para não abrir a casa onde estava a *loja maçonica*, dizendo-lhe que se não importasse com essas cousas, ao que o sr. Sebastião Brandão teve de obedecer. Por esta fórma se evitou um espectaculo d'um burlesco incrivel.

50

Sociedade de Soccorros Mutuos

1843

Com este titulo se pretendeu fundar em Coimbra em 1843 um monte-pio com o fim de soccorrer os socios, a quem as enfermidades impossibilitassem de trabalhar. Chegou a haver uma reunião de varios cidadãos; nomearam-se commissões para dar principio aos trabalhos; — porém vieram as discordias politicas de 1844 impedir a realisação de tão bons desejos, e nada por então se levou a effeito.

O unico documento que existe da tentativa para se fundar esta associação, é a minuta da acta de 20 de Agosto de 1843, cujo original possuimos e que em seguida transcrevemos.

A sociedade era organisada por artistas.

« Aos 20 dias do mez de Agosto de 1843, nesta cidade de Coimbra, e no edificio que foi do collegio dos extinctos regulares de Santo Antonio da Pedreira, onde actualmente se acha estabelecida a casa do Asylo da Infancia Desvalida, na presença do muito rev.º prior da respectiva parochia de S. Christovão, o ill.mo sr. Antonio Theodoro de Oliveira, e usando do direito permittido a todo o cidadão portuguez pelo § 3.º, art. 145, tit. 8.º da Carta Constitucional, dada em 29 de Abril de 1826, se reuniram os abaixo assignados, com o pio e louvavel fim de tratarem pelo modo mais discreto e conveniente, de promoverem o estabelecimento de uma sociedade caritativa, com a denominação de *Sociedade de soccorros mutuos*, a favor dos artistas que a ella quizerem ser admittidos, de suas viuvas, filhos e orphãos, pelo modo e segundo as disposições dos respectivos estatutos, que para o regimen da mesma sociedade se hão de immediatamente formar.

« E reconhecendo a necessidade de constituirem uma mesa para melhor direcção, boa ordem e regularidade dos trabalhos a emprehender para se conseguir o fim desejado, como esperam com o auxilio da Providencia divina; nomearam para presidente por acclamação a F... e por votação em escrutinio secreto, para vice-presidente o sr. Manoel Rodrigues Bruno, eleito com sete votos, sendo mais votados para o mesmo cargo os srs. Fortunato Pereira de Miranda com quatro, Francisco Leal com tres, Domingos Brandão com dois, o reverendo prior Antonio Theodoro de Oliveira com um e José Pinto Salema com um.

Constituida assim a mesa se passou a tratar dos meios que se deviam adoptar para dar principio e progredir nos trabalhos conducentes ao fim proposto, e fazendo o presidente varias proposições, sobre as quaes houve discussão, sendo maduramente ponderadas, se deliberou em resultado o seguinte:

1.º — Que os membros das diversas commissões formadas pelas pessoas que concorreram a esta reunião e outras que para isso tinham sido convidadas, se encarregariam de convidar tambem e persuadir a entrarem nesta sociedade os officiaes dos diversos officios e artes indistinctamente, sem se limitarem só aos das suas respectivas classes, cooperando assim todos em commum para que haja o maior numero possivel de associados.

2.º — Que estes convites não se limitariam sómente aos artistas residentes na cidade, porém ainda áquelles que residirem nos aros e suburbios d'ella, dentro dos limites das nove freguezias, e tambem da freguezia de S. Martinho do Bispo.

3.º — Que fossem admittidas a esta sociedade todas as pessoas, posto que pertençam a outras quaesquer classes, uma vez que paguem a joia de entrada e a respectiva quota de contribuição, tendo porém os requisitos necessarios.

4.º — Que possam fazer parte das commissões já estabelecidas algumas outras pessoas d'aquellas classes que ainda não tenham sido contempladas, podendo a mesa convidal-as para esse fim.

(Continua).

CARTAS EBORENSES

I

Poucos dos conimbricenses conhecem a cidade de Evora ao ajuizar de quem nesta vive ha bons trinta e seis annos, que apenas recorda o ter visto nella a um, da freguezia de S. Bartholomeu, e ao meu presado redactor do *Conimbricense*, que, por dever de seu cargo, então, aqui residiu algum tempo, fazendo parte dos *conselhos de guerra*, que cá tiveram um tribunal.

Parece que o Alemtejo d'hoje ainda tem para os filhos do norte um tanto de mysterioso, de temivel, de brenhatico e selvagem, como se acreditava ha sessenta annos. Era o refugio dos malfeitores do Tejo para lá, que, disfarçados, por *montes* distanciados d'esta provincia escapavam á pesquiza e acção da justiça e por cá passavam vida regalada, e, por vezes, considerada dos homens. Não é phantasia o referido; por que poucos annos são volvidos depois que em terra transtagana fallecera um dos assassinos do barão de Porto de Moz, que na terra em que vivera chegára a ser vereador municipal e outras cousas.

A falta de vias de communicação era tambem obstaculo a ser esta rica provincia perlustrada dos norteportuguezes, que se arreceiavam de nella se embrenharem, pelo que havia de receiar de bandidos, desde o tempo de *Geraldo, o sem pavor*, que, como se sabe, fôra o capitão de quadrilha numerosa e destemida, que assolava os *montes* dos arabes, e que a ter sido verdade, ganhára Evora por Affonso Henriques, *cum latronibus sociis ejus*.

Tudo é hoje, porém, mudado. Desappareceu o receio de jornadear no Alemtejo, e os eborenses já não fazem testamentos e não gastam seis dias para ir á capital do reino; quatro horas bastam. O mesmo succede no ir a qualquer ponto da Provincia, graças a esse caminho de ferro e ás estradas *á macadam*, que a retalham.

Os chefes de quadrilhas de ladrões parece-me que ainda existem; mas engravatados e polidos a seu modo, sem já assaltarem de arcabuz em mãos, de espada ou punhal em punho; mas da penna falsificadora de firmas, consoante a civilisação que temos, apanagio dos modernos, gloria do progresso, ou de outra arma, terrivel tambem, já conhecida da antiguidade, a dos *caçadores de heranças* com artimanhas, até de nojenta essencia, na depravação moral que revelam. Está, pois, tudo mudado. Não ha que temer investidas de bandidos nos caminhos, nem esfaqueamentos na cidade, como ha trinta e cinco annos. Para este bem estar de segurança contribuiu sem duvida o rigor da justiça em punir, sem misericordia aos assassinos, aos homens, de navalha de ponta e mola, e uma medida camararia, de ha muito reclamada, a de se não matarem porcos nas ruas de Evora, com acompanhamento do rapazio, que, inconscientemente se acostumava a não ter horror ao espadanar do sangue.

Era vulgar o ficarem impunes os assassinos, como de um sei eu, que matára a tres ciganos ao entrar de certa noite, no desvio breve que fizera do passeio em que andava, com pessoas distinctas da cidade, incorporando-se-lhes, seguidamente á proeza, e continuando a passeiar com elles, como de nada sabendo! A um advogado conheci aqui que defendia eloquentemente a navalha, como indispensavel aos alemtejanos! Era um preconceito, que não mal dosos instinctos, de quem só matára reputações honradas...

Ha segurança pessoal: pódem vir a Evora os filhos do norte; pódem visitar a velha côrte de reis portuguezes e de fidalgos seus cortezãos, admirar-lhes os palacios derruidos e extasiar-se ao contemplarem a cathedral do bispo D. Durando, sem incrustações adventicias. Num d'esses palacios, que foi dos Cogominhos, achará decente hotel, bem servido á moda do Alemtejo, a cidade com certo asseio, e já com poucas ruas, *tarjadas de lucto*, como o Guerra Junqueiro taxára a da Mouraria, um dia que, comigo a percorrera.

Hoje, primeiro dia da feira de *S. João*, a celebrada em volvidos tempos, acharia milhares de forasteiros, uma feira decadente, como as de todo o paiz, assistiria a uma corrida de touros de tarde, e ámanhã a outra de noite, com luz electrica, veria pulgas industriosas, assistiria ao espectaculo do *Circo Portuense*, ao *Theatro Lisbonense* e ao do *Garcia de Resende*, por actores de Lisboa, com o afamado filho do realmente grande actor J. A. Rosa, de nome João, que mais vale pelo prestigio do nome herdado, do que por talentos proprios.

Veria por estas ruas e praças da cidade centos de ciganos, ladrões de cavalgaduras, e veria suas femeas saracoteando-se, banhadas em suor e banha de porco, em choreas vertiginosas, com suas vestes typicas, que raro encontrará no norte do paiz.

Com falta de agua luctaria, e passaria sem banho, se o quizesse tomar. Como em Coimbra, não teria o Mondego de tenue veia; mas o Charrama secco, viveiro de coelhos, em que debalde encontraria um pégo para nelle se mergulhar. Ha falta, porém, de aguas, acharia e achará, quando vier, grande quantidade de bons vinhos, melhores do que os de Coimbra: crise de abundancia; adegas cheias e tanto que, á falta d'aguas, poderá tomar banho de vinho.

O vinho no Alemtejo vai sendo uma riqueza de valor: a *Adega regional* já não comporta a nova colheita.

Como tudo no mundo tem seu opposto, virá vêr o terceiro anno de escassez cerealifera nesta região, a morte de muitos seareiros e pequenos lavradores.

O que mais poderia vêr em Evora, ficará para outras missivas noticiosas.

Evora, 24 de Junho de 1905.

* * *

Correspondencia de Lisboa

O alcoolismo — Mez de Junho, cheio de dias santos, mais apropriados á esturdia e á folia, é mez em que os devotos de Bacho não têem... gargantas a medir. E então agora, que o vinho está barato, — contando-se como vinho essa zurrapa alcoolisada que para ahi se vende nas tabernas, na plena impunidade permittida pelo *dulce far niente* das estações competentes (senão incompetentes), — as bebedeiras são o *pratinho* dilecto do alfacinha das classes populares.

Não têem conta as *camoêcas* que se registaram por essas ruas nas noites de Santo Antonio e de S. João e ainda na de hontem para hoje. Lisboa vista em qualquer d'estas noites parecia uma terra de doidos, tantas eram as licenciosidades que se viam praticar, até nas bochechas da policia, que recebera ordens para... ser tolerante com os foliões e com os borrachos.

E ainda ha quem estranhe que o alcoolismo vá alastrando cada vez mais, ao contrario do que seria para desejar, visto como esse maldito vicio não só concorre para o anniquilamento das organisações mais robustas, mas tambem transforma as suas victimas em seres inconscientes, que, arrastados pela loucura passageira que d'elles se apodera, praticam até crimes, de que seriam incapazes quando no seu estado normal!

Sendo tão terriveis as consequencias do alcoolismo e tão conhecidas, visto que não só se encontram nos tratados de pathologia interna, mas espalhadas em artigos e folhetos, cuja leitura a todos é facultada, chega a causar espanto o numero cada vez maior dos alcoolicos em todos os paizes e especialmente no nosso.

Contra este vicio, o mais terrivel de todos, porque a tudo póde conduzir, os governos das diversas nacionalidades têem adoptado providencias especiaes e energicas, não obstante o que o terrivel vicio alastra d'uma fórma verdadeiramente assustadora, para o que muito concorre a impunidade em que se deixam os beberrões de profissão, que em Lisboa se contam por milhares, até mesmo nas classes illustradas.

Por isso o nosso paiz dá tambem um contingente grande na estatistica geral que a tal respeito tem sido organisada e que só das prisões effectuadas durante um anno em todo o continente portuguez e ilhas adjacentes, deixa ver que, entre 12:368 capturados, 2:548 foram presos, unica e simplesmente, por embriaguez, ou seja mais da quinta parte!

Mettendo-se em linha de conta os detidos por desobediencia, injurias, offensas corporaes, provocações, resistencia e ultrages á moral, crimes quasi sempre originados pela embriaguez, e que na referida estatistica se elevam a 6:333, chegar-se-ha á triste conclusão de que é elevadissimo o numero dos alcoolicos no nosso paiz.

E quantos devotos de Baccho nunca chegam a entrar nas estatisticas, quer por só se embriagarem de portas a dentro, quer pela brandura das auctoridades que recommendam tolerancia?!

Quem podesse colligir todos esses dados, quem chegasse a apurar o numero exacto de todos os alcoolicos do paiz, obteria um numero tão elevado, que excederia toda a espectativa e causaria verdadeiro assombro; e se entrassem na estatistica os que nestas noites e dias de festas populares se embriagam *para se divertirem*, onde iria a conta parar!...

Porque o nosso mal não consiste só nos borrachões mais ou menos conhecidos de todos, e que embora numerosos, dariam uma percentagem relativamente pequena em proporção com a população da capital.

O peor, o que concorre para o depauperamento da raça, é o alcoolismo profissional, que não só se não manifesta por excitações que dêem logar á intervenção das auctoridades, mas que chega mesmo, muitas vezes, a passar desapercebido até aos proprios borrachos, que se sentiriam vexados de assombro se alguem lhes dissesse que eram uns alcoolicos!

E' que a devoção a Baccho tomou já taes fóros de lei, que pouco ha quem nella repare e trate de cohibil-a.

Pois creiam que é um mal terrivel, que muito concorrerá para o depauperamento da nossa raça e para o augmento das estatisticas criminaes, se não sahirmos da indifferença actual e se as auctoridades não tratarem de pôr cobro ao perigoso abuso que quasi vae ganhando fóros de *bom tom!*

As auctoridades deveriam elaborar um regulamento prohibitivo do uso immoderado do alcool em todas as classes em geral e em particular na dos trabalhadores.

Um dos primeiros deveres das auctoridades é a intervenção para que se ponha cobro ao pernicioso habito, na certeza de que praticam medida de grande alcance.

Que talvez seja por comprehender isto mesmo que ellas *deixam arder*, visto como para medidas de grande alcance não as fadou Deus!

E com a minha caturrice e os meus pruridos de endireitar o mundo, de tal modo me alonguei, que tenho de ficar por aqui.

Resta-me a consciencia de que abordei num assumpto de utilidade geral.

Lisboa, 25 de Junho.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 700 — Milho branco 560 — Dito amarello 530 — Feijão vermelho 700 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 660 — Dito rajado 400 — Dito frade 560 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 400 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite fino velho, 1$620.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 27. Libras 390 — Ouro portuguez graudo 9 por cento, meudo 7. Francos 583.

Porto, dia 27. Libras 380 — Ouro portuguez graudo 9 por cento, meudo 7 por cento. Francos 582.

Coimbra, dia 28. Libras 350 — Ouro portuguez, graudo 7 1/2 por cento, meudo 6 por cento.

Coração de Jesus — No proximo dia 30 deve celebrar-se com toda a sumptuosidade no magestoso templo de Santa Cruz a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Na vespera á noite, será queimado um vistoso fogo de artificio na Praça 8 de Maio, tocando nos intervallos a banda do regimento de infanteria 23. Findo o fogo haverá danças e canções populares pelo rancho do Terreiro de Santo Antonio.

No dia 30 pelas 11 1/2 horas da manhã terá logar missa solemne a grande instrumental, e ao evangelho subirá ao pulpito o distincto orador sagrado, sr. conego José Duarte Dias d'Andrade, assistindo da tribuna o illustre prelado diocesano.

A's 5 horas da tarde será cantado um solemne *Te Deum*, findo o qual sahirá a procissão composta das irmandades do Santissimo de Santa Cruz e Santa Justa, seguindo atraz do palio a banda do regimento de infanteria n.º 23, com a respectiva guarda de honra composta de uma força de 100 praças do mesmo regimento.

A musica da egreja foi confiada ao nosso distincto patricio e muito considerado maestrino, sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, o que é garantia segura de que a parte vocal e instrumental ha de corresponder á grandeza da solemnidade.

O itinerario da procissão é o seguinte: Praça 8 de Maio, rua da Sophia até defronte da egreja de Santa Justa, voltando pela mesma rua e seguindo pela do Carmo, Adro de Santa Justa, ruas Direita e de João Cabreira, Terreiro de Santo Antonio, largo das Olarias e rua da Louça.

A camara municipal obsequiosamente manda illuminar a fachada dos paços do concelho na vespera do dia da festa, e a mesa da irmandade do Santissimo Sacramento para que esta festa seja o mais grandiosa possivel, roga aos dignos parochianos da freguezia se dignem de, na vespera á noite illuminarem as janellas de suas casas e de ornamentarem as ruas do transito da procissão.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Uma tradicção que se perde — E' este o sub titulo de um artigo do nosso estimado collega o *Dia*, a proposito da procissão do Corpo de Deus realisada em Lisboa, na passada quinta feira.

Depois de referir que a ausencia de sua magestade a rainha e das damas da côrte tirou todo o brilho que ainda restava á procissão accrescenta:

« Não nos regosijamos com este declinar successivo das nossas festas tradiccionaes, porque não representa progresso, e só abandono, indifferença ou commodismo, que são animadores symptomas do nosso estado social.

« Tradiccionaes são a Inglaterra e a Allemanha, mantendo, rigorosamente, de seculo em seculo, costumes e cerimonias que não são incompativeis com a sua situação e preponderancia internacional como nações que marcham na vanguarda da civilisação. Nós, que temos falsas pretensões a uma superioridade que não possuimos, abandonamos todo o passado, sem pelo menos cuidar no futuro. Não vale a pena desenvolver aqui estas considerações que accodem á nossa penna a proposito da procissão do Corpo de Deus. Desde que d'ella se desinteressam todos aquelles a quem mais deveriam importar o prestigio e a influencia das velhas tradicções, não seremos nós quem venha contrariar a corrente, embora não possamos applaudir o facto. »

Grande concurso nacional de tiro — A fim de assistirem a este concurso que se realisa em Lisboa nos dias 29 e 30 do corrente, partiram para aquella cidade 12 atiradores civis da carreira de tiro de Coimbra. Acompanha-os o director d'esta carreira, sr. Julio de Sousa Pereira Girão, capitão do regimento de infanteria n.º 23.

Italia Vitaliani — Foi enthusiasticamente applaudida a grande tragica Italia Vitaliani nos espectaculos dados no Theatro Circo Principe Real d'esta cidade, e nos quaes foram representadas as duas peças — *A dama das camelias* e *Maria Antonieta*.

O desempenho assombrou a plateia, que fez a Vitaliani, em ambas as noites, estrondosas ovações nos finaes de todos os actos.

A grande artista mostrou-se altamente penhorada pela fórma distinctissima como foi recebida pelo publico conimbricense, promettendo voltar a esta cidade em occasião que se encontrem abertas as aulas da Universidade.

Junta de inspecção — A junta que tem de inspeccionar os mancebos recenseados na area do districto de recrutamento e reserva n.º 23, é composta do sr. coronel João de Passos Pereira de Castro e Manoel Constantino, do districto de recrutamento e reserva n.º 23, e dos srs. capitão José Augusto Ferreira Lopes e capitão medico José Affonso Neves, do regimento de infanteria n.º 23.

Egreja de Santa Justa — E' no domingo que se realisa a ultima missa nesta egreja, pois que no dia 3 do proximo mez se principiam as obras de restauração do respectivo templo.

Seguros de vida — Estão tomando grande desenvolvimento entre nós, os seguros d'este genero.

De toda a America e já agora da maior parte da Europa onde o seguro de vida se tem imposto pela comparação de quanto o numero dos vencidos é maior do que o dos vencedores na lucta pela existencia — veiu até Portugal e radica-se facilmente o *insurance life*, a previdencia, a economia — um patrimonio expontaneo que só uma poderosissima mutualidade consegue produzir.

Aos nossos leitores que hajam de segurar-se, recommendamos a Companhia cujo annuncio publicamos na segunda pagina e de que temos noticia de ser uma das mais poderosas, senão a mais poderosa do mundo e a que offerece bases valiosissimas sobre mutualidade.

Agradecemos as contas e os relatorios que acabamos de receber e nos foram offerecidos pela Agencia em Coimbra.

Procissão de Corpus Christi — O *Diario do Governo* publicou hontem uma portaria esclarecendo ser da competencia das camaras municipaes fóra de Lisboa, a celebração da festividade e procissão de *Corpus Christi*, devendo as omissões serem suppridas pelas estações tutelares, nos termos legaes.

Excursão de estudo — Os alumnos do 5.º anno da Escola Nacional de Agricultura, partem hoje para Ega e Condeixa, em missão de estudo dirigida pelo illustrado director d'aquelle estabelecimento, sr. dr. Silva Rosa, que lhe vem imprimindo uma feição essencialmente pratica, com applausos de todos os que dedicam as suas attenções ao desenvolvimento da agricultura.

Festividades — Realisou se na egreja de Santa Cruz, no dia 24, a festa de S. João, orago da freguezia, e no dia 25 a festividade de Santo Antonio; na egreja de S. Bartholomeu realisou-se no dia 25 a festa do Santissimo Sacramento. Todas estas solemnidades foram celebradas com a maxima pompa e brilhantismo.

Lyceu de Coimbra — No anno lectivo de 1904-1905 matricularam se nas differentes classes no lyceu de Coimbra, 570 alumnos; — perderam o anno por falta de media 3; — perderam o anno por faltas, 4; — transferidos para o ensino particular 10; — idem para o ensino domestico, 9; — idem para outros lyceus, 9; — annullada a matricula, 1; — proseguiram a frequencia até apuramento final, 534.

Eleições — Realisaram se antehontem na egreja de S. Bartholomeu as eleições da nova mesa da irmandade do Santissimo d'aquella freguezia.

A honestidade dos eleitos é garantia segura de que serão mantidas as tradições de tão religiosa irmandade.

Foram eleitos: — *Juiz*, Francisco Maria de Sousa Nazareth; — *Escrivão*, Julio Machado Feliciano; — *Thesoureiro*, Antonio da Silva Braga; — *Procurador*, Francisco Joaquim da Costa.

Lá como cá — A proposito dos caixotes do lixo postos á porta das habitações, em Lisboa, diz o seguinte, num dos seus artigos ultimamente publicados, o sr. dr. Agostinho Lucio, sub delegado de saude na capital:

« Esses caixotes, quietos, de apparencia inoffensiva e pousados no limiar do portal, são ás vezes fócos de fazer tombar a mais robusta e sadia organisação, tal é o cheiro, a pestilencia, que d'alli se exhala, mal o carroceiro lhe lança a mão. Pois este mimoso presente fica dentro de casa, guardado por muitas horas, com todas as suas consequencias, até ao momento de começar a sua viagem para as terras, que vae adubar, além do Tejo. »

Para S. Thomé — Deve partir hoje para Lisboa, e embarcar no sabbado com destino a S. Thomé, o nosso patricio, sr. João Antonio de Sousa Doria, que vae exercer o logar de regente agricola em uma importante roça d'aquella provincia.

Desejamos lhe todas as venturas.

Tracção electrica — Consta que a camara municipal vae representar ao governo contra a denegação da auctorisação ao subsidio de um conto de réis annual concedido pela mesma camara, como auxilio á empreza dos carros americanos, para o estabelecimento da tracção electrica.

Ouvimos dizer que a Associação Commercial vae egualmente representar contra a resolução do governo.

Congresso republicano — Os directores do partido republicano começaram activando trabalhos importantes para o futuro congresso republicano, que, ao que parece, se realisará em Coimbra.

Prisões — A policia prendeu já 5 dos 7 rapazes que arrombaram a porta do quintal do sr. Manoel da Fonseca Calixto, na rua da Nogueira, do qual lhe furtaram quasi toda a fructa, destruindo lhe parte das arvores.

Mez de Junho — Este mez costuma ser um dos mais bellos do anno, porque durante elle a natureza ostenta todas as galas e encantos. E' o mez das flôres e dos perfumes, e das festas e alegrias da mocidade. Tem porém um defeito para as classes operarias, porque lhe rouba 9 dias de trabalho, 5 domingos e 4 dias santos.

Deve ser uma falta muito sensivel para quem precisa trabalhar diariamente para sustento de familia... embora o não pareça, por que os comboios seguiram atulhados para a Figueira, de pessoas d'esta cidade, que foram tomar o *banho santo*, ver a tourada e muitas outras festas que alli se realisaram em honra de S. João... e com franqueza não foram os operarios que deram menor contingente para a viajata.

São dignas de ser commemoradas as seguintes ephemerides historicas de Coimbra no presente mez:

No dia 1 de Junho de 1833, chegam a Coimbra o infante de Hespanha D. Carlos, sua esposa D. Maria Francisca, seus tres filhos e a princeza da Beira D. Maria Theresa. A 2 de 1811, fallece o director das religiosas Ursulinas, o celebre Fr. Alexandre do Espirito Santo Palhares. A 2 de 1833, chega D. Miguel a Coimbra, vindo de Braga, pelo Porto, acompanhado pelo conde barão de Alvito e conde de Soure, a fim de visitar suas irmãs e o infante D. Carlos. A 3 de 1854, são approvados os estatutos da Veneravel Ordem Terceira de Penitencia, pela arcebispo conde D. Manoel Bento Rodrigues. A 4 de 1692 começou a edificar se um recolhimento para orphãs ao cimo da antiga rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, no local agora occupado pelo predio dos herdeiros do sr. Francisco de Sousa Araujo. A 4 de 1828, fez-se auto da camara para o juramento de submissão á Junta do Porto. A 4 de 1833, chegam a Coimbra as infantas D. Izabel Maria e D. Maria de Assumpção. A 4 de 1893, é votado em assembleia geral que o Monte pio Conimbricense passasse a ter o nome de *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho*. A 6 de 1651, morre Fr. Leão de S. Thomaz, natural d'esta cidade, escriptor insigne e auctor da *Benedictina Lusitana*. A 7 de 1828 o vice-conservador da Universidade Silva Ferrão, reduz a cinzas por ordem superior, os exemplares apprehendidos dos sermões absolutistas, prégados na Sé por Fr. Fortunato de S. Boa Ventura e D. Francisco do Coração de Maria Santissima. A 8, 9 e 10 de 1880, grandes festejos da academia de Coimbra commemorando o tricentenario de Camões, inaugurando se no ultimo dia o monumento a Camões, na alameda da rua do Infante D. Augusto. A 8 de 1884, abertura do hospital e asylo da Ordem Terceira, no edificio do Carmo, para os irmãos doentes e invalidos. A 10 de 1725, celebrou a inquisição de Coimbra auto de fé em que sahiram 64 pessoas. A 10 de Junho de 1855 celebrou-se na Sé a definição do dogma da Immaculada Conceição da Virgem Nossa Senhora, terminando a festa com uma das maiores procissões que tem havido em Coimbra. A 11 de 1741, entra solemnemente em Coimbra D. Miguel da Annunciação, para tomar posse do seu bispado. A 12 de 1852, são approvados os estatutos do *Monte-pio Conimbricense*. A 13 de 1542, chegam a Coimbra os primeiros jesuitas. A 15 de 1851, foi aberto o primeiro hospital da Ordem Terceira. A 16 de 1854, apparece assassinado no salgueiral do Mondego, o estudante de preparatorios Lazaro Tavares Affonso e Cunha. A 17 de 1889, é inaugurado o Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra. A 18 de 1864, um grande incendio destroe completamente o grande predio dos Grillos, pertencente aos drs. Jeronymo José de Mello e José Gomes Ribeiro. A 18 de 1868, outro incendio reduz a cinzas a grande fabrica de massas de Domingos Antonio de Freitas. A 19 de 1842, faz-se a trasladação dos orphãos e orphãs da Misericordia para o novo collegio da Sapiencia. A 19 de 1865, chega a esta cidade a princeza do Brazil, D. Izabel Christina e seu esposo o conde de Eu. A 22 de 1748, dá-se principio á edificação do Seminario episcopal. A 23 de 1744, entram no convento de Santa Theresa as primeiras religiosas que o habitaram. A 23 de 1808, liberta-se Coimbra do poder dos francezes. A 23 de 1901, é creado o Gremio Litterario Recreativo de Coimbra. A 24 de 1766, cahiu a Calçada de Santa Clara, com parte do monte visinho sobre a capella de S. Francisco da Ponte. A 24 de 1828, batalha da Cruz dos Morouços. A 24 de 1839, abriu-se pela primeira vez o theatro Academico. A 25 de 1854, é sagrado bispo de Bragança na Sé Cathedral, o sr. dr. José Manoel de Lemos. A 26 de 1696, o bispo conde D. João de Mello, sagra a egreja do novo mosteiro de Santa Clara. A 28 de 1562, foram prohibidas em Coimbra as corridas de touros. A 30 de 1839, é gravemente ferido o lente de medicina dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

Escola Brotero — Estão muito adiantados os pavilhões para as novas officinas que vão ser anexadas a esta escóla.

E' um melhoramento importante que muito honra Coimbra e que bellos resultados lhe hão de dar, na educação de seus operarios.

O S. João em Sernache — Tiveram grande imponencia os festejos a S. João realisados em Sernache, os quaes constaram das cavalhadas e ceremonias tradiccionaes, arraial tocando em um coreto a philarmonica de Penella, fogo de artificio na vespera, e danças populares. A bandeira foi *tomada* pelo sr. Manoel Cidreira que ficou sendo, por conseguinte, o mordomo para os festejos de 1906. Não houve durante as festas qualquer incidente desagradavel.

Polycarpo Anjos — Falleceu em Lisboa, na sua vivenda de Mira mar, contando apenas 59 annos annos de idade o digno par do reino, sr. Polycarpo Pecquet Ferreira dos Anjos, abastado capitalista, proprietario e chefe da importante casa commercial, Anjos & C.ª

A toda a familia e em especial aos srs. conde de Arnoso e capitão de engenheria Carlos Joyce Diniz, enviamos a expressão do nosso sentido pezame.

Variola — Ante-hontem o subdelegado de saude, sr. dr. Jacintho de Freitas Morna, participou á policia que uma mulher residente em S. Martinho do Bispo, estava atacada de variola.

Immediatamente para alli partiu uma maca, acompanhada do guarda civil n.º 90, para fazer a remoção da enferma para os hospitaes da Universidade.

Quando a maca chegou a S. Martinho, o povo revoltou-se, não consentindo que a enferma fosse removida para aqui.

O guarda, sósinho, sem força para manter o prestigio da auctoridade, resolveu ante a força do povo amotinado, retirar se para a esquadra a dar parte do acontecido.

A' auctoridade superior do districto, que tanto tem luctado para extinguir esta epidemia, pedimos em nome da saude publica a rapida remoção da variolosa, localisando e extinguindo assim a epidemia e mantendo o prestigio da auctoridade, que sempre deve ser respeitado nas suas deliberações.

Escola Normal — Realisa-se hoje o conselho final de apuramento dos alumnos da Escola Normal do sexo masculino.

Do sexo feminino passaram pela media para a 3.ª classe 21 alumnas, perdendo uma o anno por faltas. Da 1.ª classe perderam o anno, por falta de media 5, e por faltas 2; passaram á 2.ª classe 20. No dia 1.º de Julho principiam os exames na 3.ª classe.

Fonte de Cellas — Não tendo havido licitantes para a empreitada municipal da reparação da fonte de Cellas, está novamente annunciada para o dia 6 do proximo mez. A base da licitação é de 38$250 réis.

Edificio desprezado — Já ha muito que se nota que o edificio dos serviços telegrapho-postaes nesta cidade, vai em crescente deterioração. Dá bem na vista o desbotado das paredes nuns pontos; a immundicie noutros; parapeitos e caixilhos das janellas a desfazerem-se de pôdres; vidros partidos, etc. etc. Quanto ao interior do edificio, quem nelle entrar observará pelas paredes do atrio e escadas, que não discorda do exterior. Uma vergonha tudo aquillo.

Procurando averiguar a razão por que se não fazem as reparações necessarias para que aquelle edificio, que é um dos bons de Coimbra, voltasse ao seu antigo estado de conservação e decencia, soubémos que ha mais d'um anno foi pela direcção das obras publicas d'este districto elaborado um orçamento para este fim, e que em seguida foi approvado pelo conselho superior, mas até hoje ainda se não ordenou a sua execução.

Aqui temos pois, mais um bom serviço que Coimbra deve aos nossos paternaes governos.

Diz se que vão ser feitas brevemente novas eleições de deputados. Que magnifico ensejo para os habitantes de Coimbra manifestarem a *sua gratidão* a um governo que tantos e tão bons serviços está prestando a esta cidade!...

Fallecimentos — No passado domingo falleceu em Condeixa, de onde era natural, o sr. Antonio da Cunha d'Eça Azevedo, de 83 annos de edade.

Muito estimado pelo seu bello caracter, querido e respeitado pelos dotes d'alma compassiva e esmoler, o seu funeral, que se realisou na segunda feira, foi muito concorrido pelas mais gradas pessoas de Condeixa, assim como por muitas pessoas d'aqui.

A' familia enlutada enviamos as nossas condolencias.

— Falleceu ante-hontem no hospital da Universidade, victima de *gastro-peritonite*, e sepultou-se hontem, Rosalina de Jesus, de 14 annos, natural da freguezia de Botão, d'este concelho, e asylada no Asylo da Infancia Desvalida d'esta cidade.

Acompanhou o cadaver até ao cemiterio o illustre director do Asylo, sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão.

Rega — Ao sr. director das obras publicas pedimos para mandar regar, pelo menos aos domingos e dias santificados, de tarde, durante o verão, a estrada da Beira até á insua do Seminario e desde a ponte até S. Francisco.

São dois passeios muito concorridos, mas encommodos neste tempo por causa da poeira.

Collegio Mondego — Já se acha definitivamente montado no seu novo predio do Pateo da Inquisição, este collegio, um dos principaes de Coimbra e de que é director o nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Este edificio, com vastas salas hygienicamente ventiladas, foi comprado pelo sr. Diamantino para alli montar o seu collegio, que além de muito bem situado, fica sendo o mais vasto de todos os collegios d'esta cidade.

Na capella d'este magnifico predio celebra missa no proximo domingo o sr. dr. Manoel de Jesus Lino, illustre professor da faculdade de theologia.

A este acto assistem todos os alumnos e professores.

Rede telephonica — Já se acham em Lisboa os apparelhos que faltavam para o estabelecimento completo da rede telephonica nesta cidade, contando-se que a estação central deva estar prompta antes de 15 dias e as linhas dos assignantes dentro d'um mez.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Recebemos o relatorio d'esta sociedade relativo ao anno social findo em 30 de Junho de 1904.

O desenvolvimento que tem tido a sympathica instituição de seguros de vida é verdadeiramente notavel e cresce de anno para anno.

A importancia dos seguros propostos durante aquelle anno attingiu a elevada cifra de 75.410:771:033 réis, sendo recusadas propostas no valor de 2.805:448:346 réis.

A receita elevou se a 1.956:735:739 réis, havendo um excesso sobre a despeza de 703:098:346 réis, importancia esta que reverteu a favor dos segurados.

A Equitativa pagou de sinistros - apolices sorteadas 437.212:000 réis sendo aquelles 24 horas após apresentação das propostas de morte e a maior parte por ordens telegraphicas.

No mesmo relatorio mostra-se a directoria geral plenamente satisfeita com o acolhimento que tem tido a sua filial neste paiz, cujo negocios, entretanto, ainda não alcançam as contas apresentadas.

A Equitativa estava prestes a ser embolsada da quantia de réis 5.000:000:000, importancia da indemnisação que lhe é devida pelo governo brazileiro.

AVISO

Por ordem do sr. presidente da assembléa geral da Associação das Créches de Coimbra são convidados os socios a comparecerem no dia 2 de Julho, pelas 8 horas da noite, na sala da Associação Commercial, para lhe serem apresentadas as contas da direcção do corrente anno e procederem á eleição dos corpos gerentes.

Não havendo numero legal, funccionará no domingo immediato com os socios presentes.

Coimbra, 28 de Julho de 1905.

O secretario,
Antonio da Cunha Vaz.

COMMUNICADO

... Sr. director do *Conimbricense*. — Li ha dias no jornal que v... mui dignamente dirige, um artigo em que são apreciados com menos verdade os meus actos, como inspector do matadouro municipal d'esta cidade.

Peço a v... a publicação d'esta carta, em que exponho como os alludidos factos se passaram.

No dia 9 do corrente mez, verifiquei da maneira mais nitida e positiva, a existencia de lesões antigas nos ganglios intestinaes, produzidas por *lingulatas*, em quatro bois pertencentes ao marchante Zuzarte Paschoal.

Como esta doença parasitaria não é muito vulgar nos bovideos, e para que não ficassem duvidas no espirito dos leigos sobre a natureza das lesões encontradas, que não eram de tuberculose, ou de outra doença que tornasse a carne impropria para a alimentação publica, eu pedi a comparencia do meu collega intendente de pecuaria, que corroborou o meu diagnostico; sendo approvadas as referidas rezes, visto que esta carne é perfeitamente salubre.

Abstenho-me de fazer mais considerações que o caso não merece, e peço a v... o obsequio de fazer esta rectificação, e que para o futuro exija, a bem dos creditos do seu muito conceituado jornal, mais escrupulo nas informações, para evitar que estes casos deploraveis se repitam, pelo que se confessa muito grato quem é

De v... att.º ven.ᵒʳ obrg.ᵐᵒ
22 de Junho de 1905.

Antonio J. Lobo da Costa.

Não precisa este jornal de nova orientação no seu modo de proceder, já ha longos annos conhecido, mas visto que o sr. Lobo da Costa nos recommenda *mais escrupulo* nas informações, para evitar que tenha de ser rectificado qualquer facto aqui referido e apreciado com menos verdade, vamos dar desde já execução ás suas recommendações, principiando pela propria carta do sr. Lobo da Costa.

Os artigos a que o sr. inspector do matadouro municipal se refere, são a narração fiel e verdadeira de como as cousas se passaram no referido estabelecimento no dia 9 do corrente, em pleno dia, e com o conhecimento de cerca de 40 pessoas, que tantas são as que normalmente permanecem no matadouro municipal durante a matança e mais serviços relativos.

O sr. inspector do matadouro deu como *suspeitos de tuberculose*, (conforme todos então ouviram), ou de *lingulatas*, (segundo a sua carta), os quatro bois em questão, e tanta gravidade attribuiu ás lesões encontradas, que mandou immediatamente extremar, da casa das tripas, as visceras e mais miudezas d'aquelles bois, as quaes ficaram detidas junto das rezes a que pertenciam, na casa da matança dos bovideos.

Comparecendo mais tarde o dono dos bois no matadouro, foi este convidado pelo sr. inspector a uma conferencia, e só depois d'ella realisada se mandou chamar o sr. intendente de pecuaria, sendo os bois *até alli suspeitos*, dados então por capazes de entrar em consumo, e permittindo-se que as visceras e miudezas seguissem ao seu destino.

A narração feita pelo sr. veterinario inspector do matadouro, quer na parte que se refere á classificação da molestia encontrada nos bois que deu como suspeitos, quer na referencia que faz, de que o sr. intendente de pecuaria *corroborou o seu diagnostico*, não representa evidentemente a expressão da verdade, pois não está em harmonia com o que foi ouvido por muitas pessoas que então se encontravam no matadouro, e briga por completo com as palavras proferidas no escriptorio da redacção d'este jornal, e na presença de dois cavalheiros, pelo sr. intendente de pecuaria.

Com os artigos publicados não houve, como a simples leitura se reconhece, a intenção de pôr em duvida a proficiencia do sr. Lobo da Costa; lamentámos apenas, (e agora com muito mais estranheza, desde que o sr. inspector do matadouro é o primeiro a reconhecer a necessidade de *destruir quaesquer duvidas no espirito dos leigos*), que s. ex.ª se não soccorresse ao processo adoptado pelos seus predecessores, sempre que se desconfiava da existencia de qualquer molestia contagiosa, — o exame bacteriologico no gabinete de microbiologia da Universidade, — exame em que s. ex.ª não tem confiança, visto não acreditar na sua efficacia em muitos e variados casos, como com pasmo e admiração nossa, se dignou dizer-nos verbalmente nesta redacção.

Pois nós continuaremos a insistir que sempre que se suspeite da existencia de qualquer molestia contagiosa, é de toda a vantagem o exame bacteriologico, não só para tranquilidade do proprietario das rezes, e dos funccionarios que as inspeccionam, mas muito principalmente do publico consumidor.

E disse, se s. ex.ª assim o quizer.

A palavra do mestre

« O ferro, diz o sr. G. Hayem, é um dos mais importantes principios do organismo e o unico metal cuja presença é indispensavel á conservação da vida. » Depois d'estas palavras decisivas, parece quasi inutil recommendar o Ferro Bravais em gottas concentradas, que é o mais racional e o mais fecundo preparado ferruginoso, e cujo unico defeito tem sido ser escandalosamente imitado por contrafactores contra os quaes nunca o publico poderá demasiado precaver-se.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

CASA NO BUSSACO

Eduardo Silva, sacristão do Bussaco, arrenda uma casa nova, de nove divisões, perto da Porta da Rainha.

ANNUNCIOS

CASA

42 ARRENDA-SE uma na Praça 8 de Maio com frente para a rua do Visconde da Luz, de construcção moderna e bem acabada. Tem canalisação para agua; está situada num dos melhores locaes da cidade baixa.

Quem pretender queira dirigir-se a seu dono na mesma Praça, n.ºˢ 21 a 25.

CAVALLO

41 VENDE-SE um de 1ᵐ,40 de altura muito bem engatado tanto só como de parelha, e dá muito boa cavallaria, sendo muito fiel. Para tratar na cocheira dos srs. Lopes & Ferreira, ao Caes, n.º 8, por baixo da Photographia Santos.

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.

CASAS

40 VENDE-se uma na rua Martins de Carvalho, com uma loja, tres andares e aguas furtadas. Tem agua canalisada.

Um casal com tres moradas de casas e um quintal com algumas arvores de fructo nas Lages.

Para tratar na Agencia do Contribuinte — Rua do Almoxarife.

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO
COIMBRA

ALVIÇARAS

38 DÃO SE a quem entregar, na Estrada da Beira, 170 (ao Calhabé) uma bengala antiga com castão de prata, que se perdeu na noite de 24 do corrente, entre a Arregaça e o Calhabé.

MACHINAS FALLANTES

37 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa — Porto

Agentes exclusivos da « Companhia do Gramophone », da « Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones « Odeon ».

TELLES & C.ª
Rua Ferreira Borges, 152-1.º
COIMBRA



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio** e **serviço religioso**.

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas* de **1 litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que teem concorrido.

ARRENDAM-SE

34 UMA casa na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 81.

Uma dita na mesma rua, n.º 117. Preços modicos.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 22 com Dantas Guimarães.

COMPRA-SE

33 QUINTA pequena com casa para moradia e agua nativa, servida por estrada real ou outra de muito transito.

Carta a esta redacção indicando preço e local a R. N.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

32 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83
COIMBRA

31 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.



Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

Com bom rendimento

29 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

28 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da « Terra Nova » e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Companhia de seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

27 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
MOBILIAS

Pateo da Inquisição, n.º 11

Bandeira á porta

26 NOS dias 22, 23, 24 e 25 do corrente mez, e até completa liquidação estarão patentes mobilias em grande quantidade, que se vendem para ultimar inventario de maiores.

Em tempo competente será annunciada em prospectos a grande variedade de objectos que serão vendidos por menos preço da valia judicial.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

25 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijolos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cahydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

24 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhéas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico

QUINTELLA

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

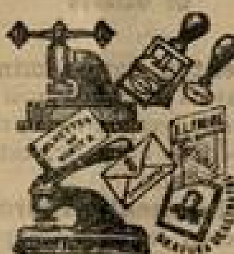
Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = R. Ferreira Borges

BICYCLETTE

20 VENDE SE uma « **Terrot** » nova.
Nesta redacção se diz.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appetecer ao mais exigente, evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

PAPEL MATA MOSCAS

chamado « Cemiterio das Moscas »

17 DESTRUIÇÃO completa das moscas.
Vende-se em todas as drogarias e lojas de ferragens.

Deposito geral — *A. Vincent, 19, Largo do Camões, 1.º, Lisboa.*

AVISO

16 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

DINHEIRO

14 DÃO-SE a juro sobre hypotheca 3:200$000 réis.
Rua Sá de Miranda, n.º 1 - Coimbra.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na *Europa* é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Aguas thermaes de Luso

12 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian,* (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Flôr de tres tilias

11 VENDE-A A. Mendes, rua do Visconde da Luz, 12.



COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Tratamento das Vinhas

10 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras). Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9

A. J. Lopes Guimarães

SUCCESSORES

Preços sem competencia

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

CHÁ LIPTON

VERDE E PRETO

O que ha de melhor na

MERCEARIA AURORA

EMPREGADO

6 COM pratica de loja de sola e cabedaes, precisa-se de um que tenha 16 a 20 annos. Exigem se boas referencias.
Nesta redacção se diz.

PREDIO

5 ARRENDAM SE na rua do Corpo de Deus, n.º 20, uma loja e um 1.º andar. A loja tem duas portas para a rua, despejo, canalisação d'agua, e outros commodos. O 1.º andar tem uma sala com duas janellas rasgadas, e varanda para a rua, um quarto e cosinha muito espaçosa, canalisação d'agua, e despejos. Trata-se no mesmo predio n.º 20, 2.º andar.

AUTOMOVEL

4 MANOEL JOSÉ TELLES, na rua de Ferreira Borges, 156, está encarregado de vender um *Darracq Tonneau* com força de dezeseis cavallos e dois cylindros, em regular estado de conservação.

Tambem vende um magnifico bilhar com todos os seus pertences.

3 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

A MELHOR POMADA

para limpar metaes

é e será sempre

AMOR

Vende-se em toda a parte

Exigir "Amor" marca registrada

Fab.: Lubszynski e C.ª, Berlin, NO

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

NUMERO 6:009 — TERÇA FEIRA 4 DE JULHO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Administração publica

Neste paiz não ha administração publica, ha um grupo de auctoridades, que curam de radicar as suas ambições, que velam incessantemente todas as riquezas do pobre, que desconhecem os interesses mais santos das localidades, e que deixam correr todos os elementos de progresso á mercê das eventualidades politicas.

Entre nós não se administram senão as pretensões eleitoraes, e as influencias superiores. A administração é o fóco onde se criam e alimentam as ambições politicas, é o abrigo aonde acodem todas as mediocridades, que não pódem apparecer á luz da opinião, nem sustentar-se com a sua propria força.

J. Luciano de Castro.

Outra victoria assim . . .

A proposito dos geraes louvores prestados á sentença do rei de Italia sobre a questão chamada do Barotze, a impressão triste que nos assalta póde resumir-se da seguinte maneira — *outra victoria assim e estaremos perdidos.*

Longe de nós negar louvores aos que, de um lado e outro dos partidos politicos, se esforçaram por manter direitos e salvar interesses, não contestaveis, mas... contestados. A nossa situação é terrivelmente difficil, mais ainda por causa da direcção dada ás questões ultramarinas, do que pela insignificancia da nossa representação como potencia.

Lamentamos, sinceramente, os officiaes do exercito nomeados para as delimitações, sempre que uma ambição das grandes potencias lembra esse alçapão, por onde nos fogem, na Africa, pedaços grandes como imperios. O brio inegavel dos nossos militares é sempre posto a provas rudes, nesses conflictos entre o direito e a força... das circumstancias. O que admira é como se deixa tão facilmente, subsistir pretextos repetidos para aquelle inevitavel descalabro e se não prefere perder, embora mais, só d'uma vez. Uma boa refeição deixaria, talvez abarrotados os gastronomos e custaria mais barato em concessões e em vergonhas.

Não ha duvida alguma sobre ter-nos o rei de Italia *concedido* muitos kilometros quadrados de terrenos incluidos nas exigencias da Inglaterra, — resta saber se a compensação apparente é real.

Podemos, em vista da fixação de limites feita pelos nossos funccionarios, verificar termos ficado com mais de dois mil hectares de terrenos dos que a nossa alliada nos exigia, — mas egualmente verificaremos, pela sentença real do augusto arbitro, termos perdido, se não estamos em erro, mais de cem kilometros do percurso do rio Zambese na margem direita, e termos entregado cerca de duzentos kilometros da margem esquerda do Cuando.

Sabemos todos o que valem terrenos desertos nos sertões africanos e é esse o caracteristico dos que nos foram conservados. Quereriamos então que a sentença entregasse tambem aquelles terrenos á Inglaterra, considerando isso muito melhor do que a fórma como resolveu a contenda? Não; não considerariamos isso melhor. O que queremos tornar saliente é que, — tristemente o sentimos, — a sentença conservou-nos o cobre e a prata, mas do ouro que deviamos ás nossas conquistas, tanto como aquelle cobre e aquella prata, a melhor porção foi dada á nossa contendora.

Os algarismos são-nos favoraveis, as unidades que os regem é que são muito defficientes. O resto do Barotze... foi-se embora, como o Nyassa, como o Congo, como toda a Africa sobre que tripudiam os nossos *amaveis* amigos e inimigos, da Europa.

Sempre as commissões de delimitação!... sempre extremas mal definidas!... sempre *restos* para levarem muito e deixarem vergonhas!...

Recuemos, por uma vez, até limites que não tenham ainda despertado cubiça e ahi cravemos marcos com citação dos visinhos, mas... mas por uma vez e para sempre, por Deus.

MUDANÇA COM A EDADE!

Já ha tempo, por noticias que haviamos recebido, dissémos constar que o governo, em virtude da attitude da maioria da commissão de fazenda, a proposito do contracto dos tabacos, estava resolvido a dissolver a camara dos deputados.

Vê-se que a noticia então recebida tinha fundamento, pois que varios jornaes têm publicado ultimamente diversos balões de ensaio, — especie de ameaça aos medrosos, — taes como que se prepara uma proposta de lei sobre incompatibilidades, com o fim de affastar das camaras dos pares e dos deputados, aquelles que não fôrem favoraveis ao contracto dos tabacos; e que a dissolução da camara dos deputados é um facto positivo e que não deve demorar muito tempo.

Não se percebe bem como um governo tendo uma tão grande maioria no parlamento, se atreva a pedir a dissolução da camara dos deputados.

Em 1881 deu-se esse facto quando se achava no ministerio o partido regenerador, porque não podia o governo manter relações politicas com uma camara cuja maioria era hostil ao governo, e que tinha planos de administração completamente differentes dos do partido regenerador.

E o sr. José Luciano de Castro achou ainda assim tão extraordinario o acto da dissolução, apesar do governo não ter maioria na camara, que apresentou immediatamente, sendo approvada, a seguinte proposta:

« A camara resolve dirigir ao rei uma respeitosa mensagem, em que seja fielmente exposta a situação violenta e inconstitucional creada pelo governo, e sollicita de sua magestade promptas e sabias resoluções a fim de que seja acatada a constituição do reino e respeitados os principios e regras em que se firma o systema representativo. »

Actualmente o sr. conselheiro José Luciano de Castro já não pensa como pensava em 1881, pouco se importando com que se acate a constituição politica, ou que sejam ou não respeitados os principios e regras em que se firma o systema representativo!!

Como os homens mudam com a edade!

A inquisição e a maçonaria

Todos os annos, no primeiro domingo de quaresma, eram obrigados, sob pena de excommunhão maior e de 50 cruzados, applicados para o tribunal da inquisição, todos os priores, vigarios, reitores, curas e mais pessoas ecclesiasticas seculares, ou regulares, a quem fosse apresentado um edital da mesma inquisição, a lel-o, ou fazel-o ler nas suas egrejas, em voz alta e intelligivel.

Continha o referido edital uma extensa lista de opiniões, ou actos, sobre assumptos religiosos, que a inquisição queria punir em todas as pessoas a quem se imputassem.

Quem fosse d'elles sabedor e

---

13 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

Subsidios para a sua historia

(Continuação)

5.º — Que se fizesse publico pelo modo mais decoroso e conveniente os nomes dos membros das commissões, para que qualquer pessoa que queira ser socio, se possa dirigir a algum d'elles para se inscrever independente de convite.

6.º — Que os membros das commissões se reunirão no 1.º de Outubro proximo seguinte, pelas 3 horas da tarde, a fim de se apresentarem e colligirem as relações das pessoas que querem ser socios, bem como quaesquer reflexões por escripto, para servirem de base e esclarecimentos á formação dos estatutos.

7.º — Finalmente ponderando o presidente que na conformidade das disposições do art. 224, n.º 13, e art. 226 n.º 2.º do Codigo administrativo, não só era um acto de delicadeza, porém mesmo de dever, participar a s. ex.ª o sr. governador civil o objecto d'esta reunião, assim como as instrucções e os fins d'esta associação e pedir-lhe o seu consentimento e protecção para se levarem a effeito, convindo nomear-se uma commissão para este acto, foi unanimemente deliberado, que assim se praticasse e nomeado para isso o presidente; e pedindo este que se lhe permittisse ser acompanhado neste acto pelo sr. vice presidente e secretario, assim lhe foi concedido.

E não havendo por agora mais objectos a tratar, terminou esta sessão pela uma hora e tres quartos depois do meio dia.

Do que de tudo se lavrou a presente acta, que todos assignaram, e eu F... secretario a escrevi e assignei. »

51

Sociedade Philarmonica Conimbricense

1843

Embora o titulo faça suppôr que se trata d'uma sociedade exclusivamente musical, tal caso se não deu com a *Sociedade Philarmonica Conimbricense,* organisada em 1843, pois que era uma associação de recreio, embora tivesse annexa uma philarmonica, constituida por socios do mesmo gremio.

Foi installada esta sociedade no edificio pertencente á Misericordia, e situado ao cimo da antiga rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz.

Esta associação, de que faziam parte varios negociantes de Coimbra, deu muitas e luzidas reuniões familiares, tocando nessas festas a philarmonica d'esta sociedade.

A primeira vez que esta sociedade tocou em publico foi em 1844, por occasião da romaria do Espirito Santo. Levantou-se um coreto para esse effeito proximo do convento de Sant'Anna, e alli esteve a philarmonica tocando durante os dois principaes dias da festa.

O primeiro presidente d'esta associação foi o negociante Manoel Francisco Moraes Sarmento, o qual sendo secretario do definitorio da Ordem Terceira, promoveu na sociedade a que presidia, um baile que se realisou a 14 de Fevereiro de 1846, a favor do hospital da mesma Ordem, então em projecto.

Esta associação teve apenas tres annos de existencia, terminando em razão das luctas politicas em que se achou envolvido o nosso paiz nessa época.

52

Loja Segredo

1843

No anno lectivo de 1843 para 1844, Luiz Carlos Pereira, estudante do 3.º anno de direito, fundou nesta cidade uma *loja maçonica,* a que foi posto o nome de *Segredo,* e de que elle ficou Vener.·.

As reuniões faziam-se na primeira casa, logo no principio da rua das Fangas, hoje Fernandes Thomaz, do lado direito, onde então habitava aquelle estudante.

Esta *loja* era completamente estranha á politica, e tinha unicamente por fim promover os necessarios soccorros aos estudantes e outras pessoas que se achassem desvalidas.

Quasi todos os Ir.·. d'esta *loja — Segredo* eram academicos. Dos habitantes da cidade só alli pertenciam tres.

O litographo, sr. Luiz Augusto de Parada e Silva Leitão, foi quem abriu o sello d'esta *loja,* e da mesma fórma foi elle quem litographou em setim branco os diplomas dos Ir.·.

A revolução de 8 de Março de 1844 fez com que terminasse a *loja — Segredo.*

53

Sociedade do Alegre Viver

1844

Esta sociedade foi fundada em 1844 por nove rapazes, todos estudantes.

Dois d'esses rapazes ainda não haviam completado 16 annos e o mais velho contava pouco mais de 20. Um era ainda caloiro, os outros frequentavam o 2.º e 3.º annos de diversas faculdades.

Eis os nomes dos membros d'esta sociedade:

Antonio Fernandes Thomaz, então estudante de direito.

Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, mais tarde doutor na faculdade de medicina e preparador de chimica biologica no laboratorio de microbiologia e chimica biologica da faculdade de medicina da Universidade.

José Adolpho Trony, estudante de direito, vindo mais tarde a ser lente de direito da Universidade.

José Mauricio de Carvalho, que se formou em direito, frequentou depois theologia, doutorando-se nessa faculdade.

Manoel José de Sousa Junior, estudante de direito, formando-se depois nessa faculdade, e tendo sido deputado ás côrtes em varias legislaturas.

Ricardo José Pimentel Baptista, estudante de direito, e depois juiz do supremo tribunal de justiça.

José Ildefonso Pereira de Carvalho, estudante de direito. Seguiu a magistratura e falleceu desembargador da Relação de Lisboa.

Daniel da Veiga Saraiva, estudante de philosophia, formando se depois em medicina.

Augusto Ernesto de Castilho e Mello, estudante de mathematica, formando-se nessa faculdade e chegando a matricular-se no 6.º anno, que não concluiu.

Eis o que um jornal de Coimbra, em folhetins do sr. Castilho e Mello, disse em 1876, entre outras cousas, a proposito da sociedade do *Alegre-Viver,* e dos seus socios:

« Seria longo explicar como estas nove creaturas se ligaram por fortes laços de fraternal amizade; o facto é que se tornaram *inseparaveis.*

« A' tarde esperavam uns pelos outros na Calçada — que é o chiado da *erudita* Coimbra; juntos davam largos passeios pelas margens pittorescas do Mondego, sempre de bom humor, despreoccupados e joviaes, até que lugubres balidos da *cabra* universitaria os chamava ao aprisco (revelem-me a figura), avisando os de que eram horas de abancarem á mesa de estudo.

« Nas vesperas de feriado, se não havia theatro, raro era que não se-roassem todos em casa d'um dos

os não denunciasse ao tribunal da inquisição, ou aos seus commissarios, ou aos confessores dos denunciantes, por si, ou por interposta pessoa, incorria na pena de excommunhão maior.

Temos em as nossas collecções dois exemplares d'estes editaes, ambos de grande formato.

Fazem differença um do outro. O primeiro é o que se leu todos os annos até ao de 1791; o outro com alterações do antecedente, é o que se leu d'esse anno em diante.

Este ultimo, que foi pela primeira vez lido no primeiro domingo de quaresma de 1792, tem de menos algumas clausulas do edital anterior, e pelo contrario tem outras de mais.

Eis uma das clausulas accrescidas:

« Se sabem, ou ouviram que algumas pessoas façam, ou por qualquer modo concorram para se fazerem ajuntamentos, aggregações, ou conventiculos intitulados *De Liberi Muratori*, ou *Francs Massons*, vulgo *Pedreiros Livres*, ou com outro qualquer titulo, conforme a variedade dos idiomas. »

A época mais antiga de que temos conhecimento de haver entrado a maçonaria em Portugal é de 1744.

Consta isso de um livro rarissimo que temos em a nossa vasta collecção ácerca das sociedades secretas.

Esse livro tem o seguinte titulo:

« *Procedures curieuses de l'inquisition de Portugal contre les franc-maçons, pour découvrir leur secret; avec les interrogatoires & les réponses, les crudités exercés par ce tribunal, la description de l'interieur du St. Office, son origine, & ses excès.*

Divisées en trois parties, par un frère maçon sorti de l'inquisition.

Revuës & publiées par L. T. V. I. L. R. D. M.

Dans la vallée de Josaphat. L'an de la fondation du temple de Salomon MM. DCCC. III. »

Esta data é maçonica. O livro foi provavelmente publicado pouco depois do anno de 1750. Como se vê, não tem designação da terra em que foi impresso.

Vem neste livro a minuciosa narração dos procedimentos que teve a inquisição com João Coustos, Alexandre Jacques Mouton, e João Thomaz Bruslé — o primeiro de Berne, na Suissa, e os dois ultimos de Paris; — todos tres lapidarios, residentes em Lisboa, e accusados de pertencerem á maçonaria.

Correspondencia de Lisboa

Monumentos antigos — Não será assumpto destituido de interesse, pelo menos para a parte mais illustrada dos meus leitores, aquelle por que eu entendi dever começar esta carta. Esse assumpto está agora na téla da discussão, a proposito do convento das Carmelitas de Aveiro (que a politica entendeu dever mandar arrasar para abrir a *rua do Vandalismo*) e a proposito da torre militar de Braga (que a camara da mesma cidade pretende destruir para não sombrear um predio qualquer).

Vimos escripto não ha muito que « se alguma instituição ha no nosso paiz que se deva orgulhar bem do seu remoto passado, é a municipal, porque historiar os municipios é fazer a monographia da nação desde o alvorecer da sua independencia á sua completa formação e ao seu pleno desenvolvimento. »

Mas a gente vê que tem sido precisamente o contrario o que estas corporações têem praticado desde o começo do seculo XIX. Salvo raras excepções, todas, invariavelmente, têem caprichado em riscar e eliminar dos seus respectivos centros jurisdiccionaes tudo o que tenha o caracter archaico, como se fosse herança de réprobos, ou fóco de calamidades.

Logico seria que as municipalidades fossem as primeiras a dar o exemplo de respeitosa veneração, de intima solidariedade com o preterito, mantendo o que de seus antecessores receberam e especialmente o que para ellas constituia monumento da sua extincta jurisdicção e soberania, como, por exemplo os pelourinhos, que em raras terras existem já hoje e que estão no caso restricto a que neste ponto nos referimos. Se para os ignorantes — e não são poucos os que ha por esse paiz fóra! — os pelourinhos, por exemplo, nada mais foram do que instrumentos infamantes — devendo ser, por isso, arrasados e destruidos; para os que estudem e comprehendem esses monumentos, que o passado nos legou, são elementos de alta importancia para o estudo da arte e até para a historia dos costumes e instituições e, como taes, merecedores da mais solicita attenção por parte das municipalidades.

Assim o reconheceu a civilisada França, que tem procurado, e procura ainda hoje, restaurar e conservar nas suas cidades esses curiosos monumentos.

Vilhena Barbosa nos seus *Estudos Historicos e Archeologicos* diz que « os pelourinhos offerecem preciosos elementos para o estudo da architectura no nosso paiz, por que nelles estão representados todos os estylos architectonicos, introduzidos em Portugal desde o seculo XIV, e até em épocas muito anteriores, porque alguns ha construidos em pedras lavradas, que pertenceram a edificios romanos, como a da cidade de Setubal, que é uma magnifica

THE MUTUAL LIFE INSURANCE COMPANY OF NEW-YORK

SEGUROS SOBRE VIDA

Richard Mc. Curdy — Presidente

A maior, a mais poderosa e a mais rica do mundo

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

DIRECTOR GERAL	DIRECTOR CONSULTOR	BANQUEIROS
Ruy d'Orey	*José Adolpho de Mello e Sousa*	*Orey, Antunes & C.ª*

PRAÇA DOS REMOLARES, N.º 4 1.º — LISBOA

INSPECTOR NOS DISTRICTOS DE COIMBRA, AVEIRO E VIZEU

João Pereira Ramos de Lemos

AGENTE GERAL E BANQUEIRO

nos concelhos: **Coimbra, Arganil, Condeixa-a-Nova, Goes, Louzã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Penacova, Penella, Poiares, Soure e Taboa**

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

SUCCESSOR DE

JOSÉ TAVARES DA COSTA

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS, 2 a 8 — COIMBRA

onde se prestam todos os esclarecimentos

Esta Companhia apresentou no seu Balanço de 1904, em:

— Fundos de Garantia	mais de	Rs.	440.978:000$000
— Seguros novos	» »	»	231.500:000$000
— » em vigor	» »	»	1.550.298:000$000
— Pagamentos a segurados	» »	»	54.726:000$000

A Mutual Life é incontestavelmente a primeira companhia de seguros no mundo; e a sua assignalada prosperidade é o melhor argumento em favor da sua organisação incomparavel.

Não sendo uma companhia por acções mas sim uma companhia **mutua** — todos os lucros revertem **exclusivamente** em favor dos segurados.

Esta circumstancia de importancia maxima, não deve ser nunca esquecida por aquelles a quem um espirito previdente aconselhar o **seguro de vida.**

dois que tinham familia em Coimbra. As mães d'estes quasi não distinguiam os outros dos filhos proprios. A *tia Michaella* e a *mãe Bernarda*, (Deus lhes falle na alma), eram queridas e respeitadas por elles como segundas mães.

« Na estrada da Varzea, defronte da poetica fonte das Lagrimas, para além da ponte do Mondego, — a qual, antes de transformada na hedionda jaula que hoje apavora os transeuntes, era sem contestação um dos mais aprasiveis passeios da Lusa Athenas — possuia a mãe Bernarda (santa velhinha, viuva desde 1832 de uma victima do REI-CHEGOU, e cujo unico senão fôra trazer no ventre o rabiscador d'estas linhas) uma casa de campo com horta e pomar, muito frequentada pelos *insepararaveis*, e entre estes conhecida pela pomposa designação de *baronia*.

« Foi ahi, numa linda tarde de primavera que, estando todos no quintal escrupulosamente entregues á prosaica operação de devorar meio cento de laranjas, aventou um dos convivas a luminosa e profunda ideia de se constituirem em sociedade. Unanimemente apoiado. E desde logo lhe foi escolhido o titulo, mais patusco do que litterario, do *Alegre-Viver*.

Os estatutos redigiram-se nessa noite, discutiram se e approvaram-se no espaço de uma hora, seguindo-se immediatamente a eleição do presidente annual, que recahiu no *paesito* (Antonio Fernandes Thomaz), o de um secretario perpetuo que foi o *Mestre* Jacintho (Jacintho Alberto Pereira de Carvalho), e de outros encargos, cujo illustre pessoal se me confunde na memoria. Installada a sociedade em Abril *(si rite recordor)*, foi logo prefixado o dia 27 do mez proximo para o banquete solemne da inauguração.

« Por mais de dois annos funccionou regularmente a humoristica sociedade do *Alegre-Viver;* teve o seu jornal satyrico, (manuscripto e intitulado *Passa Tempo)*, as suas discussões cerebrino philosophicas, discursos *ex-abrupto, pic nicks* de phantasia, digressões campesinas, etc., etc. Porém em Maio de 1846, tendo um dos socios concluido a sua formatura, e intromettendo se a popular revolução da Maria da Fonte (que puxou a lume o patriotismo latente de dois d'elles, e obrigou outros tres a recolherem á Figueira da Foz, onde tinham suas familias), foi deliberado em sessão solemne que os *inseparareis* se separassem, seguindo cada um o seu destino á superficie do globo terrestre, mas sem se dissolver a sociedade, e compromettendo-se todos a apresentar-se em Coimbra d'ahi a dez annos, na noite de 26 de Maio, para se celebrar a sessão decenal que na acta ficava estabelecida, e no dia seguinte o banquete commemorativo da inauguração da sociedade. »

Effectivamente os membros da sociedade do *Alegre-Viver* reuniram-se em Coimbra no dia 26 de Maio de 1856, e novamente em 26 de Maio de 1866.

Nesse anno resolveu-se encurtar os prazos das reuniões, passando a ser de cinco em cinco annos. Realisou se portanto a 3.ª reunião em 1871, sendo só 8 socios, a 4.ª em 1876, comparecendo 7, e a 5.ª e ultima em 1881. Esta reunião realisou-se na Figueira da Foz em casa do sr. dr. Manoel José de Sousa, comparecendo só 5 socios.

Presentemente apenas existem 2 socios, os srs. dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho e dr. Ricardo José Pimentel Baptista. A sociedade porém não foi ainda dissolvida, pois em harmonia com a disposição dos estatutos, só terminará a sociedade com a morte do ultimo socio.

Os estatutos, actas e mais documentos d'esta associação, estavam em poder do fallecido dr. José Adolpho Trony, ignorando se onde param presentemente.

54

Assembléa Philarmonica de Coimbra

1844

Foi organisada esta associação nos principios do anno de 1844, sendo o seu fim principal « concertos periodicos na presença dos socios, tendo sempre em vista o gosto e adiantamento da musica. »

Segundo determinavam os estatutos d'esta associação, que têem a data de 13 de Junho de 1844, impressos na typographia da *Opposição Nacional*, haveria tambem quaesquer recreios honestos, como bailes, jogo de vasa e gabinete de leitura, seguindo-se estrictamente os usos e praticas das Assembléas Philarmonicas e sociedades das cidades mais cultas. Não era permittido celebrar objecto algum politico.

Da primeira direcção d'esta sociedade era presidente José Freire de Serpa e secretario Antonio Gonçalves Dias.

Como esta associação era na sua generalidade composta de academicos, passou a denominar se *Assembléa Academica de Coimbra*, reformando os seus estatutos nesse sentido.

Esses estatutos têem a data de 29 de Maio de 1848 e foram impressos, no mesmo anno, na imprensa da Universidade. Segundo o seu art. 2.º, a *Assembléa Academica* tinha por fim o recreio e illustração dos socios por meio de bailes e um gabinete de leitura, podendo haver tambem concertos de musica, jogo de vasa e outros analogos divertimentos honestos.

Nos jornaes publicados por essa época esta sociedade era designada indistinctamente por *Assembléa Academico Philarmonica, Academia Philarmonica* e *Assembléa Philarmonica*.

Os seguintes periodos relativos a esta sociedade, pertencem a um artigo do distincto poeta João de Lemos, intitulado *Assembléa Academico-Philarmonica* e publicado no n.º 8 da *Revista Academica* de 1845:

« Ora os incredulos tinham alguma razão, a palavra *estudante* tinha comsigo ideias tão *heroicas* que não admittia muito estas cousas *lyricas*: estudante! pois empreza em que elles entrem póde lá ter geito! tem, sim senhores, ahi está o *theatro academico* para o provar, é o terceiro do reino em magnitude, o primeiro talvez em declamação; ahi está a *Assembléa Academico Philarmonica* com a sua casa de leitura variadissima e com os seus concertos brilhantes.

« E é d'estes que queremos dizer duas palavras.

« Teve logar o primeiro na presença unicamente dos socios no dia 21 de Maio; o concurso era grande, todos queriam dar os emboras ao nascimento d'aquella filha harmoniosa, e deram-n'os em repetidas palmas ao formoso desempenho de formosas peças de musica; — eram quasi que privativamente estudantes os que compunham aquella orchestra victoriada.

« Teve logar o segundo (extraordinario) no dia 24, tambem de Maio; e onde com os socios concorreram as suas familias: a casa parecia outra, tudo respirava mais graça do que as *graças* alli vieram; até a musica era mais sonora, mais grata ao ouvido, ou porque algum anjo a inspirava, ou porque os olhos estavam contentes. Onde faltam as damas falta a belleza, e onde esta falta é imperfeita sempre a obra dos homens; não faltava pois nada, e a orchestra recebeu novos e merecidos applausos na execução do seu lindo e variado programma.

(*Continúa*).

columna corinthia de marmore, extrahida das escavações comprehendidas nas ruinas da cidade romana de Cetobriga.

Que esta razão faz muito apreciavel o estudo d'estes pequenos padrões da historia da arte entre nós; mas o que poderá tornar esse estudo ainda mais valioso, é a circumstancia de serem raros os monumentos antigos neste paiz, que conservem as feições primitivas em toda a sua pureza. »

Tudo isto é a verdade mas não é menos certo que não poucas das nossas camaras têem mandado destruir e inutilisar os pelourinhos, e que se saiba, só uma municipalidade, a de Barcellos, deu prova da illustração dos seus membros, votando ha pouco, por unanimidade, a reconstrucção do seu antigo pelourinho, que outra vereação fizera derruir como a coisa sem valor.

Sei que a Real Associação dos Architectos e Archeologos vai occupar-se d'este caso na sua primeira assembleia geral e, seguramente tomará a resolução de felicitar e louvar a municipalidade de Barcellos, pela sua honrada iniciativa que deixo registada.

E assim Lisboa provará que nem só de politica e de mexericos aqui se vive, por que ha espiritos que logram pairar acima de toda essa porcaria.

Almeida Garrett — Na ultima sessão do Conselho Director da Sociedade Litteraria « Almeida Garrett » foram lidos: um officio do conselheiro director geral do ministerio das obras publicas, participando que o respectivo ministro havia approvado o projecto do mausoleu de Almeida Garrett, que vai ser erigido no pantheon de Belem; um officio da camara municipal de Lisboa, offerecendo para a bibliotheca da Sociedade, os diversos volumes, até agora publicados, dos seus *Elementos para a historia do Municipio de Lisboa;* outro do gabinete de investigações scientificas de sua magestade el rei, enviando para a mesma bibliotheca, o opusculo *Orientações d'el rei D. Duarte*, pelo sr. Alberto Girard, além de varias outras offertas de livros com o mesmo fim.

O vogal sr. dr. Xavier da Cunha propôz que fossem conferidos diplomas de socios honorarios ao escriptor inglez Edgard Prestage, traductor do *Frei Luiz de Sousa;* e a mr. e ms. Huntington, dos Estados Unidos da America, pelos serviços prestados ás lettras portuguezas com as suas reedições, absolutamente desinteressadas, de livros raros da nossa lingua. Estas nomeações dado o escrupulo que preside a ellas e dada a raridade com que se confere a distincção que representam, são altamente honrosas para os agraciados.

Pelo respectivo secretario foi lido o relatorio dos diversos actos da gerencia desde Julho de 1904 até agora, relatorio que foi unanimemente approvado e que vai ser impresso no n.º 5 do *Boletim Official*, da Sociedade, prestes a ser publicado.

O conselho tomou ainda conhecimento de varios donativos enviados para a subscripção nacional do mausoleu de Almeida Garrett, no pantheon de Belem, e deliberou sobre varios outros assumptos de expediente.

Esta Sociedade pensa em affirmar notavelmente a sua existencia no decurso do proximo anno, como já a affirmou, e de modo imperecedouro, quando realisou a trasladação de Garrett para os Jeronymos.

Lisboa, 2 de Julho.

A. B.

NOTICIARIO

Anniversario jornalistico — Entrou no 35.º anno da sua publicação, apresentando se consideravelmente melhorado na sua parte typographica, o nosso estimado e bem redigido collega *O Diario Illustrado*, orgão do partido regenerador liberal.

As nossas felicitações.

Festividades — Realisaram-se com a maxima pompa e brilhantismo: — na sexta feira, em Santa Cruz, a festa do Coração de Jesus, assistindo o illustre prelado diocesano, e prégando ao Evangelho o distincto orador sagrado sr. conego José Duarte Dias de Andrade, que proferiu um primoroso discurso, muito elogiado por todos quantos assistiram a este acto; — e no domingo, na Sé Cathedral, a festividade da Senhora da Boa Morte, que esteve deveras imponente, prégando ao Evangelho o rev. prior de Folques, sr. José da Costa Ventura, que egualmente proferiu uma oração muito eloquente.

Gymnastica nas escolas — Realisou-se no sabbado, pelas 8 horas da manhã, no Choupal, o exercicio final de gymnastica sueca, pelos alumnos de ambos os sexos das escolas officiaes d'esta cidade e pelos collegiaes de S. Caetano, os quaes fizeram differentes exercicios de gymnastica e evoluções militares, com a maxima precisão, regularidade de movimentos e elegancia, á voz do seu professor e nosso amigo e patricio, sr. Augusto Martins, que demonstrou a sua boa vontade e persistente energia na educação e desenvolvimento phisico das creancinhas.

Assistiu a esta sympathica prova de aperfeiçoamento da nossa raça, o sr. dr. Alves dos Santos, inspector da 2.ª circumscripção escolar, varios professores e professoras officiaes, alguns professores particulares e os directores dos Collegios Mondego e S. Pedro; a banda dos orphãos, que tocou algumas bonitas peças do seu variado reportorio; e muitas outras pessoas.

Rainha Santa — Já tomou posse a nova mesa da irmandade da Rainha Santa, que é constituida pelos srs. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, Arthur Manso Preto, rev. Joaquim Mendes, Francisco Salles Preces Diniz, Julio Machado Feliciano, Francisco José da Costa e Antonio Dias Themido, respectivamente, presidente, 1.º e 2.º conselheiro, secretario e vice secretario, thesoureiro-procurador.

Misericordia de Coimbra — Realisou-se no domingo a eleição da mesa que ha de gerir os negocios da Santa Casa da Misericordia de Coimbra no biennio de 1905 a 1907.

Em importancia pelos beneficios que distribue pela pobreza, é sem duvida este estabelecimento o immediato depois do hospital da Universidade.

Os orphãos de ambos os sexos, os doentes e entrevados, são efficazmente amparados e protegidos pela Misericordia; e sem esta sublime instituição muito teriam que soffrer os desvalidos.

A mesa que ha de gerir no futuro biennio este estabelecimento de educação e ensino escolar e profissional, ficou assim constituida: — *Provedor*, dr. Alvaro da Costa Machado Villela; *secretario*, dr. Joaquim Pedro Martins — *Mesarios, 1.ª graduação*, José Doria e João Luiz Gonçalves; *2.ª graduação*, Francisco Antonio d'Almeida, José Antonio Gomes dos Santos e Francisco Corrêa.

E' de justiça declarar-se que os corpos gerentes do biennio findo foram infatigaveis e sensatos no desempenho cabal das espinhosas attribuições que lhes foram impostas pelo mandato dos seus confrades.

Soldados transferidos — Em razão de se remirem por 50$000 réis, nos corpos da guarnição da capital, perto de 600 praças que completaram seis mezes de serviço effectivo, foram transferidas dos regimentos das provincias outras tantas para os corpos de Lisboa, a fim de completarem os seus effectivos. Do regimento 23 foram transferidas 37 praças, recolhendo ao corpo egual numero das que se achavam com licença registada.

Cemiterio — O chefe do districto solicitou do governo a construcção do cemiterio parochial da freguezia do Furadouro, do concelho de Condeixa, por se tornar de absoluta necessidade.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Joaquim Antonio de Aguiar — Promovida por um grupo de liberaes d'esta cidade, deve effectuar-se hoje, pelas 8 ½ horas da noute, na sala da Associação Commercial, uma reunião com o fim de se discutir a fórma de levantar um monumento em Coimbra ao grande estadista Joaquim Antonio de Aguiar.

Por varias vezes se tem fallado em levantar um monumento ao illustre ministro de D. Pedro IV. Foi o *Conimbricense* que primeiro aventou a ideia, em 1875, de se erigir um monumento nesta cidade, optando porém por uma escóla em vez de uma estatua ou obelisco, levantado em qualquer dos largos de Coimbra. Essa escola-monumento seria um padrão digno do reformador de 1834 e das ideias democraticas da época.

A segunda tentativa foi em 9 de Dezembro de 1875. Neste dia se installou em Lisboa uma commissão do partido regenerador, presidida por Fontes Pereira de Mello, encarregada de levantar um monumento ao antigo chefe do seu partido, o que se não levou a effeito por não se terem obtido os meios indispensaveis para a realisação do monumento.

Em 19 de Fevereiro de 1901, foi approvado em assembléa geral da academia, que se promovesse levantar numa das praças de Coimbra um monumento e se realisassem outras manifestações á memoria do grande estadista Joaquim Antonio de Aguiar, nada se realisando porém do que então se projectou; nem chegando egualmente a apresentar quaesquer trabalhos a commissão que em Dezembro de 1901 foi organisada com identicos intuitos, e que era composta dos srs. conselheiro Bernardino Machado, *presidente;* dr. Sousa Refoios, *thesoureiro;* Arthur Leitão, *1.º secretario;* Domingos Pepulim, *2.º secretario;* e *vogaes* os academicos Santos Monteiro, Vasco de Vasconcellos, Costa Ferreira e Antonio Raposo, e o presidente da Associação Commercial Francisco Villaça da Fonseca.

Muito folgaremos que os cavalheiros que agora intentam pagar esse tributo de homenagem e gratidão ao grande estadista e illustre conimbricense Joaquim Antonio de Aguiar, vejam os seus esforços e boa vontade coroados do melhor exito.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A vida sexual — 1.º volume: Physiologia, 2.ª edição, por Egas Moniz. Lisboa, 1904 — E' editado pela livraria Ferreira & Oliveira, da rua do Ouro em Lisboa, este valioso livro escripto pelo distinctissimo lente da faculdade de medicina da Universidade, sr. dr. Egas Moniz.

A importancia do livro póde avaliar-se pela simples enumeração dos capitulos que se compõe: — *Preambulo — Os orgãos sexuaes — A puberdade, a menstruação e a menopausa — O instincto sexual — Fecundação — A hereditariedade — Origem dos sexos — A esterilidade artificial na mulher — A fecundação artificial da mulher — O casamento e a hygiene da vida sexual.*

Encontra-se á venda este livro na Casa Editora e nas principaes livrarias do reino.

Boletim da Sociedade Broteriana — Está publicado o XX volume, referente a 1903, do qual é distinctissimo director e principal redactor o sr. dr. Julio Henriques, illustrado professor de botanica na Universidade e director do Jardim Botanico.

O engenhoso fidalgo Dom Quichote de la Mancha, composto por Miguel de Cervantes Saavedra. Volume I — Acaba de publicar-se o 1.º volume d'esta magnifica obra, com o retrato de Cervantes e uma illustração representando os dois heroes da universal novella. Pedidos aos srs. Ferreira & Oliveira, livreiros editores, rua do Ouro, 132, Lisboa.

Selecta litteraria para o ensino elementar da historia da lingua portugueza. Coimbra, Imp. da Universidade, 1905 — Com o 3.º fasciculo, que vai de pag. 440 a 693, concluiu esta magnifica obra coordenada em conformidade com os programmas das Escolas Normaes e dos Lyceus, pelos considerados professores da Escola Normal (sexo feminino) o sr. dr. Antonio Augusto Cortezão e rev. padre José Marques Correia Castanheira.

Está á venda por 1$000 réis nas principaes livrarias.

A Nossa Patria — Está publicado o n.º 13 d'esta interessante revista illustrada da vida portugueza, publicada sob a direcção do distincto escriptor sr. Alberto Bessa. Assigna-se na rua da Condessa, 60, Lisboa.

A Cathedral, por Blasco Ibañez — Está em distribuição o primeiro volume d'este bello romance, traduzido por Vasco Valdez, fazendo parte da *Collecção Horas de Leitura*, publicado pelos considerados editores de Lisboa, srs. Guimarães & C.ª.

A' venda em Coimbra, no deposito d'esta livraria, rua da Sophia, 159, 1.º, A. M. Pinto dos Santos.

Missa no Collegio Mondego — Celebrada pelo sr. dr. Manoel de Jesus Lino, lente cathedratico da faculdade de theologia, realisou-se no domingo ás 10 horas da manhã, a missa neste collegio, agora muito bem montado no antigo predio do Paço da Inquisição.

A pequena capella achava-se lindamente decorada com damascos e flôres, tocando durante o acto religioso uma esplendida orchestra regida pelo nosso amigo e patricio sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

Terminada a missa o celebrante proferiu uma singela allocução, enaltecendo a memoria de seu saudoso professor e amigo, sr. dr. Francisco dos Santos Donato, nosso illustre patricio e tio da esposa do nosso amigo o sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Terminou por felicitar o sr. Diamantino, que sempre conheceu como um cooperador brilhante da educação das creanças.

José Mazzini — O nosso amigo e distincto escriptor sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova, dignou-se brindarnos com uma apreciavel collecção de bilhetes postaes illustrados, opusculos e jornaes, publicados por occasião do centenario do nascimento de José Mazzini, o illustre patriota e revolucionario italiano, nascido em Genova a 22 de Junho de 1805.

Agradecemos cordealmente a delicadeza da offerta.

Alferes graduado — Por ter feito acto do 4.º anno de medicina, foi mandado graduar em alferes o aspirante a facultativo do Ultramar, sr. Henrique Doria Corte Real.

As nossas felicitações.

Novo jornal — Começou a publicar-se *O Districto de Santarem*, bi semanario independente, propondo-se exercer um sincero apostolado em favor de todo o districto de Santarem, e propugnando principalmente pelos interesses da classe agricola do mesmo districto.

Desejamos ao novo collega longa vida e muitas prosperidades.

Aguas da Curia — Estas afamadas aguas, cuja divulgação se tem feito rapidamente no paiz, devido ás suas qualidades mineralisadoras, que as tornam inteiramente similhantes ás de Vitel e Contrexéville, estão sendo muito frequentadas desde a abertura da época thermal, que se effectuou no dia 1.º de Junho.

Está em distribuição o relatorio clinico de 1904, que confirma plenamente as conclusões tiradas pelo sr. Lepierre da analyse das aguas.

Os resultados no tratamento das cistites, pielo-nefrites, lithiase renal e outras, mostram não só a analogia, mas até a superioridade de effeitos therapeuticos sobre as aguas de Contrexéville e Vitel.

O estabelecimento balneo-therapico da Curia está situado num esplendido local, a dois kilometros da estação de Mogofores, e começa, na presente quadra thermal, a ser frequentado por um grande numero de doentes, portadores de soffrimentos arthriticos. Apesar de modesto, o estabelecimento está muito bem montado, tem assistencia medica e vai começar brevemente a construcção de um grande hotel junto do estabelecimento. Por emquanto funcciona o Hotel Santos, e ha diversas casas particulares que recebem hospedes.

O relatorio clinico da época thermal de 1904 é remettido gratuitamente a todos os medicos que o reclamarem ao presidente da direcção da *Sociedade das Aguas da Curia*, o sr. Albano Coutinho.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Antonio de Sousa Pinto, de Coimbra para a Figueira da Foz.

José de Sousa Gonzaga, idem.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

Agradecimento

O abaixo assignado, na impossibilidade de agradecer directamente ás pessoas das suas relações e amizade o interesse que lhe demonstraram por occasião da enfermidade de que foi accomettido, quer visitando-o ou informando se do seu estado, quer prodigalisando lhe em carinhos ou em serviços a sua estima e dedicação, recorre a este meio a fim de protestar-lhes o seu grande e imperecivel reconhecimento.

Coimbra, 5 VI-1905.

J. Alves da Hora.

AS GOTAS CONCENTRADAS de

FERRO BRAVAIS

são o remedio mais efficaz

Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

Em todas Phar.ᶜⁱᵃˢ e Drog.ᵃˢ. Deposito: 130, rue Lafayette, Paris

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

35 NA sua agencia em Coimbra paga este Banco, a começar em 3 de Julho, o dividendo de 3 % das suas acções, correspondente ao 1.º semestre de 1905.

Coimbra, 3 de Julho de 1905.

Os Agentes,

Joaquim A. de Carvalho e Santos
Guilhermino Augusto de Barros.

ALVIÇARAS

34 DÃO-SE a quem achou um binoculo de grande valor que ficou no 3.º compartimento de uma carruagem de 3.ª classe do comboio do ramal de Coimbra que partiu ás 6 horas e 11 da manhã da estação nova para a velha no dia 30 (Coração de Jesus). Dirija-se em Lisboa a A. Joaquim, rua da Senhora da Gloria, 29 2.º direito (á Graça), e em Coimbra ao proprietario do Hotel Bragança ou ao commissariado da policia.

PEQUENA QUINTA

32 NOS arrabaldes d'esta cidade vende se uma casa com grande quintal ou pequena quinta; tem agua nativa. Nesta redacção se diz com quem tratar.

Venda de propriedades

31 NO dia 16 do corrente, pelo meio dia, e na rua Occidental de Mont'arroio, n.ᵒˢ 1 a 9, se vendem em praça particular, convindo o preço, os predios abaixo descriptos, que pertencem aos herdeiros de Luiz Francisco da Silva.

Uma morada de casas dividida em quatro, com dois quintaes, sita na rua Occidental de Mont'arroio, com os n.ᵒˢ de policia de 1 a 9.

Tres pinhaes, com oliveiras e arvores de fructo, em Val de Cannas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, nos sitios do Cabeço Joaninho, Costa Cacheiro e Estrada Nova.

Presta desde já esclarecimentos, Bernardo Maria da Silva, na Praça 8 de Maio, n.º 6.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

30 O dividendo d'este Banco, do 1.º semestre de 1905 é de 1$500 réis por acção e paga-se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em casa de Basilio Xavier d'Andrade Succ.ʳᵉˢ.

Rua Martins de Carvalho, 45-1.º

ARRENDA-SE

29 DO S. Miguel em diante uma casa na rua do Rego d'Agua, n.º 10. Tem cinco andares com bonitas vistas e é muito saudavel; tem agua em todos os andares e retretes. Trata-se com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 83 — Coimbra.

AVISO

28 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

DINHEIRO

26 DÃO-SE a juro sobre hypotheca 3:200$000 réis. Rua Sá de Miranda, n.º 1 — Coimbra.

EMPREGADO

25 COM pratica de loja de sola e cabedaes, precisa-se de um que tenha 16 a 20 annos. Exigem-se boas referencias.
Nesta redacção se diz.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

CASAS

23 VENDE se uma na rua Martins de Carvalho, com uma loja, tres andares e aguas furtadas. Tem agua canalisada.
Um casal com tres moradas de casas e um quintal com algumas arvores de fructo nas Lages.
Para tratar na Agencia do Contribuinte — Rua do Almoxarife.

COMPRA-SE

22 QUINTA pequena com casa para moradia e agua nativa, servida por estrada real ou outra de muito transito.
Carta a esta redacção indicando preço e local a R. N.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

21 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.
Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.
Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.
Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

CASA

20 ARRENDA SE uma na Praça 8 de Maio com frente para a rua do Visconde da Luz, de construcção moderna e bem acabada. Tem canalisação para agua; está situada num dos melhores locaes da cidade baixa.
Quem pretender queira dirigir-se a seu dono na mesma Praça, n.os 21 a 25.

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.
Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.

MACHINAS FALLANTES

18 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.
Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa Porto

Agentes exclusivos da «Companhia do Gramophone», da «Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

Rua Ferreira Borges, 152-1.

COIMBRA

Com bom rendimento

17 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.
Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

Companhia de seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CAVALLO

15 VENDE-SE um de 1m,40 de altura muito bem engatado tanto só como de parelha, e dá muito boa cavallaria, sendo muito fiel. Para tratar na cocheira dos srs. Lopes & Ferreira, ao Caes, n.º 8, por baixo da Photographia Santos.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeado a si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que ellecompletas ficarão as appelegas no mais extremo, excluo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E um precioso companheiro.
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARRENDAM-SE

13 UMA casa na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 81.
Uma dita na mesma rua, n.º 117. Preços modicos.
Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 22 com Dantas Guimarães.

A MELHOR DE MEZA
AGUAS
CONTRA AS DYSPEPSIAS
B S
VILLA-FLÔR
DE BEM-SAUDE

ANALYSE
Do Ex.mo Snr. J. dos Santos e Silva, da Universidade de Coimbra

Bicarbonato de sodio	1,25401
Bicarbonato de lithio	0,00093
Bicarbonato de calcio	0,31360
Bicarbonato de magnesio	0,22024
Bicarbonato de ferro	0,00074
Bicarbonato de manganes	0,00232
Phosphato d'aluminio	0,00171
Sulfato de potassio	0,01661
Chloreto de potassio	0,04089
Chloreto de sodio	0,10342
Silica	0,06106
Materias organicas	0,00226
	2,11781
Bicarbonato d'ammonio	0,00363
Acido carbonico livre	1,38494
Somma	3,50543

Vestigios de azotato de sodio, azote e oxygenio.

Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

BICYCLETTE

9 VENDE-SE uma «Terrot» nova.
Nesta redacção se diz.

Aguas thermaes de Luso

8 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

6 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Tratamento das Vinhas

5 PULVERISADORES e Torpillas (enxofradeiras), Vermorel, Besnard e Goubet legitimos. Sulfato de qualidade garantida e enxofres.

7, Rua Martins de Carvalho, 9

A. J. Lopes Guimarães

SUCCESSORES

Preços sem competencia

CHÁ LIPTON

VERDE E PRETO

O que ha de melhor na

MERCEARIA AURORA

AUTOMOVEL

3 MANOEL JOSÉ TELLES, na rua de Ferreira Borges, 156, está encarregado de vender um *Darracq Tonneau* com força de dezeseis cavallos e dois cylindros, em regular estado de conservação.
Tambem vende um magnifico bilhar com todos os seus pertences.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:010 — SABBADO 8 DE JULHO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

D. Pedro IV e a extincção das ordens religiosas

Parece estar hoje averiguado que a iniciativa da extincção das ordens religiosas foi devida a D. Pedro IV, e a este principe se deve egualmente o facto de approvar e pôr a sua assignatura no famoso decreto de 28 de Maio de 1834, referendado por Joaquim Antonio d'Aguiar, apesar do voto unanime contrario do conselho de estado.

Como é sabido, quando Joaquim Antonio de Aguiar apresentou no conselho d'estado, em Maio de 1834, a proposta para a extincção das ordens religiosas, nem um só dos membros d'este conselho a approvou, votando todos pelo seu adiamento, o que correspondia á perpetua conservação dos frades, visto que a não ser então nunca tal extincção se faria. D. Pedro, porém, e os ministros Joaquim Antonio d'Aguiar e José da Silva Carvalho viam o assumpto com mais perspicacia e votaram francamente pela extincção das ordens religiosas.

D. Pedro IV apoiou calorosamente as grandes reformas de Mousinho da Silveira e Joaquim Antonio de Aguiar, não se limitando a ser *apenas comparsa nessas reformas, mas antes tomando nellas uma parte decisiva*, o que é facil demonstrar.

Entre os papeis deixados por José da Silva Carvalho, e hoje em poder de seu neto o sr. Antonio Vianna, existe uma folha de papel avulso, tendo no alto da primeira pagina esta nota da letra do mesmo Silva Carvalho: — «*Recebi este papel de S. M. F. em 20 de Maio de 1834; é feito por elle.*»

O *fac-simile* d'esse papel escripto por D. Pedro IV, vem reproduzido no II volume da magnifica obra — *José da Silva Carvalho e o seu tempo*, — sob o titulo: — *Fac-simile do autographo em que D. Pedro IV auctorisou a suppressão dos conventos de religiosos, bem como outras reformas radicaes.*

O papel reproduzido na obra — *José da Silva Carvalho e o seu tempo*, — é uma minuta incompleta de differentes decretos, escripta por D. Pedro IV, com bastantes emendas, periodos incompletos e palavras riscadas.

A parte que diz respeito ás ordens religiosas é do theor seguinte:

«Artigo 1.º Ficam supprimidos todos os conventos de religiosos, sejam quaes fôrem as suas denominações.

«Art. 2.º Todos os seus bens revertem á nação e ella proverá de remedio á sustentação d'aquelles frades que por sua adhesão á causa da rainha e da Carta se fizerem dignos, e os empregará em egrejas, cadeiras e mais logares para que fôrem achados capazes depois de examinados.

«Art. 3.º Dos conventos de freiras ficam subsistindo aquelles que tiverem o numero segundo as santas regras, sendo supprimidos os que o não tiverem, e as freiras passarão para outros da sua ordem e logar mais proximo e os bens reverterão á nação. E' permittido saír dos conventos aquellas freiras que nelles não quizerem continuar, porém não poderão continuar a entrar e terão direito, se não pertencerem a familia abastada, a ter um tanto que se lhes arbitrará por dia.

«Art. 4.º A junta do melhoramento, etc., fica encarregada da execução do presente decreto e auctorisada a passar todas as ordens necessarias, dando conta todos os tres mezes até que finde esta commissão. A mesma junta me fará presente, pela respectiva secretaria d'estado as informações dos religiosos, a fim de que o governo, á vista das propostas feitas pela mesma junta, os proveja em egrejas ou lhes dê o que lhes parecer para a sua sustentação.»

Pela leitura d'este documento e dos outros que egualmente se encontram na folha avulsa escripta pela propria letra de D. Pedro IV e reproduzida em *fac-simile* no livro — *José da Silva Carvalho e o seu tempo*, — se vê a parte decisiva que D. Pedro IV tomava nos negocios publicos, e se deprehende que a extincção das ordens religiosas fôra da iniciativa d'este principe. (¹)

Com o conhecimento d'este documento não ficam porém diminuidos o valor e os merecimentos de Joaquim Antonio de Aguiar, o illustre ministro que assignou o famoso decreto, pelo qual foram extinctas as chamadas ordens religiosas, prestando assim um serviço relevante á causa da liberdade.

Homens com a tempera de Joaquim Antonio de Aguiar são rarissimos.

DICTADURA

Embora se digam prematuros, não tem sido negados os boatos que correm de que o governo vae entrar brevemente em franca dictadura.

No caso de ser dissolvida a actual camara electiva o governo praticará no interregno alguns actos de dictadura, sendo um d'elles mandar pôr em vigor o Codigo Administrativo elaborado pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro na ultima situação progressista.

Em tempos o distinctissimo escriptor, professor e jornalista Latino Coelho, escreveu um interessantissimo artigo sobre dictaduras. São d'esse artigo os periodos que em seguida transcrevemos:

«O que tem sido o governo de Portugal durante os ultimos annos? Uma dictadura temporariamente interrompida. As leis que ahi temos tido, quem as elaborou, quem as decretou quasi todas? Foi o governo, investido illegalmente nas funcções legislativas. A dictadura tem sido a norma ordinaria de governo; a Carta apenas a excepção e o pretexto.

«Houve dictaduras de perseguição e de exterminio; houve dictaduras de agiotagem, de despotismo, dictaduras de embrutecimento para este povo. Houve dictaduras para saciar a sede esteril do poder em alguns ministros sem vocação e sem ideia. Houve dictaduras para opulentar agiotas e traficantes. Houve dictaduras para levantar os impostos sobre as classes desherdadas; dictaduras para esconder o desperdicio dos dinheiros publicos; dictaduras para concertar a bom recado os roubos feitos impunemente nas arcas do thesouro. E a Carta serviu de orago a todas estas idolatrias constitucionaes; e a Carta serviu de pasta onde tantos ministerios encerraram centos de decretos violadores da fé constitucional.»

(¹) Veja-se *O Conimbricense* de 1875; — *José da Silva Carvalho e o seu tempo*. II volume, 1894; — e *Lucta caseiras*, por *Marques Gomes*. Tomo I, 1894.

MILHO

Estabeleceu-se a carestia do milho, e, em muitos concelhos, o preço tem subido de fórma a pôr em grandes difficuldades as populações ruraes e pobres. Alguns administradores pediram providencias e varios presidentes de camaras procuraram longe e com sacrificio remediar as faltas dos moradores locaes.

Entretanto o governo, morosamente, com todas as formalidades de repartição e tambem com todos os inconvenientes de muita gente junta, resolveu permittir mais entrada de milho no paiz.

Com uma inconsciencia grande, resultado da falta de boas estatisticas e de cuidadosas informações, o governo permittiu entradas pequenas de milho, quantidades insufficientes para as necessidades que deviam ser conhecidas com exactidão. Agora, a menos de dois mezes da nova colheita, o governo permitte a entrada de 75 milhões de kilogrammas? Para que? Para obrigar o pequeno lavrador, o que não póde armazenar as suas colheitas, a vender ao desbarate? Venha mais *esse auxilio á lavoura*, dado pelas *previdentes* estações officiaes.

Vão, pois, entrar no mercado, em poucos dias, uns 7 milhões de alqueires de milho, — do qual, quem mais comerá não será quem o paga.

Sobre André de Resende

Vem impresso nos numeros 29 e 30 do *Archivo historico* um notabilissimo artigo da muito illustre dama, senhora D. Carolina Michaelis de Vasconcellos sob o ponto biographico de saber se André de Resende se chamou Lucio. Não chamou; ella o diz no fim do seu extenso trabalho: «Concluindo. Resende não era Lucio.» (pag. 69).

Perfeitamente de accôrdo com o que sempre pensei e penso dês que comecei a valorisar a disposição testamentaria do antiquario, mandando gravar em sua campa o conhecido epitaphio: *Licenceatus Andreas Resendius hic situs est*, que ha pouco transcrevi em periodo extenso do testamento, a paginas 43 e 45 do mesmo *Archivo historico*, e anteriormente a paginas 24 do livrinho: *Evora e seus arredores*. (¹)

Confesso não ter feito a distincção que faz a sabedora dama de André de Resende erudito frade dominico, e do latinista erudito tambem, nem ter feito um tão profundo estudo nos escriptos do antiquario, primo: porque não conheço a lingua latina como a illustre dama, nem como a d'ella ser a minha profissão, a das letras. A de curioso d'ellas, sim.

Com a distincção feita desdobra ella o L. em Lucio, quando synthetico, como eu em Licenciado no epitaphio, conformemente á disposição da ultima vontade do antiquario.

Duvida a sabia escriptora de que Resende se decorasse com um titulo inferior ao grau de Doutor, sem lembrar a possibilidade d'elle só ser Licenciado sem ter chegado a tomar o grau immediato, o de Doutor, como tantissimas vezes succede em todas as Universidades: escapou-lhe a hypothese.

Manda, pois, o Lucio para o Resende latinista epigraphico, que se chamava André, e deixa-o com elle alatinisar se como Antonio de Nobrixa: *Aelius Antonius Nebrissensis*; mas não quer o L. trocado em Licenciado no epitaphio, emquanto não apparecer prova escripta, que o confirme.

Essa prova já existe no testamento; mas hei de vêr se a encontro noutra parte; entretanto noto como lhe parece acceitavel o Lucio pagão, anteposto ao nome proprio christão André: o hortodoxo frade não o fazia, nem fez.

Nas letras antigas seria Lucio, á romana epigraphica, e á moda dos avançados, que têem vindo até hoje; mas nas profanas, nas de seu trato em publico não latino e erudito, deveria ter sido André de Resende com o prenome *Frei*, como já se provou, ou com o de *Licenceado*, como elle quiz em seu epitaphio, grau scientifico que creio tivesse.

O caso de se não conhecer o testamento original é lamentavel; mas ha copias na Bibliotheca Publica de Evora e na da Manisola (veja as quem quizer e podér) uma das quaes foi feita sem duvida com o original á vista.

As da Bibliotheca da Manisola deviam ter pertencido ao padre José Lopes de Mira, o homem que no dizer de Rivara fizera desapparecer muitos originaes, para valorisar suas copias de uma infidelidade grande, como já verifiquei (²). Deviam ter pertencido, porque foram adquiridas por compra legitima a um representante dos Salemas, casa em que houve letrados, um dos quaes os compraria em globo a uma velhinha que fôra herdeira do padre Mira, copista de tudo, que perto dos Salemas morava, ao fundo da escada do adro da sé, entrando a rua de S. Manços, casa em que falleceria o padre, e em que eu vivi alguns annos.

Nesse espolio do padre, comprado ao representante dos Salemas letrados, foram cousas impressas e manuscriptas, de valor, como: um bom exemplar da Grammatica de João de Barros e o *Livro das visitações das capellas* das casas nobres d'Evora no seculo XVI original, e algumas cartas de um jesuita, cujas restantes se guardam na Bibliotheca Publica. Não lembro o nome do auctor d'ellas, facil de saber, comtudo. Devia ter sido Lopes de Mira quem as desviasse, para as copiar, *antes* de Rivara catalogar os manuscriptos da Bibliotheca de Cenaculo e de publicar o 1.º volume do catalogo d'elles, em 1850. Não me parece que podesse ser outro.

E' para mim de fé que o padre copista vira o testamento original de Resende, ou quando menos copia antiga d'elle. Este fallado antiquario é assim apreciado por Cunha Rivara, em carta ao visconde de Juromenha: «Escreveu por sua letra alguns centenares de volumes; mas tudo isto eram cópias de codices e de documentos; mas que copias, meu Deus! Eu tenho tido occasião de conferir grande numero d'ellas com os originaes, e cada vez mais me persuado que o bom do antiquario era a pessoa mais ignorante de paleographia, chronologia, diplomatica e da lingua portugueza que nasceu no seculo passado. As suas cópias, numa palavra, são uma enfiada de sandices e de inepcias desde a primeira até á ultima letra. E o peior é que elle sumiu um grande numero de originaes e lhe substituiu essas suas desgraçadas copias (¹).

Se eu fôra homem que podesse, faria pesquizas nas Universidades, que Resende frequentou: Salamanca, Paris, Lovaina, etc. para saber o que por lá estudára e os graus scientificos que tomou, como ordens sacras até presbytero.

Seria colheita de muita luz. Faça o a nobre senhora que já tem bom peculio para um trabalho completo sobre o antiquario famoso, que se eu encontrar seu nome d'elle anteposto do prenome *Licenciado*, i ei gostoso em seu auxilio, indicar-lhe o logar ou logares, em que o homem se tenha dito *Licenciado*, sem que o facto de o não ter encontrado invalide, quanto a mim, a parte de seu testamento, a peça mais séria e verdadeira sahida da vontade e da mão do homem quando prestes a sahir do mundo, em que *foi hospede de um dia.*

Se André de Resende não sabia o que era, quem o saberia?

O *Lucio* do letrado novo, que se queria salientar, imitando a estrangeiros, devia, naturalmente, ser posto de parte na edade madura, em que elle, como todos nós os peccadores no genero, se teria arrependido de se chrismar á romana, enredando aos que viriam depois d'elle, como eu começo de me arrepender de já me ter dito *D. Bruno da Silva* e *Bonifacinho Tranca Ratos.*

Evora.

A. F. BARATA.

(¹) Evora, 1904, pagina 24.

(²) Cf. *Discurso apologetico sobre a visão do Indo e Ganges*... de João Franco Barreto, Evora, 1895, *passim*.

(¹) Dito referido *Discurso*... no Prologo

Correspondencia de Lisboa

Boatagem politica — Póde bem dizer-se que são tantos os boatos quantos os politicos multiplicados pelos dias da semana. Ferve a intrigalhada entre as *coteries* e de camarilha para camarilha os remoques são o pão nosso de cada dia, sendo aos centos as *piadas a atirar* que uns jogam aos outros, o mais disfarçadamente que pódem, em cada encontro e em cada conversa! Está tudo em ebulição, não ha que vêr e pouco viverá quem não podér vêr onde isto irá dar, para mal dos que o mal causaram e para mal dos que não metteram para ahi *prego nem estópa!*

O *papão* da dissolução é o que está na moda para metter medo aos *alpoinaceos* e aos *franquistas* e *nacionalistas* e ha já quem cante a ballada do

Foge papão, vae te embora
De cima d'esse telhado
Deixa dormir *os meninos*
Seu somninho descançado.

O que tem mais graça é que são os proprios que em conversas espalham que a dissolução se dará, os que nos seus jornaes negam que em tal se tenha pensado ou pense.

Quando não ha muito tempo se começou a fallar na dissolução houve logo quem, querendo mostrar que andava bem informado pelas altas regiões, dissesse que a corôa não concederia a dissolução por causa das eleições na capital, receiosa de que no novo acto eleitoral, a cidade repetisse a demonstração republicana da ultima vez. A razão parecia calar no animo de quantos desejavam a conservação das actuaes camaras. E parece que seria ponto assente porque coincidiu com isto, uma movimentação extraordinaria de varios elementos politicos, no sentido de uma approximação rapida, dos membros dissidentes da commissão de fazenda com os elementos dirigentes do partido progressista.

Mas as negociações goraram e soube se apénas que uma parte importante dos membros da actual camara se apressaram a ir reiterar as suas profissões de fé e de lealdade partidaria, nas mãos do sr. José Luciano. E até no dizer dos conhecedores, lá foram tambem muitos dos que se dizia acompanharem o sr. Alpoim e os membros dissidentes da commissão de fazenda. E tanto que o numero dos adherentes á facção dissidente, diminuia a olhos vistos, todos os dias, dizia se.

Na occasião da sahida do ex ministro da justiça tinha elle comsigo trinta e tantos deputados. Tres dias depois, fallava-se apenas em dezenove.

E hoje devem estar em menos da metade, porque só *quem dá é que é tio* e o sr. Alpoim, apesar de ter irmãos casados, não está nas condições de poder ter *sobrinhos*... em italico, bem entendido!...

De modo que a dissolução dá-se ou não se dá? Eis o que ninguem sabe ao certo e o que, na minha obscura opinião, dependerá mais das circumstancias do que da vontade de ninguem.

Por emquanto é *papão*, mas póde ámanhã ser uma realidade.

E... continuar-se-ha por este lindo caminho que as coisas levam, emquanto Deus nosso senhor fôr servido, como diziam os antigos a proposito de tudo.

A questão dos passaportes — Continua debatendo se esta palpitante questão que tanto affecta o commercio e os interesses economicos do paiz em geral.

A proposito do regimen actual que occasiona e — como já disse um distincto jornalista — até justifica variados subterfugios para escapar ao pesado encargo, que o passaporte representa em grande numero de casos, tem-se fallado na necessidade de garantir ao thesouro publico as receitas, que lhe provêem d'essa origem e de que elle não póde prescindir.

As pessoas de bom senso acham demasiado pequena uma tal objecção para em seu nome se manterem vexames e se hesitar em providencias, cujos effeitos materiaes e moraes são tanto para attender! Nem se póde allegar, com fundamento, que o regimen vigente sobre passaportes possa contribuir para deter a corrente emigratoria, porque segundo as opiniões mais geralmente assentes, sobre a emigração influe poderosamente a attracção do emigrante para o emigrado; e por que a maior ou menor corrente emigratoria liga-se intimamente com a situação do paiz, que o emigrante abandona.

A lucta continua e dados os elementos que estão em campo é de crer que o assumpto não seja abandonado e que alguma coisa se consiga contra o odioso regimen que actualmente vigora em taes casos.

Lisboa, 6 de Julho.

A. B.

Noticiario

Lyceu de Coimbra — Foi nomeado professor interino d'este lyceu o sr. João Lopes de Oliveira.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 700 — Milho branco 560 — Dito amarello 530 — Feijão vermelho 700 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 400 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 400 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite fino velho, 1$620.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 5 de Julho de 1905 — Trigo 650 — Milho branco 640 — Dito amarello 600 — Feijão branco 530 — Dito mocho 680 — Dito carteta 500 — Dito frade 500 — Dito de mistura 450 — Dito rajado 400 — Grão de bico 700 — Cevada 280 — Aveia 180 — Tremoços (10 litros) 300 — Batatas 160 — Gallinhas 400 a 500 — Frangos 100 a 200 — Patos 300 — Ovos o cento 1$300.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 7. Libras 390 — Ouro portuguez graudo 9 por cento, meudo 7 por cento. Francos 383.

Porto, dia 7. Libras 386 — Ouro portuguez graudo 9 por cento, meudo 7 por cento. Francos 382.

Coimbra, dia 8. Libras 350 — Ouro portuguez, graudo 7 1/2 por cento, meudo 6 por cento.

Rainha Santa — Realisa se ámanhã, no Real Mosteiro de Santa Clara, a festa em honra da excelsa padroeira de Coimbra.

Hoje á noite será lançado do pateo do convento, um lindo fogo de artificio, feito por um habil pyrotechnico d'esta cidade, tocando durante o fogo, no coreto do Caes, a banda de infanteria 23, que executará um escolhido e variado reportorio.

A mesa da irmandade, que tem empregado todos os seus esforços para tornar o mesmo mais brilhante e ainda mais digno de ser visitado, mandou expôr alli o magnifico andor da Rainha Santa, primorosa obra de talha, feita no Porto por um desenho do nosso amigo e illustre director da Escola Brotero, o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Na terça feira realisar-se-ha, como de costume, o tradicional mercado no pateo de Santa Clara.

Repetem-se hoje e ámanhã nos diversos pavilhões levantados nalguns largos da cidade, as danças e canções populares.

Homenagem justa — A camara municipal, na sua sessão de ante hontem, por proposta do seu presidente, o sr. dr. Marnoco e Sousa, lançou na acta um voto de louvor ao sr. dr. Julio Henriques, professor da faculdade de philosophia e director do Jardim Botanico, pelos relevantes serviços por elle prestados á camara, na plantação de arvores e embellezamento dos jardins publicos.

Fallecimento — Falleceu hontem, o velho operario, alfaiate, Simão Gouveia.

Pezames a sua familia.

Joaquim Antonio de Aguiar — Realisou-se effectivamente como haviamos annunciado no ultimo numero do nosso jornal, a reunião convocada por um grupo de liberaes, com o fim de levar á realisação a antiga ideia de se perpetuar a memoria do distincto filho de Coimbra e illustre ministro de D. Pedro IV Joaquim Antonio de Aguiar, por meio d'um monumento.

A reunião esteve muito concorrida, resolvendo se nomear tres commissões constituidas por cavalheiros dos differentes partidos liberaes, sendo a primeira uma grande commissão destinada a obter os meios para erigir o monumento; a segunda, a commissão executiva; e a terceira a commissão technica do monumento.

Resolveu-se egualmente solicitar das estações competentes para que seja dado o nome de Joaquim Antonio de Aguiar á escola central da rua da Magdalena.

Muito estimaremos que esta sexta tentativa, que foi tão brilhantemente iniciada, seja coroada dos melhores resultados, sendo finalmente prestado um preito de homenagem e gratidão ao distinctissimo filho de Coimbra que se chamou Joaquim Antonio de Aguiar.

*

Dissemos no ultimo numero que já se havia tentado por quatro vezes promover um monumento á memoria de Joaquim Antonio de Aguiar, a principiar em 1875. Enganámo nos. Foram cinco vezes, faltando mencionar a de 1884.

Em 6 de Julho d'esse anno, o nosso prezado amigo e distinctissimo escriptor e litterato, sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, assistindo á sessão da assembleia geral da Associação Liberal, que se effectuou na séde d'esta collectividade, a 6 de Julho, apresentou a seguinte proposta:

« Proponho:

« 1.º — que a Associação Liberal de Coimbra completando o pensamento politico que a moveu a ir no dia 26 de Maio ultimo depositar-se bre o tumulo de Joaquim Antonio de Aguiar uma corôa de perpetuas, trate de promover um monumento á memoria d'esse insigne estadista, o qual seja inaugurado no dia 24 de Agosto proximo, anniversario da revolução de 1820 e do nascimento do mesmo Joaquim Antonio de Aguiar.

« 2.º — que o monumento á memoria de Aguiar seja uma *escola modelo*, unico compativel com a indole d'esta Associação e com as virtudes civicas d'aquelle grande patriota.

« 3.º — que esta assembléa geral, approvando esta proposta, nomeie uma commissão especial que dê o seu parecer sobre o modo de a realisar.

« 4.º — que a commissão se componha de cidadãos dos diversos partidos que formam a grande familia liberal.

« Sala das sessões da Associação Liberal de Coimbra, 6 de Julho de 1884. — *Abilio Augusto da Fonseca Pinto, Antonio Clemente Pinto, Francisco do Amaral Guerra, João Coelho de Sampaio, Francisco de Sousa Araujo, Alberto Pessoa, Joaquim Martins de Carvalho, Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, Miguel d'Almeida Telles, Antonio José Dantas Guimarães.* »

Posta em discussão foi approvada sem divergencia e nomeada a commissão que ficou composta, além dos signatarios da proposta, dos srs. dr. Bernardo Machado, dr. Bernardo de Serpa, Miguel Osorio Cabral de Castro, dr. Bernardo de Albuquerque, dr. M. Emygdio Garcia, dr. Antonio Jardim, dr. Sousa Refoios e Arthur Manso Preto.

Em uma carta dirigida ao sr. conselheiro Bernardino Machado e publicada no bello livro *Cartas selectas*, explica o sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto a razão porque prefere que seja uma escola o monumento levantado a Joaquim Antonio de Aguiar; ideia que já havia apresentado pela primeira vez no *Conimbricense* em 1875.

Diz elle:

« Eu proporia que se abrisse uma subscripção publica para fundar uma escola que se denominasse: — Escola de Joaquim Antonio de Aguiar. Levante-se em honra postuma do ministro liberal uma casa condigna do ensino da infancia. Ponhamos de parte estatuas e obeliscos e erijamos um padrão que mais convenha a um tribuno do povo. A soberba columna de bronze, embora fundida com canhões do inimigo como a da praça de Vendôme, póde ser prostrada por terra em dia de revolução; a modesta casa do ensino popular, qual a arca mystica de Noé, ha de sobrenadar no mais sacudido cataclismo. Eis exposto com singeleza o meu voto. Dei o em 1875, confirmei-o em 1884, tenho o sustentado constantemente. »

Policia civil — Consta nos que vae ser auctorisada a creação de mais uma esquadra de policia em Coimbra e augmentado com 10 guardas o effectivo do corpo policial.

Não podemos deixar de louvar o augmento de guardas civis para o serviço d'esta cidade, porque temos pugnado no *Conimbricense* por muitas vezes, mas que pouco valor terá se não forem tambem substituidos (sem que com isto pretendamos prejudical os, pois bem lhes basta o estado em que se encontram), 17 guardas pertencentes ao corpo policial de Coimbra, e que se acham completamente incapazes do serviço.

Seria isso o complemento de medida que vae ser adoptada.

Sobre o caso de Bragança — Acaba de sahir dos prélos da imprensa da Universidade um opusculo cuja publicação se impunha, e que se refere ao conflicto do Seminario de Bragança e suas consequencias.

Abre o opusculo por um artigo muito judicioso, devido á penna de um ecclesiastico d'aquella diocese, no qual é plenamente justificado o procedimento do prelado em toda esta questão, verberando se ao mesmo tempo os excessos de linguagem e erroneos conceitos da imprensa catholica, que tão descomposta e apaixonadamente tratou do assumpto.

E' seguido do bem elaborado artigo intitulado: *Motim do Seminario de Bragança*, que já publicámos em numeros seguidos do *Conimbricense*, escripto pelo sr. reitor de Baçal, sacerdote muito illustrado do concelho de Bragança.

Remata o opusculo pelas *Mensagens* do clero da diocese ao seu prelado, nas quaes espontaneamente se associou ás grandes provações porque tem passado o sr. bispo de Bragança, a proposito d'aquelle conflicto, e em que respeitosamente lhe pede indulgencia a favor dos seminaristas que d'ella forem dignos.

Folgamos com este protesto em honra do illustre prelado brigantino e nosso estimado patricio, protesto que os seus relevantes serviços prestados áquella diocese e as injustas apreciações de momento estavam instantemente reclamando.

A edição é esmerada e vae ser posta á venda.

Humanitaria medida — Poderia sem exagêro chamar-se assim, a medida tomada por quem o possa fazer, reprimindo o abuso que nas ruas da cidade, vemos repetido diariamente.

Referimo nos aos rapazitos, filhos ou creados dos barqueiros, que custosamente trazem ás costas, pezados e volumosos molhos de lenha, que constantemente mudam dos barcos para casa de seus freguezes.

Obras de Alexandre Herculano — O sr. Francisco José Gomes de Carvalho, gerente da acreditada livraria editora de Lisboa, Viuva Tavares Cardoso, tendo visto em alguns jornaes a noticia de que os herdeiros de Alexandre Herculano iam pôr a concurso a venda da propriedade litteraria das obras do mesmo escriptor, vai intentar uma acção judicial, para que seja mantido o contracto existente entre os referidos herdeiros e a casa Viuva Tavares Cardoso, avisando por meio da imprensa os possiveis concorrentes á annunciada venda, de que serão perseguidos como contrafactores se lançarem no mercado qualquer nova edição das obras de Alexandre Herculano.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Folhetim

94

Tentativa etymologico-toponymica

ou

Investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações

(Continuação)

Tambem temos *Caim* e *Thasim*; *Cacho* e *Tacho*, aldeias; *Cainho* e *Tainho*; *Callos* e *Tallos*; *Caramujo*, *Caramujos* e *Tamujos*; *Carimba* e *Tarimba*; *Carocha* e *Taroija*, quasi *Taroja* e *Tarocha*.

Temos ainda:

— *Cartaria* e *Tartaria*.

— *Conta*, Gonta, *Tonda* e *Tonta*, povoações nossas.

— *Continha*, *Gontinha* e *Tontinha*, povoações nossas tambem.

— *Corgos* e *Torgos*.

— *Caverna* e *Taberna*, povoações nossas.

— *Cagil* por *Cagilde* — e *Tagilde*.

— *Cahide* e *Thaide* por *Athaide*, contracção de *Athanagilde*, patronimico de *Athanagildus*, *i*, nome germanico — godo ou suevo, — que entre nós deu *Athaide*, *Thaide*, *Thaim*, *Tainde*, *Tangil*, *Tagilde*, *Tugilde* por *Tagilde*, *Cagil* por *Cagilde*, *Cahide* por *Thaide*, etc.

— Com vista ao sr. *João Gomes d'Oliveira Guimarães*, distincto escriptor publico e ha muitos annos abbade da importante parochia de *Tagilde*, no aro de *Vizella*.

*

Do exposto se vê que na onomastica portugueza *ca*, *co*, *cu* e *ta*, *to*, *tu*, se confundiram e substituiram, pelo que na minha opinião *Alcochete* póde ser uma fórma de *Altoxete* ou *Altojete* por *tojalete*, o mesmo que *Tojalinho* — pequeno tojal.

Co e *to* ainda hoje se confundem e substituem.

Cf. *chapelico* e *chapelito*.

— *Livreco*, *lirrico* e *lirrito*.

— *Burro*, *burrico* e *burrito*.

— O povo tambem diz *atolico* por *attonito*.

— Viu se *atolico!* — Viu-se *em calças pardas!* — Viu se *em camisa d'onze varas!* — Viu se *attonito!* — Viu se perdido!...

*

Tambem *ga*, *go*, *gu* e *ta*, *to*, *tu*, se confundiram e substituiram por serem muito gutturaes, mórmente na *Hespanha*, onde *ga*, *go*, *gu* soam com pequena differença *ca*, *co*, *cu*. Assim temos na onomastica portugueza, talvez como reminiscencia da occupação hespanhola:

— *Gagim* e *Tajim*.

— *Gaiinhos*, plural de *gainho* — e *Tainho?*

— *Gainde* — e *Tainde*, supra.

— *Galla* e *Talla*.

— *Gallega* e *Tallega?*...

— *Gallo* e *Tallo*.

— *Gallos* e *Tallos?*...

— *Garei* — 4 povoações — e *Tarei*.

— *Gariz* e *Tariz* — talvez fórmas de *Calhariz* e *Tralhariz* por *Talhariz* supra!...

Junte se:

— *Gaião* e *Tayão*.

— *Garrocheira* e *Tarrogeira!*...

— *Gobim* e *Torim*.

— *Godão*, *Codão* e *Tudão?*

— *Godela* e *Tudella!*...

— *Gogido* por *togédo*, — o mesmo que *Togéda*, povoação nossa tambem.

— *Gorja*, *Goixa*, *Goja*, *Gojo* — *Tocha*, *Tocho*, *Toja* e *Tojo!!!*...

Temos ainda:

— *Golla* e *Tola*.

— *Golles* e *Toldes*.

— *Gonce* e *Tonce*.

— *Continha*, *Gontinha* e *Tontinha!*...

— *Conta*, *Gonta* — *Tonda* e *Tonta!*...

— *Gondão*, *Gontão* — e *Tontão!*...

— *Gozende* (sosva cozende) — *Tozende* e *Tinzendes*, — nome germanico *desindus*, *i*, — nome germanico pessoal.

Com vista ao sr. dr. *Joaquim da Silveira*, meu benemerito successor, depositario *dos meus verbetes* e *do meu arsenal etymologico*.

Pedro A. Ferreira.

(*Continúa*).

Anniversario jornalistico — Entrou no 5.º anno da sua existencia, o nosso estimado collega *Folha de Coimbra*, bem redigido bi-semanario regenerador liberal que se publica nesta cidade, e ao qual enviamos as nossas mais cordeaes felicitações pelo seu anniversario.

Tempo defeso — Apesar de estarmos, segundo a lei, no tempo defeso á caça, consta-nos que em Bordallo e nas immediações do Choupal, se continua caçando, prejudicando assim aquelles que respeitam a lei, não exercendo nesta época a arte de Santo Humberto.

Como este facto é attentatorio das leis do estado, pedimos ás auctoridades locaes a repressão de simillhante abuso.

*

Foi hoje enviado ás administrações do concelho d'este districto, para ser affixado em todas as freguezias, o *Regulamento da caça para o districto de Coimbra*, approvado em sessão de 14 de Abril pela commissão districtal.

Por este regulamento o tempo defeso neste districto, estende se de 1 de Fevereiro a 31 de Agosto.

Todas as violações d'este regulamento são punidas com a multa de 2$000 a 10$000 réis. A importancia das multas pertence metade ás camaras respectivas e a outra metade aos empregados por cujas diligencias forem impostas.

Cumpre accusar as transgressões do regulamento aos regedores das freguezias e seus subordinados, aos officiaes de diligencias quer administrativos quer judiciaes, aos zeladores, e aos guardas campestres e da policia civil.

O regulamento começa a vigorar 15 dias depois de affixados os editaes.

Mensagens á camara municipal — A direcção da Associação Commercial d'esta cidade, foi na quinta feira apresentar uma mensagem á camara municipal, na qual se lhe dá conhecimento da deliberação tomada em assembleia geral, de representar ao governo para que não seja mantida a denegação de 1:000$000 réis votado pela camara ao concessionario da viação publica por tracção electrica, felicitando egualmente a camara pela fórma correcta, nobre e digna, como até hoje tem sabido conduzir-se nos actos da administração municipal.

— A Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado, tambem enviou um officio á camara, transcrevendo a acta da assembleia geral, na qual foi lançado um voto de reconhecimento á mesma camara pelos serviços que tem prestado á classe operaria, concedendo provisoriamente o dia normal de 8 horas de trabalho aos empregados nos fornos da fabrica do gaz, promovendo a instituição do tribunal dos arbitros avindouros, etc. etc.

Homenagem — O curso do 5.º anno juridico, prestando homenagem ás bellas qualidades de caracter do bedel sr. Alvaro Perdigão, offerece-lhe uma magnifica salva de prata em fórma de taboleiro, com a seguinte dedicatoria: — *Ao seu bedel Alvaro Perdigão offerece o curso do 5.º anno juridico de 1904-1905.*

Casamento civil — Consorciaram-se hoje civilmente, na administração do concelho, o vigia municipal sr. Arthur de Sande Pimentel com a sr.ª Maria Urbana.

Foram testemunhas d'este acto os srs. José Augusto da Silva e Annibal Gaspar de Mattos, empregados na repartição de impostos municipaes.

Pedido attendivel — Foi entregue ao sr. delegado de saude e ao sr. commissario de policia, uma representação, pedindo providencias contra o estado deploravel em que se encontra permanentemente o becco de Santa Maria e a rua do Poço, e onde algumas familias que habitam casas sem retretes ou pias de despejos, lançam para a rua publica e muitas vezes sobre os transeuntes, as mais repugnantes immundicies, transformando essas ruas em uma sentina publica.

A representação é assignada por 40 individuos moradores nas referidas ruas e nas que lhe ficam proximo.

Confiadamente esperamos que a solicitude do sr. delegado de saude, do sr. commissario de policia, e da camara municipal, se não fará esperar num assumpto em que, para ser resolvido, não póde haver objecções.

Morte repentina — Deu hontem entrada na *morgue* uma mulher já de edade e que se chamava Joaquina Clemente, natural das Casas Novas.

Foi encontrada morta num pinhal de Vallongo, perto de Antanhol.

E' hoje feita a autopsia.

Reuniões — Reune se hoje pelas 8 1/2 horas da noite, na sala da Associação Commercial a commissão do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar.

— Deve realisar-se ámanhã pelas 8 1/2 horas da noite, tambem na sala da Associação Commercial, com o numero de socios que comparecer, a assembleia geral da Associação das Créches de Coimbra, para verificação de contas do ultimo anno e eleger os novos corpos gerentes.

O seu a seu dono — O nosso presado collega *A Resistencia*, dando conta no seu ultimo numero da proposta feita pelo sr. Rodrigues da Silva para que se sollicitasse das estações competentes, que fosse dado o nome de Joaquim Antonio de Aguiar á escola central primaria de S. Bartholomeu, accrescenta:

« A proposta do sr. Rodrigues da Silva que vem realisar em parte o voto formulado por Joaquim Martins de Carvalho que no *Conimbricense* alvitrou a ideia de glorificar o grande liberal pela construcção de uma escola, foi recebida com calorosos applausos e votada por acclamação. »

Ha neste periodo um equivoco manifesto que nos apressamos a esclarecer.

Foi effectivamente no *Conimbricense* de 1875 que primeiro se aventou a ideia de se levantar um monumento-escola a Joaquim Antonio de Aguiar, mas o alvitre foi do dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, e não de Joaquim Martins de Carvalho.

Os seguintes periodos são transcriptos dos artigos escriptos pelo dr. Fonseca Pinto a proposito do referido monumento:

« Mas levantar-se-ha porventura monumento á memoria do sr. Joaquim Antonio de Aguiar?... Póde e deve levantar-se, não o monumento da vaidade, ostentoso e inutil, mas sim um monumento de amor, e que só respire este dôce sentimento.

« Nós proporiamos uma subscripção para uma escola, a qual se denominasse — *Escola Joaquim Antonio de Aguiar*.

« Uma escola-monumento seria um padrão digno do reformador de 1834 e das ideias democraticas da época, ideias tão mal comprehendidas infelizmente por muitos, mal interpretadas por outros, e que todavia são as unicas que pódem regenerar a sociedade. »

Camara municipal — Esta collectividade resolveu na sua ultima sessão, representar novamente ao governo para que seja auctorisada a camara a conceder 1:000$000 réis annual de subsidio para a tracção electrica, subsidio que diminuirá quando a receita attingir o juro de 5 % do capital de installação; deliberou egualmente mandar pagar a 3.ª prestação á Companhia do Gaz, na importancia de 1.780$000 réis; annunciar a empreitada para a conclusão da rua Anthero de Quental, no bairro de Santa Cruz, na importancia de 740$000, etc. etc. A camara approvou, sob proposta do vereador sr. Seraphim Gomes Ferreira, crear um mercado mensal de viveres em Brasfemes.

Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo — Consta-nos que a direcção d'este Instituto, remettera em devido tempo o orçamento supplementar á approvação do chefe do districto, reforçando verbas que fôrem reduzidas no orçamento ordinario contra as disposições testamentarias do instituidor, não lhe tendo sido o mesmo orçamento devolvido no praso legal, o que causa sérios embaraços ao cumprimento das referidas disposições testamentarias.

Tiro nacional — Durante o corrente mez abrir-se-ha nova inscripção de atiradores na carreira de Sezem, proximo d'esta cidade, onde continuará a ser ministrada instrucção em todos os domingos para todas as classes.

A instrucção começa ás 5 1/2 horas da manhã, terminando ás 8.

— Realisa-se ámanhã na quinta nova do Cidral, um concurso de tiro, promovido por alguns individuos, e onde tomam parte os nossos melhores atiradores civis. Ha diversos premios, sendo alguns verdadeiras obras de arte, de valor e merecimento.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Porto da Figueira da Foz, por *Adolpho Loureiro*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1905. — Está publicada mais uma separata da magnifica obra *Os Portos Maritimos de Portugal e ilhas adjacentes*, elaborada pelo nosso distincto patricio e illustre engenheiro o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, inspector geral de obras publicas. Esta separata trata desenvolvidamente do porto e barra da Figueira, e vem acompanhada d'uma planta com a indicação das obras projectadas para o seu melhoramento.

A Arte. Porto, 1905 — Já se acha em distribuição o n.º 6 do explendido jornal *A Arte*, interessante e valiosissimo archivo de obras de arte reproduzidas pelos mais modernos processos.

E' seu director e gravador o sr. Marques Abreu, um dos proprietarios dos Ateliers de Photogravura e Similigravura, da rua de S. Lazaro, no Porto, para onde devem ser feitos os pedidos de assignaturas para este primoroso jornal. O seu preço é apenas de 30 réis por numero e 60 sendo edição especial.

Anniversarios — Faz hoje 73 annos que desembarcou em Arnosa de Pampelido o exercito libertador commandado pelo duque de Bragança, e 91 annos que se celebrou na egreja de Santa Cruz, uma brilhante festa, mandada fazer pelos negociantes de Coimbra, por haver terminado a guerra com a França. Esta festa, pomposissima em todo o sentido, ficou sendo conhecida pelo nome de festa dos *mercadores*.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Ao commercio e agricultura

31 SARGENTO ajudante reformado, com 36 annos de edade, offerece se para qualquer serviço compativel com a sua situação.

Para informações, Antonio Machado, rua da Sophia, 58 a 62, Coimbra.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

30 O dividendo d'este Banco, do 1.º semestre de 1905 é de 1$500 réis por acção e paga-se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em casa de Basilio Xavier d'Andrade Succ.ᵒʳ.

Rua Martins de Carvalho, 45-1.º

ARRENDAM-SE

29 UMA casa na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 81.

Uma dita na mesma rua, n.º 117. Preços modicos.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 22 com Dantas Guimarães.

AVISO

28 POR ordem do sr. presidente e em harmonia com o disposto no art. 26 dos respectivos estatutos, são avisados os socios do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra (Associação de soccorros mutuos), a reunirem-se em assembléa geral no domingo, 16 do corrente, pelas 5 horas da tarde, a fim de lhe serem presentes o relatorio e contas do anno findo de 1904.

Coimbra, 7 de Julho de 1905.

O 1.º secretario,

João M. Borges.

PEQUENA QUINTA

27 NOS arrabaldes d'esta cidade vende se uma casa com grande quintal ou pequena quinta; tem agua nativa. Nesta redacção se diz com quem tratar.

COMPRA-SE

26 QUINTA pequena com casa para moradia e agua nativa, servida por estrada real ou outra de muito transito.

Carta a esta redacção indicando preço e local a R. N.

REVISTAS

25 VENDE SE a revista *O Direito*, completa e bem encadernada, dos annos de 1868 a 1904.

Tambem se vende o *Mundo legal e juridico*, dos annos de 1886 a 1904.

Nesta redacção se diz.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

24 NO dia 30 do corrente mez pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar pelo maior preço offerecido, os predios infra designados, pertencentes ao casal inventariado por obito de Fortunata Formiga, que foi casada com o inventariante José Marques Lopes, e moradora no logar da Crujeira, d'esta comarca, cujos bens vão á praça pelo preço d'avaliação segundo foi accordado pelo conselho de familia e interessados maiores, para pagamento de dividas; e são os seguintes:

1.º — **Umas casas**, com seu quintal, no sitio das Quintãs, no logar da Crujeira, no valor de réis 500$000.

2.º — **Um pinhal**, no sitio do Oiteiro da Marianna, limite do Casal da Bemposta, no valor de réis 48$000.

3.º — **O dominio util de um praso** foreiro em 13',161 de milho, a Luiz de Mancellos, da Crujeira, imposto em duas casas, com dois quintaes, uma eira e alpendre, no sitio das quintas, no logar da Crujeira, no valor de 810$780 réis.

A contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos, para virem, dentro do praso legal, deduzirem seus direitos.

Coimbra, 7 de Julho de 1905.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º officio,

Alfredo da C. Almeida Campos.

CASAS

23 VENDE-se uma na rua Martins de Carvalho, com uma loja, tres andares e aguas furtadas. Tem agua canalisada.

Um casal com tres moradas de casas e um quintal com algumas arvores de fructo nas Lages.

Para tratar na Agencia do Contribuinte — Rua do Almoxarife.

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 23

22 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 28 de Julho corrente, por 12 horas do dia, no quartel do mesmo regimento e perante o referido conselho, se ha de proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento dos seguintes generos para os ranchos geral e dos sargentos, pelo tempo de um anno, com principio em 1 de Outubro do corrente anno até 30 de Setembro de 1906, a saber:

Arroz de diversas qualidades; assucar idem; azeite de oliveira; bacalhau; feijão vermelho ou manteiga; branco, frade, mistura e grão de bico; vinagre, sal, café, chouriço, manteiga de vacca, pimento doce e picante, batata, macarrão, toucinho do Alemtejo e da terra, carne de vacca de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, carneiro, manteiga de porco e lenha.

Os concorrentes a esta arrematação deverão apresentar, meia hora antes da fixada para a arrematação, ao presidente do conselho, proposta em carta fechada, assignada por si e seus fiadores, sendo ás assignaturas reconhecidas, na qual declarem as diversas qualidades de generos a fornecer e seus preços, e que se sujeitam ás formalidades do regulamento da contabilidade publica.

O deposito provisorio será de 30$000 réis, que se restituirá logo aos concorrentes a quem não sejam adjudicados fornecimentos.

O deposito definitivo será regulado pela importancia dos generos a fornecer e na razão de 5 % do fornecimento annual, feito na caixa geral de depositos, em dinheiro ou em titulos da divida publica fundada pelo seu valor no mercado. Todas as mais condições estão patentes na secretaria do conselho administrativo, todos os dias das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 5 de Junho de 1905.

O secretario do conselho,

José Joaquim Guedes de Mello,

alferes d'infanteria 23.

21 ACHA-SE em Coimbra o sr. Joaquim Luiz Macieiro, de Algés. Parte para Torres Vedras, terra da sua naturalidade.

ARRENDAMENTO OU VENDA

20 VENDE SE ou arrenda-se o predio do largo de S. Salvador, n.º 4, onde exerce a sua industria de padeiro e habita o sr. José Domingos Serrado. Quem pretender dirija-se ao proprietario Camillo Augusto Vieira, rua do Loureiro, n.º 44, Coimbra.

AVISO

19 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

SABONETES FINOS A 5 RÉIS

Cada freguez que comprar nesta casa artigos da nossa secção de retrozeiro, de importancia superior a 40 réis, tem direito a um SABONETE por 5 réis

Bonbons finos de chocolate, de crémes e de assucar, desde 5 réis

POSTAES ILLUSTRADOS

Portuguezes e estrangeiros desde 10 réis

Artigos para BRINDES, para BAZARES ou KERMESSES

Todos os mezes novidades em BRINQUEDOS dos quaes temos um escolhido sortimento desde 20 réis

Artigos de Papelaria e de Escola, havendo canetas a 5 réis e papel para cartas (formato pequeno), a 90 réis cada 100 folhas

CASA DA SOPHIA

32 — RUA DA SOPHIA — 34

Tudo mais barato! Preço fixo! Tudo mais barato!

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — *R. Ferreira Borges*

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

BICYCLETTE

9 VENDE SE uma «Terrot» nova. Nesta redacção se diz.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Venda de propriedades

11 NO dia 16 do corrente, pelo meio dia, e na rua Occidental de Mont'arroio, n.os 1 a 9, se vendem em praça particular, convindo o preço, os predios abaixo descriptos, que pertencem aos herdeiros de Luiz Francisco da Silva.

Uma morada de casas dividida em quatro, com dois quintaes, sita na rua Occidental de Mont'arroio, com os n.os de policia de 1 a 9.

Tres pinhaes, com oliveiras e arvores de fructo, em Val de Cannas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, nos sitios do Cabeço Joaninho, Costa Cacheiro e Estrada Nova.

Presta desde já esclarecimentos, Bernardo Maria da Silva, na Praça 8 de Maio, n.º 6.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO

COIMBRA



O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo quem o adquirir, póde ser barbeado de si mesmo. Fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible] ao mais [illegible], exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo às escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARRENDA-SE

8 DO S. Miguel em diante uma casa na rua do Rego d'Agua, n.º 10. Tem cinco andares com bonitas vistas e é muito saudavel; tem agua em todos os andares e retretes. Trata-se com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 83 — oimbra.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

7 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

A MELHOR DE MEZA — CONTRA AS DYSPEPSIAS

AGUAS — MARCA REGISTADA B S VILLA-FLOR — DE BEM-SAUDE

ANALYSE

Do Ex.mo Snr. J. dos Santos e Silva, da Universidade de Coimbra

Bicarbonato de sodio	[illegible]
Bicarbonato de lithio	[illegible]
Bicarbonato de calcio	[illegible]
Bicarbonato de magnesio	[illegible]
Bicarbonato de ferro	[illegible]
Bicarbonato de manganez	[illegible]
Phosphato d'aluminio	[illegible]
Sulfato de potassio	[illegible]
Chloreto de potassio	[illegible]
Chloreto de sodio	[illegible]
Silica	[illegible]
Materias organicas	[illegible]
	[illegible]
Bicarbonato d'ammonio	[illegible]
Acido carbonico livre	[illegible]
Somma	[illegible]

Vestigios de azotato de sodio, azote e oxygenio.

Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

4 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.a

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos chalets e casas para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que teem concorrido.

CASA

2 ARRENDA SE uma na Praça 8 de Maio com frente para a rua do Visconde da Luz, de construcção moderna e bem acabada. Tem canalisação para agua; está situada num dos melhores locaes da cidade baixa.

Quem pretender queira dirigir-se a seu dono na mesma Praça, n.os 21 a 25.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:011 — TERÇA FEIRA 11 DE JULHO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Monumento a Joaquim Antonio de Aguiar

A opinião sempre seguida pelo *Conimbricense* desde 1875, foi que esta cidade désse um testemunho publico do seu respeito pela memoria do illustre estadista e distinctissimo filho de Coimbra, Joaquim Antonio de Aguiar, levantando-lhe um monumento, não de vaidade, ostentosa e inutil, mas uma escola, que seria padrão mais digno de um tribuno do povo.

E nesta ordem de ideias, mais de uma vez se citaram as conhecidas palavras de D. Pedro V, o primeiro rei democrata que tivemos, e que não temia perigos para a sua realeza, por que convertia os seus paços em escolas de instrucção primaria.

Dizia esse saudoso monarcha: — «E comtudo, se cahisse o monumento de pedra, que parece indestructivel, o tempo e o bom senso popular poupariam a escola, que ficaria de pé no meio das ruinas. O monumento deslumbrava, a escola civilisava instruindo.»

Foi esta a doutrina sempre seguida por este jornal, e principalmente pelo fallecido e muito illustrado e primoroso escriptor, dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, o primeiro que pugnou por que se prestasse um preito de homenagem á memoria do grande cidadão que se chamou Joaquim Antonio de Aguiar.

São d'elle as seguintes palavras: — «Ponhamos de parte estatuas e obeliscos, e erijamos um padrão que mais convenha a um tribuno do povo... Uma escola-monumento seria um padrão digno d'um reformador liberal e das ideias democraticas do nosso tempo, ideias mal comprehendidas por muitos, mal interpretadas por outros, e que todavia são as unicas que pódem regenerar a sociedade... Uma escola-modelo, decorada com o nome de Joaquim Antonio de Aguiar, seria um verdadeiro remate da reforma liberal.»

As ideias consignadas nas paginas d'este jornal, desde 1875, relativamente á natureza do monumento que deve ser erigido á memoria do nosso illustre patricio, são tambem as nossas.

A commissão do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, pensa de modo completamente diverso ácerca d'este assumpto, tendo deliberado na sessão que se realisou no ultimo sabbado, que o monumento seja uma estatua, collocada no largo do Principe D. Carlos.

Está a commissão no seu plenissimo direito, que não podemos nem devemos contestar-lhe. Ninguem nos deverá tambem levar a mal que no uso de um egual direito, nós pensemos differentemente, mas em harmonia com as opiniões manifestadas sempre no *Conimbricense* a este respeito, e até já depois de havermos assumido a sua direcção.

Embora porém divirjamos quanto á natureza do monumento, estamos completamente de accôrdo em que seja prestado o devido preito de homenagem e consideração á memoria veneranda do illustre estadista e celebre ministro de D. Pedro IV, Joaquim Antonio de Aguiar.

UM PAIZ PERDIDO

Embora, no estado de decadencia em que se encontra o nosso paiz, já nos não admiremos de qualquer facto praticado ou auctorisado pelos differentes governos chamados da rotação, por mais extraordinario que pareça, comtudo não podemos deixar de confessar que nos causou verdadeiro assombro: — 1.º, a narração feita ha dias pelo sr. D. José de Sousa Coutinho, neto da infanta D. Anna de Jesus Maria, filha d'el-rei D. João VI, a proposito das joias de D. Miguel e do promettimento feito pelos chefes dos partidos regenerador e progressista de lhe darem um emprego de 1:200$000 réis e o pariato, e emquanto não fossem satisfeitas essas promessas, a mensalidade de 50$000 réis, renda da casa e decimas pagas, etc., etc.; — 2.º, o caso da *Adega Social* de Anadia, narrado pelos nossos estimados collegas *Diario Illustrado* e *Jornal da Noite*.

Ao primeiro facto já nos referimos ha dias; do segundo tratam desenvolvidamente estes jornaes, alludindo á tentativa que se fez baldadamente junto á direcção das alfandegas, para serem isentas de direitos as *garrafas do typo das do vinho de Champagne*, com destino á Adega Social da Anadia, que não estavam isentas pelo decreto de 14 de Junho de 1901, e explicando com todas as minucias como se introduziu no regulamento de Junho ultimo, uma disposição que sophisma o alludido decreto, isentando de direitos expressamente as *garrafas do typo das do vinho de Champagne*, que são as que se adoptam na Adega de Anadia.

Se a disposição introduzida agora na lei tivesse por fim beneficiar todas as Adegas Sociaes do paiz, ainda esse acto poderia ter qualquer attenuante em seu favor, mas foi subscriptada simples e unicamente para a Adega de Anadia, embora intercalada n'um regulamento que se disse ser destinado a proteger a vinicultura nacional e acudir á crise dos vinhos.

A leitura d'essas narrações e a fórma como termina o artigo do nosso collega o *Diario Illustrado*, tem produzido profundissima impressão em todo o paiz.

UM PRODIGIO!...

O dia 25 de Abril de 1828 foi o destinado para nas principaes terras do reino se praticar o attentado de acclamar a D. Miguel rei absoluto, mesmo antes de serem convocados os chamados tres estados do reino.

Aquelle dia era o do anniversario da imperatriz-rainha D. Carlota Joaquina; e por isso aproveitaram-se os miguelistas d'essa circumstancia para, a par dos festejos do costume, accrescentarem as manifestações que já estavam planisadas a favor do absolutismo.

Em Setubal, porém, houve nesse dia o que se não viu em outra parte, um acontecimento *prodigioso*. Foi nada menos de escurecer o sol e apparecer no ar um meteoro, vendo-se no meio d'elle *uma corôa imperial suspensa por dois anjos!*

E não se duvide d'este prodigio, porque o viu todo o povo, e até algumas communidades!!

A *Trombeta Final*, periodico ultra-miguelista, que em 1828 se publicava em Lisboa, refere-se a este successo no n.º 63 de 30 de Abril d'esse anno.

Quem em vista d'elle ainda se não convencerá, que D. Miguel foi mandado pelo céu para governar os portuguezes?

Ahi vae sem mais commentarios, porque os não precisa:

UM PRODIGIO

«Não deve demorar-se um momento a nossa *Trombeta* em cantar em tom sonoro e mimoso, o acontecimento nada menos raro e admiravel que prodigioso, que succedeu em Setubal no dia sexta feira 25 de Abril, **FELIZ DIA** do natalicio de

---

14 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

«Fazia gosto vêr aquella escolhida reunião onde ao lado dos estudantes se assentavam dignidades academicas, civis, militares, e cidadãos dos mais conhecidos e estimados da cidade; era uma verdadeira festa, uma festa civilisadora.

«Presidiu a tudo bom gosto, regularidade, e ordem; bem hajam os directores, bem haja esta sociedade que assim prova que aquelle *mau espirito* proverbial dos estudantes é já uma pagina do passado.»

Esta Associação terminou em 1851 — talvez no fim do anno lectivo de 1850-1851.

No dia 11 de Janeiro, vemos pelos jornaes da época, que ainda existia a *Assembléa Philarmonica*, realisando nas suas salas uma sessão solemne o *Instituto da Academia Dramatica de Coimbra.*

55

Caixa economica de Coimbra

1844

A caixa economica é uma instituição social destinada a favorecer os habitos de previdencia nas classes laboriosas. E' fundada tendo unicamente em vista o interesse publico, e por isso apenas cerceará os lucros dos depositantes no estrictamente preciso para fazer face ás despezas da administração.

Esta instituição está hoje profusamente espalhada no nosso paiz.

Foi em 1836 que o ministro Agostinho José Freire tentou tornar conhecidos os montes de piedade e caixas economicas no nosso paiz, fundando para experiencia uma caixa economica, a qual recebia depositos a 4 por cento, devendo os seus fundos ser empregados em emprestimos sobre penhores. O producto deveria ser applicado a soccorrer asylos para invalidos e para orphãos.

Não se realisou o pensamento de Agostinho José Freire, nem foi tambem ávante o projecto de lei para creação de caixas economicas em cada um dos districtos administrativos, apresentado ao parlamento na sessão da camara electiva de 5 de Julho de 1839, pelo deputado Antonio de Oliveira Marreca.

Em 1844 levantou-se novamente a ideia, e d'esta vez com resultado. A *Companhia União Commercial* de Lisboa, fundou uma caixa economica central, tendo filiaes nas cidades de Porto e Coimbra. Principiaram as operações d'esta caixa em 30 de Junho de 1844.

A caixa filial de Coimbra, tinha a designação de *Caixa economica de Coimbra fundada pela Companhia União Commercial.* Tinha a sua séde na rua da Calçada, hoje Ferreira Borges, n.º 184.

Possuimos as *Instrucções da Caixa economica de Coimbra*, extrahidas dos respectivos *Estatutos*, e por ellas vemos que os depositos eram recebidos ou se restituiam em todos os dias da semana, incluindo os domingos e dias santificados.

O systema de escripturação de cadernetas, recepção de capitaes, pagamento de juros, levantamento de depositos, etc. etc., é muito similhante ao que se adopta na actual *Caixa Economica Portugueza* e suas delegações.

A *Caixa economica de Coimbra*, deixou de funccionar em 1846, devido sem duvida ao estado revolucionario em que se encontrava nessa época o paiz e que occasionou a revolução da *Patuléa*, o movimento designado pelo nome de *Maria da Fonte*, etc. etc.

56

Loja Philadelphia

1844

Como já dissemos, a revolução que houve em Coimbra no dia 8 de Março de 1844, originou perseguições de toda a especie contra muitos membros do partido progressista.

Passados porém os primeiros dias de terror, resolveu este partido crear um jornal para reagir contra as prepotencias das auctoridades. Foi por isso estabelecida uma imprensa na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, no edificio da Misericordia, principiando o jornal a publicar-se no dia 9 de Julho de 1844 com o titulo de *Opposição Nacional.*

No mez de Junho anterior já se havia installado no mesmo edificio da Misericordia a *loja — Philadelphia*, d'onde provinha a direcção do jornal. Tinha vindo de Lisboa proceder á installação da *loja*, José de Castro Freire, empregado na secretaria da camara dos deputados.

A' *Loja Philadelphia* pertenciam os seguintes individuos:

Vener.·. — Dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida (Ir.·. *Socrates*).

1.º vig.·. — Antonio José Duarte Nazareth (Ir.·. *Camillo Desmoulins*).

2.º vig.·. — Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco (Ir.·. *Viriato 1.º*).

Orad.·. — Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos (Ir.·. *O'Connell*).

Thes.·. — Padre Antonio de Jesus Maria da Costa (Ir.·. *Sieyés*).

Ir.·. Ter.·. — Francisco Henriques de Sousa Secco (Ir.·. *Giraldo*).

José Maria Dias Videira (Ir.·. *Marco Aurelio*).

Manoel Joaquim de Quintella Emauz (Ir.·. *Scevola*).

Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho (Ir.·. *Danton*).

Joaquim da Rocha Pinto e Sousa (Ir.·. *Bailly*).

Augusto Maria da Costa Quintella Emauz (Ir.·. *Caracalla*).

Dr. Joaquim Julio Pereira de Carvalho (Ir.·. *Condorcet*).

Antonio Pedro Monteiro e Silva (Ir.·. *Catão*).

Antonio da Rocha Dantas e Mendonça (Ir.·. *Tracy*).

Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim (Ir.·. *Frederico 2.º*).

João Gaspar Coelho (Ir.·. *Sertorio*).

Manoel de Sant'Anna Cruz (Ir.·. *Gomes Freire*).

Manoel José Teixeira Guimarães (Ir.·. *Mirabeau*).

Ruben Pereira de Carvalho (Ir.·. *Nelson*).

José Duarte Nazareth (Ir.·. *Solon*).

Dr. José Teixeira de Queiroz (Ir.·. *Aristides 1.º*).

Luiz Augusto de Parada da Silva Leitão (Ir.·. *Guilherme Tell*).

Antonio Cardoso Avelino (Ir.·. *Egas Moniz*).

Pedro Nunes Leal (Ir.·. *Aristides 2.º*).

José Henriques Secco de Sousa e Albuquerque (Ir.·. *Diogenes*).

J. F. Mendonça Castello Branco (Ir.·. *Washington*).

Abilio Roque de Sá Barreto (Ir.·. *Lafayete*).

Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco (Ir.·. *Viriato 2.º*).

O jornal *Opposição Nacional* continuou a publicar-se até 24 de Setembro do mesmo anno, em que foi mandado suspender pela auctoridade judicial sob futeis pretextos. Resultou d'ahi que a imprensa se mudou para outra casa na rua do Coruche, sendo tambem tirados os objectos que ornavam a *loja — Phila-*

Sua Magestade Imperial e Real, a RAINHA Nossa Senhora, e não menos venturoso pelo admiravel successo que teve logar nesta capital, correndo de todas as partes o povo á frente do senado da camara, acclamando expontaneamente e de muito sua livre vontade o senhor D. Miguel rei absoluto de Portugal e Algarves.

« Neste mesmo dia se achava em Setubal (segundo dizem) pelas duas horas da tarde junto o povo e a camara para lavrarem voluntariamente o auto de acclamação do mesmo augusto senhor, e é neste momento (segundo nos avisam numa correspondencia) *que o sol se escureceu*, e então fazendo-se reparo nesta especie de eclypse, se divisou no ar uma especie de meteoro, e no meio d'elle se via **uma corôa imperial suspensa por dois anjos.**

« Este facto, dizem-nos que fôra testemunhado por todo o povo, e que algumas communidades viram este mesmo prodigio, e todos nos asseveram fôra real e verdadeiro; e ainda dizem mais, que estando alli alguns genios de conhecida impiedade, não duvidaram de reconhecer este prodigio, chegando ao ponto de se prostrarem por terra, exclamando —*Misericordia*—ao Senhor **DEUS** dos Imperios.

« E que dirão agora esses genios malvados, que tão audaciosamente intentaram roubar ao senhor **D. MIGUEL** o direito que de justiça tem a corôa d'esta monarchia? Que prazer nos não resta d'este acontecimento, lembrando-nos que já em um numero da nossa *Trombeta* declarámos, que este reino fôra creado por **DEUS**, e que por elle mesmo lhe fôra dado o primeiro rei, que foi o senhor D. Affonso Henriques, e essa mão poderosa, que no Campo de Ourique fez acclamar aquelle monarcha, dando-lhe por timbre das armas lusitanas as chagas de J. C., Nosso Redemptor, é a mesma que agora fez acclamar em Lisboa e por todo o reino ao senhor D. Miguel, enviando-lhe do Céu a Imperial corôa que deve cingir.

« Malvados! Mordei-vos de raiva, emquanto nós adoramos a Mão Poderosa de um DEUS Bemfazejo que nos ampara. »

NOTICIARIO

Esgotos — O governo auctorisou o dispendio de 10 contos de réis com a construcção dos esgotos em Coimbra, no corrente anno.

Rainha Santa — Conforme annunciámos no nosso ultimo numero, realisou-se ante-hontem a festividade em honra da Santa Padroeira de Coimbra, constando unicamente da festa de egreja, e prégando o rev. padre Carlos Esteves, prior de Ceira.

Officiou o illustre professor da Universidade e irmão benemerito da irmandade, sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

Na vespera houve um vistoso fogo de artificio, imitando regularmente o que foi queimado no anno anterior por occasião dos festejos da Rainha Santa.

Camara municipal — O ministerio do reino approvou a deliberação da camara d'esta cidade relativa ás obras de reparação da casa onde está installada a repartição da thesouraria, bem como a que se refere á concessão de um subsidio de 100$000 réis para a renda da casa occupada pela conservatoria na rua da Sophia.

Créches — Realisaram-se no domingo as eleições para os corpos gerentes da benemerita Associação das Créches de Coimbra.

As eleições recahiram em cavalheiros que mais uma vez têem evidenciado o seu amor pelas pobres creancinhas que esta instituição generosamente acarinha e agasalha.

Assembleia geral

Presidente, dr. José Antonio de Sousa Nazareth; vice-presidente, dr. Francisco Freitas Cardoso e Costa; 1.º secretario, dr. Antonio da Cunha Vaz; 2.º secretario, dr. Armando Leal Gonçalves.

Direcção

Presidente, dr. Philomeno da Camara Mello e Cabral; vice-presidente, dr. Luiz dos Santos Viegas; 1.º secretario, Frederico Pereira da Graça; 2.º secretario, dr. Augusto Barbosa; thesoureiro, Manoel José Telles; vogaes, Cassiano Augusto Martins Ribeiro e dr. Rodrigo de Sousa Araujo.

Conselho fiscal

Dr. Joaquim de Sousa Refoios, Gonçalo Nazareth e Justiniano da Fonseca.

Estação telegraphica — Vai ser illuminada a bico de incandescencia, systema *Aureo*, a estação telegraphica d'esta cidade, que bem precisada estava de tal melhoramento.

Foi encarregado d'esse trabalho o sr. Caetano da Cruz Rocha.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

THE MUTUAL LIFE INSURANCE COMPANY OF NEW-YORK

SEGUROS SOBRE VIDA

Richard Mc. Curdy — *Presidente*

A maior, a mais poderosa e a mais rica do mundo

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

DIRECTOR GERAL	DIRECTOR CONSULTOR	BANQUEIROS
Ruy d'Orey	*José Adolpho de Mello e Sousa*	*Orey, Antunes & C.ª*

PRAÇA DOS REMOLARES, N.º 4 1.º — LISBOA

INSPECTOR NOS DISTRICTOS DE COIMBRA, AVEIRO E VIZEU

João Pereira Ramos de Lemos

AGENTE GERAL E BANQUEIRO

nos concelhos: Coimbra, Arganil, Condeixa-a Nova, Goes, Louzã, Miranda do Corvo Oliveira do Hospital, Penacova, Penella, Poiares, Soure e Taboa

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

SUCCESSOR DE

JOSÉ TAVARES DA COSTA

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS, 2 a 8 — COIMBRA

onde se prestam todos os esclarecimentos

Esta Companhia apresentou no seu Balanço de 1904, em:

— Fundos de Garantia	mais de	Rs.	440.978:000$000
— Seguros novos	»	»	231.500:000$000
— » em vigor	»	»	1.550.268:000$000
— **Pagamentos a segurados**	»	»	**54.726:000$000**

A Mutual Life é incontestavelmente a primeira companhia de seguros no mundo; e a sua assignalada prosperidade é o melhor argumento em favor da sua organisação incomparavel.

Não sendo uma companhia por acções mas sim uma companhia **mutua** — todos os lucros revertem **exclusivamente** em favor dos segurados.

Esta circumstancia de importancia maxima, não deve ser nunca esquecida por aquelles a quem um espirito previdente aconselhar o **seguro de vida.**

Officio — A Associação de classe dos carpinteiros de construcções civis de Coimbra, officiou á camara municipal participando lhe que lançára na acta da assembléa geral de 30 de Maio, um voto de louvor pela medida tomada pela mesma camara, concedendo provisoriamente o dia normal de 8 horas de trabalho aos empregados nos fornos da fabrica do gaz.

Fornecimento de carnes — Foi approvado o contracto d'arrematação para fornecimento de carnes para a Penitenciaria durante o presente anno economico, sendo adjudicado ao sr. Antonio Violante.

Telephones — Estão sendo collocados em casa dos diversos assignantes, os materiaes precisos para a communicação telephonica na cidade.

Antonio Henriques de Paiva Pitta — Quando em Janeiro noticiámos o fallecimento do sr. Antonio Henriques de Paiva Pitta, natural de Penacova, e importante e muito considerado negociante estabelecido ha longos annos na capital da republica do Brazil, salientámos o quanto o sr. Paiva Pitta era dedicadissimo pela terra que lhe foi berço, não perdendo o ensejo de lhe ser util, sendo egualmente muito caritativo, pois que soccorria annualmente muitas familias pobres do concelho da sua naturalidade, e durante muitos annos e sempre por intermedio do *Conimbricense*, auxiliou generosamente a pobreza de Coimbra com quantias relativamente importantes.

Pelo seu testamento mostrou ainda uma vez o seu espirito bemfazejo, deixando 200$000 réis, moeda forte, para serem distribuidos por 50 pobres da freguezia do seu nascimento.

O sr. Paiva Pitta instituiu por herdeiros os seus dois filhos, residentes no Brazil, e deixa os seguintes legados, em moeda fraca, aos seus parentes residentes em Portugal: — A cada uma de suas irmãs Maria, Delphina e Anna, 2:000$000 réis; a seu irmão José, 2:000$000 réis; a seu irmão Joaquim, 1:000$000 réis, e o mais que lhe dever; a seu irmão Luiz, 2:000$000 réis; a cada uma das filhas de seus irmãos Joaquim e Anna, 1:000$000 réis; a suas irmãs Anna e Rosa, filhas do primeiro matrimonio de seu fallecido pae, 1:000$000 réis a cada uma, e na falta a suas filhas, e na falta de sua irmã Rosa, reverterá o legado para sua irmã Anna, e na falta para suas filhas; a cada um de seus afilhados que o provarem com certidão, excluindo os que já se acham contemplados, 300$000 réis; a Maria Ignez, moradora em Coimbra, 500$000 réis, e na sua falta a seu filho Alberto.

Dissolução — Julga-se inevitavel a dissolução da camara electiva, que estava prevista desde que houve scisão entre os membros da commissão de fazenda, a proposito do celebre contracto dos tabacos.

Linha telephonica do Choupal — Foi solicitado o prolongamento da actual linha telephonica do armazem da matta do Choupal até ao barracão de Santo Varão e d'ahi a Lavandeira, com dois ramaes, um de Santo Varão para o barracão de Tentugal e outro do armazem da matta do Choupal para a casa da Matta da Guia, por ser de mais utilidade para os serviços da policia da 2.ª secção da direcção dos serviços fluviaes e maritimos, especialmente em occasião de cheias.

Matadouros clandestinos — Já ha muito que se ouve fallar, e a esse facto alludimos já ha tempos neste jornal, de que existem por ahi matadouros clandestinos, onde são abatidos diversos animaes, e principalmente os que o respectivo veterinario inspector do matadouro rejeita, do que resulta não só um desfalque nos rendimentos do municipio, mas um perigo para a saude publica.

E' este assumpto explanado num officio dirigido pelo sr. inspector do matadouro ao sr. presidente da camara municipal d'esta cidade, a proposito de ter verificado o sr. director da Escola Nacional de Agricultura a existencia da cysticercose em carne de porco fornecida á mesma escola, a qual o sr. inspector do matadouro affirma não ter sido abatida no matadouro municipal.

O facto denunciado é de manifesta gravidade, sendo de esperar que sejam tomadas as providencias que o caso reclama, para evitar a matança clandestina dos animaes, pelos funestos resultados que póde produzir.

Lapa dos Esteios — Tem sido este anno muito visitado por bastantes familias d'esta cidade e de fóra, este apreciavel e encantador local, tão cantado pelos nossos poetas.

A razão d'esta preferencia, é não só a amenidade das aguas do remançoso Mondego, como tambem a frescura d'aquellas deliciosas sombras, que occultam as lapides commemorativas da estada alli de nossos melhores poetas e que ha pouco foram mandadas restaurar pelo proprietario de tão encantador recinto, o nosso prezado amigo sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Grève — Alguns taberneiros, achando-se lesados com o preço excessivo de suas avenças, fecharam os estabelecimentos como protesto.

Hontem, porém, já todos os reabriram.

Joaquim Antonio de Aguiar — Hontem, no largo Principe D. Carlos, constituiu-se uma commissão para angariar donativos para o monumento que vai ser erigido a este illustre filho de Coimbra.

Feira da Rainha Santa — Realisa-se hoje a tradicional feira em Santa Clara, que tem sido muito concorrida por pessoas d'esta cidade e de fóra.

Logo de manhã se viam no vasto pateo onde se realisa a feira, muitas familias, que alli abancaram comendo os seus farneis.

Fallecimentos — Falleceu hontem a sr.ª D. Maria do Nascimento Mendes, esposa do importante proprietario d'esta cidade sr. Antonio Mendes, e mãe estremosa do nosso amigo e patricio sr. dr. Joaquim Mendes, capellão da penitenciaria, dos srs. Augusto, Luiz e Antonio Mendes Junior e das sr.as D. Guilhermina Mendes Lima, esposa do sr. João Vieira da Silva Lima e D. Maria da Conceição Mendes Ganilho, esposa do sr. Lothario Lopes Ganilho.

O funeral, que se realisou hoje, foi immensamente concorrido, havendo officios de corpo presente na egreja de Santa Cruz.

A extincta ficou depositada em jazigo de familia.

A' familia enlutada enviamos as nossas condolencias.

— Tambem falleceu hontem, em Santa Clara, a sr.ª D. Carolina Ignacia do Nascimento Almeida, estremecida mãe do nosso amigo sr. José Antonio d'Almeida.

O funeral realisou-se hoje, sendo a extincta sepultada no cemiterio da Conchada.

A' familia de tão bondosa senhora enviamos sentidos pezames.

— Falleceu hoje na penitenciaria central de Coimbra o recluso n.º 34, José Rodrigues, ou José Thomaz, de 26 annos de edade, solteiro e natural da Queimadella, concelho de Fafe, que se achava neste presidio a cumprir a pena de 4 annos de prisão cellular, a que tinha sido condemnado pelo crime de furto.

O desditoso foi victimado por uma tuberculose intestinal.

Centenario de Bocage — Constituiu-se em Setubal uma commissão para promover a celebração do centenario do grande poeta Manoel Maria de Barbosa du Bocage, sob a presidencia honoraria do sr. visconde de Castilho.

Torneio de tiro aos pombos — Conforme annunciámos, realisou-se no domingo o torneio de tiro, que foi muito disputado, ganhando o campeonato, uma caçadeira, calibre 12mm, o sr. dr. Tamagnini de Mattos Encarnação, que fez um total de 16 pontos.

O 1.º premio da parte geral, uma carabina Buffalo, offerta do sr. João Gomes Moreira, coube tambem ao sr. dr. Tamagnini. O 2.º, uma bengala arma, offerta do sr. dr. José Maria d'Andrade, ao sr. dr. Trajano Teixeira Bastos. O 3.º, um casaco impermeavel para caça de agua, offerta do sr. dr. Trajano Teixeira Bastos, ao sr. dr. José Maria d'Andrade Posser. O 4.º premio, uma bolsa de caça, offerta do sr. dr. Armando Leal Gonçalves, ao sr. David Gavino. O 5.º premio, um cinto cartucheira, offerta do sr. dr. Tamagnini ao sr. dr. Callisto de Sousa Brandão.

Ao tiro ao alvo, com carabina, ganhou o primeiro premio, um descanço para relogio, offerta do sr. dr. Julio Henriques, o sr. dr. Callisto. O 2.º premio, coube ao sr. dr. Tamagnini, uma faca de matto, offerta do sr. dr. Callisto de Sousa Brandão.

« Minerva Lusitana » — Foi em 11 de Julho de 1808, faz hoje 97 annos, que se publicou em Coimbra o primeiro numero do jornal a *Minerva Lusitana*, creado para advogar a causa da insurreição de Portugal contra os francezes, commandados pelo general Junot. A *Minerva Lusitana* foi o primeiro jornal publicado nesta cidade.

Continuou até 29 de Dezembro de 1809, em que se suspendeu a sua publicação com o n.º 162.

Tendo em seguida decorrido mais de um anno, e depois que o exercito de Massena se viu obrigado a retirar defronte dos formidaveis linhas de Torres Vedras e a evacuar o reino, tornou a publicar-se em Coimbra a *Minerva Lusitana*. Saiu em 15 de Maio de 1811 o n.º 163; e terminou definitivamente a sua publicação em 6 de Junho do mesmo anno, com o n.º 173.

Como por mais de uma vez temos referido, tencionamos, salvo caso de força maior que o impeça, commemorar no anno de 1908, o centenario da publicação da *Minerva Lusitana*, primeiro jornal que se publicou em Coimbra, por meio de uma exposição dos jornaes publicados ou impressos nesta cidade durante os 100 annos decorridos até essa data, os quaes devem então formar uma collecção valiosa e importante, a avaliar pelos que tem sido até agora publicados ou impressos, que já excedem o numero de 500.

Artilheria — Vinda de Torres Novas, onde fôra fazer exercicio, chegou aqui no domingo pelo caminho de ferro, uma bateria de artilheria 5, commandada pelo capitão sr. Alfredo Victor Coelho de Oliveira, bivacando no rocio de Santa Clara.

Hontem de madrugada partiu para Vianna do Castello, onde é o seu quartel, pela via ordinaria.

A força era composta de um capitão commandante, 4 subalternos, 10 sargentos, 100 praças e 98 cavallos e muares; 6 boccas de fogo, 3 carros de munições e 1 de bateria.

Descançou hontem em Luso.

Representação — A mesa da irmandade da Rainha Santa Isabel vae representar ao governo, por intermedio do governador civil sr. dr. Padua, pedindo para que sejam reparados os telhados do mosteiro de Santa Clara.

---

delphia, e conduzidos para a quinta que o sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa tinha em Coselhas.

As reuniões da *loja* faziam-se depois nas casas do sr. padre Antonio, na Calçada, hoje rua de Ferreira Borges, com entrada tambem pelo Arco de Almedina; mas em razão da pouca commodidade da casa a *loja* tomou então mais a fórma de uma commissão politica do que de maçonaria organisada.

57

Associação Nova Especulação

1845

Desconhecemos por completo os fins d'esta *Associação*, pois nunca conseguimos obter os seus estatutos, nem encontrámos a mais leve referencia a seu respeito, nos jornaes da época.

Sabemos apenas da sua existencia, pelo facto de possuirmos duas acções d'essa companhia, que são do theor seguinte:

Associação Nova Especulação.

Valor de cada acção 5$000.

Titulo d'uma acção no valor de cinco mil réis, pela qual fica interessado o ill.mo sr. ... nos lucros e perdas provenientes dos fins a que se propõe a Associação Nova Especulação, inscriptos nos seus Estatutos.

Coimbra, Maio de 1845.

Os Directores:

58

Sociedade do Theatro do Pateo da Inquisição

1846

No principio do anno de 1846 alguns estudantes constituiram-se em sociedade, e organisaram um theatro no armazem das casas do pateo da Inquisição, onde morava o negociante e proprietario Francisco Lopes Guimarães, com sua familia, e ahi deram alguns espectaculos.

Com a guerra civil d'esse anno e do seguinte, pararam as representações nesse theatro; continuaram, porém, no fim de 1847 e principio de 1848.

Um dos mais notaveis dramas que alli se representaram foi — *Joanna de Flandres*.

Entre outros representaram nesse theatro Francisco Soares Franco, José Gomes Arouca, Francisco Augusto Nunes Pousão e Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

Alguns dos estudantes que tomaram parte nas recitas do theatro do Pateo da Inquisição, foram actores muito distinctos no Theatro Academico.

Aquelle theatro da Inquisição serviu-lhes como de ensaio e aprendizagem.

59

Sociedade do Theatro da rua do Norte

1847

No anno de 1847 alguns curiosos obtiveram licença para organisar um pequeno theatro, só para as suas familias, nas casas que pertenciam ao cabido, na rua do Norte.

As referidas casas estavam no sitio onde posteriormente construiu o seu grande predio, o dr. Florencio Mago Barreto Feio.

Esses curiosos eram os seguintes:

Antonio José de Oliveira, negociante — Antonio Maria Seabra de Albuquerque, empregado na Imprensa da Universidade — Antonio Maria da Silva, pintor, e posteriormente porteiro da Universidade — Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, estudante e depois preparador de histologia na faculdade de medicina e clinica do hospital da Universidade — Francisco Maria Martins, ourives — Francisco de Paula e Silva, typographo — Domingos Sebastião Sanches, cabelleireiro — José dos Santos Moraes e Sá, typographo — José de Almeida Motta, posteriormente empregado na repartição dos expostos d'este concelho, e por fim continuo na Universidade — Antonio Augusto de Mattos Torres, estudante — Antonio Ferraz, typographo — Domingos Antonio Simões da Silva, filho familia, e actualmente preparador do gabinete de physica do museu.

Só existem os dois ultimos mencionados.

60

Assembleia Academica de Coimbra

1848

Foi este o titulo com que em 1848 passou a ser designada a *Assembleia Philarmonica de Coimbra*, fundada em 1844, e a que nos referimos no logar competente.

A *Assembleia Academica de Coimbra* terminou em meiados de 1851.

61

Assembleia Recreativa Conimbricense

1848

No anno de 1847 uma sociedade de curiosos constituiu, como dissémos, um pequeno theatro na rua do Norte, pertencente ao cabido.

Como o theatro era muito limitado, foram em 1848 fundar outro theatro no celleiro do mesmo cabido á Sé Velha, no local onde se acha presentemente o restaurante do sr. José Guilherme dos Santos.

Formaram para isso uma sociedade com o titulo de *Assembleia Recreativa Conimbricense*, e nesse mesmo theatro deram representações até 1860.

Aos curiosos que representaram no theatro da rua do Norte juntaram-se mais os seguintes:

Adelino Mano, pintor — Augusto Filippe Simões, estudante e ultimamente lente da faculdade de medicina — Christiano Simões, estudante, irmão do antecedente — Custodio Bahia, ajudante do recebedor do concelho e posteriormente empregado na repartição dos expostos do governo civil — Abilio Augusto Martins, ourives — José Simões da Silva, estudante e mais tarde cartorario da Misericordia — Antonio Joaquim Pinto Madeira, typographo — José Correia de Lemos, filho familia — Jayme Coriolano Henriques Leça da Veiga, estudante — Adelino Augusto Pessoa, fabricante de louça — Custodio Maria Rodrigues Soares, estudante — José Augusto Mendes Fragoso, estudante José Francisco dos Santos, professor de instrucção primaria — José Maria Galeão, depois bedel da Universidade — José Novaes, filho familia — Jacintho de Moura Tavares, alfaiate — e os estudantes dos Açores Rebello e Barreto.

Neste theatro foram ensaiadores por algum tempo o engenheiro Carlos Ribeiro, e o egresso e estudante João Chrysostomo de Amorim Pessoa, que depois veiu a ser lente da faculdade de theologia, bispo de Cabo Verde, arcebispo de Gôa, primaz do oriente, e arcebispo primaz de Braga.

Desejando a sociedade *Assembleia Recreativa Conimbricense*, ter um maior theatro, conseguiu a velha egreja de S. Christovão, e ahi construiu um theatro que depois foi chamado de *D. Luiz I.*

A concessão da egreja pela junta de parochia foi confirmada por carta régia de 23 de Março de 1857. Por carta régia de 5 de Outubro de 1861 foram approvados os estatutos da *Sociedade*, ou *Assembleia Recreativa Conimbricense*. E por carta régia de 25 de Setembro do mesmo anno tinha sido approvado o regulamento d'um monte-pio, creado pelo artigo 21.º dos estatutos da sociedade.

(Continúa).

O Conimbricense de 11 de Julho de 1905

NATUREZA E SCIENCIA

Em todos os tempos se acreditou que o temperamento de ferro era um dom da natureza e que nascia inascessivel a todos os males, como outras pessoas estão condemnadas a soffrel-os. A sciencia proporciona hoje um temperamento de Ferro... Bravais, maravilhosa riqueza adquirida, recorrendo-se quotidianamente ás suas gottas concentradas, verdadeiras gottas de vida que, deitadas no organismo, permittem aos mais ameaçados de envelhecer, duração bastante longa para desorientar os seus herdeiros.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

Instituto de Nossa Senhora da Graça

DE

S. JOÃO DO CAMPO

Balancete e resumo da receita e despeza no 2.º semestre de 1904 a 1905

RECEITA

Saldo do semestre anterior	75$090
Juros de inscripções livre do imposto	252$000
Dito de capitaes mutuados	36$720
Contribuição havida dos devedores	880
Multas	2$470
Quotas dos socios	42$860
Joia d'admissão	500
Dinheiro abonado pelo Provedor	118$615
Somma réis	529$135

Comparação da receita com a despeza

Receita total	529$135
Despeza total	516$030
Saldo positivo Réis	13$105

Divida activa que passa á gerencia seguinte

Juros em Inscripções desde 1 de Maio de 1904 a 30 de Junho de 1905, livre do imposto	237$650
Total do activo Réis	250$755

Fundos existentes em 30 de Junho de 1904

Dinheiro em cofre	3$650
Capital mutuado a diversos	2:361$535
Inscripções portuguezas (valor nominal)	24:000$000

Está conforme.

Secretaria do Instituto, 1 de Julho de 1905.

DESPEZA

Medicamentos aos socios e filhos	37$970
Subsidios pecuniarios aos socios	7$400
Medicamentos aos pobres	2$070
Ordenado ao pharmaceutico	15$750
Dito ao escripturario	15$750
Dito ao continuo	5$250
Gratificação ao thesoureiro	2$100
Renda da casa da secretaria	6$000
Bibliotheca	1$000
Expediente	5$790
Para os hospitaes dos alienados	1$000
Subsidio em dinheiro e materiaes para a Egreja matriz em construcção	165$950
Compra de 600$000 réis nominaes em inscripções de assentamento	250$000
Somma Réis	516$030

Dividas passivas

Ao facultativo ordenado do semestre de Janeiro a Junho de 1905	127$500
Ao Provedor dinheiro que abonou	118$605
Total do passivo Réis	246$105

Fundos existentes em 30 de Junho de 1905

Dinheiro em cofre	13$105
Capital mutuado a diversos (1)	2:339$035
Inscripções portuguezas (valor nominal (2)	34:300$000

(1) Foi levado a prejuizos uma divida de 22$500 réis por incobravel.

(2) Recebeu o Instituto pela desamortisação de bens 9:700$000 réis e comprou 600$000 réis de inscripções.

O SECRETARIO,

Manoel Cabral de Moura Coutinho.

ANNUNCIOS

OBRA DE CARPINTARIA

33 DÁ-SE d'empreitada a do hospital em construcção na Mealhada. Pagamentos ás quinzenas, conforme serviços feitos. A commissão encarregada da construcção do hospital dá informações, e recebe propostas até ao dia 23 do corrente Julho.

ARRENDAM-SE

32 UMA casa na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 81.

Uma dita na mesma rua, n.º 117. Preços modicos.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 22 com Dantas Guimarães.

CASAS

30 VENDE-SE a casa com pateo e agua na rua de S. Julião, n.os 2, 4, 6 e 8, com frente tambem para a rua da Bica.

E vende-se tambem a casa na mesma rua, n.º 10, com seu jardim.

Trata-se durante os mezes de Julho e Agosto com o signatario, na Carapinheira.

Antonio Ferreira d'Azambuja.

ARRENDA-SE

29 O 1.º andar da casa n.º 22 da rua da Sophia, servindo para consultorio, ou habitação. Para tratar na Drogaria Figueiredo.

DE CITAÇÃO

Com o praso de 60 dias aos afilhados do finado Antonio Henriques de Paiva Pitta na fórma abaixo

28 O dr. Zacharias do Rego Monteiro, Juiz da Primeira Vara de Orphãos e Ausentes: Faz saber aos que o presente edital de citação com o praso de 60 dias virem que por este Juizo e cartorio do Segundo Officio de Orphãos, correm os autos de inventario dos bens deixados pelo finado Antonio Henriques de Paiva Pitta, de quem é inventariante Flora Cabral de Paiva Pitta, nos quaes me foi dirigida pela respectiva inventariante a petição do theor seguinte: « Ex.mo Sr. Dr. Juiz da 1.ª Vara de Orphãos. — Diz D. Flora Cabral de Paiva Pitta, que, tendo este deixado, em testamento, 300$000 réis a cada um de seus afilhados que provasse sua qualidade com certidão e tornando-se necessario ao cumprimento d'esta clausula a chamada d'esses afilhados, que são desconhecidos, vem requerer a V. Ex.ª se digne mandar passar editaes pelo praso de 60 dias, convocando esses legatarios a se habilitarem na fórma acima mencionada, sob pena de, não o fazendo dentro do praso fixado, ficarem sem direito a reclamação alguma e se encerrar o inventario e partilha. P. Deferimento, Rio, 20 de Maio de 1905. O advogado: Francisco Barbosa de Rezende. » (Estava collada e devidamente inutilisada uma estampilha do Thesouro Federal de 300 réis). Nesta petição foi exarado o seguinte despacho: Publiquem-se os editaes, sem a communicação requerida, Rio, 20 de Maio de 1905. — Zacharias. E em cumprimento d'este despacho se passou o presente edital pelo theor do qual se cita e chama quem fôr afilhado do finado a vir a Juizo, no referido praso, habilitar-se com a sua competente prova, a fim de serem contemplados como de direito. E para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar se passou este e mais outro de egual theor, para serem affixados em logar de costume e publicados pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil, e cartorio do Segundo Officio da 1.ª Vara de Orphãos, aos 20 de Maio de 1905. E eu, Camões dos Santos Lima Thompson, escrivão o subscrevi. — *Zacharias do Rego Monteiro.*

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

27 O dividendo d'este Banco, do 1.º semestre de 1905 é de 1$500 réis por acção e paga-se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em casa de Basilio Xavier d'Andrade Succ.res.

Rua Martins de Carvalho, 45-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

26 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

PAPEL DE JORNAES

25 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

24 NO dia 30 do corrente mez pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar pelo maior preço offerecido, os predios infra designados, pertencentes ao casal inventariado por obito de Fortunata Formiga, que foi casada com o inventariante José Marques Lopes, e moradora no logar da Crujeira, d'esta comarca, cujos bens vão á praça pelo preço d'avaliação segundo foi accordado pelo conselho de familia e interessados maiores, para pagamento de dividas; e são os seguintes:

1.º — **Umas casas**, com seu quintal, no sitio das Quintãs, no logar da Crujeira, no valor de réis 500$000.

2.º — **Um pinhal**, no sitio do Oiteiro da Marianna, limite do Casal da Bemposta, no valor de réis 48$000.

3.º — **O dominio util de um praso** foreiro em 13',161 de milho, a Luiz de Mancellos, da Crujeira, imposto em duas casas, com dois quintaes, uma eira e alpendre, no sitio das quintas, no logar da Crujeira, no valor de 810$780 réis.

A contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para virem, dentro do praso legal, deduzirem seus direitos.

Coimbra, 7 de Julho de 1905.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º officio,
Alfredo da C. Almeida Campos.

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, *Rua D. Carlos 1.º*, 40 — *LISBOA*

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor
R. Martins de Carvalho, 45-1.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

21 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moído; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

AUTOMOVEL

20 MANOEL JOSÉ TELLES, na rua de Ferreira Borges, 156, está encarregado de vender um *Darracq Tonneau* com força de dezeseis cavallos e dois cylindros, em regular estado de conservação.

Tambem vende um magnifico bilhar com todos os seus pertences.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, tirando todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

BICYCLETTE

17 VENDE-SE uma « Terrot » nova.
esta redacção z.

Venda de propriedades

16 NO dia 16 do corrente, pelo meio dia, e na rua Occidental de Mont'arroio, n.ºs 1 a 9, se vendem em praça particular, convindo o preço, os predios abaixo descriptos, que pertencem aos herdeiros de Luiz Francisco da Silva.

Uma morada de casas dividida em quatro, com dois quintaes, sita na rua Occidental de Mont'arroio, com os n.ºs de policia de 1 a 9.

Tres pinhaes, com oliveiras e arvores de fructo, em Val de Cannas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, nos sitios do Cabeço Joaninho, Costa Cacheiro e Estrada Nova.

Presta desde já esclarecimentos, Bernardo Maria da Silva, na Praça 8 de Maio, n.º 6.

ARRENDA-SE

15 DO S. Miguel em diante uma casa na rua do Rego d'Agua, n.º 10. Tem cinco andares com bonitas vistas e é muito saudavel; tem agua em todos os andares e retretes. Trata-se com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 83 — Coimbra.

A MELHOR DE MEZA
CONTRA AS DYSPEPSIAS
AGUAS
MARCA REGISTADA
B S
VILLA-FLÔR
DE BEM-SAUDE

ANALYSE
Do Ex.mo Snr. J. dos Santos e Silva, da Universidade de Coimbra

Bicarbonato de sodio	1,15406
Bicarbonato de lithio	0,00035
Bicarbonato de calcio	0,31350
Bicarbonato de magnesio	0,22034
Bicarbonato de ferro	0,00274
Bicarbonato de manganes	0,00200
Phosphato d'aluminio	0,00173
Sulfato de potassio	0,03961
Chloreto de potassio	0,04069
Chloreto de sodio	0,10743
Silica	0,05108
Materias organicas	0,00025
	2,11724
Bicarbonato d'ammonio	0,00065
Acido carbonico livre	1,38464
Somma	3,50543

Vestigios de azotato de sodio, azote e oxygenio.

Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA — R. Ferreira Borges

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

MACHINAS FALLANTES

12 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa — Porto

Depositarios exclusivos da «Companhia do Gramophone», da «Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones «Odeon».

TELLES & C.ª
Rua Ferreira Borges, 152 1.º
COIMBRA

Capital 1.200:000$000
COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA
Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

Com bom rendimento

10 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

AVISO

9 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

CASAS

8 VENDE-se uma na rua Martins de Carvalho, com uma loja, tres andares e aguas furtadas. Tem agua canalisada.

Um casal com tres moradas de casas e um quintal com algumas arvores de fructo nas Lages.

Para tratar na Agencia do Contribuinte — Rua do Almoxarife.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Aguas thermaes de Luso

5 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

PEQUENA QUINTA

4 NOS arrabaldes d'esta cidade vende-se uma casa com grande quintal ou pequena quinta; tem agua nativa. Nesta redacção se diz com quem tratar.

REVISTAS

3 VENDE-SE a revista *O Direito*, completa e bem encadernada, dos annos de 1868 a 1904.

Tambem se vende o *Mundo legal e juridico*, dos annos de 1886 a 1904.

Nesta redacção se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

2 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:012 — SABBADO 15 DE JULHO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Monumento a Joaquim Antonio de Aguiar

Em um dos ultimos numeros do *Conimbricense*, referindo-nos ao monumento que se projecta levantar ao illustre ministro de D. Pedro IV, dissémos que muito estimariamos que esta *sexta* tentativa, tão brilhantemente iniciada, fôsse coroada dos melhores resultados, sendo finalmente prestado um preito de homenagem e gratidão ao distinctissimo filho de Coimbra que se chamou Joaquim Antonio de Aguiar.

Ao recebermos porém a carta do nosso respeitavel amigo, sr. dr. Eduardo de Abreu, que em seguida publicamos, resolvemos passar em revista a collecção do *Conimbricense*, desde 1875, notando então que commettemos um erro com relação ao anno de 1901.

Eis enumeradas, muito em resumo, as tentativas que até hoje se têm feito, com o intuito de pagar essa divida sagrada a Joaquim Antonio de Aguiar.

1.º — 1875 — Foi no *Conimbricense* que em 26 de Janeiro d'esse anno se aventou pela primeira vez a ideia de se lhe erigir um monumento nesta cidade, optando-se por uma escola em vez de uma estatua ou obelisco, por ser padrão mais digno do reformador de 1834 e das ideias democraticas da epoca. O alvitre foi do distincto escriptor, sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

2.º — 1875 — Installou-se em Lisboa no dia 9 de Dezembro uma commissão de individuos do partido regenerador, da qual fazia parte Fontes Pereira de Mello, encarregada de promover um monumento, que deveria ser levantado em Coimbra, em honra do conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar, não tornando mais a reunir-se essa commissão nem a praticar acto algum que denotasse haver desejos de pagar esse preito de homenagem ao antigo chefe do partido regenerador.

3.º — 1884 — Em 6 de Julho d'este anno, o sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, apresentou na sessão da assembleia geral da Associação Liberal, effectuada na sala dos paços do concelho, uma proposta assignada por 10 socios d'essa associação, para que se promovesse um monumento á memoria do insigne estadista Joaquim Antonio de Aguiar, o qual deveria ser uma *escola*, e iniciado no dia 24 de Agosto do mesmo anno, anniversario da revolução de 1820 e do nascimento d'este illustre filho de Coimbra.

4.º — 1901 — Em 19 de Fevereiro de 1901 foi approvado em assembleia geral da academia que se promovesse levantar numa das praças de Coimbra um monumento, e se realisassem outras manifestações nos dias 25 e 26 de Maio d'esse anno, em homenagem ao distincto estadista e filho de Coimbra. Chegou mesmo a publicar-se a noticia de que seria collocada no largo do Principe D. Carlos, no referido dia 26 pelo meio dia, a primeira pedra do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, mas nada se realisou então do que fôra projectado.

Em 17 de Dezembro do mesmo anno o grupo academico que se havia imposto á missão de erigir o monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, conseguiu que fôsse eleita a commissão executiva incumbida de dirigir os respectivos trabalhos, a qual ficou presidida pelo sr. conselheiro Bernardino Machado, mas tendo um dos membros da commissão ponderado, que a despeza a fazer com o monumento, para que este fôsse digno do illustre estadista e digno da cidade de Coimbra, não podia ser inferior a oito ou nove contos de réis, a commissão desanimou e nunca mais tornou a pensar em similhante assumpto.

5.º — 1905 — Um grupo de liberaes promoveu uma reunião que se realisou na sala da Associação Commercial no dia 4 do mez de Julho corrente, com o fim de se levantar um monumento em Coimbra a Joaquim Antonio de Aguiar. Foram nomeadas tres commissões constituidas por individuos dos differentes partidos liberaes, sendo deliberado que o monumento seja uma estatua e erigida no largo do Principe D. Carlos.

Houve uma outra tentativa iniciada ha poucos mezes pela direcção de uma importante e considerada associação de Coimbra, chegando a haver trabalhos organisados, orçamentos feitos, etc., mas embora esse facto seja do dominio publico, não quizemos incluil-o no numero das tentativas que mencionámos, não só porque esses trabalhos tiveram um caracter particular, não constando das respectivas actas, mas tambem para não parecer que pretendiamos pôr estorvos á sympathica ideia manifestada pelo grupo de liberaes que convocou a reunião de 4 d'este mez.

Se é a esta que se refere o sr. dr. Eduardo de Abreu, são ao todo 6, visto que em 1901 não houve duas tentativas, mas simplesmente uma; se porém é a uma outra que desconhecemos, — porque não é natural que s. ex.ª se queira referir á lapide que em tributo de amizade mandou o conselheiro Antonio José Duarte Nazareth collocar na casa onde nasceu Joaquim Antonio de Aguiar — então são evidentemente sete as tentativas que se têm feito até hoje para se levantar um monumento a Joaquim Antonio de Aguiar.

Eis a carta do sr. dr. Eduardo de Abreu:

Amares (Minho), 11-7 1905.

... Amigo e senhor. — Peço licença para muito respeitosamente dizer a v..., que a ultima tentativa para promover um monumento á memoria de Joaquim Antonio de Aguiar, não é a sexta; é a setima tentativa.

Como não posso ser eleitor nem elegivel, atirei-me aos alfarrabios, e cá descobri esta curiosa historia dos monumentos ao Aguiar! Elle matou os frades; dizem. Mas pela lei actual, ha frades, e estes pódem entrar no parlamento, com gaudio dos poderes do estado. Só a republicanos, liberrimamente e legitimamente eleitos, é que está vedada a sua cooperação para a boa marcha dos negocios publicos. Taes são os factos, que á distancia da época em que viveu Aguiar, produzem a mais penosa impressão.

Sou com todo o respeito,
De v...
cr.º ven.ºr am.º mt.º obrg.º
E. ABREU.

Aproveitamos a occasião para transcrevermos tambem tres periodos de uma carta que um amigo do sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto lhe dirigiu, quando elle em 1875 lembrou no *Conimbricense* que se levantasse um monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, fundamentando a razão porque esse monumento devia ser uma escola e não uma estatua ou obelisco.

« Concordo em que seria louvavel e preferivel a qualquer outro alvitre o levantar uma escóla para monumento ao Aguiar, porque tenho por verdade suprema que a escola é o complemento da revolução liberal, e que sem instrucção não ha democracia possivel, seja sob a fórma monarchica, seja sob a fórma republicana. Se o povo não *sabe* o que quer, como ha de querer o que lhe *convém*? Como verdadeiro cego que é, ou vae aos tropeções se vae só, ou está sujeito a ir enganado pelo primeiro guia que lhe tome a mão. Os factos demonstram no todos os dias.

« Entretanto meu amigo, não tenho fé nenhuma em que a sua ideia vingue. Não está no espirito da época, e muito menos nos que tem de sua mão a direcção do espirito publico.

« D. Pedro V era um verdadeiro democrata, amava e promovia a instrucção do povo, porque tinha a consciencia do proprio merito, porque confiava em que a muita luz o não prejudicaria nunca, ou fosse aluminando as suas acções de homem, ou fosse mostrando os seus actos de reinante. Infelizmente os tempos são outros e os homens muito differentes. Hoje ha interesse em que se veja pouco, porque seria uma vergonha que se visse tudo. »

. . . .

---

95 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Ainda temos:

— *Goido, Guido* e *Tuido*, talvez fórmas de *Gogido* e *Tugido* supra; mas *Goido* e *Guido* pódem vir tambem de *Guido*, nome d'um santo, na Hespanha *Guidon*, em latim *Guido, onis*, — unde *Guidão, Guidãos, Guide, Guidões* e *Cuide* por *Guide*, povoações nossas.

Junte-se *Calle, Callete, Galé*, (3 povoações) — e *Thalé*.

Callete recorda *Calheta*, povoação nossa dos *Açores* — e *Galé* recorda *Calais*, que se lê *Càlé*, antiga *Caletum*, cidade maritima de *França*, no *Canal da Mancha*.

Com o mesmo nome de *Calais* (*Calé*) ha outras muitas povoações na *França*, na *Belgica*, nos *Estados Unidos*, etc.

Tambem *ge* e *gi*, *te* e *ti* parece que outr'ora se confundiram e substituiram na onomastica portugueza.

Note-se que antigamente *ge* e *gi* eram por vezes muito gutturaes e soavam *gué* e *gui*, quasi *ké* e *ki*, ao modo da *Hespanha*.

Cf. *Geira* e *Teira*.

— *Gelhe* e *Gelhelhe* — *Telhe* e *Telhelhe*?!!!...

— *Géra, Guéra* e *Téra*?...

— *Gésteira* e *Tésteira*.

— *Gira* e *Tira*.

— *Gil Ayres* — quasi *Gilares*, unde talvez *girares* e *Tirares*, povoação nossa.

*

Gil Ayres e *Gilares* recordam *Fernandaires* e *Fernandares*, povoações nossas, contracção de *Fernando Ayres*.

Tambem temos *Affonsoeiro* por *Affonso Soeiro*.

— *Ferrão Bacho* e *Fernão buco* por *Fernão Bacho* — se é que *Fernão buco* não veiu de *Pernambuco*, pois na onomastica portugueza *fa, fé, fi, fó, fu* e *pa, pé, pi, pó, pu*, iniciaes confundiram-se e substituiram-se, como logo provaremos no topico: — *Substituição de letras*.

Junte-se ainda:

— *Guelha* por *Gelha*? — e *Telha*.

— *Guelho* por *Gelho*? — e *Telho*.

— *Guéra* por *Géra* — e *Téra*, supra.

Agora o tojo e suas cambiantes

Leia quem tiver coragem.

Voltando ao thema *Alcochete* por *Altochete* — o tojalinho ou pequeno tojal, acabamos de ver e provar que *to* e *co* na onomastica portugueza se confundiram e substituiram.

Vejamos agora se o *tójo* podia dar *tojalete, toxalete, toxete* e *tochete* por *tojete*, contracção de *tojalete*, o mesmo que *Tojalinho*, povoação nossa, diminutivo de *tojal*.

Na minha opinião tomaram o nome do *tojo*, planta espinhosa, todas as nossas povoações seguintes:

— *Togeda, Togella, Toja, Tojaes, Tojal, Tojalinho, Tojão* por *Tojalão*, — *Tojeira, Tojeiras, Tojeirinha, Tojeiro, Tojeiros, Tojinha, Tojinho*, — *Tojos, Tojosa*, e *Tójo* — o patriarcha da familia em questão.

*

Até aqui os leitores concordam todos.

Faço-lhes até a justiça de suppôr que, além de *doido*, me chamam, como trinta vezes me têem chamado, — *um grande massador* — por não lhes dar novidade alguma, quanto ás nossas povoações que tomaram o nome do *tójo*. Mas agora em unissono vão matutar e mandar-me para *Rilhafoles*.

— *Nariget Autigrram!* — pódem até dizer, citando *Horacio*, — pois na minha opinião tomaram tambem o nome do *tójo* as nossas povoações seguintes:

— *Tosar* — por *Tojal*.

— *Torosa* — por *Tojosa*.

— *Tozal* — o mesmo que *Tosar* e *Tojal* supra, — *Tugal* e *Tuzar* infra?!...

— *Tozeiro* — o mesmo que *Tojeiro*.

— *Trochainho* por *Tochainho*, — o mesmo que *Tochalinho* por *Tojalinho*?!...

— *Trocheiros* por *Tocheiros*, — o mesmo que *Tojeiros* supra.

Note-se que o *r*, como já dissémos e agora repetimos, — é letra caprichosa e *muito falsa!* — Apparece e desapparece instantaneamente.

*

Junte-se ainda:

— *Tugal* — o mesmo que *Togal* — por *Tojal*?

Note-se que *já, jo, ju* antigamente soavam entre nós — e ainda hoje na *Hespanha* sôam — *ga, go, gu* — quasi *ca, co, cu*. Assim *Pena Major* deu *Penamaior* e *Penamacôr*, povoações nossas?!...

— Tambem o *tójo* deu *Tugido* por *Tugédo* — o mesmo que *tojal* e *tojédo*, pois na onomastica portugueza as desinencias *ido* e *édo* confundiram-se e substituiram-se.

Cf. *Azerido* e *Azevedo* por *Azevinhedo*; *Carvalhido* e *Carvalhedo*; *Reborido, Roboredo* e *Robuido*, o mesmo que *Roborido, Reborido, Roboredo, Carvalhido* e *Carvalhedo*, porque o latim *robur* significa em portuguez *carvalho*, mas *carvalho* vem de *carpalho* — e este de *carpa*, como já dissemos, — unde *Carvalhal, Carvalhosa*, — *Carpalhosa*, etc., povoações nossas.

*

Junte-se tambem *Tuido* por *Tugido*, o mesmo que *Tojédo*.

Cf. *rugido* e *ruido*.

— *Tugueira* — o mesmo que *Tojeira* supra.

Note-se que *gé* tambem soou *gué*, como já dissemos — e aos nomes de terras apontadas com este diapasão, accrescentaremos ainda:

— *Gueral* por *Geral*, — de *Geral*, nome d'um santo, contracção talvez de *General*, tambem santo, — unde *Geral*, apocope de *Geraldo*, o mesmo que *Gerardo* e *Giraldo*, unde *Giral*, antigo nome proprio que se encontra em *Giral Paes*, etc. povoações nossas.

Gerardo, Geraldo, Giral e *Giraldo*, em francez *Girard* — e até do teutonico — *ger* — guerra, e — *hard* — *ousado*, corajoso. Significa, pois, *Gerhard* — valente, ousado, corajoso na guerra.

*

O mesmo *hard* ou *hart* germanico ou teutonico se encontra como suffixo e prefixo em outros nomes e corresponde ao inglez e flamengo *hard*; ao allemão *hart*; ao sueco

Correspondencia de Lisboa

O exodo dos felizes — Com a vinda do calor — e vamos, que o temos tido do tal chamado *de rachar* — principiou Lisboa a despejar-se e as ruas a sentirem-se mais á larga, com a sahida de bastante gente que vae procurar o repouso e descanço do corpo, no *dolce far niente* do campo, das thermas e das praias.

Parece, pois, que nos deixou de vez o inverno e com toda a pujança surge o verão, agora mais intensamente calido, como envergonhado de se haver deixado eclipsar pelas brumas e frios do serodio inverno que ainda ha pouco persistentemente nos apoquentou.

Agora, apoz todos os queixumes contra o frio, vem outros contra o calor, e assim andamos todos sempre sem sabermos o que queremos nem o que mais nos convem, olvidando sempre que frio e calor são necessarios, talvez por nimiamente commodista a nossa indole pertencente a uma geração por demais gasta.

Emquanto uns abalam, ávidos de ar puro, soffregos da extensão enorme dos campos e das serras onde se respira a plenos pulmões, outros ficam por cá cheios de calor e de tedio.

Para estes que ficam é que urge procurar o melhor meio de passarem o verão com relativa commodidade e para isso, valha a verdade, alguns largos bem arejados temos; jardins que não desagradam de todo e sobretudo uns arredores que vingam rasoavelmente a vida dos que lhes fogem a procurar longe outros bens que aqui não encontram.

Eis porque não admira que aos domingos á tarde, os carros electricos passem apinhados para todos os lados que conduzem a fóra de portas, como Algés, Bemfica, Sacavem, Poço do Bispo, etc., onde tão bellas tardes se passam, como são estas do céu de Lisboa, que embriagam bem os sentidos, apesar de a paysagem não poder sequer comparar-se á que se vê e nos deslumbra, do Mondego para lá, digam o que disserem e pensem o que pensarem os que acham a vida de Lisboa adoravel...

Felizes os que não precisam de viver aqui, neste meio deleterio, corrupto e corruptor; tendo occasião e ensanchas para poderem abalar por esse paiz fóra á cata de sensações novas e em demanda de outros horisontes e d'outros costumes mais sãos!

Assumptos de instrucção — Quasi todos os dias vêem nos jornaes novas e longas listas de commissões de parochias para o fomento da instrucção primaria, facto que parece dar uma nota do interesse que possam merecer taes assumptos entre nós, o que nos leva a ponderar que a dotação dos serviços da instrucção primaria é de 1:773 contos, dividida em tres partes: uma que sahe das receitas geraes do estado, e somma 372 contos; outra constituida pela contribuição das camaras, que é de 482 contos, outra formada pelo producto de addicionaes lançados expressamente para este fim, na importancia de 919 contos; o que quer dizer e realmente diz, que a instrucção primaria é tratada praticamente, com muita sobriedade. Constituindo, ou devendo constituir um serviço extensivo a todo o paiz, que se diffundisse como a luz, o que se dispende com ella, quando não houvesse tantas outras indicações da mesma ordem, bem mostra ser ainda muito restricto o que devia ser universal.

Em taes condições de que servirão as taes commissões parochiaes que pejam de ha dias a esta parte as columnas do *Diario do Governo* e as dos jornaes chamados de grande informação?...

O que seria pratico e magnifico quanto a nós, seria que a dotação da instrucção primaria fôsse uma das despezas mais obrigatorias do Estado, e sahir, portanto, toda inteira, dos recursos ordinarios do thesouro. Ou então, ser esse serviço, como já foi, uma funcção municipal, podendo as camaras lançar para elle uma contribuição especial, de modo que os povos do concelho vissem a applicação d'esse imposto e recebessem todo o beneficio a que lhes daria direito quando para elle pagassem.

Do modo como está, este importantissimo serviço, não corresponde ao que d'elle se deve exigir, porque o poder central e a administração local não se entendem quanto á maneira de o tornar pratico e proficuo.

As camaras municipaes é que podiam e deviam olhar por elle porque conhecem as necessidades, as circumstancias, os sentimentos, as aspirações e a topographia dos seus concelhos.

Vulgarisar o ensino primario, é promover o engrandecimento do paiz e por isso não podemos deixar de sentir que esse ensino seja tão mal dotado e tão centralisado, que o mesmo é que dizer que ha de ser mal cuidado, por muito boa vontade que haja — e cremos que a ha — nas pessoas que superintendem em tal serviço.

Lisboa, 13 de Julho.

A. B.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 700 — Milho branco 600 — Dito amarello 540 — Feijão vermelho 700 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 660 — Dito rajado 400 — Dito frade 560 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 540.

Azeite fino velho, 1$640.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 14. Libras 390 — Ouro portuguez graudo 9 por cento, meudo 7. Francos 583.

Porto, dia 14. Libras 380 — Ouro portuguez graudo 9 por cento, meudo 7 por cento. Francos 582.

Coimbra, dia 15. Libras 340 — Ouro portuguez, graudo 7 % por cento, meudo 6 por cento.

Partido regenerador-liberal — Na quinta feira inaugurou-se em Lisboa o *Centro Regenerador Liberal Mello e Sousa*, que foi uma nova manifestação da vitalidade do partido que tem por chefe o illustre estadista sr. conselheiro João Franco.

— Consta que vão partir para o norte seis operarios de Lisboa, filiados no partido regenerador-liberal, a fim de assistirem á inauguração d'alguns centros operarios que alli vão ser fundados. Do Porto seguem em propaganda politica por Braga, Guimarães, etc.

Linha de Arganil — Parece estar definitivamente assente que a inauguração do caminho de ferro de Arganil se effectuará no anno proximo.

Atheneu Commercial — Esta associação de recreio vae brevemente iniciar um vigoroso movimento de propaganda em favor do descanço dominical.

Para isso, vae officiar a diversas associações de Coimbra, pedindo a constituição d'uma grande commissão para se obter dos dignos commerciantes d'esta praça, a suspensão de negocios desde o meio dia de cada domingo.

Festividade — Realisa-se ámanhã, na egreja da Ordem Terceira, a festividade a Nossa Senhora do Carmo.

Corrida velocipedica — Realisa-se no dia 30 do corrente, na estrada da Beira, uma corrida de bycicletes e motocyclettes em que tomarão parte profissionaes e amadores.

Haverá corridas de 60 kilometros para motocyclettes, dedicada á empreza automobilista de Coimbra.

A inscripção principia hoje e termina no dia 29. Aos vencedores, são conferidos premios de arte.

A corrida é organisada pela casa velocipedica do sr. Eduardo Miranda Baptista.

Seminario de Bragança — O nosso collega de Lisboa o *Correio da Noute* publicou um telegramma de Bragança no qual se diz que o rev.^mo bispo de Bragança *recusára admittir a acto* os seminaristas expulsos e depois readmittidos.

Estamos auctorisados a declarar que os estudantes a que se refere o telegramma do *Correio da Noute*, são admittidos a fazer acto, exactamente como os internos, mas depois d'estes os terem feito. São simplesmente preteridos.

Exames — Fizeram hontem exames do primeiro grau, ficando plenamente approvados, tres alumnos da escola creada pela ultima vereação municipal para os empregados na limpeza da cidade.

Classificação dos concelhos — O *Diario do Governo*, recebido hoje, publica as alterações feitas nas classificações dos concelhos em varios districtos. Eis a classificação dos concelhos do districto de Coimbra: — Concelho de 1.ª ordem, Coimbra; concelhos de 2.ª ordem, Arganil, Cantanhede, Figueira da Foz, Montemór-o-Velho, Oliveira do Hospital e Soure; concelhos de 3.ª ordem, Condeixa-a-Nova, Louzã, Miranda do Corvo, Penacova, Penella e Taboa; concelhos de 4.ª ordem, Goes, Mira, Pampilhosa e Poiares.

Faculdade de medicina — Principiaram no dia 10, os exercicios de clinica do 5.º anno de medicina, do qual fazem parte quatro filhos de Coimbra, que muito se têm distinguido nos seus estudos. São os srs. Affonso Henriques, Armando Macedo, João Marques dos Santos, e Julio Vieira de Figueiredo Fonseca.

Este curso deve terminar os seus trabalhos no dia 29, e festejar a sua conclusão no dia immediato com um jantar no Bussaco.

Tracção electrica — Foi approvada pelo ministerio do reino a deliberação da camara de Coimbra ácerca da illuminação e da viação electrica, ficando a mesma camara habilitada a fazer provisoriamente o novo contracto, que só será effectivo nos termos do art. 55 do Codigo Administrativo.

Esta noticia foi muito bem recebida, visto a tracção electrica ser incontestavelmente um melhoramento importantissimo para Coimbra, havendo agora esperanças bem fundadas de vermos a funccionar os carros electricos nesta cidade no principio do proximo anno, caso se reunam as côrtes em Agosto e seja approvado o projecto concedendo isenção de direitos ao material indispensavel que tem de ser importado do estrangeiro, em harmonia com o que se tem praticado com outras emprezas similhantes.

Infanteria 23 — Exercicios de quadros — O thema dos exercicios de quadros que devem realisar-se nas proximidades da Portella, nos dias 21, 22 e 23 do corrente, é o seguinte:

O 1.º batalhão de infanteria 23 com o effectivo de 4 companhias, é encarregado da defeza da ponte da Portella contra 6 companhias de infanteria inimiga que pretendem atravessal-a, partindo-se da hypothese que são inaccessiveis os flancos da ponte, sendo por isso forçada essa passagem. O inimigo vem pela estrada da Louzã.

Fallecimentos — Falleceu no dia 5 do corrente o nosso respeitavel amigo, sr. dr. Antonio Barata Pinheiro Feteira, antigo contador em Coruche, e importante proprietario de Pampilhosa da Serra.

Era um cavalheiro extremamente obsequiador, um caracter diamantino e um verdadeiro homem de bem.

A' familia enluctada, e em especial a sua virtuosa esposa, enviamos os nossos sentidos pezames.

— Estava o nosso jornal a entrar no prélo, quando recebemos a noticia de que fallecera hontem na Figueira da Foz o sr. visconde de Taveiro.

O seu cadaver é hoje trasladado para Taveiro no comboio das 4 da tarde.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Conferencia — Satisfazendo ao convite que lhe fez a Associação de Classe dos Pintores de Construcção Civil, d'esta cidade, vae o sr. conselheiro Bernardino Machado realisar brevemente uma conferencia, talvez no Centro eleiteral republicano José Falcão, não estando ainda designado o dia em que deve effectuar-se.

Subscripção — A subscripção aberta pelo nosso estimado collega do Rio de Janeiro *O Portugal Moderno*, para as familias pobres dos heroicos soldados, cabos e sargentos portuguezes trucidados pelos cuanhamas na passagem do Rio Cunéne, estava já em 8:819$950 réis.

Rega das ruas — Queixam-se os moradores do bairro de Santa Cruz e designadamente os da avenida Sá da Bandeira, de que estão soffrendo diariamente nuvens de poeira, proveniente da falta de regas, as quaes devem ser feitas uma ou duas vezes por dia, attendendo ao grande numero de carros que por alli transitam, e a não serem calçadas muitas das ruas do alludido bairro.

Quartel d'infanteria 23 — Foi auctorisada a verba necessaria para a retocagem e caiação a óca, do velho edificio onde está aquartellado este regimento.

---

haerd — ardor, ousadia; ao hebreu *harts* — forte, fortaleza; ao persa *card* ou *carda* — valente, corajoso; ao grego *kartos* — força; ao celta *ard* — valentia, ardor, coragem; ao italiano *ardimento* — ousadia; ao francez *hardi* — ousado — e ao portuguez *ardido* — audaz, valente, corajoso, — e *ardimento* — coragem, ousadia.

Boncrand, vbs. *Girard*, *Harold*, *Hardouin*, *Richard*, etc.

*

Ainda com relação a *gué* por *gé* que se encontra em *Tugueira* por *Tojeira* supra, temos:

— *Guemil*, aldeia, por *Gemil*, que se encontra em *Sangemil*, o mesmo que *S. Gemil*, povoações nossas.

— *Gemil*, *Sangemil* e *S. Gemil* vêem de *Gimirus*, *i* — Gimiro, nome d'um santo, — aferese talvez de *Argimirus*, *i* — *Argimiro*, tambem santo. — E assim como *Gimirus*, *i* deu *Gemil*, *Guemil* e talvez *Gamil*, povoações nossas, — *Argimirus*, *i* deu *Argemil* e *Arganil* por *Argamil*?!...

Note-se que na onomastica portugueza *m* e *n* confundiram-se e substituiram-se.

Cf. *Laudim*, *Maudim* e *Naudim* — de *Landelinus*, *i*, nome d'um santo, etc.

— *Naudufe* de *Landolphus* ou *Landulphus*, *i* — nome germanico, o mesmo que *Lindulphus*, *i* — Lindulpho.

Com vista ao sr. dr. *Joaquim da Silveira*, depositario dos *meus verbetes* e do *meu arsenal etymologico*.

*

Temos ainda:

— *Mazes* — e *Nazes*, junto de Lamego.

— *Mazo* e *Nazo* — santuario trasmontano da *Senhora do Nazo*.

— *Mogueira* e *Nogueira*.

— *Mogrão* por *Nogrão* e este por *Nogueirão*.

— *Mogueiras* e *Nogueiras*.

— *Mogueirinha* e *Nogueirinha*, etc., povoações nossas.

Junte-se *Val das Aremas* por *Val das Arenas* — areias, povoação nossa tambem.

Do exposto se vê que *Arganil* póde ser uma fórma de *Argamil*, tirada de *Argemil*, — este de *Argimil* — e este de *Argimirus*, *i* — *Argimiro*, nome d'um santo, etc., — unde *Argimiri villa* — a granja, quinta ou casa de campo d'*Argemil* ou *Argamil* — hoje a formosa villa d'*Arganil*, terra natal do sr. conselheiro, ministro d'estado honorario, distincto jurisconsulto e deputado *José Dias Ferreira*.

*

Tambem na minha opinião *tójo* deu — *Tujães* por *Tujaes* — e este por *Tojaes*; — *Tuxo* por *Toxo*, diapasão gallego de *Tojo*, — e *Tuzar*, o mesmo que *Tosar*, *Tozal* e *Tojal* supra.

Tuzar é uma povoação da freguezia e concelho de *Rezende*, na margem esquerda do *Douro* — em frente da estação actual da *Ermida* e da bella quinta e casa da *Ermida*, pertencente ao meu bom e velho amigo desde o nosso bom tempo de *Coimbra* — o conselheiro *Antonio Camillo d'Almeida Carvalho*, excellente pessoa, que já foi deputado, etc.

Demora *Tuzar* tambem um pouco a juzante do formoso palacete de *Rendufe*, que foi do *visconde* de *Rendufe* e agora é do seu cunhado o conselheiro *M. Pereira Dias*, lente jubilado de medicina e actualmente reitor da Universidade de Coimbra, tendo sido varias vezes deputado ás côrtes, etc.

*

Junte-se ainda:

— *Coixa* e *Coja* — por *Toja*?

— *Coixo* e *Coixos* — 7 povoações — e *Cójo*, sitio d'*Aveiro*, — por *Tojo* e *Tójos*, notando-se que o povo não diz *tójo*, mas *toijo*.

Tambem temos *Tacho*, aldeia que julgo ser uma fórma de *Tocho* por *Toxo*, diapasão gallego de *Tojo*, — mesmo porque não é de suppôr que uma aldeia tomasse o nome d'um *tacho*, pequena caldeira.

Junte-se *Thesido* por *Tesido*, o mesmo que *Tojedo*, *Togido* e *Tugido* supra.

Tojedo ou *Tojido* ou *Toxido* ou *Tosido* ou *Tesido* ou *Thesido*?

*

Somma e segue:

— *Thosinhos* por *Tosinhos* e este por *Tojinhos*?

— *Tijeiro* — por *Tojeiro*!...

— *Tijão* — por *Tojão* e este por *Tojalão*.

— *Tijosa* — por *Togosa* e *Tojosa* supra.

— *Tijoso* — por *Tojoso*, irmão gemeo de *Tijosa*, *Togosa* e *Tojosa*.

— *Tocha* — por *Toja*?

— *Tocheiro* — por *Tojeiro*.

— *Tocho* — por *Tojo*.

— Finalmente *Cathejal* ou *Catojal* — formosa aldeia da freguezia de *Unhos*, concelho dos *Olivaes*, districto de *Lisboa*.

V. *Chorographia Moderna*, vol. 4.º, pag. 752 — e vol. 6.º pag. 136.

Cathejal ou *Catojal* é um florão da onomastica portugueza e bem merece um topico especial.

Fiat justitia!...

Cathejal ou *Catojal*

Na minha humilde opinião *Cathejal* é deturpação de *Catojal* — por *Cá* + *Tojal* — e pertence á grande série de povoações que tomaram o nome *da posição em que estavam* — com relação a outras povoações — ou a sitios, montes e rios mais ou menos proximos.

Catojal quer pois dizer: — povoação que estava *de cá* ou *áquem do Tojal*.

Note-se que o concelho dos *Olivaes* tem 21 freguezias, entre ellas duas com o nome de *Tojal*: — *Santo Antonio* ou *Santo Antão* — e *S. Julião*. E talvez que a formosa aldeia do *Cathejal* ou *Catojal* demore a pequena distancia d'alguma d'aquellas freguezias do *Tojal*.

— *Dicant paduani*.

Com o mesmo diapasão de *Catojal* temos outras muitas povoações.

Occorrem-nos as seguintes: — *Cabaçal* — que podia tomar o nome das *cabaças* ou *cabaços* — e tambem de *Cá* + *Baçal*.

Cf. *Baçal*, *Baçar*, o mesmo que *Baçal* — e *Vassal*, povoações nossas, contracções de *Bacellar*, appellido e povoação nossa tambem, — o mesmo que *bacellal* e *bacellada* — vinha nova.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *Thasim* — leia-se *Taim*; em vez de *Gorja* — leia-se *Goija* — e em vez de *Tinzendes* — leia-se *Tuizendes*.

Monumentos — Damos em seguida a nota de 14 monumentos que estão já sendo levantados ou se projectam erigir em varias terras do nosso paiz.

Lisboa

Ao duque de Saldanha. (Estatua). Foi collocada a pedra fundamental em 5 de Julho de 1904, na praça do duque de Saldanha.

A' memoria do grande portuguez que foi Almeida Garrett — (Mausoleu monumento) — Promovido pela Sociedade Litteraria Almeida Garrett. — No Pantheon dos Jeronymos.

Em honra da Immaculada Conceição, Padroeira do Reino. (Templo monumento). Erigido por subscripção entre os fieis de todo o paiz.

Ao marquez de Pombal. (Estatua).

A' memoria do distinctissimo escriptor Manoel Pinheiro Chagas. (Estatua). — Iniciativa do jornal *A Mala da Europa*. — Deve levantar-se em um dos largos ou praças de Lisboa.

Raphael Bordallo Pinheiro — Iniciativa de alguns brazileiros e portuguezes, secundada pela Associação dos jornalistas e imprensa portugueza. (Estatua). — Deve levantar-se na Avenida da Liberdade.

Porto

A Garrett. — Promovido por uma commissão eleita na grande reunião effectuada naquella cidade em 17 de Fevereiro de 1899 e destinado a pagar uma divida sagrada ao grande escriptor e poeta. (Estatua).

Coimbra

A' Immaculada Conceição. (Estatua). Iniciativa do illustre prelado diocesano. — Deve levantar-se no pateo do extincto mosteiro de Santa Clara.

A Joaquim Antonio de Aguiar. (Estatua). Iniciativa de um grupo de liberaes. — No largo do Principe D. Carlos.

A' memoria do dr. Lourenço de Almeida Azevedo, antigo membro do partido historico e chefe do partido regenerador de Coimbra. — Iniciativa de alguns dos seus amigos membros do partido regenerador. — Busto sobre pedestal no largo de D. Luiz.

A' memoria do dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, antigo chefe do partido progressista. — Iniciativa d'alguns dos seus amigos pertencentes á *velha guarda* do partido progressista. — Busto sobre pedestal.

Alcochete

Monumento que se está erigindo em honra de el-rei D. Manoel em Alcochete, terra natal do referido monarcha (Estatua).

Anadia

Monumento que se projecta erigir na praça municipal de Anadia, ao notavel jurisconsulto dr. Alexandre de Seabra. (Estatua).

Setubal

A' memoria de Bocage. — Iniciativa da commissão executiva do centenario. (Pequeno monumento). No Parque de Elmano em Setubal.

Obras publicas — Vae ser feito o estudo da estrada de ligação da Leiceira a Montemór-o-Velho.

Comboios apedrejados — Quando ante-hontem passava no apeadeiro da Bemcanta, o comboio *rapido* de Lisboa, que aqui passa ás 8,30 da noite, em direcção ao Porto, foi-lhe arremessado uma enorme pedra, que partiu o vidro d'uma carruagem de 1.ª classe, ferindo a sr.ª D. Augusta Cesar de Mattos, de Lisboa, que nelle viajava.

A alludida senhora foi soccorrida por um medico que viajava no mesmo comboio.

Foi participado o caso ao chefe da estação de Coimbra, que d'elle deu conhecimento ás auctoridades que activamente procuram descobrir o auctor do criminoso attentado.

— O *tramway* que aqui chega da Figueira, ás 9,30 da manhã, foi apedrejado na passagem do apeadeiro de Taveiro, attingindo uma das pedras a machina do mesmo comboio.

Felizmente não houve desastres, tratando a policia de conseguir descobrir o auctor do attentado.

Camara municipal — A camara municipal d'esta cidade deliberou na sua ultima sessão: — mandar proceder com urgencia ás obras precisas numa casa do municipio, em Cellas, junto ao Asylo de Cegos, para alli ser estabelecido um posto de policia civil; — pedir auctorisação para mandar construir uma barraca para o posto fiscal, junto á ponte de Santa Clara; — deferir ao pedido da junta de parochia de Taveiro relativo á creação de dois guardas campestres; — indemnisar os arrendatarios das barraças onde é vendido o carneiro, pelo prejuizo que lhe devem causar as obras que se andam a effectuar para o levantamento dos novos pavilhões; — officiar á direcção das obras publicas para proceder á construcção do novo collector da Praça 8 de Maio ao largo do Principe D. Carlos, durante os mezes de férias; — mandar proceder a pesquizas para se conhecer a causa do desapparecimento da agua da fonte do Largo da Feira; — nomear a commissão que ha de eleger os informadores da congrua, a qual ficou constituida pelos vereadores srs. João Antonio da Cunha e Miguel José da Costa Braga.

Tomou-se conhecimento d'um officio do sr. dr. Julio Henriques agradecendo o voto de louvor lançado na acta da penultima sessão; — de um outro apresentado pelo sr. Charles Lepierre, chefe dos serviços do gaz, pedindo providencias sobre o estrago das mangas de incandescencia e mais material da illuminação, que pessoas mal intencionadas tem deteriorado nas ruas Pedro Monteiro e Arcas de Agua; — de um outro dos Atiradores civis pedindo um premio para o concurso de tiro que deve realisar-se brevemente; — e do relatorio da analyse feita á agua da canalisação geral, que deu como resultado ser ella muito pura tanto na zona alta como na baixa.

Grupo Esperança dos XX — Este sympathico agrupamento, que tão bom nome creára na defeza e instrucção da classe dos caixeiros, encontra-se desorganisado pela apathica indifferença dos seus membros.

Bom seria que os socios, comprehendendo o vantajoso fim a que visam as associações, unissem os seus esforços para o levantamento moral d'este grupo.

Guardas nocturnos — Esta corporação, que tantas sympathias vai creando em Coimbra completa hoje dois annos de existencia, pelo que os seus actuaes membros, concretisando o respeito e affeição que nutrem pelo fundador e seu chefe, o sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, lhe fazem hoje entrega de uma honrosa mensagem, lindamente cartonada.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. — Estão publicados os volumes 23.º, 24.º e 25.º d'esta interessante e valiosissima obra actualmente a cargo do illustrado director da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, o sr. dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva, a quem agradecemos penhoradissimos a sua amavel gentileza e a continuação dos seus captivantes obsequios.

Os filhos de Ignez de Castro. Lisbôa, 1905 — Recommendamos aos nossos leitores a acquisição d'este bem escripto e sensacional romance historico, devido á penna brilhante de dois apreciados escriptores Faustino da Fonseca e Joaquim Leitão. A edição é primorosa e o livro publicado pela acreditada livraria Viuva Tavares Cardoso, de Lisboa.

Boletim da Sociedade Litteraria Almeida Garrett — Já foi distribuido o n.º 5 d'este *Boletim* distinctamente dirigido pelo sr. Alberto Bessa. Este numero é como os anteriores muito curioso e interessante e acompanhado das seguintes estampas: — *O mausoleu a Garrett no Pantheon de Belem*, *Retrato do esculptor José Teixeira Lopes*, *Duas estampas reproduzindo a Exposição Garrettiana no edificio da Bibliotheca Nacional*, *Retrato do conde de Sabugosa*, *Gravura representando uma das scenas do drama «Alfageme de Santarem»*, *Retrato do sr. Simões Margiochi*. A parte litteraria é escolhida e primorosa. O *Boletim* é distribuido *gratis* aos socios e vende-se avulso cada numero por 200 réis.

As mil e uma noites — Estão publicados os tomos 7.º, 8.º e 9.º d'esta publicação, profusamente illustrada, editada pelo sr. João Romano Torres, rua de Pedro V, 82, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

Anniversario — Passou hontem o anniversario natalicio do nosso patricio e considerado negociante d'esta praça, sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

As nossas felicitações.

Policia civil — Foram ante-hontem inspeccionados alguns individuos inscriptos para serem alistados no corpo de policia civil d'esta cidade.

Foram apurados quatro e rejeitados oito.

Despachos de fazenda — Vêem hoje publicados no *Diario do Governo* varios despachos de fazenda. Eis os que se referem ao districto de Coimbra: — Joaquim Simões de Carvalho, escrivão de fazenda na Louzã, collocado em Arganil; — Fernando Moreira Pinto, de Soure, collocado em Oliveira do Hospital; — Antonio Ignacio Pereira dos Santos, de Montemór-o-Velho, promovido, continuando no mesmo concelho; — José Antonio Ferreira Delgado, de Idanha a Nova, transferido para Soure.

José Antonio Menezes, escrivão de 3.ª classe de Almeida, collocado na Louzã; — Manoel Baptista, escrivão na Mealhada, promovido á 3.ª classe e collocado em Penella; — José Maria de Almeida Ferreira, idem e collocado em Miranda do Corvo; — José Lopes Pessoa, 2.º aspirante em Cantanhede, nomeado escrivão de 4.ª classe e collocado em Mira; — Manoel Madeira Telles, 1.º aspirante em Coimbra, transferido para Oliveira do Hospital; — Antonio Alexandre de Sousa Mendes, 2.º aspirante da repartição de fazenda do 1.º bairro do Porto, promovido a 1.º aspirante para a repartição de fazenda do districto de Coimbra; — Eduardo José da Silva Pereira, idem do 3.º bairro de Lisboa, idem para Coimbra; — Luiz Pereira Henriques, idem de Tondella, idem para Montemór-o-Velho; — Antonio Carlos de Mello Andrade, idem da Gollegã, idem para Soure; — Joaquim Fernandes da Cunha, idem de Gouvêa, idem para Arganil.

Francisco Ruivo da Costa Rodrigues, nomeado 2.º aspirante e collocado em Penella; — José Camillo da Silva Bastos, idem e collocado em Miranda do Corvo; — Jayme Augusto de Carvalho Simões, idem e collocado em Cantanhede; — Antonio Ribeiro Pessoa Cabral, escrivão de 4.ª classe, declarado sem effeito o decreto que o collocou em Mira e collocado em Portel.

Agencia funeraria — A Agencia Funeraria dos srs. Mesquita & Irmão, d'esta cidade, acaba de adquirir uma magnifica eça, construida no Porto. E' toda de talha dourada, tendo nas faces as figuras allegoricas da Fé, do Tempo, da Vida, e varios emblemas funebres. A eça assenta sobre fundo preto, quando armada para adultos, e sobre fundo vermelho, quando para creanças.

«Busilis» — Esta palavra significa o ponto em que está a difficuldade; costuma dizer-se — *ahi é que está o busilis*. Deu origem a isto um estudante de latim que estando no exame achou as palavras: *in diebus illis*, estando no fim da linha *in die*, e na outra linha *bus illis*; o estudante traduziu *in die*, no dia, e parou no *bus illis*, a que não sabia dar sentido, e achando esta difficuldade invencivel, no tal *bus illis* esteve tambem a difficuldade da sua approvação. Esta historieta, que a muitos póde parecer phantasia, é referida por Moraes no seu diccionario.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges*.

Associação de soccorros mutuos dos

ARTISTAS DE COIMBRA

Balancete do 2.º trimestre de 1905

Receita.............	820$563
Despeza.............	725$433
	95$130
Fundos existentes em 31 de Março de 1905	4:717$000
Fundos existentes em 30 de Junho de 1905	4:702$000

Coimbra, 30 de Junho de 1905.

Pelo secretario, o escripturario,

Antonio Augusto Lourenço.

ANNUNCIOS

Venda de predios na Figueira da Foz

33 VENDEM-SE dois predios de casas na rua da Saudade, com os n.os 11 a 15.

Para tratar em Coimbra, na Couraça de Lisboa, n.º 123 A; e na Figueira da Foz, no mesmo predio.

OBRA DE CARPINTARIA

32 DÁ-SE d'empreitada a do hospital em construcção na Mealhada. Pagamentos ás quinzenas, conforme serviços feitos. A commissão encarregada da construcção do hospital dá informações, e recebe propostas até ao dia 23 do corrente Julho.

O caso de Bragança e resposta aos criticos

1 vol. de 118 paginas, edição esmerada — preço 200 réis brochado.

Vende-se na Livraria França Amado — Coimbra.

CASAS

30 VENDE-SE a casa com pateo e agua na rua de S. Julião, n.os 2, 4, 6 e 8, com frente tambem para a rua da Bica.

E vende-se tambem a casa na mesma rua, n.º 10, com seu jardim.

Trata-se durante os mezes de Julho e Agosto com o signatario, na Carapinheira.

Antonio Ferreira d'Azambuja.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

29 O dividendo d'este Banco, do 1.º semestre de 1905 é de 1$500 réis por acção e paga-se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em casa de Basilio Xavier d'Andrade Succ.or.

Rua Martins de Carvalho, 45-1.º

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

RESTAURANTE

27 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o Café-Restaurante do Largo da Feira.

AVISO

26 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

BARBEIRO

25 PRECISA-SE d'um bom official no Salão de Barbear — Arco d'Almedina, n.º 7.

REMEDIO DE GALIANO

24 ENCONTRA-SE á venda no unico deposito em Coimbra — Drogaria Figueiredo.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PEQUENA QUINTA

22 NOS arrabaldes d'esta cidade vende-se uma casa com grande quintal ou pequena quinta; tem agua nativa. Nesta redacção se diz com quem tratar.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVIDES. [illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

REVISTAS

20 VENDE-SE a revista *O Direito*, completa e bem encadernada, dos annos de 1868 a 1904.

Tambem se vende o *Mundo legal e juridico*, dos annos de 1886 a 1904.

Nesta redacção se diz.

CASAS

19 VENDE-se uma na rua Martins de Carvalho, com uma loja, tres andares e aguas furtadas. Tem agua canalisada.

Um casal com tres moradas de casas e um quintal com algumas arvores de fructo nas Lages.

Para tratar na Agencia do Contribuinte — Rua do Almoxarife.

SABONETES FINOS A 5 RÉIS

Cada freguez que comprar nesta casa artigos da nossa secção de retrozeiro, de importancia superior a 40 réis, tem direito a um SABONETE por 5 réis

Bonbons finos de chocolate, de crémes e de assucar, desde 5 réis

POSTAES ILLUSTRADOS
Portuguezes e estrangeiros desde 10 réis

Artigos para BRINDES, para BAZARES ou KERMESSES

Todos os mezes novidades em BRINQUEDOS dos quaes temos um escolhido sortimento desde 20 réis

Artigos de Papelaria e de Escola, havendo canetas a 5 réis e papel para cartas (formato pequeno), a 90 réis cada 100 folhas

CASA DA SOPHIA

32 — RUA DA SOPHIA — 34

Tudo mais barato! Preço fixo! Tudo mais barato!

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

17 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia dos mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa até alto preço. Enviam se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (Junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

13 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes—*Rua do Corvo.*



Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO

COIMBRA

BICYCLETTE

10 VENDE SE uma «**Terrot**» nova.
Nesta redacção se diz.

ARRENDAM-SE

9 UMA casa na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 81.
Uma dita na mesma rua, n.º 117.
Preços modicos.
Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 22 com Dantas Guimarães.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

Venda de propriedades

8 NO dia 16 do corrente, pelo meio dia, e na rua Occidental de Mont'arroio, n.os 1 a 9, se vendem em praça particular, convindo o preço, os predios abaixo descriptos, que pertencem aos herdeiros de Luiz Francisco da Silva.

Uma morada de casas dividida em quatro, com dois quintaes, sita na rua Occidental de Mont'arroio, com os n.os de policia de 1 a 9.

Tres pinhaes, com oliveiras e arvores de fructo, em Val de Cannas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, nos sitios do Cabeço Joaninho, Costa Cacheiro e Estrada Nova.

Presta desde já esclarecimentos, Bernardo Maria da Silva, na Praça 8 de Maio, n.º 6.

ARRENDA-SE

7 DO S. Miguel em diante uma casa na rua do Rego d'Agua, n.º 10. Tem cinco andares com bonitas vistas e é muito saudavel; tem agua em todos os andares e retretes. Trata se com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 83 — Coimbra.

CALDAS D'AMIEIRA

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chaletes** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

3 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Com bom rendimento

2 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro circo.
Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6.013 — TERÇA FEIRA 18 DE JULHO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

OU BOAS MEDIDAS...

Entre a camara rasgadamente na senda dos melhoramentos, que o paiz ha muito lhe pede, e poderá apoiar-se ousadamente nos suffragios do paiz.

As grandes reformas apagam o clarão revolucionario.

Os grandes soffrimentos ensanguentam as instituições dos povos.

As grandes medidas embaraçam a explosão das iras populares.

Os grandes soffrimentos levam os povos no caminho das revoluções.

As grandes medidas corôam os agentes do poder, e lauréam os administradores da fazenda publica.

Os grandes soffrimentos fazem rebentar a lava incendiaria no seio dos povos.

Escolhei. Ou boas medidas e o apoio do paiz; ou a prolongação dos padecimentos publicos, e a vossa condemnação, — ou uma vida gloriosa, ou uma ruina inevitavel.

J. LUCIANO DE CASTRO.

O monumento a Joaquim Antonio de Aguiar

Já estava a imprimir-se o ultimo numero do nosso jornal quando encontrámos uma carta do fallecido sr. visconde de Monte-São, muito considerado professor da faculdade de philosophia e distincto filho de Coimbra, manifestando o desejo de que fosse levantado um monumento ao illustre ministro de D. Pedro IV, Joaquim Antonio de Aguiar, carta dirigida ao redactor do *Conimbricense* em 23 de Janeiro de 1875 e publicada no numero que precedeu o artigo do sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, alvitrando que se levantasse um monumento-escola á memoria de Joaquim Antonio de Aguiar.

São da carta do sr. visconde de Monte-São os seguintes periodos:

«Aproveito esta occasião para lembrar á camara que a divida nacional, de que é credora a memoria do sr. Aguiar, devia pagar-se, quanto se póde pagar, levantando-lhe um monumento em local apropriado nesta cidade, ou pelo menos um mausoleu condigno de tão prestante cidadão.

«A Inglaterra, que é o paiz classico da liberdade, e um modelo digno de imitar-se em tudo que diz respeito ao engrandecimento e illustração nacional, nunca esquece de levantar o devido monumento aos seus grandes homens.

«Levantando nós altares á virtude — ao saber — e aos serviços relevantes, prestamos o devido acatamento ás glorias nacionaes: memoramos e recolhemos larga messe de feitos illustres para incitamento ás gerações futuras. A herança (refere-se ao testamento de Aguiar em que manifesta o desejo de serem os seus ossos depositados entre os dos seus patricios), por mais distincta que seja, é um encargo de que esta cidade de Coimbra saberá sempre desempenhar se com honra.»

Será a este facto que o sr. dr. Eduardo Abreu pretendeu referir-se na carta que nos enviou e que publicámos no numero passado?

AS CRÉCHES

Estas instituições de caridade são relativamente modernas. As primeiras foram fundadas em Paris em 1844. O fim d'estes estabelecimentos é recolher os filhos das mulheres, que sahem todos os dias para o trabalho em pontos distantes, o que as obriga á ausencia do domicilio durante a maior parte do dia. Por este modo evita-se, que as creanças fiquem abandonadas em casa, ou entregues a outras de pouca edade, sem os soccorros alimenticios e hygienicos de que necessitam.

Suscitaram-se ha annos algumas duvidas sobre a utilidade e fins humanitarios d'estas instituições, tanto no campo moral como no campo da hygiene. O governo francez, para esclarecer o assumpto, consultou então a academia de medicina de Paris, que deu um voto favoravel ás créches, prescrevendo os preceitos mais convenientes para o bom regimen d'estes estabelecimentos.

AUGMENTO DE SOLDO

Diz-se que vai ser augmentado o soldo e gratificação de exercicio aos capitães, tenentes e alferes do exercito.

Achamos justo que isso se faça, mas não podemos deixar de ponderar que, tanto essas classes de officiaes como todas as outras do exercito, e em geral todos os funccionarios publicos, não recebem os seus ordenados por inteiro desde 1892, sendo-lhes feita uma importante deducção para as exigencias do Estado, a qual tomou o caracter de permanente, e que faz com que não chegue a muitos o que recebem para poder sustentar-se na presente época, em que as subsistencias publicas attingiram preços fabulosos e nunca previstos.

No mez de Maio ultimo constou que uma das propostas de lei que o sr. ministro da fazenda tencionava apresentar ao parlamento, tratava de attenuar as deducções que, pela lei chamada de salvação publica, foram impostas aos funccionarios publicos.

Visto já se não fallar nesse *pastel de nata*, como lhe chamou as *Novidades*, que o sr. ministro da fazenda esteve cozendo para os empregados publicos, falla-se agora no augmento de soldo a capitães e subalternos, *rebuçado* com que se pretende adoçar a bocca a estas classes.

O peor é se os *rebuçados* levam o mesmo caminho que o *pastel de nata!*

Caiação de edificios publicos e particulares

Por mais de uma vez tem este jornal advogado a necessidade urgente de fazer desapparecer uma das principaes causas que torna Coimbra tão triste, principalmente quando se contempla do exterior.

Essa causa de tão pessimo effeito, é de facil remedio, mediante alguma boa vontade.

A edilidade conimbricense, que tantos serviços vem prestando na sua ainda curta existencia, poderia, se quizesse, modificar a apparencia triste da cidade de Coimbra, dando-lhe um ar alegre, claro, a contrastar com o tom verde-escuro do arvoredo que a circunda.

E para isso não é preciso grande trabalho e canceiras. Bastava que a camara solicitasse directa ou indirectamente a caiação e retocagem do exterior dos edificios publicos, existentes nesta cidade, e obrigasse os proprietarios a mandarem caiar os seus predios, pelo menos uma vez por anno, como se acha determinado.

Oxalá que a camara se digne attender a este pedido, que está em harmonia com o que dispõe o art. 104.º do *Codigo de Posturas Municipaes*, que diz deverem todas as paredes das casas que

15 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Egualmente por carta régia de 10 de Dezembro de 1861 foi concedido á *Assembleia Recreativa Conimbricense*, que o theatro de S. Christovão fôsse chamado de *D. Luiz I.*

Foi aberto no dia 22 de Dezembro de 1861, com a representação do drama do distincto escriptor José Joaquim Mendes Leal — *O dia da redempção*, e a comedia — *O qui pro quo, ou os effeitos da ausencia.*

Depois d'este espectaculo houve segundo no dia 2 de Janeiro de 1861.

Representou se a *Oppressão e liberdade*, drama em tres actos e tres quadros, do nosso patricio sr. Eduardo Coelho, que posteriormente em 1865 foi fundador, redactor e um dos proprietarios do periodico o *Diario de Noticias*, que ainda hoje existe, gosando de bom conceito publico.

Este drama foi expressamente feito pelo sr. Eduardo Coelho, a convite da direcção do theatro de D. Luiz, para ser representado nas recitas inauguraes do mesmo theatro. Quando o sr. Eduardo Coelho imprimiu este drama em 1871, offereceu-o ao *theatro de D. Luiz*, e dedicou o e consagrou o á *cidade de Coimbra, sua terra natal.*

O drama — *Oppressão e liberdade* — era baseado na tentativa de restauração em Evora, no anno de 1637.

Em 1866 foram approvados por carta régia de 21 de Fevereiro os *Estatutos da Assembleia Recreativa Conimbricense*, ou *theatro de D. Luiz I.* Nestes estatutos supprimiu-se a creação do monte-pio, de que se tratava nos anteriores.

O governo e administração do theatro pertencia a um presidente e um secretario geral da sociedade, e a sua direcção era composta de 5 membros.

Quando houve o grande desastre no theatro Baquet do Porto, a auctoridade mandou fazer um exame ao estado em que se achava o theatro de D. Luiz, e foram exigidas pelos peritos grandes reformas no theatro, para sua segurança interna e para facilitar a rapida sahida dos espectadores, no caso de sinistro.

Effectuaram se essas reformas e continuaram-se ahi a dar espectaculos.

A auctoridade tornou mais tarde a mandar proceder a nova inspecção, e pelos peritos foram exigidas taes reformas, que quasi correspondiam á total suppressão do theatro.

Assim o entendeu a Direcção, terminando assim o theatro de D. Luiz, que havia sido construido á custa de tantos sacrificios.

62

Alta Venda

1848

A revolução e a proclamação da republica em França no mez de Fevereiro de 1848, fez com que se desenvolvessem as ideias republicanas em varios paizes da Europa.

Em Portugal a opposição d'essa época contava entre si fortes elementos de vida, restos da revolução popular que houve nos annos de 1846 e 1847. Faltava porém dar organisação ao chamado então partido progressista.

Em Lisboa creou se um centro revolucionario e de propaganda *democratica*, composto de Antonio de Oliveira Marreca, José Estevão Coelho de Magalhães e Antonio Rodrigues Sampaio.

Possuimos nas nossas collecções uma carta original d'esse centro, de Setembro de 1848, em correspondencia com certos elementos revolucionarios de Coimbra.

O general Joaquim Pereira Marinho, tendo recebido do estrangeiro auctorisação para poder estabelecer a carbonaria em Portugal, delegou poderes, com relação a Coimbra, no sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa (B∴ P∴ *Ganganelli*), para poder levantar choças em toda a parte onde julgasse conveniente regularisal-as, dirigil-as, uniformisal-as e relacional as entre si.

Segundo os *Estatutos da Carbonaria Lusitana* compunha-se essa associação de tres *camaras*: — *Alta Venda* (Vendicta Conimbricense) — *Barracas* — e *Choças.*

Os fins da *Carbonaria* eram definidos um pouco vagamente no artigo 1.º dos *Estatutos*. Dizia-se ahi: — «A *Sociedade Carbonaria* é uma *Ordem* philantropica, que tem por fim manter a verdadeira liberdade do paiz e o soccorro mutuo dos seus consocios.»

Deve, porém, advertir-se que os *Estatutos da Carbonaria Lusitana*, postos em execução em Coimbra no anno de 1848, tinham a data de 1813, o que, segundo a chronologia carbonaria, correspondia ao anno de 1843, época anterior á revolução republicana de 1848; resultando d'isso limitarem se esses *Estatutos* á expressão generica — *verdadeira liberdade* — em vez de accentuarem claramente a fórma republicana.

Em 29 de Maio de 1848 já em Coimbra se havia dado principio á organisação da *Carbonaria Lusitana*, sendo eleito Sup∴ Cons∴ da *Alta Venda*, o referido sr. padre Antonio da Costa. A primeira reunião teve logar na rua da Ilha.

Em 1 de Junho foram eleitas as commissões de justiça e fazenda, sendo tambem eleita a commissão que devia tratar de regularisar os trabalhos da *choça* mãe ou *Alta Venda* com as *choças* filiaes.

Além da *Alta Venda* installaram-se tambem as *barracas* — *Egualdade* e *União*, e as choças — *16 de Maio*, que depois se passou a chamar *Segredo*, — *Fraternidade* e *Liberdade.*

Os individuos iniciados logo no primeiro dia da installação da *Carbonaria Lusitana* em Coimbra, foram os seguintes:

Abilio Roque de Sá Barreto (*Robespierre 1.º*).

Adelino Antonio das Neves e Mello (*Napoleão*).

Dr. Antonino José Rodrigues Vidal (*Odorico*).

Padre Antonio de Jesus Maria da Costa (*Ganganelli*).

Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco (*Cicioso*).

Antonio Marciano de Azevedo (*Sidney*).

Antonio Pedro Monteiro da Silva (*Romeu*).

Bernardino Ferreira Rocha (*Blanc*).

Cassiano Tavares Cabral (*Nuno Alvares Pereira*).

Dr. Francisco Fernandes Costa (*Timon 2.º*).

Francisco José Vieira de Carvalho (*Carnot*).

Francisco Henriques de Sousa Secco (*Alvaro Paes*).

José Antonio Ferraz (*Mina*).

João Gaspar Coelho (*Archimedes*).

Dr. João Lopes de Moraes (*Dupont*).

José Duarte Nazareth (*Polk*).

José Antonio dos Santos Neves Doria (*Huffland*).

José Carlos de Lara Everard (*Robespierre 3.º*).

José de Gouveia Lucena Almeida Beltrão (*Lamartine 1.º*).

possam ver-se das ruas ou d'outro qualquer logar publico, e que não estiverem forradas de azulejo, ou pintadas a oleo ou a fresco, ser inteiramente caiadas ou pintadas todos os annos, *de 31 de Maio ao ultimo de Setembro*, sendo obrigados os que forem remissos no cumprimento d'este dever, a pagar a despeza que a camara fizer em mandar caiar os ditos predios.

Só pedimos, pois, o cumprimento das posturas da camara municipal e nada mais.

DISSOLUÇÃO

Opinião do auctor da ultima revista politica publicada no *Commercio do Porto*, achando natural o pedido de dissolução feito pelo actual governo, apesar de *ter maioria* na camara dos deputados:

«Nada mais logico nem mais simples. E tanto o achamos assim que, sem deixarmos de lamentar a absoluta falta de verdadeira representação, existente neste paiz, onde theoricamente vigora o systema representativo, entendemos que, nas circumstancias praticas da actualidade, o governo, não podendo e não devendo retirar-se, ha de necessariamente solicitar da corôa a dissolução da segunda camara, não lhe sendo possivel proceder de outra maneira.»

Opinião do deputado sr. José Luciano de Castro, a proposito d'uma situação regeneradora, em que o governo teve de solicitar a dissolução do parlamento por *não ter maioria* na camara dos deputados, expressa na seguinte proposta apresentada e approvada na mesma camara pelo sr. Luciano de Castro, actual presidente do conselho de ministros:

«A camara resolve dirigir ao rei uma respeitosa mensagem, em que seja fielmente exposta a situação violenta e inconstitucional creada pelo governo, e solicita de sua magestade promptas e sabias resoluções a fim de que seja acatada a constituição do reino e respeitados os principios e regras em que se firma o systema representativo.»

O conselho de estado em Coimbra

Os deputados da mesa da fazenda da Universidade, fizeram em 8 de Junho de 1700 o seguinte curioso assento:

«Nesta mesa de 8 de Junho de 1700, estando no despacho ordinario da dita mesa, o muito ill.mo sr. Nuno da Silva Telles, do conselho de Sua Magestade e seu semelher da cortina, deputado do santo officio, do tribunal da mesa da consciencia e ordens, conego da sé da cidade de Evora, e reitor d'esta Universidade de Coimbra; e os deputados da dita mesa da fazenda abaixo com elle dito senhor assignados; se assentou, que havendo esta casa da mesa da fazenda e do conselho da Universidade servido de casa do conselho de estado no anno de 1696, na occasião em que ultimamente se trasladou o corpo da Rainha Santa para a egreja em que está de presente, era justo ficasse esta memoria no livro dos assentos da mesma mesa, porque succedendo caso de se fazer outra vez conselho de estado nesta Universidade, por alguma occorrencia, houvesse noticia do que se praticou na occasião referida.

«E logo o dito senhor declarou que Roque Monteiro Paim, que serviu de secretario de estado na dita occasião lhe fez aviso, que Sua Magestade fôra servido ordenar que nos paços da Universidade se deputasse uma casa para servir de conselho de estado, e que em execução d'esta ordem de Sua Magestade mandasse ter prompto o que lhe parecesse mais proprio para aquelle officio; e conferindo com o dito secretario, assentou que fôsse a da dita mesa da fazenda e conselho, e se prevenisse como está a dos paços da Ribeira na côrte de Lisboa.

E nesta fórma mandou o dito senhor reitor pôr na dita casa um docel, e separado e distante d'elle um bofete coberto com seu panno, duas cadeiras rasas para os dois conselheiros de estado que vieram assistir á dita funcção, e um banco de pau para o secretario; e d'este modo esteve e serviu emquanto se detiveram nesta terra o marquez de Alegrete e o conde Alvor, conselheiros de estado, Roque Monteiro Paim, e não assistiu á porta da dita casa official algum da Universidade, mas sómente os moços da camara de Sua Magestade, e estes acompanhavam aos ditos conselheiros com tochas mandadas conduzir pelo guarda da tapeçaria da casa real, que servia tambem de guarda resposta, e não se fez despeza alguma da Universidade.

«De que tudo se fez este assento para que a todo o tempo conste do referido, o qual todos assignaram. Martinho Peres Cerdeira, que sirvo de escrivão da mesa d'esta Universidade o escrevi — Nuno da Silva Telles, reitor — Miguel Fernandes de Andrade — Doutor Luiz Guedes Carneiro — Antonio Mendes.»

THE MUTUAL LIFE INSURANCE COMPANY OF NEW-YORK

SEGUROS SOBRE VIDA

Richard Mc. Curdy — *Presidente*

A maior, a mais poderosa e a mais rica do mundo

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

DIRECTOR GERAL	DIRECTOR CONSULTOR	BANQUEIROS
Ruy d'Orey	*José Adolpho de Mello e Sousa*	*Orey, Antunes & C.ª*

PRAÇA DOS REMOLARES, N.º 4 1.º — LISBOA

INSPECTOR NOS DISTRICTOS DE COIMBRA, AVEIRO E VIZEU

João Pereira Ramos de Lemos

AGENTE GERAL E BANQUEIRO

nos concelhos: Coimbra, Arganil, Condeixa-a Nova, Goes, Louzã, Miranda do Corvo Oliveira do Hospital, Penacova, Penella, Poiares, Soure e Taboa

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

SUCCESSOR DE

JOSÉ TAVARES DA COSTA

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS, 2 a 8 — COIMBRA

onde se prestam todos os esclarecimentos

Esta Companhia apresentou no seu Balanço de 1904, em:

— Fundos de Garantia	mais de	Rs.	440.978:000$000
— Seguros novos	» »	»	231.500:000$000
— » em vigor	» »	»	1.550.298:000$000
— Pagamentos a segurados	» »	»	54.726:000$000

A **Mutual Life** é incontestavelmente a primeira companhia de seguros no mundo; e a sua assignalada prosperidade é o melhor argumento em favor da sua organisação incomparavel.

Não sendo uma companhia por acções mas sim uma companhia **mutua** — todos os lucros revertem **exclusivamente** em favor dos segurados.

Esta circumstancia de importancia maxima, não deve ser nunca esquecida por aquelles a quem um espirito previdente aconselhar o **seguro de vida.**

NOTICIARIO

Santa Casa da Misericordia — A mesa eleita para gerir os interesses d'esta casa de beneficencia, durante o biennio de 1905 a 1907, tomou hontem posse.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Nossa Senhora da Nazareth — A bandeira que costuma incorporar-se no prestito da Senhora da Nazareth, na festividade que se realisa no dia 15 de Agosto, sahirá este anno da egreja do Carmo.

Obras publicas — Foi nomeado apontador de 3.ª classe o sr. Antonio Relvão, empregado auxiliar na direcção das obras publicas do districto de Coimbra.

José Henriques de Sousa Secco e Albuquerque (*Fonteni*).

Dr. José Joaquim Manso Preto (*Lagrange*).

José Maria Dias Vieira (*Leclerc*).

José Maria Ferreira (*Cid*).

José de Menezes Parreira (*Washington 1.º*).

Justino Ribeiro de Sousa Machado (*Diogenes*).

Manoel José de Freitas Junior (*Clement Thomaz*).

Manoel José Teixeira Guimarães (*Lamartine 2.º*).

Manoel Maria Corrêa (*Lafaiete*).

Pedro Salvador Ferreira (*Lamarque*).

Porfirio José da Costa (*Gomes Freire 1.º*).

Dr. Raymundo Venancio Rodrigues (*Washington*).

Roque de Moraes Sarmento (*O'Connell*).

Venancio da Costa Alves Ribeiro (*Dario*).

Antonio Faustino dos Santos Crespo (*Leonidas*).

José Maria Corrêa da Silva (*Kepler*).

Sebastião Maria da Nobreza Pinto Pizarro (*Koscinsco*).

Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco (*Demosthenes*).

Cesar Augusto Monteiro Castello Branco (*Viriato 1.º*).

Lopo José de Carvalho (*Rousseau*).

Miguel Antonio Gonçalves (*Marat*).

Lucas Fernandes Neves Junior (*Mirabeau*).

Antonio Corrêa da Silva Marques (*Fuas Roupinho*).

Vicente do Carmo Pimenta (*Lamennais*).

Antonio Julio Pinto Ferreira (*Graccho*).

José Narciso da Motta (*Sertorio*).

Gaspar de Freitas Sampaio (*Annibal*).

José Augusto de Oliveira (*Desmoulins 1.º*).

Francisco José de Pina Rolo (*Nelson*).

José Antonio Xavier de Freitas (*Cromwell*).

José Ricardo Pereira Cabral (*Dumourier*).

Francisco Severino de Almeida Amaral (*Hoche*).

Bernardo José Cordeiro (*Carrel*).

Antonio de Araujo Ferreira Jacobino (*Saint Just*).

João de Andrade Pissarra (*Robespierre 2.º*).

Ayres Tavares Cabral (*Silvio Pellico 1.º*).

Dr. Calisto Ignacio de Almeida Ferraz (*Socrates*).

João Evangelista de Abreu (*Xenofonte*).

Abel Corrêa Martins (*Desmoulins 2.º*).

Antonio Tiburcio Pinto Carneiro (*Abdel Kader*).

Alexandre Thomaz de Carvalho Martinho (*Alexandre Magno*).

Custodio José Vieira de Sá Carvalho (*Saint-Martin*).

Manoel José d'Almeida (*Rolland*).

Joaquim Maria de Moraes (*Borges Carneiro*).

Joaquim de Quadros Monteiro (*Massena*).

Francisco Freire Falcão (*Mahemet Ali*).

José Cardoso da Fonseca Azevedo (*Milciades*).

Antonio da Cunha Lemos Castello Branco (*Pio IX*).

Antonio Ferreira Pinto (*Viriato 2.º*).

José Albano de Oliveira (*Mousinho de Albuquerque*).

José Corrêa da Costa (*Lacordaire*).

Hypolito José Pereira (*Voltaire*).

Bernardo Rangel da Silva Mattoso (*Mirabeau 2.º*).

Antonio dos Santos Silva (*Arago*).

Dr. José Adolpho Trony (*Silvio Pellico 2.º*).

Manoel José de Sousa Junior (*Camillo Desmoulins*).

José Joaquim da Silva Pereira Caldas (*Martim Moniz*).

Manoel Lourenço de Sousa Rocha (*Magriço*).

Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim (*Platão*).

Luciano José de Carvalho e Almeida (*Wicleff*).

Sebastião Custodio Brito Abreu (*Gomes Freire 2.º*).

Manoel José dos Santos (*Lamartine*).

José Gaspar Coelho (*Albuquerque*).

Albano José de Carvalho (*Filinto Elysio*).

Francisco Affonso da Costa (*Franklin*).

José Maria de Lemos (*Cosme*).

No dia 29 de Maio de 1848 procedeu-se á eleição, e ficou a *Alta Venda* assim composta:

Sup∴ Cons∴ — Padre Antonio de Jesus Maria da Costa (B∴ P∴ *Ganganelli*).

1.º Assist∴ — Dr. Francisco Fernandes da Costa (B∴ P∴ *Timon 2.º*).

2.º Assist∴ — Dr. Raymundo Venancio Rodrigues (B∴ P∴ *Washington 2.º*).

Orad∴ — Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco (B∴ P∴ *Cicioso*). O dr. Secco tomou passado algum tempo o nome de *Martim de Freitas*.

1.º Sec∴ — Dr. José Joaquim Manso Preto (B∴ P∴ *Lagrange*).

2.º Sec∴ — Porfirio José da Costa (B∴ P∴ *Gomes Freire*).

Guar∴ Sel∴ — Abilio Roque de Sá Barreto (B∴ P∴ *Robespierre 1.º*) — e José Maria Ferreira (B∴ P∴ *Cid*).

Guar∴ Ch∴ — Manoel Maria Corrêa (B∴ P∴ *Lafayete*).

Thes∴ e Guar∴ Sell∴ — José de Menezes Parreira (B∴ P∴ *Washington 1.º*).

M∴ de Cer∴ — Adelino Antonio das Neves e Mello (B∴ P∴ *Napoleão*).

Terr∴ — Antonio Marciano de Azevedo (B∴ P∴ *Sidney*).

Em 1 de Julho foi eleita a commissão de justiça, que ficou composta dos drs. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, Raymundo Venancio Rodrigues, João Lopes de Moraes, Venancio da Costa Alves Ribeiro, José Maria Dias Vieira e Manoel José Teixeira Guimarães.

A commissão de fazenda foi constituida da seguinte fórma: — José de Menezes Parreira, Abilio Roque de Sá Barreto, Porfirio José da Costa e Bernardino Ferreira Rocha.

Para a commissão que devia tratar de regularisar os trabalhos e escripturação da *Choça* mãe, ou *Alta Venda*, com as *Choças* filiaes, foram nomeados o dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, dr. José Joaquim Manso Preto, Porfirio José da Costa e Adelino Antonio das Neves e Mello.

Houve a ideia de publicar um periodico, (puramente doutrinario emquanto á politica), mas taes foram os embaraços que occorreram, que não poude ser levada a effeito a projectada publicação.

No mez de Outubro de 1848 reuniram-se os membros da *Alta Venda* na quinta do padre Antonio de Jesus Maria da Costa, em Coselhas, para ahi procederem ás novas eleições.

O que de mais notavel occorreu nesta eleição foi ser eleito Sup∴ Cons∴ o dr. Francisco Fernandes da Costa (B∴ P∴ *Timon 2.º*, que depois tomou o nome de *Plutarcho*), em logar do padre Antonio de Jesus Maria da Costa.

(Continúa).

Lamentavel desastre — Hontem, pelas 7 horas da manhã, e pouco depois de principiarem a trabalhar os operarios incumbidos da abertura do cabouco destinado ao assentamento dos alicerces do segundo pavilhão da Adega Regional de Entre Douro e Minho, deu-se o desabamento parcial d'uma das barreiras, occasionando o mais horroroso desastre de que ha memoria nos annaes das victimas do trabalho em Coimbra.

Estando a profundar-se o referido cabouco, a barreira do lado do edificio da escola de S. Bartholomeu desabou com estrondo, esmagando algumas pobres raparigas que procediam á remoção da terra, e ferindo dois operarios que alli estavam trabalhando.

Aos gritos dos infelizes, todos os operarios correram para os salvar, removendo a terra e pedras que sobre elles pesava, e tratando de acudir áquelles que ainda davam signaes de vida.

Entretanto a triste noticia correu de bocca em bocca, alarmando a cidade e especialmente aquelles que alli tinham pessoas de familia, e que rapidamente se dirigiram para aquelle local gritando pelos seus.

Comparecendo a policia, o sr. commissario deu ordem para ser preso o sr. Augusto Ferreira, a quem a direcção da Adega incumbira a abertura das fundações para a construcção do edificio, e ordenou o escoramento das paredes do cabouco, sendo empregado neste serviço todo o pessoal que trabalha na construcção do edificio, e que foi cedido da melhor vontade, para esse fim, pelos empreiteiros dos pavilhões.

Nesta occasião chegavam as mães de duas das creanças, que em altos e lancinantes gritos, inquiriam de suas filhas.

Quando depararam com ellas mortas, horrivelmente mutiladas, cobertas de sangue e de terra, a sua dôr foi tão intensa, tão dolorosa, que nos é impossivel descrevel-a. Abraçando os cadaveres, beijando-os, com o sangue a borbotar de muitas feridas, as pobres mães pareciam loucas, chorando e gritando pelas filhas que alli jaziam mortas!...

Comparecendo então o sub delegado de saude, sr. dr. Freitas Costa, ordenou a remoção dos cadaveres das raparigas para o necroterio. Eram ellas, Luiza Ferreira e Justina Santos, de 11 e 12 annos, naturaes de Monte-São, e Justina Corina, de 11 annos, da Bemcanta.

Os feridos foram removidos para o hospital, e chamam-se José Roque e Henrique Giraldo, naturaes do Espirito Santo, freguezia de S. Martinho do Bispo, sendo grave o estado do primeiro.

Maria da Conceição, de 12 annos, natural das Casas Novas, logo que a libertaram do peso da terra que a opprimia, fugiu correndo para casa. Tinha alguns ferimentos mas leves.

Ouvimos dizer que a queda da parede do cabouco não produziria tão fataes consequencias, se não estivesse accumulada no terreno superior uma grande porção de pedra que havia sido retirada da parede d'uma casa velha, o que augmentou o peso e o volume que se despenhou sobre as pobres raparigas, as quaes talvez se salvassem se não fôra essa circumstancia, como se salvou Maria da Conceição, que só ficou coberta de terra e não de terra e pedras como aconteceu ás suas tres infelizes companheiras.

O publico nos seus commentarios, attribuia hontem a causa do desastre aos empreiteiros srs. Antonio Simões Misarella e Augusto Lopes. Nisto ha uma injustiça e equivoco manifesto, e para o demonstrar basta dizer-se que estes empreiteiros apenas são obrigados, em harmonia com a sua escriptura, á construcção do pavilhão do lado da estação e corpo central, *depois dos cabroucos feitos*.

O que se torna de absoluta necessidade, é que as auctoridades competentes, não permittam que execute ou dirija trabalhos importantes e por vezes perigosos, quem não tenha comprovada competencia para o fazer, para que se não repitam factos tão lamentaveis como o succedido hontem, devido apenas a desleixo e imprevidencia, que se não podem nem devem, sob qualquer pretexto, desculpar.

Monumentos — Na noticia que, com este titulo, publicámos no ultimo numero do *Conimbricense*, deixámos de mencionar um monumento para cuja realisação já ha trabalhos muito adiantados. Referimo-nos ao monumento da Immaculada Conceição, que vae ser erigido no parque do Seminario de Vizeu.

Um nosso amigo, residente naquella cidade, escreveu-nos fazendo notar o esquecimento, e enviando-nos a photographia da *maquette* d'esse monumento, executada pelo considerado esculptor d'esta cidade o sr. João Machado.

O referido monumento é feito por iniciativa dos srs. vice reitor e professores do Seminario de Vizeu, e deve ser inaugurado no dia 8 de Dezembro proximo. Fazem parte da commissão technica os illustrados lentes da Universidade, srs. drs. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos e Francisco de Sousa Gomes.

O monumento é todo executado em marmore, sendo a estatua em tamanho natural assente sobre um pedestal de 6m,50.

A avaliar pela photographia com que o nosso amigo nos obsequiou, o monumento que já se acha em principio de execução, é elegantissimo, demonstrando mais uma vez a competencia e o grande valor artistico do habil esculptor e nosso distincto patricio, sr. João Machado.

— Os jornaes de hontem noticiam tambem que a camara de Evora nomeou já uma grande commissão, que levará a effeito a creação de um monumento á memoria do fallecido par do reino e opulento proprietario d'aquella cidade, o dr. Francisco Barahona.

São portanto 16 os monumentos actualmente em construcção ou em projecto no nosso paiz, de que temos conhecimento.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 17.º anno da sua existencia o *Progresso do Norte*, orgão do centro progressista de Villa Real; no 14.º anno, *O Meridional*, semanario politico, litterario e noticioso, orgão do partido regenerador no districto de Evora; no 6.º anno os *Successos*, periodico independente que se publica em Aveiro; e *Echos do Ribatejo*, semanario independente que se publica em Villa Franca de Xira; e no 2.º o *Progresso da Feira*, orgão do partido progressista naquelle concelho.

Sinceras felicitações aos nossos estimados collegas.

Santa Comba — Um grupo de individuos d'esta cidade, resolveu festejar com todo o brilho, no proximo sabbado e domingo, a Santa Comba que se venera na sua capella do Valle Meão, um dos mais lindos suburbios d'esta cidade.

No sabbado, a capella é illuminada com balões venezianos, sendo queimado um bonito fogo de vistas, e subindo ao ar um grande aerostato, emquanto o competente *zabumba* acompanhado das restantes figuras, executará o seu melhor reportorio.

No domingo, será rezada uma missa a grande instrumental, havendo de tarde ladainha e sermão. No arraial, uma das philarmonicas de Coimbra executará algumas das suas melhores peças, devendo ser vendido um grande numero de fogaças.

Por ser bello o panorama que se desenrola da capella de Santa Comba, é de esperar que alli concorra grande affluencia de forasteiros.

Incendio — Esta manhã, pelas 3 horas da madrugada, manifestou-se incendio na cocheira do predio que o sr. dr. José Mattoso habita na Bemcanta, perto de S. Martinho do Bispo.

Tocaram os sinos a rebate, juntando-se muito povo, que á custa de bastantes esforços conseguiu localisar o incendio, evitando que elle se propagasse ao resto do edificio.

Compareceu o material de incendios d'ambas as corporações d'esta cidade, que denodadamente trabalharam na extincção do fogo.

Numero unico — Recebemos e muito agradecemos a *Homenagem a Raphael Peixinho*, numero unico offerecido ao distincto artista por um grupo de amigos constituidos em commissão na sua ultima festa artistica e despedida do toureio.

Correrias — Tem este jornal por mais de uma vez sollicitado a attenção da policia para a desordenada velocidade com que automoveis e bycicletes, passam pelas ruas de Coimbra.

Attendendo a este justo pedido, tem a mesma policia tentado evitar esse escandalo, autoando alguns cyclistas, e ainda hontem multou um titular que fazia seguir o seu automovel com uma velocidade superior á permittida pelos regulamentos.

Registamos o facto com applauso, pois que a justiça deve ser egual para todos.

Abertura de estabelecimento — Deve ser aberta ao publico no proximo dia 23, a *Casa Memoria*, da qual são proprietarios os srs. Santos Beirão & Henriques, de Lisboa, a qual se acha installada nos baixos do magnifico predio do considerado commerciante e proprietario d'esta cidade sr. José Diniz Simões, com frente para a rua do Visconde da Luz, onde tem o n.º 1, e para a Praça 8 de Maio, onde tem os n.os 8, 9 e 10. O novo estabelecimento, pelo local em que está situado e pela belleza da decoração, póde talvez considerar-se, na especialidade a que se dedica, um dos primeiros senão o primeiro de Coimbra.

A pintura e decorações do estabelecimento foram confiadas ao habil artista e nosso estimado patricio sr. Antonio Elyseu, que demonstrou mais uma vez a sua muita competencia; e a armação, que é simples mas muito elegante e fóra do commum, foi construida na Marcenaria Economica do Porto, e faz honra a esse importante estabelecimento.

Fica á testa da *Casa Memoria* o antigo e considerado gerente, sr. Antonio Pereira de Carvalho.

Os proprietarios da *Casa Memoria* envidaram todos os seus esforços para dotar esta cidade com um dos seus mais valiosos e elegantes estabelecimentos commerciaes, e é de esperar que não faltará concorrencia a tão importante casa, sendo por essa fórma compensados os grandes sacrificios feitos pelos mesmos proprietarios, para bem servir o publico de Coimbra.

O mez de Julho — Deriva o seu nome de Julio Cesar, que nasceu a 14 d'este mez. O seu signo é o de *Leo* e é de crêr que os egypcios adoptassem este signo, porque o grande calor, proprio da estação e d'aquelle clima, e a sede, obrigavam os leões da Lybia a fugir dos desertos, indo procurar as margens do Nilo.

Este mez estava debaixo da protecção de Jupiter, e representava-se na figura d'um homem nú, queimado pelo sol, com os cabellos ruivos, coroado de espigas, e com um cestinho de amoras na mão. Os seus attributos eram o signo correspondente a este mez; uma especie de chapéu do sol e uma cigarra. Tem 31 dias, que vão diminuindo 27 minutos de manhã e 27 minutos de tarde.

São dignas de ser commemoradas as seguintes ephemerides historicas no presente mez:

No dia 1 de 1772, foi espetada em um pinheiro, na praça de S. Bartholomeu, a cabeça do estudante Francisco Jorge Ayres, chefe do famoso *Rancho da Carqueja*. No dia 1 de 1887, foi inaugurada a fabrica de massas do sr. José Victorino de Miranda, no antigo convento de S. Francisco. A 2 de 1868, chega a Coimbra o sr. Infante D. Augusto, para assistir ás festas da Rainha Santa Izabel. A 3 de 1869, abertura solemne da exposição districtal na sala da Associação dos Artistas. A 5 de 1889, houve grandes manifestações por ter sido approvado nesse dia na camara dos pares o projecto de lei para os esgotos e saneamento de Coimbra. A 6 de 1304, morte de D. Maria Affonso, filha de D. Affonso III e da rainha D. Beatriz. A 9 de 1844, publica-se o primeiro numero da *Opposição Nacional* jornal adverso ao conde de Thomar. A 10 de 1866, foram approvados os estatutos do Asylo de Mendicidade. A 11 de 1823, foi descoberta nesta cidade a sociedade secreta de estudantes, intitulada dos *Jardineiros*. A 11 de 1886, benção na egreja de Santa Cruz, da bandeira do regimento de infanteria 23. A 12 de 1868, sahiu á luz o n.º 1 da *Minerva Lusitana*, primeiro jornal publicado em Coimbra. A 12 de 1873, inauguração da ponte da Portella. A 14 de 1868, passou a denominar-se rua do *Infante D. Augusto*, a antiga rua Larga, para perpetuar a memoria da vinda a esta cidade do infante D. Augusto. A 15 de 1869, mudou a typographia do *Conimbricense* da rua Martins de Carvalho, onde estivera 39 annos, para a rua da Louça, hoje de Bordallo Pinheiro. A 16 de 1520, é trasladado com toda a pompa e em presença de el-rei D. Manoel o corpo de D. Affonso Henriques para o mausoleu da capella-mór da egreja de Santa Cruz. A 18 de 1836, visita Coimbra o principe D. Fernando, tres mezes depois do seu casamento com a rainha sr.ª D. Maria II. A 18 de 1890, um grande incendio destruiu o importante predio da rua da Sophia mandado construir pelo tabellião sr. Antonio de Padua Oliveira. A 20 de 1901, foi á assignatura régia o decreto creando uma Escola Normal para ambos os sexos em Coimbra. A 21 de 1856, principia em exercicio o telegrapho electrico, entre Coimbra e Leiria. A 22 de 1892, chegam a Coimbra suas magestades os srs. D. Carlos e D. Amelia, e o principe real, que vieram assistir ás festas da Rainha Santa Izabel. A 25 de 1543, morte do bispo conde D. Jorge de Almeida sendo sepultado na Sé Velha. A 25 de 1615, é lançada a primeira pedra do Collegio das ordens militares de S. Thiago da Espada e de S. Bento de Aviz, fundado pela Mesa da Consciencia e Ordem. Neste edificio está hoje o hospital dos Lazaros. A 26 de 1174, o bispo D. Miguel Paes, lança a primeira pedra do antigo convento de Santa Anna, proximo e do lado de cima da ponte. A 28 de 1131, lança-se solemnemente no alicerce a primeira pedra do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. A 28 de 1646, jura solemnemente a Universidade defender a Conceição de Nossa Senhora. A 29 de 1836, ultima execução da pena de morte em Coimbra. A 30 de 1903, sessão solemne na sala dos Capellos, promovida pelo curso do 5.º anno de medicina em honra do seu antigo professor e eminente homem de sciencia, o sr. dr. João Jacintho da Silva Correia. A antiga rua da *Esperança* passa a denominar-se neste dia, rua do *Dr. João Jacintho*.

Promoção — Deve ser promovido muito brevemente ao posto de general de divisão, o sr. general de brigada Almeida Pinheiro, muito digno commandante d'esta divisão, visto completar o limite de edade no dia 29 do corrente, o sr. general Lencastre e Menezes.

Commemoração — O nosso collega o *Portomozense* publica no ultimo numero o retrato do sr. dr. Adriano Carvalho, bacharel formado em direito, recebedor e chefe do partido regenerador em Porto de Moz, e commemora em phrases sentidas a sua morte.

O dr. Adriano Carvalho falleceu na Guarda, victimado pela tuberculose.

Concurso de tiro — O ministerio da guerra concorre com o premio de 50$000 réis para o concurso de tiro em Coimbra, promovido pela União dos Atiradores Portuguezes.

Variola — Victimado por esta terrivel molestia, falleceu hontem e hontem mesmo foi enterrado, o creado de servir, Antonio José Ponçada, de 25 annos, natural de Alemquer.

Falta de agua — E' tal a falta de agua em Evora, que os aguadeiros já pedem 120 réis por cada carga de quatro caldeirões.

Officina de fundição de ferro — Uma das mais importantes officinas de fundição d'esta cidade, é a da rua das Solas, pertencente ao sr. José Alves Coimbra.

Não se tem poupado este industrial a esforços para acreditar e fazer progredir o seu estabelecimento, e para provar o bom conceito que merecem os bons artigos de ferro fabricados nesta officina, basta vêr-se a maneira como tem sido apreciados nas exposições a que tem concorrido, e muito principalmente a venda e procura que tem os artefactos d'este estabelecimento.

Alli se fabricam charruas para lavoura, camas, gradeamentos, panellas de ferro, testos, fogareiros, fornalhas, louças de ferro para cozinha, pesos de 50 grammas até 20 kilos, e outros muitos objectos.

Nesta officina se fizeram em tempos diversas fundições para a Penitenciaria d'esta cidade; se fundiram as principaes peças da machina a vapor, que funcciona na mesma officina; e se tem feito muitos trabalhos de fundição.

Na semana finda expediu esta casa para a provincia de S. Thomé uma importante remessa de louça de ferro para cozinha, perfeitissima na sua execução, e que faz honra ao antigo estabelecimento do considerado industrial, sr. José Alves Coimbra.

Russia e Japão — *Londres, 16* — Continuam apparecendo numerosos bandos de kunghuses nas proximidades de Kirin, os quaes atacam as linhas de communicações russas.

Londres, 17 — Um despacho de Tokio annuncia que o generalissimo Lienevitch renunciára a tomar a offensiva, em consequencia do seu exercito ter sido muito dizimado pelas enfermidades.

FERRO BRAVAIS

ANEMIA

CHLOROSE, CORES PALLIDAS

Não constipa o ventre.

Não ennegrece os dentes.

Depósito: 130, Rue Lafayette, PARIS

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE

30 A Quinta dos Solitarios, ou quinta das Lemos ao *Cidral*, que confina com a quinta do sr. Joaquim Miranda.

Mostra se das 3 ás 5. Antes das 3 e depois das 5 não se faculta a entrada.

Sobre preço e demais condições dão se informações no mesmo predio.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Está esgotada a edição do livro OS ASSASSINOS DA BEIRA, do mesmo auctor.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

ARRENDA-SE

27 DO S. Miguel em diante uma casa na rua do Rego d'Agua, n.º 10. Tem cinco andares com bonitas vistas e é muito saudavel; tem agua em todos os andares e retretes. Trata-se com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 83 — Coimbra.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

OBRA DE CARPINTARIA

25 DÁ-SE d'empreitada a do hospital em construcção na Mealhada. Pagamentos ás quinzenas, conforme serviços feitos. A commissão encarregada da construcção do hospital dá informações, e recebe propostas até ao dia 23 do corrente Julho.

REVISTAS

24 VENDE SE a revista *O Direito*, completa e bem encadernada, dos annos de 1868 a 1904.

Tambem se vende o *Mundo legal e juridico*, dos annos de 1886 a 1904.

Nesta redacção se diz.

CASAS

23 VENDE se uma na rua Martins de Carvalho, com uma loja, tres andares e aguas furtadas. Tem agua canalisada.

Um casal com tres moradas de casas e um quintal com algumas arvores de fructo nas Lages.

Para tratar na Agencia do Contribuinte — Rua do Almoxarife.

PEQUENA QUINTA

21 NOS arrabaldes d'esta cidade vende se uma casa com grande quintal ou pequena quinta; tem agua nativa. Nesta redacção se diz com quem tratar.

A MELHOR DE MEZA — CONTRA AS DYSPEPSIAS

AGUAS DE BEM-SAUDE

MARCA REGISTADA — B S — VILLA-FLÔR

ANALYSE

Do Ex.mo Snr J. dos Santos e Silva, da Universidade de Coimbra

Bicarbonato de sodio	1,35491
Bicarbonato de lithio	0,00035
Bicarbonato de calcio	0,51356
Bicarbonato de magnesio	0,72634
Bicarbonato de ferro	0,00370
Bicarbonato de manganez	0,00292
Phosphato d'aluminio	0,00171
Sulfato de potassio	0,01061
Chloreto de potassio	0,04069
Chloreto de sodio	0,10343
Silica	0,05106
Materias organicas	0,00325
	2,11721
Bicarbonato d'ammonio	0,00365
Acido carbonico livre	1,35454
Somma	3,50543

Vestigios de azotato de sodio, azote e oxygenio.

Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

17 O dividendo d'este Banco, do 1.º semestre de 1905 é de 1$500 réis por acção e paga-se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em casa de Basilio Xavier d'Andrade Succ.or.

Rua Martins de Carvalho, 45-1.º

MACHINAS FALLANTES

16 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa — Porto

Depositarios exclusivos da «Companhia do Gramophone», da «Edison National Phonograph C.º de New-Jorc, e dos Gandophones «Odeon».

TELLES & C.A

Rua Ferreira Borges, 152-1.º

COIMBRA

GRANDE FABRICA A VAPOR DE

Chocolates, Cacau e Cakula

DE ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, *Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA*

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalo, 45-1.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

Com bom rendimento

13 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro circo.

Para tratar na rua da Sophia, 133 e 135.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Venda de predios na Figueira da Foz

11 VENDEM-SE dois predios de casas na rua da Saudade, com os n.os 11 a 15.

Para tratar em Coimbra, na Couraça de Lisboa, n.º 123 A; e na Figueira da Foz, no mesmo predio.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

10 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa até alto preço. Enviam se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece qualidades garantidas, evitando todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

7 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRENDAM-SE

9 UMA casa na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 117. Preço modico.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 22 com Dantas Guimarães.

Aguas thermaes de Luso

5 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ARRENDA-SE

4 O 1.º andar da casa n.º 22 da rua da Sophia, servindo para consultorio, ou habitação. Para tratar na Drogaria Figueiredo.

AVISO

3 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

1 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

NUMERO 6:014 — SABBADO 22 DE JULHO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas: Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações: Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Governo e parlamento

Os governos sustentam-se por boas medidas, robustecem-se por actos legislativos, consolidam-se por ideias de summa proficiencia.

A indolencia governativa desconceitua-os na opinião publica, degrada-os na hierarchia constitucional, e precipita-os no caminho da sua ruina.

Se o governo sem abdicar inteiramente o seu mandato, tomar no parlamento a iniciativa nas grandes reformas de que o paiz carece, se propozer á discussão da camara algumas medidas, que devem completar a organisação publica — a sua vida póde alargar-se ainda por muito tempo, beneficiar a nação com muitas medidas, e glorificar-se na opinião de todos os homens.

O credito ainda não recebeu o desenvolvimento, e as forças que póde ou deve ter.

A terra está muito onerada; é necessario allivial-a do regimen que bastante entorpece a nossa agricultura, embaraça o melhoramento das classes laboriosas, e impede o augmento da cultura e prosperidade geral.

O systema tributario carece d'uma reforma radical e proveitosa. Os impostos são muito mal distribuidos. Por toda a parte ouvem-se queixas repetidas e lamentosas dos proprietarios.

A nossa industria tambem soffre muito d'este mal, e merece os cuidados do governo.

Os empregos publicos devem ser reduzidos e concedidos unicamente ao merito e intelligencia.

O desenvolvimento do credito deve ser fomentado mais largamente.

Queremos a economia nas despezas, e fiscalisação na receita.

Queremos harmonia no governo, e coherencia na administração dos rendimentos publicos.

Queremos mais alento á vida do paiz, e mais esforço para a extincção dos nossos soffrimentos.

J. Luciano de Castro.

Libertação de Lisboa

Faz além de ámanhã 72 annos, que entrou triumphante em Lisboa, no dia 24 de Julho de 1833, o exercito libertador commandado pelo duque da Terceira, vendo-se emfim livres os seus habitantes das algemas que durante 5 annos os opprimiam.

E' dever de todos os liberaes não esquecer os soffrimentos d'aquelles que luctaram sem cessar para derrubar a tyrannia que por largo tempo escravisou esta nação.

O PROGRESSO DE COIMBRA

Apesar dos filhos d'esta terra serem do seu natural um pouco indolentes, Coimbra vae gradualmente transformando-se, alargando a sua esphera de acção, montando fabricas, desenvolvendo as que existem, aperfeiçoando as suas industrias e alargando a sua área.

A energia de que tem dado tantas provas o povo trabalhador de Coimbra, existe ainda, embora um pouco adormecida; e se o governo tivesse mais em conta o desenvolvimento da industria portugueza e o progresso e bem estar da nação; se o governo promulgasse leis que defendessem a industria, incitando-a a progredir, expandindo os seus productos pelas nossas colonias, beneficiando as existentes pela suppressão dos pesados tributos, e augmentando os direitos alfandegarios aos productos que Portugal podesse fabricar; nós veriamos como o paiz teria em si elementos vitaes bastantes para poder caminhar ao lado das nações visinhas, que melhor afortunadas ou mais bem administradas, alargam de dia a dia a sua riqueza, lançando no mercado novos productos que são na sua maior parte avidamente consumidos.

E tomada por parte do governo esta iniciativa, os capitalistas que retrahem hoje os seus capitaes, viriam ámanhã prestar o seu efficaz concurso ao renascimento da patria, na certeza de que o seu dinheiro lhes daria farto rendimento, e na convicção de que não perderiam os seus capitaes.

E assim, Coimbra collocada no centro do paiz, com rapidas communicações ferro-viarias, poderia desenvolver as suas industrias, creando mais fabricas e alargando a sua esphera de acção pela energia de seus filhos, agora adormecidos á sombra dos laureis colhidos noutras eras.

O TOQUE DOS SINOS

No anno de 1836 falleceu na rua da Sophia, d'esta cidade, o grande proprietario Vieira, mais conhecido pelo *Vidraças de Cellas.*

Como elle deixasse uma avultada fortuna, os testamenteiros gastaram á larga no enterro.

Durante tres dias não cessaram os sineiros de todas as freguezias da cidade de atordoar os ouvidos do publico.

O secretario geral, Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, fazendo as vezes de administrador geral, redigiu a 29 de Setembro do mesmo anno de 1836 o seguinte officio para ser expedido ao vigario capitular de Coimbra:

«Ill.mo e ex.mo sr. — Desejando pôr um termo ao intoleravel abuso e ao incommodo do continuo tocar dos sinos, particularmente aos chamados signaes, por me parecer sobremaneira desagradavel que por causa dos mortos se incommodem os vivos, rogo a v. ex.ª se sirva ordenar que, além dos toques necessarios para ajuntar gente que acuda a incendios e acompanhar o Viatico, só seja permittido tocar se um signal por cada pessoa que morrer, não devendo permittir se que, sem licença, possam d'ora em diante tocar-se os sinos, ou seja para celebrar funcções religiosas, ou seja para solemnisar dias de festividade nacional.

«Espero que v. ex.ª auxiliará esta medida de rigorosa policia, que muito desejo levar a effeito, e quando v. ex.ª julgue que para ella ter logar será necessaria a cooperação das auctoridades administrativas, peço a v. ex.ª se sirva communicar-mo, porque neste caso expedirei as necessarias ordens ao administrador do concelho para velar na sua prompta execução.

«Deus guarde a v. ex.ª. Administração geral de Coimbra, 29 de Setembro de 1836. — O administrador geral interino, *Manoel Joaquim Fernandes Thomaz.*»

MONUMENTOS

Meu caro redactor e velho amigo. — A noticia dos monumentos que dá a seus leitores tem uma falta: a de que Evora se prepara para erguer um á memoria do dr. Francisco Barahona. (1) Merece-a o benemerito das artes e da humanidade. Já para esse fim se reuniu a camara municipal, de que o extincto fôra o ultimo presidente, e outra sessão extraordinaria está marcada para breve. Será possivel que se effectue esta obra, porque se espera bastante da subscripção publica, e porque sete de seus herdeiros a mais de seiscentos contos de réis, não deixarão de concorrer condignamente.

Não está determinada a fórma da homenagem: falla-se em uma estatua erguida em local por escolher ainda.

Barahona teve bom gosto artistico e vontade; mas, por si sómente, não poderia legar aos vindouros o que lhes legou se não fôra o casamento com a ex.ma viuva do celebre lavrador José Ramalho.

Já a camara municipal isto sentiu quando mandou pôr na entrada interior do magestoso *Theatro Garcia de Rezende* um medalhão grande com os bustos d'elle e da esposa, sentindo, como todos os cidadãos de Evora, a verdade da affirmação.

Por suas muitas luzes não carece a actual vereação de uma das principaes cidades do reino, de que se

(1) Já nos referimos a esse monumento no numero anterior.

Nota da redacção.

96 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

A mesma desinencia se encontra em *Avellal* e *Avellar* por *Avelleiral* ou *Avellanal*, — *Marmellal* e *Marmellar* por *Marmelleiral*, etc. povoações nossas.

Junte-se:

— *Cabage* e *Cabages* — por *Cá + Bage* e *Cá + Bages?*

Cf. *Bage, Bages, Baginha, Vage, Vaginha* e *Vaginhas*, povoações que tomaram o nome das *vagens* — feijões.

O povo diz *bage, bages* e *vages.* Somma e segue:

*

— *Cabeça* e *Cabeças* — muitas povoações nossas que tomaram o nome de *cabeça* por *cabeço* — outeiro, sitio alto.

Tambem algumas das ditas povoações podiam tomar o nome de *Cá + Beça* e *Cá + Bêças.*

Cf. *Bêça*, rio, casal, freguezia, etc. — e *Bessas*, o mesmo que *Beças*, differentes povoações nossas.

Junte-se:

— *Cabeçadas* — aldeia, que podia tomar o nome das *cabeçadas* dos burros, cavallos, etc. Mas não é de suppôr que as ditas *cabeçadas* déssem o nome a uma aldeia ou povoação que vem talvez da edade média, quando as *cabeçadas* deviam ser muito *singelas*, talvez feitas de simples cordas d'esparto.

*

Na minha opinião *Cabeçadas* vem de *Cá + Vessadas.*

Cf. *Vessada, Vessadas, Vessadia, Vessadinha*, etc. — muitas povoações nossas.

Vessadia recorda *Larradio*, o mesmo que *larradia*, — *Regadia* e *Anadia* — talvez fórma de *Aradia*, o mesmo que *Larradio* e *lavradia.*

Note-se que a bella região da *Anadia* é pouco accidentada, muito abundante em *humus* — e toda ella *aravel, aradia* ou *larradia* — e que na edade média *n* e *r* trivialmente se confundiram e substituiram.

Veja-se o topico infra: — *Substituição de letras.*

*

Junte-se ainda:

— *Cabelleiras* — dois casaes nossos que por certo não tomaram o nome dos *chinós* ou cabelleiras, mas de *Cá + Avelleiras.*

Cf. *Abeloiras* por *Avelleiras*; *Avellada* por *Avelleda* ou *Avelleirada*; *Avellaes, Avellal, Avellanoso, Avellar*, o mesmo que *Avellal*; *Avelleda* por *Avelleireda* ou *Avellaneda*, etc.

A fórma *Avellaneda* é castelhana e foi tirada do latim *avellana* — avellã.

Por seu turno as *avellãs* e *avelleiras* tomaram o nome de *Avella*, povoação da Italia na *Campania*, chamada tambem *Avellino*, — unde *Avellino*, nome d'um santo, etc. — e o cognome de *Santo André Avellino.*

*

Junte se:

— *Avelleira, Avelleiras, Avellelas* por *Avelleirellas*; *Avellões* por *Avelleirões*; *Avellosa* e *Avelloso* por *Avellanosa* e *Avellanoso* supra; — *Arenal* e *Areneda* por *Avellal* e *Avelleda*, o mesmo que *Avellanal* e *Avellaneda?!...*

— *Vellal* por *Avellal.*

— *Vellamoso* por *Vellanoso* — e este por *Avellanoso.*

— *Vellariça* por *Avellariça.*

— *Velledo* por *Avelledo.*

— *Vellida* por *Velleda* ou *Avelleda.*

— *Vellide* por *Vellido*, o mesmo que *Velledo* — e

— *Villariça* por *Vellariça*, o mesmo que *Avellariça?!...*

*

Tambem temos:

— *Belledo* por *Velledo* supra.

— *Bellida* e *Riba Bellida* por *Vellida.*

— *Bellide* por *Vellide.*

— *Bellido* por *Vellido.*

— *Bellaido* por *Vellaido* — e este por *Avellaido*, contracção de *Avellanido*, o mesmo que *Avellanedo, Velledo, Belledo, Vellido* e *Bellido.*

Bellaido recorda *Pedraido* por *Pedrido*, o mesmo que *Pedreda* e *Pedredo*, povoações nossas.

Bellaido recorda tambem *Castaide* por *Castaido*, — este por *Castanido* — e este por *Castanêdo.*

Cf. *Castaneda* e *Castanedo*, povoações da Hespanha, tiradas do latim *castanetum* — e este de *castanea* — o castanheiro e a castanha.

*

Do hespanhol *Castanedo* fizémos nós *Castêdo* — e *Castendo?!...*

— Com vista ao ex.mo sr. *Manoel d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres*, dono da formosa quinta e casa da *Insua*, na freguezia de *Castendo* ou da *Insua*, concelho de *Penalva do Castello*, districto de *Vizeu.*

V. *Insua* no *Portugal antigo e moderno*, vol. 3.º pag. 399, col. 2.ª — e *Castendo*, vol. 2.º, pag. 199, col. 2.ª tambem, — artigos microscopicos de *Pinho Leal*, meu benemerito antecessor, — artigos que eu *alongaria muito*, se os editores do *Portugal antigo e moderno* não desistissem, como desistiram, do promettido e tão preciso *supplemento.*

*

Veja-se tambem na dita obra o meu longo artigo *Miragaya*, freguezia do *Porto*, — vol. 5.º pag. 271 e seguintes, onde eu dei a genealogia dos *Albuquerques*, donos da bella casa e quinta da *Insua.* — E' uma das casas e quintas mais nobres, mais antigas, mais valiosas, mais formosas e mais luxuosas de *Portugal todo?!...* — E nunca esteve mais bem tratada nem mais bem agricultada do que no momento, — excepção honrosissima para o sr. *Manoel d'Albuquerque*, — pois com a extincção da lei dos vinculos — *tutoria posta com decencia aos morgados* — a maior parte das nossas casas mais ricas, mais nobres e mais antigas — *desappareceram?!...*

*

Antes de deixarmos *Castendo* por *Castanedo*, souto, matta ou bosque de castanheiros, ainda diremos que na Hespanha ha tambem *Castañeda*

lhe lembre tal ou tal cousa: entretanto, como circula a ideia de que o monumento só consistirá numa estatua d'elle, com exclusão da esposa, sua viuva, apropriado parece relembrar a concomitancia dos dois no monumento.

Quando outras razões não houvesse, que muitas existem, bastaria o *Asylo* grandioso, monumental, prestes a concluir-se, para abrigo na velhice dos trabalhadores e criados de sua grande casa. E' obra nascida de um pensamento e vontade d'ella este singular edificio, com a grandeza de convento, com a traça exterior da capella de S. Braz, no Rocio da cidade, construcção dos fins do seculo XIV, e com o interior perfeitamente accommodado ao fim caridoso. Só por si, sem reparos ao muitissimo mais, este grandioso monumento lhe dá jus a que seu nome passe á posteridade synthetisado ou em estatua conjuncta com a do marido. E não se receie que a modestia da singular dama regeite e se opponha ao pensamento; porque novo não é, sendo certo que acceitou sem reparos o grande medalhão do Theatro, que a representa bem, sem duvida por entender seu fino espirito, que não seria justo oppôr-se á vontade publica de uma cidade, em que nascera, e á qual pertence com a maxima estima a que alguem possa aspirar.

Evora. B.

Correspondencia de Lisboa

De como entre nós se olha para o que nos interessa — O ultimo correio trouxe-me da Argentina a seguinte carta, que peço licença para dar na integra:

Buenos Ayres, 30 de Junho.

... Sr.—A indifferença com que o commercio e as industrias do meu paiz receberam o *Boletim* de 27 de Fevereiro, em que eu demonstrava que a exportação de Portugal para esta Republica, havendo sido em 1904, na importancia de 300 contos de réis, podia ascender a 2'000 contos de réis, naturalmente empregando-se os precisos meios, obriga-me a suspender os meus trabalhos de propaganda commercial, coroados com o melhor exito até agora.

Lamento sinceramente ter de dar este passo, porém, com o insignificante subsidio que me dispensa o governo, é impossivel pagar a casa (250 pesos ou 150$000 réis por mez) em que tenho mantido a Exposição de Productos Portuguezes, e occorrer a imprescindiveis despezas.

Assim, peço a v... que, por meio do seu muito lido jornal, faça saber, que, agradecido aos negociantes do Porto, Lisboa, Elvas, Madeira, etc. que me enviaram os seus productos para serem aqui collocados, não posso continuar a recebel-os, promettendo, apenas, que tratarei de liquidar as facturas dos que chegaram ou estejam em viagem.

Reconhecido pela publicidade d'estas linhas e pelo patriotismo com que v... tem favorecido a minha propaganda commercial, asseguro a v... a minha gratidão.

Sou

De v... am.º muito obrg.º e cr.º

Eduardo Borges de Castro.

Isto quando não se passa um dia sem que nos jornaes diarios se badalem conferencias do respectivo encarregado de negocios de Portugal na Argentina, com este e aquelle ministro em Lisboa, parece me fundamental para demonstrar uma vez mais como vivemos no paiz do palavriado, no imperio das conferencias. Quanto a factos, tirando os da politiquice, nem meio para amostra de interesse pelo que mais interesse devia merecer.

Desde annos que o nosso consul sr. Borges de Castro installára e custeára a Exposição de Productos Portuguezes em Buenos Ayres, pagando mensalmente 200 pesos só do aluguer da casa onde ella funccionava. Agora o senhorio exige mais 50 pesos mensaes e como o nosso governo só tem tempo para *conferenciar* e nunca procurou dar a esta iniciativa o devido auxilio, a exposição vai fechar!

O commercio e a industria que não se esqueçam de agradecer ao governo o modo como elle procura proteger os seus interesses!...

Movimento litterario — De nada menos de seis livros tenho hoje de occupar-me, que tantos são os que a livraria Tavares Cardoso, d'esta capital, acaba de enviar-me, na minha qualidade de correspondente do *Conimbricense*, sendo a offerta acompanhada de um amabilissimo e captivante bilhete, do activo e intelligente administrador da mesma livraria, em que ha phrases de immerecido louvor para mim, que me cumpre agradecer.

Terão de ser ligeiras as referencias que hei de fazer aos livros em questão, por isso que se de cada um me occupasse com a largueza devida, decerto seriam exiguas as paginas do jornal para esse effeito. Procurarei, no emtanto condensar a minha despretenciosa critica, dando ao leitor a nota, a *vol d'oiseau*, do que sejam as recentes publicações da casa Tavares Cardoso, que é, incontestavelmente, a mais arrojada e prestimosa da capital.

Os Filhos de Ignez de Castro, por Joaquim Leitão e Faustino da Fonseca, é um romance historico que — o proprio titulo o está dizendo — deve interessar a Coimbra, onde viveu e amou a «misera e mesquinha que depois de ser morta foi rainha.» E' Faustino da Fonseca um romancista experimentado já em livros de real successo e Joaquim Leitão um prosador elegante e meticuloso procurando e conseguindo burilar a phrase de fórma que não haja banalidades a censurar-lhe. Do conluio d'estes dois escriptores nasceu o livro que é bem portuguez e que me parece ser dos que hão de fiar attestando o merito inquestionavel dos que o urdiram com a trama da historia e o trabalharam com o amor da profissão, que ambos honram e illustram. 406 paginas, nitidamente impressas attestam a meticulosidade da casa editora em apresentar obra asseiada e limpa, qualidade que não é muito vulgar no genero entre nós, se nos permittem um assomo de... *má lingua*...

A Tzarina Sultão, scenas intimas da vida imperial russa, é um romance historico, original de Sacher Masoch, vertido do allemão e refundido por Eduardo de Noronha, que não descança um momento sem produzir qualquer coisa de util para o leitor portuguez, como o attesta a sua obra de escriptor já bem conhecido e apreciado no nosso meio. Os assumptos da Russia estão em fóco, graças ás *trépas* formidaveis que a esse retrogrado paiz tem infligido o Japão, e portanto está explicado o interesse com que o publico vai acolhendo tudo quanto apparece nas montras dos livreiros, que com taes assumptos se relacione. A feição historica da obra ainda lhe duplica o valor. Edição nitidissima, occupando cerca de 500 paginas.

Os Cossacos, novella de Tolstoi, é uma versão realisada tambem por Joaquim Leitão, que, com tanto afan como escrupulo, se tem consagrado ás lettras, e que apesar de produzir muito não produz máu, o que é uma qualidade que se torna deveras apreciavel em qualquer genero de trabalho e especialmente no litterario. Tolstoi *está na berlinda* e por esse facto o livro em que estou fallando ha de ter a sahida natural que estão tendo entre nós as obras d'esse luminoso espirito que tão notavelmente tem affirmado a sua supremacia nas lettras do seu paiz. 500 e tantas paginas constituem a edição d'*Os Cossacos*, nitida por egual como as de que anteriormente me occupei.

Seára em flôr, (em dois volumes), pelo sr. Alberto Pimentel, é uma refundição dos primeiros trabalhos do auctor, reunidos e seleccionados d'entre quatro livros outr'ora lançados á publicidade com diversos titulos. Trata se de uma preciosa collecção de contos, cuja leitura nos enche o espirito de saudosas e cada vez, por isso mesmo, mais gratas recordações d'um tempo que não volta. Livro sadio, alegre, rescendendo a rosmaninho e a fêno, é de uma delicia empolgante, pois é certo que em se lendo um dos seus contos, se sente uma irresistivel attracção para os restantes. Isto diz tudo quanto eu poderia dizer de elogioso para o escriptor, que é dos mais incansaveis que eu conheço... sem conhecer, afinal, visto que nunca lhe fallei. 20 composições no primeiro volume e 17 no segundo, occupando 312 paginas naquelle e 360 neste, tal é a *Seára em flôr*, que, fiamos, ha de ter o mais lisonjeiro e merecido acolhimento.

Historia sem nome é um romancesinho deveras interessante e fóra dos moldes vulgares, escripto por essa delicia de auctor que se chama Barbey d'Aurevilly e traduzido esmeradamente para o nosso idioma pelo sr. dr. João Barreira, já conhecido nas lettras e deveras apreciado, não obstante a sua exemplar modestia. São 250 paginas em que não se sabe que mais admirar—se o primor da traducção se o bem cuidado da edição, que é das que fazem honra a uma casa.

A's Mães é um opusculo em verso, pelo sr. Lucio Ventura, com uma carta prefacio de Gomes Leal. São 19 paginas apenas de versos correctamente nutrificados e de uma philosophia muito humana, que se lêem de um folego e que deixam uma agradavel impressão.

A mesma casa editora está preparando — e é esta uma novidade garrettiana—em cuidada edição, um estudo ácerca do *Frei Luiz de Sousa*, compilados por Joaquim de Araujo os artigos que, sobre o famoso drama, em tempo sahiram no *Conimbricense*. O livro tem um magnifico prefacio do dr. Theophilo Braga, e é illustrado com alguns retratos das personalidades a que no texto se allude.

E... ponto por hoje.

Lisboa, 20 de Julho.

A. B.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Antonio Francisco da Cruz, de Coimbra para as Caldas da Rainha.

Joaquim Carlos Gavino, idem.

José Antonio Monteiro da Costa, da Carapinheira para as Caldas da Rainha.

NOTICIARIO

El-rei — Sua magestade el rei parte na proxima quinta feira em automovel, de Villa Franca para o Bussaco.

Senhora de Lourdes — Realisa-se no proximo dia 6 de Agosto, no santuario da Carregosa, a festa annual em honra de Nossa Senhora de Lourdes.

Celebrará missa de pontifical o sr. bispo conde, executando a musica de Santiago uma missa de Perosi, auxiliada por organistas e cantores d'esta cidade.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600—Milho branco 048—Dito amarello 430—Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 560—Dito branco graudo 580—Dito rajado 400—Dito frade 560—Centeio 360—Cevada 260—Grão de bico graudo 600—Dito meudo 500—Favas 380—Tremoços (20 litros) 460.

Azeite fino velho, 1$640.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 19 de Julho de 1905 — Trigo 600 — Milho branco 580 — Dito amarello 520 — Feijão branco 560 — Dito mocho 600 — Dito pateta 540 — Dito frade 500 — Dito de mistura 460 — Dito rajado 400 — Grão de bico 650 — Cevada 260 — Aveia 200 — Favas 400 — Tremoços (20 litros) 520 — Batatas 180 a 220 — Gallinhas 360 a 550 — Frangos 100 a 200 — Patos 300 — Ovos o cento 1$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 21. Libras 350 — Ouro portuguez graudo 7 por cento, meudo 5. Francos 580.

Porto, dia 21. Libras 340 — Ouro portuguez graudo 7 por cento, meudo 5 por cento. Francos 579.

Coimbra, dia 22. Libras 320 — Ouro portuguez, graudo 7 % por cento, meudo 6 por cento.

Atropello da lei — Temos ouvido censurar acremente o procedimento do sr. ministro da fazenda, a proposito da ultima promoção de escrivães de fazenda. O ministro fez 12 promoções por concurso e apenas 2 por antiguidade, atropellando os direitos legaes de varios escrivães de fazenda, visto que a lei é neste ponto clara e expressa, determinando que as promoções sejam *uma por antiguidade e outra por concurso*.

Federação das Associações Operarias — A Federação das Associações Operarias do Porto, officiou á Federação d'esta cidade, mostrando o seu contentamento pelas provas de solidariedade prestadas pelos operarios de Coimbra, por occasião da realisação do comicio contra o contracto dos tabacos.

Avenida Navarro — E' tanta a poeira accumulada nesta avenida, especialmente desde o porto dos Bentos até ao largo Principe D. Carlos, que quando passa qualquer vehiculo, o pó se levanta em densa nuvem invadindo os predios e estabelecimentos.

Como o transito alli é muito consideravel, presume-se facilmente o martyrio que soffrem os habitantes dos predios que marginam aquelle bello passeio, e por isso pedimos á camara municipal e á direcção d'obras publicas, que concordando na melhor fórma de realisar o nosso pedido, mandem regar durante os mezes de Julho e Agosto, duas vezes por dia, aquella avenida.

Zelador municipal — A camara municipal d'esta cidade foi auctorisada a prover um logar de zelador. Aviso aos pretendentes... se ainda fôr a tempo.

---

e *Castañedo*, soando *Castanhéda* e *Castanhêdo*.

Nós temos sómente *Castanheda*, appellido nobre e antigo que veiu da Hespanha; mas temos além de *Castedo* e *Castendo* outras muitas povoações que tomaram o nome dos castanheiros.

Avultam entre ellas na onomastica portugueza: — *Castainça* e *Castainço* por *castaniça* e *castaniço*; — *Castinçal* por *castaniçal* — e *Castinção* por *Castinção* ou *Castinçalão* — grande *castanheiro* ou grande souto de castanheiros.

Cf. *Castanheirão*; *Oliral* e *Olirão* por *oliralão*; *Pinhal*, *Pinhalinho* e *Pinhão* por *Pinhalão*; *Sobral*, *Sobralinho* e *Sobrão* por *Sobralão*, etc., povoações nossas.

A' grande serie de povoações que tomaram o nome das *avelleiras*, pertence tambem uma, que na onomastica portugueza occupa logar distincto. Chama se ella:

— *Zabelleiras*, povoação da freguezia de *Joanne*, concelho de *Villa Nova de Famalicão*, districto de *Braga*.

Zabelleiras é na minha opinião aferese de *Azabelleiras* — por *As Avelleiras*, pois no idioma portuguez, em que o — *z* — sibilante avulta, *As Avelleiras* soam *Azevelleiras*; no diapasão minhoto e semi callaico — *Azabelleiras* — unde *Zabelleiras* por *Azabelleiras*?!...

Cf. *Zeiteiros* por *Azeiteiros*.

— *Zenha* e *Zenhas* por *Azenha* e *Azenhas*, povoações nossas, etc.

Tambem temos *Zorzaes* por *Os Orjaes* — ou *Os Urjaes* — ou *Os Urzaes*?!...

Cf. *Orge*, *Orjaes* e *Orje*; — *Urjal* e *Urzal*, povoações nossas, cujos nomes podem vir do francez *orge* — cevada, — ou do portuguez *urze* (o povo diz *urge*), — o mesmo que *urgueira*, *urgeira*, *urzeira*, *torga* e *queiró*, planta ericina que abunda em varias regiões do nosso paiz e dá *optimo carvão*, chamado *carvão de tórga*, muito estimado pelos ourives, etc.

Com a mesma fórma onomastica de *Zabelleiras* temos *Soliveiras*, povoação nossa tambem.

Soliveiras por *As Oliveiras* devia dar *Azoliveiras* e *Zoliveiras* no diapasão portuguez; mas no diapasão gallego, castelhano ou leonez, em que não ha *z* sibilante, deu *Assoliveiras*, unde *Soliveiras*?!...

Junte-se *Adozeiros*, *Sebouças*, *Seloureiros*, *Selouros* e *Sepedros*, povoações nossas, cuja onomastica é congenere de *Zabelleiras* e *Soliveiras*.

Eu me explico:

— *Adozeiros* na minha opinião — desculpem tanto dislate — é contracção de *A dos Eiros*.

Cf. *A dos Arcos*, *A dos Bispos*, *A dos Corvos*, *A dos Cubos*, *A dos Ferreiros*, *A dos Francos*, *A dos Gallegos*, *A dos Loucos*, *A dos Mattos*, *A dos Melros*, *A dos Negros*, *A dos Potes*, *A dos Ruivos*, etc., — muitas povoações nossas.

Casa-se, pois, *muito bem* com a onomastica portugueza a fórma — *A dos Eiros*. — Note-se que temos tres povoações denominadas *Eiros*, antiga fórma talvez de *Eiras*. — E com os nomes de *Eira*, *Eiras*, *Eirinha*, *Eirinhas* e *Eirinhos*, diminutivo de *Eiros*, — temos *centenares de povoações*!...

— *Sebouças* — é talvez aferese de *Assebouças*, diapasão gallego de *As Bouças*?

— *Seloureiros* — é talvez aferese de *Osseloureiros*, diapasão gallego de *Os Loureiros*?

— *Selouros* — é talvez aferese de *Osselouros*, diapasão gallego de *Os Louros*, o mesmo que *Loureiros*?

Note-se que *loureiro* vem do latim *laurus*, planta que abunda em varias regiões do nosso paiz, pelo que temos *centenares de povoações* que tomaram o nome dos *loureiros*, taes são, entre outras, as seguintes:

— *Lordello*, *Lordemão*, (*laurus magnus*?); *Lordosa*, *Loredo*, *Loreto*, *Loridos* e *Lorrão* de *laurus vanus* — loureiro *vão*, *ôco*, por ser muito grande, muito velho e ter o tronco já carcomido.

Tambem *Lorvão* póde ser uma fórma de *Lorbão* ou *Lorurão*, e vir de *laurus magnus*, como *Lordemão*?!...

A' grande série das nossas povoações, que tomaram o nome dos *loureiros*, pertencem ainda:

— *Loure*, *Loureda*, *Lourede*, *Louredinho*, *Louredo*, *Lourel*, o mesmo que *Loural* e *Louril*, povoações nossas tambem; — *Lourentim*, *Loures*, *Louriçal*, *Louriceira*, *Louridal*, *Lourido*, o mesmo que *Loredo*, *Loreto*, *Lorido*, *Loureda*, *Lourede* e *Louredo*. — Junte-se:

— *Lourim*, *Lourinhã*, *Lourinhal*, *Lourinhos*, *Louriz*, *Lourizella* (?...); — *Louro*, *Louros* (unde *Osselouros* e *Selouros*?); — *Lourosa*, *Lourosas* e *Lourozella*, o mesmo que *Lourizella* supra?!...

Temos tambem aqui no *Porto* a freguezia de *Lordello do Ouro* — e na de *Massarellos*, a partir com a de *Lordello*, ha um sitio denominado *Roleto*, que talvez seja methatese de *Loreto* supra?!...

Rira bien qui rira le dernier!...

A' mesma familia onomastica das *Soliveiras*, *Zabelleiras*, *Adozeiros*, *Sebouças*, *Selouros* e *Seloureiros*, pertence talvez *Sepedros*, povoação nossa.

Na minha opinião *Sepedros* é talvez aferese de *Ossepedros*, diapasão gallego de *Os Pedros*.

Note-se que *Pedros* e *Peros* são povoações nossas e talvez fórmas do mesmo nome, porque *Pedro* vem do latim *Petrus*, que entre nós antigamente deu tambem *Pero*, como na *Hespanha*, unde o appellido *Peres*, patronimico de *Pero*.

Tambem temos *Pires*, o mesmo que *Peres*, o que me faz suppôr que *Pero* na Hespanha tambem teve a fórma *Piro*!...

Cf. *Sampiro*, appellido hespanhol, — *Sampil*, povoação de *Lugo*, — e *Saupil*, povoação de *Zamora*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Onde se lê — *e até do teutonico* (pag. 1.ª col. 5.ª) — leia-se — *véem do teutonico*; em vez de *Arymirus* (pag. 2.ª col. 1.ª) — leia-se *Argimirus*; em vez de *Togosa* (pag. 2.ª col. 4.ª) — leia-se *Toyosa* — e na mesma pag. e na mesma col. em vez de *Tojedo* ou *Tojido* ou *Toxido*, etc. — leia-se *Tojedo* — *Tojido* — *Toxido*, etc.

Camara municipal — Na sua ultima sessão, realisada na quinta feira, a edilidade conimbricense tomou conhecimento por officio dirigido pela professora da escola creada pela ultima vereação, de que tinham feito exame 6 alumnos, obtendo a seguinte classificação: 3 optimos, 2 bons e 1 sufficiente.

— Foi presente um projecto do regulamento para a repartição d'obras municipaes, apresentado pelo conductor respectivo.

— Resolveu-se fazer a feira de S. Bartholomeu, na Avenida Navarro, para o que se vai officiar á Direcção da 2.ª circumscripção hydraulica, pedindo a respectiva auctorisação.

— Resolveu-se egualmente conceder 20$000 réis á colonia infantil que, patrocinada pela humanitaria Associação Liberal, vai a banhos para a Figueira da Foz.

— Foi presente o relatorio do sr. Charles Lepierre, sobre a conveniencia de alimentar as caldeiras da machina elevadora das aguas para o consumo publico com coke e não com lenha, o que produzirá uma economia de cerca de réis 1.000$000 annual.

— Foi approvada a publicação do relatorio elaborado pelo sr. Charles Lepierre, sobre a fabrica do Gaz, e arbitrado ao mesmo sr. o vencimento annual de 600$000 réis pela direcção do serviço do gaz.

Enlace — Realisou se hoje na egreja da Sé Velha o consorcio do estimado commerciante d'esta praça, sr. Viriato Borges, com a sr.ª D. Angelina Barata, pertencente a uma bemquista familia d'esta cidade.

Foram padrinhos do noivo os srs. João Borges e esposa, e da noiva os srs. Daniel Machado e esposa.

As nossas felicitações.

Renuncia de mercê — O tenente coronel de infanteria sr. Luiz Pereira Rebello, renunciou a mercê de official da Ordem de S. Thiago que lhe fôra concedida.

Fez o nosso amigo muitissimo bem. Isto de premiar serviços concedendo mercês em que o agraciado se tem de esportular com a quantia de 160$000 réis, não *jaz lá muito bom cabello*.

Afinal o favorecido é o thesouro, pois que recebe o dinheiro, — e o prejudicado é o agraciado que tem de pagar a remuneração dos seus serviços!!

Caça — Vae ser dada parte para juizo contra um individuo morador na rua do Padrão, por desobedecer ao preceituado no ultimo edital publicado para a defeza da caça.

Lei de 13 de Fevereiro — Recebemos uma carta-circular da commissão executiva contra a lei de 13 de Fevereiro, declarando que o movimento contra essa lei foi e será alheio e independente de toda a politica, bem como de quaesquer outras questões que não tenham relação immediata e directa com elle.

Fallecimentos — Na terça feira á tarde, falleceu uma filhinha do sr. Joaquim Ferreira, considerado industrial d'esta cidade.

O funeral, que se realisou no dia immediato, foi bastante concorrido, sendo depostas sobre o caixão que encerrava o cadaver da gentil creancinha, uma corôa de flôres artificiaes, offerta dos seus padrinhos o sr. Lourenço Lobo e esposa, e um *bouquet* tambem de flôres artificiaes, offerta do sr. José Julio Gonçalves.

Ao pae, que vê perder para sempre a filhinha que tanto estimava, enviámos as nossas condolencias.

— Falleceu na quinta feira na Penitenciaria, José Ramos, tambem conhecido por José de Passos, filho de Manoel Sebastião Martins e de Adelaide Maria Ramos, de S. Paio de Midões, concelho de Barcellos. Estava cumprindo a pena de quatro annos de reclusão na Penitenciaria a que havia sido condemnado pelo crime de homicidio. Exercia a profissão de sapateiro e tinha o n.º 69. Morreu victimado pela tuberculose.

Desde Setembro de 1902 tem fallecido neste estabelecimento 7 presos, victimas da tuberculose, devendo notar-se que apenas o primeiro veiu para esta prisão já affectado, tendo os 6 restantes, talvez devido á sua fraca constituição, adquirido a doença na Penitenciaria.

Nomeação — Foi nomeado juiz do Supremo Tribunal de Justiça o sr. dr. Luiz Antonio de Figueiredo, muito illustrado juiz da Relação do Porto.

As nossas felicitações.

Até 1967 — Foi permittido a um cavalheiro, ha pouco agraciado com o titulo de marquez, pagar em prestações mensaes de 5$023 réis, durante 62 annos e 8 mezes, a quantia de 3:783$007 réis, dos respectivos direitos de mercê.

Estamos em 1905 e o agraciado tem 40 annos. Deve portanto ter saldado a sua divida em 1967, tendo então 102 annos de edade!

Que refinadissima pandega!

O desastre no edificio da Adega — No ultimo numero do nosso jornal dissemos, na noticia relativa a este lamentavel caso, que o sr. commissario de policia *dera ordem para ser preso o sr. Augusto Ferreira, a quem a direcção da Adega incumbira a abertura das fundações para a construcção do edificio.*

Foi nos porém participado por parte da Adega Regional, *que esse trabalho não estava sendo feito por conta da mesma Adega, mas sim debaixo da direcção e fiscalisação do respectivo architecto, sendo Augusto Ferreira apenas um olheiro, encarregado de vigiar o pessoal.*

Fica satisfeito o pedido, mas precisamos de fazer notar que o nosso jornal foi publicado na terça feira *de tarde*, e que um jornal do Porto, distribuido em Coimbra *na manhã* d'esse dia, dava as seguintes informações relativas a este assumpto:

«Como os referidos mestres só principiam o trabalho de construcção depois dos alicerces feitos, *que são por conta da Adega, esta encarregou d'este serviço* um pobre velho quasi inhabil, chamado Augusto Ferreira, da Bemcanta, que no seu tempo foi um bom artista de carpinteiro, mas sem nenhumas aptidões para dirigir um trabalho d'estes, segundo ouvimos.»

Esmolas a pobres — Dissemos no *Conimbricense* de 23 de Maio que um grupo de commerciantes e industriaes da parte alta da cidade, se constituira em commissão a fim de obter donativos com que podesse dar uma esmola abundante aos pobres das freguezias da Sé Nova e Sé Velha, por occasião das festas do grau.

Essa commissão obteve a quantia de 84$880 réis; abonou do seu bolso mais 1$120 réis; e distribuiu esmolas na importancia de 86$000 réis, sendo 44$000 réis entregues aos pobres da freguezia da Sé Nova e 42$000 réis aos da freguezia da Sé Velha.

A commissão, que é digna de todo o louvor pelos esforços empregados na realisação da sua generosa ideia, que viu coroada dos melhores resultados, era composta dos srs. João Augusto Simões Favas, José Maria de Figueiredo, Francisco da Cruz, Adolpho Telles, José Simões, José Adelino da Costa Pinto, José de Sousa Amado, Elyseu da Silva, José Domingos Serrado e José Bernardes Coimbra.

A lista dos subscriptores e a relação dos pobres que foram contemplados, está em exposição no Café Minerva, na rua do Infante D. Augusto.

Funeral — Realisou-se na tarde de quarta feira o funeral das victimas do desastre occorrido nas obras do edificio em construcção para a Adega Regional de Entre Douro e Liz.

A expensas da direcção d'este estabelecimento, o funeral foi bastante imponente, havendo durante o longo percurso do necroterio para o cemiterio de S. Martinho do Bispo, muitas lagrimas derramadas pela morte desastrosa das infelizes creanças.

Convite — A junta parochial de Brasfemes convidou a camara municipal d'esta cidade, a inaugurar a nova feira de gados e cereaes, que se deve realisar no segundo domingo de cada mez.

A inauguração é no dia 13 de Agosto e será abrilhantada com uma banda de musica.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares*.

Doença — Continua gravemente doente o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso, juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Fazemos votos pelas melhoras do illustre enfermo.

Atheneu Commercial — Em cumprimento das resoluções tomadas pela direcção d'esta collectividade, reune se no domingo 30 do corrente a assembleia geral para tratar da annexação da sociedade á Federação Nacional de Empregados no Commercio, creada no ultimo congresso de caixeiros realisado em Lisboa, e tambem para dar inicio ao vasto plano que no penultimo numero d'este jornal annunciámos.

Oxalá que os corpos gerentes d'esta associação não encontrem no seu caminho obstaculos insuperaveis para a realisação do seu ideal.

Escola Nacional de Agricultura — Foi collocado nesta escola o regente agricola, sr. Joaquim de Oliveira Martins.

Serviço telephonico — Diz se que o sr. ministro das obras publicas virá a esta cidade acompanhado pelo sr. inspector dos telegraphos assistir á inauguração do serviço telephonico.

Excursão — Deve realisar-se no dia 30 do corrente a esta cidade, uma excursão promovida pelo «Grupo Excursionista de Gaya», desmembração do «Centro Socialista» da mesma terra.

Para esse fim, os promotores da excursão, dirigiram um officio ao presidente da Associação de Classe dos Officiaes e Costureiras d'Alfaiate pedindo o conseguimento de franca visita aos monumentos d'arte e historicos d'esta cidade.

Ainda bem que tão sympathica visita tem um fim util e instructivo, como é o estudo dos objectos de arte, que Coimbra tão preciosamente guarda.

Oxalá que tão prestante collectividade consiga vêr realisados os desejos dos seus irmãos de trabalho.

Postos policiaes — Foram hontem inaugurados os postos policiaes creados em Cellas com 5 guardas e em Santa Clara com tres.

Obras publicas — Projecta-se construir uma estrada destinada a ligar a extincta villa de Pereira, do concelho de Montemór-o-Velho, com a povoação de Figueiras do Campo, do concelho de Soure.

Monumentos e subscripções — Dizem varios jornaes que a commissão do monumento ao Marquez de Pombal vai pedir a todos os empregados publicos que subscrevam com um dia de vencimento para o alludido monumento. Se a commissão pedisse ao governo para alliviar esses empregados do imposto de rendimento com que ha muito estão sobrecarregados é que fazia bem; agora pretender tirar lhe o que a muitos faz falta para o sustento das familias, é caso para estranheza e até para censura.

Monumentos e vultos celebres devem ser subscriptos por quem tiver devoção, e não por meio de contribuição de guerra em tempo de paz, como diz o *Diario de Noticias* anda-se planeando a respeito do marquez de Pombal. Ponto nas sangrias, emquanto não acaba a do imposto de rendimento.

Escola normal do sexo feminino — Terminaram hoje os exames nesta Escola. Eis a classificação final: Maria Egydia Barreto e Luz Nunes da Cunha, 20 valores; — Maria Candida de Campos Rego e Adriana Martins Ribeiro Saraiva, 19; — Beatriz Julia Dias, 18; — Candida Ferreira e Maria da Cruz Ferreira da Fonseca, 17; — Maria Julia Dias, 16; — Laura Pinto Henriques, 15; — Virginia Fernandes e Adelina da Conceição Almeida, 14.

14 corresponde a sufficiente; 15 a 19, bom; e 20, muito bem.

Houve cinco reprovações e perdeu uma alumna o anno por faltas.

Protesto — Na sessão hontem realisada da direcção da Associação dos carpinteiros de construcções civis, foi por proposta do socio sr. Antonio Ribeiro S. Miguel, resolvido officiar ao sr. director d'obras publicas d'este districto, pedindo o cumprimento das leis de vigilancia e protecção aos operarios em obras.

Pelo presidente sr. José Paulo foi exarado na acta um protesto pela falta de cumprimento d'essa lei, o que originou o desastre ultimamente succedido, lançando-se tambem na acta um voto de sentimento pelo desastre que enlutou os operarios.

Desastre — Quando hoje, ás 10 e meia da manhã, o guarda fio José Martins, natural de Obidos, districto de Leiria, montava o telephone no estabelecimento do sr. Miguel Neves, na rua do Visconde da Luz, cahiu da escada onde estava, fracturando o craneo com dois profundos golpes.

Immediatamente transportado ao posto medico dos srs. drs. Cruz Amante, Rosete & Gonçalves, alli lhe foi feito o respectivo curativo, dando em seguida entrada no hospital de saude de Santa Clara em estado grave.

O desventurado ainda hoje principiára a trabalhar, pois tinha vindo hontem da sua terra.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Gymnastica domiciliaria e escolar — A saude em 20 minutos de gymnastica por dia, Methodo sueco, de Ling, adoptado nos principaes collegios do Porto. Recommenda-se a todos os professores primarios. Preço 60 réis. A' venda no deposito geral, á rua de D. Pedro, 116-1.º Porto.

Segundo se lê na capa d'este opusculo, foi tambem publicado um mappa que contém 16 figuras representando alguns dos movimentos que constituem a gymnastica sueca, os quaes o opusculo explica.

A obra e o homem, por. Maximo Gorky. Lisboa, 1905 — E' uma traducção esmerada feita pelo considerado escriptor o sr. Augusto Lacerda, e editada pela Livraria Viuva Tavares Cardoso, de Lisboa.

Libombos. Sua colonisação, por Antonio de Soveral. Lisboa, 1905 — E' um estudo interessantissimo d'esta região da Africa Oriental Portugueza.

Flirts. Contos. Por Henrique de Vasconcellos. Lisboa, 1905 — E' um livro muito interessante e distinctamente escripto, que se lê com prazer e que muito recommendamos aos nossos leitores. E' editado pela livraria Ferreira & Oliveira, rua Aurea, 132, Lisboa.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia**.

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

29 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos.

Rua Sá da Bandeira, n.º 25 — Coimbra.

Com bom rendimento

28 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua da Mont'Arroio, n.º 97.

AVISO

27 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

ARRENDAM-SE

26 UMA casa na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 117. Preço modico.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 22 com Dantas Guimarães.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação da estrada districtal n.º 108 com a estrada districtal n.º 114 pela Casa Velha.

25 FAZ-SE publico que no dia 9 de Agosto ás 11 ¼ horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra se procederá á arrematação de uma empreitada parcial de fornecimento de pedra britada entre os perfis 1 a 11 e 19 a 55 da referida estrada de ligação.

Base de licitação ... 495$732 réis
Deposito provisorio. 12$395 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 20 de Julho de 1905.

O cond.or chefe de trabalhos,

Joaquim M. Monteiro de Fig.º

RESTAURANTE

24 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o Café Restaurante do Largo da Feira.

PEQUENA QUINTA

23 NOS arrabaldes d'esta cidade vende se uma casa com grande quintal ou pequena quinta; tem agua nativa. Nesta redacção se diz com quem tratar.

ARRENDA-SE

22 DO S. Miguel em diante uma casa na rua do Rego d'Agua, n.º 10. Tem cinco andares com bonitas vistas e é muito saudavel; tem agua em todos os andares e retretes. Trata-se com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 83 — Coimbra.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1823

21 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

SABONETES FINOS A 5 RÉIS

Cada freguez que comprar nesta casa artigos da nossa secção de retrozeiro, de importancia superior a 40 réis, tem direito a um SABONETE por 5 réis

Bonbons finos de chocolate, de crémes e de assucar, desde 5 réis

POSTAES ILLUSTRADOS

Portuguezes e estrangeiros desde 10 réis

Artigos para BRINDES, para BAZARES ou KERMESSES

Todos os mezes novidades em BRINQUEDOS dos quaes temos um escolhido sortimento desde 20 réis

Artigos de Papelaria e de Escola, havendo canetas a 5 réis e papel para cartas (formato pequeno), a 90 réis cada 100 folhas

CASA DA SOPHIA

32 — RUA DA SOPHIA — 34

Tudo mais barato! Preço fixo! Tudo mais barato!

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (Junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

REMEDIO DE GALIANO

18 ENCONTRA-SE á venda no unico deposito em Coimbra — Drogaria Figueiredo.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeado de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, excluindo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto Coral	90	500	100	70
» Granada	75	400	80	60
» Amethista	65	350	70	—
» Castellão	55	300	60	—
Branco Topasio	—	—	—	120
» Ambar	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao e na parte superior.*

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

13 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

13 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

CASAS

12 VENDE se uma na rua Martins de Carvalho, com uma loja, tres andares e aguas furtadas. Tem agua canalisada.

Um casal com tres moradas de casas e um quintal com algumas arvores de fructo nas Lages.

Para tratar na Agencia do Contribuinte — Rua do Almoxarife.

CALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA



Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO

COIMBRA

8 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

6 O dividendo d'este Banco, do 1.º semestre de 1905 é de 1$500 réis por acção e paga-se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em casa de Basilio Xavier d'Andrade Succ.or, Rua Martins de Carvalho, 45-1.º

ARRENDA-SE

5 A Quinta dos Solitarios, ou quinta das Lemos ao *Cidral*, que confina com a quinta do sr. Joaquim Miranda.

Mostra-se das 3 ás 5. Antes das 3 e depois das 5 não se faculta a entrada.

Sobre preço e demais condições dão se informações no mesmo predio.

REVISTAS

4 VENDE SE a revista *O Direito*, completa e bem encadernada, dos annos de 1868 a 1904.

Tambem se vende o *Mundo legal e juridico*, dos annos de 1886 a 1904.

Nesta redacção se diz.

Venda de predios na Figueira da Foz

3 VENDEM SE dois predios de casas na rua da Saudade, com os n.os 11 a 15.

Para tratar em Coimbra, na Couraça de Lisboa, n.º 123 A; e na Figueira da Foz, no mesmo predio.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:015 — TERÇA FEIRA 25 DE JULHO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

OS JARDINS OPERARIOS

Pensamos geralmente que a beneficencia é uma cousa muito facil, que basta dar dinheiro a torto e a direito para ser considerado como um benemerito que allivia e consola as miserias moraes e materiaes dos povos. Ora assim o resultado que tiramos é, de certo modo, contrario ao que desejavamos, isto é, que alentamos a ociosidade, a inercia e a perguiça, em vez de estimular a actividade, e rebaixamos o sentimento da dignidade humana, acostumando o homem a contar com o auxilio alheio, em vez de contar com o proprio esforço. D'esta maneira os philantropos, ainda que involuntariamente, acabam por augmentar o mal que faz á sociedade a mendicidade, convertendo em mendigos chronicos os que o seriam só temporariamente. A verdadeira philantropia não é aquella que é generosa, mas engenhosa; aquella que emprega a riqueza não em dar uma ajuda material e esteril em dinheiro, mas aquella que reanima as energias adormecidas e que dá, em vez de pão, os meios de ganhal-o, a fim de tornar os individuos independentes.

Uma senhora franceza, madame Hervien, achou um genero de beneficencia tão pratico e engenhoso, sob fórma de trabalho, que a sua obra merece ser conhecida do publico, que tambem deve saber como aquella senhora teve a ideia e iniciativa de fundar uma obra tão humanitaria.

Já havia annos que madame Hervien protegia uma familia pobre composta do pae, da mãe e de oito filhos, mas, por mais que fizesse e desse, nunca a pobre gente sahia da miseria. A pouco e pouco ficavam todos sem trabalho, quer fosse por má sorte ou tambem por não se cansarem em procurar trabalho ou conservar o que tinham, por contarem sempre com a sua protectora. Finalmente um dia madame Hervien disse ao pae: — «Isto não póde continuar assim, vou tratar de ajudal-os, mas é preciso que se ajudem tambem. Em vez de dar-lhes dinheiro, que se vae logo, comprometto-me a depositar todos os mezes, em seu nome, 6 francos na caixa economica, com a condição que v. ha de depositar 3.» — No principio affirmava o operario que não podia chegar a economisar a tal quantia, mas quando viu que a protectora estava decidida em não dar a somma promettida antes de ver os tres francos assentes no livrinho, tantos esforços fez que no fim do anno tinha 108 francos na caixa economica.

A protectora disse então aos protegidos que era necessario fazer fructificar aquelle dinheiro, que deviam arrendar um terreno e que nas horas vagas iriam cultivar legumes para servir-lhes de alimento. Esta combinação não agradava muito áquella gente, habituada a receber tudo de graça, mas madame Hervien tem muita paciencia e perseverança; encontrou a horta que elles não logravam descobrir e ameaçou-os de acabar com as dadivas se não pozessem logo mãos á obra.

Resignaram-se afinal, de má vontade primeiro, mas depois foram gostando e, no fim de alguns mezes, a familia toda alimentava-se com os legumes do terreno, e até vendiam os que sobejavam.

O exito da primeira experiencia levou madame Hervien a dar maior desenvolvimento á sua obra. Foi ter com as amigas e disse-lhes que, em vez de distribuirem esmolas nas ruas, o que mais serve de emplasto que de remedio aos males da miseria, dessem uma somma fixa de 60 francos por anno. Annuiram, fazendo-se e estudando-se em seguida os estatutos. Alugaram-se nos arrabaldes da cidade dois terrenos de 140:000 metros, que foram distribuidos a 21 familias, em proporção do numero de pessoas de cada familia e deram-lhes as sementes e ferramentas necessarias.

Apesar do tempo gasto em arrotear um terreno inculto e da secca do verão, os resultados no fim do primeiro anno excederam todas as esperanças. Com 531 francos foram soccorridos 145 pobres e distribuidas grandes quantidades de alimentos. Ora bem, 531 francos para 145 pessoas, representam 3 francos e 67 centesimos por pessoa, e 30 centesimos por mez. Dada em dinheiro esta quantia, de nada servia.

Ainda têem vantagens mais importantes estes jardins operarios: os pobres assim ajudados recuperam o gosto ao trabalho e empregam utilmente um tempo que talvez perdessem na taberna com prejuiso da saude, da bolsa e da moral. A obra tem-se desenvolvido d'um modo espantoso; ajuda já cem familias e as hortas occupam hoje seis hectares de terreno, além d'isso, compraram ha annos, um terreno que é cultivado collectivamente por rapazes de 14 a 17 annos, fundado no principio da mutualidade. Cada rapaz dá um franco por mez e a obra fornece o terreno e as sementes. O producto é de cerca de 50 francos por adherente, e o dinheiro é depositado em nome d'aquelle que o ganhou na caixa economica para formar um pequeno peculio para as horas de necessidade.

E' de notar que aquelle passatempo é um meio excellente para afastar os rapazes do alcool e do jogo, na edade em que elles têem mais propensão para esses dois vicios.

Poucas obras philantropicas me parecem corresponder melhor ao fim desejado do que a de madame Hervien, e digna de ser popularisada e adoptada em todos os paizes, sobretudo porque foi fundada com a ideia moderna que o homem não nasceu para mendigar, se não para trabalhar e que se póde achar o meio pratico de ajudal-o sem dar-lhe esmola, a fim de tornal-o sciente da sua propria dignidade.

Paris, Junho de 1905.

CESARE LOMBROSO.

Associações de Coimbra

Nota-se ha tempos um grande desanimo na maior parte das associações de Coimbra, e muito principalmente nas de soccorros mutuos.

Os socios, na sua grande maioria, em logar de se interessarem pela gerencia das respectivas associações; em vez de procurarem pela sua parte dar-lhes vida; tudo descuram e de nada querem saber, não se lembrando que assim são prejudicados os seus direitos presentes e futuros.

Quem viu outr'ora esses institutos, no tempo em que os seus socios indagavam, inquiriam e zelavam a administração d'elles; em que as reuniões eram frequentes e apparatosas, e em que tudo revelava enthusiasmo, e observa a absoluta descrença que hoje ha, não póde deixar de profundamente lamentar esse facto, pelas tristes consequencias que d'ahi hão de resultar.

Actualmente os socios limitam-se a pagar as suas mensalidades, muitas vezes com bem

---

16 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Esta eleição deu logar ao padre Antonio se despeitar por não ser eleito Sup∴ Cons∴ visto ter elle sido o installador da *Carbonaria Lusitana*. Como desforra, guardou o livro da matricula, e todos os mais documentos relativos á *Carbonaria*.

Por parte da *Alta Venda* fizeram-se as maiores diligencias para obter esses documentos; mas nenhum dos meios que se empregaram produziu effeito. O padre Antonio de Jesus Maria da Costa recusou-se sempre obstinadamente a entregal-os.

As cousas chegaram a tal estado, que a *Alta Venda* riscou do quadro da ordem Carb∴ ao padre Antonio de Jesus Maria da Costa (B∴ P∴ *Ganganelli*), por desobediente á mesma ordem, e como tal incurso nos artigos 15 e 16 dos Estat∴ geraes; e se deu d'isto parte a todas as cam∴

Tanto esta *Alta Venda*, como as *choças* que foram creadas em Coimbra e em varios districtos do reino, terminaram com o acabamento da *carbonaria* nesta cidade nos primeiros mezes de 1850.

Para mostrar quanto a *carbonaria* teve grande desenvolvimento, basta dizer que nesta cidade e districto chegou a constar de perto de 500 membros, na sua quasi totalidade armados; pois que uma das condições a que se obrigavam os carbonarios era possuir occultamente uma arma com os competentes cartuxos.

63

Barraca Egualdade

1848

Como já dissémos, a *Carbonaria Lusitana* compunha-se de tres *camaras: Alta Venda*, ou *choça mãe — Barracas —* e *Choças*.

A *Barraca Egualdade*, organisada em 1848 em Coimbra, tinha por presidente o dr. Antonino José Rodrigues Vidal, (B∴ P∴ *Franklin*, que anteriormente se chamava *Odorico*); por 1.º Secr∴ Joaquim Martins de Carvalho (B∴ P∴ *Ledru Rollin*); e por Thes∴ o dr. José Gomes Ribeiro.

A legenda d'esta *Barraca* era: — *Eripuit coelo fulmen sceptrumque tyrannus.*

A *Barraca Egualdade* reunia-se em differentes locaes, e até em uma noite se reuniu dentro do Jardim Botanico, na casa da aula de botanica pegada á estufa.

64

Barraca União

1848

Era subordinada á *Alta Venda*, e organisada egualmente nesta cidade em 1848, quando aqui foi installada a *Carbonaria Lusitana*.

Era seu presidente o sr. Abilio Roque de Sá Barreto (B∴ P∴ *Robespierre 1.º*).

Esta *Barraca* tinha como a antecedente a seguinte inscripção: — *Eripuit coelo fulmen sceptrumque tyrannus.*

65

Choça 16 de Maio

1848

Uma das *Choças* da *Carbonaria* em Coimbra, no anno de 1848, tinha o titulo de — *16 de Maio*. Este titulo foi adoptado para commemorar a victoria da revolução popular contra o cabralismo nesta cidade, em 16 de Maio de 1847.

Reunia-se esta *Choça* numa casa de modesta apparencia, que existia, e ainda existe, em frente do Collegio Novo, quando se começa a subir para a Couraça dos Apostolos. Lá está a janella da direita, do ultimo andar, que pertencia á sala das reuniões da *Choça — 16 de Maio.*

Era presidente d'esta *Choça*, Antonio Marciano de Azevedo (B∴ P∴ *Sidney*); 1.º Assist∴ Augusto Pinto Tavares (B∴ P∴ *Raspail*); 2.º Assist∴ Fructuoso Amadeu Monteiro (B∴ P∴ *Dante*); 1.º Secr∴ Antonio José Teixeira (B∴ P∴ *Cavaignac*); 2.º Secr∴ Fortunato Ribeiro Machado (B∴ P∴ *Silvio Pellico*); e Orad∴ Joaquim Martins de Carvalho (B∴ P∴ *Ledru Rollin*).

Uma das reuniões d'esta *Choça*, e que ficou memoravel, effectuada num dos dias de Dezembro de 1848, foi, não na referida casa, ao Collegio Novo, mas noutra casa, que já não existe.

Era a que foi ha annos demolida, ao cimo da rua do Cego, e tambem com frente para a Calçada, hoje rua de Ferreira Borges.

Nessa reunião participou o presidente que em cumprimento de instrucções da *Alta Venda*, devia convidar a *Choça* a declarar qual a fórma de governo que entendia dever ser preferida e adoptada em Portugal.

Posto á discussão este grave assumpto, e procedendo-se no fim á votação, foi por *unanimidade* de votos approvada a preferencia do governo *republicano* sobre o *monarchico* em Portugal.

A policia cabralina andava em activa espionagem sobre o local onde se faziam as reuniões da *Carbonaria Lusitana*; e numa noite deu um assalto á casa onde se reunia a *Choça — 16 de Maio —* ao Collegio Novo; pelo que deixou de se reunir desde essa data.

Reorganisou-se depois esta *Choça* com o titulo de — *Segredo*; sendo seu presidente Joaquim Martins de Carvalho.

66

Choça Fraternidade

1848

Esta *Choça*, da qual era presidente Joaquim Antonio de Freitas, reunia-se nas casas do Correio Velho, na rua das Fangas, hoje de Fernandes Thomaz.

Para encobrir as entradas frequentes que os membros da *Choça* tinham de fazer na referida casa, fez-se para ahi conduzir uma bilhar, fingindo ser alli um estabelecimento publico. As reuniões faziam se em uma sala occulta do mesmo edificio.

67

Choça Liberdade

1848

Era presidida pelo sr. José Antonio dos Santos Neves Doria (B∴ P∴ *Huffland*).

Reunia-se alternadamente, com a *Choça Fraternidade*, nas referidas casas do Correio Velho, na antiga rua das Fangas.

68

Choça Segredo

1848

Estando constantemente ameaçados os membros da *Choça 16 de Maio*, pelos caceteiros, que haviam descoberto o local das suas reuniões, passaram a fazer-se as sessões no edificio do antigo convento de Santo Antonio dos Olivaes, aproveitando as tardes dos domingos, para irem alli, a pretexto de passeio.

A *Choça — 16 de Maio* tomou naquelle local nova organisação; mudando o nome para — *Segredo*, e sendo nomeado seu presidente, Joaquim Martins de Carvalho (B∴ P∴ *Ledru Rollin*).

pouca boa vontade, mas pedindo soccorros ao mais leve pretexto; não querendo saber da gerencia da sociedade, nem se interessando na escolha dos individuos que a hão de administrar.

Tudo isto denota um grave mal estar, a que é mister dar prompto remedio, a não se querer que essas sociedades tenham um fim deploravel.

CARTAS EBORENSES

II

Que dizer aos habitantes do norte em continuação da primeira carta? Que se fez a celebre feira de S. João, esmorecida depois dos caminhos de ferro. Nem sombra é do que fôra antes d'elles. Madeiras, carros e utensilios de lavoura, dezenas de carros de queijos grandes e pequenos ainda se observam na feira. As lãs já de ha muito não concorrem, por se venderem nos armazens da cidade aos compradores da Covilhã e de outras terras industriaes. O mais que constitue a feira são algumas barracas de quinquilharias, um arruamento de sapateiros, do Algarve, e theatros de feira, cavallinhos e animatographos.

Houve touros de dia, e de noute á luz electrica, com pouca concorrencia, e funccionou o theatro *Garcia de Rezende* sem espectadores. Raro é o ver-se cheio este theatro, tal é a grandeza que lhe deram e as despezas que tem de custeio. Não vêm cá boas companhias por isso. Um incentivo houve, até ha pouco, para elle se encher: era a vinda d'el-rei, attrahido pela influencia do fallecido dr. Francisco Barahona. Isso, porém, acabou e tarde aqui voltará o monarcha, ou sua familia.

Foi o theatro arrendado á camara por um moço arrojado e rico, A. S. Paquete, bom cavalleiro, habil actor curioso e sympathico, que não logrará dar vida ao grande theatro. Pequena é a população de Evora para se revesar na concorrencia. O theatro *Garcia de Rezende* é, como dizia o fallecido deão da sé, dr. José Mauricio de Carvalho, um theatro para Roma, é, na phrase do sr. Fuschini, *para inglez ver* e para ser admirado de forasteiros.

A irregularidade atmospherica do anno, secco, está fazendo sentir-se grandemente á população da cidade: não ha agua. A melhor, a do aqueducto de D. João III, é pouquissima; a dos poços é salobra e má. Vê-se a camara no maior embaraço para acudir a tal necessidade, por falta de meios pecuniarios e por não achar no governo mais do que bons desejos, se os tem. A uma sua representação respondeu encarregando o director das obras publicas de inspeccionar o aqueducto e de dar de prompto sua informação, o que elle fez, dizendo que era urgente o acudir ao mal, vindo com brevidade um pratico e tubagem de ferro, com que se podesse introduzir no aqueducto *a agua da prata*, nascente mãe d'elle, cujas aguas lhe não chegam por terem começado o novo a distancia d'ella, onde ha algumas nascentes.

Não faltam aguas no sitio da freguezia da Graça do Divoz; o que é preciso é captal-as e fazel-as entrar no aqueducto, elevando-as, se preciso fôr, por motor apropriado. Isto, porém, não póde a camara: forçoso é o vir em seu auxilio o estado e fazerem hoje o que se fez no seculo XVI, lançarem uma derrama especial sobre os habitantes de Evora para tal fim. Façam convergir seus esforços neste sentido os vereadores e auctoridades locaes, ajude o estado e Evora terá aguas para acudir a suas instantes necessidades.

Quiz o saudoso dr. Barahona supprir ao mal, construindo no ponto mais alto da cidade dois grandes depositos, que abastecessem o publico, levando as aguas aos domicilios dos habitantes da cidade; porém taes cousas fez e disse a inveja, que o prestimoso cidadão, desgostoso e magoado, desviou do assumpto sua attenção, com prejuiso publico. Resumindo o muito que se póde dizer sobre tal materia, fica esta verdade: Evora não tem agua para o consumo e urgente precisão de seus habitantes.

Má occasião é, pois, a de alguem do norte de Portugal vir ver esta cidade. Se, porém, fôr forçado a vir cá, voltará desanimado de ver cousas d'esta ordem e de outras, e dirá comsigo: Evora é uma cidade egoista: os ricos, que são muitos, só curam de suas cousas, sem lhes importar as dos outros: o amor de patria está quasi extincto em seus peitos; mas ai! d'elles, se um dia esses outros acordarem famintos e sequiosos!

Verá cousas singulares que por lá não existem, como um *Museu agricola* nos paços de D. Manoel, só existente no letreiro de metro de altura, sem ter nada dentro! Verá uma taboleta vistosa que diz ser alli a redacção do *Manoelinho de Evora*, morto ha dois ou tres annos! Verá, não, ouvirá fallar num museu de antiguidades já muito notavel, que não lograrão ver, nem mesmo nos domingos, como se vê nos de outros museus, os de outras cidades cultas. Verá... verá muitas cousas unicas, que bom é não referir, por credito e bom nome d'esta côrte archeologica de reis portuguezes, como o fôra de Sertorio e de outros, *si vera est*. Não venha cá ninguem agora, que póde succumbir de sede ou de insolação: o calor é de 39 graus á sombra! Deixe-se por lá estar por onde haja Mondegos, ainda que de tenue veia, por onde haja Vougas e Douros, e Limas e Minhos. Cá só ha rios que criam lagartos agora, como o Xarrama e o Degebe. Para conhecer as riquezas do Alemtejo, sou de parecer que o visite em Abril ou Maio.

Que dizer, que noticiar aos filhos do norte d'estas terras lybicas? Pouco mais de nada: vae ser inaugurado em 13 ou 14 de Agosto, que virá, o caminho de ferro de Estremoz—Villa Viçosa. Vem el-rei, e ouço que a familia real, para assistirem ao centenario do preito, credito de D. João IV, preconisando a Senhora da Conceição como a Padroeira do reino, consistente em grande festa de egreja, na matriz, com assistencia do arcebispo e cabido de Evora, e não sei com que mais, que não conheço o programma d'ellas.

Tomou posse de governador civil o dr. Durães, com assistencia de progressistas. Que seja para bem proprio e do districto.

E basta de deixar correr a penna sobre assumptos que não interessarão aos leitores do *Conimbricense*.

Evora, 22 de Julho.

***

NOTICIARIO

El-rei — Passou hontem aqui, á 1 hora da tarde, sua magestade el-rei, no seu automovel, com destino ao Bussaco.

Monumentos — Mais um a addicionar á nossa noticia relativa aos monumentos actualmente em construcção no paiz. E' o que está sendo levantado em Alhandra a Sousa Martins, e para o qual foram lançados os fundamentos a 18 de Agosto de 1904. O projecto é do nosso patricio o distincto esculptor sr. Costa Motta, devendo o busto, em bronze, ser fundido na fabrica de canhões.

Total 17... mas ainda ha de apparecer mais algum.

Feira de S. Bartholomeu — A avenida Navarro, um dos melhores passeios de Coimbra e que todos quantos nos visitam admiram, vae, por deliberação tomada na ultima sessão camararia, transformada em feira d'aldeia, atravancada com barracas de madeira, construidas sem gosto e sem arte.

A fama de que vem gosando a edilidade coimbricense, baseada em actos de grande alcance para Coimbra, não nos fazia prevêr tal determinação; porque, conhecida como é a pouca vantagem que actualmente tem para os grandes centros, as feiras de quinquilharias e objectos de vestuario, nada mais natural do que fazer construir as barracas para essa feira, em local não só conveniente aos interesses da cidade, como tambem aos dos feirantes; e muito especialmente resguardar do estrago a fazer com a edificação d'essas ordinarias barracas, um logar que tantas canceiras, trabalho e dinheiro, tem custado ao municipio e ao governo.

Sabemos quanto é difficil a escolha de outro local; porque sendo fóra do Rocio de Santa Clara, ha prejuizo para os negociantes da cidade, que suppõem que o povo das aldeias do sul e poente de Coimbra, não entrará na cidade, depois das suas compras feitas; sendo no largo da Feira julgam-se prejudicados os negociantes da cidade baixa, etc. etc.

Já no anno passado se fallou em estabelecer a feira no largo de D. Luiz, que a muitos se affigura um magnifico local para o effeito, e já temos ouvido lembrar, que talvez as barracas podessem ser edificadas no largo da Avenida Sá da Bandeira, ao fundo em que não existem edificações.

A camara poderia talvez resolver o assumpto de accordo com a direcção da Associação Commercial, conjugando os interesses da cidade com os dos feirantes, e obstando, por uma nova escolha de local para a feira, ao estrago d'esse bello passeio que se denomina Avenida Navarro.

Muito folgaremos em que o assumpto se resolva a contento de todos.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

Peixe apprehendido — No domingo foram apprehendidos 48 kilos de peixe, que o sub delegado de saude sr. dr. Freitas Costa, achou incapaz para o consumo.

Apesar d'essa medida, foi ainda vendido pelas ruas da cidade, algum peixe em estado de putrefacção.

Santa Comba — Foi muito concorrida a festividade a Santa Comba, que conforme noticiámos, se realisou no sabbado, domingo e hontem, especialmente no domingo, em que numerosas familias se recreavam á sombra das arvores, comendo os seus farneis, e admirando o lindo panorama do pittoresco Valle Meão.

Voto de louvor — Em assembléa geral realisada hontem, a Sociedade Litteraria Almeida Garrett lançou na acta um voto de louvor ao sr. Alberto Bessa, distincto escriptor e nosso estimado correspondente na capital, pelos esforços empregados para o prestigio e desenvolvimento da sociedade.

Muito folgamos com a deliberação tomada, por ser um acto de verdadeira justiça prestado ao nosso amigo e collega.

Vistorias — Foram hoje feitas as segundas vistorias para as expropriações requeridas pela Companhia do Caminho de ferro de Arganil, na Avenida Navarro, nos predios do sr. Manoel José da Costa Soares, José Bastos dos Santos & C.ª, Frederico Pereira da Graça e Viuva Antonio Fernandes.

Professor de canto e piano — O nosso prezado amigo sr. Antonio Dias Costa, professor de musica muito distincto e considerado, — e que o publico que concorreu ás ultimas recitas de despedida do curso do 5.º anno de direito teve occasião de apreciar e applaudir, ao serem executados os inspirados numeros de musica que escreveu para essa peça, os quaes com tanta proficiencia regeu e ensaiou, — resolveu fixar a sua residencia nesta cidade, propondo-se ensinar *canto* e *piano*, mas principalmente *canto*, visto haver em Coimbra falta de professor d'esta especialidade.

A imprensa tem feito, de ha 15 annos a esta parte, as mais amaveis e captivantes referencias ao sr. Dias Costa, quer como director, quer como ensaiador de musica nos theatros de Lisboa; tem portanto a recommendal-o a sua longa pratica e os conhecimentos desenvolvidos que possue da especialidade que se propõe ensinar, tendo nós o maximo prazer em indicar o seu nome ás principaes familias d'esta cidade, certos de que lhes apresentámos um cavalheiro distincto e um muito habil professor.

Feira dos 23 — Esteve muito concorrida a feira mensal de gados, que se realisou no domingo. Fizeram-se bastantes transacções, especialmente de gado bovino e cavallar.

As reuniões da *Choça — Segredo*, eram feitas no referido convento de Santo Antonio dos Olivaes, que hoje já não existe, depois do incendio que o destruiu, em casa do dr. Antonino José Rodrigues Vidal.

Numa occasião reuniu-se a *Choça* no côro da egreja de Santo Antonio dos Olivaes, de que possuia a chave o dr. Antonino, e ahi iam sendo surprehendidos, por que um vendeiro d'aquella localidade, José Joaquim da Rocha, que tinha a chave da porta da egreja, abriu a repentinamente para entrarem algumas senhoras que queriam vêr a egreja, sendo quasi surprehendidos em plena sessão os membros da *Choça*, que estavam no côro!

69

Sociedade do Theatro da Graça

1849

Tendo acabado o theatro de Santa Cruz e o do edificio de S. Boa Ventura, deliberaram os curiosos que representavam nesses theatros e outros que se lhes associaram, constituirem-se em sociedade e construir um theatro num casarão do edificio da Graça, onde agora está uma das casernas do regimento de infanteria 23, junto do claustro da egreja.

A licença foi concedida pela camara municipal a cargo de quem estava o edificio.

Representaram nesse theatro Francisco Rodrigues Bruno, violeiro; Joaquim Wladislau Bruno, violeiro; Jacintho de Moura Tavares, alfaiate; José Gonçalves Carqueja, ferrador; Justo Semião Rodrigues, alfaiate; Antonio Joaquim Pinto Madeira, typographo; e outros artistas curiosos.

Subiram ahi á scena os dramas *O captivo de Fez*, os *Prussianos em Lorena*, e outras peças.

Esta sociedade fundiu-se em 1853 com a *Sociedade de instrucção dos operarios* e com a philarmonica de João Alves, de Aveiro.

70

Sociedade Agricola

1849

O codigo administrativo de 18 de Março de 1842, no artigo 224.º, n.º 13.º, incumbiu aos governadores civis o encargo de promover o estabelecimento de *sociedades agricolas*.

Veiu depois o decreto com força de lei de 20 de Setembro de 1844, o qual caracterisou mais determinadamente a incumbencia exarada no codigo, dispondo o seguinte:

«Art. 89.º — Em cada uma das capitaes do districto haverá uma *Sociedade Agricola*, com o fim de vulgarisar os conhecimentos e meios adequados para o melhoramento da agricultura.

§ unico. — Estas sociedades, compostas de pessoas intelligentes e zelosas dos progressos agronomicos, serão presididas pelos governadores civis, e terão por seus correspondentes os membros das juntas geraes dos districtos, os administradores dos concelhos e os medicos e cirurgiões de partido e das camaras municipaes.

Art. 90.º — As escolas agronomicas enviarão annualmente a todas as Sociedades Agricolas uma exposição dos progressos da sua administração, remettendo-lhes sempre que fôr possivel, as sementes e modelos de quaesquer objectos que convier vulgarisar.»

A Sociedade Agricola do districto de Coimbra só veiu a ser installada em 22 de Abril de 1849. Nessa sessão foram escolhidos para secretarios da mesa os doutores José Maria de Abreu e Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

O governador civil expoz quaes eram as principaes necessidades relativas á salubridade publica e á industria agricola e commercial do districto, que deviam merecer a particular attenção da sociedade.

Foi confiada á mesa a confecção dos estatutos e nada mais fez esta sociedade, que morreu pelo espirito de exclusão que presidiu á sua constituição.

71

Companhia Agricola e Commercial

1849

No dia 28 de Dezembro de 1849 distribuiu-se nesta cidade um *aviso e convite de interesse publico*, assignado pelos srs. Francisco da Silva Oliveira, dr. José Manoel Ruas, Antonio Manoel Pereira e Fructuoso José da Silva, de Coimbra; e Joaquim da Silva Soares e Manoel José de Sousa, da Figueira.

Era para se realisar a creação de uma companhia, com sua delegação na Figueira da Foz, que tivesse por fim o melhoramento da nossa agricultura e commercio, facilitando a exportação de todos os nossos productos, não só para os paizes estrangeiros, mas para os nossos portos, empregando para isso algumas embarcações de vela, e movidas a vapor; e estabelecendo o seguro maritimo e terrestre.

A manifesta utilidade d'esta empreza fez com que corressem a inscrever-se para ella os mais abastados proprietarios, os principaes negociantes, capitalistas, artistas, professores e em geral quasi todas as pessoas que nella podiam tomar parte.

Installou-se a sociedade e nomeou-se a commissão para organisar os estatutos, os quaes chegaram a ser elaborados; mas nenhuma outra convocação houve da assembléa geral.

As companhias e Bancos de Lisboa e Porto, a quem não convinha a creação de tal sociedade em Coimbra, empregaram occultamente toda a sua influencia e conseguiram que ella se não levasse a effeito.

72

Sociedade de Beneficencia da Typographia da Universidade

1849

Foi creada esta associação, da qual não podem fazer parte senão os operarios e empregados da imprensa da Universidade, no dia 8 de Setembro de 1840, tendo sido o iniciador o sr. José Pereira Junior, antigo typographo e depois director das officinas d'esta imprensa.

Os primeiros projectos de estatutos, que possuimos no proprio manuscripto original, foram elaborados e escriptos pelo fallecido José de Sousa Bandeira, empregado da referida imprensa.

A primeira direcção d'esta sociedade era constituida pelo sr. José da Silva Bandeira, presidente e secretario, José Pereira Junior, thesoureiro, José Maria da Costa, visitador.

O fim d'esta associação, segundo o determinado nos respectivos estatutos, era reunir um fundo que fosse religiosamente applicado a soccorrer os seus associados.

Os soccorros eram classificados em tres graus: — 1.º molestia aguda e suas convalescenças; — 2.º molestia sub aguda e chronica, mudança de ares, banhos sulphuricos e de mar, reclusão no hospital e cadeia; — 3.º impossibilidade de trabalhar por desastre, decrepitude, cegueira ou aleijão.

Os primeiros 5 réis que teve de rendimento, estiveram por muito tempo, e não sabemos se ainda estão, embrulhados e guardados para memoria, no cofre d'esta associação.

Esta associação passou a denominar-se *Monte-pio da Imprensa da Universidade* em 1867.

(Continua).

A Equitativa — Companhia de seguros portugueza — Acaba de fundar-se no Porto, tendo a sua séde social na rua de Sá da Bandeira, 222, 1.º, uma importante companhia de seguros contra accidentes pessoaes.

A ideia da fundação das companhias de seguros d'esta natureza, nasceu da necessidade de proteger as victimas de desastres que occasionem a morte, ou mesmo que apenas produzam ferimentos ou contusões que impossibilitem de trabalhar.

Assim como ha companhias de seguros, prestando valiosissimos serviços aos segurados dos riscos de fogo e de mar, tambem se tornava uma necessidade a fundação de companhias de seguros contra desastres, e vê-se já a grande importancia e credito que tem adquirido estas novas companhias de seguros, pelo grande numero de segurados que afflue em massa a procurar inscrever-se nestas companhias de previdencia, que são uma verdadeira Providencia para todos os que tiverem a infelicidade de ser attingidos por qualquer desastre.

A Companhia de Seguros *A Equitativa* do Porto, tem na sua commissão executiva os nomes respeitaveis dos srs. Joaquim Pinto da Fonseca, presidente, dr. Antonio José de Oliveira Mourão, José Antonio Silvano de Araujo, José Machado Pinto Saraiva, e José Zagallo Ilharco, gerente, que são segura garantia da seriedade e importancia d'esta companhia de seguros contra desastres.

E' agente em Coimbra o sr. Bazilio Xavier d'Andrade, successor, que presta todos os esclarecimentos necessarios relativos a esta companhia.

Grupo Esperança dos XX — Reuniu-se no domingo este agrupamento de caixeiros, resolvendo lançar na acta um voto de incitamento e louvor ao *Atheneu Commercial*, pela fórma levantada e energica com que vae iniciar o movimento em prol do descanço dominical.

«A Nossa Patria» — Esta apreciada revista illustrada que se publica em Lisboa, sob a direcção do nosso amigo e considerado escriptor sr. Alberto Bessa, custa annualmente 1$260 réis, preço diminuto se se attender a que cada numero insere 10 a 12 gravuras primorosas, constituindo no fim de cada anno um magnifico volume contendo cerca de 300 gravuras, com escolhida e distincta collaboração.

Como brinde da empreza aos seus assignantes, é reduzido o preço das assignaturas a 1$000 réis por anno, comtanto, que durante o corrente mez, os assignantes enviem adiantadamente essa importancia em valle do correio ou sellos de franquia, ao director do jornal, o sr. Alberto Bessa, rua da Condessa, 60-2.º, Lisboa.

Estabelecimento de ourivesaria — O sr. Antonio José da Costa, conceituado ourives d'esta praça, estabelecido na rua de Ferreira Borges, acaba de fazer passar o seu estabelecimento por uma modificação, que o torna mais vasto e cheio de luz.

Além d'isso, mandou vir um novo e importante sortido, que o tornará por assim dizer, um dos melhores estabelecimentos do seu genero em Coimbra.

Senhora Sant'Anna — Nos dias 30 e 31 do corrente mez, realisam-se na villa da Mealhada os luzidos festejos á Senhora Sant'Anna. O respectivo programma é deveras attrahente, sendo de esperar enorme concorrencia como nos annos anteriores. Além das festas d'egreja e procissão, haverá brilhante arraial, danças populares, illuminações, fogo de artificio e corridas de touros em ambos os dias dos festejos.

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro estabelece nestes dias bilhetes a preços reduzidos, de Coimbra e Aveiro para a Mealhada.

O comboio especial parte de Coimbra para a Mealhada, nos referidos dias ás 2,52 da tarde, e da Mealhada para Coimbra ás 8,10, chegando a esta cidade ás 8,53.

Operação — O sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Corte Real, muito digno juiz do Supremo Tribunal de Justiça, soffreu hontem a operação da talha, que correu bem.

Muito estimamos as promptas melhoras do illustre enfermo.

Atheneu Commercial — Reuniu-se no sabbado a direcção d'esta collectividade, que resolveu convocar para domingo a assembléa geral, onde se hão de resolver diversos assumptos, taes como a remodelação de estatutos, juncção do *Grupo Esperança dos XX* ao *Atheneu*, e responder a um officio da commissão de descanço da zona norte, creada tambem no ultimo congresso d'esta classe.

Seminario de Coimbra — Os alumnos que pretenderem frequentar as aulas do curso theologico no proximo anno lectivo, devem dar entrada no Seminario no dia 11 de Outubro para assistirem aos exercicios espirituaes que precedem a abertura das aulas.

— O prazo para entrega dos requerimentos dos alumnos que estiverem nas condições de serem admittidos a exames em Outubro, é de 20 de Setembro a 5 de Outubro.

— Os alumnos ordenandos d'esta diocese que pretenderem concorrer aos beneficios que o Seminario costuma distribuir todos os annos, conforme o adiantamento, pobreza e comportamento de cada um, devem ser apresentados desde 2 a 17 de Outubro.

— Na primeira semana do proximo mez de Outubro, desde o dia 1 a 7, haverá exercicios espirituaes para o clero no Seminario.

O desastre no edificio da Adega — Por ter sahido incorrecta a noticia, que com este titulo publicámos no numero anterior, novamente a reproduzimos:

No ultimo numero do nosso jornal dissemos, na noticia relativa a este lamentavel caso, que o sr. commissario de policia *dera ordem para ser preso o sr. Augusto Ferreira, a quem a direcção da Adega incumbira a abertura das fundações para a construcção do edificio.*

Foi-nos porém participado por parte da Adega Regional, *que esse trabalho estava sendo feito por conta da mesma Adega, porém debaixo da direcção e fiscalisação do respectivo architecto, sendo Augusto Ferreira apenas um olheiro, encarregado de vigiar o pessoal.*

Fica satisfeito o pedido, mas precisamos de fazer notar que o nosso jornal foi publicado na terça feira *de tarde*, e que um jornal do Porto, distribuido em Coimbra *na manhã* d'esse dia, dava as seguintes informações relativas a este assumpto:

«Como os referidos mestres só principiam o trabalho de construcção depois dos alicerces feitos, que são por conta da Adega, *esta encarregou d'este serviço* um pobre velho quasi inhabil, chamado Augusto Ferreira, da Bemcanta, que no seu tempo foi um bom artista de carpinteiro, mas sem nenhumas aptidões para dirigir um trabalho d'estes, segundo ouvimos.»

Quéda desastrosa — Hontem quando o nosso patricio e amigo, sr. Antonio Tinoco, estava procedendo ao carregamento de pilhas electricas no gabinete do sr. guarda-mór da Universidade, cahiu, ferindo-se e perdendo os sentidos, tendo de ser conduzido em trem para a sua habitação.

Associação de malfeitores — Vindos da cadeia da Relação do Porto, chegaram hontem á cadeia d'esta cidade, com destino á cadeia da comarca d'Arganil, para onde partiram hontem mesmo, os presos Antonio Alexandre, Antonio Nogueira, Augusto Barata e Manoel Antunes d'Almeida.

Respondem na quinta feira pela terceira vez, estando pronunciados, assim como Manoel d'Almeida Junior, que hoje chegou do Limoeiro e para alli partiu tambem, pelo crime de constituição de sociedade de malfeitores, espalhando o terror na comarca de Arganil e todo o districto de Coimbra.

Arbitros avindouros — O *Diario do Governo* deve publicar brevemente o decreto creando um tribunal de arbitros avindouros nesta cidade.

Pedido — As associações de classe, tratam de obter dos directores de estabelecimentos publicos, a sua franca abertura no proximo domingo, que é quando se deve realisar a excursão que ha dias noticiámos, dos operarios de Villa Nova de Gaya.

Audiencias — Responderam hontem pelo crime de offensas corporaes, José dos Santos Vasco, da Palheira, condemnado em 3 dias de multa a 100 réis, custas e sellos do processo; Antonio Gomes, do Cabouco, condemnado na mesma pena; Manoel dos Santos Callado, de Eiras, condemnado em 15 dias a 100 réis, sellos e custas do processo, e Francisco Galhardo, que ameaçou aquelle, condemnado tambem em 8 dias de multa a 100 réis, sellos e custas do processo.

Conferencia — Pelo resumo que dão os jornaes, da conferencia realisada no domingo em Lisboa pelo sr. dr. Ferreira Ribeiro, sobre a influencia da escola primaria na população portugueza, vê-se que os districtos do reino onde ha proporcionalmente maior numero de nascimentos, são Guarda, Faro e Castello Branco; maior mortalidade, Lisboa Porto e Bragança; menor mortalidade, Coimbra, Santarem e Vianna; maior numero de emigrantes, Aveiro, Coimbra e Villa Real; maior criminalidade, Lisboa, Evora e Porto.

O conferente accentuou que com as 16 disciplinas que actualmente se ensinam a creanças de 6 a 12 annos, não se lhes póde dar robustez nem preparal-as para as luctas da vida.

Esmolas a pobres — Podendo deprehender-se da nossa ultima noticia, que a commissão de commerciantes e industriaes da parte alta cidade, contribuira apenas com 1$120 réis, precisamos de esclarecer que a referida commissão subscreveu com a quantia de 31$000 réis, *abonando ainda do seu bolso mais 1$120 réis*, para saldar o *deficit* existente.

Russia e Japão — *Londres*, 24. — Os defensores de Vladivostock, depois de repellirem quatro ataques á baioneta, perderam as posições de Kai-Rjoug.

ALIMENTOS SUBLIMES

Tem-se dito que o vinho, o leite e o ferro deviam ser puros para merecerem o seu nome de alimentos sublimes. O vinho e o leite são correntemente analysados. Quanto ao ferro, é preciso ou recorrer a chimicos especialmente exercitados ou expôr-se a gente a perigos constantes. E' em virtude d'estes principios que todos os anemicos, os esfalfados e os debilitados, dos quaes o ferro deve ser o pão quotidiano, não darão toda a sua confiança senão ao verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, preparado ideal de que mais de trinta annos de bom resultado tem consagrado os gloriosos serviços.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

PAPEL DE JORNAES

36 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

A EQUITATIVA

Companhia de Seguros contra accidentes pessoaes

SÉDE SOCIAL

Rua Sá da Bandeira, 222 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.

Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade sr. Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

Escripturação Commercial

34 PESSOA habilitada, encarrega-se de qualquer escripta commercial por preço modico.

Carta a esta redacção com as iniciaes *A. S.*

ARRENDAMENTO

33 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades, e tem agua canalisada.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

Agradecimento

32 OS abaixo assignados, vem por este meio patentear a sua inolvidavel gratidão a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua querida e chorada mãe e sogra Carolina d'Almeida, e bem assim áquellas que, no dolorosissimo momento do seu funeral, lhe prestaram serviços e honraram aquelle acto com a sua comparencia.

De qualquer omissão que involuntariamente commettessem a todos pedem desculpa, e aqui lhes protestam o seu eterno agradecimento.

Santa Clara — Coimbra, 25 de Julho de 1905.

José Antonio d'Almeida
Caetano Affonso Vellado
Maria do Carmo d'Almeida Vellado
Maria Adelaide d'Almeida
Marianna Pereira d'Almeida.

Commissões e Consignações

Rua do Correio, 86 — COIMBRA

ANTONIO DE SOUSA

Agente da Adega Central de Basto, de Cabeceiras de Basto

"THE EQUITABLE LIFE"

Sociedade de Seguros sobre a Vida fundada em 1845

30 ESTA Sociedade, que já funcciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.

Correspondente e agente em Coimbra, *Bazilio Xavier de Andrade, Successor.*

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 10 DIAS

(1.º annuncio)

29 POR este Juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio — R. Nunes, e no processo de execução de sentença para alimentos provisorios, em que é exequente D. Adelaide da Cruz Rocha, o executado seu marido Ignacio da Rocha Pereira Coimbra, ambos residentes nesta cidade, correm editos de dez dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, citando os crédores que pretendam deduzir preferencias ao dinheiro penhorado por virtude da mesma execução, a saber: a quantia de 836$896 réis, que se acha depositada pelo conhecimento de deposito n.º 11:428, pelo processo de execução da Fazenda Nacional contra o dito Ignacio da Rocha Pereira Coimbra, que correu seus termos pelo cartorio do 5.º officio d'este Juizo; e a quantia de 52$600 réis que se acha depositada pelo conhecimento n.º 11:144 na presente execução de sentença, para que venham deduzir esses artigos até ao decimo dia, depois de findar o praso dos editos, nos termos dos art.os 631 e 932 do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.
O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:373$230

28 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Colonial Oil Company

Agencia em Coimbra

RUA DOS OLEIROS

Gazolina 680.º qualidade garantida.

Caixa de 2 latas — 2$900 réis.

HOTEL GOMES

26 ABRIU já na Figueira da Foz este acreditado estabelecimento, situado em um dos melhores pontos da cidade.

O proprietario garante o bom serviço e asseio. Preços commodos.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalo, 45-1.

MACHINAS FALLANTES

24 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa Porto

Depositarios exclusivos da «Companhia do Gramophone», da «Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

Rua Ferreira Borges, 152-1.º

COIMBRA

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

22 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cahydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cônes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

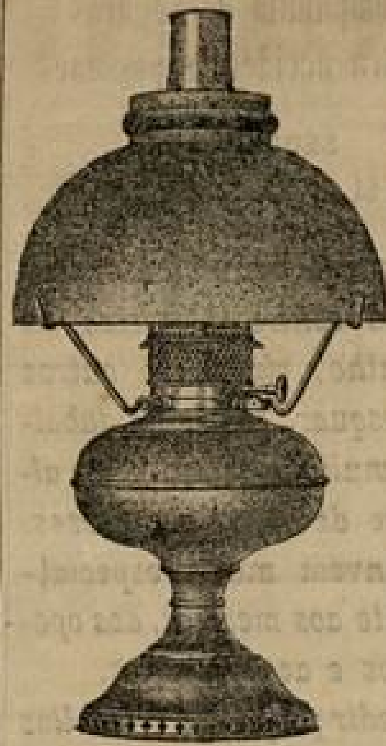
ARRENDA-SE

21 A Quinta dos Solitarios, ou quinta das Lemos ao *Cidral*, que confina com a quinta do sr. Joaquim Miranda.

Mostra se das 3 ás 5. Antes das 3 e depois das 5 não se faculta a entrada.

Sobre preço e demais condições dão-se informações no mesmo predio.

CANDIEIROS AMERICANOS NICKELADOS



Estes candieiros a petroleo são os mais **economicos**, os mais **praticos** e os de mais **segurança**, dando uma luz **muito brilhante** sem produzir cheiro.

Por cada candieiro tem o comprador direito a **um brinde**, ou seja um bilhete para o habilitar na rifa, pelo sorteio da loteria, **d'uma bycicleta nova.**

Vendem-se na agencia da

COLONIAL OIL COMPANY

RUA DOS OLEIROS

COIMBRA

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

19 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

AVISO

18 AS PESSOAS que desejem contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

CASAS

17 VENDE-se uma na rua Martins de Carvalho, com uma loja, tres andares e aguas furtadas. Tem agua canalisada.

Um casal com tres moradas de casas e um quintal com algumas arvores de fructo nas Lages.

Para tratar na Agencia do Contribuinte — Rua do Almoxarife.

Com bom rendimento

15 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro circo.

Para tratar na rua da Mont'Arroio, n.º 97.

A MELHOR DE MEZA — AGUAS — CONTRA AS DYSPEPSIAS

MARCA REGISTADA B S VILLA-FLOR

DE BEM-SAUDE

ANALYSE

Do Ex.mo Snr J. dos Santos e Silva, da Universidade de Coimbra

Bicarbonato de sodio	1,18466
Bicarbonato de lithio	0,00035
Bicarbonato de calcio	0,41290
Bicarbonato de magnesio	0,22034
Bicarbonato de ferro	0,00870
Bicarbonato de manganez	0,00260
Phosphato d'aluminio	0,00171
Sulfato de potassio	0,02061
Chloreto de potassio	0,04069
Chloreto de sodio	0,10343
Silica	0,05106
Materias organicas	0,00323
	2,11724
Bicarbonato d'ammonio	0,00963
Acido carbonico livre	1,29434
Somma	3,50548

Vestigios de azotato de sodio, azote e oxygenio.

Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

PEQUENA QUINTA

13 NOS arrabaldes d'esta cidade vende se uma casa com grande quintal ou pequena quinta; tem agua nativa. Nesta redacção se diz com quem tratar.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBÔA

11 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias apparecem as mais exigentes, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo nos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Aguas thermaes de Luso

9 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Erian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Venda de predios na Figueira da Foz

6 VENDEM-SE dois predios de casas na rua da Saudade, com os n.os 11 a 15.

Para tratar em Coimbra, na Couraça de Lisboa, n.º 123 A; e na Figueira da Foz, no mesmo predio.

ARRENDA-SE

5 DO S. Miguel em diante uma casa na rua do Rego d'Agua, n.º 10. Tem cinco andares com bonitas vistas e é muito saudavel; tem agua em todos os andares e retretes. Trata-se com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 83 — Coimbra.

ARRENDAM-SE

4 UMA casa na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 117. Preço modico.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 22 com Dantas Guimarães.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 reis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

ATTENÇÃO

2 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos.

Rua Sá da Bandeira, n.º 25 — Coimbra.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:016 — SABBADO 29 DE JULHO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A causa do progresso

A causa que entre nós se debate deve ser resolvida por uma vez. Queremos deixar os excessos a quem pertencem, e dar a justiça a quem ella competir. Queremos evocar os mortos com a consciencia da historia. Queremos julgar a revolução com a imparcialidade do jornalismo.

A causa que entre nós se debate — é a causa do progresso. Vós defendeis a monarchia — Nós defendemos a democracia.

Vós defendeis o poder — Nós defendemos o povo.

Vós defendeis a tradicção e o throno — nós defendemos a liberdade e o progresso.

Vós defendeis a legitimidade da purpura — Nós defendemos a legitimidade da revolução.

As armas de que usamos, são eguaes. Tendes talvez mais força do que nós. Mas não tendes nem mais fé, nem mais consciencia.

J. LUCIANO DE CASTRO.

Recepção em honra dos novatos

Sobre este assumpto, que está conciliando as maiores sympathias e despertando o melhor enthusiasmo, recebemos do *Grupo anti-praxista* de 1904 uma extensa carta, incitando á lucta os promotores actuaes da projectada recepção e offerecendo differentes alvitres para a formação do programma.

Agradecendo aos distinctos academicos a preferencia com que nos honraram, vamos enviar a carta ao Grupo promotor da recepção, esperando seja devidamente apreciada pelos que resolveram agora tomar sobre si o generoso encargo da transformação dos costumes academicos, despidos do incentivo de qualquer compensação e libertados de qualquer dependencia.

AGUAS DA CURÍA

Estas afamadas aguas, rivaes das de Contrexéville e Vitel, continuam a ter larga divulgação, e o estabelecimento thermal tem tido este anno uma enorme concorrencia de banhistas e aguistas, entre os quaes se encontram ainda os senhores: conde de Castello de Paiva, par do reino e grande proprietario; dr. Antonio Marçal, juiz na Louzã; Alexandre José de Figueiredo, proprietario e capitalista, de Pereira do Campo; José Ferreira Sucena, negociante, da Covilhã; José de Figueiredo Lucena, empregado commercial do Rio de Janeiro; Joaquim Antonio Monteiro, negociante, do Pará; Jacintho Simões Quaresma, negociante, d'Aldegallega; Gonçalo Calheiros, de Paço de Fragoas; baroneza de Recosta; Mario Duarte, de Aveiro; e D. Maria da Graça Duarte d'Oliveira Santos, de Lisboa.

O grande accionista da Sociedade, sr. Alexandre José de Figueiredo, vai construir, junto ao estabelecimento thermal, e no sitio destinado ás novas edificações da Curia, um magnifico *chalet*, que dará accommodação para mais de 30 hospedes.

Chamamos a attenção dos mestres d'obras e empreiteiros para o annuncio que inserimos na secção competente, e que se refere á construcção do projectado *chalet*, cuja planta, segundo nos consta, foi confiada ao distincto architecto, ao serviço das edificações escolares do districto de Aveiro, o sr. Jayme Ignacio dos Santos.

Correspondencia de Lisboa

A imprensa e o Estado — Apesar de já me ter occupado do assumpto que venho abordar aqui e de tencionar tambem occupar-me d'elle no meu jornal *A Nossa Patria*, que ha de apparecer a 1 de Agosto, entendo que não é de mais tratal-o tambem nesta carta, pois que os leitores do *Conimbricense* não são precisamente os mesmos do jornal que eu dirijo; e ainda porque eu careço de que a minha opinião seja conhecida do maior numero.

Andam alarmados varios orgãos da imprensa, na provincia especialmente, porque em Lisboa se estão dando casos anormaes pelo que respeita ao exercicio da profissão jornalistica, submettendo-se um ou outro jornal a medidas policiaes de caracter preventivo, que não se compadecem com as declarações terminantes e, ao parecer, cathegoricas da lei fundamental do Estado. O caso é realmente, e lamentavelmente, verdadeiro, mas a quem só de longe vê os factos estes parecem, de ordinario, revestir uma feição muito diversa da que com effeito revestem, quando vistos de perto e conhecidas as causas que directa ou indirectamente foram ou são suas determinantes.

Longe do meu espirito a ideia de pretender achar uma defeza para a anormalidade do proceder do Estado com certos orgãos da imprensa, nos ultimos tempos, anormalidade de que justamente se queixam os que vão sendo attingidos pelas medidas excepcionaes e que provoca protestos de todos que á profissão do jornalismo prestam culto acima de todas as outras que porventura possam ir accumulando. Nem é de achar uma defeza que se trata agora, nem quem estas linhas escreve poderia nunca ser pelos outros e contra os seus, visto como tendo abraçado a profissão jornalistica a préza acima de tudo.

Mas não póde ninguem deixar de render-se á evidencia dos factos e estes obrigam a achar, antes de tudo, uma accusação, não á lei nem aos seus executores ou maus interpretes; não ao Estado que procura naturalmente defender-se das crescentes invasões que nos seus dominios ia praticando esse outro Estado que é a imprensa; mas accusação á propria imprensa, que com a sua desunião, com a sua falta de verdadeira camaradagem, com muitos dos seus processos de critica e de combate, vem sendo desde muito a causadora d'essa anormalidade que hoje a escandalisa e que poderá mesmo ámanhã esmagal-a, a continuarem essa desunião tão lamentavel e esses processos tão... prejudiciaes.

Fosse a nossa imprensa o que já foi quando nella militavam homens da envergadura de Garrett, de Herculano, de Rebello da Silva, de Sousa Brandão, de Oliveira Marreca e de tantos outros que, não obstante as divergencias politicas que os separavam, souberam unir-se para fazer cahir a famosa *lei das rolhas* antiga, e seguramente não se dariam as anormalidades que se estão dando.

Mas a nossa imprensa — salvas rarissimas excepções, não sabe ou não quer aprender nos modelos que ainda hoje são esses e outros nomes que de momento me não occorrem, e tem adoptado processos taes que apenas servem para lhe alienar sympathias e para lhe conquistar rancores, aliás naturalissimos em quem se vê menospresado por ella sem que outra culpa tenha além da de não commungar neste ou naquelle ideal politico. Não é justo nem correcto.

São esses processos que affastam da camaradagem e que determinam a desunião, cada vez mais evidente, da classe. D'essa desunião originou-se a fraqueza e conscio d'isto, o Estado achando molle carregou!

E' tambem da philosophia popular que: *quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.* E é certo.

Mude a imprensa de processos, cinja-se escrupulosa e fielmente ao seu papel de educadora, unam-se então os jornalistas como um só homem e, com a força que d'essa união lhes ha de provir, não haverá mais receios de violencias nem de arbitrios, porque essa força ha de impôr-se.

Emquanto seguirmos pelo caminho em que vamos, não é natural que seja o Estado quem tenha de ceder, porque elle é de sua natureza forte e se nós não demonstrarmos força maior teremos de submetter-nos, embora de envolta com protestos platonicos e lamentações jeremiacas!

Não basta dizer que temos força, é preciso mostrar que a temos e se realmente a tivermos, o Estado não avançará contra nós, porque o conhecimento d'ella lhe incutirá a prudencia necessaria para se não sujeitar a revezes.

Assim o penso e assim tenho obrigação de o dizer. E no caso das minhas palavras e da minha opinião serem mal interpretadas, talvez me dê ao trabalho de pormenorisar, de documentar e de individualisar para convencimento de qualquer incredulo que possa apparecer.

A dissolução — Nella se continua fallando, uns para a negarem e outros para a darem como certa. De parte a parte jogam-se as mais *finas piadas*, directas ou indirectas e aduzem-se argumentos ao parecer convincentes. Ao paiz, francamente, no meio dissoluto a que chegaram os principios e as acções, pouco interessa que haja mais dissolução menos dissolução. Uma solução séria e digna é que poderia interessal-o, mas com isso não se póde contar por que o meio deleterio a tudo e a todos corrompe e torna a cumplicidade de todos materia corrente, que ninguem já estranha.

Tudo corre pelo melhor e no melhor dos mundos possiveis!

Disse-o Pangloss e elle que o disse é porque razões lhe sobravam para assim pensar.

Deixemos pois andar Deus com o seu mundo!...

Lisboa, 27 de Julho.

A. B.

97 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Pedro é o meu obscuro nome, bem pouco sympathico entre o povo, pelo que na infancia me deu taes ou quaes desgostos.

Como eu era *traquina*, por vezes me diziam: — «Es *Pedro*; não podes ser bom!...»

Alludiam ao preconceito popular de que *todos os Pedros são máus*.

Conforta-me o sabio escriptor francez que disse: — «Honra o teu nome e elle te honrará — seja qual fôr.»

*

Conforta-me tambem o facto de que o meu padrinho — *Pedro da Silveira Athaide e Vasconcellos* — distincto fidalgo da povoação de *Relvas*, junto de *Villa Real de Traz os Montes*, chamando-se *Pedro*, — foi *um bom padrinho*... — e uma excellente pessoa, — *provador da velha Companhia dos Vinhos do Alto Douro*, etc.

V. *Nicolau* (S.), freguezia do Porto, longo artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, vol. 6.º, pag. 54 a 57. — Alli eu, fallando de *D. Francisco da Piedade Silveira Mourão*, abbade da dita parochia e sobrinho de *Pedro da Silveira*, meu saudoso padrinho, — não querendo expôr-me ao *labéu de ingrato* (1) — rendi justo preito á memoria d'um e d'outro, dando a genealogia d'elles.

*

A caridade bem ordenada principia por nós. Desculpem-me, pois, mais algumas linhas em honra do meu nome *Pedro*, mesmo porque os annos *estão bicudos* e mal posso confiar d'estranhos referencias lisonjeiras.

Eu tive mais duas irmãs e dois irmãos: — um chamado *Jorge*, que ainda vive lá no Douro, no meu casarão da *Corraceira*; — outro chamado *Joaquim*, já fallecido.

Por vezes na infancia me *arreliavam* dizendo:

Pedro, boi marêllo e campo acima do rêgo — fugir d'ello!...

Do *Jorge* me defendia eu bem com o suelto popular: — *Contas com Jorge — Jorge fóra!...*

(1) Veja-se o meu pobre folhetim, n.º 61.

Ao *Joaquim* atirava lhe com a velha cantiga aldeã:

Cahiu a torre do sino,
Matou o meu *Joaquim*,
Oh mal empregada morte!
Antes n'elle do que em mim.

*

Bom tempo era aquelle?!...

O moço *afinara* e, sendo *muito valente*, muito vigoroso e o mais novo dos cinco irmãos — foi o primeiro que falleceu?!...

Tambem já falleceu a minha irmã mais nova; vive, porém, a mais velha, que já conta 76 annos; o meu *Jorge* conta 74 — e eu já completei 72 em 14 de Novembro de 1904. — Somma a edade dos 3 a bagatella de 222 annos?!...

Depois que vim para o Porto em 1864 tambem o meu nome alguns desgostos me deu, porque havia um outro *Pedro Augusto Ferreira*, alfaiate ou cousa semelhante, na rua do *Bom Jardim*, que repetidas vezes foi preso por não pagar a despeza que fazia nas tabernas e por insultar os taberneiros, como diziam os jornaes.

Em compensação ha tambem aqui no Porto outro *Pedro Augusto Ferreira*, filho do sr. *Antonio Bernardo Ferreira*, vulgo *Ferreirinha*, — o maior capitalista d'esta cidade, — e outro *dr. Pedro Augusto Ferreira*, que eu não tenho a honra de conhecer.

*

Tambem o mesmo nome *Pedro* tem uma etymologia pouco sympathica, pois vem do latim *petra — pedra, penedo, rocha, calhau*, — nome que Jesus Christo deu ao principe dos apostolos, chamado anteriormente *Simon Bar Jona* — unde *Barjona* — Simão, filho de João, — quando o arvorou em chefe visivel da nossa egreja e da nossa religião santa.

O Salvador lhe deu o nome syriaco *Cephas*, que em latim significa *petra* — pedra, rocha, por ser a pedra angular, basilar ou fundamental da nossa egreja.

Por seu turno *petra* vem do grego *petra*, o mesmo que *petros* — pedra, rochedo, rocha, — e este do sanscrito *pattas* — pedra, que em malaio deu *batou* e *bat* — pedra; — no hindú *pahan* e *patthar* — pedra; em javanez *batta* — pedra; em francez *pierre*; em italiano *petrina* e *pietra*; em castelhano *piedra* — e em portuguez *pedra*, como diz *Boucrand*.

*

Pedro significa, pois, *pedra, penedo, rocha, calhau*; mas, pelo prestigio de *S. Pedro*, principe dos apostolos, foi *Pedro* nome vulgarissimo, nome de muitos santos e de muitas pessoas notaveis, incluindo varios reis nossos e varios imperadores do *Brazil* e da *Russia*, avultando entre estes *D. Pedro I — o grande*, etc.

Tambem de *Pedro* tomaram o nome differentes povoações nossas, taes são, entre outras, as seguintes:

— *Casal de Pedro; Côrte de Pero Porteiro; Egreja ou S. Pedro; Garcia Pires; João Pedro; José Pedro; Lameira de S. Pedro; Malhada de Pedro; Maria Pires* e *Moinho de Pedro Esteves*.

*

Somma e segue:

— *Monte de João Pires; Monte de Joaquim Pedro; Monte de S. Pedro; Monte de Pedro Miguel; Monte de Pero Bolso; Monte de Pires; Montinho de S. Pedro* e *Paio Pires* — ou *Aldeia de Paio Pires* — freguezia do concelho do *Seixal* — e freguezia de certa importancia, pois tem 250 fogos e 1:027 habitantes.

E', pois, mais populosa do que a maior parte das freguezias do nosso paiz, talvez; mas por uma injustiça flagrante a *Aldeia de Paio Pires* em Portugal — é o typo das povoações *mais reles* e *mais insignificantes*?!...

A' serie de povoações que tomaram o nome de *Pedro* pertencem tambem as seguintes:

— *Pedre; Pedro; Pedro Affonso; Pedro Alves; Pedro Caldeira;*

NOTICIARIO

Romaria de Santo Amaro — E' ámanhã a oito dias que se realisa a tradicional romaria de Santo Amaro.

Premio merecido — A camara resolveu na sua ultima sessão dar um voto de louvor á professora da escola da Abegoaria municipal, pelo bom resultado obtido nos exames do 1.º grau, dos rapazes empregados na limpeza que frequentaram a mesma escola, e conceder a estes dois dias de descanço para irem vêr suas familias, dando lhes os livros precisos para fazerem o exame do 2.º grau.

Despachos de fazenda — Os srs. Eduardo José da Silva Pereira, segundo aspirante de Lisboa, e Antonio Alexandre de Sousa Mendes, 2.º aspirante do 1.º bairro do Porto, foram promovidos a primeiros aspirantes para Coimbra.

Os srs. Luiz Pereira Henriques, segundo aspirante de Tondella, Antonio Carlos de Mello Andrade, segundo aspirante da Gollegã, e Joaquim Fernandes da Cunha, segundo aspirante de Gouvêa, foram promovidos a primeiros aspirantes e collocados o 1.º em Montemór-o-Velho, o 2.º em Soure e o 3.º em Arganil.

O sr. Manoel Madeira Telles, 1.º aspirante de Coimbra, foi transferido para Oliveira do Hospital.

Noticias politicas — O sr. Hintze Ribeiro em cartas que tem dirigido a alguns seus amigos, mostra-se contrario á dissolução, a qualquer accôrdo eleitoral e ao contracto dos tabacos.

— O partido regenerador liberal, não quer o menor entendimento com o governo, no caso de dissolução, está deliberado a fazer uma campanha vigorosa, contra quem fôr que collabore nesse attentado.

— Continua a dizer-se que a dissolução da camara é inevitavel, mas só depois do dia 16, em face das difficuldades que o governo conta appareçam logo no principio da sessão.

— Ha quem pense que o governo caiba antes de tentar a dissolução. Receia as eleições, principalmente em Lisboa e Porto, onde a situação presente offerece graves difficuldades.

Chegada — Vindo do Ambriz, onde tem residido ha perto de 5 annos, chegou a esta cidade o nosso prezado patricio e distincto clinico, sr. dr. Guilherme Vieira.

Enviamos felicitações sinceras ao nosso amigo e considerado industrial, sr. Abilio Augusto Vieira, residente em Cellas, pela chegada de seu filho.

Na coqueluche, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Alumno distincto — O alumno da faculdade de direito que este anno obteve mais elevadas classificações, foi o nosso amigo sr. Luiz Gonçalves, filho do fallecido e talentoso advogado e professor em Gôa sr. Luiz Manoel Julio Frederico Gonçalves, o qual obteve *premio* sem graduação na 8.ª cadeira; *primeiro accessit* na 9.ª; *premio* na 10.ª; e *primeiro accessit* na 11.ª.

Receba o nosso amigo os mais sinceros parabens pelas brilhantes distincções alcançadas no seu 3.º anno, justo e merecido premio do seu muito estudo e talento.

Concurso de tiro — Acham se expostas na montra do nosso amigo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, os premios para o concurso de tiro, que conforme annunciámos se realisa ámanhã na carreira de Sezem.

Os premios são muito valiosos, e foram offerecidos: pela 4.ª filial de atiradores civis, um estojo para viagem para o sargento mais classificado, um trinchante de prata para peixe para atirador civil, e 3 premios de 3$000 réis para praças de pret; pelo sr. João Gomes Moreira, uma *bombonnière* de crystal; pelo Gymnasio Club, uma carabina; pela Associação Commercial, um tinteiro de bronze; pela União dos atiradores civis portuguezes, um relogio de algibeira; pela camara municipal, uma salva de prata; pela direcção geral dos serviços de infanteria, um estojo contendo uma cigarreira e phosphoreira de prata.

Doença — Aggravaram-se os padecimentos do sr. conselheiro Castro Mattoso. Fazemos votos pelas melhoras d'este illustre e muito considerado magistrado.

Excursão addiada — Já se não realisa ámanhã a annunciada excursão a Coimbra dos operarios de Villa Nova de Gaya, em virtude da venda dos bilhetes ter sido insufficiente para ser contractado o comboio especial. O Grupo excursionista resolveu addiar esta excursão para o proximo domingo, 6 de Agosto.

Escola Agricola — Encerram-se hoje os trabalhos escolares da Escola Nacional de Agricultura.

Mercearia Aurora — O sr. Eduardo Pereira Corrêa, proprietario da mercearia Aurora, estabelecida já ha annos na rua do Visconde da Luz, e que tem sempre gosado de bom credito nesta praça, entrou de novo no regular funccionamento das suas transacções commerciaes, o que muito estimamos.

Desastre na Adega Regional — Foram inqueridas varias testemunhas para se averiguar a origem d'este lamentavel desastre.

Foi posto em liberdade o sr. Augusto Ferreira, olheiro das obras.

Faculdade de medicina — Concluiram hoje a sua formatura os alumnos do 5.º anno da faculdade de medicina, sendo todos plenamente approvados.

Obtiveram: *premio* o sr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira; *accessit*, os srs. Affonso Augusto Pinto, Alberto Henriques Nunes da Cruz, João Marques dos Santos e Vasco Nogueira de Oliveira; — *1.os distinctos*, os srs. José Carneiro Leão Queiroz e José Gomes Ferreira da Costa; — *2.os distinctos*, os srs. Augusto Maria Gouveia dos Santos, Bernardo d'Aguilar Teixeira Cardoso e Bernardo Augusto Loureiro Polonio.

D'esse curso fazem parte quatro alumnos, naturaes de Coimbra, aos quaes por esse motivo felicitamos, bem como a suas familias.

São elles os srs. Affonso Henriques, Armando Macedo, João Marques dos Santos e Julio Vieira de Figueiredo Fonseca.

*

Consta-nos que este curso se propõe soccorrer um academico orphão e pobre solemnisando o anno da sua formatura.

E' merecedor de todo o louvor similhante sentimento humanitario, e digna de admiração tão sympathica e generosa lembrança da sua despedida da Universidade.

*

O mesmo curso vai ámanhã jantar ao Bussaco, festejando por este modo a conclusão dos seus trabalhos escolares.

Ministro das obras publicas — Deve chegar ámanhã a Coimbra para presidir á inauguração da rêde telephonica d'esta cidade, o sr. ministro das obras publicas, que será acompanhado pelos srs. conselheiro Paulo Benjamim Cabral, engenheiro Rodrigues Nogueira e D. Fernando de Noronha, secretario particular.

Para receber seu sobrinho, o sr. D. João de Alarcão, passou desde ante-hontem a residir na formosa vivenda da quinta das Lagrimas a sr.ª D. Maria Osorio Cabral Pereira de Menezes.

Dr. Fausto Quadros — Foi fixar residencia em Lisboa o nosso estimado amigo e patricio, sr. dr. Fausto Quadros.

Obras publicas — Mandou-se proceder aos estudos da construcção d'uma estrada entre Oliveira do Hospital e Nogueira do Cravo, e á exploração d'aguas e construcção do respectivo chafariz dentro da villa de Oliveira do Hospital e junto da estrada districtal que passa na mesma villa.

Fallecimento — Na quinta feira realisou-se o funeral d'uma filhinha do sr. Luciano dos Reis Alves e Laura Maia, que morreu victimada pela variola.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 048 — Dito amarello 430 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 580 — Dito rajado 400 — Dito frade 560 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 500 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 460.

Azeite fino velho, 1$640.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 28. Libras 350 — Ouro portuguez graudo 7 por cento, meudo 5. Francos 575.

Porto, dia 28. Libras 345 — Ouro portuguez graudo 7 por cento, meudo 5 por cento. Francos 574.

Coimbra, dia 29. Libras 320 — Ouro portuguez, graudo 7 % por cento, meudo 6 por cento.

Sessão camararia — A camara municipal, na sua sessão de quinta feira, resolveu nomear uma commissão para syndicar a maneira como é cumprido o regulamento do matadouro, bem como tomar conta das transgressões que se tenham dado nesse regulamento, e vêr se se têem mantido as deliberações tomadas pela camara actual e transacta.

— Resolveu tambem nomear um membro da mesma camara, para, a pedido dos atiradores civis, assistir ao concurso que se realisa em Sezem, ámanhã.

— Foi á praça a conclusão da parte da rua Anthero do Quental, *desde o cunhal da casa de Ambrosia Garcia, até fazer a concordancia com a rua do Tenente Valadim*, sendo arrematada pelo sr. Joaquim dos Santos Vasco, da Palheira, pela quantia de 650$000 réis.

— Procedeu á leitura d'um officio do sr. director da fabrica do Gaz, propondo um chefe de accendedores, para fiscalisar e regular o serviço dos mesmos. Deferiu, encarregando d'esse serviço o empregado accendedor mais antigo, com a gratificação de 50 réis além do seu ordenado actual.

— Concedeu a demissão pedida ao mestre da matança no matadouro, sr. José Maria Raposo.

— Tomou conhecimento de um requerimento do concessionario da tracção animal, pedindo á camara para fazer uma representação aos poderes superiores, a fim de ser isento de direitos o material preciso para a montagem da tracção electrica, concessão esta, que foi feita á empreza de Cintra, auxiliando assim a rapida installação de tão util melhoramento para esta cidade.

Instrucção publica — Foram promovidos á 1.ª classe os seguintes professores de instrucção primaria do districto de Coimbra: — José Julio de Sousa Henriques, do logar de Gondelino, freguezia e concelho de Penacova; — Maria da Assumpção Reis, da freguezia e concelho da Pampilhosa; — e Maria de Nazareth Paula, da freguezia de Antanhol, concelho de Coimbra.

Foi promovido á 2.ª classe o sr. Carlos Alberto de Almeida Leite da Silva, da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, da cidade de Coimbra.

Um espirito — Pedem nos para que chamemos a attenção da policia para as scenas poucos edificantes que constantemente se dão na rua de S. Jeronymo, com uma mulher alli residente, que diz trazer no corpo *o espirito d'uma alma penada*.

Este facto precisa de ser rapidamente reprimido.

Real observatorio — Foram ha dias solicitadas aos poderes publicos as reparações necessarias no real observatorio de Coimbra.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Faro um novo e bem redigido semanario, intitulado *Cruzada Nova*, alistando-se no partido regenerador liberal.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Exames do 2.º grau — O *Diario do Governo* deve publicar hoje a lista dos differentes jurys de exames do 2.º grau em todo o paiz.

Agencia do Banco de Portugal — Torna a fallar-se com insistencia no aproveitamento do local onde estão as ruinas do convento da Estrella, para o edificio da agencia do Banco de Portugal.

Collegio Mondego — Principiamos hoje a publicação dos resultados de exames dos alumnos d'este importante estabelecimento de ensino, de ha muito estabelecido nesta cidade. Pelas notas hoje publicadas, vê-se que o Collegio Mondego continua mantendo as tradições de excepcional aproveitamento dos alumnos, que vem registando dos annos anteriores.

Teremos occasião, no fim dos exames, de dar uma nota estatistica da frequencia e aproveitamento geral no anno lectivo findo, pela qual se evidenciará da importancia notavel d'esta casa de ensino.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Marquez de Pombal — A Empreza da Historia de Portugal, sempre solicita na publicação de obras de reconhecido merito litterario, historico ou scientifico, como são as bellas edições illustradas da *Historia de Portugal*, dos *Lusiadas*, das *Maravilhas da Natureza*, da *Lisboa Illustrada*, da *Biblia Sagrada*, das *Obras completas de Garrett*, das *de Castilho*, e de tantos outros livros de merito superior, vai accrescentar esta sua tão escolhida collecção com uma nova obra de cunho, qual é o *Marquez de Pombal*, devido á penna do grande escriptor José Maria Latino Coelho.

A obra publica-se aos tomos mensaes de 80 paginas cada, ao preço de 300 réis, e, depois de completa, não terá mais de quatro tomos, custando, portanto apenas 1$200 réis. Os pedidos devem ser dirigidos á *Empreza da Historia de Portugal*, rua Augusta, 95 — Lisboa.

A Nossa Patria — Brinde aos nossos assignantes. — Sob o titulo de *A Nossa Patria* publica-se em Lisboa uma revista bi-mensal que é uma verdadeira *illustração popular*, unica no seu genero entre nós, inserindo em cada numero 10 a 12 gravuras primorosas, acompanhadas de collaboração escolhida e distinctissima, em prosa e verso. Formando no fim de cada anno um bello volume com cerca de 300 gravuras, tem por preço de assignatura annual 1$260 réis, o que já constitue uma barateza até agora não attingida por nenhuma das illustrações do nosso paiz.

Para os assignantes do *Conimbricense* esse preço é reduzido a 1$000 réis, comtanto que ao enviarem o pedido da assignatura da interessante revista o façam acompanhar da referida quantia, em vale do correio ou em sellos de franquia, enviando tambem o ultimo recibo que do nosso jornal tenham pago, para provar a sua identidade. Os que não tiverem este recibo, ou não quizerem envial-o, podem, sendo nossos assignantes, fazer a requisição da magnifica revista por nosso intermedio, incumbindo-nos nós de fazer a respectiva assignatura por aquelle preço excepcional, o que a mais ninguem é concedido.

A Nossa Patria tem merecido as mais honrosas referencias de toda a imprensa portugueza e é já das revistas que maior numero de assignaturas conta em todo o paiz, Brazil e colonias portuguezas.

A concessão aos nossos assignantes é feita até ao dia 15 de Agosto, apenas.

Doença nos animaes — Continua grassando na Louzã, com grande intensidade a epizootia do mal rubro ou tabardilho, que se alastrou já por todo o concelho, victimando largamente a especie porcina.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

Pedro de Gouvêa; Pedro de Moura; — *Pedro Ferreiro*, — quasi *Pedro Ferreira*?! — *Pedro Guedes* — *Pedro Jorge* — dois casaes, um no districto de *Portalegre*, — outro no de *Santarem*.

Se os dois casaes de *Pedro Jorge* estivessem no *Douro* e se denominassem de *Pedro e Jorge*, alguem podia suppôr que eram meus e do meu irmão *Jorge*.

Somma e segue:

— *Pedro Marcellino* — *Pedro Miguel* — *Pedro Vae?!...* — *Pedronhe* — e *Pedronha* — duas aldeias que tomaram o nome de *Petronius, ii* — *Petronio*, — nome romano e nome d'um santo, etc., tirado de *Petrus* — Pedro, como *Petroxy*, appellido nosso, — *Petrinho*, nome pessoal, — e *Petronilha*, nome d'uma santa, etc.

Petronio figura no bello romance *Quo Vadis*, bem conhecido por certo d'alguns dos meus poucos leitores.

Com vista ao sr. dr. *José Corrêa Pacheco*, meu bom e velho amigo e meu assiduo leitor, a quem devo a fineza de me lembrar e emprestar o *Quo Vadis*, romance que eu li, por ser historico, especie de chronica da côrte de *Nero*.

Li-o, porque nelle esperava encontrar nomes romanos que se ajustassem aos das nossas povoações; — e não me enganei, como prova o citado *Petronio*, etc.

Temos ainda:

— *Pedros*, povoação nossa, — *alter ego* de *Sepedros*.

— *Peres*, aldeia, casal, etc. — *Peres Alves* — *Peres Escama?!...* — *Pero Abegão* — *Pero Basto* — *Pero Bom* — casal, que podia tomar o nome de *pero bom* — fructo bom — ou de *Pedro Bom*.

Note se que *Bonus* e *Bona* — *Bom* e *Boa*, foram nomes pessoaes e nomes de santos, tirados do latim *bonus, bona*.

Junte-se:

— *Pero Bonito* — *Pero Cabeço* — *Pero Calças* — *Pero Calvo* — *Pero Cavalleiro* — *Pero Chumaço* — *Pero Crespo* — *Pero Cuco?...* — *Pero da Vinha* — *Pero d'Amigos* — *Pero d'Elvas* — e *Pero de Peç?...*

Ainda temos:

— *Pero Dias* — *Perodiz* — contracção de *Pero Dias* — ou *Pero Diniz?* — *Pero Durão* — *Perofilho* — o mesmo que *Pero Filho*.

Note-se que *Filho, Tio, Neto, Sobrinho* e *Parente*, foram e são appellidos nossos.

— *Pero Garcia* — *Pero Gaita?...* — *Pero Gallego* — *Pero Gallego de Baixo* — *Pero Gallego de Cima* — *Pero Gallego do Meio?!...* — *Pero Garçanito* — *Pero Garcão* — *Pero Garcia* — *Pero Gonçalves* — *Pero Gil?!...* — *Pero Guarda* — *Pero Guerreiro* — *Pero Ledo*, — synonimia de *Pedro Alegre*, porque *Ledo* vem do portuguez — *ledo* — e este do latim *laetus* — risonho, alegre.

Cf. *Tio Ledo*, povoação nossa tambem.

Sommam e seguem os *Peros*, fórma callaica de *Pedros*.

*

— *Pero Leite.*

— *Pero Longo.* — Este appellido foi tirado do latim *longus* — longo, comprido, que deu tambem *Longinus, i* — unde *Longino* e *Longuinhos*, nomes de santos, etc.

— *Pero Manca?* — *Pero Martins* — *Pero Mogo?...* — *Pero Moniz.* — Este appellido é muito vulgar entre nós, pelo grande prestigio do lendario *Egas Moniz*, aio de *D. Affonso Henriques*.

— *Pero Moreno* e *Pero Mouro.* — Estes dois appellidos são synonimos e foram tirados da côr dos *mouros*, algo escuros do rosto ou *morenos*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *Lorvão* (pag. 2.ª, col. 4.ª), leia-se *Lormão*.

ANNUNCIOS

J. M. LATINO COELHO

MARQUEZ DE POMBAL

Edição monumental adornada com cerca de 100 gravuras

Cada fasciculo semanal de 16 paginas in-4.º, 60 réis. Cada tomo mensal de 80 paginas, 300 réis. A obra completa em 4 tomos custará apenas 1$200 réis. Todos os pedidos devem ser dirigidos á *Empreza da Historia de Portugal* (pagamento adiantado). Livraria Moderna, rua Augusta, 95 — Lisboa.

COLLEGIO MONDEGO

1905

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º grau

Elysa da Conceição Moutinho, *distincta*
Marianna da Costa Ramos, *bem*
Judith dos Prazeres Tavares, *bem*
Maria da Conceição Raposo, *distincta*
Abel Jacintho Pereira, *bem*
Abrahão Cohen, *bem*
Thereza Ferreira, *distincta*
Antonio Travassos, *bem*
Augusto Rodrigues Palhinha, *bem*
Alberto Cohen, *distincto*
Francisco Brardo d'Andrade, *bem*
Francisco Pires de Lima, *bem*
Antonio Ferreira Arnaldo, *distincto*
Gastão de Menezes Pimentel, *bem*
João Ramos, *bem*
Carlos de Moura Marques, *distincto*
Mario de Serpa Rosa, *bem*
Octavio Macedo, *bem*
Joaquim Augusto da Silva, *distincto*
Urbano Alves Valente, *bem*
Ruy Delphim Gomes, *distincto.*

Exames de admissão á 2.ª classe dos lyceus

Maximino de Moraes Corrêa, *distincto*
Ruy Duarte de Menezes Pimentel
Manoel Miranda

INGLEZ

Alberto Tavares Pina, *distincto*
Antonio Armando Costa
Mario Simões da Silva
Delphim Cordeiro Peru, *distincto*
Antonio Maria da Silveira
Armenio da Silva Moutinho.

(Continua).

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

A EQUITATIVA

Companhia de Seguros contra accidentes pessoaes

SÉDE SOCIAL
Rua Sá da Bandeira, 222 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.

Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

ARRENDAMENTO

34 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades, e tem agua canalisada.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

CASAS

33 VENDE-se uma na rua Martins de Carvalho, com uma loja, tres andares e aguas furtadas. Tem agua canalisada.

Um casal com tres moradas de casas e um quintal com algumas arvores de fructo nas Lages.

Para tratar na Agencia do Contribuinte — Rua do Almoxarife.

Aos empreiteiros e mestres d'obras

CHALET NA CURIA

32 ALEXANDRE JOSÉ DE FIGUEIREDO recebe, até ao meio dia do dia 10 de Agosto, propostas em carta fechada para a construcção d'um *chalet* na Curia, proximo ás thermas, a 2 kilometros da estação do caminho de ferro de Mogofores.

As condições, encargos, desenhos e medições do referido *chalet* acham-se patentes todos os dias até ao dia 10 d'Agosto no estabelecimento thermal da Curia, para onde devem ser enviadas as propostas dos interessados, que naquelle dia pelas 2 horas da tarde alli serão abertas, sendo adjudicada a obra ao proponente que maior vantagem offerecer.

Para mais esclarecimentos dirigir a Jayme Ignacio dos Santos e João Santiago, na direcção das obras publicas d'Aveiro, ou a Albano Coutinho em Mogofores.

THE EQUITABLE LIFE

Sociedade de Seguros sobre a Vida fundada em 1845

31 ESTA Sociedade, que já funcciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.

Correspondente em Coimbra, *Bazilio Xavier de Andrade, Successor.*

Rua Martins de Carvalho, 45.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83
COIMBRA

30 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra, fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO
COIMBRA

A POPULAR

Companhia Geral de seguros Industriaes e Agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em LISBOA — Rua da Prata, 250 - 2.º andar

Esta COMPANHIA effectua:

Seguros de searas — palhas, fenos, pastagens, lenhas, cortiças, arvoredos, machinas debulhadoras e alfaias agricolas

PREMIOS MODICOS

Agente em Coimbra — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

CANDIEIROS AMERICANOS NICKELADOS

Estes candieiros a petroleo são os mais **economicos**, os mais **praticos** e os de mais **segurança**, dando uma luz **muito brilhante** sem produzir cheiro.

Por cada candieiro tem o comprador direito a **um brinde**, ou seja um bilhete para o habilitar na rifa, pelo sorteio da loteria, **d'uma bycicleta nova.**

Vendem-se na agencia da

COLONIAL OIL COMPANY

RUA DOS OLEIROS
COIMBRA

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

Venda de predios na Figueira da Foz

25 VENDEM-SE dois predios de casas na rua da Saudade, com os n.os 11 a 15.

Para tratar em Coimbra, na Couraça de Lisboa, n.º 123 A; e na Figueira da Foz, no mesmo predio.

ARRENDA-SE

24 DO S. Miguel em diante uma casa na rua do Rego d'Agua, n.º 10. Tem cinco andares com bonitas vistas e é muito saudavel; tem agua em todos os andares e retretes. Trata-se com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 83 — Coimbra.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRENDAM-SE

22 UMA casa na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 117. Preço modico.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 22 com Dantas Guimarães.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

BORDADOS

20 EM matiz, ouro, e outra qualquer phantasia, assim como a branco. Executam-se por preços modicos.

Na Papelaria do sr. João Borges se diz.

ARRENDAMENTO

19 ARRENDA-SE o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 156 na rua da Figueira da Foz. Tem boas vistas e é hygienica.

Trata-se na rua occidental de Mont'arroio, n.º 4.

CALDAS D'AMIEIRA

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio** e **serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que téem concorrido.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

17 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua Seguros d'animaes contra a sua morte por doença ou desastre e inhabilidade para o trabalho por desastre

PREMIOS MODICOS

Veterinario — Ex.mo Sr. JOSÉ MANOEL D'ASSUMPÇÃO

AGENTE EM COIMBRA — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

SABONETES FINOS A 5 RÉIS

Cada freguez que comprar nesta casa artigos da nossa secção de retrozeiro, de importancia superior a 40 réis, tem direito a um SABONETE por 5 réis

Bonbons finos de chocolate, de crémes e de assucar, desde 5 réis

POSTAES ILLUSTRADOS

Portuguezes e estrangeiros desde 10 réis

Artigos para BRINDES, para BAZARES ou KERMESSES

Todos os mezes novidades em BRINQUEDOS dos quaes temos um escolhido sortimento desde 20 réis

Artigos de Papelaria e de Escola, havendo canetas a 5 réis e papel para cartas (formato pequeno), a 90 réis cada 100 folhas

CASA DA SOPHIA

32 — RUA DA SOPHIA — 34

Tudo mais barato! Preço fixo! Tudo mais barato!

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto Coral	90	500	100	70
» Granada	75	400	80	60
» Amethista	65	350	70	—
» Castellão	55	300	60	—
Branco Topasio	—	—	—	120
» Ambar	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 10 DIAS

(2.º annuncio)

11 POR este Juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio — R. Nunes, e no processo de execução de sentença para alimentos provisorios, em que é exequente D. Adelaide da Cruz Rocha, o executado seu marido Ignacio da Rocha Pereira Coimbra, ambos residentes nesta cidade, correm editos de dez dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, citando os crédores que pretendam deduzir preferencias ao dinheiro penhorado por virtude da mesma execução, a saber: a quantia de 836$896 réis, que se acha depositada pelo conhecimento de deposito n.º 11:128, pelo processo de execução da Fazenda Nacional contra o dito Ignacio da Rocha Pereira Coimbra, que correu seus termos pelo cartorio do 5.º officio d'este Juizo; e a quantia de 52$600 réis que se acha depositada pelo conhecimento n.º 11:144 na presente execução de sentença, para que venham deduzir esses artigos até ao decimo dia, depois de findar o praso dos editos, nos termos dos art.os 931 e 932 do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 a 166
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

A MELHOR DE MEZA — AGUAS DE BEM-SAUDE — CONTRA AS DYSPEPSIAS

B S — VILLA-FLÔR

ANALYSE

Do Ex.mo Snr. J. dos Santos e Silva, da Universidade de Coimbra

Bicarbonato de sodio	1,25486
Bicarbonato de lithio	0,00035
Bicarbonato de calcio	0,51380
Bicarbonato de magnesio	0,22634
Bicarbonato de ferro	0,00970
Bicarbonato de manganes	0,00260
Phosphato d'aluminio	0,00171
Sulfato de potassio	0,06061
Chloreto de potassio	0,04069
Chloreto de sodio	0,10812
Silica	0,05166
Materias organicas	0,00935
	2,11794
Bicarbonato d'ammonio	0,00363
Acido carbonico livre	1,38484
Somma	3,50640

Vestigios de azotato de sodio, azote e oxygenio.

Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Sede em LISBOA — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua **Seguros contra incendios** de predios, mobilias e estabelecimentos.

PREMIOS MODICOS

Agente em Coimbra — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

Colonial Oil Company

Agencia em Coimbra

RUA DOS OLEIROS

Gazolina 680.º qualidade garantida.

Caixa de 2 latas — 2$900 réis.

ARRENDA-SE

7 A Quinta dos Solitarios, ou quinta das Lemos ao *Cidral*, que confina com a quinta do sr. Joaquim Miranda.

Mostra se das 3 ás 5. Antes das 3 e depois das 5 não se faculta a entrada.

Sobre preço e demais condições dão-se informações no mesmo predio.

HOTEL GOMES

5 ABRIU já na Figueira da Foz este acreditado estabelecimento, situado em um dos melhores pontos da cidade.

O proprietario garante o bom serviço e asseio. Preços commodos.

PEQUENA QUINTA

4 NOS arrabaldes d'esta cidade vende se uma casa com grande quintal ou pequena quinta; tem agua nativa. Nesta redacção se diz com quem tratar.

RESTAURANTE

3 TRESPASSA SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o Café-Restaurante do Largo da Feira.

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhéas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico QUINTELLA

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:017 — TERÇA FEIRA 1 DE AGOSTO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 87.

COIMBRA

Commemorações liberaes

24 e 31 de Julho

Durante muitos annos se commemorou festiva e enthusiasticamente em Lisboa, o anniversario da libertação d'aquella cidade, succedida em 24 de Julho de 1834. Nesse dia entrou triumphante em Lisboa o exercito commandado pelo duque da Terceira, vendo-se emfim livres os seus habitantes, das algemas que durante cinco annos os escravisaram.

Nos ultimos tempos porém, essa data tem sido olvidada pelo partido liberal, que de todo se esqueceu d'aquelles que luctaram por libertar a nação da tyrannia dos seus oppressores.

A proposito do esquecimento lamentavel d'uma data tão sympathica para os habitantes de Lisboa, diz o nosso presado collega *A Voz do Operario* o seguinte:

« Com os tempos, porém, vieram novos costumes, novos habitos, e hoje nada, a não ser a tradição, nos recorda essa data.

« Está muito bem assim. Comprehendia-se que se celebrasse espectaculosamente a proclamação dos principios liberaes, num paiz em que todos nos acolhessemos á sombra da arvore frondosa da Liberdade. Mas aqui, onde a Liberdade é morta, onde impera o despotismo, onde as leis nada valem e nada significam, em face da vontade omnipotente dos que governam, estar a entoar hossanas á Liberdade, fazendo estalar em honra d'ella os foguetes, e repercutir os sons festivos dos hymnos, é, como vulgarmente se diz, *estar a mangar com a tropa.*

« As cousas são o que são; e visto isso, foi bem que dos nossos costumes desapparecesse a commemoração d'essa data, hoje para nós falha de sentido e de valor. »

O mesmo facto se tem dado nos ultimos annos com relação ao dia 31 de Julho. D'essa data commemorativa do juramento da Carta Constitucional, outorgada por D. Pedro em 29 de Abril de 1826, pouco caso se faz actualmente; — ainda se illuminam os edificios publicos e se considera esse dia de grande gala para o effeito do feriado nas diversas secretarias e repartições, mas já se não celebram as grandes e enthusiasticas festas com que se commemorava a data de 31 de Julho nos primeiros tempos do regimen constitucional, e nem ao menos se effectua a antiga recepção de gala no Paço d'Ajuda, tão concorrida noutras épocas.

Effectivamente para que se ha de commemorar a data do juramento do codigo fundamental da monarchia, se desgraçadamente a maior parte dos seus artigos têm sido indignamente rasgados?

Pois não foi para este resultado, que tantos milhares de cidadãos portuguezes jazeram nas cadeias, andaram homisiados e emigraram, e outros pagaram com a vida nos patibulos a sua dedicação á Carta e á dymnastia liberal.

Soffreram para que acabassem os privilegios odiosos; que a lei fôsse egual para todos; que os povos tivessem direito á plenissima e liberrima manifestação do seu voto na urna; que se lhes não exigissem sacrificios superiores ás suas forças; que a administração publica fôsse benefica e paternal, e não oppressora e tyrannica; que os empregos fossem exclusivamente dados ao verdadeiro merecimento; que os monarchas fossem segundo a Carta Constitucional simples reguladores do systema representativo, e não passassem a pezar na balança politica, contra a vontade dos povos, como os reis absolutos; que a lei e a justiça fossem rigorosamente executadas, e que a moral fôsse a norma da administração, dando para isso o exemplo o chefe do estado e os seus ministros.

Foi para isto que todos os liberaes padeceram e batalharam por muitos annos; e não para se verem enganados na maior parte das suas esperanças.

Hoje, já se não festeja essa data gloriosa como antigamente, porque então tinham os liberaes vivas esperanças de que com esse codigo se gosaria uma paz duradoura garantindo-se aos cidadãos as disposições alli estabelecidas.

Em logar porém de governos honestos, temos tido governos dissipadores da fazenda publica; em vez de correcto e exemplar cumprimento das leis, temos tido a mais desaforada burla d'ellas; em substituição de parlamentos, dignos representantes do paiz, quasi sempre havemos tido côrtes vergonhosissimas, subservientes aos ministros e despresadoras dos seus deveres.

Mas... para que mais considerações a tal respeito! os povos tem sempre os governos que merecem, e já vae longe a epocha em que a nação portugueza sabia lavrar os seus protestos.

Nos bons tempos do sr. D. Miguel!

Tendo fallecido o italiano Nadalini, guarda do gabinete de physica de historia natural do Museu, apresentaram se dois pretendentes a esse emprego.

Um era o exaltado miguelista Luiz da Costa, mais conhecido por Luiz do Castello, continuo do Collegio das Artes, e o outro o chefe dos caceteiros d'esta cidade Custodio Joaquim Xavier, que era meirinho do crime.

O emprego era dado pela faculdade de philosophia; e como ambos os pretendentes eram afamados miguelistas tinham conseguido quasi empatar o numero de votos na faculdade.

Restava um votante, o qual tinha a decidir a pretensão. Era o sr. dr. Fortunato Raphael Pereira de Senna, então demonstrador na referida faculdade.

O sr. dr. Senna era liberal, mas muito cauteloso e prudente, e tanto mais quanto seu irmão, o sr. Julio Maximo Pereira de Senna, pharmaceutico, havia sido preso e remettido para Thomar, onde se achava.

Num dia entrou em casa do sr. dr. Senna, na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, o façanhudo caceteiro Custodio Joaquim Xavier, entregando-lhe uma carta do sr. Fructuoso José da Silva, abastado negociante e proprietario, na qual este pedia ao sr. dr. Senna o seu voto a favor do pretendente Custodio Joaquim Xavier.

Depois de lêr a carta, disse o sr. dr. Senna: — *Oh sr. Custodio, então era preciso que fosse incommodar o meu amigo sr. Fructuoso para a sua pretensão? Bastava dirigir-se directamente a mim para ser servido. Póde contar com o meu voto.*

Com effeito, procedendo-se á votação na faculdade de philosophia ficou nomeado, pela maioria de um voto, o chefe dos caceteiros, Custodio Joaquim Xavier.

Decorre algum tempo, e é invadida esta cidade pela terrivel epidemia da cholera morbus.

Foi durante esta crise chamado á rua da Sophia, para vêr um doente, o sr. dr. Senna, que além de doutor em philosophia era bacharel formado em medicina.

Depois de vêr o doente voltava o sr. dr. Senna para sua casa, e ao atravessar o terreiro de Samsão, hoje Praça 8 de Maio, achava-se alli a numerosa quadrilha de caceteiros, em que entravam quasi todos os archeiros da Universidade, commandados por Custodio Joaquim Xavier.

Os cacetes que elles usavam tinham todos grandes môcas, e eram pintados de alto abaixo, em dupla espiral, de encarnado e azul escuro, as côres do partido miguelista. No cimo tinham os cacetes uma forte correia, em que os caceteiros enfiavam a mão, para mais á vontade darem as cacetadas.

17 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

73

Sociedade Consoladora dos Afflictos

1849

Com este titulo, e com o benefico intuito de acudir aos desvalidos, qualquer que seja a sua edade e condição, organisou se em Coimbra, em 1849, uma sociedade inteiramente particular, composta de muitas senhoras.

No meio da pobreza em que geme uma grande parte da população d'esta cidade, uma associação com semelhante intuito é uma obra meritoria, bem aceite de Deus e bemquista do publico.

Em Agosto de 1882 foram reformados os estatutos d'esta sociedade, que passou desde então a denominar-se *Associação de Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos Conimbricense.*

A direcção d'esta associação, apesar de poder ser constituida, em face dos estatutos, de membros de ambos os sexos, tem sido sempre constituida por senhoras. Da associação fazem parte pessoas tanto nacionaes como estrangeiras, que, com seus esforços e meios reunidos, procuram minorar os males da afflicta humanidade, prestando soccorros domiciliarios ás pessoas honestas, recolhidas e envergonhadas, que d'elles careçam.

O pão quotidiano não falta onde pódem chegar os recursos d'esta benemerita associação, que infelizmente são diminutos.

74

Sociedade Philantropico Academica

1850

No dia 23 de Dezembro de 1849, a convite do sr. Feliciano Augusto de Brito Corrêa, estudante do 4.º anno de direito, e natural do Funchal, reuniu-se no edificio da Academia Dramatica uma grande parte da academia, e ahi expondo o objecto do seu convite, foi logo por todos abraçada a ideia de se fundar uma sociedade, composta de academicos, a qual prestasse soccorros aos socios assim nas suas enfermidades, como em outras circumstancias que o sr. Brito Corrêa expoz.

Procedeu se logo á eleição de uma commissão, que apresentasse as bases dos estatutos por que deveria reger se a sociedade.

Fizeram parte d'ella os srs. dr. José Fernando de Macedo Pinto, presidente; Feliciano Augusto de Brito Corrêa, João Carlos Massa e Francisco Antonio de Miranda, vogaes; e Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu, secretario e relator.

Vinte dias depois a commissão apresentou os seus trabalhos, em reunião de 13 de Janeiro de 1850, mas não foram logo discutidos por se julgar conveniente dar tempo a que se reflectisse sobre elles. Para esse effeito, o projecto apresentado pela commissão, foi impresso avulso, com o seguinte titulo: — *Projecto para as bases de estatutos por que tem de reger se a Sociedade de Beneficencia a favor de academicos desvalidos.* — Coimbra, typ. do *Observador*, 1850.

Começou se a discussão no dia 27 de Fevereiro. Foram nesse dia alteradas algumas das disposições estabelecidas no projecto de estatutos. A discussão ia continuar nas seguintes sessões, mas como se tornasse muito morosa, sob proposta de um dos membros da assembléa se accordou em votar em globo a approvação ou rejeição do projecto, para desde logo, no caso affirmativo, se constituir uma direcção provisoria e ficar installada a sociedade, regida interinamente por aquelle projecto, para este effeito com força de lei. Reservar-se hia para depois a organisação de uns estatutos definitivos, que seriam submettidos á sancção regia.

Offerecida esta proposta á discussão, foi unanimemente approvada a fim de começar mais prompto o andamento da sociedade, que muitas circumstancias urgentemente reclamavam.

Na fórma, pois, dos artigos 8, 15 e 16 do projecto de estatutos, por eleição de todas as pessoas inscriptas para membros da sociedade, se formou a direcção, se nomearam os delegados e votaram os thesoureiros. Começou a direcção immediatamente a funccionar sob a presidencia do sr. dr. Manoel Antonio Coelho da Rocha, em 18 de Março de 1850.

O artigo 1.º d'esse projecto de estatutos era do theor seguinte:

« Art. 1.º Crear-se-ha em Coimbra, séde da Universidade portugueza, uma sociedade que se denominará — *Sociedade Philantropico Academica*, — e terá por fim o seguinte:

« § 1.º Assistir com soccorros de toda a ordem, que precisos forem, aos estudantes e socios enfermos.

« § 2.º Prestar auxilios a mancebos distinctos por virtudes e talentos, mas faltos de meios para seguirem os estudos superiores.

« § 3.º Acudir ás necessidades de doutores e empregados maiores da Universidade, que por seus serviços ás lettras e á associação se houverem tornado dignos de uma protecção especial, quando cahidos na miseria. »

A direcção começava apenas os seus trabalhos, quando a enfermidade, a que poucos mezes depois succumbiu o sr. dr. Coelho da Rocha, o impediu de continuar na presidencia. Pelo mesmo tempo o sr. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu, por negocios particulares, e pouco depois o sr. Manoel Lourenço de Sousa e Rocha, por ultimar a sua formatura em direito, tiveram de mudar as suas residencias em Lisboa. Chamados por isso os substitutos a funccionar, ficou finalmente a direcção constituida do seguinte modo: — Presidente, o conselheiro Antonio Nunes de Carvalho; fiscal, o dr. José Ferreira de Macedo Pinto; procurador, Luiz Frederico Gomes de Bivar; vogal ordinario, José Adolpho Trony; e secretario, Luiz de Freitas Branco.

Não faltaram á direcção embaraços com que luctar, sendo um dos principaes a deficiencia dos estatutos vigentes, que eram apenas umas bases para os estatutos definitivos.

Por este motivo, e para ir de accôrdo com as anteriores resoluções, a direcção convocou a assembleia geral em 17 de Novembro do mesmo anno de 1850, para eleger uma commissão que redigisse sobre as bases adoptadas, um projecto de estatutos definitivos, para os quaes se pedisse a approvação do governo, a fim de ficarem sendo a lei pela qual a sociedade se regesse, e ficasse legalmente constituida.

Esta commissão, composta dos conselheiro Antonio Nunes de Carvalho, dr. Joaquim José Paes da Silva e José Maria Sieuve de Menezes, ultimou no tempo preciso o trabalho de que fôra encarregada; e sendo este, em sessão de 25 de Janeiro de 1851, apresentado á direcção, que o adoptou, foi, juntamente com um requerimento a sua magestade, pedindo a sua approvação, remettido alguns mezes mais

Assim que os caceteiros avistaram o sr. dr. Senna, um d'elles incitou os companheiros a cacetarem *aquelle malhado*.

Ao ouvir isto o caceteiro Custodio disse em voz bem distincta, que o sr. dr. Senna ouviu: — *Alto lá, nesse não se bate.*

Sempre que o sr. dr. Senna contava este episodio, dizia: — *Ao menos o meu voto a favor do caceteiro Custodio livrou-me de uma grande carga de cacetadas!*

RECEPÇÃO AOS NOVATOS

Effectuou hontem a sua primeira reunião o *Grupo academico de recepção aos novatos*, no qual continua a dominar o maior enthusiasmo, e a mais justificada esperança de bom exito. O distincto quintanista de direito sr. José d'Arruella, propoz um voto de louvor e agradecimento á imprensa que tem auxiliado com a sua propaganda a missão do Grupo, e o terceiranista de direito sr. Henrique Martins de Carvalho, propoz que se generalisasse esse voto á imprensa que tendo até hoje guardado silencio, venha contudo a prestar o seu auxilio em propaganda futura. Approvadas estas propostas por unanimidade, foi resolvido participar á Associação Academica a organisação do Grupo e convidal-a a adherir a tão sympathico e opportuno movimento; resolveu-se tambem que o Grupo se denominasse *Grupo academico de recepção aos novatos* e não *Grupo anti-praxista*, o que poderia ser interpretado d'uma forma menos em harmonia com as intenções que inspiram os iniciadores da recepção, e que são puramente conciliadoras e festivas; foi resolvido que ao programma seja por ora dado um caracter reservado, deixando-se para mais tarde a resolução de se as festas devem ser publicas ou por convites — o que depende de varias circumstancias, entre as quaes avulta a duvida sobre a attitude de quaesquer representantes do velho regimen de aggressões e de praxes.

Do que se fôr passando em proximas reuniões do *Grupo*, daremos noticia aos nossos leitores, aos quaes por certo não deixará de interessar o exito d'um movimento que virá marcar para esta cidade uma nova época de paz e de fraternidade, abolindo por completo um passado de odio e de luctas vergonhosas.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

NOTICIARIO

El-rei — Sua magestade el-rei parte do Bussaco para Cintra na proxima sexta feira.

Exames do 2.º grau — Publicamos em seguida a relação dos jurys dos exames de instrucção primaria do 2.º grau que hão de ter logar no corrente mez em Coimbra:

SEXO MASCULINO

1.º *Jury* — Presidente, bacharel Antonio Candido de Almeida Leitão, professor do Lyceu de Coimbra. — Vogaes: José Maria dos Santos, professor de Castello Viegas, concelho de Coimbra, e Custodio Dias Guerreiro, professor de Goes.

2.º *Jury* — Presidente, Padre Joaquim Mendes de Figueiredo, professor do Lyceu de Coimbra. — Vogaes: Carlos Alberto de Almeida Leite da Silva, professor de Cellas, concelho de Coimbra, e Antonio Avelino, professor de S. Silvestre, concelho de Coimbra.

3.º *Jury* — Presidente, José Lopes de Oliveira, professor do Lyceu de Coimbra. — Vogaes: José Nunes Cordeiro, professor de Villa Nova de Monsarros, concelho de Anadia, e Ventura José Esteves, professor de Espinhal, concelho de Penella.

SEXO FEMININO

4.º *Jury* — Presidente, Padre José Correia Marques Castanheira, professor da Escola Normal de Coimbra. — Vogaes: Victoria Henriqueta da Fonseca Borges, professora de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, e Maria José Abrantes, professora em Trouxemil, concelho de Coimbra.

Contribuições — O governo resolveu prorogar até 30 de Setembro, em todos os concelhos, o pagamento voluntario das contribuições geraes do Estado.

Reprovações — No anno lectivo findo houve na Universidade, 215 reprovações, sendo 3 na faculdade de theologia, 150 na de direito, 8 na de medicina, 21 na de mathematica, 21 na de philosophia e 12 em desenho da faculdade de mathematica.

Distribuidores postaes — Por intermedio do sr. D. Miguel d'Alarcão, foi no domingo entregue ao sr. ministro da justiça, um memorial dos distribuidores postaes, pedindo augmento de ordenado.

E' um pedido justo, que esperamos seja attendido, melhorando se assim a sorte d'estes funccionarios, tão mal remunerados actualmente.

Concurso de tiro — Como noticiámos, realisou se no domingo, na carreira de Sesem, o concurso de tiro.

O melhor atirador, foi o sr. Mario Themido, que ganhou dois premios e uma medalha. A seguir os srs. Floro Henriques, Domingos Cunha, Antonio Silvano, Gaspar dos Santos, Antonio Serrano, Julio Ribeiro e Gonçalo Nazareth.

Na 2.ª parte, o melhor atirador, foi o 1.º sargento Carlos Beja, e a seguir, os srs. Peixoto, contra-mestre da banda do 23; 1.º cabo n.º 14 da 3.ª companhia do 1.º batalhão; 1.º cabo n.º 54 da 1.ª companhia do 2.º batalhão; soldados n.º 32 da 2.ª companhia do 3.º batalhão e n.º 31 da mesma companhia.

Todos estes atiradores obtiveram premios, alguns muito valiosos.

Dos atiradores civis, que não são socios da *União*, salientou-se o sr. Joaquim Ferreira, typographo da Imprensa Academica.

Aos atiradores que não obtiveram premios, foram distribuidos diplomas de honra.

No pavilhão onde se achava o jury, viam se pelas paredes, artisticamente dispostos, alguns petrechos militares.

Durante o certamen, tocou a banda de infanteria 23.

O jury, era composto do sr. major Barbeito, presidente, e dos srs. alferes Gonçalves, dr. José Falcão Ribeiro, representando a Camara, Francisco da Fonseca, representando o sr. administrador do concelho, e Domingos da Cunha, presidente da 4.ª filial d'atiradores civis.

Exame para 2.º sargento — Para preencher a vaga do 2.º sargento que tem se ausentou para Hespanha, realisa se amanhã o respectivo exame no quartel de infanteria 23.

Inauguração da rêde telephonica — Foi no domingo inaugurada a rêde telephonica de Coimbra, pelo sr. ministro das obras publicas, que expressamente veio a esta cidade para esse fim. O sr. D. João de Alarcão, fallou durante algum tempo com o sr. conselheiro Pereira Dias, illustre reitor da Universidade, sendo avisados todos os assignantes da rêde, de que esta se achava aberta á exploração publica.

O sr. D. João de Alarcão almoçou com o sr. governador civil do districto, partindo para Lisboa, no comboio rapido.

São perto de 100 os assignantes que já possuem telephones nesta cidade, e outros se têm ultimamente inscripto.

Varias noticias — Tem corrido que o governo em vez de dissolver as côrtes como até agora costuma, se limitará a addial-as depois de approvado o orçamento e outras medidas urgentes.

— Nas provincias ninguem acredita que sejam discutidas e muito menos approvadas as propostas relativas á reducção do imposto de consumo, augmento de soldo aos capitães e subalternos, conversão da divida interna, e melhoria dos vencimentos dos professores; não passando similhantes noticias d'um verdadeiro engodo e uma poeirada que o governo pretende lançar aos olhos dos ingenuos.

— Que tambem se não acredita que o governo mantenha a promessa que está inscripta no orçamento submettido ás côrtes, de serem dispensados os funccionarios publicos dos encargos extraordinarios que lhes foram impostos pela lei chamada de *salvação publica*, apesar d'essa dispensa de pagamento não representar um favor, mas unicamente um acto de justiça... e já bastante tardio.

Festividade nas Torres — No domingo realisa se no logar das Torres, um dos mais conhecidos arrabaldes da cidade, a festividade ao Martyr S. Sebastião, e Santissimo Sacramento.

Nessa occasião realisa se alli um bazar, cujo producto será destinado á reforma da capella do cemiterio da povoação.

Corridas — No domingo, realisaram-se as annunciadas corridas velocipedicas na Estrada da Beira, que foram bastante disputadas.

Os vencedores, foram na 1.ª corrida: *Juniors*, Abel Simões, João dos Reis e Pedro Alves Garcia. *Match infantil*, Miranda Baptista e José Braga. *Seniors fracos*, Antonio Faria Mesquita, Antonio Bento e João Raymundo. *Negativa*, Innocencio Pinto. *Seniors fortes*, (volta da Conraria) Affonso Rainha, Antonio Capella e Manoel Canha.

Affonso Rainha, fez este trajecto em 27 minutos e 42 segundos, batendo o *record*.

Motocycletes — Partindo 3 corredores da Guarda, ás 3 horas da tarde, só aqui chegou o sr. Innocencio Pinto, ás 6 horas e 31 minutos, gastando no longo percurso, 180 kilometros, 3 horas e 31 minutos.

Os premios, foram distribuidos ás 7 horas da noite, no vasto salão do Gymnasio Club, tocando durante o acto, a philarmonica *Boa União*, que já havia tocado tambem durante as corridas.

Fallecimento — Falleceu no domingo, o sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, capitão medico do quadro da reserva.

O fallecido era natural de Laranjeiras, no Brazil. Formou-se na faculdade de philosophia em 1874 e na de medicina em 1878, ficando a exercer a clinica nesta cidade. Foi medico da Associação Conimbricense do Sexo Feminino de 1879 a 1886, exercendo tambem por muitos annos o logar de medico da Associação dos Artistas e o de subdelegado de saude.

Como militar serviu nos regimentos de caçadores 4, infanteria 7, 12, 21 e 23.

O seu funeral realisou se hontem, sendo o seu cadaver depositado no jazigo que possuia no Cemiterio da Conchada.

Foram lhes prestadas as honras funebres por uma força do regimento de infanteria 23 com a respectiva banda.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Sport — Parece estar resolvido o fazerem um *match* em motocycletes, os corredores Lucio Inchado e Innocencio Pinto.

A corrida effectuar se-ha no domingo, da Guarda a Coimbra.

Exame de licenciado — Vem brevemente fixar residencia em Coimbra o sr. dr. Antonio Cid, que obteve durante a sua formatura em direito as mais brilhantes classificações, com o fim de se preparar para fazer exame de licenciado no proximo anno lectivo.

Mais monumentos — A Madeira vai ter um monumento commemorativo das festas jubilares, que em honra da Immaculada Conceição se celebraram o anno passado em todo o mundo catholico. E' uma capella-monumento.

Na Cortegana propõe se uma commissão, promover, por subscripção nacional, um monumento ao visconde de Chancelleiros.

São portanto 19 os monumentos que estão actualmente em construcção ou em projecto no nosso paiz.

Juizes de paz — Foram fixados em 7 os juizes de paz da comarca de Coimbra, distribuidos pelas seguintes sédes dos districtos de paz: — *Ceira:* Almalaguez, Ceira e Castello Viegas; — *Coimbra (Santa Cruz):* Coimbra (Santa Cruz), Coimbra (S. Bartholomeu), Eiras e Santa Clara; — *Coimbra (Sé Nova):* Coimbra (Sé Nova), Coimbra (Sé Velha), Santo Antonio dos Olivaes e S. Paulo de Frades; — *Sernache dos Alhos:* Antanhol, Assafarge e Sernache dos Alhos; — *S. Silvestre:* Antuzede, Lamarosa, S. Martinho de Arvore, S. João do Campo e S. Silvestre; — *Souzellas:* Botão, Brasfemes, Souzellas, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Mattos; — *Taveiro:* Ameal, Arzilla, S. Martinho do Bispo, Ribeira de Frades e Taveiro.

Visita a sua magestade — Foram hontem cumprimentar el rei, que se encontra na aprazivel matta do Bussaco, os srs. conde do Ameal, governador civil, commissario de policia, dr. José Antonio de Sousa Nazareth, José Maria de Oliveira Mattos e dr. Pedro Doria Nazareth.

Pró descanço — A direcção do Atheneu Commercial de Coimbra, no seu louvavel empenho de realisar a justa aspiração dos caixeiros, enviou a diversos cavalheiros um officio, pedindo a inscripção da sua opinião no relatorio que ha de acompanhar a representação ao parlamento, solicitando a promulgação da lei, que torne obrigatorio o descanço a tão numerosa classe.

A mesma direcção officia hoje á Associação Commercial sobre o assumpto, e vai tambem officiar á imprensa local, pedindo a maior propaganda e a sua opinião, que acompanhará tambem o memorial que na occasião da abertura das côrtes, será entregue no parlamento.

Contribuição municipal — Foi hontem affixado nos logares do costume; um edital da camara municipal, fazendo saber que se acha patente na secretaria do municipio até ao dia 20 de Agosto, o rol da contribuição municipal de repartição para 1906, organisado segundo as disposições do n.º 2.º do artigo 68.º e 71.º e seus paragraphos do codigo administrativo; e o rol do lançamento das taxas annuaes para serem cobradas no anno corrente e que foram lançadas em virtude do disposto no n.º 4.º do artigo 68.º do codigo citado e na verba 23.ª do orçamento ordinario d'este anno, sobre os vehiculos para transporte de pessoas.

Os contribuintes lesados, pódem durante esse praso, apresentar as suas reclamações, por escripto sobre erro na designação de pessoas e moradas; inexactidão na designação ou indevida inclusão ou exclusão das bases para o calculo da percentagem; erro na percentagem ou no calculo da importancia da importancia da collecta e indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

---

tarde, á secretaria de estado dos negocios do reino.

Estes estatutos foram impressos em 1852, com o titulo de — *Estatutos da Sociedade Philantropico-Academica, estabelecida em Coimbra no anno de 1850.* Porto, Typ. de F. P. d'Azevedo, rua das Hortas, n.os 82 a 84, — 1852.

Os referidos estatutos foram approvados por decreto de 26 de Maio de 1852. Segundo o seu art. 1.º, os fins da sociedade eram:

« 1.º Assistir com os soccorros possiveis a estudantes e socios enfermos, precedendo as informações indispensaveis.

« 2.º Prestar auxilio a mancebos distinctos por virtudes e talento, matriculados na Universidade, ou no lyceu de Coimbra, que sem culpa sua se acharem inesperadamente faltos de meios para continuarem os seus estudos.

« 3.º Accudir, segundo as suas forças, ás necessidades de bachareis formados, licenciados e doutores, residentes em Coimbra, quando cahirem em miseria.

Foram reformados estes estatutos a 7 de Dezembro de 1862, por uma commissão composta do dr. João Dias Ferreira, presidente; dr. Antonio João de França Bettencourt, relator; e Julio Cesar d'Almeida Rainha, secretario; sendo approvados por carta régia de 25 de Fevereiro de 1863, referendada pelo ministro Anselmo José Braamcamp.

Estes estatutos foram impressos com o seguinte titulo: — *Estatutos da Sociedade Philantropico Academica.* Imp. Conimbricense, 1866.

Os seus fins em harmonia com o art. 1.º passaram a ser mais restrictos, limitando se ao seguinte:

« 1.º Prestar auxilio a mancebos distinctos por virtudes, e talento, matriculados na Universidade ou lyceu de Coimbra, que sem culpa sua se acharem faltos de meios para continuarem os seus estudos.

« 2.º Assistir com os soccorros possiveis a estudantes enfermos.

Finalmente, foram novamente reformados estes estatutos em 1889, e impressos com o seguinte titulo: — *Estatutos da Associação Philantropico-Academica de Coimbra.* Coimbra, Typ. França Amado, 1900.

São os seus fins: auxiliar no proseguimento da sua carreira os estudantes matriculados na Universidade ou no lyceu de Coimbra, e prestar-lhe soccorros medicos.

A *Sociedade Philantropico Academica* tem prestado relevantissimos serviços aos academicos desprovidos de meios para levar ao fim a sua carreira scientifica, sendo portanto uma instituição digna por muitos titulos do auxilio dos ricos da fortuna.

75

Monte-Pio Conimbricense

1851

Esta associação foi instituida em 1 de Janeiro de 1851, devido á iniciativa e activas diligencias do saudoso fundador do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho.

Com esse intuito publicou um desenvolvido artigo em 1850 no *Observador*, no qual mostrava a necessidade e vantagens de se fundar em Coimbra uma instituição analoga á Sociedade dos Artistas Lisbonenses, e fez distribuir um convite para uma reunião que se deveria realisar na casa da camara no dia 1 de Janeiro de 1851, no qual instava com os habitantes de Coimbra para o ajudarem a fundar o *Monte Pio Conimbricense*.

O convite de Joaquim Martins de Carvalho, terminava por esta fórma:

« Quem quizer abrigo para a fome, allivio para a doença e arrumo para a velhice, para si e para a familia, seja socio do Monte Pio, porque nesta instituição está o manancial de todos aquelles beneficios.

« Pedimos a todas as pessoas que prezam a virtude, a civilisação e o trabalho, que concorram a esta reunião. Os que não acudirem a este convite lembrem-se da grave e criminosa responsabilidade que sobre elles pesa, e o futuro dirá quem são os incredulos, os remissos e os indolentes. »

Com effeito em virtude do convite de Joaquim Martins de Carvalho, fez se no dia 1 de Janeiro de 1851, nos paços do concelho, uma grande reunião de cidadãos de todas as classes, d'entre os quaes se nomeou uma commissão para a elaboração dos estatutos do projectado *Monte Pio Conimbricense*.

Esta commissão, de que foi relator o sr. dr. Francisco Fernandes Costa, lente de medicina, passado algum tempo deu conta dos seus trabalhos, sendo os estatutos discutidos e approvados em assembleia geral.

Posteriormente foram approvados esses estatutos por alvará régio de 12 de Junho de 1852, mas já ia funccionando o *Monte-Pio* antes d'essa approvação.

Estes estatutos foram impressos em 1852 na Imprensa de Elvira Trovão. Segundo o seu art. 1.º os fins do *Monte Pio Conimbricense* eram dar soccorros aos socios nas doenças; dar ás suas viuvas, e aos orphãos uma prestação mensal; e velar pelo bem estar das viuvas e dos orphãos, e cuidar da educação d'estes.

Teve-se em vista egualmente que podessem pertencer a esta sociedade individuos de todas classes, e se attendesse ás differentes fortunas, estabelecendo tres graus de quotas mensaes, e portanto outros tres graus de auxilio pecuniario.

Foi depois nomeada uma commissão de 15 membros, sendo presidente o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho e secretario Joaquim Martins de Carvalho, encarregada de organisar o regimento interno, o qual foi approvado em assembléa geral de 4 de Janeiro de 1854.

Por alvará de 15 de Fevereiro de 1882 foram approvados novos estatutos para o *Monte Pio Conimbricense*.

Em harmonia com esses estatutos os fins da sociedade eram: 1.º, soccorrer os socios nas doenças; — 2.º, prestar-lhes soccorros pharmaceuticos; — 3.º, subsidiar os socios invalidos; — 4.º, dar uma pensão mensal ás viuvas, ou ás pessoas que a elles tiverem direito na conformidade dos estatutos.

E finalmente por alvará de 29 de Março de 1894, foram approvados os novos estatutos, passando a sociedade a denominar-se *Associação de soccorros mutuos Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho*, a que nos referiremos quando chegarmos neste nosso trabalho ao anno de 1894.

No archivo d'esta associação encontra-se uma carteira contendo a partitura e partes cavas do *Hymno* dedicado á *Associação de soccorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho*, composição do socio sr. Ricardo Diniz de Carvalho, o qual foi executado na tarde de 1 de Janeiro de 1896, na sessão solemne realisada na sala da mesma Associação, na occasião em que foram inaugurados os retratos de Joaquim Martins de Carvalho, seu iniciador e fundador, e dos srs. dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim e Augusto Pinto Tavares, que cooperaram para a fundação da mesma associação.

(Continúa).

COMMUNICADO

... Sr. redactor
do *Conimbricense*

Peço a v... a publicação d'esta carta que hoje mesmo remetto para o *Primeiro de Janeiro* do Porto, *Seculo* de Lisboa, e outros jornaes de Coimbra.

De v...
Att.º Ven.ºr

Coimbra, 30-7-905.

J. M. da Silva Raposo.

... Sr. redactor — Tenho lido em uma correspondencia de Coimbra publicada no *Primeiro de Janeiro* do dia 29, umas referencias aos motivos porque pedi a demissão de mestre da Companhia de Matança no matadouro municipal d'esta cidade, completamente falsas e feitas manifestamente para armar aos effeitos que interessam ao auctor da correspondencia, venho declarar, por ser verdade, e para que o publico a conheça:

1.º — Que pedi a minha demissão unicamente por que desenvolvendo cada vez mais os meus negocios e achando-se minha mãe doente e de avançada edade eu não podia, sem prejuizo dos meus interesses, continuar a desempenhar cabalmente o meu logar que ultimamente e já á custa de repetidas licenças estava exercendo;

2.º — Que não tenho razão de queixa contra nenhum dos meus superiores, tanto da inspecção e fiscalisação como da administração e exploração, antes aqui me confesso reconhecido a todos pela consideração immerecida que sempre me deram durante cerca de oito annos e meio que servi no matadouro;

3.º — Que nunca deixei de cumprir com as ordens dos Ex.mos Srs. inspectores a quem sempre respeitei; e tanto, que tendo servido com os Ex.mos Srs. veterinarios Rodrigues, Miranda do Val, João Filippe, Corrêa Mendes, Assumpção, Gamitto, e ultimamente com o sr. Lobo da Costa não tenho annotada falta alguma no respectivo livro nem certamente pode constar na Camara qualquer queixa contra mim;

4.º — Que nunca, qualquer dos inspectores mencionados me fizeram observação alguma ao modo porque o pessoal do matadouro executava os seus serviços e se desempenhava dos seus deveres mesmo os mais simples.

5.º — Finalmente que desde um dia em que fui convidado para me associar com Antonio Juzarte Paschoal e recusei o convite em termos que lhe não agradaram, fui ameaçado e desde então perseguido por aquelle sr., que propalava como ainda hoje propala que havia de dar um pontapé em tudo aquillo (o Matadouro) e que não só poria fóra o sr. Rodrigues e o sr. Silva mas a mim e ao sr. administrador do matadouro.

Agradecendo a fineza da publicação d'estas declarações, que, repito, são a expressão da verdade e a que fui provocado trazer á publicidade,

Sou, sr. redactor
att.º ven.ºr

José Maria da Silva Raposo.

Coimbra, 30 de julho de 1905.

... Sr. redactor. — Acabando de vêr que na minha carta publicada no *Primeiro de Janeiro* de hoje, foram substituidas algumas palavras por outras que não escrevi; peço lhe me permitta declarar no seu jornal, que nesta data preveni a administração do *Primeiro de Janeiro*, pedindo-lhe novamente a publicação da minha carta, mas exactamente como a escrevi e assignei; e dei egualmente conhecimento d'este facto ás redacções dos jornaes a que me havia dirigido sollicitando a publicação da mesma carta.

As alterações feitas na minha carta publicada no *Primeiro de Janeiro* de hoje são no primeiro periodo, que vem redigido pela seguinte fórma:

« Tendo lido em uma correspondencia de Coimbra publicada no *Primeiro de Janeiro* do dia 29, umas referencias aos motivos por que pedi a demissão de mestre da Companhia de Matança no matadouro municipal d'esta cidade, *tenho a declarar que são completamente erroneas e feitas para armar aos effeitos que porventura interessam ao auctor da correspondencia. E para que o publico conheça a verdade direi:* »

Quando eu havia escripto esse periodo da seguinte maneira:

« Tendo lido em uma correspondencia de Coimbra publicada no *Primeiro de Janeiro* do dia 29, umas referencias aos motivos porque pedi a demissão de mestre da Companhia de matança no matadouro municipal d'esta cidade, *completamente falsas e feitas manifestamente para armar aos effeitos que interessam ao auctor da correspondencia, venho declarar, por ser verdade, e para que o publico a conheça:* »

Att.º ven.ºr e obr.º

Coimbra, 1 de Agosto de 1905.

José Maria da Silva Raposo.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

COLLEGIO MONDEGO

1905

APPROVAÇÕES

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º grau

Elysa da Conceição Moutinho, *distincta*
Maria da Conceição Raposo, *distincta*
Thereza Ferreira, *distincta*
Alberto Abrahão Cohen, *distincto*
Antonio Ferreira Arnaldo, *distincto*
Carlos Alberto de Moura Marques, *distincto*
Joaquim Augusto da Silva, *distincto*
Ruy Delphim Gomes, *distincto*
Ilda Maria Duque
Marianna da Costa Ramos
Maria Philomena Doria
Judith dos Prazeres Tavares
Abel Jacintho Pereira
Abrahão Cohen
Affonso de Barros
Alberto Campos Lobo
Antonio Arsene Antunes
Antonio Travassos
Augusto Rodrigues Palhinha
Francisco Brardo d'Andrade
Francisco Fins de Lima
Gastão de Menezes Pimentel
Herminio Antunes
João Ramos
Mario de Serpa Rosa
Mario Francisco dos Santos
Manoel Teixeira
Octavio Macedo
Raul Braga
Urbano Alves Valente

PORTUGUEZ

Alberto Tavares Pina
Armenio da Silva Moutinho
Accacio Augusto Miraldo
Antonio Armando Costa
Delphim Cordeiro Perú
Luiz Machado Feliciano
Juventino Ferreira Alves
Carlos Simões de Castro
João do Carmo Sequeira
Cassiano Tavares Pina

FRANCEZ

Alberto Tavares Pina
Alberto Christino
Accacio Augusto Miraldo
Antonio Armando Costa
Armenio da Silva Moutinho
Carlos Simões de Castro
Cassiano Tavares Pina
Delphim Cordeiro Perú
Gaspar Augusto da Fonseca
João do Carmo Sequeira
Luiz Machado Feliciano
Manuel Lopes Pereira
Moysés Amadeu Rodrigues
José Alves Fernandes

(Continúa).

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

ANNUNCIOS

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

33 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moído; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

A EQUITATIVA

Companhia de Seguros
contra accidentes pessoaes

SÉDE SOCIAL

Rua Sá da Bandeira, 222 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.

Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

HOTEL GOMES

31 ABRIU já na Figueira da Foz este acreditado estabelecimento, situado em um dos melhores pontos da cidade.

O proprietario garante o bom serviço e asseio. Preços commodos.

ARRENDAMENTO

30 ARRENDA-SE o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 156 na rua da Figueira da Foz. Tem boas vistas e é hygienica.

Trata-se na rua occidental de Mont'arroio, n.º 4.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

Agradecimento

28 JOAQUIM FERREIRA e sua esposa, vêem por esta fórma, em consequencia de o não poderem fazer por outro meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua nunca esquecida filhinha Maria da Conceição Ferreira.

Agradecem penhoradissimos a seu compadre e amigo, sr. Lourenço Lobo e a sua ex.ma esposa, os importantes obsequios que lhes prestaram, os quaes revelam bem a nobreza do seu caracter e o fino quilate dos seus sentimentos.

Egualmente á imprensa periodica que noticiou o infausto acontecimento agradecem reconhecidos as palavras de condolencia que lhes endereçaram.

A todos, pois, a nossa gratidão será indelevel.

Coimbra, 31 de Julho de 1905.

THE EQUITABLE LIFE

Sociedade de Seguros sobre a Vida
fundada em 1845

27 ESTA Sociedade, que já funcciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.

Correspondente em Coimbra, *Bazilio Xavier de Andrade, Successor.*

Rua Martins de Carvalho, 45.

BORDADOS

26 EM matiz, ouro, e outra qualquer phantasia, assim como a branco. Executam-se por preços modicos.

Na Papelaria do sr. João Borges se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.300:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

PAPEL DE JORNAES

24 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250 - 2.º andar

Esta Companhia effectua SEGUROS D'ANIMAES CONTRA A SUA MORTE por doença ou desastre e INHABILIDADE para o trabalho por desastre

PREÇOS MODICOS

Veterinario — Ex.mo Sr. JOSÉ MANOEL D'ASSUMPÇÃO

AGENTE EM COIMBRA — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

:: A POPULAR ::

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Sede em LISBOA — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua **Seguros contra incendios de predios, mobilias e estabelecimentos.**

PREMIOS MODICOS

Agente em Coimbra — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

GRANDE FABRICA A VAPOR DE *Chocolates, Cacau e Cakula* DE ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.

Colonial Oil Company

Agencia em Coimbra

RUA DOS OLEIROS

Gazolina 680.ª qualidade garantida.

Caixa de 2 latas — 2$900 réis.

MACHINAS FALLANTES

19 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa Porto

Depositarios exclusivos da «Companhia do Gramophone», da «Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

Rua Ferreira Borges, 152-1.º

COIMBRA

PEQUENA QUINTA

17 NOS arrabaldes d'esta cidade vende se uma casa com grande quintal ou pequena quinta; tem agua nativa. Nesta redacção se diz com quem tratar.

ARRENDAM-SE

16 UMA casa na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 117. Preço modico.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 22 com Dantas Guimarães.

A MELHOR DE MEZA — CONTRA AS DYSPEPSIAS

AGUAS — MARCA REGISTADA — B S — VILLA-FLÔR — DE BEM-SAUDE

ANALYSE

Do Ex.mo Snr J. dos Santos e Silva, da Universidade de Coimbra

Bicarbonato de sodio	1,15401
Bicarbonato de lithio	0,00035
Bicarbonato de calcio	0,51350
Bicarbonato de magnesio	0,29634
Bicarbonato de ferro	0,00370
Bicarbonato de manganez	0,00369
Phosphato d'aluminio	0,00171
Sulfato de potassio	0,01061
Chloreto de potassio	0,04069
Chloreto de sodio	0,10349
Silica	0,05106
Materias organicas	0,00325
	2,11726
Bicarbonato d'ammonio	0,00065
Acido carbonico livre	1,38404
Somma	3,50543

Vestigios de azotato de sodio, azote e oxygenio.

Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades, e tem agua canalisada.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

INDIANA — TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

12 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Aos empreiteiros e mestres d'obras

CHALET NA CURÍA

11 ALEXANDRE JOSÉ DE FIGUEIREDO recebe, até ao meio dia do dia 10 de Agosto, propostas em carta fechada para a construcção d'um *chalet* na Curia, proximo ás thermas, a 2 kilometros da estação do caminho de ferro de Mogofores.

As condições, encargos, desenhos e medições do referido *chalet* acham-se patentes todos os dias até ao dia 10 d'Agosto no estabelecimento thermal da Curia, para onde devem ser enviadas as propostas dos interessados, que naquelle dia pelas 2 horas da tarde alli serão abertas, sendo adjudicada a obra ao proponente que maior vantagem offerecer.

Para mais esclarecimentos dirigir a Jayme Ignacio dos Santos e João Santiago, na direcção das obras publicas d'Aveiro, ou a Albano Coutinho em Mogofores.

ATTENÇÃO

10 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos.

Rua Sá da Bandeira, n.º 25 — Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA Telephone n.º 943 (Para fóra, remette-se pelo correio).

Aguas thermaes de Luso

8 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros Industriaes e Agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em LISBOA — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta COMPANHIA effectua:

Seguros de searas — palhas, fenos, pastagens, lenhas, cortiças, arvoredos, machinas debulhadoras e alfaias agricolas.

PREMIOS MODICOS

Agente em Coimbra — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

CANDIEIROS AMERICANOS NICKELADOS

Estes candieiros a petroleo são os mais **economicos**, os mais **praticos** e os de mais **segurança**, dando uma luz **muito brilhante** sem produzir cheiro.

Por cada candieiro tem o comprador direito a **um brinde**, ou seja um bilhete para o habilitar na r fa, pelo sorteio da loteria, **d'uma bycicleta nova.**

Vendem-se na agencia da

COLONIAL OIL COMPANY

RUA DOS OLEIROS

COIMBRA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

ARRENDA-SE

3 A Quinta dos Solitarios, ou quinta das Lemos ao *Cidral*, que confina com a quinta do sr. Joaquim Miranda.

Mostra se das 3 ás 5. Antes das 3 e depois das 5 não se faculta a entrada.

Sobre preço e demais condições dão se informações no mesmo predio.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6.018 — SABBADO 5 DE AGOSTO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

CURSO COLONIAL

Temos hoje a registar uma tentativa louvavel e honrosa. O Collegio Mondego propõe-se abrir, no proximo anno lectivo, um curso de ensino agricola, industrial e commercial, destinado aos mancebos que se dirijam ás nossas colonias. Não se propõe a fazer theoricos, ou sabios. Como, felizmente, a mais intelligente parte da população emigrante do nosso paiz, principia a encaminhar-se para as nossas possessões ultramarinas, o considerado e emprehendedor proprietario e director d'aquelle collegio, com intuitos que muito o honram e o paiz applaudirá, estamos certos d'isso, emprega bons esforços para habilitar os emigrantes a desenvolverem alli aptidões aproveitaveis e de grandes recursos.

As nossas escolas officiaes ensinam agricultura, mas não têem uma cadeira unica destinada a fornecer aos rapazes noções, elementares que sejam, das culturas tropicaes: dão bons elementos para as industrias, mas em especialidades applicaveis a machinas e trabalhos mal conhecidos no continente, — e ensinam commercio, sem uma especialisação bem nitida á escripturação e contabilidade agricola e industrial conforme as necessidades mais usuaes nas colonias. Quando muito, os paes que educam filhos para a vida larga de outros continentes mandam-lhes ensinar, além das primeiras letras, alguma cousa de contabilidade e escripturação. Deixam, assim, ir para as aventuras de uma lucta perigosa, os filhos desarmados contra as contingencias de um meio restricto em recursos.

O commercio tem pouca procura para tanta offerta. Os productos coloniaes carecem, em primeiro logar, de quem saiba desenvolvel-os, arrancal-os da terra, aperfeiçoal-os pelos meios modernos e entregal-os então ao commercio da Europa. Os rapazes, ainda mesmo os habilitados com algum curso de especialisação, encontram-se com difficuldades bravas. Se são agricultores, que sabem elles das culturas do café, do cacau, do algodão, da borracha, das plantas fibrosas, oleoginosas ou destinadas ás differentes applicações chimicas, exclusivas d'aquellas altitudes solares? Que conhecimento levam, ainda como aprendizagem industrial, das machinas destinadas ao aproveitamento ou ás primeiras transformações d'aquelles productos? Não lhes foi chamada a attenção, em qualquer curso commercial, para as exigencias de uma escripturação agricola ou industrial de estabelecimentos coloniaes e menos ainda para as especialidades de moedas, costumes commerciaes e exigencias varias dos povos africanos.

Toda a Europa se tem occupado d'este assumpto, — a Inglaterra, sempre mais prompta em obtemperar ás necessidades praticas, tem já um instituto de ensino colonial, — a França vem demonstrando a sua preoccupação com a consideração dispensada ao seu congresso sobre assumptos coloniaes, — a Belgica procura introduzir nos seus institutos de ensino os mais uteis conhecimentos do Congo, — a Italia estabelece premios para as publicações de maior merito no ensino das culturas africanas.

O sr. Diamantino Diniz Ferreira, incansavel trabalhador e enthusiasta pelo aproveitamento dos nossos recursos ultramarinos, vem pôr-se á frente de uma boa cruzada, enristar a sua lança por uma boa causa, e pôr os seus recursos, o seu trabalho, o seu Collegio que sustenta com tanta dedicação, ás ordens d'essa aspiração que aos governos não tem sido facil realisar, mas aos quaes cumpre auxiliar e proteger.

O director do Collegio Mondego, contando com alguns dos mais intelligentes agronomos ao serviço do Estado em Coimbra, com um professor de inglez competentissimo e com outros professores em que confia plenamente, propõe-se abrir um curso de ensino colonial — dividido em tres annos, com o ensino agricola, industrial e commercial, quanto possivel pratico, para a educação dos mancebos que se destinam ás colonias, — podendo, todavia, os alumnos frequentar só as cadeiras de ensino agricola — de medicina veterinaria — de linguas — de machinas ou de commercio, — conforme lhes seja necessario um ensino geral ou apenas conhecimentos especiaes que lhe faltem.

Por grande que seja a iniciativa do director do Collegio Mondego, por muitos recursos que possa desenvolver e ainda sendo pelo publico bem recebida e bem comprehendida a sua tentativa, julgamos os poderes publicos obrigados a não descurarem esta risonha promessa, a não desampararem tão louvaveis esforços, a darem todo o valor e todo o auxilio a tão util como honrosa ideia.

Correspondencia de Lisboa

A situação politica — Nem sempre nem nunca ou, como diz o povo, nem tanto nem tão pouco! Vamos hoje alludir á actual situação politica, embora nada tenhamos querido perceber de tal *arte*. Propositadamente escrevi *arte*, porque embora a politica seja a sciencia de governar os povos, isso foi, ainda como diz o povo, *chão que deu vinha!* De sciencia que era transformou se e parece até ter crystalisado em *arte* de illudir papalvos, e estes somos nós todos.

A acreditar no que se ouve dizer e se a *arte* não mandar o contrario, d'aqui a poucos dias vai abrir o parlamento após a espera que o governo pediu para modificar o celebre contracto dos tabacos; sendo tambem opinião quasi geral que o governo pouco ou nada conseguiu tirar do mau que tinha o contracto de 4 de Abril, e nessas condições a situação estará liquidada porque será impossivel sustentar se contra a opposição reunida de todos os elementos que se tem manifestado intransigentemente contra esse contracto, a começar por uma parte importante dos proprios correligionarios.

Se o governo conseguiu a remodelação que se lhe exigia, não approvar o contracto, será uma teimosia systematica, que muito prejudica os verdadeiros interesses do paiz, porque ninguem ignora que a elle se acha vinculada a importantissima questão do equilibrio orçamental.

Se não conseguiu melhorar o contracto, não poderá sustentar-se no poder, ou só se sustentará por favor ou condescendencia das opposições.

Mas... e aqui vem o eterno *mas* de todas as coisas, se porventura apparecer proposta em melhores condições que elle, pelas responsabilidades tomadas, não possa perfilhar, o caminho que tem a seguir é o do seu antecessor.

Ha quem diga não dever ir a intransigencia até ao ponto de aconselhar ao governo que se retire, se elle poude tirar as clausulas que pareciam mais vexatorias e se não apparecer quem o negoceie em melhores condições.

Dissolver a camara, é para muitos um erro politico, que principalmente prejudica o partido que a pedir em egualdade de circumstancias, pois será auctorisar que se affirme ter o governo que represente esse partido, interesses alheios aos do thesouro publico.

Ha um ponto em que parece não poderá deixar de haver transigencia, é o da separação das duas operações que tão intimamente se ligam. Se o governo não conseguiu separal-as, tambem ao seu antecessor aconteceu o mesmo, e com certeza não deixou de empregar os maiores esforços nesse sentido.

Por parte dos *rotativos* diz-se que podem os differentes grupos que constituem parte da opposição ao governo fazer exigencias tidas como filhas d'um impulso patriotico sympathico á opinião, sendo conveniente attender a que essas divisões ou subdivisões de partidos não têem responsabilidades, porque nunca trataram d'este assumpto com a auctoridade de quem o podia resolver, havendo grande differença entre aventar alvitres e em fazer ou acceitar propostas que obrigam. Neste

98 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Por seu turno *moreno* vem do latim *morum, i* — a amóra, fructo da amoreira e da silva.

Os mouros são algo escuros do rosto, mas sympathicos, — nomeadamente *as mouras*, pelo que todas as que figuram nas lendas de *mouras encantadas* — são *lindissimas!*...

*

Junte se:

— *Pero Negro?* — *Pero Neto* — *Pero Pescoço?* — *Pero Pião?* — *Pero Pinheiro.* — Este appellido foi tirado dos *pinheiros* — e é muito antigo! Já vem do tempo dos romanos, como prova a familia *Pinaria* ou dos *Pinheiros*, — familia das mais nobres da Italia e de *Roma*, da qual eram tirados os sacerdotes de *Hercules*.

V. *Pinarius* e *Pinarii* no *Magnum Lexicon*.

Prosigamos.

*

— *Pero Pires.* — Este nome quer dizer *Pedro, filho de Pedro.* — *Pero Ponto* — *Pero Sancho* — *Pero Soares* — *Pero Testa* — *Pero Vicente* — *Pero Viegas.* — Este appellido *Viegas* quer dizer *filho de Egas*, pois é contracção de *Iben Egas*, que deu *Benegas*, *Beniegas*, *Veniegas* e por ultimo *Viegas*.

O mesmo prefixo arabe *iben* — filho, se encontra em *Bordonhos* (*Iben Ordonius*), aldeia e freguezia de *S. Pedro do Sul* — e em outras muitas povoações nossas.

Veja-se o topico *Iben*, infra.

*

Somma e segue:

— *Pero Vizeu* — *Pero Vital* — *Perolira* — *Perolira de Baixo* — e *Perolira de Cima*.

Perolira é contracção de *Pero* ou *Pedro Olira*, — o mesmo que *Pedro Olireira* ou *de Olireira*, appellido vulgar, pois *olireira* vem do latim *olira*. — Note-se, porém, que *Olira*, hoje appellido, — já foi tambem nome pessoal — e nome *d'um santo ou santa!*...

— Temos finalmente dois casaes com o nome de *Peros*, o mesmo que *Pedros* e *Sepedros*, supra.

Tantas povoações denominadas *Pero* e *Peros*, forma callaica de *Pedro* e *Pedros*, evidentemente provam que em *Portugal* tiveram demorada residencia os *gallegos*.

*

Junte se:

— *Pires* — 4 aldeias e differentes casaes nossos.

— *Pires Alves* — *Quinta de S. Pedro* — *S. Pedrinho* — duas aldeias, etc.

Cf. *Santo Antoninho, S. Bentinho, S. Cibrainho, S. Dominguinhos, S. Joaninho, S. Lourencinho, S. Toinho* por *Santo Antoninho?*, etc., povoações nossas.

Na freguezia d'*Almalaguez*, concelho de *Coimbra*, (1) o povo dá a *S. Sebastião* o nome de *S. Sebastiãosinho* — e lá no *Douro*, na minha *Penajulia* ou *Penajoia*, ha um povo com o nome de *S. Thiago*, — outr'ora *Santiaguinho*, — nome que tomou d'uma capella de *S. Thiago* que alli houve e que desappareceu nos principios do seculo XIX.

*

Antes de passar adiante seja-me licito dizer que *S. Cibrainho* supra é diminutivo de *S. Cibrão*, — e que *S. Cibrão* é o mesmo que *S. Cypriano*, povoação nossa tambem.

Por seu turno *Cypriano* veiu do latim *cyprianus*, o mesmo que — *cypriacus, cypricus* e *cyprius, a, um* — coisa de *Chypre*, formosa ilha do *Mediterraneo*, em latim denominada *Cyprus, i* — do grego *kupris* — cobre, por haver na mencionada ilha abundantes jazigos *de cobre*, em latim — *cuprum, i* — e *cyprium, ii*.

O sr. *Z. Z.* em um dos seus interessantissimos folhetos, recentemente publicados aqui no *Porto*, diz que *Cypriano* vem do grego *kypros* — o *alfeneiro*, planta.

Virá, mas — desculpe s. ex.ª — eu opto pela etymologia supra.

*

Effectivamente na ilha de *Chypre*, denominada em latim *Cyprus, i*, abunda o *alfeneiro*, chamado em latim tambem *cyprus, i* e *cypros, i*; — em grego *kupros* — e em hebreu *kophér*, pelo que varios auctores dizem que a *Venus de Chypre* tomou o nome *Cypris* da flôr da dita planta. — Outros, porém, dizem que a lendaria *Venus de Chypre*, bem como a ilha de *Chypre*, tomaram o nome do grego *kupris* — cobre, porque antigamente o cobre se denominou *Venus* — e era consagrado a *Venus?!*...

Boucrand, verbo *Cypris*.

Note-se tambem que *Portugal* e a *Peninsula* estiveram em contacto com a ilha de *Chypre* desde o tempo dos *fenicios*, dos *gregos*, dos *romanos* e dos *cruzados*, — porque estes cavalleiros, tanto na viagem para a *Palestina*, como no seu regresso á *Europa*, tocavam nas ilhas de *Chypre, Malta, Creta* ou *Candia*, etc.

*

A proposito:

De *Candia* — na minha opinião — veiu o nosso *trigo candial*, posto que o sr. dr. Candido de Figueiredo diz que o *trigo candial* tomou o nome de *candido*.

O trigo *candial* veiu, como supponho, de *Candia*, como a *greda* — de *Creta*, nome tambem de *Candia*; — os *damascos* — de *Damasco*; as *tangerinas* — de *Tanger*; a couve *lombarda* — da *Lombardia*; a couve *murciana* — de *Murcia*. Os *pecegueiros* e *pecegos*, na *Galliza persegos* — da *Persia*; os figos, chamados no Douro *burjaçotes* — de *Burjasot* (lê-se *Burjaçot*) — povo de *Valencia*, na *Hespanha*. As peras *pigaças* — de *Picasa*, povoação hespanhola tambem, que se lê *Picaça*, quasi *pigaça*; a uva *alicante* e o termo *alicantinas* — de *Alicante*, ci-

(1) *Almalaguez* vem de *Al* e *malaguez*, o mesmo que *malagueño*, filho de *Malaga*, povoação da *Hespanha*, que deu tambem *malga* — tijela, — e *Malagão*, casal nosso.

Malaga por seu turno veiu talvez de *Malaca*, cidade e região da *India*, que deu o nome ao *Estreito de Malaca*, etc.

Dicant paduani. — Respondam os nossos bons visinhos e lembrem-se de que *Malaga* foi colonia fenicia — e de que os *fenicios*, antes de fixarem a sua residencia na *Fenicia*, viveram na costa do *Mar Vermelho*, na *Mesopotamia*, — na *Persia* — e na *India?!*...

negocio, como em todos, ha sempre quem faça a critica, mas em estando de dentro, o pessimismo ou optimismo da critica diverge e subordina se ao que não pode deixar de ser e não ao que cada qual teria desejo de que fôsse.

Isto é uma verdade que não demanda grande esforço de imaginação para ser reconhecida, por quantos não estejam obsecados pela paixão. Quanto ao mais, como de certo os leitores não de ter notado, nem emitto opinião propria, servindo-me das palavras que vou ouvindo e das considerações que vou lendo na imprensa politica dos diversos grupos.

No estado a que a politica portugueza chegou eu não desejo expôr opinião minha; e não é porque a não tenha. E' porque a reservo para mim, emquanto aos meus concidadãos fôr agradando, como parece que está agradando o que vão vendo.

Se gostam, que espeteiem... Eu nem sopeteio nem gosto, mas calo-me prudentemente, embora não convencido de que tudo isto esteja tão morto como á primeira vista parece.

E' ahi fica uma dissertação politica... para variar de assumpto.

Lisboa, 3 de Agosto.

A. B.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, de Oliveira do Hospital para as Caldas da Rainha.

Antonio Luiz Pereira de Miranda, de Lisboa para as Caldas da Rainha.

Dr. Herculano de Carvalho, de Coimbra para a Figueira da Foz.

Miguel da Fonseca Barata, de Coimbra para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

Colonia infantil — Na proxima semana parte para a Figueira da Foz a primeira turma de creanças pobres d'esta cidade, que por iniciativa do sr. conselheiro Bernardino Machado alli vão fazer uso de banhos.

A colonia é dirigida pelo sr. José Antonio Domingos dos Santos, preparador do gabinete de anthropologia da Universidade.

Inspecção medica — Foram inspeccionados e julgados incapazes de continuar no serviço, as seguintes praças do corpo de policia civil d'esta cidade, que se achavam na situação de disponibilidade por doentes: Cabo n.º 5, guardas n.os 14, 17, 29, 46, 47, 62 e 70.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 480 — Dito amarello 400 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 360 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 460 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 360 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 560 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 460.

Azeite fino velho, 1$640.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 2 de Agosto de 1905 — Trigo 640 — Milho branco 490 e 500 — Dito amarello 430 — Feijão branco 600 — Dito mocho 640 — Dito pateta 640 — Dito frade 500 — Dito de mistura 480 — Dito rajado 440 — Grão de bico 640 — Cevada 260 — Aveia 200 e 210 — Favas 400 — Tremoços (20 litros) 420 — Batatas 200 a 220 — Gallinhas 400 a 500 — Frangos 100 a 200 — Patos 360 — Ovos o cento 1$150.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 3. Libras 5$[illegible] — Ouro portuguez graudo 6,5, meudo 4,5. Francos 575.

Porto, dia 3. Libras 5$[illegible] — Ouro portuguez graudo 6,5, meudo 4,5. Francos 574.

Coimbra, dia 29. Libras 280 — Ouro portuguez, graudo 6 por cento, meudo 5 por cento.

Varias noticias — O governo manifestou a differentes governadores civis o desejo que tem de que não sejam perturbadas as enthusiasticas manifestações que os regeneradores desejam fazer á passagem do seu chefe o sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

— Consta não ser exacto que o sr. Beirão esteja encarregado de fazer a reforma da camara dos pares, visto que vai partir para a Escossia por motivo de tratamento.

— Embora fosse noticiado que o sr. juiz de instrucção criminal dêra ordem para a repressão do jogo, consta pelos jornaes de hoje, que fôra novamente tolerado o jogo nos casinos das praias.

— Diz o *Popular*: « Boatos de origem mais segura davam hontem como certa a dissolução das côrtes, immediatamente á sua convocação, sendo o incidente da commissão de fazenda o seu pretexto constitucional. Já se está trabalhando em eleições. »

Desastre — Na linha de Torres, perto do Louriçal, foi colhida pelo comboio uma infeliz creança de nome José Ferreira, de 2 annos de edade, filho de Joaquim Ferreira e de Alanda Maria, do logar do Carriço, concelho do Louriçal.

O desastre deu-se na quinta feira ás 6,5 horas da tarde, parando o comboio para receber o infeliz que foi conduzido ao hospital d'esta cidade pelo enfermeiro e dois empregados da companhia em Alfarellos, fallecendo quando lhe estavam fazendo o curativo.

A infeliz creancinha ficou com um braço decepado, uma perna fracturada e o craneo partido.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

Camara Municipal — Na sua sessão de quinta feira, a edilidade conimbricense, resolveu, por proposta do seu presidente, sr. dr. Marnoco e Sousa, que os 15 contos de réis, incluidos no futuro emprestimo, para a edificação do Bairro Operario, sejam desviados para as reparações que precisa a fabrica do Gaz e que são pedidos no relatorio do sr. Charles Lepierre. Foi approvado, resolvendo se que os lucros advindos da fabrica do Gaz sejam empregados na construcção do projectado bairro, até á sua conclusão.

— Tomou conhecimento do officio do governador civil, dando como approvado o projecto de construcção da barraca de tijolo, no largo do Principe D. Carlos, para posto fiscal de impostos.

— Mandou elaborar um projecto de alteamento do largo da Fornalhinha e outro da construcção de sentinas publicas no largo do Principe D. Carlos.

— Nomeou o sr. Pereira Gil, para substituir o sr. Falcão Ribeiro que se ausentou temporariamente, na commissão de syndicancia no matadouro.

Instrucção secundaria — Vão ser satisfeitas integralmente as reclamações dos paes dos alumnos, dos professores e dos alumnos dos lyceus, no que diz respeito á reforma da instrucção secundaria. O respectivo decreto será publicado a tempo de se reorganisarem todos os serviços, de modo a no proximo mez de Outubro entrar em plena execução.

Memorial — Os cantoneiros do districto, que actualmente ganham 240 réis diarios e que apesar d'isso não recebem o seu exiguo salario ha dois mezes, vão dirigir ao sr. ministro das obras publicas um memorial pedindo os seus vencimentos em atrazo e que sejam equiparados no salario aos cantoneiros do Porto e Lisboa.

E' um pedido justissimo, que esperamos seja attendido, minorando lhes assim a existencia, bastante attribulada.

Festa de Santo Amaro — E' na noite de hoje que se realisa esta festividade.

Instituto — Visitaram no mez passado o museu archeologico do Instituto, 116 pessoas.

Consultorio dentario — Por ter sahido para a Figueira da Foz o distincto facultativo sr. dr. Herculano de Carvalho, proprietario do acreditado consultorio dentario da rua de Ferreira Borges, fica este estabelecimento fechado até ao seu regresso.

Durante esse tempo abre o sr. dr. Herculano o seu consultorio dentario na Figueira da Foz, rua Fresca, 45, dando consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Aos nossos collegas na imprensa — Pedimos a attenção dos jornaes que se interessam pela prosperidade das nossas colonias, pelo aproveitamento da emigração que para o estrangeiro nos depaupera, e em geral pela instrucção, para o artigo que hoje publicamos com a epigraphe — *Ensino colonial*.

Damos aqui o *elenco* do curso, o qual está ainda, todavia, em rectificação, podendo ser aproveitada no desenvolvimento qualquer boa indicação. Estamos certos de que o sr. director do Collegio Mondego e os technicos que auxiliam esta tentativa, aceitarão com agradecimento todas as lembranças uteis.

Curso colonial em tres annos

Elementos de agricultura geral. Culturas typicas.

Meteorologia — Noções de climatologia e hygiene colonial.

Noções de technologia rural applicada ás colonias.

Elementos de topographia. — Construcções ruraes — Machinas agricolas.

Estudo zootechnico e hygiene dos animaes domesticos.

Inglez e conversação em inglez.

Escripturação e contabilidade commercial e agricola.

Portaria de louvor — Foi hontem publicada no *Diario do Governo* uma portaria mandando louvar o sr. dr. Augusto Alves dos Santos, inspector da 2.ª circumscripção escolar (Coimbra), por haver organisado com distincta proficiencia a estatistica dos serviços de instrucção primaria da sua circumscripção, e promovido a pratica da gymnastica sueca nas escolas primarias da respectiva séde; e os srs. Augusto da Costa Martins, professor de gymnastica na Escola Normal para o sexo masculino de Coimbra, dr. Frederico Sanches Pereira de Miranda, inspector sanitario escolar, e Antonio Ferreira Neves de Almeida, professor primario de Oliveira do Hospital, e em commissão na secretaria da inspecção escolar de Coimbra, por haverem auxiliado com inexcedivel boa vontade o referido inspector, o primeiro nos exercicios de gymnastica sueca, e os ultimos na organisação da estatistica — 1903-1904.

Leite desnatado — Respondeu na quinta feira no tribunal judicial d'esta comarca Josepha de Jesus, da Cova do Ouro, por vender leite desnatado, sendo condemnada a 5 dias de multa a 100 réis, custas e sellos do processo.

Hoje responde Carolina de Jesus, da Conraria, por vender egualmente leite desnatado.

Acções commerciaes — Na quinta feira foi julgada no Tribunal Commercial da comarca, a acção ordinaria promovida por José Antonio Dias Pereira & C.ª, d'esta cidade, contra Joaquim Gomes e mulher, de Gondolim, concelho de Penacova. Foi dado a cada uma das partes, o prazo de 5 dias para o exame dos autos.

— *Acção ordinaria*, de Silvestre Colombo, do Porto, contra Joaquim Maria Correia Cardoso, de Coimbra. Julgada confessada a acção.

— *Commercial de letra*; José Lopes de Jesus, contra José Maria Braz Monteiro, do Arieiro. Julgando a acção precedente.

— Foram apresentados embargos á concordata proposta por a firma Castro Reis & Davim, sendo dado despacho, nomeando perito para que parecer sobre a escripturação e intimando-a a prestar juramento, assim como ordena seja intimada a firma requerente a apresentar os livros no cartorio, no prazo de 3 dias.

Desfalques — Um titular que é visconde e thesoureiro d'um importante estabelecimento de beneficencia de Lisboa, perdeu ao jogo em uma das praias da capital, 30 contos de réis que pertenciam ao referido estabelecimento.

— Fallava-se hontem em Lisboa num outro desfalque de mais de 12 contos de réis, num conhecido estabelecimento commercial.

Variola — Na quinta feira deu entrada no hospital, atacada perigosamente de variola, a menor Isabel, filha de João Meadas, já fallecido.

Melhoras — Continua melhorando o sr. conselheiro Castro Mattoso.

Feira do Rachado — E' no dia 18 d'este mez que se realisa esta importante feira annual de objectos de lavoura, com especialidade de rodaes, eixos de carros, cangas, arados, etc.

E' esta uma das feiras mais originaes, pois todas as transacções se effectuam de noite, á luz dos mais variados meios de illuminação. Ao raiar da aurora, estão concluidas as operações, e lá vão os feirantes para suas casas livres do calor e alguns a tempo ainda de se entregarem ás suas labutações agricolas.

Instrucção primaria — Foi provida temporariamente na escola para o sexo masculino da freguezia de Taveiro, d'este concelho, a sr.ª D. Elisa da Conceição Almeida, e na do sexo masculino do logar de Leitões, freguezia e concelho de Mira, o sr. João Maria Christão; e foi provida definitivamente a sr.ª D. Rosa Augusta Baptista, na escola de Alcabideque, concelho de Condeixa.

Hintze Ribeiro — De regresso da sua viagem pelo estrangeiro passou hoje na estação B d'esta cidade, o sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

O partido regenerador fez-lhe uma affectuosa manifestação, sendo entregue a sua esposa um magnifico *bouquet* de flôres naturaes, enlaçado em fitas das côres nacionaes e com a seguinte dedicatoria em prata: — *A D. Joanna Hintze Ribeiro, o partido regenerador de Coimbra.*

Edital — O sr. administrador do concelho mandou affixar editaes chamando a attenção dos proprietarios e constructores civis para alguns artigos do decreto regulamentar de protecção aos operarios, de 6 de Junho de 1895.

Oxalá que os encarregados d'obras que se effectuam em Coimbra, tenham em consideração a doutrina expendida naquelle decreto, para se evitarem os desastres que geralmente se dão por incuria ou desleixo.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Quem foi o auctor do segundo Dom Quixote? por Theophilo Braga. Lisboa, Typ. da Academia, 1905 — E' o extracto da sessão commemorativa pela Academia Real das Sciencias de Lisboa em 9 de Maio de 1905, na qual o distinctissimo escriptor sr. dr. Theophilo Braga fez a magnifica conferencia a que a imprensa se referiu nos termos mais elogiosos, e que a Academia das Sciencias mandou agora imprimir.

Associação de Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus. (1897 a 1904). Lisboa, 1905.

A Nossa Patria. — Está publicado o n.º 15 d'esta interessante revista illustrada da vida portugueza, dirigida pelo nosso presado collega sr. Alberto Bessa.

Ministerio das Obras Publicas. Portugal. Estatistica geral dos correios. Anno de 1903. Lisboa, Imp. Nacional, 1905.

Representação sobre a renovação do contracto dos tabacos. Lisboa, Imp. Lucas, 1905 — E' a representação entregue pela Associação Commercial de Lojistas de Lisboa ao sr. ministro da fazenda no mez de Abril do presente anno.

Sentenças de D. Francisco de Portugal 1.º conde de Vimioso, seguidas das suas poesias publicadas no Cancioneiro de Garcia de Rezende. Coimbra, 1905. — E' o 7.º tomo dos *Subsidios para o estudo da Historia da Litteratura Portugueza*, publicado pelo sr. dr. Mendes dos Remedios, e revistos e prefaciados por este talentoso professor da Universidade.

As Maravilhas da Natureza — Estão publicados os fasciculos 261 a 265 d'esta interessante descripção popular das raças humanas e do reino animal, publicada pela Livraria Moderna, rua Augusta, Lisboa.

O Perigo da Syphilis, por Silvio Rebello. Coimbra, 1905 — Este interessantissimo estudo foi publicado pela acreditada livraria editora d'esta cidade, do sr. França Amado. E' dividido em cinco partes: *Prophylaxia natural — Prostituição — Origens da Syphilis — Devastações da Syphilis — e a Syphilis nos laboratorios.*

Receita util — Os habitantes de Luxemburgo, usam ha seculos benzer todos os annos no dia 15 de Agosto, dia da Assumpção de Nossa Senhora, algumas plantas aromaticas, conservando-as em casa para serem empregadas em fumigações e tisanas em muitas molestias, tanto do homem como dos gados.

Para evitar o cheiro activo d'estas plantas no interior das casas de habitação, guardam se nos celleiros, onde se vão buscar quando é preciso. Tem mostrado a experiencia, que nas casas impregnadas por estes aromas, não apparecem o gorgulho, o caruncho e outros insectos destruidores dos cereaes, dos tecidos de lã, das pelles e de outros objectos.

As plantas geralmente empregadas para este fim são as seguintes: o absintho vulgar, artemisia vulgar, salva, arruda, flôr de sabugueiro, macella gallega ordinaria, e outras. Em França muitos cultivadores têem ensaiado com bom exito este processo. Alguns ramos ainda verdes de absintho, pendurados nos celleiros e espalhados sobre os montes de cereaes, não sufficientes para afugentar ao cabo de algumas horas aquelles parasitas tão damninhos.

Nas aldeias de Portugal tambem os camponezes costumam guardar nas arcas e gavetas diversas plantas aromaticas com o fim de combater a traça e outros insectos ruins.

dade hespanhola tambem; a *malrasia* - de *Malvasia*? As *romãs* e *romeiras* ou *romangeiras* — de *Roma*; as *avellãs* e *avelleiras* — de *Avella*, cidade da Italia; o *cordovão* e a azeitona *cordovil* — de *Cordova*. A *malagueta* — de *Malagueta*, povoação africana; o *marroquim* — de *Marrocos*; a *saragoça* — de *Saragoça*, capital do Aragão, etc, etc.

Voltando ao topico *Sepedros, Pedros* e *Peros*, ainda temos: — *S. Pedro* — e com este nome talvez mais de 200 povoações, — alem das seguintes:

— *S. Pedro* — ou *Egreja*.

— *S. Pedro Aldemil*?!...

Como a ignorancia é muito atrevida e eu sou — desculpem os leitores a vaidade — um *Petrus in cunctis, nihil in omnibus*, que nada tem a perder, ahi vão alguns dislates meus de *primo cartello*:

— *Aldemil* vem talvez de *Waldimiri*, patronimico de *Wladimirus, i* — *Wladimiro*, nome germanico e nome d'um santo, que deu *Baldomero*, tambem santo; — *Waldmir, Waldmiro*; — *Almira, Almirana Almirano*, — *Almire* e *Almiro*; — *Baldomera, Baldomero, Baldomir* e *Baldomiro*; — *Belmir, Belmira* e *Belmiro*; — *Delmina, Delmira* e *Delmiro*; — *Valdemil, Valmir, Valdino* e o *Valdomar* — por *Valdemir* ou *Valdemiro*, nomes pessoaes e appellidos!?...

Vide *Förstemann*.

— *Delmiro* foi santo.

— *Valdemil* ou *Val de Mil, Valdemar, Val de Mar* e *Val do Mar* por *Valdemir* ou *Valdemiro* — ao povoações nossas. — e *Wladimir* ainda é nome actual na Russia.

Valdemiro deu *Valdeamil, Valdemir, Valdemar, Val de Mar* e *Val do Mar* — com *Leodomiro* deu *Leomil, Lomar* e *Loumar*, povoações nossas.

Leodomiro é tambem nome germanico — e talvez seja uma das muitas formas de *Wladimiro*?!...

V. *Forstemann*.

Tambem *Gunthimirus, i*, nome germanico, — deu *Candemil*, — terra natal do sr. conselheiro Antonio Candido, no concelho d'Amarante; — *Gandomil, Contumil*, aqui no Porto; — *Contumillo*, — *Gondomil, Gontomil* — *Gondomar* e *Gondomarinho*, diminutivo de *Gondomar*, — povoações nossas.

Tambem *Theodomirus, i* — *Theodomiro*, nome germanico e nome d'um santo, como *Theodemiro*, — deu *Tamal* e *Tamel* por *Tamil* ou *Tamil*, — *Theomil*, — *Sandomil* por *Santomil*, o mesmo que *S. Theodomiro*; — *Sandumil* por *Sandomil*, — *Santomil*, o mesmo que *Sandamil* e *Saudomil*, — e *Thomar*?!...

Note se que em antigas chronicas eu já encontrei *Thomarus* por *Thomirus* e *Theodomirus*.

Com vista ao sr. dr. *Joaquim da Silveira*, da *Audiia*, meu benemerito successor, a quem muito generosamente e muito espontaneamente dei o meu *arsenal etymologico* — cerca de oitenta kilos de verbetes e bastantes livros *raros* e *caros*?!...

Veja-se o meu folhetim n.º 61.

Antes de passarmos adiante, não posso deixar de dizer que o *doble u* (W) germanico soffreu *tratos de polé* na passagem para o latim — e do latim para o portuguez, por não haver no latim letra correspondente.

E foi a dita letra, como é ainda hoje, muito vulgar nos povos germanicos, pelo que temos varios appellidos, nomes pessoaes e nomes de santos com o dito W — inicial.

(*Continúa*).

PEDRO A. FERREIRA.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *Pedronha* — leia-se *Pedronho* — e em vez de *lacus* (pg. 1.ª, col. 3.ª — leia-se *lucus*.

COLLEGIO MONDEGO

1905

APPROVAÇÕES

INGLEZ

Alberto Tavares Pina, *distincto*
Delphim Cordeiro Perú, *distincto*
Mario Simões da Silva
Antonio Maria da Silveira
Antonio Armando Costa
Armenio da Silva Moutinho
Julio Gonçalves Salvador
Luiz Pereira
Miguel Augusto Pina
Manuel Lopes Pereira
José Alves Fernandes

MATHEMATICA

Antonio dos Santos Seixo
Arthur Vieira de Carvalho

SCIENCIAS NATURAES

João Loureiro
Arthur Vieira de Carvalho

DESENHO

Manoel Mendes Pimentel

HISTORIA

Manoel Mendes Pimentel

GEOGRAPHIA

Manoel Mendes Pimentel

Exames de admissão á 2.ª classe

Maximino de Moraes Correia, *distincto*
João Maria dos Santos
Ruy Duarte de Menezes Pimentel
Manoel Miranda
José Lopes Coelho (transferido do Collegio de S. Pedro).

Passagem á 2.ª classe

Francisco Ribeiro Camões, *média*
Jayme Castanhinha Doria
Custodio Marques da Costa
Telemaco das Neves e Moura
Ignacio Teixeira Neves
Francisco d'Almeida Ancôr
Mario Costa d'Almeida
Abel Côrte Real Tenreiro
Mario Teixeira
João Rodrigues Braga
João Macedo
Antonio da Cruz Machado
Viriato Alves Ferreira

Exames de admissão á 3.ª classe

Antonio Luiz da Fonseca
Daniel Guedes de Barros Santos.

Média

José dos Santos Coimbra
José Maria Rodrigues
Gilberto Pinto Angelo.

Passagem á 4.ª classe

Francisco de Sousa Nazareth, *média*
Joaquim Gualberto da Cunha Mello
Antonio Rodrigues Palhinha
Joaquim Simões de Campos
Francisco da Silva Marques
Carlos Maria das Neves Velloso
Heitor Filippe dos Reis
Eduardo Mendes de Brito
Elysio da Costa Neves
José Ferreira Ribeiro
Antonio Baptista Ferreira.

Passagem á 5.ª classe

Alvaro da Silva Fialho, *média*
Luiz Gonzaga Teixeira Neves
Arthur Razoilo
Silvio Nogueira Secco
Manoel Dias d'Azevedo
Antonio Oliva Mendes
Pedro Valladas de Mesquita
Avelino Sampaio Duarte.

Sahida do curso geral

Antonio Pinto da Costa
Pedro Gomes das Neves e Moura.

(*Continua*).

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
Em todas Pharm.as e Drog.as. Deposito: 130, rue Lafayette, Paris

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

A EQUITATIVA

Companhia de Seguros contra accidentes pessoaes

SÉDE SOCIAL
Rua Sá da Bandeira, 222 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.

Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, "**Rebuçados milagrosos**".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

29 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

28 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

27 SÃO avisados os individuos d'ambos os sexos, que pretenderem ser praticantes d'enfermaria, para comparecerem no dia 16 do corrente mez de Agosto, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, a fim de se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade, 3 de Agosto de 1905.

O conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

Agradecimento

26 ANTONIO MENDES, filhos e genros, julgam ter cumprido o seu dever, agradecendo a todas as pessoas que tanto durante a doença de sua saudosa esposa, mãe e sogra, se interessaram pelo seu estado de saude, como ás que depois por occasião do seu fallecimento lhes apresentaram as suas condolencias e tomaram parte no seu funeral. Mas como póde ter havido alguma falta, ainda que involuntaria, por isso d'este modo a todos manifestam os protestos do seu profundo reconhecimento, não podendo deixar de especialisar o ex.mo sr. conselheiro dr. João Jacintho, medico assistente, a quem pela sua muita dedicação, abnegação e innumeros obsequios, estão obrigados por uma eterna gratidão.

Aos jornaes e seus correspondentes que se dignaram dar lhes pezames, apresentam tambem a homenagem do seu sincero agradecimento.

Coimbra, 3 d'Agosto de 1905.

COFRE FRANCEZ

25 VENDE-SE um á prova de fogo, muito seguro e barato.

Póde vêr se na officina de pintura do sr. Elyseu, na rua da Nogueira.

Trata se com Antonio d'Almeida e Silva, rua de Sá da Bandeira, 61.

Colonial Oil Company

Agencia em Coimbra
RUA DOS OLEIROS

Gazolina 680.º qualidade garantida.

Caixa de 2 latas — 2$900 réis.

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 23

23 O Concelho Administrativo do dito regimento faz publico que no dia 21 do corrente por 12 horas do dia, no quartel do mesmo regimento e perante o referido Conselho, se ha de proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento de generos e combustivel para o rancho geral e dos sargentos, pelo tempo de um anno, com principio em 1 de Outubro do corrente anno até 30 de Setembro de 1906. Todas as condições se acham patentes na secretaria do mesmo Conselho Administrativo, todos os dias desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 3 de Agosto de 1903.

O secretario,
José Joaquim Guedes de Mello
Alferes d'infanteria 23

QUINTA

22 VENDE SE uma a 5 kilometros d'esta cidade, com duas vinhas, tres predios de habitação, cocheira, curraes para gado e duas nascentes d'agua.

Nesta redacção se diz.

HOTEL GOMES

21 ABRIU já na Figueira da Foz este acreditado estabelecimento, situado em um dos melhores pontos da cidade.

O proprietario garante o bom serviço e asseio. Preços commodos.

ARRENDAMENTO

20 ARRENDA-SE o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 156 na rua da Figueira da Foz. Tem boas vistas e é hygienica.

Trata-se na rua occidental de Mont'arroio, n.º 4.

A MELHOR DE MEZA
AGUAS
MARCA REGISTADA B S VILLA-FLÔR
DE BEM-SAUDE
CONTRA AS DYSPEPSIAS

ANALYSE
Do Ex.mo Snr. J. dos Santos e Silva, da Universidade de Coimbra

Bicarbonato de sodio	1,35401
Bicarbonato de lithio	[illegible]
Bicarbonato de calcio	[illegible]
Bicarbonato de magnesio	[illegible]
Bicarbonato de ferro	[illegible]
Bicarbonato de manganez	[illegible]
Phosphato d'aluminio	[illegible]
Sulfato de potassio	[illegible]
Chloreto de potassio	[illegible]
Chloreto de sodio	[illegible]
Silica	[illegible]
Materias organicas	[illegible]
	2,11724
Bicarbonato d'ammonio	[illegible]
Acido carbonico livre	[illegible]
Somma	[illegible]

Vestigios de azotato de sodio, azote e oxygenio.

Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

"NORWICH UNION„

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

18 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Aos empreiteiros e mestres d'obras

CHALET NA CURÍA

16 ALEXANDRE JOSÉ DE FIGUEIREDO recebe, até ao meio dia do dia 10 de Agosto, propostas em carta fechada para a construcção d'um *chalet* na Curía, proximo ás thermas, a 2 kilometros da estação do caminho de ferro de Mogofores.

As condições, encargos, desenhos e medições do referido *chalet* acham-se patentes todos os dias até ao dia 10 d'Agosto no estabelecimento thermal da Curia, para onde devem ser enviadas as propostas dos interessados, que naquelle dia pelas 2 horas da tarde alli serão abertas, sendo adjudicada a obra ao proponente que maior vantagem offerecer.

Para mais esclarecimentos dirigir a Jayme Ignacio dos Santos e João Santiago, na direcção das obras publicas d'Aveiro, ou a Albano Coutinho em Mogofores.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250 - 2.º anda

Esta Companhia effectua SEGUROS D'ANIMAES CONTRA A SUA MORTE por doença ou desastre e INHABILIDADE para o trabalho por desastre

PREÇOS MODICOS

Veterinario — Ex.mo Sr. JOSÉ MANOEL D'ASSUMPÇÃO

Correspondente em Coimbra — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

CANDIEIROS AMERICANOS NICKELADOS

Estes candieiros a petroleo são os mais **economicos**, os mais **praticos** e os de mais **segurança**, dando uma luz **muito brilhante** sem produzir cheiro.

Por cada candieiro tem o comprador direito a **um brinde**, ou seja um bilhete para o habilitar na rifa, pelo sorteio da loteria, **d'uma bycicleta nova.**

Vendem-se na agencia da

COLONIAL OIL COMPANY

RUA DOS OLEIROS

COIMBRA

RESTAURANTE

13 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o Café Restaurante do Largo da Feira.

ARRENDAM-SE

12 UMA casa na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 117. Preço modico.

Para tratar na rua do Visconde da Luz, n.º 22 com Dantas Guimarães.

THE EQUITABLE LIFE

Sociedade de Seguros sobre a Vida fundada em 1845

9 ESTA Sociedade, que já funcciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.

Correspondente em Coimbra, *Bazilio Xavier de Andrade, Successor.*

Rua Martins de Carvalho, 45.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

:: A POPULAR ::

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Sede em LISBOA — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua **Seguros contra incendios** de predios, mobilias e estabelecimentos.

PREMIOS MODICOS

Correspondente em Coimbra — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

O BARBEIRO EM CASA

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARRENDA-SE

3 A Quinta dos Solitarios, ou quinta das Lemos ao *Cidral*, que confina com a quinta do sr. Joaquim Miranda.

Mostra-se das 3 ás 5. Antes das 3 e depois das 5 não se faculta a entrada.

Sobre preço e demais condições dão-se informações no mesmo predio.

CALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets e casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:019 — TERÇA FEIRA 8 DE AGOSTO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A' PORTA

Estamos a poucos dias de distancia da abertura do parlamento. Que se espera do congresso nacional, de bom para os differentes problemas que preoccupam o paiz?

Fallou-se em tratados de commercio; — que ha a respeito de tratados de commercio? Os tratados em vesperas de denuncia, tanto pódem conservar este estado de cousas, intoleravel, em que vivemos com a demasiada protecção a algumas industrias, como abrir o caminho para um resurgimento salutar. Conhece alguem as bases adoptadas para a renovação d'estas convenções que importam ás forças vivas da nação? Todos sabem que a discussão no parlamento, a dar-se sobre esses assumptos, o que poucas vezes acontece, se limita a discursos politicos dos partidos.

As reclamações dos agricultores têem sido muitas e têem encontrado o écco mais sympathico no paiz; — que ha, de official, sobre essas reclamações? Os depositos de alcool e mais algumas d'essas *ficelles*, simples nichos burocratas, não resolvem, se é que não ampliam, as difficuldades existentes. O *corro a salvar-te* está traduzindo bem, nos effeitos, a phrase da opera caduca. Não correm e não salvam cousa alguma. Commissões sobre commissões, isso sim. Para a marinha, para os caminhos de ferro, para as delimitações, para especialidades legislativas, para inqueritos, para tudo, — e abrangendo cremos que todo o funccionalismo superior de Lisboa.

Se se levantar alguma leve questão, por insignificante que seja, entre dois policias ou dois guardas da alfandega, é certa logo a nomeação de seis magnates para resolver esse caso transcendente.

Mas se não é d'aquellas questões importantes que o parlamento se vae occupar, de que se occupará elle ou que é que se lhe attribue?

Questões politicas e da politica mais mesquinha, mais pequena e baixa.

Trata-se de saber se, para a realisação de um contracto manchado com todos os epithetos e com todas as suspeitas, ha ou não maioria na camara e assim se ella será addiada ou se será dissolvida.

Não se trata de saber se tal contracto convém ou não convém, e, por meio da discussão aberta, de o examinar, melhorar ou regeitar. Trata-se simplesmente de saber se o parlamento terá gente para obedecer a determinadas influencias, ás quaes convém o contracto. Se tem, fica, se não tem, morre: — eis a questão.

Mas este é o regimen da liberdade, do imperio da lei egual para todos, da completa autonomia dos poderes, da representação nacional, dos direitos do povo, representado pelas maiorias?

E' o regimen, mas é da mentira, do fingimento, do embuste e do despotismo, não com as pessoas, mas com as cousas. Certo, certo, entre nós, ha a cobrança de impostos. Não ha paiz na Europa que mais promptamente e mais completamente cumpra os seus deveres para com as leis tributarias. Emquanto a França, a Austria, a propria Italia equilibrada, e até a Suissa, annullam todos os annos milhares de milhares de francos de documentos insoluveis, nós, juntando dezenas de annos de documentos em divida, prefazemos uns cinco mil contos de réis, escassos.

Mas não admira, porque as virtudes do povo portuguez são notabilissimas; somos analphabetos, mas somos bons. Estamos crivados de encargos e de dividas, mas pagamos. Conhecemos que nos ludibriam, mas só temos boas palavras. Somos roubados, mas nem trancas pomos á porta. Fazem-nos mal, e nós respondemos recebendo esses *amigos* com os braços abertos. Gastamos dinheiro em Lourenço Marques, para a Inglaterra, nas fronteiras africanas, para a Allemanha e para a Belgica, na via Salamanca para a Hespanha, no Bussaco, para os embaixadores, no porto de Lisboa, para o sr. Hersan e *tuti quanti.*

E' verdade que alguem nos póde chamar, ou pelo menos considerar, um paiz de doidos, cheios de graça e... virtudes.

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

Até que afinal se verificou na passada quinta feira a fusão das associações vinicolas da *Bairrada*, do *Dão* e da *Adega Regional d'Entre Douro e Liz* com a *Real Companhia Central Vinicola de Portugal*, lavrando-se no mesmo dia as necessarias escripturas.

Não foram pequenas as difficuldades que houve a vencer para se chegar a este resultado.

Desde que esta companhia se installou, no dia 16 de Abril do corrente anno, e que se fez a eleição dos seus corpos gerentes, começaram as negociações com aquelles tres grupos.

O sr. José Duarte de Figueiredo foi logo, desde o principio, indicado para gerente interino da nova companhia. A sua probidade, a sua intelligencia, a sua longa pratica de negocios e as suas vastas relações não só no Brazil, onde por muitos annos exerceu o commercio e ganhou grande fortuna, mas em outros muitos paizes, recommendavam a sua escolha para esse cargo.

Mas o sr. Figueiredo tinha sahido com a sua familia para o estrangeiro, e sómente devia voltar nos fins de Maio ou principios de Junho. Por sua indicação foi chamado para o substituir durante a sua ausencia, o sr. dr. Antonio da Cunha Vaz, que havia sido eleito supplente do conselho fiscal, cuja competencia a todos os respeitos era geralmente reconhecida.

Foi, pois, o sr. Cunha Vaz que iniciou as negociações com os tres grupos, segundo o plano combinado entre elle e o sr. Figueiredo, e sustentando-o com a maxima habilidade e firmeza.

Proseguiram ellas depois da chegada do sr. Figueiredo. Deram-se balanços e fizeram-se avaliações por pessoas competentes. Havia accordo em relação a certos pontos; mas outros havia a respeito dos quaes não era possivel chegar a completa intelligencia.

Nem isso é para admirar.

Não póde estranhar-se áquellas associações que empregassem os maiores esforços para entrarem na nova companhia em condições que lhes fossem de todo o ponto favoraveis. Mas tambem não é para estranhar, antes muito para louvar, que os representantes d'essa companhia resistissem com todas as suas forças a recebel-as acceitando encargos e responsabilidades que entorpeceriam logo a marcha das suas operações, e comprometteriam a breve trecho o seu futuro.

Os representantes da nova companhia não queriam locupletar-se á custa das tres associações. Mas não queriam por fórma alguma soffrer as consequencias dos seus prejuisos nem tomar a responsabilidade das suas dividas.

Eram estes os pontos principaes da divergencia, que não permittiam que a companhia desse principio aos seus trabalhos, trazendo essa demora em resultado grande prejuiso para os seus accionistas.

Felizmente os cavalheiros que representam as associações vinicolas da Bairrada e do Dão, todos muito intelligentes e muito praticos, foram os primeiros a reconhecer que, ainda ficando com todos os seus encargos e responsabilidades, lhes era conveniente entrar para a nova com-

18 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

76

Sociedade Secreta de S. Miguel da Ala

1851

Joaquim Martins de Carvalho, o saudoso fundador do *Conimbricense*, foi quem pela primeira vez deu circumstanciada noticia d'esta sociedade secreta, de que era grão mestre *el-rei o senhor D. Miguel*, publicando os seus estatutos, muitas noticias e variadissimos documentos, o que causou nessa época uma extraordinaria sensação, quer na maior parte do publico, que ignorava completamente a existencia de similhante *sociedade secreta* no seio do partido miguelista, quer nos iniciados no *segredo*, pelo verem assim publicamente denunciado.

A *Sociedade Secreta de S. Miguel da Ala* tinha por fim promover por todos os modos a restauração do governo de *El-rei o senhor D. Miguel I.*

Foi o Gr∴ C∴ *Fagilde* (Rodrigo de Sousa Tudella), o encarregado de organisar os elementos revolucionarios contra a actual dynmastia e as instituições liberaes, nos districtos de Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e Castello Branco, e fazer a divisão territorial, para o governo occulto da sociedade, composta de *governos civis* e *capitulos*, nos quaes posteriormente se organisariam os *collegios.*

Do *governo civil* de Coimbra faziam parte os *capitulos* 1.º, 2.º e 3.º

O 1.º era constituido pelas comarcas da Figueira e Cantanhede; o 2.º pelas comarcas de Soure e Louzã; e o 3.º pela comarca de Coimbra.

A' comarca de Coimbra pertenciam os concelhos de Coimbra, Condeixa a Nova, Tentugal e Penacova.

O chefe do 3.º capitulo (Coimbra) na occasião da sua organisação era o sr. Francisco de Lemos Ramalho, de Condeixa, antigo official de cavallaria do exercito realista.

A primitiva divisão em *governos civis* foi mais tarde alterada. Por exemplo: a provincia da Beira Alta ficou composta só de dois grandes *districtos* (Lamego e Coimbra).

O districto de Coimbra era constituido pelos *capitulos* de Arganil, Aveiro, Coimbra, Figueira, Estarreja e Fontella.

Em Coimbra havia dois *collegios*, sendo um exclusivamente academico. Quando os academicos terminavam a sua formatura, e se conservavam em Coimbra, passavam para outro *collegio* que não era de estudantes.

A natureza e fins da Ordem de S. Miguel da Ala constam dos seguintes artigos dos seus estatutos:

« Art. 1.º — A *Ordem* é essencialmente *secreta, militante* e *politica.*

« Art. 2.º — Tem por fim:

1.º Defender a religião catholica apostolica romana.

2.º *Restaurar a Legitimidade Portugueza.*

3.º Manter illesa a integridade do territorio e independencia da nação.

4.º Promover a união de todos os portuguezes em uma só familia.

« Art. 3.º — Emprega como meios na parte religiosa:

1.º O comportamento publico de cada um dos seus membros, religioso e moralmente exemplar.

2.º A propagação de doutrinas sãs e orthodoxas.

3.º A diligente refutação de todas as ideias anti religiosas.

« Art. 4.º — E como meios politicos:

1.º Eleva os principios acima dos factos.

2.º Combate a politica de pessoas e conveniencias, substituindo-a pela que rigorosamente se deduz dos principios *geraes* da Legitimidade.

3.º Respeita as pessoas de todos os partidos, mas combate lhes franca e lealmente as ideias erradas.

4.º *Recorre ás armas em casos extremos.*

5.º Evita e condemna todas as vinganças e barbaridades.

Como dissémos, havia em Coimbra dois collegios. O do bairro alto, que era o *Collegio Academico*, foi installado no dia 22 de Fevereiro de 1851. Entre os numerosos documentos originaes que possuimos da *Sociedade Secreta de S. Miguel da Ala* está a relação dos Ir∴ que assistiram a essa primeira sessão e que eram os seguintes:

Mem Rodrigues — Luiz José de Vasconcellos Azevedo e Silva Carvajal — Era o chefe do *collegio.*

Affonso d'Albuquerque — Antonio Tavares da Cunha Soares de Abreu.

Massillon — Antonio Bernardino de Menezes.

Martim de Freitas — João de Albuquerque do Amaral Cardoso.

Egas Moniz — Luiz Ribeiro de Souto Maior e Vasconcellos.

Tiberio — Antonio Hortencio Ferreira da Fonseca Mendes Cardoso.

Vespasiano — Luiz Candido da Costa Brandão e Albuquerque.

Cornelio — Francisco Jacome de Sousa Freire de Vasconcellos.

La Rochequelin — Francisco Jacome de Sousa Freire de Vasconcellos Junior.

João das Regras — Manoel de Carvalho Rebello.

D. João de Castro — Manoel de Albuquerque do Amaral Cardoso.

Viriato — Miguel de Mello da Fonseca Coutinho.

D. Nuno Alvares Pereira — Luiz Candido de Figueiredo Oudinot e Gouveia.

Vasco da Gama — João da Costa Brandão e Albuquerque.

Duarte Pacheco — Bruno Antonio Cardoso de Menezes e Abreu.

D. Diniz — José d'Araujo Cabral Montez de Champalimaud.

Sertorio — José Guedes Coutinho Garrido.

Geraldo sem Pavor — José Pinto Ramos dos Santos.

Camões — José Bandeira Coelho de Mello.

Paulo da Gama — Agostinho Bandeira Coelho de Mello.

Salvador Ribeiro — Francisco Augusto de Mesquita Paiva Pinto.

D. Francisco de Almeida — José Botelho Correia Guedes do Amaral.

D. Paio Peres Correia — Francisco Pinto de Carvalho do Amaral e Freitas.

Pedro Alvares Cabral — Sebastião Carlos da Costa Brandão e Albuquerque.

D. Lourenço d'Almeida — Alexandre Mariz de Sousa Cardoso.

Nessa mesma sessão realisada no *Collegio Academico* foram propostos mais 17 Ir∴, sendo esperados 10, por se não saber ao certo quaes eram os sentimentos dos propostos e approvados os 7 seguintes:

Francisco Baptista de Araujo Cabral Montez Champalimaud.

Joaquim d'Araujo Cabral Montez Champalimaud.

Fernão Cardoso de Abreu.

Antonio Miguel de Meirelles.

Antonio Duarte Perry da Fonseca Lobo.

Alexandre Celestino Soares de Albergaria.

Rodrigo Celestino de Abreu e Freire.

O *collegio* do bairro baixo de Coimbra, só foi organisado em 1852. Na sua primeira sessão foram ini-

panhia; porque do seu isolamento, d'ella lhes haviam de resultar inevitaveis prejuisos.

Accederam, pois, a entrar nella nas condições em que a sua entrada lhes era acceite.

Resolvido este ponto principal, facil foi chegar a accordo nos secundarios; e tudo se combinou em termos rasoaveis.

Restava porém ainda resolver se a associação da Adega Regional entraria ou não na nova companhia; porque os membros d'essa associação se mostravam pouco dispostos a soffrer perdas.

Foi para tomar resolução definitiva sobre este ponto que foi convocada para quinta feira passada a reunião da direcção e do conselho fiscal. Compareceram representando a nova companhia o sr. José Duarte de Figueiredo; representando a Adega Regional d'Entre Douro e Liz, o sr. dr. Costa Lobo; representando a Associação Vinicola da Bairrada, o sr. Justino Alegre; e representando a do Dão, o sr. José Tavares; e assistiu egualmente o director sr. Oliveira Baptista. Compareceram tambem tres membros do conselho fiscal, os srs. drs. Luiz Pereira, Diniz e Pessoa, faltando dois por motivo justificado.

Abriu se discussão sobre o ponto que havia a decidir.

O sr. dr. Costa Lobo achava-se em posição verdadeiramente embaraçosa, pois que foi por iniciativa sua que se fundou a Adega Regional; e tambem por iniciativa e esforços seus se fundou a nova companhia; mas saiu d'essa posição por fórma que faz honra á sua intelligencia e á sua imparcialidade.

Disse que reconhecia que quaesquer esforços que empregasse para fazer valer as pretensões dos seus collegas da Adega, nada elles poderiam contra a firmeza inhabalavel do sr. Figueiredo, representante da nova companhia, e contra os protestos dos representantes das associações vinicolas da Bairrada e do Dão, que, tendo acceitado as condições impostas pelo sr. Figueiredo, não consentiriam em ser tratados com menos favor do que os das Adegas, e que portanto resolvia que ella entrasse nas condições em que tinham entrado aquellas associações, ainda que com essa resolução ficassem descontentes alguns dos seus collegas.

Os vogaes do conselho fiscal appoiaram e louvaram o sr. dr. Costa Lobo dizendo que seria realmente uma flagrante injustiça relativa, fazer excepção em favor dos socios da Adega; que portanto estes não podiam por fórma alguma levar-lhe a mal a sua resolução.

Em todo o caso o sr. dr. Costa Lobo pediu licença para ir consultar os seus collegas, que se achavam reunidos, a fim de lhes dar conhecimento do que resolvera e dos motivos porque o fizera, e de lhe pedir o seu *ultimatum*.

Voltou pouco depois com a resposta da acceitação por parte d'elles a tudo quanto elle havia resolvido.

Grande gloria alcançou o sr. Figueiredo por defender firmemente, durante o longo periodo das negociações, os interesses da nova companhia que tão dignamente representa.

Auxiliou o efficazmente nessa campanha o sr. Cunha Vaz.

A ambos devem ser gratos os accionistas que os elegeram.

A direcção nomeou unanimemente o sr. José Duarte de Figueiredo para o cargo de gerente effectivo da companhia, e o sr. Antonio da Cunha Vaz para thesoureiro d'ella.

Não podia ser mais acertada a escolha.

No primeiro artigo que escrevemos sobre esta companhia aconselhámos os accionistas, que iam eleger os corpos gerentes d'ella, a que escolhessem para esses corpos homens intelligentes, trabalhadores e honrados, se queriam que ella prosperasse.

Vimos com prazer que os nossos conselhos foram ouvidos.

A companhia vae começar as suas operações. Agouramos lhe prospero futuro.

A impressão geral depois da sessão de quinta feira, é de que as cousas ficaram *no são*.

Descanço hebdomadario

Como dissemos ha dias, a direcção do Atheneu Commercial de Coimbra vae enviar uma representação ao parlamento, pedindo o seu apoio para a promulgação de uma lei em que seja votado o descanço hebdomadario; — e desejando fazer acompanhar essa representação das opiniões de diversas individualidades scientificas, jornalisticas e ainda de algumas outras collectividades d'esta cidade, a referida direcção officiou a todas essas individualidades solicitando a sua opinião acerca do descanço hebdomadario.

Eis a resposta que a redacção d'este jornal enviou á direcção do Atheneu Commercial.

Ill.mo e ex.mo sr. — Cumpre me accusar o officio circular de v. ex.ª, com data de 5 do corrente, hoje recebido, ao qual me apresso a responder.

A minha opinião com relação ao descanço hebdomadario, acha-se expendida nas columnas do *Conimbricense*, principalmente no anno de 1903, quando um grupo de caixeiros d'esta cidade dirigiu um manifesto aos seus habitantes e especialmente ás damas conimbricenses, pedindo lhes para não fazerem compra alguma aos domingos, concorrendo assim para que os empregados do commercio podessem ter uma vez por semana, um pequeno e justo descanço depois d'um ininterrupto e fatigante trabalho diario.

Hoje, como então, julgo util e necessario que os empregados do commercio tenham um dia de descanço semanal, achando preferivel que o dia escolhido seja o domingo: — por ser o dia de descanço adoptado pelas repartições publicas e pelos operarios e trabalhadores do nosso paiz, e em Lisboa já ha annos escolhido com o mesmo intuito pela classe commercial; — por ser esse dia aquelle em que ha maior numero de diversões e espectaculos publicos e particulares; — por ser egualmente o domingo o dia preferido para esse descanço em varias nações, sendo a Inglaterra a mais rigorosa no acatamento de similhante preceito, como muitas vezes tive o ensejo de presenciar; — e porque até no nosso paiz se adoptou já essa disposição como consta das posturas municipaes de Coimbra de 1848, pelas quaes era vedado quebrantar o preceito de guardar os domingos e dias santos, *nos quaes se prohibia o trabalho*.

Descançar, portanto, ao menos um dia em cada semana; conceder treguas ao trabalho e a essa lucta incessante da vida, para dar saude ao corpo e repouso ao coração; é maxima ensinada pela philosophia e aconselhada pela civilisação.

O domingo é, em geral, o dia consagrado ao templo, á familia e ao repouso; é dia santificado na intimidade dos costumes domesticos, na pratica das virtudes sociaes, nos passeios innocentes e nas diversões honestas.

Acho portanto justo e necessario o descanço hebdomadario dos empregados do commercio, parecendo me dever ser preferido o domingo para essa concessão, não só pelos motivos que indiquei, mas por serem esses os desejos manifestados pelo grupo de caixeiros que dirigiu o manifesto aos habitantes de Coimbra em 1903, e porque evidentemente é esse o dia em que os proprietarios da maior parte das casas commerciaes poderão ser menos prejudicados, pelo facto de conservarem fechados os seus estabelecimentos.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 6 de Agosto de 1905.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente do Atheneu Commercial.

F. A. M. C.

NOTICIARIO

Recepção aos novatos — O *Grupo academico de recepção aos novatos* tem recebido adhesões de muitos academicos que frequentam a Universidade e se acham ausentes de Coimbra.

Sabemos que os srs. dr. Julio Henriques, conselheiro Bernardino Machado e dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, adheriram a tão sympathico movimento, devendo os dois ultimos usar da palavra na sessão litteraria promovida pelo *Grupo* em honra dos novatos.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 16.º anno da sua existencia *A Folha de Trancoso*, semanario regenerador; e no 2.º anno a *Estrella do Minho*, que se publica em Villa Nova de Famalicão, folha independente, illustrada, litteraria, bibliographica e noticiosa.

As nossas felicitações.

Rectificação — O *Diario do Governo* recebido hoje publica uma rectificação á portaria de louvor a varios funccionarios da circumscripção escolar de Coimbra, e que publicámos no ultimo numero do *Conimbricense*.

O inspector sanitario chama se Frederico Sanches de Moraes, e não Frederico Sanches Pereira de Miranda, e o professor louvado, em commissão na secretaria da inspecção escolar de Coimbra, é o sr. José Maria dos Santos, professor de instrucção primaria em Castello Viegas, e não o sr. Antonio Ferreira Neves de Almeida, professor de Oliveira do Hospital.

De visita — Acha se em Coimbra de visita a seus extremosos paes, o nosso patricio sr. dr. Carlos Henriques Lebre, medico da armada, que acaba de regressar do serviço de estação no Ultramar.

Novo jornal — Principiou a publicar se em Pardelhas, o novo semanario *O Povo da Murtoza*, que se propõe propugnar pelo progresso e melhoramentos da Murtoza e do concelho de Estarreja.

Desejamos lhe longa vida e prosperidades.

Atheneu Commercial — Realisou-se no domingo, pelas 5 horas da tarde, a assembléa geral d'esta collectividade, reunida para deliberar sobre o vasto programma de revindicações, elaborado pela sua direcção.

Resolveu remodelar os estatutos, dar um voto de confiança á direcção para tratar da juncção do Grupo Esperança dos XX, e approvou por completo todos os trabalhos já iniciados para a obtenção do descanço obrigatorio.

Nomeação — Foi nomeado medico do partido municipal de Cabanas o novo clinico sr. dr. João Marques dos Santos, nosso estimado e distincto patricio.

Ao povo de Cabanas enviamos as nossas felicitações, por ter quem tão superiormente, com tanto zelo e carinho, o trate nas horas angustiosas da doença; e ao novel medico enviamos os nossos parabens, assim como a seu pae e nosso amigo.

Variola — Grassa cada vez com mais intensidade esta terrivel epidemia, tendo-se já alastrado aos povos suburbanos da cidade.

Instantemente pedimos ás auctoridades competentes todo o zelo na extincção rapida de tão contagiosa molestia.

— No domingo deram entrada no hospital da Universidade dois adultos e uma creança, atacados de variola.

No mesmo dia falleceu uma creança de 3 annos, filha do operario sr. Alfredo Basilio.

— Foi hontem pedido para a povoação de Falla, o material de desinfecção.

Alli, como em Torim, muita gente se encontra atacada.

Lourenço Marques — *Joanesburgo, 7* — O jornal *The Stor* annuncia que se discute a proposta a declarar que Lourenço Marques é porto livre. Este projecto foi acolhido com bastante favor nos circulos officiaes portuguezes. Espera se o desenvolvimento do porto para que compense as perdas das receitas aduaneiras.

Fallecimentos — Falleceu no domingo, em Murtede, o sr. commendador Constantino Ferreira Machado.

— Falleceu hoje, ás 9 horas da manhã, victimado pela tuberculose, o negociante de azeite, sr. Francisco Monteiro da Piedade, socio da acreditada firma d'esta praça, Luiz Theotonio de Figueiredo & C.ª

O cadaver é hoje conduzido ás 10 horas da noite para a egreja de Santa Cruz, devendo o funeral realisar se ámanhã ás 9 horas da manhã.

---

ciados e aggregados os seguintes 21 Ir.:

Duarte Nunes de Leão — Dr. Francisco Raymundo da Silva Pereira, advogado. Era o chefe do *Collegio*. Morava então na rua dos Sapateiros, hoje de Eduardo Coelho, onde pela maior parte das vezes tinham logar as reuniões secretas.

Lopo da Silva — Francisco da Cunha Mello e Silva, professor de instrucção primaria, e official convencionado de Evora Monte.

D. Diniz — Francisco de Sousa Pinto, negociante.

D. Paio Peres Correia — João Marques Perdigão, negociante.

Luiz de Camões — Francisco Marques Perdigão. Foi mais tarde continuo da faculdade de medicina.

Sá de Miranda — José Joaquim Pessoa, proprietario d'uma fabrica de louça.

D. João de Castro — Francisco José de Moura Basto, negociante.

Gil Vicente — Callisto André Soares Pinto, antigo negociante e proprietario, e hoje empregado na repartição de obras da camara municipal.

Vasco da Gama — Luiz José Maria, antigo negociante e um dos quarenta maiores contribuintes, fallecido ha pouco em precarias circumstancias.

Affonso de Albuquerque — Luiz Simões de Moura e Sa, negociante.

D. Francisco de Almeida — João Rocha, violeiro, e que havia sido official convencionado de Evora Monte.

Martim de Freitas — José Vaz Ferreira de Sousa, proprietario.

Gil Martins — Antonio Francisco Pessoa, com fabrica de louça.

Duarte de Almeida — Joaquim Alfredo Pessoa, com fabrica de louça.

Fernão de Magalhães — Antonio Francisco Bizarro, negociante.

Lopo Infante — José Antonio Bizarro, negociante.

Antunes Pereira — Joaquim Antonio dos Santos, com fabrica de louça.

Lourenço Viegas — artista, do qual se ignora o nome por não estar designado na relação.

Gonçalo Henriques, — artista, *idem*.

Tristão Vaz, — artista, *idem*.

Paulo da Gama, — artista, *idem*.

*

O partido liberal foi por longos annos accusado de ter no seu seio sociedades secretas; e quando tratava de se justificar do seu procedimento, mostrando que nas reuniões que celebravam essas sociedades nada se tratava que fosse condemnavel, replicavam logo os membros do partido absolutista: — «Mas se esses actos são tão innocentes, porque são elles occultados á vista do publico?»

Este partido foi o mesmo que se incumbiu de responder á sua pergunta, reconhecendo praticamente a innocencia d'essas reuniões, visto que estabeleceu tambem em Lisboa, Coimbra e muitas outras terras do reino, uma sociedade secreta, de que era *grão mestre* o proprio D. Miguel de Bragança.

77

Sociedade Philantropica Conimbricense

1851

Foi fundada esta associação de beneficencia no dia 8 de Dezembro de 1851. Propunha-se acudir a seus consocios nas occasiões em que o operario, cuja unica riqueza ordinariamente são os braços, não póde por meio d'elles ganhar o pão quotidiano.

Em Março de 1852 publicou o balancete do 1.º trimestre, (8 de Dezembro de 1851 a 7 de Março de 1852), por onde se via que a sociedade contava já 60 associados, que tinha um fundo de 163$140 réis, trazendo em gyro quasi toda essa quantia, tendo prestado soccorros a alguns socios doentes, aos quaes dava 200 réis diarios em caso de molestia aguda, e 160 réis quando em convalescença.

A séde da Associação era no Arco de Almedina, no edificio pertencente á camara municipal.

A primeira direcção que teve a *Sociedade Philantropica Conimbricense* era composta dos srs. Manoel Joaquim de Almeida, *presidente*, (que depois foi empregado no museu da faculdade de philosophia), Francisco Pedro da Silva, *thesoureiro*, (depois importante proprietario e commerciante d'esta cidade), e José da Silva Bandeira, *1.º secretario*, (empregado na Imprensa da Universidade).

A este ultimo e a outro empregado da Imprensa da Universidade, se deve a iniciativa d'esta Associação bem como da *Sociedade de beneficencia da typographia da Universidade*, fundada em 1849, e que ainda hoje existe com a designação de *Associação de Soccorros Mutuos da Imprensa da Universidade*.

A *Sociedade Philantropica Conimbricense* deixou de existir em Outubro de 1853, em resultado de um conflicto entre a direcção d'essa sociedade, então presidida pelo sr. José de Figueiredo Pinto, e a auctoridade superior administrativa, que era então o sr. dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

78

Sociedade Philarmonica de João Alves

1851

Nos fins do anno de 1851 creou se nesta cidade uma philarmonica, de que era director João Alves, conhecido por *João de Aveiro*, razão por que a referida sociedade era tambem conhecida pela *philarmonica de João d'Aveiro*.

Passou mais tarde a intitular-se *Philarmonica Conimbricense*, porém os seus estatutos só tiveram approvação com este titulo em 1868.

79

Conselho dos 5

1851

Era constituida esta sociedade por cinco estudantes que frequentavam então os primeiros annos da Universidade.

Formavam uma especie de governo de Coimbra, o qual tinha a seu cargo a concessão de diversas mercês civis e ecclesiasticas a varios condiscipulos e a outros rapazes mais ou menos conhecidos.

Tinha a sua séde no largo de Sansão, hoje Praça 8 de Maio, em casa do sr. Francisco Martins da Rocha, thesoureiro pagador das obras do Mondego e Obras Publicas, e pae d'um dos socios.

Tambem se celebraram algumas sessões em casa d'um outro membro da sociedade (Antonio Augusto de Oliveira).

O conselho tinha apenas o secretario, de eleição, competindo-lhe lavrar as actas em que se relacionavam as propostas que se discutiam em conselho, relativas ás mercês que se concediam em cada sessão. O presidente não era eleito mas nomeado por escala em cada sessão.

Todos os socios se apresentavam na sessão revestidos das suas respectivas insignias, que eram brilhantes e espaventosas, feitas pelo socio Manoel Adelino de Figueiredo.

(Continua).

Reforma da instrucção secundaria — Parece que as ideias dominantes no ultimo conselho de ministros a proposito da reforma de instrucção secundaria, cujo decreto deverá ser publicado talvez na proxima semana, foram: — reduzir o tempo das aulas e a materia do ensino; dividir o curso geral em duas secções, uma até ao 3.º anno (findo o qual se fará exame e se receberá um diploma que habilitará a determinadas occupações) e a outra até ao 5.º; estabelecer a bifurcação para o curso de lettras ou para o curso de sciencias, no fim do 5.º anno; admittir o estudo facultativo do allemão ou do inglez, distribuido por seis annos, permittindo-se comtudo os exames singulares d'estas ou de quaesquer outras disciplinas; permittir a passagem da primeira época ou do anno, embora não se obtenha média em uma das disciplinas d'esse anno, e novo exame em Outubro quando se haja sido reprovado apenas em uma disciplina na primeira época, etc., etc.

E' provavel que seja eliminada a freguezia do curso dos lyceus e certo que no decreto se não trata da creação de novos lyceus.

E' tambem provavel que no decreto alguma coisa se preceitue quanto ao ensino da gymnastica aos alumnos dos lyceus.

Jornal diario em Coimbra — Sabemos que o semanario d'esta cidade, *O Marchante*, que se tem evidenciado na defeza e propaganda a favor da classe dos marchantes, vai augmentar de formato e passar a publicar-se diariamente, ampliando sensivelmente a secção destinada a annuncios, melhorando e desenvolvendo as restantes secções, e conservando o programma de intransigencia e independencia politica que tem até hoje mantido.

Instrucção primaria — Foi provido temporariamente na escola para o sexo masculino do Curato das Torres, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, d'este concelho, a sr.ª D. Antonia Pessoa Ribeiro, ficando a pertencer á 3.ª classe.

Associação dos Artistas — Estão sendo distribuidos pelos socios os novos estatutos d'esta collectividade.

Um grupo de associados da mesma aggremiação, anda angariando assignaturas para que a discussão dos mesmos se effectue em Outubro proximo.

No Caes — Em frente da estação do caminho de ferro está o caes desguarnecido de grades, o que motivou já mais do que um desastre; por isso pedimos a quem competir a rapida collocação alli das respectivas grades, para evitar qualquer desastre importante, como o que hontem ia acontecendo naquelle local com a queda d'uma pobre mulher do campo.

Match — Realisou-se no domingo, como noticiámos, o *match* em volta da Conraria, ganhando o sr. Alberto Baptista Gonçalves.

Auctorisação — Por portaria inserta no *Diario do Governo* de hontem, foi auctorisada a irmandade das Almas da freguezia de Brasfemes, d'este concelho, a applicar a quantia de 120$000 réis, proveniente de capitaes distractados, á compra de paramentos.

«O Annunciador» — E' o titulo de um novo semanario destinado especialmente á inserção de annuncios, e que se publicará na Figueira da Foz durante a época balnear.

E' seu director e proprietario o sr. Cardoso Marto. Distribue se gratuitamente e é impresso em Coimbra.

Agradecemos o primeiro numero recebido e muito estimaremos que o sr. Cardoso Marto tire os melhores resultados do seu emprehendimento.

O que era a cirurgia em Portugal no seculo XVIII — O sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, dando noticia na sua *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos* do curso de cirurgia em escolas regulares na cidade de Lisboa, o qual foi creado pelo alvará de 25 de Junho de 1825, apresenta o seguinte curioso documento, para se ver como eram approvados os cirurgiões:

«Miguel da Costa de Figueiredo, sorgião Aporvado, e morador em a Villa e Conselho de Alva, Bispado de Vizeu, Sertifico em como o filho de Jacinta de Mattos, morador em a Villa de Castro Daire, Bispado de Lamego, em como o supplicante assistiu comiguo tempo de coatro annos exercitando a dita Arte de Sorgia, curando e vendo curar em todos os casos que neste tempo se me oferaserão e pelo achar avel e capaz e esta me ser pedida, lhe passei esta que assignei em Alva aos nove de Julho de 1761, o que tudo juro aos santos evangelhos, e em fee de verdade. — *Miguel da Costa de Figueiredo.*»

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis no paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Real n.º 48. Lanço de Miro á Raiva.

35 FAZ-SE publico que no dia 14 de Agosto ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplanagens e obras de arte, entre os perfis 0 e 24.

Tarefa n.º 1

Base de licitação .... 498$875 réis
Deposito provisorio.. 12$475 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 4 de Agosto de 1905.

O conductor,
Antonio Mano Ribeiro.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

34 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 102. Lanço da Quinta do Marco ao Sobreiro — Ramo de Aveiro.

33 FAZ-SE publico que no dia 16 de Agosto ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação do fornecimento de 250m3,00 de pedra britada de calcareo rijo para construcção da Estrada Districtal n.º 102, entre os perfis 222 e 232.

Base de licitação .... 347$500 réis
Deposito provisorio.. 8$690 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas de Coimbra todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 7 de Agosto de 1905.

O engenheiro chefe de secção,
José Rodrigues Valdez Penalva.

A EQUITATIVA

Companhia de Seguros contra accidentes pessoaes

SÉDE SOCIAL
Rua Sá da Bandeira, 222 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.

Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

Arrendamento ou venda

31 ARRENDA-SE do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6, serve para uma ou duas familias. Tem esgotos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal.

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição, n.º 11 — Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

30 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua SEGUROS D'ANIMAES CONTRA A SUA MORTE por doença ou desastre e INHABILIDADE para o trabalho por desastre

PREÇOS MODICOS

Veterinario — Ex.mo Sr. JOSÉ MANOEL D'ASSUMPÇÃO
Correspondente em Coimbra — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

CELLEIROS

28 ARRENDAM-SE na Azinhaga do Carmo, n.º 1.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações
Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA — R. Ferreira Borges

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

26 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 99. Lanço do Seixo ás Caldas da Felgueira.

25 FAZ-SE publico que no dia 17 d'Agosto ás 11 horas da manhã nas Caldas da Felgueira e casa de cantoneiro se procederá á arrematação d'uma empreitada de terraplanagens entre os perfis 250 (6m,50 atraz) e 282 (11,27 adiante) na extensão de 606m,73.

Base de licitação.... 487$810 réis
Deposito provisorio.. 12$195 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes nas Caldas da Felgueira (Casa de Cantoneiros) e na secretaria da Direcção em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 5 de Agosto de 1905.

O conductor chefe de secção,
Antonio L. de Mendonça Cabral.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

:: A POPULAR ::

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Sede em LISBOA — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua **Seguros contra incendios** de predios, mobilias e estabelecimentos.

PREMIOS MODICOS

Correspondente em Coimbra — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

ARRENDA-SE

21 A Quinta dos Solitarios, ou quinta das Lemos ao *Cidral*, que confina com a quinta do sr. Joaquim Miranda.

Mostra se das 3 ás 5. Antes das 3 e depois das 5 não se faculta a entrada.

Sobre preço e demais condições dão-se informações no mesmo predio.

THE EQUITABLE LIFE

Sociedade de Seguros sobre a Vida fundada em 1845

16 ESTA Sociedade, que já funcciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.

Correspondente em Coimbra, *Bazilio Xavier de Andrade, Successor*.

Rua Martins de Carvalho, 45.

Colonial Oil Company

Agencia em Coimbra

RUA DOS OLEIROS

Gazolina 680.º qualidade garantida.

Caixa de 2 latas — 2$900 réis.



Sède em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

A MELHOR DE MEZA — AGUAS — CONTRA AS DYSPEPSIAS

MARCA REGISTADA — B S — VILLA-FLÔR — DE BEM-SAUDE

ANALYSE

Do Ex.mo Snr. J. dos Santos e Silva, da Universidade de Coimbra

Bicarbonato de sodio	1,35491
Bicarbonato de lithio	0,00935
Bicarbonato de calcio	0,81350
Bicarbonato de magnesio	0,72021
Bicarbonato de ferro	0,00070
Bicarbonato de manganes	0,00260
Phosphato d'aluminio	0,00171
Sulfato de potassio	0,01001
Chloreto de potassio	0,04009
Chloreto de sodio	0,10543
Silica	0,09102
Materias organicas	0,00325
	2,11724
Bicarbonato d'ammonio	0,00383
Acido carbonico livre	1,37454
Somma	3,50643

Vestigios de azotato de sodio, azote e oxygenio.

Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

QUINTA

18 VENDE-SE uma a 5 kilometros d'esta cidade, com duas vinhas, tres predios de habitação, cocheira, curraes para gado e duas nascentes d'agua.

Nesta redacção se diz.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

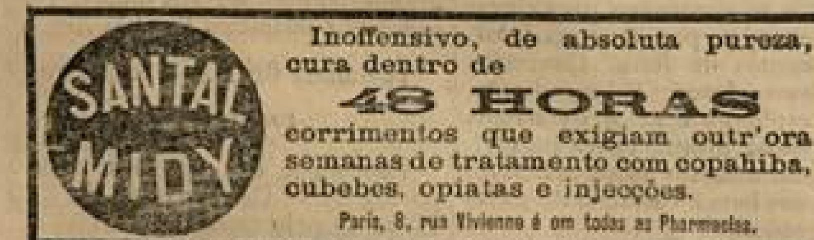
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA



Aos empreiteiros e mestres d'obras

CHALET NA CURÍA

12 ALEXANDRE JOSÉ DE FIGUEIREDO recebe, até ao meio dia do dia 10 de Agosto, propostas em carta fechada para a construcção d'um *chalet* na Curía, proximo ás thermas, a 2 kilometros da estação do caminho de ferro de Mogofores.

As condições, encargos, desenhos e medições do referido *chalet* acham-se patentes todos os dias até ao dia 10 d'Agosto no estabelecimento thermal da Curía, para onde devem ser enviadas as propostas dos interessados, que naquelle dia pelas 2 horas da tarde alli serão abertas, sendo adjudicada a obra ao proponente que maior vantagem offerecer.

Para mais esclarecimentos dirigir a Jayme Ignacio dos Santos e João Santiago, na direcção das obras publicas d'Aveiro, ou a Albano Coutinho em Mogofores.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.



O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO |

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerecer quantas garantias appeteça ao mais exigente, excluir todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 156 na rua da Figueira da Foz. Tem boas vistas e é hygienica.

Trata-se na rua occidental de Mont'arroio, n.º 4.

Commissões e Consignações

Rua do Correio, 86 — COIMBRA

ANTONIO DE SOUSA

Agente da Adega Central de Basto, de Cabeceiras de Basto

7 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

GRANDE FABRICA A VAPOR DE

Chocolates, Cacau e Cakula

DE

ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.

HOTEL GOMES

5 ABRIU já na Figueira da Foz este acreditado estabelecimento, situado em um dos melhores pontos da cidade.

O proprietario garante o bom serviço e asseio. Preços commodos.

MACHINAS FALLANTES

4 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa Porto.

Depositarios exclusivos da «Companhia do Gramophone», da «Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

Rua Ferreira Borges, 152-1.º

COIMBRA

Aguas thermaes de Luso

3 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CANDIEIROS AMERICANOS NICKELADOS

Estes candieiros a petroleo são os mais **economicos**, os mais **praticos** e os de mais **segurança**, dando uma luz **muito brilhante** sem produzir cheiro.

Por cada candieiro tem o comprador direito a **um brinde**, ou seja um bilhete para o habilitar á rifa, pelo sorteio da loteria, **d'uma bycicleta nova.**

Vendem-se na agencia da

COLONIAL OIL COMPANY

RUA DOS OLEIROS

COIMBRA

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sofa, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

NUMERO 6:020 — SABBADO 12 DE AGOSTO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A victoria da Villa da Praia

11 de Agosto de 1829

Esta data é assignalada nos fastos da lucta do partido liberal contra o miguelismo.

Fez hontem 76 annos que na villa da Praia, da ilha Terceira, os emigrados liberaes obtiveram uma brilhante victoria contra a esquadra que D. Miguel havia mandado áquella ilha.

Os liberaes, poucos em numero, mas inexcediveis em valentia, aprisionaram as forças miguelistas que tinham desembarcado, e desbarataram a esquadra que as havia conduzido.

Se os miguelistas se apoderassem da Terceira seria aquella ilha o theatro dos maiores horrores, e vêr-se-hia o carrasco, digno agente das sanguinarias alçadas, enforcar numerosissimos liberaes.

D'entre os valentes da villa da Praia distinguiram-se os bravos voluntarios da rainha.

No seu officio, datado de 15 de Agosto de 1829, e dirigido pelo conde de Villa Flôr ao marquez de Palmella, residente em Londres, dizia o futuro duque da Terceira o seguinte: — *A principal gloria, porém, d'este dia pertence ao corpo de voluntarios da rainha a senhora D. Maria II.*

Foi esta brilhantissima victoria que iniciou essa série não interrompida de feitos heroicos que fizeram estabelecer neste paiz a monarchia constitucional.

Póde, por isso, avaliar-se a alta importancia da victoria da villa da Praia, sendo a essa povoação dado com toda a justiça o titulo de *Praia da Victoria*.

ANTIGUALHAS

Centro de propaganda democratica em 1848

Num dos folhetins relativos ás *Associações de Coimbra*, que andamos publicando, referimo-nos ao estabelecimento da carbonaria em Coimbra em 1848, e dissemos que o desenvolvimento das ideias republicanas em Portugal e outros paizes da Europa, fôra devido á revolução e proclamação da republica franceza no mez de Fevereiro do referido anno de 1848.

Em Lisboa creou-se uma commissão ou junta central revolucionaria e de propaganda *democratica*, e é d'essa junta a patente que em seguida publicamos, transcripta da *Gazeta do Povo* de 1872:

«Constando á Junta Central Revolucionaria que o capitão do corpo de engenheiros *** tem prestado relevantes serviços á causa da democracia, *procurando obter que os officiaes da sua arma se prestem a coadjuvar a proxima* **insurreição republicana**, e bem assim que o mesmo capitão se propõe a *revolucionar o batalhão de sapadores*, pondo-se á sua frente logo que seja opportuno; desde já o nomeia commandante do referido batalhão, cujo commando fará que lhe seja conservado de futuro, independentemente de quaesquer outras recompensas de que a sua dedicação e bravura o tornem digno. — Lisboa, 18 de Agosto de 1848.

****
***

Antonio Rodrigues Sampaio.

Para o capitão d'engenheiros ****

A *Gazeta do Povo* occultou duas das assignaturas da mencionada patente.

Nós temos em as nossas collecções um outro documento da mesma commissão, ou junta central revolucionaria, com a data de 22 de Setembro de 1848, todo escripto da lettra do sr. Antonio Rodrigues Sampaio, e por elle assignado, assim como pelos srs. José Estevão Coelho de Magalhães e Antonio de Oliveira Marreca. São, portanto, com toda a probabilidade, pela aproximação das datas, esses mesmos dois nomes os que faltam no documento publicado pela *Gazeta do Povo* e que ahi deixamos reproduzido.

OS NINHOS DAS AVES

E' realmente admiravel a industria que as aves revelam na construcção dos ninhos. Este assumpto tem inspirado os escriptores mais eloquentes. Chateaubriand no *Genio do Christianismo* disse:

«Apenas desabrolham as arvores em florescencia, mil operarios encetam a sua tarefa. Uns carream compridas palhas para o buraco da musgosa parede; outros edificam vivendas nas frestas de uma egreja; estes furtam um cabello á crina da egua, aquelles o flôco de lã que a ovelha largou no sarçal. Uns, á laia de mateiros, entrelaçam ramos no tôpo dos arvores, outros, como fiandeiros, tecem a seda colhida no cardo. Mil palacios se architectam, e cada palacio é um ninho, cada ninho encerra deliciosas metamorphoses.»

Admira menos a construcção de palacios sumptuosos pela mão do homem, do que o trabalho previdente e delicado da *vidificação* das aves. A fórma dos ninhos, os materiaes de que são formados, a sua situação ao abrigo da chuva e dos animaes damninhos, a belleza e commodidade que muitas vezes offerecem, tudo é digno de admiração.

O ninho da andorinha é forrado extensamente de uma argamassa perfeitamente amassada, e internamente de uma camada de substancias delicadas, formando um leito brando, fôfo, macio e quente. O do pintasilgo é um elegante e pequeno açafate, tecido com fios e folhas de diversas plantas, e revestido interiormente de musgo e pennas.

As aves do Oriente não se limitam a preparar o berço para o trabalho da incubação; edificam verdadeiras habitações para a familia, onde se reunem os gosos do luxo e os prazeres e regalos da vida. Umas constroem o ninho com a fórma de uma garrafa, suspensa a um ramo tão flexivel, que se torna inacessivel aos animaes de rapina. Outras fabricam uma especie de bolsa, de que temos um interessante exemplar nas nossas collecções, suspensa por cordões aos ramos das arvores. Uma especie de toutinegra cose por meio do bico e dos fios de algodão duas folhas de um arbusto, e neste berço suspenso e fluctuante estabelece a sua vivenda durante a incubação. Uma simples folha de bananeira serve de ninho para certas aves da Martinica, dando-lhe a fórma de uma esphera. Outras aves dotadas de grande instincto de sociabilidade reunem-se e constituem numerosas associações, construindo uma série de ninhos, servindo cada um d'elles para um casal. Que lindos e graciosos caramanchões, edificam certos passaros da Australia, não só com toda a segurança e commodidade, mas com o maior conforto, elegancia e verdadeiro luxo! As mais formosas pennas de papagaio e de outras aves de côres explendidas, o musgo mais macio e até lindas conchinhas tudo é aproveitado para atapetar a entrada e o interior d'estas vivendas encantadoras. Algumas aves aquaticas fabricam um ninho com a fórma de um pequeno e elegante barquinho, fluctuando livremente á tona d'agua, ou preso por um fio resistente a uma arvore da margem.

Estes e outros muitos exemplos revelam um talento verdadeiramente artistico e architectonico das aves. Accrescentemos porém a estes dotes o amor e dedicação paternal que caracterisa muitas especies ornythologicas. Que actos heroicos e sublimes praticam as aves, para salvar os seus innocentes filhos! A perdiz é um exemplo bem conhecido, o cysne e outras muitas. Aos carinhos e extremos da mãe correspondem os sentimentos do pae. Este, para suavisar os deveres da maternidade, e para consolar a esposa, no tra-

---

99 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico - toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Occorrem-me os nomes seguintes — entre os *nomes de santos*:

*

— *Walabonso?!...* — *Walburga* — *Waldimiro* — o mesmo que *Baldomero* e *Wladimiro* supra — *Walerico* — talvez o mesmo que *Alarico?!...*

V. Förstemann.

— *Walfrido* — o mesmo que *Alfredo*. — *Walter* — o mesmo que *Valter* e *Gualter*, tambem santo. — *Waltruda* — o mesmo que *Waltrudes*. — *Wenceslau* — o mesmo que *Venceslau*. — *Wenefrida* e *Werenfrido*. Ambos foram santos. — *Wilfredo* — talvez o mesmo que *Walfrido* e *Alfredo*.

V. Förstemann. (1)

— *Wigberto* — *Wilgeforte* — *Wilhelmo* — fórma anterior de *Guilherme*. — *Willibaldo* — no baixo latim *Willibaldus, i* — unde *Guilhovai* e *Guilhovais*, povoações nossas. — *Willebaldo* e *Viraldo*, tambem santos.

*

Somma e segue:

— *Winoc* ou *Winoco* — unde *Viogo*, aldeia nossa?

— *Wintilla?!...* — E' talvez o mesmo que *Swintilla* e *Suintilla*, nome germanico tambem, que teve a fórma *Sintila*, — unde *Sintra*, hoje *Cintra?!...*

Rira bien qui rira le dernier.

Junte-se:

— *Wirão* — no baixo latim *Viranus, i, is* — unde *Virão* e *Virães*, povoações nossas.

— *Wistremando* — unde *Estremonde*, aldeia.

— *Witesindo* — no baixo latim *Witesindus, i, is* — unde talvez *Tozende* e *Tinzendes*, povoações nossas.

— *Wladisláu* — fórma anterior de *Ladisláu*, nome hodierno.

A desinencia de *Ladisláu* é a mesma de *Nicoláu*, *Venceslau* ou *Wenceslau*, etc.

*

Ainda temos:

— *Wlmaro*. — E' o mesmo que *Valmaro*, tambem nome d'um santo, etc., — unde talvez *Gomares*, *Gomariz*, *Gomil* e *Gomirão*, povoações nossas.

— *Wolfgango* e *Wolfango*, contracção de *Wolfgango* — nomes de santos.

— *Wolfran*, o mesmo que *Wolfrão*, — *Wulfran* e *Wulfrão* — tambem santos.

Finalmente:

— *Wulstano* ou *Wulstão* — talvez o mesmo que *Dunstano* e *Dunstão*, nomes de santos tambem.

Todos estes e outros muitos nomes de santos encontram-se no meu *Diccionario d'apellidos portuguezes* — ou *usados por cidadãos portuguezes*, — diccionario já escripto e a caminho do prélo. — E foram tirados de grande numero de *Santoraes* que pude haver á mão, — incluindo um *Santoral* hespanhol muito interessante, publicado recentemente em *Barcelona*.

O meu pobre *diccionario* comprehende, ao todo — *mais de vinte mil appellidos?!...*

*

Volvendo ao topico *Sepedros*, *Pedros* e *Peros*, ainda temos:

— *S. Pedro da Cadeira* — *S. Pedro da Cova* — e *S. Pedro da Torre* — aldeia e freguezia do concelho de *Valença*, estação da *linha ferrea do Minho*, etc.

Porque detesto os ingratos, (1) — forçoso me é demorar-me um pouco nesta humilde *estação*, para render preito á memoria do rev. dr. *José Gomes Martins*, natural d'esta freguezia de *S. Pedro da Torre*.

Foi elle um sabio de primeira plana — *o primeiro theologo de Portugal no seu tempo?!...* — E cabe-me a honra de o conhecer e tratar *muito de perto*, porque foi meu condiscipulo em *Coimbra* durante a nossa formatura — 1851 a 1856 — e meu companheiro de casa no ultimo anno lectivo.

Morámos os dois na rua da *Mathematica*, n.º 4, — e foram nossos companheiros tambem — *Fernando Zamith*, de *Vianna do Castello*, já fallecido, — e o sr. dr. *Pedro Augusto Dias*, natural de *Valença*, que ainda hoje vive no *Porto* e ainda me honra com a sua amizade.

*

E' s. ex.ª um talento superior, bacharel em philosophia e bacharel formado em medicina, faculdade em que obteve a honrosa classificação de *primeiro estudante do seu curso*.

Foi 31 annos lente da *Escola Medico Cirurgica do Porto*, jubilando-se em 1895.

Foi tambem durante muitos annos um dos primeiros clinicos d'esta cidade e, além de ser uma excellente pessoa, é um distincto escriptor publico.

Veja-se *Pedro Augusto Dias* no *Diccionario Bibliographico*, — vol. XVII, pag. 186.

*

Voltando a *S. Pedro da Torre*, ainda diremos que *José Gomes Martins* conquistou em todos os annos do seu curso o *primeiro premio*, sendo o dito curso inquestionavelmente um dos mais brilhantes da faculdade de *theologia*.

Note-se que faziam parte do dito curso — *D. José da Conceição Miranda*, que era um santo e um talento superior, natural de *Alberga ria Velha*, ancião venerando, egresso do convento de *Santa Cruz de Coimbra*, onde havia professado e cursado o *Collegio de Sapientia*, antes da extincção das ordens religiosas.

Depois de formado, foi *conego — professor* no seminario d'*Evora*.

*

Pertencia ao mesmo curso tambem o rev. *Joaquim Antonio Corrêa da Natividade*, jesuita professo,

(1) Eu tambem li e extractei os dois volumes de *Förstemann* e d'elles tirei muitos *verbetes*, que devem encontrar-se no meu *arsenal etymologico* supra.

— Com vista ao sr. dr. *Joaquim da Silveira*.

(1) Como já disse algures, — «a ingratidão é uma das mais vis e mais infames de todo e qualquer cidadão; pelo contrario a gratidão nobilita as proprias féras, o salteador e o cão.»

Vejam-se os meus pobres folhetins 61, 92 e 93.

balho da incubação, canta junto d'ella os mais maviosos e poeticos trechos, que encantam e arrebatam. E' na época da reproducção e dos amores, que as aves cantoras ostentam toda a força e belleza da sua voz. Estes canticos são verdadeiros hymnos ao Creador.

Correspondencia de Lisboa

A educação civica nas escolas primarias — Um amigo que muito prezo e que se encontra ausente, numa das deliciosas cartas que de quando em quando me escreve, aborda um assumpto, muito interessante por signal, que vejo tambem tratado já num dos jornaes de provincia que mais distinctamente redigidos se apresentam. Quando esse assumpto não estivesse já apontado no meu *carnet* para eu me occupar d'elle na primeira opportunidade, bastaria a coincidencia que deixo notada para despertar a minha attenção.

E' ainda assumpto de instrucção e, portanto, dos que interessam a todos nós.

D'entre as diversas materias professadas no curso de instrucção primaria, a da educação civica, sendo a mais recente, é tambem a mais importante, sob o ponto de vista pratico e social.

Nem era de comprehender um regimen politico, em que se diz que os cidadãos partilham por seu voto do governo e da administração publica, que as creanças deixassem de receber, logo no primeiro ensino, as noções indispensaveis sobre as instituições politicas do seu paiz e os direitos e deveres que lhes incumbem, quando chamados ao exercicio e cumprimento d'elles.

E no entanto muito e muito tempo decorreu durante o qual não se ministravam na escola primaria os mais elementares principios de educação civica. Do analphabetismo e ignorancia das massas populares correspondia o desconhecimento do que constitue a essencia do regimen em que vivemos.

Os cidadãos ainda hoje ignoram o machinismo politico do seu paiz, e em absoluto desconhecem os direitos que lhes assistem como membros da grande familia que se chama a nação.

Verdade seja que tambem pouco lhes importam os deveres que *devem andar* inherentes a taes direitos; e até por isto é que creio eu, em poucos paizes o governo constitucional se adulterou tão facilmente, convertendo-se a sua engrenagem numa mistificação, conforme todos estão concordes... quando não estão no poder.

Todos sabem que das eleições dependem a boa ou má organisação parlamentar, e que d'esta pódem correspondentemente resultar boas ou más medidas legislativas.

Considere se no que tem sido até hoje, entre nós, o trabalho eleitoral, e diga-se se o descredito que o envolve não é positivamente uma consequencia da falta de educação civica. Se a tivesse havido, as mistificações não teriam assentado arraiaes entre nós, porque nós não consentiriamos em tal.

Nos paizes em que o suffragio universal é mantido em toda a sua pureza, ou não existe o analphabetismo ou a sua percentagem é insignificante. E em todos, com os primeiros conhecimentos litterarios, ministram-se tambem as primeiras noções sobre politica, administração e economia do paiz.

Ainda ha pouco os jornaes referiram o facto de um povo que pacificamente pedia a sua autonomia, quebrando com o paiz visinho a união que por seculos alliára na cabeça duas corôas do rei da Suecia. Como se comprehende que assim acontecesse e que esta ultima não reprimisse a separação pelas armas, senão por ser a Noruega o paiz da Europa onde a instrucção está mais espalhada, onde não existe um unico analphabeto, e onde todo o homem no goso de direitos civis é ao mesmo tempo um cidadão na plenitude de direitos politicos.

Mas não é para tratar dos outros que este assumpto foi o escolhido para a carta de hoje. Tratemos de nós.

Por aqui alguma coisa se vae tentando no bom caminho. A's creanças já se ensina hoje em que consiste a sua futura participação na vida politica. Mais ficarão sabendo quando e em que condições deverão votar (quando os galopins o permittirem) nos membros da camara legislativa, ou dos corpos administrativos locaes. Conhecem as leis fundamentaes porque se rege o Estado e em que consiste todo o seu complicado organismo; e isso é já um bem.

Oxalá — e esta expressão de duvida é perfeitamente justificada — que os professores primarios todos comprehendam a alta importancia do assumpto, e lhe liguem o cuidado que elle merece, não deixando sahir das suas escolas ninguem que não saiba os seus direitos e deveres politicos e que ignore os principios essenciaes da nossa organisação como Estado livre e autonomo, porque a educação civica é tão precisa á creança como o cathecismo ao crente. Sem este, a sua entrada no gremio da Egreja é inconsciente e sem proveito; sem aquella, o individuo torna-se um ser inutil na vida social, e até perigoso, pelos damnos que da sua intervenção politica pódem advir da sua ignorancia.

Reflictam todos no interesse que em todos os paizes cultos se liga a este estudo, e como os programmas da materia são vastos e notaveis sob todos os pontos de vista; e na necessidade instante de á fazer derivar as nossas instituições politicas e sociaes para um trilho de nobreza e dignidade, de onde se afastaram, por calculo de poucos e pela ignorancia de todos.»

Qualquer omissão neste ponto tornará os professores responsaveis pela continuação da decadencia politica que nos envergonha e avilta; e serão réus de lesa patria e de lesa sociedade.

Pensem e verão que os grandes Estados só pódem ser producto dos bons professores, por que são estes que preparam os bons cidadãos. E assim poderemos acalentar a esperança de que os nossos filhos ou nossos netos poderão vêr de novo a engrenagem politica do paiz funccionar *dentro dos eixos*, que não é nada do que para ahi se vê hoje, infelizmente.

Lisboa, 10 de Agosto.

A. B.

---

natural da villa d'*Alcochete*, (1) — muito estudioso e dotado de *memoria assombrosa!...*

No fim da formatura, muito magoado por não lhe haverem dado o *primeiro premio*, disse: — «Eu vim a Coimbra *perder*, não *aprender!*»

Foi tambem condiscipulo nosso o rev. *José de Mattos Viegas*, natural de *Mollellinhos*, povoação da freguezia de *Mollellos*, concelho de *Tondella*, districto de *Vizeu*. (2)

Este sr. *Mattos Viegas* estudava muito, mas adiantava pouco, porque o talento e a memoria o não ajudavam.

Era além d'isso o estudante menos sympathico do curso.

Dizia abertamente que nenhum dos condiscipulos merecia, como elle, *o primeiro premio*, pelo que detestava o *Gomes Martins* e andava sempre em bulha com elle nas sabbatinas; mas o *Martins* sem violencia jogava com elle o *malabar?!...*

O pobre homem ia endoudecendo com tantos trambolhões — e nunca obteve sequer uma *distincção!*

*

Foi tambem nosso condiscipulo *Julio Cesar d'Almeida Rainha* — da opulenta casa *Rainhas*, de *Gouveia*, — casa de 500 a 600 contos?!...

Elle era um talento superior; foi sempre *distincto* na faculdade de theologia, em que frequentou o *sexto anno*, disposto a tomar capello, mas, logo que falleceu o pae, licenciou-se e depois formou-se em direito, obtendo sempre nesta faculdade *o primeiro premio*.

O pae — *Joaquim d'Almeida Rainha* — era uma excellente pessoa, mas teimoso e algo prepotente.

Queria que o filho se ordenasse; — que fosse lente de theologia na *Universidade* — e depois *bispo* — embora lhe custasse o capricho *centos de contos?!...*

Ainda conseguiu que o moço tomasse ordens de *subdiacono* e *diacono*, — mas *com grande violencia*, pelo que, apenas o pae falleceu, abandonou a carreira ecclesiastica. Formou-se em direito; foi advogado em *Gouveia* e em *Lisboa* — e deputado em differentes legislaturas.

Sendo, porém, bastante doente e *muito rico*, abandonou a advocacia e a politica, — deixou *Lisboa* e *Gouveia*, — comprou casas na cidade da *Figueira*, onde viveu muitos annos e tomou *centenares de banhos*, até que alli falleceu, quasi repentinamente, em 1894, deixando um filho natural que instituiu seu *herdeiro universal*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Com relação á nebulosa etymologia d'*Alcochete*, vejam-se os meus pobres folhetins 83 e segg. — nomeadamente o folhetim 92, — pag. 2.ª col. 1.ª — e os folhetins posteriores.

(2) *Mollellinhos* ou *Molellinhos* é diminutivo de *Mollellos* — e na minha opinião *Mollellos* ou *Molellos* quer dizer *moinhos*, pois vem do latim *mola, ae* — a mó e o moinho — que no baixo latim deu *molellus, i* e *moletum, i*, unde *Molledo, Caldas do Molledo* e *Modellos* por *Molledos*, freguezia de *Paços de Ferreira*, banhada pelo rio d'este nome que alli move muitos moinhos.

Tambem *Molellos* e *Molellinhos* são banhados pelo *Criz* e [illegible].

Mola tambem no baixo latim deu *molendinum, i*, — *molina, ae*, — *molinga, ae*, *molinata, ae*, — *molinda, ae*, *molinum, i*, — *molinulus, i*, etc.

Algumas d'estas formas encontram-se em Ducange e outras nos milhares de povoações que tomaram o nome dos moinhos em Portugal e na Hespanha. Logo darei mais extensa lista d'ellas.

Molinhos encontra-se em *Minho*, appellido e quinta nossos, — e *Molinota* encontra-se em *Munhota*, velha rua de *Miragaya* no Porto, visinha da rua da *Alfandega*.

(1) V. *Gouveia*, villa da Beira Baixa, no *Portugal antigo e moderno*, artigo de *Pinho Leal*, — artigo que eu ampliaria muito, se os editores não desistissem, como desistiram, do promettido e tão preciso *supplemento*.

Veja-se tambem na mesma obra o meu artigo *Villa Nova de Tazem*, freguezia do concelho de *Gouveia*, onde ha largas referencias aos *Rainhas*, que então eram os primeiros *proprietarios, primeiros industriaes* e *primeiros capitalistas* do dito concelho.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia sanctificado na proxima terça feira, publicar-se-ha o «Conimbricense» na quarta.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 380 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 400 — Dito frade 560 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 500 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 460.

Azeite fino velho, 1$640.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 11. Libras 280 — Ouro portuguez graudo 6, meudo 4. Francos 564.

Porto, dia 11. Libras 270 — Ouro portuguez graudo 6, meudo 4. Francos 563.

Coimbra, dia 12. Libras 280 — Ouro portuguez, graudo 6 por cento, meudo 4 por cento.

Variola — Não tem diminuido de intensidade a epidemia de variola na cidade, apesar de algumas medidas de prophilaxia se terem posto em pratica para atalhar o mal.

Ainda hoje deram entrada no hospital mais dois adultos atacados.

Senhora da Nazareth — Na proxima terça feira, 15 do corrente, ha de ter logar a tradiccional romaria da Senhora da Nazareth da Ribeira, que se venera na sua capella da Ribeira de Frades, distante de Coimbra uns 7 kilometros, sempre muito concorrida tanto por pessoas da cidade como dos arredores.

E' tambem neste dia, que já vem de antigo uso, que se reune grande numero de familias no areal do Mondego e matta do Choupal, onde effectuam diversos *pic-nics*, dançando alegremente.

Na vespera á noite haverá exposição da bandeira na egreja de S. Thiago, e na Praça do Commercio illuminação, fogo do ar e balão, tocando a philarmonica dos orphãos da Santa Casa da Misericordia.

Na terça feira pelas 7 horas da manhã, celebrar-se-ha uma missa rezada, na referida egreja, com o acompanhamento de orgão, sahindo a bandeira pelas 8 horas em direcção a Ribeira de Frades, devendo percorrer préviamente as ruas de Eduardo Coelho, de Bordallo Pinheiro, Direita, Carmo, Sophia, Visconde da Luz, Ferreira Borges e largo do Principe D. Carlos.

A' noite, no regresso, percorrerá a bandeira as seguintes ruas: largo do Principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, ruas de Bordallo Pinheiro, Eduardo Coelho, largo das Ameias, ruas das Rãs, Poço, Sotta, Esteireiros, e Praça do Commercio, dando entrada na egreja de S. Thiago onde será cantada ladainha a grande instrumental.

A bandeira será levada para a Ribeira de Frades pelo sr. Joaquim dos Santos, e no regresso pelo sr. José Pinto Angelo.

A commissão pede a todos os moradores das ruas do trajecto a fineza de illuminarem, no regresso, as suas janellas, á passagem da bandeira de Nossa Senhora da Nazareth.

Um americano destravado — Hontem ás 5 horas da manhã um carro americano estacionava proximo do edificio do correio, aguardando a hora de se receberem as respectivas muares para seguir para a estação velha.

Alguns operarios que se dirigiam para o trabalho, acharam a occasião opportuna para comerem os seus farneis sentando-se nos estribos do carro, o que motivou elle destravar-se e seguir linha abaixo, vindo bater de encontro a uma porta contigua á mercearia do sr. Joaquim Gonçalves Rama, damnificando-a.

O carro ficou tambem deteriorado e os homens foram presos por se suppôr que elles tivessem destravado o carro propositadamente, o que parece não ser exacto.

Carris de ferro — Foram supprimidas até novo aviso as carreiras nos dias santificados das 10 horas da manhã, 2 ½, 3 ½ e 4 ½ da tarde do largo das Ameias á rua do Infante D. Augusto, e 10 ½ da manhã, 3 ½ e 4 ½ da tarde do Infante D. Augusto ás Ameias.

Escola Normal — No dia 21 do corrente realisa-se a inspecção medica dos candidatos ao exame de admissão ao curso da Escola Normal do sexo masculino, tendo logar no dia 23 do corrente a prova escripta do exame e nos dias 24 e 25 a prova oral.

Divisões supprimidas — As divisões militares que são supprimidas pela proposta que o sr. ministro da guerra vae apresentar ao parlamento, são as de Coimbra e Evora.

A' caridade publica — Um desgraçado digno de dó, que toda a sua vida tem luctado com honradez para ganhar os meios de subsistencia, e que toda a Coimbra conhece por ter até ha pouco tempo uma tenda de quinquilherias no caminho da praça, foi ante-hontem para dar entrada no hospital com um cancro na bocca, não sendo alli recebido, em harmonia com o regulamento do mesmo hospital, voltando para o seu antro de miseria, onde soffre os horrores da fome.

O desgraçado vive no becco de Mont'arroio, e chama-se Bernardo dos Santos.

Feira de S. Bartholomeu — Principiou hontem a fazer-se o abarracamento para esta feira annual.

Estão inscriptos os seguintes pedidos para abarracamentos:

Ourives, 2; Chitas, 3; rendas, 1; Chapeus, 2; Guardas chuvas 3; Quinquilherias, 6; Caldeireiros, 1; Atoalhados, 4; Calçado, 4; Ferragens, 2; Alfaiates, 1; Comidas e bebidas, 7; e Jogos, 4.

Associação dos Artistas — Deve realisar-se na quinta feira, 17 do corrente, a primeira assembleia geral para a discussão do projecto de reforma de estatutos, apresentado por uma commissão nomeada pela assembleia geral.

Já estão sendo distribuidos os respectivos avisos, pelos associados.

Ao «Puritano» — Este nosso muito estimado collega que se publica em Almada, insere no seu ultimo numero um artigo com o titulo *A instituição da calumnia*.

São realmente justas e sensatas as considerações feitas pelo collega neste *seu* artigo, e porque as achamos perfeitamente conformes com as que expendemos no artigo intitulado *A instituição da calumnia*, que publicámos no n.º 5:709 do *Conimbricense*, de Fevereiro de 1903, pois que o artigo do *Puritano* não só foi subordinado ao *mesmo pensamento*, mas apresenta as *mesmas considerações*, e — *caso extraordinario, — até as mesmas palavras*; não podemos deixar de testemunhar ao presado collega o nosso sincero reconhecimento pela uniformidade de *pensamentos*, de *vistas*, de *fórma*, e de *palavras*, que existem entre o *seu* e o nosso artigo.

Muito nos alegrou a sua leitura, por que com excepção d'uma singelissima substituição de palavras no 4.º, penultimo e ultimo periodo, é *exactamente* o nosso pobre artiguinho de 1903.

Muito *agradecidinho* pois.

Commemoração — Na quinta feira, em commemoração do anniversario da coroação de Sua Santidade, realisou-se na Sé Cathedral um solemne *Te-Deum*, officiando o rev. conego sr. dr. Prudencio Quintino Garcia, deão da Sé, e assistindo o cabido.

Freire, gravador — E' esperado em Penella, d'onde é natural, o nosso amigo sr. A. Freire, importante e muito considerado proprietario dos armazens de gravura, papelaria, ferragens, letras e chapas esmaltadas, etc. etc. estabelecidos em Lisboa nas ruas do Ouro e da Victoria.

O sr. Freire é acompanhado por sua extremosa esposa, e tenciona antes de se dirigir a Penella, demorar-se em Coimbra, a fim de visitar os principaes edificios e monumentos d'esta cidade, e os seus pittorescos e formosos arrabaldes.

Conselheiro Carlos Mattoso — Peorou este digno par do reino e illustre juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Inauguração de feira — E' amanhã que se realisa a inauguração da feira de Brasfemes, para o que está convidada a assistir a Camara municipal.

A philarmonica de Penacova abrilhantará este acto, e serão lançados no ar muitos foguetes.

Tribunal avindôr — E' publicado hoje no *Diario do Governo* o decreto creando em Coimbra um tribunal de arbitros avindôres.

Festividade — No proximo dia 20 realisa-se a festa do Santissimo Sacramento em S. Martinho do Bispo, povoação suburbana d'esta cidade.

De manhã haverá missa solemne a grande instrumental, subindo ao pulpito o laureado estudante do 3.º anno de theologia, rev. sr. Carlos Esteves d'Azevedo, prior de Ceia.

De tarde, *Te-Deum* e sermão pelo rev. sr. vigario d'Almalaguez, conhecido e apreciado orador sagrado. Em seguida realisar-se-ha a procissão, que percorrerá o trajecto do costume.

Faz a guarda d'honra uma força de infanteria 23 e tomará parte no cortejo a philarmonica *Boa União*.

Noticias varias — Consta que o governo resolveu definitivamente a suppressão dos passaportes.

— Foi hontem publicada em varios jornaes uma carta do sr. Raul de Vasconcellos, secretario particular do sr. ministro da guerra e administrador do jornal *O Direito*, dizendo que fôra elle que vendo discutir no *Jornal da Noite* o caso das assignaturas do *Direito*, com menos exactidão, muito expontaneamente e sem indicação absolutamente de ninguem, procurara o sr. dr. Martins de Carvalho, para o informar da verdade. Diz o sr. Raul de Vasconcellos, que as assignaturas do *Direito* tomadas pelo ministerio da fazenda são apenas 30 e ha 36 annos.

As *Novidades* referindo se a esta carta do sr. Raul de Vasconcellos, diz saber que o numero das assignaturas em fóco é muito maior, e que haviam sido dirigidas circulares aos delegados do thesouro para se obterem ainda mais; e constar-lhe que havendo sido supprimidas 70 assignaturas do *Direito* pelo sr. conselheiro Teixeira de Sousa, algumas d'ellas, não todas, foram depois restauradas por pedido feito áquelle estadista.

Parece que esta questão vai ser largamente tratada na imprensa ou nas camaras com documentos e informações curiosas.

— Diz um jornal que o sr. Espregueira, ministro da fazenda, anda vigiado por dois agentes de segurança.

E' talvez para o impedirem de fallar com o sr. Alpoim!

— Corre que só se discutirão as propostas constitucionaes nas proximas camaras, sendo provavel, em seguida, a queda do ministerio.

Recepção aos novatos — O *Grupo academico de recepção aos novatos* tem recebido importantes adhesões. E'-nos grato mencionar que a benemerita Associação Commercial adheriu ao sympathico movimento iniciado pelo *Grupo*.

— Consta-nos que a camara municipal está no proposito de acceder ao convite que lhe vai ser dirigido pelo *Grupo*, para tomar parte nas manifestações em honra dos novatos. Achamos esta resolução, se se vier a effectuar, de todo o ponto plausivel e merecedora de todos os elogios. A' camara municipal pela sua elevada representação da cidade e pelo espirito illustrado que a orienta, estava naturalmente destinado tomar um papel saliente nas manifestações que se projectam em honra dos novos habitantes de Coimbra. Terá pois os nossos applausos incondicionaes.

— O sr. conselheiro Bernardino Machado em carta dirigida ao sr. José d'Arruella, como representante do *Grupo*, acaba de pôr á sua disposição o salão nobre do Instituto para nelle se effectuar a sessão litteraria em honra dos novatos.

Contribuições — Como já dissemos, foi prorogado até 30 de Setembro proximo, o prazo para o pagamento de todas as contribuições relativas ao anno de 1904 e 1.º semestre de contribuição de renda de casas de 1905.

Esta prorogação entende-se com as contribuições que já estão relaxadas, as quaes pódem ser pagas neste prazo sem sellos nem custas.

Estação postal — Foi creada uma estação postal de 4.ª classe no logar de S. João do Campo, concelho de Coimbra.

Concessão — Foi á ultima assignatura régia um decreto concedendo á camara municipal do concelho de Miranda do Corvo, as casas denominadas hospedarias, pertencentes ao supprimido convento de Nossa Senhora da Assumpção, de Semide, a fim de serem alli estabelecidas as escolas de instrucção primaria de ambos os sexos e habitação dos respectivos professores, com a condição das mesmas casas reverterem á posse da fazenda nacional, com todas as bemfeitorias, sem direito a indemnisação alguma para a dita camara municipal, quando lhe dê applicação diversa do fim para que foram concedidas.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

Sessão camararia — A vereação municipal, na sua sessão de quinta feira, resolveu responder a um officio do Atheneu Commercial d'esta cidade, em que esta collectividade pediu a opinião e appoio da camara municipal para a obtenção por lei, do descanço obrigatorio.

Essa resposta é um verdadeiro testemunho de sympathia e caloroso applauso á obra iniciada pelo Atheneu Commercial, que representa no nosso meio a classe dos caixeiros.

A camara, offerecendo a esta collectividade todo o seu appoio e cooperação no bom exito do plano agora iniciado pelo Atheneu Commercial, manteve o prestigio e bom nome que a sua acertada gerencia lhe tem grangeado.

— A camara deliberou egualmente que se affixassem editaes annunciando nova empreitada para conclusão da rua Anthero do Quental, na importancia de 500$000 réis.

— Resolveu representar ao governo, em occasião opportuna, pedindo a creação d'uma escola para o sexo masculino e outra para o feminino, na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, visto ter recebido do governo civil um officio pedindo a representação ao governo para a creação alli d'aquellas escolas, que são de reconhecida utilidade, pois que muitas creanças têem de percorrer diariamente 7 kilometros para receber a luz da instrucção.

— Vae ser mandado intimar Agostinho Simões Alves de Moraes, de Alcarraques, para demolir uns muros que vedam a sua propriedade, apropriando-se indevidamente de 38m,39 de terreno pertencente ao municipio.

Sport — O sr. Lucio Inchado, que queria bater o *record* em motocyclete da Guarda a Coimbra, não chegou a partir na quinta feira por se ter inutilisado a machina.

— O sr. dr. Tavares de Mello realisou hoje o *record* Valença do Minho-Lisboa.

Partiu de Valença á 1 hora da noite acompanhado dos srs. dr. Matheus d'Oliveira Monteiro e Justino Montalvão, que passaram nesta cidade ás 9 horas da manhã.

Aguas thermaes de Luso — Publicamos em seguida a estatistica, que nos foi enviada, do movimento dos dois estabelecimentos em Julho ultimo:

Estabelecimento antigo

Matriculas	228
Banhos de 1.ª classe	175
» 2.ª »	610
» 3.ª »	1:205
Banhos de lavagem 1.ª classe	80
» » 2.ª »	185
» » 3.ª »	44
Irrigações	116
Pulverisações	5
Lençoes turcos, alugados	38
» lizos »	13
Toalhas alugadas	21
Copos vendidos	17
Sabonetes vendidos	26

Estabelecimento annexo

Matriculas	37
Banhos de piscina	228
» de immersão	145
» de douche	347
» de lavagem	205
Lençoes turcos, alugados	243
» lizos, »	53
Fatos de banho, »	106

Venda d'agua

A particulares, litros	1:714
Depositos das provincias	7:870
» de Lisboa	2:380
Garrafões de 5 litros	262
» 10 »	86
» 15 »	52
» 20 »	50
Garrafas cheias	231
Caixas	5

Romaria e festejos a Nossa Senhora da Guia do Avellar

Avellar, 11-8-905.

Já começaram os preparativos para os grandes festejos que em honra de Nossa Senhora da Guia se devem realisar nesta villa nos dias 1, 2 e 3 do proximo mez de Setembro.

Estes festejos que vêem atravessando seculos, todos os annos attrahem a esta villa muitos milhares de romeiros.

De ha annos que são revestidos de grande explendor, no que se tem empenhado a actual administração da capella e hospital de Nossa Senhora da Guia.

Para melhor se fazer ideia d'estes festejos e romaria, sem duvida, uma das primeiras do paiz, damos em seguida o

PROGRAMMA

A rua principal da villa e que vai dar ao vasto arraial, um dos melhores que conhecemos, achar-se-ha profusamente embandeirada e adornada com vistosos arcos de verdura e bandeiras.

No arraial haverá tambem ornamentações em harmonia com a belleza que o caracterisa, devendo dar-lhe o principal realce, as illuminações no pavilhão que se ergue no centro e as que se tencionam distribuir em toda a volta do mesmo arraial, casas particulares e edificios da Senhora da Guia.

No dia 1 pelas 10 horas da manhã dará entrada na villa, a philarmonica de Penella, uma das que vem abrilhantar os festejos.

Pelas 3 horas da tarde será aberto solemnemente o bonito templo de Nossa Senhora da Guia, o que será annunciado por repique dos sinos e girandolas de foguetes.

A's oito horas da noite haverá ladainha a grande instrumental, seguindo-se-lhe uma marcha *aux flambeaux* em que será conduzida no seu andor, a Senhora da Guia em direcção ao seu hospital, onde os doentes, á sua chegada a receberão com a demonstração de sua gratidão, pelos beneficios que d'ella estão recebendo.

Finda esta commovente cerimonia regressará Nossa Senhora ao seu templo, acompanhada sempre dos devotos que constituem a marcha *aux flambeaux*.

A's 10 horas da noite queimar-se-hão algumas peças de fogo e haverá illuminação no pavilhão e outros pontos.

No dia 2, logo de manhã, alvorada pela philarmonica de Penella, repiques de sinos, girandolas de foguetes, canticos das differentes romarias que nesta hora chegam em grande numero.

Pelas 9 horas da manhã d'esse dia, chega a philarmonica de Ancião, que muito vem contribuir para o completo brilho das festas, por se encorporar na procissão d'esse dia, que é a melhor, e por dar mais luzimento ao arraial, emquanto a de Penella, com sua orchestra, assiste á festa d'egreja, que pelo conjuncto de todo o pessoal que nella figura, e pelas bem combinadas ornamentações, a torna digna de admiração e commove a todos os fieis.

Ao evangelho subirá á tribuna sagrada o sympathico e distincto orador sr. dr. Eduardo Corrêa, da Castanheira de Pera.

Terminada a missa seguir-se-ha a procissão, em que fará a guarda de honra uma força de cavallaria que está requisitada para esse fim, em que se encorporam além de tres irmandades, creanças da primeira communhão, um grande grupo de fogaceiras, anjos e romeiros, cumprindo suas promessas. Este conjuncto com os ricos paramentos novos, incluindo vestido, manto e véu da Senhora da Guia que se estreiam este anno pela primeira vez, darão sem duvida grande luzimento ás procissões de sabbado e domingo, 2.º e 3.º dias dos festejos.

Ao fogo do segundo dia das festas, tocarão alternadamente as duas philarmonicas de Penella e Ancião as melhores peças de seus reportorios, que decerto agradarão.

A cerimonia do bôlo e mais partes da festa que se não mencionam, são as do costume.

CASA E QUINTA

Compra-se ou arrenda-se, perto de Coimbra, boa casa, tendo pelo menos 9 compartimentos e pequena quinta com agua. Carta ao agronomo do districto de Coimbra.

Perspicacia feminina

Tem-se notado muito que todas as medicas recommendam á maior parte das suas doentes o verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas. A razão d'isto é muito simples. Ellas conhecem admiravelmente as fraquezas naturaes da mulher, e sabem que, supprimidas a anemia ou a chlorose, a vida volta á sua marcha normal até aos extremos limites da velhice.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis no paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Arrendamento ou venda

26 ARRENDA-SE do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6, serve para uma ou duas familias. Tem esgotos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal.

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição, n.º 11 — Coimbra.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

25 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

Aprendiz de marceneiro

24 PRECISA-SE com bastante pratica.

OFFICINA DE MOVEIS

Marco da Feira, 23 (ao Castello)

COIMBRA

THE EQUITABLE LIFE

Sociedade de Seguros sobre a Vida fundada em 1845

23 ESTA Sociedade, que já funciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.

Correspondente em Coimbra, *Bazilio Xavier de Andrade, Successor.*

Rua Martins de Carvalho, 45.

QUINTA

22 VENDE-SE uma a 5 kilometros d'esta cidade, com duas vinhas, tres predios de habitação, cocheira, curraes para gado e duas nascentes d'agua.

Nesta redacção se diz.

CALDAS D'AMIEIRA

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets e casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

20 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua SEGUROS D'ANIMAES CONTRA A SUA MORTE por doença ou desastre e INHABILIDADE para o trabalho por desastre

PREÇOS MODICOS

Veterinario — Ex.mo Sr. JOSÉ MANOEL D'ASSUMPÇÃO

Correspondente em Coimbra — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

A EQUITATIVA

Companhia de Seguros contra accidentes pessoaes

SÉDE SOCIAL

Rua Sá da Bandeira, 222 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.

Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

ARRENDA-SE

14 A Quinta dos Solitarios, ou quinta das Lemos ao *Cidral*, que confina com a quinta do sr. Joaquim Miranda.

Mostra-se das 3 ás 5. Antes das 3 e depois das 5 não se faculta a entrada.

Sobre preço e demais condições dão-se informações no mesmo predio.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

RESTAURANTE

16 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o Café Restaurante do Largo da Feira.

CANDIEIROS AMERICANOS NICKELADOS

Estes candieiros a petroleo são os mais **economicos**, os mais **praticos** e os de mais **segurança**, dando uma luz **muito brilhante** sem produzir cheiro.

Por cada candieiro tem o comprador direito a **um brinde**, ou seja um bilhete para o habilitar na rifa, pelo sorteio da loteria, **d'uma bycicleta nova.**

Vendem-se na agencia da

COLONIAL OIL COMPANY

RUA DOS OLEIROS

COIMBRA

Colonial Oil Company

Agencia em Coimbra

RUA DOS OLEIROS

Gazolina 680.ª qualidade garantida.

Caixa de 2 latas — 2$900 réis.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

HOTEL GOMES

8 ABRIU já na Figueira da Foz este acreditado estabelecimento, situado em um dos melhores pontos da cidade.

O proprietario garante o bom serviço e asseio. Preços commodos.



Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

:: A POPULAR ::

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Sede em LISBOA — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua **Seguros contra incendios** de predios, mobilias e estabelecimentos.

PREMIOS MODICOS

Correspondente em Coimbra — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

[illegible] Todo que o adquire póde [illegible] fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

[illegible]

RUA DO OURO, 158 a 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1825

4 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CELLEIROS

3 ARRENDAM-SE na Azinhaga do Carmo, n.º 1.

CARVÃO COKE

A retalho = KILO 40 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6.021 — QUARTA FEIRA 16 DE AGOSTO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

TROÇAS AOS NOVATOS

Em 1894 publicou o muito erudito escriptor e nosso respeitavel amigo sr. dr. Theophilo Braga o seguinte notavel trabalho: — *Dom Francisco de Lemos e a Reforma da Universidade de Coimbra, por Theophilo Braga, socio effectivo da Academia. — Memoria servindo de instrucção á Relação do estado da Universidade de Coimbra de 1772 a 1777, apresentada ao governo por Dom Francisco de Lemos.* Lisboa, Typ. da Academia Real das Sciencias, 1894.

Nessa Memoria inseriu o sr. dr. Theophilo Braga alguns documentos muito apreciaveis.

Um d'elles vem a proposito do que D. Francisco de Lemos dizia com respeito ao irregular comportamento academico.

Nessa vida de desvairamento, diz o sr. dr. Theophilo Braga, chegavam até ao assassinato, como no celebre *Rancho da Carqueja*, e mantinha-se o regimen da degradação individual pela pratica das *investidas*, a que ainda hoje se chamam *troças*.

Acerca d'essas *investidas* é bem elucidativa do assumpto a seguinte provisão no reinado de D. João V, em 7 de Janeiro de 1727, extrahida do *Registo de Cartas e Alvarás* da *Mesa da Consciencia e Ordens*.

«Dom João athé Guiné, etc., como Protector que sou da Universidade de Coimbra. Faço saber a vós Francisco Carneiro de Figueirôa, do meu Conselho e do geral do Santo Officio e Reytor da mesma Universidade, que tendo respeito ao que por carta de fevereiro passado me representastes, em razão de serem muito antigas na Universidade as chamadas *investidas de novatos*, e de alguns annos a esta parte se fazerem com tal excesso que padecião barbaridades, e ainda que de presente havia nisto alguma moderação não deixaram totalmente de cessar, de que resultava residirem pouco os Estudantes no seu primeiro anno da Universidade, ou porque temem estas investidas ou porque buscão este pretexto para não residirem, e ainda alguns faltão no segundo anno porque nelle os perseguem se não tem sido investidos no primeiro, e alem do dito mes de fevereiro na Igreja do collegio dos ditos Padres da companhia matara hum estudante do qual se dezia fora origem e occasião huma investida que na mesma Igreja se fizera a hum novato, de que me dareis conta para me ser presente o referido; e que seria necessario prohibir totalmente estas investidas. Tendo consideração ao referido e ao mais que sobre este particular referis, e ao que sobretudo se me consultou pelo meu Tribunal da Mesa da Consciencia: Hey por bem e mando que todo e qualquer estudante que por obra ou por palavra offender a outro com o pretexto de Novato ainda que seja levemente, lhe sejam riscados os cursos e fique o Conservador da Universidade obrigado a tomar em segredo as denunciações que a este respeito se lhe fizerem, o qual fará summario d'ellas, e se entregará ao Reitor que for da Universidade para este os sentencear, das quaes sentenças não haverá appellação nem aggravo para o dito Tribunal, como se pratica com os que são comprehendidos em matriculas falsas. Pelo que vos mando e ao dito Conservador e mais pessoas d'essa Universidade a que tocar que na forma sobredita cumpraes e façaes inteiramente cumprir esta Provisão como nella se contém sem duvida alguma, a qual fareis publicar nessa Universidade para vir á noticia de todos esta minha resolução, e depois de publicada e registada no Livro do Registo da Universidade se guardará no Cartorio d'ella.

El Rey nosso s.nr o mandou pelos DD. João Cabral de Barros e Alexandre Ferreira, deputados do despacho do Tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens. Antonio Roiz Maya a fez em Lix.ª occidental a 7 de Janeiro de 1727. Manoel Cardoso que a fez escrever.»

Apesar d'esta e d'outras disposições, mais ou menos rigorosas, tomadas posteriormente, as *troças* aos novatos nunca foram abolidas, produzindo algumas vezes, como em 1873, consequencias desastrosas.

Em Maio d'esse anno, proximo ao largo do Castello, um grupo de estudantes atacaram um novato, cortaram-lhe o cabello, ferindo-o no rosto e nas mãos com uma thesoura.

O novato logo que se poude livrar dos que o aggrediam, lançou mão de uma pedra e arremessou-a contra o grupo. Infelizmente foi bater no peito do estudante do 2.º anno de direito, Antonio de Barros Coelho de Campos, de Farminhão, districto de Vizeu; e tão desastrada foi a pedrada que o estudante perdeu os sentidos; foi-se successivamente aggravando o seu estado, vindo a fallecer dois dias depois.

Um grupo de 33 academicos á frente dos quaes se encontrava o sr. José Frederico Laranjo, hoje illustre professor da faculdade de direito, publicou nessa occasião neste jornal um vehemente protesto contra as *troças*, e um appêllo para que ellas acabassem por uma expontanea deliberação da academia.

São transcriptos d'esse notavel documento os seguintes periodos:

. . . .

«Caiam sobre elle as nossas sympathias, cahem sobre elle as nossas saudades e as nossas lagrimas; e o que é mais, diante do seu tumulo levanta-se o nosso desespero, e do coração irrompe nos um protesto.

«O nosso desespero! E' que aquelle moço não tinha os seus dias contados; e está alli!

«Um protesto! E' que foi um costume barbaro e vil, que sob o nome repugnante de — *troça*, — e, envolvendo-se nas dobras da capa e batina, lhe abriu o — *Aqui jaz!*

«Um dia levantaram-se em Portugal um punhado de homens, e com o coração na voz pediram a liberdade, a segurança da pessoa e da sua dignidade — a primeira das propriedades, a propriedade que nasce com o homem. O paiz ouviu-os, levantou-se, e escreveram-se umas poucas de paginas, que ahi, na Universidade, nos ensinam a analysar e discutir, e de que nos dizem que é — a lei fundamental do paiz.

«E tambem de Coimbra?

«Não. Em Coimbra está suspensa! Coimbra não é paiz de direito escripto; aqui ha o *uso*; e o *uso* é dividir em classes aquelles que estudam, estabelecer direitos nos que começaram primeiro a sua vida de lettras, obrigações nos que vieram depois — direitos contrarios a todos os direitos, obrigações contrarias a toda a dignidade.

«Felizmente o uso é já de poucos; infelizmente é ainda d'alguns. E esta lição tremenda de uma pedra que abre uma sepultura e um carcere, que desaba sobre duas familias, como uma tempestade, e que as mergulha em um diluvio de lagrimas, para que não ha ramo d'oliveira, póde ser esquecido, quem sabe? ámanhã.»

. . . .

Effectivamente foi dentro em pouco esquecida a lição e o protesto, e Coimbra continuou a presencear, poucos annos volvidos, as *troças* e as *troupes* aos novatos, espectaculo repugnante e improprio d'um povo civilisado, e ainda menos digno de mancebos que pela sua educação deviam ser os primeiros a proteger aquelles alumnos que pela sua edade e fraqueza tinham direito a estar a salvo de taes aggressões.

Está ainda na lembrança de todos a fórma brutal como foram recebidos os *novatos* á porta férrea da Universidade no dia 17 de Outubro de 1894. Quando no meio de uma enorme apupada entravam á porta férrea, foi um d'elles indecentemente troçado e escarrado por um alumno do 2.º anno de direito. Foi assim que a academia correspondeu á cortezia d'um pedido que no final da *Oração de Sapiencia*, lhe fizera na vespera o illustre cathedratico da facul-

---

19 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Constituiam o *Conselho dos 5* os seguintes academicos, dos quaes só hoje vivem os dois primeiros:

Pedro Augusto Martins da Rocha, estudante de mathematica e philosophia, que se decorava com o titulo de *marquez de Santa Cruz*, por morar defronte do extincto convento de Santa Cruz.

Manoel da Costa Alemão, estudante de mathematica e philosophia, que tambem usava d'um titulo, que não chegámos a averiguar qual fôsse.

Manoel Adelino de Figueiredo, estudante de mathematica e philosophia, que tinha o titulo de *duque da Feira*, por morar no largo da Feira.

Antonio de Mattos, estudante de theologia, *duque do Arco*, por morar junto do antigo Arco da Portagem.

Antonio Augusto de Oliveira, estudante de mathematica e philosophia, *duque do Carracal*, nome de uma quinta que pertencia a seu pae.

A sociedade terminou em 1852.

80

Sociedade de Instrucção dos Operarios

1851

Em 1851 principiou uma época florescente para a classe operaria. As luctas civis haviam cessado, e a tranquilidade que d'ahi proveiu fez com que as ideias se voltassem para o lado pratico e util, desenvolvendo-se de uma maneira prodigiosa o espirito de associação.

O jornalismo que até ahi era mui limitado, tomou o logar que lhe competia, e todas as classes tiveram os seus advogados na imprensa.

Em Lisboa fundou-se o Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas. Como orgão das classes trabalhadoras, o *Ecco dos Operarios*, que tinha interrompido a sua publicação no anno anterior, sahiu novamente á luz; e finalmente a descrença foi substituida pela mais viva fé e actividade.

O Centro Promotor não desejava limitar a sua acção em Lisboa. Aproveitando-se da vinda a Coimbra de alguns academicos apaixonados pela sua propaganda civilisadora, encarregou-os de aqui promoverem a creação de uma sociedade, que reunisse os elementos dispersos de que se compunha a classe operaria, e tratarem de propagar a instrucção pelos filhos do povo. Os incumbidos especialmente d'essa missão foram o sr. Carlos Ramiro Coutinho, depois visconde de Ouguella, e o sr. Filippe do Quental, depois lente da faculdade de medicina da Universidade.

Por seus esforços e de alguns artistas d'esta cidade, se deu principio á *Sociedade de Instrucção dos Operarios*.

No dia 4 de Outubro de 1851 celebrou-se a primeira reunião, a que assistiram varios academicos e artistas; e ahi se nomeou uma mesa provisoria, que ficou assim composta: *presidente*, Joaquim Martins de Carvalho; *secretarios*, Carlos Ramiro Coutinho e Filippe do Quental; *thesoureiro*, Domingos Sebastião Sanches.

Em 22 de Outubro achava-se já o ensino assim organisado:

Instrucção primaria

1.º Curso — profissionado pelo sr. Filippe do Quental, e constando de — leitura — escripta — e principios geraes de geographia, com especialidade a da peninsula.

2.º Curso — o sr. José Affonso Botelho d'Andrade da Camara — grammatica portugueza — principios de moral e doutrina, com os preceitos mais geraes do Christianismo.

3.º Curso — os srs. Antonio José Teixeira e Albino Augusto Giraldes — elementos de arithmetica.

Instrucção secundaria

1.º Curso — o sr. Carlos Ramiro Coutinho — traducção da lingua hespanhola, e noções de historia e litteratura de Hespanha.

2.º Curso — o sr. José Affonso Botelho — lingua franceza.

3.º Curso — os srs. Teixeira e Albino — elementos de geometria — desenho linear — e noções de physica e chimica.

4.º Curso — o sr. João Antonio dos Santos Silva — historia da democracia.

5.º Curso — o sr. Jacintho Antonio Perdigão — noções geraes de economia politica.

6.º Curso — o sr. Carlos Ramiro Coutinho — elementos de direito publico.

Já não vive nenhum dos academicos que ensinavam os cursos referidos.

Possuimos um livro que nos foi offerecido como premio em 1852, (tinhamos então 8 annos), nos exames que então se fizeram nesta sociedade, e na aula de francez que então frequentavamos, tendo uma dedicatoria tambem assignada pelo sr. Botelho de Andrade, que era o professor respectivo.

Esse livro intitula-se *René d'Anjou* e pertence á *Bibliothèque de la jeunesse chrétienne*. Tem a seguinte dedicatoria: — *A son ami François Martins de Carvalho. — L'Association des Ouvriers — Joseph Pereira*, presidente — *Botelho Andrade.*

Tambem possuimos nas nossas collecções a minuta original do relatorio, contendo o parecer e bases de ensino d'esta sociedade escripto pelo então academico Carlos Ramiro Coutinho, mais tarde visconde de Ouguella e grão mestre da maçonaria portugueza.

A *Sociedade de Instrucção dos Operarios*, de que foi presidente o academico sr. João Antonio dos Santos Silva, arrendou uma parte do edificio da Misericordia, na antiga rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, para ahi estabelecer as aulas, as quaes eram frequentadas por grande numero de artistas, e por bastantes creanças.

Conservaram-se as aulas naquelle local até Outubro de 1852, em que o ensino tomou ainda maior desenvolvimento.

Era então presidente da *Sociedade de instrucção dos operarios* o sr. José Pereira Junior, que tinha sido eleito no dia 1 de Maio; e havia chegado de Lisboa o academico sr. Francisco das Neves Castanheira, natural d'esta cidade, depois de ter aprendido com o sr. Antonio Feliciano de Castilho o seu novo methodo de ensino.

A camara municipal concedera parte do seu edificio no Arco de Almedina, para se abrirem as aulas; havendo já alli no dia 9 de Outubro a primeira lição pelo methodo de leitura repentina.

A concorrencia de pessoas a aprender ia sempre augmentando. Alli se viam operarios, creanças, soldados do destacamento, serviçaes, emfim individuos faltos de toda a instrucção, e que do ensino iam tirando todos os dias reconhecidas vantagens.

As casas, apesar de grandes, já não chegavam. Solicitou-se por isso

dade de philosophia, sr. dr. Julio Henriques, lembrando que recebessem no proximo dia d'aulas com fraternal e civilisadora protecção os estudantes que vinham pela primeira vez frequentar a Universidade.

Felizmente que, nos ultimos quatro annos, se tem manifestado por parte de muitos estudantes, a tendencia de acabar com as *troças* que um antigo *uso* introduziu na academia, sendo de esperar que vejamos finalmente, no proximo anno lectivo abolida essa *praxe* impropria de gente culta.

O *Grupo academico de recepção aos novatos* tem continuado a receber importantes adhesões ao movimento tão louvavelmente iniciado pelo sympathico quintanista de direito, sr. José de Arruella, um dos mais dedicados membros do mesmo *Grupo;* e estamos certos de que todos os estudantes da Universidade não deixarão de acceder ao honroso convite que lhes vai ser dirigido, unindo-se áquelles que tomaram sobre si o generoso encargo da transformação dos costumes academicos.

Com isso ganharão os louvores das suas familias, de seus mestres e da sociedade.

*

Publicamos em seguida a circular que o *Grupo academico de recepção aos novatos* vai enviar a todos os estudantes da Universidade, como ficára resolvido na ultima reunião do *Grupo*, convidando os seus collegas a adherir a este movimento de que temos fallado em termos que nos dispensam insistir na sua importancia.

Nosso presado contemporaneo

E' já notorio e está de ha muito arreigado no espirito de todos que as *praxes*, na sua significação propriamente academica, terminaram em Coimbra; o passado de tradicções injustificaveis, caracterisado por uma verdadeira suspensão de garantias individuaes, foi se sumindo pouco a pouco, relegado para os escombros das creações monstruosas e absurdas.

Virtualmente hoje a tradicção praxistica, com o seu cortejo aggressivo, de arbitrariedades e caprichos, morreu, — e se raros ainda, num ou outro momento têem intentado reergue-a, reeditando scenas que repugnam a espiritos delicados e honestos, a força da época e a indignação da maioria, tem-nos subvertido e anniquilado esmagadoramente. Nós não vimos pois hastear de novo o pendão contra a *praxe*, o que seria além de importuno, talvez impertinente; não se ataca uma coisa morta; fazel-o seria repetir, sem originalidade, o que já muitos antes de nós fizeram em propaganda cerrada e proficua; são mais brandas as nossas intenções; a orientação que seguimos é essencialmente conciliadora; consideramos os velhos costumes academicos como extinctos e tentamos sómente edificar sobre as ruinas d'esse edificio de odio e de insultos, uma nova época de fraternidade, de paz, e de amor.

O nosso protesto visa a educar as consciencias numa noção exacta das velharias insustentaveis; intenta levar aos espiritos uma lufada de ideias emancipadoras, numa efficaz manifestação de lealdade, em que os mais velhos estendendo as mãos aos mais novos, os incitem a demolir o edificio dos falsos principios convencionalistas, de que ainda enferma perniciosamente este meio coimbrão.

Orienta-nos a convicção, talvez rasoavel, de que para a academia ter o direito de exigir a transformação radical da nossa Universidade, tem primeiro que tudo de transformar-se a si propria.

E se numa maior extensão de fins, assim pensamos e sentimos, sob o ponto de vista propriamente immediato da *recepção aos novatos*, é nossa intenção consagrar por esta fórma, publicamente, a extincção das *praxes* e annunciar ao paiz, pela palavra e pela penna de alguns elevados espiritos, e pelo ruido alegre de saudações cordeaes, que Coimbra, como centro academico universitario, entrou definitivamente na esphera do mundo civilisado.

E por que os nossos intuitos, assim clara e lealmente expostos, têem já conseguido o applauso de muitos, vimos sollicitar cordealmente a sua adhesão, enviando-nos o seu nome, o que representará um valioso auxilio moral, independentemente de qualquer subsidio, visto termos resolvido não abrir subscripção alguma.

Coimbra, Séde do *Grupo academico de recepção aos novatos*, (Marco da Feira), 11 de Agosto de 1905.

CÔRTES

Abriu-se hoje o parlamento. Qual será o resultado dos seus debates? E' o que todos perguntam na incerteza do que succederá.

O governo tem grande maioria; mas a opposição é forte pela intelligencia dos seus membros e pela justiça que lhe assiste. Atraz d'ella está o paiz.

Os arautos do ministerio esperam porém que os membros dos differentes partidos, que constituem a opposição na camara dos deputados, agora naturalmente accrescida pelos deputados governamentaes que não approvam o contracto dos tabacos, se annulle pelas suas desintelligencias.

Se assim acontecer não culpe a opposição a mais ninguem senão a si mesmo.

Deante do inimigo commum não deve haver divergencias. E' assim que procediam as antigas opposições, e actualmente muito seria para estranhar que pela má direcção dos debates o governo conseguisse vencer os seus adversarios.

A situação do governo é tão falsa, que os ministros só se pódem salvar se a opposição pozer de parte os interesses publicos para unicamente cuidar de pequenas rivalidades.

Esperamos, porém, do bom senso dos deputados da opposição, que não acontecerá assim.

Procissão commemorativa da batalha de Aljubarrota

Fez hontem 520 annos que D. João I de Portugal ganhou a D. João I de Castella a celebre batalha de Aljubarrota.

No *Compendio das obrigações annuaes do senado da camara de Coimbra e cidadãos d'ella*, encontra-se a seguinte obrigação relativa ao mez de Agosto:

«A 14 procissão de graças pela victoria de el-rei D. João I em Aljubarrota. Sae da Sé e torna a ella; dá a camera o sermão, e assiste a elle e á missa. Ha cadeiras e varas. Ha bandeira real.»

Não encontrámos a data em que foi instituida esta procissão; sabemos porém que a provisão do Desembargo do Paço de 14 de Junho de 1641, ordena ao corregedor de Coimbra, que na cidade e logares da comarca fizesse continuar a procissão que na vespera de S. Maria de Agosto (a 14 d'este mez) se costumava fazer no reino em acção de graças pela victoria d'Aljubarrota.

Em virtude d'esta provisão organisou-se na vereação de Coimbra de 10 de Julho do referido anno de 1641 o programma d'essa solemnidade que com algumas interrupções continuou até 1831.

Numa provisão citada no *Compendio das obrigações* da camara de Coimbra, preveniam-se os cidadãos que faltassem ás varas do pallio nas procissões para que fossem nomeados, de que seriam presos na cadeia publica e d'ella pagariam a condemnação que fosse imposta pela camara. O seguinte documento serve para comprovar como a camara cumpria o determinado na referida provisão:

«Aos 22 dias do mez de Agosto de 1704 annos, em esta cidade de Coimbra e torre da camara d'ella, onde estavam em vereação o juiz, vereadores, procurador geral e mesteres da mesa abaixo assignados... E outrosim no mesmo acto de vereação por elles juiz, vereadores e procurador geral, houveram por condemnado a Luiz de Campos da Silveira em 6$000 réis, os quaes pagará só da cadeia, por faltar, sendo avisado por escripto d'este senado, a pegar em uma vara do pallio na procissão de Aljubarrota, que se costuma fazer todos os annos em 14 de Agosto; e para ser preso mandaram se passasse o mandado, de que fiz este termo que assignaram. Francisco Moraes da Serra, escrivão da camara o escrevi. — *Almeida* — *Figueiredo* — *Souto Maior* — Procurador geral, *Maia.*»

NOTICIARIO

Deputados — Partiram para Lisboa, a tomar assento na camara, os deputados residentes em Coimbra.

Romaria — Como noticiámos, realisou-se hontem a romaria de Nossa Senhora da Nazareth, percorrendo a bandeira e cortejo, tanto á ida como á volta, o itenerario annunciado.

Novos jornaes — Deve ser publicado, dentro em breves dias, um novo jornal regenerador-liberal, dirigido pelo sr. dr. Fernando Martins de Carvalho e Alvaro Pinheiro Chagas. Já está organisada a empreza para esse fim. O jornal será diario, publicando-se á noite.

— Principiou a publicar-se em Lisboa *O Bombeiro*, revista quinzenal dedicada aos interesses dos bombeiros portuguezes e do serviço dos incendios, e no Porto *O Chapeleiro*, orgão da federação nacional dos operarios chapeleiros portuguezes.

Desejamos lhe longa vida e prosperidades.

Visita — Esteve ante hontem entre nós, visitando a Universidade e outros edificios, o rev. sr. José Manoel Burstolomé, reitor do collegio de Santo Ambrosio em Salamanca.

Disse missa na egreja de S. Bartholomeu e retirou-se encantado da sua visita a esta cidade, d'onde levou as mais gratas recordações.

Feira de Brasfemes — Como noticiámos, teve logar no domingo a inauguração da nova feira mensal de gados e cereaes em Brasfemes, creada por iniciativa da junta de parochia d'aquella freguezia.

E' um melhoramento muito util, produzindo já beneficos resultados, pois que se vendeu alli o milho novo a 400 réis o alqueire.

Além d'isso, entrou grande quantidade de gado bovino, vendendo se 18 juntas, sendo uma d'ellas de magnifico aspecto vendida por 120$000 réis.

A inauguração effectuou se ás 9 horas da manhã, comparecendo a junta de parochia e a philarmonica de Penacova, que tocou por vezes emquanto durou a feira. Depois de effectuadas todas as transacções, ranchos de formosas aldeãs dançaram ao som da philarmonica, sendo lançados ao ar muitos foguetes.

— Para marcarem os logares, foram d'aqui os srs. Antonio Maria Lopes e Antonio dos Santos Oliveira, empregados da camara municipal.

Anniversario jornalistico — Entrou no 7.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *Correio Agricola*, de Lisboa, defensor dos interesses da lavoura e da propriedade e o unico periodico politico agricola que se publica na capital.

As nossas felicitações.

---

da camara municipal um vasto salão no collegio da Graça, que da melhor vontade foi concedido.

A festa que houve no dia 3 de Novembro por occasião da transferencia para a nova casa, foi uma das mais solemnes que os habitantes de Coimbra têem testemunhado.

Os alumnos sahiram todos encorporados do edificio do Arco de Almedina para o collegio da Graça, levando á sua frente uma philarmonica, e cantando em côro o *hymno do trabalho* do sr. Castilho.

O povo pelas ruas do transito era immenso; e o salão da Graça e as salas contiguas encheram se a mais não caber.

Ahi fizeram enthusiasticos discursos, adequados ás circumstancias, os srs. José Pereira Junior, João Antonio dos Santos Silva e Ricardo Guimarães.

Até ao fim do anno de 1853 continuou o ensino gratuito no edificio da Graça, de que proveio muita utilidade ás classes desfavorecidas da fortuna.

Terminou nesse anno a *Sociedade de instrucção dos operarios.*

*

Dissémos acima que por occasião da mudança da sociedade para o edificio da Graça, era geral o enthusiasmo, indo todos cantando o popularissimo *hymno do trabalho* do sr. Antonio Feliciano de Castilho, sendo a musica tocada pela philarmonica do sr. João Alves de Aveiro.

Eis a letra do referido hymno:

VOZ

No regaço do luxo, a opulencia
Os cançaços do ocio maldiz;
Entre as lidas sorri a indigencia;
Co' o pão negro se julga feliz.

CÔRO

Trabalhar, meus irmãos, que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

VOZ

Deus, impondo ao peccado a fadiga,
Té na pena sorriu paternal;
O que vence a perguiça inimiga,
Reconquista o Éden terreal.

CÔRO

Trabalhar, meus irmãos, etc.

VOZ

Quem dá graças aos Céus ao sol perto?
Quem lh'as dá vendo a aurora raiar?
E' o obreiro; o suor lhe enche o rosto;
Mas seus dias não turva o pezar.

CÔRO

Trabalhar, meus irmãos, etc.

VOZ

O que vive na inercia aborrida,
Não sómente é d'irmãos roubador;
E' suicida; e mais vil que o suicida;
E' suicida a quem falta o valor.

CÔRO

Trabalhar, meus irmãos, etc.

VOZ

Caia opprobio no vil ocioso,
Que desherda o presente e o porvir!
Só á noite compete o repouso;
Só aos mortos o eterno dormir.

CÔRO

Trabalhar, meus irmãos, etc.

VOZ

Mar e Terra, Ar e Céu, tudo lida;
Deus a todos poz luz, e deu mãos;
Lei suprema o trabalho é na vida;
Trabalhar, trabalhar, meus irmãos!

CÔRO

Trabalhar, meus irmãos, que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

Em 1868 o visconde de Castilho, a proposito do theatro Academico, do seu methodo de leitura, do *hymno do trabalho* e de outros assumptos, dirigiu a Joaquim Martins de Carvalho muitas e interessantissimas cartas.

Eis o final d'uma d'essas cartas, relativa ao *hymno do trabalho:*

. . . .

«Na ilha de S. Miguel, onde a perguiça não é menor do que por cá, o hymno do trabalho, que alli nascera e logo se vulgarisou, produziu, como todos sabem e confessam, um notavel accrescimo de diligencia nos habitantes.

«A mim me disse e repetia ou a quem o queria ouvir, um alfaiate, dono de uma officina do seu mister, e meu consocio na *Sociedade dos amigos das lettras e artes*, que o hymno do trabalho lhe mettia nas algibeiras semanalmente um par de serrilhas mais, porque os seus officiaes e aprendizes, com aquelle enthusiastico estribilho

Trabalhar, meus irmãos, que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor,

se animavam para a lida e as costuras, sobre que aliaz cabeceavam com somno, lhes desappareciam feitas d'entre as mãos.

«O que a musica póde em bem, todos pouco mais ou menos o sabem; e sem recorrer a mithologias, nem a historias velhas, quem ha que ignore que uma das maiores forças dos exercitos republicanos da França, no seculo passado, lhe foi communicada pela Marselheza?

«O hymno do trabalho é a Marselheza da paz. Não ha vergonha e póde haver gloria em promover a sua popularisação.

«Veja v... se mette isto na cabeça ás bellas philarmonicas dos operarios de Coimbra.

«Vamos ver se lendo e cantando faremos melhor politica para o futuro do que esta que ha tantos annos nos têm andado trovejando de todos os pontos do horisonte, e assolando com saraivadas despropositadas todas as culturas mais prestantes e necessarias.

De v... confrade e amigo obrigado

Lisboa, 17 de Julho de 1868.

Antonio Feliciano de Castilho.

81

Instituto de Coimbra

1852

Foi em 16 de Março de 1851, que se deu o primeiro passo para a separação do Instituto da associação intitulada *Academia Dramatica*.

Nessa data foi nomeada uma commissão composta dos srs. dr. José Maria de Abreu, presidente; Luiz José de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal, relator; João Carlos Massa, secretario; e Jacinto Augusto de Sant'Anna e Vasconcellos e Jacintho Antonio de Sousa, vogaes, fizeram um *Projecto dos estatutos do Instituto de Coimbra*, o qual foi impresso no mesmo anno na typographia do jornal o *Observador*.

Em 30 de Dezembro d'esse anno de 1851, a mesma commissão, modificada em parte, e composta dos srs. dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, dr. José Maria de Abreu, Luiz José de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal e Jacintho Augusto de Sousa, fizeram outro *Projecto dos estatutos do Instituto de Coimbra*, o qual foi egualmente impresso na typographia do *Observador* no anno seguinte de 1852.

Em assembléa geral do *Instituto* de 3 de Janeiro de 1852, (data que se considera a da fundação d'esta sociedade), foram approvados os *Estatutos do Instituto de Coimbra*, os quaes se imprimiram na imprensa da Universidade, sendo os fins da sociedade a cultura das sciencias, bellas lettras e bellas artes, e eleita a direcção que ficou composta dos srs. dr. Francisco José Duarte Nazareth, Alexandre Meirelles do Canto e Castro, José Julio de Oliveira Pinto, dr. Bernardo de Serpa Pimentel, dr. Florencio Mago Barreto Feio, e dr. José Maria de Abreu.

(Continua).

Atheneu Commercial — A direcção d'esta sympathica collectividade tem recebido as maiores demonstrações de fervoroso apoio á causa dos caixeiros, tão digna e brilhantemente iniciada por esta aggremiação.

Do sr. dr. Mendes dos Remedios recebeu uma penhorante carta, d'onde extrahimos um dos periodos que bem revelam não só a nobreza de quem os escreveu, como a sympathia que vae creando tão justa causa.

«A minha opinião sobre o repouso hebdomadario dil-a-hei em poucas palavras: legislador — procuraria estabelecel-o de maneira fixa e permanente na vida nacional; politico — poria na sua defeza toda a influencia de que dispozesse; professor e dos mais humildes cultores de letras da nossa terra — sou e serei em extremo apologista d'uma lei que a physiologia impõe, a economia social advoga e a solidariedade aconselha.»

Do sr. dr. Costa Alemão, tambem o Atheneu recebeu uma primorosa carta, d'onde egualmente recortamos um dos periodos:

«... O descanço de um dia, pelo menos, em cada semana, após as canceiras de um labor assiduo, é recommendado pela hygiene, de maneira geral. No caso, porém, dos empregados do commercio, internados dia e noite em lojas ou armazens mal alumiados e peior ventilados, com todos os inconvenientes do *ar encerrado*, mórmente havendo agglomerações de visitantes, a negação do descanço dominical pelos patrões seria a exploração do pobre pelo rico, a crueldade e a injustiça da tyrannia.»

Romaria do Senhor da Serra — Numerosos ranchos de forasteiros das cercanias d'esta cidade e muitos outros do districto de Aveiro, estão passando constantemente para a romaria do Senhor da Serra.

Fallecimentos — Falleceu na segunda feira a sr.ª Maria Augusta Nazareth, extremosa irmã do nosso amigo e considerado typographo da imprensa da Universidade, sr. Candido Augusto Nazareth.

O funeral realisou-se hontem de tarde, sendo muito concorrido.

Tomando parte na dôr porque acaba de passar, enviamos ao nosso amigo sinceros pezames.

— Victimado por um ataque cerebral, falleceu hontem o menino Jorge Maximo, gentil filho do sr. Manoel Joaquim Guimarães Junior, abastado capitalista do Porto e cunhado da nosso patricio sr. Manoel José Dantas Guimarães, bemquisto negociante da rua do Visconde da Luz.

O funeral realisa se hoje, ás 5 horas da tarde.

Enviamos á dolorosa familia, a expressão sincera do nosso pezar.

Incendio — Hontem ás 11 horas da manhã manifestou se incendio num olival de Santa Clara, perto do Valle do Inferno, pertencente ao sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Compareceram ambas as corporações de bombeiros, que retiraram depois do fogo parecer extincto, sendo perto de meio dia.

Pouco depois foram novamente chamados os soccorros para o mesmo local, visto que se ateára de novo o incendio nas oliveiras. Comparecendo em primeiro logar o *breack* municipal, foi definitivamente extincto.

Egreja de Santa Justa — Proseguem com grande actividade as obras de restauração d'esta egreja. Depois de terminadas, será feita a festividade a S. José com toda a pompa e brilhantismo.

Desordem — No domingo á noite os sapateiros Carlos dos Santos Machado e Adriano de Jesus Fonseca, impellidos pelo ciume, envolveram se em desordem, ficando o primeiro com dois ferimentos na perna esquerda, vibrados por navalha, e o segundo com a cabeça partida pelo martelo que o seu antagonista trazia comsigo.

Conduzidos ao hospital para receberem o curativo, foram depois encerrados na esquadra, onde se conservam sob prisão.

Familia real — Sua magestade a rainha regressa ámanhã do Bussaco a Cintra, acompanhada de seus augustos filhos e irmãos.

Recepção aos novatos — Um jornal de Lisboa lembrou a sala da Associação dos Artistas, para nella se realisar a sessão litteraria promovida pelo *Grupo academico* em honra dos novatos.

O sr. conselheiro Bernardino Machado, como dissemos no numero anterior d'este jornal, poz á disposição do *Grupo* o salão nobre do Instituto para nella se effectuar a sessão litteraria.

O nosso estimado collega *A Resistencia*, lembra que para festas academicas ha apenas uma sala em Coimbra — *a sala dos capellos.*

Estamos completamente de accordo com o alvitre e justas considerações que acompanham o artigo do nosso collega relativas a este assumpto.

Variola — Foi hoje feito o funeral d'uma creança de 11 mezes, filho do sr. Manoel Simões Arcosa, victimado pela variola. O cadaver foi acompanhado por um guarda policial.

— Hoje foram requisitados os materiaes de desinfecção para 12 casos de variola.

Os pobres do «Conimbricense» — Com o fim de commemorar a data do fallecimento d'uma pessoa querida, recebemos d'um cavalheiro a quantia de 1$000 réis para distribuirmos pelos pobres recommendados por este jornal.

No numero immediato indicaremos a fórma como foi feita a distribuição.

Mendicidade — Foi publicado no *Diario do Governo* de segunda feira o novo regulamento de repressão á mendicidade em Lisboa.

Fica expressamente prohibido mendigar ou pedir esmola sob qualquer pretexto, comprehendendo-se nesta prohibição os peditorios para devoções particulares e as offertas impertinentes de cautelas, jornaes, programmas, flôres, ventarolas, etc.

Os contraventores terão destino segundo a sua condição: se forem validos e reconhecidos especuladores da caridade publica, serão remettidos aos tribunaes, sendo portuguezes, e expulsos, se forem estrangeiros. Se forem invalidos serão enviados aos asylos, albergues ou casas de trabalho. Os menores serão internados em estabelecimentos de caridade, entendendo-se que, quando os asylos do Estado não comportem todos os mendigos no caso de serem protegidos, se recorrerá aos estabelecimentos particulares, mediante accordo do sr. governador civil com as respectivas direcções, e approvação do governo.

O regulamento diz que logo que as circumstancias o permittam, será estabelecida uma ou mais casas de trabalho destinadas a receber os mendigos que, podendo trabalhar, não conseguirem obter o indispensavel para ganhar a vida; e os que mendigarem accidentalmente por motivo attendivel.

Nas casas de trabalho dar se-ha occupação aos mendigos compativel com as suas forças e aptidões.

Noticias militares — Partiu hontem para Lisboa o sr. dr. José Affonso Baeta Neves, capitão medico do regimento de infanteria 23, e deputado da nação.

— Em substituição do sr. dr. Baeta Neves, está fazendo serviço na junta de inspecção o capitão medico sr. dr. Humberto Pinto da Costa Araujo, constando que este facultativo é dentro em breve substituido pelo nosso patricio e alferes medico de artilheria n.º 3, sr. dr. Antonio Rocha Manso.

— Foram transferidos reciprocamente os srs. Ribeiro Alves e Bernardo de Assumpção, mestres das bandas dos regimentos de infanteria 23 e 12.

A' caridade — Ainda de todo se não extinguiu no coração do povo conimbricense essa virtude sublime. Correspondendo ao appello do nosso ultimo numero, muitas esmolas têm cahido no regaço do infeliz Bernardo dos Santos, de Mont'arroio.

Em nome do desventurado, agradecemos aos nossos caritativos leitores o seu obulo misericordioso.

Conselheiro dr. Antonio José Teixeira — Passa no sabbado, 19 do corrente, o quinto anniversario da morte d'este saudoso professor da Universidade, antigo e distincto redactor do *Conimbricense*, que pela elevação do seu espirito, e pela larga concepção de seu vasto saber, grande renome alcançou.

Para commemorar este triste anniversario, é rezada no sabbado uma missa por alma do illustre professor e filho de Coimbra.

«A Nossa Patria» — Foi já publicado o n.º 16 d'esta interessante revista illustrada da vida portugueza, distinctamente dirigida pelo nosso estimado collega, sr. Alberto Bessa.

A redacção é na rua da Condessa, n.º 60, Lisboa.

A empreza d'este jornal vai editar um almanach para 1906, que será redigido de modo inteiramente novo entre nós, com secções curiosissimas e profusamente illustrado.

Manipuladores de pão — Reuniram se ante hontem num predio á Guarda Ingleza, os operarios manipuladores de pão, para resolverem sobre a crise que vae atravessando a classe.

Depois de apresentados varios alvitres, foi resolvida a fundação d'uma associação de classe, que terá por fim a salvaguarda dos interesses associativos, muito ameaçados agora pelo limite das padarias de Coimbra.

Benção de bandeira — Realisou se hontem na egreja parochial de Taveiro, a benção da nova bandeira mandada fazer por subscripção publica para a philarmonica da mesma terra, que passou a denominar se *União Taveirense*.

Depois da cerimonia foi servido um opiparo almoço, percorrendo as ruas da localidade a mesma philarmonica, que tocava os melhores numeros do seu vasto reportorio.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O engenhoso fidalgo Dom Quichote de la Mancha, composto por Miguel de Cervantes Saavedra. — Da collecção *Obras Primas* acaba de sahir á luz o 2.º volume do celebre romance *Dom Quichote de la Mancha*, imperecivel gloria das letras hespanholas, ainda ha pouco, por occasião do tricentenario da sua primeira edição, celebrada em todos os paizes cultos.

Esta nova edição portugueza, esmeradamente traduzida e dada á estampa, deve-se á iniciativa intelligente e cheia de arrojo da livraria Ferreira, de Lisboa, que parece ter tomado a peito rivalisar, com as casas congeneres do estrangeiro; do que é prova, além das suas outras publicações, esta das *Obras Primas*, illustradas, nitidas, de bom papel, e em volume de 300 paginas, que custam apenas 200 réis, em brochura e 300 réis, cartonados.

Rapsódia Camilliana, por Antonio Joaquim, com um prefacio de José Pereira de Sampaio (Bruno). Porto, 1905. — Custa apenas 300 réis este curioso e interessantissimo livro que acaba de publicar a Livraria Louzada. Largo dos Loyos, Porto.

As nossas aspirações. Lisboa, 1905 — E' um repositorio das aspirações da classe dos almoxarifes do exercito.

Relatorio da directoria da Real Sociedade Portugueza de Beneficencia 16 de Setembro. 1903-1904. Bahia, 1905.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Aprendiz de marceneiro

29 PRECISA-SE com bastante pratica.

OFFICINA DE MOVEIS

Marco da Feira, 23 (ao Castello)

COIMBRA

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço do Espinhal á Castanheira de Pera. Lanço do Carralhal da Serra ao limite do districto.

28 FAZ-SE publico que no dia 25 d'Agosto ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens e obras de arte, entre os perfis 347 e 358.

Tarefa n.º 1

Base de licitação ... 386$355 réis
Deposito provisorio.. 9$660 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 11 de Agosto de 1905.

O conductor,
A. Mano Ribeiro.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

27 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pedese para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

26 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cahydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

25 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Arrendamento ou venda

24 ARRENDA-SE do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6, serve para uma ou duas familias. Tem esgotos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal.

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição, n.º 11 — Coimbra.

THE EQUITABLE LIFE

Sociedade de Seguros sobre a Vida fundada em 1845

23 ESTA Sociedade, que já funcciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.

Correspondente em Coimbra, *Bazilio Xavier de Andrade, Successor.*

Rua Martins de Carvalho, 45.

ARRENDA-SE

22 A Quinta dos Solitarios, ou quinta das Lemos ao *Cidral*, que confina com a quinta do sr. Joaquim Miranda.

Mostra-se das 3 ás 5. Antes das 3 e depois das 5 não se faculta a entrada.

Sobre preço e demais condições dão-se informações no mesmo predio.

RESTAURANTE

21 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o Café Restaurante do Largo da Feira.

CELLEIROS

20 ARRENDAM SE na Azinhaga do Carmo, n.º 1.

GRANDE FABRICA A VAPOR DE *Chocolates, Cacau e Cakula* DE ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua SEGUROS D'ANIMAES CONTRA A SUA MORTE por doença ou desastre e INHABILIDADE para o trabalho por desastre

PREÇOS MODICOS

Veterinario — Ex.mo Sr. JOSÉ MANOEL D'ASSUMPÇÃO

Correspondente em Coimbra — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

A EQUITATIVA

Companhia de Seguros contra accidentes pessoaes

SÉDE SOCIAL

Rua Sá da Bandeira, 222 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.

Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

HOTEL GOMES

17 ABRIU já na Figueira da Foz este acreditado estabelecimento, situado em um dos melhores pontos da cidade.

O proprietario garante o bom serviço e asseio. Preços commodos.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na *Europa* é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Aguas thermaes de Luso

13 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

12 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

QUINTA

10 VENDE-SE uma a 5 kilometros d'esta cidade, com duas vinhas, tres predios de habitação, cocheira, curraes para gado e duas nascentes d'agua.

Nesta redacção se diz.

A MELHOR DE MEZA — CONTRA AS DYSPEPSIAS — AGUAS — MARCA REGISTADA — B S — VILLA-FLOR — DE BEM-SAUDE

ANALYSE

Do Ex.mo Snr. J. dos Santos e Silva, da Universidade de Coimbra

Bicarbonato de sodio	1,35401
Bicarbonato de lithio	0,00035
Bicarbonato de calcio	0,61360
Bicarbonato de magnesio	0,22634
Bicarbonato de ferro	0,00871
Bicarbonato de manganez	0,00269
Phosphato d'aluminio	0,00171
Sulfato de potassio	0,01061
Chloreto de potassio	0,04069
Chloreto de sodio	0,10313
Silica	0,05106
Materias organicas	0,00035
	2,11724
Bicarbonato d'ammonio	0,00063
Acido carbonico livre	1,38484
Somma	3,50543

Vestigios de azotato de sodio, azote e oxygenio.

Depositos: — Em *Lisboa*, rua do Corpo Santo, 37 — No *Porto*, rua de D. Pedro, 57.

CASA E QUINTA

Compra-se ou arrenda se, perto de Coimbra, boa casa, tendo pelo menos 9 compartimentos e pequena quinta com agua. Carta ao agronomo do districto de Coimbra.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em LISBOA — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua **Seguros contra incendios** de predios, mobilias e estabelecimentos.

PREMIOS MODICOS

Correspondente em Coimbra — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias contra as appertos, as mais esperadas, evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

MACHINAS FALLANTES

4 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.

Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa Porto

Depositarios exclusivos da «Companhia do Gramophone», da «Edison National Phonograph C.ª de New-Jorc, e dos Gandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

Rua Ferreira Borges, 152-1.º

COIMBRA

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 40 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (Junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6.022 — SABBADO 19 DE AGOSTO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Emygdio Navarro E Francisco de Castro Mattoso

Falleceu na quarta feira em Luso o sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro, ministro de estado honorario, vogal do Tribunal de Contas, vogal do conselho de administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, director do jornal *As Novidades*, e incontestavelmente o primeiro jornalista do paiz.

Falleceu tambem no mesmo dia em Lisboa o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Côrte Real, juiz do Supremo Tribunal de Justiça e digno par do reino.

O sr. Mattoso Côrte Real, apesar de não ser natural de Coimbra, tinha grande affeição por esta terra, onde passou a sua mocidade, onde exerceu com toda a competencia e distincção o cargo de juiz de direito, e onde contava grande numero de amigos dedicados.

A estima e sympathia que o sr. Emygdio Navarro tributava á cidade de Coimbra, dil-o elle proprio numa carta dirigida ao commercio de Coimbra em 1887, quando ministro das obras publicas, por occasião de ser convidado para representar este circulo:

«Ligam me a Coimbra impereciveis recordações e imperiosos deveres de gratidão. Ahi cobrei e robusteci as forças que, com o favor do meu partido, me elevaram á posição que actualmente occupo; e ahi constitui laços de familia, que me auctorisam a considerar Coimbra como minha terra.»

Os srs. conselheiros Emygdio Navarro e Mattoso Côrte Real, foram deputados pelo circulo de Coimbra em varias legislaturas.

A elles deve esta cidade os seguintes relevantes serviços, que mostram bem quanto se esforçaram por corresponder á confiança que nelles depositaram os seus eleitores e o interesse e dedicação que sempre tiveram pela cidade de Coimbra:

1.º A importante obra do caes, merecendo que a camara municipal pozesse á avenida, junto d'elle, o nome de Emygdio Navarro.

2.º A Escola Industrial da qual a classe artistica tem auferido, com a instrucção alli obtida, valiosos conhecimentos, theoricos e praticos, utilisando muito com isso as industrias de Coimbra.

3.º A Escola Nacional de Agricultura creada em S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade; estabelecimento de tal ordem, que em todo o paiz é o mais importante para o ensino da agricultura, depois do respectivo Instituto de Lisboa.

4.º O Laboratorio chimico-agricola no edificio da antiga quinta de Santa Cruz.

5.º A reconstrucção de alguns gabinetes e aulas do Museu da Universidade, os quaes ameaçavam ruina imminente.

6.º A reconstrucção de uma parte do lyceu de Coimbra, estabelecido no antigo collegio de S. Bento.

7.º A iniciativa e approvação nas camaras legislativas do importantissimo projecto de lei dos esgotos e saneamento da cidade de Coimbra.

8.º A inclusão no plano geral da viação ordinaria, de estradas, com as quaes muito interessou a cidade de Coimbra.

9.º O subsidio á junta de parochia de S. Christovão, para as obras de que então carecia o monumento nacional da antiga sé cathedral de Coimbra

10.º A compra pelo estado da penitenciaria de Coimbra, vantajosa operação para as finanças da junta geral, e portanto para esta cidade e todo o districto, que ficou livre d'um onerosissimo encargo.

11.º A cedencia á junta geral do dormitorio novo e de um dos cercos do extincto mosteiro de Cellas.

12.º A demolição da antiga casa do correio, e adaptação do edificio das obras publicas ao serviço d'aquella repartição.

13.º A reconstrucção de um dos lanços do claustro da Manga em Santa Cruz, com o fim de ahi se estabelecer provisoriamente a Escola Industrial.

14.º O augmento da dotação dos hospitaes da Universidade, livrando este estabelecimento da grave crise, por que estava passando.

15.º O encurtamento da linha ferrea entre Coimbra e a Figueira da Foz.

16.º O estabelecimento de uma estação telegraphica no bairro alto, etc., etc.

Os srs. Emygdio Navarro e Mattoso Corte Real, podiam depois de eleitos deputados, faltar ao cumprimento dos seus deveres, como o têem feito muitos outros, chegando até a haver um deputado por Coimbra, que atraiçoando os mais valiosos interesses d'esta terra, concorreu para que o entroncamento do caminho de ferro da Beira fosse afastado de Coimbra para a Pampilhosa; — procederam porém bem diversamente, promovendo, e em grande parte levando a effeito tantos e tão importantes melhoramentos para esta cidade, como não havia exemplo desde que em Portugal foi estabelecido o governo parlamentar.

E foi por isso que em 1889, quando sahiu do ministerio o sr. Emygdio Navarro, lhe manifestou a commissão executiva da junta geral o mais vivo reconhecimento e a mais subida gratidão, pelos immensos e relevantes serviços que prestára da melhor vontade a este districto, realisando obras e iniciando outras, cujo valor e importancia todos conheciam.

Da mesma fórma procederam a camara municipal, agradecendo-lhe as numerosas providencias com que durante a sua gerencia se dignára favorecer esta cidade e concelho, o corpo commercial, a Associação dos Artistas e o Gremio dos empregados no commercio e industria.

Foi tambem por tão importantes serviços que a benemerita Associação Commercial de Coimbra, reunida em assemblêa geral no mesmo anno de 1889, approvou por unanimidade a proposta do seu presidente para que se mandasse tirar o retrato a oleo, do sr. Emygdio Navarro, a fim de ser collocado na sala da Associação, como demonstração do reconhecimento, memoria e respeito que lhe dedicavam os associados d'aquella época, e como recordação para os que de futuro os substituissem, pelos relevantissimos serviços prestados a esta cidade e seu districto, não só como ministro das obras publicas, mas como deputado por este circulo.

Tambem a mesma Associação nomeou seu socio honorario o sr. Mattoso Côrte Real, não só pelos importantes serviços prestados a esta terra, mas principalmente pela parte que havia tomado na approvação do projecto dos esgotos e saneamento d'esta cidade.

Effectivamente nunca a cidade de Coimbra teve em côrtes quem excedesse em dedicação pelos seus interesses, os deputados srs. Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Mattoso Côrte Real.

E a tal ponto que, reunindo-se todos os serviços prestados a Coimbra pelos diversos deputados eleitos por este circulo, desde 1834 até ao presente, não chegam todos elles aos que prestaram os srs. conselheiros Emygdio Navarro e Mattoso Côrte Real.

*

— A camara municipal, na sua sessão de quinta feira, resolveu lançar na acta um voto de profundo sentimento pela morte dos srs. conselheiros Castro Mattoso e Emygdio Navarro, devendo participar-se ás respectivas familias esta deliberação.

— A Associação Commercial resolveu fazer-se representar no fune-

---

100 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

E' o sr. dr. *Antonio Cesar d'Almeida Rainha*, bacharel formado em *philosophia*, — excellente pessoa, casado e com successão — e tambem meu bom amigo *por successão* — com o que muito me penhora e muito me honra.

Note-se que o pae foi *meu intimo amigo* desde que nos encontrámos em *Coimbra* no anno de 1851 até que falleceu em 1894 — ou durante a bagatella de *43 annos!*

Estou certo — *certissimo* — de que, se ainda hoje vivêra, seriamos egualmente amigos.

Deus o tenha em bom logar, pois devo-lhe as maiores finezas. (1)

De *Gouveia* e da *Figueira* veiu *muitas vezes* ao *Porto* — só para me abraçar e passar comigo alguns dias — e nos ultimos annos *apenas algumas horas;* — muitas vezes fui seu hospede em *Gouveia* e na *Figueira* — e com elle em 1880 fui viajar até *Paris*, etc.

Devo-lhe as maiores finezas; note-se, porém, que, sendo elle *muito rico — muito mais rico do que eu* — nunca lhe pedi *um real* — nem me utilisei *d'um real d'elle*, — no que a familia concorda plenamente — *julgo eu.*

*

Foi tambem nosso condiscipulo alguns annos o sr. dr. *Antonio Ayres de Gouveia*, actual arcebispo de *Calcedonia*, tendo sido lente de theologia na Universidade, deputado ás côrtes em differentes legislaturas e presidente da camara dos deputados, par do reino, — ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, commissario da bulla, bispo eleito do *Algarve* e bispo de *Bethsaida*, talento verdadeiramente superior, distincto escriptor publico e distinctissimo prégador, etc.

Formou se em 3 faculdades: — *theologia, philosophia* e *direito*, — frequentando sempre duas a um tempo — e em um anno *todas tres* — sem se fatigar nem deixar o seu adorado *raminho de violetas* ou a sua *prezada camelia* — sempre expansivo e prompto para rir e palestrar, com a verve que lhe era propria.

E mesmo quando frequentava a um tempo *tres faculdades*, que demandavam 6 ou 8 compendios, — nunca sahiu de casa com *tres livros*, sustentando sempre nas aulas o papel de *premiado*.

*

Era um talento verdadeiramente superior — e o alumno mais *dandy* e mais sympathico da academia no seu tempo.

Veja-se no *Portugal antigo e moderno* o meu longo artigo *Vouzella*, vol. XII, pag. 2:028 a 2:037, onde dei larga noticia da importante familia *Ayres de Gouvêa* — e uma *minuciosa, muito auctorisada* e *muito conscienciosa* biographia de s. ex.ª.

Alguem talvez estranhe a liberdade com que a escrevi, mas convençam se todos de que a escrevi *muito a contento do biographado!?...*

Não sou mais explicito neste ponto, porque s. ex.ª ainda vive; mas *qui poterit capere — capiat.*

*

Do exposto se vê que *José Gomes Martins* para obter, como obteve, em todos os annos do seu brilhante curso o *primeiro premio*, devia ser *um estudante distinctissimo!...*

Effectivamente era um talento superior, uma excellente pessoa, tão bondoso e tão modesto como illustrado — e *theologo por paixão e vocação.*

Estudava muito noute e dia *por prazer*, porque para elle a *theologia* era tudo!...

Não achava maior encanto em coisa alguma — nem mesmo em outro ramo qualquer de litteratura.

Nunca foi a um theatro nem a um circo — nem dava um passeio sem levar comsigo um livro qualquer de *theologia.*

*

E nunca estudou por ambição ou vaidade ou com a mira no *capello*, pois, sendo convidado pelos seus lentes para ir ao sexto anno e ficar na *Universidade*, — muito modestamente e terminantemente *se recusou.*

Concluida a formatura, deixou *Coimbra*, onde havia tomado *ordens menores* — e foi para a sua opulenta casa de *S. Pedro da Torre;* mas pouco tempo lá viveu. Indo a *Braga* concluir a ordenação, foi logo convidado para professor do seminario, cargo muito mais modesto do que o de lente da *Universidade*, mas por isso mesmo o acceitou.

Foi tambem pouco depois nomeado conego e como simples *conego professor*, aliás professor distinctissimo — viveu em uma humilde cella do *Seminario de S. Pedro* 21 annos — 1857 a 1878 — data em que deixou o professorado e o seminario, passando a viver em casa propria.

*

Regeu diversas cadeiras e emquanto viveu como professor no seminario, condoido dos pobres estudantes, muito espontaneamente *os leccionara todas as noutes*, pelo que elles o adoravam — e com razão — pois nunca tiveram tão bom leccionista e de mais a mais — *gratuito!...*

O reitor do seminario, d'accordo com o arcebispo, offereceu lhe duas cellas bem mobiladas, mas elle, pela modestia que lhe era propria, não acceitou tal offerecimento. — Assim viveu nada menos de 21 annos em uma cella como a dos seminaristas, dispondo aliás de bastantes meios, porque, além de ser *conego-professor*, — tinha avultada fortuna propria e podia viver faustosamente — querendo.

Depois que deixou o seminario e o professorado, apenas viveu 7 annos como simples *conego chanceller*, pois falleceu em *Braga*, na sua casa da *rua das Carvalheiras*, ás 11 horas da noute do dia 10 de Janeiro de 1885.

Deus o tenha em bom logar, como firmemente creio, pois era *um santo!...*

Na minha opinião o seu maior

(1) Mire-se neste espelho o sr. dr. *Joaquim da Silveira*, da *Anadia*, meu *benemerito successor*, — o amigo *mais ingrato que neste mundo encontrei?!...*

Vejam-se os meus pobres folhetins 61, 2 e 93 — e *sauve qui peut!...*

ral d'ambos os illustres protectores de Coimbra, seguindo para Luso os srs. Francisco Villaça da Fonseca, Antonio José Fernandes e João Simões da Fonseca Barata; para Oliveirinha, os srs. Francisco Maria de Sousa Nazareth e João Mendes.

A mesma collectividade conservou, em demonstração de pezar, a sua bandeira a meia haste na quinta e sexta feira.

— A direcção da Associação dos Artistas e mesa d'assembléa geral, reunidas na quinta feira á noite, resolveram lançar na acta um voto de profundo sentimento pela morte dos dois antigos deputados por Coimbra, a quem a cidade tanto deve, conservar a sua bandeira a meia haste, encerrar as suas portas e dar feriado aos alumnos das suas aulas no dia de hontem.

— O considerado director do Collegio Mondego sr. Diamantino Diniz Ferreira, patricio do finado sr. conselheiro Castro Mattoso, partiu na quinta feira para Oliveirinha, a tomar parte no funeral do illustre extincto.

CARTAS INEDITAS

EMYGDIO NAVARRO

Bragança, 13 de Dezembro de 1893.— *Meu caro Martins de Carvalho.*— Pelo correio deve ter recebido o diploma de socio honorario do *Gremio de Instrucção e Recreio de Bragança*. Pelo poude ir antes porque esses diplomas só podem ser passados pela assembléa geral dos socios, e está só agora se reuniu.

Entrou o amigo em fornada com o Thomaz Ribeiro, José Marcellino de Sá Vargas e conselheiro José Alves Pinto de Azevedo, coronel de caçadores 3 e um dos bravos do Mindello. Já vê que a camaradagem é não desdoura.

Dê publicidade á sua nomeação, porque ainda que as susceptibilidades da modestia aconselhem o contrario, é conveniente que esses patifes sacristas fiquem sabendo que neste cantinho do reino ha uma sociedade que escolhe para seu socio honorario, e por unanimidade, o jornalista que tantas vezes lhes tem amachucado as ventas com as gatilhetas.

Os fundamentos da proposta, relativamente ao amigo, foram: o seu merito litterario e importantes serviços á *causa da liberdade* e da instrucção popular. E mais um titulo de honra para o velho *Conimbricense*, sua personificação jornalistica.

O José Marcellino Vargas, que anda escrevendo uma historia do bispado de Bragança e Miranda, apanhou-me os seus curiosissimos folhetins — *Beaterio no bispado de Bragança* — relativos ao bispo D. Antonio da Veiga Cabral. O Thomaz Ribeiro que pretende escrever não sei o que a este respeito, pediu me com muito empenho lhe arranjasse os ditos folhetins. Para satisfazer ao pedido valho me do amigo.

Deixo isso ao seu cuidado, apesar de eu o não merecer pela minha madracice em escrever alguma cousa para o jornal; emfim o delicto é leve, porque o jornal lucra com a minha ausencia, e por isso nada de amuos.

Todo seu

Emygdio Navarro.

Os pobres do "Conimbricense"

A quantia de 1$000 réis, a que nos referimos no numero anterior, e que recebemos d'um anonymo com o fim de commemorar a data do fallecimento d'uma pessoa querida, foi distribuida da seguinte maneira:

Bernardo dos Santos, com um cancro na bocca, em Montarroio, 250.

Candida Rosa Thereza, pobre e com a mãe entrevada, na azinhaga dos Lazaros, 250.

Luiza Margarida, velha e muito pobre, na rua Direita, 250.

Maria Emilia Candida Costa, doente e muito pobre, no pateo do Castilho, 250.

Recebemos tambem d'um nosso amigo e patricio, residente nos arredores d'esta cidade, a quantia de 500 réis para entregarmos ao infeliz Bernardo dos Santos, de Montarroio.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos o auxilio que acabam de lhes dispensar.

Correspondencia de Lisboa

O que se passa e o que se diz — Por muito que o correspondente abhorreça a politica de arranjos e conveniencias em que o paiz se debate sob o consulado progressista, não ha remedio senão abordar o assumpto da reabertura das côrtes, hontem realisada, pois é o assumpto palpitante e, como tal, não ha fugir lhe.

Narremos, pois, o que se passou em S. Bento. Contra todas as previsões, o presidente do conselho deixou que a sessão decorresse durante algumas horas sem explicar como era que ao seu lado se sentava um ministro que a camara ainda officialmente não conhecia; e só depois da fastidiosa e longa leitura do relatorio e propostas que o sr. Espregueira engendrou para *inglez ver* e simplesmente porque *Alpoim espanta elles*, é que o sr. José Luciano começou por declarar que ia explicar as razões da modificação ministerial, o que não poude fazer em Maio por motivo do addiamento das côrtes.

Refere se ás divergencias que houve entre alguns membros da commissão de fazenda e o governo, accusando esses deputados de terem rejeitado num dia o que haviam approvado antes: a junção das operações do exclusivo e da conversão no contracto dos tabacos.

Assevera que as modificações propostas pelos dissidentes da commissão de fazenda atacavam a base fundamental do projecto e que a acceital-as seria provocar a rejeição do contracto. Confessa que entrou no governo com a ideia de fazer a separação da conversão e do exclusivo, mas breve se convenceu da impossibilidade de pôr em pratica essa ideia pelo proprio relatorio do sr. Pequito. Lembra o famoso concurso aberto pelo governo para as propostas relativas aos tabacos e proclama que nunca em Portugal se fez contracto algum mais vantajoso do que o seu!

Allude em seguida ás instancias que fez para converter os dissidentes e descreve a reunião do conselho em que o sr. Alpoim declarou perfilhar a opinião dos seus amigos da commissão de fazenda. Desde esse momento estava declarado o conflicto e aberta a crise. Com grande magua teve que sollicitar da corôa a substituição do sr. Alpoim pelo sr. Montenegro, cujo elogio faz em termos calorosos.

Quanto ao addiamento das côrtes explica o pela necessidade de acalmar a excitação politica, que podia fazer damno á boa ordem dos trabalhos parlamentares e pela conveniencia de se entregar o governo, em socego, á negociação das alterações a introduzir nas clausulas do contracto dos tabacos mais combatidas pela imprensa.

Usa em seguida da palavra o sr. João Pinto dos Santos, protestando da velha guarda e grande influente no seu circulo. Diz não ser verdade o que disse o sr. José Luciano de terem os membros da commissão de fazenda reprovado num dia o que antes tinham approvado. Quando o sr. Centeno propoz que se discutisse, não a proposta de lei, mas o contracto e que se dividisse a discussão em duas partes: conversão e exclusivo. Nesta ordem de ideias, foi approvado o artigo 1.º, sujeito a modificações.

A commissão não estava habilitada, por falta de documentos, a pronunciar se em definitivo. O sr. presidente do conselho declarou que acceitava emenda á quantia e phrase, *sêde em Paris*, disse ser uma traducção mal que não correspondia á verdade dos factos.

Lembra que atacou a Companhia dos Tabacos por ella ter importado quatro milhões de tabaco e no relatorio figurar só a nota de importação de dois milhões. E assegura que no dia seguinte, a primeira coisa que o sr. José Luciano fez, ao abrir a sessão da commissão de fazenda, foi ler uma estatistica que o sr. Burnay lhe mandára, procurando rebater aquelle ataque!

Recorda depois a proposta para a separação das duas operações, apresentada pelo sr. Centeno, e diz que se os sete membros da commissão de fazenda mudaram de opinião, tambem o sr. presidente do conselho mudou, porque toda a campanha progressista contra o contracto dos tabacos, negociado pelo partido regenerador, assentou sobre a separação da conversão e do exclusivo. Se, porventura, os membros da commissão de fazenda mudaram de parecer, fizeram-o porque houve um erro de affirmação reconhecido no estudo dos documentos, até então sonegados pelo governo.

Nunca foi seu intento desvendar o que se passava na commissão de fazenda. Mas a verdade é que tendo-se combinado guardar segredo sobre os assumptos alli debatidos, no dia seguinte um jornal publicava a descripção de tudo. Sempre o impressionou a maneira ligeira como o contracto estava estudado, a avaliar por palavras do sr. Espregueira. E será bom que o paiz saiba que *o contracto dos tabacos envolvia o pagamento da divida ao Reillac!*

Elle orador ao ter conhecimento d'esse facto, mais se arreigou na convicção de que não devia votar o contracto de 4 de Abril. Elle, que já votára contra o contracto de 1891, apesar do ministro declarar que se votava *com a corda na garganta*, não podia votar o contracto de 1905, naquelles termos.

Levanta se o sr. José Luciano para responder ao sr. Pinto dos Santos. Diz que quer ser placido e sereno, mas começa por exclamar: «Nada de imposturas! Deponham-se as mascaras!» Chama-se a isto fugir á bocca para a verdade.

Quer que todos tenham a coragem das suas opiniões. Confessa que chegou a humilhar-se em frente dos membros da commissão de fazenda para que não abrissem uma crise. O mesmo fez perante o sr. Alpoim no conselho de ministros que se seguiu ao golpe d'aquella commissão.

E com respeito á revelação sobre o Reillac diz textualmente que *se ha dinheiro para Reillac não o paga o governo, não são os cofres publicos!* E, depois de uma declaração d'estas, o sr. presidente do conselho encontra, ainda, forças para affirmar que no contracto de 4 de Abril *não ha nada secreto!* E repete o umas poucas de vezes, desmentindo se assim a si proprio dentro de poucos minutos!

Usa depois da palavra o sr. Queiroz Ribeiro, que a alturas tantas pergunta: Porque se fez a campanha contra o governo regenerador? Por não haver a separação das duas operações. Em nome do que foi o partido progressista ao poder? Em nome d'essa separação arvorada, por assim dizer, em programma de gabinete. Lembra a discussão havida entre o sr. Antonio Centeno e o sr. José Luciano com respeito ao pagamento da divida a Reillac, tendo o sr. Centeno accentuado o perigo d'esse pagamento, dados os precedentes.

Os documentos da casa Hambro provam que a separação não se fez porque se não quiz e o sr. presidente do conselho declarou, como se sabe, que uma quantia importante ia parar a Reillac. A tal respeito, o sr. Queiroz Ribeiro faz varias considerações, e declara que o motivo porque usa da palavra é para liquidar a sua situação pessoal. Era chefe do gabinete do sr. ministro da fazenda. Participou ao sr. Espregueira que, havendo estudado o contracto dos tabacos, luctaria contra elle. O sr. ministro da fazenda disse-lhe que o podia fazer e disse-lhe mais que *o contracto estava assim redigido para agradar á Companhia respectiva.*

Está o ministro da fazenda na berlinda e levanta-se para responder ao sr. Queiroz Ribeiro. Começa por sentir que este deputado trouxesse para alli uma questão pessoal. Affirma que o sr. Queiroz Ribeiro fez affirmações menos verdadeiras. Ao saber como elle votaria disse lhe que o secretario do ministro da fazenda devia votar com o seu ministro. Refere se, ainda, a varios episodios do contracto dos tabacos, e termina dizendo que foi mal recompensado na sua amizade.

Falla em seguida, novamente, o sr. Pinto dos Santos, e volta a ter a palavra o sr. Queiroz Ribeiro. Diz que ha factos que ainda não vieram a publico porque elle ainda o não quiz. Affirma e jura que o sr. Espregueira lhe indicou em sua casa uma pasta com titulos francezes, provando lhe com isso que o sr. José Luciano se correspondia com os banqueiros de França e que tratava da questão dos tabacos sem lhe dar satisfações a elle, ministro. Que aconselhou o sr. Espregueira a sahir do ministerio. Que o sr. Espregueira era contra os tabacos e o que desejava era vêr o governo em terra.

O sr. Espregueira tenta dar explicações mas é recebido á gargalhada.

— Quem se ri do que eu digo? pergunta o sr. Espregueira?

Vozes: — Todos! Todos!

— Todos, são muitos, responde o sr. Espregueira. Quero um apenas.

— Pois eu sou esse um! replica o sr. visconde da Ribeira Brava.

E o sr. Espregueira diz que o sr. visconde não tem a que vir metter-se na questão.

Novas gargalhadas. E assim, no meio de uma troça pegada acabou a primeira sessão da reabertura.

E' symptomatico e, a não se ter, infelizmente, dado a morte do sr. conselheiro Francisco Mattoso, irmão do presidente do conselho, quasi podia assim asseverar-se que o gabinete estaria hoje em terra. Mais duas sessões como a de hontem e... era uma vez um governo.

Os oraculos politicos assim o dizem e continuam vaticinando que essas duas sessões hão de vir e que o governo ha de ir... ás malvas!

Só se a corôa lhe conceder a dissolução para que elle se livre de mais gargalhadas como as de hontem.

Concederá? Tenho minhas duvidas.

Mas até vêr não é tarde.

Lisboa, 17 de Agosto.

A. B.

(Folhetim)

deleito foi a sua modestia rarissima, *levada ao extremo.*

Elle era cognominado o *theologo* e na opinião do dr. Menezes, seu patricio e lente da Universidade, que muito de perto o conhecia e muito o estimava,— o dr. *Gomes Martins* — foi *o primeiro theologo de Portugal no seu tempo!...*

Era, porém tão modesto, que *nunca escreveu coisa alguma!* — E, sendo-lhe offerecidas por varias vezes differentes mitras, recusou-as todas — inclusivamente a de *Braga*, quando falleceu o arcebispo *D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa.*

Eu fui por essa occasião expressamente a *Braga*, para ver se o resolvia a acceitar tão veneranda mitra, mas perdi o tempo.

« Hoje não se pode ser bispo em *Portugal* — me disse elle — porque, se o bispo se inclinar para o governo, é mal visto pela curia romana — e, pendendo para a curia romana, é mal visto e desconsiderado pelo governo.

« Prefiro, pois, a minha obscuridade e a minha tranquillidade, felizmente — [illegible] — tenho meios de sobra para viver com decencia e independencia. »

Tambem, segundo elle — *o primeiro theologo de Portugal no seu tempo* — a despeito das minhas *reiteradas instancias* nunca pude resolvel-o a publicar *coisa alguma*, estando habilitadissimo para escrever um *compendio* ou um expositor qualquer de *theologia*.

Não deixou monumento algum de tão vasta erudição e, podendo as boas letras do nosso paiz lucrar muito, — *muito perderam*, pois theologos como o dr. *José Gomes Martins* foram e serão sempre — *raros, rarissimos!...*

Com o intuito de salvar o fructo de tanto trabalho e de tanto estudo, chegaei a dizer-lhe:

« Se levas a tua modestia a tal extremo, — eu não sou tão modesto. Dá-me os teus manuscriptos e os teus apontamentos, que eu publicarei em meu nome (¹).

« Eu nada sei — me disse elle — e não tenho manuscriptos nem apontamentos alguns. »

Note-se que eu — conscio da minha nullidade e assombrado pelos altos vultos do meu brilhante curso — em *Coimbra* estudei pouco, *muito pouco*; — apenas o preciso para obter, como obtive, sempre, no fim do anno os tres A A A (¹).

Era um dos estudantes mais obscuros e dos peores, mas tão bondoso era o santo *Gomes Martins*, que me aturava e me honrou sempre com a sua *amizade* e *particular estima* desde 1851, data em que nos encontrámos em *Coimbra*, até que falleceu 1885 — ou durante a bagatella de 34 annos?!...

Para a biographia de s. ex.ª vejam-se no artigo de *S. Pedro da Torre*, do *Portugal antigo e moderno*, vol. 9.º, pag. 14 e 15, os ligeiros apontamentos que eu dei ao meu antecessor *Pinho Leal*,—apontamentos que eu *ampliaria muito*, se os editores não desistissem, como desistiram, do promettido e tão preciso *supplemento*.

Veja-se tambem neste jornal — n.º 5:892 de 14 de Maio de 1904, pagina 1.ª, e um dos artigos — o santo *Gomes Martins*, como *luminar de theologia*, a proposito de fallar de *José Bernardo da Rosa Junior*, de *Lisboa*, meu contemporaneo e bom amigo tambem, — mathematico distinctissimo, *verdadeiro luminar das sciencias do calculo!!!...*

O santo *Gomes Martins* teve tres tios padres, o que prova ser muito abastada, como effectivamente era, a *Casa Martins de S. Pedro da Torre.*

Dos mencionados tres tios eu apenas conheci dois: — o padre *Luiz*, que era uma excellente pessoa, optimo administrador da sua grande casa, — e o rev. *Fr. João de Santa Rosa Martins*, excellente pessoa tambem, ambos muito amigos do mencionado sobrinho, que por seu turno os *adorava!*

Sendo o sobrinho *conego professor* em *Braga*, vinha em umas ferias passar no *Porto* alguns dias com uma irmã, *D. Rosa*, então ainda solteira, e com os mencionados dois tios.

Terminando as ferias, partiu para *Braga* na diligencia, porque ao tempo nem se pensava na linha ferrea.

Ficaram ainda no *Porto* os dois tios; eu acompanhava os; fomos todos tres ao *bota fóra* e, quando partiu a diligencia, — o venerando ancião *padre Luiz* ficou *soluçando e chorando pelo sobrinho?!...*

*

Não era menos amigo d'elle o tio *Fr. João de Santa Rosa*, venerando ancião tambem, — muito estimado e respeitado pela familia toda, como *patriarcha* e representante d'ella.

Nasceu em 28 de Março de 1801 na sua casa de *S. Pedro da Torre*, sendo filho legitimo de *Pedro José Rodrigues* e de *D. Maria Martins*, — e falleceu na mesma casa em 21 de Fevereiro de 1893, contando cerca de 92 annos de edade.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Ninguem por certo acreditaria que a obra fosse minha e com uma revelação posthuma todos ficariam sabendo o nome do seu verdadeiro auctor.

(¹) Em *Coimbra* apenas estudei a valer — de sol a sol — *tres mezes* — de Julho a Outubro de 1851; porque eu cheguei a *Coimbra* em Junho de 1851 com os preparatorios que havia estudado em *Lamego*.
No mez de Julho fiz uns tantos exames, ficando approvado em todos — e de Julho a Outubro estudei os preparatorios restantes, ficando tambem approvado em todos, pelo que entrei para a *Universidade* em Outubro do mesmo anno.
Fui muito feliz, pois entrando em *Coimbra* no mez de Junho de 1851 — no mez de Junho de 56 concluí a formatura em *theologia* — com todos os preparatorios de direito, accrescendo os exames de grego e de hebraico.
Eu estudei pouco, muito pouco, mas não podia formar-me em menos tempo. E, lembra-me que em *Lamego*, apenas fiquei approvado *simpliciter* no exame de *grego*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *Wistremando* (pag. 1.ª col. 2.ª) — leia-se *Wistremundo*; em vez de *Tinzendes* (logar citado) — leia-se *Tuizendes* — e na mesma pag., col. 4.ª (nota) — onde se lê — *é uma das mais vis* — leia se: — *é uma das prendas mais vis...*

O Conimbricense de 19 de Agosto de 1905

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 380 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 400 — Dito frade 560 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 500 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 460.

Azeite fino velho, 1$640.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 18. Libras 250 — Ouro portuguez graudo 4,5, meudo 2,5. Francos 562.

Porto, dia 18. Libras 240 — Ouro portuguez graudo 4,5, meudo 2,5. Francos 561.

Coimbra, dia 19. Libras 100 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 1 por cento.

Festividade — Como noticiámos, é amanhã que se realisa a festividade ao Santissimo Sacramento na pittoresca e risonha aldeia de S. Martinho do Bispo, muito proximo d'esta cidade.

A festa é em tudo egual á dos annos anteriores, sendo de esperar como de costume, muita concorrencia de forasteiros d'esta cidade.

Sessão camararia — A camara municipal, resolveu na sua ultima sessão, por proposta do vereador sr. Victor Feitor, que se procurasse a agua extraviada na quinta de Santa Cruz e que fôsse estudado pelo conductor das obras municipaes sr. Heitor, a construcção d'um muro para vedação do mesmo recinto, um dos melhores passeios d'esta cidade.

— Pelo sr. Dias Ferreira, foi proposto que fôsse applicado na estrada dos Anagueis a Almalaguez, a verba votada no orçamento supplementar para estradas.

— Foi apresentada na sessão a planta do novo instituto de bacteriologia, um bello edificio, amplo, arejado e de magnifico aspecto, que honra sobremaneira quem o executou e que depois de approvado pelas regiões tutelares e construido em bom local, será não só um util melhoramento mas tambem um novo e bello edificio d'esta cidade.

A camara resolveu que se fizesse o respectivo orçamento, para ser submettido á sancção governamental.

— Foi lida e approvada por unanimidade a representação aos poderes superiores, pedindo a isenção de direitos para o material a importar para a tracção electrica nesta cidade.

Atheneu Commercial — Realisa se ámanhã, no Atheneu Commercial, a reunião de todos os caixeiros, socios e não socios d'aquella collectividade, para apresentação e leitura da representação que a direcção vae enviar ao parlamento, pedindo a promulgação da lei obrigatoria do descanço dominical.

Cuanhamas — Vem hoje desmentida a noticia do ataque dos cuanhamas a uma columna portugueza.

Noticias varias — Pela demora na publicação das providencias de caracter provisorio para a reforma da instrucção secundaria, renováram-se com estranha intensidade os boatos de propositada e systematica hostilidade da parte d'um membro do governo contra essa reforma, insistentemente reclamada e formalmente promettida pelo sr. presidente do conselho.

— Suspendeu a sua publicação a *Folha da Noite*, unico diario progressista do Porto, que acompanhava a politica do governo.

— Causou tristissima impressão no paiz a declaração do sr. presidente do conselho de que não era o governo que pagava a Reillac, de que esse dinheiro não sahia dos cofres publicos e que eram outros que o davam.

— O deputado progressista sr. dr. Lima Duque, escreveu hontem ao sr. presidente do conselho despedindo-se da politica, visto o estado a que chegou o seu partido.

— Consta que reapparece na proxima segunda feira o *Jornal da Noite*, folha regeneradora liberal, voltando aos seus logares de redactores os jornalistas que se tinham despedido d'aquella empreza, por divergencias administrativas.

— Levantou grandes protestos a noticia de ir ser demolido o castello de Braga.

— Diz-se que o sr. conde da Ribeira por causa dos ultimos acontecimentos parlamentares, declarou a um actual ministro, seu parente, que não voltaria á camara alta.

— Affirma-se que o sr. Rodrigues Nogueira, cunhado do ministro dos estrangeiros, não votará o contracto dos tabacos nem qualquer incidente que com elle se prenda.

— Causou profunda impressão na camara dos pares o brilhante discurso do sr. conselheiro Arroio, a proposito do fallecimento do sr. conselheiro Emygdio Navarro. São d'esse discurso os seguintes periodos:

« Foi, um dia, pelos seus meritos incontestaveis, lembrado para occupar naquella casa do parlamento, o logar que devia pertencer lhe. Mas a estupidez e o odio, um odio cego de estupidos, oppozeram se. Acima da manha, da intriga, da calumnia, dos despeitos e do odio ruim, existem coisas de ordem superior que sobrelevam os sentimentos inconfessaveis dos homens.

« Pois essas coisas de ordem superior, inquebrantavel, acabam por indicar a voz do paiz, voz eloquente, justissima, nas duas casas do parlamento. Emygdio Navarro devia occupar alli um logar de par do reino. Pertencia lhe de direito! »

Conselheiro Antonio José Teixeira — Suffragando o anniversario da morte d'este saudoso professor, foi hoje rezada na capella do cemiterio uma missa, assistindo a sua respeitavel viuva, a ex.ma sr.ª D. Emilia da Silva Teixeira e algumas pessoas de familia do illustre e saudoso professor e jornalista.

Escola Brotero — Está em construcção num dos novos pavilhões quasi concluidos no Jardim da Manga, o forno para a officina de ceramica da Escola industrial Brotero.

Variola — Noticiámos ha tempo que se dera na Bemcanta, povoação proxima de S. Martinho do Bispo, um caso de variola, não deixando o povo d'aquella freguezia que a variolosa fosse transportada para o hospital d'esta cidade. Pois na mesma casa morreu hontem victimado pela variola, um filho do sr. Henrique Martinho, do mesmo logar.

O sr. Ricardo de Campos, que se encontrava atacado da mesma molestia, já se acha livre de perigo.

Amanuense da administração — Foi auctorisado o provimento de um logar de amanuense da administração do concelho de Coimbra.

Despachos de instrucção — Foi provido á 1.ª classe o professor de Cadafaz, em Goes, sr. Manoel Luiz Junior, e provida temporariamente na escola de S. Martinho da Cortiça, em Arganil, a sr.ª D. Felisbella Augusta Rebello.

Fallecimentos — Causou em Coimbra profunda impressão e geral sentimento, a noticia do fallecimento dos srs. conselheiro Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Mattoso Corte Real.

O sr. Emygdio Navarro honrou as paginas do *Conimbricense*, durante alguns annos, com a sua distincta e brilhante collaboração.

Enviamos o nosso sincero pezame ás familias dos illustres finados e á redacção do nosso estimado collega *As Novidades*.

— Falleceu na quinta feira a sr.ª D. Guilhermina das Dôres Oliveira, viuva do antigo commerciante sr. Antonio José d'Oliveira e tia do negociante d'esta praça sr. Antonio da Cruz Machado.

O funeral realisou-se hontem, sendo muito concorrido.

A' familia da virtuosa senhora enviamos as nossas condolencias.

— Falleceu hoje a sr.ª D. Maria Martins Barbosa, sogra do nosso patricio sr. dr. Alberto Pessoa, ha annos fallecido, e avó do distincto alumno da faculdade de medicina, sr. Alberto Cupertino Pessoa.

Sentidos pezames.

Descanço hebdomadario — A Associação Commercial de Coimbra, em resposta ao officio do Atheneu Commercial, que solicitava o seu valioso concurso para a obtenção da lei que torne obrigatorio o descanço aos empregados do commercio, diz em officio dirigido áquella collectividade, o seguinte:

« A direcção da Associação Commercial de Coimbra, comprehende e acceita, em principio, o descanço dominical dos caixeiros. E' uma reivindicação que o tempo lhes ha de conceder.

« A sociedade caminha e transforma se pela derruição dos velhos usos, costumes e preconceitos. Mas essa transformação, quando de chofre, brusca e violentamente, póde acarretar perturbações economicas e até reacções que convém acautelar, visto que a natureza d'aquelles costumes e preconceitos variam e muito, segundo as localidades.

« Seria altamente justo e significativo que todo o commercio, compenetrando se do progresso insustentavel das ideias e das novas conquistas das diversas classes, fizesse aos caixeiros, concessões até ao rasoavel, de *motu proprio*, expontanea e livremente, afastando assim a ideia ou a possibilidade de qualquer lei, que, a titulo de regulamentação de trabalho, venha por uma disposição geral, atacar interesses de muitos e principios de liberdade que devem ser garantia inviolavel de todos. »

Do sr. conselheiro dr. Antonio dos Santos Viegas, recebeu tambem a mesma collectividade um officio, do qual recortamos o seguinte periodo:

« ... me parece de justa equidade que aos empregados do commercio se conceda o descanço dominical, de que gosam as outras classes da sociedade; pelo menos de uma parte do dia naquelles ramos de pequeno commercio, cuja laboração constante é exigida pelas necessidades da vida. »

Faculdade de philosophia — A reitoria da Universidade remetteu ao ministerio do reino, a fim de ser approvado, o regulamento dos trabalhos praticos da faculdade de philosophia.

Feira de S. Bartholomeu — E' amanhã a abertura da feira de S. Bartholomeu, sendo 47 o numero de barracas que este anno alli se estabelecem, designadas pela seguinte forma:

Ourives, 2; chitas, 2; rendas, 1; chapeus, 2; guardas soes, 3; quinquilherias, 10; caldeireiros, 2; fazendas brancas, 5; calçado, 4; ferragens, 2; alfaiates, 1; comidas, 9; e jogos, 7.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Nova villa — A freguezia de Santo André de Poiares foi elevada á cathegoria de villa, sendo a séde do concelho em Poiares, que passa a denominar-se Villa Nova de Poiares.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *O Ultramar* de Margão, *A Voz de Portugal* de Almada, *O Bussaco* de Luso, e *A Voz do Artista* de Abrantes, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Respigos de historia antiga*, — *Curso colonial*, — *Grande Hotel do Bussaco*, — *Scenas tristes*, — e — *Mudança com a idade*; — fineza que muito lhes agradecemos.

Sport — E' amanhã, domingo, que o sr. Lucio Inchado realisa o *record* em motocyclette — Guarda Coimbra. Tenciona sahir da Guarda ás 10 horas da manhã.

Missas do 7.º dia — A mesa da Real confraria da Rainha Santa Isabel manda celebrar no dia 21 do corrente, pelas 7 horas da manhã, no altar da Rainha Santa, uma missa e responso em suffragio pela alma do irmão d'esta confraria, sr. Antonio Joaquim Alves Junior, negociante no Porto.

No dia 23 manda egualmente resar duas missas e responso em suffragio dos irmãos bemfeitores, srs. conselheiros Castro Mattoso e Emygdio Navarro, sendo a primeira ás 7 e a segunda ás 7 ½ da manhã.

A mesa da confraria convida os irmãos, confrades e mais pessoas das relações dos finados, a assistirem a estes actos religiosos.

Escola de Sernache — Já está completamente prompto o edificio para a escola de instrucção primaria d'esta importante povoação.

O edificio, construido segundo os modernos preceitos da hygiene, é vasto e arejado, d'uma apparencia alegre e clara.

Deve ser inaugurado no principio do proximo anno lectivo e constanos que se prepara para então uma manifestação de regosijo por parte da população de tão risonha como laboriosa aldeia.

Anniversario jornalistico — Entrou no 16.º anno da sua publicação, o nosso estimado collega *O Districto de Villa Real*, orgão do partido regenerador.

As nossas felicitações.

Conhecimento util — A moda dos cintos e vestidos guarnecidos de fitas, tornar se-hia muito dispendiosa, se as senhoras bem governadas não tivessem meio de as conservar em bom estado durante muito tempo. O meio é este: — Quando as fitas estão amarrotadas ou engelhadas, desmancha-se o enfeite, estendem-se as fitas sobre uma mesa coberta de um panno, e passam se com uma esponja levemente humedecida em agua gommada — 25 grammas de gomma arabica num copo d'agua. — Correm-se depois pelo avesso com um ferro sufficientemente quente, ficando as fitas com a consistencia e brilho das novas.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Atheneu Commercial de Coimbra

28 A Direcção d'esta collectividade tem a honra de convidar todos os empregados do commercio d'esta cidade a reunir no proximo domingo, 20, pelas 4 ½ horas da tarde, a fim de tratar de assumptos referentes ao descanço dominical.

Coimbra e Atheneu Commercial, aos 17 de Agosto de 1905.

O secretario,

Antonio Peixoto.

ARREMATAÇÃO

Senhor da Serra de Semide

27 A Commissão Administrativa da capella do Senhor da Serra, freguezia de Semide, faz publico que no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã nas hospedarias da capella, no logar do Senhor da Serra, ha de ter logar a arrematação da construcção da capella-mór, sacristias e suas dependencias, para conclusão do templo. A planta, caderno de medições e condições, acham se desde já patentes na sacristia da actual capella. — A base para a licitação é de 1.511$000 réis.

Senhor da Serra, 16 de Agosto de 1905.

O Presidente da Commissão,

José F. de Figueiredo e Queiroz.

QUINTA

26 VENDE-SE uma a 5 kilometros d'esta cidade, com duas vinhas, tres predios de habitação, cocheira, curraes para gado e duas nascentes d'agua.

Nesta redacção se diz.

HOTEL COMMERCIO

FIGUEIRA DA FOZ

25 FORNECE almoços e jantares para fóra, pelos preços que se combinarem.

O preço diario do Hotel é de 800, 1$000 e 1$200 réis.

Almoços e jantares a 500 réis.

O proprietario e cosinheiro,

José Maria Junior.

TYPOGRAPHO

24 OFFERECE-SE para trabalhar nesta cidade ou fóra. Na typographia d'este jornal se diz.

HOTEL GOMES

23 ABRIU já na Figueira da Foz este acreditado estabelecimento, situado em um dos melhores pontos da cidade.

O proprietario garante o bom serviço e asseio. Preços commodos.

CREADO

22 ADMITTE-SE um que saiba lêr, de 18 annos de edade. Para tratar na rua da Moeda, n.º 50.

A EQUITATIVA

Companhia de Seguros contra accidentes pessoaes

SÉDE SOCIAL

Rua Sá da Bandeira, 223 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.

Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

:: A POPULAR ::

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em LISBOA — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua **Seguros contra incendios de predios, mobilias e estabelecimentos.**

PREMIOS MODICOS

Correspondente em Coimbra — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

Aprendiz de marceneiro

19 PRECISA-SE com bastante pratica.

OFFICINA DE MOVEIS

Marco da Feira, 23 (ao Castello)

COIMBRA

Arrendamento ou venda

18 ARRENDA-SE do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6, serve para uma ou duas familias. Tem esgotos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal.

Trata-se na rua do Pateo da Inquisição, n.º 11 — Coimbra.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE-SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares,* segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.



O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece, cortar a barba sem perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. É um preservativo contra contagio.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

THE EQUITABLE LIFE

Sociedade de Seguros sobre a Vida fundada em 1845

11 ESTA Sociedade, que já funcciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.

Correspondente em Coimbra, *Bazilio Xavier de Andrade, Successor.*

Rua Martins de Carvalho, 45.

CALDAS D'AMIEIRA

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets e casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 12** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

8 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250 - 2.º andar

Esta Companhia effectua SEGUROS D'ANIMAES CONTRA A SUA MORTE por doença ou desastre e INHABILIDADE para o trabalho por desastre

PREÇOS MODICOS

Veterinario — Ex.mo Sr. JOSÉ MANOEL D'ASSUMPÇÃO

Correspondente em Coimbra — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

CASA E QUINTA

Compra-se ou arrenda-se, perto de Coimbra, boa casa, tendo pelo menos 9 compartimentos e pequena quinta com agua. Carta ao agronomo do districto de Coimbra.

CELLEIROS

6 ARRENDAM-SE na Azinhaga do Carmo, n.º 1.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

5 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

2 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

NUMERO 6.023 — TERÇA FEIRA 22 DE AGOSTO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A troça aos novatos

Sempre consentiu a Universidade aos mancebos que a frequentavam, certa petulancia propria dos annos verdes, manifestada por diversos modos para com os jovens que vêm de novo saborear o precioso leite da *Alma Mater.*

Reputava-se necessaria e opportuna esta petulancia e desenvoltura para com os neophitos da sciencia. Dirigia-se a deprimir-lhes os espiritos altivos, a esmagar os nescios preconceitos que traziam da casa paterna, julgando-se credores de todo o genero de attenções, deslumbrados, porventura, com as homenagens de seus paisanos, como futuros luminares e gloriosos brazões da patria, que prometiam ennobrecer e honrar.

Continham-se, porém, dentro de limites decentes, estas mostras de petulancia e desenvoltura, para com os recemchegados. Attentava-se mais á bolsa do que aos *personagens.*

Cifravam-se as maiores caçoadas em comer, á custa dos novatos, algumas tijelinhas de manjar branco, exigindo-se dos mais abastados alguns jantares no Paço do Conde.

Era, nessa época, a entrada na lusa Athenas dos novos filhos de Minerva pela *ponte do Mondego* (a poetica e saudosa ponte do Mondego d'esse tempo, tão outra, sob todos os respeitos, da prosaica e monstruosa ponte actual), *uma especie de travessia* atravez do continente negro das capas e batinas enfileiradas aos lados d'esse longo trajecto. Não ousamos asseverar, que era tão perigosa a travessia, como a do continente africano, a que sómente se aventuram audazes exploradores; affirmamos, porém, com toda a verdade, que se tornava sobremaneira dura e acerba para os recemchegados a estas novas Thermopylas; porque não havia arredar pé d'alli, sem previamente reconhecer a suzerania dos dominadores d'esse continente, os respeitaveis veteranos.

Eram obrigados a apear-se os noveis cavalleiros, logo que avistavam esses senhores, fazer-lhes reverencia, beijar-lhes as mãos, e até os pés, se lhes fosse ordenado, caminhando apeados até casa, por distante que fosse.

Em formosas quintilhas nos descreve o inimitavel Tolentino os amargos transes por que passou, quando veiu a Coimbra para cursar a Universidade:

Mas já vejo a branca fronte
Da alta Coimbra, fundada
Nos hombros de erguido monte;
Já sobre a areia dourada
Vejo ao longe a antiga ponte.

Povo revolto, e ingrato
Dentro em seus muros encerra;
Em vão de adoçal o trato,
E' um titulo de guerra
A chegada de um novato.

....

Soffri continua tortura
Soffri injurias e accintes;
Lancei tudo em escriptura,
E nos novatos seguintes
Fiquei pago e com usura.

Da bolsa os bofes lhe arranco
No fresco pateo de Cellas,
Pedindo com genio franco
Dôces, gratuitas tijellas
Do famoso manjar branco.

Eram, pois, nessa época, as maiores caçoadas pagar as tijelinhas de manjar branco; e um ou outro jantar no Paço do Conde.

Desconheciam-se as arruaças á *Porta Ferrea;* ninguem se lembrava das tonsuras; eram impossiveis os canelões, porque se alguem os perpetrasse, seria inexoravelmente castigado.

Havia um magistrado protector dos estudantes e defensor de seus privilegios, a cujo cargo estava a manutenção do socego e disciplina academica fóra das aulas. Era o dr. conservador.

Obedeciam-lhe, como subordinados, o meirinho da Universidade e doze verdiaes. Rondavam, de noute, aquelle e estes pelas ruas da cidade, e prendiam os estudantes que por ellas divagassem fóra d'horas.

A's trindades, nos dias lectivos, dobrava o sino da torre da Universidade e os das torres collegiaes, convidando ao estudo os seus alumnos, isto é, *tocavam as tristes,* como então se dizia.

A's 9 horas repicavam os mesmos sinos. Chamavam para a ceia. *Tocavam as alegres,* segundo a linguagem d'esse tempo.

Não se consentiam bilhares no bairro alto; viviam arruadas, no bairro baixo, na rua Direita e visinhanças, as meretrizes.

Eram prohibidos, durante o anno lectivo, os espectaculos, fossem de que genero fossem.

Do *Arco d'Almedina* para baixo era a cidade do commercio.

Mantinha-se inalteravel, austera, a disciplina academica. Nem a lentes nem a estudantes era permittido, dentro da cidade, a mudança de trajo. Era forçoso que se vestissem de capa e batina quando sahissem á rua.

Pretendia evitar-se que se confundissem estudantes com *filtricas.*

Todo este conjuncto de providencias, e muitas outras, se revogou em 1834.

Acabaram os privilegios da Universidade. Administrava a sua fazenda, que era avultada. Passou para o estado esta administração. Tinha juiz privativo, que julgasse os seus litigios. Extinguiu-se esta magistratura e passaram para os juizes communs esses litigios.

Sumiram-se, tambem, o meirinho e os verdeaes com suas largas casacas de panno verde e calções de risco azul. Foram substituidos pelos archeiros com suas casacas esguias de panno azul e talabartes das côres nacionaes.

Acabaram *as tristes* e *as alegres* com a extincção dos collegios; ficou, unicamente, o toque da garrida universitaria, celebrada em versos plangentes na famosa *Cabulogia.*

Póde, pois, dizer-se que em 1834 *novus nascitur ordo.*

Já se não differença o estudante do *futrica.* Em qualquer parte se abrem bilhares. Permittem-se espectaculos nos proprios dias lectivos.

Arrastaram as ensanchas d'estas liberdades as troças, as arruaças, as tonsuras, os canelões, um sem numero de ultrages ao bom senso e á immunidade pessoal.

D'essas brutalidades foram victimas, em diversas épocas, alguns mancebos, contrahindo molestias graves, e até um cahiu prostrado no largo do Castello em 1873, ferido por uma pedrada, de que lhe resultou a morte.

Surge tardia, mas, ainda assim, muito a proposito, uma benefica reacção promovida pelo *Grupo academico de recepção aos novatos.*

Diz-se que um limitadissimo numero de academicos não adhere ao movimento generoso d'esse *Grupo,* pretendendo defender ainda, não as antigas *praxes,* que eram bem diversas, mas a *troça* do canelão á Porta Ferrea, o córte de cabellos, as palmatoadas, a aggressão e outras ruins usanças.

Não é possivel que assim seja. Nenhum academico defenderá hoje essas *troças* degradantes, se reflectir que o socego das familias não póde estar em perturba-

---

20 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Exercia o primeiro o cargo de presidente; os dois immediatos o de secretarios; o quarto, director de 1.ª classe, sciencias moraes e sociaes; o quinto, director de 2.ª classe, sciencias phisico mathematicas; e o sexto, director da 3.ª classe, litteratura, bellas lettras e artes.

Esta direcção organisou o *Regulamento provisorio do Instituto de Coimbra,* em 21 de Novembro de 1852; o qual foi impresso sem indicação da data da impressão, nem da typographia; mas que pelo typo se conhece ser na imprensa de Elvira Trovão.

Em 30 de Março de 1859, sendo presidente do *Instituto* o dr. Francisco de Castro Freire, vice-presidente o dr. José Maria de Abreu; 1.º secretario o dr. Antonio Bernardino de Menezes; e 2.º secretario Albino Augusto Giraldes, se fizeram algumas modificações nos estatutos do *Instituto,* sendo uma d'ellas muito importante, porque acabou de separar o *Instituto* da *Academia Dramatica;* pois que emquanto nos estatutos de 1852 se declarava que o *Instituto* era independente da *Academia Dramatica,* mas que prestaria a esta sociedade toda a coadjuvação scientifica e litteraria; agora nestes, reformados em 1859, foi esse mesmo artigo eliminado de todo.

Os estatutos do *Instituto* assim reformados, foram approvados por decreto de 26 de Dezembro de 1859, e carta régia de 30 de Abril de 1860, referendada pelo ministro do reino, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello; e foram impressos na Imprensa da Universidade, no mesmo anno.

Em 21 de Novembro de 1860 foi organisado o *Regulamento interno do Instituto de Coimbra,* pela direcção, composta dos dr. Francisco de Castro Freire, presidente; dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, vice-presidente; dr. João Maria Baptista Callisto, director de primeira classe; dr. José Ferreira de Macedo Pinto, director da segunda classe; Antonio Victorino da Motta e Antonio Fortunato Vieira de Castro Meirelles, secretarios.

Este regulamento de 21 de Novembro de 1860, foi impresso conjunctamente com os estatutos de 30 de Março de 1859.

A sociedade do *Instituto de Coimbra* para conseguir os seus intuitos creou uma bibliotheca e um gabinete de leitura, e começou celebrando reuniões interessantes em que se discutiam ou faziam conferencias ácerca de assumptos scientificos, litterarios e artisticos, e tem publicado uma interessante revista, *O Instituto,* cujo primeiro numero sahiu no dia 1 de Abril de 1852. O *Regulamento do jornal o Instituto de Coimbra,* foi elaborado em 10 de Março de 1861 e impresso na Imprensa da Universidade.

A sociedade do *Instituto* teve por muito tempo a sua séde no collegio de S. Paulo, onde esteve o theatro Academico, e ha annos no collegio denominado dos *Paulistas,* onde estiveram as repartições do extincto Conselho Superior de Instrucção Publica.

Os membros de que se compõe o *Instituto* são de quatro categorias: socios honorarios, effectivos, correspondentes nacionaes e correspondentes estrangeiros. São em numero indeterminado.

Filial da 3.ª classe, (litteratura, bellas-letras e artes), foi creada por deliberação da assembleia geral do *Instituto,* em 28 de Janeiro de 1874, uma *Secção de archeologia,* á qual está annexo um museu de antiguidades, onde se encontram muitos objectos dignos de exame. Foi o primeiro conservador d'este importante museu, o sr. dr. João Correia Ayres de Campos, que lhe prestou serviços relevantes, sendo um dos mais valiosos a organisação de um excellente *Catalogo dos objectos existentes no museu de archeologia do Instituto de Coimbra,* impresso em 1867, e a de um supplemento ao mesmo *Catalogo,* impresso em 1883.

82

Sociedade Gymnastica

1852

Foi o principal iniciador e fundador d'esta sociedade o sr. dr. Pedro Roxa, antigo proprietario da Imprensa Litteraria d'esta cidade, na época em que frequentava o primeiro anno da faculdade de direito da Universidade.

A sociedade foi estabelecida no largo de Samsão (hoje Praça 8 de Maio) na residencia de seu pae, o sr. Francisco Martins da Roxa, thesoureiro pagador das obras do Mondego e obras publicas. Esse predio que fazia parte do antigo edificio da Inquisição foi depois reedificado e pertence hoje á sr.ª D. Maria Augusta Nunes Parreira.

Faziam parte da referida sociedade gymnastica, além do sr. Pedro Roxa, os srs. Joaquim Simões Ferreira, chefe de repartição do ministerio das obras publicas; Julio Maria Galião, já fallecido; Pedro Manoel da Silveira Almendro, chefe de repartição aposentado do ministerio da justiça; José da Costa e Silva, depois medico; Luiz Carlos Simões Ferreira, então creança, que mais tarde se formou na faculdade de direito, etc. etc.

O sr. Manoel Adelino de Figueiredo, que depois se formou nas faculdades de mathematica e philosophia, era o director da sociedade, e embora não tomasse parte nos exercicios gymnasticos, encarregava-se de em cada espectaculo fazer a apresentação dos *principaes artistas da companhia,* lendo com muita graça o programma, sempre chistoso, de cada espectaculo.

Uma outra sociedade intitulada *Grupo Musical,* da qual faziam parte alguns dos membros da *Sociedade Gymnastica,* tocava durante os espectaculos gymnasticos.

A *Sociedade Gymnastica* terminou em 1854.

83

Grupo Musical

1852

Esta sociedade tinha egualmente a sua séde nas casas de Samsão, onde residia a familia do sr. dr. Pedro Roxa, então alumno do 1.º anno da faculdade de direito.

Foi creada não só com o fim de se desenvolverem os seus associados na arte musical, mas para constituirem a orchestra que devia tocar durante os espectaculos dados pela *Sociedade de Gymnastica,* á qual pertenciam tambem alguns dos socios do *Grupo Musical,* ou em qualquer theatro particular para que fossem convidados.

Do *Grupo Musical* faziam parte, entre outros, os srs. Pedro Roxa, *rabeca;* Francisco Antonio Veiga, *violão;* José da Costa e Silva Junior, *flauta;* Adolpho Loureiro, Padua, e outros.

O regente era o sr. Francisco Antonio Veiga, irmão do actual juiz de instrucção criminal, e que falleceu sendo juiz de direito.

Os concertos dados pelo *Grupo Musical* eram immensamente concorridos, assistindo a elles muitos condiscipulos, amigos e familias dos socios.

ções continuadas, por causa de um uso miseravel.

Semelhantes violencias são attentatorias da leal camaradagem que deve reinar em uma corporação tão conspicua e sympathica. São improprias da indole de mancebos illustrados, que devem inspirar-se de sentimentos nobres e humanos.

São, finalmente, indignas da nossa tão apregoada civilisação, que se deturpa e avilta com taes protervias e sevicias.

Somos, pois, decididos partidarios dos que defendem as immunidades dos novatos; e eis a razão porque applaudimos incondicionalmente o nobilissimo proceder do *Grupo academico de recepção aos novatos*, que se propõe acabar com essas malaventuradas tradições injustas e irracionaes, empregando todos os seus esforços para que sejam recebidos com fraternal e civilisadora protecção, os estudantes que vêem pela primeira vez frequentar a Universidade.

EMYGDIO NAVARRO

Morreu!
Quem?
O maior jornalista portuguez.

Foi-o, inaugurado. E' a primeira morte d'um grande intellectual que sinto profundamente; admirava-o; e como a admiração sem o sentimento affectivo resulta nulla, eu tinha d'elle a intuição de um grande caracter generoso, e por isso estimava-o tambem; adivinhava-lhe a envergadura forte, e a alma grande, empunhando o estadulho em attitude genial de lucta dos gloriosos. Nunca o vi; mas adivinhava-lhe contudo o peito largo, a testa ampla, e as maneiras desassombradas e fortes d'um colosso; vi-lhe o retrato agora, pela primeira vez, e aconteceu-me o que já ha tempos me havia succedido flagrantemente ao vêr outro grande prosador, Ramalho Ortigão; a creação subjectiva que eu tinha feito das suas personalidades physicas, attribuindo-lhes essa força e essa largura d'hombros athleticos, e leaes, que o bispo de Vizeu tanto preconisava para o jornalista demolidor e para o critico, de combate, — encontreia-a perfeitamente identificada com esses dois gigantes da penna, que tem arrancado á alma portugueza os melhores e mais intensos momentos de Emoção plumitiva. Era assim, tal como o vi hoje retratado em todos os jornaes, que eu o tinha modelado no meu espirito ha muito tempo — com arcaboiço capaz de affrontar todo o odio dos adversarios, resistente para todos os ataques; vigoroso, solido, intemerato para todas as desaffrontas; arqueando rijamente o thorax para melhor e mais violentamente preparar o assalto e esmagar o adversario, erguendo o braço forte e deixando antever musculatura sã; um collosso de corpo e um colosso de cerebro; manejando a penna como uma alavanca e substituindo-a a tempo por uma espada.

Foi assim tambem Sampaio; deviam ser assim Courier e Carrel; deve ser assim Rochefort; porque não realisam esse conjuncto harmonico de exigencias physicas e intellectuaes que completam e fórmam o verdadeiro luctador da imprensa, muitos escriptores de merito que têem fallido como jornalistas; a nobreza da intelligencia carece no combate da nobreza do corpo; para se erguer a toda a altura e a todas as consequencias do combate quem não póde ou não sabe offerecer o peito a uma bala, ou o braço a uma cutilada, não alcança toda a força de erguer esse braço cobarde para as columnas da imprensa.

Emygdio Navarro não foi assim; como jornalista, como luctador foi completo; não ha aspecto nelle que falhe ao golpe de vista de quem o conheceu d'alto, lendo-o, calculando-o, seguindo-lhe a elaboração mental, e a fórma de combate.

Eu li-o desde os 14 annos; recorda-me bem; ainda estudante do Lyceu, e ocioso, soffrendo d'essa lassidão morbida de que tanto enfermam tambem os meus contemporaneos, passava os feriados em casa, mettido na cama, a lêr soffregamente alguma traducção barata, estrangulante da boa prosa portugueza; nada me arrancava da allucinação nervosa em que as scenas d'esses maus livros me prostavam; enervado, resistindo a todas as supplicas e conselhos, não largava em pera [illegible] te, critico de episodios sanguinarios onde a imaginação exploradora de 'Escrich ou Richebourg creavam, com perversa habilidade, a scena que provocava a ancia e a febre do desenlace.

Mas á noite, se não tinha a quem mandar, eu proprio ia ao Rocio comprar á Monaco as *Novidades;* a amargura que eu sinto ao saber a morte de Emygdio Navarro justifica-se pelo prazer empolgante que eu tinha em o lêr. Nada me compensará para sempre a falta de leitura dos seus artigos, por vezes assombrosos de dialectica, de brilhantismo, de graça, de subtileza, de vigor, de descripção, de sentimento, de precisão de termo, de largueza de vista; vinha para casa com a minha ração instructiva e intellectual; era como que a agua lustral onde á noite me lavava das imbecilisantes leituras do dia.

A dôr que causou a morte do grande jornalista, póde-se dizer que foi unanime; e se elle em vez de escrever em portuguez, embora na melhor prosa portugueza que tem honrado a terra de Camillo e de Eça, escrevesse numa linguagem universal — ao seu nome, como justamente alguem o disse ha dias, estaria sendo prestada a esta hora a homenagem devida ao primeiro jornalista, talvez, de todas as nações.

Oportunisando o que Victor Hugo escreveu um dia de Mirabeau, póde-se dizer o mesmo de Emygdio Navarro: — Negava-se a influencia ao grande jornalista, mas a sua influencia era immensa; o que elle escrevia em palavras precisas, repetia o a multidão em applausos, por vezes contrariada, tentando libertar-se do jugo empolgante do seu genio, mas submettendo-se; — libellos, folhetos, calumnias, injurias, aggressões, intrigas, ameaças, tudo isto não eram senão pedras atiradas á corrente da sua penna que só serviam para o fazer espumar momentaneamente. Quando o escriptor eminente fixando do alto da tribuna da imprensa os homens e as ideias do nosso tempo parecia medir a pequenez dos homens pela grandeza das ideias — então era escutado e lido; não importava a ninguem o que se tinha escripto contra elle; o primeiro periodo que corria da sua penna, destruia tão frageis castellos.

A época que atravessamos é uma época de transição; quem seguir com alma e sinceridade todas as luctas de ideias e de principios que se travam modernamente em todos os campos, ha de sentir estremecer em cada dia o que pensava na vespera; ha de sentir revolver se repentinamente em ancias de duvida o que tinha ainda ha pouco firmado no espirito como axiomaticamente certo; é o perigo dos sinceros, numa época em que como a nossa não ha nada assente, tudo caminha tumultuosamente, a passos hesitantes, tocando os extremos das ideias, numa vertigem febril de destruição desordenada; quem tiver uma forte porção de sinceridade pois como unico guia, honesto, mas contingente, do que diz e do que escreve, está irremediavelmente perdido na opinião publica; a multidão só apreciando os conjunctos, vendo só os aspectos brutaes das coisas, lança suspeitas sobre toda a mudança e chama retratação ao que muitas vezes é um puro phenomeno psychico de incoherencia consciente e orientada.

E' o que acontece com quasi todos os temperamentos expansivos, superiores e ardentes, e foi o que aconteceu talvez com esse grande vulto, a cuja memoria venho pagar, na mesquinha medida das minhas forças, uma divida insuspeita de admiração pelo seu grande talento, que tantos momentos de prazer espiritual me offereceu.

Morreu! — e esquecendo, sobre o seu tumulo, o campo mesquinho e rafeiro da politica em que muitas vezes mergulhou a penna de gigante — em todos os cerebros de intellectuaes portuguezes ha o lucto das grandes perdas, e em todos os espiritos a mais funda amargura. E' que, como d'outro grande morto o disse um illustre poeta francez — presente-se que alguma coisa do pensamento publico acaba de partir com aquella alma.

José d'Arbuella.

Noticiario

Festividade — No domingo houve em S. Martinho do Bispo a festa do Santissimo Sacramento.

Para assistir a essa festa foi de Coimbra grande concorrencia de povo.

« Echos da Avenida » — De passagem por Coimbra deu-nos a honra da sua visita o sr. Arthur Castello Branco, 2.º official da direcção geral das contribuições directas, e considerado proprietario e gerente do bem redigido semanario illustrado de Lisboa, *Echos da Avenida*.

Automovel apedrejado — No domingo, foi apedrejado em S. Miguel de Poiares, um automovel pertencente á Empreza Automobilista d'esta cidade, que vai proceder judicialmente contra o indigitado auctor do attentado, um tal Antonino, ferrador.

O prejuizo é grande.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

24 de Agosto de 1820 — Commemora na proxima quinta feira o partido liberal portuguez um dos factos mais notaveis da sua historia, a revolução no Porto de 24 de Agosto.

A horrorosa execução de Gomes Freire de Andrade, e dos outros martyres da liberdade em 18 de Outubro de 1817, não evitou que a nação portugueza, passados menos de 3 annos, se libertasse do jugo da regencia do reino e do despotismo do marechal Beresford, proclamando o governo liberal representativo.

Não deve por isso, deixar-se em silencio o anniversario do fausto dia 24 de Agosto de 1820.

Romaria do Senhor da Serra — Têem continuado a passar por esta cidade muitos forasteiros para a romaria do Senhor da Serra.

De ha quatorze annos a esta parte que de Aveiro não vêem tantos forasteiros assistir á romaria, que se prolonga por todo este mez.

Dr. Alberto Costa — Está em Coimbra, de visita a seus numerosos amigos, o sr. dr. Alberto Costa, considerado advogado na capital.

Atheneu Commercial — Como noticiámos, realisou-se no domingo a sessão magna da classe dos caixeiros, na séde do Atheneu Commercial.

Como a maior parte dos estabelecimentos não fecharam nesse dia, a reunião correu pouco animada, lendo-se a representação a dirigir ao parlamento, que foi approvada por unanimidade. Depois foram lidas as adhesões recebidas de varias aggremiações, imprensa e homens de sciencia, sendo muito acclamadas quando terminou a leitura.

Foi approvado um voto de agradecimento e louvor á imprensa, pela fórma como tem advogado a causa dos caixeiros.

Foi tambem lançado na acta um voto de louvor e agradecimento á Camara municipal de Coimbra, a quem será entregue cópia da acta d'esta sessão.

Pela nossa parte agradecemos egualmente as demonstrações de que foi alvo o *Conimbricense* por occasião da leitura do officio que enviámos ao Atheneu a proposito do descanço hebdomadario.

Anniversario jornalistico — Entrou no 2.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *Echos de Vizella*, bem redigido semanario independente que se publica em Vizella.

As nossas felicitações.

84

Companhia Prudencia

1852

Muitos e importantes individuos de Coimbra vendo que o commercio d'esta cidade gemia opprimido debaixo da tutella de Lisboa e Porto, soffrendo impassivel todas as torturas da agiotagem, e vendo egualmente que a propriedade, a agricultura e a industria, eram da mesma fórma victimas de taes rigores e tropeços, resolveram associar capitaes numa empreza que os libertasse d'essa escravidão e os emancipasse de uma centralisação vergonhosa, como aquella a que estavam sujeitos.

Resolveram portanto fundar em Coimbra uma associação, denominada *Companhia Prudencia*, destinada a effectuar seguros maritimos e terrestres contra fogo, mas promettendo ampliar as suas transacções a descontos de letras e emprestimos sobre penhores, com o juro commercial, tudo com o intuito de beneficiar os interesses economicos d'esta cidade e districto.

O fundo da companhia era de 100 contos de réis, divididos em mil acções de cem mil réis cada uma.

Os estatutos por que se devia reger esta associação, foram publicados em Maio de 1852, e são assignados pelos srs. Fructuoso José da Silva, Antonio Manoel Pereira, Francisco da Silva Oliveira e José Manoel Ruas.

Apesar de serem tomadas muitas acções d'esta companhia e de todos reconhecerem a utilidade de tal instituição, é certo que a companhia não chegou a constituir-se definitivamente, ficando assim perdidas as esperanças que todos alimentavam de que semelhante associação estava destinada a prestar grandes serviços ao commercio, á industria e á agricultura do districto de Coimbra.

85

Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso

1852

Ha muitos annos que os povos começaram a fazer uso dos banhos de Luso, sendo então resguardados por silvas e arbustos embalsados em roda. (Veja-se o curioso livro *Noticia dos Banhos de Luso*, pelo fallecido cathedratico de medicina sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões).

Foi José Antonio de Moraes, clinico distincto, quem em 1755 para alli encaminhou os primeiros doentes, applicando esses banhos a individuos atacados de molestias cutaneas. Por esse tempo fez o referido medico cobrir os banhos de ramagem em fórma de barraca, e pouco depois mandou construir pelos seus creados a primeira barraca de madeira. Em 1838 a camara municipal da Mealhada, substituiu as barracas de madeira por uma casa de alvenaria.

Esse estabelecimento porém esteve por muitos annos completamente abandonado, até que em 1845 o governador civil de Coimbra, Lopes de Vasconcellos, fez reunir em Luso uma commissão com o fim de melhorar estes banhos, a qual nada realisou devido a desaccordo entre os seus membros.

Em 1849 conseguiu o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, que se tratasse de promover varios melhoramentos nestes banhos, apresentando ao governador civil Thomaz d'Aquino Martins da Cruz, um plano do edificio dos banhos, o ensaio da analyse das aguas, orçamento das obras, etc., o qual nomeou uma commissão para tratar d'este assumpto, que se installou no dia 27 de Fevereiro de 1850.

Houve porém grandes difficuldades para obter os meios indispensaveis para se realisarem as obras projectadas, não havendo quem emprestasse a quantia necessaria, e não attingindo a subscripção aberta para esse effeito pelas camaras e confrarias do districto, mais do que réis 187$900, (recebidos), entrando nesta totalidade a verba de 100$000 réis donativo da sr.ª D. Maria II, por occasião da visita á matta do Bussaco, em 28 de Abril de 1852.

Em vista das difficuldades encontradas, abraçou-se a iniciativa do sr. dr. Francisco Antonio Diniz na organisação da actual *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso*, que se installou em 25 de Agosto de 1852.

Nesta mesma sessão a assembléa geral approvou um projecto de estatutos da sociedade, que tinha entrado em discussão; mas este projecto e as bases do contracto entre a sociedade e a camara municipal da Mealhada, foram mandadas reformar pelas portarias do ministerio do reino de 16 de Março e de 22 de Julho de 1853.

Seguiu-se a approvação definitiva dos estatutos da sociedade, pela assembléa geral dos accionistas, em sessão de 27 de Agosto de 1853, e pelo Regio Alvará de 21 de Dezembro do mesmo anno, e em cumprimento do art. 13 d'estes estatutos, a direcção da sociedade celebrou o contracto definitivo com a camara municipal da Mealhada, por escriptura de 14 de Janeiro de 1854, que foi ratificada pelos directores da sociedade na administração do concelho de Coimbra, por um termo de *ractificação de contracto*, datado do 1.º de Fevereiro de 1854, conforme o disposto na portaria do ministerio do reino de 25 de Janeiro do mesmo anno. Este contracto foi approvado por alvará regio do 1.º de Março de 1854.

O art. 1.º dos estatutos de 27 de Agosto de 1853, era do seguinte theor: — « E' creada na cidade de Coimbra uma sociedade que se intitulará — *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso*. — Esta sociedade tem por fim tomar sobre si, e com meios seus, a empreza do melhoramento d'aquelles banhos, fazendo para isso as expropriações necessarias, e empregando, tanto para o plano, como para a direcção da obra, gente da sua inteira escolha. »

A primeira direcção que teve esta sociedade, eleita em sessão de 25 de Agosto de 1852, era composta dos srs. dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, (então governador civil), presidente, — Francisco José Gonçalves de Lemos, thesoureiro, — dr. Antonio Augusto da Costa Simões, secretario, — dr. Francisco Antonio Diniz, dr. Alexandre de Assis e Leão, Gonçalo Tello e Basilio Botelho de Lacerda Lobo, directores.

Sendo ponderado que poderia haver inconveniencias em alguns actos da direcção em ser ella presidida pela auctoridade superior administrativa do districto, foi deliberado eleger-se um vice-presidente, que nestes actos e nos casos de impedimento substituisse o presidente, sendo eleito para esse cargo o sr. dr. Francisco de Castro Freire.

Os estatutos tem soffrido varias alterações, sendo a ultima em 1904.

Por esses estatutos, a *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso*, com séde em Coimbra, tem por fim a exploração e desenvolvimento d'esses banhos, e bem assim dos salões de recreio que existem no respectivo estabelecimento e de quaesquer outras installações annexas que venham a crear-se para o mesmo fim.

O fundo d'esta sociedade era primitivamente de 300 acções de réis 10$000 cada uma, as quaes com excepção de 20 pertencentes ao governo civil de Aveiro, passaram a ser de 12$000 réis, em virtude da capitalisação de juros atrazados auctorisada pela respectiva assembléa geral.

(Continua).

Conselheiro Emygdio Navarro — O nosso prezado collega *As Novidades*, publica um curioso artigo que tem por titulo — *Alguns subsidios para a biographia do nosso querido morto,* — o qual contém dois ou tres leves erros, relativos a factos do tempo em que o saudoso extincto frequentava a Universidade, e que pedimos licença para rectificar.

Diz-se no referido artigo: — « que o ministro do reino, duque de Loulé, negára á academia o *perdão d'acto* pedido e quasi promettido por motivo do casamento de el-rei D. Luiz. »

Este facto succedeu em 1864, sendo solicitado o *perdão d'acto* pelo nascimento do sr. D. Carlos e não pelo casamento do sr. D. Luiz. Este mesmo erro já havia sido commettido pelo *Commercio de Portugal*, quando em Fevereiro de 1886 publicou as biographias dos ministros progressistas nomeados no referido anno.

Diz-se mais: — « Em Coimbra sendo ainda novato, inseriu no *Conimbricense* uma serie de folhetins, que fizeram sensação, sobre o drama — *Frei Caetano Brandão,* de Silva Gaio. »

Foi em 1869, no anno da sua formatura, e não quando novato, que Emygdio Navarro escreveu essa magnifica critica ao livro do sr. dr. Silva Gayo, publicada em folhetins no *Conimbricense*.

Diz-se ainda: — « Pouco depois fundava com Simões Dias e Lopes Praça um semanario litterario e scientifico, intitulado *A Academia*. »

Não foi *pouco depois;* havia sido em 1866. *A Academia* principiou a publicar-se em 1 de Dezembro de 1866 e terminou em Março de 1867. Foi esse o primeiro trabalho litterario em que tomou parte o que veiu mais tarde a ser distinctissimo escriptor e o primeiro jornalista do paiz, o sr. Emygdio Navarro.

Fusão — Diz-se que a Companhia Vinicola do Centro vai funccionar com a Adega Regional d'Entre Douro e Liz.

Pedido — Num dos ultimos numeros do nosso jornal, chamámos a attenção da estação competente para a falta de grades no Caes, nas proximidades dos armazens da estação do caminho de ferro.

E como o nosso pedido não foi attendido, de novo voltamos a referir-nos a esse facto, em defeza dos justos interesses da cidade, das suas regalias, dos seus direitos, e o que é mais, da vida dos seus habitantes.

Já apontámos o que era urgente fazer para evitar a repetição de desastres a quem passeie naquelle sitio, ou a quem alli se dirija a tratar dos seus negocios; e hoje novamente sollicitamos a collocação do gradeamento na parede junto do Mondego e proximo dos armazens da estação, pois do contrario estão sempre em risco de fracturar uma costella os frequentadores d'aquelle local.

E é mesmo natural que sejam as creanças as primeiras a soffrerem tal dissabôr, visto que são ellas sempre as mais expostas pela sua temeridade ou falta de reflexão, a approximarem-se d'aquella parede.

Entendemos pois cumprir um dever, pedindo novamente a collocação do respectivo gradeamento, visto ser o Caes um dos locaes mais frequentados d'esta cidade.

Começo de incendio — Houve no domingo, na chaminé de um prédio de Santa Clara, começo de incendio, sem a minima importancia.

Subsidio — A junta de parochia de S. Martinho do Bispo, d'este concelho, pediu um subsidio para reparação da egreja parochial.

Fallecimento — No hospital de Santa Clara falleceu hoje de madrugada a sr.ª D. Maria das Dores, mãe estremosa do nosso amigo e patricio o sr. Gelasio da Silva Pereira, residente ha annos na capital dos Estados Unidos do Brazil.

Acompanhando o nosso patricio na dolorosa prova porque acaba de passar o seu bondoso coração, enviamos-lhe as nossas sinceras condolencias.

Ultimas noticias — Conta o *Jornal de Noticias* que se affirma que el-rei consultára o sr. Hintze acerca da situação politica, sendo este de opinião que a dissolução era inconveniente no actual momento, entendendo que no caso de haver conveniencia em que a situação progressista se mantenha por mais algum tempo, deveria o sr. José Luciano abandonar o poder, sendo substituido na presidencia por qualquer marechal progressista.

Foi em vista d'isto que correu hontem em Lisboa o boato de que o sr. José Luciano seria substituido pelo sr. Villaça ou Sebastião Telles.

E' certo porém que o sr. José Luciano empregará todos os esforços para manter a sua presidencia, preferindo cair a fazer-se substituir.

Pelo seu lado o sr. Espregueira, consultado sobre a conveniencia de sair do governo, respondeu que só sahirá quando todos sahirem.

— Assegura-se que a camara dos pares não se reunirá emquanto não terminar o incidente na camara dos deputados. Provavelmente a proxima sessão realisar-se-ha na sexta feira.

— Produziram impressão as seguintes palavras do sr. dr. João Pinto dos Santos, pronunciadas hontem na camara dos deputados, quando interrompeu o sr. presidente do conselho: — « S. ex.ª acaba de dizer uma inexactidão. A sua edade e a sua doença não me permittem levantar essa offensa, porque o é, não confirmar o que eu disse e se passou realmente na commissão de fazenda. S. ex.ª não fallou de cotações em Paris, mas declarou que a questão Reillac se liquidava com a questão dos tabacos. De novo o affirmo, bem solemnemente. »

— Affirmam alguns jornaes que o sr. Espregueira sahirá do ministerio, para não levantar mais difficuldades ao governo.

— O governo nas propostas de fazenda, pediu a legalisação de 7:000 contos de despezas extraordinarias!

— Suppõe-se que não haverá dissolução da camara, sendo todavia difficil de prever os acontecimentos, dada a divisão de opiniões.

— Todos os dissidentes desistirão hoje da palavra, menos o sr. dr. Moreira de Almeida, que apresentará uma moção, affirmando a sua continuação no partido progressista, mas a completa intransigencia na questão dos tabacos e reclamando a immediata discussão do contracto dos tabacos.

— Dizem as *Novidades* constar que no caso improvavel de se reunir o conselho de estado para dar o seu voto sobre a dissolução do parlamento a sessão terá uma excepcional importancia. A questão será posta alli de fórma diversa do que na imprensa se tem discutido e concorrerá para a solução da sua responsabilidade muito directa e de incontestavel gravidade.

Morte repentina — Em Santa Clara, numa hospedaria, conhecida pela *hospedaria da Barbuda*, foi hoje de manhã encontrado o cadaver de José Joaquim Palhaça, de 65 annos, natural de Lorvão, freguezia de Penacova.

Participado o caso á policia, foi o cadaver transportado para o necroterio, visto haver fallecido sem assistencia medica.

Este pobre homem, havia muito que esmolava o pão de sua subsistencia.

Ditos varios — Da *Historia de Portugal* de Schoeffer respigamos as seguintes notas:

A condessa da Ega, uma loira de olhos azues, era filha da marqueza de Alorna. Formosa e illustrada, levou longe o impudor da *coquetterie*. As suas relações com Junot tornaram-se escandalosas. O povo satyrisou-as, cantando:

Olha a condessa de Ega,
Que anda a cavallo num cão,
Pedindo ao ladrão Junot
Que lhe dê a sua mão.

— O marquez de Ponte de Lima era illustrado e foi o primeiro inspector da Bibliotheca Nacional. A elle se dirigiu Bocage, quando esteve preso, supplicando-lhe:

Teu braço, teu poder meus fados vence.

— O visconde de Villa Nova de Cerveira, primeiro ministro da rainha D. Maria I, devoto e obtuso, dado por incapaz para gerir os negocios da sua propria casa, foi caracterisado por um poeta da época num verso que ficou celebre:

Gran-besta que chegou a ser gran-cruz.

— Luiz Pinto de Sousa Coutinho, depois visconde de Balsemão, foi ministro de Portugal em Londres,

Pinto fidalgo, embaixador da Mancha,

segundo diz Garção.

— Dos esplendidos banquetes de Beckford, dizia calinamente o loyo José Pinto: — *que até as colheres de prata eram de ouro.*

As « Novidades » — Assumiu hontem a direcção das *Novidades*, o distincto jornalista sr. Barbosa Colen.

Em acção de graças — Hoje e ámanhã realisa-se em Santo Antonio dos Olivaes uma festa em acção de graças pelo restabelecimento dos filhos do sr. Francisco dos Santos Lucas, digno emprezario do nosso theatro circo.

Os seus filhos achavam-se atacados de variola e como se encontram completamente restabelecidos, preparam lhe os seus amigos esta festa, como demonstração de muita amizade e consideração.

A festa é ámanhã abrilhantada pela philarmonica *Boa-União*.

Agradecimento

A commissão dos festejos á Senhora da Nazareth, penhorada pelos favores recebidos de varias pessoas que a auxiliaram, vem por esta fórma mostrar o seu reconhecimento para com todos, e para os que, nas ruas onde o cyrio passou, ornamentaram as fachadas das suas casas.

Agradece tambem ao definitorio da Ordem Terceira de S. Francisco a boa vontade com que lhe cedia a egreja para a festa, não podendo, porém, acceital-a por motivo de força maior.

Egualmente agradece á mesa da Santa Casa da Misericordia, ter consentido que abrilhantasse a festa a philarmonica d'aquella Santa Casa.

Coimbra, 19 de Agosto de 1905.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 14

ARREMATAÇÃO

33 O Conselho Administrativo do referido regimento faz publico que no dia 9 de Setembro de 1905, por 12 horas do dia, na sala das suas sessões, se ha de proceder á segunda arrematação, em hasta publica, dos seguintes generos para rancho: — *Macarrão de 1.ª, macarrão de 2.ª, café, chouriço, carne de porco, toucinho, azeite e pimenta.*

As respectivas condições estão patentes neste Conselho Administrativo, em todos os dias uteis, das 12 ás 2 horas da tarde.

Os concorrentes farão deposito provisorio de 50$000 réis, para poderem ser admittidos á arrematação.

Quartel em Vizeu, 17 de Agosto de 1905.

O secretario,
Luiz d'A. Pimentel e Vasconcellos.
Alferes d'infanteria 14.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua SEGUROS D'ANIMAES CONTRA A SUA MORTE por doença ou desastre e INHABILIDADE para o trabalho por desastre

PREÇOS MODICOS

Veterinario — Ex.mo Sr. JOSÉ MANOEL D'ASSUMPÇÃO

Correspondente em Coimbra — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico

QUINTELLA

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

A EQUITATIVA

Companhia de Seguros contra accidentes pessoaes

SÉDE SOCIAL
Rua Sá da Bandeira, 222 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.

Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

29 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 800 réis cada 15 kilogrammas.
Nesta redacção se diz.

Casa na rua do Museu

28 D. Marianna de Queiroz Ribeiro Athayde de Vasconcellos arrenda o seu predio de casas na rua do Museu, onde reside o ex.mo sr. Manoel Fernandes Costa.

Trata-se com o seu procurador Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º andar.

CASCOS PARA VINHO

27 VENDE alguns Benjamim Ventura, quinta de Santa Cruz, Coimbra.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Está esgotada a edição do livro OS ASSASSINOS DA BEIRA, do mesmo auctor.

Com bom rendimento

25 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro circo.

Para tratar na rua da Mont'Arroio, n.º 97.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma, responsabilidade limitada
Fundada em 1877
CAPITAL 1.200:000$000 réis — FUNDOS DE RESERVA 180:000$000 réis
INDEMNISAÇÕES PAGAS — 948:925$304 réis
SÉDE NO SEU PREDIO
RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA
Effectua seguros terrestres e maritimos
Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar
CORRESPONDENTE EM COIMBRA
JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ
Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903
20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ
E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.
Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.
Deposito dos productos d'esta fabrica
Bazilio Xavier d'Andrade, Successor
R. Martins de Carvalho, 45-1.

MACHINAS FALLANTES
22 DEPOSITO completo de apparelhos em todos os generos, e das principaes marcas para todos os preços, a partir de 14$000 réis.
Variada collecção de discos e cylindros com musica, e cantos executados pelos mais notaveis artistas.
Vendas pelos preços de Lisboa Porto
Depositarios exclusivos da «Companhia do Gramophone», da «Edison National Phonograph C.ª de New Jorc, e dos Gandophones «Odeon».
TELLES & C.ª
Rua Ferreira Borges, 152-1.º
COIMBRA

HOTEL COMMERCIO
FIGUEIRA DA FOZ
21 FORNECE almoços e jantares para fóra, pelos preços que se combinarem.
O preço diario do Hotel é de 800, 1$000 e 1$200 réis.
Almoços e jantares a 500 réis.
O proprietario e cosinheiro,
José Maria Junior.

QUINTA
19 VENDE-SE uma a 5 kilometros d'esta cidade, com duas vinhas, tres predios de habitação, cocheira, curraes para gado e duas nascentes d'agua.
Nesta redacção se diz.

HOTEL GOMES
18 ABRIU já na Figueira da Foz este acreditado estabelecimento, situado em um dos melhores pontos da cidade.
O proprietario garante o bom serviço e asseio. Preços commodos.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230
17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA
16 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.
Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

RESTAURANTE
15 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o Café-Restaurante do Largo da Feira.

CASA COLONIAL
Fornecedora da Casa Real
71 — Rua da Sophia — 83
COIMBRA
14 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.
Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.
Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.
Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

THE EQUITABLE LIFE
Sociedade de Seguros sobre a Vida fundada em 1845
13 ESTA Sociedade, que já funcciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.
Correspondente em Coimbra, Bazilio Xavier de Andrade, Successor.
Rua Martins de Carvalho, 45.

A UNICA FABRICA
de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.
90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

CASA E QUINTA
Compra-se ou arrenda-se, perto de Coimbra, boa casa, tendo pelo menos 9 compartimentos e pequena quinta com agua. Carta ao agronomo do districto de Coimbra.

CREADO
10 ADMITTE-SE um que saiba lêr, de 18 annos de edade.
Para tratar na rua da Moeda, n.º 50.

Aguas thermaes de Luso
9 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de Evian, (Haute Savoie) que são carissimas.
AS MELHORES PARA MESA
Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

:: A POPULAR ::
Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas
Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada
Séde em LISBOA — Rua da Prata, 250-2.º andar
Esta Companhia effectua Seguros contra incendios de predios, mobilias e estabelecimentos.
PREMIOS MODICOS
Correspondente em Coimbra — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

Aprendiz de marceneiro
8 PRECISA-SE com bastante pratica.
OFFICINA DE MOVEIS
Marco da Feira, 23 (ao Castello)
COIMBRA

Arrendamento ou venda
7 ARRENDA SE do S. Miguel proximo em diante, ou vende-se um predio de casas no logar de Cellas (Santo Antonio dos Olivaes), com os n.os de policia 2, 4 e 6, serve para uma ou duas familias. Tem esgotos, agua canalisada, gaz e um bonito quintal.
Trata-se na rua do Pateo da Inquisição, n.º 11 — Coimbra.

CARVÃO COKE
A retalho = KILO 40 réis
VENDE SE desde já nas seguintes casas:
Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.
Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.
Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.
Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.
Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.
Fogões especiaes para coke e lenha
Pedidos e reclamações
Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA = R. Ferreira Borges

Primus inter pares
Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os Saccharolides d'alcatrão, compostos, vulgo, "Rebuçados Milagrosos".
Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — Os primeiros entre os similares, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.
Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO
Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6.024 — SABBADO 26 DE AGOSTO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

DESENGANOS

Os acontecimentos que nos ultimos dias tem devéras impressionado o paiz, foram os vehementes discursos proferidos no parlamento, pelo sr. conselheiro João Franco e por varios membros dissidentes do partido progressista, condemnando o proceder do governo a proposito do contracto dos tabacos, que tem clausulas deprimentes e inacceitaveis; as declarações feitas por um antigo e distincto parlamentar e jornalista d'esse partido, de que abandonava a politica; e as de outros deputados de que não voltariam á camara.

O numero dos que apenas discordam do governo na questão dos tabacos, ou dos que se separam de vez do partido progressista, tende a augmentar, ouvindo-se a muitos e valiosos elementos d'esse partido protestar contra o contracto que se pretende a todo o transe fazer passar; e esse exemplo ha de naturalmente ser seguido pelos caracteres honestos, que ainda existem no mesmo partido.

A opinião independente manifestada pelos jornaes *O Dia*, *Primeiro de Janeiro* e *Diario da Tarde*, a favor do sr. conselheiro Alpoim e dos deputados progressistas dissidentes, já lhes valeu asperas censuras por parte da imprensa ministerial.

Isso era de esperar. Ha uma escola que não admitte que qualquer partidario se atreva a affastar-se dos seus correligionarios, ou mais verdadeiramente dos chefes do seu partido, quando vê que marcham erradamente. Ha de cegamente approvar tudo, quando não, se tiver a dignidade de proceder como lhe dita o seu brio e decoro, expõe-se a ser anathemisado.

O que se quer é que os partidos sejam compostos de amoucos servis. Crê ou morre. Tal é a regra dos facciosos em politica.

Devem porém o sr. conselheiro Alpoim e os seus amigos consolar-se, porque não são os primeiros a quem tratam com essa intolerancia.

Grande numero de cartistas em 1842; Lopes Branco em 1843; muitos deputados da maioria em 1844; José Maria Grande, Jeronymo Dias de Azevedo, depois conde de Podentes, Manoel Lobo de Mesquita Gavião, Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, e outros, tambem em 1844; José Estevão Coelho de Magalhães em 1860; os condes de Casal Ribeiro e de Cavalleiros em 1879; e o sr. conselheiro João Franco e os seus amigos em 1901; todos entenderam que não deviam acompanhar os chefes e os partidos a que pertenciam sem faltar á sua dignidade, não duvidando por isso expôr-se á má vontade e censura dos seus antigos correligionarios.

Não tem pois o sr. conselheiro Alpoim que estranhar no tratamento que agora recebe.

A sua elevada intelligencia e os seus assignalados serviços ao partido progressista desappareceram, desde o dia em que deixou de apoiar o governo, de que fazia parte, nessa notavel questão dos tabacos.

E' esta a justiça dos partidos facciosos e intolerantes.

O orgão de Santa Cruz

Temos nas nossas collecções uma curiosissima memoria original do magnifico orgão de Santa Cruz de Coimbra, escripta em 1726 por D. Dionisio da Gloria, primeiro organista do mesmo orgão, depois da sua grande reforma nos annos de 1719 a 1724.

D'ella vamos extractar algumas noticias mais curiosas, dispensando-nos de descrever a divisão dos 60 registos do *grande orgão*, e as 116 *differenças mais particulares, para uso dos organistas, e para maior conhecimento da sua variedade*, não só pela sua grande extensão, mas porque é objecto que só poderá aproveitar a quem toque o orgão, se é que mesmo para os organistas, essas explicações pódem ser uteis depois dos grandes concertos e sensiveis transformações por que o orgão tem passado nos ultimos 30 ou 40 annos.

Suppõe-se que o orgão de Santa Cruz deve ser do tempo de D. João III. D. Diogo da Gloria diz que o primeiro auctor do orgão fôra Duarte Lobo que em tempos antigos o fez e collocou no sitio onde se encontra, de que só ha lembrança pelos flautados de 24 e de 12 do mesmo orgão.

Seguiu-se a concertal-o o estrangeiro Thomaz Papim, que formando a caixa que hoje existe em parte, foi necessario tornar ao norte para continuar o concerto do dito orgão. Nunca ficou com a graça da primeira mão.

Teve segundo concerto no triennio do reverendissimo D. Manoel de S. José, pelo artifice Miguel Ansbers, que desejando vêr a fórma do primeiro sumeiro, para imitar a valentia de Duarte Lobo, foi tal a incuria dos antigos, com a ruina do tempo, que não descobrindo Miguel Ansbers o que tanto desejava, deixou o orgão em boa harmonia, com a nova casa de folles que hoje existe, mas ficou muito singello e diminuto nas suas vozes.

A Miguel Ansbers succedeu o terceiro concerto no primeiro triennio do reverendissimo D. João de Christo, pelo padre Lourenço da Conceição, religioso naquelle tempo da congregação do amado evangelista. E supposto que accrescentou muito as vozes do dito orgão, o descuido dos organistas fez com que em breves annos se fôsse perdendo a sua harmonia.

O insigne D. Manoel Benito Gomez de Herrera, hespanhol, com grandes controversias entre elle e os religiosos, foi o que poz no explendor e grandeza com que, no dizer de D. Dyonisio da Gloria, era então admirado de todos os que sabem louvar os primores da sua arte.

O real mosteiro de Santa Cruz de Coimbra de conegos regulares, que sempre se esmerou em ter o melhor orgão de Portugal, podia com razão dizer, que o que novamente se começou a delinear no mez de Março de 1719, e teve o seu desejado fim em Março de 1721, fabricado por Gomez de Herrera, é sem duvida o melhor de toda a Hespanha, como se tem averiguado por noticias e evidencias de seus professores, confessando universalmente todos os que o ouvem e entendem, ser este orgão um monstro de harmonia, excedendo nas circumstancias, raridades e primores, ao de Hamburgo no Norte, aos de Padua e Trento na Italia, e ao de Palencia em Castella.

Com effeito no 2.º triennio do reverendissimo Padre Geral Cancellario, D. João de Christo, se acabou esta magnifica obra, com o acerto e assombro da arte, e asseio de pinturas; cuja breve noticia e entoação é a seguinte.

Está situado este artificioso instrumento sobre o meio ponto e pilares da capella de Santo Antonio, á parte do evangelho, desde onde começa uma bacia, e sobre ella um pavimento, em que assenta a varanda e fachada do orgão da cadereta, que tem a fórma de nove castellos com ponta de diamante.

Sobre este orgão de 6, vae o pavimento principal, onde assenta o orgão de 12, que está por baixo das teclas; e por cima d'este de 12 está o orgão de 24, com fachada de sete castellos no primeiro banco, e por cima d'este de 24 fica um realejo com fundamento tapado de tres palmos.

A fachada do orgão de 24, que principia desde o banco das trompetarias maiores, toda se sustenta

101 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Seguiu a congregação de *S. Bento*; fez o seu noviciado e os seus estudos no mosteiro de *S. Bento da Victoria*, no Porto; professou no convento de *Tibães*, capital da congregação benedictina. Foi conventual no seu mosteiro de *Lisboa*, hoje *Palacio das Côrtes*, onde viveu 3 annos — 1824 a 1827; d'alli passou em 1828 para o mosteiro de *Santo Thyrso*, onde viveu 6 annos, até que foram extinctas as ordens religiosas em 1834.

*

Durante aquelles 6 annos foi abbade ou prior — não do convento, mas *da villa de Santo Thyrso*, apresentado ou nomeado pelo abbade ou *D. Abbade*, prelado do dito convento. Note-se que este era senhor da villa — e o parocho d'ella era sempre *um religioso benedictino*, apresentado ou nomeado pelo prelado do convento.

Vivia, pois, o dito parocho no convento, sendo a egreja d'este ao mesmo tempo a matriz da villa, como ficou sendo e é ainda hoje, apesar da extincção das ordens religiosas.

*

E' isto o que eu supponho e fica assim rectificado o longo artigo que publiquei na *Palavra* de 15 de Julho de 1883, onde sob o titulo — *Reliquias veneraudas* — narrei a festividade que os egressos benedictinos, na fórma dos annos anteriores, celebraram no dia 11 do dito mez em louvor do seu patriarcha, na magestosa egreja de *S. Bento da Victoria*, no Porto.

Haviam elles instituido aquella festividade cerca de 15 annos antes — aproximadamente em 1868. No primeiro anno ainda se reuniram uns 30 egressos; mas em 1883 só poderam reunir-se apenas 6, — contando ao todo os ditos 6 anciãos — 459 annos?!...

*

Officiou o mais velho d'aquelle venerando grupo — *Fr. João de Santa Rosa Martins* — o nosso biographado, que foi de *S. Pedro da Torre* expressamente ao *Porto* para cantar a missa, vergado ao peso dos seus 83 annos. — Teve por acolytos *Fr. Francisco dos Carapeços* com 80 annos — e *Fr. Francisco da Ave Maria* com 75. — Total da edade dos 3 celebrantes 238 annos?!...

Póde vêr se aquelle artigo no *Portugal antigo e moderno*, onde, fallando da freguezia da *Victoria (Porto)* e do seu extincto mosteiro de *S. Bento*, o transcrevi, no volume X, pag. 620 a 622 — e em seguida, para complemento do mencionado artigo, accrescentei o seguinte:

*

«Se muito nos contristou a festa que neste templo fizeram ao seu patriarcha os egressos benedictinos em 1883, mais nos contristou a *d'este anno de 1884*, (¹) pois de todos aquelles 6 venerandos egressos apenas poude comparecer *Fr. João de Santa Rosa Martins*, que officiou vergado ao peso dos seus 84 annos e acolytado por simples presbyteros seculares.

. . . .

«Desejando eu obter algumas noticias d'este convento (o mosteiro de *S. Bento*, do *Porto*) e dos seus ultimos priores, no acto da extincção das ordens religiosas, — e não encontrando quem me esclarecesse, dirigi-me ao meu venerando amigo o sr. *Fr. João de Santa Rosa Martins*, o mais idoso de todos os egressos benedictinos na actualidade, (referia-me ao anno de 1884).

A sua resposta foi a seguinte:

*

«Saude e a paz do Senhor a todos nós.

«Ao favor de v., que muito prezo, respondo: — A minha edade de 84 annos não me permitte satisfazer aos seus desejos — nem eu sei quem foram os ultimos prelados do mosteiro de *S. Bento da Victoria*, do *Porto*. Só sei que no tempo dos meus estudos alli encontrámos um religioso, por nome *Fr. Domingos Varella*, a quem algumas noutes pedimos de joelhos para tocar o orgão arranjado por elle, assim como um mimoso *harmonico* que elle inventou: — umas cordas de tripa colladas em uma escala de vidros e feridas com arco de rebeca, tocando piano com a outra mão.

«Que sons! Que harmonia! Só os anjos!!!

«Publicou uma arte de musica feita por elle. Poucos a comprehendem; mas o mimo da musica talvez não appareça nella, porque a fez no fim da vida.

«Tambem lá ouvimos outro tocar divinamente *harpa*, — unico na congregação benedictina, por nome *Fr. Antonio dos Anjos*.

*

«Emquanto ao *Mosteiro* póde ver e pouco colher na *Benedictina Lusitana*, que falla ainda mais das freiras do que dos frades. D'estes tenho um pequeno manuscripto que não merece a pena de o rever.

«Emfim estou no ultimo quartel da vida!...

«Receba os protestos d'amizade e consideração do que se assigna de v. — Fr. João de Santa Rosa Martins. — *S. Pedro da Torre*, 11 de Setembro de 1884.» (¹)

Do mesmo venerando ancião e meu bom amigo conservo ainda 6 cartas que muito prezo.

Ahi vae o ligeiro extracto d'uma com data de 3 de Setembro de 1891.

Tendo eu comprado em um leilão certo manuscripto muito interessante, relativo ao mosteiro de *Paço de Sousa*, com a data de 1797, escripto por *Fr. Antonio d'Assumpção Meirelles*, religioso benedictino e

(¹) Note-se que, fallecendo em 2 de Janeiro de 1884, na freguezia de *Lordello do Ouro*, *Pinho Leal*, benemerito auctor do *Portugal antigo e moderno*, indo aproximadamente a meio do volume X e do artigo *Vianna do Castello*, os editores, a despeito da minha nullidade, me convidaram para continuador da dita obra. Estava eu, pois, escrevendo o artigo *Victoria* e concluindo o volume em 1884.

(¹) V. *Victoria*, freguezia do *Porto*, longo artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, vol. X, pag. 622.

em uma meia cana, que fica no ar sustentada entre ferros, e por baixo da dita meia cana fica o orgão de 12.

Absolutamente, em 90 palmos de alto, 80 de largo, e 8 de fundo, está assentado este maravilhoso orgão, dividindo-o em differentes entoações, registros, e distancias, que todos tocam por um leve jogo de teclas, servindo este para cada orgão ou registro em particular e para todo em commum.

Continuaremos.

Correspondencia de Lisboa

Pela politica — Afinal tudo tem corrido pelo melhor, sem ter estalado a tal tempestade com que os jornaes do governo andavam ameaçando «terra, ceus e mar e mundo» e que devia subverter os *discolos* que se atreveram a ter uma opinião contraria á do sr. José Luciano. A tempestade cahiu mas foi sobre o governo e especialmente sobre o sr. ministro da fazenda, que as tem cur[illegible]do boas e bonitas, não haja duvida!

Acerca de dissolução, eu bem asseverára para ahi que... talvez não fôsse tão facil como muitos julgavam. A este respeito referiram as *Novidades* que o bacamarte da dissolução não desfechou por ter... a *escorva molhada!* A piada é das melhores dos ultimos tempos.

O governo passa um pouco incommodado da sua importante saude. Que Deus o leve em paz e para onde não faça damno.

E deixemos á politica aos que d'ella e para ella vivem.

A reforma da instrucção secundaria — Não foi ainda hoje á assignatura, como se affirmava, o projecto de reforma da instrucção secundaria tão necessario e tão insistentemente reclamado. Consta que irá á assignatura da proxima semana.

A proposito d'este assumpto acabo de lêr um interessantissimo artigo com a assignatura do digno par progressista sr. Frederico Laranjo, a que ninguem póde negar auctoridade e competencia no caso.

Referindo-se a uma visita que fez ao lyceu de Vianna do Castello, conta que entre dezoito examinandos, dezeseis são internos. Estes rapazes, como todos os estudantes dos lyceus actualmente, andam ha cinco ou mais annos a haurir ás gottas, portuguez, francez, latim, allemão, geographia, historia, mathematica, sciencias naturaes e desenho; algumas gottas são tão tenues, tão medidas por um conta gottas, como por exemplo as de historia, que quando umas lhes cahem no cerebro já as anteriores se têem de todo evaporado.

Passam quasi todo o dia no lyceu d'aula para aula, não tendo accommodação nem vigilancia nos intervallos; nem lhes restando tempo para em casa fazerem qualquer estudo proprio senão á custa do vigôr physico, da saude.

Agora exige-se lhes que em cinco dias successivos dêem provas de que sabem sufficientemente tudo que estudaram; nos tres primeiros dias em provas escriptas, nos dois ultimos em provas oraes. E se sabem bem algumas materias, mas andam mal noutras, ou se approvam nas que não sabem, ou se reprovam nas que conhecem, porque a approvação ou a reprovação são geraes; não é um exame de disciplinas; é um exame d'Estado, um exame de madureza á allemã.

O sr. Frederico Laranjo diz em seguida que o systema entre nós seguido é o da Allemanha que se baseia no ensino particular, intervindo o estado no fim, no exame ultimo; transportaram-no para cá para o ensino official, sem o adaptarem ás circumstancias do povo portuguez.

E' proprio para internatos; para a instrucção disseminada por uma grande multidão d'estabelecimentos; para quem bebe cerveja e se aquece ao lume; mas não para um estabelecimento só d'ensino publico; para gente que bebe agua ou vinho e se aquece ao sol. Como o arranjaram, estiola os corpos, desmoralisa os corações e não illumina grandemente o cerebro; felizmente parece que se vai revêr esta reforma, feita e approvada por quem nunca ensinou, e que se tem alguns principios que se devem aproveitar, tem anomalias que é necessario prescrever.

A opinião abalisada de tão illustre professor é digna de ser registada em toda a imprensa.

Dois livros novos — Mais dois volumes interessantissimos acaba de lançar a publico a casa Tavares Cardoso. São elles *A's Mulheres Portuguezas*, da illustre escriptora setubalense D. Anna de Castro Osorio e *Urbi et Orbi*, de Albin de Cigala, traducção portugueza de Joaquim Leitão.

O primeiro livro é a reunião de alguns dos mais brilhantes artigos da infatigavel escriptora, que se impõem á ponderação, á reflexão e ao estudo de todas as mulheres... que saibam lêr e comprehender quanto nelles ha de bom, de salutar, de imprescindivel e de elevado, para a educação completa d'essa «deliciosa metade do genero humano», que é a mulher.

Livro pensado com arte e com arte executado, livro sentido com alma e destinado a fallar ás almas é, como de resto todos os trabalhos da sr.ª D. Anna Osorio, um bello livro devéras recommendavel, sem favor algum, a quantos — mulheres ou homens — queiram lêr boa prosa e sãos principios.

A' distincta escriptora agradeço a amavel dedicatoria com que quiz distinguir o obscuro correspondente do *Conimbricense*.

Quanto ao livro *Urbi et Orbi*, ainda o não pude lêr, mas sei que é um romance dos tempos postnesonianos, escripto na intenção de continuar o famoso *Quo Vadis*, de Sienkswiez, no fim do qual o leitor não sabe o que foi feito de Vinicio e de Lygia. E' o que Albin de Cigala se encarregou de nos referir.

Se o *Quo Vadis* conta a morte de Roma, o *Urbi et Orbi* dá-nos a destruição de Jerusalem, sendo ambas as obras concebidas segundo o mesmo plano e tratadas segundo o mesmo methodo, com as mesmas personagens.

E' como que o segundo acto da grande tragedia.

Acerca de traducção, conhecendo como conheço o escrupulo que Joaquim Leitão põe em todos os trabalhos de que se incumbe, posso antecipadamente asseverar que é cuidada e rigorosa.

Ao editor o meu cordeal agradecimento.

Lisboa, 24 de Agosto.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 540 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 400 — Dito frade 560 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 500 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 400.

Azeite fino velho, 1$640.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 25. Libras 180 — Ouro portuguez graudo 4, meudo 2. Francos 559.

Porto, dia 25. Libras 170 — Ouro portuguez graudo 4, meudo 2. Francos 558.

Coimbra, dia 26. Libras 140 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 1 por cento.

Variola — Falleceu hontem no hospital da Universidade, atacada de variola, Zulmira da Conceição, casada com o moço de fretes Joaquim da Piedade. Morava na rua Nova.

Egualmente falleceu hoje na rua Nova, Maria da Luz, de 2 annos, filha do moço de fretes Luiz da Silva.

Festividade — A'manhã realisa-se uma festa a Santa Comba na sua pequena ermida de Val Meão, d'onde se disfructa um dos mais bellos panoramas das cercanias d'esta cidade.

Recepção aos novatos — O *Grupo academico de recepção aos novatos* recebeu uma carta do distincto poeta Guerra Junqueiro, adherindo ao movimento que qualifica desde já de esplendido, radiante de belleza moral e enthusiasmo, promettendo vir fallar na sessão litteraria se o seu estado de saude o permittir.

A laureada alumna da Universidade, já formada na faculdade de philosophia e quartanista de medicina, sr.ª D. Maria da Gloria Paiva, escreveu egualmente para a séde do Grupo, adherindo nos termos mais enthusiasticos ao movimento iniciado.

«Gazeta Illustrada» — Vae continuar a publicar-se em Janeiro proximo, com o que muito folgamos, esta interessante e valiosa revista de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria, fundada pelo nosso distincto patricio sr. Albino Caetano da Silva, considerado proprietario da Typographia Auxiliar d'Escriptorio.

Este jornal, que se achava suspenso desde Novembro de 1901, é sem duvida a melhor publicação illustrada que tem sahido dos prélos de Coimbra, quer pelo primor typographico, quer pelos assumptos de sciencia e litteratura que contém.

Importante estabelecimento de ensino — A sr.ª D. Rachel Teixeira acaba de fundar na Figueira da Foz uma importante casa de educação para o sexo feminino, que se intitula *Collegio Normal*.

Destina-se á instrucção das suas alumnas e á sua educação domestica, intellectual, physica, moral e religiosa.

O plano dos estudos d'este collegio comprehende o ensino da *instrucção primaria;* um *curso especial* muito desenvolvido; e um *curso accessorio*.

O ensino será inteiramente pratico, propondo-se a illustre directora do *Collegio Normal* concorrer para o aperfeiçoamento moral e intellectual das mulheres de ámanhã, e supprir uma lacuna que se encontra em geral nos collegios destinados ao sexo feminino, onde a educação da mulher é mal completa e deficiente.

O *Collegio Normal* da Figueira da Foz abre desde já as suas matriculas.

Associação dos Manipuladores de Pão — Reuniu-se na terça feira, pelas 5 horas da tarde, no Centro republicano José Falcão, a commissão encarregada da fundação em Coimbra d'uma aggremiação da classe dos manipuladores de pão, sob a presidencia do sr. Antonio da Costa Penedo.

O presidente expoz a utilidade da associação, fazendo ver o quanto era conveniente a juncção de esforços para facilmente se fazer face a qualquer eventualidade succedida no decorrer da vida de trabalho dos associados.

O sr. Manoel Ribeiro propoz um rateio entre todos para custeamento das despezas a fazer com a fundação da collectividade, sendo em seguida encerrada a sessão, ficando inscriptos desde logo 67 socios da nova associação de classe.

Selvageria — Foi preso e enviado para juizo, por andar desenterrando na Cerca dos Jesuitas ossadas humanas alli existentes e que depois vendia ás refinações de assucar, Joaquim Cardoso, natural de Vaües.

Feira de S. Bartholomeu — Continua desanimada a feira de S. Bartholomeu, queixando-se nos alguns negociantes da falta de negocio, que muito alli se reflecte este anno, pela crise que ha mezes a cidade vem atravessando.

Dissolução de sociedade — Vae ser dissolvida a sociedade commercial, que nesta praça girava sob a firma social de Santos & Mesquita.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Associação dos Artistas — Reuniu-se na quinta feira, a assembleia geral da Associação dos Artistas, para a discussão do novo projecto de estatutos, elaborado pela commissão ha tempos nomeada em assembleia geral.

A assembleia correu tempestuosa, havendo acaloradas discussões, que deram em resultado declarar o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, presidente da assembleia, que não voltava alli, sendo acompanhado na sua resolução pelos secretarios da mesa e pela commissão elaboradora dos novos estatutos.

Esta collectividade, se não fôra o pouco interesse dos seus associados que não zelam o que é seu, premiando ou punindo, com equidade e justiça, todos os bons ou maus administradores dos seus bens e do seu futuro, poderia ser ainda hoje a mais considerada associação operaria do paiz, como o foi nos primeiros annos da sua existencia.

E, dadas as forças vitaes de que dispõe tão util associação, se os associados quizessem interessar-se pela sua vida e prosperidade, ella poderia levantar-se novamente, admirada e respeitada, como exemplo de quanto vale a unidade de esforços e de acção, quando norteados pelo criterio e bom senso.

Oxalá que os socios de tão util collectividade tomem a peito o seu resurgimento, trabalhando todos para o bem commum, não tratando de questões mesquinhas e odios pessoaes, como se tem notado em algumas das ultimas sessões d'esta associação.

Avisos importantes — O sr. presidente da direcção da Real Associação Central de Agricultura Portugueza, acaba de expedir uma circular avisando de que é urgente o manifesto do trigo nacional, pois que o Mercado Central vae proceder á chamada dos trigos, fazendo em seguida o calculo do trigo existente e sendo depois permittida a importação da quantidade de trigo estrangeiro necessario para o consumo annual.

D'este modo quem não tiver vendido os seus trigos e os não manifestar, arrisca-se a não encontrar depois comprador para elles.

Pela referida circular são tambem avisados os viticultores que desejem fazer uso dos armazens geraes e nelles depositar a sua aguardente, que devem immediatamente inscrever-se no Mercado Central, podendo receber *warrants* até ao valor de 50 % do preço legal, ou sejam 54$000 réis por cada pipa de 504 l de aguardente de 78.° centesimaes ou 30 Cartier.

Sessão camararia — Na sua sessão de quinta feira, a camara resolveu representar ao governo, pedindo a creação de duas escolas na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes e um curso nocturno para adultos na nova escola do Sernache.

— Mandou elaborar o orçamento da reforma a fazer na fonte de Lareã.

— Resolveu consultar o advogado da camara sobre a matança das rezes no Seminario, sem a devida inspecção do veterinario.

— Resolveu mandar elaborar o orçamento d'uma ponte de madeira em Sobral de Ceira.

— Deliberou enviar ao governo a lista composta dos seguintes nomes: bachareis Augusto Mendes Simões de Castro, Antonio Thomé, Antonio da Cunha Vaz, Macario da Silva, e José Clemente Pinto, Pedro Ferreira Dias Bandeira e José Paes do Amaral, para d'entre elles escolher o presidente e vice-presidente do novo tribunal d'arbitros avindôres, que por proposta da camara o governo creou ultimamente em Coimbra.

— Resolveu fazer as obras precisas nas escadas da rua de Quebra Costas, attendendo assim ás reclamações de dois proprietarios d'aquelle local, cujos predios não tinham ligação com essas escadas.

— Tomou conhecimento do relatorio da commissão de syndicancia feita no Matadouro Municipal, sendo resolvido pedir-se o parecer do advogado da camara, visto ser assumpto que envolve questão de direito.

---

cartorario mór da congregação, escrevi ao sr. *Fr. João de Santa Rosa*, perguntando-lhe se podia dar-me alguma noticia do tal *Meirelles*, seu confrade e talvez contemporaneo. (1)

Por essa occasião tambem lhe disse que tendo eu visitado a villa de *Santo Thyrso*, gostei de ver que o *visconde de S. Bento*, dono do mosteiro e da sua bella cerca, o havia restaurado.

Tambem lhe disse que, tendo eu bem ou mal concluido o *Portugal antigo e moderno* em 1890, continuava seroando, propondo-me investigar a *etymologia dos nomes das nossas povoações*.

O bom velhinho, vergado ao peso dos seus 90 a 91 annos, respondeu:

*

«Muito agradecido por tantos favores e muito penhorado pelo que me diz de *Santo Thyrso* e do visconde de *S. Bento*. Em todo o nosso paiz não temos outro como o dito senhor.

«Em tempo fui a *Santo Thyrso*, disposto a ver o mosteiro; mas, olhando do alto da villa, vi o telhado afundeado na minha morada de *seis annos*, em estado tão lastimoso, que não tive coragem para o ir ver. —Marchei na mesma diligencia para *Guimarães*.

«O *Porto* é a cidade mais feliz e mais castigada, bem como o *Douro*, outra hora o *jardim de Portugal;*—hoje *um deserto*. Oitenta mil almas sem pão. Parece maldição de Deus!...

«Tudo desgraçado sem pão — e o dinheiro reduzido a papeis. Durante tres annos que vivi em Lisboa — *ha 60 annos* — fiquei farto de papeis — e por fim ficaram com elles!...

*

«Estamos lutando com o flagello da fome e da peste; — casas inteiras fechadas; uns morreram, outros emigraram...

«Desejo-lhe boa saude, e *não abusar*, que todos admiram a sua paciencia e o bem que faz á nação; mas tudo acaba; é tudo podre!...

«O meu prestimo é nenhum. Estou no ultimo quartel da vida; desculpe. — Talvez que esta seja a ultima. Se um dia melhor, dois e tres peior!...

«Como sempre, com o mais profundo respeito e com a maxima consideração — De v. velho amigo e humilde collega... *Fr. João de Santa Rosa Martins.* — *S. Pedro da Torre*, 3/9/91.

P. S. — «O padre em que me falla é mais antigo. Nunca ouvi fallar nelle. No meu tempo conheci dois *Meirelles* em *Santo Thyrso*, mas já não existem. Tudo tem morrido!»

*

Talvez que nenhum dos leitores jámais recebesse uma carta tão longa, tão lisonjeira e ao mesmo tempo *tão correcta*, d'um velhinho tão considerado como *Fr. João de Santa Rosa Martins*, contando a bagatella de 90 a 91 annos de edade?!...

Prezo-a muito por todas as considerações, pelo que peço desculpa da falta de modestia na transcripção.

Ainda possuo do mesmo venerando ancião outra carta posterior cerca d'um anno, datada de 31 de Julho de 1892.

E' a ultima da minha collecção e a mais correcta de todas.

Se os leitores vissem a letra e não vissem a data d'ella, mal acreditariam que foi escripta por um ancião de 91 a 92 annos.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Como já dissémos, *Frei João de Santa Rosa* nasceu em 1801 — e *Fr. Antonio Meirelles* escreveu em 1797.

Do tal manuscripto, bem como d'outro do mesmo auctor, que pude obter por emprestimo, colhi *muitos verbetes*, que dei com o meu *arsenal etymologico* ao sr. dr. *Joaquim da Silveira*, de *Anadia*, meu *benemerito successor!*!...

Vejam-se os meus pobres folhetins 61, 92 e 93.

Note-se que *em todos os meus caros verbetes citei as obras e paginas respectivas!...*

Anniversario jornalistico — Entrou no 2.° anno da sua publicação o nosso estimado collega *A Covilhã*, semanario politico, litterario e noticioso.

As nossas felicitações.

Revaccinação — O sr. Charles Lepierre, director da fabrica do gaz, officiou á camara mostrando a necessidade de se proceder á revaccinação do pessoal alli empregado, e pedindo se adoptem as necessarias providencias para que isso se faça sem prejuiso de serviço.

O jogo — Na feira de S. Bartholomeu alguns individuos exploram o publico ostentando abundancia de dinheiro em cima de bancas de diversos feitios, a que dão o nome de roletas, e que é sempre augmentado pelos vintens de quem joga, que muito perde e pouco ganha.

A policia não põe cobro a essa refinadissima pouca vergonha, para não abrir uma excepção em Coimbra, visto que as batotas foram este anno toleradas em toda a parte.

Bombeiros voluntarios — Reuniu-se hontem a direcção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, resolvendo mandar rezar uma missa na segunda feira, suffragando a alma dos extinctos deputados por Coimbra, srs. conselheiros Castro Mattoso e Emygdio Navarro, que muito patrocinaram a associação.

— Resolveu-se egualmente que a corporação principie os exercicios na sua casa esqueleto, na quinta feira, e por proposta do sr. Arthur Motta, foi approvado que no dia da abertura da Universidade, contribuindo para a projectada recepção aos novatos, se realise um concurso de bombeiros offerecendo para esse fim o mesmo sr. Motta um valioso premio.

Resolveu-se tambem, que fôsse aberta uma subscripção permanente entre o corpo activo, para soccorrer os socios invalidos Joaquim Carvalho Lobo e Justino Correia.

Reforma de instrucção secundaria — Segundo consta, pela reforma provisoria de instrucção secundaria, o lyceu *nacional central* divide-se em tres secções: *inferior*, abrangendo as tres primeiras classes; *médio*, abrangendo a quarta e quinta, e *superior*, abrangendo a sexta e setima e desdobrando-se em dois cursos: complementar de lettras e complementar de sciencias. No *lyceu nacional* ha apenas a secção inferior e a média.

Na *primeira secção* professam-se as disciplinas de portuguez, francez, inglez ou allemão, geographia e historia, sciencias physicas e naturaes, mathematica e desenho; na *segunda secção*, as mesmas disciplinas que na primeira com o respectivo desenvolvimento.

No *curso complementar de lettras* professa-se portuguez, latim, inglez ou allemão, geographia, physica, chimica, sciencias naturaes e mathematica. Em todas as secções ha educação physica, feita principalmente pela gymnastica sueca.

Juizes de paz — O *Diario do Governo* deve publicar hoje a lista dos juizes de paz das comarcas de Cantanhede e Louzã, Oliveira do Hospital, Penacova, Soure e Taboa.

Melhoramentos em Coimbra — O sr. deputado Oliveira Mattos vai apresentar á camara dos deputados um projecto de lei auctorisando a camara municipal de Coimbra a contrahir um emprestimo na importancia de 100:000$000 réis, verba destinada ao custeio das despezas com importantes melhoramentos nesta cidade.

Gremios — Reuniram-se hontem e hoje os industriaes contribuintes para se constituirem em gremios e procederem á repartição das taxas respectivas.

Touros na Mealhada — Realisa-se ámanhã, 27 do corrente, na praça de touros da Mealhada, uma extraordinaria corrida promovida pelo bandarilheiro Luciano Augusto Moreira. — Preços: Camarotes de 5 entradas 3$120 — Sombra 470 — Sol 220 — Meias entradas de sol 150 — Ditas de sombra 250.

Ultimas noticias — Foram verdadeiramente sensacionaes os discursos dos srs. conselheiros Alpoim e Hintze Ribeiro, na sessão de hontem na camara dos pares.

— Causou impressão o appello que o sr. conselheiro Pereira de Miranda dirigiu aos srs. conselheiros José Luciano e Alpoim para que não continuassem a fallar, tanto o amargurava a deprimente situação em que se encontrava o sr. presidente do conselho, seu velho companheiro politico.

— Corria que o sr. conselheiro Antonio Candido não quer presidir mais a sessões na camara dos pares.

— O conselho de ministros deve reunir-se antes da sessão de hoje na camara dos pares, constando que o sr. presidente do conselho se não sente com forças para assistir á sessão, e dizendo-se que o ministerio se demittirá.

Exames — Principiaram hontem na Escola Normal, os exames de admissão ao professorado do sexo feminino.

Seminario episcopal de Coimbra — Recebemos um opusculo contendo o movimento litterario e mappa dos beneficios feitos pelo Seminario aos alumnos para o estado ecclesiastico, durante o anno lectivo de 1904-1905, cujo resultado foi o seguinte:

Exames de instrucção secundaria no Seminario — Internos, externos e estranhos, 375 exames, havendo 312 approvados e 63 addiados.

Curso theologico — 1.° anno, approvados 28; 2.° anno, approvados 24; 3.° anno, approvados 9, addiado 1; 4.° anno, approvados 18.

Foram approvados 20 ordenandos para receberem a ordem de presbytero; 39 presbyteros para o ministerio de confessor; 6 presbyteros approvados em concurso para egrejas parochiaes; e 12 presbyteros approvados em exames prosynodaes para collação em egrejas parochiaes.

Aos alumnos para o estado ecclesiastico foram feitos beneficios pelo Seminario, durante o referido anno lectivo, na importancia de 1:814$805 réis.

Escola de S. João do Campo — E' ámanhã inaugurada a escola de instrucção primaria nesta freguezia.

Assiste a camara de Coimbra, convidada para esse fim pelo sr. Seraphim Gomes Ferreira, vereador municipal e importante proprietario em S. João do Campo, o qual offerece um jantar á mesma camara, fornecido pelo Hotel Central d'esta cidade.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

Venda de propriedade

31 UM QUINTAL e casas annexas, sito no Rocio de Santa Clara, aros de Coimbra, pertencente aos herdeiros de João Lopes Guimarães.

Trata-se com padre Luiz José Maria d'Almeida, em Santa Clara.

ATTENÇÃO

30 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos.

Rua Sá da Bandeira, n.° 25 — Coimbra.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação do Amieiro á Tocha. Lanço do Amieiro (E. D. 102) ao logar dos Pelicanos.

29 FAZ-SE publico que no dia 12 de Setembro proximo ás 12 horas do dia na secretaria da Administração do Concelho de Montemór-o Velho perante o respectivo administrador se procederá á arrematação da empreitada de terraplanagem, empedramento completo e obras accessorias, comprehendidas entre os perfis 62 e 100.

1.ª Empreitada

Base de licitação .. 2:192$000 réis
Deposito provisorio 54$800 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

Nota — As guias para o deposito provisorio passam-se na secretaria d'esta Direcção em Coimbra até á vespera do dia da arrematação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Direcção em Coimbra e na da 3.ª secção na Figueira da Foz todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 21 de Agosto de 1905.

O conductor chefe de secção,
João Antonio Maximo.

VENDA DE PINHAL

28 VENDE-SE o pinhal das Ferrazes, em S. João do Campo.

Trata-se na Avenida Navarro, 89 — Coimbra.

CALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets e casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.°, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **12** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

THE EQUITABLE LIFE

Sociedade de Seguros sobre a Vida fundada em 1845

26 ESTA Sociedade, que já funcciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.

Correspondente em Coimbra, *Basilio Xavier de Andrade, Successor.*

Rua Martins de Carvalho, 45.

A POPULAR

Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 250-2.° andar

Esta Companhia effectua SEGUROS D'ANIMAES CONTRA A SUA MORTE por doença ou desastre e INHABILIDADE para o trabalho por desastre

PREÇOS MODICOS

Veterinario — Ex.mo Sr. JOSÉ MANOEL D'ASSUMPÇÃO

Correspondente em Coimbra — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

MOTOR da força de 9 cavallos, **dinamo, accumuladores** e diversos aprestos para industria ou installação electrica, num só lote ou separado, vende-se e trata-se no edificio do Monte-pio Geral, rua Aurea, 219 e 241 — Lisboa.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.° 45.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

22 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

21 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

[illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.° 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação do Amieiro á Tocha. Lanço do Amieiro (E. D. 102) ao logar de Pelicanos.

17 FAZ SE publico que no dia 12 de Setembro proximo ás 12 horas do dia na secretaria da Administração do Concelho de Montemór-o-Velho perante o respectivo administrador se procederá á arrematação da empreitada da construcção completa da terraplanagem, empedramento, obras d'arte e accessorias comprehendidas entre os perfis 131 e 180.

2.ª Empreitada

Base de licitação .. 1:802$000 réis
Deposito provisorio 45$050 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

Nota — As guias para o deposito provisorio passam se na secretaria d'esta Direcção em Coimbra até á vespera do dia da arrematação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfir, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Direcção em Coimbra e na da 3.ª secção na Figueira da Foz todos os dias não santificados, desde-as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 21 de Agosto de 1905.

O conductor chefe de secção,
João Antonio Maximo.

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 14

ARREMATAÇÃO

16 O Conselho Administrativo do referido regimento faz publico que no dia 9 de Setembro de 1905, por 12 horas do dia, na sala das suas sessões, se ha de proceder á segunda arrematação, em hasta publica, dos seguintes generos para rancho: — *Macarrão de 1.ª, macarrão de 2.ª, café, chouriço, carne de porco, toucinho, azeite e pimenta.*

As respectivas condições estão patentes neste Conselho Administrativo, em todos os dias uteis, das 12 ás 2 horas da tarde.

Os concorrentes farão deposito provisorio de 50$000 réis, para poderem ser admittidos á arrematação.

Quartel em Vizeu, 17 de Agosto de 1905.

O secretario,
Luiz d'A. Pimentel e Vasconcellos.
Alferes d'infanteria 14.

A EQUITATIVA
Companhia de Seguros contra accidentes pessoaes

SÉDE SOCIAL
Rua Sá da Bandeira, 222 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.

Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
— COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO
De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

A POPULAR
Companhia Geral de seguros industriaes e agricolas

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Séde em LISBOA — Rua da Prata, 250-2.º andar

Esta Companhia effectua **Seguros contra incendios** de predios, mobilias e estabelecimentos.

PREMIOS MODICOS

Correspondente em Coimbra — JOSÉ DAS NEVES ELYZEU

Casa na rua do Museu
14 D. Marianna de Queiroz Ribeiro Athayde de Vasconcellos arrenda o seu predio de casas na rua do Museu, onde reside o ex.mo sr. Manoel Fernandes Costa.

Trata-se com o seu procurador Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º andar.

CASCOS PARA VINHO
13 VENDE alguns Benjamim Ventura, quinta de Santa Cruz, Coimbra.

CASA E QUINTA
Compra-se ou arrenda se, perto de Coimbra, boa casa, tendo pelo menos 9 compartimentos e pequena quinta com agua. Carta ao agronomo do districto de Coimbra.

HOTEL GOMES
9 ABRIU já na Figueira da Foz este acreditado estabelecimento, situado em um dos melhores pontos da cidade.

O proprietario garante o bom serviço e asseio. Preços commodos.



VINHOS DE PASTO
GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo
Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL 1.200:000$000 réis | FUNDOS DE RESERVA 180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$304 réis

SÉDE NO SEU PREDIO
RUA D'EL-REI, 56-1.º — **LISBOA**

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA
JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO
COIMBRA

QUINTA
6 VENDE-SE uma a 5 kilometros d'esta cidade, com duas vinhas, tres predios de habitação, cocheira, curraes para gado e duas nascentes d'agua.

Nesta redacção se diz.

CREADO
3 ADMITTE-SE um que saiba lêr, de 18 annos de edade.

Para tratar na rua da Moeda, n.º 50.

CARVÃO COKE
A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.
Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.
Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.
Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações
Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA — R. Ferreira Borges

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

NUMERO 6.025 — TERÇA FEIRA 29 DE AGOSTO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A SITUAÇÃO

Todos os homens imparciaes e sensatos reconhecem que a administração publica está sendo pessimamente dirigida; que as leis ou são defeituosas, ou quando justas não são muitas vezes cumpridas; que o systema existente, até certo ponto falso na base, é ainda deturpado na applicação; que ao merito é preferida a afilhadagem; e que as eleições são na pratica a mais escandalosa burla e escarneo da monarchia representativa

Reconhecem egualmente que dos dinheiros da nação se tem feito uma especie de *roupa de francezes;* que os tributos são cada vez mais pesados, tornando-se já muito difficil a vida do povo; que todo o paiz não faz mais do que enviar para a capital o producto do seu trabalho, para ahi ser gasto em faustos e grandezas, improprias de uma nação de limitados recursos; que certos banqueiros e companhias poderosas, estão dando as leis em quasi todos os negocios e contractos publicos; que se gasta uma somma enorme com o exercito, sem que possamos contar com uma força organisada que compense esses sacrificios do paiz; que a corrupção dos costumes progride sempre; que muitas das nossas possessões ultramarinas, em vez de se desenvolverem declinam; emfim que o parlamento está em geral sendo um ninho onde os pares e deputados vão ostentar a sua loquela e os seus dotes oratorios, sem que a nação d'ahi tire resultado proficuo.

Vê-se tudo isto; e todos perguntam se similhante estado póde ou deve continuar assim?

Quando porém se procura a solução do problema, ahi é que principiam as difficuldades.

Voltar ao passado? Seria impossivel estabelecer já hoje um tal systema de governo. Nem os proprios partidarios d'elle se atreveriam a adoptal-o como existia. Os annos não passam debalde.

Dirigir as aspirações para o futuro? E' essa a marcha natural das sociedades.

Comtudo tão grande e fundamental transformação não se opera rapidamente em um paiz como o nosso, creado com tradicções antigas. Illudem-se os que suppõem facilima essa mudança, embora não deixemos de confessar que ninguem tem trabalhado mais a favor das ideias republicanas, do que os homens que tem feito parte nos ultimos annos dos governos chamados da rotação, e que pelos seus actos attrabiliarios tanto tem desacreditado a monarchia.

Não soffre contestação que os processos de rotativismo constitucional tem sido os mais perniciosos possivel.

Nós carecemos absolutamente d'um governo moldado em differentes bases — homens honrados e que façam ao paiz, sinceramente o sacrificio das suas aptidões; homens que governem para o paiz e não para os seus interesses, para as suas vaidades e para os seus amigos.

*

O paiz sente presentemente um mal estar de que anceia por se vêr livre, e acolhe com avidez todos os boatos de livramento.

Como o ministerio progressista soube crear esta situação, tendo subido ha menos de um anno ao poder, só o sabem Deus e o sr. presidente do conselho.

São insistentes os boatos de crise ministerial. Os periodicos governamentaes desmentem esse boato; mas é inegavel que ha um mal estar indicador de acontecimentos importantes.

Alardeiem embora esses periodicos com a maioria de que o ministerio dispõe; todos sabem por experiencia, que na vespera da quéda dos governos é quando elles mais fingem que se julgam firmes e seguros.

Essas maiorias têem importancia quando com ellas se acha a nação. E' porém evidente, que o descontentamento está sendo geral e profundo; e que tanto o governo como as suas maiorias que lhe approvam o contracto dos tabacos, levantam contra si a publica animadversão.

A actual situação está gasta. E, cousa que custaria a acreditar se se não visse, — bastou menos de um anno para isso.

O orgão de Santa Cruz

(CONCLUSÃO)

O orgão primeiro de 24 está muito bem acastellado e guarnecido de tres linhas de trompetarias e vozes humanas. O segundo orgão de 12 tambem está artificiado com trompetarias de madeira, que sahem em fachada pela guarnição da varanda, onde muitas vezes canta a musica em sitio accomodado para dois e tres córos.

O terceiro orgão de 6, chamado cadereta, que sae com fachada por baixo do pavimento, tem vozes muito sonoras, claras e suavissimas, e não menos singulares.

O quarto orgão do realejo, que tem entoação de 6 nos fundamentos, está sobreposto em caixão por cima de todas as obras.

Em todos estes orgãos, que é um, e quatro juntos, se acha toda quanta esquipação e galanteria se quizer procurar, vista e não vista em orgãos de maior nome, porque muitas são totalmente novas.

Os registros, que o organista sem confusão nem violencia governa sem mudança do assento, são 60 no numero dos puxadores; e quanto é immovel o jogo das teclas principaes, tanto são moviveis as teclas de pé, para que com maior facilidade se exercite o organista nas suas differenças.

Neste orgão se acha com toda a perfeição, trompeta real, sacabucha, trompa bastarda, quirimia, nasartes, corneta real e cornetilha, com pifanos, sexquialteras, e misturas imperiaes e toledanas, com outras variedades, que se deixam á experiencia dos professores organicos; causando tudo uma harmonia tão suave, que é um recreio espiritual pela brandura de 8 flautados, pela clareza e variedade dos cheios, pela harmonia e propriedade da trompa de batalha, e clarins, pela suavidade das dulcainas e vozes humanas de madeira, pela galanteria dos oboazes, pela delicia da trompa marina e da trompa magna.

Tem dois generos de éccos, um de corneta, outro de clarim, como tambem dois de flauta; e toda a harmonia se reune em écco e contra écco, se fôr vontade do organista, a que se ajuntam varios tambores e timbales, para o acompanhamento.

A maior singularidade que se adverte em todos os acertos, que delineou o insigne D. Manoel Benito com a sua arte, está no seguro de todo o obrado; porque sustentando-se a maior fabrica no ar sobre ferros, se anda pelo orgão á roda com campo desafogado por todas as partes.

Em todos estes orgãos de 3, de 16, de 12 e de 24, andam em

21 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

Subsidios para a sua historia

(Continuação)

Actualmente o fundo da sociedade dos Banhos de Luso é de 950 acções com o valor total de réis 11:360$000, em razão de duas novas emissões que se fizeram com auctorisação da assembléa geral.

Este fundo póde ser augmentado se a necessidade de construcção de novas installações, da ampliação das existentes, ou da introducção de outros melhoramentos assim o exigir, e a assembléa geral o auctorisar.

A sociedade é dirigida e representada por um conselho de direcção composto de um presidente, de um thesoureiro, de um secretario e de mais dois vogaes, eleitos pela assembléa geral.

Além do conselho de direcção ha um clinico, que é o delegado do conselho da direcção e administrador dos estabelecimentos e installações annexas.

Não tem dado por muitos annos os juros dos capitaes nos seus accionistas, porque os saldos tem sido, com o seu assentimento, empregados nos melhoramentos que os directores nas assembléas geraes reclamavam como de reconhecida utilidade, e muitos accionistas desanimados venderam por esse motivo as suas acções. Hoje restabeleceu se felizmente a confiança, porque se reconheceu que todas as direcções e principalmente as dos ultimos annos, se têm esforçado por augmentar os seus redditos, desenvolvendo extraordinariamente a exportação da sua magnifica agua, ao passo que tem feito melhoramentos importantissimos nos seus estabelecimentos.

66
Loja Patria e Caridade
1852

Depois de estabelecida a *Sociedade de instrucção dos operarios,* lutava esta associação com bastantes difficuldades por falta de meios para sustentar as suas aulas nocturnas.

Nestas circumstancias resolveram se alguns dos fundadores da *Sociedade de instrucção dos operarios* a promover a fundação de uma *loja maçonica,* sendo o seu principal fim o agenciar meios indispensaveis para sustentar a referida sociedade, que tão util estava sendo á instrucção das classes populares.

Nos primeiros dias de Outubro de 1852 chegou a Coimbra, vindo de Lisboa, o academico sr. Francisco das Neves Castanheira, (Ir.·. *D. Fuas Roupinho*), trazendo a auctorisação para aqui se fundar a referida *loja maçonica.*

Convocados alguns academicos e artistas, houve uma reunião preparatoria numa casa da rua do Poço, proxima ao recolhimento do Paço do Conde. Ainda no mesmo local se fez segunda reunião, mas depois passou a *loja* a reunir-se em uma casa nos Grillos, pegada com o jardim do Collegio de Santa Rita, e onde habitava o academico José Affonso Botelho.

Continuou a *loja* a funccionar alli; porém como o numero de socios ia augmentando e a casa era muito pequena, mudou se por ultimo para o collegio da Trindade.

Esta *loja* tomou o titulo de *Patria e Caridade.* Os professores da *Sociedade de instrucção dos operarios* pertenciam á *loja* e por esta foram promovidos alguns beneficios que se deram a favor da mesma sociedade.

Por exemplo, no fim do anno de 1852 estava nesta cidade uma companhia equestre, que se prestava a dar um espectaculo a favor da *Sociedade de instrucção dos operarios,* mas só o podia dar num dia de vespera de aulas, o que então não era permittido.

Nestas circumstancias dirigiu-se ao vice reitor da Universidade uma commissão da *loja — Patria e Caridade* — composta do academico Filippe do Quental, posteriormente lente da faculdade de medicina, e do industrial José Bernardes Gallinha, expondo-lhe a sua proveniencia *maçonica* e pedindo para ser permittido o espectaculo da companhia equestre, na vespera de dia de aulas.

Em consequencia d'isso o vice-reitor, que tambem tinha pertencido á *maçonaria,* annuiu promptamente a esse pedido.

Deu-se o espectaculo; e com esse e outros productos se foi sustentando a *Sociedade de instrucção dos operarios.*

A *loja — Patria e Caridade* regularisou-se em Julho de 1853, sob os auspicios do Gr.·. Or.·. da Conf.·. Maç.·. Portug.·.

Fizeram parte d'ella os seguintes individuos:

Vener.·. — Filippe do Quental (Ir.·. *Chatterton*).

1.º Vig.·. — Francisco das Neves Castanheira (Ir.·. *D. Fuas Roupinho*).

2.º Vig.·. — Manoel José da Fonseca (Ir.·. *Robespierre*).

Orad.·. — José Affonso Botelho (Ir.·. *Ugo Foscolo*).

Secr.·. — Henrique de Castro (Ir.·. *O'Connell*).

Chanc.·. — Carlos Pacheco Bettencourt (Ir.·. *Lafayete*).

Thes.·. — José Bernardes Gallinha (Ir.·. *Bem*).

M.·. de Cer.·. — Augusto Pinto Tavares (Ir.·. *Raspail*).

1.º Exp.·. — Manoel Ignacio do Canto Ramos (Ir.·. *Kossuth*).

2.º Exp.·. — Antonio José da Silva Poiares (Ir.·. *André Chenier*).

Arch.·. Dec.·. — Joaquim Rodrigues de Andrade (Ir.·. *Annibal*).

Hosp.·. — José Joaquim Ferreira (Ir.·. *Manfredo*).

Terr.·. — João de Brito Furtado de Mendonça (Ir.·. *Eugenio Sue*).

S.·. Inter.·. — Amaro Affonso de Moura (Ir.·. *Abdel-Kader*).

Padre João Manoel Cardoso e Napoles (Ir.·. *Bailly*).

João Simões Serio (Ir.·. *Laplace*).

Manoel Alves Guerra (Ir.·. *Franklin*).

Manoel Pinto de Araujo (Ir.·. *Lamennais*).

Leandro José da Costa (Ir.·. *Tiberio Graccho*).

Joaquim Martins de Carvalho (Ir.·. *Lamartine*).

José Luciano de Castro (Ir.·. *Washington 1.º*).

Antonio Osorio de Castro Cabral de Albuquerque (Ir.·. *Esponceda*).

João Antonio dos Santos Silva (Ir.·. *Mazzini*).

Dr. padre Luiz Caetano Lobo (Ir.·. *Fenelon*).

Paulino José Pereira de Araujo (Ir.·. *Thiers*).

Arsenio Moreira da Camara (Ir.·. *Ledru Rollin*).

José Liberato Branco (Ir.·. *Washington 2.º*).

João Pinto Silverio (Ir.·. *Cavaignac*).

A *loja — Patria e Caridade* — não se tornou a reunir depois de Julho de 1853, em razão de terem ido os academicos para ferias. Ainda havia esperanças de que podesse funccionar em Outubro d'esse anno; mas o fallecimento do academico Francisco das Neves Castanheira, que aconteceu em Setembro, assim como a falta de alguns academicos que se haviam formado, impediu que continuasse esta *loja,* terminando por isso no fim d'um anno a *Sociedade de instrucção dos operarios,* que a *loja* protegia.

circulo as serventias, e sendo obras separadas, e em sitios differentes e secretos, nem para a afinação, nem para os remedios opportunos, se lhes acha o minimo obstaculo e impedimento.

Os foles d'este grande orgão são 6 da maior grandeza, e uma das maravilhas que se reconhece no artificio de tão harmoniosa machina, é a prodigiosa seducção com que se lhe dividiu o beneficio do vento.

Finalmente considerado este orgão, ou nas suas partes, ou no seu todo, ou nas palhetas, ou nos realejos, ou nos cheios, tudo é assombroso, suavidade e admiração.

Tem 76 canos por ponto, que fazem o numero de 3:420 canos, o que se não numera em nenhum dos orgãos acima nomeados, que sendo tão famosos, só a este de Santa Cruz de Coimbra dão, por todas as circumstancias, o primeiro logar.

D. Dyonisio da Gloria termina a sua memoria com a descripção dos registros que são 60, divididos em ambas as mãos, os quaes enumera em beneficio dos organistas e para que se não confunda a memoria de seus nomes, sendo esta tão precisa para o numero de suas variedades; e descreve egualmente as 116 differenças principaes e singulares, que a experiencia, o uso e a curiosidade, descobriu no exercicio d'este grande orgão.

A memoria descriptiva do orgão de Santa Cruz é assignada por *D. Dyonisio da Gloria*, musico, mestre de capella e organista, e datada de 21 de Abril, dia de Paschoa, do anno de 1726.

Correspondencia de Montevideu

Estou em atrazo com o *Conimbricense* devido a uma ausencia prolongada na visinha Republica Argentina, mas, creio, não deixaram os leitores do sympathico periodico da Lusa Athenas de ganhar com a demora.

Fallei na minha ultima no conselheiro Lampreia e na sua vinda ao Prata, onde foi recebido explendidamente. O nosso ministro no Brazil gostou tanto da capital do Uruguay que prometteu, depois de regressar a Lisboa, para onde tenciona partir no fim do anno, passar aqui um dois mezes na época calmosa. Ficou assombrado do progresso da grande capital do sul — Buenos Ayres, onde foi fidalgamente recebido pelo presidente dr. Manoel Quintana, pelo seu ministro do exterior o joven dr. Carlos Rodrigues Laneta e pelas pessoas mais gradas da terra. Tambem os nossos compatriotas fizeram demonstrações carinhosas ao sympathico e popular ministro portuguez no Brazil.

A Sociedade Portugueza de Soccorros, de Buenos Ayres, e Real Sociedade Portugueza de Beneficencia, de Montevideu, offereceram lhe os diplomas de socio protector.

Em palestra amena e patriotica conversou o conselheiro Lampreia com os principaes portuguezes, sobre a conveniencia de grandes e bem organisadas exposições de productos portuguezes nas capitaes platenses e na conveniencia de um tratado de commercio com Portugal.

« Estes paizes, disse o illustre ministro, são mercados excepcionaes para os nossos productos e Portugal póde ser um excellente mercado para as lãs, trigo, couros, milho e sebo. Porque, pois, não se tem cogitado em obter um tratado de commercio entre as duas nações, um tratado reciproco, equitativo para ambos os paizes? »

Não é culpa nossa, responderam os compatriotas, a inercia provém de outras causas que não podemos remediar. Desgraçadamente para Portugal tudo aqui corre á revelia, porque nem auctoridade consular temos aqui; o proprio consulado está acephalo. No resto da republica, nas cidades do littoral, que são importantes; nas provincias, em nenhuma parte temos vice consules ou agentes consulares, com excepção da cidade do Salto, onde temos um vice-consul interino. O Uruguay *não existe* para o governo da metropole. Aqui, onde o commercio augmenta extraordinariamente; aqui onde todos os paizes do mundo têem grandes interesses commerciaes, nós nada temos porque nos abandonam os poderes publicos da nossa terra. No entanto este paiz está chamado a ser um magnifico mercado exportador. Uma vez concluido o porto de Montevideu e que possam entrar nas docas os grandes transatlanticos, o commercio duplicará, porque os productos Uruguayos são indiscutivelmente melhores que os similares argentinos. O trigo, milho, lãs — sobretudo a lã, que tem mais 10 % de rendimento que a argentina; o gado vaccum que é muito superior ao da visinha republica, devido aos pastos salitrosos; os fructos, legumes, tudo, emfim, é de um sabor muito parecido aos do nosso Portugal. Uma vez concluido o porto, dizia, este mercado fará grande competencia ao argentino, porque poderá competir em preços com a grande confederação.

A lavoura augmenta de anno para anno; a exportação de trigo para a Europa já é importante; as lãs têm mercados seguros na Belgica, França e Allemanha; o milho tem os mercados de Inglaterra e Italia que os consomem de preferencia aos outros similares.

No relativo á importação não está este paiz nas mesmas condições devido á sua pouca população. Produz grande quantidade de vinho nacional, umas vinte mil bordalezas.

O vinho é pouco alcoolico mas com bastante força para ser bebido pela classe operaria. Possue excellentes fabricas de tecidos de todas as qualidades; tem fabricas de calçado, de massas, de pregos, moveis, rolhas, alcooles, etc. etc. Está muito adiantado na industria. Isto explica a razão por que certos generos importados pagam direitos prohibitivos.

O nosso vinho tinto, commum, paga de direitos sete centesimos por litro, ou sejam tres vintens e meio da nossa moeda; o vinho branco seis vintens por litro; o vinho licoroso — Porto e Madeira, 25 centesimos, 250 réis por litro; uma caixa de vinho do Porto com 12 garrafas de sete decilitros paga 3,40 (3$500!). Um litro de aguardente 360 réis e por aqui adiante. São tarifas muito sobrecarregadas.

Para julgarem dos direitos que pagam os generos importados basta dizer-lhes que tendo Uruguay 900:000 habitantes, a alfandega de Montevideu rende mensalmente de 700 a 1:000 contos, ouro, moeda forte. Os poucos productos que se importam de Portugal pagam direitos excessivos, porém se houvesse quem cuidasse dos nossos interesses, esses direitos teriam diminuido e seriam mais conhecidos os nossos productos, alguns dos quaes não pódem temer a competencia dos outros paizes.

Hei de occupar-me na minha proxima carta em demonstrar como podiamos obter vantagens na introducção dos nossos vinhos licorosos.

— Os diarios locaes occupam se do *valor indomito* de um preto chamado Antonio Sayago que é africano e talvez o mais popular no Rio da Prata. Veiu para o Uruguay no principio do seculo passado, como escravo, sendo seu *senhor* um uruguayo Sayago de quem o preto Antonio tomou o appellido.

Quando em 1840 foi promulgada a liberdade dos escravos, o nosso heroe foi agarrado para servir num batalhão de linha e incorporado na banda de cornetas, instrumento que toca ás mil maravilhas. Foi promovido a cabo e depois a sargento instructor. Sayago entende e falla diversos dialectos e linguas.

Depois de muitos annos de serviço deram-lhe baixa e ganhava a vida annunciando na praça de touros a sahida dos *bichos* e tocava nas ruas o seu predilecto instrumento, distribuindo annuncios ou outras novidades ruidosas. Passaram muitos annos e o nosso compatriota occupa se com desusado afan em angariar a vida para manter uma numerosa prole.

Ultimamente alquebrado occupase em vender bilhetes da loteria, e comprimentar a todo o mundo.

O nosso heroe vai casar civilmente. Os diarios em seus annuncios matrimoniaes, trazem em letra negra, o seguinte: — Antonio Sayago, natural de Lisboa, de 104 annos, contrahe matrimonio com a senhora Josepha Fagundes, uruguaya de 85 annos. — Interrogado Sayago por que motivos tomou tão *heroica* resolução, respondeu: « Como está para sanccionar-se no Congresso a lei do divorcio posso divorciar me se a futura mulher me não *convier*. »

Ora os motivos que tem o nosso africano Antonio Lucango, que assim se chama, são outros, dizendo se que é para regularisar a sua situação visto que a senhora Josepha, de 85 annos, vive ha sessenta com o sr. Lucango, de quem tem numerosa prole, e como Antonio Lucango tem o soldo de sargento reformado, quer arranjar a sua vida de fórma que a sua companheira possa receber *esses magros cobres*, depois da sua morte.

— Está uma temperatura de seis graus abaixo de zero e não tenho mais animo para escrever. O inverno tem sido cruel este anno.

Até breve.

Montevideu, 5 de Agosto de 1905.

Leonel Garcia.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

NOTICIARIO

Festividade — No proximo domingo realisa se em Antanhol uma brilhante festa ao Santissimo Sacramento, havendo de manhã missa cantada a grande instrumental, communhão ás creanças e sermão pelo rev. sr. Carlos Esteves d'Azevedo, prior de Ceira, e de tarde *Te Deum* e sermão prégado pelo rev. sr. Joaquim da Fonseca, coadjutor da Sé Velha.

A festa é abrilhantada pela philarmonica *Boa-União*, acompanhando a procissão a imagem de Nossa Senhora da Alegria, que irá num bello andor, offerecido pelo sr. Manoel Julio Gonçalves, um dos promotores dos festejos.

Na vespera á noite haverá fogo de artificio á moda do Minho, realisando-se nos dias da festa, que se prolongará até segunda feira, um bazar de prendas, cujo producto reverte a favor das despezas effectuadas com a solemne festividade.

Escola Normal — Damos em seguida o resultado dos exames de admissão á Escola Normal do sexo masculino: — Julio Gonçalves Salvador, Bom 18; Manoel Medeiros Junior, Bom 17; José Frias, Bom 16; Antonio Maria Rodrigues Monteiro, Bom 15; Joaquim dos Santos Cordeiro, Sufficiente, 14; Cesar Lopes d'Azevedo, Suf., 12; João Monteiro de Figueiredo, Suf., 12; Augusto Ramos Pereira, Suf., 11; Alberto Martins d'Oliveira, Suf., 10. Addiado, 1.

Fallecimentos — Falleceu hontem á 1 hora da madrugada, o sr. José Francisco, vereador municipal substituto e conceituado industrial d'esta cidade.

O funeral, que se realisou ás 5 horas da tarde de hontem, foi muito concorrido, fazendo-se representar a camara municipal pelos vereadores, srs. João Antonio da Cunha e Miguel José da Costa Braga.

— Falleceu egualmente o sr. Antonio José Figueiredo Taborda, bacharel formado em medicina, e que durante muitos annos exerceu o cargo de cirurgião dos hospitaes da Universidade.

O preço do pão — Com o apparecimento do milho novo, tem este baixado de preço na provincia do Minho, e mais descerá ainda se a colheita que está á porta fôr como se esperava.

Em Coimbra tambem o preço do pão de milho tem diminuido, mas não em proporção com o abatimento que o milho tem tido no mercado.

87

Sociedade Philarmonica José Maria Canario

1852

Organisou se esta philarmonica em principios do anno de 1852, poucos mezes depois de se haver organisado a *Philarmonica de João d'Areiro*.

Era no principio conhecida esta sociedade pela designação de *Philarmonica do Canario*, passando mais tarde a intitular-se *Philarmonica Boa União*.

Os seus estatutos com este titulo foram approvados em 1868, e nessa data nos referiremos novamente a esta philarmonica.

88

Sociedade do Theatro da rua dos Coutinhos

1852

Foi no anno lectivo de 1852-1853, e durante as férias de natal, que se organisou este theatrinho particular com o fim de darem os iniciadores algumas recitas para seu recreio e de suas familias e pessoas de relações.

O theatro foi armado no salão de entrada da casa da rua dos Coutinhos, onde residia o sr. Felisberto de Sousa Ferreira, pae de um dos socios, deixando ao lado passagem para outro salão maior (o que tinha um arco sobre a referida rua, communicando com a casa em que morava a familia Carvalho, de Cantanhede). Ao lado morava a familia do sr. Freitas.

A pequena sociedade theatral foi constituida por alguns mancebos, pertencentes a estas tres familias, e outros rapazes tambem estudantes que se lhes reuniram, com o fim de passarem algumas noites distrahidamente, representando, e dançando-se nos intervallos.

Representaram neste theatro os srs. Adolpho Loureiro, hoje general de divisão, distincto engenheiro e inspector geral das obras publicas; seu irmão o sr. Francisco da Silva Loureiro, ha pouco fallecido, sendo viticultor chefe das mattas nacionaes; Nunes Pousão que representava no theatro Academico; José Caetano Teixeira de Mello; Isidro dos Reis, que depois se formou em direito; e muitos outros. Representavam de dama os srs. Adolpho Loureiro e Isidro dos Reis.

Representou-se a comedia de Garrett *Fallar verdade a mentir*, e outras de que nos não foi possivel obter indicação segura.

Tocava durante os espectaculos o *Grupo Musical*, tambem constituido por estudantes, a que já nos referimos, creado não só para desenvolvimento dos socios na arte musical, mas para constituir principalmente a orchestra que devia tocar durante os espectaculos dados pela *Sociedade Gymnastica* a que todos pertenciam.

As recitas e bailes dados na casa da rua dos Coutinhos, assistiam sempre as familias Freitas, Carvalhos, de Cantanhede, D. Luiz Carvajal, Martens Ferrão, Oneill, e outras familias e cavalheiros de distincção, quasi todos já hoje fallecidos.

89

Associação Agricola dos Campos de Coimbra

1853

No dia 27 de Julho de 1853, o ministro das obras publicas, sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, apresentou uma proposta de lei, na camara dos deputados, para regular as obras do encanamento do Mondego, seus affluentes e vallas, desde a foz do rio Ceira até ao mar.

Propunha a fundação de uma *Associação agricola dos campos de Coimbra*, devendo ser creado um conselho de administração, uma junta administrativa, e um director das obras.

Não consta que esta associação chegasse a ser organisada.

90

Sociedade de operarios do Theatro da Graça

1853

Como dissémos, quando nos referimos á *Sociedade do Theatro da Graça*, fundada em 1849, esta associação fundiu se em fins de 1853, com a *Sociedade de Instrucção dos Operarios*, e com a *Philarmonica de João Alves*, sob a designação de *Sociedade de operarios do Theatro da Graça*.

Pouco tempo durou esta sociedade, devido aos tumultos que se deram no seu theatro na noite de 12 de Novembro d'esse anno de 1853, como se vê do seguinte annuncio publicado no n.º 662 do *Observador* de 15 d'esse mez e anno:

« A direcção da *Sociedade de operarios do Theatro da Graça*, e a maioria dos seus assignantes, fazem publico, que em reunião da sociedade que no domingo teve logar, se deliberou por unanimidade, que — visto os estragos feitos na bancada da plateia e camarotes, na noite de sabbado 12 do corrente, causados por grande numero de *estudantes*, que naquella noite concorreram á representação, sendo estes actos acompanhados de um tão grande tumulto, que obrigou o ex.mo governador civil a mandar suspender o espectaculo — seja immediatamente demolido aquelle theatro; esperando no emtanto por melhores tempos, em que a *educação* e a *civilisação* tendo entrado em todas as *classes*... possam os artistas continuar socegadamente os seus honestos divertimentos. »

91

Choça Kossut

1853

No anno de 1853 projectou outra vez o sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa organisar nesta cidade a *Carbonaria*. A primeira vez que se havia organisado em Coimbra foi no anno de 1848, como referimos.

Em 1853 chegou a funccionar uma *Choça* com o titulo de *Kossut*, de que foi eleito presidente o sr. Abilio Roque de Sá Barreto; mas não teve seguimento esta tentativa.

92

Liga Academica

1854

No carnaval de 1854, houve um grave conflicto entre a academia e os habitantes de Coimbra, abandonando os estudantes a cidade e dirigindo se a Lisboa.

Em Thomar encontraram Roussado Gorjão, commissionado pelo presidente do conselho, duque de Saldanha e pelo ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães, que os persuadiu a voltarem para Coimbra, o que fizeram.

Chegados a esta cidade fundaram uma associação secreta intitulada *Liga Academica*, tendo por fim o mutuo auxilio dos socios, a independencia da academia e o affastamento de todas as relações com os habitantes de Coimbra, devendo organisar se uma cooperativa de consumo, o que porém não chegou a ser levado a effeito.

Esta sociedade secreta tinha uma organisação quasi semelhante á *Carbonaria*.

(Continua).

Associação dos Artistas — A assembleia geral da Associação dos Artistas, como noticiámos, tornara se permanente até completa discussão dos novos estatutos, que nos dizem ser remodelados conscienciosamente pela commissão encarregada da sua elaboração.

Mas a discussão tornou-se tão tempestuosa, sahiu tão fóra das normas usuaes, que o presidente, sr. Ricardo Diniz de Carvalho, teve de sahir, abandonando a presidencia, no que foi acompanhado pelos secretarios e membros da commissão elaboradora dos estatutos.

Nos dias seguintes, a assembleia continuou sem a assistencia da respectiva mesa, mas de tal fórma procedeu, que, foi approvado contra o exposto nos estatutos vigentes da aggremiação que se addiasse para o dia 15 de Outubro, a discussão dos novos estatutos.

Esta resolução magoou de tal fórma o recto espirito d'alguns socios, que elles, procurando o presidente, tanto instaram e adduziram a favor dos interesses da collectividade, que conseguiram fazer com que o digno presidente sr. Diniz de Carvalho, retomasse o cargo para que fôra eleito e fizesse com que os membros da mesa o acompanhassem na sua resolução, a que devem tambem adherir os membros da commissão elaboradora dos estatutos.

E os mesmos socios dirigiram se lhe em officio, pedindo a annullação do que tão arbitrariamente foi resolvido e a continuação para já da discussão dos estatutos, o que foi deferido, constando-nos que o sr. presidente convocará a assemblêa geral para a proxima quinta feira.

Oxalá que os socios de tão sympathica aggremiação, cumprindo o seu dever e zelando os seus interesses, compareçam na proxima assemblêa a discutir com placidez o seu futuro e o futuro de seus filhos.

Variola — Deu hontem entrada no hospital, atacado de variola, o empregado commercial sr. Adelino de Mattos.

Consta que nos ultimos dias tem sido atacadas de variola varias pessoas, nas proximidades da Arregaça e Calhabé.

Aggressão — Antonio Baptista, solteiro, da Portella do Gatto, aggrediu ante hontem Filippe dos Santos, Joaquim Gonçalves e Antonio Loureiro, prostando os dois primeiros com violentas cacetadas na cabeça.

Os feridos foram curar se ao hospital e hontem fizeram exame para ser pronunciado o auctor do attentado.

Escola de S. João do Campo — Foi no domingo inaugurada no pittoresco logar de S. João do Campo, povoação suburbana d'esta cidade, a nova escola de instrucção primaria para ambos os sexos, assistindo a camara de Coimbra e muitos amigos do importante proprietario e vereador da camara d'esta cidade, sr. Seraphim Gomes Ferreira, a quem os povos d'aquella freguezia devem o importante melhoramento agora inaugurado.

O jantar, offerecido pelo illustre vereador e fornecido pelo Hotel Central, foi lautamente servido, trocando-se muitos brindes.

Foi uma brilhante festa, a que o povo d'aquella povoação se associou, levantando vivas frequentes ao sr. Seraphim Ferreira e mais vereadores da camara.

Percentagem sobre as contribuições — Foram approvadas pelo governo as percentagens de 60 por cento votadas pela camara municipal de Goes sobre as contribuições directas do Estado para a sua gerencia no anno de 1906, e tambem a votada para o mesmo fim pela camara de Penacova sobre a contribuição predial, mas sómente sob a expressa clausula de não exceder a 60 por cento.

Visita — Tem estado entre nós, visitando os melhores monumentos e os admiraveis e formosos arrabaldes da cidade, os srs. rev.mos Emilio Macia, reitor do Seminario de S. Thiago de Compostella, e Ramiro Ciorraga Sotto, conego do mesmo Seminario.

Ultimas noticias — A sessão de hontem na camara dos pares correu tumultuosa. No meio das vozes e gritarias dos pares e deputados progressistas se encerrou a sessão, cobrindo se o presidente da camara, sem annunciar a sessão proxima, que se realisará, se o governo não pedir a sua demissão, como se dizia.

— Causou sensação o artigo do nosso collega *O Norte*, intitulado — *Basta, senhora, basta!*

— O annuncio da sessão da camara dos pares, deve ser publicado hoje no *Diario do Governo*.

— Falla-se num novo addiamento parlamentar e em recomposição ministerial, sahindo os srs. Espregueira e Eduardo Coelho, e entrando os srs. Madeira Pinto e Frederico Laranjo.

— Na reunião da commissão de fazenda houve violentas discussões e ainda se não chegou a conclusão alguma. O sr. ministro da fazenda declarou que a questão dos tabacos está fechada não admittindo o governo sobre ella qualquer discussão. Isto provocou vehementes protestos.

Escola Brotero — Pediu a exoneração de director da Escola Industrial Brotero, o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

E' deveras para sentir a resolução tomada pelo illustrado professor e nosso distincto patricio, a quem a referida Escola deve serviços relevantissimos e uma dedicação pouco vulgar.

Anniversario jornalistico — Entrou no 7.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *A Algazarra*, folha humoristica e illustrada que se publica no Porto.

As nossas felicitações.

« Record » — O sr. Lucio Inchado, que se propozera bater o *record* da Guarda a Coimbra, em menos tempo do que o gasto pelos corredores srs. dr. Tavares, José Maria Dionisio e Innocencio Pinto, realisou no domingo essa brilhante prova, em motocyclette *Alcyon* percorrendo o longo percurso em 2 horas e 50 minutos, ou seja menos 1 hora e 14 m. do que o sr. José Maria Dionisio; 1 hora e 9 m. menos do que o sr. dr. Tavares; e 40,5 minutos menos do que o sr. Innocencio Pinto.

Suffragios — Conforme noticiámos, realisaram se hontem na egreja de Santa Cruz, as missas suffragando a alma dos srs. conselheiros Emygdio Navarro e Castro Mattoso, mandadas rezar pela corporação de Bombeiros Voluntarios, que assistiu levando a bandeira coberta de crépes.

Revaccinação — Principiam hoje a revaccinar-se, por turnos todos os carteiros e empregados dos correios e telegraphos.

Antiguidade do ferro — Parece averiguado, que o ouro, a prata, o cobre e o estanho foram os primeiros metaes empregados para a construcção de objectos de luxo e de utensilios e machinas industriaes e guerreiras. Hesiodo affirma em termos muito explicitos, que em eras remotas se empregava o cobre para lavrar a terra e explorar as minas, não sendo ainda conhecido o ferro; e esta opinião é confirmada pela descoberta de instrumentos de cobre nas minas da Siberia e da Nubia, abandonados ha milhares de annos.

Quando os portuguezes descobriram o Brazil, os indigenas ainda se serviam de foucinhos e anzoes de ouro, e o mesmo succedeu em S. Domingos e no Mexico, quando os hespanhoes conquistaram estes paizes. As armas de todos estes povos eram formadas de uma liga de cobre e de estanho.

Na Dinamarca tem se encontrado em muitos mausoleus scandinavos facas, espadas, punhaes, machados, martellos, e outros instrumentos de cobre. Tambem se tem achado alguns utensilios de ouro, tendo apenas uma pequena porção de ferro na ponta ou no gume. Tão pequena quantidade de ferro a par de tanto ouro e cobre demonstra evidentemente que os ultimos metaes já eram conhecidos e empregados muito tempo antes da descoberta do primeiro.

Transcripção — O nosso estimado collega *O Illustrado*, dignou-se transcrever do *Conimbricense* o artigo — *Trocas aos novatos*, — fineza que muito lhe agradecemos.

Operarios manipuladores de pão — Reuniram se novamente no domingo, no salão do Centro Republicano, os empregados de padarias, presidindo o sr. Antonio da Costa Peneda, ficando definitivamente installada a associação, sob o titulo de — *Associação de Classe dos Manipuladores de Pão e Artes Correlativas*.

Fallou o sr. Domingos Gonçalves, que induzindo os manipuladores a aggremiarem se, fez ver os bons resultados e util fim da associação, descrevendo os serviços prestados pelas associações de classe de Lisboa, Porto, Braga e Brazil, de que tem perfeito conhecimento.

Em seguida foi nomeada uma commissão encarregada de elaborar os estatutos, a que deu já principio.

O aperto de mão — Diz o nosso collega *Progresso* de Lourenço Marques que o dr. Valentim Nalpane, da faculdade de medicina de Paris, e actualmente medico da Embaixada da Persia em Constantinopla vai publicar um trabalho condemnando, a bem da hygiene publica, o aperto de mão, preconisando substituil-o pela saudação oriental *Téméuah*.

Realmente o aperto de mão póde muitas vezes ser a causa de muitas doenças, como a tuberculose, diphteria e outras.

Offerta valiosa — A corporação de bombeiros voluntarios de Cantanhede, querendo testemunhar o seu agradecimento ao intelligente commandante dos bombeiros voluntarios de Coimbra, sr. José Simões Paes, que foi seu instructor, offereceu-lhe uma elegante salva de prata, de subido valor.

Aspirantes telegrapho-postaes — A folha official publicou hontem um decreto fixando os limites minimo de 16 annos e maximo de 26 annos completos de edade para admissão ao concurso aberto para aspirantes auxiliares do quadro telegrapho postal, e prorogando o prazo do referido concurso.

Homem esfaqueado — A's 11 horas da noite de domingo passavam nas Lages, vindos de Bruscos, Villa Secca, e dirigindo se a esta cidade, Francisco Moreira, cantoneiro, e seu filho Diamantino Moreira, 2.º sargento de artilheria 2, que regressava ao destacamento da Figueira da Foz, quando depararam com dois individuos, que embriagados os insultaram e embargavam o caminho.

Trocadas algumas palavras azedas, os insultadores, desvairados pelo vinho, arremessaram-se aos caminhantes, ferindo um d'elles, o pobre cantoneiro, com quatro navalhadas, duas na ilharga esquerda, uma na testa e outra no pescoço, que lhe rasgou a orelha direita.

O sargento, querendo acudir a seu pae, forcejava por desembainhar o sabre, sendo desarmado e reduzido á impotencia com fortes soccos vibrados no peito e estomago pelo outro desalmado.

Vendo isto, algumas mulheres que presenciavam de casa esta scena selvagem, gritaram por soccorro, pronunciando o nome dos criminosos, que vendo-se descobertos, fugiram, arremessando o corpo do pobre cantoneiro para um cannavial que margina uma propriedade junto á estrada, e levando o sabre e bonnet do militar.

Conduzido o cantoneiro á 2.ª esquadra, d'alli foi removido para o hospital, onde ficou em estado gravissimo.

Entretanto, na 2.ª esquadra, o filho prestava declarações, sendo logo mandada para as Lages uma força de policia para capturar os individuos indicados, que são José Sequeira, dos Pereiros, e José Seraphim, das Lages, que foram presos e conduzidos á esquadra, onde foram reconhecidos pelo sargento e confessaram ser os auctores do crime, dizendo o sargento que seu pae fôra ferido pelo José Sequeira.

— O sabre e bonnet, foram hontem encontrados escondidos no milho d'uma propriedade d'alli.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Direitos do consumo sobre vinhos na cidade de Lisboa — Impostos sobre o alcool e alambiques — Regimen florestal. Lisboa, 1906. — Estão publicados estes regulamentos num só volume que custa apenas 100 réis. Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua de S. Mamede, 107, Lisboa.

O Novo Medico, pelo visconde de Sousa Soares. Porto, 1905 — Este livro de medicina popular é da maxima utilidade no seio das familias. Envia-se gratuitamente a quem o sollicitar ao Estabelecimento Industrial Pharmaceutico Sousa Soares, rua de Santa Catharina, 1491, Porto.

Relatorio e contas do Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo. Gerencia de 1904 a 1905. Coimbra, Imp. Academica, 1905.

Os maiores rios — O Nilo, suppondo e sua origem nas montanhas Kénia, no sul do Equador, tem 5:800 kilometros. O Amazonas, 5:400 kil. O rio Amarello na China, e o Missouri na America do Norte, 3:500 kil., cada um. O rio Amor na Asia septentrional, 3:450 kil. O Mississipe na America do Norte, o Volga na Russia, e o Lena na Siberia, 3:000 kil. cada um. O rio da Prata na America do Sul, e o Danubio na Europa, 2:800 kil. O Euphrates e o Ganges na Asia, 2:500 kil. O Orenoco na America do Sul, e o rio Vermelho na America do Norte, 2:400 kil.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges*.

ANNUNCIOS

O ENSINO

31 NESTA redacção se compra e muito se agradece o n.º 103 do jornal d'esta cidade *O Ensino* de Fevereiro de 1904.

MARÇANO

30 PRECISA SE com pratica de mercearia.

21, Rua dos Sapateiros, 25.

Bombeiros Voluntarios

29 A Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra, tem para vender, por preços relativamente baratos, diversos instrumentos musicaes, taes como: 2 bombos, 2 pares de pratos, 2 tarolas, 2 contrabaixos, 2 trombones, 3 cornetins, 2 saxo fones, 2 clarinettes, 1 requinta, 1 flautim, etc., e bem assim um importante archivo musical.

Para esclarecimentos, tratar com o sr. Antonio dos Santos Sá, Terreiro do Marmelleiro, n.º 11 — Coimbra.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

RESTAURANTE

27 TRESPASSA-SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o Café Restaurante do Largo da Feira.

Casa na rua do Museu

26 D. Marianna de Queiroz Ribeiro Athayde de Vasconcellos arrenda o seu predio de casas na rua do Museu, onde reside o ex.mo sr. Manoel Fernandes Costa.

Trata-se com o seu procurador Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º andar.

THE EQUITABLE LIFE

Sociedade de Seguros sobre a Vida fundada em 1845

25 ESTA Sociedade, que já funcciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.

Correspondente em Coimbra, *Bazilio Xavier de Andrade, Successor.*

Rua Martins de Carvalho, 45.

VENDA DE PINHAL

24 VENDE-SE o pinhal das Ferrazes, em S. João do Campo.

Trata-se na Avenida Navarro, 89 — Coimbra.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos

para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma, responsabilidade limitada
Fundada em 1877
CAPITAL 1.200:000$000 réis — FUNDOS DE RESERVA 180:000$000 réis
INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$504 réis
SÉDE NO SEU PREDIO
RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA
Effectua seguros terrestres e maritimos
Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar
CORRESPONDENTE EM COIMBRA
JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

CREADO
21 ADMITTE-SE um que saiba lêr, de 18 annos de edade. Para tratar na rua da Moeda, n.º 50.

CARVÃO COKE
A retalho — KILO 10 réis
VENDE-SE desde já nas seguintes casas:
Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.
Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.
Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.
Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.
Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.
Fogões especiaes para coke e lenha
Pedidos e reclamações
Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA — R. Ferreira Borges

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 14
ARREMATAÇÃO
18 O Conselho Administrativo do referido regimento faz publico que no dia 9 de Setembro de 1905, por 12 horas do dia, na sala das suas sessões, se ha de proceder á segunda arrematação, em hasta publica, dos seguintes generos para rancho: — Macarrão de 1.ª, macarrão de 2.ª, café, chouriço, carne de porco, toucinho, azeite e pimenta.
As respectivas condições estão patentes neste Conselho Administrativo, em todas os dias uteis, das 12 ás 2 horas da tarde.
Os concorrentes farão deposito provisorio de 50$000 réis, para poderem ser admittidos á arrematação.
Quartel em Vizeu, 17 de Agosto de 1905.
O secretario,
Luiz d'A. Pimentel e Vasconcellos.
Alferes d'infanteria 14.

MOTOR da força de 9 cavallos, dinamo, accumuladores e diversos aprestos para industria ou installação electrica, num só lote ou separado, vende-se e trata-se no edificio do Monte-pio Geral, rua Aurea, 219 e 241 — Lisboa.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne & em todas as Pharmacias.

Venda de propriedade
14 UM QUINTAL e casas annexas, sito no Rocio de Santa Clara, aros de Coimbra, pertencente aos herdeiros de João Lopes Guimarães.
Trata-se com padre Luiz José Maria d'Almeida, em Santa Clara.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230
13 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASCOS PARA VINHO
12 VENDE alguns Benjamim Ventura, quinta de Santa Cruz, Coimbra.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.
90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.


O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Aguas thermaes de Luso
9 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de Evian, (Haute Savoie) que são carissimas.
AS MELHORES PARA MESA
Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

HOTEL GOMES
8 ABRIU já na Figueira da Foz este acreditado estabelecimento, situado em um dos melhores pontos da cidade.
O proprietario garante o bom serviço e asseio. Preços commodos.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA
7 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.
Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

GRANDE FABRICA A VAPOR DE Chocolates, Cacau e Cakula DE ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ
Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903
20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA
CAKULA INIGUEZ
E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.
Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.
Deposito dos productos d'esta fabrica
Bazilio Xavier d'Andrade, Successor
R. Martins de Carvalho, 45-1.º

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA
5 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.
Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações
Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.
Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.
Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

A EQUITATIVA
Companhia de Seguros contra accidentes pessoaes
SÉDE SOCIAL
Rua Sá da Bandeira, 222 — PORTO
Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.
Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.
Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.
Rua Martins de Carvalho, 45.

CASA COLONIAL
Fornecedora da Casa Real
71 — Rua da Sophia — 83
COIMBRA
3 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.
Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.
Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.
Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

Com bom rendimento
2 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegado ao Theatro circo.
Para tratar na rua de Mont'Arroio, n.º 97.

Primus inter pares
Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os Saccharolides d'alcatrão, compostos, vulgo, "Rebuçados Milagrosos".
Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — Os primeiros entre os similares, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.
Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO
Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

NUMERO 6:026 — SABBADO 2 DE SETEMBRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas: Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações: Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

OS ANTIGOS HOSPITAES DE COIMBRA

Antes que el-rei D. Manoel fundasse o hospital na antiga praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, havia nesta cidade um grande numero de albergarias e hospitaes, que quasi todos foram extinctos por essa occasião, e reunidos os seus rendimentos ao novo hospital da Praça.

Um dos hospitaes mais antigos de Coimbra, era o hospital real e gafaria de S. Lazaro ([1]), estabelecido Fóra de Portas d'esta cidade, cuja fundação se deve a el-rei D. Sancho I, que para elle deixou em seu testamento, feito em Coimbra no mez de Outubro de 1209, ao abbade de Alcobaça, dez mil morabitinos. Nesse tempo já havia nesta cidade uma albergaria, porque o mesmo D. Sancho I, no seu testamento deixou mil morabitinos á sua albergaria de Coimbra.

O hospital real e gafaria de S. Lazaro era administrado pelos proprios lazaros, que para isso formavam uma junta, ou cabido, havendo além d'isso um vedor, e um escrivão, que devia ser ecclesiastico. Depois a administração passou para um provedor, que por fim era o mesmo provedor da comarca.

Além do hospital real e gafaria de *S. Lazaro*, havia em Coimbra mais os seguintes hospitaes e gafarias.

— O hospital, ou asylo de *Santa Izabel da Hungria*, fundado pela Rainha Santa Izabel, junto aos seus paços de Santa Clara. A rainha impetrou do papa João XXII, a 27 de Outubro de 1322, licença para fundar um hospital para pobres, e o papa deu a confirmação a 6 de Novembro de 1327, permittindo que nelle houvesse altares, capellães e cemiterio. Em 1329 já se achava concluido o hospital, havendo sido sagrada a sua egreja pelo bispo de Coimbra, D. Raymundo, e pelo de Vizeu D. Arnaldo.

Tinha por fim este hospital o dar agasalho a 15 homens e outras tantas mulheres, de 50 annos para cima, que, de melhor condição, houvessem cahido na pobreza.

— O hospital de *Nossa Senhora da Victoria*, fundado com a sua capella ao cimo da rua do Corpo de Deus (antigamente rua Nova, ou rua do Principe), por Anna Affonso ([1]). O papa Bonifacio 8.º, em um breve dirigido a Gonçalo Gonçalves, marido de Anna Affonso, corroborou com auctoridade apostolica a fundação da capella e hospital.

Na dita egreja da Senhora da Victoria, na rua do Corpo de Deus, deveria haver capellães para cantar e rezar as horas canonicas todos os dias, e no hospital ou albergaria deviam existir quatro leitos com quatro camas perpetuamente para agasalho de pobres, a que se daria candeia e agua, e haveria pessoa, que tivesse cuidado de prover e guardar a dita casa, tendo aberta a porta de dia para se agasalharem, e sobre a porta se poria uma pedra com letras esculpidas que dissésssem — *Hospital para agasalho de pobres com quatro camas* — e sua cruz em cima para ser notorio a todos.

— O hospital dos *Mirileus*, defronte da porta principal da egreja de S. Pedro, junto aos paços das Alcaçovas. O seu administrador era obrigado a ter nelle tres camas para os enfermos, e as mais cousas necessarias. Assim se vê da condição com que D. Affonso V nomeou administrador do mesmo hospital a Rodrigo Affonso das Pias.

— A confraria e hospital de *S. Lourenço*, proximo á capella do Senhor do Arnado, na antiga freguezia de Santa Justa.

— O hospital de *S. Marcos*, á Porta Nova, hoje rua da Esperança, ao cimo do becco de S. Marcos, com a sua confraria na egreja do Salvador.

— A confraria e hospital de *Santa Maria de S. Bartholomeu*, na freguezia de S. Bartholomeu.

— O hospital em *Montarroio*, que D. João Theotonio, prior dos conegos regrantes de Santa Cruz, tinha estabelecido para curar os pobres e peregrinos; mas que com o tempo se veiu a extinguir.

— A albergaria de *S. Gião*, na rua de S. Gião, depois chamada rua do Hospital, e hoje rua das Azeiteiras.

— O hospital ou albergaria de *S. Christovão*. Este hospital era obra pia particular de pessoa devota, para nelle se recolherem seis viuvas honradas, com a obrigação de varrer a egreja de S. Christovão, em cuja freguezia estava, e dar agua para as pias. Ainda existia em 1675.

— O hospital de *S. Nicolau*; a confraria e hospital de *Santa Maria da Graça*; a confraria de *Santa Maria de Vera Cruz*, na egreja de S. João; e as albergarias da *Mercê* e de *Santa Luzia*.

— El-rei D. Manoel, vendo a desorganisação em que estavam quasi todos estes estabelecimentos, resolveu reunil-os; e depois de alcançar licença do papa Julio II, fundou o hospital real de *Nossa Senhora da Conceição*, na praça de S. Bartholomeu d'esta cidade, a que deu principio em 1503, procedendo para isso á compra de varias casas que existiam no sitio em que queria fazer o hospital.

Tratou em seguida D. Manoel, de dar ao novo hospital uma organisação regular, e com esse fim lhe deu um regimento, que foi escripto em Evora a 22 de Outubro de 1508, com o seguinte titulo: — *Carta de regimento para governança do hospital novo, que á nossa custa e despeza mandámos fazer em a nossa cidade de Coimbra* ([1]).

— Por occasião da reforma da Universidade, no reinado de el-rei D. José I, foi por provisão de 21 de Outubro de 1772 annexado o hospital real de *Nossa Senhora da Conceição* á faculdade de medicina, sendo applicada a parte do collegio que havia sido habitado pelos jesuitas, junto ao Museu, para se mudar para elle o hospital da Conceição, que se achava na praça de S. Bartholomeu desde 1503. A mudança da antiga para a nova casa effectuou-se em 19 de Março.

Os doentes do hospital da Conceição achavam-se alli muito accumulados; e para remediar este inconveniente, foi a enfermaria dos homens removida para o collegio de S. Jeronymo em 24 de Julho de 1838. Pouco tempo, porém, alli se conservaram, voltando outra vez para o hospital da Conceição, e mudado definitivamente para o collegio das Artes em 1853.

— O hospital dos Lazaros tinha-se conservado Fóra de Portas d'esta cidade; mas em consequencia do local ser insalubre, e achando-se desoccupado o collegio de S. José dos Marianos, foi nelle organisado o hospital dos Lazaros, em virtude da portaria do ministerio do reino de 17 de Novembro de 1836.

Posteriormente tendo-se destinado o collegio de S. José dos Mariannos para serem para alli transferidas as religiosas Ursu-

(1) E' pasmoso o numero de *gafarias* que antigamente havia neste reino. Chamavam-se tambem *conventos*, ou *ordens de S. Lazaro*, que d'ellas era o tutelar, ou patrono; pois egualmente tinha sido leproso.
Foram os nossos maiores grandemente perseguidos d'esta asquerosa enfermidade, e por isso multiplicaram tanto estes domicilios da piedade fóra das povoações, aonde ainda actualmente se vêem alguns, ou quasi demolidos ou applicados a outros usos. O perigo de infeccionar os sãos, os fazia alongar dos povos. Ainda hoje dizemos *gafa, gafeira, gafem*.

(1) Anna Affonso fundou esta capella da Senhora da Victoria, e seu hospital, sem duvida para commemorar o desacato, que, no tempo do bispo de Coimbra D. Vasco, praticára o judeu José, subtrahindo do sacrario da Sé algumas particulas sagradas, que foi esconder em um logar immundo, no centro da Judearia de Coimbra, hoje rua do Corpo de Deus.

(1) O edificio do hospital velho da praça de S. Bartholomeu, pertence hoje ao sr. conselheiro José de Alpoim.

102 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Permittam-me, pois, que a transcreva, mesmo porque é muito honrosa para mim.

*

Tendo fallecido o santo *José Gomes Martins*, supra, meu saudoso amigo e sobrinho d'aquelle ancião, em 1885, instituindo por herdeiro da maior parte da sua fortuna o seu adorado tio, o governo exigiu d'este os direitos de transmissão que montavam a uma somma forte. Complicou-se a liquidação e o pagamento, pelo que certo dia o pobre velho foi intimado para ir á presença do juiz da comarca (*Valença*). — Como não fosse no prazo que o juiz marcou, este o mandou prender e metter na cadeia, onde esteve apenas um dia ou coisa semelhante, contando cerca de 92 annos de edade?!...

E' isto o que elle em seguida me participou para desabafar comigo, — o que prova que era *muito meu amigo!*...

«Saude e paz — diz elle.

«Estamos vivos pela graça de Deus. Não lhe conto os incommodos, desgostos e amarguras que tenho passado, porque aos proprios que assistiram custam a acreditar.

«Sempre perseguido, — *preso*, arrastado e roubado; mas nada me tem faltado, emquanto que os meus inimigos e perseguidores — uns são mortos, outros andam vagabundos como os judeus por esse mundo perdidos...

«No dia 22 do corrente, dia de *Santa Magdalena*, quando ia para celebrar o santo sacrificio da missa, ([1]) os officiaes do juiz de direito assaltaram-me e deram-me voz de preso no adro da egreja e, agarrando-me uns pelos braços, outros pelas pernas, metteram-me dentro de um carro e levaram-me para a cadeia de *Valença!*...

«A primeira coisa que me perguntou o juiz foi:

— «Porque não veiu quando foi citado?

— «Porque os seus agentes me disseram não me querer cá, mas sim a minha prestação que recebo em *Vianna*.

«Nada mais. — Foi lavrar a sentença: — Tantos dias de cadeia e custas.

«Preso e arrastado na edade de 92 annos?!...

*

«Quando foram extinctas as ordens religiosas, era eu parocho em *Santo Thyrso*. Fugi só com a roupa do corpo; vesti-me em *Barcellos* e vim para esta sua casa.

«Aqui fui preso e levado para as cadeias de *Villa Nova da Cerveira*, onde estive tres dias. — Passado um mez culparam-me por dar passagem aos officios de *D. Miguel* para *D. Carlos*.

«Chamando-me á prefeitura de *Braga* para dizer o que se passou a tal respeito, — *caso negado não é provado*...

«Eu não queria fazer mal a ninguem, mas, para não fazerem o mesmo a outro, peço-lhe me diga o que devo fazer e como se deve fazer.

«Desculpe a massada...

«Com toda a consideração — De v. — amigo agradecido e reverente criado e collega,

«*S. Pedro da Torre*, 31/7/92 — *Fr. João de Santa Rosa Martins*.»

*

Este meu venerando amigo sobreviveu a tamanho desgosto apenas sete mezes incompletos, pois, como já dissemos, falleceu em 22 de Fevereiro de 1893, contando 92 annos de edade.

Muito mais poderiamos dizer de s. ex.ª, bem como do seu adorado sobrinho — meu saudoso condiscipulo e saudoso amigo — *dr. José Gomes Martins*; mas ponho aqui ponto final, porque estou abusando muito da paciencia dos leitores.

*

Volvendo ao topico *Sepedros, Pedros* e *Peros*, ainda temos:

— *S. Pedro das Aguias*, quinta historica da freguezia de *Tarora*, concelho de *Taboaço*, provincia da Beira Alta.

Esta quinta representa o extincto convento *de S. Pedro das Aguias*, anterior á nossa monarchia. Foi primeiramente de *frades negros* ou da ordem benedictina, da qual passou no seculo XII para a ordem dos *frades brancos* da congregação de *Cister* ou de *S. Bernardo*, que era a mesma de *S. Bento* reformada.

Eu conheço a mencionada quinta e a mencionada freguezia de *Tarora*, porque fui alli abbade 3 annos — 1861 a 1864 — antes de me transferir para a de *Miragaya*, no *Porto*. ([1])

*

Ainda me recordo com saudades do tempo que alli passei, apesar de haverem decorrido longos 44 annos — e ainda conservo alli boas relações desde aquelle tempo, inclusivamente com o dono do extincto convento, pelo que não posso passar adiante sem dizer algo da bella quinta de *S. Pedro das Aguias* e da pittoresca, mimosa e archeologica villa e freguezia de *Tarora*.

Note-se que esta villa de *Tarora* foi o solar dos *marquezes de Tarora*, — solar venerando, anterior á nossa monarchia.

E' tambem nebulosa, poetica e muito interessante a historia do venerando convento *das Aguias*, como os leitores vão ver.

O topico será longo, mas para os indemnisar das minhas *rudes cantigas* (?) — dar-lhes-hei formosos versos não vulgares d'um distincto poeta nosso — e por ultimo grande copia de *etymologias* ou de dislates meus *ainda ineditos* com relação aos valles do *Tarora*, *Tedo*, etc.

S. Pedro das Aguias

— *O convento velho* — e o *convento novo*

D. Ramiro II de Leão, que reinou 19 annos — de 931 a 950 — teve differentes filhas da sua segunda

(1) Contando cerca de 92 annos, ainda costumava celebrar *todos os dias!*...

(1) V. *Corvaceira, Miragaya, Penajoia* e *Tarora* no *Portugal antigo e moderno*.

linas de Pereira; foram ainda os Lazaros mudados para o collegio de S. Jeronymo em 1851.

Em resultado da mudança do hospital para o collegio das Artes em 1853, teve de se escolher novo edificio para o hospital dos Lazaros, sendo para isso destinado o collegio dos Militares, e fazendo-se a mudança dos doentes em 10 de Novembro de 1853.

Correspondencia de Lisboa

Tabacos, Reillac & C.ª — Não ha duvida que é esta a firma (e que *firma!*) social que se julga emprezaria do paiz, ao que se averigua do que, com pasmo de toda a multidão de ingenuos que ainda ha, se tem passado em pleno parlamento e vai sendo aclarado e commentado na imprensa. Bem dizia aqui ha tempos um jornal (e ainda a *procissão não começára a sahir*) que esta questão dos tabacos ainda havia de dar muito que vêr e que fallar.

Se ainda agora a dita *procissão vai na rua*, o que se apurará mais até ella *recolher?*...

E' o que todos perguntam e é aquillo a que quem sabe e póde responder não responde.

Depois de tanta negativa e tantos e tão altisonantes e inflamados protestos de falsidade, como os que fôram apresentados no parlamento por parte do governo, asseverando que nunca se alludira sequer a Reillac no decurso das negociações para o contracto dos tabacos, apparecem hontem, lidos na camara dos pares pelo sr. general Dantas Baracho, que é dos poucos, senão o unico que não tem papas na lingua, os seguintes telegrammas:

Ex.mo Sr. Ministro de Portugal — Paris — Urgente. — O governo precisa conhecer se as novas obrigações para a conversão das actuaes obrigações dos tabacos, conservando a mesma garantia, obterão cotação do governo francez. Peço que obtenha informações officiosamente. Reserva. — (a) Presidente do conselho, 9 de Janeiro de 1905.

Ex.mo Sr. Presidente do conselho — Lisboa. — A concessão da cotação das novas obrigações depende, além da questão Reillac, de outras circumstancias que se apresentam: ser adoptada a régie; ser dada a concessão á actual companhia, ou a outra; envolver operações do emprestimo ou não; sem haver conhecimento exacto do arranjo projectado pelo governo, é impossivel obter informações. Em todo o caso será difficil alcançar com precisão, visto a cotação depender de haver accôrdo entre o ministro de fazenda, o ministro dos estrangeiros, e a camara syndical, todos independentes. — (a) Sousa Rosa — 10 de Janeiro de 1905.

Como toda a imprensa, que de imprensa merece o nome, acentuou já, esta leitura produziu extraordinaria impressão. O sr. general Baracho perguntou se é um paiz autonomo aquelle em que o presidente do conselho se permitte redigir um despacho nos termos em que o sr. José Luciano redigiu e que enviou ao sr. Thomaz Rosa e que prova que elle não soube manter a dignidade nacional.

A cotação das novas obrigações dos tabacos depende, além de outras circumstancias, da questão Reillac, mas a publicação d'estes dois telegrammas representará a exautoração do ministerio, como a troca d'elles já representou a deprimencia do paiz!

Portugal não tem a independencia necessaria para negociar uma questão como a dos tabacos. Impõem-se-lhe condições humilhantes! E' preciso que Reillac seja ouvido! Elle fará incluir nos annaes da camara os documentos diplomaticos que acaba de apreciar e só pergunta, depois da leitura que fez, se o governo ainda fica mais um minuto sequer nos bancos do poder? O sr. José Luciano só tem um caminho a seguir: — Demittir se immediatamente!

Isto disse o sr. Baracho, mas o sr. José Luciano não se demittiu nem parece pensar nisso! E' provavel, porém, ao que me informam, que em breve tenha de mudar mais uma vez de opinião. Já se falla no sr. Veiga Beirão, pois que este ex-presidente parece não estar já tão tyranno como ha tempo fingiu ser, num celebre discurso em que até com a lista civil mexeu... Recordam se os leitores.

Por outro lado, se a effervescencia continuar, e por certo continuará, tambem ha quem aventure uma situação de acalmação presidida pelo sr. Dias Ferreira, que é partidario da liberdade do fabrico, segundo se depprehende do seu discurso de hontem.

O incidente provoque em ambas as camaras e não póde desde já calcular-se o que succederá, mas pouco ha de viver quem o não souber.

Retiremo-nos, porém, d'esse charco, que é a politica e refugiemo-nos nas lettras.

Dois livros novos — Por amavel offerta da casa editora Tavares Cardoso, feita por intermedio do seu activo e illustrado gerente o sr. Gomes de Carvalho, foi ha dias brindado o correspondente do *Conimbricense* com mais dois livros novos sahidos dos prélos da importante livraria, que continua batendo o *record* das boas edições no nosso paiz. D'elles me occuparei em meia duzia de linhas, que a mais não me é licito alargar o espaço concedido para estas cartas.

Alegres canções do Norte é o titulo de um volume de cerca de 300 paginas, original do sr. Alberto Pimentel, que com elle veiu formar *pendant* do anteriormente sahido *A triste canção do Sul*. Nesse interessantissimo livro, que se lê de um folego desde a primeira á ultima lauda, trata o erudito trabalhador de varios aspectos da natureza e da vida das nossas provincias de além Mondego, dos filões poeticos do vocabulario minhoto, das danças aldeãs, de romarias e arraiaes, da noite de S. João e da sua relação com o antigo culto solar, etc., recheiando a obra de innumeras citações da tão originalissima quanto encantadora poesia popular do Norte de Portugal. E' livro este que não é só para bibliophilos mas para toda a gente que saiba lêr e que tenha gosto pelo que lê. Bello trabalho, que não nos cansaremos de agradecer á illustre casa editora.

O Evangelho Novo é o titulo do outro volume, que traz a firmal o o nome de Silva Passos, e cuja intenção se deduz da citação feliz de Victor Hugo, que vem no frontespicio: — *Bravant tout ce qui régne, aimant tout ce qui souffre.* São 24 poesias, sentidas e correctas como raro hoje apparecem, occupando 296 paginas numa acurada impressão. Versos sadios, de crente e de impressionista, a sua leitura consola, faz bem á gente e obriga a sympathisar com o auctor, a quem deveras felicito, mesmo sem ter o gosto de conhecel-o, como com effeito não conheço.

Isto sim, que me prende e deleita. A politica não; enoja me, nau seia me desde ha muito.

Lisboa, 1 de Setembro.

A. B.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, da Figueira da Foz para Oliveira do Hospital.

Luiz Augusto da Fonseca, de Coimbra para Oliveirinha (Taboa).

Manoel de Mattos Cabo, de Coimbra para S. Pedro d'Alva.

NOTICIARIO

Instituto — O museu de antiguidades do Instituto, foi o mez passado visitado por 236 pessoas.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 340 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 460 — Dito frade 560 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 500 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 460.

Azeite fino velho, 1$640.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 1. Libras 260 — Ouro portuguez graudo 5, meudo 3,5. Francos 550.

Porto, dia 1. Libras 250 — Ouro portuguez graudo 5, meudo 3,5. Francos 550.

Coimbra, dia 2. Libras 140 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 1 por cento.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 30 de Agosto de 1905 — Trigo 660 — Milho branco 400 — Dito amarello 390 — Feijão branco 600 — Dito mocho 680 — Dito pateta 640 — Dito frade 560 — Dito de mistura 500 — Dito rajado 480 — Grão de bico 600 — Cevada 340 — Aveia 240 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480 — Batatas 240 — Gallinhas 450 a 600 — Frangos 140 a 300 — Patos 300 a 400 — Ovos o cento 1$400.

A variola — O illustre prelado diocesano enviou uma circular aos reverendos parochos, em data de 25 do mez passado, recommendando-lhes para que á missa conventual e fóra d'ella, empreguem todos os meios de conselho e persuasão para que os seus freguezes, chefes de familia, mandem vaccinar e revaccinar todas as pessoas de sua familia, indicando lhes o local dos postos de vaccinação gratuita existentes nesta cidade e as horas em que funccionam.

E' esta, talvez, uma das medidas tomadas para a extincção do mal, que melhor resultado dará se fôr executada com zêlo, e se o publico secundar essa iniciativa, attendendo a que na realisação d'essa medida está a extincção da epidemia.

— Na quinta feira, a convite do illustre presidente da camara municipal, sr. dr. Marnoco e Sousa, reuniram se nos paços do concelho todos os medicos dos partidos municipaes, que, depois de demorada conferencia resolveram officiar a todos os parochos, pedindo lhes que fizessem notar a existencia da epidemia e mostrassem as vantagens da vaccinação e revaccinação de creanças e adultos, indicando o logar e hora em que o medico do partido, se prestava gratuitamente a fazer esse serviço.

— No mez de Agosto falleceram de variola na freguezia de Santa Cruz 2 pessoas; S. Bartholomeu 3; Santo Antonio dos Olivaes 4; no hospital da Universidade 5. Total 14.

Feira de S. Bartholomeu — Ainda continua a feira de S. Bartholomeu até ao proximo domingo, cada vez com menos concorrencia.

De dia para dia se observa a diminuição de frequentadores, o que prova o que dizemos noutro logar com respeito á diminuição de habitantes nesta quadra do anno.

Transcripção — O nosso estimado collega de Lisboa *O Dia*, dignou-se transcrever do *Conimbricense* o artigo intitulado — *Desenganos*, — fineza que muito lhe agradecemos.

Consorcios — Consorciaram se hoje, na Sé Cathedral, o sr. dr. Mattos Chaves, com a ex.ma sr.ª D. Judith Santos d'Almeida, gentil filha do sr. Santos d'Almeida e sobrinha do sr. Francisco dos Santos d'Almeida, secretario da Camara Municipal.

— Realisa se na madrugada de segunda feira o consorcio do sr. dr. Macario da Silva, com a filha do sr. Adelino Rodrigues Saraiva, administrador da pharmacia da Santa Casa da Misericordia.

Instrucção secundaria — As matriculas nos lyceus para o proximo anno lectivo serão já feitas de harmonia com o novo regimen de instrucção secundaria.

Obras Publicas — A direcção das obras publicas d'este districto pediu o proseguimento da construcção da estrada de Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro.

— A camara de Montemór-o-Velho pediu o estudo de um local adequado para a construcção da ponte sobre o Mondego, proximo d'aquella villa.

O mez de Setembro — E' este o mez em que a cidade se mais recente da verdadeira emigração de familias para as praias e thermas do paiz, e muito especialmente para a formosa praia da Figueira da Foz e para a agradavel e pittoresca matta do Bussaco.

E essa predilecção inequivoca, ainda mais se acentuaria se a companhia real attendesse aos pedidos formulados pela imprensa local, estabelecendo *tramways* entre a estação de Luso e esta cidade.

Anniversario — Faz hoje annos a ex.ma sr.ª D. Maria José Doria Nazareth, esposa estremecida do nosso amigo e patricio sr. dr. José de Sousa Nazareth, considerado clinico e director do hospicio d'esta cidade.

Sessão camararia — Na sua ultima sessão, realisada na quinta feira, a municipalidade conimbricense, resolveu que a repartição d'obras do municipio informasse sobre os melhoramentos pedidos na alameda de Camões por officio do reitor da Universidade, sr. conselheiro dr. Manoel Pereira Dias.

— Procedeu á arrematação da continuação do pavimento da rua Anthero do Quental, sendo adjudicada ao sr. José Vasco, pela quantia de 485$000 réis.

— Concedeu ao sr. Charles Lepierre, director dos serviços de municipalisação do gaz, 30 dias de licença para ir em viagem de estudo ao estrangeiro, para com o criterio costumado colher informações technicas e administrativas do funccionamento das fabricas do gaz.

— Despediu o vigia Jacob, por ter faltado ao serviço.

— Leu um officio do director da fabrica do Gaz, participando a vaccinação do pessoal da fabrica, conforme fôra resolvido em sessão anterior.

— Resolveu enviar uma representação á Companhia Real dos Caminhos de Ferro, pedindo reducção no preço de transporte do carvão de coke para o fabrico do gaz.

— Resolveu, que para completar as providencias iniciadas para a extincção da variola, se officiasse ao sr. commissario de policia pedindo-lhe todo o rigôr no cumprimento das posturas municipaes, relativas á hygiene.

— Resolveu que se procedesse á lavagem das ruas uma vez por semana, e que, depois das irrigações, fôsse empregado o chloreto de cal.

— Mandou que a repartição de obras do municipio, elabore o orçamento da despeza a effectuar com a construcção da nova estação de incendios, cuja planta foi approvada. Que a mesma repartição faça a planta para a ampliação do cemiterio.

— Resolveu que se distribuisse publicamente o relatorio impresso e apresentado pelo sr. Charles Lepierre, sobre os melhoramentos a fazer para proficuamente se utilisar a municipalisação do fabrico do gaz.

— Concedeu licenças e subsidios, e tomou outras deliberações de somenos importancia.

Hospitaes da Universidade — O administrador dos hospitaes da Universidade sr. conselheiro dr. Costa Alemão, conseguiu que o governo isentasse de direitos todos os instrumentos cirurgicos de que o hospital carece e que importou do estrangeiro.

— Foi nomeado dispenseiro, o sr. Raul Lobo.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Diplomas — Estão em distribuição, na repartição dos serviços agronomicos d'esta cidade, os diplomas conferidos aos expositores premiados na Exposição Agricola de Coimbra, effectuada em Julho de 1904.

A distribuição das medalhas respectivas será feita quando estejam promptas, o que será avisado opportunamente.

Vindimas — Já principiaram as vindimas neste concelho, dizendo-nos alguns lavradores que a producção será esplendida, especialmente em qualidade. A quantidade é menor do que a do anno passado.

---

mulher, a formosa *Artida* ou *Artiga*, anteriormente *Zahara*, (1) irmã ou filha d'*Albucadan*, rei mouro, governador ou alcaide-mór do castello de *Gaya*, em frente do *Porto*. (2) — Foi um d'elles *Alboazar Ramires*, cognominado pelos mouros *Cid*, o mesmo que *Senhor* por excellencia ou *heroe*, como tambem cognominaram *Ruy Diaz El Cid*, vulgo *Cid Ruy Dias*, por serem um e outro dois valentes campiões, terror dos mouros. (1)

*

Alboazar Ramires casou com *D. Helena Godes*, filha de *D. Godinho*, senhor das *Asturias* (2) — como se lê na *Chronica de Cister* — e houve a *D. Trastamiro Alboazar* e a *D. Ermigio*. — Casou este com *D. Dordia Osores*, filha de *D. Osorio Velloso*, conde de *Cabrera*, da qual teve *D. Thedon* e *D. Ranzendo*, instituidores do primeiro convento de *S. Pedro das Aguias*, chamado *S. Pedro Velho*.

Os dois irmãos, dois valentes capitães, seguiram o estylo dos grandes fidalgos da Hespanha naquelle tempo, que era conquistar aos mouros terras para si e para os seus descendentes. E vendo que *Alboazar Ramires*, seu avô, já tinha conquistado boa parte das provincias d'*Entre Douro e Minho* e de *Traz os Montes*, resolveram ir bater os mussulmanos *além Douro*, na provincia actual da *Beira*.

*

Com esse intuito levantaram nas suas terras as tropas que poderam reunir e passaram o *Douro*, abrindo a campanha nos estados do rei mouro de *Lamego*.

Os dois campiões, para evitarem batalhas campaes, fugiram das terras chãs e começaram a guerra ao longo do *Douro*, aproveitando o terreno mais accidentado e mais escarpado, onde com pouca gente melhor podiam defender se e rebater as investidas dos mouros — ou accommettel-os de surpreza.

Chegando ao valle do *Tarora*, rio confluente do *Douro* (margem esquerda) na provincia da Beira, muito a leste de *Lamego*, — «a primeira coisa que fizeram foi fundar huma ermida em louvor do *Apostolo S. Pedro*, onde ouviam missa e se encommendavam a Deus, antes de sahirem a pelejar com os mouros» — diz a *Chronica de Cister*, pag. 284.

*

Como a sorte favorecesse as armas dos dois chefes christãos, foram conquistando terras aos mouros e deram a mencionada ermida a monges de *S. Bento* com algumas das terras conquistadas.

Pedro A. Ferreira.

(*Continúa*).

(1) *Zahara* é talvez o mesmo que *Zara*, nome actual de mulher, e *Sara*, nome de uma santa, etc., tirado de *Sara*, nome hebraico da mulher d'Abrahão. — Do hebreu *sârâh*, princeza, — *sar*, principe, — *sârar*, ser chefe, reinar, — termos vindos como o persa e arabe *sâ*, chefe, principe, — do oriental *ser*, *sar* e *zar* — cabeça.

A etymologia é a mesma de *Czar* ou *Tzar*, titulo do imperador da *Russia* — e de *Caezar*, que foi titulo de varios imperadores romanos e é hoje nome d'um santo, etc.

Tzar pertence á lingua esclavonia, na qual significa *rei* e suppõe-se que vem, como o francez *sire*, do hebreu *sârâh* — elle foi chefe; *sâr*, principe; em gothico *thzar*, *tzar*, *sar* e *sor* — chefe, rei; em sanscrito *shera*, *shira* — cabeça; em kurdo *sçir* e *ser* — cabeças como diz *Boucrand*.

Viva *la gracia* da linda *Zahara* e do imperador da *Russia*, posto actualmente *em cheque* pelo microscopico *Japão?!*...

(2) Com relação á emmaranhada lenda de *D. Ramiro*, veja-se no *Portugal antigo e moderno* — *Ancora* e *Gaya*, artigos do meu antecessor, — *Miragaya*, artigo meu e de *Tito de Noronha* — e particularmente *Vizeu*, longo artigo exclusivamente meu, vol. XII.

Alli, desde pag. 1:674 até 1:686, eu resumi tudo o que até áquella data se havia escripto mais digno de nota com relação á dita lenda, emittindo sobre ella a minha humilde opinião.

(1) Com relação ao famoso *Ruy Diaz El Cid* ou *Cid Ruy Dias*, veja-se o meu pobre folhetim 89.

(2) *Godes* é, pois, patronimico de *Godinho* ou *Godo* — e na minha opinião *Godes* deu *Goes*, villa, casal e quinta nossas.

O Conimbricense de 2 de Setembro de 1905

Ultimas noticias — Foram vehementissimos os discursos dos srs. João Pinto dos Santos, Ovidio d'Alpoim, Moreira d'Almeida e Antonio Centeno, na sessão de hontem da camara dos deputados.

— A situação da maioria peorou com a sessão de hontem.

— Houve grande tumulto na camara dos deputados, por causa da seguinte phrase do sr. Roboredo de Sampaio: — *E' preciso acabar de vez com esta questão miseravel.* Os membros da maioria da commissão de fazenda obrigaram o sr. Roboredo de Sampaio a explicar a sua phrase, declarando que não fôra sua intuição alludir á questão em que andavam empenhados os membros d'aquella commissão.

— Voltaram hontem a correr boatos de dissolução, mas duvida-se que a corôa a conceda.

Novo hospital — No conselho superior de hygiene foi distribuido ao sr. Curry Cabral, para relatar, o processo relativo á construcção do novo hospital da Universidade.

Marcos fontenarios — Chamamos a attenção da camara municipal para a falta de agua que se observa nos marcos fontenarios d'esta cidade.

Ha dias, quando passavam frequentes ranchos da romaria do Senhor da Serra, os romeiros lutavam com difficuldade em mitigar a sede, visto que a maior parte não tinha conhecimentos na cidade e pejavam-se de pedir agua em qualquer estabelecimento.

E' facil remediar a falta, visto que se resume no concerto dos marcos seccos pelo desvio ou corte da agua.

Novo jornal — Principiou a publicar se na Mealhada, um semanario independente, illustrado, noticioso e agricola, intitulado *A Bairrada*, orgão do povo. E' dirigido pelo sr. Adelino de Mello, antigo director do jornal *O Bussaco*.

Desejamos lhe longa vida e prosperidades.

Bilhetes Postaes Illustrados — A importante papelaria da rua do Visconde da Luz, do sr. Francisco Borges, que é sem contestação a primeira casa editora, em Coimbra, de bilhetes postaes illustrados, acaba de pôr á venda quatro novas collecções: — *Coimbra*, — *Serra da Estrella*, — *Covilhã* — e — *Castello Branco*.

Inutil e até importuno seria tecer elogios ao nosso amigo sr. Francisco Borges, felicitando-o por tão arrojado emprehendimento, pois já por diversas vezes o temos aqui feito, limitando-nos simplesmente, a agradecer lhe a gentileza da sua offerta, e a recommendar ás nossas leitoras as novas collecções de bilhetes postaes postos á venda nesta bem conhecida casa.

Vaccina — Foram hontem vaccinados todos os reclusos da cadeia pelo sr. dr. Freitas Costa, sub delegado de saude.

Feira de Arganil — Principia no dia 5 do corrente esta feira annual, uma das mais concorridas que se realisam nesta provincia.

Como é costume, este anno vão d'aqui muitos negociantes, especialmente de fazendas brancas, que alli costumam fazer bom negocio.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

O ENSINO

Nesta redacção se compra e muito se agradece o n.º 103 do jornal d'esta cidade *O Ensino* de Fevereiro de 1904.

COLLEGIO MONDEGO

PAÇO DA INQUISIÇÃO

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA
em harmonia com a reforma ultimamente decretada

CURSO COMMERCIAL

CURSO COLONIAL

ADMISSÃO ÁS ESCOLAS NORMAES

ADMISSÃO Á ESCOLA NACIONAL DE AGRICULTURA

Admittem-se alumnos internos que frequentem as aulas do Collegio ou as do Lyceu, para os quaes ha cursos de explicação.

COLLEGIO MONDEGO

Approvações em 1905

Instrucção primaria, 1.º grau

Elysa da Conceição Moutinho, **distincta**
Maria da Conceição A. Raposo, **distincta**
Theresa Ferreira, **distincta**
Ilda Maria Duque
Marianna da Costa Ramos
Maria Philomena C. Doria
Judith dos Prazeres Tavares
Alberto Abrahão Cohen, **distincto**
Antonio Ferreira Arnaldo, **distincto**
Carlos Alberto de Moura Marques, **distincto**
Joaquim Augusto da Silva, **distincto**
Ruy Delphim Gomes, **distincto**
Abel Jacintho Pereira
Abrahão Cohen
Affonso de Barros
Alberto Campos Lobo
Antonio Arsene Antunes
Antonio Travassos de Freitas
Augusto Rodrigues Palhinha
Francisco Brardo d'Andrade
Francisco Fins de Lima
Gastão de Menezes Pimentel
Herminio Antunes
João Ramos
Mario de Serpa Rosa
Mario Francisco dos Santos
Manoel Teixeira
Octavio Macedo
Raul d'Almeida Braga
Urbano Alves Valente.

Instrucção primaria, 2.º grau

Marianna da Conceição, **distincta**
Cesaltina da Piedade Machado
Aida Amelia Marques
Judith Amelia de Sousa e Costa
Lydia Emilia Duque
Isabel Gama
Elysa Brazão
Aline Candida de Brito
Deolinda Teixeira
Antonio Fernandes Ramalho, **distincto**
Joaquim Martins Ribeiro, **distincto**
Manoel Rodrigues Braga, **distincto**
Abrahão Cohen
Alberto Abrahão Cohen
Antonio Braz dos Santos
Antonio Mathias
Antonio Travassos de Freitas
Alfredo Rodrigues Loureiro
Amandio da Costa Neves
Francisco Corrêa Monteiro
João Gouvêa da Costa
Affonso Gomes de Carvalho
Joaquim F. dos Santos e Silva
João Ramos
José Ferreira da Silva
Julio Pessoa d'Amorim
Manoel Ferreira
D. Manoel de Noronha Portugal
Raul A. da Silva Guardado
Augusto Rodrigues Palhinha
Gastão Duarte de Menezes Pimentel
Mario Jardim Pessoa
Sergio Jardim Pessoa.

Admissão á Escola Normal

Adelaide de Castro Sousa Maia
Laura Alves de Moura
Laura do Carmo Severo
Maria da Gloria Valente
Julio Gonçalves Salvador.

Portuguez

Alberto Tavares Pina
Armenio Reis da Silva Moutinho
Accacio Augusto Miraldo
Antonio Armando Costa
Delphim Cordeiro Peru
Luiz Machado Feliciano
Juventino Ferreira Alves
João do Carmo Sequeira
Cassiano Affonso Tavares Pina
Carlos Simões de Castro Carvalho.

Francez

Alberto Tavares Pina
Alberto Christina
Antonio Armando Costa
Armenio Reis da Silva Moutinho
Carlos Simões de Castro Carvalho
Delphim Cordeiro Peru
Gaspar Augusto da Fonseca
João do Carmo Sequeira
Luiz Machado Feliciano
Manoel Lopes Pereira
Moysés Amadeu Rodrigues
Accacio Augusto Miraldo
José Alves Fernandes
Cassiano Affonso Tavares Pina.

Philosophia

Antonio da Costa.

Inglez

Alberto Tavares Pina, **distincto**
Delphim Cordeiro Peru, **distincto**
Mario Simões da Silva
Antonio Maria da Silveira
Antonio Armando Costa
Armenio Reis da Silva Moutinho
Julio Gonçalves Salvador
Luiz Pereira
Miguel Augusto Tavares Pina
Manoel Lopes Pereira
José Alves Fernandes.

Geographia

Manoel Mendes Pimentel
João do Carmo Sequeira.

Historia

Manoel Mendes Pimentel.

Desenho, 1.º e 2.º

Manoel Mendes Pimentel
Antonio da Costa.

Mathematica

Antonio dos Santos Seixo
João do Carmo Sequeira
Arthur Vieira de Carvalho
Antonio da Costa.

Sciencias naturaes

João Loureiro
Arthur Vieira de Carvalho
Antonio da Costa.

Allemão, 1.º e 2.º

Antonio da Costa.

Historia

Antonio da Costa.

Exames de admissão á 2.ª classe

Maximino de Moraes Corrêa, **distincto**
João Maria dos Santos
José Lopes Coelho
Ruy Duarte de Menezes Pimentel
Manoel Miranda.

Passagem á 2.ª classe

Francisco Ribeiro Camões
Jayme Castanhinha Doria
Custodio Marques da Costa
Telemaco Gomes das Neves e Moura
Ignacio Gonzaga Teixeira Neves
Francisco d'Almeida Ancor
Mario Costa d'Almeida
Abel Corte Real Tenreiro
Mario Teixeira
João Rodrigues Braga
João Macedo
Antonio da Cruz Machado
Viriato Alves Ferreira
Mario da Luz Santos Oliveira.

Exames de admissão á 3.ª classe

Antonio Luiz da Fonseca
Daniel Guedes de Barros Santos.

Passagem á 3.ª classe

José dos Santos Coimbra
José Maria Henriques
Gilberto Pinto Angelo.

Passagem á 4.ª classe

Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto**
Joaquim Gualberto da Cunha Mello
Antonio Rodrigues Palhinha
Joaquim Simões de Campos
Francisco da Silva Marques
Carlos Maria das Neves Velloso
Heitor Filippe dos Reis
Eduardo Mendes de Brito
Elysio da Costa Neves
José Ferreira Ribeiro
Antonio Baptista Ferreira.

Passagem á 5.ª classe

Alvaro da Silva Fialho
Luiz Gonzaga de Moraes T. Neves
Arthur Razoilo
Silvio Nogueira Secco
Manoel Dias Ferreira d'Azevedo
Antonio Mendes da Fonseca
Pedro Valladas Ferreira
Avelino Sampaio Duarte
Augusto Moita de Deus.

Sahida do curso geral

Antonio Pinto da Costa
Antonio Ferreira Neves da Gama
Pedro Gomes das Neves e Moura
Manoel Marques Couceiro Bastos.

Passagem á 7.ª classe

João Maria da Naia
Antenor Ferreira de Mattos
José Gonçalves Affonso
Pompeu da Naia e Silva.

Sahida do curso complementar

José Joaquim Soares.

Curso commercial

1.º anno

Joaquim Mendes de Brito
Antonio Armando Costa
Mario Pires de Lima
Raul d'Assumpção
Accacio Augusto Miraldo
Eduardo Donato
Antonio Nunes Feio
Francisco Antonio Pedro.

2.º anno

José dos Santos Barosa
Laudelino da Silva Mello
Armenio da Silva Moutinho
Augusto dos Santos e Silva
Carlos Simões de Castro
José Benedicto Pires de Lima
Julio Gonçalves Salvador
Miguel Tavares Pina
Cassiano Affonso Tavares Pina.
Cesar Dias.

3.º anno

Hermano Ribeiro Arrobas
Manoel Lopes Pereira
Luiz Pereira
João dos Santos
Alberto Tavares Pina.

4.º anno

Delphim Cordeiro Peru
Octavio Craveiro.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

ANNUNCIOS

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

22 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preço. Enviam se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

21 TENDO fallecido em 3 de Fevereiro de 1904, em Algés, Carolina do Carmo, filha de Antonio Amaral e de Guiomar Desoro, natural da Povoa de Sobrinhos, concelho de Vizeu, que por muitos annos residiu, conforme dizia, em Villa Nova de Gaya e no Porto, em cujas localidades que era tambem conhecida pela Carolina de Vizeu, e deixando testamento de todos os bens presentes e futuros a Joaquim Luiz Macieira, vem este, por este meio, convidar quaesquer pessoas das relações da finada que sobre o facto possam esclarecer, a fim de que o informem de tudo o que saibam com respeito a qualquer propriedade ou documentos que aquella senhora possuisse e que por qualquer circumstancia d'isso se não tenha conhecimento.

Algés — Villa Mathias, 48.

Joaquim Luiz Macieira.

(Segue o reconhecimento).

THE EQUITABLE LIFE

Sociedade de Seguros sobre a Vida fundada em 1845

20 ESTA Sociedade, que já funcciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.

Correspondente em Coimbra, *Bazilio Xavier de Andrade, Successor.*

Rua Martins de Carvalho, 45.

A EQUITATIVA

Companhia de Seguros contra accidentes pessoaes

SÉDE SOCIAL
Rua Sá da Bandeira, 222 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.

Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, "**Rebuçados Milagrosos**".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

SERVIÇOS FLORESTAES DO 1.º GRUPO

ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO

Reconstrucção dos annexos do Convento

17 FAZ SE publico que no dia 13 de Setembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã na secretaria d'esta Administração, se ha de proceder á arrematação das tarefas constantes do mappa seguinte.

Designação das tarefas	Quantidades	Base de licitação — Preço	Base de licitação — Importancias	Deposito provis.º
Tarefa n.º 1				
Apparelho de cantaria de Ançã	60m³,00	8$000	480$000	12$000
Tarefa n.º 2				
Apparelho de cantaria de Ançã	60m³,00	8$000	480$000	12$000
Tarefa n.º 3				
Apparelho de cantaria de Ançã	60:000	8$000	480$000	12$000
Tarefa n.º 4				
Abertura de ornato em pedra de Ançã	45m²,00	11$000	495$000	12$375
Tarefa n.º 5				
Abertura de ornato em pedra de Ançã	45m²,000	11$000	495$000	12$375
Tarefa n.º 6				
Abertura de ornato em pedra de Ançã	45m²,00	11$000	495$000	12$375

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º — Declaração escripta, obrigando se a fazer o deposito definitivo de 5 % do valor da adjudicação.
2.º — Proposta de preço, fechada em sobrescripto separado.
3.º — Documento de ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes d'esta arrematação estão patentes todos os dias não santificados, na secretaria d'esta Administração, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

O Administrador,
ERNESTO AUGUSTO LACERDA.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma, responsabilidade limitada
Fundada em 1877
CAPITAL 1.200:000$000 réis — FUNDOS DE RESERVA 180:000$000 réis
INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$304 réis
SÉDE NO SEU PREDIO
RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA
Effectua seguros terrestres e maritimos
Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar
CORRESPONDENTE EM COIMBRA
JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 107 — LISBOA

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.
90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO
COIMBRA

CARVÃO COKE
A retalho — KILO 10 réis
VENDE SE desde já nas seguintes casas:
Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.
Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.
Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.
Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.
Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.
Fogões especiaes para coke e lenha
Pedidos e reclamações
Alvaro Esteves Castanheira
COIMBRA — R. Ferreira Borges

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA
DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO
De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA
JORGE DA SILVEIRA MORAES
Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.
Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.
PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

"NORWICH UNION,,
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824
10 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.
AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35
Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
[illegible]
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

VENDA DE PINHAL
8 VENDE-SE o pinhal das Ferrazes, em S. João do Campo.
Trata-se na Avenida Navarro, 89 — Coimbra.

ATTENÇÃO
7 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos.
Rua Sá da Bandeira, n.º 25 — Coimbra.

Venda de propriedade
5 UM QUINTAL e casas annexas, sito no Rocio de Santa Clara, aros de Coimbra, pertencente aos herdeiros de João Lopes Guimarães.
Trata-se com padre Luiz José Maria d'Almeida, em Santa Clara.

MARÇANO
4 PRECISA SE com pratica de mercearia.
21, Rua dos Sapateiros, 25.

CASCOS PARA VINHO
3 VENDE alguns Benjamim Ventura, quinta de Santa Cruz, Coimbra.

CALDAS D'AMIEIRA
Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro
Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.
Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.
Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.
Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio** e **serviço religioso.**
Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.
Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.
Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.
Conservação indefinida
Captagem perfeita
Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6.027 — TERÇA FEIRA 5 DE SETEMBRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$450—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

REILLAC

A proposito do contracto dos tabacos, voltou outra vez a discutir-se a celebre questão dos titulos do emprestimo de D. Miguel; titulos que se diz terem sido já pagos e *tornados a pagar*, apesar do paiz não ter obrigação de satisfazer tal emprestimo, visto não ser contractado com as devidas formalidades e com a publicidade legal até 25 de Abril de 1828, (época marcada pela regencia do Terceira), mas feito, não em 1828, não em 1830, mas em 1832, já quando a lucta se achava travada no continente, e já quando ninguem podia allegar ignorancia a respeito dos negocios de Portugal.

O nosso intento, porém, ao escrever estas linhas, é frisar o mysterio que o governo portuguez tem feito sempre de tudo quanto se prende com similhante assumpto.

Muitas tem sido as publicações feitas ou auctorisadas pelo governo portuguez, com o intuito de repellir as exigencias dos interessados no emprestimo contrahido em 1832 com D. Miguel; mas o que é verdade, é que a maior parte d'ellas não foram sufficientemente divulgadas nem offerecidas á imprensa portugueza.

Está nesse caso o livro — *L'emprunt Dom Miguel (1832), devant le droit et l'histoire*, impresso em Paris por diligencia do governo progressista em 1880; — o livro — *La légende et l'histoire dans les affaires politiques et financiéres de Portugal — 1825-1880. — Les prétencions des porteurs de titres de D. Miguel devant leurs propres allegations, les textes par eux presentés, et les documents authentiqués par l'Europe*, — e muitos outros.

Do primeiro d'estes livros não foi offerecido, quando se publicou, exemplar algum á imprensa portugueza, senão a um jornal do Porto, muito relacionado com o ministro da fazenda d'essa época, o sr. Barros Gomes; e o segundo tambem não foi recebido por qualquer jornal fóra de Lisboa.

Se possuimos nas nossas collecções estes e outros livros relativos ao emprestimo de D. Miguel, foi isso devido ao favor de um amigo do saudoso fundador do *Conimbricense*, que o quiz particularmente obsequiar.

Em Portugal, os interessados no emprestimo, têem se farto de divulgar por todas as fórmas as suas falsas allegações, ao mesmo tempo que o governo portuguez parece fazer mysterio das razões com que tem fundamentado a sua recusa em pagar o mesmo emprestimo.

Isto só póde attribuir-se ao desejo que o governo tem sempre de occultar á imprensa e ao paiz, factos que não são agradaveis nem honrosos para Portugal.

Por exemplo:—Em Agosto de 1879 chamou o governo portuguez a uma policia correccional o conde de Reillac e Batterel, por diffamação e injuria. O nosso governo tornou publica a sentença de 30 de Agosto d'esse anno, pela qual foram condemnados os réus á revelia por ter sido o rei de Portugal diffamado, visto *ser elle o chefe do estado*.

O governo (era então o partido progressista que estava no poder), escondeu porém que no mesmo dia em que se publicou este julgamento, os condemnados á revelia haviam interposto recurso da sentença condemnatoria, e no seu continuo systema de não dizerem a verdade ao paiz, o governo e os seus jornaes celebraram nessa época, como victoria decisiva, o primeiro reconhecimento operado sem resistencia, mas não tornaram publica a sentença de 8 de Janeiro de 1880 proferida no tribunal correccional do Sena, pela qual *foram absolvidos os réus*.

D'esta sentença appellou o governo de Portugal, e mandou publicar, em francez, uma longa memoria de 250 paginas, com o titulo — *L'emprunt Dom Miguel, 1832 — Devant le droit des gens et l'histoire.*

Foi mandada imprimir em Paris e ahi distribuida. Tambem possuimos esta memoria, mas em Portugal, nessa época, o sr. ministro da fazenda só a distribuiu por alguns poucos jornalistas seus particulares afilhados.

Não nos causou portanto agora a menor admiração a leitura na camara dos pares dos telegrammas que o governo trocára com o nosso ministro em Paris, e nos quaes se diz que a cotação das novas obrigações dos tabacos depende entre outras circumstancias da *questão Reillac*, não só porque já a essa correspondencia se havia referido o nosso collega de Lisboa *Novidades*, em Fevereiro d'este anno, mas tambem por ser habito velho do governo progressista, occultar do paiz não só as differentes publicações, mas muitos e importantes documentos que, directa ou indirectamente, se relacionem com o emprestimo de D. Miguel, e modernamente com o contracto dos tabacos.

As diligencias que em differentes épocas, e por tão indecentes processos, se tem feito para obter o pagamento dos titulos falsos e verdadeiros do emprestimo de D. Miguel, são tudo quanto ha de mais escandaloso.

No lamentavel abatimento em que está o espirito publico, é possivel que publica ou occultamente se transaccione com Reillac, o grande diffamador de Portugal.

Ha 70 annos, porém, o ministro portuguez, que ousasse pôr o nome em uma transacção tão degradante, podia estar certo de que tinha a sorte do traidor Miguel de Vasconcellos, no Terreiro do Paço de Lisboa, em o memoravel dia 1 de Dezembro de 1640.

EMYGDIO NAVARRO

Alguem nos estranhou, parecendo duvidar do facto, que dissessemos ha dias no *Conimbricense*, haver sido o semanario *A Academia*, publicado em Coimbra de 1866 a 1867, o primeiro trabalho litterario em que tomou parte o sr. Emygdio Navarro.

A nossa asseveração baseou-se na propria affirmativa do sr. Emygdio Navarro. Numa das curiosas cartas do distincto escriptor, que possuimos nas nossas collecções, encontra-se o seguinte periodo:

«Mando-lhe no correio de hoje uma das allegações na questão Freixo, e a collecção da *Academia*, que terminou com o n.º 12. Este jornal foi fundado por Simões Dias, Lopes Praça e por mim, e *foi o primeiro trabalho litterario em que tomei parte*.»

Eis, pois, a razão da nossa affirmativa.

Nessa mesma carta, que tem a data de 8 de Abril de 1874, alvitrava o sr. Emygdio Navarro a ideia de se escrever um livro referente «ao periodo da historia liberal, ainda tão mal estudada, começando nas origens, no marquez de Pombal, ou na invasão franceza, até ao acto addiccional,» e convidava Joaquim Martins de Carvalho a collaborar nesse livro que deitariam a correr mundo sob o nome de ambos.

Associados, dizia o sr. Emygdio Navarro, podemos fazer um livro excellente, que fique com auctoridade e a ultima expressão da investigação e analyse.

E cheio de enthusiasmo concluia o sr. Navarro a sua carta por estas palavras:

E obra para um anno. Vamos a ella?

---

22 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

Subsidios para a sua historia

(Continuação)

As iniciações eram feitas numa casa da rua dos Militares, onde habitavam alguns estudantes ilheus. As sessões eram celebradas ao ar livre; e algumas d'ellas se fizeram de noute no Penedo da Saudade.

O presidente da *Liga Academica* era o estudante do 4.º anno de direito, Manoel Joaquim da Fonseca, de Angra do Heroismo.

Esta sociedade secreta compunha se de 120 socios, divididos em turmas de 10. Em cada 10 havia um decurião, que os governava; e a todos superintendia um conselho.

No poder dos membros do conselho estava a cifra da correspondencia. Era conhecida vulgarmente pelo nome de *cifra de Napoleão*; mas um pouco mais simplificada. A chave da correspondencia era — *Fé Viva*.

A palavra de reconhecimento era — *Sym pa thi a*; e a de soccorro — *A mim, filhos de Minerva!*

Da *Liga Academica* é que sahiam as numerosas correspondencias, que por essa época appareciam publicadas em differentes jornaes do reino, em que se tratava de justificar o procedimento dos estudantes nas occorrencias do entrudo, e se accusavam varias pessoas estranhas á academia. Os estudantes encarregados de escrever as correspondencias eram os srs. Luiz Antonio Nogueira, Duarte Gustavo Nogueira Soares, Francisco Joaquim de Sá Camello Sampaio, e outros.

Este trabalho era dividido por turno; e da mesma fórma se fazia uma ronda nocturna, que pelas ruas da cidade tinham disfarçadamente os membros da *Liga Academica*, a fim de evitar que houvesse conflictos entre algum academico mais apaixonado e os habitantes da cidade.

Esta sociedade secreta teve pouca duração. Como havia sido fundada por motivo de uma contenda com muitos habitantes de Coimbra, e se foi de parte a parte desvanecendo a inimizade, voltando por fim tudo ao estado normal, deixou por isso de ter razão de ser. Quando os estudantes vieram frequentar os estudos em Outubro do mesmo anno de 1854, tinha a *Liga Academica* por si mesmo acabado, não se tornando mais a reunir.

93

Sociedade Civilisadora Conimbricense

1854

Foi fundada esta sociedade em 1854, destinada principalmente ao desenvolvimento da instrucção publica do nosso paiz, para o que fundou um jornal que se intitulou *A Instrucção e o Povo*, impresso na imprensa da Universidade, destinado principalmente á publicação de todos os documentos officiaes relativos ao ensino, á critica e analyse d'esses documentos, quer procedessem do governo, quer fossem relatorios, representações, reivindicações ou queixumes de professores, etc., etc.

Do jornal era excluida a politica e os debates religiosos. A redacção só tinha uma religião: *a caridade cristã cifrada nas obras de misericordia*; só tinha uma politica: *revolucionar a nação pelos costumes, e os costumes pelo saber*.

A primeira direcção que teve a *Sociedade Civilisadora*, era assim constituida: *Presidente*, Jeronymo Maldonado d'Eça; *vice-presidente*, Antonio Luiz Ferreira Girão; *1.º secretario*, Sebastião José de Carvalho; *2.º secretario*, Augusto d'Abreu Ferreira Machado; *supplentes dos 1.º e 2.º secretarios*, Ignacio Francisco Silveira da Motta e Joaquim Pires de Sousa Gomes; *vogaes*, Leandro José da Costa, Manoel José da Fonseca, Antonio de Oliveira Silva Gaio, Luiz Antonio Nogueira, Duarte Gustavo Nogueira Soares, Ernesto Marecos, Manoel Pinto de Araujo, Albino Augusto Giraldes, Francisco Joaquim de Sá Camello Lampreia, Manoel José Lopes da Cunha e Silva, Antonio Ayres de Gouvêa, Francisco Soares Franco, Filippe Augusto Simões, Fernando Lucas, Duarte Joaquim dos Santos, Alexandre José Freire de Faria e Silva, Antonio Luciano de Mira, Manoel Alves Guerra, Antonio Augusto de Figueiredo Andrade e Silva; *commissão redactora*, Thomaz Antonio Ribeiro, J. C. Harcourt, J. S. da Silva Ferraz, J. M. da Silva Leal, J. M. Gonço de Almeida; *commissão administrativa*, Christiano de Moraes, Ernesto do Canto, Filippe do Quental, Adolpho Soares Cardoso, Francisco Ribeiro Botelho.

Em harmonia com as deliberações tomadas na sessão de 24 de Novembro de 1854, os principios em que assentou a *Sociedade Civilisadora Conimbricense* para a orthographia do jornal *A Instrucção e o Povo*, da mesma sociedade, eram os seguintes:

1.º h — que não fôr para as inflecções — lh e nh — nunca se escreva.

2.º As consoantes — b — c — d — f — g — l — m — n — p — t — nunca se escrevam dobradas.

3.º ss — substituam se por ç.

4.º k — nunca se escreva, mas sim — c.

5.º y — nunca se escreva, mas sim — i.

6.º A vóz — ô — nunca se escreva com — ou — mas sempre por — ô.

7.º u — entre q — e, ô q — i nunca se escreva; eiscéto nos raros cazos, em qe o — u — se pronuncia: taes como — querente, — inquinar.

8.º Em principio de palavra — ex — com o valor de — eiz — escreva-se sempre com — eiz; v. g. — eizato.

9.º Em principio da palavra — ex — com o valor de — eis — será sempre escrito por — eis —; v. g., eistremos.

10.º — O som — z — será sempre escrito com — z — e nunca com — s.

A *introducção* publicada no primeiro numero do jornal era escripta pelo distincto escriptor e poeta Antonio Feliciano de Castilho, mais tarde visconde de Castilho.

O jornal *A Instrucção e o Povo* teve pequena duração, publicando-se apenas 7 numeros, todos no anno de 1875.

A *Sociedade Civilisadora Conimbricense*, tambem pouco tempo durou.

94

Asylo de Mendicidade

1855

Para solemnisar a acclamação do sr. D. Pedro V, fundou se no dia 16 de Setembro de 1855, nesta cidade, o Asylo de Mendicidade, no edificio do collegio do Carmo, pertencente á Ordem Terceira, sendo transferido em 1863 para umas casas em Mont'arroio, que serviram outr'ora de roda dos expostos e mais tarde novamente para a rua da Sophia, para o edificio onde ainda hoje se conserva.

Foram admittidos 12 pobres, a quem se distribuiu um vestido completo, e se deu um abundante jantar.

Estiveram presentes a este acto de caridade, o sr. dr. José Maria da Silva Leal, secretario geral servindo de governador civil, a quem se deve a principal iniciativa d'esta pia instituição, e a maioria da com-

ANTIGUALHAS

Associação dos Artistas de Coimbra

As occorrencias que têm tido logar nos ultimos dias, estão infelizmente tornando uma realidade as desfavoraveis predicções, que ácerca d'esta associação têem sido feitas, desde a sua installação, por algumas pessoas experientes e conhecedoras das circumstancias peculiares d'esta localidade; — cumprindo me prevenir que as lamentaveis desintelligencias que ora se dão em o nosso gremio, venham a proporcionar á classe artistica de Coimbra desgostos eguaes áquelles porque passaram os individuos que compozeram a anterior sociedade dos artistas, que por circumstancias identicas foi dissolvida por um acto emanado da auctoridade superior administrativa d'este districto, com quanto não possa hoje dar-se este caso; conhecendo eu praticamente que é prematura em Coimbra uma tal instituição, sendo que, a despeito da illustração de alguns e da dedicação de outros, muitos dos membros da classe industrial d'esta cidade contrariam por diversos modos o principio da associação, decerto porque ainda desconhecem os seus beneficos influxos, não lhes repugnando até attentar, talvez sem o supporem, contra a existencia da mesma, e demonstrando assim a nenhuma conta em que têem os grandes interesses e vantagens de toda a especie, que aquella classe em geral e a grande numero dos seus membros em particular já estão provindo, e que ainda poderiam ser augmentados; — desejando eu que os meus consocios não sejam offendidos em sua dignidade; e querendo declinar de mim toda e qualquer responsabilidade inherente ao cargo que exerço; — convoco a grande reunião da assembléa geral para o dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para deliberar se convém, pelos motivos allegados, votar desde já a dissolução da associação, provendo se immediatamente aos meios da liquidação de seus fundos, valores e direitos.

Coimbra, 19 de Março de 1867. — O presidente, *Olympio Nicolau Ruy Fernandes.*

NOTICIARIO

Calor — Nos ultimos tres dias, mas especialmente hontem, o calor foi asphixiante.

Festividade em Alfafar — Na proxima quinta e sexta feira realisa-se em Alfafar, perto de Condeixa, a festa a Nossa Senhora das Neves, feita com toda a pompa e brilhantismo.

Na quinta feira tem logar a grandiosa feira de gados, cereaes e madeiras, e ás 4 horas da tarde realisa-se uma corrida velocipedica sob organisação do Real Velo Club do Porto.

A' noite, danças populares e bazar.

No dia seguinte, ás 10 horas da manhã, missa solemne a grande instrumental e sermão por um distincto orador sagrado. A's 4 horas da tarde realisa-se a procissão, terminando a festa pela continuação de danças populares e bazar.

Os promotores da festividade que mais concorrem para o seu luzimento e brilhantismo, são os srs. conego Dias Andrade e dr. Abilio Duarte Dias d'Andrade.

Anniversario jornalistico — Entrou no 9.º anno da sua publicação o nosso collega *O Benaventense*, semanario democratico e strenuo defensor dos interesses de Benavente.

As nossas felicitações.

O jogo no Caes — No sabbado, o sr. administrador do concelho ordenou aos batoteiros o encerramento das barracas, não se vendo alli no domingo, já nenhum d'aquelles antros do vicio e do crime. Louvamos a determinação do sr. administrador do concelho, embora tardia, sendo para lamentar que similhante medida não fosse tomada desde que se abriu a feira de S. Bartholomeu.

Variola — Falleceu no domingo, victimado por esta molestia, o preto José de Jesus, de Catumbella, com 20 annos de edade. Foi depositado na egreja da Estrella, indo só para o cemiterio ás 7 horas da manhã de hontem. (!)

De ha muito, que era creado do sr. dr. José Soares Pinto de Mascarenhas, morador na rua Joaquim Antonio de Aguiar.

— Falleceu tambem no domingo, na freguezia de Santa Cruz, victimado pela variola, o menor Joaquim, filho de José de Mattos, zelador municipal, morador no Alto do Pio.

Desastre — No domingo, quando procedia á pintura dos caixilhos d'uma sua casa, que nas horas vagas ia edificando, cahiu á estrada, o carpinteiro José Nunes, na Cruz dos Marouços, morrendo pouco depois.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

O contracto dos tabacos — Consta que se promovem no Porto e em algumas terras das provincias comicios publicos contra o actual contracto dos tabacos.

— A commissão que promoveu um comicio na cidade de Santos (Brazil) enviou o seguinte telegramma a el-rei: — « Fieis subditos de Vossa Magestade, em grande reunião, resolveram pedir não sanccionar contracto de tabacos. Segue representação. »

— Da capital de S. Paulo foi enviado telegramma no mesmo sentido.

— Diz-se que será apresentado na camara dos deputados, até sabbado, o mais tardar, o contracto dos tabacos. Depois de algumas sessões que decorrerão agitadas, virão os *apagadores*. O proposito é votar esse documento de *afogadilho*, para não dar tempo a que os protestos se organisem e com elles a resistencia ao governo.

Por causa da rega — No domingo, ás 9 horas da noite, andavam Antonio Fructuoso, pedreiro, e Antonio Matheus Novo, trabalhador, ambos do logar do Loureiro, procedendo á rega d'umas suas propriedades no sitio do Chafariz, perto de Assafarge, quando foram violentamente aggredidos por Antonio Ferreira da Fonseca, seu filho Miguel Ferreira, seu genro Antonio Rodrigues e seu sobrinho Marcelino Ferreira, proprietarios e naturaes tambem do Loureiro freguezia de Sernache dos Alhos.

A aggressão foi motivada por causa da agua para a rega, que é costume ser dividida por dias.

Dizem os aggredidos que andavam a regar em harmonia com o contracto e que o não tinham violado, pelo que não esperavam a aggressão.

Vieram hontem fazer exame de sanidade aos ferimentos recebidos, queixando se em juizo.

Corridas velocipedicas — Em Alfafar realisam se no dia 7 do corrente grandiosas corridas velocipedicas, em estrada, sob o patrocinio do Real Velo Club do Porto.

A 1.ª corrida, *seniors fortes*, de 16:000 metros, tem tres premios, sendo uma medalha de vermeil, uma de prata e outra de cobre.

A 2.ª, *seniors fracos*, de 16:000 metros, tem tambem tres premios, sendo duas medalhas de prata e uma de cobre.

A inscripção está aberta na séde do Real Velo Club do Porto, nos clubs sportivos e em Alfafar em casa dos srs. Silverio Roseiro Bento e Alvaro Grillo Ramalho.

Recepção dos novatos — O grupo academico que promove no proximo anno lectivo a recepção festiva dos novatos, dignou se brindar-nos com um exemplar da carta que o mesmo Grupo está enviando aos differentes alumnos da Universidade, ausentes de Coimbra, carta que é assignada por 100 academicos que adheriram já a tão sympathica festa.

Centro regenerador liberal — Realisou-se no domingo em Lisboa a abertura do centro regenerador-liberal Carlos Lopes. Foram muitos os oradores que usaram da palavra, destacando-se entre elles os srs. conselheiro João Franco, dr. Luciano Monteiro, dr. Carlos Lopes, e conselheiro Schroeter.

Aggressão — Manoel Teixeira, d'Assenceira, freguezia de Brasfemes, fez hontem exame, — para apresentar queixa em juizo, — d'um ferimento que recebeu no pavilhão do ouvido direito.

Commissão de serviço — O sr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, licenciado em philosophia e alumno laureado da faculdade de medicina, foi encarregado, em commissão de serviço gratuitamente desempenhado, de estudar no estrangeiro, principalmente em França, a organisação do serviço de maternidade.

Escolas primarias — O *Diario do Governo* deve annunciar ámanhã a abertura do concurso para provimento de todas as escolas primarias vagas no paiz.

— Foram providos: Pedro Rodrigues dos Santos na escola de Oliveira de Cunhede, Penacova; D. Rachel Ferreira Arnaldo, na de Friumes, Penacova; e D. Tertuliana Simões da Costa Lima, na de Santo André, Poiares.

Pelo hospital — O sr. Raul Lobo, que noticiámos ter sido nomeado para o logar de dispenseiro dos hospitaes da Universidade, não tomou posse d'esse cargo.

Festividades — No proximo domingo realisa se no Arieiro, a costumada festividade a Nossa Senhora dos Remedios.

No sabbado ha fogo de artificio e balão, tocando uma philarmonica d'esta cidade.

No domingo, missa cantada e sermão, arrematação de fogaças, musicas e danças populares.

— Conforme noticiámos, realisou se no passado domingo a festa do Santissimo em Antanhol, que decorreu com muita pompa e brilhantismo. Ficou eleito juiz, para o anno, o acreditado industrial d'esta cidade, sr. José Julio Gonçalves.

Ultimas noticias — Nos centros politicos, garantia se hontem em Lisboa, que a situação se não mantem como está. Inclinam-se uns para o addiamento das côrtes, e outros para a quéda do gabinete e formação d'um novo governo progressista, presidido pelo sr. Villaça ou pelo sr. Dias Ferreira.

— Na camara dos pares o sr. Hintze aconselhou o sr. José Luciano a que em nome da dignidade do poder e dos interesses da patria se demitta. E disse lhe: « Faça como eu, que deixei o poder logo que vi apparecer, alguem a dizer que fazia melhor, accrescendo que as circumstancias não eram tão graves como agora. »

— Tem sido objecto de commentarios a conferencia que teve hontem o sr. conselheiro José Dias Ferreira com o sr. presidente do conselho.

— Diz um jornal que el rei aconselhara o sr. José Luciano a manter-se no governo emquanto podesse, accrescentando que sua magestade se encontra agora nas proximidades de Alcacer, a caçar rôlas. Ora é evidente que não se caçam rôlas quando ha tempestade.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A Nossa Patria — Continua muito interessante e instructiva esta apreciada revista illustrada, distinctamente dirigida pelo nosso amigo e collega sr. Alberto Bessa. O n.º 17 agora publicado insere o retrato do sr. conselheiro Emygdio Navarro, e varias estampas relativas á cidade de Lamego, o pelourinho de Alhandra, diversos typos de mulher andaluza, napolitana, grega, siciliana e portugueza, etc. etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á redacção, rua da Condessa, 60, Lisboa.

Relatorio sobre os serviços municipalisados do gaz, por Charles Lepierre. Coimbra, Typ. França Amado, 1905. — Este importante trabalho do sr. Charles Lepierre, director dos serviços de illuminação a gaz, foi elaborado com o intuito de fornecer á vereação municipal uma noção precisa do estado actual dos serviços de illuminação.

Maravilhas da Natureza — Com o fasciculo 268 terminou a magnifica obra *O homem e os animaes*, primorosa descripção popular illustrada, de A. E. Brehm, revista e ampliada por Victor Ribeiro, e editada pela acreditada Empreza da Historia de Portugal. Pedidos á rua Augusta, 95, Lisboa.

Cholera morbus — *Paris, 3, t.* — O ministro do interior ordenou grandes precauções sanitarias nos portos e na fronteira de leste, a fim de evitar a invasão do cholera morbus que na Prussia tende a propagar se com rapidez, tendo se dado mais um obito em Hamburgo e varios casos em Bromberg, Kulm, Stembig e Thorn.

---

missão que com tanto zêlo conseguira levar a effeito uma obra tão meritoria.

Esta commissão era composta dos srs. dr. Antonio José de Freitas Honorato, dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, dr. Francisco de Castro Freire, dr. José Adolpho Trony, José Francisco de Oliveira Reis, Manoel José Ferreira Leitão, Miguel Osorio Cabral, e dr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz.

O Asylo de Mendicidade de Coimbra é administrado por uma commissão nomeada pela auctoridade superior administrativa do districto.

Esta commissão nomeia d'entre os seus vogaes o secretario, e nomeia tambem o thesoureiro, que poderá ser individuo estranho á commissão quando alguns dos membros d'ella se não quizer encarregar d'este trabalho.

Para as despezas feitas com os asylados, são destinados os juros das inscripções averbadas em nome do Asylo de Mendicidade, e as verbas com que contribuem mensalmente diversos bemfeitores, especie de socios protectores permanentes, aos quaes principalmente o Asylo deve a sua existencia.

Entre esses são dignos de menção especial o fallecido commendador Antonio José Duarte Nazareth, que promoveu no Brazil uma importante subscripção a favor d'esta casa de caridade, que rendeu 1:500 libras, e o sr. conde do Ameal, que com uma sollicitude inexcedivel tem ha annos presidido á direcção do Asylo, e envidado todos os seus esforços para a prosperidade de tão util como sympathica instituição.

Ultimamente tem-se procurado dar maior desenvolvimento a esta instituição, empregando a direcção do Asylo de Mendicidade todos os esforços e boa vontade, com o fim de conseguir augmentar o numero de asylados e crear um annexo no mesmo Asylo para um albergue nocturno.

95

1855

Sociedade Dramatica Boa União

Em regra desde que em qualquer localidade ha duas philarmonicas, tem cada uma d'ellas protectores e apaniguados, havendo invejas e até rixas.

Os actores da sociedade do theatro da Graça, organisada como dissémos em 1849, e principalmente os mais influentes Francisco Rodrigues Bruno e Joaquim Ladislau Bruno, eram partidarios da *philarmonica de João d'Aveiro*, e por isso quando vinha de fóra da terra uma companhia para representar, prestavam lhe o seu theatro, mas com a condição d'aquella philarmonica ir tocar nelle.

Vendo isso os membros da outra *philarmonica do Canario*, trataram dos meios de evitar essa concorrencia, que muito os prejudicava.

Compraram, portanto, o referido theatro, por um preço modico, porque na verdade elle nessa época era muito ordinario e de pouco valor.

Seguiu se que d'ahi em diante a *philarmonica do Canario*, posteriormente philarmonica *Boa União*, que possuia o theatro, o alugava, tocando nelle.

Em 1853 e 1854 andavam os estudantes de Coimbra altamente insubordinados, travando se frequentemente de questões com os habitantes da cidade, até que se deu um rompimento formal no dia de entrudo, 28 de Fevereiro de 1854, em que os estudantes na sua grande maioria praticaram na cidade os actos mais censuraveis.

A auctoridade estava sem força; pelo que os habitantes viram se obrigados a armar-se em defeza propria.

Vendo os desordeiros que achavam a resistencia que não esperavam, deliberaram ausentar se da cidade; e com effeito foram fazer uma *romaria* até Thomar.

Conseguiram com isso do governo aquillo que muito desejaram; isto é feriados seguidos até á paschoela.

Como as auctoridades não tinham confiança no destacamento de infanteria 14, e principalmente no seu commandante, requisitou o governador civil outra força para manter a ordem.

Chegaram por isso a Coimbra no dia 7 de Março o batalhão 8 de caçadores, e um esquadrão de cavallaria 4.

Ao mesmo tempo o destacamento de infanteria 14 foi mandado recolher a Vizeu.

Nessa occasião estava a philarmonica, já então conhecida pela designação de *Boa União*, sem director, porque se havia ausentado da cidade José Maria Canario.

Remediava a sua falta Adriano Affonso da Matta, um dos membros da philarmonica; mas apesar de ser habil, não podia satisfazer completamente ao ensino de que se carecia.

Na banda militar de caçadores 8 vinha José Joaquim da Silva, musico de muito merito, porque não só estava nas circumstancias de bem dirigir uma philarmonica, mas compunha musicas muito apreciaveis, que mereceram em Coimbra grandes applausos.

Foi logo convidado pela philarmonica *Boa União* para a ensinar durante o tempo que se conservasse nesta cidade.

Quando o batalhão de caçadores 8 se retirou para Leiria, ficou combinado com José Joaquim da Silva, que logo que concluisse o seu contracto viria para Coimbra dirigir a philarmonica *Boa União*.

Com effeito assim o cumpriu, principalmente pelo desejo de acompanhar em Coimbra um filho, que muito estimava, nos seus estudos.

No mez de Setembro do mesmo anno de 1854 chegou a esta cidade José Joaquim da Silva, sendo a sua vinda muitissimo festejada pela philarmonica.

Com a sua direcção intelligente e activa tomou a philarmonica *Boa União* um desenvolvimento notavel, adquirindo grandes creditos.

Animados os membros d'essa philarmonica, resolveram-se a fazer uma reforma completa no seu theatro da Graça.

Para isso trataram de organisar uma sociedade, composta não só dos membros da philarmonica, mas de muitos outros individuos para representarem ou promoverem as recitas naquelle theatro.

Nessa conformidade foi ella organisada com o titulo de *Sociedade Dramatica Boa União*, tambem conhecida apenas pela designação de *Sociedade Boa União*.

Foi demolido o antigo theatro, que era bastante ordinario, sendo em seu logar construido um outro, muito commodo e elegante, até onde o permittia a capacidade da casa.

O scenario, panno de bocca e em geral o theatro, foi tudo pintado pelo sr. Antonio José Gonçalves Neves.

O primeiro espectaculo dado pela *Sociedade Dramatica Boa União*, no theatro novo da Graça, foi no dia 27 de Abril de 1856.

Constou o espectaculo do drama em tres actos — *Os Templarios* e o *qui pro quo — Felicidade das felicidades.*

Foi um grande dia de festa o da abertura do theatro restaurado da Graça.

Devemos dizer que a sociedade *Boa-União* teve no seu theatro a mesma indole familiar dos antigos theatros particulares d'esta cidade.

(Continua).

Berlim, 5 — O « Monitor Official » do imperio annuncia que até hoje o numero total de casos de cholera é de 68, sendo o de obitos 23.

Incendio — Proximo do meio dia de hoje, manifestou-se incendio num curral da quinta das Machadas, perto das Lages, pertencente ao sr. Diogo José Soares, representante da firma bancaria Bazilio Augusto Xavier de Andrade, Successor, d'esta cidade.

O incendio, cuja origem se desconhece, victimou uma junta de bois e reduziu a cinzas o curral, podendo só fazer o rescaldo, os bombeiros municipaes, que tarde compareceram, motivado pela distancia a que se encontra a quinta.

Os bombeiros voluntarios, que nos dizem ser os primeiros a chegar ao local do incendio, não trabalharam na sua extincção.

Desabamento — Desabou hontem, ás 4 horas da manhã, uma grande extensão dos beiraes do telhado do edificio da cadeia, o que felizmente não occasionou nenhum desastre.

COLLEGIO MONDEGO

PAÇO DA INQUISIÇÃO

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

em harmonia com a reforma ultimamente decretada

CURSO COMMERCIAL

CURSO COLONIAL

ADMISSÃO ÁS ESCOLAS NORMAES

ADMISSÃO Á ESCOLA NACIONAL DE AGRICULTURA

Admittem-se alumnos internos que frequentem as aulas do Collegio ou as do Lyceu, para os quaes ha cursos de explicação.

COLLEGIO MONDEGO

Approvações em 1905

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Elysa da Conceição Moutinho, distincta
Maria da Conceição A. Raposo, distincta
Theresa Ferreira, distincta
Ilda Maria Duque
Marianna da Costa Ramos
Maria Philomena C. Doria
Judith dos Prazeres Tavares
Alberto Abrahão Cohen, distincto
Antonio Ferreira Arnaldo, distincto
Carlos Alberto de Moura Marques, distincto
Joaquim Augusto da Silva, distincto
Ruy Delphim Gomes, distincto
Abel Jacintho Pereira
Abrahão Cohen
Affonso de Barros
Alberto Campos Lobo
Antonio Arsene Antunes
Antonio Travassos de Freitas
Augusto Rodrigues Palhinha
Francisco Brardo d'Andrade
Francisco Fins de Lima
Gastão de Menezes Pimentel
Herminio Antunes
João Ramos
Mario de Serpa Rosa
Mario Francisco dos Santos
Manoel Teixeira
Octavio Macedo
Raul d'Almeida Braga
Urbano Alves Valente.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º GRAU

Marianna da Conceição, distincta
Cesaltina da Piedade Machado
Aida Amelia Marques
Judith Amelia de Sousa e Costa
Lydia Emilia Duque
Isabel Gama
Elysa Brazão
Aline Candida de Brito
Deolinda Teixeira
Antonio Fernandes Ramalho, distincto
Joaquim Martins Ribeiro, distincto
Manoel Rodrigues Braga, distincto
Abrahão Cohen
Alberto Abrahão Cohen
Antonio Braz dos Santos
Antonio Mathias
Antonio Travassos de Freitas
Alfredo Rodrigues Loureiro
Amandio da Costa Neves
Francisco Corrêa Monteiro
João Gouvêa da Costa
Affonso Gomes de Carvalho
Joaquim F. dos Santos e Silva
João Ramos
José Ferreira da Silva
Julio Pessoa d'Amorim
Manoel Ferreira
D. Manoel de Noronha Portugal
Raul A. da Silva Guardado
Augusto Rodrigues Palhinha
Gastão Duarte de Menezes Pimentel
Mario Jardim Pessoa
Sergio Jardim Pessoa.

ADMISSÃO Á ESCOLA NORMAL

Adelaide de Castro Sousa Maia
Laura Alves de Moura
Laura do Carmo Severo
Maria da Gloria Valente
Julio Gonçalves Salvador.

PORTUGUEZ

Alberto Tavares Pina
Armenio Reis da Silva Moutinho
Accacio Augusto Miraldo
Antonio Armando Costa
Delphim Cordeiro Peru
Luiz Machado Feliciano
Juventino Ferreira Alves
João do Carmo Sequeira
Cassiano Affonso Tavares Pina
Carlos Simões de Castro Carvalho.

FRANCEZ

Alberto Tavares Pina
Alberto Christina
Antonio Armando Costa
Armenio Reis da Silva Moutinho
Carlos Simões de Castro Carvalho
Delphim Cordeiro Peru
Gaspar Augusto da Fonseca
João do Carmo Sequeira
Luiz Machado Feliciano
Manoel Lopes Pereira
Moysés Amadeu Rodrigues
Accacio Augusto Miraldo
José Alves Fernandes
Cassiano Affonso Tavares Pina.

PHILOSOPHIA

Antonio da Costa.

INGLEZ

Alberto Tavares Pina, distincto
Delphim Cordeiro Peru, distincto
Mario Simões da Silva
Antonio Maria da Silveira
Antonio Armando Costa
Armenio Reis da Silva Moutinho
Julio Gonçalves Salvador
Luiz Pereira
Miguel Augusto Tavares Pina
Manoel Lopes Pereira
José Alves Fernandes.

GEOGRAPHIA

Manoel Mendes Pimentel
João do Carmo Sequeira.

HISTORIA

Manoel Mendes Pimentel.

DESENHO, 1.º E 2.º

Manoel Mendes Pimentel
Antonio da Costa.

MATHEMATICA

Antonio dos Santos Seixo
João do Carmo Sequeira
Arthur Vieira de Carvalho
Antonio da Costa.

SCIENCIAS NATURAES

João Loureiro
Arthur Vieira de Carvalho
Antonio da Costa.

ALLEMÃO, 1.º E 2.º

Antonio da Costa.

HISTORIA

Antonio da Costa.

EXAMES DE ADMISSÃO Á 2.ª CLASSE

Maximino de Moraes Corrêa, distincto
João Maria dos Santos
José Lopes Coelho
Ruy Duarte de Menezes Pimentel
Manoel Miranda.

PASSAGEM Á 2.ª CLASSE

Francisco Ribeiro Camões
Jayme Castanhinha Doria
Custodio Marques da Costa
Telemaco Gomes das Neves e Moura
Ignacio Gonzaga Teixeira Neves
Francisco d'Almeida Ancor
Mario Costa d'Almeida
Abel Corte Real Tenreiro
Mario Teixeira
João Rodrigues Braga
João Macedo
Antonio da Cruz Machado
Viriato Alves Ferreira
Mario da Luz Santos Oliveira.

EXAMES DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

Antonio Luiz da Fonseca
Daniel Guedes de Barros Santos.

PASSAGEM Á 3.ª CLASSE

José dos Santos Coimbra
José Maria Henriques
Gilberto Pinto Angelo.

PASSAGEM Á 4.ª CLASSE

Francisco Martins de Sousa Nazareth, distincto
Joaquim Gualberto da Cunha Mello
Antonio Rodrigues Palhinha
Joaquim Simões de Campos
Francisco da Silva Marques
Carlos Maria das Neves Velloso
Heitor Filippe dos Reis
Eduardo Mendes de Brito
Elysio da Costa Neves
José Ferreira Ribeiro
Antonio Baptista Ferreira.

PASSAGEM Á 5.ª CLASSE

Alvaro da Silva Fialho
Luiz Gonzaga de Moraes T. Neves
Arthur Razoilo
Silvio Nogueira Secco
Manoel Dias Ferreira d'Azevedo
Antonio Mendes da Fonseca
Pedro Valladas Ferreira
Avelino Sampaio Duarte
Augusto Motta de Deus.

SAHIDA DO CURSO GERAL

Antonio Pinto da Costa
Antonio Ferreira Neves da Gama
Pedro Gomes das Neves e Moura
Manoel Marques Couceiro Bastos.

PASSAGEM Á 7.ª CLASSE

João Maria da Naia
Antenor Ferreira de Mattos
José Gonçalves Affonso
Pompeu da Naia e Silva.

SAHIDA DO CURSO COMPLEMENTAR

José Joaquim Soares.

Curso commercial

1.º ANNO

Joaquim Mendes de Brito
Antonio Armando Costa
Mario Pires de Lima
Raul d'Assumpção
Accacio Augusto Miraldo
Eduardo Donato
Antonio Nunes Feio
Francisco Antonio Pedro.

2.º ANNO

José dos Santos Barosa
Laudelino da Silva Mello
Armenio da Silva Moutinho
Augusto dos Santos e Silva
Carlos Simões de Castro
José Benedicto Pires de Lima
Julio Gonçalves Salvador
Miguel Tavares Pina
Cassiano Affonso Tavares Pina.
Cesar Dias.

3.º ANNO

Hermano Ribeiro Arrobas
Manoel Lopes Pereira
Luiz Pereira
João dos Santos
Alberto Tavares Pina.

4.º ANNO

Delphim Cordeiro Peru
Octavio Craveiro.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

VENDA DE PINHAL

Vende-se o pinhal das Ferrazes, em S. João do Campo.

Trata-se na Avenida Navarro, 89 — Coimbra.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis no paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

26 NO DIA 22 de Setembro corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, hão de dar-se d'arrendamento, pelo tempo de um anno, a começar no 1.º d'Outubro proximo futuro e a findar em 30 de Setembro de 1906, uma morada de casas na rua das Parreiras, d'esta cidade, com os n.os de policia 10 e 12; uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; e duas terras no Quarto e sitios da Relvinha e Pedreira, freguezia d'Eiras.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 1.º de Setembro de 1905.

O conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

COMARCA DE COIMBRA

(1.º annuncio)

25 NO dia dezesete do corrente mez de Setembro, pelas onze horas da manhã, se hão de arrematar, pelo maior preço offerecido, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça Oito de Maio, os predios infra designados, que vão á praça pela terceira vez; são os seguintes:

Primeiro — Um pinhal no sitio do Oiteiro da Marianna, limite do Casal da Bemposta, no valor de vinte e quatro mil réis. **Segundo** — O dominio util de um prazo, foreiro em treze litros, cento e sessenta e um decilitros de milho a Luiz de Moncellos, da Crujeira, imposto em duas casas com dois quintaes, uma eira e um alpendre, no sitio das Quintãs, no logar da Crujeira, no valor de quinhentos e cincoenta mil réis.

Estes predios pertencem ao casal inventariado por obito de Fortunata Formiga, casada que foi com o inventariante José Marques Lopes, morador na Crujeira.

A contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para virem, dentro do prazo legal, deduzir seus direitos.

Coimbra, 2 de Setembro de 1905.

Verifiquei.—O juiz de direito, *Ribeiro de Campos.*

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

THE EQUITABLE LIFE

Sociedade de Seguros sobre a Vida fundada em 1845

24 ESTA Sociedade, que já funcciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.

Correspondente em Coimbra, *Bazilio Xavier de Andrade, Successor.*

Rua Martins de Carvalho, 45.

RESTAURANTE

23 TRESPASSA SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o Café Restaurante do Largo da Feira.

Escola Nacional de Agricultura

22 FAZ SE publico que no dia 20 do corrente mez de Setembro, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo pelas 11 horas da manhã e perante o Conselho de Administração da referida Escola, se procederá á arrematação por grupos, do fornecimento de diversos materiaes necessarios á Escola, até ao fim do anno economico corrente.

Os grupos são 13 a saber:

1.º grupo — Artigos de fanqueiro
2.º » — » latoeiro
3.º » — » colchoaria
4.º » — Madeiras para obras
5.º » — Productos ceramicos
6.º » — Combustiveis
7.º » — Alfaia agricola
8.º » — Artigos de drogaria
9.º » — Aviamentos de pedreiro
10.º grupo — Metaes para obras
11.º » — Ferragens e quinquilherias
12.º grupo — Artigos de mercearia
13.º » — Adubos chimicos.

Recebem-se propostas em carta fechada até áquelle dia e hora, devendo vir formuladas nos termos das condições que regulam esta arrematação, condições que estão patentes e podem ser examinadas todos os dias uteis na secretaria da Escola, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

As propostas apresentadas devem vir acompanhadas de um deposito provisorio de 10$000 réis, para cada um dos grupos a que digam respeito.

Escola Nacional de Agricultura, 4 de Setembro de 1905.

O Director,
Antonio Correia da Silva Rosa.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

O ENSINO

Nesta redacção se compra e muito se agradece o n.º 103 do jornal d'esta cidade *O Ensino* de Fevereiro de 1904.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

19 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 5:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.844:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

18 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

GRANDE FABRICA A VAPOR DE

Chocolates, Cacau e Cakula

DE

ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.
Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.
Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.
Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

Aguas thermaes de Luso

15 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

14 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Venda de propriedade

13 UM QUINTAL e casas annexas, sito no Rocio de Santa Clara, aros de Coimbra, pertencente aos herdeiros de João Lopes Guimarães.

Trata-se com padre Luiz José Maria d'Almeida, em Santa Clara.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos,** vulgo, **"Rebuçados Milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc.

... Fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

... Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio)

Com bom rendimento

10 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegado ao Theatro circo.

Para tratar na rua da Mont'Arroio, n.º 97.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

SERVIÇOS FLORESTAES DO 1.º GRUPO

ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO

Reconstrucção dos annexos do Convento

8 FAZ-SE publico que no dia 13 de Setembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã na secretaria d'esta Administração, se ha de proceder á arrematação das tarefas constantes do mappa seguinte.

Designação das tarefas	Quantidades	Base de licitação: Preço	Base de licitação: Importancias	Deposito provis.º
Tarefa n.º 1				
Apparelho de cantaria de Ançã	60m³,00	8$000	480$000	12$000
Tarefa n.º 2				
Apparelho de cantaria de Ançã	60m³,00	8$000	480$000	12$000
Tarefa n.º 3				
Apparelho de cantaria de Ançã	60:000	8$000	480$000	12$000
Tarefa n.º 4				
Abertura de ornato em pedra de Ançã	45m²,00	11$000	495$000	12$375
Tarefa n.º 5				
Abertura de ornato em pedra de Ançã	45m²,000	11$000	495$000	12$375
Tarefa n.º 6				
Abertura de ornato em pedra de Ançã	45m²,00	11$000	495$000	12$375

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º — Declaração escripta, obrigando se a fazer o deposito definitivo de 5 % do valor da adjudicação.
2.º — Proposta de preço, fechada em sobrescripto separado.
3.º — Documento de ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes d'esta arrematação estão patentes todos os dias não santificados, na secretaria d'esta Administração, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

O Administrador,

ERNESTO AUGUSTO LACERDA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL 1.200:000$000 réis ¦ FUNDOS DE RESERVA 180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$504 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

A EQUITATIVA

Companhia de Seguros contra accidentes pessoaes

SÉDE SOCIAL

Rua Sá da Bandeira, 223 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes. Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

4 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa até alto preço. Enviam se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

MARÇANO

2 PRECISA SE com pratica de mercearia.

21, Rua dos Sapateiros, 25.

CASCOS PARA VINHO

1 VENDE alguns Benjamim Ventura, quinta de Santa Cruz, Coimbra.

NUMERO 6.028 — SABBADO 9 DE SETEMBRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

SAUDE PUBLICA

Em Coimbra, em regra, não se faz caso das posturas municipaes; accumulam-se immundicies em locaes prohibidos, e naquelles em que se permittem temporariamente, não se procede á limpeza nos prazos marcados no codigo de posturas.

Quando em 1881 o sr. dr. Adelino das Neves e Mello exerceu o logar de commissario de policia de Coimbra, occupou-se de assumpto tão importantte, no que prestou um bom serviço á cidade, além de cumprir o seu rigoroso dever.

Ordenou o sr. dr. Adelino das Neves que fossem relacionadas todas as casas onde existiam saguões, privadas, cavalhariças, e outros depositos de immundicies, que não tendo escoamento para os canos geraes, deviam limpar-se em harmonia com as disposições do capitulo XI do codigo de posturas.

Nessa occasião encontraram-se 174 casas nas referidas condições.

Mandou o sr. commissario de policia imprimir exemplares da mencionada relação com os nomes dos proprietarios ou inquilinos, e ruas onde estavam situados os respectivos predios.

A cada um d'esses predios destinou um exemplar da relação impressa, e nelle punha quinzenalmente o *visto*, a data e a rubrica, o encarregado da inspecção para se verificar se eram ou não cumpridas as disposições das posturas.

Não sabemos se as casas que se encontram hoje em analogas condições, e que já foram inspeccionadas pelos srs. delegado e sub-delegado de saude, serão em numero superior ou inferior ao que se apurou em 1881, o que sabemos é que taes casas sem a devida limpeza e competente fiscalisação serão outros tantos fócos de infecção existentes em Coimbra.

Recordando a determinação do sr. dr. Adelino das Neves e Mello, altamente louvada em 1881, só temos em vista concorrer para que os estranhos não continuem a considerar Coimbra como a terra em que a saude publica tem sido em todos os tempos um dos objectos mais descurados, e lembrar que os guardas da policia civil que fossem postos á disposição dos srs. delegado e sub-delegado de saude, para os coadjuvar em tão importante serviço, produziriam trabalho bem mais util do que prestam nas boleias das carruagens dos srs. governadores civis, commissarios de policia, presidentes de camaras, etc., etc., e noutros impedimentos mais ou menos particulares, com manifesto prejuizo do serviço publico.

Mudanças com a edade

A fórma como o governo e a sua maioria despreza todas as razões e protestos apresentados pelos membros dissidentes da commissão de fazenda, e em geral pelos pares e deputados da opposição, em varios assumptos alli tratados, mas que mais ou menos se prendem com o celebre e immoral contracto dos tabacos, recorda-nos um facto similhante praticado em 1879, o qual foi a escandalosissima concessão da Zambezia, ao sr. Paiva de Andrade, amigo e companheiro de Fontes Pereira de Mello.

Nessa época varios cidadãos distinctos pela sua posição social, sua independencia e illustração, convencendo-se de que a maioria do parlamento estava resolvida a calcar tudo aos pés, tendo em nenhuma conta a opinião publica, resolveram-se a fazer uma exposição ao paiz, da maneira indigna como a maioria de ambas as camaras estava procedendo.

Na impossibilidade de poder transcrever toda a exposição, limitar-nos-hemos a publicar o final d'ella.

....

«Era quanto nos cumpria fazer. Salvaguardar nos limites do possivel o futuro, visto havermos sido vencidos no presente. Sustentando a lucta, fizemol-o movidos só por acatamento á lei, e amor de um grande interesse nacional. Em ambas as casas do parlamento nos esmagou a força do numero. Não será porém, a derrota que soffremos motivo para affrouxar na lucta contra um governo impopular e persistente no proposito de se manter a todo o transe no poder.

«Por muito enraizada que se ache a ficção constitucional que opprime o paiz, impedindo o livre jogo das instituições, terá necessariamente de ceder um dia ante as justificadas exigencias da opinião.

«Se o governo allega em seu favor maiorias por elle proprio creadas nas duas casas do parlamento, são de sobejo para condemnar o ministerio perante o paiz, a inconstitucionalidade da sua origem, o desprestigio de que tem coberto as instituições, a viciação sem precedente desde muitos annos do acto eleitoral, o sacrificio quasi permanente da moralidade politica arvorado em arma poderosa do governo, a solemne manifestação de Lisboa, Porto e das principaes cidades do reino por occasião das eleições, e a par d'isso, a desorganisação financeira, o desprezo completo pela lei, desprezo patenteado no espantoso crescimento de despezas não auctorisadas, nas revelações tristissimas do processo da penitenciaria, e acima de tudo nas concessões d'esse monstruoso decreto de 26 de Dezembro, que entre tantos erros e tamanhas culpas póde e deve considerar-se o mais grave artigo do libello formulado contra o governo pela consciencia publica.

«Prosigamos pois sem treguas na lucta encetada, recordando para cobrar animo as palavras seguintes proferidas por um mestre em direito constitucional:

«E' sempre identica nos resultados a historia de quantos conflictos os governos impopulares tem ousado sustentar, fiando se para isso na força invencivel das maiorias parlamentares. Pódem circumstancias favoraveis e uma habil direcção consentir a esses governos a defeza temporaria da sua politica, triumpho definitivo para ella é que nunca lhes foi dado obter.»

Lisboa, 28 de Março de 1879.

Anselmo José Braamcamp.
Antonio Augusto Pereira de Miranda.
Augusto Saraiva de Carvalho.
Augusto Victor dos Santos.
Emygdio Navarro.
Henrique Barros Gomes.
Joaquim Simões Ferreira.
José Joaquim Rodrigues de Freitas.
JOSÉ LUCIANO DE CASTRO
Manoel de Jesus Coelho.
Marianno Cyrillo de Carvalho.
Marquez de Sabugosa.
Pedro Augusto Franco.
Visconde de Valmor.

Substituam neste documento o decreto de 26 de Setembro, pela tramoia dos tabacos, e digam-nos se os cidadãos illustrados e independentes que fazem parte da maioria da commissão de fazenda, e as opposições da camaras dos pares e dos deputados, não podiam assignar hoje a exposição descripta e assignada em 1879 pelo actual presidente do conselho de ministros sem pasta.

Convém ir archivando estes documentos, pois nem sempre ha de deixar de se fazer justiça em Portugal.

Portugal no estrangeiro

Meu presado amigo — O nosso amigo Antonio de Portugal de Faria envia me os dois sonetos que vão juntos, dizendo me que lhe será grato vêl os reproduzidos no *Conimbricense.* Fazem parte de um livro de versos *Flammes et Cendres*, que a livraria Nilsson de Paris pôz em venda ha alguns mezes, e é seu auctor o sr. Victor M. Rendon, com quem Antonio de Faria acaba de fazer conhecimento pessoal na Suissa. Como num d'esses sonetos são cantados os encantos de Coimbra, é bem, parece me, que fiquem archivados no interessantissimo periodico do meu amigo; esse, pelo motivo exposto, o outro, porque lhe é companheiro.

Aproveito a occasião para lhe communicar a existencia de um novo e interessantissimo trabalho ácerca de D. Antonio Prior do Crato. E' do sr. Paul Durand Lapie e tem sido estampado em capitulos successivos na *Revue Diplomatique*, orgão da Sociedade de Historia Diplomatica, de Paris. Eis o seu titulo: *Un roi détrôné, refugié en France: Dom Antoine I.er de Portugal* (1580 1595).

Até breve, e creia me sempre

Amigo m.º dedicado e obrig.mo

Joaquim de Araujo.

Genova, 31 de Agosto.

103 FOLHETIM

Tentativa etymologico - toponymica

OU

Investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações

(Continuação)

Foi aquella pobre ermida o nucleo ou inicio do mosteiro benedictino de *S. Pedro das Aguias*, que posteriormente passou da *O. de S. Bento* para a de *Cister* ou *de S. Bernardo*, a mesma de *S. Bento* reformada — e foi um dos mosteiros *mais antigos* e *mais ricos* das duas ordens, como adiante provaremos.

*

A *Chronica de Cister*, fonte principal da historia d'este convento, dedicou-lhe os capitulos XII e XIII — desde pag. 283 até pag. 292; — mas, além de ser muito antiquada [1] — é bastante confusa, muito deficiente e *pouco auctorisada*.

O seu auctor — *Fr. Bernardo de Brito* — talento verdadeiramente superior, muito illustrado e primoroso estylista [1] — *fazia versos* e não tinha probidade litteraria, como disseram *Anastacio de Figueiredo, Viterbo, João P. Ribeiro, Herculano*, etc. — Veja se o meu pobre folhetim n.º 26.

*

Não podemos, porém, regeitar *in limine* tudo o que disse *Fr. Bernardo de Brito*, mesmo porque o *homem mais trapaceiro diz mais verdades do que mentiras* — como o homem mais perverso pratica *maior numero d'acções boas, do que más.*

Dê-se lhe, pois, desconto, mas não se rejeite *in limine* tudo o que elle disse do convento de *S. Pedro das Aguias.*

*

Eu vivi como abbade de *Tavora* tres annos seguidos naquella região (1861-1864) — e posteriormente a visitei muitas vezes. Conheço-a, pois, rasoavelmente — e alli tenho ainda *boas relações!...* — Visitei o *convento velho* e o *convento novo das Aguias*, — o *castello dos Cabris*, — *Paredes da Beira*, — a *Espinhosa*, — *Paradella*, — *Varzea (de Trevões)*, — *Ervedosa*, — a *Pesqueira de Sauhoane*, hoje *Cachão da Valleira*, e *S. João da Pesqueira*. — Conheço tambem os rios *Douro, Tavora, Tedo* e *Torto*, confluentes do *Douro*, — e posso affirmar que a maior parte do que diz a *Chronica de Cister* nos dois capitulos supra — *é muito acceitavel!...*

Fallemos agora do primeiro convento de *S. Pedro das Aguias*, — vulgo

S. Pedro Velho

Demora elle em sitio algo pittoresco, mas ainda hoje completamente deserto, abafado, ermo, solitario, *secco* e triste, no sopé d'uma encosta ou ladeira d'alguns kilometros d'extensão com centos de metros d'altitude na margem esquerda do *Tavora* e a poucos metros do rio, que alli corre prosaicamente por fragas nuas. — Nas grandes enchentes devia aproximar-se do pobre mosteiro — e *talvez invadil o?!...*

*

Supponho até que esta circumstancia foi uma das que determinaram a transferencia do convento para o sitio onde hoje se vê, — sitio muito mais arejado, mais alegre, mais vistoso e *menos solitario*, posto que tambem ermo e sem povoado algum contiguo.

Do novo convento ainda hoje não se lobriga casa nem povoação alguma!...

O sitio é ermo completamente, mas tem muito mais vida e mais animação do que o *S. Pedro Velho*, porque passa a montante ou poente do novo convento a velha estrada de *Tavora* para *Riodades*, etc., hoje substituida por uma bella estrada nova a *macadam*. — E a norte, encostada ao dito convento, passa a velha estrada que, partindo d'aquella, ia e vae para a antiquissima *ponte do Fumo*, sobre o *Tavora*, ponte distante do convento cerca de 300 metros para nascente.

*

A *ponte do Fumo* é de bastante movimento, porque liga o concelho de *Taboaço* com o da *Pesqueira* e não ha outra ponte de pedra sobre o *Tavora* desde a sua foz, distante cerca de 10 kilometros para norte, — até á ponte de *Riodades*, distante cerca d'outros 10 kilometros para sul. [1]

O novo convento dista do velho cerca d'um kilometro para norte — na margem esquerda do *Tavora* tambem, mas distante do rio 200 a 300 metros.

Demora em sitio declivoso na falda d'uma grande ladeira tambem — e o seu chão está superior ao nivel do *Tavora* 50 a 60 metros. — Podiam portanto os frades dormir socegados e tranquillos, sem receio de que o novo convento fosse inundado pelo rio.

*

O antigo convento *das Aguias* é bem conhecido na villa de *Tavora* e nas povoações convisinhas pelo nome de *S. Pedro Velho* — e demora aproximadamente a egual distancia entre o *convento novo* e a pequena povoação da *Granjinha*, da qual dista cerca de 1 kilometro para norte.

A *Granjinha* é uma pequena e pobre aldeia, que está em sitio fundo, algo mimoso, mas pouco vistoso, [1] na margem esquerdá do ribeiro do seu nome, confluente do *Tavora*. Este ribeiro terá tres kilometros de curso rapido e vem da povoação e freguezia de *Paradella*, concelho de *Taboaço*, que demora em sitio alto, cerca de tres kilometros a sudoeste da *Granjinha*.

[1] A 1.ª edição foi publicada em 1602.

[1] A *Chronica de Cister*, sendo publicada em 1602 e consequentemente escripta no fim do seculo XVI ou principio do seculo XVII — daria lustre a qualquer escriptor dos fins do seculo XVIII ou principios do seculo XIX.

[1] Adiante fallaremos da *ponte do Fumo* em topico especial, *que bem merece!...*

[1] Tem nas margens do ribeirinho pequenos mas ferteis campos e nelles bellas hortas e *algumas nogueiras magestosas!*

As ladeiras ou encostas das duas margens do ribeiro são muito empinadas, muito aridas e muito pedregosas.

XLVIII

EN PORTUGAL

(Novembre 1903.)

Eu dey sombra a Inês formosa.

Pour nos yeux, pour nos coeurs, ce fut un vrai régal.
Comme des amoureux croquant un héritage,
Nous avons follement suivi les bords du Tage
Et fait, à la Toussaint, un tour en Portugal.

Lisbonne m'inspira mon plus doux madrigal,
Cascaes et Belem recurent notre hommage.
Cintra, sous les palmiers, nous offrit le mirage
D'un « glorieux eden » au charme tropical,

Et devant Batalha nos âmes n'ont pu taire
Leur admiration pour le beau monastère;
Mais de Coïmbre, oû sont sans *sombrero*

Tous les futurs savants, comment dire les charmes?
Ses cyprès t'ombragèrent, belle Inés de Castro,
Par l'amour torturée à la Villa des Larmes!

XLIX

AO MOSTEIRO DE SÃO VICENTE

Lisbonne, Novembre 1903.

A l'heure où le soleil, n'éclairant plus le val,
Sur Lisbonne descend, douce et discréte, l'ombre,
Au fond d'un cloître froid, silencieux et sombre,
La porte s'ouvre enfin du Pantheon royal.

Rien ne rapelle moins le riche Escurial.
Dans ce caveau modeste, où tout bruit joyeux sombre,
Le gardien nous montre, en indiquant leur nombre,
Les rois et les infants défunts du Portugal, —

Au centre de la salle, — il en fait la remarque, —
Sous l'hermine est couché l'avant dernier monarque;
Puis, ôtant la couronne et le drap de velours,

Il découvre un cercueil, quand, ému, je m'avance,
J'y vois presque vivant, pâle, mais beau toujours,
L'empereur du Brésil, Dom Pedro de Bragance.

Correspondencia de Lisboa

O estado da questão — Os meus prezados leitores hão de perdoar-me que eu, em se tratando de politica, da politica na sua acepção mesquinha e deprimente, é claro, nunca faça obra senão pelo que dizem os que eu julgo mais *enfronhados* nella e, portanto, mais auctorisados para fallarem de cadeira. Eu não percebo d'isso, nem quero perceber; tenho-o dito mil vezes e mais uma vez ainda o repito. O meu ideal em politica não se satisfaz com declamações; quer obras e factos concretos, quer sinceridade e desinteresse, quer, emfim, o que não vê desde ha muito, desde que o coração, onde reside a crença, foi substituido pelo estomago onde reside a vontade... de comer.

Por isto eu que, como chronista, tenho de informar os meus leitores, tenho consequentemente de ir beber as informações, que hei de transmittir, ás fontes que reputo melhor canalisadas.

E' assim que para lhes dar a conhecer o estado da questão politica, me servirei do que, com certa ironia e a costumada vivacidade, escreviam hoje as *Novidades*.

Affirmavam que o sr. José Luciano não quer cair, por multiplas razões, sendo a principal a que julga ligada a sua honra ao contracto dos tabacos. Em outra qualquer occasião a sua conhecida resistencia seria grande, porque isso é do seu animo e da sua tradição politica. Mas agora é insuperavel. *Antes morte que tal sorte*, é a sua divisa, concretada num rifão. Elle bem sabe que, politicamente, a situação actual está enxovalhada; que chega a ser vergonhosa, porque a dissidencia trouxe a publico revelações, que ainda mesmo que não fossem culposas eram, pelo menos, suspeitosas. Para um ministerio, uma coisa vale quasi tanto como a outra. Mas cair era dar o triumpho aos que d'elle se separaram, aos que lhe desobedeceram, aos que se revoltaram, aos que lhe faltaram ao respeito. E o sr. José Luciano, com uma galhardia que, a final de contas, chega a ser sympathica num septuagenario e num doente, resiste e fica. Fica, mesmo tendo de ficar — são as *Novidades* que fallam — com personagens, a que elle ainda liga a consideração de seus companheiros, sem manter confiança na collaboração, que ha muito lhe dispensou. O contracto dos tabacos já não persiste, talvez, pela sua vontade, e pelo apoio da sua consciencia. Na sua consciencia, aquella má obra, está condemnada. Terá visto muitos dos defeitos que lhe escaparam nos estudos que o antecederam. Terá soffrido muitas desillusões das personagens que nelle o prenderam. Mas mantém-se ligado a elle, como a hera ao tronco por onde vae bracejando. E' o seu apoio. Segura-se-lhe. Não quer cair. Isso não! *Antes morte que tal sorte.*

Posta de parte a mais facil das soluções, — a que representaria um real serviço, — espontaneamente prestado á segunda, áquella em que a queda podia resultar d'um esforço geral e harmonico dos que lhe são contrarios, está se mostrando ser solução ainda menos de esperar do que a deliberação, do real serviço, que o sr. José Luciano prestaria ao seu paiz.

Salta sobre todos os factores e da cooperação que a este proposito se podiam invocar, para ir direito ao que se passa com os varios agrupamentos politicos. Começa pelos regeneradores, como é de razão, e refere que os regeneradores fazem, neste momento, um movimento de retirada já perfeitamente desenhado. O sr. Hintze Ribeiro, houve um momento em que entendeu poder tomar a offensiva. Condemnou o actual contracto dos tabacos, indicou ter melhorias de sua lavra, e promptificou-se a pol-as em execução. Estava, assim, aberta a porta a uma intervenção real. Depois d'isto, recuou. O chefe do partido regenerador não levou a investida até ás suas consequencias politicas, naturaes e legitimas. O tal movimento de retirada, começou. De maneira que, neste momento, succedem casos, como este — de que as *Novidades* dão testemunho:

Ha dias, ao fallar um dos da divergencia progressista, ouviu se um apoiado que partiu das filas dos regeneradores. O commandante de fila admoestou logo o imprudente. Nada de apoiados. Nada de disparar os fuzis! Toca a ensarilhar as armas!

A retirada d'estes é patente. Não lhe devassaremos os motivos. Cada um *lá sabe as linhas com que se cose.*

E' ditado antiquissimo que para se dar razão devem ouvir-se as partes ambas.

Ouçamos, pois, agora o orgão dos dissidentes do progressismo, que aliaz continuam dizendo se progressistas. Estes dizem que se os defensores do contracto dos tabacos esperavam pela fadiga ou pelo desanimo dos que o atacam, ou tiveram a illusão de que a sua indifferença aos mais violentos ataques contra esse documento inutilisaria os resultados d'essa campanha, verdadeiramente patriotica, na mais nobre acepção d'este termo, devem reconhecer já que as suas previsões optimistas são annulladas pela eloquente evidencia dos factos.

Alludindo ao facto de se ter aberto um largo interregno parlamentar para adormecer todos os enthusiasmos dos adversarios do contracto, para se desaggregarem ou diminuirem em numero e em intensidade d'esforços, para que o tempo, que tudo cura, segundo é vulgar dizer se, se encarregasse de restituir á docilidade commoda da final transigencia, os que se mostravam dispostos a um combate formal e decisivo contra esse attentado aos interesses moraes e financeiros do paiz, a experiencia deu resultados absolutamente negativos, porque a resistencia contra o contracto é agora muito maior do que em Maio, e apesar de convocadas propositadamente as côrtes para uma época estival, impropria para trabalhos parlamentares, que depressa extenuam os que entram nas suas luctas, nem por isso estas têem sido menos vivas, o que importa dizer que ninguem desertou do seu posto, nem esfriou no enthusiasmo ardente com que se propozera a defender as suas ideias.

« E' certo, porém, que o governo, embora veja scindida nessa questão a sua maioria parlamentar numa e noutra camara, conta ter a força necessaria sufficiente para fazer vingar o contracto! »

E' assim que ellas concluem.

Se o contracto vingará ou não é o que *ainda hão de dizer dois doutores* — para me servir de uma locução popular, que vem aqui muito a proposito.

Lisboa, 8 de Setembro. *A. B.*

Relatorio sobre os serviços municipalisados do gaz

Não é agora, fóra de casa, occasião propicia para occupar-me do relatorio do sr. Charles Lepierre. Lá iremos a seu tempo.

Por agora apenas desejo que um ponto fique desde já esclarecido.

Quando se recebeu carta da fabrica de productos refractarios de Boulogne sur-mer a pedir o molde em verdadeira grandeza das cabeças das retórtas, de que eu tinha mandado desenho na escala do catalogo, e não me recordo que mais, disse eu ao sr. Lepierre (que foi já quem respondeu) que, em virtude das difficuldades que podiam sobrevir da estreiteza do tempo, era de toda a conveniencia fazer-se a outras fabricas encommenda de retortas egual á que tinha sido feita áquelle estabelecimento, e forneci-lhe para esse effeito os endereços de duas fabricas, uma belga, outra allemã, que haviam respondido aos pedidos que eu lhes fizéra de catalogos e preços.

Ponderei lhe a vantagem que havia em se ficar conhecendo, a um tempo, a qualidade e custo dos productos das diversas procedencias, e constituir se um deposito abundante de material.

O sr. Lepierre, como homem de bem, não póde negar a verdade do que affirmo.

Do relatorio porém não consta que elle fizesse uso da minha indicação, a qual, de resto, não era necessaria para quem é reconhecidamente tão activo e previdente.

Razão nenhuma comtudo havia para suppôr que estabelecimentos em grande escala, como os que lhe inculquei um dos quaes, o allemão, é dos primeiros no seu genero na Europa, fôssem mais morosos na execução da encommenda, antes o contrario seria para admittir se.

Resulta d'aqui pois que, em vez de se achar agora a fabrica do gaz habilitada a receber tres remessas, alguma d'ellas quiçá já chegada, fica a illuminação da cidade sujeita ás contingencias possiveis d'um naufragio, que oxalá se não dê, cujas consequencias só passado mezes poderiam remediar se, visto que o sr. Lepierre, que ha 4 mezes dirige os serviços do gaz, não tomou deliberação alguma preventiva a tal respeito, apesar de reconhecer no seu relatorio que déve haver sempre em deposito 20 a 30 retortas.

O publico que julgue agora se o sr. Lepierre está ou não isento de responsabilidades do que vier a acontecer.

Bussaco. *Augusto Barbosa.*

•

Esta pequena e pobre aldeia já foi parochia autonoma e tem uma capella que serviu de matriz, em razão da distancia e do pessimo caminho que a separava de *Paradella*; mas não poude sustentar a sua autonomia. Voltou a unir-se a *Paradella*, povoação que demora em sitio alto, alegre e vistoso, fertil e mimoso.

E' povoação pequena, mas muito antiga e tem uma egreja parochial de muito merecimento com bella talha dourada e tecto de madeira apainelado com pinturas a oleo. Já pertenceu ao termo da villa de *Sindim*, sua limitrophe a *O.* ou *S. O.*, — e no seculo XV pertenceu ao termo da villa de *Tarora*, sua limitrophe a *N.* ou *N. E.*, como adiante provaremos, quando fallarmos da villa de *Tarora*.

Mas *Paradella*, como diz *Pinho Leal*, tambem já teve foral proprio e foi *villa* e *couto*. No seu termo demorava o *S. Pedro Velho*, pelo que *Pinho Leal* o descreveu no artigo *Paradella* — vol. 6.º, pag. 466 a 468 — encostando-se á *Chronica de Cister.*

•

O artigo de *Pinho Leal* é interessante e digno de lêr-se; mas — *para variar e aclarar melhor* (?...) a citada *Chronica* — disse que o velho convento das *Aguias* principiou — segundo a tradição — em uma mesquita de mouros que foi purificada e benzida para o culto catholico.

Diz mais: — « E' em logar pittoresco e solitario — *na base d'um grande rochedo e encostado a uma das suas faces perpendiculares de grande altura.*

« Está hoje completamente deshabitado. »

•

A *Chronica de Cister* claramente e *sómente* diz — que a tal ermida foi feita pelos dois irmãos supra — e não falla em mesquita alguma de mouros.

Tambem nada — *absolutamente* nada — diz do local da velha ermida. Só no cap. XIII, fallando do *convento novo*, fundado a distancia por *D. Pedro Ramires* e *D. João Ramires*, netos de *D. Rauzendo* supra, diz que o novo convento — *tem quasi defronte huma rocha d'altura excessiva, em que as aguias reaes fazem seus ninhos, pelo que o mosteiro se denominou — Mosteiro de S. Pedro das Aguias.*

•

Concordo em que o mosteiro tomou o nome *das aguias* que ao tempo abundavam por certo nas penhascosas margens do *Tarora* — a montante e juzante dos dois conventos. Eu por lá ainda vi algumas, quando fui parocho da villa de *Tarora* em 1861 a 1864. E', porém, menos exacto o dizer-se que a velha ermida — *estava na base d'um grande rochedo e encostada a uma das suas faces perpendiculares de grande altura?!...*

Tambem a *Chronica* fabulou dizendo que o novo mosteiro *tem quasi defronte uma rocha d'altura excessiva, em que as aguias reaes fazem seus ninhos.*

•

Do novo convento não se avista *rocha alguma* que avulte.

A magestosa *Penha Amarella*, de que adiante fallaremos em topico especial e em que *as aguias ainda hoje fazem ninhos* — demora a distancia de mais d'um kilometro do novo convento para norte e *não se avista d'elle.*

Pedro A. Ferreira.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Em vez de *filhas* (pag. 1.ª, col. 5.ª) — leia-se *filhos*; — na 2.ª pag. nota 1.ª — em vez de *sor* leia-se *sêr* — e em vez de *cabeças* leia-se *cabeça*.

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 340 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 460 — Dito frade 560 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 500 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 460.

Azeite fino velho, 1$640.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 8. Libras 190 — Ouro portuguez graudo 4, meudo 2. Francos 557.

Porto, dia 8. Libras 180 — Ouro portuguez graudo 4, meudo 2. Francos 556.

Coimbra, dia 9. Libras 160 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 1 por cento.

Festividades — Realisou-se hontem, na Cruz dos Morouços, pittoresco arrabalde d'esta cidade, a popular romaria de Nossa Senhora da Graça.

— Realisa-se ámanhã no Arieiro a festa de Nossa Senhora dos Remedios. Hoje ha fogo de artificio, musica e arrematação de fogaças. De Coimbra costuma ir muita gente assistir a esta festividade.

Colonia infantil — Já regressou da Figueira da Foz o primeiro turno de creanças que a expensas da Associação Liberal e por iniciativa do sr. conselheiro Bernardino Machado, alli vão fazer uso de banhos.

Partiu já o segundo turno de 30 creanças, que, como o primeiro, fica entregue aos cuidados e carinhos do sr. José Antonio Domingos dos Santos e de sua esposa.

Universidade — Já principiou a entrega dos requerimentos na secretaria da Universidade, para a matricula das differentes faculdades.

Demissão — O sr. Camillo Domingos da Costa foi demittido do cargo de distribuidor da estação telegrapho postal d'esta cidade.

Crise de trabalho — A fim de attenuar a crise de trabalho, o sr. ministro das obras publicas ordenou que se proceda á construcção da estrada ligando os logares de Figueiró do Campo e de Pereiro, no concelho de Montemór o-Velho.

Vaccina — Parece que o povo, que ao principio se esquivava a usar da medida preventiva que as auctoridades medicas e a razão aconselham, vaccinando se, mudou de parecer, pois que já se vêem em grande numero adultos e creanças das classes menos abastadas, esperando os srs. delegado e sub-delegado de saude no atrio da camara municipal ás quintas feiras, e no edificio do governo civil, aos domingos.

Excursão — Um grupo de individuos promove para o dia 22 de Outubro, uma excursão a S. Martinho do Porto e Caldas da Rainha, a qual é de esperar que se realise, visto o preço de ida e volta custar apenas em 2.ª classe 1$820 réis e em 3.ª 1$320 réis.

Toma parte na excursão a antiga e apreciada philarmonica *Boa-União.*

Desastres — Na quarta feira, quando o typographo do sr. França Amado, Augusto da Cunha, atava uma pagina para a lançar na machina de impressão, partiu se o cordel, indo a mão passar sobre uma lamina que lhe cortou duas arterias e fez um profundo golpe na palma da mão.

Conduzido ao posto medico dos srs. drs. Cruz Amante, Rosette & Gonçalves, não lhe poude ser feito o curativo, visto se não encontrar alli nenhum d'aquelles clinicos, motivo porque teve de ir ao hospital, onde soffreu a melindrosa operação de illaqueamento de veias.

— No mesmo dia, quando José Lemos, official de serralheiro, passava sobre um andaime nas obras do edificio da Adega Regional, cahiu, fazendo um grave ferimento de 7 centimetros de comprimento no couro cabeludo, pelo que teve de ser cosido com 7 pontos naturaes pelo sr. Canellas, enfermeiro do posto medico dos srs. drs. Cruz Amante, Rosette & Gonçalves, assistindo ao curativo o sr. dr. Luiz Rosette.

Bispo conde — O illustre prelado diocesano que havia regressado da Carregosa a esta cidade com o fim de seguir para Lisboa, para tomar parte nas discussões parlamentares, pois desejava occupar-se de varios assumptos parochiaes, deixou de o fazer em vista do estado agitado em que actualmente se encontra o parlamento, resolvendo voltar para a sua casa da Carregosa, para onde parte hoje mesmo.

Nova escola — Foi creada uma escola de instrucção primaria mista na freguezia de Brunhós, concelho de Soure, districto de Coimbra.

Reintegração — O sr. dr. Souto Rodrigues, lente da faculdade de mathematica, aposentado por decreto de 29 de Junho de 1900, vae dar-se por apto para voltar á regencia da sua cadeira do 1.º anno da mesma faculdade.

Illuminação publica — A camara municipal, querendo proporcionar aos habitantes do bairro da estação velha as commodidades de que gosam os seus municipes do centro da cidade, mandou estender a canalisação até áquelle local, no que prestou um grande serviço a Coimbra.

Anniversario jornalistico — Entrou no 4.º anno da sua existencia o nosso estimado collega *O Diario*, bem redigido jornal que se publica em Lisboa, e fundado pelos antigos redactores do *Seculo*.

As nossas felicitações.

Missa de suffragio — Realisa se no dia 13 na egreja de Santa Cruz, uma missa suffragando a alma da estremosa mãe dos nossos amigos srs. Gelasio de Sousa Pereira, residente no Brazil, e Gervasio de Sousa Pereira, 2.º sargento em Africa.

A roleta — A auctoridade administrativa de Arganil prohibiu, na feira de Mont'Alto, o estabelecimento das roletas que aqui estiveram montadas e *trabalhando em liberdade* durante a feira de S. Bartholomeu.

E' digno de todo o louvor o sr. administrador do concelho de Arganil.

Arbitros avindores — Os srs. drs. Antonio Macario da Silva e Antonio da Cunha Vaz, foram nomeados, respectivamente, presidente e vice-presidente do tribunal de arbitros avindores de Coimbra.

Comicios — O partido republicano realisa ámanhã em Lisboa e Porto, comicios contra o contracto dos tabacos. O governo não impedirá nem dissolverá qualquer comicio, a não ser que a ordem seja alterada.

Ferimento — Hontem, andando a brincar no pateo da Inquisição, o menor de 8 annos, Manoel, filho de Manoel Ferreira das Neves, cravou num pé o fundo d'uma garrafa com tal violencia, que teve o ferimento de ser cosido com 9 pontos naturaes no hospital da Universidade.

Para evitar casos taes, pedimos á policia a repressão rigorosa do velho costume do povo d'esta cidade, que lança nas ruas tudo o que lhe estorva a casa, sem se lembrar que poderá fazer com que um dos seus perca a saude por muito tempo.

Raiva — Para se tratar no Real Instituto Bacteriologico, seguiu na quarta feira para Lisboa, Maria de Jesus, solteira, de 23 annos de edade, do logar do Carvoeiro, freguezia de Penacova, por ter sido mordida no dia 4 do corrente, por um cão que se suppõe raivoso.

Escola de pharmacia — As matriculas para a frequencia d'esta escola começam no dia 15 e terminam em 30 do corrente mez. A assignatura do termo de matricula realisa se no dia 12 de Outubro, principiando as aulas no dia 17.

Rega das ruas — O motivo porque a camara deliberou mandar proceder á lavagem das ruas e dos respectivos siphões apenas uma vez por semana, e não diariamente ou pelo menos ás quintas e domingos, como nos dizem fôra solicitado pelo digno delegado de saude, é porque os depositos que fornecem a canalisação da cidade, não têem agua sufficiente para a rega diaria das ruas.

Recepção aos novatos — Consta nos que a Associação Academica tenciona receber nas suas salas festivamente os novatos, que pela actual organisação da mesma Associação ficam sendo socios d'esta aggremiação desde a sua matricula da Universidade. Achamos digna de todos os applausos a resolução da Associação Academica, que assim inaugura a sua gerencia por uma fórma tão sympathica.

Têem plenos poderes para tratar d'este numero da recepção, os srs. Antonio dos Santos Silva e Alvaro de Castro, directores da Associação Academica.

Collação — Foi hoje collado na dignidade de deão da Sé Cathedral o nosso respeitavel amigo sr. dr. Prudencio Quintino Garcia, illustrado professor no Seminario d'esta cidade e conego da mesma Sé.

As nossas sinceras felicitações.

A' camara e á policia — Pedem nos que chamemos a attenção da camara municipal e da policia, para o facto de estar todos os dias, principalmente de tarde, o passeio da camara e as portas do respectivo edificio, cheias de homens, mulheres e creanças, sentados ou deitados, dando uma prova bem frisante do desleixo policial e do pouco caso que todos fazem do n.º 6 do art. 120 do codigo de posturas municipaes.

Intimação — Foram intimados os empreiteiros das obras da Adega Regional para suspenderem os trabalhos, visto não apresentarem os documentos de habilitação que a lei lhes exige.

Estatutos approvados — Foram approvados os estatutos da Associação dos officiaes e costureiras de alfaiate, d'esta cidade.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Marquez de Pombal, por J. M. Latino Coelho. Lisboa, 1905 — Estão publicados os fasciculos 2 a 5 d'esta explendida obra adornada com perto de 100 magnificas illustrações e editada pela Empreza da Historia de Portugal. Envia-se mediante 60 réis cada fasciculo a quem os requisitar á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Arte. Porto, 1905 — Foi já distribuido o n.º 8 d'esta primorosa publicação mensal, destinada a archivar todas as manifestações artisticas, mas de preferencia as obras primas, nacionaes e estrangeiras, da esculptura, da pintura, da architectura e da photographia.

Recommendamos aos nossos leitores a acquisição d'este explendido archivo de obras d'arte reproduzidas pelos mais modernos processos, que é incontestavelmente a mais primorosa revista illustrada que no seu genero se publica em Portugal, sendo distinctamente dirigida pelo sr. Marques Abreu, proprietario dos *ateliers* de photogravura e similigravura da rua de S. Lazaro, 310, Porto, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

Cancros Sociaes, poemeto dedicado ás classes trabalhadoras, por Luiz dos Santos Areias. Setubal, 1905 — Preço 100 réis.

Uma pagina dos bastidores da instrucção publica em Portugal, por Zé Luiz. Coimbra, Typ. M. Reis Gomes, 1905.

Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa. Relatorio e contas da gerencia de 1904 e parecer da commissão revisora. Lisboa, 1905.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

Naufragio do vapor "Cyril,,

Este vapor abalroou no Amazonas com o *Anselm*, ambos da Companhia Booth Steam ship C.ª Limited, de Liverpool, afundando-se. Os passageiros, tripulação e malas, tudo se salvou pelo vapor *Anselm*.

O vapor *Augustine*, tambem da mesma Companhia, toma a vez do *Cyril* e sahirá do Pará em 12 do corrente com os passageiros e bagagens do vapor afundado.

Coimbra, 8 de Setembro de 1905.

Antonio Fernandes.

Correspondente nesta cidade da referida Companhia.

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE

30 O 3.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Trata se na rua occidental de Mont'arroio, n.º 4.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Real n.º 47. Lanço da Loureira a Mira.

28 FAZ SE publico que no dia 16 de Setembro ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas de Coimbra se procederá á arrematação do fornecimento de 762^{m3},000 de pedra britada de calcareo rijo das Pedreiras dos Carvalhaes ou Outil, para a grande reparação da E. R. n.º 47 entre os kilometros 20 e 21:270, no lanço da Loureira a Cantanhede.

Base de licitação .... 320$040 réis
Deposito provisorio .. 8$000 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas de Coimbra todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 6 de Setembro de 1905.

O engenheiro chefe de secção,
José Rodrigues Valdez Penalva.

ESTABELECIMENTO DE CHAPÉUS PARA SOL E CHUVA DE JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-mór — 30

27 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem-se de novo, escolhendo-se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-soes, fazem se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

Arrendamento ou venda

26 ARRENDA SE ou vende-se do S. Miguel proximo em diante um predio de casas no largo da Sé Velha pertencentes a Gonçalo Christovam de Meirelles.

Para qualquer esclarecimento em casa dos srs. Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

25 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

GRANDE EXPOSIÇÃO FRANCA E PERMANENTE DE MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

24 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.
Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

FORTUNATO SECCO DE COIMBRA COM CASA DE PASTO NA FIGUEIRA DA FOZ

Rua do Melhoramento, n.os 35 e 37

23 A todos os que visitem esta cidade e muito especialmente aos de Coimbra, se recommenda este estabelecimento onde encontram bom vinho da Bairrada, vinhos finos engarrafados, bello vinho verde e a mais pura aguardente bagaceira.

Ha magnificas comidas e camas para pernoitar.

Recebe commensaes desde 20 de Junho até 30 de Outubro

GRANDE LEILÃO DE GADO CAVALLAR NA QUINTA DE FOJA (FIGUEIRA DA FOZ)

22 ANNUNCIA SE que no proximo dia 17 de Setembro, ao meio dia, terá logar na Quinta de Foja, a venda em leilão de 84 cabeças de gado cavallar, comprehendendo 15 eguas com crias, 9 ditas sem crias, 2 poldras de 3 annos, 5 ditas de um anno — 1 poldro de 4 annos ensinado a carro, 6 ditos de 3 annos, 15 ditos de 2 annos e 16 ditos de 1 anno.

A estação do caminho de ferro mais proxima é a de Montemór na linha da Pampilhosa á Figueira, havendo um comboio que parte da Pampilhosa ás 8 horas e 10 minutos da manhã e passa em Montemór ás 9 h. e 30 m. — Para regresso ha um comboio que passa em Montemór ás 4 h. e 50 m. da tarde chegando á Pampilhosa ás 6 h. e 10.

Foja, 8 de Setembro de 1905.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Ramal da Estrada Real n.º 10 por Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro.

21 FAZ SE publico que no dia 26 de Setembro ás 11 1/2 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto se procederá á arrematação de uma empreitada de fornecimento de pedra britada entre os perfis 87 e 128 da referida estrada.

Base de licitação .... 290$467 réis
Deposito provisorio .. 7$260 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 6 de Setembro de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

A EQUITATIVA

Companhia de Seguros contra accidentes pessoaes

SÉDE SOCIAL
Rua Sá da Bandeira, 222 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.

Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

THE EQUITABLE LIFE

Sociedade de Seguros sobre a Vida fundada em 1845

19 ESTA Sociedade, que já funcciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.

Correspondente em Coimbra, *Bazilio Xavier de Andrade, Successor.*

Rua Martins de Carvalho, 45.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

O ENSINO

Nesta redacção se compra e muito se agradece o n.º 103 do jornal d'esta cidade *O Ensino* de Fevereiro de 1904.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoléus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Fundada em 1877

CAPITAL	FUNDOS DE RESERVA
1.200:000$000 réis	180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:925$304 réis

SÉDE NO SEU PREDIO

RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA

Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto Coral	90	500	100	70
» Granada	75	400	80	60
» Amethista	65	350	70	—
» Castellão	55	300	60	—
Branco Topasio	—	—	—	120
» Ambar	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

13 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Venda de propriedade

12 UM QUINTAL e casas annexas, sito no Rocio de Santa Clara, aros de Coimbra, pertencente aos herdeiros de João Lopes Guimarães.

Trata-se com padre Luiz José Maria d'Almeida, em Santa Clara.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

ATTENÇÃO

10 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos.

Rua Sá da Bandeira, n.º 25 — Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo: fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece ... no mais extremo, evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. É impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

MARÇANO

8 PRECISA SE com pratica de mercearia.

21, Rua dos Sapateiros, 25.

CASCOS PARA VINHO

7 VENDE alguns Benjamim Ventura, quinta de Santa Cruz, Coimbra.

COMARCA DE COIMBRA

(2.º annuncio)

6 NO dia dezesete do corrente mez de Setembro, pelas onze horas da manhã, se hão de arrematar, pelo maior preço offerecido, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça Oito de Maio, os predios infra designados, que vão á praça pela terceira vez; são os seguintes:

Primeiro — Um pinhal no sitio do Oiteiro da Marianna, limite do Casal da Bemposta, no valor de vinte e quatro mil réis. **Segundo** — O dominio util de um prazo, foreiro em treze litros, cento e sessenta e um decilitros de milho a Luiz de Moncellos, da Crujeira, imposto em duas casas com dois quintaes, uma eira e um alpendre, no sitio das Quintãs, no logar da Crujeira, no valor de quinhentos e cincoenta mil réis.

Estes predios pertencem ao casal inventariado por obito de Fortunata Formiga, casada que foi com o inventariante José Marques Lopes, morador na Crujeira.

A contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para virem, dentro do prazo legal, deduzir seus direitos.

Coimbra, 2 de Setembro de 1905.

Verifiquei. — O juiz de direito, *Ribeiro de Campos.*

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA = R. Ferreira Borges

Escóla Nacional de Agricultura

4 FAZ-SE publico que no dia 20 do corrente mez de Setembro, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo pelas 11 horas da manhã e perante o Conselho de Administração da referida Escola, se procederá á arrematação por grupos, do fornecimento de diversos materiaes necessarios á Escola, até ao fim do anno economico corrente.

Os grupos são 13 a saber:

1.º grupo — Artigos de fanqueiro
2.º » — » latoeiro
3.º » — » colchoaria
4.º » — Madeiras para obras
5.º » — Productos ceramicos
6.º » — Combustiveis
7.º » — Alfaia agricola
8.º » — Artigos de drogaria
9.º » — Aviamentos de pedreiro
10.º grupo — Metaes para obras
11.º » — Ferragens e quinquilherias
12.º grupo — Artigos de mercearia
13.º » — Adubos chimicos.

Recebem-se propostas em carta fechada até aquelle dia e hora, devendo vir formuladas nos termos das condições que regulam esta arrematação, condições que estão patentes e pódem ser examinadas todos os dias uteis na secretaria da Escola, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

As propostas apresentadas devem vir acompanhadas de um deposito provisorio de 10$000 réis, para cada um dos grupos a que digam respeito.

Escola Nacional de Agricultura, 4 de Setembro de 1905.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6.029 — TERÇA FEIRA 12 DE SETEMBRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua da Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

PROVIDENCIAS SANITARIAS

Desde o principio do corrente anno que a variola, com caracter mais ou menos benigno, tem atacado dezenas de pessoas nesta cidade e nas freguezias suburbanas, tendo feito bastantes victimas, pela maior parte individuos não vaccinados.

Por esse motivo a imprensa, e especialmente a de Coimbra, tem reclamado das auctoridades a quem isso compete, necessarias e energicas providencias sanitarias.

Bastante se tem feito já, mas muito ha ainda por fazer, principalmente desde que se sabe que algumas nações da Europa estão sendo atacadas pelo cholera; que o governo portuguez acaba de tomar providencias com relação ás procedencias de Hamburgo; e que se deve ter em vista aquelle salutar principio de que — *val mais prevenir do que remediar.*

Em 1855, antes do cholera entrar em Portugal, e muitos mezes antes do districto de Coimbra ser invadido por essa epidemia, crearam-se commissões do districto, dos concelhos e das freguezias, promoveram-se auxilios e organisaram-se hospitaes e postos medicos.

As commissões dos concelhos e das freguezias começaram logo a inspeccionar as respectivas localidades, verificando quaes os abusos que se praticavam contra a saude publica e reclamando promptas providencias para fazer cessar esses motivos de queixa.

No *Conimbricense* d'essa época se póde ver qual a actividade que em Coimbra se exerceu, antes que não só a cidade, mas o districto, fossem invadidos pelo cholera.

E' necessario, pois, estar prevenido, pois que as providencias tomadas a tempo dão muito melhores resultados do que na occasião do perigo, em que tudo é apressadamente feito.

Quanto não será melhor que se tomem as devidas providencias e o cholera nos não visite, do que chegar esse flagello e nada estar providenciado?

Além de que ha medidas que se devem tomar e ficar permanentes, quer haja ou não o cholera, a variola, ou qualquer outra epidemia.

A saude publica não periga só nessa occasião, mas tambem em todos e quaesquer tempos e circumstancias. Assim o disse num primoroso artigo publicado na *Coimbra Medica*, o distinctissimo professor da faculdade de medicina da Universidade e nosso saudoso amigo sr. dr. Augusto Rocha, artigo que tinha por titulo — *A saude em Coimbra* — e do qual vamos transcrever a parte mais apropriada ao momento actual.

Dizia o talentoso professor:

«Entretanto este bem estar relativo será razão sufficiente para continuarmos o mesmo fatalismo musulmano da indifferença e do desleixo policial? Será curial que, alanceados pelo receio de uma epidemia mortifera, nos limitemos a irrisorias precauções, restrictas a inutilisar alguns comestiveis avariados, á caiação das frontarias, á limpeza ephemera e rudimentar dos saguões e das runas descobertas?

Cremos que não. A's auctoridades respectivas competia organisar e multiplicar as commissões de cidadãos por bairros, freguezias e ruas, ás quaes deveriam ser ministradas instrucções minuciosas, precisas e claras, e facultados os meios de execução tanto no tocante aos subsidios pecuniarios devidamente colhidos, como relativamente á organisação de um pessoal subalterno numeroso, bem conduzido e capitaneado. Tantissimas causas de molestia, que pódem servir de mirifico solo para a evolução de uma epidemia, só pódem ser combatidas com efficacia, vencidas, dominadas, se os combatentes obedecerem a um plano geral, intelligente e sabiamente combinado.

Para que um tal plano seja cumprido em todas as suas partes e verdadeiramente util, urge convencer os cidadãos de que nestas lucubrações de hygiene pratica, guerreiam fortes inimigos invisiveis, que traiçoeiramente enluctam a alegria e a prosperidade das familias; — que roubam a todo o momento intempestivamente á agricultura e á industria tantos braços prestimosos, ao trafico tantos commerciantes honestos, ás lettras e ás sciencias tantos cerebros potentes, e á patria tantos cidadãos benemeritos em todos os ramos da actividade.

Urge levar ao animo dos ignorantes, dos descrentes, dos scepticos o profundo e radical convencimento na proficuidade da bella sciencia da hygiene. Urge dizer e demonstrar a todos que, se a therapeutica dá muitas vezes ao medico a extrema consolação de alcançar resurreições, mais genuinas e authenticas que as da Biblia, a hygiene, largamente praticada, é o legitimo e invencivel reducto que nos abriga dos ataques d'essas incontaveis multidões de seres, que travam a monstruosa lucta pela existencia no estreito campo de batalha do nosso pobre e ameaçado organismo.

Se em vez de um exercito bem organisado, disciplinado e aguerrido, mandarmos apenas pequenas guerrilhas, atirando á ventura, seremos necessariamente vencidos pela sabia conspiração da natureza, que se dispensa de considerar o homem como um ser privilegiado, e o trata brutalmente, sem considerações nenhumas pela sua elevada cathegoria zoologica.»

AUGUSTO ROCHA.

Batalha da Asseiceira

Travou-se esta batalha, que foi o ultimo combate das guerras da liberdade, no dia 16 de Maio de 1834, entre as tropas liberaes e as de D. Miguel, sendo as primeiras commandadas pelo conde de Villa Flôr, depois duque da Terceira, e as outras pelo general Guedes.

Todo o exercito liberal se cobriu de gloria nesta memoravel batalha, dando assim o ultimo golpe nas forças miguelistas.

Muito se tem escripto já sobre a batalha da Asseiceira; suppomos porém que ainda não foi publicada uma monographia que tem por titulo: — *Memorias de José de Mello Peixoto Coelho Corrêa*, e que se encontra incompleta na bibliotheca municipal do Porto; e porque julgamos inedito esse interessante trabalho, vamos hoje principiar a transcrever no *Conimbricense* a parte que se refere a esta batalha.

Este codice é autographo e muito interessante para a historia da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel. Comprehendia 4 volumes, mas o nosso respeitavel amigo e distincto escriptor sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, a despeito de todos os seus esforços, não poude alcançar mais do que o 3.º e 4.º volumes, que offereceu em 1901 á bibliotheca municipal do Porto.

E' do 3.º volume alli existente, escripto em 1837, que nós co-

---

23 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Os espectaculos eram muitas vezes gratuitos, sendo os bilhetes distribuidos pelas familias e amigos dos socios, e só quando havia urgencia de meios é que os bilhetes eram pagos, mas ainda assim por um preço muito modico.

Representaram no theatro da Graça da sociedade *Boa União*, os seguintes curiosos:

José Joaquim da Silva, director da philarmonica *Boa União* — Antonio Joaquim da Silva, estudante, filho do antecedente — Adriano Affonso da Matta, filho familia, e posteriormente aspirante da repartição de fazenda do districto — Francisco Augusto Martins de Carvalho, estudante, filho familia — José Maria da Cunha, estudante — Antonio de Oliveira e Sá, negociante — José Fernandes de Sampaio, estudante e depois parocho — Arthur Jorge de Barros, 2.º sargento — Augusto Adelino Ferraz, encadernador — Joaquim Ferraz de Carvalho, proprietario d'um estabelecimento de calçado — Paulo de Castro Rodrigues, encadernador — Antonio dos Santos Ferreira, barbeiro, fallecido já no presente anno — José Gomes Paes, torneiro — Francisco Gaspar, compositor — Manoel Ferreira Carneiro, alfaiate — José Maria dos Reis, carpinteiro — e Antonio Silva, pintor.

O ponto era José Manoel Pereira, estudante e posteriormente ecclesiastico; — contra-regras foram o bacharel José Simões da Silva, depois cartorario da Misericordia, e Domingos de Almeida e Silva, posteriormente empregado nos correios.

Apenas vivem Francisco Augusto Martins de Carvalho, general de brigada do quadro da reserva — José Maria da Cunha, conego da Sé de Bragança — bacharel José Simões da Silva — Domingos de Almeida e Silva, chefe da estação telegrapho postal de Coimbra, — José Fernandes de Sampaio, parocho aposentado, — e Emygdio Ferraz de Carvalho.

Esta sociedade representou no seu theatro 47 dramas, comedias e scenas comicas, havendo muitas repetições.

As peças mais apreciadas e applaudidas foram — *Os Tamanqueiros* — *O casamento em miniatura* — *O anjo Maria* — *O gaiato de Lisboa* — *André o fabricante* — *Pedro, o tecelão* — *Abençoada diabrura* — *Util e agradavel...* — *A filha bem guardada* — *Cecilia de castigo* — *A associação na familia* — *O peregrino branco, ou os meninos da aldeia* — e os *Zuavos*.

A sociedade *Boa União* representou com intervallos até Outubro de 1852; e facilitou o seu theatro a individuos e companhias que nelle representaram.

O theatro da sociedade *Boa União* foi um dos mais populares que no seu genero tem havido em Coimbra.

A concorrencia, porém que lhe veiu fazer o novo theatro de D. Luiz, para onde foram alguns dos actores curiosos, e a ausencia e fallecimento de outros, fez com que viesse a terminar o theatro *Boa União*.

96

Sociedade Agricola

1855

No logar competente referimo nos á *Sociedade Agricola* organisada em Coimbra em 1849, a qual teve uma existencia ephemera, devido ao espirito de exclusão que presidiu á constituição da mesma sociedade.

Pelo codigo administrativo de 1842 haviam sido incumbidos os governadores civis de promover o estabelecimento de sociedades agricolas. A lei de 20 de Setembro de 1844 caracterisou mais determinadamente a incumbencia exarada no codigo dispondo que em cada uma das capitaes do districto houvesse uma *Sociedade Agricola*, com o fim de vulgarisar os conhecimentos e meios adequados para o melhoramento da agricultura, devendo essas sociedades ser compostas de pessoas intelligentes e zelosas dos progressos agronomicos, e presididas pelos governadores civis, tendo por seus correspondentes os membros das juntas districtaes, os administradores dos concelhos, e os medicos e cirurgiões dos partidos municipaes.

Em Janeiro de 1851, o governador civil de Coimbra, querendo dar execução ao que determinava o codigo de 1842 e lei de 20 de Setembro de 1844, promoveu o estabelecimento d'uma nova *Sociedade Agricola* em Coimbra, visto não funccionar ha muito a que fôra organisada em 1849.

A primeira reunião d'esta sociedade realisou se no edificio do governo civil em 12 de Janeiro de 1852; e ahi foi resolvido formar uma relação de todos os individuos mais competentes para fazerem parte d'essa sociedade, sendo nomeada para esse effeito uma commissão composta dos srs. drs. Vicente Ferrer, Antonio Sanches Goulão, e Antonino José Rodrigues Vidal.

Não chegou porém esta sociedade a organisar se devidamente nessa época, o que só veio a realisar-se depois da publicação do decreto de 23 de Novembro de 1854, referendado pelo ministro das obras publicas, sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, que acompanha o *Regulamento geral das sociedades agricolas em Portugal.*

Procedeu se pois em 4 de Março de 1855 á organisação definitiva da *Sociedade Agricola* do districto de Coimbra, sendo realisadas as eleições para os differentes cargos da direcção, conselho fiscal e secções da sociedade, ficando a *direcção geral* composta de 10 membros: o *conselho fiscal* de 5; e elegendo se tambem 5 membros para cada uma das cinco secções da sociedade, ás quaes estavam incumbidos os seguintes assumptos: — 1.ª *Secção.* Industria pecuaria, prados naturaes e artificiaes. — 2.ª *Secção.* Mattas e florestas. — 3.ª *Secção.* Hortas, pomares e amoreiras. — 4.ª *Secção.* Vinhas e oliveiras. — 5.ª *Secção.* Cereaes e mais culturas não especificadas.

As sociedades agricolas prestaram bastantes serviços ao governo em differentes épocas e conjuncturas.

Por exemplo: Em 1856 constou ao governo, que as messes cuja colheita estava proxima, apresentavam em grande parte desagradavel aspecto. Este facto desassocegou os poderes publicos, e os obrigou a informar se do verdadeiro estado do paiz, a fim de poder tomar opportunamente as providencias necessarias para o abastecimento dos mercados, ou para minorar os effeitos da falta de subsistencias, no caso de vir a manifestar-se.

Nesta conformidade, formulou o governo uma série de quesitos, sobre os quaes haviam de ser ouvidas as camaras municipaes; sendo depois as competentes respostas sujeitas á apreciação das sociedades agricolas.

As camaras municipaes, juntamente com os administradores de concelho, e pessoas intelligentes, responderam aos quesitos; e sobre essas respostas recahiram *consultas das sociedades agricolas*, endereçadas ao governo.

Essas consultas são ainda hoje uma boa fonte de informação ácerca

piámos a parte referente á batalha da Asseiceira, que por ser deveras interessante, em seguida transcrevemos.

Devemos prevenir os nossos leitores de que o auctor era dedicado partidario de D. Miguel, e foi durante algum tempo encarregado do commando do grande comboio do exercito em marcha sobre Lisboa, acompanhando sempre as forças de D. Miguel até á concessão de Evora Monte.

« No dia 17 (Maio de 1834) pela manhã, eu fiz legal entrega de tudo (o comboio a seu cargo), de que houve o preciso recibo.

Nessa mesma occasião eu soube o fatal resultado da acção que tivera logar no dia antecedente, no sitio da Asseiceira; e como já contei detalhada e circumstanciadamente o que se passou na primeira acção que tiveram as tropas realistas com os inimigos em Ponte Ferreira, eu vou contar pela mesma fórma o que se passou na ultima acção, que terminou a lucta desastrosa e sanguinolenta, por um modo espantoso para Portugal. Eu direi o que soube em Evora cidade, lendo o relatorio escripto por um official francez, de cujo nome me não recordo, que tomou parte naquelle combate.

Tendo o duque da Terceira seguido passo a passo, desde Amarante, a marcha desordenada das tropas do commando do general José Cardoso, atravessando as provincias de Traz os Montes e Beira Alta, até á cidade de Coimbra, onde não achou obstaculo na sua entrada, marchou triumphante sobre as forças que alli se tinham reunido, do commando dos generaes Cardoso, João de Gouvêa Osorio e Antonio Joaquim Guedes, as quaes formando um corpo de exercito, commandado pelo general Guedes, continuaram sua retirada até á villa de Thomar e d'ahi para o sitio da Asseiceira, onde em posições, esperaram o ataque que lhes vinha offerecer o duque da Terceira com o exercito do seu commando, forte de 12:000 homens, sustentado pelo exercito hespanhol do commando do general Rodil; mas supposto que estas posições escolhidas apresentassem grandes vantagens, ellas iam comtudo ser defendidas e sustentadas por soldados já desanimados, rotos e descalços, que vinham em retirada desde Amarante e Coimbra, em frente de um exercito vencedor, a quem se deixavam abandonadas posições susceptiveis de uma longa defeza, e que deviam ser base de novas operações, precisas para a conservação de Santarem e impedir a juncção do exercito do duque da Terceira, com aquelle do commando do general João Carlos de Saldanha.

Parecia, pois, fóra de toda a duvida, que um plano concertado chamava o general Guedes áquelle ponto, esperando ver partir de Santarem uma forte columna, que reunida áquelle corpo do exercito, recebesse o duque da Terceira, empenhando se um combate decisivo e necessario, para embaraçar os inimigos de investirem a forte posição que occupava com tanta constancia e á custa de tão penosos sacrificios el rei o sr. D. Miguel e o seu fiel exercito; mas falharam todos estes calculos, aliás bem concebidos!!! e quando o general Saldanha só tinha em frente de Santarem quatro mil homens de sua tropa!!!

Com effeito ás 7 horas da manhã do dia 16 de Maio de 1834, appareceu á vista dos postos avançados do general Guedes, uma columna forte de 6:000 homens, trezentos e tantos cavallos e oito peças de artilheria, precedida por uma extensa linha de atiradores, sustentados por optimas reservas, que rompendo logo o mais vivo fogo sobre o centro e direita de nossas posições, atacaram tão violentamente as nossas tropas que tiveram de retirar se, dobrando sobre a esquerda do nosso exercito; vantagem momentanea, que os inimigos perderam rapidamente, por serem acommettidos com o maior denodo e bizarria pelos nossos soldados, que logo recuperaram as posições de que tinham sido desalojados e que sustentaram encarniçadamente.

Mas empenhando os inimigos todas as suas forças, augmentadas por aquellas que chegaram nesse momento, e ás quaes se tinha rendido no dia antecedente o castello de Ourem, redobraram seus esforços, e o mais terrivel e mortifero fogo começou de ambas as partes, causando logo tão fortes estragos os tiros da nossa bem collocada e servida artilheria, nas fileiras inimigas, que suas columnas rechassadas tiveram de retrogradar em frente da bravura dos nossos soldados; o que aproveitado pelo brigadeiro de cavallaria mr. Puisseux, á frente de dois quadrões do seu commando, carregou tão corajosamente os atiradores inimigos, no centro e direita de nossas posições, que retirando se elles precipitadamente ás suas reservas, estas introduziram a maior desordem nas columnas em acção, que dois esquadrões de lanceiros pretenderam inutilmente sustentar, porque o brigadeiro Puisseux, á frente da cavallaria do seu commando, carrega egualmente os lanceiros que avançavam; bate os e os persegue em sua vergonhosa fugida: ao mesmo tempo que a esquerda do nosso exercito accommette os inimigos que se lhe apresentam e os força em todas as partes a largar o terreno sobre que tinham avançado, cedendo, até cobardemente, aos prodigios de valor praticados pelo regimento n.º 16 de infanteria e pelo batalhão de voluntarios realistas de Lamego, ganhando a custo as primeiras posições, de que tinham marchado audaciosamente. (1)

Quando porém, na força do maior enthusiasmo das tropas realistas, se ouviam sahir de todas as partes repetidos vivas a el-rei o sr. D. Miguel I, e ao brigadeiro Puisseux, e a victoria dirigia as nossas armas, uma terrivel descarga inimiga, dada por um corpo de caçadores, embuscado, trespassa de balas o corpo do brigadeiro Puisseux e o lança do seu cavallo abaixo... Esta perda fatal, esta catastrophe é vista por nossa valente cavallaria, que apenas reconhece estendido e morto sobre a terra o intrepido chefe que a commandava, desanima-se, perde toda a confiança que nelle tinha posto, faz meia volta, foge sem ordem, envolvendo e atemorisando de tal fórma nossos batalhões, que elles não cuidaram mais que em retirar-se diante de forças, que sendo aliás tão superiores, elles tinham sustentado e batido, e de quem triumphariam necessariamente, se o máu genio que presidia a nossos destinos não viesse arrebatar nos, com a morte, o valoroso e distincto brigadeiro Puisseux...

(Continúa).

(1) Contou-me em Evora cidade uma pessoa de Thomar, que seguiu nossos destinos, que alli chegára ordem do duque da Terceira para que as bagagens retrogradassem sobre Coimbra, o que me confirmaram depois dois officiaes do exercito do duque, assegurando-me que elle considerára a acção perdida.

O encerramento das côrtes

Foi hontem publicado no *Diario do Governo* um decreto referendado por todos os membros do gabinete, encerrando a sessão actual das camaras legislativas.

O art. 2.º do segundo addicional á Carta e a lei de 24 de Julho de 1895, determinam expressamente que a legislatura durará tres annos, **e cada sessão annual tres mezes.** Portanto foi violada a lei constitucional, encerrando se as côrtes antes do praso em que podia realisar se.

E' manifesto o proposito que ha de ir annullando os principios liberaes e de se ter em nenhuma conta os direitos dos cidadãos, substituindo os por um manifesto auctoritarismo.

Os povos têem em regra os governos que merecem.

Não pugnam pelos seus direitos? Pois o resultado é que os governos ousam tudo.

Caminhamos para um systema de auctoritarismo, com desprezo das disposições da Carta Constitucional.

O povo, em geral, não reclama, não protesta contra esses attentados, e pelo contrario as eleições sahem na sua quasi totalidade á vontade do poder.

Assim vai o paiz acostumando se a vêr desprezar as disposições liberaes do codigo fundamental, e d'ahi ao auctoritarismo, que não é senão um absolutismo, mais ou menos disfarçado, não vai senão um passo.

Tal é a situação em que nos encontramos, depois de terem decorrido 85 annos desde que foi iniciado o systema liberal neste paiz!

*

Como os homens mudam com a edade!!

Em 28 de Novembro de 1894 o ministerio regenerador não podendo conseguir amordaçar os deputados na respectiva camara, publicou um decreto encerrando o parlamento.

Querem saber como o sr. conselheiro José Luciano de Castro se referia a esse golpe de estado, no *Correio da Noite* do dia immediato? Eis alguns periodos do seu artigo:

« Consumou se o attentado! O *Diario do Governo* de hoje publica o decreto declarando *encerrada* a sessão actual das camaras legislativas para serem *opportunamente* convocadas.

« O governo conseguiu mais uma vez, rojando se aos pés do throno, vibrar um fundo golpe á lei fundamental da nação. Conseguiu mais uma vez, mentindo com requintado cynismo, illudir o chefe do Estado, e arrancar da chancella real o decreto de *encerramento* das côrtes. Mais uma vez se enroscaram os ministros, sob o manto negro, não hesitando em comprometter o soberano para conseguirem os seus desejados fins. »

Comparem-se as palavras do sr. José Luciano no passado com os seus actos no presente!!

*

O *Dia* publica dois vigorosos artigos relativos ao encerramento das côrtes. São d'esses artigos os seguintes periodos:

« As doutrinas liberaes do partido progressista renegaram-se: das suas antigas affirmativas fez-se a apostasia mais completa, assumiu-se a dictadura que se tinha condemnado, rasgou-se a constituição do Estado, *porque se não puderam salvar os tabacos,* porque a *liquidação Reillac* naufragou, porque se perderam os milhões de francos dos lucros d'esse *contracto infamado!*

. . . .

« Siga o governo o seu caminho! *A victoria é nossa!* O contracto dos tabacos está morto! *Façam o que fizerem, succeda o que succeder, o contracto dos tabacos está morto!* »

NOTICIARIO

Mercado de Montemór-o-Velho — Em 8 do corrente mez o mercado d'esta villa deu o seguinte resultado:

Trigo 640 — Milho branco 390 a 400 — Dito amarello 380 — Feijão branco 600 a 660 — Dito mocho 700 — Dito pateta 640 — Dito frade 600 — Dito de mistura 540 — Grão de bico 700 — Cevada 300 — Aveia 220 — Favas 430 — Tremoços (20 litros) 340 — Batatas 280 — Gallinhas 450 a 600 — Frangos 160 a 240 — Patos 360 — Ovos o cento 1$500.

Posse — Hoje, pelo meio dia, tomou posse da dignidade de deão da Sé Cathedral, o muito illustrado conego da mesma Sé, sr. dr. Prudencio Quintino Garcia.

Este acto foi bastante concorrido e festejado por muitos amigos e pessoas das relações do digno deão.

Variola — Victimado por esta epidemia, falleceu no domingo na rua Eduardo Coelho, o menor de 15 annos Antonio Pinto Junior, filho do sr. Antonio Pinto, considerado industrial.

O funeral realisou se no proprio dia em que morreu.

Representação — Já foi entregue no parlamento, a representação da camara municipal de Coimbra, pedindo a creação de duas escolas na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes e um curso nocturno na nova escola de Sernache dos Alhos.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

---

das necessidades e circumstancias dos diversos districtos, no tocante á agricultura e a subsistencias.

A *Sociedade Agricola* de Coimbra terminou depois de 1862.

97

Sociedade Philarmonica Boa-União

1856

Esta sociedade foi, como dissémos no logar competente, organisada em 1852, sendo primeiro conhecida pela designação de *philarmonica do Canario*, do nome do seu primeiro mestre, e passando a denominar se *philarmonica Boa União* desde 1854.

Os seus estatutos porém só foram approvados em 1856, e d'elles consta que esta sociedade tem por fim o recreio dos socios, e o reciproco auxilio dos associados. Os meios que a sociedade se propunha empregar para este fim eram o ensino da musica, e o conseguimento de meios para soccorrer os socios pobres e as viuvas d'estes, nas suas enfermidades e sinistros.

Para dar cumprimento a esta parte dos seus estatutos, fundou a sociedade philarmonica *Boa-União* um *monte pio* annexo, cujo regulamento foi elaborado e approvado em 1860, e ao qual nos referiremos no logar competente.

A philarmonica *Boa União*, tem portanto 53 annos de existencia, visto haver sido fundada em 1852, poucos mezes depois de haver sido organisada a *philarmonica do João de Aveiro*, que mais tarde passou a denominar se *Philarmonica Conimbricense*, e que ainda hoje existe tambem.

Com quanto alguns mezes mais moderna, a philarmonica *Boa União* teve os seus estatutos officialmente approvados primeiro do que a *Conimbricense*.

Os estatutos da philarmonica *Boa-União* foram approvados por carta régia de 2 de Abril de 1856, referendada pelo ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães.

E os estatutos da philarmonica *Conimbricense* foram approvados por carta régia de 25 de Agosto de 1868, referendada pelo ministro do reino D. Antonio Alves Martins, bispo de Vizeu.

Nas sabidas questões de precedencia das duas philarmonicas, a *Conimbricense* allega a sua maior antiguidade, em razão de ter effectivamente começado primeiro.

E a *Boa União* allega para a sua precedencia o serem os seus estatutos mais antigos.

O primeiro presidente que teve a sociedade philarmonica *Boa União*, depois de usar d'este titulo, foi o sr. Antonio de Oliveira e Sá.

98

Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

1856

Na sessão da camara municipal de Coimbra de 13 de Maio de 1854, esteve presente o cidadão britanico Hardy Hislop, para se tratar das condições para o contracto da illuminação a gaz nesta cidade, as quaes depois de discutidas foram approvadas pela camara e pelo referido emprezario.

A camara d'essa época era constituida pelos srs. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, presidente; dr. Francisco Antonio Diniz, dr. Raymundo Venancio Rodrigues, João Lopes de Sousa e Manoel José Ferreira Leitão.

Posta a illuminação a concurso foi adjudicada ao sr. Hardy Hislop, que na qualidade de emprezario, sublocou em 10 de Setembro de 1856 o contracto d'essa illuminação a uma companhia que para esse fim se formou, intitulando se *Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*.

Esta empreza tinha por fim a illuminação a gaz da cidade de Coimbra, na conformidade do contracto celebrado em 13 de Outubro de 1854, entre a camara municipal d'esta cidade e Hardy Hislop.

O fundo social era de 180 contos dividido em acções de 25$000 réis cada uma, entrando neste numero 2:000 acções beneficiarias, pelas quaes, Hardy Hislop cedeu o seu privilegio á Companhia.

Os estatutos d'esta sociedade anonyma foram approvados por alvará de 12 de Novembro de 1856, referendado pelo marquez de Loulé, sendo reformados, descendo o capital social a 150 contos, em 1865, e approvados por alvará de 26 de Abril d'esse anno.

Tendo finalisado o contracto com a *Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*, d'esta cidade, em 30 de Setembro de 1904, passou a illuminação a ser feita por administração da camara municipal, sendo indemnisada a Companhia em harmonia com as clausulas do respectivo contracto, e deixando de existir, logo que esteja totalmente embolsada, a *Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*.

99

Associação Operaria Conimbricense

1857

No dia 19 de Abril de 1857, reuniram-se em uma das salas da impressão da Imprensa da Universidade, varios artistas e alguns academicos, com o fim de se fundar uma associação operaria.

Foi nomeada uma commissão incumbida de convidar os principaes artistas da terra a inscreverem-se socios nesta associação, que segundo a primitiva opinião, devia ser um *monte-pio*, ficando essa commissão composta dos srs. José de Figueiredo Pinto, presidente; Augusto Adelino Ferraz, secretario; José Maria da Conceição Alves, vice-secretario; Antonio Gonçalves Fino, Emygdio Ferraz de Carvalho, Luiz José Candido e José Gonçalves Fino, vogaes.

Realisaram-se a seguir novas reuniões, havendo grandes divergencias, sobre se conviria estabelecer-se um *monte pio*, ou uma *caixa economica*, ou ainda um *monte pio caritativo*, sendo decidido pela maioria, que devia crear se um *monte pio*.

Discutiu-se tambem se a sociedade devia ser exclusivamente de artistas ou não, sendo resolvido que poderiam fazer parte d'ella artistas e não artistas.

Tratou-se então de se nomear uma commissão encarregada de organisar os estatutos para a *Associação Operaria Conimbricense*, sendo eleitos para ella os srs. Abel A. da Motta Veiga, Joaquim Martins de Carvalho, José dos Santos Moraes e Sá, José de Figueiredo Pinto, José das Neves e Oliveira, e Luiz José Candido.

Não sabemos se esta commissão deu ou não conta dos seus trabalhos, na reunião para que fôra convidada, e que devia realisar-se no dia 6 de Junho de 1857, na rua Larga, casa n.º 13; o que sabemos é que muitos dos socios, quer pela imprensa, quer em reuniões particulares, manifestaram o seu descontentamento pela decisão tomada na ultima sessão realisada na sala de impressão da Imprensa da Universidade, expondo que não era por meio d'um simples monte-pio, que a nova aggremiação poderia abrir aulas, aperfeiçoar as artes e officios, estabelecer bazares, etc., mas sim por meio d'uma associação em que se fôsse preparando a verdadeira emancipação do operario; sendo tambem muitos socios contrarios a que fossem admittidos socios de differentes classes, optando por que a associação fôsse exclusivamente de artistas. Estas e outras divergencias fizeram com que a *Associação Operaria Conimbricense* não fôsse definitivamente organisada.

(Continúa).

O encerramento — Diz um nosso collega, que os amigos do governo andavam hontem em Lisboa, murchos e cabisbaixos, não occultando que na atmosphera pairava um grande odor... a cadaveres.

Até se assignalava uma data para o ultimo suspiro do governo: as proximidades do Natal.

Tribunal de contas — Foi nomeado vogal effectivo do tribunal de contas, na vaga deixada pelo fallecimento do sr. conselheiro Emygdio Navarro, o sr. dr. José Frederico Laranjo, illustrado lente de direito da Universidade.

Escola Industrial Brotero — E' no dia 15 do corrente que principia a matricula para a Escola Industrial Brotero, uma das instituições que mais estimada deve ser pelo operariado conimbricense.

Os beneficios que colhem aquelles que alli vão procurar a luz do espirito, aperfeiçoando-se na sua arte, cultivando a intelligencia e entretendo digna e louvavalmente o tempo d'ocio que outros mal avisados, perdem na taberna, nesses antros do vicio, onde se definha o organismo, se perde a consciencia, a dignidade e a honra, estão tão patentes, que desnecessario é trazermos para aqui as considerações que ao nosso espirito nos sugere esta noticia.

Limitamo-nos a lembrar ao operariado conimbricense, que a matricula d'essa escola é no dia 15 do proximo mez, e que todos alli devem ir aperfeiçoar se, aprender, e obstar a que a ociosidade os leve a tomar conhecimento com os vicios, que a frequencia das tabernas traz comsigo.

Fazei assim, e tereis a consideração da sociedade e um futuro mais respeitado e risonho.

Governador civil — Partiu no sabbado para Oliveira do Hospital, onde vae dar a sua opinião sobre a adaptação do hospital de Villa Pouca da Beira em hospital de doenças pulmonares, o governador civil d'este districto sr. dr. Antonio Padua.

A rega e lavagem das ruas — A varredura das ruas em Paris é feita todos os dias, das 4 ás 7 horas da manhã, por 3:290 homens, sob a direcção de 180 chefes, juntando-se ainda a este serviço 345 machinas varredoras. Em Lisboa o processo é egual.

Em Paris deitam se por dia na via publica 61:332 metros cubicos de agua, para lavagem.

As ruas em Paris são regadas muitas vezes durante o dia, por seccarem rapidamente, com especialidade as que são de macadam.

Em Lisboa, no verão, são as ruas regadas duas vezes por dia. Mas regar não é lavar — e as cidades dos paizes quentes e seccos precisam ser lavadas amiudadamente. Só a agua e muita agua, póde concorrer para a hygiene d'uma cidade.

Fallecimento — Falleceu no domingo, em Taveiro, o sr. Antonio Manoel de Figueiredo Vieira, pae do extincto guarda-mór da Universidade Julio Augusto da Fonseca e estimado avô do sr. Julio Vieira de Figueiredo Fonseca, bacharel formado em medicina.

O funeral, que se realisou hontem, foi muito concorrido, não só de pessoas amigas intimas do extincto, de Taveiro, como de Coimbra, onde é muito estimado o sr. dr. Julio Vieira.

A' familia do extincto, e muito especialmente a seu neto, enviamos as nossas sinceras condolencias.

Reunião — No dia 23 do corrente devem reunir se em Coimbra os directorios dos jornaes da classe do professorado primario, para tratarem de assumptos de interesse collectivo.

Verdadeira civilisação — Um povo não é rico porque tem alguns millionarios; e não é civilisado, porque tem alguns sabios e alguns artistas de nome. E' rico, se as fortunas estão regularmente distribuidas pelo maior numero; e é civilisado, se quasi todos os cidadãos sabem o que lhes cumpre saber, para bem desempenharem os seus deveres e obrigações.

Distribuição gratuita de jornaes progressistas — Informam varios collegas de que se tem feito larga distribuição gratuita, no norte do paiz, dos jornaes progressistas *Correio da Noite* e *Jornal da Manhã*. Os jornaes visados contestaram o facto, mas o *Commercio de Vizeu* assevera no seu ultimo numero, que começou tambem em Vizeu a distribuição gratuita do *Jornal da Manha*, e o *Jornal de Braga*, do passado domingo, affirma sob sua palavra de honra, que o *Correio da Noite*, « gazeta progressista do sr. José Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros, é distribuida gratuitamente em Braga. »

Anniversario jornalistico — Entrou no 5.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *Jornal de Penacova*, orgão dedicado dos interesses da comarca de Penacova.

As nossas felicitações.

Feira de Brasfemes — Realisou-se no domingo, pela segunda vez, a nova feira mensal de Brasfemes, solicitada pela junta de parochia d'aquella freguezia.

A feira foi muito concorrida, realisando se algumas transacções importantes. O gado suino graudo e meudo foi quasi todo vendido a marchantes.

Das 80 juntas de bois que se apresentaram no mercado, foram vendidas 27, sendo uma por 182$400.

Providencias — Recebemos hoje a seguinte queixa:

« Rogo lhe a fineza de chamar no seu jornal a attenção do sr. governador civil, da camara, do sr. commissario de policia, do sr. administrador do concelho, dos guardas do corpo policial, ou de qualquer outra corporação ou entidade, que, em cumprimento dos seus deveres, deva evitar talvez um grande desastre, para os seguintes edificios, que ameaçam ruina imminente:

1.º — O predio do fallecido medico militar, sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, na Couraça de Lisboa.

2.º — O predio da rua do Forno, pertencente ao sr. Augusto Cesar Machado Peixoto, e que tem os n.os de policia 22 a 24.

3.º — Outro predio á entrada da mesma rua, pertencente ao sr. José Maria Ferraz.

4.º — A parte que ainda não cahiu do beiral do predio onde está installada a Escola Normal, para o lado do becco de Mont'arroio.

5.º — Um lanço do muro da cerca do fallecido commendador sr. Francisco da Silva Oliveira, ao cimo da ladeira do Carmo e proximo á estrada do cemiterio.

Tambem lhe peço que se digne lembrar a quem competir, o estado em que se encontra a rua do Sargento Mór, chegando a parecer, por vezes, que anda a cheia nessa rua, visto estarem os boeiros entupidos e as valetas sempre inundadas com liquidos bem mal cheirosos e prejudiciaes, pela sua permanencia, á saude publica. »

Ahi ficam exaradas ás queixas justissimas feitas pelo nosso amigo e para as quaes chamamos a attenção das auctoridades competentes, pedindo lhes as providencias que o caso reclama.

Crime antigo — Em Setembro do anno passado noticiámos que fôra encontrado, num poço, proximo de S. Facundo, o cadaver de Manoel Mendes, soldado de engenharia. Pela autopsia a que se procedeu, reconheceu se que a morte havia sido produzida por asphixia derivada da submersão.

Succede agora que uma rapariga da Gandra de Ançã, que era namorada do referido soldado, acaba de declarar que este fôra morto por Manoel Gaspar Coutinho, da mesma localidade, em vista do que foi preso o referido Coutinho, bem como Joaquim Gomes Sardão e Alves Serrano, ambos da Ereia. O Coutinho confessou o crime.

Feira de Arganil — Já regressaram alguns dos commerciantes d'esta cidade, que foram fazer a importante feira de Arganil.

— Dizem nos que fizeram tanto ou mais negocio do que nos annos transactos, vindo por isso satisfeitos.

Agradecimento e louvor — A direcção da Associação Commercial d'esta cidade, dirigiu ao deputado, sr. visconde do Ameal, em 9 do corrente, o seguinte telegramma:

Em nome da Associação Commercial de Coimbra, louvo e agradeço a nobre attitude de V. Ex.ª pelos superiores interesses d'esta cidade. — O presidente — Francisco Villaça da Fonseca.

« A Mocidade » — Reappareceu este jornalsinho de Coimbra, que havia estado suspenso ha mezes.

As nossas felicitações.

Desmentido — O sr. Hintze Ribeiro não esteve no domingo em Cascaes de visita a El-Rei, como se disse, mas de visita ao sr. marquez de Soveral.

Rapaz mordido — Hoje, perto da 1 hora da tarde, foi mordido na orelha esquerda por um cão, na rua dos Azeiteiras, o menor Joaquim Augusto Ferreira, filho de Luiz Augusto Ferreira, d'esta cidade.

Na supposição de que o cão estivesse hydrophobo foi communicado este acontecimento na respectiva esquadra.

Passaportes — No governo civil de Coimbra concederam se durante o mez de Agosto 129 passaportes, sendo 118 para os Estados Unidos do Brazil e 11 para as nossas possessões africanas.

Dissolução das côrtes — Diz o *Commercio do Porto* constar que as camaras serão dissolvidas no proximo mez de Outubro.

Será mais um *rasgão* a accrescentar ao *golpe* de estado de hontem. Pobre Carta Constitucional!

Corridas velocipedicas — Nas corridas velocipedicas que se realisaram em Alfafar no dia 7 do corrente, foi ganho o primeiro premio pelo sr. Manoel Cunha Junior, de Aveiro. Tendo havido protestos por parte dos corredores Baptista e Abel Simões, de Coimbra, sabemos que o sr. Cunha Junior vae desafiar os alludidos corredores para o mesmo trajecto ou outro á sua escolha, sendo o premio de 20 a 50$000 réis.

Incendio — Hontem, pelas 9 horas da noute, houve incendio num palheiro no logar das Lages, pertencente ao sr. Antonio dos Reis Silverio.

Estrada — Pelo ministerio das obras publicas foi ordenada a construcção da estrada de Pereira a Figueiró do Campo, sendo concedido para começo de trabalhos um conto de réis.

O cholera — O *Eclair* publica um telegramma de Berlim annunciando que em consequencia de ter apparecido um caso de molestia suspeita, foi posto em quarentena um batalhão de fusileiros da guarda.

— O notavel homem de sciencia, o professor Chantemesse, inspector geral dos serviços de hygiene em Paris, é de opinião que a epidemia em breve estará localisada, em vista das energicas medidas tomadas na Allemanha, não tardando a ser extincta.

No caso porém d'essa esperança não se realisar, difficil será a invasão de França pela terrivel enfermidade, graças á applicação alli de regulamentos e medidas prophilaticas bem comprehendidas e executadas.

Agradecimento

Satisfazendo aos dictames da minha consciencia, venho hoje prestar a sincera homenagem do meu agradecimento ao sr. Diamantino Diniz Ferreira, illustrado e intelligente director do Collegio Mondego pelo seu dedicado interesse na educação do meu filho João, habilitando o para os exames do 1.º e 2.º graus.

Não foi só, porém, o carinho e o cuidado na leccionação que me tornaram devedor ao sr. Diamantino da mais sincera gratidão, tambem o seu desinteresse me captivou em extremo e me collocou na circumstancia de, embora offendendo a sua modestia, vir publicamente manifestar quando lhe fico reconhecido por todos os favores recebidos.

Luiz Ramos.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

28 VENDE-SE uma boa carrada de madeira de buxo, em tóros, completamente secca.

J. G. Paes — Largo da Fornalhinha, 2-2.º, Coimbra.

FORTUNATO SECCO

DE COIMBRA

COM

CASA DE PASTO

NA FIGUEIRA DA FOZ

Rua do Melhoramento, n.os 35 e 37

27 A todos os que visitem esta cidade e muito especialmente aos de Coimbra, se recommenda este estabelecimento onde encontram bom vinho da Bairrada, vinhos finos engarrafados, bello vinho verde e a mais pura aguardente bagaceira.

Ha magnificas comidas e camas para pernoitar.

Recebe commensaes desde 20 de Junho até 30 de Outubro

Para estabelecimento ou escriptorio

26 OFFERECEM SE dois rapazes um de 12 annos e outro de 13, ambos com exame de 2.º grau. São intelligentes e tem boa apresentação.

Quem pretender dirija se á administração d'este jornal, ou procure na rua da Figueira da Foz (Fóra de Portas) n.º 156, 2.º andar.

Com bom rendimento

25 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegado ao Theatro circo.

Para tratar na rua da Mont'Arroio, n.º 97.

Venda de propriedade

24 UM QUINTAL e casas annexas, sito no Rocio de Santa Clara, aros de Coimbra, pertencente aos herdeiros de João Lopes Guimarães.

Trata-se com padre Luiz José Maria d'Almeida, em Santa Clara.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CARVÃO COKE

A retalho — KILO 10 réis

VENDE SE desde já nas seguintes casas:

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Estrada da Beira (Arregaça), n.º 24.

Couraça dos Apostolos (junto ao Arco do Bispo), n.º 201.

Rua da Sophia, n.º 201 — Esquina do Arnado.

Para quantidade faz-se grande desconto e distribuição gratuita aos domicilios.

Fogões especiaes para coke e lenha

Pedidos e reclamações

Alvaro Esteves Castanheira

COIMBRA — R. Ferreira Borges

O ENSINO

Nesta redacção se compra e muito se agradece o n.º 103 do jornal d'esta cidade *O Ensino* de Fevereiro de 1904.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sofa, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS, DENTRO DOS LIMITES DA CIDADE, *em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO (1-III-1905)

MARCAS	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto **Coral**	90	500	100	70
» **Granada**	75	400	80	60
» **Amethista**	65	350	70	—
» **Castellão**	55	300	60	—
Branco **Topasio**	—	—	—	120
» **Ambar**	90	500	—	70

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

PREVENÇÃO — *Os garrafões levam o carimbo da ADEGA em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da ADEGA impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

GRANDE LEILÃO
DE
GADO CAVALLAR
NA
QUINTA DE FOJA
(FIGUEIRA DA FOZ)

19 ANNUNCIA SE que no proximo dia 17 de Setembro, ao meio dia, terá logar na Quinta de Foja, a venda em leilão de 84 cabeças de gado cavallar, comprehendendo 15 eguas com crias, 9 ditas sem crias, 2 poldras de 3 annos, 5 ditas de um anno — 1 poldro de 4 annos ensinado a carro, 6 ditos de 3 annos, 15 ditos de 2 annos e 16 ditos de 1 anno.

A estação do caminho de ferro mais proxima é a de Montemór na linha da Pampilhosa á Figueira, havendo um comboio que parte da Pampilhosa ás 8 horas e 10 minutos da manhã e passa em Montemór ás 9 h. e 30 m. — Para regresso ha um comboio que passa em Montemór ás 4 h. e 50 m. da tarde chegando á Pampilhosa ás 6 h. e 10.

Foja, 8 de Setembro de 1905.

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ
Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903
20, Rua D. Carlos 1.º, 30 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor
R. Martins de Carvalho, 45-1.º

Aguas thermaes de Luso

17 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de Evian, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

A EQUITATIVA
Companhia de Seguros contra accidentes pessoaes
SÉDE SOCIAL
Rua Sá da Bandeira, 222 — PORTO

Esta Companhia toma seguros contra desastres no trabalho, viagens e outros quaesquer, mediante tabellas muito modicas e ao alcance de todas as classes.

Convém muito especialmente aos medicos, aos operarios e aos viajantes.

Pedir propostas e tabellas ao correspondente nesta cidade a Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, 45.

CALDAS D'AMIEIRA
Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio** e **serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **12** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que tem concorrido.

THE EQUITABLE LIFE
Sociedade de Seguros sobre a Vida fundada em 1846

13 ESTA Sociedade, que já funciona em Portugal ha mais de 25 annos faz todas as operações de seguros sobre a vida pelo systema de mutualidade.

Correspondente em Coimbra, *Bazilio Xavier de Andrade, Successor*.

Rua Martins de Carvalho, 45.

RESTAURANTE

12 TRESPASSA SE já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o Café Restaurante do Largo da Feira.

ARRENDA-SE

11 O 3.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Trata se na rua occidental de Mont'arroio, n.º 4.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

10 ESTE OLEO, o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

ESTABELECIMENTO
DE
CHAPÉUS PARA SOL E CHUVA
DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 — Rua do Sargento-mór — 30

9 NESTE antigo estabelecimento fazem-se concertos com a maior segurança e rapidez em guarda-soes e cobrem-se de novo, escolhendo se para esse effeito a melhor seda de fabrico portuguez e de finissimas brilhantinas e outras fazendas tanto em preto como em claro para coberturas baratas. Manufactura de guarda-sóes, fazem se de todas as marcas tanto de vareta elastica como redonda, tendo um completo sortido de cabos para guarda-sol de senhora e cavalheiros, o que ha de mais novidade.

CASA COLONIAL
Fornecedora da Casa Real
71 — Rua da Sophia — 83
COIMBRA

8 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa — até alto preco. Enviam se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma, responsabilidade limitada
Fundada em 1877

CAPITAL	FUNDOS DE RESERVA
1.200:000$000 réis	180:000$000 réis

INDEMNISAÇÕES PAGAS — 918:928$304 réis
SÉDE NO SEU PREDIO
RUA D'EL-REI, 56-1.º — LISBOA
Effectua seguros terrestres e maritimos

Correspondentes nas principaes povoações do reino, ilhas e ultramar

CORRESPONDENTE EM COIMBRA
JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
14 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

Arrendamento ou venda

6 ARRENDA SE ou vende se do S. Miguel proximo em diante um predio de casas no largo da Sé Velha pertencentes a Gonçalo Christovam de Meirelles.

Para qualquer esclarecimento em casa dos srs. Goitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades, uteis, ferragens, etc. PAPIRE-GRAVIDOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo. Fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

A CONSTRUCTORA
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

3 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijolos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamentos de ferro. Concertos em pulverisadores. Tubos, discos, cónes, espheras e todos os artigos em borracha proprios para pulverisadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:030 — SABBADO 16 DE SETEMBRO DE 1905 — ANNO 58.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

REFORMA ECONOMICA

Ha alguns annos, quando um eminente reformador francez pretendeu destruir o monopolio invencivel do numerario, e amoedar todos os productos, os governos escarneceram o pensamento da reforma, e pagaram com as dôres do carcere e da mais requintada oppressão o grito de emancipação soltado por um filho do povo.

Mas de que valia a resistencia e o escarneo dos governos, se as ideias se iam insinuando em todos os animos, e robustecendo em todas as consciencias? Que importava a opposição do poder se a reforma ia recrutando todos os dias novos soldados, e alcançando novas forças?

As ideias correram sempre com a velocidade do pensamento; e os factos em breve vieram juntar o seu testemunho ás tendencias irresistiveis do progresso e da razão. O tempo e a civilisação vieram consagrar mais uma vez os esforços da reforma, e inocular mais um triumpho da revolução.

E' assim que a Providencia sabe destronar todas as resistencias, e vencer todos os poderes. A revolução não recua no caminho do progresso. Se num dia cede á violencia dos factos, levanta-se noutro mais forte e rejuvenescida. A sua força póde obscurecer-se, mas não ha poder que a possa aniquillar.

Vive nos carceres e no tumulto das lutas. Renasce do sangue dos combates, como um elemento de progresso. Curva-se hoje para vencer ámanhã. E quando chega a hora da sua conquista, não ha poder que a faça dobrar, nem braço que a aniquille. E' forte e sagrada, como a voz da Providencia. E' justa e santa como o sangue de que nasceu.

J. Luciano de Castro.

LEIS?

Um nosso collega da provincia, referindo-se ao encerramento da sessão legislativa, diz que o governo resolveria em dictadura, alguns casos administrativos, reformaria a lei eleitoral, e promulgaria varias leis referentes a assumptos importantes e de reconhecida urgencia, taes como o fomento colonial, reorganisação do exercito, assistencia ao proletariado, tratados de commercio com algumas nações, etc. etc.

Os *decretos de dictadura*, determinando o que só *pertence ás côrtes*, e as *portarias que mandam executar esses decretos*, não pódem considerar-se como **leis**.

A Carta Constitucional dispõe no art. 13.º o seguinte: — « **O poder legislativo compete ás côrtes com a sancção do rei.** »

E' claro, portanto, que o que não fôr isto não é **lei**, mas **acto illegal**.

Quando o povo se insurrecciona pratica uma *illegalidade*. No caso de ficar vencido é considerado *rebelde*, e soffre as consequencias do seu *acto revolucionario*. Se pelo contrario vence transforma-se a *rebellião* em acto *legal*; e os *criminosos* passam a ser *benemeritos da patria*.

Da mesma fórma quando um governo assume a *dictadura*, pratica um *attentado contra a lei fundamental do paiz*, e por isso o seu procedimento é *illegal*. No caso da nação resistir á *dictadura*, a tal ponto que force o governo a sahir do poder, ou as côrtes não lhe concedam o chamado *bill de indemnidade*, o governo tem de soffrer o resultado do seu *illegal procedimento*. Mas se chega a conseguir que as côrtes *approvem* os seus *decretos*, acaba a *illegalidade* d'elles.

Classificar, porém, de *leis* os decretos do governo em *dictadura*, antes d'elles serem *approvados pelas côrtes*, é apenas um abuso de linguagem.

Juncção de duas irmandades

No dia 3 de Setembro de 1876 reuniu-se na sachristia da egreja de S. Thiago d'esta cidade, a assembleia geral da irmandade do Santissimo Sacramento, erecta na referida egreja, deliberando-se por unanimidade que se reunisse esta irmandade á de S. Bartholomeu, com o titulo de *Irmandade do Santissimo Sacramento de S. Bartholomeu e S. Thiago.*

Ficaram resalvados e garantidos todos os direitos e privilegios da irmandade que nessa occasião se reuniu á de S. Bartholomeu.

Entre os varios objectos de valor que possuia a irmandade do Santissimo de S. Thiago, e que desde esse dia ficaram pertencendo ás duas irmandades reunidas, encontra-se uma rica custodia de prata dourada.

No anno de 1734 foi eleito juiz da irmandade de S. Thiago, o dr. Manoel dos Reis e Sousa, lente de medicina, irmão da terceira avó do nosso respeitavel amigo, sr. desembargador Francisco de Sousa Henriques Secco, residente na sua casa de Antuzede, e do sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, ha annos fallecido.

Quaesquer que fossem os motivos, não quiz o dr. Manoel dos Reis e Sousa acceitar o cargo para que fôra eleito.

Em consequencia d'isso reuniu-se a irmandade, e o expulsou de irmão.

Decorridos 13 annos, em 1747, o dr. Manoel dos Reis e Sousa, para mostrar á irmandade, que não tinha sido por mesquinhez que não havia acceitado a eleição de juiz, fez-lhe o donativo de uma preciosa custodia, a mesma que ainda existe.

A irmandade, penhorada por este acto de cavalheirismo, reuniu-se novamente, e deliberou admittir outra vez, com demonstrações de muita gratidão, o dr. Manoel dos Reis e Sousa.

Decidiu-se que nunca mais se lhe acceitariam annuaes, assim como a sua mulher, e que por sua morte se celebrassem por sua alma o dobro das missas costumadas.

Ainda que não foi então deliberado pela irmandade, comtudo foi sempre pratica invariavel até 1876, na egreja de S. Thiago, e desde essa data na egreja de S. Bartholomeu, todas as vezes que se recolhe a irmandade, depois de ir acompanhar o Sagrado Viatico, rezarem os irmãos um padre nosso por alma do dr. Manoel dos Reis e Sousa e sua esposa.

DR. ALBERTO COSTA

UM LIVRO INTERESSANTE

Em toda a academia está ainda viva na memoria a recordação saudosa do dr. Alberto Costa, o estudante que mais alegremente percorreu os degraus da formatura e que melhor comprehendeu o meio em que vivia.

Aquellas horas altas e silenciosas que os applicados consagravam religiosamente ao estudo, dedicava-as o dr. Alberto Costa á bohemia moderna, ruas em fóra, capa esburacada a varrer a poeira das calçadas, sob o illuminado das estrellas, arvorada a bohemia em sua religião unica, verdadeira.

Tinha uma divisa — *cabular*, — e cabulava systematicamente, na comprehensão bem orientada de que um bom advogado se não fabrica á custa de catalogações de expositores e indices de materias, e com alguns *cacharoletes* de miscellaneas juridicas.

Tinha uma bandeira — *gozar a vida*, — e ninguem melhor que elle a gozou, que lhe conhecia todos os escaninhos onde a alma se desopila, onde as sensações de prazer são mais intensas e muito menos banaes.

O antigo *Pad Zé* é hoje um advogado distincto, destinado a fazer carreira.

Tem todavia a nostalgia de Coimbra, da vida passada, cheia de aventuras, de notas comicas, de transes dramaticos, que ainda lhe enovelam saudosamente o espirito.

E elle quiz dar vida a tudo isso, na satisfação de um legitimo desejo

---

104 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

O velho ou primitivo convento, como já dissemos, demorava em sitio algo pittoresco, mas fundo, abafado, *secco*, solitario e triste — ainda hoje completamente deserto — na margem esquerda do *Tavora*, — approximadamente a um kilometro do novo convento para sul e quasi a mesma distancia da *Granjinha* para norte.

— *Com certeza* estava no sitio onde ainda hoje se vê — como *padrão ou monumento commemorativo* — uma formosa e antiquissima capella, denominada *S. Pedro Velho.*

•

Demora ella a poucos metros da margem esquerda do rio, no meio d'um pequeno socalco ou comoro plano, hoje plantado de vinha. Olha para o poente ou contra a grande barreira immediatamente superior e tem á direita — do lado do evangelho — lado norte — e distante cerca de 12 metros, uma rocha *de pequena altura* com uma cova na base, — cova, caverna ou gruta, hoje quasi toda entupida.

Apenas se vê a entrada ou bôcca — *muito defumada e muito negra* — o que me leva a suppôr que foi habitada desde tempos muito remotos — talvez anteriores aos *mouros*, *aos godos* e aos *romanos* — por monges ou eremitas, porque o local era muito proprio para vida penitente e contemplativa.

•

Supponho até que alli viviam musarabes, *monges christãos*, no tempo de *D. Thedon* e *D. Rauzendo*, — monges que talvez convidassem aquelles valentes caudilhos dos christãos para irem bater os mouros d'aquella penhascosa e alcantilada, mas mimosa região.

Talvez que os pobres monges, *arriscando a propria vida*, fossem os guias d'elles e os animassem — bem como aos seus soldados — com predicas, missas, etc.

Supponho até que a dita cova ou caverna — *foi a primeira ermida* — e que dentro d'ella *tinham altar e celebraram missa!...*

•

Note se que a dita cova ou caverna — *foi mais ampla e mais funda* — antes de fazerem a jusante a parede que lá se vê na margem do rio para ampararem e nivelarem o chão onde está a formosa capella. — Com o nivelamento do dito chão entulharam e nivelaram a gruta, deixando a descoberto apenas a parte superior da bocca ou entrada que hoje lá se vê — muito denegrida e muito defumada — com a tosca fórma *d'arco de volta inteira.*

Note-se tambem que um dos documentos da *Chronica* diz — que era muito pequena a primitiva capella *e que os monges cozinharam dentro d'ella?!...*

•

Isto parece referir-se á gruta ou caverna, quando servia de casa ou habitação dos monges e de *capella*, — não á capella do antigo mosteiro que posteriormente fundaram junto da gruta, em substituição d'ella, e que talvez seja a capellinha que ainda hoje lá se vê, chamada *S. Pedro Velho* — muito antiga e *muito linda!...*

Terá 6 metros de largura, 12 de comprimento e 7 d'altura — e do lado do Evangelho tem uma porta lateral que olha para a gruta, distante apenas 12 metros talvez.

A tôrça ou padieira da dita porta é de arco abatido ou de meia volta e ornamentada com folhagem de granito em relevo. Parece haver pertencido a outro templo, porque a cercearam para a adaptarem ao vão da dita porta.

•

Do portico ou porta principal não me recordo bem, porque não encontro no momento a carteira em que tomei notas quando alli fui — haverá 20 a 30 annos — com o meu bom e velho amigo *desde o nosso tempo de Coimbra* — o sr. dr. *Manoel de Barros Nobre*, de *Tavora*, desembargador da relação dos *Açores* na actualidade.

Apenas me lembro de que a dita porta não era ornamentada nem tinha inscripção alguma — e olhava para o poente ou para a grande barreira, estando voltada contra uma grande parede de 6 a 7 metros d'altura, que alli corre de norte a sul, ao longo do chão onde está a capella.

•

O dito chão está hoje plantado de vinha, por ser *muito arido* e *secco*. O *Tavora* corre a poucos metros de distancia, mas *em plano inferior* — e não tem alli *açude*, *picanço*, *nóra* ou qualquer outra machina hydraulica para elevamento da agua.

No dito chão ha sómente *vinha baixa*. Não se lobriga uma *couve* nem um pé de *milho* — nem uma *vagem* — nem uma *laranjeira*, uma *pereira*, um *cerdeira*, uma *figueira* ou qualquer outra arvore. — E nos chãos contiguos até distancia, além das videiras apenas se vêem algumas oliveiras, — arvores de folha permanente, carregadas de *ferrugem denegrida*, que dão ao local aspecto sombrio, escuro e triste.

•

E, porém, mais triste ainda o chão fronteiro da margem opposta ou direita do *Tavora*.

O chão da margem esquerda, posto que arido e muito declivoso, tem bastante *humus*, — é todo aravel e está todo povoado de *videiras* e *oliveiras*. — Contrasta com a margem opposta, pois até kilometros de distancia — é uma ladeira ainda mais declivosa, — sem agua nem *humus*, — e toda ella fraguedo nú, compacto, triste e prosaico sem cultura d'especie alguma!...

Presta-se apenas para pastagem de cabras.

•

A formosa capellinha do *S. Pedro Velho*, como já dissemos, demora em sitio fundo; — olha para o poente contra a grande ladeira e contra a grande parede que alli corre de sul a norte e serve de supporte ao comoro ou socalco immediatamente superior.

A porta principal da capella dista

seu de viver ainda no futuro de um passado cheio de riso, em que até os momentos de tristeza e de austeridade têm deliciosas alacridades imprevistas.

Assim, pretendeu reconstituir em livro toda a sua vida antiga, e fel-o com tanta graça, com um tal pittoresco de linguagem, que cada linha é uma risada, e o livro todo um desenrolar de factos modelados a primor, com uma *verve* scintillante a faiscar.

E' um livro para rir, mas é tambem um livro para ensinar á mocidade das escolas, que não é debruçado constantemente na mesa de pinho, sobre a *sebenta*, á luz baça de um candieiro de azeite, que um estudante conquista o futuro.

O livro do dr. Alberto Costa não é só o livro da sua vida, a sua autobiographia, pois que refere tambem factos d'esta terra, em que elle não intervem, e critica pessoas que não eram positivamente da sua intimidade.

Trará um bello prefacio do brilhante prosador dr. Annibal Soares, e será editado pela livraria Moura Marques.

E' de calcular que se exgotará num momento, entre milliares de felicitações ao auctor.

Correspondencia de Lisboa

O regresso do absolutismo — Não lhes venho contar novidade alguma referindo-lhes o que toda a gente sabe — que o liberalismo progressista dos filhos dos Passos, propugnadores emeritos dos *immortaes principios*, acabam de encerrar o parlamento para não darem ouvidos á voz da razão e poderem satisfazer á vontade os seus caprichos e rabujices.

Não é novidade tambem que sempre combateu o partido progressista as dictaduras, protestando que só por motivos de salvação publica a ellas recorreria! Fizeram-se as declarações solemnes em côrtes, assumiu se perante o paiz o compromisso de não se usar de taes processos, que nos adversarios condemnaram com a mais justa severidade, e quando é voz geral que os partidos já se não differençam pelas ideias ou pelos programmas e só pelos grupos que cercam a pessoa do chefe, dá-se este tristissimo espectaculo de degradação politica, em holocausto ao contracto dos tabacos, dictando assim o chefe do partido progressista o mais triste epilogo para os seus 50 annos de *vida immaculada* e liberalenga.

Já todos sabem isto, mas nunca é de mais que se relatem e se profliguem attentados d'esta ordem, sempre indignos de politicos sinceros e muito mais praticados por quem anda constantemente apregoando o respeito pela lei e pelas formulas constitucionaes e até... por mais alguma coisa que deve estar acima de tudo.

Já alguem disse que se de tudo isto só resultasse o desprestigio dos que determinaram, pela sua teimosia imprudente, taes successos, pouco preoccuparia o facto. Mas a opinião do paiz não distingue já as ficções constitucionaes que só attribuem responsabilidades ao poder executivo. Deixa á lei a distincção, que a consciencia publica não reconhece e d'ahi resulta que todos estes factos influem desfavoravel e irremediavelmente nas relações entre o paiz e o seu systema politico, aggravando a indifferença que os separa e estabelecendo um abandono que é uma fraqueza enorme, perigosa porque dia a dia mais inilludivelmente se accentua!

E tudo isto para que? Para algum alto feito immorredouro, para algum commettimento de salvação publica? Não senhores. Para poder impôr um contracto que o paiz repudia por humilhante e cheio de *alçapões* por onde se ha de *escoar* uma grande parte do dinheiro que devia entrar nas arcas do thesouro.

Conseguirá o governo o seu intento? Os seus partidarios e *sobrinhos* (da locução popular — *quem dá é tio*) dizem que sim.

Os dissidentes, porém, asseveram que não e nos seus jornaes dizem e repetem que «não haverá governo neste paiz, seja qual fôr, por maior confiança que inspire á nação, por maior appoio que tenha da corôa, que possa obter sancção legislativa, *em qualquer hypothese e com qual quer camara*, para aquelle contracto.» E accrescentam que a questão dos tabacos não está finda, e de certo tem de resolver se com brevidade relativa, porque o paiz deseja que esse negocio se conclúa, pois que por demais tem elle influido na nossa vida publica, paralysado todas as nossas actividades, concentradas agora na sua resolução, impedido, por varios actos irregulares do poder, a marcha constitucional da administração do estado, e que «toda a insistencia num contracto que cahiu despedaçado em debates de moralidade, seria um crime de lesa-patria, tendo já sido até agora um gravissimo erro politico, que abriu uma crise difficil na vida d'um grande partido por cuja unidade deveria velar quem mais interessado fosse no appoio valioso da força que elle representa!»

Ora adeus! Bem se importa o governo com essas lerias! O seu lêma hoje é o contracto dos tabacos, havendo um jornal que assevera que talvez se possa encontrar a explicação da insistencia em pretender impingir ao paiz um negocio d'estes, no facto de se reservarem na operação financeira, 100:000 obrigações para o estado sem ser necessaria prévia auctorisação das camaras, para se dar destino a esses 9:000 contos.

Ora o partido progressista não tinha no seu crédo este principio. Sempre foi contrario a que se podessem tirar 9:000 contos dos cofres do estado — sem a approvação, antecipada, da despeza a que elles corresponderiam.

Agora é isto que se vê!

E ha de alguem de pundonor e de hombridade querer ser politico com taes politicos?!...

Decerto que não. Por isso o retrahimento se accentua cada vez mais e a indifferença alastra por esse paiz fora... até ao dia em que a força das circumstancias obrigue a paciencia a tocar o limite.

Providencia arte-nova — Não devo terminar esta carta sem lhes dar uma novidade da ultima hora, que respeita a assumptos artisticos. E' de se lhe tirar o chapéu. O theatro de D. Maria II mudou se para... o theatro da Trindade. O normal passou do Rocio para o bairro alto.

E' no theatro da Trindade que vae funccionar a companhia de D. Maria, a pretexto de obras ainda não concluidas na casa de Garrett.

Valha-nos Deus que é bom santo!

Lisboa, 14 de Setembro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 330 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 520 — Dito branco meudo 500 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 460 — Dito frade 560 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 580 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 460.

Azeite fino velho, 1$640.

Mercado de Montemor-o-Velho do dia 13 de Setembro de 1905. — Trigo 620 — Milho branco 370 a 400 — Dito amarello 370 — Feijão branco 520 a 660 — Dito mocho 700 — Dito pateta 660 — Dito frade 610 — Dito de mistura 500 — Grão de bico 660 — Cevada 300 — Aveia 240 — Favas 430 — Tremoços (20 litros) 540 — Batatas 260 — Gallinhas 360 a 600 — Frangos 120 a 240 — Patos 300 — Ovos o cento 1$500.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 15. Libras 190 — Ouro portuguez graudo 4, meudo 2. Francos 557.

Porto, dia 15. Libras 180 — Ouro portuguez graudo 4, meudo 2. Francos 556.

Coimbra, dia 16. Libras 160 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 1 por cento.

Nomeação — O sr. Antonio Branco foi nomeado continuo da repartição de fazenda d'esta cidade.

Conde de Valenças — Passou hontem o anniversario natalicio d'este nosso respeitavel amigo e illustre patricio, a quem Coimbra muito deve.

A Associação dos Artistas, da qual é presidente honorario o sr. conde de Valenças, reunida em assembléa geral para a discussão do projecto de estatutos, resolveu prestar ao illustre titular a sua homenagem sincera.

Antes da ordem do dia, o presidente da assembléa geral sr. Ricardo Diniz de Carvalho, fez ver á assembléa os altos e valiosos serviços prestados pelo sr. conde de Valenças, e propoz para que se lhe enviasse um telegramma de felicitação, o que a assembléa approvou por unanimidade, resolvendo exarar na acta um voto de congratulação e que se conservasse hasteada a bandeira em testemunho de consideração e sympathia pelo seu illustre presidente honorario.

O telegramma era concebido nestes termos:

«A Associação dos Artistas de Coimbra sauda respeitosamente, cheia de gratidão, o seu presidente honorario, valioso e desvelado protector, ex.mo sr. conde de Valenças, pelo anniversario natalicio, que passa hoje, e faz votos para que a preciosa vida de s. ex.ª se prolongue por muitos annos. — O presidente, *Ricardo Diniz de Carvalho.*»

Grève no matadouro — Por causa da substituição d'um empregado que estava fazendo serviço no matadouro, declarou se em *grève* na quarta feira todo o pessoal d'aquelle estabelecimento, tornando ao trabalho pouco depois em vista das boas palavras nessa occasião proferidas pelo sr. inspector do mesmo estabelecimento.

Anniversarios jornalisticos — Entrou hontem no 59.º anno da sua existencia o nosso prezado collega *A Nação*, um dos mais bem redigidos jornaes do paiz e o mais antigo que se publica no continente.

Tambem entra hoje no 6.º anno da sua existencia o nosso collega *O Mundo*, folha diaria republicana que se publica em Lisboa. Varios correligionarios do sr. França Borges, director d'este jornal, offerecem lhe hoje um almoço de homenagem.

Enviamos sinceras felicitações aos nossos collegas pelos seus anniversarios.

Exames em Outubro — O *Diario* publicou uma portaria declarando que haverá em Outubro, nos lyceus do continente e ilhas, uma segunda época de exames para sahida do curso geral e de qualquer dos cursos complementares do actual regimen de instrucção secundaria. Os exames d'estes cursos só se realisarão nos lyceus centraes.

— Os jurys para esses exames que hão de funccionar no lyceu de Coimbra, são assim constituidos: — *Curso geral* (2.ª secção): Presidente, dr. Luiz da Costa e Almeida, lente da Universidade; vogaes, Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, portuguez, latim e francez; dr. João Gualberto de Barros e Cunha, allemão, geographia e historia; dr. Francisco da Costa Pessoa, sciencias phisicas e naturaes; e Luiz Antonio Trincão, mathematica e desenho. *Curso complementar de lettras:* Presidente, dr. Elysio de Moura, lente da Universidade; vogaes, Antonio Thomé, portuguez e latim; Alfredo Lopes de Mattos Chaves, allemão; Fortunato de Almeida Pereira de Andrade, geographia e historia; e Manoel Joaquim Teixeira, philosophia. *Curso complementar de sciencias:* Presidente, dr. Luiz dos Santos Viegas, lente da Universidade; vogaes, dr. João Gualberto de Barros e Cunha, allemão; Eugenio Albuquerque Sanches da Gama, geographia; dr. Francisco Adolpho Manso Preto, phisica e mathematica; Adriano José de Carvalho, chimica e sciencias naturaes.

Policia civil — Ouvimos dizer que alguns guardas da policia civil d'esta cidade vão pedir a sua exoneração, por excesso de serviço que lhes está distribuido.

Na coqueluche, ler o annuncio: *Primus inter pares.*

Noticias de Luso — Dizem-nos d'aquella excellente estação balnear que tem havido desde o principio do mez corrente maior animação do que nos mezes precedentes.

A concorrencia é numerosissima; assim o prova não haver alojamento algum particular, nem quarto algum nos varios hoteis que não estejam occupados. Passeios em grupos de familias, — *pic-nics* no Bussaco, reuniões mui concorridas no gremio e que duram até horas adiantadas da noite, musica na alameda dos Estabelecimentos, nada tem faltado para divertir os banhistas.

Na manhã do dia 8 houve na *Piscina* corrida de patos; e de tarde corrida de gansos. Na alameda houve corridas de gallinhas e de leitões, tocando variadas peças de musica a philarmonica da terra.

No dia 10 houve no gremio um *cotillon* brilhante. O salão estava apinhadissimo como ainda se não vira. A illuminação a *acetylene* produzida pelo novo gazometro nada tem deixado a desejar, nem no salão, nem nas salas annexas.

A estatistica do movimento dos banhos neste mez não será certamente menos favoravel para a Sociedade do que a do mez passado.

A exportação da agua tem augmentado de dia para dia. O consumo d'ella sobretudo na Figueira é realmente extraordinario. A toda a hora do dia e da noite se estão enchendo garrafões em grande numero para serem para lá enviados; e não cessam novas requisições feitas até telegraphicamente; porque, apesar de se fazerem remessas para cada um dos revendedores de 40 e 50 garrafões em cada comboio, todas desapparecem; e elles tem de fazer logo novos pedidos.

Asylo de Mendicidade — Faz hoje 50 annos que por iniciativa do sr. José Maria da Silva Leal, então secretario geral d'este districto, foi fundado em Coimbra o Asylo de Mendicidade, utilissimo instituto, onde tem amparo a velhice infeliz e desprotegida.

Cocheiros — Foi tomada agora uma disposição, que nós por mais de uma vez temos solicitado, como medida preventiva contra atropelamentos e desastres occasionados pela impericia dos individuos que guiam carros ou carroças.

Desde hoje, que todo o cocheiro que não apresentar a sua carta de guia, será autuado, segundo resolução tomada pela camara municipal, a qual já mandou fazer as respectivas intimações.

Secretaria da Universidade — Foram hontem prestadas as provas para o logar de 3.º official da secretaria da Universidade, sendo unico concorrente o sr. José Maria Antunes.

Variola — Falleceu hontem victimada pela variola, uma creança de 6 mezes, moradora numa casa da rua Nova.

Collegio dos orphãos — Partiu na quinta feira para a Figueira da Foz um grupo de alumnos do collegio de S. Caetano, que alli vão fazer uso de banhos de mar.

O beiral da cadeia — O beiral do telhado d'este edificio que, como noticiámos, desabou ha dias, foi por completo apeado em toda a extensão da rua de Mont'arroio, mas ainda não foi de novo reconstruido.

Seminario de Coimbra — Os exercicios espirituaes realisam-se na primeira semana do proximo mez de Outubro, desde o dia 1 a 7.

— Os alumnos que pretenderem frequentar as aulas do curso theologico no proximo anno lectivo, devem dar entrada no Seminario no dia 11 de Outubro para assistirem aos exercicios espirituaes que precedem a abertura das aulas.

— O praso para a entrega dos requerimentos dos alumnos que estiverem nas condições de serem admittidos a exame é de 20 de Setembro a 5 de Outubro.

— Os requerimentos dos alumnos ordenandos da diocese que pretenderem concorrer aos beneficios que o Seminario costuma todos os annos distribuir conforme o adiantamento, pobreza e comportamento de cada um, devem ser requisitados desde 2 a 17 de Outubro.

---

da grande parede — apenas *dois a tres metros?!*...

O seu horisonte é, pois, — *de dois a tres metros sómente* — estando a pobre capella em sitio *ermo* e *plano*, embora fundo.

Custa a crêr, *mas é facto!*

Não póde ser mais abafada nem menos vistosa — e provavelmente o antigo convento, de que hoje apenas resta a pobre capella, — estava no mesmo alinhamento d'ella, — egualmente abafado, escondido e olhando contra a grande barreira.

Hoje ninguem daria tal orientação á pobre capella, que podiam fazer olhando para o norte e para a *gruta* — ou para o lado opposto, sitios planos, embora acanhados, — ou para leste, contra o rio e contra a margem direita do rio, que é muito pedragosa, mas vistosa até alguns *kilometros* de distancia.

Se fizessem a capella e o convento, olhando para o rio e para a margem opposta do rio, ficavam muito mais vistosos e mais alegres, mas expostos a insultos e agressões dos mouros, pois da margem direita do *Tavora* podiam aggredir os pobres monges com pedras e setas, atiradas á mãos nuas ou com *fundas* e *béstas*.

Note-se que *D. Thedon* e *D. Rausendo* conquistaram primeiramente a *margem esquerda* do *Tavora* e só passado algum tempo conquistaram a *margem direita*, como diz a *Chronica de Cister* e como nós dissemos, quando fallarmos do *Castello dos Ca'ris* e de *Paredes da Beira*.

O sitio onde esteve o primeiro convento é tão abafado, que ainda hoje a pobre capella não se vê da velha estrada que passa a montante e distante d'ella 150 metros approximadamente.

Segue da villa de *Tarora* para *Riodades*, ponte de *Riodades*, etc., distantes 10 a 12 kilometros. (1)

E' tambem a pobre capella ainda hoje tão pouco accessivel, que não podem approximar-se d'ella — *cavalgaduras* nem *bois* — nem *carros tirados por bois* — mas sómente *pedestres?!*...

Quando a visitei com o sr. dr. *Manoel de Barros Nobre*, iamos de *Riodades* para *Tavora* pela velha e unica estrada *in illo tempore*. — Nós iamos a cavallo, mas, para nos approximarmos da capellinha, deixámos os cavallos entregues aos criados e fomos a pé.

Só assim podémos transpor os 150 metros que a separam da velha estrada.

A pobre capella é muito antiga e muito digna de ver-se, posto que já não tem portas nem tecto, nem decorações interiores.

Desde 1850 (approximadamente) está reduzida ás paredes nuas, mas ainda *aprumadas* e *bem conservadas*, por serem de bom granito, a pedra d'aquella região.

Nella se vêem ainda as *cruzes da sagração*, que provam ter ido alli em tempos muito remotos e *por caminhos diabolicos* um prelado de Lamego, cidade distante d'aquella furna — bons 30 kilometros.

A viagem era hoje relativamente facil, porque ha boa estrada a *macadam* de *Lamego* até o *Douro*, em frente da *Regoa*, — d'alli pela estrada marginal do *Douro* (margem esquerda) até o *Espinho*, foz do *Tavora*, — e d'alli até á pobre capella ha hoje boa estrada a *macadam* tambem por *Taboaço* e *Tavora*. Mas no tempo da sagração o caminho de *Lamego* para a *cova da onça*, onde está a pobre capella, devia ser *infernal!*...

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) A dita estrada foi recentemente e muito vantajosamente substituida por outra a *macadam*, que passa um pouco a montante da velha. Logo fallaremos d'ambas.

Fallecimentos — Falleceu na sua casa de Figueiró dos Vinhos o sr. conselheiro Francisco Augusto das Neves e Castro, illustre juiz da Relação de Lisboa, membro do conselho superior da magistratura judicial do Ultramar, antigo e muito considerado juiz de direito da comarca de Coimbra, e notavel jurisconsulto.

E' auctor de varias e importantes obras sobre assumptos juridicos, entre as quaes: *Thesouro das provas e sua applicação nos actos civis,* — *Manual do processo civil,* — *Varias questões de jurisprudencia pratica e theorica,* — *O casamento civil e as suas consequencias.*

Era tambem um dos redactores do jornal *O Direito*, de que é director o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão da nossa condolencia, e especialmente a seu filho e nosso amigo o sr. dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro e a seu genro e nosso patricio o sr. dr. Porphyrio Novaes.

— Falleceu esta noite, o sr. José Antonio Vieira da Fonseca, que por muitos annos exerceu o cargo de secretario da Escola Industrial Brotero.

A' familia do extincto enviamos as nossas sinceras condolencias.

Associação dos Alfaiates — Reuniu se em sessão de direcção esta collectividade, resolvendo convocar a assembleia geral para o dia 28 do corrente, para tratar dos seguintes assumptos: — conseguir que os serões terminem ás 7 horas da noite; — promover a abertura na séde da aggremiação, d'uma aula de corte, para os associados; — apresentar um officio da sua congenere do Rio de Janeiro; — apresentar o alvará approvando os estatutos; — e apresentar á approvação o regulamento interno da collectividade.

Escola industrial Brotero — Está aberta a matricula para todas as disciplinas professadas nesta escola desde 15 a 30 do corrente mez de Setembro, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, e das 6 ás 9 da noite.

Morte repentina — Falleceu na quinta feira repentinamente e sem assistencia medica, José dos Santos, proprietario, residente na rua do Padrão.

O funeral realisou se hontem, sendo muito concorrido.

Camara municipal — Por a maior parte dos vereadores do municipio de Coimbra se encontrarem ausentes, não se realisou quinta feira a costumada sessão.

Aguas thermaes de Luso — Em seguida publicamos a estatistica do movimento balnear e da venda d'agua nos dois estabelecimentos no mez de Agosto findo.

Estabelecimento antigo

Matriculas	163
Banhos de 1.ª classe	379
» 2.ª »	1:043
» 3.ª »	493
» lavagem 1.ª classe	192
» » 2.ª »	196
» » 3.ª »	34
Irrigações	163
Pulverisações	26
Lençoes turcos, alugados	71
» lizos »	16
Toalhas	66
Copos vendidos	14
Sabonetes	29
Rendimento da balança	8$840 rs.

Annexo

Matriculas	44
Banhos de piscina	464
» d'immersão	252
» de douche	603
» de lavagem	191
Lençoes turcos, alugados	258
» lizos, »	73
Fatos de banho, »	210

Venda d'agua

A particulares, litros	2:384
A depositos das provincias	10:718
» de Lisboa	1:795
Garrafões de 5 litros	165
» 10 »	86
» 15 »	153
» 20 »	67
Garrafas cheias	535
Caixas	13

Ultimas noticias — Causou profunda impressão a leitura d'um extracto do parecer da maioria da commissão de fazenda sobre o contracto dos tabacos e que devia ser apresentado no dia em que foi fechado o parlamento. Diz um nosso collega da capital que o que se indica no parecer era motivo mais que sufficiente para o sr. José Luciano se vêr abandonado, não só da commissão de fazenda, mas do paiz inteiro.

— Diz-se que a ideia da liberdade do fabrico dos tabacos está fazendo caminho, projectando-se constituir um blóco, em volta do sr. conselheiro Dias Ferreira, para o exito do regimen.

— O presidente da republica franceza principiará a sua viagem por Portugal, embarcando num navio do Estado, indo directamente a Lisboa, d'onde irá pelo caminho de ferro a Madrid, e regressando a França por terra.

— Muitos jornaes da provincia que não permutavam com o *Correio da Noite* e *Jornal da Manhã*, receberam a visita inesperada d'estes dois jornaes progressistas que se publicam na capital.

— Ha quem creia que o parlamento abrirá em Janeiro de 1906 com nova camara; mas neste particular por em quanto é tudo prematuro.

— Deve ter sido publicado em Lisboa nos jornaes da manhã de hoje, na integra, o parecer da maioria da commissão de fazenda, relativo ao contracto dos tabacos.

— O jornal republicano de Lisboa *A Patria*, que apenas tem um mez de existencia, já foi visado com tres querellas.

Providencias — Em additamento á carta publicada no ultimo numero d'este jornal, pedindo providencias contra o estado de ruina d'alguns edificios d'esta cidade, foram-nos indicados mais os seguintes, que ameaçam desabamento:

Uma casa no bairro de S. José, onde habita a viuva do typographo Adriano Pereira e pertencente ao Seminario.

Outra na rua dos Anjos, pertencente ao sr. barão de Seixas.

Incendio — Hontem, houve começo de incendio na rua Fernandes Thomaz, na chaminé d'um predio habitado pelo sr. Abilio Severo.

COMMUNICADO

... Sr. redactor do jornal *O Conimbricense*

Rogo a v... a fineza da publicação da carta inclusa, no seu muito conceituado jornal, por cuja fineza me confesso muito grato.

De v... att.º ven.or e m.to obg.º

José Simões Paes

... Sr. redactor — Em a carta de Coimbra, datada de 12 e publicada no dia 13 do corrente no jornal do Porto *O Primeiro de Janeiro*, o seu auctor sr. *Lello*, entre outras noticias publica uma que se refere a factos commettidos no incendio que houve na noite de 11 do corrente no logar das Lages, cujos factos aleivosamente attribue aos bombeiros voluntarios.

E' mais uma calumnia e uma falsidade attribuida a esta prestante Associação, que se constituiu em 1889, para com o sacrificio dos interesses e vidas dos seus associados prestar o seu auxilio aos seus similhantes. Conta actualmente quasi dezesete annos de existencia e ainda até hoje se não desviou nem um momento dos fins para que foi constituida.

Os factos a esta Associação ultimamente attribuidos, são falsos e para o provar temos testemunhas.

No local do incendio houve provocações realmente, mas foram entre particulares e o bombeiro municipal sr. Damião, que chegou a ferir nos labios o particular Antonio Major, para cujo fim usou do capacete. Tudo isto porque? Pelos particulares, em numero de oito, terem coadjuvado dois voluntarios, fazendo assim com que a bomba voluntaria n.º 1 tivesse chegado em primeiro logar, apesar do atrazo com que sahiu da estação de Santa Clara.

O facto de que os voluntarios são accusados ou os particulares que lhe conduziam o material, de lhe terem atravessado uma bomba á passagem do carro de material municipal, até chega a revoltar tal afirmativa, quando a verdade é o contrario provado testemunhalmente se preciso fôr. A carreta voluntaria n.º 3 (ambulancia) é que foi seguida pelo carro de material municipal, até certa distancia já fóra do local do incendio, motivando este caso revolta nos espiritos e que levou a protestar contra o cocheiro.

A Corporação voluntaria, não tem premios da Camara, não tem telephones, não tem piquetes, nem tracção animal; mas tem o favor e sympathia do publico, a coragem, a dedicação e altruismo de todos os associados, fazendo assim com que o material chegue em primeiro logar. Isto revolta os municipaes, mas não sabemos porquê! Nós se chegamos em segundo logar não podemos trabalhar por causa da *Ordem de serviço n.º 2* da Inspecção d'Incendios; elles desprezam essa ordem e trabalham sempre! Aqui tem o publico a razão porque muitas vezes ha, não insubordinações, mas protestos da parte dos voluntarios, pela falta d'elles não cumprirem esta ordem rigorosamente.

Mas elles são elles; e nós somos nós. Querem-nos amesquinhar em tudo e por tudo, reduzirem-nos a pó, ao nada emfim, mas são impotentes para isso.

Não temos apparencias, mas temos serviços que a cidade nunca esquece, inclusivé, o desenvolvimento e organisação do serviço de Incendios.

Coimbra, 15 de Setembro de 1905.

O commandante dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra,

José Simões Paes.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
Em todas Phar.cias e Drog.as. Deposito: 130, rue Lafayette, Paris

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis no paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.*

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE

29 UMA casa no Largo da Feira, com os numeros 8, 9, 10 e 11; consta de loja e tres andares, os quaes se pódem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa no Largo da Sotta.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

28 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação da Estrada Municipal. Lanço de Bemcanta a Formoselha, em Pereira, com a Estrada Districtal 111, em Figueiró do Campo, junto da Quinta do Paço — Lanço de Pereira a Figueiró do Campo.

27 FAZ SE publico que no dia 26 de Setembro ás 12 ½ horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto se procederá á arrematação da construcção de um aqueducto de cinco bôccas na volta do meio, perfil n.º 139 do referido lanço de estrada.

Base de licitação ..... 475$688 réis
Deposito provisorio ..... 11$890 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da mesma Direcção todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 12 de Setembro de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

Agradecimento

26 TENDO mudado a minha residencia nos mezes de Julho e Agosto para Santo Antonio dos Olivaes, foram alli atacados de variola meus filhos Luiz e João, cujo estado chegou a inspirar serios cuidados.

No primeiro accesso febril manifestado, quando ainda era desconhecido o diagnostico da doença, tive de recorrer ao habil pharmaceutico de Cellas, ex.mo sr. Benjamim Gonçalves Craveiro, que foi o primeiro a soccorrer meus filhos, obsequio que este senhor se dignou dispensar durante esta grave crise, sem remuneração de especie alguma.

Tive tambem de recorrer ao distincto clinico e professor da Universidade, ex.mo sr. dr. Luiz Viegas, na qualidade de medico da Companhia real dos caminhos de ferro, da qual meu filho João é empregado, sendo este tambem tratado por s. ex.ª com todo o carinho e cuidado. Foram tantos os obsequios que estes senhores se dignaram dispensar me, que é um dever da minha consciencia vir publicamente demonstrar o reconhecimento de que me sinto possuido por esses valiosos e bons serviços.

Aqui deixo, pois, affirmada a minha inolvidavel gratidão e sincero agradecimento a s. ex.as.

Coimbra, 15 de Setembro de 1905.

Francisco dos Santos Lucas.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

84 — Rua da Sophia — 86
COIMBRA

25 SEMPRE um completo sortido de generos de mercearia das mais finas qualidades vendidas em concorrencia com as melhores casas congeneres. Pede-se para verificarem que ha vantagem nas compras feitas a esta casa.

Moagem de café a vapor, especialidade em café torrado e moido; unica casa no genero em Coimbra que obteve a medalha de prata na Exposição do Palacio de Crystal nos cafés que expoz.

Finissimo chá verde, e preto, de todas as qualidades. Chocolate e cacau das melhores casas nacionaes e estrangeiras; deposito de vinhos do Porto de 200 réis a garrafa até alto preço. Enviam-se remessas para fóra de Coimbra fazendo o cliente o pagamento adiantado.

Deposito de vinhos tintos e brancos, e verde da Adega Nacional.

ARRENDAMENTO

21 NO dia de sexta feira 22 do corrente mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Universidade, hão de arrendar se em praça, por tempo de um anno, as casas pertencentes á Universidade, as quaes são:

As dos n.os 10, 12 e 14 da rua do Norte.

Os termos dos arrendamentos estão sujeitos aos sêllos de estampilha na conformidade do disposto nas tabellas annexas á lei do sêllo em vigôr.

A identidade dos respectivos fiadores deve ser reconhecida antes da licitação.

Secretaria da Universidade, em 15 de Setembro de 1905.

CONTRA-ANNUNCIO

Leilão de gado

Por motivo de força maior não póde ter logar o leilão de gado no dia 17 do corrente, na quinta de Foja, ficando transferido para quando se annunciar.

COMPRA DE CASA

22 PRECISA SE comprar uma casa para pequena familia, que tenha quintal e agua, nos arredores d'esta cidade. Quem pretender vender dirija carta fechada a esta redacção com as iniciaes *A. R.*

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação da Estrada Municipal de Bemcanta a Formoselha, em Pereira, com a Estrada Districtal 111 em Figueiró do Campo, junto da Quinta do Paço — Lanço de Pereira a Figueiró do Campo.

21 FAZ-SE publico que no dia 26 de Setembro ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto se procederá á arrematação de uma ponte com 6 vão de 6m,0 na valla real entre os perfis 150 e 151 do referido lanço de estrada.

Base de licitação ..... 486$411 réis
Deposito provisorio ..... 12$160 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Direcção todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 12 de Setembro de 1905.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

20 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Com bom rendimento

19 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegado ao Theatro circo.

Para tratar na rua da Mont'Arroio, n.º 97.